

CONGRESSO ACADÊMICO-CIENTÍFICO DO UNIFESO

IX CONFESO



ECONOMIA AZUL

ANAIS COMUNICAÇÃO ORAL

ANAIS

IX CONGRESSO ACADÊMICO
CIENTÍFICO DO UNIFESO
CONFESO

COMUNICAÇÃO ORAL

TERESÓPOLIS – RJ
2024

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – FESO

Antônio Luiz da Silva Laginestra
Presidente

Jorge Farah
Vice-Presidente

Luiz Fernando da Silva
Secretário

Carlos Alberto Oliveira Ramos da Rocha
José Luiz da Rosa Ponte
Paulo Cezar Wiertz Cordeiro
Wilson José Fernando Vianna Pedrosa
Vogais

Luis Eduardo Possidente Tostes
Direção Geral

Michele Mendes Hiath Silva
Direção de Planejamento

Solange Soares Diaz Horta
Direção Administrativa

Fillipe Ponciano Ferreira
Direção Jurídica

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – UNIFESO

Verônica Santos Albuquerque
Reitora

Roberta Montello Amaral
Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Mariana Beatriz Arcuri
Direção Acadêmica de Ciências da Saúde

Vivian Telles Paim
Direção Acadêmica de Ciências e Humanas e Tecnológicas

Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel
Direção de Educação a Distância

HOSPITAL DAS CLÍNICAS COSTANTINO OTTAVIANO – HCTCO

Rosane Rodrigues Costa
Direção Geral

CENTRO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – CESO

Roberta Franco de Moura Monteiro
Direção

CENTRO CULTURAL FESO PROARTE – CCFP

Edenise da Silva Antas
Direção

Copyright© 2024
Direitos adquiridos para esta edição pela Editora UNIFESO

EDITORA UNIFESO

Comitê Executivo

Roberta Montello Amaral (Presidente)
Jucimar André Secchin (Coordenador de Pesquisa)

Conselho Editorial e Deliberativo

Roberta Montello Amaral
Mariana Beatriz Arcuri
Verônica dos Santos Albuquerque
Vivian Telles Paim

Assistente Editorial

Matheus Moreira Nogueira

Formatação

Matheus Moreira Nogueira

Capa

Gerência de Comunicação

EDITORA UNIFESO

Avenida Alberto Torres, n° 111

Alto - Teresópolis - RJ - CEP: 25.964-004

Telefone: (21) 2641-7184

E-mail: editora@unifeso.edu.br

Endereço Eletrônico: <http://www.unifeso.edu.br/editora/index.php>

SUMÁRIO

TRABALHOS FINAIS DE GRADUAÇÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO: MONITORIA DE DISCIPLINA E EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS.....	32
A PROGRESSÃO DE APRENDIZAGEM DE DESENHO NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	33
A IMPORTÂNCIA DA INTRODUÇÃO DO DESENHO À MÃO ANTES DO COMPUTADOR PARA OS ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO.....	34
A INTEGRAÇÃO ENTRE A APRENDIZAGEM DO DESENHO DE ARQUITETURA COM A MATÉRIA DE INTRODUÇÃO AO PROJETO NA GRADUAÇÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO.....	36
ARQHORTA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM HORTAS COMUNITÁRIAS COM PAISAGISMO PRODUTIVO EM TERESÓPOLIS	38
SALA VERDE UNIFESO E PROGRAMA JOVENS TALENTOS DA FAPERJ NO COLÉGIO ESTADUAL HIGINO DA SILVEIRA	53
O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO EXPOGRÁFICO DA IV EXPO ARQURB TERE NO CENTRO CULTURAL FESO PROARTE EM 2024.....	55
AVALIAÇÃO SANITÁRIA DA INSTALAÇÃO DE CIÊNCIA ANIMAL: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DOS ANIMAIS DE LABORATÓRIO PRODUZIDOS NO UNIFESO.....	57
TRATAMENTO DA DEPRESSÃO COM INIBIDORES SELETIVOS DE RECAPTAÇÃO DA SEROTONINA EM PACIENTES PORTADORES DE GLIOBLASTOMA.....	66
DESENVOLVIMENTO DE PLATAFORMA CIRÚRGICA PARA PESQUISA E ENSINO COM ANIMAIS DE LABORATÓRIO	67
AMPUTAÇÃO EM PACIENTES DIABÉTICOS: PREVALÊNCIA E AÇÕES DE PREVENÇÃO NO BRASIL.....	68
ANÁLISE COMPARATIVA DOS MÉTODOS PRÉ E PÓS-NATAL DE INDUÇÃO DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO EM RATAS (<i>RATTUS NORVEGICUS</i>)	70
USO DE CÉLULAS TRONCO NAS ESPECIALIDADES MÉDICAS	78
A REVOLUÇÃO DA NANOTECNOLOGIA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CONGÊNITAS E CÂNCER.....	80
BIOMARCADORES E O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE E ESQUIZOFRENIA: CONTRIBUIÇÕES FUNDAMENTAIS DO PESQUISADOR BIOMÉDICO.	81
TERAPIA IMUNOLÓGICA NO TRATAMENTO DO CÂNCER	83

IMPORTÂNCIA DA CITOGENÉTICA NA ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO DE CRIANÇAS COM LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA	84
GAMIFICAÇÃO: ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A VACINA DA DENGUE NO BRASIL EM 2024	85
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E O IMPACTO DAS FAKE NEWS NA VACINAÇÃO: DESAFIOS E SOLUÇÕES	95
AUTO TRATAMENTO ATIVO POR PRIMATA COM <i>FIBRAUREA TINCTORIA</i> E SEU POTENCIAL TERAPÊUTICO	96
JOGO LIMPO: DESVENDANDO SEGREDOS DO EXAME ANTIDOPING	97
BENEFÍCIOS DO CONSUMO DE VINHO E O POTENCIAL DA BORRA DO VINHO COMO SUPLEMENTO PARA SAÚDE.....	98
APLICAÇÕES DA BIOENGENHARIA DE TECIDOS PARA REGENERAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS.....	99
TERAPIA COM CÉLULAS CAR-T PARA LINFOMA NÃO HODGKIN	100
O PAPEL DOS MICRORGANISMOS NO TRATAMENTO DE EFLUENTES NO SISTEMA DE LODOS ATIVADOS.....	101
USO DE TERAPIA ANTISENSE PARA TRATAMENTO DA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE.....	102
PROJETO <i>ONBOARDING</i>: PROPOSTA DE UMA PLATAFORMA DE BOAS VINDAS AOS NOVOS COLABORADORES DO UNIFESO	103
TRIBUNAIS DE CONTAS E CONDENAÇÃO ADMINISTRATIVA A AGENTES POLÍTICOS: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA REPERCUSSÃO GERAL 1.287 DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL.....	114
COMENTÁRIOS A RESPEITO DA RELAÇÃO ENTRE REGIME ADUANEIRO DE ADMISSÃO TEMPORÁRIA E SUSPENSÃO DA EXIGIBILIDADE TRIBUTÁRIA	116
CONSIDERAÇÕES JURÍDICAS ACERCA DO EX-TARIFÁRIO COMO INSTRUMENTO DE POLÍTICA ADUANEIRA.....	118
AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES E RECEITA FEDERAL DO BRASIL: A SIMBIOSE DE FORÇAS NO COMBATE A IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO ILEGAL DE TV-BOX	119
O REGIME ADUANEIRO ESPECIAL DA ZONA FRANCA DE MANAUS: A IMPLEMENTAÇÃO DE INCENTIVOS FISCAIS COMO POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....	121
AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS NA FISCALIZAÇÃO DE PORTOS: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA AMPLA DEFESA E DO CONTRADITÓRIO NO PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO.....	123

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA NATUREZA JURÍDICA HÍBRIDA DAS EMPRESAS ESTATAIS BRASILEIRAS.....	125
O PAPEL FUNDAMENTAL DA AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA NA REGULAMENTAÇÃO DE MEDICAMENTOS.....	127
A IMPORTÂNCIA DOS AUDITORES FISCAIS DO TRABALHO NO RESGATE DE PESSOAS EM CONDIÇÃO ANÁLOGA À DE ESCRAVO NO BRASIL.....	129
EXPLORAÇÃO NA FOZ DO RIO AMAZONAS: REFLEXÕES JURÍDICAS SOBRE O EMBATE ENTRE IBAMA E PETROBRAS	131
A COMPETÊNCIA PARA LICENCIAMENTO AMBIENTAL EM CONSTRUÇÕES DE TORRES DE TELECOMUNICAÇÕES NO BRASIL.....	133
DESAFIOS AÉREOS: O MONITORAMENTO DO DESMATAMENTO PELO INPE E SUAS IMPLICAÇÕES LEGAIS	134
IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS E O INSTITUTO DA INTERPOSIÇÃO FRAUDULENTA: INSTRUMENTOS LEGAIS E MEDIDAS DE CONTROLE FISCAL	135
EFEITOS JURÍDICOS DA AÇÃO ANULATÓRIA DE DÉBITO FISCAL EM SEDE DE PROCESSO ADMINISTRATIVO JÁ INSTAURADO.....	137
DENÚNCIA ESPONTÂNEA EM MATÉRIA TRIBUTÁRIA: QUAIS OS RESULTADOS JURÍDICOS ALCANÇADOS?	138
A CONTRIBUIÇÃO DE JÜRGEN HABERMAS PARA COMPREENSÃO DA DICOTOMIA ENTRE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO NO BRASIL.....	139
A SÚMULA 652 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA E A RESPONSABILIDADE CIVIL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM DANOS CAUSADOS AO MEIO AMBIENTE	140
A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA DE 1988 E SEUS ALICERCES PARA PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE	141
A NECESSIDADE DE UNIVERSALIZAÇÃO DAS REGRAS DO <i>PORT STATE CONTROL</i> PARA O COMBATE EFICAZ À PESCA ILEGAL, NÃO DECLARADA E NÃO REGULAMENTADA	142
CONTRATOS ENTRE INFLUENCIADORES DIGITAIS E MARCAS	143
VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL CONTRA A MULHER NO CASO GONZALEZ E OUTRAS VS MÉXICO E O PAPEL DA CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS.....	144
“COMO VOCÊ AVALIA ESTE SERVIÇO?”: A TRANSFERÊNCIA DO TRABALHO DE FISCALIZAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO PELA PLATAFORMA AO CONSUMIDOR FINAL.	145
O CASO MARBURY V. MADISON E O SEU IMPACTO NA CONSOLIDAÇÃO DO CONTROLE DIFUSO DE CONSTITUCIONALIDADE	147
PROCESSO CRIMINAL SIMULADO ATRAVÉS DE SIMULADOR DO PJE DO TJRJ.....	148

A NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NA SOCIEDADE BRASILEIRA E SEU IMPACTO NA SOCIEDADE TERESOPOLITANA.....	149
ASSÉDIO NO FUTEBOL: MOVIMENTO DAS JOGADORAS DO CORINTHIANS CONTRA RECONTRATAÇÃO DE TÉCNICO DE FUTEBOL FEMININO.....	159
ACOLHIMENTO A POPULAÇÃO VULNERÁVEL	161
A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DOS BENS DO INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL EM TERESÓPOLIS	162
RESPONSABILIDADE CIVIL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM CASOS DE DECISÕES EMPRESARIAIS	163
A DOCTRINA DA PROTEÇÃO INTEGRAL E OS DIREITOS FUNDAMENTAIS: UMA ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DO PRINCÍPIO DO MELHOR INTERESSE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.....	164
PSICOLOGIA JURÍDICA E DIREITO PENAL: ANÁLISE DO RETORNO DO EXAME CRIMINOLÓGICO NA PROGRESSÃO DE REGIME	166
ALTERAÇÕES LEGISLATIVAS NA SAÍDA TEMPORÁRIA: BREVE ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DO DIREITO PENAL DE EMERGÊNCIA E SIMBÓLICO.....	176
PUBLICIDADE NA ADVOCACIA E MARKETING JURÍDICO: LIMITES ÉTICOS DO ADVOGADO À LUZ DO PROVIMENTO Nº 205 OAB	178
CRIMES CIBERNÉTICOS E OS LIMITES DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO NA INTERNET: UM ESTUDO SOBRE OS ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS DE 8 DE JANEIRO E SUAS CONSEQUÊNCIAS.....	180
A ILEGALIDADE NO AFASTAMENTO E APOSENTADORIA COMPULSÓRIA DOS TRANSGÊNEROS NAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS	182
JOVENS EM CONFLITO COM A LEI E O PAPEL DO CRIAAD EM TERESÓPOLIS.....	183
A DANÇA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: BENEFÍCIOS DA INCLUSÃO.....	184
ASSÉDIO PROCESSUAL: ANÁLISE CRÍTICA DAS AÇÕES JUDICIAIS CONTRA INFLUENCIADORES DIGITAIS A PARTIR DO CASO MARIANA FERRER	186
TRANSFORMAÇÕES E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NOS PROCESSOS LICITATÓRIOS: OS IMPACTOS DA LEI Nº 14.133/21 NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA.....	188
A CRIAÇÃO DE ABRIGOS FEMININOS PÓS-TRAGÉDIA CLIMÁTICA NO RIO GRANDE DO SUL DIANTE DE RELATOS DE ABUSOS SEXUAIS ÀS MULHERES E CRIANÇAS	199
MACHOSFERA: A VIOLÊNCIA DE GÊNERO	201
PASSA OU REPASSA - UMA DISPUTA JURÍDICA – ANÁLISE DO FILME; A MENINA QUE MATOU OS PAIS: A CONFISSÃO	209

FAKE NEWS E VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: UMA ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO BRASIL PARALELO E SEU IMPACTO NAS RECENTES AMEAÇAS CONTRA MARIA DA PENHA.....	211
TRATAMENTO COM CARBACOL MODULA UM FENÓTIPO COLINÉRGICO EM CULTURA DE RETINA: CROSSTALK ENTRE IL-4 E BDNF.....	213
EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA E A DIVERSIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS NA ESCOLA: BRINCADEIRAS E JOGOS DE MATRIZ INDÍGENA E AFRICANA.....	214
MONITORIA ACADÊMICA E SEUS IMPACTOS NO ENSINO-APRENDIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA DISCIPLINA SEMIPRESENCIAL.	215
PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFESO NA FEIRA DAS PROFISSÕES DO COLÉGIO ESTADUAL PRESIDENTE BERNARDES	216
UM OLHAR PARA AS QUESTÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA.....	217
PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS (UNIFESO – SAQUAREMA) ..	227
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS ADOLESCENTES PARTURIENTES DE TERESÓPOLIS.	228
A ATUAÇÃO ENFERMEIRO FRENTE A LINHA DE CUIDADOS PRESTADA À ICTERÍCIA NEONATAL.....	239
O SER ENFERMEIRO FRENTE AOS CUIDADOS A GESTANTE COM PRÉ- ECLÂMPSIA	241
ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ABORTO ENTRE ADOLESCENTES NO RIO DE JANEIRO.	253
DERMATITE DE CONTATO ASSOCIADA A INCONTINÊNCIA URINÁRIA/FECAL: FATORES RELACIONADOS E SEUS DESAFIO.....	259
O SER ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE PORTADOR DE LESÕES DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO POR BIOFILME.....	260
CÂNCER DE PELE: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	261
RETINOBLASTOMA: UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E FORMAS DE TRATAMENTO	262
COORTE RETROSPECTIVO SOBRE O PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA EM TERESÓPOLIS.....	263
PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO DE MÚLTIPLAS VÍTIMAS NO HCTCO	272
ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA DA SÍFILIS CONGÊNITA: UM ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVO	273
ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA DA SÍFILIS CONGÊNITA EM TERESÓPOLIS: UM ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVO	273

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ANAMNESE QUALIFICADA E INTERVENÇÃO PRECOCE À GESTANTE COM INCOMPETÊNCIA ISTMO CERVICAL.....	285
LIGA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E AS AÇÕES EXTENSIONISTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	286
LIGA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS DE ENFERMEIRAS E ENFERMEIROS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER	287
ENSAIO SOBRE A LOUCURA: A PERCEPCÃO DA SOCIEDADE SOBRE O PACIENTE COM ALGUM TIPO DE TRANSTORNO MENTAL.....	288
ENSAIO SOBRE A LOUCURA: A PERCEPCÃO DA SOCIEDADE SOBRE O PACIENTE COM ALGUM TIPO DE TRANSTORNO MENTAL.....	289
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA TRANSIÇÃO PARA A PARENTALIDADE	290
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DA SEPTICEMIA	291
DESMAME PRECOCE E MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	292
A DIMINUIÇÃO DA COBERTURA VACINAL DE POLIOMIELITE E A IMPORTÂNCIA DAS CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO.....	293
ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	294
A IMPORTÂNCIA DO EXAME PREVENTIVO NA DETECÇÃO PRECOCE DO HPV.....	295
TUTORIA ACADÊMICA PARA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	296
O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE: MUDANÇAS QUE NECESSITAM DE ATENÇÃO.....	297
PODCAST EDUCATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	298
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA GESTÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR.....	299
METAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE FRENTE A ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	313
O MANEJO DO TABAGISMO EM PESSOAS QUE AMAMENTAM: INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM, ABORDAGENS E DESFECHOS.....	314
O ENFERMEIRO NO CUIDADO À GESTANTE COM TRICOMONÍASE: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	315
DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À POPULAÇÃO LGBTQIAPN+	327

O GÊNERO, A COR E A CLASSE NA INTERSEÇÃO DAS DISCRIMINAÇÕES: UM ESTUDO TRANSVERSAL	328
RISCOS À SAÚDE OCASIONADOS PELO CONSUMO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ...	336
CASOS DE LEPTOSPIROSE ADVINDOS DE ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	337
MELHORIAS NA INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE NAS LINHAS FÉRREAS DE GUAPIMIRIM.....	347
PONTOS DE PARADA DE ÔNIBUS EM TERESÓPOLIS-RJ	348
ESTRADA ALTERNATIVA DE LIGAÇÃO - RUA NOVA FRIBURGO X RUA TENENTE LUIZ MEIRELLES	349
FESOGO: ALTERNATIVA DE TRANSPORTE PARA USUÁRIOS AO AMBIENTE FESO	350
MOBILIDADE URBANA EM TERESÓPOLIS: PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM TELEFÉRICO	351
CONSIDERAÇÕES NORMATIVAS SOBRE ESTRUTURAS PORTUÁRIAS E MARÍTIMAS	352
MONITORIA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA.....	362
EXPLORANDO OS LABORATÓRIOS DA ENGENHARIA CIVIL	363
ESTRUTURAS SISMORRESISTENTES.....	364
ESTUDO DE DESLOCAMENTOS EM VIGAS UTILIZANDO ELEMENTOS FINITOS	365
PROJETO DE BRT PARA A CIDADE DE TERESÓPOLIS.....	366
ESTUDO DO IMPACTO DA VARIAÇÃO DO MÓDULO DE ELASTICIDADE DO CONCRETO NA DEFORMAÇÃO DE ELEMENTOS ESTRUTURAIS	367
O USO INDISCRIMINADO DE OZEMPIC® PARA FINS DE EMAGRECIMENTO: OS RISCOS E CONSEQUÊNCIAS DA BUSCA PELO CORPO IDEAL.....	368
LEVANTAMENTO DO PERFIL DE SAÚDE DA COMUNIDADE ACADÊMICA DO	369
LEVANTAMENTO DO PERFIL DE USO DE MEDICAMENTOS PELA COMUNIDADE ACADÊMICA DO CAMPUS QUINTA DO PARAÍSO DO UNIFESO.....	370
O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) PARA O USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS	371
MEDINDO A IMAGÉTICA MOTORA: UMA REVISÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE GERAR IMAGENS.....	372
FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA	373

NEUROPATIA PERIFÉRICA PÓS COVID 19: UMA REVISÃO	374
ESTRATÉGIAS COMPENSATÓRIAS PARA O CONGELAMENTO DA MARCHA NA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO	375
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DE CARDIOPATAS SUBMETIDOS À PROCEDIMENTO CIRÚRGICO EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO	376
TECNOLOGIA ASSISTIVA DE BAIXO CUSTO: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA CONFECÇÃO DE DISPOSITIVO PERSONALIZADO	377
ANÁLISE DO TEMPO DE INTERNAÇÃO E MORTALIDADE EM PACIENTES CARDIOPATAS SUBMETIDOS À CIRURGIA NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE TERESOPOLIS COSTANTINO OTTAVIANO	378
REABILITAÇÃO PÉLVICA: O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA ASSOCIADA AO PROLAPSO DE ÓRGÃOS PÉLVICOS	379
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO TREINAMENTO DE MARCHA EM IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON.....	380
BENEFÍCIOS DO PILATES EM GRÁVIDAS COM LOMBALGIA.....	381
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO TREINAMENTO DE MARCHA EM IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON.....	382
REABILITAÇÃO PÉLVICA: O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA ASSOCIADA AO PROLAPSO DE ÓRGÃOS PÉLVICOS	383
O IMPACTO DA FISIOTERAPIA NEUROMUSCULAR NA REABILITAÇÃO DE LESÕES DE TORNOZELO EM ATLETAS DE BASQUETEBOL.....	384
SALA DE ESPERA NA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA PROMOVIDA PELO DIRETÓRIO ACADÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	385
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA DISTONIA TAREFA ESPECÍFICA EM MÚSICOS UTILIZANDO O REAJUSTE SENSORIOMOTOR E A TERAPIA DE DESACELERAÇÃO ..	386
A RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O FISIOTERAPEUTA NA ACADEMIA DE MUSCULAÇÃO	387
O IMPACTO DA FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS EM MULHERES COM ENDOMETRIOSE.....	388
O USO DA TERAPIA FÍSICA COMPLEXA NA REDUÇÃO DO LINFEDEMA PÓS MASTECTOMIA RADICAL.....	389
A IMPORTÂNCIA DO MÚSCULO POPLÍTEO NA REABILITAÇÃO DO JOELHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	390

A RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O FISIOTERAPEUTA NA ACADEMIA DE MUSCULAÇÃO	391
EFEITOS DA LIBERAÇÃO MIO FACIAL EM ATLETAS COM DOR LOMBAR CRÔNICA	392
INFLUÊNCIA DA ESTIMULAÇÃO MOTORA NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE BEBÊS PREMATUROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	393
USO DO MÉTODO PILATES EM APARELHOS NA MELHORA DA FUNCIONALIDADE DE IDOSO COM SARCOPENIA	394
O IMPACTO DA FISIOTERAPIA NA DOR GENITO-PÉLVICA/ PENETRAÇÃO EM MULHERES TRANS PÓS TRANSGENITALIZAÇÃO	395
OBESIDADE SARCOPÊNICA RELACIONADA À INATIVIDADE FÍSICA DO INDIVÍDUO DE ACORDO COM O ENVELHECIMENTO	396
A EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PLAGIOCEFALIA POSICIONAL EM LACTENTES DE 0 À 12 MESES	397
DIAGNÓSTICO PRECOCE DE ENCEFALOPATIA CRÔNICA DA INFÂNCIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA UTI NEONATAL.....	398
IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM BEBÊS PREMATUROS NA UTI NEONATAL	399
EFICÁCIA DO MÉTODO DE REEQUILÍBRIO TORACOABDOMINAL NOS SINTOMAS RESPIRATÓRIOS DE LACTENTES COM BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA	400
SARCOPENIA NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	401
INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DO SONO NA INTENSIDADE E GESTÃO DA DOR CRÔNICA EM ADULTOS	402
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE FRAQUEZA MUSCULAR RESPIRATÓRIA E PERIFÉRICA EM PACIENTES CARDIOPATAS QUE FARÃO PROCEDIMENTO CIRÚRGICO NO HCTCO.....	403
A AUTORIDADE MARÍTIMA EM FACE DA PESCA ILEGAL, NÃO REGULAMENTADA E NÃO REPORTADA: A REPRESSÃO DA PESCA ILEGAL DE ATUM NA ZEE BRASILEIRA	404
BENEFÍCIOS DO PILATES DURANTE A GESTAÇÃO.....	405
IDENTIFICAÇÃO DA TRÍPLICE RESPONSABILIDADE AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS, RJ, QUANTO AO INCÊNDIO NO LIXÃO DO FISCHER E À GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS.....	406
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E ACESSIBILIDADE: IMPACTOS DA DESINFORMAÇÃO E FALTA DE INCLUSÃO DA COMUNIDADE SURDA EM TEMAS ASSOCIADOS A SAÚDE E CIÊNCIA	418

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS E MONITORES EM CLUBES DE LEITURA E TEATRO NO UNIFESO.....	419
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO PACIENTE COM FIBROSE CÍSTICA	420
POLÍTICAS PÚBLICAS E SAÚDE MENSTRUAL: PROGRESSO E NECESSIDADES NO CENÁRIO ATUAL.....	421
AS VERTENTES DO LOCAVORISMO E SUAS INFLUÊNCIAS NO ESCOPO DA ECONOMIA AZUL.....	422
DANÇA E CONEXÃO SOCIAL: CONSTRUINDO COMUNIDADES ACADÊMICAS SAUDÁVEIS	423
ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NA CIDADE DE TERESÓPOLIS.....	424
EQUIDADE NO CUIDADO DA SAÚDE DA PESSOA TRANSGÊNERO.....	425
A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR INTRA-HOSPITALAR DIANTE DO ÓBITO FETAL: ACOLHIMENTO E CUIDADO INTEGRAL.....	426
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E ACESSIBILIDADE: IMPACTOS DA DESINFORMAÇÃO E FALTA DE INCLUSÃO DA COMUNIDADE SURDA EM TEMAS ASSOCIADOS A SAÚDE E CIÊNCIA	427
INTERPROFISSIONALIDADE NA CONSTRUÇÃO DO PET-SAÚDE EQUIDADE.....	428
CUIDADO INTEGRAL NA SAÚDE DA MULHER: ABORDAGENS INTERPROFISSIONAIS NO PRÉ NATAL.....	429
O COMPORTAMENTO MATERNO DE RATAS SEXUALMENTE IMATURAS: ESTUDO OBSERVACIONAL	435
AS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO NO BRASIL E SUA RELEVÂNCIA PARA ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE	436
TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL, ENTRE 2019 E 2022: UM ESTUDO ECOLÓGICO	437
ESTUDO COMPARATIVO DE FORRAÇÃO SANITÁRIA PARA RATOS ATRAVÉS DO SISTEMA DE GAIOLAS INTERLIGADAS (SGI).....	438
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	439
APLICAÇÃO DO ÍNDICE ARISCAT NA AVALIAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA COMO MÉTODO ESTRATÉGICO PROFILÁTICO ÀS COMPLICAÇÕES PULMONARES PÓS-CIRÚRGICAS EM ANESTESIAS GERAIS.....	440

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM EQUIPE E O PAPEL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	441
INTERCÂMBIO NACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	442
INCIDÊNCIA DA CONTAMINAÇÃO DE CERATITE POR ACANTHAMOEBA EM PACIENTES USUÁRIOS DE LENTE DE CONTATO	443
O ESTUDANTE MEDICINA COMO AGENTE DO CUIDADO E MÃO-DE-OBRA NO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	444
GIVOSIRANA: TERAPIA GÊNICA NO TRATAMENTO DE PORFIRIAS HEPÁTICAS AGUDAS.....	445
A RELAÇÃO ENTRE A DOENÇA DE ALZHEIMER E O EIXO MICROBIOTA-INTESTINO- CÉREBRO.....	446
A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM BIOPSISSOCIAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: DESENVOLVENDO HABILIDADES PRÁTICAS ATRAVÉS DE SIMULAÇÕES REALISTAS	447
A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR NA ATENÇÃO INTEGRAL A INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE	448
TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE DO GRUPO B NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	449
ABORDAGEM DO TRANSTORNO DA PERSONALIDADE ANTISSOCIAL NA ATENÇÃO BÁSICA.....	450
RECIDIVA DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: COMPARAÇÃO ENTRE ABORDAGENS CIRÚRGICAS LAPAROSCÓPICA E ABERTA - UMA REVISÃO DE LITERATURA	451
DENGUE NA GESTAÇÃO E PUERPÉRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE COMPLICAÇÕES, MANEJO E IMPACTOS CLÍNICOS.....	453
DECLARAÇÃO DE ÓBITO: ASPECTOS MÉDICO-LEGAIS DO PREENCHIMENTO ADEQUADO PELO PROFISSIONAL MÉDICO	455
ESTUDO DA AVALIAÇÃO MULTIFUNCIONAL DA CAPACIDADE DE EQUILÍBRIO E MARCHA ATRAVÉS DO TESTE DA ESCALA DE POMA-BRASIL ESTRATIFICANDO O RISCO DE QUEDA EM IDOSOS.....	456
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE CADÁVERES HUMANOS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA.....	467
DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SEUS IMPACTOS PARA A MÃE E O RECÉM-NASCIDO: COMO TRATAR E PREVENIR	468
ABORTAMENTO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	479

O IMPACTO DO ESTILO DE VIDA NO PROCESSO FISIOPATOLÓGICO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2.....	480
A INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DO TUMOR DE TIREOIDE NO BRASIL.....	481
TAXAS DE TIREOIDECTOMIA NO BRASIL	482
A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE A DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS.....	483
A IMPORTÂNCIA DO LABORATÓRIO DE HABILIDADES NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA REALIZAÇÃO DE ANAMNESE E EXAMES FÍSICOS	484
EFEITOS DA EXPOSIÇÃO À LUZ AZUL DE APARELHOS ELETRÔNICOS NA SAÚDE OCULAR	485
DIVERSIDADE E BIOÉTICA NA FORMAÇÃO HUMANIZADA DO PROFISSIONAL DA SAÚDE	486
A IMPORTÂNCIA DA MANIFESTAÇÃO EM VIDA SOBRE O INTERESSE DE DOAR ÓRGÃOS	487
A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS.....	488
ABANDONO AFETIVO DE PACIENTES IDOSOS.....	489
A APLICABILIDADE DA GERONTECNOLOGIA NO ENVELHECIMENTO ATIVO	491
PROMOÇÃO DE SAÚDE EM PACIENTES ASILADOS	492
LIGA DE MEDICINA LEGAL: CSI - DESVENDANDO CRIMES	500
ANÁLISE DO CONHECIMENTO E DAS BARREIRAS DE ACESSO NO USO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ENTRE OS ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	501
SEXOLOGIA FORENSE: NECROFILIA - ATRAÇÃO SEXUAL POR CADÁVERES	510
INVESTIGAÇÃO DE MORTE NA CENA DO CRIME: A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DO LOCAL NO ASSASSINATO PARA A PERÍCIA ADEQUADA	511
EIXO CÉREBRO-PULMÃO: MECANISMOS INFLAMATÓRIOS E NOVOS HORIZONTES EM MEDICINA TRANSLACIONAL	512
DEPRESSÃO PÓS-PARTO: IMPACTO SOCIAL E A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE	513
OPACIDADE DO CRISTALINO E A PERDA NA QUALIDADE DE VIDA.....	514
OBESIDADE INFANTIL: A PERCEPÇÃO DA NECESSIDADE DE MUDANÇA DE HÁBITOS	515

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PREMATURO NO ACOMPANHAMENTO DAS PONTES MIOCÁRDICAS.....	516
A FALTA DE SAÚDE MENTAL NO MEIO ACADÊMICO: UMA REALIDADE DOS ESTUDANTES DE MEDICINA.....	517
PERSPECTIVAS RELIGIOSAS DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO BRASIL	518
INTERNAÇÕES SOCIAIS HOSPITALARES: A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA EM ESTÁGIOS PARA A FORMAÇÃO RESOLUTIVA, CRÍTICA	519
ESTUDANTE DE MEDICINA COMO PROTAGONISTA DE SUA HISTÓRIA PARA SUCESSO CONSTRUÍDO A PARTIR DAS DINÂMICAS SOCIAIS	520
ANÁLISE DO TRANSPLANTE FACIAL NO BRASIL.....	521
BENEFÍCIOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL	522
COMPARAÇÃO ENTRE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PBL) E ENSINO BASEADO EM EQUIPES (TBL) NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS.....	523
IMPACTO DA SAÚDE MENTAL NO DESEMPENHO COGNITIVO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA.....	524
TRAUMA INFORMED: O CORPO COMO CAMINHO PARA A CURA.....	525
A MÚSICA E A ARTE EM COMBATE À ANSIEDADE E ESTRESSE NA VIDA ACADÊMICA	526
ACIDENTE LOXOSCÉLICO GRAVE ASSOCIADO À ALTERAÇÕES DA COAGULAÇÃO: DESAFIO DIAGNÓSTICO	527
CONSTRUINDO UM ITINERÁRIO DE SAÚDE INCLUSIVO: ESTRATÉGIAS INTEGRADAS PARA A POPULAÇÃO TRANS	528
“O LABORATÓRIO DE HABILIDADES: IMPULSIONANDO O APRENDIZADO ATIVO PARA A FORMAÇÃO DE MÉDICOS PROTAGONISTAS”	529
O IMPACTO DA MAMOPLASTIA ONCOLÓGICA NA VIDA DA MULHER.....	530
A INFLUÊNCIA DO SONO NOS DISTÚRBIOS METABÓLICOS.....	531
TRATAMENTO DA CONDROPATIA FEMOROPATELAR COM INJEÇÃO DE ÁCIDO HIALURÔNICO	533
INTERNAÇÕES HOSPITALARES E ÓBITOS POR ABORTAMENTO NA ADOLESCÊNCIA NO BRASIL DE 2019 A 2021	534

MOVIMENTO ANTIMANICOMIAL: PSIQUIATRIA HUMANIZADA E DEMOCRÁTICA ..	535
A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR PARA ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	536
MAPEAMENTO DOS PROCESSOS DE ACOLHIMENTO, CLASSIFICAÇÃO DE RISCO E EXISTÊNCIA DE CONSULTAS PLANEJADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: TEORIA E PRÁTICA.....	537
A CONTRIBUIÇÃO DA MEDICINA LEGAL NA INVESTIGAÇÃO DAS MORTES DECORRENTES DE INTERVENÇÕES ESTÉTICAS: UMA ANÁLISE CRÍTICA.....	547
CURSO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	548
ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO “MUSIC PERFORMANCE ANXIETY INVENTORY FOR ADOLESCENTS” PARA MÚSICOS JOVENS BRASILEIROS: RESULTADOS PARCIAIS.....	549
COMBATE À TUBERCULOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA EM UM CENÁRIO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	559
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE MONITORIA ACADÊMICA DE FARMACOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA	567
ELEMENTOS FISIOPATÓGICOS DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: ORGÃOS E ANATOMIA ENVOLVIDOS RELEVANTES À PRÁTICA CLÍNICA MÉDICA – REVISÃO DE LITERATURA.....	569
PROMOÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DE UMA AÇÃO NA SALA DE ESPERA SOBRE DENGUE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	570
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE FARMACOLOGIA COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO EDUCACIONAL AOS ACADÊMICOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	571
EQUIDADE NAS POLÍTICAS DE LICENÇA MATERNIDADE PARA TRABALHADORAS DE SAÚDE	573
CAPACITAÇÃO E IMPACTOS: A PREPARAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS NA ABORDAGEM DE PACIENTES COM TUBERCULO	582
RELAÇÃO DE TESTE DE ACUIDADE E AVALIAÇÃO NUTRICIONAL COMO INSTRUMENTOS DE COMPETÊNCIAS MÉDICAS NO PROCESSO FORMATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	590
FERRAMENTAS DE METODOLOGIA ATIVA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: A IMPORTÂNCIA DA ACUIDADE E ESTUDO NUTRICIONAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	591

REVISÃO INTEGRATIVA DOS EFEITOS DA CETAMINA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO RESISTENTE.....	592
METODOS DE INTERVENÇÃO DOS ANEURISMAS CEREBRAIS NÃO ROTOS.....	602
O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO DO ATRASO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	603
A HISTÓRIA DA MACONHA NO BRASIL	604
A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE REUMATOLOGIA DE TERESÓPOLIS NO DESENVOLVIMENTO CLÍNICO E INTERDISCIPLINAR DOS ESTUDANTES	605
AS PERSPECTIVAS ATUAIS E OS DESAFIOS DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES) - PERSPECTIVA DA LIGA ACADÊMICA DE REUMATOLOGIA.....	607
ALTERAÇÕES NEUROANATÔMICAS COMO INDICADORES PREDITOS NO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO.....	608
O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS MÉDICAS NA INSERÇÃO DO IETC NA COMUNIDADE.....	609
LOGÍSTICA REVERSA DE MEDICAMENTOS: PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E SAÚDE PÚBLICA.....	610
TUBERCULOSE GASTROINTESTINAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	611
A ÓTICA ESTUDANTIL SOBRE A RELEVÂNCIA DA PALHAÇARIA NO AMBIENTE HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	612
A INFLUÊNCIA POSITIVA DE PRÁTICAS HOLÍSTICAS NA NEUROPLASTICIDADE CEREBRAL: PREVENÇÃO A RECUPERAÇÃO EM CONDIÇÕES NEUROLÓGICAS	613
MAPEAMENTO TERRITORIAL COMO FERRAMENTA PARA O CUIDADO EM SAÚDE A EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NA COMUNIDADE DE PORTELINHA, TERESÓPOLIS.....	623
A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO DE HEMODINÂMICA LOCAL NO MANEJO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO.....	624
OS IMPACTOS FISIOLÓGICOS E EMOCIONAIS DO JEJUM PRÉ OPERATÓRIO PROLONGADO EM PACIENTES SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS.....	625
HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: OS CUIDADOS E FATORES POR TRÁS DESTA PATOLOGIA.....	632
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO PRÁTICO E TEÓRICO PELO ACADÊMICO DE MEDICINA EM SUPORTE DE VIDA PRÉ- HOSPITALAR EM TRAUMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	633

O IMPACTO DA ARTETERAPIA NOS SINTOMAS FÍSICOS E PSICOLÓGICOS DO CÂNCER.....	634
IMPACTO DO USO EXCESSIVO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO: NA PERSPECTIVA DO ESTUDANTE DE MEDICINA.....	642
A FORMAÇÃO E SEU IMPACTO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM TUBERCULOSE A CONCEPÇÃO DO PERTENCIMENTO E O ENSINO.....	643
TETRALOGIA DE FALLOT: DIFICULDADES PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE.....	644
ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DE BCG E HEPATITE B ANTES E APÓS PANDEMIA EM TERESÓPOLIS	645
<i>GAME BASED LEARNING</i> COMO FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ISTS PARA ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI	647
INFLUÊNCIA DO USO DE ÁLCOOL, DO TABACO E DA COCAÍNA/CRACK DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL PARA O FETO, RECÉM-NASCIDO E PRIMEIRA INFÂNCIA..	648
DESIGUALDADE SOCIAL E TUBERCULOSE: A INTEGRAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO MÉDICA E COMPREENSÃO DA REALIDADE SOCIAL	661
IMPACTO DA NUTRIÇÃO EM LACTENTES COM DISPLASIA BRONCOPULMONAR.....	662
TRATAMENTO SINGULAR EM CASAS TUBERCULOSAS SOB UMA ÓTICA DO ACADÊMICO DE MEDICINA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO NO APRENDIZADO	664
O IMPACTO DO COVID-19 NO TRANSPLANTE HEPÁTICO NO BRASIL.....	665
O USO DA TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA COMO FERRAMENTA AVALIATIVA DE PAREDE ARTERIAL E AUXILIADORA NA DEFINIÇÃO DE MÉTODO DE INTERVENÇÃO ENDOVASCULAR	666
A IMPORTÂNCIA DE UMA BOA ALIMENTAÇÃO NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA DO LACTENTE	667
COINFECÇÃO DE TUBERCULOSE E HIV: PERSPECTIVAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CUIDADO	668
HIPERUTILIZADORES, BUSCA ATIVA E CONFECÇÃO DE LISTAS DE PACIENTES NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	669
O IMPACTO DO USO DO ÁCIDO TRANEXÂMICO NA RINOPLASTIA.....	677
ALERGIAS ALIMENTARES NA INFÂNCIA E SUAS ABORDAGENS.....	678
O IMPACTO DAS VISITAS DOMICILIARES NA FORMAÇÃO MÉDICA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	680

DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO: ERGONOMIA E SAÚDE ÓSSEA.....	681
PREVENÇÃO DE LESÕES ESPORTIVAS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE EHLERS-DANLOS	683
AS SIMULAÇÕES REALÍSTICAS IDEALIZADAS POR ACADÊMICOS DE MEDICINA E SUAS IMPORTÂNCIAS NA PRÁTICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	685
PERSPECTIVAS EM SIMULAÇÕES REALÍSTICAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIAS COMO ALUNA VERSUS ORGANIZADORA NO PROJETO DE SIMULAÇÕES REALÍSTICAS.....	686
PET-SAÚDE E EQUIDADE: DA IDEIA À AÇÃO	687
MONITORAMENTO DE INSTALAÇÃO E HIGIENIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E UTENSÍLIOS.....	697
A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES NUTRICIONAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA	698
INFLUÊNCIA DA SAÚDE MENTAL MATERNA NA INTRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS HÁBITOS ALIMENTARES NA INFÂNCIA.....	708
BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO PARA PRODUÇÃO DE ALIMENTO SEGURO	709
CAFÉ EXÓTICO KOPI LUWAK: COMPOSTOS DE AROMA, ANÁLISE SENSORIAL DESCRITIVA E POTENCIAIS MARCADORES QUÍMICOS DE QUALIDADE	710
EFEITOS DA CURCUMINA NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DA ARTRITE REUMATOIDE E DO ALZHEIMER	711
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E DOS MARCADORES DO CONSUMO ALIMENTAR EM ESCOLARES	712
A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO NA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (UAN) HOSPITALAR.....	713
A IMPORTÂNCIA DA BIÓPSIA E DO EXAME HISTOPATOLÓGICO NO DIAGNÓSTICO DE LESÕES	714
ANATOMIA DO MASSÊTER: CONSIDERAÇÕES ATUAIS E CORRELAÇÕES CLÍNICAS	722
USO DO APDT NO TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE DENTE COM LESÃO EXTENSA: RELATO DE CASO	723
CUIDADOS ODONTOLÓGICOS NA UTI – O IMPACTO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO AMBIENTE HOSPITALAR	736
EMPREGO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA EM ABORDAGEM PROFILÁTICA E TERAPÊUTICA PARA O MANEJO DA MUCOSITE ORAL.....	737

HEMATOMA SUBPERIOSTEAL DA ÓRBITA APÓS TRAUMA DE FACE: RELATO DE CASO	738
AS LESÕES BUCAIS INDUZIDAS PELA INFECÇÃO POR PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV): UM ALERTA PARA OS CIRURGIÕES DENTISTAS	739
ERGONOMIA NA ODONTOLOGIA: CAMINHOS PARA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA DO CIRURGIÃO-DENTISTA	740
IMPACTO DAS FACETAS DENTAIS EM CERÂMICAS E RESINA NA SAÚDE PERIODONTAL	741
DESCOMPRESSÃO E O TRATAMENTO DE CISTOS ODONTOGENICOS: RELATO DE CASO CLÍNICO	742
O USO DO CIGARRO ELETRÔNICO E OS POTENCIAIS RISCOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER BUCAL	743
TRATAMENTO PULPAR CONSERVADOR EM DENTES DECÍDUOS	744
O IMPACTO DOS FATORES PSICOLÓGICOS NAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES	745
A INFLUÊNCIA DA RUGOSIDADE SUPERFICIAL NA PIGMENTAÇÃO DE RESTAURAÇÕES COM RESINA COMPOSTA	746
USO DO LASER DE DIODO DE ALTA POTÊNCIA NA CORREÇÃO DO AUMENTO GENGIVAL: RELATO DE CASO	747
CUIDADO PREVENTIVO DAS COMPLICAÇÕES COM O USO DA SERINGA TIPO CARPULE EM ANESTESIA LOCAL	761
ANÁLISE RETROSPECTIVA DE DOIS ANOS, NO BRASIL, DE DADOS DE BUSCA NA PLATAFORMA GOOGLE SOBRE A ODONTALGIA E SEUS FATORES ETIOLÓGICOS	762
A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA NO ESPORTE	763
FRENECTOMIA LABIAL COM INDICAÇÃO ORTODÔNTICA ASSOCIADA À TERAPIA FOTODINÂMICA PÓS-OPERATÓRIA: RELATO DE CASO	764
A INSERÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO DE ODONTOLOGIA HOSPITALAR DO HU CLEMENTINO FRAGA FILHO/UFRJ	765
ABORDAGEM CIRÚRGIA À LESÃO FIBRO-ÓSSEA EM MANDÍBULA: DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM CIRÚRGICA	766
COMO PREVENIR COMPLICAÇÕES ADVINDAS DA ANESTESIA LOCAL EM ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	767
ESTÁGIO DE NOLLA: REVISÃO DE LITERATURA	768

CUIDADOS ODONTOLÓGICOS EM PACIENTES EM SITUAÇÃO DE HEMODIÁLISE POR INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA.....	769
RELATO DE EXPERIÊNCIA – LPD LIBRAS	770
BASES DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO DE PEDAGOGIA DO UNIFESO	771
RELATO DE EXPERIÊNCIA – LPD LIBRAS	779
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: O EXEMPLO DA CASA DE CULTURA DE SAQUAREMA/RJ COMO ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE EDUCAÇÃO	780
O TRANSTORNO DO ORGASMO FEMININO À LUZ DA PSICOLOGIA: POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES	781
AS DESIGUALDADES EXISTENTES, QUE IMPOSSIBILITAM ESCOLHER O QUE SE QUER AO PRÓPRIO CORPO: O PROCEDER DO OUTRO QUE ANTECEDE A HISTÓRIA DA NEGRITUDE	782
A CULTURA DA “POSITIVIDADE TÓXICA” E SUA MARCA NAS “DORES” DO EXISTIR CONTEMPORÂNEO.....	796
A ANGÚSTIA E O RECOMEÇO: UMA ANÁLISE EXISTENCIAL DA MÚSICA BILHETES - TIAGO IORC	797
A HIPNOSE COMO PRÁTICA TERAPÊUTICA.....	798
A MELHOR IDADE: GRUPOS DE TURISMO COMO ALIADOS NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE MULHERES IDOSAS	799
A PATOLOGIZAÇÃO DE PENSAMENTOS INTRUSIVOS PELO SENSO COMUM	800
CORPOS MARCADOS: ESTUDOS QUALITATIVOS SOBRE COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS E IDEAÇÕES SUICIDAS NO CENTRO SER FELIZ.....	808
BAIRRO FISCHER: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DO TERRITÓRIO.....	810
ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR DA CLÍNICA: UMA APOSTA ÉTICA, ESTÉTICA E POLÍTICA.....	821
RACISMO ESTRUTURAL, PACTO DA BRANQUITUDE E BIOPODER: A FÓRMULA DA DESIGUALDADE RACIAL NO BRASIL	822
PSICO-ONCOLOGIA HOSPITALAR: INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NO ACOLHIMENTO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO DE PACIENTES COM CÂNCER	823
A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIAIS CONJUGAIS PARA A SATISFAÇÃO CONJUGAL.....	824

CARTOGRAFANDO TEMAS FRATURANTES: A LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO SUPORTE À SAÚDE MENTAL	831
REGULAÇÃO DAS EMOÇÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM AMBIENTE DE REALIDADE VIRTUAL	840
TWEETANDO TRANSTORNOS: COMO AS REDES SOCIAIS IMPACTAM A PERCEPÇÃO CORPORAL E A PROPAGAÇÃO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES	841
PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NA PROMOÇÃO DA EQUIDADE EM SAÚDE	848
MUSICOTERAPIA NA HUMANIZAÇÃO DO AMBIENTE HOSPITALAR: INTERFACES DA PSICOLOGIA	849
A EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM SRT: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO	851
HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR: A LEITURA COMO POSSIBILIDADE HUMANIZADORA PARA EQUIPE ASSISTENCIAL DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI).....	852
O ETARISMO NO AMBIENTE ACADÊMICO: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL	853
DANÇA E SAÚDE MENTAL: CRIANDO AMBIENTE ACADÊMICO SAUDÁVEL.....	854
CONCEITO E PRÁTICA DA CLÍNICA AMPLIADA: UMA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NO CAMPO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL	855
MUSICOTERAPIA NA HUMANIZAÇÃO DO AMBIENTE HOSPITALAR: INTERFACES DA PSICOLOGIA	856
SOFRIMENTO PSÍQUICO UNIVERSITÁRIO E A BUSCA POR ATIVIDADES QUE PROPORCIONEM ALTA LIBERAÇÃO DE DOPAMINA.....	858
CARTA A FREUD: O QUE É FELICIDADE?	859
REALIDADE VIRTUAL NA SAUDE MENTAL	860
REALIDADE VIRTUAL: INTERAÇÃO, IMERSÃO E SENSO DE PRESENÇA.....	861
ECONOMIA AZUL E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL: O IMPACTO DAS OFERENDAS DE MATRIZES AFRICANAS NAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE MARINHA	862
AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO JURÍDICO NO SISTEMA PRISIONAL	863
A INCLUSÃO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL INFANTIL ESPECIALIZADO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL NA TERRITORIALIDADE DO BAIRRO BEIRA LINHA NA ESCOLA MUNICIPAL CHIQUINHA ROLLA.....	873
LIMA BARRETO E SUA EXPERIÊNCIA COM A LOUCURA: (RE) VISITANDO MEMÓRIAS CONTRA LÓGICAS MANICOMIAIS EM DIÁRIO DO HOSPÍCIO.....	874

A MULHER E A MENOPAUSA – DESAFIOS, MEDOS, TRANSFORMAÇÕES, EMOÇÕES DE UMA NOVA FASE.....	875
O IMPACTO DO USO ABUSIVO DE INTERNET NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES	876
ATUALIDADE DA LUTA ANTIMANICOMIAL: CONSTRUÇÃO PERMANENTE DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DA RAPS NA TERRITORIALIDADE DE TERESÓPOLIS/ RJ	877
OS FENÔMENOS DA MASCULINIDADE E AS RELAÇÕES DE PODER: O TRABALHO DOS GRUPOS REFLEXIVOS.....	878
A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA DE ESTÁGIO	880
A PROBLEMÁTICA DA ESCOLHA PROFISSIONAL DO ADOLESCENTE NA CONTEMPORANEIDADE : REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA ACADÊMICA.....	881
ANSIEDADE: DO NORMAL AO PATOLÓGICO.....	888
AS LIMITAÇÕES DA PSICOLOGIA NAS DIMENSÕES YANOMAMIS	897
A INFLUÊNCIA DO BANHO DE FLORESTA PARA A SAÚDE MENTAL.....	898
POTCAST: A COMUNICAÇÃO COMO FACILITADORA DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA	899
AS MULTIPLICIDADES DA PRÁTICA NO ESTÁGIO BÁSICO IV EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO	900
REFLEXÃO SOBRE OS DIREITOS E CUIDADOS NA SENILIDADE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+.....	901
PRONTUÁRIO AFETIVO.....	902
PROJETO HUMANIZAÇÃO.....	903
AVALIAÇÃO E MANEJO DO RISCO DE SUICÍDIO NO SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA.....	904
CORAL QUILOMBO DA SERRA E RACISMO RELIGIOSO: ALGUMAS REFLEXÕES	905
AS SUBJETIVIDADES ASSUJEITADAS NO CONTEXTO DA POLÍTICA PÚBLICA E SUA RELAÇÃO COM A SOCIEDADE DO CONTROLE E DO ESPETÁCULO.....	913
PERCURSO DA MONITORIA DE PSICANÁLISE NO CURSO DE PSICOLOGIA	914
PROJETO HUMANIZAÇÃO.....	915

ATENÇÃO AMBULATORIAL NO CUIDADO AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: COMPARAÇÃO COM A ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	916
PRÁXIS: ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA NUMA ESCOLA PRIVADA.....	917
GRUPO FOCAL DE MULHERES ANSIOSAS: O QUE PODE A PSICANÁLISE NUM SERVIÇO AMBULATORIAL DE SAÚDE MENTAL	918
MINDFULNESS: UMA FERRAMENTA PARA OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	927
TWEETANDO TRANSTORNOS: COMO AS REDES SOCIAIS IMPACTAM A PERCEPÇÃO CORPORAL E A PROPAGAÇÃO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES ENTRE ADOLESCENTES	928
PRÁXIS: ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA NUMA ESCOLA PRIVADA.....	936
TÉCNICA E ESTÉTICA: A CONSTITUIÇÃO DO CORPO NA SOCIEDADE E O REFLEXO NA DANÇA.....	937
TWEETANDO TRANSTORNOS: O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA PERCEPÇÃO CORPORAL NA ADOLESCÊNCIA	944
O USO DA REALIDADE VIRTUAL NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE	952
O TRABALHO DA MONITORIA NA MATÉRIA INTEGRAÇÃO ENSINO-TRABALHO E CIDADANIA APLICADO À PSICOLOGIA	953
TRABALHO E SAÚDE MENTAL: A INSERÇÃO DAS PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNDO DO TRABALHO PODEMOS CONVERSAR SOBRE ISSO?.....	954
CONTRIBUIÇÕES DAS NOVAS TECNOLOGIAS NOS PROCESSOS DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO	955
BEM ME QUER UM DISPOSITIVO DE IMPACTO NA VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM TERESÓPOLIS.....	956
APLICAÇÃO DE REALIDADE VIRTUAL EM INDIVÍDUOS COM MEDO DE DIRIGIR.....	967
TERAPIA OCUPACIONAL E EQUOTERAPIA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	968
EMPREGABILIDADE E O CAMPO DE ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL.....	969
DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO MERCADO DE TRABALHO E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS	970
TERAPIA OCUPACIONAL E O USO DA IMPRESSORA 3D COMO RECURSO PARA PRODUÇÃO DE DISPOSITIVO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA.....	971

O USO DE ÓRTESES PARA O TRATAMENTO CONSERVADOR DA ARTROGRIPOSE MÚLTIPLA CONGÊNITA NOS MEMBROS SUPERIORES PODE MELHORAR A FUNCIONALIDADE E A QUALIDADE DE VIDA.....	972
ESTUDO DO COMPORTAMENTO DO LINFOMA LINFOBLÁSTICO EM CÃES	973
ASSOCIAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS HEMATOLÓGICOS DE GATOS POSITIVOS PARA FELV E OS TIPOS DE INFECÇÃO	974
TUMOR ÓSSEO MULTILOBULAR EM CONDUTO AUDITIVO DE CÃO (<i>CANIS LUPUS FAMILIARIS</i>).....	982
ERROS PRÉ-ANALÍTICOS: UMA PROBLEMÁTICA NA MEDICINA VETERINÁRIA	991
DESENVOLVIMENTO DE JOGO DIDÁTICO DE TABULEIRO COMO FERRAMENTA DE ENSINO: USO DE IMAGEM.....	992
PARTO DISTÓCICO EM SUÍNO (<i>SUS SCROFA DOMESTICUS</i>) – RELATO DE CASO	993
HIPERPLASIA ENDOMETRIAL CÍSTICA EM UMA COELHA (<i>ORYCTOLAGUS CUNICULUS</i>) – RELATO DE CASO.....	994
ELABORAÇÃO E ANÁLISE SENSORIAL DE CONSERVA DE OVOS DE CODORNA COM DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE ÁCIDO CÍTRICO.....	995
ATROPELAMENTO DE COBRA CASCAVEL (<i>CROTALUS DURISSUS</i>) NA RODOVIA BR-040, PETRÓPOLIS/RJ - RELATO DE CASO.....	996
TRIPANOSSOMÍASE EM BOVINO DE LEITE (<i>BOS TAURUS TAURUS</i>) – RELATO DE CASO	997
CARCINOMA EPIDERMÓIDE EM REGIÃO PERIOcular DE FELINO (<i>FELIS CATUS</i>)	998
PODODERMATITE SÉPTICA EM BOVINO - RELATO DE CASO.....	1006
RUPTURA DE SACO AÉREO CERVICAL EM PATO-DOMÉSTICO (<i>CAIRINA MOSCHATA</i>) – RELATO DE CASO.....	1007
PROLAPSO DA GLÂNDULA DA TERCEIRA PÁLPEBRA EM CÃO - RELATO DE CASO	1008
TRATAMENTO DE LAMINITE CRÔNICA EM UM EQUINO (<i>EQUUS CABALLUS</i>) COM ROTAÇÃO DE FALANGE DISTAL – RELATO DE CASO	1009
A CONSCIENTIZAÇÃO DA FALHA NA IMUNIZAÇÃO PASSIVA NATURAL EM POTROS - REVISÃO DE LITERATURA.....	1010
MIELOENCEFALITE PROTOZOÁRIA EQUINA - RELATO DE CASO.....	1011
MIELOPATIA CERVICAL ESTENÓTICA EM EQUINOS - REVISÃO DE LITERATURA..	1012

QUANTITATIVO DE VACAS PRENHES EM LINHA DE ABATE EM UM FRIGORÍFICO .	1013
HÉRNIA UMBILICAL EM BOVINO (<i>BOS TAURUS</i>) – RELATO DE CASO	1014
FIBROSSARCOMA EPITELIÓDE ESCLEROSANTE (FEE) EM TIGRE-SIBERIANO (<i>PANTHERA TIGRIS ALTAICA</i>) – RELATO DE CASO	1015
O USO DA OZONIOTERAPIA PARA DISPLASIA COXOFEMORAL EM CÃO DA RAÇA PASTOR ALEMÃO - RELATO DE CASO	1016
TAXA DE PREENHIZ DE CABRAS LEITEIRAS DA RAÇA SAANEN (<i>CAPRA AEGAGRUS HIRCUS</i>) SUBMETIDAS A AVALIAÇÃO REPRODUTIVA NO PERÍODO PRÉ-COBRIÇÃO	1017
DICTIOCAULOSE EM BOVINO – RELATO DE CASO	1018
MEDICINA VETERINÁRIA FORENSE: A RELEVÂNCIA DE NOVAS MEDIDAS PARA CASOS DE MAUS-TRATOS DE ANIMAIS EM CONDIÇÃO DE TRANSPORTE	1019
A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DA ULTRASSONOGRAFIA COM EXAMES HISTOLÓGICOS NA AVALIAÇÃO DO SEMINOMA SÓLIDO – RELATO DE CASO	1020
ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM CANINO SPTIZ ALEMÃO ACOMETIDO POR LUXAÇÃO DE PATELA- RELATO DE CASO.....	1021
ANÁLISE DE CONDIÇÃO HIGIÊNICO-SANITÁRIA DE QUEIJO MINAS COMERCIALIZADO SEM SELO DE SERVIÇO DE INSPEÇÃO	1022
A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE EXAMES COMPLEMENTARES EM NEOPLASIAS NA MEDICINA VETERINÁRIA	1023
CORREÇÃO CIRÚRGICA DE HISTEROCELE GRAVÍDICA EM CÃO - RELATO DE CASO	1024
UTILIZAÇÃO DE MALHA CIRURGIA BIOLÓGICA DE PELE DE TILÁPIA DO NILO PROCESSADA EM GLUTARALDEÍDO EM HERNIOPLASTIA ABDOMINAL EM GATO – RELATO DE CASO.....	1025
JOGO DE DICAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA APRENDIZADO NO ENSINO SUPERIOR.....	1026
ENTERECTOMIA SEGUIDA DE ANASTOMOSE PARA EXCISÃO DE TUMOR DE GRANDES PROPORÇÕES EM CANINO - RELATO DE CASO.....	1027
ATRESIA ANAL EM BEZERRO DA RAÇA NELORE – RELATO DE CASO	1028
ECTIMA CONTAGIOSO EM CABRA DA RAÇA SAANEN – RELATO DE CASO	1029
PNEUMONIA BACTERIANA POR <i>SALMONELLA TYPHIMURIUM</i> EM ARARA CANINDÉ (<i>ARA ARARAUNA</i>) – RELATO DE CASO	1030

MAUS TRATOS: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PERITO VETERINÁRIO EM COMPARAÇÃO COM A ATUAÇÃO DO PATOLOGISTA VETERINÁRIO TRADICIONAL	1031
EFEITO DA SUPRESSÃO DOS HORMÔNIOS TIREOIDIANOS NOS ÓRGÃOS REPRODUTORES MASCULINOS DE RATOS WISTAR	1032
ABORDAGEM MICROBIOLÓGICA DA CAMA E DOS NINHOS DO AVIÁRIO ESCOLA DO UNIFESO	1041
CRANIECTOMIA DESCOMPRESSIVA DE TCE EM CÃO (<i>CANIS FAMILIARIS</i>) -RELATO DE CASO	1042
ESPLENECTOMIA TOTAL EM CÃO – RELATO DE CASO	1043
MASTITE CLÍNICA EM UM BOVINO (<i>BOS TAURUS</i>) DA RAÇA HOLANDESA - RELATO DE CASO	1052
ESTUDO SOBRE AÇÃO REGENERATIVA TECIDUAL DA CAUDA DE LAGARTIXA DA FAMÍLIA GEKKONIDAE – REVISÃO DE LITERATURA	1053
ENUCLEAÇÃO EM UM SHIH TZU – RELATO DE CASO	1054
A IMPORTÂNCIA DO BEM-ESTAR ANIMAL NA CUNICULTURA DE CORTE – REVISÃO DE LITERATURA	1055
MASTITE CLÍNICA EM CABRA - RELATO DE CASO	1056
RESTAURAÇÃO DO SOLO, PRODUÇÃO ANIMAL E CONSERVAÇÃO – REVISÃO DE LITERATURA	1057
ESPOROTRICOSE EM GATO DOMÉSTICO - RELATO DE CASO	1058
UROLITÍASE POR OXALATO DE CÁLCIO EM CADELA DA RAÇA LHASA APSO – RELATO DE CASO	1059
INSUFICIÊNCIA CARDIACA CONGESTIVA EM BOVINOS POR INTOXICAÇÃO DE PLANTAS CARDIOTÓXICAS - REVISÃO DE LITERATURA	1060
FRATURA DE CASCO EM QUELÔNIOS – REVISÃO DE LITERATURA	1061
TUMOR ABDOMINAL EM CÃO – RELATO DE CASO	1062
CIRURGIA PARA RETIRADA DE TUMOR EM MEMBRO TORÁCICO COM UTILIZAÇÃO DE FLAP LOCAL RECONSTRUTIVO - RELATO DE CASO	1063
HERNIOPLASTIA INGUINAL COM USO DE MALHA DE TILÁPIA DO NILO EM CADELA – RELATO DE CASO	1064
SÍNDROME DO OVÁRIO REMANESCENTE ASSOCIADO COM ADENOCARCINOMA EM FELINO DE 10 ANOS - RELATO DE CASO	1065

FIBROPLASIA ESCLEROSANTE EOSINOFÍLICA GASTROINTESTINAL FELINA - RELATO DE CASO.....	1066
PASTEURELOSE EM CAPRINOS - RELATO DE CASO	1067
INDIGESTÃO SIMPLES EM UM CAPRINO – RELATO DE CASO.....	1068
ORQUIECTOMIA EM EQUINO EM ESTAÇÃO – RELATOS DE CASOS.....	1069
RESSECÇÃO CIRÚRGICA DE MASSA TUMORAL EM FLANCO DIREITO CANINO - RELATO DE CASO.....	1070
ESTUDO PRELIMINAR COMPARATIVO DA INFLUÊNCIA DA ALTITUDE NA SÉRIE VERMELHA EM CAVALOS ATLETAS DA RAÇA QUARTO DE MILHA SUBMETIDOS AO TREINAMENTO PARA PROVAS DE TRÊS TAMBORES	1071
ANÁLISE DE ROTULAGEM DE QUEIJOS RALADOS	1075
ADMINISTRAÇÃO DO FENTANIL COMO COMPONENTE DA ANALGESIA MULTIMODAL TRANSOPERATÓRIA EM CADELA SUBMETIDA A OVARIOSSALPINGOHISTERECTOMIA E HERNIORRAFIA INGUINAL – RELATO DE CASO.....	1076
DILOFILARIOSE EM FELINOS – REVISÃO DE LITERATURA.....	1077
ADENOMA PAPILAR SIMPLES EM PORQUINHO DA ÍNDIA (<i>CAVIA PORCELLUS</i>) – RELATO DE CASO	1078
NEOPLASIA INTRACRANIANA EM BULDOGUE INGLÊS: RELATO DE CASO	1079
TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTE CANINO ONCOLÓGICO – RELATO DE CASO	1080
DIROFILARIOSE EM CADELA DA RAÇA PINSCHER- RELATO DE CASO	1081
SÍNDROME DE CÓLICA POR VÓLVULUS NODOSUS EM EQUINO ADULTO – RELATO DE CASO.....	1082
AVALIAÇÃO PRELIMINAR COMPARATIVA DOS VALORES OBTIDOS PELA PESAGEM COM A FITA TORÁCICA E A BALANÇA ANALÍTICA DIGITAL EM CAPRINOS	1083
DIROFILARIOSE EM CÃO – RELATO DE CASO	1085
ESTUDO COMPARATIVO PRELIMINAR DA PESAGEM DE CAPRINOS UTILIZANDO FITAS MÉTRICAS TORÁCICAS DESIGNADAS PARA AS ESPÉCIES CAPRINA, BOVINA E EQUINA.....	1086
ANÁLISE DA QUALIDADE DA ÁGUA DE CONSUMO NO CAMPUS QUINTA DO PARAÍSO, UNIFESO.....	1087
PROLAPSO VAGINAL EM VACA (<i>BOS TAURUS</i>) – RELATO DE CASO	1088

ANÁLISE DE COSTELINHA SUÍNA SALGADA RESFRIADA COMERCIALIZADA NA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO	1089
HIPERTIREOIDISMO EM FELINO - RELATO DE CASO.....	1090
UROLITÍASE POR OXALATO DE CÁLCIO EM CADELA DA RAÇA LHASA APSO – RELATO DE CASO.....	1091
CORRELAÇÃO DE GANHO DE PESO COM OCORRÊNCIA DE ENFERMIDADES PODOIS EM BOVINOS DE CORTE MANTIDOS EM SISTEMA DE CRIAÇÃO INTENSIVA	1092
REAÇÃO DE HIPERSENSIBILIDADE DO TIPO 1 EM EQUINO POR PICADA DE ABELHA (APIS MELLIFERA) – RELATO DE CASO.....	1093
DESEMPENHO DE GALINHAS PODEIRAS DA LINHAGEM HISSEX BROWN NA FASE DE POSTURA EM UM SISTEMA DE PRODUÇÃO CAPIRA	1094
TÉCNICAS DE MEDICINA INTEGRATIVA COMO MÉTODO DE TRATAMENTO EM LESÃO CUTÂNEA DE JIBÓIA CINZENTA (BOA CONSTRICTOR AMARALI) - RELATO DE CASO.....	1095
ANÁLISE DA DOR PÓS-OPERATÓRIA DE ROEDORES (<i>RATTUS NORVEGICUS</i>), VARIEDADE WISTAR SUBMETIDOS A HERNIOPLASTIA EXPERIMENTAL UTILIZANDO PELE DE TILÁPIA DO NILO (<i>OREOCHROMIS NILOTICUS</i>)	1096
QUALIDADE MICROBIOLÓGICA E ASPECTOS HIGIÊNICO-SANITÁRIOS DE LINGUIÇAS FRESCAIS COMERCIALIZADAS EM FEIRAS LIVRES DA ZONA NORTE DO RIO DE JANEIRO.....	1097
ENUCLEAÇÃO UNILATERAL NO TRATAMENTO DE SEQUESTRO CORNEAL EM FELINO - RELATO DE CASO	1098
<i>VISCUM ALBUM</i> NO TRATAMENTO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM FELINO	1099
PLASMA RICO EM PLAQUETAS AUTÓLOGO EM EQUINOS: INDICAÇÕES, AÇÃO E EFICÁCIA - REVISÃO DE LITERATURA.....	1107
USO DE CÉLULAS TRONCO MESENQUIMAIS EM LESÕES E DOENÇAS DEGENERATIVAS - REVISÃO DE LITERATURA.....	1108
MELANOMA INTERDIGITAL EM CANINO – RELATO DE CASO	1109
OZONIOTERAPIA COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR EM LESÃO CAUSADA POR PICADA DE ARANHA MARROM EM CÃO: RELATO DE CASO	1110
PSEUDOCIESE EM CADELA DA RAÇA YORKSHIRE TERRIER: RELATO DE CASO	1121

TRABALHOS FINAIS DE GRADUAÇÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO: MONITORIA DE DISCIPLINA E EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS

Letícia Thurmann Prudente, docente, Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Hugo Martins Leal, discente, Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Kauany Vieira Xavier, discente, Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Área temática: Métodos de ensino e avaliação da aprendizagem

RESUMO

A etapa do Trabalho Final de Graduação (TFG) dos cursos de Arquitetura e Urbanismo faz parte do processo de formação do Arquiteto Urbanista. O TFG consiste em um ritual de passagem que envolve incertezas e expectativas, significando a preparação para a entrada na vida profissional, sendo um possível portfólio da produção acadêmica dos futuros arquitetos urbanistas (Cruz, 2020). O TFG consiste normalmente em propostas de projetos de arquitetura, urbanismo e/ou paisagismo, com temas pertinentes atuais da profissão, definidos pelos estudantes. No UNIFESO, o TFG é dividido em 2 semestres, compostos pelos TFG I e II. O objetivo desta monitoria é relatar a experiência dos monitores da disciplina de TFG I realizada em 2024/1. As atividades desenvolvidas foram: acompanhar o processo de desenvolvimento dos trabalhos; dar suporte a professora da disciplina, orientadores e estudantes, auxiliando na organização das etapas de entregas; auxiliar na preparação das bancas de defesa, bem como nas postagens dos trabalhos nas redes sociais; e auxiliar na montagem da exposição física dos trabalhos. Os resultados consistem na própria experiência prática da monitoria e no contato direto com os desafios enfrentados pelos colegas, o que proporcionou uma compreensão profunda e significativa sobre o processo de desenvolvimento do TFG, ressaltando a importância da antecedência e da organização como elementos cruciais para o sucesso acadêmico. Além disso, foi percebido a necessidade de perseverança, metodologia e comprometimento para enfrentar futuros desafios da própria trajetória acadêmica e profissional. Por fim, destaca-se a valorização das orientações recebidas pelos professores e o esforço dos próprios colegas. A monitoria foi enriquecedora e também gratificante, proporcionando uma visão detalhada do processo de formação acadêmica e profissional em Arquitetura e Urbanismo, gerando orgulho pela contribuição realizada, de alguma maneira, para o sucesso dos colegas nessa fase crucial de suas formações. A experiência desta monitoria, não só fortaleceu as habilidades e os conhecimentos acadêmicos, mas também permitiu mergulhar em um universo ainda não conhecido, pois proporcionou a compreensão de como será na prática o mercado de trabalho e quais serão suas possíveis cobranças, bem como quais áreas despertam mais atenção.

Palavras-chave: Arquitetura e Urbanismo; Monitoria; Trabalho Final de Graduação.

REFERÊNCIAS

CRUZ, A. **Arquicast 122: TCC e TFG: Trabalho Final de Graduação em debate**. 05 dez. 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/952639/trabalho-final-de-graduacao-tfg-em-debate>>. Acesso em: 18 jul. 2024.

A PROGRESSÃO DE APRENDIZAGEM DE DESENHO NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Maria Luiza Soares de Souza – marialuizasdsouza04@gmail.com, discente, Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Vitória Santos Pimentel - vitoriapagio75@gmail.com, discente, Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Tatiane Pilar de Almeida – tatianealmeida@unifeso.edu.br, docente, Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Área temática: Métodos e técnicas de ensino e de aprendizagem na área de humanas e sociais.

RESUMO

A norma ABNT - NBR 6492 (2021) descreve a documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos, apresenta como deve ser feita a representação de desenhos arquitetônicos de forma universal, para que todos os envolvidos compreendam o projeto, por exemplo, clientes, projetistas, construtores, fornecedores de materiais e componentes, órgãos legais e competentes, e outros. O presente resumo tem como objetivo discutir a progressão de aprendizagem na área de expressão gráfica dentro da matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFESO. Durante a graduação em Arquitetura e Urbanismo da instituição de ensino citada, os alunos são submetidos a uma grade horária em que, de início, os introduz a disciplina de Desenho de Observação, onde os estudantes são encorajados a desenvolver suas habilidades de ilustração e desenho usando o entorno como referência. Em seguida, os discentes adquirem uma visão mais técnica e melhor entendimento tridimensional dos objetos conforme atendem à disciplina de Desenho Técnico, a qual abrange conteúdos que vão desde perspectivas técnicas e seus usos na representação de projetos até a elaboração de vistas ortográficas de objetos por projeções ortogonais. Por fim, no terceiro período de graduação do curso, os alunos cursam a disciplina de Desenho de Arquitetura, onde são introduzidos aos elementos normativos referentes a representação gráfica para projetos arquitetônicos e urbanísticos, como desenhos de cortes, plantas baixas e detalhamentos arquitetônicos. Assim, a matéria busca familiarizar os alunos com tal forma de representação e expressão do projeto, apresentando temas como o uso de simbologias e as etapas de um projeto, estimulando o desenho a mão com instrumentos. Deste modo, é perceptível que o estudante, ao começar a graduação em arquitetura e urbanismo, é apresentado primeiramente a um estilo de desenho mais livre, porém que já desenvolve sua percepção espacial. Assim, conforme o aluno vai adquirindo mais conhecimentos técnicos e profissionais, suas habilidades vão sendo cada vez mais refinadas e aprimoradas de forma que, com o uso das normas de desenho, o discente conseguirá, após a conclusão das três disciplinas, elaborar desenhos complexos, bem ilustrados e de fácil entendimento por parte de outros profissionais, visto que as ilustrações estarão representadas em uma linguagem universal com simbologias e elementos ilustrativos regularizados.

Palavras-chave: desenho de arquitetura; desenho técnico; desenho de observação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6492:** Documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos - Requisitos: ABNT, 2021.

A IMPORTÂNCIA DA INTRODUÇÃO DO DESENHO À MÃO ANTES DO COMPUTADOR PARA OS ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO

Ana Carolina dos Santos Barbosa, *anacaroldossantos1109@gmail.com*, discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Hugo Martins Leal, discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Tatiane Pilar de Almeida, docente, Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Área Temática: Métodos e técnicas de ensino e de aprendizagem na área de humanas e sociais.

RESUMO

Howard Gardner (1995) fala da inteligência espacial; capacidade humana de formar visualmente um modelo mental; muito interessante à expressão gráfica. Na Arquitetura e Urbanismo, ela é a linguagem usada, desde esboços até desenhos técnicos. O que une as variadas formas de expressão é o interesse em traduzir ideias do imaginário para o papel. No entanto, atualmente, o que impera sobre a prática do desenho à mão entre muitos arquitetos é o uso de *softwares* como *AutoCad* e *Revit*. Isso tem feito com que a importância da concepção de projetos à mão seja subestimada. Por isso, esse estudo objetiva mostrar a importância do desenho à mão antes do computador quando os estudantes de Arquitetura e Urbanismo projetam, com base em experiência na monitoria da disciplina de Desenho de Arquitetura. Os monitores são encarregados de auxiliar os estudantes da disciplina no desenvolvimento dos desenhos feitos à mão. Observa-se, ao longo da monitoria, a ansiedade dos estudantes da disciplina em fazer o uso de ferramentas digitais para a realização das atividades acadêmicas dentro da disciplina citada. Porém, para o uso de recursos digitais é preciso, antes de tudo, possuir o devido conhecimento e dominação de desenhos feitos à mão. Um dos motivos de tal afirmação, se dá ao fato de que, por mais que o desenho digital tenha a praticidade e rapidez para sua realização, porta desafios ainda maiores. A aprendizagem por meio do desenho à mão confere ao estudante noções de escala, hierarquia de linhas e domínio dos elementos normativos referentes ao projeto arquitetônico e urbanístico, é o desenvolvimento de uma nova linguagem. Desenhar à mão é uma etapa crucial para a criação de um objeto. O estímulo gerado por essa ação no início da formação desenvolve a visão espacial do estudante, proporcionando um conhecimento prático de como se dão os projetos arquitetônicos observados nos estudos. É fundamental que o estudante já tenha esse conhecimento ao fazer uso dos programas digitais, já que eles são só ferramentas e, assim como os instrumentos à mão, dependem do aprendizado do estudante para uma representação gráfica correta. Por isso, usar ferramentas como *Revit* no início da formação prejudica tal percepção. A exemplo, ao se realizar um detalhamento, depende-se muito do entendimento do objeto a ser representado e da escala, já que, de acordo com sua escolha, os detalhes a serem representados podem variar. Um desenho na escala 1:20 em muito difere de um na escala 1:100.

Palavras-Chave: desenho de arquitetura; desenho à mão; desenho digital.

REFERÊNCIAS

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática.** 1^a ed. em português. Porto Alegre: Penso Editora, 1995.

A INTEGRAÇÃO ENTRE A APRENDIZAGEM DO DESENHO DE ARQUITETURA COM A MATÉRIA DE INTRODUÇÃO AO PROJETO NA GRADUAÇÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Eduarda Damazio de Oliveira, eduardadamzio@gmail.com, discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Isabella Mendes Domard, discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Monique da Silva Azeredo, discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Tatiane Pilar de Almeida, docente, Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Área Temática: Métodos e técnicas de ensino e de aprendizagem na área de humanas e sociais.

RESUMO

O desenho de arquitetura é a linguagem visual dos arquitetos. Nele, os arquitetos expressam suas ideias de forma precisa e clara, ajudando na comunicação entre todos os envolvidos no processo de construção, desde arquitetos aos clientes. O resumo aqui apresentado tem como objetivo debater a importância da integração entre as disciplinas de desenho de arquitetura e introdução ao projeto para o desenvolvimento do estudante de Arquitetura e Urbanismo. Segundo Ching (2015), o desenho arquitetônico é uma ferramenta fundamental para a visualização e concretização de ideias abstratas. Quando os estudantes dominam essa habilidade, eles comunicam suas intenções, exploram diferentes soluções e aprimoram sua criatividade. Em contrapartida, a introdução ao projeto ensina os princípios e metodologias que orientam o processo de design arquitetônico, desenvolvendo conceitos focados na aplicação de teorias de design prático enquanto resolve problemas em contextos reais. Zeisel (2006) mostra que a introdução ao projeto guia os alunos a pensarem de forma crítica e organizada, juntando aspectos funcionais e estéticos em seu design. A interseção entre as duas matérias fica nítida quando consideramos que a capacidade de desenhar de forma clara e o seguimento das normas são indispensáveis para o desenvolvimento eficaz de projetos arquitetônicos. O desenho permite a representação gráfica das ideias, enquanto o estudo de projeto oferece a base teórica e metodológica necessária para a criação dessas ideias. Além disso, ambos os estudos promovem o pensamento espacial. O desenho arquitetônico, com suas técnicas de perspectiva e projeção, ajuda os alunos a visualizarem o espaço de maneira tridimensional. A introdução ao projeto exige que os estudantes considerem o espaço não apenas em termos de forma e função, mas também em relação ao contexto ambiental, social e cultural. Estudos reforçam que a criação de espaços habitáveis e funcionais depende de uma compreensão profunda de como os elementos do projeto interagem em três dimensões. Juntas, essas disciplinas fornecem as habilidades técnicas e o conhecimento teórico necessários para a prática arquitetônica eficaz, combinando a capacidade de desenhar e visualizar com uma compreensão crítica e sistemática do processo de design. Isso deixa os estudantes de arquitetura bem preparados para enfrentar os desafios do campo e contribuir significativamente para a criação do ambiente construído.

Palavras-Chave: desenho de arquitetura; introdução ao projeto; planejamento.

REFERÊNCIAS

CHING, F. D. K. Architectural Graphics. 6. ed. Hoboken: John Wiley & Sons, 2015.

ZEISEL, J. Inquiry by Design: Environment/Behavior/Neuroscience in Architecture, Interiors, Landscape, and Planning. 2. ed. New York: W. W. Norton & Company, 2006.

ARQHORTA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM HORTAS COMUNITÁRIAS COM PAISAGISMO PRODUTIVO EM TERESÓPOLIS

Letícia Thurmann Prudente, docente, Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Winnie Bruna de Souza Pereira, docente, Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Nara Ellize Martins dos Santos, discente, Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Eduardo de Jesus, discente, Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Leonardo de Lima Alves, discente, Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Rhayane Peres Rezende, discente, Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Vinicius da Rosa Oliveira, discente, Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Vitória Santos Pimentel, discente, Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Área temática: Direitos humanos e políticas socioambientais.

RESUMO

O presente trabalho trata do relato de projetos de extensão universitária desenvolvidos pelo Grupo ArqHorta, que compõem o Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo de Teresópolis (EMAU-Terê) do Curso de Arquitetura e Urbanismo (AU) - UNIFESO, envolvendo agentes externos, alunos e professores. O principal projeto é o ArqHorta Beira Linha, denominado “Horta Comunitária na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF)”, que foi desenvolvido entre junho de 2023 e fevereiro de 2024 no bairro Beira Linha. O outro projeto é o “ArqHorta Capette”, iniciado em junho de 2024, na Creche da Casa do Pequeno Trabalhador de Teresópolis (Capette). Tais projetos se justificam devido à importância da extensão universitária na aproximação da academia com a sociedade, oportunizando o conhecimento teórico associado a possíveis práticas profissionais, sob a orientação de professores. A metodologia reuniu etapas de pesquisa bibliográfica, levantamento de campo, desenvolvimento de projeto e execução de obra, tendo como base a participação ativa dos alunos, professores e comunidades locais (moradores, técnicos e distintos profissionais de saúde e educação). Para tanto, foram realizadas reuniões, entrevistas, visitas técnicas, oficinas e capacitações sobre cultivo e manejo de hortas, bem como pintura mural e paredes verdes produtivas. São apresentados conceitos importantes sobre hortas comunitárias, educação ambiental, hortas urbanas agroecológicas e paisagismo produtivo. Como resultados, são apresentados dados sobre o processo de projeto, reunindo os levantamentos de campo, o desenvolvimento dos projetos e as execuções de obra. Por fim, são apresentadas as discussões sobre os desafios e as potencialidades destas ações extensionistas, considerando o aumento no engajamento das comunidades locais em relação à melhoria da qualidade de vida e à criação de espaços funcionais, produtivos e coletivos, bem como o engajamento dos alunos em relação à possibilidade de responder a demandas reais. Esperamos contribuir com a reflexão sobre hortas comunitárias na área urbana de Teresópolis.

Palavras-chave: Hortas comunitárias; agroecologia; paisagismo produtivo; extensão universitária; Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU).

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata do relato de projetos de extensão universitária desenvolvidos pelo Grupo ArqHorta, que compõem o Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo de Teresópolis (EMAU-Terê) do Curso de Arquitetura e Urbanismo (AU) - UNIFESO, envolvendo agentes externos, alunos e professores. O principal projeto é o ArqHorta Beira Linha, denominado “Horta Comunitária na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF)”, que foi desenvolvido entre junho de 2023 fevereiro de 2024 no bairro Beira Linha. O outro projeto é o “ArqHorta Capette”, iniciado em junho de 2024, na Creche da Casa do Pequeno Trabalhador de Teresópolis (Capette). Estes projetos vieram de demandas dos agentes externos, sendo o primeiro de um convite da Secretaria Municipal de Saúde para a proposta de uma horta comunitária na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) da Beira Linha e o segundo da Creche Capette, por conta da experiência exitosa do primeiro projeto. Ambos os projetos contaram com subsídios de bolsas da Diretoria de Ciências Humanas e Tecnológicas (DACHT) Social a alguns dos extensionistas. Além disso, houve um forte envolvimento e comprometimento dos estudantes, que desenvolveram o trabalho com autonomia e motivação dos estudantes perante as demandas reais. Cabe mencionar que o primeiro projeto, inclusive, estimulou a formulação de um projeto integrado de extensão com outros cursos - Biomedicina e Nutrição, que foi encaminhado e aprovado no Programa de Iniciação Científica em Pesquisa (PICPq) institucional, mas ainda não iniciado.

A extensão universitária no Curso de AU foi estimulada com a criação do EMAU-Terê em 2021, que ocorreu por meio de encontros e debates entre docentes e discentes, culminando, em 2022, no projeto de extensão denominado “Práticas Extensionistas do EMAU-Terê: um olhar sobre as experiências e projetos em escritórios modelos de Arquitetura e Urbanismo”, que foi contemplado com recursos do Programa de Incentivo à Extensão (PIEx) da instituição. Este projeto teve como referência o Projeto de Orientação a EMAUs (POEMA) da Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo (FENEA), que orienta a criação e a gestão dos EMAUs, já existentes desde a década de 1990, integrando o tripé ensino-pesquisa-extensão. De acordo com a FENEA (2007), os EMAUs visam a melhoria da educação e da formação profissional, pois promove vivências sociais e experiências teórico-práticas como um todo, pois consistem em uma forma de extensão, na qual os estudantes buscam realizar estudos e projetos de ArqUrb em comunidades desprovidas de técnicos desta área. Hoje, os EMAUs fazem parte das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), dos cursos de ArqUrb, dentro do Núcleo de Conhecimentos Profissionais (MEC, 2021).

Os grupos sociais de menor poder aquisitivo sofrem com uma infinidade de desafios relacionados ao baixo investimento e/ou a negligência que os tornam invisibilizados. No caso da cidade de Teresópolis, por exemplo, existe uma grande demanda de projetos que atendam às necessidades destes grupos e que proporcionem mais visibilidade e acolhimento, mesmo que em menor escala. Existe potência nas ações do EMAU-Terê, com seus mutirões e atividades conjuntas, que proporcionam a sensação de pertencimento a esses grupos e mostram uma mensagem aos órgãos públicos, a de que o acesso a recursos, infraestrutura e serviços não são apenas desejos impossíveis, mas, sim, necessidades e direitos que devem ser atendidos por meio de planejamento e distribuição adequada de incentivos ou verbas públicas. É assim que a extensão universitária de Arquitetura e Urbanismo vem contribuindo para o beneficiamento da população teresopolitana, sobretudo das comunidades periféricas.

O Grupo ArqHorta surge neste contexto, utilizando metodologias participativas, pautadas em demandas reais dos técnicos da UBSF e idosos da Comunidade da Beira Linha, bem como dos professores e crianças da Creche Capette. As duas experiências que serão relatadas contaram com a participação ativa dos alunos, professores e comunidades locais (moradores, técnicos, profissionais de saúde e de educação), por meio de uma metodologia dividida em quatro etapas: (i) Pesquisa Bibliográfica; (ii) Levantamento de Campo; (iii) Desenvolvimento de Projeto; e (iv) Execução de Obra. Para tanto, foram realizadas reuniões, entrevistas, visitas técnicas, oficinas e capacitações sobre cultivo e manejo de hortas, bem como pintura mural e paredes verdes produtivas.

São apresentados, como revisão bibliográfica, conceitos importantes sobre hortas comunitárias, educação ambiental, hortas urbanas agroecológicas e paisagismo produtivo. Como resultados, são apresentados dados sobre o processo de projeto, reunindo os levantamentos de campo, o desenvolvimento dos projetos e as execuções de obra. Por fim, são apresentadas as discussões sobre os desafios e as potencialidades destas ações extensionistas, considerando o aumento no engajamento das comunidades locais em relação à melhoria da qualidade de vida e à criação de espaços funcionais, produtivos e coletivos, bem como o engajamento dos alunos em relação à possibilidade de responder a demandas reais. Esperamos contribuir com a reflexão sobre hortas comunitárias na área urbana de Teresópolis.

JUSTIFICATIVA

Os projetos de extensão do Grupo ArqHorta detêm importância pois, além da cooperação entre comunidade acadêmica e comunidade local, enfatizam a prática e o cultivo de hortas comunitárias urbanas, favorecendo questões relacionadas à agricultura urbana, ao senso comunitário e à Soluções Baseadas na Natureza (SBNs). Além disso, a construção destas hortas promove o uso dos espaços urbanos públicos, privados e/ou coletivos, promovendo o lazer e o bem-estar social, além do melhor aproveitamento de espaços residuais e ociosos, muitas vezes considerados abandonados no meio urbano.

No que diz respeito à agricultura urbana, as hortas comunitárias auxiliam na promoção da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e da Educação Alimentar e Nutricional (EAN), pois orientam o uso de produtos naturais e sem agrotóxicos, tanto para a alimentação quanto para os tratamentos de saúde, ao propor um caráter mais ecológico, com a agroecologia. Há também uma potencialização do senso comunitário, ao envolver uma parte da população local em sua construção e manutenção, bem como o reconhecimento dos saberes populares e das práticas empíricas, misturado com os saberes acadêmicos (Proença *et al.*, 2018; Santos e Machado, 2020). Ademais, estas hortas também podem funcionar como infraestrutura verde, uma das ferramentas das SBNs, que são importantes sistemas de drenagem urbana vegetada, possibilitando a absorção do excesso de águas pluviais e auxiliando no regime de chuvas desequilibrado, devido às mudanças climáticas. Isto é importante, sobretudo neste momento, três anos após a ciência confirmar a origem antrópica das Mudanças Climáticas e a irreversibilidade de vários de seus impactos (IPCC, 2021).

Sendo assim, a prática social do uso de espaços urbanos e o cultivo de hortas comunitárias têm sido fundamentais para as práticas da extensão dos alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFESO, pois geram estímulos e motivações para os aprendizados práticos associados a reflexões sobre a função social da academia e do Arquiteto Urbanista. Este trabalho apresenta uma prática de extensão universitária desde junho de 2023, a qual tem criado pontes entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, bem como favorece os interesses sociais e o fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, a extensão passou a ser uma porta de entrada para que os alunos apliquem “no mundo real” os conhecimentos adquiridos em sala de aula, com o objetivo de promover atividades participativas para o ensino e aprendizado, assim como para o desenvolvimento social e ambiental, potencializando uma importante ferramenta de incentivo ao olhar atento e crítico de estudantes e futuros profissionais.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Apresentar as experiências das ações de extensão universitária relacionadas a hortas comunitárias do Grupo ArqHorta, desenvolvidas em dois locais: Projeto “Horta Comunitária na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF)” no Bairro Beira Linha; e Projeto “ArqHorta Capette” no Bairro Agriões.

Objetivos específicos

- Apresentar conceitos importantes sobre hortas comunitárias e extensão universitária;
- Discutir as experiências de ações de extensão do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFESO voltadas a hortas comunitárias; e
- Discutir as estratégias diferentes das ações com os agentes externos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica reúne quatro conceitos-chave deste trabalho, visando subsidiar as reflexões das ações de extensão realizadas nos projetos do Grupo ArqHorta: hortas comunitárias, educação ambiental, hortas urbanas agroecológicas e paisagismo produtivo.

“As **hortas comunitárias** não apenas revitalizam espaços urbanos negligenciados, mas também promovem a sustentabilidade ecológica ao integrar práticas de paisagismo produtivo, incentivando o cultivo de alimentos livres de agrotóxicos» (Backes, 2020, p.35). A prática destas, enquanto espaços coletivos que envolvem trabalho voluntário de forma coletiva, vem crescendo nas cidades como agricultura urbana, abrangendo a produção de alimentos para consumo próprio em comunidades locais, proporcionando vida a um espaço antes não utilizado, de modo a acrescentar um bem-estar e um convívio social (Santos e Machado, 2020). Além disso, tal prática vem favorecendo a disponibilidade e o acesso a alimentos saudáveis, contribuindo com o ciclo sustentável da produção de alimentos isentos de produtos tóxicos, bem como promovendo o reaproveitamento de resíduos orgânicos locais através do sistema de compostagem.

Por meio da busca por um design ecológico relacionado ao saber local sobre produção de alimentos, o **paisagismo produtivo** pode ser associado ao projeto de hortas comunitárias, incorporando a produção de alimentos no planejamento e design de paisagens urbanas. Backes (2020) destaca que este tipo de paisagismo cria espaços esteticamente agradáveis e, ao mesmo tempo, funcionalmente produtivo. Este conceito amplia a função tradicional do paisagismo, explorando a estética dos alimentos na composição do espaço e, desta forma, contribuindo para a sustentabilidade ecológica, econômica, social e cultural, bem como para a segurança alimentar.

As redes de hortas urbanas têm crescido nas cidades brasileiras, reunindo práticas de agroecologia subsidiadas por políticas públicas em áreas urbanas e periurbanas, como o Programa Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome e o Programa de Gestão de Hortas Cariocas, que apoia hortas em redes de ensino e em regiões de comunidades (Brasil, 2023; Rio de Janeiro, 2024). Estas iniciativas contribuem tanto para aspectos políticos quanto socioeconômicos, relacionados à fome e ao padrão de urbanização no Brasil. No caso das Hortas Cariocas, além da produção de alimentos saudáveis, há a promoção da integração social junto com a educação ambiental nas comunidades do Rio de Janeiro.

“A **educação ambiental** desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e engajados com a sustentabilidade, promovendo práticas que visam a conservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável das comunidades” (Dias, 2017, p.123). Esta autora destaca que a educação ambiental não se limita à transmissão de conhecimento sobre o meio ambiente, mas busca transformar atitudes e comportamentos, promovendo a responsabilidade socioambiental. Essa abordagem associada à implementação bem-sucedida de hortas comunitárias fomenta práticas sustentáveis, estimulando a participação ativa e o senso de pertencimento local. Além disso, a aplicação da educação ambiental nas hortas comunitárias facilita a compreensão de seus benefícios ecológicos e sociais, como a melhoria da qualidade do ar, a conservação da biodiversidade e a promoção da coesão social.

Posto isso, os projetos do Grupo ArqHorta estão pautados em conceitos relacionados a **hortas urbanas agroecológicas** que, segundo Silva e Santos (2022), representam uma resposta eficaz aos desafios contemporâneos de segurança alimentar e de sustentabilidade urbana. Essas iniciativas, não apenas fornecem alimentos frescos e saudáveis para comunidades urbanas, mas também promovem a biodiversidade local, reduzem a pegada de carbono associada ao transporte de alimentos e fortalecem o tecido social através do engajamento comunitário.

METODOLOGIA

A metodologia foi dividida em quatro etapas gerais, que contaram com encontros quinzenais com os professores orientadores, a fim de organizar as atividades de reuniões, entrevistas, visitas técnicas, oficinas e capacitações sobre cultivo e manejo de hortas, bem como pintura mural e paredes verdes produtivas:

1. **Pesquisa Bibliográfica:** fundamentação teórica e pesquisa de referenciais de projetos de hortas comunitárias, por meio da revisão bibliográfica em artigos e documentos relacionados a hortas urbanas, educação ambiental, hortas urbanas agroecológicas e paisagismo produtivo, com base em autores-chave, tais como Backes (2020), Dias (2017) Santos e Machado (2020), e Silva e Santos (2022);

2. **Levantamento de Campo:** compreensão do espaço socioespacial a ser implementada a horta comunitária, por meio de ações de “territorialização”, definindo demandas, limitações e potencialidades locais, bem como de “mobilização”, exercitando a inserção de campo, com rodas de conversas, oficinas e visitas em casas de alguns moradores. Além disso, foi realizado o levantamento físico do local onde seria construído ou reformado para a horta, por meio de medições, registros fotográficos e registros gráficos. Foram realizadas reuniões *in loco* para debater os levantamentos;

3. **Desenvolvimento de Projeto:** representação gráfica de propostas para o espaço da horta, por meio de estudos bidimensionais (plantas, cortes e fachadas) e tridimensionais (maquetes físicas e eletrônicas), visando adequar as necessidades levantadas aos condicionantes físicos e ambientais, como a questão da incidência solar para o melhor aproveitamento e eficiência do plantio de espécies. Foram realizadas reuniões *in loco* para debater as propostas e definir materiais de obra necessários, quantidade de terra e tipos de mudas das espécies previstas, bem como captar recursos profissionais e humanos dentro da comunidade, prevendo o planejamento da obra; e

4. **Execução de Obra:** organização de mutirões construtivos entre o grupo, demais estudantes do curso e agentes externos locais, visando ações coletivas para a execução da horta comunitária. Foi apresentado o projeto final e estimulado a participação local, entre outros parceiros, para a execução de canteiros e plantio de espécies. Além disso, foram realizadas oficinas de pintura mural e de parede verde como forma de mobilização e envolvimento local e de estudantes em geral.

Cabe mencionar que a metodologia seguiu as iniciativas e ações do EMAU-Terê, envolvendo a promoção de oficinas para a integração de práticas acadêmicas, bem como a comunicação, divulgação, captação de recursos e de novas demandas. Por meio de reuniões periódicas para debater os métodos de trabalho e de distribuição das tarefas, conforme as necessidades de cada projeto. Apesar de haver a orientação de professores, os alunos buscam a autonomia no desenvolvimento das atividades, de forma horizontal e coletiva, e a democratização das informações, por meio de ferramentas compartilhadas, tais como *drives* e *chats* (Mendes et al., 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados reúnem dados sobre o processo de projeto das hortas, reunindo informações e relatos das etapas metodológicas, no caso, do levantamento de campo, desenvolvimento de projeto e execução de obra, iniciando com o ArqHorta Beira Linha, já finalizado e ArqHorta Capette, que está em andamento.

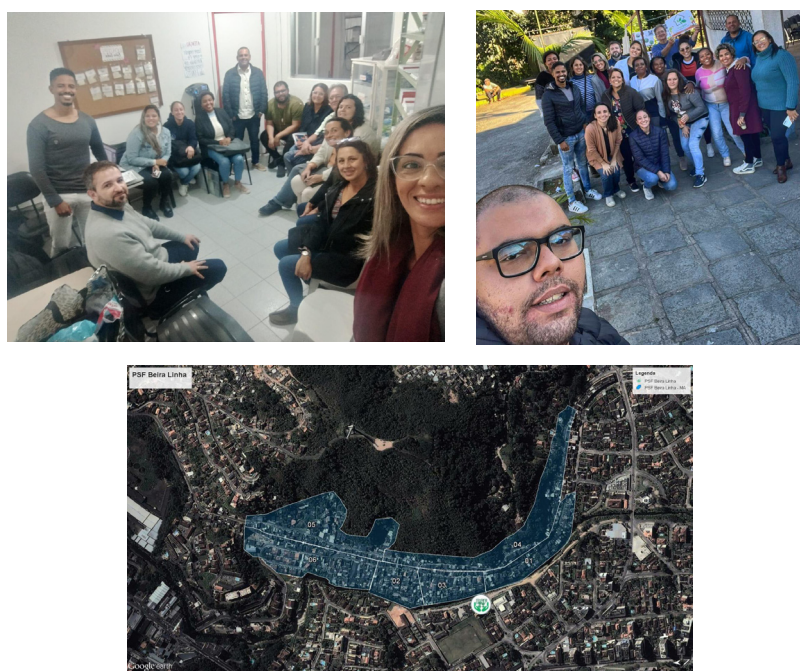
O primeiro, realizado entre junho de 2023 e fevereiro de 2024, foi fruto de uma demanda da Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis/ RJ para a Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) no Bairro Beira Linha ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFESO, via EMAU-Terê, quando se criou o Grupo ArqHorta. O objetivo foi criar hortas comunitárias em UBSF para promover hábitos alimentares mais saudáveis, valorizando os conhecimentos e práticas locais, tendo como um projeto piloto a horta comunitária na UBSF Beira Linha. O segundo projeto consiste em um desdobramento do primeiro, a partir do convite da diretora da Creche Capette, iniciado em maio de 2024, com a previsão de finalização em novembro de 2024. O objetivo é a revitalização de uma horta comunitária no pátio da creche, visando educar as crianças sobre a origem dos alimentos e a importância de uma alimentação saudável, bem como promover a responsabilidade e o trabalho em equipe na construção e manutenção da horta. Ambos os projetos foram encaminhados e contemplados pelo edital de monitoria da DACTH Social nos anos de 2023 e 2024, respectivamente.

ArqHorta Beira Linha – levantamento de campo

A compreensão detalhada das especificidades socioespaciais do território foi realizada até o fim do ano de 2023, quando a equipe teve a oportunidade de participar ativamente do desenvolvimento do projeto proposto, culminando na sua consolidação no início de 2024. Durante este período, o Grupo ArqHorta, junto com os colaboradores da UBSF e moradores do Bairro da Beira Linha, compreendeu quais seriam as necessidades e expectativas dos destes agentes externos à instituição, exercitando um processo de resposta participativa sobre a ideia da horta comunitária que seria construída de forma coletiva.

Para tanto, algumas reuniões foram realizadas na UBSF, a fim de organizar um planejamento colaborativo para as visitas e entrevistas a casas de moradores, além da participação da equipe em alguns eventos no local. A figura 1 mostra, respectivamente, a primeira reunião do projeto na UBSF e a equipe de trabalho formada entre alunos e professores do UNIFESO com agentes de saúde da UBSF e da Secretaria Municipal de Saúde, bem como um mapa disponibilizado pela UBSF, com as divisões dos setores que cada agente de saúde trabalha, a fim de organizar as visitas de campo.

Figura 1: Primeira reunião e equipe de trabalho na UBSF Beira Linha.



Fontes: fotos autorais (11/05/2023 e 21/06/2023) e mapa da UBSF.

A parte de territorialização contou com a compreensão do bairro e as visitas *in loco*. O bairro Beira Linha tem uma densidade urbana alta, em sua maioria composto por edificações irregulares de baixa renda que ocuparam uma área marginal ao Rio Paquequer, que corta a cidade, sobre a antiga linha do trem – por isso o nome beira linha. Como pode-se ver no mapa da figura 1, a UBSF organizou a área em seis setores de atendimento, dos quais, foram realizadas visitas dos estudantes com os agentes de saúde, em determinadas casas de moradores que tinha alguma produção de alimento em pequenos espaços, pátios, vasos ou paredes, normalmente ervas, temperos e plantas ornamentais. Apesar de poucos espaços e da precariedade do bairro, a cultura de plantio pode ser observada nas mais variadas estratégias, dado a origem da maioria das famílias provenientes das áreas rurais do município, conforme entrevistas realizadas. A figura 2 mostra algumas das visitas de campo no bairro, com a equipe de estudantes e agentes de saúde, bem como a paisagem vista do rio e exemplos de como aproveitar os pequenos espaços para o plantio, como vasos sobre pequena cobertura e pendurados na parede.

Figura 2: Visitas de campo no bairro Beira Linha.



Fotos: autorais (18/05/2023).

Ocorreram visitas em todos os setores de atendimento da UBSF, com o intuito de entender o espaço e a relação dos moradores com as plantas, trocando conhecimentos, experiências e opiniões. Juntos, exploraram os melhores métodos de plantio, meses ideais para poda e colheita, além de compreenderem as nuances do território e definir suas necessidades. Estas visitas foram fundamentais como referências para a horta no pequeno espaço do pátio da UBSF, bem como para o reconhecimento dos saberes locais.

Como processo de mobilização, a equipe participou de um dos encontros na UBSF com moradores, aproveitando para apresentar o projeto da horta e convidar outros moradores a doarem mudas e trocarem conhecimentos, bem como para ajudar a cuidar posteriormente da horta. Cabe mencionar que, pelo fato do bairro não ter nenhum outro espaço comunitário, a UBSF faz o papel de lugar de encontro e não só de atendimento de saúde, sendo estratégico para uma horta comunitária. Assim, a aproximação com os moradores do bairro foi facilitada.

Cabe mencionar dois eventos importantes: (i) o evento da terceira idade promovido pela UBSF, quando a equipe expôs e doou algumas mudas de diversas espécies aos moradores e estes, por sua vez, ficaram de trazer mudas para a horta; (ii) uma oficina de pintura mural com uma estudante de Artes Gráficas, Eduarda Zoega, promovido pelo Grupo ArqHorta, enquanto uma atividade criativa e colaborativa que visou embelezar o futuro espaço da horta na UBSF e mobilizar outros estudantes a participarem das ações, visitas e rodas de conversa sobre o projeto e execução da futura horta, envolvendo o tema de educação ambiental e paisagismo produtivo. Este evento contou também com a parceria com o Horto Municipal de Teresópolis, que doou algumas espécies e ensinou algumas técnicas de cultivo e manejo sustentável, além de aumentar o conhecimento sobre a biodiversidade local e a importância de preservá-la. A figura 3 mostra imagens de ambos os eventos.

Figura 3: Evento da terceira idade e oficina de pintura mural na UBSF Beira Linha.



Fotos: Letícia T. Prudente (21/06/2023) e Giovana Campos (28/03/2024).

Associado aos saberes locais, foram realizadas pesquisas de referenciais de hortas comunitárias e produção de alimentos em pequenos espaços no meio urbano, visando a sustentabilidade urbana e o equilíbrio ecológico em relação ao reaproveitamento de resíduos sólidos. A figura 4 mostra algumas referências de fachadas verdes ecológicas, reaproveitamento de garrafas PET como vasos e hortas urbanas.

Figura 4: Referências de vegetação e produção de alimento em meio urbano.



Fonte: Souza (2020), Fernandes (2018) e Chaves et al. (2015).

Essas experiências não só enriqueceram o conhecimento técnico, mas também fortaleceram os laços comunitários e inspiraram moradores a se envolverem mais ativamente nas ações de plantio e de cuidado tanto com a horta quanto com as áreas verdes do bairro.

ArqHorta Beira Linha - desenvolvimento do projeto

Para o início do projeto, foi realizado o levantamento físico do local onde seria a horta na UBSF, em pequeno pátio linear e na área em frente ao acesso principal da edificação. Para tanto, realizaram levantamentos métricos, registros fotográficos e gráficos, a fim de representar o espaço existente e para testar algumas propostas. Estes levantamentos foram representados em planta e corte, bem como em maquete física, a fim de ser mais possível a compreensão e a análise dos condicionantes ambientais, como a incidência solar para que haja o melhor aproveitamento do espaço e a maior eficiência da produção, além de servirem como foram de explicar melhor a proposta aos funcionários da UBSF e aos moradores do bairro. A figura 5 mostra imagem do pátio da UBSF onde seria a horta e a maquete física do projeto.

Figura 5: Pátio da UBSF onde seria a horta e da maquete física do projeto.



Fonte: autorais (2023).

A maquete física permitiu testar diferentes configurações espaciais, ajudando a compreender como os volumes das construções interagiam com o ambiente do pátio, fazendo sombra ou não. Associada à maquete, foram desenvolvidas algumas propostas, por meio de desenhos e conversas internas dos monitores atuantes no projeto e dos profissionais da UBSF para o uso do espaço disponível.

Ao analisar o ambiente e o espaço disponível, foi notado que as áreas adequadas para a criação da horta eram compostas por um espaço estreito e relativamente limitado no pátio lateral, além da terra do local não estar em boas condições para a plantação. Desta forma, foram definidos dois espaços a serem utilizados para a horta: (i) pátio lateral, com o reaproveitamento do canteiro linear, a construção de uma parede verde no muro da divisa com a utilização de uma estrutura de tela e bambu para sustentar garrafas PET como vasos; e (ii) pátio de entrada, onde seria aberto um novo canteiro, pois este local tinha uma boa incidência solar, além de receber uma pintura mural artística.

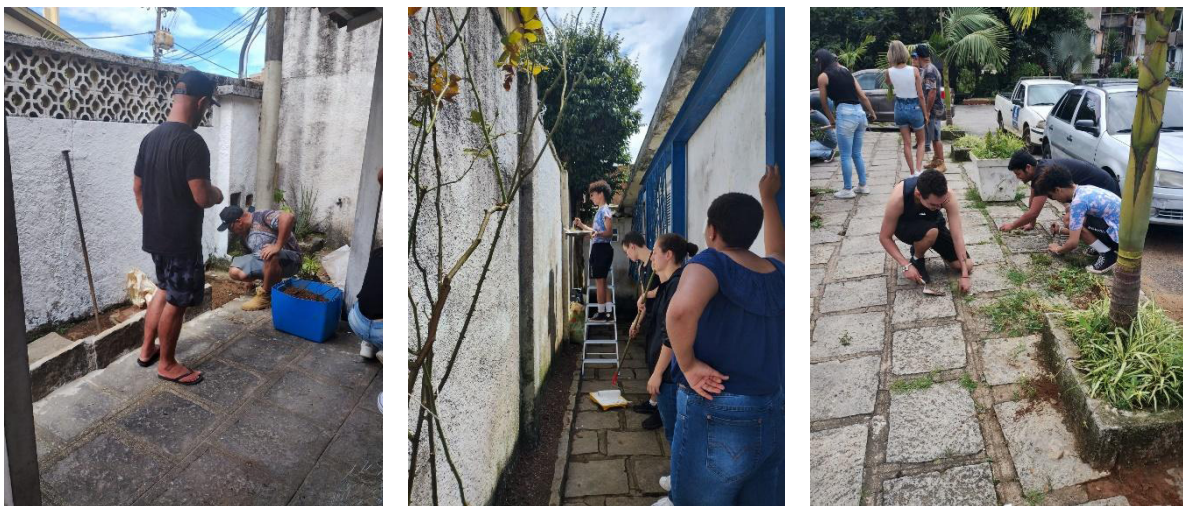
O projeto final contou a proposta de pinturas na fachada da edificação e dos muros, conforme a oficina de pintura mural. Durante esta atividade, a equipe do ArqHorta e demais participantes propuseram uma pintura artística na parede da frente da edificação, contando com a representação de vasos e espécies vegetais e o logo desenvolvido para o ArqHorta Beira Linha. No muro da frente, foi previsto também pinturas artísticas com espécies vegetais e uma frase de estímulo para a horta: “a saúde e o prazer são para as pessoas o que o sol e a

terra são para as plantas” (Malisson). Este projeto foi levado novamente para a aprovação em reunião e, após a aprovação, foi planejada a execução da obra, por meio de mobilização de colegas, professores, funcionários da UBSF e moradores do bairro.

ArqHorta Beira Linha - execução da obra

A execução da obra, propriamente dita, iniciou em março de 2024, nos dias da oficina de pintura mural, ficando uma parte das pessoas que participaram definindo as artes das pinturas e outra responsável pela preparação das paredes para receberem as pinturas posteriormente. Além disso, o grupo também organizou os canteiros, limpando o canteiro existente no pátio lateral e abrindo o canteiro novo no muro da frente, bem como organizou o recebimento de mudas e garrafas PET doadas por estudantes, moradores locais e Horto Municipal. Como havia muitas pessoas, também houve a mobilização para a limpeza dos canteiros da calçada. A figura 6 mostra imagens do primeiro dia de obra, com a abertura do canteiro novo, a pintura do muro lateral e a limpeza dos canteiros da calçada.

Figura 6: Obra de abertura do canteiro novo, pintura do muro lateral e limpeza dos canteiros da calçada.



Fotos: autorais (21/03/2024)

Posteriormente, foram realizadas pinturas artísticas e o plantio de espécies nos canteiros. Até a finalização da obra, em junho de 2024, a equipe adicionou mais terra preparada para os canteiros e foi plantando as mudas doadas. Com o auxílio dos funcionários da UBSF, alguns moradores do bairro orientaram a colheita de mudas de ervas alimentícias e medicinais para os canteiros e vasos. Além disso, a equipe construiu a parede verde como uma horta suspensa no muro lateral, por meio de uma estrutura feita de telas metálicas e varas de bambu tratado, a qual serviu de base para a fixação de garrafas PET como vasos suspensos. Desta forma, foi aproveitado ao máximo o espaço disponível como horta, inclusive uma horta suspensa. A figura 7 mostra o final da execução, com imagem do muro da frente pintado e o novo canteiro, bem como o logo da ArqHorta pintado abaixo da janela da frente da edificação, além da parede verde no muro lateral, com o as garrafas pets como vasos.

Figura 7: Novo canteiro com pintura mural, pintura do logo na parede e parede verde com pets.



Fotos: autorais (03/04/2024 e 06/06/2024)

Cabe mencionar que, no decorrer do projeto, algumas ideias projetadas não foram possíveis de serem realizadas devido a situações adversas, como a falta de material para construção e o espaço reduzido do local. Entre estas ideias estão a criação de uma composteira na UBSF e de um sistema de irrigação automático que poderia ser ativado ou desativado através de um aplicativo de celular.

ARQHORTA CAPETTE – INÍCIO DO PROCESSO

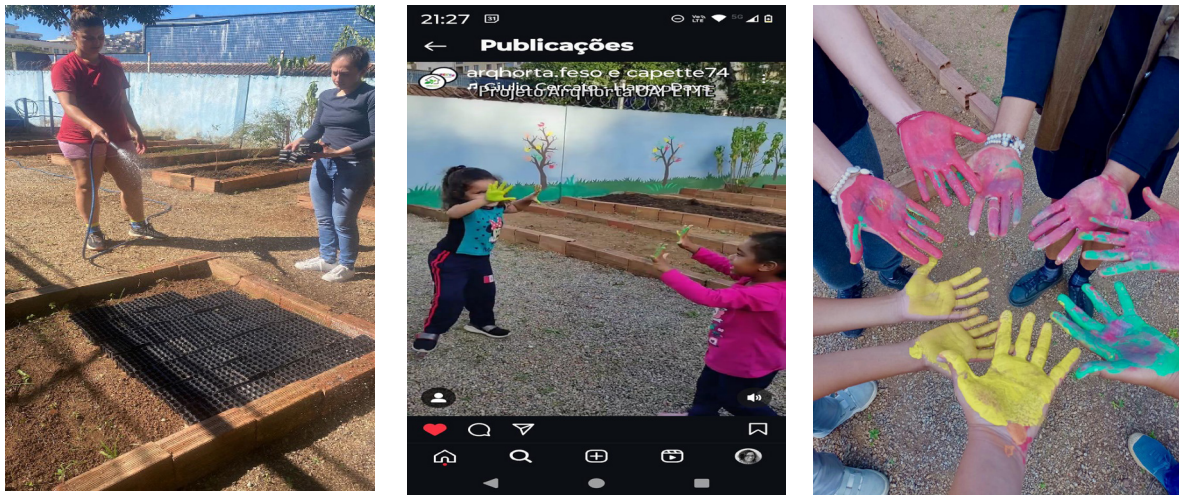
Após a experiência do projeto ArqHorta Beira Linha, o ArqHorta Capette iniciou suas atividades em maio de 2024, a convite da diretora para que o Grupo ArqHorta ajudasse a pensar, propor e executar uma horta como complementação alimentar para as crianças da creche. O processo encontra-se na etapa de levantamento de campo, contando com os processos de territorialização e mobilização, com base na experiência anterior.

A equipe já realizou algumas visitas e ações no local, bem como construiu quatro estratégias iniciais junto com os agentes da creche: (i) envolvimento dos educadores e pais, contando que professores e pais devem estar ativamente envolvidos no projeto para apoiar as crianças e integrá-las no processo de cultivo; (ii) atividades lúdicas, contando com jogos, histórias e atividades práticas relacionadas ao cultivo podem tornar o aprendizado divertido e envolvente para as crianças; (iii) design adaptado, prevendo que a horta deve ser segura e acessível, com plantas de fácil cultivo e rápida colheita para manter o interesse das crianças; e (iv) integração curricular, incorporando o projeto da horta às atividades pedagógicas, como ciências, matemática e artes, pode enriquecer o currículo e proporcionar um aprendizado mais holístico. Também foram definidas algumas necessidades específicas para o projeto, contando com três questões importantes: (i) segurança, no sentido de haver ferramentas apropriadas e a supervisão constante para evitar acidentes; (ii) educação continuada, criando programas que acompanhem o crescimento das plantas e as etapas do cultivo para que se mantenham as crianças engajadas; e (iii) engajamento das crianças, com atividades que despertem a curiosidade e o interesse, garantindo que as crianças permaneçam envolvidas durante todo o processo.

Para tanto, a equipe fez um mutirão de interação no local, aproveitando o conhecimento sobre pinturas murais anteriores e proporcionando atividades com as crianças, a fim de compreender a dinâmica do grupo e vivenciar o local de forma coletiva. Alguns materiais de pintura, como tintas, pincéis e rolos foram apro-

veitados do projeto anterior. A figura 8 mostra a oficina realizada pela equipe com as crianças da creche que pintaram o muro do pátio com as mãos, que simbolizavam as folhas de árvores.

Figura 8: Novo canteiro com pintura mural, pintura do logo na parede e parede verde com pets.

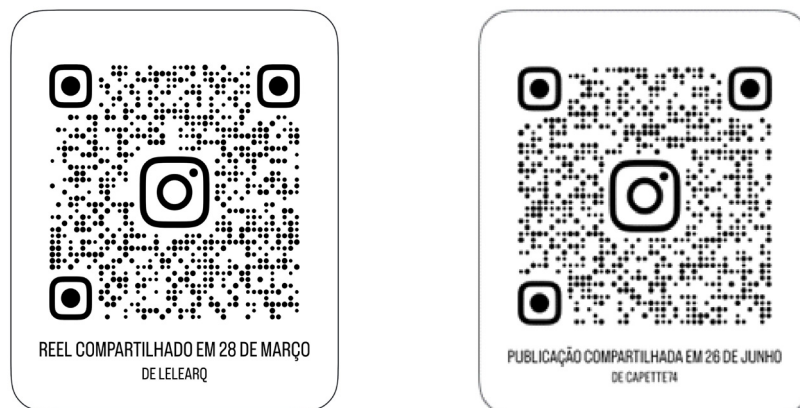


Fotos: autorais (24/06/2024)

O espaço do pátio da Capette conta com uma horta existente, mas desativada. O levantamento físico do local está em andamento, por meio de registros fotográficos e registros gráficos, a fim de testar e discutir propostas de projeto relativas ao aproveitamento dos canteiros e aos tipos de produção alimentar possível, de acordo com as condicionantes ambientais e socioeconômicas. Além disso, a previsão do projeto ArqHorta Capette é a de que haja a etapa de pesquisa de repertório de hortas comunitárias relacionadas ao público infantil, a associação desta etapa com a de levantamento de campo, a fim de finalizar o projeto e a execução da obra até novembro de 2024.

Ambos os processos das ações de extensão universitária dos projetos do Grupo ArqHorta estão sendo divulgados nas redes sociais dos estudantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFESO, sobretudo no *Instagram*. A figura 9 mostra dois *QRCode* com os vídeos dos processos de ambos os projetos, respectivamente, do ArqHorta Beira Linha e do ArqHorta Capette, trazendo a experiência em movimento e sonoridade.

Figura 9: Vídeos dos processos do ArqHorta Beira Linha e ArqHorta Capette.



A implementação de hortas comunitárias pode trazer inúmeros benefícios para diferentes públicos. Durante a trajetória dos Projetos ArqHorta apresentados, ficou evidente a necessidade de utilizar estratégias distintas para a construção de hortas em dois contextos específicos: uma horta em um posto de saúde com idosos e uma horta comunitária em uma creche infantil. A equipe explorou as necessidades específicas de cada grupo e as ações a serem tomadas com agentes externos para garantir o sucesso do projeto no novo contexto escolar.

Como forma de análise, a equipe utilizou a matriz FOFA (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) para apresentar alguns apontamentos e questões percebidas durante os projetos:

- **Forças:** os projetos tiveram seu início com a demanda da UBSF Beira Linha, contando com recursos de bolsas institucionais que auxiliam o apoio aos estudantes envolvidos e que promoveu a divulgação e a mobilização de pessoas internas e externas ao UNIFESO. Além disso, os agentes externos que recebem as ações gostam e apoiam. Por fim, o contato direto com o planejamento e prática de um projeto social serve de grande aprendizado para equipe e inspiração para o segundo projeto, o ArqHorta Capette;

- **Oportunidades:** a criação de novas ArqHortas em outros lugares da cidade de Teresópolis podem ser oportunidades de atividades interdisciplinares entre estudantes e professores de diferentes cursos, como o da Biomedicina e Nutrição, que se interessaram em desenvolver pesquisa de iniciação científica integrada, ampliando os conhecimentos e trocas de informações de diferentes áreas do conhecimento. Além disso, é notório perceber que há muitas pessoas interessadas nas hortas comunitárias, mostrando o poder que este tipo de projeto promove;

- **Fraquezas:** as ações de extensão têm pouca mão-de-obra envolvida e algumas coisas não são possíveis de serem feitas por estudantes, como o caso da construção de paredes ou mesmo a abertura de canteiros, enfraquecendo o poder de ação previsto nos projetos. É preciso revisar formas de ampliar a participação de outros agentes ligados à construção civil. Além disso, há constantes mudanças que dependem dos agentes externos, como o caso da UBSF Beira Linha, que mudou a coordenação e gerou uma certa desmobilização dos funcionários do local; e

- **Ameaças:** há a possibilidade de haver uma manutenção precária das hortas construídas, por conta da falta de colaboração contínua dos agentes externos que recebem os projetos, pois a ideia é que estes se apropriem das hortas e façam a sua manutenção. Além disso, há também a possibilidade da presença de pragas, que aumentam a possibilidade do esvaziamento do envolvimento das pessoas na manutenção contínua que é necessária. Também há a questão da drenagem, que pode ser melhor desenvolvida com o uso de sistemas automatizados. Por fim, a falta de conhecimento específico sobre produção de alimentos na cidade e a sua relação com a educação ambiental são questões que devem ser aprimoradas para que os projetos sigam com qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentou as experiências das ações de extensão universitária relacionadas a hortas comunitárias em Teresópolis, desenvolvidas pelo Grupo ArqHorta, conforme previsto. A revisão bibliográfica apresentou alguns conceitos importantes sobre hortas comunitárias e extensão universitária utilizados nas discussões e inspirações dos projetos ArqHorta Beira Linha e ArqHorta Capette. Em cada um, tiveram diferentes estratégias e ações envolvendo os agentes externos à instituição de ensino.

No primeiro projeto apresentado, a equipe desenvolveu o projeto de uma horta comunitária em um espaço pequeno, com a participação de alunos, professores, funcionários e comunidade do local. Foram construídos, entre outras ações, um novo canteiro e uma parede verde, bem como pinturas murais, de forma coletiva. Esta experiência mostrou que, independentemente do tamanho do espaço, é possível produzir ervas, temperos e hortaliças que podem contribuir com a saúde e o bem-estar da comunidade. Além disso, a experiência mostrou que é possível e importante a promoção do resgate da memória local sobre o plantio de alimentos em pequenos

espaços, bem como foi possível resgatar o vínculo com a comunidade e o seu empoderamento, pois foi de onde veio algumas mudas plantadas e a sabedoria para isso.

Como foi a primeira experiência, alguns desafios foram experimentados, como o prazo da execução do projeto como um todo, que era para ter sido concluído no final de 2023 e acabou se estendendo até o início de 2024. Isso acabou atrapalhando o início do segundo projeto, pois a cada ano a ideia é desenvolver um projeto ArqHorta em um local da cidade.

Em relação ao segundo projeto, o ArqHorta Capette, e equipe iniciou com uma maior compreensão dos desafios existentes em ações de extensão, como a questão da dependência das agendas externas à instituição, prevendo, desde o início, a organização e o planejamento prévio e de forma conjunto com os agentes externos. Espera-se que, no segundo semestre de 2024, a continuidade deste projeto siga conforme o planejado e seja possível, mais uma vez, aproximar a comunidade acadêmica da sociedade local, em prol de um paisagismo produtivo na cidade de Teresópolis, exercitando a função social da academia e dos futuros arquitetos e urbanistas. Isso leva a oportunidade de preparar os futuros profissionais para um exercício crítico e comprometido de sua profissão, além de criar precedentes para atender futuras demandas, como convites já realizados, como o da creche Lar Tia Anastácia e da UBSF do Bairros São Pedro.

REFERÊNCIAS

BACKES, T. **Paisagismo Ecológico e Produtivo**. São Paulo: Editora Verde, 2020.

BRASIL. **Decreto nº 11700 de 12 de setembro de 2023**. Institui o Programa Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana e o Grupo de Trabalho do Programa Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 13ª ed. São Paulo: Editora Gaia, 2017.

MEC. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação Superior. **Resolução n.1, de 26 de março de 2021**. Altera o Art. 9º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2019 e o Art. 6º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo.

FENEA. FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO. **Carta de definição para Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo**. Florianópolis, 28 de jul. 2007. Disponível em: <<https://fenea.org>>. Acesso em: 10 de set. 2021.

FERNANDES, T. 20 formas incríveis de reciclar garrafas PET. **Segredos do Mundo**, 9 abr. 2015, atualizado em 28 set. 2028. Disponível em: <<https://segredosdomundo.r7.com/20-formas-incriveis-de-reciclar-garrafas-pet/>>. Acesso em: 11, ago. 2024.

IPCC. *Summary for Policymakers*. In: **Climate Change 2021: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change**. Cambridge University Press, 2021.

MENDES, P. M. et al. **Arquitetura nas práticas do cotidiano: desafios, aprendizados e experiências a partir das atividades de extensão do EMAU-TERÊ**. Anais [do] VIII Congresso Acadêmico Científico do UNIFESO: CONFESO / Centro Universitário Serra dos Órgãos. Teresópolis: UNIFESO, 2024.

CHAVES C. et al. Hortas Urbanas: moradia urbana com tecnologia social [Cartilha]. Instituto Pólis. Disponível em: <<https://polis.org.br/publicacoes/hortas-urbanas-moradia-urbana-com-tecnologia-social/>>. Acesso em: 11, ago. 2024.

PROENÇA, I.C.L et al. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC’S): Relato de experiência em horta urbana comunitária em município do sul de Minas Gerais. **Revista Extensão em Foco**, nº 17, 2018.

RIO DE JANEIRO. Prefeitura Municipal. **Hortas Cariocas**. Disponível em: <<https://carioca.rio/servicos/hortas-cariocas/>> . Acesso em: 20 fev. 2024.

SANTOS, M.; MACHADO, M.C.M. **Agricultura Urbana e Periurbana: Segurança Alimentar e Nutricional, comportamento alimentar e transformações sociais em uma horta comunitária**. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, v. 27, p.1-20, 2020.

SILVA, A. M.; SANTOS, R. S. Hortas urbanas agroecológicas: contribuições para a segurança alimentar e sustentabilidade urbana. **Revista Brasileira de Agroecologia**, nº 17, 2022.

SOUZA, E. Criando jardins verticais e fachadas verdes com cabos de aço. **ArchDaily Brasil**, 14 Fev. 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/933380/criando-jardins-verticais-e-fachadas-verdes-com-cabos-de-aco>>. Acesso em 11, ago. 2024.

SALA VERDE UNIFESO E PROGRAMA JOVENS TALENTOS DA FAPERJ NO COLÉGIO ESTADUAL HIGINO DA SILVEIRA

Luiz Antônio de Souza Pereira; E-mail: luizpereira@unifeso.edu.br. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFESO e do Colégio Estadual Higino da Silveira – CEHS

Adriana Gaspar Coutinho, diretora do CEHS

Ana Julia Cahet de Souza, discente do CEHS, bolsista do Programa Jovens Talentos da FAPERJ

Isabelle Beatriz Barbosa, discente do CEHS, bolsista do Programa Jovens Talentos da FAPERJ

Maria Alice Coutinho Almeida, discente do CEHS, bolsista do Programa Jovens Talentos da FAPERJ

Rafaela de Oliveira Fagundes, discente do CEHS, bolsista do Programa Jovens Talentos da FAPERJ

FAPERJ Programa Jovens Talentos

Área temática: Gestão Ambiental, Conservação e Planejamento Ambiental.

RESUMO

Diante da crise ambiental, o Colégio Estadual Higino da Silveira, localizado em Teresópolis-RJ, elaborou e executou um projeto de educação ambiental introduzindo princípios e práticas sustentáveis no cotidiano escolar no começo da década passada (PEREIRA, 2014). A paralisação das aulas presenciais e adoção do ensino remoto nos anos letivos de 2020 e 2021 devido a pandemia provocada pela Covid – 19 suspendeu as ações desenvolvidas pelo projeto. Em 2022, o projeto foi reinaugurado a partir da parceria com a Sala Verde Unifeso, contemplada com bolsas de iniciação pré-científica do Programa Jovens Talentos da FAPERJ (PEREIRA et al., 2024). O objetivo do projeto é promover informações e conhecimentos e mudanças de valores, hábitos e atitudes em prol da sustentabilidade. Para o ano letivo de 2024 foi realizado um elevado investimento na conservação do espaço escolar, algo que não acontecia desde 2019. Porém, foi identificado o mau uso do ambiente por parte de alguns estudantes ao longo do primeiro bimestre de 2024. Em virtude do problema detectado pela direção do colégio, o projeto concentrou as atividades na conscientização das turmas, no monitoramento das salas de aula e em intervenções pontuais, quando necessárias, contando com a participação dos monitores das trinta turmas do colégio. As ações adotadas ao longo do primeiro semestre de 2024 contribuíram para um uso mais consciente do espaço escolar, mantendo as salas de aula mais organizadas e conservadas e reduzindo os danos ao patrimônio público, algo percebido pelos colaboradores dos serviços gerais e pelos estudantes. Houve também uma maior mobilização e engajamento por parte dos estudantes devido ao diálogo permanente entre direção, equipe pedagógica, participantes do projeto Jovens Talentos e monitores das turmas.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Sustentabilidade; Programa Jovens Talentos FAPERJ.

REFERÊNCIAS

- GUIMARÃES, João Pedro; ANDRADE, Vitor Hugo. O Programa Jovens Talentos da FAPERJ no Colégio Estadual Higino da Silveira nos anos letivos 2022 e 2023. **Anais do VIII Congresso Acadêmico Científico do UNIFESO: CONFESO Comunicação Oral – JAAPI**. Centro Universitário Serra dos Órgãos – Teresópolis: UNIFESO, 2024.
- PEREIRA, Luiz Antônio. A questão ambiental no cotidiano escolar: o PEA do Colégio Estadual Higino da Silveira. **Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos**. Vitória – ES, 2014.

PEREIRA, Luiz Antônio; COUTINHO, Adriana; BARROS, Andressa; FREITAS, Erick;

O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO EXPOGRÁFICO DA IV EXPO ARQURB TERE NO CENTRO CULTURAL FESO PROARTE EM 2024

Leticia Thurmann Prudente, docente, Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Keyla Cristina Paixão Guedes, discente, Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Carolina Cerqueira de Albuquerque Alves, discente, Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Leonardo Carvalho dos Santos, discente, Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Samuel dos Reis Lima, discente, Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Área temática: Direitos humanos e políticas socioambientais.

RESUMO

As exposições de (e sobre) Arquitetura e Urbanismo tiveram início no século XX, sobretudo relacionadas à produção moderna desta área do conhecimento, representando afirmações físicas e narrativas espaciais caracterizadas por experimentações, propósitos didáticos e propaganda de instituições culturais, bem como acadêmicas, quando se trata de trabalhos acadêmicos (Ramos, 2017). Historicamente, são inúmeros os exemplos de eventos que expõem trabalhos profissionais e acadêmicos, a exemplo das bienais internacionais, que primam pela valorização e o reconhecimento da produção arquitetônica, paisagística e urbanística, bem como expressam reflexões e pensamentos desde a profissão até a cultura. Montar uma exposição significa recontextualizar elementos no espaço de modo a constituir outros significados. A IV ExpoArqUrb, como é denominada, consiste na exposição de trabalhos acadêmicos junto com trabalhos de profissionais locais do VIII Salão de Arte e Arquitetura. Este ano, a exposição vai destacar o trabalho do paisagista brasileiro Roberto Burle Marx, com ênfase nos jardins históricos projetados por ele na Serra Fluminense - produto do projeto de extensão Proteger Cultural. O objetivo é relatar o processo de desenvolvimento do projeto expográfico da IV ExpoArqUrb, realizado no âmbito da monitoria da Direção Acadêmica de Ciências Humanas e Tecnológicas (DACHT) - Social, com a participação de uma equipe composta por quatro estudantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo. As atividades desenvolvidas ocorreram em seis etapas: (i) pesquisa sobre projetos expográficos de trabalhos acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo; (ii) levantamento do espaço previsto para a exposição; (iii) reuniões com os agentes externos (Centro Cultural Feso ProArte); (iv) auxílio na seleção de trabalhos acadêmicos para a exposição; (v) desenvolvimento do projeto do espaço da exposição (projeto expográfico propriamente dito); e (vi) montagem da exposição. Os resultados consistem em: descrição de projetos expográficos de referência; representação gráfica do espaço previsto para a exposição; seleção dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos em 2024/1; desenvolvimento do projeto expográfico; e montagem da exposição. Os trabalhos acadêmicos expostos foram desenvolvidos nas disciplinas de Desenho de Observação, Projeto de Arquitetura, Projeto de Técnicas Retrospectivas, Conforto Ambiental, entre outros. Espera-se contribuir com a reflexão sobre o papel do Arquiteto Urbanista no desenvolvimento de projetos expográficos, por meio do exercício da extensão universitária voltada à demanda do Centro Cultural Feso ProArte, bem como externalizar as produções acadêmicas do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFESO.

Palavras-chave: Exposição de Arquitetura e Urbanismo; Extensão Universitária; Centro Cultural.

REFERÊNCIAS

RAMOS, Fernando Guillermo Vázquez. Exposições de arquitetura: cronologia de um fenômeno cultural moderno e algumas inquietações. **Revista Arq.Urb**, n. 20, set-dez, 2017.

AVALIAÇÃO SANITÁRIA DA INSTALAÇÃO DE CIÊNCIA ANIMAL: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DOS ANIMAIS DE LABORATÓRIO PRODUZIDOS NO UNIFESO

*Marcel Vasconcellos, docente dos Cursos de Medicina e Biomedicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos- UNIFESO.
marcelvasconcellos@unifeso.edu.br*

Ana Beatriz Rocha Câmara, discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos- UNIFESO;

Maria Eduarda Rodrigues Apolinário, discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos- UNIFESO;

Gustavo Kimus Pimentel Nogueira, discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos- UNIFESO;

Sthefany Gravino Pazinato, discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos- UNIFESO;

Michely do Carmo Salomão, discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos- UNIFESO;

Laura de Almeida Ramos, discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos- UNIFESO;

Júlyo Henrique Alves Azevedo, discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos- UNIFESO;

Isabela Marques de Oliveira, discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos- UNIFESO.

Área temática: Ciências Biológicas Básicas e suas Interfaces com a Saúde.

RESUMO

Introdução: Segundo a FELASA (Federation of European Laboratory Animal Science Associations), a ocorrência de agentes infecciosos em bioérios reforça a necessidade de se considerar a qualidade microbiológica dos animais, uma vez que esta influencia diretamente no bem-estar dos animais, na validade e reprodutibilidade da pesquisa. **Objetivos:** Realizar o monitoramento sanitário, visando contribuir na melhoria na qualidade dos animais produzidos na Instalação de Ciência Animal do UNIFESO. **Métodos:** CEUA n.º 573/24. Para o estudo, um rato Wistar (*Rattus norvegicus*), macho, com 21 dias de idade, foi utilizado como animal sentinela durante três semanas. Em seguida, o animal foi encaminhado ao Serviço de Controle de Qualidade Animal (SCQA) da Fiocruz- RJ, onde procedeu-se exames imunológicos, bacteriológicos, parasitológicos e anatomopatológicos. A partir dos resultados, discentes do curso de Biomedicina, elaboraram um Procedimento Operacional Padrão, visando implantar a vigilância laboratorial, tendo por objetivo identificar patógenos prejudiciais aos animais e com potencial zoonótico. Em relação ao microambiente dos animais, foi realizada a cultura de microrganismos em Ágar Müller-Hinton nas gaiolas, bebedouros, grade e ração. Ademais, o processo de esterilização por autoclave e seu protocolo operacional foram revistos. **Resultados:** Em relação à autoclave, conclui-se que o equipamento está operando adequadamente e os instrumentos esterilizados são seguros para uso. A análise microbiológica dos fômites mostraram que o processo de esterilização foi eficiente. O exame parasitológico do animal sentinela, revelou uma carga parasitária baixa de *Entamoeba sp.*, a qual não apresenta significado clínico ou mesmo interferência nas pesquisas, assim como no exame bacteriológico, no qual foram encontrados *Enterococcus faecalis* e *Escherichia coli*, patógenos que fazem parte da microbiota intestinal de ratos. O exame imunológico não detectou a presença de vírus murino. **Conclusão:** A implantação de um programa de monitoramento sanitário periódico representa um passo importante para a melhoria da qualidade dos animais produzidos no UNIFESO.

Palavras-chave: Controle de Qualidade; Animais de laboratório; Ratos Wistar.

INTRODUÇÃO

Localizada no Campus Quinta do Paraíso, Teresópolis- RJ, a Instalação de Ciência Animal do UNIFESO, possui status sanitário convencional, ou seja, produz e utiliza animais que possuem microbiota indefinida, uma vez que estes são mantidos em um ambiente desprovido de barreiras sanitárias rigorosas.

Na pesquisa básica, ratos Wistar (*Rattus norvegicus albinus*), são amplamente empregados como modelo animal na pesquisa biomédica. Eles apresentam um custo relativamente menor para se produzir e manter, sendo usados praticamente em todo tipo de pesquisa, desde a genética até a cirúrgica.¹

No entanto, para que se possa ter confiança nos resultados experimentais e reprodutibilidade, o estado sanitário desses animais precisa ser conhecido, a fim de se evitar possíveis vieses causados por contaminação da colônia.

São inúmeros os patógenos que acometem roedores, tais como vírus (*Virus Sendai*, *Virus Toolan's H-1*, *Parvovirus*, etc.), bactérias (*Mycoplasma pulmonis*, *Salmonella spp*, *Car Bacillus*, etc.), fungos (*Aspergillus spp*, *Penicillium spp*, etc.) e parasitos (*Myobia musculi*, *Staphylococcus aureus*, etc.), e nesse ponto, a caracterização do estado sanitário de uma colônia permite conhecer as particularidades do modelo biológico utilizado e compor base de dados para auxiliar no desenho e na interpretação experimental dos pesquisadores.²

Segundo a FELASA (Federation of European Laboratory Animal Science Associations), a ocorrência de agentes infecciosos em instalações de criação e experimentação de animais, reforça a necessidade de se considerar a qualidade microbiológica dos animais, uma vez que esta influencia diretamente no bem-estar dos animais, na validade e reprodutibilidade dos dados da pesquisa³.

Assim, torna-se relevante o estabelecimento de um programa de vigilância laboratorial da saúde animal como parte integrante do sistema de garantia de qualidade.

OBJETIVOS

Realizar o monitoramento sanitário da colônia, visando contribuir na melhoria na qualidade dos animais produzidos na Instalação de Ciência Animal do Centro Universitário Serra dos Órgãos- UNIFESO, Teresópolis- RJ.

MÉTODOS

O estudo foi aprovado pela CEUA, sob o protocolo n.º 573/2024. Para o monitoramento sanitário da colônia, um rato Wistar (*Rattus norvegicus albinus*), macho, com 21 dias de idade, foi isolado e utilizado como animal sentinela por três semanas.

O uso de animal “sentinela” compreende sua exposição diária à uma parte da cama utilizada por cada caixa do biotério. Desse modo, uma grande parte dos patógenos presentes na colônia, será transmitida ao animal.

Após o período de 21 dias, o animal foi encaminhado ao Serviço de Controle de Qualidade Animal (SECQA) do Centro de Criação Animal (CECAL) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ- RJ), onde após a eutanásia, procedeu-se a pesquisa de anticorpos ELISA (*Enzyme-Linked Immunosorbent Assay*) para detecção de vírus, além de exames bacteriológicos, parasitológicos e anatomopatológicos.

Obtidos os resultados, discentes da Iniciação Científica do Curso de Graduação em Biomedicina elaboraram um Procedimento Operacional Padrão (POP) relacionado a implantação do monitoramento sanitário regular e periódico do biotério, tendo por objetivo identificar patógenos prejudiciais aos animais e com potencial zoonótico.

Em relação ao microambiente dos animais, foi realizada a colheita e cultura em Ágar Müller-Hinton de microrganismos nas gaiolas, bebedouros, grade e ração e comparada com seus respectivos controles.

Da mesma forma, o processo de esterilização por autoclave e seu protocolo operacional foram revistos.

A seguir, os eventos que compuseram o delineamento experimental do estudo (Figura 1), sequenciados em linha temporal.

Figura 1. Linha temporal



O monitoramento sanitário completo encontra-se descrito no quadro 1.

Fonte: Autores, 2024.

Vale mencionar, que o monitoramento sanitário completo realizado pelo Serviço de Controle de Qualidade Animal (SECQA) da Fiocruz- RJ, atende biotérios de todo o país, firmando parcerias com instituições públicas e privadas para esse controle periódico.

O quadro 1, descreve os exames realizados:

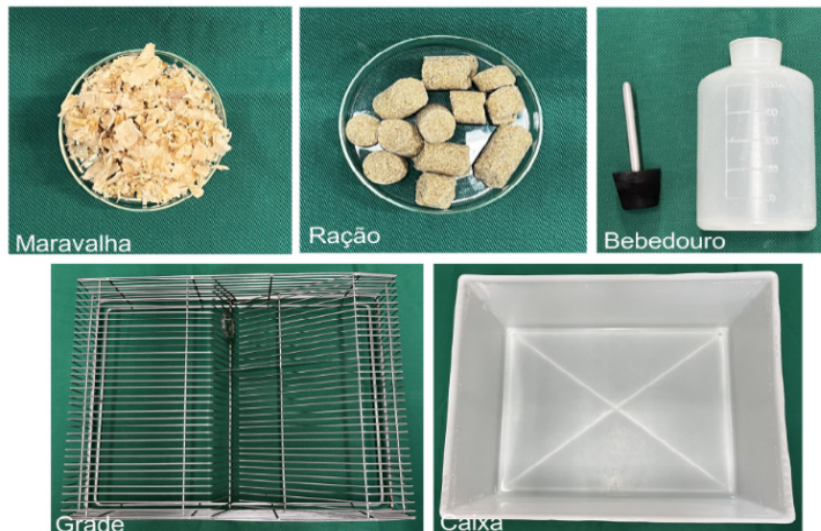
Quadro 1. Monitoramento sanitário completo em ratos

Vírus	
Vírus K (Kiham) Vírus Diminuto de Rato Parvovírus de Ratos Vírus Toolan's H-1 Pneumovírus Coronavírus (Sialodacrioadenite) Theilovírus Hantavírus Adenovírus Reovírus tipo 3 (REO 3) Sendai Vírus	Pesquisa de anticorpos por ELISA* Pesquisa de anticorpos por ELISA* Pesquisa de anticorpos por ELISA* Pesquisa de anticorpos por ELISA* Pesquisa de anticorpos por ELISA* Pesquisa de anticorpos por ELISA* Pesquisa de anticorpos por ELISA* Pesquisa de anticorpos por ELISA* Pesquisa de anticorpos por ELISA* Pesquisa de anticorpos por ELISA* Pesquisa de anticorpos por ELISA*
Bactérias	
<i>Clostridium piliforme</i> <i>Helicobacter sp</i> <i>Mycoplasma pulmonis</i> <i>Car Bacillus</i> <i>Streptobacillus moniliformis</i> <i>Pasteurella pneumotropica</i> <i>Streptococcus beta hemolítico (exeto grupo D)</i> <i>Streptococcus pneumoniae</i> <i>Salmonella spp.</i>	Pesquisa de anticorpos por ELISA* Pesquisa de anticorpos por ELISA* Pesquisa de anticorpos por ELISA* Pesquisa de anticorpos por ELISA* Pesquisa de anticorpos por ELISA* Cultura/métodos automatizados Cultura/métodos automatizados Cultura/métodos automatizados Cultura/métodos automatizados
Parasitas	
Ectoparasitas: pulgas, ácaros e piolhos <i>Syphacia spp.</i> <i>Balantidium sp</i> <i>Aspicularis sp</i> <i>Rodentolepis sp</i> <i>Tricomonídeos</i> <i>Spiroplasma sp</i> <i>Giardia sp</i> <i>Cyathodium sp</i> <i>Entamoeba sp</i>	Leitura através de estereoscópio Leitura através de microscopia óptica Leitura através de microscopia óptica Leitura através de microscopia óptica Leitura através de microscopia óptica Leitura através de microscopia óptica Leitura através de microscopia óptica Leitura através de microscopia óptica Leitura através de microscopia óptica
Anatomopatologia	
Anatomopatologia	Necropsia

Lista de patógenos pesquisados. Fonte: SECQA (Fiocruz- RJ), 2024.

Na figura 2, encontram-se os fômites do microambiente submetidos à análise microbiológica.

Figura 2. Componentes da análise microbiológica do microambiente



Fonte: Autores, 2024.

Monitoramento biológico da autoclave

A autoclavagem refere-se à descontaminação com utilização de vapor em altas temperaturas e pressões. O termo descontaminação ao invés de esterilização é mais correto, por considerar que a eficiência do tratamento se dá com 99,9% de inativação de microrganismos, o que se opõe ao conceito de esterilização, que seria a morte de 100% dos seres vivos.

Ademais, o processo de autoclavagem inclui ciclos de compressão e de decompressão de forma a facilitar o contato entre o vapor e os resíduos. O aquecimento dos resíduos em autoclave acontece em regime transiente não-isotérmico, ou seja, desde o início até o fim do processo a temperatura e pressão não se mantêm constantes. Durante o procedimento, o vapor é introduzido na autoclave e o aumento gradual da pressão favorece o contato entre o vapor e os resíduos.⁴

Indicadores biológicos para autoclave são dispositivos que contêm esporos de bactérias resistentes ao calor, como o *Bacillus stearothermophilus*. Esses esporos são extremamente resistentes e servem como “testes vivos” para verificar se o ciclo de esterilização da autoclave foi eficaz em eliminar todos os microrganismos presentes.

No monitoramento biológico, o frasco teste é colocado dentro de um pacote, e passa pelo ciclo de esterilização da autoclave. Terminado o ciclo, o tubo plástico é retirado, aguardando-se por 15 min para seu resfriamento e perda de pressão. A ampola plástica é pressionada (ativada) e conseqüentemente ocorre a quebra da ampola de vidro interna, expondo os endósporos ao meio de cultura. O indicador teste é incubado, junto com outro indicador controle.⁴

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise microbiológica dos fômites do microambiente

A análise microbiológica dos fômites do microambiente foi realizada após a esterilização e depois de 72h de uso (de acordo com o procedimento de limpeza e troca de caixas preconizado para o biotério).

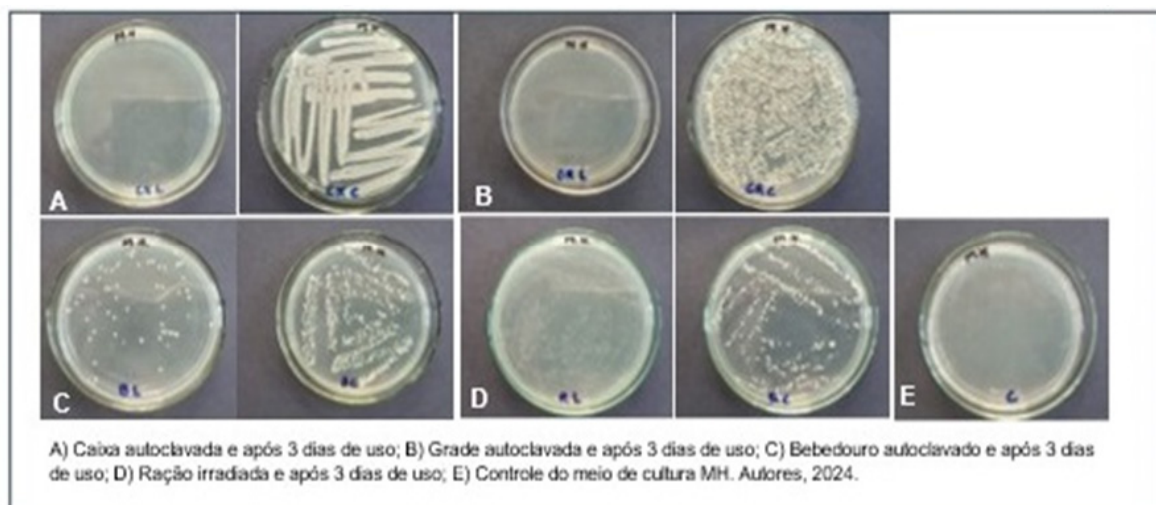
Após a colheita por meio de swab estéril, foi realizada a semeadura em meio de cultura Müller-Hinton e incubação em estufa a 37 °C por 24h.

Os resultados mostraram intensa contaminação da caixa e da grade após 72h de uso (Figura 3A, 3B).

Em relação ao bebedouro, observou-se que a esterilização não foi totalmente eficiente (Figura 3C), demonstrando algum crescimento bacteriano após sua autoclavagem. Acredita-se que tal fato esteja relacionado ao formato do bebedouro.

Já a ração irradiada, não apresentou nenhum tipo de contaminação logo após sua abertura. E finalmente, o controle do meio de cultura não demonstrou, como esperado, crescimento de microrganismos (Figura 3D)

Figura 3. Cultura em Ágar Müller-Hinton

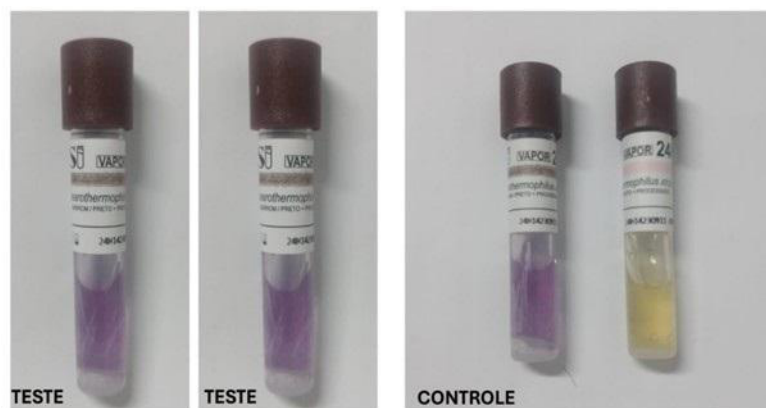


Teste biológico da autoclave

Quanto ao teste biológico da autoclave, o indicador-teste não apresentou crescimento bacteriano após a incubação (sem mudança de cor), indicando que o ciclo de esterilização foi bem-sucedido. Já o indicador-controle (que não passou pela autoclave) mostrou crescimento bacteriano esperado (mudança de cor), confirmando que o teste foi realizado corretamente (Figura 4).

Conclui-se que a autoclave da Instalação de Ciência Animal está funcionando adequadamente e os instrumentos esterilizados estão seguros para uso.

Figura 4. Teste da autoclave com indicador biológico (*Bacillus Stearotherophilus*)



Cultura teste: sem mudança de cor. Observou-se mudança de cor do meio de cultura controle, indicativo de alteração do pH da solução que resulta da atividade microbiana. Fonte: Autores, 2024.

Monitoramento sanitário

Na tabela 1 abaixo, encontram-se os resultados dos exames imunológicos, bacteriológicos, parasitológicos e anatomopatológicos.

Tabela 1. Monitoramento sanitário completo em ratos

A

Ministério da Saúde FIOCRUZ Fundação Oswaldo Cruz			ICTB Instituto de Ciência e Tecnologia em Biotecnologias		
Identificação da Amostra					
Identificação Interna (ID):	1928/24		Data da Solicitação:	15/05/2024	
Requisitante:	Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)		Responsável pela Requisição:	Marcel Vasconcelos	
Animal:	Rato		Linhagem:	Wistar	
Idade:	42 dias		Sexo:	Macho	
Origem:	Não informado		Identificação Externa (IDE):	N. Não informado	
Laudo de Exames					
Exames Parasitológicos					
Pesquisa de Endoparasitas					
Presença		Carga Parasitária		Forma Parasitária	
	<i>Entamoeba sp.</i>	1 - 100 (Baixo)		Cistos	
Metodologia: Método direto da mucosa intestinal					
Laudo de Exames					
Exames Parasitológicos					
Pesquisa de Ectoparasitas					
Ausência					


B

Ministério da Saúde FIOCRUZ Fundação Oswaldo Cruz			ICTB Instituto de Ciência e Tecnologia em Biotecnologias		
Identificação da Amostra					
Identificação Interna (ID):	1928/24		Data da Solicitação:	15/05/2024	
Requisitante:	CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ORGÃOS		Responsável pela Requisição:	Marcel vasconcelos	
Animal:	Rato		Linhagem:	Wistar	
Idade:	42 DIAS		Sexo:	Macho	
Sala/Gaiola:	N/A		Identificação externa:	n/a	
Amostra:	traquéia, fezes				
Laudo de Exames					
Bacteriologia					
Crescimento	<i>Enterococcus faecalis/ Escherichia coli</i> A/C				
Metodologia: Cultura bacteriana e identificação automatizada (Vitek 2)					

C

Ministério da Saúde FIOCRUZ Fundação Oswaldo Cruz			ICTB Instituto de Ciência e Tecnologia em Biotecnologias		
Identificação da Amostra					
Identificação Interna (ID):	1928/24		Data da Solicitação:	15/05/2024	
Requisitante:	Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO		Responsável pela Requisição:	Marcel Vasconcelos	
Animal:	Rato		Linhagem:	Wistar	
Idade:	42 dias		Sexo:	Macho	
Sala/Gaiola:	-		Identificação Externa (IDE):	1	
Laudo de Exames					
Exames Anatomopatológicos					
Sem Alterações					
Metodologia: NECROPSIA					

D



Ministério da Saúde
FIUCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ICTB
Instituto de Ciência e
Tecnologia em Biotecnologia

Identificação da Amostra

Identificação Interna (ID): 1928/24 Requisitante: CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS Animal: Rato Idade: 42 dias Sala/Gaiola: -	Data da Solicitação: 15/05/2024 Responsável pela Requisição: Marcel Vasconcellos Linhagem: Wistar Sexo: Macho Localização: -
---	---

Laudo de Exames

Exames Imunológicos

Não Reagente

Metodologia: Ensaio imunoenzimático indireto (ELISA) - Detecção de anticorpos para os patógenos relacionados

Patógenos pesquisados: Adenovírus, Clostridium piliformis– Tyzzer, Vírus K (Kilham), Mycoplasma pulmonis, Pneumovírus, Coronavírus (Sialodacrioadenite), Parvovírus de ratos, Reovírus tipo 3 (REQ 3), Sendai vírus, Helicobacter sp, Bacillus associadas aos cílios respiratórios (CARB), Theilovírus de rato, Vírus Toalan's H-1, Vírus Diminuto de Rato, Hantavírus, Streptobacillus molniformis e Mycoplasma arthritidis.

Fonte: Serviço de Controle de Qualidade Animal (SECQA) da Fiocruz- RJ, 2024.

O monitoramento sanitário completo efetuado pela Fiocruz, efetuou a pesquisa de endoparasitos mediante dois procedimentos, nomeadamente: 1- Método direto para pesquisa de exemplares de parasitos e ovos em amostras de mucosa intestinal, obtidas durante a necropsia. 2- Método direto com fita adesiva para pesquisa de oxiurídeos na região perianal (Método de Graham).

O exame direto na mucosa intestinal, encontrou uma carga parasitária baixa (1-100) de cistos de *Entamoeba sp.* (Tabela 1A)

Na pesquisa de ectoparasitas foi utilizado o método da fita adesiva (Método de Graham), no qual consiste no uso de uma fita adesiva (Durex®), colocada ao fundo de um tubo de ensaio com a parte colante voltada para fora. Em seguida, a prega anal do animal é aberta e assim é encostado diversas vezes a parte colante na região perianal. A fita adesiva é então colocada em lâmina e observada em microscópio óptico. A pesquisa não demonstrou a presença de ectoparasitas. (Tabela 1A)

No exame parasitológico de endoparasitas, foi encontrada *Entamoeba sp.*, a qual é a única ameba presente em animais de laboratório, sendo considerada comensal do ceco e cólon dos animais. Sua infecção ocorre por via fecal-oral. Não se tem conhecimento de que possa provocar doença em animais, nem interferência nas pesquisas, no entanto, é um bom indicador das condições higiênico-sanitárias do biotério.⁵

O exame bacteriológico utilizou cultura bacteriana e identificação automatizada (VITEK® 2, BioMérieux Brasil, Rio de Janeiro, BR).

O exame demonstrou a presença de *Enterococcus faecalis*, uma espécie de bactéria enterococos que normalmente vive no trato gastrointestinal de mamíferos e também pode ser encontrada na cavidade oral e trato vaginal.⁵ (Tabela 1B)

Embora a *E. faecalis* geralmente não seja prejudicial ao corpo humano e murino, ela pode se tornar um patógeno oportunista – causando doenças quando as defesas imunológicas estão baixas. Por esta razão, *E. faecalis* é considerado um patógeno oportunista. De todas as espécies de *enterococos*, é a causa mais comum de infecções do trato urinário, e um importante agente causador de sepse.^{6,7,8}

Ainda no exame bacteriológico foi observada a presença de *Escherichia coli*. (Tabela 1B)

Vale lembrar, que *E. coli* é uma bactéria bacilar Gram-negativa que se encontra normalmente no trato gastrointestinal inferior dos mamíferos. As estirpes inofensivas de *E. coli* constituem parte da microbiota intestinal humana normal, e podem ser benéficas para os seus hospedeiros ao produzirem vitamina K2, e impedirem que ali se estabeleçam bactérias patogênicas.⁹ *E. coli* e as bactérias relacionadas constituem cerca de 0,1% da

microbiota intestinal, e a transmissão fecal-oral é a principal via utilizada pelas cepas patogênicas que causam doenças.¹⁰

O exame imunológico para detecção de vírus murinos, utilizou o Ensaio imunoenzimático indireto ELISA (*Enzyme Linked Immunosorbent Assay*), sendo “não reagente” para os seguintes patógenos: *Adenovírus*, *Clostridium piliformis*– Tyzzer, *Vírus K* (Kilham), *Mycoplasma pulmonis*, *Pneumovírus*, *Coronavírus* (Sialodacrioadenite), *Parvovírus de ratos*, *Reovírus tipo 3* (REO 3), *Sendai vírus*, *Helicobacter sp.*, *Bacillus associados aos cílios respiratórios (CARB)*, *Theilovírus de rato*, *Vírus Toolan’s H-1*, *Vírus Diminuto de Rato*, *Hantavírus*, *Streptobacillus moliniformis* e *Mycoplasma arthritis*. (Tabela 1D)

O exame anatomopatológico realizado por ocasião da necropsia, não evidenciou nenhum achado digna de nota. (Tabela 1C)

Ao final do estudo, discentes da Iniciação Científica do Curso de Graduação em Biomedicina elaboraram o seguinte Procedimento Operacional Padrão (POP). (Tabela 2)

Tabela 2. Procedimento Operacional Padrão

POP N.º: 11	Versão: 1
OBJETIVO	
Implantar um programa de monitoramento sanitário regular e periódico da colônia tendo por objetivo identificar patógenos prejudiciais aos animais e com potencial zoonótico.	
DESCRIÇÃO	
O monitoramento sanitário visa o uso de animal “sentinela”. O uso de animal sentinela compreende sua exposição diária à uma parte da cama utilizada por cada gaiola do biotério. Desse modo, uma grande parte dos patógenos presentes na colônia, será transmitida ao animal. Em seguida, o mesmo será encaminhado ao Serviço de Controle de Qualidade Animal (SCQA) da FIOCRUZ, onde serão realizados exames imunológicos, bacteriológicos parasitológicos e anatomopatológicos.	
MATERIAIS UTILIZADOS	
01 caixa de polipropileno autoclavável (41x33,5x18 cm), com bebedouro e grade.	
OBSERVAÇÕES	
O presente POP preconiza a vigilância laboratorial regular e periódica a cada 12 meses.	

Fonte: Autores, 2024.

Como limitação do estudo, cita-se a ausência de controle microbiológico do macroambiente quanto à formação de bioaerossóis. Este controle verifica se os mecanismos de desinfecção e limpeza do sistema de ventilação se encontram eficientes.

CONCLUSÕES

A implantação de um programa de monitoramento sanitário periódico representa um passo importante para a melhoria da qualidade dos animais produzidos no UNIFESO.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver quaisquer conflitos de interesses.

AGRADECIMENTOS

Ao Serviço de Controle da Qualidade Animal – SCQA do Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos (ICTB) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), e sua responsável Prof.^a Dr.^a Márcia Soraya Carreteiro de Oliveira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Andrade A, Pinto SC, Oliveira RS, orgs. Animais de Laboratório: criação e experimentação. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 388 p. ISBN: 85-7541-015-6. Available from SciELO Books: <http://books.scielo.org>
2. Paiva VLG da S. Caracterização anatomopatológica, microbiológica e parasitológica de ratos Wistar (*Rattus norvegicus*) em diferentes idades [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia; 2015. doi:10.11606/D.10.2016.tde-23032016-164918.
3. Mällner M, Berard M, Feinstein R, Gallagher A, Illgen-Wilcke B, Pritchett-Corning K, et al. FELASA Recommendations for the health monitoring of mouse, rat, hamster, guinea pig and rabbit colonies in breeding and experimental units. *Laboratory Animals* 2014;48(3):178-92. doi: 10.1177/0023677213516312.
4. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Saúde. Manual de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Tecnologia em Serviços de Saúde. Brasília, 2006. 185 p
5. Neves DP. Parasitologia humana. São Paulo; Ed. Atheneu; 13^a ed.; 2016. 428 p. Disponível em: https://tga.blv.ifmt.edu.br/media/filer_public/31/76/3176ffaa-16bb-4615-b066-a81a5344d823/neves_-_parasitologia_humana_-_13ed_-_2016.pdf
6. Anderson AC, Jonas D, Huber I, et al. Enterococcus faecalis from food, clinical specimens, and oral sites: prevalence of virulence factors in association with biofilm formation. *Front Microbiol.* 2016;6(1):1-14. doi:10.3389/fmicb.2015.01534
7. Hashem YA, Abdelrahman KA, Aziz RK. Phenotype-genotype correlations and distribution of key virulence factors in Enterococcus faecalis isolated from patients with urinary tract infections. *Infect Drug Resist.* 2021;2021(1):1713-1723. doi:10.2147/IDR.S3051673.
8. Olawale AK, David OM, Oluyeye AO Osuntoyinbo RT, Laleye SA, Famurewa O. Histopathological changes induced in an animal model by potentially pathogenic Enterococcus faecalis strains recovered from ready-to-eat food outlets in Osun State, Nigeria. *Infect Drug Resist.* 2015;26; 8:181-7. doi: 10.2147/IDR.S61381
9. Hudault S, Guignot J, Servin AL. Escherichia coli strains colonising the gastrointestinal tract protect germ-free mice against Salmonella typhimurium infection. *Gut.* 2001;49(1):47-55. doi: 10.1136/gut.49.1.47
10. Eckburg PB, Bik EM, Bernstein CN, Purdom E, Dethlefsen L, Sargent M, Gill SR, Nelson KE, Relman DA. Diversity of the human intestinal microbial flora. *Science* 2005;308 (5728):1635–8. doi:10.1126/science.1110591

TRATAMENTO DA DEPRESSÃO COM INIBIDORES SELETIVOS DE RECAPTAÇÃO DA SEROTONINA EM PACIENTES PORTADORES DE GLIOBLASTOMA

Vitória de Brito Xavier, discente do Curso de Graduação em Biomedicina do UNIFESO.
vitoriadebritoxavier021@gmail.com

Marcel Vasconcellos, docente do Curso de Graduação de Biomedicina do UNIFESO.

Área temática: Ciências biológicas básicas e suas interfaces com a saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: O glioma destaca-se como uma das formas mais prevalentes de tumor cerebral maligno, apresentando mau prognóstico e um impacto devastador na saúde mental e física dos portadores desse tipo de câncer. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o tempo médio de sobrevivência desses pacientes é de apenas 15 meses.¹ Ademais, a prevalência dos sintomas depressivos entre indivíduos com tumores cerebrais malignos varia de 15 a 29%, o que é consideravelmente superior à observada em pacientes oncológicos.² Diante desse cenário, a utilização de medidas terapêuticas farmacológicas antidepressivas torna-se de extrema importância para minimizar o sofrimento psíquico dos pacientes. Embora os dados disponíveis sobre o uso de antidepressivos em pacientes com câncer cerebral seja limitado, os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) são frequentemente utilizados no tratamento da depressão nesses indivíduos, devido ao seu perfil de segurança favorável e aos resultados demonstrados em estudos que respaldam seu uso.³ **Objetivos:** Revisar a literatura médica a respeito do uso de medida farmacológica com ISRS para o tratamento dos sintomas depressivos em pacientes portadores de glioblastoma, a fim de verificar se a eficácia do fármaco é comprometida, assim como suas possíveis implicações na progressão tumoral. **Atividades desenvolvidas:** Revisão narrativa com busca de artigos científicos nas bases de dados do MEDLINE/PubMed (National Library of Medicine), e da SciELO (Scientific Electronic Library Online). **Resultados:** Alguns estudos sugerem evidências da atividade antitumoral da fluoxetina, entretanto, ainda não há um consenso entre os pesquisadores a respeito do impacto do tratamento com ISRS na taxa de sobrevivência global dos pacientes portadores de glioblastoma.

Palavras-chave: Neoplasia; Antidepressivos; Tumor cerebral.

REFERÊNCIAS

1. Louis DN, Perry A, Wesseling P, Brat DJ, Cree IA, Figarella-Branger D, et al. The 2021 WHO Classification of Tumors of the Central Nervous System: a summary. *Neuro Oncol* 2021; 23(8):1231-51. doi: 10.1093/neuonc/noab106.
2. Sotelo JL, Musselman D, Nemeroff C. The biology of depression in cancer and the relationship between depression and cancer progression. *Int Rev Psychiatry* 2014;26(1):16-30. doi: 10.3109/09540261.2013.875891.
3. Ostuzzi G, Matcham F, Dauchy S, Barbui C, Hotopf M. Antidepressants for the treatment of depression in people with cancer. *Cochrane Database Syst Rev* 2018;23(4):CD011006. doi: 10.1002/14651858.CD011006.pub3.

DESENVOLVIMENTO DE PLATAFORMA CIRÚRGICA PARA PESQUISA E ENSINO COM ANIMAIS DE LABORATÓRIO

*Pedro Augusto Da Costa, discente do Curso de Graduação em Biomedicina do UNIFESO.
pedroaugustodacosta3351@gmail.com*

Tayna Mendes Maurat, discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO.

Valéria Cristina Lopes Marques, técnica administrativa do UNIFESO

Marcel Vasconcellos, docente do Curso de Graduação em Biomedicina do UNIFESO.

Área temática: *Pesquisa Clínica e Tecnológica.*

RESUMO

Contextualização do problema: Com a criação da Rede Nacional de Biotérios (REBIOTÉRIO) pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), a indústria direcionada ao setor encontra-se em expansão. Dados do CNPq estimam que 70% do total de animais utilizados em pesquisas científicas, são roedores, gerando uma demanda da ordem de 5 milhões/ano desses animais. Procedimentos cirúrgicos na espécie exigem, além de boa iluminação, ampliação visual do campo cirúrgico, aquecimento do animal, contenção adequada, assepsia e possibilidade do registro de imagens¹. Plataformas cirúrgicas inadequadas podem promover irreprodutibilidade experimental, obrigando a repetição de procedimentos invasivos e subsequente maior uso de animais². Considerando que em sua grande maioria as instituições de pesquisa do país utilizam plataformas improvisadas, o desenvolvimento de um produto nacional que atenda requisitos técnicos e se traduza em refinamento do procedimento cirúrgico, mostra-se oportuno e adequado. Quanto aos produtos importados, o trâmite moroso, custo elevado e dificuldade na reposição de seus componentes desestimulam sua aquisição. Assim, o desenvolvimento de um protótipo de baixo custo e exequível, pode, de fato, agregar ganho tecnológico ao setor. **Objetivos:** Desenvolver uma plataforma cirúrgica para uso em ratos (*Rattus norvegicus*). **Atividades desenvolvidas:** A base da plataforma, foi prototipada em material PLA (biopolímero ácido polilático) não tóxico. **Resultados:** Desenvolveu-se um produto diferenciado, exequível, de baixo custo e comercialmente competitivo em relação aos importados, auxiliando e reduzindo os custos de pesquisas realizadas na Instalação de Ciência Animal do UNIFESO.

Palavras-Chave: Protótipos de prova de conceito; Procedimentos cirúrgicos operatórios; Desenho de dispositivos médicos.

REFERÊNCIAS

Pritchett-Corning KR, Mulder GB, Luo Y, White WJ. Principles of Rodent Surgery for the New Surgeon. *JoVE* 2011;(47):2586.2.

Costa Filho LB, Silva GAB, Abreu FAM, Assis MHS, Reis IDG, Pertence AEM, Dutra PA. Desenvolvimento de uma mesa cirúrgica para cirurgias gerais e odontológicas em animais de pequeno porte. *ABCM*, 2012. VII Congresso Nacional de engenharia Mecânica (CONEM). São Luís do Maranhão. Disponível em: <https://www.abcm.org.br/anais/conem/2012/PDF/CONEM2012-0056.pdf>.

AMPUTAÇÃO EM PACIENTES DIABÉTICOS: PREVALÊNCIA E AÇÕES DE PREVENÇÃO NO BRASIL

Pedro Miguel Fernandes Correia, discente do Curso de Biomedicina do UNIFESO. pmjg05@gmail.com

Marcel Vasconcellos, docente do Curso de Biomedicina do UNIFESO.

Área temática: *Pesquisa Clínica e Epidemiológica.*

RESUMO

Contextualização do problema: Para os pacientes diabéticos, a úlcera do pé diabético é uma das principais complicações do diabetes mellitus (DM) e está associada a altos níveis de morbimortalidade e custos financeiros significativos no tratamento¹. A incidência dessa complicação ao longo da vida de pacientes diabéticos é de 19% a 34%, com uma taxa de incidência anual de 2%. Mesmo após uma cicatrização bem-sucedida, as recorrências são de 40% em um ano e de 65% em três anos². Pedras et al. (2016)³ propugnam, no entanto, que essa intervenção deve ser multidisciplinar e considerar fatores sociodemográficos e clínicos, assim como a presença, intensidade e interferência da dor nas atividades cotidianas do paciente, e o suporte da família ou de um cuidador. Em 2023, as diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), recomendaram cinco ações preventivas: 1) identificação do pé em risco; 2) exame regular do pé; 3) orientação; 4) uso rotineiro de calçados adequados; 5) tratamento dos fatores de risco. O cuidado integrado com os pés combina estes elementos e corresponde ao sexto elemento abordado na diretriz. Considerando o crescimento alarmante no número de amputações no país, e o grave impacto socioeconômico que este representa, o presente estudo mostra-se oportuno e relevante. **Objetivos:** Avaliar a prevalência e os fatores associados às ações de prevenção das úlceras dos pés em pacientes diabéticos no Brasil. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão narrativa realizada por meio da base de dados do MEDLINE/PubMed (National Library of Medicine), utilizando a seguinte estratégia de busca: *(diabetic foot)* AND *(amputation)* AND *(Brazil)*. A busca utilizou como critérios de inclusão, artigos com texto completo publicados no período compreendido entre 2014 e 2024. No total foram encontrados 71 artigos, sendo selecionados cinco trabalhos. Foram excluídos artigos com texto incompleto, conteúdo duplicado e aqueles incompatíveis com a temática. **Resultados:** Dados da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV), indicam que 282 mil cirurgias de amputação de membros inferiores em decorrência do diabetes foram realizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) entre janeiro de 2012 e maio de 2023. Em 2022, os registros alcançaram 31.190 procedimentos realizados, o que significa que, a cada dia, pelo menos 85 brasileiros tiveram seus pés ou pernas amputadas na rede pública de saúde. A adesão dos profissionais na orientação para prevenção de úlceras diabéticas é precária, principalmente no que se refere aos grupos mais vulneráveis. Ademais, os autores reiteram os cuidados com os pés e a busca ativa dos portadores de diabetes na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Pé diabético; Amputação; Diabetes mellitus.

REFERÊNCIAS

Armstrong DG, Boulton AJ, Bus SA. Diabetic foot ulcers and their recurrence. *N Engl J Med.* 2017;376:2367-75.

Fernandes FCG de M, et all . O cuidado com os pés e a prevenção da úlcera em pacientes diabéticos no Brasil.
Cad saúde colet. 2020;28(2):302–10.

ANÁLISE COMPARATIVA DOS MÉTODOS PRÉ E PÓS-NATAL DE INDUÇÃO DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO EM RATAS (*RATTUS NORVEGICUS*)

COMPARATIVE ANALYSIS OF PRE AND POSTNATAL METHODS OF INDUCING POLYCYSTIC OVARIAN SYNDROME IN RATS (*RATTUS NORVEGICUS*)

Livia Eller Heckert, discente do Curso de Biomedicina do UNIFESO. liviaheckert0@gmail.com

Marcel Vasconcellos, docente do Curso de Medicina e de Biomedicina do UNIFESO

RESUMO

Embora a Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) seja um dos distúrbios endócrinos mais comuns que afeta mulheres em idade reprodutiva, sua etiopatogenia ainda não se encontra totalmente elucidada. Considerando as limitações éticas em estudos humanos, o uso de modelos murinos mostra-se relevante. Estudos demonstram que a exposição de ratos a hormônios esteroides sexuais, seja na fase pré-natal ou pós-natal, apresenta inúmeras características similares à SOP em mulheres, tais como excesso de andrógenos, interrupção do ciclo estral, oligo/anovulação, hipersecreção do hormônio luteinizante, desenvolvimento de cistos ovarianos e resistência insulínica. No entanto, não há um consenso sobre qual método mimetiza com maior fidelidade a SOP humana. Considerando a atual discrepância empregada na indução da SOP em ratos, a qual não permite uma análise comparativa no que tange à eficácia dos modelos, uma investigação se faz oportuna e relevante. Desse modo, o estudo objetiva comparar a similaridade da SPO murina nos métodos de indução pré e pós-natal com o observado em *anima nobile*. O estudo foi aprovado pela CEUA sob o protocolo n.º 580/2024. Foram utilizados 18 ratos Wistar (*Rattus norvegicus*), fêmeas com 3 meses e peso de 250 ± 20 g, procedentes da Instalação de Ciência Animal. Os animais foram randomizados em três grupos: Grupo Controle: fêmeas hípidas em gestação; Grupo Pré-natal: fêmeas grávidas induzidas à SOP no 20º dia de gestação através da dose única de 5 mg de propionato de testosterona, via S.C.; Grupo Pós-natal: fêmeas com 9 dias induzidas à SOP do mesmo modo que o grupo anterior. Em seguida, procedeu-se à avaliação morfológica dos ovários e exames hormonais. Procedeu-se à randomização dos grupos, indução da SOP no Grupo Pós-Natal aos 9 dias e pesagem dos animais aos 15, 30, 45, 60 e 81 dias. Os descendentes foram capacitados no preparo, observação e análise de esfregaços vaginais com uso da microscopia óptica, nos aumentos de 40, 100 e 400x.

Palavras-chave: Andrógenos; Síndrome de Stein-Leventhal; Ratos Wistar.

INTRODUÇÃO

Estudos demonstram que a exposição de ratos a hormônios esteroides sexuais, seja na fase pré-natal ou pós-natal, apresenta inúmeras características similares à SOP em mulheres, tais como excesso de andrógenos, interrupção do ciclo estral, oligo/anovulação, hipersecreção do hormônio luteinizante, desenvolvimento de cistos ovarianos e resistência insulínica.¹⁻⁸

Uma recente revisão sistemática sobre o tema, sugeriu que a terapia induzida por uma baixa dose de hormônio pré-natal por um curto período de tempo no período crítico do feto, promove um modelo mais consistente com a SOP observada em mulheres, ainda que a morfologia normal do sistema reprodutivo na idade adulta seja mais adequada.⁹

Tal hipótese corrobora com conceito de “programação fetal”, a qual cita que distúrbios que ocorrem durante períodos críticos de desenvolvimento fetal têm reflexos a longo prazo nas alterações na fisiologia ou morfologia de um órgão, podendo desenvolver doenças durante a idade adulta.⁹

No entanto, uma grande parte dos pesquisadores fazem uso extensivo da metodologia de exposição pós-natal na indução da SOP murina, pois, como dito, a morfologia normal do sistema reprodutivo da rata na idade adulta tende a ser a mais adequada.⁹

Considerando a atual discrepância quanto à metodologia empregada na indução da SOP em ratos, a qual não permite uma análise comparativa rigorosa no que tange a eficácia dos modelos em mimetizar a condição humana, uma investigação a respeito, de qual método (pré ou pós-natal), se faz oportuna e relevante.

OBJETIVOS

Primário:

- Comparar a similaridade da SPO murina nos métodos de indução pré e pós-natal com o observado em *anima nobile*.

Secundários:

- Determinar a dosagem hormonal durante a fase de estro comparando os métodos;
- Realizar a avaliação morfológica dos ovários durante a fase estro;
- Comparar as médias entre os grupos estudados;
- Identificar as diferenças encontradas entre os grupos.
- Capacitar discentes do Curso de Graduação em Biomedicina na Iniciação Científica.

METODOLOGIA

Caracterização da amostra

O estudo foi aprovado pela CEUA/UNIFESO sob o n.º de protocolo 580/2024. Para o desenvolvimento da pesquisa serão utilizadas 18 ratas (*Rattus norvegicus albinus*, *Rodentia mammalia* – Berkenhaout, 1769), Wistar, com média de idade de 2-3 meses e peso de 250 ± 20 g, procedentes de criatório convencional de animais heterogênicos (Instalação de Ciência Animal do UNIFESO, Campus Quinta do Paraíso, Teresópolis-RJ).

Desenho do estudo experimental

A randomização ocorreu por meio do editor Excel (Microsoft Corporation®, Washington D.C, US), sendo formado três grupos:

1. **Grupo Controle** (GC, n = 6); Fêmeas híginas no estro;
2. **Grupo Pré-Natal** (GPré, n = 6); fêmeas grávidas induzidas à SOP no 20º dia de gestação através da dose única de 5 mg de propionato de testosterona (Durateston®, Eurofarma Laboratórios S.A, SP, BR), via SC. Em relação à prole, as fêmeas nascidas foram examinadas aos 90 dias (idade adulta), assim como o ciclo estral;
3. **Grupo Pós-Natal** (GPós, n = 6); fêmeas com 9 dias de idade foram induzidas à SOP através da dose única de 5 mg de propionato de testosterona (Durateston®, Eurofarma Laboratórios S.A, SP, BR), via S.C. As fêmeas foram examinadas aos 90 dias de idade (idade adulta), durante o ciclo estral.
4. **Determinação do ciclo estral (esfregaço vaginal)**

A ciclicidade estral será monitorada por observações diárias de esfregaços vaginais para todas as fêmeas por 20 dias. O procedimento para a coleta de amostras vaginais envolverá a separação dos lábios da vulva e a inserção de um cotonete estéril na vagina. O swab será girado duas ou três vezes contra a parede vaginal e, em seguida, retirado e girado em uma lâmina de vidro limpa. Os esfregaços serão fixados em metanol, corados com Giemsa e examinados por microscopia óptica (aumento de 100x).

As proporções de leucócitos, células epiteliais e células cornificadas serão determinadas nos esfregaços vaginais diários. Essas proporções mudam de maneira característica durante as diferentes fases do ciclo estral. O ciclo estral de ratos dura 4 dias.¹¹

Determinação do peso corporal, parâmetros morfológicos e peso dos órgãos do controle e da prole androgenizada no pré-natal

Os pesos corporais das fêmeas no pré e pós-natal serão medidos no momento do nascimento e aos 30, 45, 60 e 81 dias de idade. Na idade adulta (90 dias), todos os parâmetros morfológicos serão medidos, incluindo a distância anovaginal [a distância (em milímetros) entre a borda anterior do ânus e a borda posterior do orifício vaginal] e os comprimentos da vagina e do clitóris. O número de mamilos também será contado. Serão determinados o peso corporal (g) e o peso dos ovários (g).

Colheita de sangue e dosagem hormonal

Amostras de sangue para dosagem hormonal serão obtidas por via intracardíaca, após anestesia profunda durante a fase de estro.

Níveis séricos de testosterona (T) (ng/dL), estrogênio (E2) (pg/ml), progesterona (P) (ng/ml), serão determinados pelo método ELISA (*Enzyme-Linked Immunosorbent Assay*).

Avaliação da morfologia ovariana

Após a eutanásia dos animais, os ovários de todos os animais do experimento durante a fase estro serão removidos, limpos de tecido adiposo conjuntivo aderente, fixados em paraformaldeído a 4% em solução salina tamponada com fosfato à temperatura ambiente por 3 dias e, em seguida, processados por protocolos padrão e incluídos em parafina.

Os ovários serão seccionados longitudinal e serialmente a 5 µm de espessura; os cortes foram montados em lâmina de vidro, desparafinizados por xileno, hidratados em série de etanol (100, 90, 80, 70 e 50%) e água destilada, e corados em H&E. Cortes ovarianos serão observados em microscópio de luz (aumentos de 400x e 1000x).

O número de folículos pré-antral, antral, pré-ovulatório, atrético e cístico, bem como o número de corpos lúteos por ovário, serão determinados pela contagem de cinco cortes representativos por ovário com pelo menos 30 μm de distância.

Análise estatística

Após a coleta dos dados e estatística descritiva, será realizado o teste de normalidade de Shapiro-Wilk. Para comparar as médias entre os grupos estudados, utilizaremos a análise de variância (ANOVA), seguida do Teste de Tukey (*Tukey Significant Difference*) para identificação das diferenças encontradas entre os grupos. Em todos os testes será estabelecido um intervalo de confiança de 95% (IC = 95%) e grau de significância estatística de 5% ($p < 0,05$). Utilizaremos o programa SPSS versão 22.0® (Belmont, CA, US).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 expressa, o peso corporal (g) dos animais dos grupos experimentais.

Tabela 1. Peso corporal (g)

GC	30 dias	45 dias	60 dias	81 dias
1				
2				
3				
4				
5				
6				
Média \pm DP				
Grupo Pré-natal	30 dias	45 dias	60 dias	81 dias
1				
2				
3				
4				
5				
6				
Média \pm DP				
Grupo Pós-natal	30 dias	45 dias	60 dias	81 dias
1	82	154	194	214
2	90	166	212	222
3	90	164	208	216
4	88	156	196	216
5	82	154	200	206
6	90	156	208	216
Média \pm DP	87 \pm 3,60	158,33 \pm 4,81	203 \pm 6,70	215 \pm 4,72

Fonte: autores, 2024

A tabela 2 expressa parâmetros morfológicos dos animais dos grupos experimentais.

Tabela 2. Parâmetros morfológicos

GC	Distância anovaginal (mm)	Comprimentos da vagina e do clitóris (mm)	N.º de mamilos (un.)	Peso dos ovários (g)
1				
2				
3				
4				
5				
6				
Média ± DP				
Grupo Pré-natal	Distância anovaginal (mm)	Comprimentos da vagina e do clitóris (mm)	N.º de mamilos (un.)	Peso dos ovários (g)
1				
2				
3				
4				
5				
6				
Média ± DP				
Grupo Pós-natal	Distância anovaginal (mm)	Comprimentos da vagina e do clitóris (mm)	N.º de mamilos (un.)	Peso dos ovários (g)
1	9	3/3	12	-
2	13	2/4	10	0,029 / -
3	10	2/4	12	-
4	13	4/4	12	0,024 / 0,054
5	11	2/3	12	-
6	9	2/3	12	-
Média ± DP				

Fonte: autores, 2024.

A tabela 3 expressa as concentrações séricas dos animais dos grupos experimentais.

Tabela 3. Concentrações séricas

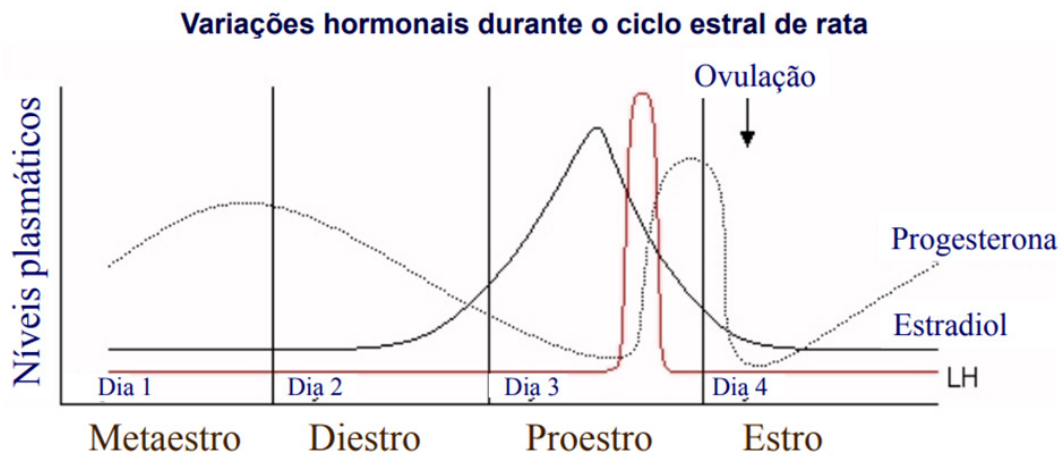
GC	Testosterona (T) (ng/dL)	Estrogênio (E2) (pg/ml)	Progesterona (P) (ng/ml)
1			
2			
3			
4			
5			
6			
Média ± DP			
Grupo Pré-natal	Testosterona (T) (ng/dL)	Estrogênio (E2) (pg/ml)	Progesterona (P) (ng/ml)
1			
2			
3			
4			
5			
6			
Média ± DP			
Grupo Pós-natal	Testosterona (T) (ng/dL)	Estrogênio (E2) (pg/ml)	Progesterona (P) (ng/ml)
1			
2			
3			
4			
5			
6			
Média ± DP			

Fonte: autores, 2024.

Durante a capacitação discente em citologia vaginal, as proporções de leucócitos, células epiteliais e células cornificadas foram determinadas nos esfregaços. Esses, foram realizados pela manhã em dias diferentes para determinar a fase do ciclo estral na qual os animais se encontravam.

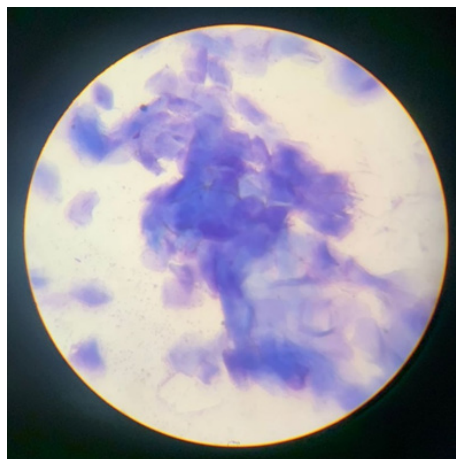
Observou-se predominantemente a fase de estro, a qual se caracteriza pela queda dos níveis de estradiol coincidentemente com a ovulação e formação do corpo lúteo, há diminuição da proliferação do epitélio vaginal, apresentando esfregaço vaginal constituído predominantemente de células cornificadas anucleadas, dando o aspecto de “folhas secas” 12 (Figs. 1 e 2).

Figura 1. Ciclo estral de rata



Fonte: Vilela MG, et al. (2007).¹²

Figura 2. Achados de microscopia óptica



Fase de estro: predomínio de células anucleadas cornificadas. Fonte: Autores, 2024.

Após a eutanásia, procedeu-se ao exame anatomopatológico dos ovários, os quais indicaram a presença de inúmeros cistos (Figura 3).

Figura 3. Achados macroscópicos



Ovários policísticos induzidos por testosterona aos 9 dias de idade. Fonte: autores, 2024.

CONCLUSÕES

Procedeu-se à randomização dos grupos, indução da SOP no Grupo Pós-Natal aos 9 dias e pesagem dos animais aos 15, 30, 45 e 60 e 81 dias. A indução da SOP no Grupo Pós-natal foi realizada com sucesso.

Os discentes foram capacitados no preparo, observação e análise de esfregaços vaginais com uso da microscopia óptica, nos aumentos de 40, 100 e 400x.

REFERÊNCIAS

- March WA, Moore VM, Willson KJ, Phillips DI, Norman RJ, Davies MJ. The prevalence of polycystic ovary syndrome in a community sample assessed under contrasting diagnostic criteria. *Hum Reprod* 2010;25(2):544-51. doi: 10.1093/humrep/dep399.
- Van Houten EL, Kramer P, McLuskey A, Karels B, Themmen AP, Visser JA. Reproductive and metabolic phenotype of a mouse model of PCOS. *Endocrinology* 2012;153(6):2861-9. doi: 10.1210/en.2011-1754.
- Ramezani Tehrani F, Noroozadeh M, Zahediasl S, Piryaei A, Hashemi S, Azizi F. The time of prenatal androgen exposure affects development of polycystic ovary syndrome-like phenotype in adulthood in female rats. *Int J Endocrinol Metab* 2014;12(2):e16502. doi: 10.5812/ijem.16502
- Tehrani FR, Noroozadeh M, Zahediasl S, Piryaei A, Azizi F. Introducing a rat model of prenatal androgen-induced polycystic ovary syndrome in adulthood. *Exp Physiol* 2014;99(5):792-801. doi: 10.1113/expphysiol.2014.078055.
- Hurliman A, Keller Brown J, Maille N, Mandala M, Casson P, Osol G. Hyperandrogenism and Insulin Resistance, Not Changes in Body Weight, Mediate the Development of Endothelial Dysfunction in a Female Rat Model of Polycystic Ovary Syndrome (PCOS). *Endocrinology* 2015;156(11):4071-80. doi: 10.1210/en.2015-1159.
- Ergenoglu M, Yildirim N, Yildirim AG, Yeniel O, Erbas O, Yavasoglu A, Taskiran D, Karadadas N. Effects of Resveratrol on Ovarian Morphology, Plasma Anti-Mullerian Hormone, IGF-1 Levels, and Oxidative Stress Parameters in a Rat Model of Polycystic Ovary Syndrome. *Reprod Sci* 2015;22(8):942-7. doi: 10.1177/1933719115570900.
- Pontes AG, Rehme MFB, Martins AMV de C, Micussi MTABC, Maranhão TM de O, Pimenta W de P, et al. Resistência à insulina em mulheres com síndrome dos ovários policísticos: relação com as variáveis antropométricas e bioquímicas. *Rev Bras Ginecol Obstet* 2012;34(2):74–9. doi: 10.1590/S0100-72032012000200006.
- Diamanti-Kandarakis E, Piperi C, Patsouris E, Korkolopoulou P, Panidis D, Pawelczyk L, Papavassiliou AG, Duleba AJ, Diamanti-Kandaris E. Immunohistochemical localization of advanced glycation end-products (AGEs) and their receptor (RAGE) in polycystic and normal ovaries. *Histochemistry and Cell Biology* 2007;127(6):581–9. doi: 10.1007/s00418-006-0265-3.
- Noroozadeh M, Behboudi-Gandevani S, Zadeh-Vakili A, Ramezani Tehrani F. Hormone-induced rat model of polycystic ovary syndrome: A systematic review. *Life Sci* 2017; 191:259-272. doi: 10.1016/j.lfs.2017.10.020.
- Russell WMS, Burch RL. *The Principles of Humane Experimental Technique*, Methuen, London. 1959. ISBN 0900767782.
- Marcondes FK, Bianchi FJ, Tanno AP. Determination of the estrous cycle phases of rats: some helpful considerations. *Braz J Biol* 2002;62(4A):609–14. doi: 10.1590/s1519-69842002000400008.
- Vilela MG, Santos Jr. JL, Castro e Silva JG. Determinação do ciclo estral em ratas por lavado vaginal. *FEMINA*. 2007; 35(10):667-70.

USO DE CÉLULAS TRONCO NAS ESPECIALIDADES MÉDICAS

Livia Eller Heckert, liviaheckert0@gmail.com, Discente, Biomedicina, Centro Universitário Serra dos

Órgãos-UNIFESO Françoise Mábia Bom, Discente, Biomedicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO

Vitória de Brito Xavier, Discente, Biomedicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO

Taissa Vitória Lucas Knipfer de Moura, Discente, Biomedicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO

Letícia Biscácio de Aguiar, Discente, Biomedicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO

Luíza Valentino Anacleto, Discente, Biomedicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

Área temática: 10. Desenvolvimento Tecnológico na Saúde

RESUMO

Contextualização do Problema: As células-tronco (CTs) são definidas como células capazes de se diferenciar em mais de um tipo celular, formando células funcionais nos tecidos e possuindo a capacidade de auto-renovação ilimitada (1, 2). Os estudos sobre o uso de células-tronco no tratamento médico são impulsionados pelas inúmeras possibilidades terapêuticas que essas células apresentam, especialmente no tratamento de doenças crônicas degenerativas (2). **Objetivos:** O objetivo deste estudo é investigar as aplicações das células-tronco em diversas especialidades médicas, demonstrando seu potencial terapêutico e os desafios enfrentados. Pretende-se descrever como as células-tronco podem ser utilizadas para tratar doenças crônicas, regenerar tecidos e órgãos, e promover a medicina regenerativa. **Atividades desenvolvidas:** O estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica sistemática. Foram coletados dados de artigos científicos publicados entre 2000 e 2023, utilizando bases de dados como PubMed, SciELO e Revista Uningá. Os critérios de inclusão envolveram estudos clínicos e revisões sistemáticas sobre o uso de células-tronco em hematologia, cardiologia, oftalmologia, reumatologia, ortopedia, cirurgia vascular, dermatologia. **Resultados:** Os resultados preliminares indicam que as células-tronco têm um potencial significativo em diversas áreas médicas (1, 2). Na ortopedia, mostram-se eficazes na regeneração de cartilagem e ossos. Em cardiologia, têm sido utilizadas para reparar tecidos cardíacos danificados por infartos. Em hematologia, os transplantes de células-tronco hematopoiéticas são amplamente utilizados para tratar leucemias e outras doenças do sangue (1). Em oftalmologia diversas condições patológicas oculares, lesões químicas, inflamação crônica e toxicidade medicamentosa podem ocasionar a deficiência de células-tronco límbicas. Em reumatologia o uso de quimioterapia, combinado com transplante autólogo de células-tronco na, pode resultar em remissões prolongadas, às vezes superiores a dois anos (2). Em dermatologia, estratégias regenerativas baseadas no uso de CTM do tecido adiposo oferecem a possibilidade de um preenchimento em longo prazo. **Conclusão:** O uso de células-tronco nas especialidades médicas oferece promessas substanciais para o tratamento de uma ampla gama de condições, embora enfrente desafios técnicos, éticos e econômicos que precisam ser superados. A continuidade das pesquisas e a colaboração interdisciplinar são essenciais para a plena realização do potencial terapêutico das células-tronco.

Palavras-chave: Células-tronco; Terapia; Medicina Regenerativa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S.; RARISSE ALVES MENEZES; ISABELE PICADA EMANUELLI. USO DE TERAPIA CELULAR COM CÉLULAS-TRONCO NAS ESPECIALIDADES MÉDICAS NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA. Revista Uningá, v. 55, n. 1, p. 85–100, 6 mar. 2018.

WEISSMAN, I. L. **Stem cells**. *Cell*, v. 100, n. 1, p. 157–168, jan. 2000.

A REVOLUÇÃO DA NANOTECNOLOGIA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CONGÊNITAS E CÂNCER

Pedro Miguel Fernandes Correia, discente do Curso de Biomedicina do UNIFESO. pmjg05@gmail.com

Daniela de Oliveira Pinto, docente do Curso de Biomedicina do UNIFESO.

Área temática: *Desenvolvimento tecnológico na área da saúde*

RESUMO

Contextualização do problema: A nanotecnologia, ciência que estuda a matéria em nanoescala, tem se destacado em diversas áreas, especialmente na medicina¹. A aplicação de nanomateriais e nanodispositivos tem sido eficaz no tratamento de doenças congênitas e do câncer, uma das principais causas de morte². O desenvolvimento de materiais em escala nanométrica tem evidenciado o impacto da nanoescala no manuseio do material, permitindo o desenvolvimento de materiais e dispositivos com diversas características aplicáveis³.

Objetivos: Investigar e revisar os avanços da nanotecnologia no tratamento de doenças congênitas e câncer, destacando os tipos de nanomateriais utilizados, seus mecanismos de ação e os resultados clínicos observados.

Atividades desenvolvidas: Trata-se revisão bibliográfica abrangente utilizando bases de dados científicas como PubMed, Scopus e Google Scholar. Foram selecionados estudos publicados nos últimos dez anos que abordam a aplicação da nanotecnologia no tratamento de doenças congênitas e câncer. Os critérios de inclusão envolveram artigos que apresentassem resultados clínicos ou pré-clínicos relevantes, bem como revisões sistemáticas e meta-análises. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, destacando os principais avanços, desafios e perspectivas futuras. **Resultados:** Os avanços na nanotecnologia têm permitido o desenvolvimento de nanopartículas (NPs)¹ para a entrega direcionada de medicamentos, aumentando significativamente a eficácia dos tratamentos de câncer e doenças congênitas e não congênitas^{2,3}. Durante o processo de revisão bibliográfica dos artigos, foi possível perceber que os diferentes tipos de nanomateriais, as nanopartículas têm um enorme potencial de uso para o tratamento destas doenças, representando uma fronteira promissora no tratamento de doenças congênitas, não congênitas e câncer. Além disso, as nanopartículas oferecem diversas soluções de diagnóstico e tratamento, o que facilita o diagnóstico precoce de determinadas doenças, até terapias altamente específica para o tratamento de diversas doenças^{2,3}.

Palavras-chave: Nanotecnologia; Doenças Congênitas, Câncer.

REFERÊNCIAS

- Costa, M. L., & Souza, A. C. (2019). Nanopartículas no tratamento do câncer: avanços e desafios. *Jornal de Oncologia Experimental*, 12(4), 456-467.225
- Mendes, C. F., & Ribeiro, D. A. (2022). Nanotecnologia no tratamento do câncer: uma revisão sistemática. *Revista de Terapias Inovadoras*, 10(5), 211-
- Oliveira, T. S., & Pereira, R. M. (2021). Uso de nanossensores no diagnóstico precoce de doenças congênitas. *Revista de Diagnóstico Médico*, 9(3), 78-89.

BIOMARCADORES E O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE E ESQUIZOFRENIA: CONTRIBUIÇÕES FUNDAMENTAIS DO PESQUISADOR BIOMÉDICO.

Aimeé de Almeida Carreiro, aimeedealmeida@gmail.com, discente, Biomedicina, UNIFESO

Leandro Teixeira de Oliveira, docente, Biomedicina e Medicina, UNIFESO

Área temática: desenvolvimento tecnológico na saúde.

RESUMO

Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI), anteriormente conhecido como Transtorno de Personalidade Múltipla, e a esquizofrenia são transtornos psiquiátricos com sintomas que dificultam a diferenciação diagnóstica. O TDI é caracterizado por múltiplas identidades e amnésia dissociativa, enquanto a esquizofrenia envolve sintomas psicóticos como delírios, alucinações e desorganização do pensamento¹. A identificação de biomarcadores específicos, como os encontrados em estudos recentes, pode ajudar a diferenciar esses transtornos, facilitando na escolha de terapias mais eficazes, melhorando os resultados clínicos². Neste trabalho, o objetivo foi explorar a eficácia dos biomarcadores - identificados em exames de sangue - e alterações estruturais na retina. Apresentamos aqui uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, detalhada e adequada para explorar e debater o progresso ou a situação atual deste de forma teórica e contextual. Realizada uma análise do material publicado, em artigos científicos, que inclui a interpretação e análise crítica do autor de maneira qualitativa. Estes artigos científicos foram obtidos através de busca em bibliotecas virtuais como SCIELO, PubMed. Dentre os estudos selecionados, foi avaliado a identificação de biomarcadores associados à esquizofrenia em amostras de sangue de pacientes com esquizofrenia e indivíduos saudáveis, utilizando uma técnica baseada em algoritmos de *machine learning* para classificar os pacientes com precisão; e uma investigação das alterações estruturais na retina de pacientes com esquizofrenia usando Tomografia de Coerência Óptica (OCT) e Angiografia por OCT (3). Na Identificação de Biomarcadores: Foram encontrados 22 biomarcadores associados à esquizofrenia através de ensaios de sangue. A análise revelou uma correlação significativa e uma precisão de 83% na classificação dos pacientes com esquizofrenia. Sugerindo que os biomarcadores são eficazes para a diferenciação diagnóstica. Dentre as alterações de retina, a OCT revelou afinamento significativo das camadas retinianas em pacientes com esquizofrenia, mas não encontrou diferenças significativas na micro vasculatura retiniana. Os resultados destacam a utilidade dos biomarcadores no diagnóstico diferencial entre esquizofrenia e TDI. A identificação de biomarcadores específicos através de ensaios de sangue mostrou alta precisão na distinção dos transtornos, enquanto a análise da retina forneceu *insights* adicionais sobre a fisiopatologia dos transtornos psicóticos. A implementação destes métodos pode melhorar a precisão diagnóstica e a personalização do tratamento.

Palavras-chave: Biomarcadores; Esquizofrenia; TDI.

REFERÊNCIAS

1. Spiegel D. Manual MSD. Transtorno dissociativo de identidade [Internet]. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/profissional/transtornos-psiquiátricos/transtornos-dissociativos/transtorno-dissociativo-de-identidade>. Acesso em 14 de maio de 2024.
2. Schwarz E *et al.* Validation of a blood-based laboratory test to aid in the confirmation of a diagnosis of schizophrenia. *Biomark Insights*. 2010;5:39-47.

3. Boudriot E *et al.* Optical coherence tomography reveals retinal thinning in schizophrenia spectrum disorders. *Eur Arch Psychiatry Clin Neurosci.* 2023;273(3):575-588.

TERAPIA IMUNOLÓGICA NO TRATAMENTO DO CÂNCER

Stephani Gonçalves Carvalho, cstephanig@outlook.com, discente do Curso de Biomedicina do UNIFESO

Rafaela Ribeiro Serra, rafa.serra03@gmail.com, discente do Curso de Biomedicina do UNIFESO

Isabella Araújo Salema, araujoisabella660@gmail.com, discente do Curso de Biomedicina do UNIFESO

Marcel Vasconcellos, marcelvasconcellos@unifeso.edu.br, docente do Curso de Biomedicina do UNIFESO

Área temática: Ciências biológicas básicas e suas interfaces com a saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: Tradicionalmente, o tratamento do câncer é realizado por cirurgia, radioterapia ou quimioterapia, e em alguns casos pode ser necessária a combinação de terapias, o que, comumente, resulta em maiores efeitos colaterais. Nesse contexto, percebe-se a necessidade do surgimento de novas terapias com menor toxicidade, tais como a imunoterapia, a qual pode ativar ou mesmo alterar o funcionamento do sistema imunológico de modo a reconhecer células tumorais precocemente e eliminá-las. **Objetivos:** Revisar o estado atual do conhecimento sobre imunoterapia no tratamento do câncer. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com busca de artigos nas plataformas do MEDLINE/PubMed® (National Library of Medicine). **Resultados:** As expectativas para o uso das imunoterapias nos tratamentos dos diversos tipos de câncer são muito positivas. Entre elas, as terapias com inibidores de *checkpoint* imunológico, como os anticorpos anti-PD-1 e anti-PD-L1, terapia celular CAR-T (célula T receptora de antígeno quimérico), transferência de linfócitos infiltrantes de tumor (TILs), imunoterapia com células dendríticas, imunomoduladoras e citocinas, transferência de células adotivas, anticorpos monoclonais e vacinas terapêuticas preventivas têm demonstrado resultados promissores em diversos tipos de câncer. Pesquisas apontam que a imunoterapia já é vista como uma forma eficaz dos tratamentos no combate a alguns tipos de cânceres, podendo ser utilizada como uma alternativa promissoras para os pacientes oncológicos. Algumas evidências demonstram ganho da vigilância imunológica, onde o organismo permanece monitorando e eliminando a formação e desenvolvimento de novas *células tumorais*. **Conclusões:** O mecanismo de ação da imunoterapia, melhora e capacita o sistema imunológico para que ele reconheça e combata as células tumorais. A combinação de terapias alvo e imunoterapia tem se mostrado promissora e objeto de pesquisa em todo o mundo, potencializando os efeitos positivos de ambas as abordagens e aumentando as taxas de resposta nos pacientes.

Palavras-chave: Imunoterapia; Imunoterapia adotiva; Câncer.

REFERÊNCIAS

1. Nardo M, Motta TC, Colli LM, Avanzi MP. Consensus on genetically modified cells. Review article: Cell therapy in solid tumors. *Hematol Transfus Cell Ther.* 2021;43(Suppl 2):S78-S83. doi: 10.1016/j.htct.2021.09.011.
2. NANI, M. C. B. et al. O desempenho da imunoterapia na redução de células tumorais: uma revisão integrativa / The Performance of Immunotherapy in Reducing tumor cells: an integrative review. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 4, p. 41136–41149, 2021.

IMPORTÂNCIA DA CITOGENÉTICA NA ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO DE CRIANÇAS COM LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA

Débora de Souza Barcelos, debsdesouzabarcelos@icloud.com discente. Biomedicina UNIFESO.

Amanda Faria de Figueiredo Rodrigues da Silva, docente. Laboratório de Genética IPPMG-UFRJ.

Leandro Teixeira de Oliveira, docente. Biomedicina e Medicina UNIFESO.

Área temática: Ciências Biológicas Básicas e suas Interfaces com a Saúde.

RESUMO

A Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) representa em torno de 80% dos casos de leucemia aguda em crianças. (Warraich *et al*, 2019) Siddhartha Mukherjee, médico oncologista, em seu livro “Imperador de Todos os Males Uma Biografia do Câncer” descreve a leucemia como uma doença terrível de tratar. Glóbulos brancos imaturos (blastos) infestam a medula e o sangue periférico de crianças, dificultando a produção de plaquetas, glóbulos brancos e glóbulos vermelhos, Siddhartha descreve “O corpo invadido pela leucemia é forçado ao seu frágil limite fisiológico — cada sistema, o coração, o pulmão, o sangue funcionam no máximo do seu desempenho.” (Mukherjee, 2010). O tratamento preciso, que é necessário para essa terrível doença, passa por análises genéticas das células da medula. A Citogenética é responsável por analisar anormalidades cromossômicas, em casos de leucemia essa análise é de suma importância na estratificação de risco do paciente direcionando o curso de tratamento. Em junho do ano de 2024 iniciei no laboratório de genética do Instituto de Pediatria e Puericultura Martagão Gesteira (IPPMG) meu estágio de Iniciação Científica, o laboratório trabalha com técnicas de citogenética, como a cariotipagem para análise de possíveis anormalidades cromossômicas. Sabendo que a área da citogenética é uma possibilidade de atuação para o profissional biomédico, e que essa área não é tão difundida durante a graduação de biomedicina desenvolvi este trabalho de revisão bibliográfica sobre a importância da citogenética na estratificação de pacientes com LLA para apresentação aos alunos do UNIFESO, evidenciando esta possibilidade de atuação do biomédico e, além disso, enfatizando a importância do trabalho feito no laboratório de genética do IPPMG para os pacientes com esta neoplasia. O protocolo internacional Berlin-Frankfurt-Münster *study group* (I-BFM-SG) recentemente implementado no IPPMG classifica os pacientes com LLA norteando o tratamento. Fica evidente a necessidade de profissionais qualificados que desenvolvam as técnicas de citogenética para análise e diagnóstico correto, consequentemente proporcionando um serviço de excelência às crianças com leucemias agudas. Para isto, este trabalho visa difundir aos alunos do UNIFESO a necessidade e importância da citogenética para pacientes com LLA, apresentando esta possibilidade de atuação para o profissional biomédico.

Palavras-chave: Citogenética; Leucemias; Cariótipo.

REFERÊNCIAS

- MUKHERJEE, S. O Imperador de Todos os Males: Uma Biografia do Câncer. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- WARRAICH, Zabih et al. Relapse prevention with tyrosine kinase inhibitors after allogeneic transplantation for philadelphia chromosome–positive acute lymphoblast leukemia: A systematic review. *Biology of Blood and Marrow Transplantation*, v. 26, n. 3, p. e55-e64, 2020.

GAMIFICAÇÃO: ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A VACINA DA DENGUE NO BRASIL EM 2024

Ana Beatriz Rocha, discente. Biomedicina UNIFESO

Débora de Souza Barcelos debsdesouzabarcelos@icloud.com, discente. Biomedicina UNIFESO

Leandro Teixeira de Oliveira, docente. Biomedicina e Medicina, UNIFESO

Mayara da Costa Chambela Chambela, docente. Biomedicina e Medicina UNIFESO

Área temática: Tecnologias e meios de comunicação e de informação aplicados à educação em saúde.

RESUMO

É notório o aumento exponencial da produção científica nas últimas décadas, entretanto esse saber precisa ser vulgarizado. Acredita-se que essa seja a palavra que melhor descreve a Divulgação Científica, “vulgarizar” quer dizer tornar muito conhecido, propagar e popularizar. A Divulgação Científica é o elo entre a sociedade leiga e o conhecimento produzido em universidades. O divulgador tem papel essencial na transmissão deste conhecimento produzido, o qual, muitas vezes restringe-se àquele ambiente acadêmico. Neste trabalho pretende-se elucidar tópicos relacionados à imunologia e virologia, com foco no vírus da dengue. É importante frisar que a sociedade não pode ser vista como um grupo homogêneo que deve receber o conhecimento de uma forma única, mas sim como um grupo diverso com peculiaridades que devem ser levadas em consideração na estratégia de divulgação científica. Cabe ao divulgador, utilizar ferramentas específicas para grupos específicos. Na metodologia descrita no presente trabalho pretende-se trabalhar com o público de alunos do Ensino Médio. Pensando nisso foi desenvolvida uma metodologia ativa de aprendizagem através de uma gamificação com objetivo de engajar o público de jovens nos tópicos sobre imunologia, dengue e vacina da dengue. O objetivo deste trabalho foi discutir a importância da metodologia ativa de gamificação como ferramenta de divulgação científica, e além disso propor um modelo de gamificação que não só pode como deve ser implementado em outras situações. O jogo baseia-se em baralhos de perguntas e respostas ao decorrer de uma trilha que marca a pontuação de cada jogador, podendo ser adaptado a diferentes situações. Espera-se que com a implementação deste jogo, os assuntos relacionados a imunologia e a dengue tornem-se mais claros para os alunos, desenvolvendo um conhecimento sólido e duradouro.

Palavras-chave: Gamificação; Divulgação Científica; Vacina; Dengue.

INTRODUÇÃO

A educação básica no Brasil sofreu grandes traumas após a pandemia. Houve um aumento da evasão escolar e muitas crianças e adolescentes perderam totalmente o contato com a escola. Esse quadro felizmente vem mudando e se recuperando ano após ano. O número de alunos matriculados no Ensino Fundamental II e Ensino Médio teve aumento significativo em 2023. Esse quadro positivo vem trazendo, porém, um novo desafio: o retorno dos alunos é marcado muitas vezes pela dificuldade em se concentrar. Sendo assim, é preciso encontrar novas ferramentas e estratégias para trazer a atenção do estudante para a sala de aula (RODRIGUES, 2024).

O uso da gamificação pode ser um grande aliado nesse momento. A partir dos princípios da divulgação científica, esse estudo tem o objetivo de elaborar um jogo que pode ser usado com diferentes assuntos em sala de aula - e auxilia o professor (ou divulgador científico) a fixar o conteúdo ensinado (RODRIGUES, 2024).

É notório o aumento da produção científica nas últimas décadas, entretanto esse saber precisa ser vulgarizado. A palavra vulgarizar é uma das que melhor descreve o conceito de divulgação científica. “Vulgarizar” é tornar muito conhecido, propagar e popularizar, difundir de um grupo restrito para grupos mais amplos, tornar o conhecimento comum a todos, sem distinção. A Divulgação Científica por definição é a transmissão do conhecimento científico ao público leigo. Por público leigo entende-se por toda a gama da população, exceto os cientistas associados a área divulgada, desde os completamente analfabetos em relação ao conhecimento científico, aos medianamente alfabetizados cientificamente até outros cientistas de especialidades diferentes. Ao longo das décadas a propagação do conhecimento científico as massas respondeu a interesses e motivações diversificadas, o entendimento dos aspectos históricos que consolidaram a forma como é feita a divulgação científica no Brasil são de suma importância para entender como essa propagação do conhecimento se formou (MOREIRA, 2002).

A Divulgação Científica no Brasil tem pelo menos 2 séculos de história. No Brasil colônia dos séculos XVI, XVII, e XVIII as atividades científicas eram praticamente inexistentes. Uma colônia de exploração Portuguesa, na qual pequena parte da população era letrada mantida em um rígido controle de ensino sob responsabilidade dos Jesuítas, pouquíssimos indivíduos da classe alta da sociedade tinham acesso a algum conhecimento científico, geralmente adquirido no exterior. Em 1772, das primeiras tentativas de organizar uma comunidade em prol da divulgação da ciência, nasceu a Academia Científica do Rio de Janeiro pelo Marquês do Lavradio, com o objetivo de dedicar-se à física, química, história natural, medicina, farmácia e agricultura. Entretanto, a iniciativa fechou as portas em 1794 por razões políticas, com seus membros aprisionados acusados de conspiração pró-independência da Colônia (MOREIRA, 2002).

No século XIX com a chegada da Corte Portuguesa no país, abriram-se os portos e a proibição de impressão foi suspensa. Algum tempo depois foram criadas as primeiras instituições de ensino superior e também o Museu Nacional (1818). Em 1810 com a criação da imprensa Régia, lentamente a educação científica começou a ser difundida. Os primeiros jornais começaram a surgir como A Gazeta do Rio de Janeiro, O Patriota e o Correio Braziliense. Os quais publicaram artigos relacionados à ciência (MOREIRA, 2002).

Durante a segunda metade do século XIX as atividades de divulgação científica intensificaram-se como consequência da segunda revolução industrial na Europa, o conhecimento científico era visto com entusiasmo com foco nos benefícios que esse conhecimento poderia trazer. Mais adiante no ano de 1873 iniciou-se A Conferência Popular da Glória, iniciativa essa que duraria quase 20 anos, tratava de assuntos relacionados a glaciação, clima, origem da terra, doenças, bebidas alcoólicas, papel da mulher na sociedade, entre outros (MOREIRA, 2002).

Já no século XX, a partir dos anos 20 inicia-se uma tentativa de institucionalização da pesquisa científica no Brasil, marco determinante nesse período foi a criação, em 1916, da Sociedade Brasileira de Ciências, que se transformaria depois, em 1922, na Academia Brasileira de Ciências (ABC). Nas décadas subsequentes a

ciência evoluiu de forma lenta, entretanto ocorreram eventos importantes no ponto de vista de sua institucionalização, como a criação do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) (MOREIRA, 2002).

Longe de uma divulgação científica ampla e bem estabelecida, as últimas três décadas do século XX foram marcadas por ricas experiências de divulgação científica, como por exemplo programas de TV e revistas de ciência. Em 1977, foi fundada a Associação Brasileira de Jornalismo Científico. Também durante os anos 70 as reuniões da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência ganharam grande repercussão pública devido à ditadura militar. A ciência era vista como uma saída para o subdesenvolvimento (MOREIRA, 2002).

Todas essas marcas na linha do tempo do desenvolvimento da divulgação científica explica muito do que observamos hoje na realidade da divulgação científica no Brasil. Por exemplo, observamos uma propagação do conhecimento que atende a interesses políticos, econômicos e sociais, porque não utilizamos como exemplo as notícias divulgadas durante a pandemia que claramente tinham cunho político de acordo com a rede de transmissão. Ficava claro o interesse por trás de cada meio de comunicação que transmitia a mesma notícia de formas totalmente diferentes influenciando a população na formação do conhecimento (MOREIRA, 2002).

JUSTIFICATIVA

Como parte do trabalho desenvolvido pela Liga Acadêmica de Divulgação Científica do UNIFESO (LADC) o presente trabalho visa estabelecer uma base teórica e metodologia prática para desenvolvimento e aplicação do método ativo de aprendizagem com gamificação, nesse caso em escolas de ensino médio do município de Teresópolis, entretanto a metodologia aqui apresentada pode e deve ser aplicada a outros contextos. O tema “vacinação e dengue” foi escolhido pensando no público com o qual pretendemos trabalhar e o contexto atual de epidemia de dengue no ano de 2024. Alunos do Ensino Médio preparando-se para o vestibular precisam de um repertório amplo em atualidades para realizar uma boa prova. O jogo criado apresenta diversos temas de atualidades que são úteis para esse público, além disso elucidamos conceitos de imunologia que são importantes para realizar uma boa prova. Ademais, os assuntos aqui apresentados são de utilidade pública para a sociedade no geral, por exemplo, esclarecemos aqui a questão da contra indicação de medicamentos salicilatos em suspeita de dengue, conhecimento esse que é de suma importância para a população no geral, sabendo que no ano de 2024 diferentes estados e municípios decretaram estado de emergência devido a epidemia de dengue.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Discutir a importância da divulgação dos assuntos relacionados às ciências da saúde por meio de metodologias ativas de aprendizagem como a gamificação.

Objetivos específicos

- Divulgar o conhecimento científico a alunos do ensino médio.
- Elucidar assuntos relacionados à imunologia e virologia.
- Esclarecer dúvidas relacionadas à vacina da dengue.
- Construir conhecimento sólido a respeito de vacinas, imunologia e dengue através de metodologia ativa de aprendizagem.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

É necessário um olhar mais individual para a população quando trata-se de divulgação científica. A massa, leiga em ciência que precisa ser exposta a esse conhecimento científico, não pode ser vista como um conjunto de analfabetos em ciência que devem receber um conteúdo redentor de conhecimento descontextualizado e encapsulado. Como proposto no primeiro parágrafo aqui, o “público leigo”, a grande massa que recebe essas informações, não é um grupo homogêneo e não deve ser tratado como um. Por isso são necessárias ações de divulgação científica melhores elaboradas de acordo com o contexto do grupo que irá receber. (MARQUES, 2021)

Essa comunicação da ciência se divide em dois tipos de discursos distintos, são eles: a comunicação primária, e a comunicação secundária. A comunicação secundária está relacionada a veículos de comunicação de massas, jornais, livros, rádio, internet etc. Já a comunicação primária é destinada a um público mais seletivo, ligados a publicações e periódicos especializados. A função do divulgador científico nesse fluxo de conhecimento é transmitir às massas, aquilo que é produzido por cientistas, publicado em artigos e periódicos (comunicação secundária). É nesse ponto que está a importância do divulgador científico, como o elo entre o conhecimento desenvolvido dentro da universidade e a disseminação das informações ao público de massa. Mais do que um elo, o divulgador é aquele que traduz o conhecimento científico, transformando uma língua estrangeira (para o público leigo) em conhecimento real e útil no dia a dia da sociedade. (MARQUES, 2021)

Visto que o conhecimento apresenta maior utilidade quando retido ou memorizado para que assim se torne um componente de reprodução e de manutenção, as Metodologias Ativas de Aprendizagem são ferramentas úteis para o divulgador científico otimizar o processo de transmissão do conhecimento. O aprendizado ativo é caracterizado por uma educação mais envolvente e motivadora. A forma de ensino mais passiva e observadora, onde o estudante usualmente assiste aulas expositivas, não é mais funcional, dado que os alunos possuem diferentes tipos de processos de aprendizagem (MAIA, 2010; DIAS; SAUAIA; YOSHIZAKI, 2013). Em relação aos métodos tradicionais as metodologias ativas são mais eficazes pois aumentam a compreensão dos alunos sobre conceitos difíceis. O método tradicional é centrado no professor, baseado em um modelo positivista possibilitando maior controle e padronização. Nos métodos ativos ocorre uma mudança de papel com os estudantes, que são levados a trabalhar de forma ativa e responsabilizar-se por sua aprendizagem, apresentando questionamentos e buscando solucioná-los. O professor passa a ser visto como um facilitador, onde o aluno é o protagonista de sua própria aprendizagem, não sendo mais um espectador passivo mas um elemento ativo. A famosa frase de Confúcio ilustra a importância das metodologias ativas: “O que eu ouço, eu esqueço; o que eu vejo, eu lembro; o que eu faço, eu compreendo”. O processo de gamificação é uma metodologia ativa de aprendizagem que utiliza elementos de jogos para desenvolvimento de conhecimento. Potencializando a aprendizagem, aumentando o interesse e engajamento por parte dos alunos.

A gamificação é um conceito que se distingue das demais abordagens de ensino ativo pois pretende não apenas promover o conhecimento, mas também cativar e divertir enquanto se ensina. A definição do termo, de acordo com Richard Bartle, é transformar algo que não é um jogo, por meio de algumas mudanças, em jogo. Por ter como característica o desafio, o ensino através dos jogos é usado para motivar os alunos e fazê-los mergulhar nos assuntos. (LÔBO, 2024)

Ao contrário do que muitos creem, a gamificação não está necessariamente ligada às tecnologias ou tipos de mídias. Trata-se muito mais de um método que busca facilitar o aprendizado e recompensar o educando, usando técnicas de jogos. O design do jogo é um fator essencial para seu melhor aproveitamento. É necessário o entendimento do público para que as regras do jogo fiquem equilibradas e divertidas, além de didáticas. Esse é um dos desafios dessa metodologia ativa. (LÔBO, 2024)

Partindo do princípio que todas as pessoas são diferentes entre si, é natural (e correto) deduzir que nem todas as pessoas reagirão da mesma forma a partir da implementação da metodologia. Essa dedução, de acordo

com Lobô (2024), está correta. Apesar de motivar a maior parte dos estudantes, há uma parcela que se sente desmotivada quando colocada em situações competitivas como os espaços de jogos. Também por essa razão, é essencial que seja avaliado e dosado essas atividades com público, mantendo *feedbacks* constantes entre professor e aluno. (LÔBO, 2024)

METODOLOGIA

A metodologia ativa que pretende-se aplicar nas escolas de ensino médio em Teresópolis consiste na aplicação de um jogo de tabuleiro on-line, através do site Genially com o tema de Vacinação contra a Dengue. O jogo foi desenvolvido da seguinte forma:

- O jogo deve ser jogado por quatro jogadores, ou quatro grupos de jogadores.
- O tabuleiro faz a contagem dos pontos de cada jogador, iniciando no zero e terminando no vinte e cinco.
- Foram criados três baralhos contendo oito perguntas de verdadeiro ou falso em cada um deles.
- O primeiro baralho possui perguntas relacionadas à dengue, e pontua um ponto para o jogador que acertar.
- O segundo baralho possui perguntas relacionadas à imunologia, e pontua dois pontos para o jogador que acertar.
- O terceiro baralho possui perguntas relacionadas à vacina da dengue, e pontua três pontos para o jogador que acertar.
- Cada jogador após retirar a pergunta do baralho tem sessenta segundos para juntamente com seu grupo responder a questão.
- Ganha quem chegar à pontuação máxima do tabuleiro, ou seja na posição vinte e cinco.

O jogo de tabuleiro pode ser jogado por quatro jogadores, ou quatro grupos de jogadores como pretendemos aplicar nas escolas. Em um primeiro momento, de apresentação do jogo serão passadas as regras do jogo e a parte teórica relacionada ao conteúdo cobrado nos baralhos, e então dividiremos a classe em quatro grupos. Cada grupo irá escolher de qual baralho deseja retirar a carta e responderá a questão de verdadeiro ou falso.

As perguntas de verdadeiro ou falso presente em cada baralho são as seguintes:

1º baralho:

1. Vírus não são considerados seres vivos pela comunidade científica, logo a dengue que é uma doença viral não apresenta grande importância na saúde pública. FALSO, de fato existe uma discussão na comunidade científica a respeito dos vírus, se eles seriam seres vivos ou não, discussão essa que não é conclusiva até hoje. Entretanto, o fato de vírus serem seres vivos ou não, não implica no fato do grande problema de saúde pública causado pela dengue, de acordo com o Ministério da saúde o Brasil passou de 4 milhões de casos prováveis e confirmados de dengue em 2024.
2. A transmissão do vírus da dengue ocorre principalmente por via vetorial (através de um vetor), pela picada de fêmeas *Aedes aegypti* infectadas. VERDADEIRO, de acordo com o Ministério da Saúde a picada por fêmeas *Aedes aegypti* infectadas pelo vírus da dengue são a principal forma de transmissão da doença.
3. O diagnóstico da doença baseia-se somente em manifestações clínicas dos pacientes, não sendo possível a realização de exames laboratoriais, por se tratar de uma doença viral. FALSO, o diagnóstico da dengue baseia-se também em técnicas laboratoriais, como por exemplo a identificação do vírus a partir de testes de antígenos. O antígeno é uma molécula, que nesse caso é uma proteína específica do vírus da dengue, testes como esses são particularmente sensíveis pois identificam proteínas específicas produzidas pelo vírus da den-

gue possibilitando um diagnóstico precoce da doença.

4. Sintomas característicos da dengue são febre alta, dor muscular/articular e dor atrás dos olhos. VERDADEIRO, de acordo com o Ministério da Saúde todo indivíduo que apresentar febre de 39°C a 40°C de início repentino e apresentar pelo menos duas das seguintes manifestações (dor de cabeça, prostração, dores musculares/articulares e dor atrás dos olhos) deve procurar imediatamente um serviço de saúde a fim de obter tratamento oportuno.

5. O vírus da dengue, após o período de incubação, ataca células do sistema imunológico principalmente os monócitos. Desencadeando uma resposta inflamatória, que gera febre alta, plaquetopenia (diminuição no número de plaquetas no sangue) e aumento da permeabilidade dos capilares sanguíneos (consequente extravasamento do plasma para fora dos capilares). Esses fatores não influenciam em nada o aumento do risco de pacientes com dengue desenvolverem hemorragias. FALSO. As plaquetas são responsáveis pela coagulação do sangue, com a diminuição no número de plaquetas no sangue o risco de hemorragias aumenta.

6. A dengue hemorrágica é a forma mais grave da dengue, também denominada dengue grave. É mais frequente em pessoas que contraem dengue pela segunda vez, (o vírus da dengue apresenta 4 sorotipos diferentes, logo a reinfeção é possível). A dengue hemorrágica é característica de sangramentos nas gengivas ou no nariz, dores abdominais intensas, presença de sangue nas fezes, sinais do extravasamento plasmático que pode levar ao choque e consequente óbito. VERDADEIRO. De acordo com Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, dores abdominais intensas, sangramento das mucosas são sinais de alerta para dengue grave que podem evoluir para manifestações mais graves.

7. O Brasil é o primeiro país do mundo a oferecer o imunizante contra a dengue no sistema público de saúde, sendo a vacinação a principal forma de prevenção, não sendo necessário o controle do vetor *Aedes Aegypti*. FALSO. De acordo com o Ministério da Saúde, o controle do vetor ainda é o principal método para prevenção e controle da dengue, apesar do imunizante.

8. Medicamentos como Ácido Acetilsalicílico (AAS) são contraindicados em suspeita de dengue, pois eles atuam ‘afinando o sangue’, diminuindo a agregação plaquetária o que minimiza a coagulação sanguínea. Sabendo que uma das consequências mais graves da dengue é a hemorragia, a ingestão de medicamentos que dificultam a coagulação aumenta o risco de desenvolvimento de hemorragias. VERDADEIRO. De acordo com a Revista Arco da Universidade Federal de Santa Maria, a orientação geral é evitar os antiinflamatórios, uma vez que eles mexem com a cascata de agregação plaquetária e podem causar sangramentos.

2º baralho:

1. Possuir imunidade contra uma doença significa que o indivíduo não possui proteção específica contra aquela doença infecciosa. FALSO. De acordo com o livro de imunologia molecular e celular, o termo imunidade significa proteção contra a doença, mais especificamente doença infecciosa.

2. Existem dois tipos de imunidade, passiva e ativa. A imunidade passiva é a que pode ser adquirida sem que o sistema imune seja estimulado por um antígeno, feito pela transferência de soro, por exemplo. Já a imunidade ativa se refere a imunidade produzida pelo corpo após a exposição a antígenos. VERDADEIRO. De acordo com Dr Abdul Ghaffar e Dr Tariq Haqqi no capítulo quatorze sobre imunologia da Unesp a imunidade pode ser classificada em passiva e ativa. A passiva é aquela que é adquirida sem que o sistema imune seja estimulado e a ativa quando ocorre estímulo no sistema imune.

3. As vacinas são um exemplo de imunidade passiva já que estimulam o sistema imune para produção de células de memória. FALSO. Vacinas são um exemplo de imunidade ativa, justamente porque estimulam o sistema imune.

4. O principal objetivo das vacinas é criar no organismo células de memória específicas para que a resposta imunológica em uma exposição subsequente àquele mesmo antígeno seja mais rápida e mais forte. VERDADEIRO. De acordo com o livro de Imunologia Celular e Molecular, o objetivo das vacinas é estimular

o sistema imunológico para que ele crie células de memória de vida longa específicas para o antígeno, essa memória permite que o sistema imune responda mais rapidamente e de forma aumentada em exposições secundárias.

5. A vacina contra a gripe é distribuída todos os anos pelo SUS, mas não é necessário tomar a vacina todos os anos, pois o organismo produz memória imunológica e está protegido contra o vírus da influenza. FALSO. Os vírus da influenza são compostos de RNA de fita simples, que sofre constantes mutações, por isso é importante tomar a vacina atualizada todos os anos para manter a proteção. De acordo com Eder Gatti, diretor do departamento de imunizações do Ministério da Saúde há vários tipos de influenza que circulam no mundo, por isso existe uma vigilância global exercida pela OMS para saber qual vírus está circulando, ditando a composição da vacina, logo, ano após ano a vacina muda.

6. O Instituto Butantan, produz soro contra veneno de serpentes, como o antiofídico, por exemplo. O soro é um exemplo de imunidade passiva, na qual o indivíduo recebe os anticorpos prontos. VERDADEIRO. De acordo com o Instituto Butantan, o veneno da cobra é aplicado em pequenas doses em cavalos, para provocar a produção de anticorpos específicos para aquele antígeno. Os anticorpos são coletados do plasma do cavalo para posterior utilização.

7. As células são regidas pelo dogma central da biologia molecular, que é: DNA → RNA → Proteína. Sabendo disso, as vacinas de RNA precisam alterar o DNA celular para produzir proteínas virais que irão gerar uma resposta imunológica. FALSO. De acordo com o dogma central da biologia molecular, proteínas são sintetizadas a partir de RNA, logo para a produção de proteínas virais não há alterações no material genético.

8. Já que com as vacinas criamos células de memória, não há necessidade de reforço vacinal, na vacina contra a Covid-19 por exemplo, aqueles que já se vacinaram não precisam de reforço. FALSO. De acordo com a enfermeira Sandra Regina da Costa, que coordena o programa de vacinação contra a Covid-19 da Prefeitura de Florianópolis o objetivo da dose de reforço é dar um novo estímulo para a formação de anticorpos em organismos que já passaram por esse processo com a aplicação da vacina anteriormente, mas que com o tempo tem essa imunidade em queda, como por exemplo em imunossuprimidos.

3º baralho:

1. A vacina contra a Dengue (Qdenga), que faz parte do Programa Nacional de Imunizações, é uma vacina de vírus atenuado. Por isso essa vacina não é segura, pois o vírus da dengue está vivo e pode gerar uma grave infecção. FALSO. Vacinas de vírus atenuados, segundo a Agência Gov (portal de notícias do Governo Federal) são vacinas que utilizam o vírus extremamente enfraquecido, portanto seguras.

2. Sabemos que a Dengue possui quatro sorotipos diferentes. DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. A vacina Qdenga é uma vacina tetravalente, portanto induz respostas imunológicas contra os quatro sorotipos do vírus da dengue. VERDADEIRO. De acordo com a Agência Gov a Qdenga é um imunizante tetravalente, ou seja, contra os quatro sorotipos da dengue.

3. No Brasil há predomínio dos 4 sorotipos da dengue. FALSO. Segundo o Instituto Butantan, no Brasil predominam os sorotipos DENV-1 e DENV-2.

4. A eficácia da vacina Qdenga não pode ser comprovada pois não foram feitos estudos que divulgassem esses resultados. FALSO. De acordo com os dados divulgados pela Sociedade Brasileira de Imunizações, a Qdenga demonstrou ser eficaz contra DENV-1 em 69,8% dos casos; contra DENV-2 em 95,1%; e contra DENV-3 em 48,9%. O DENV-4 não pode ser avaliado porque havia poucos casos de dengue causados por esse sorotipo.

5. As contraindicações da Qdenga são as mesmas para vacinas feitas a partir de vírus atenuados. Gestantes, lactantes e imunodeficientes não devem tomar o imunizante. VERDADEIRO. De acordo com a Agência Gov a vacina Qdenga é contraindicada para lactantes, gestantes e imunodeficientes.

6. Pessoas que já contraíram o vírus da dengue não precisam tomar o imunizante Qdenga, pois já ad-

quiriram imunidade a partir da infecção. FALSO. Segundo a Agência Gov, quem já teve dengue também deve se vacinar para evitar novas infecções (lembrando que a dengue possui 4 sorotipos diferentes), ou em caso de contágio sintomas mais leves.

7. Para pessoas que contraíram dengue recentemente a recomendação é que aguardem seis meses para tomar a vacina. VERDADEIRO. De acordo com a Agência Gov, quem for diagnosticado recentemente com dengue deve aguardar seis meses para tomar o imunizante.

8. Pelo fato do laboratório ter uma dose restrita de doses foi selecionada uma faixa etária que apresenta maior risco de agravamento da dengue e regiões com maior incidência da doença. A faixa etária selecionada foi de adultos de 22 a 28 anos. FALSO. De acordo com o Ministério da Saúde, o público em 2024 será composto por crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, faixa etária que concentra o maior número de hospitalizações por dengue, depois de pessoas idosas, grupo para o qual a vacina não foi liberada pela Anvisa.

RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÃO

Com a aplicação do jogo em ações de divulgação científica, espera-se que a retenção do público e a fixação do conhecimento seja mais profunda e duradoura. O formato do jogo destaca-se por sua fácil aplicação em quaisquer áreas: uma vez alteradas as perguntas, torna-se um novo jogo. Além disso, trata-se de um jogo de custo zero: usamos uma plataforma digital gratuita que dispensa impressão de material físico (figura 1). Também é possível adaptar o jogo para públicos de diferentes faixa-etária com a simples adição de desafios mais complexos ou então a redução da complexidade.

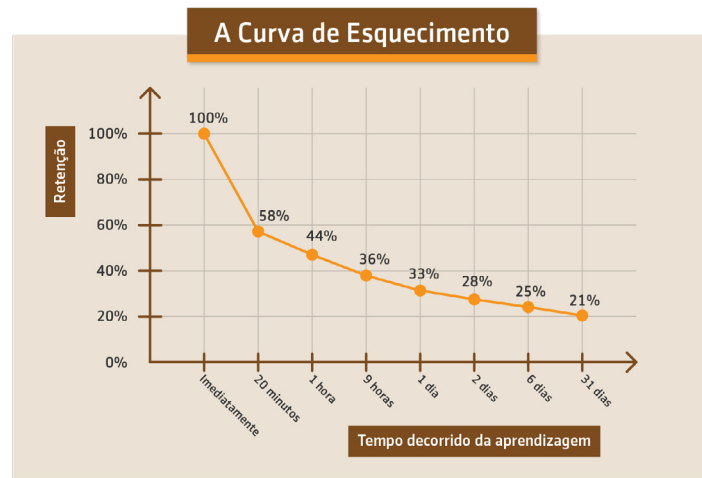
Futuramente, pretende-se ainda aperfeiçoar o jogo, com auxílio de *game designers* e profissionais da área. Acreditamos que jogos podem ser criados por qualquer um - mas é interessante buscar ajuda e conselhos para o melhoramento. Alterações da disposição das cartas e contagem de pontos são bem-vindas desde que sejam feitas em prol da melhor experiência do usuário.



Protótipo do tabuleiro. App Genially.

As possibilidades de aplicação do jogo torna-o versátil e promissor, podendo se tornar uma ferramenta para diferenciar as aulas e até mesmo palestras. Ao ser aplicado, o professor ou divulgador científico deve ter ensinado o conteúdo antes. Idealmente, espera-se que tenha pelo menos 20 minutos de intervalo entre o primeiro contato com o conteúdo e a aplicação do jogo, respeitando a Curva de Esquecimento de Ebbinghaus (Figura 2).

2.



Curva de Esquecimento de Ebbinghaus. FONTE: expresso3.com.br

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Divulgação Científica tem um papel de grande valia para a sociedade. Entende-se que não basta simplesmente falar de ciência: o divulgador científico deve traduzir o pensamento científico para que seu público alvo compreenda. É urgente falar de ciência e saúde, em prol de uma sociedade mais igualitária que tenha o poder de tomar escolhas embasadas.

Nas escolas, a atenção dos estudantes tem sido muito difícil de captar, uma vez que os professores precisam competir com as redes sociais, arquitetadas para serem hiper estimulantes. Tem-se comprovado cada vez mais que o método de estudo ativo é o mais eficiente para aprendizagem, e a gamificação é um método de fácil realização e baixo custo.

O jogo aqui apresentado pode ser utilizado em inúmeras áreas do conhecimento, podendo inclusive ser adaptado para diferentes públicos. Mantendo as regras do jogo e a sua estrutura, é possível alterar apenas o conteúdo e usá-lo de uma forma totalmente nova. Essa versatilidade é sem dúvidas um grande diferencial. Ademais, buscaremos melhorar e atualizar o *game design*, deixando-o mais divertido e estimulante.

A aplicação ideal do jogo é após o primeiro contato do público com o conteúdo, respeitando o tempo da curva do esquecimento. Além de exercitar o conteúdo, o público também terá a oportunidade de trabalhar em equipe e solucionar problemas - duas competências essenciais para a formação de um estudante.

REFERÊNCIAS

- A GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPACTOS NA QUALIDADE DO ENSINO [Internet]. Citado 7 de Agosto de 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13712/6741>
- DELABIO F.; PIAI CEDRAN D.; MORI L.; MICHELLAN KIORANIS N. DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E PERCEPÇÃO PÚBLICA DE BRASILEIROS(AS) SOBRE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. 2021, 4(3):273-90. [Internet]. Citado 2 agosto de 2024. Available from: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/12132>

ISAAC EPSTEIN. ESPAÇO ABERTO: RUMO A UMA TEORIA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA. [Internet]. Citado 7 de Agosto de 2024. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/download/139126/134478>

LÔBO I. M.; AGUIAR A. J.; GUARIZZO A. B.; CARMO J. P. G.; NOGUEIRA L. R. 2024. A GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPACTOS NA QUALIDADE DO ENSINO. REVISTA IBERO-AMERICANA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO-REASE. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13712>

MARQUE H. R.; CAMPOS A. C.; ANDRADE D. M.; ZAMBALDE A. L. INOVAÇÃO NO ENSINO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM. AVALIAÇÃO: REVISTA DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CAMPINAS). 2021 SEP;26(3):718–41.

RODRIGUES L. 8 DADOS SOBRE A EDUCAÇÃO BRASILEIRA PÓS-PANDEMIA. NEXO JORNAL EXPRESSO [Internet]. Citado 2 agosto de 2024. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2024/02/22/8-dados-sobre-a-educacao-brasileira-pos-pandemia>

SANTOS, A. D.; COSTA, H. C. O. EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E INCLUSÃO: UMA ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA. [Internet]. 2022. Disponível em: https://www.editoraschreiben.com/_files/ugd/e7cd6e_261dc84e640c476397a938f8cfb8919c.pdf#page=111

SOBRINHO, B. B.; MARQUES, C. D.; DE AZEVEDO, D. M.; DE SÁ, G. B.; CAVALCANTI, G. T.; AMORIM, L. A. S.; MENDES, S. A. F.; DA SILVA, T. P. A. IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO: COMO AS MÍDIAS SOCIAIS INFLUENCIAM O APRENDIZADO. REVISTA FOCO, [S. l.], v. 17, n. 1, p. e4121, 2024.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E O IMPACTO DAS FAKE NEWS NA VACINAÇÃO: DESAFIOS E SOLUÇÕES

Emilly Teixeira Martins Regazio, teixeiraemilly116@gmail.com, discente, Biomedicina, UNIFESO.

Laura de Assumpção Duarte, discente, Biomedicina, UNIFESO.

Leandro Teixeira de Oliveira, Docente, Biomedicina e Medicina, UNIFESO.

Área temática: Saúde pública, epidemiologia humana e animal.

RESUMO

A divulgação científica desempenha um papel fundamental na sociedade, servindo como uma ponte entre o público em geral e o mundo da pesquisa acadêmica. O propósito da divulgação científica é facilitar a compreensão da ciência pelo público de maneira simplificada, permitindo que opiniões sejam formadas e decisões sejam tomadas com base em informações corretas. No entanto, as *fake news* dificultam a comunicação eficaz da ciência com a população. Esse trabalho tem como objetivo explorar como as *fake news* influenciam a população nas tomadas de decisões sobre a vacinação e os efeitos que a desinformação causa na saúde coletiva (1). Para a realização desse trabalho utilizamos uma abordagem observacional, com base em artigos e notícias que enfatizam a problematização e os impactos das *fake news* na área da saúde. A disseminação de *fake news* sobre vacinas nos meios de comunicação, principalmente nas redes sociais, afeta na tomada de decisão. Muitas vezes, a população é bombardeada com milhares de informações por dia, tornando difícil e complicado identificar em que informação confiar. Por causa disso, essas notícias falsas causam desconfiança com relação a eficácia das vacinas e insegurança quanto as campanhas de imunização, o que é preocupante, porque a vacinação é uma das medidas de saúde pública mais adequadas atualmente disponíveis (2). Essa disseminação tem sido prejudicial, resultando em uma redução nas taxas de vacinação (3). Em conclusão, esse trabalho enfatiza o impacto negativo das informações falsas nas campanhas de vacinação, a urgente necessidade de estratégias mais eficazes de comunicação em saúde para combater as *fake news* e a necessidade de mais pesquisas nesta área para entender melhor como as *fake news* se propagam, para criar soluções mais eficazes para o combater a desinformação. Além disso, é fundamental que os governos, os profissionais da saúde e as plataformas de mídias sociais colaborem para combater a desinformação e aumentar a compressão sobre a segurança e a importância da vacinação.

Palavras-chave: Vacinação; *fake news*; impactos.

REFERÊNCIAS

1. Sanches & Cavalcanti. “Direito à Saúde na Sociedade da Informação: A Questão das Fake News e seus Impactos na Vacinação.” *Revista Juridica* [Internet]. Disponível em: <https://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/3227.2018:448-466>. Acesso em 22 jul de 2024.
2. *Portal do Butantan*. Hesitação vacinal é multifatorial e deve ser enfrentada com diálogo e evidências científicas [Internet]. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/hesitacao-vacinal-e-multifatorial-e-deve-ser-enfrentada-com-dialogo-e-evidencias-cientificas> Acesso em: 29 jul. 2024.
3. *FAPESP*, *Revista Pesquisa*. Causas da queda na vacinação [Internet]. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/as-razoes-da-queda-na-vacinacao.2018>. Ano 19, n. 270, p. 19 a 24. Acesso em: 22 jul de 2024.

AUTO TRATAMENTO ATIVO POR PRIMATA COM *FIBRAUREA TINCTORIA* E SEU POTENCIAL TERAPÊUTICO

Leticia Klemme Rodrigues klemmeleticia@gmail.com Discente, Biomedicina, UNIFESO.

Ana Beatriz Rocha, Discente, Biomedicina, UNIFESO.

Mayara da Costa Chambela mayarachambela@unifeso.edu.br Docente, Biomedicina, UNIFESO.

Área temática: Química e bioquímica de produtos naturais com possível aplicação terapêutica.

RESUMO

No ano de 2023, um estudo publicado no *Scientific Reports* revelou o caso de um orangotango usando folhas de uma árvore para tratar uma ferida em seu rosto. A árvore em questão era a *Fibraurea tinctoria*, conhecida localmente como *Akar Kuning*, já é estudada na medicina por seus efeitos anti-inflamatórios, analgésicos e até anti-diabéticos. Foram registradas imagens do animal mastigando a folha até criar uma pasta para aplicar na ferida. Esse trabalho tem o objetivo de divulgar o caso ímpar observado por esses cientistas, e explicitar a ação farmacológica da planta, deixando claro a farmacodinâmica e farmacocinética por trás das folhas que curam a ferida do orangotango. Foi pesquisado em plataformas como Google Academics, PubMed e Scielo artigos do período de 2020-2024 pelo caso em questão. Foram usadas palavras chaves como: “orangutan”, “*Fibraurea tinctoria*” e “Fitoterapia”. Buscou-se compreender a farmacocinética e farmacodinâmica da planta, e como ela auxiliou no auto tratamento do orangotango. A fitoterapia é um termo que abrange abordagens terapêuticas cujos constituintes ativos são plantas ou derivados vegetais. Dessa forma, a prática ultrapassa conhecimentos somente de nós seres humanos, fazendo com que os animais também usufruem de seus benefícios, como é o exemplo da *Fibraurea tinctoria*, usando por orangotango como uma pomada antiinflamatória. Para melhor entender sobre o seu potencial terapêutico, é necessário o conhecimento sobre a farmacocinética e a farmacodinâmica das moléculas presentes na planta. Assim, analisando o seu perfil fitoquímico, os componentes mais abundantes encontrados são: furanoditerpenóides, conhecido por sua ação anticâncer, anti-inflamatório e antimicrobiano, alta concentração de alcaloides protoberberina, também contém jatrorrhizina que apresenta propriedades anti-diabéticas, antimicrobianas, antiprotozoárias, anticâncer e hipolipidêmicas e palmatina. Com a finalidade de divulgar tais conhecimentos, será realizada uma apresentação oral que terá como resultado a disseminação do caso ímpar do orangotango e informações sobre o potencial emergente terapêutico da *Fibraurea tinctoria*.

Palavras-chave: Fitoterapia, Farmacobotânica, Farmacologia.

REFERÊNCIAS

- Laumer IB, Rahman A, Rahmaeti T, Azhari U, Hermansyah, Atmoko SSU, et al. Active self-treatment of a facial wound with a biologically active plant by a male Sumatran orangutan. *Scientific Reports* [Internet]. 2024 May 2;14(1):8932. Available from: <https://www.nature.com/articles/s41598-024-58988-7>
- Bao, H., Zhang, Q., Ye, Y. *et al.* Naturally occurring furanoditerpenoids: distribution, chemistry and their pharmacological activities. *Phytochem Rev* **16**, 235–270 (2017). <https://doi.org/10.1007/s11101-016-9472-2>
- Leitao da-Cunha, E. V., Fechine, I. M., Guedes, D. N., Barbosa-Filho, J. M. & Sobral da Silva, M. in *The Alkaloids: Chemistry and Biology* Vol. 62 (ed G. A. Cordell) 1–75 (Academic Press, 2005). [PubMed]

JOGO LIMPO: DESVENDANDO SEGREDOS DO EXAME ANTIDOPING

Izabella Lima Vieira, izabellalimavieira9@gmail.com, discente, Biomedicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO.

Danielle Neves Branco, discente, Biomedicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO.

Dhoulgas Brigido de Souza, discente, Biomedicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO.

Camilly de Oliveira Branco, discente, Biomedicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO.

João Gabriel de Oliveira Soares Ribeiro, discente, Biomedicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO.

Maria Eduarda Rodrigues Apolinário, discente, Biomedicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO.

Área temática: Ciências Biológicas Básicas e suas Interfaces com a Saúde.

RESUMO

O exame antidoping é uma estratégia de avaliação extremamente importante para garantir a igualdade nas competições, proteger a saúde física e psicoemocional dos atletas e garantir a ética durante as competições (1). São consideradas doping substâncias proibidas para os atletas, substâncias farmacológicas com caráter estimulantes, narcótico-analgésicos, anabolizantes, diuréticos e hormônios. Todos os atletas inscritos em competições profissionais estão sujeitos a realização de exames de antidoping. A proposta deste trabalho é divulgar como são realizados estes exames, quais substâncias são determinadas como proibidas e como cada uma delas pode alterar o funcionamento fisiológico do corpo de um atleta - podendo dar ao mesmo uma vantagem em relação aos demais atletas/competidores - e as punições indicadas para cada uma destas substâncias. O controle fora de competição poderá ser realizado a critério das Federações Internacionais, Comitês Olímpicos Nacionais ou Agências Nacionais Antidoping, que possuem banco de dados de localização dos atletas, atualizado periodicamente (2). Dentro disso também será apresentado como o profissional formado em Biomedicina pode atuar dentro dessa área, além da compreensão dos testes aplicados, das substâncias a serem detectadas e a ação das mesmas no organismo humano; será abordado aqui também a questão da conscientização em relação ao uso dessas substâncias, presentes não apenas em grandes eventos esportivos, mas também em academias e outros espaços destinados a prática de atividades físicas. Tais substâncias são apresentadas como ferramenta para melhora de performance e ganho físico/muscular, porém são altamente prejudiciais em níveis sistêmicos, a médio e longo prazo, principalmente para aqueles que as utilizam de forma desregulada e sem a orientação e/ou acompanhamento de um especialista (2).

Palavras-chave: Exame Antidoping, Fisiologia do Esporte, Biomedicina.

REFERÊNCIAS

Confederação Brasileira de Judô. Guia Antidoping para Atletas. [Internet] Disponível em: https://cbj.com.br/public/uploads/documentos/arquivo_cbj_142134170921.pdf Acesso em: 1 ago. 2024.

Lazzoli, JK. What every physician should know about doping and doping control. Revista da Associação Médica Brasileira. 2016, v. 62, n. 2.

BENEFÍCIOS DO CONSUMO DE VINHO E O POTENCIAL DA BORRA DO VINHO COMO SUPLEMENTO PARA SAÚDE

Mariáh Beatriz Gomes mariahbeatrizgomes@gmail.com, Discente, Biomedicina, UNIFESO.

Ana Cristina Vieira Paes Leme Dutra anacristinaleme@unifeso.edu.br, docente, Biomedicina, UNIFESO.

Área temática: Ciências Biológicas Básicas e suas Interfaces com a Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: O vinho, quando consumido moderadamente, apresenta benefícios à saúde devido aos compostos bioativos presentes na bebida (Reis, 2008). Entretanto, a preocupação com os efeitos do álcool no organismo levou a diversos estudos acadêmicos que questionam seus benefícios frente ao teor alcoólico. O vinho, especialmente o tinto, é uma rica fonte de antioxidantes, como o resveratrol, um estilbeno, além de outros flavonóides e taninos (Rizzon, 2007). Estes compostos desempenham um papel crucial na proteção das células contra os danos causados pelos radicais livres, que são moléculas instáveis associadas ao envelhecimento e a várias doenças crônicas. O resveratrol, encontrado principalmente na casca das uvas, tem mostrado propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, que podem ajudar a reduzir o risco de doenças degenerativas e promover a saúde geral. E como essas cascas ficam fixadas em barris junto com o carvalho (um dos principais materiais ao qual o líquido fica em contato) acaba por desenvolver junto com algumas bactérias e leveduras, proteínas e ácido tartárico (Leme, 2023). Estudos indicam que o consumo moderado de vinho pode estar associado a menor risco de desenvolvimento de demência e declínio cognitivo, sensação geral de bem-estar, redução de estresse e ansiedade, bem como redução do risco de doenças cardíacas, ratificando sua influência positiva na saúde cardiovascular. Este efeito é observado pois o vinho pode aumentar os níveis de colesterol HDL, melhorar a função endotelial e reduzir a formação de coágulos sanguíneos. Os polifenóis presentes no vinho também podem ajudar a diminuir a pressão arterial e melhorar a elasticidade dos vasos sanguíneos, contribuindo para a saúde do coração, além disso, a bebida também pode ter efeitos benéficos na saúde mental. **Objetivos:** Refinar as pesquisas e aprofundar a exploração da borra do vinho como suplemento para saúde. **Atividades a serem desenvolvidas:** Desenvolver uma forma, pó ou cápsulas, para emprego da borra como suplemento. Avaliar a estabilidade desta forma através da quantificação do Teor de Fenólicos Totais, ao longo de 12 meses. **Resultados:** Como resultado, espera-se alcançar um produto estável, que promova maior aproveitamento da borra do vinho.

Palavras-chave: borra do vinho, suplemento alimentar, vinho

REFERÊNCIAS

- REIS, C. H. Vinho, Gastronomia e Saúde. Ed: Universidade do Porto, 1ª edição. Porto, 2008.
- RIZZON, L. A.; DALL'AGNOL, I. Vinho Tinto. Coleção agroindústria familiar. EMBRAPA Uva e Vinho. Brasília, 2007. Investigação das propriedades físico-químicas e centesimais da borra provenientes do processo de vinificação.
- LEME, O.A.D; UMSZA-GUEZ2, M.A; QUADROS3, C.P. Investigação das propriedades físico-químicas e centesimais da borra provenientes do processo de vinificação. Anais do 15º SLACAN - Simpósio Latino Americano de Ciência de Alimentos e Nutrição, 2023.

APLICAÇÕES DA BIOENGENHARIA DE TECIDOS PARA REGENERAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

Eshilley França Teixeira da Silva, eshilleyteixeira23@gmail.com, discente, Biomedicina, UNIFESO
Ana Cristina Vieira Paes Leme Dutra, anacristinaleme@unifeso.edu.br, docente, Biomedicina, UNIFESO.

Área temática: Desenvolvimento tecnológico da Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: O avanço da tecnologia permitiu o aprofundamento no estudo dos tecidos e órgãos do corpo humano, fazendo com que soluções fossem criadas para conseguir que determinado organismo fosse regenerado ou substituído em caso de perda de sua funcionalidade. Com isso a bioengenharia de tecidos ganha força para obtenção de novas tecnologias com fins de regeneração em caso de lesões de grandes dimensões, como, por exemplo, a pele de tilápia para regeneração de queimaduras, remoção de tumores e lesões diabéticas. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é elucidar as formas de aplicações que a bioengenharia de tecidos e órgãos pode ter para a população. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada uma revisão literária para buscar os métodos e as formas como a bioengenharia tecidual é utilizada; e embasar a pesquisa. A busca foi feita em artigos científicos da área, disponíveis de forma gratuita e publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** As pesquisas nos mostram que as diversas aplicações da bioengenharia podem revolucionar a medicina regenerativa. O uso terapêutico de células-tronco para regeneração tem sido promissor, assim como a laserterapia que é muito utilizada para auxílio do processo cicatricial. Portanto, a bioengenharia de tecidos tem muitos efeitos benéficos e pode auxiliar na cicatrização, cura e alívio da dor em pacientes onde ela foi utilizada, porém, precisa de mais estudos para poder ser aprofundada e melhorada.

Palavras-chave: bioengenharia; regeneração tecidual; órgãos.

REFERÊNCIAS

- LIMA, EDMAR MACIEL *et al.* Tratamento de queimaduras de segundo grau profundo em abdômen, coxas e genitália: uso da pele de tilápia como um xenoinxerto. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica* [online]. 2020, v. 35, n. 2 [Acessado 16 Agosto 2024], pp. 243-248. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/2177-1235.2020RBCP0040>>. Epub 29 Maio 2023. ISSN 2177-1235. <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2020RBCP0040>.
- BORGES, I. L. *et al.* Biotecnologia: Aplicações da Engenharia Tecidual na regeneração de órgãos e tecidos humanos – Revisão bibliográfica. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 13, p. e111121344279, 2023.
- TERRANOVA C, *et al.* Avanços Recentes na Terapia de Células-Tronco para Regeneração Tecidual: Desafios e Perspectivas Futuras. *Braz. J. Implantol. Health Sci.* [Internet]. 5º de agosto de 2024 [citado 16º de agosto de 2024];6(8):681-90. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2821>

TERAPIA COM CÉLULAS CAR-T PARA LINFOMA NÃO HODGKIN

Gabriela de Almeida Furtado; Discente do Curso de Biomedicina – Unifeso: gabi.furtado02@gmail.com

Daniela de Oliveira Pinto; Docente do curso de Biomedicina – Unifeso: danielapinto@unifeso.edu.br

Área temática: Desenvolvimento Tecnológico na Saúde

RESUMO

A terapia com células T modificadas pelo receptor de antígeno quimérico (CAR) contra um antígeno alvo têm alcançado excelentes resultados contra neoplasias hematológicas. No entanto, limitações ligadas ao seu alto custo e produção individualizada são um desafio. As células CAR-T derivam de células de doadores ou do próprio paciente, após são cultivadas e geneticamente modificadas para expressarem o receptor de antígeno quimérico e então são reinfundidas no paciente. Este trabalho visa descrever o desenvolvimento e aplicação da imunoterapia CAR-T em Linfomas Não Hodgkin e discutir a eficácia, desafios e limitações associadas à terapia CAR. Este trabalho é uma revisão de literatura feita a partir da base de dados do PubMed publicadas nos últimos 5 anos. Foram utilizados os termos: “CAR-T cell”, “Immunotherapy”, “NHL”. Os artigos selecionados foram de ensaio clínico. O tratamento com CAR-T tem alcançado resultados consistentes na recidiva e sobrevida global apresentadas em ensaios dos últimos 5 anos, entretanto o desenvolvimento de STC e NMS em pacientes acima de 60 anos em sido um desafio gerando uma redução da SG nesta faixa etária.

Palavras-chave: Imunoterapia adotiva; Receptores de Antígenos Quiméricos; Terapia Gênica

REFERÊNCIAS

GHIONE, P. et al. Treatment patterns and outcomes in relapsed/refractory follicular lymphoma: results from the international SCHOLAR-5 study. *Haematologica*, v. 108, n. 3, p. 822–832, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3324/haematol.2022.281421>. Acesso em: 11 ago. 2024.

GHOBADI, A. et al. Outcomes of subsequent antilymphoma therapies after second-line axicabtagene ciloleucel or standard of care in ZUMA-7. *Blood Advances*, v. 8, n. 11, p. 2982–2990, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1182/bloodadvances.2023011532>. Acesso em: 11 ago. 2024.

JAIN, M. D. et al. Five-year follow-up of standard-of-care axicabtagene ciloleucel for large B-cell lymphoma: results from the US Lymphoma CAR T Consortium. *Journal of Clinical Oncology: Official Journal of the American Society of Clinical Oncology*, JCO2302786, 2024. Advance online publication. Disponível em: <https://doi.org/10.1200/JCO.23.02786>. Acesso em: 10 ago. 2024.

O PAPEL DOS MICRORGANISMOS NO TRATAMENTO DE EFLUENTES NO SISTEMA DE LODOS ATIVADOS

Juliana Cordeiro, juliana.tecquimica@gmail.com. Discente do Curso de Biomedicina, UNIFESO.

Área temática: Gestão ambiental, conservação e planejamento ambiental.

RESUMO

A microfauna dos lodos ativados desempenha um papel fundamental no tratamento de efluentes por consistir em um processo biológico que utiliza uma comunidade diversificada de microrganismos, incluindo bactérias, protozoários e metazoários, que degradam e removem materiais orgânicos e poluentes presentes no efluente. (M VON SPERLING, 2005)

Nesta modalidade de tratamento, os microrganismos são cultivados em biorreatores com aeração, onde recebem o efluente. Os microrganismos aeróbios utilizam os compostos orgânicos presentes no efluente como fonte de alimento, convertendo-os em biomassa celular, água e dióxido de carbono. Os flocos formados pela biomassa celular são chamados de lodo ativado, eles têm uma alta capacidade de adsorção e degradação de poluentes, facilitando a remoção eficiente de sólidos em suspensão, matéria orgânica biodegradável (DBO₅, DQO) nutrientes como nitrogênio e fósforo (JENKINS; RICHARD; DAIGGER, 1993). Contudo, no sistema de lodos ativados, exigem-se condições ideais para o crescimento e atividade metabólica desses microrganismos. Isso quer dizer, que se deve controlar os parâmetros de aeração, temperatura, concentrações de nutrientes e carga orgânica (MARCOS VON SPERLING, 1997). Devido a isto, será realizada uma avaliação com análises qualitativas, quantitativa, físico-química e microscópicas para avaliar a variação da diversidade da microfauna do lodo ativado conforme as condições de operação da Estação de Tratamento de Efluente Industriais (ETEI), como, por exemplo, mudanças de carga orgânica, pH, temperatura e concentração de O₂ dissolvido. Neste artigo técnico será analisado o lodo ativado da ETEI de uma indústria de papel reciclado, onde abordaremos a eficiência, desempenho e bioindicação dos microrganismos existentes no biorreator aeróbio.

Palavras-chave: Lodos Ativados; bioindicação, tratamento de efluentes.

REFERÊNCIAS

- JENKINS, D.; RICHARD, M. G.; DAIGGER, G. T. **Manual on the causes and control of activated sludge bulking and foaming**. Boca Raton: Lewis, 1993.
- MARCOS VON SPERLING. **Lodos ativados**. Belo Horizonte: Departamento De Engenharia Sanitária E Ambiental, Universidade Federal De Minas Gerais, 1997.
- M VON SPERLING. **Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos**. [s.l.] Belo Horizonte: Departamento De Engenharia Sanitária E Ambiental; Ufmg, 2005.

USO DE TERAPIA ANTISENSE PARA TRATAMENTO DA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

Samira Castilhos Nunes dos Santos, samiracastilhos9@gmail.com, discente do curso de Biomedicina, do Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Área temática: Desenvolvimento Tecnológico na Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: A deterioração gradual e a fraqueza dos músculos esqueléticos, resultado de mudanças genéticas, são características que se encaixam no grupo de distrofia muscular. Um exemplo raro de distrofinopatia é a Distrofia Muscular de Duchenne (DMD), o qual é uma condição genética séria que atinge aproximadamente 1 a cada 5.000 meninos globalmente. Ela causa uma deterioração gradual dos músculos e, eventualmente, leva ao óbito, geralmente na faixa dos vinte anos. **Justificativa:** Mesmo sem uma cura definitiva até o momento, a comunidade médica tem investido consideravelmente em terapias genéticas e antisense para melhorar o tratamento dessa doença. Quatro tratamentos antisense receberam aprovação condicional da FDA, e muitos outros estão em diferentes estágios de ensaios clínicos. Essas novas terapias utilizam frequentemente compostos químicos inovadores para superar as limitações das terapias existentes, apontando para uma próxima geração de tratamentos antisense. **Objetivos:** O objetivo deste artigo é resumir o estado atual das terapias antisense para o tratamento da distrofia muscular de Duchenne, abordando o porquê de ser um tipo de terapia gênica interessante para a criação de medicamentos e a importância de trazê-los para o Brasil. **Atividades desenvolvidas:** Para constituição deste texto foram empenhadas pesquisas por meio de diversas plataformas de busca e bibliotecas virtuais renomadas, tais como PubMed, Organização Mundial da Saúde (OMS), SCIELO e PNAS. O estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica, analisando artigos científicos publicados entre 2010 e 2023 e obtiveram como critério a utilização da terapia gênica e seus tipos. **Resultados:** Atualmente, diversas terapias antisense estão em desenvolvimento e têm demonstrado resultados promissores em ensaios clínicos. A aprovação condicional dessas quatro tecnologias pela FDA destaca o avanço e a eficácia dessa abordagem no tratamento da DMD e de outras doenças genéticas.

Palavras-chave: Terapia Antisense; Genética; Distrofia Muscular de Duchenne.

REFERÊNCIAS

BENTO DOS SANTOS, Bruna; KELLY SILVA MONTEIRO, Emilly; BONFIM RIBEIRO, Tatiane; OLIVEIRA DE MELO, Daniela. Monitoramento do Horizonte Tecnológico. **Medicamentos para tratamento da distrofia muscular de Duchenne**. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/ptbr/midias/radar/2022/informemhtdistrofiamuscularduchene.pdf>. Acesso em 22 junho 2024.

AUGUSTA RANGEL GONÇALVES, Giulliana. DE MELO ALVES PAIVA, Raquel. **Terapia gênica: avanços, desafios e perspectivas**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082017RB4024>. Acesso em 22 junho 2024.

PROJETO *ONBOARDING*: PROPOSTA DE UMA PLATAFORMA DE BOAS VINDAS AOS NOVOS COLABORADORES DO UNIFESO

Antonio de Paula Pedrosa, antoniopedrosa@unifeso.edu.br; Docente de Ciência da Computação - UNIFESO,

Hugo Verissimo de Mello, hgmello25@gmail.com, Discente de Ciência da Computação - UNIFESO,

Lucas Duarte de Souza Pinto, lucasduarte@feso.edu.br; Discente de Ciência da Computação - UNIFESO,

Ryan de Souza Teixeira, ryanccomp@gmail.com, Discente de Ciência da Computação - UNIFESO.

Área temática: Empresa e Inovação.

RESUMO

O acolhimento de novos funcionários é um aspecto crucial da gestão de recursos humanos, pois ajuda os novos funcionários a se integrar e ter uma experiência inicial dentro da organização. Este trabalho foi desenvolvido baseado na implementação de um Portal de Funcionários que pudesse dar as boas-vindas aos novos colaboradores proporcionando uma experiência inesquecível. Atualmente o Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) não possui um ambiente virtual para acolhimento destes novos colaboradores e como grande parte da equipe era composta por colaboradores, esta lacuna foi identificada. Para tanto, foi desenvolvida uma plataforma web utilizando metodologia ágil baseado no framework de gerenciamento de projetos (SCRUM) simulando um projeto real. O trabalho foi organizado utilizando o KANBAN que é um método para gestão dos fluxos. As atividades foram divididas no backlog do produto e incluídas no backlog da sprint na medida que as entregas eram realizadas. Para desenvolvimento deste projeto WEB foram utilizadas tecnologias como *HyperText Markup Language* (HTML) e *Bootstrap* para o Front-End e *Hypertext Preprocessor* (PHP) para o Back-End. Para o banco de dados foi utilizado *Structured Query Language* (MySQL) e um gerenciador de ambiente pelo *WAMP Server*. Diante disso, verificou-se que as telas de boas-vindas, gerenciador de tarefas, recursos, agendamento de eventos, *feedback* e fórum de perguntas, os quais permitiram verificar que este ambiente auxiliará o novo colaborador na sua chegada à empresa.

Palavras-chave: *Onboarding*; Implementação de Aplicação Web; Portal de Funcionários; Acolhimento de Novos Funcionários; Integração Corporativa.

INTRODUÇÃO

O acolhimento de novos funcionários é um aspecto crucial da gestão de recursos humanos, pois ajuda os novos funcionários a se integrar e ter uma experiência inicial dentro da organização. Em um ambiente corporativo cada vez mais dinâmico e competitivo, oferecer uma recepção eficaz e memorável pode afetar significativamente a satisfação e o engajamento dos novos funcionários. O portal do funcionário, uma plataforma digital projetada para centralizar e otimizar as informações e serviços disponíveis para os recém-chegados, é um dos novos recursos que têm se mostrado eficazes nesse contexto.

O portal do funcionário oferece uma variedade de recursos que vão além dos métodos convencionais de integração, como acesso a informações institucionais e informações sobre políticas e procedimentos e ferramentas para tornar a comunicação e o envolvimento da equipe mais fáceis. A recepção pode ser simplificada e personalizada com o uso desse recurso, fazendo com que os novos funcionários se sintam mais bem-vindos e informados desde o primeiro dia.

O portal do funcionário pode ajudar os novos funcionários a se adaptar à cultura e aos processos da empresa, o que resulta em uma transição mais suave e produtiva. Este artigo discute as melhores maneiras de configurar e usar um portal do funcionário, destacando como você pode usar esse recurso para ter uma recepção memorável e construir boas relações desde o início do relacionamento empregatício. O Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) não possui um ambiente virtual para receber novos funcionários, o que era uma lacuna significativa. Isso é especialmente verdadeiro quando se considera a grande equipe de novos funcionários. O Portal de Funcionários foi criado para atender e orientar os funcionários de forma eficaz. Foi projetado para dar aos funcionários uma experiência memorável desde o início do UNIFESO.

Este artigo aborda o desenvolvimento e a implementação de uma plataforma web inovadora baseada em metodologias ágeis, usando principalmente o *framework* SCRUM para gerenciamento de projetos. O método KANBAN para gerenciar o fluxo de trabalho e a organização das operações foi implementado, e a abordagem ágil permitiu uma adaptação flexível e eficaz às demandas identificadas. Um *backlog* de produto foi usado para organizar as etapas de desenvolvimento. As atividades foram priorizadas e incluídas no backlog da sprint conforme as entregas eram concluídas. A criação deste Portal de Funcionários tem como objetivo preencher as lacunas existentes e criar um ambiente de acolhimento que ajude os novos funcionários a terem uma experiência inicial positiva e produtiva no UNIFESO. Este artigo examina a evolução do portal e como isso pode afetar a contratação e a incorporação de novos funcionários. Ele enfatiza a importância das soluções digitais no processo de acolhimento de uma organização.

JUSTIFICATIVA

A recepção de novos funcionários é fundamental para a integração e retenção de talentos dentro das organizações. Em instituições educacionais como o UNIFESO, onde a dinâmica de equipe pode ser muito variada e dinâmica, pode haver muitos problemas se não houver uma integração que ofereça suporte e ajude os novos membros a se integrarem corretamente. Esta situação pode prejudicar não apenas a experiência inicial dos funcionários, mas também a eficiência a longo prazo.

O Portal de Funcionários do UNIFESO é uma solução estratégica para preencher essa lacuna. A escolha de uma plataforma web para esse propósito é justificada pela necessidade de centralizar recursos e informações importantes em um ambiente acessível, facilitando a integração dos novos colaboradores desde o início. A utilização de tecnologias atuais, como *HyperText Markup Language* (HTML), *framework* web com código-fonte (Bootstrap), *Hypertext Preprocessor* (PHP) e *Structured Query Language* (MySQL), garante que o portal atenda às necessidades atuais e seja escalável e adaptável aos requisitos futuros. A necessidade de fornecer suporte completo e variado aos novos colaboradores justifica a inclusão de funções como telas de boas-vindas,

gerenciador de tarefas, recursos, agendamento de eventos, feedback e fórum de perguntas. Essas ferramentas ajudam os funcionários a se adaptar ao ambiente de trabalho de forma mais rápida e eficaz, tornando a experiência de integração mais fácil, fácil e informada.

A escolha do tema ocorreu de forma estratégica e a decisão ocorreu pelos integrantes do grupo, os quais buscaram atender aos requisitos exigidos pela disciplina de Desenvolvimento Web Front-End do curso de ciência da computação. No intuito de criar uma vivência real de um projeto de desenvolvimento, o professor apresentou alguns projetos teóricos institucionais onde os estudantes deveriam buscar o conhecimento e implementá-lo para realização de entregas constantes para o cliente. Desse modo, a equipe sempre buscou se reunir para discutir sobre as demandas e estudando para obter novos conhecimentos na área de estudo que pudessem agregar na melhoria do produto. Além da finalidade de aproveitamento na disciplina, o projeto tem relevância e aplicação institucional, podendo ser realmente implementado para proporcionar uma melhoria na acessibilidade de informações para todos os colaboradores da instituição FESO, a mantenedora do UNIFESO.

Por fim, a criação deste Portal de Funcionários é justificada pela urgente necessidade de melhorar a recepção e a integração dos novos funcionários no UNIFESO. A plataforma proposta não apenas preenche uma lacuna existente, mas também representa um passo importante para modernizar e otimizar os processos de integração, criando um ambiente de trabalho mais colaborativo e produtivo.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Criar um Portal de Funcionários para recepcionar os novos colaboradores utilizando um ambiente virtual e tecnologias atuais, baseada em metodologias ágeis, usando principalmente o framework SCRUM para gerenciamento de projetos e o método KANBAN para gerenciar o fluxo de trabalho.

Objetivos específicos

- Os objetivos específicos foram discutidos pela equipe após o contato com o professor no papel de cliente onde foram decididos os seguintes pontos:
- Elaborar um portal de apresentação aos novos funcionários;
- Disponibilizar informações de documentações informativas acerca da instituição;
- Disponibilizar uma área de gerenciamento de tarefas e atividades introdutórias;
- Fornecer um fórum para sanar eventuais dúvidas institucionais;
- Ofertar um ambiente de feedback para melhoria e crescimento institucional.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A famosa rede mundial de computadores, conhecida como WWW (*World Wide Web*), tem crescido e afetado diretamente a vida das gerações dos últimos tempos (GINIGE; MURUGESAN, 2001, p. 2). Segundo Li, Shi e Yang (2000, p. 124), com a evolução da internet, as aplicações Web têm se inserido cada vez mais na vida de milhares de pessoas em todo mundo e nos mais diversos ramos, sejam eles de negócios, comércio, governamental, industrial, pessoal etc., se tornando um meio central de compartilhamento de informações.

Nesse sentido, para, as aplicações Web têm sido cada vez mais implementadas para otimizar o tempo em questões transferência de informação para atender às constantes demandas imediatistas dos usuários. O que faz com que novos recursos e tecnologias venham sendo criadas a todo momento para melhorar a agilidade

no processo, usabilidade e segurança da informação (GINIGE; MURUGESAN, 2001, p. 2). Assim, esse tipo de aplicação é composto de múltiplas páginas disponibilizadas através de browsers, que são gerenciadores de navegação em hipertexto, compostas de inúmeros objetos e recursos complexos para receber e enviar requisições, para transmitir algum tipo de informação seja ela em imagem, vídeo, texto ou arquivos (SOUZA, 2005). A chegada de novos colaboradores em uma instituição é um processo socialização e descobrimento de um novo mundo, dá-se o nome de socialização organizacional ou *onboarding* “à maneira como a organização recebe os novos funcionários e os integra à sua cultura, ao seu contexto e ao seu sistema, para que possam se comportar de maneira adequada às expectativas da organização” (FIGUEIREDO, 2022, p. 15).

De acordo com Quintanilha (2013, p. 10), esta fase inicial é delicada e carece de atenção, a assimilação e conhecimento adequado acerca da instituição por um colaborador pode vir a facilitar o seu relacionamento com as várias áreas da organização, o entendimento dos produtos e serviços oferecidos o motiva para o desempenho e o sucesso pessoal, tornando-o mais seguro e disposto a cooperar com os interesses da empresa.

Contudo, muitas empresas ainda adotam modelos tradicionais de processos de *onboarding*, e que muitas vezes não estimulam o colaborador como deveriam. Isso pode ser evidenciado nos estudos de Di Bartolomeo et al. (2015), que concluíram que os atuais métodos utilizados pelas empresas têm sido sistematizados e cansativos. Portanto, para alcançar o devido engajamento dos colaboradores, o processo de *onboarding* deve ter um propósito bem estabelecido e receber a devida importância, não somente pelo setor de RH, como também de todas as áreas da empresa. (DALANHOL, L. H, 2018).

METODOLOGIA

O tema foi escolhido após a avaliação dos integrantes do grupo e identificação da necessidade de ofertar uma plataforma interna para os colaboradores, com a finalidade de fornecer conteúdos instrutivos e as primeiras orientações sobre a cultura institucional, bem como o material de apoio para os novos colaboradores em sua chegada à instituição. Em sua trilha de conteúdo, ter acesso a uma área para sanar eventuais dúvidas e fornecer feedback para as equipes de gestão, poderem buscar recursos para melhoria da empresa.

A partir dessa decisão, foram discutidas as tecnologias a serem utilizadas no projeto, o banco de dados que atenderia as necessidades e a composição das equipes bem como a distribuição das tarefas, baseada em metodologias ágeis, usando principalmente o framework SCRUM para gerenciamento de projetos e o método KANBAN para gerenciar o fluxo de trabalho, para projeção, construção e implementação da plataforma. Neste contexto, cronogramas, listagem das atividades necessárias, materiais e conteúdos paralelos entre outras particularidades foram elencadas. Utilizando o framework SCRUM, formado por um *Product Owner*, um Scrum Master e uma equipe de desenvolvimento. Para fazer a gestão das tarefas do backlog do produto, foi criado um painel KANBAN no utilizando a ferramenta Trello (Figura 01), com toda a estrutura proposta do projeto e um cronograma do projeto baseado no modelo Gantt (Figura 02).

Figura 01 - Painel Kanban de gestão de projetos no Trello.

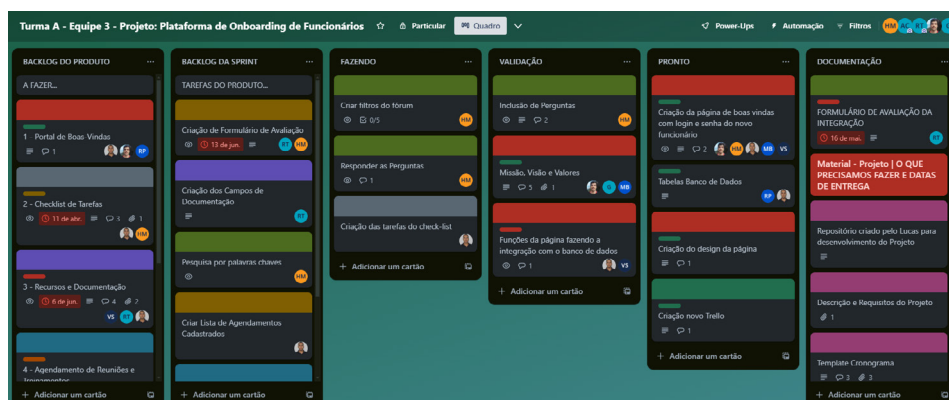
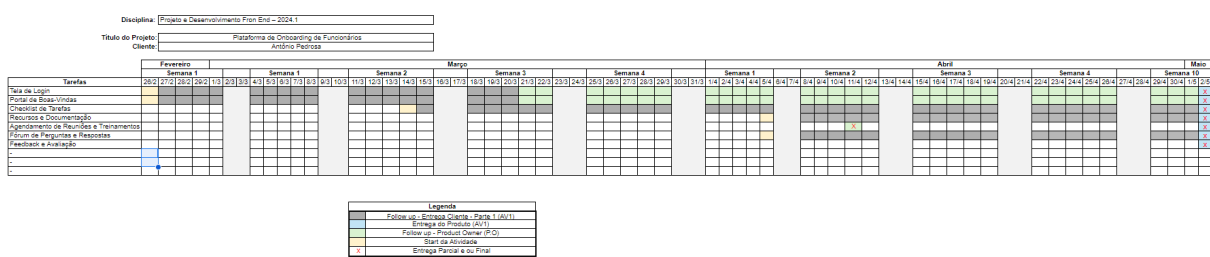


Figura 02 - Cronograma do projeto.



Com as atividades distribuídas na ferramenta Trello e cronograma criado, o processo de desenvolvimento da plataforma foi dividida em 2 etapas iniciais: a) uma reunião de levantamento dos requisitos obrigatórios que o sistema deveria possuir e, b) a distribuição das tarefas que seriam realizadas por cada integrante da equipe. Na discussão das tarefas, foram determinados 7 tópicos principais que o portal deveria possuir, sendo eles:

- Tela de acesso com as credenciais previamente cadastradas;
- Tela de boas-vindas da plataforma com as primeiras orientações;
- Tela de Gerenciamento de tarefas;
- Tela de Recursos e Documentações institucionais;
- Tela de Agendamento de eventos ou atividades;
- Tela de Fórum para eventuais dúvidas;
- Tela de Feedback.

Para a implementação do projeto foram definidas as tecnologias a serem utilizadas que melhor atenderiam às necessidades e limitações da equipe. Para o gerenciamento das tarefas de cada membro e para determinar cada tópico que seria desenvolvido ao longo das semanas, foi utilizado o Trello, uma ferramenta de gestão de projetos baseada em quadros que auxilia na organização de tarefas de forma visual e participativa com os integrantes do espaço. O Trello é intuitivo e pode ser personalizado de acordo com cada usuário, permitindo a criação de quadros com listas e adicionar cartões, os quais atribuem algumas informações. A documentação e cronograma de execução foram elaborados e disponibilizados por meio das ferramentas Microsoft Office Word e Excel. Para a parte de desenvolvimento foram escolhidas as seguintes tecnologias:

- Banco de dados: MySQL 8.3;
- Back-End: PHP;
- Front-End: HTML e JavaScript;
- Framework: Bootstrap 5.0
- Gerenciador de aplicação local: WampServer 3.3.5

Como a maioria da equipe era composta por colaboradores da instituição, foram inseridas informações no banco de dados fictícias baseadas na vivência dos membros para que pudessem ser feitos testes o mais próximo da realidade de uma aplicação efetiva do projeto na instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o processo avaliativo se deu ao longo do semestre, foi possível buscar o conhecimento para o desenvolvimento com maior tranquilidade visto que grande parte da equipe não tinha experiência no assunto.

Apesar de ser um projeto pequeno, a complexidade foi um fator decisivo para explorar o máximo de conhecimento exigido pela disciplina. O desenvolvimento do projeto, despertou em integrantes da equipe novos conceitos e uma visão mais clara sobre sua trajetória acadêmica. A possibilidade de partilhar e realizar a troca de conhecimento com os demais integrantes do grupo, proporcionou engajamento e maior afinidade com a disciplina.

Ao decorrer do desenvolvimento da plataforma, ideias e pretensões elaboradoras no início do projeto se tornaram possíveis ou carentes de adequação. A construção em conjunto da plataforma, possibilitou a agregação de conhecimento de cada integrante da equipe, desde os moldes e rascunhos do projeto a implementação real e a aplicabilidade da ferramenta, proporcionando um projeto que detém a identidade e personalidade do grupo. Para tal, meios de organização e gestão das informações e dados foram definidos, a fim de garantir maior eficiência e aproveitamento de tempo e qualidade dos integrantes da equipe no processo de construção. Após algumas reuniões com a equipe sobre os tópicos obrigatórios do portal, inicialmente, foram criadas as duas primeiras telas da plataforma, sendo a primeira onde o usuário deve inserir as credenciais de segurança para acessar as informações conforme a Figura 03. Logo em seguida, o colaborador será apresentado à tela de boas-vindas, onde terá as primeiras orientações e ambientação institucional.

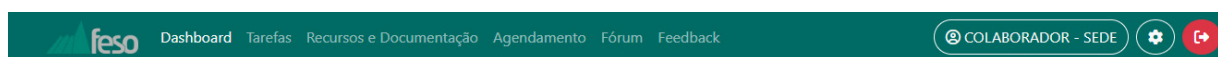
Figura 03 - Tela de login, cadastro e recuperação de senha.



The image shows a login form for the 'Portal do Colaborador'. At the top is the 'feso' logo. Below it, the text 'Portal do Colaborador' is displayed. The form contains two input fields: 'Digite a matrícula' and 'Digite a senha'. There is a checkbox labeled 'Manter conectado'. A green 'Entrar' button is positioned below the fields. At the bottom, there are two links: 'Ainda não criou sua conta? [Cadastre-se](#)' and 'Esqueceu sua senha? [Clique aqui](#)'.

Nesta tela (Figura 04), o colaborador terá acesso ao rol de instrumentos que irá auxiliar no dia a dia de trabalho, sanar eventuais dúvidas sobre as regras institucionais e documentos de apoio sobre alguns procedimentos gerais.

Figura 04 - Tela de boas-vindas.



Olá Colaborador, bem vindo à plataforma de orientações iniciais da FESO.

A partir de agora você faz parte do campus SEDE.

Esta plataforma tem por objetivo facilitar a sua adaptação às nossas políticas e cultura institucional.

Nela você vai encontrar informações financeiras, benefícios, normas de trabalho e responsabilidades e os principais canais de comunicação. Esta plataforma tem por objetivo facilitar a sua adaptação às nossas políticas e cultura institucional.

Leia com atenção e conheça seus direitos e deveres.

Estará sempre disponível sempre que precisar.

A partir deste momento, se fez necessário a criação de um banco de dados relacional, onde, a partir de um cadastro prévio, poderia ser feita a verificação para acessar a plataforma. Com o auxílio do Wamp Server, para executar a plataforma localmente, o software disponibiliza o recurso de banco de dados, o phpMyAdmin (Figura 05) onde foram criadas as respectivas tabelas (Figura 06) para cada tópico que seria desenvolvido e assuntos relacionados. A partir de então, foi possível dar continuidade às outras etapas do projeto.

Figura 05 - Tela do gerenciado de banco de dados phpMyAdmin, do WampServer.

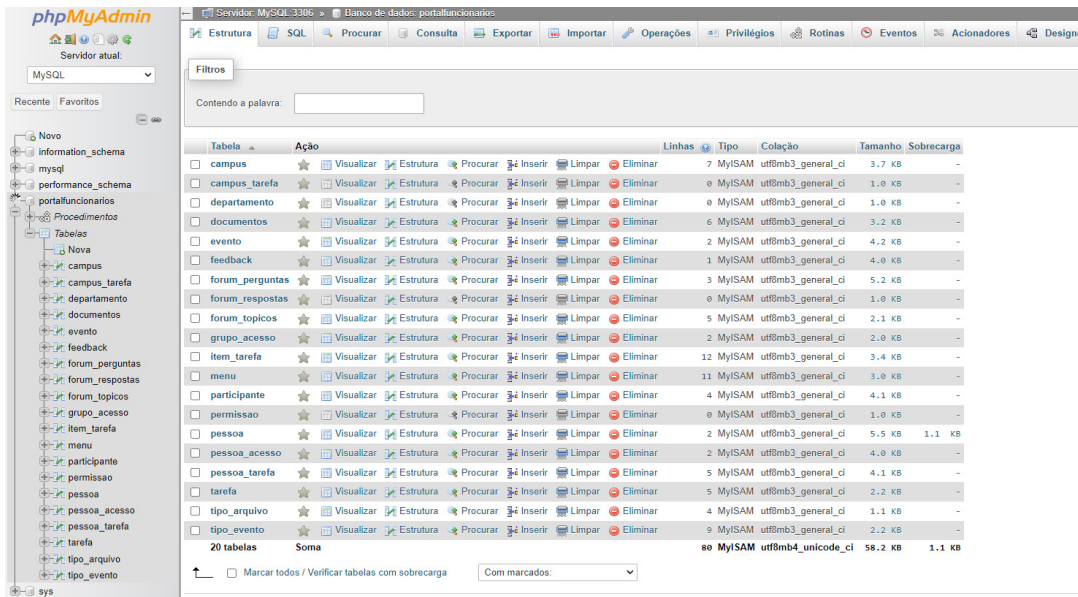
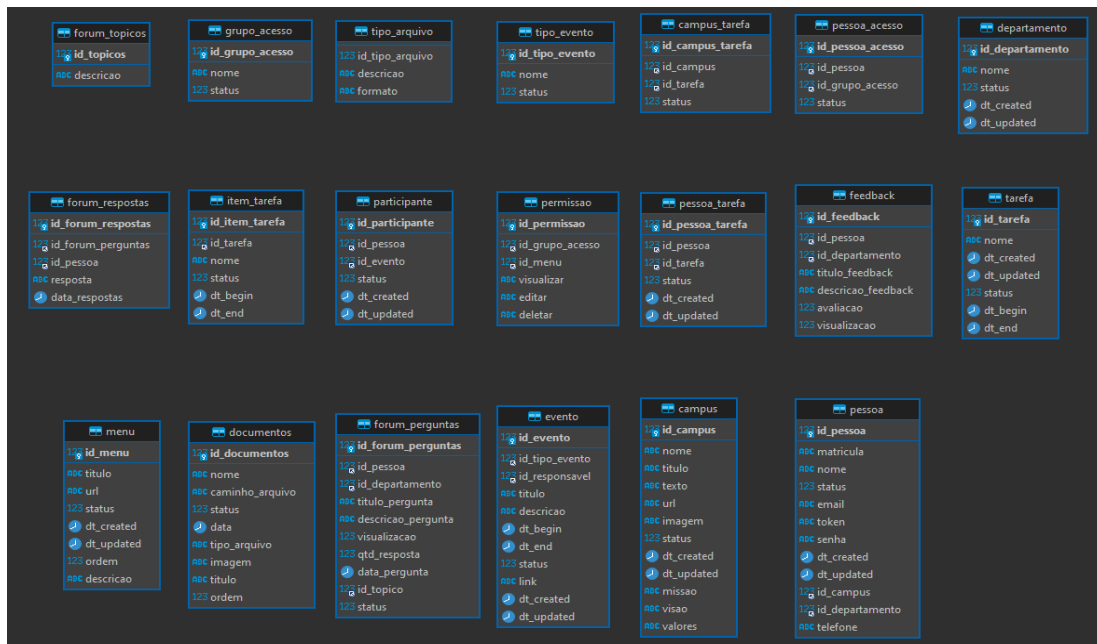
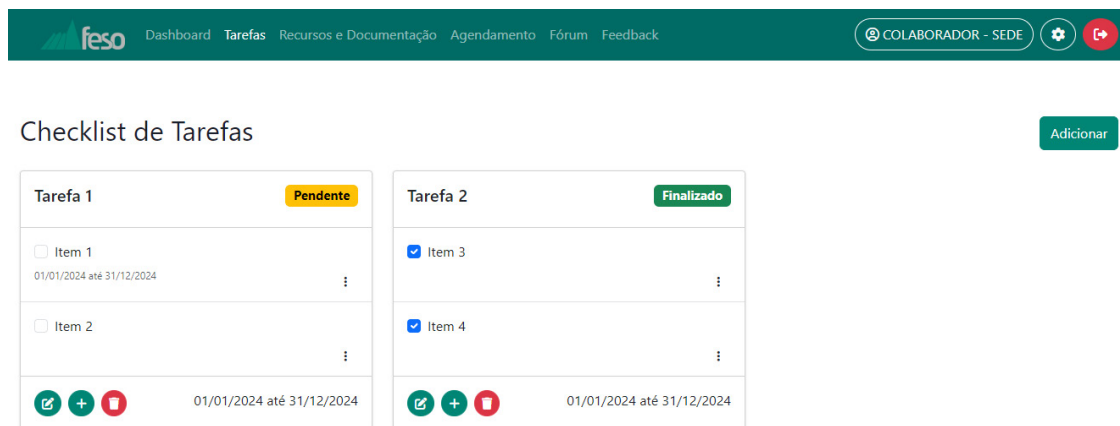


Figura 06 - Diagrama de classe do banco de dados.



A partir deste marco, foi dado início ao desenvolvimento do primeiro recurso oferecido pela aplicação sendo ela a página de tarefas onde o colaborador tem a oportunidade de, junto ao gestor do setor, gerenciar as tarefas que serão elaboradas durante a jornada de trabalho. Esta opção fornece um checklist das atividades para marcação de conclusão com cronograma de início e fim da tarefa e subtarefa como apresentado na Figura 07.

Figura 07 - Tela do gerenciador de tarefas.



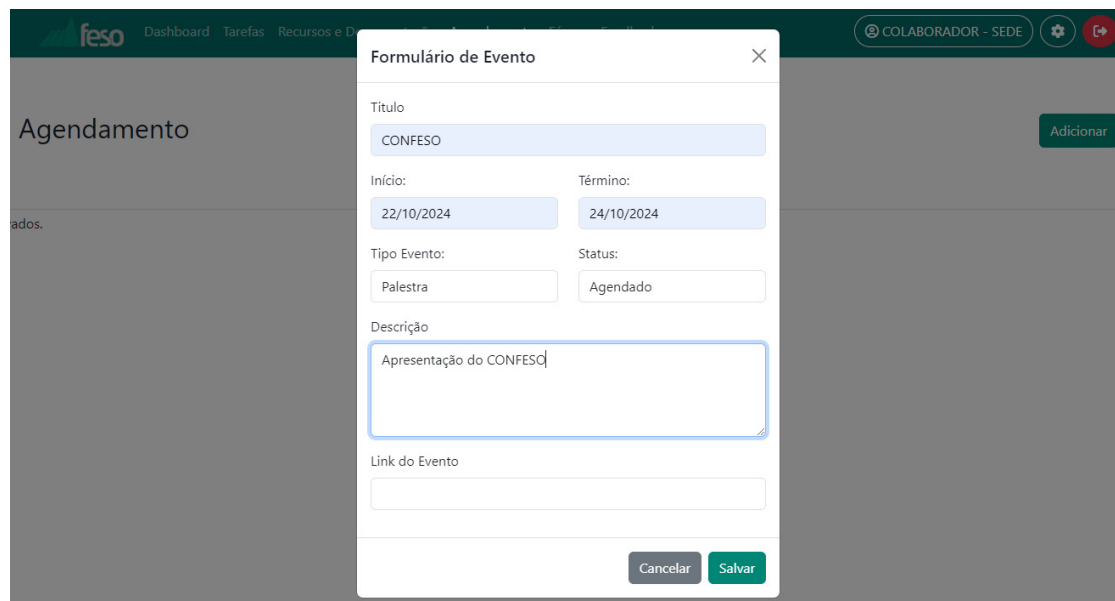
Já na aba de Recursos e Documentação demonstrado abaixo na Figura 08, o usuário terá a oportunidade de consultar documentos importantes para a vivência no ambiente institucional e informativos com atualizações de procedimentos com vídeos, documentos, podcasts e planilhas de controle.

Figura 08 - Tela de Recursos e Documentação.



Seguindo nas abas do *Dashboard*, chegamos à parte de Agendamentos (Figura 09). Essa janela permite que o gestor ou direções, possam agendar reuniões, atividades, eventos, seja com a equipe ou à nível institucional para conhecimento de todos.

Figura 09 - Tela de Agendamento de eventos.



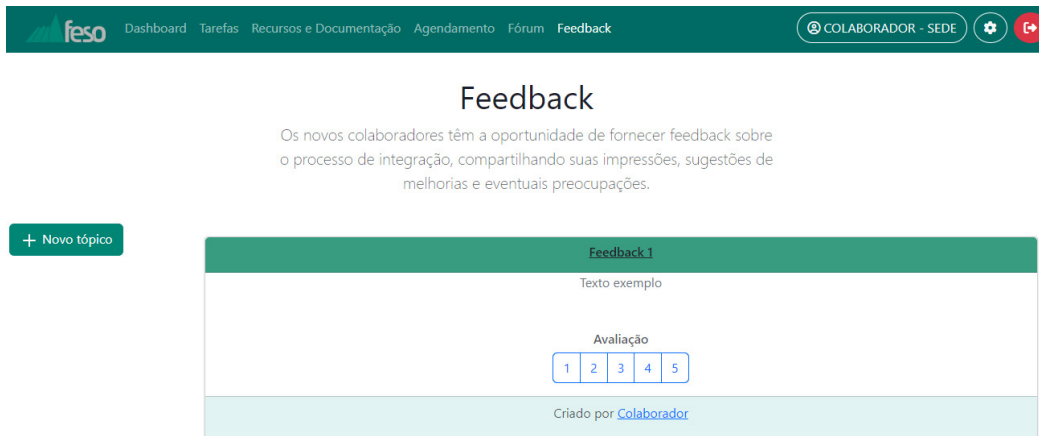
Na Figura 10 temos a opção de Fórum, onde todos os colaboradores têm a oportunidade de abrir questionamentos sobre qualquer assunto relacionado ao âmbito institucional de trabalho.

Figura 10 - Fórum de perguntas e respostas.



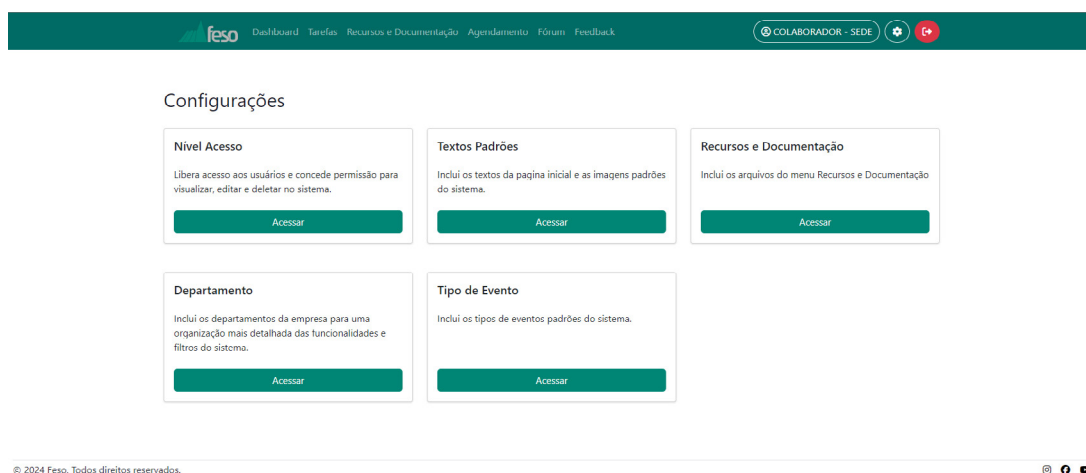
Por fim, na última aba de Feedback, é a aba onde todos poderão criar um texto com alguma crítica, pontuar ou sugerir qualquer questão para melhoria contínua do ambiente institucional e de trabalho diário bem como sugestões e elogios, contando com um sistema de avaliação pelos leitores podendo ser ranqueado pela comunidade sendo evidenciada para que as direções possam verificar a relevância do assunto abordado para decisões estratégicas (Figura 11).

Figura 11 - Janela de Feedback



A plataforma também conta com um sistema de gestão, conforme a Figura 12, onde os administradores podem gerenciar o acesso dos usuários dos setores em questão de visibilidade de informações, exclusão e inclusão de informações na plataforma e personalização de informações que serão disponibilizadas aos usuários.

Figura 12 - Painel de gerenciamento.



Com essa construção, foi elaborado o *Onboarding* de Funcionários para que possa existir uma forma mais eficiente e direta de comunicação com a comunidade institucional e os gestores para evolução constante, oferecendo informações importantes para a tomada de decisões estratégicas na gestão de pessoas e empresarial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da plataforma ter sido um projeto desenvolvido para um método avaliativo da disciplina de Desenvolvimento Web Front-End, ela foi extremamente importante e enriquecedora, possibilitando que os membros do grupo tivessem uma experiência de gestão de equipe e aperfeiçoamento ou iniciação nos conhecimentos desta área da programação. Outro ponto relevante, é a criação de um produto de gestão que produz informações e indicadores estratégicos que podem ser avaliados constantemente para o processo de melhoria institucional criando oportunidades e meios para um melhor ambiente de trabalho. Como a plataforma foi desenvolvida por estudantes que não possuem uma grande experiência no assunto, é possível que, a partir deste projeto, sejam feitas diversas melhorias no design, funcionalidades e recursos e para que um dia se torne uma real implementação no UNIFESO.

REFERÊNCIAS

- GINIGE, A.; MURUGESAN, S.** Web engineering: an introduction. *IEEE Multimedia*, v. 14, n. 7, p. 1-5, jul. 2001.
- LI, Hongsheng; SHI, Tielin; YANG, Shuzi.** An approach of sampling computing for wavelet analysis and its web-based implementation. In: *5th International Conference on Signal Processing (CCC-ICSP 2000)*, 2000, Beijing. Anais. Beijing: IEEE, 2000. p. 123-127.
- SOUZA, O. R.** Processos de apoio ao desenvolvimento de aplicações web. 2005. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp088873.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2024.
- FIGUEIREDO, A. F. S.** Processo de integração de novos colaboradores: um estudo de caso em uma usina siderúrgica. 2022. 32 f. Monografia (Graduação em Engenharia de Produção) – Escola de Minas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2022. Disponível em: https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/4419/6/MONOGRAFIA_ProcessoIntegra%C3%A7%C3%A3oNovos.pdf. Acesso em: 27 jul. 2024.
- QUINTANILHA, E. S.** O processo de integração de novos colaboradores nas organizações. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Comunicação Social – Relações Públicas) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/120689>. Acesso em: 27 jul. 2024.
- DALANHOL, L. H.** Gamificação aplicada no *onboarding* de novos colaboradores: uma análise do processo de *onboarding* pela perspectiva de especialistas. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/11210/Luiz%20Henrique%20Dalanhol.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 jul. 2024.
- DI BARTOLOMEO, Ricardo; STAHL, Fernando Henrique; ELIAS, Denise Cristina.** A Gamificação como Estratégia para o Treinamento e Desenvolvimento. *Revista Científica Hermes*, n. 14, 2015. <https://www.re-dalyc.org/pdf/4776/477647161005.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2024.

TRIBUNAIS DE CONTAS E CONDENAÇÃO ADMINISTRATIVA A AGENTES POLÍTICOS: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA REPERCUSSÃO GERAL 1.287 DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Raphael Vieira da Fonseca Rocha, Docente do UNIFESO. Vinicius de Mattos Oliveira, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Área temática: 33. Processo e Jurisdição

RESUMO

Contextualização do Problema: A pesquisa raia na apreciação e julgamento da Repercussão Geral 1.287 no Supremo Tribunal Federal (STF), com relatoria do Ministro Luiz Fux, recurso originário do Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia (TJRO). A presente repercussão versa sobre a possibilidade da imputação administrativa de débito e multa a ex-prefeito, pelos Tribunais de Contas, em procedimento de tomada de contas especial, decorrente de irregularidades na execução de convênio firmado entre entes federativos. Sua relevância surge na atuação dos Tribunais de Contas no Brasil, especialmente à imposição de condenações administrativas a agentes políticos, tornando-se ponto central da discussão, essencialmente pela existência de 5.569 municípios por todo território nacional. O contexto remonta à necessidade de garantir probidade administrativa e uso eficiente dos recursos públicos pelos agentes políticos, incumbência primordial dos Tribunais de Contas. **Objetivos:** Nesse sentido, a pesquisa buscou analisar de maneira minuciosa, a condução do presente processo, estabelecendo compreensões concisas quanto a diretrizes e limites nas atuações de órgãos não jurisdicionais, como o Tribunal de Contas. De forma multifacetada, compreendendo os desdobramentos da decisão com efeito *erga omnes*, ou seja, com efeitos que atingem todas as pessoas que estejam submetidas ao ordenamento jurídico na temática em discussão. **Atividades desenvolvidas:** Para tanto, foi adotada metodologia mista, combinando análise jurisprudencial, mediante leitura completa do inteiro teor referente ao acórdão do STF e revisão bibliográfica, através de pesquisas em doutrina relevante da área. **Resultados:** Os resultados revelam que a tese do STF foi contrária ao recurso extraordinário - que deu origem a repercussão geral -, no sentido que o âmbito da tomada de contas especial será possível na condenação administrativa de Chefes dos Poderes Executivos municipais, estaduais e distrital pelos Tribunais de Contas, ao passo que detenha de fato a identificação da responsabilidade pessoal em face de irregularidades no cumprimento de convênios interfederativos de repasse de verbas. Neste sentido, a compreensão do STF avança no sentido de não haverá necessidade de julgamento posterior ou aprovação do ato pelo Poder Legislativo. Os aspectos citados revelam a manutenção das competências constitucionais das Cortes de Contas na aplicação de sanções pela ilegalidade de despesas. Portanto, infere-se que a temática envolve engrandecida complexidade e sensibilidade política, realçando a necessidade de maior aprimoramento dos mecanismos de controle e responsabilização no âmbito da gestão pública, garantindo efetividade das medidas no Tribunal de Contas e fortalecendo os fundamentos democráticos e republicanos do Estado.

Palavras-chave: Tribunal de Contas; Repercussão Geral 1287; Imputação Administrativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Supremo Tribunal Federal – STF. **Recurso Extraordinário com Agravo – ARE nº 1.436.197/RO.** Recorrente: Charles Luis Pinheiro Gomes. Recorrido: Estado de Rondônia. Órgão Pleno. Relator Ministro

Luiz Fux. Brasília – DF, 19 dez 2023. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/processos/detalhe.asp?incidente=6636875>. Acesso em: 11 mai 2024.

COMENTÁRIOS A RESPEITO DA RELAÇÃO ENTRE REGIME ADUANEIRO DE ADMISSÃO TEMPORÁRIA E SUSPENSÃO DA EXIGIBILIDADE TRIBUTÁRIA

Anselmo do Amaral Leite de Oliveira, Bacharel em Direito pelo IBMEC.

Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Vinicius de Mattos Oliveira, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Área temática: 13. Economia, Orçamento e Tributos

RESUMO

Contextualização do Problema: Os regimes aduaneiros são instrumentos fiscais utilizados no comércio internacional de mercadorias, possibilitando competitividade empresarial. A presente pesquisa buscará analisar e discutir os aspectos jurídicos que regem o Regime Aduaneiro de Admissão Temporária (RAAT), adotado nos casos de suspensão parcial ou total, temporária, de tributos federais incidentes na importação. É destacável que a adoção da RAAT é viável para importantes operadores econômicos, permitindo a importação temporária de mercadorias para determinadas finalidades, sem pagamento de tributos no ingresso no país. O estudo deste regime é fundamental para compreensão dos pormenores que envolvem os casos previstos pela legislação vigente, como por exemplificação: Uma montadora de veículos realiza a importação de determinado equipamento industrial, que, por tempo determinado, auxiliará na produção de peças para veículos que serão exportados para outras nações. **Objetivos:** A utilização do RAAT no Brasil permite a importação temporária de bens, que destinados a fins específicos, beneficia-se da suspensão de exigibilidade tributária. Busca-se compreender as disposições jurídicas da concessão deste regime, racionalizando a relação entre a aplicabilidade do regime e a suspensão no pagamento de determinados tributos, essencial àqueles que atuam na área, sobretudo no cumprimento de requisitos legais e procedimentais do benefício fiscal. **Atividades desenvolvidas:** Para tanto, foram desenvolvidas pesquisas críticas em doutrina relevante, bem como da análise de exposições normativas que envolvem a temática em si, sobretudo com observância ao artigo 75 do Decreto-Lei nº 37, de 1966, e o artigo 354 e seguintes do Decreto nº 6.759, de 2009, também conhecido como “Regulamento Aduaneiro”, por disciplinar discussões desta alcinha no país. **Resultados:** Identificou-se que a implementação deste regime reduz os custos operacionais das empresas, pois, com a suspensão da exigibilidade dos tributos, há estímulo ao investimento em desenvolvimento e inovação, além de possibilitar a expansão competitiva dos produtos nacionais no cenário internacional. A legislação aduaneira, apesar de “anacrônica”, ainda comporta as discussões inerentes ao RAAT, cumulativamente a instruções normativas, estas adequando-se a novas interpretações. Por fim, os resultados corroboram a necessidade de constante atualização dos diplomas regulamentares e normativos aplicados *às matérias aduaneiras*, coadunando-se com a simplificação de sistemas de efetivo controle em *comex*, viabilizando os procedimentos de importação temporária e o seu impulsionamento nas atividades econômicas nos fluxos globais de comércio.

Palavras-chave: Importação; Suspensão; Tributos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 6.759, de 5 de fevereiro de 2009.** Regulamenta a administração das atividades aduaneiras, e a fiscalização, o controle e a tributação das operações de comércio exterior.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 37, de 18 de novembro de 1966.** Dispõe sobre o imposto de importação, reorganiza os serviços aduaneiros e dá outras providências.

LUZ, Rodrigo. **Comércio Internacional e Legislação Aduaneira**. 8. ed. rev. ampl. e atual. São Paulo: Editora JusPodivm, 2022.

CONSIDERAÇÕES JURÍDICAS ACERCA DO EX-TARIFÁRIO COMO INSTRUMENTO DE POLÍTICA ADUANEIRA

Anselmo do Amaral Leite de Oliveira, Bacharel em Direito pelo IBMEC.

Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Vinícius de Mattos Oliveira, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do Problema: Criado a partir da publicação do Decreto nº 1343/1994, o Ex-Tarifário é o mecanismo de política aduaneira que transfere a redução temporária das alíquotas de imposto de importação para bens de capital e equipamentos sem produção nacional equivalente, ou seja, transformando as alíquotas de determinado bem de capital, para bens que não são fabricados no Brasil, desde que novos. Com sua adoção, há promoção de investimentos, modernização e aumento da competitividade no parque industrial brasileiro, tornando-o mais atrativo no cenário global. A instituição do benefício dar-se-á a bens importados sem similar no mercado nacional, mediante solicitação de empresas brasileiras ou associações representativas. Recentemente, as Portarias ME nº 309 e 324, ambas de 2019, trouxeram inovações, como à verificação de inexistência de similaridade nacional mediante processo, não mais no trâmite de importação, e sim no ato de concessão. As alterações realizadas pelo Ministério da Economia (atual Ministério da Fazenda) representam novas características do regime, evidenciando adaptação aos novos cenários de fiscalização e concessão dos benefícios por parte do governo federal. **Objetivos:** Por fomentar a modernização e o aprimoramento tecnológico da indústria nacional, o Ex-Tarifário requer observância clara e sólida, sobretudo em razão do aumento na fiscalização realizada pela Receita Federal do Brasil (RFB), sendo de suma importância, a compreensão das nuances e dispositivos que envolvem necessários à concessão do benefício. **Atividades desenvolvidas:** Ao entendimento do regime, realizaram-se pesquisas na legislação específica, com a finalidade de sistematizar as discussões referentes a temática, no cenário econômico e implicações junto ao comércio internacional do país, e, ao mesmo tempo, foram realizadas avaliações criteriosas na doutrina mais recente. **Resultados:** Os resultados revelam que os benefícios impulsionam a competitividade das empresas nacionais, contribuindo na modernização do conjunto industrial brasileiro, e seu incremento na eficiência produtiva. A atualização legislativa, trazendo modernização das práticas fiscalizatórias, resulta plena aplicabilidade e eficiências aos que necessitam de tais concessões. A relevância do benefício consta nos dados informativos do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, os quais registram mais de 31 mil pedidos de concessão entre os anos de 2019 e 2024, além de 20 mil concessões em vigor, o que denota a relevância no cenário de promoção tecnológica e econômica do Brasil.

Palavras-chave: Alíquotas; Redução; Indústria nacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Economia. **Portaria nº 309 e nº 324 de 2019.**

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Dados Abertos do Ex-Tarifário.** Disponível em: <<https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/competitividade-industrial/ex-tarifario/estatisticas>>. Acesso em: 11 fev. 2024.

SCARANELLO, Tatiana. **Sinopses para Concursos.** V.53. Salvador. Editora JusPodivm, 2022.

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES E RECEITA FEDERAL DO BRASIL: A SIMBIOSE DE FORÇAS NO COMBATE A IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO ILEGAL DE TV-BOX

Anselmo do Amaral Leite de Oliveira, Bacharel em Direito pelo IBMEC.

Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Vinicius de Mattos Oliveira, Bacharel em Direito pelo UNIFESO

Área temática: 33. Processo e Jurisdição

RESUMO

Contextualização do Problema: O aparelho de *TV Box* visa transformar um televisor comum em uma *Smart TV*, sendo possível realizar conexão, navegação e uso de aplicativos. No entanto, esses aparelhos entraram na mira do crime organizado, adulterando-os através da instalação de softwares que permitem o acesso a canais fechados de televisão, sem a cobrança de mensalidades, concorrendo de forma desleal com aparelhos homologados no Brasil. Àqueles que cometem tais ações, incorrem no crime de violação aos direitos autorais, propriedade imaterial, contrabando e demais sanções administrativas. Neste mister, com base nas apreensões realizadas nos últimos tempos, em operações na área de importação, constata-se que, na grande maioria, tais equipamentos são oriundos da Ásia. Neste cenário, a adoção de medidas que visem coibir a ilicitude, fomenta a união de instituições públicas, notadamente órgãos estatais como a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) e a Receita Federal do Brasil (RFB). **Objetivos:** A compreensão das nuances que envolvem a sinergia de órgãos federais, como os citados, na mitigação da importação e comércio clandestinos, deve preservar o direito autoral e a conformidade das normas de telecomunicações brasileiras, resguardando a segurança dos consumidores. A presente pesquisa propõe análise de um modelo eficaz no enfrentamento deste comércio ilícito, bem como a regulação eficaz e eficiente do setor. **Atividades desenvolvidas:** Ao contexto, foram desenvolvidas pesquisas críticas com base em informações oficiais do governo federal, bem como relatos de servidores públicos que integram grupos de repressão. Buscou-se avaliar a viabilidade e importância do Plano de Ação de Combate à Pirataria (PACP), criado em 2018, para fortalecer a atuação da fiscalização da ANATEL no combate à comercialização e à utilização de equipamentos sem homologação técnica. **Resultados:** A cooperação técnica entre a ANATEL e a RFB permitiu grandes apreensões desses dispositivos, nos últimos anos, desarticulando redes de distribuição clandestinas e desestimulando a prática ilegal. As equipes de fiscalização, mediante imagens de escâneres e informações dos sistemas da RFB, privilegiaram o uso destas ferramentas nas atividades fiscalizatórias, garantindo o cumprimento da lei e o interesse da sociedade. Por fim, ao mesmo tempo, adotar medidas que fomentem a destinação sustentável a receptores de sinais apreendidos, reforça o caráter social, defendido pelo projeto da Universidade Federal de Lavras (UFLA), intitulado “Além do Horizonte”, trabalho que transforma aparelhos do tipo *TV box* em minicomputadores, para posterior doação à rede pública de ensino básico, valorizando seu caráter positivo para toda sociedade.

Palavras-chave: Equipamentos; Clandestinos; Importação.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, Maria. Universidade Federal de Lavras. **UFLA e Ministério das Comunicações darão destinação sustentável a aparelhos apreendidos pela Receita Federal.** Disponível em: <<https://ufla.br/noticias/>

[extensao/15648-projeto-de-extensao-da-ufla-com-o-ministerio-das-comunicacoes-dara-destinacao-sustentavel-a-aparelhos-apreendidos-pela-receita-federal.>](#) Acesso em: 10 fev 2024.

O REGIME ADUANEIRO ESPECIAL DA ZONA FRANCA DE MANAUS: A IMPLEMENTAÇÃO DE INCENTIVOS FISCAIS COMO POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Anselmo do Amaral Leite de Oliveira, Bacharel em Direito pelo IBMEC.

Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Vinicius de Mattos Oliveira, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Área temática: 13. Economia, Orçamento e Tributos

RESUMO

Contextualização do Problema: A Zona Franca de Manaus (ZFM) é um Regime Aduaneiro Especial com instalação na capital do Estado do Amazonas, em plena Região Norte do país, e que representa uma política de incentivos fiscais no desenvolvimento econômico e social da região amazônica. Neste sentido, gerida pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), autarquia federal que detém objetivo de fomentar o desenvolvimento econômico da região, atualmente abriga cerca de 600 indústrias, buscando mitigar desigualdades regionais mediante concessão de benefícios fiscais e tarifários para empresas instaladas na área, transferindo a industrialização e atraindo investimentos na região. Por meio da concessão de incentivos fiscais específicos, surge a necessidade de maior fiscalização ao cumprimento das obrigações aplicáveis, atraindo investimentos por meio da segurança jurídica e estabilidade tributária. **Objetivos:** A presente pesquisa objetiva compreender, de forma concisa, as nuances que envolvem o referido regime, sobretudo na identificação dos aspectos aduaneiros e tributários que incidem e promovem o desenvolvimento sustentável da Amazônia Ocidental, e, por consequência, promovendo a racionalização no processo de industrialização e diversificação produtiva. **Atividades desenvolvidas:** Para tanto, foram desenvolvidas pesquisas críticas em doutrina relevante, notícias do meio industrial e análise de exposições normativas da temática em si, com observância ao Decreto-Lei nº 288/67, este sendo a gênese jurídica do incentivo. **Resultados:** Os resultados realçam a importância e alcance das políticas públicas adotadas na ZFM desde sua implementação em 1967. Esses incentivos fiscais atraíram investimentos de empresas nacionais e estrangeiras, estimulando a industrialização e a geração de empregos na região, chegando à marca de 110.000 funcionários no ano de 2023, contribuindo para a redução das desigualdades socioeconômicas na região. Recentemente, foi promulgada a Lei 14.788, de 2023, que igualou a data de vigência dos benefícios fiscais da ZFM à data prevista na Constituição Federal, mais uma medida que visa manter adequada manutenção e aprimoramento desses incentivos, basilares para a continuidade do regime tributário. Por fim, destaca-se que corrente minoritária do Direito Aduaneiro critica o volume de incentivos fiscais na ZFM, porém sem considerar a suma relevância ao desenvolvimento e integração da Região Norte ao resto do país.

Palavras-chave: Incentivo; Aduaneiro; Industrialização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto-Lei nº 288, de 28 de fevereiro de 1967.** Altera as disposições da Lei nº 3.173 de 6 de junho de 1957 e regula a Zona Franca de Manaus.

BRASIL. **Lei nº 14.788, de 28 de dezembro de 2023.** Altera a Lei nº 9.532, de 10 de dezembro de 1997, para aplicar o prazo constitucional de vigência dos benefícios fiscais da Zona Franca de Manaus e de áreas da Amazônia Ocidental.

SEHN, Solon. **Curso de direito aduaneiro**. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2022.

AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS NA FISCALIZAÇÃO DE PORTOS: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA AMPLA DEFESA E DO CONTRADITÓRIO NO PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO

Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Vinicius de Mattos Oliveira, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Área temática: 33. Processo e Jurisdição

RESUMO

Contextualização do Problema: A fiscalização dos portos pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) desempenha papel fundamental na garantia da eficiência, segurança e conformidade das operações aquaviárias. Contudo, a eficácia dessa fiscalização está intrinsecamente ligada à observância dos princípios constitucionais da ampla defesa e do contraditório. Diante disso, torna-se necessário compreender como a ANTAQ opera dentro desses parâmetros, garantindo o equilíbrio entre a fiscalização rigorosa e o direito dos administrados à defesa e participação nos procedimentos administrativos. **Objetivos:** O objetivo central desta pesquisa foi investigar a atuação da ANTAQ na fiscalização dos portos, analisando como são assegurados os princípios da ampla defesa e do contraditório nos procedimentos administrativos conduzidos pela agência. Ademais, buscou-se avaliar os avanços e desafios na efetivação desses princípios no contexto da fiscalização portuária, visando contribuir para o aprimoramento das práticas e garantir a legalidade e justiça na atuação da ANTAQ. **Atividades desenvolvidas:** A pesquisa consistiu em uma análise detalhada da atuação da ANTAQ na fiscalização dos portos, incluindo a revisão dos procedimentos adotados pela agência, como as fiscalizações periódicas das instalações portuárias, a análise de documentos e procedimentos operacionais, bem como aplicação de medidas corretivas em caso de irregularidades identificadas. Em síntese, destaca-se que foram examinadas as medidas implementadas pela ANTAQ na garantia de observância dos princípios da ampla defesa e do contraditório, promovendo o direito dos administrados à defesa e participação efetiva nos procedimentos administrativos federais, conforme preconizado na Lei nº 9.784/1999. **Resultados:** Os resultados preliminares indicam avanços na fiscalização dos portos pela ANTAQ, refletidos em uma maior conformidade das atividades portuárias com as normativas vigentes, contribuindo para a segurança das operações e a redução de impactos ambientais. No entanto, identificaram-se desafios relacionados à garantia plena dos princípios da ampla defesa e do contraditório nos procedimentos administrativos conduzidos pela agência, ao passo que a administração pública caminha vagarosamente no desenvolvimento de novos sistemas e mecanismos de aprimoramento técnico. Por conseguinte, fica claro da necessidade de maior aprimoramento dos processos, como instrumento crucial para o fortalecimento da segurança jurídica e eficiência das atividades portuárias no país.

Palavras-chave: Eficiência; Segurança; Conformidade.

REFERÊNCIAS

- SOUZA, André Luiz Ferreira de. **Fiscalização de Portos pela ANTAQ: Uma análise jurídico-administrativa.** Revista de direito público, v. 15, n. 2, p. 45-62, 2020.
- SILVA, Maria Clara. **Princípios Constitucionais da Administração Pública.** São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2018.

MARTINS, Pedro. **Procedimento Administrativo e Princípios Constitucionais**. Belo Horizonte: Fórum, 2019.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA NATUREZA JURÍDICA HÍBRIDA DAS EMPRESAS ESTATAIS BRASILEIRAS

Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Vinicius de Mattos Oliveira, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Área temática: 33. Processo e Jurisdição

RESUMO

Contextualização do Problema: A pesquisa se debruça sobre a peculiaridade das empresas estatais brasileiras, entidades que ostentam uma natureza jurídica “*sui generis*”, marcada por uma dualidade que as distingue no panorama jurídico nacional. Esta dualidade, evidenciada pela coexistência de traços de direito público e privado, instiga discussões acerca de sua classificação jurídica, suas prerrogativas e seu papel na economia e na sociedade. As empresas estatais, compreendendo as empresas públicas e as sociedades de economia mista, operam em um limiar entre o setor público e privado, conferindo-lhes posição única no ordenamento jurídico. **Objetivos:** A pesquisa balizou-se em análise criteriosa da natureza jurídica de empresas estatais, tomando como exemplos a Petróleo Brasileiro S.A (PETROBRAS) e o Banco do Brasil (BB). A PETROBRAS, por exemplo, desempenha papel crucial na economia brasileira e na política energética, mas também busca eficiência e rentabilidade em um mercado competitivo. O BB, por sua vez, detém a missão de fomentar o desenvolvimento econômico, mas também opera em um ambiente de mercado, competindo com bancos privados. Assim, é de suma relevância que haja a compreensão mais concisa quanto a harmonização de seus propósitos públicos e privados. **Atividades desenvolvidas:** A pesquisa empreendeu análise aprofundada da complexidade inerente à dualidade jurídica das empresas estatais, com especial atenção à delicada tarefa de conciliar a busca por lucratividade, inerente à sua faceta privada, com a prestação de serviços de qualidade e de acesso universal, característicos de sua natureza pública. Essa conciliação é desafiadora em setores estratégicos da economia de um país, como no Brasil. Adicionalmente, a pesquisa examinou as questões frequentemente levantadas sobre a transparência na gestão dessas empresas e a eficácia na realização de objetivos sociais em meio a essa natureza híbrida. Por fim, houve o exame sobre as empresas no equilíbrio das responsabilidades sociais e econômicas, mantendo a transparência e a eficiência na gestão. **Resultado:** Revelou-se que a natureza jurídica das empresas regidas pela Lei nº 6.404/76, permite-lhes desempenhar busca concreta pela eficiência e rentabilidade, porém, adequando-se com os propósitos públicos. No entanto, a pesquisa exprimiu que os desafios enfrentados emergem especialmente na conciliação entre a lucratividade e a prestação de serviços universais. Em suma, apesar dos desafios, as empresas têm conseguido equilibrar suas responsabilidades, mantendo a transparência e a eficiência na gestão, no entanto, faz-se necessário que haja fomento no monitoramento constante de suas ações, visando garantir que essas responsabilidades sejam de fato cumpridas.

Palavras-chave: Empresas Estatais; Dualidade Jurídica; Eficiência.

REFERÊNCIAS

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Parcerias na Administração Pública: Concessão, Permissão, Franquia, Terceirização, Parceria Público-Privada e outras formas.** 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro.** 49. Ed. São Paulo: Malheiros, 2020.

OLIVEIRA, Rafael Carvalho Rezende. Empresas Estatais: Uma Análise Econômico-Jurídica da Jurisprudência do Supremo Tribunal Federal. Rio De Janeiro: Lumen Juris, 2017.

O PAPEL FUNDAMENTAL DA AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA NA REGULAMENTAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Vinicius de Mattos Oliveira, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Área temática: 33. Processo e Jurisdição

RESUMO

Contextualização do Problema: A regulação de fármacos é questão de vital importância para a manutenção da saúde pública no Brasil, assegurando a segurança e eficácia dos produtos farmacêuticos disponibilizados no mercado interno. Nesse cenário, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), conforme estabelecido na Lei nº 9.782/99, desempenha papel crucial na regulamentação, controle e monitoramento, com o objetivo de preservar a qualidade, eficácia e segurança aos consumidores. **Objetivos:** Esta pesquisa tem como objetivo analisar o papel desempenhado pela ANVISA na regulação de medicamentos, com foco especial na Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 200, de 26 de dezembro de 2017, que estabelece os critérios para a concessão e renovação do registro de medicamentos com princípios ativos sintéticos e semissintéticos, classificados como novos, genéricos e similares. A pesquisa busca investigar as atividades desenvolvidas pela ANVISA para a defesa da qualidade, eficácia terapêutica e segurança de uso dos medicamentos. Isso inclui a análise dos procedimentos de registro de novos medicamentos, a inspeção de laboratórios e indústrias farmacêuticas, a atualização das regulamentações existentes e a fiscalização da cadeia produtiva e de comercialização de medicamentos, conforme estabelecido na RDC nº 200/2017. **Atividades desenvolvidas:** Por intermédio de uma análise das atividades executadas pela ANVISA no processo de regulamentação de medicamentos, conforme estipulado na Lei nº 6.360/76, a pesquisa buscou examinar os procedimentos de registro de novos medicamentos, inspeção de laboratórios e indústrias farmacêuticas, atualização das regulamentações existentes e fiscalização da cadeia produtiva e de comercialização de medicamentos. A pesquisa investigou como a ANVISA utiliza a RDC nº 200/2017 na orientação de suas atividades de inspeção e fiscalização, bem como na atualização normativa de suas regulamentações. **Resultados:** Os resultados preliminares da pesquisa indicam que a atuação da ANVISA na regulação de medicamentos tem sido efetiva, fomentando a entrada no mercado apenas de produtos que atendem de fato os padrões elevados de qualidade, segurança e eficácia. Para fins de observância, com base na divulgação de resultados do ano de 2023, a ANVISA aprovou o total de 71 novos medicamentos no país, além de registrar 243 medicamentos, representando uma constante atualização das normas e a ampliação das opções terapêuticas disponíveis aos pacientes. Neste mister, no atendimento das crescentes demandas de saúde pública no país, resta claro que a ANVISA, apesar de muitas dificuldades, como a falta de servidores, vem atuando com zelo, segurança e qualidade, conforme estabelecido na própria Constituição Federal de 1988, em seu art. 196.

Palavras-chave: Regulação; Medicamentos; Segurança.

REFERÊNCIAS

- SILVA, Maria Clara. **Regulação de Medicamentos no Brasil**. São Paulo: Editora Atheneu, 2019.
- SOUZA, Pedro Henrique. **Agência Nacional De Vigilância Sanitária: Atuação Na Regulação De Medicamentos**. Revista de Saúde Pública, V. 20, N. 3, P. 45-62, 2020.

MARTINS, Ana Luiza. **Controle e Monitoramento de Medicamentos: O Papel Da Anvisa.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

A IMPORTÂNCIA DOS AUDITORES FISCAIS DO TRABALHO NO RESGATE DE PESSOAS EM CONDIÇÃO ANÁLOGA À DE ESCRAVO NO BRASIL

Bruna Feitosa Serra de Araújo, Pós-Doutora em Direito pela UFMA.

Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Vinicius de Mattos Oliveira, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Área temática: 36. Relações Privadas e Direitos Sociais

RESUMO

Contextualização do Problema: Nos termos do artigo 149 do Código Penal, existem elementos que caracterizam a redução a condição análoga à de escravo, sendo uma delas, a submissão a trabalhos forçados ou a jornadas exaustivas e, a sujeição a condições degradantes de trabalho. A crescente preocupação com a erradicação do trabalho escravo contemporâneo no Brasil fomenta engrandecida discussão quanto a relevância da atuação dos auditores fiscais do trabalho, cuja missão transcende o mero cumprimento das obrigações legais, consolidando-se como guardiões dos direitos humanos fundamentais, sobretudo na teia das relações laborais. A violação dos preceitos jurídicos reflete não apenas a vulnerabilidade dos trabalhadores, mas também a lacuna na efetividade das políticas públicas expostas para a proteção do trabalho digno. **Objetivos:** Neste cenário, para alcançar as interpretações devidas, faz-se de suma relevância identificar disposições normativas que delineiam a temática em si, bem como os dados estatísticos consolidados, sendo possível compreender como funciona a exploração laboral, e como o Estado deverá combater práticas que firam direitos. **Atividades desenvolvidas:** Para tanto, foram desenvolvidas pesquisas críticas em doutrina relevante, por intermédio da metodologia de revisão integrativa, buscando identificar os principais autores que versam sobre a temática em comento, bem como da análise de exposições normativas que envolvem a temática em si, sobretudo por intermédio da observância da Lei nº 11.890/2008, base legal que disciplina as nuances técnicas de atuação da Auditoria-Fiscal do Trabalho no Brasil. **Resultados:** Por meio de inspeções in loco, revela-se como esses profissionais desvelam situações degradantes e promovem uma intervenção estatal necessária. O número crescente de casos identificados e resgates realizados denota a eficácia da atuação dos auditores fiscais do trabalho na promoção da justiça social, pois, somente em 2023, para fins de exemplificação, a *Comissão Pastoral da Terra (CPT)*, identificou que o Brasil *obteve o maior número de pessoas resgatadas em situação de trabalho escravo no campo, totalizando 2.663 vítimas resgatadas em 251 casos de trabalho escravo denunciados em apenas um ano*. Portanto, se infere que o trabalho de fiscalização do trabalho é de suma importância para manutenção do Estado Democrático de Direito, seja no campo ou na cidade, o poder estatal deve manifestar-se como imperativo moral e legal, mediante atuação incisiva e comprometida não apenas em proteger os direitos humanos mais básicos, mas também reafirma o compromisso com a dignidade da pessoa humana e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Trabalho; Fiscalização; Escravo.

REFERÊNCIAS

- CASSAR. Vólia Bomfim. **Direito Do Trabalho**. 8ª ed. rev. e atual. São Paulo: Método. 2013.
- MARTINS. Sérgio Pinto. **Direito Do Trabalho**. 34ª ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva. 2018.

CPT. **Comissão Pastoral da Terra**. Disponível em: <https://www.cptnacional.org.br/>. Acesso em.: 08 mai 2024.

EXPLORAÇÃO NA FOZ DO RIO AMAZONAS: REFLEXÕES JURÍDICAS SOBRE O EMBATE ENTRE IBAMA E PETROBRAS

Bruna Feitosa Serra de Araújo, Pós-Doutora em Direito pela UFMA. Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Bacharel em Direito pelo UNIFESO. Vinicius de Mattos Oliveira, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Área temática: II. Direitos Humanos e Políticas Socioambientais

RESUMO

Contextualização do problema: O presente estudo visa debater os acontecimentos que envolvem o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e a Petróleo Brasileiro S.A (PETROBRAS) na possível exploração de petróleo na Foz do Rio Amazonas. Na qualidade de microcosmo das complexidades inerentes à exploração de recursos naturais, este debate, marcado pela tensão entre desenvolvimento e conservação, reivindica análise jurídica meticulosa das disputas que envolvem a expansão das atividades petrolíferas na região. **Objetivos:** Por meio de análise meticulosa, buscou-se averiguar as nuances legislativas que regem o licenciamento ambiental e a concessão de áreas exploratórias, delimitando as divergências entre os interesses do órgão fiscalizador e da sociedade de economia mista, identificando os pontos críticos que culminaram nos litígios entre as entidades, ressaltando a dissonância entre as práticas empresariais e as normativas ambientais, bem como examinar possíveis impactos adversos nas comunidades locais e no ecossistema decorrentes da exploração, entrelaçando tais reflexões com as responsabilidades legais inerentes às partes envolvidas. **Atividades desenvolvidas:** Por intermédio de revisão jurídica, mediante análise exegética das leis ambientais pertinentes à exploração petrolífera, considerando as legislações federal e estadual, bem como tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário, foi possível investigar as instâncias em que as ações do IBAMA e da PETROBRAS convergiram ou divergiram, identificando os pontos críticos que geraram litígios. **Resultados:** Identificou-se a clara discrepância entre as práticas da PETROBRAS e as normativas ambientais, levando às considerações do IBAMA. Essas divergências destacam a necessidade de revisão das atividades propostas na exploração da Foz do Rio Amazonas, observando possíveis impactos adversos nas comunidades locais e ao ecossistema, correlacionando-os com as responsabilidades legais das partes envolvidas. Diante do intrincado panorama que permite a exploração na Foz do Rio Amazonas, o confronto entre o IBAMA e a PETROBRAS delineia um desafio que transcende o âmbito legal. Urge a necessidade de um diálogo eficaz entre as esferas pública e privada, promovendo a conciliação entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental, o que fomentará a harmonia dos interesses aparentemente antagônicos.

Palavras-chave: Legislação; Exploração; Preservação.

REFERÊNCIAS

- AMADO, Frederico. **Direito Ambiental esquematizado**. 5. ed. Rio de Janeiro: Método, 2014.
- AMARAL, Paulo. **Petrobras espera receber licença para explorar Foz do Rio Amazonas até 2024**. CNN Brasil, 11 de outubro de 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/petrobras-espera-receber-licenca-para-explorar-foz-do-rio-amazonas-ate-2024-diz-prates/>. Acesso em: 08 maio 2024.
- LACERDA, Nara. **O que a exploração de petróleo na Foz do Amazonas tem a ver com a saúde dos mares do planeta?** Brasil de fato. 08 de junho de 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com>.

br/2023/06/08/o-que-a-exploracao-de-petroleo-na-foz-do-amazonas-tem-a-ver-com-a-saude-dos-mares-do-
-planeta. Acesso em: 08 maio 2024.

A COMPETÊNCIA PARA LICENCIAMENTO AMBIENTAL EM CONSTRUÇÕES DE TORRES DE TELECOMUNICAÇÕES NO BRASIL

Bruna Feitosa Serra de Araújo, Pós-Doutora em Direito pela UFMA. Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Bacharel em Direito pelo UNIFESO. Vinícius de Mattos Oliveira, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Área temática: II. Direitos Humanos e Políticas Socioambientais

RESUMO

Contextualização do Problema: No panorama das infraestruturas contemporâneas, as torres de telecomunicações emergem como fundamentos essenciais para a conectividade. À vista disso, é notório que o licenciamento ambiental se torna base fundamental para a harmonia entre o progresso tecnológico e a preservação ambiental, acarretando diversas indagações acerca da competência jurídica nesse domínio. Destarte, propõe-se desvendar nuances que envolvam esta questão, delineando as esferas no licenciamento ambiental de torres de telecomunicações no Brasil. **Objetivos:** Para alcançar as interpretações devidas, de modo inicial, faz-se de suma relevância identificar disposições constitucionais que delineiam competências dos entes federativos no que concernem ao licenciamento ambiental, focalizando nas nuances pertinentes à instalação de torres de telecomunicações. Dessa maneira, examinando as legislações infraconstitucionais que regem o licenciamento ambiental, será possível compreender as responsabilidades de União, Estados e Municípios, no devido processo de autorização para construção dessas estruturas. **Atividades desenvolvidas:** Por intermédio da análise exegética das normativas constitucionais, foi possível compreender as exposições que a Carta Magna de 1988 consagra no tocante à competência ambiental, compreendendo os princípios e limites estabelecidos para os entes federativos. Neste sentido, foi realizada uma análise das legislações que envolvem ações no Supremo Tribunal Federal, sobretudo das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIs) 7412 e 7413, buscando identificar discrepâncias e convergências na atribuição de responsabilidades para o licenciamento ambiental de torres de telecomunicações. **Resultados:** O estudo revelou a complexidade da competência para o licenciamento ambiental de torres de telecomunicações no Brasil. A averiguação das normativas constitucionais destacou as nuances das competências dos entes federativos, enquanto a comparação com legislações estaduais e municipais, especialmente no contexto das ADIs 7412 e 7413 no Supremo Tribunal Federal, identificou discrepâncias e convergências nas atribuições para esse licenciamento. Neste mister, faz-se possível inferir que a competência para o licenciamento ambiental de torres de telecomunicações revela-se como uma trama intrincada, exigindo abordagem sistêmica e coordenada. Portanto, o presente estudo revela a necessidade de uma harmonização entre a voracidade tecnológica e os preceitos ambientais, encontrando sua essência na compreensão e respeito das competências constitucionais, almejando o devido equilíbrio, que propicie o avanço tecnológico e a preservação do ecossistema.

Palavras-chave: Tecnológico; Competência Federativa; Entes Federativos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito ambiental**. 11. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

FIORILLO, Celso. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

DESAFIOS AÉREOS: O MONITORAMENTO DO DESMATAMENTO PELO INPE E SUAS IMPLICAÇÕES LEGAIS

Bruna Feitosa Serra de Araújo, Pós-Doutora em Direito pela UFMA. Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Bacharel em Direito pelo UNIFESO. Vinícius de Mattos Oliveira, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Área temática: II. Direitos Humanos e Políticas Socioambientais

RESUMO

Contextualização do problema: No seio da contemporaneidade, os desafios ambientais ocupam a vanguarda das preocupações sociais, sendo o desmatamento, uma das principais frentes a biodiversidade e ao equilíbrio ecossistêmico. No contexto brasileiro, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) surge como protagonista de suma pertinência no monitoramento aéreo dessas adversidades, impondo a necessidade de uma análise detalhada de suas implicações jurídicas. **Objetivos:** Neste caminhar, o principal objetivo do estudo é examinar as bases legais que norteiam as práticas de desmatamento no contexto brasileiro, ressaltando a delicada interseção entre interesses econômicos e a preservação ambiental, por meio de uma visão holística da atuação do INPE na vigilância aérea. Ademais, se objetiva avaliar a eficácia das ferramentas tecnológicas utilizadas no monitoramento do desmatamento, destacando a importância das imagens de satélite na identificação e quantificação das áreas afetadas. **Atividades desenvolvidas:** Por intermédio de uma revisão bibliográfica, mediante estudos jurídicos e científicos de relevância na academia, foram discutidas as bases normativas do desmatamento ilegal e a atuação do INPE. Neste caminho, através dos instrumentos citados, posteriormente, foram utilizadas análises estatísticas fornecidas pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), a fim de identificar padrões do crime de desmatamento, garantindo compreender de forma mais clara, as questões legais, sociais e econômicas que norteiam práticas delituosas cometidas em diversas unidades da federação. **Resultados:** O estudo revelou a importância crucial do monitoramento aéreo realizado pelo INPE, evidenciando a extensão do desmatamento no Brasil. Ao examinar as bases legais do desmatamento, a pesquisa destacou a complexa interseção entre interesses econômicos e preservação ambiental, enfatizando a eficácia das ferramentas tecnológicas, especialmente as imagens de satélite, na identificação e quantificação das áreas afetadas. Diante do exposto, torna-se evidente que o monitoramento aéreo promovido pelo INPE não apenas revela a extensão do desmatamento, mas também suscita reflexões sobre a efetividade das normativas vigentes. Urge, portanto, uma revisão crítica das políticas ambientais e a promoção de medidas mais incisivas que conciliem o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental, para que o legado deixado às futuras gerações seja de equilíbrio e sustentabilidade.

Palavras-chave: Monitoramento Aéreo; Desmatamento; INPE.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito ambiental**. 11. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

FIORILLO, Celso. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

PRIZIBISCZKI, Cristiane. **INPE tem apenas 5 servidores exclusivos para monitorar desmatamento o país**. O ECO, 31 outubro 2023. Disponível em: <https://oeco.org.br/reportagens/inpe-tem-apenas-5-servidores-exclusivos-para-monitorar-desmatamento-no-pais/> Acesso em: 09 maio 2024.

IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS E O INSTITUTO DA INTERPOSIÇÃO FRAUDULENTA: INSTRUMENTOS LEGAIS E MEDIDAS DE CONTROLE FISCAL

Vinicius de Mattos Oliveira, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Área temática: 33. Processo e Jurisdição

RESUMO

Contextualização do Problema: É factível que a globalização é um dos principais fatores para o aumento das relações comerciais entre as nações, ao passo que se faz notório como o comércio internacional de mercadorias cresce cada vez mais. A relevância do comércio exterior é tão expressiva, que nós, como consumidores finais, tornamos sensíveis até por questões políticas, cambiais e logísticas que afetem as relações internacionais. Com o aumento exponencial das importações, embora essenciais para o desenvolvimento econômico das sociedades, é passível de práticas ilícitas, como o caso da interposição fraudulenta, modalidade criminosa que tornou-se desafio significativo às autoridades fiscais, como no caso da Receita Federal do Brasil (RFB), instituição responsável por coibir tais ilicitudes. Este fenômeno, se caracteriza pelo uso de intermediários fictícios na importação, comprometendo a integridade do sistema tributário e colocando em risco a arrecadação fiscal. **Objetivos:** A pesquisa visa compreender as estratégias de fiscalização que são adotadas para combater a interposição fraudulenta nas operações de comércio exterior no Brasil. Para alcançar esses propósitos, serão realizados estudos em normas jurídicas que versam sobre a prática da ilicitude, sobretudo em matéria aduaneira, a fim de que sejam avaliadas sobre o aprimoramento legislativo e da ação dos agentes federais na fiscalização realizada nas fronteiras ou em recintos alfandegados. **Atividades desenvolvidas:** Para tanto, foi realizada pesquisa em doutrina relevante da área, visando compreender como a norma se estabelece na forma prática de campo, além de analisar as exposições normativas que envolvem a temática em si, sobretudo em observância ao artigo 689, XXII, do Decreto nº 6.759/2009 (Regulamento Aduaneiro), que aplica a pena de perdimento da mercadoria, por configurar danos ao erário, quando na importação ou na exportação há interposição fraudulenta de terceiros. **Resultados:** Os resultados parciais revelam avanços significativos na detecção e prevenção da interposição fraudulenta pela RFB, ao passo que a revisão constante da legislação aduaneira, tem permitido a incorporação de mecanismos mais eficazes de controle, como a IN nº 1986/2020, que dispõe do procedimento de fiscalização utilizado no combate às fraudes aduaneiras, mormente em que fortalece ações de fiscalização, resultando na identificação e punição de envolvidos. Por fim, é de suma importância que a legislação seja flexível e alinhada com as dinâmicas do comércio internacional, e a fiscalização seja dotada de avançados recursos tecnológicos, como a implementação de sistemas de cruzamento de dados e a cooperação internacional para o intercâmbio de informações, o que garantirá maior arrecadação e a promoção do comércio justo.

Palavras-chave: Fraudulenta; Importação; Fiscalização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 6.759, de 5 de fevereiro de 2009.** Regulamenta a administração das atividades aduaneiras, e a fiscalização, o controle e a tributação das operações de comércio exterior.

LUZ, Rodrigo. **Comércio Internacional e Legislação Aduaneira**. 8. ed. São Paulo: Editora JusPodivm, 2022.

EFEITOS JURÍDICOS DA AÇÃO ANULATÓRIA DE DÉBITO FISCAL EM SEDE DE PROCESSO ADMINISTRATIVO JÁ INSTAURADO

Vinicius de Mattos Oliveira, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Área temática: 13. *Economia, Orçamento e Tributos*

RESUMO

Contextualização do Problema: Com o passar dos anos restou claro como o sistema tributário brasileiro é um dos mais complexos do mundo, em virtude de seu arcabouço jurídico, que frequentemente fomenta litígios entre contribuintes e o ente estatal. Em matéria fiscal, a ação anulatória emerge na contestação de créditos tributários constituídos, buscando invalidar lançamentos considerados indevidos, ao passo que tal ação se propõe, em paralelo, a um processo administrativo fiscal já instaurado, surgindo diversas questões jurídicas sobre seus efeitos no andamento e na decisão do processo. A interação, entre as esferas judicial e administrativa, é fundamental na compreensão e fomento de ações visando maior segurança jurídica dos direitos e deveres nas relações processuais de cunho tributário. **Objetivos:** A pesquisa visa compreender os efeitos jurídicos que decorrem da ação anulatória sobre o processo administrativo fiscal em curso, especialmente quanto à suspensão de sua exigibilidade tributária durante o trâmite processual. **Atividades Desenvolvidas:** Para tanto, foi realizada pesquisa em doutrina relevante da área, visando compreender como a norma se estabelece na forma prática de campo, bem como análise em tribunais superiores brasileiros, com foco em decisões significativas sobre a suspensão do crédito tributário. Ademais, a pesquisa ainda se balizou na leitura e discussão do envolvimento da temática com a Lei de Execução Fiscal (Lei nº 6.830/1980) e do Código Tributário Nacional (CTN). **Resultados:** Dessa maneira, os resultados revelam que, em geral, a proposição de uma ação anulatória permite a suspensão do crédito tributário planejado, conforme previsão no art. 151, V, do CTN, ao expressar que a concessão de medida liminar ou de tutela antecipada, presentes por exemplificação, na peça de ação anulatória, suspende a exigibilidade até a sentença final do processo judicial. Entretanto, destaca-se que a Lei nº 6.830/1980 surge como resposta normativa ao tema, à medida que o art. 38, parágrafo único, sustenta que a propositura, pelo contribuinte, de ação anulatória de débito fiscal, importa em renúncia ao poder de recorrer na esfera administrativa, e conseqüente desistência do recurso acaso interposto. Portanto, é evidente que a *ação anulatória* trata-se de mecanismo jurídico de proteção significativa, principalmente no que tange à suspensão do crédito tributário, permitindo ao contribuinte proteger sua idoneidade fiscal. Neste contexto, os profissionais do direito devem estar atentos à propositura de determinadas ações, pois, seus atos processuais podem prejudicar outra ação, sendo necessário sempre buscar a harmonização entre as esferas processuais.

Palavras-chave: Processo administrativo; Exigibilidade; Ação anulatória.

REFERÊNCIAS

- PAULSEN, Leandro. **Direito tributário. Constituição e Código Tributário à luz da doutrina e da jurisprudência**. 16. ed. Livraria do advogado, 2014.
- SCHOUERI, Luís Eduardo. **Direito Tributário**. 4. ed. Saraiva, 2014.

DENÚNCIA ESPONTÂNEA EM MATÉRIA TRIBUTÁRIA: QUAIS OS RESULTADOS JURÍDICOS ALCANÇADOS?

Vinicius de Mattos Oliveira, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Área temática: 13. *Economia, Orçamento e Tributos*

RESUMO

Contextualização do Problema: A denúncia espontânea submetida em matéria fiscal é prevista no artigo 138 do Código Tributário Nacional (CTN), permitindo que o contribuinte declare e faça o pagamento, de eventuais créditos tributários devidos, antes de qualquer procedimento administrativo ou medida de fiscalização por parte da autoridade estatal, sem a imposição de gravames. A aplicação prática desse dispositivo gera debates e controvérsias jurídicas, à medida que discute qual o momento adequado para denúncia espontânea, e quais são as implicações dessa definição. Sendo assim, a aplicação prática desse instituto requer que os agentes do direito estejam gradativamente capacitados nas demandas que envolvam seus clientes, em órbita, os contribuintes. **Objetivos:** A pesquisa objetiva analisar os requisitos e as condições jurídicas para a caracterização da denúncia recebida em matéria tributária, e neste mister, faz-se de suma importância examinar as nuances estabelecidas pelo CTN e na base jurisprudencial brasileira, buscando maior clareza e segurança jurídica no cenário tributário do país. **Atividades Desenvolvidas:** Para tanto, foram realizadas pesquisas em doutrina relevante da área, visando compreender como a norma se estabelece na forma prática de campo. Ademais, buscou-se analisar de forma minuciosa, por intermédio de leitura e discussão em grupo, acerca da composição e finalidade normativa presentes no art. 136 e seguintes do CTN, além do entendimento jurisprudencial na Súmula nº 360 do STJ e o norte adotado pelo Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF). **Resultados:** De modo inicial, a pesquisa identificou que o instrumento jurídico da denúncia espontânea somente poderá ser utilizado anteriormente à lavratura de procedimento administrativo ou de fiscalização. Assim, resta claro que, para exclusão das penalidades, a denúncia dependerá de iniciativa própria do contribuinte, visando regularizar sua situação fiscal de maneira voluntária e completa. Neste momento, revela-se o entendimento do STJ, no sentido que o instituto da denúncia espontânea não poderá ser aplicada em casos aos quais os tributos estejam sujeitos a lançamento por homologação e que estejam regularmente declarados, pagos a destempo, pois o Fisco possuiria custos administrativos de lançamento. O entendimento recente no âmbito do CARF consagra a denúncia espontânea configurada apenas na hipótese a qual o contribuinte, após efetuar a declaração parcial do débito tributário, devidamente acompanhado do respectivo pagamento integral. Por derradeiro, identifica-se que a denúncia espontânea é um instrumento legal de fomento à cooperação entre contribuintes e administração tributária, buscando quitação de tributos devidos, bem como a regularização fiscal dos contribuintes, sem a imposição de multas punitivas.

Palavras-chave: Denúncia espontânea; Contribuinte; Débito tributário.

REFERÊNCIAS

- PAULSEN, Leandro. **Direito tributário. Constituição e Código Tributário à luz da doutrina e da jurisprudência.** 16. ed. Livraria do advogado, 2014.
- SCHOUERI, Luís Eduardo. **Direito Tributário.** 4. ed. Saraiva, 2014.

A CONTRIBUIÇÃO DE JÜRGEN HABERMAS PARA COMPREENSÃO DA DICOTOMIA ENTRE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO NO BRASIL

Vinicius de Mattos Oliveira, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Área temática: 19. Ética, Direitos e Sociedade

RESUMO

Contextualização do Problema: A distinção entre direito público e privado tem raízes históricas e filosóficas que se entrelaçam com a evolução das sociedades e do próprio conceito de Estado. No Brasil, essa dicotomia reflete-se em diversas áreas do direito, como constitucional, administrativo, civil e comercial, exigindo uma compreensão apurada para evitar conflitos e sobreposições normativas. Jürgen Habermas oferece uma visão crítica e inovadora ao propor que a legitimidade das normas jurídicas deve emergir de processos discursivos democráticos, nos quais todos os afetados possam participar de maneira equitativa. **Objetivos:** O estudo buscou compreender a perspectiva habermasiana para elucidar a distinção entre direito público e privado, propondo um modelo comunicativo que promova a legitimação democrática das normas jurídicas por meio de um discurso racional. O direito público, regulador das relações entre Estado e indivíduos, e o direito privado, focado nas relações entre particulares, coexistem num campo jurídico complexo. A meta é superar a dicotomia tradicional, demonstrando que o direito deve ser um meio de comunicação social, onde as normas jurídicas resultem de um consenso alcançado através de um processo deliberativo inclusivo e racional. A perspectiva de Habermas sugere que a legitimidade das normas jurídicas deve derivar de processos discursivos onde todos os participantes tenham igual oportunidade de contribuir. Isso implica um desafio significativo para o direito brasileiro, que precisa evoluir para incorporar práticas mais democráticas e participativas, alinhando-se aos princípios da Teoria do Discurso. **Atividades Desenvolvidas:** Para alcançar os objetivos estabelecidos, buscou-se integrar as contribuições teóricas de Habermas ao contexto do direito brasileiro. Isso foi feito principalmente através da análise crítica das normas jurídicas vigentes, fomentando debates acadêmicos e aplicando os princípios da Teoria do Discurso ao cenário jurídico nacional. Houve um esforço contínuo para promover uma maior articulação entre teoria e prática, facilitando a transposição dos conceitos habermasianos para o ambiente jurídico brasileiro. **Resultados:** Os resultados obtidos demonstram a necessidade de uma maior acessibilidade às ideias de Habermas tanto no meio jurídico quanto no acadêmico brasileiro. Aplicar sua teoria às interações entre direito público e privado destaca a relevância do discurso e da participação democrática na formação das normas jurídicas. A contribuição de Jürgen Habermas é de suma importância, pois sua teoria proporciona uma base robusta para a análise crítica e evolução do sistema jurídico, reafirmando o valor do discurso e da participação democrática na construção do direito.

Palavras-chave: Jürgen Habermas; Normas jurídicas; Direito brasileiro.

REFERÊNCIAS

- DURÃO, Aylton Barbieri. **Habermas: os fundamentos do estado democrático de direito.** Periódico Transformação, v. 32, 2009.
- SILVA, Felipe Gonçalves. **Entre potenciais e bloqueios comunicativos: Habermas e a crítica do Estado Democrático de Direito.** Caderno CRH, v. 24, 2011.

A SÚMULA 652 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA E A RESPONSABILIDADE CIVIL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM DANOS CAUSADOS AO MEIO AMBIENTE

Tainah Simões Sales Thiago, tainahsales@gmail.com, Docente do UNIFESO.

Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Vinicius de Mattos Oliveira, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Área temática: 33. PROCESSO E JURISDIÇÃO

RESUMO

Contextualização do Problema: O meio ambiente é um bem jurídico tutelado pela Constituição Federal de 1988, que impõe ao Estado e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. Neste sentido, surgem discussões quanto a responsabilidade civil ambiental da Administração Pública em casos de danos ambientais. Assim, emerge a Súmula 652 do Superior Tribunal de Justiça (STJ), que estabelece e reforça a jurisprudência do presente Tribunal, firme no sentido que o artigo 37, § 6º, da CFRB/88, impõe à pessoa jurídica de direito público e à de direito privado, prestadora de serviço público, a devida obrigação de reparar o dano causado a terceiros, assegurado o direito de regresso contra o responsável nos casos de dolo ou culpa, refletindo a responsabilidade objetiva da administração pública por danos causados ao meio ambiente. **Objetivos:** O objetivo central da pesquisa visa identificar, analisar e interpretar a aplicabilidade da Súmula 652 do STJ no que tange à responsabilidade civil da Administração Pública em danos causados ao meio ambiente, destacando a importância dessa orientação jurisprudencial na proteção ambiental. **Atividades Desenvolvidas:** Para alcançar o objetivo central da pesquisa, foram realizadas discussões quanto ao entendimento doutrinário presente na revisão bibliográfica sobre responsabilidade civil do Estado, bem como uma análise da jurisprudência relacionada à Súmula 652. Ademais, foram examinados casos concretos em que a Administração Pública foi responsabilizada por danos ambientais de maneira solidária. **Resultados:** Contudo, a pesquisa resultou na compreensão mais concisa sobre as nuances jurídicas que envolvem a Súmula 652, que vem sendo aplicada consistentemente pelo STJ, revelando-se como marco de suma importância na consolidação da responsabilidade civil objetiva da Administração Pública em matéria ambiental, seja em sua atuação ou omissão. Dessa maneira, a natureza jurisprudencial reafirma a necessidade de vasto compromisso do Estado com a proteção do meio ambiente e com a reparação dos danos causados, contribuindo cada vez mais, para uma postura mais proativa e preventiva em relação à gestão ambiental, além de reforçar o papel do Poder Judiciário como guardião dos direitos ambientais.

Palavras-chave: Jurisprudência; Responsabilidade Civil; Administração Pública.

REFERÊNCIAS

SILVA, José Afonso. **Direito ambiental constitucional**. 11. ed. atual. Editora Juspodivm, 2019.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. **Súmula 652**. Diário de Justiça, Brasília, 06 dez. 2021. Disponível em: <<https://processo.stj.jus.br/SCON/sumstj/toc.jsp?sumula=652.num.>>. Acesso em: 17 jul. 2024.

A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA DE 1988 E SEUS ALICERCES PARA PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

Tainah Simões Sales Thiago, tainahsales@gmail.com, Docente do UNIFESO.

Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Vinícius de Mattos Oliveira, Bacharel em Direito pelo UNIFESO.

Área temática: 11. Direitos humanos e políticas socioambientais

RESUMO

Contextualização do Problema: Antes da promulgação da Constituição Brasileira de 1988 (CRFB/88), a legislação ambiental do país era fragmentada e insuficiente, não conseguindo lidar adequadamente com os desafios ambientais que surgiam com o avanço da industrialização e urbanização. A necessidade de uma abordagem mais holística e eficaz para a proteção ambiental tornou-se cada vez mais evidente. A CRFB/88, reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) como ‘Constituição Cidadã’, inaugurou uma nova fase na proteção ambiental no Brasil. Tal **título foi atribuído pela ONU em reconhecimento à sua abrangência e ao seu compromisso com os direitos humanos e sociais. Entre esses direitos, a Carta Magna destaca o meio ambiente, reconhecendo-o como um direito difuso e essencial para manutenção da qualidade de vida.** **Objetivos:** A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar os princípios e mecanismos estabelecidos pela CRFB/88 que formam a base da proteção ambiental no Brasil. Pretendeu-se explorar como a Carta Magna transformou a legislação ambiental brasileira, introduzindo conceitos inovadores e estabelecendo o meio ambiente como um direito fundamental. Ademais, buscou-se avaliar o impacto dessas inovações na legislação e política ambiental existentes. Também avaliou-se a eficácia desses princípios e mecanismos na prática, analisando se eles foram bem-sucedidos em promover a proteção ambiental e em que áreas ainda há espaço para melhorias. **Atividades Desenvolvidas:** Para alcançar os objetivos, procedeu-se uma análise detalhada dos artigos da CRFB/88, em especial o art. 225, que consagra o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. Bem como, procedeu-se o exame da Lei nº 6.938/81, que estabelece a Política Nacional do Meio Ambiente, e a Lei nº 9.605/98, conhecida como Lei de Crimes Ambientais. Tais leis são fundamentais para entender como os princípios constitucionais foram aplicados na legislação infraconstitucional. **Resultados:** A CRFB/88 trouxe avanços significativos, como o princípio do desenvolvimento sustentável, a função socioambiental da propriedade, a defesa do meio ambiente em juízo e a responsabilidade por danos ambientais. Para José Afonso da Silva e Ingo Wolfgang Sarlet, o meio ambiente é considerado como direito fundamental, pautando-se pelo uso comum do povo, visando não apenas o desenvolvimento econômico, mas também o bem-estar de todos os seres vivos. Dessa forma, os princípios incorporaram-se em leis importantes, como a Lei da Política Nacional do Meio Ambiente e a Lei dos Crimes Ambientais. Portanto, infere-se que os alicerces emergem exatamente na construção de uma estrutura robusta para o desenvolvimento de políticas públicas efetivas e para o engajamento da sociedade na defesa do meio ambiente.

Palavras-chave: Legislação; Proteção; Meio Ambiente.

REFERÊNCIAS

SILVA, José Afonso. **Direito ambiental constitucional**. 11. ed. atual. Editora Juspodivm, 2019.

SARLET, Ingo Wolfgang. **Direito constitucional ambiental: constituição, direitos fundamentais e proteção do ambiente**. 4. ed. Saraiva, 2012.

A NECESSIDADE DE UNIVERSALIZAÇÃO DAS REGRAS DO *PORT STATE CONTROL* PARA O COMBATE EFICAZ À PESCA ILEGAL, NÃO DECLARADA E NÃO REGULAMENTADA

Julia Correa Serrano (juliaserrano@outlook.com), mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos, Escola de Guerra Naval.

Área temática: Direitos Humanos e Políticas Socioambientais.

RESUMO

Contextualização do problema: Conforme a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, todas as embarcações de bandeira estrangeira que demandem portos nacionais estão sujeitas ao chamado *Port State Control* (“PSC”). Segundo SWAN (2006) e HONNIBAL (2019), o propósito do PSC é permitir que o Estado do Porto onde se encontra uma embarcação complemente as atividades de inspeção realizadas pelo Estado de Bandeira, de acordo com as regras de Direito Marítimo Internacional. Entretanto, a ausência de um sistema internacional padronizado de PSC contribui para que a prática da pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (“pesca INN”) continue sendo uma das maiores ameaças aos ecossistemas marinhos e ao trabalho no mar. **Objetivos:** Apresentar as razões que devem orientar a comunidade internacional para a harmonização das regras de controle de embarcações pelo Estado do Porto, a fim de combater efetivamente a prática da pesca INN. **Atividades desenvolvidas:** A metodologia de trabalho empregada no estudo foi qualitativa, aplicada e descritiva, a partir da revisão sintética das normas internacionais e nacionais aplicáveis, bem como dos mecanismos de cooperação regionais, com destaque àquele aplicável ao Brasil. **Resultados:** Um sistema de PSC viável depende da adoção, pelos Estados do Porto, de obrigações padronizadas para o controle dos navios de pesca estrangeiros. Do ponto de vista jurídico-normativo, é necessário que as regras passíveis de alterações frequentes sejam expressas em normas infralegais, enquanto as regras sobre administração dos serviços de controle e o poder dos agentes de inspeção, devem, preferencialmente, ser estabelecidas em lei, para fins de segurança jurídica e executoriedade necessárias. Na mesma linha, o poder de criar regulação deve estar claramente definido na própria lei, assim como as infrações aplicáveis.

Palavras-chave: *Port State Control*; Pesca INN; Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 99.165, de 12 de março de 1990. Promulga a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1990/decreto-99165-12-marco-1990-328535-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 02 Novembro 2023.

HONNIBALL, Arron Nicholas. *Extraterritorial Port State Measures: the basis and limits of unilateral port state jurisdiction to combat illegal, unreported, and unregulated fishing*. Dissertação, *Utrecht University School of Law*, 2019.

SWAN, Judith. *Port State Measures to Combat IUU Fishing: International and Regional Developments*. *Sustainable Development Law & Policy*, Vol. 7, 2006.

CONTRATOS ENTRE INFLUENCIADORES DIGITAIS E MARCAS

Maria Thereza de Azevedo Secchin (Maria.thereza.secchin1609@gmail.com), estudante, quarto período do curso de Direito do UNIFESO.

Área temática: 36. Relações privadas e direitos sociais

RESUMO

A proposta desse resumo surgiu em função de uma série de questionamentos sem respostas sobre a segurança jurídica dos contratos realizados pelos influenciadores digitais e diversas marcas, pois muitos desses não possuem um representante legal apto para tratar de seus direitos e evitar potenciais abusos. Nesse sentido, a principal problemática abordada é a respeito da validade contratual dessa nova atividade publicitária; ou seja, entender o que de fato é indispensável na relação negocial estabelecida. Tal tópico é de suma importância, uma vez que – segundo o professor Stefano Ragonezzi - o influenciador está entre os dois polos que produzem o capital; a audiência e a marca, de maneira que se torna a parte mais vulnerável, assim, o objetivo central é trazer “cláusulas chaves” nesse tipo de relação. Sob esse viés, foi realizada uma pesquisa, por meio de *podcasts* como “Direito 4.0 Podcast” e também do livro “Direito e Mídia Digital”, ficando indubitável que é dever do advogado estar preparado para analisar pontos como: simetria entre o nicho do influenciador e os valores da marca, já que se não for algo verdadeiro, o influenciador não irá performar de forma consistente com o acordado; além de serem relevantes a natureza do contrato (permuta, prestação de serviço ou contrato de agência); definição do serviço prestado (periodicidade, formato, qualidade, quantidade e finalidade das publicações); forma de remuneração (ligada ao engajamento ou ao faturamento) e causas de extinção do contrato. Além desses pontos, outro resultado preliminar da pesquisa foi em relação a responsabilidade civil dos influenciadores e como esses estão oferecendo informação e entretenimento, são classificados como “fornecedores” dentro do direito do consumidor, logo são regulamentados também pelo artigo 14 do CDC. Nessa lógica, sua responsabilidade civil via de regra é objetiva - independe da prova do elemento subjetivo culpa- e pode ser solidária junto a marca causadora de dano. Desse modo, ainda que não seja possível prever todas as situações, é preciso que os advogados dos influenciadores estejam a par dessas questões para estabelecerem e analisarem contratos mais vantajosos aos seus clientes, a fim de que esses não se tornem inadimplentes.

Palavras-chave: Influenciadores; contratos; direito digital.

REFERÊNCIAS

Podcast Direito 4.0: Disponível em: <https://youtu.be/AoJ67Z8r0ds?si=5sbOIz6IKC5ZT-rD>

RAMOS, Pedro Henrique. Direito e Mídia Digital: Melhores práticas. Editora Dialética, 2021, São Paulo, página 32.

BRASIL. Lei n 8.078/90 (CDC) de 11 de março de 1991. Artigo 14. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18078compilado.htm

Podcast#24 Episódio do EADCast – Responsabilidade Civil dos Influenciadores Digitais. Disponível em: https://www.youtube.com/live/WnbtU9_NSNQ?si=X9eva-ZYM-hThoVL

VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL CONTRA A MULHER NO CASO GONZALEZ E OUTRAS VS MÉXICO E O PAPEL DA CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS

*Carolina Guimarães Tavares, carolinagtavares@yahoo.com.br, ex discente do Curso em
Graduação em Direito da UNIFESO.*

Tainah Sales, docente do Curso em Graduação em Direito da UNIFESO.

Área temática: 11. DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS SOCIOAMBIENTAIS

RESUMO

Contextualização do Problema: O presente estudo tem como objetivo analisar o papel da Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) na denúncia e responsabilização do Estado mexicano pela violência institucional contra a mulher, tomando como referência o caso González e Outras vs México, conhecido como o caso “Campo Algodonero”. A pesquisa se insere no campo dos estudos de gênero e direitos humanos, buscando contribuir para o debate sobre a efetividade dos mecanismos internacionais de proteção dos direitos das mulheres. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é demonstrar como a CIDH desempenha um papel crucial na responsabilização dos Estados por violência institucional contra a mulher, ilustrando a importância de um sistema de direitos humanos potente que exija a prestação de contas dos Estados membros. Este projeto pretende descrever os mecanismos jurídicos utilizados pela CIDH para promover mudanças estruturais nos Estados sob sua jurisdição, especificamente no contexto do caso Gonzalez e Outras vs México. **Atividades desenvolvidas:** Para a realização deste estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a violência contra a mulher, o papel da CIDH e o caso González e Outras. **Resultados:** Os resultados preliminares indicam que a sentença da CIDH no caso Gonzalez e Outras vs México foi um marco na promoção dos direitos das mulheres, estabelecendo precedentes importantes para o reconhecimento da violência de gênero como uma violação dos direitos humanos. A decisão da Corte não apenas responsabilizou o Estado mexicano pela falta de diligência na investigação dos feminicídios, mas também destacou a necessidade de reformas estruturais para prevenir futuras violações. A análise demonstra que, apesar das resistências institucionais, a CIDH tem conseguido pressionar os Estados a implementar políticas públicas mais eficazes para a proteção dos direitos humanos. No entanto, a efetividade dessas políticas ainda depende da vontade política dos Estados e do contínuo monitoramento internacional.

Palavras-chave: Violência contra a mulher, Corte Interamericana de Direitos Humanos.

REFERÊNCIAS

CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS. **Relatório Anual da Corte Interamericana de Direitos Humanos.** São José, Costa Rica, 2021. Disponível em: < <https://www.corteidh.or.cr/docs/informe2021/portugues.pdf> >. Acesso em 08 out. 2022.

LEGALE, Siddharta; **A Corte Interamericana de Direitos Humanos como Tribunal Constitucional.** Rio de Janeiro: Lumen Juris Ltda, 2020.

PIOVESAN, Flávia. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional.** São Paulo: Saraiva Jur, 2022.

“COMO VOCÊ AVALIA ESTE SERVIÇO?”: A TRANSFERÊNCIA DO TRABALHO DE FISCALIZAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO PELA PLATAFORMA AO CONSUMIDOR FINAL.

Raphaela Magnino Rosa Portilho, raphaelaportilho@unifeso.edu.br, docente, Faculdade de Direito, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Ricardo José Leite de Sousa, ricardo.sousa@loureiromaia.com.br, sócio do escritório Loureiro Maia Advogados.

Área temática: Relações Privadas e Direitos Sociais

RESUMO

Contextualização do problema: O fenômeno da plataformização do trabalho, também conhecido como “uberização” (ABÍLIO, 2019) é, atualmente, um tema central no debate público. Aplicativos como Uber, Ifood e outras plataformas de serviço digitais revolucionaram mercados nos últimos anos, destacando benefícios como praticidade e conforto para os usuários e provocando mudanças estruturais em vários modelos de negócio já estabelecidos (FRAZÃO, 2019). O grande debate tem sido sobre a configuração da relação que existe entre plataformas e parceiros (trabalhadores), sendo o principal argumento das plataformas para negação de vínculo empregatício o fato de que seriam apenas meras intermediadoras entre os trabalhadores e os consumidores finais. Contudo, uma característica muito peculiar desse modelo de negócios é que, em realidade, o cliente também trabalha (sem contraprestação) para a plataforma quando realiza atividade de avaliação dos serviços prestados pelos parceiros. Haveria, assim, uma terceirização da atividade de fiscalização da qualidade do serviço da plataforma para o consumidor final, que não é remunerado por isso. As plataformas, portanto, não precisam alocar recursos para que este trabalho de fiscalização seja realizado, seja por empregados pertencentes a seus quadros ou pela terceirização clássica dessa atividade, que consistiria na contratação de empresa prestadora de serviços dessa natureza. **Objetivos:** O estudo objetiva analisar eventual existência de prestação de trabalho pelos consumidores para as plataformas, a qual se desenvolve na atividade de avaliação dos serviços prestados a eles pelos trabalhadores parceiros, implicando em uma espécie de terceirização da atividade de fiscalização da qualidade do serviço. **Atividades desenvolvidas:** o estudo desenvolve-se como uma pesquisa teórica de natureza qualitativa, realizada por meio de técnicas de revisão documental e bibliográfica, a partir da análise e interpretação de dados obtidos, principalmente, na literatura e em documentos relacionados aos temas em análise. **Resultados:** os resultados preliminares da pesquisa em curso indicam que a atividade de avaliação dos serviços prestados pelos parceiros das plataformas que é realizada pelos consumidores configura uma espécie de terceirização da fiscalização da qualidade do serviço prestado, implicando, potencialmente, em redução de custos para as plataformas, posto que os clientes/consumidores realizam tal atividade sem qualquer forma de contraprestação.

Palavras-chave: uberização; trabalho; terceirização da atividade de avaliação

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, L. Uberização: Do empreendedorismo para o autogerenciamento subordinado. *Revista Psicoperspectivas*, v.18, n.3, 2019.

FRAZÃO, A. *Plataformas Digitais e os Desafios para Regulação Jurídica*. In: Parentoni, Leonardo. (coord.). *Direito, Tecnologia e Inovação*. Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2018, pp. 635-665.

O CASO MARBURY V. MADISON E O SEU IMPACTO NA CONSOLIDAÇÃO DO CONTROLE DIFUSO DE CONSTITUCIONALIDADE

Raphael Vieira da Fonseca Rocha, professor do Curso do Direito do UNIFESO.

Área temática: Constituição, Políticas Públicas e Cidadania.

RESUMO

Contextualização do problema: O caso *Marbury v. Madison* (1803) é um marco na história jurídica dos Estados Unidos e talvez do mundo, consolidando a realização do controle de constitucionalidade pelas cortes judiciais. A controvérsia surgiu quando William Marbury, nomeado juiz de paz por John Adams, não teve sua nomeação entregue antes do fim do mandato presidencial. Ao assumir, Thomas Jefferson ordenou que seu Secretário de Estado, James Madison, não entregasse as comissões, levando Marbury a buscar uma ordem judicial (*mandamus*) para compelir Madison a agir. A questão central envolvia o poder do Judiciário em declarar atos do Congresso inconstitucionais, em conformidade com a Constituição dos EUA. **Objetivos:** Demonstrar o impacto da decisão na criação do sistema difuso de constitucionalidade, que foi também internalizado no ordenamento jurídico brasileiro. No julgado, ficou definida a autoridade do Judiciário frente ao Congresso e ao Poder Executivo, firmando a Suprema Corte como guardiã da Constituição. O então presidente da Suprema Corte, John Marshall, determinou que, embora Marbury tivesse direito à sua nomeação, a Corte não tinha a competência para emitir a ordem de *mandamus*, pois a Seção 13 do *Judiciary Act* de 1789, que atribuía tal poder à Corte, era inconstitucional. Assim, Marshall estabeleceu o precedente da revisão judicial, consolidando o poder do Judiciário de invalidar atos legislativos contrários à Constituição. **Atividades desenvolvidas:** Leitura do inteiro teor do caso, bem como da doutrina brasileira em matéria de controle de constitucionalidade, em especial a obra do ministro Luís Roberto Barroso. **Resultados:** O controle difuso de constitucionalidade no Brasil, adotado com base na experiência norte-americana consolidada pelo caso *Marbury v. Madison*, permite que qualquer juiz ou tribunal do país declare a inconstitucionalidade de uma lei ou ato normativo no curso de um processo específico. Essa prática, derivada do modelo judicial norte-americano, fortaleceu a função do Poder Judiciário brasileiro como guardião da Constituição, assegurando a revisão judicial e a proteção dos direitos fundamentais. O impacto do caso *Marbury v. Madison* foi crucial na consolidação desse modelo no Brasil, pois forneceu o fundamento teórico para que juízes brasileiros, independentemente de sua instância, exerçam o controle de constitucionalidade, garantindo a supremacia constitucional e a eficácia plena dos direitos consagrados na Carta Magna. Com a evolução do ordenamento, outros controles foram sendo internalizados, tal como o concentrado de origem austríaca.

Palavras-chave: Caso *Marbury v. Madison*; Controle Difuso de Constitucionalidade; Direito Constitucional.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, Luís Roberto. O controle de constitucionalidade no direito brasileiro. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- MENDES, Gilmar Ferreira; BRANCO, Paulo Gustavo Gonet. **Curso de Direito Constitucional**. 15ª ed. Rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2020.
- MORAES, Alexandre de. **Direito constitucional**. 36ª ed. rev. e atual. São Paulo, Atlas: 2020.

PROCESSO CRIMINAL SIMULADO ATRAVÉS DE SIMULADOR DO PJE DO TJRJ

Paulo Cruz da Silva Junior (paulojunior@unifeso.edu.br), Discente, Curso de Direito

Área temática: Métodos e técnicas de ensino e de aprendizagem na área de humanas e sociais

RESUMO

Contextualização do problema: A presente atividade tem por contexto a atuação dos(as) estudantes que cursam a disciplina Práticas Jurídicas I e que, durante o curso, são instados a, dentre outras atividades de cunho prático, elaborarem peças processuais e manifestações jurídicas, individualmente ou em grupo, seja em processos reais de assistidos cujos interesses são patrocinados pelo NPJ, seja em casos hipotéticos indicados a título de exercícios síncronos (durante os plantões) e assíncronos (tarefas realizadas em casa). **Objetivos:** A elaboração de peças processuais e de manifestações jurídicas, que constitui uma das atividades mais importantes realizadas no NPJ, às quais é atribuída uma carga horária mínima, sem o que os(as) estudantes não são considerados(as) aptos para aprovação na disciplina Práticas Jurídicas I, no entanto, pode ser mais estimulada e realizada de uma forma mais realista e instigante para os(as) estagiários(as). **Atividades desenvolvidas:** Uma das atividades que mais tem despertado interesse é a do Processo Simulado, na qual os(as) estagiários(as) são divididos em pequenos grupos e passam a funcionar como acusadores(as) privados, defensores(as) ou julgadores(as) em um processo criminal simulado. Ao realizarem essa atividade os(as) estagiários são instados a desenvolver a capacidade e a aptidão para o trabalho em equipe, a analisar os fatos hipotéticos que lhes são apresentados, suas repercussões jurídicas, o conjunto de evidências e provas ofertadas e as estratégias jurídicas possíveis, com base nos conhecimentos teóricos que foram apreendidos em sala de aula, de maneira a possibilitar a tomada de decisões e a elaboração de peças processuais e manifestações jurídicas no patrocínio dos interesses jurídicos das partes envolvidas no processo simulado. A atividade Processo Simulado vinha sendo realizada através da funcionalidade “Tarefas” por meio da plataforma eletrônica do aplicativo *Canvas*, com a postagem dos arquivos digitais elaborados por cada grupo, conforme o momento processual adequado e obedecidos os prazos previstos em lei. No entanto, com a aquisição, por parte do UNIFESO, do serviço eletrônico simulador (<https://npjunifeso.com.br/pje/login>) do sistema do PJe do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, os processos – reais e/ou simulados – serão cadastrados naquela plataforma eletrônica e a atividade Processo Simulado passará a ser desenvolvida integralmente através dessa plataforma virtual. **Resultados:** Com isso espera-se haver um aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem de cunho prático, em razão da possibilidade de aperfeiçoamento da atividade Processo Simulado, que passará a agregar, além dos atributos descritos, o contato e o manuseio do sistema de processamento eletrônico do PJe pelos(as) estagiários(as) do NPJ.

Palavras-chave: Prática jurídicas; Processo simulado; Simulador PJe do TJRJ

REFERÊNCIAS

Canvas: Postagem das peças do processo simulado, disponível em <<https://unifeso.instructure.com/courses/2356/assignments/9812>>, acesso em 14/8/2024;

TWM Simuladores: Simulador PJe, disponível em <https://npjunifeso.com.br/pje>, acesso em 14/8/2024

A NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NA SOCIEDADE BRASILEIRA E SEU IMPACTO NA SOCIEDADE TERESOPOLITANA

Victória Fernandes de Rezende Garcia Vargas, Discente, Curso de Direito

Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

vicfernandesg@gmail.com

Tainah Simões Sales Thiago, Docente, Curso de Direito

Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

tainahthiago@unifeso.edu.br

Área temática: Direitos Humanos e Políticas Socioambientais.

RESUMO

O presente artigo visa promover uma análise acerca da naturalização da violência doméstica contra a mulher na sociedade brasileira e como esta naturalização impacta a sociedade na cidade de Teresópolis, no estado do Rio de Janeiro. Foram analisados o patriarcado e a violência de gênero como fator internalizado na sociedade, a violência doméstica e, por consequência, a naturalização desta. Em consequente, estudou-se os direitos das mulheres vítimas de violência doméstica. Desta forma, o trabalho possui o objetivo de estudar a realidade das mulheres dentro de seus lares, os seus direitos e os impactos ocorridos frutos desta violência.

Palavras-chave: Patriarcado. Violência de gênero. Violência doméstica.

INTRODUÇÃO

De acordo com o artigo 5º da Lei 11.340/2006, mais conhecida como a Lei Maria da Penha, violência doméstica e familiar contra a mulher é configurada a partir de qualquer tipo de ação ou omissão que cause à mulher morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico, dano moral ou patrimonial, baseado no seu gênero, ou seja, baseado no fato de esta ser uma mulher.

A violência doméstica tem se tornado cada vez mais habitual nos lares brasileiros, vez que os índices demonstram um aumento exponencial nos casos de violência doméstica. De acordo com o IPEA, no ano de 2022, ocorreram 144.285 casos de violência doméstica no Brasil, dentre estes casos, 51.407 são casos de violência física, 15.041 de violência psicológica, 12.477 de violência sexual, dentre outros tipos de violência.

Conforme dados do IPEA, 81% dos casos de agressões contra mulheres ocorrem em suas residências e, em 86% dos casos de violência doméstica e intrafamiliar, os agressores são homens. Desta forma, vê-se que os homens são os principais agressores e responsáveis pela ocorrência de violência doméstica no Brasil, o que pode ser explicado pela herança do patriarcado.

O patriarcado, nada mais é, do que um sistema que dá aos homens uma posição de poder. Importante destacar, que o patriarcado não apenas coloca o homem nessa situação de poder, coloca, por sua vez, homens heterossexuais em situações de superioridade e pautam a sociedade nesse padrão, colocando os homens em uma situação de destaque, valorizando o masculino de forma exacerbada ao feminino.

O Brasil, por ser um país com heranças patriarcais, coloca os homens como dominadores em muitas situações, o que reflete no ambiente domiciliar. Nos lares brasileiros, é muito comum encontrarmos mulheres como as responsáveis pelo os afazeres domésticos, enquanto os homens apenas trabalham fora de casa. Por sua vez, além de serem as responsáveis pelos afazeres domésticos, as mulheres, em grande parte dos casos, possuem sua profissão trabalho diversos dos afazeres domésticos, somando as responsabilidades e sendo, de certa forma, obrigadas a darem conta de tudo.

O gênero, que se relaciona com o patriarcado e com a violência, possui um conceito aberto construído a partir de opiniões sociais e particulares do masculino e do feminino. Ou seja, por mais que o gênero possua relação com o masculino e o feminino, este, não se relaciona com o sexo do indivíduo, sendo um fator subjetivo e volátil.

No tocante ao gênero, há quem visualize, ainda, a separação entre gênero masculino e feminino, dividindo a sociedade entre homens e mulheres nos ambientes. Em consequência à divisão, surge a violência de gênero.

A violência de gênero ocorre por meio de agressões físicas, psicológicas, sexuais, entre outras, contra quem esteja vulnerável diante de sua identidade de gênero ou orientação sexual. De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), no ano de 2017, uma em cada três mulheres foi vítima de algum tipo de violência.

Diante de uma ausência específica de definição de gênero, torou-se incoerente relacionar a violência de gênero com a violência contra a mulher, vez que esse tipo de violência é direto e específico contra o feminino e suas particularidades. Desta forma, a própria ONU (Organização das Nações Unidas), passou a adotar a denominação “violência contra a mulher” nos tratados internacionais.

JUSTIFICATIVA

A violência doméstica é uma consequência, uma herança do patriarcado e de seu reflexo na construção da sociedade, dos povos e na construção individual de cada ser humano, em especial, nos homens. O Brasil, por ser um país completamente patriarcal, transpassa para o dia a dia da população os obstáculos e dificuldades de uma sociedade pautada na masculinidade e em sua força.

As mulheres brasileiras perpassam por dificuldades do acordar ao dormir, em casa e no trabalho, pois sofrem violências em todos os âmbitos em que estão sendo elas as mais variadas. Ao serem diminuídas por sua

forma de vestir, de se portar, se relacionar, por seus estudos, seu trabalho e tantas outras formas de diminuição, as mulheres estão sofrendo uma forma de violência.

A violência no trabalho, ocorre quando a mulher não é valorizada, não ocupa cargos de chefia, sofre com assédios, dentre tantas outras formas. A violência doméstica, por sua vez, ocorre no local em que uma mulher deveria estar protegida, dentro de sua casa. Este tipo de violência, pode ser praticado por qualquer um de seu meio familiar, ocorre, porém, que grande parte dos agressores são homens, que estão preenchidos pela cultura do patriarcado e da masculinidade alta, onde proíbem as mulheres de serem e fazerem o que quiserem.

A violência doméstica é um obstáculo muito grande a ser enfrentado na sociedade com um todo, principalmente no Brasil, onde os números de casos deste tipo de violência só crescem. Em Teresópolis, o acervo de denúncias e processos de violência doméstica é abundante e só tende a crescer a cada dia que passa. Portanto, a necessidade de falarmos sobre o assunto torna-se urgente e necessário para a mudança de chave na sociedade e para a proteção dessas mulheres vítimas de uma violência cruel.

OBJETIVOS

Como objetivo geral, buscou-se contextualizar e entender a violência de gênero, sua herança advinda do patriarcado e a correlação entre ambos, as quais resultaram em uma violência contra a mulher de forma exacerbada. De modo específico, buscou-se compreender as consequências da sociedade patriarcal e como a sociedade pautada no homem como o provedor e dominador, assim como a naturalização da violência contra a mulher e sua inferência na sociedade teresopolitana.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A violência de gênero, teoricamente, além de englobar a violência de homens contra mulheres, também engloba a violência de mulheres contra homens, vez que o conceito de gênero não é delimitado, abrangendo tanto o masculino quanto o feminino. Desta forma, este é dos principais argumentos das críticas ao patriarcado, o regime de dominação-exploração dos homens às mulheres. (SAFFIOTI, 2015, págs. 47 e 48).

O gênero, além de ser uma categoria de análise, anda ao lado de uma construção histórica, analisada em diversas vertentes, onde entende-se que “o gênero é a construção social do masculino e do feminino.” (SAFFIOTI, 2015, págs. 47). Ademais, o gênero em seu conceito, não expressa a desigualdade entre homens e mulheres, vez que essa hierarquia é, muitas vezes, presumida. Isto, por conta do patriarcado que, por toda a história, cristalizou a primazia do homem à mulher. (SAFFIOTI, 2015, págs. 49). Atualmente, por mais que os homens não possuam os mesmos poderes sobre a vida das mulheres, ainda, em sua parcela, sentem-se no direito de controlar e decidir sobre a vida e o corpo destas, podendo ser essa sua esposa, filha, conhecida ou até mesmo uma desconhecida, basta que seja uma mulher, isto pelo fato do homem sentir-se superior à elas.

Por ser um sistema em que o homem é o topo de culturas, estruturas e relações, sendo estes, principalmente, homens brancos, cisgênero e heterossexuais, o patriarcado é colocado em prática na sociedade e dentro dos lares. O domínio dos homens sobre as mulheres, pode ser analisado dentre diversas vertentes e camadas sociais e dá a eles, diversos privilégios. (FOLTER, 2021, on-line).

Segundo a professora Teresa Lisboa, pesquisadora da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), a primeira forma de patriarcado surgiu antes de Cristo, por volta de 800a.C. a 500a.C., onde o homem mais velho da família era o controlador do poder de toda sua linhagem. (ANTONIELE, 2022, on-line). Essa forma de “organização familiar”, mesmo que extremamente machista e patriarcal, ainda pode ser encontrada na atualidade, vez que a sociedade carrega essa herança.

Para a professora do Departamento de Direito da UFMG e presidente do Instituto de Política por.de.para Mulheres, Letícia Kreuz, o movimento feminista foi um fator importante para desenhar o assunto em que a estrutura social onde o homem é superior e mais poderoso do que a mulher. Ainda, Kreuz diz, que o termo patriarcado passou a ser a denominação da superioridade do masculino sobre o feminino, a partir da década de 1970 (ANTONIELE, 2022, on-line), caminhando ao lado do movimento feminista contemporâneo.

O movimento feminista contemporâneo surgiu na segunda metade da década de 1960 nos Estados Unidos, espalhando-se por diferentes países entre os anos de 1968 e 1977. Este movimento, reivindicada a libertação das mulheres e suas diferenças, onde o feminismo buscava novos valores para transformar a sociedade e as relações nesta. (CANCIAN, Renato, 2016, on-line).

Por mais que o movimento feminista tenha surtido efeito na sociedade e angariado grande parcela de mulheres e, até de homens, muito ainda se tem a evoluir. A herança do patriarcado e sua aplicação no dia a dia da sociedade, faz com que a violência se torne parte do cotidiano de muitas casas, vez que a ideia de superioridade do homem à mulher passe a ser não apenas uma questão laboral, mas, também, familiar. E, independente da conquista de direitos para as mulheres, ainda há homens que as podem, as controlem, as mande, as maltrate e as violenta das mais diversas formas.

A violência doméstica contra a mulher, de acordo com o artigo 5º da Lei 11.340/2006, ocorre por meio de qualquer ação ou omissão, quando baseada em seu gênero, causando-lhe morte, lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico, dano moral ou patrimonial. Este tipo de violência desenrola-se no âmbito doméstico, com o convívio permanente entre autor e vítima, independente de vínculo familiar, desenrola-se no âmbito familiar, entre parentes de laços naturais, por afinidades, ou vontade expressa e por meio de qualquer relação íntima de afeto, quando o autor convive ou conviveu com a vítima de quaisquer formas, independente de com ela coabitar ou não, sendo uma forma de violência aos direitos humanos. (Lei Maria da Penha, 2006; Lei 11.340/2006).

Nos últimos anos, houve um significativo aumento dos índices de violência contra a mulher. Fato este que pode ser justificado por alguns fatores, como por exemplo, o estudo realizado pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos, com base no estudo de dados do portal Siga Brasil, onde conclui-se que o repasse orçamentário do governo Bolsonaro reduziu em 94% para estas políticas de enfrentamento de violência contra a mulher, as quais, dentre tantas ações, constrói a Casa da Mulher Brasileira e Centros de Atendimento à Mulher. (IPEA, Atlas de Violência, 2023, p. 42). Podemos citar também, o radicalismo político e o aumento do conservadorismo no país, reforçando os valores patriarcais, estes, incentivados pelo ex-presidente Bolsonaro, o qual pode ter ajudado na propulsão dos atritos e violências contra a mulher perante a sociedade. Por outro lado, temos a pandemia de covid-19, a qual manteve a população isolada em casa, somada com os serviços operacionais afetados, resultando, em alguns casos, problemas financeiros, pode ter contribuído para o aumento de violências (IPEA, Atlas da violência, 2023, p.42).

Desta forma, a naturalização da violência doméstica contra a mulher ocorre por conta das construções e heranças patriarcais e machistas, que cresceram e se instauraram na sociedade de forma exorbitante, a ponto de torna-se natural, quase ao ponto de ser imperceptível para alguns. (UEL; 2018; on-line).

Além de tornar-se natural, muito se vulgariza o combate à violência doméstica contra a mulher, tornando a luta banal e a violência tolerável. Com isso, os comportamentos da violência passam a ser aplicados no dia a dia de forma velada, por meio de falsas ações e atitudes, com a justificativa de serem proteção, cuidado, carinho, amor, entre outros tipos de sentimentos, mas que, na verdade, são a violência em sua forma, tecnicamente, branda. (UEL; 2018; on-line).

Justificar falas morais e religiosas, por exemplo, que camuflam o controle e a possessividade, como uma forma de carinho, amor e outros, é fechar os olhos e acobertar a violência doméstica velada e, ao mesmo tempo, escancarada. (UEL; 2018; on-line). Uma vez que se torna a mulher vulnerável às falas e atitudes do indivíduo “patriarcal” e machista, está, muitas vezes, não se enxerga em um relacionamento abuso e violento, seja ele familiar, amoroso e afins. Desta forma, a violência doméstica passou a ser ainda mais naturalizada no

cotidiano social, de forma a quase não ser percebida por quem está no ciclo de violência e por quem o cerca, pois, diante dessa naturalização, identificar a violência doméstica, para muitos, tornou-se um obstáculo.

Embora o Brasil sempre tenha sido um país patriarcal com altos índices de violência contra as mulheres (anteriormente sem esta nomeação), antes de 2006, não havia legislação para proteger e tutelar os direitos das mulheres que sofriam violências com base em seu gênero. Fato este se dava, justamente por conta do sistema patriarcal instaurado na sociedade e que refletia na esfera legislativa e judiciária.

Em 2006, foi aprovada a Lei nº 11.340/2006, carinhosamente apelidada de “Lei Maria da Penha”. Maria da Penha, à época mestrande de farmácia na USP (Universidade de São Paulo), conheceu na Universidade, em 1974, o colombiano Marco Antonio Viveros. Futuramente, em 1976, Maria da Penha e Marco casaram-se após o nascimento da primeira filha do casal e do fim do mestrado de Maria. Em seguida, o casal mudou-se para Fortaleza, quando a história passou a mudar de figura.

Com a mudança para o Estado do Ceará, a conquista da cidadania brasileira e a estabilização profissional e econômica, Marco começou as agressões contra Maria da Penha, como também com suas filhas, criando um ciclo constante de violência. (Instituto Maria da Penha, on-line).

Após sete anos de casamento, em 1983, Maria da Penha foi vítima de uma tentativa dupla de feminicídio, termo criado em 1976 por Diana Russell para diferenciar o homicídio de mulheres em razão de seu gênero (Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, 2019, on-line), sendo o autor do crime o seu próprio marido. O crime tentado ocorreu após Marco dar um tiro nas costas de Penha enquanto a mesma dormia, deixando-lhe várias lesões e fazendo com que a mesma ficasse paraplégica, além de outras consequências físicas e psicológicas. Marco, por sua vez, alegou não ter sido o autor do fato, sendo o disparo fruto de uma tentativa de assalto, fato desmentido pela perícia. (Instituto Maria da Penha, on-line).

Após quatro meses do ocorrido, Maria da Penha retornou para casa. Ao retornar, seu marido a manteve em cárcere privado pelo período de quinze dias, além de tenta-la eletrocutá-la o banheiro. Além do mais, o agressor fez com que Penha assinasse uma procuração na qual dava a ele a autorização para agir em nome dela, assim como insistiu no não avanço das investigações periciais sobre o primeiro caso, o suposto assalto. (Instituto Maria da Penha, on-line).

O primeiro julgamento do agressor, Marco Antonio, ex-marido de Maria da Penha, ocorreu em 1991, quando foi condenado a quinze anos de prisão, mas, em seguida, após recursos realizados por sua defesa, foi absolvido. (Instituto Maria da Penha, on-line). Da mesma forma, no ano de 1996, o agressor de Penha foi novamente julgado, condenado a dez anos e seis meses de prisão, porém, também, foi absolvido após alegações de sua defesa. (Instituto Maria da Penha, on-line).

Em 1994, Maria da Penha escreveu o livro “Sobrevivi... posso contar”, onde relatou toda sua história. No ano de 1998, o caso de Maria da Penha ganhou visibilidade internacional, momento em que o Centro de Justiça e o Direito Internacional e o Comitê Latino-americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher, denunciaram o caso de Penha para a Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos. Ocorre que mesmo diante a assinatura de pactos importantes e mesmo diante da gravidade do caso, o Estado brasileiro não se manifestou. (Instituto Maria da Penha, on-line).

Apenas em 2001, após o recebimento de quatro ofícios da Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos, o Brasil, como Estado, foi responsabilizado por “negligência, omissão e tolerância em relação à violência praticada contra as mulheres brasileiras.” Além do envio dos ofícios, foram enviadas ao Brasil algumas sugestões e recomendações para a mudança do quadro nacional em relação à proteção das mulheres. (Instituto Maria da Penha, on-line).

Diante da necessidade de mudanças, em 2002, criou-se um Consórcio de ONGs Feministas para que agissem e elaborassem uma lei que combatesse a violência doméstica contra as mulheres no Brasil. Desta forma, criou-se os projetos de Lei nº 4.559/2004 e nº 37/2006, os quais foram aprovados de forma unânime a

sancionados pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, culminando na Lei nº 11.340, popularmente conhecida como Lei Maria da Penha. (Instituto Maria da Penha, on-line).

Com os avanços dos direitos humanos e, principalmente, dos direitos das mulheres, mesmo que a passos lentos, os direitos e garantias para as mulheres no Brasil vem crescendo e evoluindo cada vez mais. É garantido às mulheres, por exemplo, o direito à escuta qualificada feita por profissionais capacitados, assim como medidas protetivas, escolta policial para retirada de bens da residência, acesso à atendimento jurídico, dentre outros diversos direitos. (Instituto Patrícia Galvão, on-line).

Dessa forma, pode-se analisar que a violência contra as mulheres ocorre há tempos, ainda sim, foi necessário um caso de extrema covardia e crueldade gerar impactos internacionalmente para que houvesse uma mobilização para a proteção às mulheres. Embora muito se tenha evoluído, muito há de evoluir, pois faz-se necessário, principalmente no âmbito da violência doméstica, uma constante evolução dos direitos das mulheres e vítimas.

A cidade de Teresópolis, no Estado do Rio de Janeiro, recebeu o nome em homenagem à Imperatriz Tezeza Cristina, pois era de grande apreço da família imperial. Em meados de 1821 em diante, um português de origem inglesa, George March, adquiriu um grande pedaço de terra na cidade, transformando-a em fazenda, a qual tornou-se um chamariz para viajantes que saíam das Minas Gerais e passavam por Petrópolis para irem ao porto da Baía de Guanabara. (Terê.com.br, on-line).

Diante da influência imperial e de grandes figuras vindas de uma cultura patriarcal, a sociedade teresopolitana tornou-se, por consequência, em sua essência, uma sociedade reflexo do que absorveu ao longo do tempo. A herança do patriarcado advém até a atualidade e gera consequências no dia a dia da sociedade, principalmente no dia a dia das mulheres no município.

Entre os anos de 2020 e 2023, houve um aumento de 95% de aumento dos casos de violência contra a mulher no Estado do Rio de Janeiro, sendo o perfil dos agressores, principalmente, pessoas do convívio familiar da vítima. Segundo dados, o Estado do Rio de Janeiro é líder em registros de feminicídio. Além do mais, no mesmo período, houve um aumento de 134% nos registros de estupro no Estado. (Pitasse, 2024, on-line).

A cidade de Teresópolis, embora considerada pequena e de interior, chama atenção pelo crescimento de ocorrências de crimes, com altos índices de homicídios (O Diário de Teresópolis, 2024, on-line), não ficando atrás nos altos índices de violência doméstica. Ocorre, porém, que por tratar-se de uma cidade intitulada como uma das mais seguras do Estado do Rio de Janeiro (My Side, 2024, on-line), pouco são divulgados os índices de crimes do município, principalmente os índices de registros de ocorrência de violência doméstica.

De acordo com a Secretaria Geral de Dados Gerenciais e Análise de Indicadores do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, apenas no mês de junho de 2024, houve mais de 4.170 novos casos de violência doméstica no Estado (Observatório Judicial de Violência Contra a Mulher, 2024, on-line). Importante ressaltar, que esses dados são apenas de inquéritos denunciados, ou seja, não contabiliza os novos registros de ocorrência sobre violência doméstica.

O Ministério Público, tendo como um de seus atributos tutelar os interesses da sociedade, possui Promotorias especializadas em Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher. Estas promotorias atuam no combate à violência doméstica, além de possuírem atribuição para atuar nos inquéritos policiais e nos processos judiciais, tutelando pelos direitos garantidos às vítimas na Lei Maria da Penha e afins, assim como atuam no atendimento, diálogo e acompanhamento com as vítimas. (MPRJ, on-line)

O Município de Teresópolis possui o NUAM, Núcleo de Atendimento à mulher, onde é realizado o acolhimento e avaliação de risco FRIDA (Formulário Nacional de Risco e Proteção à Vida), além do encaminhamento para o CRAM. O CRAM, Centro de Referência de Atendimento à Mulher, por sua vez, atende e acompanha, de forma especializada, as mulheres em situação de violência com serviços sociais, psicológicos e apoio jurídico. (Prefeitura de Teresópolis, Carta de serviços, on-line).

Em 2023, foi sancionado pelo Presidente da República Luiz Inácio Lula Da Silva, a Lei nº 14.674/2023, a qual prevê a concessão do auxílio aluguel para vítimas de violência doméstica, devendo ser concedido pelo juiz às mulheres que foram afastadas de seu lar em situação de vulnerabilidade econômica e social. (Senado Federal, 2023, on-line). Ocorre, que em 2020, no Município de Teresópolis, foi sancionada a Lei Municipal nº 3.842/2020, que concede o mesmo auxílio aluguel para as vítimas de violência doméstica no município (Hora e meia, 2021, on-line) que estejam referenciadas na Secretaria dos Direitos da Mulher e o benefício será pago os recursos da Secretaria de Desenvolvimento Social (Portal Terê, 2021, on-line).

No ano de 2023, foi inaugurada em Teresópolis, por meio de convênio realizado entre o TJRJ (Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro), a Secretaria Estadual de Polícia Civil e a Prefeitura de Teresópolis, a Sala Lilás visando a humanização do atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar, física e sexual na sala do IML (Instituto Médico Legal), sendo os atendimentos realizados por uma equipe especializada e formada, em maioria, por mulheres (TJRJ, 2023, on-line).

Desta forma, conclui-se que por mais que os índices de violência doméstica tenham aumentado no município, principalmente por conta da bagagem do patriarcado na essência da população deste, o Ministério Público, o Município de Teresópolis, o Poder Judiciário e a Delegacia de Polícia agem de forma eficaz para o atendimento humanitário e capacitado para a vítima de violência doméstica.

METODOLOGIA

Na construção da presente pesquisa, será utilizado o método dedutivo e objetivo descritivo, pois a pesquisa será desenvolvida através de análise de dados do processo histórico sobre o patriarcado e suas consequências no dia a dia da população e em como isso acarreta nos índices e ocorrências de violências domésticas, com evidência no município de Teresópolis, no Estado do Rio de Janeiro.

A finalidade da pesquisa é básica, ou seja, aprofundará noções e informações já existentes sobre os temas por meio de fontes como artigos científicos publicados, legislações pertinentes, notícias jornalísticas, obras audiovisuais e outras. Desta forma, a pesquisa será bibliográfica-documental. A abordagem, por sua vez, será realizada de forma quantitativa, diante da realização de análises valorativas de todos os dados coletados a partir das fontes mencionadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, infográfico), no ano de 2022, houve o maior número de estupros da história do Brasil, com um aumento de 8,2% em relação ao ano de 2021, totalizando 74.930 vítimas deste crime, sendo 18.110 estupros e 56.820 estupros de vulnerável. Os crimes de estupro, ocorrem em 68,3% dos casos na residência da vítima e, em 9,4% dos casos, em vias públicas, sendo as principais vítimas de estupro, crianças entre 0 e 13 anos (61,4% dos casos) e 10,4% das vítimas, tem menos de 4 anos de idade, culminando no alto número de estupros de vulneráveis no país.

Ainda sobre o perfil das vítimas, estas são, em maioria, mulheres, representando 88,7% dos casos (FBSP, 2023, p.1). O estudo latino-americano intitulado ‘Não se Cale’, avaliou que apenas 5% das vítimas de violência sexual, sendo estas adultas, denunciaram o crime sofrido à polícia. Diversos são os motivos para não denunciar, sendo os principais a vergonha, medo, culpa, receio de não acreditarem, falta de apoio. (Governo do Mato Grosso do Sul, 2020, on-line).

Estabelecido no artigo 216-A do Código Penal, o assédio sexual trata do constrangimento a alguém, objetivando vantagem ou favorecimento sexual, valendo-se de sua alta hierarquização ou ascendência no exercício de emprego, cargo ou função (Código Penal, 1940; Lei nº 12.015/2009).

Em 2023, de acordo com o Ministério Público do Trabalho, as denúncias de assédio sexual no Brasil aumentaram, tendo o órgão recebido 831 denúncias no período entre janeiro e julho do referido ano. No tocante aos dados do Tribunal Superior do Trabalho, no ano de 2023, foram iniciados mais de 26 mil processos de assédio sexual e, por dia, o TST recebeu em média, cerca de 220 novos processos (FENAE, 2023, *on-line*).

Um estudo realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e pelo Data Folha (FSBP, *Vísível e Invisível*, 2023, *on-line*) mostrou que 33,4% das mulheres brasileiras com quatorze anos ou mais, sofreram algum tipo de violência, seja ela sexual ou física por parte de parceiro íntimo ou ex-companheiro ao longo da vida, totalizando 21,5 milhões de mulheres, um número maior do que a média mundial de 27%(OMS). No ano de 2023, cerca de 28,9% das mulheres, totalizando 18,6 milhões de mulheres, sofreram algum tipo de violência ou agressão, sendo 30,3% das mulheres com idade entre dezesseis e vinte e quatro anos.

Nos últimos anos, houve um significativo aumento dos índices de violência contra a mulher. Fato este que pode ser justificado por alguns fatores, como por exemplo, o estudo realizado pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos, com base no estudo de dados do portal Siga Brasil, onde conclui-se que o repasse orçamentário do governo Bolsonaro reduziu em 94% para estas políticas de enfrentamento de violência contra a mulher, as quais, dentre tantas ações, constrói a Casa da Mulher Brasileira e Centros de Atendimento à Mulher. (IPEA, Atlas de Violência, 2023, p. 42). Podemos citar também, o radicalismo político e o aumento do conservadorismo no país, reforçando os valores patriarcais, estes, incentivados pelo ex-presidente Bolsonaro, o qual pode ter ajudado na propulsão dos atritos e violências contra a mulher perante a sociedade. Por outro lado, temos a pandemia de covid-19, a qual manteve a população isolada em casa, somada com os serviços operacionais afetados, resultando, em alguns casos, problemas financeiros, pode ter contribuído para o aumento de violências (IPEA, Atlas da violência, 2023, p.42).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo objetivou o estudo e a reflexão sobre a ocorrência dos casos de violência na sociedade e em como há bagagem do patriarcado e do passado nos dias atuais, além de demonstrar a importância sobre o assunto, vez que pouco se vê discussões sobre o mesmo.

No tocante a relevância do assunto, mostra-se cada dia mais evidente a necessidade de falar sobre como a mulher é objetificada, sobre como o patriarcado exerce influência sobre esta objetificação e em como em esta objetificação resulta na ocorrência de violência doméstica e em casos de extrema falta de humanidade para com o próximo.

Desta forma, a necessidade do tema mostra-se evidente e significativa para o combate à cultura do machismo, ao combate para o fim da violência doméstica nos municípios brasileiros, a violação dos direitos da vítima e para a conscientização da população contra as consequências dos crimes praticados no âmbito doméstico.

REFERÊNCIAS

ANTONIELE, Luciano. **Patriarcado surgiu há 2,5mil anos; você sabe o que é esse sistema?** Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2022/04/05/patriarcado-surgiu-ha-25-mil-anos-voce-sabe-o-que-e-esse-sistema.htm#:~:text=Segundo%20ela%2C%20foi%20no%20Per%C3%ADodo,poder%20de%20toda%20uma%20linhagem>. Acesso em: 17 de jul. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006.** Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar

contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Brasília – DF, 07 ago. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm. Acesso em: 11 jul 2024.

CERQUEIRA, Daniel; et. al. **IPEA- Atlas da violência contra a mulher 2024**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/7868-atlas-violencia-2024-v11.pdf>. Acesso em: 11 de jul 2024.

FERNANDES, Nathaly; NATIVIDADE, Carolina. **A naturalização da violência contra a mulher**. 2018. Disponível em: <https://anais.uel.br/portal/index.php/SGPP/article/download/1023/907/>. Acesso em: 18 de jul. 2024.

FOLTER, Regiane. **O que é patriarcado?** Disponível em: <https://www.politize.com.br/patriarcado/>. Acesso em: 17 de jul. 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, p. 136-145, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil**. 4ª Edição, 02 mar. 2023. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/visivel-e-invisivel-a-vitimizacao-de-mulheres-no-brasil-4a-edicao/. Acesso em: 30 mar. 2024.

GALVÃO, Instituto Patrícia. **Direitos, responsabilidades e serviços para enfrentar a violência**. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/violencias/acoes-direitos-e-servicos-para-enfrentar-a-violencia/>. Acesso em: 30 de jul. 2024.

MAHMUD, Issa. **Violência Sexual. NÃO SE CALE**, 2020. Disponível em www.naosecale.ms.gov.br/violencia-sexual/. Acesso em: 30 Mar. 2024

MORAES, Naymme. **Cultura da violência contra as mulheres está nas raízes do Brasil**. , 9 Jan. 2018. Disponível em: vermelho.org.br/2018/01/09/cultura-da-violencia-contra-as-mulheres-esta-nas-raizes-do-brasil/. Acesso em: 3 abril 2024.

MPRJ. Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro. **Violência Doméstica**. Disponível em: <https://www.mprj.mp.br/conheca-o-mprj/areas-de-atuacao/violencia-domestica>. Acesso em: 31 de jul. 2024.

O DIA. Hora e Meia. **Teresópolis regulamenta lei que cria auxílio aluguel para mulheres vítimas de violência doméstica**. 08 de Janeiro de 2021. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.meiahora.com.br/geral/2021/01/6061162-teresopolis-regulamenta-lei-que-cria-auxilio-aluguel-para-mulheres-vitimas-de-violencia.html>. Acesso em: 31 de jul. 2024.

O DIÁRIO DE TERESÓPOLIS. **Atlas da Violência: Teresópolis é o município com a maior taxa de homicídios na Região Serrana**. 20 de junho de 2024. Teresópolis, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://netdiario.com.br/noticias/atlas-da-violencia-teresopolis-e-o-municipio-com-a-maior-taxa-de-homicidios-na-regiao-serrana/#:~:text=Segundo%20a%20pesquisa%2C%20que%20utiliza,e%20tem%20taxa%20de%209.0>. Acesso em: 31 de jul. 2024.

PENHA, Instituto Maria da. **Quem é Maria da Penha**. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/quem-e-maria-da-penha.html>. Acesso em: 20 de jul. 2024.

PITASSI, Mariana. Brasil de Fato. **Violência contra as mulheres aumenta 95% em três anos no estado do Rio**. Rio de Janeiro. 07 de março de 2024. Disponível em: <https://www.brasildefatorj.com.br/2024/03/07/violencia-contra-as-mulheres-aumenta-95-em-tres-anos-no-estado-do-rio-aponta-relatorio>. Acesso em: 30 de jul. de 2024.

REDAÇÃO, My Side. **10 cidades mais seguras do Rio de Janeiro**. 07 de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://myside.com.br/guia-imoveis/cidades-mais-seguras-rio-de-janeiro>. Acesso em: 31 de jul. de 2024.

SAFFIATI, Heleieth. **Gênero, Patriarcado, Violência**. São Paulo - SP, 2015, Disponível em: fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2021/10/genero_web.pdf. Acesso em: 30 jun. 2024.

SENADO FEDERAL. **Lei concede auxílio-aluguel para mulher vítima de violência**. 15 de setembro de 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/09/15/lei-concede-auxilio-aluguel-para-mulher-vitima-de-violencia>. Acesso em: 31 de jul. 2024.

TERÊ.com.br. **História de Teresópolis**. Teresópolis. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.tere.com.br/historia-teresopolis/>. Acesso em: 30 de jul. 2024.

TERÊ, Portal. **Auxílio aluguel para mulheres vítimas de violência**. 08 de Janeiro de 2021. Teresópolis. Rio de Janeiro. Disponível em: https://www.portaltere.com/noticias5/notictere05111_210108.htm. Acesso em: 31 de jul. 2024.

TERESÓPOLIS, Prefeitura. Carta de Serviços. **Núcleo de Atendimento à Mulher - NUAM**. Teresópolis. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://servicos.teresopolis.rj.gov.br/direitos-da-mulher/nucleo-de-atendimento-a-mulher-nuam/#>. Acesso em: 31 de jul. 2024.

TERESÓPOLIS, Prefeitura. Carta de Serviços. **Centro de Referência de Atendimento à Mulher- CRAM**. Teresópolis. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://servicos.teresopolis.rj.gov.br/direitos-da-mulher/centro-de-referencia-de-atendimento-a-mulher-cram/>. Acesso em: 31 de jul. 2024.

TJMG. Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais. **Justiça pela Paz em Casa: entenda o que caracteriza o feminicídio**. Disponível em: <https://www.tjmg.jus.br/portal-tjmg/informes/justica-pela-paz-em-casa-entende-o-que-caracteriza-o-feminicidio.htm#>. Acesso em: 29 de jul. 2024.

TJRJ. Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. **Observatório Judicial de Violência Contra a Mulher**. Junho de 2024. Disponível em: <https://www.tjrj.jus.br/web/guest/observatorio-judicial-violencia-mulher>. e <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMjI3OTY1ZDMtMTYyMS00ZDIzLTljMGYtMGMyZDFiYjk0MWIyIiwidCI6ImNINGUxMTY0LTk4NmYtNDEzMi04NWQxLTFIM2MxN2NmN2Q2ZSIsImMiOjR9>. Acesso em: 31 de jul. 2024.

TJRJ. Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. **Teresópolis ganha Sala Lilás para atender mulheres vítimas de violência**. 01 de novembro de 2023. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.tjrj.jus.br/noticias/noticia/-/visualizar-conteudo/10136/344270616#:~:text=O%20Tribunal%20de%20Justi%C3%A7a%20do,de%20Pol%C3%ADcia%20T%C3%A9cnica%20Cient%C3%ADfica%20de>. Acesso em: 31 de jul. 2024.

UOL. **Banco de Dados da Folha**. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/biografias/simone-de-beauvoir.jhtm>. Acesso em: 17 de jul. 2024.

ASSÉDIO NO FUTEBOL: MOVIMENTO DAS JOGADORAS DO CORINTHIANS CONTRA RECONTRATAÇÃO DE TÉCNICO DE FUTEBOL FEMININO

Helena de Araújo Barroso, helena09faculdade@gmail.com, Discente do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO.

Larissa de Araújo Nogueira Melo, larissaaraujo2oficio@gmail.com, Discente do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO.

Leonardo Portes Ferreira de Freitas, leonardportes98@gmail.com, Discente do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO.

Lucas Morais Ribeiro Gomes, moraislucas36@gmail.com, Discente do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO. Tatiana Couto Wacker Guinossi, tatymolten@gmail.com, Discente do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO.

Victória Fernandes de Rezende Garcia Vargas, vicfernandesg@gmail.com, Discente do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO.

Área temática: Dogmática Penal e Processual Penal, Política Criminal e Criminologia, Direitos Humanos e Políticas Socioambientais.

RESUMO

Contextualização do problema: Jogadoras de futebol feminino enfrentam abusos constantes, tanto físicos quanto morais, frequentemente por parte de membros da comissão técnica, como treinadores e assistentes, que muitas vezes escapam impunes. Uma pesquisa revelou que 26,8% das mulheres no futebol feminino brasileiro sofreram assédio sexual, enquanto 4,8% acreditam que sim. Apenas 52,6% afirmaram categoricamente que não passaram por isso. Muitas participantes não reconheceram o assédio devido ao desconhecimento do amplo espectro do tema. Os abusos ocorrem em vários contextos, incluindo concentrações, hotéis, treinos, redes sociais e confraternizações, envolvendo convites inapropriados, pedidos de fotos íntimas, toques indesejados e tentativas de beijo forçado. **Objetivo:** A pesquisa sobre jogadoras de futebol feminino no Brasil visa quantificar a incidência de assédio sexual e moral, identificar os tipos de abusos e os contextos em que ocorrem, e compreender seu impacto na saúde das atletas. Destaca-se a impunidade dos agressores e a falta de medidas eficazes para enfrentar o problema. A sensibilização e o incentivo à denúncia são essenciais para promover mudanças na legislação e na cultura do futebol. Enquanto não houver respeito pelas atletas, é crucial o apoio dos clubes e os protestos, como o lema “Respeita As Minas” do Corinthians, que encorajam as mulheres a denunciarem e não se calarem. **Atividades desenvolvidas:** Neste primeiro momento, a pesquisa foi realizada através de revisão bibliográfica, análise legislativa e estudo de dados estatísticos fornecidos por sites jornalísticos. **Resultados:** Embora a pesquisa sobre assédio no futebol feminino seja recente, ela pode levar a importantes avanços na prevenção de abusos e no apoio às jogadoras. Um estudo mais aprofundado pode ajudar a criar um ambiente mais seguro e encorajar as mulheres a denunciarem abusos e a seguir suas paixões sem medo.

Palavras-chave: Assédio Sexual; Futebol Feminino; Prevenção e Denúncia.

REFERÊNCIAS

GLOBO; ALVES, C. **“Meu técnico tentou me beijar”**: levantamento inédito revela casos de assédio no futebol feminino. Disponível em: <“Meu técnico tentou me beijar”: levantamento inédito revela casos de assédio no futebol feminino | futebol feminino | ge>.

DURÃES, G.; GLOBO, O. **“Respeita as Minas”**: onda de protestos retorna após contratação de Cuca pelo Corinthians. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/esportes/noticia/2023/04/respeita-as-minas-onda-de-protestos-%20retorna-apos-contratacao-de-cuca-pelo-corinthians.ghtml>>.

ESTANISLAU, L. **No Brasileiro feminino, jogadoras protestam contra técnico acusado de assédio**. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2024/04/13/no-brasileiro-feminino-jogadoras-protestam-contra-tecnico-acusado-de-assedio>>.

ACOLHIMENTO A POPULAÇÃO VULNERÁVEL

Aluna: Natália da Silva Machado, nataliamachado.escriptorio@gmail.com; discente do curso de Direito da Unifeso.

Área temática: Direitos Humanos e Políticas Socioambientais.

RESUMO

Contextualização do problema: O trabalho tem como principal importância o acolhimento a população carente do município de Teresópolis. O acolhimento à população economicamente vulnerável é um tema de grande relevância social e humana. Em um mundo marcado por desigualdades econômicas e sociais, a necessidade de oferecer suporte e assistência às pessoas em situação de vulnerabilidade econômica é imperativa para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. **Objetivos:** Primeiramente, o acolhimento a essa população tem como objetivo garantir a dignidade humana como direito fundamental. Pessoas que enfrentam dificuldades econômicas muitas vezes se veem privadas de necessidades básicas. Ao proporcionar apoio, seja por meio de assistência social, assistência jurídica através do Núcleo de Práticas Jurídicas, assistência na área da saúde pública ou iniciativas comunitárias da Universidade, estamos assegurando que esses indivíduos possam ter acesso ao mínimo necessário para uma vida digna. **Atividades a serem desenvolvidas:** Além disso, o projeto de acolhimento pretende desenvolver a dinâmica de acolhimento com o fito de contribuir para a redução das desigualdades sociais. Programas de assistência social são essenciais para quebrar o ciclo da desigualdade. Essas ações não apenas beneficiam diretamente os indivíduos atendidos, mas também têm um impacto positivo em toda a comunidade, promovendo a inclusão social. E eu, como monitora do Núcleo de Direitos Humanos, observo esse trabalho não só como algo importante, mas sim como indispensável. **Resultados esperados:** Os resultados esperados encontram-se no fortalecimento do tecido social. Quando a sociedade se mobiliza para ajudar os mais necessitados, cria-se um senso de solidariedade e cooperação. Essa união é crucial para a construção de comunidades mais resilientes e coesas, capazes de enfrentar desafios e superar adversidades de maneira coletiva. Em resumo, acolher a população economicamente vulnerável é uma questão de justiça social, humanidade e desenvolvimento sustentável. Ao garantir que todos os indivíduos tenham acesso às condições básicas para uma vida digna, estamos promovendo a igualdade de oportunidades e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. É um compromisso que exige a colaboração de todos os setores da sociedade e que deve ser continuamente fortalecido para alcançar um futuro melhor para todos.

Palavras-chave: dignidade humana; vulnerabilidade; população de rua;

REFERÊNCIAS

RAWLS, John. Uma Teoria da Justiça. (trad. Almiro Pisetta, Lenita Esteves). São Paulo: Martins Fontes, 2000.

A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DOS BENS DO INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL EM TERESÓPOLIS

Caio Márcio Gutterres Taranto; caiotaranto@unifeso.edu.br; Professor. Direito - Unifeso.

Área temática: Constituição, políticas públicas e cidadania.

RESUMO

Contextualização do problema: O Instituto Nacional do Seguro Social é proprietário de gleba que corresponde cerca de cinco bairros em Teresópolis, em especial as localidades da Fonte Santa e Quinta Lebrão. A autarquia previdenciária, então, ajuizou a Ação de Reintegração 2017.5115199174-0, com pedido liminar, pretendendo a desocupação de toda a área. A referida ação trata de demanda possessória existente entre o Poder Público e cerca de 25 mil teresopolitanos. Apesar do abandono histórico e de fato das localidades pelo Poder Público, elas são contabilizadas como ativos do INSS, inclusive perante o Tribunal de Contas da União. Os precedentes contemplam que a ocupação de bem público é mera detenção não passível de proteção contra o Ente Público proprietário do imóvel. Os atos de mera tolerância do Poder Público, assim, não geram a posse em favor do particular, mesmo que resida com sua família. Entretanto, a Lei 14.474/2022 alterou a Lei 13.240/2015 e admitiu que imóveis do INSS de valor nulo ocupados por núcleo urbano informal de baixa renda possam ser regularizados de forma gratuita, em atendimento a interesse social e coletivo. Foi, então, celebrado protocolo de intensões entre o Município de Teresópolis, a Secretaria de Patrimônio da União e o INSS com o objetivo de regularização fundiária dos bens do Fundo do Regime Geral de Previdência Social em Teresópolis.

Objetivos: O estudo e o acompanhamento da demanda à luz do protocolo de intensões objetivam a busca da compreensão do efetivo direito à moradia e à regularização fundiária. A partir da vigência da Lei 14.474/2022, a *ratio legis* relativa à gestão de imóveis do INSS visa adequar a função social da propriedade pública com as necessidades da coletividade. Objetiva-se, também, debater o projeto “Proteger Teresópolis” perante regularização fundiária, que pode ser levado à Comissão de Conflitos Fundiários do Tribunal Regional Federal da 2ª Região para a efetivação do referido protocolo de intensões.

Atividades desenvolvidas: A demanda originária foi desmembrada a partir do regime jurídico de regularização específico para cada imóvel constante na área. A decisão examinou o *periculum in mora* e manteve os moradores nas habitações e poderá permitir o avanço de regularização perante os imóveis que atendem ao direito à moradia de famílias de baixa renda.

Resultados: O protocolo de intensões concilia o conflito fundiário e a demanda por moradia na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Entre os elementos para a composição, encontram-se a necessidade de urbanização da área e o aproveitamento econômico em favor do Poder Público em harmonia com a função social da propriedade.

Palavras-chave: Regularização; Lei 14.474/2022; INSS.

REFERÊNCIAS:

BULOS, U. L. **Curso de direito constitucional**. São Paulo: Saraiva, 2010.

CAMPOS Filho, C. M. **Cidades brasileiras: seu controle ou o caos**. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

CANOTILHO, J. J. G. **Direito constitucional e teoria da constituição**. Coimbra: Almedina, 2007.

RESPONSABILIDADE CIVIL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM CASOS DE DECISÕES EMPRESARIAIS

Isabela Mendes Maciel Ramos, isabela.m.m.ramos@gmail.com, discente, Direito, UNIFESO.

Carla Ferreira Gonçalves, carlagoncalves@unifeso.edu.br, docente, Direito, UNIFESO.

Área temática: Empresa e Inovação.

RESUMO

Contextualização do problema: As decisões automatizadas ampliam o desequilíbrio entre fornecedor e consumidor, pois muitas vezes os consumidores não têm acesso transparente aos critérios ou algoritmos que determinam tais decisões. Isso pode resultar em consequências adversas para os indivíduos, sem que eles tenham meios adequados para contestar ou entender plenamente as razões por trás dessas decisões. Devido aos avanços tecnológicos, foi necessário o legislativo caminhar no sentido de prevenir e punir na esfera digital, tendo em vista tamanha peculiaridade nas novas relações jurídicas, que diferem das relações clássicas já abordadas no antigo Código Civil. Na prática, a I.A pode ocupar dois campos no meio corporativo, no meio interno e externo. No meio externo, ela pode ser utilizada como ferramenta para realizar o primeiro contato com desconhecidos, através de *chatbots*, como atuar em áreas mais sensíveis que exigem maior cognição, que são as decisões empresariais. No livro *Automating Inequality – How High-Tech Tools Profile, Police, and Punish the Poor*, Virginia Eubanks descreve uma experiência negativa em que ela e seu companheiro enfrentaram o cancelamento do seguro saúde devido a um erro de análise feito por uma I.A. Esse incidente causou um dano patrimonial significativo. A situação destaca a necessidade urgente de proteção legal para os consumidores contra prejuízos resultantes de falhas tecnológicas e decisões automatizadas. **Objetivos:** O presente resumo visa analisar o regime de Responsabilidade Civil nas relações do consumidor e a Inteligência Artificial, com foco específico nas decisões empresariais tomadas de forma automatizada. **Atividades desenvolvidas:** O meio empregado para a produção deste resumo foi à revisão bibliográfica com utilização de doutrina, artigos científicos e análise de legislação. Além do método de produção ter sido dedutivo com objetivo descritivo. **Resultados:** A regulamentação brasileira atual está buscando suprir a vulnerabilidade da pessoa natural, com a edição do Código Civil, no qual já foi apresentado o anteprojeto, onde há um capítulo específico tratando sobre o assunto, o Capítulo III – Das Situações Jurídicas no Ambiente Digital.

Palavras-chave: Decisões Empresariais; Inteligência Artificial; Regulamentação.

REFERÊNCIAS

TEFFÉ, C. S., & MEDON, F. (2020). **Responsabilidade Civil e Regulação de Novas Tecnologias: Questões Acerca da Utilização de Inteligência Artificial na Tomada de Decisões empresariais.** *Revista estudos institucionais*. Disponível em: <<https://doi.org/10.21783/rei.v6i1.383>>. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

EUBANKS, V. **Automating Inequality: How High-Tech Tools Profile, Police, and Punish the Poor.** January 23, 2018 ed. [s.l.] St. Martin's Press, [s.d.].

A DOCTRINA DA PROTEÇÃO INTEGRAL E OS DIREITOS FUNDAMENTAIS: UMA ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DO PRINCÍPIO DO MELHOR INTERESSE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Miriã Cassimiro Silveira Mendes Coelho, discente do curso de Direito no Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso).

Tatiana Constâncio Silva, docente do curso de Direito no Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso).

Área temática: Princípios Constitucionais e Relações Privadas.

RESUMO

Contextualização do problema: O marco inicial da doutrina da proteção integral se deu com a Declaração Universal dos Direitos da Criança de 1959, pela Organização das Nações Unidas (ONU), este documento internacional foi o primeiro a reconhecer crianças e adolescentes como sujeitos de direito e incorporou novas regras para além das que já tinham na Declaração de Genebra. Em 1989 foi promulgada a Convenção sobre os Direitos das Crianças das Nações Unidas, que foi amplamente assinado e ratificado por todos os países signatários. O constituinte de 1988 promulgou a chamada “Constituição Cidadã”, que foi precedida do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (1985) e da Frente Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, entre outros movimentos que foram importantes marcos para a concepção do artigo 227 da Carta Magna tendo iniciado um novo capítulo no direito da criança e do adolescente no Brasil. Apesar da Carta Magna de 1988 ter sido o marco de transição da doutrina da Situação Irregular, pautada no antigo Código de Menores (1979) para a doutrina da Proteção Integral, princípio constitucional e orientador do ECA (Lei nº 8.069/1990), e ainda, terem sido instituídos a partir disto diversos programas para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, o presente trabalho busca averiguar se o sistema de garantia apresenta deficiências que constituem risco a proteção e desenvolvimento infantojuvenil. **Objetivos:** O objetivo desta pesquisa é mostrar como essas deficiências podem afetar o cotidiano das crianças e adolescentes e verificar possibilidades no sentido de dirimir esses problemas. **Atividades desenvolvidas:** Pesquisa bibliográfica documental com utilização de manuais, artigos científicos, legislação pertinente e decisões judiciais, utilizando-se do método dedutivo e objetivo descritivo. **Resultados:** Até o presente momento, a análise documental e de dados fornecidos por instituições que compõe o sistema de garantias – incluindo órgãos governamentais – tem nos conduzido a conclusão que existem problemas na infraestrutura destas, ou seja, apesar da especificidade constitucional e das normas especiais, a aplicação acaba por carecer de efetividade por falta de profissionais capacitados, investimentos escassos, estrutura deficiente dentre outros aspectos. Não há como discutir sobre as condições de vida crianças e adolescentes no Brasil, sem adentrar assuntos como pobreza, fome, falta de acesso à educação e a saúde, o racismo estrutural, a misoginia, entre outros fatores, que contribuem para que o sistema falhe e condene estas crianças a viverem sem qualquer perspectiva de crescimento intelectual e social.

Palavras-chave: Proteção integral; Melhor Interesse; Sistema de Garantias.

REFERÊNCIAS

MACIEL, Katia Regina Ferreira Lobo A. **Curso de direito da criança e do adolescente: aspectos teóricos e práticos**. Editora Saraiva, 2024. E-book. ISBN 9786553624351. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553624351/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

PSICOLOGIA JURÍDICA E DIREITO PENAL: ANÁLISE DO RETORNO DO EXAME CRIMINOLÓGICO NA PROGRESSÃO DE REGIME

Karen Monteiro de Carvalho, km.karen.monteiro@gmail.com, discente do Curso de Graduação em Direito do UNIFESO

Mickaella Leão Nolasco, mickaellanolasco@outlook.com, discente do Curso de Graduação em Direito do UNIFESO

Gisele Alves de Lima Silva, giselesilva@unifeso.edu.br, professora do Curso de Graduação em Direito do UNIFESO, coordenadora do projeto.

Área temática: *Dogmática Penal e Processual Penal, Política Criminal e Criminologia,*

RESUMO

A Psicologia Jurídica, como disciplina autônoma, surgiu e se desenvolveu ao longo dos séculos até se tornar o que é hoje: um mecanismo que se mostra essencial e indispensável dentro dos campos de aplicação de todas as áreas do Direito. No que se refere ao Direito Penal, ela pode ser vista em vários institutos previstos na legislação pátria. O presente artigo explora a relação entre Psicologia Jurídica e Direito Penal, com foco nas recentes mudanças na Lei de Execuções Penais (Lei 7.210/1984), que restabelecem a obrigatoriedade do exame criminológico para a progressão de regime. O objetivo é analisar criticamente as implicações práticas trazidas pelas mudanças na execução penal. Pretende-se, também, esclarecer algumas contradições e desinformações perpetradas pela mídia geral quanto aos institutos da progressão de regime, do livramento condicional e da saída temporária. Por fim, o estudo visa compreender como a Psicologia Jurídica tem evoluído e influenciado a aplicação do Direito Penal no Brasil, destacando sua importância na construção de um sistema penal mais justo e eficaz.

Palavras-chave: Criminologia; Psicologia Jurídica; Exame Criminológico; Progressão de Regime.

INTRODUÇÃO

A Psicologia Jurídica, como disciplina autônoma, desempenha um papel fundamental em diversas áreas do Direito, especialmente no Direito Penal. Ao longo dos séculos, essa disciplina evoluiu, influenciando a forma como entendemos e aplicamos as normas penais.

A escola clássica se desenvolveu no século XVIII, se contrapondo ao regime absolutista da época. Tendo como objeto de estudo o fato criminoso e o livre arbítrio, ela perdeu força por volta do século XIX, quando se dava espaço para a fase pré-científica e o desenvolvimento da escola positivista.

A escola positivista voltou o olhar para o sujeito do fato criminoso e se deu como uma forma de resposta às limitações da escola anterior. Neste contexto, a Psicologia Jurídica se estreitou por meio das análises psicológicas acerca do sujeito delinquente e se estendeu até os dias atuais.

Atualmente, a discussão sobre a Psicologia Jurídica e sua relação com o Direito Penal especificamente tem tido especial foco, por conta do retorno da obrigatoriedade do exame criminológico como requisito para obtenção para a progressão de regime. A discussão sobre o tema encontra diversas problemáticas que precisam ser analisadas, tanto no que se refere à viabilidade da realização do exame, quanto na constitucionalidade da nova norma editada.

Fato é que se torna imprescindível uma discussão aprofundada sobre o tema, de modo a compreender quais são as implicações da nova lei, bem como quais são as possíveis críticas a serem feitas a ela.

JUSTIFICATIVA

A promulgação de novas leis sempre causa certa comoção midiática, e, em se tratando de execução penal, a comoção tende a ser ainda maior. O mesmo ocorreu com a publicação da Lei 14.843 de 11 de abril de 2024, que se popularizou na mídia como “Lei da Saidinha”, rendendo manchetes sensacionalistas, como por exemplos: “Fim da saidinha dos presos? Entenda o que mudou com a nova lei” (JIM, 2024); “Veja o que muda para os presos com Lei das Saidinhas sancionada por Lula” (BARBIÉRI, 2024) e “Nova lei da saidinha deve prejudicar ressocialização, diz pesquisadora” (MANZENOTTI, 2024).

A preocupação principal da mídia tem se dado com as modificações referentes ao instituto da saída temporária, popularmente conhecido como “saidinha”, instituto esse que é amplamente criticado por muitas pessoas. Entretanto, a lei traz diversas alterações na Lei de Execuções Penais, especialmente no que refere à obrigatoriedade da realização do exame criminológico para a progressão de regime, ponto que, considerando que já há dissídios jurisprudenciais na sua aplicação, precisa ser discutido para que possa ser melhor aplicado.

Nesse sentido, esse trabalho busca entender as alterações ocorridas na lei de execução penal em relação à exigência da realização do exame criminológico para a concessão da progressão de regime, bem como do livramento condicional, e entender a discussão quanto à constitucionalidade da nova redação da LEP, exigindo a realização deste exame.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo geral é fazer uma breve introdução da Psicologia Jurídica, a fim de entender um tema de repercussão atual, qual seja a obrigatoriedade da realização do exame criminológico para a progressão de regime, trazendo para a pauta a discussão da aplicabilidade e constitucionalidade da nova norma.

Objetivos específicos

Para alcançar o fim proposto na pesquisa, definem-se os seguintes objetivos:

Discutir a mudança da legislação no que se refere à obrigatoriedade da realização do exame criminológico para a concessão de benefícios.

Diferenciar livramento condicional e progressão de regime, a fim de conscientizar a sociedade de que não se trata da mesma coisa, como muitas vezes a mídia expõe.

Analisar a relação entre Psicologia e Direito Penal.

Problematizar a discussão quanto à constitucionalidade da Lei 14.843/2024 e a negação de alguns magistrados em aplicá-la ao caso concreto.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Evolução do entendimento acerca da pessoa do criminoso

Cesare Lombroso foi um dos pioneiros na análise criminológica dos fenômenos criminais (MACHADO, 2021), em especial da pessoa do criminoso, através de uma pseudociência, denominada Frenologia, que tinha por fim a investigação de características anatômicas e físicas que pudessem identificar aqueles com propensão para o cometimento de crimes.

O autor defendia que alguns indivíduos teriam uma natureza antissocial inata, que o determinava para prática de atos desviantes. Tais indivíduos possuíam traços biológicos e físicos que os diferenciavam das outras pessoas “normais”, que não cometiam crimes.

Os criminólogos positivistas basearam suas conclusões através de diversas metodologias, dentre elas a medição de crânios, estudos cromossômicos, partes do corpo irregulares, etc.. Para eles o crime seria determinado por causas muitas vezes desconhecidas e incontroláveis.

No Brasil, Raimundo Nina Rodrigues é um dos principais representantes da criminologia positivista, e difundiu a ideia de que características físico-raciais determinavam a criminalidade, por meio de estudos que afirmavam que as “raças inferiores” em razão do um insucesso na adaptação social, eram incapazes de entender e atender as exigências civilizatórias que eram determinadas por regramentos eurocêtricos.

Posteriormente, Raffaele Garofalo foi um pouco além e sustentou a ideia de que o crime não era apenas uma questão de predisposição genética, mas também se relacionava com fatores sociais e culturais, enfatizando a importância do ambiente social na compreensão do comportamento criminoso. Influenciado por seu pensamento naturalista e evolucionista, cunhou o conceito de delito natural, isto é, partindo da ideia de Lombroso da existência de um criminoso nato, entendia que também existiriam delitos natos ((MENDES, p. 10).

Enrico Ferri, por sua vez, deu origem a uma abordagem mais sociológica, expandido as ideias de Garofalo, afirmando que o comportamento do criminoso está intrinsecamente relacionado com o meio social e econômico onde ele vive. Esse autor defendia que a aplicação da lei e o sistema de justiça criminal deveriam ser orientados para a reabilitação e a prevenção do crime, em vez de uma abordagem puramente punitiva (MISTURA, 2024).

Psicologia do testemunho

A relação da Psicologia com o Direito se estreitou na França por volta de 1968, época na qual se iniciaram os estudos do comportamento de sujeitos que cometiam crimes graves, entendidos como crimes contra a vida¹.

¹ Vale ressaltar que, na época, o crime de estupro não era considerado grave como o é atualmente.

Nos julgamentos desses crimes, eventualmente se contava com a presença de testemunhas, e em determinado período se passou a questionar a fidedignidade desses testemunhos, sobretudo de crianças, para condenação do suposto criminoso, haja vista que a visão das testemunhas poderia divergir face às suas experiências de vida, questionamento esse que persiste, conforme se depreende do que afirma Pinheiro (2018,p110): “[...] as distorções envolvendo a recuperação de informações a respeito de fatos passados desagradáveis e significativos no âmbito de um processo não são raras”.

As distorções que ocorrem em testemunhos podem ocorrer por motivos conscientes ou inconscientes, uma vez que a mente, muitas vezes, desvirtua o que foi vivenciado a fim de evitar a repetição de sofrimentos anteriores, contudo, ainda pode haver casos em que o depoente se identifica ou tem antipatia por uma das partes, o que pode levar até mesmo à total deturpação do depoimento.

Outrossim, essas alterações atuam de forma diferente em cada pessoa, levando em consideração também alguns limites fisiológicos, por exemplo, crianças podem ainda não ter o entendimento de quais detalhes podem ser relevantes dentro de um contexto, ou idosos podem ter algum tipo de dificuldade auditiva ou visual, ou relacionados a substâncias psicoativas, como o consumo de álcool ou o uso de drogas.

Há ainda que se destacar que a forma como o relato é realizado também pode interferir na fidedignidade dos fatos narrados, sendo certo que, no caso de um depoimento espontâneo, não há qualquer pressão imposta à testemunha, entretanto, pode haver inobjetividade, enquanto, no caso do relato por interrogatório, apesar de ser mais objetivo, o depoente pode tentar preencher as lacunas de suas memórias com confabulações, preconceitos e interpretações do fato.

Por fim, em relação aos testemunhos, é preciso abordar o problema das falsas memórias, um fenômeno que pode ocorrer em qualquer faixa etária, apesar de ser mais comum em crianças, e faz com que o indivíduo se lembre de eventos que nunca aconteceram ou se lembre de maneira distorcida de eventos que aconteceram (ROMERO,2019, p19).

Isso se dá muitas vezes pelo fator emocional. As emoções têm grande influência nas memórias, logo, os eventos emocionais têm mais chance de serem lembrados. Contudo, essa relação entre emoções e memórias pode aumentar o índice de falsas memórias, principalmente em eventos desagradáveis para o indivíduo.

Em resumo, a Psicologia Jurídica se fortaleceu basicamente por meio dessa análise criminológica e testemunhal, se valendo da aplicação de testes, de psicodiagnósticos e de desenvolvimento de estudos sobre o funcionamento dos interrogatórios, dos delitos, dos falsos testemunhos e falsas memórias.

Psicologia e imputabilidade

O estudo da imputabilidade, segundo Rogério Greco (GRECO,2017, p440), abrange a capacidade mental de compreender o caráter ilícito do fato e de determinar-se de acordo com esse entendimento, e a partir disso ter a possibilidade de se responsabilizar alguém pela prática de determinado fato previsto na lei penal.

Enquanto o imputável corresponde a um indivíduo com condições físicas, psicológicas, morais e mentais de saber que está realizando um ilícito penal e com total condição de controle sobre tal vontade; o inimputável é representado por indivíduos portadores de doenças mentais, ou de desenvolvimento mental retardado ou incompleto².

Entende-se como doença mental, a disfunção do intelecto ou de vontade do indivíduo, já o desenvolvimento mental incompleto, compreende a ausência de plenitude mental, inobstante o seu alcance.

Por fim, o desenvolvimento mental retardado se refere à ausência de plenitude mental que pode nunca ser alcançado.

² Vale destacar, que a legislação penal brasileira também define como inimputáveis os menores de 18 anos e os portadores de embriaguez acidental e completa.

O código penal estabelece que se o agente for inimputável, o juiz poderá determinar sua internação ou submetê-lo a tratamento ambulatorial.

Ocorre que diferente dos dias atuais, a internação não era excepcional, e permitia a submissão de pessoas a situações degradantes e violadoras da dignidade humana, sobretudo em questões de higiene e alimentação.

Pode-se citar como exemplo, o hospital psiquiátrico de Barbacena/ Hospital Colônia, o qual fundado em 1903 no Estado de Minas Gerais, onde pelo menos 60 mil pessoas morreram, se assemelhando a um campo de concentração nazista em virtude de sua estrutura e tratamento desumano oferecido aos pacientes psiquiátricos, que ironicamente, correspondiam a menos de 40% do dos internos.

Para o Hospital Colônia eram enviadas “pessoas desagradáveis”, como opositores (ARBEX,2021) políticos, prostitutas, homossexuais, mendigos, pessoas sem documento, entre outros grupos marginalizados na sociedade.

Quanto ao sistema prisional, ainda se mostra presente os resquícios desta segregação, haja vista que a maioria dos presidiários corresponderem a pessoas negras de baixa renda, conforme dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023), restou demonstrado que quase 70% das pessoas encarceradas correspondem a pessoas negras e pardas.

Vale destacar, feita a análise acima, que a psicologia jurídica contribuiu e ainda contribui para determinar quem são os imputáveis e os inimputáveis, e conseqüentemente que conseqüências jurídicas se aplicam a cada um deles, ou seja, se são destinados a prisão, ou à internação/tratamento ambulatorial, prevalecendo durante um longo período o encaminhamento para os manicômios judiciários.

Psicologia Jurídica e seus fins na Lei de Execução Penal

No Brasil a Psicologia Jurídica teve início no século XX, por volta da década de 1950, e se consolidou de forma lenta e gradual.

Em 1984, foi promulgada a Lei de Execuções Penais, e dentro de seu regramento o psicólogo era um profissional que integrava a Comissão Técnica de Classificação nos estabelecimentos penitenciários, tendo por fim elaborar o programa individualizador da pena privativa de liberdade para o preso condenado ou provisório.

Art. 7º da lei 7.210/1984. A Comissão Técnica de Classificação, existente em cada estabelecimento, será presidida pelo diretor e composta, no mínimo, por 2 (dois) chefes de serviço, 1 (um) psiquiatra, 1 (um) psicólogo e 1 (um) assistente social, quando se tratar de condenado à pena privativa de liberdade.

Essa lei também instituiu o exame criminológico, que avalia aspectos psicológicos, sociais e psiquiátricos do sentenciado a fim de individualizar o cumprimento da pena, e permitir a progressão de regime e o livramento condicional.

Aqui se faz necessária uma breve explicação sobre a diferença entre esses dois institutos do Direito Penal e também o instituto da saída temporária, de modo a compreender melhor as alterações havidas na legislação penal que são objeto de nosso estudo.

O conceito de progressão de regime pode ser explicado segundo a própria Lei de Execução Penal (Brasil, 1984), que afirma, em seu artigo 112, que as penas privativas de liberdades serão executadas de forma progressiva, isto é, passando do regime mais rigoroso para o menos rigoroso, cumpridos, obviamente, alguns requisitos previstos em lei, dentre os quais um tempo mínimo de cumprimento da pena no regime anteriormente fixado, considerando ainda a primariedade ou não do condenado.

O livramento condicional, por sua vez, é nas palavras de Nucci (2024, p733) “[...] instituto de política criminal, destinado a permitir a redução do tempo de prisão com a concessão antecipada e provisória da liberdade do condenado”. Nesse sentido, o art. 83 do Código Penal (Brasil, 1940) define os requisitos para sua obtenção.

A LEP com a modificação promovida pelo Pacote Anticrime também traz no art. 112 regras acerca do livramento condicional, destacando-se a vedação do instituto para condenados por crime hediondo ou equiparado com resultado morte.

Por fim, a saída temporária, prevista no art. 122 da Lei de Execução Penal (Brasil, 1984) permite a saída dos presos em regime semiaberto para atividades estudantis, e antes da última alteração legislativa, também para visitas à família e atividades que concorriam para o retorno ao convívio social do apenado.

METODOLOGIA

No trabalho adotou-se o método dedutivo, desenvolvendo-se uma pesquisa básica estratégica, por meio de estudo bibliográfico e legislativo, a fim de entender como foram recebidas as alterações trazidas pela lei 14.843/2024 pela comunidade jurídica, analisando de maneira crítica os dados coletados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após uma breve explicação sobre os institutos acima, previstos na Lei de Execução Penal, volta-se a reflexão sobre a obrigação da realização do exame criminológico.

A questão do exame criminológico é bastante complexa, já que sua obrigatoriedade durante muitos anos pode ter contribuído para um aumento da população carcerária, haja vista que, uma vez obrigatório, os presos não eram liberados em virtude de o Estado não possuir estrutura para a realização de tal exame.

Desse modo, no ano de 2003, por meio da lei 10.792, a qual alterou significativamente o art. 112 da Lei de Execuções Penais, foi derrubada a exigência do exame, sendo este substituído pelo atestado de bom comportamento carcerário a ser dado pelo diretor do estabelecimento penitenciário. Salienta-se que essa alteração foi expressa apenas em relação à progressão de regime, não se confundindo com o livramento condicional, vez que a alteração dada pela Lei 10.792/2003 trouxe mudanças para o artigo 112 da LEP e não para o artigo 83 do Código Penal, bem como não modificou o artigo 131 da Lei de Execução Penal, que se referem ao livramento condicional,

Vale destacar que tal modificação não obstava a determinação da realização de tais exames, isto é, o magistrado poderia pedir o exame, contudo, apenas caso fosse necessário, conforme entendimento sumulado do STJ: “Súmula 439: Admite-se o exame criminológico pelas peculiaridades do caso, desde que em decisão motivada”.

Como se depreende da súmula 439 do STJ é necessário verificar a motivação da decisão que determina a realização do exame criminológico como condicional à concessão da progressão de regime, havendo, nesse sentido, vasta jurisprudência desse Tribunal no sentido de que a fundamentação inidônea não admite que seja determinada a realização do exame:

AGRAVO REGIMENTAL NO AGRAVO EM RECURSO ESPECIAL. EXECUÇÃO PENAL.

BENEFÍCIOS EXECUTÓRIOS. EXAME CRIMINOLÓGICO DISPENSADO PELAS INSTÂNCIAS ORDINÁRIAS. POSSIBILIDADE. FUNDAMENTAÇÃO IDÔNEA E CONCRETA. REVISÃO SOBRE A NECESSIDADE DA MEDIDA. INCABÍVEL. INCIDÊNCIA DA SÚMULA N. 7 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA - STJ. AGRAVO REGIMENTAL DESPROVIDO.

1. Como se sabe, a nova redação do art. 112 da Lei de Execução Penal - LEP, conferida pela Lei n. 10.792/2003, deixou de exigir o exame criminológico como requisito à progressão de regime prisional. Além disso, a necessidade de realização da aludida perícia deve ser justificada por meio de fundamentação idônea e amparada em elementos concretos advindos da execução da pena, não sendo suficientes apontamentos sobre a gravidade dos crimes praticados e a longa pena a cumprir. 2. Na hipótese, a Corte a quo concluiu que o atestado de bom comportamento carcerário do agravado, aliado à ausência de indícios de que o reeducando não teria preparo psicológico suficiente para iniciar o convívio externo, justificam, de fato, a

dispensa do exame criminológico para a aferição do requisito subjetivo necessário à progressão de regime e aos demais benefícios. Outrossim, ao contrário do afirmado pelo Parquet estadual, não houve a referência pelas instâncias ordinárias sobre o alegado histórico de fugas do reeducando durante o cumprimento da pena. 3. Ademais, para se concluir de forma diversa das instâncias ordinárias, seria necessário o revolvimento fático-probatório do feito, providência vedada nesta via especial, conforme Súmula n. 7 do Superior Tribunal de Justiça. 4. Registra-se, ainda, que, em consulta ao andamento processual da execução da pena do agravado, disponibilizado no Sistema Eletrônico de Execução Unificado - SEEU, verificou-se que, desde a decisão do Juiz das Execuções Penais que concedeu os benefícios executórios, proferida em 25/8/2021, não consta a homologação de nenhuma falta disciplinar porventura praticada pelo apenado, além de constar vários pedidos de remição da pena em razão do trabalho externo que está sendo devidamente executado pelo reeducando, o que reforça a dispensabilidade da realização do exame criminológico no caso em epígrafe. 5. Agravo regimental desprovido. (STJ, AgRg no AREsp 2239282 / MG, Rel. Ministro JOEL ILAN PACIORNIK, QUINTA TURMA, Data de Julgamento: 24/04/2023, Data de Publicação: DJe 26/04/2023)

Contudo, no dia 11 de abril desse ano, a lei 14.843 (Brasil, 2024), trouxe várias alterações ao dispositivo da LEP, tanto no que se refere ao instituto da progressão de regime, quanto aos institutos do livramento condicional e da saída temporária, inclusive com o retorno da obrigatoriedade do exame criminológico para a progressão de regime, a fim de verificar se o apenado vai se adequar a questões de baixa periculosidade, autodisciplina e senso de responsabilidade ao novo regime. Tal regramento se verifica na redação dos dispositivos abaixo:

Art. 112. A pena privativa de liberdade será executada em forma progressiva com a transferência para regime menos rigoroso, a ser determinada pelo juiz, quando o preso tiver cumprido ao menos:

[...]

§ 1º Em todos os casos, o apenado somente terá direito à progressão de regime se ostentar boa conduta carcerária, comprovada pelo diretor do estabelecimento, e pelos resultados do exame criminológico, respeitadas as normas que vedam a progressão. (Redação dada pela Lei nº 14.843, de 2024)

Art. 114. Somente poderá ingressar no regime aberto o condenado que:

[...]

II - apresentar, pelos seus antecedentes ou pelo resultado dos exames a que foi submetido, fundados indícios de que irá ajustar-se, com autodisciplina e senso de responsabilidade, ao novo regime. (Revogado)

II - apresentar, pelos seus antecedentes e pelos resultados do exame criminológico, fundados indícios de que irá ajustar-se, com autodisciplina, baixa periculosidade e senso de responsabilidade, ao novo regime. (Redação dada pela Lei nº 14.843, de 2024)

Apesar dessa importante mudança no que se refere à concessão da possibilidade progressão de um regime mais gravoso para um menos gravoso, a mídia atentou-se principalmente às mudanças referentes às chamadas “saidinhas” temporárias, haja vista a comoção social que há em torno deste instituto.

Ao mesmo tempo, a questão da obrigatoriedade do exame criminológico para a progressão de regime tem levantado importantes discussões no meio jurídico, tendo, inclusive, alguns magistrados, decidido de forma contrária à nova lei, afirmando até em algumas decisões que ela é inconstitucional:

Processo: 0012750-08.2023.8.26.0041 - Davi Marcio Prado Silva, de Bauru/SP

A incapacidade administrativa de submeter todos os apenados que alcançaram o lapso temporal a exames criminológicos, gerando enormes atrasos processuais e superlotação, em um primeiro plano, viola o princípio da duração razoável do processo e da dignidade da pessoa humana e, em segundo aspecto, a observância estrita do dispositivo penal importará, na prática, em violação ao princípio da individualização da pena expresso no art. 5º, inc. XLVI, da Constituição Federal, subtraindo de um sem-número de apenados o direito a alcançar a progressão quando preenchidos os requisitos legais.

A extensão dessa exigência a todos os casos, de forma indiscriminada, certamente aumentará esse prazo, importando, concomitantemente, no exacerbado alargamento do período de cumprimento de pena em regime mais severo e, nos casos de apenados com penas curtas, na obrigatoriedade de cumprimento de pena integralmente em regime fechado ou semiaberto, sem tempo hábil à concessão do benefício.

A decisão foi encaminhada ao STF para revisão, indicando um possível questionamento mais amplo sobre a validade de certos aspectos da nova legislação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obrigatoriedade da realização do exame criminológico traz diversas problemáticas que precisam ser discutidas, entre as quais destaca-se a falta de profissionais para a sua realização e a discussão acerca da sua constitucionalidade. Ademais, dentro da própria Psicologia, há quem critique a fidedignidade dos resultados do exame criminológico, bem como discussões que se dedicam a considerar a ética do profissional da psicologia ao realizar o exame criminológico:

As críticas mais duras voltadas ao trabalho do psicólogo no âmbito carcerário se voltam para o exame criminológico, especialmente no que tange à requisição para que o psicólogo faça, com base nas características assimiladas no exame, uma prognose de comportamento, que diga se o condenado irá no futuro voltar a delinquir. É sabido que nenhum conhecimento psicológico pode garantir a previsão do comportamento de alguém (Rauter, 2003), até mesmo em virtude da impossibilidade de conhecimento das circunstâncias em que se encontrará o egresso fora do cárcere. (VICENTE, 2023, p06)

No âmbito jurídico e no que tange à constitucionalidade da nova norma, há dois apontamentos que precisam ser feitos. O primeiro é a já mencionada crítica realizada pelo Magistrado Davi Silva, que coloca em xeque a demora exacerbada para que seja efetivamente concedida a progressão de regime frente à necessidade da realização do exame criminológico, levando em conta a falta de profissionais aptos para tal. Segundo o juiz, os exames determinados em sua unidade jurisdicional, demoram mais de meses para terem seus resultados juntados aos autos dos processos. A reprovação expressa pelo doutor Davi Silva implica em uma declaração parcial de inconstitucionalidade da lei 14.843/2024, que, segundo ele, violaria os princípios da individualização da pena (art. 5º, XLVI, da CRFB/1988), da dignidade da pessoa humana (art. 1º, III, da CRFB/1988) e da duração razoável do processo (art. 5º, LXXVIII, da CRFB/1988).

Outrossim, é possível alegar que a nova lei viola o princípio da vedação ao retrocesso, que funciona como um limite a mudanças nas legislações, buscando proteger os direitos já adquiridos em sede legislativa. Levando em conta que, anteriormente, a obrigatoriedade para a realização do exame criminológico havia sido derrubada, sendo necessário apenas em casos específicos, mediante fundamentação do juiz que o determinou, o retorno da sua obrigatoriedade, implicando em uma maior demora para a efetiva progressão de regime, demonstra claro retrocesso no direito do preso.

Isto posto, é certo que se faz necessária uma discussão na Suprema Corte a fim de averiguar a constitucionalidade do novo dispositivo legislativo, de modo a garantir que os condenados, apesar de terem infringido a lei, não sejam privados dos seus direitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARBEZ, Daniela. **Holocausto Brasileiro**. Rio de Janeiro, RJ: Intrínseca, 2021.

AUGUSTO, Cristiane Brandão e ORTEGA, Francisco. Nina Rodrigues e a Patologização do Crime no Brasil. **Revista de Direito GV**, São Paulo. Disponível em: [BARBIÉRI, Luiz Felipe. Veja o que muda para os presos com Lei das Saidinhas sancionada por Lula. **G1**, 11/04/2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2024/04/11/veja-o-que-muda-para-os-presos-com-lei-das-saidinhas-sancionada-por-lula.ghtml>. Acesso em 13 de ago. de 2024.](https://www.scielo.br/j/rdgv/a/TBkszTqHbPw8wYcH9w-Q6F5N/#. Pp. 221-236. Jan-jun 2011.</p></div><div data-bbox=)

BRASIL, **Código Penal**. Decreto-Lei 2.848, de 7 de novembro de 1940. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em 14 de ago. de 2024.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, Distrito Federal, 05 de outubro de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 14 de ago. de 2024.

BRASIL, **Lei de Execução Penal**. Lei 7.210, de 11 de julho de 1984. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm. Acesso em 14 de ago. de 2024.

BRASIL. Supremo Tribunal de Justiça, **AgRg no AREsp 2239282 / MG**, Rel. Ministro JOEL ILAN PACIORNIK, QUINTA TURMA, Data de Julgamento: 24/04/2023, Data de Publicação: DJe 26/04/2023. Disponível em: https://scon.stj.jus.br/SCON/GetInteiroTeorDoAcordao?num_registro=202203445360&dt_publicacao=26/04/2023. Acesso em 14 de ago. de 2024.

FIORELLI, José Osmir e MANGINI, Rosana Cathya Ragazzoni. **Psicologia Jurídica**. 10ª edição revista, atualizada e reformulada. São Paulo: Grupo Editorial Nacional (GEN), 2019.

GRECO, Rogério. **Código Penal: comentado**. 11ª ed. – Niterói, RJ, Impetus, 2017.

JIM, Livia. Fim da saidinha dos presos? Entenda o que mudou com a nova lei. **Politize**, 03/05/2024. Disponível em: <https://www.politize.com.br/saidinha-dos-presos/>. Acesso em 13 de ago. de 2024.

JUIZ derruba exame criminológico da lei das saidinhas e concede progressão de regime. **Migalhas**, 2024. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/quentes/405877/juiz-derruba-exame-da-lei-das-saidinhas-e-concede-progressao-de-regime>. Acesso em 11 de ago. de 2024.

LACERDA, Nara. Quase 70% da população carcerária do Brasil é negra. **Brasil de Fato**, 18/07/2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/07/18/quase=70--da-populacao-carceraria-do-brasil-e-negra#:~:text=Anu%C3%A1rio%20Brasileiro%20de%20Seguran%C3%A7a%20P%C3%BAblica,se%20mant%C3%A9m%20nas%20pris%C3%B5es%20brasileiras&text=Dados%20do%20Anu%C3%A1rio%20Brasileiro%20de,encarceradas%20no%20Brasil%20eram%20negras>. Acesso em 15 de ago. de 2024.

MACHADO, Daniel Dias. **A teoria de Cesare Lombroso e sua influência na sociedade**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 01, Vol. 07, pp.57-73. de 2021. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/lei/cesare-lombroso>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/lei/cesare-lombroso

MAZENOTTI, Priscilla. Nova lei da saidinha deve prejudicar ressocialização, diz pesquisadora. **Agência Brasil**, 03/06/2024. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2024-06/nova-lei-da-saidinha-deve-prejudicar-ressocializacao-diz-pesquisadora>. Acesso em 13 de ago. de 2024.

MISTURA, Monique (Prof. Monique Mistura – CONCURSOS DE PSICOLOGIA). **PSICOLOGIA JURÍDICA PARA CONCURSOS DE PSICOLOGIA - INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA JURÍDICA**. Youtube, 7/2/2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lhKRE122gzY>. Acesso em 11 de ago. de 2024.

NUCCI, Guilherme de Sousa. **Curso de Direito Penal: Parte Geral: arts. 1º a 120 do Código Penal**. Volume 1. 8ª edição revista, atualizada e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2024.

PINHEIRO: Carla. **Manual de Psicologia Jurídica**. 5ª edição. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

ROMERO, Kaynara Guedes. **O IMPACTO DAS FALSAS MEMÓRIAS NA PROVA TESTEMUNHAL PRODUZIDA POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PROCESSO PENAL.** Unifeso, Teresópolis, 2019. Pp. 19-22.

SANTOS, Ademilson Carvalho. **A IMPUTABILIDADE E A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL.** Monografias Brasil Escola. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/amp/direito/a-imputabilidade-e-a-reducao-da-maioridade-penal.htm>. Acesso em 13 de ago. de 2024.

VICENTE, Laila Maria Domith. As vicissitudes do exame criminológico no brasil e a tecnologia do exame em Michel Foucault: uma análise da formalização do exame criminológico na lei de execuções penais até as discussões legislativas atuais. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, 2023. Pp. 106-127. Disponível em <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/02/1527385/abp-andreaharbp-v075nspe-ao0007-p2.pdf>>. Acesso em 15 de ago. de 2024.

ALTERAÇÕES LEGISLATIVAS NA SAÍDA TEMPORÁRIA: BREVE ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DO DIREITO PENAL DE EMERGÊNCIA E SIMBÓLICO

Pedro Sobral Gomes, e-mail: pedro.stryke@gmail.com, discente, Curso de Direito, Unifeso

Gisele Alves de Lima Silva, e-mail: giselesilva@unifeso.edu.br, Docente do curso de Direito do Unifeso

Área temática: *Dogmática Penal e Processual Penal, Política Criminal e Criminologia.*

RESUMO

Contextualização do problema: O Congresso Nacional promulgou a Lei 14.843/2024, que modifica diversos dispositivos da Lei de Execução Penal (Lei 7.210/1984), dentre eles o art. 122, que trata da saída temporária para presos em regime semiaberto. O instituto já tinha sofrido alteração no ano de 2018, quando foi vedado para condenados por crime hediondo com resultado morte. A saída temporária objetiva a reintegração do condenado, através da manutenção dos laços familiares, do estudo e de atividades ressocializadoras, no entanto, o Congresso Nacional impulsionado pelo populismo penal, em especial o midiático, passou a defender o fim das “saidinhas”, alcunha pejorativa para se referir ao direito, justificando que os presos (as) que dela gozam evadem do sistema prisional e até mesmo realizam novas infrações. Nesse sentido, importante analisar as recentes alterações na saída temporária à luz dos conceitos de direito penal de emergência e simbólico, de forma a obter conclusões acerca da eficácia na prevenção de delitos e na manutenção dos fins ressocializadores. **Objetivos:** O estudo pretende analisar as mudanças promovidas pela Lei 14.843/2024 no art. 122 da Lei de execução penal, a fim de identificar se o novo regramento é fruto do clamor social por mais criminalização e supressão de direitos da população prisional, conforme as recomendações político criminais do Direito Penal de Emergência e Simbólico. **Atividades desenvolvidas:** Adotou-se o método dedutivo, com pesquisa bibliográfica, legislativa, incluindo a análise da exposição de motivos do projeto de lei. **Resultados:** A recente alteração do art. 122 da LEP passou a vedar a saída para visita à família e para atividades ressocializadoras. Especialistas em segurança pública informam que tais alterações não são solução para a redução da criminalidade, além disso, dados da Secretaria Nacional de Políticas Penais do Ministério da Justiça apontam que entre janeiro e junho de 2023, 120.244 presidiários obtiveram saída temporária no país, evadindo-se apenas 7.630, ou seja, 6,3% do total. Isso demonstra que há uma generalização do problema da evasão, que foi utilizado para justificar a vedação em parte do benefício, que é muito relevante para o retorno ao convívio social. À vista disso, infere-se a influência do direito penal de emergência e simbólico na produção legislativa brasileira, em especial na execução penal, cujos direitos são representados como um privilégio injusto e não merecido. A partir do estudo do direito penal de emergência e simbólico constata-se que as políticas criminais atualmente afastam-se da premissa garantista, para atender os anseios sociais com fins eleitorais, não se preocupando com a eficácia e fins da execução penal no Brasil.

Palavras-chave: Saída temporária; Direito Penal de Emergência e Simbólico; Execução Penal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 14.843, de 11 de abril de 2024.** Brasília, DF - 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/114843.htm.

BOEHM, Camila. Extinção da “saidinha” não é solução para queda na criminalidade. Avaliação é de especialistas em segurança pública. **Agência Brasil**, SP, 11 jan de 2024. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-01/extincao-da-saidinha-nao-e-solucao-para-queda-na-criminalidade>.

PUBLICIDADE NA ADVOCACIA E MARKETING JURÍDICO: LIMITES ÉTICOS DO ADVOGADO À LUZ DO PROVIMENTO N° 205 OAB

Lucas Morais Ribeiro Gomes, moraislucas36@gmail.com, discente do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO.

Débora Lubrano de Mendonça, deboramendonca@unifeso.edu.br, docente do Curso de Graduação em Direito do UNIFESO.

Área temática: *Ética, Direitos e Sociedade*

RESUMO

Contextualização do problema: Nos últimos anos, as redes sociais mudaram drasticamente a forma como profissionais de diversas áreas, inclusive do direito, se posicionam no mercado. Embora essas plataformas ofereçam novas oportunidades para a promoção profissional, elas também levantam questões éticas importantes, especialmente na advocacia. O Provimento n° 205 da OAB estabelece regras claras sobre como advogados devem se promover, protegendo a dignidade e a ética da profissão. No entanto, muitos advogados se encontram em uma zona cinzenta ao usar as redes sociais, onde a linha entre uma promoção pessoal adequada e a captação indevida de clientes pode ser tênue. Essa situação se complica ainda mais quando as redes sociais misturam vida pessoal e profissional, o que pode comprometer a imagem de sobriedade exigida pela OAB. Por isso, é crucial entender até que ponto o uso dessas ferramentas digitais está em conformidade com os princípios éticos que regem a advocacia no Brasil. **Objetivos:** Este estudo tem como principal objetivo investigar os limites éticos do uso das redes sociais pelos advogados, conforme estabelecido pelo Provimento n° 205 da OAB. A pesquisa pretende analisar como as práticas atuais dos advogados no ambiente digital se alinham ou divergem das normas estabelecidas, principalmente no que se refere à captação de clientes e à mercantilização da profissão. Além disso, o estudo busca entender como a OAB tem interpretado e aplicado essas normas em casos concretos, oferecendo uma visão geral das infrações mais comuns e das penalidades aplicadas. **Atividades desenvolvidas:** No primeiro estágio da pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica e legislativa, com ênfase nas normativas éticas e nos casos julgados pelo Tribunal de Ética e Disciplina da OAB. A análise incluiu a observação das condutas dos advogados nas redes sociais e a comparação com as diretrizes estabelecidas pelo Provimento n° 205. Foram também estudados casos emblemáticos de infrações disciplinares relacionadas ao uso inadequado das redes sociais para promoção profissional. **Resultados:** Embora a pesquisa ainda esteja em desenvolvimento, os resultados preliminares mostram uma necessidade urgente de conscientizar os advogados sobre os limites éticos no uso das redes sociais. A análise dos casos estudados indica que muitos advogados, conscientes ou não das diretrizes, têm adotado práticas que divergem de princípios fundamentais como discrição, moderação e sobriedade profissional, e que vão além do caráter informativo das publicações. A pesquisa espera contribuir para uma maior compreensão das fronteiras éticas no marketing jurídico e para a adoção de práticas mais alinhadas aos princípios da advocacia.

Palavras-chave: Publicidade jurídica; Marketing jurídico; Ética na advocacia; Provimento n° 205 OAB.

REFERÊNCIAS

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL (OAB). Marketing Jurídico: como fazer publicidade em obediência ao Estatuto da OAB. **OAB Notícias**, Brasília, 18 de jul. 2023. Disponível em: <https://www.oab.org.br/noticia/61196/marketing-juridico-como-fazer-publicidade-em-obediencia-ao-estatuto-da-oab>. Acesso em: 06 abr. 2024.

CRIMES CIBERNÉTICOS E OS LIMITES DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO NA INTERNET: UM ESTUDO SOBRE OS ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS DE 8 DE JANEIRO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Lara Nóboa Lopez Pelaez, larapelaez0802@gmail.com, discente do curso de Direito do UNIFESO.

Débora Lubrano de Mendonça, deboramendonca@unifeso.edu.br, docente do Curso de Direito do UNIFESO

Área temática: 4. Constituição, Políticas Públicas e Cidadania.

RESUMO

Contextualização do Problema: A legislação brasileira, como o Código Penal e o Marco Civil da Internet, estabelece parâmetros para proteger a sociedade contra abusos da liberdade de expressão, equilibrando-a com a preservação de valores como a dignidade e a honra. O progresso da tecnologia da informação trouxe consigo uma série de desafios legais, dentre eles, a ocorrência de crimes cibernéticos. Ao mesmo tempo, a liberdade de expressão se configura como um dos pilares da democracia e um direito fundamental assegurado em diversas constituições, inclusive a brasileira. No entanto, o encontro entre os crimes cibernéticos e a liberdade de expressão suscita questionamentos complexos e relevantes no âmbito do Direito Brasileiro. O Supremo Tribunal Federal do Brasil possui uma postura clara em relação à defesa da liberdade de expressão, a considerando como um pilar essencial da democracia. Entretanto, o STF reconhece que tal direito não é absoluto e deve ser ponderado em conjunto com outros princípios e valores constitucionais. **Objetivos:** Este artigo trata da relação entre os crimes cibernéticos e os limites à liberdade de expressão no ambiente digital brasileiro, tendo por base os disparos de mensagens em massa e *fake news*, direcionados a aplicativos de mensagens instantâneas e contas de redes sociais, que culminaram nos atos antidemocráticos que ocorreram em 8 de janeiro de 2023. A finalidade é demonstrar as lacunas existentes na legislação brasileira que aborda os crimes cibernéticos capazes de ameaçar a ordem democrática, especialmente por meio da desinformação e da provocação ao ódio disseminados pela internet. **Atividades Desenvolvidas:** O trabalho se trata de um estudo desenvolvido sob abordagem qualitativa por meio de análise documental e literária, foram utilizados para o seu desenvolvimento, doutrina, matérias jornalísticas, artigos científicos, legislação pertinente e jurisprudência. **Resultados:** A pesquisa aduz que o Brasil deu passos importantes em sua legislação, mas ainda enfrenta grandes desafios na definição e punição do crime cibernético, exigindo melhorias contínuas em suas leis e práticas judiciais. A jurisprudência do STF também tem abordado a questão do discurso de ódio, entendendo que a liberdade de expressão não ampara manifestações que incitem a violência ou promovam discriminação. Em casos como esse, a ponderação entre a proteção da liberdade individual e a preservação do bem comum é essencial (STF, RE nº 1.037.396/SP, Min. Rel. Dias Toffoli, Pub.: abri. 2017). Os resultados salientam a necessidade de uma resposta multidisciplinar integrada do direito, da tecnologia e das políticas públicas para assegurar o equilíbrio entre a liberdade de expressão e a proteção da segurança pública. Exige-se assim, uma reflexão que visa adaptar as leis atuais para melhor acompanhar a rápida evolução da tecnologia e as novas formas de criminalidade digital.

Palavras-chave: Crimes Cibernéticos; Liberdade de Expressão; Legislação Brasileira.

REFERÊNCIAS

SANCHES, Rogério; SILVARES, Ricardo José G. de Almeida. **Crimes contra o Estado Democrático de Direito**. 1a. São Paulo, ed. Juspodivm, 2021.

A ILEGALIDADE NO AFASTAMENTO E APOSENTADORIA COMPULSÓRIA DOS TRANSGÊNEROS NAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS

Isabella Maffei Tardelli, bellatardelli@gmail.com, discente, Direito, UNIFESO.

Erika Kubik da Costa Pinto, erikapinto@unifeso.edu.br, docente, Direito, UNIFESO.

Área temática: Direitos Humanos.

RESUMO

Contextualização do problema: O afastamento e aposentadoria compulsória de transgêneros nas Forças Armadas brasileiras tornou-se um dilema há anos, apenas em 2024 tal conduta foi devidamente proibida pelo judiciário do país. O afastamento e aposentadoria acontecia de maneira reiterada na instituição, sendo que o argumento utilizado por incapacidade para as atividades em razão de doença mental. Esse hábito rotineiro das instituições militares feriam de forma direta os direitos fundamentais garantidos a todos os cidadãos pela Constituição Federal da República. A ilegalidade da conduta é reforçada pela decisão da Organização Mundial de Saúde (OMS) e Conselho Federal de Medicina Brasileiro que retiraram a transexualidade do rol de doenças mentais, bem como a transfobia foi considerada crime pelo Supremo Tribunal Federal em 2019. Ademais, como forma de demonstrar a ilegalidade na atuação das Forças Armadas, ao longo do trabalho são analisados diferentes viés dos direitos humanos com ênfase em direito a sexualidade, para tanto foi reforçado o entendimento de Rosalind P.Petchesky, cientista política norte-americana, que defende que o direito a sexualidade deve ser analisado com a mesma importância que se dá aos direitos sociais e econômicos. O trabalho foi desenvolvido a partir deste embate, diante da análise de um caso concreto, o REsp nº 1.552.655 julgado pelo Supremo Tribunal de Justiça (STJ), que versa sobre Maria Luiza, uma ex-cabo que foi afastada indevidamente ao se declarar transexual e após cerca de 20 anos em uma luta na justiça conseguiu ter seus direitos devidamente reconhecidos. **Objetivos:** O objetivo do estudo é relatar a conduta ilegal que era praticada pelas Forças Armadas brasileiras durante anos, nunca sendo devidamente questionada e responsabilizada pela prática ilegal, bem como dar ênfase ao direito a sexualidade e demonstrar a sua repercussão no caso concreto. **Atividades desenvolvidas:** O trabalho se baseou na análise de um caso real e o método utilizado para confecção desta pesquisa foi de revisão bibliográfica, com fim de analisar a conduta das Forças Armadas brasileiras e a discriminação com transexuais diante de coleta de dados coletados e legislação brasileira, jurisprudência. **Resultados:** Até o momento foi possível constatar que o poder judiciário brasileiro vem apresentando decisões que se assemelham e baseiam em acordos internacionais de direitos humanos, direito de personalidade e sexualidade. O Supremo Tribunal de Justiça utilizou de todos os seus meios para proteger os direitos da ex-cabo que foi afastada indevidamente e deixou o conservadorismo e grandiosidade das Forças Armadas interferirem em sua decisão.

Palavras-chave: Direito à sexualidade; Forças Armadas; Dignidade da pessoa humana.

REFERÊNCIAS

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA. Ementa: AgInt no AGRAVO EM RECURSO ESPECIAL Nº 1.552.655 – DF (2019/0220529-0). Segunda Turma. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 de abril de 2021.

JOVENS EM CONFLITO COM A LEI E O PAPEL DO CRIAAD EM TERESÓPOLIS

Camila Freidman Ferreira

camilafreidman@gmail.com

Discente do curso de Direito, Unifeso

André Luiz Benini Lourenço

Davi de Aquino da Rocha

João Pedro Arbex Jaconianni

Maria Eliza Reis Travassos da Silva

Miguel Maia Almeida

Discentes do curso de Direito, Unifeso

Área temática: Constituição, políticas públicas e cidadania

RESUMO

Os atos infracionais são condutas descritas como crimes ou contravenções penais, onde menores de 18 anos são submetidos a diligências diferenciadas por serem considerados inimputáveis, ou seja, não entendem no momento do ato a gravidade do delito e por isso são submetidos a medidas socioeducativas como: semi-liberdade, obrigação de reparo ao dano, trabalho voluntário. Tais medidas são estabelecidas na legislação do ECA e são aplicadas, por que o jovem ou a criança estão em fase de crescimento e amadurecimento, sendo possível moldar sua responsabilidade a partir de uma correção pedagógica que educa e adverte.

Nesse sentido, o CRIAAD, centro de recursos integrados de atendimento ao adolescente, atendem crianças e adolescentes que conflitam com a lei e estão em regime de semiliberdade. O centro apoia os conselhos tutelares na fiscalização de órgãos públicos ou locais de internação de menores infratores. Além disso, promovem uma política de desinternação observando as condições legais e a individualidade.

Em Teresópolis, o CRIAAD possui uma política que procura dar mais liberdade aos jovens para que não pareça um lugar que castiga mas que ajuda. Isso com o apoio dos responsáveis, das escolas e de outras instituições presentes na vida dos jovens. O CRIAAD busca ajudar os jovens a serem inseridos de forma correta na sociedade, disponibilizando cursos de profissionalização gratuitos, facilitando o registro de documentos e impondo regimes socioeducativos durante até 3 meses.

Por fim, em relação aos atos infracionais, não se pode definir uma causa única, mas algumas podem ser destacadas, como relações problemáticas dentro de casa, repetição de comportamentos observados e más influências.

A DANÇA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: BENEFÍCIOS DA INCLUSÃO

Angela Rosa Martins da Silva; angelamartins3454@gmail.com; estudante, Direito, 4º período, UNIFESO;

Vandeilson da Silva; estudante, Psicologia, 6º período, UNIFESO;

Mariana Beatriz Arcuri, docente, DACS, Unifeso.

Área temática: Formação de profissionais na Área da Saúde – concepções e práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: Segundo Vendramin (2019), a deficiência está relacionada a uma compreensão normatizada e autoritária sobre o padrão corporal humano, que deflagra uma crença de que corpos desviantes serão conseqüentemente insuficientes, seja diminuindo seus direitos e mesmo o direito à vida em si, seja de maneira conceitual e estética, na realização de alguma tarefa específica, ou na determinação de que essas sejam pessoas naturalmente não saudáveis. Nas grandes companhias de dança, para que seja mantido um padrão estético que busca uma perfeição inalcançável dos bailarinos, é negado a existência de corpos que não se encaixam no padrão social idealizado, um exemplo são as pessoas com deficiência física ou motora que não possuem acessibilidade e inclusão dentro do âmbito profissional. A Pessoa com Deficiência (PcD) tem como direito fundamental, acesso à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade com as demais pessoas promovendo inclusão social e acessibilidade de forma humanizada. **Objetivos:** O estudo apresentado tem por objetivo conscientizar sobre a Inclusão de Pessoas com Deficiência na dança, em âmbito profissional e social, de forma humanizada e acessível visando uma melhor qualidade de vida, valorização da autoestima, autonomia e garantia de Direitos e Garantias Fundamentais. **Atividades Desenvolvidas:** Pesquisas realizadas sobre a inclusão de Pessoas com Deficiência no ambiente da dança no âmbito social e profissional. **Resultados:** A estrutura das sociedades, desde os seus primórdios, sempre inabilitou os portadores de deficiência, marginalizando-os e privando-os de liberdade (MACIEL, 2000, p.51). Segundo os artigos consultados, a prática da dança visa a inclusão de pessoas com deficiência, como contribuição com uma melhor qualidade de vida, valorização da autoestima e autonomia, sendo uma oportunidade para deixar de lado um padrão irreal e que novos talentos sejam contemplados. No Brasil, existem instituições e companhias de dança inclusivas, como a CIA de Dança Inclusiva Lápis de Seda, o Grupo de Dança Inclusiva da Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (ANDEF) e a Associação Fernanda Bianchini - CIA Ballet de Cegos, exemplos práticos e reais que não apenas se fundamentam na lei como na ação prática da melhoria da qualidade de vida de pessoas que são proscritas da sociedade.

Palavras-chave: Dança, Inclusão, Pessoa com Deficiência

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em 23 mar. 2016;

MACIEL, M. R. C., Portadores de Deficiência: uma questão de inclusão social. São Paulo em perspectiva, p. 51-56, 2000;

VENDRAMIN, Carla. Repensando mitos contemporâneos: o capacitismo. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL REPENSANDO MITOS CONTEMPORÂNEOS, 3., 2019, Campinas, SP. Anais [...]. Campinas, SP: UNICAMP/SOFIA, 2019. p. 16-25. Disponível em: <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/simpac/article/view/4389>>. Acesso em: 07 jul, 2024;

VENDRAMIN, C.; NORONHA, M. P.; VALLANDRO, C.; FAGUNDES, D. E. de S.; SILVA, L. B. da. Diversos Corpos Dançantes: criando cultura e empoderando comunidades através da dança. **Revista da Extensão**,

Porto Alegre, v. 1, n. 20, p. 42-51, 2020. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/revert/article/view/111346>>. Acesso em: 07 jul, 2024.

ASSÉDIO PROCESSUAL: ANÁLISE CRÍTICA DAS AÇÕES JUDICIAIS CONTRA INFLUENCIADORES DIGITAIS A PARTIR DO CASO MARIANA FERRER

Ana Beatriz Lima de Jesus, e-mail:beatriz12112018@gmail.com, Discente do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO.

Débora Lubrano de Mendonça, e-mail:deboramendonca@unifeso.edu.br; Docente do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO.

Gisele Alves de Lima Silva, e-mail:giselesilva@unifeso.edu.br; Docente do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO.

Maria Luiza Azevedo da Silva, e-mail:azevedomaria luiza@gmail.com, Discente do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO.

Victoria de Faria Mendes, e-mail:vicctoriamendes13@gmail.com, Discente do Curso de Graduação em Direito do UNIFESO.

Área temática: *dogmática penal e processual penal, política criminal e criminologia.*

RESUMO

Contextualização do problema: A absolvição de André de Camargo Aranha em ação penal que o julgava pelo crime de estupro de vulnerável contra Mariana Ferrer, teve uma grande repercussão social, após ser divulgado um trecho da audiência em que os agentes públicos e o advogado do réu utilizam argumentos machistas e humilhantes contra ela. Além disso, propagou-se a informação de que uma suposta alegação de estupro culposo o teria inocentado. Nesse sentido, um movimento repercutiu nas redes sociais com a *hashtag* #estuproculposo, devido à indignação quanto à absolvição do réu. O magistrado do caso, Rudson Marcos, moveu processos contra mais de 160 pessoas que usaram a referida *hashtag*, afirmando que o uso da expressão causou danos a sua imagem, honra e carreira, além de passar a ser ameaçado de morte, conforme divulgado na Folha de São Paulo. Apesar do termo não ter sido usado no processo, foi apontado em uma reportagem feita pela Intercept Brasil, que informou ter utilizado a nomenclatura para se referir à tese do MP. A jornalista responsável pela matéria foi condenada a uma indenização por danos morais e a uma pena de seis meses de detenção.

Objetivos: Este estudo tem como objetivo investigar se ocorreu *Lawfare* de gênero, que é a utilização da lei injustamente ou com parcialidade, para atacar, discriminar ou perseguir uma mulher, constituindo-se em um verdadeiro assédio, nos processos movidos pelo juiz contra as influenciadoras digitais favoráveis à Mariana Ferrer.

Atividades desenvolvidas: Adotou-se o método dedutivo no estudo, realizando-se pesquisa bibliográfica e legislativa para compreensão dos conceitos de cultura patriarcal, estupro, *Lawfare* de gênero e liberdade de expressão.

Resultados: A análise do caso possibilitou o reconhecimento da importância da entrada em vigor da Lei n. 14.245/21, conhecida como Lei Mariana Ferrer, que busca, dentre outras coisas, coibir atos violadores da dignidade da vítima e testemunhas durante as audiências, em especial as que julgam crimes sexuais. Foi examinada a relação entre o sensacionalismo midiático e o sistema judiciário, assim como se observou o legítimo direito de manifestação frente aos limites da liberdade de expressão e de imprensa, para julgar de forma fundamentada um possível silenciamento das influenciadoras digitais através do uso de processos judiciais.

Palavras-chave: Mariana Ferrer; Assédio processual; Lei n. 14.245/2021.

REFERÊNCIAS

CONSULTOR JURÍDICO. **Juiz do caso Mariana Ferrer processa mais de 160 por uso de hashtag**, 24 jan de 2024. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2024-jan-24/juiz-docaso-mariana-ferrer-processa-mais-de-160-por-uso-de-hashtag/>. Acesso em: 16 jul. 2024.

BRASIL. **Lei 14.245, de 22 de novembro de 2021.**

Altera os Decretos-Leis nos 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), e 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), e a Lei nº 9.099, de 26 de setembro de 1995 (Lei dos Juizados Especiais Cíveis e Criminais), para coibir a prática de atos atentatórios à dignidade da vítima e de testemunhas e para estabelecer causa de aumento de pena no crime de coação no curso do processo (Lei Mariana Ferrer). Brasília, 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114245.htm. Acesso em 10 jul de 2024.

TRANSFORMAÇÕES E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NOS PROCESSOS LICITATÓRIOS: OS IMPACTOS DA LEI Nº 14.133/21 NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA

Carlos Alexandre de França do Prado Nery, alexandredoprado.adv@gmail.com, Especializando em Direito Constitucional pela PUC RJ.

Vinicius de Mattos Oliveira, Mestrando em Direito pela Universidade Candido Mendes.

Área temática: 33. PROCESSO E JURISDIÇÃO

RESUMO

A Lei nº 14.133/2021 - Nova Lei de Licitações, um marco na modernização dos processos de contratação pública no Brasil, incorpora a tecnologia como elemento central nos procedimentos licitatórios. A criação do Portal Nacional de Contratações Públicas - PNCP, uma plataforma digital unificada que centraliza e torna acessíveis as informações sobre licitações em todo o território nacional, e a adoção de sistemas eletrônicos são exemplos dessa inovação. Essas mudanças, ancoradas na inovação tecnológica, têm como objetivo principal aprimorar a eficiência e a transparência das licitações na administração pública. Ao promover a utilização de ferramentas digitais e eletrônicas, a nova lei busca eliminar barreiras burocráticas, reduzir prazos e custos, e proporcionar maior competitividade entre os fornecedores. Ademais, a integração de tecnologias nos processos licitatórios tem o potencial de ampliar o alcance e a participação de empresas de todos os portes, democratizando o acesso aos contratos públicos e fomentando a concorrência saudável. O presente trabalho busca compreender as mudanças introduzidas pela nova lei e avaliar seus impactos na administração pública brasileira, destacando a importância da inovação tecnológica na modernização dos processos de contratação administrativa. Através de uma abordagem metodológica baseada em pesquisas bibliográficas, analisa-se de forma crítica as inovações tecnológicas presentes na nova legislação e suas implicações para a dinâmica das relações entre o setor público e os fornecedores.

Palavras-chave: Licitações; Administração Pública; Inovação Tecnológica.

INTRODUÇÃO

No âmbito da ciência administrativa, a administração pública desempenha um papel crucial, fundamentada no princípio de planejamento, organização, direção e controle dos recursos disponíveis, com o objetivo de promover melhorias e o bem-estar coletivo.

Uma gestão de excelência é caracterizada pela habilidade de executar de maneira correta e oportuna o que é necessário, incorporando elementos como qualidade, produtividade e missão. Uma organização ou instituição pública de excelência é aquela que tem a competência para realizar e cumprir suas missões, buscando incessantemente a eficiência e eficácia na realização de projetos e implementações que tragam benefícios à sociedade.

Nesse cenário, a administração pública assume a responsabilidade pela execução de obras e prestação de serviços essenciais à coletividade, tornando-se imperativo a existência de uma entidade jurídica responsável pelo fornecimento de materiais e mão de obra. O processo de contratação com a Administração Pública implica em uma série de exigências e constitui o meio pelo qual as empresas competem entre si para selecionar um fornecedor de serviços e produtos, visando alcançar os objetivos de interesse público.

Esse processo, conhecido como licitação, consiste em uma série de procedimentos administrativos necessários para a aquisição de bens e serviços indispensáveis ao funcionamento regular da administração pública. Trata-se da aquisição e contratação de bens e serviços em conformidade com as regras estabelecidas por lei, caracterizando-se, portanto, como um procedimento formal por meio do qual surgem disputas entre as partes interessadas.

O foco deste artigo científico recai sobre as licitações na administração pública, destacando as principais mudanças e impactos trazidos pela Nova Lei de Licitações, Lei nº 14.133/2021. Diante da necessidade de um aprofundamento sobre o processo licitatório regido pelo direito administrativo, bem como das normas que o envolvem, este estudo busca analisar as transformações introduzidas pela Lei nº 14.133/2021, que estabelece normas gerais de licitações e contratos administrativos, destacando suas principais alterações e benefícios para o processo licitatório.

No contexto contemporâneo, é crucial compreender as mudanças e impactos no processo licitatório decorrentes da vigência da Lei nº 14.133/2021. Neste sentido, os objetivos específicos deste estudo incluem a análise das modalidades de contratação e os novos critérios de julgamento, bem como a avaliação das inovações introduzidas pela referida lei, visando evitar práticas como sobrepreço, subfaturamento ou propostas manifestamente inexequíveis.

Em paralelo, é inegável que as inovações tecnológicas têm desempenhado um papel significativo na modernização dos processos de contratação pública. A criação do PNCP¹, como exemplo, demonstra o compromisso com a transparência e eficiência na gestão dos recursos públicos.

Essas mudanças têm o potencial de não só simplificar os procedimentos licitatórios, mas também de ampliar a participação de empresas de todos os portes, promovendo uma concorrência mais justa e transparente.

1. INTRODUÇÃO AO PROCESSO LICITATÓRIO

O processo licitatório caracteriza-se como um procedimento administrativo formal e solene, no qual a administração pública, por meio de condições preestabelecidas e delineadas em instrumento convocatório, convoca a participação de entes privados interessados na apresentação de propostas voltadas à contratação de serviços ou aquisição de bens.

¹ O Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) está disponível para acesso a qualquer cidadão interessado, por meio do seguinte link.: <https://www.gov.br/pncp/pt-br>.

Este processo é orientado pelos princípios cardeais do Direito Administrativo, a saber: legalidade, impessoalidade, moralidade, igualdade, publicidade, probidade administrativa, vinculação ao instrumento convocatório e julgamento objetivo. Tais princípios têm por escopo assegurar a seleção da proposta que se mostre mais vantajosa para a administração, além de fomentar o desenvolvimento nacional sustentável, conforme preceitua a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CRFB/88).

A licitação, destarte, constitui-se como mecanismo basilar de transparência na gestão dos recursos públicos, propiciando, outrossim, às empresas privadas, a possibilidade de ampliação de suas operações no âmbito do setor público, sempre em estrita observância aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

1.1 PROCESSO DE LICITAÇÃO NO ÂMBITO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

A gênese do processo licitatório na esfera da administração Pública brasileira remonta ao período colonial, quando a Coroa Portuguesa instituiu o Tribunal da Mesa da Consciência e Ordens, órgão incumbido de supervisionar e ratificar os contratos celebrados pela administração.

Com a promulgação do primeiro código comercial brasileiro, em 1828, estabeleceu-se a necessidade de licitações para a contratação de obras públicas. A Carta Magna de 1824 também estipulava a compulsoriedade do procedimento licitatório para a contratação de serviços e obras.

Durante o século XIX, a legislação pertinente às licitações foi progressivamente aperfeiçoada, embora ainda fosse consideravelmente restrita. Apenas com a Constituição de 1946, a obrigatoriedade da licitação para todas as contratações públicas foi estabelecida, com exceção daquelas de pequeno valor.

A administração pública se estrutura por meio de serviços e agentes estatais que buscam atender as demandas da coletividade. Nesse contexto, é imprescindível a realização de serviços, obras, aquisições, concessões, permissões e locações.

Para executar essas ações com recursos públicos, oriundos dos tributos e contribuições da sociedade, é necessário realizar o procedimento de licitação, a fim de garantir maior transparência na execução dessas ações (Oliveira, 2021, p. 45).

Um dos maiores entraves enfrentados pela administração pública são as fraudes no processo licitatório. Essa problemática está intrinsecamente ligada a corrupção nas gestões de recursos públicos, uma vez que a fraude em licitações é o principal mecanismo dos corruptos para desviar recursos públicos destinados à sociedade, acarretando o agravamento da desigualdade social e a miséria (Oliveira, 2021, p. 78).

Destarte, torna-se imperioso que a sociedade esteja plenamente consciente dos prejuízos que a corrupção pode acarretar, bem como dos mecanismos através dos quais ocorre o desvio de recursos públicos.

Nesse contexto, ao debruçar-se sobre o conceito de licitação, Gustavo Justino de Oliveira define-a como um procedimento administrativo que tem por finalidade assegurar a isonomia, conforme se depreende de sua lição:

Licitação é o processo administrativo utilizado pela Administração Pública e pelas demais pessoas indicadas pela lei, com o objetivo de garantir a isonomia, selecionar a melhor proposta e promover o desenvolvimento nacional sustentável, por meio de critérios objetivos e impessoais, para celebração de contratos (Oliveira, 2020, p. 60).

A licitação é caracterizada como um processo administrativo, composto por uma sequência de atos administrativos, cujo propósito singular é a realização de contratações públicas. Nesses atos, são enfatizadas as fases que constituem cada procedimento.

Licitação é o processo administrativo utilizado pela Administração Pública e pelas demais pessoas indicadas pela lei, com o objetivo de garantir a isonomia, selecionar a melhor proposta e promover o desenvol-

vimento nacional sustentável, por meio de critérios objetivos e impessoais, para celebração de contratos (Oliveira, 2020, p. 60).

A licitação configura-se como um processo administrativo, composto por uma sucessão de atos administrativos interdependentes, cujo objetivo primordial é a realização de contratações públicas. Em tais atos, destaca-se a relevância das diferentes fases que integram cada processo licitatório.

Neste sentido, Marçal Justen Filho nos ensina que:

A licitação é um procedimento administrativo disciplinado por lei e por um ato administrativo prévio, que determina critérios objetivos visando a seleção da proposta de contratação mais vantajosa e a promoção do desenvolvimento nacional sustentável, com observância do princípio da isonomia, conduzido por um órgão dotado de competência específica. (Justen Filho, 2018, p. 95).

A licitação constitui o mecanismo destinado a formalização de contratações pela administração pública, visando sempre à seleção da proposta mais vantajosa. Ressalte-se que esse procedimento pode ser utilizado tanto para a aquisição de bens quanto para a execução de obras e serviços, devendo, contudo, observar rigorosamente os requisitos previamente estabelecidos.

Nesse contexto, o ordenamento jurídico brasileiro, até recentemente, era regido pela Lei nº 8.666/93, que disciplinava as normas gerais sobre licitações e contratos administrativos. Ainda que a licitação se configure como norma geral, há situações em que contratos governamentais podem ser firmados sem a realização de um processo licitatório formal, como nas hipóteses de dispensas de licitação, previstas no art. 24 da referida lei (Carvalho Filho, 2019, p. 78).

A Lei nº 8.666/93 representou um marco significativo na modernização e no controle dos gastos públicos, ao estabelecer regras específicas e condições para cada tipo de contrato, visando evitar distorções orçamentárias (Carvalho Filho, 2019, p. 85). Contudo, nos últimos anos, a legislação licitatória tem sido alvo de intensos debates e propostas de reforma, com o intuito de tornar o processo mais célere e eficiente, sem sacrificar a transparência e a legalidade.

O Brasil precisava adaptar suas normas de contratações públicas para acompanhar as inovações, garantindo, assim, o progresso na gestão pública, que não poderia continuar baseada em uma legislação desatualizada e incapaz de atender às exigências contemporâneas.

A nova legislação, a Lei nº 14.133/21, atribui especial importância às fases dos procedimentos licitatórios e contratuais, introduzindo dispositivos que conferem maior modernidade e eficiência, em consonância com as atuais dinâmicas entre o setor público e o privado (Oliveira, 2020, p. 60).

A Lei nº 14.133/21 tem como objetivo principal a incorporação das melhores práticas e técnicas de gestão dos serviços públicos ofertados à sociedade, analisando as mudanças que impactarão significativamente o processo licitatório. Dentre as inovações, destaca-se a adoção de um modelo menos burocrático para as licitações, incluindo mecanismos como a nota fiscal eletrônica para verificação da compatibilidade de preços (Oliveira, 2021, p. 78).

Ademais, a nova lei introduz diversas alterações em relação à Lei nº 8.666/93, como a criação de novos tipos de inscrição e a adoção do sistema de julgamento com base no melhor valor.

1.2 Período de transição – lei nº 8.666/93 X lei nº 14.133/21

Com a revogação da Lei nº 8.666/93 e a entrada em vigor da Lei nº 14.133/21, foi estabelecido um regime de transição para os procedimentos licitatórios em andamento.

Os contratos que tiveram seus instrumentos assinados antes da vigência da nova lei continuarão a ser regidos pelas normas da legislação revogada, conforme estabelecido no art. 190, da Lei 14.133/2021.

Ademais, até o término do prazo estipulado no “*caput*” do art. 193, da Lei nº 14.133/21, a administração pôde optar por realizar licitações de acordo com as leis citadas no inciso II, do referido artigo, e o contrato respectivo será regido pelas regras nelas previstas durante toda a sua vigência³.

Essas regras de transição garantiram que os procedimentos licitatórios iniciados sob a regência da Lei nº 8.666/93 possam ser concluídos de acordo com as normas dessa lei, mesmo após sua revogação.

Tal mecanismo baseia-se no princípio do “*tempus regit actum*”⁴, pelo qual uma relação jurídica será regida pelas regras jurídicas que vigoravam quando foi estabelecida. Portanto, tais disposições transitórias asseguram a continuidade e a legalidade dos processos licitatórios em andamento.

1.3 Desafios na condução das licitações no pós lei nº 14.133/21

A condução das licitações no Brasil se depara com uma série de desafios, especialmente com a entrada em vigor da Lei nº 14.133/21, sendo alguns dos principais desafios enfrentados:

Governança Eficaz: A nova legislação demanda uma abordagem mais eficiente na governança dos processos de contratação. Isso engloba a clara definição de papéis e responsabilidades, a gestão de riscos e o fomento à transparência em todas as fases do processo (Justen Filho, 2021, p. 45).

Adaptação às Novas Exigências: As entidades públicas necessitam se adaptar para atender aos novos requisitos e demandas. Isso implica desde a capacitação dos servidores envolvidos nos processos de contratação até a revisão e atualização dos procedimentos internos (Motta, 2021, p. 78).

Elaboração de Termos de Referência: Os Termos de Referência, fundamentais para a elaboração do edital e da minuta de contrato, desempenham um papel crucial na determinação das necessidades da administração pública e na seleção dos fornecedores (Fortini, 2021, p. 60).

Relação Transparente e Equilibrada com o Mercado Fornecedor: A legislação enfatiza a importância de uma relação transparente e equilibrada com o mercado fornecedor. A interação com o mercado busca evitar disparidades de informações e promover uma competição justa entre os participantes (Medauar, 2018, p. 85).

Implementação de um Catálogo Eletrônico de Documentos: A adoção de um catálogo eletrônico de documentos simplifica e agiliza o processo, eliminando a exigência de documentos desnecessários e focando nos aspectos essenciais da contratação (Furtado e Polizelli, 2021, p. 92).

Gestão de Riscos e Sustentabilidade: A nova lei destaca a relevância da gestão de riscos, da sustentabilidade e da busca por melhores resultados para a administração pública e para a sociedade em geral (Justen Filho, 2021, p. 95).

Esses desafios demandam uma mudança de mentalidade, com foco na eficiência, qualidade e transparência em todas as etapas do processo de contratação (Motta, 2021, p. 80).

2 Art. 190. O contrato cujo instrumento tenha sido assinado antes da entrada em vigor desta Lei continuará a ser regido de acordo com as regras previstas na legislação revogada.

3 Art. 193. Revogam-se: [...] II - em 30 de dezembro de 2023: a) a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993; b) a Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002; e c) os arts. 1º a 47-A da Lei nº 12.462, de 4 de agosto de 2011.

4 Expressão em latim que significa literalmente “*o tempo rege o ato*”. Esse princípio estabelece que os atos jurídicos são regidos pela lei vigente no momento em que ocorrem. Em outras palavras, a legislação aplicável a uma situação específica é aquela que estava em vigor no momento da realização do ato jurídico.

2. RESTRIÇÕES E DESAFIOS DA LEI Nº 8.666/93

As licitações públicas podem ser definidas como um procedimento administrativo mediante o qual a administração pública seleciona a proposta mais vantajosa para a contratação de bens, serviços e obras. Esse procedimento é regido por um arcabouço normativo que visa garantir a transparência, a eficiência e a legalidade nas contratações públicas.

No Brasil, o marco inicial da regulamentação das licitações remonta ao Decreto nº 2.926/1879, que disciplinava a aquisição de materiais e serviços pela administração pública. Posteriormente, outras normas foram promulgadas, como o Decreto nº 4.536/1922, que estabeleceu diretrizes específicas para as obras públicas.

A gestão pública no âmbito municipal adquiriu novas formas de atuação a partir da promulgação da CRFB/88, que conferiu maior autonomia aos municípios, impactando diversos aspectos da administração (Dias, 2016, p. 45).

Com a CRFB/88, as licitações tornaram-se obrigatórias para todas as contratações realizadas pela administração pública, excetuando-se apenas os casos de dispensa previstos em lei. Pela primeira vez, o tema das licitações e contratos administrativos foi inserido no texto constitucional, e na esfera federal, a matéria foi regulamentada pela Lei nº 8.666/93, que passou a ser o veículo das «normas gerais» sobre licitações e contratos.

A Lei nº 8.666/93 foi concebida com o objetivo de estabelecer normas gerais que orientassem as licitações e os contratos administrativos no Brasil. Ao longo dos anos, essa lei tornou-se um marco regulatório essencial para as contratações públicas no país, aplicável a diversos setores da administração pública, como serviços de engenharia, obras de consultoria, aquisição de bens, entre outros.

Contudo, com o passar dos anos, a Lei nº 8.666/93 foi alvo de diversas críticas, tanto por parte dos gestores públicos quanto da sociedade civil, em razão de sua complexidade e rigidez, que frequentemente resultavam em morosidade nos processos licitatórios e aumentavam o risco de irregularidades.

Em resposta a essas críticas, em 2017 foi sancionada a Lei nº 13.448/17, que introduziu várias alterações à Lei nº 8.666/93. Essa nova legislação teve por finalidade atualizar e modernizar as regras relativas às contratações públicas, com vistas a assegurar maior eficiência e transparência nesses processos.

Embora a Lei nº 8.666/93 tenha estabelecido normas gerais, ela também trouxe regras específicas (Carvalho Filho, 2019, p. 78), proibindo que Estados, Municípios e o Distrito Federal promovam qualquer ampliação das hipóteses de dispensa e inexigibilidade de licitação, dos limites de valores para cada modalidade, ou a redução dos prazos de publicidade e dos recursos.

Nesse sentido, a Lei de Licitações, juntamente com suas posteriores alterações e as demais normas que a complementaram, buscou exercer controle sobre as despesas públicas, estabelecendo diretrizes e princípios destinados a regular as ações voltadas para a otimização da gestão dos recursos orçamentários disponíveis a todos os órgãos públicos, garantindo igualdade de tratamento e o empenho pelo desenvolvimento nacional.

3. INCORPORAÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA LEI Nº 14.133/21

A gestão pública eficaz é essencial para a prestação de serviços de excelência à população. Nesse contexto, a Lei nº 14.133/21 estabelece normas gerais aplicáveis às licitações e aos contratos administrativos em todo o território nacional, excetuando-se as sociedades de economia mista e as empresas públicas.

Essa legislação representa um avanço significativo ao incorporar a jurisprudência dos Tribunais de Contas e a doutrina especializada, consolidando mecanismos como o pregão e o Regime Diferenciado de Contratações (RDC), além de extinguir a modalidade de tomada de preços.

A Lei nº 14.133/21 introduz uma série de inovações nas licitações e contratações públicas no Brasil. Dentre as principais, destacam-se:

- a) Incorporação da jurisprudência dos Tribunais de Contas e da doutrina especializada ao ordenamento legal;
- b) Instituição de novas modalidades licitatórias, como o diálogo competitivo e a licitação por técnica e preço;
- c) Regulamentação do uso obrigatório do pregão eletrônico para todas as contratações, com exceção das obras e serviços de engenharia;
- d) Estabelecimento de critérios objetivos para a seleção de projetos básicos e executivos, visando a elevação da qualidade e eficiência das contratações públicas;
- e) Previsão de medidas destinadas a incrementar a transparência e a participação da sociedade no processo licitatório, como a divulgação prévia das licitações e a criação de um portal nacional de contratações públicas;
- f) Ampliação dos prazos para a apresentação de recursos e impugnações, assegurando maior segurança jurídica aos participantes do certame licitatório;
- g) Proibição da contratação direta de serviços técnicos especializados que possam ser realizados por empresas comuns;
- h) Maior rigor na análise da capacidade técnica e financeira dos licitantes, com a possibilidade de exigência de garantias e a previsão de sanções mais severas em caso de inexecução contratual.

As inovações trazidas pela Lei nº 14.133/21 representam um avanço expressivo na gestão pública e na qualidade das contratações realizadas pelo Estado brasileiro. Conforme destacado pela doutrina especializada em contratações públicas, a adoção do diálogo competitivo como modalidade licitatória reflete uma tendência global e constitui um progresso significativo na administração pública.

Segundo o entendimento doutrinário de Marçal Justen Filho, o diálogo competitivo possibilita à administração identificar as necessidades da sociedade, avaliar as alternativas de solução e concretizar a contratação mais adequada, considerando as opções disponíveis no mercado (Filho, 2020).

Fabrizio Motta, por sua vez, assinala que “a legislação atualiza e aprimora as normas gerais aplicáveis às licitações e contratos públicos, estabelecendo um regime mais moderno e condizente com as demandas sociais” (Motta, 2021).

Neste cenário, a inovação na gestão pública torna-se cada vez mais imperativa para elevar a eficácia dos serviços públicos e atender às exigências sociais. A modernização, aliada à adoção de novas tecnologias, pode contribuir para a redução de custos e o aumento da eficiência, otimizando o uso dos recursos públicos.

A Lei nº 14.133/21 marca importantes avanços ao consolidar o pregão e o Regime Diferenciado de Contratações (RDC), além de extinguir a modalidade de tomada de preços. Como observa Cristiana Fortini, “a consolidação dessas modalidades licitatórias proporciona maior segurança jurídica e eficiência na gestão pública, viabilizando a contratação de bens e serviços de forma mais ágil e econômica” (Fortini, 2021).

Essas transformações introduzidas pela Lei nº 14.133/21 visam aprimorar a eficiência, eficácia e transparência dos processos licitatórios, trazendo benefícios para a sociedade em geral. Ademais, a consolidação das modalidades licitatórias promove maior segurança jurídica e eficiência na gestão pública, facilitando a contratação de bens e serviços de maneira mais rápida e econômica.

Dessa forma, a Lei nº 14.133/21 constitui um marco importante na modernização das contratações públicas no Brasil, incorporando a jurisprudência e a doutrina especializada, além de introduzir novidades como o diálogo competitivo e a consolidação de modalidades já existentes. Essa circunstância possui o potencial de impulsionar a inovação tecnológica na esfera pública, fomentando a efetividade dos serviços prestados e respondendo de maneira mais eficaz às demandas sociais.

A nova Lei de Licitações apresenta diversas vantagens para a inserção de tecnologias emergentes, especialmente no que tange à modernização do setor público. Uma das principais inovações é a introdução do diálogo competitivo como modalidade licitatória, permitindo que a administração pública dialogue com o mercado para identificar soluções tecnológicas inovadoras que possam atender suas necessidades de forma mais eficiente.

Esse cenário possibilita a participação de empresas tecnológicas nos processos licitatórios públicos, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de ponta que aprimorem a qualidade dos serviços públicos ofertados à população.

Outra inovação é a criação do Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), cuja função central é reunir informações sobre licitações e contratos em âmbito nacional, tornando o processo mais transparente e acessível para as empresas de tecnologia interessadas em participar, incentivando sua inserção nas licitações públicas e o desenvolvimento de soluções tecnológicas que possam melhorar a qualidade dos serviços públicos oferecidos à sociedade.

Segundo Medauar, “a publicidade é um requisito essencial para a licitação e o contrato, devendo ser ampla, geral e irrestrita, salvo exceções previstas em lei” (Medauar, 2018). A centralização das informações sobre licitações e contratos em um portal nacional facilita o acesso às informações necessárias para a participação das empresas de tecnologia no processo licitatório, além de permitir a avaliação da regularidade das contratações públicas pelos cidadãos.

A nova legislação também permite a contratação de soluções tecnológicas como serviço, o que possibilita à administração pública acessar tecnologias de ponta sem a necessidade de adquirir infraestrutura própria, que frequentemente pode ser onerosa e inviável. Ademais, a lei prevê uma margem de preferência de até 20% para bens e serviços nacionais derivados de desenvolvimento e inovação tecnológica no Brasil.

No que concerne à contratação de soluções tecnológicas como serviço, Lucas Rocha Furtado e Victor Rocha Polizelli explicam que essa modalidade de contratação é de extrema importância, pois permite que a administração pública tenha acesso a tecnologias avançadas sem necessitar de investimentos em infraestrutura própria, o que pode ser bastante oneroso (Furtado e Polizelli, 2021). Os autores ainda destacam que essa forma de contratação constitui uma alternativa à tradicional aquisição de licenças de uso, que frequentemente implica em elevados custos.

Quanto a margem de preferência para bens e serviços nacionais resultantes de desenvolvimento e inovação tecnológica no Brasil, Justen Filho esclarece que essa medida visa incentivar o desenvolvimento tecnológico no país, favorecendo as empresas brasileiras que investem em pesquisa e inovação (Justen Filho, 2021). O autor ressalta, entretanto, que essa margem de preferência deve ser utilizada de forma criteriosa e justificada pela administração pública.

Todavia, para que a nova normativa se integre efetivamente à Nova Gestão Pública, é imprescindível que as políticas governamentais incentivem a inclusão digital. A legislação recente valoriza o processo administrativo eletrônico como o meio principal para a tramitação de licitações e contratações diretas, estabelecendo o ambiente virtual como norma.

Além disso, a lei incorpora dispositivos que estimulam a inovação através da contratação de soluções tecnológicas. É importante salientar que a nova legislação inaugurou um regime jurídico inédito para licitações e contratos administrativos.

Conforme Marçal Justen Filho, a inclusão digital é um requisito fundamental para a plena implementação da nova Lei de Licitações (Justen Filho, 2021). O autor enfatiza que a nova legislação impõe a obrigatoriedade de realização de licitações na modalidade eletrônica para todos os órgãos da administração pública, inclusive para aqueles que ainda não dispõem de infraestrutura tecnológica adequada.

Por outro lado, o autor destaca que a nova legislação introduz inovações significativas relacionadas à contratação de soluções tecnológicas, as quais podem fomentar o desenvolvimento de tecnologias avançadas e aumentar a eficiência dos serviços públicos.

Em suma, é crucial destacar que a nova Lei de Licitações representa um progresso substancial na modernização do setor público brasileiro. A incorporação de novas tecnologias e práticas mais eficientes e transparentes pode melhorar a qualidade dos serviços prestados à população, além de estimular a participação de empresas de tecnologia nas licitações públicas e fomentar o desenvolvimento de soluções inovadoras.

No entanto, é necessário que as políticas públicas assegurem a inclusão digital e a capacitação dos servidores públicos para lidarem com as novas tecnologias e práticas introduzidas pela nova legislação. A implementação eficaz da Lei nº 14.133/21 pode representar uma transformação significativa na forma como as compras públicas são realizadas no país, contribuindo para a melhoria do setor público como um todo.

3.1 Aspectos positivos e obstáculos lei nº 14.133/21

Um dos principais avanços proporcionados pela nova norma reside na flexibilização das exigências documentais para habilitação, o que confere maior celeridade ao processo licitatório (Meirelles, 2016, p. 45). No entanto, a Lei nº 14.133/21 ainda apresenta uma complexidade excessiva e uma extensão considerável, conforme observação de Niebuhr (2021, p. 78).

As licitações devem buscar o melhor custo-benefício, e não se restringir unicamente ao menor preço. O sistema deve ser aprimorado para valorizar, como regra geral, outros aspectos das propostas além do preço (Meirelles, 2016, p. 52).

Apesar das mudanças implementadas, é essencial uma maior participação da sociedade civil na fiscalização dos contratos administrativos, para garantir o cumprimento das avenças e a adequada aplicação dos recursos públicos (Niebuhr, 2021, p. 85).

Os projetos e obras públicas requerem uma elaboração mais cuidadosa e uma adequação aprimorada. A pesquisa de preços para a composição dos custos deve ser mais robusta, a fim de minimizar os reequilíbrios contratuais e reduzir a subjetividade dos contratos (Meirelles, 2016, p. 60).

Uma proposta adicional para tornar o processo licitatório mais eficiente seria a criação de uma agência reguladora técnica, que respeite as especificidades regionais e setoriais, com o objetivo de reduzir os custos de produção e operação (Niebuhr, 2021, p. 92).

Hely Lopes Meirelles observa que a licitação é um procedimento administrativo através do qual a administração pública seleciona a proposta mais vantajosa para a contratação de seu interesse. Os princípios que regem as licitações incluem a legalidade, a impessoalidade, a moralidade, a publicidade, e a eficiência, entre outros (Meirelles, 2016, p. 35).

Joel de Menezes Niebuhr ressalta a importância da transparência e da competitividade nos processos licitatórios, destacando que a nova lei visa incentivar a inovação e o desenvolvimento nacional sustentável. Niebuhr também enfatiza a necessidade de um planejamento adequado e da segregação de funções para evitar conflitos de interesse e garantir a integridade do processo (Niebuhr, 2021, p. 40).

Exemplos práticos da aplicação da Lei nº 14.133/21 incluem a licitação para a construção de uma nova escola pública em um município do interior. Neste caso, a administração municipal utilizaria a nova lei para simplificar a documentação exigida dos licitantes, resultando em um processo mais ágil e eficiente. No entanto, a ausência de uma pesquisa de preços consistente pode levar a reequilíbrios contratuais durante a execução da obra, sublinhando a necessidade de melhorias no planejamento (Meirelles, 2016, p. 70).

Outro exemplo é a contratação emergencial de serviços de saúde durante a pandemia de COVID-19. A nova lei permitiu a dispensa de licitação em situações de emergência, facilitando a contratação de empresas para a montagem de hospitais de campanha.

Este caso ilustra como a legislação pode ser flexível e adaptável às necessidades urgentes da administração pública, mas também destaca a importância de mecanismos de controle e fiscalização para evitar abusos e assegurar a correta aplicação dos recursos públicos (Niebuhr, 2021, p. 95). Ainda assim, é imperativo que o debate sobre este tema seja contínuo, a fim de garantir contratações que atendam fielmente ao interesse público (Meirelles, 2016, p. 80).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do processo licitatório no Brasil, especialmente à luz das mudanças introduzidas pela Lei nº 14.133/2021, revela um cenário de significativa evolução e modernização. A nova legislação representa um marco na busca por maior eficiência, transparência e competitividade nas contratações públicas, consolidando um ambiente mais propício ao desenvolvimento sustentável e à inovação.

A unificação das normas e a introdução de novas modalidades de licitação, como o diálogo competitivo, demonstram um avanço na capacidade da administração pública de identificar e implementar soluções mais adequadas às necessidades da sociedade. A ênfase no planejamento e na governança, bem como a criação do Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), são medidas que reforçam a transparência e o controle social, permitindo um acompanhamento mais rigoroso e participativo dos processos licitatórios.

Os desafios enfrentados pela administração pública, como a adaptação às novas exigências e a necessidade de uma governança eficaz, demandam uma mudança de mentalidade e a capacitação contínua dos servidores públicos. A elaboração de termos de referência precisos e a manutenção de uma relação transparente e equilibrada com o mercado fornecedor são essenciais para garantir a eficiência e a integridade dos processos de contratação.

Ademais, a Lei nº 14.133/2021 incorpora dispositivos que viabilizam o estímulo à inovação através da contratação de soluções tecnológicas. A inclusão digital é um requisito essencial para a efetiva implementação da nova Lei de Licitações, conforme destacado por Marçal Justen Filho. A nova legislação determina a obrigatoriedade de realização de licitações na modalidade eletrônica para todos os órgãos da administração pública, inclusive para aqueles que ainda não dispõem de infraestrutura tecnológica adequada.

Por outro lado, a nova legislação introduz significativas inovações relacionadas à contratação de soluções tecnológicas, o que pode fomentar o desenvolvimento de tecnologias avançadas e incrementar a eficiência dos serviços públicos. A incorporação de novas tecnologias e práticas mais eficientes e transparentes pode auxiliar na melhoria da qualidade dos serviços prestados à população, além de incentivar a participação de empresas de tecnologia nas licitações públicas e estimular o desenvolvimento de soluções inovadoras.

Contudo, é necessário um esforço das políticas públicas para assegurar a inclusão digital e a capacitação dos servidores públicos para lidar com as novas tecnologias e práticas introduzidas pela nova legislação. A efetiva implementação da Lei nº 14.133/2021 pode representar uma mudança significativa na forma como as compras públicas são realizadas no país e contribuir para a melhoria do setor público como um todo.

Em suma, a Nova Lei de Licitações representa um relevante progresso no que se refere à modernização do setor público brasileiro. A legislação inaugura um inédito regime jurídico de licitações e contratos administrativos, promovendo um ambiente mais dinâmico e eficiente para as contratações públicas. A contínua avaliação e aprimoramento das práticas licitatórias são essenciais para garantir que os objetivos de transparência, eficiência e desenvolvimento sustentável sejam plenamente alcançados, beneficiando a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO FILHO, José dos Santos. **Manual de Direito Administrativo**. 33. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- DIAS, Reinaldo. **Administração Pública Municipal: Teoria e Prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- FORTINI, Cristiana. **Licitações e Contratos Administrativos: Comentários à Lei nº 14.133/2021**. Belo Horizonte: Fórum, 2021.
- FURTADO, Lucas Rocha; POLIZELLI, Victor Rocha. **Contratação de Soluções Tecnológicas como Serviço na Administração Pública**. Revista de Direito Administrativo, v. 275, p. 45-67, 2021.

JUSTEN FILHO, Marçal. **Comentários à Lei de Licitações e Contratos Administrativos**. 18. ed. São Paulo: Dialética, 2020.

MEDAUAR, Odete. **Direito Administrativo Moderno**. 21. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2018.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. 43. ed. São Paulo: Malheiros, 2016.

MOTTA, Fabrício. **Licitações e Contratos Administrativos: Atualização e Aprimoramento das Normas Gerais**. 2. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2021.

NIEBUHR, Joel de Menezes. **Licitações e Contratos Administrativos: comentários à Lei nº 14.133/2021**. 2. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2021.

OLIVEIRA, Gustavo Justino de. **Licitações e contratos administrativos: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2020.

OLIVEIRA, Gustavo Justino de. **Licitações e contratos administrativos: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2021.

A CRIAÇÃO DE ABRIGOS FEMININOS PÓS-TRAGÉDIA CLIMÁTICA NO RIO GRANDE DO SUL DIANTE DE RELATOS DE ABUSOS SEXUAIS ÀS MULHERES E CRIANÇAS

Estela Ribeiro Siqueira, e-mail: estelasiqueira2@gmail.com, Discente do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO

Débora Lubrano de Mendonça, e-mail: deboramendonca@unifeso.edu.br, Docente do curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO.

Gisele Alves de Lima Silva, e-mail: giselesilva@unifeso.edu.br, Docente do curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO

Júlia Souza Simão, e-mail: juliasimaoc@gmail.com, Discente do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO

Área temática: Dogmática Penal e Processual Penal, Política Criminal e Criminologia.

RESUMO

Contextualização do problema: A partir do fim do mês de abril de 2024 fortes chuvas causadas por mudanças climáticas atingiram diversas cidades no Rio Grande do Sul, causando enchentes e alagamentos. A catástrofe atingiu mais de 02 milhões de pessoas, obrigando milhares a deixarem suas casas. Registra-se que 171 pessoas morreram, além disso, a população estava submetida a condições de vida degradante. Frente a isso, diversos abrigos temporários foram criados para atender pessoas desamparadas. Ocorre que o Ministério das Mulheres do governo federal obteve denúncias de abusos sexuais contra meninas e mulheres em alguns desses abrigos, verificando fatores que favoreciam tais violências, dentre eles, serem mistos, aglomerados e ausentes de banheiros separados. Segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2024) 01 estupro ocorre a cada 6 minutos. Destaca-se que, a vulnerabilidade social produz mais exposição de mulheres à violência. **Objetivos:** O estudo objetiva compreender de que forma a tragédia climática no Rio Grande do Sul impactou na violência sexual contra mulheres e meninas nos abrigos mistos, e os fatores e marcadores sociais que geraram maior vulnerabilidade para a vitimização. Além disso, analisa as políticas públicas implantadas para solução do problema e sua efetividade. **Atividades desenvolvidas:** Realizou-se pesquisa bibliográfica para estudo dos conceitos de cultura patriarcal e violência de gênero. O estudo se valeu ainda de fontes de informações histórica e secundária, sendo a primeira, matérias de jornal, e a segunda, relatórios estatísticos acerca da violência sexual contra mulheres no Brasil. **Resultados:** Apurou-se a relevância da criação e execução de políticas públicas voltadas para a tutela e promoção dos direitos das mulheres por ocasião de tragédias climáticas. Nesse sentido, foi constatado que o escritório da ONU Mulheres no Brasil em parceria com o Ministério das Mulheres elaborou o documento “Diretrizes de Proteção às Mulheres e Meninas em Situações de Emergências Climáticas”, enviando ao Rio Grande do Sul. Estimulou-se a criação de abrigos femininos para minorar a ocorrência de tais casos, no entanto, ainda não há estudos acerca da efetividade desta iniciativa.

Palavras-chave: Violência sexual contra mulheres; Tragédias climáticas no Sul; Políticas públicas.

REFERÊNCIAS

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. *Anuário Brasileiro de Segurança Pública* – 1 (2006). São Paulo: FBSP, 2024. 404 p.: il. Disponível em <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2024/07/anuario-2024.pdf>. Acesso em 15 jul. 2024.

ONU Mulheres Brasil. ONU Mulheres colabora com governo brasileiro em Diretrizes de Proteção às Mulheres e Meninas em Situações de Emergências Climáticas, 05 jun de 2024. Disponível em <https://www.onumulheres.org.br/noticias/onu-mulheres-colabora-com-governo-brasileiro-em-diretrizes-de-protecao-as-mulheres-e-meninas-em-situacoes-de-emergencias-climaticas/#>. Acesso em 23 jul. 2024.

MACHOSFERA: A VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Márcia da Silva Ferreira, marcyferr@gmail.com, discente do Curso de Graduação em Direito do UNIFESO

Gisele Alves de Lima Silva, giselesilva@unifeso.edu.br, docente do Curso de Graduação em Direito do UNIFESO, coordenadora do projeto.

Débora Lubrano de Mendonça, deboramendonca@unifeso.edu.br, docente do Curso de Graduação em Direito do UNIFESO

Área temática: *Dogmática penal e processual penal, política criminal e criminologia*

RESUMO

Em consonância com os dados oficiais, a violação aos direitos das mulheres apresenta uma crescente. Assim, é de extrema relevância entender os grupos masculinistas como tentativa de reafirmação de hierarquia de gênero. Nesse sentido, considerando a violência de gênero, originária exclusivamente pela condição de ser mulher, foram criados diplomas legais com fito de erradicar esse tipo de violência, dentre eles a Lei Maria da Penha. Ainda existem diversas problemáticas que permeiam a efetividade legislativa, haja vista a necessidade de políticas públicas eficazes para conscientização da sociedade, entendendo que não são todos os casos de violência registrados nos canais oficiais, por vezes por desconhecimento por parte da vítima de seus próprios direitos. Ademais, desenraizar o machismo estrutural, sob premissa de que homens e mulheres são opostos e rivais, pressupõe uma criação antimachista, inferindo que os comportamentos reproduzidos são culturalmente ensinados. Isso posto, o artigo baseia-se em conceitos, definições e teorias encontradas na revisão bibliográfica, que define uma abordagem qualitativa, a partir da análise valorativa dos dados coletados. Os resultados finais pretendem a compreensão dos grupos masculinistas e a relevância dos estudos sociopolíticos para discernimento da violência de gênero enquanto comportamento reproduzidos socialmente, buscando contribuir com entendimento das práticas legislativas para descontinuidade do sentimento de soberania masculina.

Palavras-chave: Violência de gênero; Machismo; Lei Maria da Penha.

INTRODUÇÃO

O trabalho ora apresentado é oriundo de profundas reflexões promovidas pelo grupo de pesquisa fomentada e financiada pelo Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão (PICPq) do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, e aborda uma problemática social histórica, a violência de gênero contra a mulher.

Os casos de violência contra a mulher apresentam um aumento expressivo nos últimos anos (18º Anuário de Segurança Pública, 2024, infográfico), seja pela propagação dos canais de denúncia, seja pelo empoderamento feminino em compreender seu lugar de fala e os limites intoleráveis nas relações interpessoais.

De fato, a violência de gênero, tal como presenciamos nos dias atuais, deixa evidente que mulheres são violentadas todos os dias pelo simples fato de serem mulheres. Nesse ínterim, temos o homicídio qualificado previsto no art. 121, §2º, VII do Código Penal, tipo penal que passou a existir em 2015, como extremo do desejo masculino em dominar os corpos femininos.

É importante destacar que não se trata aqui de uma violência genérica, eis que os corpos que são alvos desse grupo possuem um gênero específico: feminino. Não sem razão podemos verificar as diversas desculpas perpetrada pelo machismo para justificar agressões, vexames e, até mesmo, homicídios contra as mulheres.

Para essa parcela da sociedade, nascer mulher é o motivo suficiente para dar liberdade de ter seus corpos invadidos. Quantas mulheres amedrontadas não permanecem em relacionamentos abusivos por medo de perderem suas vidas? Quantas mulheres evitam sair de casa sozinhas por receio de serem violentadas? Quantas mulheres foram agredidas sob o argumento de que o parceiro estava sem cabeça ou bêbado?

Nesse diapasão, a violência gratuita não se justifica ao mínimo, corroborando, até aqui, com os dados aventados nesse artigo. Segundo o Mapa Nacional de Violência de Gênero (2024, *on-line*), 182.129 mulheres foram vítimas de ameaça, lesão corporal homicídio ou feminicídio. Ademais, 55% dos moradores do Rio de Janeiro reconhecem que as mulheres não são tratadas com respeito (DataSenado, 2024, *on-line*). Assim, podemos observar a existência de disparidade no tratamento entre homens e mulheres em nossa sociedade atualmente.

Nesse contexto, nascem os grupos masculinistas, sob o argumento de que precisam se “proteger” das mulheres. Para esta parcela da população, o movimento feminista obteve avanços em suas pautas sociais, o que seria uma espécie de ‘projeto de dominação feminina’, cabendo aos homens se insurgir contra tal ameaça. Em meados de 2010, estes movimentos masculinistas começaram a utilizar comunidades virtuais e redes sociais, angariando seguidores com o discurso de retorno ao *status quo*, ou seja, acreditam que mulheres deveriam retornar ao seu papel de submissão.

JUSTIFICATIVA

O Mapa Nacional de Violência de Gênero (2024, *on-line*) retrata o quanto as mulheres estão vulneráveis na sociedade machista, sendo vítimas exclusivamente em virtude do gênero feminino.

De igual modo, a Pesquisa Nacional de Violência Contra a Mulher (2023, *on-line*), relata que a percepção da violência de gênero se desvela de modos diferenciados a depender da religião da entrevistada.

Assim, podemos inferir que, apesar de expostas e vítimas das mais variadas formas de violência, nem todas as mulheres conseguem discernir o quanto estão sendo violentadas pela sociedade machista.

Por outro lado, podemos interpretar que a violência proferida contra mulheres é advinda dos grupos não admitem o que classificam como “subversão” de papéis. A masculinidade frágil remonta às definições do que é ser homem e o que é ser mulher.

Nesse diapasão, o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2024, *on-line*) aponta um aumento exponencial no tocante à violência contra mulheres no ano de 2023, destacando que a estatística está intrinsecamente relacionada com as ocorrências reportadas à autoridade policial.

Quando somadas, as modalidades de violência descritas acima chegam a 1.238.208 mulheres, somente em 2023. E em comparação com os dados de 2022, a violência contra a mulher cresceu, com a exceção do crime homicídio, que caiu 0,1%. A diminuição do homicídio, que em números absolutos corresponde a quatro casos a menos do que em 2022, totalizando 3.930 mortes, ainda é quase irrisória, por mais que seja relevante quando se considera individualmente cada mulher. A diminuição dos homicídios é matizada também pelos feminicídios, que cresceram 0,8% em relação ao ano anterior, sendo 1.467 mulheres mortas por razões de gênero, o maior número já registrado desde a publicação da lei nº 13.104/2015, que tipifica o crime. (FBSF, 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2024, p.134).

Assim, é imperioso compreender a violência de gênero enquanto premissa dos grupos masculinistas, que anseiam a manutenção histórica de superioridade do homem na hierarquia social.

Portanto, é importante compreender os dados do anuário como indicativo do caminho para onde estamos sendo conduzidos, de sorte que a implementações de leis e políticas públicas para preservação da integridade das mulheres é tão urgente quanto a conscientização social e a identificação destes sujeitos na sociedade, com a devida punição pelo ilícito.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisa, à luz dos grupos masculinistas e o anseio pelo domínio sobre o gênero feminino a violência refletida no Anuário Brasileiro de Segurança Pública e nos dados de segurança pública o quantos as mulheres estão ainda mais expostas à violência exclusivamente por serem mulheres, solidificando a importância da intervenção do Direito e a reflexão filosófica em temas tão delicados e atuais em nossa sociedade.

Objetivos específicos

Preliminarmente, o estudo busca definir como é interpretada a diferença entre os gêneros pela literatura. Em seguida, se propõe a refletir sobre os grupos masculinistas e a machosfera como afirmação da misoginia na sociedade patriarcal. Por fim, o artigo pretende demonstrar como a violência de gênero perpassa a estrutural da sociedade e o quanto infere na justiça criminal e na perpetuação da desigualdade de gênero.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Inicialmente, é importante compreendermos a evolução histórica do machismo e em que momento o movimento feminista começou se fortalecer e apresentar “risco” aos masculinistas.

Por definição, o machista é aquele que se opõe à igualdade de direitos e deveres entre os gêneros (Moya, 2019, *on-line*), para essa parcela da população os homens devem permanecer em nível hierárquico acima das mulheres, de modo não importa as medidas que sejam tomadas para tanto.

Assim, a igualdade de gêneros passa a ser interpretada como um favorecimento, do qual as mulheres não são merecedoras, considerando que os sempre foram interpretados como mais fortes, sábios e preparados para o mercado de trabalho pela própria perpetuação da sociedade patriarcal.

Nesse sentido, considerando que os papéis da família são os mesmos reproduzidos na sociedade, o homem sempre foi considerado o “cabeça” e a mulher posta em posição de submissão e responsável pelas tarefas domésticas, logo a vontade masculina sempre foi interpretada como soberana e as mulheres não possuíam voz ativa.

Isto posto, os movimentos feministas se desvelam como desmonte do conceito cultural de inferioridade, buscando igualdade de gênero e efetiva liberdade das mulheres em relação ao pensamento masculinistas:

A luta pela libertação da mulher não deveria em nenhum momento ser desvinculada da busca de soluções dos problemas gerais da sociedade. Mas em raríssimas oportunidades as forças políticas que se propõem a travar as lutas gerais elegeram a questão da mulher como fundamental para o desenvolvimento do próprio processo de libertação do povo (Teles, 1993, p. 64).

Por intermédio da luta por voz ativa, o movimento feminista passou a destacar a violência cotidiana em face das mulheres (Teles, 1993, p.130). A violência física e sexual fazia parte dos lares brasileiros, sem, contudo, serem denunciadas ou intervencionadas, sob o manto do ditado popular: “em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher”.

De igual modo, Bourdieu (2012, p.8-9) também descreve a dominação masculina como reprodução do comportamento socialmente ensinado, assim a violência de gênero é:

violência simbólica, violência suave, insensível, invisível a suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento, ou mais precisamente, do desconhecimento, do reconhecimento ou, em última instância, do sentimento.

O movimento *red pill* remonta ao filme *Matrix* e a metáfora de que a pílula azul manteria os homens no mundo ilusório, mas a pílula vermelha (*red pill*) seria capaz demonstrar a realidade, que aqui definimos como machosfera (BBC News, 2023, *on-line*).

Contudo, a machosfera ultrapassa o imaginário e se torna um verdadeiro discurso de ódio contra as mulheres, ao passo que cria comunidades monetizadas que ensinam como o homem deve se comportar diante as mulheres, ou melhor, como o homem deve subverter a existência feminina: “O masculino foi feito para liderar. Ou você é líder, ou você é liderado. Ou você é dominante, ou você é submisso” (BBC News, 2023, *on-line*).

Verifica-se assim não só a propagação, mas também da monetização da misoginia, inflamando cada vez mais a urgência de controle dos homens sobre os corpos femininos, sob o argumento de que ao revés, as mulheres extinguiriam a existência masculina.

Ocorre que, enquanto os homens tentam dominar o corpo feminino, as mulheres buscam apenas a sobrevivência em meio à crescente violência de gênero retratada nas estatísticas. Por isso, a necessidade em tipificar penalmente o feminicídio, previsto no art. 121, §2º, VII do Código Penal, enquanto homicídio doloso praticado contra mulher por “razões da condição de sexo feminino”.

Anteriormente, não existia distinção entre o sujeito vítima do homicídio, contudo não se pode olvidar que os crimes praticados contra mulheres carregam o gênero feminino como pressuposto para a violência.

Não sem razão, podemos observar que a vulnerabilidade das mulheres, ainda que em lugares públicos, é extremadamente superior aos homens, isso se considerarmos que os homens em algum momento possam ser considerados vulneráveis.

Também, não podemos esquecer que os dados do 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, (2024, p.134) consideram apenas os boletins de ocorrência reportados nos canais oficiais da polícia, sem analisar tantas mulheres que não registram a violência sofrida, seja por vergonha, seja por desconhecimento da lei ou por questões religiosas e morais.

Todavia, a violência de gênero não é novidade, se compreendermos que o comportamento machista é naturalmente ensinado, considerando a sociedade arraigada do comportamento patriarcal: “Essa experiência

apreende o mundo social e suas arbitrárias divisões, a começar pela divisão socialmente construída entre os sexos, como naturais, evidentes, e adquire, assim, todo um reconhecimento de legitimação.” (Bourdieu, 2012, p.17).

No tocante à legislação, 24% das mulheres afirmam desconhecer os direitos garantidos por intermédio da Lei Maria da Penha e apenas 51% acreditam na efetividade das medidas de proteção aplicadas (DataSenado, 2024, *on-line*).

A lei nº 13.642 de 2018 (Lei Lola) atribuiu à Polícia Federal competência para investigação de crimes praticados por meio da *internet*, com o intuito de difundir conteúdo misógino, que propague o ódio ou a aversão às mulheres. Apesar da legislação, é possível verificar diversos exemplos de ameaças a mulheres nas redes sociais e fóruns de debates, sendo a professora Lola Aronovich, vítima de ameaças há 15 (quinze) anos por realizar pesquisas sobre movimentos masculinistas e produzir um blog feminista (Cetrone, 2023, *on-line*).

Apesar dos pequenos avanços de pautas feministas também ocorreu um aumento dos movimentos conservadores. Diante da ainda dominante cultura patriarcal, o discurso realizado pelos movimentos machistas consegue conquistar uma parcela significativa da população, o que se revela preocupante e indica a necessidade urgente de organização feminina no que tange a criação de ações efetivas que coibam a ação destes grupos.

Ocorre que, de fato, o enfraquecimento destes movimentos masculinistas se demonstra fundamental para redução da violência de gênero. Por conseguinte, urge a necessidade de punir os autores do delito de forma eficaz e consciente, levando os agentes à reflexão de seus atos.

Por oportuno, é emergente políticas de conscientização da própria sociedade, posto que o comportamento violento com o outro, o diferente, é socialmente ensinado desde o nascimento. Ou seja, os indivíduos não nascem puramente machistas, mas as reafirmações do meio o tornam assim, parafraseando Rousseau.

METODOLOGIA

Na construção da pesquisa foi utilizado o método dedutivo com objetivo descritivo, pois a pesquisa foi desenvolvida através do estudo teórico sobre estrutura patriarcal e machismo, a fim de verificar o anseio de soberania e legitimação do poder masculino sobre as mulheres.

Para tanto, é utilizado como bibliografia o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2024, *on-line*), os dados e informações nacionais oficiais do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2024, *on-line*) e a Pesquisa Nacional de Violência Contra A Mulher (DataSenado, 2023, *on-line*), em consonância com a definição de gênero e a história do movimento feminista.

A finalidade da pesquisa é aprofundar os conceitos já existentes, correlacionando a Filosofia, Sociologia e o Direito, conjuntamente com a legislação pertinente. Diante disto, a pesquisa será bibliográfica-documental.

Portanto, a estrutura teórica deste artigo é composta de conceitos, juntamente com as definições e teorias existentes, publicadas nos livros que integram a revisão bibliográfica de base para este estudo particular, definindo a abordagem em qualitativa, em virtude da realização de uma análise valorativa dos dados coletados a partir das fontes mencionadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A priori, importa destacar que os resultados inferidos não são finalísticos, de sorte que é necessário aprofundamento do estudo aqui proposto, eis que se propõe a analisar um recorte bibliográfico, sem desconsiderar a existência de outros importantes autores que se dedicam ao tema.

A divisão de gêneros é aprendida desde muito cedo, ainda no núcleo familiar, quando as tarefas domésticas são destinadas às mulheres e as atividades de força e superioridade são dedicadas aos homens.

Para Costa (2014, p.81-102) o patriarcalismo é perpetuado tanto dentro quanto fora de casa, começando com a socialização dos meninos e também influenciando as meninas e mulheres, é importante destacar que dinâmica no ambiente doméstico, primeira instituição de contato de um indivíduo, é responsável por transmitir e disseminar os padrões e normas que são reproduzidos nas relações sociais.

Nesse sentido, o patriarcalismo não apenas molda as interações dentro de casa, mas também afeta como indivíduos de diferentes gêneros percebem seu papel na sociedade. Ao examinar como esses padrões são estabelecidos e perpetuados no ambiente familiar, pode-se compreender melhor como eles se manifestam em níveis mais amplos da sociedade.

O avanço e conquistas femininas, trouxe aos homens a sensação de impotência e inferioridade, afirmando a falsa ilusão de que as mulheres passaram a ser inimigas dos homens e, portanto, deveriam ser colocadas de volta na posição de submissão.

Isto posto, a união dos homens adveio da criação de páginas e grupos virtuais para afirmar a masculinidade e ensinar como deve ser o comportamento com o gênero feminino, a machosfera (BBC News, 2023, *on-line*).

Entretanto, a aversão ao gênero feminino não se limita ao campo virtual, se transformando na violência de gênero tal como pode-se observar nos dados oficiais dos boletins de ocorrência. Ainda, destacamos que o demonstrativo não é fidedigno, pois, como mencionado anteriormente, o número de casos de violência é ainda maior do que os dados, haja vista a existência das ocorrências não registradas.

Logo, é ainda mais preocupante a crescente onda de violência gratuita, posto que a perpetuação do patriarcalismo resulta em vítimas fatais. Por oportuno, a Lei Maria da Penha, foi criada como medida para reduzir a violência de gênero, buscando punir os indivíduos que usam a sua masculinidade como arma contra as mulheres.

Ocorre que, considerando o grande aumento de casos, apenas a aplicação legislativa não é eficaz para ofertar proteção integral às mulheres (DataSenado, 2024, *on-line*), permanecendo a sensação de medo e mal estar em situações nas quais se encontram sozinhas ou ainda quando desagradam seus companheiros. Em ambas as circunstâncias, existe risco à sua integridade.

Assim, o feminismo se desvela como movimento de resistência, que não busca superioridade ou hierarquização entre homens e mulheres, mas apenas a manutenção da vida e liberdade feminina, combatendo os abusos e violência de gênero (Botelho, 2022, *on-line*).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência de gênero contra mulheres, apesar de crescente e preocupante, é pouco discutida nos espaços públicos, causando sensação de isolamento e revitimizando as vítimas.

É ainda mais gravoso quando verificado o desconhecimento da legislação, o temor religioso e a vergonha moral da exposição, que causam ainda mais imprecisão nos dados oficiais, haja vista que só é possível apurar as informações oficialmente registradas.

Assim, inferimos que cotidianamente as mulheres dormem e acordam expostas à violência de gênero, pois os homens, em sua masculinidade frágil, possuem a necessidade de se sentirem superiores, subjugando o corpo feminino.

O silêncio das mulheres mediante as violências sofridas, advém muitas vezes da incapacidade de romper o ciclo, acrescida do medo em sofrer danos ainda mais graves.

A própria Lei n. 11.340/2006 reconhece a existência de casos que reduzem a percepção da mulher quanto à agressão sofrida, podemos inclusive destacar a violência psicológica a patrimonial como meio silencioso

de inferiorizar a mulher sob o argumento de zelo e cuidado, como se o homem assumisse a posição de uma divindade, superior à mulher.

As pesquisas do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e do Mapa Nacional Da Violência de Gênero corroboram com o argumento apresentado, demonstrando o aumento salutar da violência de gênero no ano de 2023, destacando ainda a inexistência de inúmeros dados ante a ausência de registro de ocorrência e, tão pouco, a informação no pelo Sistema de Justiça Criminal.

Noutro giro, aqui não adentramos nem mesmo no número de tentativas de ocorrência que são desencorajadas no meio do caminho, sob o argumento de que no momento específico o homem estava nervoso ou que não poderia se insurgir para que violência ainda mais grave não a acometesse.

Pelo exposto, o estudo é de cristalina relevância, seja pelo aspecto sociológico e filosófico da sociedade patriarcal e a reprodução do machismo estrutural presente nos próprios lares brasileiros, seja pela consequente progressão e agravamento da violência de gênero nos próximos anos.

De toda sorte, cumpre aclarar a necessidade de transformação nas bases de criação da família, preparando e ensinado as crianças para viverem numa sociedade antimachista, promovendo igualdade de gênero e desestimulando o sentimento de rivalidade entre os gêneros, erradicando o subconsciente de perpetuação da dominação entre os sexos.

Por derradeiro, é importante a aplicação legislativa eficaz e conscientização da necessidade de denunciar os comportamentos agressivos, fortalecendo o movimento feminista como força do gênero, mas não sendo necessária a “resistência”, posto que sobreviver não é a finalidade da vida humana.

Em tempo, imprescindível a existência de políticas públicas, que promovam desde o ensino básico a inclusão, de sorte que seja possível reafirmar a existência saudável de ambientes plurais e a coexistência harmoniosa entre homens e mulheres, sem hierarquização das espécies ou sujeição de uns aos outros, eis que a vida em sociedade requer civilidade.

REFERÊNCIAS

BBC NEWS. **Por dentro da ‘machosfera’, onde homens debatem reação ao feminismo e técnicas de sedução.** São Paulo, 11 maio 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cy90kg51955o>. Acesso em 24 jul. 2024

BOTELHO, Juliana. Vertentes do feminismo: conheça as principais ondas e correntes! **Politize**, São Paulo, 11 fev. 2022. Disponível em: <https://www.politize.com.br/feminismo/>. Acesso em 25 jul. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina.** Tradução: Maria Helena Kühner. 11^a ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BRASIL. Decreto Lei n. 2.848 de 07 de dezembro de 1940. **Código Penal.** Brasília, 1940. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm> Acesso em 20 abr. 2024.

BRASIL. **Lei n. 11.340 de 07 de agosto de 2006.** Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Brasília, 2006. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm> Acesso em 20 jan. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.104 de 9 de março de 2015.** Altera o art. 121 do Decreto-Lei nº 2.848 de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o

art. 1º da Lei no 8.072 de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos. Brasília, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113104.htm. Acesso em: 01 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.642, de 3 de abril de 2018**. Altera a Lei nº 10.446, de 8 de maio de 2002, para acrescentar atribuição à Polícia Federal no que concerne à investigação de crimes praticados por meio da rede mundial de computadores que difundam conteúdo misógino, definidos como aqueles que propagam o ódio ou a aversão às mulheres. Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13642.html. Acesso em 03 out. 2023

BRASIL. Agência Senado. **DataSenado divulga pesquisa de violência contra a mulher nos estados e no DF**. Brasília, 28 fev. 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/02/28/d-atase-nado-divulga-pesquisa-de-violencia-contra-a-mulher-nos-estados-e-no-df>. Acesso em 11 de jul. 2024.

CETRONE, Camila. Há 15 anos Lola Aronovich é alvo de masculinistas: ‘Mais de 12 B.O.s por ameaças’. **Revista Marie Claire**, São Paulo, 06 mar. 2023. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/violencia-de-genero/noticia/2023/03/lola-aronovich-alvo-de-grupos-masculinistas-ha-15-anos-red-pill.ghtml>. Acesso em 25 jul. 2024.

COSTA, R. Rituais familiares: práticas e representações sociais na construção da família contemporânea. **Revista da Faculdade de Letras do Porto** [online]. 2014, vol. 28, 2014. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/1308>. Acesso em 25 jul. 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). **18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/253>. Acesso em 23 jul. 2024.

MAPA NACIONAL DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO. **Dados e informações nacionais oficiais da Segurança Pública**. Senado Federal. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www9qs.senado.leg.br/extensions/violencia-genero-mashup/index.html#/registros-policia/tipos-de-morte>. Acesso em 11 jul. 2024.

MOYA, Isabela. Machismo: você entende mesmo o que significa? **Politize**, São Paulo, 09 set. 2019. Disponível em: <https://www.politize.com.br/o-que-e-machismo>. Acesso em 24 jul. 2024.

PESQUISA NACIONAL DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER. DataSenado, **10ª edição – desde 2005 – Mais longa série histórica com mulheres sobre violência doméstica no Brasil**. Brasília – DF, 2023. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/pdfs/ebook_pes_na_cional_de_violencia_contra_a_mulher.pdf/. Acesso em 23 jul. 2024.

TELES, Maria Amélia de Almeida. **Breve história do feminismo no Brasil**. São Paulo, Brasiliense, 1999. Coleção tudo é história. Coleção primeiros passos. Editora Brasiliense.

TELES, Maria Amélia de Almeida; MELO, Mônica de. **O que é a violência contra a mulher?** Coleção primeiros passos. Editora Brasiliense, 2017.

PASSA OU REPASSA - UMA DISPUTA JURÍDICA – ANÁLISE DO FILME; A MENINA QUE MATOU OS PAIS: A CONFISSÃO

Christiane Vaz Sá Viana, christianeviana@unifeso.edu.br; supervisora e docente do NPJ do UNIFESO.

Débora Lubrano de Mendonça, assessora do NPJ do UNIFESO

Área temática: 28. Métodos e Técnicas de Ensino e de Aprendizagem na Área de Humanas e Sociais

RESUMO

Introdução: O Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) realiza todos os semestres uma atividade prática inovadora que conta com a participação dos ingressantes no curso e suporte dos estagiários do décimo período. O objetivo primordial da prática é integrar os períodos mais avançados com a recepção calorosa dos novos estudantes, visando demonstrar o dinamismo do curso e comprovar diante do suporte jurídico do décimo período a evolução do desenvolvimento de habilidades e capacidades ao longo dos semestres. No presente semestre a supervisão com trabalhou o estudo do filme: “A MENINA QUE MATOU OS PAIS – A CONFISSÃO” que nos remete aos bastidores da investigação de um crime brutal que vitimou de morte o casal Richthofen. A obra revela momentos anteriores e de extrema relevância que motivaram o assassinato, destacando a participação de Suzane von Richthofen, Daniel Cravinhos e Cristian Cravinhos e suas ações após o crime chocante que causou enorme repercussão jurídica e impacto social devastador. **Atividades desenvolvidas:** Desenvolvemos uma atividade que contou com a observação crítica e detalhada de minúncias da obra como condução policial, característica patológica dos criminosos, produção de provas, atos preparatórios, atos executórios, condução da análise pericial dentre outros aspectos fundamentais para a participação dos estudantes na dinâmica. Na primeira etapa da dinâmica, bem antes da projeção do filme, os estudantes foram alertados para observarem os detalhes nas cenas sem que lhes fosse revelado como iriam aplicar suas habilidades na atividade. Tão logo finalizada a projeção, os professores do Núcleo de Práticas Jurídicas passaram a abordagem da segunda etapa da dinâmica que incluía a montagem do jogo passa ou repassa. Com o uso de tablets iniciamos a atividade mesclando estudantes do primeiro período com os do décimo período do curso de direito, delimitando 4 jogos, com 8 equipes compostas por 10 pessoas (sendo 4 do primeiro período e 6 do décimo período), disputam o melhor dos grupos 1 e 2, o melhor do grupo 3 e 4, o melhor do grupo 5 e 6, o melhor do grupo do grupo 7 e 8. Nessa etapa serão objeto da competição apenas 5 perguntas para facilitar o desempate. Sobram 4 grupos que participam de 2 jogos respondendo 3 questões visando novo critério de desempate. Participarão da final 2 grupos disputando 1 jogo com distribuição de 6 perguntas. Vence o grupo que bater com maior agilidade e acertar a pergunta, em caso de resposta incorreta é dada oportunidade de resposta ao outro grupo. No fim, o grupo vencedor do jogo é agraciado com brindes personalizados do curso de direito. **Resultados:** Foi criado um formulário com objetivo de colher dados sobre a atividade, como: produtividade, satisfação, colaboração do décimo período, organização, abordagem técnica, atuação dos professores e outros parâmetros importantes para a implementação de novas propostas ou nova aplicação da atividade com análise de outro caso de grande repercussão no próximo semestre. A atividade foi muito proveitosa e os estudantes demonstraram grande satisfação em participar da disputa. Alguns inclusive demonstraram interesse em permanecer além do horário estipulado. Nos surpreendemos com o senso crítico e raciocínio jurídico dos grupos.

Palavras-chave: Habilidades. Capacidades. Prática Jurídica.

REFERÊNCIAS

- BUSARELLO, Raul Inácio; ULBRICHT, Vania Ribas; FADEL, Luciane Maria. **A gamificação e a sistemática de jogo: conceitos sobre a gamificação como recurso motivacional.** In: *Gamificação na educação.* FADEL, Luciane Maria; ULBRICHT, Vania Ribas; BATISTA, Claudia Regina; VANZIN, Tarcísio (organizadores). São Paulo: Pimenta Cultural, 2014, p. 11-37. Disponível em: < http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/gamificacao_na_educacao_011120181605.pdf >. Acesso em: 18 ago. 2022.
- WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. **Passa ou Repassa.** São Paulo, 2022. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Passa_ou_Repassa > Acesso em: 18 ago. 2022.

FAKE NEWS E VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: UMA ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO BRASIL PARALELO E SEU IMPACTO NAS RECENTES AMEAÇAS CONTRA MARIA DA PENHA

Ana Clara Portella de Andrade Velasco, e-mail: anavvelasco0@gmail.com, Discente, Curso de Graduação em Direito, UNIFESO.

Larissa Cabral dos Santos, e-mail: larissacabraldossantos16@gmail.com, Discente, Curso de Graduação em Direito, UNIFESO.

Mariana Rosmaninho Rieke Borges, e-mail: marianarosmaninho@yahoo.com, Discente, Curso de Graduação em Direito, UNIFESO.

Débora Lubrano de Mendonça, e-mail: deboramendonca@unifeso.edu.br, Docente do Curso de Graduação em Direito, UNIFESO

Gisele Alves de Lima Silva, e-mail: giselesilva@unifeso.edu.br, Docente do Curso de Graduação em Direito, UNIFESO.

Área temática: Dogmática Penal e Processual Penal, Política Criminal e Criminologia.

RESUMO

Contextualização do problema: A tentativa de homicídio de Maria da Penha Fernandes por seu marido e a inoperância do sistema de justiça ocasionaram a responsabilização do Brasil na Comissão Interamericana de Direitos Humanos, que culminou com a edição da Lei n. 11.340/2016. A citada legislação constitui um marco na evolução da proteção estatal dos direitos das mulheres vítimas de violência doméstica e familiar. Nos últimos anos, verifica-se um crescimento de movimentos masculinistas, impulsionados pela ascensão da extrema direita no país, que questionam os direitos das mulheres e propagam ideias machistas e misóginas, se valendo especialmente das redes sociais. Maria da Penha recentemente sofreu ameaças de morte, após a empresa “Brasil paralelo” lançar um documentário que propagou a *fake news* de que o marido de Maria da Penha era inocente, transformando o verdadeiro algoz em vítima. Em razão disso, Maria da Penha passou a sofrer ameaças, que ensejaram sua inclusão no programa de proteção a defensoras de direitos humanos do Estado. **Objetivos:** A presente pesquisa objetivou estudar a potencialidade lesiva das *fake news*, disseminadas pelos movimentos masculinistas ultraconservadores, na violação dos direitos das mulheres, de forma a refletir se estes estão efetivamente reconhecidos no cenário jurídico nacional. **Atividades desenvolvidas:** O resumo é resultado de um estudo da série documental “Máquina de moer reputações”, série original ICL, que denuncia a versão apresentada no “Brasil paralelo”, sendo resultado das discussões realizadas no grupo de pesquisa “Grupos reflexivos para homens”, fomentado e financiado pelo Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão (PICPq). No desenvolvimento do trabalho adotou-se a pesquisa bibliográfica, legislativa e documental. **Resultados:** A partir do debate verificou-se que apesar de toda a luta de Maria da Penha contra a impunidade nos crimes contra a mulher ao longo de décadas, nos dias de hoje a ativista e todas as mulheres que são agredidas, objetificadas e silenciadas, são revitimizadas em razão da onda de falsas informações emanadas dos movimentos masculinistas. Nesse sentido, conclui-se que as políticas públicas de combate e prevenção das *fake news* devem ser mais efetivas, especialmente no que concerne a utilização das redes sociais.

Palavras-chave: Violência contra mulher; Fake news; Maria da Penha.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 11.340/2006 de 07 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm. Acesso em 21 jul. 2024.

INSTITUTO CONHECIMENTO LIBERTA. “Máquina de moer reputações”. Série original ICL. Disponível em <https://icl.com.br/mmr/>. Acesso em 12 jul. 2024.

TRATAMENTO COM CARBACOL MODULA UM FENÓTIPO COLINÉRGICO EM CULTURA DE RETINA: CROSSTALK ENTRE IL-4 E BDNF

Sula Vieira Bitencourt sulabitencourt@unifeso.edu.br, docente, Educação Física, Unifeso

Marcelo Gomes Granja, Pós-doutorando, BCM, Fundação Oswaldo Cruz

Elizabeth Giestal de Araujo, docente, PPG-Neurociências, UFF

CAPES, FAPERJ, CNPq, INCT-NIM.

Área Temática: 3 – Ciências Biológicas Básicas e suas Interfaces com a Saúde

RESUMO

Resultados prévios do grupo haviam demonstrado que o tratamento com o carbacol (CBO), um análogo de acetilcolina não hidrolisável, leva a um aumento na sobrevivência das células ganglionares (CGR) axotomizadas, em culturas de células da retina. Esse efeito trófico depende da liberação de polipeptídeos, e da ativação de receptores de neurotrofinas incluindo BDNF, e também da ativação dos receptores muscarínicos M1 (M1R). Além disso, foi visto que a IL-4 também induz a sobrevivência das CGR e seu efeito é dependente do BDNF e M1R. O **objetivo** do nosso trabalho foi analisar o envolvimento do BDNF, do M1R e da IL-4 no efeito trófico do CBO na sobrevivência das CGR. **Métodos:** As CGR foram identificadas através do transporte retrógrado de peroxidase (HRP) previamente injetada no colículo superior dos ratos, da linhagem Lister Hooded, neonatos (P1 a P2). Após 16h da injeção, os animais foram sacrificados, suas retinas dissecadas, as células isoladas e plaqueadas em lamínulas previamente tratadas com poli-L-ornitina. Após 4h de cultura algumas lamínulas foram fixadas e as demais culturas tratadas com CBO 25µM ou apenas receberam o meio de cultura. A HRP foi revelada pelo método de Mesulan. Os procedimentos experimentais foram previamente aprovados pela Comissão Ética de Pesquisa Animal da UFF (00124/09). Os ratos (P1-P2) foram decapitados, suas retinas dissecadas e incubadas em solução de tripsina a 0,1%, e em seguida dissociadas por pipeta Pasteur. As células foram plaqueadas na densidade de 1,0 x 10⁵ céls/cm². As culturas foram mantidas em meio 199 (CT), ou na presença do CBO 25µM, em atmosfera umidificada de 5% CO₂ /95% ar/37°C por diferentes períodos de tempo. Os níveis de IL-4, BDNF e M1 foram determinados pela técnica de Western blot. **Resultados:** Nossos resultados demonstram que tanto a neutralização do BDNF como da IL-4 induz uma perda do efeito trófico do CBO na população de CGR de ratos. Nossos resultados também demonstram um envolvimento do tratamento com CBO na modulação dos níveis do BDNF, da IL-4, bem como do M1R sugerindo um efeito regulatório mediado pela atividade colinérgica.

Palavras-chave: Acetilcolina; Interleucina; Axotomia;

REFERÊNCIAS

ARAÚJO-MARTINS, L. et al. **Treatment in vitro of retinal cells with IL-4 increases the survival of retinal ganglion cells: the involvement of BDNF.** *Neurochemical Research*, v. 38, p. 162-173, 2013.

GRANJA, M. G. et al. **IL-4 induces cholinergic differentiation of retinal cells in vitro.** *Cellular and Molecular Neurobiology*, v. 35, p. 689-701, 2015.

PEREIRA, S. P. F. et al. **Cholinergic activity modulates the survival of retinal ganglion cells in culture: the role of M1 muscarinic receptors.** *International Journal of Developmental Neuroscience*, v. 19, n. 6, p. 559-567, 2001.

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA E A DIVERSIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS NA ESCOLA: BRINCADEIRAS E JOGOS DE MATRIZ INDÍGENA E AFRICANA

Michelli Silva Sousa Agra Amorim, e-mail: michelliamorim@unifeso.edu.br, docente do Curso de Educação Física, UNIFESO.

Área temática: Métodos e técnicas de ensino e de aprendizagem na área de Humanas e Sociais

RESUMO

O presente estudo apresenta um relato de experiência vivida no projeto intitulado: ‘Educação Física Inclusiva: brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana’ em uma escola pública no município de Niterói/RJ/Brasil. O projeto foi desenvolvido com sete turmas do Ensino Fundamental I, englobando estudantes do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano, no primeiro trimestre do ano de 2024. O referencial teórico-metodológico deste estudo é a Teoria Crítica da Sociedade, com base no pensamento de Theodor Adorno e as contribuições de Célestin Freinet no que se refere à Pedagogia de Projetos. O objetivo do projeto foi experimentar, vivenciar e fruir brincadeiras, jogos e brinquedos de matriz indígena e africana, recriando-os, quando necessário, para o contexto escolar, tendo como base do processo de ensino-aprendizagem a valorização da diferença e a importância do nosso patrimônio histórico-cultural, desconstruindo estereótipos quanto à cultura indígena e africana e o lugar do índio e do negro na constituição da sociedade brasileira. Além disso, propôs-se ao final do trimestre uma oficina de confecção de brinquedos indígenas e africanos com material reciclável, dentre os quais selecionamos os seguintes: peteca, bilboquê, maraca, pau-de-chuva e jogo da onça. Como resultados é possível afirmar que se obteve êxito nos objetivos do projeto, possibilitou-se aos estudantes a experiência do aprender fazendo jogos e brincadeiras que ainda não faziam parte do repertório das suas práticas corporais e ainda foi profícua a confecção coletiva de brinquedos com materiais recicláveis referentes ao tema abordado. Por fim, a estratégia pedagógica que norteou esse projeto foi a diversificação de conteúdos na perspectiva de uma Educação Física Inclusiva e acolhedora da diferença humana, ao mesmo tempo que o desejo de contribuir com a constituição de indivíduos críticos e autônomos.

Palavras-chave: Educação Física Inclusiva; Jogos e Brincadeiras Indígenas e Africanas; Diversificação de Conteúdos.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. 6ª reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do Bom Senso**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MONITORIA ACADÊMICA E SEUS IMPACTOS NO ENSINO-APRENDIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA DISCIPLINA SEMIPRESENCIAL.

Alessandra Alves de Oliveira, 23alvesalessandra@gmail.com, discente, Educação Física, UNIFESO

Sula Vieira Bitencourt, docente, Educação Física, UNIFESO

Área temática: 27- Métodos de ensino e avaliação da aprendizagem.

RESUMO

Os métodos de ensino-aprendizagem no ambiente acadêmico possibilitam um aprendizado potencialmente eficaz no ensino superior, principalmente, nos cursos de modalidade semipresencial. Uma dessas ferramentas metodológicas é a monitoria acadêmica que estimula os discentes a participarem de atividades docentes e dessa forma conhecer de perto o processo pedagógico. Neste sentido, a monitoria acadêmica é uma prática de apoio no ambiente educacional, promovendo um conhecimento mais abrangente por meio de atividades didáticas reforçando o aprendizado, além do papel de proporcionar uma interação entre estudantes e professores. **Objetivos:** este relato objetiva-se em demonstrar a importância dessa ferramenta no auxílio do aprendizado e na formação do monitor, apresentando uma vivência de práticas associadas a disciplina e ao processo pedagógico supervisionado pela docente, além do impacto desta prática no processo de ensino-aprendizagem dos discentes. **Métodos:** Trata-se de uma narrativa sobre experiências vivenciadas pela discente e docente responsável pela disciplina de Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício do curso de Educação Física do UNIFESO. **Resultados:** a participação na monitoria promoveu diversas experiências, conhecimento científico, além de todo o crescimento e amadurecimento profissional e pessoal. O aprendizado está sendo enriquecedor e de grande valia não apenas em relação a experiência prática, como também, na formação profissional e acadêmica. Além disso, houve um profundo impacto sobre os conhecimentos, por ser uma disciplina que aborda um conceito multidisciplinar, compreensão sobre o desenvolvimento de pesquisas e como elas são cruciais para entender o comportamento humano em diversas áreas ao longo da vida. Em relação aos estudantes, foram vistos benefícios como, melhora na escrita, na apresentação de seminários, liberdade para reflexões e discussões mais embasadas cientificamente, demonstrando ser de suma importância a monitoria para ambas as partes e auxiliando no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Monitoria; Metodologia ativa.

REFERÊNCIAS

DE AZEVEDO, C. R. L. et al. **Monitoria acadêmica em uma disciplina semipresencial: relato de experiência.** Research, society and development, v. 9, n. 4, p. e39942788-e39942788, 2020.

FERNANDES, J. et al. **Influência da monitoria acadêmica no processo de ensino e aprendizagem.** Clínica & Cultura, v. 5, n. 2, 2016.

DA SILVA GALDINO, E. T. et al. **Desafios da monitoria acadêmica: percepção dos alunos monitores e monitorados.** Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), v. 5, n. 1, 2019.

PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFESO NA FEIRA DAS PROFISSÕES DO COLÉGIO ESTADUAL PRESIDENTE BERNARDES

Mateus Gomes de Loureiro Alves – mateusalves@unifeso.edu.br; docente no curso de Educação Física da Unifeso

João Pedro Gomes de Mattos Werneck, discente no curso de Educação Física, Unifeso.

Thiago Pereira Pimentel, discente no curso de Educação Física, Unifeso.

Área temática: Ética e bioética - saúde, ambiente e sociedade

RESUMO

Contextualização do Problema: Este trabalho é fruto de uma atividade desenvolvida na disciplina de IETC – Promoção da Saúde do curso de Educação Física da Unifeso. Dois alunos da turma, João e Thiago, participaram de um projeto chamado “Feira das Profissões”, que acontece todos os anos no C. E Presidente Bernardes. Como o professor Mateus Alves ministra a disciplina do curso e é o Coordenador Pedagógico do colégio, tornou-se possível criar essa ponte entre o ensino superior e a educação básica. Este intercâmbio entre quem já está trilhando a carreira acadêmica com aqueles que ainda estão descobrindo o que querem fazer de suas vidas é de suma importância: Os graduandos puderam aplicar aquilo que virá a ser o seu ofício, por meio de uma vivência prática, já os estudantes obtiveram mais informações sobre os cursos. Além disso, este trabalho serviu como uma reflexão acerca do papel das universidades na preparação de profissionais da área de EF para atuar em locais de trabalho cada vez mais complexos e plurais, a partir de uma formação ética (CUNHA e HELLMANN, 2022). A Unifeso sempre está presente na “Feira das Profissões”, através do projeto “abre portas”. Nos estandes os graduandos revezaram-se entre as explicações e as interações. Os estudantes da escola ficaram encantados com a variedade de atividades que lhes foram apresentadas. Sem dúvidas este evento tem singular importância, é algo que a equipe técnica pedagógica e diretiva acredita e investe, compreendendo que ela tem um impacto significativo na vida de cada participante. Trata-se de estreitar os laços, fazendo com que os estudantes se percebam como futuros universitários e que existe uma gama de possibilidades quando o assunto é a formação profissional. **Objetivos:** Inicialmente buscou-se avaliar o condicionamento físico dos estudantes através de testes físicos. No entanto, o objetivo principal foi o de conscientizar e incentivar aqueles que participaram, além de proporcionar o intercâmbio entre a escola e a universidade, valorizando as trocas de experiências. **Atividades desenvolvidas:** Os testes físicos aplicados foram: salto horizontal, flexão de braços e abdominais. Cada um dos estudantes tiveram os seus desempenhos registrados e foram imediatamente informados em que nível de condicionamento se encontravam. Aqueles que obtiveram os melhores resultados receberam alguns brindes. **Resultados:** Os estudantes aprenderam o que faz um educador físico, avaliaram os seus condicionamentos de uma forma lúdica que os motivou a manterem-se ativos; A proposta oportunizou aos graduandos colocarem em prática os seus saberes, compreendendo e conscientizando-se dos contextos sociais distintos que fazem parte do seu campo de atuação.

Palavras-chave: Educação física escolar; Promoção da saúde; Ética e bioética.

REFERÊNCIAS

Cunha, Lilian Suelen de Oliveira; Hellmann, Fernando Ética: bioética e educação física: revisão sistematizada de uma convergência necessária. Rev. Bioét. vol.30 no.2 Brasília Abr./Jun. 2022

UM OLHAR PARA AS QUESTÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA

Mateus Gomes de Loureiro Alves

mateusalves@unifeso.edu.br, Docente do Curso de Educação Física da UNIFESO

Área temática: Ética e bioética - saúde, ambiente e sociedade

RESUMO

Este trabalho se constitui como uma pesquisa no campo das narrativas e nos estudos sobre gênero e sexualidade na educação, através da teorização pós-crítica e pós-estruturalista. Traçamos como objetivo compreender de que forma as professoras abordaram os conteúdos de suas aulas na busca da igualdade de oportunidades a todos, problematizando, especificamente, a questão da imposição/dominação masculina nas aulas de Educação Física. Foram realizadas entrevistas/conversas com professoras de Educação Física da Prefeitura Municipal de Seropédica, região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, no período de 2020 a 2022, sendo uma entrevista coletiva, com três professoras e uma individual, com apenas uma professora. Por acreditar numa perspectiva organizada a partir das relações mais horizontais e colaborativas entre os sujeitos que fazem parte do processo investigativo de produção de conhecimento científico – pesquisadores e professores –, optou-se pela metodologia das pesquisas narrativas. A partir da textualização, puderam-se destacar alguns pontos sensíveis à pesquisa que foram organizados em temas para serem aprofundados numa segunda entrevista/conversa. Conversar com as professoras, fazendo um diálogo entre as nossas experiências, trouxe grandes contribuições para pensarmos o campo da Educação Física e as estratégias teórico-metodologias que compreendam as diferenças e que promovam o respeito e a igualdade nas aulas, sobretudo em relação aos currículos e normativas que regulam e impõem quais conteúdos são necessários para os estudantes. Esse momento, também, auxiliou na organização dos temas de diálogo. Considerando nossas conversas, o trabalho revela que o caminho para diminuir a desigualdade passa por uma postura investigativa que valorize os saberes docentes, que oportunize espaços de locução e diálogo, tendo em vista uma Educação Física contra-hegemônica. A formação continuada para o/a professor/a e o apoio da equipe pedagógica foram apontados como pontos importantes para avançarmos nessas temáticas, principalmente, em municípios que possuem fortes características conservadoras.

Palavras-chave: Narrativa; Gênero; Currículo cultural; Educação Física

INTRODUÇÃO

Este estudo incide sobre os relatos e narrativas de professoras atuantes na Prefeitura Municipal de Seropédica, região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, no período de 2020 a 2022, local este em que atuei como docente desde o ano de 2016 a 2023, se constituindo no campo das pesquisas narrativas e dos estudos sobre gênero.

Buscou-se na teorização pós-crítica e pós-estruturalista, nos estudos sobre gênero e sexualidade, a fundamentação para a pesquisa, que apresenta alguns conceitos como o de *poder* e o *discurso* de Foucault (1995a; 1995b; 1996), de *performatividade* de Butler (2003), além de pensar a heteronormatividade e masculinidade hegemônica no campo educacional com Louro (2003) e Connell (1995), entre outros/outras que fomentam este debate.

No desenvolvimento da pesquisa, professoras de Educação Física narraram suas experiências práticas escolares relacionadas às questões de gênero, que são atravessadas pelas suas histórias de vida.

Procurei compreender de que forma abordavam os conteúdos de suas aulas na busca da igualdade de oportunidades a todos, problematizando, especificamente, a questão da imposição/dominação masculina, que pode proporcionar um ambiente androgenizado.

Esse comportamento corrobora para um afastamento daqueles que não acreditam se encaixar no padrão esperado para tais aulas, seja por uma questão estética, motora ou pela representação construída sobre gêneros e sexualidades na sociedade.

Nesse sentido, a pesquisa buscou compreender as relações entre as masculinidades e as feminilidades que emergem nas aulas de Educação Física e o papel do/da professor/a na efetivação de uma aula que atenda às diferenças, ou seja, na busca da equidade de participação entre todos/as os/as alunos/as independentemente do gênero e sexualidade, tendo em vista que:

Para que se compreenda o lugar e as relações de homens e mulheres numa sociedade, importa observar não exatamente seus sexos, mas sim tudo o que socialmente se construiu sobre os sexos. O debate vai se constituir, então, através de uma nova linguagem, na qual gênero será um conceito fundamental (LOURO, 2003 p. 21).

Dessa forma, se torna possível contestar as justificativas criadas para manter as desigualdades sociais entre homens e mulheres, normalmente relacionadas às características biológicas entre ambos, sejam revestidas por uma linguagem científica ou no âmbito do senso comum, remetendo a cada um desempenhar um papel, acreditando ser o único argumento plausível e inquestionável, o que na verdade só reforça e tenta justificar a desigualdade social (LOURO, 2003).

No campo da Educação Física escolar, destacou-se os autores/as que pesquisam sobre a temática de gênero e sexualidade, como Louzada e Deivid (2017), Altmann (1998) e Brito (2018). Seus estudos apresentam dados importantes para uma melhor compreensão de como ocorre, em *locus*, essa possível tentativa de domínio entre gêneros, podendo aparecer através de falas machistas (ou até mesmo sem que se precise falar nada, apenas por gestos e atitudes), generificantes ou excludentes⁵ daqueles que não se enquadram em um modelo específico de masculinidade e de feminilidade.

Apoiado nesses autores/as, buscou-se pensar estratégias teórico-metodológicas de ruptura de perspectivas opressoras nas aulas, buscando, assim, fazer um diálogo com algumas propostas como a coeducação com Auad (2004), e, principalmente, com o currículo cultural (Educação física cultural) de Neira (2019).

JUSTIFICATIVA

5 Trato a inclusão/exclusão a partir de uma perspectiva *omnilética*, como termos que possuem uma relação dialética. Trata-se de uma luta em todas as áreas da vida humana, não se limitando às pessoas com deficiências. Nesse contexto, inserem-se o gênero e a sexualidade como construções sociais. (BRITTO, 2013 e SANTOS, 2009)

Vários aspectos podem surgir nas aulas, como a agressividade, o bullying, a homofobia, o machismo, o racismo, etc., e, o refletir sobre a participação dos/das alunos/alunas e as formas como se colocam em relação uns aos outros, como se percebem nas aulas, como se arriscam nas práticas corporais, foi ponto de partida para a investigação, algo que era latente, cotidiano, chegando à conclusão de que a minha pesquisa deveria caminhar pelo campo dos estudos de gênero.

A baixa participação, principalmente no ensino médio e no segundo segmento do ensino fundamental, foram onde essas inquietações surgiram de forma mais acentuada. Essa não participação, exclusão ou autoexclusão que percebo em parte dos/das alunos/alunas, na forma de uma participação “mascarada”, pode se dar por inúmeros motivos, mas, no meu ponto de vista, um deles necessita de especial atenção e aprofundamento, causado pelo modelo hegemônico heteronormativo que está enraizado nas escolas e no seio de uma sociedade que herdou características ocidentais conservadoras.

Além dos jogos cooperativos busquei entender mais sobre coeducação⁶ e, posteriormente, ampliando para a perspectiva da currículo cultural⁷, desenvolvida por Marcos Neira.

A partir desses questionamentos e enfrentamentos, achei necessário ampliar a discussão dos meus contextos, das minhas vivências, através de uma pesquisa de mestrado. Com a pesquisa teria a oportunidade de ouvir o que me falam os/as outros/as professores/professoras de Educação Física, o que seus relatos e memórias podem nos contar sobre o debate de gênero, se essa temática é também uma questão que os move, como foi para mim.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Compreender as percepções e as crenças dos professores de Educação Física da rede municipal de Seropédica acerca das relações de gênero nas aulas a partir de suas experiências narradas.

Objetivos Específicos

- Identificar como as práticas nas aulas de Educação Física podem contribuir para a igualdade nas relações de gênero nas aulas, sob a perspectiva dos docentes.
- Comparar os relatos obtidos nas entrevistas com o aporte teórico-conceitual.
- Analisar de que forma os docentes promovem a questão da igualdade de gênero nas suas aulas.
- Identificar quais são os maiores desafios existentes na Educação Física escolar, tendo em vista uma proposta ampliada de currículo, que atenda a diversidade e a multiculturalidade.

6 A coeducação é “um modo de gerenciar as relações de gênero na escola, de maneira a questionar e reconstruir as ideias sobre o feminino e sobre o masculino. Trata-se uma política educacional, que prevê um conjunto de medidas e ações a serem implementadas nos sistemas de ensino, nas unidades escolares, nos afazeres das salas de aula e nos jogos e nas brincadeiras dos pátios. (AUAD, 2021, p.79)

7 O currículo cultural da Educação Física pretende borrar fronteiras, conectar manifestações dispersas e promover a análise e o compartilhamento dos seus significados. Parte do princípio de que se a escola for concebida como ambiente adequado para discussão, vivência, ressignificação e ampliação da cultura corporal, será possível almejar a formação de cidadãos que identifiquem e questionem as relações de poder que historicamente impediram o reconhecimento das diferenças. Afinal, em uma sociedade democrática é importante indagar por que determinados esportes, brincadeiras, danças, lutas e ginásticas são tidos como adequados ou inadequados (NEIRA, 2018 p.9).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os estudos de gênero tiveram seu princípio a partir do “sufragismo” na virada do século, movimento voltado para estender o direito do voto das mulheres. Com a amplitude inesperada do movimento sufragista, se alastrando por diversos países ocidentais, passou a ser reconhecida posteriormente como a “primeira onda” do feminismo, mesmo que no momento estivessem ligados mais diretamente aos interesses das mulheres brancas e de classe média (LOURO, 2003). No fim dos anos 1960, além das preocupações políticas e sociais em relação aos direitos das mulheres, o feminismo se volta também às construções propriamente teóricas, sendo conhecido como a “segunda onda”.

No entanto, a Educação Física só passou a refletir sobre os estudos de gênero junto à efervescência política das décadas de 1970-1980 e os movimentos feministas, negando o argumento biologicista que era tido como justificativa para a exclusão das mulheres na Educação Física e nos desportos. A produção de conhecimento referente a temática se acentuou após a década de 1980, com o surgimento dos primeiros programas de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* (DEVIDE *et al*; 2011).

O termo gênero, segundo Goellner (2005), desestabiliza a noção de um determinismo biológico, acreditando que homens e mulheres se constroem masculinos e femininos por suas diferenças corporais, e que por tais diferenças justificam as desigualdades, determinam para cada um atribuições, funções sociais distintas e os papéis sociais de cada um, logo, não temos um gênero ontologicamente fixo⁸.

Abordar a temática do gênero nas aulas de Educação Física ainda passa por questões de imposição, de poder⁹ e domínio nas relações, o que não é recente, mas cotidiano e histórico, configurando-se em um problema comum enfrentado por professores/as e alunos/as nas quadras e ginásios escolares, reproduzindo-se nas atividades corporais coletivas. O poder não tem uma centralidade, devemos observar o poder sendo exercido em muitas e variadas direções, como uma rede, “capilarmnete”, que se constitui por toda a sociedade, como se fosse uma estratégia e não algum um privilégio que alguém detém. Por isso, devemos ter um pensamento plural sobre o gênero, buscando analisar as representações sociais, se afastando de argumentos biológicos e culturais da desigualdade, que trata o masculino como ponto referencial, rompendo pensamentos dicotômicos entre feminino/masculino que tratam esses dois gêneros como antagonicos (LOURO, 2003).

METODOLOGIA

Recorri à metodologia da pesquisa narrativa¹⁰ com as conversas, por acreditar numa perspectiva organizada a partir das relações mais horizontais e colaborativas entre os sujeitos que fazem parte do processo investigativo de produção de conhecimento científico – pesquisadores e professores.

Dessa maneira, o embasamento teórico-metodológico no campo das pesquisas narrativas e os autores que estudam as narrativas no campo educacional, como Goodson (1995, 2007), Suárez (2003, 2007), Connelly e

8 Não existe um gênero ontologicamente fixo, e mesmo aqueles que parecem fixos, têm de ser fixados mais de uma vez, todos os dias, todas as noites, para dizer o mínimo. Assim, sugiro que não há gênero sem essa reprodução de normas que corre o risco de desfazer e refazer as normas dominantes de maneiras inesperadas, abrindo a possibilidade de refazer a realidade de gênero diante de novas linhas. Deste modo, o gênero é contínuo, aberto à revisão, em risco para um futuro diferente (BUTLER, 2017, p. 37-38).

9 Para Foucault, as relações de poder se enraizaram no conjunto da rede social. O poder acontece de múltiplas formas e existem diferentes formas de poder, e isso não significa que haja um princípio de poder, primeiro e fundamental, que domine até o menor elemento da sociedade. Devemos levar em consideração as múltiplas formas de disparidade individual, de aplicação do poder sobre nós e sobre os outros, de institucionalização mais ou menos setorial ou global, com organização mais ou menos refletida. Logo, “o exercício do poder não é um fato bruto, um dado institucional, nem uma estrutura que se mantém ou se quebra: ele se elabora, se transforma, se organiza, se dota de procedimentos mais ou menos ajustados” (FOUCAULT, 1995, p. 247).

10 A pesquisa narrativa busca descrever, de forma cuidadosa, os mundos escolares, as práticas educativas que são neles desenvolvidas, os sujeitos que os habitam e as produzem e as compreensões que os professores elaboram e recriam para dar conta desses mundos (RIBEIRO e BAPTISTA, 2015).

Clandinin (2006) *apud* Ribeiro e Batista (2015) e Santos (2009), Ribeiro, Sampaio, Souza (2016), sustentarão o posicionamento crítico e epistemológico adotado neste estudo, como também indicarão que caminhos a pesquisa percorrerá.

Esse caminho de pesquisa tem por base a experiência humana materializada em histórias do cotidiano. As histórias são comuns entre as pessoas, uma vez que, com frequência, contamos acontecimentos sobre nós mesmos e sobre terceiros. Segundo os autores, é através desse contar e recontar que os seres humanos constroem sentidos para o mundo e para a existência. As experiências de vida são o fenômeno estudado pela pesquisa narrativa, pois é através delas que aprendemos sobre como as pessoas vivem sua experiência e como compõem os sentidos delas (CONNELLY e CLANDININ, 2006).

A entrevista/conversa não teve um roteiro pré-definido, não teve perguntas fechadas nem “obrigatórias”, mas guias para as quais dei o nome de orientações, com o intuito de fazer fluir, estimular e potencializar as conversas, e a partir do que emergiram as conversas e foram se estabelecendo os sentidos.

No decorrer deste processo, percebi certa diferença na participação entre as docentes (participantes do primeiro encontro), nas suas experiências e no contar sobre as questões de gênero. Como o objetivo era travar um diálogo específico, mais aprofundado, acabei considerando mudar um pouco o rumo, de uma conversa com os/as professores/as do primeiro encontro, e manter a segunda etapa individual da pesquisa concentrada em apenas uma professora, a Marcela, pelo fato de dominar mais a temática de gênero e sexualidades e por ter uma maior disponibilidade.

Sua narrativa, composta por tudo o que foi dito nos nossos dois encontros, textualizada e feitas as considerações necessárias, serviram de material empírico para dialogar a minha história com a da professora Marcela e, conseqüentemente, com as questões de gênero nas aulas de Educação Física, trazendo detalhes que possam produzir sentidos e apontar caminho para buscarmos uma aula verdadeiramente inclusiva e que respeite as diferenças. Uma conversa entre pares, profissionais da mesma rede de ensino, que compartilham experiências semelhantes no que diz respeito à comunidade de Seropédica, com características próprias e específicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico abordou-se as temáticas de gênero, masculinidades, conservadorismo, exclusão, em diálogo com a narrativa o material empírico/narrativa, que é a conversa com a professora Marcela, a minha biografia/memorial, os referenciais teóricos e os objetivos da pesquisa.

Marcela é um ponto fora da curva, não se enquadra em nenhum padrão de mulher que possa querer encaixá-la. E no meu entendimento é aquilo que desejamos encontrar nas escolas e que pode/deve estar onde mais ela quiser. Ela busca desarranjar e subverter noções e expectativas. Ela tenta combater as normas regulatórias de sexo¹¹.

Ela conta que:

A gente não consegue ser de um jeito em cada lugar; sou a Marcela em qualquer lugar que estou, logo, essas experiências que me constituem se tornaram aparentes.

Por isso, não é possível dissociar a nossa identidade, não dá para vestir uma capa e se tornar professor/professora, e essa diversidade é o que enriquece o fazer docente, que se trata de relações humanas e socioafetivas. A história de vida da professora Marcela, todos os desafios que enfrentou como mãe solo aos 15 anos de idade, e da forma que aconteceu a sua gestação, acabam aparecendo na sua prática docente.

Além disso, os enfrentamentos não ocorrem apenas entre alunos/alunas, mas incide sobre todos/todas que de alguma forma contrapõem formas binária de pensar os gêneros e suas performances.

11 Tratam-se de normas que são constantemente reforçadas para que sua autoridade seja reconhecida, assim exercendo seus efeitos, reproduzindo normas regulatórias de gênero sob uma ótica heterossexual de *performatividade* (BUTLER, 1999).

Marcela foi questionada por uma série de aspectos, pela voz mais grossa, por ser musculosa, por ter tatuagens, enquanto eu, por tentar desconstruir uma visão dualista das práticas esportistas/corporais, que são tratadas de forma genericadas, como no caso do futebol que é fortemente marcado (socialmente) como algo estreitamente masculino.

Se para a professora os questionamentos aconteciam antes mesmo que ela desenvolvesse algum trabalho, apenas pela sua aparência, comigo começavam a partir do momento em que apresentava outras práticas corporais e formas diferentes de fazer Educação Física. Os alunos (a maioria de meninos) viam em mim a esperança de reproduzir seus pensamentos autoritários, machistas e excludentes. Como eu não cabia nessas suas “normas”, isso os frustrava, que passavam a desgostar de mim, pelo menos no começo. Considerando que meu “perfil”, vamos dizer assim, atendesse ao que os/as discentes imaginavam/esperavam de um professor homem de Educação Física, não causei esse estranhamento inicial. No entanto, a minha história, a maneira como fui criado, a forma que vejo a atividade física, o esporte e a competição, me fizeram conceber a docência por outra ótica, mais atenta, mais inclusiva, ou diria, menos excludente.

De alguma forma, por caminhos de vida e formação tão distintos, Marcela e eu acabamos chegando ao mesmo lugar, um ponto que se tangencia, nos tornamos professores, em um mesmo município que não temos vínculos emocionais anteriores, inseridos em uma mesma rede pública de ensino, conversando sobre os desafios de ser uma/uma educador/a que tenha uma proposta educativa que compreenda a diversidade, o respeito e a equidade em uma realidade complexa que possui fortes marcas do conservadorismo. Penso que as nossas experiências anteriores ao ingressarmos no magistério trazem contribuições essenciais para a preparação destas conversas, explicam quem nós somos e os movimentos que fizemos para chegar até aqui. A consciência crítica e coletiva nos une!

Pude notar, como um ponto em comum, que o início à docência traz consigo questões que, muitas vezes, não haviam sido problematizadas antes, em outros contextos sociais. Nesse sentido, todos/todas os/as participantes da pesquisa relataram que a formação continuada foi a principal forma de complementar a graduação, de se preparar para os desafios que superam os conteúdos da nossa disciplina, através, sobretudo, da troca de experiências com amigos e amigas de profissão.

Outro ponto recorrente no diálogo com a professora foi a demarcação das práticas corporais de forma genericada, sendo necessário debater com os/as alunos/as e fazer uma crítica dessas narrativas que normatizam e impõem verdades sobre os corpos, as masculinidades e feminilidades. Essas normativas se explicam na maneira como foram definidas e estimuladas as práticas corporais, bem como, os papéis sociais desempenhados por homens e mulheres ao longo da história, que reforçam uma matriz hétero.

Enquanto disciplina, fomos demarcados pelas ciências biológicas e médicas, a maior parte do tempo realizando práticas físicas de forma separadas por sexo, inicialmente nos métodos ginásticos e posteriormente nos esportes. Mesmo que as aulas tenham sido passadas de “separadas por sexo” para aulas “mistas”, mais especificamente no período em que passamos a compreender o esporte como componente, algumas de suas antigas características se mantiveram. Em vista disso, Sabo (2002) considera o esporte como um espaço estratégico para o estudo das masculinidades e das relações de gênero. As desigualdades são muito aparentes. Neste sentido,

Podemos refletir que nós professores/professoras de Educação Física precisamos lidar constantemente com as problemáticas decorrentes do que se desenvolveu no passado, que continuam se reproduzindo nas nossas aulas e que encontram polifonias em discursos conservadores, sendo bastante visível nos nossos conteúdos mais básicos. É difícil se dissociar dessa herança.

Marcela tenta desconstruir esses paradigmas, apresentando para seus/suas alunos/alunas novas formas de conceber as práticas corporais e as performatividades, deixando claro que condutas preconceituosas e excludentes não são concebíveis em uma sociedade que se diz justa e democrática.

Quando o/a professor/professora incorpora em suas aulas os conhecimentos que os/as alunos/as trazem quando entram na escola, ele/ela está os/as reconhecendo como sujeitos que carregam também saberes impor-

tantes, legítimos, que são sujeitos capazes, capacidade que se revela e se reconhece naquilo que já se sabe e potencial para se apropriar de novos conhecimentos, estes que a escola não só pode como deve fazer circular (GARCIA, 2001 apud NEIRA, 2014).

Nesse contexto, compreendo que a escola deve ampliar a sua percepção sobre o currículo e as práticas corporais que nele são necessárias, optar por um que atenda à diversidade e multiculturalidade. Um currículo multicultural busca valorizar todo o patrimônio cultural corporal da comunidade escolar, considerando suas experiências e as dando *status* de conhecimentos a serem tratados nas aulas. Deve compreender as características dessas práticas corporais pela percepção dos/as próprios/as alunos/alunas, possibilitando a compreensão do próprio grupo cultural. Os/as professores/professoras devem promover situações em que os estudantes consigam relacionar os seus saberes e as formas que as suas identidades se inter-relacionam com as práticas corporais. Em decorrências disso, abrem-se espaços para a diversidade de etnias, classes sociais, religiões e gêneros; os alunos, como analistas culturais, passam a perceber suas próprias experiências nesse processo (BONETTO; NEIRA, 2017).

Poderia falar, de uma maneira mais ampla, que os currículos de alguma forma tentam definir o que é certo e o que é errado a ser ensinado, eles nos limitam e legitimam quem são os “sabidos” dos que não são, dentro do seu rol de conhecimentos pré-estabelecidos por uma elite.

Tendo em vista todo esse cenário caótico, é normal que possamos nos sentir perdidos, desorientados. Marcela relatou que “esbarrava” em muitas dificuldades na tentativa de implementar a Educação Física que reconhece válida para o futuro dos/das seus/suas alunos/alunas.

Embora Marcela tenha seus pontos de insatisfação e incertezas, o que é normal, seus esforços não têm sido em vão, e pouco a pouco, nos micros espaços, ela avança em seus propósitos e segue fazendo a diferença dentro do município. A professora conta, em um determinado momento da nossa conversa, que percebe mudanças efetivas nas meninas a partir do desenvolvimento consistente do seu trabalho, através do êxito pessoal, profissional e acadêmico delas. E é sobre isso que eu defendo e que busco com essa dissertação, me inspirar e inspirar outros/outros professores a acreditarem que é possível, que podemos sonhar e disseminar as boas experiências por todos os lugares que passarmos, para isso, se calar não é uma opção. Somente juntos, podemos reverter realidades adversas, sobretudo em um município que carrega fortes características conservadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar essa pesquisa adotando um posicionamento político-epistemológico de fazer com o outro/outra, não dirigir, mas está aberto aquilo que os/as docentes querem falar sobre o tema, foi desafiador, e aos poucos a pesquisa foi ganhando forma, e a conversa se tornou uma metodologia de investigação¹².

Uma questão que a pesquisa trouxe para refletir foi que para nós professores/as de Educação Física ainda existe uma polifonia em defesa de visões de Educação Física tradicionais, atreladas ao desenvolvimento motor, ao ensino esportivo, à promoção da saúde, à aquisição de comportamentos socioafetivos e que nós estamos constantemente expostos aos regimes dessas verdades. Esta visão ganha força nas mais diversas esferas e ocupa importantes espaços de locução, como secretarias de educação, órgãos governamentais, no Conselho Federal de Educação Física, em editoras, nos periódicos científicos, e principalmente, na comunicação de massa. No entanto, saber que não estamos sozinhos, que existem outros para gritar conosco (uma outra polifonia), é o que nos motiva a continuar pensando uma Educação Física contra-hegemônica (NEIRA, 2019).

12 Uma pesquisa que aposta no acontecimento da conversa como metodologia de investigação, como um golpe que desafia a polícia metodológica hegemônica, tão bem representada por questionários, roteiros, procedimentos rígidos. Ao apostar na conversa buscamos, na relação de pesquisa, abrir-nos ao acontecimento e aos possíveis que ele conjura, mesmo que isso, por vezes, possa significar a necessidade de desconstrução/reconstrução da própria investigação. (RIBEIRO; SOUZA; SAMPAIO, 2018 p. 33)

Por esse motivo, acredito que dialogar com propostas como a do currículo cultural da Educação Física são tão necessárias, como propõem Neira (2019) ao reconhecer que “o caminho para diminuir a desigualdade passa, obrigatoriamente, pela incorporação de uma postura investigativa que legitime os saberes sobre a docência elaborados pelos educadores e educadoras” (NEIRA, 2019 p.101), buscando, sempre, uma educação física que potencialize todas as formas de vida.

Dessa maneira, comecei a soltar a minha voz e deixei com que os outros/outras fizessem o mesmo, no caso da minha dissertação, apenas com professoras, aquelas que se abriam ao diálogo. Este trabalho oportunizou a autoria e o protagonismo daquelas que estão lidando diretamente com as questões de gênero e sexualidade na sociedade, muitas vezes sem preparo/amparo.

Mesmo que às vezes tudo pareça estar indo contra aquilo que defendemos, nós, professores/professoras, precisamos manter a nossa postura crítica frente às comunidades, direções, secretarias de educação e currículos, que tantas vezes tentam nos regular, não abrindo mão do nosso propósito, sob a pena de vivermos uma farsa.

Esse é o nosso grande desafio na rede municipal de Seropédica, conseguirmos *serfazer* a diferença que queremos para o mundo.

Nesse sentido, se torna cada dia mais necessário pesquisas no campo educacional e que vão a campo, que valorizem os saberes docentes e que estejam comprometidas com uma Educação Física democrática, que atenda aos princípios básicos da democracia, a justiça social, o diálogo e a inclusão, questionando proposta convencionais de ensino e currículos que segregam, que excluem e que não compreendam a diversidade. Além disso, foi destacada a importância da formação continuada como uma das principais maneiras de complementar a graduação e de se preparar para os desafios que encontramos no início da docência (de uma forma mais impactante) e em toda a sua continuidade.

Quando pesquiso conversando com professoras da minha rede de ensino, estou buscando também uma maneira de promover o debate na rede, ao mesmo tempo em que ajudo, aprendo com elas.

Que este trabalho seja mais uma voz que se soma a tantas outras comprometidas com as questões de gênero e sexualidade nas escolas. Espero que as nossas vozes ecoem, que essas conversas se estendam, que germinem, que esse estudo inspire novas conversas, que não termine por aqui! Essa é uma luta de todos/todas, independentemente de estarmos sendo diretamente afetados ou não por essas normativas e regulações. Trata-se da busca por uma sociedade mais justa, igualitária e que reconheça as diferenças.

REFERÊNCIAS:

- ALTMANN, H. Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens da Educação Física. 1998. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.
- AUAD, D. Relações de Gênero nas práticas escolares: da escola mista ao ideal de co-educação. São Paulo: USP, 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- AUAD, D. Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola / Daniela Auad — 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- BONETTO, P. X. R; NEIRA, M. G. Multiculturalismo: polissemia e perspectivas na Educação e Educação Física. *Dialogia*, São Paulo, n. 25, p. 69-82, jan./abr. 2017.
- BRITO, L. T. de, & SANTOS, M. P. dos. (2013). Masculinidades na Educação Física escolar: um estudo sobre os processos de inclusão/exclusão. *Revista Brasileira De Educação Física E Esporte*, 27(2), 235-246.

- BRITO, L. T. de; SANTOS, M. P. dos. Sexualidade e inclusão no espaço escolar: um debate com base na perspectiva omnilética. *Revista latino-americana de Geografia e Gênero*, v. 9, n. 1, p. 51-71, 2018.
- BUTLER, J. Alianças queer e política anti-guerra. *Rev Bagoas*. 2017;11(16):29-49.
- BUTLER, J. *Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- BUTLER, J. “Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do ‘sexo’”. In: LOURO, G. L. (Org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 151-172.
- CONNELLY, F. M.; CLANDININ, D. J. Narrative inquiry. In: GREEN, J.; CAMILLI, G.; ELMORE, P. (Orgs.). *Handbook of complementary methods in education research*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2006. p 477-487.
- CONNELL, R. W. Políticas da masculinidade. *Educação e Realidade*, PortoAlegre, v. 20, n. 2, p. 185-206. jul./dez., 1995.
- DEVIDE, F. P. et al. Exclusão intrasexo em turmas femininas na Educação Física escolar: quando a diferença ultrapassa a questão de gênero. In: KNIJNIK, J. D.; ZUZZI, R. P. (Orgs.). *Meninas e meninos na Educação Física: Gênero e corporeidade no século XXI*. Jundiaí: Fontoura, 2010. p. 87-105.
- DEVIDE, F. P. et al. Estudos de gênero na Educação Física Brasileira. *Motriz: rev. educ. fis. (Online) [online]*. 2011, vol.17, n.1, pp.93-103. ISSN 1980-6574.
- FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: RABINOW, Paul; DREYFUS, Hubert. *Michel Foucault: uma trajetória filosófica. Para além do estruturalismo e da hermenêutica*. São Paulo: Forense Universitária, 1995a. p. 231-249.
- FOUCAULT, M. *Vigiar e punir – nascimento da prisão*. 12 ed. Trad. De Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1995b. 280 p.
- FOUCAULT, M. *A Ordem do Discurso*. Aula inaugural no College de France. Pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola: 1996.
- GARCIA, R. L. Currículo emancipatório e multiculturalismo: reflexões de viagem. In: SILVA, T. T; MOREIRA, A. F. *Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 114-143.
- GOODSON, I. Currículo, narrativa e o futuro social *Revista Brasileira de Educação* v. 12 n. 35 maio/ago. 2007 Tradução: Eurize Caldas Pessanha e Marta Banducci Rahe. Revisão técnica: Elizabeth Macedo
- GOODSON, I. F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, António (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1995.
- LOURO G. L. *Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista* Guacira Lopes Louro - Petrópolis, RJ, Vozes, 2003.
- LOUZADA DE JESUS, M.; DEVIDE, F. P. Educação Física escolar, coeducação e gênero: mapeando representações de discentes. *Movimento*, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 123-140, 2006 (MATTOS, et al., 2017)
- NEIRA, M. *Educação Física Cultural. Inspiração e prática pedagógica*. 2019.
- NEIRA, M. G. Análise e produção de relatos de experiência da Educação Física cultural: uma alternativa para a formação de professores. *Textos FCC, São Paulo*, v. 53, p. 52-103, nov. 2017.

NEIRA, M. Cruzando fronteiras: o currículo multicultural e o trabalho com as diferenças em sala de aula Lantuna, v.1, n.1, jan-jul, 2014.

RIBEIRO, T.; SAMPAIO, C. S.; SOUZA, R. Investigar narrativamente a formação docente: no encontro com o outro, experiências Revista Roteiro. Joçaba, v. 41, n. 1, jan/abr. 2016.

SANTOS, M. P. Inclusão. In: SANTOS, M. P.; FONSECA, M.P.S.; MELO, S.C.M. (Org.). Inclusão em Educação: diferentes interfaces. Curitiba: Editora CRV, 2009, p. 9-21.

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS (UNIFESO – SAQUAREMA)

Nei Jorge dos Santos Junior, neijorgejunior@unifeso.edu.br, docente do Curso de Educação Física, Unifeso -Saquarema

Área temática: cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

A imagem corporal pode ser definida como uma estrutura multidimensional que retrata detalhadamente as representações intrínsecas da estrutura do corpo e da aparência física em relação a nós mesmos e aos outros. Trata-se de um construto multifatorial ligado, tanto a fatores neurofisiológicos e anatômicos, como sociais e culturais. Em outras palavras, ela é uma representação mental que cada indivíduo tem de seu corpo a partir de componentes biológicos, afetivos, sociais e culturais. Nesse contexto, é imprescindível direcionar um cuidado especial aos universitários, sobretudo aqueles matriculados nos cursos de educação física, em relação à questão da percepção da própria imagem corporal. Ao optarem por essa carreira, os estudantes se veem confrontados com a ideia de terem corpos perfeitos e hábitos alimentares equilibrados, o que pode contribuir para um aumento significativo na insatisfação pessoal. Contudo, a sobrecarga de atividades extracurriculares devido à diversidade de disciplinas nesse campo, juntamente com outros fatores, acaba promovendo a adoção de comportamentos prejudiciais à saúde ao longo do período acadêmico. Dessa forma, o estudo tem como objetivo analisar a percepção da imagem corporal de estudantes do Curso de Educação Física do Centro Universitário Serra Dos Órgãos (Unifeso – Saquarema). Como recurso metodológico, optou-se pela realização de uma pesquisa de natureza qualitativa, com ancoragem no estudo de campo. A pesquisa será realizada no Centro Universitário Serra Dos Órgãos, Polo Saquarema – RJ e contará com estudantes regularmente matriculados no Curso de Educação Física, híbrido e noturno. Para a análise dos dados, optou-se por transcrever integralmente o material, utilizando a técnica de Análise de Conteúdo conforme delineada por Bardin (2011). Iniciaremos explorando o material, seguindo as diferentes etapas desse método: 1) pré-análise, que implica na operacionalização e sistematização das concepções iniciais; 2) exploração do conteúdo, compreendendo a decomposição, codificação ou enumeração dos dados em conformidade com regras predefinidas; 3) tratamento dos resultados e interpretação, marcado pela realização de inferências. Mediante a leitura, as falas foram agrupadas em categorias, configurando, desse modo, a análise de conteúdo de cunho categórico. Por fim, acredita-se que tais reflexões possam incentivar práticas pedagógicas que contribuam para que os(as) aluno(as) se apropriem da linguagem corporal, que ampliem tal repertório e, por conseguinte, consigam fazer leituras críticas acerca da linguagem corporal.

Palavras-chave: Imagem Corporal; Educação Física; Universitários.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 6ª Ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS ADOLESCENTES PARTURIENTES DE TERESÓPOLIS.

Anny Bitencourt Oliveira - annybitencourt@hotmail.com, discente, Curso de Enfermagem, Unifeso.

Dandara Costa Alcântara, docente, Curso de Enfermagem, Unifeso.

Área temática: Assistência à saúde da mulher, criança e adolescente, considerando aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Sendo um problema de magnitude mundial, porém prevalente em países subdesenvolvidos, a gravidez na adolescência tem sido objeto de debate e investigação em razão do aumento dos índices de fecundidade entre jovens, onde no Brasil a cada hora nascem 48 bebês filhos de mães adolescentes, condição que eleva a prevalência de complicações para a mãe, para o feto e para o recém-nascido, além de agravar problemas sociais e econômicos já existentes. Definiu-se como objetivo delinear o perfil epidemiológico das adolescentes grávidas no município de Teresópolis. As atividades desenvolvidas foram a partir de um estudo transversal, descritivo, na base de dados secundários do DATASUS no período de 2017 a 2022. Os resultados alcançados foram um total de 14.589 partos, 1.580 eram de adolescentes, sendo 48.5% brancas; 85.3% solteiras, com escolaridade abaixo do estimado (68.4% de 8 a 11 anos). Destas 98.9% eram primíparas, 88.9% dos partos a termo; 56.07% vaginais; 38% enquadradas no grupo 2 de Robson onde 51.5% dos RN eram de sexo masculino e 0.7% apresentavam alguma anomalia congênita. A maioria, 67.7% com mais consultas que as preconizadas pelo MS. Infere-se que a partir dos dados expostos no estudo, foi possível perceber que algumas das problemáticas referentes à gestação na adolescência estão apresentando índices menores quando nos referimos à população analisada. Dados referentes à boa adesão ao pré-natal, mitigação das taxas de incidência de partos ao decorrer dos anos e altas taxas de marcadores de saúde materno-infantil se mostram como fatores protetores desta população, entretanto em contrapartida os casos de baixa escolaridade, falta de companheiro e estupro de vulnerável apontam riscos às consequências futuras que estes podem estar submetidos.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; saúde do adolescente; enfermagem; epidemiologia; saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

A adolescência tem sido foco de diversos estudos na atualidade, por ser um período de autoafirmação e diversas transformações. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n.º 8069/90, adolescente é todo indivíduo com idade entre 12 e 18 anos, já para a Organização Mundial de Saúde esse período envolve indivíduos com idades entre 10 a 19 anos. (OMS, 2018)

Diante a esse cenário, a gravidez na adolescência tem sido objeto de investigação, de debate e de algumas políticas públicas no Brasil, nos últimos anos, em razão do aumento dos índices de fecundidade em jovens. De acordo com relatório publicado pela Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde, Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), a taxa mundial de gravidez é estimada em 46 nascimentos para cada mil adolescentes entre 15 e 19 anos. (OPAS/OMS, 2018)

Segundo pesquisas realizadas pelo Ministério brasileiro da Saúde (2023), na semana nacional de prevenção da gravidez na adolescência, que ocorreu nos dias 01 ao dia 08 de fevereiro de 2023, em âmbito nacional, um em cada sete bebês é filho de mãe adolescente. A cada hora nascem 48 bebês, filhos de mães adolescentes. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2023), a gestação nesta fase é uma condição que eleva a prevalência de complicações para a mãe, para o feto e para o recém-nascido, além de agravar problemas sociais e econômicos preexistentes.

Apesar de ser um problema de magnitude mundial, segundo dados estatísticos do Fundo de População das Nações Unidas (Unfpa, 2022), países subdesenvolvidos e em desenvolvimento apresentam as maiores taxas de adolescentes grávidas. Esses índices podem ser explicados por diferentes causas, dentre os fatores de risco para analisar esta questão, destacam-se os aspectos socioeconômicos. Não obstante, este fenômeno atinja e seja uma crescente em todas as classes sociais, ainda há uma forte relação entre pobreza, baixa escolaridade e a reincidência da idade para gravidez na família. (Cerqueira-Santos, 2007; Moura, 1991).

Nessa perspectiva é relevante a investigação dos dados epidemiológicos para a formulação de políticas públicas específicas para as condições de vida e saúde desta população, gerando a prevenção da gravidez na adolescência. Deve-se levar em consideração uma efetivação dos direitos dos adolescentes e jovens que são mães, dando a devida importância do conhecimento e ao acesso a diferentes serviços e atendimentos, como as consultas de pré-natal e o parto humanizado, além da frequência nas escolas, participação de atividades, oportunidades e espaços de socialização/convívio que fortaleçam e /ou promovam a convivência familiar e comunitária. (Brasil, 2021).

A partir desta concepção, é imprescindível o debate do tema para uma assistência de enfermagem ser prestada de forma exemplar, levando em consideração que a gestação na adolescência pode ser resultado da falta de informação sobre direitos sexuais e reprodutivos, além de questões contextuais, levando a um ciclo de reincidência de tal problemática, gerando riscos e consequências tanto para a mãe como para a criança.

JUSTIFICATIVA

Como estudante de enfermagem pude perceber o enfermeiro como um profissional que tem fácil acesso à comunidade e, principalmente o seu papel importante de educador. Dessa forma, surgiu um interesse pessoal com a área da saúde da mulher e com suas partes mais vulneráveis. Assim, o tema gravidez na adolescência, carregado de suas peculiaridades e complexidades foi meu interesse de análise neste estudo.

Apesar de sua redução dos últimos 10 anos, a gestação na adolescência, pelos riscos e consequências que tanto as mães quanto as crianças podem estar submetidas, continua sendo um problema de saúde pública. Desta maneira, após a identificação das problemáticas acerca do tema mostra-se de extrema urgência e importância

a área da saúde avançar na formulação de ações de prevenção, estratégias de intervenções e cuidados com os afetados.

Nesse contexto, percebi a necessidade de se traçar um perfil epidemiológico relativo à gravidez em adolescentes, considerando os diferentes contextos de sua ocorrência na cidade de Teresópolis. Assim, ocorrendo uma atuação eficiente do enfermeiro nessa porção da população a fim de realizar intervenções apropriadas que serão capazes de surtir um desejado efeito preventivo.

Neste interim, surgiu a seguinte pergunta de pesquisa: O perfil sociodemográfico das adolescentes parturientes implica na prevalência de partos e na taxa de fecundação?

OBJETIVOS

Objetivo geral

Delimitar o perfil epidemiológico das adolescentes parturientes no município de Teresópolis.

Objetivos específicos

- Identificar o perfil sociodemográfico de adolescentes que realizaram o parto no município de Teresópolis;
- Identificar as principais variáveis relacionadas à gravidez na adolescência;
- Apresentar a prevalência de partos entre gestantes do município de Teresópolis.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido a partir da abordagem quantitativa, de natureza transversal, descritiva, realizado a partir de dados secundários acerca do perfil epidemiológico das adolescentes que realizaram o parto no município de Teresópolis notificados e disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de 2017 a 2022.

Foram incluídas pessoas que gestam de 10 a 19 anos que tiveram seus partos notificados pelo DATASUS realizados no município de Teresópolis no período de 2017 a 2022, sendo as variáveis de interesse coletadas em 2023.

Este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, dispensando a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, tendo em vista que foi utilizado dados provenientes de uma plataforma de domínio público. Entretanto, ressalta-se que durante a pesquisa foram observados os aspectos contidos nas Resoluções no 466/2012, 510/2016 e 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde ao que tange a pesquisa com seres humanos, respeitando aos princípios da ética, justiça, benevolência e não maleficência.

Por se tratar de fonte secundária, as informações são limitadas à coleta pelo Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC).

Espera-se traçar perfil epidemiológico das adolescentes parturientes no município para o fomento de políticas públicas visando o benefício dessa população em específico.

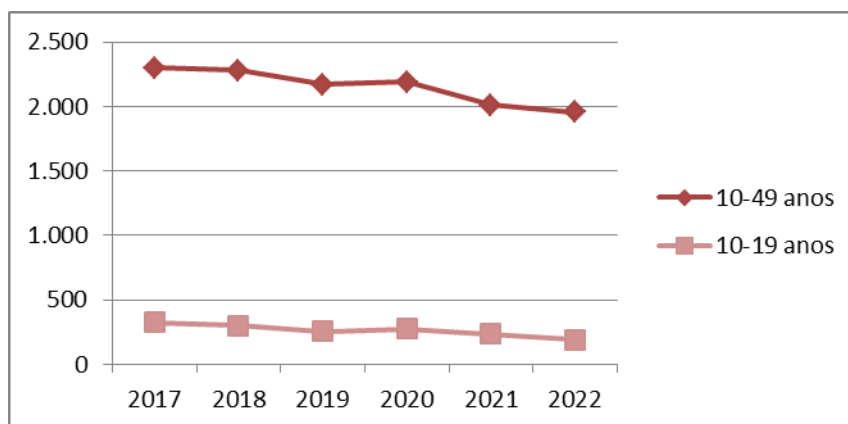
Foram aferidos os seguintes fenômenos: Idade da mãe, instrução da mãe, estado civil da gestante, cor/raça, quantidade de consultas de pré-natal, quantidades de consultas de pré-natal, sexo do feto, duração da gestação, tipo de parto, grupo de Robson, peso ao nascer, apgar 1º minuto, apgar 5º minuto, anomalias congênitas, tipo e quantidades de gestações (Idade X Anos).

Os dados foram analisados a partir de estatísticas descritivas, por meio do *software* STATA, com realização de análise das frequências absolutas e relativas (%).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 01 apresenta as características sociodemográficas da amostra. Foi constatado um total de 12.906 partos no período de 2017 a 2022 no município de Teresópolis, onde 1.580 (12.24%) eram de adolescentes, sendo o ano de 2017 foi o que mais registrou casos no total de partos entre adolescentes (n=325, 20.5%) e o ano de 2018 o que apresentou o maior número de partos de gestantes com idades entre 10 e 14 anos (n= 15, 1.08%).

Gráfico 1 - Comparação de partos entre população em geral e adolescentes



Fonte: DATASUS, 2024.

A amostra está majoritariamente caracterizada por parturientes entre 15 e 19 anos (n= 1.524, 96.5%), da etnia/raça branca (n= 767, 48.5%), solteiras (n= 1.349, 85.3%) com escolaridade de 8 a 11 anos (n= 1.081, 68.4%).

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica da amostra:

Variáveis	n(%)	Variáveis	n(%)
Faixa Etária		Escolaridade	
De 10 a 14 anos	56 (3.8%)	De 8 a 11 anos de estudo	1.545 (97.7%)
De 15 a 19 anos	1.524 (96.2%)	12 ou mais anos de estudo	7 (0.44%)
		Ignorados	28 (1.77%)
Cor/Etnia		Estado Civil	
Branças	767 (48.5%)	Solteiras	1.349 (85.3%)
Pardas	612 (38.7%)	Casadas	89 (5.6%)
Pretas	177 (11.2%)	Separadas Judicialmente	1 (0.06%)
Ignorados	24 (1.5%)	Uniões consensuais	132 (8.3%)
		Ignorados	9 (0.5%)

Fonte: próprio autor, 2024.

Identificou-se que 1.564 mulheres estavam em sua primeira gravidez (98.9%) e 1.406 dos partos (88.9%) eram a termo, com duração de gestação entre 37 a 41 semanas. Referente ao pré-natal analisou-se que 67.7% (n=1.070) das mulheres realizaram mais consultas que as preconizadas pelas diretrizes do Ministério da Saúde.

Tabela 2 - Características da gestação:

Variáveis	N(%)	Variáveis	N(%)
Duração da gestação		Adequada quantidade de pré-natal	
Menos de 22 semanas	1 (0.06%)	Não fez pré-natal	3 (0.18%)
22 a 27 semanas	15 (0.94%)	Inadequado	203 (12.8%)
28 a 31 semanas	15 (0.94%)	Intermediário	142 (8.9%)
32 a 36 semanas	125 (7.9%)	Adequado	117 (7.4%)
37 a 41 semanas	1.406 (89%)	Mais que adequado	846 (53.5%)
42 semanas ou mais	10 (0.6%)	Não classificados	77 (4.8%)
Ignorados	8 (0.5%)	Não informados	192 (12.1%)
Tipos de Gestação		Consultas pré-natal	
Única	1.564 (98.9%)	Nenhuma	33 (2%)
Dupla	15 (1%)	1 a 3 consultas	102 (6.4%)
Tripla ou mais	0 (0%)	4 a 6 consultas	356 (22.5%)
Ignorados	1 (0.1%)	7 ou mais consultas	1.070 (67.7%)
		Ignorados	19 (1.2%)

Fonte: próprio autor, 2024.

Dos 1.580 partos, 886 (56.07%) foram vaginais, estando 38% (n= 599) enquadradas no grupo 2 de Robson. Dentre os recém-nascidos 57.5% (n=909) tinham de 3.000g a 3.999g ao nascer, sendo dominante o sexo masculino (n=815, 51.5%) com apgar entre 8 a 10 no primeiro (85.8%, n=1.357) e no quinto minuto de vida (96.6%, n=1.527), ocorrendo apenas 12 (0.7%) casos de alguma anomalia congênita.

Tabela 3 - Características do parto e do recém-nascido:

Variáveis	N(%)	Variáveis	N(%)
Tipos de partos		Sexo	
Vaginal	886 (56.07%)	Feminino	764 (48.3%)
Cesária	693 (43.8%)	Masculino	815 (51.5%)
Ignorado	1 (0.06%)	Ignorados	1 (0.06%)
Grupo de Robson		Peso ao nascer	
Grupo 1	342(21.6%)	Menos de 500g	2 (0.1%)
Grupo 2	599 (38%)	500g a 999g	12 (0.7%)
Grupo 3	88 (5.5%)	1000g a 1499g	14 (0.8%)
Grupo 4	91 (5.7%)	1500g a 2499g	155 (9.8%)
Grupo 5	83 (5.2%)	2500g a 2999g	454 (28.7%)
Grupo 6	30 (1.8%)	3000g a 3999g	909 (57.5%)
Grupo 7	5 (0.3%)	4000g a mais	34 (2%)
Grupo 8	14 (0.8%)		
Grupo 9	4 (0.2%)		
Grupo 10	114 (7.2%)		
Grupo 11	18 (1,1%)		
Não informado	192 (12,1%)		

Fonte: próprio autor, 2024.

Fonte: próprio autor, 2024.

Tabela 4 - Características do parto e do recém-nascido:

Apgar 1º minuto		Apgar 5º minuto	
0 a 2	7 (0.4%)	0 a 2	3 (0.1%)
3 a 5			
6 a 7	58 (3.6%)	3 a 5	
8 a 10	144 (9.1%)		
Fonte: próprio autor, 2024.			
Anomalias congênicas			
Sim	12 (0.7%)		
Não	1.564 (98.9%)		
Ignorados	4 (0.2%)		

Fonte: próprio autor, 2024.

Com uma população majoritariamente branca de acordo com o último CENSO de 2022 (n= 104.658 habitantes, 63.91%), Teresópolis repete o padrão no que se refere às parturientes adolescentes, onde 48.5% são brancas, 38.7% pardas e 11.2% negras, contrastando com os resultados do estudo “Nascer no Brasil” de 2012, que apontou 62.3% das adolescentes grávidas no Brasil eram pardas. Esse contraste pode ser por reflexo dos próprios padrões étnicos/raciais do município ou ainda replicar um fenômeno que pode ser compreendido à luz de obras como “Raça, racismo e genética” (2017), organizado por Maria Gabriela Hita, onde percebemos a persistência do embranquecimento através da ideia de uma cultura racista, onde há uma identificação menor das jovens com a raça parda e negra, visto que estes dados são autorreferidos.

Analisando a faixa etária das parturientes, vemos a predominância de partos entre as adolescentes de 15 a 19 anos, representando 96.2% da amostra e, apenas 3.8 % entre 10 a 14 anos. Este fato que pode ser explicado pelo amadurecimento sexual nessa faixa etária, onde de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013, a primeira menstruação das brasileiras ocorre em média aos 13 anos de idade.

Apesar das parturientes possuírem mais de 15 anos de idade, é alarmante observar que 97.7% das gestantes analisadas possuem apenas de 8 a 11 anos de escolaridade, nível considerado inadequado para a idade, corroborando com pesquisa feita pelo Ministério da Educação (2016) e pela Organização dos Estados Ibero-americanos e pela Faculdade Latino Americana de Ciências (Flacso) onde revela que 18% das jovens brasileiras grávidas abandonam a escola. O abandono dos estudos devido a uma gravidez precoce acarreta sérias consequências para os adolescentes e suas famílias. Artigos indicam que isso ocorre porque a principal forma de ascensão social e econômica se dá por meio da educação, e abandonar os estudos limita as oportunidades de conseguir empregos melhor remunerados. (Sousa *et al.*, 2018).

Evidencia-se que cerca de 85.3% (n= 1.349) das participantes deste estudo afirmaram ser solteiras. Este resultado, no entanto, vai em oposição a outras pesquisas nacionais, em que a maioria das adolescentes são casadas ou apresentam uma união estável, mesmo que continuem residindo na casa de suas famílias. Assim, por mais que haja mudanças na configuração familiar nas sociedades ocidentais, em especial aquelas em que a mãe é tida como progenitor responsável, como ocorre no Brasil, onde aproximadamente 29% dos lares brasileiros estão sob a responsabilidade de mulheres; este fato exige recursos adaptativos intensos uma vez que a ausência de um companheiro pode levá-la a apresentar maiores índices de estresse, bem como problemas financeiros, carga maior de trabalho e sentimentos de solidão e isolamento. (IBGE, 2023; Carniel *et al.*, 2006; Pinheiro *et al.*, 2019; Oyamada *et al.*, 2014).

Além disso, a maioria das gestantes (59.6%) analisadas são primíparas, enquadrando-se nos dois primeiros grupos de Robson. Segundo a Organização Mundial de Saúde (2015) a Classificação de Robson, criada pelo médico irlandês Michael Robson em 2001, é um sistema utilizado para categorizar mulheres grávidas em grupos homogêneos com base em características relacionadas ao parto e gestação. Classificando as mulheres em 10 grupos, com base em critérios como o histórico obstétrico, idade gestacional, tipo de parto anterior, entre outros. O grupo 1 de Robson representa gestantes com nenhum parto anterior, feto único, cefálico, com partos espontâneos acima de 37 semanas e o grupo 2 é representado por nulíparas com feto único, cefálico, acima de 37 semanas, cujo parto é induzido ou que são submetidas a cesária antes do início do trabalho de parto.

Dessa forma, percebemos que a gravidez na adolescência é considerada de risco elevado, porém, não apenas por fatores biológicos, mas sobretudo os ambientais e sociais. As jovens estão mais propensas ao isolamento familiar, abandono escolar e problemas na relação com o vínculo mãe/bebê. Isso pode ser agravado pela vivência da “crise da adolescência” associada à gravidez, podendo resultar em reações negativas como negação, solidão e violência.

Neste sentido, segundo dados recolhidos do SINASC, entre os anos de 2017 e 2022, ocorreram aproximadamente 16 casos de óbitos fetais em jovens de 10 a 19 anos no município de Teresópolis, sendo realizado

investigações sobre suas causas e não descartando a tentativa de aborto. A pesquisa Nacional de Aborto de 2021 (PNA 2021), conduzida por pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB), revela que 52% dos casos de aborto ocorreram ainda na adolescência, sendo 74% entre as mulheres negras, e que 21% das entrevistadas interromperam a gravidez mais de uma vez na vida. No Brasil, o aborto é um problema de saúde pública, tanto pela magnitude como pela persistência. Entre as complicações da gestação na adolescência, encontra-se o abortamento, que pode resultar não apenas em consequências físicas, mas também psicológicas.

O aborto é uma intercorrência obstétrica, definida como a expulsão do concepto antes de sua viabilidade, com menos de 22 semanas de gestação, podendo ocorrer espontaneamente ou de forma induzida. Quando se desconhece a idade gestacional, o produto da concepção deve apresentar peso inferior a 500 gramas, ou medir menos de 16cm. Em geral, as adolescentes só procuram o hospital quando já realizaram o aborto, podendo estar há dias com hemorragia ou com alguma infecção, que pode levar à esterilidade e até à morte. Partindo ao ponto de vista psicológico, as consequências do aborto também são mais graves em adolescentes quando comparadas a mulheres adultas, já que elas não têm estrutura psicológica (Brasil, 2005).

Em relação à taxa de partos, há uma importante redução durante o período de 2021 e 2022 com, respectivamente, 234 e 192 partos, representando uma diminuição de aproximadamente 28% e 41% em relação às taxas de 2017, com 325 partos. Este fenômeno se atribui em grande parte à pandemia de COVID-19 (SARS-CoV-2) e às medidas sanitárias implementadas. O distanciamento social, o fechamento das escolas e a transição para o ensino a distância podem ter contribuído para essa queda. No Brasil, desde 2019 o número de mães na adolescência, com idades entre 10 e 19 anos, também diminuiu, em média, 18%. Os casos registrados em 2018 foram de 456.1 mil, enquanto em 2020 foram 380.7 mil gestações. Entretanto, mesmo com a queda, a taxa de nascimentos de crianças filhas de mães entre 15 e 19 anos no país é 50% maior do que a média mundial — que é estimada em 46 nascimentos por cada 1 mil meninas, enquanto no Brasil estão estimadas 68.4 gestações. (IBGE, 2023)

Analisando em relação às leis federais, quando uma menina entre 10 e 14 anos engravida é considerado estupro de vulnerável, uma violação grave dos direitos da criança e do adolescente, representando 3.8% da amostra, 56 casos. Em Teresópolis prevalecem taxas alarmantes de estupro, onde em 2022 foram registrados 117 casos. No estado do Rio, mais da metade dos casos de estupro eram á crianças com idade inferior a 12 anos (1.910 ou 55.6%) (ISP, 2023).

Em nosso município houve a necessidade de se criar o programa ‘Bem Me Quer Terê’, referência no atendimento integrado a crianças e adolescentes vítimas de violências, sendo vinculado ao Centro Materno Infantil onde uma equipe multidisciplinar realiza o acolhimento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, com entrevista investigativa e encaminhamento à rede de saúde e assistência social para tratamento e acompanhamento (Brasil, 2022).

Em relação ao pré-natal, divergindo com estudos atuais como os de Goldenberg (2006) e Santos (2006) onde estes apontam que as adolescentes são o menor grupo a aderirem ao pré-natal, procurando atendimento de forma tardia, os dados analisados neste município apontam que 67.7% (n= 1.070) das gestantes realizaram um maior número de consultas de pré-natal do que as preconizadas pelo Ministério da Saúde, assegurando assim o desenvolvimento saudável da gestação, permitindo um parto com menores riscos para a mãe e para o bebê.

Deste ponto de vista, políticas públicas como a implementação da rede cegonha, pacote de ações para garantir o atendimento de qualidade, seguro e humanizada para todas as mulheres, são medidas que podem auxiliar nesse aumento de adesão do pré-natal por jovens. A rede cegonha oferece assistência desde o planejamento familiar, passando pelos momentos da confirmação da gravidez, do pré-natal, pelo parto, pelos 28 dias pós-parto (puerpério), cobrindo até os dois primeiros anos de vida da criança. Sendo de grande importância para as mães e os bebês, ajudando-os a passarem por uma gestação, um parto e um puerpério devidamente assistidos (Brasil, 2013).

Esses dados se refletem no que diz respeito a baixa incidência de complicações durante o parto. Os partos se deram em sua maioria por via vaginal (n=886, %=56.07), com índices de apgar satisfatórios no primeiro minuto de vida (85.8% n=1.357) e no quinto minuto de vida (96.6%, n=1.527), com os recém natos apresentando pesos adequados ao nascer (57%, n=795) onde destes apenas 0.9% apresentavam alguma anomalia congênita.

O nascimento de bebês do sexo masculino foi predominante neste estudo (n= 815, 51.5%). A explicação para este fenômeno pode ser encontrada em estudos como o do instituto de pesquisa Fresh Pond que incluiu mais de 140 mil embriões criados em clínicas de fertilidade e 30 milhões de registros de nascimentos e abortos, onde se sugere uma maior mortalidade fetal de fetos femininos, especialmente no primeiro trimestre (Brasil; 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência representa um período de intensas transformações e autoafirmações. Nesse tocante, uma gravidez nessa fase da vida acarreta em além dos desafios inerentes da juventude, as transformações de estar gerando uma nova vida.

Um problema de magnitude mundial, a gravidez na adolescência é uma condição que eleva a prevalência de complicações para a mãe, para o feto e para o recém-nascido, além de agravar problemas sociais e econômicos já existentes. Sendo notório que se trata de um fenômeno complexo e que como em outras condições de saúde, o prognóstico depende da interação de diversos fatores.

Com o desenvolvimento do presente estudo, foi possível observar que 10.83% de todos os partos ocorridos na cidade no período proposto eram de adolescentes, representadas majoritariamente por meninas brancas, solteiras, com escolaridade abaixo do estimado, que aderiram ao pré-natal, estas eram primíparas, com bons índices de dados de nascimento, partos vaginais, enquadradas no grupo 2 de Robson. Com predominância de nascimentos do sexo masculino, a termos, com índices de apgar e parâmetros fisiológicos satisfatórios e onde apenas 0.7% dos RN apresentavam alguma anomalia congênita.

A partir dos dados expostos no estudo, foi possível perceber que algumas das problemáticas recorrentes na gestação na adolescência estão apresentando índices menores quando nos referimos à população analisada. Dados referentes à boa adesão ao pré-natal, diminuição das taxas de incidência de partos ao decorrer dos anos e altas taxas de marcadores de saúde materno-infantil se mostram como fatores protetores desta população, entretanto, em contrapartida os casos de baixa escolaridade, falta de companheiro e estupro de vulnerável apontam riscos à consequências futuras que estes podem estar submetidos.

Para melhor análise destas variáveis, se mostra necessário mais estudos epidemiológicos a cerca de tal, traçando intersecções sobre os fenômenos apresentados para se atingir com eficácia propostas para prevenção e diminuição de danos possíveis e existentes na gravidez da adolescência. Há a necessidade da conscientização, formulação e implementação de políticas públicas específicas para as condições de vida e saúde de cada grupo afetado. Sendo fundamental uma abordagem humanizada do profissional para ajudar no enfrentamento dessa questão. Levando em consideração a efetivação dos direitos das meninas, adolescentes e jovens mulheres que são mães, dando a devida importância do conhecimento e do acesso a diferentes serviços e atendimentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Casos de grávidas na adolescência diminuiram, em média, 18% em 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/casos-de-gravidez-na-adolescencia-diminuiram-em-media-18-desde-2019>. Acesso em: Out. 2023.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de informática do sistema único de saúde. Sistema de informação sobre nascidos vivos. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvrj.def>. Acesso em: Out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca virtual do ministério da saúde. Rede Cegonha. Distrito Federal, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/rede_cegonha.pdf. Acesso em: Out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca virtual em saúde. Quais os riscos da gestação nos extremos de idade – adolescentes e mulheres acima de 40 anos? Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/01-a-08-02-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia/>. Acesso em: Jan. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf. Acesso em: Nov. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps>. Acesso em: Nov. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Marco teórico e referencial da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília; 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0471_M.pdf. Acesso em: Dez. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Menstrual. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro/saiba-o-que-e-a-menstruacao-quando-ela-acontece-e-quais-as-principais-caracteristicas>. Acesso em: Out. 2023.
- BRUNO, Zenilda Vieira et al. Reincidência de gravidez em adolescentes. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria*, v. 31, p. 480-484, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032009001000002>. Acesso em: Nov. 2023.
- CARNIEL, Emília de Faria et al. Características das mães adolescentes e de seus recém nascidos e fatores de risco para a gravidez na adolescência em Campinas, SP, Brasil. Recife: *Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil*, 6 (4): 419-426, out. / dez., 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/HZNxpZCv-NWB3Yfv8q63g5rJ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: Dez. 2023.
- CERQUEIRA-SANTOS, Elder et al. Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. *Psicologia em estudo*, v. 15, p. 72-85, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/BqKFcS478sbjFTnK-3CypB6P/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: Nov. 2023.
- DIAS, Fernanda Lima Aragão et al. Riscos e vulnerabilidades relacionadas à sexualidade na adolescência. *Revista de enfermagem, Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)*, p.456-461, Julho\setembro de 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-19489>. Acesso em: Out. 2023.
- DUARTE, Cristina Maria; NASCIMENTO, Vânia Barbosa do; AKERMAN, Marco. Gravidez na adolescência e exclusão social: análise de disparidade intra-urbanas. *Rev. Panam Salud Publica*; 19(4)236-243, Abril de 2006. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/7980> Acesso em: Set. 2023.
- FERREIRA, Rosiane Araújo et al. Análise espacial da vulnerabilidade social da gravidez na adolescência. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 28, p. 313-323, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000200010>. Acesso em: Nov. 2023.
- INSTITUTO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Dossiê mulher 2023. 18º ed. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.rj.gov.br/isp/sites/default/files/2023-11/DossiêMulher2023.pdf>. Acesso em: Jan. 2024.

HITA, Maria Gabriela. Raça, racismo e genética: em debates científicos e controvérsias sociais. EDUFBA, 225 p, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32042/1/raca-racismo-e-genetica-repositorio.pdf>. Acesso em: Nov. 2023.

MELO, Mariane Martins et al. Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às praticas recomendadas na assistência pré-natal. Cadernos de Saúde Coletivas, 2022; 30(2). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/gvCDsCDPTXBWknSdStrjL5y/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: Set. 2023.

PICANÇO, Marilucia Rocha de Almeida. Gravidez na adolescência. Revista do Pediatra, 5(3 supl.1):42-46. Brasília; 2015. Disponível em: <https://www.residenciapediatria.com.br/detalhes/165/gravidez-na-adolescencia>. Acesso em: Jan. 2024.

RODRIGUES, Ana Rafaela Souza; BARROS, Wanessa de Moraes; LOPES SOARES, Patrícia Daniele Feitosa. REINCIDÊNCIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PERCEPÇÕES DAS ADOLESCENTES. Revista COFEN, Gravidez na adolescência , fevereiro de 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/945> . Acesso em: Set. 2023.

SOUSA, Carolina Rodrigues de Oliveira et al. Fatores preditores da evação escolar entre adolescente com experiência de gravidez. Cadernos Saúde Coletiva, v 26, n.2, p. 160-169, abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201800020461>. Acesso em: Set 2023.

YAZLLE, Marta Edna Holanda Diógenes. Gravidez na adolescência. Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia, agosto de 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032006000800001>. Acesso em: Set. 2023.

A ATUAÇÃO ENFERMEIRO FRENTE A LINHA DE CUIDADOS PRESTADA À ICTERÍCIA NEONATAL

Maria Cristina Santos Gomes, marycrissg0403@gmail.com, discente, Enfermagem, Unifeso

Gleyce Padrão de Oliveira, docente Enfermagem, Unifeso

Manoela Ribeiro Serra, discente, Enfermagem, Unifeso

Jussara Corrêa de Aquino, discente, Enfermagem, Unifeso

Julia Barros Monteiro, discente, Enfermagem, Unifeso

Área temática: Cuidados da saúde da mulher, da criança e do adolescente - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A icterícia neonatal tem alta incidência causada pelo acúmulo de bilirrubina no organismo (hiperbilirrubinemia) decorrente do processo de hemólise, associado ao elevado nível de glóbulos vermelhos produzidos no período intrauterino, que após o parto não é eliminado adequadamente (Brasil, 2014). A atuação do enfermeiro inicia na detecção precoce da icterícia, através do exame físico do RN e se estende durante a terapia proposta. A equipe de enfermagem é participativa desde o recebimento e preparação do recém-nascido para a terapêutica (Alves, *et al.*, 2020). **Objetivos:** Analisar a implementação e eficácia das linhas de cuidados em enfermagem destinadas a neonatos diagnosticados com icterícia. **Atividades desenvolvidas:** O estudo foi realizado com abordagem qualitativa do tipo descritiva, fundamentado na revisão de literatura. Aos escritores utilizados para busca nas fontes foram: icterícia neonatal; cuidados de enfermagem; linha de cuidados pesquisados nos textos das bases de dados SciElo e BVS publicados nos últimos 10 anos. **Resultados:** O ser enfermeiro na assistência e nos cuidados ao recém-nascido hospitalizado por hiperbilirrubinemia neonatal deve realizar a anamnese, exame físico, diagnóstico, tratamento e cuidados específicos, visando sempre o bem-estar do RN e da puérpera com segurança e eficiência e fazer as orientações aos pais, inseguros em relação ao processo saúde-doença, com práticas baseadas em evidências (Araújo, 2020). Segundo Alves *et al* (2020) “a assistência de enfermagem ao neonato com hiperbilirrubinemia é essencial, pois acarreta em um menor tempo de internação, além de evitar possíveis sequelas irreversíveis”. **Conclusões:** é necessário a identificação precoce dos fatores de risco para o RN, melhorando a condição de ajuda no tratamento. os profissionais da saúde, entre eles, os enfermeiros devem ser qualificados e capazes de realizar o diagnóstico de enfermagem da icterícia e proporcionar adequada assistência de enfermagem durante o tratamento. (Alves, *et al.*, 2020).

Palavras-chave: Icterícia Neonatal; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à Saúde do Recém-Nascido:** Guia Para os Profissionais de Saúde. 2. ed. atual. Brasília, 2014
- ARAÚJO, Karla Brandão *et al.* Cuidado de enfermagem ao recém-nascido em fototerapia, o que as evidências revelam: revisão integrativa. **Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 10, n. 32, p. 259-268, 2020.

ALVES, A. L. N.; et al. (2020). Diagnósticos de Enfermagem em Pacientes com Icterícia Neonatal. **Brazilian Journal of Development**, 6(8), 57742-48.

O SER ENFERMEIRO FRENTE AOS CUIDADOS A GESTANTE COM PRÉ-ECLÂMPسيا

Maria Cristina Santos Gomes, mariacristinasantosenf@gmail.com , discente Enfermagem, UNIFESO.

Claudia Cristina Dias Granito Marques, claudiacristinagranito@unifeso.edu.br , docente Enfermagem, UNIFESO.

Área temática: Cuidados da saúde da mulher, da criança e do adolescente - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Introdução: a pré-eclâmpsia é uma condição grave que afeta gestantes, caracterizada por hipertensão arterial e presença de proteína na urina após a 20ª semana de gestação. O manejo adequado dessa complicação na atenção primária à saúde previne complicações graves para a mãe e o bebê. Nesse contexto, as linhas de cuidado em enfermagem têm papel na orientação e assistência às gestantes com pré-eclâmpsia. **Objetivo:** analisar a implementação e eficácia das linhas de cuidado em enfermagem destinadas a gestantes com pré-eclâmpsia, buscando compreender a realidade prática dessas abordagens no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Método:** a pesquisa consistiu em uma pesquisa de campo envolvendo a realização de entrevistas semiestruturadas com 11 enfermeiros que atuam na atenção primária em diferentes unidades de saúde do município de Teresópolis – RJ. A pesquisa foi conduzida com base em um questionário semiestruturado, abordando questões relacionadas à descrição da pré-eclâmpsia, identificação de desafios na implementação das linhas de cuidado e investigação do impacto dessas práticas na qualidade da assistência. **Discussão:** o resultado da pesquisa revelou uma variedade de abordagens na implementação das linhas de cuidado em enfermagem para gestantes com pré-eclâmpsia. **Conclusão:** ao analisar a implementação e eficácia das linhas de cuidado em enfermagem destinadas a gestantes com pré-eclâmpsia, foi revelado uma ação potente para gestão do cuidado de enfermeiras e enfermeiros a gestantes com pré-eclâmpsia na Atenção Primária à Saúde. As práticas implementadas demonstraram ter um impacto positivo na qualidade da assistência, especialmente no monitoramento da pressão arterial e na orientação das gestantes sobre sinais de alerta. Apesar dos desafios enfrentados, essas práticas demonstraram ser eficazes na promoção da saúde materna e fetal.

Palavras-chave: Pré-Eclâmpsia; Cuidados de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Assistência Pré-Natal.

INTRODUÇÃO

A pré-eclâmpsia trata-se de uma complicação vascular específica da gravidez, representa uma das principais causas de morbimortalidade materna e fetal em todo o mundo. Diante da complexidade clínica e dos desafios inerentes a essa condição, esta pesquisa visou aprofundar o conhecimento sobre as linhas de cuidado em enfermagem direcionadas à gestante com pré-eclâmpsia. Com foco na integralidade do cuidado, identificando estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e intervenções eficazes, promovendo, assim, uma abordagem holística que contribua para aprimorar a assistência prestada a essas gestantes, mitigando os riscos associados e otimizando os resultados materno-fetais.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os distúrbios hipertensivos da gestação constituem causa de morbidade grave, incapacidade de longo prazo e mortalidade tanto materna quanto perinatal. Em todo o mundo, 10% a 15% das mortes maternas diretas estão associadas à pré eclâmpsia/eclâmpsia, sendo que 99% dessas mortes ocorrem em países de baixa e média-renda. (Peraçol, et al, 2020)

A pré-eclâmpsia é uma desordem que pode ocorrer após a vigésima semana gestacional, durante o parto e até 48 horas pós-parto. Afeta cerca de 5-8% de todas as gestações e é uma condição que progride rapidamente, caracterizada por aumento tensional da pressão arterial (PA) e presença de proteinúria. Alguns sinais podem ser indicativos desta condição, tais como: presença de edema – principalmente na face, ao redor dos olhos e mãos; ganho ponderal acentuado; náuseas e/ou vômitos; dor em região epigástrica que irradia para membros superiores; cefaleia e alterações visuais (visão borrada e/ou turva); hiperreflexia, taquipneia e ansiedade (Ferreira, et al, 2016).

As consultas de pré-natal podem ser realizadas na unidade de saúde, conhecidas como Unidades Básicas de Saúde – UBS, ou durante as visitas domiciliares, conforme disponibilidade da equipe, é realizado pelo médico ou pelo enfermeiro, e no caso do pré-natal de baixo risco, pode ser inteiramente acompanhado pelo enfermeiro/enfermeira, a fim de promover possibilidade de intercâmbio de experiências e conhecimentos, considerando a melhor forma de promover a compreensão do processo de gestação (Francisquini, et al, 2010).

Para o Ministério da Saúde, os fatores de risco gestacional podem ser identificados na assistência do pré-natal quando os profissionais que realizam essa avaliação estão preparados e atentos para identificar todos os sinais durante a consulta ou na visita domiciliar, a fim de estabelecer de uma abordagem integral as mulheres precocizando as situações de vulnerabilidade relacionadas ao processo saúde-doença (Mai, Kratzer e Martins, 2021).

Segundo Santana et al (2019) a pré-eclâmpsia possui repercussão no binômio mãe-bebê, interferindo no processo de maternidade. O profissional frente ao conhecimento sobre a qualidade da assistência estabelece o padrão ouro de cuidado em saúde e promove a redução da morbimortalidade.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a mortalidade perinatal está associada diretamente à não realização do pré-natal, Desta forma, como afirma Andrade (2017), “a perspectiva é de que os enfermeiros e enfermeiras tenham cada vez mais o compromisso de agir efetivamente na assistência, realizando prevenção da doença e da promoção da saúde para a mulher no ciclo gravídico-puerperal” (Ferreira, et al, 2020).

Neste contexto, a assistência de enfermagem prestada às gestantes, seja de forma a estabelecer vínculos de confiabilidade e qualidade de atendimento estabelece as metas e planos de cuidados, ou na implementação do processo de enfermagem, que destaca a assistência do profissional a partir de recursos técnicos e de realização do cuidado individualizado, avaliando a paciente na dimensão biopsicossocial (Abrahão, 2020).

A linha de cuidado é definida como rotinas do itinerário do paciente, contemplando informações relativas às ações e atividades de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, a serem desenvolvidas por equipe multidisciplinar em cada serviço de saúde. Com isso, viabilizam a comunicação entre as equipes, serviços e usuários da Rede de Atenção à Saúde (RAS), o foco na padronização de ações, e a organização de um continuum assistencial (Brasil, 2018).

JUSTIFICATIVA

A pesquisa residiu na necessidade de aprimoramento das práticas de enfermagem voltadas para gestantes diagnosticadas com pré-eclâmpsia, considerando o impacto significativo dessa condição na saúde materna e fetal. A pré-eclâmpsia representa uma ameaça à gestação, sendo necessário a identificação precoce e a implementação de estratégias de cuidado eficazes para evitar complicações.

Ao compreender melhor as nuances dessa condição, torna-se possível desenvolver protocolos de cuidado específicos, melhorar os desfechos clínicos, promover a segurança materna e fetal e contribuir para a evolução das práticas de enfermagem.

A gestação é uma fase de mudanças fisiológicas e emocionais na vida da mulher, por isso o atendimento prestado nos diversos âmbitos, alcança influência além do modelo biomédico de cuidado, o profissional deve estabelecer um vínculo na rede com a paciente para que esta esteja assegurada da abordagem integral e relacionadas ao processo saúde-doença.

A Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta se baseia nas necessidades biopsicossociais do indivíduo, visto como um ser integral e que busca harmonia e equilíbrio, trazendo contribuições para que as gestantes recebam um tratamento humanizado e integrativo. Considerando o ser humano a partir de suas características próprias de unicidade, autenticidade e individualidade, fazendo parte integrante do universo. Ressalta que em meio a essa dinâmica, o ser humano fica sujeito a mudanças e desequilíbrios que geram as necessidades e, caso elas não sejam atendidas ou atendidas inadequadamente, resultam em desconforto (Marques, et al, 2008).

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar a implementação e eficácia das linhas de cuidado em enfermagem destinadas a gestantes com pré-eclâmpsia, buscando compreender a realidade prática dessas abordagens no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Objetivos específicos

Descrever a pré-eclâmpsia.

Identificar desafios enfrentados pelos enfermeiros na implementação das linhas de cuidado.

Investigar o impacto dessas práticas na qualidade da assistência oferecida às gestantes com pré-eclâmpsia.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O Conselho Federal de Enfermagem – COFEN, pela Lei nº 5.905, de 12 de julho de 1973, aprovado pela Resolução COFEN nº 421, de 15 de fevereiro de 2012, garante o atendimento à mulher no pré-natal, parto e puerpério por meio da consulta de enfermagem, com isso garantindo a integralidade do cuidado à mulher e ao recém-nascido por meio da articulação entre os pontos de atenção, considerando a Rede de Atenção à Saúde e os recursos comunitários disponíveis. Sendo assim o ser enfermeiro é fundamental na linha de cuidado da gestante no que tange o bom desenvolvimento materno-fetal.

Na gestante, ocorre uma série de adaptações fisiológicas promovendo o relaxamento vascular, sendo seu organismo programado para ser vasodilatado e hiperperfundido. Dessa adaptação depende o sucesso gestacio-

nal. Grande parte das modificações no organismo materno depende de uma função endotelial satisfatória, com boa produção e armazenamento de NO (óxido de nitrogênio), o que depende da correta regulação de várias substâncias endógenas. O endotélio lesado, por qualquer razão, perde a capacidade de produzir NO e a consequente regulação do tônus arterial. Esse mecanismo fisiológico é descrito como um dos eventos mais precoces na formação das placas ateroscleróticas, da lesão hipertensiva renal e da pré-eclâmpsia (Brandão, et al, 2011).

Segundo o Ministério da Saúde (2022) a identificação de hipertensão arterial, em gestante previamente normotensa, a partir da 20ª semana de gestação, associada à proteinúria significativa. Na ausência de proteinúria, também se considera pré eclâmpsia quando a hipertensão arterial for acompanhada de comprometimento sistêmico ou disfunção de órgãos-alvo (trombocitopenia, disfunção hepática, insuficiência renal, edema pulmonar, iminência de eclâmpsia ou eclâmpsia) ou de sinais de comprometimento placentário (restrição de crescimento fetal e/ou alterações doppler velocimétricas).

Quando se faz o diagnóstico de pré-eclâmpsia sem sinais de gravidade, a gestante deve ser internada para se aprofundar a avaliação e ter certeza de que não existem sinais/sintomas ou alterações de exames laboratoriais que alterem esse diagnóstico para pré-eclâmpsia com sinais de gravidade. Após a avaliação diagnóstica intra-hospitalar inicial, atendimento ambulatorial é uma opção econômica e suficiente para se manter a gestante sob controle. Se a gestante se mantiver bem controlada, a resolução da gestação deve ocorrer com 37 semanas. A indução do parto pode ser proposta (Brasil, 2022)

Conforme Brasil (2022) há fatores para a realização do acompanhamento laboratorial da gestante, por isso é necessário ter a garantia de que esta irá seguir alguns requisitos: ser bem informada e ter condições de compreender a importância de entrar em contato caso surjam sintomas/sinais de agravamento da doença (cefaleia intensa ou persistente), alterações visuais, falta de ar ou dor no quadrante superior direito ou epigástrica); estar atenta aos movimentos fetais – na percepção de redução, procurar o hospital; ter condições de aferir a pressão arterial diariamente (no domicílio ou na Unidade Básica de Saúde); manter os valores da pressão arterial entre 110 a 140 x 85 mmHg; realizar consulta semanal para monitoramento das condições do feto.

Todos os casos de PE com sinais de gravidade merecem internação hospitalar para acompanhamento e redução de danos. A condução conservadora só deve ser considerada quando estão presentes as seguintes premissas: clínica estável, êxito no controle farmacológico de hipertensão arterial, exames laboratoriais adequados e vitalidade fetal preservada. (Brasil, 2022)

Para assegurar a realização de um pré-natal de qualidade, fator importante para classificação de risco gestacional, a OMS recomenda: investigar o risco obstétrico; realizar exame clínico e obstétrico, com especial atenção à presença de anemia e avaliação da idade gestacional, altura uterina e batimentos cardíacos; aferir os níveis pressóricos; reforçar e estimular a suplementação de ferro e ácido fólico; instruir a gestante sobre os sinais e os locais de atendimento de emergência e preencher a ficha de pré-natal de maneira adequada em todas as consultas de pré-natal. Além destes procedimentos, acrescenta na primeira consulta o exame ginecológico completo, o cálculo da relação peso/altura, a solicitação de exames laboratoriais básicos, como dosagem de hemoglobina (Hb), sorológico para sífilis/DST, urinálise e tipagem sanguínea (ABO e Rh) e a primeira dose da vacina antitetânica (Calderon, et al, 2006).

Gestação de Alto Risco é “aquela na qual a vida ou a saúde da mãe e/ou do feto e/ou do recém-nascido têm maiores chances de serem atingidas que as da média da população considerada”. Os fatores de risco gestacional podem ser prontamente identificados no decorrer da assistência pré-natal desde que os profissionais de saúde estejam atentos a todas as etapas da anamnese, exame físico geral e exame gineco-obstétrico e podem ainda ser identificados por ocasião da visita domiciliar, razão pela qual é importante a coesão da equipe (Brasil, 2012).

O pré-natal de alto risco geralmente é desenvolvido na atenção secundária, englobando casos mais complexos de assistência durante a gravidez, isto é, aqueles que envolvem diversos equipamentos da

rede de saúde. Deve ser prioritário nos sistemas de saúde na busca de reduzir a mortalidade materna por causas passíveis de prevenção, uma realidade que ainda apresenta taxas preocupantes (Junior, et al, 2017).

O objetivo da estratificação de risco é prever quais mulheres têm maior probabilidade de apresentar eventos adversos à saúde, a realização da linha de cuidado segue diretrizes, a paciente não recebe alta da gestante da Atenção Primária em Saúde. A gestante deve ser acompanhada periodicamente pela equipe da APS (agentes comunitários de saúde, técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos) do território em que ela está adscrita, independentemente do seu perfil de risco. Algumas ações que ocorrem na APS não são oferecidas na assistência especializada (Brasil, 2022).

A linha de cuidado pode funcionar, antes de tudo, como uma estratégia de aproximação da integralidade do cuidado, na medida em que são articulados profissionais e unidades de saúde com diferentes papéis e aportes tecnológicos, que possam ser necessários a um ou mais pacientes. Ela também é uma aproximação de uma concepção de rede estabelecida em um território, organizada em função de trajetórias, pensada em círculos ou de corte horizontal, mas sem a rigidez de uma rede hierarquizada (Grabois, 2011)

A integralidade começa pela organização dos processos de trabalho na atenção básica, onde a assistência deve ser multiprofissional, operando através de diretrizes como a do acolhimento e criação de vínculo, onde a equipe se responsabiliza pelo cuidado. Este é exercido a partir dos diversos campos de saberes e práticas, onde se associam os da vigilância à saúde e dos cuidados individuais (Franco, et al, 2003).

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória.

A pesquisa qualitativa,

“(…) está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos etc.), em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa” (Brandão, 2001, p.13).

Para Oliveira et al. (2020,p.02), “[...] uma pesquisa de natureza qualitativa busca dar respostas a questões muito particulares, específicas, que precisam de elucidações mais analíticas e descritivas.”

O cenário de estudo foram 11 das 26 Unidades da Atenção Primária do Município de Teresópolis – Rio de Janeiro.

Participaram da pesquisa 11 enfermeiras / enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde do município de Teresópolis – Rio de Janeiro, com mais de 6 meses de atuação na unidade, por conhecerem as rotinas do serviço e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram coletados por meio de um Instrumento de Coleta de Dados – Questionário Eletrônico (Google Forms – OFÍCIO CIRCULAR No 2/2021/CONEP/SECNS/MS), com roteiro semiestruturado, contendo inicialmente um perfil sociodemográfico dos participantes do estudo.

Em consonância com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018, que foi promulgada para proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e a livre formação da personalidade de cada indivíduo. A saber que as informações constantes do presente questionário são para uso restrito de seus destinatários e utilizados apenas para a finalidade a que se destinavam, sendo seu sigilo protegido por lei.

Para a realização do estudo foram considerados os aspectos bioéticos, ético e legais da pesquisa com seres humanos, presentes na Resolução nº 466/12 do CNS e Resolução nº 510/16, ao que tange com a garantia de

anonimato, sigilo, beneficência e benevolência, garantidos a partir do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

A realização da pesquisa foi aprovada na Plataforma Brasil, com parecer consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), CAAE: 78011924.3.0000.5247.

A análise e tratamento do conteúdo foi realizada de acordo com as três etapas de Laurence Bardin: pré-análise dos conteúdos com uma leitura flutuante do material, seleção dos documentos que foram coletados, constituição do corpus com base na exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência do conteúdo, formulação de hipóteses e preparo do material; exploração do material que consiste na categorização do conteúdo obtido; e, tratamento dos resultados obtidos e interpretação realizada por meio da inferência, que é um tipo de interpretação controlada. (Bardin, 2011). Os resultados obtidos foram analisados à luz da literatura pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi realizado no município de Teresópolis - Rio de Janeiro e envolveu uma amostra de 11 (onze) Enfermeiras / Enfermeiros, atuantes em Unidades de Saúde da zona urbana, sendo 9 mulheres e 2 homens, com idade entre 28 e 51 anos, sendo tempo mínimo inserção na assistência direta de 02 anos e 11 meses, e máximo 11 anos, algo que representou um diferencial expressivo de experiência vivenciadas por cada participante.

A amostra possibilitou a realização a criação de 4 categorias analíticas com base nos dados coletados, reconhecimento de informações e resultados quanto as linhas de cuidados a gestante com pré-eclâmpsia.

Categoria I: Pré-natal de alto risco.

Quando perguntado aos enfermeiros sobre quais indicações para o encaminhamento para o pré-natal de alto risco, foi possível observar uma deficiência na estratificação de risco das gestantes, visto que é necessário para além das patologias, haver uma avaliação do cenário no qual a gestante está inserida, conforme algumas respostas abaixo:

“Em caso de doenças crônicas, quando faz uso de medicação controlada” (Participante 3).

“Diabetes, HAS, caso de abortos passados” (Participante 8).

“Resultados de HIV positivo, DM gestacional, Hipertensão com risco ou histórico de pré- eclâmpsia ou eclâmpsia” (Participante 2).

“Idade superior a 35 anos, HAS/ DM, obesidade, gemelaridade, outras comorbidades.” (Participante 6).

Conforme o Ministério da Saúde (2022), é possível elencar as condições que classificam a gestante como sendo de alto risco já na primeira consulta de pré-natal. Algumas características individuais, condições socio-demográficas, história reprodutiva anterior, condições clínicas prévias à gestação podem trazer risco aumentado de patologias incidentes ou agravadas pela gestação. Tais características não compõem uma lista estática e imutável e devem ser avaliadas segundo o perfil epidemiológico das gestantes de determinado contexto.

Para Guedes et al (2022, p.7):

As comorbidades mais prevalentes entre as gestantes de alto risco foram a hipertensão arterial sistêmica seguida do diabetes gestacional. A hipertensão arterial sistêmica pode desencadear danos maternos e infantis, principalmente quando acompanhada de condições socioeconômicas desfavoráveis, doenças obstétricas anteriores ou outras complicações clínicas, durante o período fetal.

Corroborando com isso, Cabral et al (2018) afirma que:

A assistência de forma individualizada no decorrer do pré-natal, tendo em vista fatores socioeconômicos, obstétricos, hábitos de vida, aspectos nutricionais, entre outros, de forma a estabelecer um vínculo de confiança entre a mulher e os profissionais envolvidos, desempenha melhor enfrentamento das complicações que poderão surgir ao longo do ciclo gravídico, principalmente no que tange o alto risco.

Em relação a alteração nos níveis pressóricos, as respostas convergiram para o conhecimento sobre os fatores de risco. O acompanhamento precoce dos níveis pressóricos no pré-natal facilitará no controle e agravo da pré-eclâmpsia. Enfermeiras / Enfermeiros devem avaliar criteriosamente os sinais vitais conforme protocolo do Ministério da Saúde (Thuler et al, 2018).

Um participante (n=11) mencionou de maneira correta o valor de definição de acordo com o Ministério da Saúde de hipertensão gestacional.

“Gestante com PA acima de 140x90mmHg persistente, com mais de duas aferições, com IG partir de 20 semanas” (Participante 6).

A saber que o valor de referência é: pressão arterial sistólica maior ou igual a 140 mmHg e/ou pressão arterial diastólica maior ou igual a 80 mmHg (Brasil,2022).

Categoria 2: Identificação da pré-eclâmpsia a partir dos sinais e sintomas.

Considerada uma doença multifatorial e multissistêmica a pré-eclâmpsia possui critérios para realização de seu diagnóstico. No âmbito de sinais e sintomas que identifiquem a doença, houve poucas menções dos entrevistados, para estratificação de risco e identificação precoce, podemos observar a seguir:

“Exames laboratoriais e mapa pressóricos” (Participante 2).

“Avaliação por Mapa de PA, exames laboratoriais (ex: proteinúria) e imagem (ex: doppler).” (Participante 7).

“Caso haja alteração na PA, fazemos o mapeamento para controle e transferência para atenção secundária” (Participante 8).

“Acompanhamento da PA, exames de laboratório” (Participante 10).

“Através da consulta de pré-natal” (Participante 2).

“Normalmente quando há alteração da PA na gestação, realizamos o mapeamento 2 vezes ao dia (manhã e tarde) na unidade, ou em local de residência (se houver a técnica correta) para confirmar que há alteração” (Participante 11).

A pré-eclâmpsia se trata de um distúrbio na pressão arterial, envolvendo múltiplos sistemas como cardiovascular, hepático, renal, sendo classificada como leve ou grave. É um evento com dois estágios, onde no primeiro ocorre lesão no endotélio, adesão plaquetária, deposição de fibrina e achados de fragmentos de hemácias. No segundo, a mulher apresenta placentação anormal, quando os sinais/sintomas aparecem, como hipertensão arterial, proteinúria e edema (Ricci, 2019).

De acordo com Rezende et al.(2022 p.279),

Tanto o ACOG (*American Colleg of Obstetricians and Gynecologists*) quanto outras entidades, como as recomendações da ISSHP, do Canadá e do Reino Unido (NICE), utilizam o critério abrangente para diagnóstico da pré-eclâmpsia, no qual na ausência de proteinúria, a pré-eclâmpsia é diagnosticada quando a hipertensão é acompanhada de outros sinais clínicos de laboratoriais. Os critérios utilizados pela ACOG são trombocitopenia, alterações nas funções hepáticas, desenvolvimento de insuficiência renal, edema de pulmão e cefaleia de início recente não responsiva a analgésicos e sem diagnóstico alternativo e distúrbios visuais. Os critérios diagnósticos das outras entidades apenas ampliam a caracterização da disfunção orgânica (dor no quadrante superior direito ou epigástrica para disfunção hepática, por exemplo) ou alteram os limites dos critérios laboratoriais, mas é substantivo que o NICE, ISSHP e Canadá incluem também o CIR como

critério diagnóstico. A ISSHP, na realidade, considera qualquer evidência de disfunção uteroplacentária (DPP, desbalanço angiogênico, natimorto etc.) como critério diagnóstico de PE.

Nessa conjuntura somente a presença de edema foi citada especificamente como sinais e sintomas, por 1 participante (n=11).

“Pressão arterial igual ou igual a 140x100mmHg, edema generalizado” (Participante 5).

Oliveira et al (2017) e Abrahão et al (2020), afirmam ser o edema um achado na pré-eclâmpsia, devido a maior permeabilidade capilar, que permite a passagem de fluidos do espaço intravascular para o intersticial, resultando em retenção generalizada.

Diante do exposto, constata-se a importância do conhecimento por Enfermeiras / Enfermeiros da patologia, pois só assim será possível atuar na prevenção e tratamento das síndromes hipertensivas na gestação, fornecendo as gestantes, clareza e esclarecimento das dúvidas, realizando uma assistência ao pré-natal de qualidade e elaborando planos e estratégias de prevenção (Abrahão et al, 2020).

O acompanhamento dos níveis pressóricos foi citado por alguns participantes, sendo realizado através dos mapas pressóricos, que seriam uma sequência de avaliação da pressão arterial por um período para definir sobre o risco apresentado.

Conforme Almeida e Reis (2021, p. 3), diz que “o rastreamento da Pressão Arterial aumentada e a observação de proteínas na urina se transformaram práticas rotineiras no pré-natal, para os critérios clínicos de identificação da patologia.”

Categoria 3: Fragilidades e potencialidades da linha de cuidado a gestante com pré-eclâmpsia.

Quando perguntado sobre a realização das consultas intermediárias, se realizavam as consultas intermediárias no pré-natal de alto risco, 7 enfermeiros (n=11) responderam que sim, enquanto, 4 enfermeiros disseram que não realizavam as consultas intermediárias as gestantes com pré-eclâmpsia encaminhadas ao pré-natal de alto risco.

As consultas intermediárias são definidas pelo acompanhamento da gestante em sua unidade de origem, após o encaminhamento para atenção secundária. Para ser ofertado o cuidado adequado é essencial caminhar na direção de um modelo integrado no qual a equipe de referência apoie a equipe da Atenção Primária de Saúde a conduzir a gestante com eficiência na rede de saúde (Brasil, 2022).

Nesse sentido, destaca-se a Rede Cegonha, como política pública ministerial publicada em 2011, visando qualificar a atenção a saúde da mulher e criança garantido o atendimento contínuo e integral, mediante a articulação entre seus diferentes componentes que se desenvolvem em níveis de atenção distintos (Silva, et al, 2023).

Conforme o Ministério da Saúde - Brasil (2022),

“Alinha de cuidado para a assistência a gestante o cita que as gestantes em situações de alto risco exigirão, além do suporte no seu território, cuidados de equipe de saúde especializada e multiprofissional, eventualmente até em serviço de referência secundário ou terciário com instalações neonatais que ofereçam cuidados específicos. Porém é a coordenação do cuidado pela Atenção Primária em Saúde (APS) o que permite que a gestante se mantenha vinculada ao território. O cuidado pré-natal, ainda que compartilhado, deve continuar a ser ofertado pela unidade de origem, por meio de consultas médicas e de enfermagem e visitas domiciliares. Isso garante a responsabilidade sobre o cuidado para com a gestante.”

Foi apontado as seguintes fragilidades pelas enfermeiras / enfermeiros que não realizam as consultas intermediárias com a gestante após seu encaminhamento e foi citado por estes:

“Não realizamos acompanhamento” (Participante 3).

“Não realizamos, pois a gestante não volta para atendimento” (Participante 8).

“Em caso de emergência é feito metildopa e a gestante é encaminhada para o HCT. Não realizamos acompanhamento contínuo” (Participante 11).

Para estabelecer a linha de cuidado é necessário por em prática a integralidade da rede de atenção, direcionando a conduta com objetivo de reduzir os agravos de saúde, promover a humanização, e qualidade da conduta profissional, gerenciar habilidades e competências de sua atuação. Como cuidados a gestante com pré-eclâmpsia obteve-se as seguintes respostas:

“Visitas do agente comunitário, orientação para q a gestante comparecer diariamente para acompanhamento da PA, orientação com relação a dieta com restrição do sódio” (Participante 1).

“Encaminhamento para pré-natal de alto risco, encaminhamento para apoio nutricional, exames laboratoriais específicos e orientações de autocuidado” (Participante 5).

“Monitoramento de pressão arterial, consultas frequentes, acompanhamento junto ao pré-natal de alto risco” (Participante 4).

Com isso, é mencionado por Cerilo et al (2023), “que é necessário orientar as gestantes hipertensas que realizem repouso, dieta e iniciar o tratamento com uso de medicação anti-hipertensiva.”

Deve-se informar que ao repousar a melhor opção escolhida é decúbito lateral esquerdo, pois facilitará a respiração, obtendo condições de sono melhores, proporcionando um aumento da oferta de oxigênio para o feto, além de estabelecer níveis hemodinâmicos normais (Sampaio et al.,2013; Oliveira, 2015; Melo et al., 2015).

Pode-se acrescentar como função do enfermeiro promover e ensinar o autocuidado sobre as necessidades básicas como orientar ao uso da medicação correta, monitorização da Pressão Arterial, fornecer informações sobre patologia, e realizar todas a consultas de enfermagem. A comunicação inadequada na relação profissional-paciente pode interferir no processo saúde-doença, tendo como desvantagens o desinteresse das gestantes em comparecer às consultas, a ausência do diálogo, a insegurança sobre o tratamento escolhido e a interrupção do uso dos medicamentos por parte da gestante (Thuler et al.,2018).

Categoria 4: Abordagens adotadas para garantir a qualidade da assistência prestada a gestante com pré-eclâmpsia.

Essa categoria emerge a necessidade dos participantes de estabelecer abordagens que qualifiquem a assistência de enfermagem prestada no pré-natal frente ao estabelecimento da linha de cuidado da gestante, perguntou-se como era construído a linha de cuidado da gestante na Unidade de Saúde, obteve-se as seguintes respostas:

“Início precoce do pré-natal, antes das 12semanas de Idade Gestacional, no mínimo 6 consultas de pré-natal, vacinação, visitas do Agente Comunitário de Saúde. As consultas são intercaladas entre enfermeiro e medico” (Participante 1).

“Todas as pacientes são orientadas as consultas de rotina desde o primeiro contato. São consultas intercaladas com médico e enfermeira, acompanhamento do calendário de vacina, exames de sangue e rotina conforme preconizado pelo Ministério da Saúde” (Participante 6).

“Busca ativa das gestantes, realização do primeiro atendimento, testes rápidos, encaminha para consulta odontológica, prescrever suplementos alimentares, acompanhamento vacinal, exames de rotina e ultra obstétrica. Após a primeira consulta ela volta todos os meses, na trigésima semana em diante vem de 15 em 15 dias” (Participante 8).

A qualidade do atendimento é um tema abordado é valido mensurar o que é esperado do profissional de Enfermagem. A característica de um pré-natal de qualidade se mensura a partir da abordagem de temas essenciais para a educação em saúde dessas gestantes, consulta de enfermagem e de atividades em grupo, no qual

as gestantes são informadas sobre: aspectos nutricionais, nutrição, ganho ponderal, sexualidade, aleitamento materno, movimentos fetais, trabalho de parto, entre outros (Oliveira et al., 2017).

Os cuidados de enfermagem específicos a mulheres com pré-eclâmpsia são capazes de reduzir complicações e taxas de morbimortalidade, referem-se ao exame físico criterioso, a identificação precoce de sinais de pré-eclâmpsia/eclâmpsia, acompanhamento de exames laboratoriais, avaliação fetal, treinamento dos demais profissionais e padronização do atendimento (Ferreira et al., 2016).

A gestante encaminhada para o pré-natal de alto risco permanece sob a responsabilidade da unidade de saúde de origem, desta forma, se a linha de cuidado, com o intuito de garantir a prática individualizada no processo de enfermagem. O fortalecimento da integralidade da atenção está relacionado ao direcionamento adequado dos recursos, eficiência do sistema de saúde e não fragmentação da assistência (Oliveira et al 2017).

Para Thuler et al. (2018, p.7), “há uma lacuna de produções que evidenciam intervenções na APS logo após o diagnóstico da pré-eclâmpsia, sendo assim, um desafio para os profissionais de saúde que atuam nessa área.”

Nenhum dos entrevistados citou o processo de enfermagem como cuidado prestado a gestante com pré-eclâmpsia, como forma de forma a validar que a assistência prestada de forma padronizada. A atenção integral baseada no conhecimento científico, possibilita estabelecer as intervenções necessárias de acordo com as necessidades individuais. A implementação desse exercício, faz-se importante para os serviços de atendimento materno, com a finalidade de oferecer uma assistência holística e humanizada (Cardoso, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise sobre a implementação e eficácia das linhas de cuidado em enfermagem destinadas a gestantes com pré-eclâmpsia, buscando compreender a realidade prática dessas abordagens no contexto da Atenção Primária à Saúde proporcionou uma reflexão acerca dessa condição de saúde nesta população, permitindo as enfermeiras e enfermeiros uma abordagem precisa no cuidado às gestantes afetadas.

A identificação dos desafios enfrentados por enfermeiras e enfermeiros na implementação das linhas de cuidado revelou a necessidade de investimentos em capacitação profissional e infraestrutura das unidades de saúde, a fim de superar obstáculos como a falta de recursos e a comunicação interprofissional.

A pesquisa evidenciou que apesar dos desafios, as práticas implementadas tiveram um impacto positivo na qualidade da assistência oferecida às gestantes com pré-eclâmpsia. O monitoramento regular da pressão arterial e a orientação sobre sinais de alerta foram aspectos destacados como fundamentais para a promoção da saúde materna e fetal.

Tais resultados ressaltam a necessidade de uma abordagem integradas pacientes em questão, que leve em consideração os aspectos clínicos, os psicossociais e os educativos, a fim de garantir uma assistência eficaz e humanizada, contribuindo para a redução das complicações e a melhoria dos resultados materno-infantis.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Ângela Caroline Martins et al. Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação. Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás” Cândido Santiago”, v. 6, n. 1, p. 51-63, 2020. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/192>. Acesso em: 01/09/2023.

AGUIAR, Maria Isis Freire de et al. Sistematização da assistência de enfermagem a paciente com síndrome hipertensiva específica da gestação. 2010. Rev. Rene, 11(4), pp. 66-75. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/14000> .

BRANDÃO, Augusto Henriques Fulgêncio; CABRAL, Marcelo Araújo; CABRAL, Antônio Carlos Vieira. O endotélio vascular e seu papel-chave na fisiopatologia da pré-eclâmpsia. *Femina*, p. 217-221, 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-605514> . Acesso em: 14/10/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual Técnico de Gestação de Alto Risco. Brasília, DF. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 20/10/2023.

CALDERON, Iracema de Mattos Paranhos; CECATTI, José Guilherme; VEJA, Carlos Eduardo Pereira. Intervenções benéficas no pré-natal para prevenção da mortalidade materna. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 28, p. 310-315, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032006000500008>.

CERILO FILHO, M. et al. Papel do enfermeiro no diagnóstico precoce e assistência adequada à mulher com pré-eclâmpsia. *Diversitas Journal*. 2023. <https://doi.org/10.48017/dj.v8i3.2619>.

DA SILVA, Alexandra Rosany Tiburcio et al. Pré-eclâmpsia-uma revisão abrangente sobre a etiologia, epidemiologia, fatores de risco, placenta anormal, síndrome materna, diagnóstico e classificação, tratamento, prognóstico e prevenção. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 4, p. 15661-15676, 2023. DOI:10.34119/bjhrv6n4-133.

DE OLIVEIRA, Symara Abrantes Albuquerque et al. Receios na gestação de alto risco: Uma análise da percepção das gestantes no pré-natal. *ID on line. Revista de psicologia*, v. 12, n. 40, p. 151-162, 2018. <https://doi.org/10.14295/online.v12i40.1051>.

FERREIRA, Gabriela Elaine et al. A atenção do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 2114-2127, 2021. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-172>.

FERREIRA, Maria Beatriz Guimarães et al. Assistência de enfermagem a mulheres com pré-eclâmpsia e/ou eclâmpsia: revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 50, p. 0324-0334, 2016. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000200020>.

FRANCISQUINI, Andréa Rodrigues et al. Orientações recebidas durante a gestação, parto e pós-parto por um grupo de puérperas. *Ciênc. cuidado saúde*, v. 9, n. 4, p. 743-751, 2010. DOI: 10.4025/ciencucuidsaude.v9i4.13826.

FRANCO, Túlio Batista; MAGALHÃES JÚNIOR, Helvécio M. Integralidade na assistência à saúde: a organização das linhas do cuidado. *O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano*, v. 2, p. 125-34, 2003. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/444917/mod_folder/content/0/Gest%C3%A3o%20do%20cuidado%20-%20complementar.pdf.

GONÇALVES, K. K. B.; PESSOA, J. R.; JANUARIO M.; VIEIRA, J.; DOS SANTOS, S. H.; GUIMARÃES, O. S. M. J. Prevalência das síndromes hipertensivas específicas da gestação (SHEG). *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. DOI: 10.9789/2175-5361.2015.v7i3.2717-2725.

GRABOIS, Victor. Gestão do cuidado. Gondim R, Grabois V, Mendes Junior WV, organizadores. *Qualificação dos gestores do SUS*. 2a ed. Rio de Janeiro: Fiocruz/ENSP/EAD, p. 153-90, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/446021/mod_resource/content/1/integralidade_na_assistencia_a_saude.pdf. Acesso em 20/01/2024.

GUEDES, H. M.; SOUSA, A. D.; BARBOSA, B. R. Gestação de alto risco: perfil epidemiológico e fatores associados com o encaminhamento para serviço especializado. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2022. <http://doi.org/10.19175/recom.v12i0.4219>.

- JUNIOR, Antônio Rodrigues Ferreira et al. O enfermeiro no pré-natal de alto risco: papel profissional. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 41, n. 3, 2017. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2017.v41.n3.a2524>.
- MAI, Camila Mayara; KRATZER, Pamela Mireli; MARTINS, Wesley. Assistência de enfermagem em mulheres com pré-eclâmpsia e/ou eclâmpsia: uma revisão integrativa da literatura. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 8, n. 23, p. 28-39, 2021. <https://doi.org/10.5281/zenodo.5611432>.
- MARQUES, Daniela Karina Antão; MOREIRA, Gerlane Ângela da Costa; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da. Análise da teoria das necessidades humanas básicas de Horta. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 481-488, 2008. DOI: 10.5205/reuol.336-11493-1-LE.0204200820.
- MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa, and Jorge de Rezende Filho. “Rezende obstetrícia.”. 2013. 1274-1274. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- OLIVEIRA, Gleica Sodré de et al. Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico. *Revista Cuidarte*, v. 8, n. 2, p. 1561-1572, 2017. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v8i2.374>.
- PERAÇOLI, José Carlos et al. Pré-eclâmpsia/eclâmpsia–Protocolo no. 01. Rede Brasileira de Estudos sobre Hipertensão e Gravidez (RBEHG), 2020. Disponível em: https://www.cemicamp.org.br/wp-content/uploads/2022/04/PRE_ECLAMPSIA_ECLAMPSIA_PROTOCOLO_RBEHG_2020_.pdf .Acesso em 15/08/2023.
- REIS, Almeida L. A. *Enfermagem na prática materno-neonatal*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
- RICCI, S. S. *Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- SILVA, Sandra Cristina de Souza Borges et al. Modelo lógico do acolhimento e classificação de risco às mulheres com pré-eclâmpsia e eclâmpsia. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 57, p. e20230264, 2024. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0264pt>.
- THULER, Andréa Cristina de Moraes Chaves et al. Medidas preventivas das síndromes hipertensivas da gravidez na atenção primária. *Rev. enferm. UFPE online*, p. 1060-1071, 2018. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a234605p1060-1071-2018>.

ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ABORTO ENTRE ADOLESCENTES NO RIO DE JANEIRO.

Anny Bitencourt Oliveira - annybitencourt@hotmail.com - discente do curso de Graduação em Enfermagem, Unifeso.

Dandara Costa Alcântara – dandaraalcantara@unifeso.edu.br - docente do curso de Graduação em Enfermagem, Unifeso.

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: O aborto é definido pela Organização Mundial da Saúde como uma intercorrência obstétrica, caracterizada pela expulsão do conceito antes de sua viabilidade, com menos de 22 semanas de gestação, podendo ocorrer de forma espontânea ou de forma induzida. Retrata uma grande problemática de saúde pública, com maior incidência em países em desenvolvimento, por se tratar de uma das principais causas de morte materna, principalmente no Brasil. Apenas em 2020, o Sistema Único de Saúde (SUS) fez 80.948 mil procedimentos após abortos malsucedidos, entre provocados ou espontâneos. Entre as complicações da gravidez na adolescência, encontra-se o abortamento. Partindo do ponto de vista psicológico, as consequências do aborto são mais graves em adolescentes quando comparadas a mulheres adultas, já que elas não têm estrutura psicológica. A culpa, o medo e o sofrimento são intensos e podem ter consequências graves na vida da jovem. **Objetivo:** Delimitar o perfil epidemiológico do aborto entre adolescentes no estado do Rio de Janeiro. **Atividades desenvolvidas:** análise documental, com abordagem quantitativa, transversal e descritiva, a partir de dados secundários do DATASUS, utilizando apenas dados de domínio público (anonimizados), no período de 2018 a 2022. **Resultados:** Pode-se verificar que 17% de todos os abortos realizados no Rio de Janeiro entre 2018 a 2022 eram de adolescentes, onde a maior frequência foi entre 15 a 19 anos, porém com taxa consideravelmente alta de abortos entre as de 10 a 14 anos. A porção estudada está predominantemente caracterizada por adolescentes de baixa escolaridade, com gravidez de fetos único do sexo masculino, ocorrendo a maioria em ambiente hospitalar com auge no ano de 2019. Verifica-se falta de diversos dados importantes para inferências. **Conclusões:** O abortamento em gestantes adolescentes segue acontecendo, com aumento dos riscos de forma velada e insalubre.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente; Epidemiologia; Saúde da mulher, Aborto, Gravidez na Adolescência

INTRODUÇÃO

A adolescência faz parte do processo contínuo de crescimento humano e é marcada por um processo complexo de mudanças físicas, emocionais e sociais. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, lei nº8069/90, adolescente é todo indivíduo com idade entre 12 a 18 anos, já a Organização Mundial da Saúde reconhece a adolescência como o período de idade entre 10 a 19 anos. (OMS, 2018)

Segundo pesquisas realizadas pela Organização Mundial da Saúde junto com a Organização Pan-americana de Saúde (1993), a idade de iniciação das relações sexuais varia de um país para outro, segundo os valores regionais e culturais. No Brasil, 64% dos adolescentes do sexo masculino e 13% do sexo feminino de 15 a 17 anos são sexualmente ativos. Pesquisas realizadas pela Organização Mundial da Saúde junto com a Organização Pan-americana de Saúde (2018), no Brasil, houve um aumento no índice de fecundidade entre os jovens. A cada hora nascem 48 bebês filhos de mães adolescentes e um dado preocupante é que a cada 30 minutos uma de 10 a 14 anos torna-se mãe. (OMS, 2023).

De acordo com pesquisas da Organização mundial da saúde (2023), uma gestação nessa fase da vida eleva a prevalência de complicações para mãe e para o feto. Além de agravar problemas socioeconômicos já existentes. Como complicação, deparam-se frequentemente com o aborto.

O aborto é definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2013) como a expulsão de um conceito sem vida, com peso inferior a 500g, idade gestacional até 20 a 22 semanas completas de gestação e que é eliminado no abortamento – nome que se dá à interrupção da gravidez antes que o conceito ou produto da concepção se torne independentemente viável.

A Pesquisa Nacional de Aborto de 2021 (PNA, 2021), revela que 52% dos casos de aborto ocorreram na adolescência, sendo 74% entre as mulheres negras revelando que 21% das entrevistadas interromperam uma gravidez mais de uma vez na vida. No Brasil, o aborto é uma problemática de saúde pública, tanto pela estenxão como pela constância. Resultando não apenas em consequências físicas, mas também psicológicas.

É necessário encarar que o aborto como um problema na saúde pública. Em consequência ao seu caráter criminal quando realizado de forma intencional, estudos e informações acerca dos procedimentos e ocorrências de abortos no Brasil ainda é de difícil alcance. Além disso, aspectos sociais, psicológicos, culturais e religiosos também interferem nessa questão, sendo necessário um maior aprofundamento do assunto assim como é necessário encarar o aborto como um problema na saúde pública. (Santos, 2013)

É preciso que a equipe de enfermagem envolvida não apenas nessas situações de aborto, mas em todas as que estão sujeitos a vivenciar, entenda o ser humano como um ser complexo, que está inserido num contexto social, econômico e cultural. Devendo compreender e refletir sobre a complexidade em que aquela mulher está inserida, independente da etiologia do aborto, afinal não deixa de ser uma situação bastante dolorosa. Além disso, é primordial que o enfermeiro entenda como direito constitucional o acesso universal à saúde e o cumprimento deste sem distinção e com respeito às particularidades de cada indivíduo. (Mariutti, 2007).

A partir desta ótica, é preciso o debate desse tema para uma assistência de enfermagem ser prestada de forma exemplar, levando em consideração que o aborto na adolescência pode advir de uma gravidez precoce, muitas vezes resultante de falta de informação sobre direitos sexuais e reprodutivos, além de multifatores (Sociais, economicos, religiosos, raciais, etnicos, entre outros.) e questões contextuais.

JUSTIFICATIVA

Apesar da redução de casos de gravidez na adolescência nos últimos 10 anos, uma de suas consequências, o aborto, ainda continua sendo um problema de saúde pública. Dessa forma, após a identificação das problemáticas sobre o tema mostra-se de extrema importância e urgência a área da saúde avançar na investigação, intervenção, estratégias de prevenção e cuidados com afetados.

Como discente de enfermagem pude perceber o enfermeiro como um profissional que tem fácil acesso a comunidade, podendo ultrapassar muitas vezes barreiras criadas pelos clientes, e principalmente o seu papel de educador, assim, surgindo um interesse pessoal com a área da saúde da mulher, crianças e adolescentes e com suas camadas mais vulneráveis. Devido a isso, o tema sobre abortos em adolescentes, carregado de suas complexidades, foi meu interesse de análise nesse estudo.

Nesse contexto, percebi a necessidade de traçar um perfil epidemiológico relativo sobre abortos na adolescência, considerando os seus diferentes fatores de ocorrência no estado do Rio de Janeiro. Assim, podendo ocorrer uma atuação eficiente do enfermeiro nessa porção da população a fim de realizar um cuidado de enfermagem efetivo.

A seguinte pergunta norteadora da pesquisa, surgiu no estudo: O perfil sociodemográfico das adolescentes grávidas implica na taxa de ocorrência de abortos?

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Delinear o perfil epidemiológico do aborto entre adolescentes no estado do Rio de Janeiro.

Objetivos específicos

- Identificar o perfil sociodemográfico de adolescentes que sofrerem aborto no estado do Rio de Janeiro;
- Analisar os principais fatores de risco do aborto;
- Descrever a incidência de abortos no Rio de Janeiro.

MÉTODO

O estudo foi desenvolvido mediante uma análise documental a partir da abordagem quantitativa, transversal e descritiva, utilizando-se dados secundários do perfil epidemiológico do aborto entre adolescentes no Rio de Janeiro, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde DATASUS, de domínio público (anonimizados), no período de 2018 a 2022.

Participantes do estudo

Os participantes do estudo foram mulheres de 10 a 19 anos que tiveram abortos registrados pelo (DATASUS) no recorte do período pesquisado.

Critérios de inclusão

Foram analisados os dados de mulheres de 10 a 19 anos, brasileiras com registro no DATASUS, que sofreram abortamento no período determinado no Rio de Janeiro.

Critérios de exclusão

Foram excluídos os dados que não se enquadram nos critérios de inclusão.

Cenário do estudo

O levantamento dos dados de fonte secundária provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) foi realizado em 2024, sendo coletadas as variáveis de interesse para a presente pesquisa dos anos de 2018 a 2022.

Aspectos éticos da pesquisa

Este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, sendo dispensado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, tendo em vista que utiliza dados provenientes de uma plataforma de domínio público. No entanto, ressalta-se que durante a pesquisa foram observados os aspectos contidos nas Resoluções no 466/2012, 510/2016 e 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde ao que tange a pesquisa com seres humanos, respeitando aos princípios da ética, justiça, benevolência e não maleficência.

Dos riscos e limitações do estudo

Dentre as limitações, por se tratar de fonte secundária provenientes do DATASUS, as informações são limitadas às coletadas pelo do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC).

Benefícios do estudo

Em relação aos benefícios do estudo, espera-se traçar perfil epidemiológico das adolescentes que sofreram abortamento para melhor entendimento e compreensão deste fenômeno no Rio de Janeiro.

Instrumento de coleta de dados

Os dados são de fonte secundária coletados por meio no DATASUS do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), que aferiu os seguintes fenômenos: Idade, instrução, estado civil da gestante, cor/raça, sexo do feto,

Análise dos dados

Os dados foram coletados por meio do DATASUS do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) e foram analisados por meio de estatística descritiva, sendo realizado teste qui-quadrado por meio do *software* STATA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando os abortos realizados no Rio de Janeiro no período de 2018 à 2022, observou-se um total de 525 relatos - considerando idade gestacional menor que 22 semanas de gestação e peso fetal menor que 500g - destes, observou-se que 17% (n=89) eram de adolescentes entre 10 a 19 anos ocorrendo mais casos no ano de 2019 (n= 22, 25%). Visto isso, quando trata-se de aborto e fala-se do ponto de vista psicológico, as consequências em adolescentes são mais danosas quando comparadas a mulheres mais velhas, já que elas ainda não tem uma estrutura psicológica formada.

Além de maiores complicações psicológicas, as complicações físicas em abortos intencionais, feitos de forma clandestina são enormes visto as precárias condições de realização e o corpo ainda estar em um processo de construção. Dados do Sistema Único de Saúde (SUS) revelam que ocorreram 223.350 internações pós-aborto no país, em 2006. O painel de indicadores do SUS, aponta que 233 mil internações de mulheres ocorridas em 2006 foram em decorrência de aborto. No país, a 5ª causa de morte entre adolescentes, ou 6% do total de óbitos entre jovens, decorrem de aborto ou complicações no parto. Quando tratamos de níveis nacionais, a cada dia, cerca de 140 meninas têm a gravidez interrompida. A cada hora, seis adolescentes entram em processo de aborto e a cada 17 minutos, uma jovem se torna mãe (Rede Feminista de Saúde, 2004).

A porção estudada está predominantemente caracterizada por adolescentes de 15 a 19 anos (n= 93%). Esse fato pode ser explicado por um maior amadurecimento sexual dessa faixa etária. De acordo com pesquisas nacionais de saúde (PNS) de 2013, a primeira menstruação da maioria das brasileiras ocorre em média aos 13 anos. Fase de transformações sociais, psicológicas, físicas e o início do interesse sexual, e a idade média da primeira relação sexual é de 14 anos para o sexo masculino e 15 para o feminino. (Brasil, 2005).

Em relação às leis federais, quando uma menina de 10 a 14 anos engravida é considerado estupro de vulnerável, uma violação grave dos direitos das crianças e dos adolescentes, representando 3.4% (n=6) dos abortos da amostra. O ECA, em seu artigo 2, considera criança até os 12 anos de idade. Sendo sua maioria dos casos no ano de 2021, em concomitância ao isolamento pela COVID-19.

Dados da Pesquisa Nacional de Aborto de 2021 (PNA, 2021), revelam que 74% dos abortos realizados ocorreram entre as mulheres negras. Em nosso estudo, infelizmente, observa-se um percentual significativo com preenchimento de raça/cor “ignorada”, fato que compromete a análise, pois sem dados não podemos traçar paralelos com dados estaduais e nacionais nem realizar inferências.

De acordo com o último censo de 2022, o Rio de Janeiro possui uma população com escolarização de 6 a 14 anos. Apesar da maioria das adolescentes que sofreram abortos possuir mais de 15 anos, é alarmante observar que 48% (N= 43) das analisadas possuem apenas de 4 a 7 anos de escolaridade, nível considerado inadequado para a idade, corroborando com pesquisa feita pelo Ministério da Educação (2016) onde revelou que 18% das adolescentes que engravidaram na adolescência abandonaram a escola precocemente. O abandono precoce pode acarretar em sérias consequências para os adolescentes e suas famílias. De acordo com artigos, isso ocorre porque a principal forma de ascensão econômica e social se dá pelo do estudado. (Souza et al, 2018).

A análise das variáveis relacionadas às características da gravidez revelam que 87% das adolescentes estavam em uma gravidez de feto único (n=77) e do sexo masculino (n= 51, 57%). Discordando de pesquisas realizadas pelo Instituto de Pesquisa Fresh Pond que sugeriu que ocorre uma maior mortalidade fetal do sexo feminino, especialmente no primeiro trimestre. Em relação ao local de ocorrência, foram predominantes acontecimentos em ambiente hospitalar (n= 85, 95,5%). Esse dado vai em desacordo com pesquisas sobre o aborto clandestino, que apontam, em geral, que as adolescentes só procuram o hospital quando já realizaram o aborto, podendo estar a dias com hemorragia ou com alguma infecção. (Visram, Talib; Revista Fast Company Brasil; 202)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de nas últimas décadas, as evidências relacionadas com a saúde, as tecnologias e os fundamentos humanizados estarem propiciando um atendimento seguro e integral para a realização de diversos atendimentos, o aborto continua sendo um grande desafio a se combater. O abortamento atinge as mulheres nos diferentes grupos etários, entrando quando falamos sobre dados de aborto na adolescência passamos por

complexos fatores correlacionados: Gravidez na adolescência, imaturidade física e psicológica, contextos sociais e econômicos.

Frente aos dados apresentados, pode-se verificar que 17% de todos os abortos realizados no Rio de Janeiro entre 2018 a 2022 eram de adolescentes, onde a maior frequência foi entre 15 a 19 anos, porém, mesmo sendo considerado estupro de vulnerável, há taxa consideravelmente alta de abortos entre as de 10 a 14 anos. A porção estudada está predominantemente caracterizada por adolescentes de baixa escolaridade, com gravidez de fetos únicos do sexo masculino, ocorrendo a maioria em ambiente hospitalar com auge no ano de 2019. Não há dados sobre raça/cor, estado civil ou município de moradia, prejudicando a inferência dos resultados analisados.

Sendo uma problemática de magnitude nacional, o aborto persiste como tema tabu e com alta incidência no país. Frente sua ilegalidade, não há, nos sistemas de informação de saúde brasileiros qualquer dado sobre aborto intencional. Os dados disponíveis se restringem aos óbitos por aborto e às internações por complicações de aborto nos serviços de saúde. Frente às diversas polêmicas e controvérsias envolvidas na problematização do aborto, criasse ainda mais prejulgamentos, acarretando em prejuízos na assistência prestada, aumento da mortalidade materna e diversas lacunas de dados.

Verifica-se que mesmo frente a sua complexidade no Brasil, o abortamento em gestantes adolescentes segue acontecendo, com aumento dos riscos de forma velada e insalubre. Mais estudos devem ser realizados, relacionados ao tema e seus adjuntos, acreditando que, cada uma destas mortes, disfunções físicas e mentais poderia ter sido evitada através da educação sexual, do planejamento familiar e do acesso ao abortamento induzido de humanizada e segura, juntamente com uma atenção às complicações decorrentes do abortamento. Com mais conhecimento, poderá ocorrer a prevenção de maiores complicações na vida reprodutiva destas adolescentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de informática do sistema único de saúde. Sistema de informação sobre óbitos fetais. Disponível em: TabNet Win32 3.2: Óbitos fetais - Brasil (datasus.gov.br). Acesso em: Jul. 2024.

BORGES, Ana Luiza Vilela, et al. Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero: um estudo transversal em São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública* 2005; 21:499-507. Disponível em: scielo.br/j/csp/a/86rTd49k-CVTqWtXtwGRjvVN/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: Jul. 2024.

CORREIA, Divanise Suruagy, et al. Adolescentes estudantes: conhecimentos das complicações do aborto provocado. *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS) 2011 set;32(3):465-71. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000300005>. Acesso em: Jul. 2024.

FARIA, Ester Correa Rodrigues de, et al. Abortamento na adolescência: vivência e necessidades de cuidado. *Rev Gaúcha Enferm.* 2012;33(3):20-26. Disponível em: Vista do ABORTAMENTO NA ADOLESCÊNCIA: VIVÊNCIA E NECESSIDADES DE CUIDADO (ufrgs.br). Acesso em: Jul. 2024.

FREITAS, Angela. Aborto: guia para profissionais de comunicação. Recife: Grupo Curumim, 2011. Disponível em: [Aborto-Guia-para-Profissionais-de-Comunicao-1-2.pdf](https://transasdocorpo.org.br/Aborto-Guia-para-Profissionais-de-Comunicao-1-2.pdf) (transasdocorpo.org.br). Acesso em: Jul. 2024.

SOUZA, Vera Lucia Costa, et al. O aborto entre adolescentes. *Rev Latino-am Enfermagem* 2001 março; 9(2): 42-7. Disponível em : marco01 (scielo.br). Acesso em: Jul. 2024.

VIEIRA, Leila Maria, et al. Abortamento na adolescência: um estudo epidemiológico. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(5):1201-1208, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000500017>. Acesso em: Jul. 2024.

DERMATITE DE CONTATO ASSOCIADA A INCONTINÊNCIA URINÁRIA/FECAL: FATORES RELACIONADOS E SEUS DESAFIO.

Rayssa Peixoto Vitorio, rayssaunifeso@hotmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Anny Bitencourt Oliveira, annybitencourt@hotmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Ana Paula Honório Abreu, anapaulahonorio@hctco.com.br, Enfermeira, HCTCO.

Jaci José de Souza Junior, jaci.jose@unifeso.edu.br, Docente, Enfermagem, UNIFESO.

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso – aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A Dermatite Associada à Incontinência (DAI) é uma inflamação da pele que afeta áreas como genitália, glúteo, coxas e abdômen, causada por umidade excessiva, alteração do pH da pele, fricção e colonização por microrganismos. Os sintomas incluem dor, queimação, prurido e desconforto, afetando o bem-estar físico e psicológico do paciente. É crucial identificar os fatores que contribuem para o desenvolvimento da DAI e implementar cuidados de enfermagem baseados em evidências, descartando práticas baseadas apenas na intuição e experiência não sistematizada. **Objetivos:** Descrever os principais fatores relacionados à incidência de dermatite de contato associado a incontinência urinária/fecal. **Atividades desenvolvidas:** Estudo realizado a partir de uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva, fundamentada em revisão bibliográfica, com buscas nas bases de dados PubMed e Scielo. Usando como critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2010 e 2023, em português, inglês e espanhol, que abordassem a temática de dermatites de contato associadas à incontinência urinária/fecal e a atuação do enfermeiro. **Resultados:** A dermatite associada a incontinência possui incidência de 20,3 à 20,4% com taxas elevadas em idosos, do sexo masculino, em uso de suporte nutricional, oxigenoterapia, medicações específicas, internação prolongada, traumas de origens externas, entre outras variáveis. Os resultados apresentam que a DAI é um problema clínico comum em pacientes adultos críticos, que necessita de uma atenção especializada e aprimoração dos cuidados de enfermagem, visto que a maioria dos pacientes são dependentes de cuidados específicos da enfermagem devido às lesões que comprometem a integridade tecidual que estão relacionadas principalmente à incontinência urinária/fecal, sendo portanto necessário educação e treinamento dos profissionais, implementação de protocolo de cuidados e políticas de saúde que auxiliem na prevenção e tratamento da DAI.

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Enfermagem; Dermatite.

REFERÊNCIAS

MEIRELLES, L. C. S. *et al.* Incidência de dermatite associada à incontinência em pacientes de unidade de internação clínica. Revista Enfermagem UERJ. Janeiro, v 28, p. e51323, 2020.

GONÇALES, P. C. Dermatite associada à incontinência: estudo de coorte em pacientes críticos. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ANDO-A9EGG2>. Acesso em 25 de jul. 2024.

O SER ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE PORTADOR DE LESÕES DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO POR BIOFILME

Maria Cristina Santos Gomes, marycrissg0403@gmail.com , discente, Enfermagem, Unifeso

Jaci José de Souza Júnior, docente, Enfermagem, Unifeso

Luciana Fernandes, discente, Enfermagem, Unifeso

Flávia Conceição Oliveira, discente, Enfermagem, Unifeso

Ana Beatriz Gomes da Camara Sztajn , discente Enfermagem, Unifeso

Aline Pimentel Andrade, discente, Enfermagem, Unifeso

Área temática: Cuidados na Saúde do Adulto e Idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: Ao se desenvolver algum tipo de lesão na pele, causada por diferentes fatores, a etapa de cicatrização começa. É um processo complexo que envolve mecanismos celulares, moleculares e bioquímicos, visando a restauração normal dos tecidos. Há muitos fatores que podem afetar a cicatrização de feridas, causando uma reparação inadequada ou demorada do tecido (São Paulo, 2015). Visto isso, o debate sobre o impacto do biofilme no atraso da cicatrização das feridas tornou-se comum no século XXI. **Objetivos:** Analisar a atuação do enfermeiro na assistência a pacientes com essas lesões de difícil cicatrização por biofilme, destacando estratégias e intervenções baseadas em evidências. **Atividades desenvolvidas:** O estudo foi realizado utilizando uma abordagem qualitativa do tipo descritiva, fundamentada em revisão de literatura de artigos publicados entre 2010 e 2023 nas bases de dados PubMed e Scielo. Os descritores utilizados foram Biofilme; Lesões de Difícil Cicatrização; Atuação do Enfermeiro. **Resultados:** A identificação e o manejo das lesões crônicas associadas ao biofilme requerem avaliação criteriosa, auxiliada por sinais clínicos e ferramentas de avaliação padronizadas, como as escalas de Braden e Wagner (Ayello, Meaney, 2016). As estratégias de tratamento incluem a limpeza adequada da ferida, uso de antisépticos como PHMB, povidona-iodo e prata, e terapias avançadas, como terapia por pressão negativa (Percival et al., 2014). O sucesso no tratamento de feridas e lesões depende da competência e do conhecimento dos profissionais envolvidos, de sua capacidade de avaliação e de selecionar técnicas e recursos disponíveis. O papel do enfermeiro é fundamental na prevenção e tratamento dessas lesões, devendo atuar de acordo com as Diretrizes do Conselho Federal de Enfermagem. **Conclusões:** O desenvolvimento contínuo de conhecimentos e habilidades é essencial para enfrentar os desafios do tratamento de biofilmes em feridas, melhorando a cicatrização e a qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, o enfermeiro é crucial na assistência a pacientes com lesões de difícil cicatrização associadas a biofilme.

Palavras-chave: Biofilme; Cicatrização; Enfermeiro.

REFERÊNCIAS

- AYELLO, E. A.; MEANEY, G. J. Replicating evidence-based wound care: a practice change journey. *Nursing Clinics*, v. 51, n. 1, p. 35-50, 2016. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14560285/>. Acesso em: jul. 2024.
- PERCIVAL, S. L.; McCARTY, S. M.; LIPSKY, B. Biofilms and wounds: na overview of the evidence. *Advances in Wound Care*, v. 4, n. 7, p. 373-383, 2014. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26155379/> Acesso em: jul. 2024.

CÂNCER DE PELE: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Jessika Rodrigues Batista, rodrigues_jess@hotmail.com, Discente, Enfermagem, Unifeso

Mariana Pinto Ferreira – Docente nos cursos de Enfermagem e Medicina - Unifeso

Área temática: cuidados em enfermagem médico-cirúrgica - estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: No câncer de pele, as células se multiplicam sem controle e desordenadamente em qualquer parte do corpo, na pele e em mucosas. Segundo estimativa 2023 do Instituto Nacional do Câncer (INCA), são esperados 704 novos casos de câncer para cada triênio 2023- 2025 com maior destaque para a região Sul e Sudeste do Brasil, cuja incidência é de 70% dos casos diagnosticados. Seu tratamento e prognóstico dependem do tipo de tumor. Eles são divididos em Melanomas e Não Melanomas. Nos dois casos de Cânceres de Pele as expectativas de curas estão diretamente relacionadas ao estágio da doença. **Objetivo:** Descrever a importância dos cuidados de promoção em saúde para prevenção e detecção precoce do câncer de pele. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, com base em artigos científicos, contidos na Biblioteca Nacional de Saúde (BVS), na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), no período de 2020 a 2024. E em publicações do Instituto Nacional de Câncer (INCA), Sociedade Brasileira de Dermatologia, Ministério da Saúde e National Cancer Institute. **Resultados:** Os resultados se completaram nos dados de Epidemiologia, Diagnóstico precoce X Mortalidade, Prognóstico e Remissão da doença em 5 anos. A base da pesquisa foi relacionada ao diagnóstico precoce da doença, a qual evidencia o autoexame da pele um método simples e eficaz quando bem orientado, sendo um grande aliado na descoberta de possíveis lesões. **Conclusão:** A conclusão baseia-se na necessidade do diagnóstico precoce para início do tratamento adequado e conseqüentemente maiores chances de cura. A enfermagem se faz presente em diversos meios de atendimentos e cuidados à população, sendo uma importante rede de apoio para diagnósticos de possíveis casos. Seja por meios da vigilância clínica, nas intervenções comportamentais e nas ações educacionais

Palavras-chave: Câncer de pele; melanoma; neoplasias cutâneas.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Estimativa de Câncer no Brasil. Coordenação de Prevenção e Vigilância / Divisão de Vigilância e Análise de Situação. INCA. Instituto Nacional de Câncer. Ministério da Saúde. Estatística de Câncer. Atual. 18.07.2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros> Acesso em: 23 jul. 2024.

SBD. Sociedade Brasileira de Dermatologia. Câncer de Pele: tipos, principais sintomas e tratamentos. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/doencas/cancer-da-pele/>. Acesso em: 23 jul. 2024.

RETINOBLASTOMA: UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E FORMAS DE TRATAMENTO

Eduardo da Silva Oliveira, eduardosilvaoliveira@outlook.com.br, discente, Enfermagem, UNIFESO

Luana da Silva Fernandes, discente, Enfermagem, UNIFESO

Juliana Maria de Oliveira Corrêa, discente, Enfermagem, UNIFESO

Mariana Pinto Ferreira, docente, Enfermagem, UNIFESO

Área temática: Cuidados na Saúde da Mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

O retinoblastoma é um tumor maligno que tem origem nas células da retina, sendo o tipo de câncer ocular mais comum em crianças. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), este câncer representa aproximadamente 3% dos tumores infantis, sendo fundamental a identificação precoce para garantir melhores resultados no tratamento. A causa é principalmente genética, resultante de mutações nos genes RB1. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) destaca que os principais sinais incluem leucocoria (reflexo pupilar anormal à luz incidente) e estrabismo (desequilíbrio na função dos músculos oculares), no entanto, outros sintomas podem ser notados, como: diminuição na visão, movimentos irregulares dos olhos, dor na região e abaulamentos dos olhos, ademais, os exames oftalmológicos são cruciais para o diagnóstico. A American Cancer Society (ACS) reforça a importância de um tratamento multidisciplinar, as opções de tratamento incluem terapia a laser, braquiterapia, crioterapia, quimioterapia, radioterapia e enucleação (remoção dos olhos), dependendo do estágio da doença e das características do tumor. O objetivo do estudo foi compreender os principais aspectos relacionados ao diagnóstico e tratamento do retinoblastoma, destacando a importância do diagnóstico precoce. O estudo foi realizado através de uma revisão sistemática de literatura disponível em bases de dados científicas no ano de 2024, utilizando fontes conceituadas como o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, a Sociedade Brasileira de Pediatria e a American Cancer Society. A metodologia incluiu a coleta de dados epidemiológicos, análise dos métodos diagnósticos e tratamentos disponíveis, e a discussão dos resultados com base nas referências selecionadas. Os resultados apontam que a detecção e diagnóstico precoce do retinoblastoma é crucial para o sucesso do tratamento e a preservação da visão. A análise dos métodos diagnósticos mostrou que a combinação de exames clínicos e de imagem é a abordagem mais eficaz. Em termos de tratamento, a quimioterapia sistêmica combinada com terapias locais tem mostrado bons resultados, especialmente em estágios iniciais. A enucleação, embora drástica, é necessária em casos avançados. A importância de programas de conscientização e rastreamento foi destacada como uma estratégia fundamental para melhorar os índices de diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Retinoblastoma; Oncologia Pediátrica; Diagnóstico Precoce.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Informações sobre o retinoblastoma. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil/especificos/retinoblastoma>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Retinoblastoma: cartilha informativa. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Cartilha-Retinoblastoma_digital.pdf. Acesso em: 14 jul. 2024.

AMERICAN CANCER SOCIETY. O que é retinoblastoma. Disponível em: <https://www.cancer.org/cancer/types/retinoblastoma/about/what-is-retinoblastoma.html>. Acesso em: 14 jul. 2024.

COORTE RETROSPECTIVO SOBRE O PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA EM TERESÓPOLIS

Dandara Costa Alcântara, dandaraalcantara@unifeso.edu.br, docente Enfermagem e Medicina, UNIFESO

Ester Silva dos Santos de Mattos, esterssmattos@gmail.com, docente Enfermagem, UNIFESO, docente Enfermagem, UNIFESO

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

A sífilis congênita (SC) é um problema de saúde pública em todo o mundo. Nos últimos anos cresceram as taxas de detecção de sífilis adquirida no Rio de Janeiro, incluindo complicações e mortalidade. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico do binômio mãe-bebê com sífilis congênita em Teresópolis nos últimos 05 anos. Método: Coorte retrospectivo. Os participantes foram crianças diagnosticadas com sífilis congênita nos últimos 05 anos que realizaram tratamento no centro de referência para SC em Teresópolis. Os dados foram coletados por meio de pesquisa virtual, estruturado pelas autoras, analisados por meio de estatística descritiva por meio de software STATA®. Resultados: Do total de 91 casos notificados no SINAN, 70 constavam nos prontuários analisados, onde 38,6% dos nascimentos foram no ano de 2022 de 62,9% de genitália masculina. Das genitoras, 70% moravam na zona urbana, 18,6% com idade de 19 a 24 anos, 15,7% em união estável, 45,7% havia mais de 6 consultas de pré-natal. Muitos prontuários careciam de informações, como escolaridade e cor/raça. Conclusões: Com o aumento das infecções, a sífilis é um problema de saúde pública, facilitando a transmissão transplacentária, mostrando a importância do enfermeiro realizar busca ativa e um pré-natal de qualidade, aumentando a prevenção e promoção à saúde.

Palavras-chave: Sífilis Congênita; Epidemiologia; Enfermagem; Transmissão vertical de doença infecciosa; Cuidado pré-natal

INTRODUÇÃO

A Sífilis, caracterizada predominantemente por uma infecção sexualmente transmissível (IST), representa uma crescente preocupação no cenário de saúde pública no Brasil, incluindo o estado do Rio de Janeiro e a cidade de Teresópolis. Os indicadores epidemiológicos são alarmantes: no Brasil, a incidência da doença ultrapassou marca de 79.000 casos apenas no último ano, e no Rio de Janeiro, mais de 6.400 casos foram notificados. A sífilis ocorre pelo patógeno *Treponema Pallidum*, que penetra as mucosas da pele, possuindo um alto teor de compatibilidade com as células, chega na corrente sanguínea rapidamente, infectando assim o indivíduo. Apesar de ser passível de tratamento com alto potencial de cura, as complicações relacionadas a sífilis estão em ascensão devido à baixa adesão ao tratamento, o que pode resultar em óbito para os indivíduos afetados. (Brasil, 2022; 2023)

Sendo esta uma doença infecto contagiosa, pode ser também transmitida verticalmente, da mulher que gesta para o feto. Nesse caso, se o tratamento não for corretamente administrado, tanto a pessoa que gesta quanto o bebê são afetados, resultando na condição nomeada de Sífilis Congênita. Nesse contexto, a infecção passa por via transplacentária, sendo transmitida ao feto onde a taxa de infecção chega aos 40%, expondo este a complicações extremas como neurosífilis e aborto. (Brasil, 2006)

A sífilis congênita pode se manifestar como precoce, tardia, natimorto por sífilis e aborto por sífilis. O diagnóstico da precoce acontece nos primeiros meses de vida do bebê, que podem variar seus sintomas, como erupções cutâneas, e também dificuldade na alimentação. Na fase tardia é possível ver quando o tratamento não é devidamente realizado, ou seja, é a progressão da sífilis precoce para a tardia. Neste caso, os problemas neurológicos estão em ascensão no infectado, podendo afetar órgãos vitais, ossos e sistema nervoso. Em resumo, quanto mais tarde o bebê é diagnosticado, ou então não se realiza corretamente o tratamento, maiores são as complicações associadas. Com incidência epidemiológica ultrapassando 12.000 casos notificados no ano de 2022 no Brasil, a sífilis congênita vem se tornando de necessário diagnóstico precoce, pois dentro desses casos, estão todas as manifestações clínicas citadas acima, incluindo a taxa de bebês natimortos no Brasil. (Brasil, 2022, 2023)

Nesse contexto, destaca-se a importância crucial de um pré-natal de qualidade, no qual o enfermeiro desempenha-se fundamental para a identificação dos casos, sua devida notificação necessária e tratamento inicial na gestação de baixo risco, assim como diz a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem - Decreto nº 94.406/87, permitindo o tratamento imediato e a busca para permanência do mesmo, protegendo assim a saúde do binômio mãe-bebê. (Brasil, 1987)

Portanto, a atuação do profissional de enfermagem tem como função controlar os avanços da infecção, por meio de uma abordagem preventiva, abrangente e simples. Diante da relevância do diagnóstico precoce, esse profissional tem como objetivo a realização da testagem rápida, fazendo com que haja um grande significado na promoção em saúde materno-infantil. O enfermeiro capacitado para realização desses testes, fornece esclarecimentos de dúvidas, apoio e sigilo profissional. Com esse processo realizado corretamente, com buscas ativas e inclusão do Previne Brasil, há prevenção das complicações associadas à doença para o binômio mãe-bebê. (Brasil, 2019)

JUSTIFICATIVA

Como estudante de enfermagem, pude realizar testagem rápida e VDRL, além de acompanhar as crianças com complicações da doença com até seus dois anos, tanto de forma adquirida quanto congênita. Esse contato me despertou o interesse como acadêmica, pois entendi a importância de um pré-natal de qualidade, no qual é aplicado a medicina preventiva, onde não apenas se trata a doença, mas procura identificar precocemente da infecção. Surgindo assim a seguinte hipótese: características sociodemográficas das mulheres que gestam

implicam no desfecho dos diagnósticos e tratamento da sífilis congênita e suas complicações, sendo necessária atenção redobrada ao Pré-Natal, visto que a incidência deste agravo ainda persiste alta na cidade de Teresópolis. Nesse contexto, busco identificar o perfil sociodemográfico da sífilis congênita, a fim de minimizar o aparecimento da doença. Portanto, implico em identificar as fragilidades das buscas ativas para identificação e tratamento da sífilis adquirida na mulher que gesta em seu estágio inicial, evitando assim a exposição transplacentária. Surgindo assim a seguinte pergunta de estudo: O perfil sociodemográfico das parturientes implica na prevalência dos casos de sífilis congênita?

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Analisar o perfil epidemiológico do binômio mãe-bebê da criança com sífilis congênita na cidade de Teresópolis nos últimos 05 anos;

Objetivos específicos

- Descrever as características sociodemográficas do binômio mãe-bebê da criança com sífilis congênita;
- Apresentar a incidência de sífilis congênita na cidade de Teresópolis

MÉTODO

Desenho do Estudo

O estudo foi desenvolvido a partir da abordagem coorte retrospectivo, descritivo, de natureza quantitativa.

Participantes do estudo

Foi utilizado os prontuários das crianças diagnosticadas com sífilis congênita que realizaram o tratamento no centro de referência de tratamento na cidade de Teresópolis, região serrana do Estado do Rio de Janeiro dentro do recorte temporal de 05 anos.

Foram incluídos no estudo as variáveis de interesses contidas nos prontuários das crianças diagnosticadas com sífilis congênita que realizaram tratamento no centro de referência de tratamento para sífilis congênita na cidade de Teresópolis, de janeiro de 2019 a abril de 2023, visto analisar os fenômenos antes e depois da pandemia de COVID-19, sendo excluídos os incompletos, sem o diagnóstico definido ou fora do recorte temporal.

Cenário do estudo

O cenário do estudo foi o centro de referência de tratamento para sífilis congênita localizado na cidade de Teresópolis, região serrana do estado do Rio de Janeiro.

Aspectos éticos da pesquisa

O estudo obedeceu aos princípios das Resoluções nº 466/2012, 510/2016 e 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde ao que tange a pesquisa com seres humanos, respeitando aos princípios da ética, justiça, benevolência e não maleficência, dos princípios da resolução 510/2016 sendo para isso solicitado autorização de realização de pesquisa em prontuários médicos ao CEP.

Dos riscos do estudo

A partir da realização deste estudo implica em uma possível quebra de sigilo e anonimato das informações dos dados confidenciais dos participantes, invasão de privacidade e risco a segurança dos prontuários. Para minimização dos riscos será garantido que os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para a finalidade prevista conforme acordado no TAI (Termo de anuência institucional) e TCDU (Termo de compromisso de utilização de dados) e será assegurada a confidencialidade e a privacidade, a proteção dos dados e a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, além da não violação e a integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras). Para isso, será limitado aos pesquisadores o acesso aos prontuários apenas pelo tempo, quantidade e qualidade das informações específicas para a pesquisa, os mesmos serão analisados em local reservado sendo colhidos apenas as informações presentes no questionário aprovado pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos), além de garantia de treinamento do pesquisador assistente quanto ao método de coleta dos dados e sua confidencialidade.

Benefícios do estudo

Espera-se compreender os malefícios da infecção para a saúde do binômio mãe-bebê, de forma que os resultados relacionados ao tema e os dados epidemiológicos oriundos do estudo sirvam para traçar metas e busca melhorias e adaptações no que diz ao cuidado e assistência visto que não existem estudos deste cunho neste município realizados até o momento.

Custos do estudo

O pesquisador responsável e o assistente de pesquisa tiveram total responsabilidade sobre os todos os custos da pesquisa.

Instrumento de coleta de dados

Foi elaborado um roteiro de pesquisa para avaliação de variáveis sociodemográficas maternas, hábitos de vida, número de consultas pré-natais, diagnóstico e tratamento de sífilis materna, dados sobre o momento parto, características dos recém-nascidos (RN), tratamento, complicações e seguimento ambulatorial. O estudo seguiu o roteiro com os principais dados a serem colhidos e analisados. Os dados foram colhidos de forma sigilosa, nomeados apenas por números sequenciais por meio do Google documentos e armazenados em nuvem em computador com senha.

Análise dos dados

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva onde foram realizados teste qui-quadrado por meio do software STATA®.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 70 prontuários de pacientes encaminhados para rastreamento de sífilis congênita no Centro Materno Infantil, estes no período de janeiro de 2019 até dezembro de 2023. Em relação as características sociodemográficas, vemos que 70% (n=49) moram na zona urbana. Em relação a genitora, apenas 02 prontuários traziam suas escolaridades, onde informavam Ensino Fundamental Incompleto e Ensino Médio Completo (1,4% n=1), apenas 01 prontuário fornecia a raça/cor das mães e crianças, ambas brancas. Sobre suas idades, 18,6% possuíam de 19 a 24 anos (n=13) e 15,7% (n=11) estavam em uma união estável. A maioria dos nascimentos foram no ano de 2022 (27 partos, 38,6%) sendo 62,9% (n=44) de genitália masculina.

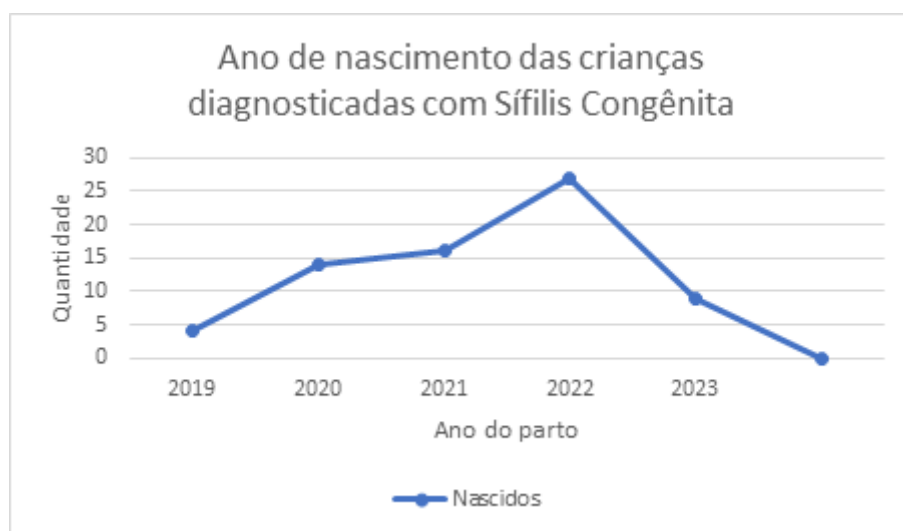
Tabela 01: Características sociodemográficas da amostra.

Variáveis	n=	%	Variáveis	n=	%
Genitália			Idade da mãe		
Masculina	44	62,9%	Menores de 18 anos	5	7,1%
Feminina	26	37,1%	De 19 a 24 anos	13	18,6%
Cor/Etnia bebê			De 25 em diante	6	8,6%
Preta	0	0%	Dado ignorado	46	65,7%
Branca	1	1,4%	Bairros		
Parda	0	0%	Zona urbana	49	70%
Outros	0	0%	Zona rural	20	28,6%
Dado ignorado	69	98,6%	Outra cidade	1	1,4%
Partos			Cor/Etnia mãe		
Primigesta	42	60%	Preta	0	0%
Multipara	11	15,7%	Branca	1	1,4%
Dado ignorado	17	24,3%	Parda	0	0%
Escolaridade			Outros	0	0%
Analfabeta	0	0%	Dado ignorado	69	98,6%
Fundamental incompleto	1	1,4%	Ano do parto		
Fundamental completo	0	0%	Nascidos em 2019	4	5,7%
Médio incompleto	0	0%	Nascidos em 2020	14	20%
Médio completo	1	1,4%	Nascidos em 2021	16	22,8%
Superior completo	0	0%	Nascidos em 2022	27	38,6%
Dado ignorado	68	97,2%	Nascidos em 2023	9	12,9%
Estado Civil Materno					
Casada/união estável	11	15,7%			
Solteira	2	2,9%			
Dado ignorado	57	81,4%			

Fonte: Alcântara; Mattos, 2024.

A sífilis ainda persiste como um relevante problema de saúde pública em todo o mundo, inclusive no Brasil e no Rio de Janeiro, estando entre as infecções sexualmente transmissíveis mais comuns, com grande potencial de risco à saúde e à vida das pessoas. De 2012 a 2022 houve um crescimento importante das taxas de detecção de sífilis adquirida e gestacional no Rio de Janeiro. O número alarmante inclui taxas de complicações relacionadas a infecção, assim como a mortalidade. De acordo com a cartilha do Ministério da Saúde, a incidência da doença teve queda nos anos passados até 2018, porém no ano de 2019 em diante seu aumento foi significativo, fazendo com que haja o questionamento sobre a implementação do Previne Brasil, onde esse aumento é devido as ofertas de testes, ou pelo fato de ter crescido esse número realmente na pandemia. Tais dados corroboram com nosso estudo, onde se percebe que os nascimentos das crianças com sífilis atendidas no município de Teresópolis foi gradativamente aumentando de 2019 até 2022, diminuindo apenas em 2023, trazendo um alerta de crescimento mesmo em tempos de pandemia. (Brasil, 2019 e 2022; 2023)

Figura 01: Taxa de incidência de sífilis congênita no Município de Teresópolis



Fonte: Alcântara; Mattos, 2024.

Em todo o período avaliado do estudo, observa-se elevadas proporções de tratamento adequado, 58,6% da amostra, demonstrando a qualidade da assistência e a vigilância da sífilis durante o pré-natal, além da participação ativa das mulheres que gestam, refletindo a atuação dos profissionais da rede que estão em conformidade com as diretrizes técnicas. Ainda assim, grande parte de seus parceiros não foram tratados, 15,7%, o que não impede a reinfecção da pessoa que gesta, e, conseqüentemente, da transmissão vertical, além de dificultar o acesso ao diagnóstico e ao tratamento da sífilis adquirida. Ao longo do período de análise se destaca a falta destas informações nos prontuários, 70%, um fator preocupante e um grande desafio para o controle da sífilis em pessoas que gestam, uma vez que a informação alerta sobre a importância das ações para o controle e o tratamento da sífilis adquirida. Destaca-se também o fato da maioria ser primigesta, 60%, onde caso as mesmas engravidem outra vez, trará riscos aos futuros conceitos.

Embora o tratamento dos parceiros sexuais das pessoas gestantes não implique diretamente na definição do tratamento adequado, ele é de fundamental importância para que o êxito do tratamento seja alcançado, por conta do risco de reinfecção e, conseqüentemente, da transmissão vertical para o conceito mesmo após o acompanhamento e o tratamento da pessoa que gesta, fato que corrobora com a quantidade de tratamentos adequados são 58,6% (n=41), comparado aos achados das 70 crianças expostas.

Grande parte das participantes da pesquisa 45,7% (n=32) havia mais de 6 consultas de pré-natal, com o tratamento de sífilis considerado adequado durante o pré-natal (58,6% n=41) porém seus parceiros não foram tratados (5,7% n=11). A maioria dos prontuários não havia esta informação.

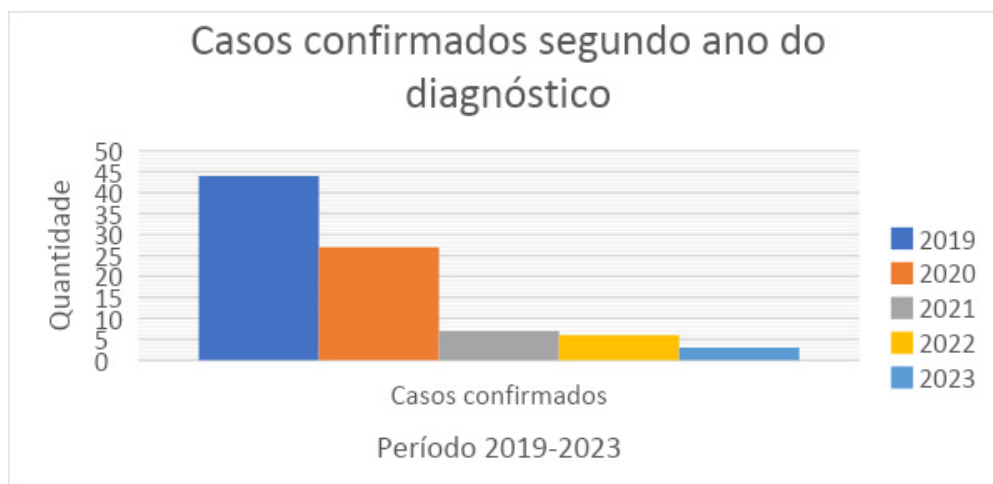
Tabela 02: Características do pré-parto da amostra:

Variáveis	n=	%	Variáveis	n=	%
Consultas de Pré-natal			VDRL materno		
Não realizado	1	1,4%	1/2	17	24,3%
<6 consultas	8	11,4%	1/4	12	17,1%
>6 consultas	32	45,7%	1/8	14	20%
Dado ignorado	29	41,4%	1/16	13	18,6%
Tratamento Materno			1/32	5	7,1%
Adequado	41	58,6%	1/64	0	0%
Inadequado	10	14,2%	>1/64	3	4,3%
Não realizado	6	8,6%	Dado ignorado	6	8,6%
Dado ignorado	13	18,6%			
Tratamento Parceiro					
Sim	10	14,3%			
Não	11	15,7%			
Dado ignorado	49	70%			

Fonte: Alcântara; Mattos, 2024.

Vale ressaltar que no DATASUS constam 91 notificações de casos confirmados de sífilis congênita no mesmo período e localidade, tendo uma crescente significativa em 2019 e 2020, nos fazendo refletir sobre como foi o desfecho dos 21 casos excedentes que não fizeram o acompanhamento no centro de atenção especializada. Assim entendemos a importância das unidades básica de saúde da família no cuidado puerperal, onde casos como estes poderiam ser acompanhados de forma devida.

Figura 02: Casos confirmados segundo ano do diagnóstico.



Fonte: DATASUS, 2024.

De acordo com o último censo de 2022, a cidade de Teresópolis-RJ possui uma população de 156.123 pessoas, sendo essas majoritariamente brancas (n= 104.658, 63,91%) com remuneração média de 2.1 salários mínimos e escolarização de 6 á 14 anos. Tais dados refletem pouco os achados na pesquisa, onde escolaridades informadas eram de Ensino Fundamental Incompleto e Ensino Médio Completo (1,4% n=1), 70% (n=49) moradores da zona urbana e 15,7% (n=11) em uma união estável; reforçando mais uma vez a da falta de dados - apenas 02 prontuários traziam suas escolaridades - fato que se repetiu em pesquisa semelhante realizada no município do Rio de Janeiro e nos dados sobre sífilis congênita no DATASUS, onde 100% das notificações estavam com os dados de escolaridade e zona de residência em branco. (DATASUS, 2024) (IBGE, 2022) (Brasil, 2023).

Dados de 2023 do município do Rio de Janeiro mostram que, a relação à raça/cor destaca-se o maior acometimento da cor parda, seguida da cor preta, colocando a população negra como a com maior proporção de casos. Em nosso estudo, infelizmente observa-se um percentual significativo com preenchimento de raça/cor “ignorada”, porém 01 prontuário fornecia a raça/cor das mães e crianças, ambas brancas, fato que compromete a análise, pois sem dados não podemos traçar paralelos com dados estaduais e nacionais nem realizar inferências. (Brasil, 2023)

A predominância se deu em faixa etária de 19 a 24 anos (18,6% n=13), primigesta, e do sexo de nascimento das crianças masculino (62,9% n=44), informações que vão ao encontro do perfil nacional e ao perfil do município do Rio de Janeiro, onde parturientes jovens geralmente apresentam comportamentos de risco e têm filhos de genitália masculina. (Brasil, 2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados coletados percebemos que a sífilis ainda é um problema persistente de saúde pública, principalmente em Teresópolis onde os nascimentos das crianças com sífilis atendidas no município foi gradativamente aumentando a incidência de 2019 até 2022, diminuindo apenas em 2023, trazendo um alerta de crescimento mesmo em tempos de pandemia.

Com o desenvolvimento do presente estudo, foi possível observar ainda um total de 91 casos notificados no SINAN, na mesma época e localidade, onde apenas 70 procuraram o centro de referência para realizar o tratamento adequado, onde que por mais que grande parte havia mais de 6 consultas de pré-natal, a maioria estava em relacionamento estável porém seus parceiros não eram tratados. Tais dados se refletiram nos casos persistentes de SC.

Dados mostravam que parte morava em zona urbana, porém muitos prontuários careciam de diversas informações sociodemográficas, como escolaridade e cor/raça, um fator preocupante e um grande desafio para o controle da sífilis em pessoas que gestam, uma vez que se perdem informações valiosas e de alerta sobre a importância das ações para o controle da sífilis.

A partir dos dados expostos no estudo, foi possível perceber que algumas das problemáticas recorrentes referentes à SC estão apresentando índices menores quando nos referimos à população analisada. Dados referentes á boa adesão ao pré-natal e altas taxas de marcadores de saúde materno-infantil, refletindo a atuação dos profissionais da rede que estão em conformidade com as diretrizes técnicas. Os dados não achados dificultam a implementação de medidas interventivas de forma direcionada ao traçar paralelos com dados estaduais e nacionais realizar inferências. Ressalta-se que deve haver atuação forma conjunta e articulada, pois demanda ações intersetoriais de enfrentamento de caráter multidisciplinar e transdisciplinar para a redução dos danos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, Secretaria de Vigilância em Saúde, Indicadores de Inconsistências de Sífilis nos Municípios Brasileiros:2023. Brasília: Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Acesso em: 23/09/2023. Disponível em:<http://indicadoressifilis.aids.gov.br/>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Sífilis: entenda o que é, qual a prevenção e o tratamento disponível no SUS. Brasília, DF; Acesso em: 23/09/2023. Disponível em:<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/sifilis-entenda-o-que-e-qual-a-prevencao-e-o-tratamento-disponivel-no-sus>
- BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS. Diretrizes para controle da sífilis congênita: manual de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST/Aids. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Acessado em: 23/09/2023. Disponível em:https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sifilis_bolso.pdf
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Epidemiológica. DATASUS, SINAN, SINASC, 2024. Disponível em: <https://svs.aids.gov.br/daent/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/infantil-e-fetal/> Acesso em: 02/05/2024
- BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. Acesso em: 23/09/2023. Disponível em:https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_hiv_sifilis_hepatites.pdf
- BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987. Dispõe sobre a Sífilis em Gestante e no Recém-Nascido e sobre o Programa de Triagem de Gestantes para a Sífilis. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/d94406.htm. Acesso em: 23/09/2023
- BRASIL, Ministério da Saúde. Previne Brasil. Brasília, DF. Instituído pela Portaria número 2.979, de 02 de abril de 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/previne-brasil>. Acesso em: 23/09/2023
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Número Especial. Outubro de 2022. Disponível em: [boletim Sífilis 2022 internet.pdf](#) . Acesso em: 20 de outubro de 2022
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº2.979 GM/MS, de 12 de novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece um novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração de Portaria de Consolidação nº6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Diário Oficial da União 2019, 13 nov. Disponível em: <https://mobile-webview.gmail.com/1620749372/-7576599288551297008> Acesso em:02/05/2024
- BRASIL, “Linha de Cuidado de Sífilis na Atenção Primária”. 2023 [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.subpav.org/aps/uploads/publico/repositorio/linha_de_cuidado_de_sifilis_na_atencao_primaria_-_versao_preliminar.pdf>. Acesso em:14/05/2024
- Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, Senso Demográfico Brasileiro de 2022. IBGE de Rio de Janeiro-RJ. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/teresopolis/panorama> . Acesso em 03/05/2024
- IBGE, Diretoria de Pesquisas por Amostra Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html> Acesso em: 14/05/2024
- BRASIL, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente “Boletim Epidemiológico - Sífilis 2023”, Número Especial, outubro de 2023. Brasília-DF 2023. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/brasil-saudavel/transmissao-vertical/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2023&ved=2ahUKewjNqJiXypOGAxUiqZU-CHUO3A_YQFnoECCcQAQ&usq=AOvVaw3pXACHonnChxrp95f-kSut Acesso em: 16/05/2024

PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO DE MÚLTIPLAS VÍTIMAS NO HCTCO

Victória Jardim Llanos Valdizan, vic.jardim.llv@gmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Jozelene Gonçalves Siqueira Lima Ferreira, discente, Enfermagem. UNIFESO.

Sania Rocha da Motta Braga, docente, Enfermagem. UNIFESO.

Vitor Leal Seibnitz, técnico-administrativo, Enfermagem, UNIFESO.

Área temática: Cuidados em enfermagem médico-cirúrgico - estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: Acidente com múltiplas vítimas (AMV), segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) é aquele que tenha cinco ou mais pessoas feridas em decorrência de catástrofes naturais ou desastres decorrentes de ação humana, como por exemplo, acidentes automobilísticos. Não é possível prever quando e onde incidentes de grande escala podem acontecer, porém, é possível preparar um plano de contingência que norteará a ocorrência. Logo, para que o serviço seja eficaz e funcione de forma organizada e sistematizada, torna-se necessário a utilização de protocolos e métodos de triagem inicial, como o START (Simple Triage And Rapid Treatment) que é um método utilizado universalmente, já que determinam a prioridade de ação de acordo com a gravidade clínica associado a possibilidade de recuperação da vítima.

Objetivos: Essa pesquisa é de caráter descritivo, qualitativo e busca propor um protocolo a ser seguido pela equipe de emergência do pronto atendimento do HCTCO, no qual possa preparar, organizar e facilitar o atendimento quando o número de vítimas exceder a capacidade de atendimento local, estabelecendo os pacientes com maior chance de sobrevivência. **Atividades desenvolvidas:** Para desenvolver o estudo foi realizado uma revisão bibliográfica do tipo descritiva e qualitativa, e selecionados 3 artigos em plataformas de busca como: SCIELO, LILACS, BVMS e OMS. O período das publicações selecionadas foi de 2012 a 2019. **Resultados:** A estruturação adequada e prévia da equipe hospitalar no atendimento às múltiplas vítimas é imperiosa, pois evitará um comprometimento da capacidade de resolução das emergências. Portanto o Ministério da Saúde evidencia a importância do gerenciamento no processo de capacitação e educação permanente aos profissionais de saúde no atendimento à urgência e emergência com o objetivo de reduzir a taxa de mortalidade.

Palavras-chave: Acidente com múltiplas vítimas; protocolo de triagem; gerenciamento

REFERÊNCIAS

- Cerri; G.G. Teixeira; J. M.C.et.al. Desastres e Incidentes com Múltiplas Vítimas Plano de Atendimento - Preparação Hospitalar. **Secretaria de Estado da Saúde**. São Paulo. 2012. Disponível em: aude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/homepage/desastres/preparacao-hospitalar-para-atendimento-de-desastres-e-incidentes-com-multiplas-vitimas/incidentes_com_multiplas_vitimas_e_desastres_2012.pdf
- Araujo; Jonas Allyson Mendes de; et al. O conhecimento da aplicação dos métodos de triagem em incidentes com múltiplas vítimas no atendimento pré-hospitalar. **LILACS, BDENF**. maio.2019. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/496/487>

ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA DA SÍFILIS CONGÊNITA: UM ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVO

ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA DA SÍFILIS CONGÊNITA EM TERESÓPOLIS: UM ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVO

Ester Silva dos Santos de Mattos, esterismattos@gmail.com

Dandara Costa Alcântara, dandaraalcantara@unifeso.edu.br, docente Enfermagem e Medicina, UNIFESO

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

A sífilis congênita (SC) é um problema de saúde pública em todo o mundo. Nos últimos anos cresceram as taxas de detecção de sífilis adquirida no Rio de Janeiro, incluindo complicações e mortalidade. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico do binômio mãe-bebê da criança com sífilis congênita em Teresópolis nos últimos 05 anos. Método: Coorte retrospectivo. Os participantes foram crianças diagnosticadas com sífilis congênita nos últimos 05 anos que realizaram tratamento no centro de referência para SC em Teresópolis. Os dados foram coletados por meio de pesquisa virtual, estruturado pelas autoras, analisados por meio de estatística descritiva por meio de software STATA®. Resultados: Do total de 91 casos notificados no SINAN, 70 constavam nos prontuários analisados, onde 58,6% das genitoras haviam tratado adequadamente a sífilis, porém 5,7% dos parceiros não haviam tratado, 35,7% de APGAR 9/9, 65,7% A termo com peso (70%), altura (62,9%) e perímetro cefálico (52,9%) dentro dos parâmetros de normalidade. Destes, 31,4% possuía VDRL ½, 22,9% descobertos recentemente onde o tratamento em 37,1% dos casos foi realizado com PC. Grande parte não seguiu tratamento até o fim (34,2% n=24) e não realizaram Raio-X de ossos longos (70%) e Punção lombar (67,2%). Conclusões: Com o aumento das infecções, a sífilis é um problema de saúde pública, facilitando a transmissão transplacentária, mostrando a importância do enfermeiro realizar busca ativa e um pré-natal de qualidade, aumentando a prevenção e promoção à saúde.

Palavras-chave: Sífilis Congênita; Epidemiologia; Enfermagem; Transmissão vertical de doença infecciosa; Cuidado pré-natal

INTRODUÇÃO

O processo de infecção da sífilis é complexo, sendo causada pelo patógeno *Treponema Pallidum*, é de alta compatibilidade com as células humanas, com sua forma espiroqueta, a instalação dessa condição é mais eficaz e persistente. Além disso, pelo seu formato o patógeno se torna móvel, fazendo com que tenha facilidade de entrar em células hospedeiras e com menores chances de ser combatido pelo próprio sistema imunológico humano. (Levinson, 2011) Esse processo tem como maior disseminação no contato sexual, onde as espiroquetas penetram nas mucosas durante o coito, se juntando ao sistema imune rapidamente e assim infectando o corpo. Com essa alta infecção e sendo de difícil combate pelo próprio sistema imunológico, é necessário que haja tratamento para combate, pois se não tratada, a infecção se generaliza e atinge outros tecidos corporais. (Levinson, 2011, Brasil, 2006)

Com o crescimento da infecção no Brasil, foi necessário um olhar mais crítico para a notificação compulsória da doença, já que desde nos últimos anos a infecção vem aumentando seu número gradativamente. A recusa do preservativo facilitou a permanência da sífilis, com esse agravamento, a identificação da infecção em sua primeira fase torna-se necessária, a fim de realizar o tratamento mais rápido, diminuindo o tempo de exposição do infectado e minimizando complicações futuras. Devido a condições socioeconômicas, falta de incentivo profissional e muitas vezes falta de identificação dos sintomas nas fases latentes, o infectado não procura o tratamento e até mesmo não sabe que foi exposto à doença. (Brasil, 2006, 2023; Brasil, 1986)

Portanto, com a infecção tendo alto teor de compatibilidade com as células sanguíneas humanas e as complicações associadas a doença serem irreversíveis, o Ministério da Saúde criou um protocolo de tratamento para os infectados, onde é primeiro identificado o estadiamento da infecção, se dividindo em sífilis primária, secundária, terciária, latente e neurosífilis. Em primeiro momento, é administrado Penicilina G 2,4 milhões UI, IM dose única para o primeiro ano da doença, com possível alternativa de Doxiciclina; outro tratamento se dá a sífilis latente tardia, onde a doença se encontra com mais de um ano de evolução (ignorada ou não) e a sífilis terciária, nesses dois casos a dose de Penicilina é a mesma que nas primeiras fases, porém é administrada durante três semanas, nesse momento também se usa como alternativa a Doxiciclina. Em último caso é identificado a neurosífilis, onde as doses aumentam por infusão contínua de penicilina G cristalina durante 14 dias. (Brasil, 2015)

Com a grande possibilidade de transmissão vertical, a sífilis é vista não somente como um risco de forma isolada às pessoas que gestam, mas como um maior problema quando se trata de sífilis adquirida nessas pessoas, pois com a mesma propriedade que é vinculada o vírus a célula humana, o feto pode ter complicações associadas, como atrapalhar seu desenvolvimento e aumentar as chances de interromper a gestação por conta da infecção, com possibilidade de aborto prematuro. Por isso, pelo alto teor de sucesso nos tratamentos, onde a doença pode ser curada e não transmitida para outro, deve-se implementar os testes rápidos para a pessoa que gesta desde o primeiro trimestre de gestação, a fim de evitar as complicações. (Brasil, 2022).

No entanto, esses agravos em níveis obstétricos e neonatais incluem problemas graves, onde a sífilis adquirida que não é tratada pode iniciar suas complicações no primeiro trimestre de gestação, onde as chances de prematuridade, baixo peso ao nascer e feto natimorto são maiores. Ademais, mesmo que no momento do parto tudo ocorra de forma adequada, as condições associadas agora se transformam em neonatais, onde o desenvolvimento do bebê em sua vida extrauterina fica comprometido. A sífilis congênita pode não apresentar sintomas em sua forma precoce, que é quando a doença é diagnosticada nos primeiros dois anos de vida, consequentemente após os dois anos, é identificada como diagnóstico tardio. (Brasil, 2022)

Apesar da doença se apresentar majoritariamente de forma assintomática nos primeiros anos, suas manifestações clínicas, de acordo com Oliveira et al, pode apresentar ao recém-nascido: “Prematuridade, baixo peso, hepatomegalia, esplenomegalias, lesões cutâneas (pênfigo sífilico, condiloma plano, petéquias, púrpura, fissura peribucal), piostite osteocondrite, pseudoparalisia dos membros, sofrimentos respiratório com ou sem pneu-

monia, rinite sero-sanguinolenta, icterícia, anemia, linfanopatia generalizada, síndrome nefrótica, convulsão e meningite, trombocitopenia, leucocitose ou leucopenia.”(Oliveira et al, 2023)

Complicações associadas a sífilis congênita podem surgir pelo não tratamento da mulher que gesta ou do feto em sua vida extrauterina, essas são aborto/óbito fetal, natimorto, morte neonatal, morte pós-neonatal, prematuridade e baixo peso ao nascer. Outras complicações, dadas como tardias, incluem dentes de Hutchinson, molares em amora ceratite intersticial, surdez neurológica, fronte olímpica e nariz em “sela”. (Rocha et al, 2021)

De acordo com o Boletim Epidemiológico 2022, os casos de sífilis congênita só começaram a ser notificados compulsoriamente após da Portaria 542 de 22 de novembro de 1986. Com a crescente dos casos, houve a necessidade de notificar as demais formas de doença, como a sífilis em pessoa que gesta e a sífilis adquirida, sancionadas por meio de duas portarias - 33, de julho de 2005, e a Portaria 2.472, de 31 de agosto de 2010. (Brasil, 2022)

A notificação compulsória só teve início no ano de 1986 e somente em 1993 que as estratégias para diminuição da doença iniciou, a fim de evitar agravos. Entre 2011 a 2021, foram notificados 1.035.942 casos da sífilis adquirida, 466.584 de sífilis em mulher que gesta e de 2.064 casos de óbito por sífilis congênita. Percebemos assim que a prevalência da infecção teve sua estabilidade em 2018, porém em 2020, onde a Pandemia da COVID-19 se instalou, as notificações diminuíram devido o momento de privação social. Em 2021, também no Boletim Epidemiológico mostra o aumento dessas notificações em pessoas gestantes, tendo aumento significativo devido a inclusão desse acompanhamento no pré-natal, mostrando a necessidade da testagem dessas pessoas que gestam nos três trimestres de gestação. (Brasil, 2021; 2022)

Mostra-se necessário a conduta de enfermagem ser estabelecida para identificação precoce dos infectados, a fim de iniciar o quanto antes o tratamento. Além disso, é necessário uma educação permanente, a fim de melhorar a qualidade do cuidado e evitar agravos pela doença, iniciando o tratamento de forma precoce. Como as consequências para o recém-nascido não são favoráveis após seu nascimento e exposição a doença, a preocupação e tomada de decisões por parte da equipe de enfermagem é necessária, a fim de promover cuidado com o bebê e diminuir as complicações associadas. Contudo, os fatores de risco podem trazer impedimento ao cuidado é evidenciado por características de cunho individuais, tais como pessoa que gesta adolescente, raça e cor não branca, outros históricos de IST, baixa escolaridade, múltiplos parceiros e sífilis diagnosticada na gestação anterior, além disso, o fator responsável pelo aumento da incidência da infecção se dá pela assistência ao pré-natal de forma inadequada. (Rodrigues CS, et al, 2004)

Portanto, se faz necessário um acompanhamento e notificação compulsória por parte desses enfermeiros, a fim de que essas pessoas que gestam sejam acompanhadas e aumente essa cobertura em maior nível, garantindo a saúde do binômio. (Brasil, 2022)

Ademais, compete ao enfermeiro planejar ações que espera alcançar, implementá-las e avaliar todo o processo. O Decreto nº 94.406/87, regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que diz a respeito do exercício de enfermagem, onde o enfermeiro planeja, orienta e supervisiona atividades de sua assistência, previne e controla doenças transmissíveis nos programas de vigilância epidemiológica. (Brasil, Decreto nº 94.406/87; COFEN n736/2024 Art. 2.)

Compete ao profissional de enfermagem realizar um acompanhamento no pré-natal de baixo risco, onde ele vacina, prescreve medicações, orienta aos fatores de risco e se houverem, desenvolve atividades educativas, realiza exames, prescreve medicamentos padronizados para constar, faz testes rápidos, busca de forma ativa para continuidade do acompanhamento e promove saúde para mulher que gesta. No momento do parto, os enfermeiros obstetras devidamente qualificados possuem autonomia para realizar um parto normal de baixo risco. O que já o que não possui tal competência, tem sua atribuição dentro das salas de parto até o alojamento conjunto, onde o profissional que encontra a pessoa que gesta sem acompanhamento prévio colhe informações para minimizar riscos, como histórico patológico, realizando uma boa anamnese a fim de identificar anomalias congênitas no momento do parto exame físico. (Brasil, 2013)(COFEN n 737 de 12 fevereiro de 2024)(Azevedo et al, 2013)

JUSTIFICATIVA

Como graduanda de enfermagem, escolhi o tema do trabalho por ter afinidade na prática, onde pude acompanhar crianças diagnosticadas com sífilis, onde foi possível que eu analisasse as abordagens diagnósticas e suas complicações quando não tratadas. Assim, entendi a relevância da sífilis como um problema de saúde pública na cidade de Teresópolis, onde no nesse momento não é mais vista como uma doença individual. Com isso, entendo a necessidade da identificação precoce, onde o tratamento é realizado de forma eficaz e adequadamente. Mesmo sendo uma doença que pode ser prevenida, tratada e curada, a sífilis ainda apresenta alta incidência, principalmente na gestação por falta de diagnóstico precoce e tratamento adequado. Com isso, surgiu a seguinte hipótese: a implementação de protocolos para a identificação precoce da doença e tratamentos baseados em evidências junto com uma abordagem multidisciplinar, resulta em melhores desfechos para o binômio mãe-bebê.

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Avaliar as abordagens diagnósticas e terapêuticas das crianças diagnosticadas com sífilis congênita tratadas em centro de atenção especializada na cidade de Teresópolis;

Objetivos específicos

- Descrever as principais complicações que acometem as crianças diagnosticadas com sífilis congênita no município de Teresópolis
- Analisar os cuidados de enfermagem às crianças diagnosticadas com sífilis congênita

METODOLOGIA

Desenho do Estudo

O estudo foi desenvolvido a partir da abordagem coorte retrospectivo, descritivo, de natureza quantitativa.

Participantes do estudo

Foi utilizado os prontuários das crianças diagnosticadas com sífilis congênita que realizaram o tratamento no centro de referência de tratamento na cidade de Teresópolis, região serrana do Estado do Rio de Janeiro dentro do recorte temporal de 05 anos.

Foram incluídos no estudo as variáveis de interesses contidas nos prontuários das crianças diagnosticadas com sífilis congênita que realizaram tratamento no centro de referência de tratamento para sífilis congênita na cidade de Teresópolis, de janeiro de 2019 a abril de 2023, visto analisar os fenômenos antes e depois da pandemia de COVID-19, sendo excluídos os incompletos, sem o diagnóstico definido ou fora do recorte temporal.

Cenário do estudo

O cenário do estudo foi o centro de referência de tratamento para sífilis congênita localizado na cidade de Teresópolis, região serrana do estado do Rio de Janeiro.

Aspectos éticos da pesquisa

O estudo obedeceu aos princípios das Resoluções nº 466/2012, 510/2016 e 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde ao que tange a pesquisa com seres humanos, respeitando aos princípios da ética, justiça, benevolência e não maleficência, dos princípios da resolução 510/2016 sendo para isso solicitado autorização de realização de pesquisa em prontuários médicos ao CEP.

Dos riscos do estudo

A partir da realização deste estudo implica em uma possível quebra de sigilo e anonimato das informações dos dados confidenciais dos participantes, invasão de privacidade e risco a segurança dos prontuários. Para minimização dos riscos será garantido que os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para a finalidade prevista conforme acordado no TAI (Termo de anuência institucional) e TCDU (Termo de compromisso de utilização de dados) e será assegurada a confidencialidade e a privacidade, a proteção dos dados e a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, além da não violação e a integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras). Para isso, será limitado aos pesquisadores o acesso aos prontuários apenas pelo tempo, quantidade e qualidade das informações específicas para a pesquisa, os mesmos serão analisados em local reservado sendo colhidos apenas as informações presentes no questionário aprovado pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos), além de garantia de treinamento do pesquisador assistente quanto ao método de coleta dos dados e sua confidencialidade.

Benefícios do estudo

Espera-se compreender os malefícios da infecção para a saúde do binômio mãe-bebê, de forma que os resultados relacionados ao tema e os dados epidemiológicos oriundos do estudo sirvam para traçar metas e busca melhorias e adaptações no que diz ao cuidado e assistência visto que não existem estudos deste cunho neste município realizados até o momento.

Custos do estudo

O pesquisador responsável e o assistente de pesquisa tiveram total responsabilidade sobre os todos os custos da pesquisa.

Instrumento de coleta de dados

Foi elaborado um roteiro de pesquisa para avaliação de variáveis sociodemográficas maternas, hábitos de vida, número de consultas pré-natais, diagnóstico e tratamento de sífilis materna, dados sobre o momento parto, características dos recém-nascidos (RN), tratamento, complicações e seguimento ambulatorial. O estudo seguiu o roteiro com os principais dados a serem colhidos e analisados. Os dados foram colhidos de forma sigilosa, nomeados apenas por números sequenciais por meio do Google documentos e armazenados em nuvem em computador com senha.

Análise dos dados

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva onde foram realizados teste qui-quadrado por meio do software STATA®.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 70 prontuários de pacientes encaminhados para rastreamento de sífilis congênita no Centro Materno Infantil, estes no período de janeiro de 2019 até dezembro de 2023. A análise das características de parto nos prontuários mostrou que os nascidos tiveram majoritariamente um valor de APGAR 9/9 (35,7%, n=25), sendo considerados os valores do 1º e 5º minutos de vida, respectivamente, e idade gestacional (IG) “A termo” foi predominante, com 65,7% (n=46). A amostra está caracterizada predominantemente por crianças com as medidas antropométricas dentro dos parâmetros de normalidade, seja o peso (n=49 70%), a altura 62,9% (n=44) e perímetro cefálico 52,9% (n=37). Muitos prontuários careciam de diversas informações.

Tabela 01: Características do parto da amostra:

Variáveis	n=	%	Variáveis	n=	%
APGAR			Tipo de Parto		
3/7	1	1,4%	Cesariana	33	47,1%
7/8	1	1,4%	Vaginal	22	31,5%
8/8	4	5,7%	Dado ignorado	15	21,4%
8/9	10	14,3%	Altura		
9/9	25	35,7%	Abaixo dos parâmetros de normalidade	1	14%
9/10	10	14,3%	Dentro dos parâmetros de normalidade	44	62,9%
10/10	1	1,4%	Acima dos parâmetros de normalidade	0	0%
Dado ignorado	18	25,7%	Dado ignorado	25	35,7%
Peso			Perímetro Cefálico (PC)		
Abaixo dos parâmetros de normalidade	2	2,9%	Abaixo dos parâmetros de normalidade	1	1,4%
Dentro dos parâmetros de normalidade	49	70%	Dentro dos parâmetros de normalidade	37	52,9%
Acima dos parâmetros de normalidade	1	1,4%	Acima dos parâmetros de normalidade	2	2,9%
Dado ignorado	18	25,7%	Dado ignorado	30	42,8%
IG					
Pré termo	3	4,3%			
A termo	46	65,7%			
Pós termo	0	0%			
Dado ignorado	21	30%			

Fonte: Alcântara; Mattos, 2024.

A Sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica, tratável e curável. De maneira morfológica, a sífilis é uma bactéria em formato de uma espiral fina, chamada de “espiroqueta”, que favorece a capacidade de aderência e colonização ao corpo humano. Sua membrana externa é rara e se replica lentamente, que facilita a sua invasão nas células. Seus genes de repetição, codificam proteínas que se ligam ao tecido hospedeiro e funcionam como porinas. A infecção é caracterizada pelos seus períodos de atividade, sendo eles de forma latente, e com estágios mais avançados até a neurosífilis. (Brasil, 2021; Tiecco, et al 2021)

As notificações compulsórias seguem aumentando em relação as pessoas mais jovens, com isso, foi necessário a implementação de rastreamento anual em pessoas assintomáticas no Rio de Janeiro, visando não identificar apenas uma pessoa, mas sim toda uma rede de transmissão de maneira preventiva. De forma específica em Teresópolis, temos o rastreio preconizado no primeiro e terceiro trimestre, onde se realiza o teste rápido na primeira consulta, na 28^o semana gestacional e no momento do parto - independente de exames reagentes ou não reagentes, treponêmicos ou não treponêmicos realizados anteriormente no pré-natal.

Em todo o período avaliado do estudo, observa-se elevadas proporções de tratamento adequado, 58,6% da amostra, demonstrando a qualidade da assistência e a vigilância da sífilis durante o pré-natal, além da participação ativa das mulheres que gestam, refletindo a atuação dos profissionais da rede que estão em conformidade com as diretrizes técnicas. Ainda assim, grande parte de seus parceiros não foram tratados, 15,7%, o que não impede a reinfecção da pessoa que gesta, e, conseqüentemente, da transmissão vertical, além de dificultar o acesso ao diagnóstico e ao tratamento da sífilis adquirida. Ao longo do período de análise se destaca a falta destas informações nos prontuários, 70%, um fator preocupante e um grande desafio para o controle da sífilis em pessoas que gestam, uma vez que a informação alerta sobre a importância das ações para o controle e o tratamento da sífilis adquirida. Destaca-se também o fato da maioria ser primigesta, 60%, onde caso as mesmas engravidem outra vez, trará riscos aos futuros conceitos.

Embora o tratamento dos parceiros sexuais das pessoas gestantes não implique diretamente na definição do tratamento adequado, ele é de fundamental importância para que o êxito do tratamento seja alcançado, por conta do risco de reinfecção e, conseqüentemente, da transmissão vertical para o conceito mesmo após o acompanhamento e o tratamento da pessoa que gesta, fato que corrobora com a quantidade de tratamentos adequados são 58,6% (n=41), comparado aos achados das 70 crianças expostas.

A análise das variáveis relacionadas as características da doença revelam que, o tipo de exposição da criança foi predominantemente a sífilis congênita (50% n= 35). Os valores de seus VDRL 1/2 representaram 31,4% (n=22) da amostra. Os exames de Raio-X de ossos longos e Punção lombar não foram realizados na maioria dos casos; 70% (n=49) e 67,2% (n=47), respectivamente. O diagnóstico final de sífilis congênita foi em sua maioria descobertos de forma recente 22,9% (n=16), onde o tratamento em 37,1% (n=26) dos casos foi realizado com Penicilina Cristalina. A maioria dos pacientes não seguiu tratamento até o fim (34,2% n=24).

Tabela 02: Variáveis relacionadas às características da doença:

Variáveis	n=	%	Variáveis	n=	%
Exposição			VDRL bebê		
Congênita	35	50%	1/2	22	31,4%
Adquirida	5	7,2%	1/4	8	25,7%
Dado ignorado	30	42,8%	1/8	7	10%
Raio-X de Ossos Longos			1/16	1	1,4%
Normal	21	30%	1/32	1	1,4%
Alterado	0	0%	1/64	0	0%
Não realizado	49	70%	>1/64	0	0%
Punção Lombar			Dado ignorado	21	30%
Normal	22	31,4%	Desfecho		
Alterado	1	1,4%	Óbito	0	0%
Não realizado	47	67,2%	Segue tratamento outro CNES	1	1,4%
Tratamento Bebê			Não seguiu tratamento	24	34,2%
Penicilina Benzatina (PB)	9	12,9%	Alta	12	17,2%
Penicilina Cristalina (PC)	26	37,1%	Dado ignorado	33	47,2%
Dado ignorado	35	50%			
Diagnóstico Final					
Sífilis congênita tardia	1	1,4%			
Sífilis congênita recente	16	22,9%			
Dado ignorado	53	75,7%			

Fonte: Alcântara; Mattos, 2024.

Dentre os prontuários avaliados foi percebido que o tratamento em 37,1% (n=26) dos casos foi realizado com Penicilina Cristalina e infelizmente a maioria dos pacientes não seguiu tratamento até o fim (34,2% n=24). A Portaria SCTIE/MS nº12, de 19 de abril de 2021 afirma que a incidência das notificações para sífilis congênita vem aumentando significativamente, podendo ser decorrente ao aumento do número oferta dos testes e pela

diminuição do uso de preservativos oferecidos. Logo, torna-se necessário rastreamento de crianças expostas a sífilis de forma transplacentária, na qual sejam acompanhadas até os dois anos de vida, a fim de serem diagnosticadas com sífilis congênita de forma precoce, evitando agravos da doença. (Brasil, 2021).

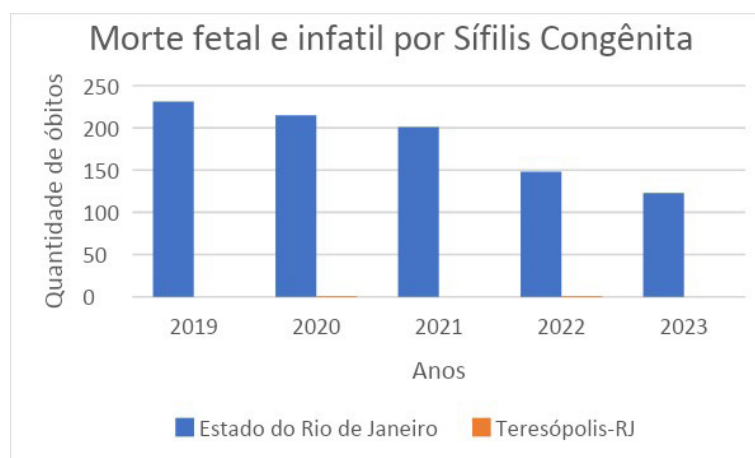
O tratamento da sífilis em pessoa gestante deve ser realizado de acordo com a classificação clínica apresentada no momento do diagnóstico. Cabe ressaltar que, a Benzilpenicilina Benzatina é a única opção segura e eficaz para o tratamento das pessoas gestantes — qualquer outro tratamento realizado na gestação, é considerado tratamento não adequado. O intervalo ideal entre as doses deve ser de sete dias, podendo chegar, no máximo a nove dias, e esse intervalo também deve ser respeitado nas doses subsequentes (quando indicadas). Quando o prazo de nove dias for ultrapassado em qualquer esquema prescrito, é necessário o reinício do retratamento, conforme recomendação da nota técnica (Brasil, 2023).

As linhas de cuidado do município de Teresópolis/RJ para a Sífilis, de maneira geral, seguem o protocolo estabelecido pela Secretaria Municipal de Saúde, a qual preconiza o rastreamento da doença ser iniciado na Atenção Primária, onde seja identificado pelos sinais e sintomas apresentados pelo indivíduo. Além disso, enfatiza a importância de uma boa anamnese e um exame físico de qualidade, a fim de identificar os estágios iniciais da doença. Neste mesmo material, é explicada a importância da identificação do “efeito prazola”, onde a carga da bactéria é tão alta que pode ocasionar um resultado de teste falso-negativo, devendo o teste não treponêmico ser realizado novamente para a confirmação do resultado. Mesmo com todas as condutas, a forma de abordagem dos possíveis reagentes devem ser informados de forma cautelosa e sigilosa, preconizando sempre notificar esses doentes e encaminhar para o tratamento no lugar de referência no município. (Brasil, 2021) (Brasil, 2023)

A predominância da idade gestacional foi “A termo” (65,7% n=46), se refletindo nos dados de APGAR 9/9 (35,7%, n=25) e na normalidade das medidas antropométricas e perímetro cefálico, dados favoráveis considerando a gravidade e os diversos riscos eminentes à saúde do conceito que a sífilis pode acarretar.

Quando não tratada, a Sífilis pode trazer complicações severas neurológicas e levar a morte. Dados coletados pelo Boletim Epidemiológico, mostra os números de mortalidade infantil em crianças de até um ano (por mil nascidos vivos) foram de 756 óbitos de 2019 a 2022 somente no Brasil, incluindo todas as regiões, no Rio de Janeiro esse número chegou até 155 casos, esse número só veio decair no ano de 2022, pós pandemia. (Brasil, 2023)

Figura 01: Morte fetal e infantil por Sífilis Congênita no município de Teresópolis e no estado do Rio de Janeiro



Fonte: Brasil, 2024.

As complicações da Sífilis se mostram como grave problema de saúde pública no país por ser uma infecção facilmente tratável e passível de cura e suas complicações são severas e atingem diversos recém nascidos, facilitando a transmissão vertical e falhando o plano de erradicação da doença. Infelizmente a proporção do desfecho dos casos com alta foi baixa quando em comparação com os que abandonaram o tratamento ou os casos ignorados, 17,2% em contrapartida de 34,2% e 47,2% dos casos, respectivamente.

Apesar da maioria das crianças serem assintomáticas no seu nascimento, suas manifestações clínicas podem aparecer até seus dois anos, fazendo com que seja necessário acompanhamento até esse momento, mesmo sem sintomas. Com isso, pode-se evitar as complicações da doença como problemas dermatológicos, oftalmológicos, ósseos, auditivos, neurológicos, odontológicos e até a morte, complicações essas que podem ser evitadas se devidamente rastreadas e tratadas. (Rocha et al, 2021)

A análise das variáveis relacionadas as características da doença revelam que os exames de Raio-X de ossos longos e Punção lombar não foram realizados na maioria dos casos; 70% (n=49) e 67,2% (n=47), respectivamente. O Ministério da Saúde refere que os estudos de imagens de rio-x de ossos longos e punção lombar são necessários para crianças expostas a sífilis, pois grande parte desses casos em crianças possuem alterações ósseas, onde mesmo que assintomáticas, podem vir a ter alterações em ossos como fêmur, sendo esses de 75% a 100% dos casos. Já na punção lombar, tem como base alterações neurológicas diagnosticadas de forma precoce, fazendo assim a exclusão de neurosífilis. Tais exames são necessários principalmente em pessoa que gesta não devidamente tratada, o que inclui doses de Penicilina não administrada como também a parceria não devidamente tratada. (Brasil, 2006)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados coletados percebemos que a sífilis ainda é um problema persistente de saúde pública, principalmente em Teresópolis onde os nascimentos das crianças com sífilis atendidas no município foi gradativamente aumentando a incidência de 2019 até 2022, diminuindo apenas em 2023, trazendo um alerta de crescimento mesmo em tempos de pandemia.

Com o desenvolvimento do presente estudo, foi possível observar ainda um total de 91 casos notificados no SINAN, na mesma época e localidade, onde apenas 70 procuraram o centro de referência para realizar o tratamento adequado, onde que por mais que grande parte havia mais de 6 consultas de pré-natal com o tratamento considerado adequado, pequena parte dos parceiros haviam realizado o tratamento, mesmo a maioria estando em relacionamento estável. Tais dados se refletiram nos casos persistentes de SC.

Dentre os prontuários avaliados foi percebido que, mesmo com a predominância parâmetros antropométricos satisfatórios e bons índices de dados de nascimento, o risco da SC permanece, pois a proporção do desfecho dos casos com alta foi baixa quando em comparação com os que abandonaram o tratamento ou os casos ignorados - mesmo sendo moradores da zona urbana - além de não realizarem os exames de Raio-X de ossos longos e Punção lombar, sendo que suas manifestações clínicas podem aparecer até seus dois anos, fazendo com que seja necessário acompanhamento até esse momento, mesmo sem sintomas. Com isso, pode-se evitar as complicações da doença como problemas dermatológicos, oftalmológicos, ósseos, auditivos, neurológicos, odontológicos e até a morte.

Muitos prontuários careciam de diversas informações sociodemográficas, como escolaridade e cor/raça, um fator preocupante e um grande desafio para o controle da sífilis em pessoas que gestam, uma vez que se perdem informações valiosas e de alerta sobre a importância das ações para o controle e o tratamento da sífilis.

A partir dos dados expostos no estudo, foi possível perceber que algumas das problemáticas recorrentes referentes à SC estão apresentando índices menores quando nos referimos à população analisada. Dados referentes à boa adesão ao pré-natal e altas taxas de marcadores de saúde materno-infantil, refletindo a atuação dos profissionais da

rede que estão em conformidade com as diretrizes técnicas, porém em contrapartida á falta de realização dos exames preconizados e a falta de diversas informações apontam comprometimento da análise desses resultados para possíveis formulações de políticas públicas para o público-alvo da doença de forma eficaz. Esses não achados dificultam a implementação de medidas interventivas de forma direcionada ao traçar paralelos com dados estaduais e nacionais realizar inferências. Ressalta-se que deve haver atuação forma conjunta e articulada, pois demanda ações intersetoriais de enfrentamento de caráter multidisciplinar e transdisciplinar para a redução dos danos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, Secretaria de Vigilância em Saúde,; Indicadores de Inconsistências de Sífilis nos Municípios Brasileiros:2023. Brasília: Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Acesso em: 23/09/2023. Disponível em:<http://indicadoressifilis.aids.gov.br/>

BRASIL. Ministério da Saúde. Sífilis: entenda o que é, qual a prevenção e o tratamento disponível no SUS. Brasília, DF; Acesso em: 23/09/2023. Disponível em:<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/sifilis-entenda-o-que-equal-a-prevencao-e-o-tratamento-disponivel-no-sus>

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS. Diretrizes para controle da sífilis congênita: manual de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST/Aids. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Acessado em: 23/09/2023. Disponível em:https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sifilis_bolso.pdf

OLIVEIRA, I. et al. As complicações da Sífilis Congênita no Brasil: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Development, v. 9, n. 6, p. 21102–21112, 29 jun. 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/61078/44080> Acesso em: 29/05/2024

RESOLUÇÃO COFEN Nº 358/2009 – REVOGADA PELA RESOLUÇÃO COFEN Nº 736/2024 “Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências” Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009/> Acesso em: 29/05/2024

BRASIL, Decreto n 94.406/87 Regulamenta da Lei 7.498, de 25 de junho de 1986 que dispõe sobre o exercício de Enfermagem, e dá outras providencias. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687/> Acesso em: 29/05/2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 318 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 32) ISBN 978-85-334-2043-4 Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf Acesso em: 29/05/20

RESOLUÇÃO COFEN Nº 737 DE 02 DE FEVEREIRO DE 2024 Normatiza a atuação do Enfermeiro Obstétrico e Obstetiz na assistência à mulher, recém-nascido e família no Parto Domiciliar Planejado. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-737-de02-de-fevereiro-de-2024/> Acesso em:29/05/2024

AZEVEDO, Dulcian Medeiros de et al . Da academia à realidade: uma reflexão acerca da prática do exame físico nos serviços de saúde. Saúde Transform. Soc., Florianópolis , v. 4, n. 4, p. 106-110, out. 2013 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217870852013000400017&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 maio 2024.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. Acesso em: 23/09/2023. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_hiv_sifilis_hepatites.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 542 de 22 Dezembro de 1986. Disponível Em: <<http://www.planalto.gov.br/>> Acesso em: 19 de outubro de 2023. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201703/16152016-4-5-7-esquema-tosifilis.pdf> Acesso em: 20 de outubro de 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Número Especial. Outubro de 2022. Disponível em: [boletim Sífilis 2022 internet.pdf](#) . Acesso em: 20 de outubro de 2022

LEVINSON, W. Microbiologia médica e imunologia /Warren Levinson; tradução: Martha Maria Macedo Kyaw. – 10. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre :AMGH, 2011.

RODRIGUES CS, Guimarães MDC, Grupo Nacional de Estudo sobre Sífilis Congênita. Positividade para Sífilis em púerperas, ainda um desafio para o Brasil. Rev Panam Salud Publica. 2004;16(3):168-75. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rpsp/v16n3/23086.pdf> Acesso em: 24 de outubro de 2023

BRASIL. Ministério da Saúde Secretária de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em saúde. Portaria SCTIE/MS no12, de19 de abril de 2021. [s.l: s.n.]. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST). Disponível em: https://www.gov.br/conitec/ptbr/midias/protocolos/20210429_pcdt-ist_588.pdf. Acesso em: 02/05/2024

TIECCO, G. et al. A 2021 Update on Syphilis: Taking Stock from Pathogenesis to Vaccines. Pathogens, v. 10, n. 11, p. 1364, 21 out. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8620723/#B-12-pathogens-10-01364> Doi: 10.3390/pathogens10111364 Acesso em: 14/05/2024 Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde. Subsecretaria de Promoção, Atenção Primeira e Vigilância em Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde. Centro de Inteligência Epidemiológica. Boletim Epidemiológico: **“Sífilis no Município do Rio de Janeiro 2023”**. 1 Edição. Rio de Janeiro/RJ. 2023 Disponível em: https://epirio.svs.rio.br/wpcontent/uploads/2023/10/Livro_BoletimEpidemiologicoSifilis2023_PDFDigital_20231025.pdf Acesso em: 14/05/2024

BRASIL, “Linha de Cuidado de Sífilis na Atenção Primária”. 2023 [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.subpav.org/aps/uploads/publico/repositorio/linha_de_cuidado_de_sifilis_na_atencao_primaria_-_versao_preliminar.pdf>. Acesso em: 14/05/2024

BRASIL, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente “Boletim Epidemiológico - Sífilis 2023”, Número Especial, outubro de 2023. Brasília-DF 2023. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/brasil-saudavel/transmissao-vertical/boletim-epidemiologico-desifilis-numero-especial-out-2023&ved=2ahUKEwjNqJiXypOGAxUiqZUCHUO3A_YQFnoECCcQAQ&usg=AOvVaw3pXACHonnChxrp95f-kSut Acesso em: 16/05/2024

Rocha AFB, Araújo MAL, Barros VL, Américo CF, Silva Jr GB. Complications, clinical manifestations of congenital syphilis, and aspects related to its prevention: an integrative review. Rev Bras Enferm. 2021;74(4):e20190318. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-20190318> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/VHkQjybp65Nq9jcKTTfPbhc/?lang=pt> Acesso em: 21/05/2024

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ANAMNESE QUALIFICADA E INTERVENÇÃO PRECOCE À GESTANTE COM INCOMPETÊNCIA ISTMO CERVICAL

Tamires Coutinho Pacheco, tamires.cpacheco@gmail.com, Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem - UNIFESO

Gleyce Padrão de Oliveira, gleyceoliveira@unifeso.edu.br, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem - UNIFESO

Área temática: Cuidados Na Saúde Da Mulher, Da Criança E Do Adolescente Aspectos Clínicos, Biológicos E Socioculturais.

RESUMO

O pré-natal na atenção básica tem por objetivo principal acolher a mulher desde o início da gestação ao puerpério assegurando bem-estar materno e neonatal. Segundo Brasil (2012), a unidade básica de saúde (UBS) deve ser a porta de entrada preferencial da gestante no sistema de saúde. Logo, assegura à paciente gestante acesso a todas as redes assistenciais implicando na responsabilização pela integralidade do cuidado. Entre as complicações obstétricas mais frequentes a prematuridade e o abortamento tardio têm grandes repercussões sobre a mortalidade e morbidade perinatais e a incompetência istmo cervical embora menos frequente, é um dos principais desafios que a obstetrícia enfrenta devido a notória dificuldade do diagnóstico precoce. Segundo NETO et.al (2022) a IIC caracteriza-se como uma atonia congênita da região istmo cervical, ocorrendo dilatação indolor de colo onde acarreta a incapacidade de levar a gestação adiante. A avaliação do risco não é uma tarefa fácil, uma vez que está associado a probabilidades, assim características individuais dentre outros aspectos desfavoráveis deverão ser considerados. (BRASIL, 2006). A chave para o diagnóstico da IIC pode estar nos antecedentes obstétricos e para tanto a anamnese qualificada será de grande valia para suposição diagnóstica. Como ferramenta metodológica o enfermeiro utilizará o Processo de Enfermagem a fim de traçar metas para o cuidado com ênfase do diagnóstico no pré-natal de baixo risco e desta forma realizando a contra referência ao serviço de alto risco. O presente estudo busca apresentar, a importância da anamnese qualificada para identificação precoce do risco para diagnóstico de incompetência Istmo Cervical durante o pré-natal de baixo risco, em consultas com o Enfermeiro na Atenção Básica e a necessidade da abordagem qualificada e efetiva na Rede de Atenção à Saúde da gestante. Mediante o pressuposto foram traçados os objetivos a fim de diminuir os riscos de prematuridade e mortalidade perinatal, assegurando à gestante atendimento integral e acesso à rede de maior complexidade.

Palavras-chave: assistência de enfermagem; pré-natal; gestante

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual Técnico – Pré-Natal e Puerpério: Atenção Qualificada e Humanizada.** DF, 2006.
- MORAIS, Leticia Rezende de; FERREIRA, Andressa Cintra; et.al. NETO, João Cruz; GOUVEIA, Roana Barbara de Almeida; et.al. **Relato Sobre A Assistência De Enfermagem À Gestante Com Incompetência Istmo Cervical.** Rev. Saúde.Com, Abr. 2022

LIGA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E AS AÇÕES EXTENSIONISTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline de Souza da Conceição, discente, carolzinhasc22@hotmail.com, Enfermagem, UNIFESO

Maria Izabel de Freitas Quintanilha, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Vitoria Verissima Azevedo, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Giovana da Silva Santos, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Claudia Cristina Dias Granito Marques, docente Enfermagem e Medicina do UNIFESO.

Área temática: cuidados específicos com a saúde da mulher, profissionais de saúde qualificados no que tange a aspectos sociais, psicossociais e biológicos.

RESUMO

Contextualização do problema: as ligas acadêmicas são projetos criados por estudantes da graduação, sob orientação de professores da área e possuem importante papel no processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto desenvolvem trabalhos científicos, culturais, educacionais e sociais, permitindo uma maior aproximação com determinados temas durante o curso de enfermagem, pautados na tríade pesquisa, ensino e extensão (Carvalho et al., 2019). A Liga de Enfermagem em Saúde da Mulher (LESM) busca a compreensão da ciência de enfermagem, focado na atenção à saúde integral à mulher. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada por estudantes-membros da LESM sobre as ações extensionistas voltadas à atenção à saúde da mulher desenvolvidas no período de 2022 a 2024. **Atividades desenvolvidas:** relato de experiência do desenvolvimento de projetos de extensão no período de 2022 até os dias atuais, tais como: palestras, ações sociais de saúde, oficinas, simpósios, acolhimento na Sala Lilás e Cine Debates, agregando conhecimento sobre as bases no processo de cuidar em enfermagem, como forma de contribuir com a prática profissional, realizados numa universidade da região serrana do estado Rio de Janeiro. **Resultados:** A teoria e a prática se complementam e geram uma formação diferenciada para enfermagem, no contexto, criativo, participativo e educativo que estimula o comprometimento e a autonomia do estudante. Martins, et al., 2020). As LESM tem sido uma excelente oportunidade de desenvolver um trabalho em equipe mediante a execução de atividades colaborativas. A atividades de extensão tem oferecido aos estudantes-membros inúmeras possibilidades de crescimento acadêmico e pessoal, com experiência de gestão e aprendizado em saúde da mulher. Tais atividades desenvolvidas não possuem apenas caráter extracurricular, mas trazem benefícios tanto para comunidade acadêmica quanto para população..

Palavras-chave: Liga acadêmica; Saúde da Mulher; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A.C.R. et al. Contribuição das ligas acadêmicas para formação em enfermagem. *Enfermagem em Foco*, v. 10, n. 6, p. 137-142, 2019.

MARTINS, E.R.C. et al. Extension actions for men's health: an experience report. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, e1579119687, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9687>. Acesso em: 31 de julho de 2024.

LIGA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS DE ENFERMEIRAS E ENFERMEIROS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER

Caroline de Souza da Conceição, discente, carolzinhasc22@hotmail.com, Enfermagem, UNIFESO.

Lethicia Rodrigues, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Rhafaela Alessandra Florêncio, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Jhulia Pinheiro, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Julia de Oliveira Eduardo, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Claudia Cristina Dias Granito Marques, docente Enfermagem e Medicina do UNIFESO.

Área temática: cuidados específicos com a saúde da mulher, profissionais de saúde qualificados no que tange a aspectos sociais, psicossociais e biológicos.

RESUMO

Contextualização do problema: A Liga de Enfermagem em Saúde da Mulher (LESM) amplia o contato dos estudantes com as políticas públicas, conhecimentos específicos acerca da saúde da mulher, promovendo atividades de atualização, pesquisa e extensão, no decorrer dos períodos acadêmicos. A formação acadêmica do curso graduação em enfermagem orientada por competências, oportuniza ao estudante a aproximação com situações reais da prática de enfermagem para a construção dos novos saberes, a fim de formar um profissional consistente para o mercado de trabalho, evidenciado na construção do tripé: conhecimento, habilidade e atitude. **Objetivo:** revisar na literatura a contribuição à formação das Enfermeiras e Enfermeiros na criação e participação dos estudantes em ligas acadêmicas para atuarem na promoção da saúde da mulher, no período de 2019 a 2024. **Atividades desenvolvidas:** trata-se de um estudo descritivo, com revisão de literatura, realizado na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS e Scielo, onde foram utilizadas as expressões: “ligas acadêmicas”; “Educação Baseada em Competências”; “enfermagem”. Os 5 artigos selecionados foram individualmente analisados em dois subtópicos: objetivos e as principais conclusões alcançadas pelos autores. Avaliou-se nos estudos os aspectos comuns das ligas acadêmicas com a LESM para a formação de competências nesta área. **Resultados:** as ligas contribuem para a formação de competências e os estudantes são motivados a participarem de experiências em que eles são protagonistas, com a inserção precoce no território, qualificação do currículo e o reforço do ensino- aprendizagem. **Conclusões:** As ligas acadêmicas são experiências potentes, considerando a Enfermagem como uma prática social, contribuindo amplamente na formação profissional. A área em saúde da mulher vem delineando-se como uma das principais no contexto do mercado profissional, nos diferentes níveis do Sistema de Saúde.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Educação Baseada em Competências; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

CARVALHO E ARAUJO, Carlos Romualdo de; *et al.* *Contribuição das Ligas Acadêmicas para Formação em Enfermagem. Revista Enfermagem em Foco*, v. 10, n. 6, p. 123-130, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n6>. Acesso em: 16 julho 2024.

PONTES, Crislane de Oliveira; SANTOS, Jéssica de Souza Rodrigues; SALES PEREIRA, Dayse Carla Alves; SILVA, Evylee Hadassa Barbosa; SANTOS, Amuzza Aylla Pereira dos. A importância das ligas acadêmicas para a formação universitária. *GEPNEWS, Maceió*, v. 5, n. 1, p. 466-472, jan./mar. 2021.

ENSAIO SOBRE A LOUCURA: A PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE SOBRE O PACIENTE COM ALGUM TIPO DE TRANSTORNO MENTAL

Wagner Macharet Alves, acadêmico de Enfermagem do UNIFESO. Email macharetwagner@gmail.com

Tainá de Mattos Paes, acadêmica de Enfermagem do UNIFESO.

Valéria Cristina Lopes Marques, técnica da Instalação de Ciência Animal do UNIFESO

Área temática: Ciências Biológicas Básicas e suas Interfaces com a Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: Estudos mostram que mais de 450 milhões de pessoas no mundo sofrem com problemas mentais. Tais pessoas convivem com dois grandes problemas: os sintomas que são impactantes na autonomia e qualidade de vida e a aceitação social. O estigma social acarreta uma série de privações ao paciente, como se observa em escolas e no trabalho através da discriminação pelos colegas. Por outro lado, o doente mental muitas vezes é tido como motivo de piadas preconceituosas e até abordagens inadequadas pelas autoridades. Dessa forma, a pessoa com transtorno mental grave sofre não apenas pela condição imposta pela doença mas também pela segregação social que em alguns casos a limita de ocupar cargos e lugares na sociedade. **Objetivos:** Trazer à tona uma reflexão sobre as atitudes individuais com relação ao tratamento com pacientes que sofrem com problemas mentais e buscar estratégias que possam ser abordadas no tratamento dessas pessoas para que possam viver em uma sociedade mais justa. **Atividades desenvolvidas:** Análise da literatura a respeito do tema para um maior entendimento. Após a leitura de artigos encontrados em plataformas digitais, foi feita uma reflexão e discussão sobre o assunto. **Conclusões:** Na perspectiva da população geral, a pessoa portadora de doença mental é perigosa, preguiçosa, imprevisível e está no estado de doença porque assim o quer. A presença de estigma engloba problemas de conhecimento (ignorância), postura (preconceito) e comportamento (discriminação), sendo um dos principais obstáculos à procura de cuidados pelas pessoas com perturbação mental. Porém, apesar dos avanços no entendimento e tratamento das doenças psiquiátricas, há sinais de que o estigma continua a aumentar, com graves consequências para pacientes e suas famílias. O combate ao estigma é o caminho que deve ser seguido para que pessoas com problemas mentais possam ter oportunidade de trabalho, ensino e estejam inseridas na sociedade de forma adequada, podendo ter oportunidades como todo cidadão.

Palavras-chave: Sociedade; Saúde Mental; Estigma.

REFERÊNCIAS

- QUERIDO, Ana; TOMAS, Catarina; CARVALHO, Daniel. O Estigma face à doença mental nos estudantes de saúde. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Porto, n. spe3, p. 67-72, abr. 2016.
- ROCHA, Fábio Lopes; HARA, Cláudia; PAPROCKI, Jorge. Doença mental e estigma. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 25, n. 4, p. 590-596, 2015.
- XAVIER, S.; KLUT, C.; NETO, A.; PONTE, G.; MELO, J. O estigma da doença mental: que caminho percorremos? *Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE*, v. 11, n. 2, p. 10-21, 2013.

ENSAIO SOBRE A LOUCURA: A PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE SOBRE O PACIENTE COM ALGUM TIPO DE TRANSTORNO MENTAL

Wagner Macharet Alves, acadêmico de Enfermagem do UNIFESO. Email macharetwagner@gmail.com

Tainá de Mattos Paes, acadêmica de Enfermagem do UNIFESO.

Valéria Cristina Lopes Marques, técnica da Instalação de Ciência Animal do UNIFESO

Área temática: Ciências Biológicas Básicas e suas Interfaces com a Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: Estudos mostram que mais de 450 milhões de pessoas no mundo sofrem com problemas mentais. Tais pessoas convivem com dois grandes problemas: os sintomas que são impactantes na autonomia e qualidade de vida e a aceitação social. O estigma social acarreta uma série de privações ao paciente, como se observa em escolas e no trabalho através da discriminação pelos colegas. Por outro lado, o doente mental muitas vezes é tido como motivo de piadas preconceituosas e até abordagens inadequadas pelas autoridades. Dessa forma, a pessoa com transtorno mental grave sofre não apenas pela condição imposta pela doença mas também pela segregação social que em alguns casos a limita de ocupar cargos e lugares na sociedade. **Objetivos:** Trazer à tona uma reflexão sobre as atitudes individuais com relação ao tratamento com pacientes que sofrem com problemas mentais e buscar estratégias que possam ser abordadas no tratamento dessas pessoas para que possam viver em uma sociedade mais justa. **Atividades desenvolvidas:** Análise da literatura a respeito do tema para um maior entendimento. Após a leitura de artigos encontrados em plataformas digitais, foi feita uma reflexão e discussão sobre o assunto. **Conclusões:** Na perspectiva da população geral, a pessoa portadora de doença mental é perigosa, preguiçosa, imprevisível e está no estado de doença porque assim o quer. A presença de estigma engloba problemas de conhecimento (ignorância), postura (preconceito) e comportamento (discriminação), sendo um dos principais obstáculos à procura de cuidados pelas pessoas com perturbação mental. Porém, apesar dos avanços no entendimento e tratamento das doenças psiquiátricas, há sinais de que o estigma continua a aumentar, com graves consequências para pacientes e suas famílias. O combate ao estigma é o caminho que deve ser seguido para que pessoas com problemas mentais possam ter oportunidade de trabalho, ensino e estejam inseridas na sociedade de forma adequada, podendo ter oportunidades como todo cidadão.

Palavras-chave: Sociedade; Saúde Mental; Estigma.

REFERÊNCIAS

- QUERIDO, Ana; TOMAS, Catarina; CARVALHO, Daniel. O Estigma face à doença mental nos estudantes de saúde. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Porto, n. spe3, p. 67-72, abr. 2016.
- ROCHA, Fábio Lopes; HARA, Cláudia; PAPROCKI, Jorge. Doença mental e estigma. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 25, n. 4, p. 590-596, 2015.
- XAVIER, S.; KLUT, C.; NETO, A.; PONTE, G.; MELO, J. O estigma da doença mental: que caminho percorremos? *Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE*, v. 11, n. 2, p. 10-21, 2013.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA TRANSIÇÃO PARA A PARENTALIDADE

Maria Luiza Corrêa da Silva Hyath, discente Enfermagem, marialuizahyath@unifeso.com.br, Unifeso
Isabela da Costa Monnerat, docente Medicina e Enfermagem, isabelamonnerat@unifeso.edu.br, Unifeso

Área temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A gravidez é um período de mudanças hormonais, corporais e emocionais em que são idealizados planos e expectativas de parto e de vida com o bebê que vai chegar. As intercorrências como o Trabalho de Parto Prematuro (TPP) são uma realidade, tendo em vista que o nascimento de um filho marca uma fase de transição na vida da família, o apoio da equipe multiprofissional no momento do TPP é essencial para que a adaptação seja feita da melhor maneira possível. A parentalidade tem seu início no período gestacional. Com a chegada de um neonato prematuro há a separação do recém-nascido e de seus pais, conduzindo à sentimento de culpa, sofrimento, depressão, ansiedade e medo, dependendo da condição de saúde da criança. O enfermeiro e toda a equipe multidisciplinar possuem papel significativo na apoio da transição homem-pai e mulher-mãe. **Objetivo:** Descrever ações do enfermeiro em relação à transição para a parentalidade dos responsáveis de uma criança prematura. **Atividades desenvolvidas:** revisão bibliográfica com 3 artigos científicos em bases de dados indexada da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) – Enfermagem, em língua portuguesa, utilizando como descritores as palavras: “prematuidade”; “enfermagem” e “parentalidade”, no período de 2022 a 2024. **Resultados:** a prematuridade pode acontecer por diversos motivos, tanto patológicos como naturais. A imagem criada pelos pais durante a gravidez tende a facilitar o envolvimento afetivo e a interação pós parto, sendo associada à prestação de cuidados imediatos ao neonato, que com a prematuridade é dissipada, gerando uma situação de crise e de atraso na construção do vínculo mãe/pai-filho. O papel do enfermeiro é implementar práticas de cuidados humanizados e individualizados, incluindo os responsáveis nos cuidados diários do prematuro durante o período de internação, visando proporcionar maior proximidade e a construção da parentalidade de forma leve e capacitadora.

Palavras-chave: Enfermagem; neonato; parentalidade.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, J. *et al.* A Prematuridade na Perspectiva das mães: Estado Psicoemocional, Autoestima e Bonding em mães Primíparas e Multíparas. **Análise Psicológica**, v. 34, n. 3, p. 265–277, 12 set. 2016.
- ALVES, I. S. G. **Trabalho de parto prematuro:** fatores de risco maternos e condições clínicas associadas. www.repositorio.ufal.br, 13 mar. 2019.
- ARAÚJO, C. *et al.* O parto prematuro e a transição para a parentalidade: uma revisão narrativa. **Enfermagem Materna e Obstétrica:** cuidar no parto e no pós-parto, p. 143–157, 2023.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DA SEPTICEMIA

NURSE'S ROLE IN THE IDENTIFICATION AND MANAGEMENT OF SEPTICEMIA

Autora: Julia Costa Lemos Lengruber

E-mail: julialemoslengruber@gmail.com

Orientadora: Profa. Mônica Martins Guimarães Guerra

E-mail: monicaguerra@unifeso.edu.com.br

Área temática: Cuidados em enfermagem médico- cirúrgica – Estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A palavra septicemia é derivada da palavra grega sepsin, que significa: fazer apodrecer ou entrar em putrefação. Originada do grego, sepsis significa decomposição da matéria orgânica animal ou vegetal (Silva, 2022). A sepsis representa um grande problema de saúde pública, considerando que afeta respectivamente 50 milhões de pessoas todos os anos no mundo, dentre as quais 11 milhões apresentam complicações que as levam a óbito (Santos *et al.*, 2023). Brandão *et al.* (2022) evidenciaram o papel do enfermeiro frente ao paciente com sinais e sintomas de sepsis, além de identificar os tipos de pacientes que mais são acometidos pela doença e os meios utilizados para sua detecção. **Objetivos:** 1) Descrever a assistência do enfermeiro no reconhecimento e intervenção da sepsis; 2) Apresentar os critérios de reconhecimento precoce da sepsis; 3) Conhecer as intervenções do enfermeiro na assistência do paciente em sepsis. **Atividades desenvolvidas:** Revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa e caráter descritivo explicativo, com as bases de dados SciELO, Pubmed, Google acadêmico e periódico CAPES dos últimos 05 anos (2019-2023) em texto completo e on-line nos idiomas Português e Inglês. **Resultados:** 1) Lacuna de conhecimento sobre a sepsis, sua detecção precoce, cuidado e tratamento; 2) Alguns enfermeiros ainda confundem os sinais e sintomas da sepsis com outras patologias, atrasando o diagnóstico; 3) Ausência de treinamento, capacitações adequadas e educação continuada; 4) Déficits no reconhecimento da sepsis, aumento do tempo de internação e piores desfechos para os pacientes.

Palavras-chave: Sepsis; enfermagem; intervenção.

DESMAME PRECOCE E MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana Braga Salgueiro, mariana.salgueiro@edu.unirio.br; discente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, UNIRIO.

Selma Villas Boas Teixeira, docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, UNIRIO.

Julianne de Lima Sales Feijoli, discente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, UNIRIO.

Izabela da Silva Pinheiro, discente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, UNIRIO.

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) por seis meses e complementado até os dois anos ou mais. No entanto, as taxas de amamentação permanecem mais baixas do que as recomendadas. Neste sentido, diversos são os fatores de risco maternos que estão relacionados ao desmame precoce, como a violência contra a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. Vale ressaltar que esse tipo de violência pode ocorrer dentro de uma relação íntima, onde prevalecem as desigualdades de poder do homem sobre a mulher e pode ser classificada como Violência por Parceiro Íntimo (VPI). **Objetivos:** Identificar quais são as repercussões da VPI no desmame precoce em bebês com menos de seis meses de vida. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada uma revisão integrativa com a seguinte questão norteadora: “Quais são as repercussões da Violência por Parceiro Íntimo no desmame precoce em bebês com menos de 6 meses de vida?”. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 a 2023, nas bases de dados LILACS, Scielo, PubMed, BDENF e Medline, com os seguintes descritores: “Desmame”, “Aleitamento Materno” e “Violência por Parceiro Íntimo”. **Resultados obtidos:** Os estudos revelaram que a associação entre VPI e aleitamento materno resulta em maior probabilidade em atrasar a amamentação, introduzir precocemente o uso de chupetas e mamadeiras, menor probabilidade de manter o AME até os seis meses e maior chance de desmamar precocemente (GONÇALVES, 2022). Além disso, verificou-se que há repercussões negativas na saúde materna, estando relacionado ao estresse e medo, favorecendo a depressão pós-natal. **Conclusão:** O estudo reforça a lacuna de conhecimento acerca desta temática. Evidencia a importância do cuidado de enfermagem humanizado e acolhedor às mulheres e seus bebês, a fim de identificar sinais de VPI e implementar medidas de proteção, promoção e recuperação a saúde materna e neonatal.

Palavras-chave: Desmame; Aleitamento materno; Violência por Parceiro Íntimo.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, A. A. *et al.* Fatores associados ao desmame precoce: revisão integrativa. **Research, Society and Development**. v. 11, n. 5, e29511528048, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28048> Acesso em 18 jul. 2024.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. OMS. Organização Mundial da Saúde. Aleitamento materno e alimentação complementar. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar> Acesso em 18 jul. 2024.

A DIMINUIÇÃO DA COBERTURA VACINAL DE POLIOMIELITE E A IMPORTÂNCIA DAS CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO

Pedro Costermani de Magalhães Santos, pedrocostermanisantos@gmail.com, Discente, Graduação em Enfermagem, Unifeso

Anna Luiza de Oliveira Machado, Discente, Graduação em Enfermagem, Unifeso

Karoline Silva da Conceição, karolinesilvadaconceicao@gmail.com, Enfermeira, Unifeso

Thamiris Marques Nunes, Discente, Graduação em Enfermagem, Unifeso

Danielle Quintanilha de Oliveira Canto, Discente, Graduação em Enfermagem, Unifeso

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A poliomielite é uma doença contagiosa causada pelo poliovírus, transmitida de forma direta de pessoa a pessoa, por meio de gotículas de secreções da orofaringe ou pela via fecal-oral, sendo esta a mais frequente e de forma indireta por meio de objetos, alimentos e água contaminados com fezes de pessoas infectadas. Em casos graves, pode levar à paralisia dos membros inferiores, especialmente em crianças. No Brasil, desde os anos 1990, não havia circulação do poliovírus selvagem, mas a cobertura vacinal caiu abaixo dos 95% desde 2016, o que levantou preocupações sobre o possível reaparecimento da doença. A erradicação anterior foi possível graças a campanhas de vacinação em massa. A transmissão da poliomielite é facilitada por condições precárias de saneamento, habitação e higiene. A vacinação é a única forma de prevenção. **Objetivos:** Avaliar a cobertura vacinal contra a poliomielite apresentando a causa da queda na taxa de vacinação nos últimos anos com o intuito de conscientizar, implementar campanhas de saúde. **Atividades desenvolvidas:** uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) em bases de dados de meio eletrônico do SciELO sendo selecionados na língua portuguesa dos 5 últimos anos, pelas 3 palavras-chaves delimitadas para a busca, sendo selecionados 1 artigo e excluídos os que não respondiam o objetivo proposto do tema. **Resultados:** A diminuição das taxas de vacinação está associada a fatores como desinformação, fake news, medo de efeitos adversos e a falta de percepção de risco devido à ausência de casos recentes. Além de pouca verba destinada a campanhas de informação e a ausência de serviços de saúde em algumas áreas contribui para a baixa adesão à vacinação. **Conclusão:** Portanto, nota-se que se faz necessário que campanhas de vacinação sejam realizadas em âmbito nacional afim de aumentar a taxa de cobertura vacinal e orientação aos responsáveis sobre a imunização infantil.

Palavras-chave: Poliomielite; Taxa de imunização; Imunização Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de vigilância em saúde: volume 1.** Marreiros, Ana Carolina Cunha *et al.* Poliomielite/paralisia flácida aguda. Cap. 2. [recurso eletrônico] 6. ed. rev. Brasília : Ministério da Saúde, 2024. 3 v. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-1-6a-edicao/view>

CAMPOS, A. L. V. de; NASCIMENTO, D. R. do e MARANHÃO, E. **A história da poliomielite no Brasil e seu controle por imunização.** História, Ciências, Saúde Manguinhos, vol 10 (suplemento 2): 573-600, 2003.

ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Clara F. dos Santos Vieira, maclarafsv11@gmail.com, Discente, Graduação de Enfermagem (Unifeso).

Leticia Esteves Freitas, Discente, Graduação de Enfermagem (Unifeso).

Ana Clara dos Santos Francisco, Discente, Graduação de Enfermagem (Unifeso).

Giovanna da Silva Santos, Discente, Graduação de Enfermagem (Unifeso).

Isabella da Luz Silva, Discente, Graduação de Enfermagem (Unifeso).

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A Lei Maria da Penha foi implantada em setembro de 2006, com o propósito de proteger a integridade das mulheres. No seu art. 5º descreve a violência doméstica e familiar contra a mulher, como qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial. Apesar da lei existir, atualmente, ainda ocorrem diversas manifestações de violência contra a mulher. **Objetivos:** Analisar em artigos a atuação do enfermeiro frente à violências doméstica contra a mulher, os obstáculos enfrentados pela vítima, como o sentimento de culpa, as dificuldades em expressar seus sentimentos e a resiliência diária, em ser uma sobrevivente de abusos domésticos, com busca no período de 2020 a 2024. **Atividades desenvolvidas:** o estudo analisou 06 artigos na língua portuguesa, utilizando a Biblioteca de Saúde (BVS), SciELO Brasil com as expressões utilizadas nos descritores. **Resultados:** Os tipos de violências contra a mulher mais relatados: sexual e psicológica, depois surgiu no estudo a moral e patrimonial atingindo a mulher em todas as idades. O papel da enfermagem na luta da violência contra a mulher no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) em todos os níveis da assistência: educação sexual na Atenção Primária à Saúde (APS), acolhimento nos serviços públicos de saúde e a necessidade de orientações às mulheres a fim de prevenir casos de violência estando atenta aos sinais. **Conclusões:** o enfrentamento da violência doméstica contra a mulher abrange diversos serviços interprofissionais que formam uma rede: a escola, a família, os profissionais de saúde, serviços especializados na saúde da mulher, segurança pública, Conselhos Municipais e todos os membros da sociedade possuem responsabilidade nessa causa.

Palavras-chave: Violência doméstica; Saúde da mulher; Abuso sexual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 08 jul. 2024.

ILVA, Bruna Rayla Sousa; MESQUITA, Viviane Bastos; SALGUEIRO, Nadja; CABRAL, Raquel Goiano Vanzeler. O papel do enfermeiro frente às vítimas de violência doméstica no Brasil. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 45-60, set./2024.

ALVES, Marília Lima; COSTA, Guilherme de Souza; VIEIRA DOS ANJOS, Maria Fernanda Crespo; CARVALHO, Taís Belém da Silva; CABRAL DA CONCEIÇÃO, Thalita de Lima; MORAIS, Aisiane Cedraz. **Tópicos atuais em saúde I: abordagens sobre saúde, doença e cuidado.** Feira de Santana: Editora Científica Digital, 2022. ISBN 978-65-5360-116-1.

A IMPORTÂNCIA DO EXAME PREVENTIVO NA DETECÇÃO PRECOCE DO HPV

Maria Clara F. dos Santos Vieira, maclarafsv11@gmail.com, discente, Curso de Enfermagem, Unifeso.

Isabella da Luz Silva, discente, Curso de Enfermagem, Unifeso.

Nicole Carvalho da Silva, discente, Curso de Enfermagem, Unifeso.

Nathalia Viana Cabral de Simas, discente, Curso de Enfermagem, Unifeso.

Gessica Carvalho Condack, discente, Curso de Enfermagem, Unifeso.

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

O HPV é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais frequente no mundo, afetando milhões de pessoas anualmente. Está associado a várias condições clínicas, bem como verrugas anogenitais e câncer, a depender do tipo de vírus. Uma das principais formas de prevenção e controle é a detecção precoce, sendo um dos métodos a realização do exame citopatológico. Por isso, a detecção precoce do HPV, é crucial para a identificação de lesões precursoras que, se tratadas precocemente, possuem grandes chances de não evoluírem para o câncer. Definiu-se como objetivo descrever a relevância do exame preventivo para a detecção precoce do HPV, destacando sua finalidade na prevenção do câncer do colo do útero, na redução da mortalidade e na promoção da saúde feminina através de intervenções precoces e eficazes. As atividades desenvolvidas foram por meio de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, atendendo as 06 etapas do método. Os resultados alcançados foram que a infecção pelo HPV pode não apresentar sintomas no início, por isso é importante que mulheres façam regularmente o exame preventivo para detectar lesões internamente na vagina e no colo do útero. O Ministério da Saúde recomenda o exame para mulheres de 25 a 64 anos, que já tiveram relação sexual, a cada três anos. O exame é gratuito, indolor e é realizado na atenção primária de saúde. As atribuições do enfermeiro colaboram para detecção precoce do câncer do colo de útero. Faz-se necessário que o enfermeiro tenha formação especializada em saúde da mulher e saúde coletiva para melhor atuar nesta área científica. Sendo assim, o exame preventivo e a vacinação são as duas principais condutas para controle da doença que tem crescido significativamente nos últimos anos, fazendo com que cresça o número de mulheres hysterectomizadas e mutiladas no Brasil.

Palavras-chave: HPV; educação em saúde; exame preventivo.

REFERÊNCIAS

SAÚDE, Ministério da. **HPV**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SAÚDE, Ministério da. **Câncer do colo do útero: exame para detecção é oferecido no SUS**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/cancer-do-colo-do-utero-exame-para-deteccao-e-oferecido-no-sus>. Acesso em: 16 jul. 2024.

FIOCRUZ. **Prevenção e tratamento do HPV**. 2018. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/prevencao-e-tratamento-do-hpv>. Acesso em: 16 jul. 2024.

TUTORIA ACADÊMICA PARA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Ana Clara de Souza Lamônica, discente, anaclaralamonica22@gmail.com, Discente Enfermagem, UNIFESO

Sula Vieira Bitencourt, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO

Área temática: Métodos de ensino e avaliação da aprendizagem.

RESUMO

As instituições tem buscado explorar diferentes abordagens educacionais e metodologias aplicadas ao ensino, com destaque para tutoria, metodologias inovadoras, e o impacto da monitoria acadêmica no processo de ensino-aprendizagem. A tutoria emerge como uma ferramenta pedagógica valorizada tanto pelos docentes como pelos discentes, ao promover um ambiente de aprendizado que incentiva o desenvolvimento profissional e uma formação mais crítica e integrada dos estudantes. As metodologias ativas são cruciais ao estimular o engajamento dos estudantes e sua participação ativa, fatores essenciais para a formação de profissionais competentes e reflexivos. Assim como a monitoria acadêmica que se apresentam como suporte reforçando e consolidando o aprendizado e no desenvolvimento de habilidades práticas necessárias à profissão **Objetivo:** este relato visa demonstrar a relevância da tutoria como uma metodologia eficaz para o aprendizado e formação do estudante, a partir de uma vivência de casos clínicos por diferentes perspectivas, contribuindo para a prática profissional. **Métodos:** este é um relato sobre as experiências obtidas pela discente e docente responsável pela tutoria do 7º período do curso de enfermagem do UNIFESO. **Resultados:** a tutoria conseguiu provocar um pensamento crítico através da análise de casos, trazendo um conhecimento mais aprofundado e o trabalho em grupo também foi uma experiência enriquecedora. Vale ressaltar, que é uma metodologia capaz de tornar os docentes mais independentes e aptos para trabalhar em equipe e totalmente envolvidos com a realidade social e profissional

Palavras-chave: Tutoria; Aprendizado; Educação em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- SIM-SIM, M. M. *et al.* **Tutoria: perspectiva de estudantes e professores de enfermagem.** Revista Iberoamericana de Educación Superior, v. 4, n. 11, p. 45–59, 1 jan. 2013.
- ANDRADE, E. G. R. DE *et al.* **Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 1596–1603, 2018.
- JURADO, S.R.; VIDAL, V.G.A.; SILVA, A.V.; MOREIRA, A.S.; BASSLER, T.C.; SANCHEZ, A.; Metodologias ativas no ensino de estudantes de enfermagem: uma revisão sistemática. Revista Nursing, 2019; 22 (259): 3457-3464

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE: MUDANÇAS QUE NECESSITAM DE ATENÇÃO

Nôva Cruz e Silva, cruz.nova@gmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO

Claudia Cristina Dias Granito, docente, Enfermagem e Medicina, UNIFESO.

Rayana Carolina M. de Oliveira, discente, Enfermagem, UNIFESO

Rogeria S. Galvão, discente, Enfermagem, UNIFESO

Viviane V. Diniz discente, Enfermagem, UNIFESO

Tatiana Costa Nunes Cunha, discente, Enfermagem, UNIFESO

Área temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: As mudanças físicas, psíquicas e emocionais na fase de transição da infância para a adolescência, exigem atenção e cuidados especiais para que seja alcançado êxito no desenvolvimento desta fase. Os adolescentes passam por muitas transformações a medida que entram na maturidade física. As primeiras mudanças pré-púberes ocorrem com surgimento das características sexuais secundárias e como modificações na voz. O desenvolvimento psíquico na adolescência influenciam o comportamento individual, a confiança e o desenvolvimento da personalidade. **Objetivo:** proporcionar informação sobre as mudanças fisiológicas, emocionais e comportamentais que ocorrem durante o crescimento e desenvolvimento de adolescentes, destacando o papel do enfermeiro na educação em saúde sobre os sinais que necessitam de intervenção, a partir da criação de um *podcast*, como uma ferramenta de comunicação. **Atividade desenvolvida:** Trata-se de um relato de experiência, com a finalidade de integrar conhecimentos teóricos e práticos na solidificação de uma aprendizagem científica a partir da construção de um *podcast*, para facilitar a comunicação entre enfermeiros, enfermeiras e a comunidade, levando informações de forma mais acessível, leve e de fácil compreensão para população. **Resultados:** O *podcast* foi um trabalho elaborado por estudante do terceiro período do Curso de Graduação em Enfermagem, como atividade do componente curricular Integração Ensino-Trabalho-Cidadania, com o foco em educação e saúde sobre o crescimento e desenvolvimento no período da infância e da adolescência. Através de uma linguagem acessível, fundamentada em conhecimentos científicos foram abordados temas como as mudanças comportamentais/físicas e o papel da família/responsáveis legais. O *podcast* se caracterizou por um diálogo, dinâmico e compreensível, com a utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação na aplicação do cuidado de enfermagem ao cuidado com adolescentes.

Palavras-chave: Crescimento e Desenvolvimento; Cuidado de Enfermagem; *Podcast*.

REFERÊNCIAS:

SANTOS, E. C. G. *et al.* Reflexões em torno do trabalho, da saúde e a Enfermagem. Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 14, n. 17, 2020. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1068>

UNICEF. As Múltiplas Dimensões da Pobreza na Infância e na Adolescência no Brasil. Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, p.1-26, 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/as-multiplas-dimensoes-da-pobreza-na-infancia-e-naadolescencia-no-brasil>

PODCAST EDUCATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Giovanna Siqueira da Silva, giovanna.uni05@gmail.com discente, Enfermagem, UNIFESO.

Helaine Barreiros da Silva, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Mylene Silva Machado, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Anna Luiza da Costa Gomes, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Samara Araujo da Silva, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Claudia Cristina Dias Granito Marques, docente, Enfermagem e Medicina, UNIFESO.

Área temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do Problema: O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é essencial para o exercício profissional do enfermeiro que atua na Atenção Primária à Saúde (APS), guiando ações que garantam a proteção, promoção da saúde e defesa dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes. O ECA desempenha na proteção dos direitos de crianças e adolescentes no Brasil, abrangendo desde questões de saúde até a garantia de um ambiente seguro e de respeito aos seus direitos fundamentais. Observa-se que a compreensão e a aplicação desse estatuto ainda são limitadas tanto entre profissionais de saúde quanto na população em geral, o que motiva a necessidade de iniciativas educativas voltadas para a disseminação dessas informações.

Objetivo: proporcionar aos estudantes de graduação em enfermagem uma experiência prática na criação de conteúdo educativo, utilizando uma plataforma de comunicação em expansão, como o *podcast*, para disseminar informações sobre o ECA de forma acessível e envolvente. **Atividades desenvolvidas:** A escolha do *podcast* como ferramenta educativa foi estratégica, considerando a crescente popularidade e a capacidade de alcançar diferentes públicos. A atividade desenvolvida consistiu em várias etapas: oficina de capacitação sobre o ECA, técnicas de produção de podcasts, organização do conteúdo, gravação de áudio e edição. **Resultados:** Ao longo do processo, os estudantes tiveram a oportunidade de integrar conhecimentos teóricos sobre o ECA com habilidades práticas de comunicação, estimulando o desenvolvimento de competências essenciais para a formação profissional, como trabalho em equipe, pensamento crítico e uso de tecnologias de informação. Além disso, o projeto permitiu que os estudantes se familiarizassem com estratégias de educação em saúde voltadas para a comunidade, preparando-os para futuras práticas profissionais. A criação do *podcast* representou uma experiência enriquecedora para os estudantes de enfermagem, demonstrando o potencial das tecnologias de comunicação como ferramentas educativas e reforçando a necessidade de projetos que articulem o conhecimento acadêmico com a prática profissional e o compromisso social.

Palavras-chave: Podcast; Enfermagem; Estatuto da Criança e do Adolescente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança. Brasília. 2015.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA GESTÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Viviane da Costa Freitas Silva, docente, Enfermagem, UNIFESO.

Carolina de Souza Gesualdi de Abreu, discente, Enfermagem, UNIFESO

Área temática: educação permanente em saúde

RESUMO

A gestão de pessoas torna-se fundamental nas organizações modernas do trabalho, se concentra no desenvolvimento e no desempenho eficaz para o sucesso operacional dos serviços. O enfermeiro desempenha um papel central na gestão assistencial, garantindo a coordenação eficaz do cuidado, supervisão da equipe, gestão de recursos (previsão e provisão) e a promoção da qualidade e segurança do cuidado ofertado. O estudo teve como objetivo analisar as competências do enfermeiro no cenário hospitalar para a gestão da equipe. O método foi revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa e caráter descritivo explicativo. Foram encontrados o total de 16 artigos. Excluídos da amostra um total de 08 após serem lidos e avaliados a partir dos critérios de elegibilidade. Os resultados desvelaram as competências da gestão no cenário hospitalar: liderança, tomada de decisão, gerenciamento, além do trabalho em equipe, autonomia, resolução de conflitos, identificação das potencialidades da equipe e suas habilidades que são fatores para o desenvolvimento qualificado do trabalho. O enfermeiro responsável pela gestão, deve manter-se atualizado de forma contínua, utilizar as ferramentas da educação permanente e continuada para a formação profissional, gerindo de forma proativa e avaliando a qualidade da oferta e satisfação dos clientes.

Palavras-chave: Enfermeiro 1; Educação Permanente 2; Gestão de pessoas 3. Atenção Hospitalar 4; Competência Profissional 5

INTRODUÇÃO

A gestão de pessoas torna-se fundamental nas organizações modernas do trabalho, pois se concentra no desenvolvimento e no desempenho eficaz para o sucesso operacional dos serviços. É um processo contínuo de aprimoramento, alinhamento e diagnóstico das necessidades, habilidades e dificuldades de cada indivíduo da equipe e da própria instituição.

Para a gestão dos serviços na área hospitalar, percebe-se como desafio atual o direcionamento das políticas públicas e institucionais estabelecidas, refletidas no engajamento dos trabalhadores para se alcançar o objetivo de um cuidado integral ao paciente e à sua família de maneira segura e, conseqüentemente, o sucesso organizacional como resultado final.

Devido às mudanças técnico-científicas e o aumento das exigências dos clientes dos serviços de saúde, as instituições e serviços de saúde têm se deparado com a necessidade de desenvolver estratégias que as auxiliem na sobrevivência organizacional (FREITAS *et al.*, 2023).

Uma das estratégias que se vivencia é o desenvolvimento tecnológico que está reorientando a forma como as organizações gerenciam e desenvolvem o capital humano, oferecendo oportunidades para melhorias significativas na eficiência, produtividade e desempenho dos trabalhadores. No entanto, atenção deve ser dada no que tange à importância dessas tecnologias para que sejam implementadas de forma ética e sensível aos aspectos humanos da gestão de pessoas.

De acordo com Scofano (2019), o enfermeiro possui papel fundamental na gestão da assistência nos serviços de saúde, visto que representa o maior percentual do quadro de pessoal, exigindo uma maior capacidade adaptativa, bem como a aquisição de novas competências que deem conta de corresponder a demanda dos cuidados à saúde do indivíduo hospitalizado.

Dentre os trabalhadores da saúde, o enfermeiro desempenha um papel central na gestão assistencial, garantindo a coordenação eficaz do cuidado, a supervisão da equipe, a gestão de recursos (previsão e provisão) e a promoção da qualidade e segurança do cuidado ofertado.

Sabe-se que a atuação do enfermeiro está focada em aspectos assistenciais e gerenciais, tornando-o um profissional presente e necessário em diferentes serviços de saúde. Visto que a gestão é uma área designada para a coordenação e administração das tarefas e equipes, o enfermeiro é responsável pela direção, organização, planejamento, coordenação, execução e avaliação dos serviços de enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares (FREITAS CANDEIA *et al.*, 2023).

Segundo Koericha *et al.* (2019), a gestão dos serviços de enfermagem é essencial para que a instituição de saúde tenha sucesso e alcance a qualidade e segurança da assistência ao paciente. Dessa forma, o enfermeiro gestor precisa estar apto a trabalhar e conduzir com cooperação e dinamismo sua equipe, respaldado em conhecimento técnico/científico e valores éticos.

O trabalho do enfermeiro no hospital é fundamentado em uma série de princípios e pilares que garantem a prestação de cuidados de saúde de qualidade e a promoção do bem-estar dos pacientes, reconhecendo-o como ser humano único e indissociável do seu contexto familiar/social, cultural e religioso.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN), incluem competências gerais para a formação do enfermeiro, destas, cinco podem ser consideradas gerenciais: a tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente (BRASIL, 2021).

A matriz curricular dos Cursos de Graduação em Enfermagem deve prever o desenvolvimento de competências previstas nas DCN, em que inclui a gestão de serviços e de pessoas. No entanto, decorrente à sua peculiaridade e especificidade ampliada de formação e, de acordo com a exigência de atuação do Enfermeiro, a continuidade da formação em condições *strictu sensu* e *lato sensu* torna-se relevante para atendimento das demandas no mundo do trabalho.

No Brasil, a profissão de Enfermagem é regulamentada pela Lei do Exercício Profissional (LEP) nº 7.498/1986, que estabelece que as atividades de gestão são exclusivas dos enfermeiros. Esses profissionais são responsáveis pela coordenação e capacitação de equipes, planejamento, liderança, gestão de materiais e participação no processo de disponibilização de infraestrutura para o funcionamento dos serviços de saúde e enfermagem. O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e os Conselhos Regionais de Enfermagem (Coren) têm a atribuição legal de normatizar e fiscalizar o exercício da profissão, conforme a LEP e outras normativas infralegais. No entanto, não há uma normativa específica que regule o trabalho do enfermeiro gestor; existe apenas o reconhecimento de diversos títulos como especialidades em gestão de enfermagem.

Destaca Scofano, Valente e Lanzillotti (2019), que a atuação do enfermeiro como líder na instituição hospitalar, tem sido pautada na experiência prática, com pouco resgate do embasamento teórico e muitas vezes sem previsão de educação continuada para incentivo na formação profissional na área de gestão.

Observa-se que a vivência, as experiências e o saber cumulativo desde a graduação somam ao desempenho profissional do enfermeiro no setor hospitalar, mas a formação especializada permite associar o saber científico ao conhecimento específico da área, o que qualifica a prática profissional e é considerado como pré-requisito em vários processos de seleção profissional nos serviços hospitalares.

Para Cioccarri *et al.* (2022), o enfermeiro responsável pela gerência de qualquer setor, deve manter-se atualizado de forma contínua em relação aos processos de gestão do cuidado, capacitando a equipe, gerindo de forma proativa e sensibilizando para o desempenho do trabalho qualificado, podendo utilizar as ferramentas da educação continuada e permanente.

Diante reflexões e questionamentos ao longo da graduação sobre os desafios cotidianos da gestão do enfermeiro, definiu-se como objeto deste estudo a competência do enfermeiro do cenário hospitalar para a gestão da equipe.

JUSTIFICATIVA

O estudo justificou-se pela inquietação em conhecer os aspectos relacionados à prática de gestão do enfermeiro e seus desafios no cenário hospitalar, visto que a valorização da equipe, a identificação das potencialidades de cada membro e o reconhecimento de suas habilidades são um dos objetivos da prática de gestão e gerenciamento de pessoas para o desenvolvimento qualificado do trabalho.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar as competências do enfermeiro no cenário hospitalar para a gestão da equipe.

Objetivos específicos

- Compreender os fatores intervenientes para a gestão da equipe de enfermagem no cenário hospitalar.
- Identificar as competências e desafios do enfermeiro no cenário hospitalar para a gestão da equipe;
- Discutir as competências do enfermeiro no cenário hospitalar para a gestão da equipe.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo De Freitas Candeia (2022), o ambiente hospitalar tem como objetivo garantir e assegurar à coletividade a promoção e o restabelecimento da saúde. Dessa forma, a organização gerencial de um hospital exige a fusão da gestão com a assistência como fonte primordial e precursora, ou seja, para que sua gerência tenha êxito, é importante que esta esteja apoiada em 3 pilares: eficácia e eficiência hospitalar, o desempenho organizacional e o controle dos indicadores de qualidade.

Devido à complexidade da estrutura físico-funcional e da diversidade de recursos humanos e materiais especializados necessários ao seu funcionamento, o hospital requer um alto e constante investimento financeiro, o qual, muitas vezes, ultrapassa os lucros e gera desafios à sua sustentabilidade. A gestão hospitalar, em sua totalidade, envolve um conjunto de processos que são gerenciados em setores ou departamentos específicos (Silva *et al.*, 2019).

Dos profissionais que compõem o hospital, aqueles que fazem parte da equipe de enfermagem são os que estão em maior número e atuam na assistência direta ao cliente em todos os momentos de seu ciclo vital, desde o nascimento até a morte. Os enfermeiros em funções gerenciais precisam de conhecimento profundo de gestão, liderança, prática baseada em evidências, avaliação de risco e análise de resultados, além de serem responsáveis por fornecer cuidados de alta qualidade (Scofano, Valente & Lanzillotti, 2019).

Sabe-se que a atuação do enfermeiro está focada em aspectos assistenciais e gerenciais, tornando-o um profissional presente e necessário em diferentes serviços de saúde. Visto que a gestão é uma área designada para a coordenação e administração das tarefas e equipes, o enfermeiro é responsável pela direção, organização, planejamento, coordenação, execução e avaliação dos serviços de enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares (De Freitas Candeia *et al.*, 2023).

Competências gerenciais

Segundo De Paula Mendes (2022), as competências gerenciais são compreendidas como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que justificam o alto desempenho, na medida em que há pressupostos de que as melhores performances estão fundamentadas na inteligência e personalidade das pessoas.

Para que as atividades de responsabilidade do enfermeiro essas ocorram de modo adequado, faz-se necessário o desenvolvimento e aprimoramento de competências gerenciais, visando qualificar o processo de trabalho do profissional. Entre essas competências, estão: liderança, comunicação e tomada de decisão (Festa *et al.*, 2022).

Para Mendes *et al.* (2022), a própria profissão deve produzir líderes em todo sistema de saúde, desde a beira leito até a sala de reuniões, que sejam capazes de atuar como parceiros de outros profissionais de saúde, prestando cuidados de alta qualidade.

Segundo Koerocha *et al.* (2019), são características de um líder: honestidade, visão de futuro, competência e inspiração. Outras qualidades que se busca em enfermeiros líderes, são: compromisso com a excelência, a visão clara e o foco estratégico, confiabilidade, respeito, acessibilidade, empatia, compromisso com o treinamento e desenvolvimento da equipe. Além dessas, os autores também citam: entusiasmo sincero, integridade, grande capacidade de comunicação, lealdade, determinação, competência gerencial, empoderamento e carisma. Cada uma dessas qualidades é essencial para grande liderança de enfermagem e as instituições de saúde devem aprender as melhores maneiras de identificar e desenvolver essas características em líderes existentes e emergentes.

Dentre as competências, não só as gerenciais, a comunicação é um elemento vital da enfermagem em todas as áreas de atuação, principalmente para o exercício da liderança. As habilidades necessárias para atingir essas características, incluem: comunicação efetiva, criação de um ambiente de trabalho saudável, colabo-

ração, tomada de decisão compartilhada e delegação de tarefas. Ainda segundo os autores, líderes eficazes devem ter fortes habilidades de comunicação verbal e escrita, além de serem capazes de criar um ambiente de trabalho saudável que atenda à saúde e ao bem-estar físico, social e mental de pacientes e funcionários (Silva *et al.*, 2022).

Para Rodrigues *et al.* (2019), a comunicação de apoio efetiva no ambiente de enfermagem é uma ferramenta extremamente importante, isso, porque promover a dignidade e o respeito dos enfermeiros é fundamental para a construção da confiança entre a equipe de trabalho.

Competências estratégicas

Segundo Pereira *et al.* (2021), o gerenciamento deve ser capaz de produzir ordem e consistência por meio do desenvolvimento do planejamento em curto prazo, organização e controle resolutivo de problemas; no entanto, a liderança está voltada a prática produtiva de mudanças e movimento nas organizações através da criação de uma visão, desenvolvendo estratégias, alinhando pessoas e se responsabilizando por inspirar e motivar o grupo.

Educação permanente

De acordo com Brasil (2007) a Educação Permanente é o conceito pedagógico no setor da saúde para efetuar relações orgânicas entre ensino, ações e serviços e entre docência e atenção à saúde, sendo ampliado na Reforma Sanitária Brasileira, para as relações entre formação e gestão setorial, desenvolvimento institucional e controle social em saúde.

O momento da EP incide na participação de toda a equipe do trabalho, sendo este orientado pelo diálogo e discussão acerca da melhoria da qualidade ao acesso dos usuários e a produção de cuidados em saúde.

Considera-se que a atividade do trabalhador/colaborador dos serviços de atenção hospitalar, pode ser o ponto de partida de seu saber real, determinando, desta maneira, sua aprendizagem subsequente uma vez que o conhecimento tem sua origem na identificação das necessidades do serviço e na busca de solução para os problemas encontrados

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo explicativo, sobre publicações nacionais e internacionais em periódicos de representatividade na área de enfermagem.

Segundo Dantas *et al.* (2022), essas têm protagonizado o desenvolvimento da prática baseada em evidências em enfermagem, devido a sua capacidade de sintetizar resultados sobre um determinado tema ou questão de maneira clara e simples.

Para elaboração do estudo, foram realizadas as etapas metodológicas que se iniciou pela identificação do tema e formulação da questão norteadora da pesquisa de maneira clara e específica para direcionar as etapas subsequentes, sendo definida na seguinte questão: Quais as competências do enfermeiro do cenário hospitalar para a gestão da equipe?

O levantamento bibliográfico, para estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos, foi realizado através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados eletrônicas da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), tendo sua escolha se dado por ser cooperada com o sistema BIREME e por compreender as literaturas relativas às Ciências da Saúde na América Latina e do

Caribe; nas Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), por se tratar de uma base de dados especializada na área da enfermagem e na biblioteca eletrônica de acesso aberto; Scientific Electronic Library Online (SciELO), em que a sua escolha se deu por ser uma publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos, disponibilizados na internet, assegurando a visibilidade e o acesso universal da literatura; e o Google Acadêmico (GA), que se justifica por ser uma ferramenta de busca útil no resgate de artigos científicos, amplamente utilizada, devido à sua simplicidade, rapidez e amplitude de informação.

A terminologia em saúde, utilizada para consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), foram: Enfermeiro, Competência Profissional, Gestão de pessoas, Atenção Hospitalar. Reuniram-se dois ou três descritores simultaneamente para a busca avançada.

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra foram: artigos originais ou de revisão nacional, no idioma português, no período de 2019 a 2023, que abordassem o tema as competências do enfermeiro do cenário hospitalar para a gestão da equipe, considerando todas as áreas de interesse da enfermagem, com textos completos disponíveis on-line com acesso livre. Os critérios de exclusão foram os publicados em outros idiomas, não disponíveis em texto completo e on-line, fora do período de 2019 a 2023 e os que não atendiam ao tema e objetivos propostos.

Optou-se por este período dos últimos 05 anos por tratar-se de uma competência do enfermeiro que se depara com interferências de gerações profissionais, uso de tecnologias e o objetivo maior que é a oferta qualificada e integral do cuidado ao cliente hospitalizado. A escolha da língua portuguesa brasileira, se deu pelo interesse de conhecer as pesquisas sobre a temática que estão sendo produzidas no País.

Com a pesquisa bibliográfica, ocorrida em dezembro de 2023, obteve-se uma amostra inicial em que proporcionou preleção das informações concernentes ao estudo para alcance dos resultados.

Nos meses sucessivos, realizou-se leitura exploratória dos títulos e resumos dos artigos, seguida de uma leitura flutuante para determinar a adequação ao tema do estudo proposto. Depois, fez-se uma leitura seletiva e categórica, ou seja, uma leitura mais aprofundada dos artigos na íntegra para avaliação e análise crítica das informações e resultados apresentados nos estudos selecionados. A partir desta leitura, foram excluídas as pesquisas irrelevantes aos objetivos. Em seguida, já com a amostra final de 8 artigos, realizou-se a leitura analítica, cuja finalidade é ordenar e sumarizar as informações contidas nos artigos selecionados, para responder aos objetivos da pesquisa.

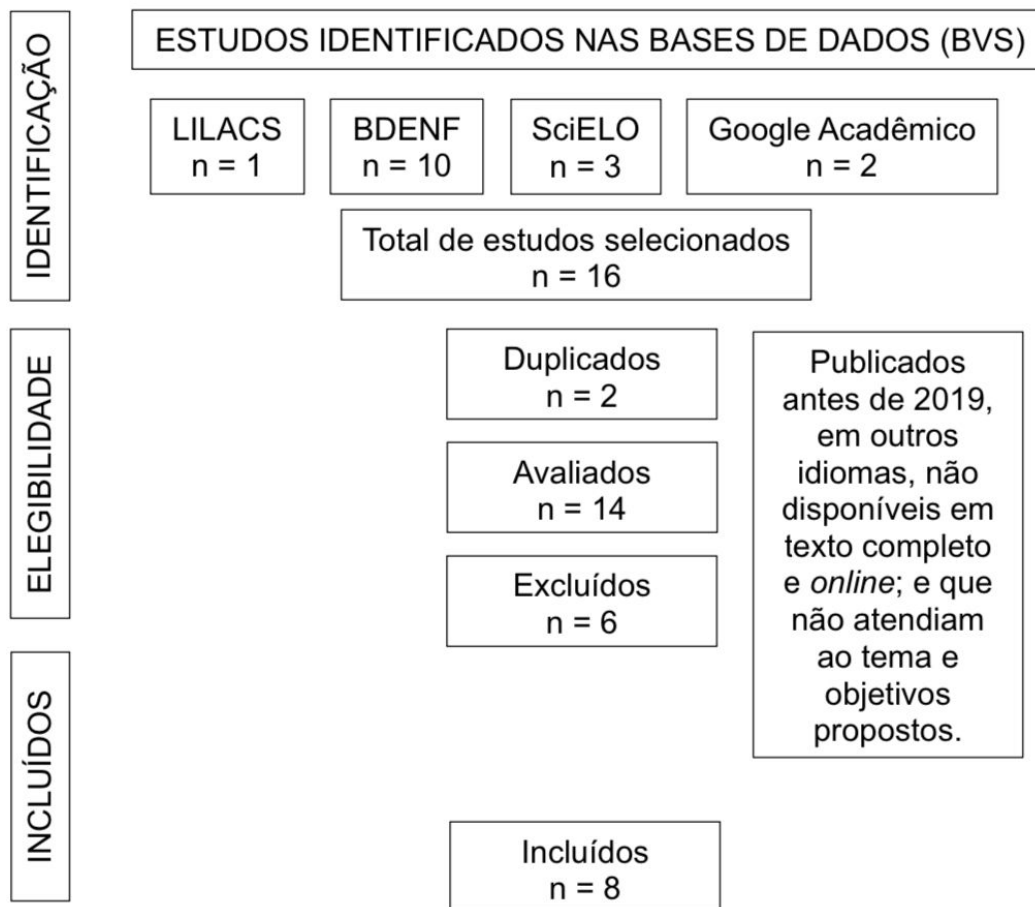
Em março de 2024, observou-se a saturação dos dados encontrados nas buscas e os autores familiares à pesquisa, expressando a conclusão natural da busca.

Para tratamento e análise dos dados, após a leitura e releitura dos textos de maneira interpretativa e atenta às discussões, as informações foram agrupadas e apresentadas em quadro, contendo a especificação do título do artigo, autor(es), objetivo(s), metodologia utilizada e o ano de publicação do estudo. A amostra final foi organizada por ordem decrescente do ano de publicação. A análise dos dados foi realizada de maneira descritiva. Posteriormente, foram emersas 03 categorias de análise correlacionadas ao objeto e objetivo deste estudo, utilizando o método de análise de conteúdo, que permite a configuração de categorias temáticas, segundo Bardin (1977).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando as palavras chaves e suas combinações na plataforma das bases de dados, foram encontrados 16 artigos, sendo 1 no LILACS, 10 no BDENF, 3 no SciELO e 2 no Google Acadêmico. Desses, 2 artigos foram excluídos da amostra por serem duplicados. Os outros 14 artigos foram lidos e avaliados criteriosamente e após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram utilizados 8 artigos para construção do quadro. O mais antigo foi publicado no ano de 2020 e o mais recente em 2023.

Figura 1- Fluxograma da busca dos estudos



Fonte: A autora.

A amostra de 8 artigos para análise e discussão dos resultados encontra-se disposta no quadro abaixo, contendo: título, autor (es), objetivo (s), metodologia e ano de publicação.

Quadro 1- Síntese dos artigos selecionados

Título do artigo	Autor (es)	Objetivo (s)	Metodologia	Ano
Competências gerenciais na perspectiva de enfermeiros no contexto hospitalar	Ferracioli <i>et al</i>	Descrever a percepção dos enfermeiros acerca das competências gerenciais no contexto hospitalar	Estudo descritivo	2020
Atuação do enfermeiro como gestor em saúde: estudo quantitativo	Moreira <i>et al</i>	Relatar sobre a formação do Enfermeiro, descrevendo suas competências e destacar a atuação como gestor em saúde	Estudo quantitativo	2021
Resolução de conflitos em serviços de saúde e práticas restaurativas: o desafio da gestão	Pereira <i>et al</i>	Identificar as principais práticas do gestor na resolução de conflitos em serviço de saúde, bem como as principais dificuldades nesse processo	Revisão de literatura de delineamento descritivo e abordagem qualitativa	2021
Competências gerenciais: conhecimento de enfermeiros	Festa <i>et al</i>	Investigar o conhecimento dos enfermeiros quanto às competências gerenciais	Estudo descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa	2022
Gestão e liderança na percepção de enfermeiros: um caminhar a luz da burocracia profissional	Silva <i>et al</i>	Analisar os estilos e fatores intervenientes na gestão e liderança de enfermeiros em 3 países: Brasil, Portugal e Espanha, à luz da burocracia profissional	Estudo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa	2022
Competências gerenciais do enfermeiro no âmbito hospitalar: uma revisão narrativa	Mendes <i>et al</i>	Identificar na bibliografia nacional as competências do enfermeiro no aspecto gerencial no âmbito hospitalar	Revisão narrativa	2022
Desafios do enfermeiro na execução da liderança no âmbito hospitalar	Figueiredo, Carvalho e Oliveira	Apresentar os desafios que acometem o enfermeiro e as estratégias para que este profissional execute a competência liderança no âmbito hospitalar	Revisão de literatura	2023
Desafios de enfermeiros gestores no trabalho em hospitais brasileiros e portugueses: estudo de métodos mistos	Vandresen <i>et al</i>	Analisar os desafios presentes no trabalho de enfermeiros gestores no contexto hospitalar, no Brasil e em Portugal	Métodos mistos de abordagem explanatório sequencial	2023

Fonte: A autora.

CATEGORIA 1 - COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO ENFERMEIRO NO CENÁRIO HOSPITALAR PARA GESTÃO DA EQUIPE.

Nesta categoria de análise, destaca-se o conceito de competências que é entendido como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) necessários ao desempenho profissional. Considera-se a importância das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (DCN) que diz sobre a formação graduando e egresso/profissional Enfermeiros generalistas fundamentada no desenvolvimento de competências, sendo definidas como: a tomada de decisão, comunicação, liderança, administração-gerenciamento e educação permanente para prática profissional de excelência.

Segundo Mendes (2022), as competências profissionais são compreendidas como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que justificam o alto desempenho, na medida em que há pressupostos de que as melhores performances estão fundamentadas na inteligência e personalidade das pessoas.

No estudo de Ferracioli *et al.* (2020) descrevem que no contexto hospitalar os domínios mais importantes apresentados, em ordem decrescente, para a prática de gestão do Enfermeiro, foram: liderança, planejamento e organização, tomada de decisão e por último, comunicação. Destacou-se a percepção dos enfermeiros que percebem as competências gerenciais como indispensáveis e determinantes para sua formação.

Em Festa *et al.* (2022), apresenta que os Enfermeiros reconhecem como competências gerenciais aquelas que estão ligadas às questões técnicas e burocráticas, relevantes na condução eficiente da equipe sob liderança.

Para Mendes *et al.* (2022), a própria profissão deve produzir líderes em todo sistema de saúde, desde a beira leito até a sala de reuniões, que sejam capazes de atuar como parceiros de outros profissionais de saúde, prestando cuidados de alta qualidade.

Desvela Mendes *et al.* (2022) que as competências gerenciais do enfermeiro no âmbito hospitalar, ultrapassam a compreensão da importância de seu papel na instituição, mas percebem-se como um profissional agregador e conhecedor das relações trabalhistas e administrativas, sendo capaz de propor estratégias capazes de alcançar um cuidado planejado e de qualidade, tendo como principais características o raciocínio crítico, satisfação profissional, reconhecimento e qualidade da assistência.

Entre as competências apresentadas, Figueiredo (2023), diz que a liderança e a tomada de decisão são competências essenciais para o Enfermeiro, fundamentais para o desempenho eficaz do gerenciamento de enfermagem em instituições hospitalares. Diante das mudanças políticas, sociais e econômicas, o mercado de trabalho se adapta a novos paradigmas, exigindo dos profissionais competências inovadoras e mais avançadas, com a liderança sendo requisitada em diversos ambientes de trabalho.

Em Mendes (2022), a gestão em enfermagem requer dos profissionais competências de liderança, coordenação e direção. Essas capacidades incentivam a busca por maior conhecimento, permitindo que os enfermeiros respondam eficazmente às demandas profissionais, organizacionais e pessoais. Na perspectiva dos enfermeiros que atuam no contexto hospitalar, as competências gerenciais, como: liderança, tomada de decisão, comunicação, planejamento e organização, são indispensáveis para sua atuação.

Moreira *et al.* (2021), corrobora quando destaca no estudo a atuação do Enfermeiro no cenário hospitalar como gestor de saúde. Observa-se nesta condição um conceito ampliado da atuação do Enfermeiro, que deve integrar a gestão do cuidado no seu sentido mais amplo para o atendimento das necessidades de atenção à saúde aos pacientes e familiares.

No estudo de Vandrensen *et al.* (2023), revela a importância do desenvolvimento das competências necessárias para a realização da gestão e liderança em enfermagem, com ênfase no planejamento das ações assistenciais e gerenciais, frequentemente coordenado pelos enfermeiros. O planejamento é prioridade e iniciativa relevante para uma atuação adequada, consistindo em um alicerce para o bom desempenho das equipes e o reconhecimento do trabalho realizado pelos enfermeiros gestores.

Apresenta-se, também, em Figueiredo (2023), a comunicação reconhecida como outra habilidade essencial no dia a dia do enfermeiro hospitalar, especialmente quando realizada em colaboração com a equipe multidisciplinar. O trabalho em equipe e o relacionamento interpessoal também se destacam como competências cruciais no ambiente hospitalar para garantir a qualidade da assistência, sendo introduzidos na graduação e plenamente desenvolvidos na prática assistencial. Discute ainda como competência de gestão da equipe do Enfermeiro no cenário hospitalar, a autonomia que deve ser trabalhada, pois está diretamente ligada ao conhecimento especializado na área específica.

As competências para a prática de gestão do Enfermeiro no cenário hospitalar se assemelham e se retratam nos estudos apresentados pelos autores, no que se diz respeito ao que se apresenta nas DCN e se espera para o perfil profissional dos egressos.

Os conceitos de inovação, flexibilidade, trabalho em equipe e decisões descentralizadas refletem a busca por melhorar o desempenho organizacional por meio de uma participação mais efetiva de todos os envolvidos nos processos de gestão assistencial, administrativo e operacional. Nesse contexto, o Enfermeiro tem por competência planejar e desenvolver ações em conjunto com sua equipe, permitindo que todos tenham voz ativa e comprometimento com a missão das instituições, além do objeto centrado de maior relevância que é o bem-estar do paciente.

Para gerenciar a equipe, o enfermeiro precisa de qualidades fundamentais como responsabilidade, engajamento, foco nos resultados e um bom vínculo interpessoal. É crucial que o profissional busque constantemente técnicas e estratégias para estimular habilidades potenciais, desenvolvendo competências e experiências em colaboração com seus colegas e de acordo com as normas institucionais.

Assim, enfermeiros que buscam constantemente adquirir novos conhecimentos e aprimorar técnicas e procedimentos dominam melhor seu trabalho, oferecendo uma assistência de qualidade e promovendo sua autonomia profissional. A resiliência, entendida como um conjunto de processos intrapsíquicos e sociais, também é essencial, pois permite aos enfermeiros se fortalecerem diante das adversidades e participarem de forma crítica e ativa nas diversas situações do ambiente hospitalar.

CATEGORIA 2 - DESAFIOS ENFRENTADOS PELO ENFERMEIRO NO CENÁRIO HOSPITALAR PARA GESTÃO DA EQUIPE

Ao identificar como desafio principal para a prática do enfermeiro gestor no cenário hospitalar, destacou-se a resolução de conflitos em serviços de saúde, bem como as principais dificuldades enfrentadas neste processo, quando Pereira *et al.* (2021) observaram que a coparticipação da equipe e a capacidade de dialogar são ferramentas que facilitam a resolução de conflitos, no entanto, a ausência de especialização e experiência, tendem a diminuir a qualidade da gestão.

Já o estudo realizado por Figueiredo *et al.* (2023) apresentou como desafios o exercício da competência liderança no âmbito hospitalar, a fim de promover o envolvimento das pessoas nos projetos de melhorias da assistência. Evidenciou-se em seus estudos que há uma lacuna de conhecimento sobre estratégias de liderança, que se reflete na oferta de uma assistência qualificada e humanizada.

Vandresen *et al.* (2023) diz que em contraste com a invisibilidade do planejamento, a gestão de pessoas se confirma como um desafio comum em diferentes realidades. Acrescenta como desafios para a gestão deficiências estruturais, falta de profissionais e materiais, além do esgotamento do trabalhador, do limitado prestígio social da profissão, incluindo, também, dificuldades relativas à experimentação, disponibilidade e avaliação de modelos de gestão e de tecnologias inovadoras. Em relação à invisibilidade do planejamento, considera-se que o mesmo pode ser realizado de maneira banalizada no cotidiano, sendo executado como uma prescrição institucional ou para ser apresentado quando se questiona sobre as atividades diárias que executam. Aponta sobre a falta de profissionais desafios que implicam na segurança dos pacientes, na qualidade dos serviços, na saúde e satisfação dos próprios profissionais.

Os desafios do trabalho da gestão hospitalar do Enfermeiro, incluem a formação profissional, satisfação, manutenção da qualidade dos serviços, sobrecarga de trabalho, resolução de conflitos, execução de inúmeras tarefas e trabalho em equipe. Outras dificuldades enfrentadas estão relacionadas a demandas excessivas, dimensionamento inadequado de colaboradores e uma estrutura de trabalho irregular, o que resulta em desorganização do serviço, desvalorização do profissional e dificuldades no desenvolvimento do gerenciamento, versa FIGUEIREDO, *et al.* (2023).

Ao considerar no estudo de Vandresen *et al.* (2023) a gestão de recursos humanos como um desafio, discutem que essa competência não é gerir única e exclusivamente números, é gerir pessoas com tudo que isso envolve: a comunicação, a gestão de conflitos, as faltas que se têm nos processos nas mais diversas dimensões e, principalmente, assegurar a relação da equipe em caráter profissional, respeitoso, harmônico, colaborativo, ético e moral para alcance dos objetivos.

Dentre as competências, não só as gerenciais, a comunicação é um elemento vital da enfermagem em todas as áreas de atuação, principalmente para o exercício da liderança. As habilidades necessárias para atingir essas características, incluem: comunicação efetiva, criação de um ambiente de trabalho saudável, colabora-

ção, tomada de decisão compartilhada e delegação de tarefas. Ainda segundo os autores, líderes eficazes devem ter fortes habilidades de comunicação verbal e escrita, além de serem capazes de criar um ambiente de trabalho saudável que atenda à saúde e ao bem-estar físico, social e mental de pacientes e funcionários (SILVA *et al.*, 2022).

Vandresen *et al.* (2023), apresenta ainda como desafio da gestão hospitalar o trabalho em equipe que está relacionado com as dificuldades que o Enfermeiro enfrenta em posições estratégicas de liderança ao desempenhar ações empreendedoras, devido à combinação de fatores de gênero e falta de autonomia. Embora se exijam elevados níveis de desempenho institucional, muitas vezes ocorre pouca credibilidade e autonomia, o que impede o desenvolvimento de atividades empreendedoras. Outro desafio apontado para os enfermeiros é o desenvolvimento da inteligência emocional, uma ferramenta crucial para alcançar uma gestão eficaz.

Destaca a importância de lidar com conflitos e o déficit de profissionais na gestão de pessoas e liderança. A integração dos achados enfatiza a relevância desses aspectos para uma administração eficaz, corrobora MENDES (2022).

Para tanto, na gestão do Enfermeiro no cenário hospitalar, destaca-se a importância da educação permanente e da capacitação para o uso de tecnologias, além do enfrentamento dos desafios de promover ambientes de prática profissional, afetiva e motivadoras. Os conflitos interpessoais são considerados desafios na gestão, pois comprometem a efetividade dos cuidados, especialmente quando não são abordados de maneira a favorecer o crescimento da equipe. Portanto, são necessárias estratégias assertivas para o manejo desses conflitos, além de reafirmar a importância da liderança como uma competência essencial para a gestão.

Compreender os desafios na gestão, contribui para o desenvolvimento de estratégias voltadas à resolução de problemas e à promoção da qualidade no ambiente hospitalar. Dado o papel crucial dos hospitais na área da saúde e a importância do trabalho de gestão nesses locais, é essencial conhecer, compreender e analisar criticamente as ações e estratégias concebidas pelos Enfermeiros gestores.

CATEGORIA 3 - FATORES INTERVENIENTES PARA GESTÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CENÁRIO HOSPITALAR

O estudo realizado por Silva *et al.* (2022) revelou algumas convergências no que diz respeito ao trabalho em equipe, sendo a confiança o elemento responsável por impulsionar e motivar a equipe, evidenciando a necessidade de uma relação participativa durante o desenvolvimento do trabalho. Como fatores intervenientes de relevância, foram identificados: a escuta, clima organizacional, relação interpessoal, transparência no trabalho e delegação de funções, que certamente envolvem a burocracia profissional em que o conhecimento do profissional de enfermagem é o que irá possibilitar o exercício de suas habilidades de forma horizontalizada e participativa.

Em Mendes (2022), versa que a falta de apoio da gestão hospitalar no contexto mais amplo do organograma institucional, em relação a garantir a educação permanente como uma ferramenta que busca sanar os desafios encontrados, ocasiona fragilidades para a execução de uma gestão efetiva e eficaz. Outro ponto é a ausência de definição clara sobre a estrutura organizacional dos serviços de saúde e das atribuições do enfermeiro gestor. Acrescenta, por conseguinte, que o sofrimento psíquico e algumas fragilidades no trabalho do Enfermeiro, interferem diretamente no desenvolvimento das suas competências, onde essas debilidades estão associadas a sobrecarga de trabalho, a organização e estrutura administrativa e déficit de funcionários a partir do dimensionamento da equipe.

O estresse ocupacional é observado numa crescente nos últimos anos como uma dificuldade enfrentada pelos gestores e representa um fator interveniente para a gestão hospitalar do Enfermeiro, considerando-se que a enfermagem é a categoria profissional que tem maior representatividade nos serviços, remuneração aquém

das necessidades de vida para muitos, exigindo dedicação em vários contratos de trabalho e uma jornada de horas trabalhadas ainda não regulamentada.

Esses intervenientes apresentados, podem estar relacionados às reações dos colaboradores diante das pressões e exigências do trabalho, muitas vezes exacerbadas pela falta de conhecimento adequado para lidar com as adversidades, o que resulta em estresse e intenso desgaste físico e emocional, podendo culminar em doenças ocupacionais, como a síndrome de burnout.

A inteligência emocional é um desafio para os enfermeiros gestores, agravado pela pressão exercida, escassez de tempo e pessoal insuficiente, dificultando para muitos profissionais que sejam líderes hábeis, altruístas, inovadores e desenvolvam suas atribuições com competência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos desvelaram que as competências da gestão no cenário hospitalar encontram ao que está previsto nas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem, destacando-se a liderança, a tomada de decisão, o gerenciamento, além do trabalho em equipe, autonomia, resolução de conflitos, identificação das potencialidades de cada membro e o reconhecimento de suas habilidades são fatores para o desenvolvimento qualificado do trabalho. O enfermeiro responsável pela gerência de qualquer setor, deve manter-se atualizado de forma contínua em relação aos processos de gestão no cenário hospitalar, utilizar as ferramentas da educação continuada e permanente para a formação profissional, gerindo de forma proativa e avaliando a qualidade da oferta e satisfação dos clientes em relação ao trabalho da equipe de enfermagem.

Os enfermeiros gestores precisam desenvolver competências e dominar conhecimentos específicos nas áreas de planejamento, liderança, gestão de pessoas, gestão de processos assistenciais, gestão da qualidade e gestão de materiais. A formação e o preparo desses profissionais para atuarem na gestão devem ser prioridades, pois a forma como os processos gerenciais e assistenciais são conduzidos impacta diretamente na efetividade do trabalho do enfermeiro, bem como na qualidade e segurança da assistência prestada.

As intervenções destinadas a promover a liderança dos enfermeiros são complexas, exigindo a abordagem de competências cognitivas, interpessoais e intrínsecas, bem como o empoderamento psicológico, a inteligência emocional e as habilidades de reflexividade crítica.

Nessa perspectiva, as instituições precisam investir em programas voltados ao desenvolvimento dessas competências nos enfermeiros, o que representa uma estratégia diferencial para os avanços na gestão, com análise e aprimoramento contínuo nas matrizes curriculares dos cursos de graduação/pós-graduação que atendam ao mercado de trabalho que exige profissionais polivalentes e com habilidades sociais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Enfermagem. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>. Acesso em: 24/02/2024

BRASIL, Ministério do Trabalho. LEI Nº 7.498 DE 25 DE JUNHO DE 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. D.O.U de 25/06/1986. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=7498&ano=1986&ato=b30ITQE5UMBpWTbd9> Acesso em: 23/03/2024

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 198, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como Estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pneps> Acesso em: 17/07/2024

CIOCCARI, Maria Luiza *et al.* Desafios do enfermeiro no gerenciamento em centro de material e esterilização: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 3, p. e9802-e9802, 2022.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Revista Científica de Enfermagem*, v. 12, n. 37, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575> Acesso em: 18 nov. 2023.

DE FREITAS CANDEIA, Raíssa Cristina; FONSECA, Wallace Kevellyn Machado; ALVES, Alexandre Moreira; DE SOUSA, Saulo Saturnino. Atuação do enfermeiro na gestão hospitalar na contemporaneidade. **Repositório Institucional**, v. 1, n. 1, p. 1-18, 2023. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4008> acesso em: 04/06/2024

FERRACIOLI, Gabriela Varela; DE OLIVEIRA, Rosana Rosseto; DE SOUZA, Verusca Soares; TESTON, Elen Ferraz; VARELA, Patrícia Louise Rodrigues; COSTA, Maria Antônia Ramos. Competências gerenciais na perspectiva de enfermeiros do contexto hospitalar. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 15-20, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2254>

FESTA, Cristiano Alves; REIS, Gislene Aparecida Xavier dos; BARTMANOVICZ, Maria Heloísa Vicente; NATAL, Heloisa Furlan Montana Galvão. Competências gerenciais: conhecimento de enfermeiros. **Arquivos de ciências da saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, p. 990-1001, 2022. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/8928>

FIGUEIREDO, Aline Farias; DE CARVALHO, Anna Gabriela Souza; DA SILVA OLIVEIRA, Leila Barroso. Desafios do enfermeiro na execução da liderança no âmbito hospitalar. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 45, p. 143-172, 2023. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/843>

FREITAS, Raíssa Cristina Candeia; FONSECA, Wallace Kevellyn Machado; ALVES, Alexandre Moreira; DE SOUSA, Saulo Saturnino. Atuação do enfermeiro na gestão hospitalar na contemporaneidade. **Repositório Institucional**, v. 1, n. 1, p. 1-18, 2023. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4008> acesso em: 23 nov. 2023.

KOERICHA, C; LANZONI, G. M. M; COIMBRA, R; TAVARES, K. S; ERDMANN, A. L. Recursos e competências para gestão de práticas educativas por enfermeiros: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2019.

MENDES, Williane de Paula *et al.* Competências gerenciais do enfermeiro no âmbito hospitalar: uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e13811426742-e13811426742, 2022.

MOREIRA, Felipe Tecló *et al.* Atuação do enfermeiro como gestor em saúde: estudo quantitativo. **Anais do Fórum de Iniciação Científica do UNIFUNEC**, v. 12, n. 12, p.1, 2021.

PEREIRA, Raquel Silva *et al.* Resolução de conflitos em serviços de saúde e práticas restaurativas: o desafio da gestão. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5620-e5620, 2021.

SCOFANO, Bruna dos Santos; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti; LANZILLOTTI, Regina Serrão. Atuação do enfermeiro enquanto líder de equipe na área hospitalar: uma revisão integrativa. **Nursing**, v. 22, n. 253,

p. 2843-2948, 2019. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/336>
acesso em:

SILVA, Gilberto Tadeu Reis da. *et al.* Gestão e liderança na percepção de enfermeiros: um caminhar à luz da burocracia profissional. **Escola Anna Nery**, v. 26, n. s/n, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/vWSnBFg6kNhy3Dyr4hDWrYL/> Acesso em: 10 mai. 2024.

SILVA, Thaís Oliveira da *et al.* Gestão hospitalar e gerenciamento em enfermagem à luz da filosofia *lean healthcare*. **Cogitare enferm**, v. 24, p. e60003, 2019.

VANDRESEN, Lara *et al.* Desafios de enfermeiros gestores no trabalho em hospitais brasileiros e portugueses: estudo de métodos mistos. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 32, p. e20230059, 2023.

METAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE FRENTE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Lucas Azevedo da Silva, lucasazevedoenf@gmail.com, enfermeiro especialista em urgência e emergência, atuando na UE do HCTCO.

Bruna Nogueira do Canto, graduanda do curso de enfermagem UNIFESO 6º período.

Janaina da Silva Saccomani Freire, graduando do curso de enfermagem UNIFESO 8º período.

Katherine Lopes Kenup, graduanda do curso de enfermagem UNIFESO 2º período.

Rodrigo de Souza Leite, graduando do curso de enfermagem UNIFESO 2º período.

RESUMO

Este estudo é baseado pela análise da implementação de capacitações de maneiras contínuas com a equipe de enfermagem na Urgência e Emergência (UE) visando a criação de multiplicadores de informações que influenciam diretamente na assistência gerando qualidade. As capacitações são realizadas pelos enfermeiros, observadas durante a assistência com objetivo de prevenção de danos.

As metas de segurança do paciente esteve em evidência a partir de 2000, sofrendo atualizações constantes. Em 01 de abril de 2013 o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do paciente (PNSP) por meio da portaria 529, que também define diretrizes importantes sobre essas metas.

Assistência de enfermagem hospitalar entrelaçada as metas de segurança do paciente no setor de Urgência e Emergência, seguindo determinações da OMS. A segurança do paciente é baseada em seis metas para prevenção de danos

Ademais, fica firmado pela OMS as seis metas, a primeira meta garante que a comunicação entre os profissionais de saúde seja clara e eficaz, especialmente em situações críticas e de transferência durante o cuidado. A primeira meta tem como primordial a identificação correta, reduz os riscos associados atendimentos, procedimentos e demais ações de maneira errônea. Segunda meta reduz os riscos associados a medicamentos que apresentem maior potencial de causar danos aos pacientes, garantindo que sejam prescritos, dispensados, preparados e administrados de maneira segura. Terceira meta é a implementação de práticas que garantam a cirurgia no paciente certo, no local certo e com o procedimento correto, prevenindo erros cirúrgicos. Quarta meta, implementação práticas de higiene e prevenção de infecções, como a adesão às normas de higienização das mãos e o uso correto de antibióticos. Quinta meta, implementação de práticas de higiene e prevenção de infecções, como a adesão às normas de higienização das mãos e o uso correto de antibióticos. Sexta meta é identificação e minimizar riscos de quedas, especialmente em pacientes idosos ou com mobilidade reduzida, para prevenir lesões.

Conclui-se que a capacitação da equipe gerou ganhos significativos e melhorias na assistência ao paciente, as ações promovem refinamento nas ações e cumprindo protocolos previamente estabelecidos pela OMS e institucionais os habilitando ao técnico teórico.

Palavras-chave: Segurança do paciente 1; Prevenção de danos 2; Capacitação 3; Urgência e Emergência.

REFERÊNCIAS

<https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Seguranca-do-Paciente-WEB.pdf> visto em 14/08/2024 17h50m.

<https://hsv.org.br/6-metas-internacionais-de-seguranca-do-paciente/> visto em 14/08/2024 16h00m.

O MANEJO DO TABAGISMO EM PESSOAS QUE AMAMENTAM: INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM, ABORDAGENS E DESFECHOS

Ester Silva dos Santos de Mattos; esterssmattos@gmail.com, discente de enfermagem na UNIFESO.

Luiz Henrique de Souza Vieira, discente de enfermagem na UNIFESO.

Maria Antônia Guedes da Silva Vieira, discente de enfermagem na UNIFESO.

Ana Clara De Siqueira Couto, discente de enfermagem na UNIFESO.

Geiza Martins Barros, Docente de Enfermagem na UNIFESO.

Área temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: O tabagismo é considerado pela Organização Mundial da Saúde como uma pandemia. Na gravidez e/ou amamentação pode estar associado a desfechos adversos tais como: parto prematuro, baixo peso ao nascer e síndrome da morte súbita infantil (SMSI). Além disso, fumantes têm menor taxa de amamentação e os bebês expostos ao fumo passivo apresentam maior risco de infecções respiratórias, hospitalizações e problemas no seu desenvolvimento. **Objetivo:** Descrever os cuidados de enfermagem no manejo do tabagismo em pessoas que amamentam, avaliando abordagens e desfechos. **Atividades desenvolvidas:** Estudo qualitativo, descritivo, a partir de uma revisão integrativa, que teve como pergunta norteadora com base na estratégia PICO: Quais são as principais intervenções de enfermagem frente ao tabagismo em pessoas que amamentam? Foram utilizados os descritores: tabagismo AND cuidados de enfermagem AND gravidez. A busca se deu na Biblioteca Virtual de Saúde, no mês de julho de 2024. Os critérios de inclusão foram: textos completos, dos últimos dez anos (11 artigos). O critério de exclusão foi: artigos repetidos (1 artigo). O total de dez artigos formaram o corpus desta pesquisa. **Resultados:** As principais intervenções de enfermagem, abordagens e manejos diziam respeito à enfermagem na promoção do cuidado na comunidade, nas escolas, aconselhamentos para parar de fumar e autocuidado durante a atenção obstétrica, triagem dos fatores de risco de estilo de vida e protocolos multidisciplinares no pré-natal.

Palavras-chave: 1- Tabagismo; 2- Cuidados de enfermagem; 3- Gravidez.

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, Gustavo A. de; SILVA, Gabriel A. S.; COSTA, Camila C. da; SOARES, Vinícius R. C. Intervenções de enfermagem para cessação do tabagismo: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 70, n. 6, p. 1176-1185, 2017. DOI: 10.1590/0034-7167-2016-0170. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5693353/>. Acesso em: 29 de julho de 2024.

O ENFERMEIRO NO CUIDADO À GESTANTE COM TRICOMONÍASE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ester Silva dos Santos de Mattos, esterssmattos@gmail.com discente Enfermagem, Unifeso;

Maria Cristina Santos Gomes, discente Enfermagem, Unifeso.

Jade Horta Barbosa Freire de Carvalho Pereira, discente Enfermagem, Unifeso;

Geiza Martins Barros, Docente Enfermagem, Unifeso.

Área temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente, aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), incluindo a tricomoníase, causada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis*, ainda constituem um desafio em saúde pública, especialmente durante a gestação. A Organização Mundial da Saúde, em 2016 a tricomoníase contou com 156 milhões de novos casos, sendo assim, a IST curável, mais comum. A infecção pode comprometer a saúde da gestante e do feto. Há evidências de associação da tricomoníase com a ruptura prematura das membranas ovulares, parto prematuro, baixo peso ao nascer, natimortalidade e neomortalidade. **Objetivo:** analisar a linha de cuidado à gestante com tricomoníase, buscando compreender a realidade prática com ênfase na enfermagem. **Atividades desenvolvidas:** revisão narrativa, com 15 artigos científicos no período de 2015-2024. As etapas incluíram uma questão norteadora sobre os cuidados de enfermagem às gestantes com tricomoníase, definição dos critérios de inclusão e exclusão, análise dos dados coletados e interpretação dos resultados. **Resultados:** A linha de cuidado à gestante com tricomoníase deve iniciar na APS com práticas de cuidados integrais e humanizadas. O processo de enfermagem deve ser implementado com as gestantes a fim de garantir um cuidado personalizado. As evidências apontam que os cuidados do enfermeiro vão além da identificação precoce da infecção, perpassando a efetiva abordagem sindrômica dos casos. Ressalta-se que a tricomoníase não é uma doença de notificação compulsória, mas frente ao seu impacto e frequência deve compor os indicadores de saúde. **Considerações finais:** A promoção à saúde e a sensibilização sobre as ISTs, como a tricomoníase são fundamentais para reduzir impactos, principalmente em gestantes. O enfermeiro tem papel essencial na detecção precoce e no manejo da infecção, promovendo práticas seguras e um atendimento humanizado. Destaca-se a necessidade de incluir esta doença, na lista das políticas públicas, que priorizem a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, minimizando os riscos para gestantes e recém-nascidos.

Palavras-chave: Tricomoníase; Infecção Sexualmente Transmissível; Enfermagem; Gravidez; Complicações Infeciosas na Gravidez.

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas, segundo Libório (2020)

por mais de 30 agentes etiológicos (vírus, bactérias, fungos e protozoários), sendo transmitidas principalmente por contato sexual e de forma eventual, por via sanguínea. A transmissão de uma IST ainda pode acontecer por via transplacentária durante a gestação, no momento do parto ou durante a amamentação. Essas infecções podem se apresentar sob a forma de síndromes: úlceras genitais, corrimento uretral, corrimento vaginal e DIP.

Brasil (2020) define o *Trichomonas Vaginalis* como

um protozoário flagelado unicelular, causador da Infecção Sexualmente Transmissível (IST) chamada tricomoníase, que parasita o trato urogenital de homens e mulheres com vida sexual ativa, sendo encontrado com maior frequência na genitália feminina.

Apesar da prevenção ser simples, pelo uso de preservativos masculinos ou femininos, o levantamento da Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que dentre os 376 milhões de novos casos de IST curáveis em 2016, 156 milhões representam os casos de tricomoníase, superando sífilis, gonorreia e clamídia (WHO, 2019).

Os mecanismos pelos quais a tricomoníase causa complicações no período gestacional ainda são pouco conhecidos. Dados mostram o papel patogênico das respostas inflamatórias inatas desencadeadas pelo *T. vaginalis*. Assim, a resposta inflamatória gerada pela infecção pode conduzir direta ou indiretamente as alterações na membrana fetal ou durante o desenvolvimento (Vieira, Tasca, Secor, 2017).

A Tricomoníase é causada pelo protozoário *T. vaginalis*, que possui uma forma piriforme ou ameboide. Ele infecta o epitélio do trato urogenital masculino e feminino. O parasita possui uma única fase evolutiva, o trofozoíto, que possui quatro flagelos livres na parte anterior e um quinto flagelo recorrente associado a uma membrana ondulada. *T. vaginalis* possui um grande núcleo e um aparelho de Golgi bem desenvolvido, típicos de células eucarióticas. Por não possuir mitocôndrias, utiliza hidrogenossomas como fonte alternativa de energia. E em mulheres, ao se hospedar, compromete as células epiteliais cervicovaginais da genitália feminina. Após matá-las, ocorre a chamada citoadesão, onde o patógeno aumenta sua cobertura alterando sua morfologia para um formato de pera. Mesmo após a resposta imune do organismo humano, o protozoário degrada os anticorpos. (Santos, 2024)

As orientações em Freitas (2021) estacam que na Atenção Primária à Saúde (APS)

é possível detectar e tratar pacientes acometidos por tricomoníase e suas parcerias, baseado nos aspectos clínicos que os diferencia de outras IST, principalmente características do corrimento, e através do exame de cultura. Nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), a equipe multidisciplinar deve ofertar assistência integral, que visa o autocuidado, prática de sexo seguro, interrupção da cadeia de transmissão, diminuição de agravos decorrentes da infecção e ainda, o acometimento por outras IST.

Pelo alto número de infecções, a identificação precoce da doença torna-se imprescindível, visto que suas complicações se estendem na gestação, dessa forma afetando não apenas um indivíduo. Portanto, a atuação do enfermeiro é indispensável na coleta de material no chamado “preventivo” ou citopatológico, onde de acordo com a resolução Cofen 381/2011, a coleta desses exames é de competência privativa do profissional, no qual é realizado na consulta de enfermagem. Assim, o ser enfermeiro é capaz de identificar o patógeno para iniciar precocemente o tratamento. (Reis et al, 2023) (COFEN, 2011)

JUSTIFICATIVA

Como estudantes de enfermagem e integrantes da LAENPE (Liga Acadêmica de Enfermagem Pediátrica), participamos de eventos e cursos na área materno-infantil, nos quais tiveram abordagens de complicações gestacionais por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), surgindo o interesse e motivação da necessidade de melhorar o reconhecimento da infecção Tricomoníase em pessoas que gestam.

A Tricomoníase é a IST não-viral mais frequente no mundo, sendo prevalente na população feminina, ocorrendo uma predisposição para gestantes devido a transformações celulares que ocorrem na parede vaginal no período gestacional.

Ao compreender melhor as nuances dessa condição, torna-se possível desenvolver protocolos de cuidado específicos, melhorar os desfechos clínicos, promover a segurança materna e fetal e contribuir para a evolução das práticas de enfermagem.

A gestação é uma fase de mudanças fisiológicas e emocionais na vida da mulher, por isso o atendimento prestado alcança influência além do modelo biomédico de cuidado, o profissional deve estabelecer um cuidado integral e humanizado, com conhecimento acerca da patologia e suas complicações.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar a linha de cuidado à gestante com tricomoníase, buscando compreender a realidade prática desse enfoque com ênfase no cuidado de enfermagem.

Objetivos específicos

- Descrever a ocorrência da Tricomoníase em gestantes e suas principais complicações;
- (RE) Conhecer os principais cuidados do enfermeiro frente a pessoa que gesta com tricomoníase, a abordagem sindrômica e linha de cuidado.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gestação, recém-nascido e tricomoníase

O *T. vaginalis* é um patógeno extracelular que se adere em células hospedeiras através de moléculas da superfície do hospedeiro, originando a infecção [24]. A colonização na mucosa do hospedeiro depende de diferentes mecanismos de interação em tecidos, células e macromoléculas. Para a completa invasão, ocorre a transformação do trofozoíto para a forma ameboide, citoaderência, atividade hemolítica, citotoxicidade às células hospedeiras por

ação de peptidases do *T. vaginalis*, mecanismos independentes de contato e fator de descamação de células, fagocitose e, por fim, evasão da resposta imune do hospedeiro (Mielczarek, Blaszkowska, 2016)

Em uma gestação saudável há redução ou ausência da síntese de citocinas Th1/Th2, células B e T, plasmócitos e células polimorfonucleares; níveis mais elevados de IgG anti-TvLPG pois gera supressão imunológica essencial para acomodar e proteger o feto. Já em uma gestante portadora de *T. vaginalis* a adesão e permanência do parasito na mucosa vaginal ativam o sistema imune para síntese de citocinas pró-inflamatórias, IL-6,

TNF- α , IL-8 e IL1 β ; há aumento de células B e T, plasmócitos e polimorfonucleares e presença e ativação de neutrófilos (Silver *et al.*, 2014)

Estudos indicam que gestantes infectadas são capazes de induzir maior secreção da IL-8 via neutrófilos, resultando na aceleração da síntese de colagenases e elastases, enzimas envolvidas no parto e, quando elevadas, geram dilatação cervical e ruptura do colo uterino e da placenta, levando ao parto prematuro (Silver *et al.*, 2014)

As reclamações genitais no período da gravidez não são uma raridade, contudo, as vulvovaginites constantemente têm sido relacionadas a complicações no período gestacional. Foram achadas taxas significativas de complicações perinatais em gestantes portadoras de vulvovaginites, como o trabalho de parto prematuro, rotura prematura de membranas, baixo peso ao nascer e infecções puerperais, crescimento intrauterino restrito, aborto e endometrite, quando associadas às gestantes-controle que tiveram partos de termo. No entanto, ainda existem muitas controvérsias se a infecção vaginal possui poder de causar estas complicações. (Nunes *et al.*, 2018).

Pressupõe-se que os agentes etiológicos encarregados pela infecção neonatal grave ocorrem, principalmente, através de mães que possuem o trato genital inferior colonizado. Há um aumento destes patógenos pela endocérvice, alcançando a decídua, membranas fetais, líquido amniótico e feto. O elevado número de microrganismos presentes na vagina representa uma das causas da infecção das membranas, fragilizando-as, o que facilita, principalmente no terceiro trimestre gestacional, a ruptura e a interrupção da gravidez antes do tempo estimado. Podendo ocorrer também através destes microrganismos existentes na cavidade vaginal o atravessamento das membranas ovulares íntegras, contaminando assim o líquido amniótico e posteriormente infectando o feto. (Nunes *et al.*, 2018).

Em um determinado estudo, foi verificado que o exame de Papanicolau de 1344 gestantes brasileiras, entre os anos de 2005 e 2008, revelou que 38,24% estavam infectadas por *Gardnerella vaginalis*, 33,75% por *Candida spp*, 5,92% por *Trichomonas vaginalis* e 21,54% por flora mista (cocos e outros bacilos). Existem fortes indícios que demonstraram que o rastreamento para detecção precoce e tratamento de vulvovaginite (candidíase, tricomoníase e vaginose bacteriana) por volta da 20 semana de gestação, diminui a prevalência de recém nascidos prematuros e com baixo peso ao nascer. Entender as gestantes que apresentam um quadro de vulvovaginites e as complicações perinatais consequentes destas, é primordial para que se estabeleçam programas de saúde pública com o potencial de promover um parto a termo, com o nascimento de crianças saudáveis. (Francisco *et al.*, 2021), (Nunes *et al.*, 2018).

Atuação do Enfermeiro na linha de cuidado à gestante com tricomoníase

Os profissionais de enfermagem são responsáveis pelo acompanhamento das gestantes no pré-natal de risco habitual. Suas funções incluem vacinar, orientar sobre fatores de risco, realizar campanhas educativas e exames, prescrever medicamentos padronizados, realizar testes rápidos, buscas ativas para garantir a continuidade da vigilância e promover a saúde materna. Durante o trabalho de parto, enfermeiras obstétricas adequadamente treinadas têm autonomia para realizar um parto normal e de baixo risco. Para os profissionais que não possuem essa competência específica, suas atribuições incluem a coleta de informações detalhadas sobre a gestante desde a sala de parto até a relação sexual, sem acompanhamento prévio, a realização de histórico médico completo e exame físico rigoroso com o objetivo de identificar possíveis doenças sexuais congênitas, anormalidades e minimizar riscos. (Brasil, 2013)(COFEN nº 737 de 12 fevereiro de 2024)(Azevedo et al, 2013)

Portanto, além de identificar precocemente as pessoas infectadas e iniciar o tratamento o mais rápido possível, há também a necessidade de estabelecer condutas de enfermagem que promovam cuidados para prevenir

doenças. Além disso, a educação permanente é necessária para melhorar a qualidade do atendimento e evitar complicações causadas pela doença. Como os resultados neonatais após o nascimento e o desenvolvimento extra-uterino não são ideais, a equipa de cuidados deve prestar atenção e tomar decisões para facilitar o cuidado do bebê e reduzir as complicações associadas. (Rodríguez CS *et al.*, 2004)

O processo de enfermagem na saúde da mulher é de suma importância, principalmente no pré-natal, onde o profissional realiza abordagem sindrômica para as dadas IST, onde são rastreadas no início da gestação, inclusive em casos de tricomoníase. Na coleta de dados, primeiramente é investigado a presença de prurido, disúria, corrimento vaginal e mesmo sem exames laboratoriais em mãos no primeiro momento, o profissional é capaz de identificar os sintomas da doença e iniciar o tratamento o quanto antes, evitando assim, complicações fetais. (Brasil, 2020)

A abordagem nos casos de diagnósticos incluem intervenções de forma educativa e preventiva, onde o profissional é capaz de orientar e ensinar como a presença da doença é prejudicial, além de prevenir futuras infecções, identificando o parceiro tratando, ou até com a utilização de preservativo, ajustando os planos de ação e cuidado conforme cada caso. Portanto, a abordagem sindrômica assegura o tratamento imediato, com o cuidado de forma integral, evitando complicações para o binômio mãe-bebê (Martins *et al.* 2019; Souza *et al.*, 2018).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa, abrangendo artigos dos últimos dez anos. Tem como método a abordagem qualitativa do tipo descritiva exploratória, por pretender analisar linha de cuidado à gestante com tricomoníase, buscando compreender a realidade prática dessas abordagens com ênfase no diagnóstico e complicações. As etapas que constituíram o estudo foram: 1) formulação da questão norteadora; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos (processo de amostragem); 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão (Souza, Silva, Carvalho, 2010).

Considerando o objetivo deste estudo, foi formulada a seguinte questão norteadora: Quais os cuidados de enfermagem à gestante com tricomoníase?

Os critérios de inclusão, foram artigos científicos indexados nas plataformas da SciELO, e BVS. Foram incluídos publicações dos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês que apresentassem pertinência à pesquisa. Os critérios de exclusão foram para artigos que não relacionaram a temática e aqueles que estiveram fora dos idiomas selecionados e os resultados de pesquisas duplicados nas plataformas de busca.

Utilizaram-se os descritores: “Tricomoníase”; “Infecção Sexualmente Transmissível”; “Enfermagem”; “Gravidez”; “Complicações Infeciosas na Gravidez”, extraídos do DECS/BVS.

Para a análise de conteúdo, adotou-se a técnica de Bardin (2016, p.125) que organiza a análise em três pólos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gravidez leva ao organismo materno a sofrer diversas adaptações fisiológicas, ocasionadas pelos hormônios envolvidos na gravidez e pela pressão mecânica que ocorre devido ao aumento do útero e de outros tecidos. Ao decorrer das 40 semanas de gravidez, o corpo feminino passa por intensas alterações anatômicas, fisiológicas e bioquímicas em grande parte dos órgãos e sistemas, possuindo como finalidade a adaptação, a manutenção e o desenvolvimento adequado da gestação. (Barros & Moraes, 2020).

Os fatores relacionados na atuação da proteção do trato genital feminino mais relevante contra as vaginites é a microbiota láctica, na qual possui lactobacilos (bacilos de Döderlein), fazendo parte de um grupo heterogêneo de bactérias localizadas nas secreções cérvico-vaginais, onde sua maior parte correspondem a *Lactobacillus acidophilus*. Os lactobacilos presentes na vagina podem elevar sua população devido a um aumento de estrógenos, ocorrendo assim um acúmulo de glicogênio nas células que envolvem a vagina. Os lactobacilos transformam o glicogênio em ácido láctico fazendo assim o pH da vagina ficar ácido (3,8 a 4,5). A prevalência de *Lactobacillus spp*, que consegue produzir H₂O₂ e ácido láctico, que auxilia na inibição do crescimento de diversos microrganismos nocivos a mucosa vaginal. No período gestacional devido a mudanças no corpo feminino, pode ocorrer um distúrbio desse ecossistema vaginal, podendo ocasionar um processo inflamatório, que pode estar associado, juntamente, com processos infecciosos determinados por agentes microbiológicos, sendo os mais prevalentes a vaginose bacteriana, os desencadeados pela *Candida spp.* e o *Trichomonas vaginalis*. (Bonfanti & Gonçalves, 2010) (Pascoal *et al.*, 2021).

Frequentemente a infecção ocasionada pela tricomoníase afeta o trato genital feminino no momento da gestação. Em situações consideradas normais, o pH da vagina é ácido (variando de 3,8 a 4,5), não sendo um ambiente propício para o desenvolvimento desse microrganismo, contudo, no período da gestação ocorre um aumento do pH vaginal (variando de 5,5 a 5,8) contribuindo para o surgimento do *Trichomonas vaginalis*. Se faz necessária a identificação da tricomoníase no período gestacional, pois a existência deste está muita das vezes relacionada a presença de outras infecções que causam malefícios neonatais e puerperais. (Bonfanti & Gonçalves, 2010).

Em um estudo realizado em um hospital escola, foram analisados 216 prontuários de pacientes que fizeram o pré-natal no ambulatório-escola no período de 2010 até 2012. Nos resultados, foi possível verificar que das 216 gestantes, 84 (38,9%) possuíam um quadro de vulvovaginite, onde 2 (0,9%) apresentavam a tricomoníase. No entanto, o próprio estudo afirma que diversos investigadores encontraram um número maior na prevalência da tricomoníase em gestantes, e que essa divergência pode ter ocorrido devido a diferença no padrão de vida, nível escolar e as práticas de higiene pessoal que influenciam na incidência da infecção. (Nunes *et al.*, 2018).

Um trabalho realizado no formato de revisão feito no ano de 2022, incluiu 11 artigos do ano de 2001 até 2021 de diferentes países, dos quais 5 eram brasileiros. No total da somatória dos artigos, foi obtido um número de 2.088 amostras, das quais 44 eram gestantes e possuíam um quadro de tricomoníase. Já em um outro artigo foi feita uma pesquisa nos bancos de dados MEDLINE e Biblioteca Cochrane em 2012, no qual de 518 artigos, 31 foram selecionados e utilizados para a realização do trabalho. Um dado interessante mostrado no estudo é que a tricomoníase possui uma prevalência de 3 a 5% na gestação, e o tratamento da tricomoníase antes da 20 semanas de gestação diminui a prevalência de de nascimentos prematuros e de recém-nascidos de baixo peso. (Medeiros, 2022) (Souza *et al.* 2012).

Os pacientes infectados pela tricomoníase em sua grande maioria possuem um quadro assintomático ou apresentam sintomas leves e pouco específicos, não ocorrendo assim em uma grande maioria um diagnóstico da doença. Devido a esta razão, apesar da infecção ser inicialmente considerada leve e curável, a tricomoníase pode gerar complicações graves tanto para os enfermos sintomáticos quanto para os assintomáticos, gerando assim um elevado custo para o sistema de saúde pública. (Moraes, 2023).

Os pacientes do sexo feminino que possuem uma sintomatologia podem apresentar um corrimento vaginal intenso, amarelo-esverdeado, ocorrendo também na coloração acinzentada, com aspecto bolhoso e espumoso, constituído de um odor fétido, sendo em grande parte semelhante ao do peixe, e prurido eventual, podendo fazer parte de uma reação alérgica à afecção, sendo estes fatores característicos da tricomoníase. Este quadro quando agravado para uma inflamação intensa é capaz de gerar um aumento de corrimento, podendo haver sinusiorragia e dispareunia. Edema vulvar e sintomas urinários, como disúria, também podem estar presentes. Outras complicações podem estar associadas a um severo quadro da tricomoníase como a elevada prevalência

de câncer cervical, infertilidade, doença Inflamatória Pélvica, vaginose bacteriana, facilitação da transmissão de outros agentes infecciosos agressivos, como HIV. (Brasil, 2022), (Mosca & Mendonça, 2016).

Em mulheres que estão no período gestacional infectadas pelo *Trichomonas vaginalis*, a resposta imunoinflamatória a este protozoário gera um aumento de IL-8 cervical, na qual se encontra presente em elevada quantidade no líquido amniótico em partos prematuros. Outro fator que se torna alterado pela tricomoníase é α -defensina de neutrófilos, no qual corresponde a um peptídeo antimicrobiano presente no funcionamento da defesa do hospedeiro. A proteína C reativa é também um importante parâmetro inflamatório, e que se apresenta de forma elevada no soro de gestantes infectadas, o que sugere que a consequência dessa cadeia imunoinflamatória acabe passando os limites da mucosa do trato reprodutivo. (Menezes, 2022).

Uma gestante que possui tricomoníase acaba gerando uma resposta do sistema imune para síntese de citocinas pró-inflamatórias, IL-6, TNF- α , IL-8 e IL1 β . Ocorre também um elevado número de células B e T, plasmócitos, polimorfonucleares e de neutrófilos, incluindo sua ativação. Alguns estudos sugerem que gestantes que possuem a presença do *Trichomonas vaginalis* conseguem gerar uma maior secreção da IL-8 via neutrófilos, possuindo como resultado a aceleração da síntese de colagenases e elastases, enzimas presentes no mecanismo do parto, onde ao estarem elevadas ocasionam uma dilatação cervical e ruptura do colo uterino e da placenta, gerando um parto prematuro. (Menezes, 2022).

O Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), ressalta a importância do acompanhamento à mulher ocorrendo através de ações que possuem como foco a sua saúde, estes englobam o pré-natal, parto, puerpério, câncer ginecológico, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e o planejamento familiar. (Silva *et al.* 2024).

O pré-natal consiste em um conjunto de ações elaboradas através de todo o período gestacional. Este possui como foco um atendimento individualizado, humanizado, e que inclua todas as necessidades da gestante, sendo ofertado de forma qualificada e acolhedora. Através desse acompanhamento é possível reconhecer algumas complicações que possam ocorrer com as gestantes, como as vulvovaginites, e o planejamento da melhor estratégia para minimizá-los, e assim impedir que ocorram consequências tanto para as gestantes quanto para os fetos. É relevante ressaltar que o pré-natal apenas atingirá seus objetivos completamente, se houver conscientização das grávidas a respeito da importância das consultas e as mesmas seguirem as orientações apresentadas. (Lissaraça, 2012) (Holanda, 2020).

A atuação do enfermeiro é fundamental no pré-natal, pois este profissional atua na educação em saúde, avaliação de risco gestacional, encaminhamento ao pré-natal de alto risco, consultas intercaladas (médico e enfermeiro), cobertura vacinal e na oferta e preenchimento do cartão da gestante. (Silva *et al.* 2024).

Conforme a Lei Nº 7498/86, os profissionais enfermeiros que estiverem adequadamente habilitados, poderão prescrever os medicamentos antimicrobianos na ocasião em que estiverem estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde. Sendo assim, o tratamento farmacológico de primeira escolha para a tricomoníase em é o metronidazol oral, onde o uso do seu medicamento diminui os sintomas, o potencial de transmissão e cura da infecção. Conforme as diretrizes de tratamento da tricomoníase apresentados pela OMS e CDC, a administração ocorre através de um dose única de metronidazol ou tinidazol de 2g ou uma dose alternativa de metronidazol 400 mg – 500 mg duas vezes ao dia por 7 dias. O metronidazol é classificado como fármaco da categoria B pelo FDA e o tratamento com 2g em qualquer estágio da gravidez é recomendado. O tinidazol não é avaliado para uso durante a gravidez; portanto, categoria C. (UFG) (Menezes, 2022).

Apesar da existência de tricomonas móveis no exame a fresco ser diagnosticado, esta situação pode não acontecer em 50% das mulheres com cultura. A identificação do parasita se torna mais fácil através do seu movimento vibrátil e por esfregaço, que são frequentemente ricos em elementos polimorfonucleares e possuem um elevado número de células epiteliais isoladas. Contudo, quando o exame a fresco possui um resultado negativo e ainda ocorre a suspeita de tricomoníase, a cultura em meio apropriado é indicada. Em mulheres

onde a tricomoníase é suspeita e não foi possível realizar a identificação pela lâmina a fresco, a cultura está indicada. O sistema de cultura in pouch TV é sensível da mesma forma que o método tradicional e é uma opção de baixo custo e eficaz. Usualmente, a tricomoníase costuma ser diagnosticada pelo exame habitual da colpocitologia oncótica (Papanicolaou). A identificação por esse método mostra uma sensibilidade de 57% e uma especificidade de 97%. (Bravo *et al.* 2010).

Neste cenário, o enfermeiro possui um importante desempenho, pois a coleta de material para colpocitologia pelo método de Papanicolaou pode ser atribuída a esse profissional. Esse exame não possui como objetivo a identificação das DSTs, mas pode contribuir para o reconhecimento do agente ou os efeitos citopáticos no qual sugere a presença de um agente causador de DST. (Castro, 2013) (Dias *et al.* 2018).

Com o intuito de prevenção e promoção em saúde para o paciente e a comunidade, o enfermeiro através da educação em saúde, compartilha com o paciente sobre o que é a tricomoníase, seus sinais, sintomas e riscos, ressaltando também, sobre a importância do sexo seguro, incentiva de conhecer o próprio corpo observando para que caso haja alguma alteração os pacientes possam buscar assistência, a fazer a higienização íntima de forma correta e exames corriqueiros como exame preventivo. (Jesus & Freitas, 2021).

A tricomoníase não é vista como uma doença de notificação compulsória, devido a não atender a todos os parâmetros exigidos das “Diretrizes Atualizadas para Avaliação de Sistemas de Vigilância em Saúde Pública”, apresentadas no Pan Boletim Epidemiológico da Organização Americana de Saúde no ano de 1995. Atingindo somente três das sete exigências, se deixa evidente a negligência da doença, podendo seus números serem subestimados, se tornando assim um grave problema de saúde. A baixa quantidade de estudos de base populacional para o cálculo de incidência dessa infecção, prejudica fortemente a resolução dos problemas e a determinação das ações, como a instauração de intervenções, avaliação da efetividade e novos encaminhamentos. (Menezes, 2022) (Castro, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investir na promoção da saúde e na sensibilização sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) é crucial para prevenir e reduzir os impactos dessas doenças na população, especialmente entre gestantes. A conscientização sobre práticas seguras, como o uso de preservativos e a busca por tratamento adequado, deve ser fortalecida por meio de campanhas educativas e acesso facilitado aos serviços de saúde. Além disso, a integração do parceiro no processo de cuidado e a criação de ambientes que promovam o diálogo aberto sobre sexualidade e prevenção são estratégias fundamentais para a redução de danos. Essas ações contribuem não apenas para a proteção individual, mas também para a saúde coletiva, diminuindo a disseminação das ISTs e promovendo um cuidado mais integral e eficiente.

A tricomoníase ainda é negligenciada na maioria dos serviços de saúde, resultando em subnotificações e um acesso limitado a cuidados adequados, especialmente para populações de baixa renda e em áreas rurais. Além disso, a infecção afeta de maneira desproporcional a gestantes com baixos níveis socioeconômicos.

Faz-se fundamental que o Enfermeiro desempenhe um papel ativo na identificação e manejo dessa infecção, promovendo o autocuidado e estímulo à prática de sexo seguro, além de oferecer um atendimento humanizado e integral.

Além disso, a falta de notificação compulsória da tricomoníase pode ser um limitador quando se avalia a necessidade de dados mais precisos e, conseqüentemente, a implementação de políticas públicas eficazes para o controle da doença. Portanto, a implementação de uma linha de cuidado que ancore a promoção da saúde, prevenção de agravos, o rastreamento precoce e tratamento oportuno deve ser prioridade das políticas de saúde pública, a fim de minimizar os impactos da tricomoníase na saúde das mulheres das gestantes e recém-nascidos.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Dulcian Medeiros de et al . Da academia à realidade: uma reflexão acerca da prática do exame físico nos serviços de saúde. **Saúde Transform. Soc.**, Florianópolis , v. 4, n. 4, p. 106-110, out. 2013 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217870852013000400017&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27/07/ 2024.
- BARROS, M. N. C; MORAES, T. L. Saude da mulher na gravidez: uma revisão bibliografica. **Revista Extensão**, v.4, n.1, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/2040/1732> Acesso em 27/07/2024
- BONFANTI, G; GONÇALVES, T. L. Prevalência de gardnerella vaginalis, candida spp. e trichomonas vaginalis em exames citopatológicos de gestantes atendidas no hospital universitário de Santa Maria-RS. **Revista Saúde (Santa Maria)**, v. 36, n. 1, p.37 46, 2010. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/231159749.pdf> Acesso em 27/07/2024
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 318 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n° 32) ISBN 978-85-334-2043-4 Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf Acesso em: 27/07/2024
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST**. Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 211 p. : il .Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf Acesso em: 27/07/2024
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST)**. Brasília-DF, 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencaointegral-pessoas-com-infecoes>. Acesso em 25/07/2024
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Tricomoniase. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/ist/tricomoniase> Acesso em 27/07/2024
- BRAVO, R. S.; GIRALDO, P. C.; CARVALHO, N. S.; *et al.* Tricomoniase vaginal: o que se passa?. **DST - J bras Doenças Sex Transm**, 22(2): 73-80, 2010. Disponível em: <https://bjstd.org/revista/article/view/1084/982> Acesso em: 27/07/2024.
- CASTRO, A. A. Atuação do enfermeiro frente a pacientes com tricomoniase: revisão integrativa da literatura. 2013. **Monografia de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Enfermagem) - Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, Ceilândia - Distrito Federal, 2013. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9309/1/2013_AmandaAraujoDeCastro.pdf Acesso em: 27/07/2024.
- COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 381/2011**. Diário Oficial da União, Brasília, 2011. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-n-3812011/>. Acesso em: 24 de julho de 2024
- DIAS, E. G.; ANJOS, G. B.; ALVES, L.; *et al.* Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. **Revista SUSTINERE**, v. 6, n. 1, p. 52-62, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/31722/25719> Acesso em: 27/07/2024.

- FRANCISCO, A. A.; ALVES N. O.; STEEN, M. *et al.* Relação entre vulvovaginite pré-natal e laceração perineal relacionada ao parto. **Acta Paul Enferm.** 2021;34:eAPE002205. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/5w898khyKb3kDBTxWMNWkZB/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 27/07/2024
- JESUS A. B.G.; FREITAS G. M. T. **Assistência do enfermeiro na atenção primária a pacientes com tricomoníase.** 2021. Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso (Bacharelado em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Distrito Federal, 2021. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/947/1/Ana%20Beatriz%20Garcia%20de%20Jesus_0005736_Gutiesley%20Marques%20de%20Freitas_0007101.pdf Acesso em: 27/07/2024
- HOLANDA, A. K. S.; NASCIMENTO, K. P.; FONSECA, R. Vulvovaginites durante a gestação - importância do tratamento imediato. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 62186-62200, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournalofdevelopment.com/index.php/BJDev/article/view/16610/12138> Acesso em: 27/07/2024.
- LIBÓRIO, Lillian dos Santos. **O que são as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)?** Revisão do texto: Dr. Almir Santana. Telessaúde Sergipe. Disponível em: <https://telessaude.se.gov.br/2020/01/31/o-que-e-infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist/>. Acesso em: 07.06.24. Publicado em: 31 jan. 2020.
- MARTINS, D. B. *et al.* Abordagem Sindrômica no Cuidado de Enfermagem para ISTs em Gestantes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 3, p. 545-552, 2019. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0754 Acesso em: 14.08.2024
- MENEZES, A. G. Tricomoníase e complicações em gestantes: revisão da literatura. 2022. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul , Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/249419> Acesso em: 27/07/2024
- MEDEIROS, B. L. R. Prevalência de vulvovaginites em mulheres grávidas: uma análise de dados . 2022. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/50049/1/PREVAL%20c3%8aNCIA%20DE%20VULVOVAGINITES%20EM%20MULHERES%20GR%20c3%81VIDAS%20UMA%20AN%20c3%81LISE%20DE%20DADOS_%20B%20c3%81RBARA%20LET%20c3%8dCIA.pdf. Acesso em: 27/07/2024
- MIELCZAREK, E; BLASZKOWSKA, J. Trichomonas vaginalis: pathogenicity and potential role in human reproductive failure. **Infection.** 2016;44, 447–458.
- MORAES, R. G. P. Tricomoníase associada ao risco aumentado de progressão de lesões cervicais a câncer cervical: revisão da literatura. 2023. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul , Porto Alegre, 2023. Acesso em: 27/07/2024
- MOSCA, V. A. B.; MENDONÇA P. S. B. Tricomoníase e outras vulvovaginites em mulheres atendidas em unidades básicas de saúde de Mandaguari. **Revista UNINGÁ Review**, Vol.28,n.2,pp.47-51, 2016. Acesso em: 27/07/2024
- NUNES, R. D.; FRANCA C. O.; TRAEBERT, J. L. Prevalência de Vulvovaginites na gestação e sua associação com complicações perinatais. **Arq. Catarin Med.** 47(1):121-132, 2018. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/arquivos/article/view/293/232> Acesso em: 27/07/2024
- OLIVEIRA, L. L. *et al.* Infecções vaginais e a saúde da gestante. **Revista Brasileira de Saúde**, v. 28, n. 2, p. 12-21, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.saude.bvs.br/index.php/saude/article/view/13347/11746> Acesso em: 27/07/2024.

PASCOAL, I. L.; BARRETO J. M.; COELHO L. R. P.; *et al.* Trichomonas vaginalis como Co-Fator na propagação do HIV em mulheres: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.5, p. 52660-52673, 2021. Acesso em: 27/07/2024

REIS, Aline do Nascimento; NUNES, Renata de Souza. Tricomoniase: uma revisão sobre sua epidemiologia e implicações clínicas. **REASE - Revista Eletrônica em Saúde**, v. 9, n. 1, p. 38-46, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3591/1420>. Acesso em: 25 de julho de 2024

RESOLUÇÃO COFEN Nº 737 DE 02 DE FEVEREIRO DE 2024 Normatiza a atuação do Enfermeiro Obstétrico e Obstetritz na assistência à mulher, recém-nascido e família no Parto Domiciliar Planejado. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-737-de-02-de-fevereiro-de-2024/> Acesso em: 26/07/2024

RODRIGUES CS, Guimarães MDC, Grupo Nacional de Estudo sobre Sífilis Congênita. Positividade para Sífilis em puérperas, ainda um desafio para o Brasil. **Rev Panam Salud Publica**. 2004;16(3):168-75. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rpsp/v16n3/23086.pdf> Acesso em: 27/07/2024

SANTOS, Karina Helen de Oliveira. Relação da infecção pelo Trichomonas vaginalis vírus e/ou Mycoplasma homini na patogênese da tricomoníase. 2024. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/55895/1/TCC%20KARINA%20APROVADO.pdf> Acesso em: 25 de julho de 2024

SILVA, I. N.; FREITAS, C. K. A. C.; LISBOA, A. S.; *et al.* Assistência de enfermagem à saúde da mulher na Atenção Primária à Saúde. **Enferm Foco**. 2024;15(Supl 1):e-202410SUPL1. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-s01-e-202410SUPL1/2357-707X-enfoco-15-s01-e-202410SUPL1.pdf Acesso em: 27/07/2024

SILVA, M. R.; PEREIRA, C. R.; LIMA, C. A. *et al.* Aspectos da tricomoníase vaginal durante a gestação: diagnóstico e tratamento. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, n. 1, p. e3956, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/recom/article/view/59592> Acesso em: 27/07/2024.

SILVER, B.J., GUY, R.J; KALDOR, J. M.; JAMIL, M. S.; RUMBOLD, A. R. Trichomonas vaginalis as a cause of perinatal morbidity: a systematic review and meta-analysis. **Sex Transm Dis**. 2014;41(6):369-76.

SOARES, F. S. *et al.* O papel do enfermeiro na assistência às gestantes com infecções vaginais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 4, p. 920-927, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/article/view/349383>. Acesso em: 27/07/2024.

SOUZA, G. N.; VIEIRA, T. C. S. B.; CAMPOS, A. A. S.; *et al.* Tratamento das vulvovaginites na gravidez. **FEMINA**, vol 40, nº 3, 2012. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/102941255/a3238-libre.pdf?1685725228=&response-contentdisposition=inline%3B+filename%3DTratamento_das_vulvovaginites_na_gravidez.pdf&Expires=1723742380&Signature=Ia4imjLryzzuYoxyWFz6UCk09d567PVFV13KnhJjhl-92MdAQ0dCbAFCqnt~Mi0IU0F9oYmgcseWJrmTepF~omjeSSqOUciXXe2~xFNBD04o-2DiFsVeOsOr-TJ2ghK0kX1c~Mi9OHso90QRilT0A8DYng3EKvNP4hi8htl4k~eOhT1fmmC04xFbFNV1ne0~ZMxom-P~zCBVA0nY5MViz5jaHD4Nju7fcAAEMAHWFGX037a5juERKSztuxZmwOIN9tmHga6HXMuPaj~TZGCU05FZgGdRyJmI3Z0ACFIKhwjVyV4D3XO3WFekpH32mZHYGnwYCF65G3u79b61gFPeg__&Key-PairId=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA Acesso em 25/07/2024

SOUZA, V. R. *et al.* A Prática do Enfermeiro na Abordagem Sindrômica das Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 29-35, 2018. DOI: 10.11606/S1518-8787.2018052000610. Acesso em: 14.08.2024

TORO, A. C.; CASTRO, M. P. Diagnóstico e tratamento da tricomoníase vaginal: revisão da literatura. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v. 36, n. 2, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsp/a/7WQ-fG9ZZcS8LhXYJ6Bz5Tsq/> Acesso em: 27/07/2024.

UFG . Universidade Federal de Goiás; FF. Faculdade de Farmácia. **Enfermeiros podem prescrever medicamentos antimicrobianos**. Disponível em: <https://farmacia.ufg.br/n/41700-enfermeiros-podem-prescrever-medicamentos-antimicrobianos> Acesso em: 27/07/2024

VALADARES, A. P.; CARVALHO, R. C.; SANTOS, A. M. Infecções vaginais e seu impacto na gestação: revisão bibliográfica. **Revista de Enfermagem**, v. 11, n. 3, p. 122-130, 2021. Disponível em: <https://www.revistaenfermagem.com.br/index.php/revista/article/view/1052> Acesso em: 27/07/2024.

VIEIRA PB; TASCA T; SECOR WE. Challenges and Persistent Questions in the Treatment of Trichomoniasis. **Curr Top Med Chem**. 2017;17(11):1249-1265

WERNECK, A. R.; CAVALCANTE, M. M.; MELO, L. F. O manejo das infecções vaginais na gestação: uma abordagem prática. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 68, n. 3, p. 195-203, 2021. Disponível em: <https://revistabrasileirademedicina.com.br/index.php/RBM/article/view/5982> Acesso em: 27/07/2024.

WHO. World Health Organization. **Sexually transmitted infections (STIS)**. 2019. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis)) Acesso em 25/07/2024

DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À POPULAÇÃO LGBTQIAPN+

Iago C. Fernandes, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO

Alex C. Pereira, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO

Ana Clara S. Couto, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO

Thiago N. Aragão, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO

Manuela Valinhos A. Fiuza, discente, Curso de graduação em Enfermagem, UNIFESO

Heloísa F. Badagnan, docente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO

Área temática: Direitos Humanos e Políticas Socioambientais.

RESUMO

Contextualização do problema: A assistência de enfermagem à saúde da população LGBTQIAPN+, apresenta desafios significativos devido às desigualdades e barreiras que esses indivíduos enfrentam no acesso aos serviços de saúde. O problema central reside no estigma, preconceito e discriminação que muitas vezes são perpetrados dentro do próprio sistema de saúde, resultando em uma subutilização dos serviços e em desfechos de saúde desfavoráveis. A exclusão social e a marginalização dessa população agravam ainda mais os riscos à saúde, como a maior prevalência de problemas de saúde mental, doenças sexualmente transmissíveis e falta de acesso a cuidados de saúde preventivos. **Objetivo:** Refletir sobre a importância de uma assistência de enfermagem inclusiva e humanizada, que atenda às necessidades específicas da população transgênero, promovendo a equidade no cuidado em saúde. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada revisão bibliográfica, com a análise de artigos, livros e documentos oficiais que abordam a assistência de enfermagem à população LGBTQIAPN+, com ênfase nos cuidados à população transgênero com a seleção estudos que discutem as experiências de saúde dessa população, as competências necessárias para o cuidado inclusivo e as políticas públicas voltadas para a equidade em saúde, e proposta discussão em formato de podcast para apresentação do tema. **Resultados:** A formação dos profissionais de enfermagem ainda é insuficiente para lidar com as especificidades da saúde transgênero, com lacunas significativas no ensino sobre identidade de gênero e diversidade sexual. A falta de preparo leva a uma prática assistencial que, muitas vezes, não considera as particularidades dessa população, perpetuando desigualdades no acesso e na qualidade dos cuidados. Além disso, há necessidade urgente de intervenções educativas contínuas, que promovam a conscientização e a sensibilidade cultural entre os profissionais de saúde. **Conclusão:** a assistência de enfermagem à população transgênero requer uma abordagem holística e centrada no paciente, que inclua o respeito à identidade de gênero e a criação de um ambiente seguro e acolhedor nos serviços de saúde. Políticas públicas voltadas para a inclusão e a formação de profissionais de saúde em questões de diversidade sexual e de gênero são fundamentais para a promoção de uma assistência de enfermagem equitativa e humanizada, que possa atender de maneira eficaz às demandas de saúde da população transgênero.

REFERÊNCIAS

SILVA, A. M. da S., *et al.* O Olhar da Enfermagem na Assistência à Pessoas Trans. **Enfermagem e vista**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/download/19325/14332>>

SILVA, D. M. da. Representações de gênero na assistência de enfermagem: contribuições ao processo de humanização no atendimento à população LGBT. **www.arca.fiocruz.br**, 2022.

O GÊNERO, A COR E A CLASSE NA INTERSEÇÃO DAS DISCRIMINAÇÕES: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Dandara Costa Alcântara, dandaraalcantara@unifeso.edu.br; docente Enfermagem e Medicina, UNIFESO

Ester Silva dos Santos de Mattos, esterssmattos@gmail.com, discente Enfermagem UNIFESO

Anny Bittencourt Oliveira, annybitencourt@hotmail.com, discente Enfermagem UNIFESO

Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz, docente Enfermagem e medicina, UNIFESO

Sania Rocha da Motta Braga, saniarocha@hctco.com.br, docente Enfermagem, UNIFESO

Área temática: Ética e Bioética – Saúde, ambiente e sociedade

RESUMO

As relações sociais estão entremeadas pela discriminação por preconceitos explícitos (declarados) e em outros momentos, pelos preconceitos implícitos (que se manifestam nas atitudes, pensamentos e comportamentos). O biopoder que emana do Estado sobre as minorias populacionais, valida e viola direitos humanos, de modo interseccional, criando, múltiplos níveis de injustiça social. Objetivo: Analisar as discriminações (por cor/etnia, classe e gênero) sobre a autoavaliação de saúde; estimar a prevalência e a tipificação das discriminações vividas por travestis e mulheres transexuais do Rio de Janeiro. Método: Estudo transversal da análise de um estudo observacional intitulado “EVAS”. Os dados foram coletados por meio de entrevistas face a face com 139 mulheres que se identificaram como travestis, transgênero ou transexual em um formulário estruturado e multidimensional com respostas em múltiplas opções, durante julho de 2019 á agosto de 2020. Foram realizados os testes de hipótese Chi-quadrado e modelo de regressão logística. Resultados e discussão: Há prevalência da AAS positiva (73,19%), onde 26,81% a consideraram ruim ou regular. A prevalência de se sentir saudável foi de 84,89% (IC95%= 1.47-10.06; p: 0.006) onde aproximadamente 52% das entrevistadas alegou ter melhor saúde ao compará-la com a de outras pessoas da mesma idade (IC95%= 3.08 – 48.20; p<0,05), apenas 8,76% afirmou ter pior saúde se comparada. Conclusão: A prevalência global de AAS boa, muito boa e excelente foi prevalente, estando muito próxima a da população geral brasileira, onde observamos que este achado se estende a populações transexuais também de outros territórios e países. Se mostra necessário inclusão da diversidade de gênero em censos assim como a necessidade de mais pesquisas de cunho epidemiológico acerca desta população

Palavras-chave: Interseccionalidade; Pessoas Transgênero; Violência; Discriminação Social

INTRODUÇÃO

As discriminações ainda persistem na sociedade, permeando as relações individuais e sociais, onde muitas vezes o Estado exerce o biopoder sobre as minorias, validando e violando direitos. A OMS enquadra a discriminação como abuso emocional, um tipo de violência, onde percebemos que esta se estrutura especialmente nos âmbitos de gênero, cor e classe, sobrepondo as discriminações, criando assim múltiplos níveis de violações e injustiça social. Este conceito se refere a interseccionalidade, termo que designa as relações de poder e subordinação, nas quais os processos de discriminação orquestrados pela rejeição das distinções individuais são as mesmas concepções originárias das estruturas de soberania que articulam padrões e normas sociais. O patriarcado - fundamentada na ideia da superioridade dos homens - combinados com o sexismo, o classicismo, o racismo e outros grupamentos discriminatórios, contribuem para a formação de desigualdades estruturais basilares. Essas desigualdades moldam oportunidades, influenciando diretamente os comportamentos e as relações sociais. A maneira como estas intersecções operam é compreendida de maneira interligada, onde as diversas formas de discriminação se sobrepõem, resultando em disparidades ampliadas conforme as interações entre a cor, a classe, o gênero e a sexualidade do indivíduo. O impacto do ônus da discriminação depende diretamente do indivíduo e suas especificidades, criando assim subgrupos que compartilham sobreposições das vulnerabilidades. Ao analisarmos o panorama abrangente das mulheres, é de extrema importância reconhecer que muito antes das brancas assegurarem sua presença nos domínios laborais, as mulheres negras enfrentavam uma exploração amplamente difundida de suas capacidades de trabalho. Consequentemente, enquanto um segmento de mulheres brancas europeias batalhavam pelo reconhecimento do direito de voto, mulheres negras escravizadas almejavam o respeito de sua dignidade e a garantia de seus direitos fundamentais. Essa mesma dinâmica se reproduz quando incorporamos mulheres transgênero, transexuais e travestis - identificadas aqui pelo termo “trans”, no contexto do mundo contemporâneo. (Alcântara, 2022; Davis, 2016; Almeida, 2018; Assis, 2019; Cerqueira, 2021; King, 2002)

JUSTIFICATIVA

Este estudo justifica-se pela necessidade de se avaliar uma população que perpassa por diversas discriminações. Apesar da limitação de estudos que avaliem os impactos da interseccionalidade na população de mulheres trans (transgênero, transexuais e travestis), esta pesquisa visa mostrar as consequências prejudiciais das discriminações nesta população com identidades tão diferentes do padrão social dominante.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Avaliar as relações entre a interseccionalidade das discriminações por cor/etnia, classe e gênero e a autoavaliação de saúde de travestis e mulheres transexuais do Rio de Janeiro.

Objetivos específicos

Estimar a prevalência e os tipos de discriminações vividas por travestis e mulheres transexuais e suas relações.

Avaliar os efeitos das discriminações sobre a autoavaliação de saúde de travestis e mulheres transexuais do Rio de Janeiro.

MÉTODO

Estudo observacional do tipo transversal, de natureza quantitativa.

Na medida em que se pretendeu analisar as formas de discriminação cruzada vivenciadas por uma população de difícil acesso, optou-se por se realizar uma amostragem não probabilística por conveniência de um universo de 300 mulheres trans que faziam acompanhamento pelo Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). A amostra final contou com a participação de 139 participantes.

Critérios de inclusão: auto identificação como mulheres trans (transexuais e travestis) e com 18 anos de idade ou mais.

Critérios de exclusão: sua participação em pesquisas que não permitissem sua inclusão em outros projetos, caso apresentassem transtornos mentais e comportamentais com condições caracterizadas por alterações mórbidas do modo de pensar e/ou do humor (emoções), e/ou por alterações mórbidas do comportamento associadas a angústia expressiva e/ou deterioração do funcionamento psíquico global e negação do TCLE.

A coleta dos dados ocorreu entre os meses de julho de 2019 e março de 2020, por meio de entrevistas face-a-face. Foi utilizado instrumento multidimensional, múltipla escolha que aferiu os seguintes fenômenos: violência autoprovocada, autoavaliação de saúde, maus-tratos sofridos na infância / traumas na infância, violência comunitária, experiências com a violência, estratégias de evitação e proteção da violência, discriminação, violência entre parceiros íntimos, características sociodemográficas, características de acesso à saúde e doenças e condições referidas. Considerando que a exposição de interesse foi o processo discriminatório vivenciado pela população de estudo, foi utilizado um conjunto de variáveis que mapearam as discriminações por idade, cor, gênero, classe, religião, presentes no instrumento do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania – CESEC (Musumeci et al, 2011). As categorias “não sabem” e “não respondeu” foram consideradas como dados faltantes (“missing data”). Já a positividade de experiência discriminatória foi dicotomizada. As covariáveis foram tratadas como variáveis de confusão e/ou modificadoras de efeito durante as análises.

O banco de dados, originalmente construído no software R program, foi processado e analisado no software Stata SE 15, foram estimadas as prevalências dos eventos de interesse seus respectivos Intervalos de Confiança a 95%. As análises bivariadas foram calculadas por meio de medida de associação, a saber: Razão de Odds; aplicando-se os testes de hipótese Chi-quadrado e Exato de Fisher, e tendo erro alfa <0.05. Para a avaliação dos efeitos das discriminações e considerando que o desfecho é uma variável ordinal, será foi construído modelo de regressão ordinal mediante as variáveis com p-valor ≤ 0.20 nas análises bivariadas, forçando-se a entrada das variáveis que não apresentarem o ponto de corte estimado, mas que guardam relação teórica pré-estabelecida com o fenômeno.

O presente assegurou a voluntariedade, o anonimato e a possibilidade de desistência a qualquer tempo foram plenamente respeitados, conforme previsto pela Resolução CNS n. 466/2012, esta pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do FIOCRUZ n. 3.182.376. Todas as voluntárias foram convidadas a participar da pesquisa e passaram por consentimento informado, onde assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais resultados demonstram a prevalência da autoavaliação de saúde positiva, onde apenas 26,81% a consideraram ruim ou regular, enquanto a prevalência de se sentir saudável foi de 84,89% (IC95%=1.47-10.06; p: 0.006) sendo que a maioria das entrevistadas afirmou ter melhor saúde ao compará-la com a de outras pessoas da mesma idade (IC95%=3.08 – 48.20; p<0,05), sendo condizentes com diversos estudos no Brasil e no mundo. No Brasil (PNS, 2019) 66,1% da população considera sua saúde como boa

ou muito boa e no continente europeu, 68.6 % da população acima de 16 anos também considerou sua saúde boa ou muito boa. (EUROSTAT, 2020). Não foram encontrados estudos brasileiros acerca da autoavaliação de saúde da mulher transexual para análise mais aprofundada dos resultados. Dentre as mais jovens, grande parte considera sua saúde excelente, boa ou muito boa, melhorando o parâmetro com a vida adulta (90,48%; IC95%=0.65 - 16.09) e retornando a retroceder com o avançar da idade (67,14%; IC95%=0.30 - 1.59), corroborando com a PNS (2019), não se distanciando da realidade da população brasileira.

Tabela 1 - Associação bivariada da caracterização sociodemográfica da amostra:

(continua)

VARIÁVEIS	Regular/Ruim n (%)	Excelente/Muito boa / Boa n (%)	OR (IC 95%)	p-valor
Faixa etária				
De 18 a 29 anos	12 (25,53)	35 (74,47)	3,25 (0,65 - 16,09)	
De 30 a 34 anos	2 (9,52)	19 (90,48)	0,70	0,147
Acima de 35 anos	23 (32,86)	47 (67,14)	(0,30 - 1,59)	0,397
Cor / etnia				
	Regular/Ruim n (%)	Excelente/Muito boa / Boa n (%)	OR (IC 95%)	p-valor
Branças	4 (14,29)	24 (85,71)	0,38	
Não brancas	33 (30,00)	77 (70,00)	(0,12 - 1,20)	0,103
Cor e renda				
Branca com renda acima 1 salário mínimo	1 (6,67)	14 (93,33)	0,23	
Branca com renda abaixo 1 salário mínimo	3 (23,08)	10 (76,92)	(0,021 - 2,63) 0,20	0,242
Não branca com renda acima 1 salário mínimo	20 (27,40)	53 (72,60)	(0,02 - 1,53) 0,13	0,119
Não branca com renda abaixo 1 salário mínimo	13 (35,14)	24 (64,86)	(0,01 - 1,11)	0,063

Tabela 1 - Associação bivariada da caracterização sociodemográfica da amostra:

(conclusão)

Identidade de Gênero	Regular/Ruim n (%)	Excelente/Muito boa / Boa n (%)	OR (IC 95%)	p-valor
Travesti	12 (33,33)	24 (66,67)	1,73	
Mulher Transexual	19 (22,35)	66 (77,65)	(0,73 - 4,10)	0,209
Mulher	4 (33,33)	8 (66,67)	(0,25 - 3,99)	1,000
Outros	2 (40,00)	3 (60,00)	0,75 (0,11 - 5,10)	0,769

Orientação sexual	Regular/Ruim n (%)	Excelente/Muito boa / Boa n (%)	OR (IC 95%)	p-valor
Heterossexual	35 (26,72)	96 (73,28)		
Homossexual	2 (40,00)	3 (60,00)	0,54 (,087 - 3,41)	0,518
Bissexual	0 (0)	1 (100)	-	-

Escolaridade	Regular/Ruim n (%)	Excelente/Muito boa / Boa n (%)	OR (IC 95%)	p-valor
Até 8 anos de estudo	19 (38,00)	31 (62,00)		
Mais que 8 anos de estudo	18 (20,45)	70 (79,55)	2,38 (1,10 - 5,15)	0,027

Fonte: Alcântara, 2024.

Apesar da maioria das entrevistadas se auto identificar como mulher transexual, houve relato de outros gêneros (mulheres, travesti e outros). Destas, 95,65% se autodeclara heterossexual. Em pesquisa brasileira recente se evidenciou que aproximadamente 2% (2.970.400 indivíduos) da população adulta brasileira é composta por indivíduos identificados como transgêneros ou não-binários (0,69%, IC 95% = 0,48 a 0,90). Pouco explorado, esse dado é de suma importância para investigações acerca desta população, pois, a interseccionalidade das discriminações com a homofobia e a transfobia, agravam as disparidades já existentes.

Em relação a cor/etnia, a maioria se autodeclara como “não brancas”, porém apenas 28,7% se autodeclaram como negras. A persistência da cultura de não reconhecimento foi realidade no Brasil, evidenciando pela rejeição da identidade racial por parte dos negros e, conseqüentemente, também pelo enaltecimento da branca e todos os elementos que a compõe, contribuindo para o enfraquecimento da identidade racial e consolidação do racismo estrutural, situação do branco etnocêntrico, que rejeita a constituição negra do país, formam a ideologia do embranquecimento e colorismo.

Ainda em relação à cor/etnia, observamos que 86% das brancas consideram a sua saúde favorável, enquanto a da população de não brancas é de apenas 70%. Convergindo com estudos atuais sobre a expectativa de vida de travestis e mulheres transexuais no Brasil que afirmam que esta gira em torno dos 30/35 anos, ob-

serva-se que 15,11% das entrevistadas têm entre 30 e 34 anos, sendo a média de idade deste estudo de 35,51 anos, podendo ser um viés de local de estudo ou até mesmo ser uma nova realidade não estimada anteriormente visto a precariedade destes estudos no meio acadêmico. (Benevides 2018; IACHR, 2013)

Apesar da maioria das entrevistadas possuírem mais de oito anos de estudo, grande parte destas estavam desempregadas, e assim como diversos estudo que predizem que a prostituição é utilizada como fonte de renda devido a dificuldade de inserção no mercado formal de trabalho causados pelo preconceito, transfobia, baixa escolaridade pela evasão escolar involuntária e marginalização pela exclusão social e familiar, 18,62% (n=27) afirmaram que eram prostitutas, onde a ANTRA estima que 90% da população de travestis e mulheres transsexuais utilizam a prostituição como fonte primária de renda. (Almeida, 2018; Benevides 2021; Davis, 2016; Caravaca; 2018)

Vale salientar que no modelo bivariado, compreende-se que as com mais de 8 anos de estudo tem 2.38 vezes mais chances de ter uma boa auto avaliação em saúde (79,55%, IC95%= 1,19–5,15 p:0,027), se mostrando bem similar com a PNS de 2019, onde conforme maior o grau de instrução, maior o percentual daqueles que consideraram sua saúde boa ou muito boa. Em relação ao rendimento salarial, as participantes que ganhavam menos de 500 reais mensais são as que mais afirmam ter saúde ruim/regular ao passo onde as que ganham mais de um salário são a maioria a ter saúde boa/muito boa/excelente (38,10%; 76,14%), fato que se repete em relação às mulheres com trabalho formal com carteira assinada (85,71% saúde boa/muito boa/excelente) e as desempregadas (31,48% ruim/regular). Importante ressaltar que embora não tenha apresentado significância estatística a variável agrupada cor/renda na análise multivariada, talvez muito provavelmente pelo tamanho amostral do estudo, nota-se um importante efeito redutor sobre a percepção dos níveis de excelência da autoavaliação das mulheres não brancas de baixa renda (OR 95%: 0.171 - 1.59; p: 0,11).

Dentre as entrevistadas, a maioria já sofreu discriminação de gênero e 24,46% sofreu discriminação em relação a cor/etnia. Das brancas com renda acima um salário mínimo, apenas 6,67% referiu ter saúde ruim ou regular, ao passo que as não brancas com renda abaixo um salário mínimo chegou a 35,14%. Tais dados reforçam outros estudos que concluem que a cor negra atrelada a baixa renda predispõe a piores desfechos em relação a saúde. Na análise referente a doença, na regressão multivariada, a dificuldade no tratamento e a autoavaliação da saúde ruim estiveram associados. As que apresentaram dificuldades no tratamento de doenças, tiveram 65% menos chances de ter uma boa auto avaliação em saúde. (52,94%, IC95%=0.12 - 1.003; p:0,05). Das participantes da pesquisa, 80,58% afirmaram possuir alguma doença e 87,77% alegaram que já tiveram dificuldades para iniciar o tratamento de alguma doença.

Todas as entrevistadas já sofreram algum tipo de discriminação, sendo a circunstância mais comum ao procurarem emprego (71,22%). A tipificação das discriminações varia: 76,26% já sofreu discriminação de gênero, 24,46% em relação a cor/etnia e 70,50% em relação a aparência. No modelo final de regressão, das que já sofreram discriminação em relação a religião, estas têm 58% menos chances de ter uma boa auto avaliação em saúde (62,26%, IC95%=0.19 - 0.88; p:0,024). A maioria das participantes se percebem com pouco de passabilidade, onde 46,15% das que não a percebem de modo algum referem ter uma saúde ruim ou regular, majoritariamente como aquelas que referem muita passabilidade, onde 80% afirma ter saúde boa, muito boa ou regular.

Interessante salientar que, em contramão ao apresentado, o modelo final de regressão do estudo mostra que quem já sofreu discriminação por gênero tem 3.1 vezes mais chances de ter uma boa auto avaliação em saúde (IC95%= 1.04 - 9.23; p: 0.04). Dessa forma podemos inferir que as que mais sofrem discriminações por gênero são as que mais procuram artifícios para melhorar a passabilidade, procurando assim unidades de saúde com suporte para tal. Este estudo também não mostrou relevância significativa na auto avaliação em saúde entre aquelas que possuem plano de saúde, onde mesmo estas realizando seus tratamentos inteiramente pelo sistema único de saúde, se sentem saudáveis da mesma forma. (23%, IC95%=0.32 - 4.77; p: 0.759).

Limitações do estudo: Por ser um estudo transversal, este não faz inferências causais sobre as conclusões. Ademais, por se tratar de uma amostra por conveniência em um universo limitado dentro de uma instituição de saúde, sua validade externa é diminuída pois fatores internos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevalência global de autoavaliação da saúde boa, muito boa e excelente foi prevalente, estando muito próxima a da população geral brasileira, onde observamos que este achado se estende a populações transexuais também de outros territórios e países. Ao avaliarmos na perspectiva da intersecção das discriminações, em comparação relativa a cor/ etnia, idade, gênero, renda, moradia, forma de trabalho, religião, orientação sexual e identidade de gênero, concluímos que não foi detectada diferença estatística significativa indicando que, para essa amostra, não existe relação entre autoavaliação em saúde e tais características sociodemográficas. A soma das discriminações esteve associada à autoavaliação da saúde ruim em ambos os estratos investigados. As disparidades encontradas em relação a outros estudos, principalmente às características sociodemográficas, podem ser, em parte, explicadas pela ausência de estudos censitários e epidemiológicos acerca da população transexual, principalmente no Brasil, tornando quase impossível inferir conclusões epidemiológicas corretas e condizentes. Os resultados desta pesquisa sugerem a importância da investigação da autoavaliação da saúde de forma estratificada, além da inserção da diversidade de gênero nos censos e surveys, contribuindo no avanço do entendimento da percepção de saúde em estudos populacionais e reforçando a necessidade da inclusão de variáveis que captam a percepção social destas mulheres. É fundamental criar mecanismos de proteção para amenizar as desigualdades sociais reconhecendo as formas complexas como o poder opera para criar iniquidades nos resultados de saúde. O papel do Estado e das organizações da sociedade civil é fundamental para o desenvolvendo de políticas públicas que possam fornecer políticas de compensação capazes de melhorar a vida desta população que se encontra em desvantagem social, econômica e política até onde podemos observar, já que estas são invisíveis, principalmente em relação a dados 89 fidedignos. As condições estruturais do racismo, etnofobia, sexismo e violências correlatas se sobrepõem, e na base da pirâmide discriminatória se encontram as mulheres transexuais negras. Sua marginalização, baixa expectativa e qualidade de vida refletem diretamente esta realidade. A discriminação leva a marginalização, perpetuando o sofrimento social.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, D. C.; CARAVACA-MORERA, J. A.; PEIXOTO, E. M.; RAFAEL, R. M. R.; ANDRADE, M. C.; GIL, A. C. Intersectionality and transsexuality in the process of discrimination: an integrative review. *Revista de Enfermagem da UERJ*, 2022; v. 30, e66665. Disponível em: DOI.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/66665. Acesso em: junho 2023.
- ALMEIDA, C. B.; VASCONCELLOS, V. A. Transexuais: transpondo barreiras no mercado de trabalho. *Revista Direito GV*, 2018; v. 14, n. 2, p. 303-33. Disponível em: DOI:https://doi.org/10.1590/2317-6172201814. Acesso em: abril 2021.
- ALMEIDA, S. L. O que é o racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- ASSIS, D. C. Interseccionalidade. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Arte e Ciência, Superintendência de EAD, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30892. Acesso em: junho 2023.

- BENEVIDES, B. G. Dossiê: Assassinatos e violências contra travestis e trans brasileiras em 2021. Brasília: Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil (ANTRA), 2022. Disponível em: <https://antrabrasil.files.wordpress.com/2021/01/dossie-trans-2021-29jan2021.pdf>. Acesso em: abril 2021.
- CARAVACA-MORERA, J. A.; PADILHA, M. I. Trans necropolitics: Dialogues on devices of power, death and invisibility in the contemporary world. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 2018; v. 27, n. 2, e3770017. Disponível em: DOI:<https://doi.org/10.1590/0104-07072018003770017>. Acesso em: abril 2021.
- CERQUEIRA, D.; FERREIRA, H.; BUENO, S.; ALVES, P. P.; LIMA, R. S.; MARQUES, D.; *et al.* Atlas da Violência 2021. São Paulo: IPEA, 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/5141-atlasdaviolencia2021completo.pdf>. Acesso em: abril 2021.
- DAVIS, A. Women, race and class. São Paulo: Boitempo, 2016.
- EUROSTAT - STATISTICAL OFFICE OF THE EUROPEAN UNION. Self-perceived health statistics, 2020. Disponível em: https://ec.europa.eu/eurostat/statisticsexplained/index.php?title=Self-perceived_health_statistics#Self-perceived_health. Acesso em: jan. 2022.
- INTER-AMERICAN COMMISSION ON HUMAN RIGHTS (IACHR). An overview of a registry documenting acts of violence against LGBTI persons between Jan 1, 2013 and Mar 31, 2014. Washington: IACHR, 2014. Disponível em: <https://www.oas.org/en/iachr/lgtbi/docs/An-Overview-of-a-Registry-Documenting-Acts-of-Violence-against-LGBTI-Persons.pdf>. Acesso em: abril 2021.
- KRUG, E. G.; DAHLBERG, L. L.; MERCY, J. A.; ZWI, A. B.; LOZANO, R. (Ed.). Informe mundial sobre violência e saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002.
- MUSUMECI, L.; RAMOS, S.; PARIS, L. L.; RIBEIRO, E.; ALVADIA FILHO. Juventude, violência e polícia: resultados da pesquisa amostral. Relatório final. Rio de Janeiro: CESeC/Ucam, 2011. Disponível em: <https://www.ucamcesec.com.br/wp-content/uploads/2018/09/juventude-violencia-policia.pdf>. Acesso em: 05 set. 2018.

RISCOS À SAÚDE OCASIONADOS PELO CONSUMO DE CIGARROS ELETRÔNICOS

Viviane da Costa Freitas Silva, docente, Enfermagem, UNIFESO

Renata Azevedo, docente, Enfermagem, UNIFESO

Selma Vaz Vidal, docente, Enfermagem, UNIFESO

Anna Luiza de Oliveira Machado, discente, Enfermagem, UNIFESO

Luiza Aigle Francisco Castilho Freitas, docente, Medicina, UNIFESO

Mayara Desiderati, médica, PMT

Área temática: Saúde Pública, Epidemiologia Humana e Animal

RESUMO

Contextualização do problema: No século XX houve grande investimento em propagandas nos meios de comunicação que incentivavam o uso de cigarros convencionais constituído por nicotina, substâncias que geram gases, dependência química do produto e o desenvolvimento de doenças de relevância epidemiológica em relação aos indicadores de morbi e mortalidade. Nos últimos anos, iniciativas foram desenvolvidas para interrupção do uso do cigarro com a minimização de casos de doenças relacionadas. Atualmente, é apresentado à sociedade o sistema eletrônico de entrega de nicotina, cigarro eletrônico, VAPE ou e-cigarette desenvolvido com o propósito de ser uma alternativa mais segura em comparação ao cigarro tradicional, composto por líquidos que contêm nicotina, aromatizantes e outras substâncias prejudiciais à saúde. (HIEMSTRA; BALS, 2016). A crescente popularidade dos VAPES traz preocupações sobre seus impactos à saúde, especialmente entre os jovens e não fumantes, além de associações do uso do VAPE a doenças pulmonares graves, doenças cardíacas, neurológicas, dentre outras. Assim, compreender os efeitos do uso desses dispositivos é essencial para guiar políticas de saúde pública e conscientizar a população. **Objetivos:** Analisar os riscos à saúde associados ao uso de VAPE; revisar as políticas de regulamentação e controle do uso de VAPE em diferentes países; apresentar os efeitos do uso de VAPE para estudantes dos cursos de graduação em uma Instituição de Ensino Superior. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de um relato de experiência a partir de uma atividade acadêmico-pedagógica realizada por meio de interação dialógica com graduandos de diversos cursos das áreas de Ciências da Saúde e Ciências Humanas e Tecnológicas. **Resultados:** indicaram um grande desconhecimento dos participantes em relação aos danos à saúde e à exposição à vaporização do produto que pode causar inflamação pulmonar e aumento do risco de doenças respiratórias, especialmente em indivíduos que nunca fumaram antes, além do elevado nível à dependência de nicotina, com potenciais efeitos a longo prazo que ainda não são completamente compreendidos. O uso de VAPE, especialmente entre jovens e não fumantes, é motivo de preocupação devido ao potencial de dependência de nicotina e aos efeitos respiratórios adversos. Portanto, é crucial que as políticas de regulamentação sejam fortalecidas para controlar a comercialização e o acesso a esses dispositivos, bem como para informar o público sobre os potenciais riscos associados ao seu uso.

Palavras-chave: Enfermagem 1; Cigarro Eletrônico 2; Saúde Pública 3.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Escola Nacional de Saúde Pública – Sergio Arouca. **Informe ENSP**. Fiocruz apresenta propostas de pesquisa sobre dispositivos eletrônicos para fumar, de 28/06/2024. Disponível em: <https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/55329>. Acesso em: 30/06/2024

HIEMSTRA, P. S.; BALS, R. Basic science of electronic cigarettes: assessment in cell culture and in vivo models. **Respiratory Research**, v. 17, n. 1, p. 127, dez. 2016. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12931-016-0447-z> Acesso em: 17/07/2024

CASOS DE LEPTOSPIROSE ADVINDOS DE ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Karoline Silva da Conceição, karolinesilvadaconceicao@gmail.com, Enfermeira, Unifeso

Anna Luiza de Oliveira Machado, discente, Curso de Enfermagem, Unifeso.

Thamiris Marques Nunes, discente, Curso de Enfermagem, Unifeso.

Mariana de Jesus machado discente, Curso de Enfermagem, Unifeso.

Pedro Costermani de Magalhães Santos, discente, Curso de Enfermagem, Unifeso.

Danielle Quintanilha de Oliveira Canto, discente, Curso de Enfermagem, Unifeso.

Área temática: Saúde pública, epidemiologia humana e animal

RESUMO

A leptospirose é uma zoonose infecciosa febril aguda tropical causada pela bactéria leptospira, que é transmitida pela urina de ratos em geral através de lesões na pele ou longos períodos de imersão da pele em água contaminada ou pela mucosa, água e alimentos contaminados. A doença pode levar até 30 dias para se desenvolver com sintomas surgindo a partir de 7 a 10 dias, em decorrência das fortes chuvas e acontecimentos de desastres naturais. O objetivo do estudo foi identificar o perfil epidemiológico de pacientes afetados pela leptospirose no Rio Grande do Sul. Foi desenvolvido a partir da abordagem qualitativa do tipo descritiva pela revisão integrativa da literatura, sendo realizada seleção de estudos científicos nas bases de dados das palavras-chaves dos últimos 5 anos. Utilizou-se as bases de dados científicos da BVS para o estudo e fluxograma para demonstração dessa seleção dos 6 artigos selecionados. Os resultados demonstraram que a região onde o Rio Grande do Sul está situado possui predominantemente o clima subtropical, caracterizado por chuvas abundantes distribuídas durante todo o ano, o que favorece o acontecimento de desastres naturais. A falta de saneamento e uma infraestrutura inadequada aumentam a incidência da leptospirose na região. Ao analisar os dados da última catástrofe climática do estado, que ocorreu em 2024, onde percebeu-se que após as enchentes que se iniciaram no final de abril, ocorreu um aumento exacerbado no número de casos confirmados e notificações compulsórias da doença. Com isso, constatou-se que o enfermeiro tem um papel de grande valia nesse contexto, tendo em vista que, faz-se necessário a realização de uma avaliação precisa, procedendo com uma anamnese abrangente da parte clínica e do histórico do paciente, além de fornecer orientações e tratamento adequado. Observou-se, também, o impacto das inundações na saúde pública, decorrente da forma de transmissibilidade da leptospirose.

Palavras-chave: Leptospirose; enchentes; enfermeiros.

INTRODUÇÃO

A leptospirose é uma doença infecciosa febril aguda causada por uma bactéria chamada leptospira, essa é uma bactéria resistente que pode sobreviver em diversos ambientes que em seus casos mais graves pode ser letal. O principal portador dessa bactéria é o rato que carrega bactéria em seus rins e as eliminam vivas no ambiente por meio da urina, causando contaminação direta ou indireta, contudo mesmo os ratos sendo os transmissores da doença quando são infectados não desenvolvem a doença (Marteli, 2020).

Sua transmissão ocorre através da penetração da bactéria por meio de lesões na pele, imersão da pele por longos períodos em água contaminada ou pela mucosa, e pode ocorrer de pessoa para pessoa mesmo sendo bem raro devido ao contato com sangue urina ou secreções da pessoa doente (Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, 2021).

Essa doença é uma zoonose que em muitos casos pode ser diagnosticada erroneamente como chikungunya ou zika devido sua sintomatologia semelhante. É um problema que afeta o mundo inteiro e com os aumentos das chuvas e dos desastres naturais são casos cada vez mais recorrentes, a contaminação se propaga pela a água contaminada, como em enchentes, enxurradas, entre outros desastres naturais que possam acarretar grande volume de água invadindo casas e cidades, o nível da contaminação é grande já que o principal portador vive nesses locais urbanos onde ocorrem esses desastres ambientais podendo assim disseminar sua contaminação (Silva, 2020).

Os primeiros sintomas apresentados da doença são: Febre, cefaleia, fraqueza, dores no corpo (em especial panturrilha) e calafrios. Essa é uma doença que pode levar até 30 dias para se desenvolver, porém os sintomas surgem a partir de 7 a 10 dias (Brasil, 2024).

A leptospirose é caracterizada por três fases, a fase precoce (leptospirose) onde surgiu o aparecimento abrupto da febre acompanhada de dor de cabeça e dor muscular, nessa fase da doença sintomas característicos são diarreia artralgia hiperemia ou hemorragia conjuntival fotofobia dor ocular e tosse. Essa fase é de difícil identificação já que se possui uma dificuldade em identificar o quadro, que muitas vezes é confundido com uma síndrome gripal ou uma virose ou até mesmo doenças como dengue ou influenza, um dos sinais de sintomas que ajuda a diferenciar a leptospirose de outras doenças febris é sufusão conjuntival que é um achado característico da leptospirose (Brasil, 2014; Teles, 2023).

A fase tardia (imune) é caracterizada por uma manifestação clínica grávida da doença que normalmente se inicia após uma semana após o contágio podendo correr mais cedo a principal manifestação clínica da leptospirose grave é a Síndrome de Weil que é caracterizada por insuficiência renal hemorragias (em geral pulmonar) e tríade de icterícia (Brasil, 2014; Teles, 2023).

A hemorragia pulmonar causada pela doença gera lesões pulmonares agudas e sangramentos no pulmão. Na fase da covalência, o paciente pode continuar eliminando a leptospira pela urina por uma semana ou até vários meses após o desaparecimento dos sintomas. A eliminação pode diminuir gradualmente, durante dias ou semanas, enquanto os níveis de anticorpos detectados também diminuem progressivamente (Brasil, 2014; Teles, 2023).

Os lugares onde a vigilância não é realizada com frequência a mortalidade e morbidade são maiores nessas regiões, a região tropical da América Latina é um exemplo. Os países que têm renda média, como por exemplo, o Brasil, o incidente da leptospirose é principalmente urbana e está relacionada a problemas de infraestrutura sanitária básica, densidade populacional e desastres naturais hidrológicos. Os índices de leptospirose são maiores nas áreas urbanas do que nas áreas rurais já que nas regiões urbanas de baixa renda existem diversos problemas como: a infraestrutura do local e saneamento básico, tornando o ambiente propício para acúmulo de roedores (Gracie, Xavier, Medronho, 2021).

A leptospirose é uma doença tropical negligenciada devido ao fato de ser causada por roedores e questões de saneamento básico indevido, isso unido com casas de baixa renda e em ambientes inadequados torna a chan-

ce de contágio ainda maior. O Sul do Brasil é o local com maior incidência de casos de leptospirose devido sua grande falta de saneamento e infraestrutura muitas vezes inadequada, tornando assim a quantidade de roedores maior, disseminando ainda mais a doença (Teles, 2023).

Um exemplo é a região do Rio Grande do Sul, onde após as fortes enchentes a Secretaria de saúde está analisando mais de 800 casos suspeitos da doença no estado. Até o dia 23 de maio de 2023 o Rio Grande do Sul já tinha realizado 1072 notificações com apenas 54 casos confirmados da doença, apresentando quatro casos de morte. Após as inundações do final de abril de 2024, novos casos estão sendo registrados no estado, além de toda a perda catróstofica ocasionadas pelas chuvas, se observa também a leptospirose afetando a população, doença na qual possui alta taxa de mortalidade. Por isso, se vê a importância dos casos da doença na região, a assistência do enfermeiro ao paciente e identificar o perfil epidemiológico dos pacientes que apresentam a sintomatologia (Brasil, 2024).

JUSTIFICATIVA:

Este estudo trata de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) que buscou trazer a relevância da transmissão e contaminação de pacientes que habitam no Rio Grande do Sul por leptospirose, decorrente das enchentes das chuvas.

A motivação deste estudo emerge da percepção sobre as chuvas que afetaram o Rio Grande do Sul, que além de trazer muita devastação e mortes, também trouxe consigo doenças letais como a leptospirose, que possui alta taxa de mortalidade. Através da relação entre enchentes e contaminação, podemos observar a atuação do enfermeiro nesse cenário e a importância da notificação compulsória dos casos suspeitos e confirmados.

Com a realização deste estudo, buscou-se descrever a atuação do enfermeiro frente aos impactos da leptospirose nos moradores do Rio Grande do Sul e formas de prevenção e tratamento da doença, além de demonstrar os alarmantes para o surgimento dos casos.

OBJETIVOS:

Objetivo geral

- Identificar o perfil epidemiológico de pacientes afetados pela leptospirose no Rio Grande do Sul.

Objetivos específicos

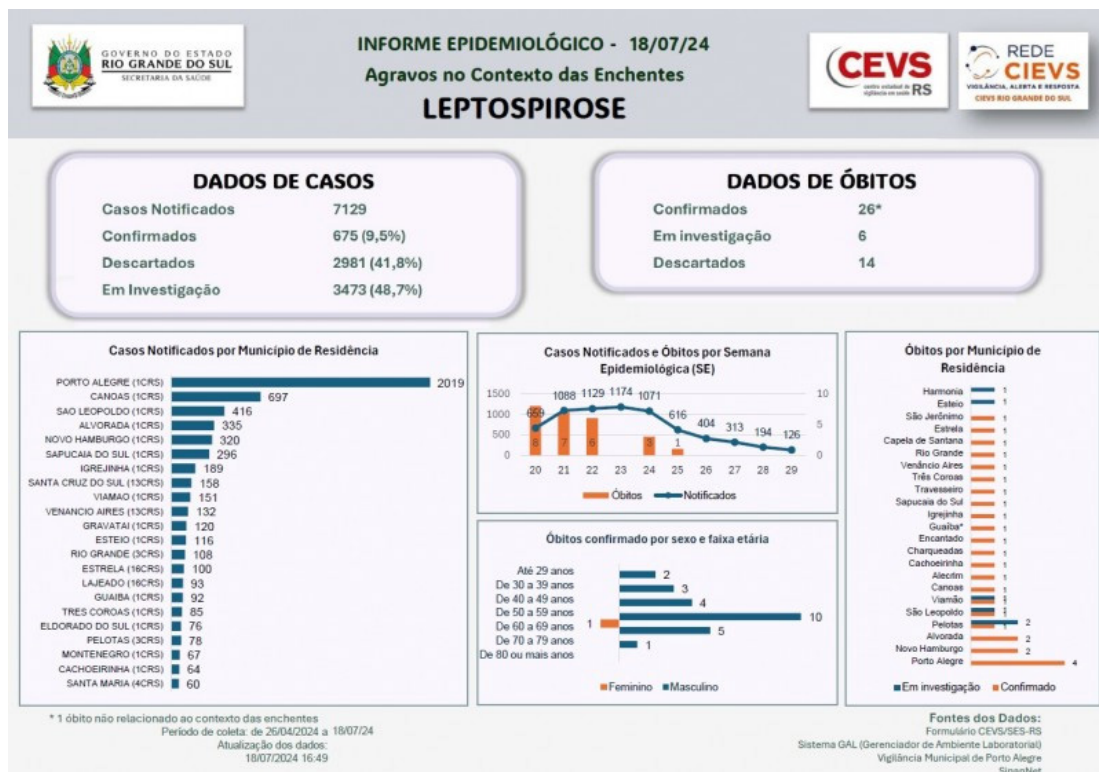
- Abordar as manifestações clínicas da leptospirose e seus agravos em pacientes infectados;
- Discutir casos de leptospirose a enchentes causadas no Rio Grande do Sul;
- Descrever a atuação do enfermeiro nos cuidados ao paciente com leptospirose e a assistência de enfermagem nas complicações da doença.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:

As enchentes no ano de 2024 foi considerada a maior catástrofe climática da história do estado do Rio grande do Sul, onde segundo a FIOCRUZ, mais de 3 mil estabelecimentos de saúde tiveram seu funcionamento cotidiano prejudicado, abrangendo hospitais, farmácias, unidades básicas de saúde (UBS), unidades de pronto-atendimento (UPA) e clínicas particulares. Isso dificultou ainda mais o tratamento de patologias e prolongou a situação de crise no estado (ICICT/FIOCRUZ, 2024).

O fenômeno se mostrou tão grave que a Secretaria Estadual da Saúde (SES) recomendou a quimioprofilaxia contra a bactéria leptospira, medida que não é indicada pelo Ministério da Saúde como prevenção em saúde pública para casos de exposição populacional em massa a enchentes. Foi-se orientado, com avaliação médica, a utilização de 200 mg por VO do antibiótico Doxiciclina visando reduzir o risco de infecção da população exposta (Rio Grande do Sul, 2024).

Segundo o informe epidemiológico de 18/07/24, fornecido pelo Centro Estadual de Vigilância em Saúde (Cevs), foram notificados 7129 casos de leptospirose no estado do Rio Grande do Sul entre os períodos de abril e julho de 2024. Desses casos, 675 já foram confirmados e 3473 estão sob investigação. A Leptospirose foi a doença com maior quantidade de notificações dentre os seis agravos analisados no contexto das enchentes, ocasionando 26 óbitos confirmados (CEVS/SES-RS, 2024).



Fonte: CEVS/SES-RS, Informe Leptospirose - 18/07/24.

Um estudo realizado em seis municípios dessa região, com altas incidências da doença entre 2000 e 2015, analisou a tendência da leptospirose e os fatores climáticos e ambientais associados. Os anos de 2008 e 2011 tiveram os maiores índices de casos, principalmente no verão. Observou-se uma diminuição de 3,21% ao ano da incidência da doença. Os principais fatores associados foram o número de dias de chuva, a temperatura máxima e a ocorrência de enxurradas e inundações. Os impactos desses fatores variaram entre os municípios, com interações significativas que mostraram que os efeitos das inundações não eram uniformes em todas as localidades (Silva, 2022).

A leptospirose é uma doença presente em quase todo o mundo, exceto nas calotas polares. Nos países desenvolvidos, ela ocorre devido à exposição durante atividades de lazer e trabalho. Já nos países em desenvolvimento, está relacionada principalmente a condições inadequadas de saneamento. Chuvas intensas e inundações aumentam o risco de transmissão. As mudanças climáticas, amplamente reconhecidas, têm causado mais inundações, que afetam desigualmente as populações, sendo mais prejudiciais para aquelas com menor acesso a saneamento, educação e renda. A construção urbana planejada poderia mitigar esses efeitos. É importante monitorar e diagnosticar os riscos ambientais associados às inundações (Silva, 2022).

O crescimento urbano desordenado contribui significativamente para a ocorrência de leptospirose. Este estudo revelou que municípios com alta proporção de domicílios usando fossas e que enfrentaram três ou mais inundações tiveram as maiores taxas de incidência da doença. No Brasil, 94% das residências têm água encanada, mas apenas 56% têm esgotamento adequado, resultando em uma gestão inadequada da água (Gracie, 2021).

Devido a sua posição geográfica o Rio Grande do Sul apresenta um clima subtropical onde o verão é intenso e os invernos são rigorosos, assim tornando o ambiente propício para chuvas voluptuosas que podem gerar diversos problemas ambientais como enchentes, enxurradas, lixo e deslizamentos de terra, isso misturado com os roedores espalhado pela região provocam um aumento no contágio pela doença (Brasil, 2024).

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido a partir da abordagem qualitativa do tipo descritiva, por meio de uma revisão integrativa da literatura (RIL), produzida a partir dos achados nas publicações nacionais em periódicos, estudos e artigos de representatividade na área de enfermagem relacionados a leptospirose, indexados nas plataformas de pesquisa eletrônica Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), interrelacionada a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) dentro do período delimitado para esta pesquisa, em português e inglês, sendo escolhidos no final 6 artigos que respondiam aos objetivos propostos.

A revisão integrativa de literatura, de acordo com Gil (2008, p. 50) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Esta revisão integrativa de literatura (RIL), respeita os princípios éticos e legais da pesquisa, referentes à fidedignidade nas ideias dos autores e no respeito à autenticidade de suas definições e conceitos nos estudos e recomendações analisadas.

Na pesquisa inicial na base de dados da BVS, foram encontrados 123 artigos, onde, após leitura completa e refinamento, foram selecionados 11, conforme o fluxograma a seguir, após leitura de título e resumo, sobraram 6 artigos escolhidos, sendo 3 da MEDLINE e 3 da LILACS. Ao final da seleção ficaram 6 artigos incluídos nesse estudo, correlacionados com a proposta do tema e os objetivos.

Foram incluídos no estudo artigos dos últimos 5 anos e pesquisas comprovadas de autores sobre a relação de enchentes e leptospirose. O estudo foi baseado em combinações de palavras-chave, com o intuito de delimitar a pesquisa, cujos descritores, “Enchetes”, “Leptospirose” e “Rio Grande do Sul” com a utilização do operador booleano AND, excluindo os resultados em revisões sistemáticas gratuitas, selecionando artigos de campo publicados na língua portuguesa e na língua inglesa.

Foram excluídos os artigos de revisão de literatura, artigos repetidos e artigos que não se enquadram para responder os objetivos propostos.

Com relação aos benefícios do estudo, espera-se analisar a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente infectado por leptospirose, ressaltando sua transmissibilidade e complicações, visando descrever a assistência de enfermagem.

Os dados foram analisados de acordo com o seu conteúdo. Sendo assim, foi utilizada a técnica de Análise de conteúdo de Bardin (2001, p.38) o qual refere: como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nº	Título	Autores	Ano	Objetivo	Resultado
1	Análise espaço-temporal da leptospirose no Brasil e sua relação com inundações	Alice Nardoni Marteli; Laurindo Antonio Guasselli, Décio Diamant; Gabriele Ozório Wink; Vitor Vieira Vasconcelos.	2022	Analisar a presença de aglomerados de leptospirose e sua distribuição espacial e temporal de 2007 a 2017 no Brasil.	No Brasil, dos 5,570 municípios, 2,600, tiveram diagnóstico confirmado de leptospirose entre 2007 e 2017, totalizando 42.310 ocorrências.
2	Leptospirose em uma cidade do sul do Brasil	Livia Maria Bereta dos Reis; Marina Martins Borges; Marcela Torrubia de Oliveira Rezende; Letícia Oliveira de Menezes	2022	Analisar o perfil das pessoas que contraíram leptospirose e seu desfecho no município de Pelotas/RS no período de 2007 a 2017.	Foi possível observar que a prevalência da doença foi maior em indivíduos com baixa escolaridade, do sexo masculino, brancos e residentes de zona urbana.
3	Análise espacial e temporal da ocorrência de leptospirose em Santa Catarina e sua relação com fatores climáticos e ambientais	Ana Elisa Pereira da Silva	2020	Descrever a ocorrência da leptospirose no tempo, no espaço e no espaço-tempo, principalmente em situações de desastres naturais, e identificar fatores associados a esta ocorrência em Santa Catarina.	Fatores associados foram o número de dias de chuva, a temperatura máxima, a presença de inundação, que causou diferente impacto entre os municípios, e a presença de enxurrada.
4	Fatores sociais geográficos e vulnerabilidade à leptospirose no sul do Brasil	Alessandra Jacomelli Teles, Bianca Conrad Bohm, Suellen Caroline M. Silva, Fábio Raphael P. Bruhn	2023	Investigar a incidência e letalidade da leptospirose no Rio Grande do Sul e descrever a relação entre incidência, letalidade e outros indicadores de vulnerabilidade socioambiental no estado.	Embora toda a população fosse suscetível, indivíduos de cor branca, do sexo masculino, pessoas em idade produtiva, além de indivíduos com menor escolaridade, foram mais afetados pela doença.
5	Análise espaço-temporal da incidência de leptospirose e sua relação com indicadores hidroclimáticos no nordeste da Argentina	María S López; Gabriela V Müller; Miguel A Lovino; Andrea A Gómez; Walter F Sione; Luis Aragonés Pomares	2019	Analisar a distribuição espacial e temporal da leptospirose e avaliar os fatores hidroclimáticos que dão origem aos surtos no nordeste da Argentina.	A leptospirose impacta de forma severa e frequente a região da NEA. A pesquisa realizada investigou a distribuição temporal e espacial da doença, além de avaliar as estações do ano (verão e outono) e os fatores hidroclimáticos, como a precipitação mensal total, o nível mensal dos rios e o índice de Níoo, que contribuem para os surtos na NEA. Os fatores hidroclimáticos variam conforme diferentes escalas espaciais. No âmbito provincial, o índice ONI aparenta indicar um aumento na incidência de leptospirose.
6	Leptospirose sob o radar bibliométrico: evidência para um círculo vicioso de negligência	Cyrille Goarant, Mathieu Picardeau, Serge Morand, K Marie McIntyre	2019	Neste estudo sistemático, que abordou a sensibilidade climática, foi elaborada uma estratégia de priorização que utilizou as pontuações do índice H para classificar os patógenos em termos de seu impacto “superior” (ao invés de focar nas doenças).	A leptospirose, uma condição séria e que pode levar à morte, encontra-se no cruzamento de diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Ela ainda impõe um pesado fardo às populações mais suscetíveis, especialmente àquelas em regiões do mundo em desenvolvimento que carecem de infraestrutura de saúde adequada, tudo isso em meio a uma quase total indiferença. É urgente romper com esse ciclo de descaso.

Fonte: próprio autor

O presente estudo buscou compreender os casos de leptospirose notificados pelo mundo com enfoque no Rio Grande do Sul analisando seus principais dados, criando assim as seguintes categorias: **Categoria 1-** Leptospirose e sua contágio; **Categoria 2-** Desastres naturais que disseminam a contaminação pela leptospirose; **Categoria 3-** O enfermeiro frente ao paciente infectado pela leptospirose.

Categoria 1- Leptospirose e seu contágio

Goarant (2019); Teles (2024) afirmam que a leptospirose é uma doença zoonótica bacteriana do tipo leptospira transmitida pela urina do rato, que se divide em vários tipos contudo a com o índice H mais alto foi a *Leptospira interrogans* (índice H = 45) que afeta boa parte do mundo. Contudo é uma doença que afeta em grande parte as populações mais vulneráveis de baixa renda onde as pessoas que residem em locais inadequados já que nesses locais o saneamento básico é precário e existe um grande excesso de roedores pode aumentar a chance de contágio. Reis *et al.* (2022) completa dizendo que a leptospirose em sua forma mais leve pode ser assintomática ou confundida com outras doenças devido suas sintonias parecidas como febre, dor de cabeça, náusea, dor no corpo tirando muitas vezes um diagnóstico equivocado. Os casos geralmente aumentam no verão e outono devido a grande quantidade de chuvas, causando assim maior exposição das pessoas à doença, já que em temperaturas mais quentes a bactéria sobrevive mais tempo e se dissemina mais facilmente.

Marteli *et al.* (2022) aponta que durante os anos de 2007 a 2017 no Brasil foram registrados 42.310 casos de leptospirose em cerca de 2.500 municípios, e obteve uma média anual de 3.846 casos. Foi observado que houve uma alta ocorrência de clusters hh nas regiões do norte e sul do país os municípios com maiores registros foram Santa Vitória do Palmar/RS, Pacoti/CE e Cruzeiro do Sul/ AC. O município de Rio Branco/ AC apresentou o maior número de ocorrências em clusters HH. Reis *et al.* (2022) afirma que no município de Pelotas nos anos 2007 e 2017 foi confirmado um total de 128 casos. Foi notado uma prevalência maior em homens 85,9%. Sua pesquisa aponta que a dificuldade de subnotificação e informação incompletas foi um obstáculo nos registros.

Silva (2020) completa que no município de Santa Catarina entre 2011 a 2015 evidenciou que a leptospirose foi dominante entre os homens nas idades entre 15 e 69 anos. As taxas se modificaram ao longo do tempo com picos em 2008 e 2011. Foi localizado através da geocodificação que grande parte dos casos estavam centralizados em zonas urbanas e perto de corpos d'água. Teles *et al.* (2023) destaca que nos anos de 2010 e 2019 no Rio Grande do Sul obteve um registro de 4.760 casos decorrentes da leptospirose com 238 óbitos registrados e teve uma média de 5% de mortalidade. O maior número ocorreu entre os homens 87,1%, e em indivíduos de cor branca 88,6%, às idades mais afetadas foram entre 20 e 50 anos.

Categoria 2- Desastres naturais que disseminam a contaminação pela leptospirose

Marteli *et al.* (2022) e Reis *et al.* (2022) incluem que os desastres naturais como as inundações exerceram um papel fundamental no espalhamento da leptospirose, e no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, as áreas com inundações foram detectadas como o principal ponto para o contágio da leptospirose. Reis *et al.* (2022) acrescenta que o clima subtropical contribui para a disseminação da doença, dando como exemplo a cidade de Pelotas/RS que possui um clima seco e chuvoso e possui um terreno mais propenso a enchentes não tendo um bom escoamento, além de ter uma taxa de contaminação ser mais alta no meio urbano do que no rural já que no meio urbano os roedores principais portadores da doença se encontram com mais facilidade.

Silva (2020) ressalta que em Santa Catarina o alto índice foi relacionado às áreas que apresentam os maiores riscos aos desastres naturais, como deslizamentos de terras e água contaminadas. As áreas estudadas apresentam grande risco hidrológico e de movimento de massa. Teles *et al.* (2023) completa que grande parte

do contágio da doença se dá mais em região domiciliar do que em regiões de trabalho, no Rio Grande do Sul foi apontado os fatores de risco através do contato com a roedores forças córregos armazenamento incorreto de alimentos foi definido como um fator para o grande risco de morte. Os fatores ambientais e hábitos podem influenciar na mortalidade da doença.

Categoria 3- O enfermeiro frente ao paciente infectado pela leptospirose

Wanderley (2006) e Quemel *et al.* (2019) apontam como é importante que o enfermeiro faça uma anamnese abrangente da parte clínica e do histórico do paciente, onde possivelmente ele foi exposto e faça a realização dos exames laboratoriais que são fundamentais como o hemograma, a função renal, a função hepática e a urina. Fazer a observação do estado clínico do paciente com sintomas como febre, icterícia e dores abdominais. A avaliação correta é crucial para a confirmação do diagnóstico do paciente.

Wanderley (2006) e a Nota Técnica SES/RS/2024 consentem que o tratamento deve ser iniciado a partir do momento em que surgirem os primeiros sintomas. A antibioticoterapia é mais eficaz quando começa a ser administrada nas primeiras semanas após o início dos sintomas. Os antibióticos indicados como doxiciclina e azitromicina são recomendações na nota técnica e reforçam as recomendações gerais discutidas por Wanderley (Sociedade Brasileira de Infectologia; Sociedade Gaúcha de Infectologia; Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, 2024).

Wanderley (2006) e Quemel *et al.* (2019) afirmam que é importante fornecer educação em saúde para familiares e pacientes. Recomendam fazer a orientação sobre o que é a leptospirose, os sintomas da doença, como é feito o diagnóstico, o que causa ela, como é feita a transmissão. Como fazer a realização de técnicas higiênicas no ambiente para reduzir os riscos de uma nova contaminação e acabar com os pontos que atraem os roedores

Wanderley (2006) aponta a importância de ter o registro de todas as avaliações, respostas ao tratamento, para garantir a continuidade e a qualidade do cuidado (Sociedade Brasileira de Infectologia; Sociedade Gaúcha de Infectologia; Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apontou como a leptospirose pode ser uma doença infecciosa grave, principalmente nos pontos afetados pelos desastres naturais, como as enchentes que contribuem para a disseminação da bactéria. Os dados epidemiológicos que foram analisados comprovam que os locais afetados pelas enchentes, como o Rio Grande do Sul, sofrem pelo aumento expressivo nos casos de leptospirose e uma preocupação de saúde pública e vigilância sanitária.

Tendo em vista que os números expressivos de casos no RS após as inundações ocasionadas, sendo essa uma doença com alto índice de letalidade e complicações, o estudo buscou ressaltar o papel do enfermeiro no cenário atingido, o perfil epidemiológico dos pacientes infectados, a transmissibilidade da doença e como os desastres naturais impactam na saúde da população e propagação de doenças.

Além disso, se observa que o saneamento básico quando eficaz nas cidades urbanas que foram apontadas com maior índice de contágio diminui os casos de leptospirose quando ocorre chuvas que ocasionam enchentes.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70, LDA, Lisboa, 2001.
- BRASIL, Governo do Estado do Rio Grande do Sul. **Com dois métodos de diagnóstico para leptospirose, Lacer/Rs tem mais de 800 casos em investigação**. Secretaria de Saúde Gov RS, 24 maio 2024. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/com-dois-metodos-de-diagnostico-para-leptospirose-lacer-rs-tem-mais-de-800-casos-em-investigacao>>. Acesso em: 17 jul. 2024.
- BRASIL, Governo do Estado do Rio Grande do Sul. **Leptospirose**. Porto Alegre: Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul, 2024. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/leptospirose>>. Acesso em: 23 jul. 2024.
- BRASIL, Governo do Estado do Rio Grande do Sul. **Mais dois óbitos por leptospirose são confirmados no estado**. Governo do Estado do Rio Grande do Sul: Secom RS, 23 maio 2024. Disponível em: <<https://www.estado.rs.gov.br/mais-dois-obitos-por-leptospirose-sao-confirmados-no-estado>>. Acesso em: 16 jul. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Leptospirose manejo clínico**. 1. ed. Brasília: Editora/MS, 2014. 46 p. Disponível em: <<https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/leptospirose-diagnostico-manejo-clinico2.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- BRASIL; Ministério da Saúde; Saúde De A a Z. **Quimioprofilaxia**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/leptospirose/quimioprofilaxia>>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- FIOCRUZ, Observatório de Clima e Saúde. **As inundações no Rio Grande do Sul, impactos imediatos e suas possíveis consequências sobre a saúde da população**. IciCT/Fiocruz, 2024. Disponível em: <https://climaesaude.icict.fiocruz.br/sites/climaesaude.icict.fiocruz.br/files/Inundacoes_no_Rio_Grande_do_Sul_e_a_saude.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2024.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220p. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-etc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- GOARANT, Cyrille *et al.* **Leptospirose sob o radar da bibliometria: evidências de um círculo vicioso de negligência**. 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6304173/>>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- GRACIE, Renata; XAVIER, Diego Ricardo; MEDRONHO, Roberto. **Inundações e leptospirose nos municípios brasileiros no período de 2003 a 2013: utilização de técnicas de mineração de dados**. SciELO, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00100119>>. Acesso em: 01 ago. 2024.
- MARTELI, A. N. **Análise Espacial da leptospirose no Brasil**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 44, n. 126, p. 805-817, set. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/tpgTM4R7YcFTrPMjJ3wKmyF/>>. Acesso em: 18 jul. 2024.
- MARTELI, Alice Nardoni *et al.* **Análise espaço-temporal da leptospirose no Brasil e sua relação com inundações**. Geospatial Health, v. 17, n. 2, 29 nov. 2022. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-36468592>>. Acesso em: 26 jul. 2024.
- QUEMEL, Glenda Keyla China *et al.* **Metodologias ativas de aprendizagem: construção de diagnósticos de enfermagem sobre um estudo de caso**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. Sup.25, e826, jul. 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/826/606>>. Acesso em: 31 jul. 2024.

REIS, Livia Maria Bereta dos *et al.* **Leptospirose em uma cidade do sul do Brasil / Leptospirosis in a municipality of southern Brazil.** Revista da Associação Médica do Rio Grande do Sul*, v. 66, n. 1, p. 01022105, 01 jan. 2022. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1395292>>. Acesso em: 26 jul. 2024.

SECRETARIA DE SAÚDE DA BAHIA. Boletim epidemiológico. **Leptospirose no Estado da Bahia.** n. 1, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/boletimLepto2021_no01.pdf>. Acesso em: 24 maio 2024.

SILVA, Ana Elisa Pereira da *et al.* **Análise espacial e temporal da ocorrência de leptospirose em Santa Catarina e sua relação com fatores climáticos e ambientais / Spatial and temporal analysis of leptospirosis occurrence in Santa Catarina and its relations with climatic and environmental factors.** 2020. 156 p. Tese - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1120095>>. Acesso em: 29 jul. 2024.

SILVA, Ana Elisa Pereira *et al.* **Tendência temporal da leptospirose e sua associação com variáveis climáticas e ambientais em Santa Catarina, Brasil.** SciELO, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232022273.45982020>>. Acesso em: 31 jul. 2024.

TELES, Alessandra Jacomelli *et al.* **Fatores sociogeográficos e vulnerabilidade à leptospirose no sul do Brasil.** BMC Public Health, v. 23, n. 1311, 07 jul. 2023. Disponível em: <<https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-023-16094-9>>. Acesso em: 29 jul. 2024.

WANDERLEY, Luiz William Barreto *et al.* **Sistematização da Assistência de Enfermagem.** Revista Nova Esperança, v. 4, n. 2, p. 7-24, dez. 2006. Disponível em: <<https://revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/download/292/195>>. Acesso em: 31 jul. 2024.

MELHORIAS NA INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE NAS LINHAS FÉRREAS DE GUAPIMIRIM

Thiago Gomes Mattos, thiagogmattos@gmail.com, discente, Engenharia Civil, UNIFESO
Eyton Nogueira Marchon, evtonmarchon0@gmail.com, discente, Engenharia Civil, UNIFESO
Wedyson Alves de Carvalho, awedyson@gmail.com, discente, Engenharia Civil, UNIFESO
Mateus de Paula Oliveira, oliveiramateus02@gmail.com, discente, Engenharia Civil, UNIFESO
Maycon Eduardo Furtado Martins, mayconblack55@gmail.com, discente, Engenharia Civil, UNIFESO

Área temática: Engenharia Organizacional.

RESUMO

No mundo atual o que mais se preza é qualidade de vida, conforto e segurança. Em contradição a isso, atualmente na cidade de Guapimirim existem diversas irregularidades nas linhas férreas do município prejudicando a população em geral. Para chegar a essa conclusão basta ir até cruzamentos e estações ferroviárias do município e entender a não conformidade com as seguintes normas: ABNT NBR 16.447 e NBR 14.020 – que serão a base dessa pesquisa. Como principal objetivo, tem-se a correção de irregularidades e melhorias em sua estrutura em busca de acessibilidade a todos. Durante as pesquisas foi visto o Projeto de Lei 1.066/23, que visa a obrigatoriedade de instalação de cancelas nos cruzamentos, o que de fato irá trazer mais segurança nesses pontos. Além disso, recentemente a Prefeitura da cidade já providenciou a instalação de sinalização visual e sonora no cruzamento da Parada Modelo, que apresenta um grande fluxo de veículos e pedestres. Sendo assim, já tem-se um passo em direção a melhorias para toda a população.

Palavras-chave: Linhas férreas; Acessibilidade; segurança.

REFERÊNCIAS

- ABNT.** Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 16.447:2016** - Locomotivas - Requisitos para desempenho, manutenção e segurança. Rio de Janeiro, 2016.
- ABNT.** Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050:2015** - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.
- BRASIL.** Projeto de Lei nº 1.066, de 2023. Dispõe sobre a Lei das Ferrovias, para estabelecer a obrigatoriedade de instalação de cancelas automáticas e dá outras providências. Diário da Câmara dos Deputados, Brasília, DF, 2023. Disponível em: [<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao/?idProposicao=2351143#:~:text=PL%201066%2F2023%20Inteiro%20teor,Projeto%20de%20Lei&text=Alter%20a%20Lei%20n%C2%BA%2014.273,autom%C3%A1ticas%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias>]. Acesso em: 20 de julho de 2024

PONTOS DE PARADA DE ÔNIBUS EM TERESÓPOLIS-RJ

Rebeca Ribeiro da Rocha ribeiroducharebeca@gmail.com, discente, Engenharia Civil, Unifeso.

Daniel Charles Lopes, discente, Engenharia Civil, Unifeso.

Elon Oliveira do Amaral, discente, Engenharia Civil, Unifeso.

Hanny Costa Duarte, discente, Engenharia Civil, Unifeso.

Hellon Luiz Queiroz Conde, discente, Engenharia Civil, Unifeso.

Kauê Tavares Carvalho, discente, Engenharia Civil, Unifeso.

Área temática: engenharia organizacional.

RESUMO

Como atividade da disciplina de Transportes do curso de Engenharia Civil do UNIFESO, foi orientado aos estudantes que apresentassem uma análise sobre as paradas de ônibus no centro da cidade em Teresópolis/RJ. Os pontos de ônibus são o primeiro contato das pessoas com o sistema de transporte público coletivo. Foi proposto ao grupo analisar as paradas de ônibus das avenidas Lúcio Meira e Feliciano Sodré (Reta) no município de Teresópolis, entregando um amplo diagnóstico com base nas NBR 9050 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos) e NBR 16537 (Acessibilidade – Sinalização tátil no piso – Diretrizes para elaboração de projetos e instalação). Foi levado em consideração os problemas diários enfrentados pelos usuários, sobretudo os portadores de algum tipo de deficiência. Foram analisados 15 pontos em um trajeto de 2,3 km de extensão e verificou-se que a estrutura inadequada e a falta de acessibilidade constituem os principais desafios. Através desse diagnóstico baseado nas normas regulamentadoras de acessibilidade, espera-se que haja o desenvolvimento de um projeto que promova a renovação e a padronização das estruturas dos pontos de ônibus, alcançando assim, o principal objetivo do trabalho: mais segurança e conforto à população. Infelizmente, o resultado do diagnóstico foi preocupante. Os dados coletados mostram que nenhum dos pontos do trecho analisado cumprem totalmente os requisitos de um ponto ideal.

Palavras-chaves : ônibus; diagnóstico; acessibilidade.

REFERÊNCIAS

ABNT NBR 9050 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos)

ABNT NBR 16537 (Acessibilidade – Sinalização tátil no piso – Diretrizes para elaboração de projetos e instalação)

ESTRADA ALTERNATIVA DE LIGAÇÃO - RUA NOVA FRIBURGO X RUA TENENTE LUIZ MEIRELLES

Thamires Cardoso, thamirescardosoo@outlook.com.br, Discente Engenharia Civil

Bruno Ramos, Discente Engenharia Civil

Dirceu Bussolaro, Discente Engenharia Civil

Marcele Oliveira, Discente Engenharia Civil

Pedro Garrido Discente Engenharia Civil

Centro Universitário Serra dos Órgãos Campus Teresópolis

RESUMO

Este documento relata o projeto que consiste em prover melhor fluidez no trânsito da cidade de Teresópolis – RJ, fornecendo uma rota alternativa para os usuários, permitindo que evitem áreas congestionadas e reduzam o tempo gasto no trânsito. O trajeto irá conectar a rua Nova Friburgo com a Rua Tenente Luiz Meirelles, o projeto contempla o alargamento da via, inclusão de pavimento e trilho para circulação de bondinhos, provendo uma alternativa de transporte além de uma viagem meramente turística pelas ruas Nilza Chiapeta, pela Av. Ricardo Haddad, Rua Jaguaribe, Rua Jequié e a Rua Alameda Nilo Tavares. E ainda a ampliação de uma ponte (sob o Rio Paquequer) já existente no percurso, para que assim, seja possível comportar o grande fluxo no percurso de acesso ao centro da cidade (Várzea). O objetivo é diminuir o trânsito da cidade e melhorar a eficiência e a fluidez do sistema de transporte, reduzindo o congestionamento nas vias principais e proporcionando rotas alternativas para os motoristas. Isso pode resultar em uma série de benefícios como, redução do tempo de trajeto, melhoria da qualidade do ar e melhoria na economia local. O objetivo principal é reduzir o tempo de trajeto estabelecendo a meta específica para a redução do tempo médio de trajeto dos motoristas na cidade, uma redução de 20% no tempo de trajeto em horários de pico até o final do ano. Aumentar a utilização da estrada de ligação e a área explorada pela prefeitura com a feira agroecológica de Teresópolis, funcionando na antiga fábrica Sudamtex, na Várzea. Estabelecendo a meta para aumentar a utilização da estrada de ligação, alcançar uma taxa de utilização de 50% nos primeiros seis meses após sua inauguração. Com as seguintes ações estratégicas, o engajamento das áreas, envolvendo os residentes, empresas locais, organizações da sociedade civil e outras partes interessadas no processo de planejamento e tomada de decisões. Realizar consultas públicas, audiências e workshops para coletar feedback, identificar preocupações e obter apoio para o projeto de estradas de ligação. Desenvolver o projeto detalhado para a estrada de ligação, considerando aspectos como design viário, integração com a rede existente, segurança viária, acessibilidade para pedestres e ciclistas, e minimização de impactos ambientais. Garantir a coordenação eficiente entre os diferentes órgãos governamentais e contratantes envolvidos na construção da estrada de ligação.

Palavras-chave: Rota alternativa em Teresópolis; Fluidez no trânsito; Economia local;

REFERÊNCIAS

O diário de Teresópolis, disponível em: <https://netdiario.com.br/noticias/feira-agroecologica-de-teresopolis-em-novo-endereco/>

FESOGO: ALTERNATIVA DE TRANSPORTE PARA USUÁRIOS AO AMBIENTE FESO

Leonardo Moraes de Carvalho, Discente de Engenharia Civil

Gustavo Mayrinck Dias, Discente de Engenharia Civil

Tawany Cristine da Silva Nogueira, Discente de Engenharia Civil

Sophie Kim Macgregor, Discente de Engenharia Civil

Nathan Gilmen, Discente de Engenharia Civil

Pedro H. Mendes, Discente de Engenharia Civil

Centro Universitário Serra dos Órgãos

Área temática: Engenharia Organizacional

RESUMO

Os sistemas de transporte do município de Teresópolis apresentam constantes e antigos desafios quanto aos aspectos de mobilidade. Congestionamentos cada vez mais frequentes aliados à fragilidade do transporte público ilustram o cenário cada vez mais caótico. Nesta abordagem, os aplicativos de transporte vêm contribuindo como uma forma complementar de transporte (Lima, 2018). Este estudo tem como meta o estudo qualitativo das redes de transporte, que são essenciais para a sociedade moderna (Françozo, 2016). O público-alvo é composto pelos usuários do ambiente FESO, quais sejam: funcionários, estudantes ou usuários dos sistemas ofertados pela Instituição. O trabalho também propõe a análise qualitativa de viabilidade de um aplicativo mobile para os usuários do sistema FESO. Foi realizado um estudo criativo para a idealização de um aplicativo mobile utilizando apenas recursos da própria instituição. Além disso foram realizados estudos qualitativos do Transporte em Teresópolis, com vistorias a pontos de ônibus e comparações entre valores ofertados por aplicativos de transporte convencionais como ônibus, Uber e 99. Foi constatado o potencial sucesso da ideia. Primeiramente, foi observada a viabilidade da ideia quanto à necessidade da população analisada, uma vez que tanto alunos como colaboradores encontram dificuldades de mobilidade. Verificou-se durante a fase preliminar que o surgimento dos aplicativos de transporte proporcionou uma nova forma de mobilidade (Neto et al, 2019). Foi também analisada a possibilidade da programação de todo o ambiente de produção do aplicativo com recursos da faculdade, através da mão-de-obra possibilitada pelos alunos dos cursos de Engenharia Civil e Ciência da Computação. Por fim, em breve pesquisa entre os acadêmicos dos cursos, foi constatado que a ideia é promissora, tendo usuários interessados no uso e no desenvolvimento de toda a ideia. O projeto garante os objetivos firmados pela Instituição quanto ao desenvolvimento tecnológico e social da população de Teresópolis como também garante os aspectos pedagógicos previstos nas grades curriculares dos cursos de graduação.

Palavras-chave: Transporte, Mobilidade, Cidades Inteligentes.

REFERÊNCIAS

NETO, Genezio dos Santos Albuquerque; DE SOUZA SILVA, Juliana Pereira; DA SILVA PORTUGAL, Licínio. **Uma análise do uso de aplicativos de transporte individual e remunerado: uma revisão de literatura.** Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.

FRANÇOZO, Maria Tereza; DE MELLO, Natália Custódio. **Influência dos aplicativos de smartphones para transporte urbano no trânsito.** In: 7th Luso-Brazilian Congress for Urban, Regional, Integrated and Sustainable Planning. 2016.

LIMA, Marina Jorge. **UBER, 99POP e CABIFY: Uma comparação do uso de aplicativos de transporte individual por universitários de São Paulo e do Distrito Federal.** 2018.

MOBILIDADE URBANA EM TERESÓPOLIS: PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM TELEFÉRICO

Rodrigo Martins Albacete - rodralball@gmail.com, discente, Engenharia Civil, UNIFESO.

Brian Souza da Rosa, discente, Engenharia Civil, UNIFESO.

Isabella Pimentel Machado, discente, Engenharia Civil, UNIFESO.

Lucas do Amaral Barreiro, discente, Engenharia Civil, UNIFESO.

Natália Soares da Silva, discente, Engenharia Civil, UNIFESO.

Área temática: engenharia organizacional

RESUMO

Teresópolis, localizada na região serrana do Rio de Janeiro, enfrenta desafios significativos de mobilidade urbana devido ao seu terreno montanhoso e à crescente demanda por transporte eficiente. O aumento do tráfego e da poluição, especialmente em períodos de alta temporada turística, tem sobrecarregado a infraestrutura de transporte existente. A proposta de implementação de um teleférico surge como uma solução inovadora para esses problemas, oferecendo uma alternativa sustentável e integrada para melhorar a mobilidade e promover o desenvolvimento turístico. Este estudo visa a implementação de um sistema de teleférico em Teresópolis, com o objetivo de facilitar o deslocamento de residentes e turistas, reduzir os impactos ambientais do transporte urbano e fortalecer o setor turístico local. Este estudo foi realizado através de pesquisas em artigos e estudos sobre sistemas de teleféricos urbanos em cidades similares, estudo de projetos de mobilidade urbana sustentável e dados demográficos e turísticos de Teresópolis fornecidos por órgãos municipais e estaduais e consultas a especialistas em engenharia de transporte e urbanismo. A implementação de um teleférico em Teresópolis oferece uma solução viável e sustentável para os desafios de mobilidade urbana, proporcionando benefícios significativos para moradores e turistas, além de promover a preservação ambiental e o desenvolvimento econômico da cidade. Com um planejamento cuidadoso e envolvimento comunitário, o teleférico pode posicionar Teresópolis como um modelo de mobilidade urbana integrada e sustentável.

Palavras-chave: Teleférico; Mobilidade Urbana; Transporte.

REFERÊNCIAS

DIÁRIO. **Teresópolis ganhou quase 40 mil veículos nos últimos 10 anos, 2021.** Disponível em: <https://netdiario.com.br/noticias/teresopolis-ganhou-quase-40-mil-veiculos-nos-ultimos-10-anos/#google_vignette>, acesso em: 21 de março de 2024.

IBGE. **Panorama, 2022.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/teresopolis/panorama>>, acesso em: 22 de março de 2024.

OICS. **Metrocable, Teleférico de Medellín - Colombia.** Disponível em: <https://oics.cgee.org.br/estudos/-/estudo-de-caso/article/metrocable-teleferico-de-medellin-colombia_5d3f9fbe4f1f984c2c5da564/como-replicar>, acesso em: 22 de março de 2024.

CONSIDERAÇÕES NORMATIVAS SOBRE ESTRUTURAS PORTUÁRIAS E MARÍTIMAS

Thamires da Silva Oliveira Cardoso thamirescardosoo@outlook.com.br Graduada, Engenharia civil

Rogério Cassibi de Souza, Docente, Engenharia Civil

Centro Universitário Serra dos Órgãos Campus Teresópolis

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa detalhada sobre as ações e esforços necessários no projeto de estruturas portuárias e marítimas, com foco nos esforços gerados pela amarração e atracação de navios. A investigação inclui uma revisão extensa da literatura especializada nacional, analisando os esforços decorrentes das operações de atracação. Serão explorados diferentes tipos de terminais, assim como componentes essenciais para o funcionamento desses portos, como: *dolphins* de amarração e atracação, molhes, quebra mares, defensas e cabeços. A pesquisa também avaliou códigos normativos utilizados para determinar as cargas atuantes nas estruturas portuárias e destacou a importância da escolha adequada do código normativo para cada projeto. Sugere-se uma abordagem integrada que combine teoria e prática, considerando normas e regulamentos adequados para cada contexto específico, visando o desenvolvimento de projetos portuários e marítimos mais seguros, eficientes e alinhados com as melhores práticas internacionais.

Palavras-chave: Obras portuárias; estruturas portuárias; obras marítimas, estruturas marítimas.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho são abordadas questões relacionadas a projetos portuários e marítimos. As atividades portuárias e marítimas abrangem projetos que envolvendo a construção, ampliação, manutenção ou aprimoramento de infraestruturas portuárias, estruturas ancoradas fixas e estruturas flutuantes, fixas ao longo de costas oceânicas e de grandes rios e lagos, além das obras da categoria *offshore*, como portos marítimos, fluviais ou lacustres, cais, píeres, docas, terminais de contêineres, instalações de carga e descarga, dragagem de canais navegáveis, construção de quebra-mares, entre outras estruturas.

O estudo tem importância na análise de considerações acerca dos aspectos normativos de obras portuárias e marítimas. Para tanto, neste trabalho, foi realizada uma pesquisa das normas referentes ao assunto estudado e posterior uma análise e considerações. Os resultados apontam para a ausência de documentos normativos abrangentes tanto nacionalmente quanto internacionalmente, assim como a presença de normas obsoletas que não foram substituídas, evidenciando a necessidade de maior padronização técnica por parte da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) nesse campo.

JUSTIFICATIVA

Considerando a importância das obras portuárias para a economia do país, é vital que este tópico seja amplamente divulgado. No entanto, percebe-se uma lacuna significativa na maneira como esse assunto é abordado durante a formação em engenharia civil, assim como nos recursos educacionais e técnicos disponíveis. A oportunidade de participar de projetos nessa área destacou a urgência de um acervo bibliográfico atualizado sobre o assunto, especialmente no que se refere às metodologias utilizadas na elaboração de projetos portuários.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo deste trabalho é realizar considerações acerca dos aspectos normativos de obras portuárias e marítimas.

Objetivos específicos

- Os objetivos específicos deste trabalho são:
- Pesquisar textos da literatura acadêmica relativos a obras portuárias e marítimas;
- Analisar os elementos auxiliares com ênfase em estruturas como *dolphins* de amarração e atracação, molhes, quebra-mares, defensas e cabeços;
- Investigar as solicitações enfrentadas por cada tipo de estrutura, considerando fatores como ações e esforços sofridos;
- Contribuir para o avanço do conhecimento no campo da engenharia portuária e marítima

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os portos têm um papel fundamental na economia de um país, pois são responsáveis por grande parte da distribuição da produção em larga escala (Amador Júnior, 2006, p. 4). As instalações portuárias conectam diferentes modais de transporte - terrestre, rodoviário, ferroviário e aquaviário - facilitando a carga e descarga

eficiente e rápida das embarcações. No Brasil, os portos desempenham um papel vital no avanço econômico do país, aproveitando os 7.367 km de costa voltados para o Oceano Atlântico, e que se estendem por mais de 8.500 km, incluindo contornos costeiros adicionais, como baías e enseadas (Alfredini e Arasaki, 2009, p. 3). Ademais, o país conta com cerca de 40.000 km de hidrovias (Moraes, 2008, p. 4), o que fortalece ainda mais a infraestrutura aquaviária nacional.

Os terminais portuários são fundamentais para a operação dos portos, permitindo a movimentação e o armazenamento de diversos tipos de carga. Os principais tipos de terminais portuários incluem terminais de carga geral, terminais de contêineres, terminais de granel sólido, terminais de granel líquido, terminais de passageiros e terminais de veículos. Além das estruturas principais dos terminais, existem vários acessórios e estruturas auxiliares, como *dolphins* de amarração e atracação, molhes, quebra-mares, defensas e cabeços, essenciais para garantir a segurança e a eficiência das operações portuárias. Essas estruturas portuárias estão sujeitas a diversas ações e esforços que afetam sua integridade e funcionalidade. Compreender esses esforços é essencial para o dimensionamento e projeto adequado dessas estruturas.

Dolphins de amarração e atracação

Conforme a Norma Brasileira Regulamentadora (NBR) 9782:1987 (cancelada em 2015), os *dolphins* de amarração são estruturas isoladas geralmente de aço ou concreto, pensionadas no mar ou ao longo das margens dos portos, utilizados para amarrar os navios de forma segura, fornecendo pontos de ancoragem para amarras, garantindo que os navios permaneçam estáveis enquanto atracados. Similares aos *dolphins* de amarração, os *dolphins* de atracação são localizados de maneira que os navios possam encostar e fixar-se diretamente, sua função é facilitar o processo de atracação dos navios, fornecendo pontos de contato seguro onde os navios podem se fixados durante as operações de carga e descarga, de forma precisa e segura ao longo do cais.

As ações e esforços principais de *dolphins* de amarração e atracação (Figura 1) consistem em **forças de amarração**, forças de impacto, forças hidrodinâmicas e cargas ambientais. Por força de amarração entende-se como as tensões impostas pelos cabos de amarração dos navios, que podem ser significativas devido à carga de tração. Já as forças de impactos, são aquelas causadas pelo contato direto dos navios durante a atracação. As forças hidrodinâmicas, por sua vez, se referem às pressões exercidas pela água em movimento ao redor dos *dolphins*. E por fim, as **cargas ambientais** incluem ventos, ondas e correntes que podem aplicar cargas adicionais nas estruturas.

Figura 1 – *Dolphins* de amarração e atracação



Fonte: Infra Engenharia (2021)

Molhes

Os molhes (Figura 2) são estruturas construídas para proteger os portos contra as forças das ondas e correntes, sua função é reduzir o impacto das ondas, proteger a área portuária e proporcionar águas calmas para atracação segura dos navios, conforme a NBR 9782:1987 (cancelada em 2015). Suas ações e esforços se referem às forças de impactos originadas das ondas, assim como as forças de correntes, e cargas estáticas e sísmicas. De modo que as **forças de impacto das ondas** são energia formada pelas ondas que se quebram sobre a estrutura, impondo cargas dinâmicas significativas. Bem como, as **forças de correntes** são constituídas pelas pressões aplicadas por correntes marítimas que podem causar erosão e deslocamento. A **carga estática**, por sua vez, se forma devido ao peso próprio da estrutura e dos materiais de construção utilizados, como rochas e concreto. E a **carga sísmica** se desenvolvem aos esforços adicionais em regiões propensas a terremotos.

Figura 2 – Molhe, Porto de Suape, Recife



Fonte: Jornal Cana (2016)

Quebra-mares

Segundo a NBR 9782:1987 (cancelada em 2015), quebra-mares (Figura 3) se originam a estrutura similares aos molhes, posicionadas para quebrar a força das ondas antes que elas atinjam a área portuária, sua função é reduzir a energia das ondas, protegendo a infraestrutura portuária e garantindo operações seguras e eficientes. As ações e esforços que essa estrutura sofre são as forças das ondas, pressão hidrostática, forças de corrente e carga de sedimento. As forças das ondas são formadas pela energia das ondas que atingem o quebra-mar, podendo causar danos significativos as estruturas expostas a essa energia. Bem como, a pressão hidrostática, formada pela coluna de água ao redor da estrutura. E as forças de correntes são decorrentes aos esforços adicionais devido ao movimento das correntes. Assim como a carga de sedimento que a estrutura sofre devido ao acúmulo de sedimento que pode alterar a estabilidade estrutural.

Figura 3 - Quebra Mar, Superporto do Açú



Fonte: CDL Campos (2010)

Defensas

Notadamente, na NBR 9782:1987 (cancelada em 2015), as defensas (Figura 4) são dispositivos instalados ao longo dos cais para absorver o impacto dos navios durante a atracação. Sua função é proteger tanto os navios quanto as estruturas do cais, absorvendo e dissipando a energia de impacto. Com isto, as defensas sofrem ações e esforços como a força de impacto dos navios, quando a energia cinética destes navios se aproxima do cais e entra em contato com a defesa. Já as cargas ambientais incluem efeitos de vento, marés e corrente que podem influenciar a eficiência das defensas.

Figura 4 – Defensas



Fonte: CTC Infra (2023)

Cabeços de amarração

Segundo a NBR 9782:1987 (cancelada em 2015), cabeços de amarração são as estruturas robustas fixas ao cais para pender as amarras dos navios, sua função é fornecer pontos seguros para amarrar os cabos dos navios, garantindo sua estabilidade enquanto atracados, essa estrutura sofre ações e esforços como forças de tração, carga cíclicas e carga estática. A força de tração é causada pelos cabos de amarração dos navios, que aplicam cargas de tração significativa. De outro modo, recebe **cargas cíclicas** em repetidas tensões e alívios de carga devido ao movimento dos navios e variações ambientais. E por sua vez, o peso próprio do cabeço e sua fixação ao cais forma a **carga estática**.

Figura 5 – Cabeços



Fonte: Copabo Infra (2020)

Quadro normativo brasileiro

Desde 2017, quando a NBR 13246:1995 foi cancelada, o Brasil está sem uma legislação que determina os requisitos mínimos no projeto de estruturas portuárias, marítimas, fluviais e lacustres. Visto que em julho de 2017 foi publicado uma nova versão, porém, em dezembro de 2017 esta versão também foi cancelada. Isso levou à utilização de normas de diferentes países para os novos portos construídos nesse período, resultando na falta de uniformidade nos dados.

Parâmetros normativos

O texto da nova norma foi submetido à Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) após várias reuniões conduzidas entre 2021 e 2022 pelo GT Ações e Projetos em Estruturas Portuárias, Marítimas e Fluviais, formado pelo comitê especial de estudo (CEE) 231. Para o engenheiro Casagrande, essa é uma medida de extrema importância para o setor. “A infraestrutura portuária é essencial para o crescimento do país e tem a perspectiva de receber mais de R\$ 30 bilhões em investimentos nos próximos anos. Com a norma em vigor, poderemos obter uma maior eficiência e confiabilidade nos projetos de novas obras e ampliações, além de utilizar cargas que impactem positivamente nas operações dos portos brasileiros”, destaca. Segundo o engenheiro Casagrande, essa ação é de extrema relevância para o segmento, já que, desde 2015 até 2023, mais de R\$ 5 bilhões foram aplicados em melhorias portuárias sem seguir um padrão nacional específico, resultando na falta de uniformidade nessas construções.

Esta norma define critérios para o desenvolvimento de projeto de estruturas portuárias marítimas, fluviais e lacustres. Além disso, ela determina os valores representativos das forças que devem ser levados em conta durante o projeto, os quais são relevantes para as estruturas de atracação e amarração.

Os principais pontos da nova norma incluem:

- Compatibilização da NBR 19782:2024 sobre estruturas portuárias, com a NBR 8681, sobre ações e segurança nas estruturas com a NBR 8681:2003.
- Revisão das formulações e coeficientes de amarração e atracação.
- Inserção da obrigatoriedade da avaliação técnica de projeto (ATP).
- Inclusão de anexos sobre durabilidade das obras, mudança de vocação de terminais portuários, revitalização e inspeção de terminais.
- Fixação dos valores representativos das ações a serem considerados no projeto aplicáveis às estruturas de atracação e amarração.
- Não tem aplicação para as estruturas de molhes e quebra-mares.

Conforme mencionado no projeto ABNT/CEE-231, 2º Projeto ABNT NBR 19782 de maio de 2024, capítulo 2 Referências normativas, “Os documentos a seguir são citados no texto de tal forma que seus conteúdos, totais ou parciais, constituem requisitos para este Documento. Para referências datadas, aplicam-se somente as edições citadas. Para referências não datadas, aplicam-se as edições mais recentes do referido documento (incluindo emendas). Para referências não datadas, aplicam-se as edições mais recentes do referido documento (incluindo emendas).”

Tabela 1 – Normas de referência não datadas

Código	Título	Data	Status
ABNT NBR 5674:2012 Emenda 1:2024	ABNT NBR 5674:2012 Emenda 1:2024	23/01/2024	Em Vigor
ABNT NBR 6118:2023 Errata 2:2024	Projeto de estruturas de concreto	30/01/2024	Em Vigor
ABNT NBR 6123:2023	Forças devidas ao vento em edificações	20/12/2023	Em Vigor
ABNT NBR 7187:2021 Errata 1:2022	Projeto de pontes, viadutos e passarelas de concreto	02/08/2022	Em Vigor
ABNT NBR 7188:2024	Ações devido ao tráfego de veículos rodoviários e de pedestres em pontes, viadutos e passarelas	17/01/2024	Em Vigor
ABNT NBR 7190-7:2022	Projeto de estruturas de madeira Parte 1 ao 7: Métodos de ensaio para caracterização de madeira lamelada colada cruzada estrutural	29/06/2022	Em Vigor
ABNT NBR 8681:2003 Errata 1:2004	Ações e segurança nas estruturas - Procedimento	31/03/2004	Em Vigor
ABNT NBR 8800:2008	Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios	25/08/2008	Em Vigor
ABNT NBR 14037:2011 Emenda 1:2024	Diretrizes para elaboração de manuais de uso, operação e manutenção das edificações — Requisitos para elaboração e apresentação dos conteúdos	23/01/2024	Em Vigor
ABNT NBR 14931:2023	Execução de estruturas de concreto armado, pretendido e com fibras — Requisitos	10/04/2023	Em Vigor
ABNT NBR 15421:2023	Projeto de estruturas resistentes a sismos	23/05/2023	Em Vigor

De acordo com o trecho do texto citado, nenhuma das normas brasileiras mencionadas na tabela 1, aborda os projetos de estruturas como molhes e quebra-mares. Como resultado, partes cruciais dessas estruturas ficam desprovidas de um padrão técnico como referência no Brasil, tornando-se imprescindível recorrer a regulamentações internacionais, como a BS 6349-1:2000.

METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem metodológica que se enquadra na classificação de pesquisa do tipo revisão da literatura, com a conjunção de elementos de pesquisa exploratória e revisão bibliográfica. A metodologia adotada é constituída da combinação dos elementos da revisão da literatura e da pesquisa exploratória. Ela baseia-se em uma abordagem sistemática na coleta, análise e síntese de documentos técnicos relevantes sobre o tema. Tais procedimentos permitem a obtenção de uma compreensão rasa das estruturas portuárias e desafios técnicos inerentes, ao passo em que possibilitam o aprofundamento necessário para a progressão do conhecimento nessa área, ofertando uma base sólida para futuros estudos e aplicabilidade a componente prática ao expor esta revisão de literatura. O estudo é classificado com uma revisão de literatura, com o intuito de mapear e analisar criticamente a produção técnico-científica que possui caráter normativo da área em questão. Buscando um maior entendimento sobre um tema ainda pouco definido ou complexo, ajudando a formular problemas de pesquisa mais precisos para estudos futuros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação rigorosa de normas técnicas e regulamentos é vital para assegurar que as estruturas portuárias sejam seguras, eficientes e duráveis. Internacionalmente, diversas normas são reconhecidas e adotadas, e no Brasil, a ABNT desempenha um papel central na regulamentação dessas normas.

Tabela 2 – Panorama das Estruturas em Relação às Normas Mundiais

ESTRUTURAS REGULAMENTADAS POR NORMAS		ESTRUTURAS NÃO REGULAMENTADAS POR NORMAS	
Estrutura	Norma Técnica	Estrutura	Norma Técnica
Molhes	BS 6349-4:2014 - Maritime structures (Em Vigor)	Dolphins de amarração e atracação	ABNT NBR 9782:1987 Ações em estruturas portuárias, marítimas ou fluviais – Procedimento - (Cancelada em 2015)
Quebra-mares		Defensas	
		Cabeços	ABNT NBR 19782 (Em Projeto)

Tabela 3 – Parâmetros Normativos - Internacionais x Brasileiras

NORMAS INTERNACIONAIS		NORMAS BRASILEIRAS	
Código	Objetivo	Código	Objetivo
BS 6349-1:2000	Esta norma britânica fornece instruções para o projeto de obras marítimas, é uma base abrangente para o dimensionamento de estruturas portuárias, como molhes, quebra-mares.	NBR 9782:1987 – Cancelada em 2015	Esta norma abordava critérios gerais para o projeto de estruturas portuárias, mas foi cancelada em 2015, criando uma lacuna normativa
ISO 19901-2:2004	Fornecer diretrizes para o projeto de estruturas <i>offshore</i> , podendo ser aplicadas a estruturas portuárias devido às similaridades nas cargas e condições ambientais.	NBR 13246:1995 – Cancelada em 2017	Esta norma cancelada em 2017, detalhava especificações para o dimensionamento de elementos específicos, como defensas e cabeços de amarração

Resumo das considerações

Quadro 1 – Quadro resumo das considerações

IMPACTO DA FALTA DE NORMA NACIONAL	
Inconsistências nos Projetos	Projetos baseados em diferentes normas podem apresentar inconsistências, dificultando a manutenção, e a operação.
Riscos à Segurança	A ausência de uniformidade normativa pode resultar em projetos que não consideram todas as cargas e condições locais, aumentando o risco de falhas estruturais.
Desafios na Fiscalização	Autoridades portuárias enfrentam desafios na fiscalização de projetos e obras devido à diversidade de normas aplicadas.
CONTRIBUIÇÃO POSITIVA COM PADRONIZAÇÃO DE NORMA NACIONAL	
Eficiência Operacional	A implementação de normas atualizadas pode aumentar a eficiência operacional dos portos, garantindo que as estruturas sejam projetadas para suportar as condições específicas de uso e ambientais.
Importância das Estruturas Portuárias	As estruturas portuárias desempenham um papel crucial na economia global, facilitando o comércio internacional e promovendo o desenvolvimento econômico das regiões costeiras.
Necessidade de Normas Robustas	As propostas de atualizações regulatórias são passos essenciais para promover a uniformidade e a qualidade nos projetos portuários no Brasil.
Desafios e Oportunidades Futuras	É vital abordar a resiliência das infraestruturas portuárias frente às mudanças climáticas. Estudos futuros devem investigar maneiras de proteger essas estruturas contra eventos climáticos extremos e a elevação do nível do mar.

A escolha adequada do código normativo é crucial para garantir que todas as variáveis e cargas sejam consideradas. A falta de uma norma nacional atualizada no Brasil levou à utilização de normas internacionais, o que pode causar inconsistências nos projetos, pois projetos baseados em diferentes normas podem apresentar inconsistências, dificultando a manutenção, a operação e a fiscalização. Fora os riscos à segurança devido à ausência de uniformidade normativa, pode resultar em projetos que não consideram todas as cargas e condições locais, aumentando o risco de falhas estruturais. A implementação de normas atualizadas pode aumentar a eficiência operacional dos portos, garantindo que as estruturas sejam projetadas para suportar as condições específicas de uso e ambientais. Gerando dificuldades na fiscalização, uma vez que autoridades portuárias enfrentam desafios na fiscalização de projetos e obras devido à diversidade de normas aplicadas. Uma norma nacional unificada promoverá maior uniformidade nos projetos, facilitando a fiscalização e a operação.

As novas normas propostas no Brasil visam preencher a lacuna deixada pelo cancelamento das normas anteriores e promover maior uniformidade e segurança nos projetos. A análise das normas e regulamentos, tanto internacionais quanto nacionais, evidencia a necessidade de um quadro normativo atualizado e robusto para o projeto de estruturas portuárias. As novas normas propostas no Brasil têm o potencial de resolver muitos dos problemas atuais, promovendo segurança, eficiência e uniformidade nos projetos portuários, além de atrair investimentos e melhorar a qualidade das infraestruturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estruturas portuárias desempenham um papel crucial na economia global, facilitando o comércio internacional e promovendo o desenvolvimento econômico das regiões costeiras. No contexto brasileiro, essas infraestruturas são fundamentais para aproveitar os extensos recursos naturais e as vastas extensões costeiras do país. A revisão das normas técnicas atuais e propostas revelou a importância crítica de um quadro normativo robusto para garantir a segurança, eficiência e sustentabilidade das estruturas portuárias. As propostas de atualizações regulatórias são passos essenciais para promover a uniformidade e a qualidade nos projetos portuários no Brasil.

Este trabalho contribui significativamente para o avanço do conhecimento na engenharia portuária, oferecendo uma revisão detalhada da literatura acadêmica e das práticas de projeto. Espera-se que os resultados apresentados incentivem futuras pesquisas e aprimorem as metodologias utilizadas no planejamento e na construção de infraestruturas portuárias. Como área de contínuo desenvolvimento, recomenda-se que futuras pesquisas se concentrem em várias áreas críticas, incluindo inovações tecnológicas, adaptação às mudanças climáticas, melhoria da eficiência operacional e desenvolvimento de métodos mais sustentáveis para a construção e manutenção de estruturas portuárias. A integração de novas tecnologias, como a automação e a digitalização, pode transformar significativamente a eficiência e a segurança das operações portuárias.

REFERÊNCIAS

ABNT NBR 11832:1991 Defensas portuárias de elastômeros – Especificação

ABNT NBR 12828:1993 Defensas portuárias de elastômeros - Defensas em “V” - Tipos e dimensões – Padronização

ABNT NBR 12608:1992 Defensas portuárias de elastômeros - Defensas cilíndricas - Carga lateral - Tipos e dimensões – Padronização

ABNT NBR 13009:1993 Defensas portuárias de elastômeros - Defensas cilíndricas axiais - Tipos e dimensões – Padronização

ABNT NBR 12095:1991 Defensas portuárias de elastômeros - Ensaio de compressão - Método de ensaio

- ABNT NBR 12589:1992 Proteção de taludes e fixação de margens em obras portuárias – Procedimento
- ABNT NBR 13209:1994 Planejamento portuário - Obras de acostagem – Procedimento
- ABNT NBR ISO 20858:2011 Tecnologia marítima e de embarcações — Desenvolvimento de plano de segurança e avaliações de segurança de instalações portuárias marítimas
- NBR 8681:2003 Versão Corrigida: 2004 Ações e segurança nas estruturas - Procedimento
- ABNT NBR 9782:1987 Ações em estruturas portuárias, marítimas ou fluviais – Procedimento - (CANCELADA)
- ABNT NBR 14253:1998 Cargas perigosas - Manipulação em áreas portuárias – Procedimento
- ABNT NBR 13246:1995 Planejamento portuário - Aspectos náuticos – Procedimento - (CANCELADA)
- ABNT NBR 13246:2017 Planejamento portuário - Aspectos náuticos – Procedimento - (CANCELADA)
- ABNT NBR 7583:1986 Execução de pavimentos de concreto simples por meio mecânico - (CANCELADA)
- BRITISH STANDARD. BS 6349-4:2014 - Maritime structures — Part. 4: Code of practice for design of fendering and mooring systems (Reino Unido).
- AMERICAN SOCIETY OF CIVIL ENGINEERS (ASCE). Seismic Design of Piers and Wharves. ASCE/COPRI 61-14, 2014, 90
- ALFREDINI, P. Obras e gestão de portos e costas: a técnica aliada ao enfoque logístico e ambiental / Paolo Alfredini, Emilia Arasaki – 2ª ed. – São Paulo: Blucher, 2009.
- ABECE (Associação Brasileira de Engenharia e Consultoria Estrutural) <https://site.abece.com.br/uma-nova-norma-para-projetos-portuarios-no-brasil-esta-a-caminho/>
- FALCÃO, Viviane Adriano; CORREIA, Anderson R. Eficiência portuária: análise das principais metodologias para o caso dos portos brasileiros. *Journal of Transport Literature*, v. 6, p. 133-146, 2012.
- RAMOS, Andre Pereira *et al.* Estudo probabilístico das cargas nas estacas de dolphins de amarração e atracação. *Engevista-Universidade Federal Fluminense*, v. 23, 2017.
- COMIN, Cristiano; SOUZA, RM DE. Estruturas portuárias-distribuição de esforços na infraestrutura devidos à amarração e atracação de embarcações. *Revista IBRACON de Estruturas e Materiais*, v. 10, p. 626-638, 2017.
- SOUZA, Josinaldo Leandro de. Estruturas de obras portuárias. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso.
- DOS SANTOS, António Acácio Ramos. Metodologias, execução (soluções construtivas) e fiscalização de obras marítimas portuárias: aplicação a casos de estudo da Região Autónoma da Madeira (RAM). 2018. Tese de Doutorado. Universidade da Madeira (Portugal).
- ABNT/CEE-231 2º Projeto ABNT NBR 19782 maio 2024 – Disponível em <https://www.abntonline.com.br/consultanacional/projet.aspx?Q=aGUyZW1qK00zN2VTYnFnYkFuK000V0RuUUdTZGovRng2azdSV-2JBb3R1ND0=> - Acessado em 15/06/2024
- ABECE – Associação Brasileira de Engenharia e Consultoria Estrutural - Disponível em <https://site.abece.com.br/> - Acessado em 14/10/2023
- PIANC - Associação Mundial para a Infraestrutura do Transporte Aquaviário - Disponível em <https://www.pianc.org/> - Acessado em 05/03/2024

MONITORIA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

*Nycole Mendes do Amorim Alves - nycolemendesalves@gmail.com, Discente, Engenharia Civil
Rosembergue Brasileiro da Rocha Freire Junior, Docente, Engenharia Civil*

Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

Área temática: Metodologias e Abordagens de Ensino Aplicadas à Área de Ciência e Tecnologia.

RESUMO

Previsto na Lei no 9394, de 20 de dezembro de 1996 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o presente resumo diz respeito à monitoria de Divulgação Científica. Este projeto é desenvolvido pela instituição e consiste no auxílio do estudante a um professor durante as aulas. Segundo Medeiros, “o programa de monitoria apresenta-se, atualmente, como importante espaço no qual podem ser concebidos os alicerces iniciais de uma formação que une saberes pedagógicos e científicos”. A Divulgação Científica engloba atividades práticas executadas em laboratório com a disciplina de Introdução à Física Teórica e Experimental ministrada pelo professor Rosembergue Brasileiro e atividades extensionistas de divulgação do curso. O objetivo desta monitoria é adquirir experiência no manuseio de experimentos no laboratório de física, visando a divulgação do curso de Engenharia Civil em atividades de extensão da instituição como o “Abre Portas” – Projeto de extensão da universidade. As atividades desenvolvidas durante o período da monitoria compreenderam experiências práticas referente às matérias de cinemática: movimento retilíneo uniforme, movimento retilíneo uniformemente variado, lançamento vertical e horizontal e dos princípios da óptica geométrica: espelho plano, e espelho esférico côncavo e convexo, refração da luz e identificação da umbra e penumbra. Após a explicação teórica da matéria, a turma se dirigiu ao Laboratório de Física I situado no *Campus* Quinta do Paraíso para a parte prática. A função da monitoria foi auxiliar o professor durante a ocorrência desses experimentos. É possível observar que os programas de monitoria acadêmica desempenham um papel crucial na construção do conhecimento no ambiente universitário, pois promovem a colaboração entre alunos, professores e a instituição de ensino, facilitando o processo de ensino-aprendizagem e despertando ou fortalecendo o interesse pela carreira docente (Galdino e Abrantes, 2019). A afirmação é verdadeira, pois o contato com o meio pode se tornar o fator chave na tomada de decisão do discente. **Palavras-chave:** Monitoria; Divulgação Científica; Física.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei no 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasil, 1996.
- DA SILVA GALDINO, Érica Taylla; DE CASTRO ABRANTES, Kercya Nara Felipe. Desafios da monitoria acadêmica: percepção dos alunos monitores e monitorados. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 5, n. 1, 2019.
- MEDEIROS, L. D. G. C. de. **Saberes da monitoria:** Uma análise a partir do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

EXPLORANDO OS LABORATÓRIOS DA ENGENHARIA CIVIL

Sophie Kim Mac Gregor, sophiekimmacgregor918@gmail.com, Discente, Engenharia Civil, Unifeso.

Thiago Piantino da Camara, Docente, thiagocamara@unifeso.edu.br coordenador de laboratório, Engenharia Civil, Unifeso.

Área temática: Geotecnia e obras de terra

RESUMO

O projeto de monitoria “Explorando os Laboratórios da Engenharia Civil” da DACHT visa oferecer aos visitantes dos Laboratórios da Engenharia Civil do UNIFESO, em especial aos estudantes do ensino médio, uma vivência educativa por meio de demonstrações práticas de conceitos científicos nos laboratórios do curso de engenharia civil. Além disso, os laboratórios são fundamentais, pois permitem uma experiência prática que aproxima os alunos do mercado de trabalho, enriquecendo a aprendizagem e desenvolvendo as habilidades essenciais para a carreira (Pekelman e Mello Jr., 2004). A monitoria tem como objetivo promover o conhecimento e incentivar jovens a considerarem a engenharia civil como uma possível carreira. As atividades incluem a preparação e realização de experimentos laboratoriais pelo monitor, que também cria roteiros para as visitas e coordena interações educativas. Um dos ensaios executados é o ensaio de granulometria, abrangendo o peneiramento tanto fino quanto grosso de diferentes materiais. Este experimento é apresentado de maneira simples e interessante, com o objetivo de despertar o interesse dos visitantes. Além disso, estão programados os ensaios de limite de liquidez e plasticidade, que ocorrerão durante a monitoria. Esses testes têm a finalidade de mostrar aos alunos a relevância das propriedades do solo na engenharia civil, ilustrando como essas características impactam a estabilidade e o desempenho dos materiais de construção. O projeto também destaca, igualmente, a importância do trabalho colaborativo e da comunicação eficiente, que são fundamentais na engenharia civil. Ao longo das atividades, os alunos são encorajados a trabalhar em conjunto e a compartilhar suas observações e conclusões, criando um ambiente propício ao aprendizado em equipe. Essa metodologia não apenas fortalece a compreensão dos conceitos técnicos, mas também prepara os alunos para a dinâmica de equipes multidisciplinares, que é uma prática comum na área da engenharia. Além disso, o projeto enfatiza a relevância da ética profissional e da responsabilidade social, aspectos essenciais para uma atuação consciente e sustentável na engenharia civil. A expectativa é que os estudantes adquiram uma compreensão prática de conceitos essenciais da engenharia civil e valorizem a experiência no laboratório. A apresentação desses experimentos proporciona aos alunos externos a oportunidade de observar processos reais de análise de materiais, agregando valor à sua formação. Este projeto não só reforça o conhecimento dos monitores, mas também estimula a curiosidade científica entre os estudantes do ensino médio, unindo teoria e prática de maneira acessível e inspiradora. Ao final do projeto de monitoria, espera-se que os participantes tenham uma compreensão mais ampla sobre a engenharia civil, sentindo-se incentivados a aprofundar seus conhecimentos e, possivelmente, a seguir carreiras na área.

Palavras-chave: Monitoria, Laboratório, Engenharia Civil

REFERÊNCIAS

Pekelman, H., & Mello Jr., A. G. A Importância Dos Laboratórios No Ensino De Engenharia Mecânica. Instituto Presbiteriano Mackenzie, Faculdade De Engenharia, Departamento De Mecânica, 2004.

ESTRUTURAS SISMORRESISTENTES

Aline Sampaio de Castilho, discente, Engenharia Civil, Universidade Serra dos Órgãos

Área temática: Geotecnia e Obras da Terra

RESUMO

Nosso planeta é constituído de inúmeras substâncias e complexa é a sua formação. Entre os grandes efeitos gerados no planeta Terra estão os abalos tectônicos que resultam nos famosos terremotos. Esses fenômenos naturais, em muitos cenários, se tornam causadores de catástrofes e terríveis acidentes. Entretanto, não podemos controlar seu acontecimento, porém podemos minimizar seus efeitos na vida da humanidade. Evidentemente, o Brasil não é um dos países mais afetados pelos abalos sísmicos, no entanto só esse ano, já ocorreram 108 terremotos em nosso território no entanto imperceptíveis por conta do seu baixo grau de magnitude. O que não significa que seja um problema sem relevância para nós, já que a tendência é que esses tremores aumentem. Propondo em resolver esse impasse, é importante a busca por soluções através de pesquisas e reunião de dados acerca do assunto para que investimentos em estruturas sismo resistentes tenham cada vez mais espaço no ramo da construção. Os resultados da pesquisa apresentaram que as soluções para diminuir os danos estão totalmente ligadas a estrutura e fundação das construções. Consiste em estudar o solo, suas características, seus efeitos com o clima da região e sua tendência aos abalos. Assim, sendo possível identificar o grau de reforço necessário para a estabilidade da construção. Outra resposta, e dentre as mais eficazes está em neutralizar os abalos na horizontal provados pelos terremotos. Se a estrutura do prédio for capaz de acompanhar os movimentos provocados pelos abalos tectônicos, o impacto sobre o monumento será menor, evitando que se parta ou se rompa. Seguindo a teoria da ação e reação, prédios e casas desabam por estarem em inércia e sofrerem um impacto não previsto, já que a força resultante da construção é zero. No Japão, por exemplo, se destaca a presença de amortecedores sob prédios capazes de absorverem os tremores dos terremotos, com esses amortecedores ao longo do prédio diminui as chances de fissuras e rachaduras no edifício. Logo, a pesquisa e aprimoramento dos dados sobre as construções antissísmicas merecem cada vez mais destaque e importância para que se torne cada vez mais acessíveis e habituais.

Palavras-chave: Abalos sísmicos, Engenharia sismo resistente; Geotecnia.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Rafael Moysés. Construções antissísmicas e sismo-resistentes: princípios de operação e análise dos pontos fortes e fracos dos modelos analógicos usados no ensino. **Terra Didática**, Campinas, v. 17, n. 3, p. 548-566, set./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/td/article/view/8665273/27093>. Acesso em: 29 jul.

CONSTRU360°. **O Japão e a incrível engenharia antissísmica (terremoto)**. 2021. Disponível em: <https://constru360.com.br/o-japao-e-a-incrivele-engenharia-anti-sismica-terremoto/>. Acesso em: 29 jul. 2024.

ESTUDO DE DESLOCAMENTOS EM VIGAS UTILIZANDO ELEMENTOS FINITOS

Melane Soares Amorim, discente, Engenharia Civil, Unifeso.

Área temática: engenharia de estruturas, comportamento estrutural.

RESUMO

As estruturas que compõem as edificações, em geral, apresentam formas complexas e carregamentos variáveis, o que torna inviável sua análise através de métodos analíticos tradicionais. Por este motivo, deve-se recorrer a soluções aproximadas para realizar as análises de tensão e deslocamento. Dentre as metodologias disponíveis encontra-se o método dos elementos finitos, em que o sistema estrutural é discretizado e obtém-se a formulação matricial dos elementos pelo método dos deslocamentos, com base nas condições de contorno existentes no problema real. O método dos elementos finitos pode ser entendido como uma generalização dos procedimentos adotados em uma análise estrutural convencional. Esta pesquisa tem como foco a análise do deslocamento de vigas metálicas utilizando diferentes tipos de elementos finitos e refinamentos, modelados no software ABAQUS e comparação com a solução analítica. Como resultados, espera-se demonstrar que apesar do método dos elementos finitos apresentar uma porcentagem de erro, ainda obtêm-se bons resultados na análise estrutural de problemas complexos, caso possua boa modelagem.

Palavras-chaves: deslocamento, análise numérica, estruturas.

REFERÊNCIAS

- ALVES FILHO, Avelino. Elementos Finitos: A Base da Tecnologia CAE. São Paulo: Editora Érica, 2000.
- MARTHA, L. F. (ed.). Análise de estruturas. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 600 p. v. 1.

PROJETO DE BRT PARA A CIDADE DE TERESÓPOLIS

Gustavo dos Santos Barbosa, discente, Engenharia Civil

Roberta Bonato Fernandes, discente, Engenharia Civil

Sabrina Regina Mangia, discente, Engenharia Civil

Johnny Gallo de Almeida, discente, Engenharia Civil

Douglas de Souza Batista, discente, Engenharia Civil

Vagner Antonio Santos de Azevedo, discente, Engenharia Civil

Mateus Domingos Da Silveira Da Luz, discente, Engenharia Civil

Centro Universitário Serra dos Órgãos

Área temática: Engenharia Organizacional.

RESUMO

A importância dos transportes públicos no Brasil tem contexto socioeconômico. No país o sistema de transporte coletivo é predominante composto por ônibus, além de metrô e trens em algumas cidades e regiões. O serviço é administrado pelos municípios, mas os investimentos também envolvem estados e o governo Federal. Foi realizada uma análise do transporte coletivo por ônibus e feito uma proposta de um sistema BRT (*Bus Rapid Transit*) para melhorar a mobilidade urbana em Teresópolis. Problemas identificados: As linhas de ônibus concentram-se principalmente em um trecho da reta, causando acúmulo de veículos, especialmente nos horários de pico; rotas de trânsito e ônibus convergem em um único ponto, resultando em congestionamento - exemplo: a faixa final da reta próximo ao Dom atacadista, frequentada por diversos destinos; ruas próximas a rodoviária também enfrentam alto fluxo de tráfego. Meta e Planejamento: reduzir o tempo de deslocamento no trecho e melhorar a qualidade do transporte; proporcionar mais qualidade de vida a população e economia de tempo; implantação do sistema de BRT, substituindo os ônibus convencionais; planejar faixas exclusivas próximas a calçada, eliminando ciclofaixa e vagas de estacionamento; incluir a viação Dedo de Deus na integração o BRT; construir novos pontos de parada nos locais previstos. Ao comparar as condições atuais com as possibilidades propostas pelo BRT, percebe-se que muitos problemas serão mitigados, tornando possível a implantação desse modelo em Teresópolis e melhorando a qualidade de vida dos cidadãos.

Palavras Chaves: Mobilidade urbana; BRT (*Bus Rapid Transit*); integração.

REFERÊNCIAS

DECRETO RIO Nº 52.274, DE 29 DE MARÇO DE 2023 Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rj/r/rio-de-janeiro/decreto/2023/5228/52274/decreto-n-52274-2023-regulamenta-a-lei-municipal-n-6299-de-5-de-dezembro-de-2017-que-estabelece-normas-de-seguranca-no-sistema-bus-rapid-transit-brt-e-da-outras-providencias> Acessado em 06 de julho de 2024.

ESTUDO DO IMPACTO DA VARIAÇÃO DO MÓDULO DE ELASTICIDADE DO CONCRETO NA DEFORMAÇÃO DE ELEMENTOS ESTRUTURAIS

Carlos Gabriel Nogueira Amaral Pinto Guedes da Silva, gabrielguedes890@gmail.com discente, Engenharia Civil

Juliana de Matos Ponte Raimundo, docente, Engenharia Civil

Centro Universitário Serra dos Órgãos

Área temática: engenharia de estruturas, comportamento estrutural.

RESUMO

O módulo de elasticidade é uma das propriedades mais importantes do concreto, principalmente no que se diz respeito ao dimensionamento de peças estruturais. Ele é compreendido como um coeficiente de proporcionalidade entre tensão e deformação no regime elástico do material, e é quem governa a sua capacidade elástica, ou seja, o quanto o material pode sofrer uma tensão, se deformar, e voltar ao seu estado original. Ao conceber um projeto estrutural, com base em análises prévias, o engenheiro responsável define um valor para o módulo de elasticidade, que será utilizado em todo projeto. O valor do módulo de elasticidade impacta diretamente na deformada e na capacidade de carga dos elementos estruturais, sendo importante um controle rigoroso a fim de evitar patologias estruturais, já que ter uma deformação – ou flecha – além do previsto, ou um elemento subdimensionado, são grandes riscos assumidos. Fatores como o tipo de agregado utilizado, a pasta de cimento, o tipo de cura empregado, o traço preparado, e o fator água/cimento, influenciam diretamente no valor do módulo de elasticidade. O trabalho discorre sobre os principais fatores, sejam eles humanos ou não, que impactam no valor dessa propriedade, e de que forma eles afetam a vida útil e o dimensionamento das estruturas. A metodologia empregada no trabalho consiste na realização de ensaios para determinação do módulo de elasticidade em corpos de prova de mesmo fck, conforme NBR 8522:2017 (Concreto – Determinação dos módulos estáticos). Após colher os resultados do experimento, os valores encontrados serão empregados em diferentes situações de cálculo com auxílio de softwares, para que se possa apresentar os resultados, e analisar com base na norma vigente. É esperado encontrar um resultado satisfatório a partir da comparação entre as deformações correspondentes aos módulos de elasticidade encontrados, sendo possível concluir que apenas um processo negligenciado na produção do concreto é capaz de interferir no funcionamento e na vida útil da estrutura, conscientizando sobre a importância do módulo de elasticidade de forma geral.

Palavras-chaves : Módulo de elasticidade; Resistência; Estruturas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5739: Concreto - Ensaios de compressão de corpos-de-prova cilíndricos. Rio de Janeiro 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6118: Projetos de Estruturas de Concreto. Rio de Janeiro, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8522: Concreto - Determinação dos módulos estáticos de elasticidade e de deformação à compressão. Rio de Janeiro 2017.

O USO INDISCRIMINADO DE OZEMPIC® PARA FINS DE EMAGRECIMENTO: OS RISCOS E CONSEQUÊNCIAS DA BUSCA PELO CORPO IDEAL

Samara Gonçalves Marx, samaramarx@unifeso.com.vc, discente, Curso de graduação em Farmácia, UNIFESO.

Área temática: Cuidado e assistência farmacêutica.

RESUMO

Contextualização do problema: O Brasil já foi reconhecido pela Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (JIFE), um órgão da Organização das Nações Unidas (ONU), como o maior consumidor de medicamentos para emagrecimento (DC Rezende, NAVSAU, 2023). Em 2024, houve uma significativa ascensão do conhecimento popular sobre o Ozempic® nas redes sociais, esclarecendo que o medicamento é composto pelo princípio ativo semaglutida, destinado ao tratamento de pacientes com diabetes tipo 2. **Objetivos:** Conscientizar a população sobre o uso incorreto, descontrolado e sem prescrição médica deste medicamento irregularmente considerado para fins de emagrecimento. A metodologia utilizada para a produção desta pesquisa é de caráter qualitativo, analisando discussões, vídeos e comentários sobre o tema em plataformas de mídias sociais, respaldada pela revisão bibliográfica de artigos e websites. **Atividades desenvolvidas:** O uso do Ozempic® leva a uma diminuição de glicose sanguínea. Ainda assim, diversos influenciadores começaram a divulgar o fármaco como uma solução milagrosa para a perda de peso que funciona de forma fácil e rápida, sem incluir quaisquer avisos sobre possíveis contraindicações e/ou efeitos colaterais, fomentando uma procura incessante e muita das vezes ilegal, associada à prática da automedicação. Em casos de obesidade, é necessário o acompanhamento médico e um estudo aprofundado do caso para determinar o tratamento mais indicado, entretanto o Ozempic® não possui indicação aprovada pelas agências regulatórias nacionais nem mesmo internacionais para o tratamento de obesidade segundo a companhia farmacêutica Novo Nordisk, responsável pelo liraglutida e semaglutida. A título de exemplo, a injeção usada de maneira indiscriminada, acarreta prejuízos graves à saúde tais como desmaios e picos significativos de hipoglicemia. **Resultados:** Cabe ressaltar que a utilização de fármacos de tal natureza sem mudança no estilo de vida e sem o acompanhamento de profissionais qualificados, é ineficaz, visto que o Ozempic® não cura a obesidade e todo o peso perdido retorna assim que o uso do medicamento é interrompido além de inúmeros efeitos adversos observados.

Palavras-chave: Ozempic; Emagrecimento; Automedicação

REFERÊNCIAS

REZENDE, Daniele Campos. Riscos do uso indiscriminado de medicamentos para fim de emagrecimento. NAVSAU, v. 2, n. 2, p. 19-19, 2023.

Biernath, A. (2023) 'Ozempic Não É cosmético': Quando Remédios contra diabetes ou obesidade São Realmente indicados, BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cn064lnzd62o> (Acessado: 11 junho 2024).

LEVANTAMENTO DO PERFIL DE SAÚDE DA COMUNIDADE ACADÊMICA DO

Raissa Eduarda De Souza Silva raissae300@gmail.com, egresso, Farmácia, UNIFESO.

Allan Victor Lima De Sousa Mesquita, egresso, Farmácia, UNIFESO.

Elisa Souza Lourenço Salgado, egresso, Farmácia, UNIFESO.

Eliza Rodrigues Almeida, egresso, Farmácia, UNIFESO.

Mariana Oliveira Da Silva, egresso, Farmácia, UNIFESO.

Vanessa Viturino Ulerisch, egresso, Farmácia, UNIFESO.

Área temática: Cuidado e Assistência Farmacêutica

RESUMO

Contextualização do problema: O Campus Quinta do Paraíso reúne diversos cursos superiores e está localizado em um vale e distante de outros comércios, além de que sua localização faz com que a vida acadêmica se concentre dentro do campus. São evidenciados amplamente na literatura científica as mudanças do perfil de saúde dos brasileiros, o adoecimento generalizado pós-pandemia e associado à vida acadêmica. **Objetivos:** Avaliar as principais doenças que acometem a saúde dos integrantes da comunidade acadêmica, associar os medicamentos mais usados aos quadros de saúde relatados e analisar a percepção do estado de saúde dos participantes, comparando aos medicamentos utilizados. **Atividades desenvolvidas:** Para levantamento do perfil foi elaborado um questionário virtual, fechado, que consiste na obtenção de dados abordando o perfil de saúde dos membros da comunidade universitária. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética da UNIFESO. O questionário consistirá de perguntas objetivas, onde os entrevistados informaram o sexo, faixa etária, qual o vínculo com o Campus, se apresentavam problemas de saúde. A coleta foi realizada de forma on-line, por meio do Google Forms. As respostas são anônimas. O link foi divulgado pelas redes sociais WhatsApp, Telegram e Messenger, através dos funcionários, coordenadores e docentes dos cursos do Campus. A análise dos dados obtidos será realizada com auxílio do programa Microsoft Office Excel. **Resultados:** Os resultados preliminares contaram com a participação de 43 integrantes da comunidade acadêmica, sendo a maioria composta por estudantes e mulheres, entre 18 e 25 anos. Resultado condizente com a proporção observada de mulheres nos meios acadêmicos.

Palavras-chave: Academia, Saúde, Doença

REFERÊNCIAS

CAMPOS, E. V. ., Carvalho, A. M. A. ., & Souza, A. S. de . (2021). ADOECIMENTO DOCENTE DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DOS ATESTADOS MÉDICOS DE SAÚDE. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 7(7), 1–14. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i7.1669>

FONSECA, Y S; *et al.* Ação extensionista de promoção da saúde de estudantes universitários. *R. Eletr. de Extensão*, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 81-95, 2020. DOI: 10.5007/1807-0221.2020v17n35p81

MENDONÇA M L M, *et al.* Perfil de manifestação de estresse em universitários: um estudo transversal. *Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]*. 13º de janeiro de 2021 [citado 2º de maio de 2024];95(33):e-021001. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/903>

LEVANTAMENTO DO PERFIL DE USO DE MEDICAMENTOS PELA COMUNIDADE ACADÊMICA DO CAMPUS QUINTA DO PARAÍSO DO UNIFESO

Ana Cristina Vieira Paes Leme Dutra anacristinaleme@unifeso.edu.br; docente, Biomedicina, UNIFESO..

Amanda Garcia Pacheco Medeiros, egresso, Farmácia, UNIFESO.

Maria Eduarda Pereira Rodrigues, egresso, Farmácia, UNIFESO.

Vinicius Corrêa Ferreira Da Silva, egresso, Farmácia, UNIFESO.

Vivian Luiza Da Cunha Ferreira, egresso, Farmácia, UNIFESO.

William Alves Figueiredo, egresso, Farmácia, UNIFESO.

Área temática: Cuidado e Assistência Farmacêutica

RESUMO

Contextualização do problema: O UNIFESO reúne diversos cursos superiores nas áreas de ciências da saúde, tecnológicas e humanas distribuídos em dois campi, Sede e Quinta do Paraíso. O campus Sede fica ao lado de uma praça arborizada e comércio variado. São evidenciados amplamente na literatura científica o agravamento do perfil de saúde dos brasileiros, o adoecimento generalizado pós-pandemia e associado à vida acadêmica (Martins, 2020). A rotina de trabalho e o ambiente acadêmico acarretam mudanças físicas, comportamentais e sociais, frequentemente associadas às cobranças, bem como adoção de hábitos e estilo de vida não saudáveis, que podem desencadear e/ou agravar algumas doenças tanto em discentes quanto docente (Fonseca, 2020; Mendonça, 2021). Diversos cenários promovem o hábito de automedicação. **Objetivos:** Avaliar o perfil de uso de medicamentos dos integrantes da comunidade acadêmica, levantar o percentual de uso de medicamentos pela comunidade e quantificar os medicamentos mais usados. **Atividades desenvolvidas:** Para levantamento do perfil foi elaborado um questionário virtual, fechado que consiste na obtenção de dados abordando o perfil de saúde, dos membros da comunidade universitária. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética do UNIFESO. O questionário consistirá de A coleta foi realizada de forma on-line, por meio do Google Forms. As respostas são anônimas. O link foi divulgado pelas redes sociais WhatsApp, Telegram e Messenger, através dos funcionários, coordenadores e docentes dos cursos do Campus. A análise dos dados obtidos será realizada com auxílio do programa Microsoft Office Excel. **Resultados:** Os resultados preliminares contaram com a participação de 43 integrantes da comunidade acadêmica, sendo a maioria composta por estudantes e mulheres, entre 18 e 25 anos. Resultado condizente com a proporção observada de mulheres nos meios acadêmicos.

Palavras-chave: Academia, Saúde, Doença

REFERÊNCIAS

- MARTINS ERC, *et al.* Vulnerabilidade de homens jovens e suas necessidades de saúde. Esc Anna Nery [Internet]. 2020;24(1):e20190203. Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0203>
- FONSECA, Y S; *et al.* Ação extensionista de promoção da saúde de estudantes universitários. R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 81-95, 2020. DOI: 10.5007/1807-0221.2020v17n35p81
- MENDONÇA M L M, *et al.* Perfil de manifestação de estresse em universitários: um estudo transversal. Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]. 13º de janeiro de 2021 [citado 2º de maio de 2024];95(33):e-021001. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/903>

O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) PARA O USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS

Luana Esteves Ferreira, salomecss@gmail.com, discente, curso de Farmácia, Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso)

Raiane Zimbrão da Costa, discente, curso de Farmácia, Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso)

Amanda Rodrigues Matos, discente, curso de Farmácia, Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso)

Mayara de Araújo Ferreira, discente, curso de Farmácia, Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso)

Larissa Silva, discente, curso de Farmácia, Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso)

Sandro Pinheiro, docente, curso de Farmácia, Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso)

Área temática: Tecnologias e meios de comunicação e de informação aplicados a educação em saúde

RESUMO

Contextualização do Problema: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 80% da população dos países em desenvolvimento utilizam plantas medicinais e outras terapias integrativas no cuidado à saúde. No Brasil, a criação da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS e do programa Farmácia Viva impulsionaram a inserção de fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS). Desse modo, a disseminação de informações baseadas em evidências promove o uso responsável de plantas medicinais e fitoterápicos, sendo as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) uma ferramenta essencial nesse processo. **Objetivos:** Relatar a experiência de criação e gestão de uma página na rede social para a divulgação de informações sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos. **Atividades Desenvolvidas:** Foram desenvolvidas diversas atividades, iniciando pela criação da página @PLANTA5_MEDICINAIS no Instagram, plataforma escolhida pela sua ampla acessibilidade e popularidade. Os conteúdos abordados na página incluíram a forma de utilização das plantas medicinais e fitoterápicos, métodos corretos de preparo, esclarecimento sobre os riscos e benefícios à saúde. Além disso, a página desmistifica crenças populares por meio da série “Mitos e Verdades”. Para aumentar o alcance e engajamento, foi elaborado um brinde convidativo e distribuído em eventos e locais estratégicos para atrair novos seguidores e fomentar a interação com o público. **Resultados:** A análise das métricas obtidas até o presente momento indica que a página no Instagram conseguiu atingir um público relevante e engajado, refletindo o interesse popular pelo tema. No entanto, também evidenciou-se que, apesar de a temática ser amplamente popular, ainda há muitas dúvidas entre os usuários, especialmente no que diz respeito ao uso correto e seguro das plantas medicinais. **Conclusões:** A experiência demonstrou que as TIC são ferramentas eficazes na disseminação de informações científicas sobre plantas medicinais e fitoterápicos. A criação de conteúdo educativo acessível e interativo permite alcançar um público amplo, contribui para a formação de uma população mais informada e consciente sobre o uso dessas terapias.

Palavras-chaves: Plantas medicinais; Fitoterapia; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Plantas medicinais de interesse ao SUS: formas de uso e outras orientações. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

MEDINDO A IMAGÉTICA MOTORA: UMA REVISÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE GERAR IMAGENS

Milena Rodrigues Monteiro, *mrmnf12@gmail.com*, *Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Unifeso - Teresópolis - RJ.*

Danielle de Paula Aprigio Alves, *daniellealves@unifeso.edu.br*, *Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Unifeso - Teresópolis - RJ.*

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e do idoso – aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do Problema: Nos últimos anos, observou-se um aumento de métodos de tratamento em Fisioterapia Neurofuncional, impulsionado por técnicas de neuroimagem e o Sistema de Neurônios Espelho (SNE). Entre os métodos emergentes está a Imagética Motora (IM), que consiste na evocação mental de um ato motor, sem, no entanto, executá-lo. Os potenciais benefícios da IM através da Prática Mental (PM) na reabilitação física estão condicionados pela capacidade de evocação mental do indivíduo, ou seja, a capacidade de gerar imagens mentais. Portanto, diferentes instrumentos de avaliação estão sendo desenvolvidos com o objetivo de medir de forma subjetiva e objetiva a capacidade do sujeito evocar imagens (BARCLAY *et al.*, 2020). **Objetivos:** O estudo buscou analisar pesquisas passadas e atuais que descrevessem ferramentas de avaliação qualitativa da capacidade de gerar imagens. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, do tipo exploratória e descritiva. O estudo partiu da seguinte questão norteadora: Quais instrumentos são apresentados na literatura com a finalidade de avaliar a capacidade de imaginar uma tarefa motora? Com a intenção de responder à problemática apontada, buscou-se por artigos indexados em bases de dados eletrônicas: Pubmed/Medline, COCHRANE, ScieLO e PEDro, publicados entre 2010 a 2024. **Resultados:** Foram selecionados 24 artigos, dos quais 15 abordam instrumentos de avaliação da capacidade de gerar imagens. Esses instrumentos incluem diversos questionários, como: o Questionário de Uso de Imagens (IUQ); o Questionário de Imagens de Movimento (MIQ); o Questionário de Imagética Motora Cinestésica e Visual (KVIQ20), entre outros, e visam avaliar a vivacidade das imagens cinestésicas e visuais. A maioria utiliza a escala Likert para medir a clareza e nitidez das imagens, aplicáveis tanto a sujeitos saudáveis quanto a indivíduos com deficiências motoras (COLLET *et al.*, 2011). Acredita-se que este estudo possa contribuir significativamente na compreensão da temática IM e conduzir o profissional fisioterapeuta na melhor escolha de ferramentas de avaliação qualitativa da capacidade de gerar imagens mentais.

Palavras-chave: Imagética Motora; Prática Mental; Reabilitação.

REFERÊNCIAS

- COLLET, C. *et al.* Measuring Motor Imagery Using Psychometric Behavioral, and Psychophysiological Tools. **Exerx. Sport Sci. Rev**, v.39, n.2, p.85-92, 2011.
- BARCLAY, R.E. *et al.* Mental Practice for treating Upper extremity deficits in individuals with hemiparesis after stroke (review). **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v.25, n.5, p.5, 2020.

FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Wallace da Silva Paula, wallacedp15@gmail.com, discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Unifeso;

Gabriel Cruvinel Mouanes, gmouanes@outlook.com, discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Unifeso;

Ana Carolina Corbicelis Carneiro Amorim, carolcorbicelis@gmail.com, discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Unifeso;

Danielle de Paula Aprigio Alves, daniellealves@unifeso.edu.br, docente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Unifeso.

Área temática: Saúde Pública, Epidemiologia Humana e Animal.

RESUMO

Contextualização do problema: A Estratégia Saúde da Família (ESF) busca promover a saúde integral, priorizando a prevenção e a atuação comunitária. Envolve uma equipe multiprofissional que conhece a realidade local para atender as necessidades dos usuários. A ESF tem suas ações centradas na família, diferente dos modelos assistenciais anteriores centrados na doença. Ferramentas de abordagem familiar são essenciais para entender e intervir nos padrões comportamentais das famílias, garantindo um cuidado sistêmico (ALENCAR *et al.*, 2014).

Objetivos: Conhecer a utilização de ferramentas de abordagem familiar por profissionais da ESF; descrever as ferramentas de abordagem familiar utilizadas no cotidiano das equipes de Saúde da Família; observar o potencial da ESF no cuidado centrado na família. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa, onde foram utilizadas as bases de dados: Pubmed/Medline, ScieLO e Lilacs, foram considerados artigos publicados entre 2004 a 2024. **Resultados:** Para que uma equipe de Saúde da Família trabalhe na perspectiva de abordagem sistêmica, existem algumas ferramentas que permitem visualizar a dinâmica da família, os relacionamentos intrafamiliares e modelos disfuncionais. Elas favorecem intervenções mais eficazes e apropriadas às diversas realidades sociais. Ferramentas como genograma, ecomapa, FIRO, PRACTICE, APGAR familiar, entre outras, ajudam na compreensão e enfrentamento do processo saúde-doença-cuidado (ALENCAR *et al.*, 2014). Na saúde da família, é preciso considerar os diversos arranjos familiares, pois são importantes para o reconhecimento dos pontos de resiliência e de fortalecimento a serem reforçados. A capacitação dos profissionais é crucial para oferecer cuidados personalizados e melhorar a qualidade dos serviços prestados na ESF. Políticas públicas que incentivem a atualização constante e a valorização da avaliação familiar são essenciais para um cuidado integral e centrado na família. Acredita-se que tal discussão auxiliará o aprimoramento de melhores práticas, assim repercutindo em melhor desfecho a saúde dentro do contexto da APS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Abordagem Familiar; Relação Profissional.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M.N. *et al.* Avaliação do enfoque familiar e orientação para a comunidade na Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 2, p. 353–364, 2014.

NEUROPATIA PERIFÉRICA PÓS COVID 19: UMA REVISÃO

Jéssica Dias de Oliveira Gomes, jessica.dias.cmr@gmail.com, discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Unifeso;

Danielle de Paula Aprigio Alves, daniellealves@unifeso.edu.br, docente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Unifeso.

Área temática: Saúde Pública, Epidemiologia Humana e Animal.

RESUMO

Contextualização do problema: A pandemia do COVID-19, provocada pelo SARS-CoV-2, causou mortes em massa e sobrecarregou os sistemas de saúde. Além dos sintomas respiratórios, a doença também pode levar a complicações neurológicas, como as neuropatias periféricas, além de danos ao Sistema Nervoso Central (SNC). Estudos recentes indicam que essas complicações são resultado de uma inflamação generalizada ou da ação direta do vírus. Entender tais efeitos é crucial para o desenvolvimento de estratégias de tratamento eficazes e também na identificação de fatores de riscos associados (HERRERO-MONTES *et al.*, 2022). **Objetivos:** Analisar o envolvimento dos nervos periféricos após infecção por SARS-CoV-2 e os fatores de risco relacionados a tal afecção. De forma específica: conhecer causas, sintomas e terapia medicamentosa das neuropatias periféricas; descrever a neuropatia periférica pós infecção por Sars-Cov-2; propor estratégias de reabilitação física na neuropatia periférica pós COVID-19. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa, onde foram consultadas as bases de dados: Pubmed/Medline, ScieLO e Lilacs; considerou-se para esta pesquisa artigos compreendidos entre o período de 2020 a 2024. **Resultados:** Observou-se que os mecanismos subjacentes da neuropatia periférica parecem ser multifatoriais, envolvendo processos inflamatórios, imunomediados e, possivelmente, efeitos diretos do vírus no sistema nervoso periférico (HERRERO-MONTES *et al.*, 2022). As manifestações clínicas são diversas, abrangendo uma gama de sintomas. Portanto, o diagnóstico precoce e preciso, utilizando uma combinação de métodos clínicos, eletrofisiológicos e de imagem, é crucial para o cuidado de tal condição. As opções de tratamento disponíveis atualmente são limitadas e muitas vezes focadas no manejo sintomático, destacando a necessidade urgente de pesquisas adicionais para desenvolver terapias mais específicas e eficazes. A fisioterapia representa um componente integral no tratamento da neuropatia periférica, proporcionando benefícios significativos na gestão dos sintomas, na melhoria da funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes. Acredita-se que a neuropatia periférica após COVID-19 representa um desafio emergente e significativo na prática clínica, exigindo uma abordagem multidisciplinar e esforços contínuos de pesquisa para melhorar o diagnóstico, tratamento e prognóstico desses pacientes.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Neuropatia Periférica; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

HERRERO-MONTES, M. *et al.* Prevalence of Neuropathic Component in Post-COVID Pain Symptoms in Previously Hospitalized COVID-19 Survivors. **International Journal of Clinical Practice**, v. 2022, p. 1–6, 2022.

ESTRATÉGIAS COMPENSATÓRIAS PARA O CONGELAMENTO DA MARCHA NA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO

Sthefany Coelho Mesquita, sthefanymesquita27@gmail.com, discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Unifeso.

Danielle de Paula Aprigio Alves, danielleaprigio@unifeso.edu.br, docente dos Cursos de Graduação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Unifeso.

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e do idoso – aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurodegenerativo que afeta os movimentos do corpo. Tal condição causa movimentos não intencionais como tremores de membros, rigidez muscular e instabilidade postural, sendo cada vez mais limitante. As deficiências de marcha na DP variam desde uma marcha de velocidade reduzida e menor comprimento da passada até o congelamento da marcha, que é caracterizado por episódios repentinos e relativamente breves de incapacidade de produzir passos eficazes. Estratégias compensatórias auxiliam sujeitos com DP a lidar com o congelamento, um sintoma debilitante que afeta sua mobilidade e qualidade de vida. Tais estratégias são diferentes alternativas que vão minimizar o impacto do congelamento da marcha nas atividades diárias, promovendo maior independência e bem-estar (TOSSERAMS; BLOEM; NONNEKES, 2022). **Objetivos:** Descrever as estratégias compensatórias para o congelamento de marcha na DP; apontar como as estruturas cerebrais e as vias neurais são afetadas na DP e como isso interfere na locomoção; revisar as principais características da marcha na DP; entender como as estratégias compensatórias da marcha podem ser aplicadas na prática. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura onde foram consultadas as bases de dados eletrônicas: Pubmed/Medline, ScieLO, LILACS e PEDro; foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** Os estudos foram selecionados a partir da leitura de títulos e resumos e, posteriormente, pela leitura do texto completo. Foram considerados elegíveis para a pesquisa 25 artigos. Pacientes com DP podem usar uma ampla variedade de estratégias para compensar suas deficiências na marcha. Alguns exemplos incluem: caminhar enquanto se quica uma bola ritmicamente, utilizar música durante a locomoção, concentrar-se em um componente específico do ciclo da marcha, por exemplo, bater com o calcanhar e/ou contagem mental. Há relatos na literatura de pacientes que observaram diminuição do medo de congelar a partir da utilização de tais estratégias como um plano backup. Acredita-se que uma revisão e classificação de tais estratégias de compensação pode ajudar os pacientes, permitindo-lhes selecionar uma estratégia que melhor corresponda às suas necessidades e preferências, e aos profissionais de saúde, permitindo-lhes incorporá-las no seu arsenal terapêutico.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Reação de Congelamento; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

Tosserams A, Bloem BR, Nonnekes J. Compensation Strategies for Gait Impairments in Parkinson's Disease: From Underlying Mechanisms to Daily Clinical Practice. *Mov Disord Clin Pract.* v.28; n.10, p. S56-S62, 2022.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DE CARDIOPATAS SUBMETIDOS À PROCEDIMENTO CIRÚRGICO EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO

Isabele Cruz Dias Kinupp, isadias64@gmail.com, discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Unifeso.

Adriana Lopes da Silva Vilaro, adrianalopesvilaro@unifeso.edu.br, docente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Unifeso.

Área temática: Cuidados na saúde do adulto - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: As doenças cardiovasculares (DVC) são a principal causa de morte em todo o mundo, sendo as mais comuns o infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca, hipertensão e doença valvular do coração. Em um futuro próximo, teremos um aumento potencial na incidência de doenças cardiovasculares, à medida que o segmento mais jovem da população envelhece e pelo modo com que muitos estão cuidando da própria saúde. O número de hospitalizações por doenças cardiovasculares no Sistema Único de Saúde aumentou 54% de 2008 a 2019, assim como o número total de procedimentos cirúrgicos, que é uma forma de tratamento de patologias do aparelho cardiovascular que visa aumentar a sobrevida e a qualidade de vida desses pacientes. **Objetivos:** Identificar o perfil epidemiológico e clínico de cardiopatas submetidos à procedimento cirúrgico cardíaco em um serviço especializado no município de Teresópolis – RJ; estabelecer futuras ações em saúde e melhora no atendimento para esses pacientes; designar um melhor prognóstico para esse perfil; fornecer um atendimento mais específico de fisioterapia. **Atividades desenvolvidas:** Estudo observacional para avaliação de prontuários de pacientes cardiopatas submetidos a procedimentos cirúrgicos em um serviço especializado, elegendo pacientes que passaram por algum procedimento cirúrgico no período de 2022 até 2024. A coleta de dados está sendo realizada no Hospital das Clínicas Teresópolis Costantino Ottaviano. **Resultados esperados:** O processo de coleta de dados está em andamento e as informações obtidas serão tabuladas em uma planilha do programa Microsoft Excel®2016. Análises descritivas serão realizadas para acessar o perfil de pacientes cardiopatas submetidos a um procedimento cirúrgico e os fatores que desencadeiam essa necessidade de intervenção.

Palavras-chave: Cirurgia; Cardiopatas; Perfil de Saúde.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, V.L. *et al.* Tendência da mortalidade por insuficiência cardíaca no Brasil: 1998 a 2019. **Rev. bras. epidemiol.** 12:25:E220021. 2022.
- DATASUS . Disponível em < <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/sxuf.def> > Acesso em: 2024.
- DI CESARE, M. *et al.* The heart of the world. **Global heart.** 19(1): 1-11. 2024.

TECNOLOGIA ASSISTIVA DE BAIXO CUSTO: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA CONFEÇÃO DE DISPOSITIVO PERSONALIZADO

Cintia do Amaral, cintiaamaralamorim@gmail.com, discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Unifeso.

Yorrana Marques, yorranamarques77@gmail.com, discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Unifeso.

Danielle Aprigio, danielleaprigio@unifeso.edu.br, docente dos Cursos de Graduação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Unifeso.

Área temática: Desenvolvimento Tecnológico da Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: O envelhecimento populacional aumenta as preocupações com a saúde dos idosos devido às altas taxas de morbidades. Tais alterações podem impactar em distúrbios da mobilidade física na pessoa idosa. A mobilidade funcional envolve funções essenciais para a realização de atividades diárias e a participação social. Com o envelhecimento, observa-se aumento do declínio funcional. Tal mudança pode ser resultado do envelhecimento natural dos sistemas corporais, de doenças crônicas e de fatores ambientais. Além dos fatores biológicos, as limitações na mobilidade estão ligadas a aspectos socioeconômicos e demográficos, representando um desafio significativo, especialmente em países com altas taxas de desigualdade social. Dispositivos de Tecnologia Assistiva (TA) tem sido utilizados como forma de incrementar a capacidade funcional, autonomia e independência dos idosos fragilizados. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de fisioterapia na produção de um dispositivo facilitador - TA de baixo custo. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de um relato de experiência elaborado no contexto do componente curricular Fisioterapia Secundária à Saúde, ministrada no 2º período do curso de Fisioterapia do Unifeso. **Resultados:** Sob a perspectiva TA *versus* pessoa com deficiência, idosa e/ou incapaz, o trabalho envolveu discussão de caso real e plano de intervenção. Com isso, os estudantes foram orientados, a partir de aula expositiva dialogada, sobre TA, que contemplou conceituação, apresentação das categorias, explanação sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, estímulo à construção de uma TA e à formação de grupos. Nessa direção, encontramos na comunidade: idosa, com diagnóstico clínico de osteoartrose avançada de joelho, apresentando importante limitação funcional e história de quedas em domicílio, frequentemente no banheiro. Assim, pensou-se na construção de barras de apoio para o banheiro, garantindo um ambiente seguro e adaptado à necessidade da paciente. Vários aspectos físicos são melhorados com o uso da TA, dentre eles a prevenção ou a diminuição do risco de quedas e fraturas, a melhoria da mobilidade nos diversos cômodos da moradia, etc. A vivência acadêmica viabilizou o pensar – agir, planejar, produzir soluções centrada no usuário, considerando material de custo acessível. Assim, considera-se que a formação acadêmica com pensares e ações sociais promove uma perfeita interação entre discentes, docentes e a população, criando um cenário de prática humanitária e resolutiva.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva; Pessoa Idosa; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, V.S & PEREIRA, L.S.M. Influência da tecnologia assistiva no desempenho funcional e na qualidade de vida de idosos comunitários frágeis: uma revisão bibliográfica, **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, v. 12, n.1, p.113-122, 2009.

ANÁLISE DO TEMPO DE INTERNAÇÃO E MORTALIDADE EM PACIENTES CARDIOPATAS SUBMETIDOS À CIRURGIA NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE TERESÓPOLIS COSTANTINO OTTAVIANO

Ana Jullia Macedo Pinheiro de Siqueira, anajulliapinheiro6@gmail.com, discente, Curso de Fisioterapia do Unifeso.

Adriana Lopes da Silva Vilaro, adrianalopesvilaro@unifeso.edu.br, docente, Curso de Fisioterapia do Unifeso.

Área temática: Fisioterapia cardiovascular em pacientes hospitalizados

RESUMO

Contextualização do problema: As doenças cardiovasculares (DCV) representam um desafio global de saúde, contribuindo significativamente para a morbidade e mortalidade em todo o mundo, especialmente em regiões de baixa e média renda (BRANT *et al.*, 2017). A cirurgia cardíaca é uma intervenção crucial para tratar essas condições, porém, a mortalidade associada a esses procedimentos ainda é uma preocupação significativa. Além disso, complicações pós-operatórias, como disfunção da força muscular respiratória, podem aumentar o tempo de internação e afetar adversamente a recuperação do paciente (SHAHOOD, 2020). **Objetivos:** Investigar a correlação entre o período de hospitalização e a taxa de mortalidade em pacientes submetidos a cirurgia cardíaca eletiva no Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO) e explorar os possíveis impactos na força muscular respiratória durante o período perioperatório. **Atividades desenvolvidas:** Está sendo realizado um estudo observacional longitudinal entre os meses de março e outubro de 2024, envolvendo pacientes adultos admitidos para cirurgia cardíaca eletiva no HCTCO. Serão conduzidas avaliações pré e pós-operatórias, incluindo dados clínicos, força muscular respiratória e periférica e intensidade da dor, além de complicações pós-operatórias que podem influenciar o tempo de internação. Os dados serão analisados estatisticamente para explorar possíveis correlações entre o tempo de internação, mortalidade e alterações na força muscular respiratória. **Resultados:** A coleta de dados está em andamento e as informações obtidas serão planilhadas no programa Microsoft Excel®2016. Espera-se identificar a relação entre o período de internação e a mortalidade, além das possíveis associações entre o tempo de internação e as alterações na força muscular respiratória, fornecendo insights para a prática clínica e fisioterapêutica. Pretende-se destacar a importância da intervenção fisioterapêutica no período pré-operatório para minimizar complicações pós-operatórias, incluindo disfunção da força muscular respiratória e redução do tempo de internação, além de contribuir para o aprimoramento da qualidade de vida dos pacientes submetidos a procedimentos cardíacos, orientando estratégias terapêuticas mais eficazes no manejo perioperatório.

Palavras-chave: Cardiopatias; Mortalidade; Cirurgias.

REFERÊNCIAS

- Brant, L *et al.* Variações e diferenciais da mortalidade por doença cardiovascular no Brasil e em seus estados, em 1990 e 2015: estimativas do Estudo Carga Global de Doença. [Variations and particularities in cardiovascular disease mortality in Brazil and Brazilian states in 1990 and 2015: estimates from the Global Burden of Disease].
- Shahood, H *et al.* Effectiveness of preoperative chest physiotherapy in patients undergoing elective cardiac surgery: A systematic review and meta-analysis. *Journal of Cardiac Surgery*, 30(5), 700-710.

REABILITAÇÃO PÉLVICA: O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA ASSOCIADA AO PROLAPSO DE ÓRGÃOS PÉLVICOS

Larissa Ramos Lima Vergette, larilima809@gmail.com, Discente do Curso de Fisioterapia da Unifeso.

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: A perda involuntária de urina é um sintoma frequente que impacta mulheres em todas as fases da vida. Não é incomum ser observado perda de urina com o prolapso dos órgãos pélvicos. **Objetivos:** Analisar os efeitos da terapia de reabilitação pélvica sob a qualidade de vida de mulheres com incontinência urinária relacionada ao deslocamento dos órgãos pélvicos. **Atividades desenvolvidas:** Revisão da literatura do tipo integrativa, com consulta às bases de dados: Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde, Pubmed, Cochrane, Scielo e Lilacs, entre os meses de fevereiro e junho de 2024. Foram utilizados os seguintes descritores de forma isolada e/ou combinada: “prolapso de órgãos pélvicos”, “incontinência urinária” e “fisioterapia pélvica”. Como critérios de inclusão, foram aceitos livros, dissertações/teses e artigos científicos publicados entre 2010 e 2023. Foram excluídos artigos que não permitiram acessos na íntegra. **Resultados:** A análise dos principais estudos sobre a eficácia da fisioterapia no tratamento da incontinência urinária e do prolapso de órgãos pélvicos revela que essa abordagem oferece benefícios significativos para a qualidade de vida. Os exercícios de Kegel, que visam o fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico, têm sido amplamente reconhecidos como uma intervenção eficaz por reduzir os sintomas de incontinência urinária e melhorar a qualidade de vida. Além disso, a integração de técnicas, como biofeedback e treinamento muscular mostram potencial para aumentar a eficácia desses exercícios (Herderchee *et al.*, 2011). Revisões sistemáticas (Radzimińska *et al.*, 2018) confirmam que o treinamento dos músculos do assoalho pélvico tem um impacto positivo significativo na qualidade de vida das mulheres com incontinência urinária. Essas análises recomendam a fisioterapia como uma abordagem inicial preferencial devido a sua eficácia e segurança. A literatura indica que a melhora dos sintomas de incontinência proporcionada pelos programas de fisioterapia está diretamente correlacionada com uma melhora substancial na qualidade de vida nos aspectos físicos, emocionais e sociais. A fisioterapia, especialmente através de exercícios de fortalecimento do assoalho pélvico e biofeedback, desempenha um papel crucial e positivo na gestão da incontinência urinária e do prolapso de órgãos pélvicos. Esses métodos resultam em melhorias significativas na qualidade de vida das mulheres, consolidando a fisioterapia como uma abordagem eficaz e recomendada para o tratamento dessas condições.

Palavras-chave: Fisioterapia; Incontinência urinária; Prolapso de órgãos pélvicos.

REFERÊNCIAS

- Herderschee R *et al.* Feedback or biofeedback to augment pelvic floor muscle training for urinary incontinence in women. *Cochrane Database Syst Ver.* 2011 Jul 6;(7):CD009252.
- Radzimińska A *et al.* The impact of pelvic floor muscle training on the quality of life of women with urinary incontinence: a systematic literature review. *Clin Interv Aging.* 2018 May 17;13:957-965.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO TREINAMENTO DE MARCHA EM IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Maria Cristina Canto da Silva, *cristinacanto41@gmail.com*, Discente do Curso de Fisioterapia do Unifeso.

Área temática: cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: A doença de Parkinson é uma condição neurodegenerativa que afeta principalmente o sistema motor, incluindo a marcha em idosos. A Fisioterapia é essencial para melhorar a qualidade de vida e retardar a progressão dos sintomas (SANTOS *et al.*, 2023). **Objetivos:** Analisar a importância da fisioterapia no treinamento de marcha em idosos com Parkinson, além de identificar estudos, avaliar a eficácia e destacar lacunas na literatura sobre essa prática. **Atividades desenvolvidas:** Este trabalho é uma revisão narrativa da literatura, que analisa a importância da fisioterapia no treinamento de marcha em idosos com Parkinson. Foram selecionados estudos que investigaram diversas abordagens fisioterapêuticas, destacando a eficácia de exercícios de amplitude de movimento, fortalecimento muscular, equilíbrio e dispositivos auxiliares na melhoria da marcha. **Resultados:** A análise ressalta a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e identifica lacunas na literatura que requerem mais pesquisas para aprimorar as práticas clínicas. O estudo conclui que a Fisioterapia é crucial para promover mobilidade, independência funcional e qualidade de vida em idosos com Parkinson (ARAUJO *et al.*, 2022), recomendando a implementação de programas específicos e o avanço de pesquisas na área.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, Fisioterapia, Marcha.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, GGC. *et al.* O papel da fisioterapia no acompanhamento de idosos diagnosticados com doença de parkinson. EPITAYA E-BOOKS, V. 1, N. 10, P. 179–189, 13 JUN. 2022.
- SANTOS, F. *et al.* Atuação da fisioterapia na melhora do controle postural e padrão de marcha do indivíduo acometido pela Doença de Parkinson – relato de caso. REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR, v. 14, n. 1, 28 mar. 2023.

BENEFÍCIOS DO PILATES EM GRÁVIDAS COM LOMBALGIA

Maria Eduarda Rangel Logullo- dudarangel22@hotmail.com Discente Curso de Fisioterapia do Unifeso.

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente. aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: Durante a gravidez, a mulher entra em um período repleto de mudanças e expectativas. É comum enfrentar desconfortos e dores, especialmente na região lombar. Lombalgia é frequente em grávidas, afetando aproximadamente 70% delas e impactando diretamente na qualidade de vida. Nesse cenário, o Pilates se destaca como uma opção promissora, proporcionando uma abordagem terapêutica segura e eficaz para aliviar os sintomas e melhorar o bem-estar da gestante. Este método se baseia em 6 princípios básicos: controle, centralização, concentração, fluidez, respiração e precisão. **Objetivos:** Apresentar os benefícios do método Pilates no tratamento da lombalgia em gestantes. **Atividades desenvolvidas:** Análise descritiva, qualitativa e de caráter exploratório da literatura. A busca de artigos foi realizada na base de dados do MEDLINE/Pubmed e Google acadêmico, sem restrição de idioma ou ano de publicação. **Resultados:** A maioria dos estudos indica que a dor lombar durante a gravidez é uma queixa importante devido à frequência com que as mulheres são afetadas e ao grau de desconforto e dor que a gestação causa. Além de afetar negativamente a aptidão física, na qualidade do sono, as tarefas domésticas e o desempenho no trabalho. Podemos apontar como diferenciais e benefícios do Pilates para Gestantes a consciência corporal aprimorada, o fortalecimento muscular, a ênfase na percepção do corpo e no controle dos movimentos, auxiliando, na adaptação às mudanças da gravidez. Com o acompanhamento de um fisioterapeuta especializado e a prática regular do Pilates, as gestantes podem aproveitar ao máximo esse período mágico, com mais saúde, conforto e bem-estar, preparando-se para um parto tranquilo e uma recuperação pós-parto tranquila e prazerosa. O método Pilates visa melhorar a saúde da mulher no período de gestação, alcançando um movimento eficiente e melhorando a performance do retorno para movimentos funcionais do dia a dia da gestante.

Palavras-chave: Pilates; Gestante; Lombalgia

REFERÊNCIAS

Morino S *et al.* History of pain around the lumbopelvic region during perinatal period: a prospective cohort study. *Eur Spine J.* 2024 Apr;33(4):1440-1446.

Abreu TODA *et al.* Lombalgia gestacional em praticantes e não praticantes do Método Pilates. *Revista CPA-QV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, [S. l.], v. 15, n. 2, 2023.

Yıldırım P *et al.* Pilates-based therapeutic exercise for pregnancy-related low back and pelvic pain: A prospective, randomized, controlled trial. *Turk J Phys Med Rehabil.* 2022 Nov 24;69(2):207-215.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO TREINAMENTO DE MARCHA EM IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Maria Cristina Canto da Silva, cristinacanto41@gmail.com, discente do curso de graduação em Fisioterapia, Unifeso.

Área Temática: *Cuidados na Saúde do Adulto e Idoso - Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais.*

RESUMO

Contextualização do problema: A doença de Parkinson é uma condição neurodegenerativa que afeta principalmente o sistema motor, incluindo a marcha em idosos. A fisioterapia é essencial para melhorar a qualidade de vida e retardar a progressão dos sintomas. **Objetivo:** Analisar os efeitos da fisioterapia no treinamento de marcha em idosos com Parkinson. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, onde foram consultadas as seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde, Pubmed, Cochrane, Scielo e Lilacs, entre os meses de fevereiro a junho de 2024. Os descritores utilizados, tanto de forma isolada quanto combinada, foram: “doença de Parkinson”, “marcha” e “reabilitação motora”. Como critérios de inclusão, foram considerados livros, dissertações, teses e artigos científicos publicados entre 2010 e 2023. Artigos que não estavam disponíveis na íntegra foram excluídos. **Resultados:** Foram selecionados estudos que investigaram diversas abordagens fisioterapêuticas, destacando a eficácia de exercícios de amplitude de movimento, fortalecimento muscular, equilíbrio, dispositivos auxiliares e o método LSVT BIG na melhoria da marcha. O método LSVT BIG, desenvolvido por Dr. Lorraine Ramig, é especialmente eficaz por focar em movimentos amplos e intensivos, ajudando no manejo da bradicinesia característica da doença de Parkinson. A revisão ressalta a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e identifica lacunas na literatura que requerem mais pesquisas para aprimoramento das práticas clínicas. O estudo conclui que a fisioterapia é crucial para promover mobilidade, independência funcional e qualidade de vida em idosos com Parkinson, recomendando a implementação de programas específicos e o avanço de pesquisas na área.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Fisioterapia; Marcha.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, G.G.C. *et al.* O papel da Fisioterapia no acompanhamento de idosos diagnosticados com Doença de Parkinson. **Epitaya E-Books**, v.1, n.10, p.179-189, 13 jun. 2022.

SANTOS, F. *et al.* Atuação da fisioterapia na melhora do controle postural e padrão de marcha do indivíduo acometido pela doença de Parkinson. – Relato de Caso. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 14, n.1, 28 mar, 2023.

REABILITAÇÃO PÉLVICA: O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA ASSOCIADA AO PROLAPSO DE ÓRGÃOS PÉLVICOS

Larissa Ramos Lima Vergette, larilima809@gmail.com, discente do curso de graduação em Fisioterapia da Unifeso.

Área temática: Cuidados na Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A perda involuntária de urina é um sintoma frequente que impacta mulheres em todas as fases da vida. Não é incomum ser observado a perda de urina simultaneamente com o prolapso dos órgãos pélvicos (POP). **Objetivo:** Analisar os efeitos da terapia de reabilitação pélvica sob a qualidade de vida de mulheres com incontinência urinária relacionada ao deslocamento dos órgãos pélvicos. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa, onde foram consultadas as bases de dados indexadas: Google Acadêmico, BVS, Pubmed, Cochrane, Scielo e Lilacs, entre os meses de fevereiro a junho de 2024. Como estratégia de busca, foram utilizados os seguintes descritores de forma isolada e/ou combinada: “prolapso de órgãos pélvicos”, “incontinência urinária”, e “fisioterapia pélvica”. Como critérios de inclusão, foram aceitos livros, dissertações/teses e artigos científicos publicados entre os anos de 2010 e 2023. Foram excluídos artigos que não puderam ser acessados na íntegra. **Resultados:** A análise dos principais estudos revela a eficácia da fisioterapia no tratamento da incontinência urinária e do POP, oferecendo benefícios significativos para a qualidade de vida (QV) das mulheres afetadas. Os exercícios de Kegel, que visam o fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico (MAP), têm sido amplamente reconhecidos como uma intervenção eficaz. Além disso, a integração de técnicas como o biofeedback ao treinamento muscular tem mostrado potencial para aumentar a eficácia desses exercícios. Estudos confirmam que o treinamento do MAP tem impacto significativo na QV das mulheres com incontinência urinária. Assim, a fisioterapia tem sido recomendada como abordagem inicial e preferencial, devido à sua eficácia e segurança. Além disso, a literatura indica que a melhoria dos sintomas de incontinência, proporcionada pelos programas de fisioterapia, está diretamente relacionada com uma melhoria substancial na QV, abrangendo aspectos físicos, emocionais e sociais. Os dados disponíveis comprovam que esses métodos resultam em melhores desfechos na saúde da mulher afetada, consolidando a fisioterapia como uma abordagem eficaz e recomendada para o tratamento dessas condições.

Palavras-chave: Fisioterapia; Incontinência urinária; Prolapso de órgãos pélvicos.

REFERÊNCIAS

- AOKI, Y., BROWN, H.W., BRUBAKER, L., CORNU, J.N., DALY, J.O., CARTWRIGHT, R. Urinary incontinence in women. *Nat Rev Dis Primers*, v. 6, n. 3, p. 17042, 2017.
- COLLINS, S., LEWICKY-GAUPP, C. Pelvic Organ Prolapse. *Gastroenterol Clin North Am.* v.51, n.1, p. 177-193, 2022.

O IMPACTO DA FISIOTERAPIA NEUROMUSCULAR NA REABILITAÇÃO DE LESÕES DE TORNOZELO EM ATLETAS DE BASQUETEBOL

Vitor Hugo Montezano Queiroz, torugo.montezano@gmail.com., discente do curso de graduação em fisioterapia, Unifeso.

Área temática: Cuidados na Saúde do Adulto e do Idoso Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: O basquetebol é um esporte de alta intensidade física, com uma elevada incidência de lesões, especialmente nos membros inferiores, devido às frequentes atividades de salto e mudanças rápidas de direção. Estima-se que cerca de 58 a 66% das lesões ocorram nessa região, sendo as entorses de tornozelo responsáveis por aproximadamente 25% das lesões no basquete juvenil. Tais lesões são preocupantes, pois apresentam um risco elevado de recidiva e complicações crônicas, como instabilidade e osteoartrite. Nesse contexto, a fisioterapia neuromuscular surge como uma estratégia essencial para prevenção e reabilitação. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da fisioterapia neuromuscular na reabilitação e prevenção de lesões no tornozelo de jogadores de basquete. **Atividades desenvolvidas:** Realizou-se uma busca qualitativa e exploratória nas bases de dados MEDLINE/Pubmed, Google Acadêmico e BVS. Foram incluídos artigos disponíveis nos últimos quinze anos em inglês ou português, enquanto conteúdos irrelevantes ou duplicados foram excluídos. **Resultados:** Com base na análise dos estudos revisados, observou-se que a fisioterapia concentra-se na melhoria da propriocepção e estabilidade articular, visando aprimorar a percepção sensorial e o controle motor, fundamentais para a segurança durante os movimentos típicos do basquete. Os exercícios neuromusculares são variados, mas têm como objetivo principal fortalecer o sistema neuromuscular, promovendo a estabilidade e reduzindo o risco de recorrência das lesões. As intervenções multicomponentes, que incluem exercícios de pliometria, treinamento de força e aquecimentos dinâmicos, demonstram uma redução significativa no risco de lesões nos membros inferiores, embora a eficácia específica de cada componente ainda precise ser melhor esclarecida. Notavelmente, jogadores com histórico prévio de entorse apresentam um risco maior de recorrência, o que destaca a importância de intervenções preventivas e de maiores pesquisas sobre a temática.

Palavras-chave: Basquetebol; Lesão de Tornozelo; Treinamento Neuromuscular.

REFERÊNCIAS

- DAVIS, A. C. *et al.* The Effectiveness of Neuromuscular Warmups for Lower Extremity Injury Prevention in Basketball: A Systematic Review. **Sports Medicine - Open**, v. 7, n. 1, 16 set. 2021.
- OWOEYE, O. B. A.; PALACIOS-DERFLINGER, L. M.; EMERY, C. A. Prevention of Ankle Sprain Injuries in Youth Soccer and Basketball. **Clinical Journal of Sport Medicine**, v. 28, n. 4, p. 325–331, jul. 2018.

SALA DE ESPERA NA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA PROMOVIDA PELO DIRETÓRIO ACADÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Milena Monteiro, *mrmnf12@gmail.com*, Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Unifeso - Teresópolis RJ.

Daniella Oliveira da Silva, *daniellaoliveira349@gmail.com*, Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Unifeso - Teresópolis RJ.

Gleice Braga Couto, *gleicecouto543@gmail.com*, Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Unifeso - Teresópolis RJ.

Yorrana Marques, *yorranamarques77@gmail.com*, Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Unifeso - Teresópolis RJ.

Cintia do Amaral, *cintiaamaralamorim@gmail.com*, Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Unifeso - Teresópolis RJ.

Área temática: Educação Permanente em Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: A implementação de estratégias informativas nas salas de espera de ambulatórios e/ou clínicas de serviços em saúde, busca transformar esse espaço em um ambiente de aprendizado ativo, engajando os pacientes e aumentando sua compreensão sobre a saúde e a doença. **Objetivos:** Promover um espaço educativo e acolhedor, utilizando recursos informativos e interativos para empoderar os pacientes sobre sua saúde e o processo fisioterapêutico. **Atividades desenvolvidas:** Em 2024, o diretório acadêmico visando a promoção da saúde, atuou sistematicamente na sala de espera da clínica escola de fisioterapia do Unifeso. O objetivo central foi proporcionar aos pacientes conhecimento e acesso à saúde, de forma ampla e multidisciplinar. As palestras trouxeram temas relevantes, tais como: ginástica laboral, conscientização do autismo, doação de sangue e prevenção do câncer de colo de útero. **Resultados:** As salas de espera informativas na clínica escola de fisioterapia foi bastante positiva. Observou-se um aumento significativo no engajamento dos pacientes, que passaram a demonstrar maior interesse pelos conteúdos apresentados, como vídeos educativos e material impresso sobre saúde e fisioterapia. Assim, acredita-se que esse espaço de troca proposto pelo Diretório Acadêmico de Fisioterapia, transformou o tempo de espera dos pacientes em uma oportunidade para o desenvolvimento de ações de educação em saúde, promovendo a reflexão sobre processo de adoecimento e a reabilitação física, a partir do favorecimento das interações entre usuários e discentes em formação em saúde. Tal interação contribuiu para o encontro dos saberes técnico e popular, assim como para a autonomia e protagonismo dos pacientes, proporcionando condições para que esses sejam sujeitos ativos sobre a própria saúde. A iniciativa, que incluiu vídeos, cartazes e folhetos, aumentou o engajamento dos pacientes e melhorou a comunicação com os estagiários. Os resultados foram positivos, com maior satisfação dos pacientes e reconhecimento do corpo docente sobre o impacto na formação dos alunos. A prática foi integrada às atividades permanentes da clínica escola, destacando a importância de ambientes informativos na promoção da saúde.

Palavras-chave: Sala de Espera; Educação em Saúde; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

NORA, C *et al.* Sala de Espera Uma Ferramenta Para Efetivar a Educação em Saúde. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 2, n. 3, p. 397-402, set./dez. 2009.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA DISTONIA TAREFA ESPECÍFICA EM MÚSICOS UTILIZANDO O REAJUSTE SENSORIOMOTOR E A TERAPIA DE DESACELERAÇÃO

Matheus Werneck de Souza Joaquim, matheuswerneck3@gmail.com, discente do curso de graduação em Fisioterapia, Unifeso.

Área temática: Cuidados na Saúde do Adulto e do Idoso Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: Os músicos profissionais são trabalhadores propensos a efeitos negativos da sua prática instrumental. Fatores como a utilização de forma demasiada de força, o pouco descanso, as técnicas instrumentais incorretas, o tempo destinado aos estudos, o ambiente em que trabalham, as dimensões e formatos do instrumento são condições que agravam e prejudicam uma vida saudável. Além destes fatores, parece que o alto nível de exigência, somado a uma cobrança por tornar-se um grande virtuoso da música e a competitividade são responsáveis por aumentar o tempo de prática diária com os instrumentos, levando ao *overuse*. Como consequência, o músico encontra-se propenso a adquirir a distonia tarefa específica, distúrbio neuromusculoesquelético que, apesar de não provocar dor física, é reconhecido como altamente estressante e debilitante, frequentemente resultando no término da carreira de artistas profissionais. **Objetivo:** Investigar a eficácia das intervenções fisioterapêuticas no tratamento da distonia tarefa específica em músicos. **Atividades desenvolvidas:** Realizou-se uma busca qualitativa e exploratória nas bases de dados MEDLINE/Pubmed, Google Acadêmico e BVS. Foram incluídos artigos disponíveis nos últimos dez anos em inglês ou português, estudos duplicados foram excluídos. **Resultados:** Verificou-se que a distonia tarefa específica, é uma condição que se manifesta em 2,5% dos músicos brasileiros e que pode ter seu início próximo dos 30 anos de idade. Essa enfermidade de origem neurológica afeta os movimentos e causa contrações involuntárias dos músculos, resultando em dificuldades na execução de uma performance. O fisioterapeuta pode utilizar diferentes estratégias no controle e redução dos movimentos distônicos. Busca-se evitar o movimento compensatório e alteração dos padrões de movimentos com o reajuste sensoriomotor e a terapia de exercícios de desaceleração. A presente revisão também busca valorizar o papel do fisioterapeuta como profissional fundamental nesse contexto, destacando a importância do tratamento para a saúde e bem-estar dessa população, que apresenta características e manifestações específicas da profissão.

Palavras-chave: Distonia do Músico; Distonia Tarefa Especifica; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

HALLAM, S., VARVARIGOU, M. CREECH, A. PAPAGEORGI, L. Are there differences in practice depending on the instrument played? **Psychology of Music**, p. 21, 2019.

A RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O FISIOTERAPEUTA NA ACADEMIA DE MUSCULAÇÃO

Tatiana Joviano da Silva, tati.joviano@gmail.com, discente do curso de graduação em Fisioterapia, Unifeso.

Área temática: Cuidados na Saúde do Adulto e do Idoso Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: As lesões musculoesqueléticas são um problema de saúde pública e no contexto clínico, afetando milhões de pessoas em todo o mundo, conforme Aragão *et al.*, (2022) e Carvalho *et al.*, (2018). Elas englobam uma ampla gama de condições que afetam músculos, ossos, tendões, ligamentos e articulações. **Objetivos:** Descrever os principais distúrbios musculoesqueléticos no praticante de musculação, apontar o tratamento fisioterapêutico e incentivar o trabalho em conjunto dos profissionais de educação física e o fisioterapeuta na melhora da performance física em praticantes de musculação. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, norteadas pelas seguintes etapas: seleção da questão norteadora, critérios de inclusão e exclusão, estabelecimento das palavras – chave, busca na literatura, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, definição das informações a serem extraídas. A busca dos artigos foi realizada através das plataformas virtuais SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e PUBMED (Us National Library Of Medicine National Institutes of Health). Foram incluídos artigos científicos entre o período de 2014 a 2024. Selecionando artigos publicados em português e inglês. **Resultados:** Os resultados indicam que a cooperação entre profissionais de educação física e fisioterapeutas é essencial para a elaboração de programas de exercícios mais seguros e adaptados às necessidades individuais do praticante, além de reduzir os riscos de lesões. A comunicação eficaz e o planejamento conjunto permitem um acompanhamento personalizado, o que contribui para a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos nas academias. O estudo conclui que a integração interdisciplinar não apenas melhora os resultados dos praticantes, mas também beneficia os profissionais envolvidos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Educação Física; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, L.O. **Fisioterapia preventiva em atletas de crossfit com lesões musculoesqueléticas**. 2022. 32 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Universidade de Cuiabá, Rondonópolis-MT, 2022.

CARVALHO, V.L.; TOMAZ, J.M.T.; TAVARES, C.H.F. Interprofissionalismo e interdisciplinaridade na formação acadêmica: a percepção dos formandos em fisioterapia. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 908-915, 2018.

O IMPACTO DA FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS EM MULHERES COM ENDOMETRIOSE

Ana Luiza Mota dos Santos, motaanaliza25@gmail.com, discente, Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Leandro Dias de Araújo, leandroaraujo@unifeso.edu.br; docente, Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A endometriose é uma condição debilitante caracterizada por uma inflamação crônica, definida pela presença de tecido endometrial no exterior do útero, que afeta mulheres em idade reprodutiva. (ARRUDA *et al.*, 2010). A disfunção sexual em mulheres caracteriza-se por dor durante a relação sexual, contrações involuntárias dolorosas (espasmos) dos músculos ao redor da vagina. Identifica-se como as mais comuns o vaginismo e a dispareunia, gerando a incapacidade de realizar uma relação sexual satisfatória (ALMEIDA *et al.*, 2021). A fisioterapia para pacientes com endometriose concentra-se principalmente na cinesioterapia, sendo um método de tratamento para a retomada funcional do assoalho pélvico. Tem sido documentado efeitos satisfatórios na utilização do Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS) no manejo da DPC, da dispareunia e da disúria menstrual. O uso do LASER de alta intensidade efetiva no alívio da intensidade da dor. O treinamento da musculatura do assoalho pélvico (MAP) com o uso do biofeedback como uma terapia frequentemente utilizada com intuito de diminuir a dor e eficaz como abordagem da DPC. (PORRINI *et al.*, 2023). **Objetivos:** Demonstrar a importância da fisioterapia no tratamento do paciente com endometriose. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa, onde foram consultadas as bases de dados indexadas Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo (Scientific Electronic Library Online) e PubMed, no período de Janeiro a Maio de 2024. **Resultados:** Os resultados corroboram para a importância clínica e social da doença. Acredita-se, que a fisioterapia para o tratamento da endometriose, possibilite uma melhor qualidade de vida, bem-estar físico, emocional e social da mulher, assim como também pode auxiliar na melhora funcional do assoalho pélvico, na diminuição dos efeitos colaterais, e do seu relacionamento com o seu parceiro.

Palavras-chave: Fisioterapia Pélvica; Endometriose; Dor Pélvica.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, M. S. Deep endometriosis: ultrasonographic aspects **Rev Femina**, v.38, n.10, p368 – 2010.

ALMEIDA, G. P. R. Disfunções sexuais femininas: Vaginismo e Dispareunia: Revisão de literatura **Rev Unisagrado**, 2021.

PORRINI, D. Fisioterapia em mulheres com endometriose: Revisão bibliográfica – 2023.

O USO DA TERAPIA FÍSICA COMPLEXA NA REDUÇÃO DO LINFEDEMA PÓS MASTECTOMIA RADICAL

Jesiane de Oliveira Rodrigues da Silva, jesianee.oliveiraa@gmail.com, discente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO;

Miriana Carvalho de Oliveira, mirianaoliveira@hctco.com.br; docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.

Área Temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais/ Saúde pública, epidemiologia humana e animal.

RESUMO

Contextualização do problema: O Câncer (CA) de mama é um problema de saúde pública, especialmente em mulheres, com diferentes tipos de sobrevivência e vários fatores de risco. Avanços no tratamento incluem opções menos invasivas, porém a Mastectomia Radical, que consiste na retirada total da mama, resulta em complicações como o Linfedema, ao qual, exige abordagens interdisciplinares, como a Terapia Física Complexa para redução do mesmo. **Objetivos:** Descrever o CA de Mama, causas e utilizar a Terapia Física Complexa como tratamento. Analisar o uso da Terapia Física Complexa na redução do linfedema pós mastectomia radical. De forma específica: Avaliar os benefícios da Terapia Física Complexa em mulheres com Linfedema submetidas a Mastectomia Radical; Sintomas; Comparar a eficácia da Terapia Física Complexa com outras terapias para o manejo do Linfedema. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, norteada pelas seguintes etapas: seleção da questão norteadora, critérios de inclusão e exclusão, estabelecimento das palavras – chave, busca na literatura, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, definição das informações a serem extraídas. A busca dos artigos foi realizada através das plataformas virtuais SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e PUBMED (Us National Library Of Medicine National Institutes of Health). Foram incluídos artigos científicos entre o período de 2012 a 2024. **Resultados esperados:** Os resultados esperados do presente estudo é que demonstre a eficácia através da Terapia Física Complexa na redução do Linfedema em mulheres que passaram pela Mastectomia Radical, devido ao Câncer de Mama; destacando seus benefícios, impactos e melhoria nos resultados clínicos. De forma benéfica, devolvendo a qualidade de vida para as mesmas.

Palavras-Chaves: Câncer de Mama; Linfedema; Mastectomia Radical.

REFERÊNCIAS

- NASCIMENTO, S. L. DO *et al.* Complicações e condutas fisioterapêuticas após cirurgia por câncer de mama: estudo retrospectivo. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 19, n. 3, p. 248–255, set. 2012.
- TEIXEIRA, L. A.; ARAÚJO NETO, L. A. Câncer de mama no Brasil: medicina e saúde pública no século XX. *Saúde e Sociedade*, v. 29, n. 3, 2020.

A IMPORTÂNCIA DO MÚSCULO POPLÍTEO NA REABILITAÇÃO DO JOELHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alice Branco Diniz, alicebranco09@gmail.com, Discente, Curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO.

Nélio Silva de Souza, neliosouza@unifeso.edu.br, Docente, Curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO.

Área temática: Cuidados na Saúde do Adulto e Idoso - Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: O músculo poplíteo é inervado pelo nervo tibial (L4-S1) e possui uma origem na face pósteromedial da tíbia e uma tríplice inserção no canto pósterolateral do joelho, especificamente nas seguintes regiões: (1) côndilo lateral do fêmur; (2) corno posterior do menisco medial e (3) cabeça da fíbula (NYLAND, 2005). Estudos sugerem que este músculo é um importante estabilizador da articulação tibiofemoral, pois promove o controle motor rotatório do joelho em diferentes contextos funcionais, como a marcha e corrida, por exemplo (NYLAND, 2005; SCHINHAN *et al.*, 2011). Entretanto, poucos são os estudos que investigaram a relevância deste músculo na reabilitação de distúrbios no complexo articular do joelho (ZABRZYŃSKI *et al.*, 2021), motivando a construção do presente estudo. **Objetivos:** Descrever a importância do músculo poplíteo na reabilitação do joelho. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada uma revisão integrativa, utilizando artigos indexados nas seguintes bases de dados: PubMed/Medline; PEDro, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde. A seleção inicial dos estudos foi realizada com base na leitura dos títulos e resumos, seguida pela leitura completa dos artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. **Resultados esperados:** Até o presente momento, foram publicados um total de 29 artigos, sendo muitos deles sobre anatomia funcional do poplíteo e poucos foram os estudos envolvendo o contexto da reabilitação (5 trabalhos publicados). Os exercícios específicos investigados para o poplíteo podem ser realizados em cadeia cinética aberta (joelho fletido a 90°) ou fechada (joelho fletido a 30°), ambos envolvendo o controle rotatório tibiofemoral (NYLAND, 2005; SCHINHAN *et al.*, 2011). Mais estudos são necessários para aprimorar os conhecimentos neste contexto.

Palavras-chave: Músculo poplíteo; Reabilitação; Joelho.

REFERÊNCIAS

- NYLAND, John *et al.* Anatomy, function, and rehabilitation of the popliteus musculotendinous complex. **Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy**, v. 35, n. 3, p. 165-179, 2005.
- SCHINHAN, M. *et al.* Electromyographic study of the popliteus muscle in the dynamic stabilization of the posterolateral corner structures of the knee. **The American Journal of Sports Medicine**, v.39, n.1, p.173-179, 2011.
- ZABRZYŃSKI, J. *et al.* Current concepts on the morphology of popliteus tendon and its clinical implications. **Folia Morphologica**, v.80, n.3, p.505-513, 2021.

A RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O FISIOTERAPEUTA NA ACADEMIA DE MUSCULAÇÃO

Tatiana Joviano da Silva, tati.joviano@gmail.com, do curso de graduação em Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

Felipe Barros de Escobar, felipeescobar@unifeso.edu.br, docente do curso de graduação em Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos- UNIFESO.

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: Este Trabalho de Conclusão de Curso explora a interação interdisciplinar entre profissionais de educação física e fisioterapeutas em academias de musculação. As lesões musculoesqueléticas são um problema significativo na saúde pública e no contexto clínico, afetando milhões de pessoas em todo o mundo, conforme Aragão *et al.*, (2022) e Carvalho *et. al.*, (2018). Elas englobam uma ampla gama de condições que afetam músculos, ossos, tendões, ligamentos e articulações. **Objetivos:** Descrever os principais distúrbios musculoesqueléticos no praticante de musculação, apontar os tratamentos fisioterapêuticos e incentivar o trabalho em conjunto dos profissionais educador físico e Fisioterapeuta para melhorar performance física para os praticantes de musculação. Dito isto, a relevância desse estudo é sustentada pelos modelos de prática colaborativa e teorias de integração profissional. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, norteada pelas seguintes etapas: seleção da questão norteadora, critérios de inclusão e exclusão, estabelecimento das palavras – chave, busca na literatura, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, definição das informações a serem extraídas. A busca dos artigos foi realizada através das plataformas virtuais SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e PUBMED (Us National Library Of Medicine National Institutes of Health). Foram incluídos artigos científicos entre o período de 2014 a 2024. Selecionando artigos publicados em português e inglês. **Resultados esperados:** Os resultados indicam que a cooperação entre profissionais de educação física e fisioterapeutas é essencial para a elaboração de programas de exercícios mais seguros e adaptados às necessidades individuais além de reduzir os riscos de lesões. A comunicação eficaz e o planejamento conjunto permitem um acompanhamento personalizado, o que contribui para a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos nas academias. O estudo conclui que a integração interdisciplinar não apenas melhora os resultados dos praticantes, mas também beneficia os profissionais envolvidos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Educação Física, Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, Leandro de Oliveira. **Fisioterapia preventiva em atletas de crossfit com lesões musculoesqueléticas**. 2022. 32 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Universidade de Cuiabá, Rondonópolis-MT, 2022.
- CARVALHO, Vanessa Lôbo de; TOMAZ, Jerzúí Mendes Tôrres; TAVARES, Carlos Henrique Falcão. Interprofissionalismo e interdisciplinaridade na formação acadêmica: a percepção dos formandos em fisioterapia. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 908-915, 2018.

EFEITOS DA LIBERAÇÃO MIO FACIAL EM ATLETAS COM DOR LOMBAR CRÔNICA

Gabriel Ramos Cabral, gabrielramosfisio@outlook.com, discente, Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Frederico Kochem, fredericokochem@unifeso.edu.br, docente, Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Área temática: cuidados na saúde do adulto e do idoso aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A dor lombar (DL) é uma condição musculoesquelética prevalente, afetando significativamente a qualidade de vida da população geral, com uma incidência que pode chegar a 90% ao longo da vida (MORADI *et al.*, 2015). Essa condição varia de episódios agudos a crônicos, sendo que sua persistência pode levar a incapacidades prolongadas, impactando negativamente tanto os sistemas de saúde quanto a economia (DELITTO *et al.*, 2012). Atletas também enfrentam altas taxas de DL, que variam de 1% a 30%, dependendo do esporte praticado, destacando-se o futebol devido à intensidade dos treinamentos (MORADI *et al.*, 2015; DIAS *et al.*). A terapia manual tem sido eficaz no tratamento da DL, mas estudos específicos sobre sua eficácia em atletas são limitados (MENEZES, 2021). **Objetivos:** Este estudo visa avaliar a eficácia da terapia manual como intervenção para atletas com dor lombar, buscando preencher essa lacuna na literatura **Atividades desenvolvidas:** A revisão de literatura foi conduzida utilizando critérios de inclusão que contemplaram publicações científicas e acadêmicas entre os anos de 2000 e 2023, com busca realizada em bases como Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed, além de consulta às listas de referências. Os descritores utilizados foram “dor lombar”, “atletas”, “dor crônica” e “fisioterapia ortopédica”. **Resultados:** Os resultados esperados incluem a identificação dos efeitos da terapia manual na redução da dor lombar em atletas, caracterização dos tipos de dor crônica mais comuns nesse grupo, e descrição das principais abordagens de terapia manual utilizadas. Espera-se contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais direcionadas e eficazes no manejo da dor lombar em atletas, promovendo melhores condições de saúde e desempenho esportivo.

Palavras-chave: Dor lombar, atletas, Dor crônica e Fisioterapia Ortopédica.

REFERÊNCIAS

- MORADI V, MEMARI AH, SHAYESTEHFAR M, KORDI R. LOW BACK PAIN IN ATHLETES IS ASSOCIATED WITH GENERAL AND SPORT SPECIFIC RISK FACTORS: A COMPREHENSIVE REVIEW OF LONGITUDINAL STUDIES. REHABIL RES PRACT. 2015;2015:850184. DOI: 10.1155/2015/850184. EPUB 2015 DEC 13.
- DIAS, A. A., RODRIGUES, P. S. M., FARIA, L. F., & EUSTAQUIO, J. M. J. (ANO NÃO FORNECIDO). LOMBALGIA NO ATLETA DE FUTEBOL. TESE DE CONCLUSÃO DE CURSO, UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO / UBERABA SPORT CLUB / UNIVERSIDADE DE UBERABA.
- MORTAZAVI, J., ZEBARDAST, J., & MIRZASHAHI, B. (2014). LOW BACK PAIN IN ATHLETES. JOINT RECONSTRUCTION RESEARCH CENTER, TEHRAN UNIVERSITY OF MEDICAL SCIENCES, TEHRAN, IR IRAN; IMAM KHOMEINI HOSPITAL COMPLEX, TEHRAN UNIVERSITY OF MEDICAL SCIENCES, TEHRAN, IR Iran.

INFLUÊNCIA DA ESTIMULAÇÃO MOTORA NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE BEBÊS PREMATUROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Dâmaris Klem Rocha, damarisklem@gmail.com, Discente, Graduação em fisioterapia, UNIFESO.

Ana Carolina Gomes Martins, Docente, Graduação em fisioterapia, UNIFESO.

Área temática: Fatores que podem influenciar no desenvolvimento neuropsicomotor de recém-nascidos pré-termo- aspectos socioeconômicos e ambientais.

RESUMO

Contextualização do problema: A prematuridade representa um desafio significativo para o desenvolvimento neuropsicomotor infantil e se constitui um importante problema de saúde pública, devido à sua alta prevalência, impacto significativo na mortalidade e morbidade infantil, custos econômicos e sociais elevados. Prematuros possuem maior risco de problemas respiratórios, neurológicos, cardíacos, anormalidades motoras e sensoriais. As intervenções precoces para bebês prematuros têm sido apresentadas como estratégias importantes na prevenção das alterações neuropsicomotoras na infância. **Objetivos:** Discutir se a estimulação motora influencia no desenvolvimento neuropsicomotor de bebês prematuros, além de apresentar os principais protocolos de estimulação utilizados em estudos clínicos. **Atividades desenvolvidas:** Este estudo é caracterizado como revisão integrativa da literatura. Foi realizada em etapas, sendo elas: elaboração do tema e definição da pergunta norteadora; definição das palavras-chave / busca dos descritores; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; leitura e interpretação das informações extraídas dos artigos selecionados; e confecção da revisão. A pergunta norteadora foi “A estimulação motora realizada pelo fisioterapeuta influencia no desenvolvimento neuropsicomotor de bebês prematuros?”. Os critérios de inclusão dos artigos foram: estudos clínicos, revisões sistemáticas e metanálises publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos os artigos que não apresentavam abordagem fisioterapêutica e não incluíam a temática do desenvolvimento neuromotor e/ou neuropsicomotor. **Resultados:** A literatura apresenta algumas divergências quanto a efetividade da intervenção precoce com base na estimulação motora no desenvolvimento motor de prematuros ao longo de 2 anos, entretanto, apresenta bom nível de evidência para suas repercussões na cognição e comportamento. **Conclusão:** A literatura apresenta algumas divergências quanto a efetividade destas estimulações e sua influência no desenvolvimento motor de prematuros e sugere a realização de estudos com maior robustez metodológica.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor; Fisioterapia Neonatal; Estimulação Motora.

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, Nicole *et al.* Análise do desenvolvimento neuropsicomotor de pré-termos em ambulatório multidisciplinar: um olhar da fisioterapia. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 106-115, 2021.
- MENDES, Gabriela Miranda *et al.* Crescimento de prematuros nos primeiros dois anos. **Resid Pediatr**, v. 9, n. 2, p. 104-110, 2019.

USO DO MÉTODO PILATES EM APARELHOS NA MELHORA DA FUNCIONALIDADE DE IDOSO COM SARCOPENIA

Teresa Cristina da Silva Oliveira, teresa.oliveir@gmail.com, discente, Curso de Graduação em Fisioterapia, UNIFESO

Felipe Barros de Escobar, felipeescobar@unifeso.edu.br, docente, Curso de Graduação em Fisioterapia, UNIFESO

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: O envelhecimento populacional apresenta desafios adicionais para os sistemas de saúde e previdência social, destacando a necessidade urgente de estratégias eficazes para lidar com condições crônicas como a sarcopenia. Nesse contexto, o Método Pilates surge como uma abordagem terapêutica promissora, focada na melhoria da funcionalidade, força muscular e qualidade de vida dos idosos. O Pilates é um sistema de exercícios desenvolvido para promover resistência, flexibilidade e força mental, especialmente benéfico para idosos devido à sua natureza suave e eficaz. **Objetivos:** Investigar os efeitos do Método Pilates em aparelhos na melhoria da funcionalidade de idosos com sarcopenia, contribuindo para o avanço do conhecimento científico e para a promoção de intervenções fisioterapêuticas eficazes nesta população. Avaliar o impacto do Método Pilates em aparelhos na força muscular de idosos diagnosticados com sarcopenia. Investigar os efeitos do Pilates em aparelhos na melhoria da capacidade funcional e do equilíbrio em idosos com sarcopenia. Avaliar a influência do Pilates em aparelhos na funcionalidade e na autonomia para atividades diárias de idosos sarcopênicos. Comparar os resultados do Pilates em aparelhos com outras intervenções fisioterapêuticas tradicionais no manejo da sarcopenia em idosos. **Atividades desenvolvidas:** Como critério de eleição dos artigos, foram selecionados na língua portuguesa e inglesa com o descritivo: Em português “Pilates”, “Funcionalidade”, “Sarcopenia”. Em inglês: “Pilates,” “Funcionalidade,” and “Sarcopenia”. Foram encontrados 20 artigos relevantes a pesquisa, após a triagem e exclusões, 13 destes embasaram a pesquisa. **Resultados:** O Pilates em aparelhos oferece vantagens adicionais, como melhoria da postura, equilíbrio e flexibilidade, essenciais para prevenção de quedas em idosos sarcopênicos, além de fortalecer a musculatura estabilizadora da coluna e melhorar a capacidade funcional geral.

Palavras-chave: Pilates; idosos sarcopênicos; funcionalidade.

REFERÊNCIAS

- CARRASCO-POYATOS, María *et al.* Pilates vs. muscular training in older women. Effects in functional factors and the cognitive interaction: A randomized controlled trial. *Physiology & behavior*, v. 201, p. 157 - 164, 2019.
- DOS SANTOS COSTA, Erica *et al.* Abordagem do método Pilates no envelhecimento: benefícios aos praticantes. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, p. e251111335267 -e251111335267, 2022.

O IMPACTO DA FISIOTERAPIA NA DOR GENITO-PÉLVICA/ PENETRAÇÃO EM MULHERES TRANS PÓS TRANSGENITALIZAÇÃO

Júlia da Cruz Luna Maia, lunamaiaju@gmail.com, discente, curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO.

Leandro Dias de Araujo, docente, curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO.

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A pessoa transgênero é aquela que não se identifica com o sexo do nascimento. A partir de 2008, o processo transexualizador, a qual ajuda indivíduos transgênero a adquirirem características físicas do sexo o qual se identificam, foi introduzido ao Sistema Único de Saúde. Dentre os procedimentos incluídos está a cirurgia de redesignação sexual, que é a mudança do órgão sexual de nascimento. Como qualquer outro procedimento cirúrgico, podem ocorrer complicações como estenose vaginal e uretral, prolapso vaginal, fraqueza do assoalho pélvico e disfunções sexuais. A fisioterapia atua nos distúrbios do assoalho pélvico, como o transtorno da dor gênito-pélvica/ penetração **Objetivos:** Identificar os efeitos da fisioterapia na disfunção sexual de pessoas transfemininas que fizeram transgenitalização. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada uma revisão de literatura do tipo integrativa. Para execução da pesquisa foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo e PUBMED, bem como consultadas as listas de referências. Os descritores em ciências da saúde (DESC) utilizados foram: “fisioterapia”, “transexualidade” e “cirurgia de redesignação sexual”. **Resultados:** Foram encontrados estudos sobre a importância da fisioterapia nas disfunções sexuais de mulheres cisgênero e no pós-operatório da cirurgia de transgenitalização de pessoas trans para evitar, principalmente, a estenose. Os estudos analisados sugerem que intervenções fisioterapêuticas, como biofeedback, massagem perineal, eletroestimulação, treinamento da musculatura do assoalho pélvico e uso de dilatares vaginais são eficazes em ambos os tratamentos. Contudo, encontra-se um déficit na literatura quando o assunto é disfunções sexuais na população transgênero que se submeteu a cirurgia, evidenciando a necessidade de mais pesquisas para padronizar protocolos específicos, garantir a eficácia dessas intervenções e aumentar a qualidade de vida dessas pacientes.

Palavras-chave: Fisioterapia; Transexualidade; Cirurgia de Redesignação Sexual.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, I.; MONTEIRO, T.; SIQUEIRA, M. Terapias não farmacológicas para disfunções sexuais dolorosas em mulheres: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Pain(BrJP)**.v.4, n. 3, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 2.803, de 19 de novembro de 2013. **Redefine e amplia o Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2803_19_11_2013.html.
- CAMPOS, S. R.; FERREIRA, M. C. S.; FERREIRA, A. P. M. Repercussões da redesignação sexual masculino para feminino e a atuação da fisioterapia. **E-Scientia**, v. 11, n. 2, p. 8-16, 2018.

OBESIDADE SARCOPÊNICA RELACIONADA À INATIVIDADE FÍSICA DO INDIVÍDUO DE ACORDO COM O ENVELHECIMENTO

Sara Villela Mantovani – *sarinhavillela98@gmail.com*, discente, Curso de Graduação em Fisioterapia, UNIFESO.

Área Temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso – aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: Com o avanço da idade, os órgãos e tecidos se deterioram progressivamente, resultando alterações principalmente no músculo esquelético, que é um dos sistemas do corpo humano que apresenta importante atividade na regulação metabólica do organismo. O envelhecimento é um processo natural do ser humano, o qual ocorrem modificações dos diversos sistemas fisiológicos, redução da capacidade funcional, uma série de alterações nas funções orgânicas e mentais devido aos efeitos da idade avançada sobre o organismo, com um declínio gradual do equilíbrio homeostático e funções fisiológicas. Nesse processo de envelhecimento acontece alterações no músculo esquelético como a redução de massa magra e redução de força que tem sido denominada como sarcopenia, que gera uma incapacidade no idoso de realizar atividades da vida diária. Essas alterações relacionadas à idade, e o aumento da prevalência de obesidade observada atualmente em idosos, revelam uma nova condição chamada obesidade sarcopênica, sendo definida na qual a baixa massa corporal magra está associada à uma elevada massa gorda. Tem sido ilustrada como uma condição de extrema cautela com atenção aos desfechos clínicos desfavoráveis que podem causar aos idosos obesos sarcopênicos, como o acúmulo excessivo de gordura corporal. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo investigar a prevalência de sarcopenia em obesos idosos, e os fatores associados. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão integrativa de artigos científicos, que através de uma análise técnica obteve informações comprovadas a respeito do predomínio de sarcopenia em obesos, sua associação com o envelhecimento e os respectivos aspectos etiológicos. **Resultados:** Estudos evidenciaram que a inatividade física é um dos contribuintes para prevalência de sarcopenia em obesos. Atualmente a obesidade e sarcopenia, possuem preocupações epidemiológicas populacionais diante dos desfechos clínicos e funcionais que ambos os quadros apresentam riscos potencializados para o desenvolvimento de eventos não favoráveis a saúde do indivíduo.

Palavras-chave: Obesidade; Sarcopenia; Envelhecimento.

REFERÊNCIAS:

- PILLATT, A. P. *et al.* Influência da obesidade nos critérios de classificação de sarcopenia em idosos. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, v. 23, n. 3, 2020.
- SANTOS, V. R. DOS *et al.* Association of insufficient physical activity with sarcopenia and sarcopenic obesity in individuals aged 50 years or more. *Revista de Nutrição*, v. 30, n. 2, p. 175–184, 2017.

A EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PLAGIOCEFALIA POSICIONAL EM LACTENTES DE 0 À 12 MESES

Anna Lyvia Hiath Pires, annahiath@gmail.com, discente, graduação em Fisioterapia, UNIFESO;

Miriana Carvalho de Oliveira, mirianaoliveira@hctco.com.br; docente, graduação em Fisioterapia, UNIFESO

Área Temática: Desenvolvimento tecnológico na saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: A plagiocefalia posicional é uma deformidade craniana comum em bebês caracterizada pelo achatamento assimétrico da cabeça. O aumento da incidência de plagiocefalia posicional está associado à recomendação de colocar os bebês para dormir de costas, com o intuito de diminuir o risco da síndrome da morte súbita infantil (SMSI). A fisioterapia tem se destacado como uma intervenção com grande eficácia para o tratamento da plagiocefalia posicional, especialmente em lactentes de 0 a 12 meses. **Objetivos:** Avaliar a eficácia da prevenção da plagiocefalia posicional através do tratamento fisioterapêutico em lactentes de 0 a 12 meses visando a correção da assimetria craniana e desenvolvimento motor. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, norteada pelas seguintes etapas: seleção da questão norteadora, critérios de inclusão e exclusão, estabelecimento das palavras – chave, busca na literatura, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, definição das informações a serem extraídas. A busca dos artigos foi realizada através das plataformas virtuais SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e PUBMED (Us National Library Of Medicine National Institutes of Health). Foram incluídos artigos científicos entre o período de 2011 a 2024. **Resultados preliminares:** Espera-se que a fisioterapia seja vista de forma significativa, ofertando melhoria na assimetria craniana e no desenvolvimento neuropsicomotor global do lactente com ênfase nos 0 à 12 meses, através de seus métodos não invasivos. Entretanto, refletindo sobre a importância da aplicabilidade do tratamento precoce dos lactentes. Expor a relevância do método Tummy time como prática de prevenção da plagiocefalia posicional e uma orientação aos pais. Certificar-se que a fisioterapia é infalível para o tratamento da plagiocefalia posicional e consiste com grandes resultados benéficos a saúde do lactente e proporcionando maiores desfechos clínicos.

Palavras-Chaves: Plagiocefalia Posicional; Desenvolvimento motor; Hora de barriga.

REFERÊNCIAS

BARBERINI, A. J.; WILK, N. S.; BARBIERI, K. V. R. A atuação da fisioterapia no tratamento das assimetrias cranianas em bebês: uma revisão narrativa. XIII INTEGRAFISIO - Uricer.edu.br

Pastor-Pons I, Lucha-López MO, Barrau-Lalmolda M, Rodes-Pastor I, Rodríguez-Fernández ÁL, Hidalgo-García C, Tricás-Moreno JM. Efficacy of pediatric integrative manual therapy in positional plagiocephaly: a randomized controlled trial. Ital J Pediatr. 2021 Jun 5;47(1):132. doi: 10.1186/s13052-021-01079-4. PMID: 34090515; PMCID: PMC8180102.

DIAGNÓSTICO PRECOCE DE ENCEFALOPATIA CRÔNICA DA INFÂNCIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA UTI NEONATAL

Dienifer Aparecida Mizael Araujo, dienifermaraujo@gmail.com, discente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO

Ana Carolina Gomes Martins, docente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO

Área temática: Desenvolvimento Tecnológico na Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: A Encefalopatia Crônica da Infância (ECI) é uma condição neurológica complexa que afeta o desenvolvimento cerebral durante os primeiros anos de vida. O diagnóstico precoce dessa condição é crucial para proporcionar intervenções terapêuticas precoces e melhorar o prognóstico neurológico dos pacientes. **Objetivos:** Investigar como o diagnóstico precoce da ECI é realizado em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTINs) e identificar os principais métodos e ferramentas utilizados pelos profissionais de saúde para detectar essa condição em recém-nascidos de alto risco. **Atividades desenvolvidas:** Uma revisão sistemática da literatura para analisar estudos que abordam estratégias de diagnóstico precoce da ECI em UTINs. Portanto, foram consultadas como base de dados: Pubmed, Google Acadêmico e Scielo. Durante a pesquisa, foram aplicados critérios de exclusão tais como: data de publicação e artigos duplicados, após exclusões, 22 artigos embasaram esta pesquisa bibliográfica. **Resultados:** Foi possível observar uma variedade de abordagens para o diagnóstico precoce da ECI em UTINs, incluindo avaliação clínica, testes neurológicos, exames de imagem e biomarcadores específicos. No entanto, ainda há lacunas significativas no conhecimento e na prática clínica, portanto, é necessário continuar a pesquisar especialmente em relação à padronização dos protocolos de triagem e diagnóstico. **Conclusão:** Parece que a ECI é uma condição neurológica desafiadora que exige abordagens de diagnóstico precoce e intervenções terapêuticas eficazes para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. Este estudo investigou como o diagnóstico precoce da ECI é conduzido em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTINs) e identificou os principais métodos e ferramentas utilizados pelos profissionais de saúde para detectar essa condição em recém-nascidos de alto risco.

Palavras-chave: Encefalopatia Crônica da Infância; Diagnóstico Precoce; Recém-nascido de alto risco.

REFERÊNCIAS

CATARINO, Carolina André. Estágio em FT neurológica: a intervenção da fisioterapia nas sequelas neurológicas resultantes da encefalopatia hipóxico-iscêmica. 2023. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa.

CRISTINA MARQUES, Ariane; COSTA FERREIRA, Lorena; RESENDE CAMARGOS, Ana Cristina. INTERVENÇÃO PRECOCE PARA BEBÊS COM DIAGNÓSTICO OU ALTO RISCO DE PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO DE LITERATURA. Revista Movimenta, v. 16, n. 1, 2023.

IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM BEBÊS PREMATUROS NA UTI NEONATAL

Luisa Gonçalves Fernandes, luisafernandes60.lf@gmail.com, Discente, Curso de Graduação em Fisioterapia, Unifeso.

Miriana Carvalho de Oliveira, mirianaoliveira@hctco.com.br, Docente, Curso de graduação em Fisioterapia, Unifeso.

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança – Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: Segundo Cavalcante (2017), a prematuridade é um desafio significativo na neonatologia, afetando o desenvolvimento dos bebês e aumentando o risco de deficiências, especialmente para aqueles nascidos com menos de 37 semanas e pesando até 1.500 g. Segundo Antunes (2006), o atendimento aos recém-nascidos prematuros (RNPT) é realizado de maneira integral. A intervenção precoce, como a estimulação neuropsicomotora realizada na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), é essencial para promover o desenvolvimento e minimizar sequelas, envolvendo uma equipe multidisciplinar que adapta os tratamentos às necessidades individuais de cada bebê. O papel do fisioterapeuta na UTIN é crucial para promover a saúde e o bem-estar dos bebês prematuros e/ou doentes, contribuindo para a redução do tempo de internação, prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida dos pacientes. O fisioterapeuta é fundamental para assegurar um cuidado completo e integrado (GIACCHINI *et al.*, 2019). **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo identificar os benefícios da estimulação precoce em recém-nascidos prematuros e caracterizar a atuação do fisioterapeuta nas UTIs neonatais; apontar as melhores intervenções para reduzir o tempo de internação e melhorar a qualidade de vida, além de identificar as técnicas fisioterapêuticas mais utilizadas na UTIN. **Atividades desenvolvidas:** Este trabalho revisará sistematicamente a literatura para analisar a importância da estimulação precoce e da intervenção fisioterapêutica na UTI neonatal para pacientes pré-termo, destacando os tratamentos mais utilizados pelos fisioterapeutas. Os artigos foram selecionados em bases de dados como PUBMED, SciELO e LILACS, utilizando palavras-chave em português e inglês, além de plataformas digitais. Foram excluídos trabalhos que não possuíam resumos. **Resultados:** Espera-se que este estudo identifique os benefícios da estimulação precoce e as melhores técnicas fisioterapêuticas dentro de uma UTIN.

Palavras-chave: Intervenção precoce; Recém-nascido prematuro; Terapia Intensiva Neonatal.

REFERÊNCIAS

- Antunes LCO *et al.* Efeito da posição do prematuro no desmame da ventilação mecânica. *Jornal de pediatria* 2006; 79(3):239-44
- Cavalcante C (2017) Atuação da Fisioterapia através da estimulação precoce em bebês prematuros. *Rev Ele-tôn. Atualiza Saúde.* 5(5), 29-36
- Giacchini RM, Giacchini K. Revisão Integrativa: Fisioterapia em terapia intensiva neonatal. *Revista interdisciplinar de Estudos em saúde* 8(2):227-238,2019

EFICÁCIA DO MÉTODO DE REEQUILÍBRIO TORACOABDOMINAL NOS SINTOMAS RESPIRATÓRIOS DE LACTENTES COM BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA

Thais Rosa da Fonseca, trfonseca994@gmail.com, Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia, Unifeso.

Miriana Carvalho de Oliveira, mirianaoliveira@hctco.com.br, Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia, Unifeso.

Área Temática: Cuidados na saúde da mulher, criança e adolescente – Aspectos Clínicos, Biológicos, Socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A Bronquiolite viral aguda (BVA) é uma doença causada pelo vírus sincicial respiratório, que atinge com frequência crianças com até 02 anos de idade, sendo a maior causa de hospitalização. Além do tratamento medicamentoso, a fisioterapia respiratória é de extrema importância na recuperação destes pacientes (LEMOS, 2022). O método Reequilíbrio Toracoabdominal (RTA) é uma técnica de fisioterapia respiratória utilizada para correção da biomecânica torácica alterada e redução do esforço muscular (FERRAZ *et al.*, 2021). **Objetivos:** Verificar a eficácia do método RTA na melhora dos sinais e sintomas respiratórios em crianças com BVA. **Atividades desenvolvidas:** Será realizada uma revisão integrativa da literatura através de busca em periódicos indexados às bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO, Lilacs e Pubmed/Medline, sendo selecionadas publicações nos idiomas inglês e português, disponíveis em texto completo/*online* e no período entre 2020 e 2024. **Resultados:** Espera-se que este estudo identifique os benefícios do método RTA nos lactentes com BVA, que consistem em incentivar a ventilação pulmonar e promover a higiene brônquica, através da reorganização do sinergismo muscular respiratório entre tórax e abdômen, normalização do tônus, adequação do comprimento e força da musculatura envolvida, visando reestabelecer o equilíbrio entre forças inspiratórias e expiratórias.

Palavras-Chaves: Fisioterapia respiratória; reequilíbrio Toracoabdominal; bronquiolite viral aguda.

REFERÊNCIAS

FERRAZ, Tainá Pimentel; OLIVEIRA, Miriana Carvalho de; MAIA, Gabriel Gomes; CARVALHO, João Pedro Silva Teixeira de; PEREIRA, Thiago Klem; ORSINI, Marco. Efeito agudo do método Reequilíbrio Toracoabdominal em lactentes com diagnóstico de bronquiolite. *Revista Fisioterapia Brasil*, v. 22, n. 6, p. 837-49, 2021.

LEMOS, Jaqueline Lomônaco. Efeito da aplicação do método Reequilíbrio Toracoabdominal (RTA) em prematuros moderados: ensaio clínico randomizado e controlado. 2022. 94f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, 2022.

SARCOPENIA NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Deborah Cristiny Oliveira Mello, deborahcristiny72@gmail.com, Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia, Unifeso.

Amanda Silva Cunha, Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia, Unifeso.

Ingrid Christina Nascimento Pereira, Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia, Unifeso.

Larissa Kelly Silva Batista, Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia, Unifeso.

Jaqueline Peixoto Lopes, Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia, Unifeso.

Área temática: Cuidados na Saúde do Adulto e Idoso - Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais

RESUMO

Contextualização: A sarcopenia, caracterizada pela perda de força e massa muscular, é uma condição que pode estar presente em indivíduos idosos, como decorrência do processo de envelhecimento (CHO *et al.*, 2020). Além disso, a sarcopenia está associada à limitação do desempenho físico e das atividades de vida diária dos pacientes, contribuindo para aumento do risco de queda, fraturas e mortalidade (CRUZ-JENTOFT *et al.*, 2019). A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica complexa na qual o coração bombeia o sangue de modo que não atende as demandas metabólicas tissulares, ou o faz somente com pressões elevadas de enchimento (DBIC, 2018). Estima-se que, em pacientes com IC, a prevalência de sarcopenia seja aproximadamente 20% maior (CHO *et al.*, 2020). A coexistência da sarcopenia em pacientes com IC está associada à pior prognóstico, maior mortalidade e incidência de hospitalizações por descompensação. **Objetivos:** Revisar a literatura sobre a correlação entre sarcopenia e IC e identificar e sintetizar as evidências existentes sobre os impactos da sarcopenia na evolução clínica, prognóstico e qualidade de vida dos pacientes com IC. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por meio de rastreio de estudos indexados nas bases de dados das bibliotecas virtuais LILACS, PUBMED e SCIELO. Foram utilizados, para esta revisão, os descritores em inglês “sarcopenia”, “heart failure”, “adults” e “cardiac rehabilitation”, juntamente com o conector boleano “AND”. Foram considerados trabalhos publicados nos últimos cinco anos que incluíam pacientes idosos acima de 60 anos, com IC e sarcopenia. **Resultados:** Foram reportados 722 títulos. Destes, 89 foram selecionados por serem potencialmente relevantes. Após a exclusão dos duplicados, 73 resumos foram lidos e aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Ao final, 53 artigos foram lidos na íntegra para análise qualitativa. A análise preliminar aponta a sarcopenia como uma condição crítica de perda progressiva de massa e força muscular, frequentemente associada ao envelhecimento e a comorbidades como a IC. Este quadro não só compromete a capacidade funcional como também a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Sarcopenia; Insuficiência Cardíaca; Reabilitação Cardíaca.

REFERÊNCIAS

- CHO, J. *et al.* Exercise as a therapeutic strategy for sarcopenia in heart failure: Insights into underlying mechanisms. *Cells* (Basel, Switzerland), v. 9, n. 10, p. 2284, 2020.
- CRUZ-JENTOFT, A.J. *et al.* Sarcopenia: revised European consensus on definition and diagnosis. *Age and ageing*, v. 48, n. 1, p. 16–31, 2019.
- DIRETRIZ BRASILEIRA DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA E AGUDA. *Arq Bras Cardiol*, p. 436–539, 2018.

INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DO SONO NA INTENSIDADE E GESTÃO DA DOR CRÔNICA EM ADULTOS

Vitória de Souza, victoriaasouzaa@hotmail.com, Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia, Unifeso.

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e do idoso – aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do Problema: A dor crônica é uma experiência sensitiva e emocional desagradável, associada a uma lesão tecidual real ou potencial, afetando cerca de 30% da população mundial (DESANTANA *et al.*, 2020). Nos últimos anos, tem crescido o número de estudos relacionando à dor crônica e sono de má qualidade, haja vista a parcela significativa de pacientes com dor crônica também relatarem sono de má qualidade ou até mesmo distúrbios de sono (COSTA *et al.*, 2023). Tais condições exercem grande impacto na qualidade de vida do indivíduo, pois o sono de má qualidade contribui para distúrbios imunológicos, neurológicos e neuroendócrinos que estão associados à presença de dor crônica (NAVARRO-LEDESMA *et al.*, 2024). Quando ocorrem simultaneamente, levam à diminuição da funcionalidade e do bem-estar (COSTA *et al.*, 2023).

Objetivos: Salientar a relação bidirecional entre qualidade do sono e dor crônica em adultos, a fim de propor alternativas e complementos para a prática clínica fisioterapêutica. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, incluindo artigos científicos publicados entre os anos de 2014 e 2024. A pesquisa foi conduzida nas seguintes bases de dados: Scielo e Sleep Medicine. Os critérios de exclusão foram aplicados a artigos que não abordassem dor crônica, envolvessem pacientes oncológicos ou que incluíssem crianças e adolescentes. **Resultados:** Existe uma relação bidirecional entre dor crônica e qualidade de sono, de acordo com o que a literatura atual sinaliza. O sono inadequado intensifica a percepção da dor durante a vigília, ocasionando novos episódios de má qualidade de sono, desencadeando um ciclo vicioso que afeta a vida do indivíduo em escala geral. O presente estudo mostra a veemente relevância da constatação precoce desta relação para a prática clínica fisioterapêutica, uma vez que, podendo identificar indícios da má qualidade do sono, medidas específicas de educação em higiene do sono podem ser adotadas como complemento ao plano de tratamento, visando um melhor prognóstico de longo prazo para pacientes adultos com dor crônica.

Palavras-chave: Distúrbio do sono; dor crônica; qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. DOS S. S. *et al.* Sleep disorders in patients with chronic pain: cross-sectional study. BrJp, v.6, p.390-397, 11 dez. 2023.

DESANTANA, J. M. *et al.* Definition of pain revised after four decades. Brazilian Journal Of Pain, v. 3, n. 3, 2020.

NAVARRO-LEDESMA, S. *et al.* Impact of physical therapy techniques and common interventions on Sleep Quality in Patients with Chronic Pain: A systematic review. Sleep medicine reviews, v. 76, p 101937-101937, 1 ago 2024.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE FRAQUEZA MUSCULAR RESPIRATÓRIA E PERIFÉRICA EM PACIENTES CARDIOPATAS QUE FARÃO PROCEDIMENTO CIRÚRGICO NO HCTCO

Gleice Braga Couto, gleicecouto.543@gmail.com, Discente, Curso de Fisioterapia, Unifeso.

Adriana Lopes da Silva Vilardo, adrianalopesvilardo@unifeso.edu.br, Docente, Curso de Fisioterapia, Unifeso.

Área temática: Cuidados na saúde do paciente cardiopata - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: As doenças cardiovasculares (DCV) são um grupo de patologias que podem afetar o coração e/ou vasos sanguíneos e que representam uma importante causa de morte no mundo todo, impondo limitações à qualidade de vida nos aspectos físicos, sociais, financeiros e de saúde no Brasil (CASTRO, 2024). A limitação de fluxo sanguíneo gera diretamente na falência muscular respiratória e periférica (FIORE JR, 2024). Além disso, sabe-se que a maioria dos pacientes de cirurgia cardíaca apresenta episódios de fraqueza muscular durante o período pré-operatório, acentuado após o procedimento cirúrgico (MENEZES, 2018). **Objetivos:** Este projeto tem por objetivo principal identificar a prevalência de fraqueza muscular respiratória e periférica de pacientes cardiopatas admitidos ao Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO) que farão procedimento cirúrgico. Iremos avaliar a incidência de fraqueza muscular respiratória antes da realização do procedimento cirúrgico, utilizando manovacuometria, a incidência de fraqueza muscular periférica no momento pré-operatório, utilizando a escala do Medical Research Council (MRC), e, finalmente, correlacionar a prevalência da fraqueza muscular respiratória com a fraqueza muscular periférica no período pré-operatório através de um estudo observacional. **Atividades desenvolvidas:** A coleta de dados está sendo conduzida no período de Março a Setembro de 2024. A amostra de conveniência não probabilística é composta por pacientes cardiopatas no período pré-operatório que farão qualquer procedimento cirúrgico no HCTCO, em Teresópolis (RJ). **Resultados:** O processo de coleta de dados está em andamento e as informações obtidas serão planilhadas no programa Microsoft Excel®2016. Assim, almejamos verificar uma correlação com a fraqueza muscular respiratória e fraqueza muscular periférica no momento pré-operatório em pacientes cardiopatas, e como a fisioterapia poderia intervir no enfraquecimento muscular respiratório e periférico do paciente que fará um procedimento cirúrgico.

Palavras-chave: Cardiopatia; Fraqueza Muscular; Doença cardiovascular

REFERÊNCIAS

CASTRO, A.F *et al.* A prevalência de doenças cardiovasculares e fatores de risco associados em pacientes admitidos em hospital de referência no município de Barbacena, Revista Médica de Minas Gerais, (supl7): S18-S21, 2023.

FIORE JR. JF *et al.* Pressões respiratórias máximas e capacidade vital: comparação entre avaliações através de bocal e de máscara facial, J Bras Pneumol, 30(6): 515-20, 2024.

MENEZES, T.C. *et al.* Comparações e correlações da intensidade da dor e da força muscular periférica e respiratória no pré e pós operatório de cirurgia cardíaca, Revista Brasileira de terapia intensiva, 30(4):479-486, 2018.

A AUTORIDADE MARÍTIMA EM FACE DA PESCA ILEGAL, NÃO REGULAMENTADA E NÃO REPORTADA: A REPRESSÃO DA PESCA ILEGAL DE ATUM NA ZEE BRASILEIRA

Elisa Frias Villela, lisa73.ev@gmail.com, Mestre em Estudos Marítimos pelo PPGEM da Escola de Guerra Naval.

Área Temática: Economia, Orçamento e Tributos

RESUMO

No Brasil, a atividade pesqueira é uma prática comercial exercida por todo o território, nos rios, lagos e ao longo de todo o litoral, representando grande importância social e econômica, pois cerca de 1% do Produto Interno Bruto Nacional (PIB) é oriundo da pesca. A pesca de atum realizada em toda a costa brasileira vem se destacando, 10% de toda a tonagem de pescados extraídos do mar são de atuns e afins, e isso corresponde aproximadamente a 7,8 milhões de toneladas, sendo que o Brasil contribui com 50 mil toneladas (FAO,2022). A pesca Ilegal, Não Regulamentada e Não Reportada (INDNR) é uma das principais ameaças à sustentabilidade dos ecossistemas aquáticos e à segurança alimentar global. A prática refere-se à pesca ilegal de pescado e outros recursos marinhos, ao descumprimento de regulamentos e a não divulgação de informações sobre a produção, visando garantir que as capturas não ultrapassem os limites sustentáveis. Tendo em vista a expansão da pesca de atum na região nordeste do Brasil, foi verificada, nos últimos anos, a ocorrência desse tipo de pesca nas águas estratégicas nacionais, mais especificamente na ZEE Brasileira no Atlântico Sul, o que vem limitando a disponibilidade de estoques de peixes com consequências ambientais, sociais e econômicas para o país e causando atrito entre embarcações estrangeiras e pescadores locais, que operam na área. Este Trabalho que se enquadra como qualitativo de natureza aplicada, analisou leis, regulamentos e normas nacionais e internacionais a partir do levantamento de dados bibliográficos e documentais para, então, discutir a necessidade de ampliar o combate à pesca INDNR de atum na costa brasileira. Além de identificar de que forma a Autoridade Marítima Brasileira (AMB) poderá contribuir para a repressão da pesca ilegal de atum na ZEE de forma a exercer a soberania econômica neste espaço marítimo visando a proteção dos recursos naturais fundamentais para a economia nacional, bem como preservar o meio ambiente marinho. Foi constatado que a pesca do atum e afins no Brasil nunca teve uma regularização muito bem definida. Também não há dados estatísticos confiáveis sobre a pesca, pois estão paralisados desde 2009. Essa situação precária acerca da gestão da pesca brasileira e em especial a pesca atuneira ocorre em virtude de estruturas governamentais instáveis, políticas pesqueiras e ambientais confusas e ineficazes, ausência de monitoramento e conhecimento sobre os estoques pesqueiros e ordenamento pesqueiro deficiente. Existem algumas medidas e instrumentos que podem ser implantados no Brasil para combater a pesca INDNR: i) desenvolver uma legislação mais robusta para regularizar a pesca nacional, ii) investir em monitoramento e fiscalização eficientes, como a vigilância por satélite, uso de drones nas patrulhas marítimas, investir em tecnologia; iii) criar um sistema de rastreabilidade e certificação do pescado nacional; e iv) criar parcerias com a indústria pesqueira incentivando a cooperação entre o governo e o setor privado de forma a garantir uma cadeia de suprimento pesqueiro dentro da lei e de forma transparente. A AMB contribui e forma Administrativa, mas possui projetos que se enquadram nas medidas sugeridas no item ii).

Palavras-Chave: Pesca INDNR; Atum; Águas Jurisdicionais Brasileiras

REFERÊNCIAS:

FAO. FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATIONS OF THE UNITED NATIONS – *The State of World Fisheries and Aquaculture*. Disponível em: <https://www.fao.org/3/cc0461en/cc0461en.pdf>. FAO, 2022. Acesso realizado em 05 de abril de 2023.

BENEFÍCIOS DO PILATES DURANTE A GESTAÇÃO

Vitor Hugo Montezano Queiroz - tarugo.montezano@gmail.com. Discente de Fisioterapia - Centro Universitário Serra dos Órgãos

Pietra Garcia Maffei. Discente de Medicina - Centro Universitário Serra dos Órgãos

Área temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: Durante a gravidez, mais de dois terços das mulheres experimentam dor lombar, um desconforto que tende a se intensificar à medida que a gestação avança, afetando suas atividades diárias, qualidade do sono e capacidade de trabalho (1). É crucial educar gestantes e profissionais de saúde sobre a importância dos exercícios seguros durante esse período, especialmente aqueles que fortalecem o assoalho pélvico. (2). Nesse contexto, o Pilates surge como uma prática promissora para gestantes, baseando-se em princípios de controle, força e flexibilidade, e concentrando-se no fortalecimento dos músculos abdominais, coluna vertebral e assoalho pélvico. Essa abordagem não apenas visa melhorar o alinhamento corporal e a postura, mas também pode contribuir significativamente para o bem-estar durante a gestação (3) **Objetivos:** Explorar os benefícios do pilates como exercício seguro durante a gravidez, com foco na melhoria postural, fortalecimento do assoalho pélvico e promoção do bem-estar geral das gestantes. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma análise descritiva da literatura, qualitativa e de caráter exploratório. A busca de artigos foi realizada na base de dados MEDLINE/Pubmed (National Library of Medicine), sem restrição de idioma ou ano de publicação. **Resultados:** Durante a gravidez, o pilates demonstra ser uma prática benéfica ao fortalecer os músculos estabilizadores do núcleo ao redor da pelve e da coluna, além de melhorar o padrão respiratório. Esses aspectos são fundamentais para preparar o corpo para os desafios físicos e hormonais inevitáveis desse período. Ao focar no desenvolvimento de um núcleo central forte e na introdução gradual de movimentos desafiadores, o Pilates não apenas visa otimizar a estabilidade corporal, mas também pode reduzir danos potenciais durante a gestação. (2) Além disso, a prática é reconhecida por seu impacto positivo na preparação física para o parto, ao fortalecer os músculos abdominais e do assoalho pélvico. Embora sejam necessárias mais pesquisas para entender completamente seus efeitos desde os estágios iniciais da gravidez até o parto, estudos sugerem que ele pode ajudar na prevenção de disfunções pélvicas relacionadas à gestação e ao parto, além do fortalecimento pós-natal. (2,3)

Palavras-chave: Pilates; Gestação

REFERÊNCIAS

Ferraz VS, Peixoto C, Ferreira Resstel AP, Cerqueira de Paula YT, Gomes de Souza Pegorare AB. Effect of the pilates method on pain and quality of life in pregnancy: A systematic review and meta-analysis. J Bodyw Mov Ther. 2023 Jul;35:220-227. doi: 10.1016/j.jbmt.2023.04.076. Epub 2023 May 3. PMID: 37330773.

Balogh A. Pilates and pregnancy. RCM Midwives. 2005 May;8(5):220-2. PMID: 15960329.

Feria-Ramírez C, Gonzalez-Sanz JD, Molina-Luque R, Molina-Recio G. The Effects of the Pilates Method on Pelvic Floor Injuries during Pregnancy and Childbirth: A Quasi-Experimental Study. Int J Environ Res Public Health. 2021 Jun 30;18(13):6995. doi: 10.3390/ijerph18136995. PMID: 34208859; PMCID: PMC8297105.

IDENTIFICAÇÃO DA TRÍPLICE RESPONSABILIDADE AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS, RJ, QUANTO AO INCÊNDIO NO LIXÃO DO FISCHER E À GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

Raquel de Oliveira Moreira, Discente, Curso de Direito, UNIFESO.

Paulo Vitor de Oliveira Moreira, Curso de Psicologia, Discente, UNIFESO.

Ana Clara de Oliveira de Araujo Andrade, Discente, Curso de Direito, UNIFESO.

Tainah Simões Sales Thiago, Docente, Curso de Direito, UNIFESO.

Área temática: Direitos Humanos e Políticas Socioambientais

RESUMO

Um dos maiores problemas ambientais está relacionado aos resíduos sólidos, visto que a má gestão por parte dos órgãos públicos, a ineficiência da aplicabilidade da educação ambiental, a falta de comprometimento da sociedade com as questões ambientais dificulta a busca pela sustentabilidade. O setor público detém de diversas responsabilidades na Gestão dos Resíduos Sólidos compreendidas no nosso ordenamento jurídico (Constituição Federal, Política Nacional do Meio Ambiente, Leis e Decretos Estaduais e Municipais, entre outros), a mais específica na Gestão de Resíduos Sólidos, a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diante da necessidade de proteção e conservação ambiental, a tríplice responsabilidade ambiental surge como uma garantia de tutela dos bens ambientais. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo principal, identificar questões legais, doutrinárias e jurisprudenciais pertinentes à gestão dos resíduos sólidos urbanos quanto à tríplice responsabilidade ambiental do Município de Teresópolis advindas do incêndio ocorrido no Lixão do Fischer, bem como da destinação/disposição final desses resíduos no local. Visto que a preocupação com a sustentabilidade e a proteção ambiental é crescente, a gestão eficaz dos resíduos sólidos urbanos se faz necessária. Incidentes como o incêndio no lixão causam danos ambientais significativos afetando a saúde pública e a qualidade de vida das comunidades do entorno. A presente pesquisa se caracteriza quanto aos fins como exploratória, e quanto aos meios como bibliográfica, através de revisão de doutrina, jurisprudência e legislação, pertinentes ao tema. Realizou-se uma análise da Política Nacional de Resíduos Sólidos, correlacionando a responsabilidade ambiental com o descumprimento por parte do Poder Público do seu dever legal de destinar e/ou dispor ambientalmente correto os resíduos sólidos urbanos. Através das análises realizadas nas jurisprudências, doutrinas e legislações, verificou-se que o Município pode ser responsabilizado civil, administrativa e penalmente diante de sua conduta quanto à manutenção do lixão, bem como pelo incidente ocorrido.

Palavras-chave: Poder Público; Política Nacional de Resíduos Sólidos; Proteção Ambiental; Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

A intensificação da produção de resíduos sólidos no Brasil está diretamente relacionada com o crescimento exponencial da população, bem como a falta de cuidado por parte da sociedade, dos setores empresariais e do governo, seja por desconhecimento, ou por desinteresse (Sousa, *et al.*, 2019, p. 368). A ausência de responsabilidade no consumo consciente e conseqüentemente a inadequada destinação e/ou disposição final, tem contribuído significativamente para a geração de impactos ambientais colocando em risco a saúde pública (Nogueira, *et al.*, 2020, p. 2).

Consoante a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei 12.305/10, atividades que se referem às decisões de estratégia e à organização que envolvem instituições, políticas, instrumentos e meios, integram a gestão de resíduos sólidos (Telles, 2022, p. 36), priorizando-se a seguinte ordem: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos (Brasil, 2010). A PNRS tem como princípios norteadores, o da precaução e da prevenção; poluidor-pagador; protetor-recebedor; cooperação nos âmbitos do poder público, empresarial e sociedade; responsabilidade compartilhada; dentre outros. O Art. 3º, VII da referida Lei traz a definição de destinação ambientalmente correta:

destinação final ambientalmente adequada: destinação de resíduos que inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético ou outras destinações admitidas pelos órgãos competentes do Sisnama¹, do SNVS² e do Suasa³, entre elas a disposição final, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos (Brasil, 2010).

Não obstante a reutilização e a reciclagem, formas de reintrodução dos objetos descartados no ciclo de vida do produto sejam maneiras de gerenciar os resíduos, ainda assim ocorre a geração de rejeitos. Diante deste contexto, a PNRS em seu Art. 3º, VIII, define como disposição final dos resíduos: “disposição final ambientalmente adequada: distribuição ordenada de rejeitos em aterros, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos” (Brasil, 2010).

Segundo Mota *et al.* (2009, p. 11) a principais formas de destinação final dos resíduos estão: coleta seletiva, lixão, aterros sanitários, usinas de compostagem, incineração, reciclagem e biogásificação. Dentre essas opções, o enfoque está no lixão, que é definido como um local a céu aberto onde são descartados os resíduos sem qualquer planejamento ou controle para que sejam evitados os impactos ambientais causados pela disposição inadequada. Mesmo diante desta evidência negativa desencadeada por atitudes incorretas quanto ao descarte, ainda assim a maioria dos municípios no Brasil não possui local ambientalmente correto, fazendo uso de lixões como primeira opção, causando sérios problemas ambientais (Sousa, *et al.*, 2019, p. 369). A previsão para a implementação da destinação ambientalmente correta elencada no Art. 54, da PNRS, devia ter sido em até 4 (quatro) anos após a data da publicação desta Lei. No entanto, não foi o que aconteceu em grande parte do Brasil (Brasil, 2010).

Demonstrada as implicações ocorridas devido à ausência de cumprimento das leis, é de extrema relevância da responsabilização jurídica imposta ao infrator em virtude de sua ação ou omissão, contrariando norma objetiva. Ressalta-se que a responsabilização ambiental tem a possibilidade de ocorrer nas esferas, civil, administrativa e penal, que são independentes entre si. Portanto, não há de se falar em *bis in idem*, pois são objetivos distintos sujeitos a regimes jurídicos diversos (Soares *et al.*, 2019, p. 1).

1 Sistema Nacional do Meio Ambiente

2 Sistema Nacional de Vigilância Sanitária

3 Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária

Neste contexto, considerando as problemáticas ambientais causadas pela destinação e/ou disposição final dos resíduos, o presente estudo busca identificar a tríplice responsabilidade ambiental do Município de Teresópolis, RJ, no incêndio ocorrido no Lixão do Fischer. Cabe ressaltar que a fumaça produzida durante a queima do “lixo”, é altamente tóxica e entra no organismo através dos pulmões passando à corrente sanguínea e aos tecidos (Borges *et al.*, 2017, p. 9).

JUSTIFICATIVA

A identificação da responsabilidade civil, administrativa e penal do Município no incêndio ocorrido no Lixão do Fischer é extremamente relevante tanto para a sociedade civil quanto para a comunidade acadêmica. Visto que a preocupação com a sustentabilidade e a proteção ambiental é crescente, a gestão eficaz dos resíduos sólidos urbanos se faz necessária. Incidentes como o incêndio no lixão causam danos ambientais significativos afetando diretamente a saúde pública e a qualidade de vida das comunidades do entorno. A pesquisa tende a proporcionar contribuições teóricas para a comunidade acadêmica, incentivando o desenvolvimento de novos estudos e aprimoramento no contexto das Políticas Públicas Ambientais.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Identificar questões legais, doutrinárias e jurisprudenciais pertinentes à gestão dos resíduos sólidos urbanos, quanto à tríplice responsabilidade ambiental do Município advindas do incêndio ocorrido no Lixão do Fischer, bem como da destinação/disposição final desses resíduos no local.

Objetivos específicos

- Analisar a legislação vigente abordando os principais aspectos relacionados à gestão de resíduos sólidos e aos crimes ambientais;
- Estudar as teorias e princípios doutrinários que fundamentam a tríplice responsabilidade ambiental na gestão dos resíduos sólidos urbanos;
- Verificar as jurisprudências relevantes que tratam da responsabilidade administrativa, civil e penal em decorrência da disposição inadequada de resíduos sólidos urbanos, destacando decisões judiciais significativas;
- Demonstrar a relevância do Ministério Público na fiscalização e na proteção do meio ambiente.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Problemática Dos Lixões – Risco Iminente À Saúde Pública

Conforme previsto no Plano Nacional de Resíduos Sólidos (Decreto nº 11.043/22), os lixões e qualquer outra forma de disposição final inadequada dos resíduos configura crime ambiental (Brasil, 2022). Os resíduos sólidos quando são dispostos inadequadamente causam a poluição da água, do ar e do solo, bem como propicia um ambiente suscetível à proliferação de vetores causadores de doenças (Costa *et al.*, 2016, p. 80). Os impactos decorrentes desta atividade, são considerados como passivos ambientais, estabelecido por meio da ocorrência física da degradação ambiental. Para a gestão ambiental municipal esses passivos configuram um

grande desafio, visto que mesmo após a desativação das atividades geradoras do dano, eles ainda persistem no ambiente (Guimarães *et al.*, 2021, p. 7).

Neste contexto, cabe ressaltar a problemática apresentada do Aterro Sanitário (Lixão do Fischer), localizado às margens da Estrada Rio-Bahia no Km 75, bairro do Fischer, Município de Teresópolis, RJ, dado ao incêndio ocorrido no dia 26 de junho de 2023. É importante enfatizar que o Instituto Estadual do Ambiente (Inea), já havia embargado o funcionamento do Aterro Sanitário (à época) no ano de 2018, na ocasião foram identificadas diversas irregularidades, *e.g.* despejo de chorume diretamente no Rio Fischer, porém, as atividades continuaram em operação devido à liminar concedida judicialmente (Marques; Campos, 2023). O incidente provocou uma intensa fumaça atingindo parte da cidade. A disposição inadequada dos resíduos sólidos da cidade ocorre há mais de 30 anos neste local (Ramalho *et al.*, 2018, p. 129).

O Art. 3º, VII, VIII, da PNRS, traz os conceitos de destinação e de disposição ambientalmente correta, observando normas operacionais específicas com a finalidade de evitar danos à saúde pública, bem como impactos ambientais adversos. Considera-se relevante sublinhar os danos causados à saúde pela poluição atmosférica, dada a grande quantidade de fumaça liberada (devido a queima de “lixo”) durante o incidente no Lixão do Fischer.

Danos à Saúde Mental Associados à Poluição Atmosférica

Considerando inúmeros estudos, é plausível analisar que vários sistemas do corpo humano podem ser afetados pela poluição atmosférica. Ainda que o impacto no sistema respiratório seja o mais estudado, outros sistemas podem ser acometidos. Visto que os poluentes quando inalados, entram na corrente sanguínea e tendem a alcançar os outros órgãos. Os principais poluentes associados às doenças neurológicas são conhecidos como os materiais particulados, como exemplo, tem-se o carbono negro (fuligem). Todavia, a relevância desse poluente se dá através de como ele se propaga no sistema nervoso central (SNC). Pesquisas indicam que as partículas inaladas pelo nariz percorrem o nervo olfatório atravessam a barreira hematoencefálica e estabelecem uma conexão direta com o SNC. No entanto, a maior preocupação está relacionada ao material particulado, que é capaz de transportar outras substâncias, por exemplo, metais (Biguelin; Murer, 2020, p. 5).

Cabe ressaltar que a poluição atmosférica é um dos maiores riscos ambientais para a saúde, estando associada à elevação de doenças respiratórias, como o câncer de pulmão. Mesmo que as concentrações de poluentes não ultrapassem os padrões de qualidade, ainda assim ocorre o aumento dos agravos relacionados à poluição do ar. As principais fontes de poluentes atmosféricos provêm das atividades industriais, veículos automotores e queimadas, que produzem substâncias prejudiciais ao meio ambiente e à saúde humana, como hidrocarbonetos, óxidos de nitrogênio, monóxido de carbono e material particulado. A poluição não atinge apenas a população urbana, mas também a rural, com influência direta na saúde, produtividade e economia da população (Nascimento *et al.*, 2024, p.3). Segundo Krueger *et al.* (2021, p. 8), os poluentes atmosféricos provocam efeitos nocivos aos sistemas em desenvolvimento, sobretudo ao sistema nervoso central. Os autores ressaltam a incidência de bioacumulação em crianças que vivem em países que não possuem medidas para mitigação da poluição atmosférica.

A poluição atmosférica aumenta o risco de depressão na população através de uma variedade de vias fisiopatológicas, incluindo a deposição de elementos tóxicos de metais pesados no córtex pré-frontal, alteração da via de sinalização que controla a inflamação, relacionada ao neurotransmissor alterações como depleção de dopamina no sistema nervoso central, interrupção do funcionamento do cérebro em redes associadas à base hereditária da depressão e efeitos na secreção hormonal. Além disso, em comparação com os adultos, as crianças e os adolescentes são mais sensíveis à poluição do ar durante o desenvolvimento físico, potencializando a exposição à poluição do ar, levando a efeitos adicionais para a saúde (Lian *et al.*, 2023, p. 9).

Efeitos Jurídicos – A Responsabilidade Dos Agentes Públicos Nas Medidas Impostas Pela Pnrs Na Resolução Dos Lixões

De acordo com a PNRS os gestores públicos e da iniciativa privada devem promover ações eficazes para a prevenção e diminuição da produção de resíduos. Com esse comportamento a sociedade tende a entender seu papel enquanto cidadão e contribuir para a solucionar a problemática da destinação e/ou disposição ambientalmente incorreta, bem como buscar mudanças de comportamento que degradem o meio ambiente de maneira individual e coletiva (Costa, *et al.*, 2017, p. 104).

Ainda que o referido diploma legal estabeleça que a responsabilidade pela problemática dos resíduos sólidos seja compartilhada entre Poder Público, setor produtivo e a sociedade, não se pode esquecer que o protagonista nesse processo é o Poder Público, a medida em que as transformações cruciais decorrem da adoção de políticas públicas. Apesar de já terem se passado catorze anos desde a publicação da PNRS, muitos municípios ainda não se adequaram e nem apresentaram avanços significativos quanto à destinação e/ou disposição ambientalmente correta. Ou seja, não elaboraram plano de resíduos sólidos, não implementaram a educação ambiental e nem a coleta seletiva, bem como não realizam fiscalização e monitoramento ambiental (Matos, 2015, p. 196).

A PNRS elenca princípios, objetivos, instrumentos, diretrizes, metas e ações, que são de responsabilidade da União, em cooperação ou não com os Estados, Distrito Federal, Municípios ou particulares, na busca por uma gestão integrada e ao gerenciamento ambientalmente correto dos resíduos sólidos. Os agentes públicos pertencem a esferas distintas (federal, estadual, distrital e municipal), sendo o princípio da cooperação o pilar da atuação desses entes, incluindo o setor empresarial e a sociedade, conforme previsto no Art. 6º, VI, da referida lei (Brasil, 2010). A esfera municipal representa uma função relevante, embora não tenha sido atribuída competência para legislar sobre as questões ambientais na Constituição Federal, cabe ressaltar que incumbe ao município implementar os serviços de coleta de resíduos sólidos (Ferreira; Santos, 2021, p. 7).

A Tríplice Responsabilidade Ambiental Decorrentes do Descumprimento da PNRS

Em nosso ordenamento jurídico é estabelecido por meio do § 3º do Art. 225 da CRFB/88, a tríplice responsabilidade ambiental (civil, administrativa e penal) que visa garantir a conservação e a preservação ambiental. Cabe ressaltar que as formas de tutelar o meio ambiente são através dos princípios da prevenção e da precaução, por meio da responsabilização administrativa e penal (repressiva), bem como através da responsabilização civil (reparação), sendo que as esferas civil e penal são aplicadas após a ocorrência do dano ambiental. Consoante o § 3º do Art. 225 da CRFB/88 e o Art. 3º, *caput*, da Lei 9.605/98 (Lei de 1 Ambientais) é possível a aplicação dessas responsabilidades (são relativamente independentes) uma vez que com uma única ação pode-se infringir dispositivos das três esferas. Na regra de cumulação de sanções, não configuram *bis in idem*, pois, se protegem objetos distintos (Rodrigues *et al.*, 2020, p. 158).

O objeto principal de tutela possui como elemento identificador, a sanção, seja ela de natureza administrativa, penal ou civil. Se tratando de sanção administrativa, o objeto principal são os interesses da administração, no qual será limitado os excessos do individualismo. A sanção será devido à violação das regras e princípios normativos, estando relacionada ao regime jurídico a que está sujeita. Visto que diante de um processo judicial como meio próprio de apuração de antijuricidade com a finalidade de aplicação da sanção, na qual ocorre o exercício do direito constitucional de ação, mediante prestação jurisdicional, sob a primazia da coisa julgada, tal fato consistirá em uma sanção civil ou penal. Em regra geral, a civil visa uma limitação patrimonial, enquanto a penal geralmente resulta em privação ou restrição da liberdade, perda de bens, multa, prestação social alternativa ou interdição de direitos. Diante desse contexto, pode-se afirmar que ao intérprete do direito não é relevante a análise do objeto da lesão, mas o regime jurídico relacionado à prática do ato (Fiorillo, 2021, p. 165).

Responsabilidade civil ambiental

Na responsabilidade civil ambiental, àquele que violar o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado deverá indenizar ou reparar os danos causados, conforme Art. 225, *caput* da CRFB/88. A responsabilidade civil por danos ambientais é objetiva (elementos que a configuram são: o ato, o dano e o nexo causal) e fundada na teoria do risco integral, em face do disposto no Art. 14, *caput*, § 1º, Lei nº 6.938/81 (Política Nacional do Meio Ambiente – PNMA):

Sem prejuízo das penalidades definidas pela legislação federal, estadual e municipal, o não cumprimento das medidas necessárias à preservação ou correção dos inconvenientes e danos causados pela degradação da qualidade ambiental sujeitará os transgressores:

[...]

§ 1º. Sem obstar a aplicação das penalidades previstas neste artigo, é o poluidor obrigado, independentemente da existência de culpa, a indenizar ou reparar os danos causados ao meio ambiente e a terceiros, afetados por sua atividade. O Ministério Público da União e dos Estados terá legitimidade para propor ação de responsabilidade civil e criminal, por danos causados ao meio ambiente (Brasil, 1981).

Ainda que o referido Art. 14, § 1º seja anterior à Constituição atual, ocorreu a recepção dessa norma infraconstitucional, sendo fundamentada pelo § 3º do Art. 225 da CRFB/88, no qual não foi estabelecido a culpa como elemento determinante para o dever de reparar o dano ao meio ambiente. Legitimando, assim, a responsabilidade objetiva no que se refere aos danos ambientais (Fiorillo, 2021, p. 118).

Ressalta-se que apesar da pacificação quanto à natureza da responsabilidade civil ambiental ser objetiva, isso não reflete a falta de complexidade quanto a verificação do nexo de causalidade, considerando que a conduta pode ser lícita. Na ocasião, a conduta mencionada que ocasione degradação ambiental, pode estar respaldada por um licenciamento ambiental, *e.g.* Ainda que esse dano tenha ocorrido amparado por normas administrativas, haverá a imputação da responsabilidade, que neste caso, será objetiva. Em determinadas situações a responsabilidade civil pode ser solidária, na qual a pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado, responsável direta ou indiretamente, responderá solidariamente pela degradação ambiental, consoante o Art. 3º, IV, da Lei nº 6.938/1981. Sob a ótica de quem será atribuída a responsabilidade de um dano causado ante um amparo administrativo, entra-se em discussão a responsabilidade civil e objetiva do Estado, uma vez que mediante sua autorização foi autorizada a atividade causadora da degradação ambiental. Consequentemente, é possível a imputação da responsabilidade solidária ao Ente Federativo (Rodrigues *et al.*, 2020p. 163).

A incidência da teoria do risco integral na responsabilidade do dano ambiental foi pacificada pela jurisprudência do Superior Tribunal Justiça (STJ). No REsp 1114398, Relator o Ministro Sidnei Beneti, a Segunda Seção do STJ, por unanimidade, decidiu:

[...]

A alegação de culpa exclusiva de terceiro pelo acidente em causa, como excludente de responsabilidade, deve ser afastada, ante a incidência da teoria do risco integral e da responsabilidade objetiva ínsita ao dano ambiental (Art. 225, da CRFB/88 e Art. 14, § 1º, da Lei 6.938/81), responsabilizando o degradador em decorrência do princípio do poluidor-pagador (REsp 1114398/PR (recurso repetitivo), Rel. Ministro SIDNEI BENETI, SEGUNDA SEÇÃO, julgado em 08/02/2012, DJe 16/02/2012).

Na responsabilidade civil ambiental é adotada a **teoria do risco integral**, na qual tanto a doutrina quanto a jurisprudência consolidaram entendimento. Nessa teoria ocorre, portanto, o afastamento de possível incidência de qualquer excludente de ilicitude (força maior, caso fortuito, culpa da vítima ou fato de terceiro), quando estiver em discussão hipótese de responsabilização civil ambiental pelos danos ambientais (Sarlet; Fensterseifer, 2021, p. 1.217). A aplicação da teoria do risco integral no campo ambiental, é ratificada em virtude da observância dos princípios do poluidor-pagador, da precaução e da reparabilidade integral do dano ambiental. Com a finalidade de assegurar proteção efetiva ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, “são vedadas

todas as formas de exclusão, modificação ou limitação da reparação ambiental, que deve ser sempre integral” (Benjamin, 1998, p. 19).

Responsabilidade administrativa ambiental

A responsabilidade administrativa ambiental, está especificamente vinculada à ação do agente, ou seja, não depende da ocorrência do dano. Na esfera administrativa, quando as regras jurídicas relacionadas ao meio ambiente são violadas, não há necessidade da consumação do dano ambiental (Ferreira; Santos, 2021, p. 14). A natureza da responsabilidade ambiental é subjetiva, conforme entendimento da 1ª Turma do STJ, que no ano de 2019 assentava pela subjetividade:

[...] “transgressores” no *caput* do Art. 14, da Lei 6.938/81, comparado à utilização da palavra “poluidor” no § 1º do mesmo dispositivo, deixa a entender aquilo que já se podia inferir da vigência do princípio da intranscendência das penas: a responsabilidade civil por dano ambiental é subjetivamente mais abrangente do que as responsabilidades administrativa e penal, não admitindo estas últimas que terceiros respondam a título objetivo por ofensa ambientais praticadas por outrem (REsp 1.318.051 - RJ, Rel. Ministro MAURO CAMPBELL MARQUES, PRIMEIRA SEÇÃO, por unanimidade, julgado em 08/05/2019, DJE 12/06/2019).

O § 2º do Art. 14, da Lei 6.938/81, faz referência à responsabilidade administrativa na esfera ambiental, assinalando que “no caso de omissão da autoridade estadual ou municipal, caberá ao Secretário do Meio Ambiente a aplicação das penalidades pecuniárias previstas neste artigo”. O dispositivo mostra o princípio da subsidiariedade no exercício do poder de polícia ambiental, bem como da aplicação de penalidades administrativas em matéria ambiental. Diante da omissão das autoridades públicas ambientais nos níveis estadual ou municipal, a autoridade pública ambiental federal atua subsidiariamente para sanar a omissão dos entes federativos inferiores (Sarlet; Fensterseifer, 2021, p. 1.022).

A Lei n. 9.605/98 (Crimes Ambientais), é um instrumento de grande importância para a defesa e preservação ambiental. No Art. 70, traz a definição de infração penal administrativa, “Considera-se infração administrativa ambiental toda ação ou omissão que viole regras jurídicas de uso, gozo, promoção, proteção e recuperação do meio ambiente”. A referida lei, aplica-se a qualquer poluidor (pessoa física ou jurídica), de direito público ou privado, que por ação ou omissão viole a tutela jurídica dos bens ambientais. Se for instaurado o processo administrativo, o poluidor tem assegurado o princípio do contraditório e a ampla defesa (Fiorillo, 2021, p. 171).

Responsabilidade penal ambiental

A Lei nº 9.605/98 prevê crimes ambientais, infrações administrativas, bem como possui um capítulo reservado à cooperação internacional de preservação ambiental. A compilação de diferentes crimes em um único texto facilitou o entendimento e conseqüentemente, sua aplicação. O dispositivo, inovou o ordenamento jurídico penal possibilitando a responsabilização das pessoas jurídicas (Rodrigues *et al.*, 2020, p. 165), em conformidade com o Art. 225, § 3º, da CRFB/88, serão responsabilizadas as pessoas jurídicas (administrativa, civil e penalmente) quando infração for cometida por decisão de seu representante legal ou contratual, bem como de seu órgão colegiado, sendo de interesse da sua entidade (BRASIL, 1988).

Diante do não cumprimento da PNRS os agentes causadores de degradação ambiental estarão sujeitos a responsabilização penal, conforme previsto na Lei 9.605/98, que possui dispositivos específicos:

Art. 54. Causar poluição de qualquer natureza em níveis tais que resultem ou possam resultar em danos à saúde humana, ou que provoquem a mortandade de animais ou a destruição significativa da flora: Pena - reclusão, de um a quatro anos, e multa.

Art. 56. [...] §1º Nas mesmas penas incorre quem: II – manipula, acondiciona, armazena, coleta, transporta, reutiliza, recicla ou dá destinação final a resíduos perigosos de forma diversa da estabelecida em lei ou regulamento (Brasil, 1998).

A Lei de Crimes Ambientais, prevê penas específicas para as pessoas físicas e para jurídicas. Uma vez responsabilizada receberão penas distintas, que serão individualizadas na medida de sua culpa. O STJ entende que diante do princípio da individualização da pena, não há ofensa ao princípio constitucional de que nenhuma pena passará da pessoa do condenado. Visto que se uma pessoa física e uma jurídica contribuem para a prática do delito de qualquer forma, cada qual receberá sua punição de forma individualizada, resultante de sua ação lesiva (STJ 5ª turma, REsp 564.960/SC, relator Ministro Gilson Dipp, DJ 13/06/2005).

O papel do Ministério Público na Proteção Ambiental

O Ministério Público (MP) possui diversos instrumentos para a concretização da tutela ambiental. A Lei 7.347/85, regulamenta a Ação Civil Pública (ACP). A ACP tem como objeto o cumprimento de uma obrigação de fazer, de obrigação de não fazer e a condenação em dinheiro, podendo o juiz, determinar o cumprimento da obrigação, mediante a realização de uma atividade devida, bem como a cessação da atividade danosa e, se estas são insuficientes, a cominação de multa diária. A atuação dos membros do MP de Defesa do Meio Ambiente é direcionada à aplicação do princípio da prevenção, buscando evitar a efetivação de danos, além da responsabilização civil e criminal dos agentes poluidores (Soares *et al.*, 2019, p. 8).

A Ação Civil Pública Ambiental será proposta em face do poluidor (pessoa física ou jurídica), individualmente ou em litisconsórcio, responsável direto ou indireto, ou contra ambos (responsabilidade solidária). Geralmente, as ações civis públicas são propostas no foro do local onde ocorreu o dano, e o juízo deterá competência funcional para processar e julgar a causa (Art. 2º da LACP). Se o dano ocorrer em mais de um estado-membro, a competência deve ser deslocada para a Justiça Federal por força do Art. 109, § 3º, da CRFB/88. O Ministério Público Federal (MPF) atuará adstritamente à tutela dos bens de interesse da União, suas autarquias e empresas públicas e o foro competente é a Justiça Federal. Desta maneira, na seara ambiental, possuindo o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA), autarquia federal dotada de personalidade jurídica de direito público, interesse na lide, o feito deve ser processado e julgado perante a Justiça Federal. O Art. 23, III, VI e VII, da CRFB/88, estabelece a competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios em favor da proteção ambiental. A Lei Complementar nº 140/2011 estabeleceu e regularizou ações administrativas com influência na atuação do MPF em matéria ambiental, e, conseqüentemente, na seara jurisdicional (Lins; Feitosa, 2021, p. 114).

Ressalta-se que o STJ, editou a Súmula 613, cujo teor é: “Não se admite a aplicação da teoria do fato consumado em tema de Direito Ambiental” (STJ. 1ª Seção. Aprovada em 09/05/2018, DJe 14/05/2018). A Súmula, preconiza que mesmo que a conduta seja derivada de uma autorização e que o tempo desde a sua ocorrência tenha transcorrido, e caso seja verificado a lesão ao meio ambiente, o fato deverá ser desconstituído e não se convalidará pelo decurso do tempo (SOARES *et al.*, 2018, p. 8).

METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza quanto aos fins como exploratória, e quanto aos meios como bibliográfica, através de revisão de doutrina, jurisprudência e legislação, pertinentes ao tema. Realizou-se uma análise

da Política Nacional de Resíduos Sólidos, correlacionando a responsabilidade ambiental com o descumprimento por parte do Poder Público do seu dever legal de destinar e/ou dispor corretamente os resíduos sólidos urbanos. O estudo foi realizado para identificar a tríplice responsabilidade ambiental do Município de Teresópolis, RJ, no incidente (incêndio) ocorrido no Lixão o Fischer (Figura 1).

Figura 1: Mapa de localização do Lixão do Fischer



Fonte: Google Earth®, 2024

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível identificar que o Município de Teresópolis pode ser responsabilizado civil, administrativa e penalmente diante de sua conduta quanto à manutenção do lixão, bem como pelo incidente ocorrido. Ressalta-se que sua responsabilização relacionada ao incêndio se dá devido à falta de fiscalização e de implementação de um plano municipal de resíduos sólidos para que seja dada a destinação/disposição ambientalmente adequada dos resíduos sólidos urbanos. Analisando a PNRS, legislação vigente quanto à gestão dos resíduos sólidos, apurou-se que o Município cometeu crime ambiental, pelo não cumprimento à referida lei. Conforme previsto no Art. 54, da Lei 9.605/98, causar poluição de qualquer natureza, bem como que possam causar danos à saúde humana. Ainda na Lei de Crimes Ambientais (Art. 70), comete infração penal administrativa àquele (pessoa física ou jurídica) que por omissão ou ação viole as regras de proteção ambiental.

Aprofundar-se nas teorias e nos princípios doutrinários foi extremamente relevante para obter conhecimentos necessários para determinar a tríplice responsabilidade ambiental do Município na gestão dos resíduos sólidos urbanos. A partir das análises das jurisprudências, destaca-se a importância da teoria de risco integral na responsabilidade civil do dano ambiental, uma vez que é afastada qualquer incidência de excluyente de ilicitude (força maior, caso fortuito, culpa da vítima ou fato de terceiro). Diante disso, fica evidenciada a responsabilidade civil ambiental do Município de Teresópolis perante o incêndio ocorrido no Lixão do Fischer, bem como na falta de gestão adequada dos resíduos sólidos urbanos.

O Ministério Público desempenha um papel fundamental na proteção ambiental, pois aplica o princípio da prevenção, busca responsabilizar civil e criminalmente os agentes causadores do dano ambiental. Através da Ação Civil Pública o MP concretiza a tutela ambiental, na qual será proposta em face do poluidor. Dessa maneira pode o MP propor uma ACP em face do Município em razão da poluição causada pela disposição/destinação inadequada dos resíduos, e em função do incêndio ocorrido, dado que é de responsabilidade do Município a fiscalização do local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa realizada, o Município de Teresópolis, RJ, poderá ser condenado a elaborar e aprovar um plano de recuperação da área degradada, caso seja-lhe proposta uma Ação Civil Pública. Diante do ocorrido pode-se inferir a existência do dano ambiental, ação administrativa (caracterizada pelo depósito de lixo a céu aberto) e a ocorrência do nexo causal entre o dano e a ação. Ainda que o Município não seja o autor direto do incêndio, possui o dever jurídico de interromper as atividades no lixão, que consequentemente seria evitado o incidente ocorrido no dia 26 de junho de 2023, no Lixão do Fischer. A conduta do Município em dar continuidade à destinação/disposição inadequada dos resíduos sólidos contrariando a legislação vigente (Lei 12.305/10) assim que iniciou uma nova gestão em 2017, concorreu para o risco concreto não só de poluição do solo representando um perigo iminente à saúde pública, como também para a poluição atmosférica causada pelo incidente que provocou intensa fumaça prejudicando a população do entorno.

Considerando o atual cenário da gestão dos resíduos sólidos do Município de Teresópolis, foi verificado elementos necessários para a possibilidade de responsabilização nas três esferas cabíveis quanto à proteção do meio ambiente diante da ocorrência dos danos causados. A aplicabilidade de tríplice responsabilidade ambiental tende a contribuir para a conscientização do agente poluidor (pessoa física ou jurídica) diante da premissa de se preservar um meio ambiente ecologicamente equilibrado na busca pela sustentabilidade. A abordagem realizada neste artigo contribuirá para pesquisas futuras que busquem caracterizar a tríplice responsabilidade ambiental dos municípios, visto que problemas relacionados a má gestão dos resíduos é uma realidade em diversas cidades brasileiras.

REFERÊNCIAS

- BORGES, E. C. L.; SILVA, T. O.; SÁ, F.P. Incêndio no lixão da cidade de Inhumas/GO/Brasil: aspectos atmosféricos. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**. v. 12, n. 6, p. 6-23, 2017. DOI: 10.22292/mas.v12i6.549. Disponível em: Incêndio no lixão da cidade de inhumas/GO/Brasil: aspectos atmosféricos | Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade (revistasuninter.com). Acesso em: 02 de julho de 2024.
- BRASIL. [CRFB (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF, Presidência da República, [1988]. Disponível em: Constituição (planalto.gov.br). Acesso em: 02 de julho de 2024.
- BRASIL. Decreto nº.: 11.043 de 13 de abril de 2022. Aprova o Plano Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: D11043 (planalto.gov.br). Acesso em: 03 de julho de 2024.
- BRASIL. [LCA (1998)]. Lei de Crimes Ambientais. Brasília, DF, Presidência da República, [1998]. Disponível em: L9605 (planalto.gov.br). acesso em: 10 de julho de 2024.
- BRASIL. [PNMA (1981)]. Política Nacional do Meio Ambiente. Brasília, DF: Presidência da República, [1981]. Disponível em: L6938 (planalto.gov.br). Acesso em: 12 de julho de 2024.

BRASIL. [PNRS (2010)]. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília, DF: Presidência da República, [2010]. Disponível em: L12305 (planalto.gov.br). Acesso em: 02 de julho de 2024.

BENJAMIN, A. H. Responsabilidade civil pelo dano ambiental. *In: Revista de Direito ambiental*. v. 3, n. 9, 1998, p. 1-48 . Disponível em: [responsabilidade_civil_dano_benjamin.pdf \(stj.jus.br\)](#). Acesso em: 15 de julho de 2024.

BIGUELIN, E. C.; MURER, P. G. O. Poluição do ar: influência em doenças cardiovasculares e neurológicas em Campinas. **XXVIII Congresso de Iniciação Científica da Unicamp**. 2020. Disponível em: 2020P17213A35100O2355.pdf (unicamp.br). Acesso em: 01 de julho de 2024.

COSTA, A. R. S.; PINHEIRO, S. M. G.; MELO, A. M.; EL-DEIR, S. G. Os princípios da sustentabilidade como norteadores na gestão dos resíduos sólidos urbanos. **Revista Holos Environment**, Recife, v. 17, n. 1, p. 94-109, 2017. DOI: <https://doi.org/10.14295/holos.v17i1.11510>. Disponível em: Os princípios da sustentabilidade como norteadores na gestão dos resíduos sólidos urbanos | Holos Environment (cea-unesp.org.br). Acesso em 10 de julho de 2024.

COSTA, T.; IWATA, B.; CASTRO, C.; COELHO, J. CLEMENTINO, G; CUNHA, L. Impactos ambientais de lixão a céu aberto no Município de Cristalândia, Estado do Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 3, n. 4, 2016, p. 79-86. DOI: <http://dx.doi.org/10.21438/rb-gas.030408>. Acesso em: 04 de julho de 2024.

FERREIRA, J. F.; SANTOS, M. F.N. A disposição final ambientalmente adequada: o desafio da extinção dos lixões no Brasil. **Revista Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 6, ed. 7, v. 7, p. 135-151, 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: [lixoes-no-brasil-1.pdf \(nucleodoconhecimento.com.br\)](#). Acesso em: 04 de julho de 2024.

FIORILLO, C. A. P. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**. – 21. ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2021.

GUIMARÃES, C; BARBOSA, A; MACEDO, L. Proposta metodológica para o encerramento e recuperação de áreas de disposição irregular de resíduos sólidos. **Revista IPT: Tecnologia e Inovação**, v. 5, n. 18, 2021, p. 6-22. Disponível em: Proposta metodológica para o encerramento e recuperação de áreas de disposição irregular de resíduos sólidos | Revista IPT: Tecnologia e Inovação. Acesso em: 02 de julho de 2024.

KRUEGER, M. B.; GONÇALVES, J.; SANTOS, J. E. P.; FERNANDES, M. J. S. Poluição Ambiental: risco para o cérebro em desenvolvimento. **Revista Neurociências**, v. 29, 2021, p. 1-10. DOI: <https://doi.org/10.34024/rnc.2021.v29.12311>. Acesso em: 02 de julho de 2024.

LIAN, X.; WAN, X.; SI, F.; GUO, J.; TANG, Z.; WANG, Y.; XIE, S.; LI, J. The association between air pollutants and depression in children and adolescents: a systematic review. **Environmental Research Communications**, v. 5, n. 10, p. 1-14, 2023. DOI: 0.1088/2515-7620/ad00a6. Acesso em: 19 de julho de 2024.

LINS, J. G. G.; FEITOSA, G.R.P. Ministério Público Federal e a Tutela Ambiental: um estudo empírico sobre a eficácia da Ação Civil Pública como instrumento processual. **Espaço Jurídico Journal of law [EJLL]**. v. 22, n. 1, p. 105-132, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18593/ejll.21712>. Acesso em: 19 de julho de 2021.

MARQUES, A.; CAMPOS, B. Incêndio em lixão em Teresópolis já dura mais de 24 horas e cidade segue sob fumaça. **g1**, Teresópolis, RJ, 27 de junho de 2023. Região Serrana. Disponível em: Incêndio em lixão em Teresópolis já dura mais de 24 horas e cidade segue sob fumaça | Região Serrana | G1 (globo.com). Acesso em: 04 de julho de 2024.

MATOS, T. O. A omissão dos prefeitos no enfrentamento e na resolução de lixões e a caracterização da improbidade administrativa. **Revista do CNMP – Improbidade Administrativa**, n. 5, p. 195-207, 2015. DOI:

<https://doi.org/10.36662/20152303>. Disponível em: A omissão dos prefeitos no enfrentamento e na resolução dos lixões e a caracterização da improbidade administrativa | Revista do CNMP. Acesso em: 08 de julho de 2024.

MOTA, J.; ALMEIDA, M.; ALENCAR, V.; CURI, W. Características e Impactos Ambientais Causados pelos Resíduos Sólidos: Uma Visão Conceitual. **Revista Águas Subterrâneas**, v. 1, 2009. Disponível em: CARACTERÍSTICAS E IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELOS RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA VISÃO CONCEITUAL | Águas Subterrâneas (abas.org). Acesso em: 05 de julho de 2024.

NASCIMENTO, C.; OLIVEIRA, S.; CARVALHO, H. Dinâmica de doenças relacionadas à poluição atmosférica nas dez capitais mais populosas do Brasil e potenciais reflexos da pandemia da COVID-19 na evolução desses dados. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 7, p. 1-26, 2024. ISSN: 1989-4155. DOI: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n7-029>. Acesso em : 18 de julho de 2024.

NOGUEIRA, L.; MARTINS, I.; SILVA, G. A gestão de resíduos sólidos urbanos e o desenvolvimento sustentável: uma revisão. **Environmental Scientiae**, v. 2, n. 1, p. 48-57, 2020. DOI: <https://doi.org/10.6008/CBPC2674-6492.2020.001.0005>. Acesso em 30 de junho de 2024.

RAMALHO, J. SANTOS, T. AMARAL, C. Breve Relato Técnico sobre o Recente Deslizamento/Corrida de Lixo sobre a Comunidade do Fischer em Teresópolis. **Revista de Ciência, Tecnologia e Inovação**. v. 3, n. 4, p. 128-134. 2018. Disponível em: Breve Relato Técnico sobre o Recente Deslizamento/Corrida de Lixo sobre a Comunidade do Fischer em Teresópolis | Revista de Ciência, Tecnologia e Inovação (unifeso.edu.br). Acesso em: 28 de junho de 2024.

RODRIGUES, G. B.; SILVA, J. C.; LEHFELD, L.; MARCOLINO, M. H. Responsabilidade ambiental (civil, administrativa e penal) e sua complexidade normativa e jurisprudencial: dano moral ambiental. **Transições**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 155-178, 2020. DOI: <https://doi.org/10.56344/2675-4398.v1n2a20208>

SARLET, I. W.; FENSTERSEIFER, T. **Curso de Direito Ambiental**. – 2 ed. Rio de Janeiro, Forense, 2021. ISBN 978-65-596-4115-4.

SOARES, A. F. S.; SILVA, L. F. M.; LOPES, A. A. Responsabilidade Ambiental Na Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos. **2º Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade**. Foz do Iguaçu, PR: Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais, 2019, p. 10. Disponível em: IX-012.pdf (ibeas.org.br). Acesso em: 30 de junho de 2024.

SOARES, A. F. S.; SILVA, F. P.; SILVA, L. F. M.; ARAÚJO, B. J. R. S.; CLAVES, T. H. R. Compensação ambiental por poluição hídrica: metodologia da central de apoio técnico para a atuação do Ministério Público. *In: IX Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, 2018, São Bernardo do Campo. 1º CONGEA*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em: V-024.pdf (ibeas.org.br). Acesso em: 18 de julho de 2024.

SOUSA, G.; FERREIRA, V. T. D.; GUIMARÃES, J. Lixão A Céu Aberto: Implicações para o Meio Ambiente e para a Sociedade. **Revista Valore**, v. 4, p. 367-376, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22408/rev402019377367-376>. Acesso em: 03 de julho de 2024.

STJ. Primeira Seção consolida entendimento de que responsabilidade administrativa ambiental é subjetiva. **Notícias STJ**, Brasília, 2019. Disponível em: STJ - Consulta Processual. Acesso em: 14 de julho de 2024.

STJ. Quinta Turma, REsp 564.960/SC, Brasília, 2005. Disponível em: ATC (stj.jus.br). Acesso em: 12 de julho de 2024.

TELLES, Dirceu D'Alkmin. **Resíduos sólidos: gestão responsável e sustentável**. São Paulo: Blucher, 2022, p. 36.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E ACESSIBILIDADE: IMPACTOS DA DESINFORMAÇÃO E FALTA DE INCLUSÃO DA COMUNIDADE SURDA EM TEMAS ASSOCIADOS A SAÚDE E CIÊNCIA

Pedro Augusto Da Costa, Discente do curso de Biomedicina do Unifeso.

pedroaugustodacosta3351@gmail.com

Guilherme Canto Carvalho, Discente do curso de Psicologia do Unifeso

Ynara Mangia Siqueira, Discente do curso de Psicologia do Unifeso

Maria Clara Braga Inácio, Discente do curso de Medicina do Unifeso

Anna Clara Mafort Pinheiro, Discente do curso de Medicina do Unifeso

Nathalia Quintella Suarez Mouteira, Docente do curso de Psicologia do Unifeso

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: A desinformação é um dos grandes problemas onde a divulgação científica é crucial para combatê-la. Oferecer informações sem excluir pessoas com deficiência e minorias linguísticas é um desafio. A comunidade surda no Brasil tem a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como sua primeira língua e a maioria destas pessoas possuem média ou baixa compreensão do português dificultando ainda mais o entendimento de temas relacionados a saúde, assim ficando à mercê de informações fragmentadas.¹ **Objetivos:** Analisar veículos de divulgação científica além de elucidar a importância da acessibilidade para a comunidade surda em veículos de divulgação científica tais como canais do *Youtube*, *sites e blogs* voltados para temas da saúde e ciência, de forma que, adicionando legendas e principalmente a janela do intérprete, esses meios de divulgação se tornem mais inclusivos aos surdos. **Atividades desenvolvidas:** O método empregado é composto por uma revisão de literatura, além da análise dos conteúdos científicos disponíveis nas plataformas digitais e nas redes sociais traçando um parâmetro de o quão acessível são as informações científicas para a comunidade surda. **Resultados:** Pressupunha-se que haja lacunas na disseminação de informações científicas que sejam totalmente acessíveis à comunidade surda, uma vez que os conteúdos não são formulados pensando em integrar essa minoria, deixando-os à margem do conhecimento. Dessa forma, a população surda é impossibilitada de aproveitar de forma igualitária o acesso à sabedoria científica, não sendo, portanto, integrada na promoção de saúde.

Palavras-chave: LIBRAS; Desinformação; Acessibilidade;

REFERÊNCIAS

Acessibilidade em Sites: Tornando a Web Inclusiva para Todos. InCuca.net [Internet]. 2023 Jun 16 [cited 2024 Jul 30]. Available from: <https://www.incuca.net/blog/acessibilidade-em-sites>

Seu site é acessível para pessoas com deficiência visual? EqualWeb [Internet]. [cited 2024 Jul 30]. Available from: <https://www.equalweb.com.br/blogs/news/seu-site-e-acessivel-para-pessoas-com-deficiencia-visual>

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Fiocruz publica orientações sobre acessibilidade e inclusão para profissionais de saúde [Internet]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2024 [citado 2024 Jul 30]. Disponível em: <https://www.icict.fiocruz.br/content/fiocruz-publica-orientacoes-sobre-acessibilidade-e-inclusao-para-profissionais-de>

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS E MONITORES EM CLUBES DE LEITURA E TEATRO NO UNIFESO

Luiz Felipe Brandão Augusto, luizfelipebrandao@unifeso.edu.br, docente do Unifeso

Ester Oliveira da Cunha de Jesus, discente de Psicologia, monitora do Programa de Arte (PLAMC) do Unifeso

Marina dos Santos Del-Secchi, discente de Psicologia, monitora do Programa de Arte (PLAMC) do Unifeso

Área temática: métodos e técnicas de ensino e de aprendizagem na área de humanas e sociais

RESUMO

Os anos de graduação proporcionam aos estudantes a aquisição de saberes e vivências únicas, entretanto, também são repletos de angústias e aflições por conta de suas rotinas árduas. Neste contexto, é essencial evidenciar a importância das atividades extracurriculares como ferramenta para a promoção e preservação do bem-estar e saúde mental no cotidiano dos estudantes do ensino superior. Silva (2015) descreve as atividades extracurriculares como aliadas no desenvolvimento de competências, gostos, motivações e planos para a vida dos sujeitos participantes. Com esse propósito, os Clubes de Leitura e Teatro do Unifeso, iniciados no primeiro semestre de 2024 sob a idealização e planejamento do Programa de Arte do Unifeso (PLAMC), foram os primeiros desta natureza a serem implementados na instituição, demonstrando um importante avanço voltado ao incentivo da arte, à interação social e entretenimento de docentes, estudantes e funcionários técnico-administrativos deste Centro Universitário. Tanto nas aulas de literatura quanto nas de teatro, são perceptíveis os benefícios trazidos aos estudantes e às monitoras que conduziram o projeto. Através dos exercícios teatrais, por meio de dinâmicas como do “Espelho” e as de improviso que potencializam a imaginação e a criatividade, os participantes tiveram a chance de entender mais sobre si mesmos e sobre seus colegas. Já na monitoria de literatura, por meio da leitura em voz alta dos contos selecionados, — como por exemplo “Pai e Mãe” de Machado de Assis e “O Homem Que Sabia Javanês” de Lima Barreto — os estudantes puderam se engajar em discussões profundas sobre diversos temas, incentivando a reflexão crítica e o prazer pela leitura. Através das sessões do clube, os participantes tiveram a oportunidade de expandir seu horizonte cultural e desenvolver habilidades interpretativas que são valiosas tanto no âmbito acadêmico quanto no pessoal. O objetivo do estudo é apresentar relatos de experiência dos alunos participantes, adquiridos através de um questionário de satisfação disponibilizado ao fim do semestre, além das vivências das monitoras responsáveis pelo projeto, com o intuito de fundamentar a teoria de que atividades extracurriculares — sendo elas clubes, rodas de conversa e o exercício de monitoria — são benéficas aos estudantes. Dentre suas vantagens, podem ser citadas a melhora na oratória, aperfeiçoamento da interpretação de texto e desenvolvimento do senso crítico; favorecendo, também, a superação da timidez, uma melhor consciência corporal, potencialização da criatividade e identificação e maior pertencimento do estudante ao curso e à instituição.

Palavras-chave: atividades extracurriculares; leitura; teatro.

REFERÊNCIA:

SILVA, H. M. A. **Atividades extracurriculares de estudantes universitários: qual impacto no envolvimento e desempenho universitário?** 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, 2015.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO PACIENTE COM FIBROSE CÍSTICA

Vitor Hugo Montezano Queiroz (*torugo.montezano@gmail.com*), discente de fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Pietra Garcia Maffei, discente de medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Área temática: cuidados na saúde do adulto e do idoso aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A fibrose cística é uma doença genética que resulta em graves complicações respiratórias, caracterizadas principalmente pelo aumento da produção de muco e pela redução da sua depuração. Essas alterações conduzem a um ciclo vicioso de infecções crônicas, culminando em modificações estruturais e mecânicas nas vias aéreas. Conseqüentemente, os pacientes com FC frequentemente enfrentam limitações significativas na participação em atividades cotidianas, o que impacta negativamente sua qualidade de vida. (1,2) Nesse sentido, a fisioterapia demonstra ser uma intervenção essencial para melhorar a função respiratória, reduzir a progressão da doença pulmonar e, conseqüentemente, aumentar a qualidade de vida dos pacientes com fibrose cística, tratando não somente a doença base, mas também suas complicações. (3) **Objetivos:** Explorar a importância da fisioterapia no tratamento de suporte da fibrose cística. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa de caráter qualitativo e exploratório. As pesquisas foram efetuadas na biblioteca eletrônica Pubmed. Foram incluídas produções científicas escritas em inglês, sem restrições de data. **Resultados:** A evidência atual sugere que a fisioterapia é de grande ajuda para o prognóstico e qualidade de vida do paciente com fibrose cística. A flexibilidade na seleção da técnica e a incorporação de exercícios e atividades físicas como parte da rotina terapêutica são essenciais para otimizar os resultados. Além disso, a abordagem integral deve incluir a prevenção e o tratamento de problemas musculoesqueléticos, assegurando uma abordagem abrangente e personalizada para cada paciente. A contínua pesquisa e inovação na fisioterapia reforçam seu papel indispensável no cuidado com os pacientes, promovendo uma melhor qualidade de vida e resultados a longo prazo para os indivíduos afetados.

Palavras-chave: *cystic fibrosis; physiotherapy*

REFERÊNCIAS

- Gursli S, Quittner A, Jahnsen RB, Skrede B, Stuge B, Bakkeheim E. Airway clearance physiotherapy and health-related quality of life in cystic fibrosis. PLoS One. 2022 Oct 18;17(10):e0276310. doi: 10.1371/journal.pone.0276310. PMID: 36256673; PMCID: PMC9578613.
- McIlwaine M, Button B, Nevitt SJ. Positive expiratory pressure physiotherapy for airway clearance in people with cystic fibrosis. Cochrane Database Syst Rev. 2019 Nov 27;2019(11):CD003147. doi: 10.1002/14651858.CD003147.pub5. PMID: 31774149; PMCID: PMC6953327.
- McIlwaine MP, Lee Son NM, Richmond ML. Physiotherapy and cystic fibrosis: what is the evidence base? Curr Opin Pulm Med. 2014 Nov;20(6):613-7. doi: 10.1097/MCP.000000000000110. PMID: 25225791.

POLÍTICAS PÚBLICAS E SAÚDE MENSTRUAL: PROGRESSO E NECESSIDADES NO CENÁRIO ATUAL

Camilla Rodrigues Alves, discente, Enfermagem -UNIFESO

Sarah Ellen Andrade Aguiar, discente, Psicologia - UNIFESO

Talyta Coutinho Ferreira de Abreu, discente, Direito - UNIFESO

Ana Cecilia Albuquerque Amaral, discente, Direito - UNIFESO

Aryane Gonçalves Dias Hodgson, docente, Medicina - UNIFESO

PET- Saúde - Equidade.

Área temática: Direitos Humanos e Políticas Socioambientais.

RESUMO

Contextualização do problema: Desde 2014 o acesso à higiene menstrual é visto pela ONU como uma questão de saúde pública e direitos humanos (De Sousa Gonçalves *et al.*, 2023). No entanto, essa realidade não é vivida por todas as pessoas que menstruam. Muitas enfrentam a falta de condições para uma higiene menstrual adequada devido à ausência de conhecimento e acesso limitado a itens básicos como absorventes, produtos de higiene pessoal e saneamento básico (Lima, 2021). A estigmatização da menstruação agrava ainda mais a situação, criando barreiras adicionais para o acesso e a discussão aberta sobre o tema. Como resultado, essas pessoas acabam recorrendo a métodos improvisados, como pedaços de pano, meias e toalhas, o que pode ser nocivo a sua saúde (Ferreira *et al.*, 2023). Nesse sentido, o Governo Federal tem criado iniciativas para promover a dignidade menstrual, como o Decreto nº 11.432 e o Projeto de Lei 1249/22. **Objetivos:** Discutir a igualdade de acesso e dignidade menstrual para todos, a partir da análise documental do Decreto nº 11.432 e do Projeto de Lei 1249/22. **Atividades desenvolvidas:** Análise documental realizada no mês de julho de 2024, utilizando como fonte primária o Decreto nº 11.432 e o Projeto de Lei 1249/22, para análise qualitativa de políticas públicas que garantam a dignidade e saúde menstrual. **Resultados:** A análise do projeto de lei e do decreto permitiu observar que a elaboração e implementação de políticas públicas asseguram a dignidade e a saúde menstrual, através do acesso aos produtos de higiene menstrual por meio da distribuição gratuita em escolas públicas e unidades de saúde. Além disso, promovem ações educativas para aumentar a conscientização sobre a saúde menstrual e, assim, auxiliar para a erradicação do estigma associado à menstruação, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e informada. Ainda há um longo caminho a ser percorrido para garantir igualdade de acesso e dignidade menstrual para todos, evidenciando a necessidade urgente de aprimorar as políticas públicas e aumentar a conscientização sobre este importante aspecto da saúde e direitos humanos.

Palavras-chave: Pobreza menstrual, dignidade menstrual, políticas públicas.

REFERÊNCIAS

DE SOUSA GONÇALVES, Dominiki Maria *et al.* Pobreza menstrual e os impactos na saúde da mulher. **Revista Foco**, v. 16, n. 1, p. e645-e645, 2023.

FERREIRA, Francine Silva Rodrigues *et al.* Repercussões da pobreza menstrual para as mulheres e pessoas que menstruam: revisão integrativa. **Rev. baiana enferm.**, Salvador, v. 37 e52708, 2023

LIMA, Paola. O que é pobreza menstrual e por que ela afasta estudantes das escolas. **Agência Senado**, 2021. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/o-que-e-pobreza-menstrual-e-por-que-ela-afasta-estudantes-das-escolas>>. Acesso em: 27 jul. 2024.

AS VERTENTES DO LOCAVORISMO E SUAS INFLUÊNCIAS NO ESCOPO DA ECONOMIA AZUL

Margarete Ribeiro Tavares (margaretetavares@unifeso.edu.br), coordenadora dos Cursos Superiores de Tecnologia em Marketing e em Gestão de Recursos Humanos - Unifeso.

Ana Cristina Schmidt (anacristina110417@gmail.com), discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos – Unifeso.

Rebeca Cambauva Leite (rebecaleite@unifeso.edu.br), docente do Curso Superior de Tecnologia em Marketing – Unifeso

Telma de Amorim Freitas Silva (telmasilva@unifeso.edu.br), coordenadora dos cursos Superiores de Bacharelado em Administração e Ciências Contábeis - Unifeso

Área temática: Empresa e Inovação

RESUMO

O Locavorismo é uma das categorias da classificação alimentar orgânica que significa a produção e negociação dos alimentos orgânicos em um raio de até 160 km (TAVARES, *et al.*, 2019). Embora ainda seja um termo pouco conhecido, apresenta vertentes que defendem e apoiam ações sustentáveis no que tange a geração de negócios. Esse processo eleva a consciência de sustentabilidade entre as empresas de forma responsável e capaz de conduzir o público-alvo para um consumo adequado dos recursos naturais. Enquanto isso, a Economia Azul estabelece estratégias para um desenvolvimento econômico pautado na preservação dos recursos oceânicos e o bem-estar social (Startse.com, 2023), permitindo possíveis relações com o Locavorismo. Para averiguar essas possibilidades foi realizado um ensaio teórico através de uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico com o objetivo de compreender as possíveis influências do Locavorismo nas estratégias da Economia Azul. Os resultados demonstraram que os três pilares sustentadores do Locavorismo se relacionam com a Economia Azul através do equilíbrio entre consumo, responsabilidade, sustentabilidade e bem-estar social, conforme segue: 1- Sociedade: Redução do percurso do alimento entre produtor e consumidor, diminuindo o desperdício e motivando o bem-estar social; 2- Meio ambiente: Redução da emissão de gases durante longos transportes e a eliminação do uso de agrotóxicos que seriam migrados para os oceanos através das chuvas. 3- Economia: Impulso da economia local através da geração de empregos, aumentando o giro financeiro. As relações entre os três pilares e as iniciativas da Economia Azul se pautam nas ações de apoio ao desenvolvimento econômico, empreendedorismo sustentável e inovação com responsabilidade e políticas de governança eficazes. Com isso, se torna possível que os oceanos se mantenham como fonte vital de riquezas e biodiversidade (EXAME.COM, 2022). Isso permite que seja reduzido o desequilíbrio climático, além de assegurar que as futuras gerações possam usufruir dos recursos preciosos que são proporcionados pelos oceanos, ou seja, a junção de forças sustentáveis resulta em benefícios para todo o planeta.

Palavras-chave: Locavorismo; Economia Azul; Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

EXAME.COM (2022). **O que é economia azul**. Disponível em <https://exame.com/negocios/economia-azul/>. Acesso em 07 de agosto de 2024.

STARTSE.COM (2023). **Economia Azul: o que é, para que serve e qual a importância para os negócios**. Disponível em <https://www.startse.com/artigos/economia-azul-o-que-e-para-que-serve-e-qual-e-a-importancia-para-os-negocios/>. Acesso em 07 de agosto de 2024.

TAVARES, Margarete Ribeiro *et al.* Locavorism through Control Society Logic: An Analysis of the Possibilities of Food Activism and/or Brand Modeling. **Advances in Applied Sociology**, v. 9, n. 11, p. 538, 2019.

DANÇA E CONEXÃO SOCIAL: CONSTRUINDO COMUNIDADES ACADÊMICAS SAUDÁVEIS

Manuela Valinhos Abreu Fiuza, manufiuza@gmail.com, discente do Curso de Enfermagem, Unifeso

Maria Luiza de Andrade Schmidt, schmidt.malu.a@gmail.com, discente do curso de Psicologia, Unifeso

Mariana Beatriz Arcuri, docente, DACS, Unifeso.

Área temática: Formação de profissionais da área da saúde: concepções e práticas

RESUMO

A individualização de pessoas ocorre no contexto acadêmico devido ao alto nível de competitividade, diferenças culturais e sociais. Demandas acadêmicas geram altos níveis de estresse, atrapalhando o rendimento nos estudos e avaliações (SILVA, 2021). A dança, como ferramenta transformadora, tem a capacidade de promover um ambiente acadêmico distenso e mais inclusivo. Este estudo visa mostrar o potencial que a dança possui em revitalizar o ambiente acadêmico para diminuição do estresse e em promover a inclusão social entre diversos grupos. O estresse é um fator influente para diminuição da capacidade cognitiva e social. Vários aspectos podem contribuir, como sobrecarga curricular, dificuldades na gestão do tempo de lazer, alta competitividade entre alunos e, até o próprio ambiente da IES (LIMA, 2016). O extravasamento criativo através da dança é um exercício mental e físico efetivo para melhora do intelecto e da memória, ajudando também na socialização, uma vez que a dança promovida no ambiente universitário é oferecida para todos que frequentam o espaço. A dança promove o equilíbrio total do corpo e do psicológico, visto que atividades físicas são fatores importantíssimos para a manutenção da saúde mental. A promoção das oficinas de dança que possibilitem a interação entre os discentes podem fazer com que se sintam pertencentes ao espaço acadêmico e importantes, diminuindo estresse ao promover uma atividade descontraída (AZEVEDO, 2022). O Grupo de Dança Experimental do Unifeso oportunizou para a comunidade acadêmica uma oficina de forró, estilo que descende da dança de salão, dos quais os resultados foram positivos quanto à interação dos participantes devido à alta dinamicidade deste tipo de dança. Além do contato pela prática da atividade, pode-se observar a comunicação e conexão emocional entre os integrantes. Um ambiente saudável e acolhedor promovido pela prática da dança tem capacidade de agir na inclusão social dos alunos, possibilitando a criação de laços dentro do espaço universitário e, também viabiliza a redução do estresse mental e individualização do aluno ao participar de atividades que exijam interação por parte dos interessados.

Palavras-chave: Dança; Estresse; Inclusão.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Y. *et al.* A dança como instrumento de redução do estresse entre acadêmicos dance as a stress reduction tool among students el baile como instrumento de reducción del estrés entre los académicos. **Abril**, v. 12, p. 2022, [s.d.].

LIMA, R. L. DE *et al.* Estresse do Estudante de Medicina e Rendimento Acadêmico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 678–684, dez. 2016.

SILVA, J. G. A. R. DA; ROMARCO, E. K. S. Impacto de uma abordagem de dança sobre a ansiedade, estresse e depressão em universitários. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 7, n. 2, p. 1222–1244, 16 nov. 2021.

ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NA CIDADE DE TERESÓPOLIS

Catarina Baptista Duarte, Discente do curso de Medicina do Unifeso

cacabaptista@yahoo.com.br

Guilherme Canto Carvalho, Discente do curso de Psicologia do Unifeso

Matheus Regadas da Costa Pinto, Discente do curso de Medicina do Unifeso

Nathalia Rodrigues de Paiva, Discente do curso de Psicologia do Unifeso

Manuela Aguiar Coelho, Discente do curso de Medicina do Unifeso

Viviane Espirito Santo dos Santos, Docente do curso de Psicologia do Unifeso

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: Pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida apresentam limitações que podem dificultar ou impossibilitar a locomoção, realização de tarefas e a comunicação. A universalidade, equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde abrange todos os brasileiros, mas na prática apresenta diversas coarctações, como a falta de acessibilidade para Pessoas com Deficiência (PCD).¹ Em adição, a comunidade surda enfrenta inúmeros problemas com relação a acessibilidade no SUS sendo uma delas a falta de profissionais capacitados que possam realizar uma comunicação clara elucidando seus problemas. **Objetivos:** A partir do exposto pretendemos trazer luz para a importância de profissionais que estejam capacitados, preparados e dispostos a realizar um atendimento de PCD's, de forma que alguns dos princípios fundamentais do SUS sejam de fato alcançados. Pesquisar sobre o número de profissionais da saúde pública da cidade de Teresópolis que sejam capacitados em LIBRAS. **Atividades desenvolvidas:** O método empregado na manufatura do artigo é caracterizado por uma revisão da literatura e uma análise crítica das diretrizes legais do SUS. Em concomitância, a análise de experiências dos autores foi fundamental para realizar-se uma comparação entre a realidade e a teoria da universalidade do sistema único de saúde. Para além disso, a coleta de dados acerca da capacitação da rede de profissionais da saúde no que tange ao uso de LIBRAS, a qual será promovida pelos autores ao longo de suas práticas nas unidades de saúde de Teresópolis, permitirá traçar se existe a acessibilidade no sistema de saúde do município a comunidade surda. **Resultados:** Espera-se encontrar uma baixa acessibilidade além de poucos profissionais de saúde capacitados em LIBRAS devido às experiências dos autores.

Palavras-chave: SUS, acessibilidade, LIBRAS.

REFERÊNCIAS

Acessibilidade de pessoas com deficiência aos serviços de saúde. Núcleo do Conhecimento, 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/acessibilidade-de-pessoas>. Acesso em: 30 jul. 2024.

CASTRO, S. S.; LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C.; CESAR, C. L. G. Acessibilidade aos serviços de saúde por pessoas com deficiência. *Revista de Saúde Pública*, v. 45, p. 99-105, 2011.

PAIM, J. *O que é o SUS*. SciELO - Editora FIOCRUZ, 2009.

EQUIDADE NO CUIDADO DA SAÚDE DA PESSOA TRANSGÊNERO

Nathalia da Silva Pittzer de Anchieta, anchietanathalia@gmail.com discente, Curso de Graduação em Medicina, UNIFESO

Gabriel C. Mouanes, discente, Curso de Graduação em Fisioterapia, UNIFESO

Júlia da Cruz Luna Maia, discente, Curso de Graduação em Fisioterapia, UNIFESO

Heloísa F. Badagnan, docente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO

Ministério da saúde - PET-Saúde.

Área temática: Educação Permanente em Saúde

RESUMO

Contextualização do problema: A equidade compreende um dos princípios básicos instituídos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com o intuito de reduzir as desigualdades nos atendimentos, com base na compreensão de que os indivíduos não são iguais e possuem necessidades específicas. Conforme a Constituição Federal, no Artigo 196, “A saúde é direito de todos e dever do Estado” que deve assegurar o acesso aos usuários da rede pública de saúde a promover, prevenir e recuperar contra doenças e outros agravos, a partir de políticas econômicas e sociais. Contudo, para que esse direito seja de fato atingido por toda comunidade é necessária a reformulação no atendimento em saúde da pessoa transgênero para abranger os planos de cuidado para essa parcela da população.

Objetivo: Refletir sobre a dificuldade na promoção de equidade nos cuidados de saúde da pessoa transgênero.

Atividades desenvolvidas: Realizou-se revisão bibliográfica, para desenvolvimento do tema através da busca de artigos científicos nas bases de dados SciELO, PubMed e Medline, com a utilização dos descritores “Equidade em Saúde”, “Pessoas Transgênero” e “Acesso aos Serviços de Saúde”. **Resultados:** A população transgênero ainda enfrenta diversas dificuldades no acesso à saúde pelo SUS devido ao estigma e discriminação persistentes que resultam em atendimentos inadequados e desrespeitosos. A falta de capacitação de profissionais de saúde sobre as especificidades da pessoa transgênero agrava a situação, gerando medo e desconfiança nos pacientes. Além disso, a escassez de políticas públicas e programas especializados dificulta o acesso a serviços essenciais, como terapias hormonais e cirurgias de afirmação de gênero. Essas barreiras comprometem a qualidade de vida e a saúde mental dessa população, evidenciando a necessidade urgente de ações inclusivas e de conscientização no sistema de saúde, bem como capacitação das equipes de saúde para o cuidado humanizado dessa população. Ao atuar na promoção dos direitos humanos e na garantia de acesso à saúde para grupos em situação de vulnerabilidade, o SUS deve operar como um importante instrumento para o alcance da equidade.

Palavras-chave: Pessoas Transgênero; Equidade em Saúde; Acesso aos Serviços de Saúde

REFERÊNCIAS

MACHADO, Rafael; SANT’ANNA, Tatiani; FIM, Matheus. Construindo um ambulatório para a população transgênero: relato de experiência no contexto da Residência de Medicina de Família e Comunidade. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 18, n. 45, p. 3830–3830, 5 dez. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ministério da Saúde lança painel de monitoramento da equidade - Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/junho/ministerio-da-saude-lanca-painel-de-monitoramento-da-equidade>> Acesso em: 7 agosto de 2024

VIEIRA-DA-SILVA, L. M.; DE ALMEIDA FILHO, N. Equidade em saúde: uma análise crítica de conceitos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. SUPP 2, p. s217–s226, jan. 2009.

A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR INTRA-HOSPITALAR DIANTE DO ÓBITO FETAL: ACOLHIMENTO E CUIDADO INTEGRAL

Beatriz Leal Barros Costa, bialbc99@gmail.com, discente do curso de Medicina da UNIFESO – Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Alessandra Leal Barros Milezi, discente do curso de Psicologia da UNIFESO – Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Área temática: Educação Interprofissional em Saúde

RESUMO

Contextualização do problema: O despreparo das equipes hospitalares para lidar com perdas gestacionais é um problema que impacta diretamente na qualidade do serviço oferecido às famílias, podendo agravar seu sofrimento.¹ A falta de protocolos e de suporte emocional para as equipes contribuem para a dificuldade em administrar essas situações de maneira humanizada. O escasso preparo do Sistema de Saúde causa comunicação deficitária, não construção de registros do bebê, desconsideração de perdas precoces, falta estrutural para contato com o bebê falecido e de um ambiente apropriado que separe a mãe enlutada de outras parturientes e/ou puérperas de filhos vivos, o que dificulta o processo de luto, transformando-o em luto complicado ou prolongado, impactando diretamente na sua compreensão e vivência.^{1,2} Assim, é necessário oferecer ao paciente uma abordagem capaz de compreender as experiências traumáticas de forma mais holística e humanizada.^{2,3} O “Mapa da Doença” permite aos profissionais de saúde enxergarem além dos sintomas físicos e considerarem as dimensões emocionais, psicológicas e sociais da experiência do adoecimento e da perda.³ **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivos elucidar o papel da equipe multidisciplinar intra-hospitalar frente a óbitos fetais, compreender a importância da capacitação de equipes multidisciplinares em óbitos fetais, bem como entender o processo de perda, visualizando a mãe e a família de maneira holística e humanizada. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando-se as bases de dados Scielo e Lilacs, além do livro *A Cena Hospitalar e o Mapa da Doença de Simonetti*. **Resultados:** Após a busca, foram retornados 2640 resultados, sendo selecionados 2 artigos com base na adequação do presente tema. **Discussão:** A falta de preparo das equipes hospitalares para lidar com perdas gestacionais intensifica o sofrimento das famílias e complica o processo de luto, destacando a urgência em investimento para capacitação e especialização da equipe de saúde, além de práticas mais empáticas.^{1,2} A implementação do “Mapa da Doença” nesse contexto pode se traduzir em práticas como permitir que os pais tenham tempo com o bebê falecido, oferecer cerimônias de despedida e informações claras e compassivas sobre o processo de luto, além da criação de espaços específicos que ofereçam suporte e privacidade para os pais enlutados.³

Palavras-chave: Natimorto; Luto materno; Humanização da Assistência Hospitalar.

REFERÊNCIAS

1. Vescovi G, Levandowski DC. Percepção sobre o cuidado à perda gestacional: estudo qualitativo com casais brasileiros. *Psicol ciênc prof* [Internet]. 2023;e252071–1. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1440790>
2. Lemos LFS, Cunha ACB da. Concepções Sobre Morte e Luto: Experiência Feminina Sobre a Perda Gestacional. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2015 Dec;35(4):1120–38. Available from: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/hdydgBr4rBQJthMgXSf3q5n/?lang=pt>
3. Simonetti F. *A cena hospitalar e o mapa da doença*. São Paulo: Hucitec; 2004

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E ACESSIBILIDADE: IMPACTOS DA DESINFORMAÇÃO E FALTA DE INCLUSÃO DA COMUNIDADE SURDA EM TEMAS ASSOCIADOS A SAÚDE E CIÊNCIA

Matheus Regadas Pinto da Costa, Discente do curso de Medicina do Unifeso.

matheusregadasdacosta1@gmail.com

Guilherme Canto Carvalho, Discente do curso de Psicologia do Unifeso

Pedro Augusto Da Costa, Discente do curso de Biomedicina do Unifeso

Viviane Espírito Santo dos Santos, Docente do curso de Medicina do Unifeso

João Luiz Netto Silva, Discente do curso de Medicina do Unifeso

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: No início de 2024, Teresópolis sofreu com fortes chuvas no bairro Coreia, causando sérios transtornos e desastres. Durante esse evento, o aluno Matheus Regadas relatou que seu amigo surdo não percebeu o acionamento das sirenes de alerta, colocando sua vida em risco. Essa situação despertou em nós o desejo de tornar esses dispositivos mais inclusivos e com isso, salvar muito mais vidas. Eu, Viviane Espírito Santo dos Santos, autora do projeto, trago aqui uma experiência pessoal para complementar essa iniciativa. Sou filha de pais surdos, e tenho uma memória de infância de meu pai, surdo adaptando um rádio-relógio antigo a um abajur, fazendo com que a luz piscasse junto ao alarme, garantindo que meus pais fossem alertados quanto o despertador tocava. Inspirados por essa memória afetiva e pela necessidade real de inclusão, propomos a adaptação das sirenes de alerta de chuvas, integrando um sinal luminoso de LED para que as pessoas surdas possam ser avisadas efetivamente. Além dos fatos mencionados acima cabe ressaltar a falta de produção científica relacionados a temática proposta. **Objetivos:** analisar a ausência de estudos que incluam a população surda no alerta emergencial e promover acessibilidade a comunidade surda que se encontra em situação de risco, aprimorando as tecnologias de alerta de chuvas e de desastres naturais **Atividades desenvolvidas:** Este trabalho pauta-se da experiência vivida por um socorrista e por uma CODA (child of deaf adults) em suas preocupações na inclusão da população surda em situações de emergência. **Resultados:** Espera-se uma adaptação nas sirenes, assim levando uma acessibilidade nesse momento tão delicado, buscando esse tipo de alertar de forma efetiva à comunidade surda. Desta forma, novas políticas públicas devem ser adquiridas, assim colaborando para uma maior segurança à população.

Palavras-chave: Segurança; Desinformação; Acessibilidade;

REFERÊNCIAS:

iCom. Acessibilidade para surdos [Internet]. iCom. 2021 [citado em 2024 Ago 29]. Disponível em: <https://www.icom.app/2021/06/22/acessibilidade-para-surdos/>

Brasil. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida [Internet]. Diário Oficial da União. 2000 Dez 20 [citado em 2024 Ago 29]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm

Câmara dos Deputados. Projeto obriga prefeituras a instalar sirenes de alerta em áreas de risco de alagamento ou deslizamento [Internet]. Câmara dos Deputados; 2024 [citado em 2024 Ago 29]. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/942912-projeto-obriga-prefeituras-a-instalar-sirenes-de-alerta-em-areas-de-risco-de-alagamento-ou-deslizamento/>

INTERPROFISSIONALIDADE NA CONSTRUÇÃO DO PET-SAÚDE EQUIDADE

Carla Rodrigues Ferreira, rodriguescarlafer@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.

Eduardo Rebello Pimentel, discente, Medicina, Unifeso.

Evelyn Buttner Feijó, discente, Enfermagem, Unifeso.

Ana Cássia Gonzalez do Santos Estrela, discente, Medicina, Unifeso

Isabela da Costa Monnerat, docente, Medicina, Unifeso.

Flávia Medeiros Tayt-Sohn, preceptora, Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis -RJ

Programa PET-Saúde: Equidade 2024/2026.

Área temática: Educação Interprofissional em Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: O PET-Saúde: Equidade é um programa de educação pelo trabalho que busca fortalecer a interação entre ensino, serviço e comunidade, apostando na educação por meio do trabalho conjunto de estudantes de diferentes áreas, com orientação de tutores e preceptores nos serviços de saúde. O intuito é promover a equidade na formação de futuros profissionais e melhoria para usuários e trabalhadores do SUS. Nesse sentido, a interprofissionalidade é vista como uma ferramenta essencial para desenvolver políticas que atendam às necessidades de cada pessoa, valorizando o usuário, o profissional e a comunidade. A prática interprofissional envolve a articulação e integração das ações de saúde para aumentar a resolutividade dos serviços e a qualidade da atenção à saúde, através do trabalho em equipe que promove uma comunicação eficaz, compartilhamento de conhecimento e melhor compreensão das necessidades em saúde. **Objetivos:** Discutir a relevância da interprofissionalidade no desenvolvimento do programa Pet-Saúde: Equidade para a otimização de ações no contexto do SUS. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por consultas online nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), sendo utilizado como pergunta de pesquisa: “Qual o impacto da interprofissionalidade no desenvolvimento da equidade em saúde?” **Resultados:** No programa Pet-Saúde Equidade, a interprofissionalidade é uma estratégia eficaz de integração das diferentes áreas de atuação, uma vez que o reconhecimento dos diversos profissionais que compõem o SUS possibilita valorizar a contribuição de cada um no processo de comunicação, estabelecimento de relações e na compreensão da complexidade do serviço para a criação de um SUS mais equitativo e ético. Evidencia-se que a interprofissionalidade é essencial para a sustentabilidade das políticas públicas de saúde, pois promove uma cultura de colaboração contínua, essencial para a implementação eficaz de programas como o PET-Saúde. A interação entre as diversas profissões fortalece a rede de cuidados e possibilita uma resposta mais ágil e eficaz às demandas da comunidade.

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Pet-Saúde Equidade; SUS.

REFERÊNCIAS

- Ceccim, R. B. **Interprofissionalidade e Experiências de Aprendizagem: Inovações no Cenário Brasileiro.** In: Toassi R. Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos? Porto Alegre: Rede Unida; 2017. p. 49-67.
- Filho, J. R. F. Silva, C. B. G. **Educação E Prática Interprofissional no SUS: O que se tem e o que está previsto na Política Nacional De Saúde.** In: Toassi R. Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos? Porto Alegre: Rede Unida; 2017. p. 28-39.
- Freitas, M. L. B., & LIRA, A. C. C. **Interprofissionalidade e a Formação em Saúde: Reflexões sobre as Contribuições para a Promoção da Equidade.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 4, p. 281-289, 2019.

CUIDADO INTEGRAL NA SAÚDE DA MULHER: ABORDAGENS INTERPROFISSIONAIS NO PRÉ NATAL

Lavinia Lopes Lima, lallima02@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO.

Thayla Bairral Frossard, discente, Medicina, UNIFESO.

Emilaine, discente, Fisioterapia, UNIFESO.

Gleice Braga Couto, discente, Fisioterapia, UNIFESO.

Juliana, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Maria Antônia Sequeira Gomes, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Maria Vitória de Souza do Rêgo, discente, Psicologia, UNIFESO.

Milena Rodrigues Monteiro, discente, Fisioterapia, UNIFESO.

Ana Paula Vieira dos Santos Esteves, docente, UNIFESO.

Área temática: Educação Interprofissional em Saúde.

RESUMO

Contextualização do Problema: O cuidado integral à saúde da mulher durante a gestação é crucial, visto que esse cuidado deve abranger aspectos físicos, emocionais e sociais, não se limitando apenas à monitorização biomédica. A abordagem interprofissional, envolvendo colaboração entre diferentes áreas da saúde, melhora a qualidade do atendimento ao integrar diversas competências e oferecer um suporte abrangente. No Sistema Único de Saúde (SUS), essa prática é incentivada, especialmente na atenção primária, e está associada a benefícios como redução de complicações e maior satisfação das gestantes. Contudo, a implementação enfrenta desafios, como a fragmentação do sistema e resistência a mudanças. **Objetivo do Trabalho:** Explorar as abordagens interprofissionais no cuidado integral à saúde da mulher durante o pré-natal. **Atividades desenvolvidas:** Este é um estudo descritivo e explicativo que revisa a literatura sobre abordagens interprofissionais no cuidado pré-natal. A pesquisa foi realizada nas plataformas Scielo e Google Acadêmico, utilizando palavras-chave como “saúde da mulher,” “pré-natal,” e “SUS.” Foram selecionados artigos relevantes após uma triagem inicial por títulos e resumos, seguida da leitura completa dos textos mais pertinentes. **Resultados alcançados:** A revisão destaca a importância das abordagens interprofissionais no cuidado integral da saúde da mulher durante o pré-natal, evidenciando os papéis complementares de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos. A medicina é crucial para diagnósticos e manejo clínico; a enfermagem coordena o cuidado e educa as gestantes; a fisioterapia alivia dores e prepara o corpo para o parto; e a psicologia oferece suporte para prevenir problemas psíquicos. A integração desses profissionais melhora os resultados do pré-natal, reduzindo complicações e aumentando a satisfação das gestantes. No entanto, a implementação dessas práticas enfrenta desafios como a fragmentação dos serviços de saúde e a falta de formação em práticas interprofissionais. Mudanças estruturais e capacitação contínua são necessárias para superar esses obstáculos e otimizar o cuidado pré-natal.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Cuidado integral; Pré-natal; Interprofissionalidade; SUS.

INTRODUÇÃO

O cuidado integral à saúde da mulher, especialmente durante o período pré-natal, é de suma importância para garantir uma gestação saudável e desfechos positivos para o binômio mãe-bebê¹. Durante o período gestacional, a mulher vivencia uma série de mudanças físicas, emocionais e sociais, que exigem atenção redobrada além da simples monitorização dos aspectos biomédicos².

Nesse contexto, o conceito de cuidado integral envolve uma atenção que considera não apenas a saúde física ou ausência de doenças, mas também aspectos emocionais, psicológicos e sociais, capaz de oferecer um suporte contínuo e abrangente ao longo de toda a gestação¹. Por isso, a abordagem de práticas interprofissionais no pré-natal se torna uma estratégia eficaz e necessária para garantir que todas as dimensões do cuidado sejam abordadas de forma coordenada e complementar³.

A interprofissionalidade é definida como a colaboração entre profissionais de diferentes áreas da saúde, como medicina, enfermagem, fisioterapia e psicologia, que, ao trabalharem juntos, potencializam a qualidade do atendimento e a eficácia do cuidado ao usuário⁴. A integração dessas profissões, portanto, permite que cada um contribua com suas competências específicas, oferecendo um cuidado centrado nas necessidades individuais de cada paciente¹.

A implementação de práticas colaborativas e interprofissionais na realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) é fortemente incentivada, principalmente nos programas de atenção primária à saúde, onde o cuidado pré-natal desempenha um papel significativo na promoção da saúde materno infantil⁵. Além disso, a interprofissionalidade tem sido associada a diversos benefícios, como a redução de complicações obstétricas, melhora nos indicadores de saúde materno infantil e maior satisfação das gestantes com o cuidado recebido⁴.

Apesar das melhorias evidentes, a implementação de abordagens interprofissionais enfrenta desafios, como a fragmentação do sistema de saúde, a falta de comunicação efetiva entre os profissionais e a resistência à mudança nos modelos tradicionais do cuidado³. Portanto, é essencial explorar não apenas os benefícios, mas também os obstáculos que precisam ser enfrentados para a plena integração dessas práticas.

JUSTIFICATIVA

O cuidado integral à saúde da mulher durante o pré-natal é um tema de extrema importância e relevância, não apenas para a promoção da saúde materno infantil, mas também para a prevenção de complicações que possam comprometer a vida da gestante e do recém-nascido¹. A escolha desse tema, portanto, é motivada pela necessidade de melhorar as práticas de saúde voltadas para as gestantes, garantindo um cuidado mais completo.

Nos últimos anos, a literatura tem demonstrado que a fragmentação do cuidado e a falta de comunicação entre os profissionais são fatores que contribuem para resultados adversos durante a gestação e o parto². Em contrapartida, a interprofissionalidade se destaca como uma estratégia eficaz para superar esses desafios, promovendo um atendimento humanizado centrado na paciente, garantindo que todas as suas necessidades sejam contempladas de forma integrada e multidisciplinar, o que é essencial para a promoção de uma gestação saudável e melhora dos indicadores de saúde^{1,4}.

A realização deste trabalho, dessarte, justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre como as abordagens interprofissionais podem ser mais bem integradas e aplicadas ao sistema de saúde. Além de contribuir com a comunidade acadêmica, estimulando novas investigações e debates sobre essa temática ainda pouco explorada, cooperando para o desenvolvimento de novos conhecimentos.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Explorar as abordagens interprofissionais no cuidado integral à saúde da mulher durante o pré-natal.

Objetivos específicos

- Identificar as contribuições específicas de cada profissão (medicina, enfermagem, fisioterapia e psicologia) no cuidado pré-natal.
- Investigar os desafios para a implementação de abordagens interprofissionais no Sistema Único de Saúde.
- Ressaltar os efeitos das abordagens interprofissionais na melhoria dos indicadores de saúde materno infantil.
- Propor estratégias para melhorar a colaboração interprofissional no pré-natal.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Cuidado Integral no Pré-Natal

O cuidado integral à saúde da mulher durante a gravidez vai além da simples monitorização médica; ele busca promover o bem-estar completo da gestante, considerando aspectos físicos, emocionais, psicológicos e sociais. De acordo com o Manual de Atenção ao Pré-Natal do Ministério da Saúde, esse cuidado deve ser contínuo e personalizado, para garantir uma gravidez saudável e reduzir os riscos para mãe e bebê¹. A Organização Mundial da Saúde também destaca que “os cuidados pré-natais devem ser abrangentes e acessíveis, assegurando o acompanhamento desde o início da gestação até o parto”². Assim, o pré-natal se configura como um momento crucial para garantir a saúde e o bem-estar da mãe e do bebê.

Interprofissionalidade no Cuidado Pré-Natal

A colaboração entre diferentes profissionais da saúde é essencial para um cuidado integral e eficaz durante o pré-natal. A educação interprofissional e a prática colaborativa são fundamentais para um atendimento coordenado, onde cada especialista contribui com sua expertise para melhorar a qualidade do cuidado³. No Brasil, essa abordagem é fortemente incentivada no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente em programas de atenção primária⁵.

Contribuições dos Diferentes Profissionais de Saúde

Cada profissional desempenha um papel único no cuidado integral da gestante:

- **Medicina:** Médicos monitoram a saúde da mãe e do feto, diagnosticando e tratando possíveis complicações para garantir uma gravidez saudável¹.
- **Enfermagem:** Enfermeiros são essenciais para coordenar o cuidado e educar a gestante, fornecendo informações vitais para uma gravidez saudável⁴.
- **Fisioterapia:** A fisioterapia alivia dores musculoesqueléticas comuns durante a gestação e prepara o corpo da mulher para o parto, ajudando a reduzir complicações e melhorar a qualidade de vida⁶.
- **Psicologia:** O apoio psicológico durante o pré-natal é crucial para a saúde mental da gestante. Estudos observam que o pré-natal psicológico prepara a mulher para os desafios emocionais da gravidez e do pós-parto, prevenindo problemas como depressão pós-parto e psicose puerperal⁷.

Desafios na Implementação da Interprofissionalidade no SUS

Implementar práticas interprofissionais no SUS enfrenta desafios significativos. Estudos apontam que a fragmentação dos serviços de saúde é um grande obstáculo, dificultando a comunicação e a colaboração entre profissionais. Além disso, a falta de formação específica em práticas interprofissionais e a resistência cultural às mudanças nos modelos tradicionais de cuidado são barreiras importantes⁵.

Impacto da Interprofissionalidade na Saúde Materno-Infantil

A colaboração entre profissionais de diferentes áreas tem um impacto positivo na saúde materno-infantil. Destaca-se que essas práticas reduzem as taxas de mortalidade materna e neonatal, aumentam a satisfação das gestantes e melhoram a adesão às práticas recomendadas⁴. Além disso, observa-se que gestantes atendidas por equipes interprofissionais têm menor incidência de complicações como hipertensão gestacional e diabetes, resultando em melhores desfechos obstétricos⁶.

Estratégias para Melhorar a Colaboração Interprofissional

Para superar os desafios da colaboração interprofissional, é necessário investir em mudanças estruturais no SUS. Sugere-se que a formação continuada dos profissionais de saúde em práticas colaborativas, desde a graduação, é essencial⁸. Além disso, a criação de espaços para diálogo, como reuniões interdisciplinares e grupos de discussão de casos, pode facilitar a comunicação e o planejamento conjunto do cuidado¹.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, do tipo descritiva e explicativa. Este estudo tem por objetivo explorar as abordagens interprofissionais no cuidado integral à saúde da mulher durante o pré-natal, considerando que, nos últimos anos, a literatura tem demonstrado que a fragmentação do cuidado e a falta de comunicação contribuem para resultados adversos durante a gestação e o parto.

Para o levantamento de referencial teórico, foram consultadas as plataformas de pesquisa Scielo e Google Acadêmico, através de palavras-chaves relacionadas ao tema proposto, como: saúde da mulher, pré-natal e SUS. A partir desta consulta, foram selecionados artigos que dialogam com o tema e objetivos do trabalho.

A triagem dos artigos para inclusão no estudo foi realizada inicialmente pela leitura dos títulos e resumos. Em seguida, procedeu-se à leitura completa dos artigos mais relevantes, que foram, conseqüentemente, selecionados para o estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão da literatura ressaltam a importância das abordagens interprofissionais no cuidado integral à saúde da mulher durante o pré-natal. No que se refere às contribuições de cada profissional da saúde, ficou evidente que a medicina, a enfermagem, a fisioterapia e a psicologia desempenham papéis essenciais e complementares nesse contexto.

A medicina, por exemplo, é fundamental para o diagnóstico precoce de complicações e o manejo clínico das gestantes, fornecendo uma base científica para intervenções precisas e fundamentadas¹. No entanto, para que esse cuidado seja realmente integral, a colaboração com enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos é indispensável. A enfermagem se destaca na coordenação do cuidado e na educação das gestantes, assegurando a

continuidade do atendimento e promovendo um ambiente de confiança que favorece a adesão ao pré-natal⁸. Conforme regulamentada pelo decreto nº 94.406/87, a consulta de enfermagem é realizada exclusivamente pelo enfermeiro durante o pré-natal, acompanhando a gestante do início ao fim dessa jornada. O principal objetivo é garantir o cuidado pleno da mãe e bebê, reduzindo riscos e promovendo bem-estar¹.

A fisioterapia, por sua vez, contribui significativamente para o bem-estar físico das gestantes, aliviando dores musculoesqueléticas e preparando o corpo para o parto, o que melhora a qualidade de vida e reduz complicações obstétricas⁶.

Por fim, a psicologia como forma de orientar e preparar a mulher durante a gestação, propõe o pré-natal psicológico, uma proposta de prevenção às situações adversas potencialmente decorrentes na gestação e pós-parto, que podem vir a desencadear o adoecimento psíquico, como por exemplo a Depressão pós-parto e Psicose puerperal. A preparação que se faz no Pré-natal psicológico não se propõe a concretizar ideias de perfeição, e sim oferecer mais instrumentos e alternativas de ação que ampliam os recursos interiores. Essas contribuições de forma integrada potencializam os resultados do cuidado pré-natal⁷.

Contudo, a implementação dessas abordagens no SUS é um desafio. Um dos principais obstáculos é a fragmentação dos serviços de saúde, o que dificulta a comunicação e a colaboração entre os diferentes profissionais⁵. Além disso, a falta de formação específica em práticas interprofissionais durante a graduação e a resistência cultural a mudanças nos modelos tradicionais de cuidado também foram identificadas como barreiras importantes. Para solucionar essas objeções, são necessárias mudanças estruturais no SUS, incluindo a reorganização dos serviços de saúde para promover a integração dos cuidados e a capacitação contínua dos profissionais para o trabalho em equipe⁴.

A colaboração entre diferentes profissões reduz as taxas de mortalidade materna e neonatal, melhora os índices de satisfação das gestantes com o cuidado recebido e aumenta a adesão às consultas e práticas recomendadas¹. Ainda, gestantes atendidas por equipes interprofissionais apresentam menores incidências de complicações como hipertensão gestacional e diabetes, o que se traduz em melhores desfechos obstétricos. Esses resultados reforçam a importância de uma abordagem holística e colaborativa no cuidado pré-natal⁶.

Dessa forma, a colaboração efetiva entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos têm o potencial de transformar o pré-natal em uma experiência mais segura, satisfatória e eficiente para as gestantes, contribuindo para a promoção da saúde o binômio mãe-bebê, visto que foi demonstrado que as abordagens interprofissionais oferecem uma promissora melhoria da saúde materno infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou a relevância das diversas abordagens interprofissionais no cuidado integral durante o pré-natal, ressaltando a contribuição dos profissionais de saúde em suas áreas específicas. Essa comunicação entre a medicina, enfermagem, fisioterapia e psicologia garante um cuidado mais abrangente e eficaz às gestantes, trazendo melhores desfechos para a saúde materna e neonatal.

Os resultados revelam que a interação entre essas áreas da saúde aumenta a satisfação das gestantes, reduz complicações obstétricas, e, melhora a qualidade do atendimento realizado. No entanto, a fragmentação dos serviços e a falta de formação específica em práticas interprofissionais são os obstáculos enfrentados ao tentar implementar essas abordagens no SUS. A fim de romper essas limitações, é necessária uma reorganização estrutural do SUS, capaz de promover a capacitação desses profissionais para o trabalho conjunto, integralizando os cuidados das gestantes, como em unidades de saúde integradas, podendo ocorrer o planejamento conjunto do cuidado.

Portanto, investir na formação e estruturação dessas equipes se torna essencial dentro do Sistema de Saúde, visto que o conhecimento desses profissionais em conjunto possibilita que mais gestantes se beneficiem de um cuidado de pré-natal integrado e de alta qualidade, promovendo a saúde do binômio mãe-bebê.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Manual de Atenção ao Pré-Natal. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
2. WHO. WHO Recommendations on Antenatal Care for a Positive Pregnancy Experience. Geneva: World Health Organization, 2016.
3. Reeves S, Palaganas J, Zierler B. An Updated Synthesis of Review Evidence of Interprofessional Education. *Journal of Interprofessional Care*. 2017; 31 (1), 1-10.
4. Silva RF, Almeida PR, Oliveira JM. A importância da atuação interprofissional no cuidado pré-natal: uma revisão da literatura. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. 2020; 20 (4), 123-132.
5. Viana ALD, Silva HP. Desafios da Atenção Primária à Saúde no Brasil: Uma análise do programa de Estratégia de Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2018; 23 (2), 615-628.
6. Ferreira DL, Santos MS, Costa AL. A influência da fisioterapia no cuidado pré-natal: uma análise de práticas interprofissionais. *Revista Brasileira de Fisioterapia*. 2021; 25 (2), 200-208.
7. Maldonado MT, Dickstein D. *Pré-natal psicológico: Teoria e prática*. São Paulo: Editora Hogrefe. 2010.
8. Oliveira CF, Martins MA. Educação interprofissional: um caminho para a melhoria do cuidado pré-natal. *Revista de Educação em Saúde*. 2022; 14 (1), 76-89.

O COMPORTAMENTO MATERNO DE RATAS SEXUALMENTE IMATURAS: ESTUDO OBSERVACIONAL

Tainá de Mattos Paes, graduanda de Enfermagem, UNIFESO. E-mail: tainapaes@unifeso.edu.br

Valéria Cristina Lopes Marques, técnica da Instalação de Ciência Animal do UNIFESO

Ana Paula Canuto da Conceição Ricardo, Técnica Administrativa do UNIFESO.

Marcel Vasconcellos, docente da Faculdade de Medicina do UNIFESO.

Área temática: Ciências Biológicas Básicas e suas Interfaces com a Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: Num criatório de animais de laboratório com status genético *outbreed* (heterogêneos), acasalamentos consanguíneos são indesejáveis, haja vista a necessidade de manter-se a taxa de heterozigotidade em torno de 1%. A estratégia visa manter a diversidade genética, assemelhando-se ao encontrado na população humana. Um dos métodos reprodutivos utilizados em animais de laboratório visa a permanência do casal após o nascimento da prole, a fim de estimular um novo cio e maximizar a produção de animais ao longo da vida útil reprodutiva. No entanto, acasalamentos indesejáveis podem ocorrer entre o progenitor e suas crias. Assim, o presente estudo, relata a ocorrência desse raro evento e o comportamento materno distinto de duas fêmeas imaturas após o nascimento de sua prole. **Objetivos:** Descrever o comportamento de ratas Wistar (*Rattus norvegicus*) imaturas, após o nascimento de suas respectivas ninhadas. **Atividades desenvolvidas:** A reprodução e criação de ratos na Instalação de Ciência Animal têm a aprovação da CEUA/UNIFESO, sob o protocolo n.º 573/2024. **Resultados:** Ratos Wistar atingem a maturidade sexual com a idade de 2 e 3 meses. Em decorrência do método reprodutivo descrito, duas fêmeas com a idade de 1 mês, acasalaram com seu progenitor. Ao nascimento das crias, observamos dois comportamentos distintos. Enquanto a primeira cuidou e protegeu seus filhotes, a outra praticou o canibalismo. O fenômeno de canibalismo em mamíferos, principalmente quando se trata entre progenitor e crias, tem sido alvo de muitos estudos científicos, porém a ciência ainda não conseguiu estabelecer uma causa clara para o comportamento. Entre as causas encontradas na literatura, destaca-se o nascimento de filhotes com anomalias, crias frágeis, ninhadas grandes demais, progenitora fraca que utiliza alguma das crias para obter todos os nutrientes necessários, dor associada ao parto e distresse. Estudos demonstram que filhas de mães altamente atenciosas, que lambem e cuidam intensamente de seus filhotes, mostram baixos níveis plasmáticos de corticosterona, respostas modestas ao estresse, melhor aprendizagem espacial, aumento da memória e se tornam mães atenciosas mais tarde na vida também. **Conclusões:** O relato ilustrou respostas comportamentais maternas distintas e individuais. De todas as causas possíveis de canibalismo, o distresse provocado pela presença do macho na gaiola é o mais plausível. Porém, embora o rato seja um dos organismos modelo mais antigos usados em estudos científicos, ainda existem muitas lacunas em nosso conhecimento sobre essa espécie.

Palavras-chave: Comportamento animal; Ratos Wistar.

REFERÊNCIAS

Modlinska K, Pisula W. The Norway rat, from an obnoxious pest to a laboratory pet. *Elife*. 2020 Jan 17;9:e50651. doi: 10.7554/eLife.50651.

Schweinfurth M. The social life of Norway rats (*Rattus norvegicus*). *eLife Sciences*. 2020; 9. 54020. 10.7554/eLife.54020.

AS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO NO BRASIL E SUA RELEVÂNCIA PARA ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

Maria Clara Bessa Ribeiro, mariaclarabessar@gmail.com, discente, Psicologia, UNIFESO

Amanda Ferreira Garcia, discente, Medicina, UNIFESO

Raquel Vieira Mota, discente, Medicina, UNIFESO

Gessica Carvalho Condack, discente, Enfermagem, UNIFESO

Maria Iara Gomes de Sousa, discente, Medicina, UNIFESO

Renata Mendes Barboza, docente, supervisora de ensino do Centro de Ciências da Saúde, UNIFESO

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde – concepções e práticas

RESUMO

Contextualização do problema: No Brasil, as vacinas são utilizadas para a conscientização e prevenção de determinadas doenças desde o século XIX, e desde então diversas campanhas são realizadas com essa finalidade. Algumas campanhas foram notoriamente bem-sucedidas, como a da poliomielite, que conquistou a erradicação da doença no país. Ao longo do primeiro semestre do ano de 2024, as monitoras do Núcleo de Estudos, Diagnósticos e Ações em Saúde (NDS) no UNIFESO participaram do desenvolvimento de campanhas de vacinação, sobretudo contra a Influenza e H1N1. **Objetivos:** O resumo objetiva investigar a importância das campanhas de vacinação no cenário da saúde pública no Brasil e a sua relevância para os estudantes da área da saúde. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo do tipo relato de experiência, vivenciado pela monitoria do NDS no primeiro semestre de 2024. Além disso, também foi realizada uma revisão de literatura a respeito do tema em periódicos *on-line*, selecionando artigos relevantes nos últimos três anos. **Resultados:** Os resultados da revisão demonstram que a cobertura vacinal influencia diretamente no número de casos de doenças; quanto maior a cobertura vacinal, menor o risco para a população. Tendo em vista que o desempenho das campanhas influencia diretamente na cobertura vacinal, conforme evidenciado pelo sucesso da campanha contra a poliomielite, torna-se evidente a relevância das campanhas de vacinação no cenário da saúde pública no país. Por isso, é necessário que os estudantes da área da saúde ajudem na promoção da saúde, incluindo a participação na cobertura vacinal, pois essa será uma de suas funções como profissional. A experiência de participar de campanhas de vacinação foi enriquecedora para as monitoras do NDS ao possibilitar um maior contato com a realidade prática da área da saúde. Deste modo, permitir que o aluno tenha essa experiência desde os períodos iniciais de seu curso é engrandecedora e um ótimo preparativo para uma formação mais completa.

Palavras-chave: campanhas de vacinação; saúde pública; monitoria.

REFERÊNCIAS

- Dande, G. M. S.; Silva Júnior, S. I.; Martinez, M. R.. Histórico da vacinação no Brasil e o atual cenário em decorrência da pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 11, 2022. Acesso em: 02 aug. 2024.
- Rosado, R. C. L. S. *et al.* Origens históricas da vacinação no Brasil. **Científic@ Multidisciplinary Journal**, v. 8, n.2, p. 1-9, 2021. Acesso em: 02 aug. 2024.

TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL, ENTRE 2019 E 2022: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Raquel Vieira Mota, Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário da Serra dos Órgãos - Teresópolis, RJ,

Isadora Motta Cortat Regianini José, Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário da Serra dos Órgãos - Teresópolis, RJ

RESUMO

CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA: A toxoplasmose congênita é uma infecção transmitida da mãe para o feto pelo parasita *Toxoplasma gondii*, variando em gravidade conforme o estágio gestacional. Pode ser assintomática ao nascimento ou causar problemas graves como hidrocefalia, microcefalia e calcificações intracranianas. Assim, é importante destacar a ocorrência e notificação da toxoplasmose congênita no sudeste brasileiro, já que são dados essenciais para orientar políticas de saúde, implementar medidas preventivas e reduzir o impacto dessa condição na saúde materno-infantil. **OBJETIVO:** Analisar as notificações de Toxoplasmose Congênita na região Sudeste, 2019 a 2022. **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, descritivo, retrospectivo com análise quantitativa dos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DataSUS), sobre notificações de casos confirmados de toxoplasmose congênita em menores de 1 ano, no Sudeste brasileiro, entre 2018 e 2022. Foram analisadas as variáveis: raça, sexo e evolução do quadro clínico. Foram desprezados os casos inconclusivos, descartados e com classificação de diagnóstico ignorada/em branco na ficha de notificação. **RESULTADOS:** Houveram 2.867 notificações de casos confirmados, sendo: 2019 (583); 2020 (679); 2021 (766); 2022 (839). Sobre a raça: pardas (1.224) e brancas (1.059); a população preta (128), amarela (9) indígena (12) representam uma pequena parcela, porém 435 fichas de notificações não preencheram raça. Quanto ao sexo, não houve variação significativa: 1430 masculino, 1416 feminino e 21 dados ignorados. 1.595 crianças evoluíram para cura da doença, enquanto 38 sofreram óbito pelo agravo (38), porém 1.220 casos não obtiveram seguimento da evolução na ficha de notificação e 14 crianças morreram por outra causa. Portanto, esse agravo tem grande notificação apesar da profilaxia governamental. Ademais, crianças pardas tiveram maior registro da doença; a falta de preenchimento desse quesito na ficha de notificação impossibilita a análise integral. A partir de 2019 há uma crescente do número de casos. O estudo chegou à mesma conclusão que a literatura de base.

Palavras-chave: Toxoplasmose congênita; Notificações; Região Sudeste;

REFERÊNCIAS

- DE MELO INAGAKI, A. D. *et al.* Birth prevalence and characteristics of congenital toxoplasmosis in Sergipe, North-east Brazil. *Tropical Medicine & International Health*, v. 17, n. 11, p. 1349–1355, 14 set. 2012.
- GONTIJO DA SILVA, M.; CLARE VINAUD, M.; DE CASTRO, A. M. Prevalence of toxoplasmosis in pregnant women and vertical transmission of *Toxoplasma gondii* in patients from basic units of health from Gurupi, Tocantins, Brazil, from 2012 to 2014. *PLOS ONE*, v. 10, n. 11, p. e0141700, 11 nov. 2015.
- GUERINA, N. G. *et al.* Neonatal Serologic Screening and Early Treatment for Congenital *Toxoplasma gondii* Infection. *New England Journal of Medicine*, v. 330, n. 26, p. 1858–1863, 30 jun. 1994.

ESTUDO COMPARATIVO DE FORRAÇÃO SANITÁRIA PARA RATOS ATRAVÉS DO SISTEMA DE GAIOLAS INTERLIGADAS (SGI)

Valéria Cristina Lopes Marques, técnica da Instalação de Ciência Animal do UNIFESO.

valeriamarques@unifeso.edu.br

Ana Vitória de Araújo Souza, bolsista do Programa Jovens Talentos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro- FAPERJ.

Jennyffer Ferreira Varela, bolsista do Programa Jovens Talentos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro- FAPERJ.

Marcel Vasconcellos, docente da Faculdade de Medicina do UNIFESO.

Área temática: Ciências Biológicas Básicas e suas Interfaces com a Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: Tornar o ambiente físico e social de animais de laboratório o mais próximo do natural corrobora com o princípio bioético dos 3 R's (*reduction, replacement, refinement*), cujo escopo, além de simplesmente incentivar alternativas aos testes em animais, visa melhorar o bem-estar e qualidade da produção científica. Considerando que as gaiolas convencionais impossibilitam o animal de expressar os diferentes repertórios comportamentais, principalmente os de escolha ou preferência, dada à restrição de espaço, o Sistema de Gaiolas Interligadas (SGI) possibilita a escolha do animal e consequentemente sua busca pelo bem-estar. No aparato, a preferência ou escolha do animal é quantificada em termos de tempo, ou frequência de escolha. **Objetivos:** Determinar, por meio do SGI, a preferência ou escolha do animal quanto à forração sanitária do microambiente, além de capacitar bolsistas do ensino médio no Programa de Pré-Iniciação Científica. **Atividades desenvolvidas:** O estudo tem aprovação da CEUA, sob o n.º 573/2024. Desenvolvido na Instalação de Ciência Animal, o aparato liga duas gaiolas convencionais de policarbonato por uma conexão hidráulica de policloreto de vinila (PVC) com 150 mm de diâmetro. Escolheu-se, aleatoriamente, uma fêmea com idade de 3 meses e sua ninhada composta por 8 filhotes. Os animais permaneceram no aparato durante 21 dias. Em ambas as gaiolas, foram fornecidas quantidades iguais de ração e água e uma caixa de papel esterilizada para o abrigo dos animais. Na primeira caixa, utilizou-se como forração da cama, maravalha de pinus e, na segunda, sabugo de milho moído e esterilizado. **Resultados:** Não foi observada nenhuma preferência quanto ao tipo de cama (pinus ou sabugo de milho), no entanto, os filhotes foram mantidos na passagem de PVC entre as duas caixas, sendo este o local de preferência escolhido como ninho. **Conclusões:** Se comparamos o ninho de maravalha e o tubo de PVC, verificamos a preferência pelo segundo, haja vista a menor exposição das crias ao macroambiente. Para o animal, a segurança dos filhotes foi um fator mais relevante do que o conforto térmico proporcionado pela maravalha.

Palavras-chave: Comportamento animal; Ética; Ratos Wistar.

REFERÊNCIAS

Sherwin C. The influences of standard laboratory cages on rodents and the validity of research data. *Animal Welfare*. 2004; 13(S1): S9-S15. doi:10.1017/S0962728600014329

Mattaraia VGM. Enriquecimento ambiental. In: Lapchik VBV; Mattataria VGM; Ko GM. (Orgs.) Cuidados e manejos de animais de laboratório. São Paulo: Ateneu, 2009. p. 537-547. 708p. ISBN: 9788538807674

Martins, Thais Veronez de Andrade. Avaliação da preferência pelo tipo de enriquecimento ambiental utilizado por camundongos swiss webster em biotério através do sistema de gaiolas interligadas (SGI). 2017. 67 f. Dissertação (Mestrado em Ciência em Animais de Laboratório) - Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/29276>

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Mazim Obermüller Carvalho da Silva, vaobermuller@gmail.com, Discente, Medicina, UNIFESO.

Letícia Rossignoli Teles Meira, Discente, Medicina, UNIFESO.

Emilene Pereira de Almeida, Docente, Medicina, UNIFESO.

Área temática: Educação Interprofissional em Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: Na formação em medicina, os estudantes são submetidos ao currículo formal, composto pelos conteúdos didáticos e atividades práticas, e ao currículo paralelo, composto pelas atividades extracurriculares, como monitorias, estágios extracurriculares e eventos científicos. O estágio extracurricular tem por objetivo a atuação do estudante em atividades complementares ao ensino formal, visando o aprendizado indireto através do aperfeiçoamento profissional, de forma a desenvolver relações interpessoais, postura profissional, aumento da autoconfiança, além de auxiliar na definição profissional através do contato com o paciente em um ambiente prático de grande complexidade. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicas de medicina no estágio extracurricular acadêmico bolsista (SUSEME) realizado em um hospital municipal de grande porte da cidade do Rio de Janeiro ao longo do ano de 2024. **Atividades desenvolvidas:** A participação no estágio se deu a partir de processo seletivo para a área de emergência, cujas atividades incluem: auxílio no atendimento do paciente na unidade de emergência e em atividades de controle das emergências clínicas e cirúrgicas; e participação em atividades direcionadas à terapia dos pacientes e nas discussões do diagnóstico do paciente grave. **Resultados:** As alunas foram divididas em equipes médicas para cumprir um plantão diurno e um noturno por semana, durante o período de estágio. Por se tratar de uma das grandes referências de emergência da cidade, é possível acompanhar o atendimento de diversas especialidades, como clínica médica, cirurgia geral, neurocirurgia e ortopedia. Os resultados ainda são preliminares, visto o estágio perdurar até dezembro de 2024. Porém, o contato realístico com o dia a dia das especialidades, no contexto da emergência, que costuma ser uma das primeiras áreas de atuação do recém-formado, não só contribui para a preparação, quanto para a escolha da especialidade, além de melhor capacitação na tomada de decisões e condutas médicas, aconselhamentos aos pacientes e humanização do acolhimento.

Palavras-chave: interprofissional; aperfeiçoamento; educação.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, I. G. *et al.* Atividades extracurriculares e formação médica: diversidade e flexibilidade curricular. **IJHE-Interdisciplinary Journal of Health Education**, v. 1, n. 2, 2016.
- PIRES, R. P. **Formação de competências na interface estágio extracurricular e início da atuação profissional como enfermeiro.** 2006. 210 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- PERES, C. M. **Atividades extracurriculares: percepções e vivências durante a formação médica.** 2006. 243 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006.

APLICAÇÃO DO ÍNDICE ARISCAT NA AVALIAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA COMO MÉTODO ESTRATÉGICO PROFILÁTICO ÀS COMPLICAÇÕES PULMONARES PÓS-CIRÚRGICAS EM ANESTESIAS GERAIS

Mayara Daphyne Oliveira Pereira, *daphyne.may@gmail.com*, discente do curso de Medicina no UNIFESO
Guilherme Abreu de Britto Comte de Alencar, *guilherme1010@yahoo.com.br*, docente do curso de Medicina no UNIFESO

Área temática: Educação Permanente em Saúde

RESUMO

Estima-se a realização de mais de 230 milhões de procedimentos cirúrgicos anualmente em todo o mundo, grande parte dessas técnicas utilizam a anestesia geral como sedação principal dos pacientes. Tendo em vista o uso disseminado da anestesia geral, suas complicações devem ser notavelmente prevenidas, em função de seus danos provocarem lesões em áreas vitais, como o sistema respiratório. Os prejuízos mais comuns resultantes desse tipo de sedação são pneumonia, atelectasia, derrame pleural, insuficiência respiratória e a exacerbação da DPOC. A homeostase do paciente exposto a anestesia geral está diretamente associada às estratégias profiláticas perioperatórias, sendo assim é necessário criar métodos preditivos para as complicações pulmonares advindas da anestesia geral, direcionados à população brasileira, e assim diminuir desfechos adversos que culminam em hipoxemia e sofrimento tecidual. A aplicabilidade do índice ARISCAT (Assess Respiratory Risk in Surgical Patients in Catalonia) na avaliação pré-anestésica e adoção de medidas preventivas para restringir tal complicação é de grande importância para redução da morbimortalidade de pacientes submetidos à anestesia geral, além de diminuir o ônus financeiro provocado pelo aumento das internações, uso de leitos de cuidados intensivos e altos custos com fármacos e procedimentos complexos. O estudo busca propagar a importância da implementação do escore ARISCAT na avaliação pré-anestésica, com foco nos preditores de complicações pulmonares pós-operatórias e utilizar estratégias de precauções aos pacientes de risco intermediário e alto, submetidos a cirurgias em uso de anestésicos de sedação completa associado a ventilação mecânica, no Brasil. Foi utilizado o banco de dados Scielo e Pubmed, para seleção dos artigos realizou-se busca avançada com filtro de periódicos das especialidades médicas anestesiologia, cirurgia e pneumologia. Dentre os documentos filtrados, empregaram-se três artigos para a revisão bibliográfica, cuja finalidade é apresentar as estratégias de prevenção de distúrbios pulmonares gerados pela anestesia geral em pacientes com fatores de risco intermediário e alto. O uso do escore ARISCAT na avaliação pulmonar, associado a outros métodos de classificação do estado físico do paciente na consulta pré-anestésica é fundamental para a redução das disfunções pulmonares e morbimortalidade de pacientes expostos a anestesia geral com fatores de risco moderado e alto. Além disso, o emprego da classificação é de extrema importância para otimizar a reabilitação desses indivíduos, minimizar os elevados custos econômicos gerados por uso de leitos de cuidados intensivos, fármacos e procedimentos de alta complexidade.

Palavras-chave: Anestesia geral; Complicações Pulmonares pós-cirúrgicas; ARISCAT.

REFERÊNCIAS

- Miskovic, AB Lumb, Postoperative pulmonary complications, *BJA: British Journal of Anaesthesia*, Volume 118, Edição 3, março de 2017, Páginas 317–334, <https://doi.org/10.1093/bja/aex002>
- Canet J, Gallart L, Gomar C, Paluzie G, Vallès J, Castillo J, Sabaté S, Mazo V, Briones Z, Sanchis J; ARISCAT Group. Prediction of postoperative pulmonary complications in a population-based surgical cohort. *Anesthesiology*. 2010 Dec;113(6):1338-50. doi: 10.1097/ALN.0b013e3181fc6e0a. PMID: 21045639.
- Mazo V, Sabaté S, Canet J, Gallart L, de Abreu MG, Belda J, Langeron O, Hoefft A, Pelosi P. Prospective external validation of a predictive score for postoperative pulmonary complications. *Anesthesiology*. 2014 Aug;121(2):219-31. doi:10.1097/ALN.0000000000000334. PMID: 24901240.

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM EQUIPE E O PAPEL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Mariana Moraes Moreira, mmorais233@gmail.com, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Maria Clara Braga Inácio, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Mariana Beatriz Arcuri, docente do curso de Medicina do UNIFESO.

Área temática: *formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.*

RESUMO

Contextualização do Problema: A Atenção Primária à Saúde (APS) é definida pelo Ministério da Saúde como o primeiro nível de atenção e a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS). Caracteriza-se pela proximidade entre a equipe de Saúde da Família (ESF) e os pacientes, utilizando-se de estratégias de trabalho conjunto e práticas colaborativas. Nesse contexto, destaca-se o papel dos agentes comunitários de saúde (ACS), que assumem a função de mediadores entre os profissionais de saúde e os usuários da Unidade Básica de Saúde (UBS), atuando como elos entre a equipe e a comunidade. **Objetivo:** Evidenciar a importância da atuação conjunta entre os ACS e os profissionais de saúde e a relevância desses agentes na promoção da saúde dos pacientes. **Atividades Desenvolvidas:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica abrangente utilizando bases de dados como PubMed e SciELO. A pesquisa focou em artigos e estudos publicados nos últimos dez anos sobre o papel dos ACS na APS, suas interações com a população e os impactos de suas ações na integralidade e equidade dos serviços de saúde. **Resultados Obtidos:** A análise revelou que os ACS são fundamentais para a implementação de práticas de saúde baseadas na integralidade, pois promovem a continuidade do cuidado, facilitam o acesso a serviços de saúde e melhoram a adesão aos tratamentos. Além disso, desempenham um papel essencial na promoção da equidade, especialmente em comunidades vulneráveis, através de ações de educação em saúde, acompanhamento de pacientes e promoção de atividades de prevenção. **Conclusão:** Os agentes comunitários de saúde são peças-chave na APS. No entanto, para maximizar seu impacto, é de suma importância o investimento em treinamento, recursos adequados e o reconhecimento profissional, como forma de garantir o desempenho pleno e eficaz de suas funções.

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Trabalho em Equipe.

REFERÊNCIAS

- Peduzzi M, Agreli HF. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. Interface (Botucatu) [Internet]. 2018;22:1525–34. Available from: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0827>
- Nepomuceno R de CA, Barreto IC de HC, Frota AC, Ribeiro KG, Ellery AEL, Loiola FA, *et al.*. O trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde à luz da Teoria Comunidades de Prática. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2021May;26(5):1637–46. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.04162021>

INTERCÂMBIO NACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sandra Regina Lima de Castro Lemos-Pita sandrapita@gmail.com, discente, Curso de Medicina, UNIFESO.

Mário Castro Alvarez Perez marioperez@unifeso.edu.br, docente, Curso de Medicina, UNIFESO.

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: O programa de intercâmbio durante a faculdade procura incentivar habilidades através da experiência e entendimento da organização de diferentes instituições de ensino e serviços de saúde, ao conviver com profissionais e estudantes de áreas distintas. Nesse contexto, a CLEV (Coordenação Local de Estágios e Vivências) oferece várias modalidades de intercâmbio, tanto internacionais quanto nacionais. Tendo duração de quatro semanas, os Estágios Nacionais (EN) são uma modalidade de intercâmbio na qual os estudantes vivenciam pesquisa ou prática clínica nos mais diversos hospitais e escolas de medicina do Brasil. **Objetivos:** relatar a experiência de intercâmbio nacional de uma aluna da graduação em Medicina realizado no Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM) no Espírito Santo (ES). **Atividades desenvolvidas:** durante o mês de junho de 2024, a aluna frequentou ambulatórios das diversas especialidades da Clínica Médica, tendo a oportunidade de conhecer serviços diferentes daqueles de sua Universidade de origem, além de algumas patologias endêmicas no ES. **Resultados:** O HUCAM é um hospital de referência, aonde chegam pacientes vindos de todos os municípios do ES. Casos mais complexos, graves, raros ou que não conseguiram tratamento em suas cidades, chegam diariamente em busca de profissionais de diferentes especialidades. No ambulatório de Infectologia, a aluna pode receber pacientes com leishmaniose, doença de Chagas e esporotricose. Já na Gastroenterologia, acompanhou ambulatórios com foco na hepatologia e no alcoolismo. Na Reumatologia, vivenciou o dia a dia do atendimento a pacientes com artrite reumatoide, lupus e espondiloartrites. Na Nefrologia, acompanhou os atendimentos a pacientes agudos e crônicos, tanto nas enfermarias quanto no salão de hemodiálise. Na Dermatologia, teve a oportunidade de acompanhar cirurgia dermatológica e alguns ambulatórios. **Conclusões:** Vivenciar essa experiência foi muito enriquecedor para a formação médica da aluna. Além de poder conhecer como outros hospitais e serviços funcionam, pode ter proximidade com patologias endêmicas naquele Estado e que só teria conhecimento através da literatura. Esse tipo de prática mostrou-se ser fundamental na formação do profissional médico.

Palavras-chave: Intercâmbio Educacional; Medicina; Relato de Experiência.

REFERÊNCIAS

- 1 – CLEV. Disponível em: <https://clevebmsp.wixsite.com/bahiana/intercambios>
- 2 – Dias IMAV; Santos RS. Relato de experiência de intercâmbio Brasil/Canadá: conhecendo o programa interdisciplinar de intervenção familiar. Esc Anna Nery R Enferm 2007 jun; 11 (2): 365 – 9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/YR3sH7CCjpbTsH4WPX4Xm3S/?format=pdf&lang=pt>
- 3 – Gomes MS; Chirelli MQ; Takeda E. Unidade Educacional Eletiva: Experiência de Intercâmbio Internacional na Graduação em Medicina. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/75c4/21c805d7f415ebef-f876533d6999b06a4805.pdf>

INCIDÊNCIA DA CONTAMINAÇÃO DE CERATITE POR ACANTHAMOEBA EM PACIENTES USUÁRIOS DE LENTE DE CONTATO

Bernardo Rezende Martins, bernardorezende39@gmail.com, discente do curso de medicina Unifeso

Giulia Gava de Oliveira, giulia.gava1001@gmail.com, discente do curso de medicina Unifeso

Maria Laura Neves Oliveira, marialauranevess@gmail.com, discente do curso de medicina Unifeso

Isabella Coutinho Fonte, isacoutinhofonte@gmail.com, discente do curso de medicina Unifeso

Isadora Motta Cortat Regianini José, cortatisadora@gmail.com, discente do curso de medicina Unifeso

Isadora Ribeiro Rocha, isadoraribeiro@id.uff.br, discente do curso de medicina Unifeso

Área temática: Saúde Pública, Epidemiologia Humana e Animal

RESUMO

Contextualização do problema: O gênero *Acanthamoeba* é o principal causador de ceratites entre todas as amebas de vida livre.¹ As primeiras ceratites por *Acanthamoeba* estavam relacionadas a lesões da córnea. Atualmente, devido ao uso inadequado das lentes de contato, essa doença aumentou significativamente nas últimas décadas, sendo considerado, um dos diagnósticos diferenciais mais temidos pela oftalmologia por conta do seu difícil tratamento e prognóstico.^{1,2} *Objetivos:* Analisar o risco de lesão corneana por ceratites causadas pela *Acanthamoeba*, relacionando ao uso de lentes de contato. *Atividades desenvolvidas:* Foi realizada uma revisão bibliográfica, selecionando artigos que versam com o título do trabalho na base de dados SCIELO. Descritores “*Acanthamoeba*” AND “*Ceratite*”. Pré-selecionados: 10 artigos e escolhidos somente os de maior relevância. *Resultados:* Estudos demonstraram que a *Acanthamoeba* é capaz de incorporar-se às lentes de contato, sejam elas novas ou usadas, além de ser aderir-se também a estojos utilizados para a sua manutenção. Devido a seu uso prolongado e manuseio errado a lente de contato pode funcionar como carreadora o que pode ocasionar à ruptura epitelial, facilitando a adesão amebiana à córnea.¹ Nesse sentido, este é, atualmente, fator predisponente, principal, à ceratite por *Acanthamoeba*, uma vez que tal ameba não é capaz de invadir a córnea íntegra necessitando uma lesão prévia para a sua aderência e penetração no epitélio.^{1,2} Após sua instalação na córnea podem ocorrer ulcerações, infiltrados em forma de anel e inflamações, manifestando sintomas como: fotofobia, opacidade da córnea, dor intensa e perda da acuidade visual.² Essa ceratite, ainda com o avanço do diagnóstico e tratamento, pode resultar em casos de morbidade prolongada e perda visual significativa.²

Palavras-chave: *Acanthamoeba*; Ceratite; Lente de contato.

REFERÊNCIAS

1. Alvarenga LS, Freitas D de, Hofling-Lima AL. Ceratite por *Acanthamoeba*. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. 2000 Apr;63(2):155–9.
2. Shinzato MNO, Oshiro GY, Ferreira HM, Carneiro MMS. CERATITE POR ACANTHAMOEBA – RELATO DE CASO. Pesquisas e Inovações Multidisciplinares em Ciências da Saúde e Biológicas no Século XXI, Volume 2 [Internet]. 2023 Jan 30;8–12.

O ESTUDANTE MEDICINA COMO AGENTE DO CUIDADO E MÃO-DE-OBRA NO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leticia Rossignoli Teles Meira, leticiarossignoli@hotmail.com, Discente, Medicina, UNIFESO.

Vanessa Mazim Obermüller Carvalho da Silva, Discente, Medicina, UNIFESO.

Emilene Pereira de Almeida, Docente, Medicina, UNIFESO.

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e prática.

RESUMO

Contextualização do problema: Importante etapa da formação, o estágio expõe o estudante aos cenários de prática reais que serão vividos no exercício da profissão. Em medicina, o estágio obrigatório ocorre em regime de internato, com o estudante dedicado às atividades práticas determinadas pela instituição de ensino. Já o estágio não obrigatório é ofertado por diferentes instituições de saúde. Nas instituições públicas de grande fluxo, a presença do acadêmico de medicina é aproveitada otimizando o atendimento ao paciente, realizando exame físico, anamnese e discussão de hipóteses diagnósticas. Algumas instituições permitem ilegalmente que o estudante determine a conduta terapêutica sem supervisão. **Objetivos:** Relatar a experiência de estudantes de medicina em um hospital de emergência de alto fluxo na cidade do Rio de Janeiro em 2024, expondo questões relacionadas à autonomia do acadêmico e seu papel. **Atividades desenvolvidas:** A seleção para o estágio ocorreu por meio de prova para concessão de bolsas de estágio em unidades de saúde dos três níveis de complexidade do SUS pelo município do Rio de Janeiro, com vagas para estudantes de diversos cursos. Para medicina, as vagas em unidades de emergência se limitavam a estudantes do 7º e 8º períodos. A escolha de unidades se deu pela classificação dos candidatos. Este relato descreve a experiência em um hospital de alta complexidade. **Resultados:** Totalizando carga horária semanal de 24 horas, divididas em um plantão noturno e um diurno, no mês inicial, houve uma divisão dos estudantes entre as equipes de cirurgia, clínica médica, ortopedia e neurologia. Nos meses seguintes, os estagiários tiveram maior flexibilidade quanto ao acompanhamento das equipes. Com a maior integração e interação dos estudantes com os médicos, notou-se maior autonomia dos estudantes para realizar procedimentos e participar ativamente do atendimento, o que é essencial para uma boa formação, quando realizado sob orientação. É possível observar também a presença de acadêmicos sem vínculo com a instituição e internos de medicina realizando atendimentos sem supervisão. O estágio tem sua conclusão no mês de dezembro, portanto os resultados ainda são propedêuticos, mas é possível concluir que a presença do estudante de medicina na unidade é um acréscimo na mão de obra especializada, ainda que defasada em alguns aspectos teóricos e práticos.

Palavras-chave: educação, bolsa de estágio, prática médica geral.

REFERÊNCIAS

- AMBROSIO, M. R. *et al.* **Exercício profissional da medicina por estudantes.** REBEM, Brasília, v.25, n.3, 2001.
- GOBBI, L. **Inserção às vivências hospitalares na prática médica do hospital de clínicas de Passo Fundo em cirurgia do aparelho digestivo: relato de experiência.** Braz. J. Health Rev., Curitiba, v.7, n.1, 2024.
- FERREIRA, I. G. *et al.* **Atividades extracurriculares e formação médica: diversidade e flexibilidade curricular.** IJHE, Belém, v.1, n.2, 2017.

GIVOSIRANA: TERAPIA GÊNICA NO TRATAMENTO DE PORFIRIAS HEPÁTICAS AGUDAS

Gabrielle Goulart Balthazar (gabrielle.balthazar1@gmail.com), discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Pedro Henrique Nascimento Ornelas, discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Leandro Teixeira de Oliveira, docente do curso de Medicina, UNIFESO.

Área temática: Saúde pública, epidemiologia humana e animal

RESUMO

As Porfirias Hepáticas Agudas (PHA) pertencem a um grupo de doenças metabólicas raras relacionadas a uma deficiência enzimática na biossíntese do grupamento heme, com hiperprodução e acúmulo de intermediários neurotóxicos, como o ácido delta-aminolevulínico (ALA-U) e porfobilinogênio (PBG). Tal patologia provoca crises agudas de dor intensa, geralmente abdominais ou generalizadas, afetando múltiplos órgãos. A Givosirana é um RNA Interferência que previne a deposição destes intermediários, o qual é usado no tratamento das PHA. O presente resumo objetiva analisar o uso de Givosirana no tratamento das Porfirias Hepáticas Agudas. O estudo empregou uma revisão narrativa, utilizando-se “givosiran” como descritor a partir da base de dados PubMed. Encontrou-se 91 artigos publicados a partir de 2019, dos quais três artigos foram selecionados. Os resultados preliminares demonstraram a eficácia do uso da Givosirana quando contraposta à exposição de pacientes ao placebo, havendo expressiva redução da incidência de crises e a manutenção de baixos níveis de ALA-U e PBG na urina. Entretanto, uma exposição prolongada (de seis ou mais meses) se mostrou associada a um possível desenvolvimento de adversidades como náusea, fadiga, problemas renais e hepáticos (em uma minoria de pacientes), sem evidências conclusivas dos efeitos colaterais. As crises provocadas pelas PHA provocam um constante estado de alerta e medo nos pacientes, numa extenuante iminência de um novo episódio. Nesse sentido, a Givosirana é capaz de suprir essas demandas, amenizando os sintomas e estabilizando a patologia e, por conseguinte, proporciona aos enfermos melhor qualidade de vida e bem-estar, além de melhorias à saúde física e mental. É inegável, portanto, o potencial desse medicamento evidenciado os benefícios de seu uso no tratamento das PHA, contudo, ainda se faz necessário o investimento em mais pesquisas sobre esse fármaco para uma melhor compreensão de seus efeitos colaterais.

Palavras-chave: Porfirias Hepáticas. Terapia Genética. RNA Interferente Pequeno.

REFERÊNCIAS:

- KUTER, D. J. *et al.* Efficacy and safety of givosiran for acute hepatic porphyria: Final results of the randomized phase III ENVISION trial. *Journal of hepatology* (Print), v. 79, n. 5, p. 1150–1158, 1 nov. 2023.
- PATEL, P. *et al.* Evaluating the Efficacy of a Small Interfering Ribonucleic Acid Molecule, Givosiran, in Treating Acute Intermittent Porphyria: A Systematic Review. *Cureus*, 18 jun. 2023.
- CHAUDRY NASIR MAJEED *et al.* Spotlight on Givosiran as a Treatment Option for Adults with Acute Hepatic Porphyria: Design, Development, and Place in Therapy. *Drug design, development and therapy*, v. Volume 16, p. 1827–1845, 1 jun. 2022.

A RELAÇÃO ENTRE A DOENÇA DE ALZHEIMER E O EIXO MICROBIOTA-INTESTINO-CÉREBRO

Gabrielle Goulart Balthazar (gabrielle.balthazar1@gmail.com), discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Pedro Henrique Nascimento Ornelas (pedroornelasof@gmail.com), discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Área temática: Saúde pública, epidemiologia humana e animal

RESUMO

A doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa progressiva, a qual é marcada pelo acúmulo de placas amiloides e emaranhados neurofibrilares no cérebro. Por meio de diversas vias, ocorre uma comunicação bidirecional entre o sistema nervoso central (SNC), o intestino e sua microbiota intestinal (MI), formando o eixo microbiota-intestino-cérebro. Estudos anteriores sugerem que a deposição do peptídeo beta-amiloide (A β) no cérebro é uma mudança neural presente em pacientes com DA, mas, no entanto, a etiopatogenia desta doença ainda não foi esclarecida e evidências recentes apontam para um possível papel da MI na progressão da DA. Este resumo objetiva apresentar essa relação entre a Doença de Alzheimer e o eixo microbiota-intestino-cérebro. O presente estudo empregou uma revisão narrativa, utilizando-se “gut microbiota” e “alzheimer” como descritores a partir da base de dados PubMed. Encontrou-se 1.429 artigos publicados nos últimos dez anos, dos quais foram escolhidos dois. Os resultados preliminares indicam uma diversidade significativamente reduzida da MI em pacientes com DA, sugerindo que a microbiota influencia o SNC e pode desencadear modificações no comportamento do hospedeiro, estando algumas espécies potencialmente relacionadas à ativação de vias de sinalização de A β . Bactérias da microbiota relacionadas a processos inflamatórios também aparecem em uma taxa maior em amostras de fezes de pacientes com Alzheimer, indicando uma relação entre a inflamação causada pela microbiota e a doença. Além disso, alguns metabólitos sintetizados pela MI, como o N-óxido de trimetilamina, podem estar envolvidos na patogênese da DA, enquanto outras substâncias produzidas pela MI durante a fermentação de alimentos no intestino, como o D-glutamato e ácidos graxos de cadeia curta, podem impactar positivamente na função cognitiva. Nesse sentido, o consumo de probióticos, microrganismos vivos benéficos à saúde, vem sendo testado em animais de laboratório e humanos para avaliação de seus efeitos em pacientes com DA. Embora existam poucos ensaios clínicos que analisem o efeito do consumo de probióticos em humanos com DA, os resultados até o momento sugerem a possibilidade de benefícios associados ao uso estratégico de microrganismos vivos em indivíduos com esta patologia.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Microbiota Intestinal; Probióticos.

REFERÊNCIAS:

- HUNG CC, CHANG CC, HUANG CW, NOUCHI R, CHENG CH. Gut microbiota in patients with Alzheimer’s disease spectrum: a systematic review and meta-analysis. *Aging (Albany NY)*. 2022 Jan 14; 14(1):477-496. doi: 10.18632/aging.203826. Epub 2022 Jan 14. PMID: 35027502; PMCID: PMC8791218.
- FAULIN T., ESTADELLA D. Alzheimer’s Disease and its relationship with the Microbiota-Gut-Brain Axis. *Arq Gastroenterol*. 2023 Jan-Mar; 60(1):144-154. doi: 10.1590/S0004-2803.202301000-17. PMID: 37194773.

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM BIOPSISSOCIAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: DESENVOLVENDO HABILIDADES PRÁTICAS ATRAVÉS DE SIMULAÇÕES REALISTAS

Pedro Henrique Nascimento Ornelas (pedroornelasof@gmail.com), discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Gabrielle Goulart Balthazar (gabrielle.balthazar1@gmail.com), discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Área temática: Educação permanente em saúde

RESUMO

A formação médica preconiza que o discente seja capaz de lidar com múltiplos ambientes de trabalho e diferentes cenários para prover o melhor diagnóstico possível ao paciente. Nesse contexto, surge a disciplina biopsicossocial, que se trata de um viés de ensino que visa alinhar o entendimento dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais do paciente buscando proporcionar um cuidado holístico focado na integralidade do sujeito e não apenas na doença. O presente resumo busca evidenciar a importância da disciplina biopsicossocial na formação médica, explorando seu potencial na construção de uma educação interprofissional e no desenvolvimento de habilidades individuais essenciais ao estudante egresso de medicina. Esta pesquisa foi realizada a partir de uma observação participante do componente curricular biopsicossocial, presente na grade do curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO. Durante o estudo, foram levados em questão os encontros e simulações ao longo de um semestre acadêmico, com participação ativa nas atividades e posterior análise dos dados coletados disscorrida neste resumo. A partir da disciplina biopsicossocial, os alunos, com o auxílio de professores formados em psicologia, participam de encontros que utilizam simulações realistas para materializar o cuidado e a relação médico-paciente. As sessões abordam diversas temáticas e intempéries com as quais o profissional pode se deparar em sua atuação, contribuindo para uma formação mais rica. Durante essas simulações, o discente é exposto a encenações que reproduzem condições próximas da realidade da saúde pública, incorporando fatores que escapam de cenários ideais e proporcionando um contato significativo com adversidades em um ambiente controlado. Dessa forma, o participante é treinado para identificar as abordagens mais eficazes e definir o tratamento adequado, considerando as determinantes sociais que influenciam a experiência do paciente. Como resultado, os conhecimentos adquiridos se mostram ainda mais significativos nas atividades de campo, qualificando a formação do aluno e corroborando a educação permanente em saúde. Conforme Dichter (2003), tal abordagem ampara os alunos no enfrentamento de desafios complexos e os estimula a oferecer um atendimento mais empático aos pacientes. Ou seja, as simulações realistas ampliam significativamente o pensamento crítico do estudante, permitindo ao discente habilidades essenciais como a gestão de indivíduos, a capacidade de resolução de problemas e uma atuação versátil e adaptável a diversos contextos.

Palavras-chave: Formação Médica; Dimensão Biopsicossocial; Simulações Realistas.

REFERÊNCIAS:

- BOTEGA, N. J. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- DICHTER, M. N. (2003). Educação Médica: uma abordagem biopsicossocial. Revista da Associação Médica Brasileira, 49(3), 275-280.

A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR NA ATENÇÃO INTEGRAL A INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Pedro Henrique Nascimento Ornelas (pedroornelasof@gmail.com), discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Gabrielle Goulart Balthazar (gabrielle.balthazar1@gmail.com), discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

A visita domiciliar é um serviço de intervenção estratégica na área da saúde, na qual uma equipe interdisciplinar de profissionais se desloca até a residência dos pacientes para oferecer um cuidado personalizado e contínuo. A partir dessa modalidade, é possível executar uma avaliação mais abrangente das condições de vida dos usuários, dinamizando o mapeamento de suas determinantes sociais e seus respectivos impactos no processo saúde-doença. Esta abordagem visa atender de maneira mais eficiente às necessidades dos pacientes e de suas famílias, aplicando uma estratégia de equidade para amparar indivíduos em condições que dificultam o acesso aos serviços de saúde ou de vulnerabilidade social. O presente resumo destaca a importância da visita domiciliar na atenção integral de indivíduos em situação de fragilidade. O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa qualitativa e descritiva em uma comunidade da região serrana que sofreu severamente com chuvas intensas, forçando os residentes a se mudarem e viverem em condições de vulnerabilidade. Durante as intervenções, foram identificados quadros mais recorrentes de hipertensão arterial sistêmica, distúrbios mentais e dificuldades de locomoção, fatores que tornavam o deslocamento até a Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima um desafio significativo. Nesse contexto, o trabalho coletivo entre os agentes comunitários e os profissionais de saúde se revelou essencial, pois as visitas domiciliares possibilitaram a continuidade dos cuidados, com estreitamento da relação médico-paciente e conseqüente maior adesão ao tratamento. Ou seja, os resultados preliminares evidenciaram que houve um progresso gradual e substancial na condição dos pacientes, com destaque ao favorecimento de um atendimento mais humano e personalizado. Por meio de uma assistência contínua, proporcionada diretamente nas residências dos pacientes, é possível otimizar o manejo clínico e assegurar contribuições expressivas para a melhoria das condições de vida dos indivíduos, especialmente do público que enfrenta dificuldades de acessar efetivamente a rede de saúde. Esses resultados são validados por estudos anteriores que discorrem a respeito da aplicabilidade das visitas domiciliares na melhoria da qualidade de vida e na gestão de cuidados, como em Barbosa e Carvalho (2021), no qual é destacado o potencial da atenção domiciliar para um cuidado integral e a benefício da qualidade de vida dos pacientes, corroborando a eficácia e relevância desse modelo de cuidado.

Palavras-chave: Visita Domiciliar; Vulnerabilidade; Atenção Integral.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, I. R.; CARVALHO, M. A. O cuidado integral e as visitas domiciliares: Evidências de eficácia e melhoria na qualidade de vida dos pacientes. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 16, n. 49, p. 1-13, 2021.

TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE DO GRUPO B NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Eliete Peclat brunapeclat2000@gmail.com, discente de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Área temática: Cuidados na Saúde do Adulto e Idoso – Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: Os Transtornos de Personalidade do grupo B - que incluem os Transtornos da Personalidade Borderline, Histriônica, Antissocial e Narcisista - representam um desafio significativo na prática clínica, especialmente na Atenção Básica.¹ Pacientes com esses transtornos são caracterizados por padrões comportamentais dramáticos, emocionais ou erráticos.² Eles tendem a utilizar serviços de saúde com mais frequência, estão associados a significativas comorbidades psiquiátricas e da saúde física, além de terem dificuldade na formação de vínculo médico-paciente, o que resulta em desfechos clínicos piores e maior carga sobre o sistema de saúde.^{1, 3} **Objetivos:** Descrever a experiência de uma interna de medicina durante o atendimento a pacientes com transtornos da personalidade do grupo B em uma Unidade Básica de Saúde da região rural de Teresópolis. Pretende-se destacar a importância do aprendizado sobre esses transtornos para a formação médica e os desafios enfrentados no manejo desses pacientes dentro do contexto da Atenção Básica. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de um relato de experiência observacional realizado durante o módulo de Medicina da Família e Comunidade III do internato, através do qual foram acompanhados atendimentos a pacientes com TP do grupo B em uma Unidade Básica de Saúde em Teresópolis. **Resultados:** A experiência prática proporcionou uma visão aprofundada sobre as dificuldades enfrentadas por esses pacientes e destacou a necessidade de uma abordagem empática e personalizada. Pacientes com transtornos de personalidade do grupo B demandam um manejo clínico cuidadoso devido à complexidade de seus sintomas, que incluem impulsividade, instabilidade emocional, comportamentos manipulativos e, por vezes, hostis. Desafios identificados incluem a necessidade de desenvolver habilidades de comunicação eficazes, de manter a calma e a objetividade frente a comportamentos problemáticos, e de criar um vínculo terapêutico baseado na confiança e no respeito mútuo. Além disso, a experiência também ressaltou a necessidade de uma formação médica que inclua treinamento específico em saúde mental, preparando os futuros médicos para reconhecerem e manejarem adequadamente esses transtornos, promovendo assim um atendimento mais humanizado e eficaz.

Palavras-chave: Transtornos da Personalidade; Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

- Combs G, Oshman L. Pearls for working with people who have personality disorder diagnoses. *Primary Care: Clinics in Office Practice*. 2016 Jun 1;43(2):263-8.
- American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
- Huprich SK. Personality pathology in primary care: ongoing needs for detection and intervention. *Journal of Clinical Psychology in Medical Settings*. 2018 Mar;25:43-54.

ABORDAGEM DO TRANSTORNO DA PERSONALIDADE ANTISSOCIAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Bruna Eliete Peclat brunapeclat2000@gmail.com, discente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos

Área temática: Cuidados na Saúde do Adulto e Idoso – Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: O Transtorno da Personalidade Antissocial (TPA) caracteriza-se por padrões persistentes de desrespeito aos direitos alheios e acomete de 0,2 e 3,3% da população geral.¹ Dentro do contexto da Atenção Básica, esses pacientes são particularmente desafiadores, especialmente devido a comportamentos problemáticos e as comorbidades que podem apresentar. Eles são frequentemente associados a ansiedade aguda, abuso de substâncias, delírios e transtornos factícios.² A identificação e manejo de pacientes com TPA são essenciais para a redução de comportamentos de risco e melhoria da qualidade de vida desses indivíduos e de suas comunidades.³ **Objetivos:** Revisar a literatura existente sobre as abordagens utilizadas na Atenção Primária relativas ao TPA. Identificar estratégias eficazes para a identificação e manejo desse transtorno dentro do contexto da Atenção Primária. Propor recomendações para construção de vínculo com esses pacientes. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura conduzida utilizando a plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo as publicações realizadas entre 2009 a 2024. Foram utilizados os descritores “Transtorno da Personalidade Antissocial” OR “Transtornos da Personalidade” AND “Atenção Primária à Saúde”, com o filtro de assunto principal “Atenção Primária à Saúde”. 31 estudos foram encontrados e 5 selecionados. Demais, outros 9 artigos foram incluídos através da análise das referências dos materiais pré-selecionados. **Resultados:** Na Atenção Primária, o objetivo não é necessariamente fechar um diagnóstico definitivo de TPA. No entanto, identificar sinais que possam indicar a presença do transtorno é importante para formular um plano de ação adequado. Para isso, conhecer os critérios diagnósticos do DSM-5 se faz útil. Não existe nenhum algoritmo padronizado para tratamento do TPA, embora as estratégias mais utilizadas incluam a combinação de psicoterapia e psicofármacos para controle de sintomas e comorbidades associadas. É válido salientar que o tratamento desses pacientes não deve ser feito exclusivamente na Atenção Básica, sendo essencial o encaminhamento para o serviço de Saúde Mental. No contexto da Atenção Primária, o objetivo principal deve ser criar uma boa relação médico-paciente. Para isso, o médico deve ser justo e consistente, comunicar-se de forma clara, não punitiva e estabelecer limites.

Palavras-chave: Transtorno da Personalidade Antissocial; Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2014
- Huprich SK. Personality pathology in primary care: ongoing needs for detection and intervention. *Journal of Clinical Psychology in Medical Settings*. 2018 Mar;25:43-54.
- Angstman KB, Rasmussen NH. Personality disorders: review and clinical application in daily practice. *American family physician*. 2011 Dec 1;84(11):1253-60.

RECIDIVA DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: COMPARAÇÃO ENTRE ABORDAGENS CIRÚRGICAS LAPAROSCÓPICA E ABERTA - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Julia de Mello Rocha Vital, juliamellorocha1502@hotmail.com, discente, Medicina, UNIFESO.

Emilene Pereira de Almeida, docente, Medicina, UNIFESO.

Laryssa Adiala de Souza, discente, Medicina, UNIFESO.

Sara de Oliveira Moraes, discente, Medicina, UNIFESO.

Área temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A eficácia da cirurgia aberta e da laparoscópica no tratamento do câncer de colo do útero é um debate amplo e complexo, com diferentes estudos apresentando perspectivas variadas. Alguns estudos destacam que a cirurgia aberta se mostrou mais eficaz em termos de resultados de sobrevivência e redução de recorrência do câncer esses achados são baseados em casos que indicam taxas de sucesso mais altas com a abordagem tradicional em comparação com a laparoscópica. Em contraste, o estudo publicado na Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões ressalta que a laparoscopia oferece benefícios importantes e significativos, como menor tempo de recuperação, menor perda de sangue durante a cirurgia e um tempo de hospitalização reduzido. A Associação Médica Brasileira (AMB) em consonância com as diretrizes de tratamento do câncer de colo do útero, enfatizando a importância de escolher a abordagem cirúrgica baseada nas características individuais do paciente e reconhece os benefícios da laparoscopia, especialmente em termos de recuperação pós-operatória e menor dor, mas também mostra que a decisão deve considerar a experiência do cirurgião e as especificidades do caso clínico. **Objetivos:** Este trabalho busca elucidar os principais aspectos relacionados à recidiva do câncer de colo de útero, comparando as abordagens cirúrgicas laparoscópica e aberta, identificando os desafios no manejo pós-cirúrgico e o impacto na qualidade de vida das pacientes. **Atividades desenvolvidas:** Esta revisão abrangeu o impacto da recidiva do câncer de colo de útero em pacientes submetidas a cirurgias laparoscópica e aberta. A metodologia envolveu uma busca sistemática de artigos relevantes em bases de dados eletrônicas, como PubMed e Web of Science, usando termos como ‘câncer de colo de útero’, ‘recidiva’, ‘cirurgia laparoscópica’, e ‘cirurgia aberta’ nos últimos 10 anos. É importante ressaltar que esta revisão se baseou na análise de estudos previamente publicados, sem pesquisa primária. **Resultados:** Enquanto a cirurgia aberta é frequentemente apontada como mais eficaz para a remoção completa do tumor e redução de recorrências, a laparoscopia oferece benefícios significativos em termos de recuperação e por serem menos invasivos. A escolha entre os dois métodos devem ser consideradas, levando em conta os benefícios e as limitações de cada abordagem, bem como a individualidade de cada paciente. A laparoscopia é uma técnica valiosa para casos iniciais, destacando sua menor morbidade e recuperação mais rápida com taxa de recidiva mais alta em comparação com a cirurgia aberta, contraindicada, portanto em pacientes com tumores mais agressivos.

Palavras-chave: Laparoscopia; câncer de colo de útero; cirurgia.

REFERÊNCIAS

Einstein, Ensino. “Cirurgia aberta vs. laparoscópica no tratamento do câncer de colo do útero.” Ensino Einstein, 2023.

Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. “Benefícios e limitações da laparoscopia no tratamento do câncer de colo do útero.” RCBC, 2023.

Associação Médica Brasileira. “Diretrizes de tratamento do câncer de colo do útero.” AMB, 2023.

“Laparoscopia em casos iniciais de câncer de colo do útero: vantagens e desvantagens.” MSD Manual, 2023. Disponível em: <https://www.msmanuals.com>. Acesso em: 10/07/2023.

DENGUE NA GESTAÇÃO E PUERPÉRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE COMPLICAÇÕES, MANEJO E IMPACTOS CLÍNICOS

Julia de Mello Rocha Vital, juliamellorocha1502@hotmail.com, discente, Medicina, UNIFESO.

Emilene Pereira de Almeida, docente, Medicina, UNIFESO.

Laryssa Adiala de Souza, discente, Medicina, UNIFESO.

Sara de Oliveira Moraes, discente, Medicina, UNIFESO.

Área temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A infecção por dengue durante a gestação e o puerpério apresenta particularidades e riscos adicionais tanto para a mãe quanto para o feto ou recém-nascido. A infecção por dengue durante a gestação pode levar a complicações graves, pode aumentar o risco de parto prematuro, restrição do crescimento intrauterino e até mesmo aborto espontâneo. Da mesma forma, estudos apontam que a dengue pode causar complicações significativas em grávidas, como hemorragias graves, insuficiência hepática e síndrome do choque da dengue. Sendo assim, um tema de relevância e atenção para os dias atuais. **Objetivos:** Este trabalho busca elucidar os principais aspectos relacionados à dengue na gestação e puerpério, identificando os desafios no manejo clínico e o impacto na saúde materna e fetal. **Atividades desenvolvidas:** Esta revisão abrangeu o impacto da dengue na gestação e puerpério. A metodologia envolveu uma busca sistemática de artigos relevantes em bases de dados eletrônicas, como PubMed e Web of Science, usando termos como ‘dengue’, ‘gestação’, ‘puerpério’, e ‘complicações da dengue’ nos últimos 10 anos. É importante ressaltar que esta revisão se baseou na análise de estudos previamente publicados, sem pesquisa primária. **Resultados:** O consenso entre os autores é que a dengue pode levar a sérias complicações na gestação e puerpério. A Febrasgo menciona que a dengue grave pode levar a complicações como insuficiência hepática aguda e coagulopatias, que são particularmente perigosas durante o parto. No entanto, há discordância sobre a frequência e a gravidade dessas complicações. Enquanto a Febrasgo sugere que as complicações são relativamente frequentes em gestantes, o Manual da Fhemig aponta que, embora graves, tais complicações são relativamente raras e podem ser minimizadas com um acompanhamento adequado. Quanto ao tratamento, há consenso sobre a importância da hidratação e do monitoramento contínuo. O manual da Febrasgo atual e o artigo divulgado Hospital Einstein, enfatizam a necessidade de um tratamento sintomático rigoroso, com controle da febre e reposição de líquidos, para evitar complicações mais graves. Sendo assim, a importância de um acompanhamento obstétrico especializado para monitorar a saúde do feto durante a infecção. Em resumo, a dengue na gestação e puerpério é uma condição que requer atenção especial devido aos riscos elevados de complicações tanto para a mãe quanto para o feto. Todos os autores concordam sobre a gravidade da doença e a necessidade de um manejo adequado e precoce. As principais divergências residem na frequência das complicações graves e no uso de certos medicamentos durante o tratamento. Esses pontos de vista complementares reforçam a importância de uma abordagem personalizada e baseada em evidências no manejo da dengue em gestantes e puérperas visto também o crescente número de casos atualmente.

Palavras-chave: Dengue; infecção viral; gestação.

REFERÊNCIAS

“Manual de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento da Dengue na Gestação e Puerpério.” Febrasgo, 2024.

“Infecção por dengue pode causar complicações em grávidas e puérperas.” Fhemig, 2023. Disponível em: <https://www.fhemig.mg.gov.br/sala-de-imprensa/noticias-sala-imprensa/2912-infeccao-por-dengue-pode-causar-complicacoes-em-gravidas-e-puerperas>. Acesso em: 30/07/2024.

Einstein, Ensino. “Tratamento sintomático da dengue durante a gestação.” Ensino Einstein, 2023.

“Laparoscopia em casos iniciais de câncer de colo do útero: vantagens e desvantagens.” MSD Manual, 2023. Disponível em: <https://www.msmanuals.com>. Acesso em: 30/07/2024.

DECLARAÇÃO DE ÓBITO: ASPECTOS MÉDICO-LEGAIS DO PREENCHIMENTO ADEQUADO PELO PROFISSIONAL MÉDICO

Felipe Rodrigues de Sá, felipe.rodrigues64@yahoo.com.br; discente, Medicina, UNIFESO

Sandy dos Passos Frauches, discente, Medicina, UNIFESO

Sandra Regina Lima de Castro Lemos Pita, discente, Medicina, UNIFESO

Ana Cássia Gonzalez dos Santos Estrela, discente, Medicina, UNIFESO

Isabella Souza Galaxe, discente, Medicina, UNIFESO

Isabela da Costa Monnerat, docente, Medicina, UNIFESO

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: De acordo com o Ministério da Saúde (MS), a Declaração de Óbito (DO) é um documento oficial para atestação da morte utilizado em todo o território nacional, sendo a base do Sistema de Informações sobre Mortalidade do MS (SIM/MS). **Objetivos:** Apresentar a Declaração de Óbito e definir a importância de seu preenchimento adequado. **Atividades desenvolvidas:** Estudo qualitativo do tipo revisão narrativa de literatura, realizado em julho de 2024 pelos integrantes da Liga Acadêmica de Medicina Legal e Perícias Médicas de Teresópolis, no Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “Declaração de óbito” e “Medicina Legal”. Foram selecionados dois documentos. **Resultados:** É fundamental o preenchimento adequado dos dados solicitados na DO, a fim de obter dados que refletem a realidade quanto à situação de saúde da população, contribuindo para as estatísticas de mortalidade e propondo medidas de intervenção que promovam a saúde da população e previnam mortes por causas mais prevalentes. Seu preenchimento é ato médico. A DO deve ser emitida em todos os óbitos naturais ou não, nos casos de morte após o nascimento, nos óbitos fetais com 20 semanas de gestação ou mais e/ou com feto pesando mais de 500 gramas e/ou com estatura de 25 centímetros ou mais. Entretanto, em óbitos fetais que não apresentem essas características, a emissão da DO é facultativa para os casos em que a família opte pelo sepultamento. Não deve ser emitida em casos de peças anatômicas retiradas em cirurgia ou por amputações. O documento é composto por 3 vias autocopiativas fornecidas pelo MS e distribuídas pelas Secretarias de Saúde para todo o Brasil, e apresenta 9 blocos divididos em 59 campos. Os blocos abrangem a identificação do falecido, sua residência, as condições, causas e o local do óbito, os dados do médico que assinou a DO, as causas externas à morte, dados específicos para casos de óbitos fetais e de menores de um ano, além de possuir um bloco a ser preenchido pelo Cartório de Registro Civil e um para ser utilizado quando não há médico para atestar o óbito. É um documento completo, e é de extrema importância o conhecimento do seu preenchimento pelo médico generalista, por isso é necessário discutir sobre o tema durante a graduação em Medicina.

Palavras-chave: Declaração de óbito; Medicina legal.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. A Declaração de Óbito: Documento necessário e importante. 3. ed. Brasília, 2009.
- CREMESP. Atestado de Óbito: Aspectos médicos, estatísticos, éticos e jurídicos. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. São Paulo, 2015.

ESTUDO DA AVALIAÇÃO MULTIFUNCIONAL DA CAPACIDADE DE EQUILÍBRIO E MARCHA ATRAVÉS DO TESTE DA ESCALA DE POMA-BRASIL ESTRATIFICANDO O RISCO DE QUEDA EM IDOSOS

Maria Eduarda Cordeiro, discente do Curso de Medicina do UNIFESO - E-mail: mariaeduarda.ccunha07@gmail.com

Suzana Maria Bernardino Araújo, discente do Curso de Medicina do UNIFESO

Ana Luiza Martins Galo, discente do Curso de Medicina do UNIFESO

Lohaine Ramos de Souza, discente do Curso de Medicina do UNIFESO

Tábata Nascimento Silva, discente do Curso de Medicina do UNIFESO

Eduarda Freitas Chagas, discente do Curso de Medicina do UNIFESO

Leandro Vairo, docente do Curso de Medicina do UNIFESO

Luiza Aigle, docente do Curso de Medicina do UNIFESO.

Área Temática: Cuidados na saúde do adulto idoso - Aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

À medida que a população envelhece, a saúde e segurança dos idosos se tornam cada vez mais importantes. O envelhecimento traz desafios únicos relacionados à saúde. Pesquisas que abordem a importância da saúde e bem-estar da população idosa, com foco na prevenção de quedas e acidentes, surgem como ferramentas relevantes que contribuem para ratificar a necessidade da manutenção da autonomia e independência dos idosos. A avaliação do equilíbrio e o risco de quedas dos idosos moradores de Teresópolis, RJ é avaliada por meio do teste Performance Oriented Mobility Assessment (POMA). A pesquisa é do tipo observacional, com abordagem quantitativa, complementada por uma revisão qualitativa do referencial teórico. A principal técnica de coleta de dados é a aplicação do teste POMA, que avalia o equilíbrio e a marcha dos idosos. A análise dos dados é realizada através de tabelas e gráficos no Excel, permitindo a identificação dos principais fatores de risco de quedas. Além, observa-se que todos os grupos se aproximaram da maior pontuação definida para a marcha (score 18) configurando um menor risco de queda, onde a faixa etária de 60 a 69 apresentou 16.3, 70 a 79 anos com 17.2, 80 a 89 anos com 17.6 e a faixa etária acima de 90 anos com 13 pontos. Por fim, fica evidente que as intervenções precoces contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, alinhando-se aos objetivos de saúde pública voltados para o envelhecimento saudável. Possíveis contribuições do trabalho incluem a identificação de fatores de risco específicos, a promoção de políticas públicas de saúde voltadas para a prevenção de quedas, e a criação de programas de intervenção preventiva baseados em evidências.

Palavras-chave: Prevenção de quedas; Avaliação do equilíbrio; Idosos; Saúde pública; Intervenções preventivas.

INTRODUÇÃO

Em países em desenvolvimento, a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial de Saúde - OPAS/OMS (2023) classifica a pessoa idosa como aquela com mais de 60 anos de idade. Estimando que em 2030, uma a cada seis pessoas terá 60 anos ou mais.

Aliado aos fatores predisponentes à idade em relação ao declínio da capacidade funcional intrínseca ao processo do envelhecimento, mobilizações tem sido feita com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dessa população, a exemplo disso, temos o desenvolvimento da “Década do envelhecimento Saudável”, que compreende o período de 2021 a 2030, onde se estimula o desenvolvimento de propostas, ações e intervenções que contribuam para o envelhecimento saudável (OPAS/OMS, 2023).

De acordo com o IEPS (Instituto de Estudo para Políticas em Saúde), o fenômeno de envelhecimento populacional traz consigo a necessidade de pensar cada vez mais na saúde e bem-estar da pessoa idosa. À medida que a população envelhece, aumentam os desafios relacionados à saúde dos idosos, sendo a prevenção de quedas e acidentes uma das principais preocupações, pois esses problemas podem representar lesões que levam à perda da autonomia e independência, tornando o idoso vulnerável (KENNY *et al.*, 1997; MREJEN, M.; NUNES, L.; GIACOMIN, K. 2023).

Para uma melhor avaliação e detecção dos fatores de risco de queda nos idosos, foi criado em 1986, por Tinetti William e Mayewski, o teste *Performance-Oriented Mobility Assessment* (POMA). Posteriormente, o teste foi adaptado culturalmente para o Brasil por Gomes (2003). O teste POMA é dividido em duas etapas, onde na primeira avalia o equilíbrio (estático e dinâmico) e na segunda, a marcha (simetria e continuidade dos passos) (LIMA; P; FARENSENA; B. 2020).

A importância do POMA se aplica na capacidade de identificar precocemente problemas de mobilidade e equilíbrio, permitindo a implementação de intervenções preventivas para queda e acidentes, que ocorrem com maior frequência no indivíduo idoso (LIMA; P; FARENSENA; B. 2020).

JUSTIFICATIVA

A escolha do tema se deve à notável importância e impacto do teste de POMA para a sociedade. Auxiliando a identificar riscos de queda e a implementar intervenções preventivas, resultando em um envelhecimento mais saudável para os idosos, além de redução nos custos de saúde, visto que pode abaixar significativamente a incidência de episódios de quedas. As possíveis intervenções incluem programas de exercícios, adaptações no ambiente doméstico e orientações sobre medidas preventivas.

Na comunidade acadêmica ainda, o POMA é uma ferramenta valiosa para pesquisas, fornecendo dados padronizados para estudos e contribuindo para a formação de profissionais capacitados, que podem aprender a utilizar o teste como parte de sua educação e treinamento, garantindo uma abordagem baseada em evidências no cuidado dos idosos.

Apesar de sua importância, existem ainda lacunas no conhecimento sobre a aplicação do POMA em diferentes contextos sociais e culturais. Mais pesquisas são necessárias para adaptar e validar o teste em diferentes populações, refinando sua eficácia e relevância globais. Além disso, a implementação de novas tecnologias, como sensores de movimento e análise de vídeos, pode melhorar a precisão e a utilidade do POMA no futuro.

OBJETIVOS

Geral

Avaliar a capacidade de equilíbrio e marcha do idoso.

Específicos

- Aplicar o teste de POMA no público idoso;
- Identificar os possíveis riscos de queda relacionado ao público idoso;
- Analisar de que forma a aplicação do teste da escala de POMA-Brasil pode ajudar na identificação e prevenção dos riscos de queda.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O presente estudo engloba tópicos essenciais para a consciência do risco de queda do idoso. Os principais assuntos referidos incluem a relevância do teste de POMA na identificação de riscos e intervenções individualizadas a partir dos registros.

Há muitas definições de queda e é através da escolha de uma delas, ou da composição entre elas, que os pesquisadores delimitam o perfil dos sujeitos e dos fatores considerados como causadores das quedas. Nevitt, (1989) estabeleceram a queda como “cair no piso ou no chão, ou cair e bater num objeto como uma cadeira ou escada.” Nesta colocação, não eram incluídas como quedas: um movimento controlado ou intencional para uma cadeira ou cama, uma “quase queda”, na qual o participante evitou a queda antes de bater no chão e ser atingido por uma grande força externa como um veículo em movimento.

A definição de queda de Tinetti., *et al* (1988) como uma situação em que “um indivíduo inadvertidamente vem a apoiar-se no solo ou outro nível inferior, não em consequência de um evento intrínseco importante (um acidente vascular cerebral ou uma síncope, por exemplo) ou de um risco impossível de ser dominado que ocasiona queda na maioria das pessoas sadias”. Esta definição é uma das mais adotadas nos trabalhos sobre quedas. Porém, ao delimitar como queda, somente quando o indivíduo se apóia no chão ou outro nível inferior não leva em conta o apoio na parede ou em outros objetos.

As definições dos autores citados acima, incluem ou excluem quedas segundo o que eles consideravam relevantes ou não para a ocorrência destes eventos. Define-se aqui queda como um deslocamento não intencional para um nível inferior à posição inicial, com incapacidade de correção em tempo hábil, geralmente determinado por circunstâncias multifatoriais, comprometendo a estabilidade. Exclui-se os eventos relacionados à perda de consciência, a um acidente cerebrovascular, a acidentes em exercícios de alta performance ou a causas violentas, pois os fatores de risco são diferentes em relação à maioria das quedas sofridas por pessoas idosas.

Vários estudos indicam que quanto maior a idade, maior o risco de queda. Nevitt (1997), afirma que a idade superior a 80 anos é um fator de alta correlação de quedas. Em relação ao sexo, os estudos concordam que as mulheres caem com maior frequência que os homens, porém quando acima de 85 anos de idade, essa diferença praticamente não existe (NEVITT, 1997).

Diante de tantos estudos dos fatores de risco para quedas, Nevitt (1997) tentou separar os riscos de maior, média ou menor correlação com quedas dos diferentes estudos prospectivos e retrospectivos. Fatores associados com quedas na maioria dos estudos: idade superior a 80 anos; sexo feminino; limitação da mobilidade (Atividades da Vida Diária- AVD); história prévia de quedas; testes de equilíbrio clínicos ou funcionais; baixa velocidade da marcha; passos curtos; performance física pobre (transferências); fraqueza da força muscular do joelho, quadril ou tornozelo; pouca força de aperto na mão; comprometimento cognitivo; doença de Parkinson; uso de sedativos, hipnóticos ou ansiolíticos e número de medicamentos (polifarmácia).

O equilíbrio em seu sentido mais amplo envolve a capacidade de manter o controle postural sob uma grande variedade de condições e a habilidade de um indivíduo sentir seu limite de estabilidade. Rebelatto e Morelli (2007) também definem o equilíbrio como a capacidade de manter a posição do corpo sobre sua base de apoio, estacionária ou móvel.

A marcha pode ser definida como a forma ou o estilo de se locomover. Esse conceito é complementado por Ishizuka (2003), que declara que a marcha é um meio de locomoção realizado por meio de movimentos alternados das pernas. Ocorre na posição ereta e envolve a manutenção da postura em pé e no controle da projeção do centro de gravidade.

Poma-Brasil, criado em 1986 por Tinetti William e Mayewski, e adaptado culturalmente para o Brasil por Gomes (2003). A escala é dividida em duas partes: uma avalia o equilíbrio, e outra a marcha. Essa escala é parte de um protocolo de recomendações de aplicação do teste, cujo objetivo é a detecção detalhada de fatores de risco de quedas em indivíduos idosos, com base no número de incapacidades crônicas.

A escala Poma-Brasil vem sendo utilizada em diversos trabalhos, desde a sua concepção, como parte ou como instrumento único de avaliação. Esses estudos têm normalmente a intenção de detectar indivíduos da comunidade ou institucionalizados que tenham propensão a quedas e/ou que estejam em acompanhamento por tratamento de déficits da mobilidade. Segundo Freitas, *et al* (2002), quanto menor a pontuação, maior o problema. Pontuação menor que 19 indica o risco cinco vezes maior de quedas.

O equilíbrio ou manutenção de estabilidade corporal consiste na habilidade em manter ou retomar o centro de massa corporal sobre a base de suporte ou, ainda, na capacidade de coordenar forças internas, autogeradas por movimentos do indivíduo e por forças externas, como a gravidade, e perturbações à superfície de suporte (ALEXANDER, 1994; BERG; NORMAN, 1996; SHUMWAY-COOK, WOOLLACOTT, 2001). Uma maior estabilidade relativa é alcançada pelo aumento da base de suporte ou rebaixamento do centro de gravidade (BERG, NORMAN, 1996).

A orientação e o equilíbrio corporal são mantidos a partir da integração entre informações sensoriais captadas pelos sistemas visual, vestibular e somatossensorial, atividades musculares e biomecânicas do corpo (SHUMWAY-COOK; WOOLLACOTT, 2001). De acordo com Berger e colaboradores (1992), existem três dimensões básicas do equilíbrio: controle postural, estabilidade para movimentos voluntários e reação para distúrbios externos.

MÉTODO

Para a realização dos objetivos deste trabalho, os acadêmicos de medicina executaram estratégias voltadas para o cuidado do idoso através de uma pesquisa de campo observacional e coleta de dados, com uma abordagem quantitativa e aplicação do teste de POMA nos cenários de prática. Os critérios de inclusão são preenchidos da seguinte maneira: pacientes que aceitaram a intervenção e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, pacientes com mais de 60 anos de idade, de ambos os sexos, e que deambulam para atividades cotidianas de forma satisfatória (andar no mínimo 6m sem apoio de outras pessoas). Do grupo foram excluídas pacientes com doenças neurológicas e déficits cognitivos que o impossibilitaria de responder e executar as coordenadas do teste, pacientes com doenças vestibulares, comprometimento visual grave, entre outras doenças que pudessem interferir no seu equilíbrio e motricidade de forma severa.

O projeto também utilizou uma abordagem qualitativa no desenvolvimento do referencial teórico. Assim, diante do exposto, foram elaboradas estratégias de cuidado a partir dos resultados obtidos na soma das pontuações do teste de POMA de cada paciente avaliado, os quais foram colocados em tabelas e gráficos no Excel, a fim de identificar maiores fatores de risco nessa população, permitindo o cuidado integral na saúde do idoso, além de orientação relacionada a sua autonomia e bem estar. Cabe ressaltar que foi proposto a idealização e distribuição de panfletos dentro dos cenários de prática, com informações relevantes diante do caso, que recapitulam causas de queda domiciliar em idosos e como preveni-las.

Com a junção das metodologias e propostas intervencionais, os alunos de medicina contaram com 32 participantes no total e tiveram como foco os cenários de prática onde foram realizadas as atividades presenciais,

assim, foi possível a realização de uma análise de dados que os ajudou a atingir o objetivo de avaliar a capacidade aeróbica/muscular e/ou equilíbrio do público idoso através do teste de POMA, analisando os resultados e visando a saúde e o bem-estar desses indivíduos e, além deste entendimento, foi possível ajudar de forma eficaz a cada um deles, identificando e minimizando fatores de risco para os mesmos.

Procedimento de Coleta de Dados

A coleta de dados desse estudo foi realizada na UBS do Meudon, na cidade de Teresópolis, RJ, e foi desenvolvido entre março e junho de 2024, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Serra dos Órgãos, sob o número: 78285124.3.0000.5247. Foi praticada entrevistas com base na escala de avaliação do equilíbrio e da marcha orientada pelo desempenho (POMA-Brasil): O protocolo é dividido em 2 partes: Parte 1: equilíbrio com 13 itens pontuados entre 1-3; Parte 2: marcha, com 9 itens pontuados entre 1-2. Quanto maior o escore menor o risco de queda. Os escores máximos são: 39 para equilíbrio e 18 para marcha. O escore total é 57, mas não apresenta ponto de corte (GOMES, 2003).

As avaliações foram realizadas pessoalmente no período em que os idosos estavam disponíveis na UBS aguardando atendimento de rotina, juntamente com a realização das rodas de conversas e das atividades educacionais.

Procedimentos de Análise de Dados

Foi utilizado o Excel para análise dos dados coletados através da escala de POMA feito em duas etapas, etapa 1: equilíbrio, etapa 2: marcha, para avaliar o risco de queda nos idosos, separando os grupos de acordo com a faixa etária e gênero. Em relação ao gênero, não foi possível uma análise considerável devido a quantidade estreita de homens avaliados. Após a confluência dos dados, foi desenvolvido uma análise estatística descritiva em relação à diferença do risco de queda entre as seguintes faixas etárias: 60-69 anos, 70-79 anos, 80-89 anos e acima de 90 anos. Foi utilizado o site Venngage para gerar os gráficos do estudo e da amostra analisada (n = 32).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na figura 1, observou-se que as faixas etárias de 60 a 69 anos pontuou com escore de 34.5, a faixa de 70 a 79 anos com 35.5, e o grupo de 80 a 89 anos apresentou 35 pontos, todos esses grupos demonstraram uma menor fragilidade no equilíbrio com pontuações bem próximas ao valor máximo (39), exceto a faixa etária acima de 90 anos com 24 pontos, caracterizando um maior risco de queda em relação ao demais grupos. Gomes (2003) e Araújo, *et al* (2020) observaram desfecho semelhante onde correlacionou o avanço da idade ao maior risco de queda.

POMA Brasil PARTE 1- Equilíbrio

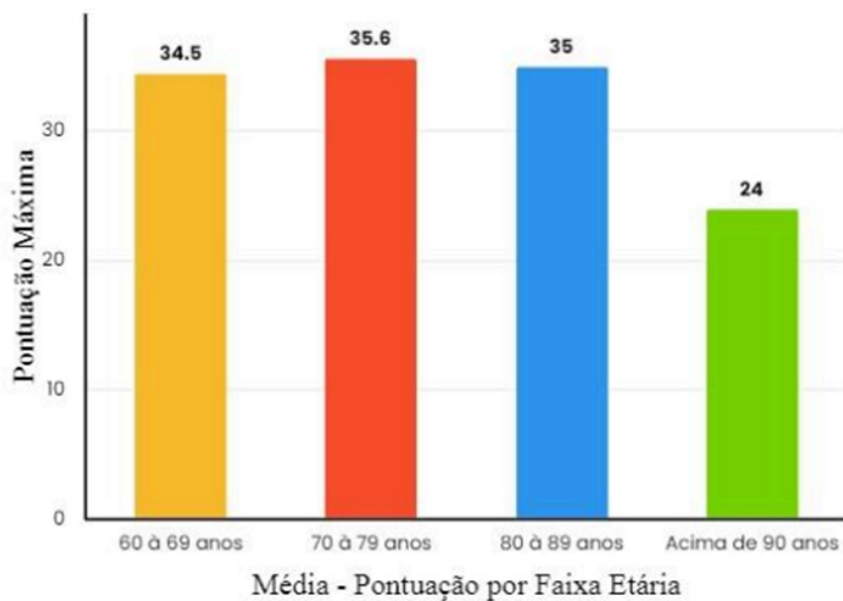


Figura 1: POMA Brasil - Avaliação do equilíbrio. Pacientes submetidos a avaliação da marcha através do teste de POMA Brasil (n= 32). Resultados divididos em faixas etárias a cada 10 anos. Valores expressos em média da pontuação por faixa etária e representados em barra onde, amarelo faixa etária de 60 a 69 anos (n= 14), laranja 70 a 79 anos (n= 14), azul 80 a 89 anos (n= 3) e verde acima de 90 anos (n= 1).

No teste de POMA-Brasil a avaliação do equilíbrio se dá através de pontuações (1= anormal; 2= moderado e 3= normal) obtidas no desempenho de algumas atividades como equilíbrio postural sentado e em pé, em pé com os olhos fechados, após girar uma volta em 360°, com apoio unipodal, levantando-se da cadeira e outros (GOMES, 2003). Dentre esses parâmetros, o apoio unipodal foi o exercício que apresentou menor pontuação, já os outros parâmetros observou-se que os participantes não apresentaram maiores dificuldades para execução dos exercícios.

Lima e Farensena (2012) discutem quanto à aplicabilidade do teste em indivíduos menos debilitados devido à facilidade de execução do exercício, sugerindo um resultado de maior confiabilidade em indivíduos com maiores comorbidades ou com uma faixa etária maior como observado no grupo acima de 90 anos. Nesse sentido, a associação do teste de POMA-Brasil com outro tipo de avaliação da capacidade funcional pode fornecer resultados mais significativos e confiáveis nos indivíduos com maior capacidade funcional (SOARES, *et al.*, 2014; PAIXÃO, 2012; LIMA e FARENSENA, 2012).

Na parte 2 do teste de POMA-Brasil, avalia-se a marcha e a versão adaptada por Gomes (2003) não estabelece um ponto de corte mínimo que se correlacione com um maior risco de queda, a definição do menor risco de queda se dá pela proximidade dos valores com a pontuação máxima (18 pontos).

Na figura 2, o resultado demonstra que todos os grupos se aproximaram da maior pontuação definida para a marcha (escore 18) configurando um menor risco de queda, onde a faixa etária de 60 a 69 apresentou 16.3, 70 a 79 anos com 17.2, 80 a 89 anos com 17.6 e como esperado a faixa etária acima de 90 anos com 13 pontos, apresentando um escore menor que os demais grupos, se distanciando da pontuação máxima (escore

18). Dessa maneira, sugere-se que os resultados apresentados tanto na figura 1 quanto na figura 2 corroboram com a hipótese de que o declínio da capacidade funcional parece ser intrínseca ao processo do envelhecimento, como observado no grupo acima de 90 anos de idade.

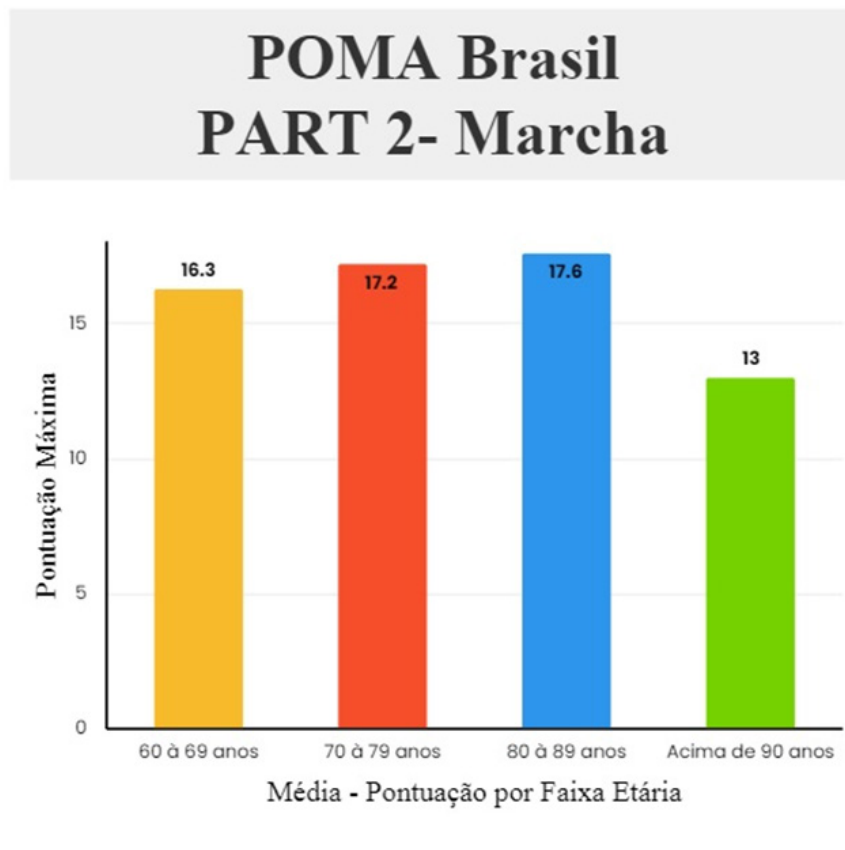


Figura 2: POMA Brasil - Avaliação da marcha. Pacientes submetidos a avaliação da marcha através do teste de POMA Brasil (n= 32). Resultados divididos em faixas etárias a cada 10 anos. Valores expressos em média da pontuação por faixa etária e representados em barra onde, amarelo faixa etária de 60 a 69 anos (n= 14), laranja 70 a 79 anos (n= 14), azul 80 a 89 anos (n= 3) e verde acima de 90 anos (n= 1).

Durante a roda de conversa, houve relatos de alguns idosos participantes sobre a prática regular de exercícios físicos como caminhadas, hidroginásticas, além de informações de alguns participantes que mesmo aposentado ainda mantinham sua vida laboral ativa. Infelizmente essas informações não foram possíveis de serem quantificadas mas poderiam fornecer uma análise mais refinada nos dados do equilíbrio (figura 1) e marcha (figura 2), talvez justificando o melhor desempenho das faixas etárias de 60 a 89 anos.

Araújo, *et al* (2020), através de um estudo transversal e analítico com 1.611 idosos em uma macrorregião de saúde do estado de Minas Gerais, avaliaram a dependência funcional do idoso para realização das atividades cotidianas. Neste estudo eles dividiram os participantes em dois grupos por faixa etária: 60 a 80 anos e acima de 80 anos. Observaram uma maior dependência para atividades básicas, baixo desempenho físico e maior fragilidade na faixa etária de 80 anos ou mais, o que nos leva pensar num risco aumentado de queda nessa faixa etária, além de corroborar como nossos achados referente ao melhor desempenho da marcha no grupo de 60 a 89 anos.

Conforme mencionado, para melhor análise dos dados, os grupos foram divididos por décadas de faixas etárias de 60 a 69 anos e 70 a 79 anos, ambos os grupos com 14 participantes, 80 a 89 anos com 3 participantes e acima de 90 anos apenas com 1 participante (figura 3).

CARACTERÍSTICAS DO GRUPO QUANTO À FAIXA ETÁRIA

(N = 32 pessoas)

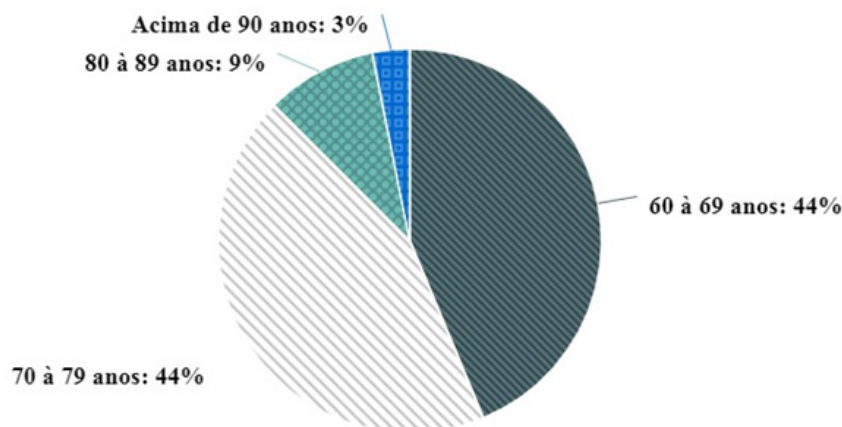


Figura 3: Características do grupo quanto a faixa etária. Estratificação do grupo de pacientes (n=32) quanto a faixa etária. Resultado apresentado em gráfico de setores e valores expressos em porcentagem, onde a cor cinza hachurado representa a faixa etária de 60 a 69 anos (n = 14), branco hachurado 70 a 79 anos (n = 14), verde 80 a 89 anos (n = 3) e azul acima de 90 anos (n = 1).

A dependência funcional observada por Araújo *et al* (2020) no grupo acima de 80 anos, aliado ao processo fisiológico do envelhecimento, inferem que com avanço da idade e o declínio da capacidade funcional do ser humano, o risco de queda tende a aumentar. Nesse sentido, um estudo com um maior número de pessoas nas faixas etárias maiores de 80 e 90 anos contribuiria para uma conclusão mais robusta na identificação de alterações no equilíbrio e marcha nesta população idosa no bairro do Meudon.

Além disso, para uma avaliação da qualidade da marcha e equilíbrio com a utilização do teste de POMA-Brasil na população idosa, se faz necessário identificar e associar outras variáveis à interpretação dos dados. Diferentes estudos que avaliam a funcionalidade, autonomia e riscos de queda na população idosa incluem variáveis como sexo, raça, escolaridade, comorbidades, uso de medicamentos, aspectos sociais, econômicos e outros que podem influenciar no desempenho funcional do idoso (GOMES, 2003; ARAÚJO, *et al.*, 2020; LIMA e FARENSENA, 2020).

De fato, a inclusão da análise dessas variáveis correlacionadas com a idade contribuiria para uma melhor análise e conclusão do estudo, contudo imprevistos acadêmicos no decorrer do período influenciaram para um direcionamento mais limitado do estudo.

Entendendo a necessidade de se correlacionar os resultados com diferentes variáveis capazes de influenciar no desempenho do equilíbrio e da marcha, o presente estudo procurou analisar a diferença no desempenho do teste de POMA-Brasil entre o gênero masculino e feminino (Figura 4).

CARACTERÍSTICAS DO GRUPO QUANTO AO GÊNERO

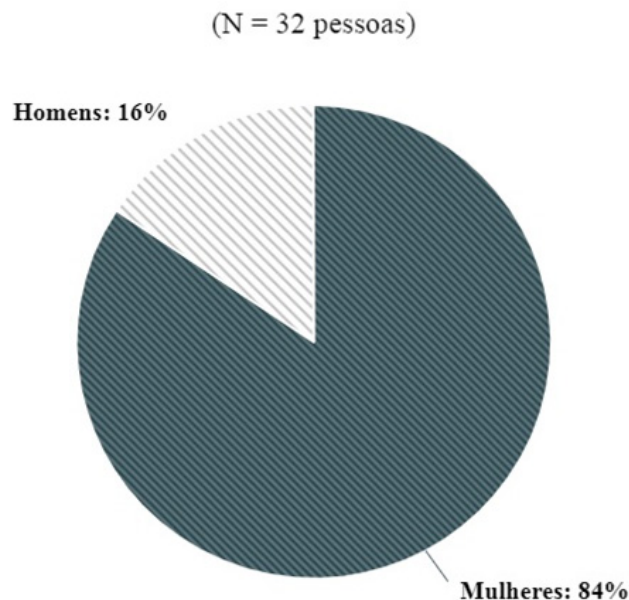


Figura 4: Características do grupo quanto ao gênero. Estratificação do grupo de pacientes participantes (n=32) por gênero masculino (n= 5) e feminino (n= 27). Resultado apresentado em gráfico de setores e valores expressos em porcentagem.

Contudo, foi observado uma discrepância do tamanho amostral entre os gêneros, onde o gênero feminino (n=27) representando 84% dos participantes e o gênero masculino (n=5) apenas 16% dos participantes do estudo, impossibilitando uma análise quantitativa e significativa entre os gêneros. Também foi pensado numa análise dividindo os gêneros por década de faixa etária, porém, não foi possível obter um tamanho amostral ideal entre os grupos, dificultando a análise do equilíbrio e marcha por faixa etária em relação ao gênero. Tal resultado reflete a prevalência do usuário do gênero feminino na UBS, e que a intensificação nas estratégias de promoção e prevenção à saúde do gênero masculino se faz necessária.

Como propostas futuras à implementação das análises do presente estudo, a fim de reduzir as diferenças do tamanho amostral entre os gêneros, seria um período de tempo maior para aplicação do teste de POMA-Brasil e uma maior divulgação sobre o estudo e sua importância para promoção de estratégias de identificação dos riscos e prevenção de queda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho destacou a importância de abordar a saúde e o bem-estar da população idosa, com ênfase na prevenção de quedas e acidentes, que são cruciais para manter a autonomia e independência dos idosos. Utilizando o teste POMA-BRASIL, foi possível avaliar o equilíbrio, a marcha e o risco de quedas dos idosos moradores de Teresópolis, RJ. A pesquisa, de caráter observacional e com abordagem quantitativa, revelou que a identificação precoce de problemas de mobilidade e equilíbrio possibilita a implementação de intervenções preventivas eficazes. Esses resultados reforçam a necessidade de intervenções direcionadas e políticas públicas que visem a melhoria da qualidade de vida dos idosos, promovendo um envelhecimento saudável. Entre

as limitações da pesquisa, destacam-se a amostra restrita aos idosos de Teresópolis e a necessidade de mais pesquisas para validar o teste POMA em diferentes populações. A introdução de novas tecnologias, apesar de promissora, também apresenta desafios técnicos e de implementação que precisam ser superados. A pesquisa reafirma a importância de intervenções preventivas baseadas em evidências e a necessidade contínua de estudos que adaptem e validem ferramentas de avaliação funcional como o POMA para diferentes contextos e populações.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDER, N.B. **Postural control in older adults**. Journal of American Geriatrics Society, v. 42, p. 93-108, 1994.
- ARAÚJO, I.V.S.; OLIVEIRA, N.G.N.; MARCHIORI, G.F.; TAVARES, D.M.S. **Dependência funcional e fatores associados em idosos de uma macrorregião de saúde**. Acta Fisiatr.; 27(4):233-241, 2020.
- BERG, K.O.; NORMAN, K.E. **Functional assessment of balance and gait**. Clinics in Geriatrics Medicine. v. 12(4), p. 705-723, 1996.
- BERGER, W.; TRIPPEL, M.; DISCHER, M.; DIETZ, V. **Influence of subject's height on the stabilization of posture**. Acta Otolaryngololy (Stockh), v.112 p.22-30, 1992.
- FREITAS, E.V.; MIRANDA, R.D.; NERY, M.R. **Parâmetros clínicos do envelhecimento e avaliação geriátrica global**. In: FREITAS, V.; PY, L.; NERI, A.L.; CANÇADO, F.A. X.; GORZONI, M.L.; ROCHA, S.M. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. p. 613. 2002.
- GOMES, G.C. **Tradução, adaptação transcultural e exame das propriedades de medida a Escala "Performance - Oriented Mobility Assessment" (POMA) para uma amostra de idosos institucionalizados**. Campinas; 2003.
- ISHIZUKA, M.A. **Avaliação e comparação dos fatores intrínsecos dos riscos de quedas em idosos com diferentes estados funcionais**. Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação, para obtenção do título de Mestre em Gerontologia. Campinas, 2003.
- KENNY, R.A. *et al.* **Methodology for the assessment of falls**. Geriatric Medicine, v. 21, n. 2, p. 65-76, 1997.
- LIMA, P.; FARENSENA, B. **Aplicação do teste de Poma para avaliar risco de quedas em idosos**. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). ISSN: 2447-2115; Vol.6 - Issue 2 / 2012, 2020
- LIMA, J.P.; FARENSENA, B. **Aplicação do teste de Poma para avaliar risco de quedas em idosos**. Artigo de revisão. Revista Geriatria & Gerontologia, 2012.
- MREJEN, M.; NUNES, L.; GIACOMIN, K. **Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado?**. Estudo Institucional n. 10. São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2023.
- NEVITT, M.C.; CUMMINGS, S.R.; KIDD, S.; BLACK, D. **Fatores de risco para quedas recorrentes não sincopais. Um estudo prospectivo**. Jornal da América. Ordem dos Médicos, v. 261, n. 18, pág. 2663-2668, 1989.
- NEVITT, M. C. Falls in the elderly: risk factors and prevention. In: MASDEU, J. C.; SUDARSKY, L.; WOLFSON, L.; (edit.). Gait disorders of aging Falls and Therapeutic strategies Philadelphia: Lippincott-Raven Publishers. p.13-36. 1997.

OPAS/OMS. **Década do envelhecimento saudável nas Américas (2021-2030). Organização Pan-Americana da Saúde.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>>. Acesso em: 10 de junho de 2024.

PAIXÃO JUNIOR, C.M.; REICHENHEIM, M.E. **Uma revisão sobre instrumentos de avaliação do estado funcional do idoso.** Caderno de Saúde Pública, v.5, p.7 – 19, 2005.

REBELATTO, J.R.; MORELLI, J.G.S. **Fisioterapia Geriátrica: a prática da assistência ao idoso.** 2.ed. Barueri: Manole! 2007.

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.H. **Assessment and treatment of patients with postural disorders.** IN Motor Control Theory and practical applications 2 ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins. cap10, p.208-237. 2001.

SOARES, W.J.S.; MORAES, S.A; FERRIOLLI, E.; PERRACINI, M.R. **Fatores associados a quedas e quedas recorrentes em idosos: estudo de base populacional.** Rev Bras Geriatr e Gerontol; 17(1):49-60, 2014.

TINETTI, M.E.; WILLIAMS, T. F.; MAYEWSKI, R. **Fall risk index for elderly patients based on number of chronic disabilities.** The American Journal Of Medicine, v. 80, n. 3, p. 429-434, 1986.

TINETTI, M.E.; SPEECHLEY, M.; GINTER, S.F. **Risk factors for falls among elderly persons living in the community.** The New England Journal of Medicine, v. 319. p. 1701-1707, 1988.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE CADÁVERES HUMANOS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Sulamita Corrêa Tavares de Oliveira, sulamita.correa.tavares@gmail.com, discente no curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Ana Carolina Cidade Senra, anacarolinasenra162@gmail.com, discente no curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Melissa de Almeida Soares, melissa.almsoa@gmail.com, discente no curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Paula Chiapeta Fadigas de Souza, pchiapeta@gmail.com, discente no curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.

RESUMO

Contextualização do Problema: Durante o curso de medicina, os estudantes têm a oportunidade de estudar cadáveres humanos para aprender sobre anatomia e anatomia patológica. O acesso a essa prática permite um melhor entendimento das complexidades anatômicas e uma maior preparação para a boa prática médica (ALMEIDA & PEREIRA, 2021). **Objetivos:** Relatar a importância da utilização de cadáveres para a formação médica de qualidade. **Atividades desenvolvidas:** Foram realizadas participações em aulas práticas na disciplina de anatomia, em monitorias e em estudos livres dentro de laboratório anatômico com peças cadavéricas. **Resultados:** Em comparação com modelos anatômicos ou simulações virtuais, os cadáveres proporcionaram uma experiência de aprendizado mais realista e detalhada em nossa formação médica. Durante o curso, foi observado em um cadáver disponibilizado pelo centro universitário a presença de estruturas patológicas, as quais relacionamos com o aprendizado teórico, possibilitando uma aprendizagem significativa. Este tipo de estudo permite que os alunos compreendam melhor a fisiopatologia das doenças, facilitando a correlação entre os sintomas clínicos e as alterações anatômicas e funcionais (CARVALHO *et al.*, 2023). Além disso, o contato direto com cadáveres humanos promoveu nos estudantes envolvidos o desenvolvimento de uma atitude mais ética e respeitosa em relação ao corpo humano. Essa experiência é essencial para a formação de médicos que valorizam a dignidade dos pacientes e compreendem a importância de um cuidado humanizado (FERREIRA, 2022). Dessa forma, mostrou-se imprescindível que as instituições de ensino superior continuem a valorizar e promover o uso de cadáveres humanos como uma ferramenta educacional insubstituível para os estudantes de medicina.

Palavras-chave: Formação médica; Anatomia; Cadáver.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. R., & PEREIRA, L. M. (2021). O Impacto do Estudo de Cadáveres no Aprendizado Anatômico dos Estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45(3), 55-68.
- CARVALHO, A. P., SANTOS, F. M., & LIMA, M. E. (2023). Estudo de Fisiologia em Cadáveres: Uma Abordagem Prática para a Compreensão da Fisiopatologia. *Journal of Medical Education*, 36(2), 145-159.
- FERREIRA, C. L. (2022). A Ética e o Respeito no Estudo de Cadáveres Humanos. *Revista de Bioética e Medicina*, 24(4), 200-215.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SEUS IMPACTOS PARA A MÃE E O RECÉM-NASCIDO: COMO TRATAR E PREVENIR

Giovanna Turl Braga, giovannaturlb@gmail.com, Graduanda de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO.

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

A depressão pós-parto é uma condição prevalente que afeta significativamente a saúde mental das mães e o desenvolvimento dos recém-nascidos. Caracterizada por sintomas de tristeza intensa, ansiedade, irritabilidade e dificuldades em estabelecer laços com o bebê, a depressão pós-parto pode comprometer o bem-estar materno-infantil e a dinâmica familiar. Este estudo tem como objetivo revisar e sintetizar as evidências científicas sobre os impactos da depressão pós-parto na saúde física e mental da mãe e no desenvolvimento do recém-nascido, abordando aspectos clínicos e terapêuticos. A metodologia incluiu uma pesquisa nas bases de dados PubMed, UpToDate e SciELO, abrangendo estudos publicados nos últimos cinco anos, com enfoque em artigos que discutem a prevalência, diagnóstico, fatores de risco e intervenções para depressão pós-parto. Os resultados indicam que a depressão pós-parto está associada a uma série de fatores de risco, incluindo histórico de depressão, falta de suporte social e complicações familiares. As consequências para as mães incluem maior risco de depressão crônica, dificuldades no relacionamento com o parceiro, no trabalho, comprometimento do bem-estar emocional e psicológico, complicações físicas, abuso de substâncias, automutilação e, em casos mais graves, suicídio. No que tange ao desenvolvimento do recém-nascido, pode impactar negativamente o vínculo mãe-bebê, levar a atrasos no desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental da criança, com consequências de longo prazo. A revisão destaca a eficácia de abordagens terapêuticas, como psicoterapia e, em alguns casos, o uso de medicamentos antidepressivos, ressaltando a importância do diagnóstico precoce e da intervenção adequada. A conclusão enfatiza a necessidade de maior conscientização e suporte para mulheres em risco de depressão pós-parto, bem como a implementação de estratégias de saúde pública para a identificação e tratamento da condição. Este estudo contribui para a compreensão dos complexos efeitos da depressão pós-parto, sublinhando a importância de uma abordagem multidisciplinar para melhorar a saúde materna e infantil.

Palavras-chave: Depressão pós-parto; saúde da mulher; saúde mental.

INTRODUÇÃO

A maternidade é uma jornada repleta de expectativas e desafios, que traz consigo tanto alegrias intensas quanto complexidades emocionais significativas. Dentro dessas complexidades, a depressão pós-parto se destaca como um fenômeno de grande importância, impactando a vida de muitas mulheres em todo o mundo. Frequentemente subestimada, essa condição pode obscurecer um dos momentos mais emocionantes da vida feminina, exigindo uma atenção e compreensão mais profundas para seu manejo e tratamento adequados (1, 2).

Depressão pós-parto é uma condição comum entre mães no primeiro mês após o parto, ou às vezes até por um período mais longo (3), sendo importante definir que o período pós-parto é reconhecido como os primeiros 12 meses após o nascimento (4). Com base em dados globais, a incidência de depressão pós-parto varia de 10% a 20%, podendo atingir até 26% em certos grupos, como mães adolescentes, mães solteiras e mulheres com baixo *status* social, nível educacional limitado, ou em situação de pobreza ou desnutrição. Esses números indicam que aproximadamente uma em cada quatro mães pode enfrentar depressão pós-parto, embora nem sempre de forma severa (3).

Dados recentes confirmam essas estimativas no Brasil e indicam que até 25% das mães brasileiras são afetadas pela depressão pós-parto, o que pode dificultar a formação de vínculos com seus bebês. Muitas dessas mulheres não recebem orientações específicas sobre como fortalecer essa conexão afetiva. Em vez disso, são frequentemente aconselhadas a simplesmente tentar estabelecer um vínculo emocional com seus bebês, na esperança de promover um desenvolvimento saudável para a criança (5).

Porém, como muitos transtornos psiquiátricos, a depressão pós-parto é frequentemente difícil de diagnosticar. Isso se deve ao fato de que as ferramentas para avaliar anormalidades na atividade cerebral são mais complexas e menos diretas do que exames de sangue, por exemplo, que são mais objetivos. Isso faz com que a depressão pós-parto seja subdiagnosticada (6).

A depressão pós-parto pode afetar negativamente a amamentação, o vínculo com o bebê, o cuidado das demais crianças (caso tenha outros filhos) e o relacionamento com o parceiro. Além disso, pode ter impactos adversos na nutrição, saúde e desenvolvimento do recém-nascido (RN). Estudos também sugerem que a depressão pós-parto pode influenciar o funcionamento cognitivo e a saúde mental da criança, incluindo ansiedade, depressão e hiperatividade/impulsividade (4).

Diante disso, esse estudo se propôs a investigar o tema, através de uma pesquisa bibliográfica, procurando reunir informações recentes, baseadas em evidências, sobre a depressão pós-parto e seus impactos para a mãe e o RN. O estudo buscou identificar o estado da arte em pesquisas voltadas para o diagnóstico precoce e as intervenções mais eficazes, para prevenir esses impactos danosos para a vida da mãe e seu filho.

JUSTIFICATIVA

A depressão pós-parto é uma condição psiquiátrica prevalente que afeta uma proporção significativa de mulheres no período pós-natal, o que representa um problema de saúde pública de grande relevância. A depressão pós-parto não só impacta negativamente a saúde mental e física das mulheres, como também pode afetar de maneira significativa o desenvolvimento e o bem-estar do recém-nascido, incluindo dificuldades na formação do vínculo mãe-bebê e atrasos no desenvolvimento cognitivo e emocional.

Além disso, a identificação e o tratamento adequados da depressão pós-parto são frequentemente subestimados ou mal executados, devido ao estigma associado às doenças mentais, à falta de treinamento específico entre profissionais de saúde e à escassez de recursos para atendimento especializado. Dado que as consequências da depressão pós-parto podem ser duradouras e interferir no desenvolvimento infantil e no bem-estar familiar, é imperativo que profissionais de saúde, particularmente ginecologistas e psiquiatras, estejam bem-informados e capacitados para diagnosticar e tratar essa condição de forma eficaz.

Assim, este estudo se justifica pela necessidade de uma compreensão aprofundada e atualizada dos impactos da depressão pós-parto, tanto para a mãe quanto para o recém-nascido, e pela urgência de promover intervenções clínicas que possam minimizar seus efeitos adversos. Essa revisão da literatura pretende oferecer uma base de informações para o desenvolvimento de práticas clínicas mais eficazes e humanizadas. Assim, este trabalho visa contribuir para a melhoria da qualidade do cuidado materno-infantil e para a redução dos impactos negativos da depressão pós-parto, beneficiando diretamente as famílias e a sociedade como um todo.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Revisar e sintetizar as evidências científicas sobre os impactos da depressão pós-parto na saúde física e mental da mãe e no desenvolvimento do recém-nascido, abordando aspectos clínicos e terapêuticos relevantes.

Objetivos específicos

- Investigar os efeitos da depressão pós-parto na saúde mental e física da mãe, incluindo sintomas psicológicos e comportamentais;
- Avaliar as consequências da depressão pós-parto para o desenvolvimento e bem-estar do recém-nascido, incluindo aspectos de apego e desenvolvimento cognitivo;
- Discutir as estratégias de diagnóstico e tratamento para a depressão pós-parto, destacando intervenções psicoterapêuticas e farmacológicas;
- Analisar o papel dos profissionais de saúde, incluindo ginecologistas e psiquiatras, na identificação precoce e manejo da depressão pós-parto.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo a Classificação Internacional de Doenças, 11ª Revisão (CID-11), a depressão pós-parto é uma síndrome associada à gravidez ou ao puerpério, com início até 6 semanas após o parto, e caracteriza-se por sintomas mentais e comportamentais significativos, predominantemente depressivos. Mas é importante diferenciar a depressão pós-parto da tristeza pós-parto, conhecida como *baby blues*. A tristeza pós-parto, que pode surgir logo após o parto, apresenta sintomas depressivos leves e temporários que não preenchem os critérios para um diagnóstico de episódio depressivo completo. Também é importante esclarecer que essa síndrome não inclui delírios, alucinações ou outros sintomas psicóticos. Na CID-11, a depressão pós-parto é categorizada como 6E20, englobando Transtornos mentais ou comportamentais associados à gravidez, parto ou puerpério, sem sintomas psicóticos (7).

Além disso, há a categoria 6E21, que inclui Transtornos mentais ou comportamentais associados à gravidez, parto ou puerpério, com sintomas psicóticos, caracterizando a psicose pós-parto. A psicose pós-parto é uma condição mais grave que, além dos sintomas de humor (depressivos e/ou maníacos), apresenta características mentais e comportamentais significativas, incluindo delírios, alucinações e outros sintomas psicóticos (7).

A depressão pós-parto é um transtorno psiquiátrico grave que é frequentemente subestimado e pouco investigado, tanto clínica quanto experimentalmente. É a complicação mais comum após o parto e exerce um impacto negativo significativo sobre a saúde da mãe. O suicídio associado à depressão pós-parto, por exemplo, é responsável por cerca de 20% das mortes no período pós-parto (1).

Diversos fatores ambientais e individuais têm sido identificados como riscos para a depressão pós-parto. Entre esses fatores estão a depressão e a ansiedade pré-natal, interações prejudicadas entre mães e bebês, falta de apoio social, estresse financeiro e conjugal, além de eventos adversos na vida. Alterações hormonais também desempenham um papel significativo, como a variação nos níveis de neuroesteroides, que aumentam durante a gravidez e caem abruptamente no pós-parto (1).

Alguns estudos apontam que os principais fatores de risco para a depressão pós-parto incluem histórico de depressão, idade materna mais avançada, idade gestacional muito jovem, diabetes gestacional, sintomas de depressão ou ansiedade durante a gravidez, sintomas de tristeza pós-parto, eventos estressantes, baixa qualidade do relacionamento conjugal, baixo apoio social, baixo *status* socioeconômico, baixa autoestima, gravidez não planejada ou indesejada. Fatores adicionais incluem violência e abuso, *status* migratório, parto cesáreo, deficiência de vitamina D, obesidade e sobrepeso, interrupção do sono pós-parto e sono de má qualidade, nascimentos múltiplos, prematuros e de baixo peso, anemia pós-parto e experiências negativas durante o parto (8,9).

A maioria dos casos de depressão pós-parto apresenta melhora dentro de alguns meses com tratamento adequado. No entanto, 24% das mulheres diagnosticadas com a condição ainda enfrentam sintomas depressivos um ano após o parto, e 13% continuam a sofrer com esses sintomas mesmo após dois anos. Além disso, cerca de 40% das mulheres com histórico de depressão pós-parto podem ter uma recaída durante uma gravidez subsequente ou em períodos não relacionados à gravidez. A doença não tratada tem tendência a se manifestar de forma recorrente, levando a episódios depressivos sucessivos e resultando em desafios contínuos para a mãe, o bebê e a família como um todo (2).

As implicações da depressão pós-parto vão além da saúde da mãe, afetando também o bebê, outros filhos na família e o parceiro. As consequências se estendem ao ambiente de trabalho, aos cuidados diários e à sociedade em geral, exigindo uma análise mais profunda. O sofrimento materno pode variar em intensidade, desde leve até extremo. Nesse contexto, a mulher pode negligenciar sua saúde física e bem-estar e se envolver em comportamentos prejudiciais, como abuso de substâncias, automutilação e, em casos graves, até mesmo contemplar o suicídio (2).

A depressão pós-parto pode ter várias consequências adversas para as mães, afetando o vínculo com o bebê (prejudicando atividades como contar histórias ou brincar), o relacionamento conjugal (o que, por sua vez, pode intensificar os efeitos adversos da depressão materna), aumentando o risco de suicídio e pensamentos de prejudicar o bebê. Cabe ressaltar que pensamentos de prejudicar o bebê podem ocorrer, mas são geralmente indesejados e não intencionais. O infanticídio é extremamente raro e, quando ocorre, está frequentemente associado a depressão com características psicóticas ou histórico de internação psiquiátrica. Além disso, mulheres que se recuperam da depressão pós-parto têm um risco significativo de novos episódios de depressão, com uma taxa de recorrência estimada entre 40% e 50%. O risco de recorrência é comparável ao de mulheres com depressão maior não puerperal (4).

A depressão pós-parto exerce um impacto significativo sobre o desenvolvimento e bem-estar do bebê, influenciando diversas dimensões da sua saúde e desenvolvimento. Está associada a taxas reduzidas de amamentação e à diminuição da sua duração. Estudos indicam que mães com depressão pós-parto amamentam por um período cerca de três meses menor em comparação com mães sem depressão. A falta de apoio adequado pode dificultar o início da amamentação, embora algumas mães deprimidas possam responder positivamente a intervenções direcionadas (4,10,11).

A depressão pós-parto também tem sido associada a distúrbios do desenvolvimento em bebês e crianças, com efeitos que variam de pequenos a moderados. Se associa a um desenvolvimento socioemocional, cognitivo, de linguagem, motor e de comportamento adaptativo da prole mais pobre, que não se limita apenas à infância e à primeira infância, mas se estendem até a infância e a adolescência (12). Estudos de ressonância magnética indicam que a depressão pós-parto está associada a menores volumes de substância cinzenta em

bebês, com córtices mais finos nos lobos frontal e temporal. Alterações microestruturais também foram observadas, com aumento da difusividade, sugerindo impactos no desenvolvimento cerebral (13,14).

Crianças de mães com depressão pós-parto enfrentam maior risco de problemas de saúde física, como cólicas, diarreia e doenças crônicas, incluindo asma e diabetes. Esses problemas podem persistir ao longo dos primeiros anos de vida, refletindo a necessidade de monitoramento contínuo da saúde infantil. Além disso, mães com depressão pós-parto podem ter menos propensão a posicionar adequadamente seus bebês para dormir, e os bebês podem apresentar padrões de sono problemáticos, como despertares noturnos e sono desorganizado. No entanto, o impacto observado sobre o sono do bebê parece ser pequeno (4,10).

A depressão materna pós-parto também está associada a um risco aumentado de problemas com regulação emocional e competência social na prole. Crianças podem apresentar atrasos em habilidades interpessoais e sociais, como reagir a vozes e sorrir com contato visual e a depressão pós-parto está frequentemente associada a psicopatologia na prole, incluindo transtornos externalizantes e internalizantes. Crianças de mães com depressão pós-parto têm maior probabilidade de apresentar transtornos desafiadores, condutivos e de déficit de atenção, bem como transtornos de ansiedade e depressivos (4,10,15,16).

Conforme exposto, a depressão pós-parto pode ter consequências profundas e variadas sobre o desenvolvimento e bem-estar da mãe e do bebê, afetando desde aspectos físicos e cognitivos até emocionais e comportamentais. O suporte adequado para as mães e intervenções precoces podem ajudar a mitigar alguns desses efeitos e promover um desenvolvimento mais saudável para a criança.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura científica sobre depressão pós-parto, focando especialmente em aspectos clínicos e terapêuticos. A pesquisa foi restrita a artigos publicados nos últimos cinco anos (a partir de 2019) para garantir a relevância e atualidade das informações.

Para a seleção dos artigos, foram utilizados descritores específicos relacionados ao tema, combinados com o operador booleano AND, nas seguintes bases de dados: PubMed, SciELO e UpToDate. Os descritores incluídos foram: “postpartum depression”, “early detection”, e “treatment”. Esta estratégia de busca foi projetada para abranger estudos que tratassem da detecção precoce dos sintomas, das intervenções terapêuticas eficazes e das estratégias para minimizar as consequências adversas da depressão pós-parto para a mãe e o recém-nascido.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram os seguintes: artigos publicados nos últimos cinco anos, para assegurar a atualidade das evidências; apenas artigos disponíveis na íntegra foram considerados, permitindo uma análise detalhada e completa; artigos escritos em inglês, espanhol ou português, para garantir a acessibilidade do conteúdo. O estudo também utilizou dados de uma pesquisa estatística que publicou dados sobre depressão pós-parto no Brasil (5) e definições sobre depressão pós-parto do CID-11 (7).

Artigos que não se alinhavam aos objetivos estabelecidos para esta revisão, ou que não fornecessem informações relevantes sobre a detecção, intervenção ou prevenção da depressão pós-parto, foram excluídos da análise. A revisão buscou identificar e sintetizar as melhores práticas e descobertas recentes, contribuindo para um entendimento mais profundo da condição e oferecendo subsídios para melhorias na abordagem clínica e terapêutica da depressão pós-parto. No total, o estudo utilizou 28 referências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação da depressão pós-parto é complexa e deve começar durante o pré-natal, estendendo-se além do período pós-parto. Durante o pré-natal, os profissionais de saúde devem avaliar os fatores de risco para a depressão pós-parto (já descritos anteriormente na sessão de revisão da literatura desse estudo). Após com-

preender o histórico familiar e da gestante, os profissionais devem estar atentos a sintomas como ansiedade, depressão e alterações no padrão de sono durante as consultas pré-natais, que podem indicar a necessidade de encaminhamento para avaliação psicológica. Além das entrevistas e da avaliação física, ferramentas estabelecidas como a Escala de Depressão Pós-Natal de Edimburgo (EPDS) e o Questionário de Saúde do Paciente-2 (PHQ-2) podem auxiliar no diagnóstico da depressão pós-parto (17).

A depressão pós-parto é mais prevalente no primeiro mês após o parto, podendo persistir por até três meses. Durante este período crítico, é essencial que os profissionais de saúde ofereçam suporte contínuo às mães, tanto antes quanto depois do parto. Durante as consultas, os profissionais devem adotar uma abordagem sensível e dedicar tempo para ouvir as preocupações das mães, com o objetivo de identificar sinais de problemas de saúde mental. Se sintomas de depressão forem detectados nas consultas pós-parto, é importante realizar uma avaliação abrangente para identificar sintomas comuns como humor deprimido e falta de interesse no bebê (3).

A identificação de fatores de risco para a depressão pós-parto, incluindo diagnósticos prévios, histórico de depressão, ansiedade, trauma, uso comórbido de substâncias e violência por parceiro íntimo, pode direcionar o campo científico a focar na prevenção em populações no período periparto. A adoção de abordagens intergeracionais e a mobilização de equipes multidisciplinares para um cuidado mais detalhado em mulheres de alto risco poderiam levar a mudanças significativas no cuidado de saúde materna em nível populacional. Além disso, pesquisadores estão incentivando a evolução das práticas clínicas para uma abordagem mais preventiva, identificando fatores de risco e utilizando dados de Comitês de Revisão de Mortalidade Materna como referência. Essas revisões mostram que 68% das mortes relacionadas à gravidez são evitáveis, com a maioria delas associada a condições de saúde mental (18).

Geralmente, pacientes que sofrem de depressão pós-parto recebem um atendimento mais eficaz quando são acompanhados por uma equipe multidisciplinar composta por um obstetra ou internista e um psiquiatra (19). Para tratar a depressão pós-parto, é recomendada uma abordagem holística que combine psicoterapia individual e em grupo, psicofarmacologia e psicoeducação. Entre as terapias eficazes, destaca-se a Terapia Interpessoal (TIP), que foca nos relacionamentos interpessoais e na resolução de problemas relacionados a esses vínculos para aliviar os sintomas psicológicos e promover o bem-estar emocional. A TIP tem mostrado eficácia significativa no tratamento da depressão pós-parto, tanto em formato individual quanto em grupo. Ela contextualiza a depressão nos relacionamentos da mulher, com o objetivo de reduzir os sintomas, melhorar o funcionamento interpessoal e aumentar o suporte social (8).

Por outro lado, na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) para depressão pós-parto, são empregadas diversas técnicas para reduzir os sintomas e promover o bem-estar emocional das mulheres. Inclusive, abordagens de TCC baseadas em *Mindfulness* podem focar na transformação da forma como uma pessoa lida com seus pensamentos e emoções, em vez de tentar modificar a própria experiência (8).

Em relação ao tratamento farmacológico para depressão pós-parto, é semelhante ao utilizado para os transtornos depressivos em adultos não grávidos, ou seja, envolve o uso de medicamentos antidepressivos. No entanto, os antidepressivos atuais de primeira escolha, como os inibidores seletivos da recaptção da serotonina (ISRS), inibidores da recaptção da serotonina e da norepinefrina (IRSN) e antidepressivos atípicos, como a bupropiona, apresentam várias desvantagens. Esses medicamentos podem levar semanas a meses para fazer efeito, o que significa que as pacientes sofrem por um período significativo após o início do tratamento. Para as mulheres no pós-parto e seus bebês, essa demora na eficácia pode causar danos irreparáveis ao vínculo mãe-bebê e ao desenvolvimento do bebê, especialmente em um momento tão crítico. Além disso, existe a preocupação com o uso desses medicamentos durante e após a gravidez, devido à passagem dos ISRS pela placenta e para o leite materno. Embora os ISRS sejam considerados seguros para uso em mulheres grávidas e lactantes, ainda há poucas informações sobre seus efeitos a longo prazo no desenvolvimento do bebê, incluindo seu impacto no cérebro neonatal, onde a serotonina desempenha um papel crítico no neurodesenvolvimento (20).

De qualquer forma, mulheres com depressão pós-parto que desejam amamentar seus bebês precisam considerar cuidadosamente os riscos ao decidir sobre o uso de medicamentos antidepressivos. Se a amamentação está causando estresse adicional à mãe e interferindo em sua recuperação pós-parto, é importante priorizar o bem-estar materno em relação à amamentação. Além disso, é preciso avaliar os riscos potenciais da depressão não tratada em comparação com a exposição do bebê aos medicamentos antidepressivos. A opinião geral é que os benefícios dos antidepressivos superam os riscos potenciais para o bebê, os quais são considerados baixos. Por exemplo, a maioria dos ISRS é transferida para o leite materno em uma quantidade inferior a 10% do nível materno e geralmente são considerados seguros para a amamentação de bebês saudáveis a termo (19).

Em 2019, a *Food and Drug Administration* (FDA) dos EUA aprovou a brexanolona como o primeiro tratamento específico para depressão pós-parto. A brexanolona é uma formulação intravenosa de alopregnanolona que é administrada por meio de uma infusão contínua com duração de 60 horas. Sua eficácia se baseia no fato de que os neuroesteroides são derivados do colesterol no cérebro e têm a capacidade de modificar a excitabilidade neuronal por meio de receptores de membrana, sem afetar diretamente a expressão gênica. Com base em suas características estruturais, os neuroesteroides podem desencadear uma variedade de efeitos na transmissão neuronal, seja excitatória ou inibitória. A alopregnanolona é um hormônio importante durante a gravidez e atua como um potente modulador positivo do GABAA em receptores sinápticos e extrassinápticos. A desregulação da neuroesteroidogênese tem sido implicada em vários distúrbios neuropsiquiátricos, incluindo a depressão pós-parto. Achados pré-clínicos sugerem que grandes flutuações nos níveis de hormônios neuroesteroides podem induzir plasticidade fisiológica na expressão dos receptores GABAA durante a gravidez e o período pós-parto, e que déficits nessa plasticidade podem sustentar um mecanismo biológico que contribui para a manifestação de sintomas depressivos (21).

Foi identificado em ensaios clínicos que a sinalização mediada por alopregnanolona é um alvo terapêutico importante. O uso da brexanolona, mostrou-se eficaz na melhoria dos sintomas de depressão em vários estudos clínicos. Ela aumenta os efeitos inibitórios do GABAA, restaura os canais transmembranares GABAA disfuncionais e imita um metabólito de progesterona produzido naturalmente que flutua durante a gravidez e o pós-parto. Estudos demonstram que a infusão intravenosa de brexanolona tem se mostrado eficaz e segura para o tratamento de mulheres que sofrem de depressão pós-parto (22).

Em seguida, foi desenvolvida a zuranolona, um modulador alostérico positivo de receptores GABAA sinápticos e extrasinápticos e esteroide neuroativo, porém de uso oral, específico para tratamento da depressão pós-parto. Estudos clínicos têm demonstrado melhorias significativas nos sintomas depressivos e seu uso é geralmente bem tolerado, apoiando seu potencial como um novo tratamento oral de ação rápida para a depressão pós-parto (23,24).

As recomendações mais importantes para o tratamento e manejo de mulheres com depressão pós-parto variam de acordo com as diretrizes de diferentes organizações. A *American Psychiatric Association* recomenda intervenções não farmacológicas, como TCC e TIP. Ao considerar o uso de tratamento farmacológico durante a amamentação, deve-se levar em conta o risco de exposição do bebê ao medicamento. O *National Institute for Health and Care Excellence* (NICE) sugere uma abordagem escalonada para o tratamento, exceto para mulheres com episódios graves, que devem ser encaminhadas imediatamente para cuidados psiquiátricos especializados. Em caso de depressão pós-parto leve a moderada pode ser tratada com sucesso no nível de cuidados primários. Além disso, NICE enfatiza a importância de elaborar um plano de tratamento abrangente para mulheres com doenças mentais já diagnosticadas (25).

O *Scottish Intercollegiate Guidelines Network* (SIGN) recomenda considerar a terapia TCC para mulheres com depressão pós-parto leve a moderada. Para episódios moderados a graves, pode-se recomendar o uso de antidepressivos inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS) e antidepressivos tricíclicos, após uma avaliação cuidadosa dos riscos para o bebê em aleitamento. As diretrizes do *Beyondblue* para profissionais de saúde primária recomendam intervenções não farmacológicas, como apoio psicológico, TCC, TIP e terapia

psicodinâmica. Ao decidir sobre o uso de tratamento farmacológico durante a amamentação, é importante considerar os riscos de exposição do bebê ao medicamento (25).

Como recomendação, pode-se sugerir como protocolo a psicoterapia como tratamento inicial para casos leves a moderados de depressão pós-parto, em vez de outras opções de tratamento. No entanto, se a psicoterapia não estiver disponível, não for eficaz ou for recusada pela paciente, ou se a paciente tiver respondido anteriormente aos antidepressivos, esses medicamentos (como ISRS, IRSN, bupropiona e mirtazapina) são uma alternativa viável. Além disso, para algumas pacientes, o tratamento combinado com farmacoterapia e psicoterapia pode ser benéfico. Quando se opta pela psicoterapia, além das já citadas TCC e TIP, alternativas razoáveis podem ser a ativação comportamental, aconselhamento não diretivo e psicoterapia psicodinâmica (26).

Casos classificados como graves requerem outro tipo de intervenção. Para pacientes que sofreram de depressão e foram tratadas com sucesso com medicamentos antes da gravidez, é recomendado considerar o mesmo tratamento, desde que seja seguro durante a amamentação. Pacientes sem histórico prévio de tratamento para depressão perinatal, sugere-se que o tratamento inicial seja feito com o esteroide neuroativo zuranolona, em vez de outros antidepressivos. A zuranolona é de fácil administração, a resposta é relativamente rápida e o medicamento é geralmente bem tolerado. Se a zuranolona não estiver disponível, acessível ou for recusada, uma alternativa razoável é a brexanolona. Se estas opções não estiverem disponíveis ou não forem eficazes, recomenda-se a utilização de ISRS, como a sertralina, em substituição a outros tipos de antidepressivos. E o tratamento farmacológico deve ser associado a psicoterapia e a exercícios, desde que tenham energia, interesse e motivação suficientes para se envolver nessa atividade (27).

Além dos tratamentos disponíveis, existem medidas preventivas eficazes que podem e devem ser implementadas para evitar o surgimento da depressão pós-parto. No Brasil, o Pré-Natal Psicológico (PNP) é uma abordagem inovadora no atendimento perinatal, distinta dos cursos tradicionais para gestantes. O PNP visa promover a humanização do processo gestacional e do parto, além de apoiar o desenvolvimento da parentalidade. O PNP complementa o cuidado ginecológico pré-natal ao oferecer intervenções psicoprofiláticas que garantem um acompanhamento humanizado durante a gestação. Abrangendo uma variedade de temas, como opções de parto, direitos dos acompanhantes, saúde emocional pós-parto, amamentação, papel dos avós e sexualidade durante a gravidez, o PNP busca preparar a gestante e sua rede de apoio para enfrentar os desafios do ciclo gravídico-puerperal. O objetivo é promover o desenvolvimento saudável da família e facilitar a adaptação aos novos papéis parentais (28).

O programa inclui grupos psicoeducativos semanais, permitindo que gestantes se juntem a qualquer momento durante as sessões. Esses grupos são formados de maneira heterogênea em relação à fase da gestação e têm sessões com duração de cerca de três horas, abordando temas específicos sugeridos tanto pela equipe quanto pelos participantes. Pais e avós também são incentivados a participar. Diversas técnicas, como dinâmicas de grupo, aulas expositivas e debates, são empregadas para promover a interação e o aprendizado. Portanto, trata-se de um importante e valioso instrumento psicoprofilático que deveria ser implementado nos postos de saúde e nos serviços de pré-natal por todo o Brasil (29).

As recomendações para prevenção e triagem da depressão pós-parto variam de acordo com diferentes organizações, mas todas enfatizam a importância da identificação precoce e do tratamento coordenado. Diferentes entidades, como o *U.S. Preventive Services Task Force*, a *American Psychiatric Association*, o *American College of Obstetricians and Gynecologists*, a *American Academy of Pediatrics*, o *American College of Nurse-Midwives*, o *National Institute for Health and Care Excellence*, o *Scottish Intercollegiate Guidelines Network* e o *Beyondblue*, oferecem orientações específicas para triagem e avaliação da depressão em mulheres grávidas e no pós-parto. Essas diretrizes incluem a utilização de ferramentas padronizadas, como questionários e escalas, além do envolvimento de profissionais de saúde em diferentes momentos durante o período perinatal (25).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão sobre a depressão pós-parto destaca a importância de uma abordagem holística e interdisciplinar para o manejo dessa condição, que afeta significativamente a saúde física e mental da mãe e o desenvolvimento do recém-nascido. A análise da literatura científica recente permitiu sintetizar as evidências disponíveis sobre os impactos clínicos e terapêuticos da depressão pós-parto, proporcionando uma compreensão aprofundada dos desafios enfrentados pelas mães e pelas equipes de saúde.

Em relação aos efeitos da depressão pós-parto na saúde mental e física da mãe, ficou evidente que a condição pode levar a sintomas graves de ansiedade, alterações de humor e comportamentos disfuncionais que, se não tratados adequadamente, podem persistir e se agravar. Além disso, a presença de fatores de risco, como histórico de depressão, falta de suporte social e experiências traumáticas, pode exacerbar a vulnerabilidade das mulheres a desenvolverem essa condição. As repercussões incluem não apenas o comprometimento do bem-estar emocional e psicológico da mãe, mas também complicações físicas, como distúrbios do sono e dificuldades na recuperação pós-parto. Pode levar ao abuso de substâncias, automutilação e, em casos mais graves, até mesmo ao suicídio.

No que tange ao desenvolvimento do recém-nascido, a revisão aponta que a depressão pós-parto pode impactar negativamente o vínculo mãe-bebê, interferindo na capacidade da mãe de responder adequadamente às necessidades do seu filho. Estudos mostram que a interação prejudicada pode levar a atrasos no desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental da criança, com consequências de longo prazo.

Os aspectos terapêuticos abordados nesta revisão reforçam a importância de intervenções precoces e integradas. A utilização de ferramentas de triagem, como a Escala de Depressão Pós-Natal de Edimburgo, é fundamental para a detecção precoce da condição. O tratamento deve ser individualizado e pode incluir psicoterapia, como Terapia Interpessoal e Terapia Cognitivo-Comportamental, além do uso de medicamentos antidepressivos quando necessário. Novas opções terapêuticas, como a brexanolona e a zuranolona, mostram-se promissoras, oferecendo alternativas de tratamento específicas para a depressão pós-parto.

Ademais, a revisão ressalta a importância de programas preventivos nacionais, como o Pré-Natal Psicológico, que oferecem suporte psicossocial durante a gestação e o período pós-parto, preparando a mãe e sua rede de apoio para enfrentar os desafios do ciclo gravídico-puerperal.

Conclui-se que a depressão pós-parto é uma condição multifacetada que requer uma abordagem multidisciplinar para sua prevenção, detecção e tratamento eficazes. A implementação de estratégias baseadas em evidências é essencial para minimizar os impactos adversos tanto para as mães quanto para os recém-nascidos. Investimentos em saúde mental materna e programas de suporte são fundamentais para garantir o bem-estar das famílias e promover o desenvolvimento saudável das crianças.

REFERÊNCIAS

- Payne JL, Maguire J. Pathophysiological mechanisms implicated in postpartum depression. *Front Neuroendocrinol.* 2019 Jan;52:165-180. doi: 10.1016/j.yfrne.2018.12.001.
- Stewart DE, Vigod SN. Postpartum Depression: Pathophysiology, Treatment, and Emerging Therapeutics. *Annu Rev Med.* 2019 Jan 27;70:183-196. doi: 10.1146/annurev-med-041217-011106.
- Ceriani Cernadas JM. Postpartum depression: Risks and early detection. *Arch Argent Pediatr.* 2020 Jun;118(3):154-155. English, Spanish. doi: 10.5546/aap.2020.eng.154.
- Viguera A. Postpartum depression: Adverse consequences in mothers and their children. *UpToDate*, Jun 12, 2023. [access Ago 01, 2024]. Available: <https://www.uptodate.com/contents/postpartum-depression-adverse-consequences-in-mothers-and-their-children>

- Galvão J. Depressão pós-parto acomete 25% das mães brasileiras. J USP, Jul 07, 2023. [access Ago 01, 2024]. <https://jornal.usp.br/radio-usp/depressao-pos-parto-acomete-25-das-maes-brasileiras>
- Berglund J. Treating Postpartum Depression: Beyond the Baby Blues. IEEE Pulse. 2020 Jan-Feb;11(1):17-20. doi: 10.1109/MPULS.2020.2972723.
- World Health Organization. ICD-11 - International Classification of Diseases 11th Revision. [access Ago 01, 2024]. Available: <https://icd.who.int/en>
- Kroska EB, Stowe ZN. Postpartum Depression: Identification and Treatment in the Clinic Setting. Obstet Gynecol Clin North Am. 2020 Sep;47(3):409-419. doi: 10.1016/j.ogc.2020.05.001.
- Zhao XH, Zhang ZH. Risk factors for postpartum depression: An evidence-based systematic review of systematic reviews and meta-analyses. Asian J Psychiatr. 2020 Oct;53:102353. doi: 10.1016/j.ajp.2020.102353.
- Slomian J, Honvo G, Emonts P, Reginster JY, Bruyère O. Consequences of maternal postpartum depression: A systematic review of maternal and infant outcomes. Womens Health (Lond). 2019 Jan-Dec;15:1745506519844044. doi: 10.1177/1745506519844044.
- Oyetunji A, Chandra P. Postpartum stress and infant outcome: A review of current literature. Psychiatry Res. 2020 Feb;284:112769. doi: 10.1016/j.psychres.2020.112769.
- Rogers A, Obst S, Teague SJ, Rossen L, Spry EA, Macdonald JA, Sunderland M, Olsson CA, Youssef G, Hutchinson D. Association Between Maternal Perinatal Depression and Anxiety and Child and Adolescent Development: A Meta-analysis. JAMA Pediatr. 2020 Nov 1;174(11):1082-1092. doi: 10.1001/jamapediatrics.2020.2910.
- Cattarinussi G, Aarabi MH, Sanjari Moghaddam H, Homayoun M, Ashrafi M, Soltanian-Zadeh H, *et al.* Effect of parental depressive symptoms on offspring's brain structure and function: A systematic review of neuroimaging studies. Neurosci Biobehav Rev. 2021 Dec;131:451-465. doi: 10.1016/j.neubiorev.2021.09.046.
- Zou R, Tiemeier H, van der Ende J, Verhulst FC, Muetzel RL, White T, *et al.* Exposure to Maternal Depressive Symptoms in Fetal Life or Childhood and Offspring Brain Development: A Population-Based Imaging Study. Am J Psychiatry. 2019 Sep 1;176(9):702-710. doi: 10.1176/appi.ajp.2019.18080970.
- Lubotzky-Gete S, Ornoy A, Grotto I, Calderon-Margalit R. Postpartum depression and infant development up to 24 months: A nationwide population-based study. J Affect Disord. 2021 Apr 15;285:136-143. doi: 10.1016/j.jad.2021.02.042.
- Orri M, Besharati S, Ahun MN, Richter LM. Analysis of Maternal Postnatal Depression, Socioeconomic Factors, and Offspring Internalizing Symptoms in a Longitudinal Cohort in South Africa. JAMA Netw Open. 2021 Aug 2;4(8):e2121667. doi: 10.1001/jamanetworkopen.2021.21667.
- Falana SD, Carrington JM. Postpartum Depression: Are You Listening? Nurs Clin North Am. 2019 Dec;54(4):561-567. doi: 10.1016/j.cnur.2019.07.006.
- Gopalan P, Spada ML, Shenai N, Brockman I, Keil M, Livingston S, *et al.* Postpartum Depression-Identifying Risk and Access to Intervention. Curr Psychiatry Rep. 2022 Dec;24(12):889-896. doi: 10.1007/s11920-022-01392-7.
- Viguera A. Postpartum unipolar major depression: General principles of treatment. UpToDate, May 18, 2023. [access Ago 01, 2024]. Available: <https://www.uptodate.com/contents/postpartum-unipolar-major-depression-general-principles-of-treatment>

Morrison KE, Cole AB, Thompson SM, Bale TL. Brexanolone for the treatment of patients with postpartum depression. *Drugs Today (Barc)*. 2019 Sep;55(9):537-544. doi: 10.1358/dot.2019.55.9.3040864.

Gunduz-Bruce H, Takahashi K, Huang MY. Development of neuroactive steroids for the treatment of postpartum depression. *J Neuroendocrinol*. 2022 Feb;34(2):e13019. doi: 10.1111/jne.13019.

Edinoff AN, Odisho AS, Lewis K, Kaskas A, Hunt G, Cornett EM, Kaye AD, Kaye A, Morgan J, Barrilleaux PS, Lewis D, Viswanath O, Urits I. Brexanolone, a GABAA Modulator, in the Treatment of Postpartum Depression in Adults: A Comprehensive Review. *Front Psychiatry*. 2021 Sep 14;12:699740. doi: 10.3389/fpsy.2021.699740.

Deligiannidis KM, Meltzer-Brody S, Gunduz-Bruce H, Doherty J, Jonas J, Li S, Sankoh AJ, *et al*. Effect of Zuranolone vs Placebo in Postpartum Depression: A Randomized Clinical Trial. *JAMA Psychiatry*. 2021 Sep 1;78(9):951-959. doi: 10.1001/jamapsychiatry.2021.1559.

Deligiannidis KM, Meltzer-Brody S, Maximov B, Peeper EQ, Freeman M, Lasser R, *et al*. Zuranolone for the Treatment of Postpartum Depression. *Am J Psychiatry*. 2023 Sep 1;180(9):668-675. doi: 10.1176/appi.ajp.20220785.

Dominiak M, Antosik-Wojcinska AZ, Baron M, Mierzejewski P, Swiecicki L. Recommendations for the prevention and treatment of postpartum depression. *Ginekol Pol*. 2021;92(2):153-164. doi: 10.5603/GP.a2020.0141.

Viguera A. Mild to moderate postpartum unipolar major depression: Treatment. UpToDate, Jun 06, 2023. [access Ago 01, 2024]. Available: <https://www.uptodate.com/contents/mild-to-moderate-postpartum-unipolar-major-depression-treatment>

Viguera A. Severe postpartum unipolar major depression: Choosing treatment. UpToDate, Jun 18, 2024. [access Ago 01, 2024]. Available: <https://www.uptodate.com/contents/severe-postpartum-unipolar-major-depression-choosing-treatment>

Arrais AR, Araujo TCCF, Schiavo RA. Depressão e ansiedade gestacionais relacionadas à depressão pós-parto e o papel preventivo do pré-natal psicológico. *Rev Psicol Saúde*. 2019 Ago;11(2):23-34. doi: 10.20435/pssa.v0i0.706.

ABORTAMENTO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Renan Figueira Rodrigues Castelo Branco, renanfrcb@hotmail.com, discente, medicina - unifeso

Área temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano que ocorre na segunda década da vida. As questões sobre a sexualidade são uma pauta importante nesta faixa etária, assim como as modificações corporais que são provocadas pelos hormônios sexuais. A gravidez na adolescência parece estar associada a uma série de fatores. Entende-se que a gravidez na adolescência é um fenômeno que leva a transformações sendo responsável por sérias complicações que associadas a um não apoio da família e do companheiro levam as adolescentes à prática o aborto (COUTO, 2021) **Objetivos:** Entender os riscos do aborto na adolescência; compreender as consequências biológicas e biopsicossociais para a mãe. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizado a partir de estudos selecionados na Biblioteca Virtual de Saúde, SciELO e Google Scholar. Foram utilizados como descritores: “Aborto na adolescência”, “Saúde Reprodutiva e Sexual” e “Saúde reprodutiva na adolescência”. **Resultados:** A prevalência de gestação na adolescência corresponde a 13.9% no Brasil (DA SILVA, et al; 2021). O principal tipo de abortamento nas adolescentes, é o completo, principalmente os que ocorrem com idade gestacional inferior a oito semanas. As mulheres abaixo de 20 anos, tiveram a mais alta porcentagem de complicações, chegando a ser o dobro daquelas com 30 ou mais anos (HARDY, 1992). O aborto inseguro é um dos maiores problemas de negligência à saúde da mulher, gerando inúmeras consequências sexuais e reprodutivas. Além das consequências físicas, também ocorrem sequelas psicológicas nas adolescentes que passam pelo processo de abortamento. Por isso, o Brasil encara um grave problema de saúde pública acerca desse fato.

Palavras-chave: Abortamento, Saúde Sexual, Adolescência

REFERÊNCIAS

COUTO, Pablo Luiz Santos *et al.* Situações de abortamento induzido vivenciadas por adolescentes no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 6, n. Fluxo contínuo, 2021.

HARDY, Ellen; ALVES, Graciana. Complicações pós-aborto provocado: fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 8, p. 454-458, 1992.

DA SILVA, adna thaysa marcial *et al.* vulnerability in adolescence: a case report of attempted abortion and sexual violence. *journal of human growth and development*, v. 27, n. 1, p. 117-123, 2017.

O IMPACTO DO ESTILO DE VIDA NO PROCESSO FISIOPATOLÓGICO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2

Renan Figueira Rodrigues Castelo Branco, renanfrcb@hotmail.com, discente, medicina - unifeso.

Área temática: cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: O diabetes mellitus (DM) pode ser classificado como uma doença metabólica caracterizada principalmente pela manifestação de hiperglicemia devido a defeitos na secreção de insulina, resistência periférica a esse hormônio ou ambos¹. Para controlar e prevenir complicações do diabetes, os pacientes devem implementar planos de ação comportamentais rotineiramente ao longo de sua vida. Estas atitudes estão relacionadas ao estilo de vida, envolvendo principalmente a prática de atividade física e a modificação da dieta. **Objetivos:** Examinar o papel do exercício físico na prevenção e controle do DM2. **Atividades desenvolvidas:** A pesquisa foi realizada em bases de dados eletrônicas como Google Scholar e PubMed. Os termos de pesquisa utilizados foram: diabetes mellitus tipo 2, estilo de vida, atividade física e hábitos de vida. A seleção inicial dos artigos foi feita com base na leitura dos títulos e resumos, usando os critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** O exercício físico tem efeitos fisiológicos e benéficos nas pessoas com diabetes. Os receptores de insulina e os transportadores de glicose, que estão prejudicados no diabetes tipo 2, são regulados positivamente durante o exercício de longo prazo (> 6 semanas), resultando em uma redução na resistência à insulina associada ao diabetes tipo 2.² O exercício prolongado melhora o controle glicêmico, figurado pela redução dos valores de hemoglobina A1c (HbA1c).³ O exercício possibilita o aumento na captação de glicose nas células de tecidos alvo por meio de uma maior translocação de GLUT4 nas células musculares esqueléticas e de adaptações neuromusculares e cardiovasculares do organismo em consequência à atividade física realizada. Estudos de efeitos em longo prazo demonstraram que além de promover mudanças psicológicas e socioculturais nos pacientes, também pode auxiliar no controle e prevenção do diabetes e proporcionar adaptações metabólicas, neuroendócrinas e cardiovasculares.

Palavras-chave: Atividade Física, Redução do Peso Corporal, Alimentação Saudável

REFERÊNCIAS

1. ROOS, Ana Carolina; BAPTISTA, Deise Regina; DE MIRANDA, Renata Costa. Adesão ao tratamento de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2.
2. MUZY, Jéssica *et al.* Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, 2021.
3. MANN, S. *et al.* Changes in insulin sensitivity in response to different modalities of exercise: a review of the evidence. *Diabetes/metabolism research and reviews*, v. 30, n. 4, p. 257-268, 2014

A INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DO TUMOR DE TIREOIDE NO BRASIL

Renan Figueira Rodrigues Castelo Branco, renanfrcb@hotmail.com, discente, medicina - unifeso

Maria Júlia Dias Duarte, discente, medicina - unifeso;

Maria Paula Baddini Guarilha, discente, medicina – unifeso

Isadora Ribeiro Rocha, discente, medicina - unifeso

Área temática: cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: A incidência e prevalência do tumor de tireoide apresentou aumento em suas taxas em muitas partes do mundo, incluindo o Brasil. Fatores como variações regionais na exposição a agentes ambientais, acesso desigual aos serviços de saúde e mudanças nos padrões de diagnóstico e tratamento contribuem para a complexidade do panorama do câncer de tireoide. Neste contexto, uma revisão bibliográfica abrangente sobre a incidência e prevalência do tumor de tireoide no Brasil se faz necessária. **Objetivos:** Levantar dados disponíveis na literatura, fornecendo uma visão panorâmica da carga do câncer de tireoide no país.

Atividades desenvolvidas: Foi realizado uma revisão de literatura utilizando artigos científicos indexados em banco de dados de ciências da saúde em geral (SciELO, Medline e Google acadêmico). Os descritores utilizados na busca foram: tumores de tireoide, epidemiologia. **Resultados:** Uma revisão sistemática de 2021, conduzida por Miranda-Filho *et al.*, analisou a incidência de câncer de tireoide no Brasil, observando um aumento significativo nas taxas ao longo dos anos. Essa tendência de crescimento foi observada tanto em homens quanto em mulheres, com uma predominância feminina consistente, como destacado em estudos anteriores. Um estudo de 2020, realizado por Borges *et al.*, relatou o número de casos informados cresceu aproximadamente 10 vezes no período de 2000 a 2016. Esse valor sugere uma significativa contribuição do câncer de tireoide para o panorama geral do câncer no Brasil, enfatizando sua relevância clínica e epidemiológica. Fatores como melhoria na detecção precoce, avanços tecnológicos em métodos de diagnóstico por imagem, como ultrassonografia cervical e biópsia por punção aspirativa com agulha fina (PAAF), além de mudanças no perfil de exposição a fatores de risco ambientais e genéticos, podem influenciar a tendência crescente da incidência e prevalência do tumor de tireoide no Brasil. Destaca-se a importância da vigilância epidemiológica contínua e da implementação de estratégias de prevenção e detecção precoce para lidar com o crescente impacto do tumor de tireoide na saúde pública brasileira.

Palavras-chave: Câncer de cabeça e pescoço, tireóide, neoplasia

REFERÊNCIAS

Miranda-Filho A, Lortet-Tieulent J, Bray F, Cao B, Franceschi S, Vaccarella S, Dal Maso L. Thyroid cancer incidence trends by histology in 25 countries: a population-based study. *Lancet Diabetes Endocrinol.* 2021 Apr;9(4):225-234. doi: 10.1016/S2213-8587(21)00027-9. Epub 2021 Mar 1. PMID: 33662333.

BORGES, Anne Karin da Mota *et al.* Câncer de tireoide no Brasil: estudo descritivo dos casos informados pelos registros hospitalares de câncer, 2000-2016. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, p. e2019503, 2020.

TAXAS DE TIREOIDECTOMIA NO BRASIL

Renan Figueira Rodrigues Castelo Branco, renanfrcb@hotmail.com, discente, medicina - unifeso

Maria Júlia Dias Duarte, discente, medicina - unifeso;

Maria Paula Baddini Guarilha, discente, medicina – unifeso

Isadora Ribeiro Rocha, discente, medicina - unifeso

Área temática: cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: A tireoidectomia, a remoção cirúrgica da glândula tireoide, é uma intervenção comum em casos de doenças benignas e malignas da tireoide. Uma revisão bibliográfica das taxas de tireoidectomia no Brasil revela uma tendência crescente, refletindo tanto o aumento na incidência de doenças da tireoide quanto melhorias na disponibilidade e acessibilidade aos serviços de saúde. Este estudo examina uma série de artigos científicos e publicações relevantes para analisar a prática da tireoidectomia no contexto brasileiro. **Objetivos:** Analisar a incidência e a prevalência de doenças da tireoide que necessitam de cirurgia no país. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizado uma revisão de literatura utilizando artigos científicos indexados em banco de dados de ciências da saúde em geral (Scielo, Medline e Google acadêmico). Os descritores utilizados na busca foram: doenças da tireóide, tireoidectomia, epidemiologia das doenças da tireoide. **Resultados:** Estudos recentes documentam um aumento nas taxas de tireoidectomia no Brasil. Uma análise retrospectiva de 2023, conduzida por Braga *et al.*, examinou dados de hospitais públicos e privados em todo o país, relatando um aumento significativo na incidência de tireoidectomias ao longo dos anos. Uma análise mais detalhada das indicações para tireoidectomia revela uma diversidade de condições que motivam essa intervenção. Doenças benignas, como bócio multinodular e hipertireoidismo, continuam a ser indicações importantes para tireoidectomia, especialmente em casos de compressão de estruturas adjacentes ou sintomas refratários ao tratamento clínico. Além disso, o aumento na detecção de tumores de tireoide, tanto benignos quanto malignos, contribui para o crescimento das taxas de tireoidectomia. Fatores como melhoria no acesso à atenção médica especializada, avanços na técnica cirúrgica e maior conscientização sobre doenças da tireoide podem influenciar a crescente prevalência da tireoidectomia no Brasil. Esses achados destacam a importância da vigilância contínua e da pesquisa para entender melhor os padrões de prática e as tendências epidemiológicas relacionadas à tireoidectomia no Brasil, visando otimizar o cuidado ao paciente.

Palavras-chave: Tireóide, cabeça e pescoço, tireoidectomia

REFERÊNCIAS

BRAGA, Joyce Pantoja *et al.* Profile of thyroidectomies in Brazil from 2010 to 2020 from a macro-regional perspective. **Archives of Endocrinology and Metabolism**, v. 67, n. 3, p. 372-377, 2023.

A PERCEÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE A DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS

Roberta Martins Peres Fuly, robeerta.peres@hotmail.com, discente, Medicina, UNIFESO.

Marina Freire, docente, Medicina, UNIFESO.

Thayse Cavalcante Menezes, discente, Medicina, UNIFESO.

Giuseppe Salvatore Lorio dos Santos, discente, Medicina, UNIFESO.

Larissa Ferreira Moço Bernardino, discente, Medicina, UNIFESO.

Manuelle Souza Rocha de Oliveira, discente, Medicina, UNIFESO.

Área temática: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BÁSICAS E SUAS INTERFACES COM A SAÚDE.

RESUMO

Contextualização do problema: O transplante de órgãos é a única medida terapêutica para um grande número de pacientes que são acometidos por doenças em estágio terminal. Diante disso, o Brasil está entre os três países que mais realizam esse procedimento, ficando apenas atrás dos Estados Unidos¹. A doação de órgãos é considerada pela sociedade um ato de extrema solidariedade, contudo ela exige uma tomada de decisão em um momento de extrema dor e angústia provocada pelo impacto da notícia de morte². No entanto, a desinformação sobre os procedimentos para a doação de órgãos contribui para a redução desses índices. Isso ocorre principalmente devido à falta de informações fornecidas pela equipe médica e assistencial, que não transmitem segurança e dados suficientes para as famílias dos potenciais doadores¹. Baseados nessa informação da literatura, é possível considerar que a desinformação sobre transplante e doação de órgãos é o principal fator para o baixo índice de doação. **Objetivos:** Compreender o conhecimento e a opinião dos acadêmicos de medicina sobre doação e transplante de órgãos, considerando que, como futuros médicos, eles serão formadores de opinião e precisam estar bem informados e aptos a responder questionamentos sobre o tema. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão narrativa com o objetivo de identificar o conhecimento que os discentes de medicina possuem sobre a temática em diferentes universidades do Brasil, visto que é um assunto de extrema importância e pouco abordado na graduação. **Resultados:** Foram avaliados artigos do período de 2013 a 2024, referentes ao assunto e diante disso, foi possível identificar em seus resultados que os acadêmicos do primeiro ao sexto ano de medicina não possuem entendimento suficiente sobre transplante e doação de órgãos. Os discentes reconhecem a relevância do tema na prática profissional e denotam a deficiência de aprendizado durante a graduação. Além disso, foi descrito que a dificuldade está na abordagem do tema e a falta de contato na prática contribui para o baixo nível de percepção. O profissional da saúde precisa trabalhar como um educador, para esclarecer dúvidas e modificar a opinião da população, a fim de favorecer o aprimoramento das discussões deste procedimento.

Palavras chaves: Transplante de órgãos, doação de órgãos e medicina.

REFERÊNCIAS

- 1- Reis PF., Gomes BHP, Pimenta LL., Etzel A. Morte encefálica e transplante de órgãos e tecidos: o entendimento dos alunos do curso de medicina. Rev Bras Ter Intensiva. 2013;25(4):279-283.
- 2- Morais TR., Morais MR. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. Saúde em debate. 2012; 95: 633-639.

A IMPORTÂNCIA DO LABORATÓRIO DE HABILIDADES NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA REALIZAÇÃO DE ANAMNESE E EXAMES FÍSICOS

Roberta Martins Peres Fuly, robeerta.peres@hotmail.com, discente, Medicina, UNIFESO.

Maria Eduarda Coutinho Pinheiro Fialho Guimarães, discente, Medicina, UNIFESO,

Richard Vieira Póvoa Pinto, discente, medicina, UNIFESO,

Gabriela Francisca Salvador, discente, Medicina, UNIFESO.

Marina Freire, docente, Medicina, UNIFESO.

Área temática: formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: O Laboratório de Habilidades (LH) constitui um cenário das práticas do cuidar em medicina tendo em vista o desenvolvimento de competências¹. As capacidades são desenvolvidas através da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para a prática profissional¹. Nesse sentido, o LH caracteriza uma opção de suporte pedagógico, exercendo uma preparação antecipada para as práticas de desenvolvimento de habilidades com os pacientes¹. Nessa perspectiva, um dos principais indicadores do êxito dessa ferramenta de ensino está a mudança de postura do aluno em relação à segurança com que executa procedimentos médicos, desde a coleta eficiente da anamnese até um exame físico detalhado. **Objetivos:** Compreender a importância do Laboratório de Habilidades na formação acadêmica como ferramenta ensino-aprendizagem que proporciona ao aluno desenvolver competências necessárias para condicionar seu conhecimento através de atividades simuladas, possibilitando um aperfeiçoamento da sua prática, viabilizando uma formação mais humanizada e de excelência. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência, no qual acadêmicos do quarto período de medicina, em grupo, participaram de aulas práticas no Laboratório de Habilidades em uma Universidade no Estado do Rio de Janeiro que possibilitou aos alunos discorrer sobre a importância de uma anamnese detalhada e a realização do exame físico. **Resultados:** Durante as aulas, foi notável o empenho dos estudantes em suas atribuições nos simulados de prática clínica. Evidenciou-se a relevância de conduzir uma anamnese minuciosa e bem estruturada para orientar o diagnóstico sintomático do paciente, uma vez que o conteúdo do semestre abordado eram as grandes síndromes. Essa abordagem metodológica é de extrema importância para evidenciar o papel fundamental do laboratório de habilidades no contexto da prática clínica, colocando o estudante como protagonista de seu próprio aprendizado, permitindo o treinamento de habilidades essenciais para sua futura prática profissional.

Palavras chaves: Acadêmicos, anamnese, medicina.

REFERÊNCIAS

1- Sanches B., Sabage L., Costa R., Almeida R., Moron R., Mazzo A. Implicações das atividades práticas no Laboratório de Habilidades e Simulação relacionado a motivação e sentimento dos alunos. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2022. Acessado em 18 de julho de 2024. Disponível em: lsavoia,+6397_PT.pdf.

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO À LUZ AZUL DE APARELHOS ELETRÔNICOS NA SAÚDE OCULAR

Bernardo Rezende Martins, bernardorezende39@gmail.com, discente do curso de medicina Unifeso

Antonio Alberto E. V. de Carvalho, antonio.estevesvilhena@gmail.com, discente do curso de medicina Unifeso

Rafael Santos Martins, 2004rafa@gmail.com, discente do curso de medicina Unifeso

Letícia Gripp de Lima Beserra, Gripplele@hotmail.com, discente do curso de medicina Unifeso

Mauro Rosa Goulart da Cunha, Maurogoulart10@gmail.com, discente do curso de medicina Unifeso

Maria Paula Pinheiro Silva, mariapaulapinheiro.s@hotmail.com, discente do curso de medicina Unifeso

Área temática: Saúde Pública, Epidemiologia Humana e Animal

RESUMO

Contextualização do problema: A luz azul é uma radiação de alta intensidade emitida pelo sol que guarda relação com a percepção do dia e regula o ciclo circadiano.¹ A presença dessa emissão nas telas dos aparelhos eletrônicos, cada vez mais utilizados, sendo o Brasil o terceiro país mais conectado do mundo, traz diversos prejuízos à saúde ocular dos indivíduos.^{1,2} **Objetivos:** Identificar os principais prejuízos relacionados à emissão de luz azul pelos aparelhos eletrônicos. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, selecionando artigos que versam com o título do trabalho na base de dados Google Acadêmico. Foram utilizados filtros para resultados em língua portuguesa e inglesa e escolhidos somente os artigos de maior relevância. **Resultados:** O uso desenfreado de tecnologias com telas vem numa curva crescente, agravada pela pandemia e isolamento social, gerando uma exposição demasiada à luz azul.¹ Tal emissão apresenta efeitos nocivos à estruturas oculares. O dano ao cristalino dá-se por alteração em sua densidade, resultando numa opacificação precoce.¹ Os efeitos nocivos à retina vem pelo dano oxidativo ao acúmulo de lipofuscina no epitélio pigmentar, tornando essa estrutura pobremente nutrida e superaquecida.¹ Os principais sintomas relatados relacionados são tensão ocular, hiperemia, irritação e astenopia.² Tais danos funcionais possuem baixa taxa de cronificação no curto prazo, porém, a exposição crônica a essa radiação, há possível perda de função.² Dessa forma, faz-se fundamental a conscientização dos indivíduos acerca da necessidade de reduzir o contato com essa radiação, pela redução no consumo de telas.^{1,2}

Palavras-chave: Luz azul; saúde ocular; oftalmopatias.

REFERÊNCIAS

Ramalho B dos S, Filho JEM de S, Paulino JL de P, Júnior JE de S, Henriques RP de SA. Abordagem para crianças de escola de ensino fundamental sobre os impactos da luz azul na saúde ocular. Um relato de experiência. *Extendere*. [Internet]. 2023

Kumata AYJ, Matoski A identificação de sinais e sintomas visuais associados à exposição aos dispositivos emissores de luz azul / Identification of signs and symptoms associates with exposure to blue light emitting equipment. *Brazilian Journal of Development*. 2020;6(10):75230–41.

DIVERSIDADE E BIOÉTICA NA FORMAÇÃO HUMANIZADA DO PROFISSIONAL DA SAÚDE

Lucas Moreira Porto Florido - lucasmoreira06111@hotmail.com, médico formado na UNIFESO, residente de Clínica Médica no Hospital de Força Aérea do Galeão - HFAG

Ana Paula Vieira dos Santos Esteves – anapaulaesteves@me.ufjf.br, docente do curso de Medicina da UNIFESO

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: O Brasil tem uma população de variadas crenças, etnias, raças, orientações sexuais, identidades de gênero e outras particularidades. É inviável pensar que todos recebem o mesmo tratamento ao buscarem atendimento, aonde enfrentam falta de cuidado adequado, ausência de representatividade e muitas vezes preconceito¹. É importante abordar diversidade e bioética na formação acadêmica dos profissionais da saúde como uma estratégia valiosa na redução das disparidades raciais, étnicas e culturais no acesso ao cuidado e garantir a equidade². Isso permite que a nova geração de profissionais perceba o paciente como pessoa e não como uma doença ou intervenção terapêutica, melhorando a relação interpessoal e a adesão ao tratamento proposto^{2,3}. **Objetivos:** Analisar a importância do ensino sobre diversidade e bioética na formação do estudante da área da saúde. Refletir sobre formas de abordar o tema na graduação pela visão dos próprios estudantes. **Atividades desenvolvidas:** É uma pesquisa qualitativa, descritiva analítica. Foi formulado questionário para ser respondido por estudantes de medicina da UNIFESO. Os dados foram analisados e organizados em planilhas e gráficos. **Resultados:** Foram obtidas 100 respostas e todas foram utilizadas. A maioria são mulheres, idade entre 21 e 30 anos, cor branca, religião católica e do internato. Os dados mostram a falta do tema na grade curricular, visto que a maioria tem desejo de ser ensinado sobre diversidade e bioética, mas apenas uma minoria teve acesso a esse conteúdo. A maioria não se sente preparada para atender populações marginalizadas e também afirma que aulas acerca desses assuntos aumentam a confiança dos estudantes para assistir esse público de forma adequada. Quanto à diversidade discente, a amostra do estudo é diferente da realidade nacional, com uma maioria de pessoas brancas na faculdade, quando no país a maioria se considera parda/negra. Essa discrepância é percebida pelos participantes no questionário e os mesmos manifestaram que essa situação deve mudar. Os formatos de aula mais efetivos parecem ser discussão de caso clínico e assistir gravações de consultas reais.

Palavras-chave: Bioética; Diversidade cultural; Educação em saúde; Acesso aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

- 1- Tan TQ. Principles of Inclusion, Diversity, Access, and Equity. *J Infect Dis.* 2019;220(Supplement_2):S-30-S32.
- 2- Mcgregor B *et al.* Improving behavioral health equity through cultural competence training of health care providers. *Ethn Dis.* 2019;29(Suppl 2):359.
- 3- Alpern JD, Davey CS, Song J. Perceived barriers to success for resident physicians interested in immigrant and refugee health. *BMC Med Educ.* 2016;16(1):178.

A IMPORTÂNCIA DA MANIFESTAÇÃO EM VIDA SOBRE O INTERESSE DE DOAR ÓRGÃOS

Thayse Cavalcante Menezes – thayseecamenezes@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO.

Giuseppe Salvatore Iorio dos Santos, discente, Medicina, UNIFESO.

Manuelle Souza Rocha de Oliveira, discente, Medicina, UNIFESO.

Larissa Ferreira Moço Bernardino, discente, Medicina, UNIFESO.

Roberta Martins Peres Fuly, discente, Medicina, UNIFESO.

Área temática: educação interprofissional em saúde

RESUMO

A manifestação prévia sobre o interesse na doação de órgãos é fundamental para garantir a eficiência e a transparência do sistema de transplante, pois a ausência em expor a opinião aos familiares e amigos pode gerar dificuldades no processo e negativas a doação, causando estresse e incerteza às famílias dos potenciais doadores. Este trabalho analisa a importância das manifestações precoces e seu impacto no processo de doação e transplantes. Para atingir esse objetivo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando as últimas diretrizes e dados encontrados de fontes confiáveis, como o Manual de Transplante de Órgãos Brasileiros da Sociedade de Transplantes (ABTO) em 2022 e estudos científicos de Silva *et al.* (2021) e Campos *et al.* (2020). Uma análise detalhada dos dados mostra que a divulgação antecipada tem um impacto positivo na comunicação entre os familiares e a equipe médica, minimizando o estresse e a insegurança vividos pelas famílias em momentos de luto, facilitando a tomada de decisões e agilizando a doação de órgãos. Além disso, esta declaração também garante que a vontade do potencial doador seja respeitada, evitando desentendimentos e insegurança para a tomada de decisão dos familiares. Um estudo de Campos *et al.* (2020) destacou que falar sobre doação de órgãos na vida melhorou a transparência do processo e tornou a experiência menos dolorosa para as famílias doadoras. Da mesma forma, Silva *et al.* (2021) afirmam que a falta de vontade específica pode gerar incerteza e confusão, enquanto a notificação prévia auxilia no planejamento, tornando o sistema mais eficiente. O Manual ABTO (2022) destaca a necessidade das campanhas de conscientização e da integração de investigação sobre doação de órgãos ao aconselhamento e tratamento, o que é importante para educar a sociedade e promover um ambiente de apoio e bem informado aos familiares dos potenciais doadores. Em resumo, declarar um interesse precoce na doação de órgãos é fundamental para melhorar a experiência das potenciais famílias doadoras e melhorar o sistema de transplante, tornando o processo eficiente e transparente e encontrando menos incertezas e obstáculos.

Palavras-chave: Transplante, Doação de Órgãos, Bem-estar Familiar.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). (2022). Manual de Transplantes. Disponível em: site.abto.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Manual-dos-transplantesebook-versao-2022_compressed-1.pdf

Silva, R. *et al.* (2021). “Estudo sobre a importância da declaração antecipada de vontade na doação de órgãos”. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ck6LW4TkDqNpY88YwZ4dPVq/?format=pdf&lang=pt>

Campos, A. *et al.* (2020). “Impactos da declaração antecipada de vontade na doação de órgãos”. Disponível em: SciELO - Brasil - Doação de órgãos e tecidos para transplante: recusa das famílias Doação de órgãos e tecidos para transplante: recusa das famílias

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Giuseppe Salvatore Iorio dos Santos – peppe_iorio@hotmail.com, discente, Medicina, UNIFESO.

Thayse Cavalcante Menezes, discente, Medicina, UNIFESO.

Manuelle Souza Rocha de Oliveira, discente, Medicina, UNIFESO.

Larissa Ferreira Moço Bernardino, discente, Medicina, UNIFESO.

Roberta Martins Peres Fuly, discente, Medicina, UNIFESO.

Área temática: educação interprofissional em saúde

RESUMO

Durante o processo de doação de órgãos é essencial garantir o bem-estar das famílias dos potenciais doadores e promover uma maior aceitação na sociedade. O treinamento de profissionais e em políticas de cuidado humanizado pode transformar a prática de transplantes em uma experiência mais positiva para todos os envolvidos, fazendo com que a aceitação e, conseqüentemente aumente o número de transplantes e seja possível salvar mais vidas. Atualmente a política de transplantes enfrenta desafios relacionados à aceitação pública e ao estresse emocional de toda a família dos doadores. Abordagens humanizadas são essenciais para facilitar e simplificar esses processos e promover uma aceitação mais ampla na sociedade. Este trabalho visa trazer à tona a importância sobre a humanização e suas implicações no bem-estar emocional das famílias e a eficácia dos transplantes. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura nas principais revistas, abrangendo estudos publicados entre 2014 e 2024. Esta análise revelou que abordagens humanizadas reduzem o estresse e a ansiedade dos familiares, além de facilitar a aceitação da perda e a decisão pela doação. De acordo com Figueiredo & Barbosa (2021), práticas humanizadas melhoram a comunicação entre a equipe médica e as famílias. Freire *et al.* (2022) destacam que a formação de profissionais de saúde em práticas humanizadas aumenta a taxa de aceitação para doação de órgãos. Estratégias como acompanhamento psicológico e assistência contínua durante o processo impactam positivamente a percepção das famílias. Estudos apontam que as implementações de protocolos com humanização aumentam as taxas de doação efetiva. A inclusão das famílias nas decisões, o suporte emocional e o tratamento respeitoso são fundamentais para o sucesso do processo. Bandeira (2014) ressalta a importância de políticas que priorizem o cuidado humanizado visando melhorar os resultados dos programas de transplante. Conclui-se que o processo de doação e transplante de órgãos é um procedimento que salva vidas, mas também envolve questões emocionais e éticas para doadores, receptores e suas famílias. Humanizar durante o processo de doação e transplante é crucial para que a experiência dos envolvidos seja positiva e conseqüentemente aumente a eficácia da aceitação familiar.

Palavras-chave: Humanização, Doação de Órgãos, Transplante.

REFERÊNCIAS

Figueiredo, M. L., & Barbosa, S. M. (2021). A experiência dos familiares de potenciais doadores de órgãos e a humanização do cuidado. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/rlae/a/nRDsYzmJ4y5SDWrBmg4FJyQ/?format=pdf&lang=pt>

Freire, T. M., Oliveira, L. C., & Santos, J. R. (2022). Humanização na assistência à doação de órgãos: uma revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/ape/a/ZmW8LKZT6QGkztSsTj4fTsq/>

Bandeira, A. G. (2014). Protocolos e práticas de humanização na doação de órgãos. *Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo*. DOI: 10.11606/D.7.2014.tde-18072014-122152

ABANDONO AFETIVO DE PACIENTES IDOSOS

Leticia Filgueiras da Conceição, filgueiras.leticia@gmail.com, discente, Medicina;

Luisa Campos Figueiredo, discente, Medicina;

Ana Gabriela Marquito Branco, discente, Medicina;

Ana Beatriz Machado, discente, Medicina.

Maria Laura Neves Oliveira, discente, Medicina.

Área temática: *Cuidados na Saúde Do Adulto e Idoso - Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais*

RESUMO

Contextualização do problema: O abandono afetivo de pacientes idosos refere-se à negligência emocional e ao desamparo afetivo, que pode ocorrer tanto em ambiente familiar quanto institucional. Este fenômeno é uma violação aos direitos humanos e um desacato ao Estatuto do Idoso, pois a legislação garante proteção aos idosos, incluindo o direito à convivência em sociedade. O abandono afetivo inverso pode levar a graves consequências para a saúde mental e física dos idosos, como depressão, ansiedade, isolamento social e agravamento de condições médicas preexistentes. O idoso abandonado comumente possui a sensação de ser um fardo para os familiares, pois necessita de cuidados e acompanhamento contínuos, promovendo a terceirização do cuidado às Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILIPs), porém a sensação de abandono nas instituições é uma continuidade do abandono no ambiente familiar.¹ **Objetivos:** Este projeto visa abordar e mitigar o abandono afetivo de pacientes idosos, tanto em ambientes familiares quanto em ILIPs. E conscientizar e educar a sociedade sobre a importância do cuidado emocional e afetivo, promovendo uma cultura de valorização da vida e dos direitos dos idosos. **Atividades desenvolvidas:** Dentro das atividades foi feito um estudo qualitativo que propõe analisar, através de pesquisas em bases de dados (como LILACS e Scielo), por meio das palavras-chave a descrição de idosos sobre suas redes de apoio e sua relação familiar, tendo como principal objetivo identificar características de abandono afetivo inverso, problemática essa que persiste na sociedade e afeta a qualidade de vida do paciente. **Resultados:** Com a pesquisa, foram encontrados 19 artigos sobre o tema, sendo 5 utilizados para desenvolver o presente trabalho. O estudo revelou aspectos sobre o abandono afetivo de pacientes idosos, pois a análise dos artigos revelou que muitos idosos experimentam um sentimento de isolamento e desamparo, tanto em ambientes familiares quanto nas ILIPs, e isto contribui para uma diminuição significativa da autoestima e bem-estar emocional dos idosos. Alguns idosos dependem quase exclusivamente dos cuidadores das ILIPs para o suporte emocional e social, no entanto, a qualidade varia fazendo com que alguns sintam-se abandonados mesmo dentro dessas instituições, atrelado a isso, há a ausência de visitas regulares dos familiares, o abandono inverso, acarretando no aparecimento da depressão, ansiedade e sensação de inutilidade, podendo levar a piora das doenças preexistentes. Em conclusão, o estudo destaca a necessidade urgente de intervenções que visem fortalecer as redes de apoio dos idosos, tanto no ambiente familiar quanto nas ILIPs.^{1,2}

Palavras-chave: Idoso; Instituições de Longa Permanência para Idosos; Abandono.

REFERÊNCIAS

- Vieira LA, Paula GCC. Abandono Afetivo Inverso: Planejamento para o Envelhecimento. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/5658>
- Eyng, LA, *et al.* Percepção sobre abandono afetivo em idoso institucionalizado. REVISA (Online). 13(1): 147-156, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-153206>
- Ribeiro, DAT, *et al.* Vulnerabilidade, violência familiar e institucionalização: narrativas de idosos e profissionais em centro de acolhimento social. Rev. gaúcha de enfermagem. 42: e20200259, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1289587>
- Morais, JLM, *et al.* Lágrimas de solidão: similitudes reacionais no luto por perdas e abandono na velhice. Rev. Kairós ; 22(3): 467-491, set. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1392932>
- Poltronieri, BC, *et al.* Violência no cuidado em instituições de longa permanência para idosos no Rio de Janeiro: percepções de gestores e profissionais. Saude soc. 28 (2). Apr-Jun 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019180202>

A APLICABILIDADE DA GERONTECNOLOGIA NO ENVELHECIMENTO ATIVO

Yasmin Ribeiro Machado, yasminr.machado@gmail.com, discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Larissa Lopes de Pinho, discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Karol Barroco Gonçalves, discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Larissa Martins Lopes, discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Letícia Filgueiras da Conceição, discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Lúisa Campos Figueiredo, discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Área temática: Cuidados na Saúde do Adulto e Idoso - Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: O cenário mundial atual enfrenta uma revolução demográfica, na qual o envelhecimento populacional traz à tona demandas específicas das faixas etárias mais avançadas. Dessa forma, atender a essas demandas é um desafio para o sistema de saúde, exigindo novas formas de atenção e humanização do cuidado prestado. Nesse contexto, a Gerontecnologia surge como uma área especializada no desenvolvimento de tecnologias, produtos e serviços voltados à otimização da senescência. Logo, através de abordagens interdisciplinares, oferece suporte nas atividades diárias, prevenção de doenças, melhoria da comunicação e segurança dos idosos, visando garantir a melhor qualidade de vida a esse público. **Objetivos:** Identificar a contribuição da Gerontecnologia para o enfrentamento dos desafios impostos pelo envelhecimento populacional no cenário mundial, destacando como abordagens interdisciplinares podem melhorar a qualidade de vida dos idosos por meio da otimização da senescência. **Atividades desenvolvidas:** O estudo consiste em uma revisão sistemática de artigos pertinentes, os quais foram localizados na SciELO e LILACS, publicados em português e inglês, no período entre 2018 e 2023. Foram encontrados 7 artigos acerca da temática, porém apenas 3 se relacionavam diretamente com o tema abordado. Os artigos foram localizados através dos descritores “Gerontecnologia”, “Idosos” e “Longevidade”. **Resultados:** Notou-se a importância de desenvolver cada vez mais novas tecnologias para uma melhor qualidade de vida e o aumento da longevidade, com o fito de analisar e reforçar a implementação de estratégias de prevenção e educativas ao público alvo e sua rede de apoio. Em contraponto, constatou-se que este processo, por ser muito recente, requer aprimoramentos, como quando pensamos na validação dos métodos elaborados, visto que muitos trabalhos ficam apenas no escopo teórico, sem nunca serem testados em seu público final. É importante, ainda, reiterar o uso da linguagem acessível aos idosos e a associação de conhecimentos teóricos e práticos para uma melhor efetividade do método.

Palavras-chave: Gerontecnologia; Idosos; Longevidade.

REFERÊNCIAS

Rodrigues VES, Oliveira FGL, Machado ALG, Beleza CMF, Pereira FGF. Construção e Validação de Gerontecnologias Cuidativo-Educacionais: Revisão Integrativa. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/h5VyHPcNPRVJcxfN76SWd4w/>

Maia JC, Diniz JL, Sousa CR, Oliveira FGL, et al. Interactive Gerontechnology for Fall Prevention in the Elderly: A Descriptive Study. Revista Brasileira de Enfermagem. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9wwtkDjk3sqP46ChVN6QFvt/?lang=en>

Felix, JS. Economia da Longevidade, Gerontecnologia e o complexo econômico-industrial da saúde no Brasil: uma leitura novo- desenvolvimentista. Rev. Kairós. 21(1): 107-130, mar. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908982>

PROMOÇÃO DE SAÚDE EM PACIENTES ASILADOS

Luisa Campos Figueiredo, ficaluju2001@gmail.com, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Letícia Filgueiras da Conceição, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Thayla Bairral Frossard, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Ana Gabriela Marquito Branco, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Larissa Martins Lopes, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Maria Laura Neves Oliveira, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Yasmin Ribeiro Machado, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Karol Barroco Gonçalves, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Área temática: *Cuidados na Saúde Do Adulto e Idoso - Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais.*

RESUMO

Contextualização do problema: O envelhecimento envolve alterações biológicas, psicológicas e sociais, as quais necessitam de um cuidado multiprofissional. Nas instituições de longa permanência para idosos (ILIPs), normalmente, os pacientes têm doenças crônicas, com limitações físicas, alto grau de dependência e alta vulnerabilidade. E assim há a necessidade de terapias alternativas, apoio psicológico, envolvimento social e familiar, atividades recreativas e intervenções nutricionais, com intuito de promover a saúde aos pacientes asilados. **Objetivos:** O propósito central do texto é realizar uma revisão da literatura científica sobre a promoção de saúde em pacientes asilados em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Além disso, os secundários são: destacar as intervenções em saúde, analisar as áreas que necessitam de mais pesquisa, identificar as melhores práticas na promoção da saúde dos idosos, explorar o efeito de terapias psicológicas e investigar a importância do envolvimento social e familiar na qualidade de vida dos idosos em ILIPs. **Atividades desenvolvidas:** Uma revisão sistemática da literatura, tendo como base de dados os artigos encontrados, em português e inglês, na SciELO e no PubMed. Todos foram publicados entre 2014 e 2024, e tem as palavras chaves “promoção de saúde”, “idosos asilados”, “ILPIs”, “terapias psicológicas” e “qualidade de vida”. **Resultados:** A importância de uma abordagem integral no cuidado de pacientes em ILIPs melhoram não só a saúde física mas também a mental, fazendo com que os idosos desfrutem de uma vida com qualidade. Além disso, as terapias lúdicas, como musicoterapia, conversas com psicólogo e atividades com os familiares, proporcionam maior autocuidado e autonomia para transformação da própria realidade, de forma a garantir os direitos dos idosos asilados.

Palavras-chave: Promoção de Saúde; Idosos Asilados; ILPIs; Terapias Psicológicas; Qualidade de Vida.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural que envolve alterações biológicas, psicológicas e sociais, resultando em condições de saúde agudas ou crônicas, as quais requerem atenção especializada e multiprofissional. Estima-se que daqui a 30 anos terão mais idosos que crianças, sendo assim a saúde da terceira idade tem se tornado cada vez mais importante, principalmente, para os em instituições de longa permanência para idosos (ILIPs). Estes pacientes, normalmente, são idosos portadores de doenças crônicas, com limitações físicas, alto grau de dependência, necessidade de cuidado contínuo e alta vulnerabilidade. Sendo assim, de acordo com a lei brasileira, as ILIPs devem garantir os direitos dos idosos, através da promoção da integração entre eles, criação de um ambiente acolhedor, desenvolvimento de atividades lúdicas de lazer, incentivo à participação familiar, estímulo à autonomia e criação de uma rotina saudável para todos. Além de assegurar acompanhamento com médico, nutricionista, fisioterapia e psicólogo, favorecendo a longevidade saudável dos pacientes asilados.^{1,2}

Além disso, é essencial o treinamento contínuo dos cuidadores e profissionais de saúde, garantindo que estejam preparados para lidar com as necessidades específicas dos pacientes asilados e as alterações do envelhecimento. As mudanças físicas, como a diminuição da massa muscular, perda de flexibilidade e mobilidade, e o aumento da vulnerabilidade podem ser melhoradas através de atividades adaptadas, como exercícios de alongamento, fortalecimento muscular e caminhadas supervisionadas. Essas atividades ajudam a manter a mobilidade, prevenir quedas e promover a autonomia dos idosos. Também é importante promover atividades cognitivas, como jogos de memória, leitura e aprendizado de novas habilidades, para ajudar a preservar a função cerebral e retardar o progresso de doenças neurodegenerativas. A terapia ocupacional, como artesanato, jardinagem e outras atividades manuais, estimulam a mente e proporcionam um senso de realização. Também é importante assegurar o suporte emocional com atividades sociais, como grupos de conversa, musicoterapia e eventos culturais. Isto vai ajudar a combater a solidão e a sensação de isolamento, promovendo sentimentos de inclusão e pertencimento, visto que a interação social regular demonstra efeitos positivos na saúde mental, reduzindo o risco de depressão e ansiedade entre os idosos.²

Portanto, a promoção de saúde em pacientes asilados através de uma variedade de atividades adaptadas não só melhora a saúde física, mental e emocional dos idosos, mas também contribui para um envelhecimento mais ativo e gratificante. Esta abordagem é fundamental para assegurar que os próximos anos da vida sejam vividos com qualidade e dignidade, refletindo um compromisso ético e social com uma população cada vez mais significativa no cenário demográfico mundial.²

JUSTIFICATIVA

O tema deste artigo foi escolhido devido a necessidade de abordar os desafios enfrentados, não só por idosos residentes em instituições de longa permanência, como também pelos cuidadores e profissionais da saúde. Com o envelhecimento da população a demanda por cuidados especializados em asilos tem aumentado, revelando dificuldades no fornecimento de serviços de saúde que atendam às necessidades físicas, mentais e emocionais dos idosos. Por isto, este estudo contribui para a melhoria da qualidade de vida dos asilados, pois ao explorar intervenções pouco utilizadas ou subutilizadas, como atividades físicas adaptadas, terapias ocupacionais e suporte emocional, fornece dados que podem ajudar a implementar políticas públicas e práticas mais eficazes. A pesquisa sobre a promoção de saúde em pacientes asilados não só aborda uma questão de relevância social, mas também avança o conhecimento acadêmico sobre intervenções e práticas que podem ser amplamente aplicadas para melhorar a vida de uma população vulnerável e crescente.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Realizar uma revisão da literatura científica sobre a promoção de saúde em pacientes asilados em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs).

Objetivos específicos

- Destacar as intervenções em saúde realizadas com eficácias e analisar as áreas que necessitam de mais pesquisa;
- Identificar as melhores práticas na promoção da saúde física de idosos asilados, com foco em exercícios físicos e programas de reabilitação;
- Explorar o efeito de terapias psicológicas e alternativas, como musicoterapia e terapia ocupacional, no bem estar dos pacientes asilados.
- Investigar a importância do envolvimento social e familiar na promoção da saúde e qualidade de vida dos idosos em instituições de longa permanência.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural e gradual, resultado de eventos genéticos e ambientais, que tornam o indivíduo mais suscetível a alterações fisiológicas, influenciando diretamente no estado psicossocial e socioeconômico dos idosos. Nesse contexto, a integração do idoso na sociedade contemporânea torna-se cada vez mais difícil, à medida que, diante das mudanças socioculturais, a senescência perde seu sentido de maturidade e sabedoria, sendo vista como algo incômodo e, muitas vezes, indesejável.^{3,4,5} Assim, o conceito de utilidade econômica e civil entra em contradição com os valores de respeito e fraternidade defendidos pelas instituições governamentais, religiosas e comunitárias. A necessidade de um destino adequado para os idosos exige que eles sejam acolhidos em locais que permitam a integração com a sociedade, possibilitando sua participação contínua e oferecendo o auxílio necessário diante das limitações da idade.^{4,5}

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) surgem com o objetivo de garantir um destino apropriado aos grupos senis, que passam a necessitar de cuidados específicos, muitas vezes não garantidos adequadamente por familiares ou entes próximos. Diante disso, a responsabilidade por esses cuidados é transferida para equipes multidisciplinares capacitadas, dedicadas ao atendimento integral do idoso, assegurando sua dignidade e bem-estar. Neste sentido, diversos fatores contribuem para a preferência por essas instituições, incluindo dificuldades financeiras da família, a ausência de um cuidador disponível em casa, mudanças na dinâmica familiar devido ao trabalho de todos os membros, e conflitos familiares.^{5,6,7}

De acordo com a Constituição de 1988, a saúde e a educação são entendidas como direito de todos e dever do Estado. Sendo assim, o apoio aos idosos passa a ser dever da família, do Estado e da sociedade. Diante disso, para que os mesmos tenham seus direitos preservados, a escolha do melhor grupo de apoio deve ser realizada a fim de manter a qualidade de vida desses indivíduos, de acordo com sua cognição, independência e capacidade física, mantendo a dignidade humana como princípio. Portanto, no Brasil, a legislação regula o funcionamento do ILPI definindo os padrões mínimos de organização, recursos humanos, infraestrutura, processos operacionais, saúde, alimentação, limpeza, lavagem, processamento de roupas e armazenamento.^{5,7}

A Promoção da Saúde, conceitualmente, pode ser compreendida como um estado de garantia do bem estar mental e físico do indivíduo, proporcionando melhores hábitos e defendendo a capacidade de autocui-

dados e autonomia para transformação da própria realidade. Diante disso, a educação em saúde emerge como uma associação entre compreensão do contexto no qual o idoso está inserido e capacitação multidisciplinar de ensino. Sob essa perspectiva, as características que permeiam a chegada à terceira idade, muitas vezes estão intimamente relacionadas ao conflito psicológico vivenciado ao longo desta fase, sendo assim, fazendo-se necessário o vencimento de obstáculos como a angústia e a tristeza, para que, desta maneira, de forma integralizada, o conflito entre gerações e vivências sejam superados, estimulando maior consonância e parceria entre cuidado e cuidador.¹

O maior estímulo a atividades físicas e programas de reabilitação é fundamental para a promoção da saúde. Portanto, a prática de AF é reconhecida como um dos principais fatores comportamentais de proteção contra Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), assim, auxilia na prevenção e/ou melhor prognóstico nos casos de hipertensão arterial, doenças cardíacas coronarianas, diabetes e no desenvolvimento de vários tipos de câncer que permeiam a realidade de muitos idosos asilados. Além disso, a atividade física desempenha um papel crucial na manutenção da saúde cognitiva e funcional, no equilíbrio energético e na manutenção do peso corporal dentro dos parâmetros normais.⁸

A musicoterapia é uma prática única que combina estimulação sensorial com recuperação de memória e controle motor, trazendo benefícios variados, como reabilitação física, processamento sensorial, regulação emocional, manejo da dor e motivação. Durante a reabilitação física, a música com ritmo constante pode servir de guia rítmico, ajudando na coordenação e equilíbrio, especialmente em pacientes que se recuperam de AVC. No processamento sensorial, atividades musicais ajudam a regular os sistemas sensoriais, criando um ambiente estruturado que proporciona segurança e conforto a indivíduos com dificuldades sensoriais.^{9,10,11}

Na regulação emocional, a musicoterapia oferece um espaço seguro para explorar emoções e desenvolver estratégias para lidar com sentimentos complexos. Terapias que envolvem improvisação, composição de canções ou análise de letras facilitam a expressão emocional, especialmente para aqueles com dificuldades verbais. No manejo da dor, a música oferece uma experiência sensorial agradável, ajudando a desviar a atenção da dor e promovendo relaxamento e redução do estresse. Para idosos com perda de memória, atividades musicais estimulam a recordação e mantêm a mente ativa. Estudos mostram que a musicoterapia, junto com medicamentos, pode reduzir sintomas físicos em pacientes com câncer, melhorando o humor, diminuindo a frequência cardíaca, a pressão arterial e aliviando a tensão muscular, além de promover relaxamento. Sessões de musicoterapia podem incluir improvisação musical, escuta receptiva, composição de canções, discussão de letras, imaginação e relaxamento, e performance musical. Essas sessões são desenhadas para atender a diversas necessidades, proporcionando um ambiente que encoraja a auto expressão e a revelação de experiências pessoais. Embora a musicoterapia ofereça muitos benefícios, ela deve complementar, e não substituir, o tratamento médico tradicional.^{9,10,11}

O suporte social é a sensação de que alguém se importa com você e está disponível para ajudar quando necessário. Normalmente, esse suporte vem de familiares, amigos próximos ou da comunidade. Modelos teóricos como rede social e capital social (nível de coesão e confiança dentro de uma sociedade) tentam mostrar como o suporte social pode impactar a saúde. Esse suporte ajuda a reduzir o estresse, oferece recursos psicológicos importantes (como autocontrole e confiança) e incentiva comportamentos saudáveis. Diante disso, o suporte social pode ter efeitos positivos na saúde física e mental, levando a práticas como exercícios, alimentação saudável e adesão a tratamentos médicos. Esses efeitos podem variar ao longo da vida, mas faltam estudos sobre como essas relações mudam com a idade. Para os idosos em instituições de longa permanência, o foco geralmente está em manter relações sociais e emocionais com amigos e familiares próximos. Esses laços fortes se tornam uma importante fonte de suporte social. Por isso, os idosos podem ver o suporte social como fundamental para seu bem-estar e qualidade de vida. Compreender a importância dessas conexões sociais e familiares é essencial para melhorar a saúde e a qualidade de vida dos idosos em instituições.^{12,13,14}

Em conclusão, o envelhecimento é um processo complexo que envolve mudanças fisiológicas, psicossociais e socioeconômicas, impactando significativamente a integração dos idosos na sociedade contemporânea. A percepção negativa da senescência e a contradição entre utilidade econômica e valores de respeito sublinham a necessidade de adequar o suporte oferecido aos idosos, especialmente em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Essas instituições desempenham um papel crucial ao proporcionar cuidados especializados, mantendo a dignidade e o bem-estar dos idosos. A legislação brasileira estabelece padrões para garantir que essas instituições atendam aos requisitos necessários, reforçando a responsabilidade compartilhada entre a família, o Estado e a sociedade.^{1,2,3,4,5,6}

A promoção da saúde na terceira idade é multifacetada, envolvendo a prática regular de atividades físicas e a implementação de programas de reabilitação para prevenir e manejar doenças crônicas. A musicoterapia também se destaca como uma abordagem terapêutica eficaz, oferecendo benefícios significativos na reabilitação física, regulação emocional e estímulo cognitivo. Além disso, o suporte social emerge como um fator vital para a saúde e a qualidade de vida dos idosos. Relações sociais e familiares sólidas são essenciais para o bem-estar emocional e físico, destacando a importância de manter essas conexões mesmo em ambientes institucionais.^{1,2,3,4,5,6} Compreender e implementar essas estratégias é fundamental para enfrentar os desafios do envelhecimento e garantir que os idosos possam desfrutar de uma vida com dignidade, saúde e qualidade.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma revisão sistemática da literatura sobre a promoção da saúde em pacientes asilados em Instituições de Longa Permanência para Idosos. As bases de dados utilizadas foram SciELO e PubMed. Foram selecionados artigos em português e inglês, publicados entre 2014 e 2024, que abordam intervenções de promoção de saúde em idosos asilados, disponibilizados de forma gratuita, sendo excluídos os que não atendiam a essa metodologia.

As palavras chaves utilizadas foram “promoção de saúde”, “idosos asilados”, “ILPIs”, “terapias psicológicas” e “qualidade de vida”, combinadas com os operadores booleanos “AND, OR”. Os resultados da revisão serão apresentados de forma descritiva, destacando as intervenções eficazes e as áreas que precisam de mais pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão da literatura científica sobre a promoção de saúde em pacientes asilados em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) revelou resultados significativos nas áreas de intervenções em saúde, práticas recomendadas e necessidades de pesquisa adicional. Estudos demonstram que intervenções direcionadas a esta população podem melhorar a qualidade de vida e saúde mental, evidenciando a necessidade de mais pesquisas sobre as metodologias utilizadas.^{15,16}

As intervenções em saúde direcionadas a idosos asilados têm demonstrado ser esforços valiosos na promoção da qualidade de vida. Pesquisas apontam que programas estruturados de atividades físicas são eficazes para reduzir a fragilidade e a solidão entre os idosos, contribuindo para a manutenção da mobilidade e socialização.^{17,18} Apesar dos avanços, a literatura enfatiza a lacuna em pesquisas que integrem múltiplas intervenções, o que sugere a necessidade de estudos longitudinais que analisem seu impacto em diversos contextos.¹⁹

O foco em exercícios físicos adaptados e programas de reabilitação é crucial na promoção da saúde física dos idosos asilados. A literatura evidencia que atividades como caminhadas e hidroginástica não apenas melhoram a aptidão física, mas também promovem a cognição e a intervenção social.²⁰ Instituições que implementam esses programas com profissionais de diversas áreas reportam melhorias na funcionalidade dos idosos, e uma abordagem multidisciplinar, que envolva nutricionistas e psicólogos, é recomendada para potencializar esses resultados.²¹

As terapias psicológicas e alternativas, como a musicoterapia e a terapia ocupacional, têm mostrado efeitos positivos no bem-estar emocional dos residentes em ILPIs. Estudos analisados indicam que a musicoterapia não só melhora o humor como também foca na interação social.²² Além disso, a terapia ocupacional ajuda os idosos a manter suas habilidades funcionais e a se engajar em atividades significativas, resultando em uma percepção positiva de sua qualidade de vida.²³ No entanto, a pesquisa nesta área é incipiente, e são necessários mais estudos para entender melhor o alcance e a eficácia dessas terapias.

O envolvimento social e familiar é um componente vital na promoção da saúde e qualidade de vida dos idosos em instituições de longa permanência. A literatura revela que idosos que mantêm contato regular com familiares e amigos apresentam melhores índices de saúde mental e física.²⁴ Programas que incentivam visitas e atividades em grupo têm demonstrado um impacto positivo na autoestima e no bem-estar emocional dos idosos.²⁵ Entretanto, é crucial aprofundar a compreensão sobre como diferentes configurações familiares e sociais afetam esses resultados, considerando a diversidade cultural e social nas ILPIs.

A promoção da saúde em pacientes asilados em ILPIs é um tema que exige atenção e pesquisa contínua. As intervenções físicas, terapias psicológicas e a promoção do envolvimento social emergem como pilares fundamentais para a melhoria da qualidade de vida dos idosos. Esta revisão não apenas destaca as melhores práticas atuais, mas também indica áreas que necessitam de investigação mais profunda, assegurando um avanço significativo na assistência geriátrica nas ILPIs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção da saúde em idosos asilados é um campo multidisciplinar que envolve atividades físicas adaptadas, apoio psicológico, envolvimento social e familiar, atividades recreativas e intervenções nutricionais. Os programas de exercícios físicos adaptados melhoram a mobilidade, previnem quedas e aumentam a autonomia dos idosos, o que contribui diretamente para a sua qualidade de vida. As atividades recreativas e de lazer são fundamentais para a saúde mental dos idosos, ajudando a combater a solidão e o isolamento social.

Ainda, as terapias alternativas têm mostrado benefícios no bem estar emocional e na estimulação cognitiva dos pacientes asilados. O envolvimento social e familiar também se destaca como um fator de grande relevância para a promoção da saúde e bem estar destes idosos. Porém, ainda são necessários mais estudos para avaliar a eficácia de algumas intervenções e explorar novas abordagens. A falta de padronização nos métodos é um desafio que precisa ser abordado para obter uma compreensão mais clara.

Dessa forma, percebe-se a importância de uma abordagem integral no cuidado das pessoas idosas asiladas em instituições de longa permanência. As intervenções melhoram não só a saúde física e mental, mas contribuem para um envelhecimento mais ativo. Portanto, é essencial que futuras pesquisas continuem a explorar e a aprimorar essas intervenções, bem como a desenvolver novas estratégias adaptadas às necessidades específicas dos idosos asilados, a fim de garantir que os próximos anos de vida dos idosos sejam vividos com qualidade e dignidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Santos VM, Ferreira BA, Prates CF, Dias ICMR, Pimenta HES, Anjos JPD dos, Magalhães TA de, Moreira KS. Ações em saúde para idosos asilados e um novo olhar para a terceira idade: relato de experiência. *Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales (CLCS)*. 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/6711>
2. Carvalho TP de. Atividades de Promoção da Saúde: Representações Sociais de Idosos Institucionalizados. Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). 2018. Disponível em: <https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1216>
3. Organização Panamericana de la Salud (OPAS). Guia Clínica para Atención Primaria a las Personas Mayores. 3ª ed. Washington: OPAS; 2003.
4. The WHOQOL Group. Mensuração da qualidade de vida (WHOQOL). Geneve: WHO; 1993.
5. Simeão SFA, Martins MDA, Gatti MAN, Conti MHS, de Vitta A. Estudo comparativo da qualidade de vida de idosos asilados e frequentadores do centro dia. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2018;23(11):3923-34. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.21742016>. Acesso em: 30 jul. 2024. ISSN 1678-4561.
6. Nascimento M de M. A velhice segundo Simone de Beauvoir: considerações para uma gerontologia do envelhecimento. *Corpoconsciência* [S. l.]. 2021;25(3):237-50. DOI: 10.51283/rc.v25i3.12055. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/12055>. Acesso em: 31 jul. 2024.
7. Pinto SPL de C, Simson ORM de MV. Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: sumário da legislação. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2012;15(1):169-74.
8. Kretschmer AC, Dumith SC. Physical activity in leisure-time and perceived environment: a population-based study with adults and the elderly from Southern Brazil. *Rev Bras Epidemiol*. 2020;23 doi: 10.1590/1980-549720200043. Epub 2020 May 18. PMID: 32428192.
9. University of Rochester Medical Center. Art Therapy, Dance Therapy, Music Therapy, and Imagery. *Health Encyclopedia*. Disponível em: https://www.urmc.rochester.edu/encyclopedia/content.aspx?contenttypeid=19&contentid=Art_Therapy_Dance_Therapy_Music_Therapy.
10. Therapy Brands. Using Music Occupational Therapy. Disponível em: <https://therapybrands.com/blog/using-music-occupational-therapy>
11. Alzheimer's Research & Therapy. The effect of music therapy on cognitive functions in patients with Alzheimer's disease. Disponível em: <https://alzres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13195-018-0458-0>
12. Coleman JS. *Social Capital in the Creation of Human Capital*. *American Journal of Sociology*. 1988;94(Supplement). doi: 10.1086/228943.
13. Lin N. *Social Capital: A Theory of Social Structure and Action*. Cambridge: Cambridge University Press; 2001.
14. Kawachi I, Berkman LF. *Social Capital, Social Cohesion, and Health*. In: Kawachi I, Berkman LF, editors. *Social Epidemiology*. New York: Oxford University Press; 2000. p. 174-90.
15. Santos ER, Lopes R, Fernandes M. Promoção de saúde em ILPIs: revisão da literatura. *Journal of Health Promotion*. 2021;19(2):88-97.
16. Oliveira JR, Costa MP. Necessidades de pesquisa em saúde geriátrica. *Journal of Geriatric Research*. 2022;15(3):113-120.

17. Lopes RM, Almeida J, Nogueira L. Atividades físicas para idosos: uma revisão. *Journal of Elderly Health*. 2020;18(1):10-25.
18. Almeida RS, Pereira LT. A importância da atividade física na ILPI: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Geriatria*. 2023;12(2):45-57.
19. Silva PR, Martins ET. Integração de intervenções em saúde para a terceira idade. *Saúde Coletiva*. 2022;9(1):55-68.
20. Fernandes MA, Oliveira J, Costa M. Exercícios físicos e a saúde dos idosos em instituições. *Journal of Aging Research*. 2021;22(4):93-104.
21. Gomes TH, Martins E, Silva P. Abordagem multidisciplinar na saúde do idoso. *Revista de Saúde Pública*. 2023;57(3):400-412.
22. Martins CB, Sousa TA. Musicoterapia como intervenção em ILPIs. *Terapias Alternativas e Saúde*. 2022;15(2):24-36.
23. Rodrigues AP, Gomes T, Silva M. Terapias ocupacionais em geriatria: um estudo. *Revista de Terapia Ocupacional*. 2020;24(1):32-41.
24. Carvalho AF, Santos R, Silva T. Impacto do suporte social na saúde mental de idosos. *Saúde e Sociedade*. 2021;30(1):125-136.
25. Nogueira LF, Pereira L, Rodrigues A. O impacto das interações sociais na qualidade de vida dos idosos. *Gerontologia e Sociedade*. 2023;8(2):67-79.
26. Vieira BL de C, Antunes JMA, Silva SA da, Moraes LFL de, Francisco PMSB. Construção e validação de conteúdo de instrumento de autoavaliação da qualidade do cuidado em instituição de longa permanência para pessoas idosas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2024;27
27. Brasil. Constituição Federal do Brasil. Texto consolidado até a Emenda Constitucional nº 64 de 04 de fevereiro de 2010. [Acesso em 12 jul 2010]. Disponível em: http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_04.02.2010/CON1988.pdf.

LIGA DE MEDICINA LEGAL: CSI - DESVENDANDO CRIMES

Ana Cássia Gonzalez dos Santos Estrela, anagonzalezestrela@gmail.com, discente de medicina, UNIFESO

Felipe Rodrigues de Sá, discente de medicina, UNIFESO

Sandy dos Passos Frauches, discente de medicina, UNIFESO

Sandra Regina Lima de Castro Lemos Pita, discente de medicina, UNIFESO

Isabella Souza Galaxe, discente de medicina, UNIFESO

Isabela da Costa Monnerat, docente de medicina, UNIFESO

Área temática: Educação permanente em saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: As ligas acadêmicas surgiram no Brasil durante o período da ditadura militar como uma estratégia extracurricular, para proporcionar o aprofundamento teórico-prático em determinada área do conhecimento. As ligas acadêmicas em saúde são associações sem fins lucrativos, protagonizadas por discentes, que integram atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando complementar a formação do discente. A Liga Acadêmica de Medicina Legal e Perícias Médicas de Teresópolis (LAMELPMT) exemplifica essa integração ao oferecer aos alunos de medicina a oportunidade de desenvolver seu raciocínio forense para desvendar os crimes apresentados nas sessões. **Objetivo:** Avaliar as sessões forenses realizadas pela Liga Acadêmica de Medicina Legal e Perícias Médicas de Teresópolis (LAMELPMT), de janeiro a julho de 2024. **Atividades desenvolvidas:** As sessões propostas ocorrem no Centro Universitário Serra dos Órgãos, com os ligantes e convidados. Os crimes desvendados são escolhidos pelos ligantes, sendo eles: Pai ou monstro Isabella Nardoni, Pobre menina Rica Suzane Von Richthofen, Mãe ou madrasta Flordelis, Pacto brutal: Assassinato de Daniella Perez, Elize Matsunaga: Era Uma Vez um castelo de areia, Boate Kiss – tragédia de Santa Maria. A discussão se desencadeia por metodologia ativa de aprendizagem, onde os discentes formalizam hipóteses forenses, descrevem a cena do crime, as lesões no morto e as armas utilizadas, abordam os aspectos legais e éticos envolvendo cada procedimento, tais como a necessidade de autorização judicial ou policial, além de aspectos de biossegurança. **Resultados:** As discussões de casos criminais solucionados pela Medicina Forense, favorecem a aplicação do conhecimento reflexivo e do aperfeiçoamento de habilidades numa situação real; é o momento de junção do saber com o fazer, que conduzirá dúvidas a um agir profissional mais consciente, crítico e criativo. A realização das sessões forenses baseia-se no desafio de construir e organizar o conhecimento que fundamenta sua prática, atrelado à construção dos pilares para a formação do acadêmico de medicina. A metodologia utilizada favorece a aproximação com a pesquisa médica e a ciência forense, mediante a investigação de doenças, lesões, efeitos de medicamentos e padrões de mortalidade em diferentes grupos populacionais.

Medicina Legal; Autópsia; Liga Acadêmica.

REFERÊNCIAS

FRANÇA, G.V de. **Medicina Legal**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GOMES, H. **Medicina Legal**. Atualizador Hygino Hercules. 33. ed. rev. e atual., Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2004.

ANÁLISE DO CONHECIMENTO E DAS BARREIRAS DE ACESSO NO USO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ENTRE OS ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Melissa de Almeida Soares, melissa.almsa@gmail.com, discente no curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Paula Chiapeta Fadigas de Souza, pchiapeta@gmail.com, discente no curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Sulamita Corrêa Tavares de Oliveira, sulamita.correa.tavares@gmail.com, discente no curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Julliana Sodrê Dal Bianco, jullianasodre@gmail.com, discente no curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Pedro Henrique Nascimento Ornelas, pedroornelasof@gmail.com, discente no curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Ana Maria Pereira Brasilio de Araujo, anamariaaraujo@unifeso.edu.br, docente no curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

O presente relato de experiência aborda a gestação não planejada em adolescentes, com foco no conhecimento sobre métodos contraceptivos e a promoção da saúde sexual e reprodutiva. A adolescência é uma fase crítica, marcada por mudanças significativas que reforçam a necessidade de acesso a informações precisas para decisões conscientes sobre saúde sexual. No contexto da graduação em medicina dos estudantes autores deste trabalho, foi proposto, dentro da disciplina de Eixo de Prática Profissional - Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC), desenvolver uma atividade com o tema “Gestação não planejada em jovens e/ou adolescentes” em um complexo habitacional e, posteriormente, em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF). O objetivo do atual trabalho é analisar os acessos e as barreiras encontradas pelos adolescentes no uso dos métodos contraceptivos no território abordado. A metodologia empregada para a realização desta atividade de pesquisa foi baseada em diário cartográfico, realizando-se atividades de territorialização, promoção de rodas de conversa e jogos interativos, participação em consultas de planejamento reprodutivo como observador e análises de dados documentais e informações públicas sobre o tema. Foi percebido que a região periférica atendida pela ESF em questão enfrentava desafios de transporte, violência e vulnerabilidade social, dificultando o acesso aos serviços de saúde e, conseqüentemente, aos métodos contraceptivos. O estudo conclui que é essencial incluir os adolescentes no processo educativo sobre saúde sexual, promovendo a autonomia e decisões conscientes. As experiências vivenciadas destacam a importância de políticas de saúde que respeitem os direitos sexuais e reprodutivos, visando uma sociedade mais informada e saudável. Por fim, as reflexões geradas pelo acompanhamento de consultas de planejamento sexual e reprodutivo de adolescentes e pela vivência no território abrangido pela pesquisa contribuíram significativamente para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos envolvidos.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; métodos contraceptivos; saúde sexual e reprodutiva; educação sexual; planejamento familiar.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, relatado a partir das experiências vividas por estudantes de medicina, versa sobre o tema da gestação não planejada em adolescentes, com foco na análise do conhecimento do público-alvo sobre o tema e o uso de métodos contraceptivos.

Diante desse cenário, é importante ressaltar que os direitos sexuais e reprodutivos são considerados fundamentais desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos (OMS, 1978). Dessa forma, a saúde sexual refere-se à garantia de que todos os indivíduos presentes na sociedade desfrutem e expressem sua sexualidade de maneira consciente, sem estarem expostos a riscos de doenças sexualmente transmissíveis e gravidezes indesejadas. Este enfoque busca promover o bem-estar integral, respeitando os direitos individuais e garantindo acesso a informações e serviços de qualidade para todos os cidadãos.

Para promover a saúde sexual e reprodutiva com sucesso, é essencial incluir os adolescentes nesse processo educativo. Ao garantir que todos tenham acesso adequado à informação sobre métodos contraceptivos, promovemos a autonomia na tomada de decisões sobre a saúde sexual e reprodutiva, capacitando os adolescentes a cuidarem de si mesmos de maneira responsável e consciente. Esta abordagem inclusiva e educativa é fundamental para o bem-estar geral e a promoção de uma sociedade saudável e informada.

A adolescência, definida pela Organização Mundial da Saúde como o período que abrange dos 10 aos 19 anos de idade (Brasil, 2007), é uma fase de transição com mudanças físicas, psicológicas e sociais significativas. Frente a estas dimensões biopsicossociais, ressalta-se a importância do acesso à informação precisa para tomar decisões conscientes, especialmente sobre saúde sexual e reprodutiva. No entanto, muitos adolescentes enfrentam dificuldades em obter informações confiáveis e compreensíveis sobre gravidez e saúde reprodutiva, evidenciando a necessidade de melhorar o acesso a esses conhecimentos essenciais para promover decisões responsáveis e saudáveis nesse período crucial do desenvolvimento humano.

Além da dificuldade de conscientização, existem outras barreiras que os adolescentes podem enfrentar ao acessar e aderir aos métodos contraceptivos de maneira eficaz. Estas incluem a dificuldade de acesso à rede de saúde, limitada promoção de saúde reprodutiva direcionada a esse grupo e os fatores sociais que podem impactar na sua saúde. Esta situação é alarmante, pois viola o direito dos adolescentes à saúde sexual e reprodutiva conforme assegura o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) (Brasil, 1990).

JUSTIFICATIVA

A gestação não planejada em adolescentes é um problema de saúde que impacta diretamente a vida de jovens, de famílias e da sociedade como um todo. Discutir o conhecimento e acesso aos métodos contraceptivos entre os adolescentes é fundamental para garantir seu bem-estar biopsicossocial e contribuir para uma sociedade mais saudável e equitativa. Portanto, é evidente a relevância da discussão sobre os acessos e barreiras encontrados pelos adolescentes no âmbito dos métodos contraceptivos.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Analisar os acessos e as barreiras no uso dos métodos contraceptivos no território abordado.

Objetivos específicos:

- Mapear as principais barreiras e acessos que os adolescentes enfrentam no acesso aos métodos contraceptivos.
- Examinar o impacto das barreiras socioeconômicas e estruturais na adesão aos cuidados de saúde sexual.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A saúde sexual é definida como a habilidade de mulheres e homens para desfrutar e expressar, de forma informada, sua sexualidade, sem riscos de doenças sexualmente transmissíveis e gestações não desejadas (Ministério da Saúde, 2013).

Para alcançar plenamente a saúde sexual e reprodutiva, é essencial um conhecimento sem barreiras sobre métodos contraceptivos, que previnem a gravidez e doenças sexualmente transmissíveis. O uso consciente desses métodos permite uma expressão sexual informada e sem risco de gestações indesejadas (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019).

O território analisado no presente relato de experiência se localiza em um município da região serrana do estado do Rio de Janeiro, com ênfase no território atendido por uma unidade básica de saúde, que compõe a Estratégia de Saúde da Família (ESF). A área de abrangência da ESF em questão possui 9,7 quilômetros quadrados, contendo 4.125 domicílios e 12.754 moradores. Dentro da população atendida nesse território, aproximadamente 20% são adolescentes, de 10 a 19 anos (IBGE, 2010).

A adolescência é uma fase de mudanças significativas onde o acesso à informação fidedigna é crucial para decisões responsáveis sobre saúde sexual e reprodutiva. Diante disso, é importante destacar que a própria concepção de adolescência é uma construção histórico-social, que se diversifica a partir da cultura, contexto histórico e classe social, conforme pontuam Jimenez, Assis e Neves (2015), além das próprias experiências de cada sujeito em forma singular de conduzir a vida.

Muitos adolescentes enfrentam dificuldades em encontrar informações confiáveis e compreensíveis sobre gravidez e saúde reprodutiva (Lainscek *et al.*, 2019). Além disso, a dificuldade de abordar o assunto, frequentemente, dificulta o acesso a informações. Essa dificuldade se dá, seja pela falta de confiança a quem se vincular para falar, seja pelo constrangimento em debater temas tão sensíveis que tocam na sexualidade, podendo desencadear uma série de complicações para o adolescente, que escolhe não abordar o assunto, o que possibilita a ocorrência de uma gravidez precoce, ou até mesmo o surgimento de infecções sexualmente transmissíveis (IST) (Pinto *et al.*, 2020).

As consequências de uma gravidez precoce neste período do ciclo de vida podem ser muitas: aumento da evasão escolar, aumento da mortalidade infantil (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019), dificuldade de entrar no mercado de trabalho após a maioridade, além de prejuízos na saúde física e psicológica destes pais adolescentes (IBGE, 2019). Em 2020, mais de 360 mil crianças nasceram de mães adolescentes no Brasil, representando 13,6% do total de nascidos vivos (IBGE, 2021). A estimativa é que uma a cada 6 mulheres brasileiras sejam mães antes de finalizarem a adolescência, prevalecendo mais entre a população parda e preta e nas regiões com menor poder econômico. (Brasil, 2021).

Os integrantes do Observatório Europeu de Políticas e Sistemas de Saúde defendem que o acesso a serviços de saúde constitui precondição de cidadania, sendo consensual que sua distribuição obedeça às necessidades de saúde. Esse conceito reconhece a necessidade de interação entre sistemas de saúde e indivíduos, famílias e comunidades onde vivem (Oliveira *et al.*, 2019).

Dessa forma, ao discutir o acesso a informações confiáveis sobre a saúde sexual e reprodutiva, deve-se destacar que deve haver a possibilidade de o cuidado em saúde estar disponível aos adolescentes, numa interação entre redes de saúde e comunidade. Contudo, como trazido neste trabalho, atravessam estas formas de

acesso ao cuidado em saúde as condições culturais, região onde se vive, classe social e raça, conferindo assim que a análise perpassa pela interseccionalidade que considera que tais categorias estão inter-relacionadas, delineando-se mutuamente e, assim, marcando a diversidade das experiências individuais de cada um (Collins e Bilge, 2021).

METODOLOGIA

Este trabalho, como relato de experiência, foi realizado por meio da metodologia da cartografia, de natureza qualitativa, com o uso do diário cartográfico, e contando também com uma revisão bibliográfica, o que serviu de embasamento para as orientações educativas.

A cartografia como método de pesquisa processual visa detectar os elementos do território, os quais portam também as marcas dos encontros que foram se produzindo ao longo do percurso descrito. (Rolnik, 2006).

Por ser uma cartografia, este mapeamento não teria uma delimitação rígida, mas traria as características de um mapa aberto, com múltiplas saídas. Passos, Kastrup e Escóssia (2010), pontuam que pensar a cartografia como uma metodologia é defini-la como *metá* (metas) e *hódos* (caminho), isto é, com metas que sejam pré-estabelecidas ao caminho a ser tomado. Essa definição não se aplica na construção deste mapa, uma vez que tem como característica a sua mobilidade. Sendo a cartografia a própria reversão metodológica, o que se apresenta é um '*hódos-metá*'.

A cartografia apresentada se estabelece de natureza qualitativa. No entendimento como Augusto *et al* (2013) descrevem, a realidade não pode ser apreendida e expressa por abordagens quantitativas, uma vez que a realidade por ser socialmente construída. Esse cenário exige o interesse do cartógrafo nas manifestações, procedimentos e interações nos cotidianos. Denzin e Lincoln (2006) destacam que a natureza qualitativa tenta entender os fenômenos e seus significados conferidos pelos sujeitos, numa abordagem interpretativa do mundo.

Gil (2017) apresenta que a revisão bibliográfica é etapa preliminar a pesquisa acadêmico-científica, fornecendo uma gama de informações com o intuito de subsidiar a fundamentação teórica e os conhecimentos dos temas a serem pesquisados. Praça (2015) destaca que ao utilizar fontes secundárias, como livros, artigos, teses, dissertações e demais documentos, a revisão bibliográfica centra-se nos materiais publicados sobre determinados temas, com o intuito de analisar, comparar os diferentes enfoques, tratamentos, perspectivas e resultados dos autores pesquisados.

A revisão bibliográfica foi realizada por meio de artigos científicos, livros, teses, dissertações e demais documentos acadêmicos. As fontes selecionadas prezaram pela relevância e credibilidade. A pesquisa de revisão bibliográfica foi realizada na base de dados do Portal de periódicos da CAPES, entre março e maio de 2024, com o objetivo de se apropriar da temática.

Foram utilizados os descritores: Gravidez na adolescência; métodos contraceptivos; saúde sexual e reprodutiva; planejamento familiar com a utilização do operador booleano: AND, a partir de palavras chaves, para selecionar artigos e documentos publicados entre os anos de 2010 a 2024 com objetivo de capturar perspectivas históricas e dados recentes. Contudo, outros artigos e políticas públicas com temáticas centrais aos temas e conceitos utilizados, foram incorporados. Trabalhos que não atendiam a temática central da revisão bibliográfica e aos objetivos propostos foram excluídos.

Foi utilizado o diário cartográfico, no qual foram colocados os relatos de experiências considerando o momento do trabalho. Segundo Araújo (2021), este diário é concebido na perspectiva de compreensão das experiências vividas no cotidiano, na ótica da análise institucional, desvinculando-se de outras abordagens teórico-metodológicas.

O método de análise proposto neste trabalho foi a análise de conteúdo dos textos pesquisados que, segundo Bardin (2004), procura as tendências dos textos com vista à organização dos dados e análise dos resultados, com categorias identificadas através do referencial teórico levantado.

Diante disso, foi proposto que a implementação deste trabalho se detivesse em orientações educativas em saúde, com rodas de conversa que, segundo Pinto (2020), o cunho lúdico nestas atividades possibilita gerar maior empatia e, assim, gera maiores reflexões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como estudantes de medicina do segundo período, se insere em nossa grade curricular a disciplina IETC – Integração Ensino Trabalho e Cidadania, numa abordagem de trabalho de extensão. Nesse semestre, estávamos responsáveis por trabalhar o tema “Gestação não planejada em jovens e/ou adolescentes: avaliação do conhecimento e acesso aos métodos contraceptivos” no cenário de prática. Este tema é de extrema importância, pois a saúde sexual é direito essencial de jovens, no qual deve ser exercido de forma segura, segundo o caderno de atenção básica, saúde sexual e reprodutiva do Min. Da Saúde (Brasil, 2010).

Primeiramente, estávamos alocados em um complexo habitacional criado para receber cidadãos que perderam sua moradia devido a um desastre natural que ocorreu na região serrana do estado do Rio de Janeiro. Porém, o público encontrado no cenário era formado majoritariamente por idosos, dificultando a prática do tema proposto. Dessa forma, em concordância com a coordenação da disciplina, expandimos nosso cenário para o território atendido por uma unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF).

A região abrangida pelo novo cenário de prática é um bairro periférico, localizado às margens de uma rodovia federal, com grande extensão territorial e população majoritariamente em vulnerabilidade social. Há escassez de transporte público e dificuldade de locomoção a pé, devido ao grande fluxo de veículos na rodovia e ao alto índice de violência nos arredores da ESF.

Dessa forma, consideramos esse problema de locomoção uma grande barreira encontrada pelos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) para chegarem à unidade de saúde, dificultando o atendimento médico, assim como a consulta de planejamento reprodutivo e a obtenção de métodos contraceptivos. De acordo com Barreto, essa situação reforça as desigualdades em saúde, pois as populações mais vulneráveis e marginalizadas são as mais afetadas pela inacessibilidade aos cuidados de saúde, agravando disparidades já existentes. Além disso, os custos adicionais associados ao deslocamento, como transporte privado, podem representar um ônus financeiro para os usuários, limitando ainda mais o acesso equitativo aos cuidados de saúde (Barreto, 2017). Outra barreira em saúde, também ligada ao território, descrita pelas nossas vivências no diário cartográfico, foi que o local se encontra às margens do depósito de lixo a céu aberto da cidade, em um contexto de grande vulnerabilidade social.

Além dessas barreiras, pudemos identificar durante a experiência, a dificuldade de acesso a informações confiáveis sobre a educação sexual e sobre os métodos contraceptivos disponíveis no SUS. Esses métodos constituem formas de prevenção que auxiliam no controle de um planejamento familiar adequado, os quais podem permitir a livre expressão da sexualidade sem riscos gestacionais precoces, conforme dito por (Almeida, 2010) em métodos contraceptivos: uma revisão bibliográfica.

Como evidenciado no estudo “CHOICES: o jogo do adolescente”, de PINTO, André Rodrigues *et al.* (2020), publicado na Revista Presença, a aplicação de jogos interativos como recurso para instruir adolescentes sobre métodos contraceptivos, conforme delineado, é de suma importância. Tal abordagem se destaca por sua habilidade em envolver os jovens de maneira dinâmica e participativa, superando barreiras comunicativas e estigmas associados à saúde sexual. Ao interagir com o jogo, os adolescentes têm a oportunidade de explorar cenários diversos e tomar decisões acerca da contracepção de forma educativa e segura, aprimorando, assim,

seu conhecimento sobre os métodos disponíveis e sua compreensão dos riscos e benefícios inerentes a cada um. Dessa forma, orientações educativas em saúde, como rodas de conversa, serviram para atender a possível falta de esclarecimento sobre métodos contraceptivos nos adolescentes. Durante a realização desta atividade, optamos pela realização de um jogo educativo a respeito do uso de métodos contraceptivos. Pudemos, por meio desta ação educativa, também fornecer conhecimento para a comunidade a respeito dos tipos de métodos contraceptivos disponíveis pelo SUS, os benefícios do uso consciente dos métodos, as formas adequadas de utilização dos principais métodos e os critérios de escolha de cada um deles.

Foi também relatado, em nosso diário cartográfico, as experiências de conhecimento prévio superficial dos principais métodos contraceptivos, com desconhecimento dos prós e contras de cada um. Os empecilhos para o uso adequado dos métodos contraceptivos podem versar sobre: insegurança sobre a escolha do método, disponibilidade do método escolhido, preço, disponibilidade de acesso destes métodos pelo SUS, falta de tempo e recursos financeiros para ir à unidade de saúde, além de desconforto sobre o assunto por ser de cunho íntimo e delicado.

A gravidez precoce foi associada a desafios educacionais, como a evasão escolar, dificultando o acesso a oportunidades futuras e perpetuando ciclos de pobreza. Os desafios provenientes do impacto psicológico, incluindo a pressão emocional e o estresse, também podem levar a difíceis problemas de saúde mental. Destacaram-se, ainda, as implicações sociais, como o estigma e a discriminação, que muitas enfrentam ou enfrentaram, exacerbando a exclusão social e a falta de suporte adequado. Muitas das mães que já haviam chegado à maioria, não conseguiam adentrar o mercado de trabalho, seja pelo preconceito existente ou pela falta de suporte constatada anteriormente, que leva a dificuldade em conciliar a criação dos filhos com atividades fora do ambiente familiar.

Outra barreira que pode estar presente é a falta de disponibilidade de métodos contraceptivos de forma regular no SUS, podendo ocorrer devido à dificuldade nos processos de trabalho envolvidos para que essa disponibilidade seja efetiva. Segundo Potter *et al* (2017), a falta de disponibilidade dos métodos contraceptivos desempenha um papel significativo na interrupção do uso contraceptivo entre as mulheres. Isso ressalta como a falta de acesso regular aos métodos contraceptivos pode levar à descontinuação do uso, impactando negativamente a saúde reprodutiva das mulheres. Assim, dificulta o acesso da população em adquirir os medicamentos de forma gratuita, fazendo com que os mesmos tenham que gastar recursos próprios para compra e seguimento correto do método. Dessa forma, entende-se que parte dos usuários desiste do uso dos métodos, uma vez que esses não estão sempre disponíveis na unidade de saúde que os atende. Sendo assim, é fulcral que a acessibilidade seja promovida para que não haja desistência da utilização de anticoncepcionais e simultaneamente haja a continuação do acompanhamento da vida sexual de jovens (Oliveira, 2019).

Continuando nossa narrativa, relatamos as experiências da consulta de planejamento familiar. Para a boa realização de consultas sobre esse tema, é relevante observar a orientação *Ensuring human rights in the provision of contraceptive information and services: Guidance and recommendations* (cuja tradução literal é: Garantir os direitos humanos na prestação de informações e serviços contraceptivos: Orientações e recomendações) fornecida pela OMS em 2018. Neste documento, a OMS destaca a importância de uma abordagem sensível na prestação de serviços de planejamento familiar, especialmente para adolescentes. Isso inclui garantir a privacidade, confidencialidade e respeito durante as consultas, além de fornecer informações precisas e acessíveis sobre métodos contraceptivos e prevenção de IST's. Diante de tal orientação e conscientes da delicadeza do ambiente clínico e da sensibilidade do assunto, é importante uma abordagem cuidadosa, considerando a estigmatização comumente associada ao tema na sociedade. Receber orientações educativas em saúde sobre opções de métodos contraceptivos pode facilitar a conscientização dos riscos de infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Outrossim, essas orientações são importantes pois existe também a propensão de confiar na palavra dos parceiros em relação à necessidade de precauções adicionais, como o uso de preservativos, o que leva à

negligência da saúde e perpetua o desconhecimento de informações necessárias para que seja exercida a liberdade sexual dos jovens com segurança (Lainscek, 2019).

Por fim, cabe destacar nas experiências a importância do conhecimento adequado por parte das equipes de saúde sobre a consulta de planejamento reprodutivo, o que também pode se tornar uma barreira significativa, já que o déficit nesse conhecimento pode implicar em diversos problemas na adesão e seguimento correto dos métodos. Um exemplo dessa barreira está em não dar início ao uso dos métodos contraceptivos em algumas adolescentes por elas não estarem acompanhadas de um responsável no momento da consulta na unidade de saúde. No entanto, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as jovens têm o direito a atendimento sem discriminação, com garantia total de privacidade em relação ao uso de métodos contraceptivos e sua vida sexual. Com essa situação, percebe-se que a ausência de treinamento dos profissionais de saúde para conduzir tais consultas, pode representar uma barreira preocupante para a adesão dos jovens aos serviços de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No território abordado, as barreiras encontradas na disponibilidade e na utilização dos métodos contraceptivos de forma eficiente e consciente pelos adolescentes, durante as orientações educativas, foram expressivas, entre elas o difícil acesso à unidade de saúde, a pouca abrangência da promoção em saúde reprodutiva para esse público e os determinantes sociais de saúde que atravessam essa população. Esse cenário é preocupante porque as consequências geradas por esse contexto ferem o direito de saúde sexual e reprodutiva nesses adolescentes.

O presente trabalho trouxe à tona importantes reflexões sobre a gestação não planejada em adolescentes, focando na análise do conhecimento do público-alvo sobre o uso de métodos contraceptivos. Foi possível compreender sobre a necessidade de acesso à informação precisa e confiável, destacando a importância de políticas de saúde que respeitem os direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes.

Para promover a saúde sexual e reprodutiva com sucesso, é essencial incluir os adolescentes nesse processo educativo. Garantir que todos tenham acesso adequado à informação sobre métodos contraceptivos promove a autonomia na tomada de decisões sobre a saúde sexual e reprodutiva, capacitando os adolescentes a cuidarem de si mesmos de maneira responsável e consciente. Esta abordagem inclusiva e educativa é fundamental para o bem-estar geral e a promoção de uma sociedade saudável e informada.

As experiências vivenciadas durante as atividades desenvolvidas, assim como as reflexões obtidas a partir dessas, foram de suma importância para o crescimento pessoal e acadêmico dos alunos envolvidos, possibilitando um olhar mais atento às barreiras enfrentadas pelos jovens brasileiros acerca da utilização dos métodos contraceptivos. Esse assunto se desdobra em muitos outros problemas de saúde, sendo essencial para a promoção da saúde da população como um todo. Conclui-se, portanto, que foi enriquecedor participar deste projeto, o qual contribuiu também para o desenvolvimento dos alunos. Empoderar os jovens com conhecimento é plantar as sementes de uma sociedade mais saudável e consciente, onde cada decisão é guiada pela informação e pelo respeito aos direitos individuais.

REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, C. A. *et al.* Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51, p. 745-764, 2013.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 3 ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2019.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm>. Acesso em: 26 nov. 2015.
- BRASIL. Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos. Secretaria nacional dos direitos da criança e do adolescente. Conselho nacional dos direitos da criança e do adolescente. Estatuto da Criança e do Adolescente [internet]. Brasília, [acesso em 04 jan 2022]. 2021:232p. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-acoes-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 60 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) ISBN 85-334-0856-0.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – ed. I., I. reimpressão - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 300 p: il. (Cadernos de Atenção Básica, n.26)
- CARMO, M. E. *et al.* O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. *Cadernos de saúde pública*, v. 34, n. 3, 2018.
- COLLINS, P. *et al.* *Interseccionalidade*. Tradução de Rane Souza. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.
- FEGADOLLI, C. *et al.* *Jogos e Atividades sobre Métodos Contraceptivos e Prevenção de Infecção Sexualmente Transmissíveis*. Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas/ UFSP. São Paulo, 2021.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa Nacional de Saúde 2019: acidentes, violências, doenças transmissíveis, atividade sexual, características do trabalho e apoio social*. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 101 p. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?edicao=30563&t=publicacoes>. Acesso em: jan. 2024.
- JIMENEZ, L. *et al.* Direitos sexuais e reprodutivos de crianças e adolescentes: desafios para as políticas de saúde. *Saúde em Debate* [online]. 2015, v. 39, n. 107 [Acessado 12 Agosto 2024], pp. 1092-1104. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-110420151070385>>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-110420151070385>.
- LAINSCEK, F. *et al.* Adolescente: aspectos emocionais frente ao aborto. *Revista Cereus*, v. 11, n. 4, p. 72–83, 20 dez. 2019.

- MARCONI, M. *et al.* Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2022.
- OLIVEIRA, R. A. *et al.* Barreiras de acesso aos serviços em cinco Regiões de Saúde do Brasil: percepção de gestores e profissionais do Sistema Único de Saúde. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, n. 11, 2019.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. United Nations Children’s Fund. Cuidados Primários de Saúde Alma-Ata. URSS: OMS, 1978
- PASSOS, E. *et al.* Pistas do método da cartografia: pesquisa intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2010. 207 p.
- PINTO, A. *et al.* Choices: o jogo do adolescente Uma ferramenta para educação em saúde de adolescentes sobre métodos contraceptivos. Revista Presença, [S.l.], v. 6, p. 73-85, nov. 2020. ISSN 2447-1534. Disponível em: <<https://revistapresenca.celsolisboa.edu.br/index.php/numerohum/article/view/256>>. Acesso em: 06 june 2024.
- PRAÇA, F. S. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão 08, nº 1, p. 72-87, JAN-JUL, 2015. Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos” (ISSN: 0486-6266) <http://www.uniesp.edu.br/fnsa/revista>.
- ROLNIK, S. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina, 2006. 248 p.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Adolescência. Guia Prático de Atualização. Prevenção da Gravidez na Adolescência. v. 3. n.11. Janeiro de 2019.

SEXOLOGIA FORENSE: NECROFILIA - ATRAÇÃO SEXUAL POR CADÁVERES

Sandra Regina Lima de Castro Lemos Pita, sandrapita@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO

Sandy dos Passos Frauches, discente, Medicina, UNIFESO

Felipe Rodrigues de Sá, discente, Medicina, UNIFESO

Ana Cássia Gonzalez dos Santos Estrela, discente, Medicina, UNIFESO

Victor Lucheta Palmeiro, discente, Medicina, UNIFESO

Isabela da Costa Monnerat, docente, Medicina, UNIFESO

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e do idoso: aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: Necrofilia é uma parafilia incomum e peculiar que tem como característica principal a atração e satisfação sexual por pessoas mortas. Pode ocorrer sozinha ou associada a outras parafilias como sadismo, canibalismo, necrofagia, vampirismo, necropedofilia e necrozoofilia. **Objetivos:** Compreender a Necrofilia, suas implicações legais e reconhecer a importância da Medicina Legal nesse contexto. **Atividades desenvolvidas:** Estudo qualitativo do tipo revisão narrativa de literatura, realizado em julho de 2024 pelos integrantes da Liga Acadêmica de Medicina Legal e Perícias Médicas de Teresópolis, nas plataformas PUBMED, SciELO e BVS, utilizando os descritores “Parafilia”, “Necrofilia” e “Medicina Legal”. Foram selecionados três documentos que atendiam ao objetivo da pesquisa, bem como reportagens divulgadas nos meios digitais de casos de necrofilia. **Resultados:** A parafilia consiste em um dos distúrbios psíquicos caracterizados pela preferência ou obsessão por práticas sexuais socialmente não aceitas. A necrofilia é considerada um transtorno raro em relação às demais parafilias, sendo os necrófilos vistos de forma repulsiva perante a sociedade e aparecendo em maior intensidade em pessoas com perfis neuróticos, psicopatas, alcoolistas crônicos e toxicômanos. Subdivide-se em: Necrofilia Comum (o ato em si de fazer sexo com cadáver); Necrofilia Homicida (matar a vítima para manter relações sexuais); e Necrofilia Fantasiada (a vontade está intrínseca na mente do indivíduo, não tendo sido ainda exteriorizada). Embora seja de ocorrência incomum, casos de necrofilia são relatados nos meios digitais em todo o mundo, com grande impacto na opinião pública e, principalmente, nos familiares do falecido. Em termos legais e éticos, a necrofilia é amplamente condenada por violar a dignidade dos mortos e por ser uma forma extrema de transgressão. No Brasil, a necrofilia é criminalizada de acordo com o Código Penal, podendo ser enquadrada no artigo 212 (vilipêndio de cadáver), e pode ser punida com pena de detenção de um a três anos, além de multa. As justificativas para a criminalização da necrofilia geralmente envolvem o respeito à dignidade humana e à integridade dos mortos, além do impacto emocional e psicológico sobre as famílias e amigos dos falecidos. A preservação da saúde pública também é um fator importante, pois a necrofilia pode envolver riscos sanitários.

Palavras-chave: Medicina Legal, Parafilia, Necrofilia.

REFERÊNCIAS

1. Aggrawal A. A new classification of necrophilia. J Forensic Leg Med. 2009;16(6):316-20.
2. Moscatello R. Necrofilia: uma rara parafilia. Rev Bras de Psiquiatria; vol 32 (3); set 2010.
3. Rosman, JP; Resnick PJ. Sexual Attraction to Corpses: A Psychiatric Review of Necrophilia. Bull. Am. Acad. Psychiatry Law, 17 (1989):153–163.

INVESTIGAÇÃO DE MORTE NA CENA DO CRIME: A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DO LOCAL NO ASSASSINATO PARA A PERÍCIA ADEQUADA

Isabella Souza Galaxe, isabellasouzagalaxe@gmail.com, discente de medicina, UNIFESO

Felipe Rodrigues de Sá, discente de medicina, UNIFESO

Sandy dos Passos Frauches, discente de medicina, UNIFESO

Sandra Regina Lima de Castro Lemos Pita, discente de medicina, UNIFESO

Victor Lucheta Palmeiro, discente de medicina, UNIFESO

Isabela da Costa Monnerat, docente de medicina, UNIFESO

Área temática: Educação permanente em saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: A preservação da cena de um crime é um elemento essencial para a investigação Forense. O local do crime preservado facilita a coleta de provas materiais, biológicas e digitais que podem ser utilizadas para reconstruir os eventos e identificar autores do crime. A cena do crime é um cenário rico em evidências, portanto, ao ser mal manipulada pode comprometer a originalidade das provas, que dificulta o processo de investigação e administração da justiça. **Objetivos:** Descrever os cuidados utilizados pela perícia forense para a preservação da cena do crime. **Atividades desenvolvidas:** Estudo de revisão bibliográfica com foco em publicações sobre preservação da cena de crime, realizado pelos integrantes da Liga Acadêmica de Medicina Legal e Perícias Médicas de Teresópolis, na plataforma Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: “preservação de cena do crime”, “Perícia Forense” e “Investigação Forense”. **Resultados:** É de suma importância que cenas de crimes sejam preservadas de forma meticulosa, a fim de impedir quaisquer distorções que possam interferir nas investigações. Qualquer vestígio no cenário em que o crime ocorreu pode fornecer informações cruciais acerca do evento, permitindo que seja realizada uma análise detalhada das evidências colhidas no local. Armas encontradas no local, o posicionamento de objetos e materiais biológicos são elementos importantes para entender a dinâmica do crime. Portanto, os cuidados na preservação do crime e o aprendizado médico contínuo em técnicas periciais são fundamentais para garantir a integridade das provas e o sucesso da investigação, assegurando uma justiça eficaz.

Palavras-chave: Investigação Forense; Perícia Forense; Preservação de cena do crime.

REFERÊNCIAS

1. BOTELHO, Jéferson. **A necessidade de se Preservar o Local do Crime à Luz da Moderna Investigação e seus Reflexos no CPP.** 2013
2. ESPINDULA, Alberi *et al.* **Local de Crime: isolamento e preservação, exames periciais e investigação criminal.** 2ª ed. Brasília: Alberi Espindula, 2007.
3. ESPÍNDULA, Alberi. **Criminalística para Concursos.** Campinas: Millennium, 2014

EIXO CÉREBRO-PULMÃO: MECANISMOS INFLAMATÓRIOS E NOVOS HORIZONTES EM MEDICINA TRANSLACIONAL

Júlia Sanches Lugon, jusancheslugon@gmail.com, Discente do curso de Graduação em Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos. Johnatas Dutra Silva, johnatassilva@unifeso.edu.br, Docente do curso de Graduação em Medicina, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Farmácia e Educação Física, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Hugo Macedo Ramos, hugoramos@unifeso.edu.br, Docente do curso de Graduação em Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Área temática: *Cuidados* na saúde do Adulto e Idoso – Aspectos clínicos, Biológicos e Socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: Lesões cerebrais graves podem induzir alterações em vias neurosensoriais ou neuromotoras através da liberação de mediadores inflamatórios locais, os quais ativam vias vagais e dopaminérgicas. Esta ativação leva à apoptose do hipocampo, injúria cerebral, comprometimento cognitivo e delírium¹. Estes mesmos mediadores podem alcançar a circulação sistêmica e ocasionar alterações e danos secundários a órgãos periféricos, como os pulmões. O alto risco de deterioração neurológica e disfunção sistêmica de órgãos (SDMO) após lesões cerebrais muitas vezes exige admissão em unidades de terapia intensiva com necessidade de ventilação mecânica (VM), aumentando consequentemente os custos de hospitalização². Apesar de seus benefícios, lesões pulmonares induzidas por VM podem amplificar o declínio neurológico. **Objetivos:** Compreender a interação pulmão-cérebro a partir da discussão dos impactos neurológicos desencadeados após longos períodos de ventilação mecânica e mecanismos fisiopatológicos envolvidos. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada uma revisão da literatura dos artigos publicados nos últimos 10 anos com os descritores MeSH: “Stroke-associated pneumonia”, “Mechanical Ventilation”, “Organs cross talk”, “Brain-lung interaction” e “Inflammation”. **Resultados:** Os dados sugerem que as complicações pulmonares são comuns e ocorrem precocemente após um AVC, sendo causas frequentes de admissão em unidades de terapia intensiva, além de estarem associadas a altas taxas de mortalidade e morbidade². Pacientes gravemente enfermos são particularmente propensos a desenvolver disfunção de órgãos. Poucos estudos relataram dados sobre complicações sistêmicas após o AVC, mas a incidência de SDMO é estimada em até 12% dos casos³. Embora alguns dados experimentais sobre danos periféricos induzidos pelo AVC e SDMO estejam disponíveis, a literatura sobre as características clínicas da falência de múltiplos órgãos e seu manejo após o AVC é escassa.

Palavras-chave: **Interação** entre órgãos, declínio cognitivo, mecanismos fisiopatológicos.

REFERÊNCIAS

- Bassi, Thiago G.; Rohrs, Elizabeth C.; Reynolds, Steven C. Systematic review of cognitive impairment and brain insult after mechanical ventilation. *Critical Care*, v. 25, n. 99, 2021.
- Chen, Chang; Zhang, Zongze; Chen, Ting; *et al.* Prolonged mechanical ventilation-induced neuroinflammation affects postoperative memory dysfunction in surgical mice. *Critical Care*, v. 19, n. 159, 2015.
- Robba C, Battaglini D, Samary CS, *et al.* Ischaemic stroke-induced distal organ damage: pathophysiology and new therapeutic strategies. *Intensive Care Med Exp*. 2020 Dec 18;8(Suppl 1):23.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: IMPACTO SOCIAL E A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Amanda Goulart Torres Bastos, bastosagt@gmail.com, discente do curso de medicina Unifeso

Leticia Gripp de Lima Beserra, Gripplele@hotmail.com, discente do curso de medicina Unifeso

Mauro Rosa Goulart da Cunha, Maurogoulart10@gmail.com, discente do curso de medicina Unifeso

Melissa Vaz Januário, vazjmelissa@gmail.com, discente do curso de medicina Unifeso

Roberto Carlos Ribeiro de Souza Filho, roberto.souza2001@gmail.com, discente do curso de medicina Unifeso

Área temática: Saúde Pública, Epidemiologia Humana e Animal .

RESUMO

Contextualização do problema: A depressão pós-parto (DPP) é reconhecida como uma das condições psicológicas mais desafiadoras que afetam mulheres no puerpério. 1 Se não diagnosticada e tratada corretamente, pode resultar em sérias consequências para o binômio mãe-bebê. A estigmatização social da condição complica ainda mais o diagnóstico precoce e eficaz. 2 **Objetivos:** Este estudo visa diferenciar a depressão pós-parto e seus sintomas do estado fisiológico puerperal, trazendo destaque ao diagnóstico precoce e a importância da intervenção multimodal. **Atividades desenvolvidas:** Consiste numa revisão narrativa de literatura, consultando estudos nas bases PubMed e Scielo, utilizando os descritores “depressão pós-parto” e “tratamento multimodal”, selecionando trabalhos de 1999 a 2010 para construção. **Resultados:** A depressão pós-parto é um fenômeno de etiologia não esclarecida que afeta profundamente o bem-estar emocional das mães. 1 A dificuldade diagnóstica da condição se deve à similaridade com o estado fisiológico puerperal, tanto pelas pacientes quanto pelos profissionais de saúde, devido à subjetividade de seus sintomas. 2,3 A história prévia a gestação, durante a gestação e do período intraparto importam e devem ser analisados durante a anamnese. 1 A rede de apoio familiar é determinante para a melhora do prognóstico desta condição. 1 Dentre os principais achados da patologia, estão a tristeza constante, incapacidade de se relacionar com a criança e desgosto de estar com ela. 2 A criação de vínculo deve ser estimulada e a atividade que demonstrou maior sucesso para construção dessa relação foi a lactação. 2,3 Além disso, em casos mais graves, pode se fazer uso de medicações antidepressivas para tratamento, sendo o medicamento de escolha a fluoxetina. 4

Palavras-chave: Depressão pós-parto; puerpério; qualidade de vida

REFERÊNCIAS

- Souza, I., & Daure, S. Importância da família na prevenção da depressão pós-parto. *Psicologia Clínica*; 1999;11:117-132.
- Ekström A, Nissen E. Mother's feelings for her infant are strengthened by excellent breastfeeding counseling and continuity of care. *Pediatrics*; 2006; 118:309-14.
- Klaus, M. H; Kennel, J. H. & Klaus, P H. Vínculo: construindo as bases para um apego seguro e para a independência. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- COSTA, REIS, COELHO, Uso de psicofármacos na gravidez. *Acta Obstet. Ginecol. Port.*; 2010;4(2):101-111. Disponível em: http://www.fspog.com/fotos/editor2/2010-2_artigo_de_revisao_3.pdf

OPACIDADE DO CRISTALINO E A PERDA NA QUALIDADE DE VIDA

Bernardo Rezende Martins, bernardorezende39@gmail.com, discente do curso de medicina Unifeso

Antonio Alberto E. V. de Carvalho, antonio.estevesvilhena@gmail.com, discente do curso de medicina Unifeso

Rafael Santos Martins, 2004rafa@gmail.com, discente do curso de medicina Unifeso

Leticia Gripp de Lima Beserra, Gripplele@hotmail.com, discente do curso de medicina Unifeso

Mauro Rosa Goulart da Cunha, Maurogoulart10@gmail.com, discente do curso de medicina Unifeso

Maria Paula Pinheiro Silva, mariapaulapinheiro.s@hotmail.com, discente do curso de medicina Unifeso

Área temática: Saúde Pública, Epidemiologia Humana e Animal

RESUMO

Contextualização do problema: A catarata é uma doença ocular caracterizada pela opacidade do cristalino, prejudicando a visão.¹ É um problema de saúde pública global, afetando negativamente a qualidade de vida dos pacientes, especialmente devido à redução da acuidade visual. Estima-se que aproximadamente 20 milhões de indivíduos em todo o mundo sejam afetados pela cegueira causada pela catarata, representando cerca de 51% dos casos de cegueira.^{1,2} Este estudo visa examinar como a cirurgia de catarata afeta a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivos:** Apresentar o impacto da realização da cirurgia de facoemulsificação nos pacientes portadores de catarata, englobando a importância referente a qualidade de vida, relacionando-a a capacidade de execução das atividades cotidianas e acuidade visual. **Atividades desenvolvidas:** Uma revisão bibliográfica foi realizada, buscando artigos relacionados ao tema nos bancos de dados SciELO, Pubmed e Google Scholar. Os descritores utilizados foram “qualidade de vida” E “catarata” E “FACOEMULSIFICAÇÃO”, utilizando como critério publicações entre os anos 2000 e 2023. **Resultados:** A catarata é reconhecida como um sério problema de saúde pública, e o aumento da sua incidência cursa com o aumento da expectativa de vida da população.² O tratamento cirúrgico da catarata, fornecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), é amplamente realizado, sendo a facoemulsificação o método de escolha. A maioria dos casos de catarata ocorre em idosos, como parte do processo natural de envelhecimento. ¹ Essa condição pode impactar negativamente a qualidade de vida, causando dificuldades nas atividades diárias e gerando medo de quedas nesta faixa etária.^{2,3} A cirurgia apresentou efeito benéfico em relação a qualidade de vida dos pacientes, que pela melhora da acuidade visual, puderam retomar a maioria das atividades que realizavam.^{1,2} Essa melhora se deu de forma mais expressiva em pacientes que realizaram a cirurgia com equipamentos de segunda geração e que não possuíam o astigmatismo como transtorno concomitante.^{1,3}

Palavras-chave: Oftalmopatias; qualidade de vida; facoemulsificação.

REFERÊNCIAS

- Pereira ALC, *et al.* Factors modifying the quality of life in patients submitted to cataract surgery in the public health system. *Revista Médica de Minas Gerais.* 2017;27.
- Faria V da S, *et al.* Avaliação da qualidade de vida em pacientes idosos antes e após a cirurgia de catarata. *Revista Brasileira de Oftalmologia.* 2021;80(5).
- Diniz J, Luiz. A qualidade de vida do idoso após cirurgia de catarata: um estudo de caso [Internet]. *Revista da Universidade Ibirapuera.* 2020.

OBESIDADE INFANTIL: A PERCEPÇÃO DA NECESSIDADE DE MUDANÇA DE HÁBITOS

Mauro Rosa Goulart da Cunha, discente, Medicina, UNIFESO.

Leticia Gripp de Lima Beserra, discente, Medicina, UNIFESO.

Melissa Vaz Januário, discente, Medicina, UNIFESO.

Larissa Martins Lopes, discente, Medicina, UNIFESO.

Guilherme de Oliveira Miranda, discente, Medicina, UNIFESO

Área temática: Saúde, Epidemiologia Humana e Animal

RESUMO

Contextualização do problema: Com o passar dos anos, a obesidade infantil vem ascendendo numericamente, trazendo onerosidade ao sistema de saúde e danos à qualidade de vida da população. 1 Embora medidas sejam tomadas para a promoção da saúde, o problema persiste. 1,2 Este trabalho terá como foco o entendimento das causas da problemática, servindo como modelo para a criação de estratégias de combate à obesidade infantil. **Objetivos:** Identificar as causas do crescimento da obesidade infantil ao redor do mundo, englobando o contexto social e cultural dos indivíduos acometidos pela problemática, destacando a necessidade de intervenção. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, de natureza quantitativa. Foram realizadas buscas por pesquisas científicas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo, sendo os descritores “obesity and child and consequences” e “childhood obesity and causes”, utilizando como critério publicações e materiais entre os anos 2006 e 2023. **Resultados:** A obesidade infantil é um processo multifatorial, que atinge 124 milhões de crianças e adolescentes em todo o mundo. 1 A ascensão estatística guarda relação com consumo de alimentos ultraprocessados, de baixo valor nutricional e alto índice calórico, pelo baixo custo, reduzido tempo de preparo e atratividade comercial. 2,3 A limitação do espaço físico para a prática de atividades ao ar livre, pelo aumento da violência, e a predileção por jogos e brincadeiras em aparelhos eletrônicos, que demandam menos gasto energético, também são fatores que agravam a problemática. 3 A pandemia do COVID-19 influenciou, considerando o aumento do sedentarismo, a interferência na rotina alimentar, além da redução das consultas médicas. 4 Como medidas de intervenção, o Ministério da Saúde recomenda a revisão dos hábitos alimentares da família pelos responsáveis, visando ofertar alimentação adequada e saudável a todos do núcleo. A alimentação deve ser feita com alimentos in natura ou minimamente processados, sem excesso de gordura, sal e condimentos. Além disso, é frisada a importância da limitação do tempo de tela e da necessidade de estímulo a prática de atividade física, com brincadeiras, jogos e esportes ao ar livre. 2,3 Todavia, o cuidado deve evitar a estigmatização da obesidade com comentários pejorativos. 3

Palavras-chave: Obesidade infantil; cuidado em saúde; hábitos de vida.

REFERÊNCIAS

GUEDES, D. P. *et al.* Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes: estimativas relacionadas ao sexo, à idade e à classe socioeconômica. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 20, n. 3, p. 151-163, 2006.

DALCASTAGNÉ, G. *et al.* Influência dos pais no estilo de vida dos filhos e sua relação com a obesidade infantil. *RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, v. 2, n. 7, 2008.

Obesidade na infância e adolescência. Manual de orientação. 3. ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria –Departamento de Nutrologia, 2019.

NOGUEIRA-DE-ALMEIDA, C. A. *et al.* COVID-19 e obesidade na infância e adolescência: uma revisão clínica. *J. Pediatr.* v.96, n.5, 2020.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PREMATURO NO ACOMPANHAMENTO DAS PONTES MIOCÁRDICAS

Luiza Suisso Marinho Braga, Autora, luizasuissoamarinho@gmail.com, Discente, Curso de Medicina, Unifeso.

Alan Rodrigues Martins, Autor/Apresentador, alanmartinsifrj@gmail.com, Discente, Curso de Medicina, Unifeso.

Alice Viggiano Medeiros da Silva, Autora, alice.viggiano@hotmail.com, Discente, Curso de Medicina, Unifeso.

Júlia Sanches Lugon, Autora, jusancheslugon@gmail.com, Discente, Curso de Medicina, Unifeso.

Agustín Miguel Rodrigues de Lima, agustinmiguellima@unifeso.edu.br, Docente, Curso de Medicina, Unifeso.

Área temática: saúde, subjetividade e processos clínicos.

RESUMO

A ponte miocárdica (PM) é uma condição em que um segmento de músculo cardíaco cobre uma artéria coronária, modificando seu trajeto para intramural. Embora a artéria Descendente Anterior seja comumente afetada, outras artérias também podem ser comprometidas. Fatores como idade, frequência cardíaca, hipertrofia do ventrículo esquerdo e aterosclerose podem agravar a PM, reduzindo o fluxo sanguíneo e a perfusão miocárdica, especialmente durante a diástole. A condição é comum e, frequentemente, assintomática, sendo subdiagnosticada. Exames como eletrocardiograma, cintilografia, angiotomografia e angiografia são utilizados para diagnóstico, com a angiotomografia destacando-se pela sua alta resolução e capacidade de visualizar a anatomia das artérias coronárias e a PM. **Objetivos:** analisar artigos acerca de aspectos clínicos das pontes miocárdicas relacionando com a sua fisiopatologia e dados epidemiológicos. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada uma revisão de literatura, focando em artigos publicados nos últimos 10 anos de caráter comparativo e analítico a respeito das pontes miocárdicas. Para tal foi realizada uma busca sistemática da literatura nas bases de dados Pubmed, Elsevier, Lilac, EBSCOhost, MedlinePlus e Cochrane. Nas bases de dados PubMed e BVS. **Resultados:** A ponte miocárdica é uma anomalia congênita no segmento da artéria coronária, que, em vez de percorrer a superfície do músculo cardíaco, atravessa a porção intramural do miocárdio. Embora frequentemente apresente um prognóstico favorável, esta pode levar a complicações graves, como quadros isquêmicos e morte súbita. O diagnóstico padrão-ouro é a angiografia coronariana convencional, ainda que sua sensibilidade possa ser questionada em comparação com autópsias.

Palavras-chave: Ponte miocárdica, músculo cardíaco, diagnóstico.

REFERÊNCIAS

M.T. Corban, O.Y. Hung, P. Eshtehardi, *et al.* Ponte miocárdica: compreensão contemporânea da fisiopatologia com implicações para estratégias diagnósticas e terapêuticas. *J Am Coll Cardiol.* 2014;63(23):2346-2355.

RISSE, M.; WEILER, G. Coronary muscle bridge and its relations to local coronary sclerosis, regional myocardial ischemia and coronary spasm. A morphometric study.

Tarantini G, Migliore F, Cademartiri F, Fraccaro C, Iliceto S. Left Anterior Descending Artery Myocardial Bridging. *J Am Coll Cardiol.* 2016;68(25):2887–99.

A FALTA DE SAÚDE MENTAL NO MEIO ACADÊMICO: UMA REALIDADE DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Giovanna Couto Cunha gicccunha@gmail.com, discente do Curso de Medicina, Unifeso

Anthony Cley Rocha Almeida, discente do curso de Medicina, Unifeso

Árryson Vianna Pereira, discente do curso de Medicina, Unifeso

Chicralla Antun Poeys, discente do curso de Medicina, Unifeso

Juliane Rodrigues Farias, discente do curso de Medicina, Unifeso

Rafaela Andrade Tuntas, discente do curso de Medicina, Unifeso

Área temática: Ciências Biológicas básicas e suas interfaces com a saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: Os estudantes de Medicina lidam com diversas questões durante o curso que podem prejudicar sua saúde mental. A distância dos familiares, a falta de uma rede de apoio e os conteúdos extensos, demandados pelo curso, são exemplos de enfrentamentos que contribuem para o desenvolvimento de problemas psicológicos. **Objetivos:** Ampliar a discussão acerca da saúde mental dos acadêmicos de Medicina entre a sociedade como um todo. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada uma revisão bibliográfica na plataforma Scielo e selecionados três artigos dentro dos últimos cinco anos, atentando-se para a confiabilidade e legitimidade deles. **Resultados:** Alguns estudos se referiram à educação médica como a mais estressante dentre outros cursos, uma vez que está relacionada com as responsabilidades de lidar com a vida do próximo, entre outras questões. Como consequência, é possível analisar a prevalência de depressão e transtornos de ansiedade, que devem ser tratados antes que causem prejuízo à vida e profissão desses estudantes. Também foi visualizado que a negligência da saúde mental entre eles resulta em altas taxas de suicídio, uso de drogas e possível formação de profissionais inaptos para cuidar de outras vidas. Por fim, é importante que a sociedade e as Instituições de Ensino Superior estejam cientes sobre essa realidade enfrentada pelos acadêmicos de Medicina e minimizem o problema através de estratégias de apoio psicológico.

Palavras-chave: Saúde mental; Acadêmicos de medicina; Depressão

REFERÊNCIAS

LIMA, S. O. *et al.*. Prevalência da Depressão nos Acadêmicos da Área de Saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. e187530, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003187530> Acesso em: 14 de agosto de 2024.

NEPONUCENO, H. DE J.; SOUZA, B. D. M.; NEVES, N. M. B. C.. Transtornos mentais comuns em estudantes de medicina. **Revista Bioética**, v. 27, n. 3, p. 465-470, jul. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422019273330>. Acesso em: 14 de agosto de 2024.

OLIVEIRA, M. P. DE. *et al.*. Prevalência de depressão entre estudantes de Medicina em universidades de Goiás. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 48, n. 2, p. e045, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.2-2023-0178>. Acesso em: 14 de agosto de 2024.

PERSPECTIVAS RELIGIOSAS DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO BRASIL

Larissa Ferreira Moço Bernardino - larissafferreiramoco@gmail.com, Discente, Medicina, UNIFESO.

Thayse Cavalcante Menezes, Discente, Medicina, UNIFESO.

Giuseppe Salvatore Iorio dos Santos, Discente, Medicina, UNIFESO.

Manuelle Souza Rocha de Oliveira, Discente, Medicina, UNIFESO.

Roberta Martins Peres Fuly, Discente, Medicina, UNIFESO.

Área temática: educação interprofissional em saúde

RESUMO

As crenças religiosas acompanham os seres humanos desde a antiguidade, assim, sendo fundamental na percepção do ser humano sobre o mundo. Em detrimento disso, implica-se a necessidade de compreender as diferentes perspectivas referente a fatores como a doação de órgãos. Este estudo visa entender a visão das crenças religiosas no Brasil referente a doação de órgãos, elaborando estratégias para uma melhor abordagem populacional. A metodologia é uma revisão integrativa da literatura, utilizando-se de artigos publicados de 2021 a 2022 e do censo do IBGE de 2010. Revelando que no Brasil, a maior parte da população declara-se como cristão, sendo 64,6% de católicos e 22,2% de evangélicos de acordo com o IBGE (2010), segundo Doerry K (2022), para o cristianismo, de forma mais geral, a doação de órgãos é vista de maneira positiva e altruísta, mesmo em caso de doadores vivos, no entanto, existem diversas denominações, com visões diferentes e conflitantes. Contudo, Figueiredo & Barbosa (2021), destaca que ao estabelecer uma comunicação mais humanizada e respeitosa, observando os familiares e o potencial doador de forma mais integral, torna o processo mais fácil. Conclui-se dessa forma, que as religiões no Brasil, são em sua maioria, favoráveis a doação de órgãos, ademais, as ressalvas possíveis podem ser elucidadas ao exercer uma comunicação compassiva por parte do profissional e a instituição de saúde, levando em conta o indivíduo como um todo e esclarecendo possíveis dúvidas.

Palavras-chave: Religião; Brasil; Doação de órgãos.

REFERÊNCIAS

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (2010): Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência, acessado pelo link: https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_deficiencia/default_caracteristicas_religiao_deficiencia.shtm
- Doerry K, Oh J, Vincent D, Fischer L, Schulz-Jürgensen S. Religious and cultural aspects of organ donation: Narrowing the gap through understanding different religious beliefs. *Pediatr Transplant*. 2022;26(7):e14339. doi:10.1111/ptr.14339
- Figueiredo, M. L., & Barbosa, S. M. (2021). A experiência dos familiares de potenciais doadores de órgãos e a humanização do cuidado. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/rlae/a/nRDsYzmJ4y5SDWrBmg4FJyQ/?format=pdf&lang=pt>

INTERNAÇÕES SOCIAIS HOSPITALARES: A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA EM ESTÁGIOS PARA A FORMAÇÃO RESOLUTIVA, CRÍTICA

Daniel Henrique Roque Militão do Nascimento, dani.nascimento2@hotmail.com, Discente, Medicina, UNIFESO

Área temática: 9. Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

O tema abordado está centrado na questão da internação social, temática relevante em voga. Os pacientes são mantidos hospitalizados, não por razões médicas mas por questões socioeconômicas que podem advir de problemáticas como a falta de suporte familiar, como também condições inadequadas domiciliares para a alta. Em vista disso, os estudantes precisam ter o contato com a temática durante a formação médica. A fundamentação que alicerça esse estudo são os vários conceitos que permeiam o cuidado integral de saúde e a responsabilidade social na formação médica do indivíduo na sociedade. Um deles é a teoria da integralidade do sujeito, que visa o olhar ao paciente como um todo, analisando todos os determinantes de saúde e não só o biológico. Entre os objetivos, pode-se enfatizar a importância de relatar a experiência vivenciada por estudantes de medicina na ala de clínica médica e a relação das internações sociais como cenários de formação médica. A pesquisa pretende demonstrar a importância da inserção antecipada dos estudantes de medicina em práticas hospitalares que envolvem desafios interdisciplinares e intersetoriais, como as internações sociais, para o desenvolvimento de habilidades que vão além do conhecimento técnico, integrando aspectos sociais, econômicos e familiares no cuidado à saúde. Esse estudo procura mostrar o crédito da integralidade do serviço de saúde, como também a importância da aprendizagem ativa do estudante de medicina, o que contribui para a resolução, humanização e sensibilidade desse profissional mediante as complexidades dos determinantes sociais da saúde, promovendo a continuidade do cuidado e a desospitalização. Esse estudo é um relato de experiência vivido na prática por acadêmicos da graduação de medicina durante essas atividades, os estudantes tiveram a oportunidade de acompanhar casos de longa internação, motivados por questões clínicas, sociais, econômicas e familiares, que se configuram como internações sociais. A coleta de dados foi realizada ao longo do estágio por meio de visitas às enfermarias diariamente e nessas eram realizadas evoluções e observações clínicas desses pacientes, após as visitas também eram realizadas discussões dos casos, juntamente aos preceptores, para que os casos fossem minuciosamente estudados. Os resultados obtidos foram a reafirmação da importância das atividades práticas que abordem a complexidade dos determinantes sociais da saúde e cuidado além do ambiente hospitalar. Tais práticas são fundamentais para a formação com os aspectos de sensibilidade social e capacidade resolutiva e humanizada.

Palavras-chave: Internações Sociais; Formação Médica; Desospitalização.

REFERÊNCIAS:

MELO, E. M., MENDES, I. A. C., GALLI, C. N. Desafios da formação médica no contexto das Diretrizes Curriculares Nacionais. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 35, n. 1, p.

ESTUDANTE DE MEDICINA COMO PROTAGONISTA DE SUA HISTÓRIA PARA SUCESSO CONSTRUÍDO A PARTIR DAS DINÂMICAS SOCIAIS

Vitória Santos de Andrade, vitoriasandradebr@gmail.com, Tayná Livia do Nascimento, Nathália Winttr Cariello discente do curso de graduação em; Medicina, UNIFESO. Renata Pereira de Azevedo, Sandro Pinheiro da Costa, professor do curso de Medicina, UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: A formação médica enfrenta desafios no que diz respeito à adaptação às rápidas transformações sociais, tecnológicas e epidemiológicas. Tradicionalmente centrado na transmissão de conhecimentos técnicos, o processo formativo deve buscar uma compreensão ampla que integre as dimensões éticas, humanísticas e sociais. Nesse novo contexto, o papel do estudante de medicina é reconfigurado, passando de receptor passivo de informações para protagonista ativo em seu processo de aprendizagem, capaz de interagir com as complexidades das dinâmicas sociais e de saúde. Esta perspectiva demanda uma abordagem pedagógica que valorize a autonomia, a reflexão crítica e o engajamento com problemas reais enfrentados pela sociedade. **Objetivos:** Discutir a importância e os impactos da participação ativa do estudante de medicina em seu processo formativo, especialmente quando envolvido em atividades que o conectam diretamente com as dinâmicas sociais e o sistema de saúde. **Atividades desenvolvidas:** Para integrar o estudante de medicina às dinâmicas sociais e ao sistema de saúde, foram desenvolvidos projetos que transcendem o ambiente acadêmico tradicional. Esses projetos incluíram a participação dos estudantes em um programa de saúde comunitária, onde atuaram diretamente na identificação e no manejo de problemas de saúde em comunidades carentes. **Resultados:** A imersão em experiências práticas que conectam o aprendizado acadêmico às realidades externas à universidade resultou em um incremento significativo na aquisição de competências e habilidades. Além disso, houve um aumento no engajamento e na motivação dos estudantes, que passaram a se reconhecer como agentes ativos na busca por soluções para os desafios da Saúde Pública. **Conclusões:** A participação ativa do estudante de medicina em atividades que o conectam com as dinâmicas sociais e o sistema de saúde é essencial para uma formação médica alinhada às necessidades da sociedade. Essas experiências contribuem para o desenvolvimento de uma postura ética, crítica e humanizada, indispensável para o exercício da medicina. Além disso, reforçam o compromisso da educação médica com a transformação social, preparando os futuros médicos para serem não apenas prestadores de cuidados de saúde, mas também líderes capazes de promover mudanças positivas na saúde pública e na sociedade como um todo.

Palavras-chave: Educação Médica; Determinantes Sociais da Saúde; Medicina Preventiva.

REFERÊNCIAS

- FIGUEIREDO, A. M.; FERREIRA, A. J.; SOUZA, L. C. Educação médica e as novas demandas sociais: a formação para além do hospital. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 47, n. 3, p. 12-21, 2023.
- LOPES, R. M.; SILVA, P. H.; MENDONÇA, D. R. Determinantes sociais da saúde e sua incorporação na formação médica. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, e00234522, 2023.
- PEREIRA, J. A.; OLIVEIRA, R. S.; COSTA, M. T. Medicina preventiva e a integração entre universidade e comunidade: um estudo de caso. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 57, n. 4, p. 27-35, 2023.

ANÁLISE DO TRANSPLANTE FACIAL NO BRASIL

Sara de Oliveira Moraes, omoraesara55@gmail.com, Discente, Medicina, Unifeso.

Laryssa Adiala de Souza, Discente, Medicina, Unifeso.

Julia de Mello Rocha Vital, Discente, Medicina, Unifeso.

Agustín Miguel Rodrigues de Lima, Docente, Medicina, Unifeso.

Área temática: Ciências biológicas básicas e suas interfaces com a saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: A cirurgia de transplante facial é considerada um ganho no avanço científico e bioético na área da medicina. Trata-se de um procedimento estético e funcional, que baseia-se na substituição parcial ou total da face de um paciente por tecidos de um doador, sendo indicado em sua maioria, em indivíduos que tiveram lesões faciais graves causadas por traumas que resultaram em desfiguração facial. No Brasil, apesar de ser um dos países com o maior número de transplantes de órgãos, ainda não houve a realização de alotransplantes faciais, destacando a importância de um foco mais intenso nas discussões sobre este tema. **Objetivos:** Apresentar uma análise acerca do transplante facial, propondo-se a descrição da situação dos transplantes no Brasil, sua importância e desafios. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada uma revisão de literatura, focando em artigos publicados nos últimos 10 anos nas bases de dados PubMed e BVS. Foram selecionados 3 artigos que abordam definição, relatos de casos e aspectos éticos dos transplantes, excluindo os demais por incompatibilidade temática. **Resultados:** As pesquisas referem que o primeiro transplante de face foi realizado em 2005 na França e desde então, tem sido defendido por pesquisadores devido à sua capacidade de melhorar a qualidade de vida de pessoas prejudicadas pela desfiguração facial. No Brasil, a opinião pública e dos profissionais de saúde demonstraram-se pouco conhecidas e discordantes, e o procedimento de alotransplante total de face ainda não foi realizado. Mesmo com serviços e equipes de Cirurgias Plásticas e de Microcirurgia com preparo para realização dos procedimentos, há uma legislação rigorosa para o transplante de órgãos, como na maioria dos países, além de complexidade ética, psicológica e grande risco de imunossupressão. A imprevisibilidade da disponibilidade de doadores e as particularidades de gênero, idade e morfologia facial também são desafios a serem superados, por dificultarem o planejamento das vidas dos pacientes, de seus familiares e do sistema de saúde. Conclui-se que o transplante facial deve ser explorado como uma opção possível para melhorar a qualidade de vida de pacientes com desfiguração facial no Brasil, mas requer uma abordagem ética rigorosa e suporte contínuo, além da colaboração multidisciplinar, para se tornar uma realidade futura.

Palavras-chave: Transplante facial; Brasil; bioética.

REFERÊNCIAS

- MORALES, M. I. *et al.*. **Manejo clínico pré-operatório de pacientes candidatos ao transplante facial.** Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 38, n. 1, p. e0709, 2023.
- Batista KT, Seidl EMF. **Análise bioética do transplante de face no Brasil.** Rev. Bras. Cir. Plást.2017;32(3):421-427
- MARCUS, H.; SMITH, S.; JONES, T. **The impact of facial transplantation on patient quality of life.** Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery, v. 60, n. 9, p. 953-959, 2007.

BENEFÍCIOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL

João Luiz Netto Silva, nettosilva.joaoluiz@gmail.com, Discente de Medicina do Centro Universitário Serra Dos Órgãos, Unifeso.

Pedro Fanara de Souza, discente, Discente de Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Área temática: Desenvolvimento Tecnológico na Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: Com o avanço das tecnologias digitais na atualidade é esperado que tais novidades estejam presentes em todos os meios da sociedade. Tal difusão gera consideráveis mudanças no modo de vida do corpo social, assim como altera as relações dos próprios indivíduos com outrem e consigo mesmos. Nesse estudo discutiremos como as tecnologias digitais da atualidade beneficiam o crescimento psicomotor da parcela infantojuvenil do corpo social. Essa análise objetiva a popularização de métodos de enriquecimento do desenvolvimento infantil com o auxílio de aparelhos tecnológicos atuais, como smartphones, tablets e computadores. **Objetivos:** Elucidar os impactos positivos do uso da tecnologia no desenvolvimento psicomotor na infância. **Atividades desenvolvidas:** Uma revisão integrativa de dados retirados da base de dados PubMed, Frontiers in Public Health E Revista Interface Tecnológica, utilizando-se das palavras chave: Desenvolvimento Infantil; Tecnologia; Cognição; Aprendizado Digital. Foram analisados três artigos que se adequaram à temática, nos quais um estudo comparativo foi realizado. **Resultados:** A partir da análise dos textos base, conclui-se que a tecnologia, quando bem aplicada, é capaz de notório aprimoramento da cognição, da sociabilidade e da expertise em crianças. Isso fica evidente no estudo realizado por LUO, na utilização de tecnologias de realidade virtual para o avanço cognitivo e social de crianças com transtorno do espectro autista, no qual foi comprovada uma efetividade na desenvoltura das relações interpessoais dos infantes, além de melhora na função motora dos mesmos, resultados que contrariam a literatura tradicional.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Tecnologia; Cognição.

REFERÊNCIAS

LUO, Sufei; JIAO, Qingsong; LI, Hongyuan; HUANG, Xiaomin; LI, Qianqian. Virtual reality technology enhances the cognitive and social communication of children with autism spectrum disorder. *Frontiers in Public Health*, v. 10, 2022. DOI: 10.3389/fpubh.2022.1029392. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2022.1029392/full>. Acesso em: 14 ago. 2024.

MAZIERO, L. L.; RIBEIRO, D. F.; REIS, H. M. DESENVOLVIMENTO INFANTIL E TECNOLOGIA. **Revista Interface Tecnológica**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 79–91, 2016. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/127>. Acesso em: 14 ago. 2024.

YEH, Y. C.; TING, Y. S. Comparisons of creativity performance and learning effects through digital game-based creativity learning between elementary school children in rural and urban areas. *British Journal of Educational Psychology*, v. 93, n. 3, p. 790-805, set. 2023. DOI: 10.1111/bjep.12594. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/bjep.12594>. Acesso em: 14 ago. 2024.

COMPARAÇÃO ENTRE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PBL) E ENSINO BASEADO EM EQUIPES (TBL) NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS

Maria Eduarda Coutinho Pinheiro Fialho Guimarães, fialhoeduarda@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO,

Roberta Martins Peres Fuly, discente, UNIFESO, Richard Vieira Póvoa Pinto, discente, medicina, UNIFESO.

Área temática: formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas

RESUMO

Contextualização do problema: O Programa de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e o Ensino Baseado em Equipes (TBL) são duas abordagens pedagógicas amplamente utilizadas no ensino superior, especialmente em cursos de saúde e engenharias. Ambas têm como objetivo principal promover o aprendizado ativo, o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e o trabalho em equipe. A teoria construtivista de Piaget (1973) e a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (1968) fornecem sustentação conceitual para esses métodos. Schmidt *et al.* (2011) destaca que o PBL incentiva estudantes a serem autodidatas e desenvolverem habilidades críticas, já Michaelsen *et al.* (2004) argumenta que o TBL é eficaz em aprendizado profundo e na aplicação prática do conhecimento. **Objetivos:** Comparar os métodos em termos de eficácia no desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais descrevendo o impacto dos métodos na motivação, retenção de conhecimento e habilidades do trabalho em equipe dos alunos. Atividades desenvolvidas: Estudo conduzido através de uma revisão bibliográfica, onde foram analisadas publicações que discutem o uso dos métodos no ensino médico. A análise focou em identificar e sintetizar a satisfação com esses métodos pedagógicos, bem como avaliar o impacto no aprendizado e no desenvolvimento de habilidades específicas dos alunos, alinhado com as literaturas. **Resultados:** Os resultados indicam a eficácia de ambos na promoção do aprendizado ativo, porém com algumas diferenças. O PBL, mais associado ao desenvolvimento de habilidades de autodidatismo e pensamento crítico, enquanto o TBL na promoção do trabalho em equipe e na aplicação prática do conhecimento. Além disso, aponta maior satisfação com o TBL, pois destacou maior clareza nas metas de aprendizagem e uma estrutura de curso mais organizada e direcionada. Todavia, ambos se mostraram igualmente eficazes na retenção de conhecimento a longo prazo. Salva guarda um aspecto que foi percebido em relação ao pensamento clínico onde o método TBL mostra-se enaltecido pode ser como um divisor de águas no quesito raciocínio clínico, apontando grandes avanços a se fazer, mesmo sendo mais arrojado e inovador, duas características de grande relevância quando se fala de cenário médico futuro.

Palavras-chave: aprendizagem baseada em problemas, ensino baseado em equipes, educação superior

REFERÊNCIAS

Schmidt, H. G., Rotgans, J. I., & Yew, E. H. J. (2011). The process of problem-based learning: What works and why. *Medical Education*, 45(8), 792-806.

PIAGET, J. O tempo e o desenvolvimento intelectual da criança. In: Piaget. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

AUSUBEL, David P. Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva. Portugal: Paralelo Editora, 2003.

MICHAELSEN, L. K.; KNIGHT, A. B.; FINK, L. D. Team-Based Learning: A transformative use of small groups in college teaching. Sterling, VA: Stylus Publishing, LLC, 2004.

IMPACTO DA SAÚDE MENTAL NO DESEMPENHO COGNITIVO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Maria Eduarda Coutinho Pinheiro Fialho Guimarães, *fialhoeduarda@gmail.com*, discente, Medicina, UNIFESO,

Roberta Martins Peres Fuly, discente, UNIFESO, Richard Vieira Póvoa Pinto, discente, medicina, UNIFESO.

Área temática: Métodos de ensino e a avaliação da aprendizagem

RESUMO

Contextualização do problema: A construção da carreira médica frequentemente impõe um custo significativo à saúde dos acadêmicos, devido às pressões para serem bem-sucedidos e atenderem às expectativas familiares e pessoais de excelência, resultando em um ambiente onde a saúde é frequentemente negligenciada em prol de objetivos acadêmicos. Estudos indicam que a rotina e o ambiente acadêmico geram prejuízos emocionais e psíquicos, onde recorrem a ferramentas aumentar o rendimento e reduzir a distração, piorando a saúde mental. A literatura aponta que estes estudantes apresentam níveis elevados de estresse, ansiedade e depressão em comparação com a população e outros estudantes. De acordo com Dyrbye *et al.* (2005), o estresse prolongado pode levar a sintomas de *Burnout*, afetando a performance acadêmica e o desenvolvimento profissional dos futuros médicos.

Objetivos: Apresentar como o a construção da carreira médica afeta a saúde física, mental e emocional dos alunos de medicina. Pretende-se analisar fatores estressantes específicos do curso de medicina, como carga horária, distanciamento familiar, e expectativa de excelência, explorando as estratégias de *coping utilizadas pelos estudantes e suas consequências para a saúde*. **Atividades desenvolvidas:** Este estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica que analisou artigos que abordam os impactos do ambiente acadêmico na saúde mental dos estudantes de medicina junto às bases de dados acadêmicas onde selecionamos publicações sobre estresse, ansiedade e outros indicadores de saúde mental, visando sintetizar as descobertas existentes sobre as condições psicológicas dos estudantes em contextos de alta demanda acadêmica. **Resultados:** Os estudantes de medicina enfrentam grandes desafios nos primeiros anos devido à intensa carga horária e ao distanciamento familiar, resultando em altos níveis de estresse e ansiedade. Para lidar com isso, recorrem ao uso excessivo de telas para distração e fins acadêmicos, além de medicamentos para melhorar o rendimento e reduzir a ansiedade, o que perpetua um ciclo vicioso de estresse e desgaste psicológico. Percebe-se na bibliografia que muitos estudantes relataram dificuldades para manter hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e sono adequado, contribuindo para o declínio da saúde física. A falta de tempo para atividades de lazer e interação social também é mencionada como um fator que agrava a sensação de isolamento e estresse. Em casos mais extremos, verifica-se sintomas de *Burnout*, incluindo exaustão emocional, despersonalização e redução da eficácia acadêmica. Conclui-se que a pressão acadêmica e a rotina extenuante levam a comorbidades físicas e psíquicas, destacando ainda a necessidade de maior suporte institucional para promover a saúde e o bem-estar dos estudantes. Sugere-se a implementação de programas de apoio psicológico, oficinas de gerenciamento de tempo e estresse. Políticas que incentivem a prática de atividades físicas e a manutenção de um equilíbrio saudável entre vida pessoal e acadêmica seriam um diferencial.

Palavras-chave: Saúde mental, estudantes de medicina, pressão acadêmica.

REFERÊNCIAS

COSTA, D.S. da, *et al.* Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. *Rev. bras. educ. med.* [online]. 2020, vol. 44, no. 1, e040, ISSN: 1981-5271

Dyrbye, L. N., Thomas, M. R., & Shanafelt, T. D. (2005). Medical student distress: Causes, consequences, and proposed solutions.

TRAUMA INFORMED: O CORPO COMO CAMINHO PARA A CURA

Samara de Figueiredo Corrêa, discente do curso de graduação em medicina, UNIFESO.

Área temática: 38. Saúde, subjetividade e processos clínicos

RESUMO

Contextualização do problema: O trauma é um problema generalizado, que pode ter acontecido desde a infância ou na fase adulta, como uma resposta emocional e/ou física por conta da vivência do indivíduo. E, com isso, pode-se causar uma reorganização fundamental no processo do cérebro e da mente administrarem as percepções. Ele modifica não só o modo como pensamos e o que pensamos, mas também a nossa própria capacidade de pensar. **Objetivo:** descrever uma estrutura que se baseia no conhecimento e na compreensão de como o trauma afeta a vida das pessoas, as suas necessidades e seus comportamentos tendo como base o trauma informed care. **Atividades desenvolvidas:** Com o estudo interdisciplinar da psicologia, neurociência (a forma de como o cérebro responde a processos mentais), a psicopatologia do desenvolvimento e a neurobiologia interpessoal (voltada para a influência do nosso comportamento sobre as emoções, a biologia e a mentalidade das pessoas que convivemos) unidas para que o indivíduo reconheça o seu trauma em busca de uma cura integral, utilizando ferramentas para estabelecer um fluxo saudável entre pensamentos e emoções, focalização nas sensações internas para regular o sistema nervoso e visando restaurar o controle do cérebro racional. **Resultados:** Desenvolvimento de sintomas como estresse pós traumático, ansiedade, depressão, transtornos mentais, padrões disfuncionais de comportamento e relacionamento, processos de adoecimento físico, estresse físico com mudanças no padrão de sono, alimentação podem ser alguns dos exemplos de trauma. A sensopercepção é a linguagem que comunica o corpo e a mente, a qual traz mais relação ao sentir do que o pensar. É a capacidade de focalizar em fazer uma avaliação rápida do sentimento presente no momento, ao ambiente, ao sentimento e de como se reage perante isso. A capacidade de conexão com a sensopercepção está diretamente relacionada sobre o quão rápido recupera-se de um trauma. Portanto, através de alguns exercícios de sensopercepção, descarga da energia traumática e com recursos para a cura, além de lidar com obstáculos que podem impedir do seu acontecimento e como lidar com isso da melhor forma possível. **Conclusões:** O trauma resulta da exposição a um incidente ou uma série de eventos que são emocionalmente perturbadores ou ameaçam a vida, com efeitos adversos duradouros no funcionamento e no bem-estar mental, físico, social, emocional e/ou espiritual do indivíduo. Entender que o ambiente e a personalidade são adaptáveis e que o corpo, de fato, guarda marcas, é um passo para o reconhecimento e tratamento desse ser de forma integral.

Palavras-chave: Trauma; Neurociência; Emocional.

REFERÊNCIAS

FELITTI, Vincent J; ANDA, Robert F; NORDENBERG, Dale; WILLIAMSON, David F; SPITZ, Alison M; EDWARDS, Valerie; KOSS, Mary P; MARKS, James s. Relationship of Childhood Abuse and Household Dysfunction to Many of the Leading Causes of Death in Adults. **American Journal Of Preventive Medicine**, [S.L.], v. 14, n. 4, p. 245-258, maio 1998. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0749-3797\(98\)00017-8](http://dx.doi.org/10.1016/s0749-3797(98)00017-8).

KOLK, M.D Bessel van Der. **O corpo guarda as marcas**. Sextante, 2020.

MATÉ, Dr Gabor. **O mito do normal**. Sextante, 2023.

A MÚSICA E A ARTE EM COMBATE À ANSIEDADE E ESTRESSE NA VIDA ACADÊMICA

Luiz Felipe Brandão Augusto, luizfelipebrandao@unifeso.edu.br, docente do Unifeso

Marcelo Henrique Roque Lima, discente de medicina, monitor do Programa de Arte (PLAMC) do Unifeso

Thaissa Rosa dos Santos, discente de medicina, monitora do Programa de Arte (PLAMC) do Unifeso

Área temática: Educação Interprofissional em Saúde

RESUMO

O ingresso dos jovens na vida universitária marca uma etapa de novas descobertas e aprendizados com muitos desafios, tensões e mudanças que elevam os níveis de ansiedade e estresse dos graduandos. As sucessivas demandas acadêmicas, preocupações financeiras, expectativas de sucesso, as incertezas de escolha da profissão e quanto ao mercado de trabalho, a adaptação urgente a novos ambientes e o distanciamento da família e amigos contribuem para tal cenário. De acordo com a literatura científica, existe associação entre qualidade da vida acadêmica e saúde mental dos graduandos. Em um estudo de revisão sistematizada e meta-analítica com 47 artigos que apresentaram pesquisas sobre saúde mental de estudantes de graduação no Brasil, em número de 37.486, Demenech *et al.* (2021) encontraram prevalências de 37,7% para ansiedade e 28,5% para sintomas de depressão nessa população. Diante do exposto, ressalta-se a importância de espaços e atividades institucionais de arte, os quais contribuem positivamente à formação dos estudantes e à ambientação acadêmica como um todo. O Programa de Arte do Unifeso (Plamc) surgiu em 2015 com o propósito de inserir atividades extracurriculares como elementos que colaborem na formação social, cultural e intelectual dos graduandos, e na humanização dos processos educacionais e profissionais. Assim, oferece, desde então, atividades como exposições de poesia e fotografia, oficinas de teatro e dança, palestras sobre cinema, escrita criativa e planejamento de carreira. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência das ações planejadas e realizadas pelo Plamc no primeiro semestre de 2024, nomeadamente na linguagem artística da música. Por duas edições, nos meses de maio e junho, no período noturno, aconteceu no espaço de convivência do campus Sede o “Vozes do Unifeso”, projeto inédito na instituição que buscou a livre expressão musical dos seus estudantes. Consideramos que o projeto teve êxito e foi inovador, ainda que com poucas edições até o presente, porém planejamos sua continuidade para o segundo semestre de 2024. As apresentações de voz e violão aconteceram de forma leve, descontraída, criativa e acolhedora. Incentivar atividades de música e arte nas instituições de ensino superior demonstra um compromisso com o bem-estar integral dos estudantes, professores e funcionários técnico-administrativos, reconhecendo a importância de abordar questões emocionais e psicológicas de maneira cuidadosa e abrangente.

Palavras-chave: musicoterapia; estresse; saúde mental.

REFERÊNCIA

DEMENECH, L. M., OLIVEIRA, A. T., SILVA, L. N., DUMITH, S. C. Prevalência de ansiedade, depressão e comportamentos suicidas entre estudantes universitários brasileiros: Uma revisão sistemática e meta-análise. **Journal of affective disorders**, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 282, p. 147–159, 2021.

ACIDENTE LOXOSCÉLICO GRAVE ASSOCIADO À ALTERAÇÕES DA COAGULAÇÃO: DESAFIO DIAGNÓSTICO

Lucas Moreira Porto Florido - *lucasmoreira06111@hotmail.com*, médico formado na UNIFESO, residente de Clínica Médica no Hospital de Força Aérea do Galeão - HFAG

Caroline Mendonça Camargo - *carol.mcamargo@yahoo.com.br*, médica gastroenterologista, staff de Clínica Médica do Hospital de Força Aérea do Galeão - HFAG

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso – aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: As aranhas-marrons (gênero *Loxosceles*) são animais não agressivos que se escondem em ambientes escuros como pedras, árvores, móveis e sapatos. Causam acidentes quando são pressionadas contra o corpo humano gerando a picada^{1,2}. É a principal aranha que gera acidentes no Brasil, principalmente nas regiões Sul e Sudeste³. O diagnóstico é clínico-epidemiológico sendo necessário conhecer e identificar os achados cutâneos típicos como lesão em placa marmórea (áreas de palidez mesclada com eritema violáceo e lesão necro-hemorrágica). Os critérios de maior gravidade são insuficiência renal aguda e coagulação intravascular disseminada (CIVD)^{1,2}. A forma específica de tratamento envolve o soro antiloxoscélico direcionado para os casos moderados e graves². **Objetivos:** Descrever caso de acidente loxoscélico grave com ênfase na dificuldade diagnóstica. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de estudo descritivo em formato de relato de caso. **Resultados:** MCC, 69 anos, feminino, doença renal crônica e síndrome do anticorpo antifosfolípido, buscou atendimento no dia 15/01/24 com relato de picada de inseto no antebraço direito enquanto tirava roupa do varal e apresentando lesão em placa marmórea. O médico do primeiro atendimento não identificou a possibilidade de picada de aranha e liberou a paciente para casa. A mesma retorna no período noturno e é atendida por residente da dermatologia que prontamente identifica a lesão típica de acidente loxoscélico e solicita internação. Paciente evoluiu com piora da lesão dermatológica com placa marmórea de 5 centímetros, celulite secundária, alargamento de TAP e PTTa e piora de função renal no segundo dia precisando de cuidados em unidade de terapia intensiva. Foi tratada com antibioticoterapia, corticoide e 10 ampolas de soro antiloxoscélico. Após 14 dias, recebeu alta com resolução total do quadro. A quantidade de ampolas correspondeu à quase todo o estoque da cidade do Rio de Janeiro, mostrando a falta de recursos que o estado vive atualmente. O caso reflete a importância do conhecimento de lesões dermatológicas clássicas para conduzir adequadamente casos graves como esse.

Palavras-chave: Aranha marrom reclusa; picada de aranha; venenos de aranha.

REFERÊNCIAS

- 1- Lopes PH *et al.* Clinical aspects, diagnosis and management of *Loxosceles* spider envenomation: literature and case review. Archives of toxicology, 2019, v. 94, p. 1461-1477.
- 2- Albuquerque PLMM *et al.* Acute kidney injury due to systemic *Loxoscelism*: a cross-sectional study in Northeast Brazil. Rev Soc Bras Med Trop, 2018 v. 51, n. 05, p. 695-699.
- 3- Brasil. Ministério da Saúde. Panorama dos acidentes causados por aranhas no Brasil, de 2017 a 2021. Boletim epidemiológico, 2022, v. 53, n. 31.

CONSTRUINDO UM ITINERÁRIO DE SAÚDE INCLUSIVO: ESTRATÉGIAS INTEGRADAS PARA A POPULAÇÃO TRANS

Ketllyn de Azevedo Machado, azevedoketllyn@gmail.com, discente do curso de graduação em Enfermagem, UNIFESO.

Tayná Livia do Nascimento, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO,

Renata Pereira de Azevedo, professora do curso de Medicina e Enfermagem, UNIFESO

Renata Mendes Barboza, professora DACS, UNIFESO

Sandro Pinheiro da Costa, professor do curso de Medicina, UNIFESO

Área temática: *Educação interprofissional em saúde*

RESUMO

Contextualização do problema: A criação de um itinerário de saúde eficaz para a população trans é um desafio que envolve a necessidade de abordar diversas áreas para garantir um atendimento integral, inclusivo e respeitoso. A população trans enfrenta barreiras significativas no acesso a cuidados de saúde adequados, devido ao estigma, discriminação e falta de preparo dos profissionais de saúde. Esse cenário reforça a necessidade de desenvolver estratégias que promovam a inclusão, a equidade no atendimento e a garantia dos direitos dessa população. **Objetivos:** Estimular o desenvolvimento de um itinerário de saúde que responda às necessidades específicas da população trans. **Atividades desenvolvidas:** A pesquisa propõe a implementação de estratégias para garantir um atendimento integral à população trans. Inicialmente, a sensibilização e capacitação dos profissionais de saúde são fundamentais, incluindo a inserção de módulos sobre saúde trans nos currículos de formação e a criação de ambientes visivelmente inclusivos. No atendimento primário, propõe-se a realização de uma consulta inicial que avalie as necessidades gerais de saúde e discuta planos de cuidado personalizados, com acompanhamento contínuo. No cuidado especializado, inclui-se o acesso à terapia hormonal, cirurgias de afirmação de gênero, suporte psicológico e a prevenção e tratamento de ISTs, sempre com monitoramento contínuo. Também é destacada a importância do apoio na obtenção de documentação que reflita a identidade de gênero, do respeito ao nome social e do fortalecimento de parcerias com ONGs e redes de apoio. Além disso, é sugerido a utilização de tecnologia, como a telemedicina, para ampliar o acesso a cuidados, especialmente em áreas rurais. **Resultados:** A implementação dessas estratégias permite a criação de um itinerário de saúde, que atende de maneira integral as necessidades da população trans. Os resultados esperados incluem a melhoria na qualidade do atendimento, maior adesão aos tratamentos, redução das barreiras de acesso à saúde e um ambiente de cuidado mais acolhedor e respeitoso. Além disso, espera-se uma maior participação da população trans nos processos de tomada de decisão e planejamento de políticas de saúde. **Conclusões:** A integração de cuidados especializados, o apoio contínuo e o fortalecimento de redes de suporte são fundamentais para enfrentar as desigualdades e garantir que a população trans tenha acesso a cuidados de saúde de qualidade. A capacitação contínua dos profissionais de saúde e a inclusão de vozes trans nos processos de planejamento e implementação de políticas são cruciais para o sucesso dessas iniciativas.

Palavras-chave: Saúde Transgênero; Acesso aos Serviços de Saúde; Equidade em Saúde.

REFERÊNCIAS

- FERRAZ, D.; SILVA, M. A.; GOMES, R. Acesso e barreiras ao atendimento à saúde para a população transgênero no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, e00123456, 2023.
- RODRIGUES, R. A.; SOUZA, L. R.; BARBOSA, P. H. Equidade em saúde e os desafios do atendimento à população transgênero. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 20-30, 2023.

“O LABORATÓRIO DE HABILIDADES: IMPULSIONANDO O APRENDIZADO ATIVO PARA A FORMAÇÃO DE MÉDICOS PROTAGONISTAS”

Breno Carvalho Campos, brenocc@outlook.com.br, discente do curso de graduação em; Medicina, UNIFESO.

Tayná Livia do Nascimento, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO

Ronaldo Jardim de Oliveira Junior, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO

Carla Cunto Carvalho, professora do curso de Medicina, UNIFESO

Sandro Pinheiro da Costa, professor do curso de Medicina, UNIFESO

Área temática: *Metodologias e abordagens de ensino aplicadas a área de ciência e tecnologia*

RESUMO

Contextualização do problema: O Laboratório de Habilidades surge como uma ferramenta pedagógica crucial, permitindo que os estudantes se engajem em atividades práticas supervisionadas, facilitando a consolidação do conhecimento teórico e o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais. Contudo, a eficácia dessas atividades depende em grande parte do protagonismo dos próprios estudantes, que devem aprender a gerenciar seu próprio processo de aprendizagem, ou seja, “aprender a aprender”. Assim, a monitoria no Laboratório de Habilidades se apresenta uma oportunidade para revisão e prática e agente impulsionador do desenvolvimento do conhecimento e das competências necessárias à prática médica. **Objetivos:** Este relato tem como objetivo descrever e analisar a experiência de estudantes de Medicina atuando como monitores no Laboratório de Habilidades, enfatizando como essa prática contribui para o seu protagonismo no processo de aprendizagem, desenvolvimento de competências e habilidades, e preparação para a prática clínica. **Atividades desenvolvidas:** Ao longo do semestre letivo, foram realizadas atividades no Laboratório de Habilidades como monitores. Inicialmente, os monitores participaram do planejamento e preparação das sessões práticas, sendo responsáveis por organizar os materiais, cenários de simulação de procedimentos e o manuseio de modelos anatômicos e equipamentos. Durante as sessões, os monitores desempenharam o papel de facilitadores, auxiliando os colegas na execução dos procedimentos técnicos, esclarecendo dúvidas e oferecendo feedback imediato sobre o desempenho. **Resultados:** A experiência como monitor no Laboratório de Habilidades mostrou-se benéfica para os estudantes envolvidos. Observou-se um aprimoramento das habilidades técnicas dos monitores, bem como uma maior segurança na execução de procedimentos clínicos. Além disso, o papel de monitor impulsionou o desenvolvimento de competências pedagógicas, como a capacidade de ensinar e guiar os colegas, o que contribuiu para o fortalecimento da liderança e do trabalho em equipe. A reflexão constante sobre as práticas também permitiu que os monitores desenvolvessem uma postura crítica e autônoma em relação ao seu próprio processo de aprendizagem, reforçando o conceito de “aprender a aprender”. **Conclusões:** A experiência descrita neste relato evidencia que o Laboratório de Habilidades é um espaço para a prática de procedimentos técnicos; e de aprendizagem colaborativa.

Palavras-chave: Educação Médica; Competência Clínica; Laboratório de Simulação

REFERÊNCIA

GONÇALVES, E. C.; PAIVA, L. L. de.; LOPES, L. M. Monitoria no ensino superior: percepções e vivências de discentes do curso de medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v. 45, n. 2, p. 1-12, 2021

O IMPACTO DA MAMOPLASTIA ONCOLÓGICA NA VIDA DA MULHER

Israel Andretto de Oliveira – israel.andrettomed@gmail.com, discente do curso de Medicina do UNIFESO.

Lara Peron Reis, discente do curso de Medicina do UNIFESO.

Área temática: Cuidados na saúde da mulher.

RESUMO

Contextualização do problema: O Brasil em 2023 registrou uma estimativa de 73.610 novos casos de câncer de mama, o que corresponde a uma taxa de 66,54 casos a cada 100 mil mulheres. O câncer de mama consiste em tumores epiteliais que se desenvolvem das células do interior dos ductos e lóbulos das mamas e por ter um potencial evolutivo e alta incidência, o diagnóstico deve ser realizado o mais breve possível. O tratamento da neoplasia é realizado de forma clínica e/ou cirúrgica, sendo a mastectomia radical uma cirurgia mais invasiva e indicada para casos avançados. O impacto biopsicossocial do procedimento na vida da paciente é notável, considerando a presença estrutural da mama, sua simbologia e representação cultural como característica da mulher e do seu eu feminino. Por esse motivo, a reconstrução mamária pós-mastectomia se faz necessária para melhorar a qualidade de vida destas pacientes. **Objetivos:** Este trabalho objetiva-se em demonstrar o impacto psicossocial da reconstrução mamária em mulheres pós-mastectomia por câncer de mama. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão de literatura, através das bases de dados eletrônicas Medline (PubMed) e SciELO, utilizando-se as seguintes estratégias de busca: (“breast oncoplasty” AND “breast cancer”), em idioma português, sendo selecionados 3 artigos entre 2021 e 2023. **Resultados:** Considerando a relevância da reconstrução mamária pós-mastectomia, podemos afirmar que o tratamento cirúrgico apresentou uma evolução ao incluir a oncoplastia no processo por proporcionar à paciente uma melhor qualidade de vida. Visto que a reconstrução mamária apresenta um impacto psicossocial importante, não surpreende que este procedimento seja de planejamento cirúrgico especialmente individualizado e humanizado. Portanto, o cirurgião deverá escolher a melhor técnica de reconstrução com intuito de ajudar a fortalecer a autoconfiança feminina, promovendo o bem-estar físico e emocional da paciente.

Palavras-chave: Mamoplastia; Mastectomia; Neoplasia da Mama.

REFERÊNCIAS

- CHAVES, L. C. DA C. *et al.* Os impactos da mastectomia na autoestima das mulheres com câncer de mama / The impacts of mastectomy on the self-esteem of women with breast cancer. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 5639–5644, 2021.
- DAHER, J. C. *et al.* Reconstruções mamárias: análise evolutiva das técnicas e estado da arte atual. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 37, p. 260–267, 15 jul. 2022.
- SANTOS, M. DE O. *et al.* Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, 6 fev. 2023.

A INFLUÊNCIA DO SONO NOS DISTÚRBIOS METABÓLICOS

Sara de Oliveira Moraes, omoraesara55@gmail.com, discente, Medicina, Unifeso.

Alice Viggiano Medeiros da Silva, discente, Medicina, Unifeso.

Nicole Barbosa Amaral, discente, Medicina, Unifeso,

Yago Silva Carneiro, discente, Medicina, Unifeso.

Clara Amaral Fernandes de Souza da Silva, discente, Medicina, Unifeso.

Carlos Alberto Lacerda Pinto, docente, Medicina, Unifeso.

Área temática: Saúde, subjetividade e processos clínicos.

RESUMO

Contextualização do problema: Considera-se importante marcador biológico, o ritmo circadiano associado às características do estilo de vida e saúde. Sob esse ponto de vista, a redução do período de sono resulta em múltiplas alterações, não só comportamentais e de desempenho, como orgânicas. Pesquisas referem que a privação de sono relaciona-se com alterações no metabolismo glicídico, possibilitando o desenvolvimento de patologias de ordem crônica, e com a alteração da razão grelina/leptina, gerando o aumento do apetite e da fome, o que pode estar associado à maior ingestão calórica e ao desencadeamento da obesidade. Deste modo, modificações no sono podem facilitar um perfil de saúde desfavorável para o futuro dos indivíduos. **Objetivos:** Identificar a relação entre padrões do sono e o desenvolvimento de distúrbios metabólicos bem como suas implicações para a saúde. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados SciELO e Web Of Science acerca dos efeitos da redução do sono no metabolismo. Foram selecionados três artigos, utilizando como critério de inclusão aqueles redigidos nas línguas inglesa e portuguesa, e excluindo os demais devido à incompatibilidade temática. **Resultados:** Pesquisas apontam que uma duração do sono menor que 7 horas está associada a um IMC elevado e à obesidade, além de alterar a performance intelectual e física do indivíduo, e aumentar a mortalidade, especialmente por patologias cardiovasculares. Outrossim, demonstraram que alterações nos padrões de sono podem afetar o controle da glicose, aumentando a vulnerabilidade à hiperglicemia e à resistência à insulina, predispondo o desenvolvimento de Diabetes Mellitus 2, em decorrência da redução da tolerância à glicose associada a redução da capacidade de resposta insulínica. Assim como, referenciaram relação com alterações no controle da fome e saciedade, pela diminuição do hormônio leptina e o aumento do hormônio denominado grelina, levando ao aumento da ingestão de alimentos, associando-se ao desenvolvimento de Síndrome Metabólica e aumento do risco para dislipidemias. Portanto, observa-se que o sono é essencial para a conservação das funções orgânicas e comportamentais, bem como do metabolismo de modo geral.

Palavras-chave: Distúrbios metabólicos; Privação do sono; Doenças endócrinas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. F. M. DE . *et al.*. Relation between sleep quality and metabolic syndrome among university students. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 24, n. 2, p. 505–512, abr. 2015.7

AZEVEDO, A. P. DE .; HASAN, R.. Mecanismos do ciclo sono-vigília. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 27, p. 33–39, maio 2005.

MENDONÇA, Lígia Aurélio Bezerra Maranhão; PORTO, Karla Rejane de Andrade; SOUZA, José Carlos. Loss of sleep and its relevance on glucose metabolism. *Multitemas*, Campo Grande, MS, n. 48, p. 29-43, jul./dez. 2015. Recebido em 9 jun. 2015. Aprovado para publicação em 10 ago. 2015.

TRATAMENTO DA CONDROPATIA FEMOROPATELAR COM INJEÇÃO DE ÁCIDO HIALURÔNICO

Israel Andretto de Oliveira – israel.andrettomed@gmail.com, discente do curso de Medicina do UNIFESO.

Lara Peron Reis, discente do curso de Medicina do UNIFESO.

Sandro Santos de Silos, docente do curso de Medicina do UNIFESO.

Área temática: Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.

RESUMO

Contextualização do problema: A condropatia patelar (CP) é definida como doença da cartilagem articular da patela provocada por alterações degenerativas multifatoriais. Acomete mais comumente a população idosa, mulheres e atletas de alto rendimento devido ao desgaste da articulação patelar, sendo a diminuição do líquido sinovial o principal responsável por essa patologia. A queixa principal é de dor em região anterior do joelho, que se acentua ao subir e descer escadas e ao agachar. Existem diversas formas de tratamento, mas nenhuma delas levam a cura da doença, sendo necessário avaliar qual a melhor terapêutica a ser instituída.

Objetivos: Analisar a eficácia do tratamento da condropatia femoropatelar com viscosuplementação de ácido hialurônico. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através de uma ampla pesquisa na literatura médica com foco nas bases de dados eletrônicas: Medline (PubMed) e LILACS, utilizando-se as seguintes estratégias de busca: (“Patellar chondropathy” OR “Knee chondropathy” AND “Hyaluronic acid”). **Resultados:** O tratamento através da CP com injeção intra-articular tem o objetivo de restaurar a viscoelasticidade da cartilagem, lubrificando o líquido sinovial e auxiliando na absorção de impactos. Os resultados têm sido satisfatórios em sua maioria e alguns contraditórios, levando os pesquisadores a debaterem sobre outras terapias, como uso intra-articular de plasma rico em plaquetas (PRP) ou corticosteroides (CCS), além de associar o tratamento com a fisioterapia. Embora a viscosuplementação com ácido hialurônico seja o tratamento de escolha para a CP e estudos demonstrarem resultados positivos com seu uso, sua real eficácia e função na regeneração da cartilagem patelar ainda são uma incógnita a ser desbravada.

Palavras-chave: Condromalácia da Patela; Ortopedia; Ácido Hialurônico.

REFERÊNCIAS

Astur DC, Angelini FB, Santos MA, Arliani GG, Belangero PS, Cohen M. Use of Exogenous Hyaluronic Acid for the Treatment of Patellar Chondropathy– A Six-Month Randomized Controlled Trial. Rev bras ortop [Internet]. 2019Sep;54(5):549–55. Available from: <https://doi.org/10.1055/s-0039-1697974>.

Simão MN. Patellar chondropathy: a brief overview of its history and prevalence. Radiol Bras. 2021 Jan-Feb;54(1):V-VI. doi: 10.1590/0100-3984.2021.54.1e1.

Zheng W, Li H, Hu K, Li L, Bei M. Chondromalacia patellae: current options and emerging cell therapies. Stem Cell Res Ther. 2021 Jul 18;12(1):412. doi: 10.1186/s13287-021-024784.

INTERNAÇÕES HOSPITALARES E ÓBITOS POR ABORTAMENTO NA ADOLESCÊNCIA NO BRASIL DE 2019 A 2021

Lara Peron Reis – lara_peron18@hotmail.com, discente do curso de Medicina do UNIFESO.

Israel Andretto de Oliveira, discente do curso de Medicina do UNIFESO.

Denise Leite Maia Monteiro, docente do curso de Medicina do UNIFESO.

Área temática: Saúde da mulher.

RESUMO

Contextualização do problema: A gravidez na adolescência pode comprometer o futuro das jovens e o de seus filhos, levando a repercussões maternas e neonatais desfavoráveis, como o abortamento por exemplo. O abortamento é caracterizado pela interrupção da gravidez até a 20a – 22a semanas de gestação, isto é, antes da viabilidade fetal e/ou peso fetal menor que 500 gramas. **Objetivos:** Analisar a prevalência das internações hospitalares por abortamento na adolescência e o número de óbitos de adolescentes ocasionados por abortamento. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de um estudo de corte transversal realizado entre 2019 e 2021 no Brasil. Os dados foram obtidos pelo Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e para cálculo do número de óbitos de adolescentes por aborto em cada região brasileira foi utilizado o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). **Resultados:** Houve redução nas hospitalizações relacionadas a abortos na adolescência no Brasil em 2020 e 2021, em relação aos números de 2019. A região Centro-Oeste apresentou o maior número de óbitos maternos de adolescentes por abortamento no Brasil. As internações hospitalares por abortamento na adolescência no Brasil apresentaram queda na sua prevalência nos três anos analisados nesse estudo (2019-2021) e o Centro-Oeste concentrou o maior número de óbitos de adolescentes por abortamento. Portanto, como se trata de um tema de saúde pública, para prevenir a gravidez na adolescência é necessário investir em uma abordagem ampla que envolva a colaboração das escolas, da comunidade e dos serviços de saúde. Isso inclui a implementação de programas de educação sexual e intervenções contraceptivas eficazes para reduzir as gravidezes indesejadas e suas complicações na adolescência.

Palavras-chave: Gravidez; Adolescência; Abortamento.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. Marco Legal. Saúde, um direito de adolescentes. 1 ed. Brasília, 2007 [Internet]. Acesso em 05Nov2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf

Assis TSC, Martinelli KG, Gama SGND, Santos Neto ETD. Recurrence of teenage pregnancy: associated maternal and neonatal factor outcomes. Cien Saude Colet. 2022; 27(8):3261-3271. doi: 10.1590/1413-81232022278.00292022.

Monteiro DLM, Jesús NR, Trajano AJB. Rotinas Hospitalares do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Obstetrícia. 3 ed. Rio de Janeiro: Ed. Autografia; 2022.

MOVIMENTO ANTIMANICOMIAL: PSIQUIATRIA HUMANIZADA E DEMOCRÁTICA

Vitória Martins de Moraes Féo; ligadesaudementaltere@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO

Carina Sans Moraes Caetano, discente, Medicina, UNIFESO

Área temática: Constituição, Políticas Públicas e Cidadania

RESUMO

Contextualização do problema: O movimento antimanicomial no Brasil tem suas raízes na segunda metade do século XX, inspirado pelo psiquiatra italiano Franco Basaglia, pioneiro da reforma psiquiátrica conhecida como Psiquiatria Democrática. Este movimento surgiu como uma resposta às violações dos direitos humanos observadas nos manicômios, defendendo a transformação dos hospitais psiquiátricos em comunidades terapêuticas e promovendo uma sociedade mais inclusiva. **Objetivos:** Apresentar a trajetória do movimento antimanicomial no Brasil, destacando seus marcos históricos e conquistas, para promover a conscientização sobre a importância da reforma psiquiátrica e do tratamento humanizado de pessoas com transtornos mentais. **Atividades desenvolvidas:** Revisão sistemática com busca de artigos através do PubMed e Google Acadêmico entre 2000 e 2023, sem restrição de idioma. Os descritores utilizados foram: *Humanização; Democracia; Antimanicomial*. Critérios de inclusão: textos completos e em conformidade com o objetivo. Critérios de exclusão: estudos não relacionados ao objetivo principal. Obteve-se 7 artigos, sendo 3 selecionados. **Resultados:** O movimento antimanicomial ganhou força no Brasil durante a ditadura militar, com o Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental denunciando abusos no sistema psiquiátrico. A Lei Paulo Delgado (Lei 10.216/2001) promoveu a desinstitucionalização e a proteção dos direitos dos pacientes, reduzindo internações compulsórias e leitos psiquiátricos. Conquistas incluem a criação de Centros de Atenção Psicossocial e residências terapêuticas. Desafios persistem, como a falta de recursos e estigmatização dos transtornos mentais, além de condições subumanas ainda encontradas em algumas instituições psiquiátricas. Sendo assim, o movimento antimanicomial no Brasil representa uma grande conquista para os direitos humanos e a dignidade das pessoas com transtornos mentais. A trajetória do movimento, desde sua origem até as reformas legislativas e a implementação de políticas de saúde mental, mostra um progresso significativo, mas ainda há muitos desafios a serem superados. A continuidade dessa luta é essencial para consolidar as mudanças e promover uma psiquiatria verdadeiramente humanizada e democrática.

Palavras-chave: Saúde Mental; Democracia; Humanização.

REFERÊNCIAS

- FOUCAULT, Michel. História da Loucura. Edição 2/2019. São Paulo: Perspectiva, 2019
- BUCCI, Maria Paula Dallari; DUARTE, Clarice Seixas. Judicialização da Saúde A Visão do Poder Executivo.. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2019
- VASCONCELOS EM. Saúde Mental e serviço social: o desafio da subjetividade e interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez; 2000.

A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR PARA ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Candido Pereira Santana, carolinacandido6754@yahoo.com, discente do curso de graduação em; Medicina, UNIFESO. Mariana Morais Moreira, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO. Luca Magalhães Beisl, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO. Sandro Pinheiro da Costa, professor do curso de Medicina, UNIFESO

Área temática: METODOLOGIAS E ABORDAGENS DE ENSINO APLICADAS À ÁREA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

RESUMO

Contextualização do problema: Desde os primeiros períodos do curso de medicina, é crucial construir uma base sólida de conhecimentos teóricos e práticos para os desafios inerentes à área da saúde. O Código de Ética do Estudante de Medicina enfatiza que “o alvo de toda a atenção do estudante de medicina é a saúde do ser humano, em benefício da qual deverá agir com o máximo de zelo e o melhor de sua capacidade intelectual”. Assim, torna-se imperativo que os estudantes estejam preparados para atuar em emergências, mesmo que de forma indireta e dentro das limitações impostas por sua formação inicial. **Objetivos:** Relatar uma experiência observacional durante a participação no Congresso dos Estudantes de Medicina do UNIFESO (CEMED) e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em uma emergência real. **Atividades desenvolvidas:** Com base na experiência vivenciada dos estudantes do primeiro período do curso de medicina, este trabalho analisa as perspectivas sobre a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Durante o CEMED, os estudantes participaram de uma conferência sobre técnicas de atendimento pré-hospitalar de emergência, ministrada por profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). A conferência abordou protocolos de atuação em situações de risco, incluindo a avaliação da cena, erros comuns e medidas para garantir a segurança do paciente. Após a conferência, houve oportunidades de interação com os palestrantes e demais participantes, permitindo que os alunos esclarecessem dúvidas e refletissem sobre os temas discutidos. **Resultados:** No mesmo dia, os estudantes presenciaram um acidente automobilístico. Com base nas orientações recebidas durante a conferência, realizaram a análise da cena, acionaram os serviços de emergência e orientaram os transeuntes a manter a vítima imóvel até a chegada dos profissionais de saúde. Embora o acidente não tenha sido de grandes proporções, a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos contribuiu significativamente para a segurança das vítimas. Essa experiência fortaleceu a confiança dos estudantes e ressaltou a importância da preparação constante por meio de conferências, simulações e treinamentos práticos. **Conclusões:** A participação no CEMED e a aplicação dos conhecimentos em uma situação real reforçaram a importância da formação contínua e prática para enfrentar os desafios do cotidiano médico. A confiança adquirida, aliada à oportunidade de participar de eventos relevantes, mostrou-se essencial para a construção de profissionais de saúde preparados e conscientes de seu papel na sociedade.

Palavras-chave: Educação Médica; Atendimento Pré-Hospitalar; Emergência; Educação Médica.

REFERÊNCIAS

LOPES, M. C.; MENDES, E. V. A formação médica no Brasil e o cuidado com a saúde da população: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v. 47, n. 2, p. 12-23, 2023

MAPEAMENTO DOS PROCESSOS DE ACOLHIMENTO, CLASSIFICAÇÃO DE RISCO E EXISTÊNCIA DE CONSULTAS PLANEJADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: TEORIA E PRÁTICA

Mariana Morais Moreira, marianammoreira109@gmail.com, discente do curso Medicina, UNIFESO

Harumi Matsumoto, docente do curso de Medicina do UNIFESO

Arthur Soares Farah, discente do curso Medicina, UNIFESO

Felipe Silvestre Rosa, discente do curso Medicina, UNIFESO

Gabriella Amorim Carneiro, discente do curso Medicina, UNIFESO

José Gustavo Moreira Araujo, discente do curso Medicina, UNIFESO

Julia dos Santos Rosa Antonio, discente do curso Medicina, UNIFESO

Maria Luiza Cabral Mendonça, discente do curso Medicina, UNIFESO

Yuri Victor Rodrigues de Araujo, discente do curso Medicina, UNIFESO

Área temática: Saúde, subjetividade e processos clínicos.

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS), como primeiro nível de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), é fundamental para a promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e vigilância em saúde. Para isso, apresenta alguns atributos essenciais, que devem ser seguidos para manter uma boa qualidade. O presente estudo visa comparar os processos e a conformidade em relação ao acolhimento, classificação de risco e consultas programadas em duas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) localizadas no estado do Rio de Janeiro. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quanti-qualitativa e observacional participativa. As informações foram coletadas a partir da observação participativa durante a inserção dos estudantes nos cenários de prática, durante atividades nas Unidades e visitas domiciliares, bem como conversas com a equipe de saúde e dados dos sistemas de informação, como o DATASUS e CNES. O principal resultado evidencia diferenças entre a prática e os parâmetros teóricos, destacando desafios na implementação dos processos ideias. A conclusão aponta para a necessidade de melhorias na gestão e organização dos serviços, a fim de alinhar as práticas às normas estabelecidas. Dessa forma, evidenciou-se a relevância da prática na disciplina IETC (Integração, Ensino, Trabalho e Comunidade) nos cenários estudados, permitindo que os estudantes contribuíssem para levantamentos de informação que geraram um relatório enviado no final para a Secretaria de Saúde do Município de Teresópolis.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Acolhimento; Classificação de Risco; Agendamento de Consultas.

INTRODUÇÃO

A Atenção Básica (AB) ou Atenção Primária (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e se caracteriza por um conjunto de ações individuais, familiares e coletivas, que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde (PSC, 2024).

Trata-se da principal porta de entrada e do centro de comunicação com toda a Rede de Atenção dos SUS, orientada pelos princípios doutrinários gerais da universalidade, da integralidade e da equidade e desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidades sanitárias (STS, 2024).

Além disso, a Carteira de Serviços na APS destaca a importância da integralidade da atenção e da organização da rede de serviços de saúde, enfatizando o papel das unidades básicas como via de ingresso preferencial para o sistema de saúde e a necessidade de oferecer uma gama ampla de serviços para atender às necessidades variadas da população. Dentro desse contexto, a eficácia da APS depende em grande parte da qualidade dos processos que são executados no seu âmbito. No entanto, evidências empíricas e teóricas têm sugerido que a forma como esses processos são conduzidos na prática pode ser discrepante em relação ao que é preconizado pelos modelos teóricos e diretrizes estabelecidas (BRASIL, 2019).

Neste sentido, o presente trabalho propõe-se a realizar um mapeamento dos processos que deveriam ocorrer e os que de fato ocorrem na APS em relação a três aspectos cruciais: acolhimento, classificação de risco dos casos agudos e a existência de consultas planejadas para doentes assintomáticos, com foco na realidade observada em duas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) localizadas em município do estado do Rio de Janeiro.

O acolhimento, como preconizado pelo Ministério da Saúde, assume papel essencial para garantir um atendimento humanizado e eficaz, proporcionando uma escuta qualificada e organizando o fluxo de atendimento de forma a identificar as necessidades dos usuários de forma integral. Isso se dá a partir da noção de que é preciso considerar, a todo tempo e de acordo com cada situação, as dimensões orgânica, subjetiva e social do processo saúde-doença-cuidado. Dessa forma, seja como atitude e tecnologia de cuidado, como mecanismo de ampliação do acesso ou como dispositivo de (re)organização do processo de trabalho das equipes, o acolhimento é um dos temas que se apresentam como elemento-chave no âmbito da atenção básica (BRASIL, 2013).

No mais, a integração do acolhimento com a avaliação e a classificação de risco é de suma importância para priorizar o atendimento conforme a gravidade do caso, garantindo uma resposta adequada às situações de urgência e emergência. Essa prática está intimamente ligada à organização dos serviços de saúde com base na equidade, contribuindo para uma melhor gestão dos fluxos de atendimento e uma resposta mais rápida às necessidades dos usuários (BRASIL, 2004).

Já as consultas programadas são parte integrante da estratégia de cuidado na APS, sendo essenciais para o acompanhamento de pacientes portadores de doenças crônicas assintomáticas. Elas consistem em encontros clínicos previamente agendados, com o objetivo de monitorar a saúde dos pacientes, prevenir complicações e promover o autocuidado. Essa prática, embasada em diretrizes clínicas baseadas em evidências, desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de agravos, contribuindo para uma atenção integral e continuada na APS (BRASIL, 2012).

Dessa forma, o presente trabalho visa destacar as possíveis discrepâncias e suas implicações para a qualidade do atendimento, a fim de entender as fragilidades e as potencialidades da atenção primária à saúde do Município de Teresópolis. Como afirmado por Mendes (2015): “a construção social da Atenção Primária à Saúde deve ser compreendida a partir da análise dos processos que a constituem, considerando tanto os as-

pectos estruturais quanto as práticas cotidianas das equipes de saúde”. Evidente, portanto, a importância do trabalho, uma vez que compreender a realidade dos processos na APS é crucial para a efetividade do sistema de saúde como um todo.

Neste sentido, a inserção dos estudantes de medicina do UNIFESO, nos cenários de prático, permite a ampliação do olhar da APS e a qualidade da assistência a partir da disciplina do Eixo de Prática Profissional, a IETC, que está presente do primeiro ao oitavo período do curso, sendo baseado no desenvolvimento das competências necessárias para a integração ensino-trabalho-cidadania, através de atividades teórico-práticas, inserção no mundo do trabalho e atividades vinculadas a projetos de extensão (UNIFESO, 2024).

JUSTIFICATIVA

A partir do reconhecimento do caráter fundamental e estratégico da Atenção Primária à Saúde (APS) no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) é possível compreender a relevância do presente trabalho, vez que se baseia na necessidade de compreender e aprimorar os processos que ocorrem nesse nível de atenção (BRASIL, 2012).

Assim, o estudo mostra-se relevante, pois visa construir uma análise crítica dos processos que ocorrem na APS, especificamente no que se refere ao acolhimento, classificação de risco dos casos agudos e consultas programadas para doentes assintomáticos. A compreensão das práticas efetivas e das possíveis lacunas nesses processos é de suma importância para identificar pontos de melhoria e potencializar a qualidade do serviço prestado à população atendida pelas UBSF ora analisadas.

Isso porque, ao mapear e analisar esses processos, será possível identificar as principais diferenças entre o que é determinado pelos modelos teóricos e as práticas efetivamente adotadas, fornecendo, assim, informações valiosas para melhoria da gestão e organização da saúde do município.

Dessa forma, o estudo propõe não apenas aprofundar a compreensão sobre a realidade das duas Unidades de Saúde, mas também contribuir para a criação de um plano de aprimoramento dos serviços locais de saúde e para construção de um sistema capaz de ofertar cuidado e assistência de qualidade.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Comparar os processos ideais de acolhimento, classificação de risco e consultas programadas em duas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) localizadas em município do interior do Rio de Janeiro, destacando as lacunas e os desafios encontrados para implementação desses processos.

Objetivos específicos

- Compreender a importância do acolhimento, da classificação de risco e da existência de consultas planejadas na atenção básica.
- Identificar os parâmetros ideais dispostos nos cadernos de atenção básica a respeito do acolhimento, da classificação de risco e da existência de consultas planejadas na atenção básica.
- Comparar a teoria com a realidade observada nos cenários de prática da atenção primária, identificando as potencialidades e as fragilidades.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Atenção Primária a Saúde (APS) é considerada a porta de entrada principal do Sistema Único de Saúde, que objetiva atender a diversidade de demandas da população (BRASIL, 2013). Dessa forma, o acolhimento mostra-se crucial no funcionamento efetivo da APS, uma vez que ele é responsável por fortalecer o vínculo da equipe com os usuários e manter a continuidade das ações de saúde na unidade.

Segundo a Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul (2022), o acolhimento deve estar evidente em todas as partes do atendimento na APS, não se limitando apenas a triagem, por exemplo, ele deve perpassar pela pré-consulta, pela consulta e pelo pós-consulta, além de outros espaços de atuação da APS, como nas visitas domiciliares. Tal pressuposto, entretanto, não é aplicado em sua totalidade nas duas UBSFs analisadas, porque apesar de existir um acolhimento no qual o profissional enxerga o paciente de forma humanizada e integral, muitas vezes na demanda espontânea os indivíduos não conseguem ser atendidos, o que os faz se sentir desamparados e sem o padrão de acolhimento estabelecido pelo Ministério da Saúde.

Outro ponto importante no acolhimento é a escuta ativa e qualificada do paciente, na qual a atenção é centrada no indivíduo e não na doença, existindo um reconhecimento desse como agente principal do processo de saúde (BRASIL, 2013). Esse fator pode ser observado no acolhimento das duas Unidades de Saúde, uma vez que todos os profissionais observados se mostraram preocupados em entender os motivos que levaram o paciente até a UBSF naquele dia, atentando-se aos diferentes determinantes sociais da saúde que podem estar impactando na qualidade de vida desses pacientes.

Ademais, tendo em vista que o acolhimento tem como objetivo humanizar o atendimento do usuário na unidade, não é indicado que esse se torne algo mecânico e reducional, sendo necessário manter o caráter individualizado e único do acolhimento (BREHMER, 2009). Logo, os usuários devem ser observados e escutados de acordo com suas particularidades e sua dimensão única e subjetiva, sendo reconhecidos como sujeitos autônomos, o que foi observado nas duas unidades, principalmente na UBSF 1, tendo em vista o caráter mais íntimo das relações entre os profissionais e os pacientes, por se tratar de uma unidade menor estabelecida em uma região de caráter rural.

No acolhimento, o trabalho em equipe dos profissionais da unidade mostra-se fundamental, uma vez que nessa prática há uma necessidade de compartilhamento de informações, considerando o envolvimento dos profissionais, de diferentes áreas, visando ampliar a capacidade de cuidado (SILVA et al, 2023). Assim, a criação dessa rede de profissionais beneficia a atenção primária, visto que juntos eles possuem maior força para mobilizar recursos com o objetivo de fornecer o melhor atendimento ao usuário. Tal integração ficou evidente nas duas UBSFs analisadas, em que especialistas em âmbitos diferentes, como educação física, farmácia, enfermagem e medicina, trabalham em conjunto no cotidiano das unidades.

Em relação as consultas planejadas de doentes assintomáticos, é importante existir um equilíbrio entre a atenção à demanda espontânea e a atenção programada. Isso é fundamental porque o segundo modelo de atenção mostra-se essencial no acompanhamento de condições crônicas, como diabetes e hipertensão, existindo uma rotina de consultas, em que os profissionais acompanham de forma constante a saúde do paciente, o que evita agudizações dessas doenças crônicas (MENDES, 2012). Tal aspecto está evidente nas duas unidades analisadas, uma vez que existem consultas programadas, nas quais os usuários são acompanhados de forma integral, juntamente com a existência da atenção à demanda espontânea, que cuida dos eventos agudos de saúde.

A Classificação de Risco é um processo dinâmico que visa identificar pacientes que necessitam de tratamento imediato, com base em seu potencial de risco, agravos à saúde ou grau de sofrimento. (ABBÊS; MASSARO, 2004).

Levando em conta os aspectos e peculiaridades da Atenção Básica, o Ministério da Saúde sugere uma classificação geral e sintética dos casos de demanda espontânea. Esta classificação correlaciona a avaliação de risco e vulnerabilidades com os tipos de intervenção necessários. Com base na estratificação das necessidades do usuário (avaliando risco e vulnerabilidades), as intervenções são divididas em “Não Agudo” (intervenções programadas) e “Agudo” (atendimento imediato, prioritário ou no mesmo dia).

Similar aos protocolos de classificação de risco em serviços de urgência, as situações não agudas e os três tipos de atendimento para situações agudas ou crônicas agudizadas são representadas por cores para facilitar a visualização e comunicação. As classificações devem ser tratadas de forma dinâmica, pois o grau de risco de um usuário pode mudar. Espera-se que essa abordagem ajude as equipes a estruturar seu processo de atendimento à demanda espontânea.

Figura 1: Quadro de classificação de risco na atenção primária.

Situação não aguda
Condutas possíveis:
<ul style="list-style-type: none"> • Orientação específica e/ou sobre as ofertas da unidade. • Adiantamento de ações previstas em protocolos (ex.: teste de gravidez, imunização). • Agendamento/programação de intervenções. • Contudo, vale salientar que o tempo para o agendamento deve levar em consideração a história, vulnerabilidade e o quadro clínico da queixa.
Situação aguda ou crônica agudizada
Condutas possíveis:
<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento imediato (alto risco de vida): necessita de intervenção da equipe no mesmo momento, obrigatoriamente com a presença do médico. Ex.: Parada cardiorrespiratória, dificuldade respiratória grave, convulsão, rebaixamento do nível de consciência, dor severa.
<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento prioritário (risco moderado): necessita de intervenção breve da equipe, podendo ser ofertadas, inicialmente, medidas de conforto pela enfermagem até a nova avaliação do profissional mais indicado para o caso. Influencia na ordem de atendimento. Ex.: Crise asmática leve e moderada, febre sem complicação, gestante com dor abdominal, usuários com suspeita de doenças transmissíveis, pessoas com ansiedade significativa, infecções orofaciais disseminadas, hemorragias bucais espontâneas ou decorrentes de trauma, suspeita de violência.
<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento no dia (risco baixo ou ausência de risco com vulnerabilidade importante): situação que precisa ser manejada no mesmo dia pela equipe levando em conta a estratificação de risco biológico e a vulnerabilidade psicossocial. O manejo poderá ser feito pelo enfermeiro e/ou médico e/ou odontólogo ou profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) dependendo da situação e dos protocolos locais. Ex.: disúria, tosse sem sinais de risco, dor lombar leve, renovação de medicamento de uso contínuo, conflito familiar, usuário que não conseguirá acessar o serviço em outro momento.

Fonte: Adaptado de BRASIL. Ministério da Saúde. Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Tem-se que o parâmetro estabelecido pelo Ministério da Saúde nesse quesito não é efetuado totalmente nas duas Unidades Básicas de Saúde Da Família observadas. A prática da UBSF 2, por exemplo, consiste em distribuir diariamente, por ordem de chegada, apenas 7 (sete) senhas para atendimento médico, enquanto os demais pacientes são “encaixados” ou agendados para consultas em datas futuras. Conclui-se, portanto, que esse tipo de abordagem não é a recomendada, uma vez que pode resultar em pacientes que necessitam de atendimento prioritário não sendo atendidos de forma adequada.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quanti-qualitativo e natureza observacional participativa, que visa analisar o acolhimento, classificação de risco dos casos agudos e a existência de consultas planejadas para doentes assintomáticos em duas Unidades Básicas de Saúde localizadas em município do interior do Rio de Janeiro - aqui denominadas

UBSF 1 e UBSF 2- sendo o público-alvo da pesquisa os pacientes das duas unidades.

As informações foram adquiridas por meio da observação de campo e participação ativa dos estudantes na interação e conversa com a equipe de saúde das Unidades. Além da análise de dados dos Sistemas de informação do SUS durante a prática nos cenários em consultas médicas, visitas domiciliares e atividades de promoção e prevenção da saúde durante o primeiro semestre de 2024.

A coleta de dados referente a UBSF 1 se deu a partir de fevereiro de 2024, enquanto a coleta de dados da UBSF 2 teve início a partir de abril de 2024, tendo sido ambas concluídas em junho de 2024.

Cumprir mencionar que a análise se baseou também em dados coletados de relatórios extraídos de sistemas como o CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde) e o CELK (sistema vinculado à Secretaria Municipal de Saúde), utilizados para controle das demandas, sejam elas consultas programadas ou não programadas, descrição do perfil dos pacientes, dentre outras informações.

Como referências secundárias foram utilizadas fontes como: informativos do Ministério da Saúde, Cadernos de Atenção Básica e a Cartilha de Política Nacional de Atenção Básica, bem como outros artigos relacionados ao tema.

Deste modo, o trabalho visa uma análise de conformidade das unidades de saúde a partir da realidade observada e dos dados obtidos em relação aos parâmetros dispostos nos referenciais teóricos supramencionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 2: Quadro de conformidades das UBSFs.

	UBSF 1	UBSF 2
Acolhimento	SIM	SIM
Classificação de Risco	NÃO	NÃO
Triagem	SIM	SIM
Consultas médicas	SIM	SIM
Consultas de saúde bucal	NÃO	NÃO
Vacinação	SIM	SIM
Curativo	SIM	SIM
Visitas domiciliares	SIM	SIM
Atividade em grupo nas escolas	SIM	NÃO
Educação em saúde	SIM	SIM

Em relação a análise de conformidade realizada, cumpre destacar que, de acordo com os Cadernos de Atenção Básica (BRASIL, 2013), o acolhimento é uma prática que está relacionada com todas as relações de cuidado entre os profissionais da saúde e seus pacientes.

Diante de tal contexto, deve-se observar como esses trabalhadores lidam e escutam os usuários, já que existem diversas maneiras de recepcionar a população. Nesse processo, é essencial que os profissionais saibam dialogar com seus usuários de uma forma humanizada, encarando todos os problemas relatados, como uma conversa sobre seu caso clínico, pela sua história de vida ou até mesmo uma reclamação sobre a unidade, com uma escuta ativa e de forma legítima. Essa relação entre os usuários e os trabalhadores é de suma importância, já que facilita a identificação do diagnóstico e o acompanhamento contínuo dos pacientes.

O acolhimento pode servir como mecanismo de ampliação e facilitação do acesso, ou seja, quando as equipes conseguem cumprir com as consultas programadas e as demandas espontâneas. Há também, o acolhimento como postura, atitude e tecnologia de cuidado, quando os profissionais da saúde conseguem lidar com o não previsto, terem sensibilidade com a situação do paciente e conseguir continuar acompanhando os usuários. Além disso, há o acolhimento como dispositivo de (re)organização do processo de trabalho em equipe, ou seja, quando as equipes médicas dialogam entre si para conseguir organizar o atendimento na unidade, como quem irá recepcionar as pessoas e atendê-las (BRASIL, 2013).

Dessa forma, de acordo com os resultados obtidos a partir da análise de ambas as Unidades Básicas de Saúde, foi notório que ambas as unidades possuem um acolhimento qualificado. Os dados da UBSF 1 mostram que todos os profissionais da saúde atendem seus pacientes de forma humanizada, acolhendo todos os seus problemas relatados e se preocupam em conseguir estabelecer um vínculo, a fim do paciente se sentir acolhido e, assim, dialogar sobre seus problemas, sejam eles sobre seu caso clínico ou apenas sobre sua vida, com todos os membros da equipe. Nas visitas domiciliares, nota-se o carinho e a atenção acentuada dos agentes de saúde, por exemplo, ao demonstrarem preocupação com os pacientes, principalmente os mais idosos, em relação aos cuidados prestados por seus familiares diante de sua vulnerabilidade.

Da mesma forma, na UBSF 2, observa-se um atendimento humanizado, com uma atenção adequada para cada paciente, que o permite manter um ótimo diálogo com todos os profissionais das equipes. Além disso, todas as equipes possuem uma organização adequada para todas as demandas da unidade, a fim de conseguir atender tanto as consultas programadas quanto os casos de demanda espontânea.

Ainda conforme os Cadernos de Atenção Básica (BRASIL, 2013), é importante ressaltar que cada unidade básica precisa se organizar, de acordo com suas principais características, sobre pontos como: quem irá recepcionar seus pacientes, como irá avaliar os riscos, e principalmente como irão organizar a agenda das equipes médicas.

Para que isso aconteça de uma forma adequada, há diversas maneiras de remodelagem de acolhimento. Há, por exemplo, o acolhimento pela equipe de referência do usuário, ou seja, quando o paciente é atendido pelos trabalhadores da saúde de sua referência, de modo que pelo menos um profissional de cada equipe faça sua primeira escuta. Essa modelagem possui a principal função de aumentar o vínculo de profissionais com seus pacientes, mas também possuem dificuldades quando a demanda espontânea é alta e a dificuldade em conciliar com as visitas domiciliares.

Existe também, a equipe do dia, na qual uma equipe é determinada para acolher todas as pessoas por demanda espontânea, isso facilita as outras equipes que irão ficar encarregadas de atender apenas as consultas programadas, mas há desvantagens como uma redução de vínculos e sobrecarga para aqueles que estão na linha de frente do acolhimento por demanda espontânea.

Ademais, há o acolhimento misto, no qual a equipe de referência dos usuários trabalha em conjunto com a equipe de acolhimento do dia, visando atender aqueles que ultrapassaram o limite por demanda espontânea e, por fim, há o acolhimento coletivo, na qual a equipe inteira reúne todos os pacientes por demanda espontânea

e possuem seu primeiro contato e a primeira escuta ativa, visando acolher, identificar a classificação de risco e explicar o funcionamento da UBSF.

No entanto, conforme apontam Gomes, Melo e Pinto (2005), essa última maneira possui uma desvantagem, já que as pessoas podem se sentir envergonhadas e acuadas por ser um diálogo coletivo. Vale ressaltar, que acolher a demanda espontânea é de suma importância, já que a UBSF é a primeira porta de entrada para o atendimento médico, ou seja, há um fácil acesso para a população.

Seguindo tais parâmetros foi possível notar que a UBSF 1, não possui uma organização rígida devido ao reduzido número de pacientes diários tanto para consultas planejadas quanto para demandas espontâneas. Já na UBSF 2, a organização é mais rígida, pois, por estar localizada em uma região mais populosa, são muitos os usuários atendidos durante todo o horário de funcionamento. Assim, como forma de sistematizar o atendimento, são distribuídas diariamente 7 (sete) senhas de atendimento para demanda espontânea, enquanto os demais resumem-se a consultas programadas. Cabe destacar que, diferentemente da UBSF 1 que possui apenas uma equipe médica, a UBSF 2 possui diversas equipes e cada uma possui um cronograma específico.

Importa ainda ressaltar que, segundo o Ministério da Saúde (2013), ao acessar a

Unidade Básica de Saúde, todos os cidadãos devem ser tratados com equidade. Esse princípio é baseado na premissa básica de tratar os desiguais com desigualdade, a fim de priorizar cada um de acordo com a sua necessidade específica.

Nesse sentido, de modo a garantir que a justiça seja efetivada, é imprescindível que haja uma classificação de risco, a qual é o mecanismo responsável por dar prioridade a pacientes que chegam na UBSF com maior urgência no atendimento. Entretanto, de acordo com os resultados obtidos a partir da análise das duas Unidades de Saúde, foi notório que ambas não utilizam o sistema de classificação de risco.

Na UBSF 1, apesar de teoricamente existir uma classificação de risco, ela não é aplicada na prática, visto que, por não haver muita demanda, os profissionais acabam realizando os atendimentos somente por ordem de chegada ou por meio de consultas programadas. Para tanto, considera-se que a maior parte dos indivíduos que frequentam a unidade vão em busca de serviços como renovação de receitas médicas, análise de exames de rotina, vacinação, e não de atendimento de emergência.

Portanto, na prática cotidiana da UBSF 1 não foram identificados prejuízos pela ausência do uso da classificação de risco. No entanto, é importante esclarecer que existe um serviço de triagem oferecido pela Unidade, momento em que é possível a identificação dos casos mais urgentes.

Já em relação a UBSF 2, durante o período analisado, também foi possível observar que essa não utiliza o serviço de classificação de risco no dia-a-dia. A maior parte dos atendimentos realizados na Unidade são feitos a partir de agendamentos, atendendo por demanda espontânea, apenas os 7 (sete) primeiros pacientes que chegam em busca de algum suporte. Essa forma de atender demanda é uma grande adversidade, uma vez que a existência de uma “cota de consultas diárias” submete os indivíduos a situações de incerteza, pois não sabem se de fato serão atendidos, além de promover situações de desconforto e desrespeito ao princípio de equidade.

Ademais, foi identificado que, ao passar pelo processo de triagem, todos os casos são classificados como “não agudo”, independentemente de sua gravidade. Tal fator, é mais uma confirmação de que a UBSF não utiliza o sistema de Classificação de Risco, embora tenha sido identificada a existência de toda a estrutura necessária para que ele seja efetivado.

Por fim, é indispensável a discussão sobre as consultas programadas. De acordo com Eugênio Vilaça Mendes (2012) a oferta de atenção programada nas Unidades Básicas de Saúde está diretamente relacionada com a melhora da qualidade na área da saúde, uma vez que promoverá um acompanhamento àqueles que possuem doenças crônicas.

Nesse sentido, foi concluído que ambas as Unidades oferecem o serviço citado. Na UBSF 1, como discutido anteriormente, o volume de pacientes e a procurar é menor, logo, os indivíduos não precisam marcar

consultas a longo prazo, podendo ser atendidos, na maioria das vezes, como demanda espontânea. Todavia, caso necessário ou indicado por iniciativa dos profissionais da Unidade, existe a opção da atenção programada.

Por outro lado, na UBSF 2, a atenção programada é mais explorada. A maior parte dos atendimentos são realizados por meio de agendamentos, o que oferece a vantagem de o profissional de saúde ter a possibilidade de acompanhar e monitorar o usuário, promovendo as alterações necessárias no tratamento, a fim de estabelecer maior bem-estar. Entretanto, é fundamental que, para o benefício de todos, haja um equilíbrio entre demanda espontânea e consultas programadas para assintomáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que a atenção primária em saúde (APS) exerce um papel excepcional na prevenção, promoção, tratamento, diagnóstico e vigilância da saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). A pesquisa em relação às duas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) do estado do Rio de Janeiro, demonstrou desvios entre a teoria e a prática real, principalmente em questões de classificação de risco, consulta agendada e espera. Os dados adquiridos no estudo apresentam que, mesmo que o acolhimento seja realizado de forma humanizada nas duas UBSFs, a execução do aconselhamento é superior à da classificação de risco.

A UBSF 1 apresenta grandes desafios que estão diretamente relacionados à falta de uma boa estrutura, já a UBSF 2 demonstra grandes problemas no controle da demanda espontânea. Além de que é claramente observável que as UBSFs apresentam a necessidade de que ocorra um aumento na melhoria da prática, juntamente com um aumento na organização interna, para que se encaixe assim no que é previsto teoricamente. Em relação ao atendimento programado, principalmente na UBSF 2, foram observadas grandes melhorias no combate e resolução de doenças crônicas, entretanto ainda apresenta a grande necessidade de estruturar um equilíbrio dessa forma de atendimento com a demanda espontânea. Sendo assim, conclui-se que é fundamental promover adaptações na gestão e organização dos serviços de APS nas duas UBSFs analisadas.

Dentre as possíveis formas de resolução do impasse, que visam à melhoria da qualidade de atendimento para a população, são incluídas a construção melhorada das etapas de acolhimento, a inserção de forma concreta da classificação de risco, e a educação dos profissionais que atuam na área da saúde.

Com isso, essas melhorias são totalmente indispensáveis para ocorrer o aumento da eficácia do sistema de saúde, garantindo que a APS cumpra seu papel estratégico e previsto por lei no SUS, desencadeando uma atenção integral e equitativa para a saúde de toda a população.

Portanto, encontrar os problemas e propor formas para combatê-los são passos excepcionais para a criação de um sistema de saúde mais eficaz. Ademais, espera-se que este trabalho contribua para a melhoria da qualidade da assistência na APS, beneficiando direta e de forma integral os usuários e agregando positivamente a APS na totalidade, uma vez que o relatório gerado foi encaminhado para a gestão da SMS do município de Teresópolis.

REFERÊNCIAS

PSC. Política de saúde, política nacional de atenção básica (PNAB) e política nacional de vigilância em saúde (PNVS) no Brasil [Internet]. Gov.br. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_atencao_basica_vigilancia.pdf. Acesso em: 17 abr. 2024.

STS. Resolução No 588, de 12 de julho de 2018 [Internet]. Org.br. [citado 17 de abril de 2024]. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2019/02/Reso588.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2024.

Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO). Projeto Pedagógico do Curso de Medicina - PPC. Teresópolis (RJ), 2022. Disponível em: <https://www.unifeso.edu.br/editora/pdf/27fb2157794247a24593c5389182e283.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Carteira de serviços da atenção primária à saúde (CaSAPS) Ministério da Saúde - Brasil [Internet]. Gov.br. 2019. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carteira_servicos_atencao_primaria_saude_profissionais_saude_gestores_completa.pdf. Acesso em: 22 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_demanda_espontanea_queixas_comuns_cab28v2.pdf. Acesso em: 08 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: acolhimento com avaliação e classificação de risco: um paradigma ético-estético no fazer em saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf. Acesso em: 23 abr. 2024.

MENDES, E. V. A construção social da Atenção Primária à Saúde [Internet]. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS; 2015 [citado em 20 de abril de 2024]. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-CONSTR-SOC-ATEN-PRIM-SAUDE.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Saúde. Projeto Terapêutico Singular na Atenção Primária à Saúde. Divisão de Atenção Primária à Saúde. Porto Alegre: Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202211/23095813-acolhimento-na-aps-3.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2024.

BREHMER, Lucas C. Farias. Acolhimento na atenção básica: reflexões éticas sobre a atenção à saúde dos usuários. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(Supl. 3): 3569-3578, 2010.

SILVA, Tarciso Feijó *et al.* Percepção dos profissionais de saúde sobre a relevância do acolhimento para a gestão do cuidado na Atenção Primária à Saúde. *Revista Sustinere*, Rio de Janeiro, v.11, n.2, p.800-818, jul.-dez. 2023.

MENDES, Eugênio Vilaça. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 512 p. il. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf Acesso em: 10 maio 2024.

ABBÊS, C.; MASSARO, A. Acolhimento com avaliação e classificação de risco: um paradigma. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização, Série B. Textos básicos em Saúde, 1ª edição. 2004. Disponível em: <http://www.saude.sc.gov.br/hijg/gth/Acolhimento%20com%20Classifica%C3%A7%C3%A3o%20de%20Risco.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024.

GOMES, L. B.; MELO, E. A.; PINTO, H. A. Análise das modelagens do acolhimento em Aracaju-SE. (Mimeo.), 2005.

A CONTRIBUIÇÃO DA MEDICINA LEGAL NA INVESTIGAÇÃO DAS MORTES DECORRENTES DE INTERVENÇÕES ESTÉTICAS: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Sandy dos Passos Frauches, sandyfrauches2000@gmail.com, discente de medicina, UNIFESO

Sandra Regina Lima de Castro Lemos Pita, discente de medicina, UNIFESO

Felipe Rodrigues de Sá, discente de medicina, UNIFESO

Victor Lucheta Palmeiro, discente de medicina, UNIFESO

Isabella Souza Galaxe, discente de medicina, UNIFESO

Isabela da Costa Monnerat, docente de medicina, UNIFESO

Área temática: Educação permanente em saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: Nas últimas décadas, a popularização dos procedimentos e das cirurgias estéticas foi amplificada na busca incessante de um ideal de beleza muitas vezes inatingível, desencadeando óbitos e complicações irreparáveis. Esse fenômeno foi impulsionado pelo crescimento das redes sociais, que promovem um ideal de beleza e autoestima frequentemente distante da realidade. Em vista disso, a Medicina Legal torna-se essencial na investigação das mortes decorrentes de intervenções estéticas. **Objetivos:** Compreender a importância da Medicina Legal na investigação das mortes desencadeadas por intervenções estéticas. **Atividades desenvolvidas:** Estudo qualitativo do tipo revisão narrativa de literatura, realizado pelos integrantes da Liga Acadêmica de Medicina Legal de Teresópolis, na plataforma “Google Scholar” utilizando os descritores “FORENSE”, “AESTHETIC” “COMPLICATIONS”. Foram selecionados 3 artigos, publicados de 2014 a 2024 que atendiam ao objetivo da pesquisa. **Resultados:** Os procedimentos estéticos enfrentam uma legislação vaga e pouco divulgada, criando uma lacuna que permite a realização dessas práticas de forma inadequada por profissionais não capacitados. Essa falta de regulamentação expõe os pacientes a sérios riscos, incluindo complicações graves como sepse, embolia pulmonar e sangramento intenso, que podem levar ao óbito. Ao confirmar o óbito nesses casos, é crucial que o médico responsável não emita a declaração de óbito diretamente, mas encaminhe o caso para o Instituto Médico Legal (IML), que é responsável por avaliar as causas da morte e assegurar que a Polícia Federal tome as medidas apropriadas. A Medicina Legal desempenha um papel fundamental na realização do exame de corpo de delito necroscópico, detalhando a confirmação da morte.

Palavras-chave: Estética; Forense; Óbitos.

REFERÊNCIAS

- SANTOS, D; UEDA, KH; MAGALHÃES, MLPS. Perícia na Estética, Possíveis Danos e Intercorrências. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://arquivo.fmu.br/prodisc/biomedicina/ds.pdf>. Acesso em: 25 de Jul de 2024.
- PLETYANOVA IV; SHMAROVA LA. Review of forensic medical examination commissions for some specialties in aesthetic medicine]. *Sud Med Ekspert*. 2020;63(4):57-61. doi:10.17116/sudmed20206304157
- COORDENADORIA GERAL DE PERÍCIAS (CGP). Procedimento operacional padrão. Disponível em: <https://www.cgp.sejusp.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/POP-ML-no-06-Necropsia-Medico-Legal.pdf>. Acesso em: 25 de Jul de 2024.

CURSO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Melissa de Almeida Soares, melissa.almsa@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO.

Karol Barroco Gonçalves, discente, Medicina, UNIFESO.

Maria Fernanda Motta Soares, discente, Medicina, UNIFESO.

Yasmin Carvalho Quintanilha, discente, Medicina, UNIFESO.

Área temática: Formação de Profissionais na Área da Saúde: Concepções e Práticas

RESUMO

Contextualização do problema: O atendimento pré-hospitalar em situações de emergências médicas é essencial para estabilizar pacientes e garantir sua sobrevivência até que os cuidados hospitalares adequados sejam possíveis.¹ Uma intervenção rápida e eficaz pode ser decisiva para salvar a vida do paciente em casos de lesões multissistêmicas, frequentemente resultantes de acidentes de trânsito, quedas. Por isso, a capacitação relatada neste trabalho foi necessária para permitir o aprendizado teórico-prático discente a respeito desse tipo de atendimento.² **Objetivos:** Descrever a experiência de um grupo de acadêmicos do 3º período na organização e participação do “Curso de Atendimento Pré-Hospitalar ao Paciente Politraumatizado” por meio de uma liga acadêmica. **Atividades desenvolvidas:** A Liga Acadêmica de Urgência e Emergência de Teresópolis (LUET) organizou um minicurso teórico-prático, onde os participantes foram treinados nas técnicas de avaliação e manejo inicial de vítimas de trauma, seguindo a sequência sistemática XABCDE.³ Esse treinamento visou a rápida identificação de sinais e sintomas de trauma e o planejamento adequado das etapas do atendimento. Além disso, houve uma prática simulada de RCP em manequins, oferecendo aos participantes uma experiência essencial nessa habilidade crucial. **Resultados:** A atividade organizada pela LUET desenvolveu, além de aprendizagem no atendimento emergencial, competências não técnicas, como trabalho em equipe e comunicação eficaz, ao envolver os participantes na coordenação de esforços durante emergências. Os estudantes tiveram a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos na prática, aprimorando habilidades organizacionais e de liderança. O curso reafirmou o compromisso da liga com a educação médica continuada, capacitando profissionais de saúde e envolvendo a comunidade acadêmica. Essa iniciativa impacta positivamente a formação acadêmica, aprimorando as competências dos estudantes em emergências e contribuindo para a prevenção de óbitos evitáveis, além de prepará-los para o manejo de situações críticas, essencial em suas futuras práticas profissionais.

Palavras-chave: Medicina; Atendimento Pré-Hospitalar; Simulação.

REFERÊNCIAS

1. Botti A, Maderna C, Zanchin G. Impact of prehospital emergency care on trauma outcomes: a systematic review. *J Trauma Acute Care Surg.* 2021;91(2):332-343.
2. Gaieski DF, Goyal M, Merchant RM. Prehospital management of traumatic injuries: an update for emergency medical services providers. *Prehosp Emerg Care.* 2022;26(4):533-543.
3. Naegele MP, Hirschmann M, Kozar RA, Reitsamer S. The XABCDE approach in trauma care: new and current evidence. *J Trauma Acute Care Surg.* 2020;88(1):200-205.

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO “MUSIC PERFORMANCE ANXIETY INVENTORY FOR ADOLESCENTS” PARA MÚSICOS JOVENS BRASILEIROS: RESULTADOS PARCIAIS

Pedro Henrique Vieira de Sá Moura, ph.mouramed@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO

Brenda Emilly Rodovalho, discente, Medicina, UNIFESO

Túlio Gonçalves Seppe, discente, Medicina, UNIFESO

Débora Cristina Lima Da Silva, docente, Fisioterapia, UNIFESO

Sheila Da Cunha Guedes, docente, Fisioterapia, UNIFESO

Frederico Barreto Kochem, docente, Fisioterapia, UNIFESO

Área temática: 39. Saúde Pública, Epidemiologia Humana e Animal

RESUMO

Contextualização do problema: A profissão de músico foi regulamentada no Brasil em 1960, exigindo alta produtividade e estudo. Músicos enfrentam diversos riscos ocupacionais, incluindo a ansiedade de palco, um distúrbio psicológico que pode afetar criticamente suas carreiras. Instrumentos para analisar essa ansiedade são necessários, mas a maioria foi desenvolvida em países de língua inglesa. Utilizá-los sem adaptação para diferentes contextos culturais e sociais compromete a validade e precisão das medidas. Assim, é essencial realizar a adaptação transcultural e validação desses instrumentos para o português, mantendo a equivalência cultural e idiomática. **Objetivo:** adaptar e validar o “Music Performance Anxiety Inventory for Adolescents” para músicos brasileiros. **Atividades desenvolvidas:** até o momento, as atividades incluíram a tradução inicial para o português por dois tradutores, a análise das traduções pelos autores do projeto e a criação de um consenso, seguida da retrotradução para o inglês por outros dois tradutores e a criação de um novo consenso. **Resultados alcançados:** este processo segue diretrizes principais para adaptação transcultural, assegurando que a tradução não altere o conceito original do instrumento, permitindo seu uso em diferentes culturas. Os resultados parciais indicam que a metodologia está conforme as diretrizes e as traduções mantêm a equivalência com o conteúdo original, agora adaptado para a cultura brasileira. As etapas seguintes incluem a análise da tradução por especialistas e validação do questionário.

Palavras-chave: Processo de Tradução; Ansiedade de Desempenho; Saúde Ocupacional; Jovens;

INTRODUÇÃO

A regulamentação da profissão de músico no Brasil apresenta uma trajetória complexa e desafiadora, marcada por esforços contínuos por reconhecimento e valorização. No artigo “A regularização da profissão de músico – uma trajetória de luta”, a autora Anne Meyer (2023) explora desde os primeiros movimentos sindicais até as legislações atuais que visam garantir direitos e condições de trabalho dignas. Meyer (2023) destaca a importância da Lei nº 3.857 de 1960, que criou a Ordem dos Músicos do Brasil (OMB), fundamental para a formalização da carreira musical, a proteção dos direitos trabalhistas e a melhoria das condições profissionais, apesar das críticas enfrentadas pela OMB ao longo dos anos.

Por outro lado, no artigo “Saúde do músico: Perguntas reflexivas dialógicas como estratégia pedagógica”, Farias, Ferreira e Síveres (2021) discutem a saúde mental dos músicos, com foco na ansiedade. Eles apontam que a ansiedade, frequentemente intensificada pela pressão para performar e condições adversas, afeta negativamente o bem-estar dos músicos. A pesquisa sugere que o uso de perguntas reflexivas dialógicas pode ser uma abordagem eficaz para ajudar os músicos a reconhecerem e lidar com esses desafios, promovendo um melhor gerenciamento da ansiedade e contribuindo para um desempenho mais equilibrado e saudável.

Além disso, a ansiedade de palco impacta os aspectos emocionais e técnicos das performances, como descrito por Stencil, Soares e Moraes (2012). A ansiedade pode reduzir a confiança e a precisão técnica do músico, levando a um estresse aumentado. Os autores sugerem que técnicas de relaxamento e preparação psicológica são essenciais para mitigar esses efeitos, ajudando os músicos a enfrentarem melhor a pressão do palco e a melhorar seu desempenho geral.

JUSTIFICATIVA

A ansiedade é altamente prevalente entre músicos de orquestra, e avaliá-la é crucial para melhorar o tratamento e a qualidade de vida desses indivíduos. Este estudo pode fornecer bases para a avaliação desses profissionais e orientar abordagens clínicas adequadas. Além disso, há uma escassez de instrumentos de coleta de dados específicos para essa população, especialmente no contexto cultural brasileiro. Este projeto visa contribuir para uma avaliação adequada desses artistas através da tradução, validação e adaptação transcultural de um questionário destinado a músicos de orquestras brasileiras.

Além disso, a agenda de prioridades do Ministério da Saúde, especialmente o eixo 15 relacionado à Epidemiologia, enfatiza a importância de estudos sobre saúde e qualidade de vida, bem como o desenvolvimento e validação de instrumentos para mensuração da saúde em diferentes grupos populacionais. Este estudo reforça o compromisso com pesquisas em saúde, integrando ciência, tecnologia e inovação nos serviços prestados aos músicos de orquestras brasileiras.

Por fim, segundo o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 3 da Agenda 2030 da ONU, é necessário assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades. Destaca-se a importância de alcançar a cobertura universal de saúde, incluindo proteção contra riscos e acesso a serviços de saúde essenciais e de qualidade.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Realizar a adaptação transcultural e validação do instrumento “Music Performance Anxiety Inventory for Adolescents” para aplicação em músicos brasileiros.

Objetivos específicos

- Elaborar a versão em língua portuguesa do Brasil do “Music Performance Anxiety Inventory for Adolescents” (Br-MPAI-A);
- Analisar as equivalências conceitual, idiomática e semântica, bem como o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) do instrumento adaptado;
- Avaliar a equivalência de mensuração do Br-MPAI-A por meio de uma análise de sua estrutura dimensional e de itens componentes, da sua confiabilidade e da sua validade de constructo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

- A ANSIEDADE DE PALCO E SUAS CONSEQUÊNCIAS:

A profissão de músico frequentemente envolve altos níveis de estresse e competitividade, o que pode gerar ansiedade antes, durante e após as apresentações. Esse fenômeno é descrito na literatura com termos como “medo de palco”, “palcofobia”, “ansiedade da performance musical” e “ansiedade de palco” (NASCIMENTO, 2013). Kenny (2008) define a ansiedade de palco como “uma experiência de intensa e persistente apreensão associada à performance musical”, enquanto Barbar *et al.* (2014) a consideram um subtipo da fobia social, cuja severidade pode variar conforme os estímulos enfrentados pelos músicos.

Situações estressantes como concertos, audições, provas, atuação como solista e gravações podem agravar essa condição (DORNELLAS, 2012). Segundo Nascimento (2013), os sinais da ansiedade de palco são divididos em três categorias: fisiológicos, comportamentais e cognitivos. As manifestações fisiológicas incluem alterações na frequência cardíaca e respiratória, boca seca, sensação de sufocamento e urgência para urinar, além de sintomas adicionais como palpitações e tremores (NASCIMENTO, 2013). Comportamentalmente, a ansiedade pode se manifestar como agitação e falhas técnicas (CUNHA, 2013), e cognitivamente como confusão e preocupação excessiva (KENNY & OSBORNE, 2006).

Estudos têm revelado uma prevalência preocupante de ansiedade de palco entre músicos profissionais de orquestra. Fishbein *et al.* (1988) conduziram uma pesquisa com 2.212 músicos de 47 orquestras americanas e encontraram que 24% dos participantes relatavam ansiedade de palco. Marinovic (2006) descobriu números ainda mais altos entre 249 músicos chilenos, com 78% apresentando episódios de ansiedade, sendo mais comum entre as mulheres. No Brasil, pesquisas realizadas por Miranda (2013) mostraram que mais de 30% dos músicos brasileiros enfrentam ansiedade de palco. Globalmente, Kenny (2011) estima que entre 15% e 25% dos músicos profissionais de orquestra sofrem de sintomas de ansiedade severos e persistentes.

A ansiedade de palco pode ser influenciada por três fatores principais: a pessoa, a tarefa e a situação (SINICO & WINTER, 2013). O fator “pessoa” inclui características pessoais e a reação do músico ao ambiente, como pensamentos, crenças e aspectos individuais como gênero e sensibilidade. O fator “tarefa” refere-se à complexidade da execução musical, com maior ansiedade associada a tarefas mais difíceis, falta de experiência e técnicas inadequadas (RIFE *et al.*, 2000). O fator “situação” diz respeito ao contexto da performance, sendo que a ansiedade tende a aumentar em avaliações e apresentações públicas (SINICO & WINTER, 2013; KENNY, 2011; NASCIMENTO, 2013).

A persistência da ansiedade pode ter graves consequências para a performance, podendo até encurtar a carreira musical (LISTON *et al.*, 2003). Plaut (1990) destaca que “nada é mais devastador para o artista do que não ter a chance de subir ao palco devido à ansiedade”. Tratamentos recomendados incluem terapia cognitivo-comportamental, biofeedback, hipnoterapia e ansiolíticos. A terapia cognitivo-comportamental busca mudar pensamentos e comportamentos negativos, o biofeedback ajuda a monitorar e relaxar o corpo, e a hipnoterapia promove a reeducação através da hipnose. Muitos músicos usam betabloqueadores para controlar a ansieda-

de, mas o uso prolongado pode causar mais problemas de saúde do que a própria ansiedade (CUNHA, 2013; NASCIMENTO, 2013).

- O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL PARA OBTENÇÃO DE DADOS EM SAÚDE:

O desenvolvimento de novos instrumentos de coleta de dados tem avançado rapidamente, impulsionado pela necessidade de medições precisas para garantir a validade e confiabilidade dos estudos sobre intervenções e diagnósticos (COSTER & MANCINI, 2015). No entanto, a maioria dessas ferramentas vem de países anglo-saxônicos, como os EUA e o Reino Unido (COSTER & MANCINI, 2015). A utilização de instrumentos estrangeiros sem adaptação cultural pode comprometer a validade e a confiabilidade dos resultados (NASCIMENTO & FIGUEIREDO, 2002). Portanto, é crucial que pesquisadores sigam diretrizes para traduzir e validar esses instrumentos para diferentes contextos culturais, um processo conhecido como adaptação transcultural (COSTER & MANCINI, 2015).

O termo adaptação transcultural refere-se ao processo de ajustar um instrumento de coleta de dados para garantir sua aplicabilidade em diferentes contextos culturais e linguísticos. Esse processo inclui tradução e retrotradução, além de uma análise cultural para assegurar que o instrumento mantenha sua validade e precisão (BEATON *et al.*, 1998). Diferenças nas definições e crenças sobre um conceito exigem uma avaliação cuidadosa para garantir que a versão adaptada seja equivalente ao original (EPSTEIN; SANTO; GUILLEMIN, 2015). Reichenheim e Moraes (2007) observam que a adaptação transcultural é necessária não apenas para países e idiomas diferentes, mas também em contextos como imigrantes estabelecidos, países de mesma língua, novos imigrantes e regiões com variações linguísticas e culturais. Além disso, mudanças linguísticas ao longo do tempo podem exigir ajustes periódicos nos instrumentos (REICHENHEIM & MORAES, 2007).

O conceito de equivalência em adaptações transculturais foi explorado por vários autores, mas a abordagem de Herdman *et al.* (1997) ainda é amplamente seguida (EPSTEIN; SANTO; GUILLEMIN, 2015). Herdman *et al.* identificam quatro perspectivas sobre adaptação transcultural: a ingênua, que acredita que uma tradução simples é suficiente; a relativista, que afirma que instrumentos de diferentes contextos culturais não devem ser usados fora de seu contexto original; a absolutista, que minimiza a influência de fatores culturais e sociais e considera a tradução e retrotradução adequadas; e a universalista, que defende a necessidade de uma equivalência rigorosa entre o instrumento original e a versão adaptada, dada a diferença de conceitos entre culturas. Seguindo essa visão universalista, Herdman *et al.* (1998) propõem um modelo de avaliação que inclui equivalências conceitual, de item, semântica, operacional, de mensuração e funcional. A equivalência conceitual, por exemplo, verifica se um conceito tem o mesmo significado e importância em diferentes culturas.

METODOLOGIA

Este trabalho é um estudo transversal que visa a tradução para o português e a adaptação transcultural do instrumento “Music Performance Anxiety Inventory for Adolescents”. Esse questionário, composto por 15 itens, avalia sintomas de ansiedade de palco em três dimensões: somática, cognitiva e comportamental. O uso do instrumento é recomendado para coletar dados sobre a prevalência e incidência de transtornos psicológicos em músicos adolescentes, bem como para avaliar os efeitos de intervenções clínicas sobre a ansiedade desses artistas. A versão original do questionário demonstrou alta consistência interna, com um Alfa de Cronbach de 0,91 (OSBORNE & KENNY, 2005). Para a realização deste estudo, foi obtida autorização da Profa. Dianna Kenny, autora do instrumento original, para realizar a tradução, validação e adaptação cultural do questionário para o contexto brasileiro.

O processo de tradução e adaptação seguirá as diretrizes estabelecidas por Guillemin *et al.* (1993), Beaton *et al.* (2000) e Wild *et al.* (2005), compreendendo várias etapas: preparação, tradução, reconciliação, retrotradução, revisão da retrotradução por um comitê de especialistas, harmonização, adaptação transcultural (pré-teste e avaliação de conteúdo), revisão da adaptação transcultural e elaboração da versão final do questionário.

Na fase inicial, dois tradutores independentes, um nativo em inglês com experiência na área da saúde e outro nativo em inglês com experiência em música, realizarão a tradução do questionário do inglês para o português (produzindo as versões T1 e T2). Em seguida, essas traduções serão reconciliadas em uma versão consensual (T12) por meio de um consenso entre os autores principais.

Posteriormente, a versão T12 será retrotraduzida para o inglês por outros dois tradutores independentes, sem conhecimento dos objetivos do estudo, resultando nas retrotraduções RT1 e RT2. Um comitê de especialistas revisará as retrotraduções em comparação com o instrumento original para identificar possíveis erros ou divergências na tradução. Com base nas correções sugeridas, será elaborada uma nova versão combinada, processo conhecido como harmonização.

As etapas subsequentes, que incluem a avaliação da adaptação transcultural por meio de pré-testes e análise de conteúdo, bem como a validação psicométrica do instrumento, não fazem parte deste trabalho e serão realizadas em estudos futuros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Comparação do Texto Original com Traduções

Item	Texto Original	Tradução 1	Tradução 2	Consenso
Instrução	Please think about music in general and your major instrument and answer the questions by circling the number, which describes how you feel.	Por favor, pense em música como um todo e tenha seu instrumento principal em mente ao responder as questões. Circule o número que melhor descreve como você se sente.	Por favor, pense sobre música em geral e o seu instrumento principal e responda as perguntas circulando o número que descreve como você se sente.	Por favor, pense sobre música em geral e tenha seu instrumento principal em mente ao responder às questões. Circule o número que melhor descreve como você se sente.
Escalas	Not at all; About half the time; All of the time	Nunca; Às vezes; Sempre	Nada; Algumas vezes; Todo o tempo	Nunca; Às vezes; Sempre
1	Before I perform, I get butterflies in my stomach.	Antes de me apresentar, sinto um frio na barriga.	Antes de eu me apresentar, eu fico com borboletas no estômago.	Antes de eu me apresentar, sinto um frio na barriga.
2	I often worry about my ability to perform.	Eu sempre questiono minha capacidade de me apresentar.	Frequentemente, eu me preocupo com minha habilidade de me apresentar.	Eu frequentemente me preocupo com a minha habilidade de me apresentar.
3	I would rather play on my own, than in front of other people.	Eu preferiria tocar sozinho ao invés de tocar em frente a outras pessoas.	É melhor para mim tocar sozinho(a) do que na frente de outras pessoas.	Eu prefiro tocar sozinho(a) do que na frente de outras pessoas.
4	Before I perform, I tremble or shake.	Antes de me apresentar, eu tremo.	Antes de eu me apresentar, eu tremo ou fico agitado(a).	Antes de eu me apresentar, eu tremo ou fico agitado(a).
5	When I perform in front of an audience, I am afraid of making mistakes.	Quando me apresento a uma plateia, tenho medo de errar.	Quando eu me apresento para uma plateia, eu tenho medo de cometer erros.	Quando eu me apresento para uma plateia, eu tenho medo de errar.
6	When I perform in front of an audience, my heart beats very fast.	Quando me apresento a uma plateia, meu coração acelera.	Quando eu me apresento para uma plateia, meu coração bate muito rápido.	Quando eu me apresento para uma plateia, meu coração bate muito rápido.
7	When I perform in front of an audience, I find it hard to concentrate on my music.	Quando me apresento a uma plateia, tenho dificuldade em me concentrar na música.	Quando eu me apresento para uma plateia, é difícil para mim concentrar na minha música.	Quando me apresento para uma plateia, eu tenho dificuldade de me concentrar na música.

Item	Texto Original	Tradução 1	Tradução 2	Consenso
8	If I make a mistake during a performance, I usually panic.	Se cometo um erro durante a apresentação, geralmente entro em pânico.	Se eu cometer um erro durante uma apresentação, eu geralmente entro em pânico.	Se cometo um erro durante a apresentação, eu geralmente entro em pânico.
9	When I perform in front of an audience, I get sweaty hands.	Quando me apresento a uma plateia, minhas mãos suam.	Quando eu me apresento para uma plateia, minhas mãos suam.	Quando eu me apresento para uma plateia, minhas mãos suam.
10	When I finish performing, I usually feel happy with my performance.	Quando acabo de apresentar, geralmente me sinto feliz com a apresentação.	Quando eu termino de me apresentar, geralmente me sinto feliz com minha performance.	Quando eu termino de me apresentar, eu geralmente me sinto feliz com minha apresentação.
11	I try to avoid playing on my own at a school concert.	Eu evito tocar sozinho em um concerto (escolar?).	Eu tento evitar tocar sozinho(a) em um concerto na escola.	Eu tento evitar tocar sozinho(a) em um concerto na escola.
12	Just before I perform, I feel nervous.	Momentos antes da apresentação, me sinto nervoso.	Justo antes de me apresentar, eu me sinto nervoso(a).	Momentos antes da apresentação, eu me sinto nervoso(a).
13	I worry that my parents or teacher might not like my performance.	Receio que meus pais ou professor possam não gostar da minha apresentação.	Eu me preocupo que meus pais ou professor(a) possam não gostar da minha performance.	Eu me preocupo que meus pais ou professor(a) não gostem da minha apresentação.
14	I would rather play in a group or ensemble, than on my own.	Prefiro tocar em grupo ou ensemble, a tocar sozinho.	É melhor para mim tocar em um grupo ou ensemble do que sozinho(a).	Eu prefiro tocar em um grupo ou orquestra do que tocar sozinho(a).
15	My muscles feel tense when I perform.	Meus músculos ficam tensos quando me apresento.	Meus músculos ficam tensos quando eu me apresento.	Meus músculos ficam tensos quando eu me apresento.

O processo de adaptação transcultural do questionário envolveu diversas etapas, começando pela tradução inicial feita por dois tradutores independentes, resultando na Tradução 1 (T1) e Tradução 2 (T2), esse processo está indicado pela tabela 1. Embora ainda não exista um padrão-ouro universal para os estudos sobre processos de adaptações culturais, é crucial que eles sejam baseados em diretrizes para a criação de escalas psicométricas confiáveis, como sugere Guilimin (1993). Assim, o presente estudo seguiu a metodologia recomendada pelos principais guidelines utilizados na adaptação transcultural de instrumentos de medida na área da saúde.

De acordo com Beaton *et al.* (2000), é essencial que os tradutores sejam fluentes no idioma de origem do instrumento e nativos no idioma-alvo. Isso é importante para que o processo de tradução possa capturar as nuances linguísticas e culturais, garantindo uma melhor adequação do instrumento traduzido.

Na tradução do texto original em inglês, que orienta os respondentes a avaliarem seus sentimentos em relação à performance musical, T1 trouxe as instruções como “Por favor, pense em música como um todo e tenha seu instrumento principal em mente ao responder as questões. Circule o número que melhor descreve como você se sente.” Esta versão é fiel ao original, mantendo a clareza das instruções. A T2 traduziu de forma semelhante, mas com pequenas variações: “Por favor, pense sobre música em geral e o seu instrumento principal e responda as perguntas circulando o número que descreve como você se sente.” Ambas as traduções mantêm o sentido original, apesar das diferenças sutis na formulação.

As escalas de frequência do original em inglês “Not at all”, “About half the time” e “All of the time” foram traduzidas em T1 como “Nunca”, “Às vezes” e “Sempre”, e em T2 como “Nada”, “Algumas vezes” e “Todo o tempo”. Embora existam variações nas palavras escolhidas, ambas as versões mantêm a ideia de frequência mínima, intermediária e máxima, respeitando o significado original.

No item 1 do questionário, o original “Before I perform, I get butterflies in my stomach” foi traduzido em T1 como “Antes de me apresentar, sinto um frio na barriga”, usando uma expressão idiomática comum em português. Já em T2, optou-se pela tradução literal “Antes de eu me apresentar, eu fico com borboletas no estômago”, que, apesar de compreensível, não é uma expressão usual em português e pode ter conotação amorosa,

destoando do contexto do questionário. No item 4, “Before I perform, I tremble or shake” foi traduzido em T1 como “Antes de me apresentar, eu tremo”, enquanto T2 trouxe uma versão mais detalhada: “Antes de eu me apresentar, eu tremo ou fico agitado(a).

O consenso entre as traduções (T12) foi obtido considerando as versões que melhor se alinhavam com os objetivos do trabalho. O texto final adotou expressões idiomáticas naturais em português, como “Antes de eu me apresentar, sinto um frio na barriga” para o item 1, e “Antes de eu me apresentar, eu tremo ou fico agitado(a)” para o item 4, garantindo que as instruções fossem claras e compreensíveis.

Tabela 2: Comparação do Texto Consenso com Retrotraduções

Item	Texto Consenso	Retrotradução 1	Retrotradução 2	Consenso das Retrotraduções
Instrução	Por favor, pense sobre música em geral e tenha seu instrumento principal em mente ao responder às questões. Circule o número que melhor descreve como você se sente.	Please think about music in general and have your main musical instrument in mind as you answer these questions. Circle the number that best describes how you feel.	Please think about music in general and keep your main instrument in mind when answering the questions. Circle the number that best describes how you feel.	Please think about music in general and keep your main instrument in mind when answering the questions. Circle the number that best describes how you feel.
Escalas	Nunca; Às vezes; Sempre	Never; Sometimes; Always	Never; Sometimes; Always	Never; Sometimes; Always
1	Antes de eu me apresentar, sinto um frio na barriga.	Before performing, I feel butterflies in my stomach.	Before I perform, I feel butterflies in my stomach.	Before I perform, I feel butterflies in my stomach.
2	Eu frequentemente me preocupo com a minha habilidade de me apresentar.	I often worry about my ability to perform.	I often worry about my ability to perform.	I often worry about my ability to perform.
3	Eu prefiro tocar sozinho(a) do que na frente de outras pessoas.	I prefer playing alone to performing in front of people.	I prefer playing alone rather than in front of others.	I prefer playing alone rather than in front of others.
4	Antes de eu me apresentar, eu tremo ou fico agitado(a).	Before performing, I tremble or feel agitated.	Before I perform, I tremble or get agitated.	Before I perform, I tremble or get agitated.
5	Quando eu me apresento para uma plateia, eu tenho medo de errar.	When I perform to an audience, I get afraid of making mistakes.	When I perform in front of an audience, I am afraid of making mistakes.	When I perform in front of an audience, I am afraid of making mistakes.
6	Quando eu me apresento para uma plateia, meu coração bate muito rápido.	When I perform to an audience, my heart beats very fast.	When I perform in front of an audience, my heart beats very fast.	When I perform in front of an audience, my heart beats very fast.
7	Quando me apresento para uma plateia, eu tenho dificuldade de me concentrar na música.	When I perform to an audience, I have a hard time focusing on the music.	When I perform in front of an audience, I have trouble concentrating on the music.	When I perform in front of an audience, I have a hard time concentrating on the music.
8	Se cometo um erro durante a apresentação, eu geralmente entro em pânico.	If I make a mistake during a performance, I usually panic.	If I make a mistake during the performance, I usually panic.	If I make a mistake during the performance, I usually panic.
9	Quando eu me apresento para uma plateia, minhas mãos suam.	When I perform to an audience, my hands sweat.	When I perform in front of an audience, my hands sweat.	When I perform in front of an audience, my hands sweat.
10	Quando eu termino de me apresentar, eu geralmente me sinto feliz com minha apresentação.	When I am done performing, I am usually happy with my performance.	When I finish performing, I usually feel happy with my performance.	When I finish performing, I usually feel happy with my performance.
11	Eu tento evitar tocar sozinho(a) em um concerto na escola.	I avoid performing alone at a school concert.	I try to avoid playing alone in a school concert.	I try to avoid playing alone in a school concert.

Item	Texto Consenso	Retrotradução 1	Retrotradução 2	Consenso das Retrotraduções
12	Momentos antes da apresentação, eu me sinto nervoso(a).	Moments before a performance, I feel nervous.	Moments before the performance, I feel nervous.	Moments before the performance, I feel nervous.
13	Eu me preocupo que meus pais ou professor(a) não gostem da minha apresentação.	I worry that my parents or teacher may not like my performance.	I worry that my parents or teacher won't like my performance.	I worry that my parents or teacher may not like my performance.
14	Eu prefiro tocar em um grupo ou orquestra do que tocar sozinho(a).	I prefer playing in an ensemble or orchestra than playing alone.	I prefer playing in a group or orchestra rather than playing alone.	I prefer playing in an ensemble or orchestra than playing alone.
15	Meus músculos ficam tensos quando eu me apresento.	My muscles tense up when I perform.	My muscles get tense when I perform.	My muscles get tense when I perform.

No processo de tradução e adaptação de instrumentos, é essencial assegurar a equivalência semântica, idiomática, experiencial e conceitual entre as versões traduzidas e o original. A equivalência semântica garante que as palavras utilizadas mantenham o mesmo significado, evitando erros gramaticais e ambiguidades. Já a equivalência idiomática adapta expressões específicas para preservar o sentido culturalmente relevante. Além disso, a equivalência experiencial verifica se os itens são relevantes e aplicáveis na nova cultura, assegurando que as perguntas reflitam as experiências reais dos respondentes. Por fim, a equivalência conceitual avalia se os conceitos medidos permanecem consistentes entre as culturas, garantindo que a adaptação traduza corretamente os aspectos avaliados pelo instrumento. (BORSA, DAMÁSIO, BANDEIRA, 2012)

Dessa forma, as retrotraduções (RT1 e RT2) mantiveram a estrutura e o significado original, com pequenas variações de palavras. Para o item 1, ambas utilizaram “I feel butterflies in my stomach”, similar ao original. No item 4, houve diferenças menores, com RT1 e RT2 traduzindo “shake” como “feel agitated” ou “get agitated”. De modo geral, as retrotraduções preservaram a essência do texto original, mantendo a clareza e a intenção das perguntas.

Especificamente no item 7, o termo “concentrating on the music” foi retrotraduzido em RT2 como “trouble concentrating on the music”, enquanto no texto original era “difficulty concentrating on the music.” Ambas as versões mantêm o mesmo sentido, focando na dificuldade de manter a concentração na música durante uma performance. A diferença entre “difficulty” e “trouble” é sutil e não altera significativamente o significado, mantendo o foco na problemática de manter a atenção, o que preserva a integridade e a intenção da pergunta original.

Por fim, foi alcançado um consenso entre as retrotraduções, resultando em uma versão que manteve a precisão e a clareza das instruções e itens do questionário. As pequenas variações nas palavras e estruturas das frases não comprometeram a clareza ou a intenção das perguntas, assegurando que a adaptação transcultural fosse bem-sucedida e culturalmente adequada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo realizou uma análise dos resultados parciais da adaptação transcultural do “Music Performance Anxiety Inventory for Adolescents” (MPAI-A) para músicos brasileiros, com o objetivo de garantir que o instrumento fosse culturalmente relevante e semanticamente apropriado para essa população. O processo envolveu tradução, retrotradução e consenso entre os principais autores, permitindo manter a integridade dos itens originais enquanto se respeitavam as particularidades linguísticas e culturais do Brasil.

A adaptação transcultural de instrumentos de coleta de dados é um passo essencial para assegurar a validade e a confiabilidade das medições em diferentes contextos culturais. Este estudo seguiu diretrizes bem estabelecidas na literatura, garantindo a equivalência conceitual, semântica e idiomática do instrumento. Além

disso, foram observados os padrões de qualidade exigidos para estudos na área da saúde, com ênfase na aplicação e relevância para o contexto brasileiro.

Os resultados obtidos indicam que as primeiras etapas metodológicas para a tradução e criação da versão brasileira do MPAI-A são adequadas e aplicáveis para avaliar a ansiedade de performance entre músicos adolescentes no país. Essa versão adaptada do questionário pode ser uma ferramenta valiosa para identificar e tratar a ansiedade de palco, contribuindo para o bem-estar e a longevidade da carreira desses músicos. As próximas etapas desta pesquisa incluem o processo de validação desse instrumento. Assim, ao proporcionar uma ferramenta validada para o contexto brasileiro, o estudo oferece uma contribuição significativa para a pesquisa e prática em saúde mental, além de atender às necessidades específicas dos músicos de orquestra no Brasil.

REFERÊNCIAS

- BARBAR, A. E.; CRIPPA, J. A.; OSÓRIO, F. L. Parameters for screening music performance anxiety. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 36, p. 245-247, 2014.
- BEATON, D. E.; BOMBARDIER, C.; GUILLEMIN, F.; FERRAZ, M. B. Guidelines for the Process of Cross-Cultural Adaptation of Self-Reports Measures. *SPINE*, v. 25, n. 24, p. 3186-3191, 2000.
- BORSA, Juliane Callegaro; DAMÁSIO, Bruno Figueiredo; BANDEIRA, Denise Ruschel. Cross-cultural adaptation and validation of psychological instruments: Some considerations. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 22, p. 423-432, 2012.
- COSTER, Wendy J.; MANCINI, Marisa C. Recomendações para a tradução e adaptação transcultural de instrumentos para a pesquisa e a prática em Terapia Ocupacional Recommendations for translation and cross-cultural adaptation of instruments for occupational therapy research and practice. 2015.
- CUNHA, A. S. Ansiedade na Performance Musical: causas, sintomas, e estratégias de estudantes de flauta. Dissertação (Mestrado em Música) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- DORNELLAS, J. B. Um Medo Ordinário: pesquisando a ansiedade na performance do cantor lírico. Dissertação (Mestrado em Música) da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.
- EPSTEIN, Jonathan; SANTO, Ruth Miyuki; GUILLEMIN, Francis. A review of guidelines for cross-cultural adaptation of questionnaires could not bring out a consensus. *Journal of clinical epidemiology*, v. 68, n. 4, p. 435-441, 2015.
- FARIAS, André Leite; FERREIRA, Valdivina Alves; SÍVERES, Luiz. Saúde do músico: Perguntas reflexivas dialógicas como estratégia pedagógica. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, p. e37810414177-e37810414177, 2021.
- FISHBEIN, M.; MIDDLESTADT, S. E.; OTTATI, V.; STRAUS, S.; ELLIS, A. Medical Problems Among ICSOM Musicians: overview of a national survey. *Medical Problems of Performing Artists*, v. 3, n. 1, p. 1-8, 1988.
- GUILLEMIN, F.; BOMBARDIER, C.; BEATON, D. E. Cross-cultural Adaptation of Health-related Quality of Life Measures: literature review and proposed guidelines. *J Clin Epidemiol.*, v. 46, n. 12, p. 1417-1432, 1993.
- HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. Análise Multivariada de Dados. Ed. Bookman: Porto Alegre, p. 89-127, 2005.
- HERDMAN, Michael; FOX-RUSHBY, Julia; BADIA, Xavier. 'Equivalence' and the translation and adaptation of health-related quality of life questionnaires. *Quality of life research*, v. 6, 1997.

- KENNY, D. T. Music Performance Anxiety. In: WILLIAMON, A. International Handbook of Musician's Health and Well-being. Ed. Oxford University, 2008.
- KENNY, D. T. The psychology of music performance anxiety. Ed. Oxford University, 2011.
- KENNY, D. T.; OSBORNE, M. S. Music Performance Anxiety: new insights from Young musicians. *Advances in Cognitive Psychology*, v. 2, n. 2-3, p. 103-112, 2006.
- LISTON, M.; FROST, A. A. M.; MOHR, P. B. The Prediction of Music Performance Anxiety. *Medical Problems of Performing Artists*, v. 18, n. 3, 2003.
- MARINOVIC, M. La ansiedad escénica em intérpretes musicales chilenos. *Revista Musical Chilena*, n. 205, p. 5-25, 2006.
- MEYER, Anne. A regularização da profissão de músico—uma trajetória de luta. In: XXXIII Congresso da ANPPOM. 2023
- MIRANDA, J. G. Música no Palco: ansiedade de performance musical em estudante de música em Belém do Pará. Dissertação (Mestrado em Artes) da Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.
- NASCIMENTO, S. E. F. Ansiedade de Performance Musical: um estudo sobre o uso de betabloqueadores por bacharelados em música. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.
- PLAUT, E. A. Psychotherapy of performance anxiety. *Medical Problems of Performing Artists*, v. 5, p. 2-11, 1990.
- REICHENHEIM, Michael Eduardo; MORAES, Claudia Leite. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. *Revista de Saúde Pública*, v. 41, p. 665-673, 2007.
- RIFE, N. A.; LAPIDUS, L. B.; SHNEK, Z. M. Musical Performance Anxiety, Cognitive Flexibility, and Field Independence in Professional Musicians. *Medical Problems of Performing Artists*, v. 15, p. 161-166, 2000.
- SINICO, A.; WINTER, L.L. Ansiedade na performance musical: causas, sintomas e estratégias de estudantes de flauta. *Revista Eletrônica da ANPPOM*, v. 19, n. 1, p. 239-264, 2013.
- STEINMETZ, A.; SCHEFFER, I.; ESMER, E.; DELANK, K. S. Frequency, severity and predictors of playing-related musculoskeletal pain in professional orchestral musicians in Germany. *Clinical Rheumatology*, jan., 2014.
- STENCEL, Ellen Boger. SOARES, Lineu Formighieri. MORAES, Maria José Carrasqueira. Ansiedade na performance musical: aspectos emocionais e técnicos. In *Anais do 8º Simpósio de Comunicação e Artes Musicais*, editado por Maurício Dottori, 37-46. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2012.

COMBATE À TUBERCULOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA EM UM CENÁRIO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Pedro Henrique Vieira de Sá Moura, ph.mouramed@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO

Gabriela Francisca Salvador, discente, Medicina, UNIFESO

Esmeralda Sobral, discente, Medicina, UNIFESO

Giovanna de Castro Tavares Ferreira, discente, Medicina, UNIFESO

Karolayne dos Santos Pereira Diniz, discente, Medicina, UNIFESO

Natália de Oliveira Duarte Serodio, discente, Medicina, UNIFESO

Síntia Rodrigues Moreira, discente, Medicina, UNIFESO

Thaís Cortines Ferreira Gravino, discente, Medicina, UNIFESO

Renata Pereira de Azevedo, docente, Enfermagem, UNIFESO

Área temática: 15. Educação permanente em saúde

RESUMO

Contextualização do problema: No Brasil, a tuberculose resulta em aproximadamente 80 mil novos casos e 5,5 mil mortes anualmente. Em Teresópolis, foram registrados 393 novos casos entre 2019 e 2023. A vulnerabilidade social, influenciada por fatores como renda, moradia e acesso a serviços públicos, impacta negativamente a qualidade de vida de diversas populações. Grupos como indígenas, pessoas privadas de liberdade, pacientes com HIV/AIDS e indivíduos em situação de rua são particularmente afetados, apresentando uma maior incidência de tuberculose. Isso se deve a condições urbanas inadequadas, alta densidade populacional e habitações precárias. Esse cenário destaca a urgência de medidas preventivas e educativas. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina em ações de promoção e prevenção de saúde voltadas ao combate à tuberculose. **Atividades realizadas:** Os estudantes de Medicina da Unifeso participaram de atividades nas Unidades Básicas de Saúde junto às populações vulneráveis. Além disso, os acadêmicos também participaram da capacitação das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS). As atividades tiveram como o objetivo aprimorar o conhecimento desses públicos referentes a doença. **Resultados alcançados:** Os principais resultados incluíram o esclarecimento de dúvidas da população atendida nas UBS e, em um segundo momento, sobre a doença e o papel dos ACS no combate à tuberculose. Para os alunos, a atividade contribuiu significativamente para sua formação médica aprimorando competências essenciais para o médico.

Palavras-chave: *Mycobacterium tuberculosis*; Promoção em Saúde; Agente Comunitário de Saúde

INTRODUÇÃO

A vulnerabilidade social pode ser caracterizada como uma suscetibilidade, como um sintoma ou como uma das dimensões da pobreza, ou seja, por um conjunto de determinantes, como por exemplo, renda, moradia, alimentação, acesso a serviços públicos, que demonstram um déficit na qualidade de vida e bem estar do indivíduo (COSTA, 2018). Dentre esses fatores que constituem o contexto social de uma comunidade, o acesso à promoção e prevenção de saúde e os demais serviços da atenção primária também são formas de identificar o quão vulnerável essa população se encontra, pois juntamente a isso, aumentam a incidência de novos casos de doenças mais prevalentes nessa população, como por exemplo, a tuberculose.

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e de alta transmissão, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* (Bacilo de Koch), que afeta prioritariamente os pulmões, mas pode acometer outros órgãos em casos de não realização do tratamento e/ou imunossupressão do indivíduo. (BRASIL, 2024) Além do comprometimento do sistema imunológico, a incidência dos casos de TB no Brasil está amplamente relacionada a grupos populacionais de maior vulnerabilidade, dentre eles estão os indígenas, privados de liberdade, pacientes com HIV/AIDS e a população de rua (BRASIL, 2022). Além desse grupos, deve-se considerar aqueles que vivem em situações precárias e desfavoráveis devido ao inchaço urbano, adensamento populacional e baixa qualidade das habitações, que favorecem a dispersão do bacilo (GOMES, 2017).

JUSTIFICATIVA

No Brasil, são registrados aproximadamente 80 mil novos casos de tuberculose e cerca de 5,5 mil mortes relacionadas à doença anualmente (BRASIL, 2024). Os estados do Rio de Janeiro, Amazonas e Pernambuco são os que apresentam maior risco de morte por tuberculose a cada 100 mil habitantes. Essa condição afeta majoritariamente homens pretos/pardos, grupo historicamente caracterizado por ter menor escolaridade, renda reduzida e limitado acesso aos serviços de saúde (BRASIL, 2023).

Em Teresópolis, foram notificados 393 novos casos de tuberculose no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre 2019 e 2023, o que evidencia a necessidade urgente de abordar essa questão.

Dessa forma, ressalta-se a importância de implementar ações voltadas para a promoção e prevenção da saúde. É fundamental conscientizar a população e fortalecer políticas sociais que incentivem a adoção de medidas capazes de minimizar os prejuízos e reduzir a vulnerabilidade desse grupo de risco. Além disso, o relato de experiências e a discussão do tema são essenciais, pois contribuem para a disseminação de conhecimentos e promovem a reflexão sobre as práticas e políticas relacionadas à tuberculose. A troca de vivências e informações, é uma ferramenta valiosa para ampliar o entendimento sobre a doença e suas implicações sociais, fortalecendo assim a formação dos indivíduos na sociedade. (Mussiet *al.*, 2021)

OBJETIVOS

Objetivo geral

Relatar e a experiência dos acadêmicos de medicina em ações de promoção e prevenção de saúde voltadas ao combate à tuberculose.

Objetivos específicos

- Descrever o contato e as interações dos acadêmicos de medicina com pessoas em situação de vulnerabilidade
- Detalhar a participação dos alunos no processo de capacitação das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS)

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

TUBERCULOSE E SUA RELAÇÃO COM A VULNERABILIDADE SOCIAL:

A tuberculose não está apenas ligada a fatores relacionados ao sistema imunológico individual e à exposição ao bacilo, mas também às condições de vida precárias. Dessa forma, alguns grupos populacionais encontram-se em situações de maior vulnerabilidade (BRASIL, 2022).

A vulnerabilidade em saúde pública pode ser entendida como o estado de indivíduos e comunidades cujas condições de vida cotidiana, influenciadas por fatores históricos ou circunstanciais, afetam negativamente os determinantes e condicionantes de saúde. Entre esses fatores, conforme estabelecido pela Lei Orgânica da Saúde no Brasil, estão alimentação, moradia, saneamento básico, meio ambiente, trabalho, renda, educação, transporte, lazer, e acesso a bens e serviços essenciais (LORENZINO, 2006).

Ao aplicar esses conceitos ao contexto de Teresópolis, nota-se que o município apresenta um elevado número de aglomerados subnormais, contabilizando 24 favelas (IBGE, 2010), onde vivem aproximadamente 41.809 pessoas. Esse número representa 28,56% da população, fazendo de Teresópolis o segundo município com a maior taxa de favelização do Rio de Janeiro (MORAIS, KRAUSE E NETO, 2016).

Nesse cenário, as condições de moradia aumentam a vulnerabilidade da população e agravam problemas de saúde pública, especialmente no que diz respeito à tuberculose. A alta densidade populacional, a precariedade das habitações e as condições de vida nas favelas criam um ambiente propício para a disseminação da doença.

O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE E DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS) NO COMBATE À TUBERCULOSE:

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atendimento em saúde, caracterizando-se por um conjunto de ações tanto individuais quanto coletivas que incluem promoção e proteção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde. O objetivo é desenvolver uma atenção integral que melhore a situação de saúde das comunidades (BRASIL, 2012). A APS é a principal porta de entrada para o sistema público de saúde, o que significa que pessoas em situações de vulnerabilidade mantêm contato constante com essa rede. Consequentemente, aqueles mais vulneráveis ou afetados pela tuberculose e seus contatos próximos estão inseridos nesse sistema.

Para que o serviço funcione de maneira eficiente, são necessários programas como a Estratégia Saúde da Família. Este programa visa qualificar e consolidar a atenção básica, favorecendo uma reorientação do processo de trabalho com maior potencial para aprofundar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). A atuação de uma equipe multidisciplinar é essencial, incluindo médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde (BRASIL, 2012).

Os ACS desempenham um papel essencial ao atuar diretamente com a comunidade. Eles são responsáveis por uma variedade de atividades, incluindo a prevenção de doenças, monitoramento de condições de saúde e promoção da educação em saúde, tanto individualmente quanto em grupo. Ao realizarem visitas domiciliares, os ACS mantêm a comunidade informada e ao mesmo tempo reportam à equipe de saúde sobre as condições das famílias, especialmente aquelas em situação de risco. Dessa forma, eles atuam como importantes mediadores. (COSTA, 2013). No contexto da tuberculose, esses agentes são cruciais para o controle da doença, pois seu contato direto com a população permite identificar rapidamente sinais de alerta e monitorar a saúde dos moradores, contribuindo significativamente para a prevenção e o tratamento eficaz da tuberculose.

A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA FORMAÇÃO MÉDICA

A promoção da saúde é uma abordagem ampla e diversificada que busca enfrentar os múltiplos problemas de saúde que impactam as populações e seus ambientes. Ela se fundamenta em uma visão abrangente do

processo saúde-doença e de seus fatores determinantes. (BUSS, 2000). De acordo com a Política Nacional de Promoção em Saúde (2010), um de seus objetivos específicos é difundir entre os profissionais de saúde a compreensão de uma visão ampliada de saúde. Isso significa não apenas focar em ações voltadas para o tratamento de doenças, mas também em iniciativas que abordem os determinantes sociais da saúde.

Assim, a participação de estudantes de medicina nesse processo é fundamental, pois os prepara para além do tratamento individual de pacientes, capacitando-os a entender e atuar sobre os fatores que influenciam a saúde da comunidade de forma ampliada e integrada. Esse enfoque promove um aprendizado que vai além do técnico, englobando tomada de decisões, comunicação eficiente, trabalho em equipe e pensamento crítico, sendo essencial para a formação médica do acadêmico.

METODOLOGIA

Este estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, tem como objetivo descrever as vivências dos alunos do 5º período do curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso). Os estudantes, ao participarem da disciplina de Integração Ensino Trabalho Cidadania (IETC), foram envolvidos em atividades práticas nos cenários de saúde do município de Teresópolis, com foco na temática da tuberculose e em ações de promoção em saúde relacionadas ao tema.

Para delinear o panorama da tuberculose no município, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A análise dos dados permitiu identificar o perfil epidemiológico dos indivíduos infectados pela tuberculose em Teresópolis. Além disso, com o apoio da vigilância epidemiológica local, foram identificados os principais bairros afetados pela doença. O período de análise abrangeu os anos de 2019 a 2023, com a coleta de informações sobre casos de tuberculose e aspectos socioeconômicos da população afetada. Para a seleção dos dados, foram utilizados filtros como sexo, raça, escolaridade, local e ano de notificação. Com base nesses dados, o grupo desenvolveu estratégias de promoção em saúde em um dos bairros com casos recentes da doença.

A primeira ação foi realizada em uma unidade de saúde localizada em um bairro socioeconomicamente vulnerável de Teresópolis, em que foi promovida uma roda de conversa com a população sobre a tuberculose, que teve duração aproximada de duas horas. Durante o encontro, os estudantes discutiram sobre a doença e esclareceram dúvidas dos participantes. Foram distribuídos folders e panfletos fornecidos pela vigilância epidemiológica.

A segunda ação consistiu na capacitação dos agentes comunitários de saúde da unidade básica onde a primeira atividade foi realizada. Esse treinamento ocorreu na Secretaria de Saúde de Teresópolis, com duração de aproximadamente duas horas e participação de cerca de 15 agentes. Para tornar o treinamento mais interativo e dinâmico, o grupo criou um quiz com perguntas sobre sintomas, tratamento, prevenção e controle da doença. (imagem 1), na qual tanto as perguntas quanto as respostas eram feitas em voz alta, sem a utilização de nenhum tipo de coleta de respostas individuais. Além disso, foram entregues materiais didáticos disponibilizados pela vigilância epidemiológica.

Imagem 1: Quiz sobre tuberculose

QUIZ TUBERCULOSE

1. O que causa a tuberculose?

- () Vírus
- () Bactéria
- () Fungo

2. O que é tuberculose?

- () Uma doença sem cura e que leva à morte.
- () Uma doença que cura sem a necessidade de tratamento.
- () Uma doença curável após um tratamento adequado.

3. Como a tuberculose é transmitida?

- () No aperto de mão ou no abraço.
- () Pelo ar quando uma pessoa com TB pulmonar tosse.
- () Na transfusão de sangue.

4. Qual o sintoma mais comum da tuberculose?

- () Dor de cabeça
- () Diarreia
- () Tosse

5. A tuberculose é a primeira causa de morte em pacientes com:

- () HIV
- () Câncer
- () Gripe

6. Uma pessoa pode contrair a bactéria da TB e não desenvolver a doença?

- () Não. Uma pessoa infectada automaticamente desenvolve a doença.
- () Sim. Uma pessoa pode estar infectada e não desenvolver a doença.

7. Uma pessoa em tratamento para tuberculose:

- () Deve ficar isolada dentro de um quarto fechado.
- () Deve manter o ambiente arejado e iluminado.

- () Deve ter pratos, copos, talheres e toalhas separadas.

8. Existe vacina para evitar a tuberculose?

- () Não existe.
- () Sim, a BCG pode ser usada a qualquer momento.
- () Sim, a BCG é usada para proteger crianças menores de 5 anos das formas mais graves da doença.

9. Depois que o paciente inicia o tratamento, ele deixa de transmitir a TB. Esse processo demora geralmente quanto tempo?

- () 15 dias
- () Um mês
- () Três meses

10. Onde e como adquirimos o tratamento para tuberculose?

- () Compramos na farmácia.
- () Adquirimos de forma gratuita nos postos de saúde.

11. Quanto tempo dura o tratamento para tuberculose?

- () 1 mês
- () 1 semana
- () 6 meses

12. Qual a melhor forma de controlar a propagação da tuberculose?

- () Aguardar que os pacientes busquem o serviço de saúde.
- () Qualificar a informação sobre a tuberculose.
- () Realizar a busca ativa, detectar e tratar precocemente as pessoas identificadas.
- () Existem duas alternativas corretas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência ocorreu quando o grupo foi inserido no cenário da tuberculose no município de Teresópolis. Desde o início do projeto, dentro dessa temática na disciplina, o grupo percebeu que a tuberculose era uma doença prevalente na cidade, entretanto, pouco se falava sobre ela no cotidiano acadêmico que os alunos haviam vivenciado até aquele período. Essa percepção de que a tuberculose é uma doença negligenciada está frequentemente associada ao estigma do diagnóstico, como foi abordado por Braga (2020), que afirma que o preconceito possui características intrínsecas ao indivíduo, levando a atitudes negativas e discriminatórias. Essas atitudes frequentemente resultam em exclusão social e favorecem o silenciamento do tecido social sobre a doença.

A primeira ação realizada pelo grupo ocorreu no salão de uma igreja localizada ao lado da unidade básica de saúde, por oferecer maior comodidade para a população presente. A unidade básica de saúde (UBS) convidou a população para um bate-papo com os alunos de medicina, seguido de um café da manhã. Cerca de 30 pessoas compareceram ao encontro, majoritariamente idosos que moravam próximo à UBS. Durante a conversa, os alunos iniciaram a discussão questionando sobre doenças prevalentes e incidentes na região, destacando que, embora pouco discutida, a tuberculose apresentava diversos casos na localidade. O grupo observou um grande interesse por parte dos presentes, que expressaram diversas dúvidas sobre a doença. Os conhecimentos prévios da população envolviam principalmente os sintomas clássicos, como a tosse, e alguns relataram experiências de familiares que foram infectados pela tuberculose e faleceram devido à doença. Durante essa atividade, também foi possível esclarecer alguns estigmas e desmistificar algumas informações atribuídas a doença, principalmente quanto a sua forma de transmissão, pois muitos dos idosos ali presentes acreditavam que a tuberculose era transmitida de um indivíduo para outro por meio do beijo, da utilização do mesmo talher ou utensílios de uma pessoa infectada e até mesmo por contato físico, como um abraço.

Durante a ação, os acadêmicos explicaram sobre a tuberculose, seus principais sinais e sintomas, enfatizando que qualquer suspeita deveria ser encaminhada à unidade básica de saúde, onde o tratamento é oferecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde. A ação de promoção e prevenção em saúde serviu como uma estratégia para melhorar a qualidade de vida de uma população vulnerável em questão. Conforme abordado por Costa (2020), estas ações são fundamentais para promover o vínculo entre os usuários das unidades e a rede de saúde, favorecendo a confiança da população e incentivando possíveis tratamentos.

Na percepção do grupo, a ação de promoção em saúde foi um processo crucial para capacitar os alunos para a prática médica. Ao se envolverem diretamente com a comunidade, os estudantes tiveram a oportunidade de desenvolver e praticar competências essenciais, como a comunicação eficiente e o comportamento empático. Além disso, a inserção dos acadêmicos em cenários de vulnerabilidade estimulou a análise dos determinantes sociais da saúde, permitindo que compreendessem melhor o impacto desses fatores na vida das pessoas.

Em um segundo momento, o grupo elaborou e desenvolveu uma capacitação para os agentes comunitários do município de Teresópolis na Secretaria Municipal de Saúde. Para essa atividade, os acadêmicos decidiram realizar uma palestra sobre tuberculose, abordando sintomas, tratamento, prevenção e controle da doença, seguida por uma dinâmica de quiz elaborada pelos próprios alunos. O objetivo era manter um ambiente descontraído para que as ACS respondessem e tirassem dúvidas, além de avaliar a compreensão dos temas abordados. A cada resposta correta, os alunos entregavam brindes. Durante a atividade, os alunos enfatizaram o papel essencial das agentes comunitárias como um canal de comunicação entre a população e o sistema de saúde, fundamentais para a aproximação entre essas duas esferas. Conforme abordado na “Cartilha para o Agente Comunitário de Saúde: Tuberculose” (2017), suas atribuições incluem divulgar informações sobre a doença, identificar sintomas e suspeitas de casos, realizar busca ativa de sintomáticos respiratórios e pacientes em tratamento, além de orientar sobre prevenção, tratamento e cuidados necessários.

A percepção dos alunos após a ação foi de que o encontro foi proveitoso, uma vez que, pelas respostas dadas durante o quiz, os agentes compreenderam os assuntos abordados e entenderam a importância do seu papel na comunidade como indivíduos promotores da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação sobre tuberculose desempenha um papel crucial na prevenção e controle dessa doença, que continua sendo um problema de saúde pública significativo em muitas partes do mundo. Este trabalho relata a eficácia da realização de campanhas educativas e iniciativas de sensibilização que informem a população sobre os modos de transmissão, sintomas, prevenção e tratamento da tuberculose.

A desinformação somada às condições econômicas e sociais precárias contribuem para a alta prevalência da tuberculose, criando um ciclo de vulnerabilidade. Em virtude disso, as ações realizadas pelo grupo foram de vital importância para a promoção e prevenção da saúde para a comunidade em que estiveram, pois os estudantes foram capazes de restabelecer o vínculo da comunidade com a UBS da região e demonstrar aos moradores que eles não estão desamparados no combate à tuberculose. Diante disso, torna-se evidente a necessidade da inserção dos alunos de medicina nos cenários de prática desde o início da graduação e o quanto os mesmos contribuem para as ações de promoção e prevenção de saúde na região em que atuam. Nessas atividades, os acadêmicos desenvolvem um olhar acolhedor de um aspecto biopsicossocial para a comunidade e trazem de volta ao foco dos órgãos competentes a atenção para doenças tão comuns na sociedade e com altos índices de mortalidade que ainda são um grande desafio de controle para o país.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, Sananda Kayrone *et al.* Estigma, preconceito e adesão ao tratamento: representações sociais de pessoas com tuberculose. *Revista Cuidarte*, v. 11, n. 1, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde - Populações vulneráveis. 2022 Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/tuberculose/populacoes-vulneraveis>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Tuberculose - Número Especial | Mar.2023 —. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-tuberculose-numero-especial-mar.2023/view>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Tuberculose. (2024) Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tuberculose>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Cartilha para o agente comunitário de saúde: tuberculose [Internet]. Brasília: MS; 2017[cited 2024 Feb 25]. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_agente_comunitario_saude_tuberculose.pdf
- BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política nacional de atenção básica. 2012.
- BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciência & saúde coletiva*, v. 5, p. 163-177, 2000.
- COSTA, Amanda de Fátima Alves *et al.* Competências profissionais de promoção da saúde no atendimento a pacientes com tuberculose. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, p. e20180943, 2020.
- COSTA, Simone de Melo *et al.* Agente Comunitário de Saúde: elemento nuclear das ações em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, p. 2147-2156, 2013.
- IBGE. TERESÓPOLIS (3305802) - Relação de Aglomerados Subnormais. Rio de Janeiro, p. 1. 2010.
- LORENZO, Cláudio. Vulnerabilidade em Saúde Pública: implicações para as políticas públicas. *Revista Brasileira de Bioética*, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 299–312, 2006. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbb/article/view/7986>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- MORAIS, Maria da Piedade Editora; KRAUSE, Cleandro Henrique; LIMA NETO, Vicente Correia. Caracterização e tipologia de assentamentos precários: estudos de caso brasileiros. 2016.

Mussi, R. F. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista práxis educacional*. v. 17, n. 48, p. 60-77. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de informação de agravos de notificação - Sinan: TUBERCULOSE - Casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Rio de Janeiro. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/tubercrj.def>. Acesso em: 31 jul. 2024.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE MONITORIA ACADÊMICA DE FARMACOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Sara de Oliveira Moraes, omoraesara55@gmail.com, discente, Medicina, Unifeso.

Wilma Cristina Oliveira, discente, Medicina, Unifeso.

Ludmila Medeiros Silva, discente, Medicina, Unifeso.

Suellem Damazio da Silva Cunha, discente, Medicina, Unifeso.

Karolliny Patricia Gomes, discente, Medicina, Unifeso.

Mayara da Costa Chambela, docente, Medicina, Unifeso.

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: Concepções e Práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: A monitoria acadêmica de farmacologia representa um componente teórico que auxilia na obtenção de conhecimentos sólidos e integrados nos ramos da bioquímica, fisiologia, imunologia e patologia, visando a capacidade de intervenção terapêutica do médico em formação. Levando em consideração que a farmacologia clínica, com sua complexidade na prescrição e desprescrição de medicamentos, representa um desafio considerável para muitos alunos de medicina, a monitoria oferece uma solução ao proporcionar ao acadêmico-monitor a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos, promovendo a inovação didático-pedagógica e a integração curricular, de forma mais leve e didática. Assim, é essencial discutir o papel da monitoria para maximizar seus benefícios, superando as dificuldades enfrentadas na disciplina. **Objetivos:** Discutir sobre as contribuições de monitoria acadêmica de farmacologia para a formação do estudante de medicina. **Atividades desenvolvidas:** O presente trabalho utilizou o relato de experiência dos autores sobre suas atuações como monitores de farmacologia, além de impressões pessoais e feedback dos alunos monitorados. Também foram revisados 6 artigos originais dos últimos 5 anos nos bancos de dados SciELO, PubMed e Lilacs, entre outros, para análise e ampliação da percepção sobre o tema, selecionando 3 artigos por compatibilidade temática. **Resultados:** Durante e após as sessões de monitoria, tanto os alunos quanto os monitores puderam esclarecer dúvidas de maneira mais completa e descontraída em comparação com o ensino tradicional entre professor e aluno. Para o monitor, essa experiência mostrou-se enriquecedora, pois requer revisão de conceitos previamente aprendidos, assim como a aquisição de novos conhecimentos que podem não ter sido abordados durante sua formação acadêmica. Ademais, exercendo a função de monitor, habilidades como comunicação e empatia, essenciais para a prática médica, foram aprimoradas. Portanto, é notório o impacto positivo na formação médica causado pela experiência de poder contribuir na jornada de outros discentes ao tempo que, simultaneamente, busca-se o aperfeiçoamento pessoal.

Palavras-chave: Ensino; Monitor-discente; Conhecimentos farmacológicos.

REFERÊNCIAS

BERTO, S. G. M.; SOUSA, L. V. N. F.; CABRAL, L. D. M. A importância da monitoria de farmacologia para o estudante de medicina e seu impacto na prática clínica. *Revista Científica FACS*, v. 29, n.2, p. 11- 17, jul./dez, 2022.

CISNE, M. A.; PONTE, R. M. A.; PONTE, A. V. R. *et al.* Monitoria de farmacologia clínica: Uma jornada além dos livros. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 4, p. 1347-1359, 2024.

MANGANELLI, L. A. G.; BORGES, G. F. Componente curricular oficina de textos acadêmicos – artigos: Um relato de experiência de monitoria. *RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia*, v.2, n.7, 2021.

ELEMENTOS FISIOPATÓGICOS DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: ORGÃOS E ANATOMIA ENVOLVIDOS RELEVANTES À PRÁTICA CLÍNICA MÉDICA – REVISÃO DE LITERATURA

Erika Luci Pires de Vasconcelos, erikalpvasconcelos@gmail.com- discente, Medicina, Unifeso.

Maria Laura Dias Granito Marques, Medicina, Unifeso.

Marciellio Figueiredo Nascimento, discente, Medicina, Unifeso.

Gabriela Francisca Salvador, discente, Medicina, Unifeso.

Claudia Cristina Dias Granito Marques, docente, Medicina, Unifeso.

Área temática: cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é caracterizada pelo aumento da pressão do sangue nas artérias, podendo causar complicações em órgãos como rins, cérebro, olhos e coração. O controle da pressão arterial é mediado pelo Sistema Nervoso Simpático, que libera catecolaminas, e pelo Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona, relacionado à volemia. A renina, liberada pelos rins, converte o angiotensinogênio em angiotensina I, que é transformada em angiotensina II pela enzima conversora de angiotensina (ECA). Essa última estimula a liberação de aldosterona, contribuindo para a retenção de sódio e água. Vários genes influenciam a regulação da pressão arterial, e alterações neles podem aumentar o risco de hipertensão. Além disso, sobrepeso, resistência à insulina, falta de atividade física, consumo excessivo de álcool e tabagismo são fatores de risco que podem levar a alterações estruturais, como hipertrofia do ventrículo esquerdo e enrijecimento das artérias. **Objetivos:** Compreender a fisiopatologia da HAS, a fim de discutir conhecimentos para o manejo na prática clínica médica. **Atividades desenvolvidas:** Realizada uma pesquisa bibliográfica, com análise de estudos publicados na língua inglesa e portuguesa, no recorte temporal entre 2015 a 2024, tendo como referência as bases de dados Scielo, Cardiol, Pubmed. Descritores DECs: pressão arterial, hipertensão, sistema renina-angiotensina, sistema nervoso autônomo, sistema cardiovascular. **Resultados:** Constatou-se que o aumento da pressão arterial, relaciona-se a mecanismos fisiológicos descompensados. É importante para o atendimento a uma crise hipertensiva, conhecer bem a doença, bem como a individualidade de cada paciente, assim garante-se o atendimento eficaz.

Palavras-chave: Hipertensão arterial sistêmica; Fisiopatologia; Saúde.

REFERÊNCIAS:

Barroso, Weimar Kunz Sebba *et al.* Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arquivos brasileiros de cardiologia, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021.

MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 338págs, 2022.

PROMOÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DE UMA AÇÃO NA SALA DE ESPERA SOBRE DENGUE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luca Magalhães Beisl, luca.mb17@gmail.com discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO. Breno Macedo dos Santos, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO. Carolina Candido Pereira Santana discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO. Blanca García Santos, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO. Ana Carolina Cidade Senra, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO. Sandro Pinheiro da Costa, professor do curso de Medicina, UNIFESO.

Área temática: Metodologias e abordagens de ensino aplicadas à área de ciência e tecnologia

RESUMO

Contextualização do Problema: Em decorrência da epidemia de Dengue no Estado do Rio de Janeiro, em fevereiro de 2024, tornou-se imperativo intensificar a abordagem do tema junto à população, promover ações eficazes de prevenção, Promoção da Saúde e conscientizar a disseminação do vetor da doença. Nesse contexto, o componente curricular Integração Ensino, Trabalho e Comunidade do curso de medicina, inserida na Atenção Primária, fomentou a participação dos discentes na abordagem do tema. **Objetivos:** Relatar a relevância da utilização da estratégia de sala de espera na formação acadêmica, destacando seus benefícios além do impacto social em contextos epidêmicos. **Atividades Desenvolvidas:** Estudantes de Medicina do primeiro período, por meio da sala de espera realizaram ações educativas sobre a dengue em uma Unidade Básica de Saúde da Família. A atividade foi direcionada a aproximadamente 10 pessoas que aguardavam atendimento. Durante a roda de conversa, os estudantes distribuíram folders informativos que abordavam a definição da doença e os sintomas pós-infecção, os discentes apresentaram métodos de prevenção da dengue. Foi evidente a carência de informações sobre a doença entre os pacientes presentes, o que resultou em um elevado interesse pelo tema, especialmente devido ao aumento dos casos de dengue no município onde a atividade foi realizada. Ao longo da ação, os alunos esclareceram diversas dúvidas dos participantes. **Resultados:** Através desta atividade, os estudantes de medicina puderam desenvolver habilidades de comunicação com os pacientes, demonstrando a importância da atuação do acadêmico de medicina, mesmo em fases iniciais da formação, na disseminação de informações cruciais, muitas vezes inacessíveis à população que frequenta a Unidade Básica de Saúde. A promoção da saúde por meio de atividades interativas na sala de espera mostrou-se um meio eficaz de engajamento comunitário. **Conclusões:** A inserção dos estudantes no processo de conscientização populacional, especialmente em um contexto endêmico, proporcionou aprendizado sobre a dengue, desenvolvimento de competências atitudinais, como a relação interpessoal com os pacientes e a prática do diálogo. Essas habilidades são características necessárias para prática médica e na compreensão dos determinantes e condicionantes de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária; Educação Médica; Arboviroses.

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, M G T; COSTA, M C N. Dengue: vigilância epidemiológica e manejo clínico de casos suspeitos. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Instituto de Saúde Coletiva, 2023.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE FARMACOLOGIA COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO EDUCACIONAL AOS ACADÊMICOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Wilma Cristina Oliveira, wilma.c.oliveira@gmail.com, discente, Medicina, Unifeso.

Sara de Oliveira Moraes, omoraesara55@gmail.com, discente, Medicina, Unifeso.

Ludmila Medeiros Silva, ludsilva15@gmail.com, discente, Medicina, Unifeso.

Karolliny Patricia Gomes, medgomeskarolliny@gmail.com, discente, Medicina, Unifeso.

Suellem Damazio da Silva Cunha, drasuellemdamazio@gmail.com, discente, Medicina, Unifeso.

Mayara da Costa Chambela, mayarachambela@gmail.com, docente, Medicina, Unifeso.

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: Concepções e práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: A prática da monitoria acadêmica tem se destacado cada vez mais como uma estratégia crucial para facilitar o aprendizado, proporcionando benefícios tanto aos estudantes monitores quanto aos monitorados. Esta abordagem não só estimula o desenvolvimento de habilidades teórico-práticas, como também enfatiza a importância da atualização constante, incentiva o aprimoramento das habilidades de comunicação e promove discussões sobre diversos temas. Levando em consideração que a farmacologia é uma disciplina fundamental para a formação médica, a monitoria desempenha um papel significativo para os acadêmicos. Deste modo, este campo exige um estudo sistemático e contínuo, visando maximizar seus benefícios para as práticas médicas. **Objetivos:** Abordar a importância da monitoria de farmacologia para a formação e prática clínica dos alunos monitores no curso de medicina. **Atividades desenvolvidas:** Foram apurados para essa busca na literatura 12 artigos originais, tais como: estudos qualitativos e quantitativos, artigos de revisão e dissertações em línguas portuguesa e inglesa com os seguintes descritores “monitores”; “aprendizado” e “fármacos” entre os anos de 2019 a 2024. A pesquisa foi feita em três diferentes bases de periódicos. Entretanto, foram excluídos 9 desses trabalhos que não eram compatíveis com o tema exposto, sendo utilizados 3. **Resultados:** Os artigos estudados demonstraram que a participação em programas de monitoria está associada a um melhor desempenho acadêmico, incluindo notas mais altas em exames e uma compreensão mais profunda dos conceitos, além de criar a necessidade de aprimoramento nos estudos de diferentes classes de medicamentos. Ademais, oferece um suporte educacional importante, visto que proporciona um ambiente de aprendizado mais dinâmico, personalizado e interativo. Tal conjuntura é crucial, haja vista que o conhecimento detalhado de cada medicamento contribui para a redução de erros, tornando os tratamentos mais individualizados para cada paciente no futuro. Assim, desempenha um papel relevante na formação médica, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais.

Palavras-chave: Monitores; aprendizado; fármacos.

REFERÊNCIAS

BERTO, S. G. M.; SOUSA, L. V. N. F.; CABRAL, L. D. M. A importância da monitoria de farmacologia para o estudante de medicina e seu impacto na prática clínica. *Revista Científica FACS*, v. 29, n.2, p. 11- 17, jul./dez, 2022.

CISNE, M. A.; PONTE, R. M. A.; PONTE, A. V. R. *et al.* Monitoria de farmacologia clínica: Uma jornada além dos livros. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 4, p. 1347-1359, 2024.

MANGANELLI, L. A. G.; BORGES, G. F. Componente curricular oficina de textos acadêmicos – artigos: Um relato de experiência de monitoria. *RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia*, v.2, n.7, 2021.

EQUIDADE NAS POLÍTICAS DE LICENÇA MATERNIDADE PARA TRABALHADORAS DE SAÚDE

Leila Rangel da Silva, leilasilva@unifeso.edu.br, docente, curso de medicina, UNIFESO

Claudia de Lima Ribeiro, docente, cursos de Medicina e psicologia, UNIFESO

Lais Leal Moreira, docente, cursos de medicina e enfermagem, UNIFESO

Ana Carolina da Rocha Carneiro, Nutricionista, Secretaria de Saúde de Teresópolis

Bruna Bonavita Pereira, discente do curso de nutrição, UNIFESO

Maria Luiza Azevedo da Silva, discente, curso de direito, UNIFESO

Rayssa Peixoto Vitorio, discente, curso de enfermagem, UNIFESO.

Vinicius Ruiz de Almeida, Bolsista PET, discente do curso de medicina, UNIFESO

Wellington de Oliveira Maia, Bolsista PET, discente do curso de medicina, UNIFESO

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Introdução: A licença-maternidade desempenha um papel crucial na promoção da equidade de gênero e na prática do aleitamento materno exclusivo, especialmente para mulheres no mercado de trabalho formal. A implementação adequada dessas políticas é essencial para apoiar as mães trabalhadoras, permitindo-lhes conciliar suas responsabilidades profissionais com o cuidado materno, especialmente em setores desafiadores como a saúde. Apesar dos benefícios comprovados da amamentação, muitas mulheres enfrentam dificuldades devido à aplicação insuficiente das leis de proteção à maternidade, particularmente em setores privados e terceirizados. **Objetivo:** Identificar a contribuição das investigações científicas, programas ministeriais e leis de proteção acerca da prática do aleitamento materno, equidade e as políticas de licença maternidade para trabalhadoras da saúde no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de atualização baseado na revisão de literatura das publicações científica como CINAHL, LILACS, BDENF, SciELO, Scopus e Medline/PubMed, programas governamentais e informações de rede. **Resultados e Discussão:** Garantir acesso a políticas como licenças remuneradas, pausas para amamentação e espaços adequados para a extração e armazenamento do leite é fundamental para criar um ambiente de trabalho equitativo. A responsabilidade pela implementação dessas leis deve ser compartilhada entre empregadores, governo e sociedade, e não ser vista como um fardo exclusivo das mulheres. Historicamente, as políticas de licença-maternidade no Brasil evoluíram, começando com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) em 1943, que estabeleceu o período de licença remunerada. Em 1988, a Constituição Federal ampliou a licença para 120 dias, e a Lei nº 11.770, de 2008, introduziu incentivos fiscais para empresas que estendessem a licença para 180 dias. **Conclusão:** Essas mudanças refletem uma crescente compreensão da importância do tempo de recuperação e cuidado para mães e bebês. A proteção legal também inclui benefícios para mães autônomas e licença para casos de parto prematuro.

Palavras-chave: Vigilância em Saúde do Trabalhador; Licença Parental; Aleitamento Materno Predominante.

INTRODUÇÃO

A licença-maternidade e a promoção da equidade de mãos dadas ajudaram a aumentar o aleitamento materno exclusivo em crianças menores de seis meses entre as mulheres no mercado de trabalho formal. No entanto, apesar dos benefícios comprovados da amamentação, muitas trabalhadoras, especialmente na área da saúde, enfrentam dificuldades em conciliar suas funções profissionais devido à insuficiente aplicação das leis de proteção à maternidade no Brasil, especialmente no setor privado ou serviços terceirizados. (RIMES, OLIVEIRA & BOCCOLINI, 2019)

Garantir acesso as políticas de proteção à maternidade, como licenças remuneradas, pausas adequadas para amamentar e espaços apropriados para extração e armazenamento de leite materno, é o mínimo que empregadores devem oferecer. Para tanto é essencial criar um ambiente de trabalho mais equitativo, onde às mulheres não precisem enfrentar desafios adicionais ao conciliar suas responsabilidades profissionais com o cuidado materno, especialmente em condições de trabalho muitas vezes longas, estressantes e insalubres. (MASCARENHAS, ALBERNAZ, SILVA & SILVEIRA, 2006)

Dessa forma, assegurar as leis de proteção à maternidade é responsabilidade coletiva que envolve a sociedade como um todo, incluindo empregadores, diretrizes governamentais e comunidades e não deve ser visto exclusivamente como responsabilidade da mulher.

JUSTIFICATIVA

A escolha do tema foi motivada pelas falhas na implementação das políticas de licença-maternidade no Brasil. Ao conversarmos com mulheres trabalhadoras da saúde, durante nossas atividades assistenciais, percebemos que muitas não têm seus direitos garantidos, enfrentam jornadas duplas exaustivas enquanto conciliam o trabalho com a maternidade. Este estudo pretende explorar as políticas de licença-maternidade vigentes e analisar as evidências científicas sobre licença-maternidade, direitos das mulheres trabalhadoras e a prática do aleitamento materno.

OBJETIVO

Identificar a contribuição das investigações científicas, programas ministeriais e leis de proteção acerca da prática do aleitamento materno, equidade e as políticas de licença maternidade para trabalhadoras da saúde no Brasil.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Revolução Industrial foi um período histórico conhecido por ser responsável pelo desmame precoce no mundo, desde o século XIX até o século XXI, devido à entrada em massa das mulheres, incluindo as trabalhadoras de saúde, no mercado de trabalho. Na era contemporânea, as estruturas familiares se reconfiguraram e houve avanços significativos na inserção da mulher no mercado de trabalho. Portanto, torna-se inevitável a reorganização dos processos de trabalho para a conciliação com as funções maternas, o que resulta em benefícios mútuos e na prevenção de morbidades. (PALMER 1988; SILVA & ALMEIDA, 2017)

O mundo ainda não é um ambiente que apoia e possibilita a amamentação para a maioria das mulheres trabalhadoras que desejam amamentar. Muitas mulheres enfrentam obstáculos significativos ao tentar equilibrar a amamentação com suas responsabilidades profissionais, principalmente devido à falta de políticas adequadas de proteção à maternidade e ambientes de trabalho que não são favoráveis. No entanto, os países têm

meios de melhorar as práticas de amamentação com a devida implementação de políticas robustas de proteção à maternidade, oferecendo um suporte essencial para que possam alimentar seus filhos de maneira saudável sem comprometer suas carreiras. (BOCCOLINI, CARVALHO & OLIVEIRA, 2015)

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de atualização baseado na revisão de literatura respaldada nos princípios dos autores Polit, Beck e Hungler (2004) que indicam a busca nas publicações científica como CINAHL, LILACS, BDNF, SciELO, Scopus e Medline/PubMed, programas governamentais e informações de rede.

É quase um trabalho de detetive a localização de toda a informação relevante sobre uma questão de pesquisa – políticas públicas da licença maternidade no Brasil, equidade e suas implicações para as trabalhadoras da saúde. Os vários instrumentos eletrônicos ou impressos de recuperação da literatura são uma ajuda importante, porém uma prospecção é sempre necessária, bem como uma separação e descarte de indicações de conhecimento do tema. (POLIT, BECK E HUNGLER, 2004:126)

Após leitura dos documentos e artigos científicos nacionais e internacionais foi realizada a síntese dos resultados que evidenciou duas categorias: Breve contexto histórico das políticas da licença maternidade no Brasil e os impactos das leis de proteção às mulheres mães trabalhadoras da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Breve contexto histórico das políticas da licença maternidade no Brasil

Centenas de milhões de trabalhadoras no mundo não possuem proteção legal adequada em relação à maternidade. No Brasil, a licença maternidade tem uma trajetória histórica que resultou em importantes mudanças sociais e econômicas. A primeira legislação específica sobre o tema surgiu na década de 1940, com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), instituída pelo presidente Getúlio Vargas em 1943. A CLT previa um período de descanso remunerado de 84 dias para as mulheres que dessem à luz, marcando o início do reconhecimento legal da necessidade de proteger a saúde da mulher e do seu bebê no período pós-parto. (ROLLINS NC et al, 2016) (KALIL & AGUIAR, 2016)

Após quatro décadas, a legislação sobre a licença maternidade foi ampliada com a nova Constituição Federal (Brasil, 1988) que trouxe avanços significativos ao estender a licença maternidade para 120 dias, sem prejuízo do emprego e do salário. Este aumento no período de licença refletiu uma maior compreensão da importância do tempo necessário para a recuperação da mulher no pós-parto e para o cuidado ao recém-nascido. (BRASIL, 2015)

As evidências científicas apontam que às mulheres trabalhadoras que retornam mais tarde da licença-maternidade são mais propensas a amamentar por mais tempo o que determina o Ministério da Saúde, OMS e UNICEF que é o aleitamento materno exclusivo por seis meses como o recomendado mundialmente. (FEITOZA, 2021)

A Lei 8.213/1991, que regulamenta os planos de benefícios da Previdência Social no Brasil, estabeleceu as normas para a concessão do salário-maternidade, um benefício pago às seguradas durante o afastamento do trabalho em razão do nascimento do filho, adoção ou guarda judicial para fins de adoção e está vigente até os dias atuais. Esta lei define que a licença-maternidade pode iniciar até 28 dias antes do parto, mediante atestado médico, ou a partir da data do parto, e tem a duração de 120 dias. “O valor do salário-maternidade varia conforme a categoria de segurada, garantindo a remuneração integral para empregadas formais e a média dos

últimos salários para outras seguradas”, oferecendo uma estrutura legal robusta para a proteção das seguradas durante a maternidade. (BRASIL, 1991)

Com a promulgação da Lei nº 11.770, de 2008, que Cria o Programa Empresa Cidadã, destinado à prorrogação da licença-maternidade mediante concessão de incentivo fiscal, e altera a Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991, permitiu a adesão voluntária dos serviços da rede privada para ampliar a licença maternidade para 180 dias de forma facultativa, com incentivos fiscais, beneficiando ainda mais a saúde e o bem-estar das famílias brasileiras, não teve tanta adesão como almejada pelas trabalhadoras. (BRASIL, 2008)

A PEC 181/2015 alterou o inciso XVIII do art. 7º da Constituição Federal, para dispor sobre a licença-maternidade em caso de parto prematuro para estabelecer como direito das trabalhadoras a licença à gestante, sem prejuízo do emprego e do salário, com a duração de cento e vinte dias, estendendo-se a licença-maternidade, em caso de nascimento prematuro, à quantidade de dias que o recém-nascido passar internado. (BRASIL, 1988)

A relatora senadora Damares Alves, à época, disse que não é justo que mãe e criança, após um período muitas vezes difícil no hospital por conta do nascimento prematuro, sejam separadas após o fim da licença-maternidade. O momento que ela mais vai precisar ficar em casa com esse prematuro as licenças maternidade vencem, volta ao trabalho e deixa o prematuro às vezes com pessoas que não aprenderam lá no hospital a continuidade do cuidado. (<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/122324>)

Outro ganho para as profissionais autônomas que agora possuem o direito à licença por parto, nascimento, adoção ou aborto com apenas uma contribuição previdenciária. Anteriormente, a lei definia que deveriam ser feitos pelo menos 10 pagamentos ao Instituto Nacional de Seguridade Social para que essas trabalhadoras tivessem direito ao benefício. (FEITOZA, 2021)

Portanto, a proteção legal à maternidade é de suma importância para assegurarmos que às mulheres não sejam penalizadas ou discriminadas no ambiente de trabalho devido à gravidez e ao parto. Isso envolve a garantia dos direitos como a licença maternidade remunerada, a segurança no emprego durante a gestação e após o retorno ao trabalho, além de condições adequadas para amamentação. (ROLLINS NC et al, 2016)

Por certo, a equidade de gênero é um princípio fundamental para a construção de uma sociedade justa e inclusiva, e as leis de proteção à maternidade são medidas essenciais para permitir que às mulheres trabalhadoras possam equilibrar suas responsabilidades profissionais e familiares sem comprometer a saúde e o bem-estar próprio e de seus filhos.

Assegurar a licença maternidade é permitir que os pais detectem e respondam prontamente a quaisquer problemas de saúde ou desenvolvimento, garantindo que os filhos recebam cuidados médico e de enfermagem adequados desde o início promovendo a saúde e o bem-estar tanto das mães quanto dos seus bebês, estabelecendo uma base sólida para o desenvolvimento futuro da criança.

Os impactos das leis de proteção às mães trabalhadoras

Estudo realizado com gestores e apoio ao aleitamento materno aponta que as trabalhadoras que são respaldadas pelas leis trabalhistas da rede privada, o tempo médio de afastamento relatado é de 150 dias ou seja, 120 dias de licença maternidade somados aos das férias, em comparação com as trabalhadoras de saúde do serviço público, que possuem licença de 180 dias, férias e em alguns casos licença-prêmio entre três e seis meses, esse tempo passa a ser de 300 dias de afastamento e são mais propensas a amamentar por mais tempo, o que possibilita que a mulher cumpra o aleitamento materno exclusivo por seis meses ou mais como o recomendado mundialmente. (FERNANDES, VMB et al, 2018)

A implementação de leis de proteção à maternidade possui um impacto positivo nas organizações e na economia em geral. Empresas que adotam políticas de apoio à maternidade tendem a ver os “benefícios” como

maior retenção de talentos, aumento da produtividade e melhorias na moral e lealdade dos funcionários. Além disso, ao promover a equidade de gênero, essas leis contribuem para a redução das disparidades salariais e para a inclusão mais ampla das mulheres no mercado de trabalho. Em se tratando de economia, a proteção à maternidade não é apenas uma questão de justiça social, mas também de desenvolvimento sustentável, onde todos os membros da sociedade podem prosperar e contribuir plenamente.

O estudo de Rimes, Oliveira & Boccolini (2019) aponta que a licença maternidade oferece uma pausa vital para que as mães estabeleçam uma rotina de amamentação, o que é essencial para a saúde da criança e para fortalecer o vínculo entre mãe e filho. E assegura que a amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida o que reduz significativamente a mortalidade infantil, protege contra doenças respiratórias e diarreicas e promove um desenvolvimento cognitivo saudável.

A partir da leitura dos artigos, programas ministeriais e as leis foi construído o Quadro 1 que trata da licença-maternidade versus direitos das trabalhadoras de saúde, sem prejuízos à sua relação de trabalho ou à sua condição econômica e social.

Quadro 1 - Licença-maternidade versus direitos das trabalhadoras de saúde

Estabilidade no Emprego & Remuneração Integral & Proibição de Discriminação Rimes, Oliveira & Boccolini (2019) Brasil (2015)	A empregada gestante tem garantia de estabilidade no emprego desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o parto. Portanto, não pode ser demitida sem justa causa durante esse período. Durante a licença-maternidade, a mulher (segurada) tem direito à remuneração integral, o que garante sua segurança financeira enquanto estiverem afastadas das suas atividades laborais. A legislação proíbe qualquer forma de discriminação contra a mulher em razão da gravidez ou do usufruto da licença-maternidade, incluindo mudanças injustificadas de função e/ou do setor, redução de carga horária e/ou salário ou tratamento desigual no ambiente de trabalho.
Extensão da Licença em Casos Especiais Rimes, Oliveira & Boccolini (2019) Brasil (1991)	A legislação permite a extensão da licença-maternidade em casos específicos, como partos múltiplos ou complicações obstétricas e/ou médicas, assegurando que a mãe e os filhos tenham tempo adequado para recuperação e adaptação.
Benefícios para Adoção Brasil (2015)	A licença-maternidade também se aplica em casos de adoção ou guarda judicial para fins de adoção, garantindo que as adotantes tenham o mesmo direito ao afastamento e à remuneração durante o período de adaptação com a criança.
Licença para Pais Solo Feitoza (2021) Rimes, Oliveira & Boccolini (2019) Brasil (2015)	Em casos onde o pai (homem) assume a guarda exclusiva do filho, ele pode ter direito à licença-maternidade, garantindo que a criança tenha o cuidado necessário nos primeiros meses de vida. A licença-paternidade insuficiente contribui para a desigualdade de gênero, uma vez que coloca a responsabilidade do cuidado infantil principalmente nas mulheres. Incentivos para que os pais tirem a licença pode ajudar a equilibrar as responsabilidades parentais e promover equidade de gênero no local de trabalho.
Programas de Incentivo Amamentação Feitoza (2021)	Empresas que adotam programas de incentivo à amamentação podem estender a licença-maternidade de suas funcionárias por mais 60 dias, totalizando 180 dias de afastamento, o que é um incentivo adicional para promover a saúde do bebê e o bem-estar da mãe.

Fonte: Autoria própria

Essas barreiras de proteção à maternidade são fundamentais para assegurar que as mulheres sejam asseguradas para exercer seus direitos à licença-maternidade de maneira plena e sem preocupações adicionais, promovendo o bem-estar das famílias e a igualdade de gênero no mercado de trabalho.

Outros “pontos-chaves” foram encontrados na literatura e organizados sob a forma do Quadro 2 que trata da importância da licença maternidade para a saúde da mulher trabalhadora, a fim de demonstrar a importância da licença maternidade e seus benefícios tanto para a saúde física e emocional do binômio, família e sociedade como evidenciado por CARVALHAES, PARADA & COSTA (2007).

Quadro 2 – Importância da licença maternidade para a saúde da mulher trabalhadora

<p>Benefícios a Longo Prazo para a Saúde do Binômio Mãe e Bebê Chaves, Lamounier &, César (2007) Brasil (2015) Rimes, Oliveira & Boccolini (2019)</p>	<p>O período de licença permite que a mãe se recupere fisicamente do parto, incluindo a cicatrização de possíveis feridas cirúrgicas (como em casos de cesariana) e a recuperação geral do corpo no pós-parto.</p> <p>A licença proporciona tempo suficiente para estabelecer a amamentação, que é essencial para a saúde do bebê e para a recuperação uterina da mãe, ajudando a reduzir o risco de hemorragias pós-parto.</p> <p>A amamentação prolongada está associada à menor incidência de doenças crônicas na mãe, como câncer de mama e ovário</p> <p>Estudos mostram que a licença maternidade pode levar a menores taxas de doenças infantis, como infecções e doenças respiratórias e diarreicas, devido à amamentação e ao cuidado direto da genitora.</p>
<p>Vínculo Mãe-Bebê & Saúde Mental Moreira et al (2020) Brasil (2015)</p>	<p>A ausência de pressão do trabalho ajuda a reduzir o estresse e a ansiedade, condições que podem afetar negativamente a saúde mental da mãe.</p> <p>A licença maternidade oferece um ambiente mais favorável para detectar e tratar precocemente a depressão pós-parto, uma condição que pode ter consequências graves para a mãe e o bebê afetando o desenvolvimento emocional do binômio.</p> <p>A mãe tem mais oportunidade para responder às necessidades do filho, estabelece mais intimidade e constrói uma base sólida para o desenvolvimento emocional e social da criança.</p>
<p>Equilíbrio entre Vida Profissional e Pessoal & Estigma Social Brasil (2008) Sorj & Fraga (2022)</p>	<p>Uma licença maternidade planejada permite um retorno ao trabalho mais saudável, feliz e conseqüentemente equilibrado, com menor probabilidade de procrastinação devido as dificuldades na conciliação entre vida profissional e pessoal.</p> <p>Mães que usufruem de uma licença maternidade adequada tendem a ser mais produtivas e satisfeitas no trabalho, contribuindo para um ambiente de trabalho mais saudável e inclusivo.</p> <p>Mulheres que tiram licença-maternidade podem enfrentar estigma e pressão social no local de trabalho, sendo vistas como menos comprometidas ou menos produtivas. Essa percepção pode criar um ambiente de trabalho hostil e desmotivador, afetando a autoestima e a produtividade das trabalhadoras.</p>
<p>Implicações Socioeconômicas Rea et al (1997) Feitoza (2021) Rimes, Oliveira & Boccolini (2019)</p>	<p>As políticas de licença maternidade no Brasil ajudam reduzir desigualdades de gênero no local de trabalho, promovendo maior participação das mulheres no mercado de trabalho, bem como retorno as atividades escolares.</p> <p>A licença maternidade fortalece a unidade familiar, proporcionando um ambiente mais estável e saudável para o desenvolvimento da criança, inclusive estabelecendo redes de apoio.</p>

Fonte: Autoria própria

A licença-maternidade levanta importantes questões de equidade de gênero no local de trabalho. Estudos apontam que o emprego das mulheres durante a maternidade contrasta com barreiras culturais e organizacionais que muitas das vezes perpetuam a discriminação impactando nas leis de proteção à mulher, conforme demonstrado no Quadro 3, o impacto na carreira profissional, divisão de responsabilidades domésticas e cultura organizacional.

Quadro 3 - Barreiras culturais e organizacionais e os impactos nas leis de proteção à maternidade

<p>Impacto na Carreira Profissional Chaves, Lamounier & César (2007) Brasil (2008) Sorj & Fraga (2022) Feitoza (2021)</p>	<p>A licença-maternidade pode impactar negativamente na progressão na carreira das mulheres, que muitas vezes retornam ao trabalho enfrentando desafios como a reintegração em projetos, atualização de habilidades e até mesmo uma menor consideração para promoções e aumentos salariais. Esse fenômeno contribui para a persistente lacuna de gênero nas posições de liderança e nos salários.</p> <p>Mulheres em idade fértil frequentemente enfrentam discriminação na contratação, uma vez que seus empregadores podem presumir que irão tirar licença-maternidade, resultando em uma percepção de custo adicional para a empresa, o que impede a equidade de oportunidades no mercado de trabalho.</p>
<p>Divisão de Responsabilidades Domésticas Sorj & Fraga (2022) Rimes, Oliveira & Boccolini (2019)</p>	<p>A responsabilidade primária das mulheres pelos cuidados dos filhos, acentuada pela licença-maternidade, reforça estereótipos de gênero que perpetuam a divisão desigual das responsabilidades domésticas e parentais. Isso pode levar à sobrecarga de trabalho para as mulheres, afetando sua capacidade de se envolver plenamente em suas carreiras.</p>
<p>Cultura Organizacional Sorj & Fraga (2022) Feitoza (2021)</p>	<p>Muitas organizações não possuem políticas de apoio adequadas para mães que retornam ao trabalho, como horários flexíveis, possibilidade de trabalho remoto e espaços apropriados para amamentação. A falta dessas políticas pode dificultar a conciliação entre trabalho e vida familiar, afetando desproporcionalmente as mulheres.</p>

Fonte: Autoria própria

Apresentar todas essas barreiras culturais e organizacionais requer uma abordagem multifacetada, incluindo a implementação de políticas mais equitativas de licença parental, promoção de uma cultura organizacional inclusiva e o combate aos estereótipos de gênero que perpetuam a discriminação e a desigualdade.

Após análise das leis e das evidências científicas compreendemos que a licença maternidade traz benefícios a longo prazo, como a redução de doenças infantis e crônicas na mãe, proporciona um equilíbrio entre vida profissional e pessoal, melhora a produtividade e satisfação no trabalho. Ademais, ajuda a reduzir desigualdades de gênero no local de trabalho e fortalece a unidade familiar. Portanto, políticas robustas de licença maternidade são essenciais para a saúde materna e infantil, bem como para o desenvolvimento socioeconômico do país.

O sucesso na amamentação não é responsabilidade apenas de uma mulher – a promoção da amamentação é uma responsabilidade coletiva da sociedade. Os custos para a saúde e econômicos da amamentação vão além do ideal e vem sendo ignorados principalmente na rede privada e nos contratos terceirizados em que a mulher não tem vínculo empregatício. É imperativo que investimentos sejam feitos para assegurar a licença maternidade, tanto em contextos de riqueza quanto de pobreza, promovendo a equidade e trazendo benefícios significativos. A iniciativa dos municípios em investimento financeiro é necessária para proteger, promover e apoiar a amamentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A licença-maternidade é um direito fundamental que visa proteger a saúde da mãe e do filho, proporcionando um período de afastamento do trabalho para que a mãe possa se recuperar do parto e cuidar de seu recém-nascido. Para as trabalhadoras da saúde, que frequentemente enfrentam jornadas extenuantes e condições de trabalho estressantes, a importância deste direito é ainda mais acentuada.

Essas profissionais, devido à natureza intensiva e muitas vezes insalubre de suas atividades, enfrentam desafios específicos ao tentar conciliar suas responsabilidades com a maternidade. A licença-maternidade deve,

portanto, ser acompanhada de políticas adequadas, como pausas para amamentação, espaços apropriados para a extração e armazenamento de leite, e condições de trabalho que minimizem o estresse e a exaustão.

No entanto, a implementação dessas políticas muitas das vezes enfrenta deficiências, especialmente na rede privada e/ou em ambientes onde as condições de trabalho não se adequam as normas. É crucial que tanto o setor público quanto o privado assegurem que as trabalhadoras da saúde tenham acesso a essas garantias para que possam exercer seus direitos.

As desigualdades de gênero no local de trabalho, exacerbadas pela forma como a licença-maternidade é estruturada, apresentam impactos econômicos significativos, tanto para as mulheres quanto para a sociedade. Reduzir essas desigualdades pode levar a uma força de trabalho mais diversificada e produtiva, beneficiando a economia.

Os custos econômicos e para a saúde materna associados à amamentação são insuficiente e amplamente ignorados. Investir em programas que promovam a amamentação respaldada pela licença-maternidade, tanto em contextos de riqueza quanto de pobreza, é promover a equidade. O suporte político e os investimentos financeiros são necessários para proteger, promover e apoiar à mulher trabalhadora e consequentemente protegerá famílias e a sociedade em geral.

Portanto, a licença-maternidade contribuiu para a prática do aleitamento materno exclusivo e complementado até dois anos ou mais, o que indica a importância desse benefício na proteção do aleitamento materno exclusivo para as mulheres inseridas no mercado de trabalho formal.

REFERÊNCIAS

- Boccolini CS, Carvalho ML, Oliveira MIC. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida no Brasil: revisão sistemática. *Rev Saude Publica*. 2015; 49:91.
- Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, 2016.
- Brasil. Lei 8.213 de 24/07/1991 – Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências.
- Brasil. Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008 – Cria o Programa Empresa Cidadã, destinado à prorrogação da licença-maternidade mediante concessão de incentivo fiscal, e altera a Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991.
- Carvalhoes MABL, Parada CMGL, Costa MP. Fatores associados à situação do aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 4 meses, em Botucatu - SP. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2007;15(1):62-9.
- Chaves RG, Lamounier JA, César CC. Fatores associados com a duração do aleitamento materno. *J Pediatr (Rio J)*. 2007;83(3):241-6.
- Feitoza, FBM. “Mães, trabalho e proteção social: uma análise sobre a licença maternidade no contexto dos direitos fundamentais.” (2021).
- Fernandes, VMB *et al*. A prática do aleitamento materno entre as trabalhadoras formais: revisão integrativa de literatura. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 10, n. 58, p. 4141-4052, 2020.
- Fernandes, VMB; Santos, EKA, Zampieri, MFM, Gregório, VRP, Hernandes, MJ, Ribeiro, LC. Condutas de gestores relacionadas ao apoio ao aleitamento materno nos locais de trabalho. *Texto Contexto Enferm*, 2018; 27(3):e2560016
- Kalil, I. R., & Aguiar, A. C. D. (2016). Trabalho feminino, políticas familiares e discursos pró-aleitamento materno: avanços e desafios à equidade de gênero. *Saúde em debate*, 40, 208-223.

- Mascarenhas MLW, Albernaz EP, Silva MB, Silveira RB. Prevalência de aleitamento materno exclusivo nos 3 primeiros meses de vida e seus determinantes no Sul do Brasil. *J Pediatr (Rio J)*. 2006;82(4):289-94.
- Moreira, TB, Silva, LR, Silva, MDB., Silva, LJ, Mourão, PP, & Moreira, APA. Vivência materna no contexto da amamentação do recém-nascido hospitalizado e submetido à intervenção cirúrgica. *Escola Anna Nery*, 24(4), 2020, e20190281.
- Palmer G. *The politics of breastfeeding*. London: Pandora Press, 1988.
- Polit, DF, Beck, CT, Hungler, BP. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.
- Rea, MF *et al.* Possibilidades e limitações da amamentação entre mulheres trabalhadoras formais. *Revista de Saúde Pública*, v. 31, p. 149-156, 1997.
- Rimes, KA, Oliveira, MIC; Boccolini, CS. Licença-maternidade e aleitamento materno exclusivo. *Revista de Saúde Pública*, v. 53, p. 10, 2019.
- Rollins NC, Bhandari N, Hajeerhoy N, Horton S, Lutter CK, Martines JC, Piwoz, EG, Richter LM, Victora CG; Lancet Breastfeeding Series Group. Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? *Lancet*. 2018 Jan 30;387(10017):491-504.
- Rollins, NC *et al.* Por que investir e o que será necessário para melhorar as práticas de amamentação? *Epidemiol Serv Saúde*, v. 25, n. 1, p. 25-44, 2016.
- Silva EA, Almeida SSC. Woman and work in the contemporary world: space conquest and implications for health-disease process. *História e Cultura*. 2017;6(3):306-24.
- Sorj, B; Fraga, AB. Licenças maternidade e paternidade no Brasil: direitos e desigualdades sociais. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 39, p. e0193, 2022.

CAPACITAÇÃO E IMPACTOS: A PREPARAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS NA ABORDAGEM DE PACIENTES COM TUBERCULO

Gabriela Francisca Salvador, gabisalvador0407@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO

Esmeralda Kristina Gomes Santos Sobral, discente, Medicina, UNIFESO

Geovana Paiva Saturnino Braga, discente, Medicina, UNIFESO

Karolayne dos Santos Pereira Diniz, discente, Medicina, UNIFESO

Natália de Oliveira Duarte Serodio, discente, Medicina, UNIFESO

Pedro Henrique Vieira de Sá Moura, discente, Medicina, UNIFESO

Síntia Rodrigues Moreira, discente, Medicina, UNIFESO

Thaís Cortines Ferreira Gravino, discente, Medicina, UNIFESO

Renata Pereira de Azevedo, docente, Enfermagem, UNIFESO

Área temática: 15. Educação Permanente em saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: No Brasil, a tuberculose é responsável por um alto índice de mortalidade, principalmente nos estados como Rio de Janeiro, Amazonas e Pernambuco. No contexto local de Teresópolis, entre 2019 e 2023, foram registrados 393 novos casos de tuberculose, o que destaca a urgência de estratégias de saúde mais efetivas, como a capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), enfatizando a importância desses profissionais e promovendo maior conexão com a comunidade. **Objetivos:** Relatar as experiências dos acadêmicos de medicina na capacitação elaborada e aplicada por eles para os Agentes Comunitários de Saúde voltada para o combate à tuberculose. **Atividades realizadas:** Os discentes do curso de medicina da Unifeso, realizaram uma capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) com a combinação de teoria e prática. Essa qualificação possuiu sessões educativas com palestras e seminários sobre tuberculose. Além de workshops práticos para melhor identificação de sinais e sintomas da doença durante as visitas domiciliares e desenvolvimento de materiais educativos. A iniciativa visa fortalecer a conexão entre os ACS e a comunidade, adaptando as estratégias de saúde às necessidades locais. **Resultados alcançados:** Os resultados principais incluíram a demonstração de interesse ativo da maioria dos ACS durante a capacitação, além da comprovação do bom conhecimento desses profissionais sobre prevenção, transmissão e sintomas sobre tuberculose. A atividade ajudou a esclarecer dúvidas sobre essa doença, elevando o nível de conhecimento dos ACS. Para os alunos, a ação contribuiu devido a uma prática enriquecedora no qual foi possível desenvolver habilidades essenciais de comunicação e ensino, além de proporcionar um impacto positivo na saúde pública de Teresópolis.

Palavras-chave: Tuberculose; Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde, Educação Continuada.

INTRODUÇÃO

A Promoção da Saúde trata-se de conjunto de ações e estratégias, promovidas tanto pelos órgãos de saúde governamentais quanto locais, em conjunto, por meio da articulação e comunicação entre a Rede de Atenção à Saúde disponível na localidade, com o objetivo de melhorar as condições de bem-estar e acesso à saúde, de modo a considerar sempre as demandas e necessidades da população de um determinado território (PNPS, 2017). Essa organização, de certo modo, proporciona que a própria comunidade exerça controle sobre a sua saúde e condições de vida em um nível individual e coletivo, considerando a singularidade dos sujeitos. (Gutierrez, 1997 *apud* Czeresnia, 2017).

Atualmente, muitos são os desafios encontrados para a promoção da saúde em diversos setores, sejam eles sociais, políticos ou econômicos. Em meio a tantas intempéries, surge a figura do Agente Comunitário de Saúde (ACS) com a lei nº 10.507, de 10 de julho de 2002 cuja exercício de sua atividade seria de exclusividade do Sistema Único de Saúde sob a supervisão do gestor local responsável (Brasil, 2016). Nessa perspectiva, o profissional em questão teria como principal objetivo desenvolver ações de promoção e prevenção das doenças, por meio de atividades educativas tanto em domicílio quanto na coletividade, a fim de ampliar o acesso à informação da comunidade em que atua (Brasil, 2004).

Várias são as condições de saúde que acometem a população brasileira, dentre elas, a tuberculose (TB) vem sendo uma das que mais evoluem com óbito no Brasil. A tuberculose é uma doença infecciosa e de alta transmissão, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* (Bacilo de Koch), que afeta prioritariamente os pulmões e pode acometer outros órgãos em casos de realização inadequada ou ausência do tratamento e/ou imunossupressão do indivíduo. Além do comprometimento do sistema imunológico, a incidência dos casos de TB no Brasil está amplamente relacionada a grupos populacionais de maior vulnerabilidade, dentre eles os indígenas, privados de liberdade, pacientes com HIV/AIDS e a população de rua (BRASIL, 2022). Além desses grupos, deve-se considerar aqueles que vivem em situações precárias e desfavoráveis devido ao inchaço urbano, adensamento populacional e baixa qualidade das habitações, que favorecem a dispersão do bacilo (GOMES, 2017).

Diante do exposto, o foco de atuação durante o período foi voltado para uma vivência prática direcionada para o entendimento sobre o desenvolvimento da tuberculose e a importância da atuação dos Agentes Comunitários de Saúde no combate a essa enfermidade, evidenciando que saberes também são construídos por meio da interação entre os sujeitos. Desse modo, os acadêmicos buscaram conhecer mais sobre os ACS, elo esse tão significativo que sustenta a interação entre a comunidade e os órgãos gestores da saúde, desfrutando de experiências em que a troca de conhecimento era frequente entre as partes, buscando contribuir para a melhora das ações de promoção e prevenção de saúde.

JUSTIFICATIVA

No Brasil, são notificados cerca de 80 mil casos novos com aproximadamente 5,5 mil mortes em decorrência da tuberculose, sendo o Rio de Janeiro (5,0), Amazonas (3,5) e Pernambuco (3,3) os 3 estados com maior risco de morte por tuberculose a cada 100 mil habitantes. Ademais, o grupo mais atingido por tal condição são homens pretos/pardos, população essa já caracterizada historicamente por possuir baixa escolaridade, menor renda e baixo acesso aos serviços (BRASIL, 2023).

Em Teresópolis, foram computados 393 novos casos de tuberculose de acordo com os registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN) entre 2019 e 2023 demonstrando a necessidade da realização de estratégias de saúde que qualifiquem a equipe de saúde e instruem a população sobre a doença e seus impactos na comunidade.

Em virtude disso, a importância deste trabalho reside em relatar a experiência do grupo na realização de ações de capacitação com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) atuantes no município de Teresópolis, levando a esses profissionais conhecimentos que obtiveram na graduação e nas vivências em cenários de práticas com pacientes da Tuberculose por meio da troca de informações entre acadêmicos e profissionais da saúde. Desse modo, os alunos buscaram aprimorar as ações em saúde sobre a temática e expor importância do ACS estabelecer um laço e conhecer a comunidade em que trabalha para que a adoção de medidas sejam singulares e personalizadas para cada comunidade, acentuando o que cada uma necessita com mais urgência e colaborando com o bem estar e qualidade de vida da população.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Relatar as experiências dos acadêmicos de medicina na capacitação elaborada e aplicada por eles para os Agentes Comunitários de Saúde voltada para o combate à tuberculose.

Objetivos específicos

- Elucidar a função dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS).
- Detalhar a participação dos alunos no processo de capacitação dos ACS

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O PAPEL DOS ACS NA COMUNIDADE:

A Atenção Primária à Saúde (APS) representa o primeiro nível de atendimento em saúde, oferecendo um conjunto de ações individuais e coletivas que abrangem a promoção e proteção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde. O objetivo principal é proporcionar uma atenção integral que melhore a qualidade de vida das comunidades. Para que esse sistema de saúde seja bem estruturado, programas como a Estratégia Saúde da Família incluem em sua composição uma equipe multidisciplinar, que conta com a participação dos Agentes Comunitários de Saúde (BRASIL, 2012).

Os ACS possuem uma importância significativa no contexto da saúde pública, pois atuam como uma extensão dos serviços de saúde, estabelecendo uma ligação direta entre o sistema de saúde e o território onde atuam (BRASIL, 2009a). O conhecimento detalhado da comunidade é crucial para o desempenho eficiente dos agentes. Ao estarem familiarizados com os desafios e problemas locais, esses profissionais são capazes de realizar ações voltadas para a promoção da saúde e a prevenção de doenças, adaptando suas estratégias às necessidades específicas da população (BRASIL, 2009b).

O trabalho dos agentes na comunidade destaca-se pelo uso de tecnologias leves, uma vez que o principal recurso utilizado é o estabelecimento de relações humanas, acolhimento e a gestão dos serviços de saúde. Essa abordagem facilita a criação de um vínculo entre os profissionais e os usuários, o que promove uma interação assistencial que reforça a confiança e o engajamento da comunidade nos cuidados com a saúde (SOSSAI, 2010).

Para que o agente comunitário possa desempenhar bem suas funções e estabelecer um vínculo com a comunidade, é necessário que ele seja residente da área onde atuará há pelo menos dois anos. Além disso, ele deve ter habilidades básicas de leitura e escrita, ser maior de dezoito anos e ter disponibilidade para trabalhar

em tempo integral. Além disso, cada agente é responsável pelo acompanhamento de no máximo 150 famílias ou 750 pessoas (BRASIL, 1997).

Portanto, o agente comunitário de saúde é uma peça fundamental na estrutura da APS dentro das comunidades. Por meio de suas ações, os ACS expandem os serviços de saúde para os territórios, promovendo atividades educativas que abrangem desde a promoção até a prevenção de problemas de saúde (BRASIL, 2009b). Esses profissionais são essenciais para estabelecer um vínculo significativo entre os usuários e os serviços de saúde, contribuindo para a oferta de uma atenção integral que atende às necessidades da população (BRASIL, 2012).

O PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DOS ACS:

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenham um papel fundamental em diversas áreas, como assistência social, educação, saúde e meio ambiente. Diante disso, o Ministério da Saúde reconhece a necessidade de um processo contínuo de qualificação para esses profissionais (BRASIL, 2009b). Em 2004, foi introduzida a Educação Permanente em Saúde (EPS) com o objetivo de organizar os serviços de saúde, melhorar as práticas de atendimento e promover o desenvolvimento profissional dos trabalhadores da saúde (BRASIL, 2004).

A educação continuada é essencial para manter os agentes capacitados e engajados em suas realidades locais, ajudando a mitigar os fatores que afetam o bem-estar da comunidade. Isso inclui uma compreensão aprofundada das condições de vida da população e de suas necessidades específicas (Marzari *et al.*, 2011). A qualificação e profissionalização dos ACS são fundamentais não apenas para a equipe de saúde, mas também para a comunidade, pois esses profissionais precisam desenvolver competências que vão além do aspecto técnico, incluindo a liderança social e a participação política (Marzari *et al.*, 2011).

A capacitação dos agentes visa fortalecer a autonomia dos usuários e promover a cidadania. Ela abrange habilidades essenciais como a observação, análise e interpretação de problemas, bem como a mobilização de recursos e a adaptação à realidade local. Além disso, o desenvolvimento de competências para gerenciar interações, conflitos e comunicação eficaz é fundamental. (BRASIL, 2016).

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DOS ACADÊMICOS NA COMUNIDADE:

Em 2001, o Ministério da Educação (MEC) aprovou as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Medicina, com o objetivo de promover uma formação médica mais ampla, crítica e humana, focada na saúde integral da população. (BRASIL, 2014) Com essa nova abordagem, o ensino médico passou a incluir mais ativamente os estudantes na comunidade. Enquanto o modelo tradicional de ensino se concentrava nos paradigmas da doença com um foco voltado para a cura, o novo modelo de ensino coloca ênfase no cuidado com o paciente e na prevenção, ao invés de apenas na doença em si. (TRONCON, 1999)

Para implementar esse novo modelo, a inserção dos estudantes em cenários de Atenção Primária à Saúde (APS) tornou-se uma estratégia central. Essa abordagem facilita o aprendizado vinculado às necessidades reais de saúde da comunidade, permitindo que os alunos tenham contato com uma variedade maior de casos, incluindo aqueles em estágios iniciais de desenvolvimento. Isso não só facilita a contextualização da realidade médica e social, como também ajuda na compreensão do funcionamento dos sistemas de saúde. (TRONCON, 1999)

Além disso, ao avançarem para cenários de estudo que ultrapassam as salas de aula, os estudantes têm a oportunidade de interagir diretamente com a população nos serviços de saúde, o que amplia seu conhecimento prático e desenvolve competências, como a autonomia (MASSOTE; BELISÁRIO; GONTIJO, 2011). Dessa forma, os futuros médicos conseguem, na prática, entender a relação intrínseca entre os determinantes sociais da saúde e o processo saúde-doença (PINTO, 2007)

METODOLOGIA

Este estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, tem como objetivo descrever as vivências dos alunos do 5º período do curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso). Os estudantes, ao participarem da disciplina de Integração Ensino Trabalho Cidadania (IETC), foram envolvidos em atividades práticas nos cenários de saúde do município de Teresópolis e realizaram uma capacitação com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) com o foco na temática da tuberculose e na importância da promoção de ações em saúde relacionadas ao tema.

Para que os alunos chegassem à conclusão sobre a relevância em realizar uma capacitação com os profissionais da saúde mencionados, o grupo delineou o panorama da tuberculose no município, utilizando os dados fornecidos pelas bases de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e do Sistema de Informação e Agravos de Notificação (SINAN). A análise dos dados permitiu ao grupo inferir sobre a necessidade de intervenção da rede de saúde frente ao alto número de casos de tuberculose (TB) notificados na cidade. Objetivando alcançar resultados positivos no combate da TB, os acadêmicos organizaram uma capacitação voltada para essa temática com os ACS.

A capacitação foi realizada na Secretaria de Saúde do Município de Teresópolis, contando com a participação dos alunos e preceptora do grupo em questão e cerca de 15 agentes da cidade, com duração de aproximadamente 2 horas.

No primeiro momento, o grupo introduziu a temática da tuberculose aos ouvintes, explanando sobre a fisiopatologia da doença, a diferenciação entre tuberculose latente e ativa, identificação dos grupos sociais mais acometidos e a grande relação da tuberculose com a vulnerabilidade social, além dos principais sinais, sintomas e da importância da adesão e realização do tratamento de forma correta. Além disso, os acadêmicos expuseram a necessidade da familiaridade e vínculo do agente com o local que atua e a importância de terem um cargo descrito pelos alunos como sendo os “porta-vozes” da comunicação sobre saúde”.

No segundo momento, visando a uma dinâmica interativa entre os alunos e os ACS, o grupo criou um quiz com perguntas sobre sintomas, tratamento, prevenção e controle da doença (imagem 1) em que tanto as perguntas quanto as respostas eram feitas em voz alta, sem a utilização de nenhum tipo de coleta de respostas individuais. Além disso, foram entregues materiais didáticos disponibilizados pela vigilância epidemiológica como cartilhas e panfletos sobre a tuberculose.

Imagem 1 - Quiz sobre Tuberculose

QUIZ TUBERCULOSE

1. O que causa a tuberculose?

- () Vírus
- () Bactéria
- () Fungo

2. O que é tuberculose?

- () Uma doença sem cura e que leva à morte.
- () Uma doença que cura sem a necessidade de tratamento.
- () Uma doença curável após um tratamento adequado.

3. Como a tuberculose é transmitida?

- () No aperto de mão ou no abraço.
- () Pelo ar quando uma pessoa com TB pulmonar tosse.
- () Na transfusão de sangue.

4. Qual o sintoma mais comum da tuberculose?

- () Dor de cabeça
- () Diarreia
- () Tosse

5. A tuberculose é a primeira causa de morte em pacientes com:

- () HIV
- () Câncer
- () Gripe

6. Uma pessoa pode contrair a bactéria da TB e não desenvolver a doença?

- () Não. Uma pessoa infectada automaticamente desenvolve a doença.
- () Sim. Uma pessoa pode estar infectada e não desenvolver a doença.

7. Uma pessoa em tratamento para tuberculose:

- () Deve ficar isolada dentro de um quarto fechado.
- () Deve manter o ambiente arejado e iluminado.

- () Deve ter pratos, copos, talheres e toalhas separadas.

8. Existe vacina para evitar a tuberculose?

- () Não existe.
- () Sim, a BCG pode ser usada a qualquer momento.
- () Sim, a BCG é usada para proteger crianças menores de 5 anos das formas mais graves da doença.

9. Depois que o paciente inicia o tratamento, ele deixa de transmitir a TB. Esse processo demora geralmente quanto tempo?

- () 15 dias
- () Um mês
- () Três meses

10. Onde e como adquirimos o tratamento para tuberculose?

- () Compramos na farmácia.
- () Adquirimos de forma gratuita nos postos de saúde.

11. Quanto tempo dura o tratamento para tuberculose?

- () 1 mês
- () 1 semana
- () 6 meses

12. Qual a melhor forma de controlar a propagação da tuberculose?

- () Aguardar que os pacientes busquem o serviço de saúde.
- () Qualificar a informação sobre a tuberculose.
- () Realizar a busca ativa, detectar e tratar precocemente as pessoas identificadas.
- () Existem duas alternativas corretas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação exercida pelos estudantes elaborou uma linha de raciocínio onde os Agentes comunitários de saúde (ACS) foram capazes de participar através de uma roda de conversa e posteriormente um QUIZ. Em um primeiro momento, visando aprimorar a disseminação de informações a partir da fisiopatologia da tuberculose, algo pouco comentado dentro da sociedade (REBEN, 2022), a apresentação sobre os fatores de exposição,

sintomatologia e transmissão da doença foi discutido pelos acadêmicos, objetivando uma aproximação e uma mescla com os conhecimentos trazidos pelos ACS. Dito isso, cerca de 75% dos presentes demonstraram interesse no assunto, além de participar ativamente da capacitação por meio de falas coniventes com o tema abordado.

Em um segundo momento, o QUIZ acerca das características da tuberculose, propôs uma dinâmica visando enriquecer e rastrear o percentual de compreensão dos ACS a respeito da doença. Como resultados obtidos foi possível constatar que, aproximadamente 90% dos presentes sabiam sobre a forma de prevenção, transmissão, sintomatologia e riscos de exposição. Entretanto, durante a primeira etapa da capacitação (roda de conversa), constatou-se a existência de algumas lacunas referentes ao modo de transmissão da doença, cujo foram discutidas e esclarecidas posteriormente pelos acadêmicos.

Foi perceptível como a atividade se tornou benéfica tanto para os estudantes quanto para os ACS, visto que apesar de estarmos em um ambiente onde trata-se da saúde alheia, informações e estigmas a partir da tuberculose ainda postergam dentro das unidades de saúde. Logo, a elucidação acerca do tema abordado foi de vasta importância, em virtude de que os ACS dispõem da função de promover a melhora na qualidade de vida dos indivíduos que os requerem de maneira integral (BRASIL, 2020), fato que também se relaciona com a evolução dos índices de adesão ao tratamento da tuberculose. Conclui-se que a ação da capacitação exercida pelos acadêmicos foi favorável para a ascensão sobre o entendimento a partir da tuberculose e construção de um melhor ambiente de trabalho na saúde aos ACS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração a relevância epidemiológica da tuberculose, como uma doença extremamente negligenciada, e sua importância no atual cenário, a demanda trazida pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no campo prático sobre a dificuldade de disseminar conhecimento sobre tal temática, viabilizou a adoção de estratégias educativas com foco nas lacunas de conhecimentos apresentadas pelos ACS e a utilização de técnicas pedagógicas alternativas como o uso de questionários que auxiliam para uma dinâmica mais interativa e acessível de aprendizado sobre a tuberculose. A educação em saúde configura-se como uma das principais ferramentas na promoção da saúde, pois contribui para a elevação da qualidade da assistência e pode produzir resultados determinantes no controle dessa doença. Com isso, espera-se que essa ação sirva de subsídio para implementação de novas capacitações voltadas para este público, para que esses agentes possam desempenhar melhor atuação de seu papel como promotores de saúde e disseminar de maneira mais satisfatória o conhecimento, viabilizando, desta forma, uma maior mudança da realidade local da população.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Clery. Fatores Associados ao Conhecimento sobre Tuberculose da Agentes Comunitários da Saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2024. Vol: 77(2).
- BRASIL. Lei nº 1.886, de 18 de dezembro de 1997. Aprova as normas e diretrizes do programa de agentes comunitários de saúde e do programa de saúde da família. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 8-11, 23 jun. 2014. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/legislacao/resolucoes/rces003_14.pdf.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Tuberculose - Número Especial Mar.2023 —. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-tuberculose-numero-especial-mar.2023/view>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para capacitação de agentes comunitários de saúde em linhas de cuidado. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Populações vulneráveis. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/tuberculose/populacoes-vulneraveis>.
- BRASIL. O trabalho do agente comunitário de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009a. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd09_05a.pdf.
- BRASIL. O trabalho do agente comunitário de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009b. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_acs.pdf.
- BRASIL. Portaria nº 198 GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Diário Oficial da União 2004; 13 fev.
- BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política nacional de atenção básica. 2012.
- CZERESNIA, Dina (org). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2ed. rev. e amp. / organizado por Dina Czeresnia e Carlos Machado de Freitas - Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2009. 229 p. p 23.
- GOMES, Luiza. FIOCRUZ. Favelas e periferias do Rio de Janeiro sofrem com a tuberculose, 2017. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/favelas-e-periferias-do-rio-de-janeiro-sofrem-com-tuberculose>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- LINHARES, Shirley. Vivência do Tratamento de Tuberculose em Unidades de Saúde da Família. Esc. Anna Nery. 2020. 24(2):e20190209.
- MARZARI, C. K., Junges, J. R. & Selli, L. Agentes comunitários de saúde: Perfil e formação. Ciência & Saúde Coletiva, 16(1), 873-880, 2011.
- MASSOTE, Alice Werneck; BELISÁRIO, Soraya Almeida; GONTIJO, Eliane Dias. Atenção primária como cenário de prática na percepção de estudantes de Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 35, n. 04, p. 445-453, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de informação de agravos de notificação - SINAN: TUBERCULOSE - Casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Rio de Janeiro. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/tubercrj.def>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- PINTO, LLS, Formigli VLA, Rego RCF. A dor e a delícia de aprender com o SUS: integração ensino-serviço na percepção dos internos de medicina social. Rev Baiana de Saúde Pública. 2007; 31 (1): 115-133.
- SOSSAI, Lilian CF; PINTO, Ione C.; MELLO, Débora F. O agente comunitário de saúde (ACS) e a comunidade: percepções acerca do trabalho do ACS. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 9, n. 2, p. 228-237, 2010.
- TRONCON, Luiz Ernesto Almeida. Ensino clínico na comunidade. Medicina (Ribeirão Preto), v. 32, n. 3, p. 335-344, 1999.

RELAÇÃO DE TESTE DE ACUIDADE E AVALIAÇÃO NUTRICIONAL COMO INSTRUMENTOS DE COMPETÊNCIAS MÉDICAS NO PROCESSO FORMATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Naysa da Silva Ferraz Paiva, naysaferraz1@gmail.com, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Amanda Brasil Basílico da Costa, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Carolina Sunny Azevedo Soares, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Júlia Luísa Tomaz Peres, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Laura Porter de Loyola Reis, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Sandro Pinheiro da Costa, docente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: Reconhecendo a importância da visão e da nutrição na saúde e desenvolvimento dos pacientes infantis, optou-se por integrar testes de acuidade visual e avaliações nutricionais como ferramentas no ensino médico. Essa abordagem pedagógica se fundamenta na premissa de que a capacidade de realizar e interpretar tais testes prepara os futuros médicos para um manejo clínico integrado, considerando a saúde como um todo. **Objetivos:** Relatar a integração de testes de acuidade visual e avaliação nutricional no desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas relacionadas à identificação de distúrbios visuais e nutricionais. **Atividades desenvolvidas:** Os alunos participaram de atividades práticas em cenários reais, por meio do componente curricular “Integração Ensino, Trabalho, Comunidade (IETC)”, onde realizaram testes de acuidade visual e avaliações nutricionais em crianças. Os resultados foram analisados no contexto da saúde integral das mesmas, e as atividades foram complementadas por discussões acerca do tema, além da promoção de planos de cuidados com a rede envolvida. **Resultados:** A integração dos testes supracitados como parte da formação médica resultou em um aprendizado significativo, evidenciando o sucesso da abordagem pedagógica adotada. Dessa maneira, a experiência promoveu o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e pensamento crítico, preparando os estudantes para os desafios da prática clínica.

Palavras-chave: Educação Médica; Acuidade; Avaliação Nutricional.

REFERÊNCIAS

MONTES, A. R. C.; *et al.* Nutritional assessment of infants: An integrative literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 9, p. e2612943182, 2023. Acesso em: 07 ago. 2024.

SANTOS, C. J. dos; *et al.* Educação médica e formação na perspectiva ampliada e multidimensional: considerações acerca de uma experiência de ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 72-79, 2019. Acesso em: 06 ago. 2024.

SANTOS, . M. da S.; TAJRA, .; TORRES, V. Avaliação da Saúde Ocular de Crianças da Educação Infantil em uma Creche: Tecendo Laços entre Educação e Saúde. **Saúde em Redes**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 101–115, 2022. Acesso em: 06 ago. 2024.

FERRAMENTAS DE METODOLOGIA ATIVA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: A IMPORTÂNCIA DA ACUIDADE E ESTUDO NUTRICIONAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Laura Porter de Loyola Reis, lauporter1@gmail.com, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Naysa da Silva Ferraz Paiva, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Amanda Brasil Basilico da Costa, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Carolina Sunny Azevedo Soares, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Júlia Luísa Tomaz Peres, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Sandro Pinheiro da Costa, docente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: A acuidade visual e o estado nutricional são pilares para o desenvolvimento infantil (BECKER, 2019). A integração dessas avaliações no processo de aprendizagem dos estudantes de medicina busca promover uma formação que transcenda a teoria, engajando os estudantes em práticas que capacitem para a detecção de distúrbios do desenvolvimento. **Objetivos:** Relatar a integração da acuidade visual e da avaliação nutricional como eixos no ensino médico, destacando a importância dessas ferramentas ativas para desenvolver habilidades. **Atividades desenvolvidas:** Durante o semestre, os estudantes participaram de atividades práticas e discussões de casos envolvendo avaliações de acuidade visual e estudos nutricionais em crianças. Essas atividades foram realizadas em contextos reais, como unidades de saúde e visitas domiciliares, proporcionando aos estudantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em situações práticas. **Resultados:** A experiência prática demonstrou ser eficaz, contribuindo significativamente para a capacidade dos estudantes em observar e avaliar de forma integrada os achados clínicos. Essa experiência indicou que a abordagem prática facilitou uma compreensão da complexidade dessas avaliações e seu impacto no desenvolvimento infantil (SILVA, 2022). Além disso, as discussões em grupo promoveram uma aprendizagem colaborativa, enriquecendo a formação teórica e prática dos estudantes demonstrando ser uma estratégia pedagógica valiosa para a formação integral (ASSUNÇÃO, 2021). A integração dessas práticas no currículo possibilita formar profissionais capacitados e comprometidos com a promoção da saúde infantil, destacando-se a importância do cuidado interdisciplinar na prática médica.

Palavras-chave: Acuidade; Avaliação Nutricional; Metodologia Ativa.

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, A. Á. Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da Saúde Coletiva para alunos de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 3, p. e145. 2021. Acesso em: 07 ago. 2024.
- BECKER, T. O. F; *et al.* Avaliação da acuidade visual em escolares do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 78, n. 1, p. 37–41. 2019. Acesso em: 08 ago. 2024.
- SILVA P. A. Obesidade Infantil: A importância do acompanhamento nutricional e as consequências de sua ausência. **REASE**. 2022. 8(10):264-73. Acesso em: 08 ago. 2024.

REVISÃO INTEGRATIVA DOS EFEITOS DA CETAMINA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO RESISTENTE

Leonardo N. Catarcione¹; Leandro Vairo²

1 Acadêmico de Medicina do UNIFESO – Centro Universitário Serra dos Órgãos.

2 Professor de Medicina do UNIFESO – Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Área temática: cuidados na saúde do adulto e idoso – aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Introdução: A depressão resistente ao tratamento representa um desafio significativo para a saúde pública, por sua prevalência e impacto na qualidade de vida. Apesar dos avanços no campo da psicofarmacologia, uma proporção significativa de pacientes com depressão é irresponsiva aos tratamentos convencionais. Nesse contexto, o uso da cetamina como uma abordagem terapêutica tem interessado, devido aos potenciais efeitos antidepressivos. **Objetivos:** Primário: Analisar os impactos da cetamina no desfecho da depressão resistente ao tratamento. Secundários: Avaliar o mecanismo de ação de cetamina; examinar seu impacto na melhora de sintomas específicos associados à depressão resistente e efeitos em diferentes subgrupos populacionais; investigar a duração de seus efeitos terapêuticos. **Métodos:** Revisão integrativa utilizando as bases de dados Medline/PubMed e LILACS. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, publicados nos últimos 5 anos (2019-2024). **Resultados:** A cetamina emerge como potencial intervenção terapêutica para a depressão resistente. Atua como antagonista do receptor N-metil-D-aspartato, promovendo sinaptogênese e elevando os níveis de BDNF, fator neurotrófico chave para seu efeito antidepressivo. Evidências apontam doses de 0,5 mg/kg e 0,2 mg/kg de cetamina apresentam efeitos antidepressivos e antissuicidas. A resposta terapêutica à cetamina foi observada em adolescentes, adultos e idosos, com efeitos antidepressivos significativos podendo durar até 14 dias. Infusões repetidas demonstraram efeitos cumulativos e duradouros, sugerindo a viabilidade da cetamina como tratamento contínuo. **Conclusão:** A cetamina mostra-se uma promissora nova estratégia terapêutica para depressão resistente, embora mais pesquisas sejam necessárias para otimizar seu uso e compreender plenamente seus mecanismos de ação.

Palavras-chave: Cetamina; Transtorno depressivo resistente a tratamento; Ideação suicida.

INTRODUÇÃO

A depressão é uma das patologias mais comuns atualmente. Ela é capaz de alterar o comportamento somático e cognitivo de um indivíduo. Sua presença é caracterizada pelo humor triste, irritável ou um vazio constante e se apresenta em subtipos como: transtorno depressivo maior, distímia, induzida por medicamentos e depressão puerperal que em casos crônicos, leva a tentativa ou mesmo ao suicídio. [1]

A depressão refratária, também chamada de resistente ou não respondente ao tratamento, é aquela na qual houve falha farmacológica mesmo após a associação de duas ou mais classes de antidepressivos. Essa é a definição mais aceita para essa condição, apesar de ainda não existir uma consensual. Atualmente, estima-se que pelo menos 30% das pessoas com depressão preenchem essa definição e, com base em estimativas epidemiológicas internacionais, extrapola-se que mais de 100 milhões de pessoas no mundo atendem a uma ou mais definições dessa condição.

Nesse sentido, o uso da cetamina vem se mostrando eficaz, através de sua ação sobre o glutamato, em pacientes que apresentam sofrimento psíquico intenso. A cetamina atua bloqueando o receptor N-metil-D-aspartato, ou NMDA (em altas concentrações) e atuando no receptor α -amino-3-hidroxi-metil-5-4-isoxazolpropiônico, ou AMPA, (em baixas concentrações), criando espículas dendríticas, aumentando a conexão interneuronal e, conseqüentemente, o processo de neuroplasticidade de um indivíduo. [3,4]

É necessário, então, evidenciar que o indivíduo portador de depressão refratária está sujeito a consequências tanto individuais, afetando relacionamentos interpessoais, quanto sociais uma vez que diminui a produtividade acadêmica ou trabalhista, aumenta o custo com o serviço de saúde e aumenta a taxa de desemprego. Diante disso, o uso da cetamina torna-se de grande valor para esses pacientes, já que melhora consideravelmente sua qualidade de vida. [5]

JUSTIFICATIVA

Justifica-se a importância de se investigar esse tema, pois a depressão refratária é uma condição grave que não responde adequadamente aos tratamentos convencionais, como antidepressivos. Portanto, a busca por novas opções terapêuticas é fundamental para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. Estudos prévios têm sugerido que a cetamina possui efeitos antidepressivos rápidos e robustos em pacientes com depressão refratária. Confirmar e compreender esses efeitos poderia levar a uma revolução no tratamento da depressão, oferecendo uma nova esperança para aqueles que não respondem aos tratamentos convencionais.

Através dessa pesquisa, ao avaliar os efeitos da cetamina em diferentes subgrupos populacionais, pode-se identificar quais pacientes podem se beneficiar mais desse tratamento. Isso permitiria uma abordagem mais personalizada e eficaz para o tratamento da depressão refratária, maximizando os resultados terapêuticos.

A depressão refratária não só causa um sofrimento significativo para os pacientes, mas também impõe um ônus substancial para os sistemas de saúde e para a sociedade como um todo. Se a cetamina se mostrar eficaz, isso poderia resultar em uma redução dos custos associados ao tratamento da depressão refratária e uma diminuição do impacto econômico e social da doença. Portanto, este estudo é fundamental para avançar no entendimento sobre o papel da cetamina no tratamento da depressão refratária, oferecendo novas perspectivas para a prática clínica e para o bem-estar dos pacientes.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar os impactos da cetamina no desfecho da depressão resistente ao tratamento.

Objetivos específicos

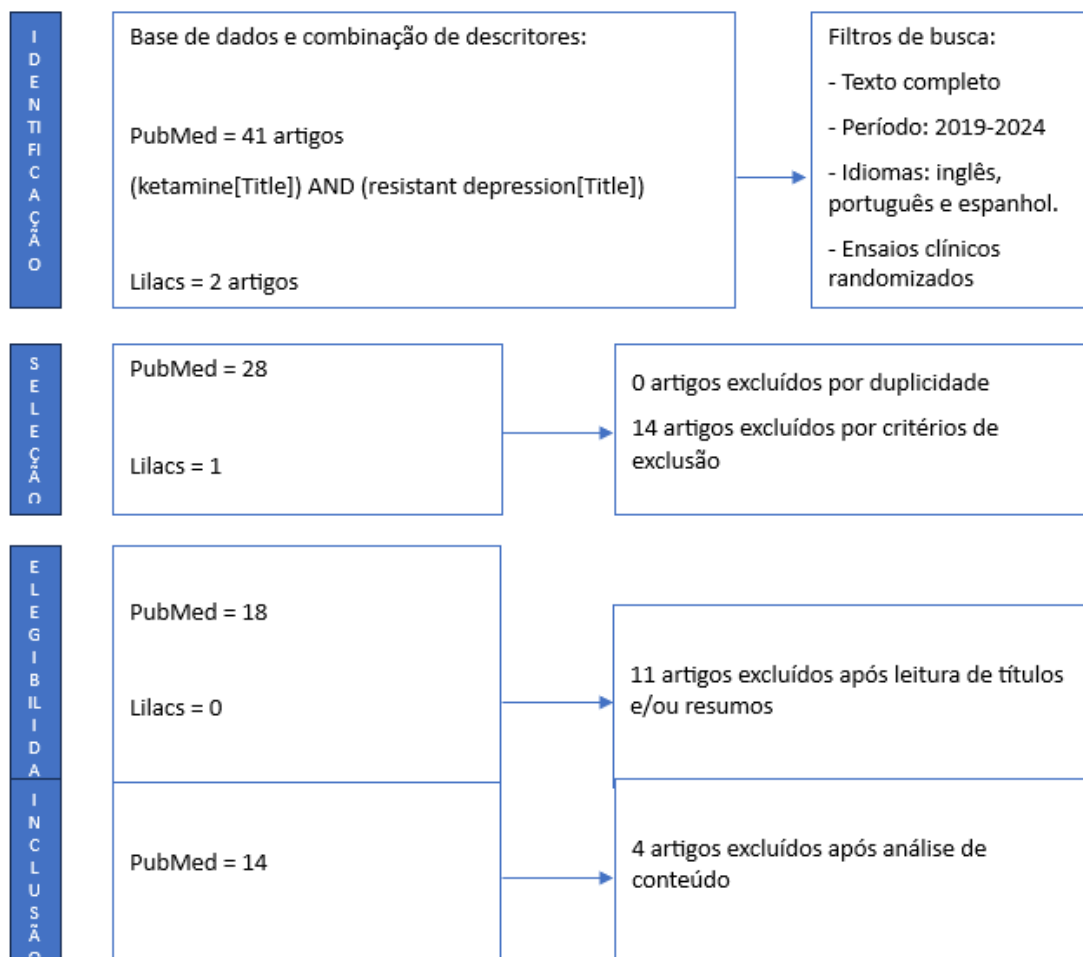
- Avaliar o mecanismo de ação de cetamina.
- Examinar o impacto da cetamina na melhora de sintomas específicos associados à depressão resistente, como ideação suicida e anedonia e seus efeitos em diferentes subgrupos populacionais.
- Investigar a duração dos efeitos terapêuticos da cetamina em pacientes com depressão resistente.

METODOLOGIA

O presente trabalho consta de uma revisão integrativa da literatura, realizada através de pesquisa da literatura médica utilizando as bases de dados eletrônicas: Medline (PubMed) e LILACS (Biblioteca Virtual em Saúde). Buscou-se exclusivamente por ensaios clínicos randomizados que abordassem o uso da cetamina no tratamento da depressão resistente. Outros critérios de inclusão foram: artigos com texto completo disponível, nos idiomas inglês, português ou espanhol, publicados nos últimos 5 anos (2019-2024). Foram excluídos da seleção artigos com outras metodologias que não o ensaio clínico randomizado, artigos cujo estudo associasse a cetamina com algum outro tipo de tratamento e aqueles cujos pacientes apresentassem comorbidades psiquiátricas.

Para encontrar os artigos, utilizou-se a combinação dos descritores “ketamine” e “resistant depression”, determinando-se que ambos estivessem obrigatoriamente presentes no título das publicações. A busca dos artigos seguiu o caminho delineado no fluxograma abaixo (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma de pesquisa dos artigos para essa revisão integrativa.



Essa pesquisa teve uma abordagem qualitativa de caráter descritivo a fim de comparar os resultados dos ensaios clínicos randomizados sobre a eficácia da cetamina no tratamento da depressão refratária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para cada um dos 14 estudos incluídos foram extraídos os seguintes dados: faixa etária dos participantes, número de componentes da amostra do estudo, protocolo do grupo controle, protocolo de intervenção com cetamina e resultados principais, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1: Dados dos 14 ensaios clínicos randomizados selecionados para essa revisão integrativa

Ano e autores	Amostra	Faixa etária	Protocolo do Grupo Controle	Protocolo de Cetamina	Principais Resultados
2019 Chen <i>et al.</i> [6]	71	21-64	Soro fisiológico IV	0,5 mg/kg IV e 0,2 mg/kg IV	Uma única infusão de cetamina em baixas doses foi eficaz na redução da ideação suicida entre pacientes com depressão resistente. O polimorfismo Val66Met do BDNF pode desempenhar um papel fundamental nos efeitos antissuicidas da infusão de cetamina.
2019 Chen <i>et al.</i> [7]	48	20-65	Soro fisiológico IV	0,5 mg/kg IV e 0,2 mg/kg IV	A modulação do circuito relacionado ao córtex pré-frontal é essencial para os efeitos antidepressivos e antissuicidas do tratamento com infusão de cetamina.
2019 Phillips <i>et al.</i> [8]	41	18-65	Midazolam 30 µg/kg IV	0,5 mg/kg IV	Infusões repetidas de cetamina têm efeitos antidepressivos cumulativos e sustentados. A redução dos sintomas depressivos foi mantida entre os pacientes por meio de infusões uma vez por semana.
2020 Chen <i>et al.</i> [9]	48	20-65	Soro fisiológico IV	0,5 mg/kg IV e 0,2 mg/kg IV	A conectividade reduzida do córtex frontal superior ao estriado previu a resposta à infusão de cetamina em pacientes com depressão resistente ao tratamento, sendo associada a uma maior redução dos sintomas.
2020 Phillips <i>et al.</i> [10]	37	18-65	Midazolam 30 µg/kg IV	0,5 mg/kg IV	69% dos participantes tiveram um alívio completo de ideações suicidas após infusões repetidas de cetamina. Na depressão resistente, as infusões únicas e repetidas de cetamina resultaram em diminuição da ideação suicida, que foi mantida com infusões de manutenção uma vez por semana.
2020 Shiroma <i>et al.</i> [11]	54	18-75	Midazolam 0,045 mg/kg IV	0,5 mg/kg IV	A administração de cetamina repetida por 6 dias mostrou maior eficácia antidepressiva ao midazolam após cinco infusões + uma de cetamina, mas ficou aquém da significância quando comparada à adição de cetamina única ao midazolam ao final de 2 semanas.
2020 Shiroma <i>et al.</i> [12]	43	18-75	Midazolam 0,045 mg/kg IV	0,5 mg/kg IV	O uso de seis cetaminas IV em comparação com cetamina IV isolada têm um efeito procognitivo independente do humor entre pacientes com depressão resistente.
2021 Chen <i>et al.</i> [13]	71	21-64	Soro fisiológico IV	0,5 mg/kg IV e 0,2 mg/kg IV	O domínio sintoma interesse-atividade como variável contínua relacionou-se com a trajetória dos sintomas depressivos. Estratificada por níveis do domínio de sintomas de atividade interesse, no baixo interesse atividade, a infusão de 0,2 mg/kg de cetamina demonstrou o maior efeito antidepressivo em comparação com as infusões de 0,5 mg/kg de cetamina e placebo; entretanto, na atividade de interesse elevada, a infusão de 0,5 mg/kg de cetamina demonstrou o melhor efeito antidepressivo.

2021 Dwyer <i>et al.</i> [14]	17	13-17	Midazolam 0,045 mg/kg IV	0,5 mg/kg IV	Uma única infusão de cetamina reduziu significativamente os sintomas depressivos 24 horas após a infusão, em comparação com o midazolam. Os resultados pareceram permanecer 14 dias após o tratamento.
2022 Lijffijt <i>et al.</i> [15]		≥55	Midazolam 0,03 mg/kg IV	0,1, 0,25 ou 0,5 mg/kg IV	A dose de 0,5 mg/kg é uma dose inicial efetiva de cetamina IV para depressão resistente ao tratamento tardio (em idosos).
2023 Kopelman <i>et al.</i> [16]	98	18-60	Soro fisiológico IV	0,5 mg/kg IV	Os efeitos agudos da cetamina sobre a depressão podem ser mediados, em parte, por alterações agudas na neuroplasticidade, quantificável com avaliações de imagem por tensor de difusão.
2023 Loo <i>et al.</i> [17]	174	≥18	Midazolam 0,025 mg/kg SC	0,5 mg/kg SC	A cetamina racêmica subcutânea adequadamente dosada foi eficaz e segura no tratamento da depressão resistente, durante um período de tratamento de 4 semanas. A via subcutânea é prática e viável.
2023 Su <i>et al.</i> [18]	84	20-64	Midazolam 0,045 mg/kg IV	0,5 mg/kg IV	A infusão de cetamina em baixas doses é um tratamento seguro, tolerável e eficaz para pacientes com depressão resistente e ideação suicida proeminente. Principalmente em pacientes cujo episódio depressivo atual durou <24 meses ou cujo número de antidepressivos malsucedidos foi ≤4.
2024 Yonezawa <i>et al.</i> [19]	50	18-65	Midazolam 0,045 mg/kg	0,5 ou 1,0 mg/ kg IV	O início mais tardio da doença correlaciona-se com uma melhor resposta ao tratamento três dias após a infusão de cetamina em pacientes com depressão resistente.

Em seguida, foi realizada uma síntese qualitativa dos achados dos estudos, destacando os principais resultados e conclusões, divididos em três tópicos, conforme pré-definido pelos objetivos secundários, quais sejam: revelar os efeitos da cetamina no tratamento da depressão resistente em diferentes grupos populacionais, bem como explicar seu mecanismo de ação; seu impacto na melhora de sintomas associados à depressão resistente, como ideação suicida e anedonia; e a duração de seus efeitos terapêuticos nesses pacientes.

Mecanismo de ação da cetamina

Em relação ao seu mecanismo de ação, estudos indicam que a cetamina, que é um antagonista do receptor N-metil-D-aspartato, inicia um processo nos interneurônios do ácido γ -aminobutírico que resulta no aumento da sinaptogênese e nos níveis de fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF), sendo este um mecanismo chave para o efeito antidepressivo rápido da substância. O polimorfismo Val66Met do BDNF é fundamental para o efeito antidepressivo da cetamina, o leva pacientes com o alelo BDNF Val/Val no rs6265 mostrarem maior probabilidade de responder positivamente à cetamina em comparação com aqueles portadores do alelo Met. Além disso, o alelo Met do polimorfismo do BDNF foi associado a sintomas suicidas, em especial tentativas de suicídio. Identificou-se que o alelo Val66Met pode aumentar o risco de comportamento suicida em populações asiáticas e caucasianas. [6]

Os resultados do estudo confirmaram as hipóteses de que a infusão de cetamina em doses reduzidas (0,5 e 0,2 mg/kg) apresentou um efeito antissuicida mais eficaz em comparação com o placebo. Ambas as doses de 0,5 mg/kg e 0,2 mg/kg de cetamina demonstraram efeitos antissuicidas em indivíduos com os polimorfismos Val/Val ou Val/Met do BDNF. Adicionalmente, a infusão de cetamina de 0,5 mg/kg mostrou-se mais eficaz na diminuição dos sintomas suicidas em pacientes com pontuações mais altas em sintomas suicidas e naqueles com o polimorfismo Met/Met do BDNF, em comparação com as infusões de 0,2 mg/kg de cetamina ou placebo. Portanto, para pacientes que apresentam níveis mais elevados de ideação suicida ou portam o polimorfismo

Met/Met do BDNF, a dose ótima é de 0,5 mg/kg de cetamina. No entanto, para aqueles com qualquer alelo Val, a dose de 0,2 mg/kg de cetamina também pode ser considerada. [6]

Também foi avaliado que é possível quantificar mudanças microestruturais da substância cinzenta em uma escala de tempo rápida (24 horas) dentro de regiões-chave cerebrais, demonstrando aumentos de neuroplasticidade pós-cetamina, em determinadas regiões de interesse (AB10 esquerda e direita, amígdala e hipocampo; e córtex cingulado anterior ventral), utilizando a imagem por tensor de difusão, um referencial baseado em ressonância magnética. Com isso, levanta-se a hipótese de que os efeitos antidepressivos da cetamina são, pelo menos em parte, mediados por aumentos na neuroplasticidade de forma ampla e por ações sinaptogênicas especificamente. [16]

Se constatou que a modulação do circuito relacionado ao córtex pré-frontal é fundamental para os efeitos antidepressivos e antissuicidas do tratamento com infusão de cetamina. O grupo que utilizou dose-padrão (0,5 mg/kg) apresentou uma diminuição na conectividade funcional entre circuitos associados ao córtex cingulado anterior dorsal esquerdo e ao córtex pré-frontal dorsolateral direito em relação às outras regiões frontais. Por outro lado, o grupo de baixa dose (0,2 mg/kg) mostrou uma diminuição mais ampla na conectividade funcional no córtex cingulado anterior dorsal esquerdo bilateral em relação a outras regiões frontais e parietais. No grupo com dose-padrão, foi observada uma correlação negativa entre a diminuição da ideação suicida e a redução da conectividade funcional entre as regiões do córtex cingulado anterior dorsal esquerdo e direito. Já no grupo de baixa dose, foi identificada uma correlação positiva entre a diminuição da ideação suicida e o aumento da conectividade funcional entre o córtex pré-frontal dorsolateral direito e a região parietal superior esquerda. Os resultados indicam que a dose-padrão de 0,5 mg/kg e a dose de baixa 0,2 mg/kg têm impactos distintos na conectividade funcional dessas regiões. [7]

Os resultados indicaram que a cetamina promoveu principalmente uma redução na conectividade funcional do córtex cingulado anterior dorsal esquerdo, uma região central na rede de saliência cerebral, e do núcleo dorsal. Estes achados, em conjunto com estudos prévios que mostraram hiperconectividade no núcleo dorsal em pacientes com transtorno depressivo maior, sugerem um possível mecanismo de rede subjacente aos efeitos da cetamina. Adicionalmente, a normalização da conectividade funcional entre as regiões do córtex cingulado anterior dorsal bilaterais e nos sistemas frontoparietais pode estar associada à diminuição da ideação suicida. Estes resultados reforçam a hipótese de que a modulação de circuitos relacionados ao córtex pré-frontal é fundamental para os efeitos antidepressivos e antissuicidas da infusão de cetamina. [7]

Sabe-se que a desconectividade frontostriatal desempenha um papel importante na fisiopatologia do transtorno depressivo maior. Com isso, pesquisadores investigaram se a conectividade funcional basal da rede frontostriatal poderia prever o resultado do tratamento da infusão de cetamina em baixas doses. Foi constatado que pacientes com depressão resistente ao tratamento apresentaram uma redução na conectividade funcional nos circuitos frontostriatais, particularmente entre o córtex frontal superior direito e a região executiva do estriado, assim como entre o córtex paracingulado direito e a região rostral-motora do estriado. E que a menor conectividade basal entre o córtex frontal superior bilateral e a região executiva do estriado correlacionou-se com uma maior diminuição dos sintomas depressivos após uma única infusão de 0,2 mg/kg de cetamina, mas não para a dose de 0,5 mg/kg. Assim, a diminuição da conectividade do córtex frontal superior com o estriado foi preditiva da resposta à infusão de cetamina em pacientes com depressão resistente ao tratamento. Esses resultados foram consistentes com estudo anterior dos mesmos autores, de 2016, segundo o qual uma infusão de cetamina de 0,2 mg/kg aumentou de forma mais abrangente a ativação no córtex pré-frontal em comparação com uma infusão de cetamina de 0,5 mg/kg. [9]

Em outro estudo, a idade de início da depressão correlacionou-se positivamente com a resposta ao tratamento após três dias de administração de cetamina. No entanto, nenhuma associação foi observada entre resposta ao tratamento e idade, sexo, escore total na Escala de Avaliação de Depressão de Hamilton 6 basal ou escore dissociativo. Supõe-se que a transmissão do sinal glutamatérgico possa estar prejudicada em pacientes

com início mais precoce de depressão, resultando em diminuição da neuroplasticidade, o que diminui a resposta à cetamina. [19]

Também se identificou em um estudo que a cetamina promove melhor memória de trabalho complexa na linha de base e que isso previu melhora nos escores de avaliação pela Escala de Avaliação de Depressão de Montgomery-Åsberg. Observou-se que a maioria das funções neurocognitivas se manteve estável ou apresentou melhora após o tratamento com cetamina. Houve um efeito mais significativo do tratamento na velocidade de processamento, mudança de conjunto e memória de trabalho espacial, favorecendo os indivíduos que receberam seis infusões de cetamina em vez de apenas uma. Essas melhorias cognitivas foram consistentes ao longo do tratamento e permaneceram robustas ao considerar a idade e as variações na gravidade da depressão. [12].

Efeitos da cetamina no tratamento da depressão resistente em diferentes grupos populacionais e seu impacto na melhora de sintomas associados

Foram encontrados estudos que testaram a eficácia da cetamina em diferentes grupos populacionais. Seus resultados foram eficientes para todos os grupos testados, desde adolescentes [14], passando por adultos [6,8,10,16-18] e em idosos [11,12,15].

Estudos já comprovaram que doses subanestésicas de cetamina têm efeitos antidepressivos rápidos, mas transitórios, em pacientes com depressão resistente ao tratamento, que pode ser prolongada pela administração repetida. Com base nisso, pesquisadores objetivaram avaliar os efeitos antidepressivos de uma única infusão de cetamina, uma série de infusões repetidas de cetamina e o prolongamento da resposta com infusões de manutenção. Os resultados do estudo demonstraram que uma única infusão de cetamina resultou em uma redução significativa nos sintomas depressivos no desfecho primário de eficácia, como na anedonia, observada 24 horas após a infusão. Modelos lineares mistos indicaram efeitos antidepressivos cumulativos com infusões repetidas, resultando em uma taxa de resposta antidepressiva duplicada. De acordo com os resultados alcançados, pode-se concluir que infusões repetidas de cetamina demonstraram efeitos antidepressivos cumulativos e duradouros. Estes resultados oferecem informações sobre estratégias efetivas de administração de cetamina para pacientes com depressão resistente ao tratamento. [8]

Também se verificou que as infusões únicas e repetidas de cetamina resultaram em diminuição da ideação suicida em pacientes com depressão resistente, que foi mantida com infusões de manutenção uma vez por semana. Este resultado adiciona ao crescente corpo de pesquisa sugerindo cetamina como uma possível nova estratégia de tratamento para ideação suicida em transtornos de humor. [10]

Outros estudos também comprovaram a eficácia da cetamina em pacientes com depressão resistente e ideação suicida proeminente. Um deles destaca a observação de que a cetamina tem maior probabilidade de alcançar resposta terapêutica quando o episódio depressivo atual durou <24 meses e o número de antidepressivos malsucedidos é de ≤ 4 . [18]

Também foi verificado que os sintomas de interesse-atividade são um indicador independente da eficácia do tratamento com infusão de cetamina em baixas doses. Pacientes com depressão resistente e sintomas de interesse-atividade leves tendem a responder melhor à cetamina em baixa dose do que aqueles com sintomas graves. Nesse caso, a infusão de 0,5 mg/kg de cetamina é recomendada para pacientes com sintomas graves, enquanto a dose de 0,2 mg/kg pode ser suficiente para aqueles com sintomas leves. [13]

Duração dos efeitos terapêuticos da cetamina em pacientes com depressão resistente

De acordo com estudo realizado em adolescentes, os ganhos do tratamento associados à cetamina pareceram permanecer por 14 dias após o tratamento. [14] Em adultos, o efeito antidepressivo da cetamina também foi significativamente observado até 14 dias. [18] Para idosos, um estudo demonstrou que uma única infusão

de 0,5 mg/kg IV de cetamina alcançou uma resposta ao tratamento no sétimo dia e manteve a resposta ao tratamento até o dia 28, porém doses menores foram ineficientes. [15]

Contudo, especificamente para a ideação suicida, esse efeito persistiu apenas 5 dias após a infusão, em uma população asiática. [18] Em outro estudo, foi identificada uma duração de 7 dias do efeito antissuicida de uma única dose de infusão de cetamina em pacientes asiáticos, porém esse efeito pode persistir por até 14 dias em pacientes caucasianos. Isso pode ser explicado pelo fato de a frequência do alelo Met do BDNF em taiwaneses e chineses ser aproximadamente de 50%, mas é significativamente menor em populações caucasianas (aproximadamente 20%). [6]

Mas a maioria dos estudos indica que um resultado eficaz de tratamento é associado com infusões de manutenção de cetamina uma vez por semana, por infusão intravenosa de 40 min. [6-13,16]

A via subcutânea (SC) também foi testada. Os resultados demonstraram a eficácia e a segurança de um ciclo de tratamento de 4 semanas, que foi adequadamente dosado e administrado por injeção SC, determinando que essa via é prática e viável. [17]

Um outro estudo avaliou a eficácia e a segurança da cetamina única versus seis aplicações repetidas usando midazolam como placebo ativo. Para isso, os pacientes foram submetidos a seis infusões distribuídas de segunda a quarta-feira e sexta-feira ao longo de 12 dias. Um grupo recebeu cinco infusões de midazolam, seguidas por uma única infusão de cetamina, enquanto o outro recebeu um total de seis infusões de cetamina. Segundo observado pelos pesquisadores, a cetamina repetida mostrou maior eficácia antidepressiva em comparação com o midazolam após cinco infusões antes de receber uma única infusão de cetamina, além de ser relativamente bem tolerada. Contudo, não houve diferença significativa entre os resultados dos dois grupos após a sexta aplicação, quando ambos receberam a última dose sendo cetamina. Isso sugere que a eficácia da cetamina pode ser alcançada tanto com administração única quanto com infusões repetidas, pelo menos até o ponto avaliado no estudo. [11]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados alcançados, pode-se dizer que a cetamina apresenta-se como uma promissora alternativa terapêutica no tratamento da depressão resistente ao tratamento. No que se refere ao mecanismo de ação, a cetamina atua como antagonista do receptor N-metil-D-aspartato, influenciando positivamente os interneurônios do ácido γ -aminobutírico e aumentando a sinaptogênese e os níveis de fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF). Este último desempenha um papel importante no efeito antidepressivo da cetamina, com o polimorfismo Val66Met do BDNF sendo um indicador significativo da resposta ao tratamento.

A eficácia da cetamina no tratamento da depressão resistente foi evidenciada em diversos grupos populacionais, desde adolescentes até idosos. Resultados indicaram que tanto infusões únicas quanto repetidas de cetamina são eficazes na redução dos sintomas depressivos, como a anedonia, e na melhora da ideação suicida. Além disso, pacientes com sintomas de interesse-atividade leves tendem a responder melhor à cetamina em baixas doses.

Quanto à duração dos efeitos terapêuticos, observou-se uma variação nos períodos de resposta entre diferentes grupos populacionais, variando de 5 a 14 dias. No entanto, infusões de manutenção semanais demonstraram ser uma estratégia eficaz para prolongar os efeitos terapêuticos da cetamina.

Nesse sentido, verificou-se que, para todas as faixas etárias, uma única infusão de cetamina reduz significativamente os sintomas depressivos 24 horas após a infusão, sendo bem tolerada agudamente e com eficácia significativa em curto prazo, em até duas semanas. Ainda assim, recomenda-se o uso de doses semanais, principalmente devido ao fato de que para ideação suicida o efeito pode ser mais curto, entre 5 e 7 dias, especialmente em populações asiáticas.

Os resultados deste estudo reforçam a eficácia da cetamina como uma intervenção terapêutica viável e promissora para pacientes com depressão resistente ao tratamento. No entanto, são necessárias mais pesquisas para entender completamente os mecanismos subjacentes e otimizar as estratégias de administração desta substância. A cetamina representa uma nova fronteira no tratamento da depressão resistente, oferecendo esperança para aqueles que não respondem aos tratamentos convencionais.

REFERÊNCIAS

1. Mascarenhas AL, Nascimento MC, Passos MPS. Use of ketamine in treatment-resistant depression: an integrative review. *Res Soc Dev.* 2022; 11(16):e16111637628.
2. McIntyre RS, Alsuwaidan M, Baune BT, Berk M, Demyttenaere K, Goldberg JF, *et al.* Treatment-resistant depression: definition, prevalence, detection, management, and investigational interventions. *World Psychiatry.* 2023 Oct;22(3):394-412.
3. Rasmussen KG, Lineberry TW, Galardy C, Kung S, Lapid MI, Palmer BA, *et al.* Serial infusions of low-dose ketamine for major depression. *J Psychopharmacol.* 2013; 27(5):444-450.
4. Dean RL, Hurducas C, Hawton K, Spyridi S, Cowen PJ, Hollingsworth S, *et al.* Ketamine and other glutamate receptor modulators for depression in adults with unipolar major depressive disorder. *Cochrane Database Syst Rev.* 2021 Sep 12;9(9):CD011612.
5. Rot M, Collins KA, Murrugh JW, Perez AM, Reich DL, Charney DS, Mathew SJ. Safety and efficacy of repeated-dose intravenous ketamine for treatment-resistant depression. *Biol Psychiatry.* 2010 Jan 15;67(2):139-45.
6. Chen MH, Lin WC, Wu HJ, Cheng CM, Li CT, Hong CJ, Tu PC, Bai YM, Tsai SJ, Su TP. Antisuicidal effect, BDNF Val66Met polymorphism, and low-dose ketamine infusion: Reanalysis of adjunctive ketamine study of Taiwanese patients with treatment-resistant depression (AKSTP-TRD). *J Affect Disord.* 2019 May 15;251:162-169.
7. Chen MH, Lin WC, Tu PC, Li CT, Bai YM, Tsai SJ, Su TP. Antidepressant and antisuicidal effects of ketamine on the functional connectivity of prefrontal cortex-related circuits in treatment-resistant depression: A double-blind, placebo-controlled, randomized, longitudinal resting fMRI study. *J Affect Disord.* 2019 Dec 1;259:15-20.
8. Phillips JL, Norris S, Talbot J, Birmingham M, Hatchard T, Ortiz A, *et al.* Repeated, and maintenance ketamine infusions for treatment-resistant depression: a randomized controlled trial. *Am J Psychiatry.* 2019 May 1;176(5):401-409.
9. Chen MH, Chang WC, Lin WC, Tu PC, Li CT, Bai YM, *et al.* Functional dysconnectivity of frontal cortex to striatum predicts ketamine infusion response in treatment-resistant depression. *Int J Neuropsychopharmacol.* 29 dez 2020; 23(12):791-798.
10. Phillips JL, Norris S, Talbot J, Hatchard T, Ortiz A, Birmingham M, *et al.* Single and repeated ketamine infusions for reduction of suicidal ideation in treatment-resistant depression. *Neuropsychopharmacology.* 2020 Mar;45(4):606-612.
11. Shiroma PR, Thuras P, Wels J, Albott CS, Erbes C, Tye S, Lim KO. A randomized, double-blind, active placebo-controlled study of efficacy, safety, and durability of repeated vs single subanesthetic ketamine for treatment-resistant depression. *Transl Psychiatry.* 2020 Jun 26;10(1):206.

12. Shiroma PR, Thuras P, Wels J, Albott CS, Erbes C, Tye S, Lim KO. Neurocognitive performance of repeated versus single intravenous subanesthetic ketamine in treatment resistant depression. *J Affect Disord.* 2020 Dec 1;277:470-477.
13. Chen MH, Lin WC, Wu HJ, Bai YM, Li CT, Tsai SJ, *et al.* Interest-activity symptom severity predicts response to ketamine infusion in treatment-resistant depression. *Psychopharmacology (Berl).* 2021 Mar;238(3):857-865.
14. Dwyer JB, Landeros-Weisenberger A, Johnson JA, Londono Tobon A, Flores JM, Nasir M, *et al.* Efficacy of intravenous ketamine in adolescent treatment-resistant depression: a randomized midazolam-controlled trial. *Am J Psychiatry.* 2021 Apr 1;178(4):352-362.
15. Lijffijt M, Murphy N, Iqbal S, Green CE, Iqbal T, Chang LC, *et al.* Identification of an optimal dose of intravenous ketamine for late-life treatment-resistant depression: a Bayesian adaptive randomization trial. *Neuropsychopharmacology.* 2022 Apr;47(5):1088-1095.
16. Kopelman J, Keller TA, Panny B, Griffio A, Degutis M, Spotts C, *et al.* Rapid neuroplasticity changes and response to intravenous ketamine: a randomized controlled trial in treatment-resistant depression. *Transl Psychiatry.* 2023 May 9;13(1):159.
17. Loo C, Glozier N, Barton D, Baune BT, Mills NT, Fitzgerald P, *et al.* Efficacy and safety of a 4-week course of repeated subcutaneous ketamine injections for treatment-resistant depression (KADS study): randomised double-blind active-controlled trial. *Br J Psychiatry.* 2023 Dec;223(6):533-541.
18. Su TP, Li CT, Lin WC, Wu HJ, Tsai SJ, Bai YM, *et al.* A randomized, double-blind, midazolam-controlled trial of low-dose ketamine infusion in patients with treatment-resistant depression and prominent suicidal ideation. *Int J Neuropsychopharmacol.* 2023 May 31;26(5):331-339.
19. Yonezawa K, Uchida H, Yatomi T, Ohtani Y, Nomoto-Takahashi K, Nakajima S, *et al.* Factors associated with antidepressant effects of ketamine: a reanalysis of double-blind randomized placebo-controlled trial of intravenous ketamine for treatment-resistant depression. *Pharmacopsychiatry.* 2024 Jan;57(1):35-40.

MÉTODOS DE INTERVENÇÃO DOS ANEURISMAS CEREBRAIS NÃO ROTOS

Mauro Rosa Goulart da Cunha, Maurogoulart10@gmail.com, discente do curso de medicina Unifeso

Bernardo Rezende Martins, discente do curso de medicina Unifeso

Antonio Alberto E. V. de Carvalho, discente do curso de medicina Unifeso

Letícia Gripp de Lima Beserra, discente do curso de medicina Unifeso

Matheus de Souza Duarte, discente do curso de medicina Unifeso

Vinicius Ruiz de Almeida, discente do curso de medicina Unifeso

Área temática: Saúde Pública, Epidemiologia Humana e Animal .

RESUMO

Contextualização do problema: Os aneurismas cerebrais são anomalias da parede vascular em vasos sanguíneos do cérebro, causadas pelo enfraquecimento da parede arterial, formando dilatações. 1 Essas podem apresentar diversos tamanhos, formas e localizações, e sua ruptura resulta em hemorragias. Seus fatores de risco consistem em hipertensão, tabagismo e histórico familiar. Os aneurismas podem ocasionar sintomas como dor de cabeça, problemas de visão e cervicálgia, sendo a maioria assintomáticos até a ruptura. 2 O tratamento envolve uma gama de técnicas e procedimentos, cada um com suas próprias indicações, vantagens e riscos associados, podendo ser microcirúrgicas ou endovasculares. **Objetivos:** Este estudo objetiva em revisar a literatura acerca de métodos endovasculares existentes para o tratamento de aneurismas não-rotos. **Atividades desenvolvidas:** Consiste em uma busca ativa em bases de dados, selecionando artigos de relevância nas bases de pesquisa do PubMed e Scielo que abordem o tema de intervenções endovasculares de aneurismas não-rotos, em língua inglesa ou portuguesa, de 2015 a 2022. As informações registradas foram discutidas com base em referências teóricas e avaliações estatísticas de eficácia em oclusão e retratamento. **Resultados:** A intervenção endovascular pode ser realizada por diferentes técnicas. A embolização por coil destacável de nitinol, desenvolvida por Guglielme, consiste no preenchimento do saco aneurismático com molas metálicas para induzir a oclusão. 1 Stents diversores de fluxo, outro método de intervenção, com fios de nitinol trançados, desvia o fluxo sanguíneo, impedindo o sangue de preencher o aneurisma, causando sua oclusão. 2,3 Além disso, há dispositivos intra-aneurismáticos, sendo o principal o Woven Endo Bridge Device, uma malha trançada colocada no espaço interno do aneurisma para obstruí-lo e evitar seu rompimento. 1,2 As abordagens possuem resultados promissores e devem ser avaliadas para a melhor escolha, sendo possível o uso de técnicas combinadas. 2,3

Palavras-chave: Aneurismas cerebrais; neurocirurgia; endovascular.

REFERÊNCIAS

- Briganti F, Leone G, Marseglia M, Mariniello G, Caranci F, Brunetti A, Maiuri F. Endovascular treatment of cerebral aneurysms using flow-diverter devices: A systematic review. *Neuroradiol J.* 2015 Aug;28(4):365-75.
- Diaz O, Rangel-Castilla L. Endovascular treatment of intracranial aneurysms. *Handb Clin Neurol.* 2016;136:1303-9.
- Fatania K, Patankar DT. Comprehensive review of the recent advances in devices for endovascular treatment of complex brain aneurysms. *Br J Radiol.* 2022 Jan 1;95(1129):20210538.

O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO DO ATRASO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Vitória Carolina de Oliveira, discente no curso de Medicina, oliveiravitoriacarolina839@gmail.com. Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Manuella de Lourdes dos S. R. de Souza, discente no curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Rebeca Castor Vannier, discente no curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Naysa da Silva Ferraz Paiva, discente no curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Isabela da Costa Monnerat, docente no curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: É direito e recomendação da Organização Mundial da Saúde que toda a criança alcance o seu máximo potencial de desenvolvimento e seu acompanhamento representa umas das particularidades do atendimento pediátrico. O mesmo está relacionado com a aquisição de habilidades cognitivas, físicas, linguísticas, comportamentais, sociais, emocionais e mentais, sendo os primeiros anos da criança um momento de extrema importância. Esse processo sofre influência de fatores intrínsecos e extrínsecos, evidenciando o papel dos serviços e ações promovidos pela Atenção Primária à Saúde (APS) no desenvolvimento infantil. **Objetivos:** Entender como a APS pode auxiliar na prevenção do atraso do desenvolvimento infantil. **Atividades desenvolvidas:** Realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos científicos em bases de dados indexados, com os seguintes descritores: “atraso de desenvolvimento infantil”; “atenção primária”. **Resultados:** Ao considerar o atraso do desenvolvimento neurossensoriomotor, foi possível identificar que os fatores extrínsecos como baixo nível socioeconômico da família, baixa escolaridade materna e carência de recursos para o estímulo da criança, foram os mais observados. Ao analisar os objetivos da APS em relação ao desenvolvimento infantil, entende-se que esta deve auxiliar as famílias promovendo educação em saúde e orientação, acompanhamento e identificação precoce de possíveis alterações, além de assistência através do fornecimento dos serviços necessários caso sejam identificadas alterações.

Palavras-chave: Criança; Desenvolvimento Infantil; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

AFFONSO, G. *et al.* The mapping of the scientific production about risk factors for delays in child neuromotor development. **Research, Society and Development**. [S. l.], v. 10, n. 10, p. e411101018881, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18881.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Improving early childhood development: WHO guideline**. World Health Organization, 2020.

A HISTÓRIA DA MACONHA NO BRASIL

Victor Figueiredo Silva; victorfsilva.bannok@gmail.com, discente, Medicina na, UNIFESO.

Leandro Teixeira de Oliveira, Docente, Biomedicina e Medicina, UNIFESO.

Área temática: ciências biológicas básicas e suas interfaces com a saúde.

RESUMO

Com a chegada da cannabis em território nacional, houve uma estigmatização da planta e seus possíveis usos, ficando este limitado aos conhecimentos tradicionais de povos escravizados trazidos de África.(1) Esse estudo tem como objetivo apresentar um breve relato da história da *cannabis* no Brasil desde sua chegada com os primeiros povos escravizados trazidos de África. Uma análise de documentos datados da Época imperial evidencia uma forte associação entre a maconha e povos escravizados, ainda que a escassez de documentos onde a planta é mencionada revela pouca preocupação a respeito de seu uso, sendo mais associada a algo que tornaria o cativo pouco propenso ao trabalho extenuante do que a algo com potencial de tornar o usuário enfermo ou perigoso para a sociedade, postura que prevaleceu até as primeiras décadas do século XX, quando, por uma série de razões, passou-se a adotar postura crítica a respeito.(1) Tal visão acabou por limitar seu uso na medicina moderna, refletindo no pouco desenvolvimento de pesquisas e medicamentos a base de substâncias canabinóides, mesmo que recentemente, com a facilitação do acesso devido a leis menos restritivas esse campo de pesquisa tenha ganhado impulso. Neste contexto, buscamos oferecer uma visão objetiva acerca da forma como o consumo da maconha e seu uso medicinal foi visto ao longo dos séculos e como isso dificultou o acesso de profissionais e pesquisadores a maconha e seus derivados, incluindo sanções legais que, via de regra, impossibilitaram explorar seus potenciais de uso terapêutico, o que impacta no atual desenvolvimento de pesquisas e medicamentos a base de substâncias advindas da *cannabis*.(2) Nesse estudo realizamos uma revisão bibliográfica utilizando como fontes documentos históricos e artigos relevantes sobre o tema, buscando estabelecer uma correlação entre evidências, resultados apontados e a visão contemporânea acerca do tema. O estudo revelou que a estigmatização da utilização da *cannabis* e seus derivados é resultante de um histórico conturbado da visão político-social a respeito da mesma. Sendo destacada por meio da pesquisa uma íntima relação histórica entre povos escravizados e menos favorecidos e a perseguição ao consumo e acesso para pesquisa da *cannabis*.(3) Tendo em vista a escassez de estudos atuais que abordem a historicidade da visão político-social a respeito do tema, mostra-se imprescindível uma revisão de fontes e artigos afim de impactar de forma positiva a elaboração de políticas públicas que incentivem e fomentem a pesquisa do uso medicinal de substâncias advindas da *cannabis*.

Palavras-chave: *Cannabis*; Brasil; medicinal.

REFERÊNCIAS

1. CARLINI, E. A. A história da maconha no Brasil. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 55, n. 4, p. 314–317, 2006.
2. CROCQ, M.-A. History of Cannabis and the Endocannabinoid System. *Cannabinoids*, v. 22, n. 3, p. 223–228, 22 set. 2020.
3. REN, G. *et al.* Large-scale whole-genome resequencing unravels the domestication history of Cannabis sativa. *Science Advances*, v. 7, n. 29, jul. 2021.

A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE REUMATOLOGIA DE TERESÓPOLIS NO DESENVOLVIMENTO CLÍNICO E INTERDISCIPLINAR DOS ESTUDANTES

Anna Carolina Pinho da Silva, acarolpinho2@gmail.com, discente no curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Rebeca Castor Vannier, discente no curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Ana Lydia de Castro, discente no curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Ana Luísa Santana Agostini, discente no curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Ana Luísa Branco Cerbino, discente no curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Rodrigo Périco de Magalhães, docente no curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Área temática: Saúde, subjetividade e processos clínicos.

RESUMO

Contextualização do problema: A reumatologia é uma área complexa que trata doenças autoimunes, inflamatórias e musculoesqueléticas, como artrite reumatoide e lúpus (SARAH *et al.*, 2024). Embora parte do currículo de Medicina, não é sempre explorada em profundidade, destacando a importância de atividades extracurriculares, como ligas acadêmicas, para complementar a formação dos estudantes (GOERGEN *et al.*, 2024; GOERGEN *et al.*, 2020). A Liga de Reumatologia de Teresópolis (LART) oferece uma oportunidade para os alunos aprofundarem seus conhecimentos, participarem de experiências práticas e desenvolverem habilidades diagnósticas, científicas e de conscientização comunitária desde o início da formação. Além disso, tendo em conta os desafios em relação a novos tratamentos, que surgem a cada ano, é necessário dizer que a LART busca abordar esse tema, trazendo amplo esclarecimento. **Objetivos:** Compreender como a Liga Acadêmica de Reumatologia de Teresópolis impacta na formação dos estudantes do curso de Medicina e outras áreas da saúde. **Atividades desenvolvidas:** As atividades da Liga incluíram a produção de folders, organização de eventos para as comunidades acadêmica em geral, simpósios com profissionais renomados e parcerias com outras ligas, promovendo uma abordagem multidisciplinar na reumatologia. **Resultados:** Em suma, a criação da Liga Acadêmica de Reumatologia ofereceu uma experiência prática e aprofundada, complementando a formação teórica dos estudantes de Medicina e outras áreas da saúde. A participação na Liga incentivou a pesquisa, o aprendizado ativo, a integração com profissionais e o desenvolvimento de habilidades clínicas e científicas. Assim, a Liga desempenha um papel essencial ao promover o aprendizado crítico, preparando os futuros médicos para uma prática baseada em evidências e para os desafios da profissão com maior competência.

Palavras-chave: Liga Acadêmica; Reumatologia; Desenvolvimento Clínico.

REFERÊNCIAS

GOERGEN DI, Hamamoto Filho PT. Ligas acadêmicas: experiências isoladas e fenômeno conjunto. **Rev da AMRIGS**. 2020;64(3):365-72

GOERGEN, Diego Inácio; MAGADAN, Eduarda Druck; ANTONELLO, Ivan Carlos Ferreira; POLI-DE-FIGUEIREDO, Carlos Eduardo. Participação, recomendação, produção e socialização dos participantes de ligas acadêmicas na graduação em medicina: um estudo exploratório. **Scientia Medica**, [S. l.], v. 34, n. 1, p. e45444, 2024. DOI: 10.15448/1980-6108.2024.1.45444. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/scientiamedica/article/view/45444>. Acesso em: 15 ago. 2024.

SARAH, Ronierisson de Lima; ÁVILA, Vitória Severo Jeremias de; OLIVEIRA, Milena Aguiar de; FREIRE, Isabela Pela; MOURA, Bruno Basilio de Castro. DOENÇAS REUMÁTICAS, AUTOIMUNES E ENVOLVIMENTO NEUROLÓGICO: PERCEPÇÕES CLÍNICAS E CONSIDERAÇÕES TERAPÊUTICAS. **Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 7, p. 626–636, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i7.14782. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14782>. Acesso em: 15 ago. 2024.

AS PERSPECTIVAS ATUAIS E OS DESAFIOS DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES) - PERSPECTIVA DA LIGA ACADÊMICA DE REUMATOLOGIA

Manuella de Lourdes dos Santos Ramos de Souza, manuella.delourdes@gmail.com, discente do curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Rychele Bastos Amancio, discente do curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Laura Porter de Loyola Reis, discente do curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Victoria Coelho Montechiari, discente do curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Julianna Silva Mataruna da Cruz, discente do curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Rodrigo Périco de Magalhães, docente do curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e do idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica que acomete principalmente mulheres em idade fértil afetando múltiplos órgãos. Ao comparar a taxa de mortalidade de indivíduos com diagnóstico de LES e indivíduos saudáveis, nota-se que ela é três vezes maior. Além disso, a incidência da doença tem aumentado cada vez mais com o passar dos anos. Dada a relevância do problema, é essencial entender quais são as perspectivas e os desafios relacionados visando tomar as medidas cabíveis. **Objetivos:** Compreender as perspectivas atuais e os desafios do Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES). **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados indexados. **Resultados:** Apesar dos avanços ocorridos nos critérios de diagnóstico, tratamentos e na qualidade de vida das pessoas com Lúpus, a doença ainda pode afetá-las de maneira significativa. Fato que se mostra mais relevante ao se considerar pacientes portadores de outras comorbidades. Além disso, características intrínsecas dos indivíduos, como idade e etnia, também podem afetar o grau de malignidade do LES, logo, o tratamento deve ser individualizado. Um importante desafio ao se analisar o cenário atual dos pacientes com Lúpus, é a aderência ao tratamento, visto que o mesmo pode trazer muitos efeitos colaterais. Sendo assim, ações de educação em saúde são necessárias para informar a população sobre a importância do mesmo e características da doença, além de assistência psicológica são aspectos que devem ser considerados.

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico; Doença autoimune; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

CORREIA, E. F. *et al.* Lúpus Eritematoso Sistêmico: desafios no diagnóstico e avanços terapêuticos. **Journal of Social Issues and Health Sciences (JSIHS)**, v. 1, n. 4, 2024.

MATOS, B. B. O. *et al.* Lúpus Eritematoso Sistêmico: Avanços, desafios e perspectivas. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 1, n. 3, p. 496-507, 2024.

SARWAR, S. *et al.* Neuropsychiatric systemic lupus erythematosus: a 2021 update on diagnosis, management, and current challenges. **Cureus**, v. 13, n. 9, 2021.

ALTERAÇÕES NEUROANATÔMICAS COMO INDICADORES PREDITOS NO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO

Carolina Bistritschan Israel, *carolb-vet@hotmail.com*, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Aline Vidal Maturana, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Juliana Moura de Souza, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Karol Barroco Gonçalves, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Maria Eduarda Maia Abrantes, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Suzana Sunny Azevedo Soares, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), também conhecido como autismo, é uma condição que afeta o desenvolvimento neurobiológico e costuma se manifestar nos primeiros anos de vida. Pessoas com TEA demonstram um desenvolvimento atípico e enfrentam dificuldades em áreas como socialização, cognição e comunicação. **Objetivos:** Analisar as alterações neuroanatômicas predominantes em indivíduos com TEA. **Atividades desenvolvidas:** Este estudo é fundamentado em uma pesquisa bibliográfica que considerou artigos publicados entre 2021 e 2023 em português e inglês. As fontes foram obtidas nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando descritores como: transtorno do espectro autista, autismo, cérebro, neuroanatomia e neurologia. **Resultados:** Embora ainda não haja uma alteração morfológica específica que defina o desenvolvimento do TEA, diversas mudanças estruturais no encéfalo têm sido comumente observadas em indivíduos com o transtorno. Dentre as alterações citadas nos artigos, destacam-se as mais recorrentes, como mudanças no volume cerebral total, nas dimensões do corpo caloso e no volume do cerebelo. A análise da literatura sugere que o aumento do volume cerebral total em indivíduos com TEA pode levar a alterações funcionais na comunicação, embora esse impacto varie em graus diferentes, com alguns indivíduos apresentando desempenho essencialmente normal em certas tarefas. Em indivíduos autistas, também são observadas alterações em estruturas como os núcleos da base, que incluem o núcleo caudado, a amígdala, o claustró e o globo pálido. A amígdala, especificamente, está associada ao processamento emocional, especialmente em reações de medo e fuga. Em pessoas autistas, essa estrutura pode apresentar um aumento de tamanho, embora alguns estudos indiquem redução ou ausência de alteração. Além disso, a redução do tamanho e do volume do corpo caloso está associada a alguns déficits comportamentais, motores e não motores. Por fim, as alterações no cerebelo podem influenciar o comprometimento comportamental, uma vez que estão relacionadas à disfunção sensorial observada no TEA. Ainda existem inconsistências nos dados sobre as alterações estruturais no autismo.

Palavras-chave: Autismo; Alterações Neuroanatômicas; Anatomia.

REFERÊNCIAS

AYLWARD, E. H.; MINSHEW, N. J.; FIELD, K.; SPARKS, B. F.; SINGH, N. Effects of age on brain volume and head circumference in autism. *Neurology*, v. 59, n. 2, p. 175-183, jul. 2002.

MACHADO, Marlene Guedes; *et al.* Alterações anátomo-funcionais do sistema nervoso central no transtorno autístico: um estudo com rnm e spect. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, [S.L.], v. 61, n. 4, p. 957-961, dez. 2003. FapUNIFESP (SciELO).

O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS MÉDICAS NA INSERÇÃO DO IETC NA COMUNIDADE

Ana Carolina Cidade Senra, *anacarolinasenra162@gmail.com*, discente, Medicina, UNIFESO.

Blanca García Santos, discente, Medicina, UNIFESO.

Karol Barroco Gonçalves, discente, Medicina, UNIFESO.

Maria Fernanda Motta Soares, discente, Medicina, UNIFESO.

Sulamita Corrêa Tavares de Oliveira, discente, Medicina, UNIFESO.

Área temática: Educação Permanente em Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: O curso de Medicina em uma faculdade particular do estado do Rio de Janeiro segue um currículo integrado, baseado na espiral construtivista, com foco no desenvolvimento de competências como fundamento para a formação profissional. A disciplina Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC) utiliza uma abordagem inovadora que busca integrar teoria e prática desde o primeiro semestre do curso, permitindo que os estudantes experimentem a realidade do sistema de saúde em diferentes contextos, como unidades de saúde primária e secundária, comunidades e hospitais. **Objetivos:** Relatar, sob a óptica discente, a importância do IETC para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação médica. **Atividades desenvolvidas:** O estudo foi realizado utilizando a metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Durante o primeiro ano do curso, os estudantes participaram de atividades na Atenção Primária de Saúde (APS), com inserção direta no território. Os dados foram coletados por meio de observações diretas das práticas de campo, interação com a comunidade e análise dos relatos dos estudantes. A abordagem incluiu anamnese, medição de sinais vitais e discussão dos resultados com os usuários, promovendo reflexões sobre diagnósticos e problemas de saúde pública. Esse método integrou conceitos teóricos às experiências práticas dos alunos. **Resultados:** Os resultados preliminares indicam que o componente curricular contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências práticas e teóricas nos estudantes. Além disso, a inserção precoce em diferentes cenários de saúde possibilita uma compreensão mais profunda do funcionamento do sistema de saúde e das suas fragilidades. Os estudantes relataram uma melhoria na percepção crítica sobre as práticas médicas e a importância de uma abordagem adaptada à realidade das comunidades atendidas. A experiência também revelou uma evolução nas atitudes profissionais dos estudantes, demonstrando que a prática segura e contextualizada promove a formação de uma assistência multiprofissional mais eficaz e sensível às necessidades da população.

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Carlos *et al.* Aprendizagem Baseada em Projetos na formação médica: reflexões e práticas. São Paulo: Editora Saúde, 2020.
- FERNANDES, Laura; MOURA, Pedro. A Inserção precoce em cenários de saúde na formação médica. Curitiba: Editora Médica, 2021.
- SANTOS, Luís; OLIVEIRA, Ana. Teoria e prática no contexto da saúde pública: anamnese e sinais vitais. Recife: Editora Ciências da Saúde, 2021.

LOGÍSTICA REVERSA DE MEDICAMENTOS: PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E SAÚDE PÚBLICA

Rayane Soares de Mendonça, rayanesaquarema@hotmail.com, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO. Mariana Morais Moreira, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO. Breno Macedo dos Santos, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO. Luca Magalhães Beisl discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO. Jeovana Arruda de Almeida, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO, Sandro Pinheiro da Costa, professor do curso de Medicina, UNIFESO.

Área temática: *gestão ambiental, conservação e planejamento ambiental*

RESUMO

Contextualização do Problema: O descarte inadequado de medicamentos é uma prática comum que apresenta sérios riscos ao meio ambiente e à Saúde Pública. De acordo com Souza *et al.*, antibióticos e hormônios são especialmente preocupantes, pois podem causar resistência antimicrobiana e desregulação hormonal nos organismos. A falta de conscientização e de sistemas adequados de descarte agravam o problema. Nesse sentido, o sistema de logística reversa (LR) de medicamentos se apresenta como uma solução para mitigação dos impactos. **Objetivos:** Este estudo busca evidenciar os riscos do descarte inadequado de medicamentos no meio ambiente e a importância de iniciativas da LR na promoção da correta destinação desses resíduos. **Atividades Desenvolvidas:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases de dados como SciELO e PubMed, foram incluídos a análise de artigos entre os anos de 2018 à 2024 relacionados o uso da LR de medicamentos e seus benefícios ambientais. **Resultados:** A análise revelou que projetos de coleta centralizada e de cunho educacional contribuem significativamente para a diminuição da contaminação ambiental e dos riscos à Saúde Pública. Nesse contexto, Souza *et al* (2021), destacam a necessidade de Políticas Públicas que incentivem a LR e a criação de pontos de coleta para o descarte seguro de medicamentos. Um exemplo é o “Estratégia de centralização de descarte de medicamentos vencidos em Teresópolis”. **Conclusões:** O uso de LR e educação sanitária da população, possibilitam a redução de impactos do descarte inadequado de medicamentos, de modo que a implementação de Políticas Públicas robustas e o aumento dos pontos de coleta são fatores que garantem a sustentabilidade dessas ações.

Palavras-chave: Descarte de medicamentos; Impacto ambiental; Logística reversa.

REFERÊNCIAS

- SOUZA, B. L.; SILVA, K. K. F. da; SILVA, L. M. M. da; ARAUJO, A. S. A. Logística reversa de medicamentos no Brasil / Reverse logistics of drugs in Brazil. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 21224–21234, 2021.
- SILVA, V. W. P. da; FIGUEIRA, K. L.; SILVA, F. G. da; ZAGUI, G. S.; MESCHEDE, M. S. C. Descarte de medicamentos e os impactos ambientais: uma revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 1113–1123, abr. 2023.
- PEREIRA, T. L.; LIMA, E. V.; SILVA, V. D. D.; JONES, D. P. da S. Estratégia de centralização de descarte de medicamentos vencidos em Teresópolis – RJ. *Revista da Faculdade de Medicina de Teresópolis*, Teresópolis, v. 6, n. 1, 30 ago. 2022.

TUBERCULOSE GASTROINTESTINAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Eliete Peclat, discente de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos

Maria Clara Canano Miguens Itajahy, discente de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos

Pietra Garcia Maffei, discente de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Área temática: Saúde Pública, Epidemiologia Humana e Animal.

RESUMO

Contextualização do problema: Estima-se que, anualmente, ocorram mais de 8 milhões de casos de tuberculose ao redor do mundo.¹ Embora a incidência global da doença esteja em declínio em comparação com séculos passados, a proporção de casos de tuberculose extrapulmonar tem aumentado consideravelmente.² A tuberculose gastrointestinal (TBGI) representa entre 1% e 3% dos casos de tuberculose, podendo surgir tanto no contexto de doença pulmonar ativa quanto como uma infecção primária. Considerada um “diagnóstico difícil”, a TBGI frequentemente se apresenta de modo inespecífico, o que retarda sua identificação e tratamento adequado.³ **Objetivos:** Relatar a percepção dos desafios enfrentados no diagnóstico das formas extrapulmonares de tuberculose, com foco nas manifestações gastrointestinais. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de um relato de experiência observacional de discentes do nono período do curso de medicina. Durante o mês de julho de 2024 foram acompanhados os atendimentos de casos de tuberculose na Divisão de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis. Nesse período, foi possível observar a dificuldade dos profissionais de saúde em identificar e diagnosticar as formas extrapulmonares da doença, em especial a TBGI. **Resultados:** A apresentação clínica da TBGI é altamente inespecífica, de modo que sua sintomatologia pode ser facilmente confundida com outras condições gastrointestinais, como doenças inflamatórias ou neoplasias. Esse cenário é agravado pelo fato de que a TBGI é um tema infreqüentemente abordado na formação médica. Portanto, falta de familiaridade dos estudantes e profissionais de saúde com essa apresentação da doença contribui para diagnósticos tardios, tratamento inadequado e surgimento de complicações.

Palavras-chave: Tuberculose gastrointestinal, *Mycobacterium tuberculosis*, *Epidemiologia*.

REFERÊNCIAS

1. Ketata W, Rekik WK, Ayadi H, Kammoun S. Extrapulmonary tuberculosis. *Revue de pneumologie clinique*. 2014 Aug 15;71(2-3):83-92.
2. Al-Zanbagi AB, Shariff MK. Gastrointestinal tuberculosis: a systematic review of epidemiology, presentation, diagnosis and treatment. *Saudi Journal of Gastroenterology*. 2021 Sep 1;27(5):261-74.
3. Chakinala RC, Khatri AM. Gastrointestinal Tuberculosis. [Updated 2023 May 1]. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2024 Jan-. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK556115/>

A ÓTICA ESTUDANTIL SOBRE A RELEVÂNCIA DA PALHAÇARIA NO AMBIENTE HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Blanca García Santos, blancags05746@gmail.com, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Maria Fernanda Motta Soares, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Karol Barroco Gonçalves, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Ana Carolina Cidade Senra, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Carolina Candido Pereira Santana, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Área temática: Educação Permanente em Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: A arte tem sido amplamente utilizada como recurso pedagógico, e a inserção da palhaçaria no ambiente hospitalar é um exemplo que vem demonstrando impactos positivos no bem-estar de pacientes, familiares e profissionais de saúde. O “Programa Alegria” é um programa de extensão que promove o desenvolvimento de habilidades para uma atuação médica mais humanizada e empática através do uso dessa arte em ambientes hospitalares. **Objetivos:** Relatar como a arte da palhaçaria durante a graduação em Medicina contribui para o aprimoramento das habilidades necessárias para formação de uma prática médica mais humanizada. **Atividades desenvolvidas:** No âmbito do “Programa Alegria”, estudantes de Medicina participam de visitas hospitalares aos sábados pela manhã. Grupos de aproximadamente 10 estudantes visitam várias alas do hospital e, durante as visitas, os estudantes interagem com os pacientes através de canto, dança, piadas e conversas, utilizando fantasias e maquiagens divertidas. A escuta atenta e o respeito à individualidade dos pacientes são elementos centrais, mesmo sem conhecimento completo do diagnóstico. É perceptível que, apesar da dificuldade de interação de alguns pacientes, as visitas acabam por proporcionar um alívio momentâneo do ambiente hospitalar, transformando a percepção dos pacientes de “doentes” para “seres humanos” em um espaço de cuidado e alegria. **Resultados:** O impacto das visitas é visível nos pacientes, que frequentemente passam de um estado de confusão e seriedade para um de conforto, sorriso e participação ativa. A mudança observada nos pacientes quando os palhaços entram e saem dos quartos evidencia a eficácia da palhaçaria em promover alegria, esperança e uma visão mais positiva da internação hospitalar.

Palavras-chave: Empatia; Estudantes de Medicina; Arte.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, André Furtado de Ayalla; NUNES FILHO, Wellington Jorge. A utilização do palhaço no ambiente hospitalar. *Ouvirouvir*, Uberlândia, v. 9, n. 1, p. 72-81, jan./jun. 2013.

BRITO, Cristiane Miryam Drumond; SILVEIRA, Regiane; MENDONÇA, Daniele Busatto; JOAQUIM, Regina Helena Vitale Torkomian. O humor e o riso na promoção de saúde: uma experiência de inserção do palhaço na estratégia de saúde da família. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 2, p. 553-562, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/C4XRyMnrBL66CvZ6MjzgSkB/?lang=pt>.

A INFLUÊNCIA POSITIVA DE PRÁTICAS HOLÍSTICAS NA NEUROPLASTICIDADE CEREBRAL: PREVENÇÃO A RECUPERAÇÃO EM CONDIÇÕES NEUROLÓGICAS

Isabele Bandeira Gonçalvez Zampaglione, isabelezampaglione@gmail.com (coordenador do projeto), discente, Medicina, UNIFESO

Débora Passos da Silva Jones, deborajones@unifeso.edu.br, docente, Medicina, UNIFESO

Pedro Abrahim de Oliveira Lima, pedroabrahimlima@hotmail.com, discente, Medicina, UNIFESO

Área temática: Ciências Biológicas Básicas e suas Interfaces com Saúde

RESUMO

Consoante a Teoria do Devir de Heráclito, tudo está em constante mudança e o cérebro também é considerado adaptável, multifuncional e capaz de se reorganizar. A neuroplasticidade cerebral é a capacidade do cérebro de se remodelar formando novos neurônios em resposta a estímulos e experiências ao longo da vida, uma habilidade de mudar a atividade por meio da reorganização morfofuncional e das conexões. Essa habilidade sustenta o aprendizado e memória, mas também desempenha um papel crucial na recuperação em condições neurológicas adversas, como no acidente vascular do encéfalo, lesões cerebrais traumáticas e doenças neurodegenerativas. Dessa forma, a busca por tratamentos eficazes que possam potencializar a neuroplasticidade cerebral e assim promover a recuperação funcional torna-se de extrema relevância. Esse trabalho visa investigar como as práticas holísticas, que integram o ser na totalidade, influenciam positivamente a neuroplasticidade cerebral. Práticas como yoga, meditação e exercícios físicos são exploradas devido à sua capacidade de liberar neurotransmissores, como dopamina e serotonina, e fatores neurotróficos, como o BDNF, que desempenham papel essencial na reorganização sináptica e no crescimento de novos neurônios. Para isso, foram revisadas pesquisas e estudos que relacionam essas práticas com a neuroplasticidade, utilizando o método de análise de evidências científicas sobre o impacto dessas atividades na liberação de neurotransmissores e no aumento da conectividade cerebral. Torna-se evidente que as práticas holísticas resultam na melhoria da função cognitiva, aumentam a liberação de BDNF e podem ser úteis na recuperação neurológica após eventos como um AVE. Ademais, essas intervenções mostram-se eficazes para potencializar a qualidade de vida dos indivíduos, promovendo não só benefícios físicos, mas também equilíbrio mental e emocional. Dessa forma, a incorporação de práticas holísticas no tratamento de condições neurológicas pode ser uma estratégia promissora para a reabilitação e manutenção da saúde cerebral, promovendo uma conduta mais humanizada e íntegra.

Palavras-chave: Neuroplasticidade; Neurogênese; Qualidade de vida; Terapias Holísticas

INTRODUÇÃO

A plasticidade cerebral é um fenômeno intrínseco ao sistema nervoso central que permite sua reorganização estrutural do cérebro e função em resposta a estímulos internos e externos. Este conceito fundamenta-se na plasticidade sináptica e na capacidade de regeneração neuronal, processos essenciais para adaptação e recuperação em condições neurológicas adversas. Este fenômeno neurobiológico tem sido objeto de estudo, além da adesão de práticas holísticas (mudança do estilo de vida), especialmente no contexto da recuperação em condições neurológicas, como acidente vascular encefálico (AVE) Salomão (2021)

As práticas holísticas, que envolvem abordagens integrativas, como meditação, yoga, acupuntura e exercício físico, têm ganhado destaque como complementos eficazes aos tratamentos convencionais. Estas práticas não apenas promovem o bem-estar psicológico, mas também pode influenciar positivamente a neuroplasticidade cerebral, facilitando a regeneração neural e melhorando a função cognitiva e motora como abordado em Vaynman e Gomez-Pinilla (2005), além da promoção da recuperação funcionais através de fatores como Brain Derived Neurotrophic Factor (BDNF) Binder & Scharfman (2004), dopamina Winner *et al.* (2009) e outros em indivíduos com condições neurológicas.

Este trabalho revisou a literatura existente sobre a influência positiva de práticas holísticas na neuroplasticidade cerebral, examinando estudos recentes que investigam os mecanismos neurobiológicos subjacentes e os resultados clínicos associados a essas intervenções visando prevenir e potencializar a recuperação em determinadas neuropatias.

JUSTIFICATIVA

A neuroplasticidade emerge como um campo de estudo essencial para a compreensão do desenvolvimento. A crescente expectativa de vida e a prevalência de doenças neurodegenerativas e de a cidades vasculares cerebrais tornam urgente o aprofundamento do conhecimento sobre os mecanismos que promovem a plasticidade neuronal e suas aplicações na reabilitação e na manutenção da qualidade de vida.

O estudo da neuroplasticidade, principalmente no contexto do envelhecimento ativo, permite a exploração de intervenções que potencializam a capacidade do cérebro de se adaptar a novas circunstâncias, compensar perdas funcionais e promover recuperação pós-lesão. Como destaca McEwen e Morrison (2013), a plasticidade do córtex pré-frontal ao longo da vida é vulnerável ao estresse, mas também é adaptável, o que permite a possibilidade de intervenções que fortaleçam essa resiliência. Ademais, a neurogênese no hipocampo adulto, descrita por Aimone *et al.* (2014), é um processo crítico para a memória e o aprendizado, sendo influências por fatores como exercício físico, que tem sido amplamente estudado por Vaynman e Gomez-Pinilla (2005) como um modulador positivos da plasticidade neural.

Nesse contexto, a capacidade do cérebro de reorganizar seus circuitos neurais após uma lesão conforme demonstrado por Zhao, Deng e Gage (2008), oferece uma base teórica para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas que promovam a recuperação funcional. A zona de penumbra, por exemplo, apresenta um grande potencial neuroplástico, e a intervenção precoce para restabelecer o fluxo sanguíneo é crítica para maximizar esse potencial.

Além disso, a interação entre neuroplasticidade e fatores psicossociais, como exemplo o bem-estar subjetivo e psicológicos dos idosos, delineado por Mendes (s.d.), reforça a importância de abordagens integradas que condirem o paciente como um ser holístico. A prática regular de atividades físicas, combinada com terapias complementares como yoga, emerge não apenas como uma forma de manutenção da saúde física, mas também como uma estratégia de promoção da saúde mental e qualidade de vida, prevenindo o declínio cognitivo.

Dessa forma, este estudo se justifica pela necessidade de explorar e integrar conhecimentos sobre neuroplasticidade, exercício físico, reabilitação neurológica, visando desenvolver intervenções eficazes que promovam a saúde cerebral.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Realizar uma revisão de literatura sobre a influência das práticas holísticas na Neuroplasticidade Cerebral, focando em sua aplicação na prevenção e recuperação de condições neurológicas.

Objetivos específicos

- Identificar como as práticas holísticas, como meditação e a terapia do movimento podem influenciar especificamente diferentes áreas do cérebro.
- Interpretar o impacto dessas práticas na recuperação funcional em condições neurológicas.
- Relacionar os mecanismos neurobiológicos subjacentes às melhorias observadas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1. Brain-derived Neurotrophic Factor (BDNF)

O BDNF é uma molécula essencial para a sobrevivência, prevenindo a apoptose, diferenciação, influenciando no crescimento e ramificação dos axônios e dendritos, e plasticidade neuronal. Sua presença é vital em estágios críticos do desenvolvimento neural, onde promove a manutenção das células neuronais, assegurando a viabilidade das mesmas em condições tanto normais quanto estressantes.

O BDNF desempenha um papel contínuo na manutenção da plasticidade sináptica ao longo da vida adulta contribuindo para a capacidade do cérebro de se adaptar a novas experiências e de recuperar funções após lesões. Além de influenciar em respostas adaptativas do cérebro a lesões e condições patológicas.

Em situações de dano neuronal, o BDNF é regulado positivamente, contribuindo para a proteção e recuperação funcional ao estimular a neurogênese e reparação das sinapses. Dessa forma, o BDNF é um alvo terapêutico promissor para doenças neurodegenerativas, como Alzheimer e Parkinson, já que nessas condições sua expressão é frequentemente diminuída, comprometendo a sobrevivência neuronal e exacerbando a progressão da doença.

2. The Brain on Stress: Vulnerability and Plasticity of the Prefrontal Cortex over the Life Course

O circuito neural pode ser remodelado morfofuncionalmente a partir de experiências e o estresse tem um relevante efeito funcional na árvore dendrítica, coluna espinal e no número de sinapses em diversas regiões do cérebro, incluindo o hipocampo, amígdala e o córtex pré-frontal (CPF), onde vai atuar não somente na função cognitiva, mas também na regulação emocional e nos comportamentos de autorregulação, além da função neuroendócrina. A região dorsolateral do córtex pré-frontal é basicamente responsável pela formação de comportamentos coerentes em sequência para atingir objetivos.

Em um estudo feito com ratos citado no artigo, foi analisado que o estresse restritivo crônico causa o encurtamento dendríticos no córtex pré-frontal medial, que acompanhado de perda da coluna espinal, pode

levar a uma perda de mais de 30% das sinapses axonoespinais. Porém, há claras indicações que outros aspectos funcionais do cérebro estão relacionando a plasticidade estrutural, incluindo a respiração e controle motor durante exercícios físicos. Em outra pesquisa com roedores mais jovens, a árvore dendrítica se regenerou por inteira, alguns neurônios podem se recuperar com períodos de descanso.

Ademais, estudos do comportamento cerebral de estudantes de medicina durante o ano letivo revelaram uma diminuição do volume estrutural do CPF e o aumento após um período de férias. A prática regular de exercícios físicos promove a função executiva e aumento da circulação sanguínea no CPF e córtex parietal. A plasticidade do CPF implica em funções no sistema cardiovascular e fornece uma base para compreensão do poder dos fatores psicossociais. Além do exercício físico, o mindfulness pode alterar os volumes do córtex pré-frontal melhorando sintomas como fadiga crônica, pode diminuir o volume da amígdala em indivíduos com ansiedade crônica e o aprendizado produz aumentos no volume hipocampal.

3. License to Run: Exercise Impacts Functional System by Using Neurotrophins, Neurorehabilitation and Neural Repair

O exercício físico impacta diretamente a plasticidade funcional do sistema nervoso central, tanto em condições normais quanto em situações de lesão, como após acidentes vasculares encefálicos (AVE). Isso ocorre devido ao aumento da produção do fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF), que modula significativamente a plasticidade neural. A atividade física regular eleva os níveis de BDNF, especialmente no hipocampo, área relacionada ao aprendizado e memória, aumentando a demanda metabólica e o fluxo sanguíneo cerebral. Esse processo ativa vias de sinalização intracelular, como as do AMPc e MAPK, essenciais para a formação e remodelação de conexões neuronais.

A modulação da plasticidade neural pelo exercício, mediada pelo BDNF, desempenha um papel crucial na recuperação pós-AVE. O BDNF facilita a reorganização sináptica e a neurogênese, compensando os danos causados pela lesão, e está associado à melhora das funções motoras e cognitivas em pacientes. Além disso, o exercício físico mantém níveis elevados de BDNF, oferecendo proteção contra lesões futuras e degeneração neuronal, tornando-se uma estratégia preventiva e não farmacológica promissora para a manutenção da saúde cerebral e mitigação dos impactos de doenças neurológicas.

4. Regulation and Function on Adult Neurogenesis: From Genes to Cognition

O hipocampo, região associada à memória e aprendizado, continua a gerar novos neurônios ao longo da vida adulta, processo conhecido como neurogênese adulta, que é fortemente influenciado pelo exercício físico e pela infusão periférica de IGF-I (fator de crescimento semelhante à insulina tipo 1). O exercício físico, especialmente aeróbico como a corrida, é um dos principais moduladores da neurogênese hipocampal, promovendo a proliferação de células progenitoras no giro denteado do hipocampo e aumentando a expressão de neurotrofinas, como o BDNF. Além disso, o exercício físico melhora o microambiente neural, elevando os níveis de neurotransmissores, como serotonina e dopamina, favorecendo a formação de novos neurônios e sinapses funcionais, o que melhora o desempenho cognitivo e a integração das novas células nos circuitos neurais.

O IGF-I, ao atravessar a barreira hematoencefálica, também estimula a proliferação e diferenciação de células progenitoras neurais em neurônios maduros, especialmente em situações de lesões ou estresse. Esse fator atua em sinergia com o BDNF para promover a neurogênese e facilitar a integração funcional dos novos neurônios no hipocampo. O IGF-I é particularmente relevante na recuperação após lesões cerebrais, como acidentes vasculares encefálicos (AVE), auxiliando na reparação de tecidos danificados e na restauração de circuitos neurais, contribuindo assim para a recuperação das funções cognitivas e motoras.

5. Peripheral Infusion of IGF-I Selectively Induces Neurogenesis in the Adult Rat Hippocampus

O estudo investiga o efeito da infusão periférica de IGF-I na neurogênese do hipocampo de ratos adultos, visando compreender como fatores periféricos, como o IGF-I, produzido no fígado e liberado na corrente sanguínea, podem atravessar a barreira hematoencefálica e influenciar a formação de novos neurônios no cérebro. Os experimentos demonstraram que a administração periférica de IGF-I aumentou a proliferação de células progenitoras neurais no giro denteado do hipocampo, sem, no entanto, promover sua diferenciação em neurônios maduros. Técnicas histológicas e de marcação celular confirmaram que o IGF-I facilitou a incorporação dessas células recém-formadas no tecido hipocampal.

O IGF-I atua diretamente nas células progenitoras neurais, promovendo sua sobrevivência e diferenciação, através da ativação de vias de sinalização intracelular específicas. O aumento da neurogênese no hipocampo observado nos ratos resultou em uma melhora na função cognitiva, sugerindo que o IGF-I pode ser uma potencial estratégia terapêutica para estimular a regeneração neural. Isso pode ser particularmente útil para melhorar a função cognitiva em indivíduos com doenças neurodegenerativas ou que sofreram lesões cerebrais, destacando o papel do IGF-I na neurogênese e recuperação neural.

6. Depression and Hippocampal Neurogenesis: A Road to Remission?

A neurogênese no hipocampo desempenha um papel central na modulação do estado emocional e na recuperação funcional após episódios depressivos. A revisão de dados indica que indivíduos com depressão apresentam uma redução na taxa de neurogênese hipocampal, com menor proliferação de células progenitoras neurais e formação de novos neurônios. Essa diminuição pode contribuir para a persistência de sintomas depressivos e disfunção cognitiva, observados em pacientes com a doença.

O uso de antidepressivos tem mostrado efeitos positivos na neurogênese hipocampal, promovendo a proliferação de células progenitoras e o aumento de novos neurônios, o que se correlaciona com a redução dos sintomas depressivos e a melhora cognitiva. A neurogênese hipocampal pode servir como um biomarcador da eficácia dos tratamentos antidepressivos, e sua estimulação também ajuda a prevenir episódios futuros, fortalecendo a plasticidade cerebral e a resiliência mental contra recaídas da depressão.

7. Proliferation of Granule Cell Precursors in the Dentate Gyrus of Adult Monkeys is Diminished by Stress

O estresse crônico pode inibir a proliferação de células precursoras granulares no giro denteado do hipocampo, como demonstrado em estudos com primatas. Ao expor os animais a condições de estresse prolongado, observou-se uma redução na neurogênese, com menor proliferação e sobrevivência das células precursoras neurais. Essa diminuição compromete a plasticidade cerebral e a capacidade de recuperação de funções cognitivas, como memória e aprendizado, aumentando a vulnerabilidade a distúrbios neuropsiquiátricos.

A restauração da neurogênese hipocampal é vista como uma abordagem promissora para mitigar os efeitos negativos do estresse e promover a recuperação cognitiva. Intervenções que visem reduzir o estresse e melhorar a saúde mental podem ajudar a aumentar a proliferação de células precursoras neurais, potencialmente melhorando a capacidade cognitiva e a resiliência mental diante de situações adversas.

8. Mechanisms and Functional Implications of Adult Neurogenesis

A neurogênese adulta é um processo dinâmico que, além de gerar novos neurônios, influencia a estrutura e função das redes neuronais, sendo essencial para a adaptação cerebral. Esse fenômeno permite que o cérebro

se ajuste a novas experiências, aprendizado e recuperação após lesões. A neurogênese hipocampal, em particular, desempenha um papel crucial na reorganização dos circuitos neurais, melhorando a função cognitiva, como memória e aprendizado, ao fortalecer as conexões sinápticas e aumentar a flexibilidade neuronal.

Fatores como ambiente enriquecido, exercício físico e aprendizado estimulam a neurogênese, levando a melhorias na função cognitiva. A capacidade do cérebro de se reorganizar após lesões pode ser potencializada por intervenções que promovam a neurogênese, como o treinamento cognitivo e a terapia baseada em exercício, que têm demonstrado benefícios na recuperação cognitiva.

9. Dopamine and Adult Neurogenesis

O estudo explora como a dopamina e seus diferentes receptores influenciam a neurogênese adulta, destacando os papéis dos receptores D1 e D2. Os receptores D1, localizados no hipocampo e áreas associadas à memória e aprendizado, promovem a proliferação de células-tronco neurais e a expressão de fatores neurotróficos, como o BDNF, fundamentais para a sobrevivência e integração dos novos neurônios. Além disso, a ativação dos receptores D1 favorece a plasticidade sináptica e a formação de novas conexões neurais.

Os receptores D2, por sua vez, desempenham um papel importante na diferenciação e migração dos neurônios recém-formados, sendo cruciais para sua maturação e integração nos circuitos neurais, embora possam inibir a proliferação celular. Já os receptores D3 e D4 afetam a plasticidade sináptica e a capacidade adaptativa dos neurônios maduros. A desregulação da dopamina pode prejudicar a neurogênese e a plasticidade cerebral, contribuindo para doenças neurodegenerativas e transtornos mentais.

10. Dopamine Receptor Activation Promotes Adult Neurogenesis in an Acute Parkinson Model

A pesquisa investiga como a dopamina e a estimulação dos receptores dopaminérgicos influenciam a neurogênese em um modelo animal de Parkinson, uma doença marcada pela perda de neurônios dopaminérgicos e disfunção motora. O estudo demonstrou que a ativação dos receptores D1 e D2 tem um impacto positivo na neurogênese hipocampal, com os receptores D1 promovendo a proliferação e a sobrevivência de células-tronco neurais e facilitando a plasticidade sináptica. A ativação dos receptores D2 também contribuiu para a organização e maturação das novas células neuronais.

Além dos efeitos diretos sobre a regeneração neuronal, a dopamina modulou a expressão de fatores neurotróficos, como o BDNF, essenciais para a sobrevivência e integração dos neurônios. Os resultados indicaram que a neurogênese induzida pela dopamina está associada a melhorias na função motora e cognitiva, sugerindo que a promoção da neurogênese pode ser uma estratégia promissora para a recuperação neural em doenças neurodegenerativas como o Parkinson.

11. Experience-specific Functional Modification of the Dentate Gyrus through Adult Neurogenesis: a Critical Period During an Immature Stage

O estudo investiga como a neurogênese adulta no giro dentado do hipocampo, especialmente durante a fase imatura das novas células neuronais, contribui para a reorganização dos mapas corticais e a recuperação funcional. A pesquisa mostrou que neurônios recém-formados no giro dentado são altamente plásticos e sensíveis a estímulos ambientais, facilitando a adaptação do cérebro a novas experiências e o aprendizado. Durante o período crítico de maturação, essas células participam ativamente da modificação das conexões sinápticas, com destaque para a Potenciação de Longa Duração (LTP), essencial para a consolidação da memória.

A pesquisa também destacou que a neurogênese adulta não serve apenas para substituir neurônios perdidos, mas desempenha um papel vital na reorganização e adaptação funcional do cérebro. A integração de novos neurônios nos circuitos neurais existentes permite modificações funcionais no giro dentado, aprimorando a capacidade de recuperação após lesões e promovendo a plasticidade cerebral. Assim, a neurogênese adulta é um mecanismo essencial para a manutenção e recuperação das funções cognitivas em resposta a novos desafios e experiências ambientais.

12. Neuroplasticidade: Uma Abordagem Neurocientífica do Cérebro em Transformação

A neuroplasticidade é a capacidade do sistema nervoso de modificar sua estrutura e função em resposta a estímulos internos ou externos, permitindo a reorganização de circuitos e a formação de novos neurônios. Durante a vida, a plasticidade é mais pronunciada nas fases iniciais de desenvolvimento, diminuindo com a maturidade. Em ambientes enriquecidos, a plasticidade se manifesta através do aumento de neurotransmissores, sinapses e espinhos dendríticos, melhorando a capacidade cognitiva. O conceito de “período crítico” destaca fases específicas em que a plasticidade é mais acentuada, facilitando o aprendizado e a adaptação a novos estímulos.

Após um acidente vascular cerebral (AVE), o cérebro enfrenta perdas neuronais e distúrbios funcionais. A reabilitação é crucial para a recuperação, com o fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) desempenhando um papel vital na sobrevivência e diferenciação neuronal. O exercício físico e atividades mentais estimulantes promovem adaptações estruturais e funcionais no cérebro, contribuindo para a recuperação e a manutenção da plasticidade cerebral. O treinamento bilateral e a interação entre neurônios e células gliais são essenciais para a recuperação pós-AVE, sublinhando a adaptabilidade e a capacidade de reorganização do cérebro em resposta aos estímulos.

13. Os Contributos das Terapias Holísticas para a Qualidade de Vida de Pessoas Idosas

O conceito de envelhecimento ativo, definido pela OMS em 2002, visa otimizar saúde, participação e segurança ao longo da vida para melhorar a qualidade de vida dos idosos. Este modelo não se limita ao aspecto físico, mas abrange a adaptação às dimensões individuais, sociais, culturais e espirituais. Fatores pessoais, comportamentais e sociais influenciam o envelhecimento ativo, destacando a importância do Bem-Estar Subjetivo (BES) e do Bem-Estar Psicológico (BEP) na promoção de uma vida produtiva e satisfatória, com foco na qualidade de vida que tende a diminuir com a idade.

Terapias Alternativas e Complementares (TAC), como o Yoga, oferecem benefícios significativos para a saúde dos idosos, promovendo um enfoque holístico que integra corpo, mente e espírito. O Yoga, com suas posturas, técnicas de respiração e meditação, pode melhorar a força muscular, flexibilidade, saúde cardiovascular, e reduzir ansiedade, estresse e depressão. Estudos mostram que a prática regular de Yoga melhora a mobilidade, equilíbrio, memória, e promove uma visão mais positiva da saúde e do bem-estar, contribuindo para uma melhor qualidade de vida na terceira idade.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido a partir do método qualitativo do tipo revisão integrativa descritiva, pois a discussão será realizada por meio de fontes existentes as literaturas referentes a compreender a importância da Neuroplasticidade na prevenção e recuperação em condições neurológicas e o papel das terapias holísticas nessa relação. A revisão integrativa é caracterizada pela resolução dos problemas a partir da identificação da

influência das terapias holísticas na neuroplasticidade promovendo não só o tratamento, mas também a proteção além da promoção de qualidade de vida, e a rotulação de variáveis, de modo a testar a relação entre essas variáveis (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

Neste sentido Souza, Silva e Carvalho (2010) apontam que a revisão integrativa é o método que possibilita a síntese de conhecimentos e proporciona a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos à prática profissional.

Foram efetivadas buscas refinadas a partir dos descritores, Neuroplasticidade, Terapias Holísticas, Condições Neurológicas, selecionadas a partir das bibliotecas virtuais tais como: BDNF, MEDLIE, SCIELO.

Critérios de inclusão e exclusão: possuir disponibilidade de texto completo na internet, possuir relação com a temática do estudo, texto escrito na língua portuguesa. Estar atrelado ao estado da arte do estudo, dando preferência aos últimos 20 anos de publicação.

No rastreamento das publicações foram utilizados os operadores lógicos “AND e OR”, de modo a combinar os termos/ descritores acima citados.

Para isso o estudo contou com os critérios da revisão integrativa determinados por Ganong (1987) tais como:

1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora

2ª Fase: busca ou amostragem na literatura

3ª Fase: coleta de dados

Esta revisão integrativa utilizou artigos científicos e revisões publicadas em bases de dados como PubMed, Web of Science e Journal of Neuroscience. Os artigos selecionados abordam a neuroplasticidade, neurogênese, fatores neurotróficos, reabilitação pós-AVE, envelhecimento ativos e tardias holísticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Mecanismos de neuroplasticidade

A neuroplasticidade abrange a capacidade do sistema nervosa de muda sua atividade em resposta a novos estímulos, reorganizando sua estrutura, funções e conexões. Estudos de Binder & Scharfman (2004) e McEwen & Morrison (2013) elucidam que o BDNF é crucial para a sobrevivência e diferencial neural, influenciando diretamente a plasticidade sináptica. Vaynman & Gomez-Pinilla (2005) demonstram que o exercício física aumenta os níveis de BDNF, promovendo a neurogênese e a plasticidade sináptica no hipocampo, região essencial para memória e aprendizado.

2. Fatores neurotróficos e neurotransmissores

O BDNF é liberado quando dois neurônios específicos (Glutamatérgicos e GABAérgicos) e são ativados simultaneamente, consolidando a coativação e promovendo o crescimento da mielina. Aimone *et al.* (2014) e Aberg *et al.* (2000) enfatizam que a infusão periférica de IGF-I induz a neurogênese no hipocampo adulto, destacando a interação entre fatores neurotróficos e a plasticidade neural. Borta & Hoglinger (2007) e Winner *et al.* (2009) exploram o papel da dopamina na neurogênese, evidenciando que a ativação dos receptores de dopamina promove a neuroplasticidade, essencial para a recuperação após lesões neurológicas.

3. Neuroplasticidade e Recuperação Pós-AVE

A neuroplasticidade desempenha um papel crítico na recuperação funcional pós-AVE. Estudos de Eisch & Petrik (2012) e Gould *et al.* (1998) mostram que a neurogênese no hipocampo é essencial para a recuperação de funções cognitivas. Zhao *et al.* (2008) e Tashiro *et al.* (2007) discutem como a reorganização dos mapas corticais e a potencialização de longa duração (LTP) contribuem para a recuperação funcional. A reativação de sinapses e a liberação de fatores de crescimento são mecanismos fundamentais para a reorganização neuronal após um AVE.

4. Exercícios Físicos na reabilitação pós-AVE

A prática de exercícios físicos, conforme evidenciado por Vaynman & Gomez-Pinilla (2005), é fundamental para a recuperação funcional após um AVE. O treino bilateral e atividades que envolvem o equilíbrio, como o Yoga, promovem adaptações estruturais e funcionais em áreas motoras, aumentando a neuroplasticidade e a recuperação funcional. Estudos de Salomão (2020) e Salsinha Mendes (2021) corroboram a eficácia dos exercícios físicos na reabilitação, destacando a importância do treinamento físico na promoção da saúde mental e bem-estar dos pacientes.

5. Terapias Holísticas e Qualidade de vida

As terapias holísticas, como o Yoga, desempenham um papel crucial na promoção da qualidade de vida e bem-estar. Salsinha Mendes (2021) enfatiza que o envelhecimento ativo depende de fatores como saúde, participação social e segurança. A prática regular de Yoga melhora a mobilidade, autonomia e saúde mental, contribuindo para a manutenção da qualidade de vida. Estudos mostram que o Yoga aumenta os níveis de serotonina e dopamina, proporcionando maior relaxamento e bem-estar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A neuroplasticidade é um fenômeno complexo e multifacetado que envolve a capacidade do sistema nervoso de se adaptar e reorganizar em resposta a novos estímulos. Fatores neurotróficos como o BDNF e neurotransmissores como a dopamina desempenham papéis fundamentais na neurogênese e plasticidade sináptica, essenciais para a recuperação funcional após um AVE. A prática regular de exercícios físicos e terapias holísticas, como o Yoga, são intervenções eficazes na promoção da neuroplasticidade e qualidade de vida dos idosos. Estratégias integrativas que combinam reabilitação física e abordagens holísticas são essenciais para a recuperação e bem-estar dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

1. Binder, D. K., & Scharfman, H. E. (2004). Brain-derived neurotrophic factor. *Growth Factors*, 22(3), 123-131.
2. McEwen, B. S., & Morrison, J. H. (2013). The Brain on Stress: Vulnerability and Plasticity of the Prefrontal Cortex over the Life Course. *Neuron*, 79(1), 16-29.
3. Vaynman, S., & Gomez-Pinilla, F. (2005). License to Run: Exercise Impacts Functional Plasticity in the Intact and Injured Central Nervous System by Using Neurotrophins. *Neurorehabilitation and Neural Repair*, 19(4), 283-295.

4. Aimone, J. B., Li, Y., Lee, S. W., Clemenson, G. D., Deng, W., & Gage, F. H. (2014). Regulation and function of adult neurogenesis: from genes to cognition. *Physiological Reviews*, 94(4), 991-1026.
5. Åberg, M. A., Åberg, N. D., Hedbacker, H., Oscarsson, J., & Eriksson, P. S. (2000). Peripheral infusion of IGF-I selectively induces neurogenesis in the adult rat hippocampus. *Journal of Neuroscience*, 20(8), 2896-2903.
6. Eisch, A. J., & Petrik, D. (2012). Depression and hippocampal neurogenesis: a road to remission? *Science*, 338(6103), 72-75.
7. Gould, E., Tanapat, P., McEwen, B. S., Flugge, G., & Fuchs, E. (1998). Proliferation of granule cell precursors in the dentate gyrus of adult monkeys is diminished by stress. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 95(6), 3168-3171.
8. Zhao, C., Deng, W., & Gage, F. H. (2008). Mechanisms and functional implications of adult neurogenesis. *Cell*, 132(4), 645-660.
9. Borta, A., & Höglinger, G. U. (2007). Dopamine and adult neurogenesis. *Journal of Neurochemistry*, 100(3), 587-595.
10. Winner, B., Desplats, P., Hagl, C., Klucken, J., Aigner, R., Ploetz, S., ... & Winkler, J. (2009). Dopamine receptor activation promotes adult neurogenesis in an acute Parkinson model. *Experimental Neurology*, 219(2), 543-552.
11. Tashiro, A., Makino, H., & Gage, F. H. (2007). Experience-specific functional modification of the dentate gyrus through adult neurogenesis: a critical period during an immature stage. *Journal of Neuroscience*, 27(12), 3252-3259.
12. Salsinha Mendes, C. J. (2021) Os contributos das terapias holísticas para a qualidade de vida das pessoas idosas
13. Salomão, L. M., Munhoz, C. D. (2021). Neuroplasticidade: uma abordagem neurocientífica do cérebro em transformação

MAPEAMENTO TERRITORIAL COMO FERRAMENTA PARA O CUIDADO EM SAÚDE A EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NA COMUNIDADE DE PORTELINHA, TERESÓPOLIS

Giulia Spnola de Moura Simão, gspnola@hotmail.com discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO. Luca Magalhães Beisl, discente do curso de graduação em Medicina, Unifeso. Carolina Candido Pereira Santana, discente do curso de graduação em Medicina, Unifeso. Luana Ferreira e Castro, discente do curso de graduação em Medicina, Unifeso. Nicolay Antunes Portela, discente do curso de graduação em Medicina, Unifeso. Sandro Pinheiro da Costa, professor do curso de Medicina, UNIFESO

Área temática: metodologias e abordagens de ensino aplicadas à área de ciência e tecnologia

RESUMO

Contextualização do problema: A vulnerabilidade social é um fator determinante na saúde das populações, especialmente em comunidades marginalizadas, onde as condições de vida impactam diretamente no acesso aos serviços de saúde e na qualidade do cuidado recebido. A comunidade da Portelinha, localizado na Fonte Santa em Teresópolis, RJ, é um exemplo de território em que essas vulnerabilidades são acentuadas. Para garantir um atendimento eficaz e equitativo, é fundamental que profissionais de saúde, especialmente estudantes de medicina em formação, compreendam profundamente o território e suas dinâmicas sociais. O diagnóstico territorial é, portanto, uma ferramenta essencial para planejar intervenções de saúde que respondam adequadamente às necessidades da população. **Objetivos:** Relatar a experiência de mapeamento territorial na comunidade da Portelinha, realizado por estudantes de medicina. **Atividades desenvolvidas:** O mapeamento territorial foi conduzido como parte do projeto de extensão do eixo curricular Integração Ensino, Trabalho e Comunidade (IETC). Os estudantes realizaram visitas a comunidade da Portelinha, onde observaram sobre as condições socioeconômicas, infraestrutura, acesso aos serviços de saúde e principais problemas de saúde enfrentados pela população. As atividades incluíram conversa dialogada com moradores, observação direta das condições habitacionais e de saneamento. Essas informações possibilitaram identificar os principais determinantes sociais da saúde no diagnóstico situacional. **Resultados:** O diagnóstico situacional revelou que a população da comunidade da Portelinha enfrenta dificuldades relacionadas à precariedade das condições de moradia, falta de acesso a serviços básicos como saneamento e água potável. Essas condições agravam a vulnerabilidade da população e contribuem para a alta incidência de doenças infecciosas e crônicas. A experiência proporcionou uma compreensão acerca dos determinantes sociais da saúde, além de desenvolver suas habilidades de trabalho em equipe, comunicação e empatia. As propostas de intervenção, baseadas no diagnóstico territorial, incluíram ações de educação em saúde, melhoria do acesso aos serviços de saúde e fortalecimento das redes de apoio comunitário. **Conclusões:** A experiência permitindo-lhes a compreensão de forma concreta como as condições de vida influenciam a saúde da população. Essa atividade fortalece a formação e destaca a importância de um olhar sensível e contextualizado para a prática médica.

Palavras-chave: Mapeamento de Saúde; Vulnerabilidade Social; Atenção Primária à Saúde

REFERÊNCIAS

PEREIRA, A. G.; SILVA, M. R.; LIMA, L. A. Determinantes sociais da saúde em comunidades vulneráveis: implicações para a prática na Atenção Primária à Saúde. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 57, n. 2, p. 25-34, 2023

A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO DE HEMODINÂMICA LOCAL NO MANEJO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Nicole Ribeiro Cardozo, nnicoleribeiro@gmail.com, discente do curso de medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Larissa da Silveira Mattos, larissaamattoss@outlook.com, discente do curso de medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Alexandre Ribeiro de Menezes, alexandremenezes@unifeso.edu.br, docente do curso de medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma emergência médica caracterizada por interrupção do fluxo sanguíneo do coração de forma súbita devido a oclusão parcial ou completa de alguma artéria coronária por coágulo de sangue, vasoespasmos ou hipóxia, que evolui com necrose miocárdica. O serviço de hemodinâmica é o principal componente atuante, sendo um procedimento minimamente invasivo de diagnóstico e terapia endovascular coronariana¹. O tempo porta-balão - tempo entre a entrada no hospital e a realização da angioplastia - não deve ultrapassar o período de 90 minutos, se o serviço for na mesma unidade, e 120 minutos se for transferido. Dessa forma, o ideal seria que esse tempo fosse respeitado, porém, é de conhecimento que em muitos casos esse protocolo não é atingido, visto que não compõem esse serviço na unidade². **Objetivos:** Expor os benefícios de respeitar o tempo porta-balão no Infarto Agudo do Miocárdio. **Atividades Desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter qualitativo, e para desenvolvê-la foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com buscas a partir dos descritores “Hemodinâmica”, “Tempo”, “Infarto do miocárdio”. Com isso, ao usar filtros como textos completos publicados entre 2017 e 2023, em português e inglês, foram encontrados nove artigos, sendo utilizados somente três destes. **Resultados:** De acordo com os artigos investigados, observou-se que a redução do tempo porta-balão atua positivamente na morbimortalidade do paciente. A literatura recomenda que esse tempo seja respeitado para que haja reperfusão da coronária o mais rápido possível, evitando possíveis complicações futuras e redução do tempo de internação^{2,3}. Nesse contexto, cabe ressaltar a importância do serviço de hemodinâmica na mesma unidade de atendimento inicial, que facilita o manejo clínico e cirúrgico, e consequentemente, melhor prognóstico. Por outro lado, quando a unidade não dispõe de tal serviço, foi observado que houve aumento de eventos cardiovasculares, com consequente aumento de internações e óbitos hospitalares^{1,3}. Com isso, ressalta-se os benefícios de respeitar o tempo porta-balão preconizado pelas diretrizes no IAM.

Palavras-chave: Hemodinâmica, Tempo, Infarto do Miocárdio.

REFERÊNCIAS

1. Piegas L, Tierman A, Feitosa G, Nicolau J, Mattos L, Andrade M, *et al.* V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. Arq Bras Cardiol. Ago. 2015;105(2):1-21.
2. Campos HAB, Moreira MVF, Alves EE, Wang R, Bedeti ACM, Neuenschwander FC, *et al.* Impact of the implementation of the hospital work processes on reduced door-to-balloon time. Rev Bras Cardiol Invasiva. 2017;25(1-4):7-11.
3. Neto PAH, Carisi P. Tempos de atendimento e desfechos no infarto agudo do miocárdio com supradesnívelamento ST / Time of care and outcomes in ST-segment elevation myocardial infarction. Rev. Soc. Bras. Clín. Méd. Mar 2021;19(1):20-8.

OS IMPACTOS FISIOLÓGICOS E EMOCIONAIS DO JEJUM PRÉ OPERATÓRIO PROLONGADO EM PACIENTES SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS

Gabriela Francisca Salvador, gabisalvador0407@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO

Daniel Carlos Santos de Oliveira, discente, Medicina, UNIFESO

Eduardo Rebello Pimentel, discente, Medicina, UNIFESO

Rayssa Machado Neto, discente, Medicina, UNIFESO

Wellington de Oliveira Maia, discente, Medicina, UNIFESO

Guilherme Abreu de Britto Comte de Alencar, docente, UNIFESO

Área temática: 21. Formação Acadêmica na Área da Saúde: Concepções e Práticas

RESUMO

Contextualização do problema: Com o advento das técnicas anestésicas, observou-se a necessidade de prevenir complicações pulmonares associadas a vômitos e aspiração do conteúdo gástrico remanescente. Com o intuito de minimizar os danos pós-operatórios, foram criados protocolos de manejo como o Projeto ERAS e ACERTO. **Objetivos:** Entender e relacionar os impactos emocionais e fisiológicos nos pacientes submetidos a jejum pré-operatório prolongado; analisar as recomendações de jejum de acordo com os protocolos e diretrizes; compreender os impactos na recuperação do paciente quando submetido a jejum extenso; compreender o impacto emocional causado ao paciente durante todo o processo cirúrgico. **Atividades desenvolvidas:** O estudo se trata de uma revisão de literatura, tipo narrativa, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, em que foram usados como bases de dados eletrônicas: BVS, LILACS e PubMed, sendo considerados os idiomas português, inglês e espanhol de artigos publicados com descritores relacionados à temática e avaliados pelos autores quanto a qualidade e relevância para o presente trabalho. Além disso, foram buscadas informações nos órgãos nacionais e internacionais de saúde. Com o intuito de sumarizar e detalhar de forma mais objetiva, a atual pesquisa foi dividida em 2 principais tópicos: Resposta Fisiológica ao Jejum Pré-Operatório Prolongado; Generalidades do Projeto ERAS e ACERTO; e Resultado da Aplicação do Projeto ACERTO. **Resultados:** Diante dos estudos e artigos analisados, concluiu-se que as implementações das orientações descritas tanto no protocolo ERAS quanto no Projeto ACERTO contribuem significativamente de forma positiva para a recuperação do paciente como a redução do tempo de internação e das complicações pós cirúrgicas, além de minimizar também os efeitos estressantes e traumatizantes que podem abalar o psicológico do paciente em questão.

Palavras-chave: Cuidados Pré-operatórios; Anestesia; Jejum.

INTRODUÇÃO

Com o advento das técnicas anestésicas, observou-se a necessidade de prevenir complicações pulmonares associadas a vômitos e aspiração do conteúdo gástrico remanescente. Diante disso, por volta de 1946, Mendelson, estabeleceu a relação entre a alimentação antes do ato cirúrgico e a aspiração pulmonar durante o mesmo e com isso foi instituída a realização do jejum pré-operatório de seis a oito horas, com o objetivo de garantir o esvaziamento gástrico e evitar a broncoaspiração durante a indução anestésica, condição essa conhecida hoje como Síndrome de Mendelson. Em seus estudos, Mendelson descreveu duas condições em que essa complicação pode ocorrer, a primeira seria a aspiração de alimentos sólidos que evoluem com obstrução das vias respiratórias, atelectasia maciça ou morte, e a segunda, que leva o seu nome, decorre da aspiração do conteúdo gástrico líquido devido a depressão dos reflexos laríngeos causados pelo efeito da anestesia geral e assim se estabeleceu essa conduta (AGUILAR-NASCIMENTO et al, 2009).

Com o passar dos anos, as publicações e diretrizes sobre essa temática sofreram diversas mudanças e adaptações para melhorar as aplicações do jejum pré-operatório e proporcionar melhor conforto aos pacientes antes e após a cirurgia. De acordo com as diretriz elaborada pela ASA (American Society of Anesthesiologists) em 2017, tem-se recomendação de jejum de 2 a 4 horas para líquidos claros, podendo esses, exceto álcool, serem ingeridos até 2 horas antes de procedimentos que requeiram anestesia geral, regional, sedação ou analgesia para procedimentos; jejum de 4 horas para leite materno para neonatos saudáveis de até 44 semanas e bebês e de 6 horas ou mais de fórmula infantil para procedimentos eletivos que se encaixem nas escolhas anestésicas citados acima e jejum de 6 horas após uma refeição leve ou ingestão de leite não materno, podendo ter um jejum adicional de 8 horas quando ingeridos alimentos gordurosos, frituras e carnes.

Além dos guidelines propostos pela ASA, existem projetos tanto a nível internacional quanto nacional que buscam minimizar os agravantes, estresses e traumas que já são rotineiros no período antecedente à realização do procedimento cirúrgico. Atualmente, os que apresentam maior conhecimento da comunidade médica são o protocolo europeu ERAS (Enhanced Recovery After Surgery) da The European Society of Clinical Nutrition and Metabolism, em que o foco estabelecido foi descrever recomendações de cuidados ao paciente durante todo o processo operatório sob uma abordagem multicêntrica e em território nacional o Projeto ACERTO (Aceleração da Recuperação Total Pós Operatória), criado com base no protocolo ERAS. Esse projeto, apresenta uma visão multiprofissional para uma ampla variedade de procedimentos cirúrgicos das mais diversas especialidades, sejam eles de grande ou pequeno porte e delinea uma série de orientações de suporte nutricional como a redução do jejum pré-operatório, diminuição da hidratação venosa e de outros fluidos e no pós-operatório como a realimentação precoce e restrição quanto ao uso de sondas e drenos (PINTO, 2021).

Todos esses recursos implementados tem como objetivo em comum e padronizar a aplicação do jejum pré operatório, pois ainda é uma realidade encontrar pacientes em tempos elevados de privação alimentar, com uma média de 16 horas devido a diversos fatores como o atraso na realização das cirurgias, transferências de hospitais quando necessário, adiamentos ou cancelamento dos procedimentos, demora do retorno da dieta após a operação prejudicando a recuperação o indivíduo, principalmente no caso de idosos, tornando a experiência cirúrgica algo traumático e estressante (OLIVEIRA, 2009).

A partir desse contexto, o presente trabalho visa analisar e discutir as complicações durante todo o processo cirúrgico (pré, intra e pós) submetidos a jejuns prolongados e os impactos emocionais e psicológicos decorrentes do estresse ao qual esses pacientes são submetidos.

JUSTIFICATIVA

É possível observar atualmente um grande número de serviços em que o jejum pré-operatório se dá de forma prolongada, causando inúmeros prejuízos ao processo cirúrgico e à recuperação do paciente - princi-

palmente quando se relaciona o cuidado necessário para indução anestésica. Dessa forma, é visível o déficit de atualizações de importantes setores da saúde, onde protocolos como o ACERTO e/ou ERAS deveriam ser aplicados de forma rotineira. O presente estudo se justifica como uma maneira de trazer de forma resumida e atualizada à comunidade acadêmica um panorama dos impactos do jejum prolongado visando propiciar uma maior compreensão sobre a necessidade de colocar em prática os protocolos que usaram inúmeros estudos baseados em evidências para suas respectivas formulações e definições.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Relacionar os impactos emocionais e fisiológicos nos pacientes submetidos a jejum pré-operatório prolongado.

Objetivos específicos

- Analisar as recomendações de jejum de acordo com os protocolos e diretrizes
- Compreender os impactos na recuperação do paciente quando submetido a jejum extenso
- Compreender o impacto emocional causado ao paciente durante todo o processo cirúrgico

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O Protocolo ERAS (*Enhanced Recovery After Surgery*) refere-se a um conjunto de cuidados, realizados de forma multimodal e multidisciplinar, com o paciente cirúrgico nos períodos que antecedem a cirurgia, durante a cirurgia e após a realização da mesma. Esse protocolo é baseado em evidências publicadas e têm como objetivo não só minimizar o estresse durante o procedimento cirúrgico, mas também manter a estabilidade pós-operatória e acelerar a recuperação.

Diante disso, durante o período pré-operatório, o protocolo ERAS discorre sobre o aconselhamento pré-internação, a otimização das condições clínicas do paciente, a administração de analgesia não opioide, minimizar o uso do preparo intestinal mecânico e evitar o jejum prolongado. Já no período intraoperatório aborda a profilaxia com o uso de antibióticos, a abordagem multimodal em relação a náusea e vômito pós-operatório, utilização de técnica cirúrgica minimamente invasiva, protocolo de prevenção a hipotermia, evitar o uso rotineiro de sonda nasogástrica e evitar o uso de drenos intraperitoneais, utilização de protocolo de anestesia padronizado e profilaxia para tromboembolismo venoso. Por fim, no período pós-operatório, o protocolo ERAS aborda a nutrição oral precoce, a mobilização precoce, a remoção precoce do cateter urinário, o estímulo a motilidade intestinal, o uso de insulina para controle de hiperglicemia, evitar a drenagem rotineira de cavidade peritoneal após anastomose colônica e o controle dos fluidos administrados.

O Projeto ACERTO (Aceleração da Recuperação Total Pós-Operatória) consiste em um programa multimodal que foi desenvolvido com o objetivo de otimizar a recuperação dos pacientes que são submetidos a cirurgias, tendo impacto na diminuição das complicações pós-operatórias, na redução do tempo de internação hospitalar e custos hospitalares. As principais recomendações abordadas no projeto ACERTO são: a redução do tempo de jejum pré-operatório, o suporte nutricional peri-operatório, a abolição do preparo de rotina do cólon, a informação pré-operatória e a auditoria/avaliação dos resultados. Além disso, discorre sobre a analgesia sem opióides, a restrição de fluidos intravenosos, limitar o uso de drenos e sondas, incisões oblíquas e vídeo

cirurgia, realimentação precoce no pós-operatório, mobilização ultra precoce, controle da dor e prevenção de náuseas e vômitos. Vale ressaltar que o projeto é dinâmico e são associadas novas evidências a cada ano.

Tanto o projeto ERAS quanto o projeto ACERTO tem como objetivo em comum otimizar a recuperação dos pacientes cirúrgicos, no entanto, existem algumas diferenças entre eles. A primeira diferença é no que tange a origem e o desenvolvimento desses projetos, o ERAS é um protocolo internacional, baseado em evidências, o qual foi criado por diversas instituições espalhadas pelo mundo. Já o ACERTO é uma iniciativa nacional criada na Universidade Federal do Mato Grosso pelo departamento de Clínica Cirúrgica na tentativa de adaptar o projeto ERAS no Brasil. Não obstante, outra diferença é na implementação e abordagem, pois apesar dos dois protocolos terem princípios em comum, o projeto ACERTO é focado e direcionado para o sistema de saúde brasileiro e, diante disso, incorporou a telessaúde e os protocolos de encaminhamento e regulação de acesso. Ademais, a aplicação dos protocolos é diferente, uma vez que o ERAS é aplicado de maneira ampla em países diferentes e diversos tipos de cirurgias, enquanto o ACERTO, por sua vez, é mais voltado para as demandas do sistema de saúde brasileiro. De forma geral, o ACERTO acaba sendo uma adaptação do ERAS, contudo, é adaptado e direcionado para as demandas locais.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, possuindo caráter descritivo, com abordagem qualitativa, em que foram usados como bases de dados eletrônicas: MEDLINE, LILACS e PUBMED. Para selecionar os artigos foram utilizados como critérios de inclusão: Artigos com informações sobre os impactos fisiológicos e emocionais do jejum pré operatório prolongado em pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos; escritos nos idiomas inglês, português e espanhol. Como critérios de exclusão, foram utilizados: Artigos com baixo nível de evidência científica, baseados em estudos descritivos ou casos únicos. Para complementar o estudo, também foram buscadas informações nos órgãos nacionais e internacionais de saúde no intuito de enriquecer a contextualização do problema.

Com o intuito de sumarizar e detalhar de forma mais objetiva, a atual pesquisa foi dividida em 3 principais tópicos: Resposta Fisiológica ao Jejum Pré-Operatório Prolongado; Generalidades do Projeto ERAS e ACERTO; e Resultado da Aplicação do Projeto ACERTO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos anos, com o avanço dos estudos baseados em evidências científicas, surgiu a necessidade de reavaliar e atualizar os paradigmas tradicionalmente utilizados no cuidado perioperatório. Essa evolução foi impulsionada pela crescente compreensão dos processos fisiológicos envolvidos nas cirurgias e pela busca por métodos que pudessem proporcionar uma recuperação mais rápida e eficiente aos pacientes. Nesse contexto, destaca-se a aplicação de programas multimodais, que têm como principal objetivo a otimização da recuperação pós-operatória.

Esses programas envolvem uma série de intervenções coordenadas que visam minimizar o trauma cirúrgico e as complicações associadas, garantindo assim um retorno mais rápido às atividades normais. Um dos aspectos cruciais abordados por esses programas é a revisão das práticas tradicionais, como o jejum pré-operatório. Historicamente, o jejum de oito horas antes da cirurgia foi amplamente aceito desde a introdução da anestesia em 1840. Essa prática foi estabelecida com o intuito de prevenir a broncoaspiração e reduzir os riscos de morbidade durante o momento crítico da indução anestésica.

No entanto, com o progresso dos estudos e a evolução das práticas médicas, questionou-se a necessidade de jejum prolongado, levando à adoção de protocolos que permitem uma abordagem mais flexível e persona-

lizada. Isso inclui a possibilidade de ingestão de líquidos claros até algumas horas antes da cirurgia, o que tem demonstrado benefícios na redução do desconforto do paciente, melhoria da função metabólica e até mesmo na diminuição do tempo de recuperação. Dessa forma, a aplicação de programas multimodais no contexto perioperatório representa um avanço significativo na medicina, refletindo a contínua busca por práticas baseadas em evidências que promovam uma melhor experiência cirúrgica e pós-cirúrgica para os pacientes.

Resposta Fisiológica ao Jejum Pré-Operatório Prolongado

Estudos revelam que o prolongamento do jejum pré-operatório resulta não apenas em um aumento do volume residual gástrico, mas, conseqüentemente, em uma redução do pH deixando-o mais ácido - sendo o inverso proporcionado, por exemplo, quando se institui a ingestão de líquidos claros até duas horas antes do procedimento. Ademais, esse prolongamento pode induzir a uma Resposta Endócrina, Metabólica e Imunológica ao Trauma (REMIT) mais exacerbada.

Com a finalidade de reduzir tanto a irritabilidade, quanto a incidência de vômitos e a resposta orgânica ao estresse cirúrgico e melhorar o esvaziamento gástrico e a satisfação do paciente foi introduzido o uso de solução de líquido enriquecida com carboidrato (por exemplo a dextrinomaltose 12,5% - 231 mOsm.L⁻¹). Sendo assim, os estudos obtiveram resultados promissores indicando que a abreviação do jejum pré-operatório é segura do ponto de vista anestésico.

Outro estudo válido revelou que o efeito metabólico associado a um jejum prolongado traz conseqüências desfavoráveis ao paciente visto que ocorre uma diminuição nos níveis de insulina ativando a gliconeogênese. Tal ativação demonstra ter efeito na regulação central proporcionando um aumento da liberação de hormônio adrenocorticotrófico (ACTH) pela hipófise que provoca liberação de cortisol. Com isso, tem-se que o aumento do cortisol junto a queda da insulina são os responsáveis pela reação catabólica observada no REMIT, sendo mais observada no primeiro e segundo dia pós-operatório (sendo proporcional ao porte do procedimento cirúrgico) - contribuindo assim para o aumento da resistência insulínica e estresse metabólico.

Generalidades do Projeto ERAS e ACERTO

Ao observar que a maioria das rotinas relacionadas aos cuidados perioperatórios em cirurgias não possuem alterações ao longo dos anos, mesmo com a continuidade de pesquisas e avanços na área médica. Resultados apresentados pelo projeto multicêntrico Europeu (ERAS) apontaram novas perspectivas no que diz respeito ao manejo pós-operatório do paciente submetido a algum tipo de procedimento cirúrgico, visando melhorar a recuperação do paciente.

Sob essa perspectiva, foram conduzidos estudos e desenvolvidos novos métodos que podem ser aplicados, especialmente em casos de cirurgias abdominais. Isso se deve ao fato de que esses procedimentos frequentemente apresentam maiores complicações relacionadas ao trato gastrointestinal. As novas abordagens têm o potencial de promover um retorno mais rápido da função intestinal e uma melhora geral do estado fisiológico dos pacientes, o que, por sua vez, resulta em uma redução significativa do tempo de permanência hospitalar e da morbidade associada ao ato cirúrgico. Com esses avanços, espera-se que os pacientes possam se recuperar de maneira mais eficiente e com menos complicações pós-operatórias.

Dessa forma, foram-se estabelecidas condutas preconizadas pelo projeto ACERTO PÓS-OPERATÓRIO como por exemplo: não permitir um jejum prolongado no pré-operatório com o uso de dieta líquida enriquecida com carboidrato até a véspera da operação (podendo ocorrer até 2 horas antes do procedimento proposto); em cirurgias de via biliar, herniorrafias e afins dieta oral líquida oferecida no mesmo dia da operação (6-12 horas após); em anastomose digestiva reintrodução de dieta no primeiro dia pós-operatório (dieta líquida) ou

no mesmo dia da operação; em cirurgias com anastomoses esofágicas, dieta no primeiro dia pós-operatório pela jejunostomia ou sonda naso-entérica; hidratação endovenosa não deve ser prescrita em herniorrafias no pós-operatório imediato e a hidratação endovenosa deve ser retirada com 12 horas após colecistectomias salvo exceções (salvo exceções, nas demais, reposição volêmica até o primeiro dia pós-operatório no máximo 30ml/kg/dia); não realizar preparo de cólon de rotina para cirurgias colorretais no pré-operatório; termo de consentimento e informações mais detalhadas ao paciente sobre o procedimento operatório (principalmente visando diminuir a ansiedade e melhorar o vínculo médico-paciente); não usar drenos e sondas de rotina; uso racional e padronizado de antibióticos (conforme protocolo preconizado por FERRAZ E FERRAZ 2002); informar ao paciente antes da operação os detalhes do procedimento a ser realizado e encorajando-o a deambular e realimentar precocemente a depender da cirurgia proposta; mobilização ultra precoce fazendo o paciente deambular ou sentar no mesmo dia da operação (quando possível) por pelo menos 2 horas e nos próximos dias o paciente deve ser estimulado a ficar por seis horas fora do seu leito.

Resultado da Aplicação do Projeto ACERTO

Com a implementação dessas medidas, os estudos realizados mostraram sucesso significativo na redução das complicações gastrointestinais, assim como na diminuição da ansiedade dos pacientes em relação aos procedimentos que seriam realizados. Além disso, observou-se que o tempo de permanência hospitalar foi reduzido, sem a necessidade de adiar a alta dos pacientes, permitindo que eles retornassem ao ambiente domiciliar de forma mais rápida e segura.

Para o sistema público de saúde, o projeto ACERTO se destaca como uma ferramenta de gestão extremamente relevante. Esse projeto não apenas contribui para a diminuição do tempo de permanência dos pacientes nos serviços terciários, mas também desempenha um papel crucial na redução da superlotação nos hospitais. Ao otimizar o fluxo de pacientes e garantir um atendimento mais eficiente, o ACERTO ajuda a melhorar a qualidade do serviço prestado e a liberar recursos hospitalares para outros pacientes que necessitam de cuidados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a revisão supracitada, foi observado que para uma evolução satisfatória do procedimento cirúrgico, a técnica estabelecida pelo cirurgião é imprescindível, mas não o único fator, deixando em evidência a relevância do tempo de jejum. Visto isso, a associação entre as recomendações estabelecidas pelo projeto ACERTO que se baseia em estudos modernos randomizados e de evidências apresenta impacto direto no quadro de recuperação pós-cirúrgica o que se mostrou positivo ao acelerar a recuperação, reduzir o tempo de internação e, por consequência, a alta hospitalar dos pacientes, minimizando tanto os impactos físicos quanto emocionais.

Por conseguinte, o estudo realizado demonstrou que a redução do tempo de jejum pré-operatório possui repercussões importantes no que tange o REMIT e as complicações associadas à indução anestésica devido ao esvaziamento gástrico.

REFERÊNCIAS

ASA PUBLICATIONS. Diretrizes de prática da Sociedade Americana de Anestesiologistas de 2023 para jejum pré-operatório: líquidos claros contendo carboidratos com ou sem proteína, goma de mascar e duração do jejum pediátrico — uma atualização modular das Diretrizes de prática da Sociedade Americana de Anestesiologistas de 2017 para jejum pré-operatório. *Anestesiologia*. 2023. Fevereiro. Vol. 138, 132–151.

ASA PUBLICATIONS. Diretrizes de prática para jejum pré-operatório e uso de agentes farmacológicos para reduzir o risco de aspiração pulmonar: aplicação em pacientes saudáveis submetidos a procedimentos eletivos: Um relatório atualizado da Força-Tarefa da Sociedade Americana de Anestesiologistas sobre Jejum Pré-operatório e o Uso de Agentes Farmacológicos para Reduzir o Risco de Aspiração Pulmonar. *Anestesiologia*. 2017. Março. Vol. 126, 376–393.

DE-AGUILAR-NASCIMENTO, José Eduardo. Diretriz ACERTO de intervenções nutricionais no perioperatório em cirurgia geral eletiva. *Revista Col. Bras. Cir.* 2017. Nov/Dez. DOI: 10.1590/0100-69912017006003

DE-AGUILAR-NASCIMENTO, José Eduardo. Jejum Pré Operatório de 8 ou 2 horas: O que revela a evidência?. *Revista Col. Bras. Cir.* 2009. Jul/Ago. Vol 36(4): 350-352.

DE-Aguilar-Nascimento JE, Salomão AB, Caporossi C, Dock-Nascimento DB, Eder Portari-Filho P, Campos ACL, Imbelloni LE, Silva-Jr JM, Waitzberg DL, Correia MITD. Projeto ACERTO - 15 anos modificando os cuidados perioperatórios no Brasil. *Rev Col Bras Cir.* 2021 Jan 20;48. doi: 10.1590/0100-6991e-20202832. PMID: 33503143; PMCID: PMC10846405.

DE OLIVEIRA, Kátia. A Abreviação do Jejum Pré - Operatório para Duas Horas com Carboidratos Aumenta o Risco Anestésico?. *Revista Brasileira de Anestesiologia*. 2009. Setembro. Vol 59; 5; 577-584.

Ljungqvist O, Scott M, Fearon KC. Recuperação Aprimorada Após a Cirurgia: Uma Revisão. *JAMA Surg.* 2017 Mar 1;152(3):292-298. doi: 10.1001/jamasurg.2016.4952. PMID: 28097305.

PINTO, Ana Cristina. Avaliação dos Efeitos do Jejum Prolongado no Pré e Pós Operatórios. *Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental UNIRIO*. 2021. Jan/Dez. Vol 13; 1161-1166.

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: OS CUIDADOS E FATORES POR TRÁS DESTA PATOLOGIA

SYSTEMIC ARTERIAL HYPERTENSION: CARE AND FACTORS BEHIND THIS PATHOLOGY

Rodrigo Licurgo Ferreira Goulart, r.licurgo@outlook.com, discente do curso de Medicina do Centro Universitário da Serra dos Órgãos.

Vitória Martins de Moraes Féo, discente do curso de medicina do Centro Universitário da Serra dos Órgãos.

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), é a morbidade mais comum entre os adultos no mundo todo, no Brasil cerca de um quarto de toda população é diagnosticada com hipertensão arterial sistêmica, além de ser fator de risco para diversas doenças cardiovasculares ou sistêmicas. Seu diagnóstico é realizado de maneira clínica, através do resultado elevado da pressão arterial durante a consulta em conjunto com fatores sintomáticos, familiares e habituais. O tratamento é realizado com base na gravidade da doença podendo fazer uso de anti-hipertensivos, mudança no estilo de vida e cessação do tabagismo. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão na literatura com a finalidade de atualizar os fatores de risco, seus métodos de prevenção e suas condutas diante de tal patologia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão, de caráter narrativo, realizada pela busca na base de dados Scielo, PubMed e OMS. Os descritores utilizados na busca foram “hipertensão arterial sistêmica, fatores de risco, diagnóstico e tratamento” para a qual foram selecionados artigos em língua portuguesa e inglesa, publicados no período de 2021 a 2024. **Discussão:** A HAS é um desafio significativo no campo da saúde pública, visto a alta prevalência de casos. Dentre os fatores de risco que englobam esta patologia, o tabagismo, o sedentarismo e o histórico familiar, são os mais comuns. Seu diagnóstico é confirmado após 2 episódios de elevadas pressões em momentos diferentes, exceto em casos em que a pressão atinja níveis muito elevados. Em relação ao tratamento da hipertensão, é recomendado que se inicia-se com a mudança no estilo de vida, através de dietas e exercícios físicos. A associação com anti-hipertensivos pode ser usada para melhores resultados. Deve-se também, realizar acompanhamento multidisciplinar no intuito de estabelecer uma boa adesão do paciente ao tratamento. **Conclusão:** A abordagem a HAS demanda um diagnóstico minucioso, visando identificar e iniciar o tratamento e o acompanhamento o mais rápido possível para evitar complicações futuras. Seu tratamento inclui o uso de medicamentos associado a mudança do estilo de vida para melhores resultados ao longo do tratamento.

Palavras chaves: Hipertensão Arterial Sistêmica; Fatores de Risco; Diagnóstico; Tratamento.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO PRÁTICO E TEÓRICO PELO ACADÊMICO DE MEDICINA EM SUPORTE DE VIDA PRÉ- HOSPITALAR EM TRAUMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mari Batista Simões, discente, marimedicinaa@gmail.com , Medicina, UNIFESO

Matheus Rodrigues de Medeiros, discente, Medicina, UNIFESO.

Jéssica de Oliveira Miranda Dias Paixão, discente, Medicina, UNIFESO.

Vinícius Feitoza Xavier, discente, Medicina, UNIFESO.

Cristóvão Pereira Neto, discente, Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga.

Claudia Cristina Dias Granito Marques, docente de Enfermagem e Medicina da UNIFESO.

Área temática: formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: O *Pré-hospital Trauma Life Support* - (PTHLS) começou em 1981 e cresceu simultaneamente ao programa chamado *Advanced Trauma Life Support* - (ATLS) para médicos, o que proporcionou uma evolução no atendimento contínuo ao paciente desde o pré- hospitalar até o hospital. O crescimento foi exponencial, tornando-o um programa global, sendo utilizado como referência em todo o mundo. **Objetivo:** Evidenciar o conhecimento no programa de Suporte de Vida Pré Hospitalar em trauma pelo estudante de medicina, cuja aprendizagem concede habilidade para promover um atendimento rápido e preciso a vítimas de trauma até a chegada da ambulância. **Atividades desenvolvidas:** Em Urgência e Emergência, os estudantes tiveram a oportunidade de focar nos princípios do bom atendimento ao trauma, promovendo o pensamento crítico, entendendo a relevância do X inserido antes do tradicional ABCDE do trauma, dando foco imediato a exsanguinação das extremidades ou na hemorragia juncional, bem como as consequências imediatas e irreversíveis dessa perda sanguínea. Com a participação de cenários práticos, onde foram aplicadas as habilidades aprendidas em sala de aula, em simulações realísticas cuja tecnologia e equipamentos contribuíram ainda mais para validar o conhecimento. Enfatizou-se a relevância do trabalho em equipe, a agilidade na tomada de decisões, o papel fundamental do líder de equipe em situações de trauma que são fundamentais para a sobrevivência e recuperação do paciente. Na prática, foi possível acompanhar um acidente automobilístico, no qual sentiram-se preparados, com o conhecimento e as habilidades adquiridas, sendo possível contribuir com a vítima da colisão até o atendimento pré-hospitalar. **Resultados:** O suporte de vida pré-hospitalar é reconhecido internacionalmente, a possibilidade de associar teoria a prática, significa o aprendizado, além de possibilitar ao estudantes o cuidado adequado as pessoas que necessitam de assistência, nesse caso pré-hospitalar. Consolidou a teoria, base do conhecimento e a prática com as habilidades e atitudes. Deste modo, o ensino acadêmico em que busca essa síntese entre teoria e prática, aliada ao treinamento com o PTHLS, molda não apenas nossa jornada como estudante de medicina, mas a prática médica.

Palavras-chave: Trauma; Urgência e Emergência; Pré-hospitalar.

REFERÊNCIAS

ATLS: *Advanced Trauma Life Support / American College Of Surgeons*. 10ª ed. 2018.

PHTLS: *Prehospital Trauma Life Support/ National Association of Emergency Medical Technicians (NA-EMT)*. 10ª ed. Jones & Bartlett Learning. 2023.

O IMPACTO DA ARTETERAPIA NOS SINTOMAS FÍSICOS E PSICOLÓGICOS DO CÂNCER

Breno Pereira, breno12pereira@hotmail.com, Acadêmico de Medicina do UNIFESO – Centro Universitário Serra dos Órgãos. Julia Castilho Monteiro Paes, Medica e Preceptora de Medicina do UNIFESO – Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Área temática: Cuidados Na Saúde Do Adulto E Idoso - Aspectos Clínicos, Biológicos E Socioculturais”.

RESUMO

Introdução: O câncer é uma das principais causas de mortalidade mundial, causando sintomas físicos e psicológicos que impactam a qualidade de vida dos pacientes. Esses sintomas incluem ansiedade, depressão, fadiga e dor. A arteterapia, como intervenção não farmacológica, surge como uma alternativa para auxiliar na redução desses sintomas, promovendo o bem-estar através da autoexpressão e do processamento emocional. **Objetivos:** Este estudo visa analisar os efeitos da arteterapia nos sintomas físicos e psicológicos em adultos com câncer e comparar os impactos de diferentes modalidades de arteterapia. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura em artigos indexados no MEDLINE/PubMed (National Institutes of Health) entre os anos de 2014 e 2024. Foram selecionados treze ensaios clínicos randomizados e cinco metanálises para o estudo. **Resultados:** A arteterapia mostrou benefícios significativos na redução de sintomas como ansiedade, depressão, estresse, qualidade do sono e dor, destacando a musicoterapia e intervenções de criação visual. As intervenções individuais foram mais eficazes na redução de sintomas de depressão e ansiedade, enquanto intervenções coletivas promoveram suporte social e emocional. **Conclusões:** Este estudo destaca a arteterapia como uma intervenção promissora na melhoria dos sintomas físicos e psicológicos em adultos com câncer, especialmente musicoterapia e criação visual, sendo assim, os resultados demonstram o potencial das intervenções artísticas como terapia complementar viável para os sintomas físicos e emocionais do paciente. Torna-se necessário ainda a realização de novos estudos visando a melhorias na qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Arteterapia; Musicoterapia; Terapia de dança/movimento; Manejo de sintomas e câncer.

INTRODUÇÃO

O câncer é uma das principais doenças potencialmente fatais do mundo. Durante seu diagnóstico e/ou tratamento, os pacientes podem passar por um grande momento de insegurança e estresse, frequentemente sendo acometidos por sintomas físicos e psicológicos como ansiedade, depressão, fadiga e dor, impactando drasticamente na qualidade de vida e recuperação desses indivíduos.^{1,2} Atender às demandas psicossociais concomitantemente a esses sintomas é crucial no tratamento oncológico, podendo ser feito por métodos farmacológicos e não farmacológicos.³

Pacientes diagnosticados com câncer estão gradativamente optando por alternativas de terapias integrativas para otimizar o tratamento e reduzir sintomas indesejáveis.⁴ Entre elas, a arteterapia vem se mostrando uma intervenção significativa para a redução de sintomas nesses pacientes, ajudando a processar emoções negativas, corroborando com a redução da ansiedade e depressão durante e após o tratamento ativo, que muitas vezes expõe os pacientes a uma grande carga de estresse e preocupação.⁵

A arteterapia, como o próprio nome já diz, é uma prática terapêutica por meio da arte, englobando vertentes como a pintura, escrita, música, atuação e dança, sendo utilizada como uma maneira de autoexpressão, comunicação e processamento emocional.¹ Ela pode ser praticada de maneira coletiva ou adequando-se à individualidade de cada paciente, normalmente sendo praticada sob a supervisão de um profissional especializado.

As diferentes estratégias de intervenções artísticas vêm apresentando impacto positivos no bem-estar de pacientes diagnosticados com câncer, corroborando com gerenciamento psicológico envolvendo autopercepção, necessidades sociais e individuais e sentimentos de depressão e ansiedade.^{2,6} Este estudo surge com a necessidade de investigar o papel dessas intervenções na redução de sintomas relacionados ao câncer e seu tratamento. Além de avaliar os efeitos específicos das diferentes modalidades de intervenções artísticas, possibilitando uma abordagem mais individualizada e eficaz.

JUSTIFICATIVA

Em razão do câncer ser uma doença de alta incidência em nossa sociedade e ter um grande impacto na vida de um indivíduo e seus familiares, é necessário investigar novas opções terapêuticas complementares, buscando proporcionar um aumento na qualidade de vida dos pacientes e nos desfechos clínicos, corroborando também em um menor tempo de internação e gastos públicos.

A literatura atual demonstra que as intervenções terapêuticas por meio da arte podem apresentar resultados positivos para a melhoria de sintomas em pacientes com câncer. Por meio desse artigo, visamos elucidar os efeitos específicos dessas intervenções na diminuição do sofrimento físico e emocional desses indivíduos. Proporcionando um material atualizado para a consulta dos profissionais de saúde, e auxiliando na compreensão e valorização da arteterapia como uma intervenção complementar importante na prática do tratamento do paciente com câncer.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar os efeitos da arteterapia na qualidade de vida, nos sintomas físicos e psicológicos em adultos com câncer.

Objetivos específicos

- Comparar os efeitos de diferentes tipos de arteterapia em adultos com câncer.
- Descrever o impacto das intervenções artísticas nos sintomas relacionados ao tratamento clínico e cirúrgico do câncer.
- Comparar os efeitos de intervenções artísticas individuais e coletivas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura em artigos indexados no MEDLINE/PubMed (National Institutes of Health), buscando-se exclusivamente por ensaios clínicos randomizados e meta-análises que abordassem o uso de intervenções artísticas no tratamento de pacientes com câncer. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos compatíveis com o tema proposto e não houve restrição de idiomas. Foram excluídos artigos devido a indisponibilidade de acesso ao texto completo e artigos associados a população pediátrica.

Para encontrar os artigos, utilizou-se a combinação dos descritores “art therapy” ou “music therapy” ou “dance/movement therapy” ou “drama therapy” e “cancer”, determinando-se que ambos estivessem obrigatoriamente presentes no título das publicações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Efeitos das diferentes formas de arteterapia nos sintomas físicos e psicológicos em pacientes adultos com câncer.

Pacientes com câncer podem passar por diferentes experiências de estresse psicológico, associadas à incerteza do quadro e à manifestação de sintomas. Esse estresse pode ser exacerbado pelo processo de tratamento, visto que muitos indivíduos relatam desconforto, exaustão, mudanças na percepção corporal e na autoestima, provocando assim mudanças no bem-estar físico e emocional, tornando-os mais vulneráveis a desenvolver sintomas de depressão e ansiedade. 2,7

Dessa forma, conforme predefinido pelos objetivos do trabalho, foi realizada uma síntese qualitativa dos achados dos estudos, destacando os principais resultados e conclusões, para avaliar o impacto de diferentes formas de arteterapia como uma ferramenta complementar para o processamento e aceitação emocional, autoexpressão e esclarecer seu papel na melhoria da qualidade de vida de adultos com câncer.

Esta seção é dedicada à revisão dos artigos, destacando os principais resultados e conclusões, divididos em três tópicos, buscando elucidar os efeitos de diferentes abordagens de arteterapia no tratamento de sintomas físicos e psicológicos em pacientes com câncer.

Terapia com Arte envolvendo criação visual.

A arteterapia compreende uma intervenção não farmacológica envolvendo diferentes práticas e têm ganhado reconhecimento pelos possíveis efeitos na melhora da qualidade de vida dos pacientes oncológicos.2 Essa sessão é dedicada a comparar e analisar o efeito e resultados de diferentes intervenções baseadas em criações visuais.

O primeiro ensaio clínico avaliado buscou evidenciar os efeitos da Terapia de arte baseada em Mindfulness (MBAT) na fase pós-tratamento do câncer em adultos.4 As sessões de MBAT tiveram duração de 45 minutos e incluíram atividades de mindfulness como reconhecimento corporal, meditação, yoga e práticas de

respiração, combinadas com atividades de arte terapia como desenho, colagem e mandala. O terapeuta incentivou as pacientes a externalizarem suas dores internas e sentimentos. Como resultado desse estudo, observou-se a redução de sintomas de depressão e ansiedade, além de melhorar a qualidade de vida de pacientes com câncer de mama. No entanto, o estudo tem limitações como o pequeno número de participantes e a curta duração.

Em outro estudo, foi analisado o efeito de um grupo de terapia com arte no processamento emocional como um mecanismo de redução de sintomas em mulheres com câncer de mama o qual já haviam realizado o tratamento primário.¹ As participantes desse estudo foram aleatoriamente selecionadas para participar por oito semanas em 2 grupos de arteterapia; o primeiro incluía sessões semanais de uma hora e meia, utilização de técnicas com intuito de gerar confiança no processo de comunicação, seguida de 50 minutos de criação artística e 30 minutos de processamento e discussão sobre as obras criadas. Enquanto o outro grupo recebeu uma intervenção de arteterapia simulada, que consistia em sessões de uma hora, onde as participantes pintavam formas predefinidas e receberam uma breve palestra sobre autocuidado. Ambos os grupos apresentaram uma boa adesão e relataram gostar e obter benefícios com as intervenções. No entanto apenas as participantes do primeiro grupo relataram a possibilidade de externalizar e processar emoções difíceis relacionados ao câncer de mama, o que pode ser um mecanismo potencial para reduzir os sintomas de depressão e somáticos em pacientes com câncer. Todavia, o estudo também apresentou limitações enquanto o espaço amostral de pacientes e duração.¹

Um terceiro estudo examinou os efeitos da arteterapia nos em adultos com câncer, utilizando com base doze artigos, incluindo um total de 587 pacientes ao todo.⁸ A intervenção artística utilizada nos estudos envolvia criação de expressão visuais como: cerâmica, colagens, desenhos e pinturas, sendo utilizada principalmente de maneira individual (75% dos estudos), enquanto a utilização formato grupal foi inferior numericamente (25% dos estudos). A meta-análise dos resultados mostrou melhorias clinicamente significativas nas pontuações dos sintomas de ansiedade (DMS = -0,46, IC 95% [-0,90, -0,02], $p = 0,04$), depressão (DMS = -0,47, IC 95% [-0,72, -0,21], $p < 0,01$) e fadiga (DMS = -0,38, IC 95% [-0,68, -0,09], $p = 0,01$), além de melhorias significativas na qualidade de vida dos pacientes (DMS = 0,43, IC 95% [0,18, 0,68], $p < 0,01$). Além disso, foi observado que, comparado à arteterapia individual, a arteterapia em grupo não apresentou resultados positivos quanto a redução de sintomas depressivos. A intervenção individual permite que o profissional se concentre nas particularidades dos pacientes e crie um espaço de confiança e privacidade, o que pode explicar a diferença de eficácia entre as duas categorias.^{8,9,10} Dessa forma, o valor específico da arteterapia em grupo para os sintomas psicológicos precisa ser determinado.

Musicoterapia

Essa sessão é dedicada a comparar e analisar o efeito e resultados de diferentes intervenções baseadas em musicoterapia. Dos estudos incluídos foram extraídos os seguintes dados: objetivo do estudo, Intervenção, métodos e resultados. Conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1: Dados dos oito ensaios clínicos randomizados selecionados para essa sessão.

Referência	Objetivo do Estudo	Intervenção	Métodos	Resultados
(2014)11	Comparar o impacto da musicoterapia versus música medicinal nos resultados psicológicos e na dor em pacientes com câncer	Musicoterapia (sessões com musicoterapeuta) vs Medicina musical (ouvir música pré-gravada)	Ensaio clínico randomizado cruzado 31 pacientes sessões interativas e de escuta de música	Ambas as intervenções melhoraram resultados psicológicos e dor, preferência por musicoterapia
(2015)12	Avaliar os efeitos da musicoterapia e do relaxamento muscular progressivo na depressão, ansiedade e tempo de internação em pacientes com câncer de mama após mastectomia radical.	Musicoterapia (ouvir música) e relaxamento muscular progressivo, 30 min, 2x/dia até a alta hospitalar.	Ensaio clínico randomizado 170 pacientes divididos em grupo intervenção e controle	Melhora significativa na depressão e ansiedade, redução do tempo de internação
(2017)13	Avaliar o impacto da musicoterapia na ansiedade e no estresse durante a simulação de TC para radioterapia em pacientes com câncer	Sessões personalizadas de musicoterapia incluindo música ao vivo e pré-gravada	Ensaio randomizado 78 pacientes, medição de ansiedade e estresse antes e depois da simulação	Redução significativa na ansiedade e estresse no grupo de musicoterapia
(2018)9	Investigar a influência da musicoterapia na redução da fadiga em pacientes com câncer de mama ou ginecológico durante a radioterapia	Sessões individuais de musicoterapia 30-40 min 2x/semana	Ensaio clínico randomizado 164 mulheres, avaliação de fadiga, qualidade de vida e depressão	Redução significativa na fadiga e sintomas de depressão, melhoria na qualidade de vida
(2020)3	Avaliar os efeitos da terapia passiva com música na ansiedade e nos sinais vitais durante a inserção de cateter central de inserção periférica (PICC) em pacientes com câncer de pulmão	Terapia passiva com música (ouvir música através de fones de ouvido)	Ensaio clínico randomizado 304 pacientes, medição de ansiedade e sinais vitais antes, durante e após o procedimento	Redução significativa na ansiedade, pressão arterial diastólica e frequência cardíaca no grupo de intervenção
(2021)14	Avaliar a eficácia da terapia musical no alívio da dor, ansiedade e melhoria da qualidade do sono em pacientes com câncer de pulmão de pequenas células submetidos à quimioterapia à base de platina	Sessões de terapia musical em seis etapas incluindo improvisação, relaxamento muscular, imaginação musical, exercícios respiratórios, terapia com instrumentos e ritmos musicais	Ensaio clínico randomizado 100 pacientes, avaliação de ansiedade, dor e qualidade do sono	Redução significativa da ansiedade, dor e melhoria na qualidade do sono no grupo de terapia musical
(2022)15	Avaliar a eficácia da combinação de aromaterapia e musicoterapia na intensidade da dor e níveis de ansiedade durante períodos perioperatórios em pacientes com câncer de mama	Aromaterapia (óleos essenciais) e musicoterapia (ouvir música) antes e após cirurgia	Ensaio clínico randomizado 160 pacientes, quatro grupos de intervenção	Maior redução na intensidade da dor e níveis de ansiedade no grupo de terapia combinada
(2023)10	Investigar o impacto de terapia musical receptiva versus terapia musical em grupo na ansiedade e estresse em pacientes com câncer de mama hospitalizados para cirurgia	Terapia musical receptiva individual versus terapia musical em grupo	Ensaio clínico randomizado 151 pacientes, medição de parâmetros emocionais antes e depois das sessões	Ambas as abordagens reduziram estresse, depressão e ansiedade; maior redução de ansiedade com terapia individual, maior suporte social com terapia em grupo

A musicoterapia (MT), foi considerada um adjuvante útil no tratamento de pacientes com câncer que estavam recebendo tratamento ativo e/ou durante a realização de procedimentos invasivos.^{3,5} O primeiro ensaio analisado foi conduzido em pacientes pós-mastectomia tratados com musicoterapia em combinação com a técnica de relaxamento muscular progressivo, que envolve um procedimento de alongamento e relaxamento físico durante 30 min, 2x/dia até a alta hospitalar.¹² Os resultados mostraram que o grupo experimental apresentou uma melhora superior em depressão e ansiedade, com um tempo de internação mais curto comparado ao grupo de controle.

Em outro estudo foi avaliada a intervenção no tratamento na radioterapia e foi observado desfechos positivos na redução da ansiedade e do estresse dos pacientes com câncer durante as simulações de Tomografia computadorizada realizadas em radioterapia.¹³

A combinação da musicoterapia com outras técnicas é algo comum. Nesse sentido, o estudo utilizou a aromaterapia como intervenção complementar a MT em pacientes com câncer de mama nos períodos perioperatório.³ Os resultados indicaram uma melhoria na intensidade da dor, redução dos níveis de ansiedade e uma menor resposta inflamatória comparado aos grupos que receberam apenas uma das terapias ou cuidados habituais.¹⁵

Com intuito de observar as diferenças da musicoterapia quando abordada de maneira individual comparada a uma intervenção coletiva, foi analisado que as sessões individuais de musicoterapia permitiram focar em necessidades específicas e personalizadas para os pacientes corroborando a diminuição maior de sintomas de ansiedade e depressão comparada a terapia em grupo.^{9,10} Todavia, observou-se que as terapias em grupo ofereceram um ambiente de suporte social e emocional, permitindo que os pacientes externalizem suas experiências e sentimentos, o que pode ser benéfico para a saúde física e mental nesse processo.¹⁰ Enquanto, a combinação de intervenções coletivas e individuais na musicoterapia demonstrou um impacto significativo na redução da ansiedade, na intensidade da dor e na qualidade do sono dos pacientes ao longo do tratamento ativo.¹⁴

A terapia de dança e movimento (DMT)

A intervenção baseada em DMT visa promover a integração emocional, social, cognitiva e física do paciente. Estudos sugerem ser uma intervenção complementar ao tratamento do câncer uma vez que poderia reduzir a fadiga, sofrimento emocional, aumentar o ânimo dos pacientes submetidos e reduzir os níveis de estresse percebido.¹⁶

Em um estudo foi avaliada três ensaios clínicos randomizados abordando a população adulta com câncer, concluiu que, a partir dos critérios de revisão Cochrane, no qual avaliam efetividade de intervenções, não há evidências suficientes para apontar a eficácia da DMT na melhoria dos resultados psicológicos e físicos em pacientes com câncer.¹⁷ Apesar disso, a DMT apresentou uma baixa taxa de abandono, e os estudos individuais observaram efeitos positivos na qualidade de vida, somatização e vigor.^{16,17}

Outro estudo envolveu 139 participantes com câncer de mama submetidas a radioterapia. Foram realizadas seis sessões de DMT de 1,5 horas, realizadas duas vezes por semana de maneira consecutiva durante o processo de radioterapia. A intervenção abordou uma série de conteúdos em grupo, incluindo atividades de alongamento, relaxamento, movimentos, ritmos corporais e danças improvisadas. A terapia de movimento de dança de curto prazo pode ajudar a reduzir o sofrimento físico e mental previsto durante o processo de tratamento do câncer. Porém, o tamanho dos efeitos constatados foi pequeno a moderado e não apresentou valor estatisticamente significativo para a ansiedade, depressão, fadiga, qualidade de sono e qualidade de vida.¹⁸

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, os resultados desse trabalho evidenciam a arteterapia como uma promissora intervenção para melhoria de sintomas físicos e emocionais no adulto com câncer.

Na grande maioria dos estudos que abordaram intervenções baseadas em criação visual e musicoterapia, observou-se desfechos semelhantes, ambas as abordagens tiveram como resultado a redução de estresse, depressão, ansiedade, fadiga e percepção de dor. Impactando de maneira positiva a qualidade de vida desses pacientes em diferentes momentos do curso da doença e seu tratamento.

Além disso, em ambas as modalidades, as terapias de caráter individual permitiram um maior foco nas necessidades e particularidade de cada paciente além de criar uma relação de confiança e conforto para se expressar, dessa forma, se mostrando mais eficaz redução de sintomas de depressão e ansiedade. Em soma, as de caráter grupal ofereceram um ambiente de troca de experiências e suporte emocional coletivo, porém, o valor específico da arteterapia em grupo para a redução de sintomas ainda precisa ser determinado.

Por fim, não foi possível apontar a eficácia da DMT na melhoria dos resultados psicológicos e físicos em pacientes com câncer, visto o pequeno número de ensaios clínicos encontrados, fato que atribui à um valor estático o insuficiente. Não foram encontrados ensaios clínicos randomizados ou meta-análises que abordassem a intervenção dramática.

Os resultados apontados por esse estudo reforçam o potencial das intervenções artísticas como uma terapia complementar viável para os sintomas físicos e emocionais do câncer. É recomendável que terapias de criação visual e musicoterapia sejam disponibilizadas para pacientes com câncer durante ou após seu tratamento, ainda mais caso haja possibilidade da associação de outros tipos de intervenção. Torna-se necessário ainda a realização de novos estudos e continuação da busca tanto por melhorias na qualidade de vida dos pacientes que convivem com neoplasias, quanto pelo melhor prognóstico possível para eles.

REFERÊNCIAS

1. Czamanski-Cohen J, Sarid O, Huss E, Shahar L, Zisberg A. The role of emotional processing in art therapy (REPAT) for breast cancer patients. *J Psychosoc Oncol*. 2019;37(5):586-98. doi:10.1080/07347332.2019.1590491.
2. Zhou S, Yang M, Zhang H, Liu Q, Fang H. The effects of art therapy on quality of life and psychosomatic symptoms in adults with cancer: A systematic review and meta-analysis. *BMC Complement Med Ther*. 2023;23(1):42. doi:10.1186/s12906-023-04258-4.
3. Mou Q, Ma F, Hu H, Lyu Y, Xie Q. Effects of passive music therapy on anxiety and vital signs in lung cancer patients undergoing peripherally inserted central catheter placement procedure. *J Vasc Access*. 2020;21(6):875-82. doi:10.1177/1129729820908088.
4. Jang S-H, Kang S-Y, Lee S-M. Beneficial effect of mindfulness-based art therapy in patients with breast cancer—a randomized controlled trial. *Explore (NY)*. 2016;12(5):333-40. doi:10.1016/j.explore.2016.06.003.
5. Li Y, Liu C, Zhu H, Zhang H, Meng H. The effectiveness of music therapy for patients with cancer: A systematic review and meta-analysis. *J Adv Nurs*. 2020;76(5):1111-23. doi:10.1111/jan.14313.
6. Radl D, Vita R, Gerber N, Grub T, Eicher M. The effects of self-book© art therapy on cancer-related distress in female cancer patients during active treatment: A randomized controlled trial. *Psychooncology*. 2018;27(9):2087-95. doi:10.1002/pon.4758.
7. Xu L, Liu Y, Zhou Y, Zhu J, Jiang Y. The effects of art therapy on anxiety and depression in breast cancer patients: An updated meta-analysis. *Eur J Cancer Care (Engl)*. 2020;29(5). doi:10.1111/ecc.13266.

8. Jiang X, Chen X, Sun Y, Tang Y. Effects of art therapy in cancer care: A systematic review and meta-analysis. *Eur J Cancer Care (Engl)*. 2020;29(5). doi:10.1111/ecc.13277.
9. Alcântara-Silva TR, Freitas-Junior R, Freitas NMA, Machado GD. Music therapy reduces radiotherapy-induced fatigue in patients with breast or gynecological cancer: A randomized trial. *Integr Cancer Ther*. 2018;17(3):628-35. doi:10.1177/1534735418757349.
10. Lagattolla F, Miragoli L, Solaini L, Silva R. Receptive music therapy versus group music therapy with breast cancer patients hospitalized for surgery. *Support Care Cancer*. 2023;31(3):83. doi:10.1007/s00520-023-07624-7.
11. Zhou K, Li X, Li M, Liu M, Chen Y. A clinical randomized controlled trial of music therapy and progressive muscle relaxation training in female breast cancer patients after radical mastectomy: Results on depression, anxiety and length of hospital stay. *Eur J Oncol Nurs*. 2015;19(1):54-9. doi:10.1016/j.ejon.2014.07.010.
12. Bradt J, Dileo C, Potvin N. The impact of music therapy versus music medicine on psychological outcomes and pain in cancer patients: A mixed methods study. *Support Care Cancer*. 2014;23(5):1261-71. doi:10.1007/s00520-014-2478-7.
13. Rossetti A, Wall K, Longobardi C. The impact of music therapy on anxiety in cancer patients undergoing simulation for radiation therapy. *Int J Radiat Oncol Biol Phys*. 2017;99(1):103-10. doi:10.1016/j.ijrobp.2017.05.003.
14. Tang H, Li C, Chen X, Wu H. The efficacy of music therapy to relieve pain, anxiety, and promote sleep quality, in patients with small cell lung cancer receiving platinum-based chemotherapy. *Support Care Cancer*. 2021;29(12):7299-306. doi:10.1007/s00520-021-06152-6.
15. Deng C, Lin Y, Zhang J, He X. Aromatherapy plus music therapy improve pain intensity and anxiety scores in patients with breast cancer during perioperative periods: A randomized controlled trial. *Clin Breast Cancer*. 2022;22(2):115-20. doi:10.1016/j.clbc.2021.05.006.
16. Ho RTH, Fong TCT, Yip PSF. Perceived stress moderates the effects of a randomized trial of dance movement therapy on diurnal cortisol slopes in breast cancer patients. *Psychoneuroendocrinology*. 2018;87:119-26. doi:10.1016/j.psyneuen.2017.10.012.
17. Bradt J, Shim M, Goodill SW. Dance/movement therapy for improving psychological and physical outcomes in cancer patients. *Cochrane Database Syst Rev*. 2015;(1) doi:10.1002/14651858.CD007103.pub3.
18. Ho RTH, Lo PH, Luk MY, Chung VP. Effects of a short-term dance movement therapy program on symptoms and stress in patients with breast cancer undergoing radiotherapy: A randomized, controlled, single-blind trial. *J Pain Symptom Manage*. 2016;51(5):824-31. doi:10.1016/j.jpainsymman.2015.12.332.

IMPACTO DO USO EXCESSIVO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO: NA PERSPECTIVA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Gabriela de Pinho Magalhães, gabriela.pmg4@gmail.com, discente, Medicina, Unifeso.

Carolina Soares Aguiar, discente, Medicina, Unifeso.

Krystal Guedes Duarte de Oliveira, discente, Medicina, Unifeso.

Maria Alice Pinto Nunes, discente, Medicina, Unifeso.

Leandro Teixeira de Oliveira, docente, Medicina, Unifeso.

Área temática: Revisão Bibliográfica

RESUMO

Contextualização do problema: O uso excessivo de telas por crianças é uma preocupação crescente, especialmente devido ao impacto potencial sobre o desenvolvimento cognitivo durante os primeiros anos de vida, um período crítico para o desenvolvimento cerebral. De acordo com o estudo realizado por Pimentel em 2024, o tempo excessivo em frente às telas, incluindo TV, tablets, smartphones e computadores, pode influenciar a cognição, aprendizado, comportamento e saúde mental das crianças. Mídias digitais, tablets, smartphones e outros eletrônicos estão se tornando parte integrante do ambiente infantil, moldam suas interações e aprendizado. Essa tendência reflete mudanças profundas na sociedade, exigindo reflexão sobre os impactos do uso excessivo de tecnologia pelas crianças. **Objetivos:** Analisar a relação entre o uso excessivo de telas no desenvolvimento cognitivo e infantil, bem como explorar as consequências psicológicas. **Atividades envolvidas:** Corresponde a uma revisão integrativa da literatura, buscando artigos relevantes nas bases de dados do PubMed, LILACS e Scielo com os descritores “tela”, “pediatria” e “infância”. **Resultados:** O desenvolvimento cognitivo é fortemente influenciado pela neuroplasticidade, a capacidade do cérebro de se reorganizar e formar novas conexões, o uso excessivo de telas pode influenciar essa plasticidade de forma negativa. Crianças que passam muitas horas em atividades digitais com rápidas mudanças de estímulos, como jogos e vídeos curtos, tendem a apresentar déficit de atenção, tornando-se menos capazes de manter a concentração em tarefas que exigem foco prolongado, como leitura ou resolução de problemas. Além disso, há uma correlação entre o uso intenso de telas e sintomas de hiperatividade e impulsividade, devido à constante estimulação dessas atividades, o que pode dificultar o controle da atenção em ambientes menos estimulantes. É fundamental proporcionar um ambiente estimulante, com espaço para brincadeiras e interações saudáveis, para garantir um desenvolvimento infantil abrangente. Compreender o impacto das telas no desenvolvimento infantil requer uma abordagem abrangente, considerando não apenas o tempo de exposição, mas também o conteúdo e a interação parental. Estudantes de medicina saem desta revisão com uma compreensão mais profunda da importância de intervenções específicas para promover um uso saudável da tecnologia na infância.

Palavras-Chave: Uso de telas, Desenvolvimento infantil, Tecnologia.

REFERÊNCIAS

- PIMENTEL, Laís Ponte. Os efeitos do uso excessivo de telas digitais no desenvolvimento psiquiátrico infantil. Revista CPAQV, v. 16, n. 2, p. 8, 2024.
- LIMA, Rosângela dos Santos; CAMARGO, Camila Luiz Marcolino; REZENDE, Daniela Moura. Exposição precoce às telas e o desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa. Revista Paulista de Pediatria, v. 38, n. 3, 2020.
- SILVA, Patrícia F.; FAGUNDES, Léa da Cruz; MENEZES. Como as crianças estão se apropriando das tecnologias digitais na primeira infância. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 16, n. 1, 2018.

A FORMAÇÃO E SEU IMPACTO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM TUBERCULOSE A CONCEPÇÃO DO PERTENCIMENTO E O ENSINO

Marcelo Henrique Roque Lima, e-mail@XXXX.com, Rafael Almeida de Araújo Pângaro, Miguel Daher Neto, Guilherme Custodio Leite, discente do curso de graduação em; Medicina, UNIFESO. Renata Pereira de Azevedo; Sandro Pinheiro da Costa, professor do curso de Medicina, UNIFESO

Área temática: SAÚDE PÚBLICA, EPIDEMIOLOGIA HUMANA E ANIMAL

RESUMO

Contextualização do problema: A tuberculose, embora tenha tratamento e métodos de prevenção bem estabelecidos, continua sendo um desafio significativo de Saúde Pública no Brasil, refletindo as profundas desigualdades sociais e as falhas persistentes no sistema de saúde. Nesse cenário, a formação médica desempenha um papel essencial, na capacitação dos estudantes; e na sensibilização destes para as realidades socioeconômicas dos pacientes, tornando-se uma abordagem integral e humanizada no cuidado à saúde. **Objetivos:** Relatar como a integração do conceito de pertencimento ao currículo da medicina pode transformar a assistência ao paciente com tuberculose, promovendo uma abordagem mais humanizada e efetiva no enfrentamento da doença. **Atividades desenvolvidas:** A implementação de atividades práticas em comunidades de alta vulnerabilidade, associada a discussões reflexivas sobre as realidades sociais desses pacientes, permitiu que os estudantes de medicina aprofundassem sua compreensão dos determinantes sociais da saúde. Essas experiências possibilitaram uma visão mais ampla da complexidade da tuberculose, indo além do enfoque puramente biológico e destacando o papel crucial do contexto social além do processo saúde-doença e na adesão ao tratamento. A interação direta com os pacientes e a participação em projetos comunitários contribuíram significativamente para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia. Os estudantes relataram um aumento na capacidade de estabelecer vínculos significativos com os pacientes, compreendendo suas histórias de vida como elementos fundamentais para o diagnóstico e o planejamento terapêutico. **Resultados:** A abordagem integrada resultou em uma assistência mais humanizada e eficaz, com os pacientes demonstrando maior satisfação com o tratamento e uma perceptível melhoria na adesão às intervenções propostas. O processo de aprendizado, focado no pertencimento e na inclusão social, revelou-se fundamental para o desenvolvimento de uma prática médica mais sensível e alinhada às necessidades dos pacientes. **Conclusões:** A experiência relatada confirma que a educação médica, orientada pelo conceito de pertencimento, pode melhorar significativamente a qualidade da assistência ao paciente com tuberculose. Ao promover uma formação que valoriza as dimensões sociais e humanas da medicina, aprimora a eficácia clínica, avançando na construção de um sistema de saúde mais inclusivo e equitativo. Este relato reforça a importância a integração curricular para os aspectos de empatia, comunicação e compreensão social, para enfrentar os desafios contemporâneos da Saúde Pública.

Palavras-chave: Educação Médica; Tuberculose; Determinantes Sociais da Saúde.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, I. R.; OLIVEIRA, C. A.; SILVA, R. M. Desigualdades sociais e a tuberculose no Brasil: análise das barreiras para o acesso ao diagnóstico e tratamento. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, e00012323, 2023.

TETRALOGIA DE FALLOT: DIFICULDADES PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE

Larissa da Silveira Mattos, *larissaamattoss@outlook.com*, discente do curso de medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Nicole Ribeiro Cardozo, *nnicoleribeiro@gmail.com*, discente do curso de medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Alexandre Ribeiro de Menezes, *alexandremenezes@unifeso.edu.br*, docente do curso de medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Área temática: Cuidados na Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente: aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A Tetralogia de Fallot (TOF) é uma cardiopatia congênita caracterizada por: grande defeito no septo ventricular, onde há uma comunicação interventricular (CIV); estenose da valva pulmonar, que bloqueia o fluxo sanguíneo do ventrículo direito (VD) para a artéria pulmonar; hipertrofia do VD, devido à atividade em excesso da câmara; e desvio (cavalgamento) da aorta para a direita.^{1,2} Dessa forma, a TOF é uma condição cianótica e com hipofluxo pulmonar diagnosticada com ecocardiograma fetal, que identifica precocemente as alterações estruturais e funcionais do coração.¹ **Objetivos:** Apresentar as dificuldades para o diagnóstico precoce da Tetralogia de Fallot. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de um estudo sistemático, de revisão de literatura e caráter qualitativo. Foram utilizadas bases de dados, como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e buscas com os descritores “Tetralogia de Fallot”, “diagnóstico precoce” e “criança”. **Resultados:** Ao final, foram utilizados três textos completos publicados entre 2018 e 2023, em português e inglês. Apesar do diagnóstico da Tetralogia de Fallot poder ser feito durante a vida fetal com o ecocardiograma fetal, poucas unidades de saúde, principalmente no Brasil, possuem este exame para reconhecê-la.^{1,2} Por outro lado, há a ultrassonografia obstétrica, que está disposta em mais fácil acesso e detecta diversas cardiopatias congênitas, mas não é eficaz para a TOF.² Ademais, após o nascimento, a sintomatologia da TOF geralmente aparece entre 4 e 6 semanas de vida e cerca de 30% dos recém-nascidos com cardiopatias que recebem alta hospitalar, a fazem sem o diagnóstico.^{1,3} Outrossim, podem ser utilizados eletrocardiograma e radiografia de tórax, que são capazes de visualizar dilatação do VD, porém são exames com indicações restritas e específicas.^{1,3} Com isso, percebe-se que é necessário achar métodos de rastreio que sejam mais efetivos e amplamente distribuídos. Por fim, é correto afirmar que o objetivo do trabalho foi alcançado, pois foi visto que há consideráveis dificuldades para o diagnóstico da Tetralogia de Fallot, assim destacando a importância do debate da temática no campo científico.

Palavras-chave: Criança; Diagnóstico precoce; Tetralogia de Fallot.

REFERÊNCIAS

1. Lippert LC, Alcântara SBC. Tetralogia de Fallot: manifestações clínicas e importância do diagnóstico precoce – relato de caso. *Braz. J. Develop.* Ago. 2023;9(8):24512-33.
2. Quintão GRR. Tetralogia de Fallot: Aspectos clínicos e tratamento [Trabalho de Conclusão do Curso]. São Paulo: Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo; 2018. 35p.
3. Campos BTL, Nogueira JAF, Martins LN, Martins RP, Almeida AB, Souza MVM, *et al.* Importância do diagnóstico e tratamento precoce das cardiopatias congênitas na infância: uma revisão de literatura. *Braz. J. Hea. Rev.* Jun 2023;6(3):13387-98.

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DE BCG E HEPATITE B ANTES E APÓS PANDEMIA EM TERESÓPOLIS

Amanda Gonçalves de Faria, amanda.goncalves.1320@gmail.com, discente do Curso de Graduação em Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Carlos Pereira Nunes, docente do Curso de Graduação em Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Emanuelle Rios Tayt-Sohn, discente do Curso de Graduação em Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Gabriela Nogueira Fernandes, discente do Curso de Graduação em Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Júlia Azevedo Cardoso, discente do Curso de Graduação em Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: A vacinação é um notável instrumento de prevenção à saúde pelo seu papel na diminuição e até mesmo erradicação de doenças relevantes na sociedade. Após a pandemia, foi observado um aumento no número de pessoas contrárias à vacinação, o que passou a preocupar os profissionais de saúde, visto que tal fato implicou na baixa adesão às vacinas após esse período, e acarretaria o retorno e aumento de doenças imunopreveníveis a longo prazo. **Objetivos:** Descrever a cobertura das vacinas BCG e hepatite B antes e após o período da pandemia no município de Teresópolis. **Atividades desenvolvidas:** Foram obtidos dados secundários através de uma busca no painel de monitoramento (SVS) do sistema DataSUS, analisando a cobertura vacinal das vacinas administradas ao nascer (BCG e Hepatite B), no período de 2019 a 2024. **Resultados:** A partir do período analisado, nota-se que a cobertura das 02 vacinas previamente citadas, no ano de 2019 apresentava uma eficácia acima de 90%, porém a partir de 2020 houve queda significativa da cobertura vacinal, concomitante ao período da pandemia e o surgimento de movimentos antivacina. Em 2019, a vacina da Hepatite B apresentava uma cobertura de 92,09%, em 2020 houve uma queda de 89,92% e atualmente a cobertura é de 11,03%. Já a BCG apresentava uma cobertura de 95,70% em 2019, no ano seguinte essa cobertura caiu para 79,35% e, desde então, mantém queda significativa, estando atualmente com cobertura de 35,20%. Refletindo uma tendência de enfraquecimento do esforço vacinal. **Conclusão:** O estudo analisou os dados epidemiológicos da cobertura vacinal ao nascer antes e após pandemia, evidenciando a necessidade de intervenção na promoção à saúde do calendário vacinal, visando aumentar a adesão principalmente das vacinas ao nascer e diminuir assim a incidência dessas doenças.

Palavras-chave: Cobertura Vacinal. Esquema de imunização. Movimento contra Vacinação.

REFERÊNCIAS

1. Imunizações - Cobertura - Brasil [Internet]. tabnet.datasus.gov.br. Available from: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?bd_pni/cpnibr.def
2. Ermitage P, Teresópolis E, De Janeiro R, Benisia M, Barbosa C, Adell, *et al.* EDITORA UNIFESO Artigo Original MOVIMENTO CONTRA VACINAÇÃO E O IMPACTO NA COBERTURA VACINAL DA POPULAÇÃO DO [Internet]. [cited 2024 Aug 12]. Available from: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/jopic/article/view/2863/1113>

GAME BASED LEARNING COMO FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ISTS PARA ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

Ana Carolina Klein dos Santos, anacaklein@gmail.com

Aline Vidal Mataruna, amedvet2020@gmail.com

Isabella Rezende Mohamad, isabellarmhmd03@gmail.com

Pedro Pereira da Costa Maia, pedropdcmaia@gmail.com

Samara Coutinho Porto, samaracoutinho11@gmail.com

Discentes do curso de graduação em; Medicina, UNIFESO.

Sandro Pinheiro da Costa, professor do curso de Medicina, UNIFESO

Área temática: metodologias e abordagens de ensino aplicadas à área de ciência e tecnologia

RESUMO

Contextualização do problema: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um sério problema de saúde pública, especialmente entre adolescentes, um grupo particularmente vulnerável devido à falta de informação adequada e comportamentos de risco. A educação em saúde é essencial para prevenir a disseminação dessas infecções. Nesse contexto, o uso de metodologias inovadoras, como o *Game Based Learning* (GBL), surge como uma estratégia promissora para promover a conscientização sobre ISTs entre adolescentes, especialmente aqueles em situação de conflito com a lei, que podem ter acesso limitado a informações de saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência do uso do Game Based Learning como estratégia educacional para conscientização sobre ISTs entre adolescentes atendidos no Centro de Referência Intermunicipal de Atenção ao Adolescente em Conflito com a Lei, em Teresópolis, RJ. **Atividades desenvolvidas:** A atividade foi desenvolvida pelos estudantes de medicina e a equipe do Centro de Referência. Inicialmente, os estudantes desenvolveram um jogo educativo baseado em princípios do GBL, que incluía a gamificação interativa relacionados à prevenção de ISTs. O jogo foi aplicado em sessões educativas no Centro de Referência, onde os adolescentes participaram ativamente das atividades. As sessões foram acompanhadas de discussões mediadas pelos estudantes, que permitiram esclarecer dúvidas e reforçar as mensagens educativas. **Resultados:** O uso da GBL mostrou-se ferramenta eficaz na promoção do engajamento dos adolescentes. Observou-se que os adolescentes demonstraram maior interesse em discutir temas relacionados à sexualidade e saúde, o que sugere uma mudança positiva na percepção e atitude em relação à prevenção das ISTs. Os estudantes de medicina relataram uma melhora em suas habilidades de comunicação e pedagogia em saúde, além de uma maior compreensão das realidades sociais enfrentadas pelos adolescentes em conflito com a lei. **Conclusões:** O uso do GBL revelou-se uma abordagem eficaz para a conscientização sobre ISTs entre adolescentes. Esta metodologia facilitou o aprendizado de informações promovendo um ambiente de diálogo aberto e engajamento entre os participantes. A experiência destacou a importância de metodologias inovadoras e interativas na educação em saúde, especialmente em populações vulneráveis, e reforçou o papel dos futuros médicos na promoção de saúde pública.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Educação em Saúde; Metodologia Ativa.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, M. A.; SILVA, E. F.; SOUZA, D. C. Game Based Learning na educação em saúde: uma revisão integrativa. *Revista de Saúde Pública, São Paulo*, v. 57, n. 4, p. 38-47, 2023.

INFLUÊNCIA DO USO DE ÁLCOOL, DO TABACO E DA COCAÍNA/CRACK DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL PARA O FETO, RECÉM-NASCIDO E PRIMEIRA INFÂNCIA

Bruna Borges Fagundes, brunaborjesfg@gmail.com, discente, Graduação em Medicina, UNIFESO. Ana Liz Azevedo Nasser, discente, Graduação em Medicina, UNIFESO. Gustavo Macedo da Rocha Garcia, discente, Graduação em Medicina, UNIFESO. Meriellen Entringer Sagrillo, discente, Graduação em Medicina, UNIFESO. Moreno Mathias Souza, discente, Graduação em Medicina, UNIFESO. Vivian Mirelly Guedes Torres, discente, Graduação em Medicina, UNIFESO. Leandro Vairo, docente em Medicina, UNIFESO.

Área temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

O crescimento do uso de drogas lícitas e ilícitas entre mulheres em idade fértil é preocupante. Esse consumo durante a gestação é causa de morbidades que se fazem presentes além do dano materno, repercutindo para o feto, neonato e até no desenvolvimento infantil. Esta revisão tem o objetivo de reunir o mecanismo de ação dessas substâncias e esclarecer consequências clínicas da exposição da face materno-fetal ao álcool, tabaco e cocaína, além de elucidar a síndrome de abstinência neonatal. Como metodologia, uma revisão narrativa da literatura foi conduzida utilizando bases de dados eletrônicos, onde verificou-se que as taxas de exposição variam de 2 a 40% entre os estudos. Na pesquisa foi elucidado as diferentes consequências para a gestação, incluindo a mãe e a criança, relacionadas à exposição a drogas. Entre elas, identifica-se maior incidência de perdas gestacionais, prematuridade, baixo peso ao nascer, Apgar < 7 no quinto minuto, internações na UTI e até óbito neonatal. Além disso, síndrome de abstinência neonatal, anomalias congênitas, déficit de atenção, problemas de comportamento, prejuízos no desenvolvimento motor, cognitivo e de linguagem são os acometimentos mais encontrados na infância. Dessa forma, políticas de prevenção, identificação das crianças expostas e seu acompanhamento se faz de suma importância em prol de atenuar essa problemática.

Palavras-chave: Gravidez. Exposição fetal. Saúde neonatal. Abuso de substâncias e saúde materna. Complicações perinatais.

INTRODUÇÃO

O presente artigo de revisão narrativa busca explorar e sintetizar a extensa literatura relacionada à influência do uso de substâncias psicoativas, nomeadamente álcool, tabaco e cocaína/crack, durante o período gestacional, sobre o desenvolvimento do feto, recém-nascido e primeira infância. A complexidade dessa temática reside não apenas nos desafios clínicos associados a essas exposições, mas também nas nuances contextuais que permeiam as escolhas de saúde materna, impactando significativamente o bem-estar neonatal.

O consumo de substâncias psicoativas durante a gravidez representa um fenômeno multifacetado, com implicações que se estendem desde o ambiente uterino até os primeiros anos de vida. A natureza dinâmica dessa questão demanda uma abordagem que vai além dos parâmetros estritamente científicos, incorporando perspectivas psicossociais, éticas e de saúde pública. O uso de álcool, tabaco e drogas durante a gestação são problemas de saúde pública. Essas substâncias podem atravessar a barreira placentária e causar uma série de danos aos fetos, recém-nascidos e crianças. Os efeitos podem ser imediatos, como malformações congênitas, prematuridade e baixo peso ao nascer; ou tardios, como problemas de desenvolvimento neurológico, comportamental e cognitivo¹.

Ao adentrar o campo da revisão narrativa, o objetivo foi buscar não apenas compilar dados e resultados de estudos, mas também, contextualizar as descobertas dentro de um panorama mais amplo. A compreensão das interações complexas entre fatores biológicos, sociais e ambientais é essencial para uma abordagem abrangente dessa temática sensível.

Neste contexto, foi analisado criticamente as evidências disponíveis sobre os efeitos do álcool, do tabaco e da cocaína/crack, considerando não apenas os desafios clínicos, mas também os fatores socioeconômicos que frequentemente permeiam essas experiências. A compreensão desses impactos é crucial não apenas para a identificação precoce de riscos, mas também para o desenvolvimento de estratégias eficazes de intervenção e prevenção.

Ao longo deste artigo, foi proposto uma análise aprofundada das consequências dessas substâncias no desenvolvimento fetal e neonatal, explorando os mecanismos biológicos, as implicações clínicas e as estratégias de manejo.

A síndrome causada pelo consumo excessivo de álcool durante a gestação, conhecida como alcoolismo gestacional, tende a mostrar maiores consequências ao feto proporcionalmente a maior quantidade ingerida e quanto mais precoce o consumo. Tendo como principais efeitos malformações congênitas, retardo do crescimento intrauterino (RCIU), síndrome alcoólica fetal (SAF)².

O tabagismo gestacional é considerado o consumo de nicotina e outras substâncias tóxicas presentes no cigarro, essas podem atravessar a barreira placentária e prejudicar o desenvolvimento do feto, pode apresentar diversas consequências, sendo algumas delas, o aumento do risco de aborto espontâneo, parto prematuro e morte perinatal, RCIU, malformações congênitas, doenças respiratórias, e doenças cardíacas e pulmonares na idade adulta³.

Os efeitos das drogas ilícitas variam de acordo com a droga e a quantidade ingerida. Algumas das drogas ilícitas mais comuns que podem ser usadas durante a gestação são o crack que é uma das mais potente e mais perigosa para o feto, onde os efeitos do crack são semelhantes aos da cocaína, mas são ainda mais graves, e a cocaína que pode causar diversos problemas no feto, recém-nascido e criança, incluindo prematuridade, baixo peso ao nascer, síndrome de abstinência neonatal, problemas de desenvolvimento neurológico e comportamento, e até mesmo morte.⁴

Por conseguinte, este trabalho traz uma síntese crítica e informada das complexidades associadas ao uso de substâncias psicoativas durante a gestação.

JUSTIFICATIVA

A escolha do tema do presente trabalho se justifica pela preocupação com os efeitos nocivos do consumo de álcool, tabaco e cocaína durante a gestação, que representam uma questão crítica de saúde pública. Esses teratógenos impactam negativamente no desenvolvimento fetal e infantil, resultando em uma ampla gama de complicações, desde alterações congênitas até problemas neuropsiquiátricos e sociais que podem persistir ao longo da vida.

Atualmente, os impactos adversos dessas substâncias, sendo seu uso abusivo no período gravídico ou não, já são evidentes na mídia, na produção acadêmica e na sociedade como um todo. Apesar disso, seja por falta de conscientização, questões sociais, individuais e/ou emocionais, muitas mulheres não interrompem seu consumo ao engravidarem. Assim, a exposição a essas substâncias compromete não apenas o bem-estar físico e mental das crianças, mas também leva a custos significativos para os sistemas de saúde e para a sociedade em geral, que frequentemente enfrenta desafios adicionais relacionados ao suporte e reintegração desses indivíduos com o uso abusivo em suas comunidades.

Embora haja uma quantidade substancial de pesquisas focadas nesses aspectos, o conhecimento gerado por esta revisão pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de intervenção e políticas públicas mais eficazes. Além de, mostrar a relevância do assunto aos estudantes e profissionais da saúde para leva-los a uma reflexão sobre a necessidade de promover a prevenção e o suporte adequado às gestantes e suas crianças. Portanto, a pesquisa não só tem relevância prática para a melhoria das práticas de saúde e bem-estar, mas também oferece uma contribuição teórica ao ampliar a compreensão dos mecanismos e repercussões associados ao abuso de substâncias na gestação.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Elucidar a influência da exposição da face materno-fetal durante a gestação ao álcool, tabaco e cocaína, para o feto, recém-nascido e primeira infância, consolidando as evidências científicas existentes e proporcionando uma visão abrangente dos potenciais riscos associados a essas substâncias.

Objetivos específicos

- Reunir o mecanismo de ação do álcool, tabaco e da cocaína.
- Esclarecer as consequências clínicas prevalentes da gestação até a primeira infância devido ao consumo das mesmas substâncias.
- Compreender a Síndrome de Abstinência Neonatal.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A literatura acadêmica sobre as influências e repercussões clínicas e sociais do consumo de substâncias durante a gestação, incluindo álcool, tabaco e cocaína, tem evoluído significativamente nas últimas décadas, refletindo um crescente reconhecimento dos impactos adversos dessas substâncias na saúde fetal e infantil. O Ministério da Cidadania (2021) destaca que o uso de drogas durante a gestação está associado a uma gama de efeitos prejudiciais para o desenvolvimento fetal e a saúde dos recém-nascidos, com implicações que vão desde anomalias congênitas até distúrbios neuropsiquiátricos¹. Essa visão é corroborada por Mariani Neto *et al.*

(2018), que enfatizam os efeitos teratogênicos do álcool, com impactos particularmente severos nas estruturas cerebrais do feto, resultando em distúrbios do desenvolvimento cognitivo e comportamental².

A Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetria (FEBRASGO) publicou em sua revista de título “Femina” um artigo sobre o tabagismo durante a gravidez que revela associações significativas com alterações na morfologia fetal, incluindo restrição de crescimento intrauterino, aumento do risco de parto prematuro, além de discutir complicações adicionais, como a predisposição a doenças respiratórias e cardiovasculares no futuro da criança.³

Revisões da literatura também aponta para a necessidade de estratégias de intervenção multifacetadas que abordem tanto o comportamento de consumo quanto os fatores sociais e psicológicos que influenciam esses hábitos. Cury ACG et al, reforça a conexão entre o consumo de substâncias e condições socioeconômicas desfavoráveis, sugerindo que a melhora das condições sociais pode desempenhar um papel crucial na prevenção e redução do uso de substâncias durante a gravidez. ⁴ Da Silva (2022) complementa este panorama, focando especificamente no alcoolismo e suas implicações a longo prazo, sublinhando a importância de intervenções precoces e contínuas para mitigar os efeitos negativos associados⁵. Já Lombardi *et al.* (2023), ampliam essa perspectiva ao abordar os efeitos cumulativos do uso de múltiplas substâncias, lícitas e ilícitas, e suas repercussões ao longo da vida, destacando o impacto contínuo de tais exposições adversas na saúde e bem-estar dos filhos de mães que consumiram essas substâncias na gestação.⁶

Essas evidências fornecem uma base sólida para a compreensão dos complexos efeitos do uso de substâncias durante a gestação e ressaltam a importância de uma abordagem integrada para a promoção da saúde materno-infantil.

METODOLOGIA

Uma revisão narrativa da literatura foi conduzida utilizando bases de dados eletrônicas, como Google Acadêmico, PubMed. Os estudos foram limitados a artigos publicados nos últimos 6 anos e escritos em inglês, português ou espanhol.

Foram incluídos estudos que forneceram informações relevantes sobre as repercussões do consumo de álcool, tabaco e cocaína/crack durante a gestação sobre o desenvolvimento do feto, recém-nascido e criança durante a primeira infância. Estudos com amostras clínicas e populacionais foram considerados. Artigos que não tratavam especificamente dessas substâncias ou focavam em populações diferentes foram excluídos, assim como estudos sem dados clínicos ou experimentais significativos. Foram excluídos também cartas, editoriais e teses. Também foram avaliadas a qualidade das referências dos artigos escolhidos, algumas delas fizeram parte desta pesquisa, conforme aos critérios de inclusão e exclusão.

Os artigos identificados através da busca foram avaliados independentemente por dois revisores, de acordo com os critérios mencionados acima. Qualquer discordância foi discutida até se chegar a um consenso. Os dados foram extraídos dos estudos selecionados e incluíram informações sobre as características dos participantes, métodos de avaliação utilizados e principais resultados relacionados aos objetivos do estudo.

Os dados extraídos foram qualitativamente sintetizados e organizados em relação às repercussões do consumo de álcool, tabaco e cocaína/crack durante a gestação no feto, recém-nascido e primeira infância. Uma análise temática foi realizada para identificar os principais temas emergentes, como atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, problemas de comportamento e saúde física e mental. Foi dada atenção especial à síndrome de abstinência neonatal, com uma análise separada para compreender os sintomas e complicações associadas.

A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada utilizando critérios apropriados para cada tipo de estudo. O nível de evidência também foi considerado na síntese dos resultados, atribuindo maior peso a estudos com desenhos mais robustos. Os achados foram então apresentados de forma clara e concisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Influências e Repercussões do Uso do Álcool, Tabaco e Cocaína/Crack na Gestação

1. Álcool

O uso de álcool na gestação pode repercutir de maneira significativa para mãe e feto pois, não há quantidade segura dessa substância que poderia ser incluída durante a gravidez, já que, o etanol é uma substância teratogênica, ou seja, é um agente que por possuir a capacidade de atravessar a barreira placentária e, uma vez presente nos períodos embrionário e fetal pode provocar danos e má formação fetais, complicações e a interrupção precoce da gravidez.⁵

O álcool é a droga mais consumida e de maior dependência no Brasil e mundo. É uma droga depressora do Sistema Nervoso Central (SNC) ou seja, há um rebaixamento de consciência e um retardo nas atividades mentais, deixando o indivíduo mais “lento”.¹ Entre as repercussões do metabolismo do álcool é a redução de NADH e NAD⁺ celular e mitocondrial, levando a uma redução das vias metabólicas do fígado que são inibidas por NADH ou que precisam de NAD⁺, provocadas pelo Álcool Desidrogenase (ADH), Aldeído Desidrogenase (ALDH). A glicólise, o ciclo de ácido cítrico (Cetogênese), a piruvato desidrogenase, a oxidação dos ácidos graxos e a gliconeogênese são as reações que são inibidas por causa dessa diminuição do NAD⁺/NADH. ⁵

Nos últimos anos, o consumo de álcool vem aumentando mais entre as mulheres do que entre homens. A Vigitel, uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde, mostrou que em 2018 a quantidade de mulheres que sofriam de uso abusivo de álcool aumentou em 40% em comparação aos números de 2006.¹ Este é um dado preocupante pois, devido a sua fisiologia, as mulheres possuem uma propensão maior para o desenvolvimento do alcoolismo quando comparado aos homens. Isso acontece pelo fato de que mulheres possuem uma maior porcentagem de gordura corporal e um tamanho menor quando comparado ao sexo masculino, propiciando para que tenham um metabolismo do álcool mais lento.¹

Para as gestantes o metabolismo do álcool é ainda mais diminuído devido as alterações fisiológicas da gravidez. Fatores como a motilidade intestinal menor e o retardo do tempo de esvaziamento gástrico mantêm os níveis de álcool no sangue elevados por mais tempo. Essa condição, associada à lenta renovação do líquido amniótico mantém o feto em contato prolongado com altas doses de etanol e de acetaldeído, um metabólito do álcool que chega a ser ainda mais tóxico.^{2, 5}

Em virtude desses e de outros fatores fisiológicos e químicos o uso do álcool na gestação pode acarretar diversas consequências, não somente para o feto e neonato, mas, também para crianças e adultos filhos de mães alcoólicas. Baixo peso ao nascer, prematuridade, atraso do desenvolvimento no primeiro ano de vida, má formação congênita, déficit cognitivo e a síndrome alcoólica fetal estão entre as principais repercussões; sendo que, uso do álcool na gestação é descrito como a principal causa não genética de retardo mental. ^{2, 6}

1.1 Baixo peso ao nascer e Prematuridade

A exposição alcoólica é fator de risco para crescimento intrauterino restrito e prematuridade,^{2, 5} esses fatores juntamente com o risco de uma depressão materna provocada pelo álcool são as principais causas etiológicas para o baixo peso ao nascer, que conseqüentemente pode levar a um atraso no desenvolvimento infantil no primeiro ano de vida. Além disso, recém-nascidos de partos prematuros são mais vulneráveis a diversas complicações médicas como as infecções, neurológicas, cardiorrespiratórias e, também, à Síndrome da morte súbita infantil. Desse modo é necessário ressaltar que estas complicações podem ser ainda mais problemáticas para aqueles que foram expostos ao álcool durante a vida uterina. ^{2, 5}

1.2 Síndrome Alcoólica Fetal

A síndrome alcoólica fetal (SAF) faz parte do espectro de desordens fetais alcoólicas (FASD) e, é o quadro mais grave de conjunto de anomalias de crianças filhas de mãe alcoólicas que inclui desordens do neurodesenvolvimento, alterações faciais, retardo no crescimento pré e pós-natal, hipoplasia do nervo óptico e más formações geniturinárias e cardíacas. 2, 6.

Além da SAF, o FASD inclui defeitos congênitos relacionados ao álcool (ARBD) e as desordens de neurodesenvolvimento relacionado ao álcool (ARND). Pereira J. 2021 relata que a prevalência do espectro de desordens fetais alcoólicas (FASD) é semelhante a outras deficiências neurológicas como o autismo e a Síndrome de Down.⁷

Sintomas que acompanham a SAF ao nascimento incluem fatores similares ao da Síndrome de Abstinência como: irritabilidade, dificuldade de sucção, falta de disposição para mamar e insônia por semanas ou meses.⁷

Um estudo de coorte longitudinal realizado com 78 crianças em idade escolar na Cidade do Cabo descobriu que as diagnosticadas com SAF ou parte do grupo de distúrbios do espectro do álcool fetal (FASD) apresentavam uma diminuição na ativação nos giros parahipocampais.⁸

Além disso, atrasos motores para se sentar e/ou ficar de pé, atrasos cognitivos como na fala, compreensão da linguagem, aprendizagem, atenção e memória, são observados em crianças diagnosticadas com SAF. Podendo, assim, futuramente, acarretar problemas sociais para essas crianças acompanhando-as até a idade adulta.⁹

1.3 Amamentação.

Os efeitos do álcool não ocorrem apenas durante a gestação; as mulheres que amamentam também devem evitar o consumo de bebidas alcoólicas pois, o álcool é secretado juntamente com o leite materno, alterando as características normais do leite e, levando o bebê a consumir a substância. A prole de mães que consumiram álcool durante à amamentação apresenta mudanças no crescimento e desenvolvimento. Isso ocorre porque o etanol reduz o crescimento dos tecidos cardíacos, resultando em uma redução na frequência de mitoses. Além disso, foram observadas mudanças no RN, incluindo alteração do padrão sono-vigília, diminuição do peso do cérebro e do fígado, diminuição do glicogênio hepático, aumento do colesterol e ácidos graxos, alteração no desenvolvimento neuromotor da criança, além de afetar o aprendizado nos anos seguintes. 7

1.4 Da criança ao Adulto

Em consequência do consumo do álcool na gestação também pode provocar alterações comportamentais. Em geral, esses bebês expostos ao álcool ficam extremamente irritados quando ouvem barulhos e choram sem parar. Apresentam maior dificuldade de aprendizado na fase escolar. E, quando adultos, os filhos de mães alcoolistas também são mais propensos a consumir álcool. 7

Por último, o álcool é nocivo não só para a prole, mas, também, para a mãe. Na gestante, a substância gera, principalmente, malefícios psicossomáticos e de saúde, como a interrupção precoce da gestação, depressão materna provocada pelo álcool, além de estar suscetível não só as patologias decorrentes do seu uso abusivo, como também estar exposta a violências de ordem psicológica, física, social e outros perigos. 5

2. Tabaco

O tabagismo se enquadra em um dos principais fatores de risco previsível durante a gravidez, e seu uso está diretamente relacionado partos prematuros, nascidos com baixo peso, e da síndrome da morte súbita do

lactente. 10 Dentre todos os incentivos usados para interromper o uso do tabaco, a gravidez é um dos fatores que mais causa impacto na sociedade. Dessa forma, a redução da intensidade de exposição ao fumo é benéfica tanto para a mãe quanto para a saúde do feto, e quando mais cedo o consumo de cigarro for cessado, menores serão os efeitos adversos¹⁰.

A composição do tabaco inclui mais de 4 mil metabólitos, sendo que a nicotina é a principal substância responsável pela dependência química. Depois de inalada, a nicotina promove efeitos ionotrópicos e cronotrópicos positivos no miocárdio, atravessa a barreira placentária facilmente e promove taquicardia, vasoconstrição periférica e diminuição do fluxo sanguíneo placentário.³ A nicotina especificamente é um agente neurotóxico que se liga nos receptores nicotínicos e, em idade precoce prejudica a sinaptogênese e a neurogênese. Tanto a exposição pré-natal quanto a perinatal da nicotina podem levar a déficit cognitivo e problemas no desenvolvimento psicomotor. Além disso, a exposição fetal a nicotina estimula a maior expressão de receptores nicotínicos no feto levando a uma maior tendência ao hábito de fumar quando jovens. 3

Além da nicotina e das outras substâncias, o monóxido de carbono (CO), presente no tabaco, é o segundo maior responsável pelos malefícios decorrentes do tabagismo durante a gravidez³⁻¹¹. O monóxido de carbono (CO) é um gás venenoso que pode ser encontrado em diversos ambientes devido a poluição ambiental, entretanto, o tabagismo ativo é considerado uma das maiores fontes de exposição para tal agente. Sua inalação é prejudicial pois o CO se liga na hemoglobina materna e fetal gerando a carboxihemoglobina. No feto, esta ligação está ainda mais presente gerando assim níveis muito elevados de carboxihemoglobina. Como resultado ocorre hipóxia tecidual e aumento da eritropoiese causando uma elevação no hematócrito da gestante e de seu feto. Isto implica em uma hiperviscosidade sanguínea e aumento do risco de infarto cerebral no neonato.¹² Ademais, Fonseca et al realizou um estudo de coorte prospectivo na cidade de Viçosa, Minas Gerais, com uma amostra de 460 crianças acompanhadas do nascimento até o sexto mês de vida, e destacou que filhos de mãe fumante tiveram uma maior propensão para o atraso no crescimento e ganho de peso excessivo. 13

Em relação aos fatores psicológicos e sociais associados ao uso do tabaco durante a gravidez, um estudo de caso-controle publicado no *Jornal Brasileiro de Pneumologia* constatou que fatores psicossociais desfavoráveis exacerbam as repercussões negativas para a saúde materno-infantil. Segundo o mesmo artigo, mulheres grávidas com menor nível de escolaridade, maior idade, e que enfrentam situações de uso concomitante de álcool e outras drogas, bem como aquelas que vivem sem companheiro, apresentam uma probabilidade aumentada de fumar durante a gestação. O tabagismo passivo também emerge como um fator significativo, exacerbando a exposição ao fumo e, conseqüentemente, os riscos associados. Além disso, a presença de estados psicológicos adversos, como ansiedade, depressão e estresse percebido, exhibe uma associação positiva com o tabagismo. Essas condições emocionais podem contribuir para padrões de comportamento mais vulneráveis e menos eficazes em relação à cessação do tabagismo. 14

Essas associações indicam que fumar durante a gravidez está frequentemente vinculado a condições sociais e psicológicas mais desfavoráveis, o que reflete negativamente no desenvolvimento seguro do feto e da criança, verificando um quadro de vulnerabilidade multidimensional. A compreensão dessas relações é crucial para o desenvolvimento de intervenções direcionadas e eficazes, que não só abordem o comportamento de fumar, mas também considerem as condições sociais e psicológicas que contribuem para sua prevalência. A integração dessas informações pode potencialmente melhorar os resultados de saúde para mães e bebês ao identificar e mitigar os fatores de risco associados ao tabagismo durante a gravidez.

3. Cocaína

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), drogas psicotrópicas são drogas que agem no Sistema Nervoso Central (SNC), gerando alterações comportamentais, cognitivas e de humor, causando também

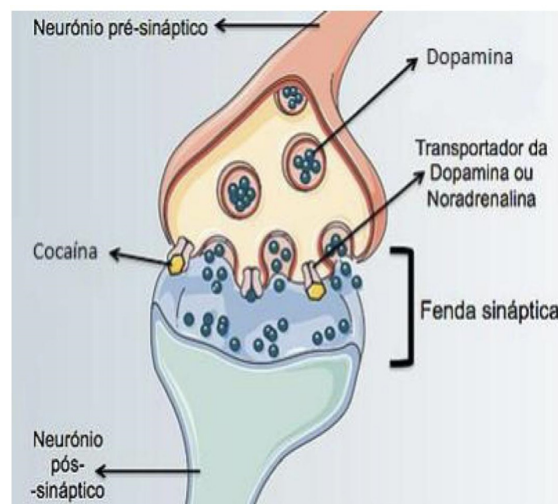
dependência química. E, o uso exagerado dessas drogas, como a cocaína, na forma de pó, e do crack, na sua forma impura tornou-se crescente nos últimos 10 anos, tornando-se muito frequente na população mundial, refletindo diretamente no risco envolvido durante a gestação, uma vez que esse aumento inclui mulheres em idade fértil. Portanto, esse cenário tem gerado uma preocupação muito grande por parte dos médicos acerca da dinâmica mãe-bebê, levando, ainda, a um impacto social e econômico, advindo do uso de cocaína e seus derivados na gestação. Assim, o uso de drogas por gestantes é considerado um grave problema social e de saúde pública. 15

3.1 Toxicodinâmica

A cocaína, droga natural das regiões andinas da América do Sul, é um alcaloide que se obtém a partir das folhas da planta da coca, cujo nome científico é *Erythroxylum coca*. Pode ser utilizada de três formas diferentes, inalada ou “cheirada”, fumada (na forma de crack) ou injetada por via endovenosa. A cocaína é uma droga de alta concentração, psicoativa e estimulante do SNC, onde age no organismo intensificando a produção de dopamina, o neurotransmissor responsável pela sensação de prazer. Também age no sítio transportador de norepinefrina e serotonina. 16

A droga liga-se ao sítio transportador da dopamina, serotonina e norepinefrina no neurônio pré-sináptico e, conseqüentemente, inibe a recaptação destes neurotransmissores nos terminais pré-sinápticos, levando ao acúmulo destes na fenda sináptica (figura 1). Este mecanismo desencadeia efeitos como prazer e euforia. 15

Figura 1. Mecanismo de ação da cocaína.



Fonte: CALDAS, (2018). 17

Ainda, o impacto da cocaína no desenvolvimento cerebral pode ser explicado a partir de três fundamentos. O primeiro envolve o efeito direto da cocaína em neurotransmissores, anteriormente supracitado. Receptores de monoaminas exercem papel trófico no desenvolvimento cerebral, que pode ser prejudicado pelo excesso de monoamina secundário aos efeitos da cocaína. Há também interação com outros neurotransmissores, incluindo GABA e glutamato. A segunda explicação envolve os efeitos vasoconstritores que levariam à alterações placentárias e, posteriormente, hipóxia fetal. A terceira envolve alterações de expressão gênica que alteram as funções neuroendócrinas fetais. 18

Apesar de sua toxicodinâmica, fatores como condição social, frustrações econômicas e sofrimentos psicológicos fazem essas mulheres buscarem prazer na droga. Devido a isso, acentua-se um cenário em que o uso

dessa droga por mulheres é maior quando na idade fértil cerca 15% a 17% onde metade destas mulheres teve ao menos uma gestação que não evoluiu até o fim ou uma gestação que resultou em um feto natimorto. Tais dados revelam outros riscos envolvendo o uso da substância: o comprometimento da vida sexual e reprodutiva da mulher e a possibilidade de complicações materno-fetais e infantis. 16

Dessa forma, o processo de interação desta substância química com o organismo e as reações subsequentes que conduzem os efeitos adversos aumenta os riscos de danos reprodutivos e teratogênicos, afetando diretamente a mãe e o feto. 16

3.2 Consequências para a mãe e para o feto

As complicações do uso de cocaína em filhos de mães dependentes que usaram a droga durante a gestação podem ser observadas por toda infância até a vida adulta. A droga presente no sangue da gestante é capaz de atravessar a membrana placentária, passando para os vasos sanguíneos e chegando ao feto através do cordão umbilical. Portanto, a cocaína afeta o desenvolvimento do bebê quando ele ainda está dentro do útero desencadeando uma série de alterações no feto. 15

Por seu efeito teratogênico, é capaz de causar mal formações no feto, principalmente no trato genitourinário e no coração. Ainda é relacionada com prematuridade, baixo peso ao nascimento, microcefalia, alerta e autorregulação, prejuízo no desenvolvimento motor, risco de acidente cerebrovascular intraútero e síndrome de abstinência. Também foram relatados prejuízos a longo prazo, incluindo déficit de inteligência, linguagem, funções executivas e controle de impulso e atenção. Além disso, em estudos mais recentes, encontra-se relação entre o uso de cocaína com o baixo peso ao nascer, baixo comprimento e menor perímetro cefálico, excluindo outros parâmetros que poderiam afetar as medidas antropométricas. 18

Como o uso da droga durante toda a gestação aumenta os riscos de danos reprodutivos e teratogênicos, contribui para descolamento prematuro de placenta, restrição de crescimento, morte fetal, crescimento intrauterino restrito e também podem ser causadas por infecções sexualmente transmissíveis, como a AIDS e algumas hepatites, isso ocorre devido ao fato de negligenciarem os cuidados com a saúde, que com frequência contribuem para a ocorrência de complicações tanto para a mãe como para o bebê. 16

A acentuada ativação dos sistemas adrenérgicos da gestante e do feto gerará vasoconstrição, resultando em hipertensão, taquicardia e hipertermia, tanto na gestante, quanto no feto. E a redução do fluxo placentário será a mais forte responsável pelos danos no crescimento e na oxigenação fetal, onde esses efeitos podem gerar um crescimento Intrauterino Retardado (CIUR), microcefalia e prematuridade. Quando não ocorre o aborto, o bebê pode nascer com baixo peso, frequência cardíaca e pressão arterial aumentadas; dificuldade respiratória e icterícia aparecem com muita frequência. 16

Chris Derauf *et al.* em seu artigo de revisão relatam os achados de neuroimagem por ressonância magnética em pacientes expostos à cocaína no período gestacional, incluindo infartos corticais, esquizencefalia, paquigiria e aumento da incidência de hemorragias periventriculares, cistos subependimários e periventriculares. Há evidências de redução da área do corpo caloso proporcional ao grau de exposição, redução das substâncias cinzentas em lobo parietal direito (cujo volume foi relacionado a habilidades sensorio motoras, acuidade visual e a escore de construções sintáticas aos 6 anos de idade) e em lobo occipital esquerdo (cujo volume está relacionado à acuidade visual neonatal, memória visual aos 12 meses e performance visual motora aos 6 anos). Também há relatos de redução de área de caudado e putâmen que podem estar relacionados com déficit de atenção. Redução no tálamo pode indicar déficit de aprendizagem. 19

Utilizando testes com crianças entre 8 e 9 anos, Sheinkopf *et al.* observaram hipersinal em regiões frontal e estriada, enquanto as crianças não expostas apresentavam ativação de córtex occipital e giro fusiforme. Esse achado sugere diferença funcional em controle cognitivo e atenção. 20

Vale ressaltar que as mães usuárias de drogas sofrem com a ansiedade, depressão e estresse, se irritam com frequência e tem dificuldades de interagir. 16

Por fim, por não sofrer uma metabolização antes de atravessar a barreira hematoencefálica do feto, o uso de cocaína pela gestante pode desencadear síndrome de abstinência no recém-nascido e aumentar as chances deste, futuramente, tornar-se um dependente da droga. A alta excitabilidade e os sinais de estresse que são observados nos recém-nascidos também estão associados a essa síndrome. 15

Figura 2: Efeitos da cocaína/crack no feto/recém-nascidos e danos maternos.

Cocaína/ Crack	Danos no feto e recém-nascidos		Danos maternos														
		Microcefalia	Retardo mental	Alterações ósseas	Desconfortos respiratórios	Malformações geniturinárias	Deformações distais	Baixo peso	Problemas neuropsicomotores	Mortalidade	Aborto	Taquicardia	Hipertensão	Descolamento de placenta	Complicações cardiovasculares	Parto pré-termo	Complicações pulmonares

Fonte: (Tacano 2018) 21

3.3 Impacto social e Econômico do Uso de Cocaína e Seus Derivados na Gestação

O acompanhamento dos profissionais da saúde é essencial, pois são eles que descobrem sobre o consumo e/ou dependência da droga de mulheres gestantes, entretanto, mesmo sabendo dos riscos existentes para a saúde do bebê, as mulheres gestantes que fazem uso de drogas ilícitas têm baixa adesão ao pré-natal, ou comparecem em poucas consultas, ou até mesmo não realizam tal acompanhamento. E, muitas das vezes, quando frequentam as consultas negam o uso de drogas para os médicos ou afirmam usar em pouca quantidade. E, as escondem suas condições por medo de reprovação devido aos preconceitos sociais acerca de seus comportamentos onde são tidas como irresponsáveis e automaticamente vinculadas à prostituição e ao crime. 15

Ainda, o abandono das crianças por parte da mãe usuária de droga é relativamente comum. E, por serem vistas como incapazes de cuidar de seus filhos podem perder a guarda por ordem do juiz. 15

Além disso, os efeitos deletérios da cocaína ou crack fazem dos bebês vítimas de internação, o que gera um enorme gasto. Assim, embora haja uma legislação brasileira que visa controlar o uso de drogas, há a necessidade de políticas governamentais mais eficazes para internação nas UTI's neonatais. Segundo Sakamoto et al (2015), cerca de 70% dos gastos do serviço público com uma gestação não planejada de mulheres usuárias de drogas ilícitas, são com os recém-nascidos, estimando-se uma despesa de aproximadamente R\$ 2,84 bilhões por ano. 15

Síndrome de Abstinência Neonatal

O uso de drogas lícitas ou ilícitas durante a gestação pode levar a sérias consequências potencialmente graves para o desenvolvimento fetal e repercussões no período pós-natal. Uma delas, a síndrome de abstinência fetal, cresceu consideravelmente durante as últimas décadas devido ao aumento e uso indiscriminado de drogas ilícitas durante a gravidez, sendo, portanto, considerado um problema de saúde pública 16

A síndrome da abstinência fetal é caracterizada por uma síndrome de abstinência de drogas própria do recém-nascido, devido à exposição intrauterina pelo feto de mães que fizeram uso de drogas ilícitas durante a gestação. Sintomas como tremores, irritabilidade, diarreia, vômitos, má alimentação, choro incontrolável são características, podendo ser manifestadas nas primeiras horas de vida ou nos primeiros dias após o nascimento, devido à interrupção abrupta da exposição uterina às drogas.²²

O dano fetal é explicado pela passagem rápida da droga ao feto, ultrapassando a barreira placentária, devido ao pH fetal ser mais ácido que a do sangue materno, facilitando sua difusão através da circulação e expondo a grandes concentrações de drogas. Em consequência disso, drogas ilícitas como cocaína, crack, maconha, agem no SNC através da estimulação do sistema dopaminérgico e noradrenérgico, originando sintomas para o feto como taquicardia, vasoconstrição e hipertensão.²³

A intensidade e início da síndrome depende de diversos fatores, como o metabolismo fetal e materno, do tipo de substância utilizada, quantidade e tempo de uso, sendo que quanto mais perto do nascimento, mais tempo demora para aparecer os sintomas característicos no recém-nascido, além dos fatores genéticos e do estado nutricional da gestante e do feto.²⁴

A ingestão de álcool durante o período gestacional também pode causar abstinência fetal, ocorrendo mais tardiamente seus sinais e sintomas devido ao metabolismo do álcool ser mais lento no neonato, ocorrendo, assim, por cerca de 2 dias após o nascimento. Sintomas como tremores, alterações do padrão de sono e dificuldade de vínculo, também aparecem na abstinência do recém-nascido pelo álcool. ²⁵

Segundo Sanlorenzo, *et al.*, (2018), existem terapias de suporte que são preconizadas para controlar a abstinência desenvolvida pelo recém-nascido. Essa terapia não medicamentosa inclui um ambiente confortável para mãe e para o feto, amamentação, massagem, minimização dos estímulos luminosos e sonoros, repouso e sono. O tratamento farmacológico, em casos em que a terapia não farmacológica seja insuficiente, é normalmente feito administração de Morfina e Metadona via oral. ²⁶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho exposto, percebe-se as inúmeras repercussões advindas do uso de drogas ilícitas, álcool e tabaco durante a gestação para o feto e para o recém-nascido, sendo evidente que tais consequências estendem-se para a infância e, posteriormente a vida adulta. Assim, é fato que são um grande problema para a saúde pública no Brasil e no mundo.

Portanto, os profissionais de saúde devem ter uma maior abordagem focado na prevenção e identificação de casos de abuso de álcool, tabaco e drogas na gestação, com intuito de evitar mais casos aparentes de complicações neonatais e a síndrome da abstinência desenvolvida pelo recém-nascido. Entre as ferramentas já disponíveis, a maior delas para o profissional de saúde identificar o uso dessas substâncias pela gestante é por meio de uma anamnese de qualidade, com escuta ativa e acolhimento.

Além disso, são necessários a implementação de protocolos a nível de atenção básica e hospitalar para identificar de forma rápida e segura as características que esses recém-nascidos apresentam quando expostos a substâncias entorpecentes na fase de vida intrauterina, facilitando, assim, detecção precoce dessa síndrome.

E, por último, é importante citar que combater o uso abusivo de substâncias na gravidez não é de responsabilidade somente do profissional de saúde, mas, também, de todo o governo, com intuito de promover políticas públicas no combate ao uso de substâncias que causam dependência não só para a mãe, mas para o neonato.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brasil, Ministério da Cidadania. Conhecendo os efeitos do uso de drogas na gestação e as consequências para os bebês. 1ª edição. Gov. Federal, BRASÍLIA-DF 2021.
- Mariani Neto C, Segre CA, Grinfeld H, Costa HP. Efeitos do álcool no feto e no recém-nascido. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo); 2018. (Protocolo Febrasgo – Obstetrícia, no. 91/Comissão Nacional Especializada em Assistência Pré-Natal).
- Tacon FS de A, Amaral WN do, Tacon KCB. Tabagismo e gravidez: influência na morfologia fetal. *Femina* [Internet]. 2018;197–201. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1050122>
- Cury ACG, Campos ABGTN, Santos BL, Miranda LA, Santiago MGS, Melo VAM de, Damianse LA, Penedo MEM, Zimmermann JB. Uso de tabaco, álcool, drogas ilícitas e medicamentos na gestação, aspectos sociais e suas repercussões materno-fetais. *REAS* [Internet]. 2022 15(6):e10381. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10381>
- Da Silva, D. B. Alcoolismo na Gestação. Repositório Universitário da Ânima (RUNA). Porto Alegre – 2022.
- Lombardi W, Pereira ALN de C, Guardiero ACL, Takasuca ALM, Paini GR, Cantu CB, *et al.* Drogas na gestação e seus agravos: do feto ao adulto. *Brazilian Journal of Health Review* [Internet]. 2023 Jul 14 [cited 2023 Nov 22];6(4):15082–100. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/61439>
- Pereira JL dos S, Arruda RS, Rosa CC de F, Castro L de, Valverde R de F. Toxicidade do álcool no sistema nervoso de recém-nascidos provenientes da ingestão materna durante a gestação e amamentação: uma revisão integrativa. *Artigos@* [Internet]. 20out.2021 [citado 30nov.2023];31:e8980. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/8980>
- Lewis CE, Thomas KGF, Ofen N, Warton CMR, Robertson F, Lindinger NM, *et al.* Uma investigação de fMRI da ativação neural prevendo a formação de memória em crianças com transtornos do espectro alcoólico fetal. *NeuroImagem: Clínica*. 2021;30:102532.
- Silva TP da, Viana JSB, Silva AP da, Silva BHFP da, Silva GM e, Moraes L de A, *et al.* Síndrome alcoólica fetal e consequências no neurodesenvolvimento infantil: uma revisão bibliográfica. *Research, Society and Development*. 2022 Apr 4 Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28091/24516>.
- Dias-Damé JL; Lindsay AC; Cesar J Almeida. Cessação do tabagismo na gestação: estudo de base populacional. *Revista de Saúde Pública* 2018 dez; 53(3):1-11
- Abrantes GL, De Souza Santos B, Santos LRD, Rocha ADR, Da Silva NA, Barbosa FK, *et al.* IMPACTOS DO TABAGISMO NA GESTAÇÃO PARA O CRESCIMENTO DA CRIANÇA: REVISÃO SISTEMÁTICA. *Rev UNILUS Ensino E Pesquisa* 2020;7:83–8.
- Leopércio W, Gigliotti A. Tabagismo e suas peculiaridades durante a gestação: uma revisão crítica. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*. 2018 Apr;30(2):176–85.
- SE, Franceschini SDCC, *et al.* Maternal smoking during pregnancy and early development of overweight and growth deficit in children: an analysis of survival. *Revista Brasileira De Saúde Materno Infantil* 2018; 18:361–9. <https://doi.org/10.1590/1806-93042018000200007>
- Fujita ÂTL, Rodrigues-Junior AL, Gomes NC, De Martinis BS, Baddini-Martinez JA. Características sociodemográficas e psicológicas associadas ao tabagismo na gravidez *Jornal Brasileiro De Pneumologia* 2021:e20210050. <https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20210050>.

- Leal Silva I, Flávia Castro Santos T, Nogueira de Assis D. Aspectos toxicológicos da cocaína e as consequências de seu uso para a mãe e para o feto durante a gestação e no recém-nascido. RBB - Revista Brasileira de Biomedicina v. 3, n1.[Internet]. 21º de junho de 2023 Disponível em: <https://revistadabiomedicina.com.br/index.php/12222/article/view/815>
- Ferreira JA, Guimarães J de J, Costa I da SS, Dias MP. Caracterização dos neonatos acometidos pela síndrome de abstinência neonatal: Uma revisão integrativa. RSD [Internet]. 10º de julho de 2022; 11(9):e30711931768. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31768>
- Caldas, N. R. A. Efeitos do uso da cocaína em gestantes e suas principais consequências para o recém-nascido. (2018). CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Graduação em Biomedicina, Brasília, DF, 26p, 2018
- Raquel da Silveira Kataoka de Paula. Consequências à criança do uso de drogas durante a gestação: um artigo de revisão. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. Rev Med UFC. 2018;58(1):45-52.
- Derauf C, Kekatpure M, Neyzi N, Lester B, Kosofsky B. Neuroimaging of children following prenatal drug exposure C. Semin Cell Dev Biol. 2019;20(4):441-54.
- Sheinkopf SJ, Lester BM, Sanes JN, Eliassen JC, Hutchison E, Seifer R, *et al.* Functional MRI and response inhibition in children 2019;31(1-2):159-66.
- Tacon FSDA, Amaral WND, Tacon KCB. Drogas ilícitas e gravidez: Influência na morfologia fetal. Femenina [Internet]. 2018;46(1):10–8. Available from: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/02/1050089/femina-2018-461-10-18.pdf>
- Vogado CS, Figueira VB. Aspectos relevantes e cuidados na síndrome de abstinência neonatal. Saúde & Ciência em Ação. [Internet]. 2021;7(1):64–79. Available from: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaI-CS/article/view/87>
- de Sousa VB, Lima PHC, Souza AAS, da Silva KG, Pinto JMP. Síndrome de abstinência neonatal: as consequências da exposição pré natal à cocaína. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2023 Aug. 11 [cited 2023 Dec. 1];6(4):17324-9. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/62100>
- Domingo Guijarro, L. de. Cuidados de enfermería en el recién nacido con síndrome de abstinencia neonatal de madres consumidoras de opiáceos. universidad de valladolid, p. 1–35, 2019.
- Alves Barreto Ribeiro R, Lopes de Meira EC, Rodrigues Lopes E, Godoy Duarte AG, Silva Cyrino CM. Abstinência alcohólica do recém-nascido: características físicas e comportamentais. Glob Clin Res [Internet]. 13º de julho de 202 Disponível em: <https://globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/17>
- Sanlorenzo, L. A. *et al.* (2018). Neonatal Abstinence Syndrome: An Update. HHS Public Access. Curr Opin Pediatr. Nashville. Abril; 30(2):): 182-186.

DESIGUALDADE SOCIAL E TUBERCULOSE: A INTEGRAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO MÉDICA E COMPREENSÃO DA REALIDADE SOCIAL

Marcelo Henrique Roque Lima, sandrocosta@unifeso.edu.br, Miguel Daher Neto, Guilherme Custodio Leite discente do curso de graduação em; Medicina, UNIFESO. Michele de Souza Matos Xavier, Assistente Social da Prefeitura de Teresópolis, Renata Pereira de Azevedo, Sandro Pinheiro da Costa, professor do curso de Medicina, UNIFESO.

Área temática: SAÚDE PÚBLICA, EPIDEMIOLOGIA HUMANA E ANIMAL

RESUMO

Contextualização do problema: No Brasil, a formação médica historicamente se concentra no aprendizado técnico, refletindo um viés hospitalocêntrico que muitas vezes negligencia as complexidades sociais que influenciam a saúde dos pacientes. Essa abordagem limitada é particularmente problemática no tratamento da tuberculose, onde as altas taxas de abandono do tratamento são significativamente influenciadas por fatores socioeconômicos. Reconhecer e abordar essas disparidades é essencial para formar médicos capacitados a combater o abandono do tratamento da tuberculose, evidenciando a necessidade urgente de uma educação médica que combine competências clínicas com sensibilidade social. **Objetivos:** Relatar a conexão entre a educação médica e a redução dos casos de abandono do tratamento da tuberculose, destacando a importância da prática dos estudantes na compreensão e intervenção nesses casos. **Atividades desenvolvidas:** Estudantes de medicina foram inseridos em projetos de cuidado a pacientes diagnosticados com tuberculose, proporcionando uma imersão aos aspectos fisiopatológicos, clínicos e sociais associados à doença. A interação direta com os pacientes permitiu aos estudantes compreender as complexidades individuais que influenciam a adesão ao tratamento, identificando fatores de risco para o abandono terapêutico. Discussões semanais entre os estudantes permitiram a reflexão sobre as observações e experiências vivenciadas, contribuindo para a elaboração de estratégias de tratamento mais eficazes e personalizadas. Essa abordagem destacou a importância dos projetos de extensão na formação médica e no fortalecimento das práticas de saúde pública, evidenciando o papel crucial da educação médica na redução das desigualdades no cuidado à saúde. **Resultados:** A experiência possibilitou aos estudantes expandir sua compreensão além dos aspectos clínicos, incorporando as barreiras complexas ao tratamento, como efeitos colaterais, duração prolongada do tratamento, falta de compreensão por parte dos pacientes e condições de vulnerabilidade social. Este aprendizado reforçou a importância de uma educação médica integrativa e responsiva às condições sociais que moldam as experiências de saúde dos pacientes. **Conclusões:** A abordagem entre a equipe de saúde e os estudantes permitiu o desenvolvimento de habilidades e percepções para a prática médica. Essas ferramentas, desenvolvidas através da experiência direta com pacientes, podem ser utilizadas de no combate ao abandono do tratamento da tuberculose, contribuindo assim para a redução da incidência da doença. A formação médica que integra sensibilidade social com competência técnica para enfrentar os desafios da saúde pública, promovendo uma assistência mais equitativa e eficaz.

Palavras-chave: Abandono do Tratamento; Educação Médica; Vulnerabilidade Social

REFERÊNCIAS

SANTOS, J. D.; SOUZA, R. A.; SILVA, V. M. **Fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose em uma capital brasileira.** *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, e00224522, 2023.

IMPACTO DA NUTRIÇÃO EM LACTENTES COM DISPLASIA BRONCOPULMONAR

Pietra Garcia Maffei (pietragmaffei@gmail.com), discente de medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Maria Clara Canano Miguens Itajahy discente de medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Stephanie Pereira da Silva, discente de medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Caroline Melo Jordão Reis, discente de medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Andréia Moreno Gonçalves, discente de medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Jhuly Vieira Grion, discente de medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Área temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: Os partos prematuros representam mais de 10% dos nascimentos vivos em todo o mundo (1), e a displasia broncopulmonar é a mais frequente complicação nestes neonatos, caracterizando-se como uma doença pulmonar crônica, que leva a alvéolos com paredes finas e reduzidos em número, a incidência geral em nascidos com menos de 28 semanas de idade gestacional é de cerca de 30 a 68%. (1,2) O aumento do trabalho respiratório e da resposta inflamatória em lactentes com displasia broncopulmonar, juntamente com o processo de dano e reparação pulmonar, resulta em maior consumo de energia (2). Nesse contexto, o fator de crescimento semelhante à insulina I (IGF-I) tem sido apontado como um elemento importante na patogênese da doença (3). Para avançar na compreensão de como a nutrição pode apoiar o desenvolvimento e a função pulmonar, é fundamental ir além dos macronutrientes e da energia total. É crucial garantir que a nutrição e o crescimento não diminuam durante esse período (1). **Objetivos:** Avaliar a importância da nutrição no desenvolvimento e função pulmonar. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma análise descritiva da literatura, qualitativa e de caráter exploratório. A busca de artigos foi realizada na base de dados MEDLINE/Pubmed (National Library of Medicine), por artigos escritos nos últimos 5 anos, sem restrição de idioma. **Resultados:** Para esse trabalho, foram selecionados 3 artigos que ressaltam a relevância da nutrição no manejo de lactentes com displasia broncopulmonar, evidenciam a importância de uma abordagem nutricional abrangente. Estudos apontam o consumo de vitaminas A, C e E, micro nutrientes e minerais como cálcio e zinco como nutrientes associados a redução dos riscos advindos da displasia bronco pulmonar, como por exemplo a ação desses nutrientes na redução das espécies reativas de oxigênio e potencial melhora no desenvolvimento alveolar nos pulmões. Além disso, outras estratégias devem ser abordadas nos neonatos com risco de desenvolvimento da displasia, entre elas, a restrição do consumo de fluidos que reduz o risco de edema pulmonar e a sobrecarga nos rins imaturos e com função já reduzida, o uso de leite materno assegurando que eles recebam a quantidade de proteína necessária e ajudando a aumentar os níveis de IGF-1 de maneira a reduzir os riscos e garantir a nutrição necessária para ajudar no desenvolvimento desses neonatos se torna de extrema importância. Uma vez que esses bebês apresentam dificuldade de regulação de temperatura e combate de doenças devido ao sistema imunológico imaturo, o impacto da nutrição adequada na redução dos riscos para esses neonatos reafirmam a

necessidade de uma assistência para que eles tenham menos repercussões e sequelas. **Conclusão:** A nutrição desempenha um papel vital para o manejo de neonatos com displasia broncopulmonar, uma condição que afeta significativamente a saúde pulmonar dos prematuros. A abordagem nutricional demonstra impacto na redução dos riscos associados à displasia broncopulmonar. Este enfoque é essencial para melhorar os desfechos clínicos e minimizar as sequelas em neonatos, reforçando a necessidade de uma assistência nutricional especializada.

Palavras-chave: Neonatology nutrition; bronchopulmonary dysplasia.

REFERÊNCIAS

1. Heras A, Chambers R, Solomon Z, Blatt L, Martin CR. **Nutrition-based implications and therapeutics in the development and recovery of bronchopulmonary dysplasia.** Semin Perinatol. 2023 Oct;47(6):151818. doi: 10.1016/j.semperi.2023.151818. Epub 2023 Sep 9. PMID: 37775366.
2. Rocha G, Guimarães H, Pereira-da-Silva L. **The Role of Nutrition in the Prevention and Management of Bronchopulmonary Dysplasia: A Literature Review and Clinical Approach.** Int J Environ Res Public Health. 2021 Jun 9;18(12):6245. doi: 10.3390/ijerph18126245. PMID: 34207732; PMCID: PMC8296089.
3. Yumani DFJ, Walschot FH, Lafeber HN, van Weissenbruch MM. **Associations between Bronchopulmonary Dysplasia, Insulin-like Growth Factor I and Nutrition.** Nutrients. 2024 Mar 27;16(7):957. doi: 10.3390/nu16070957. PMID: 38612991; PMCID: PMC11013493.

TRATAMENTO SINGULAR EM CASAIS TUBERCULOSOS SOB UMA ÓTICA DO ACADÊMICO DE MEDICINA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO NO APRENDIZADO

Breno Carvalho Campos, e-mail@XXXX.com, Miguel Daher Neto, Guilherme Custodio Leite, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO. Renata Pereira de Azevedo, Sandro Pinheiro da Costa, professor do curso de Medicina, UNIFESO, Michele de Souza Matos Xavier, Assistente Social da Prefeitura de Teresópolis.

Área temática: saúde pública, epidemiologia humana e animal

RESUMO

Contextualização do problema: O tratamento da tuberculose enfrenta desafios significativos, especialmente entre casais em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A adesão ao tratamento é frequentemente prejudicada por essas condições, o que pode levar à interrupção precoce do tratamento e ao agravamento da doença. A vivência de tais situações no contexto da formação médica é essencial para preparar os futuros médicos para lidar com as adversidades e desenvolver uma perspectiva psicossocial crítica. **Objetivos:** Relatar os fatores que impedem a continuidade do tratamento da tuberculose, com ênfase na compreensão das realidades sociais dos pacientes e no papel do estudante de medicina como protagonista na promoção do cuidado em saúde. **Atividades desenvolvidas:** Estudantes de medicina foram imersos no acompanhamento de um casal diagnosticado com tuberculose, o que permitiu a observação das complexidades relacionadas ao tratamento e à adesão dos pacientes. Durante o acompanhamento, observou-se uma melhora significativa nos exames radiológicos. Entretanto, o marido interrompeu o tratamento após quatro meses, acreditando erroneamente que estava curado devido à melhora dos sintomas iniciais. Essa situação destacou a importância de um acompanhamento rigoroso e contínuo e a necessidade de considerar as condições socioeconômicas que influenciam a adesão ao tratamento. **Resultados:** A experiência evidenciou não apenas a relevância do conhecimento médico, mas também a necessidade de habilidades de comunicação eficazes e uma compreensão profunda dos fatores sociais que afetam a saúde. A imersão no caso permitiu que os estudantes desenvolvessem uma visão ampla do cuidado, reconhecendo as barreiras socioeconômicas como fatores críticos que influenciam a adesão ao tratamento da tuberculose. **Conclusões:** Esta experiência sublinhou a necessidade de uma abordagem ao tratamento que vá além da medicina, incorporando uma perspectiva integral que inclua suporte social para garantir maior adesão ao tratamento. O desenvolvimento de habilidades como empatia, compreensão cultural e colaboração interdisciplinar é imprescindível na formação de médicos capazes de responder de maneira eficaz aos desafios impostos por contextos socioeconômicos adversos. A experiência também destacou a importância de educar futuros médicos para tratar doenças, promover a saúde e o bem-estar em contextos complexos, cultivando a sensibilidade necessária para tratar pacientes em todas as situações socioeconômicas e, assim, potencializar o sucesso terapêutico e a melhoria da saúde pública.

Palavras-chave: Adesão à Medicação; Tuberculose; Determinantes Sociais da Saúde.

REFERÊNCIAS

PINTO, E. S. S.; COSTA, P. A.; AMADO, J. M. Adesão ao tratamento da tuberculose: barreiras e facilitadores no contexto social. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 26, e230015, 2023.

O IMPACTO DO COVID-19 NO TRANSPLANTE HEPÁTICO NO BRASIL

Ana Carolina Savioli Delorme, carolsavioli@outlook.com, Discente, Curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Gabriella Nunes Caravella, Discente, Curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Antonio Alberto Esteves Vilhena de Carvalho, Discente, Curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Caroline Vitória de Oliveira Lima, Discente, Curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Daniel Carlos Santos de Oliveira, Discente, Curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Sarah Porto Valle, Discente, Curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e do idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: O transplante hepático é indicado para o tratamento de pacientes com insuficiência hepática terminal na ausência de terapias conservadoras para tal condição¹. O Brasil é considerado o maior sistema público de transplantes e o terceiro maior em número de procedimentos realizados¹, porém, o transplante de fígado no país foi impactado pela pandemia do Sars-Cov 21. Sendo assim, torna-se relevante observar a influência desse evento na realidade do transplante hepático brasileiro e os desmembramentos desse acontecimento. **Objetivos:** Avaliar o impacto da pandemia nos transplantes hepáticos e nos seus respectivos doadores e receptores no Brasil. **Atividades desenvolvidas:** O estudo foi realizado através de uma revisão de literatura, com pesquisa de artigos pelo banco de dados do Google acadêmico, sendo analisados também documentos oficiais da associação brasileira de transplante de órgãos. Foram pesquisados artigos de 2015 a 2024, tendo como critério de inclusão os que mais tiveram relação com os objetivos do trabalho. **Resultados:** A pandemia do COVID-19 gerou impactos no transplante hepático, levando ao aumento de 5% na mortalidade dos pacientes na fila de espera em 2020². Dentro desse contexto, com variações entre as regiões, percebeu-se uma queda nos números de transplantes e, conseqüentemente, aumento da fila de espera, como foi visto no Paraná¹. Com isso, houve uma queda na taxa de doação efetiva, devido ao incremento da contraindicação ao procedimento por complicação clínica do doador devido a vigência da pandemia. Tal fato foi perceptível no estado sulista com 186 transplantes efetivados em 2018 contra 122 em 2020 e 114 em 2021¹. Essa influência também é vista nos números totais de transplante hepático, que em 2018 e 2019 eram de 2.197 e 2.259 respectivamente, enquanto em 2020 houveram 2.071 e em 2021 teve 2.0443. Em contrapartida, 2023 foi um ano excepcional com valores elevadíssimos e recordes no número de transplantes, relevando-se possível superação dos prejuízos da pandemia.

Palavras-chave: Transplante Hepático; COVID-19; Doadores de tecido.

REFERÊNCIAS

ROOS, Diego; SCHULTZ, Joice. Perspectivas da fila de espera por um transplante hepático no Paraná: uma revisão de literatura. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 6, n. 1, p. 1-20, 2023.

Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado. Registro Brasileiro de Transplantes, 2020. Edição XXVI n°4, anual. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos ((ABTO).

Dados Numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período de janeiro a março de 2024. Registro Brasileiro de Transplantes, 2024. Edição XXV n°1, anual. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO).

O USO DA TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA COMO FERRAMENTA AVALIATIVA DE PAREDE ARTERIAL E AUXILIADORA NA DEFINIÇÃO DE MÉTODO DE INTERVENÇÃO ENDOVASCULAR

Matheus de Souza Duarte, discente do curso de medicina, UNIFESO

Vinicius Ruiz de Almeida, discente do curso de medicina, UNIFESO

Mauro Rosa Goulart da Cunha, discente do curso de medicina, UNIFESO

Bernardo Rezende Martins, discente do curso de medicina, UNIFESO

Antônio Alberto E. V. de Carvalho, discente do curso de medicina, UNIFESO

Letícia Gripp de Lima Beserra, discente do curso de medicina, UNIFESO

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - Aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A Tomografia de Coerência Óptica (OCT) Intraluminal é um método de imagem que utiliza feixes de luz para obtenção de imagens das estruturas vasculares. Esta pode ser utilizada para avaliação de características do lúmen arterial, como avaliação de aterosclerose, aneurismas, e posicionamento e aderência de stents. Tais informações trazem maior riqueza de detalhes que ajudam a aprimorar o estágio de planejamento, execução e acompanhamento de procedimentos endovasculares na prática médica.^{1,2} **Objetivos:** O objetivo deste estudo consiste em análise de literatura sobre a utilização da imagem OCT, explanando seu funcionamento e aplicações auxiliares aos métodos de intervenção. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada pesquisa em artigos que cursaram com o tema do trabalho em bancos de dados. As informações registradas foram discutidas em bases teóricas e organizadas nesse artigo. **Resultados:** O OCT Intraluminal consiste em um método minimamente invasivo de imagem, que permite a visualização do espaço intraluminal através de uma reconstrução com feixes de luz. Através da avaliação interferométrica do lúmen arterial, é possível analisar a espessura das paredes, integridade e composição das mesmas. Através disso, é fornecida mais riqueza de detalhes para facilitar escolhas de técnicas de intervenção, como por exemplo pela espessura da parede, que é influente para a escolha do método de embolização de aneurismas, e para a avaliação do sucesso no posicionamento de stents tradicionais e diversores de fluxo.^{1,2} A avaliação do espaço intravascular é de importância em diversos procedimentos médicos, para avaliar a escolha e sucesso dos mesmos. O OCT ganha importância, principalmente, quando associado a AngioRM para que o melhor desfecho seja obtido nos tratamentos de condições neurovasculares.

Palavras-chave: Neurocirurgia; Endovascular; OCT.

REFERÊNCIAS

1. Pasarikovski CR, Ramjist J, da Costa L, Black SE, Cardinell J, Yang VXD. Optical coherence tomography as an adjunct during carotid artery stenting for carotid atherosclerotic disease. *Clinical Neuroradiology*. 2019 May 31;30(3):503–9. doi:10.1007/s00062-019-00799-9
2. Ku JC, Pasarikovski CR, Dobashi Y, Ramjist J, Priola SM, Yang VX. Review of intraluminal optical coherence tomography imaging for cerebral aneurysms. *Frontiers in Photonics*. 2022 Oct 14;3. doi:10.3389/fphot.2022.1015661

A IMPORTÂNCIA DE UMA BOA ALIMENTAÇÃO NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA DO LACTENTE

Autor principal: Krystal Guedes Duarte de Oliveira, krystal_guedes@hotmail.com, discente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

Coautores: Anna Luisa Breder Tuler¹ discente, Medicina - UNIFESO

Maria Alice Pinto Nunes¹ discente, Medicina, UNIFESO

Gabriela de Pinho Magalhaes¹ discente, Medicina, - UNIFESO

Orientador: Leandro Teixeira de Oliveira² doscente, - UNIFESO

Área Temática: Alimentos e nutrição humana.

RESUMO

Contextualização do problema: Promover hábitos alimentares saudáveis desde a infância é crucial para o desenvolvimento adequado e a prevenção de doenças crônicas ao longo da vida. Teorias como o Modelo de Determinantes Sociais da Saúde e o Modelo Ecológico do Desenvolvimento Humano destacam a importância de intervenções precoces e o papel central da família na formação dos hábitos alimentares. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016), o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida é essencial, fornecendo nutrientes e proteção contra doenças. A introdução de alimentos complementares deve ser gradual e cuidadosa, evitando alimentos processados e ricos em açúcares e sódio. **Objetivos:** Investigar a importância de uma alimentação adequada nos primeiros anos de vida, avaliando os impactos na saúde física, desenvolvimento cognitivo e crescimento infantil, com o objetivo de fornecer diretrizes que promovam hábitos alimentares saudáveis desde a infância e contribuam para o bem-estar a longo prazo. **Atividades desenvolvidas:** O estudo adotou uma abordagem teórica com uma revisão descritiva da literatura. A revisão visou reunir e sintetizar pesquisas sobre a importância da alimentação nos primeiros anos de vida, com foco no aleitamento materno e na introdução de alimentos complementares. A busca de artigos foi realizada em bases de dados como Google Scholar, BVS e SciELO, utilizando descritores como “lactente”, “nutrição infantil” e “aleitamento materno”. A análise buscou identificar e discutir as principais contribuições da literatura sobre os impactos da alimentação na saúde física, desenvolvimento cognitivo e crescimento infantil. **Resultados:** Aspectos sociais e culturais influenciam significativamente o comportamento alimentar das famílias. Após seis meses, a introdução de micronutrientes é vital para reduzir a morbidade infantil. Uma alimentação adequada nos primeiros anos previne problemas de saúde a longo prazo, como obesidade e doenças cardiovasculares, além do aleitamento materno ter papel na proteção imunológica. Portanto, a nutrição adequada é essencial para o crescimento, desenvolvimento neuropsicológico e prevenção de doenças.

Palavras-chave: lactente, nutrição infantil, aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

- ERGANG, Barbara Cristina *et al.* *Duração da amamentação e comportamentos alimentares na primeira infância: uma revisão sistemática.* Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 23, n. 3, p. 585-600, 2023.
- World Health Organization. *Guideline: Updates on the management of severe acute malnutrition in infants and children.* Geneva: WHO. 2022
- Rodrigues, Luciana Rosa. *A influência da alimentação da nutriz na formação das preferências alimentares durante a introdução da alimentação complementar: uma revisão integrativa.* – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

COINFECÇÃO DE TUBERCULOSE E HIV: PERSPECTIVAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CUIDADO

Leonardo Cadilhe Pinto Marwell, leomarwell7@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO.

Rebeka Pessanha Fonseca, rebekapfonseca@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO.

Isabela de Sousa Viana e Vilhena de Carvalho, isvvcarvalho@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO.

Isabela da Costa Monnerat, isabelamonnerat@unifeso.edu.br; docente, Medicina, UNIFESO.

Área temática: Saúde pública, epidemiologia humana e animal.

RESUMO

Contextualização do problema: A coinfeção por tuberculose (TB) e HIV constitui um desafio significativo na saúde pública global, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), onde o diagnóstico precoce e o manejo clínico integrado, são essenciais para melhorar os desfechos dos pacientes. A coinfeção potencializa a morbimortalidade, tornando o tratamento complexo, que demanda uma abordagem multidisciplinar e coordenada. Modelos teóricos de gestão de doenças crônicas, como o Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC) e a abordagem centrada na pessoa, ajudam a fornecer uma base conceitual para esse estudo. A integração do cuidado, conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde do Brasil, é vital para o sucesso no tratamento dessas condições interligadas. **Objetivos:** Elucidar a abordagem adotada na APS dos pacientes coinfectados por tuberculose e HIV, destacando as estratégias que auxiliam o diagnóstico, o tratamento e a adesão terapêutica, além de identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na condução dos casos através da rede de cuidados. **Atividades desenvolvidas:** Realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos científicos em bases de dados indexados, com os seguintes descritores: “HIV”; “Tuberculose”; “Atenção Primária em Saúde”. **Resultados:** Entre os estudos selecionados observa-se que as principais dificuldades encontradas no manejo da coinfeção tuberculose- HIV na APS, envolvem o diagnóstico precoce, alta taxa de abandono do tratamento e pouca articulação entre os níveis de atenção à saúde, que se relacionam com capacitação insuficiente dos profissionais e escassez de materiais específicos. Discute-se estratégias para o acompanhamento na Atenção Primária, como instituir planos de cuidados contínuos e sistematizar a assistência em conformidade aos protocolos. Foi observado que o cuidado na APS, se alinha a intervenções, como tratamento supervisionado e a educação continuada, fatores de grande eficácia no controle da coinfeção HIV-TB. Ações que inferem na redução na morbimortalidade e uma melhora da adesão dos pacientes, destaca-se a funcionalidade um sistema de saúde capaz de promover a coordenação e a continuidade do cuidado. Esse estudo reforça a necessidade de fortalecer a APS como principal ponto de cuidado para pacientes com coinfeção TB/HIV.

Palavras-chave: Tuberculose; HIV; atenção primária.

REFERÊNCIAS

Rodrigues I, Macedo M, Braz L, Patrick A. Assistência ao paciente com tuberculose na atenção primária à saúde. OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA. 2024 Aug 7;22(8):e6161-1.

Ministério da Saúde. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil. 2a ed. 2019.

HIPERUTILIZADORES, BUSCA ATIVA E CONFEÇÃO DE LISTAS DE PACIENTES NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

MAPEAMENTO DOS PROCESSOS QUE DEVERIAM ACONTECER E OS QUE DE FATO ACONTECEM: CONFEÇÃO DE LISTA DE PACIENTES, BUSCA ATIVA E HIPERUTILIZADORES.

Diogo Roque Luic de Jesus, diogo_roque14@hotmail.com, discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Anthony Cley Rocha Almeida, discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Beatriz de Castro Almeida, discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Harumi Matsumoto, docente do curso de Medicina do UNIFESO.

Iara Felix Bastos, discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Julia Horsth de Britto, discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Maria Clara Braga Inácio, discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Mariamaya Hentzy, discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Mateus Duarte de Oliveira, discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Área temática: Saúde, subjetividade e processos clínicos.

RESUMO

O presente trabalho tem como escopo apresentar conceitos e esclarecer as problemáticas em relação aos hiperutilizadores dos serviços das unidades de saúde básica, que buscam atendimento sem apresentar doenças pré-existentes e discutir a importância da busca ativa pelos profissionais de saúde. Neste sentido, o estudo buscou avaliar a adequação de duas Unidades Básicas de Saúde da Família do município de Teresópolis (UBSF A e UBSF B) – verificando a conformidade – ou não – com padrões e normas técnicas do Ministério da Saúde durante a inserção dos estudantes de medicina na disciplina prática da IETC (Integração Ensino, Trabalho e Cidadania) do UNIFESO (Centro Universitário Serra dos Órgãos). A metodologia utilizada foi do tipo qualitativa descritiva de natureza observacional participativa, no período compreendido entre 26 de fevereiro até 25 de junho de 2024. Assim, o estudo proporcionou a elaboração de um relatório que foi entregue para a SMS (Secretaria Municipal de Saúde), a fim de contribuir com a gestão e fornecer informações que buscam melhorar o conhecimento sobre o perfil dos usuários, o tempo de espera a partir do estudo organizacional e estrutural da realidade apresentada pelas Unidades.

Palavras-chave: Busca ativa; longitudinalidade do cuidado do paciente; comportamentos de procura de cuidados de saúde; multidisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Este projeto foi realizado por alunos do 1º período do curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), como proposta da disciplina Integração, Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC), o qual permitiu o desenvolvimento de competências e habilidades acadêmicas, que contribui para a formação dos futuros médicos. A fim de trazer discussões que permeiam os hiperutilizadores na Atenção Primária à Saúde (APS) e a importância da busca ativa, dois diferentes cenários foram analisados em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) periféricas no município de Teresópolis, Rio de Janeiro.

No ano de 1978, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em sua Conferência Internacional sobre Atenção Primária à Saúde (APS), reafirmou que a saúde é um direito humano fundamental, desde então diversos projetos e políticas são feitos com o intuito de assegurar tal direito (Brasil, 2020). No Brasil, pode-se destacar a criação do Programa de Saúde da Família (PSF) no ano de 1994, tal programa tinha como objetivo reorientar, reorganizar e reformular o modelo assistencial em saúde, na época centrado na doença e não no paciente e seus determinantes sociais. Tempo depois, o PSF passa a ser denominado Estratégia Saúde da Família (ESF), uma vez que, diferentemente de um programa, não possui data para ser finalizado (Brasil, 2015).

A partir daí, a Atenção Primária à Saúde vêm sendo a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). A APS é o primeiro nível de atenção em saúde e tem como papel a prevenção de doenças e agravos, promoção de saúde, realização de diagnósticos, oferta de tratamento e a manutenção da saúde visando o bem-estar da coletividade (Brasil, [s.d.]).

Além disso, também é na Atenção Primária à Saúde que ocorre a busca ativa, uma estratégia de grande importância para minimizar as chances de não captação ou registro de um caso de interesse e de grande utilidade para realizar intervenções de saúde e vigilância epidemiológica (Brasil, [s.d.]).

Contudo, tem-se observado que nos últimos anos um público tem utilizado os serviços de saúde de forma exacerbada. São caracterizados como pacientes “difíceis”, poliqueixosos, seus sintomas não apresentam correlação clínica, tornando o atendimento e diagnóstico trabalhosos (Zoboli; Santos; Schweitzer, 2016). Além disso, podem realizar por volta de uma ou mais consultas no mês, totalizando 12 ou mais consultas por ano. Essa parcela da população recebe o nome de hiperutilizadores e comumente fatores como baixo suporte social, problemas familiares e estressores psicossociais estão atrelados a esse público (Piancastelli; Spirito; Flisch, 2011).

Nesse cenário, é possível se questionar a respeito do motivo pelo qual os hiperutilizadores adotam tal comportamento e quais são as consequências observáveis na UBS.

JUSTIFICATIVA

A escolha do tema sobre a hiperutilização dos serviços de saúde e seus impactos na UBS é justificada pela sua alta relevância e importância tanto para a sociedade quanto para a comunidade acadêmica (Starfield, 2002). Este fenômeno representa um desafio significativo para o SUS no Brasil.

A sobrecarga das UBS devido à hiperutilização compromete a eficácia da Atenção Primária à Saúde, desviando recursos e resultando em longos tempos de espera e atendimento inadequado. Compreender os motivos por trás do comportamento dos hiperutilizadores é crucial para desenvolver estratégias de intervenção eficazes.

No contexto acadêmico, esta pesquisa pode preencher lacunas no conhecimento existente, fornecendo uma compreensão mais abrangente dos fatores que influenciam a hiperutilização e suas consequências. Identificar padrões e tendências possibilita a criação de políticas de saúde mais eficazes e direcionamento de recursos de maneira mais estratégica.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Discutir o hiperutilizador e a busca ativa no contexto da APS a partir da avaliação da conformidade e adequação de duas UBSFS do município de Teresópolis, RJ.

Objetivos específicos

- Caracterizar e buscar pessoas que se encaixam no perfil de hiperutilizadores;
- Identificar os impactos que esses pacientes podem causar na unidade básica de saúde;
- Compreender o papel dos agentes comunitários na prática da busca ativa;
- Relacionar a necessidade do mapeamento do território para confecção de listas de pacientes;

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Essa pesquisa promove o maior entendimento sobre os seguintes temas: Hiper utilizadores da saúde básica, Busca ativa e Confecção de listas. Tendo em vista os hiper utilizadores da saúde básica, “caracterizam-se por utilizar os equipamentos e rede de saúde em excesso, com recorrência de queixas, pedidos de exames complementares desnecessários, motivados, em grande parte dos casos, por problemas sociais e familiares.” (Gusso; Lopes; Dias, 2018). Este é um tema relevante que têm sido pouco discutido, além de causar problemas devido a alta demanda de pacientes dentro das unidades básicas de saúde, e que causa uma sobrecarga no sistema, uma vez que usam de recursos que deveriam ser usados por pessoas propriamente necessitadas.

A busca ativa em conjunto com a confecção de listas, configuram-se em ações de promoção a saúde voltadas para a integralidade da saúde básica em determinado território, que muito possivelmente apresenta carência de tais serviços. É notória a importância desse procedimento, uma vez que a confecção de listas para a implementação de uma abordagem territorial, estabelecendo uma relação com a população local fundamentada em vínculos, acolhimento e responsabilização, além da adoção de uma postura proativa na identificação e mitigação dos problemas de saúde na área, permitem que essa parcela da população não viva às margens de uma sociedade desmoralizada, atingida pelos riscos do não acesso à saúde pública (Lemke; Silva, 2010).

“Referimos-nos às práticas dos acompanhantes terapêuticos (ats), dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e dos redutores de danos, enquanto tecnologias que, apesar de suas diferenças, guardam em comum a característica principal de operar em movimento e efetuar ações de saúde no território de vida dos usuários e próximo ao seu cotidiano” (Lemke; Silva, 2010). Sob essa perspectiva, por meio da promoção de saúde e do cuidado, tendo em vista um contexto territorial, essa parcela será garantida, principalmente do acesso à serviços e tratamentos de saúde mental e atenção básica, além de promover a integralidade e desinstitucionalização desses indivíduos em seus espaços.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa descritiva de natureza observacional participativa de um grupo de estudantes do primeiro período do curso de Medicina da Faculdade Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

A coleta de dados foi feita em Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) localizadas no município de Teresópolis no estado do Rio de Janeiro a partir da observação participativa e informações nos sistemas de

informações do DATASUS durante a inserção dos estudantes de medicina nas Unidades pela disciplina prática da IETC do UNIFESO (Integração Ensino, Trabalho e Cidadania). Seu objetivo é proporcionar além do contexto da sala de aula, a integração na prática dos cenários a fim de desenvolver competências, habilidades e aprendizados, além de colaborar com a comunidade (UNIFESO, 2024). Desta forma, foi desenvolvido um projeto relacionado à temática da busca ativa, da confecção de lista de pacientes e dos pacientes que muito utilizam o serviço de saúde os hiperutilizadores.

As informações foram adquiridas através da observação participativa dos estudantes através de atividades de promoções e prevenção da saúde e conversa com a equipe de saúde das Unidades, além do recolhimento de dados do Sistema de informação do SUS e durante a inserção dos estudantes nas atividades das unidades e visitas domiciliares feitas pelos discentes durante o primeiro semestre de 2024.

O ato de observar é um dos meios mais frequentemente utilizados pelo ser humano para conhecer e compreender as pessoas, as coisas, os acontecimentos e as situações. Observar é aplicar os sentidos a fim de obter uma determinada informação sobre algum aspecto da realidade (Queiroz *et al.*, 2007)

Na observação participante, é preciso atentar para o aspecto ético e para o perfil íntimo das relações sociais, ao lado das tradições e costumes, o tom e a importância que lhes são atribuídos, as ideias, os motivos e os sentimentos do grupo na compreensão da totalidade de sua vida, verbalizados por eles próprios, mediante suas categorias de pensamento. Assim, é preciso observar o conjunto das regras formuladas ou implícitas nas atividades dos componentes de um grupo social. Também é necessário observar como essas regras são obedecidas ou transgredidas e como ocorrem os sentimentos de amizade, antipatia ou simpatia que permeiam os membros do grupo (Brandão, 1982 *apud* Queiroz *et al.*, 2007).

As informações da observação durante as atividades desenvolvidas foram analisadas a partir de uma tabela que visam organizar os critérios de conformidade e adequação que foram comparados à luz das recomendações do Ministério da Saúde.

“Por esse processo de análise da realidade, os alunos passam de uma visão sincrética, e precária, para uma visão sintética, mais elaborada sobre a prática” (Berbel, 1995, p.12). Nesse sentido, e através desse método, propõe-se uma aprendizagem ativa através da vivência em saúde, com reflexão da problemática envolvida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado explicitado na Tabela 1 apresenta a disposição numérica dos profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) A e B, enquanto a Tabela 2 evidencia parâmetros de conformidade presentes, também, na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) A e na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) B.

Tabela 1 – Apresentação quantitativa acerca da equipe de Saúde da Família (ESF) existente nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) A e B

PROFISSIONAIS	UBSF A	UBSF B
Médico	0	02
Agente Comunitário de Saúde	0	06
Auxiliar ou Técnico de Enfermagem	01	01
Técnico em Saúde Bucal	0	01
Enfermeiro	01	01
Dentista	0	01

Tabela 2 – Relação de conformidades referentes as Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) A e B

INDICADORES DE CONFORMIDADE	UBS A		UBS B	
	Identificado	Não Identificado	Identificado	Não Identificado
Existência da lista de pacientes idosos		X	X	
Existência da lista de pacientes crianças		X	X	
Existência da lista de pacientes hiperutilizadores		X	X	
Existência da lista de casos complexos *		X	X	
Existência da lista de pacientes que necessitam de visita domiciliar		X	X	
Existência de busca ativa		X	X	

*O indicador de casos complexos é definido em relação a pacientes que fazem o uso drogas e álcool e, também, a pacientes que possuem doenças mentais, tais como ansiedade e depressão.

Ao se analisar as tabelas percebe-se que tanto a UBSF A quanto a UBSF B foram estabelecidas uma relação de convivência e diálogo entre as equipes de Saúde e Família encontradas nesses dispositivos. Em decorrência à carência de profissionais, analisadas na Tabela 1, o acesso à quantidade de pessoas cadastradas para a confecção de listas na UBSF A foi prejudicado.

Além disso, a falta do agente de saúde acarretou a dificuldade na identificação de possíveis pacientes hiperutilizadores e a implantação de buscas ativas na unidade A, uma vez que tal profissional é um meio de conexão entre o dispositivo de saúde e o paciente que reside próximo a unidade. A outro modo, na UBSF B, a captação de informações acerca do ambiente em que os estudantes do primeiro período estavam foram modo facilitado comparado ao dispositivo anterior, visto que o acesso aos agentes de saúde, a disponibilização de dados existentes na unidade através do site GOVBR Saúde e o diálogo com os demais profissionais que trabalham nesse local, como secretário e enfermeiro, contribuíram para a construção e consolidação das informações adquiridas para este artigo.

Assim, nos cenários em questão, foi possível observar diversas lacunas que divergem do estabelecido no modelo organizador da Atenção Primária à Saúde. Na primeira Unidade de Saúde visitada pôde ser observado a falta de visita domiciliar e do mapeamento de território por assistentes sociais, devido a carência destes no local, a escassez de profissionais para atender o contingente populacional, a falta de médico na UBS e, como consequência, a alta demanda social. Divergindo, da segunda Unidade de Saúde, que possui todos os itens previamente citados. Diante desta perspectiva, a discussão das observações realizadas na UBSF referente à temática e organização dos dados quantitativos foram dispostos em tabela

No contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF), sabe-se que, foi necessário a criação de diretrizes que apoiem as diferentes atividades relacionadas a Atenção Básica, reorganizando o processo de trabalho em saúde e reconhecendo a dinâmica social, hábitos e costumes para determinar vulnerabilidades em determinados espaços geográficos (Monken; Barcellos, 2005 *apud* Figueiredo; Demerzo, [s.d.]), expondo as desigualdades sociais e as iniquidades em saúde (Gondim, 2012 *apud* Figueiredo; Demerzo, [s.d.]). No cenário em questão, foi possível observar diversas lacunas que divergem do estabelecido.

A esse respeito, o Ministério da Saúde traz como comparativo um ponto de grande relevância que estabelece o mínimo de profissionais que uma equipe multifuncional deve conter para compor a Equipe de Saúde da Família (ESF), sendo essa formada por no mínimo: 1 médico, 1 enfermeiro, 1 técnico de enfermagem e 1 agente comunitário de saúde, podendo ser acrescido a essa composição outros profissionais de saúde. (Brasil, [s.d.]). Com isso, partindo do comparativo presente na tabela 1, foi notada a ausência de profissionais, tais como médicos e agentes comunitários da saúde na UBSF A e observou-se a carência dos 2 profissionais de saúde que comprometeram o funcionamento da UBSF A, analisado na tabela 2, implicando nos indicadores

de conformidade, tais como: não existência da realização de busca ativa, da confecção de listas dos pacientes (idosos, crianças, casos complexos e daqueles que necessitam de visita domiciliar) e da não identificação de hiperutilizadores, comprometendo a (ESF) deste território. Por outro lado, como visto também na tabela 1 a UBSF B, apresenta o mínimo de profissionais que uma Equipe de Saúde da Família (eSF) necessita.

Nesse sentido, com o acesso ao profissional (ACS), médico e a disponibilização de dados existentes na unidade por meio do site GOVBR Saúde foi possível identificar os indicadores de conformidade, sendo analisado, a partir disso, a existência de busca ativa e confecção de lista de pacientes (idosos, crianças, casos complexos e aqueles que necessitam de visita domiciliar), porém a não identificação de hiperutilizadores nesta UBSF B, ficando em evidência a importância dos profissionais supracitados: médico e agente comunitário de saúde. Segundo a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), cada participante da equipe de profissionais da UBS tem a responsabilidade no processo de territorialização, mapeamento, atualização do cadastramento das famílias no sistema de informação, busca ativa, acolhimento e etc (Brasil, 2012). Contudo, na prática cada profissional acaba por ter maior relevância dentro dessas normativas elaboradas pela PNAB, como o agente comunitário de saúde (ACS) que tem por função o cadastramento de todos os usuários de uma UBS presente dentro de uma micro área de responsabilidade a determinado ACS, contribuindo, a partir desse mapeamento, com a confecção de lista de pacientes, promoção da busca ativa, por saber as necessidades desta área de atuação e dos pacientes assistidos, além de promover maior integração da equipe com a população atendida. Ademais, outro profissional imprescindível, e que acaba por participar mais dentro da unidade, é o médico, que realiza consultas clínicas, promove uma melhor atenção à saúde dos indivíduos, conseguindo, a partir dessas atuações, identificar, muitas vezes, os hiperutilizadores. (Brasil, 2012).

Dentro dessa perspectiva, é importante Políticas Públicas que visem identificar de forma rápida dentro do município de Teresópolis, as UBSFs tratadas no corpo desta discussão, como outras de domínio da esfera competente, Secretaria Municipal de Saúde, que estejam de acordo com o mínimo de profissionais da ESF que determina o Ministério da Saúde para melhor atender a população local, objetivando melhor prestação de serviços, promoção à saúde, equidade e integralidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo sobre os hiperutilizadores na Atenção Primária à Saúde (APS) e a importância da busca ativa em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) periféricas no município de Teresópolis, RJ, revela importantes aspectos relacionados à gestão e eficiência dos serviços de saúde. Observa-se que a falta de profissionais, especialmente médicos e agentes comunitários de saúde, na UBS A compromete gravemente a capacidade de realizar buscas ativas e a confecção de listas de pacientes, essenciais para o funcionamento eficaz da Estratégia Saúde da Família (ESF). Em contraste, a UBS B, equipada com um número adequado de profissionais, demonstra maior conformidade com os parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde, facilitando a identificação de necessidades e a implementação de intervenções adequadas.

A partir da análise dos dados recolhidos através de uma proposta da disciplina IETC, com um desenvolvimento de um relatório final que foi entregue à Secretaria de Saúde do Município de Teresópolis, o qual tinha o objetivo de aprimorar as competências e habilidades nos acadêmicos, conclui-se que a presença de uma equipe completa e bem estruturada é fundamental para a execução eficiente das atividades propostas pela APS. A ausência de profissionais essenciais não apenas prejudica o atendimento imediato, mas também compromete a realização de ações preventivas e de promoção da saúde, como a busca ativa e o mapeamento de território. Essas lacunas refletem diretamente na qualidade do atendimento oferecido à população, resultando em sobrecarga das unidades de saúde e atendimento inadequado aos pacientes, especialmente aos hiperutilizadores, que demandam maior atenção e recursos.

Portanto, destaca-se a importância das Políticas Públicas em garantir a alocação adequada de recursos humanos nas unidades de saúde, visando assegurar que todas as UBS estejam em conformidade com os requisitos mínimos de equipe da ESF. É essencial que a Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis adote medidas efetivas para identificar e corrigir as deficiências nas unidades de saúde, promovendo a equidade e integralidade no atendimento à saúde da população. Assim, espera-se que os resultados deste estudo contribuam para uma melhor compreensão dos desafios enfrentados na APS e sirvam como base para futuras intervenções e políticas que visem a melhoria contínua dos serviços de saúde no município.

REFERÊNCIAS

Berbel, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior. Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 16, p. 09-19, 1995. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/9458>

Brasil. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:** <https://bibliotecadigital.economia.gov.br/bitstream/123456789/313/1/pnab.pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. **Atenção primária em saúde. Quando foi iniciada a Estratégia de Saúde da Família no Brasil?. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:** <https://aps-repo.bvs.br/aps/quando-foi-iniciada-a-estrategia-de-saude-dafamilia-no-brasil/>

Brasil. Ministério da Saúde. **Estratégia Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde. [s.d.]. Disponível em:** <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/estrategia-saureda-familia>

Brasil. Ministério da Saúde. **Busca ativa. Brasília: Ministério da Saúde. [s.d.]. Disponível em:** <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sarampo/buscaativa#:~:text=A%20busca%20ativa%20%C3%A9%20uma%20estrat%C3%A9gia%20essencial%20para%20a%20redu%C3%A7%C3%A3o,o%20sarampo%20e%20a%20rub%C3%A9ola>

Brasil. Ministério da Saúde. **Departamento de saúde da família. Carteira de serviços da Atenção Primária à Saúde (CaSAPS). Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em:** <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/publicacoes/cartazes-e-cartilhas/casaps-versao-profissionais-saude-gestores-completa.pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. **O que é atenção primária?. Brasília: Ministério da Saúde. [s.d.]. Disponível em:** <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/o-que-e-atencao-primaria>

Brasil. Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. [s.d.]. Disponível em:** <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus>

Figueiredo, Elisabeth Niglio; Demarzo, Marcelo Marcos Piva. **Saúde e Política Nacional de Atenção Básica. [s.d.] Disponível em:** https://www.researchgate.net/profile/Marcelo-Demarzo/publication/277139128_Atencao_Primaria_a_Saude_e_Politica_Nacional_de_Atencao_Basica/links/556300e108ae8c0cab334996/Atencao-Primaria-a-Saude-e-Politica-Nacional-de-Atencao-Basica.pdf

Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO). Projeto Pedagógico do Curso de Medicina - PPC. Teresópolis (RJ), 2022. Disponível em: <https://www.unifeso.edu.br/editora/pdf/27fb2157794247a24593c5389182e283.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2024.

Gusso, Gustavo; Lopes, José Mauro Ceratti. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Artes Medicas, 2018. Disponível em:** <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=iKN8DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP7&dq=GUSSO,+Gustavo.%3B+LOPES,+Jos%C3%A9+Mauro.+C.%3B+DIAS,+L%C3%AAdA.+C.+Tratado+de+Medicina+de+Fam%C3%A>

Dlia+e+Comunidade:+Princ%C3%ADpios,+Forma%C3%A7%C3%A3o+e+Pr%C3%A1tica.+Porto+alegre:+Grupo+A,+2018.+p.+183-90.&ots=d_FPIFFa1P&sig=kk1DFHPDafwDBRsFwtqoqAlQk8g

Lemke, Ruben Artur; Silva, Rosane Azevedo Neves. **A busca ativa como princípio político das práticas de cuidado no território. Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 10,n.1,p.281-295,2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844631018.pdf>

Piancastelli, Carlos Haroldo; Spirito, Giuliana Cantonu Di; Flisch, Tácia Maria Pereira. **Saúde do adulto. Belo Horizonte (MG): Nescon/UFMG, 2011. Disponível em:** <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3999.pdf>

Queiroz, Danielle Teixeira *et al.* **Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. Rev. enferm. UERJ**, p. 276-283, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2020779/mod_resource/content/1/Observa%C3%A7%C3%A3o%20Participante.pdf

Starfield, Barbara. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p. Disponível em:** <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf>

Zobolli, Elma Lourdes Campos Pavone; Santos, Deisy Vital dos; Schweitzer, Mariana Cabral. **Difficult patients in primary health care: between care and order. Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 893-903, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Z59WjdVLLrDzXm5swH9Hbbk/?lang=en>

O IMPACTO DO USO DO ÁCIDO TRANEXÂMICO NA RINOPLASTIA

Any Pinto Barros, anypbarros@gmail.com, discente, Medicina, Unifeso.

Yhasmin Abrantes Nunes, yhasminabrantesnunes@hotmail.com, discente, Medicina, Unifeso.

Thayla Bairral Frossard, thaylabairal@gmail.com, discente, Medicina, Unifeso.

Sylvio Luiz Costa de Moraes, sdmoraes@yahoo.com.br, docente de Medicina na Unifeso.

Área temática: cuidados na saúde do adulto e idoso - aspecto clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: O ácido tranexâmico é um agente antifibrinolítico que vai agir na lisina no plasminogênio, levando a inibição do plasminogênio a plasmina, portando essa ação vai prevenir a clivagem da fibrina promovendo maior estabilidade ao coágulo. Ele é uma medicação utilizada de forma corriqueira e segura em diversas especialidades médicas cirúrgicas como na obstetria, ortopedia e no trauma, em que o seu uso é preconizado pelo protocolo do “ATLS” (suporte de vida avançado no trauma). Na cirurgia plástica facial o seu uso ainda não é tão difundido e os especialistas da área, como cirurgiões plásticos e otorrinolaringologistas, ainda discutem seus riscos e benefícios na hora de utilizar essa medicação nas cirurgias eletivas estéticas. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo analisar o uso do ácido tranexâmico nas cirurgias de rinoplastia, comparando se houve benefícios tanto para o cirurgião quanto para o paciente, tanto no intraoperatório quanto no pós-operatório. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizado um estudo de revisão integrativa a partir da base de dados Pubmed com os Descritores em Ciência da Saúde (DeCs): “tranexamic acid”, “rhinoplasty” e “surgery” sendo encontrados 27 artigos, dos quais somente 3 foram selecionados como relevantes após aplicação dos critérios de inclusão. **Resultados:** O ácido tranexâmico é administrado na sua maior parte por via intravenosa, na cirurgia plástica facial o seu maior uso é na rinoplastia, tendo como objetivo do seu uso a expectativa de redução média da perda de sangue transoperatória e diminuição do hematoma pós-operatório. O trabalho Ghivimi *et al.* fez um estudo duplo cego randomizado utilizando o ácido tranexâmico na rinoplastia e concluiu que teve efeito significativo na redução da taxa de sangramento intraoperatório, edema pálpebras e equimose periorbitária. Além disso, o ácido tranexâmico também pode ser utilizado por via tópica, e durante o procedimento cirúrgico essa via foi avaliada pelo estudo Vural *et al.*, concluindo que na cirurgia de rinoplastia reduz o desenvolvimento de equimose periorbitária pós-operatória. Portanto as pesquisas mostraram que o ácido tranexâmico na rinoplastia teve efeito significativo na redução da taxa de sangramento intraoperatório, edema palpebral e equimose periorbitária. **Conclusão:** O presente trabalho concluiu que, apesar de serem necessários mais estudos sobre o assunto abordado, a maior parte dos trabalhos encontrados mostram a relação do uso do ácido tranexâmico nas rinoplastias com a diminuição do sangramento durante o ato intraoperatório e a redução da equimose pós-operatória sendo assim benéfico o seu uso tanto para o cirurgião quanto para o paciente.

Palavras-chave: Tranexamic acid; rhinoplasty; surgery.

REFERÊNCIAS

1. Ghavimi MA, Taheri Talesh K, Ghoreishizadeh A, Chavoshzadeh MA, Zarandi A. Efficacy of tranexamic acid on side effects of rhinoplasty: A randomized double-blind study. *J Craniomaxillofac Surg.* 2017 Jun;45(6):897-902. doi:10.1016/j.jcms.2017.03.001. Epub 2017 Mar 21. PMID: 28433518.
2. Vural O, Inan S, Buyuklu AF. The effect of topical tranexamic acid on post-rhinoplasty periorbital ecchymosis and eyelid edema. *Plast Reconstr Surg.* 2023 May 9. doi: 10.1097/PRS.0000000000010631. Epub ahead of print. PMID: 37159844.
3. Haddady-Abianeh S, Rahmati J, Delavari C, Molaei H. Comparison of the Effect of Injectable Tranexamic Acid and Inhaled Desmopressin in Controlling Bleeding and Ecchymosis in Open Rhinoplasty. *World Journal of Plastic Surgery.* 2022 ;11(3):24-27. DOI: 10.52547/wjps.11.3.24. PMID: 36694687; PMCID: PMC9840754.

ALERGIAS ALIMENTARES NA INFÂNCIA E SUAS ABORDAGENS

Bruna Borges Fagundes(brunaborgesfg@gmail.com) discente de medicina, UNIFESO.

Andréia Moreno Gonçalves, discente de medicina, UNIFESO.

Área temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A alergia alimentar (AA) é uma reação imunológica exacerbada provocada pela ingestão ou contato com certos alimentos.¹ A prevalência de AA tem aumentado globalmente nas últimas décadas, embora os estudos ainda não consigam quantificar exatamente essa elevação.² Esse fenômeno é geralmente atribuído a mudanças ambientais e no estilo de vida.^{1,2} Na população pediátrica, a AA é particularmente relevante, uma vez que costuma se manifestar na primeira infância, sendo mais comum em crianças menores de três anos do que em adultos.^{1,2} As manifestações clínicas variam de sintomas cutâneos a distúrbios gastrointestinais, como refluxo gastroesofágico e cólica do lactente, podendo chegar a anafilaxia, a manifestação mais grave de AA.¹ Assim, é evidente que as AAs representam um desafio significativo para a saúde pública, especialmente na pediatria. **Objetivos:** Apresentar as alergias alimentares e suas abordagens na pediatria. **Atividades desenvolvidas:** O estudo foi conduzido como uma revisão narrativa, com buscas bibliográficas em bases de dados eletrônicas, como PubMed e Google Scholar, limitando-se a artigos publicados nos últimos 6 anos em português e inglês. Foram selecionados artigos relevantes sobre alergia alimentar em crianças e adultos, excluindo outras hipersensibilidades, cartas e teses. Também foram consultados documentos atualizados da Sociedade Brasileira de Pediatria e da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunologia para obter o consenso brasileiro mais recente. **Resultados:** Na infância, a diversidade e a complexidade dos sintomas associados às alergias alimentares (AAs) destacam a importância crucial do diagnóstico precoce e de uma intervenção adequada e personalizada para cada caso. A abordagem terapêutica tradicionalmente recomendada para o manejo das AAs envolve a exclusão alimentar rigorosa, que consiste em evitar completamente os alimentos que desencadeiam reações alérgicas. Essa estratégia visa prevenir os sintomas e minimizar o risco de reações adversas, proporcionando, assim, um controle efetivo das manifestações alérgicas. Além disso, novas abordagens terapêuticas estão emergindo e ganhando destaque na pesquisa clínica. A imunoterapia oral, por exemplo, é uma abordagem que consiste na administração gradual e controlada do alimento alergênico com o objetivo de dessensibilizar o sistema imunológico da criança. Essa técnica visa induzir uma tolerância duradoura ao alérgeno, reduzindo a gravidade das reações alérgicas e possibilitando a ingestão segura do alimento em questão. Portanto, é evidente que a continuidade de estudos atualizados e pesquisas inovadoras é fundamental para o avanço no tratamento das alergias alimentares.

Palavras-chave: Primeira Infância; Hipersensibilidade Alimentar; Intolerância;

REFERÊNCIAS

1. Solé D, Silva LR, Cocco RR, Ferreira CT, Sarni RO, Oliveira LC, *et al.* Consenso Brasileiro sobre Alergia Alimentar: 2018 - Parte 1 - Etiopatogenia, clínica e diagnóstico. Documento conjunto elaborado pela Sociedade Brasileira de Pediatria e Associação Brasileira de Alergia e Imunologia. Arq Asma, Alerg Imunol 2018.
2. Sampath V, Abrams EM, Adlou B, Akdis C, Akdis M, Brough HA, *et al.* Food allergy across the globe. Journal of Allergy and Clinical Immunology 2021; 148:1347–64.
3. Solé D, Silva LR, Cocco RR, Ferreira CT, Sarni RO, Oliveira LC, *et al.* Consenso Brasileiro sobre Alergia Alimentar: 2018 - Parte 2 - Diagnóstico, tratamento e prevenção. Documento conjunto elaborado pela Sociedade Brasileira de Pediatria e Associação Brasileira de Alergia e Imunologia. Arquivos De Asmas Alergia E Imunologia 2018;2.

O IMPACTO DAS VISITAS DOMICILIARES NA FORMAÇÃO MÉDICA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA

Cruschelsc Ismael Martins de Mendonça, cruschelscmenezes@gmail.com discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO. Vitória May Araujo Muylaert, discente do curso de graduação em Medicina, Unifeso. Soffia Lopes Storck, discente do curso de graduação em Medicina, Unifeso. Maria Eduarda S. Lisardo, discente do curso de graduação em Medicina, Unifeso. Breno Macedo dos Santos, discente do curso de graduação em Medicina, Unifeso. Sandro Pinheiro da Costa, professor do curso de Medicina, UNIFESO

Área temática: metodologias e abordagens de ensino aplicadas à área de ciência e tecnologia

RESUMO

Contextualização do problema: A formação médica busca a preparação de profissionais capacitados para atender às complexas necessidades de saúde da população. A integração entre o aprendizado teórico nos laboratórios de habilidades e a prática em cenários vivos, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), é fundamental para desenvolver competências clínicas. Visitas domiciliares, como parte do eixo curricular Integração Ensino, Trabalho e Comunidade (IETC), oferecem aos estudantes de medicina uma oportunidade de vivenciar o impacto direto das condições sociais e ambientais na saúde dos pacientes, promovendo um aprendizado mais contextualizado e integral. **Objetivos:** Relatar a experiência de estudantes de medicina nas visitas domiciliares realizadas como parte do componente curricular de Integração IETC, destacando o desenvolvimento de habilidades práticas, a aplicação do aprendizado teórico em cenários reais e a ampliação da compreensão sobre a saúde no contexto da APS. **Atividades desenvolvidas:** Estudantes de medicina do primeiro período participaram de uma série de visitas domiciliares a pacientes atendidos pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) em Teresópolis, RJ. As visitas foram realizadas em conjunto com a equipe de saúde da família e tiveram como foco a avaliação das condições de saúde dos pacientes, a aplicação de procedimentos básicos e a identificação de fatores de risco socioambientais. Durante as visitas, os estudantes puderam aplicar habilidades aprendidas em laboratórios de habilidade, como aferição de sinais vitais, administração de medicamentos e orientações de cuidados básicos. Além disso, as visitas incluíram momentos de discussão e reflexão com os preceptores, permitindo a análise crítica das situações encontradas e a integração entre teoria e prática. **Resultados:** A experiência proporcionou um desenvolvimento significativo das habilidades técnicas dos estudantes. Foram relatados maior segurança na realização de procedimentos clínicos e uma compreensão aprofundada das realidades enfrentadas pelos pacientes em suas residências. A prática em cenários vivos permitiu a aplicação direta do aprendizado teórico, reforçando o conhecimento adquirido em sala de aula e laboratórios. Ademais, os estudantes destacaram a importância do trabalho em equipe e da comunicação eficaz com os pacientes e seus familiares, elementos cruciais para a prática médica na APS. **Conclusões:** A experiência reforça a importância da educação médica contextualizada, que considera as condições reais de vida dos pacientes e promove uma formação voltada para a integralidade do cuidado em saúde. Este modelo educacional pode contribuir no processo formativo considerando às necessidades da população, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Visita Domiciliar

REFERÊNCIAS

MENDES, E. V. As Redes de Atenção à Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde, 2015.

DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO: ERGONOMIA E SAÚDE ÓSSEA

Daniel Winter, danielwinter786@gmail.com, discente, Medicina;

Rocio Gonzalez Romano, discente, Medicina;

Luisa Campos Figueiredo, discente, Medicina.

Vivian Bittencourt Mozer, discente, Medicina.

Luiz Lukas Faria Diniz, discente, Medicina.

Maria Laura Dias Granito Marques, discente, Medicina.

Área temática: Cuidados na Saúde Do Adulto e Idoso - Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) representam uma das maiores causas de afastamento médico nos dias atuais. Esses distúrbios estão diretamente ligados a fatores como movimentos repetitivos, posturas inadequadas e ambientes de trabalho mal planejados ou inapropriados. O estresse mecânico no ambiente laboral é caracterizado pela adoção de posturas incorretas, o uso excessivo e contínuo de força, a repetição frequente de movimentos e a falta de adequação dos espaços de trabalho. Os sintomas iniciais comumente incluem dores que melhoram com o repouso, acompanhadas de formigamento nos membros afetados. À medida que a condição progride, podem surgir edema, fadiga, câibras, limitações nos movimentos e uma sensação de peso muscular. O diagnóstico é majoritariamente clínico, sendo auxiliado por exames como raio-X, ultrassonografia (USG) ou ressonância magnética (RNM). Além disso, a avaliação ergonômica do ambiente de trabalho é essencial para identificar os fatores de risco e prevenir o agravamento das condições.¹ **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi definir os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho e explorar sua correlação com a ergonomia. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada uma revisão bibliográfica baseada em artigos disponíveis na base de dados da Scielo, com materiais em português e espanhol. **Resultados:** Os resultados apontam que a reorganização do ambiente de trabalho, após uma avaliação ergonômica criteriosa, é capaz de reduzir significativamente o estresse mecânico e, por conseguinte, minimizar os riscos de lesões osteomusculares. Entre os distúrbios osteomusculares mais comuns estão a tendinite, lombalgia e mialgia. A ergonomia, por sua vez, desempenha um papel crucial tanto no diagnóstico quanto na prevenção desses distúrbios. Ela visa adequar o ambiente de trabalho e minimizar os impactos negativos sobre o corpo, reduzindo o estresse mecânico e, conseqüentemente, o risco de lesões. A avaliação ergonômica é fundamental para identificar os riscos presentes no local de trabalho e, a partir disso, criar um plano de cuidados que engloba mudanças no ambiente e nas práticas laborais, com o objetivo de proporcionar um espaço de trabalho mais saudável e seguro. Contudo, além da adequação do espaço físico, é de extrema importância que os trabalhadores façam pausas regulares para se levantar, alongar e caminhar, de modo a diminuir a sobrecarga sobre ossos e músculos. A prevenção das DORTs tem um impacto positivo direto na produtividade e no bem-estar dos trabalhadores, uma vez que estes se tornam mais eficientes e a necessidade de afastamentos médicos é consideravelmente reduzida. Em suma, a ergonomia e as medidas preventivas são fundamentais para garantir a saúde ocupacional e o aumento da qualidade de vida no ambiente de trabalho.^{1,2}

Palavras-chave: Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho; Ergonomia;

REFERÊNCIAS

1. Morsch JA. **Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT): o que são e como tratar.** Marsch Telemedicina. 2022. Disponível em: <https://telemedicinamorsch.com.br/blog/disturbios-osteomusculares-relacionados-ao-trabalho#:~:text=Dist%C3%BArbios%20Osteomusculares%20Relacionados%20ao%20Trabalho%20s%C3%A3o%20afec%C3%A7%C3%B5es%20que%20acometem%20o,que%20melhoram%20com%20o%20repouso.>
2. Cardoso ACA, Faria ALM, Reis FTB, Guerra HS, *et al.* Prevalência e Fatores Associados à Dor Musculoesquelética em Trabalhadores da Enfermagem. Revista Baiana de Saúde Pública. 2022. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3713>

PREVENÇÃO DE LESÕES ESPORTIVAS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE EHLERS-DANLOS

Daniel Winter, danielwinter786@gmail.com, discente, Medicina;

Rocio Gonzalez Romano, discente, Medicina;

Luisa Campos Figueiredo, discente, Medicina;

Vivian Bittencourt Mozer, discente, Medicina.

Luiz Lukas Faria Diniz, discente, Medicina.

Vinicius Feitoza Xavier, discente, Medicina.

Área temática: *Cuidados na Saúde Do Adulto e Idoso - Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais*

RESUMO

Contextualização do problema: A Síndrome de Ehlers-Danlos (SED) é um grupo de desordens hereditárias que afetam a síntese de colágeno no corpo, resultando em hiper mobilidade articular, cicatrização anormal, e fragilidade da pele e dos vasos sanguíneos. Pacientes com SED têm maior predisposição a hematomas espontâneos, dores crônicas e luxações articulares recorrentes, além de manifestarem complicações sistêmicas, especialmente nos sistemas cardiovascular e gastrointestinal. O defeito na produção de colágeno impacta uma variedade de funções corporais, tornando necessário um cuidado multiprofissional para esses pacientes. Entre os maiores desafios, está a prevenção de lesões, especialmente as relacionadas à prática de esportes, dada a vulnerabilidade dos tecidos conjuntivos nesses indivíduos. 1 A SED afeta múltiplos sistemas corporais, e, portanto, o manejo adequado deve envolver uma equipe multidisciplinar, incluindo médicos, fisioterapeutas e outros profissionais da saúde. O tratamento visa, principalmente, reduzir os riscos de lesões, especialmente as esportivas, que são comuns devido à fragilidade osteoarticular dos pacientes. 2 **Objetivos:** O objetivo deste estudo é descrever as estratégias mais eficazes para minimizar o risco de lesões esportivas em pessoas com SED. Atividades desenvolvidas: Para atingir esse objetivo, foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando as bases de dados Scielo e LILACS, com artigos em português, inglês e espanhol. **Resultados:** Os resultados apontam que o exercício físico, quando bem orientado, é fundamental para o fortalecimento muscular de pacientes com SED. No entanto, é importante considerar o uso de equipamentos de proteção, sobretudo para crianças e adolescentes, que apresentam maior fragilidade osteoarticular. Além disso, atividades físicas de alto impacto devem ser evitadas, pois podem agravar a dor musculoesquelética, aumentar a fragilidade das estruturas ósseas e articular, além de favorecer o surgimento de fraturas e rupturas ligamentares. Esportes como ciclismo, levantamento de peso, ginástica artística, flexões abdominais, extensões lombares e musculação, são exemplos de atividades que precisam ser cuidadosamente analisadas e, muitas vezes, substituídas por práticas menos agressivas. A prevenção de lesões esportivas em pacientes com SED depende de uma combinação de atividade física controlada e medicação, que auxilia no manejo da dor, melhora o sono e ajuda a controlar a ansiedade, depressão e outros sintomas relacionados. Além disso, terapias complementares, como terapia térmica, massagem terapêutica, fisioterapia regular, controle do peso e, em alguns casos, intervenções cirúrgicas, também fazem parte do plano de tratamento. Embora a Síndrome de Ehlers-Danlos não tenha cura definitiva, o foco do tratamento é a prevenção e o alívio dos sintomas, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes, reduzindo as dores e proporcionando maior autonomia nas atividades diárias. Medidas preventivas, associadas ao cuidado multiprofissional, são fundamentais para garantir que os portadores de SED possam levar uma vida com mais segurança e menos complicações. 1-3

Palavras-chave: Síndrome de Ehlers-Danlos; Lesões do Esporte; Medidas Preventivas;

REFERÊNCIAS

1. Misukami DR, Marques DV, Silva MPF, Ferreira BA, *et al.* Síndrome de Ehlers-Danlos: uma abordagem diagnóstica, evolução clínica e revisão. *Brazilian Journal of Health Review*. 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/63144/45409>
2. Maia TN, Barros JA. Síndrome de Ehlers-Danlos / Zolpidem, Trazodona e Pregabalina / Obesidade / Orlistat e Liraglutida. Núcleo de Apoio Técnico ao Judiciário - NAT JUS, Parecer Técnico. 2020. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/informacoes/notas-laudos-e-pareceres/natjus-df/nt280.pdf>
3. Chatovski D, Souza CM. Atuação fisioterapêutica na reabilitação de portadores da Síndrome de Ehlers-Danlos: Uma revisão bibliográfica. Centro Universitário Uniguairacá, Paraná. 2021. Disponível em: [http://repositorioguairaca.com.br/jspui/bitstream/23102004/323/1/DENISE%20CHAT OVSKI.pdf](http://repositorioguairaca.com.br/jspui/bitstream/23102004/323/1/DENISE%20CHAT%20OVSKI.pdf)

AS SIMULAÇÕES REALÍSTICAS IDEALIZADAS POR ACADÊMICOS DE MEDICINA E SUAS IMPORTÂNCIAS NA PRÁTICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Coutinho Paternostro; julianapaternostro5@gmail.com; discente do curso de Medicina do UNIFESO.

Ana Carolina Borba de Frias; discente do curso de Medicina do UNIFESO.

Thais Viana Lobo; discente do curso de Medicina do UNIFESO.

Sylvio de Moraes; docente do curso de Medicina e de Odontologia do UNIFESO.

Marcel Vasconcellos; docente do curso de Medicina Veterinária do UNIFESO.

Área temática: Educação interprofissional em saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: As simulações realísticas têm um papel fundamental na educação médica moderna, proporcionando uma abordagem prática e envolvente para o treinamento de estudantes e profissionais de saúde. Ao oferecer experiências simuladas que imitam a realidade, esses recursos educacionais criam um ambiente seguro para a prática de procedimentos médicos complexos e para o desenvolvimento do julgamento clínico. O emprego de simulações realísticas também aumenta a segurança do paciente, permitindo que os aprendizes cometam erros e aprendam com eles sem consequências negativas. **Objetivos:** Demonstrar o uso de simulações realísticas, desenvolvidas pelos próprios alunos de medicina, como uma estratégia inovadora para o ensino médico no município. **Atividades desenvolvidas:** A partir de uma avaliação diagnóstica das necessidades do município onde se encontra a instituição de ensino, estudantes de medicina organizaram um curso com abordagens teóricas e práticas, visando ampliar conhecimentos extracurriculares essenciais para a prática médica. Atualmente, em seu terceiro ano consecutivo, temas como “medicina de desastres”, “emergências hospitalares” e “medicina em áreas remotas” foram tratados por especialistas de diversas áreas da saúde. Após a parte teórica, as práticas foram simuladas com o apoio de equipes do corpo de bombeiros e da defesa civil. Além disso, todo o cronograma do curso foi divulgado nas redes sociais do projeto, detalhando as áreas programadas com os respectivos palestrantes e os cenários planejados para as atividades. **Resultados:** A instituição de ensino está localizada em uma cidade serrana que já enfrentou situações de emergência pública, como desastres naturais. Analisamos os benefícios cognitivos e emocionais das simulações realísticas no processo de aprendizado médico, destacando como essas experiências podem fortalecer a confiança e a habilidade dos estudantes. Através desta análise, enfatizamos a necessidade constante de investimento e desenvolvimento do curso para aprimorar ainda mais a educação médica e contribuir para a formação de profissionais de saúde que estejam preparados para as particularidades da realidade local.

Palavras-chave: Educação Médica; Metodologia Ativa; Simulações Realísticas.

REFERÊNCIAS

Garcia, A. B., & Santos, C. D. (2023). O papel das simulações realísticas na formação médica: uma revisão crítica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 41(3), 312-325.

Smith, J., & Jones, R. (2023). Simulações realísticas na educação médica: impacto e perspectivas futuras. *Journal of Medical Education*, 15(2), 45-58. Parte superior do formulário

PERSPECTIVAS EM SIMULAÇÕES REALÍSTICAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIAS COMO ALUNA VERSUS ORGANIZADORA NO PROJETO DE SIMULAÇÕES REALÍSTICAS

Thaís Viana Lobo; thaislobofeso@gmail.com; discente do curso de Medicina do UNIFESO.

Ana Carolina Borba de Frias; discente do curso de Medicina do UNIFESO.

Juliana Coutinho Paternostro; discente do curso de Medicina do UNIFESO.

Sylvio de Moraes; docente do curso de Medicina e de Odontologia do UNIFESO.

Marcel Vasconcellos; docente do curso de Medicina Veterinária do UNIFESO.

Área temática: Educação interprofissional em saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: No Brasil, há uma formação em larga escala de profissionais da saúde, assim como uma demanda crescente por especialistas altamente capacitados e preparados para atuar em diversos contextos do país, como em regiões remotas e com poucos recursos. É importante sublinhar que o ensino tradicional tende a promover uma separação entre os cursos da saúde. Assim, entende-se que a realização de simulações realistas, acompanhadas do suporte teórico, proporciona uma formação mais abrangente e consolidada, visando à colaboração interdisciplinar e preenchendo lacunas do currículo convencional, uma vez que oferece um ambiente seguro para o aprendizado ativo. Nesse contexto, o projeto tem o potencial de gerar um impacto positivo na formação médica e nos demais cursos envolvidos em suas atividades. **Objetivos:** Analisar a Experiência de uma Estudante de Medicina: Organizadora versus Participante no Projeto de Simulações Realistas Salve. **Atividades desenvolvidas:** Em 2022, ocorreu a primeira edição do projeto de simulações realistas. Semestralmente, um tema relacionado à área da saúde é escolhido para a simulação. O tema abordado na época foi “medicina de desastres”, com o apoio da defesa civil, professores qualificados e da comunidade. Os alunos puderam receber formação teórica sobre o protocolo Start, suporte básico e avançado de vida. Em seguida, foram a campo para a simulação realista em dois cenários distintos: o primeiro foi um desabamento em uma escola e o segundo, um deslizamento de terra em uma comunidade local, onde tiveram a oportunidade de aplicar tanto os fundamentos teóricos discutidos quanto a logística do atendimento em um ambiente de estresse. Atualmente, o projeto está em fase de organização para a próxima edição, com o tema “medicina em áreas isoladas”, e alguns dos alunos da área da saúde que participaram como estudantes no curso atuam como organizadores. **Resultados:** A participação, tanto dos estudantes do projeto quanto dos membros da diretoria, permite aos alunos abordar e desenvolver fragilidades na formação, proporcionando uma oportunidade de atuação em um novo cenário.

Palavras-chave: Educação Médica; Metodologia Ativa; Simulações Realísticas.

REFERÊNCIAS

- Garcia, A. B., & Santos, C. D. (2023). O papel das simulações realísticas na formação médica: uma revisão crítica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 41(3), 312-325.
- Smith, J., & Jones, R. (2023). Simulações realísticas na educação médica: impacto e perspectivas futuras. *Journal of Medical Education*, 15(2), 45-58. Parte superior do formulário

PET-SAÚDE E EQUIDADE: DA IDEIA À AÇÃO

*Isabela da Costa Monnerat, docente do curso de Enfermagem e de Medicina, belamonnerat,@gmail.com.
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)*

*Ana Cassia Gonzalez dos Santos Estrela, discente do Curso de Graduação em Medicina, Centro
Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)*

*Ana Clara Lopes, discente do Curso de Graduação em Enfermagem, Centro Universitário Serra dos Órgãos
(UNIFESO)*

*Eduardo Rebello Pimentel, discente do Curso de Graduação em Medicina, Centro Universitário Serra dos
Órgãos (UNIFESO)*

*Tainah Simões Sales Thiago, docente do Curso de Direito, Centro Universitário Serra dos Órgãos
(UNIFESO)*

Área temática: Educação Interprofissional em Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma política indutora com ações intersetoriais direcionadas para o fortalecimento de áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde (SUS), integrando discentes, docentes e trabalhadores de diferentes profissões. Em sua 11ª edição, aborda a temática equidade em saúde, que significa proporcionar a todos oportunidades justas para alcançar seu potencial completo de saúde, e reduzir disparidades evitáveis entre grupos com diferentes níveis de privilégio social. Diante das disparidades sistemáticas e iniquidades em saúde, justifica-se o desenvolvimento da experiência do PET-Saúde no processo de formação de profissionais, destacando ações de equidade, diversidade e inclusão. **Objetivo:** Descrever as propostas de atividades idealizadas pelo PET-Saúde/Unifeso no contexto Equidade. **Atividades desenvolvidas:** A inserção acadêmica está em andamento até julho de 2025, tendo como cenários de atuação o Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) e a Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis, com uma dedicação mínima de oito horas semanais. Denominados Grupo tutorial 1 (GT1), composto por doze integrantes, que pertencem aos cursos de Enfermagem, Medicina, Direito, Psicologia e Farmácia, juntamente com os profissionais dos serviços e docentes do UNIFESO, desenvolvem a qualificação da integração do ensino com a realidade do serviço, aprimorando na prática, as competências dos profissionais da saúde e de ciências sociais. **Resultados:** Este trabalho aborda o desenvolvimento e a implementação de estratégias no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), com foco na promoção da equidade em saúde, desde a concepção inicial das ideias até a sua efetiva aplicação prática. As ações tiveram os resultados sistematizados em quatro eixos: Ensino, Gestão, Assistência e Pesquisa, que contempla a qualificação dos integrantes, a organização de ações de promoção da saúde e o desenvolvimento do conhecimento científico para orientar a prática dos profissionais. Estas ações buscam sensibilizar os futuros profissionais para a importância da equidade na atenção à saúde, incentivando práticas inclusivas e respeitadas às diversidades presentes na sociedade.

Palavras-chave: Pet-Saúde; Equidade; Diagnóstico Situacional; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO:

No ano de 2024, o Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) e a Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis (SMS/RJ) foram contempladas com a aprovação do Projeto PET-Saúde: Equidade pelo Ministério da Saúde, de acordo com o edital SGTES/MS nº 11, de 16 novembro de 2023.

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, conhecido como PET-Saúde, aproxima a educação/formação do ambiente prático do trabalho em saúde. Foi instituído no ano de 2008, pelos Ministérios da Saúde e da Educação com o objetivo inicial de fomentar grupos de aprendizagem tutorial com enfoque na Atenção Primária à Saúde.¹

O PET-Saúde promove a integração do ensino com o serviço de saúde, atuando coletivamente na comunidade. Envolve docentes, estudantes de graduação e profissionais de saúde para o desenvolvimento de atividades na rede de saúde, de forma que as necessidades dos serviços e da saúde sejam uma fonte de produção de conhecimento e de pesquisa.²

Neste contexto, na sua 11ª Edição, o programa contempla ações de educação pelo trabalho para a saúde, visando o fortalecimento do processo de integração ensino-serviço-comunidade de forma articulada entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e as Instituições de Ensino Superior (IES), a fim de contribuir para a formação de futuros profissionais, bem como para a criação e a ampliação das condições necessárias ao exercício da valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no âmbito do SUS, considerando a equidade de gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia e deficiências, em conformidade com o Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça e Valorização das Trabalhadoras no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS.³

Diante disso, faz-se necessário o investimento na formação pedagógica e capacitação técnica dos profissionais de saúde, bem como o desenvolvimento de atividades educativas em saúde com usuário, familiares e comunidade, com o intuito de contemplar atividades de ensino, extensão e pesquisa. Assim, o presente trabalho teve como objetivo descrever as experiências do grupo tutorial PET-Saúde/Equidade do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

JUSTIFICATIVA

A necessidade de novas formas de atuação e formação de profissionais da saúde é enfatizada, destacando-se a importância da inserção precoce dos estudantes no trabalho em serviços públicos.⁴ (FIGUEREDO, 2015).

A lei 8.880 de 1990 estabelece que os serviços públicos são campos de prática para ensino e pesquisa, alinhando-se ao PET-Saúde. Implementar o ensino nesses espaços de trabalho em saúde amplia as possibilidades de aprendizagens problematizadoras e significativas, com o cuidado/educação sendo a base para relações inter-subjetivas e a internalização de conhecimentos e intervenções.¹

O PET-Saúde/Equidade usa a metodologia da Educação Interprofissional (EIP) para formar profissionais de saúde capacitados para o trabalho colaborativo, promovendo a interação entre serviço, ensino e comunidade, e aproximando os estudantes do SUS desde cedo.⁵ As atividades do PET-Saúde incluem uma abordagem colaborativa entre diferentes profissionais e acadêmicos para maximizar recursos e habilidades, proporcionando uma atenção mais abrangente e holística ao paciente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) orientam a formação dos profissionais de saúde no Brasil, incentivando práticas multiprofissionais, interdisciplinares e interprofissionais. Isso justifica a necessidade de estudos sobre projetos pedagógicos que norteiam o processo de formação, destacando a experiência do PET-Saúde em ações de equidade, diversidade e inclusão.

Foram iniciadas as atividades na universidade e na Secretaria de Saúde de Teresópolis, após a aprovação do Projeto PET-Saúde / Equidade, pelo Ministério da Saúde em sua 11ª Edição, com o objetivo de implementar e fortalecer as ações de educação pelo trabalho no SUS, qualificando recursos humanos em todos os níveis de atenção à saúde.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Descrever as experiências do grupo tutorial PET-Saúde/ Equidade do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) atuante na Secretaria Municipal de Teresópolis-RJ.

Objetivos específicos

- Discutir a formação interprofissional na rede de saúde de Teresópolis- RJ, através da proposta da acadêmica Pet Saúde.
- Apresentar as ações realizadas sistematizadas em quatro eixos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Reforma Sanitária brasileira definiu a equidade como um princípio fundamental do SUS. Contudo, muitas vezes esse conceito é usado como sinônimo de igualdade. Revisa diversas concepções de equidade/ iniquidades em saúde desde os anos 1990, destacando que iniquidades são resultantes de múltiplas determinações e que o debate deve incorporar elementos éticos e direitos humanos, especialmente a não discriminação. Originalmente focada em superar a discriminação racial/étnica, a não discriminação agora abrange religião, gênero e sexualidade, gerando novas políticas de equidade.⁶

A equidade em saúde significa proporcionar a todos oportunidades justas para alcançar seu potencial completo de saúde, e reduzir disparidades evitáveis entre grupos com diferentes níveis de privilégio social. Discussões sobre equidade revelam disparidades sistemáticas entre grupos sociais com diferentes níveis de riqueza, poder e prestígio. Pensar em equidade envolve reconhecer que iniquidades em saúde vão além das posições sociais e incluem outras determinações.⁷

O princípio da equidade é fundamental na presença de grupos vulneráveis, considerando a identidade e a diferença. A identidade só faz sentido em relação à diferença, sendo construída com base nessa relação. Qualificar profissionais para novas abordagens no atendimento a grupos vulneráveis é um desafio institucional, envolvendo não apenas a organização de ações, mas também questões teóricas importantes. É necessário distinguir entre a ideia de tolerância à diversidade e as de reconhecimento e respeito à diferença, além de entender o multiculturalismo como ferramenta de luta política. A equidade na saúde implica “tratar desigualmente os desiguais” e reconhecer que políticas universalistas de igualdade não são suficientes. A justiça social requer um tratamento particularista, considerando características identitárias como sexo, gênero e cor.⁸

A aceitação teórica de que políticas públicas devem promover equidade em detrimento da igualdade não é consensual. Propõe um “multiculturalismo emancipatório” que reconhece a tensão entre políticas de igualdade e de diferença. A política da diferença surge das lutas das populações discriminadas e defende que seu foco deve ser no reconhecimento, não apenas na redistribuição. O objetivo é combinar a redistribuição socioeconômica com o reconhecimento da diferença cultural. Um dos principais desafios para implementar políticas de equidade é cultural, decorrente do preconceito histórico contra populações vulneráveis. O Ministério da Saúde reconhece que a implementação dessas políticas requer uma mudança na percepção da população em relação a esses grupos.⁹

A educação é crucial para mudar valores e comportamentos na população. Essa tarefa vai além do Ministério da Saúde, oferecer uma atenção integral, abrangente e humanizada aos usuários do SUS exige o engajamento das instituições de saúde na formação contínua dos profissionais e a promoção de debates construtivos para a evolução do sistema de saúde pública. Nesse contexto, o Programa de Educação pelo Trabalho para a

Saúde (PET-Saúde) é destacado por promover ideias e iniciativas que transformam e qualificam a atenção à população.¹⁰

Suas atividades incluem grupos de estudo, palestras, feiras de ciências, pesquisas, ações de extensão e outras medidas extracurriculares, tanto dentro quanto fora da comunidade acadêmica, em conformidade com o regimento de ensino, pesquisa e extensão.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, que aborda as atividades e programadas no período de junho de 2024 a dezembro de 2024, por meio do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) - Saúde: Equidade do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO/RJ. Esse programa é financiado pelo Ministério da Saúde e tem como objetivo fortalecer a integração entre ensino, serviço e comunidade, promovendo a articulação do Sistema Único de Saúde (SUS) com as Instituições de Ensino Superior (IES).

O objetivo central do programa é implementar e fortalecer ações de formação pelo trabalho, capacitando recursos humanos em todos os níveis de atenção à saúde, para atuarem de forma colaborativa na organização de fluxos e itinerários ampliados de gestão e assistência.

O Grupo Tutorial 1 (GT1) é composto por 12 membros, incluindo uma coordenadora de grupo (enfermagem), uma tutora (direito), duas preceptoras (enfermagem e farmácia) e estudantes dos cursos de medicina, enfermagem, psicologia e direito.

As atividades são desenvolvidas com a Secretaria Municipal de Saúde, situada em Teresópolis (RJ). Parcerias já foram estabelecidas com as Ligas acadêmicas LGBTQ1+ e a Liga da Saúde da População Negra (LASPNegra), com Núcleo de Direitos Humanos -UNIFESO e com representante médica que atua na diversidade de gênero no município de Maricá-RJ.

O Grupo Tutorial 1 (GT1), tem como temática central “Diversidade, Inclusão e Equidade, vinculado ao eixo de trabalho “Valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no âmbito do SUS, gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia, deficiências e as interseccionalidades no trabalho na saúde”. Sendo assim, buscando a integração do ensino com a realidade do serviço para aprimorar as competências dos profissionais de saúde, docentes universitários e estudantes da área da saúde foi desenhada uma programação a ser desenvolvida no segundo semestre de 2024.

Foi pactuado a realização de encontros mensais entre os integrantes com a finalidade de ampliar a discussão dos temas, gerir capacitações, treinamentos e atualizações.

A inserção acadêmica ocorre com dedicação de no mínimo oito horas semanais. Todas as atividades foram realizadas de forma participativa, com o apoio dos profissionais de saúde e em consonância com as diretrizes da educação interprofissional, sob a supervisão das tutoras. Individualmente, os estudantes desenvolveram ideias e organizaram ações em saúde, buscando disseminar a diversidade, a inclusão e a equidade, baseando-se no planejamento organizacional do grupo.

O trabalho priorizou quatro eixos temáticos propostos pelo PET-Saúde/ Equidade: Ensino, Gestão, Assistência e Pesquisa. Para cada eixo, foram descritas as atividades específicas a serem realizadas pelo grupo tutorial, com o objetivo de qualificar os integrantes do GT, construir ferramentas estruturantes e ações estratégicas coletivas para o serviço público de saúde, promover ações de promoção da saúde e construir conhecimento científico para orientar a prática dos profissionais, desenvolvendo dados sobre problemas e necessidades importantes para a comunidade.

O relato de experiência é considerado uma forma de produção de conhecimento, gerada a partir de vivências acadêmicas e/ou profissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Este relato foi organizado em quatro eixos temáticos propostos pelo PET-Saúde/Equidade: Ensino, Gestão, Assistência e Pesquisa. Cada eixo descreve atividades específicas do grupo tutorial para alcançar os objetivos do programa, que incluem a qualificação dos integrantes, a construção de ferramentas e ações estratégicas para o serviço público de saúde, a organização de ações de promoção da saúde e a construção de conhecimento científico. Isso visa desenvolver dados precisos sobre problemas e necessidades importantes para a comunidade.

A elaboração dos serviços de saúde associa saberes de diferentes áreas com modelos assistenciais baseados em ações médico-curativas, médico-preventivas e/ou sanitárias, definidos como clínicos ou epidemiológicos.¹¹ As ações são organizadas com o apoio de um grupo multiprofissional para promover a assistência e a gestão da equidade nos serviços de saúde.

As ações realizadas contemplam os quatro eixos temáticos: Ensino, Gestão, Assistência e Pesquisa; sendo representadas no Quadro 1, com a descrição das experiências de cada atividade que será desenvolvida pelo grupo, seus objetivos, carga horária, público participante e local de realização.

O Eixo Temático 1, denominado ENSINO, trata sobre um conjunto de ações de qualificação profissional dos petianos, incluindo cursos e capacitações.

No processo de educação na área da saúde, as atividades devem envolver profissionais que aprendem de forma conjunta e integrativa, visando à qualificação da atenção à saúde. A educação interprofissional é uma estratégia que aprimora o trabalho em equipe, favorecendo a formação através de relações colaborativas entre acadêmicos e profissionais da saúde.¹²

A experiência Pet-Saúde, oportuniza a qualificação dos integrantes do GT1, no período de junho a dezembro de 2024, em quatro momentos distintos :

1- Curso de Políticas de Equidade em Saúde e o Enfrentamento das Violências - Edição 2024, promovida pela plataforma 'LÚMINA/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, desenvolvido no formato online, com total de 40 horas, subdividido em módulos visa discutir o contexto de desigualdades e entender o conceito de equidade no Sistema Único de Saúde (SUS). tendo como , a questão disparadora como garantir acesso equânime a esse direito para todos? Os módulos do curso permitem aos integrantes do GT1 compreender as políticas de equidade no SUS, incluindo seus pontos de partida, justificativas, estruturação, importância no contexto brasileiro, implementação e a forma como se articulam no cotidiano da população. A conclusão deste curso foi planejada para o segundo mês de imersão.

2- Minicurso: Abordagem à população LGBTQI+ , realizado no formato online com a apresentação de uma preceptora do curso de medicina do UNIFESO e coordenadora da UPA Maricá, com prática de acolhimento à população LGBTQI+. O curso teórico-prático com 10h de duração, onde irá se discutir a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis (Portaria GM MS nº 2836/2011), fornecendo diretrizes para atender às necessidades da população LGBT conforme os princípios de equidade.

O Eixo Temático 2, denominado Gestão, engloba a construção de ferramentas estruturantes e de ações estratégicas desenvolvidas coletivamente para o serviço público de saúde.

Ao trabalhar a temática Gestão, a inserção do Pet-Saúde privilegia a participação ativa do acadêmico na construção do seu conhecimento e a integração entre os conteúdos e áreas, visando desenvolver competências para a formação de profissionais-gestores, sendo estas: a capacidade de comunicação eficaz, o gerenciamento de conflitos, a elaboração de planos estratégicos, além do pensamento criativo-reflexivo.¹³

O processo de construção de ferramentas de gestão para conhecer a rede de saúde para o enfrentamento de processos de estigmatização, discriminação, violências e assédios no ambiente de trabalho no SUS no Te-

resópolis, proporcionou encontros de aprendizagem significativa e colaborativa para todos que participaram desse movimento. Experiências foram relatadas, iniciativas foram compartilhadas, produzindo redes vivas de informação e conhecimento. Entre produtos/ ferramentas elaborados pelo GT1, citam-se :

1- Elaboração do Diagnóstico Situacional (DS) como ferramenta estratégica de gestão, a partir da aplicação da matriz SWOT foi pensado a fim de reconhecer fortalezas e vulnerabilidades da rede de atenção em saúde do município de Teresópolis, em relação ao princípio de Equidade, com vistas a planejar e programar ações. O DS a partir da análise SWOT permite analisar as impressões acerca do cenário produtor de saúde - no enfrentamento de processos de estigmatização, discriminação, violências e assédios no ambiente de trabalho no SUS. mapeando os problemas e as potencialidades da organização, os quais podem interferir no cotidiano de trabalho e na qualidade dos serviços ofertados. A importância dessa ação inicial possibilitará ao grupo um conhecimento prévio sobre o cenário de atuação, bem como a publicação dessa experiência em periódico nacional.¹⁴

2- Elaboração de um POP/Cartilha: Gênero e diversidade na saúde. Será desenvolvido um boletim e fluxo para práticas de cuidado que incluam a equidade relacionada aos marcadores sociais da diferença e à interseccionalidade, garantindo os direitos humanos de estudantes, trabalhadoras, trabalhadores, usuárias e usuários. A elaboração desta ferramenta foi resultado de inúmeros encontros e discussões entre os integrantes e profissionais da saúde, sendo o produto final após 6 meses de programa.

O Eixo temático 3, denominado Assistência, refere-se ao processo de organização de ações de promoção da saúde.

O desenvolvimento de competências para prestação de cuidados, exige que durante a graduação, ocorra o contato com o campo do real, que se vivencie a prática profissional e o dia a dia no sistema público de saúde, situação considerada fundamental para a resolução dos problemas encontrados na assistência à saúde e para a qualificação do cuidado prestado aos sujeitos.¹⁵

Neste contexto, serão realizadas as seguintes ações em saúde:

1- Evento Seminário de Direitos Humanos no UNIFESO/SEDE, com foco no enfrentamento de processos de estigmatização, discriminação, violências e assédios no ambiente de trabalho. Apresentado em parceria com o Núcleo de Direitos Humanos -UNIFESO. programado para setembro/2024.

2- Construção Materiais Educativos: Os acadêmicos constroem materiais educativos, folders e postagens para redes sociais, utilizando as tecnologias digitais de informação e comunicação– TDICS. Com o objetivo de apresentar ao menos um tema por semana, nos primeiros 6 meses, o grupo se dividiu em duplas para elaboração das postagens com seguintes temáticas: Diversidade, inclusão e equidade, Equidade, na perspectiva dos profissionais, Ampliação da vacina HPV aos usuários de PrEP, Agosto dourado: direitos das trabalhadoras que amamentam, sexualidade, Abordagem LGBTQIAP+, Saúde da população, abordagem Transtorno do Espectro Autista, violência no trabalho, estratégias de prevenção às práticas discriminatórias no trabalho, exemplos de condutas que podem ser classificadas como assédio sexual. Através desta atividade se desenvolve aproximação com assuntos de gênero e diversidade na saúde, além de exigir o uso da criatividade para criar um material direto e de fácil compreensão, visando democratizar o acesso à informação e a educação em saúde.

3- Ação social “Paternidade: Inclusão e Racismo”

A atividade foi planejada para comemorar o mês da paternidade responsável, ocorrido em agosto, no Centro de Recurso Integrado ao Adolescente (CRIAAD), trabalhando com adolescentes em reclusão de 12 a 17 anos. Os participantes receberam folders explicativos sobre paternidade, seus direitos e deveres, inclusão e racismo, participaram de uma dinâmica de perguntas e respostas para avaliar o conhecimento do público-alvo sobre o assunto.

O eixo temático 4, denominado Pesquisa, influi sobre a construção de conhecimento científico para orientar a prática dos profissionais, desenvolvendo dados fidedignos sobre problemas e necessidades importantes para o indivíduo/comunidade.

O aprofundamento nas articulações entre teoria e prática em uma área de concentração ocorre quando os alunos são inseridos no universo da investigação científica.¹⁶

As experiências de pesquisa estimulam o pensamento científico, a produção de conhecimento e as relações interpessoais, destacando-se no mercado de trabalho e acadêmico. No PET-Saúde, essa experiência é uma fonte de saberes e práticas que promove o senso crítico-reflexivo-comportamental na formação de novos pesquisadores, incentivando e divulgando o impacto das pesquisas em contextos pessoais, profissionais e sociais. Dentre as pesquisas desenvolvidas, apresentou trabalhos do grupo durante o IX Congresso Acadêmico Científico do UNIFESO.

1- Trabalho completo: Pet-Saúde e Equidade: Da ideia à ação.

2- Resumo 1: Apresentação do primeiro resumo do grupo no IX Congresso Acadêmico Científico do UNIFESO, com o título : “Interprofissionalidade Na Construção do Pet-Saúde Equidade”

3- Resumo 2: Apresentação do segundo resumo do grupo no IX Congresso Acadêmico Científico do UNIFESO, com o título : “Papel das instituições de ensino superior na promoção da equidade em Saúde.”

Por estimular o uso metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, durante as atividades da 11ª edição do PET- Saúde, mensalmente os discentes elaboraram diários de campo, referindo vivências, o que resultou na produção de um portfólio, contemplando o percurso do GT1.

O programa PET-Saúde/UNIFESO destaca a importância da interação entre os cursos de saúde por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Essa interação proporciona aos estudantes a oportunidade de vivenciar práticas colaborativas com outros profissionais da saúde e de ciências sociais, contribuindo para uma visão mais integrada e abrangente da assistência. Além disso, o programa promove a reflexão crítica sobre o papel de cada profissional no sistema de saúde e incentiva a busca por soluções conjuntas para os desafios enfrentados na prática equânime .

As ações do grupo tutorial G1, como diagnóstico situacional, capacitações e cursos, além de seminários e pôsteres para mídias sociais, permitem conhecer os determinantes sociais do processo saúde-doença e dialogar com diversos atores. Essas iniciativas incentivam a reflexão sobre a importância da atuação com equidade em saúde. A experiência de estudantes de diferentes áreas da saúde no PET-Saúde contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas.¹⁷

O relato de experiência é uma forma de produção de conhecimento gerada por vivências acadêmicas e/ou profissionais. Essas experiências PET-Saúde/ Equidade se alinham com os pilares da formação universitária: ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a melhoria de atividades e intervenções futuras, beneficiando tanto o meio acadêmico quanto a sociedade.¹⁸

O Grupo tutorial 1 (GT1), articula suas ações tendo como premissa a qualificação da integração do ensino com a realidade do serviço, aprimorando as competências por uma perspectiva generalista, humanista, crítica e reflexiva, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, em razão da equidade na saúde.

Quadro 1. Atividades realizadas pelo Grupo Tutorial 1 do PET-Saúde/eQUIDADE UNIFESO durante junho a dezembro/ 2024

EIXO	EXPERIÊNCIA	OBJETIVO	PÚBLICO - ALVO	CARGA HORÁRIA	PERÍODO	LOCAL
ENSINO	Curso de Políticas de Equidade em Saúde e o Enfrentamento das Violências	discutir o contexto de desigualdades e entender o conceito de equidade no Sistema Único de Saúde (SUS)	Grupo PET - SAÚDE	40h	Agosto/ 2024	Plataforma Lumina
	Minicurso: Abordagem à população LGBTQI+	Discutir a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis, fornecendo diretrizes para atender às necessidades da população LGBT conforme os princípios de equidade.	Grupo PET SAÚDE	8h	Setembro/ 2024	Plataforma UNIFESO
GESTÃO	Diagnóstico Situacional (DS)	Conhecer o cenário de prática	Grupo PET SAÚDE	8h	Outubro/ 2024	Rede de Atenção A saúde em equidade
	Elaboração de um POP/Cartilha: Gênero e diversidade na saúde.	Criar boletim e fluxograma de cuidado sobre equidade em saúde	Grupo PET SAÚDE	20h	Setembro a outubro/ 2024	Sede UNIFESO
ASSISTÊNCIA	Evento Seminário de Direitos Humanos no UNIFESO/SEDE	Discutir dos processos de estigmatização, discriminação, violências e assédios no ambiente de trabalho.	População em geral	8h	Setembro/2024	Sede UNIFESO
	Ação social "PATERNIDADE: INCLUSÃO E RACISMO"	Orientar sobre paternidade, seus direitos e deveres, inclusão e racismo,	Adolescente 12 a 17 anos	8h	Agosto/2024	Centro de Recurso Integrado ao Adolescente (CRIAAD)
	Construção de Folders e Posts	Garantir acesso à informação e a educação em saúde, nas temáticas	População em geral	4h	Julho a setembro/2024	Sede UNIFESO
PESQUISA	Trabalho completo: Pet-Saúde e Equidade: Da ideia à ação.	Divulgar o programa e atividades do grupo	Discentes e docentes do UNIFESO	4h	Outubro/ 2024	IX Confeso
	Apresentação do primeiro resumo, com o título: "Interprofissionalidade Na Construção do Pet-Saúde Equidade"	Divulgar o programa e atividades do grupo	Discentes e docentes do UNIFESO	4h	Outubro/ 2024	IX Confeso
	Apresentação do segundo resumo, com o título: "Papel das instituições de ensino superior na promoção da equidade em Saúde.	Divulgar o programa e atividades do grupo	Discentes e docentes do UNIFESO	4h	Outubro/ 2024	IX Confeso

Fonte: Autoria própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho aborda o desenvolvimento e a implementação de estratégias no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), com foco na promoção da equidade em saúde, desde a concepção inicial das ideias até a sua efetiva aplicação prática. A educação e a saúde são fundamentais para a manutenção e recuperação da saúde das pessoas, e a tríade ensino, serviço e pesquisa é essencial na produção atual de saúde. Estratégias como o PET-Saúde têm o potencial de transformar a visão dos futuros profissionais de saúde, fortalecendo uma prática acadêmica integrada entre serviços de saúde e usuários, atendendo às demandas do cenário de prática.

O PET-Saúde beneficia a formação dos estudantes ao proporcionar interações com profissionais externos e contato com a comunidade antes do ingresso no mercado de trabalho. A articulação ensino-serviço-comu-

nidade posiciona o acadêmico como agente transformador, conhecendo as necessidades locais de saúde e incentivando práticas colaborativas.

No planejamento e desenvolvimento das atividades do Grupo Tutorial 1: “Diversidade, inclusão e equidade” para o segundo semestre de 2024, o maior objetivo é a aproximação e o reconhecimento da prática da Equidade em saúde no município de Teresópolis. Assim os integrantes dividiram-se em ações práticas que incluem desde o diagnóstico situacional à educação em saúde, contemplando publicação de estudos e apresentações acadêmicas, experiências que estimulam a reflexão sobre equidade em saúde e promovem um aprendizado significativo.

REFERÊNCIAS

- Batista, S.H.S. *et al.* Formação em Saúde: reflexões a partir dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 19, 743–752. 2015.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. As contribuições do PET-Saúde/Interprofissionalidade para a reorientação da formação e do trabalho em saúde no Brasil. Brasília, DF: Ministério da Saúde, p. 84, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/contribuicoes_pet_saude_interprofissionalidade.p df. Acesso em: 05 jul 2023.
- Brasil, Ministério da Saúde . Resolução Nº 588, de 12 de julho de 2018. Institui a política nacional de vigilância em saúde (PNVS), aprovada por meio desta resolução. *Diário Oficial União*. 13 ago 2018.
- Figueiredo, W. N. Permanecer SUS: contribuições para a formação em saúde. 2015.
- Musse, J. *et al.* Extensão universitária e formação em saúde: experiências de um grupo tutorial do PET-Saúde Interprofissionalidade. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 12, n. 1, p. 103-112, 7 abr. 2021.
- Braveman, P. Health disparities and health equity. *Annual Rev Public Health* 2006; 27:167-194
- Paim, J.S; Silva, L.M.V. Universalidade, integralidade e equidade no SUS. *BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.)* 2010; 12(2):109-114.
- Martucelli, D. As contradições políticas do multiculturalismo. *Revista Brasileira de Educação* 1996; 2(Maio/Jun/Jul/Ago).
- Santos BS. Dilemas de nosso tempo: Globalização, Multiculturalismo e Conhecimento. *Currículo sem Fronteiras* 2003; 3(2):5-23.
- Tombini, L.T. *et al.* PET-Saúde e UFFS: Sobre o ontem, o hoje e o amanhã. *Semana Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC*.2023.
- Fertonani, H.P. *et al.* Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. *Ciênc. saúde coletiva* 20 (6). 2015.
- Farinha, A.L. *et al.* Educação interprofissional nas práticas de integração ensino-serviço-comunidade: perspectivas de docentes da área de saúde. *Esc. Anna. Nery*. 2023.
- Filho, J.P.M. *et al.* Como trabalhar o eixo gestão em saúde na prática? A experiência de 10 anos do curso de medicina do centro universitário do estado do Pará - CESUPA.2022.
- Fernandes, D.R. Uma visão sobre a análise da matriz SWOT como ferramenta para elaboração da estratégia. *UNOPAR Cient Ciênc Juríd Empres*. 2012;13(2):57-68.

Ribeiro, A. *et al.* Os profissionais de saúde e a prática de preceptoria na atenção básica: assistência, formação e transformações possíveis. Universidade Ceuma, Programa de Pós - Graduação em Gestão de Programas e Serviços de Saúde, São Luís, Maranhão. *J Manag Prim Health Care*, 2020.

Fernandes, H.M.A.Barbosa, E.S. A pesquisa na formação do universitário: Iniciação científica como espaço de possibilidades entre os acadêmicos da área da saúde. Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza/CE.2022

Morais, I.F.; Medeiro, S.M. PET-Saúde interprofissionalidade: contribuições, barreiras e sustentabilidade da Educação Interprofissional. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). *Interface*. 2023.

Mussi, R.F.F. *et al.* Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Rev. Práxis Educacional*, [s. l.], v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134>. Acesso em: 7 julho. 2023.

MONITORAMENTO DE INSTALAÇÃO E HIGIENIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E UTENSÍLIOS

Kellen Saboia Affonso, kellsaboia@gmail.com, Discente, Curso de Nutrição, Centro Universitário Serra dos Órgãos – Unifeso.

Soraia Lopes Rodrigues, Discente, Curso de Nutrição, Centro Universitário Serra dos Órgãos – Unifeso.

Daniel Alves de Oliveira, Docente, Curso de Nutrição, Centro Universitário Serra dos Órgãos – Unifeso.

Área temática: Alimentos e Nutrição Humana.

RESUMO

Contextualização do problema: A manutenção dessas práticas é essencial para assegurar a qualidade e segurança dos alimentos, protegendo assim a saúde daqueles que os consomem. Sendo assim, o nutricionista é responsável por elaborar e implantar POPs na Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), de forma atualizada e de acordo com a legislação vigente (CFN, 2018). Todo esse processo visa garantir a qualidade dos alimentos e a segurança na produção, evidenciando a importância deste estudo a partir da revisão sistemática atualizada para a manutenção e eficiência da UAN de uma unidade hospitalar da cidade de Teresópolis, RJ por meio de monitoramento e verificação conforme a RDC 216, 4.1 e 4.2. (BRASIL, 2004). **Objetivos:** Adotar princípios e procedimentos específicos, essenciais para assegurar a eficácia da higienização em uma UAN no município de Teresópolis. **Atividades desenvolvidas:** Este estudo possui caráter exploratório e baseia-se em fontes primárias e secundárias, visando a obtenção de resultados qualitativos através da observação em uma unidade de alimentação e nutrição de um hospital. Foi realizado um checklist na cozinha e no depósito de alimentos, utilizando a Norma Regulamentadora 24 (NR 24) como parâmetro para avaliar a conformidade do ambiente, classificando-o como conforme, não conforme ou não aplicável a determinada situação. Foi utilizada como fonte a Resolução da Diretoria Colegiada 216 (RDC 216), sendo empregada como referência para avaliar e comparar as conformidades do local, com especial atenção à higiene de equipamentos e utensílios. **Resultados:** Os resultados do estudo revelaram tanto aspectos positivos quanto negativos. Observou-se a conformidade predominante nos itens verificados e comparados à Norma Regulamentadora 24 (NR 24) no ambiente do refeitório da UAN do hospital. **Conclusão:** A análise dos fatores determinantes destaca a importância crucial do cumprimento rigoroso das normas sanitárias, bem como da conscientização dos colaboradores acerca dos riscos de contaminação. Esses elementos são fundamentais para assegurar a segurança alimentar e a qualidade dos serviços prestados pela UAN do hospital. A implementação de procedimentos adequados e o treinamento contínuo da equipe são essenciais para a manutenção de um ambiente higienizado e seguro, refletindo diretamente na saúde e bem-estar dos usuários.

Palavras-chave: Boas práticas de fabricação de alimentos; Serviços de alimentação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 216, de 15 de setembro de 2004. **Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação**. 2004.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora No. 24 (NR-24)**. 2004.
- MEDEIROS, L. B. *et al.* Diagnóstico das condições higiênicas dos serviços de alimentação conforme NBR 15635:2008. **Revista Brasileira de Tecnologia de Alimentos**. Maio 2012.

A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES NUTRICIONAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Geovana Maia de Lima, geovannamaia2043@gmail.com, discente, curso de graduação em Nutrição, UNIFESO;

Maria Luiza da Silva Torres, discente, curso de graduação em Nutrição, UNIFESO;

Gleiciane Pereira de Sousa, discente, curso de graduação em Nutrição, UNIFESO;

Ana Carolina Rocha de Lima, discente, curso de graduação em Nutrição, UNIFESO;

Leticia Cristina Santana Agostini Coelho, Nutricionista, UNIFESO;

Ariane Cristina Thoaldo Romeiro, docente, curso de graduação em Nutrição, UNIFESO.

Área temática: Saúde pública, Epidemiologia humana e animal.

RESUMO

A alimentação adequada deve ser baseada em alimentos in natura e minimamente processados e limitada em ultraprocessados. Para crianças, alimentação saudável é fundamental pois garante adequado crescimento e desenvolvimento cognitivo e fisiológico. Contudo, dados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (2019) revelaram alta prevalência de consumo de ultraprocessados entre crianças menores de 5 anos, destacando a necessidade de ações de monitoramento desses dados e intervenções para melhorar a alimentação e nutrição das crianças. Assim, esta pesquisa visa realizar avaliação nutricional e executar ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para escolares em uma creche de Teresópolis. Realizou-se avaliação nutricional de 26 escolares com idades entre 3 e 4 anos, utilizando-se as curvas de crescimento infantil da Organização Mundial da Saúde. O consumo alimentar foi avaliado pelos marcadores de consumo alimentar saudável e não saudável do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Sobre a avaliação nutricional, a maioria dos escolares apresentaram adequação de peso (96%), estatura (100%) e Índice de Massa Corporal para idade (92%). Acerca do consumo alimentar, 50% da amostra realizava as refeições distraído-se com meios tecnológicos; a maioria consumia o café da manhã (85%), almoço (96%), e o jantar (100%). Ao considerar marcadores de alimentação saudável, a maioria relatou terem consumido feijão (92%), frutas frescas (77%) e verduras e/ou legumes (69%). Porém, observou-se alta prevalência no consumo de alimentos não saudáveis, como hambúrguer e/ou embutidos (46%), bebidas adoçadas (77%), macarrão instantâneo ou biscoitos salgados (50%) e biscoitos doces ou guloseimas (77%). Com isso, realizou-se atividade de EAN sobre classificação de alimentos saudáveis e não saudáveis para garantir autonomia e melhores escolhas no futuro. Desta forma, destaca-se a relevância da vigilância alimentar e nutricional e da EAN para promoção e proteção da saúde dos escolares.

Palavras-chave: Avaliação nutricional; Consumo alimentar; Educação alimentar e nutricional; Crianças.

INTRODUÇÃO

A infância é uma importante fase para construção das bases para uma alimentação saudável e adequada, a qual promoverá crescimento adequado e maior capacidade de aprendizagem, concentração, memória e um adequado progresso cognitivo (CARVALHO, 2016). De acordo com as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira, a alimentação deve ter como base alimentos in natura ou minimamente processados, tais como arroz, feijão, carnes frescas, frutas, verduras e legumes, e evitar-se o consumo de alimentos ultraprocessados, como por exemplo biscoitos doces ou salgados, guloseimas, refrigerantes ou sucos artificiais e lanches do tipo *fast-food* (BRASIL, 2014).

No entanto, segundo o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019), a prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 24 a 59 meses de idade foi de 93,0%, sendo maior na região Sudeste (95,2%) e menor no Centro-Oeste (89,6%) (BRASIL, 2021). Paralelamente, dados do boletim Observa Infância, apontaram que no período entre 2019 e 2021, a frequência de sobrepeso e obesidade em crianças de até cinco anos cresceu 6,08% (FIOCRUZ, 2023).

Sabe-se que alimentos ultraprocessados são nutricionalmente desbalanceados, ricos em aditivos, gorduras saturadas, sal e açúcares e estão relacionados à prejuízos tanto para a aceitação de alimentos in natura, quanto para a saúde, aumentando o risco de excesso de peso (BRASIL, 2014; 2019). Crianças com excesso de peso têm um risco aumentado de desenvolver doenças crônicas como diabetes mellitus, hipertensão e doenças cardiovasculares, além de problemas ortopédicos e apneia do sono (MARIUZZO, 2021; SBP, 2023). O excesso de peso também pode afetar a autoestima e a saúde mental, contribuindo para problemas emocionais e sociais, como depressão e estigmatização (CRUZ, 2017). Além disso, dados nacionais de 2019 evidenciaram que cerca de 18% das crianças menores de cinco anos apresentam risco de desenvolver sobrepeso (BRASIL, 2022).

Com base no exposto, torna-se fundamental monitorar as características alimentares e nutricionais das crianças, seja para identificar precocemente estados nutricionais inadequados ou para delinear intervenções educacionais com vistas a promover hábitos alimentares saudáveis e, conseqüentemente, crescimento e desenvolvimento adequado (BRASIL, 2008). Neste contexto, ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) possuem o objetivo de contribuir para a promoção de uma alimentação adequada, a garantia à segurança alimentar e nutricional, a valorização da cultura alimentar, a sustentabilidade e a geração de autonomia para a adoção de hábitos alimentares saudáveis e melhor qualidade de vida (BRASIL, 2021). Quanto mais cedo a EAN for iniciada, maior será a probabilidade de exercer influência positiva na formação dos hábitos desejáveis (PEREIRA; NUNES; MOREIRA, 2020).

JUSTIFICATIVA

Mediante ao que foi exposto, conclui-se que é imprescindível uma alimentação saudável e balanceada, assim como, uma condição adequada de nutrição, considerando que estes fatores estão relacionados com um apropriado desenvolvimento físico e mental e melhores condições de saúde. Dessa maneira, iniciativas para monitorar as características alimentares e nutricionais, assim como desenvolver ações de EAN, podem otimizar o pleno desenvolvimento infantil. A EAN na primeira infância pode colaborar para incentivar o consumo de alimentos in natura ou minimamente processados, assim como, estimular esse público a evitar alimentos ultraprocessados para uma melhor qualidade de vida com menores chances de desenvolvimento de doenças crônicas. Nesse contexto, a pesquisa “A importância das ações nutricionais na primeira infância” foi elaborada com base nos impasses envolvendo a alimentação e saúde das crianças da primeira infância.

Destaca-se que a relevância da presente pesquisa, pois além de colaborar para a educação permanente em saúde levando, de forma recreativa, informações científicas à comunidade, pode também contribuir para que crianças da primeira infância se desenvolvam e apresentem um adequado progresso cognitivo, e com me-

nores chances de apresentarem doenças crônicas no futuro. Ademais, é importante destacar que essas ações também podem ser úteis para o monitoramento das características alimentares e nutricionais de escolares e sua evolução ao longo do tempo, contribuindo para a Vigilância Alimentar e Nutricional e para incentivar novas pesquisas neste eixo temático.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Realizar avaliação nutricional e desenvolver ações de Educação Alimentar e Nutricional entre escolares do município de Teresópolis.

Objetivos específicos

- Realizar ação de Educação Alimentar e Nutricional para incentivar o consumo de alimentos saudáveis;
- Identificar inadequações no estado nutricional;
- Analisar padrão do consumo alimentar.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A antropometria é um importante método para a avaliação do estado nutricional infantil por meio da mensuração de medidas como peso, estatura e índices corporais que identificam no público infantil o risco de estados nutricionais inadequados (Cordeiro *et al*, 2020). De acordo com o Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), para a avaliação do estado nutricional de crianças de 0 a 5 anos incompletos, utiliza-se peso para idade, peso para estatura, Índice de Massa Corporal (IMC) para idade e estatura para idade, sendo tais indicadores expressos em score-z ou em percentil, localizados nas curvas de crescimento infantil propostas pela Organização Mundial de Saúde (BRASIL, 2008).

No estudo descritivo de delineamento transversal realizado por Costa *et al* (2018), no Município de Picos (PI), avaliou-se o estado nutricional de 49 escolares de uma escola particular, com idades entre 8 e 10 anos, por meio da análise do IMC para idade. No resultado deste estudo, foi possível verificar que apenas 1 estudante apresentou magreza, 36 (73,5%) estavam eutróficos, 7 (14,3 %) apresentaram sobrepeso e 5 (10,2%), obesidade. Em outro estudo transversal realizado por Rocha e Etges (2019) no município de Sobradinho-RS, avaliou-se o estado nutricional de 51 estudantes em uma escola de ensino básico com idades entre 6 a 12 anos. Os autores constataram que 3 (5,9 %) escolares apresentavam magreza acentuada, 10 (19,6 %) apresentavam magreza, 17 (33,3%) estavam eutróficos, 9 (17,6%) com risco de sobrepeso, 7 (13,7%) com sobrepeso e 5 (9,8 %) com obesidade.

Para a avaliação do consumo alimentar, o SISVAN adota como método a ficha de Marcadores do Consumo Alimentar (BRASIL, 2015). A coleta de dados para brasileiros com 2 anos ou mais considera se houve, no dia anterior à entrevista, o consumo de grupos alimentares saudáveis, tais como feijão, frutas frescas, verduras e/ ou legumes, e de alimentos não saudáveis, como hambúrguer e/ ou embutidos, bebidas adoçadas, macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados, biscoito recheado, doces ou guloseimas. Além dessas perguntas, também se investiga as refeições consumidas ao longo do dia (café da manhã, almoço e jantar e lanches entre elas) e se o entrevistado realiza refeições assistindo à TV, mexendo no computador e/ou celular.

No estudo realizado por Cordeiro *et al* (2020), ao analisar o consumo alimentar de 56 escolares com idades entre 2 e 5 anos incompletos, matriculadas na escola pública municipal de educação infantil, os autores

identificaram que a maioria da amostra apresentou o hábito de realizar as refeições assistindo TV, mexendo no computador e/ou celular, de consumir o café da manhã, o almoço, o lanche da tarde e jantar. Em relação aos marcadores de consumo alimentar, apesar de terem sido observadas elevadas frequências no consumo de feijão, frutas frescas, verduras e/ou legumes, os autores também ressaltaram a presença significativa de bebidas adoçadas, macarrão instantâneo, salgadinho de pacote ou biscoitos salgados e biscoito recheado, doces ou guloseimas.

Neste contexto, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) pode ser uma estratégia funcional para o controle e prevenção de possíveis problemas nutricionais e alimentares que podem causar doenças crônicas não transmissíveis e de deficiências nutricionais, além da promoção da saúde e de uma alimentação saudável; a EAN possui fator relevante na construção dos hábitos alimentares dos escolares, de forma a construir comportamentos alimentares saudáveis a partir de abordagens contínuas e permanentes (Sanches; Greggio, 2022).

Segundo Brasil (2012):

Educação Alimentar e Nutricional, no contexto da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis.

No estudo realizado por Souza *et al* (2016), desenvolveram-se atividades de EAN com escolares do 4º e 5º ano matriculados no segundo semestre do ano letivo de 2015 de uma escola do ensino infantil e fundamental da rede municipal de ensino do município de Criciúma, estado de Santa Catarina. Esse projeto desenvolveu-se em dois momentos (apresentação do projeto para a equipe escolar e intervenção educativa). A apresentação do projeto para a equipe escolar foi realizada em um encontro para explanação do objetivo e etapas de realização do projeto. A intervenção educativa com o programa de atividades da EAN foi realizada em 10 encontros (05 para cada turma de escolares), com intervalo de 15 dias e duração de 50 minutos cada, sendo aplicadas na mesma ordem e com os mesmos materiais.

Os autores utilizaram como método de aprendizagem expositivos-dialógicos, oficinas de confecção de materiais, práticas de análise sensorial e jogo tipo gincana. Priorizou-se a participação e a interação dos escolares nos encontros de modo que o processo educativo acontecesse de maneira dinâmica e bilateral. Os temas abordados nas atividades foram elaborados com base no Guia alimentar para a população brasileira (BRASIL, 2014). Os autores abordaram 5 temas com os estudantes: 1 - Processamento dos alimentos, destacando a importância do consumo de alimentos in natura e minimamente processados, onde os autores utilizaram um quadro que continha os tipos de processamento de alimentos. 2- Composição nutricional dos alimentos in natura e ultraprocessados, a partir da exposição de alimentos frescos e de embalagens de alimentos ultraprocessados, acompanhando suas respectivas quantidades de gordura e açúcar. 3- Fracionamento de refeições diárias e a importância da realização durante o dia por meio de uma oficina de pintura, recorte e colagem de figuras de alimentos adequados para cada refeição. 4- Desenvolvimento da habilidade de experimentação e conhecimento de sabores, por meio de análise sensorial de 3 tipos de alimentos com uso do sentido do paladar e olfato. 5- Gincana de encerramento do ciclo de atividades e fixação dos conteúdos abordados, utilizando-se um tabuleiro em formato de circuito em uma sequência de 10 números com perguntas e respostas pertinentes aos temas abordados nos encontros anteriores.

Com a realização das atividades de EAN, os autores destacaram a importância da escola na formação de hábitos alimentares dos escolares, uma vez que as atividades estimularam a curiosidade e o interesse das crianças pelas questões que norteiam a alimentação e nutrição e pela troca de saberes entre os envolvidos (Souza *et al.*, 2016).

METODOLOGIA

Avaliação Nutricional

Estudo transversal, realizado com 26 escolares com idades entre 3 e 4 anos em uma creche municipal na cidade de Teresópolis.

Adotou-se as técnicas e procedimentos preconizados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) para coleta de dados antropométricos e alimentares dos escolares (BRASIL, 2008, 2015). A coleta dos dados antropométricos foi realizada por estagiárias previamente treinadas e acompanhadas por nutricionista durante a realização do estágio curricular supervisionado em Nutrição Social. Para a coleta do peso, foi utilizado uma balança digital calibrada, com os escolares sem calçados e posicionados no centro da plataforma. Já a estatura foi mensurada com um estadiômetro, e solicitado que o escolar permanecesse sem o calçado, com os pés unidos e próximos da parede. Com base nestes dados, realizou-se a avaliação do estado nutricional a partir das curvas de crescimento de Índice de Massa Corporal (IMC) para idade, peso para idade, peso para estatura e estatura para idade, segundo os protocolos da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2006).

Com relação ao consumo alimentar, utilizou-se o inquérito sobre marcadores de consumo alimentar, que investiga o consumo de grupos alimentares saudáveis, tais como feijão, frutas frescas, verduras e/ ou legumes e não saudáveis, como hambúrguer e/ ou embutidos, bebidas adoçadas, macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados, biscoito recheado, doces ou guloseimas; também foram anexadas as perguntas referentes a quais refeições o escolar consumia por dia e se elas eram realizadas assistindo a TV, mexendo no computador e/ ou celular (BRASIL, 2015). Essas perguntas foram anexadas na agenda dos escolares com o intuito de serem respondidas pelos responsáveis.

A análise dos dados foi realizada através do programa Excel®, com resultados expressos em frequências absolutas e relativas para as variáveis de sexo e estado nutricional investigadas.

Atividade de Educação Alimentar e Nutricional

A ação de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) foi realizada após a avaliação do estado nutricional e análise do consumo alimentar dos escolares. A atividade consistiu em uma caixa com a simulação de um rosto feliz de um lado e um rosto triste do outro. Uma história foi utilizada para explicar que a face sorridente estava feliz por se alimentar de comidas saudáveis, que contribuem para o adequado funcionamento do organismo, enquanto a face triste estava assim porque consumia apenas alimentos não saudáveis, que não fazem bem ao organismo, deixando-o mais cansado, fraco e doente.

Antes de começarem a atividade, foi explicado às crianças o que são alimentos saudáveis e não saudáveis, utilizando a história dos bonecos. Figuras de alimentos foram apresentadas aos alunos, que precisavam analisar uma imagem, determinar se era um alimento saudável ou não saudável e colocar a ilustração na “boca” do boneco correspondente.

Para a construção da caixa, foram necessários os seguintes materiais: uma caixa grande; papel crepom dourado; tecido feltro amarelo, vermelho, preto, branco e azul; tesoura; régua; lápis de escrever; um vidro de 250ml de cola de silicone líquida; fita durex; impressão das 13 imagens dos alimentos e das 2 legendas “SAUDÁVEL” e “NÃO SAUDÁVEL” em uma folha de ofício.

RESULTADOS

Avaliação do estado nutricional

Dos 26 escolares avaliados, 12 (46%) eram do sexo feminino e 14 (54%) do sexo masculino. Em relação ao estado nutricional, observou-se que a maioria apresentou peso adequado para idade (96,15%), estatura adequada para idade (100%) e eutrofia para os indicadores de peso para estatura e IMC para idade (92,30%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Descrição da amostra segundo sexo e indicadores do estado nutricional de escolares de uma creche no município de Teresópolis, Rio de Janeiro, 2024 (n=26).

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	12	46%
Masculino	14	54%
Peso/idade		
Adequado	25	96,15%
Elevado	1	3,85%
Estatura/idade		
Adequada	26	100%
Peso/estatura		
Eutrofia	24	92,30%
Risco de sobrepeso	1	3,85 %
Sobrepeso	1	3,85%
IMC/idade		
Eutrofia	24	92,30%
Risco de sobrepeso	1	3,85 %
Sobrepeso	1	3,85%

Avaliação do consumo alimentar

Com relação às características do consumo alimentar, foi possível observar que 13 (50%) costumavam de realizar as refeições assistindo à TV, mexendo no computador e/ou celular; 22 (85%) relataram consumir o café da manhã; 12 (46%) realizavam o lanche da manhã; 25 (96%) consumiam o almoço; 25 (96%) consumiam o lanche da tarde; 26 (100%) realizavam o jantar e 4 (15%), a ceia.

Com relação ao consumo de grupos alimentares, identificou-se que 24 (92%) consumiram feijão; 20 (77%) consumiram frutas frescas; 18 (69%) consumiram verduras e/ou legumes; 12 (46%) consumiram hambúrguer e/ou embutidos; 20 (77%) consumiram bebidas adoçadas; 13 (50%) consumiram macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados; 20 (77%) consumiram biscoito recheado, doces ou guloseimas (Tabela 2).

Resultados da atividade de EAN

Os resultados obtidos foram positivos, uma vez que as crianças demonstraram uma boa compreensão da atividade proposta e participaram ativamente, identificando a diferença entre alimentos saudáveis e não saudáveis. Além disso, os escolares demonstraram entusiasmo e alegria ao aprender sobre alimentação saudável, sugerindo que a metodologia lúdica utilizada foi eficaz para transmitir os conceitos de nutrição. Ao final da atividade, todas as crianças afirmaram que começariam a consumir alimentos saudáveis, evidenciando um impacto imediato positivo da atividade e o despertar para promoção de hábitos alimentares mais saudáveis.

Tabela 2 - Descrição de características alimentares de marcadores de consumo alimentar de escolares de uma creche no município de Teresópolis, Rio de Janeiro, 2024 (n=26).

Características alimentares	n	%
Têm costume de realizar as refeições assistindo à TV, mexendo no computador e/ou celular	13	50%
Consumem o café da manhã	22	85%
Consumem o lanche da manhã	12	46 %
Consumem o almoço	25	96%
Consumem o lanche da tarde	25	96%
Consumem o jantar	26	100%
Consumem a ceia	4	15%
Marcadores do consumo alimentar saudável		
Consumem feijão	24	92%
Consumem frutas frescas	20	77%
Consumem verduras e/ou legumes	18	69%
Marcadores do consumo alimentar não saudável		
Consumiram hambúrguer e/ou embutidos	12	46%
Consumiram bebidas adoçadas	20	77%
Consumiram macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados	13	50%
Consumiram biscoito recheado, doces ou guloseimas	20	77%

DISCUSSÃO

A promoção de uma alimentação saudável e nutricional para crianças em ambientes escolares é de suma importância para garantir seu crescimento e desenvolvimento físico, cognitivo e sensorial. Para isso, é necessário adotar diversas estratégias que exijam medidas que considerem, tanto a qualidade dos alimentos quanto o contexto em que são oferecidos (BRASIL,2013).

O presente estudo teve o foco na avaliação nutricional e nos hábitos alimentares de escolares de 3 a 4 anos, utilizando o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) do Brasil para coletar dados de peso, altura e consumo alimentar. Os resultados revelaram uma distribuição de 46% de participantes do sexo feminino e 54% do sexo masculino, com a maioria 92,30% apresentando estado nutricional eutrófico, enquanto 3,85% estavam com sobrepeso e outros 3,85% com risco de sobrepeso. Em relação aos hábitos alimentares, foi observado que a maioria dos escolares realizava todas as principais refeições diárias, mas cerca de 50% consumiam alimentos assistindo à TV e mexendo no computador ou celular 85%. Além disso, o estudo destacou que uma porcentagem significativa dos escolares consumia feijão (92%), frutas (77%), verduras (69%) e alimentos ultraprocessados como hambúrgueres (46%) e biscoitos (77%), evidenciando padrões mistos de consumo alimentar entre alimentos nutritivos e menos saudáveis.

Segundo um estudo realizado em Minas Gerais, aspectos como baixa escolaridade e desemprego entre os pais, influenciam negativamente os hábitos alimentares das crianças. Os autores evidenciaram uma prevalência significativa de consumo de alimentos ultraprocessados e uma ingestão menos frequente de frutas e verduras frescas, refletindo a dificuldade das crianças em alcançar uma dieta equilibrada. Essas descobertas ressaltam a importância de intervenções educativas e políticas públicas que visem melhorar a qualidade da alimentação desde a infância, promovendo hábitos alimentares mais saudáveis e acessíveis (BRUGGER *et al.*, 2019).

Neste contexto, destaca-se a relevância de promover EAN tanto para pais, cuidadores e crianças, assim como incorporar atividades lúdicas e interativas para tornar o aprendizado sobre alimentos saudáveis mais envolvente, criar um ambiente alimentar saudável dentro das creches, onde as crianças se sintam confortáveis e incentivadas a experimentar diferentes tipos de alimentos, envolvendo as mesmas na escolha e preparação dos alimentos através da criação de hortas e oficinas culinárias (BRASIL, 2013).

Oferecer refeições com cardápios equilibrados, ricos em frutas, verduras e legumes de qualidade, evitando o consumo de açúcares adicionados, alimentos ultraprocessados e estimular parcerias com pequenos produtores locais vêm sendo destacados como ações para garantir alimentos frescos e sustentáveis no ambiente escolar (BORGES *et al.*, 2020). Além disso, é essencial criar refeitórios bem planejados e investir na capacitação dos profissionais que atuam nas creches, como nutricionistas, para planejar e executar essas estratégias de forma eficaz, monitorando a qualidade das refeições oferecidas, ajustando as estratégias conforme necessário garantindo que as crianças recebam nutrição adequada para um crescimento e desenvolvimento saudáveis também devem ser considerados (BRASIL, 2019).

Por fim, políticas que garantem acesso contínuo à água potável para hidratação adequada e incentivar a prática da atividade física regular para cada faixa etária são essenciais. Essas medidas complementam um estilo de vida saudável ao promover o gasto energético, o bem-estar físico, mental e a interação social das crianças (BRASIL, 2021). Além disso, salienta-se que novas pesquisas e monitoramento constante das condições de alimentação e nutrição dos escolares podem colaborar para minimizar prejuízos ao desenvolvimento da criança e serem úteis para o delineamento de estratégias de intervenções precoces.

A presente pesquisa apresenta algumas limitações que precisam ser pontuadas. A coleta dos dados antropométricos e de consumo alimentar foi realizada no campo de estágio em apenas uma instituição de ensino, resultando em uma amostra pequena. Investigar essas características em outras creches do município de Teresópolis enriqueceria o panorama alimentar e nutricional dos escolares da cidade. Por outro lado, destacamos que esta é a primeira iniciativa de investigação nesse eixo temático e certamente contribuirá para o incentivo para o desenvolvimento de novos estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos fatores mencionados, é possível concluir que uma alimentação nutricionalmente balanceada é capaz de promover saúde no momento atual e futuro, dessa maneira, é notório a importância de investigar o estado nutricional na primeira infância por meio de avaliações nutricionais para evitar possíveis enfermidades relacionadas a uma alimentação inadequada.

Dessa maneira, tal pesquisa possui importantes contribuições pois destacou a importância de se realizar precocemente a avaliação do estado nutricional em criança, assim como, de se concretizar ações de Educação Alimentar e Nutricional para facilitar a adesão das práticas ensinadas. Com esses conhecimentos teóricos visualizados na literatura tendo êxito na prática, é possível visualizar como tal projeto pode contribuir para a área acadêmica, de modo a promover o incentivo dessas práticas serem realizadas não somente em creches, mas, também, em outros cenários com públicos de diferentes idades de modo a mitigar possíveis impasses envolvendo esses grupos.

REFERÊNCIAS

- BORGES, Camila Aparecida; CANELLA, Daniela; SCARTEZINI, Alessandra Amanda; BEGHIN, Nathalie; MICKLE, Rebecca; MONTEIRO, Carlos Augusto. Desafios para a promoção da alimentação adequada e saudável nas creches públicas de São Paulo, Brasil: percepção de gestores, profissionais e pais. *Revista Panamericana de Salud Pública*, [S.l.], v. 44, p. e39, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2020.v44/e39/pt>. Acesso em: 21 maio 2024.
- BRASIL. Alimentação Infantil I: Prevalência de indicadores de alimentação de crianças menores de 5 anos. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019), 2021. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/10/Relatorio-5-ENANI-2019-Alimentacao-Infantil.pdf>
- BRASIL. Educação Alimentar e Nutricional. Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/promocao-da-saude/educacao-alimentar-e-nutricional#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20alimentar%20e%20nutricional%20\(EAN\)%20se%20configura%20como%20um,-que%20utiliza%20diferentes%20abordagens%20educacionais](https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/promocao-da-saude/educacao-alimentar-e-nutricional#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20alimentar%20e%20nutricional%20(EAN)%20se%20configura%20como%20um,-que%20utiliza%20diferentes%20abordagens%20educacionais). Acesso em: 03 Jul. 2024.
- BRASIL. Estado nutricional antropométrico da criança e da mãe: Prevalência de indicadores antropométricos de crianças menores de 5 anos de idade e suas mães biológicas. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019), 2022. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/10/Relatorio-7-ENANI-2019-Estado-Nutricional-Antopometrico.pdf>
- BRASIL. Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/publicacoes-para-promocao-a-saude/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf/view
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de atividade física para a população brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf. Acesso em: 13 maio 2024
- BRASIL. Ministério da Saúde. Marcadores de Consumo Alimentar na Atenção Básica, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Departamento de Promoção da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quer-me-alimentar-melhor/Documentos/pdf/guia-alimentar-para-criancas-brasileiras-menores-de-2-anos.pdf> Acesso em: 13 maio. 2024.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.
- BRASIL. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional SISVAN. Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_sistema_vigilancia_alimnetar.pdf
- BRASIL. Resolução CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jun. 2013.
- BRUGGER, Daiane de Oliveira; OLIVEIRA, Renata Maria Souza; CÂNDIDO, Ana Paula Carlos; ROCHA, Daniela da Silva; CORRÊA, José Otávio do Amaral; NETTO, Michele Pereira. Fatores associados ao consumo alimentar de marcadores saudáveis e não saudáveis em crianças menores de cinco anos. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 29, e-2034, 2019. Disponível em: <https://rmmg.org/exportar-pdf/2578/e2034.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2024.

- CARVALHO, Ana Patrícia De Lima Silva. Importância da alimentação para melhorias na aprendizagem de crianças em unidades de ensino: revisão integrativa. Teresina: Revista Somma, 2016.
- CORDEIRO, Brenda Coutinho Abunza; SANTOS, Gabriela Coelho dos; REIS, Giselly dos; AMICHI, Kelly Ribeiro. Avaliação nutricional de crianças em escola do município de Vitória. 2020.
- COSTA, Mayara Carvalho; SOUSA, Artemizia Francisca; LIMA, Jarlan Ted do Nascimento; SOUSA, Sabrina Delany Frota de; FERREIRA, Francisco Valdicélio; MARQUES, Aline Rocha de Azevedo. Estado nutricional, práticas alimentares e conhecimentos em nutrição de escolares. Rev. Aten. Saúde. 2018;16(56):12-17.
- CRUZ, Suélen Henriques *et al.* Problemas de comportamento e excesso de peso em pré-escolares do Sul do Brasil. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/QjDGJybDpxbfzmFvCC574YL/#>
- FIOCRUZ. Obesidade em crianças e jovens cresce no Brasil na pandemia. Observatório de Saúde na Infância, 2023. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/obesidade-em-criancas-e-jovens-cresce-no-brasil-na-pandemia#:~:text=Segundo%20o%20boletim%20do%20Observa,2%25%20no%20n%C3%BAmero%20de%20jovens>
- MARIUZZO, Patrícia. A importância de monitorar a obesidade e o sobrepeso na infância e adolescência. PUC Campinas, 2021. Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/a-importancia-de-monitorar-a-obesidade-e-o-sobrepeso-na-infancia-e-na-adolescencia/>
- PEREIRA, Tamires Railane; NUNES, Renato Moreira; MOREIRA, Breno. A importância da educação alimentar e nutricional para alunos de séries iniciais. Juiz de Fora, 2020.
- ROCHA, Talita Naiara da; ETGES, Bianca Inês. Consumo de alimentos industrializados e estado nutricional de escolares. Perspectivas Online: Biológicas & Saúde. v. 9, n 29, p.21-32, 2019.
- SANCHES, Watalane Santos. GREGGIO, Samuel. Educação Alimentar e Nutricional (EAN) nas escolas: relevância e limitações. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 09, Vol. 02, pp. 140-149. Setembro de 2022.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, Sbp. Apneia do sono. 2023. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/cuidados-com-a-saude/apneia-do-sono/>
- SOUZA, Roni Henrique de; TOMASI, Cristiane Damiani; BIROLO, Ioná Vieira Bez; CERETTA, Luciane Bisognin; RIBEIRO, Rita Suselaine Vieira. Educação alimentar e nutricional: relato de experiência. Revista do programa de residência multiprofissional em atenção básica/ saúde da família, v.3, 2016.
- WHO Child Growth Standards, 2006. Disponível em: Standards (who.int)

INFLUÊNCIA DA SAÚDE MENTAL MATERNA NA INTRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS HÁBITOS ALIMENTARES NA INFÂNCIA

Yasmin Maria do Nascimento Correa, discente do curso de graduação em Nutrição, UNIFESO.

Aryane Gonçalves Dias Hodgson, docente dos cursos de graduação em Nutrição e Medicina, UNIFESO.

Ariane Cristina Thoaldo Romeiro, docente do curso de graduação em Nutrição, UNIFESO.

Área temática: Nutrição Clínica e Comportamental.

RESUMO

Contextualização do problema: A Organização Mundial da Saúde define saúde mental como um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo, que possibilita o desenvolvimento de suas habilidades pessoais para responder aos desafios da vida e contribuir com a comunidade (BRASIL, 2024). Algumas mulheres durante a gravidez podem estar mais vulneráveis a transtornos mentais como a ansiedade e a depressão, aspectos que podem prejudicar a interação mãe-bebê, como na amamentação ou na percepção aos sinais de fome e a relação de afeto com a criança (KROB, 2017). Além disso, o estado emocional materno está relacionado com o estilo de alimentação não responsiva, os quais incluem atitudes autoritárias, controladoras, restritivas, impositivas ou não envolvidas. **Objetivo:** O presente estudo pretendeu revisar a literatura sobre a relação entre a saúde mental materna e a alimentação responsiva. **Atividades desenvolvidas:** Estudo realizado a partir de uma revisão narrativa de literatura, com buscas nas bases de dados do google scholar, da Scielo e do EBSCOhost, utilizando os seguintes descritores em saúde: “saúde mental materna”, “responsividade materna”, “estresse materno” e “depressão na gestação”. Operadores booleanos “AND” e “OR” foram utilizados para formular as estratégias de busca. **Resultados:** observou-se que mães com menos estresse emocional e sintomas de ansiedade e depressão possuem um estilo de alimentação mais responsivo e envolvido na vida de suas bebês. As mães que percebem suas crianças com um temperamento difícil tendem a ter maiores sintomas de depressão e ansiedade, que estarão relacionados com o estilo de alimentação não responsiva. Salienta-se que o estado de saúde mental da mãe estará diretamente relacionado com a percepção da mesma quanto ao temperamento desse bebê. O estilo parental autoritário possui resultados negativos na relação mãe-bebê e no desenvolvimento da alimentação saudável e responsiva desse bebê (HURLEY, 2008). Desse modo, pode-se observar que existe relação entre a saúde mental das mães e a alimentação responsiva.

Palavras-chave: alimentação responsiva; saúde mental materna; introdução alimentar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,e%20contribuir%20com%20a%20comunidade>>. Acesso em: 01 de jul. de 2024.

HURLEY, Kristen M. *et al.* Maternal Symptoms of Stress, Depression, and Anxiety Are Related to Nonresponsive Feeding Styles in a Statewide Sample of WIC Participants, **The Journal of Nutrition**, p 799-805, 2008.

KROB, Adriane Diehl *et al.* Depressão na gestação e no pós-parto e a responsividade materna nesse contexto. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 9, n. 3, p. 3-16, 2017.

BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO PARA PRODUÇÃO DE ALIMENTO SEGURO

Gleiciane Pereira de Sousa gleici.souza1@gmail.com, discente, Curso de Graduação em Nutrição, UNIFESO

Bruna Bonavita Pereira, discente, Curso de Graduação em Nutrição, UNIFESO

Valéria Soares Wong Calvo, discente, Curso de Graduação em Nutrição, UNIFESO

Monique Barros, docente, Curso de Graduação em Nutrição, UNIFESO

Área temática: Alimentos e nutrição humana.

RESUMO

Contextualização do problema: A manipulação higiênico-sanitária adequada dos alimentos é uma estratégia que visa eliminar ou minimizar a presença de microrganismos patogênicos que podem levar a ocorrências de doenças de origem alimentar. Segundo o Comitê da World Health Organization (WHO) e Food and Agriculture Organization (FAO), as doenças oriundas de alimentos contaminados representam um grande problema de saúde no mundo contemporâneo. A qualidade dos alimentos consumidos é influenciada pelos procedimentos usados nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), trazendo assim, a importância das boas práticas de manipulação dos alimentos.

Objetivos: Apresentar aspectos sobre as boas práticas de manipulação de alimentos e sua importância na produção de alimentos seguros, visando reduzir os riscos de contaminação e garantir a saúde dos consumidores. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados: MedLine/PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca foi realizada no período de agosto de 2024, utilizando os descritores: “Alimento seguro; Manipulação de alimentos; Higiene dos alimentos” nas línguas portuguesa e inglesa. Foi realizada leitura dos títulos, seguida dos resumos, que quando selecionados, seguiram para a leitura completa dos artigos. Posteriormente, foi discutido sobre a importância das Boas Práticas de Fabricação (BPF) aplicadas nas unidades produtoras de alimentos e suas consequências positivas no controle de higiene dos alimentos. **Resultados:** Com base na revisão de 8 estudos, foi constatada uma necessidade contínua de aprimoramento das práticas de controle higiênico-sanitário relacionadas à manipulação de alimentos. A higienização adequada e o controle de qualidade nos processos de fabricação são fundamentais para prevenir contaminações. Além disso, a implementação de programas de treinamento contínuo para manipuladores de alimentos é essencial, pois contribui significativamente para a redução de casos de doenças transmitidas por alimentos. Desta forma, é prudente que os profissionais de nutrição realizem programas de conscientização e treinamento de boas práticas, com avaliações periódicas visando garantir que o conhecimento adquirido seja efetivamente aplicado no cotidiano para reduzir os riscos de contaminação e garantir a saúde dos consumidores.

Palavras-chave: Alimento seguro; Manipulação de alimentos; Higiene dos alimentos.

REFERÊNCIAS

ADAMS, M; MOTARJEMI, Y. Organização Mundial da Saúde. Segurança básica dos alimentos para profissionais de saúde. São Paulo: Roca, p.128, 2002.

SILVA, D.E.S; TAVARES, J.F. Good handling practices in Food and Nutrition Units: a literature review. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 7, n.3, p. 01-16, 2024.

CAFÉ EXÓTICO KOPI LUWAK: COMPOSTOS DE AROMA, ANÁLISE SENSORIAL DESCRITIVA E POTENCIAIS MARCADORES QUÍMICOS DE QUALIDADE

Beatriz de Andrade Ripper, beatrizripper@unifeso.edu.br, Docente, Nutrição, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.

Regiane Ribeiro dos Santos, Pós-doutoranda, Ciência de Alimentos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.

Fabio Junior Moreira Novaes, Docente, Química, Universidade Federal de Viçosa, UFV.

Claudia Moraes de Rezende, Docente, Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.

Juliana Côrtes Nunes, Docente, Nutrição, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO.

Daniel Perrone Moreira, Docente, Ciência de Alimentos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.

Área temática: Alimentos e Nutrição Humana

RESUMO

Contextualização do problema: Os cafés exóticos são considerados extravagantes e únicos devido às suas características sensoriais superiores aos cafés comuns. Dentre eles, destacam-se os cafés Civeta, especialmente o Kopi Luwak da Indonésia, conhecido pelo seu alto valor comercial e sabor apreciado. Apesar desses aspectos, há poucos estudos sobre sua composição química e descritores de aroma (Raveendran & Murthy, 2022; Ripper *et al.*, 2022). **Objetivos:** O objetivo do estudo foi investigar o impacto da torrefação e das condições de cultivo na composição química volátil e nos atributos sensoriais do café Kopi Luwak torrado. **Atividades desenvolvidas:** Foram analisadas oito amostras de café verde da espécie *C. arabica*, de boa qualidade, provenientes de quatro regiões da Indonésia. As amostras foram torradas e os graus de torrefação avaliados com discos de coloração. Os compostos voláteis foram extraídos por Microextração em Fase Sólida (SPME) e analisados por Cromatografia Gasosa acoplada à Espectrometria de Massas (CG-MS). A análise sensorial dos cafés torrados seguiu o protocolo da Specialty Coffee Association of America (SCAA). **Resultados:** As amostras SG2, BK1, EJ1 e BK2 foram classificadas como cafés especiais e apresentaram descritores de aroma como caramelo, nozes e madeira. O equilíbrio, a uniformidade e a limpeza foram considerados indicadores de qualidade. Furanos e furanonas foram identificados como marcadores químicos das condições de cultivo do Kopi Luwak. Durante a torra, compostos como furfural e furanona aumentaram, enquanto os relacionados ao aroma do café verde, como o álcool feniletílico, diminuíram. Todos esses fatores contribuíram para o sabor e aroma únicos desse café exótico.

Palavras-chave: Café especial, café de civeta, aroma.

REFERÊNCIAS

Raveendran A, Murthy PS. New trends in specialty coffees - “the digested coffees”. *Crit Rev Food Sci Nutr*. 2022;62(17):4622-8.

Ripper B, Barreto MS, Novaes FJM, De Godoy MG, Freire DMG, De Rezende CM, Nunes JC, Perrone D. Comprehensive Composition of Flavor Precursors in Kopi Luwak and Jacu Exotic Green Bioprocessed Coffees. *Front Sustain Food Syst*. 2022; 6:824929.

EFEITOS DA CURCUMINA NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DA ARTRITE REUMATOIDE E DO ALZHEIMER

Andreia Coutinho da Silva, andreiacondesp@gmail.com, discente, Curso de Graduação em Nutrição, Unifeso.

Monica Flores Pimentel, discente, Curso de Graduação em Nutrição, Unifeso.

Wilciene de Siqueira Menezes, discente, Curso de Graduação em Nutrição, Unifeso.

Thais dos Santos Costa, discente, Curso de Graduação em Nutrição, Unifeso.

Ariane Cristina Thoaldo Romeiro, docente, Curso de Graduação em Nutrição, Unifeso.

Área temática: Nutrição Clínica e Comportamental

RESUMO

Contextualização do problema: diversos estudos vêm sendo realizados com várias plantas medicinais e seus efeitos terapêuticos para inúmeras doenças, como por exemplo a artrite reumatoide (AR), que é uma doença autoimune crônica e progressiva caracterizada por inflamação persistente nas articulações periféricas, e o Alzheimer, que é uma das demências mais comuns das classes neurodegenerativas. A curcumina, substância ativa da cúrcuma (*Cúrcuma Longa L.*), apresenta um grande potencial antioxidante e anti-inflamatório e vem sendo indicada no tratamento complementar destas duas doenças, podendo colaborar para melhorias significativas na saúde do indivíduo. **Objetivos:** realizar uma revisão narrativa de literatura sobre os efeitos da curcumina no tratamento da artrite reumatoide e do Alzheimer. **Atividades desenvolvidas:** Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Scielo e Portal de Periódico Capes, utilizando-se os seguintes descritores em saúde: “Artrite reumatoide”, “Alzheimer” e “Curcumina”, combinados com os operadores booleanos “AND” ou “OR”. **Resultados:** A curcumina é o curcuminóide primário, e mais abundante da cúrcuma. De acordo com Santos e colaboradores (2023), sua utilização contra a artrite reumatoide vem sendo indicada sobretudo em função do seu efeito antioxidante e anti-inflamatório, que associada a outros compostos como: demetoxicurcumina e bisdemetoxicurcumina, potencializam suas propriedades terapêuticas. Com relação ao Alzheimer, os efeitos da curcumina estão relacionados com ação anti-inflamatória, antisséptica e antibacteriana, resultando numa expressiva melhora dos sintomas (SANTANA *et al.*, 2018). De acordo com Muniz e colaboradores (2012), verifica-se que a ação neuroprotetora da curcumina suprime o dano oxidativo inibindo peroxidases responsáveis por grande parte das citopatologias do Alzheimer. Com base no exposto, ressaltase que a curcumina apresenta um grande potencial para o tratamento complementar da artrite reumatoide (AR) e do Alzheimer, de forma segura e eficaz, devido sua capacidade anti-inflamatória. Adicionalmente, reforçamos a importância de uma alimentação adequada e saudável para promoção da saúde, prevenção de doenças e bem-estar social.

Palavras-chaves: “Artrite reumatoide”, “Alzheimer” e “Curcumina”

REFERÊNCIAS

- MUNIZ, R. M. C. C. Plantas Medicinais da RENISUS de Atuação Central. **Infarma**, 24, (1-3), 75- 80, 2012.
- SANTANA, J. D. *et al.* Potencial das plantas medicinais no tratamento de doença de alzheimer com ênfase em cúrcuma longa. **Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES**, 2018.
- SANTOS, V. E. A. *et al.* Uso da cúrcuma longa linn no tratamento da artrite reumatoide. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 2023.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E DOS MARCADORES DO CONSUMO ALIMENTAR EM ESCOLARES

Mariana Silveira Valença, marianasilveiravalenca@gmail.com, Discente do curso de Nutrição do UNIFESO

Josiane Ramos da Silva, Discente do curso de Nutrição do UNIFESO

Sabrina Ferreira Nunes, Discente do curso de Nutrição do UNIFESO

Steffany de Abreu Oliveira, Discente do curso de Nutrição do UNIFESO

Amanda Caroline Cunha Figueiredo, Docente do curso de Nutrição do UNIFESO.

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente: aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: Atualmente o excesso de peso é um problema de saúde pública que atinge mais de 20% das crianças <5 anos (ENANI, 2019). Através de avaliações antropométricas e do consumo alimentar podemos identificar necessidades e riscos para promover ações de educação alimentar e nutricional adequadas (RIGO, 2015). **Objetivos:** Avaliar o consumo alimentar e estado nutricional dos escolares. **Atividades desenvolvidas:** Foi um relato de experiência realizado em fevereiro-abril de 2024 em uma creche em Teresópolis - RJ com alunos entre 6 a 48 meses. O peso foi avaliado por balança digital, já o comprimento e a estatura por infantômetro e estadiômetro, respectivamente. O IMC para Idade foi calculado por meio das curvas de crescimento da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2006). Já o consumo alimentar foi avaliado pelos marcadores do SISVAN. **Resultados:** Foi realizada a antropometria de 9 alunos < 2 anos (grupo 1), e 46 alunos ≥ 2 anos e <5 anos (grupo 2). A prevalência de alunos com excesso de peso no primeiro grupo foi de 11,11% (n= 1), já no segundo grupo foi 32,60% (n= 15). O consumo alimentar foi avaliado para 14 alunos do grupo 1, sendo que 64,28% (n= 9) não estão em aleitamento materno, 78,57% (n= 11) consomem frutas, e 42,85% (n= 6) consomem alimentos ultraprocessados. Os dados de consumo alimentar foram obtidos para 45 alunos do grupo 2, e foi observado que 73,33% (n= 33) consomem frutas, e 82,22% (n= 37) consomem alimentos ultraprocessados.

Palavras-chave: crianças; antropometria; consumo alimentar

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Child growth standards: body mass index-for-age. Methods and development. Geneva, 2006.

RIGO, Daniela Cristiane de Fávère. A alimentação saudável na educação infantil como meio de aproximar escola e família. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2015. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/22077/1/MD_ENSCIE_I_2014_27.pdf.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Estado Nutricional Antropométrico da Criança e da Mãe: Prevalência de indicadores antropométricos de crianças brasileiras menores de 5 anos de idade e suas mães biológicas: ENANI 2019. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2022.

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO NA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (UAN) HOSPITALAR

Karla Maria Gonçalves Brito de Sousa (karlasousa77@hotmail.com), discente, Nutrição, UNIFESO

Ana Carolina lima de Santana (anacarolinalimadesantana@gmail.com), discente, Nutrição, UNIFESO

Monique Barros (moniquecampos@unifeso.edu.br), docente, Nutrição, UNIFESO

Área temática: Alimentos e Nutrição Humana

RESUMO

Contextualização do problema: As unidades de alimentação e nutrição (UAN) hospitalares são responsáveis pelo fornecimento de refeições balanceadas e com condições higiênico-sanitárias satisfatórias, onde falhas podem causar contaminações diretas ou cruzadas, podendo ocasionar em doenças transmitidas por alimentos. Os processos envolvidos na recepção e armazenamento dos insumos, sua manipulação, preparo e distribuição das refeições até chegar ao paciente podem trazer contaminação, se não forem observadas com rigor as orientações técnicas vigentes. Segundo os critérios estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2004) considera a necessidade de desenvolvimento de um instrumento de verificação das Boas Práticas de Fabricação (BPF), com a explicação dos procedimentos higiênicos sanitários necessários e obrigatórios. **Objetivos:** Avaliar a importância da implementação de Boas Práticas de Fabricação (BPF) na Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) hospitalar, visando garantir a segurança alimentar e a qualidade dos produtos servidos. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados: MedLine/PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca foi realizada no período de agosto de 2024, utilizando os descritores: “Manipulação de alimentos”; “Higiene dos alimentos”; “Boas práticas de Fabricação” nas línguas portuguesa e inglesa. Foi realizada leitura dos títulos, seguida dos resumos, que quando selecionados, seguiram para a leitura completa dos artigos. Posteriormente, foi discutido sobre a importância das BPF aplicado nas UANs hospitalares e suas consequências positivas no controle da higiene dos alimentos. A implementação das BPF na UAN hospitalar é crucial para assegurar a segurança alimentar, reduzindo o risco de contaminações e doenças transmitidas por alimentos. As BPF englobam uma série de procedimentos que vão desde a seleção até a preparação e distribuição dos alimentos, garantindo que todas as etapas estejam alinhadas com normas sanitárias rigorosas. A adoção dessas práticas não apenas protege a saúde dos pacientes, que muitas vezes estão em condições de vulnerabilidade, mas também assegura a qualidade nutricional e higiênica das refeições servidas. Conclui-se que a adoção das Boas Práticas de Fabricação na UAN hospitalar é indispensável para garantir a qualidade e segurança dos alimentos fornecidos, essencial para a recuperação e bem-estar dos pacientes.

Palavras-chave: manipulação de alimentos; higiene dos alimentos; boas práticas de fabricação.

REFERÊNCIAS

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº 275. Diário Oficial da União, Brasília, 2002.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº 216. Diário Oficial da União, Brasília, 2004.

A IMPORTÂNCIA DA BIÓPSIA E DO EXAME HISTOPATOLÓGICO NO DIAGNÓSTICO DE LESÕES

Rebeca de Carvalho Emerich de Alcantara Peçanha, rebecapecanha372@gmail.com, discente do curso de Odontologia, UNIFESO.

Marina Martins de Oliveira Maciel, discente do curso de Odontologia, UNIFESO

Alexandre Vicente Garcia Suarez, docente do curso de Odontologia, UNIFESO

Área temática: Saúde, subjetividade e processos clínicos.

RESUMO

A biópsia é o procedimento cirúrgico indicado para o diagnóstico de lesões que deve ser associada ao exame histopatológico, definido pela análise microscópica de parte do tecido retirado da lesão. Sabe-se que na odontologia há uma grande quantidade de lesões diagnosticadas até o atual momento, sendo elas benignas ou malignas, fazendo com que tais exames sejam imprescindíveis para o diagnóstico de displasias. O objetivo do trabalho tem como principal função apresentar a importância destes exames e a partir de um caso clínico realizado na Clínica-Escola de Odontologia UNIFESO sob supervisão de docentes do curso, onde foi realizada a biópsia, exame histopatológico e o acompanhamento do paciente por 3 meses e comparar este objetivo com o já pressuposto pela literatura. Isto com a finalidade de que com estes dados e relato de caso seja possível a conscientização e conhecimento acerca do assunto.

Palavras-chave: Biópsia, Histopatológico, Lesões.

INTRODUÇÃO

O câncer de boca é o sexto câncer mais prevalente no ranking mundial segundo o INCA, porém, isto só acontece pois 80% dos casos tem o diagnóstico tardio, fazendo com que algo que poderia ser tratado com sucesso, leve o indivíduo a óbito. Porém, existem procedimentos como a biópsia e exames como o histopatológico que podem auxiliar no diagnóstico de lesões benignas e malignas.

A biópsia é um procedimento cirúrgico muito utilizado ao qual retira-se parte da lesão ou total para ser estudado em laboratório para o diagnóstico. Existem alguns tipos de biópsia, sendo elas a incisional, sendo retirado apenas parte da lesão, sendo o conteúdo composto de tecido da lesão, tecido em transição e tecido sadio para ser feita a comparação entre os tecidos, sua indicação é para aquelas lesões cujo a hipótese diagnóstica seja de uma lesão potencialmente maligna, como por exemplo uma leucoplasia, queilite actínica e etc. Já a biópsia excisional é retirada a lesão por inteiro, junto com uma margem de segurança para não manter nenhuma parte restante, este tipo é indicado para lesões benignas, como por exemplo um fibroma, mucocele e etc. Ainda existe a biópsia por aspiração, a qual é utilizada uma seringa juntamente com uma agulha de um calibre maior e é aspirado o líquido de dentro de lesões nodulares ou vesículo bolhosas, neste caso pode-se encontrar três tipos de líquidos, podendo ser sangue em lesões vasculares, secreção purulenta em caso de infecções ou saliva em salivomas que podem ocorrer em um pós cirúrgico onde o procedimento foi feito perto de glândulas salivares.

Após realizado o procedimento, será feita uma lâmina de estudo ao qual o exame histopatológico será realizado, sendo a análise microscópica do tecido retirado durante a biópsia para o diagnóstico, que consiste em identificar a extensão, gravidade, origem e evolução da lesão.

O caso clínico trata-se de um paciente do sexo masculino, 56 anos, sem doenças sistêmicas, sem nenhum uso de medicamentos, sem histórico de câncer na família, não tabagista, não etilista, e ao ser realizada a anamnese trata-se de um paciente sadio. Foi achado em rebordo de língua no lado direito uma lesão branca sem perdas de tecido ou crescimento aparentes e sem fatores de traumas. Foi feito o pedido de exames complementares, hemograma completo e coagulograma. A biópsia escolhida foi a incisional, pois a hipótese diagnóstica era de leucoplasia, lesão branca potencialmente maligna. Após realizado o procedimento foi feita a retirada dos pontos em uma semana. O resultado do exame histopatológico deu o diagnóstico de hiperplasia epitelial escamosa sem atipias, ou seja, uma lesão benigna, porém sem os exames não seria possível este diagnóstico, já que ao exame clínico a lesão parecia uma lesão potencialmente maligna que jamais poderia ser diagnosticada clinicamente.

Portanto, é de suma importância que estes procedimentos sejam realizados, mesmo que o diagnóstico seja de uma lesão benigna, afim de colocar em prática a prevenção e acompanhamentos necessários em cada caso, sendo a lesão maligna ou não.

JUSTIFICATIVA

O estudo é a partir de revisão de literatura somando com um relato de caso para servir de exemplo e justificar o tema. A partir do livro “detecção precoce do câncer”, publicado pelo INCA (Instituto Nacional Do Câncer) é possível observar que a detecção precoce do câncer é um grande desafio e principalmente um problema de saúde pública. Tendo em vista que temos dois meios de rastreamento para o diagnóstico do câncer precoce, a primeira opção são os exames de rotina e a ida periódica ao médico que faz com que mesmo que não haja sinais e sintomas, seja detectado o câncer por meio de exames complementares. A segunda opção é quando há lesão aparente, realizar a biópsia e o exame histopatológico. Além dos benefícios para o indivíduo, o custo reduz drasticamente, pois os valores de um tratamento inicial de câncer e um tratamento em estágio médio ou final custa muito mais em questões de saúde pública. Segundo a Organização Nacional de Saúde, o carcinoma de células escamosas é o câncer mais comum na cavidade oral sendo correspondente a 90% dos casos. No geral, a maior parte das lesões,

principalmente aquelas com potencial maligno, são assintomáticas no início, o que é um grande problema, tendo em vista que a maior parte dos pacientes apenas procuram ajuda em casos de dor ou algum desconforto. No atual momento três lesões foram categorizadas como as mais comuns, sendo a primeira queilite actínica (lesão no vermelhão do lábio inferior que assemelha-se a um lábio ressecado, fazendo com que o paciente não note como uma lesão potencialmente maligna, a queilite actínica acontece pela exposição prolongada ao sol), a segunda é a eritroplasia (lesão vermelha que acomete preferencialmente palato e mucosa jugal, podendo aparecer por meio de traumas ou em motivos específicos, sendo ela difícil de diagnosticar precocemente por sua cor ser semelhante a cavidade oral e não causar dor ou desconforto ao paciente.), a terceira é a leucoplasia (lesão branca que pode ter o crescimento de tecido com fator traumático ou não e tratasse de um lesão mais fácil de identificar por conta de sua cor e característica, porém, não causa dor ou desconforto para o paciente). Além de focar apenas na lesão, uma boa hipótese diagnóstica ou diagnóstico em si se dá observando a idade, sexo, hábitos, doenças sistêmicas, profissão e ocupação, e se o paciente tem algum tipo de infecção por HPV ou HIV. Esta etapa chama-se anamnese, o que é deixado de lado muitas vezes pelos profissionais de saúde como também o exame clínico que consiste em olhar toda região de cabeça e pescoço com o exame intra-oral e extra-oral, fazendo com que o que for achado de diferente do normal seja relatado no prontuário do paciente. Deve-se observar nas lesões, a forma, cor, local, tamanho e se há fatores de trauma aparentes, e em casos de metástase, pode ser feita a identificação de caroços no pescoço, dificuldade de comer ou engolir, assimetria facial e dificuldade na fala.

Durante o todo o acompanhamento do paciente, foi observada uma lesão branca em rebordo lateral direito de língua com aproximadamente 3 mm sem fatores traumáticos aparentes e o paciente não queixava-se de dor. Por este motivo, a hipótese diagnóstica foi de leucoplasia, encaminhando este paciente para a biópsia e tendo um bom diagnóstico. Este paciente encontra-se em acompanhamento a cada 3 meses para ser observado se houver alguma recidiva.

Portanto, na biópsia e o exame histopatológico se mostra extremamente importante para o diagnóstico do câncer oral e também de lesões benignas.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar a importância da biópsia e exame histopatológico no diagnóstico de lesões a partir do caso clínico feito na Clínica-Escola de Odontologia do UNIFESO, a fim de melhorar a saúde do paciente, trazer bem estar e em casos de necessidade o tratamento adequado.

Objetivos específicos

- Demonstrar através de um caso clínico os benefícios da biópsia e exame histopatológico.
- Comparar o caso real com revisão de literatura.
- Avaliar a melhora do paciente a partir do acompanhamento.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Todo o raciocínio sobre as biópsias e exame histopatológico envolve estudos, grupos de risco e tipos de lesões que nos dão indícios para realizar uma biópsia, mostrando a sua eficiência no diagnóstico precoce do câncer ou em casos de necessidade de tratamento e ainda a diminuição do custo envolvendo procedimentos, tratamentos e pós tratamentos para as instituições públicas de saúde.

METODOLOGIA

Pesquisa Bibliográfica

Levantamento de informações acerca do tema a partir de materiais bibliográficos como o livro “Detecção precoce do câncer – INCA” e “base de dados da World Health Organization”.

Critério de Inclusão

Paciente com suspeita de lesão potencialmente maligna em rebordo lateral de língua no lado direito.

Procedimento Cirúrgico

Para a realização da biópsia foram necessários materiais como campo estéril, bisturi, laminas, pinças e fios de sutura. O procedimento foi realizado sob anestesia local com a técnica do nervo lingual associada a técnica infiltrativa ao redor da lesão e foi feito por um professor da clínica escola de odontologia UNIFESO.

Análise do Resultado

Após a coleta do material, foi enviado para o laboratório para a análise histopatológica

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi analisado a necessidade de um diagnóstico para o paciente, pois se tratava de uma lesão a qual a hipótese diagnóstica era a leucoplasia. Sendo assim, o estudo mostra a necessidade da biópsia e do exame histopatológico para o diagnóstico de qualquer tipo de lesão, além de mostrar os benefícios para a detecção precoce do câncer, diminuição dos custos em tratamentos de câncer e a melhoria do bem-estar do paciente que será submetido a estes procedimentos. No caso clínico apresentado, o paciente teve o diagnóstico de hiperplasia epitelial escamosa sem atipias, a qual se trata de uma lesão benigna, porém o paciente continua em acompanhamento a cada 3 meses para ser avaliado se a lesão terá algum tipo de recidiva.

Figura 1- Lesão identificada pela primeira vez.



Figura 2 – Lesão uma semana após primeira vista.



Figura 3 – Mesa e materiais para iniciar procedimento



Figura 4 – Material coletado para análise.



Figura 5- Procedimento finalizado.



Figura 6 – Processo de cicatrização uma semana após retirada dos pontos

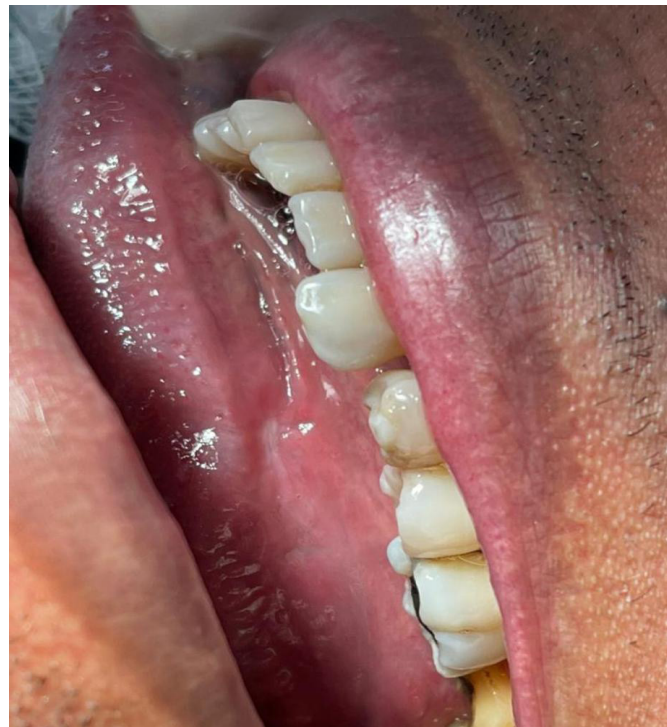


Figura 7 – Resultado da biópsia após análise em laboratório.

EXAME ANATOMO-PATOLÓGICO	
Nº Externo:	219024
Informações clínicas disponibilizadas	Lesão leucoplásica em dorso da língua
Microscopia e parecer diagnóstico	<p>1.1) Dorso da língua HIPERPLASIA EPITELIAL ESCAMOSA SEM ATIPIAS - Mucosa escamosa com hiperplasia irregular, hiperparaceratose e mínima espongirose - Lâmina própria com leve infiltrado linfocitário e congestão vascular - Ausência de displasia epitelial e de sinais de malignidade.</p>
Macroscopia	<p>1.1) Dorso da língua Fragmento irregular de tecido enegrecido e elástico Medidas: 1,1 x 0,6 x 0,4 cm Cassete 1 - 2400217078 Todo material é submetido a exame histológico</p>
B. 1	L. 1 C. HE

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se trata de um trabalho de revisão de literatura comparado a análise clínica de um caso, podemos concluir que baseado na literatura, já se foi comprovado os benefícios, tanto financeiros quanto para o paciente, que poderá ter um correto diagnóstico, sendo de uma lesão benigna ou já maligna como o carcinoma de células escamosas, que é diagnosticado tardiamente em 90% dos casos. O estudo foi concluído com o paciente tendo um bom diagnóstico e tendo todos os cuidados necessários, além de continuar suas consultas para revisão a cada três meses.

REFERÊNCIAS

1. ZIMMER J, GARBIN RR, VOGEL MT, RIGO L. Prevalence of oral lesions diagnosed at a pathology institute: A four-year analysis. *Pesqui Bras Odontopediatria Clín Integr*. 2024; 24:e230037. <https://doi.org/10.1590/pboci.2024.004>
2. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. *Detecção precoce do câncer / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva*. – Rio de Janeiro : INCA, 2021.
3. WORLD HEALTH ORGANIZATION. *The world health report 2000 health systems improving performance*. Geneva, 2000.
4. NEVILLE, Brad W. *Patologia oral & maxilofacial*. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2016.
5. REGEZI JA, SCIUBBA JJ, Jordan R. *Patologia Bucal Correlações clínico patológicas*. 7 Ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
6. ISRAEL, MS. *Manual clínico de lesões orais*. 1 ed. Rio de Janeiro, RJ :UERJ, 2022.
7. TOMMASI, Antônio Fernando. *Diagnóstico em patologia bucal*. 2.ed. [s.l.]: Pancast, 1997.
8. HERINGER, Eulmar Marques UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. *Estudo epidemiológico das lesões bucais diagnosticadas histopatologicamente no município de Nova Friburgo - RJ em um período de cinco anos (1995 a 1999)*. Niterói, RJ, 2001. 110f. Dissertação (mestrado em Patologia) - UFF, Niterói,RJ, 2001.

ANATOMIA DO MASSÉTER: CONSIDERAÇÕES ATUAIS E CORRELAÇÕES CLÍNICAS

Matheus Oliveira Vieira; matheusvie61@gmail.com; discente do curso de Odontologia do UNIFESO
Sandy Victoria Azevedo de Souza; pós-graduanda em cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial do UNIFESO,
Sylvio Luiz Costa de-Moraes; cirurgião crânio-maxilo-facial; docente do curso de pós-graduação em
cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial e dos cursos de Medicina e Odontologia do UNIFESO

Área temática: Desenvolvimento tecnológico na saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: O músculo masséter é o principal músculo de força dentre os músculos da mastigação. Classicamente, é descrito como um músculo de formato retangular, que se divide em duas porções, a porção superficial e a porção profunda. A porção superficial se origina nos 2/3 anteriores da margem inferior do arco zigomático e se insere na tuberosidade massetérica, lateralmente ao ângulo da mandíbula. A porção profunda possui origem no terço posterior da margem inferior na face medial do arco zigomático e insere-se na face externa do ramo mandibular (Paulsen & Waschke, 2019). A literatura contemporânea descreve uma terceira porção deste músculo (Mezey, 2022). **Objetivo:** Revisar a anatomia do músculo masseter e suas repercussões clínicas. **Método:** Revisão da literatura através da busca e seleção de artigos nas plataformas Google Acadêmico e Pubmed, publicados nos últimos 5 anos, utilizando os descritores “Masseter Muscle” e “Anatomy”, em inglês e português. **Resultados:** A terceira porção do músculo masséter origina-se na região interna do processo zigomático do osso temporal, possui inserção na borda posterior do processo coronoide da mandíbula. Suas fibras musculares se dispõem de forma perpendicular aos dos feixes superficiais e profundos; - A disposição anatômica deste músculo sugere atuação no movimento de retrusão e estabilização mandibular. A ampla complexidade das funções dos músculos da mastigação, é fundamental na compreensão do mecanismo da fala, deglutição e movimentos da articulação temporomandibular. **Conclusão:** A descoberta de uma nova porção do músculo masseter impacta na compreensão de processos fisiológicos e patológicos. O desdobramento de novos estudos deve ser levado em consideração para melhor entendimento da terceira porção do masseter na participação de disfunções temporomandibulares e dores miofaciais.

Palavras-chave: Músculo Masseter; Músculos da Mastigação; Sistema Estomatognático.

REFERÊNCIAS

- MEZEY, S. E. *et al.* The human masseter muscle revisited: First description of its coronoid part. **Anatomischer Anzeiger [Annals of anatomy]**, v. 240, n. 151879, p. 151879, 2022.
- PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta Atlas Pratico de Anatomia Humana**. 3. ed. [s.l.] Elsevier Editora Ltda, 2019.
- PROCÓPIO PINHEIRO, R. *et al.* Anatomical study of the innervation of the masseter muscle and its correlation with myofascial trigger points. **Journal of pain research**, v. 13, p. 3217–3226, 2020.
- RYFF, A. G. **Eletromiografia para diagnóstico das disfunções temporomandibular**. ES – Revisão. Revista Contemporânea, v. 3, n. 11, p. 23549–23565, 2023.

USO DO APDT NO TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE DENTE COM LESÃO EXTENSA: RELATO DE CASO

Iasmim Azevedo Madeira, iasmimizevedo2015@hotmail.com, discente do curso de Odontologia da UNIFESO Simone Soares Marques Paiva, simonepaiva@unifeso.edu.br, docente do curso de Odontologia da UNIFESO

Área temática: Desenvolvimento tecnológico em saúde.

RESUMO

As lesões perirradiculares são inflamações causadas pela morte do tecido pulpar e contaminação bacteriana nos canais radiculares, resultando em destruição óssea ao redor da raiz dentária. O tratamento convencional inclui várias etapas para controlar a infecção e obter a cicatrização. Recentemente, a Antimicrobial Photodynamic Therapy (aPDT) tem sido usada como coadjuvante ao tratamento endodôntico, mostrando eficácia na descontaminação dos canais radiculares e melhorando a taxa de sucesso. Este estudo teve como objetivo relatar um caso clínico de tratamento endodôntico de dente com lesão periapical extensa utilizando aPDT como uma alternativa ou complemento à medicação intracanal, buscando aprimorar os resultados terapêuticos, além de verificar a eficácia da aPDT na redução de microrganismos e elucidar a técnica de aPDT no tratamento endodôntico. Paciente do gênero feminino, buscou atendimento odontológico de rotina se queixando da aparência de seus dentes anteriores. A partir dos exames clínicos e radiográficos, verificou-se a presença de uma lesão periapical no elemento dentário 12, como hipótese diagnóstica de cisto perirradicular. Foi realizado tratamento endodôntico e aPDT como coadjuvante, utilizando o fotossensibilizador Azul de Metileno 0,005% e o laser diodo, DMC Therapy EC, sem o uso de medicação intracanal. Entretanto, após o canal obturado, a paciente retornou com fístula. Então, fez-se o retratamento endodôntico utilizando medicação intracanal a base de hidróxido de cálcio e aPDT. Após 9 meses de preservação, já é possível identificar imagem sugestiva de formação óssea e redução da lesão periapical, que passou de 8mm para 1mm.

Palavras-chave: Terapia fotodinâmica, endodontia, tratamento endodôntico, lesão periapical

INTRODUÇÃO

As lesões periapicais são, principalmente, inflamações causadas pela morte do tecido pulpar e pela contaminação bacteriana dos canais radiculares. Isso leva a uma resposta inflamatória e à destruição óssea ao redor da raiz do dente. Embora pareça ser um problema localizado, essa condição pode afetar e ser afetada pela saúde geral do indivíduo. As diferentes fases das patologias pulpares e perirradiculares podem ser identificadas através de sinais e sintomas clínicos. Estes incluem edema das partes moles, dor ao toque e pressão. No entanto, é importante ressaltar que essas lesões são, usualmente, processos infecciosos crônicos que frequentemente não apresentam sintomas (Ramos, 2022).

Convencionalmente, o tratamento endodôntico de dente com necrose pulpar e lesão perirradicular é realizado através das seguintes etapas básicas: acesso coronário, neutralização do conteúdo séptico/tóxico do canal radicular, preparo biomecânico dos canais, controle da infecção e obturação dos canais radiculares. O controle da infecção é comumente realizado através do uso de medicação tópica entre sessões, “curativo de demora”. Essa etapa do tratamento endodôntico tem como objetivo tornar o sistema de canais radiculares um ambiente inadequado para o desenvolvimento e multiplicação de bactérias, eliminando ou inibindo os microrganismos que não foram removidos durante a preparação biomecânica. Essa fase é específica para casos de necropulpectomias, retratamentos e complementa o combate aos microrganismos presentes no interior do canal radicular, bem como em suas ramificações e nas reabsorções apicais (Leonardo; Leonardo, 2017).

Entretanto, a endodontia tem evoluído cada vez mais, buscando um aumento na taxa de sucesso do tratamento. Antimicrobial Photodynamic Therapy (aPDT) é recomendada como um coadjuvante ao tratamento endodôntico para eliminar os microrganismos que resistem ao tratamento químico e mecânico nos canais radiculares. A aPDT, também conhecida como desinfecção fotoativada, envolve o uso de fotossensibilizadores, comprimentos de onda específicos de luz e oxigênio molecular para produzir espécies reativas de oxigênio que podem adentrar as células da flora microbiana patogênica e destruí-las. A aplicação dessa tecnologia promissora requer a consideração de diversas variáveis, como a escolha do corante, o tipo de luz e a duração da irradiação. Os resultados de estudos apontam que aPDT tem sido eficaz na melhora da descontaminação do sistema de canais radiculares, resultando em um aumento na taxa de sucesso da terapia endodôntica (Lacerda; Alfenas e Campos, 2014).

JUSTIFICATIVA

A aPDT destaca-se como uma abordagem inovadora e eficaz no tratamento endodôntico, especialmente em casos de lesões extensas, pela sua capacidade de erradicar microrganismos resistentes às técnicas tradicionais. Evidências científicas recentes mostram que a aPDT não apenas promove uma descontaminação eficiente dos canais radiculares, mas também potencializa os resultados clínicos ao reduzir significativamente a carga microbiana. Além disso, a aPDT apresenta vantagens significativas, como a redução de efeitos adversos relacionados aos agentes químicos convencionais e a criação de um ambiente propício à regeneração dos tecidos. Portanto, explorar o uso da aPDT no tratamento endodôntico de dentes com lesões extensas é essencial para aprimorar as práticas clínicas, oferecendo prognósticos mais favoráveis aos pacientes e alinhando-se às tendências contemporâneas de tratamentos minimamente invasivos e seguros.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Relatar um caso clínico de tratamento endodôntico de dente com lesão perirradicular extensa utilizando a terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT).

Objetivos específicos

- Verificar a eficácia da terapia fotodinâmica na redução de microrganismos presentes no sistema de canais radiculares.
- Elucidar a técnica do aPDT no tratamento endodôntico.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A aPDT tem sido uma promissora terapia coadjuvante ao preparo químico-mecânico, além de contribuir para melhor desinfecção dos canais radiculares, alcançando redução microbiana de 99 a 100%, elevando a taxa de sucesso da terapia endodôntica, evitando futuros retratamentos. Além do controle microbiano, aPDT é uma técnica não invasiva ao paciente, não estimula resistência microbiana uma vez que elimina os microrganismos sem a necessidade de manutenção química por períodos prolongados, baixa toxicidades aos tecidos adjacentes e alta especificidade na ação bactericida, além de bom aliado no manejo da dor pós-operatória (Magri *et al.*, 2023).

Haidary; Franzen e Gutknecht, (2016) investigaram, as variações de temperatura na superfície radicular durante a irradiação do canal radicular com lasers de érbio a 2780 nm, cromo: ítrio, escândio, gálio, granada (Er,Cr:YSGG) e diodo a 940 nm, aplicados alternadamente. Dezoito dentes humanos uniradiculares foram divididos em três grupos (n=6). Os dentes foram fixados em blocos de resina e imersos em banho térmico a 37°C enquanto se utilizava um laser com movimentos helicoidais e uma velocidade de 2 mm/seg. O Grupo A recebeu irradiação com (Er,Cr:YSGG), o Grupo B com (Er,Cr:YSGG) e diodo 940 nm (ciclo de trabalho de 20%); e o Grupo C com (Er,Cr:YSGG) e diodo 940 nm (ciclo de trabalho de 50%). As temperaturas máximas registradas foram de 8,35°C, 7,33°C e 3,82°C nos terços apicais dos Grupos A, B e C, respectivamente, todas abaixo do valor crítico de 10°C. Então, concluíram que o uso alternado dos lasers (Er,Cr:YSGG) e diodo 940 nm é seguro para a prática endodôntica.

Lacerda *et al.* (2016) avaliaram as alterações morfológicas em dentes submetidos a tratamento endodôntico e terapia fotodinâmica. Quarenta dentes *in vitro* foram instrumentados com um sistema rotatório e irrigados com hipoclorito de sódio (NaOCl) 5,25% e Ácido etilenodiamino tetra-acético (EDTA 17%), depois, foram divididos em dois grupos, G1 e G2. O grupo 2 (G2), teve seus canais preenchidos com 6 µg/mL de azul de toluidina (TBO) por 5 minutos, por meio de seringa de insulina 0,33 cc e irradiação com laser AsGaAl (arseneto, gálio, alumínio) de baixa potência de 660 nm, este foi aplicado por 5 minutos utilizando um aparelho de diodo laser vermelho de onda contínua, comprimento de onda de 660nm, largura de aproximadamente 10nm, potência de 100 mW e energia de 12J, enquanto o grupo 1 (G1), não receberam aPDT, sendo assim, o grupo controle. Os resultados mostraram diferenças significativas entre os grupos, com o grupo tratado com laser apresentando menos resíduos e mais túbulos dentinários abertos. Não houve diferença estatisticamente significativa em relação a erosões e rachaduras entre os grupos. No entanto, a infiltração apical foi significativamente maior no grupo tratado com laser. Concluiu-se que o uso do laser diodo reduziu a camada de resíduos e abriu os túbulos dentinários, sem afetar a ocorrência de erosões, rachaduras e carbonização. O laser aumentou a permeabilidade da dentina apical.

Beltes *et al.* (2017) realizaram uma avaliação da aPDT usando indocianina verde e laser diodo infravermelho contra *Enterococcus faecalis*, um estudo *ex vivo*, no qual, demonstrou ser eficaz. Noventa dentes uniradiculares, previamente tratados e esterilizados, foram infectados com *E. faecalis* e divididos em oito grupos experimentais: (1) aPDT com verde de indocianina (GCI) e laser (potência de saída de 0,5 W-fluência de média energia), (2) aPDT com GCI e laser (potência de saída de 1 W-fluência de alta energia), (3) emissão apenas de laser, (4) apenas GCI, (5) NaOCl a 2,5% como irrigante, (6) NaOCl a 2,5% e com GCI e laser, (7) sem tratamento (controle positivo), e (8) ausência de crescimento de biofilme bacteriano (controle negativo). As amostras do conteúdo dos canais radiculares foram coletadas e incubadas para avaliar a eficácia bactericida

dos tratamentos através da contagem de unidades formadoras de colônias (UFCs). Eles utilizaram duas potências e duas fluências de energia diferentes, observando uma redução bacteriana ainda maior quando aPDT foi combinada com a irrigação utilizando NaOCl a 2,5%.

De Sousa *et al.* (2018) descreveram a utilização da Terapia Fotodinâmica como método auxiliar no tratamento de um dente permanente que sofreu uma perfuração iatrogênica e apresentava necrose pulpar. Após realizar exames clínicos e radiográficos, foi feito o acesso à câmara coronária, a curetagem da área perfurada e o preparo mecanizado utilizando o Sistema Reciproc. A área da perfuração foi selada com Agregado de Trióxido Mineral, após uma alcalinização prévia e descontaminação com tampão de hidróxido de cálcio. Utilizou-se o gel de clorexidina (CHX) 2% e solução salina 0,9% como irrigante, entretanto, a fistula não regrediu, então, na segunda sessão realizaram a reinstrumentação dos condutos e medicação intracanal composta por CHX e Hidróxido de cálcio (HC), na terceira sessão, com fistula persistente, foi realizada nova troca de medicação intracanal (MI), desta vez utilizando a combinação de Iodoform, HC e CHX com o objetivo de aumentar a ação antimicrobiana da MI. Mesmo após várias trocas de medicação intracanal, a fistula, um indicativo clínico de infecção endodôntica, persistia. A aPDT foi então empregada para reduzir a quantidade de bactérias nos canais radiculares, utilizando o Laser Duo no comprimento de onda vermelho de 660nm, energia de 18J, por 180 segundos em cada conduto, utilizando-se azul de metileno 0,05% como fotossensibilizador, após 30 dias, houve a regressão da fistula. Com isso, foi possível finalizar o tratamento endodôntico com a obturação dos canais. Um ano após a intervenção, o dente não apresentava sintomas, levando à conclusão de que aPDT foi uma solução eficaz neste caso.

Em um trabalho realizado por Lima *et al.* (2019), relatou-se a aplicação do aPDT como coadjuvante ao tratamento endodôntico em um dente portador de necrose pulpar e com presença de fistula. O elemento foi preparado mecanicamente e, após sucessivas trocas de (MI) a base de HC, a fistula, sinal clínico de infecção endodôntica, não desaparecia. Então, optou-se por realizar aPDT, a fim de reduzir a carga bacteriana do sistema de canais radiculares, o que resultou na diminuição da fistula após 30 dias, podendo assim, finalizar o tratamento, obturou-se os condutos e obtiveram sucesso clínico com 1 ano de preservação. Foi utilizado o Laser Duo no comprimento de onda vermelho de 660nm, energia de 18J, para 180 segundos em cada conduto, utilizando-se azul de metileno 0,05% com fotossensibilizador.

Silva *et al.* (2019) compararam o reparo da periodontite apical (PA) no tratamento endodôntico utilizando hidróxido de cálcio e aPDT em cães. Induziu-se a PA em 48 pré-molares de 6 cães. Foi feito o preparo biomecânico e então dividiu-se os dentes em 4 grupos, nos grupos Hidróxido de Cálcio (HC)/120d e aPDT/120d, os animais foram eutanasiados após 120 dias da obturação, enquanto nos grupos HC/180d e aPDT/180d, foram eutanasiados após 180 dias. Nos grupos HC/120d e HC/180d, foi realizado tratamento endodôntico de duas sessões utilizando curativo a base de HC, após os procedimentos de instrumentação, os canais radiculares foram preenchidos com material a base de HC pasta, após 15 dias, os canais foram obturados; aPDT/120d e aPDT/180d receberam uma sessão de tratamento endodôntico complementado com aPDT: após o procedimento de instrumentação, o PS (cloreto de fenotiazina na concentração de 10 mg/mL; Volume de 70 µL; HELBO Fotossensibilizador Azul) foi aplicado no interior do canal e deixado agir por 1 min, então, os canais radiculares foram lavados com água destilada, secos e irradiados com uma fonte de laser: um comprimento de 660nm, laser diodo portátil operado por bateria com 20mw potência de saída e 60mW/cm² irradiância. Usou-se a fibra óptica, potência de saída de 0,06 W e 3,6 J de energia. O fotossensibilizador foi irradiado durante 1 minuto de forma contínua. Os canais radiculares foram irrigados, secos e obturados. Todos os dentes foram restaurados definitivamente, nos 4 grupos. Após a eutanásia dos animais, as mandíbulas com dentes foram dissecadas seccionados para obtenção de raízes. Então, após análise microscópica, concluíram que, apesar do aPDT ter estimulado a angiogênese e expressão de marcadores de formação óssea, o tratamento endodôntico de duas sessões utilizando o curativo a base de HC promoveu melhor reparo da periodontite apical.

Coelho *et al.* (2019) fizeram um estudo clínico randomizado para avaliar os efeitos da aPDT na dor pós-operatória em dentes com polpas necróticas, o ensaio clínico randomizado consistiu em 60 pacientes que se apresentaram para o tratamento de dentes sem sintomas. Os pacientes foram designados aleatoriamente para o Grupo Controle (GC) ou o Grupo Terapia Fotodinâmica (GTF). Os canais radiculares foram instrumentados com um instrumento recíprocante (tamanho 50,05) sob irrigação de NaOCl a 2,5%. Após a instrumentação, os canais foram inundados com azul de metileno a 1,56 $\mu\text{M/mL}$, e a fibra óptica foi inserida até o comprimento de trabalho e aplicada por 3 minutos ($P = 100 \text{ mW}$, $t = 3 \text{ min}$, $E = 18 \text{ J}$). A terapia fotodinâmica foi emitida apenas para o GTF. Tanto o operador quanto o paciente foram mascarados para o protocolo de tratamento. Após a terapia fotodinâmica, o tratamento do canal radicular foi concluído e os canais foram obturados. Os pacientes receberam um cartão para registrar sua percepção de dor usando uma escala visual analógica de 0 a 10 em intervalos de 24 horas, 72 horas e 1 semana. Os testes exatos de Mann-Whitney e Fisher foram usados para análise estatística ($P < 0,05$). Como resultados obtiveram: o nível médio de dor para o GC foi de 1,33 em 24hs e 0,50 em 72hs; para o GT, o nível médio de dor foi de 0,37 em 24 horas e 0 em 72 horas ($P < 0,05$). Após 1 semana não houve relato de dor. Eles concluíram que aPDT teve um efeito importante na redução da dor pós-operatória em intervalos de 24 e 72 horas no tratamento de dentes unitários com polpas necróticas realizado em uma consulta.

Em um trabalho realizado por Da Silva *et al.* (2019), foi relatado o caso clínico onde foi utilizada aPDT como coadjuvante ao tratamento endodôntico em sessão única em dentes com lesão periapical. Os elementos dentários foram 11 e 22, durante o tratamento endodôntico tradicional, com o uso de instrumentos manuais, fez-se a irrigação com NaOCl a cada troca de lima; o início da terapia fotodinâmica se deu pela irrigação do canal com agente fotossensibilizador azul de metileno 0,005% Chimiolux 5, esperou-se 5 minutos e houve ativação do laser de baixa potência DUO vermelho com comprimento de onda de 660nm com auxílio de fibra óptica (MMO, São Carlos, São Paulo, Brasil); obturou-se na mesma sessão; após 6 meses, através da radiografia periapical, foi possível ver formação óssea e remissão da lesão periapical. Então, concluíram que, APDT não tem poder de substituir tratamentos endodônticos convencionais, mas serve como uma forma auxiliar ao tratamento convencional, além de proporcionar a redução microbiana através da associação com um agente fotossensibilizante.

Em um trabalho realizado por Meyfarth *et al.* (2021) foi relatado também um caso clínico utilizando a aPDT como coadjuvante ao tratamento endodôntico em dentes decíduos traumatizados. Paciente do sexo feminino, de 4 anos, com queixa de dentes escurecidos, após ter sofrido uma queda da própria altura. O exame radiográfico revelou lesões periapicais nos elementos dentários 51 e 61. O tratamento proposto foi tratamento endodôntico em ambos elementos e posterior restauração em resina composta. Na primeira consulta, realizou-se a pulpectomia do 51 e tratamento endodôntico foi realizado pela técnica convencional com lima manual mecânica em técnica step-back. O canal radicular foi irrigado com NaOCl 2,5%. Na segunda consulta, observou-se uma fistula no elemento 61, então, fez-se a pulpectomia como no 51, entretanto, foi realizada aplicação de aPDT, O canal foi preenchido com corante azul de metileno 0,01% (Chimiolux, DMC) como fotossensibilizador por 5 minutos. Em seguida, uma fibra laser, com comprimento de onda de 660 nm, 100 mW, 120 J/cm² 4 J, foi introduzida na porção apical do canal radicular, com movimento de apical a cervical para garantir igual difusão da luz no lúmen do canal radicular, por 90 segundos. Após, foi realizada irrigação final com solução salina 0,9% e então realizou-se a obturação do canal radicular de ambos os dentes. Então, através do acompanhamento radiográfico, após 12 meses, foi possível observar regressão da lesão periapical e formação óssea. A associação da aPDT com o tratamento endodôntico convencional foi eficaz neste caso.

Um estudo realizado por De Azevedo Moreira *et al.* (2021) investigou a eficácia da aPDT no combate a *E. faecalis* e *Actinomyces israelii*. As amostras foram coletadas dos canais radiculares em diferentes estágios do tratamento, e as bactérias foram identificadas por qPCR. Foram selecionados aleatoriamente cinquenta dentes (incisivos, caninos e pré-molares) diagnosticados com necrose pulpar e lesão periapical, divididos em

dois grupos: Grupo 1 (G1) - Terapia Endodôntica com Preparo Químico Mecânico (PQM) e medicação intracanal (Hidróxido de Cálcio, Tricresol Formalina e Paramonoclorofenol Canforado); Grupo 2 (G2) - Terapia endodôntica com PQM, medicação intracanal e duas aplicações de aPDT. O protocolo de aPDT utilizou azul de metileno a 0,005%, com comprimento de onda de 660 nm e duração de 90 segundos. Foi realizada irrigação abundante com NaOCl a 2,5% durante o PQM. O acompanhamento envolveu radiografias iniciais e 60 dias após o término do tratamento, avaliadas por dois examinadores para classificar o reparo periapical como total, parcial, duvidoso ou ausente. *E. faecalis* foi mais frequente no G1 do que no G2, enquanto *Actinomyces israelii* foi encontrado em igual frequência nos dois grupos. Não houve diferença significativa na presença das duas bactérias entre as coletas 1, 2 e 3 em ambos os grupos. Observou-se uma associação entre o grupo de variáveis e a classificação do reparo periapical nas radiografias. A aPDT não apresentou resultados superiores ao tratamento endodôntico convencional, sendo ambos igualmente eficazes.

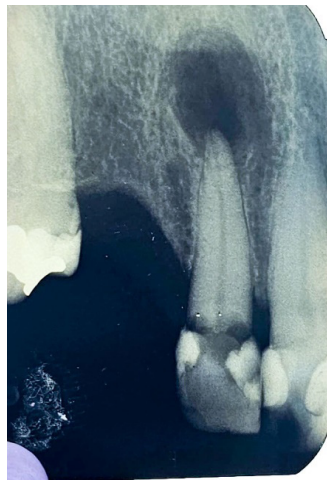
Magri *et al.* (2023) realizaram um caso clínico utilizando a aPDT no tratamento endodôntico do elemento dentário 36, com necrose pulpar, lesão periapical e fístula. Na primeira e segunda sessão, utilizaram o NaOCl 2,5% como irrigante; Irrigação do canal com agente fotossensibilizador azul de metileno 0,005% Chimiolux 5 espera de 2 minutos e ativação do laser de baixa potência DUO vermelho com comprimento de onda de 660nm, 18 J em cada conduto com auxílio de fibra óptica. Foram feitos três ciclos de ativação de NaOCl 2,5% e três ciclos com ácido etilendiamino tetracético (EDTA) trissódico 17% (apenas na primeira sessão); medicação intracanal com HC; obturação dos condutos. Após 130 dias, foi possível observar, na tomografia computadorizada de feixe cônico, formação óssea e diminuição da lesão periapical e fístula, obtiveram então, resultados significativos de regeneração óssea através da aPDT.

Treze estudos que analisaram o uso de lasers na terapia endodôntica regenerativa (RET). Na primeira fase do RET, tanto lasers de alta potência quanto de baixa intensidade (através da aPDT) foram utilizados para desinfetar o canal. Na segunda fase, apenas lasers de baixa potência foram aplicados para acelerar a regeneração por bioestimulação. A literatura não comprova que a irrigação assistida por laser melhora o sucesso clínico do RET. No entanto, há indícios de que a desinfecção com laser de diodo pode ser tão eficaz quanto a pasta antibiótica tripla na redução de bactérias, oferecendo resultados clínicos e radiográficos ligeiramente melhores. A aPDT pode ser um complemento valioso aos métodos convencionais de desinfecção em dentes imaturos e necróticos. Lasers de baixa potência podem ser úteis na RET, tanto para desinfecção química na primeira fase (PDT) quanto para bioestimulação na segunda fase (Ahrari *et al.*, 2024)

METODOLOGIA

O atual estudo foi realizado utilizando uma abordagem qualitativa e descritiva do tipo relato de caso, com o intuito de discutir a utilização da aPDT como coadjuvante no tratamento endodôntico de dente com lesão apical extensa. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, com intenção de obter uma vasta gama de informações relevantes e atualizadas sobre o tema.

Paciente do gênero feminino, 61 anos de idade, compareceu à Clínica-Escola de Odontologia do UNIFESO, para uma consulta de rotina, queixando-se da aparência de seus dentes anteriores, sem sintomatologia dolorosa. Após o exame clínico, verificou-se que os dentes apresentavam extensas restaurações em resina composta em todas as faces. Foi realizada a tomada radiográfica periapical inicial com filme radiográfico (Carestream, Atlanta, Brasil) e com posicionador radiográfico (Maquira, Maringá, Brasil). Foi observado presença de radiolucidez apical de 8mm, ou seja, imagem radiográfica sugestiva de lesão periapical no elemento 12. Ao teste térmico, realizado com Endo ICE (Maquira®, Maringá, PR, Brasil) o dente 12 apresentou resposta negativa, confirmando a necrose pulpar.

Figura 1. Radiografia inicial

Fonte: a autora

A terapia proposta foi o tratamento endodôntico com posterior colocação de pino de fibra de vidro e coroa em cerômero. A paciente foi submetida ao tratamento endodôntico do elemento 12, utilizando a técnica de movimentos de rotação alternado (MRA) (Lopes; Siqueira e Ellas, 2010). Essa técnica é composta por movimentos de avanço, giro à direita e esquerda, retrocesso de 1 a 2 mm e avanço novamente no canal.

Na primeira sessão, foi feita anestesia do nervo alveolar superior anterior com lidocaína 2% (DFL, Rio de Janeiro Brasil); acesso com broca esférica de alta rotação KG #1014 (Medical Burs, Cotia, Brasil) e alisamento das paredes laterais da câmara pulpar com broca endo Z (KG, Cotia, São Paulo, Brasil); isolamento absoluto com lençol de borracha (Madeitex, São Paulo, Brasil) e arco dobrável (Maquira, Maringá, Paraná, Brasil); e grampo 212 (SS White, Rio de Janeiro, Brasil). Durante todo o tratamento, foi necessária irrigação e aspiração utilizando os materiais de pontas e cânula de aspiração metálica (Fava, São Paulo, Brasil); seringa descartável de 5ml (Ultradent, Itaici, Brasil); agulha 20x0,55 hipodérmica Estéril descartável (Medix, Cascavel, Brasil). Foi realizado o comprimento estimado com a régua milimetrada calibradora (Mklife, Porto Alegre, Brasil); cateterismo com a lima K número 15; entre todas as limas foi realizada a irrigação com NaOCl a 5,25% (Asfer, Santa Maria, Brasil) e aspiração; acesso radicular com as brocas gattes glidden números 2, 3 e 4 (Dentsply Maillefer, Tulsa, EUA); odontometria com a lima K de 25mm de 1ª série (Dentsply Maillefer, Tulsa, EUA); preparo apical com as limas K da 25 até o número 45 (lima de memória); recuo escalonado com as limas K de 50 até 70. Ainda na primeira sessão, devido à condição de necrose pulpar acompanhada de imagem sugestiva de lesão perirradicular, foi realizada a aPDT, utilizando como fotossensibilizador o Azul de Metileno 0,005% (Fórmula & ação, São Paulo, Brasil), tempo de pré-irradiação de 1min, seguido de irradiação com o laser de diodo DMC Therapy EC (DMC, São Paulo, Brasil), comprimento de onda Vermelho, 660 nm, 100 mW potência, irradiando 3×60 s (6 J) (Asnaashari, *et al.*, 2019) com uso de fibra Óptica (DMC, São Paulo, Brasil) e realização de movimentos helicoidais. Esse protocolo de aPDT foi realizado em todas as outras sessões seguintes, a fim de substituir a medicação intracanal, com intuito de eliminar microrganismos dos canais radiculares, fazendo com que a lesão diminuísse.

Figura 2. aPDT sendo realizado



Fonte: a autora

Na segunda sessão foi feito o refinamento da instrumentação com Lima Hedstroem 50 (Dentsply Maillefer, Tulsa, EUA), alterando assim, a lima de memória e fez-se mais uma sessão da aPDT.

Na terceira sessão, foi realizada a aPDT pela terceira vez, feita irrigação final com 3ml de ácido etilendiamino tetracético (EDTA) 17% (Fórmula & Ação, São Paulo, Brasil) para a remoção de smear layer; secagem do canal com cone de papel absorvente (AllPrime, São José, Brasil); manipulação do cimento endodôntico Fill Canal (Maquira, Maringá, Brasil) na placa de vidro com espátula número 24 (Golgran, São Caetano do Sul, Brasil); introdução do cone principal Medium (M) (Tanari Industrial, Amazônia, Brasil) com a técnica da compactação lateral, espaçador (Mklife, Porto Alegre, Brasil) criando espaço lateral; introdução dos cones acessórios Fine (F) e Medium Fine (MF), checagem da obturação com a radiografia; corte dos cones com calcador de Paiva aquecido (Golgran, São Caetano do Sul, Brasil); compactação da obturação no sentido apical com calcador de Paiva à frio; limpeza da cavidade na câmara pulpar com álcool 70% (Prolink, Macaé, Brasil); radiografia final.

Figura 3. Radiografia pós obturação



Fonte: a autora

Após 2 meses da terceira consulta, a paciente retornou com fistula na região do ápice do elemento 12. Foi realizado o rastreamento da fistula com cone de gutta percha (AllPrime, São José, Brasil), que constatou ser proveniente do elemento 12, paciente sem sintomatologia dolorosa. Então, a terapia proposta foi o retratamento endodôntico com utilização da aPDT e aplicação da pasta HPG (hidróxido de cálcio (HC), paramonoclorofenol canforado (Biodinâmica, Ibioporã, Brasil) e glicerina (Farmax, Divinópolis, Brasil) como medicação intracanal.

Passados 4 dias, a paciente retornou para iniciar o retratamento. No entanto, a fistula já havia reduzido de forma significativa. Iniciou-se então a primeira sessão de retratamento do canal, onde houve a retirada parcial do material obturador com brocas gattes glidden números 3 e 4 (Dentsply Maillefer, Tulsa, EUA), eucaliptol (Biodinâmica, Paraná, Brasil) e lima hedstroem 40 (Dentsply Maillefer, Tulsa, EUA). Na sessão seguinte, após 7 dias, foi feita a instrumentação do terço apical com lima K da 30 a 60 (lima de memória), recuo escalonado da lima tipo K 55 a 80. Irrigação com NaOCl entre todas as limas e irrigação abundante (50ml) após o término da instrumentação utilizando os mesmos materiais citados anteriormente, irrigação com soro fisiológico (Eurofarma, São Paulo, Brasil), irrigação com Digluconato de clorexidina (DC) 0,12% (Rioquímica, São Paulo, Brasil), aplicação de EDTA 17% (Fórmula & Ação, São Paulo, Brasil), como agente quelante, nova irrigação com NaOCl, secagem do canal com cone de papel absorvente (AllPrime, São José, Brasil) e aplicação da pasta HPG, conforme citado anteriormente.

Depois de 7 dias, na terceira sessão houve o refinamento da instrumentação com Lima Hedstroem número 70 (Dentsply Maillefer, Tulsa, EUA), então, essa passou a ser a lima de memória, irrigação com 50ml de NaOCl, soro fisiológico, CHX, EDTA, aPDT e aplicação de HPG.

Após 3 semanas, houve a quarta sessão do retratamento, na qual foi realizada mais um refinamento da instrumentação, com lima hedstroem 70 (Dentsply Maillefer, Tulsa, EUA), assim, a irrigação com 30ml de NaOCl, aplicação de EDTA, aPDT e HPG. Em 4 semanas subsequente, a paciente retornou sem a coroa provisória, com o canal radicular exposto, sendo assim, realizou-se mais uma sessão de aPDT e HPG. Passadas 3 semanas, foi realizada a obturação do canal, conforme citado anteriormente na primeira obturação, realizou-se uma sessão de aPDT antes do procedimento.

Foi possível observar na radiografia (figura 4) após o retratamento e obturação do conduto a presença de um possível canal acessório na região apical, não evidenciado na primeira tentativa de tratamento endodôntico.

Após terem passados 8 meses desde a obturação, a paciente retornou para colocação do pino de fibra de vidro e coroa em cerômero. Foi realizado isolamento absoluto com os mesmos materiais utilizados anteriormente, remoção da coroa provisória, seleção do pino de fibra de vidro System Whitepost optando pelo tamanho 2 (FGM Dental Group, Santa Catarina, Brasil), optou-se por realizar a personalização do pino, então, aplicou-se vaselina sólida (Lysanda, São Paulo, Brasil) no conduto com auxílio do microaplicador cavibrush (FGM Dental Group, Santa Catarina, Brasil); no pino, ácido fosfórico 37% (All Prime, Santa Catarina, Brasil) por 15s, lavagem com água e seco com ar, aplicação ativa do adesivo Ambar (FGM, Santa Catarina, Brasil) com o cavibrush, fotopolimerização com o Fotopolimerizador Emitter A Fit (Schuster, Rio Grande do Sul, Brasil) por 30s, colocação da resina composta OA2 Opallis (FGM Dental Group, Santa Catarina, Brasil) no pino e inserção do mesmo no conduto, após, fotopolimerização durante 40s na incisal, 40s na palatina e 40s na vestibular e então, retirou-se; fez-se então a lavagem e secagem do conduto, aplicação do ácido fosfórico 37% por 15s, lavagem abundante com água, secagem com cone de papel estéril e aplicação do adesivo Ambar no conduto; no pino, foi aplicado o Silano (Angelus, Paraná, Brasil), adesivo âmbar e cimento resinoso dual (Vigodent, Rio de Janeiro, Brasil); levou-se o pino personalizado com o cimento resinoso ao conduto, após, fotopolimerização durante 30s na incisal, 40s na palatina e 40s na vestibular; após, foi feito o núcleo em resina composta fotopolimerizável Charisma Classic (Kulzer, Hanau, Alemanha) e refinamento do preparo para coroa total; cimentação do provisório e agendamento para o retorno da paciente para posterior moldagem e confecção da coroa em cerômero. Após 9 meses de preservação, foi possível observar que a lesão havia reduzido, passando a ter 1mm.

Figura 4. Radiografia após obturação (houve retirada de material obturador para ser possível cimentação de provisório)



Fonte: a autora

Figura 5. Radiografia após 9 meses de preservação com o pino de fibra de vidro



Fonte: a autora

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A endodontia tem avançado continuamente em busca de maior sucesso no tratamento, e a aPDT surge como uma terapia coadjuvante eficaz. Outros estudos corroboram a eficácia da aPDT, que utiliza fotossensibilizadores, luz específica e oxigênio molecular para gerar espécies reativas de oxigênio que destroem microrganismos resistentes ao tratamento químico e mecânico nos canais radiculares, alcançando redução microbiana de 99 a 100%, aumentando a taxa de sucesso. Esta abordagem inovadora não só melhora a descontaminação do sistema de canais, como também é uma técnica não invasiva ao paciente, sem estimular resistência bacteriana, além de reduzir a dor pós-operatória, especialmente em casos de lesões extensas. Além disso, a aPDT reduz os efeitos adversos dos agentes químicos tradicionais e favorece a regeneração dos tecidos, destacando-se como uma solução promissora na endodontia. (Lacerda, Alfenas e Campos, 2014; Lacerda *et al.*, 2016; Coelho *et al.*, 2019; Meyfarth *et al.*, 2021; Magri *et al.*, 2023)

As lesões perirradiculares, originadas pela necrose do tecido pulpar e pela infecção bacteriana nos canais radiculares, resultam em inflamação e destruição óssea, podendo levar à problemas sistêmicos no indivíduo. O tratamento endodôntico, que envolve o acesso coronário, a eliminação do conteúdo séptico, o preparo biomecânico, o controle da infecção e a obturação dos canais radiculares, visa descontaminar e criar um ambiente hostil para as bactérias. Contudo, o manejo da infecção representa um desafio considerável, exigindo o uso de medicação tópica entre as sessões para enfrentar microrganismos persistentes, especialmente em casos de necrose pulpar e retratamentos, dada a complexidade do sistema de canais radiculares e suas ramificações. (Ramos, 2022; Leonardo e Leonardo, 2017; De Azevedo Moreira *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2019)

Apesar de Leonardo e Leonardo (2017) citarem sobre o uso comum da medicação intracanal para eliminar os microrganismos que o PQM não foi capaz de remover, nesse presente estudo, optou-se inicialmente por utilizar o aPDT sem a MI, com o intuito de avaliar a eficácia do laser, assim como no trabalho de Da Silva *et al.* (2019). Apesar de terem sido feitos protocolos extremamente parecidos, exceto a sessão única e tempo de pré-irradiação maior no estudo de Da Silva *et al.* (2019), infelizmente o atual estudo não obteve sucesso sem a MI, apresentando recidiva da fistula 2 meses após obturação, mesmo tendo realizado 3 sessões de aPDT. Em contrapartida De Sousa *et al.* (2018), na tentativa de resolver um caso de perfuração com fistula persistente, não obtiveram sucesso mesmo após várias sessões realizando trocas de MI. Ao realizarem a aPDT como coadjuvante, conseguiram a redução da fistula, para então concluir o tratamento.

De Azevedo Moreira *et al.* (2021) investigaram a eficácia da aPDT no combate a *E. faecalis* e *A. israelii*, associando aPDT com MI e somente a MI. Houve redução na quantidade de *E. faecalis* no grupo que usou a aPDT, porém sem diferenças significativas entre os grupos. Entretanto, Silva *et al.* (2019) obtiveram melhor reparo da lesão perirradicular quando fizeram uso de MI em duas sessões, ao invés de aPDT.

Adicionalmente, após o retratamento, foi identificada a presença de um canal acessório, que pode ter contribuído para o insucesso inicial do tratamento, junto com a ausência da medicação intracanal.

Beltes *et al.* (2018) verificaram que o poder antimicrobiano foi maior quando a utilização da aPDT foi associada a irrigação de NaOCl 2,5%. Assim como nesse estudo, todos os autores citados nesse trabalho utilizaram o hipoclorito de sódio como irrigante durante o PQM, exceto De Sousa *et al.* (2018) que utilizaram clorexidina 2%, todos obtiveram sucesso.

Lacerda *et al.* (2016) utilizaram a aPDT no tratamento de canais radiculares irrigados com NaOCl 5,25% e EDTA 17%, e observaram uma maior permeabilidade dentinária no grupo onde o aPDT foi realizado. Neste estudo, na primeira abordagem, utilizou-se EDTA apenas na última sessão, antes da obturação, entretanto, na segunda abordagem, também utilizando a aPDT, foi usado o EDTA em 3 sessões. O material obturador foi capaz de penetrar em um canal acessório, melhorando o selamento apical.

Na literatura é possível observar o uso de diversos fotossensibilizadores. Lacerda *et al.* (2016) utilizaram o Azul de toluidina; Beltes *et al.* (2017) fizeram uso da Indocianina; Silva *et al.* (2019) utilizaram o de Cloreto de fenotiazina. Entretanto, atualmente, o fotossensibilizador Azul de metileno é o mais utilizado e está mais associado com taxas de sucesso, podendo ser encontrado na concentração de 0,05%, como no trabalho de Lima *et al.* (2019) e De Sousa *et al.* (2018); na concentração de 0,01% como feito por Meyfart *et al.* (2021). A concentração mais vista na literatura é a de 0,005%, semelhante o que foi utilizado nesse trabalho e citado nos trabalhos de Da Silva *et al.* (2019), Coelho *et al.* (2019), De Azevedo Moreira *et al.* (2021) e Magri *et al.* (2023).

Contudo, a escolha do fotossensibilizador depende da fonte de luz utilizada, que deve ser absorvida pelo fotossensibilizador. Todos os autores citados que utilizaram o Azul de metileno, usaram comprimento de onda vermelho, 660nm, pois o fotossensibilizador Azul de metileno é capaz de absorver a luz vermelha. Já Beltes *et al.* (2017), que utilizaram o laser infravermelho, 810nm, usaram o fotossensibilizador Indocianina.

A redução microbiana pode ser feita utilizando-se os lasers de alta potência, ou por meio de aPDT, usando lasers de baixa potência (Ahrari *et al.*, 2024). Beltes *et al.* (2017) obtiveram sucesso utilizando o laser de alta

potência, entretanto, laser de alta depende muito do operador, pelos riscos de efeitos térmicos indesejados, como abordado no trabalho de Haidary; Franzen e Gutknecht, (2016).

Foi possível observar redução parcial ou completa do tamanho da lesão perirradicular com 1 ano de preservação por De Sousa *et al.* (2018), Lima *et al.* (2019) e Meyfarth *et al.* (2021), entretanto, Da Silva *et al.* (2019) relataram diminuição da lesão com 6 meses de preservação. Por outro lado, com apenas 130 dias, Magri *et al.* (2023) conseguiram obter regressão da lesão e formação óssea. Em contrapartida, De Azevedo Moreira *et al.* (2021) não observaram diferenças significativas entre o tratamento endodôntico convencional e a aPDT na redução do número de bactérias após 60 dias. Nesse estudo, foi possível ver uma significativa redução da lesão periapical com 9 meses de preservação.

A paciente não relatou dor pós-operatória, corroborando com a premissa de que o laser tem alto poder de reduzir a dor pós-operatória, como foi observado por Coelho *et al.* (2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, foi observado que o uso isolado da aPDT não foi capaz de eliminar todos os microrganismos do sistema de canais radiculares, entretanto, a associação da medicação intracanal com aPDT permitiu verificar a redução microbiana com diminuição do tamanho da lesão perirradicular de 8mm para 1mm.

Portanto, o uso do laser, especificamente a Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana (aPDT), no tratamento endodôntico de dentes com lesões perirradiculares extensas, revela-se um excelente agente de eliminação de microrganismos, com alto poder antimicrobiano no sistema de canais radiculares (SCR). Contudo, é importante enfatizar que o laser deve ser utilizado como um coadjuvante ao tratamento endodôntico convencional, complementando e potencializando suas etapas, mas não as substituindo.

É evidente, portanto, que mais estudos são necessários para explorar e consolidar o papel da aPDT no tratamento endodôntico, visando otimizar seus benefícios e compreender plenamente suas limitações.

REFERÊNCIAS

- AHRARI, F. *et al.* Laser Applications in Regenerative Endodontics: A Review. **Journal of Lasers in Medical Sciences**, v. 15, 2024.
- ASNAASHARI, M. *et al.* Comparison of antibacterial effects of photodynamic therapy, modified triple antibiotic paste and calcium hydroxide on root canals infected with *Enterococcus faecalis*: an in vitro study. **Journal of Lasers in Medical Sciences**, v. 10, n. 1, p. 23-29, 2019.
- BELTES, C. *et al.* Evaluation of Antimicrobial Photodynamic Therapy Using Indocyanine Green and Near-Infrared Diode Laser Against *Enterococcus faecalis* in Infected Human Root Canals. **Photomed. Laser Surg.**, United States, v. 35, n. 5, p. 264-269, 2017.
- COELHO, M. S.; VILAS-BOAS, L.; TAWIL, P. Z.; Efeitos da terapia fotodinâmica na dor pós-operatória em dentes com polpas necróticas. **Fotodiagnóstico e terapia fotodinâmica**, v. 27, p. 396-401, 2019.
- DA SILVA, M. D. *et al.* Terapia fotodinâmica na endodontia: relato de caso. **Revista da OARF**, v. 3, n. 1, p. 29-35, 2019.
- DE AZEVEDO MOREIRA, S. *et al.* Radiographic and antimicrobial evaluation of *enterococcus Faecalis* and *Actinomyces Israelii* micro-organisms after photodynamic therapy (aPDT). **Photodiagnosis and Photodynamic Therapy**, v. 35, p. 102433, 2021.

- DE SOUSA, E. T. *et al.* Terapia fotodinâmica como auxiliar no tratamento endodôntico: relato de caso. **RGO - Revista Gaúcha de Odontologia**, Porto Alegre, v. 66, n. 1, p. 1-7, 2018.
- HADARY, D.; FRANZEN, R.; GUTKNECHT, N. Root surface temperature changes during root canal laser irradiation with dual wavelength laser (940 and 2780 nm): a preliminary study. **Photomedicine and Laser Surgery**, v. 34, n. 8, p. 336-344, 2016.
- LACERDA, M. F. L. S.; ALFENAS, C. F.; CAMPOS, C. N. Terapia fotodinâmica associada ao tratamento endodôntico-revisão de literatura. **RFO UPF**, v. 19, n. 1, p. 115-120, 2014.
- LACERDA, M. F. L. S. *et al.* Avaliação das alterações morfológicas de dentes submetidos ao tratamento endodôntico e a terapia fotodinâmica. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 45, n. 6, p. 339-343, 2016.
- LEONARDO, M. R.; LEONARDO, R. T. Etapas operatórias do tratamento do sistema de canais radiculares. **Tratamento de canais radiculares**. 2ªed. São Paulo. Artes médicas, 2017. Cap. 1, p. 2-4.
- LIMA, S. P. *et al.* Terapia fotodinâmica em Endodontia: relato de caso. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 67, p. 1-5, 2019
- LOPES, H. P.; SIQUEIRA Jr, J. F.; ELLAS, C.N. Preparo químico mecânico dos canais radiculares: movimento de alargamento. LOPES, H.P.; SIQUEIRA Jr, H. P. **Endodontia Biologia e técnica**. 3ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. Cap.10. p.416- 479, 2010.
- MEYFARTH, S. *et al.* Improvement on OHRQoL after endodontic treatment associated with aPDT in traumatized primary teeth: A 12-month follow-up case report. **International Journal of Burns and Trauma**, v. 11, n. 3, p. 251, 2021.
- MAGRI, R. *et al.* Fotobiomodulação e terapia fotodinâmica em endodontia: relato de caso clínico. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 4, p. 15203-15218, 2023.
- RAMOS, M. C. **Identificação de grupos de risco e associação com lesões periapicais**. 2022. 72 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Odontológicas) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, 2022.
- SILVA, L. A. B. D. *et al.* Comparison of apical periodontitis repair in endodontic treatment with calcium hydroxide-dressing and aPDT. **Brazilian oral research**, v. 33, n. 26, p. 92-104, 2019.

CUIDADOS ODONTOLÓGICOS NA UTI – O IMPACTO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Larissa de Barros Pacheco (larissadebarrospacheco@gmail.com), discente do curso de Odontologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

Andreina da Silva Cunha, discente do curso de Odontologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

Laura Martins Silva Rezende, discente do curso de Odontologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

Matheus Vieira, discente do curso de Odontologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

Márcia Cristina Dias-Moraes, docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

Área temática: saúde, subjetividade e processos clínicos.

RESUMO

Contextualização do Problema: A Odontologia Hospitalar é a especialidade que cuida e previne as alterações bucais em pacientes que se encontram hospitalizados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), através de procedimentos de baixa, média ou alta complexidade, sob a presença de um Cirurgião-Dentista. **Objetivos:** O objetivo desse trabalho é discutir o papel do Cirurgião-Dentista atuando em ambiente hospitalar, apresentando a importância dos cuidados odontológicos terapêuticos e preventivos em pacientes que se encontram hospitalizados em unidades de terapia intensiva (UTI), descrevendo as principais doenças e condições oportunistas comumente diagnosticadas no paciente hospitalizado, seguido de seu manejo e prevenção. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão narrativa, associada a relatos de experiência da Liga Acadêmica de Estomatologia e Odontologia Hospitalar do UNIFESO, atuando no Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO) e laboratórios de habilidades do Centro Universitário Serra dos Órgãos, com práticas de higiene oral e cuidados odontológicos com o paciente no leito. **Resultados:** Conclui-se que o Cirurgião-Dentista pode atuar nas infecções da cavidade oral e no trato respiratório controlando micro-organismos que colonizam a boca, na higienização adequada e na ação medicamentosa, proporcionando uma melhor qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Odontologia Hospitalar; Doenças Bucais; Odontologia Preventiva.

REFERÊNCIAS

SOARES, Heloisa Luz; MACHADO, Livia Siqueira; MACHADO, Mateus Siqueira. Atendimento odontológico em pacientes na UTI: Uma revisão de literatura sobre as doenças mais comuns causadas pela má higienização bucal e a importância do Cirurgião dentista no ambiente hospitalar. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 12, p. e381111234659-e381111234659, 2022.

DE ALMEIDA, Brenda Oliveira; NÉRI, Júlia dos Santos Vianna; DE LIMA DANTAS, Juliana Borges. Cuidados odontológicos de pacientes em Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, v. 9, n. 2, p. 109-120, 2021.

EMPREGO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA EM ABORDAGEM PROFILÁTICA E TERAPÊUTICA PARA O MANEJO DA MUCOSITE ORAL

Larissa de Barros Pacheco (larissadebarrospacheco@gmail.com), discente do curso de Odontologia pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

Lavinia Fischer de Mello, discente do curso de Odontologia pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO

Rebeca de Carvalho Emerich de Alcântara Peçanha, discente do curso de Odontologia pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO

João Vitor Almeida Pfister, discente do curso de Odontologia pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO

Taynan Cordeiro, discente do curso de Odontologia pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO

Márcia Cristina Dias-Moraes, docente do curso de Odontologia pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

Área temática: saúde, subjetividade e processos clínicos

RESUMO

Contextualização do Problema: A mucosite oral (entendida por todo processo inflamatório que ocorre na mucosa oral causado pelo tratamento antineoplásico) é uma das lesões mais incidentes em pacientes que utilizam, respectivamente, a quimioterapia e a radioterapia como tratamento oncológico, interferindo diretamente no bem-estar do paciente. O uso da laserterapia de baixa potência, tem mostrado a conduta mais adequada para o tratamento da mucosite oral, podendo ser utilizada de forma profilática (preventiva, irradiando o paciente previamente ao surgimento das lesões) e/ou terapêutica. **Objetivos:** O centro de estudo desse trabalho consiste em demonstrar a importância do uso da laserterapia na qualidade de vida dos pacientes afetados pelo tratamento antineoplásico, analisando a eficácia do laser de baixa intensidade na prevenção e tratamento da mucosite oral, em pacientes expostos à radioterapia e quimioterapia na região da cabeça e pescoço. **Atividades desenvolvidas:** Através de análise crítica da literatura, o presente trabalho busca apresentar a mucosite oral, sua etiopatogenia, características clínicas e tratamentos propostos nos dias atuais para a sua resolução ou controle, como o uso do laser de baixa potência, destacando a importância da atuação do cirurgião-dentista no manejo desta condição. **Resultados:** Estudos demonstram que na maioria dos pacientes que foram submetidos de maneira profilática às sessões de laserterapia anteriormente ao tratamento antineoplásico, não houve desenvolvimento de lesões na mucosa ou quando desenvolvido, a mucosite apresentou-se em grau leve, não alterando o bem-estar do paciente; concluindo assim a necessidade de utilização do laser de baixa potência em pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Mucosite oral; Laserterapia; Quimioterapia.

REFERÊNCIAS

- SANTOS, Paulo Sérgio da Silva *et al.* Mucosite oral: perspectivas atuais na prevenção e tratamento. RGO: Revista Gaúcha de Odontologia, v. 57, n. 3, 2009.
- FIGUEIREDO, André Luiz Peixoto *et al.* Laser terapia no controle da mucosite oral: um estudo de metanálise. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 59, n. 5, p. 467-474, 2013.

HEMATOMA SUBPERIOSTEAL DA ÓRBITA APÓS TRAUMA DE FACE: RELATO DE CASO

Sandy Victoria Azevedo de Souza, *cdsandyazvedo@gmail.com*, Pós-graduanda em cirurgia bucomaxilofacial – HCTCO/UNIFESO.

Raissa Dias Fare, *Mestranda em cirurgia bucomaxilofacial – Universidade Federal Fluminense*

Júlia Monteiro Fabrício Skrivan, *Especialista em cirurgia bucomaxilofacial – HCTCO/ UNIFESO*

Jonathan Ribeiro da Silva, *Coordenador do curso de pós-graduação em cirurgia bucomaxilofacial – HCTCO/UNIFESO*

Área temática: Saúde, subjetividade e processos clínicos

RESUMO

Contextualização do problema: O hematoma subperiosteal da órbita é uma complicação do traumatismo cranioencefálico considerada rara (Chaves *et al.*, 2007). Frequentemente, necessitando de tratamento cirúrgico de emergência (Hammer, 2005). **Objetivos:** Relatar o caso de uma paciente submetida ao tratamento cirúrgico de drenagem de hematoma subperiosteal e remoção de corpos estranhos da órbita. **Atividades desenvolvidas:** Paciente SRC, sexo feminino, leucoderma, sem comorbidades, foi referida ao serviço de Cirurgia buco-maxilo-facial do Hospital das Clínicas de Teresópolis Constatino Ottaviano com história de acidente automobilístico (auto x caminhão) sem uso de cinto de segurança. Informou fazer uso de óculos de grau no momento do trauma, em fevereiro de 2022. Ao exame físico, paciente lúcida, orientada, normocorada e eupneica em ar ambiente. À inspeção, apresentou múltiplas lacerações no terço superior da face e presença de corpos estranhos nas feridas da face. Na avaliação das vias ópticas, apresentava-se anisocórica com a pupila direita midriática, perda de acuidade visual e avulsão palpebral superior direita. Ao exame de imagem, foi possível observar fratura da margem orbital superior, hematoma superiosteal da órbita associada à invasão de corpos estranhos do lado direito. Paciente foi submetida ao tratamento cirúrgico sob anestesia geral, através da cantotomia lateral para drenagem do hematoma, remoção dos corpos estranhos e descompressão orbitária. As lacerações do terço superior da face foram inspecionadas, limpas e suturadas. A fratura foi tratada de forma conservadora. Em novo exame de imagem, foi possível observar remoção total dos corpos estranhos e drenagem satisfatória do hematoma, sem necessidade de uso de dreno. **Resultados:** O diagnóstico precoce das complicações oftalmológicas são fundamentais para a manutenção e recuperação da função visual. Para tanto, o exame das vias ópticas deve ser realizado de maneira sistemática em todos os pacientes com história de trauma da face.

Palavras-chave: Fraturas orbitárias; hematoma; emergências.

REFERÊNCIAS

- CHAVES, J. B. L. *et al.* Hematoma subperiosteal de órbita: relato de caso. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, v. 70, p. 693–697, ago. 2007.
- HAMMER, B. **Orbital fractures: Diagnosis, operative treatment, secondary corrections**. Toronto, ON, Canada: Hogrefe & Huber, 1995.

AS LESÕES BUCAIS INDUZIDAS PELA INFECÇÃO POR PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV): UM ALERTA PARA OS CIRURGIÕES DENTISTAS

Maryana Esteves da Silva, *maryana.esteves12@gmail.com*, discente, Odontologia, UNIFESO.

Lavinia Fischer de Mello, discente, Odontologia, UNIFESO.

Cibelle Cristina Oliveira dos Santos, docente, Odontologia, UNIFESO.

Área temática: Saúde Pública, epidemiologia humana e animal

RESUMO

Contextualização do problema: Segundo Neville (2016), a infecção por Papilomavírus Humano (HPV) é uma infecção sexualmente transmissível com alta prevalência nas populações e que induz a formação de lesões bucais. A depender do tipo de HPV ao qual o indivíduo é exposto, pode originar uma lesão com risco potencial de associação com o câncer oral (CASTRO *et al.*, 2004). **Objetivos:** Revisar as principais lesões bucais induzidas pelo HPV, relacionando com a atuação do cirurgião dentista para o correto diagnóstico e tratamento. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada uma breve revisão da literatura nos sites de busca de artigos como Scielo e Pubmed, sem levar em consideração os períodos de publicação, utilizando os descritores “papilomavírus humano”, “infecção sexualmente transmissível e “cavidade oral”. **Resultados:** As lesões por HPV têm sido associadas ao risco de surgimento de uma variedade de alterações bucais como o papiloma de células escamosas, lesões de etiologia desconhecida, como líquen plano, e lesões pré-malignas e malignas, como a leucoplasia e carcinoma oral (CASTRO *et al.*, 2004). As lesões de HPV apresentam-se de forma assintomática, comumente encontradas na língua, nos lábios, na úvula e no palato duro, sendo o seu formato associado ao de “couve-flor”, com aspectos verruciformes ou papilares, podendo variar a coloração em branco até um aspecto mais avermelhado, dependendo do grau queratinização da lesão. O diagnóstico da lesão é clínico e histopatológico, juntamente com anamnese detalhada. O tratamento mais indicado para esses casos é a remoção cirúrgica (ANDRADE *et al.*, 2016).

Palavras-chave: HPV; cavidade oral; infecção sexualmente transmissível.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S. A. *et al.* Papiloma escamoso oral: uma visão sob aspectos clínicos, de fluorescência e histopatológicos. **einstein (São Paulo)**, v. 17, p. eRC4624, 9 maio 2019.
- CASTRO, T. M. P. G. *et al.* Manifestações orais associada ao papilomavírus humano (hpv) conceitos atuais: revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 70, n. 4, p. 546–550, ago. 2004.
- NEVILLE, Brad W. Patologia oral & maxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2016. xiv, 912 p. ISBN 978-85-352-6564-4.

ERGONOMIA NA ODONTOLOGIA: CAMINHOS PARA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA DO CIRURGIÃO-DENTISTA

Lorraine da Silva Rosa, odontoporlorraine@gmail.com, discente, Odontologia, UNIFESO.

Leandro Jorge Fernandes, docente, Odontologia, UNIFESO.

Área temática: Educação interprofissional para profissionais de saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: A odontologia apresenta, desde já, alguns empecilhos no aspecto ergonômico, tendo em vista as posições e movimentos peculiares realizados pelos cirurgiões-dentistas em seu ofício. Segundo essa perspectiva, é imprescindível que cuidados à saúde e relacionados ao rendimento laborativo do profissional sejam fundamentados nas características intrínsecas da área odontológica. **Objetivos:** Portanto, o presente trabalho visa apresentar as inalterabilidades ergonômicas, as quais trazem riscos à saúde do cirurgião-dentista, bem como fornecer, nesse âmbito, sugestões a fim de proporcionar saúde, segurança e, conseqüentemente, produtividade ao cirurgião-dentista. **Resultado:** A ergonomia odontológica é essencial para um atendimento odontológico eficaz, ambicionado não somente pelo paciente, mas também pelo cirurgião-dentista. Entretanto, esse cenário torna-se longínquo uma vez que em busca da excelência prática e técnica odontológica o CD adota posturas maléficas a sua saúde. Pode-se entender que tais posições inadequadas, têm o potencial de acarretar problemas musculoesqueléticos como dores nas regiões lombar e cervical, epicondilitis e hiper cifose. Assim, a ergonomia auxilia na prevenção de lesões por esforços repetitivos – LER – e de Distúrbios osteomusculares relacionados ao Trabalho – DORT. Além disso, a disposição dos equipamentos no consultório, deve ser planejada de forma a minimizar possíveis movimentos bruscos e maléficos ao cirurgião-dentista, bem como a inclusão e adaptação dos equipamentos de acordo com a necessidade do profissional e do consultório devem ser levados em consideração. Percebe-se a presença de dificuldades odontológicas, não somente pela má postura, mas também, devido à ausência de equipamentos específicos para profissionais com características particulares, entre elas, a lateralidade esquerda. Por isso, é essencial que o CD busque a adoção de posturas ergonômicas, assim como o cuidado com sua saúde mental e física, para que seu trabalho seja mais produtivo e eficiente.

Palavras-chave: Ergonomia; odontologia; cirurgião-dentista

REFERÊNCIAS

- FERRARI, D. A.; CAMAROTTO, J. A.; SANTOS, J. E. G. dos. A atividade laboral do cirurgião dentista sob o contexto multidisciplinar da ergonomia: uma revisão sobre os domínios a serem considerados em ambiente odontológico. **Revista Gestão da Produção Operações e Sistemas**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 159, 2016
- ROVIDA, T. A. S.; GARBIN, A. J. Ísper; PERUCHINI, L. F. D.; MACHADO, A. C. B.; MOIMAZ, S. A. S. Ergonomia odontológica: integrando teoria e prática para o avanço do ensino. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 37–44, 2016.

IMPACTO DAS FACETAS DENTAIS EM CERÂMICAS E RESINA NA SAÚDE PERIODONTAL

Ana Clara Dias Rafael, anaclaradias9911@gmail.com, discente, Odontologia, UNIFESO

Maria Clara Canto Erthal, discente, Odontologia, UNIFESO

Gilberto Ferreira da Silva Jr. docente, Odontologia, UNIFESO

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso

RESUMO

Contextualização do problema: Na odontologia contemporânea, a estética dental é influenciada por fatores socioeconômicos, culturais e psicológicos, devendo seguir a anatomia, simetria e proporção, preservando a estrutura dentária saudável e buscando a reabilitação funcional e estética (Aquino *et al.*, 2010). As facetas são vistas como um grande avanço na odontologia estética, especialmente procuradas por pessoas cuja aparência é crucial para o trabalho, impactando a autoestima e o bem-estar do paciente. Com técnicas e materiais adesivos, as facetas proporcionam harmonia no sorriso. A popularidade das facetas cresceu com as mídias sociais, onde celebridades e influenciadores exibem sorrisos impecáveis. As facetas de porcelana ou resina são eficazes na correção de imperfeições, descoloração, desgaste e leve desalinhamento dos dentes, proporcionando um aspecto natural (Arif *et al.*, 2019). No entanto, falhas na execução dos procedimentos podem prejudicar a saúde bucal, afetando áreas saudáveis, como o periodonto (Ribeiro *et al.*, 2022). **Objetivo:** O trabalho tem a finalidade de apresentar os problemas no periodonto causados por facetas dentais e discutir formas de prevenção para tais alterações. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada uma revisão preliminar da literatura referente ao tema com seleção de referências a partir da base Pubmed. **Resultados:** A literatura consultada indicou ser crucial que na confecção das facetas os dentistas utilizem técnicas adequadas e respeitem os princípios biológicos da anatomia periodontal para evitar inflamações. Técnicas inadequadas podem invadir os tecidos de inserção supra crestais. Tal invasão pode determinar danos aos tecidos periodontais. Excessos de materiais restauradores podem dificultar a higienização e favorecer o acúmulo de biofilme, principal agente causador da doença periodontal. O planejamento adequado é essencial para o sucesso das facetas, incluindo a análise do morfotipo gengival, extensão de gengiva inserida, cor e textura. Ao optar por facetas cerâmicas, é necessário avaliar o preparo dental, a moldagem e a escolha da peça, preferindo um término cervical supragengival para facilitar o processo de confecção e evitar traumas aos tecidos de proteção e suporte, bem como assegurar que tais procedimentos não sejam realizados em gengivas doentes como garantia de sucesso.

Palavras-chave: Facetas; periodonto; saúde.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, A. P. T., *et al.* Facetas de porcelana: solução estética e funcional. **Clín. int. j. braz. dent**, v. 5, p. 142-152, 2009.
- ARIF, R. *et al.* Gingival Health of Porcelain Laminate Veneered Teeth: A Retrospective Assessment. **Operative dentistry**, v. 44, p. 452-458, 2019
- RIBEIRO, A. B. *et al.* Abordagem do insucesso de laminados cerâmicos ultrafinos na clínica odontológica. Uma revisão de Literatura. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 14023–14033, 2022.

DESCOMPRESSÃO E O TRATAMENTO DE CISTOS ODONTOGENICOS: RELATO DE CASO CLÍNICO

Laura Ferreira Martins ; laurafm.odonto@gmail.com; pós-graduanda em cirurgia bucomaxilofacial/ UNIFESO

Luiz Felipe Azevedo da Costa; pós-graduando em cirurgia bucomaxilofacial/ UNIFESO

Laryssa dos Santos Pinheiro; pós-graduanda em cirurgia bucomaxilofacial/ UNIFESO

Sandy Victoria Azevedo de Souza; pós-graduanda em cirurgia bucomaxilofacial/ UNIFESO

Júlia Moraes Moreira; pós-graduanda em cirurgia bucomaxilofacial/ UNIFESO

Bruno de Almeida Boiça; docente do curso de pós-graduação em cirurgia bucomaxilofacial/ UNIFESO

Área temática: Saúde, subjetividade e processos clínicos.

RESUMO

Contextualização do problema: Os cistos odontogênicos são lesões comuns que surgem a partir de tecidos relacionados aos dentes, com prevalência significativa na prática odontológica. A descompressão surge como um método conservador utilizado no tratamento desses cistos, sendo particularmente relevante em situações em que o objetivo é evitar a remoção total e imediata do cisto, minimizando o risco de sequelas e promovendo a regeneração óssea (PINTO *et al.*, 2015). **Objetivos:** O objetivo deste estudo é avaliar a eficácia da descompressão como uma opção de tratamento para cistos odontogênicos, analisando os resultados dos casos clínicos em termos de recuperação e descompressão das lesões. **Atividades desenvolvidas:** Para alcançar esses objetivos, a revisão crítica dos resultados obtidos nos casos analisados na clínica profissional do UNIFESO. As informações foram extraídas de dois relatos clínicos e analisadas com base em parâmetros, como o tempo de recuperação, a taxa de sucesso na resolução do cisto e a ocorrência de complicações. **Resultados:** Os resultados preliminares indicam que a descompressão pode efetivamente reduzir o tamanho dos cistos odontogênicos e facilitar a sua resolução de maneira a reduzir a morbidade. Nos casos estudados, observou-se uma redução significativa no volume do cisto e uma menor necessidade de intervenções cirúrgicas adicionais. Os achados corroboram com os achados da literatura atual, sugerindo que a descompressão pode oferecer uma abordagem conservadora eficaz para o tratamento de cistos odontogênicos (PINTO *et al.*, 2015; DE-OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Palavras-chave: Descompressão; Cistos Odontogênicos; Tratamento.

REFERÊNCIAS

- DE OLIVEIRA, Letycia Maria Lopes *et al.* Cisto odontogênico glandular tratamento cirúrgico por marsupialização e enucleação: relato de caso. *Revista Odontológica do Brasil Central*, v. 29, n. 88, p. 69-72, 2020.
- PINTO, Gustavo Nascimento de Souza *et al.* Marsupialização como tratamento definitivo de cistos odontogênicos: relato de dois casos. *RFO UPF*, v. 20, n. 3, p. 361-366, 2015.
- VELAZQUE ROJAS, Lida *et al.* Diagnóstico e tratamento conservador do queratocisto odontogênico. *Odontostomatologia*, v. 24, n. 39, p. e407. 2022.

O USO DO CIGARRO ELETRÔNICO E OS POTENCIAIS RISCOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER BUCAL

Maryana Esteves da Silva, *Maryana.esteves12@gmail.com*, discente, Curso de graduação Odontologia, UNIFESO.

Bruna Romeiro, discente, Curso de graduação Odontologia, UNIFESO.

Área temática: Saúde, Subjetividade e processos clínicos.

RESUMO

Contextualização do problema: Atualmente, no Brasil, o cigarro eletrônico é uma das drogas mais populares devido a sua facilidade de acesso e baixo custo (FILHO *et al.*, 2021). Com o aumento do consumo dos dispositivos eletrônicos de fumo entre os jovens, questões sobre o risco potencial de câncer bucal a curto e longo prazo são significativas (CAPELARIO *et al.*, 2022). **Objetivos:** Este estudo visa abordar o risco potencial de desenvolvimento do câncer bucal decorrente do uso de cigarros eletrônicos, alertando a sociedade sobre o seu consumo. **Atividades desenvolvidas** Foi realizada uma breve revisão da literatura, com artigos recentes sobre a temática de “Cigarros eletrônicos” e “câncer bucal” em sites de busca de artigos. **Resultados:** Os efeitos a longo prazo dos cigarros eletrônicos ainda são controversos. Contudo, relatos sugerem que o uso desses dispositivos pode favorecer o surgimento de câncer, como o carcinoma de células escamosas que acomete a região de cabeça e pescoço (SAHU *et al.*, 2023). Devido à falta de regulamentação da produção dos cigarros eletrônicos, a sua composição química exata pode ser desconhecida. Entretanto, sabe-se que alguns componentes presentes na sua formulação, como solventes químicos e metais pesados, apresentam um alto teor carcinogênico quando aquecidos (FILHO *et al.*, 2021). Além disso, o contato dessas substâncias aquecidas com a mucosa oral gera um estresse celular, causando alterações das funções endoteliais e aumentando o risco de câncer bucal (CAPELARIO *et al.*, 2022). Por isso, estudos alertam sobre a necessidade de cautela na utilização desses dispositivos, bem com a consideração sobre os seus inúmeros malefícios a saúde, além do risco de câncer (SAHU *et al.*, 2023).

Palavras-chave: Cigarro eletrônico; Câncer bucal; Saúde bucal;

REFERÊNCIAS

CAPELARIO, E. F. S. *et al.* Relação do desenvolvimento de câncer de boca com os gases e misturas químicas, contidas nos cigarros eletrônicos: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e42111132872, 15 ago. 2022.

FILHO, A. R. S. B. *et al.* Cigarro Eletrônico: Malefícios e Comparação com o Tabagismo Convencional. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 15898–15907, 29 jul. 2021.

SAHU, R. *et al.* E-Cigarettes and Associated Health Risks: An Update on Cancer Potential. **Advances in respiratory medicine**, v. 91, n. 6, p. 516–531, 14 nov. 2023.

TRATAMENTO PULPAR CONSERVADOR EM DENTES DECÍDUOS

Bruna Romeiro de Oliveira, bruromeiro@icloud.com, discente do curso de Odontologia UNIFESO.

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente, aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

A doença que mais acomete o paciente infantil é a cárie dentária (Selwitz, 2007). No manejo das lesões cariosas, é importante levar em consideração os tratamentos conservadores, no intuito de evitar a perda dentária. Os dentes decíduos, além de manterem o espaço para os dentes permanentes, estimulam o crescimento e desenvolvimento da maxila e mandíbula (Nóbrega; Barbosa; Brum, 2018). Os procedimentos em pacientes odontopediátricos devem compreender etapas simples, rápidas e efetivas, para que não seja uma tarefa exaustiva e difícil para a criança, os pais e os profissionais envolvidos (Rocha; Rolim; Moraes, 2016). Uma das opções de tratamento conservador para dentes decíduos com comprometimento pulpar é a pulpotomia, a fim de evitar a perda precoce do elemento dental. O presente trabalho objetiva apresentar a pulpotomia como procedimento conservador de escolha para lesões cariosas que afetam a polpa de dentes decíduos. O trabalho relata a partir da literatura a eficiência da pulpotomia na odontopediatria para a preservação da vitalidade pulpar, função e estética dos dentes decíduos afetados, além de ser um procedimento menos traumático para a criança quando comparado à exodontia. Dessa forma, há redução do desconforto e ansiedade associados ao tratamento. A escolha dos materiais obturadores utilizados é essencial para o sucesso do tratamento, pois a eficácia da pulpotomia depende não apenas da técnica, mas também das propriedades do material. Deve-se levar em conta características como biocompatibilidade, não irritabilidade do elemento, fácil manipulação, selamento hermético e resistência mecânica. Materiais utilizados incluem o hidróxido de cálcio, formocresol, MTA e o Biodentine. Conclui-se que quando realizada corretamente e com a utilização de materiais obturadores adequados, oferece um tratamento eficaz e seguro, respeitando os princípios de preservação dentária e promoção da saúde oral a longo prazo.

Palavras-chave: Pulpotomia; Dente decíduo; Odontopediatria.

REFERÊNCIAS

- NÓBREGA, M. L.; BARBOSA, C. C. N.; BRUM, S. C. Implicações da perda precoce em odontopediatria. Revista Pró-Universus., [S. l], v. 67, n. 61, p. 01-07, 09 jun. 2018. Disponível em: <http://editora.universidade-devassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1306/955>.
- ROCHA, R. A. S. S.; ROLIM, G. S. & MORAES A. B. A. Inclusão de crianças na escolha de estratégias de manejo comportamental em odontopediatria. Saúde e Transformação Social, 6(1), 87- 101, 2016. Disponível em: <https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeettransformacao/article/view/2949>.
- SELWITZ R.H., ISMAIL A.I., PITTS NB. Dental caries, 369(9555):51-9. doi: 10.1016/S0140-6736(07)60031-2. PMID: 17208642. 06 jan. 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17208642/>.

O IMPACTO DOS FATORES PSICOLÓGICOS NAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES

Bruna Romeiro de Oliveira, bruromeiro@icloud.com, discente do curso de Odontologia, UNIFESO.

Nicole dos Santos Macabu, discente do curso de Odontologia, UNIFESO.

Área temática: Saúde, Subjetividade e processos clínicos.

RESUMO

As disfunções temporomandibulares (DTMs) são desordens que envolvem os músculos mastigatórios, articulações temporomandibulares (ATMs) e estruturas associadas. São de etiologia multifatorial e envolvem aspectos como problemas musculares, oclusais, psicológicos, estruturais e posturais, hábitos parafuncionais, processos degenerativos e lesões traumáticas (Maydana *et al.*, 2010). Os sinais e sintomas presentes nessa patologia incluem dor ao mastigar, ao falar, amplitude bucal limitada, estalidos, dentre outras (Ferreira, 2016). Traumas e fatores psicológicos como depressão e ansiedade estão diretamente relacionadas aos impactos da saúde mental e bem-estar do indivíduo (Chisnoiu *et al.*, 2015). O presente trabalho objetiva apresentar através da literatura, o impacto dos fatores psicológicos no desenvolvimento ou exacerbação das disfunções temporomandibulares. O estresse e a ansiedade levam a um aumento da tensão nos músculos da face. Essa tensão pode resultar em dor muscular crônica, que é uma das manifestações mais comuns da DTM. Músculos como o masseter, que são responsáveis pela mastigação, podem ficar sobrecarregados, levando a espasmos e dor. Pessoas com altos níveis de estresse e ansiedade são mais propensas a desenvolver hábitos parafuncionais, como apertar ou ranger os dentes. Com isso, podem desgastar os dentes e causar sobrecarga na articulação temporomandibular, exacerbando os sintomas da DTM. O estresse crônico e a ansiedade podem alterar a percepção da dor, tornando os indivíduos mais sensíveis, experimentando assim, dor mais intensa ou prolongada em resposta a condições que afetam a articulação temporomandibular. Conclui-se que devido a complexidade dessas disfunções, é de suma importância a abordagem multidisciplinar com psicólogos e psiquiatras, indo além das intervenções odontológicas. Intervenções como terapia cognitivo-comportamental (TCC) e técnicas de relaxamento podem ser úteis para pacientes com DTM, especialmente aqueles cujos sintomas estão fortemente ligados ao estresse e à ansiedade

Palavras-chave: ; Disfunção temporomandibular; Estresse; Ansiedade.

REFERÊNCIAS

- CHISNOIU, A. M., PICOS, A. M., POPA, S., CHISNOIU, P. D., LASCU, L., PICOS, A., & CHISNOIU, R. Factors involved in the etiology of temporomandibular disorders - a literature review. *Clujul medical*, 88(4), 473-20., 2015
- FERREIRA, L. A., GROSSMANN, E., JANUZZI, E., PAULA, M. V. Q., & CARVALHO, A. C. P. Diagnosis of temporomandibular joint disorders: indication of imaging exams. *Brazilian Journal Of Otorhinolaryngology*, 82, (3), 341-352., 2016
- MAYDANA, A. V., TESCH, R. de S., DENARDIN, O. V. P., URSI, W. J. S., & DWORKIN, S. F. Possíveis fatores etiológicos para desordens temporomandibulares de origem articular com implicações para diagnóstico e tratamento. *Dental Press Journal of Orthodontics*, 15(3), 78-86, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-94512010000300010>.

A INFLUÊNCIA DA RUGOSIDADE SUPERFICIAL NA PIGMENTAÇÃO DE RESTAURAÇÕES COM RESINA COMPOSTA

Manuela Roseira da Costa, *roseiramanu@gmail.com*, discente, Odontologia UNIFESO

Alexandre Vicente Garcia Suarez, docente, Odontologia UNIFESO

Cibelle Cristina Oliveira dos Santos, docente, Odontologia UNIFESO

Área temática: Desenvolvimento tecnológico na saúde

RESUMO

“A evolução da odontologia e as demandas estéticas atuais fizeram da resina composta o material restaurador mais utilizado na atualidade.” (Chen et al, 2020) As resinas compostas são utilizadas na odontologia e mimetizam as características estéticas dos elementos dentais, com procedimentos conservadores. Quando indicadas corretamente, é uma opção de tratamento acessível e eficaz. Por essa razão, é amplamente adotada pelos profissionais. (Pereira *et al.*, 2020). A definição de acabamento está relacionada ao contorno, removendo excessos grosseiros e devolvendo a forma anatômica da restauração. O polimento tem como finalidade reduzir a rugosidade superficial, almejando uma superfície lisa. Ao realizar as etapas das restaurações de forma correta, uma durabilidade maior das restaurações e saúde dos tecidos periodontais é obtida, as etapas são cruciais para garantir um resultado satisfatório. (Severo e Dos Reis, 2022). Assim, é possível observar a necessidade de buscar resultados mais atuais para a utilização da resina composta. Essa pesquisa analisou a cor superficial de resinas compostas, submetidas à desafio corante, fornecendo informações sobre a pigmentação e eficácia do polimento da restauração na recuperação cor inicial. **Objetivos:** A pesquisa avaliou a eficácia de um sistema de polimento convencional na recuperação da cor após desafio corante. Atividades desenvolvidas: Aferição da cor inicial e final de 3 grupos (n10) G1- A1 (controle), G2-A2 e G3–A3. Os espécimes foram obtidos com um incremento de resina composta inserido matriz de teflon com 10mm de diâmetro e 2mm de espessura, fotoativada por 40s, regularizados em matriz metalográfica utilizando lixa de carbetto de silício #600, polimento dos espécimes com kit de polimento da American Burs seguindo a indicação do fabricante, análise da cor inicial com espectrofotômetro (Vita EasyShade Compact), desafio corante com café por 45 dias. Após o período nova avaliação foi realizada, os espécimes foram novamente polidos na sequência do polimento inicial e nova aferição de cor foi realizada. Todos os procedimentos foram realizados com equipamentos do UNIFESO. **Resultados:** G1(controle): cor A1 inicial, cor final A1, G2 cor A2 inicial, cor final A4, G3 cor A3 inicial, cor final A4. **Conclusão:** Após análise dos resultados concluiu-se que somente o polimento não conseguiu devolver a cor inicial dos espécimes.

Palavras-chave: Rugosidade superficial, resina composta, espectrofotometria.

REFERÊNCIAS:

CHEN et al, Evaluation of shade matching of a novel supra-nano filled esthetic resin composite employing structural color using simplified simulated clinical cavities. **J Esthet Restor Dent**, v.1, p. 1-10, oct. 2020.

PEREIRA, M. et al, Reabilitação estética com resina composta em paciente jovem: relato de caso clínico. **Rev Odontol Bras Central.**, vol.29, n.88, p.24-28, 2020.

SEVERO, B.; DOS REIS, T. Classificação das resinas compostas e métodos de acabamento e polimento. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p.1-12, maio 2022.

USO DO LASER DE DIODO DE ALTA POTÊNCIA NA CORREÇÃO DO AUMENTO GENGIVAL: RELATO DE CASO

Gabriel Rosa Defante, gabrielrosadefante@gmail.com, egresso do curso de Odontologia do UNIFESO

Walmir Júnio de Pinho Reis Rodrigues, walmirjuniorodrigues@unifeso.edu.br, docente do curso de Odontologia da UNIFESO

Marcia Cristina Dias de Moraes, marciadias@unifeso.edu.br, docente do curso de Odontologia da UNIFESO

Área temática: Desenvolvimento Tecnológico na Saúde

RESUMO

A instalação de aparelhos ortodônticos fixos é um fator determinante para o acúmulo de biofilme na cavidade oral. A falta de controle adequado do biofilme nesses casos contribui para a modificação da composição do biofilme, favorecendo ao aparecimento de manifestações inflamatórias do tecido gengival, culminando no aumento gengival. Esta manifestação pode se tornar crônica uma vez que os tecidos gengivais aumentados se tornam um obstáculo aos procedimentos de controle do biofilme, gerando desconforto e insatisfação aos pacientes. O objetivo deste estudo foi relatar um caso clínico (Comitê de Ética em Pesquisa -CEP-UNIFESO-6.250.001), onde foi realizada a gengivoplastia em um paciente do sexo masculino, 18 anos de idade, melânomerma e portador de púrpura, sob tratamento ortodôntico e apresentando aumento gengival, com uso de um laser de diodo de alta potência, visando a hemostasia. Diante do quadro apresentado, foi planejada a terapia básica periodontal, com controle de biofilme seguido de reforço das instruções de higiene oral. Após os procedimentos iniciais relacionados ao controle do biofilme, foram executados dois tempos cirúrgicos, com intervalo de 07 dias, utilizando-se o Thera Lase Surgery®, DMC, São Carlos, SP, Brasil; classe IV, comprimento de 980 nm + 20 nm; potência útil 9 W + 20 %; fibra óptica de 600 µm. A potência empregada variou entre 1,5 e 2 W, emissão contínua. Não houve sangramento transoperatório e pós-operatório, sem queixa de dor e infecção. Considerando o estado sistêmico geral do paciente, concluímos que o uso do laser de alta potência permitiu a excisão dos tecidos gengivais de modo seguro, proporcionando menor sangramento no trans e pós cirúrgico, sendo um procedimento confortável, resultando num padrão adequado de cicatrização.

Palavras-chave: laser; gengivoplastia; hiperplasia gengival; hipertrofia gengival, púrpura idiopática

INTRODUÇÃO

O sorriso é uma das expressões mais importante na estética facial e apresenta características únicas e individuais. A exposição excessiva da gengiva durante o sorriso é considerada uma alteração estética que, com frequência, leva os pacientes aos consultórios à procura de tratamentos. A exposição gengival ao sorrir é uma das principais queixas demonstrada pelos pacientes e pode ter diversas etiologias (Seixas; Costa-Pinto e Araújo, 2011).

Uma das causas desse quadro é a hiperplasia gengival, que apresenta manifestações clínicas variadas normalmente associadas a diferentes fatores etiológicos. Pode resultar de inflamação crônica, desencadeada a partir de fatores locais, tais como placa ou cálculo, ou fatores sistêmicos, como doenças crônicas, variações hormonais e uso de medicamentos (Almeida; Dias, 2004; Chesterman *et al.*, 2017).

Sendo assim, o aumento e a assimetria dos contornos gengivais trazem desconforto estético, funcional e fisiológico ao paciente, podendo impactar a qualidade de vida do paciente, uma vez que podem crescer excessivamente (Perez *et al.*, 2004). Nos casos extensos e severos, a gengiva hiperplásica pode cobrir, parcial ou totalmente, a coroa dos dentes envolvidos, podendo interferir com a fala e a mastigação. O crescimento desse tecido dificulta a higienização, e o acúmulo de placa bacteriana concede ao aumento gengival um aspecto hiperêmico, edematoso e hemorrágico, causando dor e sangramento (Vieira *et al.*, 2001; Neville *et al.*, 2004).

O manejo do aumento gengival inclui terapias relacionadas à causa, incluindo atuação sobre os fatores etiológicos, seguidas de tratamento cirúrgico. Os tratamentos geralmente são combinados com a terapia de manutenção e controle de placa pelo paciente. A excisão cirúrgica é a opção de escolha para o tratamento imediato deste quadro (Souza; Silva e Silva, 2021; Chesterman *et al.*, 2017).

Existem diferentes tipos de técnicas cirúrgicas como excisão com bisturi, cirurgia elétrica e cirurgia a laser. Apesar de apresentar resultados satisfatórios, a cirurgia convencional pode ser acompanhada de diversas complicações, como sangramento intraoperatório, dificuldades na cicatrização da ferida, desconfortos e/ou problemas com relação a cooperação do paciente. Essas intercorrências podem ser diminuídas com o uso do laser de alta potência (Mavrogiannis *et al.*, 2006).

JUSTIFICATIVA

Os lasers de alta potência ainda apresentam pouca participação no mercado odontológico brasileiro, devido ao seu alto custo e por necessitarem de uma curva de aprendizado maior. Assim, conhecer os benefícios e a técnica cirúrgica utilizada nessa abordagem é essencial para o desenvolvimento e modernização das terapias cirúrgicas periodontais, especialmente em pacientes comprometidos sistemicamente.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Relatar um caso clínico de excisão cirúrgica de aumento gengival em paciente ortodôntico por meio da utilização do laser de alta potência.

Objetivos específicos

- Compreender a etiologia da hiperplasia gengival em pacientes que utilizam aparelhos ortodônticos fixos.
- Apresentar as vantagens e precauções do uso dos lasers de alta potência em cirurgias periodontais.
- Comparar a cirurgia plástica periodontal convencional descrita na literatura com a realizada através do laser de alta potência.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os processos proliferativos não-neoplásicos (PPNN) descrevem um grupo de lesões que ocorrem com frequência na cavidade oral. A origem está relacionada a processos inflamatórios que geram estímulos para que ocorram o aumento tecidual. São lesões expostas a estímulos constantes e contínuos como cálculos subgengivais que são comuns em pacientes que estão sob tratamento ortodôntico com aparelhos fixos (Jadhav *et al.*, 2013).

Aumento gengival, que pode ser referenciado como hiperplasia ou hipertrofia gengival, é uma terminologia mundialmente aceita para descrever o aumento da gengiva. É uma condição multifatorial que se desenvolve em resposta à vários estímulos e interações entre o hospedeiro e o ambiente. Possui várias etiologias, sendo associada à distúrbios hormonais sistêmicos, induzidas por biofilme e/ou medicamentos. Também ocorre como manifestação de numerosas discrasias sanguíneas, como leucemia, trombocitopenia ou trombocitopatia (Jadhav *et al.*, 2013).

A gengiva sem inflamação é firme e a sua coloração é semelhante à mucosa normal, podendo ter a superfície plana, pontilhada ou granular. Quando inflamada, a gengiva torna-se vermelha e edemaciada, com uma superfície que sangra facilmente e eventualmente é ulcerada. Habitualmente, a inflamação começa na área da papila e aumenta ao longo dos contornos gerais dos elementos dentários. Pode variar de uma leve alteração no contorno do tecido gengival ao recobrimento completo dos dentes, dificultando o controle de placa, originando doença periodontal, e fazendo alterações na erupção e oclusão dentária (Jadhav *et al.*, 2013; Silverstein *et al.*, 1997).

A gengivite é uma inflamação não destrutiva, geralmente reversível após o controle da placa bacteriana, enquanto a periodontite é estabelecida por fatores predisponentes genéticos e ambientais, persistindo mesmo após o restabelecimento da higiene oral, resultando na perda irreversível de inserção e dentes, devido a perpetuação da inflamação local, primordialmente desencadeadas por bactérias periodontopatogênicas (Mombelli, 2018).

A placa dentária é um biofilme polimicrobiano formado por vários complexos bacterianos, que se beneficiam respectivamente da coagregação, adesão e interações metabólicas (Kwon; Lamster e Levin, 2021).

A formação do biofilme em pacientes ortodônticos é governada por mecanismos semelhantes aos comuns na cavidade oral. Contudo, o aparelho ortodôntico dificulta a correta higienização da superfície dentária e proporcionam superfícies adicionais a cavidade oral, às quais as bactérias podem aderir com facilidade e formar biofilme dental (Ren *et al.*, 2014).

A colocação de braquetes ortodônticos leva a alterações adversas na composição da placa bacteriana, tanto em quantidade como em qualidade, aumentando o risco de inflamações gengivais e de cárie dentária. Ocorre um aumento de espiroquetas e patógenos periodontais como *Prevotella Intermedia*, *Aggregatibacter actinomycetemcomitans*, *Porphyromonas gingivalis* ou *Fusobacterium Nucleatum* (Ristic *et al.*, 2008).

Contaldo *et al.* (2021) afirmaram que essas alterações do biofilme em pacientes ortodônticos são notadas após a primeira semana de tratamento e se consolidam após três meses, com colonização estável primeiro nas espécies laranjas e depois nas espécies do grupo vermelho.

A composição da placa bacteriana é variável ao longo do tempo e muda conforme a localização. Placas precoces e maduras, supragengivais e subgengivais apresentam características diferentes. Basicamente, os microorganismos da placa bacteriana atuam de duas formas: eles danificam o tecido diretamente, e por outro lado fazem a liberação de numerosos mediadores inflamatórios (citocinas, prostaglandinas), ocorrendo dano tecidual (Lang; Mombelli e Attström, 2010).

Carranza *et al.* (2004) relatam que os aumentos gengivais podem ter o seu tratamento não cirúrgico através da raspagem e alisamento radicular, desde que o tamanho do aumento não interfira com a completa remoção dos depósitos das superfícies dentárias envolvidas. Quando as hiperplasias gengivais não sofrem contração após a raspagem e/ou alisamento radicular ou coronal, a remoção cirúrgica constitui o tratamento de escolha. De acordo com Micaela e Vinicius (2023), a presença de doenças periodontais inflamatórias pode aumentar o risco de eventos hemorrágicos na cavidade oral.

1. Ortodontia Fixa X Aumento Gengival

A Associação Americana de Ortodontistas define ortodontia ou ortopedia como ramo da odontologia que é responsável por monitorar, dirigir e corrigir o crescimento e desenvolvimento das estruturas dentofaciais. O principal objetivo do tratamento ortodôntico é alcançar um equilíbrio funcional e estético, corrigir a oclusão dentária, causando danos mínimos aos dentes e estruturas circundantes. Ainda assim, como qualquer outra intervenção médica, a terapia ortodôntica também envolve certos riscos que são combinados com seus benefícios. As complicações periodontais são um dos efeitos colaterais mais comuns associados com terapia ortodôntica. A posição correta dos dentes facilita a higiene bucal; no entanto, a prática de corrigir os dentes através da ortodontia fixa pode prejudicar o periodonto (Hadzic *et al.*, 2022).

Os aparelhos ortodônticos fixos, incluem braquetes, bandas e fios e habitualmente são utilizados na terapia ortodôntica para correção do mau posicionamento dentário (Ren *et al.*, 2014). Esses componentes que formam o aparelho fixo, se deixados na superfície dentária por um longo período de tempo, facilitam o acúmulo de biofilme dental e tornam a escovação mais desafiadora e demorada. A manutenção e o acúmulo de biofilme modificam a composição da microbiota supra e subgengival. Deste modo, pacientes com aparelhos fixos apresentam diferenças qualitativas e quantitativas relevantes na placa supra e subgengival em comparação com indivíduos sem aparelhos ortodônticos (Contaldo *et al.*, 2021).

De acordo com Steffens *et al.* (2018) a gengivite quando associada ao biofilme dental, pode ser classificada em: associada somente ao biofilme dental, mediada por fatores de riscos ou locais, e associada a medicamentos. O aumento gengival inflamatório induzido por biofilme em pacientes ortodônticos é classificado como mediada por fatores de riscos ou locais, subdivisão da categoria fatores de riscos locais (fatores predisponentes).

Vincent-Bugnas *et al.* (2021) avaliaram os fatores predisponentes à hiperplasia gengival durante o tratamento ortodôntico. Seus resultados demonstraram que a presença de braquetes metálicos, a respiração bucal, o sexo masculino, o fenótipo periodontal espesso, ligaduras elásticas, duração do tratamento e a presença de placa bacteriana foram fatores predisponentes para o desenvolvimento da hiperplasia durante o tratamento ortodôntico. Entretanto, após análise multivariada, os únicos fatores que permaneceram significativos foram a presença de braquetes metálicos e a duração do tratamento.

A duração do tratamento ortodôntico influencia significativamente a ocorrência do aumento gengival. Pacientes que utilizam o aparelho ortodôntico há mais de um ano tem de 20 a 28 vezes mais chances possuir o aumento gengival do que indivíduos que não o utilizam (Pinto *et al.*, 2017).

2. Aplicação dos Lasers de Alta Potência na Cirurgia Periodontal

A palavra laser vem do acrônimo em inglês: Light Amplification by Stimulated Emission of Radiation, que significa “ampliação da luz por emissão estimulada de radiação”. A luz laser se caracteriza por ser uma radiação eletromagnética monocromática, coerente e colimada. O comprimento de onda da luz laser depende do meio ativo (gasoso, líquido, sólido e diodos semicondutores) onde o feixe será gerado. A luz laser ao interagir com os tecidos biológicos sofre fenômenos de absorção, transmissão, reflexão, refração e espalhamento, dependendo do comprimento de onda do laser e das características ópticas do tecido. Para que ocorra um efeito biológico, a absorção é o mais importante (Jorge; Cassoni e Rodrigues, 2010).

Os lasers apresentam variados comprimentos de onda, que determinam a sua classificação e aplicação clínica (Caprioglio; Olivi e Genovese, 2017). São classificados em baixa e alta potência, também conhecidos como lasers cirúrgicos, que através do aumento da temperatura conseguem remover tecidos duros e moles, possuindo efeito antimicrobiano associado à sua ação térmica. Entre os lasers de alta potência podemos citar os de argônio, dióxido de carbono (CO₂), diodo, neodímio (Nd:YAG), érbio (Er:YAG), entre outros. Os lasers de baixa potência são os de hélio-neon (He-Ne) e diodos, como o arseneto de gálio e alumínio (Ga-As-Al), e o

arseneto de índio e gálio (InGaAs) (Eduardo *et al.*, 2015; Mazhari; Shizari e Shahzendehtar, 2018; Nadhreen; Alamoudi e Elkhodary, 2019).

Os lasers de dióxido de carbono (CO₂) são indicados usualmente para vaporização, corte e coagulação de tecidos moles, e utilizados em cirurgias como frenectomias, biópsias, gengivoplastias e gengivectomias, fazendo a ablação desses tecidos (Israel, 1994). Para tecidos duros o laser de CO₂ mais eficiente é o TEA (transversely excited atmospheric pressure), operando em um modo pulsado, assim possibilitando o resfriamento dos tecidos (Widgor *et al.*, 1995).

Os comprimentos de onda dos lasers de érbio são absorvidos pelo colágeno, hidroxiapatita e água, fazendo que cortem estrutura mole, dentária e osso. Possuindo dois tipos diferentes, o laser Er:YAG (érbio: ítrio-alumínio-granada) gera comprimento de onda de 2940nm, e o Er,Cr:YSGG (érbio, cromo: ítrio-escândio-gálio-granada) com 2790nm, que permitem cortar dentes com facilidade, rapidez e precisão. Em tecidos moles, no modo sem contato, o corte é parecido com o de um bisturi, com pouca hemostasia, devido à sua baixa absorção pela hemoglobina. No modo de contato, há a possibilidade de realizar esculturas de tecidos moles, com boa hemostasia (Adams; Pang, 2004).

O laser de Nd:YAG (granada de ítrio e alumínio dopada com neodímio) possui comprimento de onda de 1064 nm, sendo bem absorvido por tecidos pigmentados, melanina, e hemoglobina, por isso é bem indicado para tecidos moles. É um laser pulsado, transmitido aos tecidos por meio de uma fibra óptica, sendo utilizado em modo contato para corte, e desfocado para coagulação. Possui muitas indicações em oftalmologia, dermatologia e na odontologia, especialmente em cirurgia e periodontia (Jorge; Cassoni e Rodriguez, 2010).

Já os lasers cirúrgicos de diodo possuem diferentes comprimentos de onda. São utilizados com uma fibra óptica, em modo de contato para obter um corte rápido para vaporização e redução bacteriana do tecido adjacente à estrutura dentária, e empregado no modo sem contato para coagulação mais profunda (Moritz *et al.*, 1997). Apresentam grande afinidade por tecidos pigmentados, melanina e hemoglobina, no entanto, são fracamente absorvidos pela água, sendo indicados para serem utilizados em tecidos moles. Esses lasers são pouco absorvidos pelos tecidos duros, e desde que energias adequadas sejam utilizadas, não causam danos térmicos nos mesmos. Os lasers de diodo de alta potência estão disponíveis comercialmente em uma faixa de comprimentos de onda que varia entre 808 a 980 nm (Oncu; Erbeyoglu e Alan, 2017).

Theodoro *et al.* (2021) avaliaram por meio de uma revisão narrativa de literatura, o emprego de diferentes lasers de alta e baixa e potência, no tratamento periodontal sob diferentes aspectos, desde a fotobiomodulação empregando lasers de baixa potência, até a descontaminação e excisão de tecidos periodontais com lasers de alta potência. Os lasers de érbio oferecem maior segurança para osteotomia, enquanto os lasers de Nd:YAG e os diodos de alta potência podem ser usados para a remoção de tecidos moles periodontais e remoção de tecido de granulação com segurança e facilidade de acesso, por serem utilizados com fibra óptica. Os autores ressaltam que os lasers de diodo vêm ganhando o interesse de vários profissionais, já que suas indicações e modo de ação são semelhantes ao do laser de Nd:YAG, porém com custo mais acessível, e pequenas dimensões.

Mavrogiannis *et al.* (2006) compararam a gengivectomia convencional e à retalho com a gengivectomia a laser em pacientes transplantados que utilizavam medicamentos relacionados ao aumento gengival. Foi constatado que a cirurgia a laser apresentou menos episódios de recorrências em comparação aos procedimentos tradicionais. Além disso, pacientes que utilizaram a abordagem à retalho relataram maior dor pós-operatório, mas a terapia analgésica necessária, apesar de maior na cirurgia à retalho, foi estaticamente similar nos três grupos.

3. Gengivectomia

A gengivectomia é um procedimento onde se realiza a ressectiva gengival de um tecido hiperplasiado ou hipertrofiado, sendo um procedimento efetivo para a adequação gengival, visa a manutenção salutar do periodonto e restabelecer a estética do sorriso (Pedron *et al.*, 2010).

O espaço biológico é uma região anatômica representada pela união entre os tecidos gengivais e a superfície dental. Prolonga-se do ápice da crista óssea alveolar até a base do sulco gengival, local esse onde apresenta-se a inserção conjuntiva e a aderência epitelial sobre a superfície dental. Quando necessária, a cirurgia para ressecção gengival com finalidade de aumento de coroa clínica e correção do aumento gengival deve proporcionar uma altura mínima de 3 mm entre a crista óssea e a gengiva marginal livre para que ocorra a inserção periodontal saudável (Stoll; Novaes, 1997).

Previamente ao procedimento cirúrgico, algumas características devem ser observadas, tais como: linha do sorriso, zênite, biótipo periodontal e a causa da alteração, sendo o cirurgião dentista responsável pela escolha ideal da técnica empregada para ressecção do aumento gengival patológico (Bennani *et al.*, 2017).

Na gengivectomia convencional, utiliza-se da lâmina de bisturi a frio, que é o método mais utilizado. Contudo, existem algumas desvantagens, como maior tempo de cicatrização, dor pós-operatória e sangramento, que podem dificultar o sucesso do procedimento (Oncu; Erbeyyoglu e Alan, 2017).

As cirurgias a laser apresentam muitas vantagens em comparação à cirurgia convencional, como diminuição do nível de dor, pouco sangramento no transoperatório, descontaminação da superfície do tecido, eliminação da necessidade de sutura, menor tempo cirúrgico, redução do trauma, diminuição do inchaço, e pouca incidência de hemorragia após a cirurgia (Slutzki; Shafir e Bornstein, 1997).

Algumas precauções são necessárias além de todos os princípios de biossegurança, como a utilização da correta potência do equipamento, para que não ocorra dano térmico aos tecidos adjacentes como o osso, esmalte e dentina; na utilização de lasers com gases simultâneos, pode acontecer um aumento de oxigênio e provocar um incêndio; e quando utilizados próximo ao metal do aparelho ortodôntico, pode aquecê-lo, ou causar a reflexão do feixe laser. Todos esses problemas podem ser sanados com o treinamento adequado do profissional (Gama *et al.*, 2007; Andrade *et al.*, 2007).

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado através de uma abordagem qualitativa de um relato de caso, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNIFESO) sob o número 6.250.001, atendendo aos preceitos da resolução 466/12 do CNS no que tange à pesquisa com seres humanos. O paciente foi encaminhado por sua cirurgiã-dentista para atendimento na clínica-escola da UNIFESO com o objetivo de correção do aumento gengival causado por acúmulo de placa bacteriana e modificado pela presença de artefatos sintéticos. Após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, o paciente foi atendido.

Paciente G. P. S., sexo masculino, 18 anos de idade, melanoderma, portador de púrpura, cujo tipo era desconhecido pelo paciente, sem outras alterações e sem medicações em uso. A condição apresentada pelo paciente constitui-se numa doença autoimune caracterizada pela diminuição do número de plaquetas, interferindo no processo de coagulação. Ao exame clínico foi constatado que o aparelho do paciente é do tipo fixo metálico, confeccionado em aço inoxidável e composto por bandas, fios e bráquetes metálicos. Além de utilizar do sistema de borrachas acopladas nos bráquetes para ativação da movimentação ortodôntica, ademais, foi detectado aumento gengival atingindo o terço cervical e médio de vários elementos dentários e presença de excessos de resina ao redor dos braquetes ortodônticos.

O paciente foi submetido à terapia básica periodontal, que incluiu raspagem supragengival, polimento coronário e instrução de higiene oral. Em seguida, foi feita a sondagem periodontal de todos os elementos dentários, constatando os excessos gengivais, que geraram profundidades de bolsa à sondagem que variaram de 2 a 6 mm nos sítios vestibulares dos elementos afetados. Estas características configuraram a presença de pseudobolsas.

Após essa etapa, foi programada a gengivectomia com o laser de diodo de alta potência (Thera Lase Surgery®, DMC, São Carlos, SP, Brasil; classe IV, comprimento de 980 nm + 20 nm; potência útil 9 W + 20 %; fibra óptica de 600 µm. A potência empregada variou entre 1,5 e 2 W, emissão contínua) nos elementos dentais que apresentavam aumento gengival. Foram solicitados exames laboratoriais como hemograma completo, coagulograma completo, RNI, glicemia em jejum e hemoglobina glicada. Através desses exames foi constatado que o paciente apresentava contagem de plaquetas de 46.000/mm³ (valor de referência: entre 150.000 – 400.000/mm³), apresentando um quadro de trombocitopenia. Os outros parâmetros clínicos apresentaram-se dentro dos valores de referência.

Para análise facial e do sorriso foram realizadas fotografias iniciais e finais (Figuras 1 e 2), além de registros intraorais (Figura 3). Com o registro fotográfico extraoral na posição frontal de toda a face e parte inferior do rosto foi possível analisar a desarmonia entre a estética rosa e branca. Foram utilizados afastadores labiais do tipo Expandex (Maquira Dental Group, PR, Brasil) e em forma de “c” e “v”, para registros intraorais na região anterior e posterior do lado direito e esquerdo. Foram realizados, também, registros fotográficos durante o procedimento cirúrgico.

Figura 1 – Fotografia frontal inicial.



Fonte: os autores.

Figura 2 – Fotografia do terço médio.



Fonte: os autores.

Figura 3 – Aspecto intra-oral inicial do caso. **A:** lado direito; **B:** frontal; **C:** lado esquerdo.



Fonte: os autores.

Foi solicitado ao seu ortodontista que o fio metálico fosse removido próximo à data da cirurgia, e orientado a ser recolocado até 24 horas depois da conclusão do procedimento. Dessa forma, mostra-se que o ato cirúrgico não dificulta a movimentação ortodôntica. Uma hora antes do procedimento o paciente foi medicado com 8mg de dexametasona para analgesia preemptiva e 2g amoxicilina como profilaxia antibiótica. Foi realizado antisepsia intraoral com bochecho de clorexidina 0,12% solução por 2 minutos.

A remoção da gengiva hiperplasiada foi realizada com o laser de alta potência (Thera Lase Surgery®, DMC, São Carlos, SP, Brasil), classe IV, que emite um comprimento de 980 nm + 20 nm; potência útil 9 W + 20 %; fibra óptica de 600 µm; modo de operação contínuo, único ou pulsado. O equipamento emite um feixe de mira com comprimento de onda entre 620 – 680 nm, e potência útil entre 0,3 mW e 2,5 mW. O equipamento dispõe de dispositivos de segurança, como proteção por senha, interlock, botão de emergência e proteção de pedal.

A região superior, na região entre os elementos 16 e 25, foi tratada na primeira sessão cirúrgica. Antes do procedimento, a fibra óptica foi clivada para sua ponta não ficar irregular, causando queda na potência emitida. A potência utilizada durante o procedimento variou entre 1,5 a 2 W, dependendo das características do tecido. O procedimento foi em contato, com a realização de movimentos intermitentes, “pincelando” o tecido (Figura 4). O tempo total de “*laser on*”, que se traduz pelo tempo em que o aparelho efetivamente foi acionado para a remoção do tecido gengival, foi de 17 min e 31 s, contabilizado automaticamente pelo equipamento, com energia total entregue de 1480 J.

Figura 4 – Laser ativado, com a fibra óptica em contato, durante o procedimento no elemento 12.

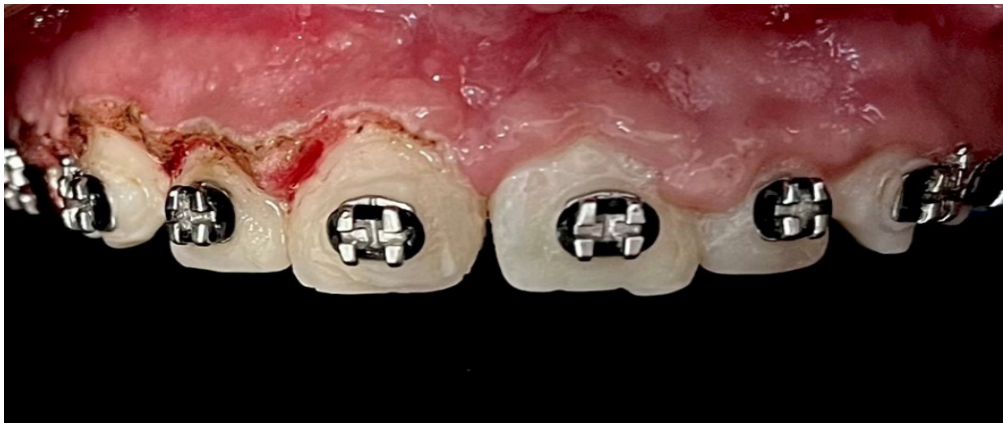


Fonte: os autores.

Todas as orientações de higiene para o pós-operatório foram repassadas, além da prescrição de Dipirona Sódica 500 mg em caso de dor e Digluconato de Clorexidina 0,2% em gel para aplicação durante uma semana, a cada oito horas.

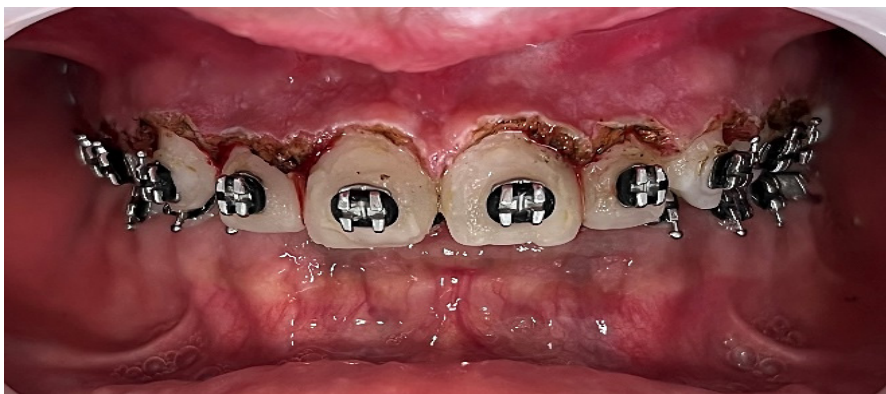
O sangramento no transoperatório foi mínimo, com excelente hemostasia devido à ação térmica do laser (Figuras 5 e 6). Não foi empregado nenhum tipo de cimento ou sutura sobre os tecidos gengivais remanescentes.

Figura 5 – Aspecto transoperatório do 1º quadrante.



Fonte: os autores.

Figura 6 – Aspecto final pós-imediato do 1º e 2º quadrante.

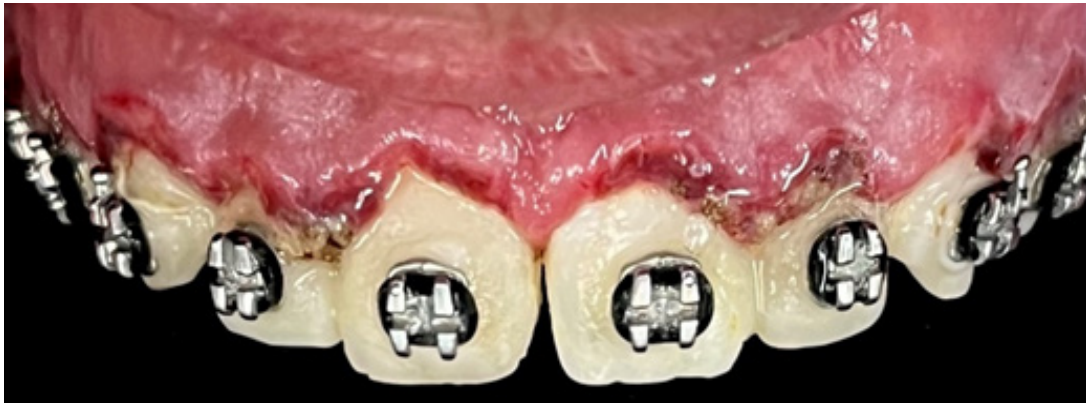


Fonte: os autores

Todas as orientações de higiene para o pós-operatório foram repassadas, além da prescrição de Dipirona Sódica 500 mg em caso de dor e Digluconato de Clorexidina 0,2% em gel para aplicação durante uma semana, a cada oito horas.

O paciente retornou após três dias (Figura 7), sete dias (Figura 8) e vinte e dois dias. No terceiro dia apresentou bom padrão de cicatrização e relatou não ter tido a necessidade da utilização do analgésico prescrito. Entretanto, no sétimo dia a sua higiene oral apresentou-se deficiente, sendo necessário a remoção do biofilme e reforço da instrução de higiene. Apesar da quantidade baixa de plaquetas, não apresentou sangramento no pós-operatório.

Figura 7 – Pós-operatório de 3 dias do arco superior.



Fonte: os autores

Figura 8 – Aspecto pós-operatório após uma semana. **A:** lado direito; **B:** frontal; **C:** lado esquerdo.



Fonte: os autores.

Devido ao bom padrão de cicatrização dos tecidos, após 01 semana foi iniciado o procedimento na arcada inferior, com a realização da gengivectomia nos elementos 35 ao 45 (Figura 9), com os mesmos parâmetros empregados na arcada superior, com tempo de “*laser on*” igual a 20 min. e 48 s, e energia total de 1954 J.

Figura 9- Aspecto pós-operatório imediato da arcada inferior.



Fonte: os autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização dos procedimentos cirúrgicos, 22 dias após o primeiro procedimento, foi realizada uma consulta de acompanhamento (Figura 10). Foi verificado que o paciente apresentou boa cicatrização, com parâmetros clínicos gengivais adequados, saúde periodontal e melhora na estética branca e rosa. A instrução da higiene oral foi reforçada.

Figura 10 - Aspecto intraoral após cicatrização de 22 dias; **A:** lado direito; **B:** frontal; **C:** lado esquerdo.



Fonte: os autores.

O acúmulo de placa bacteriana e cálculo dental são favorecidos nas regiões envolvidas na terapia ortodôntica fixa (Almeida; Dias, 2004). Existem evidências da relação entre a presença de aparelhos fixos e o crescimento de bactérias patogênicas e anaeróbias associadas ao biofilme subgengival (Ristic *et al.*, 2008). Contaldo *et al.* (2021) demonstraram que essas alterações qualitativas e quantitativas do biofilme ocorrem logo no início do tratamento.

No presente caso, um fator preponderante para a presença do biofilme foram os excessos do material cimentante dos braquetes ortodônticos, o que também contribuía para a perpetuação do quadro apresentado.

O tratamento inicial preconizado para os casos de aumento gengival induzido pelo biofilme inclui medidas de controle do biofilme buscando a redução do volume gengival (Carranza *et al.*, 2004). Entretanto, Jadhav *et al.* (2013) pontuaram que, especialmente em situações crônicas, nas quais existe a predominância de um componente fibrótico, mesmo após essas primeiras manobras, o aumento gengival pode persistir e a intervenção cirúrgica ser necessária para alcance das demandas estéticas. Apesar disso, Chesterman *et al.* (2017) afirmaram que mesmo quando a resolução completa do aumento gengival não é esperada sem a intervenção cirúrgica, a etapa do controle do biofilme oral deve ser executada para reduzir a inflamação tecidual, melhorando a qualidade da manipulação dos tecidos e evitando a recorrência do quadro. No presente caso, a intervenção cirúrgica foi realizada no momento em que houve melhora da saúde periodontal.

Mavrogiannis *et al.* (2006) relataram que o laser permite excelente controle de sangramento e boa visualização do campo operatório. Caprioglio *et al.* (2017) pontuaram que a hemostasia provocada pelos lasers utilizados em cirurgias de tecido mole é devido a afinidade óptica pela hemoglobina provocando efeito coagulante e hemostático.

O laser de Nd:YAG possui comprimento de onda de 1064 nm, e o laser de diodo utilizado neste caso clínico emite 980 nm, na faixa do infravermelho próximo, e por consequência a absorção pela hemoglobina, pigmentos e melanina é semelhante. Ambos são usados com fibra óptica (Theodoro *et al.*, 2021). Para este relato aqui apresentado, os dois tipos de laser poderiam ser usados, no entanto, o de diodo apresenta menor custo em relação ao de Nd: YAG e portanto seu emprego clínico vem aumentando para este tipo de procedimento.

Uma das vantagens atribuídas ao emprego do laser em procedimentos cirúrgicos é a redução do tempo cirúrgico (Andrade *et al.*, 2007). No entanto, Oncu *et al.* (2017) observaram que o tempo empregado para realização da cirurgia em ambas as técnicas foi semelhante.

No presente estudo, o tempo total dos procedimentos as arcadas superior e inferior foi de 38 minutos e 19 segundos (tempo de *laser on*).

Oncu *et al.* (2017) afirmam que a quantidade de drogas anestésicas utilizadas para realizar a cirurgia tradicional com o bisturi a frio é maior, em comparação à cirurgia a laser. Além disso, mostram que o nível de dor pós-cirúrgica aumenta. Apesar de semelhantes, os resultados de Mavrogiannis *et al.* (2006) demonstraram que pacientes submetidos a cirurgias a retalho apresentaram maior dor pós-operatória, mas abordagens sem retalho e a laser apresentaram resultados próximos.

Balestra e Claudio (2022) relatam que o laser, quando comparado à técnica convencional, apresenta vantagens, tais quais: excisão do tecido mole mais precisa, diminuição da dor e inchaço pós-operatório e que apresenta um menor dano aos tecidos adjacentes.

Nesse contexto, Caprioglio *et al.* (2017), Jorge *et al.* (2010), Andrade *et al.* (2007) e Mavrogiannis *et al.* (2006) pontuaram que os lasers de alta potência geram descontaminação da superfície irradiada, por conta do aumento de temperatura. Dessa forma há uma maior probabilidade de ocorrer uma cicatrização tecidual sem a presença de infecções na ferida cirúrgica.

No presente caso, a condição sistêmica do paciente favorecia a ocorrência de complicações trans e pós-operatórias devido ao risco aumentado de hemorragia. Portanto, os níveis plaquetários contraindicariam a execução do procedimento feito sem utilizar manobras que provocam a hemostasia (Micaela; Vinicius, 2023). Com isso, por conta do efeito hemostático do laser de diodo de alta potência empregado, foi possível conduzir o procedimento com segurança. Houve um nível mínimo de sangramento, o que não ocorre na maioria dos casos realizados em pacientes com o número de plaquetas dentro do padrão de normalidade. O pós-cirúrgico apresentou-se sem sintomatologia dolorosa e o controle com analgésicos foi dispensável, conforme também verificado nos casos clínicos realizados por Gama *et al.* (2007) utilizando um laser de CO2 para a realização dos procedimentos.

Chesterman *et al.* (2017) e Almeida e Dias (2004) destacaram a importância da manutenção da higiene oral para que não ocorra recidiva do quadro após a intervenção cirúrgica. Nesse contexto, o caso aqui apresentado demonstrou a necessidade de reforço constante das instruções de higiene oral ao paciente para redução dessa possibilidade no futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pacientes em tratamento ortodôntico apresentam maior depósito de placa devido à dificuldade de higienização, gerando sinais clínicos de gengivite, como aumento tecidual, sangramento provocado e/ou espontâneo, e coloração avermelhada. Para resolução imediata desses casos, além da terapia periodontal, é necessário a excisão cirúrgica desses tecidos, que pode ser feito com o bisturi a frio, bisturi elétrico e lasers de alta potência.

No presente trabalho, a escolha para a remoção cirúrgica dos excessos gengivais foi o laser de alta potência de diodo, por promover hemostasia, descontaminação da ferida cirúrgica e não utilização de suturas, além da diminuição de dor no pós-operatório. Tem sido um dos mais utilizados na cirurgia periodontal devido ao fácil acesso aos tecidos e menor custo.

O paciente aqui apresentado foi beneficiado com a cirurgia com uso do laser, considerando a sua condição sistêmica, que poderia levar a um sangramento excessivo durante uma cirurgia convencional, com bisturi.

Considerando, portanto, o estado sistêmico geral do paciente, concluímos que a excisão dos tecidos gengivais com o laser de alta potência possibilitou um procedimento seguro, confortável, proporcionando menor sangramento no trans e pós cirúrgico, resultando num padrão adequado de cicatrização.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, T. C.; PANG, P. T. Lasers in aesthetic dentistry. **The dental clinics of north américa**, v. 48, n. 4, p. 833-860. 2004.
- ALMEIDA, A. P.; DIAS, G. S. P. Hiperplasia gengival: Diagnóstico e tratamento. **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilo facial**, v. 5, n. 2, p. 35-40. 2004.
- ANDRADE, A. K. P.; MICHELI, G.; FEIST, I. Utilização do Laser de Diodo de Alta Potência em Periodontia e Implantodontia. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 19, n. 3, p. 312-319. 2007.
- BENNANI, V. *et al.* The periodontal restorative interface: esthetic considerations. **Periodontology 2000**, v. 74, n.1, p. 74–101. 2017.
- CAPRIOGLIO, G., OLIVI, G., GENOVESE, M. D. Paediatric laser dentistry. Part 1: General introduction. **European Journal of Paediatric Dentistry**, v. 18, n.1, p. 80-82. 2017.
- CARRANZA, F.; HOGAN, E. L. Aumento Gengival. In: CARRANZA, F.A. *et al.* **Periodontia Clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. p. 373-390.
- CHESTERMAN, J. *et al.* Gingival overgrowth: Part 2: management strategies. **British Dental Journal**, v. 222, n.3, p.159-165. 2017.
- CONTALDO, M. *et al.* The Oral Microbiota Changes in Orthodontic Patients and Effects on Oral Health: An Overview. **J. Clin. Med**, v. 10, n 4, p. 780-791. 2021.
- EDUARDO, C. P. *et al.* A terapia fotodinâmica como benefício complementar na clínica odontológica. **Rev Assoc Paul Cir Den**, v. 69, n. 3, p. 226-235. 2015
- GAMA, S. K. C. *et al.* Utilização do laser de CO2 em lesões de hiperplasia gengival de pacientes ortodônticos. **Rev. Clín. Ortodon. Dental Press, Maringá**, v. 6, n. 5, p. 54-58. 2007.
- HADZIC, S. *et al.* Evaluation of Periodontal Changes in Patients Before, During, and After a Fixed Orthodontic Therapy. **Mater Sociomed**, v. 34, n. 2, p.121-125. 2022.
- ISRAEL, M. Use of the CO2 laser in soft tissue and periodontal surgery. **Pract Periodont Aesthet Dent**, v. 6, n. 6, p. 57–64. 1994.
- JADHAV, T. *et al.* Chronic inflammatory gingival enlargement associated with orthodontic therapy--a case report. **Journal of dental hygiene: JDH / American Dental Hygienists' Association**, v. 87, n. 1, p. 19-23. 2013.
- JORGE, A. C. T.; CASSONI, A.; ROGRIGUES, J. A. Aplicações dos lasers de alta potência em odontologia. **Revista Saúde**, v. 4, n. 3, p. 25-33. 2010.
- KWON, T. H.; LAMSTER, I. B.; LEVIN, L. Current Concepts in the Management of Periodontitis. **International Dental Journal**, v. 71, n. 6, p. 462-476. 2021.
- LANG, N. P.; MOMBELLI, A.; ATTSTRÖM. Biofilmes e Cálculos orais. In: LINDHE, J.; LANG, N.P.; KARRING, D. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantodontia Oral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010. Cap.8, p. 173-196
- MAVROGIANNIS, M *et al.* The efficacy of three diferente surgical techniques in the management of drug-induced gingival overgrowth. **J Clin periodontol**, v.33, n.9, p. 677-682. 2006.
- MAZHARI, F., SHIRAZI, A. S., SHABZENDEHDAR, M. Management of oral mucositis in pediatric patients receiving câncer therapy: A systematic review and meta-analysis. **Pediatr Blood Cancer**, v. 66, n. 3, p. 1-9. 2018.
- MICAELA, N.; TORREGROSSA, V. B. manejo odontológico de pacientes com púrpura trombocitopênica idiopática: relato de caso clínico. **Revista Brasileira de Saúde Funciona**, v. 11, n.1, p.52-64. 2023.

- MOMBELLI, A. Microbial colonization of the periodontal pocket and its significance for periodontal therapy. **Periodontology** 2000, v. 76, n. 1, p. 85-96. 2018.
- MORITZ, A. *et al.* Bacterial reduction in periodontal pockets through irradiation with a diode laser. **Journal of Clinical Laser Medicine & Surger**, v.15, n. 1, p. 33–7. 1997.
- NADHREEN, A. A., ALAMOUDI, N. M., ELKHODARY, H. M. Low-level laser therapy in dentistry: extra-oral applications. **Nigerian Journal of Clinical Practice**, v. 22, n. 10, p. 1313-1318. 2019.
- NEVILLE, B. W. *et al.* **Doenças periodontais, In. Patologia oral e maxilofacial**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. Cap, 4, p. 141-145.
- ONCU, E.; ERBEYOGLU, A. A.; ALAN, R. Comparison of gingivectomy procedures for patient satisfaction: Conventional and diode laser surgery. **Selcuk Dent J**, v.4, n.1, p. 6-9. 2017.
- PEDRON, I. B. *et al.* Sorriso gengival: cirurgia ressectiva coadjuvante à estética dental. **Odonto (São Bernardo do Campo)**, v. 18, n. 35, p. 87-95. 2010.
- PEREZ, C. H. *et al.* Aumento gengival medicamentoso. **Disciplinarum Scientia, Série: Ciências da Saúde**, v. 4, n. 1, p. 121-134. 2004.
- PINTO, A. S, *et al.* Aumento gengival em pacientes ortodônticos: efeito da duração do tratamento. **Sou J Orthod Dentofac Orthop**, v.152, n. 4, p.77–82. 2017.
- REN, Y. *et al.* Orthodontic treatment with fixed appliances and biofilm formation—a potential public health threat?. **Clin Oral Invest**, v. 18, n. 7, p. 1711-1718. 2014.
- RISTIC, M. *et al.* Effects of fixed orthodontic appliances on subgingival microflora. **Int J Dent Hygiene**, v.6, n. 2, p. 129–36. 2008.
- SEIXAS, M. R.; COSTA-PINTO, R. A.; ARAÚJO, T. M. Checklist dos aspectos estéticos a serem considerados no diagnóstico e tratamento do sorriso gengival. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 16, n. 2, p. 131-157. 2011.
- SILVERSTEIN, L. H. *et al.* Medication-induced gingival enlargement: a clinical review. **General Dentistry**, v. 45, n. 4, p. 371-379. 1997.
- SLUTZKI, S. M. B.; SHAFIR, R. M. D.; BORNSTEIN L. A. M. D. Use of the carbon dioxide laser for large excisions with minimal blood loss. **Plast Reconstr Surg**, v. 60, n. 2, p. 250-255. 1997.
- SOUZA, A.N.; SILVA, A. R. J.; SILVA, E. P. L. Correção de assimetria gengival através de gengivectomia com osteotomia minimamente traumática. **Arch Health Invest**. v. 10, n. 6, p. 888-891. 2021.
- STEFFENS, J. P.; MARCANTONIO, R. A. C. Classificação das Doenças e Condições Periodontais e Peri-implantares 2018: guia Prático e Pontos-Chave. **Revista de odontologia da UNESP**, v. 47, n. 4, p. 189-197. 2018.
- STOLL, L. B.; NOVAES, A. B. Importância, indicações e técnicas do aumento de coroa clínica. **Rev Assoc Paul Cir Dent**, v. 51, n. 3, p. 269-273. 1997.
- Theodoro, L. H. *et al.* LASER in periodontal treatment: is it an effective treatment or science fiction? **Critical Review Periodontology**, v. 35, p. 1-18. 2021.
- VIEIRA, M. L. S. O. *et al.* Patogenia da hiperplasia gengival medicamentosa: revisão da literatura. **Jornal Brasileiro de Endo/Perio**, v. 1, n. 4, p. 15- 21. 2001.
- VINCENT-BUGNAS. *et al.* Prioritization of predisposing factors of gingival hyperplasia during orthodontic treatment: the role of amount of biofilm. **BMC Oral Health**, v. 21, n.1, p. 1-8. 2021.
- WIDGOR, H. A. *et al.* Lasers in Dentistry. **Lasers Surg Med**, v. 16, n. 2, p. 103-33. 1995.

CUIDADO PREVENTIVO DAS COMPLICAÇÕES COM O USO DA SERINGA TIPO CARPULE EM ANESTESIA LOCAL

Leticia Correa Figueiredo, leticiacfigueiredo15@hotmail.com, Discente, Odontologia, UNIFESO

Lorena Torres da Silva, Discente, Odontologia, UNIFESO

Laura Martins Silva Rezende, Discente, Odontologia, UNIFESO

Matheus Oliveira Vieira, Discente, Odontologia, UNIFESO

Leticia Correa Figueiredo, Discente, Odontologia, UNIFESO

Miguel Haroldo Guida, Docente, Odontologia, UNIFESO

Área temática: Desenvolvimento tecnológico na saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: Prevenir os acidentes e complicações na prática da Anestesia de uso local em odontologia, é uma preocupação permanente do cirurgião dentista, entretanto, esses cuidados passam pelas habilidades desenvolvidas pelo profissional de saúde, o que inclui o domínio da anatomia e a melhor escolha da técnica para cada procedimento. Além disso, a dosagem da solução anestésica, e a escolha e uso correto do instrumental, também fazem parte deste arranjo de precauções. Por isso, a exploração dos recursos de manuseio da seringa tipo Carpule contribuem seguramente com o alcance do sucesso no alívio da dor do paciente sem que ocorra conjunturas indesejáveis (MALAMED, 2013). **Objetivos:** Enfatizar a importância do cirurgião dentista em ter uma melhor percepção no ato da injeção, de que o bisel de sua agulha não esteja atingindo um vaso sanguíneo. Se corretamente explorados os recursos oferecidos pela seringa, é possível evitar episódios indesejável de injeção intravascular, que podem resultar em complicações como hemorragia, edema e trismo. **Atividades desenvolvidas:** Ao desenvolver o presente estudo, foi utilizada a coleta de dados qualitativos através da pesquisa bibliográfica, a fim de explorar as vantagens e benefícios da seringa Carpule durante o ato da anestesia local, no que diz respeito à possíveis complicações. **Resultados:** Através da pesquisa concluiu-se que a aplicabilidade da seringa tipo Carpule no ato da anestesia em odontologia, com aspiração positiva, oferece segurança devido ao seu mecanismo de injeção gota a gota, e pela possibilidade de observação do líquido anestésico através da abertura do corpo da seringa, e por seu material transparente permitindo que o tubete contendo a solução esteja exposto proporcionando a visualização da presença ou ausência de sangue em seu interior.

Palavras-chave: Técnica Anestésica; Acidentes; Prevenção.

REFERÊNCIAS

- MALAMED, s.f. **Manual de Anestesia Local**. Rio de Janeiro. Elsevier. 6ª.ed. 2013.
- PUTZ,R Sobott: **Atlas de Anatomia Humana**. 22 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- VASCONCELOS, Belmiro Cavalcanti do Egito¹; Luiz Carlos Ferreira da Silva²; José Paulo da Silva Filho³; Hérika de Arruda Maurício⁴; César Freire de Melo Vasconcelos⁵. **Aspirações Positivas em Anestésias por Bloqueio do Nervo Alveolar Inferior**. Artigo, Camaragibe v.7,n.4, p.19 -24, outubro/dezembro 2007.

ANÁLISE RETROSPECTIVA DE DOIS ANOS, NO BRASIL, DE DADOS DE BUSCA NA PLATAFORMA GOOGLE SOBRE A ODONTALGIA E SEUS FATORES ETIOLÓGICOS

Eduardo Guimarães de Ornellas de Sul, Pós-graduando, Cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial, Universidade Fundação Educacional da Serra dos órgãos (Unifeso).

Jonathan Ribeiro da Silva, docente do curso de cirurgia e traumatologia buco-maxilo facial e da graduação em odontologia, Universidade Fundação Educacional Serra dos órgãos (Unifeso)

Área temática: Saúde pública, Epidemiologia Humana e Animal

RESUMO

Contextualização do problema: A odontalgia tem como fatores etiológicos a irrupção dos sisos, as lesões de cárie, a pulpite reverssível e irreversível sintomática e a sensibilidade dentária. Tornou-se hábito, pelos pacientes, a busca de informações sobre questões de saúde em plataformas da web. O Google Trends é uma plataforma cuja a função é gerar dados de consulta sobre as buscas de termos de pesquisa realizados no Google. **Objetivos:** Avaliar as pesquisas na plataforma Google sobre dor odontogênica e relacioná-las aos seus diferentes possíveis fatores etiológicos, levando em consideração o vocabulário do paciente que reside no Brasil. **Atividades desenvolvidas:** Realizou-se busca na plataforma Google trends dos termos de pesquisa “Dor de dente”, “Siso”, “canal do dente”, “sensibilidade no dente” e “cárie”. Aplicou-se os filtros de tempo no período de 01/01/2022 à 01/01/2024, localidade Brasil, todas as categorias e pesquisa na Web. **Resultados:** Os termos apresentaram interesse ao longo do tempo com tendência de pesquisa constante. No entanto, os termos “dor de dente” e “siso” apresentaram as maiores taxas de pesquisa e os termos “canal do dente” e “sensibilidade no dente” possuíram as menores frequências de pesquisa. Os termos “siso”, “cárie”, “sensibilidade no dente” e “canal do dente” possuem associações à pesquisa relacionadas às informações de tratamento, enquanto o termo “dor de dente” está relacionado a procura de controle medicamentoso ou receitas domésticas para a dor de origem dentária. Os cinco estados que apresentaram os maiores índices de pesquisa para o termo “dor de dente” foram Bahia, Pernambuco, Ceará, Piauí e Alagoas, predominando as regiões norte e nordeste. Para o termo “Siso”, as cinco localidades que apresentaram maior quantidade de pesquisas foram Distrito federal, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo, com predominância das regiões sudeste, sul e centro-oeste.

Palavras-chave: Epidemiologia; Ferramenta de busca; Odontalgia

REFERÊNCIAS

GOOGLE trends. 2024. Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2022-01-01%202024-01-01&geo=BR&q=%22siso%22,%22Dor%20de%20dente%22,%22C%3%A1rie%22,%22canal%20do%20dente%22,sensibilidade%20no%20dente&hl=pt>. Acesso em: 20 jul. 2024

LUCAS, Simone Dutra *et al.* Uso de metáforas para expressar a dor de dente: um estudo na área de antropologia da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 06, p. 1933-1942, 2014.

MAVRAGANI, Amaryllis; OCHOA, Gabriela; TSAGARAKIS, Konstantinos P. Assessing the methods, tools, and statistical approaches in Google Trends research: systematic review. *Journal of Medical Internet Research*, v. 20, n. 11, p. e270, 2018.

A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA NO ESPORTE

sophiamattosrangel@gmail.com, Sophia Mattos dos Santos S. Rangel, Discente, Odontologia, UNIFESO

Marina Macedo Siqueira, docente, Odontologia, UNIFESO

Área temática: Desenvolvimento Tecnológico na Saúde

RESUMO

Contextualização do problema: A Odontologia do Esporte, especialidade reconhecida pelo CFO em 2015, ainda é pouco conhecida como opção de pós-graduação, porém tem uma atuação e importância extrema no cenário esportivo. Esta especialidade teve início com a necessidade de haver a prevenção, tratamento de traumas orofaciais e cuidado com a saúde bucal do atleta, e não meramente promover a cura após uma lesão. Com isso, o cirurgião-dentista passou a fazer parte da equipe multidisciplinar de clubes e participar de grandes eventos esportivos, como as Olimpíadas, acompanhando as equipes e dando suporte aos atletas. **Objetivos:** analisar a importância da odontologia do esporte no rendimento do atleta e os principais problemas dentários que afetam os esportistas das diversas modalidades existentes e não apenas ser categorizado como um recurso individual, mas também como ferramenta de promoção da educação para a saúde da sociedade. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada uma revisão de literatura baseada em artigos selecionados que relatam sobre a saúde bucal dos atletas. **Resultados:** A Literatura demonstra que a dieta realizada por atletas, o contínuo consumo de isotônicos e energéticos, a expectativa de desempenho e o treino excessivo são apenas algumas das características que trazem consequências para a cavidade oral do indivíduo. Além destas, pode-se citar outros problemas bucais, como: erosão dental, traumas dentários e de face, doença periodontal e cárie. Embora a prática desportiva esteja ligada a um estilo de vida saudável, as doenças orais são comuns entre os atletas e, muitas vezes, se mostram responsáveis por um impacto negativo no seu bem-estar, ou até mesmo diminuir o seu desempenho físico. Desta forma conclui-se que a presença do profissional de odontologia na prática esportiva é imprescindível, visto que o atendimento ao atleta deve acontecer de forma multidisciplinar.

Palavras chave: Odontologia do esporte, tratamento odontológico, infecção bucal.

REFERÊNCIAS:

- Andrade, L. G. N., da Silva, M. A., Leite, J. J. G., & de Castro Filho, C. S. (2017). Os desafios da odontologia no esporte: uma nova perspectiva: revisão de literatura. *J Revista Diálogos Acadêmicos*, 6(2), 92-98. <http://revista.fametro.com.br/index.php/RDA/article/view/145>.
- CORRÊA, T. H. R. Odontologia do esporte: revisão de literatura. 2015. Monografia (Graduação em Odontologia) Curso de Odontologia, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2015.
- Souza, B. C. (2017). Saúde bucal do atleta: Uma relação paradoxal com a qualidade de vida. *J Brazilian Journal of Surgery Clinical Research*, 20(1), 147- 150. https://www.mastereditora.com.br/periodico/20170905_173145.pdf.

FRENECTOMIA LABIAL COM INDICAÇÃO ORTODÔNTICA ASSOCIADA À TERAPIA FOTODINÂMICA PÓS-OPERATÓRIA: RELATO DE CASO

Maryana Esteves Da Silva, discente Odontologia, UNIFESO

Eduardo Guimarães de Ornellas de Sul, discente, UNIFESO

Jonathan Ribeiro da Silva, docente, UNIFESO

Área temática: Saúde, subjetividade e processos clínicos.

RESUMO

Contextualização do problema: A inserção do freio labial consiste em um tecido fibroso recoberto com mucosa que se estende do lábio até a região do periósteo alveolar. A sua inserção pode ocorrer em níveis variados e geralmente não causam problemas quando a dentição está presente, exceto em casos associados a presença de diastemas, onde a cirurgia de frenectomia labial está indicada. Em cirurgias orais, a utilização de terapia com laser de baixa potência é uma ótima alternativa para melhorar a resposta inflamatória, o desconforto pós-operatório e acelerar a cicatrização tecidual após o procedimento cirúrgico. **Objetivos:** Este trabalho busca evidenciar os benefícios da associação da terapia fotodinâmica no pós-cirúrgico de frenectomia labial com indicação ortodôntica para fechamento de diastema a partir de um relato de caso. **Atividades desenvolvidas:** Este estudo foi realizado através de uma breve revisão da literatura, juntamente com evidências clínicas produzidas através do procedimento de frenectomia labial realizado na clínica escola de odontologia da UNIFESO. A paciente compareceu a clínica da graduação em odontologia com encaminhamento de sua ortodontista para a realização de frenectomia labial, devido a presença de diastema entre os incisivos superiores centrais. A cirurgia de frenectomia labial maxilar foi realizada com a técnica de excisão simples, com sessão de laserterapia em comprimentos de onda de 660 nm e 808 nm, com aplicações de 6 pontos com 20 J cada, uma semana após a cirurgia. **Resultados:** A associação da técnica cirúrgica supracitada com o emprego da terapia fotodinâmica demonstrou resultados clínicos satisfatórios, que culminaram na redução da morbidade do paciente e o tempo de cicatrização tecidual, tornando o pós-operatório mais confortável e menos doloroso.

Palavras-chave: Laserterapia; Frenectomia Labial

REFERÊNCIAS

COMISSÃO PERMANENTE DE PROTOCOLOS DE ATENÇÃO À SAÚDE, Portaria SES DF Nº 279 de 14 de junho de 2024, publicada no DODF Nº 114 de 18/06/24, **PROTOCOLO DE LASERTERAPIA DE BAIXA POTÊNCIA DA SES/DF**.

HUPP, J. R.; TOPAZIAN, R. G.; GOLDBERG, M. H. **CIRURGIA ORAL E MAXILO FACIAL CONTEMPORÂNEA 5º ed.** Rio de Janeiro, 2005.

PONTES AZEVEDO, A. R. . ., *et al.*. O emprego terapêutico do laser de baixa intensidade na promoção da cicatrização e alívio da dor em Intervenções cirúrgicas orais de pequeno porte: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Natural Sciences, [S. l.]**, v. 5, n. 1, p. E1682023 - 1, 2023. DOI: 10.31415/bjns.v5i1.168.

A INSERÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO DE ODONTOLOGIA HOSPITALAR DO HU CLEMENTINO FRAGA FILHO/UFRJ

Larissa de Barros Pacheco (larissadebarros pacheco@gmail.com), Odontologia, UNIFESO

Thaíssa da Rosa Garcia Reibolt, pós-graduanda em Saúde Pública com ênfase em ESF pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI

Amanda Fonseca dos Santos, residente em Oncologia pelo Hospital Central do Exército – HCE

Jéssica Ferreira Vogel, mestranda em Clínica Odontológica com ênfase em Estomatologia – MPCO/UFRJ

Filipe Almeida de Senne, ortodontista e ortopedista facial, pós-graduando em implantodontia pela ABO/Caxias

Silvia Paula de Oliveira, chefe do serviço de Odontologia Hospitalar HUCFF/UFRJ, coordenadora da pós-graduação em Estomatologia IOA/RJ

Área temática: saúde, subjetividade e processos clínicos

RESUMO

Contextualização do Problema: Atualmente, os serviços de saúde ofertados do SUS (Sistema Único de Saúde) possibilitam o cuidado multiprofissional do indivíduo. Neste sentido, a inclusão do cirurgião-dentista nas equipes visa somar esforços para o alcance da integralidade da atenção, a qual abrange as diversas alterações que podem acometer o sistema estomatognático de pacientes em cuidados hospitalares, visto que a cavidade bucal sadia está intimamente ligada à saúde geral e à qualidade de vida. **Objetivos:** Este estudo objetiva relatar atividades desenvolvidas pelos estagiários do serviço de Odontologia Hospitalar do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/UFRJ. **Atividades desenvolvidas:** Foram desenvolvidas atividades práticas e teóricas no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/HUCFF e na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, que englobaram a atuação da equipe de odontologia hospitalar na equipe multiprofissional do HUCFF, com cuidados odontológicos em ambulatório, UTI, DIP, Unidade Coronariana, serviço de hematologia, unidade de transplante de medula óssea, entre outras unidades. **Resultados:** As vivências adquiridas colaboraram para impressão positiva do serviço e o entendimento do papel do cirurgião-dentista inserido em uma equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Odontologia Hospitalar; Cuidado Multiprofissional; Saúde Bucal.

REFERÊNCIAS

DE AGUIAR, Andréa Silvia Walter *et al.* Atenção em saúde bucal em nível hospitalar: relato de experiência de integração ensino/serviço em odontologia. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, v. 7, n. 9, p. 100-110, 2010.

MOREIRA, Hyago Barreto *et al.* Desafios e importância da odontologia hospitalar: uma revisão integrativa. *Revista da Faculdade de Odontologia da UFBA*, v. 52, n. 1, p. 90-97, 2022.

DA CONCEIÇÃO, Mariana Carreiro *et al.* PRÁTICAS DO CUIDADO NO AMBIENTE HOSPITALAR: INTERFACES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ODONTOLOGIA–RELATO DE EXPERIÊNCIA. 2021.

ABORDAGEM CIRÚRGIA À LESÃO FIBRO-ÓSSEA EM MANDÍBULA: DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM CIRÚRGICA

Andreia Araujo Dias, discente, Odontologia, UNIFESO

Roberto Taldo Picinini Neves, discente, Odontologia, UNIFESO

Miguel da Silva Souza, discente, Odontologia, UNIFESO

Eduardo Guimaraes de Ornellas de Sul, discente, UNIFESO

Jonathan Ribeiro da Silva, docente, UNIFESO

Sylvio Luiz Costa de Moraes, docente, UNIFESO

Área temática: Saúde, subjetividade e processos clínicos.

RESUMO

Contextualização: As lesões fibro-ósseas fazem parte do grupo de lesões não odontogênicas benignas dos maxilares, que possuem como característica comum a substituição de osso sadio por tecido fibroso, cujo os componentes são os fibroblastos, as fibras colágenas e áreas de mineralização irregulares, semelhantes ao cimento ou ao osso. **Objetivo:** Este trabalho visa apresentar um relato de caso clínico do paciente A.B.S, sexo masculino, 40 anos, assintomático, que foi encaminhado por profissional implantodontista ao atendimento ambulatorial com equipe do serviço de cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial do HCTCO/ UNIFESO após achado radiográfico de lesão intraóssea em mandíbula à direita, onde foram realizados anamnese, exame físico e solicitado exames complementares. O paciente foi abordado em centro cirúrgico, sob uso de anestesia geral, para realização de biópsia incisional da lesão. Ao exame anatomopatológico, foi identificada lesão fibro-óssea benigna sugestivo de fibroma ossificante central. O paciente foi submetido a nova abordagem cirúrgica para enucleação da lesão seguida de curetagem e enxerto de LPR-F na região da lesão. Ambos procedimentos foram realizados sob anestesia geral e intubação nasotraqueal à esquerda. **Atividades desenvolvidas:** Diagnóstico diferencial, planejamento pré-operatório e acompanhamento ambulatorial pós-operatório de um paciente com lesão fibro-óssea benigna. **Resultado:** Conclui-se que os exames clínicos, radiológico e o exame histopatológico são imprescindíveis para o estabelecimento do diagnóstico definitivo da lesão e decisão do tratamento.

Palavras-chave: Lesões fibro-ósseas; Patologia Bucal; Tumor não odontogênico;

REFERÊNCIAS

- MILORO, Michael *et al.* Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson. 3. São Paulo: Santos Editora, 2016, 1344 p
- NEVILLE, Brad W *et al.* Patologia oral e maxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. xiv, 912 p.

COMO PREVENIR COMPLICAÇÕES ADVINDAS DA ANESTESIA LOCAL EM ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Lorena Torres da Silva, lorena.torresdasilva@gmail.com, Discente, Odontologia, UNIFESO

Jonathan Ribeiro da Silva, Professor de Anestesiologia e Cirurgia oral, Coordenador do Curso de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, UNIFESO

Camylle Luana da Silva, Discente, Odontologia, UNIFESO

Área temática: desenvolvimento tecnológico na saúde

RESUMO

A anestesia local é uma técnica crucial na prática Odontológica, sendo definida como a perda temporária da sensibilidade localizada em uma área limitada do corpo. Essa perda da sensibilidade é causada pela inibição do processo de condução nos nervos periféricos, de forma reversível e sem causar qualquer alteração do nível de consciência do paciente. Apesar de os anestésicos locais serem, em geral, considerados medicamentos relativamente seguros quando **são administrados** de forma adequada, porém diversos tipos de complicações estão associados à sua utilização, podendo separar essas complicações em dois grandes grupos: aquelas que ocorrem localmente na região da injeção, e aquelas que são de origem sistêmica. Complexidades advindas da utilização da anestesia local não podem estar presente rotineiramente na vida do cirurgião-dentista, pois a falta de conhecimento da estrutura anatômica ou a administração incorreta da solução anestésica, como por exemplo, podem causar impactos prejudiciais reversíveis ou irreversíveis na vida do paciente. Este trabalho tem como objetivo principal fornecer um conhecimento abrangente das complicações associadas à administração da anestesia local, incluindo estratégias para saber identificar, prevenir e tratar as complicações relacionadas com a utilização dos anestésicos locais, tais como: fratura de agulha, parestesia, paralisia do nervo facial, lesões de tecidos moles, hematoma, dor, trismo e necrose. Cada uma dessas condições pode ter implicações significativas para o bem-estar do paciente e para o sucesso do tratamento odontológico. Portanto, é de suma importância que o cirurgião-dentista possua um conhecimento abrangente sobre a anatomia relevante, as possíveis causas do acidente ocorrido com o paciente e as consequências adversas que podem surgir, permitindo a implementação de medidas preventivas eficazes, e diante de qualquer adversidade, seja realizado o tratamento adequado e oportuno, visto que a melhor maneira de lidar com os acidentes e complicações é prevenindo a sua ocorrência.

Palavras-chave: Complicações Anestésicas; Anestesia Local; Anestesia Dentária

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. D.; RANALI, J.; NEISSER, M. P. *Emergências médicas em odontologia*. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2011.
- PETERSON, L. J. *Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea*. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- MALAMED, S. F. *Manual de Anestesia Local*. 7ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2021.

ESTÁGIO DE NOLLA: REVISÃO DE LITERATURA

Lorena Torres da Silva, lorena.torresdasilva@gmail.com, Discente, Odontologia, UNIFESO.

Márcia de Amorim Pontes, Docente, Odontologia, UNIFESO.

Área temática: desenvolvimento tecnológico na saúde

RESUMO

Um marco para ciência odontológica foi o trabalho desenvolvido por Eduardo Nolla, em 1960, onde foi proposto uma classificação para estágios de desenvolvimento dental dos dentes permanentes, a partir do grau de calcificação dos dentes, vistos de análises radiográficas intraorais e extraorais. Para isso, o grau de maturação dos dentes foi classificado em 11 estágios, reconhecendo a importância dos estágios de erupção na estética dental, alinhamento dos dentes, formação dos dentes e na mordida correta. Cada estágio representa uma etapa inerente do crescimento de cada elemento dentário, abrangendo desde a fase inicial, onde a cripta dentária ainda não está formada, até a completa maturação do dente. A familiarização com os Estágios de Nolla é de extrema importância para o cirurgião-dentista, visto que esses estágios oferecem uma estrutura metodológica para o acompanhamento do desenvolvimento dos dentes permanentes, permite a estimativa precisa da idade de um indivíduo através da avaliação do estágio de desenvolvimento dental em que se encontra, e também auxilia no diagnóstico de problemas dentários, como a agenesia dentária, dentes impactados, e outras anomalias no desenvolvimento. O objetivo deste trabalho é apresentar através de imagens radiográficas, os estágios de maturação dos dentes conforme o sistema de classificação proposto por Nolla. Através dessa análise visual, pretende-se ilustrar como cada estágio reflete o processo de desenvolvimento dentário. A apresentação dos estágios contribui para a compreensão da importância do conhecimento dos estágios de Nolla, que é de grande valor clínico e radiográfico, pois podemos acelerar ou retardar o processo de erupção dos dentes permanentes, mediante extração ou retenção dos seus antecessores decíduos. Além disso, contribui significativamente para o planejamento do tratamento, monitoramento do desenvolvimento dentário e diagnóstico precoce de anomalias. Portanto, o conhecimento e a aplicação dos Estágios de Nolla são ferramentas indispensáveis para otimizar a abordagem clínica e promover a saúde dentária integral

Palavras-chave: Estágios de Nolla; Desenvolvimento dentária; Maturação.

REFERÊNCIAS

CANÇADO, Rodrigo Hermont e PINZAN, Arnaldo e JANSON, Guilherme dos Reis Pereira. Estudo comparativo da cronologia de erupção dos dentes permanentes e da calcificação dos segundos molares nas más oclusões de classe I e classe II de Angle. 2007, Anais. São Carlos: Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, 2007.

ODONTOPIEDIATRIA – 9ª EDIÇÃO. Guedes-Pinto, Antonio Carlos. 2016.

CUIDADOS ODONTOLÓGICOS EM PACIENTES EM SITUAÇÃO DE HEMODIÁLISE POR INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Camylle Luana da Silva, camylleluana2002@gmail.com, Discente, Odontologia, UNIFESO.

Walmir Junio de Pinho Reis Rodrigues, Docente, Odontologia, UNIFESO.

Lorena Torres da Silva, lorena.torresdasilva@gmail.com, Discente, Odontologia, UNIFESO.

Thayná Coutinho Lopes, thaynacoutinholopes@gmail.com, Discente, Odontologia, UNIFESO.

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

As Doenças e Agravos não Transmissíveis são a causa da maioria das mortes no Brasil. Condições como hipertensão e diabetes possuem alta incidência na população e estão associadas à doença Renal Crônica. Dados epidemiológicos indicam que a prevalência da doença renal crônica ao redor do mundo é de 7,2% para indivíduos acima de 30 anos e, de 28% a 46% em indivíduos acima de 64 anos, com um número crescente de pacientes que dependem da terapia dialítica. Os pacientes afetados por esta condição, além das alterações próprias da doença, apresentam outras manifestações sistêmicas provenientes do dano renal, além de quadros relacionados à anemia e alterações do estado imunológico, o que os torna predispostos à infecções. Assim, torna-se indispensável uma estratégia especial no tratamento dentário desse grupo, visto que alterações no diagnóstico, tratamento e conduta terapêutica odontológica devem ser individualizadas e se adaptar ao diagnóstico para maior segurança e bem-estar do paciente. Portanto, o presente estudo propõe a elaboração de recomendações para a prática clínica odontológica na Estratégia Saúde da Família, com vistas ao atendimento dos pacientes com insuficiência renal crônica em tratamento hemolítico. A metodologia empregada envolveu uma revisão integrativa da literatura acerca do atendimento odontológico do doente renal crônico em tratamento hemolítico. Foi possível observar que a qualificação das práticas profissionais em saúde bucal é de extrema importância para proporcionar um tratamento seguro, tanto para o paciente quanto para a equipe de saúde bucal, com o intuito de contribuir para uma melhor qualidade de vida desse grupo de pacientes.

Palavras-Chave: Doença Renal Crônica, Insuficiência Renal crônica, Atendimento Odontológico.

REFERÊNCIAS

SILVA, João. Manejo odontológico do paciente renal crônico. *Revista Brasileira de Odontologia*, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, v. 47, n. 1, p. 25-34, 2017.

COSTA FILHO, José Zenou; PADILHA, Walter Suruagy Motta; SANTOS, Ellen Karla Nobre dos. Cuidados odontológicos em portadores de insuficiência renal crônica. [s.l.], v. 7, n. 2, p. 19-28, abr./jun. 2007. Recebido em: 22 ago. 2006. Aprovado em: 11 ago. 2006.

RELATO DE EXPERIÊNCIA – LPD LIBRAS

Viviane Santos - vivianesantos@unifeso.edu.br

Professora dos cursos de Psicologia e Pedagogia

Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

RESUMO

Contextualização do Problema: A acessibilidade e a inclusão na área da saúde são temas que considero cruciais para garantir um atendimento equânime e humanizado, especialmente para a população surda. Minha experiência como psicóloga bilíngue em Libras e CODA (Child of Deaf Adults) destaca a importância da comunicação em Libras e a necessidade de políticas anticapacitistas na saúde. A exclusão histórica das pessoas com deficiência, exemplificada por práticas anteriores à Constituição de 1988, ainda se reflete em desafios de acessibilidade na saúde. **Objetivos:** Meu objetivo com este relato é destacar as minhas contribuições como psicóloga bilíngue em Libras para o projeto PET-Saúde Equidade, promovendo a inclusão das pessoas com deficiência, respeitando a diversidade também marcada pela interseccionalidade, nos serviços de saúde através da conscientização sobre a cultura def. **Atividades Desenvolvidas:** No PET-Saúde Equidade, iniciamos um trabalho de conscientização dos alunos sobre a importância da equidade em saúde. Esse trabalho começa com uma supervisão teórica, abordando as leis do SUS e o conceito de equidade, bem como trabalhando os conceitos de acessibilidade e inclusão, através do estudo do Estatuto da Pessoa com Deficiência. Contamos com a participação de alunos de diversos cursos, como psicologia, medicina e direito. Além da supervisão teórica, os alunos vão a campo na saúde mental de Teresópolis, onde recolhem demandas trazidas pelos preceptores e usuários. A partir dessas informações, elaboramos um projeto para promover mais equidade nos serviços de saúde. Paralelamente, lidero um grupo de pesquisa em psicologia bilíngue com 60 pesquisadores, focado no atendimento de surdos. Também atuo no Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro (CRP-RJ), na comissão de direitos humanos, no eixo de Políticas e Práticas Anticapacitistas, desenvolvendo ações de conscientização sobre acessibilidade. Minhas experiências profissionais, como psicóloga hospitalar, evidenciam a necessidade urgente de inclusão linguística e cultural no ambiente hospitalar, como exemplificado pelo caso de uma paciente surda não oralizada que enfrentou barreiras de comunicação durante um procedimento de emergência. **Resultados:** Minhas experiências relatadas demonstram que a falta de comunicação em Libras nos serviços de saúde resulta em práticas excludentes, como a incapacidade de atender adequadamente pacientes surdos. Minha intervenção em situações críticas mostrou que a inclusão de profissionais capacitados em Libras pode evitar mal-entendidos e melhorar significativamente o atendimento. A minha participação no PET-Saúde Equidade pode promover uma saúde mais acessível e humanizada, através da integração de minhas experiências e pesquisa na formação de profissionais de saúde.

Palavras-chave: Libras, Ensino Híbrido, Presencialidade Virtual.

REFERÊNCIAS

- Quadros, R. M., & Karnopp, L. B. (2004). *Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos*. Artmed.
- _____. (2006). *Educação de surdos: A aquisição da linguagem*. Contexto.
- Ribeiro, M., & Morais, A. (2016). *Educação sem distância: a presencialidade virtual e a autonomia na EAD*. Ed. UNESP.
- _____. (2003). *Educação e exclusão: Abordagens socioantropológicas em educação*. Autêntica.

BASES DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO DE PEDAGOGIA DO UNIFESO

MS Renata Lia Ferreira da Silva, Docente, Curso de Pedagogia, Unifeso

Dr^a Bianca Jussara Borges Clemente, Coordenadora de Curso, Pedagogia, Unifeso

Área temática: constituição, políticas públicas e cidadania

RESUMO

O trabalho apresenta um relato de experiência a partir da docência da disciplina “Bases Históricas e Sociológicas da Educação” para o primeiro período do curso de graduação em Pedagogia do Unifeso. A discussão é a perspectiva da construção das bases para a formação de educadores antirracistas, a partir de um currículo decolonial, apresentado pela ementa da disciplina e enriquecido a partir da ação docente de uma educadora e uma coordenadora negras. Tendo como referencial teórico principal a obra “Como ser um educador antirracista”, a prática docente se amplificou no fazer diário em sala de aula. Tendo em vista que a disciplina abarca a proposta de potencializar estudantes impactados pelas interseccionalidades, raciais e socioeconômicas, a proposta da disciplina é potencializar educadores, por meio de práticas que venham a agregar epistemes às pessoas negras, promover saberes amplificados e valorizadores de suas origens e também por uma trajetória de empoderamento e conscientização. Adotar as bases de uma educação que parte de uma visão decolonial e emancipatória à medida que abarca a todos nos lugares de protagonismo e potência.

Palavras-chave: Educação antirracista; Currículo Decolonial; Interseccionalidades; Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

A ligação entre Pedagogia e as bases históricas da Educação se faz perene, à medida que o pedagogo era, na Grécia Antiga, aquele que levava os alunos para a escola, para que se desse o processo educativo. Os modelos aristotélicos e platônicos predominaram nas ideias sobre Educação e Pedagogia até a Idade Média. Várias correntes surgem posteriormente com Santo Agostinho, que privilegia a educação para nobres e religiosos pela alfabetização, pela lógica e pela retórica. Por oito séculos, a Europa abomina e ignora o pensamento aristotélico, que retorna no fim da Idade Média, com o ressurgimento das cidades e da burguesia, composta por comerciantes que não se identificam com a “espiritualização” agostiniana (Casara, 2017; Fogaça, 1998; Pereira de Souza, 2008).

Enquanto na Filosofia, Descartes, já no século XVI se impõe e traz para a discussão em Educação, a História da Educação e da Pedagogia racionalista. Comenius revoluciona o ensino ao recusar a severidade e os castigos corporais contra a criança. Para além de sua ‘Didática Magna’, Comenius ainda nos apresenta a ‘Matética’ (como se aprende) trazendo o contraponto da Didática (como se ensina) pontuando ainda a alta de ‘harmonia’, vista por ele como essencial ao processo de educar (Mariano, 2004). John Locke, pensador Iluminista que defende a educação como formação de caráter e do intelecto e preconiza o liberalismo na economia, que influencia filósofos do século XVIII e inicia um novo tempo: a Modernidade. Dentro do caráter das teorias iluministas o acesso ao saber, à informação passa a ser democratizado à medida que as ideias iluministas são divulgadas em jornais e revistas na época. A Educação e a Pedagogia ocupam, assim, seus espaços e assumem a função de dar “substância” ao elemento político com novos modelos teóricos que integram ciência e filosofia, experimentos e reflexões críticas, numa dimensão complexa e sutil. O que, nos dias atuais, se faz cada vez mais latente: o Pedagogo ‘promove’ a educação (Fialho et. al., 2020; Fogaça, 1998; Lanzellotti Neto, 2015).

Diante desse Pedagogo-promotor é que se faz necessário agregar à sua formação diferentes perspectivas. Na perspectiva educacional antirracista diversos autores nos convidam a observar que a falta de oportunidades iguais, a dificuldade de estabelecer políticas públicas educativas e discussões de currículos eurocentrados. Estes constituem elementos que permeiam o campo educativo na prática. Assim, a necessidade formar futuros docentes, egressos do curso de Pedagogia, com elementos que lhes forneçam ferramentas e arcabouço teórico para desenvolverem pensamento crítico, se faz fundamental para exercerem papéis de agentes promotores de práticas de educação antirracista (Ribeiro, 2019; Pinheiro, 2023).

Nesta perspectiva, o relato de experiência apresenta a dinâmica da ‘Disciplina Bases Históricas e Sociológicas da Educação’ composta por seis unidades de aprendizagem, componente curricular do primeiro período do curso de graduação em Pedagogia do Unifeso. Na qual a Educação Antirracista faz parte do ementário, à medida que abarca a perspectiva de análise das Bases Decoloniais da Educação, em sua última unidade de aprendizagem. Além disso, há como objetivos de aprendizagem, no Plano de Ensino: “analisar os saberes decoloniais, suas afirmações e dificuldades de inserção no campo de disputa dos saberes europeus; analisar a pedagogia decolonial e educação antirracista no Brasil; identificar as estruturas de poder coloniais e pós-coloniais presentes historicamente na educação”.

JUSTIFICATIVA

Diante de demandas de combate ao racismo, em todos os recortes sociais, diante da necessidade de estabelecer discussões profícuas, de estimular políticas públicas, de trazer destaque para a temática antirracista na sociedade, é que se faz necessário promover as bases para a formação docente com ferramentas que os fortaleçam e viabilizem ações nesse sentido (Ribeiro, 2019; Pinheiro, 2023). Além do tema atravessar as autoras, ele reverbera também no corpo discente, que é permeado por estudantes que se deparam com a compreensão da relevância desta discussão ao fazerem uma autorreflexão sobre suas histórias de vida.

Assim o tema se faz pertinente mediante a sua urgência e relevância, bem como se faz rica contribuição para aprofundar a formação acadêmica dos futuros egressos do curso de Pedagogia, se mostrando como ponto fulcral de discussões, tanto para a sociedade civil quanto para a comunidade acadêmica.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Apresentar o relato de experiência da condução da disciplina de Bases Históricas e Sociológicas da Educação, como uma contribuição para a educação antirracista.

Objetivos específicos

Os objetivos específicos são:

- Compartilhar o Relato de experiência;
- Difundir práticas de estímulo ao pensamento crítico e emancipador;
- Destacar a necessidade de ampliar a discussão acerca da temática da educação antirracista.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Além da bibliografia básica e complementar da disciplina de Bases Históricas e Sociológicas da Educação, um arcabouço teórico de autores e autoras negras foi fundamental para a constituição do pensamento da condução desta disciplina, de modo a estabelecer um diálogo direto com a proposta de exercer uma educação antirracista, a partir de dar voz e vez aos autores historicamente desprestigiados na academia. Assim, nomes como Bárbara Carine Pinheiro, Lélia Gonzales, Conceição Evaristo, Bell Hooks, Djamilla Ribeiro, Chimamanda Adichie, entre outros, foram fundamentais na constituição do preparo para esta proposta (Hooks, 2013; Adichie, 2014; Evaristo, 2016; Adichie, 2019; Ribeiro, 2019; Gonzalez, 2020; Pinheiro, 2023, Pinheiro, 2023a).

O samba, enquanto elemento cultural, essencialmente de origem negra e periférica, e enquanto patrimônio cultural imaterial brasileiro, também esteve presente nesta experiência, sendo utilizado como estímulo de abertura às discussões em sala de aula. O enredo “Um defeito de cor” desfilado pela tradicional escola de samba carioca, Portela neste 2024, traz em seu verso “Nasci quilombo e cresci favela” a conexão direta com o aspecto da territorialidade e a presença predominante da população negra das áreas periféricas e/ou em vulnerabilidade social. Assim, é possível observar essa interseccionalidade que perpassa fatores sociais e raciais, no que tange o acesso perene à escola e educandos, se mostrando urgente a formação de docentes que sejam capazes de promover uma educação decolonial e antirracista (Ribeiro, 2019; Pinheiro, 2023).

Tendo como base sólida os conhecimentos dos grandes teóricos da educação, é possível dar espaço às novas ideias que emergem e se fazem latentes. Os próprios alunos se encontram nas leituras e discussões e, ao receberem a possibilidade da autoria de pensamento reflexivo, se tornam protagonistas de seu processo de aprendizagem. É importante dar autonomia e voz aos alunos, isso é proporcionar um aprendizado baseado em vivências e experiências, o que torna possível o ensino mais eficaz, utilizando assim metodologias ativas, que fazem parte da proposta de ensino do Unifeso. Quanto mais consciente de suas ações e seu papel, mais o pedagogo abre possibilidades e caminhos para tornar a aprendizagem mais eficaz. O estímulo à prática de autoria de escrita, uso de projetos e atividades que trabalhem nas escolas a perspectiva antirracista, mostra essa visão na prática, em sala de aula (De Maria, 2016, 2016a e 2016b; Ferrero e Teberosky, 1999; Ferrero, 2015 Moran, 2013; Pinheiro, 2023). Um profissional aberto às novas tendências e demandas da nova óptica da formação

educacional torna sua sala de aula mais atrativa, inclusiva e eficiente, além de mais afetiva e prazerosa para todos os envolvidos no processo educativo, os alunos se veem parte integrante do processo, podendo replicar essas ações em sua futura prática docente.

Bell Hooks (2013) propõe a “educação como prática da liberdade [sendo] um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender”. Ideia que vai ao encontro da proposta de Paulo Freire (2014), quando convida a compreender o papel do educador neste mundo de constantes mudanças, aceitando seu papel de sujeito ‘interferidor’:

“Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências”. (Freire, 2014)

O docente não possui fórmulas mágicas, tampouco lhe deve ser atribuído o ‘poder transformador’ da educação. Ele é ferramenta. É meio. Viabiliza. Interfere. Proporciona horizontes. A leitura crítica é a principal ‘arma’ numa sociedade negligente. Por essa razão, é imprescindível munir os futuros professores, que ao se tornarem egressos do curso de Pedagogia, venham a potencializar as práticas de uma educação decolonial, democrática e antirracista. Que possam “voltar todas as vezes”, quantas vezes forem necessárias, até que este debate seja estabelecido, de fato em nossa sociedade (Leão, 2017).

METODOLOGIA

A experiência de lecionar a disciplina se inicia com o convite da coordenação de curso, a partir da aderência do currículo e experiência da docente ao ementário e plano de ensino dessa cadeira acadêmica. Assim, coadunando a formação em História com a formação em Pedagogia e a trajetória pela rede municipal de Educação do Rio de Janeiro, a vivência de práticas docentes em contextos de vulnerabilidade social e diversas interseccionalidades que atravessam as práticas educativas, a escolha da regência da disciplina passou por um critério técnico e assertivo. Assim, o perfil da coordenadora do curso, igualmente atravessada pelas interseccionalidades e vivência na rede pública de educação de Teresópolis, vai ao encontro do perfil da docente indicada para ministrar a disciplina.

Tendo em vista que a disciplina se configura por ser a primeira cursada ao iniciar a graduação em Pedagogia, de forma estratégica sempre agregará o perfil almejado para a formação do egresso, com o olhar pedagógico e humanístico em consonância com bases alicerçadas no cotidiano e no esperar freiriano. A metodologia de ação adotada foi iniciada com a discussão da ementa e do plano de ensino, diálogo conjunto do entendimento da proposta de ação, desenho necessário dos planos de aula para composição das unidades de 1 a 6 (que se constituem nas bases de História e Sociologia necessárias para que os alunos possam ter elementos para a reflexão da unidade final da disciplina), bem como alinhamento da necessidade de aprofundar a discussão da unidade final, na perspectiva de estabelecer o diálogo antirracista na formação dos futuros docentes.

As aulas ocorreram em 6 semanas letivas e após o 6º encontro, mais uma aula para a revisão dos conteúdos, também foi utilizada para aprofundamento das discussões e estímulo à produção de escrita. Nesse espaço cada aluno realizava uma pequena produção individual acerca dos temas discutidos. Além de contribuir como exercício para as questões discursivas da prova AV2. Esse exercício estimula a autoria de pensamento e protagonismo em seu processo de registro da aprendizagem de forma reflexiva, impulsionando os alunos.

Os passos desta metodologia foram acompanhados, avaliados e sofreram ajustes ao longo do trimestre com acompanhamento perene da coordenação de curso. Tendo, ao final do período, recebido devolutiva positiva e encorajadora da mesma para a docente, visto que a avaliação qualitativa e quantitativa do processo se concretizou de maneira satisfatória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos da disciplina tiveram dificuldades nas unidades iniciais, demonstrando uma falta da base das discussões das disciplinas de História e Sociologia, previstas curricularmente do Ensino Médio. Dessa maneira, foi necessário realizar uma breve revisão de História do Brasil, incluindo componentes dos conteúdos de Brasil Colônia até Redemocratização e Governos atuais. A partir disso os alunos se mostraram interessados e engajados com a proposta.


Ficou evidenciado que o uso de sambas de enredo e outras músicas também serviu para engajar os estudantes, que se mostraram muito interessados em aprender a partir das discussões provocadas pela compreensão de letras como:



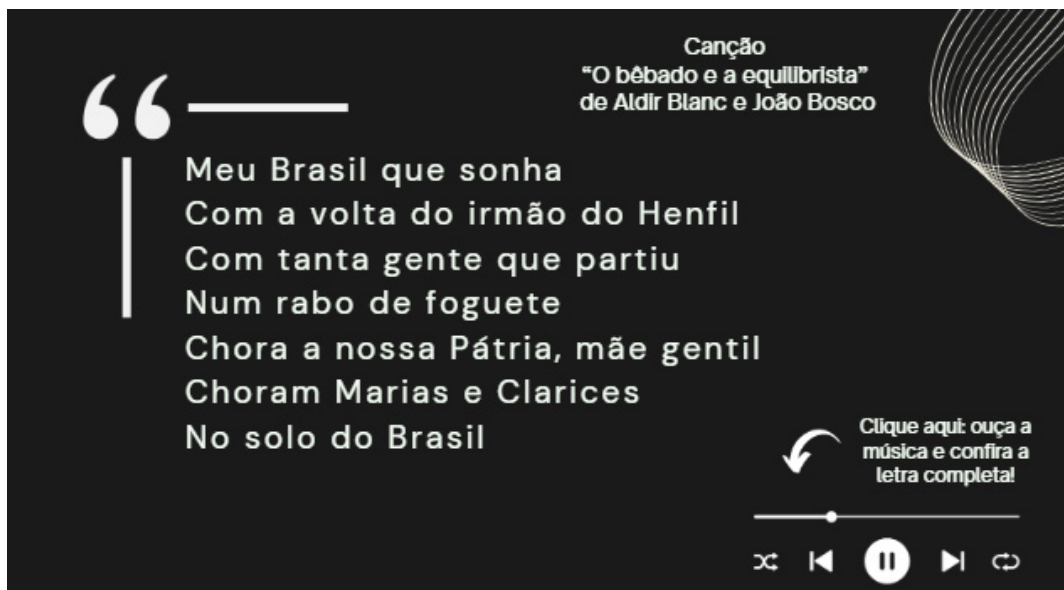
VERSOS QUE O LIVRO APAGOU

“ ———
Brasil, meu nego
Deixa eu te contar
A história que a
história não conta

G.R.E.S Mangueira, 2019



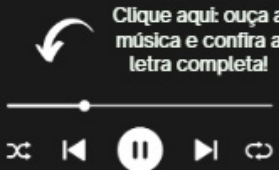
Slide da aula 1



Canção
“O bêbado e a equilibrista”
de Aldir Blanc e João Bosco

“ ———
Meu Brasil que sonha
Com a volta do irmão do Henfil
Com tanta gente que partiu
Num rabo de foguete
Chora a nossa Pátria, mãe gentil
Choram Marias e Clarices
No solo do Brasil

Clique aqui: ouça a música e confira a letra completa!



Slide da aula 3

Os alunos eram apresentados a fontes históricas e elementos sobre a condução da política educacional em cada período e, então, convidados a refletir, a partir das músicas, vídeos e outros estímulos, sobre quais seriam os desdobramentos dos fatos que foram abordados naquele conteúdo, nos dias atuais.

Assim, após as unidades de 1 a 3 (Educação no Brasil no Período Colonial; Educação no Brasil no Império; Educação no Brasil República) aos alunos eram introduzidos nas unidades 4 e 5 (O surgimento da Sociologia e da Sociologia da educação; Sociologia da educação no Brasil) aos grandes pensadores da Sociologia e qual a proposta de visão da Educação, como elemento necessário a prática reflexiva acerca da compreensão da sociedade, de cada um deles. Os principais conceitos de Max Weber, Émile Durkheim e Karl Marx foram apresentados, contribuindo para que os alunos aprendessem através da leitura e busca de pontos em comum e diferenças entre suas teorias.

A partir de então, chegando à 6ª unidade do conteúdo (Bases decolônias da educação), os alunos têm contato com propostas de leitura na plataforma Canvas, e fora dela, que confluem na reflexão sobre a importância da educação que emancipa e promove aprendizagens amplificadas, reverberando em práticas educativas antirracistas.



DECOLONIAL, AFINAL?

A busca pela construção de processos educativos culturalmente referenciados se intensificam.

Os estudos sobre relações étnico-raciais vêm se projetando no espaço acadêmico e nos movimentos sociais, a ponto de interferir de forma concreta em políticas públicas e ações governamentais.




Slide da aula 6



GRANDES NOMES



Lélia
Gonzales



Bell
Hooks



Conceição
Evaristo



Bárbara
Carine



Slide da aula 6

Ao final da 6ª aula os alunos assistem ao vídeo do TED *Talks* “A escola dos sonhos existe” com a professora Drª Bárbara Carine Pinheiro, que relata a experiência de conduzir a primeira escola com currículo afro centrado no Brasil, a Escola Maria Felipa, em Salvador (e que acaba de chegar ao Rio de Janeiro!).

Após todo arcabouço apresentado, os alunos realizam a atividade prática de sugerir atividades e projetos que promovam, na escola, práticas educativas antirracistas. Tendo sido apresentados à lei 10.639/03 (que prevê o ensino de cultura indígena e africana nos currículos da educação básica) os alunos são estimulados a ir além e convidados a propor projetos escolares e estimular a criação de condições, dependendo das perspectivas adotadas. Tais projetos e discussões visam estabelecer, no contexto educacional, de conflitos, confrontos e negociações epistêmicas, pondo em evidência a diferença através do pensamento crítico. A lei visa consolidar espaço e visibilidade a outras lógicas históricas, diferentes da lógica dominante eurocentrada, e coloca em discussão a descolonização epistêmica (Pinheiro, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho evidencia a importância de incorporar práticas educativas que promovam a equidade e a inclusão racial dentro do currículo pedagógico e dos espaços de formação do pedagogo. Por meio da análise das atividades realizadas e dos projetos desenvolvidos ao longo dessa disciplina, ficou evidenciado que a formação de futuros pedagogos deve ir além da simples compreensão teórica. É fundamental que os futuros professores sejam estimulados para implementar estratégias práticas que desafiem as desigualdades raciais e promovam um ambiente educacional mais inclusivo, dessa forma, promovendo um ensino plural e consciente. A experiência relatada no curso demonstrou o impacto positivo de abordagens pedagógicas que valorizam a cultura afro-brasileira e indígena, promovendo um ensino mais democrático e que contempla a todos.

Além disso, o curso do UNIFESO exemplifica como a integração de temas antirracistas no currículo pode não apenas cumprir a legislação vigente, como a Lei 10.639/03, mas também avançar para uma real descolonização do conhecimento. A reflexão crítica e a construção de projetos educativos que considerem múltiplas perspectivas culturais são passos essenciais para a formação de professores conscientes e atualizados.

REFERÊNCIAS

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *Sejamos todos feministas*. Editora Companhia das letras, 2014.
- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma história única*. Companhia das Letras, 2019.
- CASARA, Rubens R. R. *Estado Pós-Democrático – Neo-Obscurantismo e gestão dos indesejáveis*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.
- DE MARIA, Luzia. *Amor literário: dez instigantes roteiros para você viajar pela cultura letrada*. Rio de Janeiro: Ler & Cultivar, 2016
- _____. *Leitura e Colheita: livros, leitura e formação de leitores*. Rio de Janeiro: Ler & Cultivar, 2016a 2ª ed.
- _____. *O Clube do Livro – Ser leitor, que diferença faz?*. São Paulo: Global, 2016b
- FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. São Paulo: Artmed, 1999
- FERREIRO, Emilia. *Com todas as letras*. São Paulo: Cortez, 2015
- EVARISTO, Conceição. *Olhos d’água*. Pallas Editora, 2016.

- FIALHO, Lia Machado Fiuza *et al.* O uso da história oral na narrativa da história da educação no Ceará. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2020.
- FOGAÇA, Azuete. Educação, Qualificação e Pobreza: Um resumo da crise educacional brasileira in BOMENY, Helena M. B. (Organizadora). *Ensino Básico na América Latina – Experiências, Reformas, Caminhos*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Editora Paz e terra, 2014.
- GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2020.
- HOOKS, Bell *et al.* *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, v. 2, 2013.
- LANZELLOTTI NETO, João; AVELAR, Kátia Eliane Santos; FRIEDE, Reis; MIRANDA, Maria Geralda de. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e seus Objetivos in MIRANDA, Maria Geralda de; AVELAR, Katia Eliane Santos; FRIEDE, Reis; SOUZA, Rodrigo Otavio Lopes de; MELLO, Silvia Conceição Reis Pereira (Organizadores). *Educação Básica de Qualidade para Todos*. Curitiba: Appris, 2015.
- LEÃO, Rayane. *Tudo nela brilha e queima*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2017
- MARIANO, Narodowski. *Comenius & a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MORAN, José. Os desafios de educar com qualidade. Site Eca. USP, 2013
- PEREIRA DE SOUZA, Paulo Nathanael. *Educação e desenvolvimento no Brasil*. São Paulo: Integrare, 2008.
- PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. *Como ser um educador antirracista: Para familiares e professores*. Planeta, 2023.
- PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. *Querido estudante negro*. Planeta, 2023a.
- RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. Companhia das letras, 2019.

RELATO DE EXPERIÊNCIA – LPD LIBRAS

Dr^a Viviane Santos - vivianesantos@unifeso.edu.br, Docente dos cursos de Psicologia e Pedagogia, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Dr^a Bianca Jussara Borges Clemente, biancacleme@unifeso.edu.br, Coordenadora do Curso de Pedagogia, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

RESUMO

Contextualização do Problema: A acessibilidade e a inclusão na área da saúde são temas que considero cruciais para garantir um atendimento equânime e humanizado, especialmente para a população surda. Minha experiência como psicóloga bilíngue em Libras e CODA (Child of Deaf Adults) destaca a importância da comunicação em Libras e a necessidade de políticas anticapacitistas na saúde. A exclusão histórica das pessoas com deficiência, exemplificada por práticas anteriores à Constituição de 1988, ainda se reflete em desafios de acessibilidade na saúde. **Objetivos:** Meu objetivo com este relato é destacar as minhas contribuições na disciplina LPD Libras. **Atividades Desenvolvidas:** A disciplina ocorreu de forma híbrida, combinando encontros presenciais e atividades a distância, e foi marcada por uma metodologia que englobava textos teóricos e um material prático de apoio. Criamos um material didático que incluía glossário, gramática e diálogos gravados em estúdio, permitindo que os alunos estudassem fora da sala de aula. Como CODA (Child of Deaf Adults), tenho a Libras como minha primeira língua (L1), o que enriqueceu a troca cultural e afetiva com os alunos. As avaliações foram realizadas por meio de vídeos, permitindo uma correção detalhada e individualizada. A experiência foi gratificante ao observar os alunos, mesmo aqueles com os quais não tive contato presencial, sinalizando com precisão o vocabulário ensinado. A culminância da disciplina foi a formação do coral “Mãos que Cantam”, que contou com a participação presencial de alunos do polo Teresópolis e online de alunos EAD de outros polos, demonstrando que o afeto e a dedicação podem transcender as barreiras da modalidade de ensino. **Resultados:** Recebi relatos dos alunos, que compartilharam suas experiências ao final da disciplina, destacando a importância da presença virtual e da interação contínua no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Ribeiro e Morais (2016), “desenvolver a autonomia do estudante da EAD requer uma assídua presencialidade virtual do professor expressa em condução, aconselhamento, orientação, ajuda, direção, diálogo, monitoria, interação, relacionamento, cuidado, liderança, didática, mediação, suporte, feedback e avaliação. Essa abordagem promove um ambiente de “educação sem distância”, essencial para criar vínculos significativos e uma experiência de aprendizagem mais humanizada.

Palavras-chave: Libras, Ensino Híbrido, Presencialidade Virtual.

REFERÊNCIAS

- Quadros, R. M., & Karnopp, L. B. (2004). *Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos*. Artmed.
- _____. (2006). *Educação de surdos: A aquisição da linguagem*. Contexto.
- Ribeiro, M., & Morais, A. (2016). *Educação sem distância: a presencialidade virtual e a autonomia na EAD*. Ed. UNESP.
- _____. (2003). *Educação e exclusão: Abordagens socioantropológicas em educação*. Autêntica.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: O EXEMPLO DA CASA DE CULTURA DE SAQUAREMA/RJ COMO ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE EDUCAÇÃO

Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima, docente do Curso de Pedagogia da UNIFESO e dos Programas de Pós-Graduação em Educação da UNESA; Desenvolvimento e Periferias da USU e Cognição e Linguagem da UENF.

Danielle Gondim da Silva, discente do Curso de Pedagogia da UNIFESO polo Saquarema.

Área temática: Educação

RESUMO

Ao considerar a necessidade de fomentar uma nova percepção dos valores patrimoniais em suas variadas formas e utilizando o patrimônio como ferramenta para o aprendizado e atividades educativas, a pesquisa em Educação Patrimonial busca incentivar todos os envolvidos a valorizar o patrimônio, reconhecer sua herança cultural e compreender valores como identidade, conceitos de público e privado, cidadania e diversidade. Nesse sentido, a conexão entre patrimônio e educação no ambiente urbano geralmente se manifesta pela ausência dessa interação. Muitos habitantes das cidades raramente reconhecem as oportunidades culturais presentes em seus próprios espaços. Assim, a escola surge como um possível mediador na investigação das condições de acesso e desempenho educacional, auxiliando no reconhecimento dos monumentos urbanos e no entendimento de como todos podem se sentir pertencentes a esses espaços. A escola atuando entre patrimônios e comunidade escolar deve estabelecer este papel de mediador entre o que se vê e o que se tem e inserir no dia a dia dos alunos e professores e, portanto, de se sentirem “em casa” ao se depararem com uma dimensão cultural que ora se afasta, ora se aproxima de seu cotidiano. A representação dos espaços patrimoniais começa com a leitura da arquitetura. Se esse espaço inibe ou estimula a aproximação das pessoas. O que existe neles que chama ou não a atenção? Para tanto, utilizaremos a pesquisa qualitativa como método de análise bibliográfica/documental e usaremos como *locus* da pesquisa, o Município de Saquarema. Como a pesquisa ainda se encontra no início, será apresentada a temática e a observação de um dos monumentos da Cidade: a Casa de Cultura Walmir Ayala. Deste modo, buscamos neste momento compreender a relação da população com tal espaço. Qualquer ação ou construção podem inibir uma pessoa não acostumada a frequentar espaços formais? As exposições “falam”? E o que elas comunicam? Que tipo de linguagem utiliza? Como o público lê essa mensagem? Ou seja, qual sentido formador destes espaços na vida e na construção das identidades da comunidade escolar?

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Espaços não-formais; Saquarema

REFERÊNCIAS

ARANTES, Antonio Augusto. “Preservação como prática social”. **Revista de Museologia**, v.1, n.1, p.12-16, 1989.

BESSEGATTO, Mauri Luiz. **O Patrimônio em sala de aula: fragmentos de ações educativas**. Santa Maria: UFSM/LEPA, 2003.

<https://www.saquarema.rj.gov.br/historia>, acessado em 02 de agosto de 2024.

O TRANSTORNO DO ORGASMO FEMININO À LUZ DA PSICOLOGIA: POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES

Emilly Pimentel Ribeiro, emillypimentel.r@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.

Rebecca Ferreira Lobo Andrade Maciel, docente, Psicologia, Unifeso.

Área temática: Saúde, subjetividade e processos clínicos.

RESUMO

Contextualização do Problema: A sexualidade, para a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2012 *apud* Virgens *et al.*, 2016), pode ser influenciada por fatores biológicos, psicológicos, culturais e espirituais, estando presente desde o nascimento e se desenvolvendo ao longo da vida. Portanto, a atividade sexual não é um estado estável, mas sim modificável durante a vida. No que concerne às mulheres, a disfunção sexual feminina se configura como uma falha em uma ou mais fases do ciclo de resposta sexual (desejo, excitação e o orgasmo) conceituado por Kaplan (1979 *apud* Orso; Pumariega, 2022), que pode resultar em uma dificuldade nas relações e na qualidade de vida. Dentre as disfunções sexuais femininas, o transtorno do orgasmo feminino (anorgasmia) pode ser compreendido tanto como a dificuldade em atingir o orgasmo como a intensidade reduzida das sensações orgásticas. Desse modo, a anorgasmia é uma das queixas mais comuns entre mulheres que procuram a terapia sexual, reforçando o ciclo de preocupações que a impedem de atingir o orgasmo de modo natural. **Objetivos:** Analisar o transtorno do orgasmo feminino à luz da psicologia, possibilitando compreender como esta pode contribuir, principalmente através da terapia sexual, para a melhoria da vida sexual de mulheres que sofrem com a anorgasmia. **Atividades desenvolvidas:** Realizou-se uma breve revisão de literatura sobre disfunções sexuais femininas (tendo foco na anorgasmia) e a terapia sexual. **Resultados:** Por meio da revisão realizada, foi identificado quão comuns são as disfunções sexuais; entretanto, as mulheres têm maior relutância em abordar o assunto devido à sensação de vergonha e culpa. Assim, foi notória a correlação entre a vergonha atrelada à uma disfunção sexual e uma sociedade patriarcal que cerceia o desejo sexual feminino. Entretanto, as implicações da anorgasmia feminina ainda são pouco exploradas pela psicologia: desse modo, os profissionais da psicologia são surpreendidos com queixas sexuais em suas práticas, sem um preparo adequado para atender essa demanda. Isso se dá, principalmente, devido à falta de formação acadêmica no que se refere à sexualidade humana. Por fim, foi possível inferir que sintomas como ansiedade e depressão podem ser comuns em casos de anorgasmia devido ao prejuízo das mais diversas áreas da vida da mulher devido à falta de tratamento do transtorno do orgasmo feminino. Portanto, ressalta-se a importância do profissional de psicologia nos casos de queixas sexuais, visto que o bem-estar sexual está intimamente ligado à saúde feminina.

Palavras-chave: Transtorno do orgasmo feminino; Sexualidade feminina; Psicologia.

REFERÊNCIAS

- Orso, S.; Pumariega, Y.. **Transtorno do orgasmo feminino sob a perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental**. 2022. Acesso em: 02 jul. 2024.
- Virgens, G. *et al.* **Disfunção sexual em mulheres**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, vol. 3, p. 119-125, 2016. Acesso em: 02 jul de 2024.

AS DESIGUALDADES EXISTENTES, QUE IMPOSSIBILITAM ESCOLHER O QUE SE QUER AO PRÓPRIO CORPO: O PROCEDER DO OUTRO QUE ANTECEDE A HISTÓRIA DA NEGRITUDE

Larissa Siqueira de Oliveira Alves (larissasiqueira681@gmail.com), Coordenadora do projeto, discente, Curso de Psicologia, Unifeso

Área temática: Direitos Humanos e Políticas Socioambientais

RESUMO

O presente trabalho, buscou analisar os fatores para a desigualdade Racial no Brasil, tornando possível entender por meio do escrito da obra “O humanismo é um existencialismo” de Sartre (1952), que se algo foi estruturado de forma que trás angústia, é porque se procede de uma escolha anterior, que podemos citar o mesmo ato pela camada discriminatória que envolve o povo negro. Trata-se de uma revisão de literatura acesada por livros de autores/as antirracistas; Artigos consultados que abordam uma historicidade da negritude; Estatísticas raciais abordadas sobre as desvantagens em diversos direitos públicos e sociais com o artigo do autor Henriques, Ricardo (2021) e principalmente a abordagem sobre as taxas de óbitos por suicídios entre adolescentes e jovens negros/as no país de 2012 á 2016, pelo Ministério da Saúde (2018). Foi considerado a metodologia bibliográfica exploratória, para uma abrangência de entender as desigualdades e principalmente, analisar o real poder de oportunidades da negritude na atualidade. Foram analisados mais de 16 artigos científicos, mas após critérios submetidos após a realização dos estudos, foram selecionados somente 10 para o estudo exploratório para a discussão de dados. Para a abrangência de resultados, utilizamos o agrupamento de 4 subtítulos, como: 1) Contexto Histórico; 2) Eles se importam com os direitos, ou estamos vivendo o mito da democracia?; 3) Apagamento do corpo negro nos espaços culturais; 4) A importância de entendermos a estatísticas que demonstram a desigualdade racial, em múltiplos lugares, principalmente educativos. Os resultados que encontramos nesta pesquisa mostram que a realidade da negritude e seus desafios atuais, há uma visibilidade para que possamos entender os impactos do racismo estrutural e principalmente institucional, fazem com que a desigualdade Racial seja muito maior no Brasil, impossibilitando a igualdade que deveria ser cumprida pelos direitos assinados na constituição de 1988.

Palavras-chave: apagamento cultural; desigualdade racial no Brasil; direitos humanos; determinantes sociais

INTRODUÇÃO

Com as evidências sobre a desigualdade Racial no Brasil, podemos observar por Madeira; Gomes (2018, p. 474) que “todos os movimentos, processos de luta, fuga, afirmação identitária, expressão cultural, desde a vinda dos navios negreiros até os dias atuais, são considerados como estratégias plurais de resistir e lutar contra a ordem societária de opressão e exploração vigente”. Onde, o presente trabalho visa abordar a inexistência da liberdade/direitos que é garantida pela constituição para a população negra desse país. Tornando evidente que, a importância da visão cinematográfica do filme “Green Book – O Guia” (2017), proposto pela disciplina de Psicologia Fenomenológica-existencial e pela leitura de “O humanismo é um existencialismo” de Sartre e sua frase de que “No fundo, o que assusta, na doutrina que vou lhes expor, não seria o fato de que ela deixa para o homem uma possibilidade de escolha?” (Sartre, 1952, p. 618). Tornaram-se, meios de questionamentos perante o que seria a liberdade de escolha sobre a própria vida, já que segundo Madeira; Gomes (2018, p. 468) “O racismo foi abrindo caminhos para o abismo social entre negros e não negros na sociedade brasileira”. O que transporta a ideia de que a universidade de direitos se dava como um meio de comunicação da branquitude, tornando evidente que a desigualdade se faria mais presente na vida da negritude, como afirma Almeida (2019, p. 18) “A noção de homem, que para nós soa quase intuitiva, não é tão óbvia quanto parece: é, na verdade, um dos produtos mais bem-acabados da história moderna e exigiu uma sofisticada e complexa construção filosófica”, pois “O contexto da expansão comercial burguesa e da cultura renascentista abriu as portas para a construção do moderno ideário filosófico que mais tarde transformaria o europeu no homem universal” (Almeida, 2019, p. 18). Entre diversos aspectos do racismo estrutural e institucional que impactam a realidade da população negra no País e que, por muitas vezes, “Com a atual ofensiva do conservadorismo, as antigas desigualdades advindas do período colonial escravista são reeditadas e têm resultado em profundas violações de direitos humanos, as quais dilaceram e despotencializam essas populações” (Madeira; Gomes, 2018, p. 477). Onde, os estudos dos “indicadores educacionais, econômicos, políticos e sociais, quando analisados, permitem um diagnóstico da estruturação das desigualdades sociais e raciais brasileiras” (Madeira; Gomes (2018, p. 469).

Partindo da perspectiva histórica e atual, podemos observar a possibilidade de articular os desafios enfrentados pela população negra, que por muitas da vezes são lançados à miséria sem possibilidade de escolha e liberdade, onde Almeida (2018, p. 34) cita que “o racismo, como processo histórico e político, cria as condições sociais para que, direta ou indiretamente, grupos racialmente identificados sejam discriminados de forma sistemática”, evidenciando que “ainda que os indivíduos que cometam atos racistas sejam responsabilizados, o olhar estrutural sobre as relações raciais nos leva a concluir que a responsabilização jurídica não é suficiente para que a sociedade deixe de ser uma máquina produtora de desigualdade racial” (Almeida, 2018, p. 34). Como meio de compreender a situação dos determinantes sociais que, de fato, deveriam ser cumpridos, Ribeiro (2019, p. 6) faz-se questionamento real sobre esse tema: “Reconhecer o caráter estrutural do racismo pode ser paralisante. Afinal, como enfrentar um monstro tão grande? No entanto, não devemos nos intimidar. A prática antirracista é urgente e se dá nas atitudes mais cotidianas”. O trabalho está acompanhado de 7 sessões estruturadas, na primeira abre a visão sobre o tema que será explorado e seus questionamentos, na segunda seção podemos observar a justificativa para elaborar a pesquisa, na terceira há a definição de objetivos tanto geral como específicos, na quarta sessão podemos fazer a historicidade pela linha de revisão bibliográfica, na quinta abordamos a escolha da método para a análise de dados, na sexta podemos observar a discussão de resultados feito pela metodologia bibliográfica exploratória e na sétima as considerações finais da pesquisa.

JUSTIFICATIVA

Levando em consideração que o proceder da branquitude, torna-se um meio de apagamento da negritude. Onde, faz tema essencial para serem discutido e evidenciado, onde esse estudo justifica-se pelo questiona-

mento real da liberdade de escolha da população negra do século XXI, pois segundo Hüning; Silva; Netto Braga (2021, p. 112), “a ausência de políticas reparatórias pelos danos e violências sofridos durante o período escravocrata, bem como da oferta de condições dignas de subsistência, produziu e segue produzindo efeitos de marginalização e vulnerabilização”. Onde os problemas relacionados ao baixo nível de condições dignas à população negra, fazem que a liberdade de oportunidades igualitárias seja indiscutivelmente invisível, principalmente na conquista de direitos, como exemplificado por Ribeiro (2020, p. 17) “Embora as desigualdades nas oportunidades para negros e brancos ainda sejam enormes, políticas públicas mostraram que têm potencial transformador na área. O caso das cotas raciais é notável”, mas se torna como a própria autora diz: um meio de discriminação ao insinuar que pessoas negras vão roubar vagas da branquitude. Tornando-se evidente a necessidade de estudos perante o Mito da Democracia, que fez com os corpos negros no passado e que respinga nos descendentes de uma luta que parece não ter fim. Ao contornar a obra de Abdias do Nascimento, (Ribeiro, 2020, p. 23) afirma que “genocídio é toda forma de aniquilação de um povo, seja moral, cultural ou epistemológica”. Dessa forma, é possível notar que o tema pode impactar direta e indiretamente conceitos filosóficos estabelecidos por Sartre sobre a universalização de todos os homens de possibilidade de escolhas, tanto sociais e pessoais, tornando evidente, que toda escolha há uma consequência. Trazendo para o âmbito acadêmico e sociológico a importância de entendermos a estrutura pré- estabelecida pela branquitude, diante a questões raciais e de desigualdades pré-estabelecidas pelo racismo institucional e Estrutural.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo geral deste estudo é analisar os impactos da desigualdade racial no Brasil no século XXI, identificando os desafios enfrentados pela população negra desde da escravatura, fazendo uma análise exploratória detalhada da história. Onde, se torne como um meio de entendimento sobre as consequências da discriminação racial perante diversos aspectos, principalmente de determinantes sociais, socioeconômicos e de saúde dessa população atualmente.

Objetivos específicos

- Entender o que é o Racismo Estrutural e o Racismo Institucional que motiva a desigualdade racial no país, havendo uma discussão do “Mito da Democracia” que perpetua tais desigualdades;
- Realizar pela metodologia bibliográfica, uma forma de analisar dados estatísticos, acadêmicos, literários e cinematográficos sobre o corpo negro retratado;

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para a abordagem da liberdade da população negra, podemos observar que perante ideais de modernidade da capitalização brasileira e a inquietação de Joaquim Nabuco, que segundo Carone; Bento (2016, p. 17) era “o melhor representante do projeto econômico e político-liberal do país que consistia em abolir as relações escravistas e reordenar as condições de trabalho pela importação da força produtiva já adaptada à economia industrial capitalista”, tornando um querer da linha da branquitude como raça central do poder nas ruas, na política, como fundamentado por Carone; Bento (2016, p. 17), “No entanto, esse projeto de modernização carregava consigo ideias preconceituosas sobre os negros, a despeito de pretender representar o Brasil como um paraíso de convivência inter-racial. O que alavanca ainda mais o preconceito e estereótipos perante a negritude

do país, já que, segundo Cunha (2020, p. 25) “A imagem do continente africano foi retratada de forma equivocada na literatura europeia, o que se teve foi um olhar de obsessão aumentou ao passar dos séculos, levando tais povos a encontrarem-se em situações de desespero, guerras e crises, tanto econômicas quanto psicológicas”. Que juntando com o raciocínio dos autores, Carone; Bento (2016, p. 17) ressalta que a vinda dos europeus para o Brasil “aumentaria o coeficiente de “massa ariana” no país: o cruzamento e o recruzamento acabariam por branquear o Brasil num futuro próximo ou remoto”. Tornando evidente que “atribuir aos negros atributos demoníacos possibilitou que a escravidão fosse tomada como forma de redenção já que se fossem vítimas ou agentes de Satã os africanos não poderiam ser abandonados sem a tentativa de livrá-los da influência do Maligno”, a imagem tida dos africanos era essa, um povo a ser salvo a todo custo. (Cunha, 2020, p. 24-25 *apud* Santos, 2002, p. 281). Por Sartre (1970, p. 2) “A caridade bem dirigida começa por si próprio”, ou “Ama quem te serve e serás desprezado; castiga quem te serve e serás amado”, observamos que o agravamento de impor desde da colonização a pureza e a salvação pela branquitude, torna-se um meio da perda de personalidade da população negra, pois mesmo que fizesse algo certo perante ao seu senhor era odiado e xingado, tornando possível observar que a caridade perante a si mesmo no tempo de escravidão não era permitido, pois eram como se não existissem, e se não é reconhecido, “o que fazer dos negros e dos seus descendentes? Como integrá-los no mundo dos negócios capitalistas e da mão de obra livre e qualificada para a industrialização do país?” Carone; Bento (2016, p. 17). “Antes mesmo do processo de colonização africana, já havia um olhar de estranheza para com os negros, e que este poderia ter sucumbido ao esquecimento se não viesse a satisfazer a interesses tanto para com o sistema escravagista quanto para as teorias e práticas de dominação através do racismo” Cunha (2020, p. 26 *apud* Santos, 2002). Onde pelas escrituras de Cunha (2020) podemos contrariar que as oportunidades não eram oferecidas da mesma forma para todas as raças, como Sartre (1970, p. 4) afirma que “No século XVIII, O homem possui uma natureza humana, essa natureza humana, que é o conceito humano, pode ser encontrada em todos os homens, o que significa que cada homem é um exemplo particular de um conceito universal: o homem”. Tornando possível, entender que realmente as escolhas não eram universais a todos os homens viventes no mesmo país, já que, possui um nível de poder sobre uma multidão, que consideram manipulável, pois possuem medo constante da violência, que segundo Cunha (2020, p. 26), “Havia grande preocupação com a concessão de poder aos negros, todo o processo colonizador é realizado de maneira a deixar os negros abaixo dos brancos, sem que se possa atingir uma posição social igualitária, cargos políticos, um status de igualdade, de fato o medo não é do diferente, mas sim do igual”, fazendo com que “Todos os chefes conheçam esta angústia. Isto não os impede de agir, ao contrário, é a condição mesma de sua ação; pois isso supõe que eles visam uma pluralidade de possibilidades, e quando escolhem uma, eles se dão conta de que ela só tem valor porque foi escolhida” Sartre, 1952 p. 222-223). Já que, “toda a atual realidade do continente africano não advém de escolhas e decisões tomadas a partir do próprio povo que nele reside hoje e seu ancestrais, o colonialismo fez com que o território e seu habitantes fossem expropriado terrivelmente” (Cunha, 2020, p. 26).

“O olhar para o negro e a possibilidade de ver neste um outro eu, ganha grandes debates no período iluminista. Pensar a humanidade era pensar uma essência que de fato fosse universal” (Cunha, 2020, p. 27), porém “a grande questão era se poderia encontrar nos africanos tal essência como se encontrara em outros povos, seria possível visualizar nestes o mesmo ser humano dotado de razão?” (Cunha, 2020, p. 27), pois “o racismo impregnado em tais mentes vislumbrava até mesmo o corpo negro como uma deformação esdrúxula, sem forma de consciência e características da razão, determinando que não haveria beleza alguma” (Cunha, 2020, p. 27). Já que, a forma que tudo se relaciona em questão da vida da negritude era por um “pacto narcísico”, “um acordo branco na sociedade brasileira de não falar sobre o racismo, encarando a desigualdade racial como um problema do negro: culpando-o” (Landgraf, 2020, p. 340 *apud* Carone; Bento; Piza, 2003), o que causa repulsa, pois “O racismo é uma construção branca a nível estrutural e institucional, vivido por pessoas negras e outras subalternidades, como os povos indígenas” (Landgraf, 2020, p. 341). Partido do princípio de que a colonização se faz culpada pela sociedade escravocrata, pois segundo Cunha (2020, p. 33), “os homens eram

usados pelos colonizadores apenas como mercadoria ou bem de produção, a exploração era forte, mesmo com o início de medidas de proteção ao trabalhador, a qualidade de vida ainda era precária”. Como podemos observar por Landgraf (2020, p. 340), “Kilomba refere-se à “máscara do silenciamento”, objeto colonial europeu utilizado para impedir escravizados de comer e falar, como um instrumento que se perpetua até hoje de forma subjetiva, representando o colonialismo, que define quem tem voz” e poder de fala, no caso a branquitude. “Por causa desta diferença radical, seria legítimo excluí-los, tanto de facto como de jure, da esfera da total e completa cidadania humana: eles nada têm que possa contribuir para o desenvolvimento do universal” (Cunha, 2020, p. 27-28 *apud* Mbembe, 2001, p. 178). Com o desenvolvimento social, podemos observar que “a expansão de indústrias de mineração ocasionou num forte processo de urbanização das zonas colonizadas, logo se viu um rápido desenvolvimento das cidades nesta região e uma intensa migração de trabalhadores resultando no crescimento da agricultura e da manufatura” Cunha (2020, p. 33). Porém, “mesmo com todo este avanço, os salários ainda eram baixíssimos e os africanos viviam em guetos e favelas sem suas famílias”. Segundo Landgraf (2020, p. 341) “(Essa manutenção das pessoas negras fora das estruturas de poder é denominada racismo estrutural, enquanto o racismo institucional é referente ao desigual tratamento das pessoas baseado na raça na educação, mercado de trabalho, etc.)” Onde podemos encontrar esse tipo de racismo atualmente, segundo Landgraf (2020, p. 341), onde “a assimetria de poder do racismo permite que a branquitude defina fronteiras geográficas, marcos territoriais que operam a partir do organizador “raça”, confinando os negros em espaços “inferiores”, marginais”. Tornando por falas Landgraf (2020, p. 342) “uma coexistência do passado com o presente, que segue colonizando.” já que, “será apenas o que ele projetou ser. Não o que ele quis ser, pois entendemos vulgarmente o querer como uma decisão consciente que, para quase todos nós, é posterior aquilo que fizemos de nós mesmos. (Sartre, 1970, p. 4). Tornando evidente, um projeto de “existência” definido para a ocupação da população negra no país, pois “com a implementação da Constituição de 1988. Ainda há instituições públicas que não as efetivam porque o racismo é estrutural, porque se banalizou entre nós, o racismo e suas práticas” (Prudente, 2019, p. 25), acrescentando que “quatrocentos anos de escravização, mas... e depois? Realmente não houve políticas de inclusão para nós, os cidadãos negros brasileiros”, o que torna por Gaudio (2019, p. 214) “O racismo é efetivado através da discriminação racial estruturada, constituindo-se como um processo pelo qual as circunstâncias de privilégios se difundem entre os grupos raciais e se manifestam.”

Segundo Fernandes; Souza (2016, p. 106 *apud* Nascimento, 2003), “o sujeito se constrói a partir de marcas diferenciais provindas dos outros. Assim, a identidade é sempre construída em um processo de interação e de diálogo que estabelecemos com os outros.”, Tornando em evidência, que o diálogo estabelecido no poder foi da branquitude pelo racismo individual “que ocorre por meio da discriminação racial, uma concepção frágil e limitada, tendo em vista suas análises ausentes de contextos históricos e reflexões sobre os reais efeitos para a sociedade” (Gaudio, 2019, p. 214), e pelo racismo institucional “que diz respeito aos efeitos causados pelos modos de funcionamento das instituições que concede privilégios a determinados grupos de acordo com a raça.” (Gaudio, 2019, p. 214). Onde, segundo Fernandes; Souza (2016, p. 106), afirma que “O negro recebe a “marca” do estigma, tendo sua cor de pele utilizada como o principal elemento de estigmatização”, como podemos observar por pesquisas segundo G1 (2021), “83% dos presos injustamente por reconhecimento fotográfico no Brasil são negros”, tornando possível a mesclagem da frase do Jackson, Michael (1996) pela música (They Don’t Care About Us) “Homem negro, correio negro, jogue o irmão na prisão.” Onde, “Uma pessoa não nasce branca ou negra, mas torna-se a partir do momento em que seu corpo e sua mente são conectados a toda uma rede de sentidos compartilhados coletivamente, cuja existência antecede à formação de sua consciência e de seus efeitos” (Gaudio 2019, p. 215 *apud* Almeida, 2018, p. 53), onde podemos observar que “o bipoder integrou o racismo como um dispositivo essencial do poder do Estado que classificou os sujeitos de acordo com as características fenotípicas, além de definir uma linha que divide os grupos superiores e inferiores.” (Gaudio, 2019, p. 216). Podendo definir o que realmente vale a pena socialmente e para a progressão efetiva, já que, segundo Fernandes; Souza (2016, p. 108 *apud* Goffman, p. 14) “na relação social, a “marca” que lhe é

impingida faz recair sobre ele um olhar de descrédito que impede que ele possa ser percebido pela totalidade de seus atributos e de forma individual.”, pois “Nas palavras de Edith Piza: “[...] o lugar do negro é o lugar de seu grupo como um todo e do branco é o de sua individualidade. Um negro representa todos os negros. Um branco é uma unidade representativa apenas de si mesmo” (Fernandes; Souza (2016, p. 108 *apud* Carone; Bento; Piza, 2003, p. 72), reforçando a fala da palestra da Chimamanda sobre “O perigo da história única” sobre indivíduos negros. Possuindo assim, um meio de comparações sem fim sobre o corpo negro e o seus comportamentos, como Fernandes; Souza (2016, p. 108-109) citam que, “a comparação entre os sinais diacríticos do corpo negro, como a cor, o cabelo, o nariz e os sinais do corpo do branco europeu serviu de argumento para formulação de um padrão de beleza e de fealdade que persegue o grupo étnico-racial negro até os dias atuais”.

METODOLOGIA

A persistência desta pesquisa realizou uma metodologia bibliográfica, onde De Souza; De Oliveira; Alves (2021, p. 66) cita que “Na realização da pesquisa bibliográfica o pesquisador tem que ler, refletir e escrever o sobre o que estudou, se dedicar ao estudo para reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos”, tornando possível “a leitura exploratória e seletiva colabora em uma rápida leitura para selecionar as obras relacionadas ao estudo do problema da pesquisa” (De Souza; De Oliveira; Alves, 2021, p. 73). Evidenciando que, a projeto têm em fundamento analisar como, ainda, no século XXI, há situações de silenciamento dos direitos sociais perante a população negra do país, explorando suas dimensões de determinantes sociais de saúde, econômicos, cultural e principalmente, de extermínio perante os negros/as. Para isso, foram selecionados artigos científicos, livros, obras cinematográficas internacionais e brasileiras, resenha de um documentário relevante para o estudo, havendo publicações de 1998-2022. Onde, se tornam um meio positivo para o desenvolvimento da pesquisa, oferecendo uma abrangência para o tema em questão.

Para que a pesquisa fosse tomada de suma importância, os dados foram coletados pela utilização Google Scholar, onde foi possível identificar artigos e revistas como: (3 Scielo’s; 1 BVSALUD; 1 PUC-SP; 1 Revista Unitins; entre outros). Onde palavras-chave como: “Carolina Maria de Jesus”, “Racismo Estrutural”, “Desigualdade Racial no Brasil”, “População negra no Brasil”; “Determinantes de Saúde” e Extermínio da população negra”. Foram essenciais para encontrar artigos, como a resenha crítica sobre o livro “O que é Racismo Estrutural?” do grande ativista da população Negra, Silvio Almeida por Gaudio (2019) e o artigo “Desigualdades raciais no Brasil: síntese de indicadores e desafios no campo das políticas públicas” por Heringer (2002). As obras literárias também foram consideradas como de autores/as nacionais e internacionais, como Djamila Ribeiro com seu renomado “Manual Antirracista” (2019), Silvio Almeida com “O que é o Racismo Estrutural?” (2019), a Resenha do “Quarto de Despejos” de Carolina Maria de Jesus por Meihy (1998) e Angela Davis com seu renomado livro e de maior potencial sobre as questões sobre a história da negritude, “Mulheres, raça e classe” lançado no Brasil em (2016). Também utilizamos publicações do Ministério da Saúde, contendo em seu conteúdo relatórios de estatísticas sociais, econômicos, educativos e de condições de saúde. Colocando em exemplos os títulos “Política Nacional de Saúde Integral da População Negra Uma Política do SUS” (2017) e “Óbitos por suicídio entre adolescentes e jovens negros 2012 a 2016” (2018). Para uma abrangência de análises sobre dados, foram selecionados a arte cinematográfica como, o filme “O contador de Histórias (2004) de Luiz Villaça; “Green Book – O guia” (2017) de Farrelly, que se torna possível uma compreensão de como a poder que era adquiridos pelos brancos, passa a ser também possível ao protagonista negro que possuía o dom de tocar piano, mas na década de 40 torna-se um meio de distanciamento do pianista com o seu povo e um tipo de brinquedo perante a branquitude; “Histórias Cruzadas” (2016) do Diretor Tate Taylor; Uma análise do Documentário “Emicida: Amarelo – é tudo pra ontem” por de Andrade (2022) e os videoclipes “They Don’t Care About Us” (1996) dirigido por Spike Lee e evidenciando a interpretação do grande cantor, Michael Jackson.

As análises das fontes foram pelos aspectos de desigualdade racial, discriminação persistente ao povo negro, o impacto das políticas públicas nas intervenções de desigualdade social. Como ocorreu no artigo “Desigualdades raciais no Brasil: síntese de indicadores e desafios no campo das políticas públicas” por Heringer (2002) que foi analisado para entender os indicadores do desenvolvimento da desigualdade racial no Brasil. Já a o artigo “A desigualdade racial no Brasil nas três últimas décadas” nos informa o impacto do racismo sobre a saúde, a educação e empregos vivenciados pela negritude no país, tornando possível observar o decaimento duplicado em relação a qualquer direito social assinado na constituição de 1988, tornando evidente, a equidade da branquitude sobressaindo. Pela Resenha de Gaudio (2019) sobre o livro “O que é Racismo Estrutural?” por Silvio Almeida, que detalha como o racismo institucional e Estrutural se faz presente no âmbito social de cada indivíduo. A análise de dados de dados nos possibilitou a análise de vários artigos, documentos e diversos meios eletrônicos de comunicação para o projeto de pesquisa proposto. Tornando possível, serem analisados ao todo 30 documentos entre artigos, livros, blog e arte visual que enfatizam sobre os determinantes raciais e as desigualdades existentes em relação à população negra no século XXI. Dessa forma, os resultados da análise se dão após 10 artigos serem selecionados, como também os 4 livros dos renomados autores/as Antirracista e ativistas da causa, como Djamila Ribeiro, Silvio Almeida, Angela Davis e Carone; Bento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O meio de análise de contribuições entre os 10 artigos, e outros meios de saberes como artes visuais, documentos do ministério da Saúde. Foi criado um quadro numérico, intitulado como 01, onde a organização de estudos foi possibilitada pela base de dados, nome do documento, responsável, objetivo na pesquisa e resultados. Onde, para uma melhor compreensão de resultados e confirmações sobre o tema, foram agrupados por temas como: 1) “Contexto histórico”; 2) Eles se importam com os direitos, ou estamos vivendo o mito da democracia?; 3) Apagamento do corpo negro nos espaços culturais; 4) A importância de entendermos a estatísticas que demonstram a desigualdade racial, em múltiplos lugares, principalmente educativos.

Quadro 1: Estudo de análise por principais bases de dados, títulos, responsáveis e resultados

DADOS	NOME	RESPONSÁVEL	OBJETIVO
KINDLE	O QUE É RACISMO ESTRUTURAL?	ALMEIDA, SILVIO DE	EXPLORAR A HISTÓRICIDADE DAS ESTRUTURAS DA DISCRIMINAÇÃO NO BRASIL.
BVSALUD	COMPREENDENDO AS ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA DE JOVENS ANTES E DEPOIS DA INTERNAÇÃO NA FEBEM.	ALMEIDA, MARÍLIA MASTROCOLLA DE; SILVA, ROSALINA CARVALHO DA.	ANÁLISE DA FALSA ESPERANÇA PARA OS VULNERÁVEIS.
PUC- SP	A (RE) ESCRITA DAS NARRATIVAS NEGRAS NAS BORDAS DA SEMANA DE 22: EMICIDA: AMARELO-É TUDO PRA ONTEM.	DE ANDRADE, LUCAS TOLEDO	ANÁLISE SOBRE O APAGAMENTO CULTURAL DA NEGRITUDE.
LIVRO	PSICOLOGIA SOCIAL DO RACISMO: ESTUDOS SOBRE BRANQUITUDE E BRANQUEAMENTO NO BRASIL.	CARONE; BENTO; PIZA	PESQUISA DETALHADA DO ALCANCE DA BRANQUITUDE SOBRE O CORPO NEGRO DURANTE A HISTÓRIA BRASILEIRA.
KINDLE	MULHERES, RAÇA E CLASSE.	DAVIS, ANGELA	ESTUDO DO APAGAMENTO NEGRO, PRINCIPALMENTE DAS LUTAS DE MULHERES PARA OS DIREITOS DO SEU POVO.

YOUTUBE.COM	GREEN BOOK: O GUIA. UNIVERSAL PICTURES, 2018. 1 VÍDEO (2H 10MIN).	FARRELY, P (DIR.)	ANÁLISE DE COMO OS NEGROS ERAM TRATADOS NOS ESTADOS DO SUL DA AMÉRICA NA DÉCADA 40.
REVISTA UNITINS	RESENHA DO LIVRO “O QUE É RACISMO ESTRUTURAL?”	GAUDIO, EDUARDA SOUZA	ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O RACISMO ATÉ OS DIAS ATUAIS.
SCIELO	DESIGUALDADES RACIAIS NO BRASIL: SÍNTESE DE INDICADORES E DESAFIOS NO CAMPO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.	HERINGER, ROSANA	DISSERTA SOBRE COMO A DESIGUALDADE RACIAL PODE AFETAR O DESENVOLVIMENTO SOCIAL
AIDS.COM.BR	DESIGUALDADE RACIAL NO BRASIL: EVOLUÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VIDA NA DÉCADA DE 90.	HENRIQUES, RICARDO	ANÁLISE E DISCUSSÕES DE DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE EDUCAÇÃO, SAÚDE E PRINCIPAIS DETERMINANTES SOCIAIS.
SCIELO	VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO NEGRA E POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL.	HÜNING; SILVA; NETO	DISSERTA O IMPACTO RACIAL NA EDUCAÇÃO
YOUTUBE.COM	THEY DON’T CARE ABOUT US. DIREÇÃO DE SPIKE LEE. ESTADOS UNIDOS: SONY MUSIC, 1996.	JACKSON, MICHAEL	ANALISAR QUESTÕES TRANSMITIDAS EM 1996 QUE PERMANECEM ATÉ OS DIAS ATUAIS.
USP	CAROLINA MARIA DE JESUS: EMBLEMA DO SILÊNCIO.	MEIHY, JOSÉ CARLOS	ANALISAR COMO O RACISMO E A DESIGUALDADE PODE APAGAR GRANDES ARTISTAS NEGROS E SUAS HISTÓRIAS.
BVSMS	ÓBITOS POR SUICÍDIO ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS NEGROS: 2012 A 2016.	MINISTÉRIO DA SAÚDE	DISCUSSÃO ABRANGENTE DE ESTATÍSTICAS SOBRE VIOLÊNCIA FÍSICA, PSICOLÓGICA E SIMBÓLICA
REVISTA PSICOLOGIA E SABERES	O CONTADOR DE HISTÓRIAS: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL.	OLIVEIRA, ALINE SOARES ET. AL	ANÁLISE DE COMO A “DEMOCRACIA DO MITO” SE FEZ PRESENTE NO SOCIAL, TORNANDO POSSÍVEL ENTENDER AS FALSAS ESPERANÇAS DE UM FUTURO MELHOR.
SCIELO	A DESIGUALDADE RACIAL NO BRASIL NAS TRÊS ÚLTIMAS DÉCADAS.	OSORIO, RAFAEL GUERREIRO	DISCUSSÃO DE DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE DIVERSAS DIFERENÇAS DE OPORTUNIDADES ENTRE A NEGRITUDE E A BRANQUITUDE NOS DIAS ATUAIS.
KINDLE	O MANUAL ANTIRRACISTA.	RIBEIRO, DJAMILA	ANÁLISE SOBRE O RACISMO ESTRUTURAL E COMO DEVEMOS SER UM MOVIMENTO ANTIRRACISTA EM QUALQUER LUGAR.
YOUTUBE.COM	HISTÓRIAS CRUZADAS. DIREÇÃO: TATE TAYLOR. ESTADOS UNIDOS: DREAMWORKS PICTURES, 2011.	TATE, TAYLOR	COMPREENSÃO DOS PRIVILÉGIOS BRANCOS E A NEGAÇÃO DO CORPO NEGRO EM LOCAIS IGUAIS NA DÉCADA DE 40 NOS ESTADOS UNIDOS.

Fonte: Autoria Própria; inspiração da tabela: De Souza; De Oliveira; Alves (2021)

1. Contexto histórico:

No artigo “A desigualdade racial no Brasil nas três últimas décadas” do autor Rafael Guerreiro Osorio (2021), podemos ver a revelação de como, ainda há, uma evidência de discriminação perante a racionalidade negra no país. Já que, Osorio nos argumenta pelos seus descritos sobre a história da negritude no Brasil, sobre a “O mito da democracia”, onde nos diz que havia uma afirmação de que a discriminação e o racismo iriam desaparecer e sem lugar na sociedade liberal, onde seriam superadas por uma guinada capitalista ou comunista. Como podemos observar, que não foi bem assim em 1980 e nem nos dias em que estamos, como enfatiza Osorio (2021, p. 10) “O racismo e a discriminação continuavam fortes e não mostravam sinais de enfraquecimento”. Este artigo se torna fundamental para o entendimento da história racial brasileira em diversos tempos da história, como a colonização, a abolição da escravatura, na Era Vargas e nos dias atuais. Onde, podemos fazer uma análise de que o preconceito não iria sumir como diziam, já que, segundo Silvio Almeida no livro “O que é Racismo Estrutural?”, nos dá a possibilidade de entender que a fase iluminista promovia tal liberdade, igualdade e fraternidade como um modo de reorganização da sociedade, de um ambiente feudal para o capitalismo. De fato, um momento importante para a civilização que sabia o que seriam direitos, porém como diz Almeida (2019, p. 19 *apud* Fanon, 1968) “foi esse movimento de levar a civilização para onde ela não existia que redundou em um processo de destruição e morte, de espoliação e aviltamento, feito em nome da razão e a que se denominou colonialismo.” Colocando em evidência, a não presença mais uma vez dos direitos para todos, onde pelo meio capitalista se tornou mais um meio de exploração e maiores desigualdades raciais.

No mesmo âmbito de revelar o contexto racial durante algumas décadas, há a relevância cinematográfica internacional do filme “Histórias Cruzadas” dirigida por Tate Taylor e lançado no ano de 2011, nos faz perceber o tratamento da branquitude sobre o corpo negro no país dos Estados Unidos e seus impactos do racismo sendo transmitido para cada geração de poder daquela época, tornando possível entender o significado que o negro tinha na vida dos seus senhores, como o ato de servi-los e a punição por invadir seus espaços tanto domésticos, como o não compartilhamento dos seus banheiros com negros por medo de contaminação. O que faz com que tenha uma ligação com o modo de tratamento perante o protagonista do filme “Green Book - O Guia” dirigido por Peter Farrelly e lançado em 2018, que sofre com o distanciamento do seu povo pelo seu gosto pela música clássica, tornando-o pela visão da negritude: (o querer dele em tornar seus costumes mais próximos da população branca), mas isso faz com que haja uma barreira extrema entre os lugares que toca, já que, como retratado no filme dirigido por Peter e passado no mesma década de retaliação contra negros, a década de 40-60. Onde, o protagonista também é proibido de comer e usar o banheiro de certos lugares do estado do sul da América, possuindo a existência de um livro de bolso para se localizar em lugares que somente negros poderiam ficar.

Na análise do livro “Mulheres, Raça e Classe” (2016) descrito por Angela Davis, há a possibilidade do estudo da escravidão e suas marcas e estereótipos de séculos em uma sociedade atual. Onde, a cronologia histórica contando mais sobre o povo americano, nos respinga de múltiplas formas iguais ou sua parte muito mais cruel, já que, “As lições que ele pode reunir sobre a era escravista trarão esclarecimentos sobre a luta atual das mulheres negras e de todas as mulheres em busca de emancipação” (Davis, 2016, p. 23). Tornando uma mesclagem com a linha cinematográfica abordada a pouco, pois demonstra como Davis (2016) descreve a realidade dos negros na sociedade, principalmente, as mulheres que eram as chefes da casa. As meninas com certa idade já eram expostas ao trabalho forçado, não possuindo os mesmos direitos de alfabetização. Pois, segundo Davis (2016, p. 25) “Elas eram “reprodutoras” – animais cujo valor monetário podia ser calculado com precisão a partir de sua capacidade de se multiplicar”. Em meios as análises sobre os escritos dessa grande ativista, podemos observar o quanto se faz a importância de entendermos a história, o sistema abolicionista, as revoluções e ativismos em prol a negritude de toda a parte do mundo.

2. Eles se importam com os direitos, ou estamos vivendo o mito da democracia?

No filme “O contador de Histórias” (2009) dirigido Luiz Villaça, podemos observar a análise o Impacto racial sobre o corpo negro e seus parâmetros para a exclusão social desses indivíduos, se tornou como um meio do não trabalho de políticas públicas efetivas em lugares vulneráveis, que como conta Henriques (2001, p. 17) no artigo “Desigualdade racial no Brasil: evolução das condições de vida na década de 90”, podemos ver que “os negros representam 70% dos 10% mais pobres da população, enquanto, entre o décimo mais rico da renda nacional, somente 15% da população é negra”. Possibilitando assim, o entendimento da mãe pobre, solo, negra e de periferia ter confiado em uma propaganda política da década de 70, com slogan que “Na FEBEM. Aqui, as crianças carentes terão a chance de se tornar homens do bem. Terão a chance de se tornar médicos, engenheiros e advogados. FEBEM, mais uma vitória do nosso governo” (O contador de Histórias, 2009). Onde, por meios de análise, a FEBEM (Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor), o menino com sua chegada no local com sua mãe, se torna um meio de regras a serem cumpridas, porém ao completar 7 anos é transferido para o quarto dos mais velhos de até 14 anos, transformando a vida de Roberto que procurava por uma ilusão de um lugar melhor, para uma vida em fugas constantes pelo vício em “Cola”, onde com palavras de Oliveira *et. al* (2020, p. 71) no artigo “O contador de histórias: uma análise na perspectiva da psicologia histórico-cultural” (2020), podemos entender que “Nota-se as falhas no processo de ensino oferecido pela instituição, quando Roberto ao completar sete anos é transferido para outro espaço, momento em que ele aprende a se comportar de forma agressiva e usa excessos de palavras na tentativa de ser aceito pelo grupo”. Como mencionado no artigo “Compreendendo as estratégias de sobrevivência de jovens antes e depois da internação na FEBEM” de Almeida; Silva (2000, p. 89-90 *apud* Volpi, 1994), “A inserção em uma atividade de trabalho, tanto para o adulto como para a criança, historicamente significou a possível recuperação da “índole boa” e uma solução aos graves problemas gerados pelas crises sociais”. Tornando pelo viés da “Democracia do Mito”, mais um meio de propagar esperanças falsas a população negra e vulnerável do presente país. Observando por ressalvas, que os que vivem em extrema desigualdade, se torna uma marionete ou um tipo de arquitetura da utilização do termo “Pão e Circo”, mas o problema é que invés de dar -nos direito, torna os Miseráveis perante a sociedade.

A cinematografia e letra da canção “They Don’t Care About Us” interpretada e composta pelo cantor Michael Jackson em 1996, pode abrir-se uma possibilidade do entendimento da falta de oportunidades igualitárias a população negra, já que na musicalidade podemos ter um entendimento muito maior, ao ver que o cantor escolheu para o cenário e participação a população de Salvador, tornando possível observar pela história do Brasil, a capital baiana concentra a maior parte dos negros no país, onde informa (Moreno, 2016) “de acordo com um recente estudo de várias universidades brasileiras, a capital baiana tem a maior ancestralidade africana, a partir de estudos genéticos: 50,8%, sendo considerada a cidade mais negra fora do continente africano”. A importância da divulgação naquele tempo (1996) sobre como as políticas públicas, o governo e a branquitude não se importavam com a desigualdade Racial, é como se continuássemos com o mesmo sentimento de desprezo, já que, na letra a exposição de “Me diga o que aconteceu com minha vida?. Eu tenho esposa e dois filhos que me amam. Eu sou vítima da brutalidade policial agora. Estou cansado de ser vítima do ódio. Você me arranca meu orgulho” (Jackson, Michael). Tornando possível observar como as palavras do Michael se tornam tão atuais como antes, pois segundo Gandra (2022) “O levantamento mostra que 89% das pessoas negras que passaram por abordagem policial relataram terem sofrido algum tipo de violência física, verbal ou psicológica”. Colocando em evidência como o racismo é modo cruel da violência contra a personalidade e a cultura de um povo, ressaltamos a análise de Ribeiro (2019, p. 5) sobre como devemos “pensar como esse sistema vem beneficiando economicamente por toda a história a população branca, ao passo que a negra, tratada como mercadoria, não teve acesso a direitos básicos e à distribuição de riquezas”. Destacando a importância da fala Ribeiro no livro “O Manual Antirracista” (2019, p. 8 *apud* Lilian Milena, 2019) de que “sem dúvida, todos os racismos são abomináveis e cada um faz as suas vítimas do seu modo. O brasileiro não é o pior, nem o melhor,

mas ele tem as suas peculiaridades, entre as quais o silêncio, o não dito, que confunde todos os brasileiros e brasileiras, vítimas e não vítimas (do racismo)”. Fazendo que o autoextermínio provocado pelo Racismo constituição e principalmente Estrutural, torna o negro como centro dos suicídios no país, já que, segundo (Ministério da Saúde, 2018, p. 7 *apud* Associação Brasileira de Psiquiatria, 2014) “Os adolescentes e jovens negros, a primeira causa de morte são os homicídios, seguida dos acidentes (incluindo acidentes de trânsito), neoplasias malignas e o suicídio”.

3. Apagamento do corpo negro:

Ao analisarmos o artigo “A (re)escrita das narrativas negras nas bordas da Semana de 22. Emicida: Amarelo – é tudo pra ontem” pelo autor (Andrade, 2022), conseguimos mais comprovações das tentativas dos apagamentos do corpo negro em sociedade, principalmente, quando é abordado sobre o Theatro Municipal, localizado em São Paulo e sua não diversidade racial, já que, ter sido um local em 1922 revolução do pensamento artístico, porém era algo conservador. Já que, o cantor Emicida ao falar sobre a significação de representar a real dimensão racial brasileira e suas miscigenação, “uma brasilidade diversa, representada, segundo relação apresentada no documentário, pelas cores presentes no “Homem amarelo”, de Anita Malfatti, quadro que simboliza toda a polêmica em torno do pensamento conservador, representado por Monteiro Lobato” (De Andrade, 2022, p. 45). Onde ao aprofundarmos na narrativa, encontramos que “No início do documentário, ouvimos Emicida dizendo ser a primeira vez que sua mãe pisará naquele espaço, primeira vez que suas filhas também pisarão e que inúmeras outras gerações de mulheres negras poderão frequentar aquele lugar” (De Andrade, 2022, p. 44). Permitindo-nos a fazer uma linha entre esse pensamento e o artigo “Carolina Maria De Jesus” por (Meihy, 1998), que narra como foi a luta dessa mulher humilde, pobre, negra e poetisa não se tornou uma das grandes damas da linha poética do cenário literário. Mesmo o seu livro “O quarto dos despejos” sendo um dos mais vendidos mundialmente, o que tomou conta de fato foi o seu apagamento pela elite brasileira, já que, segundo Meihy (1998, p. 89) confirma que “Ao contrário de suas “pares” que só cresceram, a carreira de Carolina obedeceu o caminho do declínio. Não deixa de ser estranho o fato de Carolina poder ter sido símbolo da causa literária feminista”. A análise da narrativa sobre o Documentário do “Emicida: Amarelo – Tudo para ontem” e a linha de entendimento sobre o apagamento da cultura negra, periférica de Carolina Maria De Jesus se torna fundamental para ampliar a visão de uma “história única” perante a população negra, tornando -o como meio do que não pode avançar, ocupando cargos ou lugares que a branquitude se define como liderança, como ressalta Ribeiro (2016, p. 13) que “A ausência ou a baixa incidência de pessoas negras em espaços de poder não costuma causar incômodo ou surpresa em pessoas brancas”. Ressaltando que, “se a população negra é a maioria no país, quase 56%, o que torna o Brasil a maior nação negra fora da África, a ausência de pessoas negras em espaços de poder deveria ser algo chocante” (Ribeiro, 2016, p. 13). Fazendo com que os questionamentos perante esse apagamento existente socialmente se tornem visíveis, pois segundo Ribeiro (2016, p. 22) “Devemos nos perguntar: quantos talentos o Brasil perde todos os dias por causa do racismo? A situação é ainda mais grave para mulheres negras, que são muitas vezes destinadas ao subemprego: quantas físicas, biólogas, juízas, sociólogas etc. estamos perdendo?”.

4. A importância de entendermos a estatísticas que demonstram a desigualdade racial, em múltiplos lugares, principalmente educativos:

Ao analisarmos o artigo “Desigualdades raciais no Brasil: síntese de indicadores e desafios no campo das políticas públicas” pela autora Heringer (2002), podemos observar pela explicação da narrativa, composta em 2002 que “Entre os fatores estruturais, sem dúvida o mais significativo é o componente educacional” (Herin-

ger, 2002, p. 62), onde a estatística dizia que “32,8% dos brancos ocupados na Região Metropolitana de São Paulo possuem grau de escolaridade até o 1º grau incompleto (ensino fundamental), cerca de 54% dos negros estão nesta posição” (Heringer, 2002, p. 62-63 *apud* Departamento de emprego e desemprego – Região Metropolitana de São Paulo). Tornando possível observar que os estudos sobre a análise de dados sobre o artigo que abre essa discussão de dados “A desigualdade racial no Brasil nas três últimas décadas” (2021), nos mostra que não houve, de fato, uma mudança efetiva das políticas públicas no País. Já que,

Friamente, mostram que pessoas brancas têm mais renda, mais escolaridade, moradias mais salubres e seguras, têm mais de tudo que é bom, e menos de tudo que é ruim. A frieza, contudo, não advém dos números, mas da realidade que retratam, na qual a desigualdade racial é constatável a olho nu. (Osorio, 2021, p. 7)

Contornando as falas de Silvio de Almeida no “O que é Racismo Estrutural?, sobre diferentes tipos de racismo, mas o que se encaixa perfeitamente na visão de Osorio (2021) e no que queremos chegar, é que a existência do Racismo institucional se torna como um meio invisível pela branquitude e poderes públicos, mas de total responsabilidade de possuir os maiores negros/as na desigualdade social no século XXI. Já que, “é o racismo institucional que mantém os negros presos em favelas dilapidadas, sujeitas às pressões diárias de exploradores, comerciantes, agiotas e agentes imobiliários discriminatórios”. (Almeida, 2015, p. 28-29 *apud* Hamilton; Kwane, 1967, p. 2). No livro “O Manual Antirracista”, podemos observar que “Por causa do racismo estrutural, a população negra tem menos condições de acesso a uma educação de qualidade” (Ribeiro, 2016, p. 16). Pois, “Um garoto que precisa vender pastel para ajudar na renda da família e outro que passa as tardes em aulas de idiomas e de natação não partem do mesmo ponto” (Ribeiro, 2016, p. 16). Finalizando que o “Mito da democracia” perante dados expostos se torna em evidência na população negra desse país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral analisar as desigualdades raciais no Brasil. Onde, por meio do resultado realizado pelo método bibliográfico, podemos observar que mesmo estando no século XXI, ainda há resquícios estruturais do racismo na sociedade brasileira, que compromete a vida de milhares de negros/as pais. O presente artigo contribuiu com os demais estudos raciais, evidenciando que as estruturas estabelecidas pelo racismo devem ser desconstruídas. Sobressaindo que o ativismo pela causa, se estabelece como um meio de escolha pela sobrevivência. Onde, o artigo abre mais uma porta para futuras investigações, podendo ampliar a compreensão desse racismo que mata, se evidencia como estrutural, individual e institucional durante décadas e atualmente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marília Mastrocolla de; SILVA, Rosalina Carvalho da. **Compreendendo as estratégias de sobrevivência de jovens antes e depois da internação na FEBEM**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 5, n. 1, p. 89-90, 2004.
- ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?**. 1. ed. São Paulo: Letramento, p. 18-53, 2019. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/dp/B07Y5R9F7C>. Acesso em: 5 jul. 2024.
- CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). **Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
- CUNHA, Karlos Daniel de Sousa. **Sartre e o africanismo humanista**. p. 25-33, 2020.

- DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Trad. Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, p. 23-25, 2016. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/dp/B01N6YULJY>. Acesso em: 5 jul. 2024.
- DE ANDRADE, Lucas Toledo. **A (re) escrita das narrativas negras nas bordas da Semana de 22:: Emicida: Amarelo-É tudo pra ontem**. *FronteiraZ*. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária, n. 29, p. 38-51, 2022.
- DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 43, p. 66-73, 2021.
- GREEN Book: O Guia. Direção: Farrelly, P. Universal Pictures, 2018. 1 vídeo (2h 10min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uC_Gon2p9M. Acesso em 14 de abril. 2024.
- FERNANDES, Viviane Barboza; SOUZA, Maria Cecilia Cortez Christiano de. **Identidade Negra entre exclusão e liberdade**. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, p. 106-109, 2016.
- GANDRA, Alana. **Estudo diz que negros têm maior chance de sofrer abordagem policial**. Agência Brasil, 22 jul. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-07/estudo-diz-que-negros-tem-maior-chance-de-sofrerem-abordagem-policial>. Acesso em: 03 jul. 2024.
- GAUDIO, Eduarda Souza. **Resenha do livro “O que é racismo estrutural?” de Silvio Almeida**. *Humanidades & Inovação*, v. 6, n. 4, p. 214-216, 2019.
- HERINGER, Rosana. **Desigualdades raciais no Brasil: síntese de indicadores e desafios no campo das políticas públicas**. *Cadernos de Saude publica*, v. 18, p. 62-63, 2002.
- HENRIQUES, Ricardo. **Desigualdade racial no Brasil: evolução das condições de vida na década de 90**. p. 17, 2001.
- HISTÓRIAS Cruzadas. Direção: Tate Taylor. Produção: Michael Barnathan, Chris Columbus, Brunson Green. Roteiro: Tate Taylor. Estados Unidos: DreamWorks Pictures, 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/>. Acesso em: 5 jul. 2024.
- HÜNING, Simone Maria; SILVA, Aline Kelly da; NETTO BRAGA, Tathina Lúcio. **Vulnerabilidade da população negra e políticas educacionais no Brasil**. *Cadernos CEDES*, v. 41, p. 112, 2021.
- JACKSON, Michael. **They don't care about us**. Direção de Spike Lee. Estados Unidos: Sony Music, 1996. 1 videoclipe (6 min), son., color. Disponível em: https://youtu.be/QNJL6nfu__Q?si=T_35Iy6i4mrdnQ5y. Acesso em: 04 Jun. 2024
- LANDGRAF, Julia. **Raça, branquitude e descolonização: o trabalho de Grada Kilomba**. *Espaço Ameríndio*, v. 14, n. 1, p. 340-342, 2020.
- MADEIRA, Zelma; GOMES, Daiane Daine de Oliveira. **Persistentes desigualdades raciais e resistências negras no Brasil contemporâneo**. *Serviço Social & Sociedade*, n. 133, p. 438-477, 2018.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Carolina Maria de Jesus: emblema do silêncio**. *Revista USP*, n. 37, p. 89, 1998.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. **Óbitos por suicídio entre adolescentes e jovens negros: 2012 a 2016**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs>. Acesso em: 03 jul. 2024.
- MORENO, Sayonara. **Os 467 anos de Salvador, cidade mais negra fora da África**. Agência Brasil, 29 mar. 2016. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-03/os-467-anos-de-salvador-cidade-mais-negra-fora-da-africa>. Acesso em: 03 jul. 2024.

OLIVEIRA, Aline Soares *et al.* **O Contador de Histórias: Uma Análise na Perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural.** Revista Psicologia & Saberes, v. 9, n. 14, p. 71, 2020.

O CONTADOR de Histórias. Direção: Luiz Villaça. Produção: Warner Bros., 2009. Disponível em: https://youtu.be/kRJwQg-oavc?si=Mb96ABVrLNmgXi_t. Acesso em: 03 Jul. 2024.

OSORIO, Rafael Guerreiro. **A desigualdade racial no Brasil nas três últimas décadas.** Texto para Discussão, p. 7-10, 2021.

PRUDENTE, Eunice Aparecida de Jesus. **Racismo estrutural.** Revista do Tribunal Regional do Trabalho da, v. 15, p. 25, 2019.

RIBEIRO, Djamila. **O Manual Antirracista.** São Paulo: Companhia das Letras, p. 4-22, 2019. Kindle edition. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Pequeno-manual-antirracista-Djamila-Ribeiro-ebook/dp/B07Z57RYK2>. Acesso em: 04/07/24.

SARTRE, Jean-Paul. **O Existencialismo é um Humanismo.** Tradução de Rita Correia Guedes. 4. ed. Petrópolis: Vozes, p. 2-4, 1970.

SARTRE, J.-P. **O Existencialismo é um Humanismo.** Paris: Éditions Nagel, p. 222-620, 1952.

TED. **Chimamanda Adichie: o perigo de uma única história.** YouTube, 03 jul. 2009. Disponível em: <https://youtu.be/D9Ihs241zeg>. Acesso em: 03 jul. 2024.

A CULTURA DA “POSITIVIDADE TÓXICA” E SUA MARCA NAS “DORES” DO EXISTIR CONTEMPORÂNEO

Aline Faria Nepomuceno, linefn29@gmail.com. Discente do Curso de Psicologia na UNIFESO.

Allan Felipe Santos de Freitas. Docente do Curso de Psicologia na UNIFESO.

RESUMO

Atravessados pela era moderna da produção, agilidade e sucesso, a sociedade se depara com uma corrida insana para ocupar o lugar de glamour, status e reconhecimento. As possibilidades e receitas para alcançar a felicidade são inúmeras e estão acompanhadas por promessas de aceitação e valorização para o ser que a persegue. O objetivo desta temática é expor, através da perspectiva fenomenológico existencial humanista, os impactos negativos sofridos pela sociedade diante do discurso adocedor do bem-estar. E dessa forma, expandir a lógica consciente da existência humana de uma maneira plural, onde cada indivíduo tem o direito de perceber-se e fazer as suas próprias escolhas para a vida que deseja, rompendo assim, com a normativa massiva que impede as pessoas de alcançarem o seu autêntico viver. Byung-Chul Han (2017), chama de Infarto Psíquico o momento em que na sociedade do trabalho, da alta performance e da felicidade compulsória, o ser humano ocupa um papel de explorador e ao mesmo tempo de explorado, algoz e a vítima, o senhor e o escravo. Enquanto isso, onde estão as pessoas cansadas e esgotadas desta tal existência perfeita de “liberdade”? No modelo empoderador, fortalecido pelo movimento descontrolado da massa, todo e qualquer grito de socorro é ocultado e silenciado, como se as pessoas tivessem perdido a capacidade contemplativa da vida. O excesso de positividade pode adoecer as pessoas, retirando delas o direito de sofrer e assumir os sentimentos advindos da angústia. O existencialismo de Sartre (2012), expõe a angústia experienciada pelo sujeito de uma forma resolutiva na qual o homem se torna o legislador de suas escolhas e assume de vez o rumo do seu destino, construindo assim, o seu próprio projeto de vida. É sabido que em muitas situações a escolha tomada diante da dinâmica existencial não é a de viver e sim a de interromper a história. Pode parecer estranho essa escolha, afinal para a maioria das pessoas, o que há de mais belo do que viver? A Psicologia defende o direito da vida e ocupa o lugar de problematizar situações que comprometem a sua qualidade a fim de facilitar a relação do ser-aí no mundo, onde a autenticidade se torna uma possibilidade para o sujeito ir ao encontro de si mesmo e, então, conseguir enxergar novas perspectivas para a existência (Heidegger, 1988; Feijoo, 2012).

Palavras-chave: existência; sofrimento; escolhas

REFERÊNCIAS

- FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de. *A clínica psicológica em uma inspiração fenomenológica - hermenêutica*. Estud. Pesqui. Psicol., rio de Janeiro, v. 12, n. 3, dez. 2012 .
- SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- HAN, BYUNG-CHUL. *A sociedade do cansaço*. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2017.

A ANGÚSTIA E O RECOMEÇO: UMA ANÁLISE EXISTENCIAL DA MÚSICA BILHETES - TIAGO IORC

Lais Junqueira Ferreira, laisjunqf@hotmail.com, discente, Curso de Psicologia, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Allan Felipe Santos de Freitas, allanfreitas@unifeso.edu.br, docente, Curso de Psicologia, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Área temática: Saúde, subjetividade e processos clínicos.

RESUMO

O presente estudo é fruto da articulação de conceitos e ideias defendidos na abordagem existencialista com a história da música “Bilhetes”, composta por Tiago Iorc e Duca Leindecker. Fundamenta a estruturação o método de revisão bibliográfica e discussões realizadas em sala de aula. A análise da canção possibilita uma profunda reflexão sobre a vivência da angústia e a liberdade da possibilidade de escolha ao recomeço. Diante das dificuldades e desafios que todos podem encontrar ao longo da vida, conscientizar-se de que sempre haverá a possibilidade de ressignificar, reinventar e recomeçar traduz a máxima existencialista de que o homem é aquilo que faz de si mesmo. A jornada finita de vida que cada ser percorre perpassa a vivência da angústia em algum momento. Este tema é tratado pelo filósofo Kierkegaard que define a angústia como algo que simplesmente aparece, num entre e a partir de lugar algum, como que no instante de um susto, assim como é relatado na letra da música (Feijoo, Protasio, Gill & Veríssimo, 2015). É, pois, diante da experiência da profunda angústia que o sujeito é então condicionado a pensar questões sobre si (Gois, 2007). Neste instante de indeterminação, característica do nada da angústia, é que surge o ser-capaz-de. Por isso, Kierkegaard (2011) ressalta que “a angústia é a realidade da liberdade como possibilidade antes da possibilidade” (p. 45). O desamparo de reconhecer nós mesmos como únicos responsáveis por nossas escolhas implica que nós escolhemos o nosso ser (Sartre, 2012). Imersos no jogo existencial de possibilidades, tudo é igualmente possível e então o aprendizado acontece, abrindo espaço para transformações (Feijoo, Protasio, Gill & Veríssimo, 2015). Compreende-se, pois, que, apesar das dificuldades e desafios, o homem mediante a angústia se vê diante de um leque de possibilidades que o permitem criar, recriar, ressignificar, reinventar e recomeçar.

Palavras-chave: Angústia. Música. Psicologia Existencial.

REFERÊNCIAS

- FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de; PROTASIO, Myriam Moreira; GILL, Debora; VERÍSSIMO, Luiz José. Kierkegaard, a Escola da Angústia e a Psicoterapia. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online]. v. 35, n. 2, p. 572-583, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-370300912013>. Acesso em: 16 mai. 2024.
- GOIS, Cléa. Sartre: da consciência do ser e o nada ao existencialismo humano. *Reflexão*, [S. l.], v. 32, n. 91, 2024. Disponível em: <https://periodicos.puc.campinas.edu.br/reflexao/article/view/10921>. Acesso em: 4 abr. 2024.
- KIERKEGAARD, SörenAabye. O conceito de angústia. Petrópolis: Vozes, 2011.
- SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

A HIPNOSE COMO PRÁTICA TERAPÊUTICA

Ticiane Dutra Abreu Lima, dutratriciana@gmail.com, discente do quarto período. Curso de Psicologia da UNIFESO.

Área temática: Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.

RESUMO

O presente trabalho pretende trazer o tema, Hipnose como Prática Terapêutica, para um debate acadêmico em consonância com os atuais estudos em âmbito científico. O objetivo é proporcionar o conhecimento e o esclarecimento sobre a hipnose como ferramenta terapêutica, destacando a importância da ética e moral na conduta terapêutica. Dessa forma, a busca do conhecimento e a preocupação com a aplicabilidade ética da hipnose instigou a autora à realização do presente trabalho através de revisão bibliográfica. O Conselho Federal de Psicologia, em sua resolução N.º 013/2000, aduz que: O uso da Hipnose inclui-se como recurso auxiliar de trabalho do psicólogo, quando se fizer necessário, dentro dos padrões éticos, garantidos a segurança e o bem-estar da pessoa atendida. O psiquiatra e hipnoterapeuta, Dr. David Akstein, publicou em seu livro Hipnotismo, ser a hipnose um estado inibitório parcial do córtex cerebral provocado por estímulos variados condicionados principalmente, que obram por vias aferências reticulares corticais, a partir dos órgãos sensoriais e sensitivos. Ou seja, a hipnose ocorre através de método de indução, no qual, a técnica estimulativa empregada tem a finalidade de induzir ao sono hipnótico. Entende como método de indução da hipnose a técnica estimulativa empregada para induzir ao sono hipnótico (Akstein, 2005). É importante que o terapeuta seja ético e tenha conhecimento sobre o método de indução ao sono hipnótico. O processo hipnótico terapêutico deve ser dinâmico e conduzir a hipnose, desde a indução até a despotização (comando para sair do estado hipnótico), tendo um começo e um fim (Akstein, 2005). Assim, a hipnose é um processo dinâmico, que tem começo meio e fim e o seu processo hipnótico está relacionado a uma atividade de dependência da maior ou menor evolução da inibição cortical. O presente trabalho propõe que a hipnose à nível terapêutico deve ocorrer em um estado intermediário, entre o da vigília (estado alerta) e o estado de sono fisiológico (sono profundo), ou seja, a pessoa não está em sono profundo, está em estado onde consegue através da palavra expressar suas emoções, fatos e memórias. O Sistema Research Domain Criteria - RDoC, define sono e vigília (wakefulness) como estados comportamentais endógenos e recorrentes que expressam mudanças dinâmicas na organização da função cerebral e que otimizam aspectos como fisiologia, comportamento e saúde. (Dalgarrando, 2019). Atualmente a hipnose tem sido utilizada em outras áreas da saúde como na odontologia. A prática terapêutica da hipnose tem sido aplicada por psicoterapeuta e terapeuta é importante que a prática da hipnose tenha mais esclarecimento em relação a seu procedimento e sua conduta resguardando sempre a integridade de quem está sendo submetido a ela.

Palavras-chave: hipnose; prática terapêutico; debate acadêmico.

REFERÊNCIAS

- AKSTEIN, David. Hipnologia. Volume 1. Rio de Janeiro, RJ. HYPNOS. 2005.
- DALGARRANDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. 3 ed. Porto alegre. Art-med. 2019.
- RESOLUÇÃO, CFP nº13, de 20 de dezembro de 2000. <https://atosoficiais.com.br/cfp?q=hipnose>

A MELHOR IDADE: GRUPOS DE TURISMO COMO ALIADOS NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE MULHERES IDOSAS

Marina dos Santos Del-Secchi, marinadelmar2012@gmail.com, discente na graduação de Psicologia, UNIFESO.

Cláudia Vaz, claudiavaz@unifeso.edu.br, docente na graduação de Psicologia, UNIFESO.

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - Aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, a prevalência da depressão é significativamente maior entre as mulheres (14,7%) em comparação aos homens (5,1%). Além disso, a faixa etária de 60 a 64 anos apresenta um índice notável de 13%, sendo a maior entre todas as idades. Faria (2013) aponta diversos fatores que podem contribuir para esses índices elevados na terceira idade, tais como a redução de funções biológicas, a perda ou afastamento de parceiros, filhos e amigos, alterações nos papéis sociais, carreiras ou status social, problemas econômicos e outras instabilidades associadas ao envelhecimento. Esse adoecimento psicológico pode ser acentuado pela falta de empatia, apoio e afeto por parte da família ou rede de apoio. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo explorar um elemento pouco discutido no cotidiano e integrá-lo à psicologia por meio de relatos de experiência: as viagens turísticas e excursões destinadas ao público idoso, com foco particular nas mulheres que são viúvas, divorciadas ou que viajam sem a companhia de seus maridos, optando por dividir quartos, refeições e outros momentos com suas amigas. Sob a perspectiva da saúde mental e as contribuições das práticas grupais, as excursões para idosos podem ser poderosas aliadas na criação de laços únicos entre mulheres que compartilham a mesma geração e contextos culturais, para além de seus papéis de cuidadoras, mães, avós e esposas. Essas experiências, além do prazer em conhecer novos lugares, promovem conforto, compreensão e lazer, elementos essenciais nesta fase da vida.

Palavras-chave: Terceira idade; práticas grupais; turismo.

REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censos 2019. **Percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

FARIA, Carina. **Representações sociais de velhice em contexto de prestação formal de cuidados.** 2013. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Social), Universidade da Madeira, Funchal, 2013.

A PATOLOGIZAÇÃO DE PENSAMENTOS INTRUSIVOS PELO SENSO COMUM

Clara Rezende de Castro, discente do Curso Psicologia do UNIFESO.

Gláucia da Silva Ricciardi, discente do Curso Psicologia do UNIFESO.

Jayane Barbosa de Sá Domingues, discente do Curso Psicologia do UNIFESO.

Raquel Graças Soares de Assis, discente do Curso Psicologia do UNIFESO.

Rebecca Ferreira Lobo Andrade Maciel (rebeccamaciel@unifeso.edu.br), docente do Curso de Psicologia do UNIFESO.

Área temática: saúde, subjetividade e processos clínicos.

RESUMO

Apesar de existir a crença de que a presença de pensamentos intrusivos seja meramente voltada aos quadros clínicos/patológicos como o TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo), essas cognições (o que é confirmado com base no referencial aqui utilizado, onde a maioria dos autores faz essa relação direta, entre esses pensamentos e o transtorno em questão), que aparecem de forma involuntária e indesejada são muito mais comuns do que se possa imaginar. **Objetivo:** Analisar a frequência com que os pensamentos intrusivos ocorrem, a diferença de seu impacto para cada indivíduo, levando em conta gênero e idade e verificar se esse é um conceito de conhecimento geral. **Método:** Revisão de literatura; método de análise de conteúdo, realizado a partir de um levantamento, feito através de um questionário que teve por inspiração tanto o Questionário de Pensamentos Intrusivos Desagradáveis (QUPIDES) quanto a teoria das representações sociais, que usa a evocação livre. **Resultados e conclusões:** É preciso esclarecer que a pesquisa feita não representa uma parcela significativa da população, se tratando de uma pesquisa exploratória, contando com apenas 31 participantes, sendo 27 das respostas obtidas de mulheres. A maioria dos participantes relacionou os pensamentos intrusivos a adjetivos negativos, mostrando que não necessariamente se tem conhecimento científico a respeito do assunto, mas possivelmente do senso comum. Os pensamentos intrusivos mais comuns relatados pelos participantes estavam relacionados a dúvidas existenciais sem sentido e preocupações com a segurança, indicando uma tendência pela busca da sensação de certeza e controle.

Palavras-chave: Pensamentos intrusivos; TOC.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho visa a busca da análise da frequência com que os pensamentos intrusivos ocorrem, a diferença de seu impacto para cada indivíduo, levando em conta gênero e idade, e verificar se esse é um conceito de conhecimento geral. Foi feita a revisão de literatura e o uso do método de análise de conteúdo para dar ênfase a fontes teóricas e resultados sucintos a respeito destas possíveis obsessões.

JUSTIFICATIVA

A ideia do tema surgiu a partir do interesse das integrantes do grupo em obter maiores conhecimentos teóricos e práticos sobre o mesmo. Interesse esse que foi posteriormente reforçado, visto a falta de estudos, especialmente nacionais, realizados sobre a ótica que aqui propomos, tendo em vista a frequência é possível normalidade dos pensamentos intrusivos, trazendo esse campo de pesquisa para além da população clínica. Pretende-se então, além de se adquirir conhecimento sobre o tema, tanto teórico quanto prático, dar visibilidade ao conceito dos pensamentos intrusivos, bem como incentivar possíveis estudos a respeito do tema.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Coletar informações e dados sobre pensamentos intrusivos no senso comum.

Objetivos específicos

- Investigar se existe uma diferença em relação aos pensamentos intrusivos entre homens e mulheres;
- Analisar se é de conhecimento da população em geral o conceito de “pensamentos intrusivos”;
- Identificar qual a categoria de pensamentos intrusivos (limpeza e contaminação; simetria e organização; pensamentos proibidos ou tabus; dúvidas e verificação; e acumulação) tem prevalência.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A maior parte dos autores, de acordo com o que foi pesquisado, trata sobre os pensamentos intrusivos a partir do tema central do Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), especialmente sob a ótica da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Segundo Cordioli (2008), uma das premissas da TCC seria a de que “as populações não-clínicas experimentam pensamentos intrusivos semelhantes em conteúdo e forma aos pensamentos obsessivos de portadores do TOC” e “a interpretação errônea e o significado negativo atribuído à presença de tais pensamentos intrusivos seriam os responsáveis pelo aumento de sua intensidade e frequência, e pela transformação de pensamentos invasivos “normais” em obsessões” (Cordioli, 2008, p. 67). Porém o autor aponta que ainda se questiona se os pensamentos intrusivos do TOC seriam os mesmos que ocorrem na população em geral (Cordioli, 2008, p. 67). Ou seja, não há um consenso se existe uma diferença entre os pensamentos intrusivos patológicos e não patológicos.

Rachman (1981, *apud* Campos, 2023, p. 12) aponta que “os pensamentos intrusivos são definidos como cognições espontâneas, incômodas, que são difíceis de controlar, são indesejadas e que podem surgir sob a forma de pensamentos verbais, imagens ou impulsos”.

Por conta desse foco geral no TOC, será necessário conceituá-lo para então discutir os pensamentos intrusivos. Segundo Petersen (2019) o transtorno é caracterizado pela presença de obsessões e/ou compulsões. As obsessões consistiriam “em **pensamentos**, imagens ou impulsos repetitivos, persistentes, involuntários, **intrusivos** e indesejados que causam grande desconforto e ansiedade, gerando tentativas de supressão ou neutralização com outros pensamentos ou ações: as compulsões” (Petersen, 2019, p. 91, grifo nosso). Ainda com base no mesmo autor, apesar do “TOC ser considerado uma entidade nosológica única, estudos apontam para a heterogeneidade dos sintomas, que podem ser agrupados em diferentes dimensões” (Williams *et al.*, 2011 *apud* Petersen, 2019, p. 93), dentre as quais estão os “pensamentos proibidos ou tabus” (Petersen, 2019, p. 93).

Com o que vimos até aqui é possível compreender que os pensamentos intrusivos não são necessariamente patológicos, embora estejam dentro de uma das categorias das dimensões dos sintomas do TOC, podendo (embora ainda não haja um consenso) se transformarem em patológicos se dado a eles muita importância.

Bilodeau nos mostra em seu texto que os pensamentos intrusivos podem surgir por diversas causas e em diferentes contextos. Podendo ser inclusive causado por fatores biológicos, como por exemplo, uma mãe que acaba de parir o seu filho, devido às mudanças hormonais pode vir a ter pensamentos intrusivos.

Pensamentos intrusivos são frequentemente desencadeados por estresse ou ansiedade. Eles também podem ser um problema de curto prazo causado por fatores biológicos, como mudanças hormonais. Por exemplo, uma mulher pode experimentar um aumento nos pensamentos intrusivos após o nascimento de um filho. Qualquer estressor da vida, se grande o suficiente, pode aumentar seu risco de ter pensamentos intrusivos. (Bilodeau, 2024, tradução nossa)¹

Em concordância com Cordioli (2008), citado acima, podemos ver que esses pensamentos não necessariamente nos indicam algum tipo de transtorno, Bilodeau diz que

Às vezes, pensamentos intrusivos estão associados a um transtorno de saúde mental, como o transtorno obsessivo-compulsivo, onde os pensamentos se tornam tão incômodos que provocam comportamentos repetitivos ou compulsões para tentar impedi-los de ocorrer. Eles também são comuns no transtorno de estresse pós-traumático, que pode ser desencadeado por um evento que ameaça a vida ou extremamente estressante, como um acidente ou ataque violento. Mas muitas pessoas que experimentam esses pensamentos não têm um transtorno de saúde mental. (Bilodeau, 2024, tradução nossa)²

Em sua maioria, as compulsões podem ser avaliadas e caracterizadas como comportamentos visíveis, no entanto determinadas compulsões têm potencial como rituais não observáveis (Goodman *et al.*, 2014 *apud* Petersen, 2019) apesar de pouco estudados, pesquisas levantam a preponderância de 9,8 a 25% deste sintoma.

De acordo com a quarta edição do DSM (APPA, 1994) as compulsões mentais têm sua condução aproximado às compulsões observáveis: que funcionam a partir de um gatilho que geram ansiedade pela ação da compulsão, e que conseqüentemente após sua execução, é levada a moderação da ansiedade gerada anteriormente (de Silva & Rachman, 1988 *apud* Petersen, 2019). No geral, as compulsões podem ocorrer através da repetição de palavras/frases, argumentação mental, cenas, substituição de imagens negativas por positivas, dentre outras.

A diferença entre obsessões e rituais mentais caracteriza-se em dois polos, enquanto o ritual mental é marcado pelo pensamento intencional, a obsessão delimita-se através do pensamento intrusivo e indesejado. Os rituais

1 Intrusive thoughts are often triggered by stress or anxiety. They may also be a short-term problem brought on by biological factors, such as hormone shifts. For example, a woman might experience an uptick in intrusive thoughts after the birth of a child. Any life stressor, if big enough, can increase your risk of having intrusive thoughts (Bilodeau, 2024).

2 Sometimes intrusive thoughts are associated with a mental health disorder, such as obsessive-compulsive disorder, where thoughts become so bothersome that they prompt repetitive behaviors or compulsions to try to prevent them from occurring. They are also common in post-traumatic stress disorder, which can be triggered by a life-threatening or extremely stressful event, such as an accident or violent attack. But many people who experience these thoughts don't have a mental health disorder (Bilodeau, 2024).

mentais possuem maior severidade e são muito comumente confundidos com obsessões, por isso é proposto a investigação clínica para sua diferenciação (Sibrava *et al.*, 2011, Abramowitz, 2016 *apud* Petersen, 2019).

Como citado por Petersen (2019), de acordo com Rachman e de Silva (1978) os pensamentos intrusivos surgem com determinada frequência e normalidade e em sua generalidade tendem a sumir de forma espontânea com o tempo, podendo virar obsessões somente através de interpretações com peso e valor negativos de sua ocorrência.

METODOLOGIA

É Utilizamos para construção desta pesquisa a revisão de literatura, que seria “um amplo levantamento das fontes teóricas [...] com o objetivo de elaborar a contextualização da pesquisa e seu embasamento teórico” (Prodanov e De Freitas, 2013, p.131), a partir da qual foram selecionadas cinco referências sobre a temática (Bilodeau, 2024; Cordioli, 2008; Campos, 2023; Costa, 2016; Petersen, 2019), os quais embasam teoricamente este trabalho, juntamente com mais algumas referências relacionadas a construção de trabalhos acadêmicos e suas metodologias (Campos, 2004; Prodanov e De Freitas, 2013). O trabalho também conta com o método de análise de conteúdo, que “é uma técnica de pesquisa que visa uma descrição do conteúdo manifesto de comunicação de maneira objetiva, sistemática e quantitativa” (Campos, 2004), realizado a partir de um levantamento (Prodanov e De Freitas, 2013) feito através de um questionário (Prodanov e De Freitas, 2013) que teve por inspiração tanto o Questionário de Pensamentos Intrusivos Desagradáveis (QUPIDES) (Costa, 2016, p. 63) quanto a teoria das representações sociais, que usa a evocação livre (Naiff, et al, 2015).

O referido questionário foi elaborado pensando em recolher dados quanto a idade e gênero dos participantes, sua percepção sobre os pensamentos intrusivos, se conhecem o conceito ou não e quais pensamentos desse tipo costumam ter. Para isso se utilizou de inspiração o exercício de evocação livre (Naiff, et al, 2015), alguns exemplos de pensamentos intrusivos do QUPIDES (Costa, 2016, p. 63), além do conceito de pensamentos intrusivos trazido por Rachman (1981, *apud* Campos, 2023, p. 12) e Cordioli (2008, p. 67).

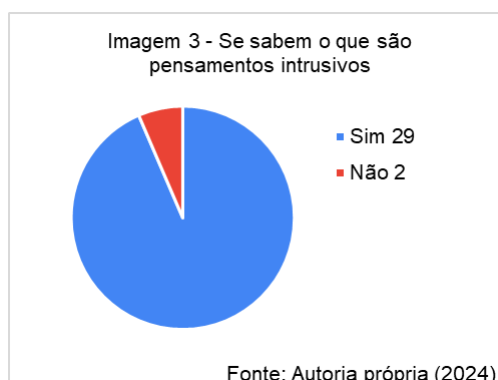
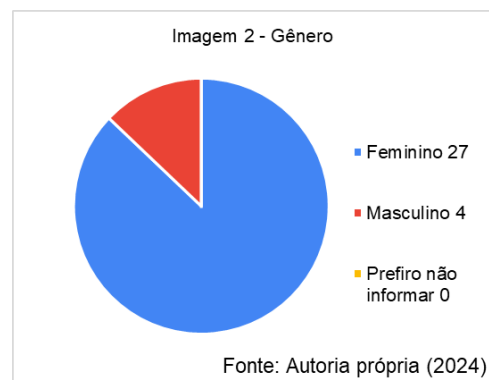
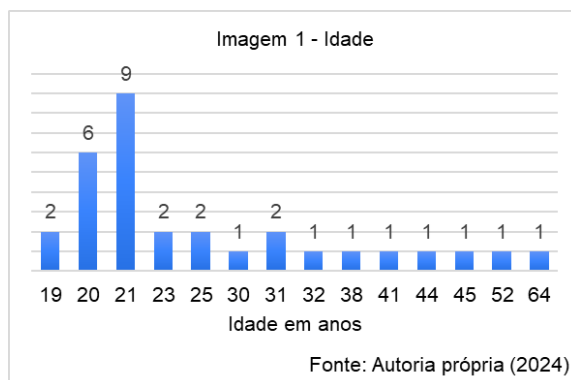
O formulário foi então disponibilizado através de um link e compartilhado em grupos de WhatsApp com estudantes do UNIFESO e para mais algumas pessoas de fora do círculo acadêmico, selecionadas por proximidade das integrantes do grupo que vem desenvolvendo esta pesquisa. Esclarecendo que, por se tratar de um trabalho de disciplina, não passou pela Plataforma Brasil. Inicialmente é explicado no formulário que se trata de uma pesquisa anônima, que não é voltada para o público menor de 18 anos e que se trata justamente de uma ferramenta utilizada por estudantes de Psicologia do 5º período do UNIFESO para a elaboração de um trabalho sobre pensamentos intrusivos. Os participantes puderam então responder a algumas questões, inicialmente sobre sua idade e gênero e em seguida relacionadas aos pensamentos intrusivos, sendo as questões de múltipla escolha, obrigatórias (não é possível enviar o formulário sem respondê-las) e as discursivas, opcionais (aqueles que quiseram puderam contribuir escrevendo algo, mas não eram obrigatórias).

As questões, juntamente com as opções de respostas presentes no formulário foram as seguintes: “Qual sua idade? (responda apenas com números)”, com um espaço para digitar a resposta; “Qual é o gênero que você se identifica?”, com as seguintes opções para serem marcadas: “feminino/masculino/prefiro não informar” e mais a opção “outros”, onde a pessoa poderia digitar; “Você sabe o que são pensamentos intrusivos?”, seguido das opções “sim/não”; “O que lhe vem a mente quando ouve o conceito “pensamentos intrusivos”? Cite **uma palavra** por vez nas caixas de resposta abaixo.”, em seguida três espaços diferentes (“1”, “2” e “3”) para a pessoa digitar as palavras; “O que são pensamentos intrusivos? Os pensamentos intrusivos podem surgir como imagens mentais, impulsos ou pensamentos verbais. São espontâneos, incômodos, difíceis de controlar e indesejados. As pessoas no geral têm pensamentos intrusivos, o que não necessariamente está relacionado a algum transtorno mental.” (conceituação dos pensamentos intrusivos adaptado de Rachman, 1981, *apud*

Campos, 2023, p. 12 e Cordioli, 2008, p. 67); “Selecione a seguir quais pensamentos intrusivos você já teve:”, em seguida 10 exemplos de pensamentos intrusivos (“1. Quando usei um objeto cortante (faca, tesoura, etc.) pensei em me ferir ou ferir outras pessoas”; “2. Quando estive em um lugar alto (prédio, ponte, etc.) pensei em pular”; “3. Do nada, pensei em participar de uma atividade sexual que vai contra as minhas preferências sexuais (por ex. homem/mulher, animais, mortos, etc.)”; “4. Do nada, tive dúvidas existenciais sem sentido (sobre eu mesmo/a, os meus sentimentos, a vida, o mundo, etc.)”; “5. Pensei estar contaminado ao ter tido contato com secreções (saliva, urina, suor, etc.)”; “6. Tive pensamentos de ter me contaminado ou contraído uma doença por ter encostado em algo que tenha sido tocado por desconhecidos (maçanetas, tampa do vaso sanitário, dinheiro, etc.)”; “7. Tive pensamentos do tipo: esqueci algo aceso em casa, não tranquei a porta corretamente, deixei o fogão ligado, etc. Mesmo sabendo que provavelmente isso não é verdade”; “8. Mesmo sabendo que provavelmente não é verdade, tive pensamentos do tipo: “Me esqueci de algo importante?””; “9. Mesmo que um lugar pareça organizado (minha casa, escritório, etc.), tive pensamentos de que alguns objetos não estavam corretamente ordenados ou arrumados”; “10. Ainda que saiba que é pouco provável, acreditei que determinados pensamentos, imagens ou ações podem causar desgraças ou azar (pensar em algo mau, recordar certa canção, contar números, etc.)”) que poderiam ser marcados de acordo com as experiências da pessoa.; “Você já teve algum outro pensamento intrusivo não citado acima? Escreva aqui:”, seguido de um espaço para a pessoa digitar; por fim adicionamos um agradecimento pela participação na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à idade, tivemos respostas de 19-64 anos (Imagem 1), um média de 27 anos; gênero: 4 homens e 27 mulheres (Imagem 2); e se o participante respondeu saber ou não o que são pensamentos intrusivos (Imagem 3), apenas 2 responderam não saber. Como detalhado anteriormente na metodologia, na quarta questão do nosso questionário foi pedido para que o participante escrevesse três palavras que lhe viessem à mente quando ouvisse o conceito “pensamentos intrusivos”.



A seguir temos as imagens de 4 a 6 com algumas das respostas coletadas. Para evitar uma poluição visual e expor informações desnecessárias, são apresentadas três imagens, com as principais palavras citadas nas três caixas de respostas (respectivamente 1, 2 e 3, como explicado na metodologia), sendo informado o número do participante (Nº), a palavra que cada um colocou (palavra), a categoria na qual essas palavras foram agrupadas (categoria) e por fim o número de palavras que essa categoria teve dentro de cada opção de resposta (1, 2 e 3). As categorias foram criadas para que pudéssemos analisar que tipo de conteúdo se repetiu, elas foram separadas por cores e contabilizadas na imagem 7 (Total).

Imagem 4 - Exemplo categoria 1ª palavra

Nº	Palavra	Categoria	
3	Negativos	Negativo	6
7	Pensamentos ruins		
16	Pensamentos negativos		
10	Pensamentos disfuncionais		
1	Obsessão		
13	Risco		

Fonte: Autoria própria (2024)

Imagem 5 - Exemplo categoria 2ª palavra

Nº	Palavra	Categoria	
8	Id	Inconsciente	5
5	Involuntário		
3	Sem permissão		
21	Irracional		
27	Vontade		

Fonte: Autoria própria (2024)

Imagem 6 - Exemplo de categoria 3ª palavra

Nº	Palavra	Categoria	
24	Inconsciente	Inconsciente	6
26	Inconsciente		
11	Desejo		
27	Sinceridade		
18	Vontade		
2	Espontaneidade		

Fonte: Autoria própria (2024)

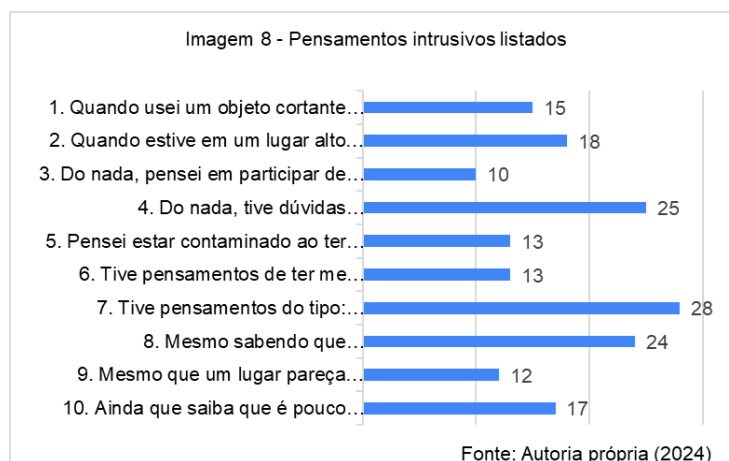
Englobando as três respostas de cada um dos 31 participante, podemos ver (Imagem 7) que as categorias com mais respostas foram “Negativo” e “Inconsciente”, com 14 resposta e “Sofrimento”, com 13, neste último se destacando principalmente a palavra “Ansiedade”, que se repetiu cinco vezes. Com isso é possível observar que os participantes relacionaram os pensamentos intrusivos a situações negativas, onde foram citados como pensamentos ruins, disfuncionais e negativos, por exemplo; fundamentalmente inconscientes, também se relacionado com a categoria “controle”, onde se destaca a falta de controle; ademais a questão do sofrimento, que foi também muito relacionada ao conceito, além da ansiedade, “medo” e “insuportável” foram palavras que se destacaram.

Imagem 7 - Total

■ Negativo (14)	Cansaço-mental (1)
■ Inconsciente (14)	Alocórtex (1)
■ Sofrimento (13)	Sozinho (1)
■ Descabido (12)	Comum (1)
■ Violento (9)	
■ Controle (8)	
■ Relacionado-a-moral (7)	
■ Impulsividade (6)	
■ Episódico/repentino (4)	
■ Contradição (3)	

Fonte: Autoria própria (2024)

Comparando os resultados obtidos com a literatura levantada é preciso esclarecer que a pesquisa que foi feita neste trabalho não representa uma parcela significativa da população, sendo um pesquisa exploratória, contando com apenas 31 participantes, tendo que ser levado em conta que 27 das respostas que obtivemos foram de mulheres (Imagem 2). Segundo um estudo Belloch *et al.*, (2004, *apud* Campos, 2023, p. 12) há diferença entre gêneros: “homens apresentaram um número de intrusões significativamente mais elevado do que as mulheres”, o que não pode ser verificado na presente pesquisa. Em relação a diferença entre idades Campos diz que “alguns estudos sugerem que os adultos mais velhos poderão ter uma maior recorrência de pensamentos intrusivos em comparação com os adultos mais jovens” (Dempster, 1992; May *et al.*, 1999; Zacks & Hasher, 1997, *apud* Campos, 2023, p. 12).



Ademais, quando solicitado para selecionar os pensamentos intrusivos que já teve (Imagem 8), o mais votado, com 28 votos foi: “7. Tive pensamentos do tipo: esqueci algo aceso em casa, não tranquei a porta corretamente, deixei o fogão ligado, etc. Mesmo sabendo que provavelmente isso não é verdade.”. Em segundo lugar com 26 votos foi: “4. Do nada, tive dúvidas existenciais sem sentido (sobre eu mesmo/a, os meus sentimentos, a vida, o mundo, etc.)”. E, em terceiro lugar, mais votado, com 24 votos foi o pensamento: “8. Mesmo sabendo que provavelmente não é verdade, tive pensamentos do tipo: “Me esqueci de algo importante?””. Podemos observar que os três tipos de pensamentos se enquadram na categoria de “dúvidas e verificação” (Petersen, 2019, p. 93).

Em seguida, foi proposto que caso tivesse algum pensamento que não tivesse sido listado, se escrevesse qual foi. Deste modo, apareceram ainda respostas como: “Andar de ônibus e pensar em parar em outro ponto que não seja o meu. Olhar de uma janela alta e pensar e se eu jogasse meu celular?”; “Quebrar coisas de vidro, gritar no meio da rua etc.”; “Jogar o celular no rio/córrego quando ando em uma ponte”; “Desde muito novo, ao passar por pontes, tive vontade de pular. Hoje trabalho em uma loja em cima da ponte, o que não muda os pensamentos mas aprendi a lidar com isso.”; “Vontade de pular de um carro em movimento”, entre outros.

Por fim podemos pensar sobre o fato de apenas duas pessoas terem respondido que não sabiam o que eram pensamentos intrusivos, como mostra a imagem 3, juntando isso com as demais informações coletadas, podemos relacionar essa ideia geral de se saber sim sobre o tema com um conhecimento do senso comum, e não necessariamente embasado e possivelmente irrefletido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pensamentos intrusivos podem ter diversos causadores, os mais frequentes são ansiedade, estresse excessivo ou fatores biológicos (como por exemplo mudanças hormonais). Porém, ocorrem tanto em pessoas com transtornos psicológicos quanto na população não-clínica, nos mostrando que não devemos assumir que

tais pensamentos sejam uma patologia. Deve-se analisar o contexto, a frequência e o quanto tais pensamentos afetam o indivíduo, para então, se necessário, classificá-los como algo a ser tratado.

Nos testes realizados percebemos que a maioria dos participantes relacionou os pensamentos intrusivos a adjetivos negativos. Isso nos mostra que os entrevistados não necessariamente têm conhecimento científico a respeito do assunto, mas possivelmente do senso comum, o que conversa diretamente com o resultado da pesquisa realizada, onde apenas duas pessoas responderam que não sabem o que são pensamentos intrusivos, e 29 afirmaram saber. Os pensamentos intrusivos mais comuns relatados pelos participantes estavam relacionados a dúvidas existenciais sem sentido e preocupações com a segurança, indicando uma tendência pela busca da sensação de certeza e controle. Porém mesmo que os participantes tenham se identificado com os tópicos apresentados na pesquisa, ainda assim, tivemos outros relatos, o que nos mostra o quão individual e complexo é esse tema.

Vale ressaltar que a idade média dos participantes é de 27 anos, pois a maior parte do público que participou do questionário constitui-se de estudantes universitários. Embora tenhamos chegado a esses resultados é importante enfatizar que nossa pesquisa representa um grupo restrito de pessoas, podendo não representar de forma abrangente um real quadro da população. Sendo assim, estudos sobre os pensamentos intrusivos ainda são de extrema importância para complementar e aprofundar os conhecimentos sobre esse fenômeno tão vasto e individual. Essa pesquisa, bem como as recomendações aqui citadas têm o intuito de contribuir para o desenvolvimento de técnicas mais eficazes para o manejo dos pensamentos intrusivos e transtornos relacionados, assim como visa incentivar possíveis estudos a respeito do tema.

REFERÊNCIAS

- BILODEAU, Kelly. **Managing intrusive thoughts**. Harvard Health Publishing, [s. l.], 26 mar. 2024. Disponível em: <https://www.health.harvard.edu/mind-and-mood/managing-intrusive-thoughts>. Acesso em: 11 jun. 2024.
- CAMPOS, Ana Luísa Silva. **A utilização da Internet e os pensamentos intrusivos em jovens universitários portugueses**. 2023. Dissertação de Mestrado.
- CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 57, p. 611-614, 2004.
- CORDIOLI, Aristides Volpato. A terapia cognitivo-comportamental no transtorno obsessivo-compulsivo. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 30, p. s65-s72, 2008.
- COSTA, Daniela Alexandra Jesus. **Pensamentos intrusivos desagradáveis: frequência, avaliação e estratégias para os controlar**. 2016. Tese de Doutorado.
- NAIFF, Luciene Alves Miguez *et al.* O que pensam os professores sobre seus alunos: aspectos psicossociais da Educação de Jovens e Adultos. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 8, n. 1, p. 19-32, 2015.
- PETERSEN, Marcela Leão. A terapia cognitivo-comportamental no tratamento das compulsões mentais. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 15, n. 2, p. 92-99, 2019.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

CORPOS MARCADOS: ESTUDOS QUALITATIVOS SOBRE COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS E IDEAÇÕES SUICIDAS NO CENTRO SER FELIZ

Julia Souza Alves, julia8souza@hotmail.com, André Lucas Zerbone Pires, Olly de Queiroz Rocha, discente, Psicologia, UNIFESO

Isabela de Castro Vargas Goulart, Psicóloga, Centro Especializado em Atenção à Saúde Mental Infanto-juvenil

Ana Cloe Loques Marrelli, docente, Psicologia, UNIFESO

Área temática: Psicologia Social e Saúde Mental.

RESUMO

Contextualização do problema: Este estudo iniciou-se a partir das experiências de Estágio Básico II: Psicologia Social, vivenciados na Unidade de Saúde Centro Especializado em Atenção à Saúde Mental Infanto-juvenil, situado em Guapimirim - RJ, com foco em atendimentos a crianças e adolescentes que apresentam quadros de transtornos psiquiátricos e neurológicos de alta complexidade. O comportamento autolesivo não é uma prática nova, existem relatos de estudos desde 1938. A autolesão constitui-se por ações que contemplam cortes, perfurações, mordidas, beliscões e etc, a fim de evitar o suicídio, aliviando tensões. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a autolesão destaca-se como qualquer comportamento intencional envolvendo agressão, seja com o uso de força física ou ameaça contra si. Autores como Lira et al (2017, *apud*. Cruz, 2019) enfatizam que a autolesão surge concomitante ao abuso sexual, muitas vezes sofrido durante a infância ou adolescência, como uma forma de desviar o foco da dor emocional para a física, remetendo a autopunição. Ademais, partindo de um viés mais reflexivo acerca da prática autolesiva, considera-se que esta, muitas vezes, também surge através da busca pelo ato de sentir-se vivo, uma tentativa de sobrevivência, visto que essas lesões podem ser compreendidas como uma maneira de recuperar o sentido da vida e da própria existência. Dados disponibilizados pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) apontam que a taxa de suicídio entre jovens no Brasil obteve um aumento de 6% por ano, entre os períodos de 2011 e 2022. E, nos casos relacionados a autolesões, as taxas de notificações, na faixa etária de 10 a 24 anos, tiveram um aumento considerável de 29% por ano, no mesmo período (Sebastião, 2024). Dessa forma, é importante salientar que essas pesquisas são de suma relevância, não só para este estudo, mas para a área da saúde como um todo, já que temas com visões ampliadas e que consideram os fatores sociais responsáveis pelo agravamento dos comportamentos destacados anteriormente, vão de encontro com o enfrentamento de estigmas e, por fim interação entre si, necessitando de mais enfoque e políticas públicas. **Objetivos:** Quantificar e compreender como os casos acompanhados pela equipe de saúde mental, que apresentam histórico de abuso sexual, podem estar relacionados a comportamentos autolesivos e pensamentos suicidas. Aperfeiçoar o arcabouço de informações a serem disponibilizadas para a equipe da Unidade de Saúde a partir dos dados coletados. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada revisão narrativa de literatura; Análise dos dados nos prontuários; Articulação com conceitos trabalhados nas matérias de Psicologia Social e Estágio Básico II: Psicologia Social. **Resultados:** Constatou-se que o aumento de casos de autolesão e pensamentos suicidas podem ser influenciados por histórico de casos de abuso sexual experienciados pelos usuários.

Palavras-chave: Abuso Sexual; Suicídio; Autolesão.

REFERÊNCIAS

Cruz, Moniky Araújo da *et al.* Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 26, n. 4 [Acessado 31 Julho 2024], pp. 1369-1380. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.02862019>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.02862019>.

Sebastião, Mariana. Estudo aponta que taxas de suicídio e autolesões aumentam no Brasil. Portal Fiocruz. [S.l.], 20, fevereiro de 2024. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/2024/02/estudo-aponta-que-taxas-de-suicidio-e-autolesoes-aumentam-no-brasil#:~:text=A%20taxa%20de%20suicídio%20entre,cada%20ano%20nesse%20mesmo%20período.>>. Acesso em: 07 Set. 2024.

Sousa A. E. P, Haviaras A. C., Carvalho E. R. Análise epidemiológica de crianças e adolescentes com autolesão atendidas em um hospital referência em Santa Catarina nos anos de 2018-2021. *Debates em Psiquiatria*, Rio de Janeiro. <2023;13:1-19. <https://doi.org/10.25118/2763-9037.2023.v13.424>>. Acesso em: 31, Julho de 2024.

BAIRRO FISCHER: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DO TERRITÓRIO

Carla de Carvalho Macedo, docente, Psicologia, Unifeso.

Regina Carmela Emilia de Resende, docente, Psicologia, Unifeso.

Douglas da Silva Pereira de Oliveira, discente, Psicologia, Unifeso.

Vitor Freitas de Carvalho, discente, Psicologia, Unifeso.

Adriana Carvalho Direito, discente, Psicologia, Unifeso.

Luciana Pereira Ferreira, discente, Psicologia, Unifeso.

Leandro Branco de Oliveira, discente, Psicologia, Unifeso.

Isabelle Oliveira Teixeira, discente, Psicologia, Unifeso.

Área temática: Psicologia Social e Políticas Públicas.

RESUMO

A presente pesquisa, realizada através da disciplina Integração Ensino Trabalho e Cidadania (IETC III) aplicada à Psicologia, traz um panorama do bairro Fischer, suas respectivas potencialidades e fragilidades como território e o impacto na vida dos sujeitos que nele residem, bem como na construção de subjetividades. O trabalho objetivou cartografar o bairro Fischer, fazendo levantamento dos aspectos físicos, simbólicos e existenciais. A metodologia cartográfica tem como ferramentas o uso do diário de campo e a roda de conversa. A pesquisa apresenta conceitos de Território (Lima e Yasui, 2014), Território Vivo (Alarcon, 2017), Cartografia (Kastrup, 2020), bem como a descrição do Bairro Fischer e seus aspectos físicos, simbólicos e existenciais. Alguns aspectos do bairro Fischer foram destacados e relacionados com os temas pesquisados. Com base nos resultados, foi possível deflagrar a reflexão sobre a identidade do Fischer como um território vivo, para além do estigma de “bairro do lixo”, o que amplia a visão de um espaço rico em construção de subjetividades.

Palavras-chave: Psicologia social; território; cartografia social; subjetividades.

INTRODUÇÃO

O bairro Fischer está localizado a cerca de 5,7 quilômetros de distância do centro de Teresópolis-RJ. É considerado um bairro novo no município, pois faz parte do grupo de seis bairros criados nos últimos trinta anos, através da lei 1.805, de 08 de dezembro de 1997. Com apenas três logradouros, a localidade do bairro Fischer passou a ser povoada a partir da década de 1970.

Anteriormente, ainda no século XVIII, o local onde era sede da fazenda Soledade, que pertenceu ao suíço Constantin Fischer, pioneiro da região. Ao longo do século XIX, no mesmo local, foi inaugurada uma usina elétrica e, posteriormente, um matadouro municipal. A partir dos anos 1980, o famoso lixão passou a compor o cenário do bairro (Peres, 2024).

A localidade possui inúmeras potencialidades e fragilidades que evidenciam a importância do território para a formação da identidade dos sujeitos e a construção de suas respectivas subjetividades, características relevantes para pesquisas no campo da Psicologia Social que enfatiza o estudo científico das interações sociais e os processos cognitivos gerados a partir delas (Rodrigues et. al, 2009).

Os sujeitos que vivem no território do bairro Fischer, foram motivados pelo grupo a refletirem sobre os estigmas negativos e reducionistas associados à presença do lixão no bairro, em contraste às experiências subjetivas dos moradores e suas percepções das potencialidades e cenários em que vivem. Tal intervenção do grupo ressignificou a importância do território e as práticas cotidianas para a sua valorização.

JUSTIFICATIVA

Diante do desafio da disciplina Integração Ensino Trabalho e Cidadania III, aplicado à Psicologia (IETC III), em que foram desenvolvidos estudos acerca dos conceitos de Território Psicossocial e Subjetividade, o grupo de trabalho selecionou o bairro do Fischer vislumbrando-o como um potencial território para o desenvolvimento de temáticas que abrangem a Psicologia Social, a cartografia social e as subjetividades.

Um dos motivadores para a escolha do logradouro deu-se a partir do incêndio que acometeu o lixão em junho de 2023, cuja forte fumaça cobriu todo o município de Teresópolis, dificultando a visão e a respiração dos moradores por alguns dias (Boeckel e Vilela, 2023).

Segundo os moradores, o bairro historicamente já padece com adversidades relacionadas a segmentos, como: segurança, saneamento básico, saúde, lazer, educação e mobilidade, teve sua rotina diretamente impactada, colocando em risco a saúde de seus moradores. Em virtude desse lastimável episódio, o grupo de trabalho optou por utilizar o bairro Fischer como objeto da presente pesquisa, vislumbrando-o como um potencial território para o desenvolvimento das temáticas que abrangem a Psicologia, a cartografia social e as subjetividades, temas estudados na disciplina IETC III.

Nesse contexto, a pesquisa aponta como o território e as transformações históricas, políticas, sociais e culturais que nele ocorrem em sua prática cotidiana podem ser fundamentais para o processo de formação do sujeito, seja em contexto individual, coletivo ou institucional, a fim de que narrativas ganhem visibilidade e, através dos vínculos, do sentimento de pertencimento e apropriação, sejam mecanismos para oportunidades de organização e reivindicação política por direitos. Campos (2015) acredita que a igualdade deva ser o esteio das relações comunitárias, com a finalidade de que seus membros tenham direitos e deveres, vez e voz, e que suas diferenças possam ser respeitadas.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Cartografar o bairro Fischer, fazendo levantamento dos aspectos físicos, simbólicos e existenciais.

Objetivos específicos

- Registrar os aspectos observados na cartografia em um diário de campo;
- Aplicar atividade na Ação de Intervenção, comparando os dados coletados com o território do bairro Fischer;
- Apresentar uma perspectiva diferente do bairro Fischer como um território vivo.
- Realizar a devolutiva das intervenções aos moradores do bairro.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Psicologia Social em consonância com setores e sistemas de promoção do bem-estar social e desenvolvimento social visa ampliar e implementar o uso de ferramentas de análise e intervenção significativas para os desafios que se apresentam aos psicólogos nos contextos relativos às condições de saúde, educação e saneamento básico, por exemplo (Campos, 2015)

O conceito de Território não deve ser restrito a noções de delimitação geográfica, mas ampliado principalmente na forma como ele é construído e nas transformações que ocorrem nesse espaço, sejam elas políticas, sociais ou culturais. Está relacionado às relações, aos valores sociais, econômicos, políticos e culturais produzidos de diversas formas por seus habitantes, através da prática cotidiana (Lima e Yasui, 2014).

Se puder definir o Fischer, pode-se dizer que o bairro é uma fonte de subjetividades, o que, para Alarcon (2017), seria classificá-lo como um Território Vivo, pois trata-se de um espaço dinâmico onde as subjetividades são produzidas. Campos (2015) afirma que, quando o foco de um grupo é a forma como as relações ocorrem, os modos como os vínculos são produzidos ou reproduzidos, deve-se manter uma postura sempre relativa, porque são sempre mutáveis, estão sempre em construção e transformação.

Embora, conforme os relatos de seus moradores, o bairro Fischer sofra com essa conotação negativa e reducionista, bem como com a ausência do Poder Público Municipal, seus habitantes buscam formas de se adaptarem às vulnerabilidades e enfrentarem o cotidiano de situações de risco. Assim, fica evidente o quanto o território está presente na construção da identidade dos sujeitos que nele residem, podendo ser potencializados ou despotencializados (Feitosa *et al.*, 2018).

Dessa forma, a intervenção do grupo junto aos moradores em visita ao bairro tornou possível entender como os acontecimentos afetam a vida dessas pessoas e de como elas reagem a eles, pois, de acordo com Passos e Barros (2020), a intervenção é inerente a qualquer pesquisa, permitindo que o pesquisador faça uma imersão na experiência, mesclando teoria e prática. Assim, na cartografia, pesquisar e intervir são indissociáveis, sendo possível acompanhar os efeitos desse processo que transcorre entre o objeto, o pesquisador e na produção do conhecimento.

A História do bairro Fischer se inicia na primeira metade do século XVIII, com a chegada ao Brasil de Albert e Constantin Fischer, irmãos de origem suíça, que, fugindo de uma crise econômica, se estabeleceram às margens do Rio Paquequer, região que hoje é conhecida como o bairro Fischer, em Teresópolis. Os irmãos Fischer começaram a trabalhar com o cultivo da terra, fundando a Fazenda Soledade. Com o progresso, os Fischer chegaram a receber visitantes ilustres na fazenda Soledade, como o cientista Carl Friedrich Philipp von Martius, em 1830, e o Imperador Dom Pedro II, em 1876. Os irmãos Fischer se apegaram à terra, administrando suas fazendas até as datas de suas respectivas mortes (D'Andrea, 2014).

A história de vida dos moradores do Fischer se mistura com a história do próprio bairro, e isso fica evidenciado em suas narrativas. Muitos nasceram e cresceram ali, outros chegaram há pouco tempo, mas o sentimento de pertencimento é o mesmo em ambos os casos. Acredita-se que somos capazes de modificar o ambiente que vivemos, mas na maior parte dos casos é o próprio território que molda a nossa identidade. Alarcon (2017) destaca que esse processo em um território vivo ajuda a reduzir possíveis categorizações preestabelecidas

No campo, a intervenção não se dá em um único sentido. É essa ampliação dos sentidos da intervenção que vai aumentando quando se considera agora uma dinâmica transductiva a partir da qual as existências se atualizam, as instituições se organizam e as formas de resistência se impõem contra os regimes de assujeitamento e as paralisias sintomáticas. (Passos e Barros, 2020, p. 21).

As histórias narradas pelos sujeitos são uma representação do território em que vivem, assim como as relações entre esses sujeitos e o território são essenciais para a formação de identidades, de vínculos, de pertencimento e apropriação, combustíveis necessários para o fomento de resistência contra as opressões, que possam motivar espaços de organização e reivindicação política por direitos (CFP, 2022).

METODOLOGIA

Para a presente pesquisa, utilizou-se como uma das ferramentas a cartografia, que, segundo Alarcon (2017), permite acompanhar, com ampla possibilidade de recursos, a forma como um território vivo e suas singularidades se compõem.

Além disso, a cartografia também possibilita que possíveis potencialidades do território sejam destacadas em detrimento de estigmas reducionistas salientados por fragilidades inerentes do território existencial (Alarcon, 2017). O método cartográfico tornou possível percorrer o território do bairro Fischer em duas visitas realizadas pelo grupo, favorecendo a escuta de determinados moradores e a exploração de alguns espaços e cenários do bairro.

O diário de campo, ferramenta indispensável para todo o processo de produção da pesquisa, permitiu registrar os aspectos físicos, simbólicos e existenciais do território do bairro Fischer. Através de anotações, realizadas no local e dos aspectos observados durante as visitas, o grupo desenvolveu o diário de campo após as visitas. A produção desse documento, para Barros e Kastrup (2020), possibilita transformar observações e frases registradas na experiência de campo em uma fonte de conhecimentos sobre o território em questão

Habitar um território existencial, diferente da aplicação da teoria ou da execução de um planejamento metodológico prescritivo, é acolher e ser acolhido na diferença que se expressa entre os termos da relação: sujeito e objeto, pesquisador e pesquisado, eu e mundo. A cartografia introduz o pesquisador numa rotina singular em que não se separa teoria e prática, espaços de reflexão e de ação. Conhecer, agir e habitar um território não são mais experiências distantes umas das outras (Alvarez e Passos, 2015, p. 148-149).

Outro recurso utilizado foi a Roda de Conversa, que promoveu o diálogo de um grupo de moradores do bairro Fischer, possibilitando o acolhimento daquelas pessoas e estabelecendo um certo vínculo com as mesmas, além de material para composição do diário de campo. Segundo Alarcon (2017), a escuta, o acolhimento e o vínculo são ferramentas essenciais para a cartografia, pois evidenciam as estruturas que demarcam as redes afetivas de um indivíduo, bem como seus agrados e desagradados.

Aos três dias do mês de abril do ano de 2024, por volta das quinze horas, os integrantes do grupo realizaram a primeira visita de campo no bairro Fischer, do município de Teresópolis-RJ, objeto da pesquisa para a disciplina Integração Ensino Trabalho e Cidadania (IETC) III, que desenvolve os estudos de conceitos acerca do Território Psicossocial e Subjetividades.

Aos vinte dias do mês de maio de 2024, a partir das dezenove horas, foi realizada a Ação de Intervenção no Espaço de Convivência do Unifeso, no Campus Sede Antônio Paulo Capanema de Souza. Para a atividade, o grupo montou o estande com um tripé e quadro de cortiça pendurado e algumas mesas. O quadro de cortiça era composto por fotos da primeira visita de campo no bairro Fischer, contemplando diversos aspectos observados na cartografia. Sobre as mesas ficaram expostos os materiais para a realização da atividade que contou com a participação do público acadêmico do Unifeso que visitou o espaço. No momento da chegada do participante, o grupo realizou uma exposição sobre a ação, destacando o território do bairro Fischer e seus aspectos físicos, simbólicos e existenciais – utilizando as fotos expostas como material – e, em seguida, convidando o visitante para participar da dinâmica, que seria uma ferramenta para coleta de dados. Participaram da dinâmica quatorze pessoas, entre discentes e docentes do Unifeso.

Inspirados no modelo da Coleta Seletiva de lixo, em que o material coletado é separado em um padrão de cores (amarelo para metais, vermelho para plásticos, verde para vidro, azul para papel/papelão, marrom para orgânico e cinza para não-recicláveis), o grupo realizou uma atividade que consistiu em preencher uma pequena ficha com o nome do território onde o visitante reside, o segmento escolhido para a abordagem e uma potencialidade e fragilidade relacionadas a esse segmento que, de certa forma, o atravessassem. Após o preenchimento da ficha, o visitante depositava a mesma na “lixeira” de cor correspondente ao segmento escolhido: Segurança (amarela), Saneamento Básico (vermelha), Saúde (verde), Lazer (azul), Educação (marrom) e Mobilidade (cinza). Os objetos utilizados para a dinâmica foram confeccionados com materiais reutilizados, inspirados na atividade de maior concentração de renda no bairro Fischer, a coleta e separação de resíduos; e as fichas foram impressas em papel sulfite A4 reciclado.

Portanto, a metodologia cartográfica possibilitou reunir as informações coletadas durante a roda de conversa e conversas informais realizadas durante a visita ao bairro Fischer, somadas à dinâmica proposta na ação de intervenção no espaço acadêmico para a disciplina IETC III. Essas experiências oportunizaram depreender as potencialidades e fragilidades do bairro Fischer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para fins de registro dos aspectos físicos do território, o primeiro local visitado no bairro Fischer foi o lixão, que é uma espécie de “referência” quando se trata do Fischer, pois é a primeira menção que as pessoas associam à localidade. A entrada de pessoas que não trabalham no local não é permitida, mas foi possível observar da “portaria” o funcionamento do lixão, pelo tempo permanecido no local. Se fosse possível definir o cenário em apenas uma palavra, seria “nocivo”. Mesmo a uma certa distância, era nítida a situação de vulnerabilidade das pessoas que ali trabalham coletando os resíduos sem uso de equipamentos de efetiva proteção, tendo contato direto com os resíduos e seu intenso mal cheiro.

FIGURA 1 - Lixão do Fischer



Fonte: Os autores, 2024.

Em seguida, o grupo seguiu para a parte central do bairro onde se concentra o maior número de moradores. Composto por ruas e vielas muito estreitas de pavimentação irregular, o bairro do Fischer possui, em sua maioria, casas de aspecto extremamente humilde e, em sua grande maioria, de estruturas pequenas, compostas de tijolos aparentes, telhados de material PVC, aglomeradas umas às outras e construídas próximas a encostas, e sem calçamento nos seus respectivos entornos. Alguns trechos dos logradouros do bairro não são pavimentados e são compostos por matagais em volta.

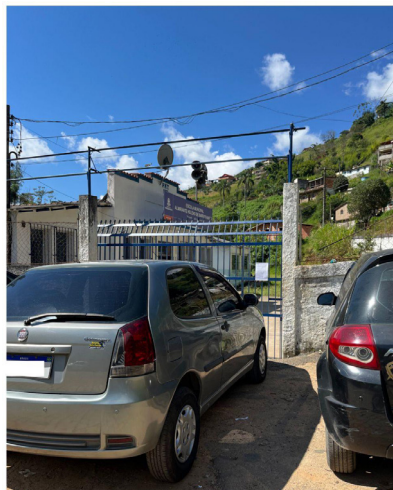
FIGURA 2 - Ruas do bairro Fischer



Fonte: Os autores, 2024.

O bairro Fischer possui uma escola, que atende crianças do Pré-Escolar ao 5º ano do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) e um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) localizado no mesmo terreno da escola. Não há nenhuma Unidade Básica de Saúde (UBS) ou Unidade de Saúde da Família (USF) no bairro. O posto de saúde “mais próximo”, segundo os moradores, fica no bairro Fonte Santa, a cerca de 3,2 quilômetros de distância do Fischer. Um aspecto curioso, que chamou atenção do grupo, foi o alto número de bares e de igrejas protestantes/evangélicas.

FIGURA 3 - A escola do bairro



Fonte: Os autores, 2024.

FIGURA 4 - A escola (à esquerda) e o comércio local (à direita)



Fonte: Os autores, 2024.

Funciona no bairro uma Associação de Moradores, mantida pelos próprios habitantes, que presta serviços assistenciais a algumas famílias mais necessitadas, bem como serviços de costura e pintura de panos de pratos, além de outras atividades relacionadas a manutenção geral do bairro e requisições ao Poder Público Municipal. Não há registros de quando a Associação de Moradores do bairro iniciou suas atividades.

FIGURA 5 - Associação de Moradores do Fischer



Fonte: Os autores, 2024.

Durante o percurso do grupo no bairro foi observado que alguns moradores estranharam a presença do grupo, que destoava daquele território; recebemos olhares de desconfiança e curiosidade por parte de grupos de mulheres próximos à escola e ao CRAS e de crianças que brincavam pelas ruas. Entretanto, quando o grupo abordava qualquer um deles em busca de informações, estes se mostraram muito solícitos.

No que se refere à dimensão simbólica, esse apego ao bairro Fischer atravessou as barreiras do tempo, como uma herança Histórica, prevalecendo até hoje no sentimento de pertencimento por parte de seus moradores, como foi possível captar através das narrativas coletadas na experiência de campo. Alarcon (2017) afirma que essa sensação de pertencimento ocorre devido à integração entre os sujeitos e o alinhamento de princípios e visões de mundo, facilitando que essas afinidades os façam se reconhecerem como componentes de um mesmo território

A noção de território aqui é entendida num sentido muito amplo [...]. Os seres existentes se organizam segundo territórios que os delimitam e os articulam aos outros existentes e aos fluxos cósmicos. O território pode ser relativo, tanto a um espaço vivido quanto a um sistema percebido no seio do qual um sujeito se sente “em casa” (Guattari; Rolnik, 1986, p. 323).

Quando se fala no Fischer com qualquer morador de Teresópolis, automaticamente, o bairro é associado ao lixão localizado na região. E, por conta disso, carrega esse estigma, que o acaba reduzindo a conotações negativas. Durante a cartografia, uma das moradoras do bairro ressaltou: “O Fischer não é só lixão!”. E não é mesmo.

O grupo foi muito bem recepcionado e acolhido em um dos bares, pela proprietária. Não estava nos planos do grupo, mas naquele ambiente tão humilde e acolhedor, acabamos por realizar uma pequena “roda de conversa” com a proprietária e alguns outros moradores. Foi um momento importante, pois possibilitou que, no âmbito existencial, através das narrativas feitas por aquelas pessoas, o grupo conhecesse ainda mais o Fischer, bem como suas fragilidades e potencialidades. Mesmo com todos os problemas relatados nos segmentos de saúde, educação, lazer, segurança, mobilidade e saneamento básico, fica evidente o sentimento de pertencimento dos moradores em relação ao bairro Fischer. Apesar de toda adversidade, é possível perceber o brilho no olhar e a garra daquelas pessoas. A negligência, o descaso e a ausência por parte do poder público municipal, segundo os relatos dos moradores, permeiam suas vivências, mas há um broto de esperança que eles não estão dispostos a desistir de cultivar.

Na análise, através da comparação dos dados coletados na atividade aplicada na Ação de Intervenção, foi possível constatar que muitos dos territórios citados pelo público acadêmico do Unifeso tinham fragilidades semelhantes ao bairro Fischer, como: a ausência de saneamento básico, de mais espaços educacionais, de postos de saúde, de segurança como um todo, de comércios próximos e áreas de lazer. Em relação às potencialidades citadas pelos participantes, nenhuma das respostas podem ser igualadas às potencialidades do bairro Fischer, pois foram destacadas de territórios com realidades diferentes, como por exemplo a presença de áreas de lazer e o acesso a eventos culturais, disponibilidade maior de transporte público, presença segurança pública, tratamento adequado de efluentes, postos de saúde e hospitais, entre outros elementos que não são parte da realidade do bairro Fischer, embora o mesmo seja um território com potencial para dispor de tais elementos em virtude de suas demandas.

FIGURA 5 - Banner produzido para devolutiva ao território Fischer



Fonte: Os autores, 2024.

O grupo, como forma de devolutiva, optou pela elaboração de um *banner* com todo o constructo do trabalho para que pudesse ser exposto na sede da Associação dos Moradores. Coincidentemente, em visita mais recente ao território, a presidente da associação nos informou sobre o desejo de investir na estética da sede da associação com objetos tangíveis e simbólicos que desassociassem o bairro Fischer do estigma de lixão. O *banner* foi elaborado análogo ao quadro de cortiça (utilizado na Ação de Intervenção), com fotografias de paisagens admiráveis do bairro Fischer registradas nas visitas de campo realizadas, e também com registros da Ação de Intervenção realizada no Unifeso, onde o bairro teve grande visibilidade. A presidente da associação, ao receber o produto, ficou deslumbrada e admirando por alguns minutos, com os olhos marejados. Em seguida, ela caminhou pelas ruas expondo o banner aos moradores, que apontavam para cada fotografia comentando alegremente sobre os locais, reconhecendo seu território e, de certa forma, se reconhecendo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cartografia do bairro Fischer possibilitou conhecer o território, em aspectos físicos, simbólicos e existenciais. A presente pesquisa, mais do que um trabalho acadêmico, foi essencial para a promoção do diálogo, possibilitando o acolhimento mútuo e gerando certo vínculo entre os mesmos. A aplicação da atividade no espaço de Convivência do Unifeso também se mostrou um processo importante, pois viabilizou comparar os dados coletados de sujeitos de territórios diversos (o público acadêmico Unifeso) com os diálogos e percepção da imersão no bairro Fischer. Acima de tudo, a pesquisa deflagra a reflexão sobre a identidade do Fischer como um território vivo, contestando o estigma de “bairro do lixão”, ampliando a visão de um espaço rico em construção de subjetividades.

A elaboração do produto - como proposta de devolutiva das intervenções ao território, proporcionou uma experiência que consagrou a pesquisa: o grupo alcançou o objetivo de discutir e ampliar a visão do território junto aos próprios moradores - na entrega do *banner* - e ao público acadêmico das turmas do segundo e terceiro períodos do curso de graduação em Psicologia do Unifeso - durante a apresentação do percurso e dos resultados da pesquisa no Seminário Integrado da disciplina IETC III.

A realização da presente pesquisa viabilizou o conhecimento mais aprofundado acerca dos conceitos de território – e suas dimensões físicas, simbólicas e existenciais –, território vivo e de pesquisa cartográfica. Além disso, com o material de pesquisa reunido e a execução das ações e experiências, foi possível ter contato com a dinâmica psicossocial, com a História, os sujeitos coletivos, as problemáticas, os conflitos e as lutas do território do bairro Fischer, possibilitando até mesmo o surgimento de novas pesquisas, cada vez mais aprofundadas, e apresentando novas perspectivas para a posteridade como, por exemplo, através de projetos de extensão.

REFERÊNCIAS

- ALARCON, Sergio. Território, Saúde Mental e Atenção Básica. In: NINA SOALHEIRO (Org.). **Saúde Mental para a atenção básica**. 1ª ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2017.
- ALVAREZ, Johnny; BARROS, Eduardo. Cartografar é habitar um território existencial. In: KASTRUP, V.; PASSOS, E.; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: Pesquisa, intervenção e produção de subjetividade**. 1ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2020.
- BARROS, Laura Pozzana de; KASTRUP, Virgínia. Cartografar é acompanhar processos. In: KASTRUP, V.; PASSOS, E.; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: Pesquisa, intervenção e produção de subjetividade**. 1ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2020.
- BOECKEL, Cristina; VILELA, Isabella. **Lixão em Teresópolis é atingido por incêndio e cidade fica encoberta por fumaça**. G1, 26 jun. 2023. Disponível em <<https://g1.globo.com/rj/regiao-serrana/noticia/2023/06/26/aterro-sanitario-e-atingido-por-incendio-em-teresopolis-na-serra-do-rio.ghtml>> Acesso em 02 jun. 2024.
- CAMPOS, Regina Helena de Freitas (org.). **Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Catálogo de Práticas em Psicologia Ambiental. Conselho Federal de Psicologia**. 1ª ed. Brasília: CFP, 2022.
- D'ANDREA, Anthony Fischer. **Os Fischer e outros pioneiros de Teresópolis**. Revista de História Amnésia, 29, 07-14. nov. 2014.
- FEITOSA, M. Z. DE S. AZEVEDO SOUSA, L. C.; COELHO PAZ, A. F.; FERREIRA LANDIM BARRETO, E. H.; CRUZ BOMFIM, Z. ÁUREA. **Afetividade, território e vulnerabilidade na relação pessoa-ambiente: um olhar ético político**. Fractal: Revista de Psicologia, v. 30, n. 2, p. 196-203, 19 jul. 2018.
- GUATTARI, F.; ROLNIK, S. **Micropolítica: cartografias do desejo**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- LIMA, Elizabeth Maria Freire de Araújo e YASUI, Silvio. **Territórios e sentidos: espaço, cultura, subjetividade e cuidado na atenção psicossocial**. Saúde em Debate, v. 38, n. 102, p. 593-606, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-1104.20140055>. Acesso em: 01 jun. 2024.
- PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: KASTRUP, V.; PASSOS, E.; & ESCÓSSIA, L. (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: Pesquisa, intervenção e produção de subjetividade**. 1ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2020.

PERES, Wanderley. **Fischer, o bairro de número 46**. O Diário de Teresópolis, Teresópolis, 2024, 8130, 11 mai. 2024, p. 14-15.

RODRIGUES, A; ASSMAR, E.M.L. e JABLONSKI, B. **Psicologia Social**. 27^a.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR DA CLÍNICA: UMA APOSTA ÉTICA, ESTÉTICA E POLÍTICA

Diego Climas, ddclimas@gmail.com, psicólogo clínico, mestrando do PPG em psicologia da Universidade Federal Fluminense;

Área temática: Saúde, subjetividade e processos clínicos.

RESUMO

Contextualização do problema: propomos afirmar a abordagem transdisciplinar da clínica como uma ética articulada aos paradigmas estéticos e políticos do contemporâneo. Sendo a subjetividade o objeto da clínica, e admitindo a subjetividade como um processo ligado às produções sociais em suas dimensões estéticas e políticas, a clínica é assumida como uma prática também em transformação, que acompanha as subjetividades de seu tempo. A clínica tem como tarefa se sintonizar com os processos de subjetivação contemporâneos, compreender as linhas de criação e de adoecimento que atravessam os sujeitos e intervir no sentido de produzir singularidades existenciais potentes. É necessário que a clínica se relacione com outros campos, para se transformar em novas práticas: filosofia, arte, saberes outros. Nisso está o seu caráter transdisciplinar. A distinção dos conceitos ‘ética’ e ‘moral’, a partir de Deleuze e Espinosa (2002) são importantes referenciais para pensarmos em um ethos clínico. A moral é entendida como a disposição ao predefinido, ao transcendente, a busca do mesmo na identidade, leis que submetem a vida. A ética é uma prática inventiva e imanente que dá sentido mais potente à vida. O ethos clínico pressupõe um trabalho de sensibilização da vida sobre as experiências afetivas, sendo assim possível realizar a elaboração de si e de mundo, de saberes sobre os encontros que compõem o sujeito. Sensibilizar a experiência de si e criar contornos, saberes das variações afetivas imanentes. Dois movimentos coemergentes: o de uma atenção às variações afetivas e o da produção de saberes sobre os afetos. Um produz o outro circularmente. **Objetivos:** apostamos que a prática clínica posse se servir dessa relação ético-estético-política para afirmar o cuidado como processo de singularização dos modos de existência, dando passagem e contorno às diferenças, potencializando as alteridades frente a hegemonização da subjetividade do Capitalismo Mundial Integrado (Guattari, 1990). Uma aposta nos processos de formação clínica, para que esta esteja a serviço das práticas de libertação, confrontando as padronizações e as patologizações estigmatizantes. **Atividades desenvolvidas:** o trabalho tem como base a pesquisa bibliográfica e o método de pesquisa cartográfica (PASSOS; et al, 2015) ligado às práticas clínicas. **Resultados:** percebemos que tomar a subjetividade como produto dos processos históricos e sociais, não se tratando de um objeto delimitado, acabado e universal, força a clínica ser uma prática inventiva em seus métodos, referenciais e nos sentidos do cuidado.

Palavras-chave: ética; clínica; transdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

- DELEUZE, Gilles. Espinosa: filosofia prática. São Paulo: Escuta, 2002.
- GUATTARI, Felix. As três ecologias. Campinas: Papyrus, 1990.
- PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana. Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015.

RACISMO ESTRUTURAL, PACTO DA BRANQUITUDE E BIOPODER: A FÓRMULA DA DESIGUALDADE RACIAL NO BRASIL

Dr^a Regina Carmela Emília de Resende, reginarende@unifeso.edu.br, docente do curso de graduação em Psicologia do UNIFESO.

Caio Romário Barbosa dos Santos de Vasconcelos, graduando em Psicologia.

Renata Volpe Hungerbühler Pessôa, graduanda em Psicologia.

Área temática: Psicologia Social e Políticas Públicas

RESUMO

Contextualização do problema: Segundo o Censo Demográfico de 2022 (IBGE, 2023), 55% dos brasileiros se autodeclaram pardos e pretos, mas ainda constituem uma minoria social. O estudo aborda essa desigualdade racial no Brasil como resultado de mais de 300 anos de escravidão e um projeto de Estado racista, utilizando as obras de Silvio de Almeida, Maria Aparecida Bento e Michel Foucault como referência. **Objetivos:** Refletir sobre a construção dessa sociedade racista, analisando a relação entre os conceitos de racismo estrutural, pacto da branquitude e biopoder dos autores mencionados. **Atividades desenvolvidas:** Realizou-se estudo bibliográfico nas obras *Racismo Estrutural* (2019), de Silvio Almeida, *A História da Sexualidade I: A vontade de saber* (1988), de Michel Foucault, e *Psicologia Social do Racismo: Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil* (2016), organizado por Iray Carone e Maria Aparecida Silva Bento. **Resultados:** O estudo demonstra que o racismo no Brasil é sistemático e se manifesta em desvantagens ou privilégios baseados na raça, perpetuado por estruturas políticas e históricas que beneficiam a elite branca. Isso porque políticas de branqueamento foram implementadas pelo Estado brasileiro, utilizando mecanismos de biopoder, conceito de Foucault, que explica como o Estado controla e regula a população. Simultaneamente, a ideia da democracia racial promoveu o mito da miscigenação como um valor cultural. Nesse contexto, os brancos se colocam como desracializados e neutros nas lutas contra a desigualdade racial, mantendo seus privilégios através do que Maria Aparecida Bento chamou de pacto narcísico da branquitude, um acordo tácito de proteção mútua. Compreender esses mecanismos é essencial para promover uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Psicologia; biopoder; racismo;

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019. 264 p. ISBN 978-85-98349-74-9.
- CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva. **Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2016. 218 p. ISBN 978-85-326-5103-7
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade: A vontade do saber**. 13. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988. 151 p.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

PSICO-ONCOLOGIA HOSPITALAR: INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NO ACOLHIMENTO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO DE PACIENTES COM CÂNCER

Emily Lara de Oliveira Silva (Discente do curso de Psicologia UNIFESO), emilylara.oliveira@gmail.com

Rebecca Ferreira Maciel (Docente do curso de Psicologia UNIFESO)

Área temática: Educação permanente em saúde.

RESUMO

O presente trabalho aborda a Psico-Oncologia Hospitalar, com foco nas intervenções psicológicas no acolhimento do sofrimento psíquico de pacientes com câncer. De acordo com o Ministério da Saúde (2022), o câncer é um grupo de mais de 100 doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado das células, que formam tumores capazes de invadir tecidos e órgãos próximos ou distantes da origem, fenômeno conhecido como metástase. Além da dimensão biológica, o câncer afeta significativamente a saúde mental dos pacientes e de seus familiares, que enfrentam diversos desafios psicossociais. O Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2014) discute o sofrimento psíquico de familiares e cuidadores durante o processo da doença, evidenciando que o diagnóstico pode gerar um estado de desamparo e afetar profundamente as construções simbólicas das pessoas envolvidas. A Psico-Oncologia é fundamental para abordar a complexidade do câncer, indo além da perspectiva meramente biológica e considerando o sofrimento psíquico de pacientes e familiares. Psicólogos hospitalares desempenham um papel crucial ao fornecer apoio e compreensão, o que pode aprimorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes tanto durante quanto após o tratamento. Eles auxiliam na adaptação ao diagnóstico e ao tratamento, gerenciando estresse e ansiedade, e oferecendo suporte emocional essencial ao longo de toda a jornada da doença. O objetivo geral deste estudo é analisar o papel do psicólogo hospitalar no contexto do adoecimento de pacientes com câncer. A pesquisa adota uma abordagem exploratória, utilizando revisões bibliográficas como principal método de coleta de dados. A relevância do psicólogo hospitalar é evidenciada na função de suporte emocional e na implementação de estratégias eficazes para enfrentar os desafios associados ao diagnóstico e tratamento do câncer. Entre as intervenções realizadas pelos psicólogos, destacam-se técnicas de relaxamento, apoio na gestão da ansiedade e do medo, e facilitação da comunicação entre o paciente, a equipe médica e os familiares. Além disso, os psicólogos podem conduzir sessões de terapia familiar, promover grupos de apoio e fornecer educação sobre o câncer, visando a redução do estresse familiar e a promoção de uma comunicação eficaz.

Palavras-chave: Psico-oncologia; Câncer.

REFERÊNCIAS

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Brasil). Caderno de Psicologia, v. 2. Rio de Janeiro: INCA, 2014.

Ministério da Saúde (Brasil). Câncer. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/cidadao/acoes-e-programas/cancer>. Acesso em: 20 Abr 2024.

A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIAIS CONJUGAIS PARA A SATISFAÇÃO CONJUGAL

Maria Clara Bessa Ribeiro, mariaclarabessar@gmail.com, discente, Psicologia, UNIFESO

Emilly Pimentel Ribeiro, discente, Psicologia, UNIFESO

Luciana Domard, docente, Psicologia, UNIFESO

Área temática: Saúde, subjetividade e processos clínicos

RESUMO

As habilidades sociais podem ser entendidas como comportamentos que facilitam a comunicação eficaz entre os indivíduos. No âmbito conjugal, essas habilidades podem desempenhar um papel crucial no que tange à mitigação de conflitos e na melhoria da relação entre o casal, promovendo estabilidade emocional e uma melhor qualidade de vida. Dada a importância social e as elevadas expectativas criadas sobre o casamento na atualidade, a satisfação conjugal por vezes não é vista com a devida importância. Desse modo, o objetivo principal desse trabalho é analisar a relevância das habilidades sociais conjugais e a sua influência nos níveis de satisfação conjugal. A metodologia utilizada para esse estudo foi uma revisão da literatura, abrangendo estudos publicados nas últimas duas décadas. Os resultados indicam que as habilidades sociais são fundamentais para a satisfação conjugal apontando que, quanto mais desenvolvido o repertório de habilidades sociais dos cônjuges, maior é a satisfação no casamento. Dentre as habilidades exploradas, a promoção da comunicação clara e a resolução de problemas se mostraram particularmente eficazes no aumento dos níveis de satisfação conjugal. Pode-se concluir, portanto, que investir na promoção e desenvolvimento de habilidades sociais é fundamental para a manutenção de relacionamentos conjugais saudáveis e estáveis, beneficiando não apenas o casal, mas os indivíduos que compõem a parceria.

Palavras-chave: Habilidades sociais conjugais; satisfação conjugal; terapia cognitivo-comportamental.

INTRODUÇÃO

No âmbito cognitivo-comportamental, as habilidades sociais podem ser definidas enquanto um conjunto de comportamentos, tanto verbais quanto não verbais, que facilitam a comunicação entre pessoas. Dentro desse âmbito, as habilidades sociais podem ser entendidas a partir do contexto social sob o qual os indivíduos estão alicerçados: o padrão de comunicação é variável de acordo com a cultura, faixa etária, sexo, classe social e educação. Destarte, podemos dizer que não há uma forma correta de comportamento a ser tomado como modelo universal, visto que são parcialmente mutáveis. De acordo com Caballo (2016 *apud* Silva, 2018), as habilidades sociais devem estar de acordo com o contexto no qual o indivíduo está inserido, visto que os padrões de comunicação mudam até mesmo dentro de uma mesma cultura.

No contexto conjugal, por sua vez, as habilidades sociais se referem a um rol de comportamentos que podem contribuir na mitigação dos conflitos e, conseqüentemente, melhorar significativamente a relação entre o casal. Desse modo, as habilidades sociais conjugais podem ser consideradas propulsoras de estabilidade emocional e qualidade de vida ao passo que problemas conjugais provocam não apenas estresse e situações desagradáveis no relacionamento, mas também refletem na vida individual dos sujeitos (Cardoso; Del Prette, 2017; Del Prette et. al, 2014 *apud* Santos; Cerqueira-Santos, 2020).

Muito embora as configurações familiares vêm passando por diversas mudanças ao longo das últimas décadas, o casamento continua sendo visto enquanto uma importante realização na vida em diversas sociedades (Feres-Carneiro, 1998 *apud* Fonseca; Carvalho, 2016). Com isso, nos casamentos contemporâneos, é possível inferir que os indivíduos depositam grandes expectativas em relação aos parceiros de modo a idealizá-lo e impor elevada exigência consigo mesmo (Wendling, 2007 *apud* Fonseca; Carvalho, 2016).

O conceito de satisfação conjugal é um fenômeno complexo suscetível à diversas variáveis como características da personalidade, valores, atitudes, sexo e experiência sexual anterior ao casamento (Norgren, 2004). Desse modo, o tema satisfação conjugal é próprio à modernidade, configurando um conceito subjetivo que pode ser visto enquanto a consequência do que o casal espera para o seu relacionamento bem como ao modo como o casal estabelece estratégias para solucionar conflitos (Mosmann; Falcke, 2011 *apud* Fonseca; Carvalho, 2016).

Assim, as habilidades sociais podem ser entendidas como promissoras no que se refere à importância da manutenção da qualidade das relações interpessoais bem como a durabilidade de relacionamentos conjugais (Figueiredo, 2005 *apud* Fonseca; Carvalho, 2016).

JUSTIFICATIVA

Considerados instituições básicas da sociedade ocidental, o casamento e a vida conjugal, no mundo moderno, são muito valorizadas enquanto fonte de estabilidade emocional e qualidade de vida. Entre os séculos XX e XXI, houve um boom de acontecimentos que promoveram diversas mudanças no que concerne à forma como a vida conjugal é encarada - a conquista do direito de trabalho das mulheres, dupla jornada de trabalho feminina, despatologização da homossexualidade e normalização das relações poliamor. Haja vista, o estresse causado por uma desestabilização na área conjugal não afeta apenas os relacionamentos, mas também a individualidade dos sujeitos (Portal Brasil *apud* Cardoso; Del Prette, 2017). Assim, as perturbações conjugais configuram um papel central na literatura sobre casais, seja de modo a buscar intervenções para tratar conflitos entre os cônjuges ou a fim de entender o fenômeno da satisfação conjugal (Fincham; Horneffer, 1996 *apud* Sardinha; Falcone; Ferreira, 2009).

As habilidades sociais conjugais são consideradas por Sardinha *et al.* (2009 *apud* Cardoso; Del Prette, 2017) como favorecedoras de afeto, entendimento, aumento de autoestima e aceitação nas relações conjugais, ou seja, as habilidades sociais conjugais certamente contribuem para um relacionamento mais satisfatório, isto

é: quanto maior a habilidade social do casal, maior a satisfação conjugal. Dessa forma, é importante explorar o tema das habilidades sociais no campo conjugal, compreendendo que a satisfação do indivíduo influencia e é influenciada pelos problemas na área conjugal. Portanto, as habilidades sociais, ao serem entendidas enquanto comportamentos que objetivam minimizar conflitos e aumentar a satisfação, podem contribuir para a melhoria no relacionamento conjugal e, conseqüentemente, na relação do sujeito consigo mesmo.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Investigar a relevância das habilidades sociais no contexto conjugal, analisando sua possível relação com os níveis de satisfação conjugal.

Objetivos específicos

Analisar a influência das habilidades sociais na dinâmica conjugal.

Explorar a relação entre as habilidades sociais conjugais e satisfação conjugal.

Identificar as principais habilidades sociais conjugais relevantes para a promoção da satisfação conjugal.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sobretudo através de uma abordagem comportamental, nos anos 70 e 80, houve um crescimento dos estudos relativos à área de comunicação conjugal e conflitos e, a partir disso, foi criado, posteriormente, o termo habilidades sociais conjugais. Nesse período, entretanto, o enfoque dos estudos era a avaliação da eficácia da psicoterapia com casais através de parâmetros rigorosos, como a aplicação de questionários (Costa *et al.*, 2017 *apud* Finamor, 2019).

No que concerne à satisfação conjugal, esta tem sido, nas últimas décadas, uma área de grande investigação, especialmente no âmbito da Psicologia da Família, dada a sua relevância para a compreensão das relações conjugais, familiares e fatores relacionados (Markman, 1992; Glenn, 2001 *apud* Narciso; Costa, 2001). Nesse sentido, deve-se salientar que a satisfação conjugal tem grande relação com o ciclo de vida familiar, variando ao decorrer dos anos de casamento (Norgren, 2004). Não obstante, é mister ressaltar que o tempo de relacionamento não está relacionado à satisfação conjugal. Kaslow e Hammerschmidt (1992 *apud* Norgren, 2004) argumentam que podem existir casamentos estáveis e não necessariamente satisfatórios que podem ser mantidos pela mais variada gama de motivos.

A formação de um casal é caracterizada, inicialmente, pela união de duas famílias. Dessa união, surge um novo sistema familiar, ainda regido por regras de suas respectivas famílias, o que pode acarretar em conflitos entre o novo casal (Carter; McGoldrick, 2001 *apud* Barros; Soares, Jardim, 2022). Dessa forma, os primeiros anos de um matrimônio exigem habilidades sociais de adaptação para se ajustar à nova rotina conjugal. Essas habilidades propiciam, também, maior satisfação conjugal (Lima; Alves, 2010 *apud* Barros; Soares; Jardim, 2022).

A segunda e terceira fase de um relacionamento conjugal tem relação direta com o nascimento e crescimento dos filhos. A segunda fase, iniciada com o nascimento do filho demanda reajuste, readaptação e priorização, e acaba por diminuir a convivência do casal (Carter; McGoldrick, 2001 *apud* Barros; Soares; Jardim, 2022.), ao passo que a terceira fase é marcada pela dedicação aos filhos enquanto estes ainda são crianças,

recaindo a responsabilidade maior da criação dos filhos na mãe, o que pode sobrecarregá-la e afetar a convivência conjugal (Cunha; Melchiori; Salgado, 2021 *apud* Barros; Soares; Jardim, 2022).

De qualquer forma, independente da fase na qual o casal esteja, pode-se observar a necessidade do desenvolvimento de habilidades sociais conjugais. Na transição entre fases, especialmente quando o casal decide ter um filho, se faz necessário um bom manejo de responsabilidades e conflitos e, primordialmente, manter uma comunicação sadia (Cunha; Melchiori; Salgado, 2021 *apud* Barros; Soares; Jardim, 2022).

Hodiernamente, a abordagem cognitivo-comportamental se destaca nos estudos da comunicação, especialmente a comunicação conjugal (Finamor, 2019). A comunicação é um complexo aspecto inerente aos relacionamentos interpessoais, especialmente no contexto conjugal, sendo assim um dos principais enfoques com relação a intervenções com casais. Gottman *et al.*, na década de 70, observou que a comunicação entre cônjuges, em comparação à comunicação entre amigos, costuma haver mais interrupções e incompreensão, assim como é mais comum que os parceiros digam palavras que ferem emocionalmente o outro (Finamor, 2019). Assim, é possível entender que a comunicação é uma habilidade social crucial não somente na esfera conjugal, mas também para uma vida em sociedade.

Portanto, as habilidades sociais são consideradas um elemento imprescindível para a qualidade das relações, sendo entendidas como um dos múltiplos determinantes da satisfação conjugal, ao passo que emergem enquanto contribuidoras para a melhoria do relacionamento conjugal (Del Prette; Del Prette, 2014 *apud* Barros; Soares; Jardim, 2022; Fonseca; Carvalho, 2016 *apud* Mendes, 2021). As habilidades sociais podem ser organizadas em seis categorias: de comunicação, de civilidade, assertivas de enfrentamento, empáticas, de trabalho e de expressão de sentimento positivo (Del Prette; Del Prette, 2001 *apud* Mendes, 2021). Logo, a aquisição dessas habilidades possibilita a potencialização das aptidões dos indivíduos, promovendo ganhos em todas as áreas que este se encontra inserido (Sbicigo; Lisbôa, 2009 *apud* Mendes, 2021).

Paralelamente, as habilidades sociais conjugais têm sido relacionadas à satisfação conjugal, assim como sua importância tem sido descrita enquanto favorecedoras de matrimônios satisfeitos e de longa data (Sardinha; Falcone; Ferreira, 2009 *apud* Barros; Soares; Jardim, 2022). Assim, tendo em vista o exposto, se faz necessário indagar de que modo as habilidades sociais conjugais apresentam correlação na satisfação conjugal através de uma revisão bibliográfica do que foi produzido no país sobre a relação entre satisfação conjugal e habilidades sociais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, a qual permite a integração de dados provenientes de diversos estudos para a construção de um panorama amplo e aprofundado sobre o tema, além de possibilitar uma análise e síntese de informações provenientes de diversas fontes, visando não apenas descrever o panorama atual dos estudos referentes ao tema, mas também identificar padrões, tendências e lacunas que possam contribuir para o avanço do campo de estudo em questão (Gil, 2002).

A pergunta norteadora da revisão foi: “Como as habilidades sociais podem influenciar na satisfação e estabilidade emocional dos casais?”. Para respondê-la, realizamos uma busca extensiva na biblioteca eletrônica SciELO e no Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) através do Google Acadêmico. Os termos utilizados como critério de busca foram “habilidades sociais”, “satisfação conjugal” e “habilidades sociais conjugais”, em diferentes combinações. Foram incluídos estudos que abordassem a temática das habilidades sociais no contexto conjugal e sobre a satisfação conjugal, publicados em periódicos nos últimos 24 anos. Foram excluídos artigos que não estavam disponíveis na íntegra e estudos que não apresentassem dados empíricos relevantes.

Os dados dos estudos selecionados foram extraídos e organizados, contemplando aspectos como objetivos, métodos, resultados e conclusões. A análise foi feita de forma a identificar padrões, tendências e lacunas no conhecimento sobre habilidades sociais conjugais e satisfação conjugal. Os resultados foram interpretados à luz da literatura existente e discutidos em termos de suas implicações para a prática. Foi dada ênfase aos mecanismos pelos quais as habilidades sociais influenciam a satisfação conjugal e à identificação de áreas que necessitam de mais investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cardoso e Del Prette (2017) apresentam uma revisão bibliográfica ampla sobre as habilidades sociais conjugais na literatura brasileira, salientando a relevância dessas habilidades para a mitigação de divergências nas relações conjugais e, conseqüentemente, melhoria da satisfação conjugal. Os resultados apontam que as habilidades sociais essenciais para um bom relacionamento conjugal são a auto-monitoria, assertividade, comunicação, empatia, habilidades sexuais, escuta não defensiva e validação de sentimentos. Os estudos sobre o tema iniciaram no Brasil a partir de então, o que resultou na elaboração do Inventário de Habilidades Sociais Conjugais, um dos principais instrumentos para a avaliação de habilidades sociais especificamente no âmbito conjugal no Brasil (Cardoso; Del Prette, 2017).

Villa (2005 *apud* Cardoso; Del Prette, 2017) investigou a relação entre a satisfação conjugal dos cônjuges e habilidades sociais gerais e conjugais através dos instrumentos Inventário de Habilidades Sociais e Escala de Satisfação Conjugal. Os resultados indicaram que quanto mais elaborado o repertório de habilidades sociais, sejam estas conjugais ou gerais, maior é a satisfação com o casamento.

Nesse âmbito, Villa e Del Prette (*apud* Cardoso; Del Prette, 2017) apontam que as habilidades sociais favorecedoras de maior satisfação conjugal para as mulheres são conversação assertiva, autoafirmação assertiva, assertividade/empatia. Em contrapartida, para os homens, a satisfação conjugal está atrelada às habilidades de autocontrole proativo, autocontrole reativo e expressividade/empatia (Sbicigo; Lisbôa *apud* Cardoso; Del Prette, 2017).

Por sua vez, Sbicigo e Lisbôa (2010 *apud* Cardoso; Del Prette, 2017) também conduziram uma investigação quanto à relação entre habilidades sociais e satisfação conjugal através da Escala de Satisfação Conjugal e uma escala multidimensional a respeito dos componentes cognitivos das habilidades sociais na população espanhola. Os resultados de 25 casais indicaram que casais com mais filhos apresentaram maior satisfação conjugal por parte dos maridos.

O estudo de Sardinha, Falcone e Ferreira (2009) objetivou avaliar o quanto a percepção das habilidades sociais do cônjuge influencia a satisfação de um indivíduo com seu relacionamento conjugal. Os resultados de pesquisa mostraram que quanto maior é o grau de empatia percebido pelo cônjuge, melhor é a interação conjugal e maiores são os níveis de satisfação alcançados, demonstrando que as habilidades sociais de empatia estão diretamente interligadas a satisfação no casamento. As autoras destacam que a habilidade de empatia favorece maior entendimento, intensificação do afeto, aumento da autoestima e aceitação nas relações conjugais.

Gomes e Sá (2021) realizaram um estudo com enfoque na terapia do esquema, onde foi investigada a relação entre esquemas iniciais desadaptativos (EIDs), habilidades sociais e satisfação conjugal através dos instrumentos Inventário de Habilidades Sociais Conjugais, Escala de Satisfação Conjugal (Dela Coleta, 1989; Hernandez *et al.*, 2017 *apud* Gomes; Sá, 2021) e Questionário de Esquemas Iniciais Desadaptativos (Young, 2003; Souza *et al.*, 2020 *apud* Gomes; Sá, 2021).

Os resultados apontaram que quanto menores os níveis de EIDs, maiores os níveis de satisfação conjugal, bem como maiores os repertórios de habilidades sociais. Referente às habilidades sociais conjugais, estas atenuam a influência dos EIDs sobre a satisfação conjugal, sendo estas fundamentais no estabelecimento de

relações satisfatórias. Em relação à satisfação conjugal foi observada uma maior satisfação dos participantes com interação conjugal, ou seja, a capacidade de se mostrar atento e expressar afeto e carinho ao cônjuge no cotidiano. Em contrapartida, a satisfação relacionada a aspectos emocionais negativos apresentou o menor valor entre os fatores analisados. Saber expressar e tolerar sentimentos negativos exige grande maturidade cognitiva, emocional e comportamental, sendo uma tarefa complexa, o que pode explicar os menores índices de satisfação identificados (Gomes; Sá, 2021).

Concernente às habilidades sociais, os resultados de estudos produzidos por Nascimento (2016 *apud* Gomes; Sá, 2021) levaram à conclusão de que treinos de habilidades sociais para casais em relacionamentos disfuncionais e conflituosos puderam aumentar o nível de satisfação conjugal, bem como promover comportamentos mais funcionais. Os estudos de Baytemir *et al.* (*apud* Gomes; Sá, 2021), por sua vez, focaram na importância do desenvolvimento de habilidades sociais para ressaltar a potência da comunicação nos relacionamentos conjugais. Nesse contexto, foi constatado que o treino de habilidades sociais, sobretudo da classe de comunicação, aumenta os níveis de satisfação conjugal e auxilia na melhora de casais que apresentam distorções cognitivas (Durães, 2016 *apud* Gomes; Sá, 2021).

Barros, Soares e Jardim (2022) promoveram um estudo a fim de verificar se há diferenças significativas nos níveis de habilidades sociais conjugais nos diferentes ciclos familiares, se utilizando da seguinte mostra: casais sem filhos (1ª fase), com filhos até 11 anos (2ª fase), casais com filhos entre 12 e 17 anos (3ª fase) e casais com filhos maiores de 18 anos (4ª fase). Pôde-se concluir que as etapas no ciclo de vida familiar interferem diretamente nas habilidades sociais conjugais. Isso se dá uma vez que, com a chegada de filhos, por exemplo, o casal passa por uma grande transformação em seu relacionamento à dois. Quando esse filho completa a maioridade e não requer mais tantos cuidados dos pais, estes podem voltar a nutrir os próprios interesses enquanto um casal.

Os resultados explicitaram que os casais na 4ª fase atingiram um maior escore de habilidades sociais em comparação com os demais casais. Conclui-se que o momento no qual os filhos conquistam sua própria independência pode ser uma oportunidade para melhorar as habilidades sociais conjugais e conseqüentemente a satisfação conjugal visto que, nesta fase, o casal está mais voltado a seus próprios interesses e à vida conjugal (Mussimeci; Ponciano, 2019 *apud* Barros; Soares; Jardim, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido teve como objetivo analisar a importância das habilidades sociais conjugais para a qualidade de vida dos casais e, conseqüentemente, seus níveis de satisfação conjugal. Considerando a importância do casamento e da vida conjugal na sociedade moderna, é imprescindível desenvolver práticas que promovam uma construção de habilidades sociais no contexto conjugal, visando estabelecer casamentos mais duradouros e saudáveis. Com esse propósito, foi realizada uma revisão da literatura, a qual evidenciou que as habilidades sociais conjugais facilitam a comunicação e contribuem, assim, para a melhoria da satisfação conjugal entre os casais.

Os resultados revelaram que essas habilidades são favoráveis ao afeto, ao entendimento, ao aumento da autoestima e à aceitação nas relações conjugais, resultando em maior satisfação conjugal. Também foi ressaltado que o contexto social que o casal está inserido desempenha um papel importante na influência e desenvolvimento das habilidades sociais conjugais, levando em consideração aspectos como cultura, faixa etária, sexo, classe social e educação. Observou-se que não há um comportamento correto universalmente válido, uma vez que os padrões de comunicação variam mesmo dentro de uma mesma cultura. Os estudos destacaram, sobretudo, a influência da Terapia Cognitivo-Comportamental na compreensão e no desenvolvimento das habilidades sociais conjugais.

Outrossim, foi possível perceber que os estudos são majoritariamente limitados a casais matrimoniais heteroafetivos, não abrangendo a diversidade de casais existentes no Brasil. Nesse sentido, Cardoso e Del Prette (2017) destacam a necessidade de ampliar a investigação de habilidades sociais conjugais em casais de diversos ciclos e orientações sexuais, o que contribuiria para a compreensão das mais variadas dimensões de desempenho social no contexto conjugal e, conseqüentemente, acarretaria em estudos mais abrangentes a respeito do tema.

Entretanto, é importante reconhecer as limitações de alguns instrumentos utilizados para avaliar as habilidades sociais conjugais, que exigem níveis mínimos de escolaridade. Por conseguinte, é recomendado o desenvolvimento de instrumentos específicos que possam abranger populações sem escolaridade, além de uma avaliação multimodal das habilidades sociais.

Em suma, o estudo ressalta a relevância das habilidades sociais conjugais na prática clínica e na promoção de relacionamentos mais satisfatórios. O aprimoramento dessas habilidades, especialmente no que tange à comunicação e à resolução de problemas, está atrelado ao aumento dos níveis de satisfação conjugal. Por conseguinte, tal associação é crucial para que se resulte em relacionamentos duradouros, saudáveis e satisfatórios.

REFERÊNCIAS

- Barros, R.; Soares, A.; Jardim, M.E.. **Habilidades sociais de casais em diferentes etapas do ciclo de vida familiar**. Latin American Journal of Business Management, 2022. Acesso em: 30 jun. 2024.
- Cardoso, B.; Del Prette, Z.. **Habilidades sociais conjugais: uma revisão da literatura brasileira**. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 2017. Acesso em: 30 jun. 2024.
- Finamor, L.. **Padrões de comunicação e conflitos conjugais: estudo de caso no contexto de clínica-escola**. 2019. Acesso em: 05 jul. 2024.
- Fonseca, R.; Carvalho, A. L.. **O papel da empatia e da comunicação assertiva na satisfação conjugal em casamentos de longa duração**. Polêmica, v. 16, n. 2, p. 40-58, 2016. Acesso em: 1 jul. 2024.
- Gil, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas S.A., 2002. Acesso em: 30 jun. 2024.
- Gomes, L.; Sá, L.. **Quais são as relações entre esquemas iniciais desadaptativos, habilidades sociais e satisfação conjugal?** Pensando famílias, 2021. Acesso em: 02 jul. 2024.
- Mendes, J. C.. **A relação entre habilidades sociais e a satisfação conjugal: uma revisão de literatura**. 2021. Acesso em: 02 jul. 2024.
- Narciso, I.; Costa, M. E.. **Percursos de mudança na qualidade conjugal: Fragmentos de um estudo sobre conjugalidades satisfeitas**. Cadernos de Consulta Psicológica, v. 17-18, p. 181-195, 2001. Acesso em: 06 jul. 2024.
- Norgren, M. B. *et al.* **Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: uma construção possível**. Estudos de Psicologia (Natal), v. 9, n. 3, p. 575-584, 2004. Acesso em: 01 jul. 2024.
- Santos, L.; Cerqueira Santos, E.. **Infidelidade, satisfação sexual e conjugal e habilidades sociais entre casais que passaram por traição**. Pensando famílias, 2020. Acesso em: 02 jul. 2024.
- Sardinha, A.; Falcone, E.; Ferreira, M. C.. **As relações entre a satisfação conjugal e as habilidades sociais percebidas no conjuge**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 25, p. 395-402, 2009. Acesso em: 04 jul. 2024.
- Silva, C.. **Habilidades sociais na clínica psicológica**. Revista Sustinere, 2018. Acesso em: 02 jul. 2024.

CARTOGRAFANDO TEMAS FRATURANTES: A LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO SUPORTE À SAÚDE MENTAL

Carla de Carvalho Macedo, docente, Psicologia, Unifeso.

Regina Carmela Emília de Resende, docente, Psicologia, Unifeso.

Patricia da Conceição Abreu, discente, Psicologia, Unifeso.

Isabella Sampaio Rodrigues, discente, Psicologia, Unifeso.

Márcia Guimarães, discente, Psicologia, Unifeso.

Área temática: *Psicologia Social e Políticas Públicas.*

RESUMO

Este trabalho é resultado da proposta de iniciação à pesquisa promovida na disciplina Integração, Ensino, Trabalho e Cidadania III, aplicado à Psicologia, em que são discutidos os temas relativos ao território psicossocial e subjetividades. A psicologia enquanto ciência e a literatura enquanto arte não são áreas isoladas, mas sim campos de estudo que se interconectam de maneira relevante, enriquecendo-se mutuamente por meio dessa interação. O objetivo deste artigo é identificar a relevância da abordagem literária infanto-juvenil que trata de “temas fraturantes” (Ramos, 2011), para a promoção da saúde mental, através de interações literárias: o Instituto Ama Leitura, sediado na Unifeso Pro Arte, em Teresópolis-RJ. Através do método cartográfico, baseado em diário de campo, análise de dados obtidos na plataforma Scielo, Google Acadêmico e outras literaturas complementares. Conclui-se, que obras literárias desempenham um papel essencial na promoção da saúde mental e na compreensão e elaboração de emoções complexas contribuindo assim para o desenvolvimento de habilidades sociais.

Palavras-chave: Psicologia social; saúde mental; literatura; território; subjetividade.

INTRODUÇÃO

A literatura possui um papel fundamental na abordagem de temas sensíveis ou fraturantes (Ramos, 2011), ao explorar narrativas que refletem conflitos, traumas e dilemas existenciais. A literatura abre um espaço para o diálogo e a reflexão, o que permite aos leitores e escritores processarem experiências e emoções complexas. Tal dinâmica atua como uma poderosa ferramenta na promoção da saúde mental.

Este trabalho acadêmico propõe uma investigação sobre como a literatura pode ser utilizada de forma terapêutica e educativa para abordar questões difíceis, a fim de promover o bem-estar psicológico e emocional.

No contexto desta análise, o conceito de território e subjetividade torna-se central. O território aqui não se limita a uma delimitação geográfica, mas estende-se ao espaço simbólico e emocional onde as interações literárias acontecem. É dentro deste território subjetivo que a literatura opera, moldando e sendo moldada pelas experiências pessoais dos indivíduos (Alarcon, 2017).

O Instituto Ama Leitura em parceria com Centro Cultural Feso Pro Arte serve como território para esta investigação. Localizado em Teresópolis, este projeto oferece um ambiente onde escritores locais e a comunidade podem se engajar com a literatura de maneira significativa através de oficinas, leituras públicas, encontro com autores e outras atividades lúdicas. O Instituto Ama Leitura cria um território fértil para a exploração e expressão de subjetividades, facilitando conversas sobre diversos temas, incluindo os temas fraturantes.

A metodologia, baseada no método cartográfico, utilizou como ferramenta o diário de campo, conversa com a idealizadora e coordenadora do projeto Ama Leitura, diálogo realizado com trinta psicólogos virtualmente e leitura de três artigos complementares que embasam a discussão teórica com o intuito de aprofundar a compreensão do papel da literatura como instrumento na promoção da saúde mental.

O Ama Leitura existe desde 2013. O principal objetivo é a formação de mediadores de leitura e contadores de histórias para atuarem em espaços escolares e culturais. Com garantia de acesso gratuito ao livro, à leitura literária para crianças das comunidades de Teresópolis e estímulo à formação de novos leitores e cultura leitora. O público alvo são gestores escolares, educadores, estudantes do curso Normal, Pedagogia e Psicologia, assim como bibliotecários, agentes de leitura e profissionais do livro. O projeto já beneficiou mais de 6.000 crianças ao longo de 11 anos, formando cerca de 250 agentes de leitura, atendendo 60 escolas da rede.

Em nossa cartografia, observamos a interseção de três dimensões no projeto Ama Leitura, que se destaca por seu espaço físico que apesar de pequeno, é acolhedor e de fácil acesso. Caracterizado por uma decoração encantadora, repleta de livros e histórias. Essas características criam um ambiente essencial para os indivíduos desse território, destacando a importância da literatura e auxiliando crianças e adolescentes a lidarem com diversas emoções que impactam na construção de sua subjetividade.

Para a ação de intervenção, idealizamos uma roda de conversa, conduzida inicialmente por contação de história com uma autora participante do projeto. Entramos em contato com essa escritora, que prontamente aceitou o nosso convite. A dinâmica visava promover uma discussão a partir de seu livro “Ah se Graham Bell Falasse” sobre o uso excessivo de celulares, tema de grande relevância atualmente. O evento ocorreu no dia 21 de maio, desse ano. Apesar de alguns desafios encontrados em relação à estrutura do evento, nossa ação foi um sucesso. Mobilizando docentes e estudantes do curso de psicologia, que participaram ativamente da contação de história, e da roda de conversa.

Após a intervenção, realizamos diálogo com psicólogos visando fundamentar, com dados, a relevância da literatura na promoção da saúde mental.

JUSTIFICATIVA

Na disciplina IETC III, que desenvolve a temática do território e subjetividade, houve a mobilização para a escolha de um território vivo (Alarcon, 2017), de modo a desenvolver um exercício de cartografia, aplicada à psicologia. A experiência anterior de um dos membros do grupo, na participação do I Seminário Ama Leitura, intitulado:

“Como trabalhar a literatura infanto-juvenil em tempos de intolerância”, promovido na Pró Arte, ocasião em que a autora Cristina Villaça apresentou os temas fraturantes, nos sensibilizou para a escolha do território. A proposta inicial foi realizar uma ação de intervenção que destacasse a relevância da literatura infanto-juvenil na abordagem de temas complexos para a promoção da saúde mental. Com esse objetivo, escolhemos o Instituto Ama Leitura como nosso território psicossocial. Em visita ao local, tivemos a oportunidade de conversar com a escritora, idealizadora e coordenadora do instituto, que nos apresentou a estrutura e as atividades realizadas pelo projeto.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Evidenciar a relevância da literatura infanto-juvenil como estratégia para a promoção da saúde mental.

Objetivos específicos

- Realizar cartografia do Instituto Ama Leitura;
- Discutir sobre a promoção da saúde mental através da literatura infanto-juvenil;
- Entender como a psicologia pode tratar de temas fraturantes, em sua prática profissional.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Fundamentado em Russel (1906-1965), os psicólogos optam por observações replicáveis, enquanto escritores sérios utilizam figuras de linguagem como analogias, metáforas e ambiguidades de forma consciente. Contudo, apesar dessa diferença, ambos compartilham a intenção de compreender o desenvolvimento de seus sujeitos, sejam eles pessoas reais ou personagens fictícios, por meio dos conflitos e problemas que enfrentam na vida ou no enredo. Essa característica, segundo Russell (1906-1965), permite que o conhecimento de um campo possa contribuir para o outro (SANTOS, *et al.*, 2018).

Na criação da obra literária, Leite (2003) argumenta que o autor transcende os aspectos superficiais e aparentes da vida cotidiana, explorados através de uma perspectiva histórica e sociológica, em busca do que, ao ser expresso sobre a condição psicológica humana, permanece relevante em diversas situações. Nesse contexto, contribuições significativas da psicologia contemporânea, como a descrição do comportamento e da experiência interior do indivíduo como uma atividade espontânea, a continuidade entre os diferentes graus de resolução de problemas e capacidade criativa, e a tentativa de interpretar a vida inconsciente através de forças dinâmicas, são recursos valiosos para explicar a criação e a permanência da obra literária.

Leite (2003) discute, baseado em Dostoiévski (1821-1881), que a literatura tem a capacidade única de penetrar profundamente na psique humana, revelando os aspectos mais íntimos e complexos de sua natureza. Seus romances frequentemente mergulham nas profundezas da alma, explorando temas como culpa, redenção, moralidade, e os conflitos internos que definem a nossa existência. Ele viu a literatura como uma ferramenta para examinar o comportamento humano em um nível que vai além da mera observação e descrição, permitindo uma exploração rica e multifacetada das motivações e das emoções.

A análise de Freud (1907) revela-se ainda mais elucidativa ao considerar a obra literária não como uma criação arbitrária, mas como a manifestação das camadas mais profundas da psique humana. Freud sugere que a literatura é uma forma de expressão que permite o acesso aos desejos, traumas e conflitos inconscientes que compõem a mente humana. Dessa maneira, o texto literário transcende sua função estética, adquirindo um papel significativo na compreensão dos processos psíquicos. Este entendimento oferece uma perspectiva ino-

vadora sobre a criação literária, realçando sua importância no estudo da psicologia e na análise das dinâmicas mentais subjacentes à produção artística.

Portanto, a interseção desses campos não apenas amplia o entendimento teórico, mas também oferece ferramentas valiosas para analisar a permanência e a relevância das obras literárias, demonstrando que as percepções psicológicas podem contribuir para a apreciação e interpretação da arte literária, assim como obras literárias podem contribuir significativamente para promoção da saúde mental (Leite, 2003).

Conforme a pesquisa apresentada no artigo “Literatura infantil, teoria da mente e processamento de informação social” (Rodrigues, *et al.*, 2006), a análise de livros infantis nacionais, sob a ótica da compreensão dos estados mentais e do processamento de informação social, corrobora as conclusões de estudos internacionais sobre os temas fraturantes. Esses resultados fornecem contribuições significativas para a implementação de práticas preventivas e promotoras de saúde psicológica, utilizando a literatura infantil como ferramenta.

O estudo teve como objetivo promover o desenvolvimento sociocognitivo e prevenir comportamentos agressivos e antissociais entre crianças de 4 a 6 anos no contexto educativo. Para isso, utilizou-se a literatura infantil como um recurso pedagógico, empregado por professores da educação infantil e psicólogos. Foram analisados 100 livros infantis nacionais destinados a crianças de 4 a 6 anos, abordando temas fraturantes no processamento de informações sociais. A metodologia adotada permite que psicólogos apliquem a prevenção primária na saúde mental de crianças em desenvolvimento cognitivo, implementando ações que visam evitar problemas psicológicos e promover a saúde psicológica infantil.

A literatura infantil tem como função principal facilitar a reflexão da criança sobre si mesma, expandindo suas capacidades como ser humano e leitor do mundo ao seu redor. Representadas no texto literário questões que experimenta e observa, a criança pode encontrar respostas e novos caminhos para compreender melhor suas vivências (Vasconcelos, *et al.*, 2024).

Para as crianças, a experiência literária é fundamental por oferecer perspectivas variadas sobre diversos aspectos da existência humana, fornecendo recursos que, intervindo em seu universo subjetivo, ajuda a compreender suas próprias vivências e emoções, ampliando suas capacidades e experiência. As vivências com a literatura na infância proporcionam diferentes aprendizados e descobertas que permite compartilhar o vasto texto cultural e humano transmitido por diversas vozes ao longo da história (Reyes, 2010).

Desse modo, tratar da literatura infantil envolve compreender as crianças como sujeitos vivos e ativos, capazes de experimentar felicidade e tristeza, interagir com outros, refletir e construir ideias sobre o mundo, vivenciando diversas experiências da vida, tanto positivas quanto negativas. Temas considerados polêmicos, convencionados como “temas fraturantes” (Anná; Michelli, 2022), foram durante muito tempo tabus e evitados nas produções destinadas ao público infantil. Contudo, atualmente, a literatura infantil e juvenil desafia esse silenciamento ao abordar esses assuntos de forma aberta, tornando-se um espaço significativo para sua discussão (Gama-Khalil; Borges; Oliveira-Iguma, 2022).

Para Barros e Azevedo (2019) a emergência atual de temas controversos na literatura infantil reflete as realidades sociais, que demandam questionamentos e reflexões sobre assuntos dos quais as crianças muitas vezes são protegidas pelos adultos. Esses temas estão integrados às tendências contemporâneas na literatura infantil e requerem um tratamento sério e respeitoso para compreender a realidade.

A relação entre a criança e a literatura é uma troca mútua: enquanto a criança busca textos que a encantem e divirtam, a literatura oferece histórias sensíveis que não apenas seduzem e emocionam, mas também provocam questionamentos. De acordo com Burlamaque (2006, p. 84), a interação permite à criança explorar o novo e organizar conhecimento sobre si mesma e o mundo ao seu redor.

A literatura infantil desempenha um papel fundamental na formação das crianças, oferecendo experiências de diálogo, alteridade e crescimento pessoal. Segundo Parreiras (2009), ao contrário de impor limites, ela abre novos horizontes, estimulando o pensamento crítico, provocando sentimentos e emoções que transformam e humanizam o leitor. Essa capacidade de impacto é evidente em obras literárias infantis de qualidade publicadas recentemente.

METODOLOGIA

A metodologia adotada fundamenta-se no método cartográfico concebido por Virgínia Kastrup (2015), que utiliza como principal ferramenta o diário de campo. A abordagem cartográfica preconizada por Kastrup (2015) se pauta na construção de trilhas interpretativas que representam o percurso da pesquisa. Para a autora, o traçado do plano da experiência considera de forma contínua os impactos do ato de investigar sobre o objeto de estudo, o próprio pesquisador e os desdobramentos obtidos.

O território exerce forte influência na formação da literatura infanto-juvenil, pois proporciona uma variedade de contextos que enriquecem a criação de obras que retratam as experiências, valores e singularidades de cada indivíduo. Essa influência pode se manifestar em diferentes formas de território, seja ele físico, simbólico ou existencial. Segundo Alarcon, essas três dimensões correspondem ao que ele denomina de “mundo próprio” ou “território vivo”: o espaço, o tempo e a matéria com a qual as subjetividades são produzidas. A ideia de território vivo sugere que cada ser humano consegue criar e inventar um mundo único (Alarcon, 2017, p.138).

A escolha do território foi motivada pelo desejo de evidenciar a convergência entre psicologia e literatura. O Instituto Ama Leitura, em parceria com a Feso Pro Arte, é um espaço dedicado à apreciação, difusão e aprendizado da literatura, considerando tanto os aspectos sociais quanto psicológicos. O público-alvo do projeto não se restringe às crianças, mas inclui também escritores, professores e estudantes. Este é um local propício ao diálogo, especialmente sobre os temas sensíveis que afetam diretamente a subjetividade humana, objeto de estudo dessa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa demonstrou que a utilização da literatura infantil nacional é eficaz na compreensão de estados mentais e no processamento de temas fraturantes, resultando em melhorias significativas nas demandas sociais das crianças. A literatura que apresenta tais temas revela uma ferramenta valiosa para psicólogos e professores na promoção da saúde infantil. Os livros infantis analisados fornecem informações robustas sobre estados mentais, como pensamentos, sentimentos, intenções e desejos apresentados nos personagens, indicando que as histórias são um referencial muito rico e útil para explorar aspectos sociocognitivos infantis.

Título: Espaço Ama Leitura no Instituto Pro Arte



Fonte: Os autores, 2024.

A maioria dos psicólogos que participaram do diálogo desenvolvido neste estudo afirmou ter utilizado a literatura para abordar temas sensíveis com crianças e adolescentes em sua prática clínica. Entre os temas mencionados, luto, bullying e divórcio foram os mais frequentemente assinalados. Adicionalmente, outros tópicos como sexualidade, autismo e medo, também foram citados pelos profissionais.

Por unanimidade, os psicólogos afirmaram que já utilizaram livros para auxiliar crianças e adolescentes a processarem emoções difíceis. Todos concordaram que a resposta desses indivíduos expostos a tais temas por meio da literatura foi positiva, exercendo um impacto significativo no tratamento desses temas específicos.

Para finalizar, solicitamos indicações de títulos que foram aplicados por eles no consultório, resultando em mais de trinta títulos recomendados. Com base nos resultados obtidos, concluímos que na prática clínica a integração de livros sobre temas delicados pode enriquecer o processo terapêutico, proporcionando recursos adicionais para o desenvolvimento emocional e psicológico de crianças e adolescentes.

Quadro 1: Indicação de títulos infanto-juvenis.

TÍTULO	AUTOR	TEMA FRATURANTE	EDITORA
Aimê e seus fios de cachos	Mariana Cozela Maciel	Diferenças	Verso
Quero Dizer Não	Joy Berry	Resolução de problemas	Caramelo
Mas por quê ?	Peter Schössow	Luto	Cosac & Naify
O espaço mágico que acalma	Jane Nelsen	Respeito	Manole
O patinho feio	Flávio de Souza	Aceitação, bullying e autoestima.	FTD Educação
Pollyana	Eleanor h. Porter	Dificuldades.	Pé da Letra
Quando os pais se separam	Françoise Dolto	Divórcio	Paulus
Não me toca seu boboca!	Andrea Viviana Taubman	Violência sexual	aletria
Tenho monstros na barriga	Tonia Casarin	Identificar e nomear as emoções	Reino Editorial
O pequeno príncipe	Antoine de SaintExupéry	Morte	HarperCollins
Tudo bem ser diferente	Todd Parr	Diferenças	Panda Books
Pipo pipa	Felipe Bibian	Luto	Bambolê
Emocionário	Cristina Núñez Pereira e Rafael r. Valcárcel	Emoções	Sextante
Pipo e fifi	Caroline Arcari	Violência sexual	Caqui Editora
Bing e o enigma dos países que se separam	Ronit Mazer Sauerman	Divórcio	Sinopsys
Vazio	Anna Llenas	Perdas	Salamandra

A mágica da respiração	Christopher Willard e Wendy O'leary	Sentimentos	Caminho Suave
O livro da família	Todd Parr	Diferenças entre as famílias	Panda Books
O monstro do problema	Cyntia Borges de Moura	Reconhecimento dos problemas	Terapia Criativa
A visita	Antje Damm	Medo	Companhia das Letrinhas
Flicts	Ziraldo	Diferenças	Melhoramentos
Quando me sinto feliz	James Misse	Emoções	Pé da Letra
Quando me sinto triste	James Misse	Emoções	Pé da Letra
A mão boa e a mão boba	Renata Emrich	Abuso sexual infantil	Ramalhete
O vovô não vai voltar?	Aline Henrique Reis, Carmem Beatriz Neufeld	Luto (saúde e família)	Sinopsys
Mentes inquietas	Dra. Ana Beatriz Barbosa Silva	TDAH	Principium
O livro do adeus	Todd Parr	Luto	Panda Books
Marcelo, marmelo, martelo	Ruth Rocha	Situações do cotidiano	Salamandra
Uma largarta muito comilona	Eric Carle	Autoconhecimento e autocuidado	Callis
Pedro vira porcoespinho	Janaina Tokitaka	Emoções	Jujuba
Pode chorar, coração mas fique inteiro	Glenn Ringtved	Morte	Companhia das Letrinhas
Chapeuzinho vermelho	Chico Buarque	Medo	Yellowfante
Quando mamãe ou papai morre	Daniel Grippo	Luto (saúde e família)	Paulus
Lá e aqui	Odilon Moraes e Carolina Moreyra	Divórcio	Pequena Zahar
O ninho do coração	Ana Maria de Andrade	Adoção	Imperial Novo Milênio
Ah, se Graham Bell falasse!	Viviane Viane	Uso consciente do celular	Franco
As aventuras sensoriais do pinpin mágico	Patricia Abreu	Transtorno do Espectro Autista (TEA)	autopublicação

Fonte: Os autores, 2024.

A partir desse diálogo, elaboramos um catálogo com títulos indicados pelos psicólogos que poderão ser usados por outros profissionais. Esse catálogo foi posteriormente entregue à coordenadora do Instituto Ama Leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a literatura infanto-juvenil desempenha papel fundamental que vai além de seu aspecto lúdico inicial. Os textos literários estabelecem uma conexão profunda entre o universo simbólico das histórias e a realidade concreta dos indivíduos, e proporcionam uma plataforma segura e enriquecedora para compreender seus próprios dilemas e o mundo ao seu redor.

Trabalhar os temas fraturantes por meio da literatura na psicologia é de grande relevância. Através da análise de temas complexos e muitas vezes dolorosos, como perdas, traumas e dilemas éticos, a literatura pode servir como uma ferramenta poderosa para a compreensão e a superação de experiências difíceis. Esse processo ajuda não apenas na identificação e na validação das emoções, mas no processo de desenvolvimento subjetivo e social do indivíduo.

O Instituto Ama Leitura ilustra como iniciativas de acesso à literatura podem ser transformadoras. Ao capacitar mediadores de leitura e contadores de histórias, o projeto não apenas promove a leitura entre crianças em comunidades específicas, mas também enriquece seu desenvolvimento cultural e educacional.

Por fim, temos como intuito que essa pesquisa possa reforçar a importância de reconhecer a confluência entre a literatura e a psicologia, visando assim, promover o desenvolvimento integral e saudável das novas gerações, preparando-as para lidar com as complexidades da existência, tornando-os mais críticos, sensíveis e conscientes do mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANNÁ, Renata Correa; MICHELLI, Regina. Criando mundos possíveis na e pela ficção de Vermelho Amargo. In: “Espiar pra dentro”: os temas fraturantes e a reelaboração dos sujeitos. GAMA-KHALIL, Marisa Martins.; BORGES, Lillian Alves.; OLIVEIRA-IGUMA, Andréia de. (Org.). Rio de Janeiro: Dialogarts, 2022.

ALARCON, Sérgio. Saúde Pública, Saúde Mental e a Lógica Ampliada da Redução de Danos. In: Saúde Mental para atenção básica. SOALHEIRO, Nina. (Org.), 2017.

BARROS, Lúcia Maria; AZEVEDO, Francisco. Literatura Infantil e Temas Difíceis: Mediação e Recepção. Em Aberto, Brasília, v. 32, n. 105, p. 77-92, maio/ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.32i105>. Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4210>. Acesso em: 04 ago. 2023.

BURLAMAQUE, Flávio Vinícius. Os primeiros passos na constituição de leitores autônomos: a formação do professor. In: TURCHI, M. Z. e SILVA, V. M. T. (Org.). Leitor Formado, Leitor em Formação: Leitura Literária em Questão. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis-SP: ANEP, 2006. p. 79-91.

DE VASCONCELOS, Fabíola Cordeiro; DA SILVA LIMA, Maria Betania Barbosa. “Pouco a Pouco, o Vazio Foi Diminuindo...”: Literatura Infantil, Temas Fraturantes e Ampliação das Experiências do Leitor Criança. Revista de Letras-Juçara, v. 8, n. 1, p. 3555, 2024.

FREUD, Sigmund. Delírios e Sonhos na Gradiva de Jensen. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. 9). Rio de Janeiro: Imago Editora, 1907.

GAMA-KHALIL, Marisa Martins. BORGES, Lilliân Alves. OLIVEIRA-IGUMA, Andréia de. (Org) In: “Espiar pra Dentro”: Os Temas Fraturantes e a Reelaboração dos Sujeitos. Rio de Janeiro: Dialogarts, (Org). 2022.

LEITE, Dante Moreira. Psicologia e Literatura. São Paulo, SP: Editora da Universidade Estadual Paulista, 2003.

PARREIRAS, Ninfa. Confusão de Línguas na Literatura: O que o Adulto Escreve, a Criança Lê. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

PASSOS, Eduardo, KASTRUP, Virgínia, ESCÓSSIA, Liliana da. Pistas do Método da Cartografia: Pesquisa Intervenção e Produção de Subjetividade. Porto Alegre, RS: Sulina, 2015.

RAMOS, Ana Margarida. A literatura para a Infância em Portugal: Últimas Tendências. In: O que é qualidade em literatura infantil e juvenil: com a palavra o educador*. São Paulo: DCL, 2011. v. 650, p. 201-218.

REYES, Yolanda. A Casa Imaginária: Leitura e Literatura na Primeira Infância. São Paulo: Global, 2010.

RODRIGUES, Marisa Cosenza *et al.* Literatura Infantil, Teoria da Mente e Processamento de Informação Social. Psicologia Escolar e Educacional [online], v. 11, n. 1, p. 77-88, jan./jun. 2007 [Acessado em: 1 ago. 2024]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572007000100008>>. Epub 04 nov. 2010. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572007000100008>.

SANTOS, Rosemary Conceição dos, SANTOS, João Camilo dos e SILVA, José Aparecido da. Psicologia da Literatura e Psicologia na Literatura. Trends in Psychology [online]. 2018, v. 26, n. 2 [Acessado 1 Agosto 2024], pp. 767-794. Disponível em: <<https://doi.org/10.9788/TP2018.2-09Pt>>. ISSN 2358-1883. <https://doi.org/10.9788/TP2018.2-09Pt>.

REGULAÇÃO DAS EMOÇÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM AMBIENTE DE REALIDADE VIRTUAL

Maria Eduarda da Cruz Silva, discente, Psicologia, UNIFESO

Renato Moreira, discente, Psicologia, UNIFESO

Jorge Alberto Chabu Guberman, discente, Psicologia, UNIFESO

Suzana Alves de Freitas, discente, Psicologia, UNIFESO

Ivania Pacassa, bolsista MCTI, discente, Psicologia, UNIFESO.

Nathalia Quintella Suarez Mouteira, docente de curso, Psicologia, UNIFESO.

Área temática: 10. desenvolvimento tecnológico na saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: As emoções são tudo aquilo que sentimos, como por exemplo, tristeza, raiva, medo, alegria, vergonha, ansiedade, dentre outros. Conhecer as emoções, saber pontuá-las e qual estratégia utilizar para cada situação, facilitaria o autoconhecimento e a superação das nossas angústias emocionais (Leahy, 2021). Temos emoções pois precisamos delas e a falta de habilidades de regulação pode intensificá-las, mas assim como outras habilidades, podem ser treinadas e desenvolvidas e a abordagem da Terapia Comportamental Dialética -DBT, trata com consistência situações que envolvem regulação emocional, identificação e nomeação das emoções (Linehan, 2018). A Realidade Virtual-RV pode ser aplicada para o aprimoramento de estratégias de regulação de emoções, como ativação comportamental, atenção plena, distrações, relaxamento, estratégias de modulação de respostas, dentre outros (Colombo, *et al.*, 2021). **Objetivos:** Elaborar um projeto para atendimento de crianças e adolescentes, que são atendidas no SPA, para que aprendam a identificar, compreender e regular suas emoções, por meio do uso de RV e da abordagem da DBT. **Atividades desenvolvidas:** Realizou-se a busca por revisões bibliográficas utilizando as palavras chaves do presente artigo em bases como a Pubmed e periódicos que realizam publicações sobre o uso de RV e regulação de emoções, bem como de livros que abordam e define o treinamento de Habilidades em DBT. **Resultados:** Identificou-se que o tratamento de crianças e adolescentes por meio de RV é relevante, pois esse público já possui familiaridade com a ferramenta, facilitando o engajamento, além do mais, as intervenções podem ser feitas por meio de smartphones de baixos custos o que torna o tratamento ainda mais promissor (Colombo, *et al.*, 2021).

Palavras-chave: Realidade Virtual; regulação emocional; Teoria Comportamental Dialética.

REFERÊNCIAS

COLOMBO D, DÍAZ-GARCÍA A, FERNANDEZ-ÁLVAREZ J, BOTELLA C. Virtual reality for the enhancement of emotion regulation. *Clin Psychol Psychother.* 2021 May. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34048621/>. Acesso em 01 ago. 2024.

LEAHY, R. L. Não acredite em tudo que você sente: identifique seus esquemas emocionais e liberte-se da ansiedade e da depressão. Porto Alegre: Artmed, 2021.

LINEHAN, M.M. Treinamento de habilidades em DBT: manual de terapia comportamental dialética para o paciente. Tradução: Daniel Bueno; 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

TWEETANDO TRANSTORNOS: COMO AS REDES SOCIAIS IMPACTAM A PERCEPÇÃO CORPORAL E A PROPAGAÇÃO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES

Bianca Bulhões Chaves, bulhoesbianca.ch@gmail.com, docente, Psicologia, Unifeso.

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais;

RESUMO

O presente trabalho busca denunciar o impacto da exaltação ao corpo ideal na saúde mental de adolescentes, através da rápida e intensa disseminação de informações proporcionada pelas redes sociais, apresentando também como as mesmas se tornaram ambiente propício para que jovens e adolescentes tenham seu primeiro contato com técnicas de anorexia e bulimia em comunidades pró transtornos alimentares. Foram utilizados como base artigos e posts de usuários em diversas redes que nos permitem adentrar um pouco mais neste universo escondido por diversas camadas na internet e que, graças ao algoritmo e sua entrega de conteúdo sem filtro ou políticas mais rigorosas, acabam por apresentar aos jovens as mais diversas comunidades pró-Ana (Anorexia) e pró-Mia (Bulimia), utilizando de codinomes a fim de que não tenham seus conteúdos banidos.

Para além do mundo digital, objetiva-se também discutir como a relação de adolescentes com a comida influencia em sua saúde mental e em seu desenvolvimento como indivíduos, apresentando a gravidade de transtornos alimentares e considerando que a adolescência se trata de uma fase suscetível para o estabelecimento de tais transtornos, devido a sua fragilidade e imprevisibilidade frente as mudanças atuais em suas vidas e em seus corpos, proporcionando que tais conteúdos online possam impactar seu desenvolvimento físico, psicológico e social destes adolescentes.

Palavras-chave: Anorexia; Bulimia; Transtornos Alimentares; Redes Sociais; Adolescência.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes marcos do século XXI é o avanço tecnológico, levando à criação de formas de comunicação que nos permitem o contato com pessoas dos mais diversos lugares ao redor do mundo, sem ser necessário sair do lugar. Conforme o tempo avança, mais as tecnologias avançam com ele, mais rápidos e fáceis ficam os meios de comunicação e a disseminação de informações, e as redes sociais são as principais responsáveis. No entanto, embora as redes sejam uma grande ferramenta, elas são usadas muitas vezes como meio de propagação de ódio, e é dentro deste cenário que muitos adolescentes encontram sites que podem afetá-los, prejudicando sua formação.

A adolescência é caracterizada como uma fase vivenciada pelo ser humano composta por diversas mudanças, sejam elas biológicas, neurológicas, psicológicas, relacionais ou sociais (PIRES *et al.*, 2024). Trata-se de um momento de transição entre a infância e a idade adulta, cujas alterações são vivenciadas de forma rápida e intensa, fazendo com que o indivíduo precise trilhar seu caminho rumo à autossuficiência, longe do apoio integral dos pais. Florêncio (2015) apresenta como é neste período que as mudanças corporais dos indivíduos são mais significativas, a estatura começa a alcançar sua meta, o corpo começa a se modelar e irá distinguir homens de mulheres.

Teóricos afirmam que é durante a adolescência que o indivíduo modela sua personalidade, visando a fase adulta (FLORÊNCIO, 2015). A construção identitária e a autonomia do indivíduo se desenvolvem e são influenciadas pelas particularidades do contexto social, como recursos, valores e vulnerabilidades (BONELLI *et al.*, 2023). Deste modo, observamos como o meio tem influência sobre a constituição do indivíduo durante a adolescência, proporcionando que o consumo de informações através de redes sociais os atravesse de formas diferentes, podendo muitas vezes gerar impacto prejudicial a seu desenvolvimento.

As redes sociais servem como um meio de estabelecimento de relações, assim diversos grupos se formam com pessoas com interesses em comum, e assim se formam também os grupos pró-transtornos alimentares. Compostos por pessoas que enaltecem o corpo perfeito e compartilham do sentimento de aversão a forma de seu corpo atual, as comunidades se disfarçam em diversas camadas da internet utilizando termos como Ana e Mia, codinomes de anorexia e bulimia, além de usarem tags como: #borboletana, #thighgap, #thinspo, #cafelax, #controlana, #anaemia, #anamia, #refrigerat, #ieiunum (DANTAS & GALENO, 2019).

Dantas e Galeno (2019) realizaram uma pesquisa similar a esta, observando o comportamento online de pessoas com transtornos alimentares através de uma análise de posts e comentários em diversos sites, concluindo que os usuários que sofrem destes transtornos e os promovem, mudam as hastags a todo momento, visando não serem banidos e punidos pelas diretrizes destes sites.

Deste modo, o presente trabalho visa analisar o impacto de discursos pró-transtornos alimentares na vida de adolescentes, considerando a fragilidade desta fase, tornando-os mais suscetíveis a manifestação de diversos transtornos e, neste caso, prejudicando sua relação com a comida e sua saúde mental e física.

JUSTIFICATIVA

A escolha por este tema se deu pela descoberta de comunidades que propagam e apoiam transtornos alimentares, observando a falta de conhecimento geral fora das comunidades sobre essas práticas. Além de denunciar tais práticas e o perigo das mesmas, objetiva-se contribuir para um melhor entendimento sobre a relação dos indivíduos com a comida e como isso pode influenciar positivamente na saúde mental e física de pessoas com sintomas de transtornos alimentares.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Este estudo visa discutir a relação de adolescentes com a alimentação, problematizando a disseminação de informações que apoiem os transtornos alimentares nas redes sociais e sua influência no desenvolvimento de cada adolescente.

Objetivos específicos

- Apresentar o desenvolvimento do indivíduo durante a adolescência e como o meio influencia neste processo de formação;
- Discutir a influência de tais práticas no desenvolvimento de adolescentes;
- Explicar a relação entre indivíduo e alimentação e seu comportamento alimentar;
- Apresentar os transtornos alimentares;
- Descrever como se dá a disseminação de discursos e práticas pró-transtornos alimentares nas redes sociais;

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A adolescência é o marco entre a infância e a idade adulta, nela passamos por mudanças extremas que vão nos estruturar. É uma fase caracterizada por diversas mudanças, porém podemos destacar aqui as físicas, tais como estatura e gordura corporal, como também as mudanças psicológicas e sociais. Segundo o Ministério da Saúde (2022), a construção da identidade envolve a construção do ser, o conhecer-se a si mesmo e sua história familiar, a transição de sentidos, princípios e valores, o desenvolvimento da autonomia e maior protagonismo na tomada de decisões.

Todas essas questões influenciam diretamente na construção de quem somos, no entanto, é também devido a tais mudanças repentinas que muitos adolescentes se tornam suscetíveis a alguns transtornos (GROLLI et al., 2017). Estudos apontam que a incidência de transtornos alimentares é mais frequente entre jovens, prevalentemente mulheres. A anorexia, por exemplo, ocorre mais frequentemente entre mulheres na faixa dos 12 aos 17 anos (BITTAR & SOARES, 2020).

Quando consideramos a adolescência como um período de transição em contato direto com as redes sociais, observamos como isso pode torná-los vulneráveis aos efeitos das mídias digitais. Dantas e Galeno (2019) apresentam como a anorexia e a bulimia são problemas multifatoriais, deste modo os aspectos socioculturais podem favorecer o seu desenvolvimento tanto quanto os aspectos biológicos e psicológicos.

A pressão social pelo corpo perfeito está estreitamente ligada ao medo da gordura, sendo incentivada pela indústria da moda através da divulgação desenfreada de corpos esbeltos inalcançáveis, que são disfarçados de conselhos de saúde para combater a obesidade (DANTAS & GALENO, 2019). Ter um corpo magro tornou-se sinônimo de saúde e riqueza, diferente da idade moderna, cujo padrão era de um corpo com mais gordura, que representasse que aquela pessoa não passava fome e podia se exercitar para manter a saúde (CASSIMIRO *et al.*, 2012, p. 16).

O discurso médico e nutricional também influencia nesse padrão de beleza estabelecido, com o combate a obesidade e a doenças como diabetes devido ao excesso de gordura e açúcar na alimentação da sociedade atual. A mídia ocupa a função de divulgar dietas que todos possam ter acesso, mas nem todos sabem utilizar as informações para seu próprio bem. O excesso de informações permite que o indivíduo se questione constantemente o que comer, o que lhe fará mal e assim o que lhe fará engordar e prejudicará sua saúde (DANTAS & GALENO, 2019).

É necessário compreender a alimentação para além da necessidade biológica e fisiológica, considerando também suas razões sociais e emocionais. Comer é também algo prazeroso, essencial para o bem-estar do indivíduo. Por esta razão, deve-se buscar uma boa relação com a comida, e o comportamento alimentar é o principal responsável por esta relação. Trata-se de um conjunto de ações relacionadas ao alimento, como disponibilidade, modo de preparo, divisão de refeições etc. (BITTAR & SOARES, 2020).

Para Bittar & Soares (2020), os adolescentes constituem um grupo vulnerável nutricionalmente, tendo em vista que seu comportamento alimentar é influenciado pelas mudanças físicas, sociais e psicológicas da adolescência. Aspectos como a autoimagem, hábitos alimentares, influência da mídia e do convívio com amigos e família e até as próprias experiências do adolescente influenciam no modo com o qual este se relacionará com a comida, tornando necessário muitas vezes a identificação de comportamentos de risco relacionados a alimentação.

É dentro deste contexto que o comportamento alimentar se vê atravessado pela influência da mídia, que além de reforçar a imagem do corpo ideal, gera um aprendizado sobre modos de se comportar e se constituir. Reforçam o que se deve almejar para si e levam o indivíduo a se comparar, neste caso, tanto com os outros usuários da rede social como com pessoas famosas que exibem um corpo magro através da publicidade. (BITTAR & SOARES, 2020). Quando observamos o quanto o comportamento alimentar é influenciado por essas questões entendemos como adolescentes, imersos na internet desde muito cedo, são um grupo vulnerável ao desenvolvimento de transtornos alimentares.

A anorexia e a bulimia são transtornos mentais caracterizados como transtornos alimentares, ocorrem por fenômenos multifatoriais que acarretam a preocupação intensa com alimento, peso e corpo. A perturbação e alteração na alimentação afetam o comportamento alimentar, alterando assim o consumo de comida e prejudicando a saúde e outros aspectos psicossociais do indivíduo, como a imagem corporal (DANTAS & GALENO, 2019; BITTAR & SOARES, 2020). As dietas restritivas severas, ingestão alimentar irregular, aversões alimentares, compulsão, comportamentos compensatórios e de purgação são comportamentos característicos destes transtornos.

A anorexia nervosa (AN) tem como critérios diagnósticos a restrição da ingestão calórica, visando o peso corporal abaixo do mínimo necessário para a idade, gênero e altura em questão. O modo em que a imagem corporal é percebida pelo indivíduo é alterada, é marcada pelo medo intenso de engordar independente do peso. O DSM-V caracteriza a anorexia em dois tipos: tipo restritivo – o consumo de alimentos é restringido, porém sem muitos episódios de compulsão ou comportamento purgativo, também é marcada pelo exercício excessivo; e o tipo compulsão alimentar/purgativo - episódios de compulsão e/ou vômitos induzidos, muitas vezes abusando de laxantes e outros medicamentos (APA, 2013).

Quanto a bulimia nervosa (BN), o DSM-V indica episódios de compulsão alimentar que se assemelham a AN do tipo purgativo, no entanto se diferenciam devido a BN manter um peso igual ou até mesmo acima do mínimo em questão (APA, 2013). Dantas & Galeno (2019) explicam:

Nesse caso, a quantidade de alimentos ingeridos em um determinado período de tempo é bem maior do que a maioria dos indivíduos conseguiria consumir. As pessoas que sofrem com esse transtorno também apresentam uma sensação de descontrole em relação ao que comem e adotam comportamentos para evitar o ganho de peso.

Tais transtornos são graves e extremamente prejudiciais à saúde de adolescentes, devemos observar, a partir dos estudos aqui apresentados, como compreender a relação da comida com o indivíduo tem impacto em sua saúde física e mental. Observamos também como o transtorno alimentar pode começar por fatores externos, como o meio social, mas também pode afetar esse meio, moldando os grupos e as interações que os adolescentes encontram através da internet como veremos adiante, por exemplo. A atuação psicológica é essencial em tais casos para restituir a compreensão do que é a alimentação, porque e como se alimentar, guiando o indivíduo para longe da distorção de tais transtornos.

A divulgação de dietas, imagens com o corpo ideal de modelos e estrelas de cinema e o excesso de informações sem orientação adequada sobre alimentação vem como uma grande onda sobre adolescentes que navegam pelas redes sociais. Dantas e Galeno (2019) analisaram que a rede social mais utilizada por pessoas que sofrem com transtornos alimentares foi o Twitter. Atualmente conhecido como X, o site permite a publicação de qualquer tipo de conteúdo, sendo geralmente relacionados aos gostos particulares do usuário, desabafos ou pensamentos do dia a dia, além de permitir conversas privadas entre os usuários. É comum que não utilizem fotos pessoais em suas contas, permitindo certo anonimato sobre as postagens.

METODOLOGIA

A pesquisa deste estudo se deu pela observação não participante no X, também conhecido como Twitter, objetivando analisar quais os tipos de interações são realizadas no site e como as comunidades pró transtornos alimentares encontradas nele compartilham informações, dicas e comentários diversos que podem fortalecer ou dar início ao desenvolvimento de transtornos alimentares.

Foram analisadas 50 contas de usuários, diversas publicações e respostas. As contas foram encontradas através da pesquisa de termos como “ana e mia” ou através da hashtag “#edtw”, abreviação para “eating disorder twitter”, que pode ser traduzido como “twitter de transtornos alimentares”. Outro método utilizado foi a análise das respostas da primeira publicação encontrada sobre a comunidade, tornando assim possível a visualização da conta de pessoas que responderam ou interagiram com o tweet. Ao encontrar a primeira publicação, foi possível adentrar em diversas outras contas facilmente, encontrando cada vez mais conteúdos apoiando práticas alimentares disfuncionais e a exaltação ao corpo perfeito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento foi observado que nenhum dos usuários apresentava o próprio rosto no perfil ou em suas postagens. A maioria dos perfis eram bem organizados e apresentavam em suas “bios”, um espaço dedicado a um resumo rápido do perfil que remete a biografia, algumas siglas como “nf”, abreviação de no food (sem comida); “edtw”, abreviação de eating disorder twitter (twitter de transtornos alimentares); “in recovery” ou “pro recovery” (em recuperação e pró-recuperação), além dos termos “ana” e “mia” comumente usados para identificar de quais transtornos os usuários estariam sofrendo.

Também é comum que indiquem a meta de peso que buscam alcançar, quando uma pessoa consegue uma mudança corporal significativa costumam comparar o antes e o depois com a contagem do peso inicial e o peso atual, em alguns casos divulgam fotos de seus corpos, sempre censurando o rosto. Raramente divulgam informações extremamente pessoais que permitam que descubram quem são, assim não se encontra também em todas as contas a idade de cada usuário. No entanto, entre as contas que citavam sua idade, todas estavam entre os 13 e 17 anos.

Quanto ao resultado das publicações, foi possível observar como muitas pessoas inseridas nas comunidades pedem aos outros usuários, que não fazem parte e encontraram as publicações, que não “denuncie, apenas bloqueie a conta”. Este tipo de comentário foi encontrado principalmente em publicações que orientam como realizar diversas dietas, outros orientam sobre a contagem de calorias de determinados alimentos, indicam exercícios, entre outras recomendações.

Diversos perfis apresentavam postagens autodepreciativas, comparações dos pesos que já conseguiram alcançar ou que perderam, no entanto foram observadas postagens similares com conteúdos repetitivos, ditas quase como um mantra: “starve, starve, starve, starve, starve, starve”, podendo ser traduzido como “passar

fome”, dito várias vezes; “fome é psicológico”, “não é fome, é sede” também foram frases que se repetiam várias vezes em um único post.

Embora algumas pessoas utilizem da comunidade como um meio de incentivar os transtornos por meio da divulgação de suas metas e métodos, outras utilizam como um espaço de desabafo do ódio que sentem pelo próprio corpo e por si mesmas, direcionando este ódio também aos outros participantes da comunidade, como foi encontrado em uma publicação: “NINGUÉM te obrigou a encher seu estômago de lixo. A culpa é SUA, foram as suas escolhas que te tornaram imensa”.

Em uma das postagens, intitulada como “Formas tóxicas de emagrecer, made by me”, ou seja, feita pelo usuário, as respostas em grande maioria agradeciam as dicas ou comemoravam a “volta das postagens tóxicas” incentivando o hábito de não se alimentar por longos períodos, outro perfil comemora: “Estou amando o ED de antigamente voltando”. Ao encontrar tais comentários, foram analisadas outras postagens de dicas e métodos a fim de compreender o que significaria o Eating Disorder Twitter antigo e o atual.

Foram encontradas postagens parecidas com as anteriores, porém que buscavam compartilhar as metas de emagrecimento e os métodos utilizados de forma mais suave e saudável, compartilhando principalmente dicas sobre alimentação, evitando hábitos alimentares disfuncionais como o vômito induzido, exercícios exagerados ou diversas horas sem se alimentar devidamente. Podemos analisar a diferença entre estes dois eixos da comunidade, um onde encontramos comentários mais violentos e outro onde encontramos recomendações mais próximas do que pode ser considerado saudável.

Por fim, entre os perfis analisados dentro da comunidade, foram encontrados usuários em recuperação da AN ou BN, que utilizam da comunidade para divulgar o processo de recuperação, estes seriam os usuários que se identificam como “in recovery”. Estes compartilham suas experiências e dificuldades, mas, principalmente, divulgam a melhora que a recuperação de tais transtornos proporcionou não somente em sua saúde física e psicológica, como também influenciou positivamente nas relações sociais, seja com a família ou com amigos.

A partir desta análise, compreendemos na prática as questões apresentadas anteriormente neste estudo. Os adolescentes fazem parte da grande maioria destas comunidades, o discurso encontrado nelas é muitas vezes violento e, como citado neste estudo, pode influenciar profundamente no desenvolvimento de transtornos das pessoas que entram em contato com este tipo de conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, compreendemos como o comportamento alimentar de adolescentes pode ser influenciado pelas redes sociais, o comportamento violento e a divulgação de métodos extremos, além da incessante divulgação de corpos inalcançáveis afeta diretamente os adolescentes. O psicólogo, nos casos de transtornos alimentares, deve guiar o adolescente a uma melhor relação com a comida, sem que dependa da escapatória das atividades que recorria durante seus episódios anteriores.

Os resultados encontrados entre as contas que vivenciavam a recuperação comprova como estes transtornos não só possuem influências multifatoriais, como também influenciam diversos aspectos: a recuperação de uma pessoa não a tornará somente mais saudável, disposta e bem desenvolvida, mas também permitirá que viva plenamente os momentos ao seu redor com o meio social. Como citado anteriormente: comer é também um ato de prazer. A alimentação não deve ser vista somente como uma obrigação, sem a qual não podemos sobreviver, mas também como um meio de satisfação pessoal.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders. 5. ed. Arlington: American Psychiatric Publishing, 2013.
- BITTAR, C.; SOARES, A.. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 28, n. 1, p. 291–308, jan. 2020.
- BONELLI, M. A. *et al.*. Circle of culture in supporting the identity process of adolescents: an action research. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 44, p. e20220246, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Mais de 70 milhões de pessoas no mundo possuem algum distúrbio alimentar. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/mais-de-70-milhoes-de-pessoas-no-mundo-possuem-algum-disturbio-alimentar>>. Acesso em: 29 jul. 2024.
- CASSIMIRO, E. S. *et. al.*. As concepções de corpo construídas ao longo da história ocidental: da Grécia antiga à contemporaneidade. São João del-Rei: UFSJ, 2012.
- DANTAS, R. F.; GALENO, A. Anorexia e bulimia no Twitter: obsessão, controle e desejo. *Esferas*, n. 15, p. 11-19, 21 nov. 2019.
- FLORÊNCIO, Cybelle Bezerra Sousa. Estresse e expectativa de futuro na adolescência. 2015. 86 f. Orientadora: Simone Souza da Costa e Silva. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) - Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015. Disponível em: <[Dissertacao_EstresseExpectativaFuturo.pdf \(ufpa.br\)](#)>. Acesso em: 29 jul. 24.
- GROLI, Verônica; WAGNER, Marcia Fortes; DALBOSCO, Simone Nenê Portela. Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio. *Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo*, v. 9, n. 1, p. 87-103, nov. 2017. ISSN 2175-5027. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/2123>. Acesso em: 29 jul. 2024.
- NUNES, A. L.; VASCONCELOS, F. DE A. G. DE .. Transtornos alimentares na visão de meninas adolescentes de Florianópolis: uma abordagem fenomenológica. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 2, p. 539–550, mar. 2010.
- PIRES, S. M. A. M. *et al.*. Impactos do TDAH à Adolescência: Revisão Sistemática de Literatura. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 30, p. e0174, 2024.

PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NA PROMOÇÃO DA EQUIDADE EM SAÚDE

Carolina R. P. Fernandes, fernandescarolinarp@gmail.com, discente do Curso de Psicologia, UNIFESO

Fernanda Ramos Esbérard, preceptora de serviço da Secretaria Municipal de Saúde

Victória F. de R. G. Vargas, discente do Curso de Direito, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Natasha do Nascimento dos Santos, discente do Curso de Direito, UNIFESO

Tainah Simões Sales Thiago, docente do Curso de Direito, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Programa PET-Saúde: Equidade 2024/2026.

Área temática: *Educação permanente em saúde*

RESUMO

As instituições de ensino superior desempenham um papel crucial na promoção da equidade em saúde, um desafio complexo que exige a integração de conhecimentos, políticas e práticas. A equidade em saúde refere-se à eliminação das disparidades evitáveis em saúde entre diferentes grupos populacionais, assegurando que todos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial de saúde. As universidades, centros universitários e faculdades são posicionadas de maneira única para influenciar positivamente este campo através de diversas abordagens, pois são as maiores responsáveis pela formação de profissionais de saúde. Deste modo, ao incorporar a equidade em saúde nos currículos, elas preparam futuros médicos, enfermeiros, psicólogos e outros profissionais para reconhecer e abordar as desigualdades nesse campo. Esta pesquisa busca analisar o papel das instituições de ensino na promoção da equidade nas áreas da saúde, bem como investigar de que modo esta equidade pode ser fomentada por estas instituições. Realizou-se, inicialmente, pesquisa bibliográfica, com apoio em documentos institucionais e oficiais. Cursos específicos sobre determinantes sociais da saúde, políticas de saúde e práticas culturais competentes ajudam a sensibilizar os estudantes para as necessidades de populações vulnerabilizadas. Ainda, programas de residência e estágio fornecem experiência prática e aumentam a compreensão das barreiras que essas populações enfrentam. A pesquisa acadêmica é outro pilar importante, uma vez que, as universidades conduzem estudos que destacam as disparidades em saúde, exploram suas causas e avaliam intervenções destinadas a reduzi-las. Pesquisas interdisciplinares envolvendo saúde pública, sociologia, economia e outras áreas permitem uma compreensão abrangente dos fatores que contribuem para as desigualdades. Além disso, a colaboração com comunidades locais na pesquisa, garante que as soluções propostas sejam relevantes e implementáveis no contexto específico dessas comunidades. Clínicas universitárias, campanhas de vacinação, programas de educação em saúde e outras iniciativas atendem às necessidades imediatas das populações carentes e, ao mesmo tempo, fornecem aos estudantes experiência prática. Este engajamento também constrói confiança entre a comunidade e a instituição, criando um ciclo virtuoso de colaboração e benefício mútuo. Pensadores da educação, saúde e sociedade, como Paulo Freire (1996), elaboraram conceitos fundamentais que podem ser utilizados para a compreensão do papel que o ensino superior ocupa na promoção de uma sociedade mais equânime. A ideia de inclusão; consciência crítica sobre a realidade; engajamento comunitário; currículo relevante; ambiente colaborativo etc são estruturais no pensamento das instituições de ensino superior na promoção da equidade em saúde.

Palavras-chave: Promoção da equidade em saúde; instituições de ensino superior; igualdade na saúde.

MUSICOTERAPIA NA HUMANIZAÇÃO DO AMBIENTE HOSPITALAR: INTERFACES DA PSICOLOGIA

Luiza Caminada (lucaminadaa@gmail.com), discente, Psicologia, UNIFESO

Amanda Mendes Nascimento, discente, Psicologia, UNIFESO

Danielly de Rezende Coutinho Faria, discente, Psicologia, UNIFESO

Eduarda Alencar de Amorim, discente, Psicologia, UNIFESO

Ana Paula Vergara, docente, Psicologia, UNIFESO

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: A musicoterapia foi definida pela União Brasileira das Associações de Musicoterapia (UBAM), em 2018, como um campo de conhecimento que estuda os efeitos da música e que tem como objetivo primário promover o bem-estar físico, emocional e mental. Sua prática é reconhecida como técnica terapêutica e regulamentada, sendo necessário uma formação específica nessa área para seu exercício legal. Essa prática é amplamente utilizada como uma forma de humanização no contexto da saúde, podendo ser atribuída a prática de cuidados paliativos (uma atuação definida pela Organização Mundial de Saúde, como uma abordagem que promove qualidade de vida dos usuários (adultos e crianças) e suas famílias que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida, com foco nos fatores biopsicossocioespirituais). Nesse contexto, a musicoterapia é uma ferramenta que pode ser utilizada em diferentes cenários, tendo grande destaque na cena hospitalar e como forma de cuidados paliativos. A partir dessas informações, é interessante buscar entender se essa prática traz, de fato, impactos positivos. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre a atuação do psicólogo hospitalar brasileiro utilizando a musicoterapia como forma de intervenção nos cuidados paliativos, ou seja, compreender se essa prática é utilizada e oferece resultados, positivos ou negativos, no estado psicológico e emocional dos pacientes. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada busca nas bases de dados indexadas Scielo e Pepsic utilizando-se para pesquisa o termo “Musicoterapia” e como descritores, Psicologia Hospitalar, Atenção Terciária e Cuidados Paliativos. Foram incluídas produções científicas que abordassem a musicoterapia no âmbito hospitalar, escritos em português, publicados no período de 2005 a 2013. Como questão norteadora do estudo elegeu-se a seguinte indagação: há relação na melhora psicológica dos pacientes de longa internação com o uso da musicoterapia? Para delinear o ensaio teórico, é fundamental contextualizar a prática da musicoterapia no Brasil, considerando as influências culturais, sociais e políticas que afetam sua aplicação em hospitais, especialmente em contextos de cuidados paliativos. **Resultados:** Foi identificado uma variedade de estudos que destacam a efetividade da prática na promoção da melhoria psicológica em pacientes submetidos a internações prolongadas em ambientes hospitalares, apontando para o potencial significativo que a atuação possui em contribuir para o aumento do bem-estar e da qualidade de vida desses pacientes. A crescente inclusão da musicoterapia em diferentes contextos, como por exemplo, hospitais, escolas e casas de repouso, tem como a institucionalização uma prática integrativa e complementar no SUS, evidenciando o reconhecimento de seu valor terapêutico e sua importância no cenário brasileiro de saúde. Nessa pesquisa de revisão bibliográfica foi possível concluir que a musicoterapia proporciona uma melhora de sintomas psicológicos e comportamentais no ambiente hospitalar com pacientes de longa internação e em cuidados paliativos.

Palavras-chave: musicoterapia; psicologia hospitalar; cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

Definição de Musicoterapia. **UNIÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE MUSICOTERAPIA**, 2018. Disponível em: <https://ubammusicoterapia.com.br/institucional/musicoterapia/definicao/>. Acesso em: 05 de abril de 2024

World Health Organization (WHO). Definition of palliative care. Disponível em: <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>. Acesso em: 14 de mai de 2024

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM SRT: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO

João Vitor Moreira Rocha, *jotave007@gmail.com*, discente, Psicologia, Unifeso. Juliana, Alexandre da Silva, discente, Psicologia, Unifeso

Isabella Talita do Nascimento Pereira, discente, Psicologia, Unifeso. Ana Cloe Loques Marrelli, docente, Psicologia, Unifeso.

Área temática: Psicologia Social e Políticas Públicas.

RESUMO

Durante o estágio de clínica ampliada nos serviços residenciais terapêuticos em Teresópolis, foi elaborado um projeto de educação financeira com os moradores visando a redução da vulnerabilidade do território. Nas residências terapêuticas transtornos psicológicos e isolamento social acarretou prejuízos sociais aos sujeitos. Foi observado que as pessoas residentes da RT carecem de conceitos básicos financeiros o que desencadeou dívidas com as vendas locais e estelionatos sofridos por parte dos moradores. **Objetivos:** A falta de educação financeira aumentou a vulnerabilidade dos indivíduos, sujeitando-os à exploração, o que caminha em sentido oposto ao sugerido pela Lei Nº 10.216/2001, com isso, o objetivo foi promover a autonomia dos sujeitos colocando como protagonistas de suas vivências, como, sugerido por Campos (1996). **Atividade desenvolvida:** Foi realizado um projeto de educação financeira visando implementar noções básicas de matemática, como valores, cédulas e troco. Foi utilizado cédulas de brinquedo para demonstração, seguidas por uma dinâmica de compra e venda. **Resultados:** Foi observado progresso significativo ao longo dos encontros, uma vez que a atividade visava reduzir a vulnerabilidade financeira dos participantes. **Conclusão** Este relato contribui para lógica de cuidados mais inclusiva e empática que promove a autonomia dos moradores das SRTs, destacando a necessidade de cuidados centrados no sujeito e de combate à lógica manicomial e negligência

Palavras-chave: Serviço Residencial Terapêutico; desinstitucionalização; educação financeira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Residências terapêuticas: o que são, para que servem / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Saúde Paidéia, Editora Hucitec, 1996.

HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR: A LEITURA COMO POSSIBILIDADE HUMANIZADORA PARA EQUIPE ASSISTENCIAL DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Emily Lara de Oliveira Silva (Discente do Curso de Psicologia do UNIFESO) emilylara.oliveira@gmail.com

Cristiane dos Santos Juvenal Lopes (Discente do Curso de Psicologia do UNIFESO)

Eduardo Seixas Lopes (Discente do Curso de Psicologia do UNIFESO)

Larissa Carvalho Monteiro da Rosa (Discente do Curso de Psicologia UNIFESO)

Vanessa Lopes do Amaral Vellozo (Discente do curso de Psicologia UNIFESO)

Cecília Maria Rocha Ribeiro (Docente do curso de Psicologia UNIFESO)

Área temática: Educação permanente em saúde.

RESUMO

O espaço hospitalar é caracterizado por uma diversidade de realidades, envolvendo gestores, funcionários, usuários e seus familiares, constituindo um ambiente de cuidado permeado por crenças, valores e histórias interligadas. Esse espaço, embora essencialmente voltado ao cuidado, também é marcado por diferenças, experiências dolorosas, perdas e finitude. O trabalho em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) requer habilidades específicas para enfrentar questões sensíveis e situações limite, o que pode levar a um esgotamento emocional significativo. Alguns autores correlacionam o aumento da síndrome de burnout entre profissionais de saúde a fatores como ambientes de trabalho com exigências elevadas e relações interpessoais desafiadoras, comumente encontrados em UTIs. A leitura de textos literários, como contos e crônicas, pode proporcionar aos profissionais de saúde momentos de reflexão, alívio e conexão. Neste contexto, propõe-se um projeto que considera a literatura como uma ferramenta eficaz de humanização e promoção de saúde, oferecendo à Equipe Técnica destes setores a oportunidade de discutir livremente temas derivados desses textos, escolhidos por eles próprios, permitindo reforçar a diretriz de valorização do trabalhador e contribuir para a redução do sofrimento e adoecimento entre esses profissionais. Portanto, este projeto visa criar um espaço onde esses profissionais possam compartilhar suas ideias, valorizando sua contribuição para o cuidado e promovendo a saúde mental da equipe assistencial. Serão realizados encontros semanais de 30 minutos com a Equipe Técnica, em quatro horários diferentes, abordando temas de textos literários. As sessões visam promover debates e reflexões sobre o ambiente hospitalar e o bem-estar dos envolvidos. Realizados em ambientes de fácil acesso, espera-se que o projeto mostre que a leitura literária é uma ferramenta eficaz para humanização, promovendo um cuidado mais integral e compassivo.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar; Literatura; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

- ALVARES, M. E. M.; THOMAZ, E. B. A. F.; LAMY, Z. C.; NINA, R. V. A. H.; PEREIRA, M. U. L.; GARCIA, J. B. S. Síndrome de burnout entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, São Luís, Maranhão, v. 32, n. 2, p. 251-260, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização (PNH): documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

O ETARISMO NO AMBIENTE ACADÊMICO: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL

Luiza Caminada (lucaminadaa@gmail.com); Amanda Mendes Nascimento, Eduarda Alencar de Amorim; Elisete Gonçalves de Azevedo, discentes, Psicologia, UNIFESO. Ana Paula da Silva Magalhães, docente, Psicologia, UNIFESO.

Área temática: Psicologia Social e Políticas Públicas

RESUMO

O presente texto tem como objetivo apresentar um estudo sobre como se perpetuam os preconceitos relacionados aos universitários mais velhos (adultos 40+), ou seja, o etarismo no ambiente acadêmico e os impactos dessa prática no desempenho estudantil. Etarismo é a discriminação baseada nos estereótipos associados a idade de uma pessoa. Foram realizadas buscas nas bases de dados indexadas scielo e pepsic utilizando-se para pesquisa o termo “etarismo” e como descritores: Idosos, adultez emergente, universidade e adultos no contexto acadêmico. Foram incluídas produções científicas que abordassem o etarismo no âmbito acadêmico como contexto principal, escritos em português, publicados no período de 2014 a 2024. Como questão norteadora do estudo elegeu-se a seguinte indagação: Quais os impactos do etarismo no desempenho acadêmico de pessoas mais velhas? Para delinear o ensaio teórico, é fundamental contextualizar o prejulgamento que pessoas mais velhas sofrem no ambiente acadêmico, considerando fatores culturais e sociais que influenciam nesse tipo de preconceito. O crescente número de adultos e idosos nas universidades, tem evidenciado cada vez mais o prejulgamento velado que existe, dando espaço à violências implícitas. Nessa pesquisa de revisão bibliográfica foi possível observar que o etarismo é muito presente na nossa sociedade, principalmente nas instituições de ensino superior. Contudo, para detectar e realizar a publicização dos preconceitos vividos no etarismo, realizamos uma intervenção, usando recursos como entrevistas dentro da instituição universitária UNIFESO. Aconteceu no formato de divulgação digital, através da criação de um site, convidando ambas as faixas de idade a participarem. Sendo assim, partimos para as entrevistas em busca das premissas: Como a convivência universitária entre idades diferentes gera consequência, que causam desconforto nas pessoas acima de 40 anos. Sendo assim, a relevância dessa apresentação, torna necessária demonstrar que existe mal-estar que gera conflito geracional dentro das instituições. E que não deve ser pautada que uma ou outra geração seja melhor, mas buscar com a divulgação desse trabalho ampliar a discussão pertinente. Entende-se que os impactos tendem a levar a sofrimento psicossocial, uma vez que a tensão se dá na forma de exclusão por partes de alguns jovens anularem adultos das relações de convivência. É importante que a troca de informações e a divulgação de campanhas nas instituições sobre o tema, mereça continuidade através de pesquisas quantitativas e qualitativas que venham a propor soluções científicas e sociais.

Palavras-chave: idosos; universidade; adultos no contexto acadêmico.

REFERÊNCIAS

- GOMES, José Augusto C.; CHAHINI, Thelma Helena C. Etarismo nas universidades brasileiras. Concilium, vol. 23. 11 de out. 2023.
- ROSSONI, Milena P.; CAMILO, Andrieli B. R.. Ageísmo em universitários de um curso de Psicologia de uma universidade do Alto Tietê. Revista Científica da UMC, vol. 7. 2022.

DANÇA E SAÚDE MENTAL: CRIANDO AMBIENTE ACADÊMICO SAUDÁVEL

Maria Luiza de Andrade Schmidt, schmidt.malu.a@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.

Manuela Valinhos Abreu Fiuza, manufluza@gmail.com, discente, Enfermagem, Unifeso.

Mariana Beatriz Arcuri, docente, DACS, Unifeso.

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.

RESUMO

A formação de profissionais de saúde engloba uma série de competências e experiências no ambiente acadêmico que pode, pela natureza das profissões, expressar quadros de ansiedade e estresse nos estudantes. Estratégias de manejo destas condições são fundamentais para o bem-estar acadêmico. Este trabalho descreve a jornada pedagógica do Grupo de Dança Experimental do Unifeso (GRUDA) durante o primeiro semestre de 2024, a partir do relato de monitores e participantes. O objetivo é relatar a experiência dos participantes e instrutores do GRUDA, destacando o aprendizado e o aprimoramento das ferramentas educacionais desenvolvidas ao longo do semestre. Foram realizados encontros semanais para atividades que tiveram caráter lúdico com demonstração das habilidades artísticas de todos. Foram realizados workshops sobre temas de dança e gestão de estresse. A prática da dança provou ser catalisador para a transformação psicológica dos participantes. Nos últimos anos, aumentou o interesse sobre papel da arte como ferramenta terapêutica na saúde mental. Há necessidade urgente de intervenções culturais que desafiem estigmas/preconceitos. Observou-se mudança significativa no engajamento dos alunos, com aumento acentuado na frequência e integração das atividades na rotina diária de estudo. Participantes que antes não incluíam atividade física em suas vidas passaram a incorporá-la como parte essencial da rotina. A arte desempenha papel vital na promoção da saúde mental, proporcionando benefícios como redução do stress, incentivo à expressão criativa e pausa meditativa, contribuindo para a reabilitação psicológica. O processo artístico permite que o indivíduo acesse seu mundo interior de forma profunda e significativa, utilizando a subjetividade como matéria-prima para a criação. (Correia & Torrenté, 2016). A partir da dança foi possível proporcionar um ambiente relaxante e espaço social interativo, ajudando a atenuar os efeitos do cansaço e esgotamento mental que os estudantes enfrentam devido às dificuldades acadêmicas. A dança possibilita a criação de novos lugares ao desejo, o que permite inventar uma nova sensibilidade, uma outra forma de existir e de realizar a existência. Formas de evitar a exclusão causada por um mundo que promete oportunidades, mas apenas engana e acaba isolando qualquer tentativa de resistência, autonomia e liberdade. (Spindler, 2005). A experiência no GRUDA reforça a importância e poder da dança como eficaz ferramenta de promoção de saúde mental e bem-estar no âmbito social-acadêmico. A prática regular de dança constrói alternativa valiosa para gerir stress e esgotamento mental, desenvolvendo assim um dia-a-dia mais saudável e estimulante a cada nova interação.

Palavras-chave: Dança; Saúde Mental; Educação; Bem-estar Acadêmico.

REFERÊNCIAS:

CORREIA, P. R.; TORRENTE, M. O. N. Efeitos terapêuticos da produção artística para a reabilitação psicossocial de pessoas com transtornos mentais: uma revisão sistemática da literatura. *Cadernos em Saúde Coletiva*, v. 24, n. 4, p. 487-495, 2016.

SPINDLER, Patrícia. Dança: uma ferramenta potencializadora da subjetividade. 2005.

CONCEITO E PRÁTICA DA CLÍNICA AMPLIADA: UMA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NO CAMPO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Emilly Pimentel Ribeiro, emillypimentel.r@gmail.com, discente, Psicologia, UNIFESO

Olly de Queiroz Rocha, discente, Psicologia, UNIFESO

Ana Cloe Loques Marrelli, docente, Psicologia, UNIFESO

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas

RESUMO

Contextualização do problema: A aplicação do conceito da Clínica Ampliada tem se mostrado um desafio no campo da saúde, principalmente no que concerne ao contexto da formação da prática profissional da psicologia. Por sua vez, a Clínica Ampliada, ao articular-se tanto aos princípios do SUS (Sistema Único de Saúde) quanto aos da Reforma Psiquiátrica se sustenta enquanto um modo de olhar integralmente para os sujeitos ao contemplar não apenas os aspectos biológicos, mas também os Determinantes Sociais da Saúde. Canguilhem (2009) ressalta a importância de compreender saúde e doença como processos dinâmicos inseridos em dado contexto, em substituição ao modelo que compreende tais processos como estáticos e isolados. O psicólogo que atua no SUAS (Sistema Único de Assistência Social) depara-se com a necessidade premente de aplicar os elementos conceituais da Clínica Ampliada: escuta para a subjetividade e percepção dos efeitos dos processos sócio-históricos que constroem e reafirmam os processos de vulnerabilização de sujeitos, coletivos e Territórios, a fim de dirimi-los. **Objetivos:** explicitar a importância da ênfase de ensino, aplicação e debate do conceito da Clínica Ampliada no que se refere à monitoria da disciplina de Psicologia e Assistência Social no curso de psicologia do UNIFESO. **Atividades desenvolvidas:** Elaboraram-se materiais didáticos para auxiliar na compreensão e instrumentalização conceitual e prática do conceito de Clínica Ampliada, que contaram com slides explicativos e questionários; promoveram-se debates em sala de aula; Atividades extracurriculares com o propósito de revisar a matéria e elucidar dúvidas a respeito do conteúdo das aulas. **Resultados:** Foi possível observar que ao longo do processo de desenvolvimento dos saberes, conseguiu-se estabelecer um cenário saudável para a promoção de debates, em que os questionamentos e indagações auxiliavam na produção do conhecimento por meio do empoderamento dos discentes como agentes ativos do próprio saber num ambiente onde suas falas, o que se evidenciou como algo benéfico para o sanar das dúvidas e compreender os conceitos de Clínica Ampliada e funcionamento dos processos interdisciplinares dispostos pelo SUS e SUAS.

Palavras-chave: Clínica ampliada; Psicologia; Assistência Social

REFERÊNCIAS

Ayres, J. R. C. M. **Cuidado: tecnologia ou sabedoria prática.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 8(14), 117-128, 2004. Acesso em: 16 jul. 2024.

Canguilhem, G. **O Normal e o Patológico.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. Acesso em: 16 jul. 2024.

MUSICOTERAPIA NA HUMANIZAÇÃO DO AMBIENTE HOSPITALAR: INTERFACES DA PSICOLOGIA

Luiza Caminada (lucaminadaa@gmail.com), discente, Psicologia, UNIFESO

Amanda Mendes Nascimento, discente, Psicologia, UNIFESO

Danielly de Rezende Coutinho Faria, discente, Psicologia, UNIFESO

Eduarda Alencar de Amorim, discente, Psicologia, UNIFESO

Ana Paula Vergara, docente, Psicologia, UNIFESO

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: A musicoterapia foi definida pela União Brasileira das Associações de Musicoterapia (UBAM), em 2018, como um campo de conhecimento que estuda os efeitos da música e que tem como objetivo primário promover o bem-estar físico, emocional e mental. Sua prática é reconhecida como técnica terapêutica e regulamentada, sendo necessário uma formação específica nessa área para seu exercício legal. Essa prática é amplamente utilizada como uma forma de humanização no contexto da saúde, podendo ser atribuída a prática de cuidados paliativos (abordagem que promove qualidade de vida dos usuários e suas famílias que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida). A musicoterapia é uma ferramenta que pode ser utilizada em diferentes cenários, tendo grande destaque na cena hospitalar e como forma de cuidados paliativos. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre a atuação do psicólogo hospitalar brasileiro utilizando a musicoterapia como forma de intervenção nos cuidados paliativos, ou seja, compreender se essa prática é utilizada e oferece resultados, positivos ou negativos, no estado psicológico e emocional dos pacientes. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada busca nas bases de dados indexadas Scielo e Pepsic utilizando-se para pesquisa o termo “Musicoterapia” e como descritores, Psicologia Hospitalar, Atenção Terciária e Cuidados Paliativos. Foram incluídas produções científicas que abordassem a musicoterapia no âmbito hospitalar, escritos em português, publicados no período de 2005 a 2013. Como questão norteadora do estudo elegeu-se a seguinte indagação: há relação na melhora psicológica dos pacientes de longa internação com o uso da musicoterapia? Para delinear o ensaio teórico, é fundamental contextualizar a prática da musicoterapia no Brasil, considerando as influências culturais, sociais e políticas que afetam sua aplicação em hospitais, especialmente em contextos de cuidados paliativos. **Resultados:** Foi identificado uma variedade de estudos que destacam a efetividade da prática na promoção da melhora psicológica em pacientes submetidos a internações prolongadas em ambientes hospitalares, apontando para o potencial significativo que a atuação possui em contribuir para o aumento do bem-estar e da qualidade de vida desses pacientes. A crescente inclusão da musicoterapia em diferentes contextos, tem como a institucionalização uma prática integrativa e complementar no SUS, evidenciando o reconhecimento de seu valor terapêutico e sua importância no cenário brasileiro de saúde. Nessa pesquisa de revisão bibliográfica foi possível concluir que a musicoterapia proporciona uma melhora de sintomas psicológicos e comportamentais no ambiente hospitalar com pacientes de longa internação e em cuidados paliativos.

Palavras-chave: musicoterapia; psicologia hospitalar; cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

Definição de Musicoterapia. **UNIÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE MUSICOTERAPIA**, 2018. Disponível em: <https://ubammusicoterapia.com.br/institucional/musicoterapia/definicao/>. Acesso em: 05 de abril de 2024

World Health Organization (WHO). Definition of palliative care. Disponível em: <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>. Acesso em: 14 de mai de 2024

SOFRIMENTO PSÍQUICO UNIVERSITÁRIO E A BUSCA POR ATIVIDADES QUE PROPORCIONEM ALTA LIBERAÇÃO DE DOPAMINA

Danilo Benitez, daniloribeiro@unifeso.edu.br, docente da graduação de Psicologia-UNIFESO

Fernanda Magnotti Lanes, nandamagnotti@gmail.com, discente na graduação de Psicologia – UNIFESO

Maria Luísa de Oliveira Baptista, marialuoliveira200318@gmail.com, discente na graduação de Psicologia – UNIFESO

Área temática: Ciências Biológicas Básicas e suas interfaces com a saúde

RESUMO

A experiência universitária é um período de muitas mudanças, descobertas e alegrias, entretanto, é uma fase de crescentes responsabilidades e cobranças. O ambiente universitário, em suas diversas vertentes, pode ter diversos estressores que afetam diretamente o cotidiano, e por consequência, há a desestabilização da dopamina. Tarefas altamente prazerosas podem conduzir os estudantes para uma vida pouco saudável e com vícios, sejam eles em maior ou menor grau. No incentivo a uma melhor qualidade de vida e ao equilíbrio da balança dopaminérgica, caminhos alternativos são apresentados, como atividades físicas, alimentação saudável, entre outros, que estimulam o equilíbrio entre tarefas prazerosas e não prazerosas, que manifestam um controle das emoções e uma saúde mental nivelada (Antônio *et. al.*, 2008). As pesquisas sobre o tema têm apontado que o período de ingresso na universidade pode disparar ou agravar a ansiedade, o estresse e a depressão (Jardim *et. al.*, 2020). Quando o sujeito passa por situações de sofrimento, incluindo sofrimento psíquico, a “balança” prazer-sofrimento pode apresentar certo desequilíbrio. Segundo Lembke (2024), os neurocientistas já descobriram que o prazer e o sofrimento, são processados em regiões sobrepostas, do cérebro, o que também equivale a dizer que funcionam como uma balança, ou que trabalham via mecanismo de processo opoente. O estudo tem como escopo relacionar o sofrimento psíquico dos universitários com sua busca por atividades com alta liberação de dopamina e suas possíveis consequências negativas geradas pelo desequilíbrio dessa homeostase e questionar se os estudantes já possuem consciência dessa relação. Essa relação será analisada através de relatos de universitários em resposta à pesquisa dentro da UNIFESO e com o estudo de artigos e livros relacionados ao tema.

Palavras-chave: sofrimento psíquico; experiência universitária; dopamina

REFERÊNCIAS

ESPERIDIÃO-ANTONIO, V. *et al.*. Neurobiologia das emoções. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), v. 35, n. 2, p. 55–65, 2008. JARDIM, M. G. L.; CASTRO, T. S.; FERREIRA-RODRIGUES, C. F. Sintomatologia Depressiva, Estresse e Ansiedade em Universitários. Psico-USF, v. 25, n. 4, p. 645–657, out. 2020; LEMBKE, A. Nação Dopamina. Por que o excesso de prazer está nos deixando infelizes e o que podemos fazer para mudar? São Paulo. Vestígio. 2024;

CARTA A FREUD: O QUE É FELICIDADE?

Suzana Alves De Freitas, discente do curso de Psicologia, Unifeso.
Jorge Alberto Chabu Guberman, discente do curso de Psicologia, Unifeso.
Gizele Ferreira Dos Santos Siste, discente do curso de Psicologia, Unifeso.
Maria Eduarda Da Cruz Silva, discente do curso de Psicologia, Unifeso.
Renato Moreira, discente do curso de Psicologia, Unifeso.
Maritza Garcia, docente do curso de Psicologia, Unifeso.

Área temática: Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.

RESUMO

Contextualização do problema: Este é um trabalho teórico-prático realizado no curso de Psicologia do UNIFESO. Os autores escrevem uma carta para Sigmund Freud, correlacionando sua concepção sobre a felicidade com este tema nos dias atuais, através do livro *O Mal-estar na Cultura* (1930), e a dita ditadura da felicidade atualmente presente em nossa sociedade. Promove-se um debate sobre a medicalização excessiva, que se contrapõe à proposta de Freud de tratar os sintomas a partir de suas causas. Fala-se ainda sobre a repressão que a cultura impõe associada aos avanços tecnológicos, o que ele diria sobre a internet e as redes sociais? Fatores que certamente potencializam as neuroses e psicoses por ele estudadas. **Objetivos:** Despertar a reflexão sobre as complexidades do conceito de felicidade, através do referencial psicanalítico e do modo de construção da subjetividade contemporânea. **Atividades desenvolvidas:** O método utilizado é a revisão bibliográfica e análise dos textos de Freud sobre o tema. *O Mal-estar na Cultura* (1930) trata da cultura enquanto limite para as pulsões inconscientes. Em *A transitoriedade* (1916), Freud sustenta que tudo é transitório e que a única certeza que temos é o agora. O conteúdo da referida carta foi exposto na área comum da universidade, chamando a atenção dos passantes com a pergunta: O que é felicidade para você? O público interagiu com poucas palavras escritas em um papel adesivo colado em um mural e ganhava uma amostra hipotética da pílula da felicidade, em referência aos medicamentos utilizados em larga escala como suporte ao fardo existencial. Observou-se que respostas esperadas, tais como: família, Deus, filhos, não foram as que prevaleceram. A maioria dos passantes chamou a atenção para hábitos corriqueiros como andar, por exemplo, demonstrando que a felicidade é subjetiva, como Freud afirma. Cada um deve buscar sua maneira própria de ser feliz, não há receita pronta. Impor padrões e receitas sociais sem considerar as subjetividades e as histórias de vida de cada sujeito torna-se um mecanismo cruel e desencadeador de sofrimento psíquico. **Resultados:** Como resultado, temos um debate sobre a incidência de forte pressão social na contemporaneidade baseada em uma concepção engessada referente à ideia de felicidade, bem como sobre a patologização de afetos comuns do ser humano, insucessos, tristezas e frustrações. Reforça ainda a atualidade dos textos de Freud na compreensão dos atuais fenômenos psíquicos e sociais.

Palavras-chave: Psicanálise, Felicidade, Cultura, Transitoriedade.

REFERENCIAS:

FREUD, Sigmund. *O mal-estar na cultura e outros escritos* (1930). Editora Autêntica. 2020.

A história do movimento psicanalítico, artigos sobre a metapsicologia e outros trabalhos (1914 a 1916) - Volume XIV. Imagino Editora. RJ. 1996.

REALIDADE VIRTUAL NA SAÚDE MENTAL

Lucio Lage Gonçalves, Docente, Instituto de Psiquiatria (IPUB) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Ivania Pacassa, discente, Psicologia, UNIFESO.

Área temática: 10. desenvolvimento tecnológico na saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: Realidade Virtual (RV) é um ambiente computacional de saúde tri-dimensional que permite ao indivíduo interagir como se estivesse em um ambiente real^{1,2}. RV imersiva cria um mundo computacional interativo que substitui o mundo real, produzindo a sensação de presença do mundo real³. Dentro da área da saúde, RV está sendo usada em campos como cirurgia, psicologia, neurociências e reabilitações, sendo crescente as ações de avaliação e tratamento de indivíduos com transtornos mentais, depressão e ansiedade, como uma ferramenta promissora de intervenção, pois cria ambiente imersivo, controlado e seguro para os pacientes¹. **Objetivos:** Identificar se o uso de RV, para tratamento de indivíduos que apresentem transtornos mentais, como ansiedade, fobias, depressão, transtornos de estresse pós-traumático, tem sido utilizada no tratamento e se essas condições são vistas como promissoras. **Atividades desenvolvidas:** O estudo utiliza revisão sistemática, a partir de buscas em bases de dados, delimitada temporalmente em uma década (2013 – 2023), utilizando as palavras chaves do presente resumo. A depuração dos artigos selecionados para compor o estudo, foi realizada com a aplicação do método *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA)*. **Resultados:** Com base nas pesquisas realizadas, identificou-se que, o uso da RV em Saúde Mental teve crescimento exponencial nos últimos dez anos com ênfase para a segunda metade da década estudada (2018 – 2023), apresentando um aumento de quatro vezes mais artigos publicados na segunda, em relação a primeira metade da década. Entre as duas metades da década, houve também crescimento de quatro vezes mais citações de artigos sobre uso da RV, assim como um aumento de seis vezes o número de países que produzem publicações científicas sobre este tema.

Palavras-chave: Realidade Virtual na Saúde Mental; Transtornos Mentais; Saúde Mental

REFERENCIAS

1. Yeung AWK, Toservska A, Klage E, Eibensteinner F, Iaxar D, Storjanov J, Glisic M, Zeiner S, Kulnok ST, Crutzen R, Kimberger O, Kletwcka-Pulker M, Atasanov AG, Willschke H. Virtual and Augmented Reality Applications in Medicine: Analysis of the Scientific Literature. *Journal Med. Internet Res*, 10; 23 (2): e.25499, 2021.
2. Fernández-Alvarez J, Di Lernia D, Riva G. Virtual Reality for anxiety disorders: rethinking a field in expansion. Springer Nature, 2020
3. Riva G, Serino S. Virtual Reality in the assessment, understanding and treatment of health disorders. *J Clin. Med.*9(11):3434, 2020.

REALIDADE VIRTUAL: INTERAÇÃO, IMERSÃO E SENSO DE PRESENÇA

Lucio Lage Gonçalves, Docente, Instituto de Psiquiatria (IPUB) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Ivania Pacassa, discente, Psicologia, UNIFESO.

Área temática: 10. Desenvolvimento tecnológico na saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: Realidade Virtual (RV) refere-se a um ambiente tridimensional gerado por computador no qual os sujeitos interagem com ele como se estivessem em um ambiente real. Tem o potencial de tornar os resultados dos tratamentos de transtornos mentais melhores e mais rentáveis e disponibilizar a um grupo maior de pacientes. A Terapia de Exposição à Realidade Virtual pode ser categorizada como uma variante moderna da terapia de exposição projetada para simular ambientes nos quais os pacientes são expostos aos seus medos^{1,2,3}. O potencial da RV imersiva para o tratamento de saúde mental será ainda ampliado e otimizado por novas aplicações e tecnologias que irão expandir a caixa de ferramentas terapêuticas. Neste contexto, a capacidade dos sistemas em RV proporcionarem interação do indivíduo com a cena virtual, oferecerem imersão fidedigna e o senso de presença que permita ao indivíduo reconhecer um ambiente real análogo aquele virtual que está visualizando. Cria mundos interativos gerados por computador, que substituem as percepções sensoriais do mundo real por outras geradas digitalmente, produzindo a sensação de realmente estar em ambientes em dimensão real. **Objetivos:** Destacar a importância dos aspectos, Interação, Imersão e Senso de Presença em sistemas de Realidade Virtual. **Atividades desenvolvidas:** O estudo utiliza revisão bibliográfica específica sobre os três aspectos destacados utilizando as palavras-chave deste resumo. **Resultados:** O uso de sistemas de RV em terapias de exposição em indivíduos com determinados transtornos mentais, demonstram que os aspectos de imersão, interação e senso de presença são aspectos vitais para obtenção dos melhores resultados no uso da Terapia de Exposição à Realidade Virtual e dependem não só da qualidade do hardware e software utilizados, mas também da supervisão presencial de um terapeuta qualificado

Palavras-chave: Realidade Virtual na Saúde Mental; Terapia de Exposição à Realidade Virtual; Interação, Imersão; Senso de Presença.

REFERENCIAS

MEYERBROKER K.; MORINA N. The use of Virtual Reality in the assessment and treatment of anxiety and disorders. Clin Psychol Psychoter 2021, 28(3): 466-476.

CAPONNETTO P.; TRISCARI S.; MAGLIA M.; QUATTROPANI M. The simulation game - virtual reality therapy for the treatment of social anxiety disorder: a systematic review. Int. J. Environment Res and pub. Health 2021,18(24):13209.

GERAETS CNW, van der Stouwe ECD, Pot-kolder R and Veling W. Advances in immersive virtual reality intervention for mental disorders: A new reality? Current Opinion in Psychology 2021, 41:40-45.

ECONOMIA AZUL E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL: O IMPACTO DAS OFERENDAS DE MATRIZES AFRICANAS NAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE MARINHA

*Lilian Duarte Costa , liliantere2022@bol.com.br , discente na graduação de Psicologia, UNIFESO.
Danillo Benitez Ribeiro, daniloribeiro@unifeso.edu.br, docente na graduação de Psicologia, UNIFESO.*

Área temática: Direitos humanos, cultura, meio ambiente e políticas socioambientais.

RESUMO

Conforme a Declaração Universal dos Direitos Humanos, cultivar sua fé são direitos fundamentais da humanidade (ONU, 1948), mas, até onde vai o direito de se realizar um culto quando falamos de espaços naturais públicos e a preservação dos mesmos ante as oferendas realizadas dentro dos cultos de Matrizes Africanas? Isso significa que, para o homem adentrar nos meios que ocupa, entende como necessário subordinar a natureza à sua vontade (Mantelli et. al., 2023). A economia azul refere-se, no geral, ao uso sustentável dos recursos oceânicos e à preservação do seu entorno. Estas religiões possuem práticas que envolvem oferendas feitas em lugares que são considerados essenciais para as relações espirituais e culturais dessas tradições. O que se discute é o impacto ambiental das oferendas nesses espaços. As práticas envolvem uso de velas, garrafas e alimentos orgânicos, flores e objetos de plástico, o que leva à poluição e afeta a fauna e a flora. O objetivo é conscientizar, respeitar o direito à prática religiosa, ao mesmo ponto que conseguimos reduzir a poluição. A fim de fundamentar esta teoria, usamos experiências de visitação em praias e mangues, coletando resíduos deixados por religiosos e conscientizando quem encontramos por lá. Essa experiência nos deu ciência sobre as vivências de alguns moradores ao se depararem com alguns tipos de oferenda que causam ferimentos com o uso de copos e garrafas de vidro, assim como a aproximação de animais predadores como cobras, urubus e ratos por conta das oferendas que contém a sacralização de animais, além do uso de frutas e flores. Os resultados preliminares marcam significativa redução dessas exposições de materiais orgânicos e, principalmente, redução de resíduos que não decompõem, como plásticos, por exemplo. A pesquisa sobre o tema aponta a necessidade de entendermos o contexto natural, assim como respeitar a prática cultural que envolve a utilização desses espaços. Para pensar geograficamente e “especializar” o uso público religioso, foi preciso considerar a materialidade existente nas estruturas e elementos sagrados na área de estudo, bem como a imaterialidade e o simbolismo que envolve as práticas religiosas (Ferreira 2022). Ao mesmo tempo em que precisamos fazer uso consciente de tais espaços para que natureza e cultura andem lado a lado sem ferir um ao outro. A exploração dos recursos, dos modos de vida e trabalho está nos levando a níveis de desigualdade insustentáveis e desumanos. (Mantelli et. al., 2023), sendo assim, o trabalho de conscientização ambiental se torna uma constância.

Palavras-chave: práticas religiosas; meio ambiente; sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Arlon Cândido. Geodiversidade em Unidades de Conservação da Região de São João Del-Rei e sua Utilização para Manifestações Religiosas – 2022; Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/33475/Tese%20216-%20Arlon%20C%C3%A2ndido%20Ferreira.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em 04 de agosto 2024.

MANTELLI; Gabriel; ALMEIDA; Julia de Moraes; Direitos humanos e desenvolvimento socioambiental. <https://www.ethos.org.br/opinioes-e-analises/direitos-humanos-e-desenvolvimento-socioambiental/>, 2020. Disponível em: <https://www.ethos.org.br/opinioes-e-analises/direitos-humanos-e-desenvolvimento-socioambiental/>. Acesso em: 04 de agosto 2024.

ONU. Assembleia Geral da ONU: Declaração Universal dos Direitos Humanos. Paris, 1948. Cap. III, pg 217. Disponível em: <http://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/>. Acesso em: 04 de agosto de 2024.

AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO JURÍDICO NO SISTEMA PRISIONAL

João Roberto Pacheco Ramos (joaorobertopr@hotmail.com), discente de Psicologia, UNIFESO

Silvia Helena Gomes Santos, discente de Psicologia, UNIFESO

Breno de Paiva Barragat Maniaudet, discente de Psicologia, UNIFESO

Gabriela Soares Brasil, discente de Psicologia, UNIFESO.

Renata Tavares da Silva Guimarães, docente do Departamento de Psicologia, UNIFESO.

Área temática: PSICOLOGIA SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS: Estuda os marcos teórico-metodológicos da psicologia social e suas relações com as políticas públicas, considerando os níveis individual e coletivo, as ações preventivas e processos de formação de indivíduos, instituições, comunidades e grupos

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar resultados sobre possibilidades de atuação do psicólogo jurídico no contexto prisional. Para tal, buscamos compreender parâmetros conceituais desta instância, culminando em entrevistas com juíza da 2ª Vara Criminal de Teresópolis, com prática nas áreas de justiça e processos de ressocialização, e psicólogo com experiência laboral na Penitenciária de Segurança Média 2 (PSME2), exclusiva e referência à população LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexos, assexuais, etc.). Focamos na visão crítica da realidade atual do sistema prisional na reabilitação dos detentos e como a psicologia poderia atuar, enfatizando a escassez deste serviço. Os profissionais destacam a notável falta de psicólogos jurídicos atuando nas prisões, apontando a importância de programas específicos de atendimento psicológico nas unidades prisionais e a disparidade entre as diferentes unidades e a omissão do Estado. O estabelecimento prisional atual visa trabalhar para a ressocialização dos sujeitos privados de liberdade, a fim de garantir a segurança dos sujeitos livres e dos presos, além dos direitos e prevenções para a não reincidência, com assistências nas áreas educacionais, materiais, de saúde (incluindo a psicologia), social, etc., conforme as perspectivas de vida do egresso, mas que raramente levam em conta os aspectos sócio-econômicos que excluem direitos de uma grande parcela da população, e onde o processo de reabilitação social se torna menosprezado, frente a outras demandas sociais como empregabilidade, fome, dentre outros. Nas teorias sociológicas e históricas, podemos encontrar um viés crítico a tal instituição. A teoria Foucaultiana, por exemplo, define a visão de um método de poder disciplinar, que tem como objetivo “reformatar” este sujeito, tornando-o em corpos dóceis. Portanto, as definições do sistema prisional formam a representação de sua funcionalidade, objetivos e mudanças ao longo do tempo, e tendo em vista os aspectos teóricos e práticos observados, é notório a irregularidade e negligência.

Palavras chaves: Psicologia jurídica; Penitenciária; Ressocialização; Direitos humanos; Docilização dos corpos.

INTRODUÇÃO

O sistema prisional é definido por diversas facetas, diante de perspectivas históricas, jurídicas e etimológicas, formando a representação de sua funcionalidade, objetivos e transformações ao longo do tempo. O dicionário nos traz diversas definições de prisão que remetem ao efeito de prender, capturar, deter, recolher, entre outros, em sua forma literal (Prisão, Presídio, Penitenciária, 2024). A perspectiva jurídica, através da Lei de Execução Penal (Lei 7.210), promulgada em 1984, não só define o sistema prisional, como enfatiza seus objetivos e estabelece as diretrizes para a execução penal. Segundo a lei (1984), o estabelecimento prisional visa trabalhar para a ressocialização dos sujeitos privados de liberdade, a fim de garantir a segurança social e dos presos. Além disso, determina que o cumprimento da pena seja realizado de forma digna, com “finalidade educativa e produtiva” (Cap, III, Art. 28, seção 1, p.26). São citadas, no decorrer da lei, questões que devem garantir a segurança, direitos, e prevenção da reincidência, com assistências nas áreas educacionais, materiais, de saúde, jurídica, social, religiosa e de egresso. O estabelecimento penal, segundo a lei, deveria contar em suas dependências com as áreas referentes a tais assistências, como médicos, psicólogos, assistentes sociais, entre outros. Na perspectiva sociológica e histórica, no entanto, podemos encontrar um viés crítico a tal instituição. Foucault (2013), por exemplo, enfatiza em seus escritos que a prisão seria criada, historicamente, como um “mecanismo de execução penal com dupla finalidade: punir um delito e transformar o condenado disciplinando-o para o trabalho socialmente necessário”. O autor analisa este contexto a partir da visão de um método de poder disciplinar, que tem como objetivo não apenas o significado literal citado acima, mas sim, “reformatar” este sujeito, tornando-o, como o próprio pensador conceitua em suas obras, corpos dóceis. Foucault (2007), define ainda, que os presídios são uma configuração social disciplinar, que se constrói diante das relações de poder que agem sobre tais corpos. No entanto, tal método inicia esta ideologia de submissão corrigindo os indivíduos não através de perspectivas humanizadas visando a real ressocialização, mas sim, da vigilância e punição. Desta forma, a perspectiva do autor poderia condizer com a reflexão presente nesta pesquisa, haja visto que tal viés de configuração disciplinar retrataria a possível falta de profissionais da saúde (especialmente mental), o que iria contra o que a legislação citada anteriormente preconiza.

Baseado nas funções do sistema penitenciário analisado anteriormente, é de suma importância visar a compreensão da atuação do psicólogo neste meio, e em como tal atravessamento afetaria os indivíduos privados de liberdade.

Com o decorrer do tempo, a antiga função do psicólogo, onde havia a visão vigente do profissional como um agente que promove dentro das instituições penitenciárias a elaboração de laudos e avaliações (muitas vezes com um intuito de individualizar o cidadão e o mantê-lo num recorte medicalizante e determinista) se transformou, e passou a criar-se possibilidades para que tal profissional, dentro do sistema prisional, pudesse agir de formas abrangentes dentro da instituição e com os indivíduos que ali habitam. Como é citado no artigo “Saúde Penitenciária, Promoção de Saúde e Redução de Danos do Encarceramento: Desafios para a Prática do Psicólogo no Sistema Prisional”:

Delineiam-se, dessa forma, novas possibilidades de atuação do psicólogo no sistema prisional, não mais restrito apenas à confecção de laudos e pareceres, mas atento às questões de ordem subjetiva e à assistência à saúde das PPL durante a execução penal. Com a esperada diminuição do número de exames criminológicos a serem realizados, os profissionais da Psicologia estariam liberados para desempenhar outras funções no cárcere. (Nascimento e Bandeira, 2018 p.03)

Ou seja, esta forma de atuação seria intrínseca ao modo de como o psicólogo deverá agir em quaisquer contextos, buscando a promoção da saúde e a qualidade de vida dos indivíduos, e contribuindo também para a eliminação de qualquer forma de negligência aos direitos humanos, em concordância com o Conselho Federal de Psicologia (CFP), no qual preconiza que “O psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.” (CFP 2014 p.07)

JUSTIFICATIVA

Segundo os dados do ranking mundial realizado pela The World Prison Brief (2021), o Brasil é o terceiro país com maior população carcerária. Na perspectiva mundial, o Brasil permanece atrás apenas dos Estados Unidos, com 1,7 milhão de detentos, e da China, com 1,69 milhão. No contexto nacional, indica-se um total de 852.010 mil detentos no sistema penitenciário no segundo semestre de 2023, sendo 650.820 mil em celas físicas. (SENAPPEN, 2023). Convém salientar que, no ano de 2016, o Brasil permanecia em quarto lugar neste mesmo ranking, logo, é notável o regresso no que se refere à população prisional brasileira. (Lopes, 2016)

Ao focarmos neste aumento contínuo, cogita-se que tais números podem ser atribuídos a uma série de fatores sociopolíticos, como a desigualdade social, falhas no sistema judiciário e políticas públicas inadequadas. Autores de diferentes épocas destacam sobre os diversos desafios que perpassam o sistema prisional brasileiro, tais como superlotação, condições precárias de higiene e saúde, violência e dificuldades na ressocialização dos detentos, fatos que podem reforçar o crescimento contínuo da problemática. Segundo Foucault (1977), a superlotação carcerária seria uma representação de políticas de aprisionamento “massivo” adotadas pelo Estado como forma de controle social, o que geraria tal aumento demasiado da população carcerária. O autor defende que tal situação sobrecarrega as instituições prisionais, consequentemente comprometendo a garantia das condições dignas de vida, assim como a oportunidade da ressocialização de tais indivíduos. Andrade (2018, citado por Santos e Magalhães, 2021), enfatiza este comprometimento das condições dignas de vida, ao explicitar que as penitenciárias brasileiras encontram-se em baixa qualidade, com a má alimentação, escassez de assistência educacional, social e médica, além dos maus-tratos. Ou seja, um ambiente de precariedade e insalubridade. Cunha (2018), por sua vez, enfatiza que este tema, além das condições adversas experimentadas durante o encarceramento, demonstra obstáculos notáveis para tais sujeitos após a libertação, pois os mesmos se deparariam com “a falta de suporte necessário, escassez de programas de capacitação profissional, apoio psicossocial e reintegração familiar”, ou seja, um desamparo equivalente, ou até maior se comparado ao período de encarceramento, o que tornaria ainda mais difícil a reinserção deste indivíduo na sociedade, consequentemente aumentando as chances de reincidência criminal. (Rezende e Levinne, 2023)

Diante deste cenário complexo e cada vez mais vigente, no qual afeta diretamente a saúde mental dos indivíduos ali presentes, escolhemos esta instituição a fim de elucidarmos os processos inerentes ao profissional da saúde mental, atuante em tal contexto, já que “a Psicologia e a prisão são fenômenos contemporâneos — não só no sentido de sua atualidade, mas também, e principalmente, no sentido de sua coexistência” (CREPOP, 2021). Ademais, faz-se necessário tal pesquisa, principalmente devido ao aumento explosivo da população carcerária, enquanto o número de psicólogos e demais profissionais da saúde atuantes nos cárceres não obteve um aumento correspondente. (Rauter, 2016)

OBJETIVO GERAL

Elucidar como é e como deveria ser a atuação do profissional de psicologia no contexto do sistema prisional Brasileiro.

Objetivos específicos

- Compreender como é o trabalho do psicólogo no presídio.
- Entender algumas funcionalidades teóricas dos presídios Brasileiros.
- Problematicar o déficit de profissionais de psicologia que atuam nos presídios brasileiros.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa revisada apresenta um panorama abrangente sobre a atuação do psicólogo no sistema prisional brasileiro, contemplando perspectivas históricas, jurídicas e sociológicas. O sistema prisional, conforme a Lei de Execução Penal (Lei 7.210/1984), visa principalmente a ressocialização dos detentos, assegurando assistência em diversas áreas, inclusive na saúde mental (Brasil, 1984). No entanto, a realidade das prisões no Brasil frequentemente se distancia desse objetivo, revelando irregularidades e negligências na aplicação das diretrizes legais.

Michel Foucault, em suas análises, critica o sistema prisional, descrevendo-o como um mecanismo de poder disciplinar que busca não apenas punir, mas transformar os detentos em “corpos dóceis” (Foucault, 2013, citado por Santos e Magalhães, 2021). Para Foucault (2007, citado por Santos e Magalhães, 2021), as prisões funcionam como instrumentos de controle social, onde a vigilância e a punição prevalecem sobre a humanização e a ressocialização. Assim como aponta Perrot (2022, p. 82.), a prisão a partir do Foucault implica em produzir uma “anatomia política do detalhe”, como a importância do corpo, ou do espaço, e do jogo de visibilidades”. Ou seja, o corpo e aquilo que ele produz, é algo que precisa ser controlado na prisão a partir de toda uma vigilância. No ano de 2007, Cristina Rauter diz que “os lugares de poder no panoptismo são intercambiáveis, podem ser ocupados por diferentes atores institucionais, não se inscrevem mais na lógica binária do tipo opressor/oprimido” (RAUTER, 2007, p. 43). Essa argumentação, pode nos ajudar a pensar que as relações de poder interferem sobre a ação do outro, ou seja, tratar-se-iam de relações de força distribuídas pela superfície prisional que produzem o real da prisão. Em outros termos, podemos pensar que para além de uma relação vertical guiada pela violência, existe um modo de horizontalidade dessas relações que as constituem, não enquanto um barramento dos usos despóticos do poder, mas uma distribuição geométrica entre esses atores das práticas, relações, discursos, etc .

A superlotação é um dos principais desafios do sistema prisional brasileiro. Dados da The World Prison Brief (2021) colocam o Brasil como o terceiro país com maior população carcerária, com 852.010 detentos no segundo semestre de 2023 (SENAPPEN, 2023). Desigualdade social, falhas no sistema judiciário e políticas públicas inadequadas contribuem para essa situação (Lopes, 2016).

Para Foucault (1977), a superlotação resulta das políticas de aprisionamento “massivo” adotadas pelo Estado, levando a condições de vida precárias e comprometendo a ressocialização dos detentos. Andrade (2018, citado por Santos e Magalhães, 2021) reforça essa visão, destacando as péssimas condições das penitenciárias brasileiras, incluindo má alimentação, falta de assistência educacional, social e médica, além de maus-tratos.

A atuação do psicólogo no contexto prisional é crucial para promover a saúde mental e preparar os detentos para a reintegração social. No entanto, a escassez de profissionais dessa área é um obstáculo significativo. Cunha (2018) aponta que a falta de suporte psicológico adequado contribui para a reincidência criminal, uma vez que ex-detentos enfrentam dificuldades de reintegração devido à ausência de programas de capacitação profissional e apoio psicossocial.

A pesquisa deste estudo teve como objetivo entender a atuação do psicólogo no sistema prisional. Apesar das dificuldades em encontrar psicólogos atuantes nesse contexto, a entrevista com a juíza Marcela Assad forneceu informações valiosas. A juíza destacou a importância do trabalho psicológico para a ressocialização dos detentos e criticou a visão do Estado sobre a saúde mental como a “perfumaria da saúde”, enfatizando a necessidade de uma mudança de paradigma para reconhecer a psicologia como parte essencial do sistema prisional.

Conclui-se que a negligência estatal na implementação plena da Lei de Execução Penal e a falta de profissionais de saúde mental comprometem a ressocialização e a segurança dos detentos. É imperativo que o sistema prisional adote uma abordagem mais humanizada, alinhada às diretrizes legais e às necessidades dos detentos, para promover uma verdadeira ressocialização e reduzir a reincidência criminal.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado com a intenção de explicitar o sistema prisional e as possíveis atuações do psicólogo, e foi realizado, assim, pesquisas bibliográficas onde foram usados nove artigos, articulados com a entrevista realizada. A pesquisa aplicada, que foi abordada de forma qualitativa, teve início através de buscas na internet pela ferramenta Google Acadêmico com as seguintes palavras chaves, “psicologia jurídica”, “sistema prisional” e “psicologia prisional”, com o norte deste trabalho evidenciando as diversas facetas do sistema prisional e da atuação do psicólogo, diante de perspectivas históricas, jurídicas e etimológicas.

Outrossim, de primeiro momento, houve uma busca para a realização de entrevista com um psicólogo que operasse no sistema prisional, porém, a dificuldade de achar tais profissionais demonstrou a escassez nesta área. Ao longo desta pesquisa, tivemos a oportunidade de obter o auxílio da perspectiva da Juíza de Direito Marcela Assad, que desde 1998 dedica-se ao sistema judiciário, com ênfase significativa na área criminal, para que houvesse algum indivíduo ativamente relacionado com o sistema prisional e que pudesse embasar de forma a concordar, problematizar ou discordar com o que fora tratado na síntese do trabalho. A entrevista foi feita no gabinete da Juíza, de forma oral e através de uma entrevista estruturada, a fim de elaborar reflexões sobre o sistema prisional e as possíveis atuações do psicólogo. Sua vasta experiência e dedicação aos temas de justiça e ressocialização foram claramente demonstradas em suas respostas, especialmente na sua visão crítica sobre o papel do sistema prisional na reabilitação dos detentos e como a psicologia pode atuar.

Segue quadro de síntese, com a sistematização de entrevista estruturada com a juíza de direito Dr. Marcela Assad, à qual consentiu com a gravação e análise de suas respostas.

Quadro 01 - síntese da entrevista com a Dra Marcela Assad realizada no dia 29 de maio de 2024

PERGUNTAS	RESPOSTAS
Poderia nos contar um pouco sobre sua trajetória profissional e como chegou à posição de juíza?	Juíza de Direito desde 1998, passei no concurso da magistratura aos 24 anos. Antes disso, fui advogada. Atualmente, sou titular da 2ª Vara Criminal de Teresópolis e dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, desde janeiro de 2017. Com 26 anos de carreira, sendo 90% desse tempo como juíza criminal, sinto-me bastante confortável para falar sobre o tema.
Qual é a sua visão sobre o papel do sistema prisional na reabilitação dos detentos?	Muitas das pessoas levadas ao cárcere já padecem de problemas emocionais, e após serem encarceradas, 100% delas, se não tiverem, passarão a ter. Acredito fortemente que psicologia e direito devem caminhar juntos. O papel da psicologia no diagnóstico e na restauração de questões emocionais é fundamental. Ressocialização é a possibilidade de reinserção do egresso (quem cumpriu pena) na sociedade, atuando em todas as esferas sociais. Por isso, acredito que o papel do psicólogo é crucial, preparando a pessoa para a transição. Muitos presos vêm de uma vida de transgressão, frequentemente derivada de uma infância difícil, uma juventude miserável e violenta. No cárcere, ficam privadas de contato com o mundo externo e, de repente, voltam a um mundo hostil, que não está preparado para recebê-las de forma adequada e democrática.
Como a doutora vê a importância do psicólogo dentro do sistema prisional?	Como suporte à pessoa encarcerada, não apenas ver um criminoso, mas um ser humano em condições sub-humanas. O cárcere não oferece estrutura minimamente aceitável para a manutenção da saúde geral. O papel do psicólogo é equilibrar essa pessoa e oferecer suporte para que, ao ganhar liberdade, saiba exercê-la de maneira adequada.
Existem programas específicos de atendimento psicológico para os detentos nas unidades prisionais onde a doutora atua?	A situação é muito variável: algumas unidades não têm nenhum serviço, enquanto outras têm algum. Infelizmente, o Estado é muito omissivo quanto à gestão prisional. Faltam itens básicos e a visão sobre a psicologia é muito equivocada. Eu costumo dizer que saúde mental é a “perfumaria” da saúde. É lamentável que não se reconheça a necessidade de manter e restaurar a saúde mental.
Quais são os maiores obstáculos que a doutora vê na implementação de programas psicológicos dentro das prisões?	Há uma falta de vontade do Estado e uma falta de entendimento e valorização do papel do psicólogo na vida moderna, seja no cárcere ou fora dele. Sou filha de uma psicóloga; minha mãe fazia psicanálise em posto de saúde. Hoje, esse apoio psicológico é raro, limitado a CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), o que é lamentável. Dentro do próprio Tribunal de Justiça, temos pouquíssimos psicólogos, e há várias áreas que demandam essa atuação.

<p>Na sua experiência, quais são os principais problemas psicológicos que os detentos enfrentam e como os psicólogos podem ajudar a mitigá-los? Na sua opinião, qual é o futuro do trabalho psicológico nas prisões brasileiras?</p>	<p>Se dependesse de mim, todos os psicólogos estariam empregados no sistema penitenciário, pois considero extremamente necessário. Precisamos de uma mudança de paradigma estatal. Enquanto não mudarmos a visão de que a psicologia é um “plus”, e reconhecermos que ela é essencial, não teremos prosperidade para esse ramo.</p>
<p>Existe algo mais que a doutora gostaria de acrescentar sobre o nosso tema?</p>	<p>Acredito que vocês, enquanto estudantes de psicologia, podem começar a fazer contato com delegacias, com a Sala Lilás, e com o fórum. Aqui, temos equipe multidisciplinar com psicólogos atuando na infância, juventude, idosos, no juizado de violência doméstica, e nas varas da família, fazendo relatórios técnicos em casos de alienação parental, e assistentes sociais atuando. Temos um organismo chamado ETICRIM, que é uma equipe técnica que atua na área criminal e é muito interessante. Precisamos que vocês se interessem por esse lado, se gostarem da psicologia jurídica. Estou à disposição de vocês.</p> <p>Tenho conhecimento de um projeto maravilhoso chamado “ELAS EXISTEM”, que trabalha com as presas, dando visibilidade a elas perante o Estado e a sociedade. Já participei palestrando a convite da advogada Caroline Bispo, uma das criadoras do projeto. A mulher presa sofre uma solidão carcerária muito maior que a dos homens. Não recebem do Estado nem um kit de higiene pessoal, incluindo absorventes, sutiã e calcinha. Precisamos ter um olhar mais generoso voltado para essa questão. O projeto é formado por vários voluntários e, acredito, no momento conta com psicólogos atuando.</p>

Fonte: elaborada pelos pesquisadores.

Em um segundo momento, apesar do enfrentamento da limitação de profissionais da área de psicologia atuantes no sistema prisional, tivemos a oportunidade de conhecer um novo professor em nossa universidade que possui experiência nesse contexto, especificamente em uma penitenciária voltada para a população LGBTQIA+, na cidade de Viana-ES. Graças a tal encontro, foi possível realizar também uma segunda entrevista mais aprofundada, que contribuiu significativamente para o desenvolvimento deste estudo. Importante enfatizar que, embora a realidade desse contexto seja distinta do ambiente heteronormativo em diversos aspectos, foi possível esclarecer dúvidas e questionamentos sobre sua atuação e os desafios enfrentados na realidade do presídio, que em muitos casos se assemelha à realidade geral. Neste caso, a abordagem metodológica utilizada foi qualitativa, através de entrevista semi-estruturada, onde o entrevistado foi informado sobre os objetivos do estudo. Devido à questão do sigilo presente na instituição prisional, a gravação não foi consentida, portanto, realizamos a transcrição e posterior análise de suas respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos fatos supracitados, um dos objetivos do presente trabalho, seria conhecer de forma teórica, histórica e crítica o sistema prisional, assim como sua relação com a função do profissional psi neste equipamento da segurança pública. No entanto, apesar da procura incessante, em um primeiro momento, não foi possível encontrar profissionais desta área para a execução da pesquisa. Devido a isso, realizamos um encontro com a juíza titular da 2ª Vara Criminal de Teresópolis.

Juíza de direito desde 1998, Marcela Assad tem ampla experiência na área criminal e no atendimento de casos de violência doméstica e familiar, atuando em tais jurisdições desde 2017. A entrevista em questão tem como objetivo elucidar como é ou deveria ser a atuação do psicólogo no sistema prisional nacional, bem como analisar sua visão sobre a psicologia intramuros e a importância do trabalho psicológico dentro destas instituições. Durante nosso encontro, a profissional enfatiza que a atuação do psicólogo prisional deveria ser, principalmente, de suporte a pessoa encarcerada, com uma visão para além do crime cometido, com um olhar humanizado perante as subjetividades. No entanto, reconhece que o cárcere não oferece estrutura para a manutenção da saúde em geral, destacando a negligência e omissão do Estado perante o contexto carcerário. Neste momento, nos chamou

atenção o termo cunhado pela magistrada como “perfumaria da saúde”, para problematizar a visão vigente sobre a saúde mental e a atuação do psicólogo. Tal expressão traz a ideia equivocada do trabalho psicológico como um acessório, ou um “luxo” oferecido pela área da saúde, e não uma necessidade. Importante mencionar que a profissional também chama atenção para o fato de que há demanda para atuação de psicólogos no próprio Tribunal de Justiça, pois observa a escassez desses profissionais em seu cotidiano laboral.

Destacamos, por fim, tal trecho da magistrada de extrema importância sobre sua visão do papel do sistema prisional na reabilitação dos detentos:

Ressocialização é a possibilidade de reinserção do egresso (quem cumpriu pena) na sociedade, atuando em todas as esferas sociais. Por isso, acredito que o papel do psicólogo é crucial, preparando a pessoa para a transição. Muitos presos vêm de uma vida de transgressão, frequentemente derivada de uma infância difícil, uma juventude miserável e violenta. No cárcere, ficam privadas de contato com o mundo externo e, de repente, voltam a um mundo hostil, que não está preparado para recebê-las de forma adequada e democrática. (Assad, 2024)

Através da realização de tal entrevista, analisa-se, principalmente, a ausência de psicólogos jurídicos atuantes na área prisional. Tal problemática se fez clara ao tentarmos encontrar profissionais desta jurisdição para que pudéssemos executar a entrevista e não obtermos êxito, sendo necessário realizar o encontro com a juíza Marcela, reformulando as perguntas iniciais para a sua realidade laboral. Importante destacar que, além do fato de não encontrarmos o profissional indicado, a magistrada Marcela Assad enfatiza que grande parte dos detentos possuem questões significativas com relação à sua saúde mental, e destaca a negligência do Estado para/com tais indivíduos marginalizados.

A entrevista com o psicólogo que atuou na unidade prisional LGBTQIA+ de Viana-ES complementa a perspectiva trazida pela magistrada, explanando também um contexto complexo e desafiador.

O psicólogo relata que a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) foi convidada a atuar dentro do presídio devido a uma grande demanda de detentos em sofrimento psíquico, com casos de tentativas de suicídios e homicídios, bem como automutilação. Em um primeiro momento, eram realizados atendimentos clínicos individualizados, contudo, com a grande demanda e poucos profissionais qualificados, foram criados os grupos terapêuticos com os detentos, e a posteriori, com os policiais penais.

O psicólogo conduzia os grupos terapêuticos semanais com internos e internas, além de sessões grupais com os policiais penais aos sábados, dentro de um projeto de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo e depois, a inserção do entrevistado em sua pesquisa do doutorado.

Na prática com os detentos, o psicólogo aplicava a metodologia dos “grupos sujeito”, que permite que os indivíduos tenham livre escolha para deliberar sobre as regras e diretrizes a respeito das dinâmicas de grupo inspirado nos conceitos do Félix Guattari (1987), gerando uma certa autonomia e um processo de autogestão do que realizar no grupo, enquanto com os policiais penais o “grupos sujeitados”, que se define por regras e conceitos já pré estabelecidos pelos terapeutas e regras institucionais, baseado na perspectiva da clínica da atividade de Yves Clot (2017), que é a metodologia de poder pensar, falar e elaborar a relação com o trabalho, atendendo a uma demanda dos próprios agentes, que se sentiam desamparados em comparação aos internos.

Obstáculos significativos surgiram no trabalho terapêutico, principalmente devido à resistência e desconfiança tanto dos internos quanto dos policiais em participar dos grupos, refletindo a fragilidade das relações de confiança no ambiente prisional. Além disso, assim como a magistrada, o psicólogo destacou as limitações estruturais do sistema, como a alta demanda e a escassez de profissionais, que dificultam o acompanhamento psicológico adequado. Nesse contexto, os grupos terapêuticos foram vistos como uma solução viável para atender a um maior número de pessoas, contribuindo tanto para a saúde mental dos internos quanto para a dinâmica institucional do presídio, embora os atendimentos individuais ainda fossem necessários em casos específicos.

Neste cenário, o psicólogo menciona que, durante sua atuação, eram formados grupos cuidadosamente planejados, onde os profissionais consideravam os critérios que eram frequentes na vivência dos chamados internos, como: falta de visitas familiares e reclusão interna. Esta preocupação demonstra uma tentativa de criar um espaço seguro e significativo para os internos, um local onde seria possível se expressar e se engajar de forma natural e humanizadora, sem impor ou obrigar a participação dos sujeitos. Essa abordagem respeita a autonomia dos detentos, crucial para o sucesso terapêutico em um contexto onde a liberdade é restrita. Importante enfatizar, também, que durante sua atuação, o profissional nunca se viu em uma situação de risco, algo significativo ao se tratar de um ambiente prisional, ambiente de tantos preconceitos e receios quanto a esta temática. Apesar disso, a notável burocracia das práticas institucionais é citada no decorrer da entrevista, o que muitas vezes conflitava com a abordagem desejada pelo psicólogo. Neste contexto, a naturalização de certas práticas é passível de críticas, e devemos nos questionar o que é “normalizado” dentro do sistema.

Ao questionarmos os desafios que o profissional perpassou durante sua trajetória, o mesmo relata três situações marcantes, que seria o impacto do local em si (contexto que não é comum à maioria da população), a rigidez comportamental e/ou maior agressividade por parte dos detentos, além da falta de adesão dos policiais penais que lá atuam. Esses relatos destacam como o ambiente prisional apresenta desafios logísticos e institucionais que impactam na vivência dos diversos profissionais e internos, além da negligência quanto às relações de poder ali presentes. O profissional menciona também a escassez de profissionais para atender à alta demanda dos internos.

Importante mencionar que a atuação do psicólogo entrevistado se deu por conta de um projeto de extensão universitária, porém, a guisa de informação, ele destaca as diferentes formas de inserção de psicólogos no sistema prisional, a saber: através de concursos públicos, processos seletivos de empresas terceirizadas, de forma terceirizada, e o trabalho de cargo comissionado (convite). Nota-se que tais métodos de contratação não são divulgados da forma ideal, o que pode ser uma das justificativas da insuficiência de profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos teóricos e práticos observados, conclui-se que a irregularidade e negligência no que tange às perspectivas jurídicas do sistema prisional e a implementação da Lei de Execução Penal (L.E.P, 1984), citadas anteriormente, são significativas na realidade dos detentos, uma vez que a definição dos objetivos e implementação dos serviços de saúde não são devidamente postos em diligência. Tais serviços em questão seriam a garantia do trabalho contínuo de ressocialização e segurança social dos detentos através de serviços básicos e de direito do ser humano, e dentre tais assistências, estaria o trabalho imprescindível do psicólogo, assim como determina a L.E.P. Todavia, nota-se que grande parte das unidades prisionais carecem do que é determinado em sua própria lei de implementação.

A possibilidade de encontro com um psicólogo com a vivência na unidade prisional nos trouxe insights indispensáveis dentro desta pesquisa, uma vez que expressou, em sua realidade, a tentativa de humanizar e adaptar a prática diante de um sistema rígido, desumanizante e negligenciado pelo Estado e suas relações de poder socialmente aceitas, ou ignoradas. O segundo momento da entrevista com o psicólogo entra em concordância com a postura crítica em relação à ressocialização preconizada na Lei de Execução Penal (1984), e reconhece as limitações e falhas do sistema penal brasileiro. O psicólogo sugere que, para transformar a vida dos internos, é necessário um esforço interdisciplinar e uma abordagem social que vá além da simples punição. A perspectiva ética e política é enfatizada como fundamental para que o psicólogo compreenda o impacto de suas práticas e evite cair na armadilha de se ver como um “herói”, o que poderia levar ao esgotamento emocional e à perda de visão crítica sobre a realidade como um todo. A reflexão do psicólogo sobre a prática profissional e a necessidade de um olhar crítico e ético sobre o trabalho realizado nos traz como conclusão a necessidade de um

comprometimento não apenas com os internos, mas com a transformação social mais ampla, haja visto que a mudança se faz através desta problematização e do reconhecimento do histórico das vivências e subjetividades ali presentes, marcadas pela desigualdade social, racismo, discriminação e segregação.

A perspectiva aqui apresentada condiz com as teorias críticas a respeito da chamada “Instituição”, assim como Foucault defende em seus escritos ao caracterizar as prisões. Ou seja, a partir disso, o viés do método disciplinar acima do humanizador reflete a falta de profissionais indispensáveis para que se atinja o dito objetivo central das penitenciárias.

A guisa de informação, a juíza entrevistada no primeiro momento compartilhou informações sobre a existência e a importância de programas específicos de atendimento psicológico nas unidades prisionais, apontando a disparidade entre as diferentes unidades e a omissão do Estado nessa questão. Ela também destacou a importância de projetos como “ELAS EXISTEM”, que visam dar visibilidade e apoio às mulheres (cis e trans) presas, evidenciando a carência de recursos básicos, como absorventes e roupas íntimas (uma vez que as detentas recebem apenas cuecas) e a necessidade de um olhar mais generoso e humano para tal população marginalizada.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei Nº 7.210 de 11 novembro de 1984. Institui a lei de execução penal. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1984

CFP; CRP's; CREPOP. Referências técnicas para atuação das(os) Psicólogas(os) no Sistema Prisional. (2021)

Conselho Federal de Psicologia. Código de ética do profissional psicólogo. Resolução do CFP Nº 010/05 de 2014.

CLOT, Y. Clínica da Atividade. Horizontes, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 18–22, 2017. DOI: 10.24933/horizontes.v35i3.526. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/526>. Acesso em: 13 ago. 2024.

CUNHA, Manoel Pedro. Ressocialização do preso: um estudo sobre as políticas de reinserção social no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2018.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1977.

FRANÇA, Fátima; PACHECO, Pedro; TORRES, Rodrigo. O Trabalho da(o) Psicóloga(o) no Sistema Prisional: Problematizações, Ética e Orientações. 1ª edição. Brasília – DF: CFP, 2016.

GUATTARI, F. Transversalidade. In: GUATTARI, F. Revolução molecular: pulsações políticas do desejo. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. pp. 88-105.

NASCIMENTO, L. G.; BANDEIRA, M. M. B. Saúde Penitenciária e Redução de Danos do Encarceramento. (2018). Disponível em: <scielo.br/j/pcp/a/rzBgK7y7GJzqQy98JxLPsGP/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 06 de abril de 2024.

PERROT, M. A lição das trevas: Michel Foucault e a prisão. Cadernos de Ética e Filosofia Política, n. 41 (2), 2022.

RAUTER, C. Clínica e estratégias de resistência: perspectivas para o trabalho do psicólogo em prisões. Psicologia & Sociedade; 19 (2): 42-47, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/mfCBcNCnbmpZLR-NBf7cF9FQ/?format=pdf>. Acesso em: 26 abr. 2024.

SANTOS, R. M.; FERREIRA, B. E. S. Atuação Do Profissional De Psicologia No Sistema Prisional Brasileiro (2020) Disponível em:<<https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/3584/1/ATUA%c3%87%->

c3%83O%20DO%20PROFISSIONAL%20DE%20PSICOLOGIA%20NO%20SISTEMA%20PRISIO-
NAL%20BRASILEIRO.pdf> Acesso em: 09 de abril de 2024.

SANTOS, Stefany M. G. C.; MAGALHÃES, Maria V. de O. C. O sistema prisional na teoria de Foucault: uma análise do documentário “Sem Pena” (2021) Disponível em: <<https://tcc.fps.edu.br/handle/fpsrepo/1122>> Acesso em: 08 de abril de 2024.

SENAPPEN Lança Levantamento de Informações Penitenciárias referentes ao segundo semestre de 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/senappen/pt-br/assuntos/noticias/senappen-lanca-levantamento-de-informacoes-penitenciarias-referentes-ao-segundo-semester-de-2023>>. Acesso em: 11 abr. 2024.

SOUZA, Fabricio Rezende de; CORDEIRO, Taiana Levinne Carneiro. A SUPERLOTAÇÃO DO SISTEMA CARCERARIO NO BRASIL E AS DIFICULDADES NA RESSOCIALIZAÇÃO. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12224>> Acesso em: 11 de abril de 2024.

A INCLUSÃO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL INFANTIL ESPECIALIZADO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL NA TERRITORIALIDADE DO BAIRRO BEIRA LINHA NA ESCOLA MUNICIPAL CHIQUINHA ROLLA

Maria Aparecida da Silva Cruz Paes, mcruzpaes@gmail.com, discente, Psicologia, UNIFESO.

Cristiane de Jesus Evangelista, discente, Psicologia, UNIFESO.

Saulo Maia Pinto, discente, Psicologia, UNIFESO.

Nathalia Quintella Suarez Mouteira, docente, Psicologia, UNIFESO.

Área temática: 4. constituição, políticas públicas e cidadania.

RESUMO

O intuito do nosso trabalho é refletir sobre o território escolhido, bairro Beira Linha na cidade de Teresópolis - RJ, coordenado pela Secretaria Municipal de Educação (SME) através da unidade de ensino Escola Municipal Chiquinha Rolla na Sala de Recurso Multifuncional (SRM) onde é realizado o Atendimento Educacional Especializado – AEE - aos “alunos com necessidades educacionais especiais seja com deficiências físicas, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação matriculados em classes comuns do ensino regular” (CNE/CEB nº 4/2010). Fizemos uma conversa informal com as professoras, diretora da escola, mãe de aluno e representante da SME de Teresópolis. Constatamos que as diretrizes citadas estão aliadas ao processo de inclusão na escola e além da escola, extrapolando os limites do bairro e cidade, ou seja, ensinando mais que disciplinas da grade curricular, fornecendo uma educação que ensina a superar limites e exercer a cidadania apesar das dificuldades encontradas numa sociedade preconceituosa e excludente. Promovemos arrecadação de jogos específicos para se trabalhar com os alunos na SRM e elaboramos um panfleto de conscientização sobre o tema, endereçado à sociedade terezopolina, tendo como base os conteúdos abordados no PNEEPEI, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, instituída pelo MEC em 2008.

Palavras-Chave: Educação Especial; Inclusão; SRM.

REFERÊNCIAS

ALARCON, Sérgio. Saúde Pública, Saúde Mental e a Lógica Ampliada ad Redução de Danos. In: Saúde Mental para atenção básica. Nina Soalheiro (Org.). 2017.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Atlas, 1988. https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf (Acesso em 10/06/2024).

ONU. Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. 13 de dezembro de 2006. Brasil, texto da convenção promulgado em 25 de agosto de 2009. Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência — Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (www.gov.br). (Acesso em: 15/06/2024).

LIMA BARRETO E SUA EXPERIÊNCIA COM A LOUCURA: (RE) VISITANDO MEMÓRIAS CONTRA LÓGICAS MANICOMIAIS EM DIÁRIO DO HOSPÍCIO

Alessandra dos Santos Silva, discente, Curso de Psicologia, Unifeso.

Renata Tavares da Silva Guimarães, docente, Curso de Psicologia, Unifeso

Área temática: Psicologia Social e Políticas Públicas

RESUMO

Contextualização do problema: O ensaio enfatiza a experiência do escritor Affonso Henriques de Lima Barreto com a loucura através da sua obra *Diário de um hospício* em que narra o testemunho da sua segunda internação no Hospital Nacional dos Alienados, no Rio de Janeiro, entre os anos de 1919 e 1920. **Objetivos:** O presente trabalho tem por objetivo relatar através da experiência de Lima Barreto, a problemática triangulação entre internação manicomial, raça e classe social que atravessa o sujeito de forma interseccional. Ele entendia a relação de negritude e penúria no lugar da loucura como uma questão estrutural no país, por isso inevitável. **Atividades desenvolvidas:** O trabalho é uma revisão de literatura, a partir da obra supracitada que ao expressar uma crítica militante contra a opressão e a humilhação sofridas pelos alienados no hospício batizado pelo autor de cemitério dos vivos, retrata a força atemporal de sua análise a respeito da loucura, da ciência e das instituições manicomiais. **Resultados:** Foi no cenário epocal entre a recém abolição escravagista e a instauração da República no país, que as chamadas teorias raciais importadas da Europa tentavam culpabilizar a miscigenação pelas desigualdades, loucura e criminalidade. Segundo Nunes e Siqueira-Silva (2016), a negativa da constituição de racionalidade do louco mutilou a humanidade de muitos e os estigmatizou historicamente, sujeitando-os a maus-tratos, torturas, abandono, isolamento social e intervenções violentas, hipoteticamente terapêuticas, que os reduziam a condições desumanas, tudo legitimado no rigor da lei. A suposta periculosidade atribuída à loucura é ainda hoje, costurada no tecido social. Louco e loucura, tal como negros, mulheres e pobres são segregados ao aniquilamento e a um modo de ser do “não ser”. (Re) visitar essa memória histórica é um ato instrumentalizador pertinente no combate aos retrocessos que vêm ameaçando as conquistas de anos de luta por uma sociedade antirracista, decolonial e sem manicômios.

Palavras-chave: memória; racismo; loucura

REFERÊNCIAS

BARRETO, Lima. *O Diário do Hospício; O Cemitério dos Vivos*. 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

NUNES JA, SIQUEIRA-SILVA R. Dos “abismos do inconsciente” às razões da diferença: criação estética e descolonização da desrazão na Reforma Psiquiátrica Brasileira.. *Sociologias* [Internet]. 2016Sep;18(43):208–37. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/15174522-018004308>. Acesso em 05 ago. 2024.

A MULHER E A MENOPAUSA – DESAFIOS, MEDOS, TRANSFORMAÇÕES, EMOÇÕES DE UMA NOVA FASE

Fabiani Maurat Vidal, fabianividal233@gmail.com, discente na graduação de Psicologia UNIFESO.

Área Temática: . Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente, aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

“Na vida das mulheres existem marcos concretos e definitivos que sinalizam diferentes fases ou passagens de suas vidas” (Trench e Santos 2005, p. 91). Muito se tem discutido, a respeito desta fase da vida feminina, que acontece entre os 40 à 65 anos. O objetivo deste estudo é trazer informações para as mulheres, sobre como conviver com essa nova fase, onde muitas mudanças acontecem, trazendo consigo, sintomas que podem contribuir para um desequilíbrio hormonal, desestruturando todo o seu sistema biológico e emocional, ocasionando mudanças na aparência física, devido ao ganho de peso, queda de cabelo e ressecamento da pele. O conteúdo desse trabalho foi desenvolvido com leituras em artigos e livros, como ouvinte de palestras sobre a saúde da mulher e a menopausa, adquirindo um estudo qualitativo. Para a realização da pesquisa, foram criadas 3 perguntas para uma entrevista, onde 20 participantes são mulheres entre 40 e 60 anos, que se encontram na menopausa. Entre os relatos, os “fogachos”, foram os sintomas que mais se destacam, porém, as mudanças vão muito além. Muitas mulheres não sabem o que está acontecendo com seu corpo, causando sofrimento, depressão, baixa estima, perda da libido e variações de humor. As transformações corporais que acompanham o envelhecimento trazem limitações às realizações pessoais, exigindo das mulheres uma ressignificação para manter sua independência. Outro fator crucial que contribui, é a falta de recursos, para mulheres de classe média baixa, pois os tratamentos oferecidos se tornam caros. Essas mulheres precisam de uma rede de apoio, multiprofissional, para que recebam informações e tratamento adequado, podendo assim entender e conhecer a si mesmas, aprendendo e aceitando essa fase que é só o começo de mais uma caminhada, para voltarem a ser as protagonistas de sua própria história

Palavras-chave: mulher, menopausa, fogachos.

REFERÊNCIAS:

FERREIRA, Vanessa Nolasco; CHINELATO, Renata Silva de Carvalho; CASTRO, Marcela Rodrigues; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. Menopausa - Marco **BIOPSIKOSSOCIAL DO ENVELHECIMENTO FEMININO.** Juiz de Fora, 20/08/2013.

Trench, B. & Santos, C. G. (2005, janeiro/abril). Menopausa ou menopausas? Saúde e Sociedade, 14(1), 91-100.

O IMPACTO DO USO ABUSIVO DE INTERNET NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES

Maria Clara Bessa Ribeiro, mariaclarabessar@gmail.com, discente, Curso de Psicologia, UNIFESO

Luiz Fellipe Dias da Rocha, docente, Curso de Psicologia, UNIFESO

Área temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente – aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: A internet é uma recente ferramenta revolucionária que possibilita uma maior conexão do sujeito com o mundo, ampliando suas possibilidades de existir e ocupá-lo. Contudo, para além de seus benefícios, o uso problemático da internet tem se tornado um problema cada vez maior nos últimos anos, sobretudo através da popularização dos *smartphones*, que possibilitam um acesso constante e imediato à internet. No que tange à adolescência, a literatura aponta que este é o grupo etário mais vulnerável a seu uso prejudicial, ao mesmo tempo que está incluso na parcela que mais utiliza a internet. A internet pode ser utilizada como uma válvula de escape para os problemas corriqueiros da adolescência, suscitando um uso patológico que atinge diretamente a saúde mental dos adolescentes, que já tende a ser mais vulnerável dada a natureza frenética e instável desse período. **Objetivos:** O vigente estudo objetiva analisar o impacto do uso abusivo da internet na saúde mental dos adolescentes, investigando a relação entre o uso e problemas de saúde mental. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada em periódicos *on-line* através da pesquisa “uso de internet na adolescência”. Foram selecionados estudos relevantes na área realizados nos últimos dez anos e que levam em conta aspectos psicossociais, fisiológicos e ambientais para além do uso em si. **Resultados:** A dependência em internet, causada por seu uso abusivo, foi identificada como um dos cinco principais fatores de risco para o desenvolvimento de depressão em adolescentes. Foi verificado, ainda, que quanto maior é a intensidade do uso, maior é a prevalência de sintomas depressivos e ansiosos. Com o uso exacerbado de internet, os adolescentes se tornam mais propensos ao desenvolvimento de déficits comportamentais relacionados ao isolamento, retraimento social e dificuldade em comunicação interpessoal. Conclui-se que o uso abusivo de internet impacta negativamente a saúde mental dos adolescentes, podendo ainda causar dependência.

Palavras-chave: uso de internet; adolescência; saúde mental.

REFERÊNCIAS

- Fernandes, H. M. A. *et al.* A geração z e a conexão 24 horas por dia: influências da internet em adolescentes na contemporaneidade. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 8, p.183-195, 2020. Acesso em: 01 aug. 2024.
- França, E. O. *et al.* Fatores de risco para depressão na adolescência: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 26, p. 49-57, 2022. Acesso em: 01 aug. 2024.
- Méa, C. P. D.; Biffe, E. M.; Ferreira, V. R. T.. Padrão de uso de internet por adolescentes e sua relação com sintomas depressivos e de ansiedade. **Psicologia Revista**, v. 25, p 243-264, 2016. Acesso em: 01 aug. 2024.1

ATUALIDADE DA LUTA ANTIMANICOMIAL: CONSTRUÇÃO PERMANENTE DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DA RAPS NA TERRITORIALIDADE DE TERESÓPOLIS/RJ

Saulo Maia Pinto, pssaulomaia6@gmail.com, discente, Psicologia, UNIFESO, discente, Psicologia, UNIFESO.

Maria Aparecida da Silva Cruz Paes, discente, Psicologia, UNIFESO.

Luiz Fellipe Dias da Rocha, docente orientador, CRP: 05/50780, Psicologia, UNIFESO.

Área temática: 34. Psicologia social e políticas públicas.

RESUMO

Na década de 70 começou o processo de transformação dos cuidados no tratamento em doenças mentais no Brasil, humanizando e substituindo os métodos de tratamento comparados a tortura, como eletrochoques, lobotomias, isolamento em cela etc. até a gradual extinção dos manicômios e hospícios, ainda em processo, com a aprovação da Lei Paulo Delgado (lei nº 10.216, Brasil, 2001), iniciando a Reforma Psiquiátrica onde a diretriz se dá com a internação do paciente somente se o tratamento fora do hospital se provar ineficiente, mas, na atualidade os tratamentos em saúde mental se dão em organismos substitutivos a lógica manicomial através das formas atuais de cuidado psicossocial realizados na RAPS na territorialidade de Teresópolis/ RJ e neste contexto, destacamos uma análise das realidades dicotômicas apresentadas. De um lado, o sofrimento infligido a tantos seres humanos por não se encaixarem no padrão de comportamento exigido a época e as humilhações a que eram submetidos os internos, sendo destituídos de qualquer dignidade humana, perdendo a sua subjetividade, tendo o trabalho de campo realizado no Museu da Loucura em Barbacena, MG, como referência, se contrapondo a rede que prioriza a *humanização* dos cuidados dispensados a pessoa em sofrimento psíquico na territorialidade da RAPS de Teresópolis/RJ, destacando: CAPS-II, CAPSI, Ambulatório de Saúde Mental, SPA-UNIFESO e Residência Terapêutica. A nova maneira de atendimento às demandas psicossociais ainda se encontram em franco processo de desenvolvimento e evolução.

Palavras-Chave: Manicômio – Psicopatologia – Cuidado – RAPS – Saúde.

REFERÊNCIAS

Arbex, Daniela. Holocausto Brasileiro. 1ª ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

Delgado, Pedro Gabriel Godinho. «Saúde Mental e Direitos Humanos: 10 Anos da Lei 10.216/2001». Instituto de Psiquiatria da UFRJ.

«LEI Nº 10.216, DE 6 DE ABRIL DE 2001.». Casa Civil da Presidência da República do Brasil.

OS FENÔMENOS DA MASCULINIDADE E AS RELAÇÕES DE PODER: O TRABALHO DOS GRUPOS REFLEXIVOS

Brenda Mendes Rodrigues, brendamrodrigues.psi@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.

Felippe Lopes, discente, Psicologia, Unifeso.

Gabrielle Menezes da Silva Vianna, discente, Psicologia, Unifeso.

Isabel Fernanda Castello Branco Gadelha, discente, Psicologia, Unifeso.

Regina Carmela Emília de Resende, docente, Psicologia, Unifeso.

Área temática: Ética, Direitos e Sociedade.

RESUMO

Através da lente de Michel Foucault, o machismo estrutural se revela como uma teia complexa de relações de poder que permeia a sociedade, moldando comportamentos, identidades e instituições, e demonstra como um padrão de normalidade de sexo, gênero e sexualidade foi imposto aos corpos no contexto de uma biopolítica, engendrada para o governo das populações nas sociedades ocidentais a partir do século XVIII.

Esse poder se manifesta na esfera do discurso, onde a linguagem é naturalizada como masculina, reforçando: a) a subalternidade feminina; b) das instituições, na qual Leis, políticas públicas e práticas sociais privilegiam homens em detrimento de mulheres; c) e nos corpos, reiterando a normatização da masculinidade e da feminilidade, disciplinando os corpos e limitando suas expressões. Ao transportar o poder para as situações de violência doméstica contra a mulher, vemos o resultado dos desequilíbrios no exercício de poder dentro das relações conjugais, na qual os homens incorporam o papel de dominador e as mulheres o de oprimidas.

É nesse sentido que a proposta dos Grupos Reflexivos objetiva trabalhar com esses indivíduos autores de violência contra a mulher. Através da análise crítica e do diálogo entre pares, os participantes são convidados a questionar estereótipos de gênero, reconhecer suas responsabilidades e desnaturalizar a violência como forma de resolução de conflitos. A pesquisa, exploratória e qualitativa, analisou textos online sobre violência doméstica contra a mulher, relações de poder e grupos reflexivos para homens autores de violência. A análise focou na compreensão dos fenômenos da masculinidade e dos grupos reflexivos, interpretando-os segundo Michel Foucault. Os dados foram obtidos em sites jurídicos e guias dos tribunais de justiça, articulando-os com o referencial teórico foucaultiano, destacando a importância de entender o contexto social e as dinâmicas de poder que influenciam as ações dos indivíduos. A análise foucaultiana do machismo estrutural oferece um arcabouço teórico valioso para fundamentar a prática dos grupos reflexivos para homens autores de violência doméstica.

Palavras-chave: psicologia; machismo estrutural; grupos reflexivos.

REFERÊNCIAS

BORGES, Clara Maria Roman; BORTOLOZZI JR., Flavio. Uma crítica foucaultiana à criminalização do feminicídio: reflexões sobre um direito pós-identitário para a diminuição da violência de gênero. **Revista da Faculdade de Direito UFPR**, Curitiba, v. 61, n. 3, p. 323 – 344, dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/direito/article/view/47958>. Acesso em: 16 jun. 2024.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A Vontade de Saber**. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1977.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramallete. 42 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

RIO DE JANEIRO. **Grupo reflexivo com autores de violência doméstica**. Rio de Janeiro: Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://www.tjrj.jus.br/observatorio-judicial-violencia-mulher/boas-praticas/capital-i-jvdfm/grupo-reflexivo-homens>. Acesso em: 16 jun. 2024.

A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA DE ESTÁGIO

Viviane Espírito Santo dos Santos - vivianesantos@unifeso.edu.br, Docente, Curso de Psicologia e Pedagogia, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Ana Clara Silva da Motta, Ticiane Dutra Abreu Lima, Letícia Meier de Medeiros, Daniel Soares Saraiva de Castro Mattos, Leonardo Victor Alvarenga Ferreira de Andrade, Discentes do Curso de Psicologia do Centro Educacional Serra dos Órgãos (UNIFESO)

RESUMO

Contextualização do Problema: A integração entre ensino, pesquisa e prática de estágio é essencial para a formação do psicólogo, permitindo que os alunos desenvolvam uma compreensão das teorias aprendidas em sala de aula e sua aplicação prática. A experiência de trazer a pesquisa acadêmica para a supervisão de estágio demonstra claramente os benefícios dessa integração. Segundo Dewey (1938), a aprendizagem é mais significativa quando atrelada à experiência prática, um conceito central no desenvolvimento de competências profissionais no campo da psicologia. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo analisar a importância da articulação entre ensino, pesquisa e prática de estágio na formação de psicólogos, com foco na aplicação das teorias em contextos reais de trabalho. Além disso, busca-se promover o engajamento dos alunos em eventos acadêmicos como parte de sua formação integral. **Atividades Desenvolvidas:** Durante o primeiro semestre de 2024, o trabalho foi realizado com alunos do Estágio Básico II na UNIFESO. Esses alunos foram incentivados a participar de eventos acadêmicos, como a II Jornada da Luta Antimanicomial da UNIFESO e a pré-mostra do Conselho Regional de Psicologia (CRP), ambos realizados no Centro Universitário Serra dos Órgãos. A participação em tais eventos foi utilizada como uma ferramenta para desenvolver habilidades críticas e reflexivas, além de promover o intercâmbio entre teoria e prática. **Resultados:** A participação dos alunos em eventos acadêmicos resultou em um maior engajamento nas atividades de estágio e em um aprofundamento dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Os alunos relataram um aumento na motivação e na compreensão das complexidades do campo da psicologia, além de uma maior confiança em suas habilidades profissionais. Essa experiência reforçou a importância da articulação entre ensino, pesquisa e prática de estágio como uma estratégia eficaz para promover um aprendizado integrado e significativo, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e conscientes de seu papel no território.

Palavras-chave: Articulação ensino-pesquisa-estágio; formação profissional; psicologia aplicada.

REFERÊNCIAS

DEWEY, J. Experience and Education. Collier Books, 1938.

RIBEIRO, M.; MORAIS, A. Educação sem distância: a presencialidade virtual e a autonomia na EAD. Ed. UNESP, 2016.

A PROBLEMÁTICA DA ESCOLHA PROFISSIONAL DO ADOLESCENTE NA CONTEMPORANEIDADE : REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA ACADÊMICA

Stefanie de Moura Gueiros, mourags@icloud.com, discente, Psicologia, UNIFESO,

Joana Maia Simoni, joanasimoni@unifeso.edu.br, docente, Psicologia, UNIFESO.

Área temática: Desenvolvimento infantil, escolha profissional.

RESUMO

Este artigo reflete sobre a problemática da escolha profissional na adolescência, a partir da experiência de monitoria na disciplina Psicologia e Desenvolvimento da criança e do adolescente do curso de Psicologia do UNIFESO. Baseando-se em uma abordagem sócio-histórica acerca da adolescência e da escolha profissional, o trabalho visa contribuir para o desenvolvimento de estudos e práticas que promovam a autonomia e reflexão dos adolescentes, reconhecendo as particularidades e transições entre a adolescência e a vida adulta. A elaboração deste trabalho se deu de forma dialogada ao longo dos encontros de monitoria.

Palavras-chave: Escolha Profissional, Adolescência, Contemporaneidade.

INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto da experiência de monitoria na disciplina Psicologia e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente desenvolvida no ambiente acadêmico da UNIFESO. A partir das atividades de monitoria, o tema acerca da escolha profissional dos adolescentes emergiu como um questionamento teórico de especial interesse. Ao longo dos encontros de monitoria, caracterizados por uma troca de conhecimentos, discussões de textos, pesquisas e leituras, o interesse em explorar um tema relacionado à escolha profissional na adolescência manifestou-se a partir do assunto que já havia sido abordado na matéria de Psicologia do Desenvolvimento da Criança e do Adolescente em um período anterior.

A escolha profissional na contemporaneidade representa um desafio significativo para indivíduos em diferentes estágios de suas vidas. Nesse cenário em constante evolução, a grande relevância socioeconômica desse tema se apresenta, bem como os fatores relacionados ao meio em que o indivíduo está inserido, podendo envolver preferências pessoais e habilidades. Além de pressões externas, expectativas sociais e quadros econômicos voláteis que tornam a tomada de decisão um processo complexo e crucial para o futuro dos indivíduos.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) (2007) define a adolescência como a segunda década da vida, abrangendo dos 10 aos 19 anos, e considera a juventude como o período dos 15 aos 24 anos. Dentro dessas definições, existem subcategorias: adolescentes, que vão dos 15 aos 19 anos, e adultos jovens, que incluem aqueles dos 20 aos 24 anos.

Ao aprofundar a análise sobre a escolha profissional dos adolescentes é essencial adotar uma perspectiva biopsicossocial do indivíduo, onde se leva em consideração os fatores biológicos, neurológicos e mudanças físicas, os fatores psicológicos e sociais, e também, como o indivíduo é afetado e afeta seu meio. Além de considerar que a rigidez que essas definições pré impostas pela sociedade podem apagar as nuances das transições entre adolescência e vida adulta. Estas definições ignoram a diversidade de trajetórias individuais, influências externas, bem como o contexto social que o indivíduo está inserido. Dessa forma, o presente estudo se estrutura da seguinte maneira: inicialmente, buscaremos a importância dos fatores e influências externas, em seguida, examinaremos como os adolescentes internalizam e integram aspectos da família, escola e sociedade para tomar suas decisões profissionais. Por fim, analisamos esses fatores e suas interações, de modo a compreendermos a complexidade do processo decisório profissional na adolescência.

JUSTIFICATIVA

A reflexão acerca do estudo da escolha profissional na adolescência justifica-se pelo fato de que essa decisão precoce e multifacetada tem grande impacto na saúde mental dos jovens, como explicitam Santos e Silva (2018) ao destacarem a ansiedade e estresse atrelados às escolhas profissionais. Ademais, este artigo tem por importância sua contribuição para a literatura existente, destacando as necessidades e complexidades envolvidas na escolha profissional dos adolescentes. Também, como veremos, é notório destacar a importância de psicólogos construir ao longo de sua formação acadêmica um senso crítico acerca deste tema, compreendendo-o por suas complexidades e impactos, evitando interpretações reducionistas e deterministas a respeito da escolha profissional na adolescência. A partir das reflexões da experiência de monitoria, o estudo oferece uma perspectiva teórica, baseada em textos discutidos durante os encontros, ressaltando a monitoria como instrumento valioso de produção de conhecimento científico.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo geral deste artigo é refletir sobre a escolha profissional dos adolescentes na contemporaneidade, integrando as contribuições da experiência de monitoria na disciplina Psicologia e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente, do curso de Psicologia do UNIFESO.

Objetivos específicos

- Examinar os aspectos biopsicossociais e sócio-econômicos que impactam as escolhas profissionais na adolescência.
- Analisar como as pressões sociais e expectativas criadas a partir de uma lógica capitalista influenciam esta tomada de decisão.
- Refletir sobre a experiência de monitoria acadêmica.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A adolescência

A adolescência, como conhecemos, é uma construção social e psicológica, ou seja, não é uma etapa natural do desenvolvimento (Bock et al, 2013). Este período está extremamente conectado à sociedade e suas crenças, além suas especificidades, como, por exemplo, a cultura, sendo entendida e significada pelos indivíduos ao longo de suas vidas. Mudanças neste momento produzidas são evidenciadas nas características corporais e cognitivas de maneira proposital pela própria sociedade.

Analisando o contexto histórico da emergência da adolescência nas sociedades ocidentais, Adélia Clímaco (1991) aponta que, na sociedade moderna, houve uma necessidade crescente de manter os indivíduos na escola por mais tempo, enquanto o desemprego estrutural atrasou sua entrada no mercado de trabalho. Deste modo, sem ocupação imediata, com a permanência na escola prolongada, também veio o grande período sob tutela dos pais. Neste distanciamento da vida adulta e aproximação de grupos que passavam pelo mesmo momento, surgiu então a adolescência: designada a ser um momento conturbado para o indivíduo, onde existia rebeldia e aflorar da sexualidade.

Nesta mesma lógica, Erickson (1976) identifica a adolescência e a caracteriza a partir do conceito de moratória: um período de suspensão em que os indivíduos passam por grande confusão ao construir uma identidade própria.

Bock (2008) analogamente à ideia de Erickson, contextualiza esse conflito:

“Este período de vida marca a passagem da infância para a juventude quando, independentemente da vontade do indivíduo, grandes mudanças ocorrem em todos os níveis: o corpo transforma-se, o funcionamento bioquímico altera-se, aumenta a capacidade intelectual de operar com abstrações, de pensar sobre o pensamento- os interesses mudam; o mundo não se restringe ao universo familiar e escolar, e os grupos de pertencimento passam a ter outras expectativas de conduta sobre o adolescente[...].”

Portanto, é necessário entender que este ‘passo’ no desenvolvimento foi criado ao perceber que era essencial a preparação do sujeito que acabara de sair da infância para o mundo adulto. Vale ressaltar que, antes de a concepção de adolescência ser reconhecida, esta pausa para o desenvolvimento do sujeito não existia.

Desta forma, Calligaris (2000) compartilha deste mesmo conceito de moratória, aprimorando o que o autor chama de moratória social: caracterizado por um limbo temporário. Vagante entre o não ser mais criança e não pertencer ainda ao mundo adulto, o sujeito adolescente se vê em um período onde não é compreendido pela sociedade e, ao tentar fazer parte dela, é reprimido. Deixados a entender e decifrar suas trocas e influências externas, os agora caracterizados como adolescentes precisam decifrar a influência das trocas sociais, familiares e principalmente de grupos que agora se aproximam e se identificam com indivíduos da mesma idade, onde neste lugar de pertencimento criam uma espécie de laço. E é ainda neste período que os sujeitos se veem diante da tarefa de escolher uma profissão.

A escolha profissional e a adolescência

Segundo Bock (2008), a escolha profissional, baseada nas vivências do indivíduo em relação a seu meio e à sociedade, suas habilidades e interesses não é algo que sempre ocorreu na humanidade, ela é fruto da emergência do capitalismo. Antes da modernidade, a jornada profissional era determinada pelos trabalhos tradicionalmente praticados dentro da família à qual o indivíduo pertencia e aos laços de sangue.

De acordo com a ideologia capitalista, os indivíduos têm liberdade de explorar todos aqueles espaços profissionais que desejam, isto é, “no capitalismo, o indivíduo pode tudo.” (Bock, 2008). Neste mesmo sentido, Bock analisa de maneira crítica o individualismo próprio da lógica capitalista, ao explicitar que essa visão promove uma concepção centrada no ser humano, desconsiderando as relações sociais e condições históricas que influenciam o comportamento e escolhas do sujeito, além de desvalorizar as profundas desigualdades sociais como: classe social, raça e gênero, com o único objetivo sendo o mérito pessoal.

Neste quadro, podemos entender o momento de escolha profissional para os jovens como especialmente delicado. Se, como Bock pontua, a escolha de uma profissão é sempre um ato de coragem, o limbo simbólico próprio da moratória deixa os adolescentes desamparados diante desta decisão.

Ainda, Bock evidencia as complexidades dos fatores que influenciam na escolha profissional, entre eles o fator de cunho econômico. A autora salienta a relevância do contexto sócio-econômico ao falar das escolhas para o indivíduo, entrando mais uma vez na lógica consumista, além da importância da remuneração e o seu impacto. É importante destacar, que em um país como o Brasil, marcado por uma vasta desigualdade social, a adolescência não acontece de modo similar para todos os adolescentes, exercendo assim, influência sobre suas escolhas.

Além disso, os adolescentes enfrentam uma pressão significativa para escolher uma carreira, pressionados por expectativas familiares e sociais. Segundo Santos e Silva (2018), a ansiedade relacionada à escolha profissional é um fator comum entre os jovens, muitas vezes resultando em estresse e indecisão. Esse estresse pode levar a sintomas de ansiedade e depressão, afetando negativamente a saúde mental dos adolescentes.

As desigualdades sociais também desempenham um papel significativo na saúde mental dos adolescentes e suas escolhas profissionais. Jovens de contextos socioeconômicos desfavorecidos podem enfrentar barreiras adicionais, como falta de acesso a recursos educacionais e de orientação, o que pode aumentar a pressão e o estresse relacionados à escolha profissional. Almeida *et al.* (2021) ressalta a necessidade de políticas públicas que promovam a equidade no acesso à orientação vocacional e suporte psicológico, especialmente para adolescentes de comunidades marginalizadas.

A contemporaneidade e os adolescentes

As experiências na atualidade se mostram cada vez mais aceleradas, com fluxo de informações chegando a cada minuto, em uma realidade onde as normas e valores são mutáveis e temporários, exigindo cada vez

mais adaptações. Estas mudanças constantes trazem um sentido de instabilidade ao indivíduo que vive na contemporaneidade.

No clássico “A condição pós-moderna” (2015), Jean-François Lyotard analisa a sociedade pós-industrial, destacando como a transformação de armazenamento de conhecimento está diretamente interligada às práticas culturais. Essa conexão influencia como os indivíduos percebem e constroem suas identidades. O conhecimento deixa de ser estático para se tornar dinâmico, levado por necessidades econômicas e tecnológicas. Neste sentido, a identidade do indivíduo se torna complexa a partir da atualização constante de conhecimento e por suas percepções de mundo.

Neste mesmo sentido, Bauman (2001) caracteriza a contemporaneidade a partir do termo “modernidade líquida”, definindo-a como sendo marcada pela fluidez e pela incerteza e pelas mudanças constantes. O sociólogo coloca em relevo também de que forma os interesses e as relações econômicas assumem o protagonismo e se sobrepõem às relações humanas nos tempos atuais. Bauman salienta ainda a lógica do consumo, na qual as pessoas são examinadas e colocadas em pedestais por terem o poder de compra e não pela integridade, por serem quem são.

Garcia e Rocha (2008 *apud*. Gomes, 2017), explicitam que cultura da adolescência foi integrada ao contexto pós-moderno, onde a lógica do consumo é predominante. Este processo levou à idealização da adolescência, à medida que suas representações fossem adotadas diretamente pela cultura do consumismo. A sociedade então, transforma a adolescência em um ideal a ser alcançado.

Os adolescentes e as redes sociais: democratização do conhecimento e influência na escolha profissional.

Há que se destacar o papel das redes sociais no processo de escolha profissional dos adolescentes do século XXI. O acesso às redes oferece uma nova maneira de estar em contato com seus grupos e principalmente de estarem atualizados com as informações que chegam a todos os instantes. Contudo, a lógica do consumo pode ser explicitada e reforçada nessas situações, onde nestes espaços virtuais os indivíduos são bombardeados diariamente com estímulos onde a validação do que se tem é maior do que se é, confirmando a teoria de Bauman, mais uma vez.

As redes sociais tem se tornado uma grande influência no quesito escolha profissional para os adolescentes. A presença massiva destes sujeitos em grandes plataformas como Instagram e TikTok, cria um ambiente onde são expostos a uma ampla variação de profissões e estilos de vida, que podem influenciar e moldar expectativas.

Com as redes sociais se expandindo cada vez mais e o acesso a internet sendo cada vez mais popularizado, as plataformas podem também servir como fonte de conhecimento. A democratização de conteúdos, cursos e aulas online, podem servir como orientação para os adolescentes em períodos de escolha profissional. Medeiros *et al.* (2020) explicita que, as redes sociais atuam como uma ferramenta de democratização da informação, possibilitando que adolescentes de diferentes contextos socioeconômicos tenham acesso a conhecimentos e experiências que antes eram restritos.

Por outro lado, as mesmas redes que facilitam o conhecimento, reforçam as desigualdades sociais. Souza (2021), observou que adolescentes de contextos mais privilegiados tendem a ter maior acesso a recursos digitais e, conseqüentemente, a melhores oportunidades de aprendizado.

Desta forma, o recurso da internet pode ser uma via facilitadora de conteúdos que influenciam os adolescentes, contudo, estas mesmas redes podem reforçar a pressão da escolha profissional. A idealização de determinadas profissões e estilos de vida são retratadas de maneira irrealista, provocando uma expectativa distorcida. Essa idealização pode levar à frustração e desmotivação quando os adolescentes percebem que suas realidades não correspondem ao que é apresentado online. (Silva *et al.* 2019).

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, optou-se pela investigação bibliográfica narrativa, que consiste na apuração e análise de fontes teóricas já publicadas. Este método escolhido visa entender e compilar os conhecimentos já existentes sobre o impacto da escolha profissional no adolescente.

A seleção das fontes foi feita de forma criteriosa, utilizando bases de dados acadêmicas reconhecidas, como Scielo e Google Scholar. Autores como Bock *et al.* (2008), Clímaco (1991), Erickson (1976) e Calligaris (2000) foram consultados devido à sua contribuição significativa para o entendimento da criação da adolescência e sua implicação sociocultural.

Foi realizada uma busca sistemática utilizando as palavras-chave “escolha profissional”, “adolescência” e “contemporaneidade” em diversas bases de dados acadêmicas, como o Google Scholar. Essa busca teve como objetivo identificar estudos e artigos que exploram a interseção desses temas.

A discussão a partir dos textos supracitados se deu através dos encontros periódicos de monitoria. Foi por meio desta troca que este artigo se desenvolveu, permitindo uma análise mais aprofundada dos temas abordados. Esta dinâmica colaborativa foi de grande enriquecimento para o conhecimento sobre o assunto, evidenciando a importância da experiência de monitoria como ferramenta de aprendizagem acadêmica.

A metodologia adotada, visa portanto, não só proporcionar uma visão abrangente do tema, mas também apontar direções para pesquisas futuras e intervenções práticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificamos que o presente estudo revela que as escolhas profissionais dos adolescentes na contemporaneidade são fortemente influenciadas por fatores socioeconômicos e culturais.

Pudemos perceber o papel crescente das redes sociais nesses processos, evidenciando que as redes sociais podem não só moldar o conceito e percepções das carreiras como também criam inspirações profissionais ao expor o adolescente a uma gama de profissionais bem sucedidos.

Observamos como a visão capitalista contemporânea valoriza o sucesso e a ascensão social, desvalorizando as desigualdades sociais, enfatizando a meritocracia.

Por fim, examinamos que a discussão aponta a complexidade da escolha profissional, reduzir este processo em preferências pessoais e tendências ignora a multiplicidade dos fatores fundamentais que tornam esta escolha desafiadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este foi um estudo preliminar, que permitiu um primeiro aprofundamento acerca do tema. No entanto, muitas questões ainda podem ser desenvolvidas para uma melhor compreensão mais abrangente deste fenômeno. Desta maneira, foi possível concluir após navegar pelos conceitos e abordagens mencionadas, a relevância da construção da adolescência e o papel de construção de identidade do indivíduo, bem como o impacto na escolha profissional a partir destes aspectos.

Por fim, vale ressaltar a importância da monitoria acadêmica como fator catalisador para a produção de conhecimento, pois foi por este instrumento que se deu uma troca de análise, conhecimento e produção de senso crítico para a construção deste artigo, se mostrando assim, uma ferramenta indispensável para a formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

- Almeida, J. F., *et al.* **Desigualdades Sociais e Saúde Mental na Escolha Profissional de Adolescentes.** *Revista de Políticas Públicas e Saúde Mental.* 2021
- Bauman, Z. **Modernidade Líquida.** Rio de Janeiro: *Zahar*, 2001
- Bock, A. M. **A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores.** *Psicologia Escolar e Educacional* [online]. 2007, v. 11, n. 1 [Acessado 15 Maio 2024], pp. 63-76. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572007000100007>>.
- _____ *et al.* **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia.** São Paulo: *Saraiva*, 2008.
- Calligaris, C. **A adolescência** Coleção Folha Explica. São Paulo: *PUBLIFOLHA*. 2000
- Clímaco, A. A. S. **Repensando as concepções de adolescência** Tese de doutorado, *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*, São Paulo. 1991
- Erickson, E. **Identidade, juventude e crise** Rio de Janeiro: *Zahar*. 1976
- Gomes, V. **A adolescência sob a lente da psicanálise articulada ao social.** *Revista Cesumar – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.* 2017
- Lyotard, J.F. **A Condição Pós-Moderna.** Trad. Ricardo Corrêa Barbosa. 16ª ed. José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 2015.
- Medeiros, L. F., *et al.* **A Influência das Redes Sociais na Escolha Profissional dos Adolescentes: Um Estudo de Caso.** *Revista Brasileira de Educação.* 2020
- Ministério da Saúde. **Marco Legal: saúde um direito de adolescentes.** Brasília, DF 2007
- Santos, A. P., & Silva, R. L. (2018). “Ansiedade e Indecisão na Escolha Profissional de Adolescentes: Um Estudo de Caso”. *Revista Brasileira de Psicologia.*
- Silva, R. T., *et al.* **Idealização Profissional nas Redes Sociais e suas Implicações para os Adolescentes.** *Cadernos de Psicologia Social.* 2019
- Souza, M. J. **Redes Sociais e Desigualdades no Acesso à Informação: Impactos na Escolha Profissional de Jovens.** *Revista de Ciências Sociais.* 2021

ANSIEDADE: DO NORMAL AO PATOLÓGICO

Ana Luiza Joppert Morier, joppert04@gmail.com , discente, Psicologia, UNIFESO,
André Luiz Batista, oliver990986217@gmail.com , discente , Psicologia, UNIFESO,
Bárbara Rebello Mattos, rebellomattosbarbara@gmail.com ,Psicologia, UNIFESO,
Eduardo Seixas Lopes, e-seixas@uol.com.br. discente , Psicologia, UNIFESO,
Emily Lara de Oliveira, emilylara.oliveira@gmail.com, discente , Psicologia, UNIFESO,
Gabriela de Oliveira Borde, gabioborde@gmail.com, discente , Psicologia, UNIFESO,
João Vitor Moreira Rocha, jotave007@gmail.com, discente Psicologia, UNIFESO,
Sabrinah Garcia, sabrinahgarcia@hotmail.com,discente Psicologia, UNIFESO,
Stefanie de Moura Gueiros, mourags@icloud.com, discente Psicologia, UNIFESO.

Área temática: Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.

RESUMO

O presente trabalho aborda a distinção entre a ansiedade considerada uma resposta normal a situações estressantes e a ansiedade patológica, que se manifesta como um transtorno. O artigo explora os critérios diagnósticos utilizados para diferenciar essas duas formas de ansiedade, destacando a importância do contexto, da intensidade e da duração dos sintomas. Navegando entre o normal e o patológico da ansiedade, se apresentam os principais transtornos de ansiedade, sendo explicitados e embasados em um estudo de caso do SPA do curso de Psicologia na instituição da UNIFESO.

Palavras-chave: Ansiedade, Patológico, Estudo de Caso.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2023) considera-se que 4% da população mundial sofre de algum transtorno de ansiedade, sendo que em 2019 cerca de 301 milhões de pessoas sofreram desse transtorno. A partir desta estatística, o transtorno de ansiedade se tornou um dos mais comuns dentre os outros transtornos identificados no mundo. Em conformidade, o Conselho Nacional de Saúde (2023) traz à luz mais dados da OMS o qual estima-se que o Brasil é o maior país com um número elevado de pessoas ansiosas: 9,3% da população. Existe também um enorme alerta sobre a saúde mental dos brasileiros, visto que uma em cada quatro pessoas no país sofrerá com algum transtorno mental em algum momento de sua vida.

Lopes et.al (2018, *apud* Barbosa et.al, 2024) diz que este fenômeno complexo não tem o conhecimento de suas fronteiras demográficas e, além do mais, sua influência se amplia a todas as idades, gêneros e contextos sociais. Jovens, estudantes enfrentam ansiedade diante de exames importantes em suas vidas, enquanto profissionais que estão inseridos dentro do mercado de trabalho lidam com o estresse da concorrência e com demandas que são constantemente exigidas perante à alta produtividade.

Para alguns, a ansiedade pode ser provocada através de interações sociais aparentemente rotineiras, enquanto para outros podem vivenciar um constante estado de vigilância, mesmo que este seja em ambientes familiares. “A ansiedade é uma reação que todo indivíduo experimenta diante de algumas situações do dia a dia, como falar em público, expectativa para datas importantes, entrevistas de emprego, vésperas de provas, exames de saúde entre outras.

Outros, vivenciam esta reação de forma mais frequente e intensa, podendo ser considerada patológica e comprometer a saúde emocional. Os transtornos de ansiedade incluem transtornos que compartilham características de medo e ansiedade excessivos e perturbações comportamentais relacionadas.” (Tavares et.al, p.43).

Considerando os pontos expostos acima, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR (2023) estabelece que o transtorno de ansiedade ocorre com mais frequência em mulheres do que em homens chegando a ter duração de 6 meses ou mais, acarretando prejuízos cognitivos, físicos e afetivos.

Diante disso, espera-se que este trabalho possa trazer grande relevância aos estudantes de Psicologia do Unifeso, que buscam por uma formação continuada, possibilitando a compreensão do indivíduo em suas esferas biopsicossocial e espiritual.

JUSTIFICATIVA

O artigo se fundamenta na compreensão do que se torna patológico quanto a ansiedade. Este trabalho foi produzido a partir de supervisões de estágios dentro da vertente Terapia Cognitivo Comportamental. Baseado em encontros semanais, vista a urgência de casos constantes de ansiedade no Serviço de Atendimento Psicológico, surgiu o interesse em relatar diante de um trabalho científico o tema da ansiedade como foco.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo geral deste estudo é analisar em conjunto de um Estudo de Caso as nuances da ansiedade e o que a torna patológica. A partir de critérios fundamentados no DSM V-TR e os manejos da Terapia Cognitivo Comportamental.

Objetivos específicos

- Explorar as características da Ansiedade e seus prejuízos funcionais para o indivíduo;
- Fundamentar a partir de um estudo de caso as nuances da ansiedade e definir o manejo da TCC.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A ansiedade, de acordo com o Ministério da Saúde (2022), é uma reação emocional que pode ser vista em diversos momentos da vida, e ser causada por diferentes situações. É um recurso de grande importância para o organismo humano, pois é responsável pela adaptação em casos desconhecidos, e alerta o corpo e a mente em casos de perigo.

Dessa forma, pode ser caracterizada como um sentimento natural e está relacionada, por exemplo, a uma viagem de carro por um trajeto desconhecido, onde a ansiedade emergente instiga a vigilância e a atenção do condutor.

De acordo com DSM-V, alguns fatores importantes para o diagnóstico da ansiedade podem se destacar: agitação ou sensação de nervosismo e irritabilidade, preocupações excessivas, além de sintomas físicos como: alteração do sono e tensão muscular.

Normal x Patológico

A ansiedade normal, ou fisiológica, é uma resposta ao estresse ou a situações percebidas como intimidadoras. Se caracteriza por sensações de preocupação e nervosismo. Segundo Clark e Beck (2012), essa categoria de ansiedade é essencial para a preparação e o enfrentamento de situações complexas, promovendo comportamentos de luta ou fuga que são cruciais para a sobrevivência.

A ansiedade torna-se patológica quando manifestada de modo exacerbado e persistente, atrapalhando diferentes áreas da vida tornando-se disfuncional. Ainda em conformidade com o Ministério da Saúde (2022), os transtornos de ansiedade incluem: Transtorno de Pânico; transtorno de ansiedade social (ou fobia social), fobias específicas e transtorno de ansiedade generalizada. Eles se caracterizam por diferentes manifestações, como ataques de pânico repentinos, obsessões e compulsões, ansiedade em situações sociais e ansiedade persistente e generalizada.

Cada transtorno possui sintomas específicos que afetam a funcionalidade do indivíduo em diversas áreas da vida. Segundo Gabbard (2016) é importante ressaltar que os transtornos de ansiedade passaram por mudanças significativas no desenvolvimento do DSM-5. O transtorno obsessivo-compulsivo, foi retirado dos transtornos de ansiedade e foi agrupado com outros transtornos que compartilham comportamentos obsessivos compulsivos como a tricotilomania e o transtorno dismórfico corporal.

A ansiedade patológica tem um impacto considerável na qualidade de vida dos indivíduos. Este tipo de ansiedade pode interferir nas atividades diárias, no desempenho acadêmico e profissional e nas relações interpessoais. Além disso, os transtornos de ansiedade estão frequentemente associados com outras condições de saúde mental, como depressão, o que pode agravar ainda mais o quadro clínico e dificultar o tratamento (Vasconcelos *et al.*, 2015).

Além disso, é importante ressaltar que os transtornos de ansiedade não apenas afetam a saúde mental, mas também afetam as tarefas do dia a dia dos indivíduos. Os sintomas associados a esses transtornos podem gerar impacto em várias áreas, incluindo relacionamentos interpessoais, desempenho acadêmico e profissional. Por exemplo, pessoas com transtorno de pânico podem se ver limitadas em suas atividades diárias devido ao medo constante de ter um novo ataque de pânico, enquanto aqueles com transtorno de ansiedade social podem evitar situações que desencadeiam ansiedade, prejudicando suas interações sociais e oportunidades de crescimento.

Assim, a compreensão e o tratamento adequado desses transtornos são essenciais para promover o bem-estar psicológico e a funcionalidade dessas pessoas.

Contexto Patológico: Intensidade, Frequência e Prejuízo Funcional

A compreensão da ansiedade em suas formas normal e patológica é fundamental para a prática clínica. No contexto patológico, é notório que os critérios de intensidade, frequência e prejuízo funcional são utilizados para distinguir entre essas duas formas de ansiedade.

A intensidade da ansiedade refere-se à gravidade dos sintomas ansiosos, que podem variar desde sensações leves de inquietação até ataques de pânico severos. Osório *et al.* (2011), destaca que a intensidade dos sintomas é um dos principais fatores que diferenciam a ansiedade normal da patológica.

A frequência dos episódios de ansiedade é outro critério importante. Na ansiedade patológica, os sintomas ocorrem com maior frequência. De acordo com um estudo de Lima *et al.* (2010), a ansiedade patológica é caracterizada por episódios de preocupação e medo que ocorrem na maioria dos dias por pelo menos seis meses consecutivos, conforme definido pelos critérios do DSM-5.

O prejuízo funcional causado pela ansiedade patológica representa um dos aspectos mais debilitantes e preocupantes desse transtorno. Indivíduos afetados experimentam dificuldades significativas em várias esferas da vida, incluindo desempenho acadêmico e profissional, relações interpessoais e bem-estar geral. A interferência constante da ansiedade excessiva impede a realização de atividades cotidianas e compromete a qualidade de vida, resultando em um ciclo de estresse e ineficácia. Estudos brasileiros, como os realizados por Coutinho *et al.* (2015), sublinham a importância de reconhecer e tratar esses impactos para promover a recuperação e a resiliência. Portanto, intervenções terapêuticas adequadas são essenciais para reduzir o prejuízo funcional, permitindo que os indivíduos retomem uma vida produtiva e equilibrada.

Manejo da Ansiedade pela Terapia Cognitivo Comportamental

A Teoria Cognitiva Comportamental (TCC) trabalha pelo manejo da ansiedade e da preocupação excessiva utilizando estratégias para identificação de pensamentos disfuncionais ou irracionais que podem contribuir para ansiedade, como destaca Moura (2018). Isso pode ser feito através da reconstrução cognitiva, em conjunto do paciente o terapeuta verifica e ajuda a estruturar os pensamentos para torná-los mais realistas, sendo trabalhadas pela técnica do RPD (Registros de Pensamentos Disfuncionais). Com esta técnica, o paciente aprende a verificar seus pensamentos e entendê-los melhor quais os significados destes e como eles o afetam.

Além disso, outras técnicas podem ser utilizadas para o manejo da ansiedade. Por exemplo, a descoberta guiada é uma prática conduzida por meio do questionamento socrático, que visa ajudar o paciente a identificar seus pensamentos de forma mais consciente.

Na descatastrofização, outra técnica empregada, o paciente é incentivado a avaliar as consequências da situação, reconhecendo que são transitórias e temporárias. Neste contexto, são adotados procedimentos que incluem, explorar as possibilidades de desfechos catastróficos, baseando-se na avaliação das evidências trazidas pelo paciente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

IDENTIFICAÇÃO DO CASO

Esse atendimento foi realizado na clínica do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Unifeso - Centro Universitário Serra dos Órgãos em Teresópolis-RJ e conteve sua conduta ética devida envolta da paciente que aqui será denominada como W.

W tem 49 anos, casada, mora com seu esposo, tem 2 filhos, trabalha como técnica gastronômica e sua religiosidade é católica.

RELATO DE CASO

No período de retorno clínico do SPA, a paciente W volta a dar continuidade no processo psicoterapêutico já iniciado no mesmo local antes do recesso obrigatório do UNIFESO. Ao retornar às sessões, a paciente mostra-se muito irritada e relata grande sofrimento psíquico, com aumento considerável da ansiedade e episódios depressivos por ter passado um grande período longe dos acompanhamentos psicológicos, acarretando em ideias suicidas com planejamento.

Nas sessões iniciais a paciente relata ser esse o pior momento de irritabilidade e desregulação emocional no qual já passou e diz que seus conflitos familiares potencializam sua vontade de morrer, mas no intuito de que a ação atribua culpa a sua família, mais precisamente em sua mãe, a qual responsabiliza pelo seu estado atual de sofrimento. W disse que, também neste período de recesso, teve uma alteração na medicação que toma para os sintomas ansiosos e depressivos que a fizeram ter desajuste do sono, e por esse motivo ela decidiu modificar a forma que toma um dos remédios ao invés de manter a orientação da médica ou tentar retornar a consulta antes do programado. W diz que mesmo diante de elevados graus ansiosos e depressivos ela mantém uma vontade de passar no concurso da polícia federal, o qual relata estar estudando para alcançar uma melhor estabilidade financeira e primordialmente mostrar para sua mãe o tamanho da sua capacidade. Ela também conta que não tem tido mais ideias suicidas, desde o início das sessões.

Durante o processo de psicoterapia, nas sessões intermediárias, W diz que ainda tem muitas preocupações e isso gera grande ansiedade que a prejudica nas tarefas diárias de sua vida, como estudar, trabalhar, organizar a casa, dar atenção ao marido e na busca de interação com seus filhos, irmão e mãe, pois geram sintomas relacionados ao nervosismo, irritabilidade, taquicardia, dificuldade para dormir e se concentrar nos estudos, além dos pensamentos de preocupação em excesso que se formam em torno dessas áreas. Diante disso, ela diz que gostaria que todos fizessem o que ela esperava, e que a não realização disso causava nela muita dor, aumentando seus sintomas, mas que buscava amenizar esse sofrimento fazendo uso de medicação extra da ansiedade em episódios mais intensos, mas sempre dizendo estar disponível para o processo de melhoria, pois sua vontade é de “libertar sua alma da prisão que se encontra”.

Ao decorrer do processo, a paciente diz voltar a tomar a medicação da forma orientada pela médica e ter passado por duas semanas de adaptação bem difíceis, o que a fez ter um pensamento de morte, mas no mesmo momento repensar e pedir “para Deus tirar esse pecado de sua cabeça”. Ela alega que tal pensamento cessou e voltou ao processo de remissão dos pensamentos de morte. Também foram trazidos por W pensamentos sobre querer “dar conta de tudo”, se sentir culpada em não alcançar algo e isso confirmar sua incapacidade na realização de qualquer coisa na vida. Entretanto, concomitante a isso, W relata começar entender melhor o efeito progressivo da psicoterapia e diz se sentir mais segura, mesmo ainda apresentando episódios leves e moderados de instabilidade emocional durante o processo, almejando o controle e diminuição dos sintomas ansiosos como meta da terapia.

Em sessões posteriores, a paciente relata começar a ter relações mais saudáveis com seus familiares, pois diz estar se voltando para o seu bem estar e parando de atribuir culpa à sua mãe, começando a pensar que talvez sua mãe esteja dando o melhor que ela pode dar naquele dado momento. Além do mais, ela contou que, a partir de um panorama mais claro que está enxergando durante o processo, tem conseguido manter o controle dos sintomas em situações adversas de maior tensão, como no trabalho, privação de sono e desgastes do dia a dia. W também narra que tem conseguido se estabilizar durante esses episódios pensando em outras coisas para não tomar remédio extra como fazia, e isso tem surtido efeito. Ela fala que se sente mais feliz e capaz por esse autocontrole e conta que continuará trabalhando para não voltar para “o fundo do poço”, pois sabe que poderá ter outras crises ansiosas, mas com ajuda e autocontrole ela será capaz de retornar ao estado atual de bem estar.

INTERVENÇÃO EM TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL

A terapia Cognitivo Comportamental (TCC) é um modelo de psicoterapia breve desenvolvida por Aaron Beck, com enfoque diretivo e ativo, focada no presente e norteada por metas a partir de uma construção colaborativa e educativa (BECK, 2022). Ela visa compreender o paciente de forma multifatorial, trabalhando com base em um modelo de funcionamento que consiste em: cognição, emoção e comportamento. Wright e colaboradores (2008, p. 19) ainda trazem que:

“ TCC enfatiza técnicas destinadas a ajudar os pacientes a detectar e modificar seus pensamentos profundos, especialmente aqueles associados com sintomas emocionais, como depressão, ansiedade ou raiva. A TCC ensina os pacientes a “pensar sobre o pensamento” para atingir a meta de trazer as cognições autônomas à atenção e ao controle conscientes.”

Sendo assim, os atendimentos realizados na clínica do Serviço de Psicologia Aplicada contabilizaram oito sessões com duração de 50 minutos por semana. As primeiras sessões de avaliação foram iniciadas com a psicoeducação sobre o modelo cognitivo da TCC, distorções cognitivas, ansiedade, medicalização, regulação emocional e autocuidado. Segundo Wright *et al.* (2008), tal técnica educativa tem o intuito de intensificar a aprendizagem do paciente sobre a realidade que o permeia para construir e manter um tratamento eficiente, estruturado e focado nas metas mensuráveis que possam ser alcançadas, posto que o aprendizado de seu modo de funcionamento pode levar o paciente a “desenvolver habilidades de enfrentamento mais eficazes” (WRIGHT *et al.*, 2008, p. 59).

Iminente a esse momento, após verificar se a paciente havia tido entendimento das psicoeducações realizadas, foi sendo construído ao longo das sessões a conceitualização cognitiva para o tratamento. A conceitualização cognitiva do caso é uma “formulação orgânica e em desenvolvimento que ajuda a planejar uma terapia eficiente e efetiva” (Kuyken *et al.*, 2009; Needleman, 1999; Persons, 2008; Tarrier, 2006, apud Beck, 2022, p. 26), ou seja, ela auxiliou no processo com a paciente para a construção e/ou descarte de hipóteses, fazendo com que houvesse maior conhecimento e entendimento de W para o melhor manejo terapêutico dentro de suas necessidades latentes. Diante disso, na conceitualização é possível identificar os pensamentos e crenças, sejam eles mal adaptativos ou adaptativos, construindo recursos que fortalecem os pontos fortes de W e as formas de reflexão para diferentes estratégias de enfrentamento e autogestão das emoções.

Ademais, no decorrer do período de conceitualização, também foram utilizadas técnicas e manejos de maneira que possibilitassem maior adaptação no seu funcionamento, à exemplo do questionamento socrático, roda da vida, registro de pensamento disfuncionais (RPD), seta descendente, respiração diafragmática e fortalecimento de crenças positivas. As técnicas descritas têm por objetivo reestruturar a parte cognitiva e modificar comportamentos mal adaptativos para que W construísse formas mais elaboradas de vida, pois, assim como Beck (2022, p. 336) traz, “essas técnicas podem influenciar o pensamento, comportamento e/ou excitação fisiológica dos clientes, além do seu humor”.

Simultâneo a todo processo terapêutico, houve o monitoramento da intencionalidade e planejamento do desejo de morte, necessitando identificar e observar como a reestruturação cognitiva estava sendo eficaz e percebida por W nos acontecimentos em sua volta. Desse modo, após toda avaliação e conceitualização de caso em andamento, foram trabalhados os sintomas mais emergentes para W, proporcionando maior flexibilização em seu modo de pensar, sentir e agir, pois para Wenzel e colaboradores (2010, p. 51):

“As experiências emocionais das pessoas são determinadas, em sua maior parte, pela maneira como percebem, interpretam e julgam as implicações dessas situações. Essas reações emocionais, por sua vez, são perturbadoras por si mesmas e retroalimentam pensamentos adicionais que as pessoas têm sobre a situação e suas consequências, o que tem o potencial para exacerbar ainda mais o humor negativo e o comportamento desadaptativo. “

Logo, construir novas possibilidades de percepções dos acontecimentos a partir das técnicas e manejos citados acima, pôde proporcionar um processo mais conciso da remissão dos pensamentos suicidas para a paciente e uma considerável melhora em suas potencialidades para enfrentamento das situações e sua forma de bem estar.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho envolveu uma combinação da teoria da TCC, Terapia Cognitivo Comportamental, com as práticas do estágio específico, que foram realizadas no primeiro semestre de 2024. Este processo metodológico visa assegurar e garantir a integridade e precisão dos trabalhos e resultados obtidos na terapia.

Foram realizados atendimentos presenciais no SPA, pelos estagiários dos 8º e 9º períodos da psicologia, das turmas A e B. Os atendimentos foram supervisionados pela professora Luciana Andrade que nos guiou e orientou para melhor desdobramento e condução dos casos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ansiedade pode ser dividida em vários tipos, incluindo transtorno de ansiedade generalizada (TAG), transtorno de pânico, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), fobias específicas e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Cada tipo possui características e critérios diagnósticos específicos, mas todos compartilham sintomas comuns, como preocupação excessiva, inquietação e problemas de concentração.

A etiologia da ansiedade é multifatorial, envolvendo fatores genéticos, biológicos, ambientais e psicológicos. Estudos indicam que desequilíbrios nos neurotransmissores, como serotonina e dopamina, podem desempenhar um papel crucial no desenvolvimento da ansiedade. Além disso, fatores estressores externos, como traumas ou eventos de vida significativos, também contribuem para o surgimento dos transtornos de ansiedade.

O tratamento da ansiedade geralmente envolve uma combinação de terapia cognitivo-comportamental (TCC) e medicação. A TCC é eficaz na modificação de padrões de pensamento disfuncionais, enquanto medicamentos como inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) podem ajudar a equilibrar os neurotransmissores no cérebro. Técnicas de relaxamento, mindfulness e exercícios físicos também são recomendados como abordagens complementares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ansiedade é uma condição complexa e multifacetada que requer uma abordagem abrangente para o tratamento e manejo. A combinação de intervenções psicológicas e farmacológicas mostra-se eficaz na maioria dos casos, embora seja essencial personalizar o tratamento de acordo com as necessidades individuais de cada paciente. Futuras pesquisas devem continuar a explorar as interações entre fatores biológicos e ambientais para desenvolver estratégias de tratamento mais eficazes e específicas.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association, **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR: Texto Revisado**, *Artmed*. 2023
- Barbosa, T. M. S. *et al.* **Abordagem da Ansiedade: Estratégias de Manejo e Bem-estar mental**. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 1597–1607, 2024.
- Beck, J. S. **Terapia cognitivo-comportamental: Teoria e Prática**. – 3. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2022.
- Brasil, Ministério da saúde. **CNS promoverá live sobre a saúde mental dos trabalhadores e trabalhadoras no Brasil**. *Conselho Nacional de Saúde*. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2971-27-04-live-transtornosmentais-e-adoecimento-no-ambiente>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- Brasil. Ministério da Saúde. **Transtornos de ansiedade podem estar relacionados a fatores genéticos**. Disponível em: *Transtornos de ansiedade podem estar relacionados a fatores genéticos* — Ministério da Saúde (www.gov.br). Acesso em: 25 Maio de 2024.
- Castillo, A. R. G. *et al.*. **Transtornos de ansiedade**. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 22, p. 20–23, dez. 2000.
- Clark, D. A. & Beck, A. **Terapia cognitiva para os transtornos de ansiedade**. Porto Alegre: *Artmed*. 2012
- Coutinho, F. C., Dias, A. B., & Azevedo, P. . **Impacto dos transtornos de ansiedade na qualidade de vida de pacientes atendidos em um ambulatório de psiquiatria**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 64(3), 187-193. 2015
- Gabbard, G.O. **Psiquiatria psicodinâmica na prática clínica**. 5 ed. Porto Alegre: *Artmed*. 2016
- Lenhardtk, G. e Calvetti, P. Ü.. **Quando a ansiedade vira doença?: Como tratar transtornos ansiosos sob a perspectiva cognitivo-comportamental**. *Aletheia* [online]., vol.50, n.1-2 [citado 2024-06-30], pp.111-122. 2017
- Lima, M. S., Tavares, B. F., & Beria, J. U. . **Transtornos de ansiedade na população geral: estudo transversal**. *Revista de Saúde Pública*, 44(4), 697-704. 2010
- Moura, I. M., et al . **A terapia cognitivo-comportamental no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada**. *Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente*, 9(1), 423–441. <https://doi.org/10.31072/rcf.v9i1.557>. 2018
- OMS, **Transtornos de ansiedade- Organização Mundial de Saúde**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/anxiety-disorders>. Acesso em: 15 jun. 2024. 2023
- Osório, F. L., Crippa, J. A., & Loureiro, S. R. **Aspectos epidemiológicos e de precisão diagnóstica de escalas de ansiedade no Brasil**. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 69(1), 83-89. 2011

Rosario-Campos, M. C. DO .; Mercadante, M. T.. **Transtorno obsessivo-compulsivo.** *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 22, p. 16–19, dez. 2000.

Tavares, D.F, Cukier, M., Rozenbaum, M., Hopner, E., Pimenta.T, **Tabela Periódica dos Transtornos Emocionais,** *VITUDE.*

Vasconcelos, J. R.; Lôbo, A. P. DA S.; Melo Neto, V. L. DE .. **Risco de suicídio e comorbidades psiquiátricas no transtorno de ansiedade generalizada.** *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 64, n. 4, p. 259–265, out. 2018

Wenzel, A.; Brown, G. K.; Beck A.T. **Terapia Cognitivo-Comportamental para pacientes suicidas.** - Porto Alegre: *Artmed*, 2010.

Wright, J. H.; Basco, M. R.; Thase M. E. **Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental [recurso eletrônico]: um guia ilustrado** – Porto Alegre: *Artmed*, 2008.

AS LIMITAÇÕES DA PSICOLOGIA NAS DIMENSÕES YANOMAMIS

Eduarda Pfister Silva, Discente do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário da Serra dos Órgãos - UNIFESO.

Raquel Graças Soares de Assis, Discente do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário da Serra dos Órgãos - UNIFESO.

Andrea Menge Silva da Rocha e Reis, Discente do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário da Serra dos Órgãos - UNIFESO.

Gabriel da Silva Vargas, Discente do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário da Serra dos Órgãos - UNIFESO

Cláudia Freire Vaz, Docente do Curso de Graduação em Psicologia e Medicina do Centro Universitário da Serra dos Órgãos - UNIFESO

Área temática: Psicologia e Assistência Social e Psicologia Social

RESUMO

Contextualização do problema: A Psicologia inserida no território Yanomami ainda é muito prematura e falha, pois ignora as demandas trazidas pelos povos indígenas, tentando-os enquadrar em demandas “comuns” e tratando-as com uma abordagem eurocêntrica, o que as violenta. O território Yanomami, assim como qualquer outro território, se dá em três dimensões: física, simbólica e existencial. A dimensão física é vista para além da sobrevivência, mas também como um modo de vida que sustenta as relações sociais e o sistema de crenças. Na dimensão simbólica, o território é visto como um espaço sagrado e dotado de significado em suas práticas e rituais. Já a dimensão existencial corresponde a identidade cultural e espiritual do povo Yanomami. Conforme visto em Fernandes (2022), a Psicologia foi historicamente desenvolvida como uma ciência branca, colonizadora, etnocêntrica, sem considerar os códigos culturais indígenas, negligenciando as fragilidades psicossociais resultantes da colonização. **Objetivos:** O intuito é emergir uma Psicologia indígena, decolonial e originária capaz não só de tecer uma rede de diálogo sensível, ético e comprometido com o fortalecimento intercultural das identidades e valores dos Yanomamis e dos Povos originários, mas também de mudar as perspectivas da própria Psicologia Brasileira, ampliando as formas de ver os Brasis, as subjetividades, os sujeitos, os modos únicos de ser no mundo. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizado uma revisão bibliográfica para elaboração de um trabalho com a temática “Território” para a disciplina de Psicologia e Assistência Social do Curso de Psicologia da Unifeso. **Resultados:** A partir deste estudo, concluiu-se que a Psicologia precisa ter uma escuta ativa e decolonial, sem impor seu conhecimento aos demais, é necessário construir uma abordagem que atenda às demandas dos povos indígenas, mergulhando em sua cultura e ao adentrar na cartografia desse território tenha muito respeito e receptividade para o aprendizado.

Palavras-chave: Psicologia; Yanomami; Povos originários.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências Técnicas para atuação de psicólogas(os) junto aos povos indígenas / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Pública. — 1. ed. — Brasília: CFP, 2022. 224 p.; 28 cm.

FERNANDES, S. L.; GONÇALVES, B. S.; SILVA, L. S. P. Psicologia, Povos Tradicionais e Perspectivas De(s) coloniais: Caminho para Outra Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, n. spe, p. e263863, 2022.

A INFLUÊNCIA DO BANHO DE FLORESTA PARA A SAÚDE MENTAL

Carla de Carvalho Macedo, docente, Psicologia, UNIFESO.

Regina Carmela Emília de Resende, docente, UNIFESO.

Renato Nogueira Martins, discente, Psicologia, UNIFESO.

Bianca Barroso Orsolon, discente, Psicologia, UNIFESO.

Maria Renê Vaz Chiappetta, discente, Psicologia, UNIFESO.

Rafael Freitas, discente, Psicologia, UNIFESO.

Área temática: Psicologia Social e Políticas Públicas

RESUMO

Contextualização do problema: Os Banhos de Floresta (*shinrin-yoku*) consistem em absorver a atmosfera da floresta com passeios e contemplações. Trata-se de uma prática consciente de estar imerso nas imagens, sons e cheiros deste espaço. Autores são unânimes em afirmar que áreas verdes contribuem para a qualidade de vida e saúde mental (Mourão & Ferraz, 2022). O contato com a natureza tem demonstrado o potencial terapêutico na prevenção e tratamento de doenças com foco na saúde mental. Seguindo nessa perspectiva nos deparamos com o “Banho de Floresta”, atividade desenvolvida no Japão durante a década de 80, como parte do programa nacional de saúde deste país (Souza, Souza & Souza, 2022). **Objetivos:** Realizar levantamento bibliográfico sobre os benefícios do Projeto Banho de Floresta, apresentar o território Parque Nacional Serra dos Órgãos (PARNASO) como possível cenário para a realização do Banho de Floresta, como estratégia de promoção da saúde mental. **Atividades desenvolvidas:** Visita ao PARNASO, em interação com o meio ambiente e com os colaboradores do parque. Apresentação do conteúdo relacionado ao tema, sob forma de exposição, no Espaço de convivência do UNIFESO, como atividade da disciplina IETC III, aplicada à Psicologia. **Resultados:** Estudos demonstraram que os Banhos de Floresta reduzem significativamente os níveis de ansiedade, depressão, raiva, fadiga e confusão. Confecção e entrega do banner informativo sobre Banhos de Floresta ao PARNASO. **Conclusão:** O Banho de Floresta apresenta-se como uma forma terapêutica, através da experiência de imersão sensorial, podendo se tornar uma nova tendência de bem estar e alavancar os cuidados com o meio ambiente.

Palavras-chave: Ecopsicologia; saúde mental; banho de floresta.

REFERÊNCIAS

MOURÃO, José Henrique; FERRAZ, Henrique. Banhos na Floresta. **Percursos & Ideias**, n.12, 38-45, 2022.

SOUSA, Antonio Wanetton Paulo Inheiro Sousa; SOUSA, Antonio Paulo wandesson Pinheiro Sousa. Influência das áreas verdes para a saúde física e mental. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente* 13(2), 11-23, 2022.

POTCAST: A COMUNICAÇÃO COMO FACILITADORA DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA

Letícia de Jesus Dias - leticia.jdias@gmail.com, discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

Lucimar Reis – lucimarreis@unifeso.com, docente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Área temática: Tecnologias e meios de comunicação e de informação aplicados à educação em saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: Sob a esfera da Psicologia Educacional e do Trabalho (POT), este estudo explora a orientação profissional direcionada a estudantes do Ensino para Jovens e Adultos (EJA). Borges e Mourão (2013) destacam que uma das funções do psicólogo nas organizações é a promoção do desempenho individual. Freire (2013) sugere que as práticas educacionais devem acompanhar as inovações tecnológicas e contextuais da época em que vivemos, entre elas, o formato *podcast*. Deste modo, o presente trabalho visa a criação de uma ferramenta facilitadora que, conforme defendido por Ribeiro *et al.* (2023), promova escolhas de carreira e reduza desigualdades. **Objetivos:** Oferecer, de forma digital, informações essenciais para a atuação no mercado de trabalho, de maneira inclusiva e acessível, facilitando seu acesso e promovendo o engajamento de jovens e adultos na construção de suas carreiras. **Atividades desenvolvidas:** Foi produzido o “POTcast”, cujo episódio piloto aborda “Como elaborar um currículo eficaz e se preparar para uma entrevista de emprego”. O material, acessível por um QR code já em circulação, contribui para que as atividades desenvolvidas no âmbito da POT adotem uma concepção transmídia. O principal público são os alunos do EJA, mas o conteúdo alcança diversos públicos, fortalecendo a relação com a comunidade e integrando-se às práticas acadêmicas do UNIFESO. **Resultados:** O produto, divulgado em algumas escolas estaduais de Teresópolis, criou uma forma de comunicação adaptada à rotina atribulada dos estudantes do EJA, que frequentemente conciliam trabalho e estudos. A flexibilidade do formato permite que os estudantes acessem a informação de acordo com sua conveniência, tornando-a mais acessível e prática para seu uso cotidiano.

Palavras-chave: podcast; mercado de trabalho; informação.

REFERÊNCIAS

- BORGES, Livia; MOURÃO, Luciana. **O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- FREIRE, Eugênio Paccelli. **Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação**. Tese de Doutorado em Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.
- RIBEIRO, Marcelo *et al.* **Articulando a Orientação Profissional e de Carreira e a Psicologia Organizacional e do Trabalho: estudos construcionistas sobre trabalhar, construções identitárias do trabalhar e carreiras**. São Paulo: Editora CRV, 2023.

AS MULTIPLICIDADES DA PRÁTICA NO ESTÁGIO BÁSICO IV EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Beatriz Soares Fernandes, beatriz.bsf@gmail.com, discente, Psicologia, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Laura Helena Oliveira de Freitas, olaurahelena05@gmail.com, discente, Psicologia, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas

RESUMO

A inserção no campo de estágio é sempre carregada de muita expectativa por parte dos discentes, já que é neste momento que se expressa o que foi aprendido na parte teórica. Sendo assim, é de conhecimento geral que a entrada no campo causa uma insegurança nos estagiários, pois é um cenário de prática, no qual eles estarão sozinhos (ou por si só), e extremamente essencial para o estudante explorar as diversas áreas do curso e se entender enquanto futuro profissional. O objetivo do trabalho visa a partilha de experiências no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) em conjunto com a teoria estudada no processo e uma discussão a respeito do campo prático do estágio, bem como suas contribuições para a formação profissional. Observando o cenário, pode-se dizer que os fenômenos organizacionais são considerados como processos psicossociais, que estruturam a vida dos indivíduos e o funcionamento das sociedades (Zanelli & Bastos, 2004). Entende-se enquanto conceito de trabalho a uma atividade humana, individual ou coletiva, de caráter social, complexa e dinâmica (Bastos, 2003 *apud* Tonetto; Amazarray; Koller; Gomes, 2008). Nesse viés, uma de nós foi alocada no estágio no colégio Centro Educacional Serra dos Órgãos (CESO), que se conecta intimamente com a prática do psicólogo POT que atua nas escolas, bem como na Orientação Profissional e de Carreira (OPC), onde houve a utilização de testes psicológicos e materiais didáticos para fundamentar a OPC e por fim a elaboração de um laudo. Além disso, pode-se desenvolver um contato com profissionais que atuam nessa área, por intermédio de entrevistas, o que trouxe um panorama imprescindível acerca da atuação deste profissional, fazendo assim com que os discentes em supervisão no estágio básico IV expandam a visão ao pensar nesta área da Psicologia. O resultado do estágio superou as expectativas dos estagiários, que obtiveram um grande aprendizado e conseguiram, com a ajuda da supervisora, conectar teoria e prática.

Palavras-chave: Psicologia Organizacional e do Trabalho; Orientação Profissional e de Carreira; Estágio obrigatório.

REFERÊNCIAS

- TONETTO, A; AMAZARRAY, M; KOLLER, S; GOMES, W. Psicologia Organizacional e do Trabalho no Brasil: desenvolvimento científico contemporâneo. Belo Horizonte, Out/Ago. 2008.
- Zanelli, J. C., & Bastos, A. V. B. (2004). Inserção profissional do psicólogo em organizações e no trabalho. In J. C. Zanelli, J. E.

REFLEXÃO SOBRE OS DIREITOS E CUIDADOS NA SENILIDADE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+

Ana da Silva Magalhães, docente, Curso de Psicologia, Unifeso.

Pábulo da Silva Costa, discente, Curso de Psicologia, Unifeso.

Área temática: Atenção na Saúde do Adulto e Idoso - Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: O ensaio enfatiza a contextualização social na velhice da comunidade LGBTQIA+ que abrange, os desafios duplos sobre o preconceito do etarismo associado à identidade de gênero, falta de oportunidades e exclusão social, e visa também, os aspectos positivos de uma vida adaptativa e a resiliência coletiva entre as comunidades. Quantitativamente, a comunidade de homossexuais e bissexuais, corresponde a aproximadamente 2,9 milhões de brasileiros (IBGE, 2019). Esse grupo atualmente vivencia um panorama de contradições em que as mudanças sociais relacionadas à conquista de direitos e desconstrução de tabus coexistem com a propagação de discursos éticos e morais, que incitam ódio e segregação. **Objetivos:** O presente trabalho tem por objetivo relatar as vulnerabilidades dos idosos, as dificuldades e as diferenças do enfrentamento contra o preconceito entre homens e mulheres dentro do contexto social LGBTQIA+. Fazer o levantamento, também, da importância da reflexão sobre as vulnerabilidades e a invisibilidade deste público-alvo dentro da formação acadêmica, principalmente na área da saúde. **Atividades desenvolvidas:** Este trabalho é baseado em leituras de artigos e pesquisas sobre a alta mortalidade de idosos LGBTQIA+ no Brasil e os desdobramentos por equidade de direitos e políticas públicas eficazes. **Resultados:** Atualmente vivemos numa sociedade em que os padrões culturais e sociais são excepcionalmente para brancos, heterossexuais, cisgêneros e de classe social mais elevada. Ouvimos falar diariamente sobre igualdade de gênero e populações vulneráveis, infelizmente o processo é lento, e neste processo há uma mortalidade crescente, as pessoas que não se encaixam neste padrão são estigmatizadas e colocadas as margens da sociedade, são limitadas de sua identidade e expostas a violências e preconceitos. O idoso LGBTQIA+ não tem a mesma oportunidade que uma pessoa heterossexual e cisgênero. É um desafio para um idoso LGBTQIA+ chegar à velhice com qualidade, direitos e autonomias preservadas. A invisibilidade ainda é um fator problema para essa população. Quero também, relatar neste texto a diferença do crime de homofobia entre gays homens e mulheres, brancos e negros, pobres e ricos. O apagamento de suas identidades para se encaixarem na sociedade e os transtornos mentais causados são irreparáveis ao longo de suas vidas, principalmente na velhice.

Palavras-chave: discriminação, vulnerabilidade social, gerontologia LGBT

REFERÊNCIAS

HENNING CE. Gerontologia LGBT: velhice, gênero, sexualidade e a constituição dos “idosos LGBT”. *Horiz antropol* [Internet]. 2017Jan;23(47):283–323. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832017000100010>. Acesso em 29 ago. 2024.

IBGE, Agência de Notícias. Pesquisa Nacional de Saúde. Em Pesquisa Inédita do IBGE, 2,9 Milhões de Adultos se Declararam Homossexuais ou Bissexuais em 2019. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/33785-em-pesquisa-inedita-do-ibge-2-9-milhoes-de-adultos-se-declararam-homossexuais-ou-bissexuais-em-2019>. Acesso em: 29 ago. 2024.

PRONTUÁRIO AFETIVO

Camila Berbet Fernandes, discente do curso de psicologia do UNIFESO

Maria Eduarda Estevam Gonzales, discente do curso de psicologia do UNIFESO

Sarah Silva de Sousa Pereira, discente do curso de psicologia do UNIFESO

Área temática: Desenvolvimento tecnológico na saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: O trabalho foi realizado no semestre passado, no âmbito da disciplina de Psicologia Hospitalar. A ideia surgiu a partir da observação do desconforto dos familiares ao perceberem que seus entes queridos eram tratados como números de leitos, e não como indivíduos com subjetividades próprias. De acordo com Alves e Melo Martins (2022), o prontuário afetivo é uma metodologia que visa aproximar, especialmente, a mãe de seu bebê, promovendo também uma conexão mais humanizada entre a equipe de saúde e a família, que se encontra em um momento delicado. Esse modelo foi amplamente utilizado durante a pandemia de COVID-19, como parte das práticas de humanização do ambiente hospitalar. **Objetivos:** O prontuário afetivo tem como objetivo oferecer uma ferramenta de humanização hospitalar, facilitando o contato e criando vínculos entre o paciente, sua família e a equipe hospitalar. A proposta inclui a aplicação de um questionário simples, onde o paciente ou seus familiares podem compartilhar preferências pessoais, como gostos musicais. Na maternidade, esse método é utilizado para fortalecer a relação entre a mãe e o bebê, podendo também ser expandido para estreitar os laços entre a equipe de saúde, a mãe e a criança. **Atividades desenvolvidas:** O trabalho foi conduzido através de pesquisas sobre o tema, com ênfase em hospitais que já adotam essa ferramenta. **Resultados:** A pesquisa resultou na criação de um modelo próprio de prontuário afetivo, elaborado com base em exemplos que já estão sendo utilizados em algumas unidades hospitalares.

Palavras-chave: prontuário; vínculo; humanização.

REFERÊNCIAS

ALVES, Carla Andréa Costa; MELO, Ana Maria Cavalcante; MARTINS, Fayrus Helou. Prontuário afetivo na humanização da assistência ao recém-nascido prematuro e de baixo peso. Jornada de Pediatria de Alagoas 2022. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/jornada-ped-alagoas22/560566-prontuario-afetivo-na-humanizacao-da-assistencia-ao-recem-nascido-prematuro-e-de-baixo-peso/>>. Acesso em: 16 ago. 2024.

BRASIL. Prontuário afetivo é adotado para recém-nascidos internados no Hospital da Rede Ebserh/MEC de Goiânia. *Ministério da Educação – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares*. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/comunicacao/noticias/prontuario-afetivo-e-adotado-recem-nascidos-internados-no-hospital-da-rede-ebserh-mec-de-goiania>. Acesso em: 16 ago. 2024.

PROJETO HUMANIZAÇÃO

Luiza Rodrigues Ribeiro, discente, Curso de Psicologia, UNIFESO.

Carlos Vinícius De Carvalho Canha, Giovanna Okuma Soares, Isabella Maturana Ferreira, Marcelo Medeiros Soares e Stefanie de Moura Gueiros, discentes do Curso de Psicologia da UNIFESO.

Área temática: Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.

RESUMO

Contextualização do problema: Diante do atual contexto hospitalar fundamentalmente flexneriano, que “deve ser centrado na doença de forma individual e concreta” (Flexner, 1910 p. 72) a TAA (Terapia Assistida por Animais) se constitui enquanto ferramenta para a promoção da humanização do cuidado em saúde. **Objetivos:** Dessa forma, o presente projeto intitulado HumanizaCão tem como principal objetivo promover a humanização no ambiente hospitalar através da Terapia Assistida por Animais em parceria com a ONG PeloCão, sendo definido por um projeto terapêutico integral e transdisciplinar, que busca promover benefícios físicos, emocionais, mentais e sociais. **Atividades desenvolvidas:** Propõe-se como público alvo crianças que estão sendo assistidas no âmbito hospitalar oriundas de longa internação, mediante avaliação de elegibilidade por parte da coordenação junto a equipe da unidade de internação. A criança indicada e interessada em participar do projeto, com prévia autorização dos pais ou responsável, será beneficiada pela visita do animal semanalmente, com aproximadamente vinte minutos de duração durante a tarde, contando com a presença de um condutor treinado, um representante da enfermagem, um representante da fisioterapia e um representante da psicologia, de modo a mediar, junto aos voluntários da ONG PeloCão e a família, possíveis alterações emocionais, comportamentais, biológicas e motoras provenientes do contato. Urge a necessidade de pontuar que o presente projeto se encontra amparado pela premissa da Política Nacional de Humanização (PNH), do Programa Nacional de Humanização de Assistência Hospitalar (PNHAH). **Resultados:** Diante da revisão bibliográfica, foi possível inferir que os estudos apontam para os impactos positivos da TAA no bem-estar, na percepção da dor, no humor dos pacientes e da equipe profissional, na redução da depressão, melhora na cognição, melhora na condição motora, no pós-operatório e na redução significativa da ansiedade, elevando a sensação de prazer e felicidade e estimulando o sistema imunológico.

Palavras-chave: Humanização Hospitalar; Terapia Assistida por Animais; Bem-estar infantil;

REFERÊNCIAS

- FLEXNER, A.; Medical Education in the United States and Canada. New York: Carnegie Foundation for The Advancement of Teaching; 1910. (Bulletin, 4)
- BERLANDA, J.B., *et al.* Terapia Assistida por Animais em um hospital pediátrico: relato de experiência de um programa extensionista. Interfaces. Revista de Extensão da UFMG, Belo Horizonte, vol.7, nº 1, pag. 313-324, 2019. Acesso em: 7 abr. 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização - PNH. 1ª edição. 1ª reimpressão. Brasília, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Brasília. 2001.
- KOBAYASHI, C. T. *et al.*; Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 62, n. 4, p. 632–636, jul. 2009. Acesso em: 30 mar. 2024.

AVALIAÇÃO E MANEJO DO RISCO DE SUICÍDIO NO SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA

Luiza Rodrigues Ribeiro, discente, Curso de Psicologia, Centro Universitário Serra dos Órgãos, UNIFESO.

Ana Carolina Rezende Ligneul Carvalho, David Andrade Corrêa de Melo, Juliana de Oliveira Hottz, Maiara de Oliveira da Silva, discentes do curso de psicologia da UNIFESO e Luiz Fellipe Dias da Rocha docente do Curso de Psicologia, Centro Universitário Serra dos Órgãos, UNIFESO.

Área temática: Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.

RESUMO

Contextualização do problema: A prevalência de comportamentos suicidas, que consiste na intenção, expectativa ou efetuação do auto-extermínio, é uma realidade global. Dessa forma, percebeu-se a delicadeza dos casos encontrados pelos estagiários dos 8º e 9º períodos da UNIFESO na prática da clínica em Terapia Cognitivo-Comportamental no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da instituição e seus inúmeros atravessamentos com o tema suicídio. **Objetivos:** O trabalho discute se os estagiários de um SPA estariam aptos para o atendimento desta demanda, uma vez que enfrentam alguns obstáculos como a falta de autonomia sobre a agenda e a impossibilidade de fornecimento de contato pessoal. Espera-se que o presente artigo contribua para a instrumentalização e orientação das clínicas-escolas mediante a condução de casos de alta complexidade, indicando possíveis caminhos para uma prática rica em aprendizados e que garanta uma real promoção de saúde mental àquele sujeito beneficiado do serviço. **Atividades desenvolvidas:** O presente artigo pretende explorar os principais pontos de debate advindos das supervisões deste estágio, através de uma pesquisa empírica, fundamentalmente sustentada por meio dos conceituais teóricos propostos na obra *Crise suicida: Avaliação e Manejo* (Bottega, 2015) e literaturas secundárias como artigos e capítulos de livros. **Resultados:** Os resultados destacam a importância da avaliação do risco de suicídio em todos os casos, levando em consideração os principais fatores de risco. Evidenciando-se o risco agudo de suicídio, faz-se necessário desenvolver um plano de segurança de forma colaborativa com o paciente e outras estratégias de geração de esperança, compreendendo que, na psicoterapia de crise, o alvo é a prevenção direta do comportamento suicida e a redução da gravidade de desesperança e depressão. Por fim, os resultados encontrados também apontaram para a necessidade de o clínico atender a algumas condições específicas, entre elas, disponibilidade de agenda para atendimento emergencial e disponibilização de contato pessoal.

Palavras-chave: Suicídio; Estágio Clínico; Terapia Cognitivo-Comportamental;

REFERÊNCIAS

BOTTEGA, Neury José. *Crise suicida: Avaliação e Manejo*. Porto Alegre: Artmed, 2015.

FRANCKLIN, J. C. Fatores de risco para pensamentos e comportamentos suicidas: Uma meta-análise de 50 anos de pesquisa. *Boletim Psicológico* 2017, 143(2), 187-232.

WRIGHT, J.H et. all. *Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental*. 2. ed. 232p. Porto Alegre: Artmed, 2019.

CORAL QUILOMBO DA SERRA E RACISMO RELIGIOSO: ALGUMAS REFLEXÕES

Fabiane Regina Quesada Hallack, discente, biaquesada@yahoo.com.br, Psicologia.

Clivanir Marta Saccani, discente, Psicologia.

Carolina Medeiros Valete, discente, Psicologia.

Juliana Ferreira de Carvalho, discente, Psicologia.

Ana Paula Carneiro, discente, Psicologia.

Caroline Oliveira Faria, discente, Psicologia.

Regina Carmela Emilia de Resende, docente, Psicologia.

Área temática: Psicologia Social e Políticas Públicas

RESUMO

O trabalho investiga a importância do Coral Quilombo da Serra, pertencente ao Centro Cultural Quintal das Artes, financiado pelo Centro Cultural Feso Pro Arte, em Teresópolis/RJ, como espaço de resistência cultural e resgate da ancestralidade negra por meio da arte e da música. Utilizando estudos bibliográficos e a cartografia social, o estudo enfoca como o coral contribui para celebrar a cultura afro-brasileira, mas esbarra no racismo religioso. O projeto incluiu visitas exploratórias ao território, com a participação nos ensaios e apresentação do coral, e uma intervenção no Campus Quinta do Paraíso do UNIFESO. A metodologia envolve o estudo das obras de Alarcon (2019), Kastrup (2009) e Rolnik (2006) para compreensão dos territórios físico, simbólico e existencial; além dos textos de Almeida (2019), Assef (2019), Bento (2002), Da Silva (2018), Deleuze e Guattari (1995), Paro (2015), Prado Filho e Teti (2013) e Zaluar (1994), para explorar o papel do canto coral na resistência cultural e a questão do racismo religioso. Por meio de diários de campo e cartografia sentimental, o estudo capturou narrativas e experiências dos membros do coral, destacando a identidade complexa e acessível do território por diferentes indivíduos. A intervenção no UNIFESO revelou percepções ambíguas entre os visitantes sobre a representação cultural do Quintal das Artes em relação às suas próprias identidades. A discussão se estende à resistência enfrentada pelos corais devido aos estigmas relacionados às religiões de matriz africana, refletindo desafios sociais e culturais mais amplos. Para concluir, o estudo destaca a importância de espaços como o Coral Quilombo da Serra na preservação da cultura afro-brasileira e na promoção de um diálogo sobre diversidade cultural e racismo religioso. Propõe que a academia e a sociedade em geral valorizem e ampliem essas iniciativas como forma de combater o apagamento da história e das contribuições do povo negro.

Palavras-chave: Psicologia; cartografia social; canto coral; arte e resistência negra; racismo religioso.

INTRODUÇÃO

No contexto sociocultural brasileiro contemporâneo, questões de diversidade cultural e religiosa frequentemente se entrelaçam com desafios persistentes de racismo e exclusão. Este estudo se propõe a explorar a dinâmica desses temas a partir da cartografia do Coral Quilombo da Serra, localizado em Teresópolis/RJ.

Para a escolha do território, foi condição da disciplina IETC 3 - Território e subjetividades seu vínculo com o UNIFESO. O Coral Quilombo da Serra despertou a curiosidade e o interesse em algumas de nós, pois traz em seu nome uma história que, para nós, nunca foi muito contada em nossa cidade: a de suas origens negras. O Coral emerge como um espaço singular dentro do Centro Cultural Quintal das Artes, não apenas como um grupo musical, mas como um ponto de resistência e celebração.

O objetivo central desta pesquisa é promover um diálogo sobre como o Coral Quilombo da Serra contribui para o resgate e a valorização da cultura afro-brasileira através da música coral. Neste trabalho, examinaremos como as atividades do Coral não só fortalecem a identidade coletiva de seus membros, mas também atuam como ferramenta de resistência cultural na cidade de Teresópolis.

Ao adotar uma abordagem metodológica baseada na cartografia social, exploramos as paisagens psicossociais do território do Coral, mapeando não apenas seus aspectos físicos, mas também suas dimensões existenciais e simbólicas. Inspirados por pensadores como Milton Santos e os conceitos de Deleuze e Guattari, buscamos compreender como esses espaços são moldados por relações culturais e históricas, e como são percebidos e vivenciados pelos membros

JUSTIFICATIVA

O trabalho justifica-se pela necessidade de se reconhecer e valorizar as contribuições culturais afro-brasileiras, promovendo um maior entendimento e apreciação da diversidade cultural. A originalidade do estudo reside na abordagem de um grupo coral como ponto de partida para discussões mais amplas sobre identidade cultural e racismo religioso.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Promover um diálogo sobre diversidade cultural e racismo religioso, a partir da cartografia do território do Coral Quilombo da Serra, localizado na cidade de Teresópolis/RJ.

Objetivos específicos

- Examinar como as atividades do Coral Quilombo da Serra contribuem para o resgate e a celebração da ancestralidade negra;
- Discutir o impacto das artes, especialmente da música, como ferramentas de resistência cultural e inclusão social;
- Visibilizar as contribuições culturais afro-brasileiras do Coral Quilombo das Serra.

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo de promover um diálogo sobre diversidade cultural e racismo religioso, a metodologia adotada consistiu, primeiramente, em estudos bibliográficos. Na primeira parte do trabalho, leituras de Alarcon (2019), Kastrup (2009) e Rolnik (2006), por meio dos quais buscamos depreender os territórios físico, existencial e simbólico; na segunda parte, Almeida (2019), Assef (2019), Bento (2002), Da Silva (2018), Deleuze e Guattari (1995), Paro (2015), Prado Filho e Teti (2013) e Zaluar (1994) para aprofundar os estudos sobre o canto coral, resgate cultural e racismo religioso.

Utilizamos a cartografia social como método, bem como a escrita de diários de campo individuais (desdobramento da cartografia). Por cartografia, entendemos o proposto por Rolnik (2006, p. 23): “um desenho que acompanha e se faz ao mesmo tempo que as transformações da paisagem”. Assim, torna-se possível mapear as paisagens psicossociais, um processo que a autora denomina de cartografia sentimental ou psicossocial, abrindo caminho para a representação de espaços emocionais e relacionais.

O território pesquisado foi escolhido com base em duas premissas: sua vinculação ao Unifeso, e o potencial para investigar uma modalidade de resistência e resgate da ancestralidade africana por meio da arte - mais precisamente o canto coral - na cidade de Teresópolis. Durante as onze visitas imersivas que fizemos ao território, (embora não todas realizadas por todos os membros da equipe), tivemos a oportunidade de interagir com o grupo como membros do Coral, conversar com vários integrantes (o maestro, o fundador do Centro Cultural, e outros tantos...), cantar e integrar o grupo de WhatsApp utilizado para comunicação entre os membros.

Com base nessas experiências, planejamos e executamos um Projeto de Intervenção para apresentar o Coral no Campus Quinta do Paraíso do UNIFESO. O evento contou com elementos como tecidos simulando cortinas e preenchendo bastidores, tais quais os do espaço; orixás, tapetes, fotografias, um mapa do bairro em que fica localizado o Quintal das Artes, um quadro estilo lousa com arte digital que retratava as narrativas ouvidas. As músicas escolhidas e as vestimentas - roupas brancas com acessórios coloridos como colares e turbantes de chita - foram pensadas para refletir a identidade do Coral quando se apresenta ao público. Após todo o esforço para montar o cenário, que incluiu óculos de realidade virtual para proporcionar aos visitantes uma imersão no território físico, passamos a manhã no local.

Além da montagem do estande para a intervenção, como produto de tal projeto, elaboramos um formulário virtual para coletar impressões dos visitantes por meio do aplicativo Google Forms. As perguntas foram feitas com base em uma reflexão surgida durante nossa participação no território: por que há uma ausência dos moradores do bairro onde está localizado o Centro Cultural nas atividades oferecidas, especialmente no Coral? Há identificação com os elementos culturais apresentados? As pessoas sentem que estes fazem parte da sua cultura?

Como última etapa da cartografia, fizemos a devolutiva para o território, entregando aos membros do Coral o quadro que produzimos para a intervenção, os acessórios que confeccionamos e os tecidos utilizados na montagem do espaço. As fotos impressas do local, e as letras das músicas que imprimimos para a intervenção foram entregues ao grupo para sua utilização.

O presente trabalho apresenta a cartografia do território dos ensaios do Coral Quilombo da Serra, que faz parte do Centro Cultural Quintal das Artes, em Teresópolis/RJ. O Coral é financiado pelo Centro Cultural Feso Pro Arte, que tem como instituição mantenedora o UNIFESO (Centro Universitário Serra dos Órgãos), regido pelo Maestro Wilson, que tem larga experiência no mundo da música. Existe há oito meses e conta com cerca de cinquenta membros (mais precisamente cinquenta e oito, como verificado no grupo de WhatsApp por meio do qual eles mantêm contato), mas quase nunca todos estão presentes. Seus ensaios acontecem todas as segundas e quintas, à noite. E eventualmente o grupo se apresenta em eventos culturais na cidade.

Em conversa prévia a nossa entrada no território, com a Diretora do Pro Arte, Professora Edenise da Silva Antas, nos foi justificado o interesse da Instituição em fomentar um espaço que resgatasse a história afrodes-

cedente em Teresópolis, por meio da arte e da música. Além do Coral, dentre outras atividades culturais, de lazer e de assistência social, o Quintal das Artes promove um bloco de Carnaval, também chamado Quilombo da Serra.

É importante ressaltar que, para o conceito de território, buscamos o entendimento amplo a partir das concepções do geógrafo Milton Santos e dos filósofos Deleuze e Guattari, conforme apresentadas por Alarcon (2019), que enfatiza a importância de compreender os espaços não apenas em termos de suas características físicas, mas também pelas experiências humanas e pela construção de significados simbólicos. Para estes autores, os territórios são moldados por relações sociais, culturais e históricas, e é fundamental considerar esses elementos para uma análise completa do espaço, sugerindo uma abordagem multidimensional que integre as dimensões física, existencial e simbólica.

O Quintal das Artes é um local muito peculiar. Uma casa ampla, com quintal, varanda, um amplo salão, uma pequena cozinha e um banheiro, ambientes recheados de elementos simbólicos e significativos que remetem às várias Áfricas de nosso Brasil: orixás, tecidos coloridos (sobretudo a chita, que é utilizada nas vestimentas e adereços das roupas de apresentação do Coral); muitos tapetes sobrepostos, um deles mimetizando a pele de uma onça; uma enorme mulher negra de turbante, provavelmente de algum carro alegórico, coberta de paetês; sofás, cortina de contas, peças artesanais das Minas Gerais, como a moça na janela; muitos tambores, uma enorme carranca esculpida em madeira, cabaças; além de livros, quadros, fotografias e uma televisão. Bandeiras do bloco de Carnaval do Quintal, troféus, uma mesa de sinuca... Neste ambiente multifacetado e colorido que, em seu quintal de terra batida, conta até com um galinheiro, os membros do Coral se reúnem e cantam músicas brasileiras que resgatam muito de nossa ancestralidade, pois falam do povo negro, fazendo jus à frase que se encontra na grande placa na frente da casa: “ponto de resistência da cultura afro-brasileira”.

Comparecemos a alguns ensaios, como novas integrantes do Coral, sendo muito bem recebidas e acolhidas. Algumas de nós sentiram-se identificadas e pertencentes ao local, como mostra o seguinte registro retirado de um dos diários de campo.

Desde a primeira vez, eu gostei bastante da atmosfera do lugar, com pessoas animadas para o encontro, felizes em estar lá. Embora não conhecesse todas as músicas, reconhecer as vozes/letras de Maria Bethânia, Milton Nascimento, Gilberto Gil... aliadas às batidas típicas dos ritmos atravessados pela percussão, do jongo que deu origem ao samba, aqueceram o meu coração. Essas músicas e essa sonoridade fizeram parte da minha infância e da minha história. Ainda que branca, não me senti invadindo um espaço alheio. Há muitos outros brancos no coral. E ainda mais mestiços. Eu me senti como que reverenciando àqueles que ajudaram a construir nosso país: “mesmo usados, moídos, pilados, vendidos...” como diz a letra da música (O Jongo do Irmão Café), aqueles que permanecem de pé. (Diário de campo 1)

Já outras não tiveram essa identificação:

Ao percorrer o espaço, senti algo diferente, pois não era um ambiente que já havia frequentado. Nesse momento, não me senti pertencente àquele lugar, mas me entreguei àquela experiência junto com as minhas colegas de grupo, cantando junto aos integrantes do coral. (...) Os elementos presentes no território, bem como o estilo musical, não remetiam a minha história de vida e a minha identidade; mas estava tudo certo, não significava que era melhor ou pior, e apenas tive o cuidado e o respeito de me integrar àquele território naquele momento presente sem causar nenhum olhar de julgamento. (Diário de campo 2)

De todo modo, o aprendizado coletivo foi o de que o canto coral, sem dúvida, como lugar no qual, mais do que uma voz, o que importa é a soma de todas elas, proporciona uma experiência de força e empoderamento coletivo, o que tem imenso potencial para a produção de subjetividade e até saúde, como nas palavras de Paro (2015, p. 31): “A atividade de canto coral afeta a subjetividade individual e coletiva.”

Houve uma experiência em que a falta de identificação veio junto à rejeição do espaço e seus símbolos, não por parte de uma de nós, mas por pessoas da sua família:

Percebi também que, como o coral está atravessado pela cultura afro-brasileira, ainda há muito preconceito contra o território, como quando fui comprar a saia branca para participar da apresentação com o coral e meus pais não queriam que a saia fosse semelhante a utilizada em religiões de matriz africana. Ou quando meu pai veio me buscar no coral com a minha avó, uma cristã conservadora, e ela disse o quanto participar disso era errado, pois ia contra a religião dela. Também quando estava a caminho da ação prática, no Campus Quinta do Paraíso, usando uma roupa toda branca na rua, e era encarada e observada pelas pessoas que passavam, mesmo estando sem os brincos, o colar de coco e a faixa de cabelo colorida, que optei por levar na bolsa pois sabia que chamaria a atenção. (Diário de Campo 3)

Essa identificação do território do Coral com as religiões vindas da África foi notada durante a intervenção, como verificamos tanto no relato anterior quanto no seguinte:

No caminho, o vestido branco e a faixa-turbante colorida que usava, assim como o colar e os brincos, chamaram a atenção: notei olhares diferentes e curiosos das pessoas. Já no Campus, percebemos que algumas pessoas que passavam achavam que nosso espaço era representativo de um terreiro de alguma religião de origem africana. (Diário de campo 1)

Isso nos fez resgatar uma curiosidade que veio da nossa experiência no território. Notamos que o Coral não é composto majoritariamente pelas pessoas do bairro (somente quatro membros são moradores). Ao fazermos essa observação em um dos ensaios, um dos integrantes nos respondeu que havia muito preconceito decorrente da identificação daquele local com o de um terreiro de umbanda ou candomblé, assim como ocorreu conosco na intervenção, quando, dentre outras situações, uma das integrantes foi abordada por um funcionário da instituição para saber “de que tipo de religião aquele espaço tratava”. Um dos membros nos disse que existem muitas igrejas pentecostais e neopentecostais no Castelinho (bairro em que fica o Quintal), e que inclusive uma delas já tentou comprar o terreno do terreiro de Candomblé existente no local. Ele mesmo é filho de mãe de santo, e afirma perceber que carrega para o Centro Cultural esse estigma.

Essa convivência permitiu a observação dos elementos simbólicos do espaço bem como a escuta atenta e a coleta de narrativas que nos proporcionou acessar aspectos importantes do território existencial, o que foi essencial para o planejamento e execução do Projeto de Intervenção, no qual elaboramos perguntas para o público visitante.

Contudo, as respostas que coletamos, revelaram aspectos interessantes que corroboram as observações feitas no território. Essas observações confirmam a relevância da nossa abordagem e serão desenvolvidas nas seções seguintes.

Na devolutiva do trabalho para o território, em que levamos o material descrito na metodologia, o comentário de uma integrante do Coral nos deixou com a sensação de dever cumprido: “É uma troca, né? Vocês aprenderam com a gente e agora devolvem com carinho! A vida é assim, precisamos estar juntos!”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos a alegria e a cordialidade que o encontro proporcionado pela música traz aos frequentadores do Coral, uma vez que, como bem disse Assef (2019, p.8):

Presente em todas as civilizações, todas as geografias, no lazer, no louvor, nos rituais nos festejos, a música suscita sentimentos, desperta paixões, consola, incita à luta e encoraja. (...) A harmonia do canto em conjunto surge como uma força exponencial que se propaga e, quando em ambiente acústico apropriado, transcende a soma das vozes individuais em uma mistura de timbres e emoções, que, em uma pluralidade de possibilidades sonoras, podem representar diferentes visões de mundo.

Mas vimos algumas das dificuldades que o preconceito pode trazer a quem não faz parte das maiorias, e concluímos que a diversidade racial e cultural precisa ser fomentada em nossa cidade, bem como as discussões levantadas devem ser exploradas mais a fundo pela Academia, para que a ancestralidade originária não seja apagada por aqui.

A cartografia social (Kastrup, 2009) nos apontou questões outras, para além da arte como resistência e resgate da ancestralidade de um povo. O racismo religioso foi ponto que nos chamou a atenção, e que, neste breve artigo, buscaremos explorar, levantando uma discussão que merece aprofundamento em trabalhos futuros.

A presença deste, para além do religioso, é cultural e estrutural, como definido e identificado por Almeida (2019), o que podemos perceber não só nos comportamentos discriminatórios enraizados em nossa sociedade, mas nos papéis sociais que são pré-definidos pela raça e as políticas públicas e sociais que perpetuam a desigualdade, sinalizando as formas de discriminação e opressão estruturais que ocorrem em sociedades em que a cor da pele é um fator importante na construção social de identidade e poder.

Sobre o estigma sofrido pelas religiões de matriz africana, relacionando-as a algo inferior e perverso, por suas origens, Zaluar (1994) já apontava que

A concorrência no mercado religioso pela prestação de serviços de salvação faz dos bandidos alvo da pregação religiosa dos evangélicos, enquanto faz das demais congregações religiosas, especialmente as afro-brasileiras (grifo nosso), alvo dos ataques constantes de pastores. Até mesmo a sua presença em movimentos coletivos que reúnem toda a população de um bairro é excluída pelos pentecostais, tal como aconteceu na Casa da Paz, fundada depois do trauma sofrido pelo massacre de 21 pessoas, inclusive uma família de crentes, em Vigário Geral. (p. 125)

Vimos no relato do fundador do Centro Cultural esta questão de as igrejas pentecostais e neopentecostais influenciarem a comunidade local no que diz respeito à rejeição à participação no Coral.

Por outro lado, percebemos uma falta de identificação das pessoas com elementos que dizem respeito à história do país, como depreendemos das respostas ao questionário que aplicamos aos visitantes na Intervenção, para avaliar o conhecimento e a percepção do Quintal das Artes. Este teve o seguinte resultado. Dos 22 respondentes, 68,2% se autodeclararam brancos, 13,6% pretos e 18,2% pardos. A maioria dos participantes (86,4%) não conhecia o Quintal das Artes, enquanto 13,6% o conheciam. Quanto à representação cultural, 59,1% afirmaram sentir-se representados pelos elementos e músicas do espaço. No entanto, paradoxalmente, o mesmo percentual (59,1%) mencionou que esses elementos e músicas não remetem a algo de suas histórias pessoais ou memórias.

Verificamos esse estranhamento não só por parte de pessoas brancas, mas daquelas que, sem espaço para uma existência genuína de sua raça e seus atributos, na busca por uma sensação de pertencimento que as alivie, acabam por desejar se “branquear” para minimizar o sofrimento, adotando códigos, costumes, valores e estética alheios à sua cultura, mas que são reconhecidos socialmente como superiores. Como bem pontuou Bento (2002, p. 28), o “negro que, descontente e desconfortável, com sua condição de negro, procura identificar-se como branco, miscigenar-se com ele para diluir suas características raciais”.

Percebemos que em nossa cidade muito se fala da colonização europeia, na manutenção da ideia eurocêntrica de que a cultura branca é superior. Ignora-se os povos originários indígenas e pouco se fala dos escravizados. O Quilombo da Serra procura manter viva a lembrança de que aqui houve exploração e negligência dos povos de origem africana. E podemos nos questionar como isso vem se perpetuando. Há representatividade desses povos no Poder Público, na Academia, e em setores outros da nossa cidade?

A prática de canto coral com músicas ligadas a temas relacionados às religiões de matriz africana ou de cantores, compositores e intérpretes ligados à causa da resistência, pode ser um importante instrumento para o resgate das origens negras do nosso povo. Mais uma vez, Paro (2015), assinala:

(...) passei então a compreender que o trabalho com o canto coral poderia ser um instrumento de tomada de consciência, de uma nova postura ou da acolhida de um fazer próprio, ou seja, tanto o novo quanto o fazer próprio confrontariam aquela problemática do currículo escolar, da “noção hegemônica do conhecimento”. (p.16)

Em diálogo com Da Silva (2018, p.142): “As letras das canções afirmam e defendem a figura negra e sua cultura, caracterizadas por um discurso antiafricano, em uma ótica que não seja a do colonizador”. Cantar músicas como “Iansã”, “Jongo do Irmão Café”, dentre outras, traz esse aspecto de um cantar próprio, livre, que confirma a identidade afro pretendida pelo grupo. Paro (2015), ao apresentar seu trabalho, mostra essa forma de pensar/cantar como diferente do que está estabelecido pela ordem hegemônica vigente:

assim, o objeto de pesquisa deste trabalho é a possibilidade de apresentação de uma prática musical – o Canto Coral – com ênfase na diferença de seus novos procedimentos (modos diversos dos padronizados), até o ponto em que isso traga indícios de uma opção decolonial e de resistência, comprometida com outros valores.” (p.17)

Prado Filho e Teti (2013) discutem o uso da cartografia nas ciências “psi” como uma ferramenta para explorar saberes e práticas alternativas. Eles destacam que essa abordagem é valiosa por permitir a visualização de heterotopias — espaços de outros possíveis, paisagens inéditas que devem ser navegadas com práticas que resistem ao convencional e promovem a liberdade. Essas práticas são vistas como estímulos para as linhas de fuga, conceito de Deleuze e Guattari (1995) que se refere a movimentos criativos que escapam das normas e se abrem para novas possibilidades e criações.

Nesse sentido, podemos seguir pensando no Coral Quilombo da Serra como territórios de resistência extremamente necessários para lembrar esse pertencimento, a origem do nosso povo, sua linguagem, sua cultura, suas crenças, possibilitando o surgimento de espaços de transformação, para além da resistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciamos esse trabalho não havia uma intenção específica sobre o que escrever. O que nos moveu foi a curiosidade sobre um local estranho, um “quilombo” em nossa cidade. Um local que, apesar de desconhecido da maioria do público, havia chamado a atenção do setor de nossa Universidade responsável pelo fomento à cultura.

Os desdobramentos da inserção nesse território foram além de somente conhecer o Coral e seus integrantes como agentes de cultura local, mas como lugar de resistência da cultura negra em nossa cidade; e perceber, de forma sutil, as dificuldades que enfrentam para se estabelecer em função do racismo religioso e do preconceito que envolve a temática negra.

O objetivo do estudo de conhecer o território foi alcançado, mas as questões que foram levantadas levam à necessidade de aprofundar o entendimento do que se encontra por trás dessa resistência ao diferente do que está estabelecido.

O Brasil, assim como boa parte do mundo, vem observando uma onda conservadora e um aumento expressivo das ideologias ligada à extrema-direita e isso se reflete na ascensão de vertentes radicais nas religiões que indicam que se você não segue as mesmas crenças e dogmas, você deve ser excluído. O aumento da discriminação contra quem segue a fé no Candomblé ou Umbanda tem ganhado destaque nas mídias por causa de ataques frequentes aos locais de culto, negativa de transporte por motoristas de aplicativo e até mesmo a necessidade de mudança de local de moradia por imposição de traficantes ditos “evangélicos”.

Nosso trabalho não observou o racismo escancarado, mas sim velado, oculto em pequenas perguntas e gestos, em incômodos e olhares. Há necessidade de se aprofundar no que está sendo questionado aqui, levantados os tapetes, escarafunchando as sujeiras escamoteadas... O racismo é estrutural, como bem sabemos. De pequenos em pequenos passos podemos e devemos mudar isso. Que o Quilombo da Serra consiga vencer essas barreiras e continuar resistindo através de sua arte!

REFERÊNCIAS

- ALARCON, S. Saúde pública, saúde mental e a lógica ampliada da redução de danos. In: SOALHEIRO, N. (Org.). Saúde mental para al atenção básica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019. p. 127-142.
- ALMEIDA, S. Raça e Racismo. Em: ALMEIDA, S. “Racismo estrutural”. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
- ASSEF, M. R. A atividade coral em seu potencial formativo e transformador para aquisição de capital cultural. 2019. 161 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) – Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- BENTO, M. A. S. Branqueamento e branquitude no Brasil. In: CARONE, I.; BENTO, M. A. S. (orgs.). Psicologia social do racismo: sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2002.
- DA SILVA, P. L. Diáspora africana no Brasil – A música negra como fruto de identidade. *ÂANDÉ: Ciências e Humanidades*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 136–147, 2018. DOI: 10.36942/iande.v2i1.48. Disponível em: <https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/iande/article/view/48>. Acesso em: 18 jun. 2024.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Ed 34, 1995. V.3.
- KASTRUP, V. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da (Org.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa- intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 32-51.
- PARO, E. A. Novos mundos possíveis: o canto coral como arte e resistência. 2015. 99 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Linguagens, Cuiabá, 2015.
- PRADO FILHO, K.; TETI, M. M. A Cartografia como método para as ciências humanas e sociais. *Barbarói*, Santa Cruz do Sul, n. 38, p. 45-59, jan./jun. 2013. Disponível em: <Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/2471/2743> >. Acesso em: 3 jun. 2024.
- ROLNIK, S. Cartografia sentimental: Transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- ZALUAR, Alba. O Crime o Diabo na Terra de Deus. In: *Sagrado e Profano: XI Retratos de um Brasil de Fim de Século*. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1994. p. 115-135.

AS SUBJETIVIDADES ASSUJEITADAS NO CONTEXTO DA POLÍTICA PÚBLICA E SUA RELAÇÃO COM A SOCIEDADE DO CONTROLE E DO ESPETÁCULO

Ana Cloe Loques Marrelli, anacloemarrelli@unifeso.edu.br; docente da graduação de Psicologia - UNIFESO

Fernanda Magnotti Lanes, nandamagnotti@gmail.com, discente na graduação de Psicologia – UNIFESO

Área temática: Psicologia Social e Políticas públicas

RESUMO

Quando o usuário das políticas públicas procura atendimento em alguns dos serviços que prestam cuidado à saúde mental, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) ou necessita de proteção social e busca o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), ele deve encontrar nas equipes multiprofissionais que compõem esses serviços, sobretudo entre os psicólogos, profissionais capacitados para o atendimento, inclusive, que saibam levar em consideração os efeitos do desamparo, que entendam a dimensão subjetiva das vulnerabilidades e que incentivem a produção de subjetividades singularizadas. Esses profissionais, entretanto, também estão sujeitos a todo tipo de influência midiática e se encontram ainda, sob a influência da sociedade do espetáculo, já que, de acordo com Debord (1997) a vida nas sociedades modernas são regidas por uma sucessão de espetáculos e tudo que era vivido diretamente transformou-se em uma representação. Além das influências citadas anteriormente, devemos considerar que de acordo com Foucault vivemos em uma sociedade de vigilância e que usa do poder para controlar os indivíduos (Moreira *et al.*, 2024). Ainda, de acordo com Moreira (2000) a mídia exerce importante papel no processo de homogeneização das subjetividades favorecendo o surgimento de subjetividades assujeitadas, em detrimento de subjetividades singularizadas. Esse estudo pretende ressaltar que vivemos em uma sociedade da vigilância e do espetáculo e que isso pode influenciar as percepções e práticas destes profissionais, incluído os de psicologia, cuja produção de subjetividade seja assujeitada ao *modus operandi* social descrito por tais autores. Essa relação será analisada através de relatos de profissionais da rede pública de saúde e de assistência social de Teresópolis e com o estudo de artigos e livros relacionados ao tema.

Palavras-chave: assujeitamento, sociedade do controle, sociedade do espetáculo

REFERÊNCIAS

- DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997
- MOREIRA, E. H., & da Rocha Barichello, E. M. M. (2015). A análise da vigilância de Foucault e sua aplicação na sociedade contemporânea: estudo de aspectos da vigilância e sua relação com as novas tecnologias de comunicação. *Intexto*, 64-75. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=13203641884842154789&hl=ptBR&as_sdt=0,5. Acesso em: 9 de agosto, 2024
- SOUZA, S. J. Subjetividade em questão: a infância como crítica da cultura. 7 letras. 2000.

PERCURSO DA MONITORIA DE PSICANÁLISE NO CURSO DE PSICOLOGIA

Mariana Gonçalves Santana, marigsmari48@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.

Carla Rodrigues Ferreira, discente, Psicologia, Unifeso.

Maritza de Magalhães Garcia, docente, Psicologia, Unifeso.

Área temática: Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.

RESUMO

Contextualização do problema: A vivência como monitor durante a graduação proporciona aprendizados valiosos, além de despertar interesse pela docência, vislumbrando caminhos futuros. A disciplina de Psicanálise do Curso de Psicologia tem como estigma ser complexa e desafiadora, assim vista pelos discentes do curso de psicologia. Portanto, ser monitor nessa área não se revela uma simples tarefa, necessitando de habilidades específicas para apoiar os alunos que procuram por apoio institucional, estimulando assim, a busca por uma imersão no mundo da literatura psicanalítica, uma vez que, ainda somos estudantes e estamos em contínuo processo de aprendizagem. Esta busca por novos horizontes, será perpétua, confirmado por Freud em sua doutrina estabelecendo o tripé estudo teórico – análise pessoal – supervisão, os pilares condutores do analista. Escolher se tornar monitor de psicanálise é, portanto, estar ciente dos desafios que se apresentam. Mas, para além disso, é adotar uma nova perspectiva sobre o ponto de vista do estudante, utilizando uma linguagem acessível para facilitar a compreensão dessa abordagem tão importante na psicologia. Tendo em vista que a Psicanálise está na base do processo de desinstitucionalização da loucura e na origem do campo científico da psicologia. **Objetivos:** Compartilhar a experiência de atuação em monitoria do componente curricular Psicanálise - Intervenções clínicas, no primeiro semestre de 2024. **Atividades desenvolvidas:** Para a realização do trabalho de monitoria foi preciso passar por um processo seletivo, composto por prova objetiva e entrevista com o professor responsável. Iniciamos, então, as reuniões quinzenais, construindo momentos de troca de ideias, traçando possibilidades de intervenção e projetos dentro da disciplina em questão. O projeto proposto aos estudantes foi nomeado como “Cartas a Freud” e teve como objetivo articular teoria e clínica psicanalíticas a temas relativos à subjetividade contemporânea. Antes das apresentações dos discentes, como monitoras, redigimos e apresentamos nossas Cartas dirigidas a Freud para as turmas, trazendo nosso percurso e interesse pela psicanálise. Promovemos ainda uma revisão para as provas com as turmas, elaborando o conteúdo de forma clara e acessível para os estudantes da disciplina. **Resultados:** O projeto “Cartas a Freud” envolveu todos os estudantes, cerca de 120 no total, e monitoras. Assim foi também com as atividades de revisão de conteúdo. Destacamos, ainda, como resultado do trabalho de monitoria a preparação de um trabalho para o evento da Luta Antimanicomial na Unifeso. Foi produzida uma intervenção, com um toque artístico e conceitual, sobre o olhar da psicanálise em relação à loucura. Esta experiência proporcionou uma reflexão profunda para todos os envolvidos, trazendo aprendizados, trocas e acolhimento.

Palavras-chave: Monitoria; psicanálise; psicologia.

REFERÊNCIAS

Dantas, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **R. Bras. Est. Pedag.**, Brasília, v.95, n.241, p.567-589, set. 2014. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2176-66812014000300567&script=sci_abstract

Freud, S, 1856-1939. **Fundamentos da clínica psicanalítica** / Sigmund Freud; tradução Claudia Dornbusch. - 2. ed.; 4. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

PROJETO HUMANIZAÇÃO

Luiza Rodrigues Ribeiro, discente, Curso de Psicologia, UNIFESO.

Carlos Vinícius De Carvalho Canha, Giovanna Okuma Soares, Isabella Maturana Ferreira e Stefanie de Moura Gueiros, discentes do Curso de Psicologia da UNIFESO, Cecília Maria Rocha Ribeiro, docente do curso de Psicologia, Centro Universitário Serra dos Órgãos, UNIFESO.

Área temática: Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.

RESUMO

Contextualização do problema: Diante do atual contexto hospitalar fundamentalmente flexneriano, que “deve ser centrado na doença de forma individual e concreta” (Flexner, 1910 p. 72) a TAA (Terapia Assistida por Animais) se constitui enquanto ferramenta para a promoção da humanização do cuidado em saúde. **Objetivos:** Dessa forma, o presente projeto intitulado HumanizaCão tem como principal objetivo promover a humanização no ambiente hospitalar através da Terapia Assistida por Animais em parceria com a ONG PeloCão, sendo definido por um projeto terapêutico integral e transdisciplinar, que busca promover benefícios físicos, emocionais, mentais e sociais. **Atividades desenvolvidas:** Propõe-se como público alvo crianças que estão sendo assistidas no âmbito hospitalar oriundas de longa internação, mediante avaliação de elegibilidade por parte da coordenação junto a equipe da unidade de internação. A criança indicada e interessada em participar do projeto, com prévia autorização dos pais ou responsável, será beneficiada pela visita do animal semanalmente, com aproximadamente vinte minutos de duração durante a tarde, contando com a presença de um condutor treinado, um representante da enfermagem, um representante da fisioterapia e um representante da psicologia, de modo a mediar, junto aos voluntários da ONG PeloCão e a família, possíveis alterações emocionais, comportamentais, biológicas e motoras provenientes do contato. Urge a necessidade de pontuar que o presente projeto se encontra amparado pela premissa da Política Nacional de Humanização (PNH), do Programa Nacional de Humanização de Assistência Hospitalar (PNHAH). **Resultados:** Diante da revisão bibliográfica, foi possível inferir que os estudos apontam para os impactos positivos da TAA no bem-estar, na percepção da dor, no humor dos pacientes e da equipe profissional, na redução da depressão, melhora na cognição, melhora na condição motora, no pós-operatório e na redução significativa da ansiedade, elevando a sensação de prazer e felicidade e estimulando o sistema imunológico.

Palavras-chave: Humanização Hospitalar; Terapia Assistida por Animais; Bem-estar infantil;

REFERÊNCIAS

- BERLANDA, J.B., *et al.* Terapia Assistida por Animais em um hospital pediátrico: relato de experiência de um programa extensionista. Interfaces. Revista de Extensão da UFMG, Belo Horizonte, vol.7, nº 1, pag. 313-324, 2019. Acesso em: 7 abr.
- FLEXNER, A.; Medical Education in the United States and Canada. New York: Carnegie Foundation for The Advancement of Teaching; 1910. (Bulletin, 4)
- KOBAYASHI, C. T. *et al.*; Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 62, n. 4, p. 632–636, jul. 2009. Acesso em: 30 mar. 2024.

ATENÇÃO AMBULATORIAL NO CUIDADO AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: COMPARAÇÃO COM A ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Anna Ponciano Ferraz (discente, graduação em Psicologia UNIFESO)

Gabrielle Paim da Silva Melo, (discente, graduação em Psicologia UNIFESO)

Ana Cloe Marrelli, (docente, do curso de graduação em Psicologia, UNIFESO)

Área temática: Psicologia Social e Políticas Públicas.

RESUMO

O recrudescimento do modelo ambulatorial de Atenção às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) deve ser analisado criticamente quando comparado ao de Atenção Psicossocial preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que tem como serviço de referência os Centros de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPSi) (BRASIL,2002). O modelo ambulatorial opera minimizando a influência dos contextos de vida sobre a criança, enfatizando o diagnóstico e o protocolo clínico de tratamento em detrimento da singularidade da mesma, As equipes multiprofissionais em geral, não se articulam interprofissionalmente, fragmentando o cuidado. Em contrapartida, os CAPSi, ancorados no modelo de Atenção Psicossocial, prezam pela acessibilidade, cuidado comunitário e pelo reconhecimento de que crianças e adolescentes são sujeitos de direitos. As ações de cuidado pressupõem a articulação intersetorial em que, a exemplo, os serviços do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e o setor Educação devem ser convocados a responder pelas inúmeras demandas que vem à reboque deste complexo problema, tendo em vista a promoção da saúde e a integralidade do cuidado (Brasil, 2015). O objetivo do estudo é ressaltar que o modelo ambulatorial de cuidado à criança com TEA é insuficiente quando comparado ao modelo de cuidado pautado pela Atenção Psicossocial. O modelo ambulatorial pode limitar a abordagem do cuidado à criança com TEA, pois este transtorno mental provoca prejuízos no funcionamento global, que se expressam na interação social, aquisição e desenvolvimento da linguagem, autocuidado e regulação emocional. As intervenções sobre esse agravo no âmbito ambulatorial são estanques e pontuais e não pressupõem acompanhamento longitudinal do caso, nem tampouco um cuidado singularizado e ampliado. Assim, os CAPSi, são o *locus* privilegiado para a efetivação deste modelo de cuidado, pois constrói-se uma Linha de Cuidado, que busca traçar intersetorialmente a circulação destas crianças em outros espaços sociais, ofertando um espaço terapêutico para as famílias, espaço este de ressignificação e significação dos desafios que se impõem às mesmas e todos os envolvidos (BRASIL, 2015). As atividades desenvolvidas possuem uma abordagem teórica, onde foi realizada uma revisão da literatura acadêmica, bem como diretrizes de políticas públicas onde comparou-se criticamente os modelos de cuidado a crianças com TEA. O modelo de Atenção Psicossocial à saúde mental é o legado da Reforma Psiquiátrica Brasileira. A história nos ensinou que serviços de saúde mental devem servir à vida. No domínio da infância, a Atenção Psicossocial responde às complexidades que engendram o desenvolvimento da criança com TEA, visto que promove um cuidado mais eficaz, integral e humano.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Atenção psicossocial; Atenção ambulatorial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Institui os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 fev. 2002. BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de Cuidado para a Atenção às Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e Suas Famílias na Rede de Atenção Psicossocial do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

PRÁXIS: ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA NUMA ESCOLA PRIVADA

Letícia Pereira Nascimento, discente, Psicologia, UNIFESO

Isabelle Kloh Braga da Silva, discente, Psicologia, UNIFESO

Área temática: Psicologia Social e Políticas Públicas

RESUMO

Diversas foram as modificações ao decorrer da história em relação a Orientação Profissional e de Carreira (OPC). A OPC surge no século XX tendo como principal objetivo encontrar o indivíduo certo para o lugar certo (Duarte, 2009). Esse fator ainda hoje influencia pessoas a propagarem o abandonado termo “orientação vocacional”, pois o mesmo carrega em sua história a ideia de que o sujeito é fadado a estar em um único lugar, onde possui “vocaçãõ” para estar. Com os avanços teóricos, passou-se a utilizar o Modelo de Avaliação Psicológica Centrado no Processo, utilizado na experiência prática do estágio, onde o orientador é auxiliado pelos testes na construção de intervenções adequadas às particularidades de cada indivíduo (Sparta *et al.*, 2006). O cenário do estágio básico IV prático em Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) se deu em contexto escolar privado, para alunos do ensino médio do Centro Educacional Serra dos Órgãos (CESO) que optaram em participar do processo de OPC oferecido pelos estagiários de Psicologia da UNIFESO, sob supervisão dos docentes. O objetivo desse estudo foi relatar a prática de estágio em OPC para alunos do ensino médio. Como método de atuação na prática de estágio, um projeto foi estruturado para os alunos e visou proporcionar a descoberta de possibilidades na construção de carreira. Como resultados decorrentes do projeto de OPC foram realizadas entrevistas para entender o contexto socioeconômico do aluno, avaliação psicológica específica para OPC, levantamento das Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças dos estudantes, além de workshop de habilidades e interesses e entrevista devolutiva. Através do trabalho realizado, foram identificados desafios importantes, tanto no sentido da fase vivenciada pelos alunos, quanto aos determinantes sociais do meio em que os alunos estavam inseridos e que influenciam diretamente na tomada de decisão para a carreira. Para os estagiários de Psicologia a experiência proporcionou a ampliação dos conhecimentos e maior acessibilidade para os estagiários em aprendizados diversos, que contribuíram através da construção prática dos saberes teóricos e para o compromisso social e ético profissional. Além disso demonstrou a responsabilidade na modificação das realidades e apoio social ao território em que ocupamos, demonstrando a importância da atuação da Psicologia Organizacional e do Trabalho, nas escolas através da OPC, promovendo integração entre trabalho, carreira e educação.

Palavras-chave: Psicologia Organizacional e do Trabalho; Orientação Profissional e de carreira; estágio obrigatório.

REFERÊNCIAS

- Duarte, M. E. (2009). Um século depois de Frank Parsons: Escolher uma profissão ou apostar na psicologia da construção da vida? *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10(2), 5-14. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v10n2/v10n2a03.pdf>
- Sparta, M., Bardagi, M. P., & Teixeira, M. A. P. (2006). Modelos e Instrumentos de Avaliação em orientação profissional: Perspectiva histórica e situação no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7(2), 19-32. <https://www.redalyc.org/df/2030/203016895004.pdf>

GRUPO FOCAL DE MULHERES ANSIOSAS: O QUE PODE A PSICANÁLISE NUM SERVIÇO AMBULATORIAL DE SAÚDE MENTAL

Carolina Aguiar de Oliveira, carolzenha_aguiar@hotmail.com, discente, Curso de Psicologia, UNIFESO.

Ana Cloe Loques Marrelli, docente, Curso de Psicologia, UNIFESO.

Área temática: Saúde, Subjetividade e Processo Clínicos

RESUMO

A rede pública sanitária materializa-se por meio de princípios e diretrizes que constituem o complexo Sistema Único de Saúde (SUS). O nível secundário de atenção é uma das formas pela qual se consubstancia o cuidado. O atendimento ambulatorial em saúde objetiva evitar o agravamento de doenças e a atuação nesses serviços ainda é um desafio para os psicólogos. O presente trabalho foi alicerçado no estágio observação no ambulatório de saúde mental do município de Guapimirim, região serrana do Estado do Rio de Janeiro, no qual fui designada para acompanhar um grupo focal para mulheres ansiosas durante o segundo semestre de 2023. Em cada relato foi possível identificar os processos de saúde-doença, corroborando a influência dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS). O circular da palavra permitiu a horizontalidade do discurso que prima pela troca de experiências no encontro dos diálogos, abrindo possibilidades de resignificação. Orientada pela abordagem da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), a psicóloga do serviço tece comentários sobre os pensamentos e situações que parecem desencadear os episódios ansiosos. A escuta revela uma característica uníssona traduzida no questionamento acerca dos fatores etiológicos da ansiedade experimentada por essas mulheres. A proposta do presente artigo é refletir sobre o espaço que pode ser ocupado pela Psicanálise em atendimentos coletivos nos dispositivos ambulatoriais a fim de aplacar o sofrimento psíquico das usuárias, pressupondo que os fatores econômicos, sociais e históricos fundam o processo de adoecimento.

Palavras-chave: atenção ambulatorial; psicanálise; saúde mental; escuta; transferência

INTRODUÇÃO

O paradigma da saúde mental vigente até a reforma psiquiátrica caracterizava a doença como algo externo e dissociada da existência do sujeito cabendo ao médico extirpá-la. Franco Basaglia (Amarante, 2007) captaneou o movimento que rompeu com o modelo das ciências naturais, porquanto coisifica e objetiva a experiência humana, como meio de explicar a subjetividade. Contextualizar os processos de saúde-doença como fenômeno resultante da total e complexa existência é substrato para posteriormente articular a lógica basilar do Sistema Único de Saúde (SUS).

Notoriamente inovador, o SUS preconiza o cuidado em saúde distribuídos em níveis de atenção em função da complexidade da demanda. Esse sistema abarca um conjunto de ações e serviços articulados em rede de forma regionalizada e hierarquizada. O predicado rede reserva a ideia da integração entre os diferentes serviços, objetando uma atuação isolada e sem comunicação entre si. Ressalte-se que o princípio da hierarquização refere-se a uma racionalização de utilização dos recursos, não significando dizer que entre os níveis exista diferentes graus de importância (Paim, 2009).

Evidenciam-se os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) como fatores adjacentes ou originários do processo de adoecimento aos quais as equipes multiprofissionais precisam estar igualmente atentos ao planejamento do cuidado porquanto este extrapola a dimensão biológica da doença (Buss, 2007).

A escuta é o grande desafio da psicologia enquanto saber que compõe a equipe multiprofissional, pois ela se endereça não somente ao usuário, na condição de sujeito integral, mas também aos trabalhadores do serviço, demandando dos psicólogos uma atuação mediadora dos diferentes saberes, concernindo a eles o papel de transformar em interprofissional o trabalho das equipes multiprofissionais.

O grupo focal do qual participei em função do estágio acadêmico de observação, aglutinava mulheres com queixas semelhantes e com sintomatologia nosológica de traços de ansiosos. Desse modo, por meio da horizontalização da fala, as usuárias compartilhavam suas histórias cotidianas enquanto a psicóloga do serviço fazia alguns direcionamentos utilizando ferramentas da Teoria Cognitivo Comportamental (TCC). Malgrado a TCC seja amplamente reconhecida por suas técnicas e ferramentas objetivas e diretivas para o processamento de informações desadaptativas com foco no aqui e agora, vislumbra-se uma possível limitação quanto ao alcance dos efeitos terapêuticos frente às questões que ultrapassam o intrapsíquico e esbarram em problemas sociais, econômicos e de gênero.

A teoria psicanalítica foi um marco histórico na virada do século XX. Considerada a terceira ferida narcísica da humanidade, Freud propõe que forças inconscientes interferem no sujeito, noticiando ao Eu que ele não é senhor de sua própria casa (Freud, 1917). Nessa perspectiva, a linguagem é uma estrutura relevante na constituição do psiquismo humano, e a fundação do Eu e do inconsciente perpassa pela atribuição de significados e significantes. Adjetivos como profunda, complexa, exploratória, relevadora, controversa, subjetiva, introspectiva, transformadora, são atribuídos a Psicanálise e demonstram que muito mais do que uma mera extirpação de sintomas, o psicanalista busca a gênese deles para que, por meio da palavra e da reatribuição de significados, o sujeito retorne a um estado mais harmônico de sua existência.

Em função do caráter polissêmico da Psicanálise, encontramos vestígios dos seus efeitos em diferentes contextos, e, por essa razão, continua sendo tema nos debates sobre sua eficácia fora do setting analítico, viabilizando, desse modo, pensar a teoria psicanalítica como uma possibilidade de tratamento em dispositivos públicos de saúde mental e em atendimentos coletivos.

JUSTIFICATIVA

Os Determinantes Sociais de Saúde (DSS) são condições que tem relevante influência sobre os processos de adoecimento mental e que demandam o estabelecimento de políticas públicas para impedir essa

interferência direta (Buss, 2007). Contudo, são modificações morosas, pois deparam-se com o tensionamento de interesses políticos e societários antagônicos, declarando a urgência dos dispositivos de saúde pública em mitigar os seus efeitos deletérios através dos profissionais das equipes de saúde que, atuando diretamente com as populações, precisam responder às demandas cotidianas.

À Psicologia cabe então o papel mediador na equipe interprofissional, articulando os diferentes saberes objetivando o cuidado em saúde mental, considerando os DSS e lançando mão do seu predicado inventivo na composição de ferramentas para dar conta do sofrimento psíquico experimentado pelas populações atendidas nos dispositivos secundários de saúde.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Estabelecer a possibilidade de uma prática psicanalítica nos atendimentos coletivos em saúde mental no âmbito dos dispositivos do nível de atenção secundária.

Objetivos específicos

- Identificar os benefícios e desafios específicos do uso da psicanálise em atendimentos coletivos na atenção secundária, considerando as limitações e potencialidades dessa abordagem em ambientes de saúde pública.
- **Propor** a prática psicanalítica em grupos focais dentro da atenção secundária.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Teoria Cognitivo Comportamental desenvolvida por A.Beck (Wright *et al.* 2019) é bastante utilizada em razão da eficácia de seus métodos amplamente testados, principalmente em quadros clínicos de depressão e ansiedade, foco principal dos estudos desse teórico. O modelo sistematizado permitiu uma gama significativa de ensaios que demonstram a eficácia da aplicação das técnicas para a correção de pensamentos automáticos distorcidos geradores dos comportamentos ansiosos e a consequente melhora dos pacientes.

A TCC explica os mecanismos pelos quais o processamento psíquico se dá nos indivíduos com ansiedade. A partir desse modelo cognitivo é possível identificar processamentos automáticos e estratégicos ou controlados. A maneira como a mente do ansioso se estrutura é no sentido de um equívoco na interpretação do potencial do perigo da situação, que tende a uma avaliação da ameaça de forma exagerada. Esse sistema avaliativo dos estímulos, sejam eles exógenos ou endógenos, envolve níveis cognitivo, fisiológico, comportamental e afetivo aletamente desenvolvidos para conferir uma resposta automática e rápida garantindo a sobrevivência do organismo (Clark; Beck, 2012).

A aplicação de algumas técnicas como o relaxamento e a geração de imagens mentais para redução de emoções ansiosas são ferramentas de grande valia para o tratamento dessas pacientes. A teoria da TCC se baseia em alguns princípios fundamentais, dentre eles o foco no “aqui e agora”, que servem para traçar planos de ação no sentido de combater sintomas. Isso significa dizer que a terapia não se propõe a uma digressão ao passado para compreensão dessa disfunção cognitiva. Não se exclui, porém, que o conhecimento longitudinal desse sujeito possa ser relevante para o planejamento do tratamento (Wright *et al.* 2019).

A relevância da TCC para os transtornos de ansiedade é no sentido de ensinar os indivíduos a serem mais conscientes de suas avaliações de ameaça imediatas e a corrigirem processos cognitivos secundários mal adaptativos. É inegável a contribuição de Aaron Beck ao desenvolver completamente as teorias e técnicas para apli-

car intervenções cognitivas e comportamentais aos transtornos emocionais. O processamento de informações desadaptativas leva o indivíduo a quadros de depressão e ansiedade. O terapeuta orientado pela TCC incentiva o paciente a desenvolver e aplicar processos conscientes adaptativos de pensamentos, tais como o pensamento racional e a solução de problemas (Wright *et al.* 2019).

A partir da escuta do relato de cada uma das mulheres participantes do grupo a psicóloga tece pontuações sobre os pensamentos e situações que parecem desencadear os episódios ansiosos nesses indivíduos e propõe novas formas de perceber as situações, tal como descrito por Clark e Beck (2012) no trecho a seguir: “Corrigir avaliações de ameaça e avaliações secundárias de vulnerabilidade errôneas é uma abordagem fundamental na terapia cognitiva considerada necessária para a redução da ansiedade” (p. 45).

Na mesma esteira, os autores descrevem uma formulação simplificada para que os pacientes acometidos pelos transtornos emocionais possam compreender o que se passa: “a forma de você pensar afeta a forma de você sentir” (Clark; Beck, 2012. p.42). A base que orienta a terapia cognitiva para esse transtorno não é facilmente reconhecida pelo paciente, isso por que a experiência causa, durante um episódio de ansiedade aguda, uma intensa e incontrolável excitação emocional, tornando difuso o reconhecimento da sua base cognitiva.

Não obstante se reconheça que os sintomas relatados por essas mulheres precisam de uma resposta imediata, a qual a TCC pode eficazmente proporcionar, revela-se uma angústia que transita entre assentir a importância dessas técnicas e a aparente praticidade evocada pela TCC. Uma possível localização reside na compreensão de que os relatos das crises ansiosas estão impregnados de atravessamentos sócio-históricos, da opressão sexista perpetuada por nossa sociedade anacrônica, de discursos que servem a um propósito claro, qual seja o de manter as mulheres submissas ao papel do cuidado, seja o materno, seja o do lar. Essa normatividade hegemônica produz mulheres exaustas, que ao perceberem que não podem equilibrar todos os pratos, adoecem.

Sob pena de não alcançarmos uma forma eficaz de dar resposta a esse sofrimento, adoecimento, é imperativo reinventar as formas do cuidado em saúde, a fim de construir um modelo inovador, único, capaz de dar conta das singularidades que se apresentam, tantas devem ser as “psicologias” quanto sujeitos no mundo. O rigor técnico das abordagens não pode impedir que o terapeuta faça alguns improvisos, pautado sempre nos limites éticos da profissão, fazendo um ajuste fino no uso das ferramentas para atender a situação que se apresenta em cada novo encontro, porque a mera aplicação de técnicas nos levaria ao perigo de não contemplarmos os reais motivos do sofrimento psíquico.

Impõe-se então a questão de como a subjetividade do psicólogo, enquanto mediador desse grupo, interfere naquilo que se ouve. A maneira que o psicoterapeuta recebe os relatos e as ferramentas dispostas relacionam-se ao seu modo de compreensão da psique humana através da vertente a qual se identifica e pauta o trabalho. Na verdade, cada abordagem tem as suas técnicas para lidar com os pacientes à sua maneira. O que as diferencia é que cada psicólogo, ao apropriar-se de uma determinada abordagem, encontrou naquele campo teórico o melhor repertório para explicar o funcionamento da psique humana, e, portanto, sua escuta estará voltada a perceber o problema através dessa lente. Essa subjetividade não é composta apenas do referencial teórico, mas também da história de vida do terapeuta, que muito embora não esteja em primeiro plano no atendimento, compõe a escuta.

O campo prático de estágio observação no ambulatório de saúde mental proporcionou ouvir e conhecer histórias de mulheres forjadas pela idealização do papel social do gênero feminino, com falas carregadas de sofrimento de quem não deu conta do peso que é ser mulher dentro do contexto contemporâneo arcaico mas ainda vigente. A dor que carregam está diretamente ligada a uma incapacidade de enquadrar-se nessa pré-forma, pois dentro de cada uma delas surgiu um algo revolucionário e subversivo a essa ordem dada. Magistralmente, a psicanalista Vera Iaconelli aponta: “o colapso do modelo ideal de maternidade herdado do século XVIII e recrudescido no início do século XX é perceptível. Seu fracasso se faz notar no adoecimento das mulheres” (Iaconelli, 2023. p. 29).

No cenário da saúde mental, a psicologia precisa estar atenta para não reproduzir a mesma diretriz metodológica central do saber médico, qual seja, diante da doença o único saber válido é o do médico. Ao ouvir os sintomas, corremos o risco de psicologizarmos os discursos, retirando a pluralidade do sujeito, colocando-nos na iminência desconsiderar o que o sujeito sabe sobre a sua própria doença, o saber que carrega sobre si, deixando-o com uma unicidade de sentido para seu processo de adoecimento (Moretto, 2017).

Remontando à gênese da Psicanálise e ao tratamento das pacientes histéricas com Freud e Breuer é pertinente lembrar que ambos, médicos, se propuseram aprofundar as investigações da localização dos sintomas da histeria, pois estes não advinham de nenhuma disfunção orgânica, mas localizavam-se na ordem anímica (Freud, 1890). Percorrer o caminho inverso da cadeia de significantes que levou ao sintoma é a proposição freudiana da cura dos sintomas, que, por meio das palavras ditas em associação livre, conduz o paciente ao endereçamento de pulsões outrora recalçadas.

A Psicanálise é conhecida pelos seus efeitos em diferentes campos, contudo, boa parte dos psicanalistas ainda sustentam uma prática restrita aos setting do consultório individual, encenada no divã e com a cobrança de honorários conforme inicialmente proposto por Freud objetivando, através de um incurso intrapsíquico, o desvelamento das forças do inconsciente para a cura do sujeito.

Elizabeth Ann Danto (2019) na sua obra “As clínicas públicas de Freud” executa uma preciosa pesquisa na obra freudiana revelando um cenário sócio-histórico e político que permeou a constituição da ciência psicanalítica, exaltando a preocupação de Freud em seu discurso proferido em 1918 em Budapeste sobre o alcance da terapia às massas, evidenciando que a prática por ele criada endereçava-se a uma classe abastada que poderia escolher seu médico e pagar por seu tratamento, e que pelos neuróticos das amplas camadas da população, nada podia ser feito até aquele momento (Freud, 1918).

Nessa passagem do texto freudiano de 1918 resta clara a sua preocupação com o tratamento psíquico dessa grande parcela da população, projetando que as questões sobre a saúde mental pública deveriam ser pensadas criticamente pelas gerações vindouras de psicanalistas.

pode-se prever que, em algum momento, a consciência da população acordará e a alertará para o fato de que o pobre tem o mesmo direito à assistência anímica que ele já tem agora à assistência cirúrgica, que salva vidas. E que as neuroses não são menos ameaçadoras à saúde da população que a tuberculose e que, assim como esta, não podem ser deixadas a cargo de cada pessoa do povo (Freud, 1918, p.201).

Brilhantemente Freud continua o texto abrindo a possibilidade de uma readequação técnica para a prática psicanalítica em condições diferentes da sua proposição inicial e deixando claro que a transmissão teórica da Psicanálise irá precisar, inclusive, se adequar a uma forma mais palpável de entendimento.

Moretto (2017) aponta uma diferenciação importante na concepção freudiana de saúde afastada do modelo tradicional normativo de saúde-doença, uma vez que para Freud tal processo deriva das dimensões socio-culturais da existência individual, primando como elemento essencial de saúde o modo singular que o sujeito estabelece suas relações. A normalidade almejada pelo tratamento psicanalítico é da ordem qualitativa e individual, não resultante de uma média aritmética, mas sim de um referencial subjetivo partindo das singularidades do indivíduo a cada momento de sua vida.

Figueredo (1997) referenciando os trabalhos de Corbisier (1992), Levcovitz *et al.* (1995) e Tenorio (1996), menciona a importância do acolhimento nas equipes de saúde multiprofissionais, devendo a concepção de adoecimento psíquico e tratamento considerar o sujeito e não apenas o corpo e que a fala é uma “possibilidade de fazer aparecer uma outra dimensão da queixa que singulariza o pedido de ajuda” (p.43).

Afinar os ouvidos à escuta é uma prática que se aprende fazendo. Os movimentos daquelas existências vão dando substrato para que possamos pensar novas formas de cuidado. A terapia grupal, ainda que potente, enfrenta alguns entraves e o mediador deve estar sensível a percebê-los para contorná-los.

O cuidado em saúde no nível secundário fundamenta-se em um saber-fazer que se constrói no encontro com o usuário e que depende de uma articulação do trabalho vivo em ato às dimensões tecnológicas, conforme conceituado por Merhy (2006). Para esse autor, o trabalhador em saúde dispõe de três tipos de “valises”, relacionando cada uma delas a uma dimensão de tecnologia do cuidado. As “tecnologias duras” referem-se a uma caixa de ferramentas que está a mão composta de canetas, papéis, estetoscópio, por exemplo. Os saberes estruturados e o referencial teórico compõem a “tecnologia levedura”. E no espaço relacional, criado pelo encontro do profissional da saúde e o usuário está a “tecnologia leve”, cuja existência se dá em ato.

É nesse espaço relacional criado pelo encontro trabalhador-usuário que acontece o trabalho vivo em ato, pois ele se constrói fazendo, apartando-se do modelo prescritivo e procedimental, que eleva o saber hegemônico. Mehry e Franco (2003) apontam que o cuidado em saúde se constituiu essencialmente na produção de cuidado baseado nas tecnologias duras e duras-leves em detrimento das tecnologias leves. Para os autores, o modelo assistencial em saúde deve ser composto por todos os níveis tecnológicos, pois há em cada um deles uma característica imprescindível ao cuidado, e a difusão da igual importância do nível tecnológico leve é fundamental na criação do plano terapêutico considerando que, além do problema de saúde, há uma subjetividade que se expressa pela sua história de vida.

METODOLOGIA

Este artigo utilizou uma abordagem qualitativa, com base na observação participante de um grupo focal para mulheres ansiosas, realizada em cumprimento curricular do estágio acadêmico de observação em saúde. A observação participante caracteriza-se pela inserção do pesquisador no grupo a ser observado, e, por meio da interação com os sujeitos, busca compartilhar o cotidiano a fim de vivenciar o que significa estar naquela situação (Queiroz *et al.*, 2007).

Destaca-se que o presente trabalho se refere a um relato de experiência, em que, por meio da observação e análise das temáticas que emergiram nos encontros, explorou as complexidades e buscando compreender as experiências subjetivas das participantes.

Localizado no ambulatório de saúde mental do município de Guapimirim, região serrana do Estado do Rio de Janeiro, dispositivo de atenção à saúde mental de média complexidade, o grupo ocorria semanalmente às segundas-feiras, de composição variada contando em média com cinco usuárias e com duração aproximada de duas horas. A facilitadora, psicóloga orientada pela abordagem Cognitivo-Comportamental, era responsável por mediar a discussão e garantir que todos as participantes pudessem expressar suas questões, possibilitando inclusive a interação entre as participantes compartilhando percepções uma sobre as outras.

No campo sanitário prima-se pela investigação científica positivista, preferindo modelos quantitativos de pesquisa passíveis da replicação em diferentes amostras. Não obstante, a pesquisa qualitativa propicia a leitura da realidade empírica a partir da importância dos indicadores subjetivos. Conforme assevera Queiroz *et al.* (2007), o foco das investigações qualitativas está no processo vivenciado pelos sujeitos, e estão mais difundidas em função da compreensão aprofundada das práticas em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A existência de um grupo focal de mulheres ansiosas em um dispositivo de saúde mental público é um analisador importante. De fato, percebeu-se nas últimas décadas o incremento no número de mulheres ansiosas. Segundo o Relatório Esgotadas, elaborado pela ONG Think Olga, 67% das pessoas diagnosticadas com ansiedade são mulheres. Esse mesmo documento aponta que os fatores como a situação financeira e a baixa remuneração figuram como os que mais geram insatisfação nas mulheres e o conseqüente adoecimento delas. Nessa esteira, afirma a psicóloga Juliane Callegaro Borsa, especialista em saúde mental feminina:

Muitas vezes essas mulheres chegam no consultório para dizer eu estou muito triste, eu tenho vontade de tirar a própria vida. Eu não estou bem, eu só tenho vontade de chorar, eu tenho medo de tudo, eu não consigo relaxar. E aí vem o diagnóstico de ansiedade e depressão, totalmente descolado do contexto das experiências que essa mulher vive. Isso é um debate na área de saúde mental, porque a gente não consegue atomizar. É impossível. Não dá para você descolar a pessoa do seu contexto. Quando eu falo contexto e história, estou falando de contexto atual, a realidade atual, mas também essa cultura e esse cenário social e histórico no qual a gente está inserido (Think Olga, 2023. p.21)

Os diagnósticos de transtornos mentais aumentaram, em especial no período pós-pandêmico de COVID-19, mas é preciso um olhar criterioso e contextualizado da formação desses sintomas, sob pena de psicologizar o discurso dos usuários. A análise das falas presenciadas no grupo focal de mulheres ansiosas, revelou um caráter uníssono nas vozes emergentes, traduzido em um contexto de submissão aos padrões societários do que se espera de uma mulher e a maneira pela qual ela deveria se portar.

A sensibilidade da psicóloga mediadora do grupo está em função da sua percepção na parada de progressão do tratamento psicoterápico, pois, muito mais que um espaço onde possam falar e ser ouvidas, os grupos são uma forma de, ao compartilhar suas experiências e angústias, sejam capazes de perceber, no discurso do outro, uma forma inovadora de perceber seus próprios conflitos, surgindo uma possibilidade ainda não contemplada.

O caminho proposto é o de difundir, entre os diferentes profissionais do serviço ambulatorial em saúde mental, alguns dos conceitos psicanalíticos centrais para a compreensão das dimensões do ser humano que se apresenta como usuário nesse serviço, para que, imbuídos nessa lógica:

permitir uma visão integrada entre saúde e cultura, permite também que velhos problemas recebam tratamento inovador ao serem repensados, expandindo e enriquecendo as áreas de interface servindo de base para o trabalho interdisciplinar (Figueiredo *apud* Moretto, 2017. p. 195).

A escuta com base em conceitos psicanalíticos pode abrir portas para a compreensão de que os problemas apresentados pelos usuários da rede de saúde mental não devem considerar apenas a queixa apresentada, ou seja, o produto final das diferentes dimensões que compõe aquele processo de adoecimento, mas todo o contexto que forjou o sujeito. Ampliar o acesso ao conhecimento psicanalítico basilar a equipe multiprofissional pode transformar o acolhimento por meio de uma escuta implicada e despida de formulações prévias.

A pluralidade humana não comporta o engessamento do tratamento psicoterápico adstrito às técnicas de uma abordagem psicológica. Desse modo, não se pressupõe uma superioridade entre as vertentes, mas a escuta subjetiva convoca a psicóloga a uma postura inovadora, que ancorada em seu referencial teórico, seja capaz também de navegar por afluentes de outras teorias a fim de dar conta subjetividade humana que se apresenta. Superado o embate teórico, o que se pretende é demonstrar que é a partir do trabalho vivo em ato, o terapeuta possa exercer sua prática pautando na ética profissional, no compromisso com o cuidado e lançando mão de um arsenal amplificado de ferramentas.

Ambas teorias apresentadas poderão, em dado momento, apresentar limites na efetivação do cuidado em saúde mental. Então, muito mais do que pleitear por uma atuação pautada nessa ou naquela vertente, compreende-se que o papel da psicologia nos ambulatorios de saúde mental fundamenta-se no cuidado no sentido amplo explorado no artigo, prezando inclusive pela propagação dos conceitos-chave entre os profissionais da equipe, independente de um referencial teórico específico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se contundente, no seio de grupos operativos protagonizados por mulheres, a problematização dos papéis de gênero e o cuidado. Ainda que na contemporaneidade tenhamos alcançado uma drástica modificação,

é possível identificar o núcleo duro da desigualdade de gênero no cuidado. Quaisquer formas de normatização dos modos de vida são fontes de adoecimento e, não é diferente com o papel desempenhado pela mulher. O arranjo social do cuidado como vem sendo tecido, precisa de uma urgente atualização.

Cabe à Psicologia cuidar desse adoecimento e estar vigilante para não reduzir o cuidado a uma prescrição farmacológica ou procedimental, às expensas de medicamentarmos o comportamento humano desviante, desconsiderando a subjetividade, a complexidade e a singularidade dos sujeitos.

Pleiteia-se que o papel da psicóloga nos serviços de atenção secundária seja de caráter inovador, construindo a sua atuação prática pautada na ética do cuidado, compreendendo as subjetividades no seu contexto sócio-histórico, político e cultural e a influência dos Determinantes Sociais de Saúde como produtor de sofrimento psíquico. Atribui-se ainda como papel da psicóloga a cooptação dos diferentes atores das equipes multiprofissionais para a composição da rede de atenção à saúde e de atenção psicossocial sob demanda.

A complexidade expressa nas questões humanas, em especial, as de gênero, tem permeabilidade para uma ampla variedade de leituras, reservando à Psicanálise um vasto campo de possibilidades de atuação a ser explorada, posto que é sobre a pluralidade de sentidos que se pauta o tratamento psicanalítico, e tal como um escultor, o analista trabalha a matéria retirando o excesso para revelar uma forma antes oculta.

REFERÊNCIAS

- AMARANTE, P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Fio Cruz, 2007. 123 p.
- BUSS, P.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 17, n. 1, p. 77–93, jan. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/msNmfGf74RqZs-bpKYXxNKhm/?lang=pt#>. Acesso em: 10 de maio de 2024.
- CLARK, D. A.; BECK, A. T. *Terapia cognitiva para os transtornos de ansiedade*. Tradução: Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- Conselho Federal de Psicologia (Brasil). *A atuação da (o) psicóloga (o) na Atenção Básica à Saúde*. 2. ed. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/CFP_atencaoBasica-2.pdf. Acesso em: 15 jul. 2024.
- DANTO, E. A. *As clínicas públicas de Freud [recurso eletrônico]: psicanálise e justiça social, 1918-1938*. Tradução Margarida Goldsztajn. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- FIGUEREDO, A. C. *Vastas confusões e atendimentos imperfeitos: a clínica psicanalítica no ambulatório público*. 3. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997. p.184
- FREUD, S. *Tratamento psíquico (1890)*. In: *Fundamentos da clínica psicanalítica*. Tradução: Claudia Dornbusch. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. p.19-43.
- _____. *Caminhos da terapia psicanalítica (1890)*. In: *Fundamentos da clínica psicanalítica*. Tradução: Claudia Dornbusch. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. p.191-202.
- IACONELLI, V. *Manifesto antimaternalista: Psicanálise e políticas da reprodução*. Rio de Janeiro: Zahar, 2023. p. 253.
- MERHY, E. E. *O cuidado é um acontecimento e não um ato*: In: *I Fórum Nacional de Psicologia e Saúde Pública Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia: 20 a 22 de outubro de 2006* Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000029/0000290b.pdf>. Acesso em: 05 de agosto de 2024.
- MERHY, E. E.; FRANCO, T. B. *Por uma Composição Técnica do Trabalho em saúde centrada no campo relacional e nas tecnologias leves. Apontando mudanças para os modelos tecno-assistenciais*. Saúde

em Debate, Rio de Janeiro, Revista do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde, Centro Brasileiro de Estudos de Saúde, CEBES, v. 27, n. 65, p. 316-323, 2003. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/downloadArquivo?vinculo=Mkk4Nk5SQlkyOWtSVzF3Y21WellUMHpORGttWVdObGNuWnZQVG-cwTVRjeEpuTmxjVkJ0Y21GbmNtRm1iejB4Sm5ObGNWTmxZMkZ2UFRnbWEyRnlaR1Y0UFU0b-WJHOWpZV3hCY25GMWFYWnZQVU5QVFZCQIVsUkpURWhCVFVWT1ZFOG1ibT10WIV0aG-JXbHVhRzg5TURBd01ETXIMekF3TURBek1qQTBMBkJrWmc9PU01Vke0WEM=&nomeExtensao=.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

MORETTO, M. L. T. A Presença do Pensamento Freudiano no Campo da Saúde. In: KEHL, M. R., *et al.*; KUPERMANN, D. (org.). Por que Freud hoje? São Paulo: Zagodoni, 2017. p. 191-213.

PAIM, J.S. O que é SUS. Rio de Janeiro: Editora Fio Cruz, 2009. 148 p.

QUEIROZ, D. T. *et al.* Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. Rev. enferm. UERJ, p. 276-283, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2020779/mod_resource/content/1/Observa%C3%A7%C3%A3o%20Participante.pdf. Acesso em: 10 de agosto de 2024.

SAMPAIO, Juliana. *et al.* Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 18, 1299–1311, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/dGn6dRF4VHzHQJyXHNSZNND/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em: 25 de novembro de 2023.

THINK OLGA. Relatório Esgotadas. Disponível em: <https://lab.thinkolga.com/wp-content/uploads/2023/10/LAB-Esgotadas-4out-1.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2024.

WRIGHT, J. H. *et al.* Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental. 2. ed. Tradução: Mônica Giglio Armando. Porto Alegre: Artmed, 2019. p. 232.

MINDFULNESS: UMA FERRAMENTA PARA OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Claudia F. S. Fita, claudia.fs.fita@gmail.com, discente, Curso de Graduação em Psicologia, UNIFESO.

Viviane Falcão, discente, Curso de Graduação em Psicologia, UNIFESO.

Valeria Aguiar, discente, Curso de Graduação em Psicologia, UNIFESO.

Leticia Ribeiro da Silva, discente, Curso de Graduação em Psicologia, UNIFESO.

Lucimar Reis, Docente, Curso de Graduação em Psicologia, UNIFESO.

Área temática: Psicologia Social e Políticas Públicas.

RESUMO

Durante a realização do Estágio Básico IV em Psicologia Organizacional do Trabalho (POT) no Centro Educacional Serra dos Órgãos (CESO) em Teresópolis/RJ, desenvolvemos um projeto de estágio em Orientação Profissional e de Carreira (OPC), auxiliando na orientação dos alunos voluntários do ensino médio. Nesse cenário de prática foi possível aplicar o projeto de OPC com objetivo de orientar os alunos na escolha da futura profissão, através de instrumentos psicológicos (Ambiel, 2023) e diversas palestras/oficinas, e uma delas o *Mindfulness*. A prática de atenção plena de meditação, *Mindfulness*, está sendo cada vez mais incorporada as práticas de saúde, conforme a orientação da OMS- Organização Mundial de Saúde (Portal da Saúde, 2023). No Brasil, a meditação passou a integrar o rol da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) através da Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006, sendo considerada terapêutica. Assim, o objetivo do estudo foi relatar e demonstrar como a utilização da prática de *Mindfulness* no campo de estágio IV POT no colégio CESO foi benéfica para os alunos do ensino médio. Esta ferramenta pode auxiliar no dia a dia dos estudantes para estudar e se concentrar para provas do ENEM e concursos. Para tanto, realizamos uma proposta de intervenção com uma palestra, intitulada Concentração e Planejamento de Estudos e propomos a técnica de meditação *Mindfulness*. A ferramenta foi aplicada em sala de aula no momento do estágio OPC e com música ambiente. Foi constatado que alguns estudantes já conheciam a técnica, porém nunca tinham parado para realizar, nem pensado na possibilidade dessa técnica ser uma ferramenta para auxiliar nos estudos, tivemos relatos de alguns que encontraram dificuldades em se concentrar e de outros que conseguiram realizar a meditação sem problemas. Assim como resultado decorrente dessa técnica foi possível aplicar a técnica e observar os benefícios relatados pelos estudantes que auxiliam na redução do estresse, na melhora da concentração, bem como no foco do momento presente, além de ajudar a lidar melhor com as experiências diárias.

Palavras-chave: *Mindfulness*; Psicologia Organizacional e do Trabalho; Orientação Profissional e de carreira.

REFERÊNCIAS

AMBIEL, Rodolfo A.M; MOREIRA, Thaline Da Cunha; BARROS, Leonardo De Oliveira. Avaliação em Orientação Profissional e de Carreira: Fundamentos planejamento e aplicações. Hogrefe. 2a. Edição. São Paulo, 2023.

PORTAL DA SAÚDE. Benefícios da meditação para a saúde mental. (2023). Recuperado de [HTTPS://X.GD/VDUWD](https://x.gd/vduwd)

TWEETANDO TRANSTORNOS: COMO AS REDES SOCIAIS IMPACTAM A PERCEÇÃO CORPORAL E A PROPAGAÇÃO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES ENTRE ADOLESCENTES

Bianca Bulhões Chaves, bulhoesbianca.ch@gmail.com, docente, Psicologia, Unifeso.

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais;

RESUMO

O presente trabalho busca denunciar o impacto da exaltação ao corpo ideal na saúde mental de adolescentes, através da rápida e intensa disseminação de informações proporcionada pelas redes sociais, apresentando também como as mesmas se tornaram ambiente propício para que adolescentes tenham seu primeiro contato com técnicas de anorexia e bulimia em comunidades pró transtornos alimentares. Foram utilizados como base artigos para o embasamento, além de posts de usuários na rede social X, nos permitindo adentrar um pouco mais neste universo escondido por diversas camadas na internet e que, graças ao algoritmo e sua entrega de conteúdo sem filtro ou políticas mais rigorosas, acabam por apresentar aos jovens as mais diversas comunidades pró-Ana (Anorexia) e pró-Mia (Bulimia), utilizando de codinomes a fim de que não tenham seus conteúdos banidos. Para além do mundo digital, objetiva-se também discutir como a relação de adolescentes com a comida influencia em sua saúde mental e em seu desenvolvimento como indivíduos, apresentando a gravidade de transtornos alimentares e considerando que a adolescência se trata de uma fase suscetível para o estabelecimento de tais transtornos, devido a sua fragilidade e imprevisibilidade frente as mudanças atuais em suas vidas e em seus corpos, proporcionando que tais conteúdos online possam impactar no desenvolvimento físico, psicológico e social destes adolescentes.

Palavras-chave: Anorexia; Bulimia; Transtornos Alimentares; Redes Sociais; Adolescência.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes marcos do século XXI é o avanço tecnológico, levando à criação de formas de comunicação que nos permitem o contato com pessoas dos mais diversos lugares ao redor do mundo, sem ser necessário sair do lugar. Conforme o tempo avança, mais as tecnologias avançam com ele, mais rápidos e fáceis ficam os meios de comunicação e a disseminação de informações, principalmente através das redes sociais. No entanto, embora as redes sejam uma grande ferramenta, elas são usadas muitas vezes como meio de propagação de ódio, e é dentro deste cenário que muitos adolescentes encontram sites que podem afetá-los, prejudicando sua formação.

A adolescência é caracterizada como uma fase vivenciada pelo ser humano composta por diversas mudanças, sejam elas biológicas, neurológicas, psicológicas, relacionais ou sociais (PIRES *et al.*, 2024). Trata-se de um momento de transição entre a infância e a idade adulta, cujas alterações são vivenciadas de forma rápida e intensa, fazendo com que o indivíduo precise trilhar seu caminho rumo à autossuficiência, longe do apoio integral dos pais. Florêncio (2015) apresenta como é neste período que as mudanças corporais dos indivíduos são mais significativas, a estatura começa a alcançar sua meta, o corpo começa a se modelar e irá distinguir homens de mulheres.

Teóricos afirmam que é durante a adolescência que o indivíduo modela sua personalidade, visando a fase adulta (FLORÊNCIO, 2015). A construção identitária e a autonomia do indivíduo se desenvolvem e são influenciadas pelas particularidades do contexto social, como recursos, valores e vulnerabilidades (BONELLI *et al.*, 2023). Deste modo, observamos como o meio tem influência sobre a constituição do indivíduo durante a adolescência, proporcionando que o consumo de informações através de redes sociais os atravesse de formas diferentes, podendo muitas vezes gerar impacto prejudicial a seu desenvolvimento.

As redes sociais servem como um meio de estabelecimento de relações, assim diversos grupos se formam com pessoas com interesses em comum, é assim que se formam também os grupos pró-transtornos alimentares. Compostas por pessoas que enaltecem o corpo perfeito e compartilham do sentimento de aversão a forma de seu corpo atual, as comunidades se disfarçam em diversas camadas da internet utilizando termos como Ana e Mia, codinomes de anorexia e bulimia, além de usarem tags como: #borboletana, #thighgap, #thinspo, #cafelax, #controlana, #anaemia, #anamia, #refrigerat, #ieiunum (DANTAS & GALENO, 2019).

Dantas e Galeno (2019) realizaram uma pesquisa similar a esta, observando o comportamento online de pessoas com transtornos alimentares através de uma análise de posts e comentários em diversos sites, concluindo que os usuários que sofrem destes transtornos e os promovem, mudam as hastags a todo momento, visando não serem banidos e punidos pelas diretrizes destes sites.

Deste modo, neste trabalho analisaremos postagens encontradas no X, um site também conhecido como Twitter, refletindo sobre como discursos online pró-transtornos alimentares podem impactar na vida de adolescentes, considerando a fragilidade desta fase, tornando-os mais suscetíveis a manifestação de diversos transtornos e, neste caso, prejudicando sua relação com a comida e sua saúde mental e física.

JUSTIFICATIVA

O discurso que rodeia o tema do corpo ideal e inalcançável se dissemina silenciosamente através da internet e suas redes, no entanto é fato que as comunidades que apoiam os transtornos alimentares não são amplamente conhecidas por grande parte das pessoas. Dantas e Galeno (2019) ainda analisam que, em 2019, grande parte dos perfis analisados eram de adolescentes, principalmente mulheres.

Assim, a escolha por este tema se deu pela curiosidade de analisar como estas comunidades se encontram atualmente, podendo apresentar mudanças desde o artigo apresentado por Dantas e Galeno (2019). No entanto, a escolha se deu principalmente pela necessidade de uma maior compreensão da sociedade acerca do perigo encontrado em tais comunidades e as práticas compartilhadas através delas.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Este estudo visa problematizar a disseminação de informações que apoiem os transtornos alimentares nas redes sociais e sua influência no desenvolvimento de cada adolescente.

Objetivos específicos

- Apresentar o desenvolvimento do indivíduo durante a adolescência e como o meio influencia neste processo de formação;
- Discutir a influência das comunidades pró-transtornos alimentares no desenvolvimento de adolescentes;
- Explicar a relação entre indivíduo e alimentação e seu comportamento alimentar;
- Apresentar os transtornos alimentares;
- Descrever como se dá a disseminação de discursos e práticas pró-transtornos alimentares nas redes sociais;

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A adolescência é o marco entre a infância e a idade adulta, nela passamos por mudanças extremas que vão nos estruturar. É uma fase caracterizada por diversas mudanças, porém podemos destacar aqui as físicas, tais como estatura e gordura corporal, como também as mudanças psicológicas e sociais. Segundo o Ministério da Saúde (2022), a construção da identidade durante este período envolve a construção do ser, o conhecer-se a si mesmo e sua história familiar, a transição de sentidos, princípios e valores, o desenvolvimento da autonomia e maior protagonismo na tomada de decisões.

Todas essas questões influenciam diretamente na construção de quem somos, no entanto, é também devido a tais mudanças repentinas que muitos adolescentes se tornam suscetíveis a alguns transtornos (GROLLI et al., 2017). Estudos apontam que a incidência de transtornos alimentares é mais comum entre jovens, prevalentemente mulheres. A anorexia, por exemplo, ocorre mais frequentemente entre mulheres na faixa dos 12 aos 17 anos (BITTAR & SOARES, 2020).

Quando consideramos a adolescência como um período de transição cujos indivíduos estão em contato direto com as redes sociais, observamos como isso pode torná-los vulneráveis aos efeitos das mídias digitais. Dantas e Galeno (2019) apresentam como a anorexia e a bulimia são problemas multifatoriais, deste modo os aspectos socioculturais podem favorecer o seu desenvolvimento tanto quanto os aspectos biológicos e psicológicos.

A pressão social pelo corpo perfeito está estreitamente ligada ao medo da gordura, sendo incentivada pela indústria da moda através da divulgação desenfreada de corpos esbeltos inalcançáveis, que são disfarçados por conselhos de saúde para combater a obesidade (DANTAS & GALENO, 2019). Ter um corpo magro tornou-se sinônimo de saúde e riqueza, diferente da idade moderna, cujo padrão era de um corpo com mais gordura, que representasse que aquela pessoa não passava fome e podia se exercitar para manter-se saudável (CASSIMIRO et al., 2012, p. 16).

O discurso médico e nutricional também influencia nesse padrão de beleza estabelecido, com o combate a obesidade e a doenças como diabetes devido ao excesso de gordura e açúcar na alimentação da sociedade atual. A mídia ocupa a função de divulgar dietas que todos possam ter acesso, mas nem todos sabem utilizar as informações para seu próprio bem. O excesso de informações permite que o indivíduo se questione constantemente o que comer, o que lhe fará mal e assim o que lhe fará engordar e prejudicará sua saúde (DANTAS & GALENO, 2019).

É necessário compreender a alimentação para além da necessidade biológica e fisiológica, considerando também suas razões sociais e emocionais. Comer é também algo prazeroso, essencial para o bem-estar do indivíduo. Por esta razão, deve-se buscar uma boa relação com a comida, e o comportamento alimentar é o principal responsável por esta relação. Trata-se de um conjunto de ações relacionadas ao alimento, como disponibilidade, modo de preparo, divisão de refeições etc. (BITTAR & SOARES, 2020).

Para Bittar & Soares (2020), os adolescentes constituem um grupo vulnerável nutricionalmente, tendo em vista que seu comportamento alimentar é influenciado pelas mudanças físicas, sociais e psicológicas da adolescência. Aspectos como a autoimagem, hábitos alimentares, influência da mídia e do convívio com amigos e família e até as próprias experiências do adolescente influenciam no modo com o qual este se relacionará com a comida, tornando necessário muitas vezes a identificação de comportamentos de risco relacionados a alimentação.

É dentro deste contexto que o comportamento alimentar se vê atravessado pela influência da mídia, que além de reforçar a imagem do corpo ideal, gera um aprendizado sobre modos de se comportar e se constituir. Reforçam o que se deve almejar para si e levam o indivíduo a se comparar, neste caso, tanto com os outros usuários da rede social como com pessoas famosas que exibem um corpo magro através da publicidade (BITTAR & SOARES, 2020). Quando observamos o quanto o comportamento alimentar é influenciado por essas questões entendemos como adolescentes, imersos na internet desde muito cedo, são um grupo vulnerável ao desenvolvimento de transtornos alimentares.

A anorexia e a bulimia são transtornos mentais caracterizados como transtornos alimentares, ocorrem por fenômenos multifatoriais que acarretam a preocupação intensa com o alimento, peso e corpo. A perturbação e alteração na alimentação afetam o comportamento alimentar, alterando assim o consumo de comida e prejudicando a saúde e outros aspectos psicossociais do indivíduo, como a imagem corporal (DANTAS & GALENO, 2019; BITTAR & SOARES, 2020). As dietas restritivas severas, ingestão alimentar irregular, aversões alimentares, compulsão, comportamentos compensatórios e de purgação são comportamentos característicos destes transtornos.

A anorexia nervosa (AN) tem como critérios diagnósticos a restrição da ingestão calórica, visando o peso corporal abaixo do mínimo necessário para a idade, gênero e altura em questão. O modo em que a imagem corporal é percebida pelo indivíduo é alterada, marcada pelo medo intenso de engordar independente do peso. O DSM-V caracteriza a anorexia em dois tipos: tipo restritivo – o consumo de alimentos é restringido, porém sem muitos episódios de compulsão ou comportamento purgativo, também é marcada pelo exercício excessivo; e o tipo compulsão alimentar/purgativo - episódios de compulsão e/ou vômitos induzidos, muitas vezes abusando de laxantes e outros medicamentos (APA, 2013).

Quanto a bulimia nervosa (BN), o DSM-V indica episódios de compulsão alimentar que se assemelham a AN do tipo purgativo, no entanto se diferenciam devido a BN manter um peso igual ou até mesmo acima do mínimo em questão (APA, 2013). Dantas e Galeno (2019) explicam:

Nesse caso, a quantidade de alimentos ingeridos em um determinado período de tempo é bem maior do que a maioria dos indivíduos conseguiria consumir. As pessoas que sofrem com esse transtorno também apresentam uma sensação de descontrole em relação ao que comem e adotam comportamentos para evitar o ganho de peso.

Tais transtornos são graves e extremamente prejudiciais à saúde de adolescentes. Observamos, a partir dos estudos aqui apresentados, como compreender a relação da comida com o indivíduo tem impacto em sua saúde física e mental. Observamos também como o transtorno alimentar pode começar por fatores externos, como o meio social, mas também pode afetar esse meio, moldando os grupos e as interações que os adolescentes encontram através da internet como veremos adiante, por exemplo. A atuação psicológica é essencial em tais casos para restituir a compreensão do que é a alimentação, porque e como o indivíduo deve se alimentar, guiando-o para longe da distorção proporcionada por tais transtornos.

A divulgação de dietas, imagens com o corpo ideal de modelos e estrelas de cinema e o excesso de informações sem orientação adequada sobre alimentação vem como uma grande onda sobre adolescentes que navegam pelas redes sociais. Dantas e Galeno (2019) analisaram que a rede social mais utilizada por pessoas que sofrem com transtornos alimentares foi o Twitter. Atualmente conhecido como X, o site permite a publicação de qualquer tipo de conteúdo, sendo geralmente relacionados aos gostos particulares do usuário, desabafos ou pensamentos do dia a dia, além de permitir conversas privadas entre os usuários. É comum que não utilizem fotos pessoais em suas contas, permitindo certo anonimato sobre as postagens.

O site em questão é amplamente conhecido devido a possibilidade do anonimato, permitindo que diversas pessoas que compartilham de interesses em comum estabeleçam laços sem julgamentos através das interações online. Além disso, o anonimato também permite que muitos usuários desabafem profundamente sobre questões que normalmente não divulgariam em redes sociais mais públicas. Embora as diretrizes do site sejam muito claras sobre sua proibição quanto a discursos e conduta de ódio, promoção de suicídio, divulgação de mídia sensível e diversas outras questões, limitando até onde podem chegar as interações online, é fato que os usuários não seguem as regras corretamente (X, [s. d.]).

METODOLOGIA

A pesquisa se deu por meio da observação não participante no site X, objetivando analisar quais os tipos de interações são realizadas no site e como as comunidades pró transtornos alimentares encontradas nele compartilham informações, dicas e comentários diversos que podem fortalecer ou dar início ao desenvolvimento de transtornos alimentares. Deste modo, os dados foram coletados sem qualquer interação com os usuários da plataforma, visando apenas a coleta de informações, ou seja, postagens de usuários, apresentadas adiante. Também não foram analisados a fundo quem eram os usuários, preservando a privacidade de cada um, assim não serão apresentados também os nomes dos mesmos.

Foram analisadas 50 contas de usuários, diversas publicações e respostas. As contas foram encontradas através da pesquisa de termos como “ana e mia” ou através da hashtag “#edtw”, abreviação para “eating disorder twitter”, que pode ser traduzido como “twitter de transtornos alimentares”. Outro método utilizado foi a análise das respostas da primeira publicação encontrada sobre a comunidade, tornando assim possível a visualização da conta de pessoas que responderam ou interagiram com o tweet. Ao encontrar a primeira publicação, foi possível adentrar em diversas outras contas facilmente, encontrando cada vez mais conteúdos apoiando práticas alimentares disfuncionais e a exaltação ao corpo perfeito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento foi observado que nenhum dos usuários apresentava o próprio rosto no perfil ou em suas postagens. A maioria dos perfis eram bem organizados e apresentavam em suas “bios”, um espaço dedicado a um resumo rápido do perfil que remete a biografia, algumas siglas como “nf”, abreviação para no food (sem comida); “edtw”, abreviação para eating disorder twitter (twitter de transtornos alimentares); “in recovery” ou “pro recovery” (em recuperação e pró-recuperação), além dos termos “ana” e “mia” comumente usados para identificar de quais transtornos os usuários estariam sofrendo.

Também é comum que indiquem a meta de peso que buscam alcançar, quando uma pessoa consegue uma mudança corporal significativa costumam comparar o antes e o depois com a contagem do peso inicial e o peso atual, em alguns casos divulgam fotos de seus corpos, sempre censurando o rosto. Raramente divulgam informações extremamente pessoais que permitam que descubram quem são. Foi observado que nem todas as contas apresentam a idade de cada usuário, no entanto, entre as que citavam a idade, todas estavam entre os 13 e 17 anos.

Quanto ao resultado das publicações, inicialmente foi possível observar como muitas pessoas pedem aos outros usuários do site, que não fazem parte das comunidades e encontraram as publicações por acaso, que “não denuncie, apenas bloqueie a conta”. Este tipo de comentário foi encontrado principalmente em publicações que orientam como realizar diversas dietas, outros orientam sobre a contagem de calorias de determinados alimentos, indicam exercícios, entre outras recomendações. Este tipo de comentário é comum nestes casos principalmente quando levamos em consideração as diretrizes do site, pois ao serem denunciados podem ter seus perfis banidos.

Diversos perfis apresentavam postagens autodepreciativas, comparações dos pesos que já conseguiram alcançar ou que perderam, no entanto foram curiosamente observadas postagens similares com conteúdos repetitivos, ditas quase como um mantra: “starve, starve, starve, starve, starve”, podendo ser traduzido como “passar fome”, dito diversas vezes; “fome é psicológico”, “não é fome, é sede” também foram frases que se repetiam várias vezes em um único post.

Embora algumas pessoas utilizem da comunidade como um meio de incentivar os transtornos por meio da divulgação de suas metas e métodos, outras utilizam como um espaço de desabafo do ódio que sentem pelo próprio corpo e por si mesmas, direcionando este ódio também aos outros participantes da comunidade, como foi encontrado em uma publicação: “NINGUÉM te obrigou a encher seu estômago de lixo. A culpa é SUA, foram as suas escolhas que te tornaram imensa”.

Em uma das postagens, intitulada como “Formas tóxicas de emagrecer, made by me”, ou seja, feita pelo usuário, as respostas em grande maioria agradeciam as dicas ou comemoravam a “volta das postagens tóxicas” incentivando o hábito de não se alimentar por longos períodos. Outro perfil comemora: “Estou amando o ED de antigamente voltando”. Ao encontrar tais comentários, foram analisadas outras postagens de dicas e métodos a fim de compreender o que significaria o Eating Disorder Twitter considerado “antigo” e o atual.

Foram encontradas postagens parecidas com as anteriores, porém que buscavam compartilhar as metas de emagrecimento e os métodos utilizados de forma mais suave e saudável, compartilhando principalmente dicas sobre alimentação, evitando hábitos alimentares disfuncionais como o vômito induzido, exercícios exagerados ou diversas horas sem se alimentar devidamente. Podemos analisar a diferença entre estes dois eixos da comunidade, um onde encontramos comentários mais violentos e outro onde encontramos recomendações mais próximas do que pode ser considerado saudável.

Por fim, entre os perfis analisados dentro da comunidade, foram encontrados usuários em recuperação da AN ou BN, que utilizam da comunidade para divulgar o processo de recuperação, estes seriam os usuários que se identificam como “in recovery”. Estes compartilham suas experiências e dificuldades, mas, principalmente, divulgam a melhora que a recuperação de tais transtornos proporcionou não somente em sua saúde física e psicológica, como também influenciou positivamente nas relações sociais, seja com a família ou com amigos.

Quando analisamos o artigo de Dantas & Galeno (2019), observamos como as publicações se mostram mais negativas, semelhantes aos primeiros casos aqui apresentados. Quando alguns usuários se referem ao “antigo ED Twitter”, se referem justamente a uma prática antiga na rede, muito mais rígida com as dicas e práticas compartilhadas. Em contraponto, observamos uma realidade que divide estas comunidades: de um lado, usuários violentos e mais prejudiciais com suas informações, de outro, usuários também insatisfeitos com seus corpos mas que almejam a magreza através de métodos menos prejudiciais, embora ainda apresentem muitas vezes um pensamento distorcido quanto a sua relação com a alimentação.

As contas que exploravam a recuperação pós transtorno alimentar eram muito mais difíceis de serem encontradas. A visibilidade das postagens relacionadas a recuperação e as interações eram muito menores que as postagens que impulsionavam os transtornos e suas práticas. Foi observado que os usuários em recuperação mostravam mais suas rotinas, compartilhavam conquistas, mostravam o corpo em algumas fotos fazendo atividades em família ou entre amigos, comemorando como a alimentação pode uni-los novamente.

Embora a análise destes perfis possa levantar certa preocupação quanto a relação de adolescentes com a internet e seu possível encontro com conteúdos prejudiciais ao seu desenvolvimento como indivíduo, é importante que se observe que o problema não está especificamente na rede social, e sim no uso da mesma. As mudanças da adolescência vão gerar diferentes impactos em cada adolescente, dependendo também do modo como o mesmo lida com essas mudanças. Redes sociais como o X podem ser um espaço interessante para encontrar outras pessoas que se encontram na mesma situação e podem apoiá-lo. No entanto, da mesma forma que o impacto positivo pode ser relevante, o negativo também pode ser.

Quando tratamos anteriormente neste trabalho sobre a fragilidade da adolescência, levantamos como estes são vulneráveis tanto nutricional quanto psicologicamente devido as alterações recentes e inesperadas, e é exatamente por este motivo que os transtornos alimentares tornam-se tão perigosos neste caso. Os laços tecidos no anonimato online resultam nas relações que o adolescente forma com interesses em comum, e as amizades construídas ali podem ter influência significativa na construção de sua identidade. Um simples comentário sobre sua aparência pode ser suficiente, assim como o encontro de uma postagem aleatória ensinando jejuns e métodos de purgação também podem influenciar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta análise, compreendemos na prática as questões apresentadas anteriormente neste estudo. Os adolescentes fazem parte da grande maioria destas comunidades, o discurso encontrado nelas é muitas vezes violento e, como citado neste estudo, pode influenciar profundamente no desenvolvimento de transtornos das pessoas que entram em contato com este tipo de conteúdo.

Assim, compreendemos como o comportamento alimentar de adolescentes pode ser influenciado pelas redes sociais, o comportamento violento e a divulgação de métodos extremos, além da incessante divulgação de corpos inalcançáveis afeta diretamente os adolescentes. O psicólogo, nos casos de transtornos alimentares, deve guiar o adolescente a uma melhor relação com a comida, sem que dependa da escapatória das atividades que recorria durante seus episódios anteriores.

Assim como analisamos nos casos de usuários em recuperação, a alimentação deve ser compreendida como um todo que afeta o biológico, psicológico e social. A comida não deve ser entendida como uma obrigação, punição ou qualquer outro aspecto negativo, mas como algo necessário positivamente para nosso bem estar. Seja um doce após o almoço em um dia estressante ou seja um piquenique entre amigos, a comida é capaz de proporcionar momentos bons e de estabelecer vínculos entre as pessoas. A compreensão do que é o alimento, como lidar com a própria alimentação e todas estas questões em torno da relação com a comida devem ser bem trabalhadas, principalmente com adolescentes.

Os resultados encontrados entre as contas que vivenciavam a recuperação comprova como estes transtornos não só possuem influências multifatoriais, como também influenciam diversos aspectos: a recuperação de uma pessoa não a tornará somente mais saudável, disposta e bem desenvolvida, mas também permitirá que viva plenamente os momentos ao seu redor com o meio social. Como citado anteriormente: comer é também um ato de prazer. A alimentação não deve ser vista somente como uma obrigação, sem a qual não podemos sobreviver, mas também como um meio de satisfação pessoal.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders. 5. ed. Arlington: American Psychiatric Publishing, 2013.

- BITTAR, C.; SOARES, A.. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 28, n. 1, p. 291–308, jan. 2020.
- BONELLI, M. A. *et al.*. Circle of culture in supporting the identity process of adolescents: an action research. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 44, p. e20220246, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Mais de 70 milhões de pessoas no mundo possuem algum distúrbio alimentar. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/mais-de-70-milhoes-de-pessoas-no-mundo-possuem-algum-disturbio-alimentar>>. Acesso em: 29 jul. 2024.
- CASSIMIRO, E. S. *et. al.*. As concepções de corpo construídas ao longo da história ocidental: da Grécia antiga à contemporaneidade. São João del-Rei: UFSJ, 2012.
- DANTAS, R. F.; GALENO, A. Anorexia e bulimia no Twitter: obsessão, controle e desejo. *Esferas*, n. 15, p. 11-19, 21 nov. 2019.
- FLORÊNCIO, Cybelle Bezerra Sousa. Estresse e expectativa de futuro na adolescência. 2015. 86 f. Orientadora: Simone Souza da Costa e Silva. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) - Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/10653/1/Dissertacao_EstresseExpectativaFuturo.pdf>. Acesso em: 29 jul. 24.
- GROLLI, Verônica; WAGNER, Marcia Fortes; DALBOSCO, Simone Nenê Portela. Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio. *Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo*, v. 9, n. 1, p. 87-103, nov. 2017. ISSN 2175-5027. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/2123>. Acesso em: 29 jul. 2024.
- NUNES, A. L.; VASCONCELOS, F. DE A. G. DE .. Transtornos alimentares na visão de meninas adolescentes de Florianópolis: uma abordagem fenomenológica. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 2, p. 539–550, mar. 2010.
- PIRES, S. M. A. M. *et al.*. Impactos do TDAH à Adolescência: Revisão Sistemática de Literatura. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 30, p. e0174, 2024.
- X. Regras do X. X. Disponível em: <<https://help.x.com/pt/rules-and-policies/x-rules>>. Acesso em: 29 jul. 2024.

PRÁXIS: ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA NUMA ESCOLA PRIVADA

Isabelle Kloh Braga da Silva, isabellekloh8@gmail.com, discente, Psicologia, UNIFESO

Letícia Pereira Nascimento, lenascimento0875@gmail.com, discente, Psicologia, UNIFESO

Área temática: Psicologia Social e Políticas Públicas

RESUMO

Diversas foram as modificações ao decorrer da história em relação a Orientação Profissional e de Carreira (OPC). A OPC surge no século XX tendo como principal objetivo encontrar o indivíduo certo para o lugar certo (Duarte, 2009). Esse fator ainda hoje influencia pessoas a propagarem o abandonado termo “orientação vocacional”, pois o mesmo carrega em sua história a ideia de que o sujeito é fadado a estar em um único lugar, onde possui “vocação” para estar. Com os avanços teóricos, passou-se a utilizar o Modelo de Avaliação Psicológica Centrado no Processo, modelo utilizado na experiência prática do estágio, onde o orientador é auxiliado pelos testes na construção de intervenções adequadas às particularidades de cada indivíduo (Sparta *et al.*, 2006). O cenário do estágio básico IV prático em Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) se deu em contexto escolar privado, para alunos do ensino médio do Centro Educacional Serra dos Órgãos (CESO) que optaram em participar do processo de orientação profissional e de carreira oferecido pelos estagiários de Psicologia da UNIFESO, sob supervisão dos docentes POT. O objetivo desse estudo foi relatar a prática de estágio em OPC para alunos do ensino médio. Como método de atuação na prática de estágio, um projeto foi estruturado para os alunos e visou proporcionar a descoberta de possibilidades na construção de carreira, auxílio no conhecimento das possibilidades acadêmicas educacionais para o futuro e a inserção como profissional na nova fase após o ensino médio. Como resultados decorrentes do projeto de OPC foram realizadas entrevista para entender o contexto socioeconômico do aluno, aplicação do Teste Palográfico e Teste de Dinâmicas Profissionais (TDP), análise FOFA que consiste no levantamento das Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças dos estudantes, além do workshop de habilidades e interesses e entrevista devolutiva para apresentação do Laudo com supervisão dos docentes POT. Através do trabalho realizado, foram identificados desafios importantes, tanto no sentido da fase vivenciada pelos aluno CESO, quanto aos determinantes sociais do meio em que os alunos estavam inseridos e que influenciam diretamente na tomada de decisão para a carreira. Para os estagiários de Psicologia a experiência proporcionou a ampliação dos conhecimentos e maior acessibilidade para os estagiários POT em aprendizados diversos para a formação dos discentes, que contribuíram através da construção prática dos saberes teóricos de POT e para o compromisso social e ético profissional. Além disso demonstrou a responsabilidade na modificação das realidades e apoio social ao território em que ocupamos, a cidade de Teresópolis-RJ, demonstrando a importância da atuação da Psicologia Organizacional e do Trabalho, nas escolas através da OPC, promovendo integração entre trabalho, carreira e educação.

Palavras-chave: Psicologia Organizacional e do Trabalho, Orientação Profissional e de carreira, estágio obrigatório.

REFERÊNCIAS

- Duarte, M. E. (2009). Um século depois de Frank Parsons: Escolher uma profissão ou apostar na psicologia da construção da vida? *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10(2), 5-14. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v10n2/v10n2a03.pdf>
- Sparta, M., Bardagi, M. P., & Teixeira, M. A. P. (2006). Modelos e Instrumentos de Avaliação em orientação profissional: Perspectiva histórica e situação no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7(2), 19-32. <https://www.redalyc.org/df/2030/203016895004.pdf>

TÉCNICA E ESTÉTICA: A CONSTITUIÇÃO DO CORPO NA SOCIEDADE E O REFLEXO NA DANÇA

Vandeilson da Silva; vand_silv@hotmail.com; estudante, Psicologia, 6º período, Unifeso;

Ângela Rosa Martins da Silva, estudante, Direito 4º período, Unifeso;

Mariana Beatriz Arcuri, docente, DACS, Unifeso.

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.

RESUMO

O corpo regido como ideal que obedece e adequa-se ao que lhe é imposto, mesmo que isso lhe custe valores e princípios de existência, é uma construção social e que sentenciado desde séculos, surge objetificado e dentro desse molde, classificado como inapropriado ou não para determinadas ações, trabalhos e inclusive, para a dança. Essa exclusão, impede seu desenvolvimento e contribuição artística e subjetiva, negando que “a essência de cada ser é complexa e por mais que o indivíduo almeje a subversão aos padrões vigentes, pode se defrontar com empecilhos biopsicossociais” (Sawaia *apud* Silva, 2021) que reforçam a adequação devida e não sua real capacidade. Romper esse dinamismo excludente, tem sido apoiado pela inconformidade do padrão que é sustentado pela estrutura biológica e mecânica que ainda invalida sujeitos, e tem buscado incluir através de propostas que redimensionam e ampliam repertórios adaptativos, para potencializar sujeitos na produção de arte com autonomia. Entretanto, “o meio social desempenha a culpabilização individual, valendo-se de mecanismos psicológicos de imposição como forma de excluir ou limitar um indivíduo, apontando-o como fraco” (Sawaia *apud* Silva, 2021) e voltando a reger controle sobre corpos, sujeitando-os ao que lhe é imposto e distanciando-o de seu potencial. Este trabalho também busca refletir sobre as estruturas que se alimentam do corpo, usando-o como produto a ser alterado e melhorado, instituindo um corpo perfeito do qual todos devam almejar. É contra esse repertório de invalidação corporal, que surge o GRUDA, Grupo de Dança Experimental do Unifeso, com o objetivo de proporcionar uma experiência na qual todo corpo tem seu valor e pode ser produtivo não apenas para o ideal de consumo, mas como gerador de expressão, produção e alívio de estresse, como uma proposta que rompe o pensamento exclusivista e estereotipado que há em vários estilos de dança.

Palavras-chave: dança; corpo; padronização; social.

INTRODUÇÃO

O corpo sempre foi alvo da construção social sobre o que deveria fazer, vestir, mostrar, conquistar, reagir ou não, sempre erguido sobre conceitos mais estéticos do que ao sujeito pertencente a ele. As instituições e pessoas, segundo determinações ditas morais pelos que regiam o poder, desejavam o controle destes corpos, formatavam e ainda determinam o que é natural para o agir e se comportar do ser humano. Com isso, o ato de dançar também não fugiu a tal regra, sendo moldado pela história, invalidando o popular e valorizando a técnica que servia para um público elitista, com suas apresentações realizadas para divertimento dessa aristocracia, separando e desvalorizando-a de sua origem. Com o avanço dos séculos, questionamentos e conhecimentos remodelam esse corpo, servindo dele para operacioná-lo como força de trabalho, e assim sustentando como um produto a ser assegurado pelo bem da sociedade moderna. Todavia, a dança também se reinventa, como resposta à sociedade, como expressão de si e da arte, desvinculando das premissas religiosas e políticas de controle, e tornando-se um corpo político que produz e cria arte, usufruindo da técnica para novas produções que ampliam e incluem corpos que não eram admitidos. Essa determinação corporal limitadora remove o campo de possibilidades de um indivíduo, que na percepção de não pertencimento, anula e sufoca sua subjetividade e construções naturais, moldando-se às estruturas nocivas e produtoras de sofrimento psíquico respaldadas pela técnica, ainda sob um controle velado que mantém definições de como o corpo deve ser.

JUSTIFICATIVA

“Todo corpo é dançante, desde que se proponha a estar disponível, a experimentar e encontrar seus meios, mesmo nas limitações que possa apresentar” (Vendramin *et al.*, 2019). É baseado nesta afirmação que trazemos o presente trabalho, com o intuito de repensar quais limitações são impostas e reproduzidas na sociedade e que conduzem à anulação de pessoas com discursos que culpabilizam sujeitos, modelando-os para uma sociedade contemporânea baseada no consumo de um corpo estipulado como o correto.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Apresentar a discussão sobre os limites entre a técnica e a estética erguidos na sociedade de consumo, bem como seus efeitos ao generalizar e excluir sujeitos.

Objetivos específicos

- Questionar ações limitadoras em salas de aula e projetos que segregam sujeitos;
- Refletir sobre as construções sociais que influenciam e reafirmam comportamentos;
- Analisar os corpos como produtores de conteúdo artístico, se desvinculando da norma instituída;
- Ampliar possibilidades criativas sugeridas por todos os corpos, incentivando o desenvolvimento autônomo e expressivo;
- Repensar técnicas e discursos excludentes que são reproduzidos em sociedade;
- Estimular sujeitos na busca por sua expressão artística através da dança;
- Estimular o pensamento crítico quanto ao que se é ministrado, sem tomar para si uma culpabilização que controla e exclui;

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O ser humano não aprende somente com sua inteligência, mas com seu corpo e suas vísceras, sua sensibilidade e sua imaginação.

A frase de Moreira (2006) ilustra com profundidade como a aprendizagem ocorre e como ela não está restrita apenas a uma área do ser. O ser biopsicossocial e todo seu dinamismo entre o que se aprende, vive, memoriza e reaprende, traz um ciclo de contínuo aprendizado e atrela ao corpo, além de seus fatores biológicos e sociais, o que nos compreende como sujeitos no mundo. É sobre este corpo que queremos pensar, não dentro do mecanicismo que se perpetua com novos formatos de cura e auxílio para o corpo que se apresenta desviante, mas que reverbera por tudo que lhe afeta, seja interna ou externamente.

Anjos e colaboradores traz uma investigação fenomenológica sobre a construção do corpo no balé clássico e todo o afincamento que as bailarinas exercem para conquistarem o corpo que se almeja, constituído desde séculos como o corpo perfeito para a dança clássica. Mas o que se destaca são suas ressignificações expostas nele, compondo uma tríade do corpo, sendo: corpo técnico, corpo anatômico e corpo expressivo. É nessa tríade, separada por esferas que a junção da técnica, vontade e a expressão culminam na transcendência artística, com um “corpo, que se separa do sujeito; o corpo visto quase como um alter ego da pessoa” (Anjos et al., 2015). Contudo, é nessa construção performática que um corpo vai sendo estipulado, manipulado e valorizado, para que seja cabível num formato e quando não comprometido nele, descartado ou levado se descartar dessa transcendência por não estar ajustado a anatomia exigida.

Assim, “esse ideal de corpo nem sempre é o real: o que a bailarina possui” (Anjos *et al.*, 2015) e nessa exigência corporal, ocorre a demanda da constituição que normaliza o sofrimento, seja corporal ou psíquico, num esforço que não alcança a subjetividade do sujeito e visa apenas a transcendência de uma formação em que se objetivam expressão, mas que subjagam o existir do ser, alterando “a percepção do próprio reflexo (...) edificados no meio social e perpassados no meio individual em um processo contínuo de trocas de informação” (Silva, 2021) reafirmando corpos esteticamente desejáveis e perpetuando como excludente e inalcançável para muitos que não conseguem tal propósito.

O corpo é sempre alvo de controle, subordinação e definição, muitas das vezes por quem não tem domínio direto sobre ele, querendo instituir um corpo ideal ou um corpo sucumbido pelas requisições que lhes são impostas, sejam verbais, visuais ou culturais, para que seja aceito. Como exemplo deste cenário, citamos a Grécia Antiga e a veneração dos corpos dos deuses, que além de imortais, joviais, sedutores, harmônicos, traziam o modelo escultural e a imagem de como a beleza deveria ser, já que os deuses do Olimpo eram símbolos de perfeição (Barbosa *et al. apud* Américo *et al.*, 2022). O avanço histórico e o nascimento da burguesia capitalista, trouxe entre os séculos XVIII e XIX novas formatações para o corpo, onde beleza e elegância se tornam mais alcançáveis e definindo como a mulher deveria ser, com exigências e esforços para conseguir silhuetas extremamente finas e uma delicadeza continuamente pertencente a elas, sempre dispostas do ideal masculino sobre o feminino (Germano *apud* Américo *et al.*, 2022).

É essa soberania sobre a definição do corpo que se mantém até os dias atuais, com “a manutenção da estrutura social tradicionalista e dos esquemas autoritários que aprisionam os indivíduos dentro dos limites da originalidade do status quo visto como imutável e eternizado” (Chammé, 2002) e assim torna o corpo um “objeto de consumo idealizado pela publicidade, fazendo com que os consumidores fiquem sempre ansiosos com sua aparência e também insatisfeitos com a mesma” (Dos Santos Carvalho; Ferreira, s. d. *apud* Américo *et al.*, 2022) fazendo uso de uma amplitude de possibilidades ofertadas para as mudanças corporais como tratamentos, intervenções, rejuvenescimentos, harmonizações, e almejando “um hiper corpo, ao qual seja a prova da passagem do tempo e do infortúnio da doença, operacionalizado (...) e que o deixe mais uniforme possível” (Santos *et al. apud* Silva, 2021).

Reafirmados numa sociedade que “associa valores morais a aparência estética de determinado indivíduo, pormenorizando-o e reprimindo-o de maneira tirana” (Dos Santos *et al. apud* Silva, 2021) o ideal corpóreo se torna um fenômeno gerado no meio social como um denominador de sofrimento para aqueles que não conseguem alcançar tais expectativas e se adequar à normalidade que viraliza e não inclui (Silva, 2021). Isso é sustentado pelos “sistemas educativos, econômicos e culturais, que direcionam a visão estética de indivíduos, para que estes absorvam os seus ritos (...) em uma tentativa de refletir as tendências socialmente presentes” (Bourdieu *apud* Silva, 2021) e acabam impregnando no inconsciente da sociedade um corpo perfeito “situado em uma construção simbólica, fabricado a partir de suas representações sociais” (Silva, 2021) alimentando um processo contínuo do corpo perfeito e qual seria tal corpo, assim como os “estereótipos de gênero, que produziram padrões femininos rígidos e estabeleceram corpos e comportamentos específicos para cada pessoa” (Back *apud* Américo *et al.*, 2022).

Essa construção histórica, que encontra sua contestação nos dias de hoje, ainda é mantida com requintes de novas performances e discursos de uma vida saudável, que “legitimados pela ciência, a beleza jovem e esqualida deve ser algo objetivado por todos, e toda beleza que se desprende ou desvia dessa linearidade padrão, implica uma categorização social específica” (Gama *et al.*, 2011) derivando uma generalização de sujeitos, com o apagamento de subjetividades e o surgimento de sofrimentos psíquicos e físicos pela frustração do não alcance de tais objetivos impostos. É com essa exigência que vai se mantendo a “sociedade de consumo que delinea e reconhece a existência total de determinado sujeito, quando este deixa ser dominado por seus mecanismos de uniformidade” (Gama *et al.*, 2011) enquadrando-o como um objeto, baseado num mercantilismo que dissipa o subjetivismo do indivíduo, e o torna acessível como um produto, da mesma forma em que mercadorias e serviços são ofertados, comprados e obtidos (Schubert *apud* Silva, 2021).

“Na esfera da saúde física e mental, o sujeito (...) torna-se, naturalmente, portador de um corpo estressado e tão espoliado quanto o capital que não possui e a educação da qual não faz parte” (Chammé, 2002) preso e rendido a uma estética que se expande até mesmo para o espaço onde ele deveria ser revisitado e não concebido a tais restrições, como na dança. A fundamentação do que precisar ser apropriado e técnico no corpo, se defende pela ocupação prontificada para papéis importantes que possam surgir (Anjos *et al.*, 2015) e assim como tantos outros estilos, findam por assinalar um corpo adequado para sua participação, quando na verdade, “a variação de corpos gera pensar em como propor uma mesma atividade acionada por diferentes sensações, como exemplo, pelo toque, pelo som, pela atenção ao gesto etc.” (Vendramin *et al.*, 2019) e ampliam sugestões engessadas e restritivas ao corpo determinado, se tornando o que a dança deveria ser, não apenas embelezadora, mas fruto constituinte de uma expressão autêntica por quem a experimenta.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa e de revisão bibliográfica narrativa, com a procura e análise de artigos, dissertações e demais publicações científicas, realizadas pela ferramenta de busca na internet Google, tendo como palavras de referência e utilização: corpo, dança, exclusão e inclusão social, padronização do corpo. As referências mais utilizadas, foram selecionadas com datas posteriores ao ano 2000, sendo de 5 a 8 artigos, que abordavam o tema proposto e traziam o respaldo para a construção deste trabalho, mesmo que nem todos fossem completamente utilizados através das palavras buscadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O discurso sobre o corpo, mesmo no contexto da dança, é inconcebível sem ponderar o meio social e o ambiente em que vivem os sujeitos, pois são neles que são constituídas suas expressões, ritos, reivindicações,

vivências, entre outros fatores, assim como as estruturas que se afirmam como sociedade e mantidas nela, com sua representação e valor cultural. O fenômeno social que é a dança, traz um corpo que se movimenta e busca expressar valores simbólicos de criação, regidos por técnicas e meios para que atinja o objetivo da manifestação corporal, causando reflexão, aprendizado, divertimento, além de ser uma linguagem que comunica, sem deixar de lado as influências ao qual ele pertence, já que esse corpo também “é indagado em sua dimensão biopsicossocial e seu portador passa a ser visto enquanto totalidade dinâmica e integrada ao ambiente que o cerca” (Chammé, 2002). Sendo assim, apesar da técnica ser necessária, ela não é a única, como sugerido na tríade de Anjos *et al.*, e o percurso em que dela se faz necessário acabam por exigir do sujeito uma prevalência que sobrepõe o próprio sujeito. E este mesmo sujeito concebido sob vários aspectos, se vê perante a fatores que negam sua natureza e sua autonomia como indivíduo na sociedade, compelido por inúmeras formas de degradação de si próprio disfarçadas de bem-estar e números em redes sociais, além das imposições sociais que regem a estética e se colocam como solucionadoras de sofrimentos para culminar no enquadramento do qual este corpo deva pertencer. Com isso, constrói-se “uma cultura mecânica voltada para a obediência e para o desprezo do reconhecimento da condição enquanto sujeito de subjetivo, existencial e complexo” (Pelegri *apud* Silva, 2021).

A dança é ruptura nesse meio que generaliza e insere formas do que não tem forma, e ainda que se conduza pela técnica, esta não é o seu situar e sim, um caminho que leva a portas que se abrem para que o sujeito constituinte deste corpo coloque sua singularidade e o conteúdo que nele reverbera e eclipsa sob a axioma da normalidade. Tanto que não cabe aqui condenar a técnica, e sim cogitar como essa técnica foi construída pra definir e excluir pessoas, assegurando uma evidência transcendental em que poucos são capazes de alcançar, reforçadas pela ausência do esforço próprio ou da não atribuição natural, aliada a competitividade capitalista prejudicial e sustentada pelo meio social com discursos que tornam corpos mais valorizados do que quem os habita, onde “embelezar-se é um dever de todos para se sentirem adequados, decentes e dignos de atenção” (Sant’anna *apud* Silva, 2021) até mesmo para “a obtenção de emprego, escolha do parceiro sexual, tratamento simpático e amistoso e dentre outras nuances, que só são possíveis se a estética corpórea estiver adequada” (Schmidt; Oliveira; Gallas *apud* Silva, 2021).

E com isso, uma palavra se torna constante neste trabalho: adequado ou adequada, que é definida como: que corresponde perfeitamente a um objetivo; oportuno, apropriado, ajustado. A definição do Dicionário Online de Português Dicio alinha-se perfeitamente sua transcrição verbal ao tema proposto, reforçando que há na sociedade uma insistência em fazer ajustes, trazer meios que moldem e refaçam o que pode estar fora do “correto”, o que destoa e desvia da normalidade. É o mesmo critério que considera que o corpo ““enxuto” deve ser uma meta a ser alcançada por todos, e que o corpo obeso deve ser rejeitado pelo coletivo, associando-o como um corpo doente” (Dos Santos; Garcia; Dos Santos *apud* Silva, 2021) assim como o corpo preto, o corpo pobre, o corpo biológico, o corpo com deficiências e tantos outros que são excluídos também na dança por não serem corpos cabíveis na norma.

Vale destacar que com os avanços sociais e todas as pautas que são trazidas para retratarem atos que desvalorizavam vidas e imperavam sobre a população com uma visão eurocêntrica e patriarcal, a perspectiva de acessibilidade e aceitação tem surgido com opções inclusivas na reformulação de atividades e com uma nova demanda da construção da dança, permitindo que corpos antes não pensados, sejam pertencentes ao este meio artístico. A Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor, que em seu artigo 1º diz que: “Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional” e em seu parágrafo 2º-A, do artigo 20 da mesma lei, que diz: “Se qualquer dos crimes previstos neste artigo for cometido no contexto de atividades esportivas, religiosas, artísticas ou culturais destinadas ao público”, vem reforçar a descontinuidade da exclusão de pessoas e corpos, indo de acordo com o Artigo 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que diz: “Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de

participar do processo científico e de seus benefícios”. Essas e outras leis vem reconstruir e reparar na sociedade, injustiças que se mantiveram e ainda se mantêm através de modos de pensar, atitudes e discursos repetidos, que reafirmam a desaprovação velada de corpos e em consequência, de vidas.

O resultado de toda essa construção social, repercute na dança como reflexo social, que traz a produção cultural de um povo e ao mesmo tempo absorve reafirmações que são produzidas não somente no corpo, mas que reverberam nele e que se não contestadas, legitimam-se como adequadas. Não apenas corporal como na exigência do balé, em que a tríade do corpo se faz presente e delinea o que é preciso para chegar à transcendência, temos a estigma do gênero na dança de salão, com nomenclaturas dos seu atuantes ainda repetidas como “dama” e “cavalheiro”, levando pessoas a uma restrição biológica e papéis estereotipados que condenam silenciosamente os que não se encaixam dentro dessa narrativa. Este e outros exemplos de exclusão regida pelo corpo, ainda são mantidas, afetadas pela resistência a quebra dessa padronização adversa e prejudicial, erguidas pelo social e que reafirmam preceitos já ultrapassados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O corpo sempre alvo de críticas, contenções e definições, é reforçado tanto pelo social do qual se originam a produção cultural popular e profissional, como pela lógica engendrada do modo de produção econômico atual que visa resultados. E como mensurar resultados de um corpo que não é apenas biológico, mas parte constituinte de um ser biopsicossocial, quando as exigências a ele são pautadas em rigor técnico e estético? A resposta pode não ser exata e talvez nem haja, contudo, é no refúgio da arte que o corpo traz resultados, produzindo expressão, movimento, reflexão, aceitação, alívio, autoconhecimento e resultados que a técnica não alcança.

Reflexo de costumes, hábitos, trabalho, religiosidade e tantas outras manifestações, a dança sempre esteve presente na vida humana, desde os primórdios e se apresenta hoje com variadas opções em que se possa usufruí-la, elencando vários benefícios para a saúde corporal e mental, entretanto, ainda trazendo restrições de gênero, corpo, raça e perfis que são pré-definidos com não aptos, mais pelo representativo social estabelecido do que pelo discurso promulgado. As inserções que o tempo acolhe e impregna na comunidade por aqueles que definem padrões de adequação, ainda é presente e resistente, e para reconstruir esse modo de pensar é necessário desconstruir, mesmo que nem sempre haja um espaço favorável para erguer novas estruturas inclusivas, com necessária insistência para que esse pensar inclusivo se amplie quebrando paradigmas e não se vigore como normatizador que retoma movimentos excludentes dos quais se contesta.

Nesse contexto social e alinhando-se com as inconformidades que vivemos, ainda presentes nas várias dimensões de vida do indivíduo na atualidade, baseado num pensamento disruptivo, inclusivo e objetivando a melhoria da saúde mental, nasce em 2022 o Grupo de Dança Experimental do Unifeso, o GRUDA, que teve sua implementação no ano seguinte com uma participação no Viradão do Unifeso e trouxe atividades variadas nos meses seguintes, visando auxiliar no manejo de estresse e ansiedade geradas no espaço acadêmico. Aliando profissionais da área de dança e participantes sem distinções para sua composição, o GRUDA tem em sua essência a construção coletiva, desenvolvida por seus condutores unindo técnicas às produções individuais e subjetivas nascidas em sala de aula, buscando autoconhecimento e reconhecimento do próprio corpo assim como sua capacidade de produção, com uma liberdade criativa que não se limita aos padrões impostos pela sociedade, com o intuito de quebrar esse moldes que rotulam e aprisionam sujeitos, e que se sustentam na nossa sociedade. Ele trabalha na reinvenção de possibilidades desse corpo, respeitando os limites a que cada um se propõe e traz a partir de estímulos, movimentos novos, improváveis, reprimidos, tímidos e vivos, que cada participante contribui. Dessa forma, narrativas são construídas, sem restrição ao corpo e potencializando esse corpo como gerador do que seria inimaginável e parte estruturante e essencial da coreografia que surgia, sem restrição, sem impedimentos e sem condenação.

É contra esse condenar que o trabalho surge, já que condenar ainda é um verbo ativo e feroz na nossa sociedade, muito utilizado quando algo não está adequado, quando há um corpo que não seria apropriado, quando não se movimenta conforme seu gênero biológico condiz, quando alternativas novas são criadas e não são bem-vindas, e com isso, impede o mais singelo ato que o sujeito tem de exercer ele mesmo no mundo. A dança é inclusiva e por vezes, ela não cumpre seu papel remetendo a arcaicos modos de pensar que colocam acima de pessoas, métodos que mais impedem e separam, do que o que se propõe a cumprir. Dançar é liberdade, “é um estado de plenitude, e “o que é dançado é dançado por alguém que vive intensamente aquele movimento, aquele gesto, e por isso consegue expressá-lo plenamente” (Vianna *apud* Anjos *et al.*, 2022) e não há técnica que impeça essa vivência de acontecer.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, Kátia Silva Souza dos; OLIVEIRA, Régia Cristina; VELARDI, Marília. A construção do corpo ideal no balé clássico: uma investigação fenomenológica. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo**, v. 29, n. 3, p. 439-452, set. 2015. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-46902015000300439&Ing=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 jul, 2024;
- ADEQUADA. In: *DICIO, Dicionário Online de Português. 7 Graus, 2009 – 2024. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/adequada/#:~:text=Significado%20de%20Adequada,adequada%20%C3%A0s%20necessidades%20do%20povo.>>*. Acesso em: 20 jul, 2024;
- AMÉRICO, Karine Andriele Pedroso; OLIVEIRA, Rhayana Caroline Antunes; BAQUIÃO, Leandra Aurélio. A influência da mídia nos padrões de beleza. **Revista Saúde em Foco, Belo Horizonte, MG, ed. n. 14, 2022, p. 958-971. Disponível em: <<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2022/09/A-INFLU%C3%8ANCIA-DA-M%C3%8DDIA-NOS-PADR%C3%95ES-DE-BELEZA-p%C3%A1g-958-a-970.pdf>>. Acesso em: 30 jun, 2024;**
- BRASIL. Lei Nº 7.716, de 05 de janeiro de 1989. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1989;
- CHAMMÉ, S. J.. (2002). Corpo e saúde: inclusão e exclusão social. *Saúde E Sociedade, 11(2), 3-17. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902002000200002>>*. Acesso em: 07 jul, 2024;
- GAMA, Júlia de Fátima Ribeiro; DIAS, André Gonçalves; PEREIRA NETO, Érica; VARGAS, Angelo Luiz de Souza. A ditadura da beleza: conceito estereotipado de estética e os níveis de satisfação com a imagem corporal em alunas do Instituto Federal Fluminense. **Revista Científica Linkania Master**, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <<https://linkania.org/master/article/view/18>>. Acesso em: 08 jul, 2024;
- MOURA, W. W., organizador. Século XXI: a era do corpo ativo. Campinas: Papyrus, 2006;
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 10 jul, 2024;
- SILVA, Felipe Muniz da. Os padrões estéticos face aos processos de exclusão social. **Revista Científica Intelletto**, Venda Nova do Imigrante, ES, Brasil, v. 6, n. 2, 2021, p. 53-63. Disponível em: <<https://revista.grupofaveni.com.br/index.php/revista-intellecto/article/view/485>>. Acesso em: 10 jul, 2024;
- VENDRAMIN, C.; NORONHA, M. P.; VALLANDRO, C.; FAGUNDES, D. E. de S.; SILVA, L. B. da. Diversos Corpos Dançantes: criando cultura e empoderando comunidades através da dança. **Revista da Extensão**, Porto Alegre, v. 1, n. 20, p. 42-51, 2020. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/revext/article/view/111346>>. Acesso em: 07 jul, 2024;
- VENDRAMIN, Carla. Repensando mitos contemporâneos: o capacitismo. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL REPENSANDO MITOS CONTEMPORÂNEOS, 3., 2019, Campinas, SP. Anais [...]. Campinas, SP: UNICAMP/SOFIA, 2019. p. 16-25. Disponível em: <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/simpac/article/view/4389>>. Acesso em: 07 jul, 2024.

TWEETANDO TRANSTORNOS: O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA PERCEPÇÃO CORPORAL NA ADOLESCÊNCIA

Bianca Bulhões Chaves, bulhoesbianca.ch@gmail.com, docente, Psicologia, Unifeso.

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais;

RESUMO

O presente trabalho busca denunciar o impacto da exaltação ao corpo ideal na saúde mental de adolescentes, através da rápida e intensa disseminação de informações proporcionada pelas redes sociais, apresentando também como as mesmas se tornaram ambiente propício para que adolescentes tenham seu primeiro contato com técnicas de anorexia e bulimia em comunidades pró transtornos alimentares. Foram utilizados como base artigos para o embasamento, além de *posts* de usuários na rede social X, nos permitindo adentrar um pouco mais neste universo escondido por diversas camadas na internet e que, graças ao algoritmo e sua entrega de conteúdo sem filtro ou políticas mais rigorosas, acabam por apresentar aos jovens as mais diversas comunidades pró-Ana (Anorexia) e pró-Mia (Bulimia), utilizando de codinomes a fim de que não tenham seus conteúdos banidos.

Para além do mundo digital, objetiva-se também discutir como a relação de adolescentes com a comida influencia em sua saúde mental e em seu desenvolvimento como indivíduos, apresentando a gravidade de transtornos alimentares e considerando que a adolescência se trata de uma fase suscetível para o estabelecimento de tais transtornos, devido a sua fragilidade e imprevisibilidade frente as mudanças atuais em suas vidas e em seus corpos, proporcionando que tais conteúdos online possam impactar no desenvolvimento físico, psicológico e social destes adolescentes.

Palavras-chave: Anorexia; Bulimia; Transtornos Alimentares; Redes Sociais; Adolescência.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes marcos do século XXI é o avanço tecnológico, levando à criação de formas de comunicação que nos permitem o contato com pessoas dos mais diversos lugares ao redor do mundo, sem ser necessário sair do lugar. Conforme o tempo avança, mais as tecnologias avançam com ele, mais rápidos e fáceis ficam os meios de comunicação e a disseminação de informações, principalmente através das redes sociais. No entanto, embora as redes sejam uma grande ferramenta, elas são usadas muitas vezes como meio de propagação de ódio, e é dentro deste cenário que muitos adolescentes encontram sites que podem afetá-los, prejudicando sua formação.

A adolescência é caracterizada como uma fase vivenciada pelo ser humano composta por diversas mudanças, sejam elas biológicas, neurológicas, psicológicas, relacionais ou sociais (PIRES *et al.*, 2024). Trata-se de um momento de transição entre a infância e a idade adulta, cujas alterações são vivenciadas de forma rápida e intensa, fazendo com que o indivíduo precise trilhar seu caminho rumo à autossuficiência, longe do apoio integral dos pais. Florêncio (2015) apresenta como é neste período que as mudanças corporais dos indivíduos são mais significativas, a estatura começa a alcançar sua meta, o corpo começa a se modelar e irá distinguir homens de mulheres.

Teóricos afirmam que é durante a adolescência que o indivíduo modela sua personalidade, visando a fase adulta (FLORÊNCIO, 2015). A construção identitária e a autonomia do indivíduo se desenvolvem e são influenciadas pelas particularidades do contexto social, como recursos, valores e vulnerabilidades (BONELLI *et al.*, 2023). Deste modo, observamos como o meio tem influência sobre a constituição do indivíduo durante a adolescência, proporcionando que o consumo de informações através de redes sociais os atravesse de formas diferentes, podendo muitas vezes gerar impacto prejudicial a seu desenvolvimento.

As redes sociais servem como um meio de estabelecimento de relações, assim diversos grupos se formam com pessoas com interesses em comum, é assim que se formam também os grupos pró-transtornos alimentares. Compostas por pessoas que enaltecem o corpo perfeito e compartilham do sentimento de aversão a forma de seu corpo atual, as comunidades se disfarçam em diversas camadas da internet utilizando termos como Ana e Mia, codinomes de anorexia e bulimia, além de usarem *tags* como: #borboletana, #thighgap, #thinspo, #cafelax, #controlana, #anaemia, #anamia, #refrigerat, #ieiunum (DANTAS & GALENO, 2019).

Dantas e Galeno (2019) realizaram uma pesquisa similar a esta, observando o comportamento online de pessoas com transtornos alimentares através de uma análise de *posts* e comentários em diversos sites, concluindo que os usuários que sofrem destes transtornos e os promovem, mudam as *hashtags* a todo momento, visando não serem banidos e punidos pelas diretrizes destes sites.

Deste modo, neste trabalho analisaremos postagens encontradas no X, um site também conhecido como Twitter, refletindo sobre como discursos online pró-transtornos alimentares podem impactar na vida de adolescentes, considerando a fragilidade desta fase, tornando-os mais suscetíveis a manifestação de diversos transtornos e, neste caso, prejudicando sua relação com a comida e sua saúde mental e física.

JUSTIFICATIVA

O discurso que rodeia o tema do corpo ideal e inalcançável se dissemina silenciosamente através da internet e suas redes, no entanto é fato que as comunidades que apoiam os transtornos alimentares não são amplamente conhecidas por grande parte das pessoas. Dantas e Galeno (2019) ainda analisam que, em 2019, grande parte dos perfis analisados eram de adolescentes, principalmente mulheres.

Assim, a escolha por este tema se deu pela curiosidade de analisar como estas comunidades se encontram atualmente, podendo apresentar mudanças desde o artigo apresentado por Dantas e Galeno (2019). No entanto, a escolha se deu principalmente pela necessidade de uma maior compreensão da sociedade acerca do perigo encontrado em tais comunidades e as práticas compartilhadas através delas.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Este estudo visa problematizar a disseminação de informações que apoiem os transtornos alimentares nas redes sociais e sua influência no desenvolvimento de cada adolescente.

Objetivos específicos

- Apresentar o desenvolvimento do indivíduo durante a adolescência e como o meio influencia neste processo de formação;
- Discutir a influência das comunidades pró-transtornos alimentares no desenvolvimento de adolescentes;
- Explicar a relação entre indivíduo e alimentação e seu comportamento alimentar;
- Apresentar os transtornos alimentares;
- Descrever como se dá a disseminação de discursos e práticas pró-transtornos alimentares nas redes sociais;

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A adolescência é o marco entre a infância e a idade adulta, nela passamos por mudanças extremas que vão nos estruturar. É uma fase caracterizada por diversas mudanças, porém podemos destacar aqui as físicas, tais como estatura e gordura corporal, como também as mudanças psicológicas e sociais. Segundo o Ministério da Saúde (2022), a construção da identidade durante este período envolve a construção do ser, o conhecer-se a si mesmo e sua história familiar, a transição de sentidos, princípios e valores, o desenvolvimento da autonomia e maior protagonismo na tomada de decisões.

Todas essas questões influenciam diretamente na construção de quem somos, no entanto, é também devido a tais mudanças repentinas que muitos adolescentes se tornam suscetíveis a alguns transtornos (GROLLI et al., 2017). Estudos apontam que a incidência de transtornos alimentares é mais comum entre jovens, prevalentemente mulheres. A anorexia, por exemplo, ocorre mais frequentemente entre mulheres na faixa dos 12 aos 17 anos (BITTAR & SOARES, 2020).

Quando consideramos a adolescência como um período de transição cujos indivíduos estão em contato direto com as redes sociais, observamos como isso pode torná-los vulneráveis aos efeitos das mídias digitais. Dantas e Galeno (2019) apresentam como a anorexia e a bulimia são problemas multifatoriais, deste modo os aspectos socioculturais podem favorecer o seu desenvolvimento tanto quanto os aspectos biológicos e psicológicos.

A pressão social pelo corpo perfeito está estreitamente ligada ao medo da gordura, sendo incentivada pela indústria da moda através da divulgação desenfreada de corpos esbeltos inalcançáveis, que são disfarçados por conselhos de saúde para combater a obesidade (DANTAS & GALENO, 2019). Ter um corpo magro tornou-se sinônimo de saúde e riqueza, diferente da idade moderna, cujo padrão era de um corpo com mais gordura, que representasse que aquela pessoa não passava fome e podia se exercitar para manter-se saudável (CASSIMIRO et al., 2012, p. 16).

O discurso médico e nutricional também influencia nesse padrão de beleza estabelecido, com o combate a obesidade e a doenças como diabetes devido ao excesso de gordura e açúcar na alimentação da sociedade atual. A mídia ocupa a função de divulgar dietas que todos possam ter acesso, mas nem todos sabem utilizar as informações para seu próprio bem. O excesso de informações permite que o indivíduo se questione constantemente o que comer, o que lhe fará mal e assim o que lhe fará engordar e prejudicará sua saúde (DANTAS & GALENO, 2019).

É necessário compreender a alimentação para além da necessidade biológica e fisiológica, considerando também suas razões sociais e emocionais. Comer é também algo prazeroso, essencial para o bem-estar do indivíduo. Por esta razão, deve-se buscar uma boa relação com a comida, e o comportamento alimentar é o principal responsável por esta relação. Trata-se de um conjunto de ações relacionadas ao alimento, como disponibilidade, modo de preparo, divisão de refeições, entre outros (BITTAR & SOARES, 2020).

Para Bittar & Soares (2020), os adolescentes constituem um grupo vulnerável nutricionalmente, tendo em vista que seu comportamento alimentar é influenciado pelas mudanças físicas, sociais e psicológicas da adolescência. Aspectos como a autoimagem, hábitos alimentares, influência da mídia e do convívio com amigos e família e até as próprias experiências do adolescente influenciam no modo com o qual este se relacionará com a comida, tornando necessário muitas vezes a identificação de comportamentos de risco relacionados a alimentação.

É dentro deste contexto que o comportamento alimentar se vê atravessado pela influência da mídia, que além de reforçar a imagem do corpo ideal, gera um aprendizado sobre modos de se comportar e se constituir. Reforçam o que se deve almejar para si e levam o indivíduo a se comparar, neste caso, tanto com os outros usuários da rede social como com pessoas famosas que exibem um corpo magro através da publicidade (BITTAR & SOARES, 2020). Quando observamos o quanto o comportamento alimentar é influenciado por essas questões entendemos como adolescentes, imersos na internet desde muito cedo, são um grupo vulnerável ao desenvolvimento de transtornos alimentares.

A anorexia e a bulimia são transtornos mentais caracterizados como transtornos alimentares, ocorrem por fenômenos multifatoriais que acarretam a preocupação intensa com o alimento, peso e corpo. A perturbação e alteração na alimentação afetam o comportamento alimentar, alterando assim o consumo de comida e prejudicando a saúde e outros aspectos psicossociais do indivíduo, como a imagem corporal (DANTAS & GALENO, 2019; BITTAR & SOARES, 2020). As dietas restritivas severas, ingestão alimentar irregular, aversões alimentares, compulsão, comportamentos compensatórios e de purgação são comportamentos característicos destes transtornos.

A anorexia nervosa (AN) tem como critérios diagnósticos a restrição da ingestão calórica, visando o peso corporal abaixo do mínimo necessário para a idade, gênero e altura em questão. O modo em que a imagem corporal é percebida pelo indivíduo é alterada, marcada pelo medo intenso de engordar independente do peso. O DSM-V caracteriza a anorexia em dois tipos: tipo restritivo – o consumo de alimentos é restringido, porém sem muitos episódios de compulsão ou comportamento purgativo, também é marcada pelo exercício excessivo; e o tipo compulsão alimentar/purgativo - episódios de compulsão e/ou vômitos induzidos, muitas vezes abusando de laxantes e outros medicamentos (APA, 2013).

Quanto a bulimia nervosa (BN), o DSM-V indica episódios de compulsão alimentar que se assemelham a AN do tipo purgativo, no entanto se diferenciam devido a BN manter um peso igual ou até mesmo acima do mínimo em questão (APA, 2013). Dantas e Galeno (2019) explicam:

Nesse caso, a quantidade de alimentos ingeridos em um determinado período de tempo é bem maior do que a maioria dos indivíduos conseguiria consumir. As pessoas que sofrem com esse transtorno também apresentam uma sensação de descontrole em relação ao que comem e adotam comportamentos para evitar o ganho de peso.

Tais transtornos são graves e extremamente prejudiciais à saúde de adolescentes. Observamos, a partir dos estudos aqui apresentados, como compreender a relação da comida com o indivíduo tem impacto em sua saúde física e mental. Observamos também como o transtorno alimentar pode começar por fatores externos, como o meio social, mas também pode afetar esse meio, moldando os grupos e as interações que os adolescentes encontram através da internet como veremos adiante, por exemplo. A atuação psicológica é essencial em tais casos para restituir a compreensão do que é a alimentação, porque e como o indivíduo deve se alimentar, guiando-o para longe da distorção proporcionada por tais transtornos.

A divulgação de dietas, imagens com o corpo ideal de modelos e estrelas de cinema e o excesso de informações sem orientação adequada sobre alimentação vem como uma grande onda sobre adolescentes que navegam pelas redes sociais. Dantas e Galeno (2019) analisaram que a rede social mais utilizada por pessoas que sofrem com transtornos alimentares foi o Twitter. Atualmente conhecido como X, o site permite a publicação de qualquer tipo de conteúdo, sendo geralmente relacionados aos gostos particulares do usuário, desabafos ou pensamentos do dia a dia, além de permitir conversas privadas entre os usuários. É comum que não utilizem fotos pessoais em suas contas, permitindo certo anonimato sobre as postagens.

O site em questão é amplamente conhecido devido a possibilidade do anonimato, permitindo que diversas pessoas que compartilham de interesses em comum estabeleçam laços sem julgamentos através das interações online. Além disso, o anonimato também permite que muitos usuários desabafem profundamente sobre questões que normalmente não divulgariam em redes sociais mais públicas. Embora as diretrizes do site sejam muito claras sobre sua proibição quanto a discursos e conduta de ódio, promoção de suicídio, divulgação de mídia sensível e diversas outras questões, limitando até onde podem chegar as interações online, é fato que os usuários não seguem as regras corretamente (X, [s. d.]).

METODOLOGIA

A pesquisa se deu por meio da observação não participante no site X, objetivando analisar quais os tipos de interações são realizadas no site e como as comunidades pró transtornos alimentares encontradas nele compartilham informações, dicas e comentários diversos que podem fortalecer ou dar início ao desenvolvimento de transtornos alimentares. Deste modo, os dados foram coletados sem qualquer interação com os usuários da plataforma, visando apenas a coleta de informações, ou seja, postagens de usuários, apresentadas adiante. Também não foram analisados a fundo quem eram os usuários, preservando a privacidade de cada um, assim não serão apresentados também os nomes dos mesmos.

Foram analisadas 50 contas de usuários, diversas publicações e respostas. As contas foram encontradas através da pesquisa de termos como “ana e mia” ou através da *hashtag* “#edtwt”, abreviação para “*eating disorder twitter*”, que pode ser traduzido como “twitter de transtornos alimentares”. Outro método utilizado foi a análise das respostas da primeira publicação encontrada sobre a comunidade, tornando assim possível a visualização da conta de pessoas que responderam ou interagiram com o *tweet*. Ao encontrar a primeira publicação, foi possível adentrar em diversas outras contas facilmente, encontrando cada vez mais conteúdos apoiando práticas alimentares disfuncionais e a exaltação ao corpo perfeito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento foi observado que nenhum dos usuários apresentava o próprio rosto no perfil ou em suas postagens. A maioria dos perfis eram bem organizados e apresentavam em suas “*bios*”, um espaço dedicado a um resumo rápido do perfil que remete a biografia, algumas siglas como “*nf*”, abreviação para *no food* (sem comida); “*edtwt*”, abreviação para *eating disorder twitter* (twitter de transtornos alimentares); “*in recovery*” ou “*pro recovery*” (em recuperação e pró-recuperação), além dos termos “ana” e “mia” comumente usados para identificar de quais transtornos os usuários estariam sofrendo.

Também é comum que indiquem a meta de peso que buscam alcançar, quando uma pessoa consegue uma mudança corporal significativa costumam comparar o antes e o depois com a contagem do peso inicial e o peso atual, em alguns casos divulgam fotos de seus corpos, sempre censurando o rosto. Raramente divulgam informações extremamente pessoais que permitam que descubram quem são. Foi observado que nem todas as contas apresentam a idade de cada usuário, no entanto, entre as que citavam a idade, todas estavam entre os 13 e 17 anos.

Quanto ao resultado das publicações, inicialmente foi possível observar como muitas pessoas pedem aos outros usuários do site, que não fazem parte das comunidades e encontraram as publicações por acaso, que “não denuncie, apenas bloqueie a conta”. Este tipo de comentário foi encontrado principalmente em publicações que orientam como realizar diversas dietas, outros orientam sobre a contagem de calorias de determinados alimentos, indicam exercícios, entre outras recomendações. Este tipo de comentário é comum nestes casos principalmente quando levamos em consideração as diretrizes do site, pois ao serem denunciados podem ter seus perfis banidos.

Diversos perfis apresentavam postagens autodepreciativas, comparações dos pesos que já conseguiram alcançar ou que perderam, no entanto foram curiosamente observadas postagens similares com conteúdos repetitivos, ditas quase como um mantra: “*starve, starve, starve, starve, starve, starve*”, podendo ser traduzido como “passar fome”, dito diversas vezes; “fome é psicológico”, “não é fome, é sede” também foram frases que se repetiam várias vezes em um único *post*.

Embora algumas pessoas utilizem da comunidade como um meio de incentivar os transtornos por meio da divulgação de suas metas e métodos, outras utilizam como um espaço de desabafo do ódio que sentem pelo próprio corpo e por si mesmas, direcionando este ódio também aos outros participantes da comunidade, como foi encontrado em uma publicação: “NINGUÉM te obrigou a encher seu estômago de lixo. A culpa é SUA, foram as suas escolhas que te tornaram imensa”.

Em uma das postagens, intitulada como “Formas tóxicas de emagrecer, *made by me*”, ou seja, feita pelo usuário, as respostas em grande maioria agradeciam as dicas ou comemoravam a “volta das postagens tóxicas” incentivando o hábito de não se alimentar por longos períodos. Outro perfil comemora: “Estou amando o ED de antigamente voltando”. Ao encontrar tais comentários, foram analisadas outras postagens de dicas e métodos a fim de compreender o que significaria o *Eating Disorder* Twitter considerado antigo e o atual.

Foram encontradas postagens parecidas com as anteriores, porém que buscavam compartilhar as metas de emagrecimento e os métodos utilizados de forma mais suave e saudável, compartilhando principalmente dicas sobre alimentação, evitando hábitos alimentares disfuncionais como o vômito induzido, exercícios exagerados ou diversas horas sem se alimentar devidamente. Podemos analisar a diferença entre estes dois eixos da comunidade, um onde encontramos comentários mais violentos e outro onde encontramos recomendações mais próximas do que pode ser considerado saudável.

Por fim, entre os perfis analisados dentro da comunidade, foram encontrados usuários em recuperação da AN ou BN, que utilizam da comunidade para divulgar o processo de recuperação, estes seriam os usuários que se identificam como “*in recovery*”. Estes compartilham suas experiências e dificuldades, mas, principalmente, divulgam a melhora que a recuperação de tais transtornos proporcionou não somente em sua saúde física e psicológica, como também influenciou positivamente nas relações sociais, seja com a família ou com amigos.

Quando analisamos o artigo de Dantas & Galeno (2019), observamos como as publicações se mostram mais negativas, semelhantes aos primeiros casos aqui apresentados. Quando alguns usuários se referem ao “antigo ED Twitter”, se referem justamente a uma prática antiga na rede, muito mais rígida com as dicas e práticas compartilhadas. Em contraponto, observamos uma realidade que divide estas comunidades: de um lado, usuários violentos e mais prejudiciais com suas informações, de outro, usuários também insatisfeitos com seus corpos, mas que almejam a magreza através de métodos menos prejudiciais, embora ainda apresentem muitas vezes um pensamento distorcido quanto a sua relação com a alimentação.

As contas que exploravam a recuperação pós transtorno alimentar eram muito mais difíceis de serem encontradas. A visibilidade das postagens relacionadas a recuperação e as interações eram muito menores que as postagens que impulsionavam os transtornos e suas práticas. Foi observado que os usuários em recuperação mostravam mais suas rotinas, compartilhavam conquistas, mostravam o corpo em algumas fotos fazendo atividades em família ou entre amigos, comemorando como a alimentação pode uni-los novamente.

Embora a análise destes perfis possa levantar certa preocupação quanto a relação de adolescentes com a internet e seu possível encontro com conteúdos prejudiciais ao seu desenvolvimento como indivíduo, é importante que se observe que o problema não está especificamente na rede social, e sim no uso da mesma. As mudanças da adolescência vão gerar diferentes impactos em cada adolescente, dependendo também do modo como o mesmo lida com essas mudanças. Redes sociais como o X podem ser um espaço interessante para encontrar outras pessoas que se encontram na mesma situação e podem apoiá-lo. No entanto, da mesma forma que o impacto positivo pode ser relevante, o negativo também pode ser.

Quando tratamos anteriormente neste trabalho sobre a fragilidade da adolescência, levantamos como estes são vulneráveis tanto nutricionalmente quanto psicologicamente devido as alterações recentes e inesperadas, e é exatamente por este motivo que os transtornos alimentares tornam-se tão perigosos neste caso. Os laços tecidos no anonimato online resultam nas relações que o adolescente forma com interesses em comum, e as amizades construídas ali podem ter influência significativa na construção de sua identidade. Um simples comentário sobre sua aparência pode ser suficiente, assim como o encontro de uma postagem aleatória ensinando jejuns e métodos de purgação também podem influenciar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta análise, compreendemos na prática as questões apresentadas anteriormente neste estudo. Os adolescentes fazem parte da grande maioria destas comunidades, o discurso encontrado nelas é muitas vezes violento e, como citado neste estudo, pode influenciar profundamente no desenvolvimento de transtornos das pessoas que entram em contato com este tipo de conteúdo.

Assim, compreendemos como o comportamento alimentar de adolescentes pode ser influenciado pelas redes sociais, o comportamento violento e a divulgação de métodos extremos, além da incessante divulgação de corpos inalcançáveis afeta diretamente os adolescentes. O psicólogo, nos casos de transtornos alimentares, deve guiar o adolescente a uma melhor relação com a comida, sem que dependa da escapatória das atividades que recorria durante seus episódios anteriores.

Assim como analisamos nos casos de usuários em recuperação, a alimentação deve ser compreendida como um todo que afeta o biológico, psicológico e social. A comida não deve ser entendida como uma obrigação, punição ou qualquer outro aspecto negativo, mas como algo necessário positivamente para nosso bem estar. Seja um doce após o almoço em um dia estressante ou um piquenique entre amigos, a comida é capaz de proporcionar momentos bons e de estabelecer vínculos entre as pessoas. A compreensão do que é o alimento, como lidar com a própria alimentação e todas estas questões em torno da relação com a comida devem ser bem trabalhadas, principalmente com adolescentes.

Os resultados encontrados entre as contas que vivenciavam a recuperação comprova como estes transtornos não só possuem influências multifatoriais, como também influenciam diversos aspectos: a recuperação de uma pessoa não a tornará somente mais saudável, disposta e bem desenvolvida, mas também permitirá que viva plenamente os momentos ao seu redor com o meio social. Como citado anteriormente: comer é também um ato de prazer. A alimentação não deve ser vista somente como uma obrigação, sem a qual não podemos sobreviver, mas também como um meio de satisfação pessoal.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders. 5. ed. Arlington: American Psychiatric Publishing, 2013.
- BITTAR, C.; SOARES, A.. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 28, n. 1, p. 291–308, jan. 2020.
- BONELLI, M. A. *et al.*. Circle of culture in supporting the identity process of adolescents: an action research. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 44, p. e20220246, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Mais de 70 milhões de pessoas no mundo possuem algum distúrbio alimentar. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/mais-de-70-milhoes-de-pessoas-no-mundo-possuem-algum-disturbio-alimentar>>. Acesso em: 29 jul. 2024.
- CASSIMIRO, E. S. *et. al.*. As concepções de corpo construídas ao longo da história ocidental: da Grécia antiga à contemporaneidade. São João del-Rei: UFSJ, 2012.
- DANTAS, R. F.; GALENO, A. Anorexia e bulimia no Twitter: obsessão, controle e desejo. *Esferas*, n. 15, p. 11-19, 21 nov. 2019.
- FLORÊNCIO, Cybelle Bezerra Sousa. Estresse e expectativa de futuro na adolescência. 2015. 86 f. Orientadora: Simone Souza da Costa e Silva. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) - Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/10653/1/Dissertacao_EstresseExpectativaFuturo.pdf>. Acesso em: 29 jul. 24.
- GROLLI, Verônica; WAGNER, Marcia Fortes; DALBOSCO, Simone Nenê Portela. Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio. *Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo*, v. 9, n. 1, p. 87-103, nov. 2017. ISSN 2175-5027. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/2123>. Acesso em: 29 jul. 2024.
- NUNES, A. L.; VASCONCELOS, F. DE A. G. DE .. Transtornos alimentares na visão de meninas adolescentes de Florianópolis: uma abordagem fenomenológica. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 2, p. 539–550, mar. 2010.
- PIRES, S. M. A. M. *et al.*. Impactos do TDAH à Adolescência: Revisão Sistemática de Literatura. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 30, p. e0174, 2024.
- X. Regras do X. X. Disponível em: <<https://help.x.com/pt/rules-and-policies/x-rules>>. Acesso em: 29 jul. 2024.

O USO DA REALIDADE VIRTUAL NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

Ivania Pacassa, ivaniapacassa@yahoo.com.br, discente, Psicologia, UNIFESO.

Gizele Ferreira dos Santos Siste, discente, Psicologia, UNIFESO.

Bruno da Silva Campos, docente e coordenador de curso, Psicologia, UNIFESO.

Área temática: 10. Desenvolvimento tecnológico na saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: A ansiedade é um processo natural e presente na vida de muitas pessoas. Contudo, em alguns momentos pode se tornar disfuncional e causar alterações na vida de muitos indivíduos. O tratamento da ansiedade pode ocorrer de diferentes formas. O presente artigo visa elencar as possibilidades de tratamento por meio de psicoterapia e uso de realidade virtual. Diante disso, Jungili, et al (2023) destaca que o uso de realidade virtual para tratar ansiedade e depressão tem sido amplamente utilizada como ferramenta promissora para prevenção e tratamento. Outrossim, Riva (2022) aponta que a realidade virtual pode ser descrita como um sistema imaginário avançado e tão eficaz quanto a realidade (*in vivo*) na indução de respostas emocionais. O elevado nível de presença permite alcançar mudanças pessoais e clínicas, pois os indivíduos podem manipular e prever as consequências das situações que causam desconforto enganando os mecanismos cerebrais que regulam a experiência do corpo. Para o autor (2022), as vantagens de utilização de realidade virtual em relação aos tratamentos *in vivo*, são o custo, já que o terapeuta não precisa ir até os locais temidos pelo paciente (nos casos de fobias como de avião), disponibilidade, engajamento, controle quase que total do que ocorre na situação, permitindo que o terapeuta realize as intervenções que forem necessárias. Ademais, o autor destaca ainda a segurança em se realizar intervenções, reduzindo os riscos envolvidos, bem como as vantagens de privacidade e confidencialidade. **Objetivos:** Analisar como o uso de realidade virtual pode auxiliar os indivíduos durante o tratamento de ansiedade. **Atividades desenvolvidas:** Realizou-se a busca por revisões bibliográficas utilizando as palavras chaves do presente artigo em bases como a Pubmed e periódicos que realizam publicações sobre o uso de realidade virtual. O período de tempo estipulado foi dos últimos 5 anos para que se pudesse encontrar as publicações mais recentes sobre o tema abordado. **Resultados:** Identificou-se que o tratamento de ansiedades com o uso de realidade virtual é um tema amplamente estudado devido a sua eficácia. A maioria dos estudos procura demonstrar como a Realidade Virtual pode auxiliar os processos de tratamento, seja em ansiedade social, transtorno de ansiedade generalizada, ainda diante das fobias específicas e de ataques de pânico e agorafobia. Os estudos de Riva (2022) mostram que, os tratamentos de ansiedade com utilização de realidade virtual serão potencializados à medida que os custos da tecnologia reduzirem, tornando-se assim um tratamento acessível a uma parcela grande da população.

Palavras-chave: Realidade Virtual; ansiedade; tratamento de ansiedade

REFERÊNCIAS

JINGILI N, et al. Virtual Reality for Addressing Depression and Anxiety: A Bibliometric Analysis. *Int J Environ Res Public Health*. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10178384/>. Acesso em 21 jul. 2024.

RIVA, G. Virtual Reality. In: Glăveanu, V.P. *The Palgrave Encyclopedia of the Possible*. Palgrave Macmillan, Cham, 2022. https://doi.org/10.1007/978-3-030-90913-0_34

RIVA G. Virtual Reality in Clinical Psychology. *Comprehensive Clinical Psychology*. 2022b:91–105. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7500920/>. Acesso em 21 jul. 2024.

O TRABALHO DA MONITORIA NA MATÉRIA INTEGRAÇÃO ENSINO-TRABALHO E CIDADANIA APLICADO À PSICOLOGIA

Carolina Rosa Pacheco Fernandes, carolina.fernandes123@hotmail.com,

estudante do curso de psicologia da UNIFESO

João Roberto Rosa Pacheco, estudante de psicologia da UNIFESO

Laura Landi, docente do curso de psicologia e medicina da UNIFESO

Área temática: Formação De Profissionais Na Área Da Saúde: Concepções E Práticas.

RESUMO

O exercício da monitoria na matéria: Integração Ensino-Trabalho e Cidadania (IETC), consiste em auxiliar os alunos na aplicação prática dos conhecimentos teóricos, apoiar na resolução de problemas e garantir que todos estejam engajados e participativos na elaboração dos seus projetos de intervenção. O conteúdo ministrado nessa matéria é dividido em três períodos, da seguinte forma: A primeira disciplina de IETC trabalha o conceito de interprofissionalidade em saúde e identidade profissional da Psicologia, tendo como cenários de prática ações em colaboração com outros cursos da instituição. O segundo IETC trabalha a psicologia na rede intersetorial, desenvolvendo ações que envolvam as complexidades do trabalho intersetorial, característico do Sistema Único de Saúde (SUS), Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e dos campos da educação, justiça e segurança pública. Por fim, no terceiro IETC o destaque deve-se aos conceitos de território psicossocial e subjetividade, desenvolvendo-se nos territórios da Unifeso e da cidade de Teresópolis. A cada atividade proposta, alinhamos percepções singulares aos conceitos teóricos, vislumbrando a junção entre experiências e projeto comunitário. Um dos maiores desafios foi adaptar o conteúdo teórico para que fosse relevante e aplicável às situações práticas que pudessem ser encontradas dentro dos contextos pesquisados. Isso porque, contribuir para esse processo exige criatividade, escuta, boa comunicação e flexibilidade. Em IETC o trabalho do monitor se mostra de forma objetiva em dois momentos principais. O primeiro consiste na orientação para a estratégia de intervenção na qual os estudantes expõem seus projetos e interagem com o corpo acadêmico no campus da universidade. Durante a intervenção, os estudantes apresentam para a comunidade acadêmica, as pesquisas e produtos elaborados, sempre de forma interativa e dinâmica. O segundo momento, ocorre ao final do semestre e em formato de seminário, os estudantes apresentam aos professores, alunos, monitores e cidadãos convidados, o resultado final do seu projeto. Durante essa apresentação, o estudante deverá mostrar suas motivações, resultados e um relato de experiência. Contudo, o desempenho da monitoria também demanda outras atividades, e durante esse semestre, por haver estudantes reprovados em recuperação, foi necessário acompanhá-los a uma atividade prática no colégio estadual Presidente Bernardes, denominada: Feira das Profissões. Durante essa visita, pudemos conversar com os alunos do ensino médio sobre os campos da psicologia e as formas de ingresso ao ensino superior. O que surpreendeu os monitores foi perceber a dificuldade dos estudantes monitorados em exercer uma prática junto aos estudantes do ensino médio, por motivos diversos, que podem estar relacionados à qualidade do ensino em logo de suas vidas até questões ambientais e psíquicas. Ao final desse processo é possível concluir que exercer a monitoria é muito enriquecedor acadêmica e subjetivamente.

Palavras-chave: Monitoria; IETC; psicologia.

TRABALHO E SAÚDE MENTAL: A INSERÇÃO DAS PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNDO DO TRABALHO PODEMOS CONVERSAR SOBRE ISSO?

Melise Couto Brum de Oliveira, melisebrum.psi@gmail.com, estudante do curso de psicologia.

Área temática: psicologia social e políticas públicas

RESUMO

Contextualização do problema: Este trabalho tem como principal finalidade discutir que pessoas com transtorno mental atendidas nos Centros de Atenção Psicossocial podem ser capazes de trabalhar e terem autonomia sobre suas vidas. Por muito tempo as pessoas com transtorno mental eram isoladas, estigmatizadas e esquecidas pela sociedade. Tratadas, portanto, como pessoas sem valor, sem liberdade. Fanon (2020/1956, p. 62), diz que a loucura é um dos meios que o homem tem de perder a sua liberdade”. De acordo com elementos da Teoria das Representações Sociais, na perspectiva de Moscovici (2003) essas pessoas podem criar representações sociais, respaldados pelo percurso sociocultural, que os legitima como grupo social, e em que possui representatividade para se tornar autor em sua perspectiva, alinhar sua identidade a suas aptidões, atuar de forma protagonista, fazer valer seus direitos enquanto cidadãos, participantes e co-autores da sua história; apesar de suas dificuldades ao esbarrar-se em preconceitos e estigmas, de uma sociedade que durante décadas depreciou e inviabilizou a experiência da pessoa com transtorno mental. Para entender este processo foram abordados temas relevantes como: o trabalho na sociedade capitalista e suas transformações ao longo dos anos, o contexto histórico da saúde mental no mundo e no Brasil, suas reformas e a relevância do trabalho para a vida dessas pessoas. **Objetivos:** Contribuir para a reflexão dos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial sobre as condições materialmente postas socialmente, para que este público possa construir estratégias de intenção na própria realidade e se inserir no mundo do trabalho. Firmar o olhar otimista para o futuro, no qual possa realizar seu objetivo de inserção de pessoas com transtorno mental no mundo do trabalho. **Atividades desenvolvidas:** Roda de conversa e oficinas. **Resultados:** Tornar acessível as aspirações profissionais desses grupos, pois pode ser que alguns sintam o desejo de iniciar ou dar continuidade aos estudos contribuindo, portanto, para o seu processo de mobilidade social. A participação dessas pessoas com transtorno mental tem como propósito principal, expandir a visão sobre as possibilidades e autoimagem desses usuários para eles mesmos, para familiares e empresas.

Palavras-chave: trabalho; transtorno; mental

REFERÊNCIAS

Frantz Fanon, Saúde Mental e a Práxis Antimanicomial. Sociedade em debate. Disponível em <https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/article/view/2809>.

Moscovici, S. (2003). Representações sociais: investigações em Psicologia Social. Petrópolis, RJ: Vozes.

CONTRIBUIÇÕES DAS NOVAS TECNOLOGIAS NOS PROCESSOS DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

Ivania Pacassa, discente do curso de Psicologia, Unifeso.

Lucimar dos Santos Reis, docente do curso de Psicologia, Unifeso.

Área temática: 10. Desenvolvimento tecnológico na saúde.

RESUMO

As relações no âmbito organizacional são permeadas por diversos cenários e estão em constantes mudanças, pois a tecnologia tem acelerado o desenvolvimento de ferramentas para auxiliar os gestores nas tomadas de decisão. A Inteligência Artificial (IA) vem ganhando forças, revolucionando os processos e a forma de se realizar as funções no ambiente de trabalho. As modificações têm ocorrido com mais rapidez gerando otimização e ganho de produtividade, automatização das ferramentas e agilidade na tomada de decisão (Reis, 2024; Santos; Souza, 2024). Suas aplicações vão desde o recrutamento até o apoio do bem-estar dos colaboradores. Este novo cenário demandará a mudança de comportamento humano e adaptações para o trabalho e diversas adaptações nos processos de trabalho, desempenho laboral e resultados organizacionais e para o negócio. Para tanto, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão de bibliografia acerca da implantação IA e como os Profissionais de Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), estão se adaptando às novas tecnologias do trabalho. Como método foi realizada uma revisão bibliográfica sobre as principais plataformas de artigos em POT a fim de elencar os artigos que tratam das novas tecnologias do trabalho, das implicações e dos desafios no desempenho laboral. Como resultado identificamos que poucos são os artigos que apresentam resultados contundentes sobre o uso da IA em processos seletivos, mas foi possível perceber que as buscas por profissionais já são realizadas por sistemas programados para encontrar as competências técnicas necessárias dos candidatos para ocupar as vagas. Espera-se o atual estado da arte sobre a temática e que os Psicólogos organizacionais, munidos dos princípios éticos, possam ter a possibilidade de elaborar políticas corporativas para auxiliar os profissionais no processo de adaptação saudável as novas tecnologias do trabalho, impulsionando a evolução dos processos para a tomada de decisões. Para Reis (2024) pode, ainda, auxiliar no sucesso organizacional, na realização de contratações adequadas que respeitem os princípios éticos do Psicólogo e sejam inclusivos, estratégico e eficiente para o dia a dia do profissional POT.

Palavras-chave: Psicologia Organizacional e do Trabalho; Inteligência Artificial; Novas tecnologias do trabalho.

REFERÊNCIAS

- REIS, B. D. Contribuições da inteligência artificial no processo de recrutamento e seleção de pessoal das organizações. Revista Tópicos, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10790765>. Acesso em 12 ago. 2024.
- SANTOS, R. F. dos; SOUZA, M. H. R. de. Estudo de caso empresa xy: sobre o uso de ferramentas digitais e inteligência artificial (ia) nos processos de recrutamento e seleção. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 10(6), 3871–3896, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i6.14713>. Acesso em 12 ago. 2024.

BEM ME QUER UM DISPOSITIVO DE IMPACTO NA VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM TERESÓPOLIS

Denise Rezende de Mattos (discente), graduação em Psicologia, UNIFESO

Anna Ponciano Ferraz (discente), graduação em Psicologia, UNIFESO

Gabrielle Paim da Silva Melo (discente), graduação em Psicologia, UNIFESO

Giselle Cristina Graciana França (discente), graduação em Psicologia, UNIFESO

Júlia da Silva Guimarães Pires (discente), graduação em Psicologia, UNIFESO

Renata Tavares da Silva Guimarães, renataguimaraes@unifeso.edu.br (docente), departamento de Psicologia, UNIFESO

Área temática: psicologia social e políticas públicas

RESUMO

O presente artigo pretende dar enfoque e visibilidade ao Programa Bem Me Quer Terê (BMQT), programa de referência e pioneiro na cidade de Teresópolis-RJ, voltado à escuta e acolhimento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Concomitante a uma atuação eficaz frente às situações complexas, proporciona uma experiência interprofissional e domínio do campo de cuidado nesta temática, relevante para a garantia da saúde emocional das crianças, adolescentes e suas famílias inseridas no contexto de violência. Observou-se a extrema relevância da não revitimização no manejo do acolhimento, por meio da interação da equipe no viés da singularidade de cada caso, oferecendo uma análise crítica sobre o exercício do depoimento sem dano, ressaltando tanto a eficácia, quanto os desafios enfrentados na (des)proteção das crianças durante o ato de testemunhar. A partir da revisão dos métodos expostos, o trabalho visa analisar as estratégias consideradas eficientes para a escuta especializada e sensível, bem como os princípios determinados pelo Programa. A participação do acadêmico de Psicologia na pesquisa sistemática literária, fomentou a experiência formativa ao compreender as demandas e complexidades do atendimento interdisciplinar relacionadas à não revitimização pela violência sexual de crianças e adolescentes em Teresópolis-RJ.

Palavras-chave: Violência sexual; criança e adolescente; depoimento sem dano; escuta; revitimização.

INTRODUÇÃO

Inicia-se a introdução com uma reflexão ou melhor um questionamento: como são realizadas as oitivas na questão da criança ou adolescente em situação de violência sexual em Teresópolis? Diante desse fenômeno complexo, observa-se nesse artigo o arranjo do Programa Bem Me Quer Terê (BMQT), voltado à escuta e acolhimento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. O presente artigo está baseado na dissertação de Andrea Viviana Taubman, escritora de literatura infantil, com sua dissertação “Não me toque seu Boboca! Cartografia dos discursos da violência contra criança e prevenção ao abuso infantil,” lançado em 2024, pela editora Centro de Educação e Humanidades Instituto das Letras. Andrea é uma escritora de literatura infantil e faz a mistura de ludicidade com vivências infantis marcadas pelo sofrimento da violência. Ritoca a personagem que aprende a nomear e identificar os limites do seu próprio corpo. Desta forma, a autora consegue abarcar o tema do abuso Sexual infantil de forma leve e simples. O livro “Não me toca, seu Boboca!” (2024) ganhou Prêmio Neide Castanha de Direitos Humanos de Criança e Adolescentes, e foi inspiração para tal dissertação.

Para compreensão do fato histórico da gênese do BMQT segue um recorte do relato de Taubman (2024).

Até 2014, todos os casos de abuso sexual de crianças e adolescentes eram atendidos no Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), acompanhadas pelo Conselho Tutelar (CT), ou a criança ia para delegacia, depois pro Hospital pro corpo delito, e depois voltava ao CREAS, na época a Lídia era nossa coordenadora e quando se dirigia para o MP (Ministério Público) procurava ir acompanhada por um técnico, pois o Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSI) não tinha coordenador, a Lídia era geral. Fomos numa reunião no MP, onde se encontrava a Promotoria da Infância, Promotoria Criminal, e estava também o delegado de polícia na época, e tomamos conhecimento do decreto sancionado nº 7.958/2013 para criação de um equipamento, com escuta especializada. E o CAPSI funcionava dentro da Secretaria de saúde na época. E eu fazia a ponte entre a rede, entre os médicos, o secretário de saúde, a promotoria, eu articulava diz Lígia Souza.” (Taubman, 2024, p.180).

Observa-se neste período o imbróglio de como era executado o manejo no atendimento, e o quanto esse desafio e persistência foram importantes na condução da formação da equipe junto ao processo judiciário.

De acordo com a entrevista que segundo (Taubman (2024, p.170, destaca-se o recorte da fala da Aparecida Bocard e Ana Paula Gatto, ambas psicólogas e Carla Tereza de Freitas, Promotora de Justiça. Carla diz:

Quando cheguei em Teresópolis já havia uma ideia central, vinda da Dr Gabriela Luswquinõs a esse movimento de implantação onde participou no Souza Aguiar (RJ), e já estavam arquitetando uma reunião com a rede local, e as Secretarias de Educação e Saúde, Conselho Tutelar e alguns outros integrantes para se organizarem e seguirem com algo parecido com o que estava acontecendo no Souza Aguiar, descartamos muitas operações logo de cara, e pensamos em trabalhar com o que já tínhamos na rede municipal e pessoas com quem podíamos contar para criar o Programa. Na época o atendimento passava por uma mudança através de uma portaria onde o atendimento passava da Assistência Social para a Saúde, a complexidade assim foi a causa dessa mudança. A gente conseguiu se organizar na época no Centro Materno Infantil, foi onde tudo começou. E para nossa surpresa foi mais rápido do que esperávamos. A primeira Psi foi Ana Paula Gatto. A estrutura e colaboração do poder público foi muito difícil e a mudança de delegados e secretários e finalizações do programa. Hoje posso dizer que o decreto municipal o compromisso da delegacia para as oitivas e para o fechamento desse ganho foi o termo de compromisso do Ministério Público, da Polícia Civil e do Município de Teresópolis e a parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, trouxe um grande alívio, respiramos. (Taubman, 2024, p.170).

Diante disso observa-se que foi um período muito complexo de várias demandas e atravessamentos com eixos políticos no município. Em 2014, o BMQT já funcionava no Centro Materno Infantil e está até hoje, porém diz Aparecida Borcard que “o programa ainda não tinha nome então ela e Ana Paula pensaram que o programa precisava fazer Bem... então veio o nome e o símbolo” (Taubman, 2024, p. 172). O Decreto Municipal nº4.642 sancionado em 19 de fevereiro de 2015, traz um texto, no qual faz jus ao nome do programa e o justifica:

O nome do referido Programa foi baseado na brincadeira de tirar uma pétala de cada vez de uma flor; a última pétala retirada significava o sentimento do outro sobre nós: Mal-me-quer ou Bem-me-quer. Partindo do princípio que o Mal me Quer já é o abuso em si, onde os direitos e o respeito ao sujeito foram violados, o Bem me Quer, está intimamente relacionado à pureza de sentimentos, inocência, virgindade, primeiro amor, aos sonhos e expectativas no futuro. (Teresópolis, 2015).

Teresópolis então se tornava a cidade pioneira e referência com o Programa BMQT no contexto de acolhimento às vítimas de abuso sexual infantil, reconhecida nacionalmente e internacionalmente pelo grande êxito e exemplo de cuidado e proteção. Lygia Pacheco, Ana Paula Gatto e Aparecida Borcard, servidoras da Secretaria Municipal de Teresópolis-RJ e a Promotora de Justiça Carla Cruz, foram as grandes responsáveis do programa ter acontecido, nesta cidade da região serrana do Rio de Janeiro. (Taubman 2024)

O programa está vinculado à Secretaria Municipal de Saúde fazendo parte de uma rede de atendimento integrada, formada pelo Conselho Tutelar, Ministério Público, CRAS, CREAS, Delegacia Policial, Desenvolvimento Social e Secretaria de Educação. É um equipamento público de atendimento integrado e humanizado às crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, visando a proteção integral conforme na Lei 13.431/2007 dando suporte nas diretrizes e políticas de atendimento.

Para resolutividade dos atendimentos, devido às diversidades das demandas o programa é composto por uma equipe multiprofissional com assistente social, psicóloga, médica e enfermeira, (todas do sexo feminino), onde é realizado a recepção e acolhimento das vítimas e familiares, entrevista investigativa em ambiente apropriado com escuta qualificada e respeito às vítimas, com profissionais capacitados. Membros da equipe do Programa Bem Me Quer Terê: Sandra Erli de Azevedo, Jovina de Fátima Rocha da Silva, Rosana Alves da Cruz, Anna Clara Simões de Oliveira, Janete Rezende, Sirléia Noboa.

No programa Bem Me Quer Terê a Psicóloga, junto a equipe multiprofissional prezam principalmente por não revitimizar a criança ou adolescente que sofreu crime sexual, não se tornando parte investigativa neste processo, mas sim na criação de um ambiente acolhedor, gerando o bem estar integral da vítima. Diante disso a coleta de dados que compõem os subsídios para o processo judiciário é feita através do depoimento especial por três policiais que são preparadas para esse momento, numa sala com filmadora e poltronas articuladas em formato de coração, proporcionando um momento acolhedor para a vítima. Esse processo é feito em formato de entrevista preparado por uma equipe multidisciplinar. Como diz Taubman:

Tais entrevistas investigativas são efetuadas por agentes da Polícia Civil treinada/os na metodologia específica que busca o resgate das memórias originais; entre outras especificidades essa técnica de escuta não obriga a criança/adolescente a falar (nessas situações, respeita-se o silêncio evitando-se, assim, a revitimização). Outrossim, caso surjam falas espontâneas ao longo dos atendimentos, a Promotoria Criminal é comunicada. (Taubman, 2024, p.146)

O depoimento especial é configurado para uma oitiva especializada, onde as policiais habilitadas entrevistam as crianças ou adolescentes que estão inseridas no programa. A coleta de dados dessa entrevista vai direcionar o caso. Composto assim os dados para serem inseridos no processo judicial.

De acordo com a constituição de 1988, crianças e adolescentes vítimas de violência têm garantido o direito de serem ouvidos em juízo. Com o decreto-lei nº 3,689, de 03 de outubro de 1941, a criança era levada de frente para o juiz ou juíza, podendo até o réu estar presente na audiência. Em 2008 foram acrescentados alguns parágrafos relevantes para proteção na garantia de direitos na redação do artigo 201 tais como um espaço reservado e separado para a vítima, podendo ser encaminhado para atendimento multidisciplinar e a preservação dos dados nos meios de comunicação. Segundo (Brasil, 2008).

O Conselho Federal de Psicologia (CFP), juntamente com a Comissão Nacional de Direitos Humanos sugeriram em 2008, que o manejo da Justiça estabelecesse outras práticas ao processo penal no manejo da punição do culpado pelo abuso sexual de uma criança ou adolescente, onde CFP se manifesta em maio de 2008

com uma matéria sobre o depoimento sem dano, contrapondo sobre a temática, no argumento de que “Pois não será pelo uso de modernas tecnologias de extração de informações, mesmo com a presença de psicólogos supostamente treinados, fora de seu verdadeiro papel, que iremos proteger a criança ou o adolescente abusado sexualmente e garantir seus direitos” (Conselho Federal de Psicologia, 2008a: s/p).

A execução do depoimento sem dano, remete a algumas discussões sobre a prática da proteção integral da criança que ocorre no espaço da Vara da Infância e Juventude e do idoso, local onde deveria se produzir a proteção, no viés da reabilitação dá-se o exercício da (des)proteção.

Esther Arantes, que na ocasião representava o CFP em uma Audiência Pública no Senado Federal, tece em sua fala, valiosos alertas sobre o tema, trazendo entendimento ao atravessamento da prática da proteção integral da criança, colaborando com preciosas discussões. Considerando que o BMQT se fundamenta na concepção da não reabilitação da criança e do adolescente e o quanto ela pode estar desprotegida tanto pela inexistência como pela abundância de intervenções. Em uma de nossas visitas ao BMQT a psicóloga da unidade, se mostrou muito insatisfeita pelo manejo da prática da escuta no Núcleo de Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes (NUDECA), instalado na Comarca de Teresópolis-RJ, onde a criança a pedido do Juiz mais uma vez é colocada em situação de (des)proteção, concluindo ser uma intervenção prejudicial e inadequada, devido o BMQT já possuir essa ferramenta arrolada ao Depoimento Especial. A fim de provocar, Brito (2008) nos convida a refletir criticamente, com essa frase emblemática “Convoca-se a criança! Agora, entretanto, o seu direito de se expressar será transformado em obrigação de testemunhar.”

Em suma, o depoimento sem dano reitera não ser uma prática psicológica, pois o profissional que está atuando como intérprete do juiz tem sua autonomia limitada, reduzindo a potencialidade do psicólogo na reprodução de uma operação pragmática, encharcada de sugestibilidade, podendo até poluir o depoimento.

JUSTIFICATIVA

A escolha pela instituição se justifica pelo fato de que o programa é relevante e pioneiro na cidade de Teresópolis, abordando a Saúde Integral de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. No contexto da Psicologia Jurídica, o acolhimento e a proteção desses jovens são fundamentais para assegurar seus direitos e promover sua recuperação integral.

Este estudo contribui para a literatura acadêmica ao fornecer uma análise detalhada de um modelo de atendimento que valoriza uma escuta qualificada e um acolhimento respeitoso, minimizando a reabilitação. Através da dissertação de Andrea Vivian Taubman e das entrevistas com profissionais envolvidos, busca-se aprimorar o conhecimento sobre práticas psicológicas e sociais aplicadas, oferecendo suporte para futuras pesquisas e políticas públicas.

A relevância do estudo se estende à sociedade civil ao destacar a importância de programas voltados para a proteção de vítimas de abuso sexual, promovendo a conscientização e o comprometimento comunitário na luta contra a violência infantil. Para a comunidade acadêmica, o estudo proporciona uma base teórica e prática para o desenvolvimento de novas abordagens e intervenções no campo da proteção infantil.

A implantação do Programa Bem Me Quer Terê justifica-se pela necessidade de métodos eficazes na obtenção de provas em casos de abuso sexual infantil, considerando que a palavra da criança muitas vezes é a única evidência disponível. Práticas como o Depoimento sem Dano, que já demonstraram aumentar significativamente as taxas de condenação em outras regiões, são essenciais para assegurar justiça. A capacitação de psicólogos e assistentes sociais, em um ambiente acolhedor e adaptado, evita a reabilitação e garante a qualidade dos depoimentos.

Portanto, a análise do Programa Bem Me Quer Terê não apenas contribui para o desenvolvimento do conhecimento científico, mas também promove a melhoria das práticas sociais e jurídicas voltadas para a pro-

teção de crianças e adolescentes. A importância deste programa é reforçada pela Lei 13.431/2017, que estabelece a necessidade de centros de atendimento integrados para crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual em todos os municípios brasileiros, alinhando-se aos princípios estabelecidos pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

OBJETIVOS

Objetivo geral

Dar visibilidade ao Programa BMQT, um programa pioneiro e de referência em Teresópolis-RJ, na promoção e proteção de garantia de direitos, voltado a escuta especializada e acolhimento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, analisando a eficácia do depoimento sem dano.

Objetivos específicos

- Reconhecer o BMQ Terê como um importante suporte para crianças e adolescentes vítimas de violência sexual.
- Analisar a importância da oitiva especializada na prevenção a não revitimizar as vítimas.
- Apresentar uma reflexão crítica do depoimento sem dano.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A não revitimização das crianças e adolescentes que sofrem violência sexual é de extrema importância. Quando esses indivíduos precisam relatar o ocorrido para diversos profissionais em diferentes momentos, eles revivem o trauma a cada relato. A Lei 13.431/17 procurou normatizar e estruturar o sistema de garantia dos direitos de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência sexual. Conhecida como Lei da Escuta Protegida, estabelece tanto o depoimento especial quanto a escuta especializada.

A lei visa acabar com a revitimização, buscando a proteção das crianças e adolescentes que vivenciaram ou sofreram violência sexual, reduzindo significativamente o número de vezes que a vítima precisa relembrar os acontecimentos. A lei abarca o depoimento especial, que é realizado pela justiça de forma a cuidar do que será abordado e como será realizado (Taubman, 2024).

O Depoimento Sem Dano (DSD), cuja metodologia foi primordialmente efetivada no Rio Grande do Sul, tem como principal objetivo a inquirição de crianças vítimas de violência sexual no contexto judicial. No DSD, a criança vai até uma sala confortável, equipada com brinquedos e ferramentas para proporcionar maior conforto. Um psicólogo ou assistente social realiza as perguntas para a criança, com o juiz acompanhando através de um ponto no ouvido. Essa proposta reduz a revitimização, pois o depoimento é gravado e anexado ao processo, evitando a necessidade de a criança depor novamente (Brito, 2008).

A implementação do DSD gerou intensos debates. O Conselho Federal de Psicologia (CFP) argumenta que a incumbência de inquirir crianças não corresponde ao trabalho dos psicólogos. Além disso, discute-se que o DSD visa mais a eficiência das provas para a resolução do caso do que a assistência necessária à vítima neste momento (Brito, 2008).

O Programa Bem Me Quer Terê surge como um recurso de combate à violência sexual contra crianças e adolescentes, buscando um atendimento humanizado e uma escuta qualificada. O programa inclui o depoimento especial, garantindo que a vítima fale apenas com o profissional qualificado e designado para a oitiva (Teresópolis, 2015).

METODOLOGIA

Este estudo é de natureza qualitativa descritiva, com o objetivo de compreender a eficácia e o impacto do Programa Bem Me Quer Terê no acolhimento e escuta de crianças vítimas de abuso sexual, realizado no município de Teresópolis, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. A população-alvo é composta por crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual atendidas pelo programa, além dos profissionais envolvidos no atendimento e suporte a essas vítimas, bem como as redes de referência como o CREAS e CAPSi.

Durante o processo de desenvolvimento deste trabalho, foi utilizado como base o estudo da dissertação, intitulada “Não me toca, seu boboca! Cartografia dos discursos da violência contra a criança e prevenção ao abuso infantil” de Andrea Viviana Taubman, que oferece uma visão aprofundada sobre a evolução e a metodologia do Programa Bem Me Quer Terê (BMQT). Este programa, iniciado em 2014, surgiu em resposta às lacunas identificadas no atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual.

Para compreender o funcionamento do programa Bem Me Quer Terê, foi realizado um estudo de pesquisa baseado em entrevistas semi-estruturadas, visitas ao território e análise de dados obtidos junto à equipe do programa. As entrevistas foram conduzidas com toda a equipe do programa, que é composta por uma equipe multiprofissional formada por assistente social, psicóloga, médica, enfermeira e policiais, todas do sexo feminino. A equipe realiza a recepção e o acolhimento das vítimas e seus familiares, conduzindo entrevistas investigativas em um ambiente apropriado.

Essas entrevistas forneceram informações detalhadas sobre o funcionamento diário, os protocolos de atendimento e os desafios enfrentados. As visitas permitiram a observação direta das práticas adotadas e a coleta de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um recorte histórico, até 2014 todos os casos de abuso sexual de crianças e adolescentes eram encaminhados para o CREAS (Centro de Referência Especializado da Assistência Social) pertencente à assistência social e pelo Conselho Tutelar. Ou seja, o primeiro atendimento não era na saúde. Muitas das vezes a criança era levada para o Conselho Tutelar e encaminhado para o CREAS. Acontecia ainda de levar a criança até a delegacia para o abuso ser denunciado, depois mandavam a criança para o hospital fazer o corpo de delito e depois o CREAS assumia. Nesse processo a criança esquecia muitas coisas e criava-se falsas memórias e o resultado disso tudo era a revitimização das vítimas. A promotora da Vara da Infância e Juventude doutora Gabriela Lusquiños estava atenta ao movimento do Hospital Souza Aguiar no Rio de Janeiro de implementação de um serviço de depoimento especializado onde as vítimas de crimes sexuais menores de idade tinham um local onde teriam atendimento com os cuidados necessários por profissionais capacitados da área da saúde e coleta de depoimento. (Taubman, 2014)

Em uma reunião no Ministério Público junto à Secretaria da Educação, Promotoria da Infância, Conselho Tutelar, Promotoria Criminal, o delegado de polícia da época e alguns profissionais da saúde, a promotora doutora Gabriela Lusquiños propôs a implementação em Teresópolis-RJ de um equipamento parecido ao que se estava sendo pensado no Hospital Souza Aguiar-RJ. Somando-se ainda, recentemente tinha saído o decreto de 2013 nº 7.958, que estabelece diretrizes para o atendimento às vítimas de violência sexual passando o atendimento de crianças e adolescentes vítimas de crimes sexuais para a área da saúde, saindo da Assistência Social, justamente pela complexidade do atendimento necessário a uma vítima de abuso sexual. A promotora de investigação penal e violência doméstica recém-chegada a cidade, doutora Carla Tereza de Freiras Baptista Cruz que estava na reunião, se engajou prontamente a implementação do projeto em conjunto com profissionais que já tinham um trabalho diferenciado com crianças e adolescentes. Sem nenhum parâmetro de serviço, e as dificuldades de uma cidade do interior, utilizando o que já havia na rede municipal, o que havia de pessoas

capacitadas, o primeiro local foi na Secretaria de Saúde em uma sala pequena, totalmente adaptado para que o inspetor da delegacia pudesse se deslocar até lá para fazer a oitiva. (Taubman, 2014).

Um local totalmente adaptado com a gravação para que se pudesse não apenas ter um relato da criança em um relatório e ter informações para uma denúncia, mas vê a veracidade do relato, se a criança se emociona se a criança, às vezes, indica apontando para locais que ela não sabe verbalizar. Assim nasceu o BEM ME QUER TERÊ. No mesmo ano o programa foi para o novo endereço Centro Materno Infantil onde começou com uma equipe maior. A demanda apareceu depois que o serviço foi implementado, divulgado e principalmente quando sua efetividade se mostrou para a sociedade local. No entanto a formalização só aconteceu muito tempo depois, como promotora de investigação a doutora Carla Tereza de Freiras Baptista Cruz apresentava a cada delegado que chegava à cidade o programa Bem Me Quer para fazê-lo compreender a importância do equipamento e manter o deslocamento da inspetora. O que era uma preocupação de que alguma troca de secretário ou de delegado prejudicasse o funcionamento do BMQT. Com essa preocupação foi criado um termo de compromisso assinado pelo o Ministério Público, Polícia Civil e pelo Município de Teresópolis para que esse deslocamento fosse mantido, da inspetora que sai da delegacia para realizar a entrevista investigativa na sede do Programa Bem Me Quer. Com a lei 13.431 de 2017, que estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o programa se consolida e recebe visibilidade nacional e internacional, após serem selecionados para uma entrevista em uma publicação conhecida internacionalmente. (Taubman, 2024).

Descobriu-se com a entrevista que em Vitória da Conquista na Bahia tinha um programa semelhante, mas o diferencial do BMQ era a obtenção de provas. Em uma fala da promotora Carla Tereza de Freiras Baptista Cruz ela diz que o relato espontânea é importante para pedir uma prisão, para fazer uma denúncia, para evitar que a criança dormisse mais uma noite ao lado do abusador, “... cheguei de certa forma com essa dificuldade de lidar com a falta de efetividade na proteção porque só a Infância sozinha não conseguia isso, porque muitas das vezes o único instrumento que a gente tinha para evitar o abuso era botar a criança numa instituição de acolhimento, o que era mais uma revitimização da criança. Mas às vezes era o que nos sobrava no âmbito da Infância que a gente não podia pedir a prisão do abusador”. Após as mudanças da legislação a maior parte dos casos chegam do Concelho Tutelar, unidades de saúde ou pelas unidades da educação, após o acolhimento da família e o relato da criança ou adolescente se faz a denúncia e pede a prisão imediata do abusador. Em um ambiente intimidador a criança ou adolescente dava seu depoimento diante de pessoas desconhecidas como juizes e advogados, com linguagens desconhecidos e muitas das vezes diante de seu abusador. (Taubman, 2024).

Ademais, até chegar ao Tribunal a criança poderia ter repetido sua história diversas vezes, revitimizando-a lembrando a violência sofrida. A depender do contexto, o processo poderia levar longos anos em diferentes instâncias como na educação, Conselho Tutelar, unidades de saúde, unidades de segurança e assistência social. Esse inadequado processo de extrair o relato dificulta o alcance do objetivo do depoimento.

Dificuldades dos inquiridores em estabelecer um vínculo de confiança com a criança, dificuldades na elaboração das questões sobre o abuso, bem como no uso de linguagem adequada e de técnicas especiais para a ouvida, como desdramatizarão e a expressão de licença e permissão para o relato que deve ser concedida à criança. (Dobke, 2001 *apud* Pelisolli; Dobke; Del’Agllo, 2014, p. 31).

Uma vítima vulnerável, com o vocabulário em formação lidando com memórias da violência sofrida e ainda tentando dar conta de relatar fatos em que os demais presente se expressam de forma que pode constrangê-la ainda mais. A Lei da Escuta Protegida (2017) se inicia no Brasil em 2003 a partir do trabalho pioneiro do juiz na época doutor José Antônio Daltoé Cezar, que atuava na Vara da Infância e Juventude de Porto Alegre RS” avaliava como infrutíferas as audiências com crianças e adolescentes vítimas de violência, na maioria, sexual”. (Conselho Nacional de Justiça, 2023). Com recursos próprios o juiz adquiriu uma câmera de vídeo e um microfone para ser instalado em outro local onde a criança era ouvida apenas na presença de uma psicólogo-

ga, assim foi montada a primeira sala de audiência. A” criança ficava inibida em um ambiente nada acolhedor diante do juiz, do promotor, de advogados e testemunhas. Dificilmente conseguíamos colher o depoimento da criança ou do adolescente”. (Conselho Nacional de Justiça, 2023). A partir das experiências de um juiz sensível, foi criada uma nova perspectiva no Brasil para crianças e adolescentes denunciarem violências vivenciadas, usando suas próprias palavras.

Como esses três marcos legais (CF/88, Convenção sobre os Direitos da Criança de 1989 e ECA de 1990) contribuíram para que crianças e adolescentes, sempre que necessário, em juízo ou fora dele, começassem a ter voz própria sobre os seus direitos, sobre os fatos que tivessem conhecimento, sobre suas queixas ou angústias, sem que isso pudesse causar-lhes um dano secundário, decorrente de uma exposição inadequada perante o agente público responsável pelo exercício desse direito. (referência?).

A Lei 13.431/17 foi criada justamente para coibir o constrangimento das crianças que precisarem depor em juízo. Evitando que sofram revitimização no curso do atendimento, reduzindo o número de oitivas, que passam a ser uma escuta especializada, realizada pelos órgãos da rede de proteção como a saúde, educação e assistência social e depoimento especializado realizado pela justiça. Estabelecendo direitos e garantias específicos para crianças e adolescentes vítimas de violência.

Com a discussão acerca da Lei de Escuta Protegida (2017), fomenta a importância do Programa Bem Me Quer Terê, em espaço adequado e voltado para que a lei seja cumprida de forma mais humanizado possível com atuação interdisciplinar de profissionais unidos em um mesmo objetivo, acolher e proteger crianças e adolescentes vítimas de violência sexual.

Em algumas ocorrências de violência sexual não se têm testemunhas o que justifica o baixo número de condenações, portanto, a única prova possível de ser produzida seria o testemunho das vítimas menores de idade.

Desde 2008 quando tramitou no Senado Federal a lei que fala sobre a vistoria de crianças e adolescentes em processos judiciais (PLC 035/2007), pretendendo alterações no Estatuto da Criança e do Adolescente e mudanças no Código de Processo Penal Brasileiro, vem surgindo debates sobre se realmente beneficiaria as vítimas e quem deveria ser responsável a inquirição. Segundo Daltoé Cezar (2007) expõe que “O técnico incumbido de apresentar as questões para a criança teria atuação semelhante à de um intérprete”.

Na esteira das discussões sobre o tema, profissionais do direito expressam que não se sentem devidamente capacitados para inquirir menores de idade, considerando que psicólogos e assistentes sociais são os profissionais que devem colher tal testemunho, pois possuem domínio sobre o modo mais adequado de formular perguntas às crianças e os adolescentes (Daltoé Cezar; Dias, 2007).

Aos avanços das ciências humanas e o fato de o depoimento de crianças e adolescentes ganhar notoriedade no âmbito jurídico, é reconhecido a importância da interdisciplinaridade, que pode facilitar o trabalho jurídico. Dias (2007) nos diz que, quando o técnico não tem preparo e deixa a criança desconfortável, a criança tende a negar o abuso, o que acaba inocentando o acusado.

De acordo com a proposta encaminhada pelo Conselho Federal de Psicologia em 2007, realizar audiência e colher testemunhos não é uma atuação da prática psicológica, confundindo papéis e sua ação, distanciando-se do trabalho da psicologia. Visto que, a intenção é colher provas e não avaliação psicológica e encaminhamentos.

Em uma conferência proferida por Freud em 1906 para estudantes de direito sobre técnicas utilizadas por profissionais de Psicologia em investigações criminais, elucidou que a utilização dessas técnicas e experiências psicológicas à prova legal para obtenção de testemunhos não era indicada, referindo-se à experiência de associação. Pois, a mesma destina-se à aplicação em outro contexto e com objetivos diferenciados.

Em um parecer elaborado por Fávero (2008), solicitado pelo Conselho Federal de Serviço Social sobre a metodologia do Depoimento sem Dano diz que:

A atuação do assistente social como intérprete de fala do juiz na execução da metodologia do DSD não é uma prática pertinente ao Serviço Social. A própria terminologia utilizada na proposta deixa claro que se trata de procedimento policial e judicial, como depoimento, inquirição etc., pertinentes à investigação policial e audiência judicial (Fávero, 2008).

Independente das áreas de atuação, todos os profissionais têm o mesmo objetivo como, proteger as vítimas de abuso, na intenção de se promover saúde. Portanto, se entende porque a obtenção de testemunhos de crianças e adolescentes vem causando longas discussões entre profissionais da psicologia, da assistência social e profissionais jurídicos, causando muitas vezes falta de compreensão, fugindo dos aspectos e critérios éticos que norteiam e produzem êxito a operação trabalho e suas implicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Bem Me Quer Terê é uma iniciativa pioneira e essencial no acolhimento e proteção de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual em Teresópolis. Este estudo explorou a evolução do programa, destacando suas metodologias e a importância da escuta qualificada para prevenir a revitimização. A pesquisa demonstrou que o BMQT não apenas proporciona um ambiente seguro e acolhedor para as vítimas, mas também estabelece um modelo de atendimento integrado que pode ser replicado em outras localidades.

Os resultados desta pesquisa têm implicações práticas significativas para a psicologia jurídica e para as políticas públicas de proteção infantil. O modelo de escuta qualificada e atendimento interdisciplinar do BMQT pode servir de referência para a criação ou aprimoramento de programas semelhantes em outras regiões. Além disso, a pesquisa destaca a importância da formação continuada e especializada para os profissionais envolvidos no atendimento de vítimas de abuso sexual, reforçando a necessidade de investimentos em capacitação e infraestrutura.

Para futuros estudos, três tópicos são de suma importância: (1) Avaliação de Impacto, analisando os efeitos a longo prazo do programa na vida das vítimas, incluindo sua recuperação psicológica e reintegração social; (2) Comparação Intermunicipal, comparando o BMQT com outros programas similares em diferentes localidades para identificar melhores práticas e áreas de melhoria; e (3) Integração de Novas Tecnologias, investigando o uso de tecnologias digitais para melhorar a coleta de dados e o atendimento às vítimas, garantindo mais segurança e eficiência.

Apesar das contribuições significativas, esta pesquisa apresenta algumas limitações. A dependência de dados qualitativos, embora rica em detalhes, pode não fornecer uma visão completa ou quantificável do impacto do programa. Além disso, a pesquisa foi limitada a uma única localidade, o que pode restringir a generalização dos resultados para outras regiões com contextos socioeconômicos e culturais diferentes. Por fim, a ausência de uma análise longitudinal impede a observação de mudanças e impactos ao longo do tempo.

Em conclusão, o Programa Bem Me Quer Terê representa um avanço significativo na proteção e acolhimento de vítimas de violência sexual infantil. No entanto, é necessário continuar investindo em pesquisas e melhorias para garantir que esses jovens recebam o apoio integral de que necessitam para sua recuperação e bem-estar. Neste contexto, é relevante considerar a discussão sobre a implantação do “Depoimento sem Dano” no Brasil, uma prática destinada a colher depoimentos de crianças, tanto vítimas quanto testemunhas de crimes, de maneira que se busque objetividade, precisão e segurança nas provas. Psicólogos e assistentes sociais são destacados como responsáveis por coletar essas evidências.

Contudo, a discussão aponta para um potencial problemático: O depoimento de crianças pode ocorrer em situações em que a prova técnica é questionada e a confissão dos acusados não é obtida. Isso sugere que, em casos de incerteza, recorre-se à criança como testemunha, o que pode transformar seu direito de se expressar em uma obrigação de testemunhar. Conclui-se que essa não é uma tarefa adequada para psicólogos, pois pode re-

sultar em revitimização da criança, seja por falta ou excesso de intervenções, ou por intervenções inadequadas. Portanto, apesar da intenção protetora do projeto de lei, ele pode acabar prejudicando crianças e adolescentes.

Além disso, é fundamental refletirmos sobre a importância de uma abordagem crítica e cuidadosa ao tratar de temas tão delicados como o abuso infantil. O texto (Nodari, 2018) nos alerta para o perigo de desumanizar os abusadores, rotulando-os como “monstros”, o que pode gerar barreiras para que as vítimas identifiquem e denunciem seus agressores. Ao reconhecer a humanidade dos abusadores, mesmo diante de seus atos atroz, contribuímos para uma compreensão mais realista e, possivelmente, mais eficaz na prevenção e enfrentamento do abuso infantil. É imperativo, portanto, que, no campo da psicologia, abordagens e intervenções sejam orientadas por essa perspectiva, promovendo um discurso que ajude as vítimas a se sentirem ouvidas e compreendidas, ao invés de isoladas por uma narrativa simplista e desumanizadora.

A integração dessas discussões reforça a necessidade de uma abordagem cuidadosa e especializada no manejo de casos de violência sexual infantil, garantindo que práticas como o “Depoimento sem Dano” e programas como o BMQT protejam verdadeiramente os direitos e o bem-estar das crianças.

REFERÊNCIAS

Aleteia, 2018. Disponível em <<https://pt.aleteia.org/2018/05/30/meu-abusador-nao-e-um-monstro>> Acesso em 02 de agos.2024.

BRASIL. Decreto nº 9.603, de 10 de dezembro de 2018. Regulamenta a Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017, que estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência. Brasília, DF: Presidência da República, 2018a. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2018/decreto-9603-10-dezembro-2018-787431-norma-pe.html>>. Acesso em: 22 de jul 2024

BRASIL. Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017. Estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113431.htm. Acesso em: 25 de jul de 2024

BRITO, Leila Maria Torraca de. Diga-me agora... O depoimento sem dano em análise. *Psicol. clin.*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 113-125, 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652008000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 30 jul. 2024.

CFP. RESOLUÇÃO CFP Nº 008/2010 Disponível em https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2010/07/resolucao2010_008.pdf Acesso em 25 de julho 2024

CREPOP 2010. Referências técnicas para atuação do psicólogo em Varas de Família. Disponível em file:///C:/Users/enfer/Downloads/2010-CREPOP-Varas-Familia%20(2).pdf> . Acesso em 09 de jul. 2024.

DECRETO-LEI Nº 3.689, DE 3 DE OUTUBRO DE 1941 Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13431-4-abril-2017-784569-publicacaooriginal-152306-pl.html>>. Acesso em 13 de agosto 2024. Fórum de Teresópolis ganha sala para Depoimento Especial. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/noticias/forum-de-teresopolis>> Acesso em 31 de jul. 2024

JUSBRASIL. Artigo 227 da Constituição Federal de 88. Disponível em <<https://www.jusbrasil.com.br/topico-ato-normativo/10644726/artigo-227-da-constituicao-federal-de-1988>>. Acesso em 09 de jul.2024

JUSBRASIL. LEI Nº 13.431, DE 4 DE ABRIL DE 2017. Disponível em <<https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/446350280/lei-13431-17>> Acesso em 09 de jul. 2024

PMT. Bem me quer Terê. Disponível em <<https://teresopolis.com.br/bem-me-quer-tere/>> Acesso em 09 de jul.24

PMT. Prefeitura, Ministério Público e Secretaria de Segurança formalizam programa que acolhe, atende e trata crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. Disponível em <<https://www.teresopolis.rj.gov.br/prefeitura-ministerio-publico-e-secretaria-de-seguranca-formalizam-programa-que-acolhe-atende-e-trata-criancas-e-adolescentes-vitimas-de-abuso-sexual/>>. Acesso em 29 de jul. 2024

PMT. Programa de Teresópolis entre as seis boas práticas no Brasil no atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência. Disponível em <<https://www.teresopolis.rj.gov.br/programa-de-teresopolis-entre-as-seis-boas-praticas-no-brasil-no-atendimento-a-criancas-e-adolescentes-vitimas-de-violencia/>>. Acesso em 25 de jul. 2024

TAUBMAN, A. V. Não me toca, seu boboca!: cartografia dos discursos da violência contra a criança e prevenção ao abuso infantil. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. 230 p. Disponível em: <<https://www.bdt.uerj.br:8443/bitstream/1/22020/4/Dissertação%20-%20Andrea%20Viviana%20Taubman%20-%202024%20-%20Completa.pdf>> Acesso em 09 de jul. 2024

TJRJ. Competência da 2ª vara da infância e da juventude. Disponível em <[https://www.tjrj.jus.br/institucional/inf-juv-idoso/cap-vara-inf-juv-infra/competencia#:~:text=A%202%C2%AA%20Vara%20da%20Inf%C3%A2ncia,condutas%20delituosas%20\(atos%20infracionais\)>](https://www.tjrj.jus.br/institucional/inf-juv-idoso/cap-vara-inf-juv-infra/competencia#:~:text=A%202%C2%AA%20Vara%20da%20Inf%C3%A2ncia,condutas%20delituosas%20(atos%20infracionais)>)> Acesso em 09 de jul. 2024

TJSP. Infância e juventude. Disponível em <<https://www.tjsp.jus.br/Especialidade/Especialidade/InfanciaJuventude#:~:text=As%20varas%20da%20Inf%C3%A2ncia%20e,por%20uma%20das%20varas%20locais>>>. Acesso em 09 de jul. 2024.

APLICAÇÃO DE REALIDADE VIRTUAL EM INDIVÍDUOS COM MEDO DE DIRIGIR

Gizele Ferreira dos Santos Siste, discente, Psicologia, UNIFESO

Ivania Pacassa, discente, Psicologia, UNIFESO.

Bruno da Silva Campos, Docente e Coordenador do curso, Psicologia, UNIFESO.

Área temática: 10. Desenvolvimento tecnológico na saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: A Organização Mundial da Saúde – OMS (2021) lançou a década da segurança no trânsito, onde são discutidas soluções para a redução de acidentes, entre outros assuntos. Um deles está relacionado aos transtornos fóbicos envolvendo condutores. Segundo APA (2023), na fobia específica, existe medo, evitação e ansiedade desproporcional, diante de uma situação específica, causando prejuízos e sofrimentos para os portadores. Assim, o medo de dirigir está definido dentro da fobia situacional. Nessa direção, alguns pesquisadores destacam que a utilização da Realidade Virtual – RV, pode ser um bom caminho para solucionar essa combinação nociva, entre fobia e direção, pois a evitação da situação fóbica causa incômodos na vida dos indivíduos como dificuldade de locomoção ao trabalho, redução da mobilidade, entre outras restrições. De acordo com Kaussner *et al.* (2020), a RV é promissora para o tratamento do medo de dirigir, pois as pessoas expostas ao simulador apresentaram redução nos níveis de medo e evitação. **Objetivos:** Analisar se o tratamento com simulador de realidade virtual pode reduzir os níveis de medo em indivíduos com fobia de dirigir e torná-los aptos para uso de veículos automotores. **Atividades desenvolvidas:** Realizou-se uma revisão sistemática para buscar artigos em bases como a Pubmed e Scielo, utilizando as palavras chaves abaixo. A busca foi ampliada para publicações dos últimos 10 anos, pois a quantidade de artigos foi considerada insuficiente quando aplicado 5 anos. Buscou-se ainda, publicações de livros que estejam relacionados com o tema. **Resultados:** Espera-se que os resultados oriundos da pesquisa demonstrem a aplicabilidade do uso de RV para tratamento de fobia específica, como medo de dirigir e proporcione aos indivíduos, a partir da imersão do simulador, confiança e aptidão para realizar a prática, com veículos automotores normais, no seu cotidiano.

Palavras-chave: Realidade Virtual; medo de dirigir; fobia específica

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

Organização Mundial da Saúde. Plano global Plano Global - Década de Ação pela segurança no trânsito 2021-2030. Disponível em: <https://www.who.int/pt/publications/m/item/global-plan-for-the-decade-of-action-for-road-safety-2021-2030>. Acesso em 21 jul. 2024

Kaussner Y, At al. Treating patients with driving phobia by virtual reality exposure therapy - a pilot study. PLoS One. 2020 Jan 7;15(1):e0226937. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6946146/>. Acesso em 21 jul.2024.

TERAPIA OCUPACIONAL E EQUOTERAPIA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Felipe Luz da Cunha, felipe.cunha1630@gmail.com, discente do curso de graduação em

Terapia Ocupacional do Unifeso.

Mirella de Sequeira, Soares-mirellasequeira@gmail.com, discente do curso de

Terapia Ocupacional do Unifeso.

Danielle de Paula Aprígio Alves, danielleaprigio@unifeso.edu.br, coordenadora do curso de graduação em

Terapia Ocupacional do Unifeso.

Área temática: Saúde Pública, Epidemiologia Humana e Animal.

RESUMO

Contextualização do problema: Ao longo do último meio século, a prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA) aumentou drasticamente. O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento, restrito, inato e complexo que dificulta as interações sociais, o funcionamento cognitivo e as habilidades perceptivas. Fatores genéticos, imunológicos, ambientais e epigenéticos estão relacionados com o desenvolvimento e progressão do TEA. Embora não haja cura, seu diagnóstico e tratamento precoce colaboram para o controle dos sintomas (LOPES, 2021). Dentre os tratamentos recomendados, a equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo para promover reabilitação e educação de indivíduos com deficiências e/ou necessidades especiais.

Objetivo: Analisar a atuação do terapeuta ocupacional através da equoterapia, observando seus efeitos em crianças com TEA. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa, onde foram consultadas a base de dado PUBMED e a literatura cinza. **Resultados:** O terapeuta ocupacional é habilitado para atuar com a terapia assistida por cavalos e faz parte da equipe multidisciplinar, tal intervenção visa o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo, pois o contato com o animal promove melhorias a nível psíquico, físico e social. Com objetivo da melhora do desempenho ocupacional dos praticantes, diferentes exercícios são propostos utilizando-se os movimentos tridimensionais do cavalo, assim envolvendo os sistemas sensorial, neuromotor e cognitivo (SANTOS, 2021). Os benefícios da prática da equoterapia para o tratamento de pessoas com TEA no contexto das ocupações humanas, são pouco explorados, no entanto sabe-se que esse método auxilia na melhora da interação social, socialização, comportamentos estereotipados, realização de suas atividades de vida diária e engajamento das crianças com Autismo.

Palavras-chave: Autismo; Terapia Ocupacional; Terapia Assistida por Cavalos.

REFERÊNCIAS

LOPES, J.; CAMILO, A. de O.; NASCIMENTO, D.K., *et al.* Effectiveness of hippotherapy in autism spectrum disorder approach: A systematic review of clinical trials. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 27627–27641, 2021.

SANTOS, J.R. dos. Atuação do terapeuta ocupacional na equoterapia em crianças com transtorno do espectro autista: estimulando a motivação sob a perspectiva do modelo da ocupação humana. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**. v. 5 n.2 p. 235-243, 2021.

EMPREGABILIDADE E O CAMPO DE ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

Mirella de Sequeira Soares, mirellasequeira@gmail.com, discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Unifeso.

Felipe Luz da Cunha, felipe.cunha1630@gmail.com, discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Unifeso.

Danielle de Paula Aprigio Alves, danielleaprigio@unifeso.edu.br, coordenadora do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Unifeso

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: A Terapia Ocupacional é uma área da saúde que tem como objetivo promover autonomia e qualidade de vida, no campo social, mental e educacional. Abordando as condições e necessidades físicas, emocionais, cognitivas e sociais momentâneas ou permanentes (SOUZA, *et al.*, 2018). Em função de se tratar de uma profissão que surgiu no século XX, o grande desafio da Terapia Ocupacional no cenário atual é a enorme demanda, especialmente em ambientes de reabilitação e serviços infantis, somado ao escasso número de terapeutas desta profissão ímpar e insubstituível. De acordo com o levantamento de dados atualizado no segundo semestre de 2024, o Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil (CNES) constatou-se que no estado do Rio de Janeiro existem 811 terapeutas ocupacionais atuantes, já no município de Teresópolis apenas 5. **Objetivo:** Descrever a situação atual do mercado de trabalho potencializando o reconhecimento e investigação em relação a Terapia Ocupacional. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão da literatura, onde foram consultadas bases de dados eletrônicas e literatura cinza. Buscou-se reconhecer o número de terapeutas ocupacionais atuantes nos países ao redor e no Brasil, Estados e municípios no intuito de entender o porquê da carência de profissionais e a movimentação para o crescimento no atual cenário social e educacional. **Resultados:** O mercado de trabalho da Terapia Ocupacional está em crescimento. Dos entrevistados no *Workforce Survey Report 2023*, 86% relataram uma maior necessidade deste profissional nos últimos 12 meses. 78% dos respondentes entendem que sua equipe não é grande o suficiente para atender à alta demanda, porém, mesmo em meio a esse grande desafio, a maior parte dos profissionais, 93% expõem grande gratificação e paixão pela profissão. A Terapia Ocupacional tem incorporado novas atribuições, deixando de ser uma profissão específica da reabilitação física ou mental, centrada no modelo biomédico, para retomar a dimensão ocupacional do sujeito, incorporando novos focos de atuação que estão relacionados à ocupação humana, como aspectos sociais, jurídicos, educacionais, bem como atividades de gestão e consultoria (SOUZA, *et al.*, 2018). Nesse sentido, é importante notar que novos espaços de ação dos terapeutas ocupacionais vêm surgindo, o que amplia as possibilidades de inserção deste profissional no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Mercado de Trabalho; Status da Empregabilidade.

REFERÊNCIAS

SOUZA, A.M.M.; SANTOS, R.S.; GENEZINI, R.S.H. *et al.* Caracterização do mercado de trabalho da terapia ocupacional no Estado de Sergipe. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 26, n. 4, p. 739-746, 2018.

DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO MERCADO DE TRABALHO E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS

Kaynara Guedes Romero de Lima, kaynaraguedesromero@gmail.com, discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional, Unifeso.

Danielle de Paula Aprigio Alves, danielleaprigio@unifeso.edu.br, docente do curso de graduação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Unifeso.

Área temática: Direitos Humanos e Políticas Socioambientais.

RESUMO

Contextualização do problema: A Lei 12764/2012 visa a proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), estabelecendo diretrizes com o intuito de resguardar aqueles que tanto ainda sofrem com a discriminação. No art. 2º, inciso V, da lei, é previsto o estímulo à inserção da pessoa com TEA no mercado de trabalho. Assim, o Autista pode se beneficiar da lei de cotas, uma vez que é considerado pessoa com deficiência (Art.1º, §2º da lei 12764/2012). Empresas com mais de 100 empregados precisam reservar entre 2% e 5% de suas vagas para contratação de pessoas com deficiência, de acordo com o tamanho da empresa. Porém, apesar dessa obrigatoriedade, fica o questionamento se essas empresas estão de fato preparadas para receber esse grupo, e se as empresas menores recebem tal incentivo. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão, a pessoa com deficiência deve ser inserida em um ambiente acessível e inclusivo, com igualdade de oportunidades. **Objetivo:** Analisar as dificuldades e oportunidades enfrentadas pelo sujeito com TEA em sua inserção no mercado de trabalho, ressaltando a contribuição do profissional de Terapia Ocupacional nesse processo. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa, onde foram consultadas as bases de dados: Scielo e Pubmed, além de material eletrônico. **Resultados:** Observa-se que apenas a lei não tem se demonstrado suficiente. Segundo uma pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 85% dos profissionais Autistas estão fora do mercado de trabalho. Nesse contexto, um profissional que pode atuar de maneira grandiosa no auxílio dessas contratações é o terapeuta ocupacional, uma vez que visa a construção de um ambiente acessível e inclusivo, contribuindo assim para o bem-estar da pessoa com TEA e sua integração sociolaboral. A terapia ocupacional se preocupa tanto com o contexto social, quanto com o ambiental, para o desenvolvimento da competência social, numa perspectiva organizacional e relacional. Mas, nenhum esforço será o suficiente se os empregadores não alcançarem uma mudança de pensamento e atitude. Desmistificar a visão estereotipada sobre o TEA, respeitando as limitações e as necessidades dessa população, além de oferecer empatia e a vontade de dar ao Autista as mesmas oportunidades que a pessoa típica possui, é o comportamento que se espera. Há poucos estudos sobre a temática, acredita-se que a minimização das crenças distorcidas sobre a (in)capacidade interativa do TEA pode ser conseguida através de delineamentos de pesquisa desenvolvidos com esta finalidade.

Palavras-chave: Autista; Terapia Ocupacional; Mercado de Trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em 14 Ago. 2024.

TERAPIA OCUPACIONAL E O USO DA IMPRESSORA 3D COMO RECURSO PARA PRODUÇÃO DE DISPOSITIVO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

Eveline Rosária Leandro, evelineleandro@yahoo.com.br, discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional, Unifeso.

Ana Paula Abreu Jeronimo, anaajeronimoo@gmail.com, discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional, Unifeso.

Danielle de Paula Aprigio Alves, danielleaprigio@unifeso.edu.br, docente do curso de graduação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Unifeso.

Área temática: Desenvolvimento Tecnológico na Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: Os dispositivos de Tecnologia Assistiva (TA) proporcionam autonomia às pessoas com deficiência. A impressão 3D é utilizada em diversas áreas, entretanto, pouco explorada em relação à sua utilização no desenvolvimento de TA. A diversidade de técnicas de impressão e materiais utilizados permitem o emprego dessas tecnologias em diferentes áreas, possibilitando desde a produção de peças industriais até dispositivos para a área da saúde. A aplicação da impressão 3D na área da medicina física, tem sido utilizada na produção de órteses e demais dispositivos utilizados na reabilitação e melhoria funcional dos pacientes. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de Terapia Ocupacional na produção de um dispositivo facilitador, um *Bottle Opener* (abridor de garrafa). **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de um relato de experiência elaborado no contexto do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Unifeso. A peça da produção foi um *Bottle Opener* (abridor de garrafa), construído a partir da impressão 3D de resina (Creality LD – 006), utilizando-se da resina 3D Lab Standard. A máquina de lavagem e pós-cura utilizada foi da marca Anycubic. O modelo utilizado para a impressão, foi uma imagem de domínio público extraída do *makersmakingchange*. **Resultados:** Ao melhorar a qualidade de vida dos pacientes, reduzir os custos de saúde e explorar o mercado global de dispositivos médicos, as tecnologias de biofabricação são imensamente promissoras para o futuro da reabilitação física. Tal projeto centra-se na produção e aplicação da tecnologia de impressão 3D, com intuito de criar dispositivos facilitadores aos sujeitos com deficiência física e /ou limitação funcional importante, dentro do contexto da atuação do Terapeuta Ocupacional. Assim, tal profissional contribui na avaliação, orientação e prescrição de TA para a promoção da atividade e auxiliando o desempenho funcional do indivíduo.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva; Impressão em 3D; Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS

Chensong, D.; Marko P., Davies, I.J. Applications of 3D Printing in Medicine: A Review. **Annals of 3d Printed Medicine**, v.14, 2024.

O USO DE ÓRTESES PARA O TRATAMENTO CONSERVADOR DA ARTROGRIPOSE MÚLTIPLA CONGÊNITA NOS MEMBROS SUPERIORES PODE MELHORAR A FUNCIONALIDADE E A QUALIDADE DE VIDA

Juliana Zarzar de Araújo, tojzarzar@gmail.com, Residente em Terapia Ocupacional, INTO

Maria da Conceição Soares de Oliveira, mcssoaresto@gmail.com, docente do curso de graduação em Terapia Ocupacional, UNIFESO

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: A Artrogripose Múltipla Congênita (AMC) é uma condição rara, caracterizada por contraturas articulares presentes desde o nascimento e que afetam várias articulações de maneira simétrica. Embora a causa exata não seja completamente conhecida, acredita-se que esteja relacionada à degeneração das células do corno anterior da medula espinhal. A AMC não afeta a capacidade intelectual, mas limita os movimentos articulares e pode causar deformidades inclusive nas mãos (BATISTA, K.T., *et al.*, 2020). Possíveis causas incluem fatores genéticos, ambientais e anomalias no desenvolvimento fetal. As órteses são dispositivos usados para oferecer suporte, alinhamento ou proteção a segmentos corporais, desempenhando a função de corrigir articulações desalinhadas e oferecer repouso (AGNELLY, L.B., *et al.*, 2003). O terapeuta ocupacional participa do planejamento, construção e adaptação das órteses para atender às necessidades específicas do paciente, promovendo a maior independência possível em suas atividades de vida diária. **Objetivo:** Demonstrar o uso de órteses na promoção da funcionalidade das mãos e na melhoria da qualidade de vida de crianças com AMC. **Atividades desenvolvidas:** O estudo foi realizado a partir de acompanhamentos semanais de acordo com a necessidade do paciente, os ajustes das órteses foram baseadas em avaliações clínicas e funcionais. As órteses são moldadas diretamente sobre a pele do paciente e ajustadas quando necessário. **Resultados:** Os resultados preliminares indicam uma melhora significativa na funcionalidade dos membros superiores. A abordagem personalizada e não invasiva oferece uma alternativa ao tratamento da AMC. Ao utilizar órteses feitas sob medida, se destaca a importância da personalização no uso de tecnologias assistivas. As contraturas presentes na AMC devem ser acompanhadas com órteses noturnas até o final do crescimento. As cirurgias visando a correção das deformidades são raras após o uso de órteses e reabilitação. A precocidade no início do tratamento conservador é a garantia do melhor resultado.

Palavras-chave: Artrogripose Múltipla Congênita; Órteses; Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS

- AGNELLY, L.B.; TOYODA, C.Y. Estudos de materiais para a confecção de órteses e sua utilização prática por terapeutas ocupacionais no Brasil. **Cad. de Ter. Ocup.** UFSCar, v. 11, n. 2, 2003.
- BATISTA, K. T.; PEREIRA, I. C. C.; MONTEIRO, *et al.* Qualidade de vida de pacientes com artrogripose múltipla congênita após cirurgia e/ou reabilitação: revisão integrativa. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 30, n. 03, p. 21–32, 2020.

ESTUDO DO COMPORTAMENTO DO LINFOMA LINFOBLÁSTICO EM CÃES

Yago de Carvalho Frederico Oliveira, yago1.carvalho@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Gabriel Pereira Borges, gabrielpborges28@outlook.com, discente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Maria Eduarda Monteiro Silva, mariaeduardasilva@unifeso.edu.br, docente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções

RESUMO

Contextualização do problema: Os linfomas são neoplasmas de linfócitos, que residem no sistema linfático e no sistema hematopoiético. Quando localizado pode se espalhar e ir rapidamente para qualquer parte do corpo. Seu comportamento depende de seu tipo histológico, que é definido a partir do exame do material obtido, levando em conta o grau de agressividade e a velocidade de crescimento das células tumorais. Seu diagnóstico é feito com uma biópsia, hemograma e exames de imagem, sendo eles de extrema importância para seu diagnóstico, pois a partir deles são feitas as análises de células e tecidos para diagnosticar o tipo e as características da lesão, junto a exames laboratoriais com amostras de sangue, afim de analisar se existe alguma irregularidade nos glóbulos ou qualquer outra alteração inicial. O tratamento varia com o tipo e a extensão. Quando o nódulo é único, pode-se pensar em cirurgia, mas na grande maioria das vezes a indicação é quimioterapia, pois a doença dificilmente é diagnosticada em uma fase inicial. Os linfomas costumam apresentar uma excelente resposta à quimioterapia, mas irá depender do tipo do linfoma e do estadiamento. Pouco se tem estudado acerca da malignidade. **Objetivos:** Fazer um estudo do comportamento do linfoma linfoblástico, através de levantamentos das atualizações em artigos científicos relativos as características morfológicas, imunofenotípicas e moleculares integradas, permitindo o reconhecimento de entidades distintas com diferentes comportamentos biológicos para adoção de tratamentos específicos. **Atividades desenvolvidas:** Foi feito levantamentos bibliográficos acerca do tema em artigos científicos, teses de mestrados e doutorados, recorrendo aos sites científicos como: SciElo, PubMed, Google acadêmico literaturas básicas de livros e repositórios. **Resultados:** Os resultados dos estudos observados demonstram que o linfoma linfoblástico possui grande potencial de agressividade, visto que ele apresenta amplas variações morfológicas, o que dificulta a abordagem clínico laboratorial da doença, constituindo um grande grupo heterogêneo dentro dos linfomas não Hodgkin diagnosticados.

Palavras-chave: Linfoma Linfoblástico; Estadiamento clínico; Biomarcadores.

REFERÊNCIAS

- DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. Oncologia em cães e gatos. Grupo Gen-Editora Roca Ltda, p. 261-289. 2016.
- BURKHARD, M. J.; BIENZLE, D. Making sense of lymphoma diagnostics in small animal patients. Clinics in laboratory medicine, v. 35, n. 3, p. 591-607, 2015.
- GELLER, F. F. Ultrassonografia abdominal como método complementar no estadiamento do linfoma canino. Pubvet, v. 12, n. 12, p. 1-7, 2018.

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS HEMATOLÓGICOS DE GATOS POSITIVOS PARA FELV E OS TIPOS DE INFECÇÃO

Thainá da Silva Pereira, thaina2222@outlook.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Maria Eduarda Monteiro Silva, mariaeduardasilva@unifeso.edu.br, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Mayara de Souza Teixeira da Costa, técnico-administrativo, Biomedicina, Blue Laboratório Veterinário LTDA.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos, intervenções

RESUMO

O Vírus da Leucemia Felina é um vírus disseminado mundialmente, onde se trata de um retrovírus do gênero Gammaretrovírus. O intuito desse trabalho foi associar e correlacionar os achados hematológicos coletados de 33 felinos positivados para FeLV com os quatro tipos de infecções existentes. Na metodologia foi feito o hemograma por meio de automação com as amostras enviadas por clínicas particulares dos municípios de Teresópolis e Petrópolis, Rio de Janeiro, foi feita ainda a contagem da leucometria específica, assim como também foram feitos testes imunocromatográficos para a detecção do vírus da FeLV. Na presente pesquisa foram selecionados apenas os gatos que apresentaram positividade no teste. Foram observadas alterações no hemograma como anemia arregenerativa. Na leucometria global foram observados leucocitose e leucopenia, onde na contagem específica se viu neutrofilia com desvio a esquerda, neutropenia, linfocitose e linfopenia. Na plaquetometria foram observados trombocitose e trombocitopenia, onde os resultados encontrados foram correlacionados com os resultados positivos e debatidos com a literatura estudada.

Palavras-chave: FeLV; hematológicos; infecções; imunocromatografia.

INTRODUÇÃO

A Leucemia Felina é uma doença de caráter infectocontagioso que acomete gatos domésticos e felídeos selvagens. A enfermidade é causada por um retrovírus do gênero Gammaretrovírus, de RNA de fita simples. A patogenia da infecção é dependente da virulência, concentração viral, dose e duração da exposição, sistema imune do hospedeiro e idade, podendo levar a quatro tipos diferentes de infecção, sendo elas a progressiva, regressiva, abortiva e atípica ou focal. O FeLV replica no tecido linfóide local e em seguida nos tecidos linfóides sistêmicos. A princípio o felino positivo não apresenta sinais clínicos específicos, quando presentes ainda se apresentam inespecíficos como, perda de peso, depressão e anorexia, sendo causado ou pelo próprio vírus ou por infecções secundárias. Neoplasia, imunossupressão, doenças hematológicas e desordens reprodutivas podem ocorrer, porém, a maior parte dos gatos apresentam alterações decorrentes de anemia e imunossupressão. A transmissão ocorre principalmente pelo contato com secreções nasais e saliva de gatos infectados e de contato constante, também podendo ser infectados por leite, lágrimas e plasma. O compartilhamento de potes de água e comida e o contato com materiais como agulhas e instrumentos cirúrgicos contaminados com sangue podem ser potenciais vias de transmissão. Em relação a idade, gatos jovens são muito mais sensíveis a FeLV do que gatos adultos. O diagnóstico para FeLV deve ser feito associando ao exame clínico com exames complementares como teste sorológicos sendo eles, ELISA, imunocromatografia, imunofluorescência indireta e até mesmo PCR para a detecção do DNA pró-viral, assim como o exame hematológico. Sendo mais comum, neste exame, achados como anemia, sendo regenerativa ou não-regenerativa, neutropenias persistentes ou transitórias, distúrbios plaquetários e pancitopenia.

JUSTIFICATIVA

A patogenia da FeLV é influenciada por diversos fatores. Sendo assim, é relevante a demonstração da diversidade das alterações hematológicas observadas em animais positivos, que divergem da literatura consultada, assim como, também, os tipos de infecções existentes e como essas alterações podem se manifestar em cada uma delas. Haja visto, a necessidade de estudos contínuos sobre o tema.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Estabelecer e discutir as correlações dos principais achados dos hemogramas completos com felinos positivos por testes de imunocromatografia para FeLV e em seguida associar os resultados com os tipos de infecções existentes.

Objetivos específicos

- Receber e identificar as amostras de EDTA (para hemograma) e soro (Teste de Imunocromatografia);
- Processar as amostras para o hemograma completo;
- Interpretar o hemograma;
- Testar os felinos para FeLV;
- Interpretar o teste de FeLV;
- Comparar e discutir os resultados do trabalho com a literatura pesquisada;
- Associar os resultados hematológicos encontrados com os tipos de infecções existentes.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1. VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA (FELV)

O Vírus da Leucemia Felina se trata de um retrovírus, sendo ele um dos de maior importância na clínica de felinos domésticos, porém, podem vir a acometer felinos selvagens esporadicamente (Zortéa, 2019).

Sua estrutura é envelopada e com a presença de um RNA de fita simples que é transcrito, pela transcriptase reversa, em DNA. O Vírus tem a capacidade de replicar na medula óssea, glândulas salivares, dentre outros tecidos (Zortéa, 2019; Araújo, 2020). Por conta do alto índice de mutação o vírus se divide em quatro subgrupos, sendo eles o FELV-A, FELV-B, FELV-C e FELV-T, no qual, muitas vezes, definem qual infecção irá se manifestar no hospedeiro e quando (Silva; De Deus, 2020).

2. OS TIPOS DE INFECÇÕES

A Leucemia Felina pode evoluir para quatro tipos de infecção, tendo essa evolução influenciada, principalmente, pela condição do sistema imunológico do hospedeiro e a carga viral no qual o gato foi exposto. A Infecção progressiva ocorre quando o sistema imune do felino se mostra ineficiente para combater o vírus, fazendo com que esse gato venha a desenvolver os sintomas clínicos e que seja capaz de transmitir o vírus (Costa, 2022). A infecção regressiva, no qual o sistema imune do paciente apresenta uma certa eficiência para evitar que o vírus se replique ocorrendo uma viremia transitória. Na infecção abortiva, o felino apresenta um sistema imunológico eficiente fazendo com que o mesmo elimine o vírus (Zortéa, 2019). Por fim, a infecção focal ou atípica ocorre quando o vírus infecta órgão no qual sua presença é incomum, como baço, bexiga, olhos e fígado (Costa, 2022).

3. TRANSMISSÃO

A transmissão do Vírus da Leucemia Felina ocorre, comumente, entre gatos que tenham contato direto e de forma constante. Podendo ser transmitido por meio da saliva, urina, leite, sangue, secreção nasal, lágrimas, fezes e até mesmo de forma transplacentária, que é mais incomum (Silva e De Deus, 2020). A transmissão também pode ocorrer através de vasilhas de ração e água que estejam contaminados, agulhas e instrumentos cirúrgicos contaminados e até mesmo por meio de transfusão de sangue (Zortéa, 2019).

4. SINAIS CLÍNICOS

Os sinais clínicos são inespecíficos, podendo ser facilmente confundido com doenças secundárias que podem vir a acometer esses felinos, sendo a maioria desses sinais clínicos associados a neoplasias, distúrbios hematológicos e consequências da imunossupressão. (Araújo, 2020). Dentre os sinais clínicos que este felino pode vir a apresentar, está a perda de peso progressiva, depressão, apatia, dispneia, febre, anorexia, rinite, dentre outros. É possível, também, sentir o aumento de órgão como fígado, baço e linfonodos durante a palpação. (Zortéa, 2019; Costa, 2022). Vômitos, diarreia, pneumonite e rinite podem vir a se manifestar devido a ação do vírus em algumas células, neoplasias e até por doenças secundárias (Araújo, 2020).

5. ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS

Dentre as alterações mais comuns em gatos positivos para FeLV, é possível encontrar, anemias arregenerativas e regenerativas, trombocitopenia, neutropenia, linfopenia e até mesmo pancitopenias, devido supressão da medula causada pelo vírus. (Araújo, 2020; Costa, 2022).

6. DIAGNÓSTICO

O diagnóstico para FeLV deve ser feito associando ao exame clínico com exames complementares como teste sorológicos sendo eles, ELISA, imunocromatografia, imunofluorescência indireta e até mesmo PCR para a detecção do DNA pró-viral, assim como o exame hematológico (Silva e De Deus, 2020; Araújo, 2020).

7. NEOPLASIAS

Felinos positivos para FeLV podem vir a apresentar linfomas e leucemias justamente pelo vírus agir nos genes responsáveis por gerar os tumores, fazendo isso através de mutações e recombinações (Araújo, 2020).

8. TRATAMENTO

A FeLV não tem cura, porém pode ser usado antivirais, para que o animal não desenvolva uma viremia persistente, e imunomoduladores, para melhorar o sistema imunológico do paciente e melhorar seu estado clínico. Em caso de neoplasias e doenças secundárias o tratamento é feito baseado na neoplasia e na doença que esteja acometendo-o (Zortéa, 2019; Silva e De Deus, 2020).

METODOLOGIA

Foram estudados 33 felinos, Pelo Curto Brasileiro, com idades variando entre 3 meses a 17 anos, onde as amostras de sangue total (EDTA) foram cedidas por um laboratório particular localizado no Município de Teresópolis, Rio de Janeiro. Os exames de hemograma completo foram processados através do sistema automatizado do aparelho Diagno Counter VET, para obter os parâmetros de Hematócrito, Hemoglobina, Hematimetria, Volume Corpuscular Médio (VCM), Concentração de Hemoglobina Corpuscular Média (CHCM) e Plaquetas. Também foram confeccionados esfregaços sanguíneos e corados pelo sistema de coloração rápida (Panótico Rápido®) para leitura de contagem específica de leucócitos.

Os testes sorológicos foram feitos por meio de imunocromatografia (Figura 01) da marca Accuvet® FIV/FELV Test, no qual foi feito usando o plasma proveniente do sangue total (EDTA), no qual foi obtido após a amostra ser centrifugada em 4.000 (Quatro mil) rotações por minuto (rpm) durante 5 (Cinco) minutos. Após isso o cassete foi colocado em uma superfície plana, limpa e seca. Com o auxílio da pipeta, que vem no próprio kit de teste, foi adicionado uma gota de plasma em cada orifício do cassete e em seguida adicionado 4 gotas do tampão em cada um dos orifícios (Figura 02 e 03). Os resultados foram interpretados após 5 a 10 minutos. Para saber que o teste foi efetuado com sucesso, esperou-se a aparição da marca do controle (C) do teste. Para a interpretação do resultado, ao final dos 10 minutos, foi possível ver uma segunda linha na janela (T) do teste respectivo a FeLV (Figura 04).

Figura 01 - Kit FIV/FeLV Accuvet®



Figura 02 e 03 - (02) Gotas de plasma sendo adicionada no orifício do cassete. (03) Quatro gotas do tampão sendo colocado em cada orifício do cassete após a colocação do plasma.

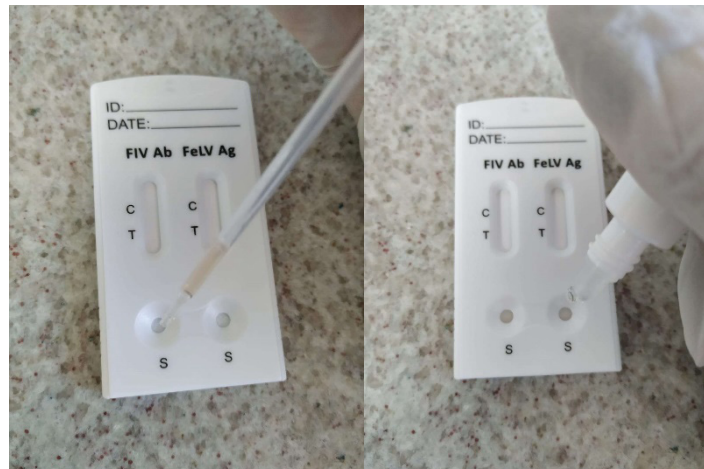
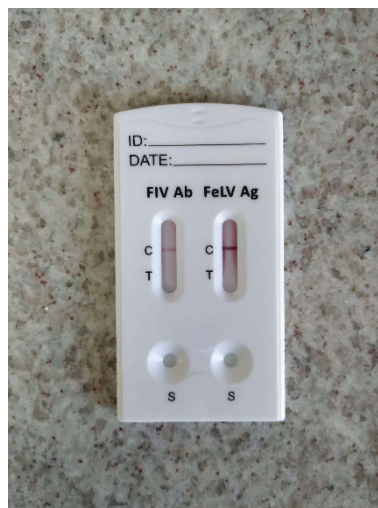


Figura 04 - Resultado do teste após 10 minutos, pode-se ver o traço do controle (C), mostrando que o teste foi efetuado corretamente, porém sem o traço do resultado (T) do teste de FeLV Ag, ou seja, o teste deu negativo.



Os dados hematológicos analisados foram a série vermelha, Leucometria Global, a Neutrofilia com Desvio à Esquerda (DNNE), valores de Neutrófilos e Linfócitos, Plaquetas e os testes positivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de animais testados (33), todos foram positivos (100%). Em relação a série vermelha, dos 33 animais positivos testados, 6 apresentaram anemia arregenerativa, representando 18% do Gráfico 1 de acordo com (Araújo, 2020; Costa, 2022), no qual descrevem que o quadro de anemia se destaca por conta da destruição das células precursoras dos eritrócitos na medula óssea; em apenas um (3%) dos animais testados apresentou policitemia, fato não descrito nos autores consultados; 26 felinos (79%) não apresentaram alteração.

Na leucometria global, no Gráfico 2, 6 animais (18%) não apresentaram quaisquer tipos de alterações; em 7 animais (21%) não apresentaram alteração na leucometria global, porém apresentaram alteração na contagem de células; 10 (31%) apresentaram leucocitose, fato relatado apenas por (Araújo, 2020), onde o gato acometido, por uma coinfeção por FIV e FeLV, apresentou uma leucocitose devido ao aumento dos neutrófilos

levando, também, a uma neutrofilia; em 10 animais (30%) foi observado leucopenia de acordo com (Zortéa, 2019; Araújo 2020; Costa, 2022). Em apenas 3 animais

Na contagem específica de neutrófilos, observado no Gráfico 3, os resultados obtidos foram: Neutrofilia em 10 animais (29%), sendo 2 (6%) desses 10 animais apresentando desvio neutrofilico nuclear à esquerda (DNNE) que foi apenas observado por (Araújo, 2020), no qual não descreveu o porquê da ocorrência do desvio, fato não descrito no trabalho, porém pode ocorrer devido doenças infecciosas secundárias, indução de glicocorticoides, estresse, condições fisiológicas e até mesmo pela liberação de epinefrina no organismo do animal, assim como (Araújo, 2020), que mencionou a presença de neutrofilia em um gato com coinfeção de FIV e FeLV; a Neutropenia foi relatada em apenas 3 animais (8%) entrando em acordo com (Zortéa, 2019) que relata que essa neutropenia pode ser resistente, transitória ou até mesmo clínica e causada pela supressão da medula óssea afetada pelo vírus. Em 20 animais (57%) não houve alterações na contagem específica de neutrófilos.

Na contagem específica de linfócitos, observado no Gráfico 4, os resultados obtidos foram: Linfocitose em 3 animais (9%) fato mencionado por apenas por (Araújo, 2020) em seu relato de caso, mas sem descrever a causa; a Linfopenia foi observada em 5 animais (15%) entrando em acordo com (Zortéa, 2019; Araújo, 2020) por ser um achado comum em felinos positivos. Em 25 animais (76%) não houve alterações na contagem específica de linfócitos.

Na plaquetometria, observado no Gráfico 5, foram observados em 13 animais (39%) Trombocitopenia, fato apresentado por (Zortéa, 2019; Araújo, 2020; Costa, 2022) que relatam que o fato está relacionado à destruição de megacariócitos na medula óssea e diminuição da sobrevivência por causa da presença do vírus; A Trombocitose foi vista em apenas um animal (3%) onde (Zortéa, 2019), associou o aparecimento da trombocitose a alguns gatos que podem vir a ter uma infecção progressiva, e 19 animais (58%) não apresentaram alteração na plaquetometria, acontecimento descrito apenas no relato de caso do (Araújo, 2020) onde o felino apresentou, em 4 dos 5 hemogramas que houveram plaquetometria, a contagem de plaqueta estava dentro das referências estabelecidas. Apenas um único hemograma se apresentou uma trombocitose, cujo motivo não foi descrito pelo autor.

Figura 1. Resultados dos parâmetros hematológicos encontrados nos felinos estudados.

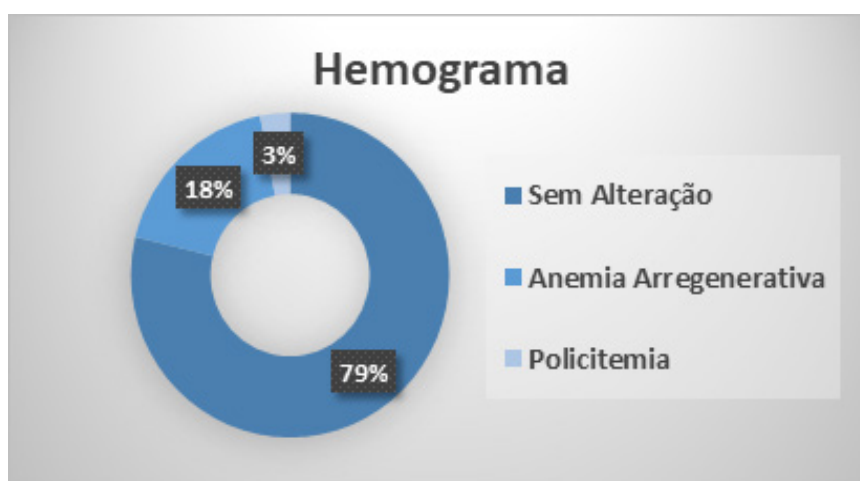


Figura 2. Resultado dos parâmetros da leucometria global encontrados nos felinos estudados.

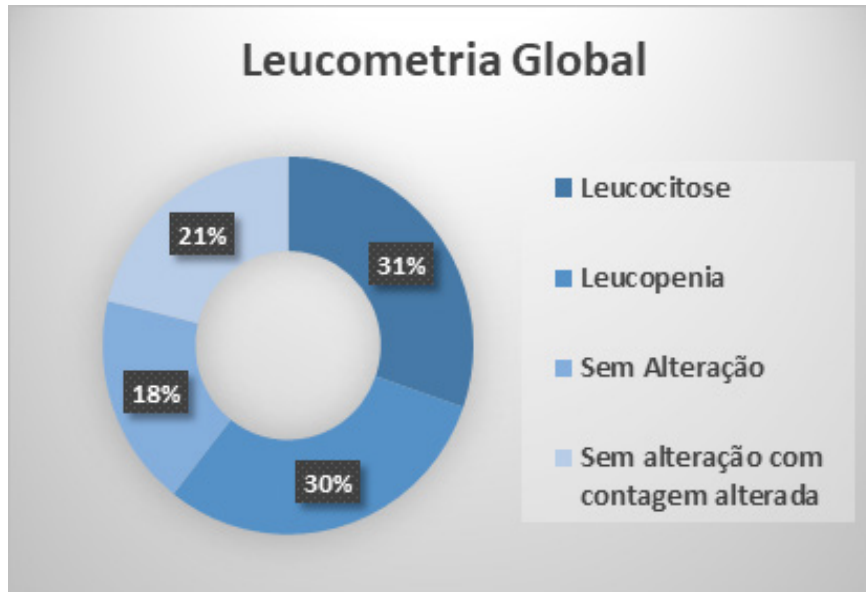


Figura 3. Resultado das contagens de neutrófilos encontrados nos felinos estudados.

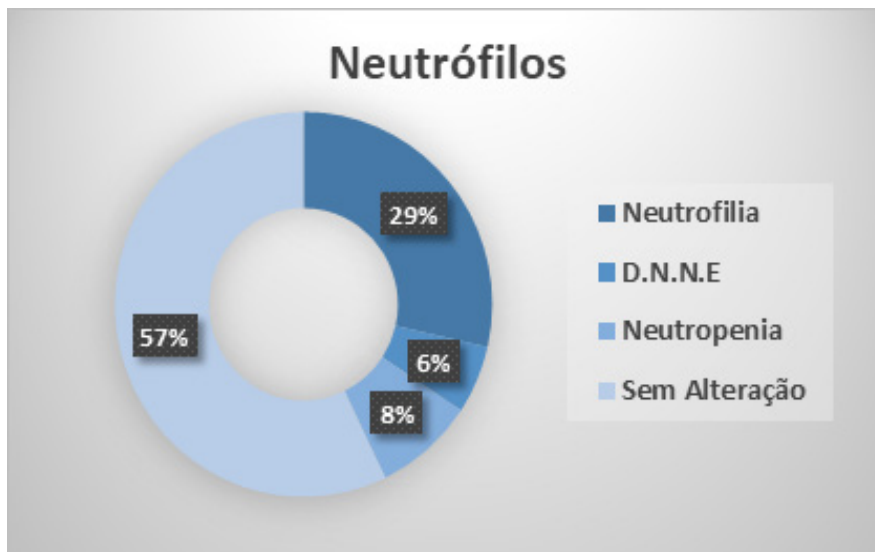


Figura 4. Resultado das contagens de linfócitos encontrados nos felinos estudados.

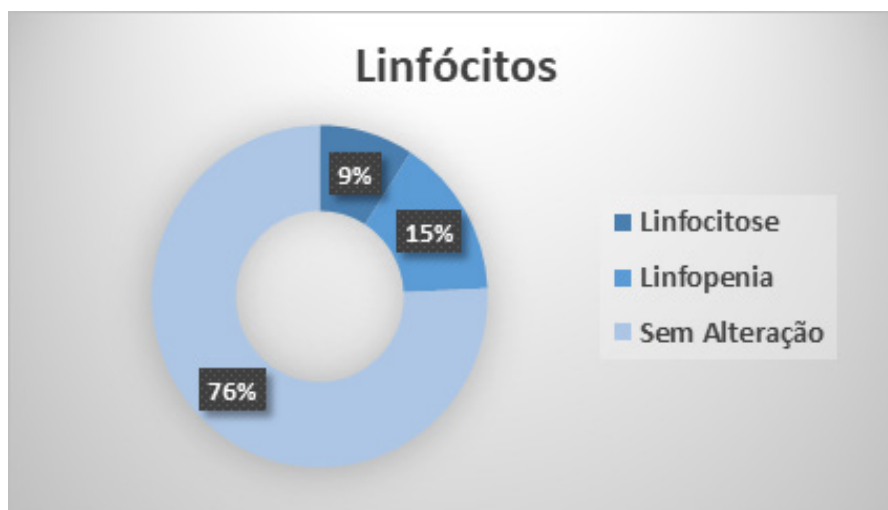
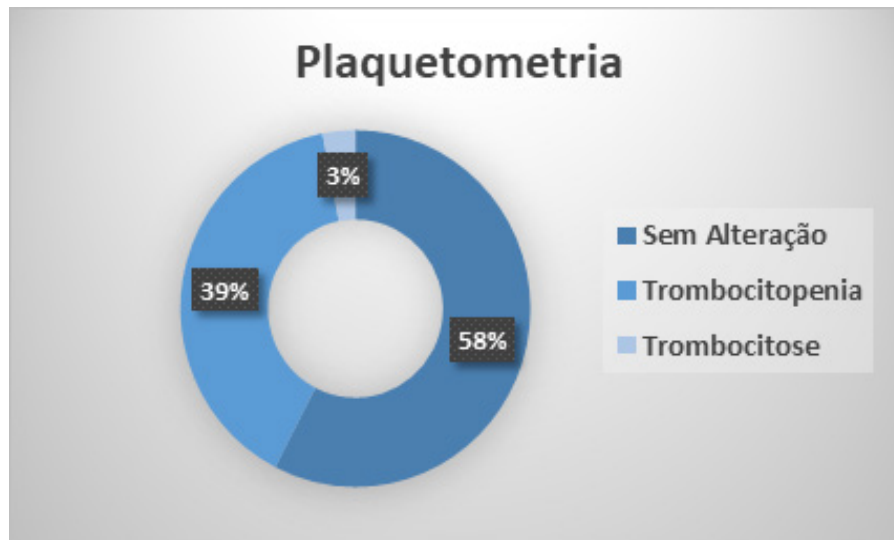


Figura 5. Resultado da plaquetometria encontrados nos felinos estudados.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo pode-se compreender que os achados hematológicos presentes neste trabalho corroboram com alguns tipos de infecção, sendo ela a infecção regressiva a mais presente no atual trabalho.

Pode-se, também, através deste trabalho compreender que os achados no exame hematológico dos felinos positivos para o vírus da leucemia felina são inespecíficos.

Podemos considerar, também, que o animal, por mais que não tenham alterações presentes no hemograma, não se deve ser descartado a hipótese de que ele seja um felino portador do vírus da leucemia felina.

Com este trabalho pode-se concluir que nem sempre as alterações hematológicas condizem com a literatura.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. B. S. **Coinfecção por vírus da imunodeficiência felina (FIV) e vírus da leucemia felina (FeLV) em gato doméstico (felis catus): relato de caso.** 2020. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido Mossoró, 2020.

COSTA, M. P. **Avaliação clínico-laboratorial de sangue, medula óssea e linfonodo de gatos assintomáticos infectados pelo vírus da leucemia felina.** 2022. 94f. Tese (Doutorado em Ciência Animal) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

DE DEUS, K. N. J.; SILVA, K. S. LEUCEMIA VIRAL FELINA: EPIDEMIOLOGIA, PREVENÇÃO E TRATAMENTO REVISÃO DE LITERATURA. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, v. 3, n. 2, 2020.

ZORTÉA, V. M. **Infecção secundária ao vírus da leucemia felina em gato domiciliado: relato de caso.** 2019. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, 2019.

TUMOR ÓSSEO MULTILOBULAR EM CONDUTO AUDITIVO DE CÃO (*CANIS LUPUS FAMILIARIS*)

Natália Gonçalves Nassaro Brandão da Silva, nbrandao99@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Maria Eduarda Monteiro Silva, mariaeduardasilva@unifeso.edu.br, docente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Caroline Silveira Gripp, carol_med_vet@hotmail.com, Médica Veterinária, Autônoma.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções

RESUMO

O tumor ósseo multilobular é uma neoplasia rara que acomete animais de meia idade a idosos. Possui origem primária dos tecidos ósseos do crânio, onde já foi descrito em regiões como: osso frontal, parietal, occipital, mandíbula e maxila e em localizações atípicas como vertebras e osso peniano. Os sinais clínicos desta neoplasia estão ligados à compressão de estruturas adjacentes ao tumor. Os exames de imagem e histopatológico auxiliam na conclusão do diagnóstico e a exérese tumoral com amplas margens é o tratamento mais indicado para diminuir as chances de recidiva do tumor. O objetivo desse trabalho é fazer o estudo do tumor ósseo multilobular em um cão. Na presente pesquisa foi selecionado um canino, fêmea, sem raça definida, 15 anos, que foi atendida com uma massa em conduto auditivo direito, com evolução de um ano. O animal foi encaminhado para a radiografia e posteriormente submetido a cirurgia onde a massa foi enviada para o exame histopatológico. A radiografia mostrou uma neoformação de partes moles adjacentes ao conduto auditivo direito, mas sem alteração em estruturas adjacentes e presença de metástase. O exame histopatológico em sua microscopia mostrou proliferação de “ilhas” de tecido osteo condróide imaturo e focos de ossificação, entre-meados a feixes de células fusiformes atípicas onde pode ser observado áreas de reabsorção óssea periférica e esboços fibrino necrótico e presença de numerosas figuras de mitose, sendo concluído o diagnóstico de tumor ósseo multilobular. O animal se encontrava bem no pós-operatório até o retorno à veterinária.

Palavras-chave: Tumores ósseos; Oncologia veterinária; Histopatologia.

INTRODUÇÃO

Com a mudança da relação entre os seres humanos e os animais, acarretou o aumento da expectativa de vida dos animais, fazendo com que eles chegassem a idade avançada, isso levou ao aumento da incidência de neoplasias, pois os animais idosos já possuem outras comorbidades, como diminuição do metabolismo, redução da fagocitose e quimiotaxia, etc., que acabam mascarando os sintomas iniciais da doença, levando a um diagnóstico mais tardio e por consequência, um tratamento e um prognóstico mais difíceis.

Estudos mostram que a ocorrência de neoplasia em cães é maior que em gatos e estas ocorrem por conta de mutações genéticas de forma espontânea ou que são estimuladas por agentes externos que ficam em contato contínuo com o animal. A neoplasia mais comum vista nesses animais são as neoplasias ósseas.

A carcinogênese possui diversos processos a nível celular: a lesão no DNA causada pela ação de carcinógenos leva a uma quebra e reordenação cromossômica, com replicação gênica e seleção de células mutantes. Quando há a união da falha no controle de crescimento e a perda de conservação cromossômica e alteração no perfil da expressão genica, termina na reativação dos proto-oncogenes e a desativação dos genes supressores do tumor levando ao aparecimento do mesmo, podendo este ser benigno ou maligno.

O crânio é formado por diversos ossos que se fundem através de suturas, sendo divididos em ossos da caixa craniana, ossos da face e ossos da orelha. Ao todo são 38 ossos separados, com exceção da mandíbula que é ligada ao restante do crânio por uma articulação sinovial de movimento livre.

A orelha do cão é dividida em três partes, com formato semelhante a letra “L”: a orelha externa, também chamada de pavilhão auricular, é responsável por captar as vibrações das sonoras e conduzi-las ao tímpano, a orelha média tem o papel de ampliar e transmitir as vibrações do tímpano para o ouvido interno e a orelha interna é a responsável por converter as vibrações mecânicas recebidas da orelha média, através de receptores sensoriais, em impulsos nervosos unida aos receptores do sentido de equilíbrio.

O tumor ósseo multilobular é uma neoplasia rara originada dos tecidos ósseos do crânio, já tendo sido descrito na literatura com diversas nomenclaturas como condroma rodens, osteocondrossarcoma multilobular, osteoma multilobular, fibroma aponeurótico juvenil, fibroma aponeurótico calcificante etc., mas o termo TOM é mais utilizado para que não haja confusão com a nomenclatura humana e evidencia o duplo comportamento desta neoplasia, que pode ser tanto maligna quanto benigna. Os animais de meia idade a idosos são os mais acometidos e de grande porte são os mais acometidos, porém, este tumor já foi descrito em raças miniaturas.

Possui crescimento lento, nódulo firme, circunscrito e aderido com alta capacidade de penetrar tecido sadio e de comprimir e comprometer estruturas adjacentes ao tumor, e grande potencial de retorno mesmo após a retirada cirúrgica. Os sinais clínicos estão ligados as áreas comprometidas pelo tumor como dificuldade de mastigação, obstrução dos seios da face, sinais neurológicos importantes e exoftalmia. As regiões do crânio comumente acometidas são a crista parietal, região temporo-occipital, região orbital, arco zigomático, mandíbula e maxila e as localizações excepcionalmente vistas são o palato duro e membros.

JUSTIFICATIVA

O tumor ósseo multilobular por ser uma neoplasia rara e devido ao crescimento da área da oncologia veterinária, carece de mais estudos, principalmente pela importância nos diagnósticos diferenciais dos sarcomas ósseos, por acometer os ossos do crânio, estruturas adjacentes e não haver uma elucidação clara sobre a sua origem e devido tratamento.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Relatar o caso de um cão (*Canis lupus familiaris*) diagnosticado com tumor ósseo multilobular em conduto auditivo direito e discorrer sobre as características encontradas nesta neoplasia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Visualizar as alterações macroscópicas e os sinais clínicos causados pelo tumor ósseo multilobular;
- Acompanhar a retirada cirúrgica do tumor juntamente ao conduto auditivo e envio da massa para exame histopatológico e posterior resultado;
- Observar o padrão microscópico desta neoplasia;
- Assistir ao animal durante o pós-operatório até o retorno a clínica.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1. TUMORES ÓSSEOS

Os tumores ósseos têm se destacado na rotina clínica de pequenos animais, especialmente nos cães, seu diagnóstico é bem complexo pois envolve além da parte clínica áreas como patologia, radiologia e exames mais complexos como a imuno-histoquímica, bioquímica, cintilografia óssea, tomografia computadorizada e ressonância magnética para se chegar a um diagnóstico conclusivo e verificar a extensão das lesões e sua conduta terapêutica (Martelli, *et.al*, 2007).

O osteossarcoma representa 80% dos tumores ósseos em cães, e sua ocorrência é mais comumente vista em região metafisária de ossos longos, onde os membros torácicos são os mais afetados na localidade da extremidade distal do rádio e proximal do úmero. Animais de raças grandes ou gigantes são os mais descritos. Na análise imuno-histoquímica desta neoplasia temos: p53, positivo; fosfatase alcalina, positiva; vimentina, positiva (Garza, *et.al*, 2008; Júnior, Martelli, 2007).

O condrossarcoma representa 10% dos tumores malignos descritos em cães, é facilmente encontrado em ossos chatos como cavidade nasal, costelas, esterno, pelve, porém possui pouco potencial metastático quando comparado com o osteossarcoma. Na análise imuno-histoquímica desta neoplasia temos: p53, positivo/negativo; fosfatase alcalina, positiva/negativa; vimentina, positiva (Garza, *et.al*, 2008).

O tumor ósseo multilobular é uma neoplasia rara na rotina de cães. A idade e o peso dos animais acometidos variam entre quatro e dezessete anos de vida e 8,2 a 69,4 Kg respectivamente, mas os dados relatados foram de oito anos de idade e 29 Kg. Na análise imuno-histoquímica desta neoplasia temos: p53, positivo/negativo; fosfatase alcalina, positiva; vimentina, positiva (Garza, *et.al*, 2008; Maragon, *et.al*, 2020).

2. TUMOR ÓSSEO MULTILOBULAR

O tumor ósseo multilobular é uma neoplasia rara que possui crescimento lento, de forma invasiva possuindo alto índice de recidiva. Acomete principalmente animais de meia idade à idosos tendo sua prevalência em ossos do crânio, com preferência para os ossos chatos, mas já houve relatos em locais atípicos como axila e osso peniano. Seus sinais clínicos variam de acordo com o local acometido, devido a capacidade de envolver estruturas próximas ao local de aparecimento do tumor. (Costa *et.al*, 2016; Gonçalves 2019; Vasconcelos, 2022).

De acordo com Maragon *et.al*, (2020), este tumor pode ser encontrado na literatura com diversas nomenclaturas tais como: condroma rodens, osteocondrossarcoma multilobular, condroma multilobular, fibroma aponeurótico juvenil, fibroma aponeurótico calcificante, sendo TOM mais utilizado para que não ocorra confusão com a nomenclatura da medicina humana sendo um indicativo que este tumor pode apresentar características benignas ou malignas. De acordo com Costa *et.al*, (2016) o termo tumor ósseo multilobular é preferível para que não seja relacionado com tumores similares em seres humanos, por conta desta neoplasia poder apresentar tanto comportamento benigno quanto maligno.

2.1 RADIOGRAFIA

Na radiografia, esta neoplasia possui bordos bem definidos, seus grânulos têm aspectos grosseiros, também conhecidos como “popcorn ball” com nódulos com áreas puntiformes de mineralização (Costa, *et.al*, 2016). Também pode ser visualizado intensa proliferação homogenia dos ossos do crânio, parte da face, com pequenas áreas de mineralização mais intensa, que sugere processo neoplásico (Maragon *et.al*, 2020).

2.2 TOMOGRAFIA

De acordo com Araújo *et al.* (2017) e Hathcock, e Newton (2000), foi visualizado uma proliferação tecidual de grandes dimensões com aspecto heterogêneo, granuloso, com áreas de mineralização interna, com envolvimento de tecidos moles e lise óssea. Após impregnação de contraste foi visto que havia resquícios da neoplasia em tecidos moles. Também foi visto que a massa óssea possui formato que varia de redondo a oval, com margens lisas, bem definidas e opacidade óssea não homogênea e aparência grosseira em ambas as partes.

2.3 HISTOPALOGIA

Os achados são característicos de uma massa multilobular com generosos lóbulos demarcados por septos fibrovasculares, com aspecto trilaminar composto por ilhas de osso bruto ou cartilagem que podem estar mineralizadas e rodeados de uma zona periférica de tecido fibroso. É feito de múltiplos lóbulos no qual seu núcleo é composto por uma fina camada de células fusiformes (Costa, *et.al*, 2016; Kuding, Séguin, 2012).

De acordo com Gonçalves, *et al.* (2019), de maneira histológica foi encontrado lóbulos diversos, delimitados com septos conjuntivo delgados e em sua região central, alguns desses septos apresentavam vários osteoclastos, com pleomorfismo moderado e baixa atividade mitótica.

2.4 TRATAMENTO

De acordo com Costa, *et.al.* (2016), a retirada cirúrgica do tumor com amplas margens é a mais indicada para que haja redução na possibilidade de metástases e recidivas do tumor. Na avaliação macroscópica fica ainda mais evidenciado o aspecto multilobular da neoplasia. Pacientes submetidos ao procedimento cirúrgico apresentam melhora e vão para a casa após passarem cinco dias internados, porém podem, apesar da cirurgia, desenvolverem metástase em alguma parte do corpo (Cook, *et.al*, 2017).

2.5 PROGNÓSTICO

De acordo com Daleck e de Nardi (2016) o prognóstico do tumor ósseo multilobular é reservado e as taxas de sobrevivência após a exérese cirúrgica são de 21 meses, aproximadamente um ano e nove meses, por conta de o tumor apresentar metástase em 542 dias e recidiva local em 797 dias, quando os animais são submetidos a retirada do tumor com amplas margens de segurança. Esta neoplasia possui de baixo a moderado potencial metastático.

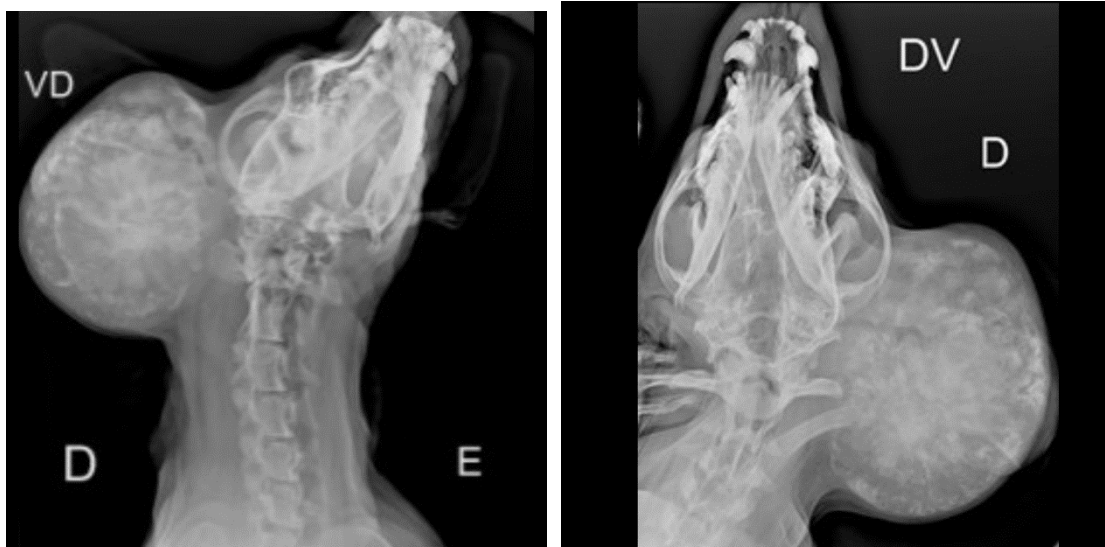
Dernell *et.al*, (1998) desenvolveram uma graduação histológica para o TOM, considerando as bordas do tumor, o tamanho de seus lóbulos, sua organização, a quantidade de figuras de mitose, o pleomorfismo e se há ou não presença de necrose. O grau III é o mais grave, tendo também pior prognóstico.

METODOLOGIA

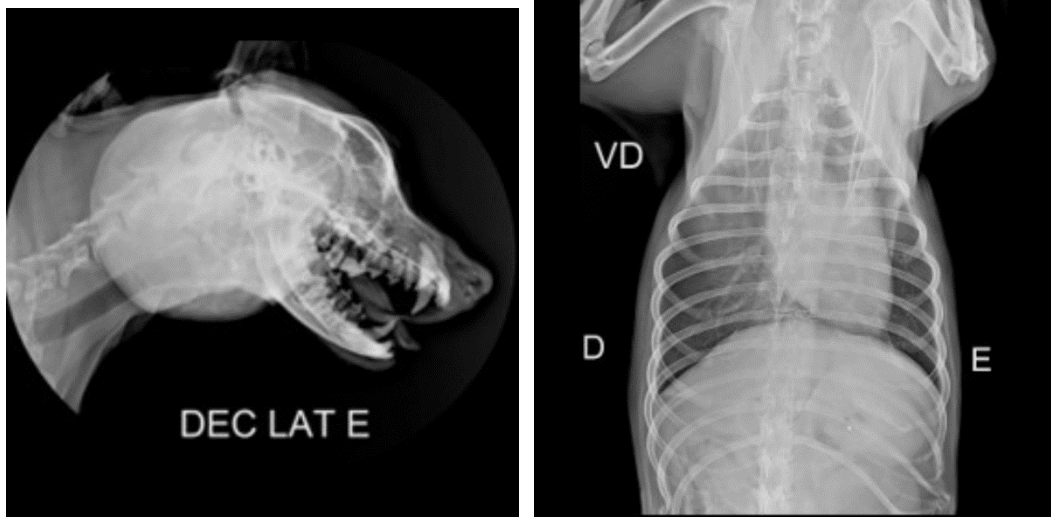
Foi estudado o caso de um cão, fêmea, sem raça definida, 15 anos e 06 meses, de nome Nina, com peso 19,5 Kg, que foi atendido por uma clínica veterinária no município de Nova Friburgo, RJ, em julho de 2023. Segundo o responsável o animal apresentava massa na região lateral da cabeça com evolução de um ano. O animal apresentava perda de apetite, alterações neurológicas como convulsões unilaterais e mudanças cognitivas, trocava o dia pela noite, e quadro de dor intensa. O tamanho da massa era similar ao de uma “bola de futsal” segundo a observação do clínico.

O animal foi encaminhado para o Raio-x do crânio e tórax em três projeções: ventrodorsal, dorsoventral e laterolateral esquerda e direita. No crânio foi visualizada presença de formação de partes moles adjacentes ao conduto auditivo direito, de radiopacidade de tecidos moles, com interior mineralizado com medidas aproximadas de 17,9 x 13,2 cm. Não foram encontradas alterações em articulações temporomandibulares, bulas timpânicas, conduto auditivo esquerdo e calota craniana e demais porções ósseas. No tórax não foram vistos nódulos no parênquima pulmonar e nas vias aéreas inferiores que fossem dignas de nota ou indicativas de metástase. A silhueta cardíaca estava dentro dos padrões radiográficos.

Figuras 1 e 2. Projeções ventrodorsal e dorsoventral do rosto do animal mostrando a neoformação de partes moles adjacente ao conduto auditivo direito.



Figuras 3 e 4. Imagem radiográfica do animal em projeção dedecúbito lateral esquerdo mostrando as áreas não comprometidas pela massa presente em conduto auditivo direito, mas evidenciando o tamanho da massa e em projeção ventrodorsal mostrando a silhueta cardíaca dentro da normalidade.



Para maiores esclarecimentos sobre o que seria a formação adjacente ao conduto auditivo direito, foram solicitados os seguintes exames: hemograma, eletrocardiograma, ultrassonografia e tomografia computadorizada, porém o responsável pelo animal não os realizou devido a sua condição financeira.

Posteriormente o animal foi submetido a cirurgia para retirada da massa, que foi enviada para o exame histopatológico.

Figura 5. Característica macroscópica do tumor durante a retirada cirúrgica. Nota-se tumor com tamanho semelhante ao de uma “bola de futsal”.



Figura 6. Característica macroscópica do tumor após retirada cirúrgica, antes de ser enviado para o exame histopatológico.



A macroscopia mostrou uma massa associada a pavilhão auricular e porção de conduto auditivo medindo 20,0 x 13,0 x 10,5 cm, com superfície interna castanho esbranquiçada, aspecto lobulado e aos cortes macia e irregular.

A microscopia mostrou o seguinte fragmento: neoplasia óssea multilobular que invadia tecido subcutâneo com proliferação de tecido ósseo condroide imaturo, focos de ossificação entremeados por feixes de células fusiformes atípicas, com áreas de reabsorção óssea periférica e esboços fibrino necróticos, unido à numerosas figuras de mitose (15 figuras em 2,37 mm²). As margens histológicas estavam livres. Com base nessas características, concluiu-se o diagnóstico que esta massa se tratava do tumor ósseo multilobular.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O animal do presente relato apresentou em seu conduto auditivo o tumor ósseo multilobular. A evolução de um ano está de acordo com o descrito por Costa *et.al*, (2016) que descreveu o tumor como tendo crescimento lento e a localização do tumor em conduto auditivo não está de acordo com Henry, Higginbotham (2010) que descreveram somente a bula timpânica como local de acometimento do tumor.

A idade de quinze anos está de acordo com Gonçalves *et.al* (2019), que relatou que o tumor ósseo multilobular acomete animais de meia idade a idosos. O sexo, a raça e o porte não mostram pré-disposição ao acometimento do tumor, pois nenhuma literatura os especifica como critérios de incidência tumoral, pois pode acometer qualquer animal, então apenas colocam a idade como um fator predisponente já que com a idade avançada há também o surgimento das neoplasias.

As alterações neurológicas, como convulsões e mudanças cognitivas estão de acordo com o proposto por Psychas *et.al*, (2009) e Kudnig, Séguin (2012), que descreveram que a compressão cerebral, ocasionada pelo tumor pode ocasionar sinais neurológicos importantes e os sinais clínicos como perda de apetite, e dor intensa estão de acordo com Costa *et.al*, (2016) que diz que os sinais clínicos estão ligados as estruturas adjacentes comprometidas pelo tumor.

As imagens radiográficas do caso relatado, neoformação de partes moles adjacentes ao conduto auditivo, de radiopacidade de tecidos moles com o interior mineralizado, estão de acordo com o que foi escrito por Costa *et.al*, (2016) e Maragon *et.al*, (2020), que descrevem as imagens radiográficas desta neoplasia com características semelhantes.

Com relações a imagem tomográfica não foi possível discordar ou concordar da literatura existente devido ao fato de o responsável pelo animal do relato não ter conseguido realizar o exame, porém a tomografia é um grande aliado diagnóstico para ver a extensão das áreas comprometidas pelo tumor ósseo multilobular.

A microscopia do tumor do caso relatado, concorda com o descrito por Costa et.al, (2016), Kudnig, Séguin (2012) e Gonçalves et.al (2019) que descreveram os achados microscópicos deste tumor sendo característicos de uma massa multilobular com generosos lóbulos demarcados por septos fibrovasculares, composto por ilhas de osso bruto ou cartilagem que podem estar mineralizadas e rodeados de uma zona periférica de tecido fibrosos, delimitados septos conjuntivo delgados e em sua região central, alguns desses septos apresentavam vários osteoclastos, porém discordou de Gonçalves *et.al* (2019) que disse que a atividade mitótica era baixa.

No pós-operatório, o animal apresentou uma significativa melhora, porém não podemos afirmar se o animal desenvolveu metástase após um tempo por conta do animal só ter retornado a clínica uma vez após a cirurgia, fato que se ocorresse concordaria com Cook *et.al*, (2017) que diz que mesmo após a exérese cirúrgica do tumor o animal apresenta metástase em alguma parte do corpo, também não conseguimos estabelecer o prognóstico e avaliar o potencial metastático, proposto por Daleck e de Nardi (2016) que diz que a taxa de sobrevivência do tumor após a cirurgia é de um ano e nove meses a vinte e um meses, aproximadamente, e que esta neoplasia pode possuir de baixo a moderado potencial metastático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo podemos concluir que tumor ósseo multilobular por ser uma neoplasia rara, deve ter as suas características macro e microscópicas estudadas por haver poucos relatos descritos na literatura nacional e atualizados na literatura internacional.

Devido ao crescimento da área de oncologia veterinária, deve estar entre os diagnósticos diferenciais dos sarcomas ósseos por já ter sido relatado em ossos do crânio, localizações atípicas e não haver uma elucidação clara sobre sua origem e devido tratamento.

Os exames de imagem como a radiografia e a tomografia são de grande auxílio ao diagnóstico uma vez que mostram a extensão das áreas comprometidas pelo tumor e se há ou não presença de focos de metástase, mas os responsáveis que possuem baixa renda acabam não os realizando por conta do custo elevado, como no presente estudo.

O exame histopatológico é o exame de eleição para a conclusão diagnóstica, devendo sempre ser requisitado pelo veterinário e a massa prontamente enviada para o laboratório, para que se tenha um diagnóstico rápido e melhore o prognóstico do paciente.

Por fim, evidencia-se a importância do acompanhamento clínico durante o período de um ano e nove meses, como descrito na literatura, por conta do potencial metastático do tumor e por se tratar de animais idosos caso haja a recidiva do tumor.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. A. G. G.; SILVA, C. C. I.; COSTA, S. V. A. L.; CARVALHO B. A.; COSTA, S. F. **Achados tomográficos de osteocondrossarcoma multilobular craniano em cão: relato de caso.** UFRPE, Recife, v.11, n.2, p.85-90, 2017.

COSTA, S. T.; LOPES, L. N.; CARVALHO, G. R. J.; MASCARENHAS, B. M.; DA VEIGA, P. C. C.; RAMADINHA R. R.; FERNANDES I. J. **Tumor ósseo multilobular em cão - Relato de caso.** Revista Brasileira de Medicina Veterinária, Rio de Janeiro, v.38, n.02, p.159-163, 2016.

- COOK, S.; CIVELLO, A.; LAM, R.; FENN, J.; NEILSON, D.; PRIESTNALL, S. **Rapid postoperative recurrence of a cranial multilobular tumor of bone in a young dog.** Clinical Case Reports, Hawkshead Lane, v.01, n.01, p.1995-1999, 2017.
- DALECK R. C.; DE NARDI B. A. **Oncologia em cães e gatos.** 2.ed. Rio de Janeiro. Guanabara, 2016, 776 p.
- DERNELL, S. W.; STRAW, C. R.; COOPER, F. M.; POWERS, E. B.; LARUE, M. S.; WITHROW, J. S. **Multilobular osteochondrosarcoma in 39 dogs: 1979-1993.** Journal of the Animal Hospital Association, Colorado, v.34, n.1, p.11-18, 1998.
- GARZA, N. M. A.; FERNÁNDEZ, A. M. E.; PALACIOS T. T.; TOVAR R. E. L.; ROMERO, R. R. **Tumor multilobular óseo: presentación de dos casos en perros.** Facultad de Medicina Veterinaria y Zootecnia, México, v.39, n.04, p.443-450, 2008.
- GONÇALVES, B. B. A.; BERTOLO, L. H. P.; DA CONCEIÇÃO, M. A. B. E. M.; MAGALHÃES, M. G.; BANDARRA, B. M.; MOREIRA, R. R. P.; VASCONCELOS, O. R. **Tumor ósseo multilobular em um cão.** Acta Scientiae Veterinariae, Belo Horizonte, v. 47, n.01, p.1-4, 2019.
- HATHCOCK, T. J.; NEWTON, C. J. **Computed tomographic characteristics of multilobular tumor of bone involving the cranium in 7 dogs and zygomatic arch in 2 dogs.** Auburn University, Alabama, v.41, n.04, p.1-4, 2000.
- JÚNIOR, G. B.; MARTELLI, A. **Aspectos clínicos e fisiopatológicos de osteossarcoma em cães.** Science and Animal Health, Pelotas, v.3, n.1, p.13-30, 2015.
- MARAGON, F. W.; DE MELO, B. J.; RODRIGUES, S. N.; MERLINI, B. N.; ASSIS, Q. M. M. **Tumor ósseo multilobular em cão – relato de caso.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.6, n.10, p.83069-83076, 2020.
- MARTELLI, A.; TEIXEIRA, BC. L.; JÚNIOR, S. R. A. **Aspectos histopatológicos e histoquímico de osteossarcomas em cães.** PUC, Paraná, v.29, n.67, p.179-189, 2007.
- MOREIRA, L.; KINAPPE, L.; DUHART, D.; MOTTA, S. A. **A geriatria canina e o manejo das doenças neoplásicas: Revisão.** Pubvet, Curitiba, v. 12, n. 04, p.1-7, 2018.
- PSYCHAS, V.; LOUKOPOULOS, P.; POLIZOPOULOU, S. Z.; SOFIANIDIS, G. **Multilobular tumour of the caudal cranium causing severe cerebral and cerebellar compression in a dog.** Journal of Veterinary Science, Tessalônica, v.10, n.01, p.81-83, 2009.
- STRAW, R.C; BANKS A.T. **Multilobular osteochondrosarcoma of the hard palate in a dog.** Australian Veterinary Journal, Sydney, v.82, n.07, p.1-4, 2004.
- THRALL, E. D. **Diagnóstico de radiologia veterinária.** 6.ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2015, 864 p.
- VASCONCELOS, C. Y.; ERRANTE, R. P. **Tumor ósseo multilobular em cão da raça yorkshire terrier: relato de caso.** Revista mv&z, São Paulo, v.20, n.01, p.1-9, 2022

ERROS PRÉ-ANALÍTICOS: UMA PROBLEMÁTICA NA MEDICINA VETERINÁRIA

Natália Gonçalves Nassaro Brandão da Silva, nbrandao99@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Maria Eduarda Monteiro Silva, mariaeduardasilva@unifeso.edu.br, docente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções

RESUMO

Contextualização do problema: Os exames complementares são de extrema importância para auxiliar o diagnóstico clínico correto do paciente, representando cerca de 70% da conduta clínica. A fase pré-analítica é a fase que é composta pela requisição, coleta e envio do material para o laboratório. Quando esta é feita de maneira em que essas etapas não são realizadas corretamente, há o comprometimento das fases seguintes, pois o patologista não conseguirá fazer a devida análise e conseqüentemente o diagnóstico do paciente. **Objetivos:** Avaliar como os erros pré-analíticos comprometem o diagnóstico conclusivo do paciente e a devida conduta clínica. **Atividades desenvolvidas:** Foram pesquisados e lidos artigos que tratam deste tema, na medicina veterinária, onde os autores fizeram pesquisa acerca dos erros pré-analíticos e de como estes comprometem o diagnóstico do paciente. **Resultados:** Os artigos mostraram que os erros pré-analíticos correspondem a mais de 68,2% da taxa de erros em todas as fases de processamento de exame laboratorial, desde a coleta até o envio para o laboratório. Mostrou também que os clínicos, apesar de saberem o local correto de coleta, como a veia jugular, os mesmos têm dificuldade em etapas com o garrote e o calibre da agulha e nas normas de biossegurança como uso de luvas, mas se mostraram atentos acerca do tipo de tubo a ser utilizado a depender do exame solicitado ao laboratório. Deve-se sempre investir em treinamento para os clínicos para que os mesmos aprendam sobre a devida coleta e manuseio do material, pois o bom diagnóstico é fundamental para a boa recuperação do paciente.

Palavras-chave: Exames laboratoriais; Coleta; Material biológico.

REFERÊNCIAS

- BRAZ, H. P.; GARCIA, R. E. **Frequência de erros pré-analíticos ocorridos na medicina veterinária.** Pub-vet, Londrina, v.12, n.2, a38, p.1-4, 2018
- SOUZA, F. R. K.; CARDOSO, S. F. J.; ALENCAR, F. D.; BARROS, B. C. N.; CARVALHO, F. W.; REZENDE, S. M. V. K. **Levantamento das causas de rejeição de amostras em laboratório de patologia clínica de hospital veterinário em Teresina, Piauí.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.12, p.117014-117022, 2021

DESENVOLVIMENTO DE JOGO DIDÁTICO DE TABULEIRO COMO FERRAMENTA DE ENSINO: USO DE IMAGEM

Débora Araújo da Cruz, debora.araujadacruz@gmail.com, Discente, Nutrição –Unifeso

Cecylia Luiza Nonato Sotero Gomes, Discente, Medicina Veterinária–Unifeso

Gabriel Costa da Silva, Discente, Medicina Veterinária–Unifeso

Marcella Barboza Rodrigues, Discente, Medicina Veterinária–Unifeso

Flávia Aline Andrade Calixto, Docente, Medicina Veterinária e Nutrição–Unifeso

Área temática: Métodos de ensino e avaliação de aprendizagem

RESUMO

Contextualização do problema: A busca por abordagens pedagógicas criativas e dinâmicas, capazes de facilitar o processo de ensino e aprendizagem são desafios constantes. No Brasil, os colégios jesuítas foram os pioneiros na utilização de jogos como instrumentos pedagógicos, reconhecendo seu valor formativo para todas as faixas etárias, inclusive no ensino superior. Assim, a utilização desses instrumentos tem demonstrado ser uma estratégia altamente benéfica, facilitando a aprendizagem, promovendo a interação social, e também facilitando a construção e fixação de conhecimentos complexos. **Objetivo:** Elaborar um jogo de tabuleiro com imagens temáticas do conteúdo didático e demonstrar sua aplicabilidade como ferramenta pedagógica no processo de aprendizagem no ensino superior em disciplinas dos cursos de Medicina Veterinária e Nutrição do Unifeso. **Atividades desenvolvidas:** A dinâmica foi baseada no jogo de tabuleiro Cara a Cara®, que se baseia na identificação de imagens através de perguntas. As imagens (24) foram escolhidas de acordo com conceitos centrais das disciplinas e sua relevância para serem usadas no jogo. A atividade foi aplicada em sessões interativas aos alunos, divididos em 8 grupos que competiram entre si fazendo perguntas técnicas sobre a disciplina com a finalidade de encontrar a imagem do adversário. **Resultados:** Durante as sessões de jogo, observou-se um aumento no engajamento dos participantes, que demonstraram maior motivação e interesse pelos conteúdos abordados. Utilizaram o recurso visual do tabuleiro, acessando a memória eidética; e conceitos já aprendidos na disciplina para a formulação de perguntas e buscar identificar mais rapidamente as imagens do adversário. A estratégia serviu como uma revisão do conteúdo. Os resultados quantitativos também indicaram que os alunos apresentaram um desempenho satisfatório nas questões propostas pelo jogo, evidenciando uma compreensão mais profunda e integrada dos conceitos estudados.

Palavras-chave: Tecnologia de alimentos; Inspeção de produtos de origem animal; memória eidética.

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, P.N. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2003. 296 p.
- FERREIRA, S. M., NASCIMENTO, C., PITTA, A. P. Jogos didáticos como estratégia para construção do conhecimento: uma experiência com o 6º ano do Ensino Fundamental. **Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 87-94, 2020.

PARTO DISTÓCICO EM SUÍNO (*SUS SCROFA DOMESTICUS*) – RELATO DE CASO

Rebeca Pereira de Oliveira, pereirarebeca79@gmail.com, discente em Medicina Veterinária - UNIFESO;

Daniela Mello Vianna Ferrer – Docente - Graduação em Medicina Veterinária – UNIFESO;

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: O parto distócico caracteriza-se pela dificuldade ou obstrução na execução da parição do neonato, necessitando assim a intervenção humana. As causas de distócia são divididas em mecânicas, fetais e maternas. A mecânica ocorre, devido a desproporção fetopélvica, estenose da cérvix e vagina, torção uterina e anomalias congênitas. Já a fetal, ocorre pelo erro no posicionamento fetal, falha no crescimento e leitões muito grandes. E a materna, consiste na inatividade uterina ou espasmos cervicais e dilatação incompleta. A identificação do parto distócico é importante para que haja uma intervenção rápida e eficaz, indícios como gestação prolongada, esforço sem parição, inquietação e exaustão, demora na procriação de leitões ou no intervalo de tempo entre um e outro são sinais de dificuldade no parto. Sendo assim, torna-se necessário a intervenção humana, como exame vaginal manual com luvas lubrificadas, que visa a remoção dos leitões, o toque para saber se há obstáculos que impeçam a passagem dos recém-nascidos, e uso de ocitocina intramuscular também é aconselhável para ajudar na contração uterina. **Objetivos:** Relatar um caso de parto distócico em suíno (*Sus scrofa domesticus*). **Atividades desenvolvidas:** Um suíno, fêmea, de 2 anos de idade, que estava na maternidade, começou a apresentar sinais de distócia, como demora na parição, uma vez que a bolsa amniótica já havia rompido, e com o intervalo de tempo elevado entre um leitão e outro. O diagnóstico foi baseado de acordo com os sinais e sintomas apresentados pela porca. Foi feito de início a aplicação por via intramuscular 3ml de ocitocina, porém não houve sucesso, sendo necessário aplicação de 1,5ml de ocitocina na vulva e troca de posição do animal, juntamente com massagem na região abdominal. Após parir o decimo quinto leitão voltou a apresentar dificuldade em parir os demais, sendo necessário a intervenção manual, com luvas banhadas no iodo a 3%. **Resultados:** Ao realizar o toque, observou que havia um leitão obstruindo a passagem dos demais, dessa forma ele foi removido com vida, porém, os demais que estavam no canal do parto, três haviam morrido e um se apresentava mumificado, totalizando assim 16 leitões vivos. Dando procedimento, a porca liberou a placenta, sinalizando o fim do parto. No decorrer do dia, o quadro clínico da porca evoluiu bem, onde ela apresentou a redução da frequência respiratória e cardíaca retornando, assim aos parâmetros normais.

Palavras-chave: Distocia. Manobras obstétricas. Suídeos.

REFERÊNCIAS:

- HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. **Reprodução Animal**. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2004. p. 275-276.
- JACKSON, P.G.G. **Handbook of Veterinary Obstetrics**. 2. ed. Philadelphia, USA: Saunders, 2004. p. 132-133.
- ZIMMERMAN, J.J.; KARRIKER, L.A.; RAMIREZ, A.; SCHWARTZ, K.J.; STEVENSON, G.W.; ZHANG, J. **Diseases of Swine**. 11. ed. River Street, Hoboken: John Wiley & Sons, 2019. p. 382.

HIPERPLASIA ENDOMETRIAL CÍSTICA EM UMA COELHA (*ORYCTOLAGUS CUNICULUS*) – RELATO DE CASO

Raquel Miccolis Azevedo Lopes, miccolisraquel@gmail.com, Discente em Medicina Veterinária - UNIFESO;

João Victor Trinas Moura, Médico Veterinário Autônomo

Daniela Mello Vianna Ferrer – Docente - Graduação em Medicina Veterinária – UNIFESO;

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: Os coelhos domésticos têm crescido, fortemente, em popularidade como pets não convencionais, estando atrás apenas de cães e gatos. Os problemas do sistema reprodutor são muito comuns em fêmeas desta espécie, sendo a hiperplasia endometrial, a de maior prevalência, portanto, é considerada de extrema importância na medicina de leporinos. A hiperplasia endometrial cística é caracterizada pelo espessamento do endométrio, desenvolvimento cístico, de glândulas de muco e acúmulo de líquido no útero. Esta pode ser assintomática, porém quando há sintomas, os mesmos incluem secreção vaginal sanguinolenta, mudanças comportamentais e letargia. Portanto, esta é uma doença de diagnóstico difícil, tendo similaridades com outras enfermidades, sendo necessário um diagnóstico diferencial correto e precoce, para a eficácia dos métodos de tratamento e assim obter um bom prognóstico. **Objetivo:** Relatar um caso de hiperplasia endometrial cística em uma coelha (*Oryctolagus cuniculus*). **Atividades desenvolvidas:** Uma coelha, mestiça, 2 anos, 4,800kg, não castrada, apresentou sangramento vaginal durante uma semana. No exame clínico, o animal apresentou mucosas hipocoradas, sem nenhuma alteração na palpação e na ausculta abdominal. Portanto, foram solicitados exames laboratoriais como, hemograma e bioquímica renal, assim como, um exame de imagem, de ultrassonografia. O resultado do hemograma revelou anemia normocítica normocrômica, com presença moderada de anisocitose e policromasia, neutropenia relativa e absoluta, linfocitose relativa e trombocitopenia, entretanto, a bioquímica renal não apresentou nenhuma alteração. No exame ultrassonográfico foi observado aumento do tamanho do corno uterino esquerdo, com presença de líquido em seu interior, sugerindo o diagnóstico de hemometra/piometra/mucometra. Por isso, devido as suspeitas de alteração uterina, foi indicado o procedimento cirúrgico de ovariossalpingohisterectomia. **Resultados:** A coelha foi submetida ao procedimento de ovariossalpingohisterectomia, sendo observado no exame macroscópico do corno e o corpo uterino, um discreto aumento de volume por presença de sangue (hemometra), alterações de coloração e consistência tecidual nodular, com presença de múltiplos nódulos. O útero e os ovários foram acondicionados em um frasco de vidro com uma solução de formal a 10%, para a realização do exame histopatológico, que indicou uma hiperplasia endometrial cística. Até o momento, a coelha se apresenta totalmente recuperada e em bom estado.

Palavras-chave: Leporino. Diagnóstico. Endométrio.

REFERÊNCIAS:

LIMA, M.P.; MALTA, V.F.; PEDRI, M.C.; LIMA, Y.; SILVA, A.V.; MELO NETO, J.; MOREIRA, A.; PRAZERES JÚNIOR, F. Leiomioma uterino associado a hiperplasia endometrial cística difusa em coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus*) – relato de caso. **Enciclopedia Biosfera**, v. 20, n. 46, p. 165- 172, 2023.

SOUZA, A.R.; ANGELO, M.L.J.; GOMES, S.R.; SANTANA, G.C.O. de M.; PINHEIRO, E. de C.; GOMES, K.E.P.; SOARES, G.D.P. Hiperplasia endometrial cística em coelha doméstica. **Ciência Animal**, v.32, n.4, p.18-21, 2022.

ELABORAÇÃO E ANÁLISE SENSORIAL DE CONSERVA DE OVOS DE CODORNA COM DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE ÁCIDO CÍTRICO

Vitória dos Reis Lacerda - lacerdavitoriaa@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, Unifeso

Flávia Aline Andrade Calixto, docente, Medicina Veterinária, Unifeso

Área temática: Saúde Alimentar – Higiene, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal

RESUMO

Contextualização do problema: Reconhecido por sua composição rica em nutrientes essenciais, o ovo de codorna é valorizado como uma fonte confiável de proteínas, lipídeos, aminoácidos, vitaminas e minerais essenciais, proporcionando inúmeros benefícios para a saúde. Nos últimos tempos, observou-se um aumento significativo no consumo desses ovos, que passaram a integrar frequentemente os cardápios de restaurantes, lanchonetes e churrascarias. Essa valorização nutricional contrasta com seu baixo custo econômico, tornando-o uma opção acessível e versátil na dieta. Devido à crescente demanda e consumo desse produto, há uma necessidade de prolongar seu período de validade, garantindo um produto seguro e pronto para consumo. Surgem, então, as conservas ácidas como uma solução eficaz para estender a validade comercial do ovo de codorna, ao mesmo tempo em que oferecem praticidade para o dia a dia. **Objetivos:** Desenvolver uma conserva ácida de ovos de codorna utilizando ácido cítrico em diferentes concentrações e avaliar a concentração que apresenta o melhor desempenho sensorial. **Atividades desenvolvidas:** No presente estudo, foram desenvolvidas conservas de ovos de codorna utilizando ácido cítrico em três diferentes concentrações: 0,1%, 0,3% e 0,5% no líquido de cobertura. A análise sensorial foi realizada por um grupo de provadores, que avaliaram cada amostra em uma escala de 1 a 7 para os atributos de sabor e textura, onde 1 indicava “desgostei muito” e 7 “gostei muito”. Além disso, uma escala de 1 a 3 foi utilizada para medir a preferência geral, sendo 1 a mais preferida e 3 a menos preferida. **Resultados:** Os resultados revelaram que a amostra com menor concentração de ácido cítrico (0,1%) obteve as melhores médias em sabor e textura, indicando uma maior aceitação por parte dos provadores. Em contraste, a amostra com maior concentração de ácido cítrico (0,5%) apresentou as menores médias nessas categorias, sugerindo que a intensidade do ácido afetou negativamente a aceitação sensorial. Em relação à preferência geral, a amostra (0,3%) foi a mais preferida, seguida pela amostra (0,1%). A amostra (0,5%), por sua vez, obteve a menor média de preferência, reforçando a observação de que níveis mais altos de acidez foram menos apreciados. Conclui-se que a acidez da conserva influencia significativamente a aceitação e preferência dos consumidores.

Palavras-chave: Ovos em conserva; Análise de preferência; Aceitação.

REFERÊNCIAS

FARIA, P. B.; BRESSAN, M. C.; VIEIRA, J. O.; PEREIRA, A. A. Características FísicoQuímicas E Microbiológicas De Ovos De Codorna Conservados Na Forma De Picles. Alimentos e Nutrição, v. 21, n. 3, p.415-420, 2010.

ATROPELAMENTO DE COBRA CASCAVEL (*CROTALUS DURISSUS*) NA RODOVIA BR-040, PETRÓPOLIS/RJ - RELATO DE CASO

Maria Fernanda de Oliveira Guimarães, mariafernandaguimaraes806@yahoo.com, Discente em Medicina Veterinária - UNIFESO;

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente - Graduação em Medicina Veterinária – UNIFESO;

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: Os animais silvestres, estão em constante ameaça, devido ao crescimento e desenvolvimento humano. Dentro dessa ameaça, temos os avanços de rodovias e estradas e com isso o alto índice de fragmentação e atropelamento desses animais. Esse problema se agrava ainda mais quando as rodovias e estradas cortam áreas de proteção ambiental, como é o caso da BR-040, trecho Petrópolis. Devido à expansão urbana, cada vez mais ambientes naturais são tomados por rodovias, aumentando assim, os casos de atropelamentos da fauna silvestre. Sendo os atropelamentos a principal causa de perda crônica de biodiversidades. Dentro desta estatística, as cobras estão entre um dos grupos que mais se envolvem em acidentes, em especial a cascavel (*Crotalus durissus*), fazendo com que os atropelamentos sejam um dos grandes fatores de morte desses animais. Tendo em vista a grande importância da cascavel para o equilíbrio do ecossistema e para a medicina humana e animal, deve se ter uma maior preocupação em torno de sua conservação. **Objetivos:** Relatar um caso de atropelamento de cobra cascavel (*Crotalus durissus*) na rodovia BR-040 trecho Petrópolis, assim como estudar o impacto dos atropelamentos e a alta taxa de mortalidade de animais silvestres no Brasil. **Atividades desenvolvidas:** Uma cobra cascavel, de vida livre, vítima de atropelamento no Km 18+ da BR-040 trecho Petrópolis, resgatado pelo projeto caminhos da fauna, foi encaminhada para atendimento veterinário. O animal foi avaliado clinicamente, apresentando lesões na cauda, um quadro de sangramento na cloaca, boca e perda parcial do guizo. Foi notado também que o animal estava com dificuldades para respirar e se locomover. Após o exame clínico foi solicitado um exame radiológico, na posição dorsoventral. **Resultados:** Através do exame radiográfico foi constatado a presença de uma luxação das vertebrae no terço anterior da coluna vertebral, que provavelmente levou a secção total da medula, impossibilitando a movimentação do animal, além disso, foram observadas imagens de áreas com aumento de opacidade, sugerindo focos de hemorragia nas regiões torácica e abdominal do mesmo. O tratamento indicado foi a eutanásia, uma vez que o bem-estar do animal estava comprometido e o caso era irreversível.

Palavras-chave: Animais Selvagens. Ecossistema. Conservação.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L.R.; GRECO, K.F.; KOLESNIKOVA, C.K.M. Répteis (Squamata). In: CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATAÃO-DIAS, J.L. **Tratado de animais selvagens** – Medicina Veterinária. São Paulo, S.P.: Editora Roca, 2007. p. 224-255.

COSTA, E.; Souza, A.; NASCIMENTO, A.; LIMA, D.; OLIVEIRA, M.; GORDO, M. Serpentes atropeladas no trecho da BR-174, na Terra Indígena Waimiri Atroari, Amazônia Central, Brasil. In: IX CONGRESSO BRASILEIRO DE HERPETOLOGIA. **Anais eletrônicos...**, Campinas, Galoá, 2019.

TRIPANOSSOMÍASE EM BOVINO DE LEITE (*BOS TAURUS TAURUS*) – RELATO DE CASO

Álexs Martins Gualberto - Discente em Medicina Veterinária - UNIFESO;

Nilo Fernandes Neto, Médico Veterinário Autônomo – SENAR;

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente - Graduação em Medicina Veterinária – UNIFESO;

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A tripanossomíase é uma protozoose causada pelos protozoários do gênero *Trypanosoma*. Em bovinos, esta enfermidade tem como principal agente o *Trypanosoma vivax*, que ocasiona um grande impacto para a criação do gado, devido aos prejuízos que pode causar ao animal e ao proprietário. Essa patologia resulta em alta parasitemia acompanhada por anemia hemolítica severa, que é o seu principal sinal clínico, devido a remoção dos eritrócitos da circulação. Tem uma importância muito significativa, decorrente aos animais infectados nos rebanhos, pois ocasiona queda na produção de leite, assim como, morte ou descarte de animais. Os sinais clínicos, além da anemia grave, são falhas reprodutiva, perda de peso e imunossupressão. As infecções assintomáticas e crônicas também são comuns em bovinos de regiões endêmicas e pode ser reativado por estresse nutricional e físico, doenças concomitantes, gravidez e lactação. Outro grande problema da tripanossomíase bovina ocorre devido ao diagnóstico incorreto, sendo na maioria das vezes, confundida com outras enfermidades parasitárias muito comuns de ocorrência em um rebanho bovino, como a tristeza parasitária (Babesiose e Anaplasmoses). Tal fato, acaba inúmeras vezes levando o animal ao óbito pela falta de um tratamento adequado, causando perdas inestimáveis para o produtor. **Objetivos:** Relatar um caso de Tripanossomíase em bovino de leite, além de estudar os métodos de diagnóstico, a eficiência dos tipos de tratamento a serem aplicados, assim como, as principais medidas preventivas para a redução dessa enfermidade. **Atividades desenvolvidas:** Uma vaca, girolanda, com aproximadamente cinco anos, foi adquirida com um lote de 10 animais, que estavam sendo criados sob o sistema intensivo, foram colocados em outro sistema, o sistema de criação extensivo. Após 20 dias no pasto, todos os animais começaram a apresentarem emagrecimento progressivo, além da ocorrência do óbito de três animais. Portanto, para o diagnóstico, foi realizado a coleta de amostras de sangue, desta vaca para a realização de exame para pesquisa de hemoparasitas (*Babesia*, *Anaplasma* e *Trypanosoma*). **Resultados:** O resultado do exame foi positivo para *Trypanosoma vivax*, mas infelizmente, não foi possível o tratamento, pois o animal veio a óbito. Tal fato, reforça o problema do tratamento errado ou tardio, levando a perda dos animais acometidos.

Palavras-chave: *Trypanosoma*. Diagnóstico. Ruminantes.

REFERÊNCIAS

- GONZATTI, M.I.; GONZÁLEZ-BARADAT, B.; ASO, P.M.; REYNA-BELLO, A. *Trypanosoma* (Duttonella) *vivax* and typanosomosis in Latin America: secadera/huequera/cacho hueco. In: MAGEZ, S.; RADWANSKA, M. **Trypanosomes and tripanosomiasis**. Berlim: Springer Link, 2014. p. 261-285.
- OLIVEIRA, W. J.; BARBOSA, F. C.; MORAES, F. R. Tripanossomose bovina no Brasil. **Revista Acadêmica Brasileira**, v. 17, p. 1-11, 2019.

CARCINOMA EPIDERMÓIDE EM REGIÃO PERIOCLAR DE FELINO (*FELIS CATUS*)

Natália Gonçalves Nassaro Brandão da Silva, nbrandao99@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Carolina Bistritschan Israel Rempto, carolb-vet@hotmail.com, Médica Veterinária, Autônoma.

Maria Eduarda Monteiro Silva, mariaeduardasilva@unifeso.edu.br, docente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções

RESUMO

O carcinoma epidermóide ou de células escamosas tem sua origem do epitélio escamoso, podendo ser classificado como não invasivo quando atinge somente as camadas epidérmicas e folículos pilosos e invasivo quando chega a derme adjacente. Em felinos esta neoplasia ocorre devido à exposição aos raios ultravioleta, em áreas de pouca pelagem, como plano nasal, lábios, ponta de orelha e áreas pouco pigmentadas da pele. O acometimento do globo ocular não é comum. Os sintomas são característicos como lesões hiperêmicas, alopecias, ulceradas, crostosas que formam massas e provocam deformidade no local acometido. O diagnóstico é realizado através do exame histopatológico e o tratamento preconizado é a remoção cirúrgica da área afetada. O objetivo desse trabalho é fazer o estudo do carcinoma epidermóide em felino. Na presente pesquisa foi selecionado um felino 10 anos, fêmea, pelo curto brasileiro, foi resgatada com uma lesão ulcerada e crostosa em região periocular e globo ocular esquerdo. O animal foi encaminhado para o veterinário onde foi retirado um fragmento da pele e enviado para o exame histopatológico e posteriormente foi realizada a cirurgia para retirada da área afetada e do globo ocular e eletroquimioterapia. O exame histopatológico mostrou proliferação neoplásica carcinomatosa, moderadamente diferenciada, infiltrando tecido conjuntivo, diferenciação escamosa e atípicas como cariomegalias podem ser observadas em baixa quantidade, mitoses não eram evidentes e não havia margem cirúrgica definida. Foi concluído o resultado de carcinoma epidermóide. No pós-operatório, o animal apresentou uma significativa melhora após a retirada do globo ocular e de toda pele afetada pela neoplasia juntamente à realização da eletroquimioterapia, porém por se tratar de um caso delicado em que o diagnóstico e o tratamento foram realizados tardiamente, devemos aguardar a evolução do animal, por se tratar de uma neoplasia invasiva e com potencial metastático mesmo que tardio.

Palavras-chave: Oncologia veterinária; Medicina felina; Neoplasias oculares; Histopatologia.

INTRODUÇÃO

A palavra “neoplasia” tem origem grega onde “neo” significa “nova” e “plasia” formação, que é caracterizada por uma massa de tecido anormal que possui crescimento desordenado e que passa em demasia em relação ao tecido sadio. Ocorre comumente em animais de meia idade a idosos, devido ao fato de o aumento da expectativa de vida dos animais levar ao aumento da ocorrência das neoplasias.

O termo “câncer” é mais utilizado quando nos referimos as neoplasias malignas que possuem potencial metastático e invasivo. Seu crescimento pode ter origem de fatores genéticos, ambientais onde se inicia com danos ao DNA, quando há um excesso de estímulos desses agentes carcinogênicos, onde ocorrem uma série de alterações a começar pelo proto-oncogenes, que quando alterados são denominados oncogenes onde há a mudança de apenas um alelo sendo essas reversíveis e se tornam irreversíveis quando há a inativação da manifestação do fenótipo mutado.

A pele é considerada o maior órgão do nosso corpo, estando ela a frente da maioria das agressões sofridas pelo meio externo, como exposição a químicos, radiações, vírus e bactérias, onde juntamente com o tecido subcutâneo, são as principais áreas afetadas pelas neoplasias, por possuir diversos tipos de formações como a epiderme, a derme que possui células de tecido conjuntivo, células hematopoéticas, as glândulas anexas como folículos pilosos, glândulas sudoríparas e sebáceas, nervos e vasos.

O carcinoma epidermoide é uma neoplasia maligna que ocorre na epiderme e se inicia nos queratinócitos, células que estão em maior quantidade na epiderme. Já foi descrita na literatura como carcinoma de células escamosas, carcinoma espinocelular e carcinoma escamocelular sendo sua ocorrência muito comum em felinos que possuam pele clara e áreas do corpo despigmentadas como ponta de plano nasal, orelhas e pálpebras.

Possui grande potencial invasivo, infiltrativo proliferativo e ulcerativo, porém possui baixo potencial metastático. As lesões, quando aparecem da forma ulcerativa, são vistas como úlceras rasas e crostosas que com o passar do tempo se tornam profundas com aparência de cratera.

A causa desta neoplasia não é bem elucidada, mas muitos autores acreditam que a causa esteja ligada a exposição de áreas com pouco pelo ou despigmentadas aos raios solares, sobretudo o raio ultravioleta, que causa lesão no DNA, que leva a um quadro de queratose actínica, fazendo um efeito imunossupressor, que modifica a vigilância das células de Langerhans.

O local mais acometido pelo carcinoma epidermoide em felinos é o plano nasal, compreendendo quase 90% dos casos, 50% dos acometimentos são nas orelhas e apenas 20% ocorrem na pálpebra.

Para melhor precisão e conclusão diagnóstica é recomendada a biopsia e envio do fragmento para exame histopatológico, onde em sua microscopia é visualizado proliferações irregulares de células epiteliais, atípicas, mitoses e pérolas córneas e presença de desmossomos e na citologia se observa características como células com aparência de girino, epitélio neoplásico com células individuais ou aglomeradas com núcleo em maior proporção e em carcinomas pouco diferenciados há a presença do citoplasma, pleomorfismo celular e nuclear.

O tratamento preconizado é a exérese cirúrgica radical da área afetada associada a um tratamento quimioterápico onde a escolha é feita associada ao estado clínico do animal, para que se diminua a chance de recidiva do tumor.

JUSTIFICATIVA

O carcinoma epidermoide é uma neoplasia maligna que possui grande proeminência na clínica e oncologia de felinos sobretudo em relação aos animais que possuem idade avançada, pelagem clara e áreas do corpo despigmentadas, logo o contínuo estudo dessa neoplasia se faz necessário visto ao aumento da expectativa de vida desses animais.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Relatar o caso de um felino (*Felis catus*) diagnosticado com carcinoma epidermoide em região periocular esquerda e discorrer sobre as características encontradas nesta neoplasia.

Objetivos específicos

- Visualizar as alterações macroscópicas e os sinais clínicos causados pelo carcinoma epidermoide;
- Acompanhar a retirada cirúrgica de um fragmento da área afetada e envio para exame histopatológico e posterior resultado;
- Observar o padrão microscópico desta neoplasia;
- Assistir ao animal durante o pós-operatório.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1. CARCINOMA EPIDERMOIDE

De acordo com Daleck e De Nardi (2016), Meuten (2017), Vail, Thamm, Liptak (2020), o carcinoma epidermoide é uma neoplasia maligna que possui origem nos queratinócitos, comumente vista na clínica de felinos. Sua fisiopatologia está ligada à estadia prolongada de áreas sem pelos ou despigmentadas a radiação solar, principalmente a radiação UV. Sua carcinogênese pode estar ligada a supressão do gene *p53* e a superexpressão do gene *p53*.

Já foi descrito na literatura como carcinoma de células escamosas, carcinoma espinocelular ou carcinoma escamocelular, tendo na espécie felina um comportamento que se difere das demais espécies. A causa deste carcinoma não é bem elucidada, porém se acredita que a radiação solar, sobretudo a luz ultravioleta, que em locais onde a temperatura é mais elevada, acabam passando pelas nuvens, é a causa externa mais aceita devido ao fato dessa exposição causar um quadro de queratose actínica e conseqüentemente ocorre a mudança das células de Langerhans. (Nascimento *et.al*, 2005; Santos *et.al*, 2018)

Possui sua origem primariamente no tecido subcutâneo e na pele, no epitélio escamoso. pela facilidade da exposição a radiação solar, sendo visto em animais em torno de onze anos de idade, tendo capacidade de infiltrar tecidos adjacentes. A região ocular o acometimento da pálpebra e orbita são responsáveis por 60 e 15% dos casos. (Conceição *et.al*, 2016).

1.1 SINAIS CLÍNICOS

Os sinais clínicos estão ligados ao tempo que o animal fica exposto ao sol, onde são observadas lesões hiperêmicas, alopecias, em face, ponta de orelha, que apresentam eritema intenso, descamação, hipotricose, erosões na pele e hemorragia, provocando deformidade anatômica no local em que acomete. (Daleck, De Nardi, 2016; Flecke, Polesso, Mattei, Guterres, 2022)

1.2 CITOLOGIA

A citologia do carcinoma epidermoide, vão de acordo com a diferenciação do carcinoma, comumente é visualizado células escamosas intermediárias a superficiais, sendo estas bem diferenciadas, típicas podendo

conter células com maior anaplasia, que vão desde poligonais até “com aspecto de girino”, também podendo conter núcleos grandes com nucléolos evidentes e sem a presença de vacúolos citoplasmáticos. A malignidade pode ser concluída quando visualizado assincronia de maturação nuclear e do citoplasma, anisocariose, anisocitose, anisonucleólises e pleomorfismo marcados. (Lima *et.al*, 2013; Daleck, De Nardi, 2016; Santos *et.al*, 2018;)

1.3 HISTOPATOLOGIA

De acordo com Nascimento *et.al* (2005), Daleck e De Nardi (2016), o carcinoma epidermoide pode ser graduado de I a IV, ou como bem moderadamente ou pouco diferenciados. Quando são bem ou moderadamente diferenciados, podemos visualizar maturação dos ceratinócitos neoplásicos de maneira ordenada, onde os ceratinócitos basais não ceratinizados ficam na periferia e os ceratinizados ficam ao centro das estruturas epidérmicas neoplásicas, com formação de perolas e índice mitótico variável. Quanto maior o grau de malignidade, maior será os números de camadas de ceratinócitos basais, baixa quantidade de perolas córneas e consequente aumento dos índices de mitose e anaplasia. Quando pouco diferenciado é visto, além das mesmas características anteriores, há o acréscimo de disceratose.

2. TRATAMENTO

O tratamento preconizado é a ressecção cirúrgica, com amplas margens para que se evite recidiva e a depender do caso irá ser necessário uma cirurgia mais radical, como enucleação, da área afetada pelo carcinoma epidermoide, unido a um tratamento quimioterápico como a eletroquimioterapia. (Conceição *et.al*, 2016).

3. PROGNÓSTICO

Está ligado a localização do carcinoma epidermoide, mas de acordo com Daleck e De Nardi (2016), Fleccke, Polesso, Mattei e Guterres (2022) é considerado ruim quando as narinas são acometidas e em outras áreas estará ligado à sua localização, invasão aos tecidos adjacentes e taxa de resposta ao tratamento.

METODOLOGIA

Foi estudado o caso de um felino, fêmea, pelo curto brasileiro, fêmea, 10 anos, de nome Nuvem, que foi resgatada da rua com uma lesão ulcerada e crostosa em região periocular e em globo ocular esquerdo.

Figuras 1 e 2. Macroscopia da lesão causada pelo carcinoma epidermoide. Observa-se lesão ulcerada e crostosa em região periocular e globo ocular do animal.



O animal foi encaminhado para o clínico veterinário onde foi realizado o teste de fluoresceína para ver a extensão do comprometimento do globo ocular e posteriormente foi realizado a retirada de um fragmento da lesão para ser enviado para exame histopatológico.

Figura 3. Animal durante o atendimento clínico para retirada do fragmento que foi enviado para exame histopatológico.



A macroscopia mostrou um fragmento medindo 1,0 x 0,7 cm, sólido e aos cortes, branco e em sua microscopia observou-se proliferação neoplásica carcinomatosa moderadamente diferenciada, infiltrando tecido conjuntivo. Diferenciação e atipias como cariomegalias foram vistas em menor quantidade. Mitoses e margem cirúrgica não foram visualizadas. Com base nessas características concluiu-se o diagnóstico de carcinoma epidermoide.

Decorrente ao diagnóstico o animal foi encaminhado para consulta oncológica e consequente cirurgia para retirada de toda a área afetada pelo carcinoma epidermoide juntamente a enucleação do globo ocular e realização de eletroquimioterapia visando conter possível recidiva do tumor, sendo a ferida cirúrgica fechada com flap cutâneo.

Figura 4. Animal no pós-cirúrgico imediato após a retirada da área afetada pelo carcinoma epidermoide juntamente com a enucleação do globo ocular e realização de eletroquimioterapia.



No pós-operatório o animal apresentou uma significativa melhora após a retirada do globo ocular e de toda a área afetada pela neoplasia, aliado a realização da eletroquimioterapia porém por se tratar de um caso delicado onde o diagnóstico e o tratamento foram realizados tardiamente e o animal já possuir idade avançada, devemos aguardar sua evolução por se tratar de uma neoplasia invasiva e com potencial metastático mesmo que seja tardio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O animal do presente relato apresentou o carcinoma epidermoide em sua região periocular esquerda.

A pelagem branca e o fato de o animal do relato ter sido resgatado das ruas estão de acordo com todos os autores descritos, que descrevem o fato da pelagem branca ser um fator predisponente ao surgimento do carcinoma epidermoide, juntamente com a exposição constante aos raios solares, sobretudo aos raios ultravioletas.

A idade de dez anos está de acordo com todos os autores descritos que dizem que o carcinoma epidermoide acomete animais de meia idade a idosos

A macroscopia da lesão está de acordo com todos os autores descritos, que descrevem a lesão como sendo ulcerada e crostosa podendo também ter outras manifestações que não foram vistas no presente relato.

A microscopia da lesão está de acordo com Nascimento *et.al* (2005) e Daleck e De Nardi (2016), que descreveram o carcinoma epidermoide com características semelhantes.

A retirada cirúrgica da área acometida pelo carcinoma juntamente a realização da eletroquimioterapia, estão de acordo com todos os autores descritos, que descrevem a cirurgia com amplas margens aliada a tratamento como a eletroquimioterapia a melhor alternativa para conter o avanço do tumor e possível recidiva e metástase.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao fato da radiação solar, principalmente a radiação ultravioleta, ser um grande fator etiológico que propicie o surgimento do carcinoma epidermoide em animais de pelagem clara e áreas despigmentadas, é importante que se mantenha esses animais afastados ou no menor tempo possível próximos a exposição solar, para que essa radiação não cause lesão a nível celular e a inativação dos genes supressores de tumor de maneira irreversível.

Ao primeiro sinal de qualquer lesão, é necessário que o animal seja levado a clínica veterinária, para que o diagnóstico e o tratamento sejam feitos precocemente, a fim de aumentar a expectativa de vida do animal e o seu prognóstico ser mais favorável visto que essa neoplasia tem comportamento invasivo.

Os exames complementares, como a citologia e a histopatologia são de grande importância para que se chegue a um diagnóstico conclusivo, devendo sempre se retirar um fragmento da área afetada e enviar prontamente e de maneira adequada para o laboratório.

A associação entre a exérese tumoral de forma radical e o tratamento como a eletroquimioterapia são de grande valia para diminuir a possibilidade de recidiva tumoral, devendo estas estarem sempre unidas ao estado clínico do paciente devido aos seus efeitos colaterais.

Por fim, evidencia-se a necessidade do acompanhamento clínico do animal após a retirada cirúrgica do tumor pois o tumor apresenta, mesmo que tardiamente, potencial metastático e por se tratar de animais em sua maioria idosos se torna necessário avaliações contantes para caso haja presença de focos de metástase.

REFERÊNCIAS

- CONCEIÇÃO, M. A. B. E. M.; MARTINS, M. D.; BERTOLO, L. H. P.; BEZERRA, O. K. D.; SILVA, F. C. D. C.; AGUIRRA, M. V. et.al. Carcinoma de células escamosas em terceira pálpebra de felino. *Acta Scientiae Veterinariae*, Belo Horizonte, v.44, n.01, p.1-5, 2016.
- DALECK R. C.; DE NARDI B. A. *Oncologia em cães e gatos*. 2.ed. Rio de Janeiro. Guanabara, 2016, 776 p.
- FERREIRA, I.; RAHAL, C. S.; FERRETA, J.; CORRÊA, P. T. Terapêutica no carcinoma de células escamosas cutâneo em gatos. *Ciência Rural*, Santa Maria, v.36, n.3, p.1027-1033, 2006.
- FILHO, B. T. C.; LOPES, B. E. C.; BRAGA, S. P.; SOARES, L. C.; VIANA, A. D. Carcinoma de células escamosas em orelha de gato: abordagem clínico-cirúrgica em relato de caso. *Pubvet*, Curitiba, v.12, n.06, p.1-4, 2018.
- FLECKE. R. L.; POLESSO, M.; MATTEI, SOUZA, A.; GUTERRES, A. K. Carcinoma de células escamosas com metástase ocular em um gato doméstico. *Acta Scientiae Veterinariae*, Belo Horizonte, v.50, n.01, p.1-6, 2022.
- HIRSCHMANN, C. L. CAMPELLO, O. A.; CORRÊA, A.; DECKER, L. C.; FACCO, P. M.; LOBO G. C.; SIMON, C. Carcinoma epidermoide: tratamento e evolução clínica em felinos. *Conhecimento sem fronteiras*, UFPEL, Pelotas, v1, n.01, p.1-4, 2008.
- KUDNIG, T. S.; SÉGUIN, B. *Veterinary surgical oncology*. 1.ed. Oxford. Wiley Blackwell, 2012, 604 p.
- LIMA, C. B. D.; SILVA, M. R. I.; MORAES, G. K.; BELCHIOR, C. F.; RODRIGUES, C. M. Carcinoma de células escamosas em região ocular e periocular de gato doméstico. *Pubvet*, Londrina, v.7, n.19, p.1-7, 2013.
- MOREIRA, P. L.; PEDROSA, L. P.; VENTURA, P. B.; VIEIRA, B. A. J.; MARQUES, M. M.; VALE, S. I.; et.al. Aspectos do emprego da eletroquimioterapia em cães e gatos: Revisão. *Pubvet*, Curitiba, v.17, n.06, p.1-11, 2023.

NASCIMENTO, V. M.; PARDO, D. J. F.; JÚNIOR, S. S.; BISSOLI, G. D. E.; COSTA, O. L. J.; SANTOS, G. C. P. Carcinoma de células escamosas em gato: relato de caso. Revista científica eletrônica de medicina veterinária, São Paulo, v.4, n.1, p.1-3, 2005.

SANTOS, N. N.; PEREIRA, B. S. B. L.; FILHO, F. B. L.; CARVALHO, J. A.; PONTES, B. M.; D'ALCANTARA, G. L. A. N et.al. Carcinoma de células escamosas em felino: relato de caso. Pubvet, Curitiba, v.12, n.07, p.1-12, 2018.

SILVEIRA, G. M. L.; CUNHA, M. F.; BRUNNER, M. H. C; XAVIER, G. J. Utilização de eletroquimioterapia para carcinoma de células escamosa tegumentar em felino. Pesquisa veterinária brasileira, São Paulo, v.36, n.04, p.297-302, 2016.

PODODERMATITE SÉPTICA EM BOVINO - RELATO DE CASO

Sandy Daflon Mezavila Latini, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO;

Evellyn Maria Braga Pacheco, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO;

Marcus Vinicius Silva de Souza, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO;

Nicollas Narcísio Nicolau de Faria, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO;

André Vianna Martins, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A pododermatite séptica é uma inflamação séptica difusa ou localizada do pododerma (cório), de caráter infeccioso e de rápida disseminação, principalmente, quando há porta de entrada. Alguns fatores predis põem a doença, como umidade, animais confinados em cimento muito áspero e outras enfermidades de casco. Os animais doentes sentem muita dor e desconforto, e dependendo da gravidade da lesão, eles param de se alimentar e conseqüentemente há uma queda de produção. Muitas vezes a sola apresenta um pequeno ponto de penetração e sobre ela há considerável necrose. Esta enfermidade se caracteriza como superficial, que tem um prognóstico favorável, e como profunda, com prognóstico reservado. Como tratamento faz-se a retirada cirúrgica, com a rineta ou bisturi de todo o tecido necrosado e do tecido córneo descolado do casco e dependendo do grau da lesão, utiliza antibacteriano tópicos com sulfato de cobre e bandagem, e nesses casos também deve ser usado antibiótico parenteral. **Objetivos:** *Relatar um* caso de pododermatite séptica em bovino, assim como destacar a importância do bem-estar no rebanho em casos de enfermidades podais. **Atividades desenvolvidas:** Um bovino, fêmea mestiço de nelore, criada na Fazenda Escola do UNIFESO, sob o sistema de criação extensivo, onde existem áreas do pasto, com umidade, apresentou claudicação de grau 3, do membro anterior direito (MAD). O animal foi contido no tronco de contenção, para o exame clínico, quando foi observado no casco do MAD, uma pequena lesão (buraco) na sola próximo a pinça, caracterizando uma pododermatite séptica superficial. No exame com a pinça de caso, o animal demonstrou bastante dor, além disso, apresentava dificuldade de apoio do membro no chão. Foi retirado com a rineta, o pequeno buraco, alinhando com a sola, e aplicado tintura de iodo e cascofenol no local. Também, foi prescrito a aplicação de 23ml de Flunixin meglumine injetável, por três dias, IM, para controle da dor e a aplicação de cascofenol no casco afetado por cinco dias. Foi orientado que o animal ficasse em uma área mais seca, durante o período de tratamento até sua recuperação. **Resultados:** Com a realização do tratamento, o animal em dois dias já havia voltado a apoiar o membro afetado no chão e não apresentava mais qualquer tipo de dor, se locomovendo, normalmente, demonstrando total recuperação.

Palavras-chave: Broca. Tratamento. Ruminante.

REFERÊNCIAS

- BORGES, J.R.J.; GARCIA, M. **Guia Bayer de Podologia Bovina**. Rio de Janeiro /RJ: Bayer, CD-room, 1997.
- BORGES, J.R.J. Doenças digitais dos bovinos. In: RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. **Doenças de Ruminantes e Equinos**. 3ª ed., Santa Maria: Pallotti, 2007. p.499-500.

RUPTURA DE SACO AÉREO CERVICAL EM PATO-DOMÉSTICO (*CAIRINA MOSCHATA*) – RELATO DE CASO

Gilson Júnior Pfister Simião, gilsonjps8@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO.

Marcus Vinicius Silva de Souza, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO.

Lívia Mendes Barboza Lourenço, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO.

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária - UNIFESO.

Luiz Paulo Luzes Fedullo, Docente, Medicina Veterinária - UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: Os sacos aéreos são estruturas membranosas ligadas aos pulmões, que podem ser observadas nas aves. Estes, desempenham um papel imprescindível no mecanismo de respiração das aves, portanto, quando ocorre a ruptura desses sacos aéreos o animal apresenta alterações significativas. As rupturas de saco aéreos tem como principais causas, infecções respiratórias, esforço respiratório intenso e traumas. O animal afetado pode apresentar disfunções respiratórias, movimentos de regurgitação, letargia e dor, assim como, muitas vezes sendo observadas áreas de enfisema subcutâneo, decorrentes do ar extravasado do saco afetado. O tratamento inclui intervenções cirúrgicas e a punção da área enfisematosa, além do tratamento de suporte, onde são empregados antimicrobianos, anti-inflamatórios e analgésicos, caso necessário. **Objetivos:** Relatar um caso de ruptura de saco aéreo cervical em pato-doméstico (*Cairina moschata*). **Atividades desenvolvidas:** Um filhote de pato-doméstico (*Cairina moschata*) criado em vida livre no Campus Quinta do Paraíso do UNIFESO, apresentou extenso aumento de consistência mole, abrangendo a região dorsolateral do pescoço até a região dorsal da cabeça com discreta área de equimose na região dorsal do pescoço. Este animal vive com mais outros patos, sendo observado que pai dele, estava batendo muito no mesmo. Foi realizado o exame clínico e, na palpação local, observando-se a presença de enfisema subcutâneo em toda a área descrita anteriormente, sem sensibilidade local, além de hiperemia na esclera do olho direito. Por isso, baseado no histórico de ter sofrido agressão e nos sinais clínicos, o diagnóstico foi de ruptura de saco aéreo cervical. De imediato, foram realizadas duas punções nos locais para a redução do enfisema, utilizando uma agulha hipodérmica 40x12 e empregadas massagens para acelerar o processo de retirada do ar, além da uma aplicação de 1mg/kg de dexametasona injetável por via IM. O animal foi colocado separado dos demais, permanecendo sob observação. **Resultados:** O paciente se recuperou após uma semana sem intercorrências, demonstrando a eficácia do tratamento escolhido.

Palavras-chave: Trauma; Tratamento; Anseriformes.

REFERÊNCIAS

MACWHIRTER, P. Anatomia, fisiologia e nutrição básica. In: TULLY, T.N.; DORRESTEIN, G.M.; JONES, A.K. Clínica de aves. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier -Saunders, 2016. p. 86-88.

SOTO PIÑEIRO, C.J.; CRUZ LÓPEZ, E.; ACOSTA GUEVARA, I. Ruptura de sacos aéreos en aves ornamentales-Rupture of air bags in ornamental birds. REDVET - Revista Electrónica de Veterinaria, v. VIII, n.12C, p.1-7, 2007.

PROLAPSO DA GLÂNDULA DA TERCEIRA PÁLPEBRA EM CÃO - RELATO DE CASO

Roberta do Prado Figueiras Azevedo, robertazevdo@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Bethânia Ferreira Bastos, Docente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Tatiana Didonet Lemos, Docente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos e intervenções

RESUMO

Contextualização do problema: O prolapso da glândula da terceira pálpebra, também conhecido como “cherry eye”, é caracterizado pela inflamação da glândula lacrimal presente na terceira pálpebra, fazendo com que ela se projete sobre a borda livre da pálpebra, sendo o distúrbio primário mais comum da terceira pálpebra em cães. Esta glândula possui importante papel na produção lacrimal, pois é responsável por cerca de 30% da produção da fração aquosa da lágrima. Pode ter origem congênita ou hereditária, sendo a etiologia relacionada com traumas e diminuição de sustentabilidade dos ligamentos que unem a glândula ao globo ocular, podendo surgir também em contribuição com a hiperplasia glandular. Os sinais clínicos são presença de uma massa oval e hiperêmica unilateral ou bilateral, que se projeta por trás da margem principal da terceira pálpebra, secreção ocular purulenta e conjuntivite. O método diagnóstico é feito pela anamnese e exame físico. O tratamento é cirúrgico, com o reposicionamento da glândula, realizado de forma precoce para evitar danos glandular. Não se deve retirar a glândula prolapsada, exceto em casos de neoplasia, pois pode provocar ceratoconjuntivite seca iatrogênica. **Objetivos:** Relatar caso de canino diagnosticado com prolapso da glândula da 3ª pálpebra. **Atividades desenvolvidas:** Foi atendido na clínica escola do UNIFESO um cão, sem raça definida, de 6 meses de idade, macho, pesando 16 kg, apresentando como queixa principal uma inflamação no olho esquerdo. Durante a anamnese, o tutor relatou que o animal apresentou a inflamação a poucos dias, não sendo causado por nenhum trauma. O exame clínico evidenciou parâmetros normais e prolapso e inflamação da glândula de 3ª pálpebra no olho esquerdo. Foi coletada uma amostra de sangue para realização de hemograma e bioquímica, e foi realizado o teste de fluoresceína para averiguar presença de úlceras no epitélio córneo-conjuntival. **Resultados:** O hemograma evidenciou monocitopenia relativa, linfocitose e neutropenia relativa. O teste de fluoresceína deu resultado não reagente. Foi prescrito ao animal colírio de tobramicina, 1 gota, 3 vezes ao dia, durante 7 dias, deixando claro à tutora que esse tratamento seria apenas paliativo, indicando correção cirúrgica. Animal retornou para a realização de um novo exame de hemograma e bioquímica, como pré-operatório para a cirurgia de reposicionamento da glândula da terceira pálpebra, cujos resultados não evidenciaram nenhuma alteração. A cirurgia foi realizada, mas o animal não retornou para avaliação do resultado.

Palavras-chave: oftalmopatia; canino; diagnóstico

REFERÊNCIAS

CARDOSO, J. M. M.; DA SILVA, L. F.; DE CASTRO, N. C. N.; DEL POENTE, M. D.; DOS SANTOS, I. F. C.. Prolapso da glândula da terceira pálpebra em cão-relato de caso. *Acta Veterinária Brasilica*, v.6, n.4, p.329-334, 2012.

MARTÍN, Javier Esteban. *Guía rápida de oftalmología canina y felina*. Navarra, Espanha: Servet editorial - Grupo Asís Biomedica S.L., 2009.

TRATAMENTO DE LAMINITE CRÔNICA EM UM EQUINO (*EQUUS CABALLUS*) COM ROTAÇÃO DE FALANGE DISTAL – RELATO DE CASO

Maria Fernanda Alves Mendes, *feffnandaalves@gmail.com*, Discente, Medicina Veterinária –UNIFESO

Márcio Struminski, Médico Veterinário Autônomo - UENP.

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO;

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos e intervenções.*

RESUMO

Contextualização do problema: A laminite é uma condição comum e grave nos equinos, afetando, principalmente, os cascos e causando claudicação. Esta enfermidade requer intervenção médica urgente para não comprometer a vida esportiva do animal. A laminite é a inflamação das lâminas do casco, sendo multifatorial, estando na maioria das vezes, associada a problemas sistêmicos, que levam a um quadro de endotoxemia. O tratamento deve ser iniciado até 12 horas, após os primeiros sinais clínicos, para aumentar as chances de uma completa recuperação do animal. Neste caso, o tratamento é feito através do controle da dor, apoio e estabilidade das áreas instáveis e prevenção de danos aos tecidos. Medicamentos como anti-inflamatórios não esteroidais, antibióticos em casos de infecção secundária, agentes vasodilatadores, anticoagulantes e antitrombóticos são usados. Estudos sugerem o uso de infusão intraóssea e toxina botulínica tipo A para relaxar a unidade músculo-tendão. Tratamentos de suporte como ferrageamento, palmilha de silicone e gesso sintético são importantes para preservar o casco. Em casos graves, pode ser necessária intervenção cirúrgica, como tenotomia do tendão flexor digital profundo e ressecção da parede do casco. **Objetivos:** Relatar um caso de tratamento de laminite crônica em um equino (*Equus caballus*) com rotação de falange distal. **Atividades desenvolvidas:** Um equino, mangalarga marchador, macho, de aproximadamente 7 anos de idade, deu entrada em uma clínica veterinária equina, com sinais clínicos compatíveis com laminite crônica nos quatro membros. Portanto, foi submetido ao protocolo de tratamento diário, com o uso da crioterapia, uma vez ao dia, por 40 minutos, além de 100ml de Dimesol diluído em um litro de soro fisiológico, uma vez ao dia, por via endovenosa, durante dez dias, 10ml de Fenilbutazona, a cada 24 horas, por via endovenosa, durante cinco dias e 10ml de Flunixin Meglumine, a cada 24 horas, por via intramuscular, durante cinco dias, Firocoxibe e tratamento de suporte com palmilha de silicone. Foram realizados exames radiográficos, onde foi constatado a rotação da falange distal (terceira falange). Com o intuito de estabilizar a rotação foi realizada a tenotomia do tendão flexor digital profundo de todos os quatro membros. **Resultados:** Após o procedimento cirúrgico, obteve-se um resultado satisfatório com total recuperação do animal. Portanto, o uso da técnica de tenotomia como tratamento da laminite crônica foi eficaz, ocorrendo a redução da rotação da falange distal com significativa melhora do quadro clínico do animal, até o presente momento.

Palavras-chave: Tenotomia; Pododermatite Asséptica; Cavalos.

REFERÊNCIAS

- LUZ, G.B.; BARBOSA, A.A.; FREITAS, K.C.; SILVEIRA, R.; VALADÃO, L.V.; PIZZI, G.L.B.L. Laminite em equinos: revisão. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.3, p. 32635-32652, 2021.
- OLIVEIRA, A.C. dos S.; BORGES, J. H.S. Laminite crônica em equino: relato de caso. **UNICIÊNCIAS**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 27–30, 2019.

A CONSCIENTIZAÇÃO DA FALHA NA IMUNIZAÇÃO PASSIVA NATURAL EM POTROS - REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Galvão de Oliveira, e-mail galvaob.oli@gmail.com - Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Marcos Vinicius Dias Rosa - Docente, Medicina Veterinária - UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções

RESUMO

Contextualização do problema: A falha de transferência de imunidade passiva (FTP) é uma síndrome comum de imunodeficiência em potros, resultante da ausência de passagem de imunoglobulinas da mãe para o feto, devido à placenta epiteliocorial dos equinos e a não ingestão de colostro nas primeiras horas de vida. Este é a única fonte de imunoglobulinas para os potros recém-nascidos, sendo assim, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são cruciais para prevenir complicações, como infecções graves, septicemia, onfaloflebite e artrite séptica. **Objetivos:** Descrever as causas, os métodos de diagnóstico e as opções de tratamento para a falha de transferência de imunidade passiva em potros, além de discutir estratégias preventivas para minimizar a incidência dessa condição. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a FTP em potros e a avaliação de diferentes métodos diagnósticos e tratamentos. **Resultados:** Os dados obtidos mostram que a FTP é diagnosticada frequentemente de maneira tardia, principalmente a fim de prevenir a exposição a agentes patogênicos, porém, o exame clínico detalhado e a aferição de imunoglobulinas IgG no plasma são essenciais para o diagnóstico. O tratamento inclui a administração de colostro seja da própria égua quando possível ou, tardiamente, a administração intravenosa de plasma hiperimune para assegurar níveis plasmáticos de imunoglobulinas que forneçam proteção satisfatória para o animal. Caso as complicações mais graves já estejam ocorrendo, a antibioticoterapia é a melhor escolha. A prevenção é a abordagem de eleição para a FTP e isto inclui educar os proprietários e responsáveis pelos animais sobre a importância do colostro, manter a higiene das instalações e monitorar a égua e o potro nas primeiras horas de vida. além da monitorização constante podem reduzir significativamente a incidência de FTP e suas complicações.

Palavras-chave: Colostro; Imunidade; Equinos.

REFERÊNCIAS

- Freitas, S. I. S. M. R., & Dias, G. M. L. F. (2008). **Clinical approaches to the failure of passive immunity transfer in foals.** Veterinary Clinics of North America: Equine Practice.
- Rocha, M. C. (2008). **Falha de Transferência da Imunidade Passiva em Equinos Recém-nascidos.** Dissertação de Mestrado, Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária.
- Smith, B. P. (2015). **Large Animal Internal Medicine.** 5th ed. Elsevier.

MIELOENCEFALITE PROTOZOÁRIA EQUINA - RELATO DE CASO

Beatriz Galvão de Oliveira, e-mail galvaob.oli@gmail.com - Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Marcos Vinicius Dias Rosa - Docente, Medicina Veterinária - UNIFESO.

Área temática: Cuidados em Clínica Veterinária – Estudos, diagnósticos e intervenções

RESUMO

Contextualização do problema: A Mieloencefalite Protozoária Equina (EPM) é uma doença neurológica grave. No Brasil é principalmente causada pelo protozoário *Sarcocystis neurona*, que é transmitido através da ingestão de esporocistos presentes nas fezes de gambás. Quando os cavalos ingerem esses esporocistos, estes liberam esporozoítos que atravessam a barreira intestinal e entram na corrente sanguínea, alcançando o sistema nervoso central (SNC). A presença do protozoário no SNC causa inflamação e danos às células nervosas, resultando em uma variedade de sinais clínicos que dependem da localização e extensão do dano neurológico. A EPM causa diversos sintomas neurológicos como ataxia, paresia e atrofia muscular. A precisão no diagnóstico é essencial devido à semelhança desta com outras doenças do sistema nervoso central. **Objetivos:** Relatar um caso de EPM em uma égua da raça Brasileiro de Hipismo, de cinco anos de idade, atendida na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. O relato destaca os aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos. O tratamento incluiu medicamentos específicos e fisioterapia, resultando em uma melhora clínica significativa. O estudo baseou-se no atendimento de uma égua com histórico progressivo de atrofia muscular e incoordenação motora. Foi realizado um exame neurológico detalhado e o teste SAG ELISA para confirmação do diagnóstico de EPM. Após a confirmação do diagnóstico, a paciente foi tratada com diclazuril via oral, dimetilsulfóxido e dexametasona endovenosos, seguido por sessões de estimulação elétrica funcional (FES). Após o tratamento medicamentoso e fisioterapia, a égua apresentou uma recuperação significativa. Os sinais neurológicos desapareceram e houve uma evidente melhora na atrofia muscular após 30 dias de treinamento com FES. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são cruciais para a recuperação de equinos com EPM. A combinação de terapia medicamentosa específica e fisioterapia mostrou-se eficaz na recuperação neurológica e na qualidade de vida do animal. Este estudo reforça a importância do conhecimento dos aspectos clínicos e terapêuticos da EPM para veterinários e proprietários de equinos.

Palavras-chave: Protozoose; Tratamento; Equino.

REFERÊNCIAS

- DIRIKOLU, L., FOREMAN, J.H., TOBIN, T. “Current therapeutic approaches to equine protozoal myeloencephalitis.” *Journal of the American Veterinary Medical Association*, vol. 242, no. 4, 2013, pp. 482-491.
- DUBEY, J. P., *et al.* “A review of *Sarcocystis neurona* and equine protozoal myeloencephalitis (EPM).” *Veterinary Parasitology*, vol. 95, 2001, pp. 89-131.
- PUSTERLA, N., TOBIN, T. “Equine protozoal myeloencephalitis.” *Journal of Equine Veterinary Science*, 2017.

MIELOPATIA CERVICAL ESTENÓTICA EM EQUINOS - REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Galvão de Oliveira, e-mail galvaob.oli@gmail.com - Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Marcos Vinicius Dias Rosa - Docente, Medicina Veterinária - UNIFESO.

Área temática: Cuidados em Clínica Veterinária – Estudos, diagnósticos e intervenções

RESUMO

Contextualização do problema: A mielopatia cervical estenótica (MCE) é uma condição neurológica que afeta equinos de crescimento rápido, especialmente atletas das raças Puro Sangue Inglês e Quarto de Milha. Caracteriza-se pela compressão da medula espinhal cervical devido às más-formações ou instabilidade das vértebras, causando déficits neurológicos significativos e impactando a saúde e funcionalidade dos cavalos. Compreender os mecanismos subjacentes e as opções de tratamento é crucial para o manejo adequado da MCE. **Objetivos:** Este estudo revisa a mielopatia estenótica cervical em equinos, abordando a fisiopatologia e etiologia, técnicas diagnósticas, opções de tratamento, prognósticos, e considerações para o manejo e prevenção da MCE. **Resultados:** A doença pode ser causada por fatores congênitos ou adquiridos, levando à má-formação ou instabilidade das vértebras cervicais e à compressão da medula espinhal, que pode ser estática (constante) ou dinâmica (variável com o movimento do pescoço). O diagnóstico é realizado através de exames físicos, neurológicos e radiográficos, incluindo a medição da razão sagital entre os espaços medulares, principalmente nas facetas articulares intervertebrais, e mielografia, que utiliza contraste para acentuar diferenças nas imagens radiográficas. Os tratamentos variam desde abordagens conservadoras, como manejo dietético e exercícios controlados, até intervenções cirúrgicas, como laminectomia dorsal e fusão vertebral. O prognóstico depende do tipo de compressão (dinâmica ou estática), da severidade e evolução dos sinais clínicos, e da rapidez com que o tratamento é iniciado. A MCE é uma condição complexa que requer diagnóstico preciso e manejo terapêutico adequado para melhorar a qualidade de vida dos equinos afetados. Intervenções precoces e a escolha do tratamento apropriado, seja conservador ou cirúrgico, são cruciais para o sucesso terapêutico. A prevenção é questionável devido à propensão das raças de crescimento rápido, mas certos cruzamentos genéticos podem influenciar sua incidência e devem ser investigados. Futuras pesquisas devem focar na otimização das técnicas diagnósticas e terapêuticas para melhorar os resultados clínicos e o bem-estar dos equinos.

Palavras-chave: compressão, equino, medula espinhal.

REFERÊNCIAS

- BUENO, G. M., MÓDOLO, T. J. C., MARQUES, L. C. **Mielopatia vertebral cervical estenótica em equinos. Revista de Investigação da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV)**, Unesp, Jaboticabal, 2017.
- SZKLARZ, M., SKALEC, A., KIRSTEIN, K., JANECZEK, M., KASPAREK, M., Kasperek, A., WASELAU, M. (2017). **Management of equine ataxia caused by cervical vertebral stenotic myelopathy: A European perspective 2010-2015. Equine Veterinary Education**, 30(7), 370–376. doi:10.1111/eve.12777.

QUANTITATIVO DE VACAS PRENHES EM LINHA DE ABATE EM UM FRIGORÍFICO

Gabriela do Vale Faria- gvalefaria@gmail.com - Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO

Flávia Aline Andrade Calixto – Docente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Área temática: Saúde alimentar – Higiene, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal

RESUMO

Contextualização do problema: A sociedade civil tem demonstrado uma preocupação cada vez maior com o bem-estar animal, gerando uma cobrança sobre os órgãos reguladores. A prática do abate de vacas gestantes é uma questão polêmica e gera preocupações relacionadas ao bem-estar animal, principalmente em vacas em estágio avançado de gestação. Além da questão ética, existe a questão econômica, pois muitos produtores enviam os animais sabendo do diagnóstico de gestação acreditando que irá ter um melhor rendimento de carcaça, porém tecidos uterinos, placentário e fetais são descartados juntos com outros resíduos, podendo chegar a até 80kg e um volume de 55 litros no final da gestação. **Objetivo:** Monitorar o número de animais prenhes em linha de abate em um frigorífico durante uma semana de abate. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizado o monitoramento na Linha de Inspeção D para quantificar o número de úteros gravídicos, sendo calculado a idade gestacional de forma macroscópica e sendo classificado em terço inicial, terço médio e terço final de gestação de acordo com as características. **Resultados:** Durante a pesquisa foram abatidos 1.292 animais, sendo 665 machos e 627 fêmeas. Do total de fêmeas, 277 estavam prenhas, sendo 107 animais no terço inicial da gestação, 98 no terço médio de gestação e 72 no terço final de gestação. Tendo em vista os animais analisados durante o experimento, conclui-se que a incidência de vacas prenhas na linha de abate foi alta, visto que cerca de 44,17% das fêmeas estava gestante. Esse alto índice pode levantar uma discussão sobre essa prática de abate e sua legislação.

Palavras-chave: Feto bovino; Inspeção de bovinos; Reformulação da legislação.

REFERÊNCIAS

BeefPoint. **Engorda de novilhas prenhas e suas implicações sobre as características de carcaça.** Disponível em: <[https://beefpoint.com.br/engorda-de-novilhas-prenhas-e-suas-implicacoes-sobre-as-caracteristicas-de-carcaca-35019/#:~:text=No%20tocante%20ao%20desempenho%2C%20novilhas,piora%20\(Meyer%2C%202005\).](https://beefpoint.com.br/engorda-de-novilhas-prenhas-e-suas-implicacoes-sobre-as-caracteristicas-de-carcaca-35019/#:~:text=No%20tocante%20ao%20desempenho%2C%20novilhas,piora%20(Meyer%2C%202005).>)>. Acesso em: 25 mar 2024

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal.** Decreto n 9.069 de 31 de maio de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2017

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Inspeção de carnes bovina:** padronização de técnicas instalações e equipamentos. Brasília- DF. Departamento de inspeção de produtos de origem animal. 2007. 168p.

HÉRNIA UMBILICAL EM BOVINO (*BOS TAURUS*) – RELATO DE CASO

Camila Pimenta Fernandes, camilapimenta4540@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO;

Daniela Mello Vianna Ferrer – Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO;

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: Os bezerros estão entre os animais com maior índice de ocorrência de hérnia abdominal, e dentre elas, temos a hérnia umbilical. A hérnia umbilical em bezerro é considerada uma patologia onfalopática não infecciosa, que em sua grande maioria acomete animais jovens. Essa hérnia pode ser congênita ou adquirida, e ocorre quando há uma falha na formação do anel umbilical ou lesão na parede abdominal. É caracterizada pelo surgimento parcial ou total de um órgão, devido esta abertura da cavidade abdominal, podendo ser prejudicial para o bovino, e até causar a sua morte. Sendo assim, representa uma significativa perda econômica entre criadores e produtores rurais, além do mais, os machos são retirados da reprodução, devido sua alta hereditariedade de caráter frequente em bovinos. O diagnóstico é realizado através do exame de palpação local e pelos sinais clínicos apresentados, que são dor abdominal, vômito e depressão. O tratamento pode ser conservador ou cirúrgico que é considerado o de eleição para essa enfermidade, chamado de herniorrafia aberta ou fechada, porém dependendo do tamanho da hernia ela pode regredir sozinha, tornando dispensável a técnica cirúrgica. **Objetivos:** Relatar um caso de hérnia umbilical em bovino (*Bos taurus*). **Atividades desenvolvidas:** Um bovino, fêmea, de 15 meses de idade, da raça Girolando, mantido em sistema semi-intensivo de criação apresentou um aumento de volume região ventral do seu abdômen. O animal foi contido para o exame clínico, sendo observada a presença de inflamação e edema na região umbilical, além da palpação local que foi sentido o anel herniário, sugerindo a ocorrência de uma hérnia umbilical. **Resultados:** Foi indicado o tratamento cirúrgico através da herniorrafia por técnica aberta. Ao final do procedimento cirúrgico, foi prescrito a aplicação de 10ml de combinação de penicilinas com estreptomicina injetável (12.000 UI / Kg), uma vez ao dia por 7 dias, por via intramuscular e 8ml de flunixin meglumine injetável (2ml/45kg), de 12 em 12 horas por 10 dias, por via endovenosa, além do curativo tópico diário com bactrovet spray. Após 18 dias foram removidos os pontos cirúrgicos externos e animal apresentou uma boa recuperação com um prognóstico favorável.

Palavras-chave: Tratamento. Abdominal. Ruminante.

REFERÊNCIAS

- MACHADO, E. dos A. **Hérnia umbilical em bezerro: relato de caso.** 2019. 66f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Medicina Veterinária), Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, PE, 2019.
- ORTVED, K. Miscellaneous abnormalities of the calf. In: FUBINI, S.L.; DUCHARME, N.G. **Farm animal surgery.** 2ed. St. Louis, Missouri: Elsevier, 2017. p. 540-547.
- TURNER, S.A.; MCILWRAITH, W.C. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte.** 1. ed. São Paulo: Roca, 2002. p. 223.

FIBROSSARCOMA EPITELIÓIDE ESCLEROSANTE (FEE) EM TIGRE-SIBERIANO (*PANTHERA TIGRIS ALTAICA*) – RELATO DE CASO

Gabriela Lopes Crescêncio, clopesgabriela@hotmail.com, Discente em Medicina Veterinária - UNIFESO;

Daniela Mello Vianna Ferrer – Docente - Graduação em Medicina Veterinária – UNIFESO;

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: Através de vários estudos é sabido que os tigres são parecidos com o gato doméstico. Estes apresentam informações no seu genoma compartilhado com o gato, o que pode ser levado em consideração nos achados tumorais da espécie. O fibrossarcoma epitelióide esclerosante (FEE) é o quarto tipo de tumor de tecido conjuntivo de origem maligna mais frequente em gatos, no qual as proliferações das células produtoras da matriz de colágeno (fibroblastos) são alvos e possui diagnóstico contínuo nos animais em fase de velhice. Grande parte dessa neoplasia se desenvolve, predominantemente, na cabeça e nos membros. Esse tumor evidencia-se como, uma massa subcutânea solitária, na maioria dos casos, com ausência de dor, onde crescem gradualmente ao longo de meses com propensão a ficar mais rígida, apesar desse fator dispõe pouco potencial metastático e sua etiologia ainda é desconhecida. **Objetivos:** *Relatar um caso de Fibrossarcoma Epitelióide Esclerosante em tigre-siberiano (*Panthera tigris altaica*).* **Atividades desenvolvidas:** *Um tigre-siberiano (*Panthera tigris altaica*), macho, castrado, com 4 anos de idade, pesando 220kg, que faz parte do plantel de animais do Parque Zoológico Municipal de Bauru, por 3 anos, começou a apresentar um aumento de volume na musculatura pélvica do membro posterior esquerdo. Sendo assim, sem a realização de nenhum exame físico específico, foi optado pela administração de 2 comprimidos Meloxicam (6mg/kg) por via oral durante 5 dias. Durante o período de 3 meses, foi observado um crescimento considerável desse volume. Portanto, o animal foi anestesiado e assim, submetido a um exame clínico para avaliação da massa, incluindo raio-X, ultrassonografia, hemograma e bioquímico. Durante o exame clínico foi observado um tumor bastante vascularizado, medindo aproximadamente 8,7 cm x 5,3 cm. Por isso, o animal foi submetido ao procedimento cirúrgico para exérese tumoral, sendo retirado um conteúdo com o peso de 1,998kg. Foi utilizada a técnica da Betaterapia para auxiliar na cicatrização e prevenção de quelóide no local. A cirurgia durou mais de 5 horas e apesar de todo o esforço, o animal entrou em coma induzido, não se recuperando da anestesia. Resultados:* No dia seguinte, foi realizada a necropsia do animal, onde foram observadas alterações macroscópicas sugerindo uma manifestação subclínica de insuficiência renal, e por conta da idade do animal e de tantas intervenções anestésicas para a realização de exames, controles de sangramento e cirurgia, o animal teve seu óbito. O resultado do exame histopatológico foi positivo para fibrossarcoma epitelióide esclerosante (FEE).

Palavras-chave: Diagnóstico. Neoplasia. Felidae.

REFERÊNCIAS

MEUTEN, D.J. **Tumors in Domestic Animals**. 5ed., Hoboken: Wiley-Blackwell, 2020. p. 45-118.

RASKIN, R.E.; MEYER, D.J. **Atlas de Citologia de Cães e Gatos**. São Paulo: Roca, 2003. p. 29-78.

O USO DA OZONIOTERAPIA PARA DISPLASIA COXOFEMORAL EM CÃO DA RAÇA PASTOR ALEMÃO - RELATO DE CASO

Júlia Toledo Henriques de Barros, juliath.velox@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Maria Eduarda Monteiro Silva, docente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções

RESUMO

Contextualização do Problema: A Displasia Coxofemoral é uma doença comumente de cães de médio a grande porte, sendo considerada por muitos uma doença multifatorial, tendo fatores como nutricionais, biomecânicos e de ambiente, associados a hereditariedade, levam a uma piora do quadro. É uma doença que consiste no mau posicionamento da superfície articular da cabeça do fêmur com o acetábulo, que causa um desgaste da cartilagem. O diagnóstico é baseado no histórico, exame físico e de imagem, os sinais clínicos mais comuns são claudicação uni ou bilateral, dificuldade de locomoção e ao levantar, dor local, entre outros. **Objetivos:** Relatar o caso de um canino, que foi diagnosticado com displasia coxofemoral e foi submetido a ozonioterapia como tratamento adjuvante para o controle do quadro clínico. **Atividades desenvolvidas:** Um canino macho de 6 anos de idade, da raça Pastor Alemão foi atendido por um ortopedista veterinário para diagnosticar a suspeita de displasia coxofemoral, foram realizados exames físicos e de imagem (radiografia), confirmando a suspeita, e posteriormente foi indicado e realizado tratamento com ozonioterapia. **Resultados:** O animal ficou estável no quadro, sem apresentar dificuldades locomotoras, claudicação e/ou dor local no decorrer de um ano de tratamento. Foi realizada uma segunda radiografia para acompanhar a evolução da doença, onde o animal voltou com uma subluxação do membro posterior direito, apresentando dificuldade de locomoção e ao levantar, dor ao defecar, dor severa local. Foi iniciado um novo protocolo de terapia, onde o paciente apresentou melhoras visíveis, voltando a andar e correr e sem dores locais severas. A ozonioterapia cursou com um incremento na qualidade de vida e bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Osteopatia; Terapia alternativa; Canino.

REFERÊNCIAS

- ROCHA, F. P. C. D., SILVA, D. D., BENEDETTE, M. F., SANTOS, D. A. N. D., COSTA, E. A. D. A., DIAS, L. G. G. G. Displasia coxofemoral em cães. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 4, n. 11, p. 1-7, 2008.
- WALLACE, L. J. Canine hip dysplasia: past and present. In: **Seminars in Veterinary Medicine and Surgery (Small Animal)**. p. 92-106. 1987.

TAXA DE PREENHEZ DE CABRAS LEITEIRAS DA RAÇA SAANEN (*CAPRA AEGAGRUS HIRCUS*) SUBMETIDAS A AVALIAÇÃO REPRODUTIVA NO PERÍODO PRÉ-COBRIÇÃO

Karina da Silva Delfino - karinadelfino2@gmail.com, Médica Veterinária – CAPRIANA;

Polyanne Martins da Silva, Médica Veterinária – CAPRIANA;

Dala Kezen Vieira Hardman Leite, Docente, Medicina Veterinária– UNIG;

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A caprinocultura leiteira tem se mostrado uma atividade extremamente promissora na região sudeste. Por ser um animal menor e de fácil manejo, muitos produtores têm optado para a criação de cabras. O leite caprino tem se tornado uma excelente opção para intolerantes ao leite de vaca, além dos derivados possuírem um alto valor agregado e apesar do público ser bem seleto, a procura desses produtos tem se intensificado a cada dia. A eficiência de uma atividade de criação, está intimamente relacionada com o desempenho reprodutivo dos animais e a seleção desses, deve ser criteriosa, pensando no melhoramento genético desse rebanho. **Objetivos:** Relatar a taxa de prenhez de cabras leiteiras da raça Saanen (*Capra aegagrus hircus*) submetidas a avaliação reprodutiva no período pré-cobrição. **Atividades desenvolvidas:** Em uma granja de cabras leiteiras, trinta e quatro matrizes multíparas foram submetidas ao protocolo de efeito luz e foi realizada a avaliação desses animais para verificar sua sanidade, problemas reprodutivos e se havia presença de alguma característica ruim ou potencial genético baixo, a fim de separação para descarte anual. Os critérios avaliados foram: condição nutricional do animal, através da aplicação do escore de condição corporal (ECC), avaliação de cascos, avaliação da glândula mamária, avaliação parasitária através do método Famacha[©], avaliação uterina através de exame ultrassonográfico e consulta do histórico do animal, considerando sua idade, média de produção leiteira e crias por parto. **Resultados:** Após a avaliação, foi observado que nove (n=9, 26%) cabras com três ou mais critérios considerados fora do padrão, foram consideradas inaptas para reprodução e foram descartadas após o final da lactação. Das fêmeas consideradas aptas (n=25), que foram cobertas pelo macho reprodutor, vinte (n=20, 59%) apresentaram prenhez positiva e cinco (n=5, 15%) apresentaram prenhez negativa. Considerando apenas as matrizes cobertas o percentual de eficácia foi de 80%. Pode-se concluir que a avaliação pré-cobrição é importante para o manejo reprodutivo de uma criação e desempenha papel primordial no melhoramento genético do rebanho.

Palavras-chave: Caprinocultura. Reprodução. Genética.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLI, A.; SANTOS, D. O.; ELOY, A. M. X. **Manejo Reprodutivo de Matrizes e Reprodutores Caprinos em Sistema de Produção de Leite.** Sobral: Embrapa, 2006. p.15-21.

SANTOS, D. C.; MARTINS, J. N.; OLIVEIRA, E. N. A.; FALCÃO, L. V. Caracterização de leite caprino comercializado na região do Vale do Jaguaribe, Ceará. **Revista Verde**, v. 7, n. 2, p. 289-295, 2012.

DICTIOCAULOSE EM BOVINO – RELATO DE CASO

Eva Gabriella Ferreira de Lima, evagabriellalima@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO;

Renan de Souza Ferreira, Discente, Medicina Veterinária –UNIFESO.

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO;

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.*

RESUMO

Contextualização do problema: A dictiocaulose é causada no bovino pelo nematoide *Dictyocaulus viviparus*, que infecta os pulmões e bronquíolos de bovinos, especialmente, em climas úmidos e temperados e com um ciclo de vida direto, envolvendo apenas um hospedeiro. A presença deste nos pulmões causa inflamação e irritação das vias aéreas. As larvas e adultos podem provocar bronquite, pneumonia intersticial e até enfisema, dependendo da carga parasitária. A migração destes levam a uma resposta inflamatória nos pulmões, resultando em hiperplasia dos linfonodos e infiltração de células inflamatórias. Os sinais clínicos são sintomas respiratórios, perda de peso, apatia e redução na produção de leite em vacas lactantes. O diagnóstico é feito através de exame clínico e parasitológicos. O tratamento e a prevenção são feitos pelo uso de anti-helmínticos eficazes, como os benzimidazóis, o levamisol ou as ivermectinas. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de dictiocaulose em um bovino. **Atividades desenvolvidas:** Uma vaca, nelore, de cinco anos de idade, depois ter sido diagnosticada com leiomiossarcoma na porção ventral do abdômen, e parido uma bezerra, foi recolocada no sistema extensivo a pasto. Como o animal ficava com a sua cria, em um pasto mais isolado na propriedade, foi esquecido de ser vermifugado, enquanto, os demais animais da fazenda, foram submetidos ao protocolo de vermifugação. Depois de um intervalo de tempo, foi observado que este bovino estava com um escore corporal muito abaixo do ideal. Portanto, o animal foi colocado no curral, ficando em observação, onde foi notado o seu emagrecimento progressivo, mesmo com o manejo alimentar adequado e suplementação. Devido a esse quadro, ocorreu a queda de produção de leite da vaca, tendo que ser separada a bezerra. Com o tempo, a vaca começou a apresentar um quadro de apatia e mucosas esbranquiçadas, que foi evoluindo para depressão, assim, o animal não conseguindo mais levantar, permanecendo em decúbito esternal. Como o animal entrou em sofrimento, foi realizada a sua eutanásia. **Resultados:** Na necropsia, não foi observado sinais de metástase do tumor, entretanto, apresentava uma grande quantidade de vermes do tipo nematoides, em ambos os pulmões. O pulmão apresentava áreas de consolidação, que são regiões endurecidas, devido à inflamação e acúmulo de fluidos, enfisema, caracterizado pelo aumento anormal dos espaços aéreos, áreas com muito líquido e espuma, coloração avermelhada com pontos esbranquiçados, e no corte do parênquima, foi constatado uma quantidade excessiva de vermes adultos identificados como causadores da Dictiocaulose.

Palavras-chave: Diagnóstico; Verme pulmonar; Ruminante.

REFERÊNCIAS

- RUAS, J.L. Pneumonia verminótica. In: RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. **Doenças de ruminantes e equinos**. 3ªed., São Paulo: Livraria. Varela, 2007.p. 579-584.
- SILVA, M.C. da; BARROS, R.R. de; GRAÇA, D.L. Surto de dictiocaulose em bovinos no município de Santa Maria, RS, Brasil. **Ciência Rural**, v. 35, n.3, p. 629-632, 2005.

MEDICINA VETERINÁRIA FORENSE: A RELEVÂNCIA DE NOVAS MEDIDAS PARA CASOS DE MAUS-TRATOS DE ANIMAIS EM CONDIÇÃO DE TRANSPORTE

Nicolly Escobar de Souza, nicollyescobarr@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Maria Eduarda Monteiro Silva, Docente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do Problema: Os maus-tratos aos animais são uma questão global preocupante, englobando desde negligência básica até crueldade deliberada. Esses atos ocorrem em vários contextos, incluindo ambientes domésticos, e causam sofrimento físico e emocional aos animais. Além dos impactos diretos sobre os animais, essas práticas levantam importantes questões éticas. Esse fator fica bem evidente na Declaração da UNESCO sobre proteção aos animais onde é destacada a necessidade de salvaguardar suas vidas e garantir que sejam tratados com dignidade e respeito. A lei no. 1236/18 – artigo 2º. INCISO VI: “transporte – deslocamento do(s) animal(is) por período transitório no qual subsiste com ou sem suporte alimentar e/ou hídrico”, resolve que uma vez definida a crueldade, o abuso e maus tratos aos animais, cabe aos médicos veterinários e zootecnistas manter a atenção e tomar providências (Brasil, 2018). A lei no. 9.605/98, Lei de Infrações e crimes ambientais, prevê sanções penais, porém com pouco tempo de detenção (Brasil, 1998). **Objetivos:** Realizar uma abordagem sobre a necessidade da criação de novas legislações no tocante a melhores condições de transportes, sejam comerciais ou por lazer, dos animais durante viagens. **Atividades desenvolvidas:** Foram coletados dados através da abordagem de autoridades em entrevistas fornecidas em mídias, consultas ao Diário Oficial da União e levantamentos bibliográficos, através de livros e artigos publicados na área da medicina veterinária forense, considerando a abordagem de maus-tratos aos animais. **Resultados:** Os resultados preliminares das coletas de dados do caso em questão, onde são descritos os achados do laudo legista e feitas argumentações baseadas nas legislações vigentes na área forense, e deste modo, o estudo segue pesquisando o novo projeto de lei, provisoriamente aprovado e necessitando de análise no Senado Federal.

Palavras-chave: Maus tratos a animais; Legislações periciais veterinárias; Projetos de lei para transportes de animais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 1.236, de 26 de outubro de 2018. Define e caracteriza crueldade, abuso e maus-tratos contra animais vertebrados, dispõe sobre a conduta de médicos veterinários e zootecnistas e dá outras providências. Módulo II - Ética e Profissões. VI – transporte. **Manual de Legislação do Sistema CFMV/CRMVs.** 10 p.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para Educação e Cultura - Declaração Universal dos Direitos dos Animais. jan. 1978. disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/direitosdosanimais/files/2018/10/declaracaouniversaldosdireitosdosanimaisbruxelas1978.PDF> . Acessado em: 16/07/2024.

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DA ULTRASSONOGRAFIA COM EXAMES HISTOLÓGICOS NA AVALIAÇÃO DO SEMINOMA SÓLIDO – RELATO DE CASO

Luana Cruz Cavalcante lua99sol@gmail.com , Discente de Medicina Veterinária, UNIFESO.

Maria Eduarda Monteiro Silva, Docente de Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções

RESUMO

Contextualização do Problema: O seminoma é uma neoplasia testicular, tumor dos túbulos seminíferos. Pode ser classificado em intralobular, no qual se caracteriza por um comportamento benigno, ou difuso, também chamado de sólido, onde possui comportamento maligno. Seu acometimento se dá mais comumente em animais não castrados e/ou idosos. Algumas alterações mais comuns suscitadas pela neoplasia, é a azoospermia e/ou oligospermia, compressão dos órgãos próximos, devido ao crescimento do tumor e formação de hérnia inguinal. Os exames histopatológicos e de imagem auxiliam na avaliação e diagnóstico do seminoma. Seu tratamento vai depender do comportamento da neoplasia, podendo ser realizada, orquiectomia, radioterapia e quimioterapia. **Objetivos:** Relatar o caso de um canino, que foi diagnosticado com um seminoma sólido localizado no testículo direito. **Atividades desenvolvidas:** Um canino macho de 9 anos da raça Pastor Alemão possuía um testículo atrofiado e o outro com uma pequena lesão nodular, sendo encaminhado para realizar ultrassonografia e coleta de sêmen, em seguida, foi realizada a orquiectomia bilateral e os testículos e o nódulo foram enviados para a histopatologia. **Resultado:** Ao exame ultrassonográfico foi visto que o testículo direito possuía uma pequena lesão nodular. A coleta de sêmen mostrou que o animal era fértil. Foi realizada a orquiectomia bilateral e durante a cirurgia foram vistas pequenas massas anormais ao redor do testículo e juntamente a ele. Tanto os testículos com o nódulo e essas pequenas massas foram para a histopatologia. Após o resultado a suspeita de seminoma foi confirmada, porém era um seminoma com potencial de metástase. Com uma rápida integração dos métodos de avaliação e diagnóstico, o cão obteve um prognóstico bom apesar da sua malignidade.

Palavras-chave: Neoplasia testicular; histopatologia; canino.

REFERÊNCIAS

- BOMFIM, E. M. O.; BARBOSA, Y. G. S.; BAETA, S. D. A. F.; DOS SANTOS, P. V. G. R.; Viana, F. J. C.; Silva, F. L. Seminoma em um cão com testículo ectópico – Relato de caso. **Jornal Interdisciplinar de Biociências**, v. 1, n. 2, p. 36-39, 2016.
- DIAS, S. L.; MOROZ, L. R.; SOUZA, D. F. R. P.; SIMÕES, L. O.; PEIXOTO, T. C.; PIRES, C. G. Metástase de seminoma em região orbital em cão - relato de caso. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.72, p. 332-338, 2020.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM CANINO SPTIZ ALEMÃO ACOMETIDO POR LUXAÇÃO DE PATELA- RELATO DE CASO

Ana Carolina Seabra Guimarães, anacarolinaseabra@outlook.com, Discente - Medicina Veterinária - UNIFESO;

Denise de Mello Bobany, Docente - Graduação em Medicina Veterinária – UNIFESO;

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.*

RESUMO

Contextualização do problema: A luxação patelar é uma anomalia ortopédica frequente na clínica veterinária, podendo acometer caninos e felinos, sobretudo cães de raça mini e porte pequeno e compromete a mobilidade da patela junto ao sulco troclear. Esta afecção é caracterizada por ser um deslocamento medial ou lateral da patela, sendo este o osso sesamoide que participa ativamente do movimento de extensão do joelho. Em relação à escolha do tratamento, há a possibilidade de ser conservativo ou cirúrgico e para esta decisão devem ser considerados certos fatores, como a idade do animal, grau da enfermidade e estilo de vida. A prioridade do tratamento é eliminar todos os sinais clínicos e a dor, bem como, conservar e fortalecer os músculos e manter a integridade da articulação de forma mais conservadora e agressiva possível, e para isto a fisioterapia vem se mostrando cada vez mais eficiente, adiando e poupando o animal de uma cirurgia ou até mesmo, preparando-o para o procedimento cirúrgico. **Objetivos:** Relatar um caso de luxação de patela de um canino tratado com fisioterapia, sem passar por cirurgia. **Atividades desenvolvidas:** Um canino da raça spitz alemão foi levado para avaliação ortopédica, após começar a claudicar com o membro pélvico esquerdo (MPDE), de desenvolvimento rápido, sem nenhum sinal precedente de dor ou dificuldade locomotora. Na avaliação alguns dados imprescindíveis foram considerados para diagnóstico, localização medial da patela e sulco troclear, crepitação, grau da rotação tibial e instabilidade patelar. Além dos dados considerados acima, também foi realizado o Teste de Gaveta, que é uma manobra física (translação cranial da tíbia em relação ao fêmur) e de palpação para avaliar o ligamento cruzado anterior, chegando ao diagnóstico de luxação patelar medial esquerda, grau II e pequena inconstância no ligamento cruzado cranial bilateral. As técnicas terapêuticas utilizadas foram: fotobioestimulação; eletroestimulação, sendo FES nas duas primeiras semanas, para redução de dor e TENS, no restante do tratamento; mobilização articular e cinesioterapia. **Resultados:** Após os dois meses e meio de tratamento, o paciente passou novamente pelo exame ortopédico sendo constatada a diminuição do deslocamento patelar, sem dor e continuando a utilização das medicações. Sendo assim, considerado de alta do tratamento.

Palavras-chave: Fisioterapia. Reabilitação. Joelho. Canino.

REFERÊNCIAS

CURUCI, E.; FEITOSA, C.C. Afecções do joelho. In: LOPES, R.S.; DINIZ, R. **Fisiatria em pequenos animais**. 1. Ed. São Paulo: Editora Inteligente, 2018. P.343-354. ISBN:978-85-85315-00-9.

ANÁLISE DE CONDIÇÃO HIGIÊNICO-SANITÁRIA DE QUEIJO MINAS COMERCIALIZADO SEM SELO DE SERVIÇO DE INSPEÇÃO

Aryanne Soares dos Santos, *aryanness18@gmail.com*, discente do Curso Medicina Veterinária-Unifeso

Julia Toledo Henriques de Barros, *juliath.velox@gmail.com*, discente do Curso Medicina Veterinária-Unifeso

Flavia Aline Andrade Calixto, *flaviaalinecalixto@unifeso.edu.br*, docente, Medicina Veterinária–Unifeso

Área temática: Saúde alimentar – Higiene, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal

RESUMO

Contextualização do Problema: O comércio informal é um fenômeno presente nas calçadas de centro de cidade, os vendedores ambulantes oferecem uma variedade de queijos artesanais, sem selo de serviço de inspeção; e geralmente são comercializados em feiras livres, sem a conservação correta. Este tipo de comércio, embora forneça uma fonte de renda para pessoas em situação econômica precária, cria desafios junto ao processo de fiscalização por parte dos órgãos públicos, que buscam coibir a venda irregular e apreender produtos que possam causar riscos à saúde a contaminação do queijo Minas Frescal ou Padrão, queijos brasileiros populares com características distintas, por coliformes é um risco para a saúde pública, pois esses microrganismos indicam condições inadequadas de produção e manipulação, podendo causar infecções gastrointestinais **Objetivos:** Avaliar a qualidade microbiológica por meio da contagem de coliformes totais, termotolerantes e *Escherichia coli* em queijos produzidos sem inspeção sanitária e comercializados informalmente na região Norte do Espírito Santo e Sudeste de Minas Gerais. **Atividades desenvolvidas:** No período de outubro de 2023, as amostras de queijo Minas padrão e queijo Minas frescal foram adquiridas em oito produtores e pontos de comercialização diferentes, adquiridos no Norte do Espírito Santo cidade de Mucurici, na região sudeste de Minas Gerais nas cidades de Nanuque e Carlos Chagas. O experimento realizado no laboratório de microbiologia da UNIFESO, avaliou a qualidade microbiológica de queijos sem inspeção sanitária e comercializados informalmente, utilizando a contagem por NMP de coliformes totais, termotolerantes e a confirmação bioquímica de *Escherichia coli*. **Resultados:** Para coliformes totais: observou que quatro amostras (três queijos minas frescal e um queijo minas padrão) obtiveram >1100NMP/g e duas amostras (queijo minas padrão) <3NMP/g. Para coliformes termotolerante, três amostras (duas queijos minas frescal e um queijo minas padrão) obtiveram contagem máxima de >1100NMP/g e duas amostras (queijo minas padrão) <3 NMP/g. Em confirmação bioquímica nas amostras com contaminação de termotolerantes, apenas uma dessas amostras de queijo minas padrão apresentou *E. coli*. A presença de coliformes totais, coliformes termotolerante e *E. coli*, indica uma má condição higiênico sanitário dos queijos, porém segundo o padrão microbiológico brasileiro, que considera somente a *E. coli*, apenas uma amostra está considerada imprópria para o consumo.

Palavras-chave: Alimento; *Escherichia coli*; comércio.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. Instrução Normativa N° 161 de 1 de julho de 2022. **Estabelece os padrões microbiológicos dos alimentos.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 06 de julho de 2022.

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE EXAMES COMPLEMENTARES EM NEOPLASIAS NA MEDICINA VETERINÁRIA

Maria Isabel Borsato Limongi, mariaisabelborsatolimongi@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Maria Eduarda Monteiro Silva, docente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Área temática: cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções

RESUMO

Contextualização do problema: As neoplasias, são caracterizadas pelo crescimento descontrolado de células, formam tumores que podem ser malignos ou benignos, sendo a correta identificação crucial para determinar o tratamento. O uso de exames diagnósticos avançados na medicina veterinária é essencial para a investigação e manejo das neoplasias, dessa forma, a solicitação e interpretação correta dos exames são fundamentais para uma decisão clínica responsável. Na prática clínica, para chegar ao diagnóstico e indicar o tratamento mais adequado e seguro ao animal, o médico-veterinário pode precisar de exames complementares, contando com uma importante aliada: a área de análises laboratoriais. **Objetivos:** Demonstrar a importância da utilização e correta interpretação de exames complementares no diagnóstico por meio de um relato de caso de um de um cão da raça Kuvasz diagnosticado com condroma. **Atividades desenvolvidas:** Esse trabalho foi realizado a partir caso clínico veterinário que foi utilizado como base para a descrição e discussão dos laudos laboratoriais com a literatura de métodos para diagnóstico e tratamento. Isso foi feito com a autorização prévia dos responsáveis. **Resultados:** O estudo revelou que o animal que foi apresentado à consulta veterinária devido a um inchaço no membro anterior esquerdo, e após a avaliação clínica, foram feitos exames complementares, como hemograma, bioquímica e radiografia, este último revelou um crescimento anormal na articulação umerorradioulnar, e assim, o tratamento proposto foi a amputação do membro afetado, visando a remoção completa da neoplasia e alívio dos sintomas. O trabalho destaca a importância da solicitação e interpretação correta de exames complementares para decisões clínicas. A colaboração entre especialistas de diversas áreas pode promover avanços diagnósticos e tratamentos na medicina veterinária. Pois a colaboração multidisciplinar não só melhora a precisão diagnóstica e a eficácia do tratamento, mas também garante um cuidado integral e de alta qualidade para os animais.

Palavras-chave: Exames laboratoriais; Métodos Diagnósticos; Integração Profissional.

REFERÊNCIAS

BILLER, B. J. Cancer immunotherapy for the veterinary patient. *Vet Clin North Am Small Anim Pract*, v. 37, n. 6, p. 1137-49, 2007.

CADY, B. Basic Principles in Surgical Oncology. *Arch Surg*, v.132, n.4, p. 338–346, 1997. Disponível em: <https://10.1001/archsurg.1997.01430280012001>. Acesso em: 25 de abr. de 2024.

ENGEL, E. E.; GAVA, N. F. Tumores Ósseos Princípios de Diagnóstico e Tratamento: Apostila de Introdução ao tema. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Departamento de Biomecânica, Medicina e Reabilitação do Aparelho Locomotor, Ribeirão Preto, 2012. Disponível em: <https://roa.fmrp.usp.br/tumores_osseos.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2024.

CORREÇÃO CIRÚRGICA DE HISTEROCELE GRAVÍDICA EM CÃO - RELATO DE CASO

Juliana Gonçalves Emerick, julianaemerick3007@gmail.com, Discente, Medicina veterinária – UNIFESO.

Gilberto de Avellar Tostes, Médico Veterinário da Clínica Veterinária Clinvet Magé/ Guapimirim.

Pedro Henrique Perrotti dos Santos, Discente, Medicina Veterinária-UNIFESO

Maria Júlia Ribeiro de Oliveira, Discente, Medicina Veterinária-UNIFESO

Síria da Fonseca Jorge, Docente, Medicina Veterinária- UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária- Estudos, Diagnósticos e Intervenções

RESUMO

Contextualização do problema: A cesariana se caracteriza por um procedimento cirúrgico relativamente comum na clínica de animais de companhia, sendo necessária quando houver alguma complicação no parto natural entre gatas e cadelas. A finalidade da histerotomia é a remoção dos fetos do útero gravídico. Outrora, entre essas complicações, podem ocorrer casos de hérnia, que se verificam como a passagem de vísceras ou órgãos através de um anel e saco herniário, e são classificadas de acordo com a sua localização. O procedimento cirúrgico para redução do conteúdo herniado, é chamado de herniorrafia. **Objetivos:** Relatar o caso de uma cadela sem raça definida, prenha, atropelada por uma retroescavadeira e submetida a uma cesária de emergência. **Atividades desenvolvidas:** Canino, sem raça definida (SRD), adulto, fêmea, prenha a termo, atendida em uma clínica veterinária particular na cidade de Guapimirim, sem histórico e atendimento de emergência. O animal adentrou na clínica após ter sido atropelado por uma retroescavadeira. O impacto do atropelamento, rompeu o útero e causou uma hérnia abdominal ventral e dois dos filhotes foram deslocados do abdome e se localizam próximos aos músculos quadríceps femoral, ainda envoltos pela bolsa e tracionados pelos membros. Realizou-se uma cirurgia de emergência, onde foi realizada a incisão mediana pela linha alba para acesso aos outros fetos, após a retirada, o peritônio e a região inguinal da hérnia foram suturados. Em seguida, foi efetuada a rafia abdominal, padrão ponto contínuo, fechando o músculo, subcutâneo e a pele. **Resultados:** O procedimento foi realizado com precisão e excelência. A cadela deu à luz a oito filhotes, incluindo aqueles localizados nos músculos quadríceps femorais após a herniação. A cadela e os filhotes sobreviveram e apresentaram bom estado de saúde, sendo que após algumas horas todos obtiveram alta.

Palavras-chave: Hérnia traumática; útero gravídico; histerotomia.

REFERÊNCIAS

- BOJRAB, M. J. **Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais.** 3 ed. São Paulo: Roca, p.381-384, 2005.
- FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

UTILIZAÇÃO DE MALHA CIRURGIA BIOLÓGICA DE PELE DE TILÁPIA DO NILO PROCESSADA EM GLUTARALDEÍDO EM HERNIOPLASTIA ABDOMINAL EM GATO – RELATO DE CASO

Aissa Barbosa Viana (aissabarbosaviana19@gmail.com) – Discente, Medicina Veterinária-UNIFESO.

Carolina Seabra da Costa – Médica Veterinária Autônoma.

Silvana Gomes de Araújo Campista - Médica Veterinária - Clínica Natural Pet, Teresópolis -RJ.

Gabriela Morelli Lemos – Discente, Medicina Veterinária-UNIFESO.

Igor Slipoi Garcia – Discente, Medicina Veterinária-UNIFESO.

Síria da Fonseca Jorge – Docente, Medicina Veterinária-UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: Hérnias abdominais são recorrentes na rotina cirúrgica. Frequentemente causadas por traumas que resultam em aumento súbito da pressão intracavitária e impacto na parede muscular. O tratamento cirúrgico visa reestabelecer a funcionalidade da parede abdominal, utilizando rafia direta ou malha cirúrgica. As malhas sintéticas são amplamente usadas, mas apresentam dificuldades de acesso na medicina veterinária e várias complicações. Já as malhas biológicas, mais semelhantes ao tecido do hospedeiro, podem proporcionar cicatrização mais suave no pós-operatório. **Objetivos:** relatar procedimento cirúrgico de correção de hérnia abdominal traumática em um felino. **Atividades desenvolvidas:** O paciente, atropelado, apresentava hematoma em região abdominal, compatível a ruptura da parede muscular a palpação, a qual foi confirmada por ultrassonografia. Optou-se pela correção do defeito por hernioplastia abdominal com malha de origem biológica. A malha, feita de pele de Tilápia do Nilo, foi confeccionada e doada por uma linha de pesquisa que testa malhas biológicas em hernioplastias em ratos. A pele de tilápia foi processada por imersão em solução de glutaraldeído 0.5% durante 18 dias, conservada em glicerina 100%, durante 30 dias, sendo hidratada com NaCl 0.9% estéril no momento da implantação. Com autorização do responsável, a cirurgia foi realizada com incisão na pele, dissecação do saco herniário, reposicionamento das estruturas, exérese do anel herniário e sutura da pele de tilápia aos bordos da musculatura com fio de nylon 3.0. A síntese do subcutâneo foi feita com poliglactina 910 2.0 em sutura contínua e rafia da pele com nylon 2.0 em pontos Sultan. **Resultados:** No pós-operatório imediato, o implante apresentou boa adequação, sem edema ou seroma. No pós-operatório tardio, não houve absorção precoce ou recidiva herniária. O paciente manteve-se em plena saúde 10 meses após o procedimento. Conclui-se que o implante de pele de tilápia tratado em glutaraldeído e conservado em glicerina foi satisfatório, cumprindo sua função como implante em parede abdominal.

Palavras-chave: Hérnia abdominal; malha cirúrgica biológica; tilápia do nilo.

REFERÊNCIAS

- COSTA, C.S.D. *et al.* Use of rainbow trout skin treated with glutaraldehyde as a mesh for abdominal hernioplasty in rats. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 39, e393024, 2024.
- SMEAK, D.D. Abdominal Wall Reconstruction and Hernias In: JOHNSTON, S.A; TOBIAS, K.M. **Veterinary surgery small animal**. 2.ed. St. Louis: Elsevier. 2018 p.1564-1591.

JOGO DE DICAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA APRENDIZADO NO ENSINO SUPERIOR

Marcella Barboza Rodrigues, barbozamarcella18@gmail.com, Discente - Medicina Veterinária - UNIFESO;

Gabriel Costa da Silva, Discente - Medicina Veterinária - UNIFESO;

Cecylia Luiza Nonato Sotero Gomes, Discente - Medicina Veterinária- UNIFESO;

Flávia Aline Andrade Calixto, Docente - Medicina Veterinária – UNIFESO;

Área temática: Aprendizagem e ensino através de jogos no ensino superior.

RESUMO

Contextualização do problema: Os jogos são ferramentas indispensáveis no ensino dos indivíduos em todas as faixas etárias e momentos da vida, pois é um instrumento presente no cotidiano e na realidade, o que faz despertar o nível de interesse e elevar o raciocínio. Atualmente, o número de fãs de jogos de tabuleiros é tão significativo que virou um nicho de mercado. Empreendimento como bares e cafés com a temática de jogos de tabuleiro são abertos em grandes cidades para agrupar este grupo de jovens e adultos para se conectar e testar seus conhecimentos gerais, assim como sorte e estratégia. Vale ressaltar os benefícios trazidos pelos jogos, como motivação, interação social, estímulo do raciocínio lógico e quebra de desafios. O uso de jogos de adivinhação com cartas em grupo é um instrumento no processo de ensino-aprendizagem escolar, assim como, enriquece a atividade pedagógica na possibilidade de experiência com novos conceitos, no desenvolvimento da atenção e da memória, do pensamento e da linguagem. **Objetivos:** Elaborar um jogo de dicas e adivinhação sobre as disciplinas de Higiene, Inspeção e Tecnologia de Carnes e HIT de Pescado, do curso de Medicina Veterinária do Unifeso, e avaliá-lo como ferramenta didática. **Atividades desenvolvidas:** O jogo foi elaborado pelos monitores da disciplina, de Higiene, Inspeção e Tecnologia de Carnes e HIT de Pescado, utilizando a ferramenta Canvas para elaborar as cartas para o jogo, baseando-se no clássico jogo ‘Perfil’. Tivemos no total 20 cartas personalizadas focadas em conteúdos ensinados em sala de aula, contendo 15 dicas em cada uma delas. O primeiro passo consistiu na divisão dos grupos, resultando em 8 grupos formados por escolha dos próprios alunos, a ordem dos grupos se deu pelo sentido anti-horário se iniciando pelo grupo mais à direita da sala de aula. Iniciando o jogo, cada grupo escolhia uma carta tema, a mesma era passada de grupo em grupo onde recebiam uma dica e teriam a chance de descobrir o tema, todos os grupos tinham direito a uma dica e um palpite, quanto menos dicas fossem utilizadas, maior seria a pontuação recebida. **Resultados:** Todos os grupos participaram, alguns alunos com mais entusiasmo e outros com mais timidez, o que gerou um efeito muito favorável na utilização do jogo perfil como ferramenta didática, onde os alunos puderam ter uma aula descontraída, porém de muito aprendizado. Sendo assim, o grupo vencedor obteve 210 pontos e ganhou uma nota extra no MIA (Múltiplos instrumentos avaliativos) deste componente curricular.

Palavras-chave: Perfil. Raciocínio. Dinâmica em grupos

REFERÊNCIAS

Silva; Nogueira, 2018. Os jogos de adivinhação com cartas e o processo de conceitualização em crianças no contexto escolar. Disponível em: <<https://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/269/292>>

ENTERECTOMIA SEGUIDA DE ANASTOMOSE PARA EXCIÇÃO DE TUMOR DE GRANDES PROPORÇÕES EM CANINO - RELATO DE CASO

Maria Júlia Ribeiro de Oliveira, Discente, Medicina Veterinária UNIFESO.

Sandy Siqueira Nascimento, Discente, Medicina Veterinária UNIFESO.

Pedro Henrique Perrotti dos Santos, Discente, Medicina Veterinária UNIFESO.

Gabriela Morelli Lemos, Discente, Medicina Veterinária UNIFESO.

Síria da Fonseca Jorge, Docente, Medicina Veterinária UNIFESO.

Fernando Luís Fernandes Mendes, Docente, Medicina Veterinária UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: Contextualização do problema: As neoplasias de intestino são relativamente comuns em pequenos animais, podendo apresentar vagos sinais clínicos e normalmente de desenvolvimento lento, progredindo juntamente com a evolução da massa tumoral. A sintomatologia se caracteriza por anorexia, perda de peso, diarreia, vômito, desidratação e anemia. Os exames clínico e físico, de imagem, laboratoriais e histopatológicos são fundamentais na avaliação do paciente. **Objetivos:** Descrever o caso de um paciente apresentando neoplasia intestinal, na qual o tratamento instituído foi a realização de uma enterectomia para excisão da tumoração. **Atividades desenvolvidas:** Na Clínica Escola do Unifeso foi submetido a enterectomia um canino, sem raça definida com cerca de 10 anos apresentando um baixo escore corporal. No exame físico apresentou prostração, seletividade alimentar, intensa distensão abdominal e dor a palpação. Nos exames ultrassonográficos foi identificado uma massa de aproximadamente 20 centímetros que ocupava desde o abdome cranial até a região púbica, de aspecto heterogêneo. Na qual a principal suspeita clínica tratava-se de uma neoplasia localizada no baço. Sendo assim, após os exames pré-operatórios foi estabelecida a melhor técnica cirúrgica para a realização da celiotomia exploratória. **Resultados:** Após a visualização da cavidade abdominal, foi constatado que a massa não estava localizada no baço, e sim no intestino, fazendo consequentemente uma compressão de os órgãos abdominais e diafragmática. Acometendo aparentemente, no sítio da lesão, apenas a porção serosa sem comprometimento total da parede intestinal. Para excisão da massa com aproximadamente 4,5 kg foi realizada enterectomia, seguida de anastomose latero-lateral, objetivando diminuir a possibilidade de estenose intestinal pós-operatória. A cirurgia foi um sucesso, com preservação da peristalse. Por escolha do tutor não foi realizada a histopatologia do material.

Palavras-chave: Neoplasia; enterectomia; distensão abdominal.

REFERÊNCIAS

DEMERTIOU, J. L.; WELSH, E. M. Rectalprolapseofanileocaecalneoplasmassociatedwithintussusception in a cat. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 1, n. 4, p. 253-256, 1999.

ATRESIA ANAL EM BEZERRO DA RAÇA NELORE – RELATO DE CASO

Evellyn Maria Braga Pacheco, marievellynvet@gmail.com, Discente em Medicina Veterinária - UNIFESO;

Renan de Souza Ferreira, Discente em Medicina Veterinária - UNIFESO

Daniela Mello Vianna Ferrer – Docente em Medicina Veterinária – UNIFESO;

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.*

RESUMO

Contextualização do problema: As malformações congênitas são caracterizadas por deformidades estruturais, ou funcionais, expressadas ao nascimento, podendo comprometer os sistemas de maneira parcial ou total, nas fases de desenvolvimento embrionário ou fetal. A atresia anal é uma anormalidade congênita, que acomete o ânus e o reto, que em bovinos ocorre de forma esporádica. Esta é classificada em diferentes tipos anatômicos, que determinam o grau da malformação, normalmente, associada a outras anormalidades congênitas. A enfermidade acomete animais jovens, logo após o nascimento, que nascem espertos, mas morre dentro de poucos dias vida por autointoxicação, se não for realizada intervenção cirúrgica. Na atresia anal, o diagnóstico, a intervenção cirúrgica rápida, a associação da deformidade a outros defeitos congênitos e o tipo de atresia, influenciam na resolução do tratamento e na sobrevivência do paciente. Apesar da maioria dos casos de atresia anal apresentarem resultados desfavoráveis pela dificuldade da resolução da enfermidade, em determinados casos, é possível se obter resultados positivos, dependendo, do grau da atresia e da sua associação a outras malformações congênitas, como fistula entre o reto e o trato reprodutivo, anormalidades do trato urinário, entre outros. **Objetivos:** Relatar um caso de atresia anal em um bezerro da raça Nelore. **Atividades desenvolvidas:** Um bezerro, macho, recém-nascido, da raça Nelore, após o seu nascimento, apresentou ausência do orifício anal e eliminação de fezes pelo óstio prepucial. Ao exame clínico, foi observada a atresia anal e agenesia retal associada a fistula reto vesical, por isso, o diagnóstico foi baseado nesses sinais clínicos. O tratamento indicado foi cirúrgico, a fim de realizar a correção da imperfuração anal e regressão da fistula reto vesical. No pós-operatório foi feita aplicação tópica de unguento e Spray Prata no local da ferida cirúrgica, além da, aplicação de Flunixinina meglumina injetável e Enrofloxacina 10% injetável, ambas por via intramuscular por cinco dias. **Resultados:** Apesar da correção da disfunção anal, não houve regressão completa da fistula reto vesical, impedido a sobrevivência do animal, pois este continuou eliminando fezes pelo óstio prepucial, em menor quantidade. O bezerro veio a óbito sete dias após o procedimento cirúrgico, em decorrência de complicações ocorridas pela não regressão da fistula reto vesical associada a atresia anal.

Palavras-chave: Malformações congênitas. Tratamento. Bovino.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Y.N.T.; BRANCO, M.D.A.C.; MOTA, L.H.C.M.; DE MELO EVANGELISTA, L.S.; DA SILVA, S.V.; JÚNIOR, F.S.F. Atresia anal associada à fistula reto-vaginal em bezerra: uma revisão. Pubvet, v. 6, n.33, ed. 220, Art. 1462, p. 1-15, 2012.

GOMES, V.; COSTA, J. L. O.; SILVA, R. D.; JUNIOR, N. P.; SHIMIZU, F. A.; MIGUEL, R. C. Atresia anal em bezerro: relato de caso. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, edição número 2, p. 1-2, Janeiro, 2004.

ECTIMA CONTAGIOSO EM CABRA DA RAÇA SAANEN – RELATO DE CASO

Evellyn Maria Braga Pacheco, marievellynvet@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO;

Sandy Daflon Mezavila Latini, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO;

Marcus Vinicius Silva de Souza, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO;

Renan de Souza Ferreira, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO;

André Vianna Martins, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO;

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO;

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.*

RESUMO

Contextualização do problema: O ectima contagioso é uma enfermidade zoonótica, de caráter infeccioso em pequenos ruminantes, provocada por um vírus do gênero Parapoxvírus. Este causa lesões crostosas ou pustulosas, comumente, na região da boca e face do animal, podendo também se manifestar em outras regiões do corpo do animal. O ectima contagioso pode acometer animais em todas as faixas etárias de idade, gerando uma diminuição no desenvolvimento do animal, graus variados de dor e perdas econômicas. O Parapoxvírus é cosmopolita, podendo permanecer infectante nas crostas presentes no ambiente por meses ou anos. A infecção é auto limitante e os animais permanecem imune por 2 ou 3 anos. A transmissão ocorre por contato direto ou indireto, animais jovens são mais sensíveis, o contato entre animais, instalações, pastagens, utensílios contaminados é a principal forma de contaminação. O diagnóstico é feito comumente por meio da observação dos sinais clínicos, e diferencial histopatológico. As lesões podem se manifestar em graus variáveis, de forma leve ou grave, podendo haver formações de pápulas, vesículas, lesões pustulosas e crostosas, que deixam o animal susceptível a infecções secundárias. O tratamento é feito com antissépticos locais e a prevenção pode ser feita por meio da vacinação dos animais. **Objetivos:** Relatar um caso de ectima contagioso em uma cabra da raça Saanen na Fazenda Escola do UNIFESO. **Atividades desenvolvidas:** Uma cabra, da raça Saanen, com aproximadamente 7 meses de idade, do plantel do UNIFESO, começou a apresentar lesões na pele, na região do pavilhão auricular das duas orelhas e ao redor dos olhos, além de hiperemia na pele dessas regiões e secreção ocular bilateral, portanto, suspeitando de ectima contagioso. O diagnóstico foi realizado por meio do histórico e dos sinais clínicos apresentados pelo animal. O tratamento prescrito foi aplicações tópicas, diárias de vaselina associada a tintura de iodo a 2% nas lesões, até a melhora do animal. Além disso, foi feita uma aplicação de 2ml de Penfort injetável (Associação de Penicilinas com Estreptomicina) por via subcutânea, com intuito de prevenir as infecções secundárias. O animal foi separado dos demais animais do aprisco, até a sua recuperação. **Resultados:** Após sete dias de tratamento, o animal apresentou regressão completa das lesões de pele, sendo liberado o seu retorno para o rebanho.

Palavras-chave: Parapoxvírus. Tratamento. Caprino.

REFERÊNCIAS

Nóbrega Jr, J.E.; Macêdo, J.; Araújo, J.A.; Dantas, A.F.; Soares, M.P.; Riet-Correa, F. Ectima contagioso em ovinos e caprinos no semi-árido da Paraíba. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 28, p. 135-139, 2008.

SANTA ROSA, J. **Enfermidades em caprinos: diagnóstico, patogenia, terapêutica e controle**. Brasília: Embrapa-CNPC, 1996. 220p.

PNEUMONIA BACTERIANA POR *SALMONELLA TYPHIMURIUM* EM ARARA CANINDÉ (*ARA ARARAUNA*) – RELATO DE CASO

Maria Alice do Carmo Bastos, bastosalice27@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO;

João Victor Trinas Moura, Médico Veterinário Autônomo – Clínica Petlife

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente - Medicina Veterinária – UNIFESO;

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e tratamento.*

RESUMO

Contextualização do problema: As araras-canindés pertencem à família Psittacidae, e por sua beleza singular e habilidade de comunicação, se tornaram animais muito requisitados como pets. Muitas pessoas fazem a compra desse animal de forma ilegal, sem orientações adequadas em relação ao manejo, alimentação e higiene que a espécie demanda, colaborando para o surgimento de doenças causadas por bactérias como o gênero *Salmonella*. Esta é gram-negativa altamente patogênica, que está presente na microbiota intestinal das aves, que muitas vezes, devido a uma alimentação pobre em vitamínicos, nutrientes combinados ao estresse, contribui para uma queda de imunidade do animal, fazendo com que haja uma oportunidade para sua multiplicação de uma maneira exacerbada podendo até causar pneumonia, e levar a morte do animal. O diagnóstico é feito através de cultura e antibiograma, sendo o tratamento com antimicrobianos baseados no resultado desse exame. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de pneumonia bacteriana por *Salmonella typhimurium* em Arara Canindé (*Ara ararauna*). **Atividades desenvolvidas:** Uma arara-canindé, fêmea, 2 meses de idade, foi atendida em uma clínica veterinária, com a queixa principal de, não estar se alimentando, e quando comia, mesmo que pouco, acabava vomitando. No exame clínico, o animal estava muito desidratado, magro, apático, com inapetência e prostração, sendo prescrito, enrofloxacin, metoclopramida e fluidoterapia, além de papinha alcoon pela sonda por dois dias. Apesar da melhora do quadro, com o passar dos dias, foi observado que o animal não estava defecando, sugerindo uma obstrução, defecando apenas urato e sangue e um dia foi observada uma estrutura não identificada dura. Depois disso, a ave defecou uma grande quantidade de fezes. O animal foi submetido ao exame radiológico, além da coleta de sangue para hemograma completo, com resultado de linfopenia relativa e heterofilia relativa e absoluta. No resultado do raio-X, foi observada a ocorrência de pneumonia, mesmo sem alterações respiratórias aparente. Portanto, foi iniciado um tratamento com enrofloxacin 10mg/kg e gentamicina inalatória. O paciente apresentou uma melhora, voltando a se alimentar sozinho, mas infelizmente, logo depois retornou a apresentar um quadro de obstrução vindo óbito. **Resultados:** Na necropsia foi observado alças intestinais repletas de fezes, pulmão apresentava caseoso e hiperemia por todo o parênquima. Foram coletadas amostras pulmonares para exame de cultura e antibiograma, assim como, para pesquisa de fungos. O resultado da cultura e antibiograma foi positivo para *Salmonella typhimurium* e negativo para fungos, confirmando o quadro de pneumonia por *Salmonella typhimurium*.

Palavras-chave: Psittacídeos; Diagnóstico; Doenças pulmonares.

REFERÊNCIAS

- GODOY, S.N. Psittaciformes (arara, papagaio, periquito). In: CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. Tratado de animais selvagens - medicina veterinária. São Paulo, SP: Roca, 2007. p. 222-251.
- RUPLEY, A.E. Manual de clínica aviária. São Paulo: Roca, 1999. p. 286-287.

MAUS TRATOS: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PERITO VETERINÁRIO EM COMPARAÇÃO COM A ATUAÇÃO DO PATOLOGISTA VETERINÁRIO TRADICIONAL

Lais Aguiar Tostes, laistostes5@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Maria Eduarda Monteiro Silva, Docente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudo, diagnóstico e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A temática sobre maus tratos aos animais, sendo vítimas silenciosas de violência, explorados pelo trabalho, cobaias de empresa de cosméticos, entre outros, está conseguindo destaque na sociedade brasileira, já que a relação humano-animal vem ganhando mais espaço, gerando uma maior compaixão. Todavia, apesar da alteração de conduta e da existência de leis, se persiste o incumprimento dos direitos dos animais. A definição de abuso animal é considerada incerta por alguns autores, por se tratar de um conceito amplo e variável nas diferentes culturas e história de cada país. No Brasil, a Lei de Crimes Ambientais (Lei Federal nº 9.605/1998) consolidou a proteção aos animais ao considerar maus-tratos como crime, o definindo como qualquer ação ou omissão que cause lesão, sofrimento físico ou mental, abandono, privação de alimentação ou cuidados veterinários necessários, além da submissão a trabalho excessivo ou a condições inadequadas. O papel do perito veterinário forense, é relevante por investigar e analisar as causas e circunstâncias de morte, leões e entre outros, fornecendo evidências valiosas para a tomada de decisões judiciais, utilizando o conhecimento do patologista veterinário tradicional. **Objetivos:** Descrever um caso sugestivo de maus-tratos vindo de uma denúncia anônima e mostrar como seria a resolução do caso, na atuação da perícia veterinária, sob a ótica jurídica. **Atividades desenvolvidas:** A elaboração desse resumo foi feita através do laudo da necropsia feita no Laboratório de Patologia Animal do UNIFESO, com atuação do patologista veterinário convencional, além de leitura de artigos científicos disponibilizados na ferramenta *online* como: Google Acadêmico, PubMed, SciELO e livros físicos. **Resultados:** O estudo avaliou que o caso em questão teve como *causa mortis* hemorragia cerebral, sugestivo de traumatismo craniano. No laudo necroscópico, foram observadas outras lesões graves em diversos órgãos, as quais foram minuciosamente descritas, entretanto, o patologista veterinário convencional não poderá fechar a situação como maus tratos, uma vez que a sua avaliação é geral, e o profissional não dispõe de uma avaliação técnico-científico, ao contrário do perito veterinário, onde tais fatos seriam abordados de forma mais incisivas, baseados na técnica de análise de campo (local do crime), apuração dos fatos por testemunhas locais, avaliação do corpo no local, para finalmente partir para o laudo final mais consistente, com provas robustas, e desta forma colaborando para execução dos dispositivos legais na justiça.

Palavras-chave: Maus-tratos de animais; Medicina legal veterinária; Necropsia.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Crimes Ambientais, Portaria n. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. **Presidência da República Casa Civil**, Brasília, 12 de fevereiro de 1998. Seção 1.

FRAGIOLLI, W.L. Crimes contra a fauna: breves apontamentos acerca da lei de crimes ambientais. **Jusbrasil**, p. 1-37, 2013. **Disponível em:** <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/crimes-contra-a-fauna-breves-apontamentos-acerca-da-lei-de-crimes-ambientais/111629271> Acesso em 24 mar. 2024.

EFEITO DA SUPRESSÃO DOS HORMÔNIOS TIREOIDIANOS NOS ÓRGÃOS REPRODUTORES MASCULINOS DE RATOS WISTAR

Maria Julia Desouza de Aquino Viana, majudesouza@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Bruna Silveira de Oliveira bruna.az.silveira@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Juliana de Jesus Monteiro Alves, julianajmonteiro@hotmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO. Carina Ribeiro, Docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Maria Eduarda Monteiro Silva, Docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Cuidados em Clínica Veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções

RESUMO

Os hormônios tireoidianos controlam o metabolismo orgânico e são essenciais para a função reprodutiva. Os cães têm como principal endocrinopatia o hipotireoidismo e cursam com problemas reprodutivos. Este trabalho teve como objetivo estudar os efeitos da supressão hormonal sobre os órgãos reprodutivos masculinos, os hormônios androgênicos e o nível de cálcio séricos e sobre os parâmetros dos espermatozoides. Para a realização deste estudo, os animais serão submetidos à cirurgia de tireoidectomia, utilizando como modelo animal experimental, 20 ratos machos Wistar (*Rattus norvegicus albinus*), de três meses de idade, divididos em 10 animais para o grupo controle e 10 animais para o grupo cirúrgico. Três meses após o procedimento cirúrgico, os animais serão mortos com sobredose anestésica e serão coletados os testículos, próstata, glândula vesicular e pênis para análise histomorfométrica, coleta dos espermatozoides via cauda do epidídimo e coleta de sangue para análise hormonal. Os dados serão tabulados para fins comparativos entre os grupos controle e cirúrgico, usando o Teste T de Student e os resultados serão considerados significativos quando $p < 0,05$. São esperados encontrar alterações histomorfométricas, hormonais e de parâmetros dos espermatozoides condizentes com diminuição da função reprodutiva decorrente da supressão dos hormônios T3 e T4.

Palavras-chave: Tireoidectomia, T3 e T4, função reprodutiva.

INTRODUÇÃO

Os hormônios da tireoide, T3 e T4, estão envolvidos com a regulação do metabolismo corpóreo. Também são responsáveis pelo desenvolvimento, crescimento e funcionamento de muitos órgãos (Buzzard *et al.*, 2000). Isto se deve ao fato da maioria das células do organismo expressarem receptores tireoidianos (Buzzard *et al.*, 2000).

Estudos mostraram que os hormônios tireoidianos têm um papel fundamental na regulação da reprodução, tanto feminina quanto masculina (Trummer *et al.*, 2001; Anbalagan *et al.*, 2010). No sistema reprodutor masculino há relatos que a supressão destes hormônios, hipotireoidismo, ocasiona diminuição espermatogênica levando a quadros de infertilidade (Trummer *et al.*, 2001). Em ratos, foram relatados receptores de T3 no epidídimo, local onde ocorre a maturação dos espermatozoides e onde adquirem motilidade (De Paul *et al.*, 2008).

Buzzard e colaboradores (2000) mostraram que as células de Sertoli expressam receptores de hormônios tireoidianos, e sua ação nelas células está relacionada com a duração da fase proliferativa. As células de Sertoli são as responsáveis por sustentar, nutrir e garantir a passagem de hormônios androgênicos para as células germinativas.

Outros estudos mostraram que em neonatos com hipotireoidismo possuíam um período prolongado da proliferação das células de Sertoli e das germinativas, enquanto animais com hipertireoidismo mostravam o efeito inverso, com redução do período de proliferação das mesmas células (Anbalagan *et al.*, 2010). No entanto, há estudos que sugerem que em ratos adultos não são responsivos aos hormônios tireoidianos.

Em medicina veterinária, a principal endocrinopatia em cães é o hipotireoidismo. Estudar os efeitos que mimetizam a redução dos hormônios tireoidianos, sabendo da sua atuação na reprodução, fornecerá dados importantes sobre distúrbios reprodutivos em animais que sofrem de hipotireoidismo.

JUSTIFICATIVA

Devido ao fato de que em cães a principal endocrinopatia estar relacionada a distúrbios da glândula tireoide, como hipotireoidismo, se faz necessário a utilização de modelos animais, no caso, ratos wistar, para entender os efeitos da supressão hormonal de T3 e T4 sobre os aspectos reprodutivos, que poderá fornecer dados para auxiliar no entendimento de anormalidades reprodutivas em animais que sofrem de hipotireoidismo.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Estudar e analisar os efeitos da supressão dos hormônios tireoidianos sobre os órgãos do sistema reprodutor masculino em modelo animal, utilizando ratos Wistar (*Rattus norvegicus albinus*).

Objetivos específicos

- Estudar e analisar histologicamente os efeitos da supressão dos hormônios tireoidianos em testículos, próstata, glândula vesicular e pênis.
- Estudar e analisar os efeitos da supressão dos hormônios tireoidianos sobre os parâmetros dos espermatozoides, tais como: motilidade, viabilidade e concentração.
- Estudar e analisar os efeitos da supressão dos hormônios tireoidianos sobre os níveis dos hormônios androgênicos e sobre o nível de cálcio séricos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As patologias endocrinológicas são desequilíbrios hormonais que impactam diretamente na fisiologia corporal. Suas complicações costumam estar relacionadas a distúrbios metabólicos severos e quando não tratadas corretamente são capazes de proporcionar graves pioras ao quadro de saúde do animal (HERRTAGE, 2001).

A glândula tireoide desempenha no metabolismo dos animais, armazenamento e liberação dos hormônios tireoidianos na circulação, sanguínea sendo eles: triiodotironina (T3), responsável pelas ações da tireoide e a tiroxina (T4), um reservatório na circulação sanguínea para conversão em triiodotironina conforme a necessidade metabólica (MARTINS, 2018).

Os hormônios tireoidianos foram designados T3 e T4 conforme a quantidade de átomos de iodo presentes na molécula de hormônio, isto é, a triiodotironina contém três átomos de iodo em sua molécula enquanto a tiroxina contém quatro átomos de iodo. A glândula tireoide secreta o T4 em maiores quantidades, porém, o T3 é considerado mais relevante, pois, por vezes o T4 é transformado em T3 para que seja possível provocar uma ação metabólica nas células-alvo (NUSSEY, 2001).

A produção de T3 e T4 ocorre por meio da tireoglobulina, advinda das células foliculares da glândula tireoide. Os hormônios tireoidianos estimulam a síntese de proteínas, impulsionam a absorção de oxigênio, aumentam a produção de calor, moderam o processo metabólico dos lipídios e intensificam a absorção de carboidratos pelo intestino (REECE, 2006).

Os hormônios tireoidianos são considerados termogênicos visto que conseguem elevar o metabolismo basal, o que proporciona ao animal a possibilidade de aquecer o organismo. Animais submetidos a temperaturas mais baixas demandam maior ingestão calórica em comparação com animais mantidos em ambientes com temperatura superior, isso ocorre em decorrência da acentuada e ágil degradação dos nutrientes, o que provoca uma perda corporal significativa e demonstra como a sintetização dos hormônios tireoidianos amplia com temperaturas baixas, elevando sua taxa metabólica (MULLUR *et al.* 2014).

A tireoide é uma glândula bilateral presente em todos os vertebrados, localiza-se lateralmente sobre a traqueia, abaixo da laringe. A função da tireoide envolve a concentração de iodo e a síntese, armazenamento e secreção do hormônio tireoideo. Os hormônios da tireoide elevam a produção a partir de um estímulo sobre o hipotálamo e a hipófise da diminuição de TRH e TSH na corrente sanguínea (SILVA, 2017).

Em conformidade com o descrito por REECE (2006), a síntese e secreção dos hormônios tireoidianos ocorre via eixo hipotálamo-hipófise-tireoide. O hipotálamo secreta o hormônio liberador de tireotropina (TRH), que incentiva a produção do hormônio tireoestimulante (TSH) secretado pela hipófise anterior, este que, induz a glândula tireoide a sintetizar e secretar os hormônios T3 e T4. Os hormônios tireoidianos contêm um sistema de feedback negativo que sinaliza ao hipotálamo e a hipófise, a necessidade de reduzir a sintetização e liberação de TRH e TSH no organismo.

A deficiência de hormônios tireoidianos afeta múltiplos processos metabólicos de todo sistema corporal, os sinais clínicos são variáveis e muitas vezes inespecíficos. A produção deficiente dos hormônios tireoidianos pode levar a anormalidades estruturais ou funcionais da glândula tireoide (DIXON, 2002).

De acordo com BACHLER (2022) O hipotireoidismo é uma disfunção endócrina comum na espécie canina, que se manifesta devido à incapacidade das glândulas tireóides de produzir tiroxina e triiodotironina em níveis adequados.

Sendo a disfunção endócrina mais frequente na espécie canina, o hipotireoidismo pode ser congênito ou adquirido; a forma adquirida pode ser classificada em primária ou secundária (NELSON, 2020).

O hipotireoidismo é associado a diversos sinais clínicos como letargia, ganho de peso, hipersensibilidade ao frio, bradicardia, anemia e alterações dermatológicas. (NELSON *et al.*, 2013)

Incidências de alopecia simétrica, hiperqueratose, piodermite superficial e infecções cutâneas são comumente encontrados como manifestações dermatológicas em animais com hipotireoidismo (RAMSEY *et al.*, 1997).

A glândula tireoide produz hormônios com diversas funções fisiológicas, atuam aumentando a transcrição de grande número de genes, estimulando praticamente todas as células do organismo a sintetizar enzimas, proteínas estruturais e transportadoras, entre outras substâncias. Com esse estímulo às células, há o aumento difuso da atividade funcional em todo o organismo do animal (GUYTON & HALL, 2002).

Hormônios tireoidianos são essenciais para o crescimento, o desenvolvimento e o metabolismo de diversos tecidos e órgãos. Estes hormônios possuem importante atividade na função testicular em diversas espécies por meio de receptores, principalmente nas células de Sertoli. Além de alterações morfológicas no testículo, a inóipia destes hormônios pode alterar a fertilidade e o comportamento sexual. (BUZZARD *et al.*, 2000).

Baixos níveis dos hormônios tireoidianos podem interferir na proliferação das células de Sertoli e Leydig, pois exerce ação propriamente no epidídimo e na próstata afetando o desempenho reprodutivo de várias espécies. O hipotireoidismo é uma alteração endócrina caracterizada por baixos níveis séricos dos hormônios triiodotironina (T3) e tiroxina (T4). (Rocha & Papa, 2012).

O hipotireoidismo, afeta a esteroidogênese e a espermatogênese testicular podendo levar à infertilidade. Podemos ressaltar que de acordo com estudos a produção dos hormônios têm sido relacionadas ao volume do ejaculado, motilidade espermática e morfologia dos testículos de ratos e humanos (NELSON, 2006; MARTINS, 2018).

O procedimento de estimulação do hipotireoidismo nos roedores através da tireoidectomia completa mostrou-se simples, exequível e de custo financeiramente reduzido (CÉSAR-MOREIRA *et al.*, 2020).

No que se refere às principais adversidades associadas à tireoidectomia completa, em ratos (*Rattus norvegicus*) estas podem abranger hemorragias de segmento venoso ou arterial, infecções, seromas e/ou hematomas, hipocalcemia resultante de lesão iatrogênica das glândulas paratireoides e danos bilaterais aos nervos laríngeos frequentes (Waynforth & Flecknell, 1992).

Conforme descrito por Pritchett-Corning *et al.* (2011), a destreza no manuseio de pequenos instrumentos e a cautela ao manipular os tecidos são vitais para minimização de traumas e melhorar os resultados cirúrgicos em ratos.

Conforme relatado por Anbalagan *et al.* (2010) ratos maduros com hipotireoidismo transitório induzido durante o desenvolvimento fetal demonstraram queda na motilidade progressiva dos espermatozoides, perda de peso do epidídimo e significativo decréscimo na concentração de receptores nucleares de andrógenos na zona terminal epididimária. Esse impacto na maturação espermática pós-testicular, decorrente da baixa na concentração acessível de andrógenos e na expressão de RA no epidídimo, causou infertilidade.

Conforme os estudos de WAJNER *et al.* (2007) os hormônios da tireoide exercem uma função significativa no desempenho testicular dos roedores, particularmente na especificação de células de Sertoli e na espermatogênese na fase pré-pubertária (*apud* Holsberger & Cooke, 2005).

Apesar disso, a influência desses hormônios tireoidianos em animais maduros ainda não está esclarecida completamente. (WAJNER *et al.*, 2007).

Encontra-se uma diversificada literatura acerca dos impactos dos parâmetros hormonais tireoidianos na multiplicação, diferenciação e atuação das células de Sertoli. No entanto, sabe-se, em comparativo pouco a respeito da influência do hipotireoidismo e hipertireoidismo neonatal na formação aglomerado de células de Leydig do tipo adulto. (TEERDS *et al.*, 1998).

De acordo com HARDY *et al.* (1993) o hipotireoidismo durante a fase neonatal é relacionado ao desencadeamento de hiperplasia das células de Leydig em ratos maduros. Já relacionado as células de Sertoli, o declínio no parâmetro dos hormônios tireoidianos desencadeia um retardo na passagem da fase proliferativa para a fase amadurecida das células, extensão da fase mitogênica e aumento do grupo adulto dessas células (COOKE *et al.*, 1991).

METODOLOGIA

Considerações Éticas

O projeto foi submetido à Comissão de Ética no Uso de Animais do Centro Universitário Serra dos Órgãos (CEUA-UNIFESO), protocolado sob o número 2802.2141.011/2024.

Coleta de dados

Amostra

A pesquisa será desenvolvida a partir da utilização de 20 ratos adultos da raça Wistar, machos, com 3 meses de idade, que serão mantidos no Laboratório de Ciências Animais do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, seguindo o ciclo circadiano que consiste em deixar o animal doze horas em total escuridão e doze horas exposto a claridade. Os ratos serão repartidos em dois grupos, o Grupo I (n=10) – animais que passarão pela Tireoidectomia total e o Grupo II (n=10), designado como grupo controle, que será submetido a cirurgia de placebo. Ao início e término da pesquisa serão coletadas amostras sanguíneas dos referentes grupos.

Técnica Cirúrgica

Tireoidectomia

Para auxílio da manipulação, supressão do estresse, maior segurança e analgesia no preparo cirúrgico, será administrada nos 30 minutos antecedentes e 30 minutos após o término da cirurgia uma associação de morfina (2,5mg/Kg) e dipirona (160mg/Kg) via subcutânea. A primeira etapa de indução ocorrerá através do método open drop, utilizando na base da câmara de indução anestésica, um infiltrado de 0,5 ml de isoflurano 10 % com equipo de inalatório. Após redução dos reflexos e início do sono artificial, os animais serão pesados e por via intraperitoneal, na região abdominal caudal direita, será administrado como anestésico geral a associação dos fármacos cloridrato de cetamina a 10% (100 mg/kg) e cloridrato de xilazina a 2% (10 mg/kg). Em sequência, após realização da tricotomia, assepsia e antisepsia da região infrahióidea com a utilização do degermante digluconato de clorexidina a 2%, será injetado na área de incisão por via subcutânea, o anestésico local cloridrato de lidocaína a 1%, diluído em 0,5% (0,4ml/Kg) (Xie *et al.*, 2022).

A cirurgia ocorrerá a partir da incisão na pele e submucosa da região cervical ventral na linha média do pescoço, será realizada a dissecação dos tecidos circundantes e sutil afastamento dos músculos para que haja exposição da tireoide. Após a exposição, será feita a dissecação da glândula e sua total retirada, finalizando o procedimento através da síntese da ferida cirúrgica com sutura contínua da musculatura em fio vicryl 2.0 e dos tecidos adjacentes e subcutâneo com fio mononylon 3.0 (Xie *et al.*, 2022; Yan Cesar-Moreira *et al.*, 2020).

Cirurgia de placebo (Cirurgia Sham)

Consiste na simulação do procedimento cirúrgico, tireoidectomia, sem a remoção da glândula, onde será realizada apenas a manipulação do órgão. O protocolo pré, trans e pós-anestésico será igual ao utilizado no Grupo I (Xie *et al.*, 2022; Yan Cesar-Moreira *et al.*, 2020).

Análises histomorfométricas

Imediatamente após constatada a morte dos animais, serão realizados o exame histopatológico dos testículos, próstata, glândula vesicular e pênis. Os testículos serão clivados na sua porção proximal e fixado por imersão em solução de Bouin por 12 horas. Após este período o órgão será clivado para pós-fixação em formalina 4% (Ribeiro *et al.*, 2018).

Os fragmentos fixados em formalina serão processados para inclusão em parafina e seções de 5µm obtidas em micrótomo. Tais cortes serão corados pela hematoxilina e eosina e fotografados digitalmente em microscópio óptico sob diferentes magnificações para as seguintes análises (Ribeiro *et al.*, 2018).

- Diâmetro do túbulo seminífero

Com auxílio do software ImageJ, o diâmetro de 125 túbulos seminíferos será mensurado em cada testículo (5 túbulos em 5 campos de 5 cortes).

- Altura do epitélio do túbulo seminífero

Nos mesmos túbulos em que foram medidos o diâmetro dos túbulos, será também medido a altura do epitélio seminífero.

A próstata, glândula vesicular e pênis serão fixados diretamente em formalina a 4%. A próstata e glândula vesicular serão mensuradas a altura no epitélio (Procopio *et al.*, 2023). Já no pênis serão mensurados a altura do epitélio da uretra e a circunferência dos corpos cavernoso e esponjoso (Ribeiro *et al.*, 2019). Também serão analisados com o auxílio do software ImageJ,

Exames laboratoriais

Também será realizada a dosagem sérica hormonal de T3 total e T4 livre, TSH, testosterona e estradiol com kits específicos. Também serão avaliados os parâmetros dos espermatozoides: motilidade e concentração em câmara de Neubauer e a viabilidade através de teste hipoosmótico. Os espermatozoides serão coletados da cauda do epidídimo e submersos em solução salina nutritiva aquecida para análise dos parâmetros supracitados.

Eutanásia

A eutanásia será realizada de acordo com as práticas do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA. Os animais envolvidos no presente estudo serão eutanasiados com uma sobredose de propofol de três vezes a dose recomendada dos anestésicos gerais utilizados no procedimento cirúrgico, por via intraperitoneal. Os animais serão submetidos à morte três meses após o procedimento cirúrgico para a coleta das amostras. Após a realização da eutanásia e confirmado o óbito dos animais, suas carcaças serão descartadas em sacos ou caixas hermeticamente fechados.

Análise dos dados

Os resultados obtidos serão tabulados e analisados de acordo com os objetivos propostos pelo estudo.

Desta forma, para alcançar o objetivo de estudar a morfometria dos órgãos analisados, da função reprodutiva (mediante análise dos parâmetros dos espermatozoides) e das análises hormonais, serão feitas comparações dos resultados dos grupos submetidos à cirurgia simulada (sham) e dos grupos submetidos à tireodectomia. As médias de cada parâmetro serão comparadas pelo teste t de Student não pareado, não paramétricos.

Todas as análises serão realizadas no software GraphPad Prism 5.0 (GraphPad Software, San Diego, EUA). As diferenças serão consideradas significativas quando $p < 0,05$. Todos os resultados serão expressos como média e desvio padrão.

RESULTADOS ESPERADOS

O estudo ainda não foi iniciado, pois os animais ainda não atingiram a idade para a execução do trabalho. Com este estudo espera-se encontrar alterações na morfometria dos órgãos reprodutores masculinos e dos parâmetros dos espermatozoides, que sejam condizentes com distúrbios reprodutivos decorrentes da supressão hormonal dos hormônios T3 e T4.

REFERÊNCIAS

- ACTA CIRÚRGICA BRASILEIRA. *Acta Cirúrgica Brasileira*, v. 38, p. e387123, 2023.
- ANBALAGAN, J.; SASHI, A. M.; VENGATESH, G.; STANLEY, J. A.; NEELAMOHAN, R.; ARULDHAS, M. M. Mechanism underlying transient gestational-onset hypothyroidism-induced impairment of posttesticular sperm maturation in adult rats. *Fertility and Sterility*, v. 93, n. 8, p. 2491-2497, 2010.
- BUZZARD, J. J.; MORRISON, J. R.; O'BRYAN, M. K.; SONG, Q.; WREFORD, N. G. Developmental expression of thyroid hormone receptors in the rat testis. *Biology of Reproduction*, v. 62, n. 3, p. 664-669, 2000.
- CARANI, C.; ISIDORI, A. M.; GRANATA, A.; CAROSA, E.; MAGGI, M.; LENZI, A.; *et al.* Multicenter study on the prevalence of sexual symptoms in male hypo and hyperthyroid patients. *Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism*, v. 90, p. 6472, 2005.
- CESAR-MOREIRA, Y.; ARAÚJO, D. G.; SILVA, M. E. M.; VASCONCELLOS, M. Avaliação clínica da técnica operatória de tireoidectomia total em ratos da linhagem Wistar. *PUBVET*, v. 14, n.11, p.1-11, Novembro 2020
- COOKE, P. S.; MEISAMI, E. Early hypothyroidism in rats causes increased adult testis and reproductive organ size but does not change testosterone levels. *Endocrinology*, v. 129, p. 237-243, 1991.
- DE PAUL, A. L.; MUKDSI, J. H.; PELLIZAS, C. G.; MONTESINOS, M.; GUTIERREZ, S.; SUSPERREGUY, S.; *et al.* Thyroid hormone receptor alpha 1-beta 1 expression in epididymal epithelium from euthyroid and hypothyroid rats. *Histochemistry and Cell Biology*, v. 129, n. 5, p. 631-642, 2008.
- DIXON, R. M.; REID, S. W. J.; MOONEY, C. T. Epidemiological, clinical, haematological and biochemical characteristics of canine hypothyroidism. *The Veterinary Record*, n. 145, p. 481-487, 1999.
- DIXON, R. M.; REID, W. J. Treatment and therapeutic monitoring of canine hypothyroidism. *Journal of Small Animal Practice*, v. 43, p. 334-340, 2002.
- HARDY, M. P.; KIRBY, R. A.; HESS, R. A.; COOKE, P. S. Leydig cells increase their numbers but decline in steroidogenic function in the adult rat after neonatal hypothyroidism. *Endocrinology*, v. 132, p. 2417-2420, 1993.
- HERRTAGE, M. E. Doenças do Sistema Endócrino. Em: Dunn, J. K. *et al. Tratado de Medicina Interna de Pequenos Animais*. São Paulo: Roca, 2001. p. 531-537.
- HOLSBERGER, D. R.; COOKE, P. S. Understanding the role of thyroid hormone in Sertoli cell development: a mechanistic hypothesis. *Cell and Tissue Research*, v. 322, p. 133-140, 2005.

- IWEN, K. A.; OELKRUG, R.; BRABANT, G. Effects of thyroid hormones on thermogenesis and energy partitioning. *Journal of Molecular Endocrinology*, v. 60, n. 3, p. R157–R170, 2018.
- MARTINS, D. J. R.; LEAL, D. R. Hipotireoidismo em cães. *Anais do 14º Simpósio de TCC e 7º Seminário de IC da Faculdade ICESP*, 2018.
- MULLUR, R.; LIU, Y.-Y.; BRENT, G. A. Thyroid hormone regulation of metabolism. *Physiological Reviews*, v. 94, n. 2, p. 355–382, 2014.
- NELSON, R. W. Distúrbios da glândula tireóide. Em: Couto, G.; Nelson, R. W. *Medicina Interna de Pequenos Animais*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 557-579.
- NELSON, R. W.; COUTO, C. G. *Small Animal Internal Medicine*. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2013. p. 743-748.
- NELSON, R. W.; COUTO, C. G. *Small Animal Internal Medicine*. 6. ed. Elsevier, 2020.
- NELSON, R. W.; COUTO, G. C. Distúrbios da glândula tireóide. Em: Couto, G.; Nelson, R. W. *Medicina Interna de Pequenos Animais*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. p. 557-579.
- NUSSEY, S.; WHITEHEAD, S. *Endocrinology: an integrated approach*. Oxford: BIOS Scientific Publishers, 2001. Capítulo 3, The thyroid gland. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK28/>.
- PANCIERA, D. C.; CHASTIAN, C. B. Afecções hipotireóideas. In: Ettinger, S. J.; Feldman, E. C. *Tratado de Medicina Interna Veterinária*. 4. ed. São Paulo: Manole, 1997. p. 2054-2071.
- PRITCHETT-CORNING, K. R.; MULDER, G. B.; LUO, Y.; WHITE, W. J. Principles of rodent surgery for the new surgeon. *Journal of Visualized Experiments*, v. 47, p. e2586, 2011. DOI: <https://doi.org/10.3791/2586>.
- PROCOPIO, I. M.; RIBEIRO, C. T.; MARCHON, R. G.; COSTA, W. S.; BUYS-GONCALVES, G. F.; SAMPAIO, F. J. B.; *et al.* Effects of chronic restraint stress in the prostate of prepubertal and adult rats.
- RAMSEY, I. Diagnosing canine hypothyroidism. *In Practice*, v. 19, n. 7, p. 378–383, 1997.
- REECE, W. O. *Dukes: Fisiologia dos Animais Domésticos*. 12. ed. Rio de Janeiro, 2006.
- RIBEIRO, C. T.; COSTA, W. S.; SAMPAIO, F. J. B.; PEREIRA-SAMPAIO, M. A.; DE SOUZA, D. B. Evaluation of the effects of chronic stress applied from the prepubertal to the adult stages or only during adulthood on penile morphology in rats. *Stress*, v. 22, n. 2, p. 248-255, 2019.
- RIBEIRO, C. T.; DE SOUZA, D. B.; COSTA, W. S.; SAMPAIO, F. J. B.; PEREIRA-SAMPAIO, M. A. Immediate and late effects of chronic stress in the testes of prepubertal and adult rats. *Asian Journal of Andrology*, v. 20, n. 4, p. 385-390, 2018.
- ROCHA, A. S.; PAPA, F. O. Efeitos do hipotireoidismo no sistema reprodutor masculino. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 19, n. 3, p. 294-302, setembro 2012.
- SILVA, T. D. S. E. Hipotireoidismo em cães: relato de caso. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Cruz das Almas – BA, 2017.
- TEERDS, K. J.; DE ROOIJ, D. G.; DE JONG, F. H.; VAN HAASTER, L. H. Development of the adult type Leydig cells cell population in the rat is affected by neonatal thyroid hormone levels. *Biology of Reproduction*, v. 59, p. 344–350, 1998.
- TRUMMER, H.; RAMSCHAK-SCHWARZER, S.; HAAS, J.; HABERMANN, H.; PUMMER, K.; LEB, G. Thyroid hormones and thyroid antibodies in infertile males. *Fertility and Sterility*, v. 76, n. 2, p. 254-257, 2001.

WAJNER, S. M.; WAGNER, M. S.; MELO, R. C.; PARREIRA, G. G.; CHIARINI-GARCIA, H.; BIANCO, A. C.; *et al.* Type 2 iodothyronine deiodinase is highly expressed in germ cells of adult rat testis. *Journal of Endocrinology*, v. 194, p. 47-54, 2007.

WAYNFORTH, H. B.; FLECKNELL, P. A. Thyroidectomy (thyroparathyroidectomy). Em: Jones, W. J. (Ed.). *Experimental and Surgical Technique in the Rat*. Academic Press, Inc., 1992. p. 310–312.

XIE, L. J.; YOU, Q.; ZHOU, S. Z.; WU, F.; HAI, R.; ZHOU, X. Y. Hypothyroidism modeling in Wistar rats: Comparison of two surgical methods. *Bulletin of Experimental Biology and Medicine*, v. 173, n. 6, p. 794-800, 2022.

ABORDAGEM MICROBIOLÓGICA DA CAMA E DOS NINHOS DO AVIÁRIO ESCOLA DO UNIFESO

Juliana de Jesus Monteiro Alves, julianajmonteiro@hotmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Maria Eduarda Monteiro Silva, Docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Thamara Dias Fernandes, Docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Cuidados em Clínica Veterinária – estudos, diagnósticas intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: Cama de frango é a denominação dada na avicultura a todo material utilizado para forrar o piso do aviário, juntamente com restos de alimentos e dejetos dos animais. O Ninho é uma área fornecida às aves que preserva o comportamento natural pela privacidade durante o momento da postura. A microbiologia da cama e do ninho se apresentam extremamente diversificadas, em consequência do material fecal, secreções e descamações das aves. A biossegurança na avicultura brasileira foi consolidada no Programa Nacional de Sanidade Avícola pela Portaria nº 193, de 19 de setembro de 1994. As instruções normativas têm como objetivo prevenir, evitar e controlar a entrada de patógenos que afetam a saúde, o bem-estar e o desempenho das aves. Os ambientes de cama e do ninho podem oferecer condições ideais para a multiplicação de bactérias Gram positivas e Gram negativas indesejáveis, tais como *Salmonellas sp* e *Escherichia coli*. **Objetivos:** Esse experimento faz parte de um estudo cujo objetivo é realizar análises microbiológicas de biossegurança e a partir dos resultados obtidos estabelecer protocolos higiênico-sanitários no Aviário Escola do Unifeso. **Atividades desenvolvidas:** As análises microbiológicas foram realizadas no Laboratório de Microbiologia do Unifeso. Na primeira etapa deste experimento, foi realizada a análise microbiológica da Cama e do Ninho do Aviário Escola do Unifeso. Para Cama do Aviário, a técnica de escolha foi o propé de arrasto. Em contato direto com a cama do aviário, andamos pelo galpão arrastando as duas gazes durante 20 a 30 minutos, caminhando no mínimo duas vezes do centro até a extremidade. O propé foi inserido na embalagem para envio ao laboratório. A técnica de coleta no Ninho foi o swab de superfície, através da fricção com movimentos de varredura, na direção vertical e horizontal, rodando o swab para que a coleta fosse realizada em toda a sua superfície. As amostras foram identificadas imediatamente e enviadas ao laboratório de microbiologia, em caixa isotérmica em temperatura entre 1 ° C a 8 ° C. **Resultados:** Os resultados preliminares aguardam o resultado da análise do laboratório. Porém, ao final do estudo, espera-se que a identificação da ausência ou presença da circulação destes patógenos no aviário, seja fundamental no estabelecendo de protocolos efetivos de sanidade avícola no Aviário Escola do Unifeso.

Palavras-chave: sanidade avícola, análise microbiológica, biossegurança.

REFERÊNCIAS

- SANTOS, B. M.; PEREIRA, C. G.; GÓMES, S. Y. M.; ABREU, T. G. M. Prevenção e controle de doenças infecciosas nas aves de produção. Viçosa: UFV, 2009.
- SILVA, V. S.; VOSS, D.; COLDEBELLA, A.; BOSETTI, N.; AVILA, V. S. de. Efeito de tratamento sobre a carga bacteriana de cama de aviário reutilizada em frangos de corte. *Comunicado técnico Embrapa Suínos e Aves*, n.467,2007.

CRANIECTOMIA DESCOMPRESSIVA DE TCE EM CÃO (*CANIS FAMILIARIS*) -RELATO DE CASO

Juliana de Jesus Monteiro Alves, julianajmonteiro@hotmail.com, Discente de Medicina Veterinária -UNIFESO

Igor Slipoi Garcia, Discente de Medicina Veterinária - UNIFESO

Gabriela Morelli Lemos, Discente de Medicina Veterinária - UNIFESO

Romulo Tacto Lamenza, Médico Veterinário autônomo, Ortopet, Teresópolis

Síria da Fonseca Jorge, Docente de Medicina Veterinária - UNIFESO

Área temática: Cuidados em Clínica Veterinária – Estudos Diagnósticos Intervenções

RESUMO

Contextualização do problema: O trauma crânio encefálico (TCE) pode resultar de forças mecânicas externas aplicadas ao encéfalo e às estruturas que o circundam e essas lesões primárias e secundárias causam a interrupção da função encefálica. O TCE é uma das principais causas de mortalidade na medicina humana e veterinária. A craniectomia descompressiva (CD) é método cirúrgico utilizado para redução imediata da pressão intracraniana, indicado em casos de tumefação cerebral, hematoma subdural agudo e para doenças não traumáticas. Quando não controlada a hipertensão intracraniana pode levar à morte do animal. **Objetivos:** Relatar o caso de um canino, macho, 5 anos, SRD, vítima de atropelamento que foi atendido na Clínica Escola do UNIFESO. **Atividades desenvolvidas:** O animal foi levado pelo tutor ao atendimento na Clínica Escola após um atropelamento. Apresentava hemorragia nos ouvidos, boca, diversas escoriações, midríase, nistagmo e hipoventilação. Procedeu-se de imediato um acesso venoso para medicação e à colocação de um tubo endotraqueal de forma a iniciar a ventilação assistida e a suplementação com oxigênio. Foi iniciada a fluidoterapia com solução Ringer Lactato, evitando a hipotensão e estabilizar a pressão sanguínea. Administrou-se metronidazol 15 mg / kg, via endovenosa e enrofloxacin 5,1ml/Kg. Em seguida a tricotomia, cuidados com os ferimentos e a abdominocentese. Não foram evidenciados líquidos livres na cavidade abdominal. A suspeita clínica foi TCE, sendo necessário atendimento especializado em traumatologia. O paciente foi transferido para uma Clínica Veterinária de Teresópolis. **Resultados:** A intervenção cirúrgica de escolha foi a craniectomia descompressiva. A craniectomia ainda é um procedimento pouco estudado em medicina veterinária, tornando esse caso relevante. A recuperação do animal com TCE depende da gravidade de suas lesões e cuidados veterinários de urgência. O tempo é um fator fundamental nesses casos. O exame de imagem bem como os exames complementares contribuem para escolha da intervenção cirúrgica, quando os pacientes não respondem ao tratamento clínico. Infelizmente após sete dias de internação do animal, foi indicado a eutanásia.

Palavras-chave: Craniectomia, trauma crânio encefálico, pressão intracraniana.

REFERÊNCIAS

DIFAZIO, J.; FLETCHER, D.J. Traumatic brain injury. In: DROBATZ, K.J. *et al.* Textbook of small animal emergency medicine. Wiley Blackwel. p. 109 – 176, 2019.

ESPLENECTOMIA TOTAL EM CÃO – RELATO DE CASO

Patricia Amaral Troncoso – patriciaamaral207@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Pedro Henrique Perrotti dos Santos, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Luís Carvalho Cordeiro Dias – Médico Veterinário no Hospital Veterinário de Corrêas – Petrópolis - RJ

Síria da Fonseca Jorge, Docente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Na rotina clínica e cirúrgica da medicina veterinária são frequentes os casos de paciente submetidos a esplenectomia por diferentes extensões e causas, como alguma delas: Traumas abdominais, Torção esplênica, tumores benignos e malignos e doenças hematológicas. Intervir com a opção cirúrgica, pode auxiliar na cura do problema em questão e evitar complicações fatais. O presente trabalho, tem o objetivo de relatar a Esplenectomia total de um cão, desde o diagnóstico da doença por exames físicos e complementares, até o protocolo cirúrgico utilizado. A esplenectomia total é um procedimento cirúrgico crucial no tratamento de tumores esplênicos, sejam eles malignos ou benignos. Este trabalho também destacou a importância da avaliação pré-operatória detalhada, que inclui exames de imagem, para a definição precisa do diagnóstico e planejamento cirúrgico. Contudo, é essencial monitorar os pacientes para possíveis complicações a longo prazo, como infecções e trombozes, devido à perda da função esplênica. Em resumo, a esplenectomia total por tumor, quando bem indicada e executada, pode proporcionar um desfecho positivo para os pacientes, melhorando significativamente a qualidade de vida e o prognóstico. Este relato de caso ilustra a importância da avaliação clínica detalhada, o planejamento cirúrgico e o cuidado pós-operatório em cães submetidos à esplenectomia.

Palavras-chave: Esplenectomia, Neoplasia, Laparotomia. Cão.

INTRODUÇÃO

Casos de esplenectomia são frequentes na rotina do médico veterinário, sendo necessário diagnosticar o grau da urgência, e baseado nisto, realizar a intervenção precoce para que não haja fatalidades irreversíveis.

O baço desempenha funções cruciais, tanto no sistema imunológico quanto na filtragem do sangue, tornando a cirurgia de esplenectomia uma decisão importante que exige planejamento. Em cães mais velhos, é comum o surgimento de tumores, e caso o baço seja atingido, pode ocasionar complicações sérias, como hemorragias internas, além de sintomas como letargia, dor abdominal e anemia. Nesses casos, a remoção do baço muitas vezes se apresenta como a única alternativa viável para salvar a vida do animal e melhorar sua qualidade de vida.

A avaliação pré-operatória cuidadosa, incluindo exames de imagem e análises laboratoriais, é essencial para identificar a indicação precisa da esplenectomia e para planejar a intervenção cirúrgica. Além disso, a técnica cirúrgica deve ser meticulosa para minimizar riscos intraoperatórios, como hemorragias, e para garantir uma recuperação eficiente do paciente. Cuidados pós-operatórios são igualmente críticos e incluem monitoramento rigoroso dos sinais vitais, manejo adequado da dor e prevenção de infecções. A compreensão dos riscos e complicações associados à esplenectomia, como a predisposição a infecções devido à perda da função imunológica do baço, é fundamental para o manejo a longo prazo desses pacientes.

A principal indicação da Esplenectomia em animais é a presença de tumores esplênicos, sendo o hemangiossarcoma o tipo mais comum e maligno entre eles. Este tipo de tumor frequentemente causa ruptura do baço, levando a hemorragias internas significativas que podem ser fatais se não tratadas rapidamente. Além dos tumores, outras indicações importantes incluem traumas abdominais que resultam em ruptura esplênica, hematomas esplênicos, torção esplênica, abscessos e doenças hematológicas que comprometem a função do baço.

A esplenectomia total em cães, apesar de ser uma intervenção comum na prática veterinária, requer uma abordagem multidisciplinar e detalhada para assegurar o melhor desfecho possível para o animal. É necessário entender a fisiologia e diferenciar uma urgência. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo relatar o diagnóstico correto, rápido, e a intervenção cirúrgica da esplenectomia, servindo como uma base para veterinários e pesquisadores.

JUSTIFICATIVA

É crucial para a prática veterinária compreender as indicações, técnicas e cuidados pré, trans e pós-operatórios, visando aprimorar as técnicas para cirurgias em baço. O desenvolvimento de técnicas cirúrgicas e tecnologias, é fundamental para melhorar a realização desses procedimentos. Analisar inovações pode contribuir significativamente para melhorar os resultados clínicos e reduzir complicações.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo deste trabalho foi descrever um caso de Esplenectomia em cão desde o atendimento inicial, até a resolução cirúrgica de uma esplenectomia total.

Objetivos específicos

- Documentar o caso clínico;
- Ressaltar o diagnóstico correto, com a abordagem terapêutica;
- Investigar as complicações encontradas no caso em questão, e contribuir com a literatura existente, e auxiliar na formação de melhores práticas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O Aumento do baço pode ser fisiológico ou patológico. A Esplenomegalia é o termo utilizado para aumento palpável, que pode ser localizado ou difuso do baço. Aumento difuso ocorre devido proliferação ou da infiltração de células normais ou anormais. Sendo a focal mais comum em cães e a difusa em gatos (COUTO; NELSON, 2015).

Este órgão está diretamente envolvido na iniciação da resposta imunitária na destruição dos glóbulos vermelhos no armazenamento de ferro, e por último, na remoção de células ou outros componentes anormais do sangue, pela fagocitose. (JUNQUEIRA 2004). Por isso, com a técnica de esplenectomia total o animal perde as funções do órgão, sendo contraindicada em pacientes com hipoplasia de medula óssea, nos quais o baço é uma fonte principal de hematopoese. (COUTO, NELSON, 2015).

Wendelburg (2015) destaca que Pastores Alemães, particularmente aqueles em idade jovem, apresentam uma predisposição significativa para desenvolver tumores no baço, incluindo hemangiossarcomas.

Indicações para Esplenectomia é indicada principalmente em casos de tumores esplênicos, como hemangiossarcoma e linfoma. Segundo Fossum (2019), esses tumores são as causas mais comuns de esplenectomia em cães. Além disso, traumas abdominais que resultam em ruptura esplênica e torção do baço também requerem a remoção do órgão (SMITH, 2015).

Os sinais clínicos em cães com esplenomegalia são vagos e inespecíficos; eles incluem anorexia, emagrecimento, apatia, prostração, distensão abdominal, êmese, diarreia, PU-PD (poliúria e polidipsia) ou uma combinação destes. Embora a patogênese da PU-PD não seja clara, a polidipsia psicogênica provocada por dor abdominal e pela distensão dos receptores por estiramento do baço pode ser um mecanismo contributivo. Outros sinais são resultantes de consequências hematológicas é a trombocitopenia que podem desencadear hemorragia espontânea, palidez atribuída à anemia e febre causada por neutropenia ou pelo transtorno primário (COUTO; NELSON, 2015).

Procedimentos Pré-Operatórios antes da realização da esplenectomia, é essencial uma avaliação completa do estado de saúde do cão. Exames de imagem, como ultrassonografia e tomografia computadorizada, são fundamentais para a identificação da extensão da lesão esplênica e para o planejamento cirúrgico (JOHNSON, 2018).

Exames de sangue são igualmente importantes para avaliar a coagulação e a função dos órgãos (NELSON; COUTO, 2014).

Dados hematológicos podem ser utilizados. O hemograma pode revelar anemia, possivelmente regenerativa, leucocitose, neutrofilia e eosinopenia. Mudanças na morfologia das células vermelhas, como, tamanho e forma principalmente, estão associados e são comumente encontrados em casos de neoplasias esplênicas (DALECK; NARDI, 2017).

JOHNSON analisou 220 casos de cães submetidos à esplenectomia devido a massas esplênicas, utilizando exames de imagem e histopatologia para o diagnóstico.

A apresentação da ultrassonografia no baço, tem como característica fácil visualização das veias esplênicas, margem capsular normalmente lisa, com gradação de espessura das extremidades ao centro, podendo ser de fácil identificação quando apresenta alguma alteração. Pode variar de tamanho, sua vista cranial é observada em posição caudolateral ao estômago, e sua caudal pode estar localizada ao longo da parede esquerda do abdômen. (VADEN, *et al.* 2018).

A ultrassonografia é um diagnóstico mais definitivo nas lesões que o baço possa apresentar, além de detectar metástase abdominal, no entanto, a diferenciação entre hematoma e lesões neoplásicas não são confiáveis. Além disso, a utilização de ressonância magnética, pode servir como diagnóstico para lesões de apresentação maligna ou benigna em cães (FOSSUM, 2014).

Por meio da utilização de um endoscópio, consegue-se uma visualização e exploração precisa de diferentes áreas da cavidade abdominal por meio da videolaparoscopia. Inicialmente utiliza-se esse método de exploração para avaliação dos tecidos e órgãos presentes, se há presença de órgãos afetados por metástases tumorais como por exemplo, fígado, baço, estômago (DALECK; NARDI, 2017).

As causas mais comuns de baço nodulares com consistência sangrenta são de neoplasia vascular, que podem ser benignas ou malignas, com origem em células endoteliais vasculares. O mais comum é o hemangiossarcoma que tem características malignas, os hemangiomas possuem características benignas e relativamente menos comuns os hematomas esplênicos, sendo estes de difícil diferenciação macroscopicamente (MCGAVIN; FRY, 2013).

A esplenectomia total é o procedimento mais simples de realizar em caso de tumor, ruptura, e anemia com mediação imune refratária ao tratamento clínico imunossupressão (MORAILLON, 2008).

Duke-Novakovski (2016) recomendou que o protocolo anestésico para esplenectomia total em cães inclua a pré-medicação com um opioide, indução com propofol ou alfaxalona, e manutenção com isoflurano ou sevoflurano, monitorando rigorosamente a pressão arterial e a função cardiovascular durante o procedimento.

O manejo pós-operatório é crucial para o sucesso da esplenectomia. Monitoramento intensivo é necessário para detectar complicações, como hemorragia interna e infecções. Monitoramento do hematócrito, administração de fluidos intravenosos, analgesia e, se necessário, transfusões sanguíneas são partes fundamentais do cuidado pós-operatório (MONNET, 2013).

Complicações potenciais incluem hemorragia, infecções agudas e trombose. A incidência dessas complicações pode ser minimizada com cuidados cirúrgicos adequados e monitoramento rigoroso (WITHROW; VAIL, 2015). O prognóstico após a esplenectomia depende em grande parte da causa subjacente que levou à cirurgia. Tumores malignos, como o hemangiossarcoma, geralmente apresentam um prognóstico reservado, enquanto causas benignas tendem a ter um prognóstico mais favorável (KO, 2016).

Meuten (2002) afirma que a avaliação histopatológica pós-esplenectomia é fundamental para determinar a malignidade do tumor e orientar o tratamento subsequente.

Biopsias incisionais são realizadas para obtenção de informações sobre o tumor antes de realizar um tratamento definitivo. A biopsia excisional declara ao processo de adquirir informação acerca do tumor após a retirada do tumor no procedimento cirúrgico (JERICÓ; ANDRADE NETO; KOGIKA, 2017).

METODOLOGIA

No dia 13 de junho de 2024, um cão da raça Pastor Suíço, macho, com 2 anos de idade e pesando 29kg, foi admitido para consulta no Hospital Veterinário de Corrêas em Petrópolis – RJ. O paciente apresentava queixa de emagrecimento precoce, apatia, inapetência e prostração.

Exame Físico

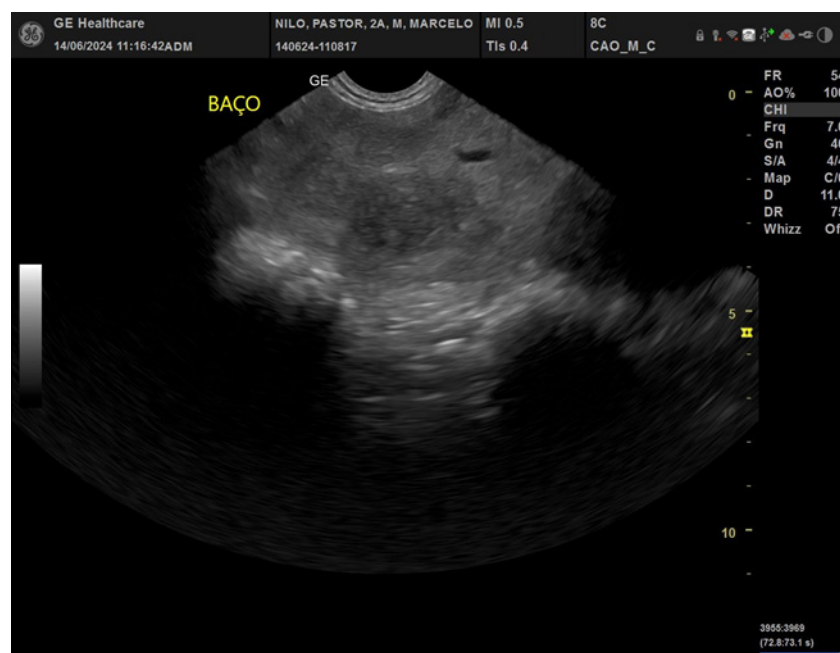
Foi observado icterícia aguda, desidratação, abdômen severamente distendido, desconforto abdominal, dispneia e temperatura retal de 40.2°C. A ausculta cardíaca estava limpa, porém apresentou uma arritmia. Foi solicitado internação imediata, com protocolo terapêutico imediato usando soroterapia intensa de reposição, Vitamina K na dose de 1mg / kg, Dipirona e Hioscina na dose de 25 mg/kg, via intravenosa.

Exames Complementares

Hemograma completo com pesquisa rápida de hematozoários, Bioquímica sérica (Uréia, Creatinina, ALT, Bilirrubinas, Fosfatase, Prototeína Total, Albumina e Globulinas), Sorologia para Babesiose, e Ultrassonografia abdominal.

O hemograma não apresentou nenhuma alteração significativa. Já as bioquímicas, apresentou grandes alterações em Enzimas Hepáticas, aumento agudo de Bilirrubinas e Fosfatase. Na ultrassonografia, apresentou hepatomegalia severa e parênquima Hiperecogênico com sugestividade de hepatopatia. O baço com dimensões elevadas, e massa amorfa heterogênea de contornos definidos, localizada em todo corpo do baço medindo 13,54cm em maior diâmetro.

Figura 1: Imagem Ultrassonográfica do baço apresentando lesão nodular de 14cm em toda a extensão do corpo esplênico



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024.

O paciente foi encaminhado para cirurgia de esplenectomia com urgência.

O paciente foi submetido a tricotomia ampla, incluindo toda a cavidade abdominal ventral, seguido de antisepsia com clorexidine degermante a 2% e álcool 70% no local de incisão.

Protocolo Anestésico

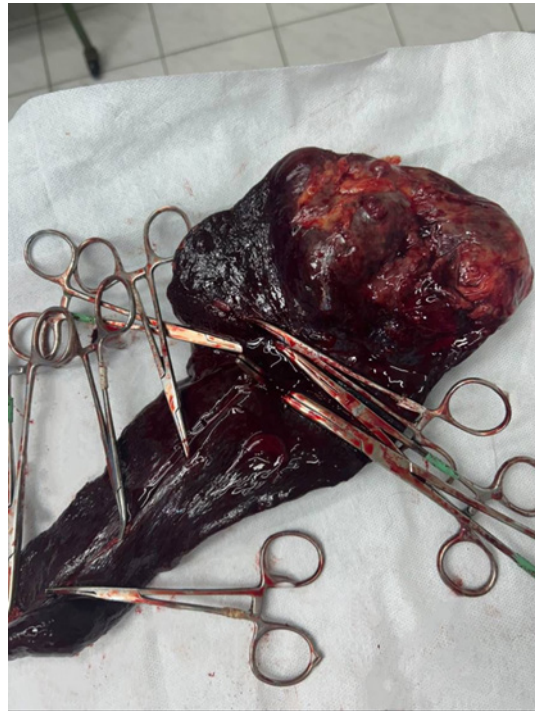
Para Medicação Pré Anestésica foram associados dois opióides: Morfina na dose de 0,5 mg/kg, e Acepromazina na dose de 0,05 mg/kg por via intramuscular. Para indução anestésica foi utilizado Propofol na dose de 6mg/kg associado com Cetamina na dose de 10mg/kg. A manutenção do plano anestésico constituiu na Anestesia Inalatória que foi usado Isoflurano em circuito circular.

Técnica Cirúrgica

A técnica cirúrgica utilizada consistiu em uma incisão em linha média abdominal que se estende do xifóide até o umbigo, que teve que se estender além pelo tamanho da massa em questão. Não precisou de

exploração intensa da cavidade abdominal, pois o tamanho do tumor era de 14cm. O baço foi exteriorizado, e colocado sobre compressas. Foi aberto a bursa omental e isolado ao máximo a artéria esplênica. Foi feita a ligadura dupla dos vasos hilo-esplênicos, com fio de sutura absorvível e posteriormente os transeccionou.

Figura 2: Tumor aderido ao baço.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024.

Ocorreram complicações no transoperatório. O acesso a cavidade estava limitado, devido ao tamanho do tumor em questão. O fígado, como diagnosticado no exame de imagem, estava severamente aumentado, complicando ainda mais o acesso, além de ter iniciado uma hemorragia devido à ruptura de algum vaso importante. Isso resultou em grandes alterações no plano anestésico, com queda na saturação oxigênio e débito cardíaco.

O tumor encontrava-se aderido ao omento, aumentando ainda mais a hemorragia interna durante o debridamento dos vasos. O cirurgião acidentalmente fez uma ligadura pegando parte da artéria gastro-omental direita, onde foi percebido a tempo. Após diversas ligaduras por hemorragia em vasos diferentes de omento, fígado e baço, foi feita a conferência e exclusão de qualquer hemorragia interna antes do fechamento da cavidade abdominal.

O paciente no pós-operatório imediato continuou sendo monitorado, para evitar qualquer risco de complicações imediatas. Encontrava-se hipotérmico.

Após aproximadamente uma hora do término do procedimento cirúrgico, foi percebida queda da pressão arterial e frequência cardíaca, havendo a necessidade de intervenção com manobras de reanimação cardio-cerebro-pulmonar. Foi feito a aplicação de Adrenalina por via Intravenosa na dose de 0,05 mg/kg, reentubado com administração de oxigênio.

O paciente não respondeu as manobras interventivas, que duraram cerca de nove minutos, vindo á óbito no pós-operatório imediato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente relato, o tumor ocorreu em um animal de 2 anos, da raça Pastor alemão, como enfatiza Wendelburg et al (2015) a predisposição da patologia em animais jovens desta raça.

O diagnóstico da neoplasia esplênica foi feito através de Exame clínico, e complementares como o principal de imagem ultrassonográfica no dia em que o paciente deu entrada. Concordando com o autor Johnson, que citou a importância do exame de imagem para diagnóstico de massa esplênica. Tais exames como Hemograma e Bioquímicas também foram solicitados, como ressalta a importância citada pelo autor Nelson; Couto, 2014.

O animal foi encaminhado imediatamente para cirurgia após o diagnóstico sendo a esplenectomia total a cirurgia indicada para o tratamento do caso, como cita o autor Fossum (2019). Seguindo também a citação de Moraillon (2008) que diz sobre a Esplenectomia ser o tratamento mais simples de realizar em caso de tumor.

O Autor Nelson; Couto (2016) destaca que a esplenectomia total pode ser admitida em pacientes que não apresentam percas na função da medula. Como se trata de um paciente jovem, pode adotar esse protocolo cirúrgico, pelo mesmo não apresentar disfunções medulares.

O protocolo pré-anestésico utilizado no paciente foi seguido baseado nas citações de Duke-Novakovski (2016), onde na Medicação pré-Anestésica foi utilizado um opióide (Morfina) associado com Acepromazina.

Para indução, foi utilizado Propofol, e a manutenção do plano anestésico por Isoflurano. O paciente foi mantido sob monitoramento total, principalmente atentando-se na Pressão Arterial e função cardiovascular. B MONNET, 2013 diz que o monitoramento pós cirúrgico é crucial para evitar riscos fatais. Protocolo seguido no pós-cirúrgico do paciente em questão, monitorado a todo momento entubado ainda, com fluidoterapia intensa.

O prognóstico do caso em questão foi desfavorável, porque o paciente veio á óbito logo no pós-operatório. KO, 2016 cita em que tumores malignos tendem a ter prognósticos reservados a desfavoráveis, principalmente quando não diagnosticados precocemente.

KO, 2016 cita que os tumores mais susceptíveis á malignidade vem sugestivamente de Hemangiossarcomas. Já DALEK; NARDI (2017) diz que os linfomas são os tumores malignos que ocorrem com maior frequência em cães representando 90% das neoplsias hematopoéticas e aproximadamente 20% de todos os tumores que podem acometer essa espécie, mas no caso em questão, a avaliação Histopatológica não foi concebida pelos tutores, o que seria essencial, pois tornou o tipo de tumor inconclusivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à alta incidência em casos de neoplasias esplênicas na clínica cirúrgica de pequenos animais como evidenciados nesse caso, é de extrema importância relatos completos como este, especificando a utilização de exames definitivos e diagnóstico urgente para as alterações que afetam esses animais, de forma que possam ter uma continuação e acompanhamento no tratamento e saber a causa principal da alteração neoplásica. É um procedimento complexo que exige cuidadosa avaliação pré-operatória e manejo pós-operatório, além de uma abordagem cirúrgica meticulosa. Assim, neste caso apresentado, foi demonstrado que mesmo quando bem executado, a esplenectomia pode oferecer complicações pós-operatórias imediatas fatais

Este caso sublinha o valor da experiência clínica e da atenção aos detalhes, reforçando a importância do conhecimento contínuo e da adaptação das práticas veterinárias às necessidades específicas de cada paciente.

REFERÊNCIAS

- CGAVIN, M. D.; FRY, D. E.; **Pathologic Basis of Veterinary Disease**. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2013.
- COUTO, C.G; NELSON, R.W; **Small Animal Internal Medicine** 5. Ed. St. Louis: Elsevier, 2015; p. 751-752
- DUQUE, NOVAKOVSKI.; T.; DE VRIES, M.; SEYMOUR, C. **Veterinary Anesthesia: Principles to Practice**. John Wiley & Sons, 2016.
- DALECK, C.R; NARDI, A.B.; **Tratado de Oncologia Veterinária em Cães e Gatos**, São Paulo; 1. Ed. Roca, p. 306, 2017.
- DALECK, C.R; NARDI, A.B.; **Tratado de Oncologia Veterinária**, São Paulo; 1. Ed. São Paulo: Medvet; p. 310; 2017.
- ELSEVIER; MCGAVIN; M. D; FRY, M.M; **Patologia Veterinária Especializada**; 5.Ed; Elsevier, 2013
- FOSSUM, T. W. **Small Animal Surgery**. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2019.
- FOSSUM; **Revista de Cirurgia de Pequenos Animais**; Ed. Elsevier, 2014 ; p. 601 a 604.
- FOSSUM, T. W. **Small Animal Surgery**. 4th ed. St. Louis: Elsevier, 2014
- JOHNSON, V.; MATTHEW J. CLEVELAND; **Outcomes and Prognostic Factors for Dogs Undergoing Splenectomy for Splenic Masses**. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 30, n. 3, p. 950-958, 2016.
- JOHNSON, V. S.; **Veterinary Surgical Procedures and Techniques** 1. ed. New York: Springer, 2018.
- JOHNSON, A. **Preoperative Procedures for Canine Splenectomy**. **Journal of Veterinary Surgery**, v. 49, n. 2, p. 123-135, 2018.
- JERICÓ, M.M.; ANDRADE NETO, J.P.; KOGIKA, M.M.; **Manual de Oncologia Veterinária**. São Paulo: MedVet, 2017. P. 175.
- JERICÓ, S. M.; ANDRADE NETO, R. M.; KOGIKA, M. M. **Procedimentos Diagnósticos em Oncologia Veterinária**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2017. p. 128-134.
- JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J.; **Livro de Histologia Básica**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- KO, J. **Small Animal Critical Care Medicine**. 2. ed. Elsevier, 2016.- MONNET, E. **Small Animal Soft Tissue Surgery**. Wiley-Blackwell, 2013.
- KO, J. **Veterinary Oncology: Clinical Practice and Procedures**. 1. ed. Chicago: Wiley-Blackwell, 2016.
- MEUTEN, D. J. **Tumors in Domestic Animals**. 4. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2002.
- MORAILLON, N. A; **Revista de Medicina (2008)**.
- MORAILLON, R.; **Cirurgia de Pequenos Animais**.; São Paulo: Roca, 2008. p. 254 - 259
- MONNET, E.; **Manual de Cirurgia Veterinária**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 310-315.
- NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Small Animal Internal Medicine**. 5. ed. Elsevier, 2014.
- NELSON, R. W.; COUTO, C.G.; **Medicina Interna de Pequenos Animais**.; 5. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. P. 890.

- SPANGLER, W. L.; KASS, P. H. **Pathologic Findings and Clinical Outcome of Dogs Undergoing Splenectomy for Splenic Masses: 98 Cases.** *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 212, n. 1, p. 88-92, 1998.
- SORENMO, K.; WENDELLBURG; WYPIJ JM; CARNIO; **Hemangiosarcoma in Dogs: Treatment Outcomes and Prognostic Factors.** *Veterinary and Comparative Oncology*, v. 11, n. 4, p. 212-224, 2013.
- WENDELBURG, K. L. PRICE, K. BURGESS; J. LYONS; F. LEW, J. BERG LESS; **Survival Time of Dogs with Splenic Hemangiosarcoma Treated by Splenectomy with and without Adjuvant Chemotherapy: 303 Cases.** *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 247, n. 10, p. 1130-1136, 2015.
- WENDELBURG, K. L. **Hemangiosarcoma in Dogs: Predispositions and Clinical Outcomes.** *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 29, n. 5, p. 1236-1245, 2015.
- WITHROW, S. J.; VAIL, D. M. WITHROW & MAC EWEN'S **Small Animal Clinical Oncology.** 5. ed. Elsevier, 2015.
- SMITH, A, BROWN, B JONHSON, C; **Hemangiosarcoma in dogs: diagnosis and treatment.** *Veterinary Oncology Journal*, v. 14, n. 2,
- SMITH, S. **Indications and Techniques for Splenectomy in Dogs.** *Veterinary Surgery*, v. 44, n. 5, p. 662-670, 2015.
- SMITH, B.P.; **Large Animal Internal Medicine.** 5. Ed. St. Louis: Elsevier, 2015
- SORENMO, K; D.F. LANA; J.M. CLIFFORD; B.A. CLIFFORD; **Hemangiosarcoma in Dogs: Treatment Outcomes and Prognostic Factors.** *Veterinary and Comparative Oncology*, 11(4), 212-224.
- VADEN, S. L; ETTINGER, S.J; FELDEMAN, E.C; **Textbook of Veterinary Internal Medicine;** 8th; 3.Ed. St. Louis Elsevier, 2018.
- VADEN, S. L; COLLEGE, L.A.; SMITH, M.E.; DAVIS, J.M; **Diagnostic Ultrasound in Veterinary Medicine.** 3rd ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2018.

MASTITE CLÍNICA EM UM BOVINO (*BOS TAURUS*) DA RAÇA HOLANDESA - RELATO DE CASO

Thuane de Aguiar Porn, thuaneporn@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIG;

Marcella Santos de Marins, Discente, Medicina Veterinária – UNIG;

William Larsen Rodrigues, Médico Veterinário Autônomo – ZACHE;

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO;

Dala Kezen Vieira Hardman Leite, Docente, Medicina Veterinária - UNIG.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A mastite bovina é a inflamação da glândula mamária em vacas, podendo ser provocada por patógenos contagiosos e/ou ambientais. A mastite clínica é causada por patógenos ambientais, devido ao crescimento de coliformes no ambiente, em virtude da má higiene das camas/baias, má ventilação e falha de manejo de pré-dipping. Esta pode evoluir rapidamente, causando sérios danos à glândula mamária e, em casos extremos, levando à septicemia. Esta mastite pode apresentar sintomatologia evidente de processo inflamatório, como: edema, dor e hipertermia, com ou sem alterações das características do leite. O seu diagnóstico é realizado através de exame físico da glândula mamária e do leite com o uso da caneca do fundo preto. O tratamento é realizado com antibióticos, que podem ser administrados por via sistêmica e/ou intramamária. **Objetivos:** O objetivo desse trabalho é relatar um caso de mastite clínica em bovino (*Bos taurus*) da raça holandesa. **Atividades desenvolvidas:** Uma vaca leiteira da raça holandesa, 4 anos de idade, pesando 615kg, apresentou relutância e dificuldade para se movimentar, até que permaneceu em decúbito esternal. No exame clínico, foi observado mucosas hiperêmicas, taquicardia, desidratação severa, sialorréia, estase ruminal, além do exame da glândula mamária, que apresentava hipertermia, edema e rubor, e o leite com aspecto de soro lácteo no teto anterior esquerdo, característico de mastite clínica. O diagnóstico foi confirmado pelos sinais clínicos evidentes e o teste da caneca de fundo preto, sendo feito posteriormente, o exame microbiológico do leite, que identificou os agentes *Klebsiella* spp. e *Enterobacter* spp. O tratamento inicial foi: 7 litros de soro Ringer Lactato, por via EV, 25ml de marbofloxacina injetável (1ml/25kg), por via SC, 30ml de flunixinina meglumina injetável (2ml/45kg), por via IM, e suplementos polivitamínicos (Decamin-B, Catosal, Glicoton e Bioxan) e sorbitol, por via EV. Além disso, foi administrado 500ml de Digevet solução injetável, por via EV e 20 litros de uma solução com 500g de linhaça hidratada, por via oral. Com o resultado do exame microbiológico, foi prescrito a associação de Amoxicilina e Clavulanato de Potássio intramamário por 7 dias, mantendo a flunixinina meglumina por mais 3 dias e o marbofloxacina injetável por mais 1 dia, além de esgotar o animal diariamente duas vezes ao dia. **Resultados:** Após o tratamento, o animal apresentou sinais de recuperação, conseguindo se manter em estação, retornando com o consumo normal de alimento e retornando a sua produção de leite rotineira.

Palavras-chave: Úbere. Diagnóstico. Vacas.

REFERÊNCIAS

REBHUN, W.C. **Doenças do gado leiteiro**. São Paulo: Roca, 2000. p. 339-374.

SANTOS, M.V.; FONSECA, L.F.L. **Controle de mastite e qualidade do leite: desafios e soluções**. São Paulo: Edição dos autores, 2019. 301p.

ESTUDO SOBRE AÇÃO REGENERATIVA TECIDUAL DA CAUDA DE LAGARTIXA DA FAMÍLIA GEKKONIDAE – REVISÃO DE LITERATURA

Paulo Cesar Fonseca Wanderley, *pcwfonseca@gmail.com*, *Discente em Medicina Veterinária – UNIFESO*

Gabriela Morelli Lemos, *Discente em Medicina Veterinária - UNIFESO;*

Daniela Mello Vianna Ferrer, *Docente - Graduação em Medicina Veterinária – UNIFESO;*

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e tratamento.

RESUMO

Contextualização do problema: A família Gekkonidae (geconídeos) são répteis escamados, da subordem dos lagartos, composta pelos os animais, vulgarmente chamados, no Brasil, por lagartixas, taruiças, osgas, gecos e outros. A capacidade das lagartixas de regenerar a cauda é uma ocorrência biológica, que demonstra sua habilidade de recriar estruturas complexas após a autotomia. Este processo é uma adaptação evolutiva presente em diversas espécies vertebradas e invertebradas, que possibilita a separação do membro de forma controlada, como uma tática de fuga para predadores como uma distração em casos de ameaça iminente. A regeneração envolve a formação de um blastema, um grupo de células indiferenciada, também semelhante as células embrionárias, que tem uma interação com o neurônio-epitelial. Esta confere especificidade em construir e reconstruir os tecidos, ossos, músculos e órgãos, graças a memória celular, sendo ativado quando necessário. A capacidade de autotomizar um membro é uma característica, que supostamente surgiu no mesmo período da multicelularidade, por conta do epifenômeno ontogenético, assim podendo ter sido presente em outras espécies e perdida ao longo do tempo por conta do custo energético, dentre outros fatores ambientais. Pesquisas realizadas em anfíbios e répteis mostram que, logo após a autotomia da cauda, o blastema gera um ecossistema celular ativo sobre a área amputada, a fim de minimizar sua exposição aos patógenos. Nesse local, ocorre a formação imediata do epitélio sobre a ferida. Com o decorrer do tempo, surge o novo sistema de inervação junto da porção apical do epitélio, migração e proliferação dessas células, assim dando origem ao novo membro anteriormente abscondido. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo estudar a ação regenerativa tecidual da cauda de lagartixas da Família Gekkonidae. **Atividades desenvolvidas:** O resumo foi desenvolvido através de levantamento de dados científicos e revisão bibliográfica disponibilizados pela ferramenta *online* Google Acadêmico, para o estudo dos eventos biológicos, que ocorrem durante a regeneração da cauda das lagartixas. **Resultados:** Os dados observados demonstram que, apesar do progresso na compreensão dos processos de cicatrização e regeneração, diversas dúvidas ainda persistem no caso desses animais. Isso envolve uma regulação minuciosa dos sinais moleculares e das vias de sinalização relacionadas, assim como a efetividade das táticas para desenvolver estratégias a fim de prevenir infecções durante a regeneração.

Palavras-chave: Regeneração; Autotomia; Réptil.

REFERÊNCIAS

- BARCAT, J. A. Autotomía y regeneración animal extremas. **Medicina (Buenos Aires)**, v. 81, n. 3, p. 452-453, 2021.
- DAPONTE, V.; TYLZANOWSK, P.; FORLINO, A. Appendage regeneration in vertebrates: what makes this possible?. **Cells**, v. 10, n. 2, p. 242, 2021.
- MCCUSKER, C.; BRYANT, S.; GARDINER, D. The axolotl limb blastema: cellular and molecular mechanisms driving blastema formation and limb regeneration in tetrapods. **Regeneration**, v. 2, n. 2, p. 54-71, 2015.

ENUCLEAÇÃO EM UM SHIH TZU – RELATO DE CASO

Maria Julia Desouzart de Aquino Viana, majudesouzart@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Juliana de Jesus, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Leticia Balter, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Carolina Israel, Médica Veterinária, UNIFESO.

Lucas Badaró, Médico Veterinário, UNIFESO.

Síria da Fonseca Jorge, Docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Cuidados em Clínica Veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A cirurgia de enucleação consiste na retirada do bulbo ocular, membrana nictitante, pálpebras e uma extensão da conjuntiva. Este procedimento é necessário quando há uma patologia grave em curso que pode comprometer tecidos adjacentes e/ou provocar dor ao paciente. **Objetivos:** Relatar uma cirurgia de enucleação que ocorreu na Clínica Veterinária Escola do UNIFESO. A cirurgia foi realizada num canino macho da raça Shih Tzu, de três anos de idade, com peso de 8,2kg. O animal chegou à clínica com o tutor indicando uma lesão no olho direito que teria surgido após o desaparecimento do animal por três dias. Após análise clínica e anamnese foi recomendado que o animal passasse pela cirurgia de enucleação. O médico veterinário que o atendeu, solicitou exames de bioquímica e hemograma completo e seus resultados foram: hemograma sem alterações e bioquímica com albumina e ureia aumentadas e globulina diminuída. O protocolo anestésico foi composto por etapas de MPA (medicamento pré-anestésico), indução e manutenção anestésica. Durante o MPA foi utilizado Acepromazina e Metadona, já na fase de indução anestésica utilizou-se o Fentanil, Cetamina e Propofol e durante a manutenção utilizou-se Isoflurano e Propofol. A técnica cirúrgica utilizada foi de enucleação subconjuntival modificada. A cirurgia teve início após a realização da tricotomia ao redor do olho e assepsia da área com solução antisséptica. Após posicionar o animal em decúbito lateral, a técnica cirúrgica teve início com uma cantotomia lateral, em seguida foi realizada a remoção das margens palpebrais e posteriormente fixada a membrana nictante e cortou-se a base. Os músculos extraoculares foram seccionados próximos de suas inserções esclerais, na conjuntiva bulbar. Após a completa exposição do globo ocular, foi seccionado o músculo retrator do bulbo ocular, o nervo óptico e as estruturas vasculares anexadas. Seguidamente, foi realizada a sutura, iniciando-se na conjuntiva e tecido subcutâneo e em seguida foi feita a sutura da pele. Durante o pós-cirúrgico, o animal permaneceu em observação até acordar da anestesia e lhe foi administrado uma dose de Meloxicam, Amoxicilina e Tramadol. Ao fim, o animal se recuperou bem da cirurgia, sem nenhuma complicação e teve alta hospitalar cinco horas após a realização do procedimento.

Palavras-chave: Lesão ocular, Enucleação, Cão.

REFERÊNCIA

RIBEIRO, A. R. B. Causas de enucleação, evisceração e exenteração em pequenos animais - Estudo retrospectivo 2002-2012. Universidade de Lisboa 2013.

A IMPORTÂNCIA DO BEM-ESTAR ANIMAL NA CUNICULTURA DE CORTE – REVISÃO DE LITERATURA

Rodrigo Lacerda Barban, *rodrigobarban@gmail.com*, Discente, Medicina Veterinária –UNIFESO;

Ana Luisa Corrêa de Carvalho, Discente, Medicina Veterinária –UNIFESO;

Clara Cristine Nunes Barros, Discente, Medicina Veterinária –UNIFESO;

Mariana Viera Cortes, Discente, Medicina Veterinária –UNIFESO;

Sarah de Oliveira Batista da Silva, Discente, Medicina Veterinária –UNIFESO;

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A produção de coelhos para corte tem se desenvolvido bastante, mas sempre foi feita de maneira prática e com pouco foco no manejo de bem-estar animal. Porém, com a expansão dos conhecimentos científicos relacionados a qualidade de vida dos animais, a criação humanizada se tornou cada vez mais desejada. Uma cunicultura, que tenha enriquecimento ambiental é capaz de obter uma melhora na reprodução dos animais, uma redução na taxa de mortalidade, além do aumento da produtividade e ganho de peso dos coelhos. Um dos fatores que desmotivam os criadores é falta de informação sobre a adaptação do modelo de criação, com a ideia de que uma mudança estrutural, em suas criações, seria muito custosa e exigiria muito espaço. Esta noção é equivocada, embora muitas vezes, é necessária uma mudança estrutural, essas alterações não são muito custosas. A simples adição de plataformas de cerâmica ou porcelanato nas gaiolas já são capazes de prover uma melhora na qualidade de vida desses animais, além disso, ainda pode ser feito, para em melhora da vivência desses animais, uma expansão das gaiolas, aumentando a altura do compartimento, e assim, permitindo que o animal possa se movimentar melhor. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre a importância da prática de bem-estar animal na cunicultura de corte. **Atividades desenvolvidas:** Este trabalho foi desenvolvido através de levantamento de dados científicos e revisão bibliográfica disponibilizados pela ferramenta *online* Google Acadêmico. **Resultados:** Embora as pesquisas relacionadas a criação de coelhos, ainda sejam escassas, é possível observar que a implementação de um sistema produtivo, dentro das técnicas de bem-estar animal, pode gerar benefícios diretos e indiretos para o produtor. Animais criados em sistemas de criação, que já utilizam as práticas de bem-estar animal, como o enriquecimento ambiental, apresentam uma melhora de vida desses coelhos, com redução de doenças ocasionadas por estresse, redução de brigas entre os animais, além de aumento de crias e melhora no desenvolvimento corporal. Portanto, deve ser feito ajustes na cunicultura visionando o aumento de bem-estar, uma melhora na produção animal.

Palavras-chave: Enriquecimento Ambiental; Manejo; Coelhos.

REFERÊNCIAS

- DA SILVA, K.G. Cunicultura brasileira: caracterização e avaliação de bem-estar animal. 2021. 88f. Tese (Doutorado em Ciência Animal), Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, 2021.
- DE BARROS, T.F.M.; MOURA, A.S.A.M.T.; FERNANDES, S.; DE OLIVEIRA, L.V.D.; DE SIQUEIRA, E.R. Comportamento e bem-estar de coelhos em crescimento. IV Seminário Nacional de Ciência e Tecnologia em Cunicultura, UNESP Botucatu – Campus Lageado, Anais..., Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012.

MASTITE CLÍNICA EM CABRA - RELATO DE CASO

Sandy Daflon Mezavila Latini, latinisandy@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO;

Evellyn Maria Braga Pacheco, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO;

Marcus Vinicius Silva de Souza, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO;

Nícollas Narcísio Nicolau de Faria, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO;

André Vianna Martins, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A mastite é uma enfermidade caracterizada pela inflamação da glândula mamária, também conhecida como mamite, sendo de origem infecciosa, causada por agentes contagiosos e ambientais. Esta pode acometer os pequenos ruminantes, causando um grande impacto na produção de raças de cabras leiteiras. As mastites podem ser classificadas de acordo com a intensidade do processo inflamatório, sendo clínica e subclínica. A mastite clínica apresenta modificações visíveis no leite, como a presença de grumos de fibrina ou pus e, muitas vezes, alterações na glândula mamária, como aumento de volume e temperatura e presença de dor, sendo a mastite que mais acomete os pequenos ruminantes. Para diagnosticar a mastite clínica, deve ser feito o teste de caneca do fundo preto na hora da ordenha e a inspeção visual dos sinais clínicos. O tratamento neste caso deve iniciar o mais rápido possível com antibioticoterapia intramamária, antibióticos por via sistêmica, e dependendo do caso, terapia de suporte. A mastite clínica pode evoluir para uma forma grave, resultando na mastectomia parcial ou total. Portanto, é indispensável o tratamento imediato de todos os casos clínicos e correto manejo da ordenha. **Objetivos:** *Relatar um* caso de mastite clínica em cabra. **Atividades desenvolvidas:** Uma cabra, fêmea, da raça Saanen, criada na fazenda escola do UNIFESO, sob o sistema de criação intensivo, onde é realizado o manejo dos caprinos e a ordenha diariamente. O animal doente apresentou sensibilidade na teta afetada na palpação na hora ordenha, onde foi possível visualizar alteração na coloração do leite (amarelado) e a presença de alguns grumos, através do teste de caneca do fundo preto, sugerindo o diagnóstico de mastite clínica. Portanto, foi iniciado o tratamento com antibiótico de ampla ação, 3ml Penfort injetável (Associação de Penicilina Procaína e Benzatina e Estreptomicina), por via intramuscular, em três aplicações a cada 48 horas e 2,5ml de Flumax injetável (Flunixin meglumine), por via intramuscular, por três dias. Além disso, foi orientado esgotar o leite da cabra, diariamente até a melhora do animal. **Resultados:** Após o período de tratamento, a cabra se recuperou sem intercorrências.

Palavras-chave: Caprino. Tratamento. Glândula Mamária.

REFERÊNCIAS

- BELO, A.M.F.P. **Mastites em pequenos ruminantes. Principais agentes etiológicos.** 2016. 33f. Dissertação (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas), Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal, 2016.
- PEIXOTO, R. de M.; MOTA, R. A.; M. DA COSTA, M. M. Mastite em pequenos ruminantes no Brasil. **Pesq. Vet. Bras.**, v.30, n.9, p. 754-762, 2010.

RESTAURAÇÃO DO SOLO, PRODUÇÃO ANIMAL E CONSERVAÇÃO – REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Vieira Cortes, Discente, Medicina Veterinária -UNIFESO

Clara Cristine Nunes Barros, Discente, Medicina Veterinária -UNIFESO

Sarah De Oliveira Batista da Silva, Discente, Medicina Veterinária -UNIFESO

Ana Luisa Correa, Discente, Medicina Veterinária -UNIFESO

Rodrigo Barban, Discente, Medicina Veterinária -UNIFESO

Alcides Pissinatti, Discente, Medicina Veterinária -UNIFESO

Área temática: Nutrição – Produção Animal

RESUMO

Contextualização do problema: A partir de um olhar sobre as condições de pastejo dos animais sob cuidados humanos, observa-se com frequência a falta de subsídios para uma pastagem adequada, prejudicando o bem-estar, afetando locomoção e a devida nutrição. Deve-se então, analisar a totalidade do solo estudando e aprimorando para qualifica-lo às necessidades espécie específicas dos bovinos, equinos e caprinos no ambiente. O Solo possui especificidades que diferenciam sua constituição, alterando a vegetação e seu valor nutritivo. Existe a importância da ciclagem e armazenamento de nutrientes, necessário para o crescimento de plantio, essencial para a sustentabilidade ambiental e a produtividade agropecuária. Capaz de manter e transformar nutrientes amplamente potencializado pela presença de coberturas vegetais, atuando como uma barreira contra a erosão e a lixiviação, preservando a integridade estrutural e química do solo. Ao se decompor, causa enriquecimento de matéria orgânica, formando húmus aprimorando a estrutura, gerando redução da perda por lixiviação, promovendo eficiente reutilização, auxiliando no controle de pragas, ampliando as pastagens e a produção de silagem. Reforçando assim, a sustentabilidade agrícola e seguindo o pressuposto que todo animal tem o direito à alimentação adequada com os devidos valores nutritivos. A estrutura do pasto, pois, como exemplo, o comportamento alimentar do bovino consiste, na alta movimentação da língua para a realização do pastejo, trazendo a planta à boca, logo a altura do pasto é crucial para que o animal possa ingerir alimento. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre a restauração do solo, sua importância para o bem-estar na pecuária e na conservação. **Atividades desenvolvidas:** O resumo foi desenvolvido através de levantamento de dados científicos e revisão bibliográfica disponibilizados pela ferramenta online Google Acadêmico. **Resultados:** Os dados observados apontam a importância da recuperação do solo, visando restauração à saúde e a funcionalidade da terra, reintroduzindo matéria orgânica para melhoramento estrutural do solo e fertilidade, garantindo produtividade, porém, preservando a integridade ecológica dos sistemas agropecuários.

Palavras-chave: Solo; Nutrição; Animais de produção.

REFERÊNCIAS:

SILVA, S. Comportamento e bem-estar de animais: A importância do manejo adequado para os animais de produção. 1. ed. Viçosa-Mg: Aprenda Fácil, 2016. 311 p. REVISTA AGRICULTURE. Entenda os processos de recuperação do solo <https://www.ecycle.com.br/recuperacao-do-solo/amp/> Acesso em: 10 ago. 2024.

ESPOROTRICOSE EM GATO DOMÉSTICO - RELATO DE CASO

Ana Clara Pareto Vale - anaclara.unifeso@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Victor Torquato Stutz, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Tatiana Didonet Lemos, Docente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos, intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A esporotricose é uma infecção fúngica causada por *Sporothrix* sp., um fungo que pode afetar vários mamíferos, incluindo felinos. Em gatos, a infecção é particularmente relevante, pois pode causar lesões cutâneas graves e progressivas. A esporotricose, geralmente, está associada a gatos que vivem em ambientes úmidos ou que têm contato com outros animais infectados, mas também pode ocorrer em felinos expostos a solo ou vegetação contaminados. O fungo pode penetrar na pele por meio de pequenos traumas ou feridas, levando a lesões que podem se espalhar se não tratadas adequadamente. O tratamento com antifúngicos costuma ser eficaz na maioria dos casos. **Objetivo:** Descrever o caso de um gato doméstico de 1 ano de idade, diagnosticado com esporotricose e documenta a eficácia do tratamento. **Atividades realizadas:** Um felino, macho, castrado, sem raça definida, 4 Kg, deu entrada ao atendimento clínico apresentando uma ferida em membro posterior direito. Durante a anamnese, foi constatado que o gato residia em um sítio, com acesso a áreas externas potencialmente contaminadas. A responsável pelo animal notou a lesão e considerou que era uma ferida simples. Contudo, não realizou nenhum tratamento anteriormente e a ferida piorou. Durante o exame clínico, o animal apresentava uma lesão com bordos elevados e centro exposto com uma possível inflamação ou infecção. Foi realizada coleta de material através do método de escarificação para realização de citologia. **Resultados:** A citologia revelou estruturas leveduriformes, compatíveis com o fungo *Sporothrix* sp. O tratamento foi iniciado com o antifúngico itraconazol na dose de 100 mg, a cada 24 horas, por um período de 4 meses. Durante o tratamento, o gato foi monitorado regularmente para avaliar a resposta e possíveis efeitos colaterais. Mensalmente, foram realizados hemograma e perfil hepático para monitorar a saúde e a imunidade do animal. A evolução clínica foi positiva, com melhora significativa na lesão e redução dos sinais clínicos. A lesão foi completamente fechada com 3 meses de tratamento e, após a cicatrização, foi realizado mais 1 mês de antifúngico. No presente relato, o uso de itraconazol para o tratamento da esporotricose foi eficaz, resultando na completa cicatrização das lesões. Em felinos infectados pelo fungo *Sporothrix* sp., a detecção precoce e o tratamento adequado são fundamentais para a recuperação dos animais, assim como, o monitoramento contínuo que é essencial para garantir o sucesso e prevenir recidivas.

Palavras-chave: *Sporothrix* sp.; Felinos; Tratamento

REFERÊNCIAS:

DAGNONE, A. S.; TINUCCI-COSTA, M. **Doenças infecciosas na rotina de cães e gatos no Brasil**. 2ed., Curitiba: MEDVEP, 2024.

UROLITÍASE POR OXALATO DE CÁLCIO EM CADELA DA RAÇA LHASA APSO – RELATO DE CASO

Ana Luiza de Sousa Guedes, Discente, Medicina Veterinária-UNIFESO

Fátima Karoline de Assis Romito, Discente, Medicina Veterinária-UNIFESO

Bethânia Ferreira Bastos, Docente, Medicina Veterinária-UNIFESO

Tatiana Didonet Lemos, Docente, Medicina Veterinária-UNIFESO

Área Temática: Clínica veterinária de animais de companhia - Estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A urolitíase é uma doença comum do trato urinário dos cães. Os fatores que podem ocasionar são raça, idade, gênero, anormalidades anatômicas ou funcionais, desequilíbrio metabólico, infecções, alimentação, consumo de água e pH da urina. O urólito de oxalato de cálcio ocorre mais na vesícula urinária e/ou na uretra. O animal pode apresentar poliúria, hematuria, disúria, estrangúria, dentre outros sinais. Os exames de imagem são muito importantes e fornecem resultados mais precisos. O tratamento no caso do oxalato de cálcio é unicamente por extração cirúrgica. **Objetivo:** Relatar o caso de uma cadela diagnosticada com urolitíase por oxalato de cálcio, que foi submetida ao procedimento cirúrgico. **Atividades desenvolvidas:** Canino, Lhasa Apso, fêmea, castrada, 12 anos e 9,340 kg, foi atendido na Clínica Escola de Medicina Veterinária do UNIFESO. O paciente apresentava histórico de poliúria e polidipsia, com diagnóstico prévio de cálculo vesical, identificado em um exame ultrassonográfico anterior. A cadela alimentava-se com ração comercial e estava corretamente vacinada e vermifugada. Ao exame clínico, observaram-se mucosas normocoradas, normohidratação, pulso de 120 batimentos por minuto e temperatura de 39°C. Os linfonodos submandibulares e poplíteos estavam palpáveis e havia sensibilidade em região topográfica de rins e bexiga. Como exames complementares, foram solicitados hemograma, bioquímica renal e hepática e EAS. No exame de urina foi observado cor amarelada com aspecto turvo, além de grande quantidade de cristais de oxalato de cálcio. Na bioquímica renal, havia um leve aumento de uréia (11,5 mg/dL) e creatinina (2,67 mg/dL). O hemograma e o exame bioquímico de enzimas hepáticas estavam dentro da normalidade. **Resultados:** O animal foi encaminhado para procedimento cirúrgico, onde foi realizada uma cistotomia para retirada do cálculo vesical. Este foi enviado para análise macro e microscópica, confirmando que se tratava de cálculo de oxalato de cálcio. O animal se recuperou satisfatoriamente. Foi recomendado ao animal a utilização de ração terapêutica e estimulação de ingestão hídrica adequada para evitar futuras recidivas, além de controle laboratorial periódico de função renal.

Palavras-chave: Cálculo urinário; cistotomia; Canino.

REFERÊNCIAS

VARGAS, M. E. B. *et al.* Urolitíase: revisão de literatura. Revista Científica Unilago, São Paulo, v.1, n.1, 2019.

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA EM BOVINOS POR INTOXICAÇÃO DE PLANTAS CARDIOTÓXICAS - REVISÃO DE LITERATURA

Mateus Pacheco Miranda, mateus.p.m.2001@gmail.com, Discente em Medicina Veterinária - UNIFESO

Beatriz Stéphani Oliveira da Fonte Discente em Medicina Veterinária - UNIFESO

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente em Medicina Veterinária – UNIFESO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e tratamento.

RESUMO

Contextualização do problema: Insuficiência cardíaca congestiva (ICC) é definida como a redução da eficiência de bombeamento cardíaco, associada à sobrecarga de pressão ou volume, ou à lesão no miocárdio, fazendo com que o sangue tenha dificuldade de fluir, parando ou refluindo. Como sinais e achados clínicos encontramos a jugular engorrida (prova da estase venosa positiva), sons cardíacos irregulares e o sinal de Godet, que ao apertar com o dedo a região do peito do animal, ficará marca, classificando edema subcutâneo, principalmente, de peito e barbela. As principais causas de problemas cardíacos em bovinos são endocardites, pericardites, miocardites, alterações degenerativas ou neoplasias do tecido cardíaco, anomalias congênitas do coração e as plantas tóxicas, como as plantas cardiotoxícas, *Tetrapteryx* spp. e a *Ateleia glazioviana*. A intoxicação por *Tetrapteryx* spp. ocorre, principalmente, nas épocas de seca restritas ao Sudeste, de agosto a outubro, quando o gado ingere a brotação. Além dos sinais comuns de ICC, observamos ataxia, fraqueza, anorexia, letargia, tremores e dispneia. Já com a *Ateleia glazioviana* ocorre a ingestão, principalmente, entre maio e junho, no Sul do Brasil. Os quadros clínicos podem ser mais brandos com letargia, enfraquecimento progressivo e na fase final sinais de ICC, ou quadros mais agudos com aparecimento de sinais de ICC rapidamente, ou até mesmo quadros de morte súbita sem demonstrar qualquer sintoma prévio. Até o momento, não existe tratamento específico para ambas as intoxicações provocadas por estas plantas. **Objetivos:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre insuficiência cardíaca congestiva em bovinos por intoxicação de plantas cardiotoxícas. **Atividades desenvolvidas:** A elaboração desse resumo foi feita através do levantamento de dados científicos disponibilizados pelos bancos de dados especializados na área e a ferramenta online Google Acadêmico de artigos científicos. **Resultados:** Após a análise dos bancos de dados pesquisados, foi possível observar que não se conhece tratamento para intoxicação das plantas cardiotoxícas *Tetrapteryx* spp. e *Ateleia glazioviana*, tornando de suma importância a inspeção do pasto em que o gado se encontra, principalmente, nas épocas específicas de brotamento de cada uma delas.

Palavras-chave: Plantas Tóxicas; Tratamento; Ruminantes.

REFERÊNCIAS

- ABD EL RAOUF, M.; ELGIOUSHY, M.; EZZELDEIN, S. A. Congestive heart failure in cattle; etiology, clinical, and ultrasonographic findings in 67 cases. **Veterinary world**, v.13, n.6, p. 1145, 2020.
- IMLAU, C.; MENDES, R.E.; STEDILLE, F.A.; Schwertz, C.; PIVA, M.M., GABRIEL, M.E.; LUCCA, N.J.; CONTE, M. Insuficiência Cardíaca Congestiva em Bovinos: relato de 14 casos diagnosticados pelo Laboratório de Patologia Veterinária do IFC, Concórdia. V MIC - Mostra de Iniciação Científica do IFC - Instituto Federal Catarinense, Campus Concórdia, **Anais...**, Concórdia, SC, 16 de setembro de 2015.
- TOKARNIA, C.H.; DÖBEREINER, J.; PEIXOTO, P.V. **Plantas tóxicas do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Helianthus, 2000. p. 48-53.

FRATURA DE CASCO EM QUELÔNIOS – REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela Morelli Lemos gabimorellilemos1417@gmail.com, discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Aissa Barbosa Viana, discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Juliana de Jesus Monteiro, discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Síria da Fonseca Jorge, docente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Área temática: Cuidados em Clínica Veterinária – Estudo, Diagnósticos Intervenções

RESUMO

Contextualização: Os quelônios, ordem que é composta por jabutis, tartarugas e cágados são répteis ectotérmicos caracterizados pela presença de um plastrão ventral e a coluna vertebral fixada à carapaça dorsal. Dentre as alterações que ocorrem com mais frequência na rotina clínica veterinária de animais silvestres é a fratura de carapaça, em decorrência de diferentes fatores, como por exemplo atropelamentos, esmagamento, quedas e acidentes com outros animais (peixes carnívoros, cães e gatos). A carapaça em quelônios é composta por placas ósseas que agem como uma barreira natural isolando os componentes internos do meio externo, quando essa barreira se encontra totalmente ou parcialmente rompida por meio desses fatores, podem causar alterações graves, podendo levar o animal a óbito. A literatura técnica apresenta diferentes materiais para reconstrução de casco. Contudo há poucos relatos disponíveis sobre a utilização destes métodos na rotina prática. **Objetivos:** Abordar possíveis indicações de intervenções reconstrutivas, para o tratamento de fraturas nesses animais. **Atividades desenvolvidas:** Ao chegar para atendimento recomenda-se que o animal seja clinicamente avaliado e estabilizado. Após a estabilização do quelônio, a reconstrução do casco pode ser realizada utilizando diversos materiais como resina de epóxi, acrílicos dentais, fita de acetato de celulose associado ao adesivo tecidual cianoacrilato, cintas plásticas, fibras de vidro e fios de sutura fixados a furos no casco ou parafusos. **Resultados:** Dentre a existência de múltiplas alternativas de reparo de fratura de casco em quelônios é necessário que o médico veterinário avalie os aspectos gerais do animal para realizar a escolha da conduta e dos materiais que serão utilizados, a fim de minimizar os riscos que comprometem a vida e o bem estar do animal.

Palavras-Chave: Quelônios; fratura; casco.

REFERÊNCIAS

- CYRINEU, Maria Eduarda Martins Terra; FAVARO, Larissa Lais. Tratamentos complementares de lesões em casco de quelônios. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da Fait. n.2. novembro, 2021
- SANTOS, André Luiz Quagliatto; SILVA, Leticia Souza; MOURA Lea Resende. Reparação de fraturas de casco em quelônios. Biosci. J., Uberlândia, v. 25, n. 5, p. 108-111, Sept./Oct. 2009
- SANTOS, Andressa Mouzinho; ARAUJO, Jucileide Souza de; RODRIGUES, Marcio Nogueira. Restauração de casco em jabuti-tinga. Revista Sustinere, Rio de Janeiro, v.10, Ed. Sup. 1, p.49-59, março, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957//sustinere.2022.65856>. Acesso em: 31 jul. 2024

TUMOR ABDOMINAL EM CÃO – RELATO DE CASO

Leticia Balter Gall Moniz de Aragão, Discente, Medicina Veterinária UNIFESO.

Pedro Henrique Perrotti dos Santos, Discente, Medicina Veterinária UNIFESO.

Maria Júlia Desouzar de Aquino Viana, Discente, Medicina Veterinária UNIFESO.

Juliana Gonçalves Emerick, Discente, Medicina Veterinária UNIFESO.

Bruna Silveira de Oliveira, Discente, Medicina Veterinária UNIFESO.

Síria da Fonseca Jorge, Docente, Medicina Veterinária UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções

RESUMO

Contextualização do problema: Com a medicina veterinária avançando diariamente, os tutores cada vez mais aumentam sua atenção em seus animais, resultando na crescente expectativa de vida do mesmo, com isso, aumentam também as chances de desenvolver neoplasias. **Objetivo:** Relatar um caso de um canino apresentando um tumor abdominal. **Atividades desenvolvidas:** Na clínica escola do UNIFESO, foi atendido um cão macho da raça Maltês, com 17 anos de idade e pesando 3 kg. A principal queixa apresentada foi prostração e inapetência. Ao exame clínico foi notado dispneia e taquicardia. Sendo assim, foi solicitado a realização de um exame ultrassonográfico. No exame de imagem foi constatado uma grande massa na região do baço, não sendo possível identificar exatamente a delimitação. **Resultados:** Foi então, recomendado uma laparotomia exploratória, visando identificar o tamanho da massa e suas áreas de aderência. Como medicação pré-anestésica foi preconizado o uso da Cetamina (5 mg/Kg), juntamente com o Diazepam (0,3 mg/Kg) e a Metadona (0,2 mg/Kg) pela via intramuscular. Após sete minutos, realizou-se a pré-oxigenação do paciente, por cerca de seis minutos. Para a indução foi feito Propofol, pela via endovenosa, de forma dose dependente, e em seguida a intubação imediata. Durante o trans cirúrgico foi notado que a massa não estava apenas aderida ao baço, mas também ao pâncreas e estômago, além de compressão da veia cava, sendo responsável pela efusão pleural, e consequentemente a dificuldade respiratória do animal. Após a identificação das neoplasias por meio da laparotomia exploratória foi relatado ao tutor, e conversado sobre uma possível eutanásia, na qual foi autorizado, visando acabar com o sofrimento do animal.

Palavras-chave: Neoplasia, Laparotomia exploratória, Canino.

REFERÊNCIAS

CANABARRO, M. **Hemangiossarcoma esplênico em cão: Relato de caso**, Lume Repositório Digital, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/196474/001066709.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 24 de julho de 2024.

CIRURGIA PARA RETIRADA DE TUMOR EM MEMBRO TORÁCICO COM UTILIZAÇÃO DE FLAP LOCAL RECONSTRUTIVO - RELATO DE CASO

Igor Slipoi Garcia, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Carolina Bistritschan Israel Rempto, Médica Veterinária, Clínica Escola de Medicina Veterinária, UNIFESO

Lucas Pacheco Badaró, Médico Veterinário, Clínica Escola de Medicina Veterinária, UNIFESO

Pedro Henrique Perrotti dos Santos, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Letícia Balter Gall Moniz de Aragão, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Síria da Fonseca Jorge, Docente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: Tumores ou neoplasias são crescimentos teciduais decorrentes de alterações celulares, podendo ser classificados como benignos ou malignos. **Objetivo:** Relatar uma cirurgia em técnica, protocolo anestésico e medicamentoso utilizado, buscando aumentar a bibliografia a respeito do tópico e possíveis soluções. **Atividades desenvolvidas:** Na Clínica Escola do UNIFESO foi submetida a uma cirurgia de retirada de neoplasia, uma cadela SRD, sem raça definida, de 18 anos, pesando 17,7 kg. Ao exame físico o animal apresentava clínica normal. Nos exames complementares, hemograma com leve redução em eritrócitos e hiperproteinemia e bioquímica com aumentos em albumina, ALT/TGP, FA e Ureia. O animal apresentava tumor em membro torácico direito próximo à articulação úmero-radial. A cirurgia teve início com uma incisão circular em volta do tumor, que se apresentava com alto nível de vascularização, requerendo extensa hemostasia realizada de forma permanente com fio cirúrgico. Após a hemostasia foi realizada a excisão do tumor, porém devido a posição do tumor houve a necessidade da realização de um retalho de transposição, técnica que produz um retalho de pele próxima. Após incisão com bisturi em pele solta e elástica próxima à região afetada, é formado o retalho que é reposicionado para abranger a região do defeito principal, de onde foi retirado o tumor, trazendo menos tensão à pele da região. Importante, pois a pele se encontrava sobre a articulação úmero-radial, região com muito movimento e de grande risco de deiscência de sutura no período pós-operatório. Depois que o retalho é formado é iniciada a sutura da lesão cirúrgica, que se inicia pelo defeito formado pela técnica do flap, seguindo para a região de onde foi retirado o tumor. **Resultados:** Após a cirurgia o animal se recuperou rapidamente, apresentando clínica normal. Foi receitado cefalexina 35 mg/kg, meloxicam 0,1 mg/kg, tramadol 0,3 mg/kg e dipirona 25 mg/kg oral e dipropionato de betametasona e sulfato de gentamicina tópicos.

Palavras-chave: Retalho de transposição; Cirurgia reconstrutiva; Canino.

REFERÊNCIAS

MENENGUCI, G. A. *et al.* Principais retalhos empregados em cirurgias reconstrutivas na medicina veterinária. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 8, p. 23980–23997, 10 ago. 2023.

HERNIOPLASTIA INGUINAL COM USO DE MALHA DE TILÁPIA DO NILO EM CADELA – RELATO DE CASO

Gabriel Pereira Borges (gabrielpborges28@outlook.com), Discente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Juan Sidharta Camara Melo, Discente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Síria da Fonseca Jorge, Docente, Medicina veterinária, Unifeso.

Juan Benito Campos Diz Atan, Docente, Medicina veterinária, Unifeso.

Fernando Luís Fernandes Mendes, Docente, Medicina veterinária, Unifeso.

Área temática: Cuidados em Clínica Veterinária- Estudos, Diagnósticos, Intervenções

RESUMO

Contextualização do problema: As hérnias inguinais são causadas pela saída das vísceras da cavidade abdominal pelo anel inguinal. O aumento do anel inguinal pode ocorrer por trauma, indução de hormônios sexuais em cadelas não castradas de meia idade e obesidade. Não há estudos que comprovam que as hérnias inguinais possuem caráter hereditário ou achados em cadelas castradas. Em estudos é citado que a dilatação do anel inguinal pode ocorrer por conta do peso causado pelo acúmulo de gordura no processo vaginal, que passa fazendo com que outras vísceras se desloquem para a herniação (Hendrickx, 1992). **Objetivo:** Apresentar o tratamento cirúrgico de uma hernioplastia inguinal com uso de malha de pele de tilápia do Nilo em uma cadela. **Atividades desenvolvidas:** Cadela SRD de 6 anos e 6kg, não castrada, chegou à clínica escola de medicina veterinária do UNIFESO apresentando herniação inguinal bilateral. Na técnica escolhida foi feita a incisão em elipse ao redor da glândula mamária inguinal direita, a dissecação seguiu sendo feita com a retirada do tecido mamário que apresentava pequena tumoração e enviado para biópsia. Ao acessar o anel inguinal e dissecar o saco herniário foi possível encontrar o corno uterino esquerdo da cadela além de alças intestinais e grande quantidade de aderência entre os tecidos. Foi notado durante o transoperatório que a musculatura do anel inguinal se encontrava flácida, não suportando a tensão da sutura e sem condição de aproximação das bordas. Por conta da distância entre as musculaturas foi optado pelo uso da malha biológica de pele de tilápia do Nilo de 4x4cm para a correção da herniação. Foram feitos nove pontos de reparo ao redor do anel inguinal para que assim pudesse ser realizada a fixação da malha com nylon 2.0 e usando o tipo de sutura interrompida simples. Foi colocado um enxerto livre de omento para auxiliar na cicatrização e na neovascularização do local. O tecido subcutâneo foi fechado com fio absorvível e sutura simples contínua, e no tecido cutâneo foi utilizado nylon e a técnica de sutura em “X”. **Resultados:** O uso da pele de tilápia do Nilo se mostrou eficiente, não causando reação locais ou sistêmicas e com baixo custo a tornando uma opção acessível.

Palavras-chave: Malha biológica; Hérnia inguinal; Cão.

REFERÊNCIAS

- HENDRICKS, F. Précis du cours de pathologie chirurgicale. Vol. 1. Bruxelles: G. Bothy, 1922.
- BOJRAB, M. Técnicas Atuais em Cirurgias de Pequenos Animais. 3 ed. São Paulo Rocca, 2005.
- JORGE, S. F. *et al.* Utilização de pele de tilápia do Nilo e rã-touro em hernioplastia de parede abdominal de *Rattus norvegicus*, variedade *Wistar*. *Revista da JOPIC*, v. 6, n. 10, 2021.

SÍNDROME DO OVÁRIO REMANESCENTE ASSOCIADO COM ADENOCARCINOMA EM FELINO DE 10 ANOS - RELATO DE CASO

Flávia Santos Passos Telles, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO.

Bruna Silveira de Oliveira, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Júlia de Oliveira Araujo Almeida, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Maria Júlia Ribeiro de Oliveira, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Carolina Seabra da Costa, Mestranda do programa de pós graduação em clínica e reprodução animal - UFF

Síria da Fonseca Jorge, Docente, Medicina Veterinária - UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções

RESUMO

Contextualização do problema: A ovariosalpingohisterectomia (OSH) é uma das cirurgias mais realizadas na medicina veterinária, envolvendo a remoção dos ovários, tubas uterinas e útero e é utilizada como método de castração. Esta cirurgia resulta na perda da capacidade reprodutiva e na redução do comportamento sexual das fêmeas, impedindo o ciclo estral e possíveis enfermidades no sistema reprodutor. A neoplasia mamária é caracterizada pelo crescimento anormal de tecido nas glândulas mamárias, podendo ser benigno ou maligno. A síndrome do ovário remanescente (SOR) é uma condição onde tecido ovariano funcional persiste, devido à realização inadequada da OSH. Pode haver uma possível ligação com a neoplasia mamária apresentada pela paciente, devido aos hormônios que continuaram sendo produzidos. **Objetivos:** Relatar um caso de síndrome do ovário remanescente (SOR) em uma felina de 10 anos. **Atividades desenvolvidas:** Através do atendimento da paciente na clínica escola de medicina veterinária do UNIFESO, foram solicitados exame de sangue para avaliação do nível de estradiol e progesterona, ultrassonografia e citologia vaginal. Entretanto, a proprietária realizou apenas o exame de imagem, o qual não constatou a presença dos ovários. Porém, durante a laparotomia exploratória foram encontrados, afirmando o diagnóstico, e retirados da maneira correta. A paciente também passou pela mastectomia para a retirada da neoplasia mamária. O nódulo foi dado como carcinoma de grau II após a biópsia. **Resultados:** O protocolo anestésico utilizado foi através de ketamina, metadona e midazolam para sedação, anestesia com propofol e manutenção com isoflurano. A paciente permaneceu estável durante todo o processo cirúrgico. Em seu pós operatório, foi receitado antibiótico, anti-inflamatório, analgésico e solicitado retorno em 10 dias para retirada de pontos, a qual também ocorreu bem.

Palavras-chave: Ovariosalpingohisterectomia; Síndrome do ovário remanescente; diagnóstico.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, A.L.A.; OLIVEIRA, K.M.; MUZZI, L.A.L.; TORRES, B.B.J. Técnicas cirúrgicas em pequenos animais. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 59

FIBROPLASIA ESCLEROSANTE EOSINOFÍLICA GASTROINTESTINAL FELINA - RELATO DE CASO

Maria Eduarda Martins Rocha, dudinhmartins692@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Vinicius de Mello Matta da Silva, discente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Camila Rodrigues Carvalho Ancora da Luz, Médica Veterinária Autônoma.

Maria Eduarda Monteiro Silva, docente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A Fibroplasia esclerosante eosinofílica gastrointestinal felina (FEEGF) é uma condição inflamatória que afeta gatos domésticos, com a causa exata ainda desconhecida. Mais comumente manifestada com formação de uma massa intramural, firme e irregular, localizada no trato gastrointestinal. Essas lesões são formadas histologicamente por feixes de colágeno denso, fibroblastos e um infiltrado inflamatório misto contendo muitos eosinófilos. Também se sugere uma resposta eosinofílica irregular em gatos desencadeada por diversos fatores, incluindo intolerância ou alergia alimentar, endoparasitas, ingestão excessiva de pelos e plantas. A infecção secundária por bactérias, protozoários ou fungos pode ser facilitada pela destruição da integridade da mucosa, permanecendo com o ciclo de inflamação eosinofílica, fibroplasia e fibrose. Parte superior do formulário Parte inferior do formulário **Objetivo:** Relatar um caso de Fibroplasia esclerosante eosinofílica intestinal em um felino de 4 anos, macho, de 3,9 kg, sem raça definida, atendido no município de Maricá, RJ, e mostrar a importância das abordagens com exames complementares. **Atividades desenvolvidas:** No histórico o animal apresentava perda de apetite e de peso, além de apatia. No exame físico constatou que o felino apresentava baixa de temperatura. O animal foi internado e mantido com fluidoterapia (20 ml/kg/24h). Foi sugerido que fizesse exames complementares como exames de sangue e ultrassonografia, pois suspeitaram de neoplasia intestinal. Os exames de sangue constataram anemia normocítica normocrômica, leucocitose e trombocitopenia. Através da citologia guiado por ultrassom feita na clínica, a amostra apresentou características sugestivas de linfoma. O laudo da ultrassonografia mostrou aspectos sugestivos de tumor intestinal. Também foi observado um severo aumento de volume dos linfonodos abdominais, sugestivo de Linfonodomegalia e possível quadro de linfoma. **Resultados:** O felino foi submetido a cirurgia para ressecção da massa, do qual foi encaminhado um fragmento de intestino para histopatologia, onde foi confirmado o diagnóstico de Fibroplasia esclerosante eosinofílica intestinal felina. O felino teve alta, mantendo-se estável, e foi recomendada a administração de Predsim 3 mg/ml (0,3 ml, a cada 24 horas, por 5 dias).

Palavras-chave: Fibroplasia Eosinofílica; Tratamento; Felino.

REFERÊNCIAS

LINTON, M.; NIMMO, J.S.; NORRIS, J.M.; CHURCHER, R.; HAYNES, S.; ZOLTOWSKA, A.; HUGHES, S.; LESSELS, N.; WRIGHT, M.; MALIK, R. Feline gastrointestinal eosinophilic sclerosing fibroplasia: 13 cases and review of an emerging clinical entity. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, Thousand Oaks, v.17, n.5, p.392-404, 2015.

ROMA, L.G.; CARDIEL, I.G.; AYZA, M.I.; FERNANDEZ, M.; MAJO, N. A case of feline gastrointestinal eosinophilic fibroplasia associated with phycomycetes. *Journal of Comparative Pathology*, Bristol, v.151, n.4, p.318-321, 2014.

PASTEURELOSE EM CAPRINOS - RELATO DE CASO

Marcus Vinicius Silva de Souza, vinnysouza336@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO

Evellyn Maria Braga Pacheco, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO

Renan de Souza Ferreira, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO

Sandy Daflon Mezavila Latini, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO

André Vianna Martins, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A Pasteurelose é uma das enfermidades respiratórias mais importantes que acometem os pequenos ruminantes, causada pelas bactérias, *Mannheimia haemolytica* e *Pasteurella multocida*, as quais são habitantes das vias respiratórias superiores dos animais. Qualquer situação de estresse pode levar a uma queda na imunidade, favorecendo a sua rápida multiplicação no trato respiratório, resultando em pneumonia. Os sinais clínicos incluem depressão, febre (>41), secreção mucopurulenta ocular e nasal, tosse e dificuldade respiratória. O diagnóstico é feito através do histórico do animal e da observação dos sinais clínicos e do manejo do rebanho. O tratamento é feito com antibioticoterapia a base de flouroquinolonas (enrofloxacina), analgésicos, anti-inflamatórios e terapia de suporte. **Objetivo:** Relatar um caso de Pasteurelose em caprinos. **Atividades desenvolvidas:** Quatro caprinos criados em um sistema semi-intensivo na Fazenda Escola do UNIFESO, apresentaram bastante secreção ocular e nasal, assim como espirros. Dois dias depois, mais cinco animais apresentaram os mesmos sintomas, sendo que ao final de vinte dias, todos os animais do plantel apresentaram o mesmo quadro clínico em graus variados. No exame clínico dos animais, foi observada bastante secreção mucopurulenta olhos e narinas, assim como, em alguns dos animais, ruídos de crepitação e sibilos, na ausculta pulmonar, em ambos os pulmões. Após o exame clínico, devido ao histórico dos animais e os sinais e sintomas observados, suspeitou-se da ocorrência de Pasteurelose. O tratamento prescrito, para todos os animais acometidos, foi 1 ml para cada 20kg de Chemitril® 10% (Enrofloxacina), uma vez ao dia, durante cinco dias por via SC e 2 ml para cada 45kg de Flunixinina meglumina injetável, uma vez ao dia, durante três dias por via IM. Vale salientar que, aproximadamente cinco meses antes, os animais foram transferidos de um local totalmente fechado para um aprisco dentro dos padrões adequados para a criação de caprinos e que dois dias antes do aparecimento dos sintomas, houve uma queda brusca na temperatura no local. Portanto, foi recomendado também, o ajuste das cortinas para evitar quedas bruscas de temperatura e correntes de vento excessivas no interior do aprisco. **Resultados:** Os animais apresentaram melhora, mas após cinco dias, alguns animais voltaram a apresentar o mesmo quadro clínico, sendo assim, aplicado o protocolo de tratamento anteriormente. Além disso, mediante a implementação do controle da temperatura do aprisco, com o manejo correto das cortinas, observou-se uma melhora significativa dos animais doentes.

Palavras-chave: Doenças Respiratórias; Tratamento; Pequenos Ruminantes.

REFERÊNCIAS

MENDONÇA, A.P.; COELHO, A.C.; FIGUEIRAS, A.P.; LOPES, D.D.; SILVA, F.; QUINTAS, H. *et al.* **Guia Sanitário Para Criadores de Pequenos Ruminantes**. Bragança, Portugal: Instituto Politécnico de Bragança, 2012. p. 85-88.

INDIGESTÃO SIMPLES EM UM CAPRINO – RELATO DE CASO

Marcus Vinicius Silva de Souza, vinnysouza336@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO

Bruna Aranda Ferreira Leite, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO

André Vianna Martins, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: Indigestão simples é um problema digestivo que, geralmente, acomete cabras mantidas em confinamento ou semiconfinamento, devido a modificações significativas na dieta em termos de composição, quantidade e qualidade. Alterações repentinas na alimentação dos animais, como a introdução de alimentos aos quais o ambiente ruminal não está adaptado para processar metabolicamente, ou mesmo quando adaptado, mas em quantidades excessivas, são os principais fatores associados a esse distúrbio. Além das mudanças súbitas na dieta, o fornecimento de rações estragadas, de baixa qualidade ou contaminadas com substâncias que prejudicam a fermentação, assim como práticas inadequadas, como a adição de alimentos novos sem a remoção das sobras dos alimentos, contribuem para desequilibrar o ambiente do rúmen, o que pode resultar em alterações no apetite e na atividade ruminal. Os sinais clínicos são anorexia e diarreia, podendo evoluir para diminuição da motilidade ruminal, timpanismo, acidose ou alcalose leve. O diagnóstico é feito pelo histórico e pela observação dos sinais clínicos. É importante iniciar o tratamento rapidamente para evitar que o quadro se agrave, através do uso de antiespumante e antitóxico. **Objetivo:** Relatar um caso de indigestão simples em um caprino. **Atividades desenvolvidas:** Um caprino alojado na Fazenda Escola do UNIFESO, criado em sistema semi-intensivo, começou apresentar abdômen distendido, apatia, prostração e diarreia, um dia após ter tido acesso a um volumoso diferente do seu manejo alimentar diário. Durante o exame clínico foi observado dificuldade respiratória, ausculta pulmonar limpa, ausculta ruminal diminuída, além de timpanismo grave. Diante do histórico e dos sinais clínicos apresentados, suspeitou-se de indigestão simples, iniciando o tratamento com passagem de sonda orogástrica para a sua descompressão e retirada de suco ruminal, sendo administrados 0,8ml de Flumax® injetável (flunixin meglumine), por via IM, 1,7ml de Terramicina LA® (oxitetraciclina), por via IM, 10ml de Mercepton®, por via EV e 35ml de Panzinol® (silicone 1,5g/100mg), pela via oral. O quadro foi evoluindo e animal começou a apresentar muita dificuldade respiratória com cianose da língua, sendo necessário a ruminocentese para retirada de conteúdo ruminal. Durante o procedimento, ocorreu a saída de bastante líquido de coloração verde-amarelada e substâncias sólidas. No entanto, o animal teve uma parada cardíaca, sendo aplicado 1ml adrenalina injetável, intracardiaca, além de massagem cardíaca, e o animal momentaneamente, voltou a respirar de forma reduzida. **Resultados:** Infelizmente, ao final do procedimento, apesar de todo o esforço, o animal não resistiu vindo a óbito.

Palavras-chave: Sistema Digestório; Manejo; Cabra.

REFERÊNCIAS

CONSTABLE, P.D.; HINCHCLIFF, K.W.; DONE, S.H.; GRUNBERG, W. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos. 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. p. 470-472.

ORQUIECTOMIA EM EQUINO EM ESTAÇÃO – RELATOS DE CASOS

Marcus Vinicius Silva de Souza, vinnysouza336@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO

Alexandre da Costa Oliveira, Médico Veterinário autônomo

Siria da Fonseca Jorge, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO.

André Vianna Martins, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A orquiectomia, frequentemente chamada de castração de machos, é uma cirurgia comumente realizada em equinos que consiste na retirada dos testículos. Esse procedimento é indicado para diversas finalidades, como controle da reprodução, redução da agressividade do animal, simplificação do manejo e tratamento de doenças do sistema reprodutor. Existem várias técnicas para realizar o mesmo procedimento, a escolha da técnica geralmente depende da preferência do cirurgião e é o método de esterilização mais eficiente. Apesar de ser considerada uma cirurgia relativamente simples, a taxa de complicações após o procedimento é alta. Isso ressalta a importância de conhecer as possíveis intercorrências e realizar uma avaliação pós-operatória cuidadosa. Parte superior do formulárioParte inferior do formulário

Objetivo: Relatar procedimentos de orquiectomia em dois equinos em estação, realizada na Fazenda Escola do UNIFESO. **Atividades desenvolvidas:** Em junho de 2024, foi realizada a orquiectomia em estação de dois equinos jovens e saudáveis na intenção de melhorar o manejo com os mesmos. Para isso, os animais foram sedados com detomidina 0,8ml EV e feito um bloqueio local com infiltração de 20ml de xilocaína no parênquima testicular. Antes de iniciar o procedimento cirúrgico foi realizado uma lavagem preliminar da bolsa escrotal, seguida de antisepsia obrigatória da região com álcool 70%. Na sequência, foi feita uma incisão paralela ao septo escrotal, na pele, túnica dartos e fâscia espermática, acarretando na exposição da túnica vaginal parietal que é incisionada completamente. Então, após o testículo ser exposto, divulgou a túnica vaginal para melhor exposição do cordão espermático, permitindo assim a utilização do emasculador para fazer a ligadura. Aguarda cinco minutos e realiza o seccionamento do cordão espermático distalmente ao emasculador. O mesmo procedimento é realizado no testículo contralateral. Ao final foi administrado soro antitetânico 5000UI IM. A incisão cirúrgica da região escrotal foi deixada aberta para drenagem de coágulos e lavagem no pós-cirúrgico, para que ocorra a cicatrização por segunda intenção. **Resultados:** No pós operatório foi feita a assepsia e curativos diariamente, durante sete dias, não sendo necessário o uso de analgésico, anti-inflamatório ou antibiótico. Ao final desse período, os animais estavam totalmente recuperados e tiveram alta.

Palavras-chave: Orquiectomia; Cirurgia; Equino.

REFERÊNCIAS

MORAES, L. S. S. Procedimentos Cirúrgico de Orquiectomia em Equinos. Anhanguera, Kroton Educacional. Anápolis: 2018.

RESSECÇÃO CIRÚRGICA DE MASSA TUMORAL EM FLANCO DIREITO CANINO - RELATO DE CASO

Bruna Silveira de Oliveira, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Pedro Henrique Perrotti dos Santos, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Júlia de Oliveira Araújo Almeida, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Flávia Santos Passos Telles, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Juan Benito Campos Diz Atan, Docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Síria da Fonseca Jorge, Docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: As neoplasias apresentam significativa incidência em animais domésticos, sendo diagnosticadas em qualquer faixa etária e atingindo com maior frequência cães adultos e idosos. A retirada cirúrgica de tumores pode ter objetivos diagnóstico, profilático, curativo ou paliativo e priorizam a manutenção do bem estar animal, minimizando a dor e o desconforto. **Objetivo:** Descrever o procedimento cirúrgico de exérese tumoral realizado em um cão. **Atividades desenvolvidas:** Canino, fêmea, adulto, sem raça definida, de pelagem cinza e peso 15,5 kg, foi atendido na Clínica Escola do UNIFESO apresentando uma massa tumoral ulcerada e aderida no flanco direito. Após exames pré operatórios e ausculta cardíaca, o paciente foi submetido à ressecção. Na medicação pré anestésica foram utilizadas por via IM 0,02mg/kg de acepromazina e 0,2mg/kg de metadona. A indução anestésica foi realizada utilizando 5mg/kg de propofol por via IV e logo após o animal foi entubado. Para administração via inalatória foi selecionado o anestésico isoflurano e como manutenção analgésica preconizou-se o uso do fentanil em bólus na dose de 2 a 5 mcg/kg. Após tricotomia e antisepsia, o campo cirúrgico foi demarcado e foi realizada uma incisão diagonal de aproximadamente 25 cm, seguindo em direção craniocaudal. Após separação dos tecidos subcutâneos o tumor foi exposto e cuidadosamente dissecado com margens de segurança para garantir total excisão e em seguida foi executada a síntese das camadas e da pele, suturada com “Walking suture”. Foi realizada a hemostasia durante todo o procedimento com a utilização do bisturi elétrico. **Resultados:** No pós operatório, o paciente foi assistido até retornar à consciência e normalidade fisiológica. Para administração após a liberação, foi receitada antibioticoterapia, anti-inflamatório, analgésico e foram solicitadas recomendações de higienização e cuidados com a ferida. A massa tumoral retirada não foi encaminhada para histopatologia, impossibilitando o diagnóstico definitivo da origem e espécie do tumor.

Palavras-chave: Neoplasias; Dissecção; Cães.

REFERÊNCIAS

HUPPES, R. R.; SILVA, J. C. d.; SILVA, F. F. d.; PAZZINI, J. M.; CASTRO, J. L. C.; QUARTERONE, C.; PAOLOZZI, R. J.; FRASSON, M. T.; SPRADA, A. G.; NARDI, C. P. D.; NARDI, A. B. D. Retalho de padrão subdérmico após ressecção de nódulos cutâneos em região do crânio de cães e gatos – relato de caso. Revista Investigação, v. 15, n. 7, p. 19-23, 2016.

ESTUDO PRELIMINAR COMPARATIVO DA INFLUÊNCIA DA ALTITUDE NA SÉRIE VERMELHA EM CAVALOS ATLETAS DA RAÇA QUARTO DE MILHA SUBMETIDOS AO TREINAMENTO PARA PROVAS DE TRÊS TAMBORES

Isabela Vianna da Silva, Isabelaviannavet@hotmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Heitor Kirazian Montechiar, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Maria Eduarda Monteiro Silva, Docente, Medicina Veterinária, UNIFESO

André Vianna Martins, Docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Cuidados em Clínica Veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Os cavalos da raça Quarto de Milha (QM) são considerados um dos mais velozes do mundo. Esses cavalos são extremamente musculosos e pesam cerca de 500 Kg, sendo utilizado para diversas atividades físicas. A mudança de altitude é um importante fator, haja visto a variação de pressão atmosférica ao nível do mar sobre o organismo do animal, sendo a adequação corporal imprescindível na redução do estresse fisiológico que os animais são submetidos ao realizar exercícios. Foram analisadas amostras de sangue de 10 equinos da raça QM, machos e fêmeas, com idade variando entre 5 e 10 anos, utilizados para prática de esporte hípico, na modalidade “três tambores”. Os animais foram divididos em dois grupos, constituindo de 5 animais cada, distribuídos em 2 propriedades localizadas em regiões com altitudes distintas. O local 1 apresenta 880 m de altitude, situado no município de Teresópolis, RJ e o local 2 apresenta 14 m de altitude, situado no município de Casimiro de Abreu, RJ. Os dados revelaram que 80% dos animais alojados em altitude de 880 metros apresentaram um volume globular superior em relação aos animais que estão a 14 metros de altitude, o que torna possível compreender e analisar a influência da altitude na série vermelha em cavalos atletas da raça QM que praticam atividades hípicas. Tal situação é de extrema importância demonstrando a relevância do tema diante da associação das taxas hematimétricas com a variação da pressão atmosférica e a modificação da pressão parcial de oxigênio no ar, implicando diretamente na adaptação dos cavalos à altitude, o que modula o sistema respiratório, cardiovascular e hematológico. Este último foi avaliado no presente estudo, evidenciando as adaptações fisiológicas de equinos em ambientes de distintos níveis em relação ao mar.

Palavras-chave: Hemácias; Altitude; Quarto de Milha

INTRODUÇÃO

A raça Quarto de Milha foi a primeira a ser desenvolvida na América com seu surgimento nos Estados Unidos por volta do ano de 1600. A história da raça no Brasil iniciou-se em 1955 quando seis animais foram importados para o país, com suas características morfológicas, várias qualidades genéticas como a pelagem robusta e a velocidade. Pode correr distâncias curtas mais rapidamente do que nenhuma outra raça, além da capacidade de partidas rápidas, paradas bruscas, alta habilidade de mudar de direção e grande habilidade de girar sobre si mesmo. Por tudo isso e por sua docilidade, o QM ganhou o título de cavalo mais versátil do mundo (ABQM, 2023) sendo utilizado para práticas esportivas em 23 modalidades diferentes, bem como lida no campo, lazer e equoterapia.

É sabido que a altitude desenvolve uma série de alterações fisiológicas, que visam um melhor transporte de oxigênio a fim de aprimorar a entrega dele aos tecidos em humanos (WILBER; STRAY-GUNDERSEN; LEVINE, 2007; MAZZEO, 2008). Em animais não é diferente, com a modificação da pressão atmosférica e da pressão parcial do gás O₂ (oxigênio), a temperatura entre outros fatores o organismo dos mesmos irá passar por modificações para se adaptarem, como é o caso dos equinos (CÁRDENAS, 20003; USCAMAY-TA QUISPE, 2007).

O hemograma é o exame de padrão ouro para avaliar os componentes sanguíneos e o sangue assim como a dosagem de eritrócitos que tem como função primária transportar hemoglobina, responsável por carrear oxigênio para os tecidos (THRALL, 2015) além de identificar qualquer alteração que possa haver nos valores obtidos (GROTTO, 2009). Dessa forma, o exame de hemograma auxiliará a associação das taxas como volume globular e altitude em equinos da raça Quarto de Milha.

JUSTIFICATIVA

Ao analisar os índices hematimétricos nesse estudo, a significativa diferença entre os animais de diferentes altitudes podem ser um dos diversos fatores, juntamente da genética do animal, tipo de treinamento, manejo, entre outros que podem levar os resultados em locais elevados ser um ponto positivo a esses animais em competição (treinamento) em vista que para obter uma maior produção de eritropoietina, deve aumentar a produção da hemácia, aumentando o transporte de oxigênio (O₂) para os tecidos e a quantidade de oxigênio disponível tem papel fundamental para o desempenho atlético (ELLIOTTI, 2008).

OBJETIVOS

Objetivo geral

Verificar a influência da altitude na série vermelha em cavalos atletas da raça QM que praticam o esporte de três tambores e a modulação do sistema hematológico deles para se adaptarem nesses ambientes distintos.

Objetivos específicos

- Determinar áreas de diferentes níveis em relação ao mar
- Analisar as amostras de sangue de cavalos da raça QM apresentados nessas áreas
- Verificar a diferença do nível de volume globular em cada um deles

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Apesar do presente tema ser de extrema importância para a compreensão da adaptabilidade fisiológica dos equinos, o mesmo se encontra como um assunto atual e inovador, possuindo escassas informações sobre a relação da altitude com hemácias dos cavalos.

Ademais, estudos realizados por Narváez *et al* (2018) na região litoral do Equador com cavalos da raça crioulo mostraram que com altitudes distintas entre 0,88m e 466 metros as amostras de sangue coletadas determinaram que há diferença significativa no aumento dos valores de hematócrito e que isso se deve ao efeito da variação da altitude e não ao tipo de cavalo.

METODOLOGIA

Coleta de dados

Foram utilizados um total de 10 animais da raça Quarto de Milha, machos e fêmeas, com idade variando entre 5 e 10 anos, divididos em dois grupos, constituindo 5 animais alojados em duas propriedades localizadas em 2 regiões em altitudes distintas.

O local 1 apresenta 880 metros de altitude, situado no município de Teresópolis, RJ, com características climáticas do tipo Cwb - tropical de altitude, com uma curta estação seca, segundo *Köppen-Geiger* sendo considerado tropical superúmido com sazonalidade marcada no período de inverno e temperatura média anual de 18 graus segundo o EMAT (estação meteorológica de Teresópolis).

O local 2 apresenta 14 metros de altitude, situado no município de Casimiro de Abreu, RJ, caracterizado por seu clima tropical de savana com sazonalidade marcada no verão sendo bem quente e chuvoso, segundo *Köppen-Geiger Aw*.

No local 1 o manejo diário é iniciado as 7:00h com 2 kilos de ração, 10:00h é passado capim picado (Tifton), 15:00h 2 kilos de ração, e o último trato as 18:00h com 2 kilos de ração e feno + alfafa. No local 2 o manejo diário é iniciado as 7:00h com 2 kilos de ração e alfafa, no horário de 12:00h é oferecido aveia, às 16:00h é passado mais 2 kilos de ração e alfafa.

Todos os equinos do estudo são submetidos à um treinamento diário, de em média 40 minutos alternando em manhã e tarde em dias aleatórios. Todos os animais são soltos no piquete em dias alternados, sendo que no período noturno todos dormem dentro da baia.

As coletas foram feitas pelo mesmo operador, sempre no período da manhã, com o cavalo parado na sombra ou na própria baia, contido com o cabresto. A antisepsia local foi realizada com algodão e álcool 70% e utilizando a seringa (20ml) e agulha 40x12mm, com punção da jugular em tubo de sangue para coleta com tampa roxa, que utiliza EDTA como anticoagulante. Após a coleta, o tubo foi agitado suavemente por inversão por 4 a 6 vezes para que se obtivesse uma mistura homogênea do sangue com o anticoagulante. O EDTA foi o anticoagulante escolhido, pois o mesmo possui a eficácia de conservação de células por muitas horas. As amostras foram acondicionadas em um isopor com gelox e brevemente encaminhadas ao Laboratório de Patologia Clínica Animal do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO – Teresópolis/RJ.

Atividades desenvolvidas

No primeiro momento em que foram recebidas no Laboratório de Patologia Clínica Animal, as amostras foram catalogadas em livro de registro, contendo as informações sobre os animais e propriedades onde se localizavam.

Em seguida, foram executados os procedimentos operacionais padrão de preenchimento do capilar, de confecção do esfregaço sanguíneo, da automação para contagem de células, coloração das lâminas, assim como a leucometria específica relativa e absoluta, visando a realização da análise de um hemograma completo. No Hemograma, foi feita a interpretação de cada índice hematimétrico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletadas amostras de sangue de 10 equinos, de idade entre 5 e 10 anos, com treinamento e alimentação semelhantes, distribuídos em dois Centros de Treinamento de três tambores sendo 5 animais no município de Teresópolis/RJ em altitude de 880m e os outros 5 no município de Casimiro de Abreu/Rj estando a 14m em relação ao nível do mar, em duas épocas distintas. A primeira coleta foi realizada no mês de setembro de 2023 e a segunda no mês de novembro de 2023, as quais foram submetidas à análise de hemograma, com foco em volume globular.

Através da análise dos dados individuais chegamos a uma diferença significativa entre os níveis hemáticos entre os animais das duas regiões, destaca-se um resultado onde 80% dos animais de Teresópolis (R1) obtiveram índices maiores aos da média da região de Casimiro de Abreu (R2), chegando a uma variação entre as médias de 9%, sendo a média de R1 44% e a de R2 35%.

Já na segunda análise, do mês de novembro, mantivemos a superioridade de 80% do valor individual dos animais da R1 ao da média de R2, porém com diminuição entre as médias para 3%. Acredita-se que essa diminuição nos percentuais das médias pode ter ocorrido por fatores externos, principalmente pelo clima.

Sendo assim, fica evidente que independente de outras variações e fatores a serem considerados, a altitude mostra-se um fator de grande determinação de nível hematimérico de cavalos atletas de três tambores, podendo se tornar um ponto vantajoso quando se tratar de competições, auxiliando o animal no seu desempenho. Desse modo, essa questão deve ser levada em consideração pelos treinadores e competidores de cavalos da raça QM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho está sendo desenvolvido em etapas. Atualmente faz-se presente o momento no qual os cavalos estão em repouso e dentro da baía (pré-exercício). Para os próximos passos pretende-se avaliar a série vermelha pós exercício (treinamento), simulando uma prova de três tambores.

Além disso, é esperado obter a cada coleta números significantes para que o projeto tenha sua devida relevância diante da adequação do organismo animal á situações que tenham impacto da altitude e desempenho atlético dos mesmos.

REFERÊNCIAS

ABQM, Associação Brasileira dos Criadores de Quarto de Milha, 2017.

CAMARGO, R. Efeito da exposição a altitude no desempenho físico. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd129/efeitos-da-exposicao-a-altitude-no-desempenho-fisico.htm#google_vignette>.

CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G.; AL, E. Tratado de Fisiologia Veterinária. Rio de Janeiro. Elsevier, 2008.

DO, G. *et al.* A excelência dos cavalos quarto de milha em competição. Disponível em: <http://www.jornacitec.fatecbt.edu.br/index.php/XIIJTC/XIIJTC/paper/viewFile/2892/3215>

FERREIRA, G. Avaliação fisiológica e sanguínea de equinos submetidos a exercícios em diferentes estações do ano. Universidade Federal da Grande Dourados. Faculdade de Ciências Agrárias. Curso de Zootecnia. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/2973/1/GuilhermeFerreiraPaiva.pdf>>.

HORSE BREEDING PROGRAM: BIOCHEMICAL ASPECTS. / Melhoramento genético de equinos: Aspectos bioquímicos. Disponível em: <<https://arsveterinaria.org.br/index.php/ars/article/view/523/494>>.

THRALL, M. A. *et al.* Hematologia e bioquímica clínica veterinária. [s.l.] São Paulo Roca, 2007.

ANÁLISE DE ROTULAGEM DE QUEIJOS RALADOS

Isabela Vianna da Silva, Isabelaviannavet@hotmail.com, Discente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Heitor Kirazian Montechiari, Heitorkmontechiari@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária, Unifeso

Flávia Aline Andrade Calixto, Docente do Curso de Medicina Veterinária, Unifeso.

Área temática: Saúde alimentar – higiene, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

RESUMO

Contextualização do problema: Em vigor novas regras de rotulagem de alimentos publicadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, tem como principal mudança a adoção da rotulagem nutricional frontal, para destacar no painel da frente da embalagem do produto o alto conteúdo de nutrientes prejudiciais à saúde do consumidor: sódio, gordura saturada e açúcar adicionados. Uma indústria que possui um leque vasto de produtos é a de laticínios, os queijos são os principais produtos derivados. **Objetivos:** Analisar embalagens de diferentes marcas de queijo ralado quanto à rotulagem nutricional frontal da nova legislação da ANVISA, que visa declarar o alto conteúdo de nutrientes específicos no painel principal do rótulo. **Atividades desenvolvidas:** Foram analisadas sete embalagens de queijo ralado de diferentes marcas, quanto aos valores nutricionais, que devem conter o destaque no painel frontal pela legislação da Anvisa, quando possuir a partir de 15g de açúcares adicionados, 6g de gorduras saturadas e 600mg de sódio para em 100g do produto. **Resultados:** Nenhuma embalagem dizia possuir açúcar adicionado. Todas as embalagens possuem teor de sódio acima de 600mg, porém uma já apresenta rotulagem frontal com advertência ao teor de sódio. O valor declarado pelos produtos chegou a quase o dobro do limite de sódio indicado. Além disso, todos os produtos se encontram acima de 6g de gorduras saturadas. No RTIQ de queijo ralado (MAPA,1996) não indica como ingrediente obrigatório sódio e gorduras, sendo o sódio um ingrediente opcional de queijos, matéria-prima base do queijo ralado e por isso se questiona a obrigatoriedade de se adequar à legislação de advertência frontal, porém, tendo em vista os altos valores de sódio e gordura saturada, chegando a mais que o dobro para o mínimo advertido, torna se necessário a discussão do destaque na embalagem desses produtos, afim de melhorar a compreensão das informações nutricionais ao consumidor em vista a promoção da saúde.

Palavras-chave: Rotulagem de alimentos; Embalagem; Normas da ANVISA

REFERÊNCIAS

ANVISA.Instrução Normativa nº 75/2020. Anexo XVI. Disponível em: <Rotulagem nutricional — Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa (www.gov.br)>. Acesso em: ago 2024

ANVISA. Rotulagem nutricional : novas regras entram em vigor em 120 dias. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/rotulagem-nutricional-novas-regras-entram-em-vigor-em-120-dias>. Acesso em: ago 2024

ADMINISTRAÇÃO DO FENTANIL COMO COMPONENTE DA ANALGESIA MULTIMODAL TRANSOPERATÓRIA EM CADELA SUBMETIDA A OVARIOSSALPINGOHISTERECTOMIA E HERNIORRAFIA INGUINAL – RELATO DE CASO

Juan Sidharta Camara Melo, juansidhartavet@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Gabriel Pereira Borges, discente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Siria da Fonseca Jorge, docente, Medicina Veterinária, Unifeso

Fernando Luís Fernandes Mendes, docente, Medicina Veterinária, Unifeso

Juan Benito Campos Diz Atan, docente, Medicina Veterinária, Unifeso

Área temática: Cuidados em Clínica Veterinária – Estudos, Diagnósticos, Intervenções

RESUMO

Contextualização do problema: A anestesia parcialmente intravenosa consiste no uso de anestesia inalatória juntamente com infusão intravenosa de um ou mais fármacos para proporcionar ao paciente um plano anestésico adequado. O fentanil é um opioide sintético agonista - μ , é frequentemente utilizado para se obter analgesia devido as suas propriedades farmacocinética e farmacodinâmica. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a utilização do fentanil sob regime de infusão contínua como um dos componentes da analgesia multimodal de uma cadela submetida a ovariossalpingohisterectomia (OSH) e herniorrafia inguinal. **Atividades desenvolvidas:** Uma cadela, de 7 anos, sem raça definida, com peso de 5,90 Kg, ASA II, foi submetida à OSH e herniorrafia inguinal. Foram requeridos exames pré-operatórios (hemograma e bioquímica renal e hepática). A medicação pré-anestésica consistiu na administração de Metadona (0,2 mg/Kg) e acepromazina (0,02 mg/Kg), por via intramuscular. A fluidoterapia instituída com solução de ringer com lactato na velocidade de 3,0 mL/Kg/h. A indução anestésica foi realizada com 3,0 mg/Kg de propofol e cetamina 1,0 mg/Kg, por via intravenosa. Para a manutenção anestésica, utilizou-se isoflurano em circuito semi-aberto. A paciente foi mantida sob ventilação assistida. A analgesia trans-operatória foi realizada com infusão contínua de fentanil na dose de 0,2 μ g/Kg/min, sendo também administrado fentanil, em forma de *bolus*, na dose de 5,0 μ g/Kg, 5 minutos antes do início da infusão. A infusão contínua foi interrompida 20 minutos antes do término da cirurgia, e ao término da cirurgia foi administrado 0,2 mg/Kg de meloxicam e 25,0 mg/Kg de dipirona, por via intravenosa. Antes da indução e durante a cirurgia foram monitorados, a cada 5 minutos, a frequência cardíaca (FC) e respiratória (FR), a pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD) e média (PAM) por método não invasivo, saturação periférica de oxigênio da hemoglobina (SpO₂), temperatura, e eletrocardiografia, como parâmetros de controle do plano anestésico. **Resultados:** A utilização do fentanil como componente da analgesia transoperatória foi eficiente, com o paciente não apresentando dor na escala simplificada de Glasgow e com os parâmetros fisiológicos estáveis no procedimento e no pós-operatório imediato.

Palavras-chave: Fentanil; Opioides; Anestesia.

REFERÊNCIAS

GRIMM, K. A.; LAMONT, A.; TRANQUILLI, J.; GREENE, A.; ROBERTSON, A. **Lumb & Jones. Anestesiologia e Analgesia em Veterinária**, 5.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 1049p.

DILOFILARIOSE EM FELINOS – REVISÃO DE LITERATURA

Giovanna Mendes Duarte de Moura (gigimendesduarte@gmail.com) – Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO;

Luciano Silva Rodrigues de Lima Ribeiro – Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO;

Daniela Mello Vianna Ferrer – Docente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções

RESUMO

Contextualização do Problema: A *Dirofilaria immitis* é transmitida por mosquitos em áreas endêmicas e a incidência em felinos está relacionada à presença do verme em cães da região. Mesmo não sendo o hospedeiro definitivo do parasita, os felinos são considerados hospedeiros suscetíveis e apresentam uma autolimitação, podendo ocorrer cura espontânea ou morte súbita em consequência de embolismo pulmonar e choque anafilático. Essas complicações poderiam ser evitadas caso medidas profiláticas fossem empregadas em áreas endêmicas. A maioria dos vermes não alcança a idade adulta nos felinos, pois eles não abrigam vermes adultos de ambos os sexos. Apesar disso, a infecção é considerada intensa, resultando mais frequentemente em sinais clínicos respiratórios e digestivos. A infecção em felinos pode ocorrer de forma aguda ou crônica, sendo a forma aguda mais frequentemente relatada após a morte do verme, quando há liberação de antígenos da *D. immitis*, provocando uma reação anafilática intensa e aguda. A fase crônica ocorre com a presença de lesões permanentes no pulmão, podendo agravar-se. Para o diagnóstico, é necessário incluir sorologia de antígeno e anticorpo, radiografia torácica e ecocardiografia. Muitas vezes, o tratamento é realizado com tiacetarsamida sódica a 1% e suporte conforme os sintomas. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre a dilofilariose em felinos, com o intuito de ampliar a divulgação da ocorrência dessa doença e de seus sinais clínicos, permitindo sua identificação, tratamento e prevenção. **Atividades Desenvolvidas:** O resumo foi desenvolvido por meio de levantamento de dados científicos e revisão bibliográfica, utilizando a ferramenta online Google Acadêmico. **Resultados:** Os dados observados demonstraram que a dilofilariose felina possui grande importância clínica em áreas endêmicas e pode causar não apenas morte súbita, mas também morte sem diagnóstico. Devido aos sinais clínicos inespecíficos, a doença pode ser confundida com asma felina ou não ter seu diagnóstico de dilofilariose confirmado. Portanto, a melhor forma de controle é a profilaxia, com o uso mensal de milbemicina oxima ou ivermectina.

Palavras-chave: Helminto; Verme do coração; Gato.

REFERÊNCIAS

KITTLES, W. *et al.* Heartworm disease in cats: 50 cases (1985-1997). *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 231, n. 6, p. 858-866, 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18042416/>. Acesso em: 14 ago. 2024.

SOUZA, R. T.; BARBOSA, F. L.; OLIVEIRA, P. S. *Dirofilariose Felina: Epidemiologia, Sintomatologia e Métodos de Diagnóstico*. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade de Uberaba, Uberaba, 2024.

ADENOMA PAPILAR SIMPLES EM PORQUINHO DA ÍNDIA (*CAVIA PORCELLUS*) – RELATO DE CASO

Gabriela Morelli Lemos, gabimorelilemos1417@gmail.com, Discente – Medicina Veterinária - UNIFESO;

Max Wilson Pinto Gomes, Médico Veterinário – Clínica Veterinária Patas e Pelos;

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente - Medicina Veterinária – UNIFESO;

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e tratamento.

RESUMO

Contextualização do problema: O porquinho da Índia (*Cavia porcellus*) é um roedor herbívoro muito dócil, utilizado cada vez mais como animal de estimação. A incidência de ocorrências neoplásicas, em porquinho da Índia, demonstra ser baixa, existindo poucos relatos na literatura sobre tumores mamários nesta espécie. O adenoma é uma neoplasia benigna do tecido epitelial com padrão glandular com ampla localização incluindo o acometimento em mamas. Em porquinhos da Índia, tanto machos, quanto fêmeas são suscetíveis de forma quase idêntica à incidência de tumores mamários, incluindo o adenoma. **Objetivos:** Relatar um caso de adenoma papilar simples em porquinho da Índia (*Cavia porcellus*). **Atividades desenvolvidas:** Um porquinho da Índia (*Cavia porcellus*), macho, 5 anos de idade, pesando 1 quilo e 200 gramas, de pelagem branca, chegou para atendimento em uma clínica de pets não convencionais, onde a queixa principal do tutor era uma formação nodular em região inguinal de cadeia mamária esquerda. O proprietário também queria que fosse realizada a castração do animal. Portanto, foi realizada a castração, assim como, realizada a retirada do nódulo, que foi encaminhado para realização do exame histopatológico. Poucos dias depois, o proprietário retornou com o animal com a queixa de presença de um aumento no local da ferida cirúrgica, sendo assim, o animal foi encaminhado para um exame de imagem (ultrassonografia). O resultado da ultrassonografia foi uma formação com conteúdo anecoico rico em celularidade, portanto, mais uma vez, o animal foi encaminhado para cirurgia, onde foi observado, que na verdade, o nódulo era um abscesso que se formou no local da cirurgia, anteriormente realizada. O abscesso foi retirado e o procedimento transcorreu com sucesso. Após este procedimento foi realizada uma aplicação de 5 mg/kg de Enrofloxacin injetável (Kinetomax®), por via IM e 20mg/kg de Ceftriaxona injetável, BID, por 5 dias, além, da limpeza da ferida cirúrgica com soro fisiológico e colocação de Rifamicina, BID até sua cicatrização completa. **Resultados:** O animal se recuperou bem e o resultado da biópsia realizada do nódulo mamário indicou um Adenoma Tubular Papilar Simples.

Palavras-chave: Rodentia; Neoplasias; Diagnóstico.

REFERÊNCIAS

- Grandi, F.; Monteiro, L.N.; Gonçalves, G.A.M.; Rocha, N.S. Mammary benign neoplasm diagnosed by fine needle aspiration biopsy in a guinea pig (*Cavia porcellus*). *Acta Veterinaria Brasilica*, v.5, n.2, p. 203–206, 2011.
- Lopes, F.C.; Silva, I.P.; Silva, T. de M.F.; Olinda, R.G.; Costa, A.C.; Batista, J.S.; Freitas, C.I.A. Lipoma infiltrativo espontâneo em porquinho da Índia (*Cavia porcellus*). *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, v.20, n.3, p. 144–147, 2013.
- Spotorno, A.E.; Valladares, J.P.; Marín, J.C.; Zeballos, H. Molecular diversity among domestic guinea-pigs (*Cavia porcellus*) and their close phylogenetic relationship with the Andean wild species *Cavia tschudii*. *Revista Chilena de Historia Natural*, v.77, n.2, p. 243–250, 2004.

NEOPLASIA INTRACRANIANA EM BULDOGUE INGLÊS: RELATO DE CASO

Danielly de Souza Bento, Danielly_souza_bento@hotmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Juliana Dias Ferreira da Silva, Médica veterinária autônoma.

Tatiana Didonet Lemos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos, intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: As neoplasias intracranianas são enfermidades neurológicas, frequentes na rotina clínica de animais de companhia. Os cães afetados, comumente, são maiores de 5 anos de idade. Os tumores mais observados são os gliomas e os meningiomas e os sinais clínicos são convulsões, obnubilação, andar compulsivo, às vezes em círculos do mesmo lado da lesão, e déficits motores e/ou proprioceptivos. **Objetivos:** Relatar um caso de neoplasia intracraniana em canino da raça Buldogue Inglês. **Atividades desenvolvidas:** Foi atendido em uma clínica veterinária particular em Piabetá-Magé/RJ, um canino, Buldogue Inglês, fêmea, 8 anos, com relato de convulsão. Na anamnese, a tutora relatou que durante as convulsões, o animal apresentava movimentos de “pedalagem” em decúbito lateral e sialorréia. Ao exame clínico, o paciente estava ofegante, com temperatura de 40.6°C. Neste momento, foi realizada fluidoterapia endovenosa e resfriamento do animal. Durante o atendimento clínico, o paciente apresentou convulsão e foi administrado Diazepam (1mg/kg, endovenoso). No mesmo dia, o paciente foi encaminhado para avaliação com neurologista que observou prociopção alterada no lado esquerdo, sensibilidade de face e fechamento de pálpebra com alterações do mesmo lado. Assim, suspeitou-se de neoplasia intracraniana. A neurologista solicitou exames complementares como hemograma, bioquímica e Reação em cadeia da polimerase (PCR) para *Neospora caninum* e *Toxoplasma* sp. O animal ficou internado durante três dias com tratamento de suporte e foi liberado para casa com prescrição de fenobarbital (3 mg/Kg, BID, via oral). O exame da PCR foi negativo; o hemograma revelou linfopenia e a bioquímica não apresentou alterações. Foi solicitado ressonância magnética (RM) do crânio. **Resultados:** A RM revelou lesões com efeito de massa em parênquima cerebral, intra-axial, em região piriforme direita, com formato circunscrito e limites parcialmente definidos, ventrículos laterais assimétricos com dimensões levemente aumentadas, sugerindo glioma de baixo grau. Após 10 dias da alta clínica, o animal retornou a clínica pois apresentou novo episódio de convulsão. Foi observado piora do quadro, com ausência de alimentação e ingestão hídrica espontânea, dificuldade ao caminhar e déficit de propriocepção em lado esquerdo. Foi informado que os tratamentos de escolha seriam quimioterapia e radioterapia, porém seriam tratamentos paliativos. No entanto, a paciente não resistiu e veio a óbito. Não foi realizado histopatologia a fim de classificar a neoplasia. No presente relato, a evolução rápida do quadro clínico, desde a manifestação inicial de convulsões até o agravamento do quadro, demonstra a complexidade da doença e a limitação das opções terapêuticas disponíveis. Embora exames de imagem, como a RM, sejam cruciais para o diagnóstico e orientação do tratamento, no presente relato, a ausência de confirmação histopatológica impediu a classificação definitiva do tumor.

Palavras-chave: Neoplasma; Crânio; Cão.

REFERÊNCIAS

CHRISMAN, C. **Neurologia dos pequenos animais**. São Paulo, SP: Roca, 1985, 432p.

TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTE CANINO ONCOLÓGICO – RELATO DE CASO

Karina Martins Albacete, karina@albacete.com.br; discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Bethânia Ferreira Bastos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos, intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: O Brasil é o segundo país em números de cães e gatos domiciliados no mundo, possuindo o efetivo de 67,8 milhões de cães e 33,6 milhões de gatos. Por consequência da melhoria na atenção dos tutores com a saúde de seus animais, houve um aumento da expectativa de vida destes, ao mesmo tempo em que, houve aumento em afecções que ocorrem com maior frequência em animais mais velhos. Desta forma, o câncer é apontado como uma das principais causas de morte em cães e gatos, sendo responsável por cerca de 50% das mortes em animais com mais de 10 anos. A nutrição exerce um papel crucial junto ao paciente oncológico, pois uma dieta adequada pode aliviar os sintomas do tratamento quimioterápico, auxiliar na recuperação pós-cirúrgica, além de ser esperado que os animais acometidos por neoplasmas apresentem alterações na metabolização de nutrientes. **Objetivos:** Relatar o caso clínico de um canino, pastor canadense de 10 anos, 30 kg diagnosticado com hemangiossarcoma em novembro de 2023. **Atividades desenvolvidas:** O paciente foi atendido em domicílio na cidade do Rio de Janeiro- RJ, por médica veterinária acunpulturista e encaminhado para realização exames a fim de elucidação de diagnóstico. A ultrassonografia de abdomen confirmou a presença de tumoração em cauda esplênica, medindo cerca de 6,51 cm X 7,63cm, sugerindo processo neoplásico com grande risco de rompimento, sendo encaminhado para a realização de esplenectomia. Neste momento, foi iniciado um acompanhamento nutricional para auxiliar na recuperação da cirurgia e minimizar os danos metabólicos do câncer. **Resultados:** O laudo histopatológico evidenciou hemangiossarcoma pouco e moderadamente diferenciado. O canino utilizou tratamento quimioterápico conservador em associação aos tratamentos integrativos adjuvantes, e a terapia nutricional oncológica se mostrou ferramenta eficaz como tratamento complementar e imprescindível para melhoria da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Cão; Câncer; Nutrição

REFERÊNCIAS

CARCIOFI, A. C.; BRUNETTO, M. A.; PEIXOTO, M. C. Alterações Metabólicas e Manejo Nutricional do Paciente com Câncer. In: DALECK, C. R.; DE NARDI, A.B . Oncologia em cães e gatos. 2a ed. ed. Rio de Janeiro: **Roca**, p. 709–730. 2016.

DIROFILARIOSE EM CADELA DA RAÇA PINSCHER- RELATO DE CASO

Manuella Quintanilha Vital da Silva, Discente, Medicina Veterinária- UNIFESO

Gabriela Esteves Mendes Francklim, Discente, Medicina Veterinária-UNIFESO

Maria Clara Jardim da Silva, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Amanda Ximenes de Carvalho, Discente, Medicina Veterinária- UNIFESO

Victória Fragelli Monteiro de Castro Sieiro, Discente, Medicina Veterinária -UNIFESO

Tatiana Didonet Lemos, Docente, Medicina Veterinária-UNIFESO

Área temática: cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos, intervenções

RESUMO

Contextualização do problema: A Dirofilariose é uma enfermidade causada pelo verme nematoide *Dirofilaria immitis* que é transmitido aos cães através da picada de mosquitos. O diagnóstico da Dirofilariose em cães é feito, principalmente, por testes sorológicos que detectam antígenos das fêmeas adultas de *D. immitis*. Testes de microfíliarias no sangue periférico e exames de imagem (como radiografias e ecocardiografia) também são utilizados no diagnóstico. O tratamento envolve a eliminação dos vermes adultos e microfíliarias. É recomendado o uso de doxiciclina que tem o objetivo de reduzir número das bactérias do gênero *Wolbachia*, que são endo-simbióticas e realizam parasitismo intracelular de *D. immitis*. A prevenção deve ser realizada em animais que residem em áreas endêmicas e várias drogas estão disponíveis no mercado, como a moxidectina que elimina as larvas na circulação. **Objetivos:** Relatar o caso de uma cadela parasitada pelo nematoide *Dirofilaria* sp. **Atividades realizadas:** Uma cadela da raça Pincher, 2 anos de idade, castrada, residente em Duque de Caxias, RJ, deu entrada ao atendimento clínico para uma consulta de rotina. Na anamnese, a tutora relatou que não fazia protocolo profilático contra a dirofilariose na paciente. Ao exame clínico, não foram observadas alterações. Foi coletado sangue do paciente para teste rápido para detecção de antígeno de *D. immitis*, que teve resultado positivo. Após o diagnóstico, foi realizado ecocardiograma da cadela. No exame, foram visualizadas algumas estruturas de aspecto hiperecogênico no interior da artéria pulmonar compatíveis com filárias. **Resultados:** Foi iniciado tratamento com Doxiciclina (10mg/kg BID por 30 dias) e aplicação de moxidectina (0,5 mg/Kg, via subcutânea, dose única). Após 6 e 12 meses do início do tratamento, o teste rápido foi repetido e ainda era positivo para *D. immitis*. Quatorze meses após o diagnóstico, foi realizado novo ecocardiograma e não foram visualizadas filárias no coração. Após 15 meses do diagnóstico inicial e do tratamento, mesmo com testes positivos, a paciente continua assintomática. O presente relato clínico demonstra a importância da profilaxia contra a dirofilariose, especialmente em regiões endêmicas como o Rio de Janeiro. A ausência de sinais clínicos e a resposta ao tratamento indicam que, mesmo em casos de infecção avançada, há possibilidade de controle da doença, embora a persistência de testes positivos evidencie a complexidade do manejo. A continuidade do monitoramento e a adesão ao tratamento são essenciais para a manutenção da saúde da paciente.

Palavras-chave: *Dirofilaria* sp.; Moxidectina; Cães

REFERÊNCIAS

ALHO, A. M.; MEIRELES, J.; BELO, S.; CARVALHO, L. M. Dirofilariose Canina e Felina, uma Parasitose em Evolução (I) – Etiologia, Biologia e Epidemiologia. **Revista Clínica Animal**, v. 2, n. 20, p. 20-25, 2014.

SÍNDROME DE CÓLICA POR VÓLVULUS NODOSUS EM EQUINO ADULTO – RELATO DE CASO

Luiz Gustavo Placido Erthal Cariello, lgcariello@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO;

Marcos Vinicius Dias Rosa – Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO;

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: Os equinos são frequentemente acometidos por alguma das variações de síndrome do abdome agudo, mais conhecida como cólica. Podendo ser estrangulativas ou não, as cólicas podem ter resolução clínica ou cirúrgica. São caracterizadas por sintomas inespecíficos, sendo os mais percebidos a dor abdominal aguda, inapetência, escavação, prostração, desidratação, taquicardia, taquipneia e pelos atos de deitar e rolar diversas vezes e olhar para os flancos. A cólica por *Vólvulus Nodosus* ocorre quando acontece uma rotação do intestino delgado, gerando um nó intestinal e formando uma bolsa mesentérica. Casos de cólicas desse tipo são mais comuns em potros e sua resolução é cirúrgica. **Objetivos:** Relatar um caso de síndrome de cólica por *vólvulos nodosus* em um equino adulto. **Atividades desenvolvidas:** Um equino adulto, macho, submetido ao sistema intensivo de criação, apresentou dor abdominal aguda não responsiva aos analgésicos. Na admissão no hospital veterinário o animal apresentava-se prostrado e olhava para o flanco por diversas vezes. No exame clínico foi constatado aumento na frequência cardíaca, desidratação, atonia intestinal, sem presença de refluxo. Na palpação retal foi detectada distensão de alças do intestino delgado. **Resultados:** O paciente foi submetido a laparotomia exploratória, onde foi diagnosticada a obstrução de intestino delgado causada por *vólvulos nodosus* na região do íleo. No pós operatório foram administrados penicilina g potássica e gentamicina, a cada 12 horas, por 24 horas; Polimixina B 5000.000U a cada 8 horas, durante 72 horas; 200ml de DMSO a cada 12 horas, por 5 dias; 20mg/kg de Dipirona, a cada 8 horas, durante 5 dias; Flunixin Meglumine 0,25 mg/kg a cada 8 horas, por 72 horas; 40U/kg de Heparina, a cada 12 horas, por 72 horas; 0,05mg/kg/h em infusão contínua, por 24 horas; fluidoterapia com ringer lactato, 60ml/kg/dia, para manutenção hídrica; 10mg/kg de Pentoxifilina a cada 8 horas, por 10 dias; 10g de Sucralfato a cada 8 horas, por 15 dias; 20mg/kg de Metronidazol a cada 12 horas, por 5 dias; 4mg/kg de Omeprazol a cada 24 horas, durante 30 dias; lavado peritoneal com 10 litros de soro Ringer com Lactato a cada 12 horas, por 48 horas. Após 15 dias o animal recebeu alta do hospital.

Palavras-chave: Cólica; Laparotomia; Equino.

REFERÊNCIAS

- ALKIMIM, Victoria Van Vitas. **Enteroanastomose de intestino delgado em equino:** relato de caso. 2022. Monografia (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2022.
- MARIANO, Renata Sitta Gomes *et al.* **Síndrome cólica equina**–Revisão de Literatura. Revista científica eletrônica de Medicina Veterinária, p. 91-16, 2011.

AVALIAÇÃO PRELIMINAR COMPARATIVA DOS VALORES OBTIDOS PELA PESAGEM COM A FITA TORÁCICA E A BALANÇA ANALÍTICA DIGITAL EM CAPRINOS

Renan de Souza Ferreira, renandesouzaferreirarf@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO;

Evellyn Maria Braga Pacheco, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO;

Nicollas Narciso Nicolau de Faria, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO

Sandy Daflon Mezavila Latini, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO

André Vianna Martins, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO;

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO;

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A pesagem dos animais é usada para avaliar o seu desenvolvimento corporal, além de auxiliar, nos cálculos de dose/dosagem de medicamentos, quando necessários. Nem sempre se tem acesso a balanças para a pesagem, portanto, para facilitar essa rotina de avaliação do peso corporal foram desenvolvidas fitas métricas padronizadas de pesagem individualizadas para cada espécie. As medidas, que tem correlação com o peso vivo são, o comprimento corporal e o perímetro torácico, sendo este o mais utilizado para esse tipo de medida. Muitas vezes é possível a observação da ocorrência de algumas diferenças, entre as pesagens dos valores com a fita torácica e com a balança, por isso, é necessário um estudo comparativo entre essas medidas, para que se possa avaliar a existência de alguma diferença significativa. **Objetivos:** Realizar uma avaliação preliminar comparativa dos valores obtidos pela pesagem com a fita torácica e a balança analítica digital em caprinos. **Atividades desenvolvidas:** Foram utilizados quinze caprinos da raça Saanen, machos e fêmeas, de idades variadas, alojados na Fazenda Escola do UNIFESO. Todos os animais foram igualmente pesados, pelo mesmo operador, com a balança digital e fita torácica própria para sua espécie, da marca SupriVet obtendo os valores, respectivamente, de nº1: 56,400-56,690kg; nº2: 55,700-56,600kg; nº3: 41,500-42,180kg; nº4: 44,700-44,900kg nº6: 34,400-36,730kg nº7: 33,100-35,000kg nº8: 34,250-36,500kg nº9: 35,200-38,100kg nº10: 14,150-15,850kg nº11: 12,400-14,060kg nº12: 15,800-17,690kg nº13: 11,500-13,150kg nº14: 13,250-14,450kg nº16: 34,000-38,100kg; nº17: 69,00-67,000kg. **Resultados:** Os pesos obtidos com a fita foram similares aos resultados obtidos usando a balança digital, tendo uma maior diferença nos animais jovens, mas considerando o peso dos animais obtidos, com ambos os métodos, como referência, na análise estatística, de acordo com o teste de Qui-Quadrado (X²) à nível de 5% de significância, não houve diferença significativa entre o peso do mesmo animal com a fita torácica e com a balança digital. Desse modo, o uso da fita torácica, quando adequadamente utilizada, se constitui numa opção confiável para obtenção do peso de caprinos, entretanto, como o número de animais aqui utilizados foi pequeno, devem ser realizados outros estudos, utilizando uma amostragem com número maior de animais.

Palavras-chave: Conformação; Manejo; Cabras.

REFERÊNCIAS

MOHAMMED, I.D.; AMIN, J.D. Estimating body weight from morphometric measurements of Sahel (Borno White) goats. **Small Ruminant Research**, v. 24, n. 1, p. 1-5, 1997.

Teixeira, M.P.B.; Barros, N.N.; Araújo, A.M.; SELAIVE Villaroel, A. Relação entre medidas corporais e peso vivo em caprinos das raças Saanen e Anglo-Nubiana. **Revista Científica de Produção Animal** 2:178-189, 2000.

DIROFILARIOSE EM CÃO – RELATO DE CASO

Patricia Amaral Troncoso, *patriciaamaral207@gmail.com*, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Mariana Pereira Barros – Médica Veterinária autônoma – Petrópolis- RJ.

Tatiana Didoneti Lemos, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos e intervenções

RESUMO

Contextualização do problema: A dirofilariose é uma doença parasitária grave que afeta cães, causada pelo verme *Dirofilaria immitis*. A transmissão ocorre por mosquitos vetores e, no organismo do animal, os filarídeos podem causar complicações cardíacas e pulmonares, pois se alojam no coração e nas artérias pulmonares dos cães. A Dirofilariose é menos comum em regiões de clima frio, ocorrendo em áreas temperadas durante os meses mais quentes, quando os mosquitos estão ativos. Os sinais clínicos incluem tosse, fadiga, dificuldade respiratória e insuficiência cardíaca. A gravidade dessa patologia está associada a quantidade de parasitas adultos encontrados no organismo. O diagnóstico é realizado através de exames de sangue e imagens do coração. O tratamento envolve medicações específicas para eliminar os parasitas. Mesmo o protocolo de tratamento sendo seguido corretamente, as microfilárias podem persistir na circulação por semanas a meses. Os vermes adultos já mortos liberam microfilárias, que podem permanecer na corrente sanguínea. A prevenção, incluindo o uso de medicamentos preventivos e o controle de mosquitos, é crucial para proteger os cães dessa condição. **Objetivos:** Relatar o caso de um cão diagnosticado com *Dirofilaria immitis*. **Atividades desenvolvidas:** Foi atendido em um hospital veterinário particular em Corrêas - Petrópolis, RJ, um cão, raça Pitbull, 3 anos de idade, resgatado em Duque de Caxias. No exame físico, o paciente apresentava desconforto respiratório, tosse, lesão exposta em face causada por miíase, caquético e intenso parasitismo por pulgas e carrapatos. Foi solicitado exames complementares como hemograma, bioquímica, sorologia para *Babesia* sp. e teste rápido de 4DX. **Resultados:** O hemograma revelou trombocitopenia, o teste de 4DX foi reagente para *Ehrlichia* sp. e *Dirofilaria immitis*. Após o diagnóstico, foi solicitado Ecocardiograma para pesquisa do filarídeo. No exame, foram visualizados os vermes alojados na artéria pulmonar. O tratamento instituído foi doxiciclina (5mg/kg, BID, durante 30 dias) e aplicação única de Moxidectina (0,5 mg/Kg). Após o término do tratamento, foi realizado, em amostra sanguínea, o teste modificado de Knott, que detectou presença de microfilárias vivas. A doxiciclina foi prescrita por mais 30 dias e recomendado a repetição do exame 4DX e Ecocardiograma em 6 meses. No presente relato, após 30 dias de tratamento, o paciente apresentou melhora significativa dos sinais clínicos mas, as microfilárias ainda foram identificadas em amostra sanguínea. Este fato pode estar relacionando com a eliminação das microfilárias que, na circulação, podem ser eliminadas em um período de semanas a meses após o tratamento. Logo, recomenda-se a realização de testes para detecção de microfilárias 6 meses após o tratamento a fim de avaliar a eficácia e continuação deste.

Palavras-chave: Helminto; Coração; Canino

REFERÊNCIAS

ROCHA, M. F.; OLIVEIRA, R. S.; SOUZA, D. G. Dirofilariose em cães: uma revisão. **Revista de Parasitologia Veterinária**, v.28, n. 2, p. 150-157, 2019.

ESTUDO COMPARATIVO PRELIMINAR DA PESAGEM DE CAPRINOS UTILIZANDO FITAS MÉTRICAS TORÁDICAS DESIGNADAS PARA AS ESPÉCIES CAPRINA, BOVINA E EQUINA

Renan de Souza Ferreira, renandesouzaferreirarf@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO;

Evellyn Maria Braga Pacheco, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO;

Nicollas Narciso Nicolau de Faria, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO

Sandy Dafton Mezavila Latini, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO

André Vianna Martins, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO;

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO;

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: Em um sistema de produção animal, para o acompanhamento do desenvolvimento corporal dos animais, é de grande importância a avaliação do seu peso corporal, obtido através da sua pesagem durante todo o seu período vida. Além desse acompanhamento do ganho de peso, é através desse peso vivo, que se calcula a dosagem de medicamentos a serem ministrado, quantidade de alimentos entre outros afins. Os pequenos criadores, muitas vezes não possuem uma infraestrutura, com balanças, portanto, foram desenvolvidas fitas métricas padronizadas de pesagem, para as diferentes espécies, para facilitar essa avaliação do peso corporal. Dentre as medidas que apresenta correlação com o peso vivo destaca-se o comprimento corporal e o perímetro torácico, sendo este mais utilizado. Atualmente, existem inúmeras fitas de pesagem para diferentes espécies, sendo que normalmente, os produtores adquirem as fitas para bovinos, e acabam utilizando essas fitas para pequenos ruminantes, podendo muitas vezes obter valores errados. **Objetivos:** Realizar um estudo comparativo preliminar da pesagem de caprinos por meio do uso das fitas métricas torácicas para as espécies caprina, bovina e equina. **Atividades desenvolvidas:** Dez caprinos da raça Saanen variando entre animais jovens e adultos, machos e fêmeas, alojados na Fazenda Escola do UNIFESO, foram pesados com fitas métricas torácicas de caprino, bovino e equino. As fitas das espécies bovina e equina, só permitem a pesagem, no caso da fita de bovinos, de animais acima de 27kg e, no caso da fita de equino, de animais acima de 41kg, portanto, animais abaixo destes valores não foram pesados. **Resultados:** Foi observada uma diferença significativa dos pesos obtidos pela fita específica da espécie caprina, quando comparado com os valores obtidos pelas pesagens com as fitas da espécie bovina e equina, entretanto, entre essas os valores foram bastante similares. Dessa forma o uso da fita de pesagem de outras espécies não demonstra ter muita confiabilidade, quando não for possível a pesagem com uma balança. Além disso, animais muito novos não podem ser avaliados, não permitindo o acompanhamento do desenvolvimento corporal desde o início do seu crescimento.

Palavras-chave: Espécies; Manejo; Peso Corporal.

REFERÊNCIAS

- Teixeira, M.P.B.; Barros, N.N.; Araújo, A.M.; SELAIVE Villaroel, A. Relação entre medidas corporais e peso vivo em caprinos das raças Saanen e Anglo-Nubiana. **Revista Científica de Produção Animal**, v. 2, p. 78-189, 2000.
- WATANABE, A.H.Q.; MANCHINI, H.; MARÇAL, W.S. Comparação do peso corporal obtido através de pesagem em balança digital ou fita torácica de pesagem em Bovinos Nelore. **PUBVET**, v.11, n.5, p.527-531, 2017.

ANÁLISE DA QUALIDADE DA ÁGUA DE CONSUMO NO CAMPUS QUINTA DO PARAÍSO, UNIFESO

Leticia de Souza Serrão, contato.leticiaserrao@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Cecylia Luiza Nonato Sotero Gomes, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Sarah Ramos Portela, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Flávia Aline Andrade Calixto, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Saúde Alimentar – Higiene, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal

RESUMO

Contextualização do problema: A análise da qualidade da água é crucial para a preservação da saúde pública, pois assegura que a água utilizada de diversas formas esteja livre de contaminantes prejudiciais à saúde. A potabilidade da água é um fator determinante para prevenir doenças relacionadas ao consumo de água contaminada, como as Doenças Transmitidas por Alimentos e Hídricos (DTAH). A verificação constante das condições higiênico-sanitárias é essencial para garantir que a água atenda aos critérios de segurança, protegendo os seus consumidores, tais como, a comunidade acadêmica e o ambiente em que está inserida. **Objetivos:** Analisar a qualidade microbiológica da água em diferentes pontos do *Campus Quinta do Paraíso*, UNIFESO avaliando as condições higiênico sanitárias. **Atividades desenvolvidas:** Foram coletados 10 amostras em diferentes pontos no *Campus*, sendo eles: bebedouro da clínica escola, sala dos professores, corredor dos laboratórios, andares do prédio Alice (três amostras), nascente, caixa de distribuição, administração e lavanderia para a realização de colimetria por contagem de número mais provável (NMP), série de três tubos, por metodologia oficial. **Resultados:** Todas as amostras foram negativas ainda em teste presuntivo da colimetria, onde o meio CLST deveria apresentar turbidez e gás para seguir no teste confirmativo para coliformes totais e termotolerantes. Sendo assim, o resultado é o mínimo da técnica para coliformes totais e termotolerantes em todos os pontos coletados, sendo <3NMP/g. O parâmetro microbiológico para potabilidade de água é contagem de coliformes termotolerantes no CONAMA (Brasil, 2005) e enquanto a Portaria nº 2.914/2011 do Ministério da Saúde (Brasil, 2011) estabelece, na água para consumo humano para garantir sua potabilidade, a ausência de coliformes totais e *Escherichia coli*, microrganismo do grupo coliformes termotolerantes. Sendo assim, todas as amostras estavam dentro do padrão microbiológico aplicado pelo CONAMA e pelo Ministério da saúde, indicando boas condições higiênico-sanitárias das mesmas.

Palavras-chave: Microbiologia; Coliformes; Potabilidade da água.

REFERÊNCIAS

Brasil, Conselho Nacional do Meio Ambiente-CONAMA. RESOLUÇÃO Nº 357, DE 17 DE MARÇO DE 2005. Classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento. Diário Oficial da União nº 053, 18 de março de 2005. Págs. 58-63.

Brasil, Ministério da Saúde. Portaria GM/MS Nº 2.472, DE 28 DE SETEMBRO DE 2021. Procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. Diário Oficial da União, 30 de setembro de 2021. Seção I, pág. 1.

PROLAPSO VAGINAL EM VACA (*BOS TAURUS*) – RELATO DE CASO

Renan de Souza Ferreira, renandesouzaferreirarf@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO;

André Vianna Martins, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO;

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO;

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: O prolapso é caracterizado como a saída da mucosa vaginal ou uterina, podendo acontecer em todas as espécies animais, principalmente, nas gestantes, ocorrendo com mais facilidades em vacas leiteiras. Nos ruminantes, o prolapso vaginal ocorre, geralmente, no terço final da gestação, ocasionalmente após o parto, onde por vez pode se associar ao prolapso uterino. São múltiplas as causas do prolapso, podendo elas serem hereditárias, flacidez do diafragma pélvico, gestação, hipocalcemia, tração forçada e até mesmo excesso de gordura perivaginal. A ocorrência dessa enfermidade é mais comum, em animais que se encontram em sistema intensivos de criação. Isto ocorre em consequência ao regime alimentar e ao sedentarismo, aumentando assim, o acúmulo de gordura e provocando o acúmulo da pressão intrapélvica, principalmente, quando se encontram em decúbito. Os sinais clínicos são a exposição parcial ou total da vagina pela rima vulvar, inquietação, lesões na porção evertida de leve a grave, retenção urinária quando há deslocamento da bexiga, vulvite, vaginite, cervicite, e em fêmeas gestantes é possível observar o abortamento ou até mesmo a morte fetal. O tratamento é feito pela recolocação dos tecidos prolapsados na sua posição natural. **Objetivos:** Relatar um caso de prolapso vaginal em vaca (*Bos taurus*). **Atividades desenvolvidas:** Uma vaca, Nelore, seis anos de idade, pesando 420kg, mantida sob sistema de criação do tipo extensivo, no município de Sapucaia-RJ, foi encontrada no pasto com exposição externa da vagina, com feridas e até míiase, caracterizando a ocorrência de prolapso vaginal. Portanto, o animal foi levado para o curral, onde foi feita a sua contenção, em seguida uma anestesia epidural, para o procedimento de redução do prolapso, além da limpeza local e a retirada da míiase. Após a limpeza do local, a vagina foi realocada a sua forma anatômica correta, para então realizar a sutura na vulva com método de Bühner, para impedir recidiva do prolapso. A terapêutica instituída foi: 10,5ml de Enrofloxacin injetável 10% (1ml/40kg), via SC, por cinco dias e 18,6ml de Flunixin meglumine (2ml/kg), via IM, por três dias. **Resultados:** A vaca se recuperou sem intercorrências, demonstrando o resultado satisfatório com a tratamento de escolha. Após 40 dias, retirou-se os pontos e procedeu-se a palpação para conferir a recuperação do animal, que se apresentava totalmente recuperada.

Palavras-chave: Tratamento; Reprodução; Bovino.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. p.84-89.

PRESTES, N.C.; ALVARENGA, F.C.L. **Obstetrícia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 149-155.

ANÁLISE DE COSTELINHA SUÍNA SALGADA RESFRIADA COMERCIALIZADA NA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO

Letícia de Souza Serrão, contato.leticiaserrao@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Gabriel Costa da Silva, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Marcela Barboza Rodrigues, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Aryanne Soares dos Santos, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Flávia Aline Andrade Calixto, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Saúde Alimentar – Higiene, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal

RESUMO

Contextualização do problema: A costelinha suína é uma carne salgada, que fornece um meio favorável para o crescimento de bactérias que se desenvolvem em condições extremas. As bactérias halofílicas, que são o foco do presente estudo, são microrganismos que se desenvolvem em ambientes com altas concentrações de Cloreto de Sódio (NaCl). **Objetivos:** Realizar a contagem de microrganismos halofílicos de amostra de carne salgada, com o intuito de analisar as condições higiênicas sanitárias do produto em conservação. **Atividades desenvolvidas:** foi adquirida costelinha salgada suína proveniente de estabelecimentos comerciais da região Serrana do Rio de Janeiro e analisadas quanto a contagem de bactérias halofílicas no 01/06/2024 e no dia 09/06/2024. A amostra foi diluída em água peptonada até e plaqueada em superfície em meio Ágar Padrão para Contagem (APC) salinizado, levadas à incubação de 35°C a 37°C por 48 horas e depois submetidas a contagem de colônias. Depois da contagem, no dia 03/06, as colônias escolhidas seguiram para a coloração de Gram. **Resultados:** A contagem apresentou crescimento médio após 48 horas, de 9500 Unidade Formadora de Colônia (UFC) de bactérias halofílicas por grama de carne salgada. Na coloração de gram, a presença predominante era bacilos Gram positivos e coccus Gram positivos em formato de cacho de uva, sugerindo presença de *Staphylococcus*. Apesar do alimento ser conservado pela salga, existem microrganismos de importância para a saúde pública que conseguem resistir à alta osmolaridade do sal como o *Staphylococcus*. Tendo em vista uma significativa contagem de Unidade Formadora de Colônia (UFC) seria interessante avaliar melhor as condições de armazenamento desses produtos no comércio varejista.

Palavras-chave: Microbiologia de Alimentos; Bactérias Halofílicas; Contagem Microbiológica

REFERÊNCIAS

AMERICAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION (APHA). Compendium of methods for the microbiological examination of foods. 4. ed. Washington, USA: Sheridan Books Inc, 2001.

SILVA, N. *et al.* Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2017. 560 p.

HIPERTIREOIDISMO EM FELINO - RELATO DE CASO

Victor Torquato Stutz – victortorquatos@outlook.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Ana Clara Pareto Vale, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Bethânia Ferreira Bastos, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Tatiana Didonet Lemos, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - Estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: O hipertireoidismo felino é uma condição endócrina comum em gatos, especialmente em gatos mais velhos, notadamente, acima de 9 anos de idade. É caracterizado pela produção excessiva de hormônios pela glândula tireoide: tiroxina (T4) e triiodotironina (T3), resultando em um aumento no metabolismo dos gatos acometidos. Os sinais clínicos mais comumente observados incluem perda de peso, polifagia, poliúria, polidipsia, hiperatividade, vômito, dispneia, diarreia, aumento de volume fecal, fraqueza, alteração de comportamento. A suspeita clínica se baseia no histórico, achados clínicos e o diagnóstico é confirmado através da medição dos níveis de T4 total no sangue. O tratamento pode incluir medicamentos antitireoidianos, terapia com iodo radioativo, cirurgia para remoção da glândula tireoide, ou dieta específica. **Objetivo:** Relatar o caso de um felino diagnosticado com hipertireoidismo. **Atividades desenvolvidas:** Foi atendido na Clínica Escola do UNIFESO um gato, SRD, fêmea, castrada, 12 anos, pesando 2,700 kg. O responsável relatou um nódulo presente na região dorsal do pescoço do animal, e perda de peso progressiva. Posteriormente, durante a anamnese, a responsável também relatou que o animal apresentava quadros de vômito recorrentes. Durante o exame clínico, o animal estava bastante estressado, apresentando frequência cardíaca 336 bpm e respiração ofegante, temperatura 37,9°C, mucosas normocoradas, leve desidratação, e escore corporal bem abaixo do recomendado. À palpação, além do nódulo na região dorsal do pescoço, também foi possível notar um aumento significativo da glândula tireoide. Foi realizada coleta de material do nódulo para citologia e foi coletado amostras de sangue para realização de hemograma, bioquímica, e dosagem de T4 total. O retorno do paciente foi marcado para uma semana após a consulta. **Resultados:** O hemograma revelou leucopenia, neutrofilia e linfocitose. Já na bioquímica, os parâmetros AST e creatinina estavam com valores dentro da referência, enquanto a ureia estava com valor abaixo da referência. A dosagem de T4 total revelou o valor de 19,50 µg/dL (referência: 1,20 – 4,80 µg/dL), confirmando, assim, o quadro de hipertireoidismo no paciente. Foi receitado para o paciente o antitireoidiano metimazol, por via oral, na dose de 2,5 mg a cada 24 horas. Foi recomendado revisões mensais para acompanhamento da evolução do quadro do animal. O exame físico minucioso foi de extrema importância para a evidenciação do aumento da tireoide. Assim, o diagnóstico de hipertireoidismo foi estabelecido e o tratamento correto foi prescrito.

Palavras-chave: Tireoide; diagnóstico; gato

REFERÊNCIAS

FELDMAN, E. C.; NELSON, R. W. **Canine and Feline Endocrinology and Reproduction**. 4. ed. St. Louis: Saunders, 2014.

UROLITÍASE POR OXALATO DE CÁLCIO EM CADELA DA RAÇA LHASA APSO – RELATO DE CASO

Ana Luiza de Sousa Guedes, Discente, Medicina Veterinária-UNIFESO

Fátima Karoline de Assis Romito, Discente, Medicina Veterinária-UNIFESO

Bethânia Ferreira Bastos, Docente, Medicina Veterinária-UNIFESO

Tatiana Didonet Lemos, Docente, Medicina Veterinária-UNIFESO

Área Temática: Clínica veterinária de animais de companhia - Estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A urolitíase é uma doença comum do trato urinário dos cães. Os fatores que podem ocasionar são raça, idade, gênero, anormalidades anatômicas ou funcionais, desequilíbrio metabólico, infecções, alimentação, consumo de água e pH da urina. O urólito de oxalato de cálcio ocorre mais na vesícula urinária e/ou na uretra. O animal pode apresentar poliúria, hematuria, disúria, estrangúria, dentre outros sinais. Os exames de imagem são muito importantes e fornecem resultados mais precisos. O tratamento no caso do oxalato de cálcio é unicamente por extração cirúrgica. **Objetivo:** Relatar o caso de uma cadela diagnosticada com urolitíase por oxalato de cálcio, que foi submetida ao procedimento cirúrgico. **Atividades desenvolvidas:** Canino, lhasa apso, fêmea, castrada, 12 anos e 9,340 kg, foi atendido na Clínica- escola de Medicina Veterinária do Unifeso. O paciente apresentava histórico de poliúria e polidipsia, com diagnóstico prévio de cálculo vesical, identificado em um exame ultrassonográfico anterior. A cadela alimentava-se com ração comercial e estava corretamente vacinada e vermifugada. Ao exame clínico, observaram-se mucosas normocoradas, normohidratação, pulso de 120 batimentos por minuto e temperatura de 39°C. Os linfonodos submandibulares e poplíteos estavam palpáveis e havia sensibilidade em região topográfica de rins e bexiga. Como exames complementares, foram solicitados hemograma, bioquímica renal e hepática e EAS (elementos anormais e sedimentoscopia). **Resultados:** No exame de urina foi observado cor amarelada com aspecto turvo, além de grande quantidade de cristais de oxalato de cálcio. Na bioquímica renal, havia um leve aumento de ureia (11,5 mg/dL) e creatinina (2,67 mg/dL). O hemograma e o exame bioquímico de enzimas hepáticas estavam dentro da normalidade. O animal foi encaminhado para procedimento cirúrgico, onde foi realizada uma cistotomia para retirada do cálculo vesical. Este foi enviado para análise macro e microscópica, confirmando que se tratava de cálculo de oxalato de cálcio. O animal se recuperou satisfatoriamente. Foi recomendado ao animal a utilização de ração terapêutica e estimulação de ingestão hídrica adequada para evitar futuras recidivas, além de controle laboratorial periódico de função renal.

Palavras-chave: Cálculo urinário; cistotomia; Canino.

REFERÊNCIAS

VARGAS, M. E. B. *et al.* Urolitíase: revisão de literatura. Revista Científica Unilago, São Paulo, v.1, n.1, 2019.

CORRELAÇÃO DE GANHO DE PESO COM OCORRÊNCIA DE ENFERMIDADES PODAIS EM BOVINOS DE CORTE MANTIDOS EM SISTEMA DE CRIAÇÃO INTENSIVA

Nicollas Narcísio Nicolau de Faria, nicollasfaria17@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO;

Eduardo Henrique Fernandes Calheiros, Médico Veterinário, Fazenda São Francisco;

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente - Medicina Veterinária – UNIFESO;

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.*

RESUMO

Contextualização do problema: A ocorrência de problemas podológicos em bovinos mantidos sob sistema de criação intensiva, apresenta pouca importância para o produtor, pelo fato dos animais permanecerem pouco tempo confinados, antes de serem abatidos. Todavia, a dificuldade de locomoção dos animais, limita o consumo de alimentos, reduzindo, assim, o seu ganho médio diário (GMD), compactuando negativamente no peso final da sua carcaça, quando comparado aos animais sadios. Os animais com doenças podais, podem apresentar claudicação do membro afetado, dificuldade de realizar a movimentação, emagrecimento, limitações em exercer atividades normais, lesão no casco e muitas vezes com a exposição do córneo. O diagnóstico é feito através de sinais clínicos, além da avaliação do casco. O tratamento é realizado pelo casqueamento corretivo dos cascos afetados, e quando necessário, aplicando sulfato de cobre e antibiótico tópico na lesão do casco, além de anti-inflamatórios e antibiótico sistêmicos, dependendo da gravidade do caso. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo de realizar um levantamento sobre a correlação do ganho de peso com a ocorrência de enfermidades podais em bovinos mantidos sobre sistema de criação intensiva. **Atividades desenvolvidas:** Este trabalho foi realizado em uma fazenda de criação intensiva de gado de corte, em Sapucaia/RJ, entre novembro de 2023 a julho de 2024. Foram avaliados 320 bovinos de quatro raças diferentes: Red Angus, Nelore, Wagyu e um animal mestiço de Wagyu com Red Angus. Estes foram divididos em quatro confinamentos, separados por raça e sexo. O primeiro composto de 80 machos, sendo 78 red angus, 1 wagyu e 1 mestiço wagyu/red angus; o segundo com 80 vacas red angus; o terceiro com 80 machos nelore; e o quarto composto de 80 vacas nelore. Os pesos dos animais de cada lote foram obtidos diariamente, e ao final, do confinamento foram comparados os pesos dos animais sadios com animais doentes. Durante este período, apenas cinco animais apresentaram alguma doença podológica, sendo três no 1º lote, um nos 2º e 3º lotes. **Resultados:** Na análise estatística, de acordo com o teste “t” de student, a nível de 5% de significância, houve uma diferença significativa da média de ganho de peso diário entre os animais sadios e os animais com doenças podais. A média de ganho de peso diário dos 5 animais com doenças podais foi significativamente menor (GMD doentes<1,5kg) do que a média de ganho de peso diário dos 240 animais do rebanho (GMD dos animais sadios=1,5kg).

Palavras-chave: Locomotor. Confinamento. Bovino.

REFERÊNCIAS

DIONIZIO, J.A.R.; AFONSO, J.A.B.; SOARES, G.S.L.; SILVA, B.P.; CAJUEIRO, J.F.D.P.; COUTINHO, L.T.; COSTA, N.A.; SOUTO, R.J.C. Ocorrência de afecções podais em bovinos atendidos pela Clínica de Bovinos de Garanhuns: aspectos epidemiológicos, clínicos, terapêuticos e econômicos. *Ciência Animal Brasileira*, v.23, p. e-72731, 2022.

REAÇÃO DE HIPERSENSIBILIDADE DO TIPO 1 EM EQUINO POR PICADA DE ABELHA (*APIS MELLIFERA*) – RELATO DE CASO

Evellyn Maria Braga Pacheco, marievellynvet@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO;

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Graduação em Medicina Veterinária – UNIFESO;

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A hipersensibilidade pode ser definida como uma resposta imune adaptativa, que acontece de maneira exagerada ou inapropriada. As reações de hipersensibilidade são respostas imunes protetoras, que na maioria dos casos desencadeiam reações inflamatórias e dano tecidual. A reação de hipersensibilidade tipo 1, imediata ou anafilática, pode afetar a pele, desencadeando urticária ou eczema, e ainda pode desencadear enfermidades que comprometem os olhos, a nasofaringe, tecidos broncopulmonares, e trato gastrointestinal. Seu mecanismo imunológico é mediado por IgE, que decorre da atividade histaminérgica e de prostaglandinas. Os fatores predisponentes podem ser alimentares, ambientais, químicos, idiopáticos e toxinas. A severidade do quadro pode ser de leve até intensa, podendo provocar a morte. Os sinais incluem produção de muco, aumento da permeabilidade vascular, edema, broncoconstrição, prurido e anafilaxia sistêmica, após a exposição ao antígeno, geralmente os sinais clínicos se manifestam dentro de 30 minutos, embora possa ter início mais demorado, dificultando a identificação do agente causador da alergia. **Objetivos:** Relatar a ocorrência de um caso de hipersensibilidade do tipo 1 em equino por picada de abelha. **Atividades desenvolvidas:** Um equino macho, com aproximadamente 7 anos de idade, de uma propriedade localizada na cidade de Teresópolis-RJ, apresentou urticária pelo corpo, principalmente, nas regiões do pescoço, espádua, costado e do codilho, e edema na região do olhal esquerdo, além de anorexia. Foi feita uma inspeção do local onde o animal estava sendo mantido, e foi observada presença de abelhas da espécie *Apis mellifera*, que habitavam o barril de fubá, que era fornecido ao animal. Portanto, devido ao quadro clínico apresentado pelo animal e a presenças dessas abelhas, a suspeita foi de quadro reativo alérgico, por picada de abelha. O diagnóstico foi baseado no histórico e sinais clínicos do paciente. O tratamento foi feito com aplicação de antitóxico, 20ml de Mercepton por via intravenosa, além da aplicação de 5ml de dexametasona (Dexacort®), por via intramuscular. **Resultados:** Após 7 horas da aplicação dos medicamentos, houve redução significativa do processo inflamatório e o animal voltou a se alimentar, normalmente. Com 16 horas de tratamento, houve redução completa do quadro de urticária e do edema. Devido a esse ocorrido, foi sugerido que o barril de ração fosse trocado de lugar afim de que as abelhas migrassem para outro local para prevenir a ocorrência de novos acidentes envolvendo os animais do sítio.

Palavras-chave: Imunologia. Tratamento. Cavalos.

REFERÊNCIAS

GOUVEIA, A.C.C. Avaliação do efeito do *Mycobacterium bovis* e BCG sobre a resposta imunológica em modelo murinho de alergia pulmonar. 2012. 93f. Tese (Doutorado em Saúde), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2012.

LOPES, R.A.; PIVATO, L.S. Hipersensibilidade imediata: uma revisão sobre anafilaxia. *Saúde e Pesquisa*, Maringá, v.5, n. 1, p. 147-160, 2012.

DESEMPENHO DE GALINHAS PODEIRAS DA LINHAGEM HISSEX BROWN NA FASE DE POSTURA EM UM SISTEMA DE PRODUÇÃO CAPIRA

Nathália Keller Teixeira Cardoso, natkellertc@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Juliana de Jesus Monteiro Alves, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Jania Esteves Pimentel, Médica Veterinária autônoma.

Maria Eduarda Monteiro, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

André Vianna Martins, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Renata Soares Tavares da Silva, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Produção e Nutrição Animal

RESUMO

Contextualização do problema: No Brasil, a avicultura de postura é um importante segmento econômico, em constante crescimento e incorporando novas tecnologias. Acompanhada ao aumento da demanda, está a preocupação dos consumidores com as questões éticas, ambientais e quanto ao bem-estar animal. Estes questionamentos têm motivado a adoção e desenvolvimento dos sistemas de produção alternativos, como cage-free, caipira e orgânico, em que as aves possuem liberdade para exercerem seus comportamentos naturais. Apesar do crescimento desses sistemas, existem poucos dados científicos sobre o desempenho das aves em relação ao potencial genético da linhagem. **Objetivos:** Avaliar o desempenho de galinhas poedeiras da linhagem Hissex Brown em sistema de produção caipira. **Atividades desenvolvidas:** O manejo das aves e a coleta de dados zootécnicos foram submetidos à apreciação ética. Face a isso, foram avaliados a produção diária de ovos e o consumo de ração de 101 galinhas poedeiras na fase de postura, até as 34 semanas de idade, alojadas no Aviário Escola do UNIFESO. **Resultados:** A postura das aves teve início às 18 semanas de idade e a idade à 50% de produção foi de 162 dias, com o pico de postura situado em 87,98%, alcançado às 30 semanas de idade. Estes índices são ligeiramente mais tardios ou inferiores àqueles apontados pelo manual da linhagem. De acordo com esta referência, as aves deveriam ter atingido 50% de produção ao redor de 143 dias de idade e deveriam estar com 95% de postura. Apesar disso, a taxa de viabilidade para o lote é de 100%. A menor taxa de postura pode estar relacionada a uma série de variáveis de manejo, que devem ser constantemente monitoradas, a fim de corrigir possíveis falhas, obtendo-se assim maior produtividade.

Palavras-chave: Índices zootécnicos; sistema free-range; sistema caipira.

REFERÊNCIAS

CAMERINI, N. L.; OLIVEIRA, D. L.; SILVA, R. C.; NASCIMENTO, J. W. B.; FURTADO, D. A. Efeito do sistema de criação e do ambiente sobre a qualidade de ovos de poedeiras comerciais. Engenharia na Agricultura, v.21, 2013.

HISEX BROWN. Guia do produto: sistema de produção em gaiolas. Disponível em: <https://www.hisex.com/pt-br/products-pt-br/hisex-brown-pt-br/>. Acesso em: 16 ago. 2024.

TÉCNICAS DE MEDICINA INTEGRATIVA COMO MÉTODO DE TRATAMENTO EM LESÃO CUTÂNEA DE JIBÓIA CINZENTA (*BOA CONSTRICTOR AMARALI*) - RELATO DE CASO

Isabely Martins Maia de Lucena, belymmaia@hotmail.com, Discente, Medicina Veterinária – Unifeso.

Bruno Oliani de Risso, Médico Veterinário Residente - FMVZ Botucatu.

Sheila Canevese Rahal, Docente, Medicina Veterinária - FMVZ Botucatu.

Joshua Polanco, Médico Veterinário - FMVZ Botucatu.

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária –Unifeso.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: Atualmente, podemos contar com a implementação da Medicina Integrativa para a evolução positiva de algumas doenças, com técnicas eficientes, como a ozonioterapia, laserterapia e a fibrina rica em plaquetas (PRF). Estas técnicas vêm contribuindo positivamente nos métodos terapêuticos de várias doenças e se tornando fundamental, como opções de tratamentos na medicina de animais selvagens. Estas são técnicas não invasivas, que além de diminuir o tempo de tratamento, o estresse do animal e ser indolor ao paciente, também demonstram eficácia na recuperação evolutiva de feridas. As serpentes são animais que estão presentes em todo território brasileiro com sua diversidade de espécies, sendo comumente encontradas nas matas e florestas, mas devido a expansão urbana e o perigo do desmatamento, muitas vezes, são encontrados tanto nas áreas urbanas quanto rurais.

Objetivo: Este trabalho visa relatar um caso de uso de técnicas de medicina integrativa como método de tratamento em lesão cutânea de jibóia cinzenta (*Boa constrictor amarali*). **Atividades desenvolvidas:** Uma jibóia cinzenta, adulta, foi encontrada na área rural do município de Botucatu/SP, em uma fazenda, dentro do recinto dos pavões. O animal apresentava várias lesões pelo dorso, portanto, foi encaminhado para o Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens. Após o exame clínico, foi prescrito 10 aplicações de Enrofloxacina (10mg/kg), a cada 48 horas, por via IM, Meloxicam 2% (0,2mg/kg) em dose única, por via IM, Dipirona injetável (25mg/kg), em dose única, por via IM, além da limpeza diária das feridas com Clorexidina 2%, aplicação de Colagenase pomada e Sulfadiazina de Prata 10mg creme, nos primeiros 5 dias. Após 15 dias, o animal foi encaminhado para o atendimento na medicina integrativa, onde foi iniciado o tratamento com laserterapia, associada a ozonioterapia, além do uso de Plasma Rico em Fibrinas (PRF) com sangue de cavalos. Após 5 primeiras semanas de tratamento, foi mantido apenas o PRF, diminuindo gradativamente até a presente data. **Resultados:** A jibóia se recuperou bem, demonstrando, a eficiência do protocolo de tratamento integrativo para a recuperação total do animal.

Palavras-chave: Cicatrização. Tratamento. Cobras.

REFERÊNCIAS

ALVES, D.E.; SOUZA, L.A.I.R.; RIBEIRO, E. Uso de plaquetas ricas em fibrina no tratamento de lesões cutâneas em cães. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v.40, n. 2, p. 123-130, 2020.

DE SOUZA, J.R.M.; DA LUZ, A.M.F.; FRANÇA, H. dos S.; DE MAGALHÃES, W.B. L.; DO CARMO, A.A. **A aplicação da ozonioterapia associada à laserterapia para o tratamento de feridas em animais silvestres: revisão.** X Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente, São Luiz, MA, 10, Anais..., São Luiz, MA, p. 1-2, 2023.

ANÁLISE DA DOR PÓS-OPERATÓRIA DE ROEDORES (*RATTUS NORVEGICUS*), VARIEDADE WISTAR SUBMETIDOS A HERNIOPLASTIA EXPERIMENTAL UTILIZANDO PELE DE TILÁPIA DO NILO (*OREOCHROMIS NILOTICUS*)

Pedro Henrique Perrotti dos Santos, Discente, Medicina Veterinária UNIFESO.

Luiza Lobo Caitano, Discente, Medicina Veterinária UNIFESO.

Maria Júlia Ribeiro de oliveira, Discente, Medicina Veterinária UNIFESO.

Júlia de Oliveira Araújo Almeida, Discente, Medicina Veterinária UNIFESO.

Juliana de Jesus Monteiro Alves, Discente, Medicina Veterinária UNIFESO.

Síria da Fonseca Jorge, Docente, Medicina Veterinária UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A dor resulta em alterações fisiológicas, bioquímicas e comportamentais significativas ao animal, que podem modificar ou até mesmo derrogar os resultados de uma pesquisa científica. Na maioria dos protocolos cirúrgicos em roedores não é habitual a utilização de fármacos analgésicos no pós-operatório, alegando que os mesmos podem invalidar os resultados. **Objetivos:** Investigar o escore de dor no pós-operatório de hernioplastia utilizando pele de tilápia do Nilo como tela biológica em roedores após a administração de cloridrato de tramadol. **Atividades desenvolvidas:** Foram utilizados cinco ratos Wistar (subdivididos de N1 a N5) que tinham acabado de passar pela cirurgia de hernioplastia utilizando a pele de Tilápia do Nilo como tela biológica. Os animais tinham acesso livre à comida e água. Para o controle analgésico foi realizado a administração de cloridrato de Tramadol (12,5 mg/Kg), via subcutânea, em pós-operatório imediato e durante os quatro dias seguintes, a cada 12 horas. Para avaliar a dor os parâmetros analisados foram mudanças no peso dos animais, possíveis alterações comportamentais, além da escala Grimace de dor. **Resultados:** No primeiro dia pós-operatório os animais N3 e N4 apresentaram diminuição da ingestão de alimento, além de demonstrar um moderado fechamento de olho e achatamento de focinho, sendo um indicativo de dor segundo a escala de Grimace. Nos três dias subsequentes não foram notadas mudanças de comportamento em nenhum animal, além da observação diária não indicar dor. Já referente ao peso, todos os animais tiveram perdas nos três primeiros dias e logo após voltaram ao ganho de peso. Porém, essas perdas de peso não foram significativas, indicando uma constância alimentar. Portanto, o estudo demonstrou que, para os parâmetros avaliados, apenas dois animais demonstraram requerimento do resgate analgésico no primeiro dia pós-operatório. Sendo assim, o Tramadol apresentou um bom efeito no controle da dor, podendo ser utilizado como um importante analgésico no pós-operatório desses animais.

Palavras-chave: Dor; tramadol; analgesia.

REFERÊNCIAS

- CARBONE L., “Pain in Laboratory Animals: The Ethical and Regulatory Imperatives” *PLoS ONE*. 2011, v. 6, p. 1-6.
- CASTRO S.O., “Reconhecimento do comportamento de dor” *Cuidado e Manejo de Animais de Laboratório*. 2010, p. 549-559.

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA E ASPECTOS HIGIÊNICO-SANITÁRIOS DE LINGUIÇAS FRESCAIS COMERCIALIZADAS EM FEIRAS LIVRES DA ZONA NORTE DO RIO DE JANEIRO

Gabriel Almeida Candeia, gabrielcandeia27@gmail.com Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Thamara Dias Fernandes, Docente, Medicina Veterinária - UNIFESO.

Área temática: Alimentos e Nutrição Humana

RESUMO

Contextualização do problema: Atualmente vem se observado o aumento do número de DTAs (Doenças Transmitidas por Alimentos) que são causadas pela ingestão de alimentos contaminados com patógenos, em quantidade que afetam a saúde do consumidor, entre os sintomas mais frequentes estão a dor de estômago, náusea, vômito, diarreia e febre. As feiras livres se destacam por serem locais de grande propagação de bactérias devido à falta de higienização e de preparo dos manipuladores além da má conservação desses alimentos. As linguiças frescas são um dos alimentos mais procurados por serem produtos cárneos barato e de grande aceitação pelas pessoas, como consequência temos um grande número de contaminados. **Objetivos:** Realizar a análise microbiológica de linguiças frescas comercializadas em feiras livres da cidade do Rio de Janeiro. **Atividades desenvolvidas:** As amostras utilizadas para o desenvolvimento deste estudo foram adquiridas, de maneira aleatória, no comércio de feiras livres da zona norte da cidade do Rio de Janeiro. As mesmas foram adquiridas através do processo de compra, armazenadas sob refrigeração e transportadas em bolsa térmica com gelo reciclável até o Laboratório de Microbiologia do Curso de Medicina Veterinária do UNIFESO, Teresópolis- RJ, onde as análises microbiológicas das amostras foram desenvolvidas, entre os meses de maio e julho. As análises bacteriológicas realizadas foram determinadas pelos padrões microbiológicos de alimentos definidos pela Instrução Normativa N°161 (BRASIL, 2022): pesquisa por Salmonella/25g, contagens de Estafilococos coagulase positiva/g, bactérias aeróbias mesófilas e *Escherichia coli*/g. As diluições foram realizadas de 10^{-1} a 10^{-5} e as sementeiras foram em triplicata. **Resultados:** Após as análises, foram constatadas a presença de *Salmonella*, Estafilococos e *Escherichia coli* em algumas das amostras coletadas, reforçando a preocupação com a saúde e higiene desses alimentos comercializados naquelas condições.

Palavras-chave: Linguiças; Bactérias; feiras.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, A.B.A.; PAULA, C.M.D.; CAPALONGA, R.; CARDOSO, M.R.I.C.; EDUARDO CESAR TONDO, E.C. Doenças transmitidas por alimentos, principais agentes etiológicos e aspectos gerais: uma revisão. Revista HCPA, Porto Alegre, v. 30, n. 3, p. 279-285, jul./set. 2010.

ENUCLEAÇÃO UNILATERAL NO TRATAMENTO DE SEQUESTRO CORNEAL EM FELINO - RELATO DE CASO

Júlia de Oliveira Araújo Almeida, juliadeoliveiraaraujoaleida@gmail.com, discente, Medicina Veterinária - UNIFESO.

Lívia Poggi, médica veterinária, Clínica Orto Pet.

Jorge Augusto Lima Filho, médico veterinário anestesiologista, Clínica Orto Pet.

Pedro Henrique Perrotti dos Santos, discente, Medicina Veterinária UNIFESO.

Flávia Santos Passos Telles, discente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Síria Jorge da Fonseca, docente, Medicina Veterinária da UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: O sequestro corneal afeta o estroma de córnea, podendo ou não haver perda epitelial. Os aspectos das lesões são variáveis, ocorrendo comumente uma alteração na coloração da córnea, sendo essas irregularidades geralmente unilaterais. Algumas das principais causas podem ser irritação corneana crônica, lagoftalmia sendo que deficiências do filme lacrimal, podem estar relacionadas com a predisposição para essa alteração. **Objetivos:** Descrever o caso de um felino com sequestro corneal. **Atividades desenvolvidas:** Felino fêmea, SRD, fiv/felv negativo, sem acesso à rua, chegou na clínica com a queixa principal de secreção recorrente no olho direito, a qual foi percebida há cerca de 5 meses, fazendo com que o olho quase não conseguisse ficar aberto, em decorrência da dor. No exame clínico, foi constatado a presença de uma placa de coloração amarronzada na córnea, um sinal patognomônico de sequestro de córnea em gato. Foi indicado o tratamento conservador com uso de medicamentos tópicos, mas após 15 dias o tutor relatou que não houve melhora efetiva no caso. Com isso, foi optado pelo tratamento cirúrgico por enucleação unilateral transpalpebral. Após o procedimento cirúrgico, o animal recebeu alta e após 15 dias voltou para retirada de pontos, com o relato dos tutores de que o animal apresentou uma melhora significativa da qualidade de vida.

Palavras-chave: Lesão ocular; Cirurgia; Felino.

REFERÊNCIAS

MADRIL, Adeline Bogo *et al.* Sequestro corneal felino: Relato de caso. PUBVET, v. 15, p. 188, 2021.

SILVA, Carlos Vieira da. Enucleação em felino doméstico (*Felis catus*): Relato de caso. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil.

VISCUM ALBUM NO TRATAMENTO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM FELINO

Thamyres Faria De Oliveira (thamyresf1512@gmail.com), discente, Medicina veterinária do Unifeso.

Shelly Rosa De Laat, discente, Medicina veterinária, Unifeso.

Rafael Rempto Pereira, médico veterinário, Clínica Escola de Medicina Veterinária, Unifeso.

Maria Eduarda Monteiro Silva, docente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - Estudos, Diagnósticos, Intervenções.

RESUMO

Este estudo descreve o caso de um gato doméstico SRD, macho, de aproximadamente 8 anos, que apresentou uma lesão ulcerada e sanguinolenta no membro anterior esquerdo. A lesão foi diagnosticada como carcinoma de células escamosas (CCE), uma neoplasia maligna comum em felinos, particularmente em áreas expostas ao sol, como orelhas, nariz e pálpebras. O CCE é conhecido por seu crescimento agressivo e potencial para causar ulceração e sangramento. Gatos com pelagem curta ou ausência de pelagem, especialmente aqueles com alta exposição solar, têm maior risco de desenvolver o carcinoma. O diagnóstico precoce é essencial para o tratamento eficaz. Neste caso, devido à limitação financeira dos responsáveis e à ausência de acesso a oncologia veterinária especializada, optou-se por um tratamento alternativo com *Viscum album*. O tratamento demonstrou eficácia ao estabilizar a lesão e preservar a qualidade de vida do gato, embora mais pesquisas sejam necessárias para validar a eficácia e segurança dessa abordagem. Os dados preliminares indicam que o *Viscum album* pode ser uma alternativa viável em situações de recursos limitados.

Palavras-chave: Neoplasia; Tratamento Alternativo; Gato.

INTRODUÇÃO

O crescimento significativo das neoplasias em animais de companhia tem se tornado uma preocupação crescente na medicina veterinária. À medida que a expectativa de vida dos animais aumenta, graças a avanços na nutrição e cuidados preventivos, a incidência de doenças crônicas e complexas, como o câncer, também se eleva. Este aumento na prevalência de neoplasias coloca um desafio contínuo para veterinários e proprietários, que buscam não apenas tratamentos eficazes, mas também opções que minimizem os efeitos colaterais e melhorem a qualidade de vida dos pacientes.

Nesse contexto, o uso de medicamentos alternativos, como o *Viscum album*, tem ganhado destaque como uma abordagem complementar no tratamento de neoplasias em animais. *Viscum album*, é uma planta que possui uma longa história de uso na medicina humana, especialmente no tratamento de câncer. Suas propriedades imunomoduladoras e antitumorais tornam-no uma opção promissora também na oncologia veterinária.

A importância do *Viscum album* no manejo das neoplasias em animais reside em sua capacidade de atuar como adjuvante às terapias convencionais, como quimioterapia e radioterapia, oferecendo uma alternativa menos agressiva que pode ser crucial para animais que não toleram bem os tratamentos tradicionais. Estudos indicam que o *Viscum album* pode ajudar a retardar o crescimento tumoral, induzir apoptose nas células cancerosas e estimular a resposta imunológica do organismo, contribuindo para a melhora da qualidade de vida dos animais acometidos.

Assim, a introdução do *Viscum album* como parte do arsenal terapêutico em oncologia veterinária representa um passo significativo em direção a tratamentos mais personalizados e integrados, refletindo uma tendência crescente de adotar abordagens que priorizam o bem-estar animal ao lado da eficácia clínica.

JUSTIFICATIVA

Este trabalho justifica-se pela necessidade de explorar e documentar a aplicabilidade de terapias alternativas no tratamento de neoplasias em animais domésticos, ampliando o entendimento sobre o potencial do *Viscum album* na prática clínica veterinária. Através da análise deste caso clínico, busca-se contribuir com dados valiosos para a literatura científica, apoiar a tomada de decisões clínicas mais informadas e proporcionar novas opções de manejo para casos de neoplasias em animais.

A escolha do *Viscum album* para o tratamento do carcinoma de células escamosas (CCE) no paciente oferece uma oportunidade única para avaliar a eficácia e segurança de uma abordagem alternativa. O tratamento com *Viscum album* pode proporcionar uma nova perspectiva para a gestão de neoplasias felinas, especialmente em casos onde os métodos tradicionais são insuficientes ou apresentam riscos elevados.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Descrever a aplicabilidade do *Viscum album* como tratamento complementar para neoplasias em animais domésticos, abordando suas potencialidades e limitações.

Objetivos específicos

- Documentar o caso clínico
- Avaliar o protocolo terapêutico

- Análise da eficácia do tratamento
- Contribuir para o conhecimento científico explorando o impacto de terapias alternativas no tratamento de neoplasias em pequenos animais, especialmente em situações onde as opções convencionais são limitadas.
 - Explorar terapias alternativas fornecendo dados sobre o uso do *Viscum album* no manejo de carcinoma de células escamosas
 - Enriquecimento da literatura veterinária e auxiliar na tomada de decisões clínicas, além de apoiar o desenvolvimento de futuras abordagens terapêuticas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A compreensão dos estudos em oncologia é crucial para descobrir a etiologia, classificações e tratamentos das neoplasias, pois o número de casos tem aumentado a cada década (RODASKI, 2009). A predisposição genética e a exposição a fatores físicos e químicos contribuem para o desenvolvimento de neoplasias nos animais (PULLEY, 1990). Scopel (2007). A pele e seus anexos são locais comuns para neoformações, especialmente em países tropicais devido à exposição crônica à radiação ultravioleta, como no Brasil.

A neoplasia formada no epitélio cutâneo é chamada de carcinoma de células escamosas (CCE). Esse tipo de câncer é conhecido por vários nomes sinônimos, incluindo carcinoma espinocelular, carcinoma escamocelular e carcinoma epidermóide, apresenta crescimento lento e raramente metastático, comum em felinos e caninos, e menos frequente em outros animais (GOLDSCHMIDT, 2002; SOUZA, 2005; SCOPEL, 2007). A exposição à luz ultravioleta é uma causa exógena geralmente aceita, levando a lesões no DNA e mutações associadas. O prognóstico depende da localização e estágio da doença; é melhor quando diagnosticado precocemente e quando a excisão cirúrgica é completa. Lesões envolvendo estruturas ósseas têm um prognóstico mais reservado (PULLEY, 1990).

Gatos com pelagem branca ou com áreas despigmentadas, e cães com abdômen hipopigmentado ou com pouca pelagem na região, têm maior propensão a desenvolver neoplasias. Em gatos, os locais mais frequentemente afetados pelo carcinoma de células escamosas (CCE) incluem a região nasal, as bordas das orelhas e as pálpebras, sendo as orelhas particularmente comuns. O dígito pode também ser local para desenvolvimento primário da neoplasia (ROGERS, 1994). Nos cães, as áreas mais afetadas são a cabeça, o abdômen, os flancos ventrais, o períneo e os dedos. Lesões na região nasal dos cães são incomuns e, quando ocorrem, estão geralmente associadas à inflamação crônica. (GOLDSCHMIDT, 2002; GROSS, 2007).

Medicamentos fitoterápicos e homeopáticos são amplamente utilizados tanto em humanos quanto em veterinária para tratar condições como câncer, obesidade, ansiedade e doenças respiratórias. O *Viscum album* é um arbusto perene que semiparasita várias árvores hospedeiras. Contém substâncias bioativas com potencial terapêutico, e sua composição química pode variar conforme a época de colheita, a espécie da árvore hospedeira e o método de produção (NAZARUK, 2016).

O *Viscum album* é amplamente empregado na medicina complementar para o tratamento do câncer. Medicamentos homeopáticos ultra-diluídos ou injetáveis estão se tornando cada vez mais comuns no manejo de pacientes com câncer (CARVALHO; BONAMIM; PORTO, 2013). Esses tratamentos são valorizados não apenas por sua eficácia, mas também por causa da baixa incidência de efeitos colaterais quando prescritos adequadamente. Os extratos de *Viscum album* ajudam a estabilizar o DNA, reduzindo danos cromossômicos e melhorando a função de reparo do DNA. Além disso, eles podem reduzir a progressão tumoral e inibir a motilidade e invasibilidade das células tumorais (KOVACS, 1991).

A integração de terapias convencionais e complementares, como o *Viscum album*, pode proporcionar uma abordagem mais abrangente no tratamento do carcinoma de células escamosas (CCE) em animais. Essa combinação tem o potencial de melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. *Viscum album* pode atuar

como um adjuvante às terapias tradicionais, oferecendo benefícios como a estabilização do DNA e a redução da progressão tumoral. A pesquisa contínua e a análise crítica dessas terapias são fundamentais para aprimorar o manejo e o tratamento do câncer em animais, garantindo abordagens terapêuticas mais eficazes e seguras (KOVACS, 1991).

METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido para relatar e avaliar o tratamento de um caso clínico envolvendo um gato doméstico, macho, sem raça definida (SRD), de aproximadamente 8 anos de idade, diagnosticado com carcinoma de células escamosas (CCE). O paciente, um gato comunitário, foi apresentado para atendimento veterinário com uma lesão ulcerada, sanguinolenta e de crescimento progressivo no membro anterior esquerdo. O responsável pelo animal relatou que a lesão vinha aumentando de tamanho ao longo dos meses, o que motivou a busca por tratamento.

Foi realizado um exame físico completo do animal, no qual se constatou que ele estava em boas condições gerais, apresentando mucosas normocoradas, ausculta cardiopulmonar normal, além de hábitos alimentares, fecais e urinários preservados. Para confirmar o diagnóstico de CCE, foi realizada uma citologia da lesão.

Dada a limitação financeira dos responsáveis, que não podiam arcar com uma consulta especializada em oncologia veterinária, optou-se por um tratamento alternativo utilizando *Viscum album* como única modalidade terapêutica. O protocolo de tratamento consistiu na administração subcutânea de *Viscum album* a cada 48 horas, durante um período de 8 semanas. Adicionalmente, foi aplicada uma gota do produto topicamente sobre a lesão diariamente, com o objetivo de promover efeitos locais diretos.

A evolução da lesão foi monitorada de forma rigorosa ao longo do tratamento, sendo documentada por meio de fotografias tiradas a cada 10 dias. Essas imagens permitiram uma avaliação visual contínua da resposta ao tratamento, possibilitando a análise da estabilidade da lesão e da manutenção da qualidade de vida do paciente.

Os resultados indicaram que o tratamento com *Viscum album* foi eficaz em estabilizar a lesão e manter a qualidade de vida do gato ao longo do período de observação. No entanto, o estudo destaca a necessidade de mais pesquisas para avaliar a eficácia terapêutica dessa abordagem, assim como sua segurança e aplicabilidade em diferentes cenários clínicos. Estes dados preliminares sugerem que *Viscum album* pode ser uma opção viável de tratamento em casos semelhantes, especialmente em situações onde recursos convencionais são limitados

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que o tratamento com *Viscum album* foi eficaz em estabilizar a lesão e manter a qualidade de vida do gato ao longo do período de observação. A lesão foi fotografada por a cada 10 dias e o tratamento teve uma duração de 8 semanas. Ao final do tratamento houve a remissão total da lesão. No entanto, o estudo destaca a necessidade de mais pesquisas para avaliar a eficácia terapêutica dessa abordagem, assim como sua segurança e aplicabilidade em diferentes cenários clínicos.

Figura 1: Fotomicrografia em coloração de panótico, em objetiva de 40 x mostrando célula epitelial com anisocariose. Fonte: Silva, 2023

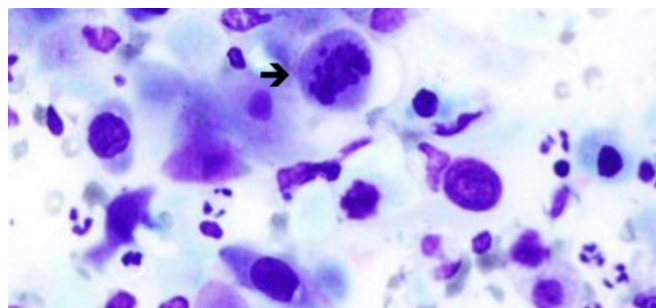


Figura 2: primeiro dia de tratamento. Fonte: Rempto, 2023.



Figura 3: evolução da lesão após 10 dias. Fonte: Rempto, 2023.



Figura 4: evolução da lesão após 20 dias. Fonte: Rempto, 2023



Figura 5: evolução da lesão após 30 dias. Fonte: Rempto, 2023.



Figura 6: evolução da lesão após 40 dias. Fonte: Rempto, 2023.



O estudo de Barzman *et al.* (2022), que examina o uso de terapias fitoterápicas, incluindo *Viscum album*, no tratamento de neoplasias em pequenos animais. Esse estudo sugere que *Viscum album*, possui propriedades imunomoduladoras e citotóxicas que podem contribuir para a estabilização de tumores e a melhora da qualidade de vida dos pacientes. Os autores enfatizam que, embora o uso de *Viscum album* tenha demonstrado potencial terapêutico, há uma grande variabilidade nos resultados, dependendo da dosagem, forma de administração e tipo de neoplasia. Eles também destacam a necessidade de ensaios clínicos mais rigorosos para estabelecer protocolos de tratamento padronizados.

Estes dados preliminares sugerem que *Viscum album* pode ser uma opção viável de tratamento em casos semelhantes, especialmente em situações onde recursos convencionais são limitados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento da neoplasia de células escamosas com *Viscum album* mostrou-se eficaz, permitindo a manutenção da qualidade de vida do paciente. Contudo, mais estudos são necessários para se obter informações acerca da eficácia terapêutica.

REFERÊNCIAS

- BARZMAN, D., Kogan, L. R., & Gebhart, C. (2022). Herbal and Complementary Therapies in Veterinary Oncology: A Review of the Evidence and Its Application. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 36(2), 657-668.
- CARVALHO, Aloisio Cunha; PORTO, Etelvina; BONAMIN, Leoni. **Canine neurofibrosarcoma treatment with *Viscum album* in serial dilutions.** International Journal of High Dilution Research-ISSN 1982-6206, v. 12, n. 44, p. 106-106, 2013.
- GOLDSCHIMIDT, M. H; HENDRICK, M. J. Tumors of the skin and soft tissues. In: _____ MEUTEN, D. J. **Tumors in Domestic Animals.** 4.ed. Iowa: Iowa State Press, 2002. cap. 2, p. 45-117.

- GROSS, T. L. *et al.* Epidermal Tumors. In: _____. **Skin diseases of the dog and cat: clinical and histopathologic diagnoses**. 2.ed. Oxford: Blackwele Publishin, 2007. cap. 22, p. 562-597.
- KOVACS E, Hajto T, Hostanska K. **Improvement of DNA repair in lymphocytes of breast cancer patients treated with *Viscum album* extract (Iscador)**. European Journal of Cancer. 1991.
- NAZARUK, J.; ORLIKOWSKI, P. **Phytochemical profile and therapeutic potential of *Viscum album* L. Natural product research**, v. 30, n. 4, p. 373-385, 2016.
- PULLEY, L.T.; STANNARD, A. A. Tumours of the Skin and Soft Tissues. In: MOULTON, J.E. **Tumours in Domestic Animals**. 3.ed. Berkeley: University of California Press, 1990. cap. 2, p.23-87.
- RODASKI, S; PIEKARZ, C. H. Epidemiologia e Etiologia do Câncer. In: DALECK, C. R.; DE NARDE, A. B.; RODASKI, S. **Oncologia em Cães e Gatos**. São Paulo: Roca, 2009. cap. 1, p. 1-23.
- ROGERS, K.S. **Feline cutaneous squamous cell carcinoma**. Feline Pract, v.22, n.5, p.7-9, 1994.
- SCOPEL, D.; SPADER, M. B.; GUIM, T. N.; DANIELI, V. M.; FERNANDES, C. G. **Estudo Retrospectivo da Casuística de Carcinoma de Células Escamosas em Felinos, Bovinos, Caninos, Equinos e Ovinos entre os Anos de 2002 e 2006 no Lrd/Ufpel**. In: CIC (Congresso de Iniciação Científica de Pesquisa e Responsabilidade Ambiental) 16, 2007, Pelotas. Anais co XVI CIC. Pelotas: UFPEL, 2007 p.4.
- SOUZA, T. M. **Estudo retrospectivo de 761 tumores cutâneos em cães**. 2005. 296f. Dissertação (Mestrado em Concentração em Patologia Veterinária) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

PLASMA RICO EM PLAQUETAS AUTÓLOGO EM EQUINOS: INDICAÇÕES, AÇÃO E EFICÁCIA - REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Stéphani Oliveira da Fonte, *bstephani11@hotmail.com*, discente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Mateus Pacheco Miranda, discente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Marcos Vinicius Dias Rosa, docente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Área temática: Cuidados em Clínica Veterinária – Estudos, diagnósticos e intervenções

RESUMO

Contextualização do problema: O plasma rico em plaquetas (PRP) é obtido pela centrifugação do sangue autólogo, resultando em uma concentração de plaquetas três a cinco vezes maior que a do sangue basal e fatores de crescimento como TGF- β , epitelial e endotelial vascular, favorecendo a cicatrização tecidual, estimulando mitose, diferenciação celular, quimiotaxia, síntese de matriz e angiogênese. Além das plaquetas que liberam fatores de crescimento (FC) nas lesões, o PRP inclui leucócitos, que ajudam na resposta inflamatória e cicatrização, e hemácias, que devem ser minimizadas especialmente em aplicações articulares. **Objetivos:** Realizar uma revisão de literatura sobre a aplicabilidade do PRP em equinos. **Atividades desenvolvidas:** A escolha do método depende do procedimento e do volume necessário. Atualmente, o PRP tem se destacado na medicina regenerativa, esportiva e musculoesquelética por seu potencial em tratar uma variedade de doenças degenerativas, graças à sua eficácia no processo de reparo, tratamento de feridas, queimaduras, tendinites, desmites, osteoartrites, cicatrização de fraturas, neovascularização e melhora na integração dos autoenxertos de pele, acelerando a cicatrização, reduzindo o tempo de internação e custos terapêuticos. A aplicação intralesional de PRP, combinada com exercícios controlados, é eficaz no tratamento de lesões nos tendões e ligamentos, sem recorrência das lesões. O PRP em gel se destacou como mais eficaz para feridas cutâneas, sendo uma boa alternativa para a cicatrização cutânea em cavalos. No entanto, este pode ser contraindicado em pacientes com baixa contagem de plaquetas, hemoglobina reduzida, tumores, doenças metastáticas ou infecções ativas. Pacientes que utilizam anti-inflamatórios não esteroidais podem ter menor eficácia do PRP devido à redução na agregação das plaquetas. **Resultados:** Na espécie equina, já foi demonstrada a capacidade do PRP de reduzir significativamente a área lesionada e melhorar a reparação tendínea, a reparação do ligamento suspensor, aumentando colágeno tipo I, neovascularização e fibroblastos, além de ser eficaz em tendinites agudas. Assim, o PRP emerge como uma opção promissora para acelerar a recuperação e melhorar a qualidade da reparação tecidual em equinos.

Palavras-chave: equinos; plasma; plaquetas.

REFERÊNCIAS

- DOS SANTOS, Leonardo Paulino *et al.* Administração do plasma rico em plaquetas (PRP) em enfermidade inflamatória na espécie equina: **Revisão de literatura. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal: RBHSA**, v. 14, n. 3, p. 1-12, 2020.
- PEREIRA, Roberta Carneiro da Fontoura. **Efeito clínico do plasma rico em plaquetas em lesões cutâneas, tendíneas e ligamentares de equinos**. 2016.
- VENDRUSCOLO, C. P. *et al.* Avaliação da eficácia de diferentes protocolos de preparo do Plasma Rico em Plaquetas para uso em Medicina Equina. **Pesquisa veterinária brasileira [Brazilian journal of veterinary research]**, v. 32, n. 2, p. 106–110, 2012.

USO DE CÉLULAS TRONCO MESENQUIMAIS EM LESÕES E DOENÇAS DEGENERATIVAS - REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Stéphani Oliveira da Fonte, bstephani11@hotmail.com, discente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Mateus Pacheco Miranda, discente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Síria da Fonseca Jorge, docente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Área temática: Cuidados em Clínica Veterinária – Estudos, diagnósticos e intervenções

RESUMO

Contextualização do problema: As células-tronco (CT) são células com alta capacidade de proliferação e especialização, e sua forma adulta têm sido investigadas na medicina veterinária para tratar lesões no sistema músculo-esquelético de equinos e como alternativa para displasia coxofemoral (DCF) em cães. O tratamento utiliza células que são classificadas pelo seu potencial totipotentes, pluripotentes, multipotentes e unipotentes, e por sua origem embrionária ou somática. A medula óssea é a principal fonte de células-tronco mesenquimatosas (CTM), mas seu número e capacidade de diferenciação diminuem com a idade, reduzindo seu potencial terapêutico. Por isso, outras fontes, como células derivadas de anexos fetais, estão ganhando destaque nesse campo. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre a aplicabilidade das células troncos em lesões e processos degenerativos. **Atividades desenvolvidas:** Nos anexos fetais essas células são obtidas de membranas placentárias, líquido amniótico e cordão umbilical, que são mais abundantes e têm melhores capacidade de expansão e diferenciação do que as células-tronco adultas. Elas incluem várias populações, como mesenquimatosas e hematopoiéticas, além de possíveis CT embrionárias mais primitivas. Essas células-tronco são implantadas diretamente na área lesionada. Em equinos, as células-tronco são utilizadas para tratar tendinites, sua origem é principalmente do tecido adiposo ou da medula óssea, mas também estão sendo pesquisadas outras fontes, como tecidos fetais. Na DCF essas células liberam fatores de crescimento e outras substâncias que controlam a inflamação, promovem a formação de novos vasos sanguíneos, previnem a morte celular e ativam as células-tronco existentes, têm capacidade de se transformar em células de cartilagem e osso, ajudando na recuperação desses tecidos. **Resultados:** Sendo assim, estudos na medicina veterinária destacam o potencial das células-tronco para regenerar tecidos e órgãos, especialmente em lesões osteomusculares e condroarticulares, e para aprimorar tratamentos terapêuticos e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: células-tronco, tendinites, displasia coxofemoral.

REFERÊNCIAS

DOS SANTOS, C. S., DE A. C. C. . **Utilização de células-tronco no tratamento de displasia coxofemoral em cães- relato de caso.** [s.l.] Revista, 2023. v. 2

MELANOMA INTERDIGITAL EM CANINO – RELATO DE CASO

Maria Júlia Ribeiro de Oliveira, majuuoliveira21@gmail.com, discente, Medicina veterinária, Unifeso.

Bruna Silveira de Oliveira, discente, Medicina veterinária, Unifeso.

Luiza Lobo Caitano, discente, Medicina veterinária, Unifeso.

Matheus Camargo Emerich, discente, Medicina veterinária, Unifeso.

Pedro Henrique Perrotti dos Santos, discente, Medicina veterinária, Unifeso.

Gabriel Bobany de Queiroz, docente, Medicina veterinária, Unifeso.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: Melanomas são neoplasias que se originam a partir de uma desordem no metabolismo dos melanócitos. Normalmente se desenvolvem na cavidade oral (56%), lábios (23%), pele (11%), dígitos (8%) e tecidos oculares (2%). A maior parte das neoplasias cutâneas é benigna, com a perceptível exceção dos dígitos. Seu prognóstico é desfavorável quando diagnosticados de forma tardia, pois tendem a aumentar a possibilidade da existência de metástases. **Objetivos:** Relatar o caso de um melanoma interdital em um cão. **Atividades desenvolvidas:** Foi atendido na Clínica Escola do Unifeso, paciente canino, macho, da raça Pastor Alemão, de 5 anos de idade. No exame clínico foi notado nódulo enegrecido, de aproximadamente 1,5 centímetros, em região interdital do membro anterior direito. Foi realizada a punção por agulha fina (PAF) do nódulo, com análise microscópica do material corado pelo corante Giemsa. **Resultados:** À avaliação citológica, foram visualizadas numerosos melanócitos de tamanho pequeno, que apresentavam citoplasma escasso a abundante, em anisocitose moderada, preenchido por acentuada quantidade de pigmentos enegrecidos, compatíveis com melanina. Raras células apresentavam multinucleação. Também foi observada abundante pigmentação em fundo de lâminas, sendo essas informações compatíveis com melanoma bem diferenciado. A remoção do nódulo foi realizada com margem de segurança, e a eletroquimioterapia utilizada foi com o uso da bleomicina (15 ui/m²) pela via intravenosa, seguida de estímulos elétricos após cinco minutos com o uso do equipamento BK-100 no leito da ferida cirúrgica.

Palavras-chave: Melanoma; citologia; eletroquimioterapia.

REFERÊNCIAS

- BRONDINO, J.; MESQUITA, L. dos R.; FARIA, L.G. de; VIEIRA, G.C.; COUTINHO, P. de S.; Melanoma Amelanótico Complexo em Cão: Relato de Caso. XXIII Congresso de pós-graduação da UFLA. Lavras, 2014.
- MEINKOTH, James H; COWELL, Rick L.; TYLER, Ronald D.; MORTON, R. J. Sample collection and preparation. **Diagnostic Cytology and Hematology of the Dog and Cat.** Mosby, 2007. p. 1-19.
- SMITH, S. H.; GOLDSCHMIDT, M. H.; McMANUS, P. M. A comparative review of melanocytic neoplasms. *Veterinary Pathology*, v. 39, n. 6, p. 651-678, 2002.

OZONIOTERAPIA COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR EM LESÃO CAUSADA POR PICADA DE ARANHA MARROM EM CÃO: RELATO DE CASO

Beatriz Stéphanie Oliveira da Fonte (bstephani11@hotmail.com), discente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Gabriel Damaceno de Almeida, discente de Medicina Veterinária, Unifeso.

Bruna Luyane Rodrigues Pinheiro, discente de Medicina Veterinária, Unifeso.

Rafael Rempto Pereira, médico veterinário e coordenador da Clínica Escola de Medicina Veterinária, Unifeso.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – Estudos, Diagnósticos, Intervenções.

RESUMO

Nos últimos anos foi crescente o número de relatos de acidentes por animais peçonhentos, ainda mais por picadas de aranhas do gênero *Loxosceles* popularmente conhecida como aranha marrom, que podem causar lesões graves devido à ação do veneno que é citotóxico, contendo várias enzimas destruidoras teciduais capazes de lesionar o local e permitir a disseminação do veneno podendo levar a necrose tecidual e reações sistêmicas graves (STONE, 2016). O tratamento convencional geralmente envolve o uso de antibióticos, analgésicos e cuidados com higienização da ferida, entretanto a eficácia pode ser limitada e o processo de recuperação pode ser prolongado e doloroso para o animal. Nesse contexto a ozonioterapia que consiste na utilização do gás ozônio medicinal que se forma por meio de descargas elétricas sobre uma molécula de oxigênio medicinal, é usado para potencializar a cicatrização, acelerando a resolução das lesões. Além disso, possui propriedades viricida, bacteriana e fungicida, atua como agente antiálgico, antisséptico e anti-inflamatório, tem sido explorada como uma alternativa terapêutica promissora na medicina veterinária para otimizar os resultados do tratamento de picadas de aranha marrom. O presente trabalho visa apresentar os resultados terapêuticos da ozonioterapia em técnica de sistema fechado chamado de “bag”, em um canino da raça PitBull com ferimento característico de picada de aranha marrom na perna direita, tratado na clínica escola de medicina veterinária do Unifeso. Durante o atendimento clínico foi realizada a limpeza e drenagem da ferida com aplicação de cefalexina e dexametasona e foi prescrito medicamento para o tratamento oral/tópico associado com a ozonioterapia com intervalos semanais. Os resultados alcançados demonstraram que a ozonioterapia contribuiu para uma significativa redução da área de necrose e da inflamação na lesão, o paciente teve uma cicatrização mais rápida se comparado com o uso dos tratamentos convencionais.

Palavras-chave: Terapia alternativa; acidente por aranha; Canino.

INTRODUÇÃO

As terapias integrativas, como a ozonioterapia, laserterapia e acupuntura, podem ser utilizadas como complementares na recuperação de diversas condições do paciente e têm visto um aumento em sua aplicação na medicina veterinária. A ozonioterapia é uma abordagem complementar que utiliza o gás ozônio medicinal. Este gás é instável, incolor e possui um odor característico, sendo produzido por meio de descargas elétricas sobre uma molécula de oxigênio medicinal. Como ferramenta terapêutica, o ozônio potencializa a cicatrização, acelerando a recuperação de lesões. Além disso, possui propriedades viricidas, fungicidas e bactericidas, atuando também como analgésico, antisséptico e anti-inflamatório.

Neste estudo de caso, vamos analisar o tratamento de um cão da raça PitBull que foi picado por uma aranha marrom (*Loxosceles*) e foi tratado principalmente com ozônio.

As aranhas marrons, conhecidas por sua coloração marrom-amarelada, têm hábitos noturnos e preferem ambientes quentes e secos, como pilhas de galhos, cascas de árvores, telhas e locais internos como atrás de móveis, cortinas, cantos de parede, roupas penduradas ou no chão. Suas teias são irregulares e elas se alimentam de pequenos insetos, como moscas, pernilongos, cupins, traças e pulgas (Azevedo-Marques; Cupo; Hering, 2003).

As aranhas do gênero *Loxosceles* são sedentárias e pouco agressivas, atacando apenas quando se sentem ameaçadas. No entanto, relatar os acidentes e seu grau de gravidade é crucial, já que essa espécie está presente em quase toda a América do Sul. A eficácia do tratamento depende do intervalo entre a picada e a assistência médica (García-Cuevas *et al.*, 2011; Hernández-Ortega *et al.*, 2021), uma vez que na Medicina Veterinária não existe soro antiveneno específico para *Loxosceles*, já que sua produção é destinada ao uso humano (De Miranda *et al.*, 2021). Portanto, estar ciente da possibilidade de picadas, suas características e evolução, possibilita diagnósticos precoces e contribui para o sucesso no tratamento e recuperação do paciente.

JUSTIFICATIVA

O relato de caso em questão tem um impacto direto na constatação de um novo método de terapia, uma vez que a ozonioterapia não é reconhecida pelos conselhos de medicina veterinária no Brasil. O tratamento coadjuvante a utilização do ozônio se mostrou muito eficaz no caso abordado, tendo em vista a redução da inflamação por intermédio da inibição de mediadores inflamatórios como a prostaglandina e citocinas; melhoria da circulação sanguínea no local de aplicação através da vasodilatação; ação antibacteriana e principalmente a ação de cicatrização por meio do estímulo migratório de colágeno e fibroblastos para a área acometida.

Outrossim, vale ressaltar que o período de cicatrização é relevante, uma vez que foi possível observar a cicatrização de feridas necrosadas em aproximadamente nove semanas. Dessa forma, é evidente a justificativa da utilização da ozonioterapia como um método extremamente eficaz na medicina veterinária.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Avaliar a eficácia terapêutica da ozonioterapia durante tratamento da lesão de picada de aranha marrom em cão.

Objetivos Específicos

- Tratar a lesão do paciente picado por aranha marrom com uso da ozonioterapia;
- Avaliar o impacto da ozonioterapia na redução da inflamação e necrose na lesão por picada de aranha marrom;
- Relatar a aceleração do processo decicatrização da lesão da picada tratada com ozonioterapia.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O ozônio é uma molécula com forte capacidade oxidativa, composta por três átomos de oxigênio que foi descoberto no século XIX e tem sido utilizado em diversas áreas, incluindo tratamento de água, desinfecção de alimentos, tratamento de doenças e como antisséptico em hospitais. Quando foi identificado em 1840, por Christian Friedrich Schönbein, notou-se um odor distinto quando o oxigênio era exposto a descargas elétricas (GROOTVELT *et al.*, 2004; VERANES *et al.*, 1998; VERANES *et al.*, 1999). No Brasil, a ozonioterapia foi introduzida em 1975 pelo médico Heinz Konrad (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OZONIOTERAPIA, 2018).

Devido à sua alta reatividade com substâncias orgânicas, os materiais usados na ozonioterapia devem ser selecionados com muito cuidado. Para os geradores de ozônio, os materiais recomendados são teflon, alumínio anodizado, aço inoxidável, cerâmica e vidro. Na aplicação, apenas materiais resistentes ao ozônio, como polietileno, polipropileno, vidro e teflon, devem ser usados. Plásticos, especialmente os das seringas, precisam ser siliconados (BECK; WASSER; VIEBAHN-HANSLER, 1989).

Como uma molécula instável, o ozônio se decompõe rapidamente em oxigênio devido a uma reação exotérmica (GROOTVELT *et al.*, 2004a), com uma meia-vida de cerca de quarenta minutos a 20-25 °C, não podendo ser armazenado e devendo ser usado imediatamente (BOCCI, 2004; BULIÉS *et al.*, 1997).

A sua atividade antimicrobiana ocorre através da oxidação da parede celular bacteriana, afetando glicopeptídeos, glicoproteínas e aminoácidos, o que leva à lise rápida das bactérias (PEZZI, 2009; SILVA *et al.*, 2011). Além disso, o ozônio também oxida aminoácidos e ácidos nucleicos dentro das células (OGATA; NAGAHATA, 2000; RIFA; MUSA, 2005). A terapia também pode inibir a atividade metabólica, alterar a cápsula bacteriana e estimular a produção de anticorpos (STUBINGER *et al.*, 2006), o que é um achado crucial para alguns tipos de terapia. A ação cicatrizante do ozônio é explicada pelo aumento da migração de fibroblastos para a área da lesão (XIAO *et al.*, 2017) e pelo aumento da síntese de colágeno e da expressão de citocinas, como o TGF- β 1 (AZARPAZHOOH; LIMBACK, 2008; FILIPPI, 2001). No aspecto imunológico, o ozônio pode estimular a síntese de imunoglobulinas, ativar macrófagos e aumentar a fagocitose dos microrganismos (TERESA *et al.*, 2008), além de elevar os níveis de interferon, fator de necrose tumoral e interleucina IL-2 (BOCCI, 2008b; ORAKDOGEN *et al.*, 2016). A propriedade anti-hipóxia do ozônio melhora a eficiência da cadeia respiratória (MADEJ *et al.*, 2007), pode aumentar a atividade da fosfofrutocinase, o que melhora a taxa de glicólise e resulta em maior liberação de oxigênio nos tecidos isquêmicos (BOCCI, ZANARDI, TRAVAGLI, 2011). Na oncologia, o ozônio pode atuar como adjuvante devido à sua propriedade anti-hipóxia, ajudando a superar a resistência ao tratamento causada por isquemia e hipóxia tumoral (VAUPEL, HOCKEL, MAYER, 2007). As formas de administração de ozônio incluem insuflação retal e vaginal, auto-hemoterapia maior e menor, aplicação interarticular, insuflação em “bags”, e uso tópico com água ou óleo ozonizado (BOCCI, 2005). Para a insuflação em “bags” (que foi a forma de utilização neste estudo de caso), é necessário utilizar materiais resistentes ao ozônio e um sistema fechado, administrando a mistura O₂-O₃ por 20 a 30 minutos (OLIVEIRA, 2007).

Quando usada corretamente, a ozonioterapia causa poucos efeitos colaterais. No entanto, o uso de ozônio em altas concentrações ou por períodos prolongados (acima de 30 minutos) pode resultar em irritação das mucosas e olhos, distúrbios visuais, perda de memória, febre, fadiga, fibrose, bronquite e problemas respiratórios como dispneia (Freitas, 2011). Deve-se ter atenção a inalação direta de ozônio que pode ser tóxica para o trato respiratório superior, causando irritação, dores de cabeça, rinite, e ocasionalmente vômito e náusea, embora esses efeitos não sejam comuns. Por isso, a administração de ozônio por via intravenosa direta e inalatória é desaconselhada, pois pode irritar o epitélio mucociliar e causar colapso pulmonar (Marques & Campbell, 2017). O efeito oxidativo do ozônio pode danificar o epitélio, e seu uso excessivo pode resultar em descamação do epitélio glandular e retardar o processo de cicatrização (Penido *et al.*, 2010). Também não é recomendada para pacientes com doenças endócrinas como hipertireoidismo, pois o ozônio pode estimular a produção de hormô-

nios da tireoide. Além disso, a ozonioterapia não deve ser aplicada em pacientes com diabetes ou deficiência da enzima glicose-6-fosfato-dihidrogenase, pois a rápida oxidação pode causar distúrbios de coagulação. É igualmente contraindicado em casos de anemia severa e hemorragia ativa (Penido *et al.*, 2010).

Como prática terapêutica, o ozônio possui ainda propriedades viricidas, fungicidas e bactericidas, agindo através da oxidação das membranas celulares e componentes citoplasmáticos, resultando na morte dos microrganismos (Wollheim *et al.*, 2020). O ozônio pode penetrar eficientemente nos tecidos, melhorando a oxigenação e circulação, e atua como analgésico, antisséptico e anti-inflamatório ao influenciar mediadores da inflamação, inibindo a síntese de prostaglandinas e destruindo citocinas (Srinivasan&Chitra, 2015; Tiwari *et al.*, 2017). Outras funções do ozônio incluem a estimulação do sistema imunológico, aumento da síntese de anticorpos, ativação de linfócitos T, melhoria da oxigenação e metabolismo celular através da vasodilatação e redução da agregação plaquetária (Penido *et al.*, 2010). Também pode auxiliar na cicatrização ao aumentar a migração de fibroblastos para a lesão e estimular a circulação sanguínea na área (Chagas *et al.*, 2019; Xiao *et al.*, 2017).

Nos últimos anos, tem-se registrado um aumento significativo nos acidentes envolvendo animais peçonhentos. A destruição de habitats naturais para a construção de novas residências pode forçar alguns desses animais a se deslocarem para áreas urbanas, resultando em tais incidentes (SARMENTO *et al.*, 2016). No Brasil, três gêneros de aranhas são de importância médica: *Phoneutria*, *Latrodectus* e *Loxosceles* (BRAZIL *et al.*, 2009). Dentre eles, o loxoscelismo, causado por aranhas do gênero *Loxosceles*, é considerado a forma mais grave de araneísmo no país (ANDRADE, 2001). As aranhas conhecidas como “aranhas marrons” (Figura 1 e Figura 2), do gênero *Loxosceles*, são pequenas (cerca de 1 cm de corpo e 3 cm no total), com cores que variam de marrom claro a escuro, têm corpos frágeis e hábitos noturnos, frequentemente encontradas em locais secos e quentes. Elas constroem teias irregulares, parecidas com algodão desfiado, e se alimentam de pequenos insetos (CUPO, 2003). Embora não sejam agressivas, podem morder se forem pressionadas contra a pele ou se se sentirem ameaçadas. O veneno das *Loxosceles* é citotóxico e contém enzimas que destroem tecidos, causando lesões locais e facilitando a propagação do veneno (STONE, 2016).

Figura 1 - Aranha Marrom (*Loxosceles*) Macho

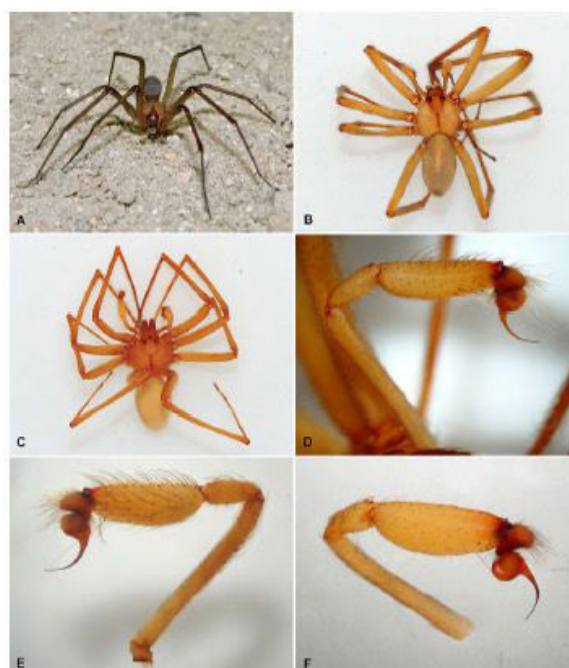


Figura 2 - Aranha Marrom (*Loxosceles*) Fêmea


O veneno loxoscélico age principalmente através da enzima esfingomielinase D (ou fosfolipase D), que pode afetar diretamente ou indiretamente as membranas celulares, como as do endotélio vascular e hemácias. Isso desencadeia uma série de reações, incluindo a ativação do sistema complemento, da coagulação e das plaquetas, provocando um intenso processo inflamatório na área da picada. Os efeitos incluem obstrução de pequenos vasos, edema, hemorragia e necrose local, que podem levar a lesões dermonecroticas, agregação plaquetária, coagulopatia, insuficiência renal e até mesmo morte (CUPO, 2003).

As picadas de aranha marrom geralmente começam de forma indolor e podem ser inicialmente subestimadas até que os sintomas locais se desenvolvam, normalmente entre oito a doze horas depois. A dor aumenta e surgem lesões típicas, com uma bolha central cercada por anéis de tecido isquêmico pálido e eritema, que pode variar de leve a extenso, afetando o membro inteiro. A ruptura da bolha pode formar uma úlcera central que cicatriza em algumas semanas. A condição pode evoluir para uma lesão dermonecrotica, com áreas necróticas que podem crescer e, em alguns casos, exigir enxerto de tecido (STONE, 2016).

Para o diagnóstico de loxoscelismo, são recomendados exames como hemograma completo, sumário de urina, bilirrubinas totais e frações, fosfatase alcalina, desidrogenase láctica, creatinofosfoquinase, ureia e creatinina (ALBUQUERQUE, 2017). O Protocolo Clínico do Ministério da Saúde orienta a avaliação da gravidade do loxoscelismo cutâneo com base nesses exames então pode ser classificado em leve, moderado e grave.

A ozonioterapia pode oferecer uma abordagem complementar útil no tratamento das graves consequências de picadas de aranha marrom. Sua capacidade de reduzir a inflamação inibindo a síntese de mediadores inflamatórios como prostaglandinas e citocinas, promover a cicatrização pela estimulação de colágeno e migração de fibroblastos para a área afetada, melhoria na circulação e oxigenação dos tecidos melhorando a vasodilatação e aumento da circulação sanguínea, ação antimicrobiana inibindo o crescimento de bactérias, vírus e fungos para reduzir complicações infecciosas e atuar sobre os processos patológicos associados pode ser benéfica, desde que administrada com precauções adequadas para evitar efeitos adversos.

METODOLOGIA

O caso aconteceu no município de Teresópolis-RJ, na Clínica Escola de Medicina Veterinária da UNIFESO, no qual um cão da raça Pit Bull, com dois anos de idade, apresentava apatia, febre, falta de apetite e lesões com áreas de necrose com bastante sensibilidade dolorosa na face interna do membro posterior esquerdo. O tutor do animal relatou ter encontrada uma aranha morta no local onde o animal ficava.

Nesse sentido, no primeiro dia foi feita a drenagem dos locais acometidos, seguido da aplicação de cefalexina e dexametasona. Ademais, foi feita uma receita contendo o uso interno de metronidazol durante 10 dias, amoxicilina com clavulanato durante 10 dias e dipirona por 5 dias, promovendo a estabilização do animal. Em função da extensão da lesão, e com o intuito de acelerar a cicatrização, o Médico Veterinário julgou necessário o uso de ozonioterapia.

O método de aplicação escolhido foi insuflação em “bag”, na qual é feita a liberação de ozônio em um ambiente fechado, podendo ser comparada a uma sacola, fazendo alusão a palavra “Bag”, em inglês. Por conseguinte, a primeira sessão de ozonioterapia durou 30 minutos e foi realizada no dia 14/05/2024. Ademais, foram realizadas outras oito sessões semanais, cada uma delas com duração de 30 minutos. Ao longo das sessões foi possível constatar a recuperação tecidual da maior parte do tecido lesionado, mostrando a eficácia do tratamento coadjuvante a ozonioterapia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas um total de 9 sessões de ozonioterapia, sendo uma sessão por semana. A seguir, é possível acompanhar a evolução do tratamento e da redução das lesões através das figuras, seguindo uma ordem cronológica de 3 a 11, de cada semana respectivamente. A figura 3 representa o primeiro dia de sessão, no qual era possível observar lesões de necrose tecidual e abscessos.

Figura 3– Primeira sessão



A figura 4 representa o segundo dia de ozonioterapia, realizada na semana seguinte a primeira sessão. Ainda havia presença de tecido necrosado, todavia, o processo de necrose foi interrompido, uma vez que a ozonioterapia possui efeitos contrários a continuidade do processo de necrose tecidual, como o aumento do fluxo sanguíneo na região afetada através da vasodilatação.

Figura 4– Segunda sessão



A Figura 5 e a Figura 6 representam a terceira e a quarta sessão de ozonioterapia, respectivamente. É possível observar um salto evolutivo no quadro, caracterizado pela ausência de pontos de necrose. Ademais, tal salto ocorreu pois a ozonioterapia tem um efeito antimicrobiano importante, o que impediu a infecção da ferida aberta por patógenos secundários. Além disso, a migração de colágeno e fibroblastos – ocasionada pela terapia, deu início ao processo de recuperação tecidual.

Figura 5– Terceira sessão



Figura 6– Quarta sessão



As figuras 7, 8 e 9 representam a quinta, sexta e sétima sessão respectivamente. Nota-se a evolução gradativa do quadro, no qual as bordas da pele começam a se aproximar, caracterizando a cicatrização.

Figura 7– Quinta sessão



Figura 8– Sexta sessão



Figura 9– Sétima sessão



As figuras 10 e 11 representam a oitava e a nona sessão de terapia por ozônio, respectivamente. Nesse estágio do tratamento torna-se evidente a eficácia das terapias realizadas, uma vez que as bordas da pele se juntaram e o tecido muscular se reconstruiu. Em suma, a utilização do ozônio como forma de terapia coadjuvante se torna cada vez mais evidente, sendo esse um importante relato para a comprovação de tal método.

Figura 10 – Oitava sessão



Figura 11 - Nona sessão



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a ozonioterapia ainda não tenha reconhecimento oficial dos conselhos de medicina e veterinária no Brasil, ela tem sido cada vez mais usada como um tratamento complementar para várias condições.

De acordo com os estudos mais recentes, o uso do gás ozônio está ganhando popularidade e se tornando mais aceito nas áreas de medicina humana e veterinária. Devemos avaliar também o seu custo-benefício à família responsável pelo animal.

Em geral, a literatura mostra que o ozônio medicinal tem mostrado bons resultados em diferentes situações e seu uso está aumentando, em parte porque há mais equipamentos disponíveis e os veterinários estão mais interessados na técnica.

Sendo assim, a ozonioterapia deve ser considerada como uma alternativa promissora no manejo das complicações associadas às picadas de aranha marrom, já que oferece uma abordagem complementar interessante para tratar essas lesões severas desse tipo. O ozônio, com suas propriedades anti-inflamatórias, cicatrizantes, antimicrobianas e de melhoria da oxigenação, pode auxiliar no controle da resposta inflamatória intensa, promover a regeneração dos tecidos afetados e prevenir infecções secundárias.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, V. G. *et al.* Caracterização de acidentes provocados por Aranha Marrom (*Loxoscelesp*). **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e22513–e22513, 22 fev. 2021.
- DOS SANTOS FILHO, B. Aplicação da ozonioterapia na clínica de pequenos animais: vias de administração, indicações e efeitos adversos: Revisão. **Revista Pubvet**, jul. 2021.
- HAYASHI, M. P. APLICABILIDADE CLÍNICA CIRÚRGICA DA OZONIOTERAPIA EM PEQUENOS ANIMAIS: REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Unimar Ciências**, v. 27, n. 1–2, 2018.
- SILVEIRA, A. L.; SOUZA, M. N. A. DE. Synanthropic occurrence of the brown-spider *Loxosceles laeta* (Araneae, Sicariidae) in mountainous areas of Minas Gerais State, Brazil, with notes on loxoscelism. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 27, n. 1, p. 31–37, 2017.
- VENDRUSCOLO, C. DO P. *et al.* Effect of medical ozone upon healthy equine joints: Clinical and laboratorial aspects. **PloSone**, v. 13, n. 5, p. e0197736, 2018.

PSEUDOCIESE EM CADELA DA RAÇA YORKSHIRE TERRIER: RELATO DE CASO

Fátima Karoline de Assis Romito, karolineromito@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Helena Priori Ramos, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Bethânia Ferreira Bastos, Docente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Tatiana Didonet Lemos, Docente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - Estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A pseudociese, também conhecida como “gravidez psicológica”, é uma síndrome em que cadelas não-gestantes apresentam sinais de prenhez. A pseudogestação é uma condição comum que afeta, principalmente, cadelas não castradas. Os sinais clínicos apresentados são: aumento das glândulas mamárias, produção de leite, lambertura do abdome, aumento de volume abdominal, ganho de peso e mudanças no apetite. Além disso, há alterações comportamentais como adoção de objetos inanimados ou filhotes de outra fêmea, comportamento protetor ou agressivo. O diagnóstico é realizado através de histórico, anamnese (fase do ciclo estral em que o animal se encontra) e sinais clínicos. O diagnóstico diferencial é gestação verdadeira. O tratamento é conservativo e podem ser utilizados antigalactogênicos como a metergolina afim de prevenir um quadro de mastite secundária. A resolução permanente da pseudogestação é a ovariosalpingohisterectomia (OSH). O prognóstico é bom. **Objetivo:** Relatar um caso de uma cadela, da raça Yorkshire Terrier, que foi diagnosticada com pseudociese. **Atividades desenvolvidas:** Canino, Yorkshire Terrier, fêmea, não castrada, 6 anos de idade, pesando 3,800 kg, foi atendido na Clínica Escola de Medicina Veterinária do UNIFESO. O responsável afirmou que o animal estava mais apático nos últimos dias e apresentava as mamas cheias de leite, não sabendo afirmar quando havia sido o último cio da cadela. Ao exame clínico, foram observadas mucosas normocoradas, pulso de 84 b.p.m., sem alteração em linfonodos. À palpação, notou-se que as mamas estavam com aumento de volume e a vulva edemaciada. Durante a compressão delicada das mamas, foi visualizada uma secreção líquida, de coloração branca, compatível com secreção láctea. Foi coletado sangue para hemograma e bioquímica. **Resultados:** O resultado de hemograma e os valores da bioquímica hepática e renal (AST, ALT, ureia e creatina) estavam dentro dos valores de referência. A medicação prescrita foi metergolina (0,1 mg/Kg, a cada 12h, durante 7 dias). No retorno, após 9 dias, as mamas já não apresentavam produção láctea e diminuíram de volume. Como não foram apresentadas alterações nos exames de sangue, o animal foi encaminhado para cirurgia de ovariosalpingohisterectomia. A cirurgia foi realizada sem intercorrências e o paciente se recuperou completamente.

Palavras-chave: pseudogestação; lactorreia; canino.

REFERÊNCIAS

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais**. 6ed., Rio de Janeiro: Elsevier Mosby. 2023.